der-se — ha de sahir-lhes caro o que hoje me fazem. E as intimativas do sr. prior eram de tal ordem, que as senhoras, atemorisadas, lhe concederam a chave, indo elle d'esta vez confessar.

Os factos a que me refiro sob os n.os 4 e 6 não foram negados pelo sr. prior, quando em quarta feira de trevas me procurou na minha residencia, para certas explicações, relativas a este assumpto. É verdade que sua s.ª, para se reservar o direito de negar quando eu affirmasse, evitou que essas explicações fossem dadas na presença de um dos meus companheiros, e do seu parochiano a quem acima me referi. Nem taes factos foram passados apenas entre as partes interessadas; presenceou-os alguem, que nessa occasião se achava na portaria do convento.

7.º Em vista do procedimento original do sr. prior, as senhoras pediram-me que me dirigisse ao sr. bispo-conde, o que fiz, ordenando-me sua ex.ª rev.ma que *a ninguem* admittisse a confessar no recolhimento, sem haver uma licença, pedida em requerimento feito, ou pelo menos assignado, pela senhora regente.

Além do exposto, permitta-me v. ex.ª que eu lhe dê os seguintes esclarecimentos, que devem saber-se para bem ajuizar do valor das palavras do sr. padre Eduardo, publicadas no appenso a que se refere a carta de v. ex.ª

1.º Em vista das ordens recebidas do sr. bispo-conde, era impossivel que, como s. s.ª affirma, lhe fosse facultada uma grade para confessar, porque isso seria transgredir formalmente as ordens recebidas. A grade apenas lhe foi facultada para fallar com a sr.ª D. Maria Eulalia, a sua confessada, embora o sr. prior imagine o contrario.

2.º O sr. padre Eduardo não é capaz de apontar uma unica pessoa que residisse com licença minha nas *hospedarias* do convento, e creio que outro tanto se deu no tempo dos meus antecessores, pois que, se alguem alli se tem abrigado por tempo mais ou menos duradouro, nunca isto se fez senão com expressa auctorisação da sr.ª abbadessa. Pelo contrario, posso provar com testemunhas que por mais de uma vez eu mesmo pedi uma parte das mesmas hospedarias para beneficio d'outrem, e que isso me foi negado. Como podia o capellão conceder a casa para residencia de alguem, se nem sequer as chaves d'ella existiam em seu poder? Ha pouco tempo que me foram confiadas aquellas chaves, e que obtive licença das senhoras do recolhimento para um meu companheiro residir numa das salas, com a condição de retirar de lá todas as vezes que appareçam familias das pessoas recolhidas no convento, e que se queiram alli albergar, porque é para isso que as hospedarias são destinadas.

Pode v. ex.ª fazer d'esta carta o uso que lhe aprouver.

Sou de v. ex.ª com a maior consideração etc.

Santa Clara, 6 de julho de 1892.

O capellão do recolhimento

Padre Antonio Alves Ferreira.»

*

«Ex.mo sr. José Augusto Pereira Gonsalves, D. inspector e director de fazenda do districto de Coimbra.— Por motivos de dignidade sou obrigado a pedir a v. ex.ª o obsequio de responder ás seguintes perguntas:

1.º E' verdade que a sr.ª regente do recolhimento de Santa Clara e uma sua irmã, tambem alli recolhida, pessoas mui respeitaveis pelas suas qualidades, se mostraram a v. ex.ª magoadissimas, queixando-se de que o reverendo prior de S. Francisco *as ameaçara*, em termos violentos e gestos furibundos, por se recusarem a consentir que elle confessasse naquelle estabelecimento, sem licença do ex.mo prelado diocesano?

2.º E' verdade que as mesmas senhoras declararam nessa occasião que, se porventura a egreja fosse concedida para matriz da parochia, ellas immediatamente sairiam com outras recolhidas, porque, depois do occorrido, queriam sujeitar-se cá fóra a todas as privações, de preferencia a soffrerem as violencias do parocho; attitude esta que, em pessoas que nenhuns meios de subsistencia têm, e que vivem naquella casa ha 40 annos, deve considerar-se extrema, e não pode deixar de repousar em motivos fortissimos?

3.º E' verdade que, tanto v. ex.ª como eu, que na occasião me achava presente, fizemos esforços por tranquillisar aquellas pobres senhoras, e desvanecer as impressões que tinham contra o reverendo parocho, mas tudo debalde, porque a scena violenta que havia tido logar as offendera e magoara profundamente?

Peço a v. ex.ª licença para usar da sua resposta como julgar conveniente.

Creia-me de v. ex.ª etc.

Coimbra 5 de julho de 1892.

Antonio de Vasconcellos.

«Ill.mo e ex.mo sr.—Accusando a recepção da carta de v. ex.ª com data de hontem, cabe-me o dever de affirmar a v. ex.ª que é rigorosamente exacto tudo quanto se enuncia em cada um dos quesitos da mesma carta; por cujo motivo nenhuma duvida tenho em auctorisar v. ex.ª a fazer d'esta carta o uso que lhe approuver.

Assigno-me com o maior respeito e consideração de v. ex.ª etc.

Coimbra 6-7.º-92.

José Augusto Pereira Gonsalves.»

Estes documentos são decisivos. Em face d'elles qualquer pessoa dotada de sã razão poderá seguramente formar o seu juizo, e ver que tive fundamentos mais que sufficientes para affirmar na minha carta, o que agora reproduzo em italico.

*

O rev. parocho concebeu o projecto de realisar um pequeno arranjo, que lhe economisasse em cada anno algumas dezenas de mil réis. Foi este o movel que o determinou a ir ter com o capellão, e a usar de um estratagema que me abstenho de classificar, mas que decerto não é digno de um cavalheiro e muito menos de um sacerdote.

Affirmou o reverendo capellão que o ex.mo prelado lhe tinha arranjado a *casa das hospedarias* para residencia parochial. É testemunhado o facto pelo proprio capellão, que se presta a ratificar o seu testemunho com juramento, perante qualquer tribunal.

O reverendo parocho receava este depoimento. Bem lhe dizia a consciencia que o facto era verdadeiro, e que o reverendo capellão não podia ter duvida em o testemunhar. Pretendeu por isso antecipar-se e inutilisar esta prova, ainda antes de ser produzida. Referindo-se a este ponto diz assim:

É indicio de pouca discrição, e em todo o caso sempre inutil, trazer para o publico palavras que se pretende terem sido ditas em conversa entre dois, e na ausencia de testemunhas qualificadas, quando um dos dois affirma e o outro nega terem-se proferido.

Confesso que de tudo quanto li na carta do sr. prior nada me contristou tanto como estas palavras.

Não é indicio da minha pouca discrição; é prova do elevado conceito que fórmo do caracter e dignidade sacerdotal, que revestem os dois que podiam dar-nos testemunho do facto. Quando imaginaria eu que podesse succeder o que agora vejo: dois presbyteros da santa Egreja dando testemunhos essencialmente contradictorios, a respeito de um facto que ambos conhecem!? Nunca julguei que um sacerdote, chamado a depôr sobre um facto, fosse capaz de trahir a santidade da sua missão, a sublimidade do seu caracter, a seriedade de sua categoria, e prestasse um depoimento falso, embora mesmo a confissão da verdade podesse trazer-lhe graves prejuizos.

Infelizmente dá-se o facto, e o sr. prior de S. Francisco, não extranhando o caso, e parecendo reputal-o naturalissimo, ainda vem perante o publico esfregar as mãos de contentamento, e chamar-me indiscreto por ter supposto que era incapaz de mentir quem, pela ordenação, foi constituido ministro d'Aquelle que *veio a este mundo para dar testemunho da verdade.*

É triste, muito triste.

Em todo o caso o testemunho dos dois não é equiparavel. Um, que é interessado, falando em sua defeza, apenas nega o facto a medo, servindo-se de phrases pouco explicitas, e deixando atraz de si a porta, não digo aberta, mas apenas cerrada, para poder esquivar-se, caso seja atacado de frente. O outro, que só indirectamente poderá ser interessado no assumpto, fala porque é interrogado, e affirma clara e categoricamente o facto, relatando circumstancias, e appellando para o acto solemne do juramento, com que está prompto a ratificar o exposto.

Qual dos dois falará verdade? Estou certo de que nenhum dos leitores terá hesitações a tal respeito. Eu declaro que nenhumas tenho.

Alem d'isso, o facto não ficou tão intimamente circumscripto a dois, que não haja testemunhas, cujos depoimentos compromettem atrozmente a contestação do sr. prior. A isto allude a carta do reverendo capellão.

*

Como o capellão não foi tão ingenuo que se deixasse arrastar por aquella esperteza, concebeu o projecto de se vingar (deve dizer-se de passagem que o sr. prior é muito atreito a accessos de ira, com varias complicações e resultados) e desde então já não cuida apenas de arranjar casa gratuita para si. Ao interesse junta-se o desejo de vingança, e forma o proposito de expulsar o capellão da casa que habitava. É a unica explicação rasoavel que tem o celebre requerimento ao governo, pedindo duas moradas de casas para residencia parochial.

O reverendo prior não contesta a existencia d'este requerimento. Fosse ou não fosse feito sem testemunhas, é certo que elle tem sido visto por varias pessoas, existe numa repartição publica, e está assignado pelo reverendo prior. Em face do que acima se considera, fazemos a sua rev.ma a justiça de acreditar que é este o unico motivo porque não contesta a existencia de tal requerimento. Não pode negal-o, mas encobre arteiramente o que ha mais grave e significativo nesse documento.

Na sua resposta diz que requereu a casa que primeiro pretendera obter directamente do capellão. Mas isto é contar apenas metade da verdade. Devia ter a franqueza de a dizer toda. Nesse requerimento o sr. prior ja não pede apenas uma morada de casas: pede duas, ambas para sua residencia! O reverendo capellão, que a principio não duvidára da palavra do seu collega, e mostrara a casa ao que se dizia seu legitimo usufructuario, depois reflectiu e considerou que era extranho não ter noticia official ou officiosa da pretendida concessão, tratou de indagar na repartição districtal de fazenda o que havia sobre o caso, e alli soube que nenhumas ordens ou instrucções tinham baixado a tal respeito. Recusou-se portanto, como devia, a entregar uma chave de que era fiel depositario.

Ora é desde este momento que o reverendo parocho se lembra de pedir, alem da casa que até então pretendera, a do capellão que teria para isso de ser expulso da sua residencia! Até agora bastava ao sr. prior uma só casa para si e familia: depois da recusa da chave, reputa indispensavel que o seu collega, capellão da confraria da Rainha Santa e do recolhimento de Santa Clara, seja expulso da casa que habita, para sua rev.ma viver á larga em duas casas perfeitamente distinctas!

Que explicação pode ter este facto? Nenhuma, a não ser a que lhe dei. O sr. prior quiz exercer uma vingança mesquinha na pessoa do reverendo capellão.

O proprio parocho já chegou a confessar isto mesmo diante de algumas pessoas, que eu conheço, e cujos nomes direi se fôr necessario. Fazendo-lhe alguem vêr a fealdade d'este requerimento, sua rev.ma declarou cathegoricamente que hoje de certo o não faria, e, se naquella occasião o fez, foi por ser *picado*. Então mostrou estar arrependido de fazer requerimento tão feio e desairoso; agora vem declarar-nos: *requeri e fiz muito bem.* Poucos dias mediaram emtanto entre uma e outra declaração.

Tudo isto é harmonico. Diz e desdiz conforme as conveniencias de momento. E' um systema como outro qualquer, mas que serve para bem definir o caracter de quem o emprega.

Mas a carta do reverendo parocho de S. Francisco vem revelar-nos uma circumstancia, de mim desconhecida, e que mais repugnante torna aquelle seu famoso requerimento. Quando sua rev.ma requereu a superfluidade de duas casas para sua residencia, sabia que a junta de parochia se afadigava *pedindo aos poderes publicos uma casa para ensino primario!* Quem se mostra tão solicito em *acompanhar digna e placidamente* (sic) *a junta de parochia e a freguezia nas suas justas pretensões*, vai fazer concorrencia á mesma junta, procurando assenhorear-se de duas casas, quando sabia as difficuldades com que aquella lutava ha annos para obter uma, para aula de instrucção primaria!!

Valha-o Deus, que é quem póde premiar tanto zelo e dedicação de tão solicito pastor!

*

Mas o mau genio do pouco evangelico sacerdote não se limita a tirar este desforço do reverendo capellão. Trata alem d'isso de o desconsiderar, usurpando-lhe as funcções que por delegação do ex.mo prelado exerce naquelle recolhimento. O sr. bispo-conde não costuma conceder licença a nenhum sacerdote para confessar nestas casas sem lhe ser presente uma petição devidamente informada pela superiora, de harmonia com o capellão da casa. Quando pois o reverendo parocho queria forçosamente alli confessar, sem precederem as costumadas formalidades, o que pretendia era particar uma flagrante desconsideração ao confessor official do recolhimento.

Ninguem contesta que os prelados diocesanos podem auctorisar um sacerdote, ou por escripto ou de viva voz, a ouvir confissões em qualquer estabelecimento sujeito á sua jurisdicção. Não é a questão de direito que nos importa, mas a de facto. O que affirmei foi que o sr. bispo-conde não costuma conceder estas licenças senão por escripto, e depois de ouvida a superiora, de harmonia com o capellão.

Isto é verdade. Ora sendo assim, e apresentando-se o reverendo prior de S. Francisco no recolhimento, exigindo que o deixassem ouvir confissões, sem precederem estas formalidades, é naturalissimo que se extranhasse uma tal exigencia, e se lhe perguntasse pela auctorisação que tinha para alli confessar.

E' fóra de duvida que o sr. prior o que queria era desconsiderar o reverendo capellão, e usurpar a jurisdicção delegada que elle tem naquella casa. Estivesse ou não auctorisado a confessar, elle procedeu de fórma que bem claramente manifestou este seu intento.

Disparatou, gritou, invectivou, quando viu que as recolhidas punham obices á realisação da suas determinações, a ponto de amedrontar as pobres senhoras, que, já resolvidas a cederem pela sua parte, disseram que ao menos tivesse uma attenção delicada com o padre confessor da casa, e lhe communicasse que desejava confessar uma senhora recolhida. Foi esta proposta que mais o exasperou, dizendo e repetindo mais de uma vez que não precizava de ter essas attenções com o capellão, porque elle é que *era o parocho.*

Então o sr. prior queria ou não queria desconsiderar o padre capellão? Vê-se do exposto que o seu fim era *usurpar as funcções que por delegação do ex.mo prelado* este sacerdote *exerce naquelle recolhimento.*

*

Como lhe respondessem com a recusa, alias justissima, o seu odio cresceu, os instinctos vingativos devisaram novas victimas, e d'ahi a scena violenta e vergonhosa em que offendeu com ameaças e palavras duras umas pobres senhoras, dignas de todas as considerações e respeitos, pela sua edade, pelo desinteresse com que alli estão prestando serviços sem perceberem nem um ceitil em recompensa, e pela honradez com que apresentaram, por morte da ultima religiosa do mosteiro, riquezas e preciosidades que guardavam, e de cuja existencia ninguem sequer suspeitava.

Esta acção feia e repugnante ha de sempre ficar marcando-lhe a fronte, d'onde nunca poderá apagal-a, por mais esforços que faça.

O sr. prior de S. Francisco disse palavras asperas, grosseiras, insolentes a essas pobres senhoras, que todos respeitam, e cuja sorte merece a compaixão de toda a gente. Ameaçou-as, prometteu exercer vinganças. As suas palavras gravaram-se tenazmente, como era natural, no espirito das mesmas senhoras, que as repetiram sem paixão, sem animosidade, posto que profundamente magoadas, a varias pessoas, que d'isto dão testemunho fidedigno e irrecusavel.

Houve alguem, diverso das queixosas, que tambem as ouviu proferir, e o depoimento de todas estas testemunhas parece-me que vale alguma cousa mais, do que a contestação do reverendo parocho, produzida interessadamente em defeza propria.

Acima publiquei os testemunhos do reverendo capellão e do ex.mo inspector de fazenda do districto. Se forem necessarios mais, mais se apresentarão.

Emquanto á insinuação malevola de que fui eu que predispuz as pobres senhoras contra sua rev.ma, devolvo-lha por completo.

Antes de escripto o periodo que o reverendo parocho transcreve, e ao qual attribue a origem dos seus males, ja aquellas senhoras haviam dito mui respeitosa e ao mesmo tempo terminantemente aos ex.mos bispo-conde e governador civil do districto que, quando o reverendo prior entrasse como parocho pela porta da egreja, sahiriam ellas pela portaria do convento.

Ainda antes de tudo isto contavam ellas mesmas ao sr. inspector de fazenda as graves razões de queixa que tinham do parocho de S. Francisco, declarando que, depois do occorrido, era impossivel continuarem vivendo naquella casa, desde que elle se assenhoreasse da egreja.

E, de resto, bem é que o sr. prior tenha intendido de uma vez para sempre, que não consinto que me equipare a si nos processos de que usa lançar mão. Por egual detesto as baixezas do sabujo e os instinctos vingativos do pitheco.

Quando praticaria eu a falta de caridade e indelicadeza de remetter a essas pobres senhoras, que desejam viver ignoradas, um jornal onde as suas pessoas eram trazidas á tela da discussão, posto que fosse em bem, e sem animo hostil? Parece me até que ninguem tal faria, a não ser o sr. prior, que não só fez isto, mas muito mais. A sua esperteza foi alem de quanto pode imaginar-se. Remetteu pelo correio exemplares da sua carta a cada uma das *criadas* do recolhimento, com o fim manifesto de introduzir naquella casa a discordia, desprestigiando as amas no conceito das criadas.

E' um novo expediente para se vingar da supposta injuria: diz ás criadas que as amas mentem quando contam queixas de sua rev.ma, e assim tortura estas bondosas senhoras dando-lhes desgostos e collocando-as em difficuldades.

Tudo isto é indigno.

*

E' necessario fazer se justiça ao sr. bispo-conde que, sabendo do occorrido, fez novas e terminantes recommendações que não consentissem que ninguem confessasse naquella casa, sem precederem as formalidades usuaes.

Eis um facto attestado pelo capellão, e que é bem significativo.

Pois se o sr. prior tivesse procedido bem, se estivesse munido das auctorisações de que fala, se não ultrapassasse os limites de sua legitima jurisdicção, sua ex.ª o sr. bispo-conde teria feito o que fez? confirmaria a recusa da chave do confissionario, e recommendaria que de futuro assim se continuasse fazendo?

O reverendo parocho, querendo desculpar-se, praticou um acto de injustiça contra o seu prelado, porque a sua justificação corresponderia á condemnação d'este.

*

Só depois de tudo isto é que apparece a decantada pretensão da junta de parochia. O parocho já a esse tempo sabia que o seu anterior requerimento fôra geralmente mal visto, e mal informado pela repartição districtal de fazenda. Era necessario arranjar uns pretextos que tornassem apparentemente plausivel uma petição, que afinal se baseava em sentimentos de ambição e vingança. A primeira forma era demasiado repugnante para poder ser acceitavel Além d'isso tornava se preciso atormentar as pobres senhoras, como lhes promettera. Apossando-se da egreja de Santa Clara, teria depois larga margem para quotidianamente as torturar e desgostar, valendo-se da latitude dos poderes que as leis civis e canonicas dão aos parochos em relação ás suas egrejas matrizes. Mas, como no primeiro requerimento já tinha posto bastante em evidencia os seus instinctos e sentimentos, isto poderia prejudicar o segundo, se fosse firmado por elle. Dirige-se então ao presidente e vogaes da junta de parochia, fala-lhes em voz melliflua e com modos abeatados na conveniencia de terem uma egreja matriz sumptuosa, de haver na freguezia uma escola perfeitamente installada, de ser boa, bem arejada e vistosa a residencia do parocho, e consegue resolvel-os a virem inconscientemente, animados das mais rectas intenções, cobrir com seu requerimento as paixões que tumultuavam no cerebro do seu parocho.

Pouco é necessario accrescentar em commentario a estes periodos; o que nelles se diz é illação do que já se acha exposto e demonstrado. O encadeamento chronologico dos factos, e as relações de concordancia que mutuamente os prendem, impõem-se fatalmente ao nosso espirito, e obrigam-nos a tirar esta conclusão.

Nem as allegações do reverendo prior vêm destruir ou modificar a força categorica das leis da logica.

Não importa o que a junta em tempos requereu. O requerimento actual, de que me tenho occupado, arranjou-o á pressa o reverendo parocho, que fez chamar, bastante precipitadamente, os vogaes da junta a fim de o assignarem. E o sr. prior não foi levado a isso nem pelo zelo de ter uma egreja parochial aceada e bem disposta, nem pelo desejo de promover a instrucção na sua freguezia. Os seus precedentes auctorisam-me a affirmar isto, e demonstral-o-hei logo que sua rev.ma deseje, para edificação dos seus parochianos.

Por exclusão de partes, e ponderação de todas as *circumstancias antecedentes e concomitantes*, chegamos á conclusão de que as causas *unicas* d'aquelle requerimento, endossado pelo reverendo parocho á junta de parochia, foram as que acima se expõem em italico: arranjar casa gratuita, e vingar-se.

E depois, em posse da egreja, não eram apenas as senhoras do recolhimento as que soffreriam as consequencias do genio particular e bem conhecido do reverendo parocho.

Existe alli uma corporação respeitavel, cujos interesses tenho o dever de zelar, e que tambem havia de soffrer.

A paz e socego com que essa corporação ha mais de 300 annos exerce na egreja de Santa Clara as funcções que lhe estão incumbidas, terminaria com a entrada do turbulento prior.

Por muitas pessoas fui avisado do perigo que ameaçava a tranquillidade d'essa instituição, a que me refiro. Depois de avisado tratei de indagar de pessoas fidedignas qual o grau de confiança que merecia aquelle parocho, e as informações obtidas não foram nada tranquillisadoras.

Vou apresentar em corroboração de minhas palavras uma d'essas informações, reduzida a escripto, que não destôa das restantes verbaes que obtive. É um documento fidedigno e de valor, já pela respeitabilidade do cavalheiro que o firma, já pelo cargo official que o signatario exerceu em tempo ao lado do actual parocho de S. Francisco, tendo assim occasião de bem o conhecer.

«Ex.mo sr. dr. Joaquim Maria Ferreira.— Sendo v. ex.ª presidente da junta de parochia de S. Christovão, no tempo em que o actual reverendo prior de S. Francisco da Ponte exercia naquella freguezia os cargos de parocho e thesoureiro parochial, e pretendendo agora este sacerdote introduzir-se na egreja de Santa Clara, onde se acha erecta a real confraria da Rainha Santa Isabel, de que sou presidente, tratando elle para isso de obter do governo de sua majestade a concessão d'aquella egreja para matriz da sua freguezia, permitta-me v. ex.ª que eu lhe faça as seguintes perguntas:

1.ª Será aquelle sacerdote zeloso e aceado no arranjo da sua egreja, havendo por isso fundamento para se conjecturar que, uma vez introduzido no templo de Santa Clara, cooperará com esta confraria e com as senhoras, recolhidas naquelle extincto mosteiro, em conservar as roupas e o templo esmeradamente limpos e lavados, como têm estado até hoje, e que obrigará os empregados, seus subordinados, a tratarem com o devido cuidado as alfaias, os altares e a egreja, sem nada deteriorarem, sujarem, ou desordenarem?

2.ª Será homem sempre disposto a prestar promptamente boas e leaes contas dos dinheiros e objectos de que é depositario, podendo nós esperar que elle separará, com escrupulosa exactidão, d'outras quaesquer receitas, as esmolas quotidianamente offerecidas naquelle templo, e destinadas pelos offerentes ao culto da Santa Rainha, a cargo d'esta confraria, e nos prestará regularmente contas d'essas esmolas, quando recebidas por elle e pelos seus empregados, bem como dos objectos e alfaias da confraria, de que porventura venha a servir-se?

3.ª Haverá nelle, finalmente, as qualidades indispensaveis para que nós possamos considerar a sua pretensão favoravel aos justos e legitimos interesses da nossa corporação?

V. ex.ª, que representou junto d'elle um papel official, intimamente relacionado com os officios de parocho e de thesoureiro, por elle exercidos, pode melhor do que ninguem dar-me exactas informações.

Escusado é dizer que não desejo informações, senão baseadas nos actos publicos d'este sacerdote. Deus me livre de nunca pretender devassar a vida privada de ninguem. Nem a minha dignidade me permittia interrogar a tal respeito, nem a de v. ex.ª responder.

Por ultimo peço a fineza de me permittir fazer da sua resposta o uso que convier.

Sou com subida consideração

De v. ex.ª etc.

Coimbra, 2 de julho de 1892.

Antonio de Vasconcellos.»

«Ill.mo e ex.mo sr.—Respondendo á carta de 2 do corrente, em que v. ex.ª se digna pedir-me esclarecimentos ácerca do caracter e procedimento do parocho actual da freguezia de S. Francisco da Ponte, incumbe-me informar a v. ex.ª o seguinte:

Durante o periodo em que exerci as funcções de presidente da junta de parochia da freguezia de S. Christovão, o parocho alludido, então thesoureiro d'aquella freguezia, nunca se apresentou a prestar contas das alfaias e roupas de egreja que tinha em seu poder e sob sua guarda, sem embargo de o mandar chamar, muitissimas vezes, pelo sachristão. Mas o thesoureiro completamente surdo ás intimações feitas em nome da junta de parochia, não queria saber do desempenho dos seus deveres, e só tratava dos proprios interesses, diligenciando com extraordinaria avidez realisar a cobrança dos seus emolumentos.

Pelo que acabo de affirmar, comprehenderá perfeitamente v. ex.ª o estado em que poderiam achar-se os objectos da egreja confiados a um funccionario tão negligente e tão pouco escrupuloso no cumprimento das obrigações do seu cargo.

Sem exaggerar posso dizer a v. ex.ª que em vez de roupas proprias para o serviço do culto, apenas encontrei farrapos, e esses sujos e immundos, sendo que, a falta de aceio que se observava na roupa, correspondia á deterioração e falta de limpeza das alfaias, notando-se em tudo o mais completo desarranjo.

Em vista de semelhante procedimento, afigura-se-me, no meu humilde conceito, que o parocho de que se trata não saberá manter boas e leaes relações com a illustre corporação a que v. ex.ª tão dignamente preside.

Nada mais posso communicar a v. ex.ª, na qualidade de presidente, que fui, da junta de parochia da freguezia de S. Christovão.

Fica v. ex.ª auctorisado a fazer da presente carta o uso que lhe convier.

Tenho a honra de ser

De v. ex.ª etc.

Leiria, 3 de julho de 1892.

Joaquim Maria Ferreira.»

*

Bastante longa vae a presente, sr. redactor e meu amigo, por isso termino.

Deixei intencionalmente de responder ás observações de menos importancia, por ver que não valia a pena, nem o dispendio de tempo e papel.

Mas não se supponha que tenho dito a ultima palavra sobre o assumpto. Voltarei a tratal-o todas as vezes que seja necessario, e creia o sr. prior de S. Francisco que os seus damnados instinctos não hão de realisar-se sem que ao menos os meus protestos se façam ouvir. Esteja certo de que cumprirei o meu dever.

Mas para que falo em dever? O sr prior *não percebe* o que seja isto de *honra, dignidade e dever!* Elle mesmo nol-o diz, e praticamente o evidenceia.

Pois na edade em que o encontro não tomo sobre mim o encargo de lhe fazer comprehender noções, que só podem começar a inculcar se nas primeiras edades.

Depois do exposto, diga qualquer pessoa: qual de nós faltou á verdade — eu, ou reverendo prior de S. Francisco da Ponte?

Peço-lhe o favor, meu respeitavel amigo, da publicação d'estas linhas.

De v. etc.

Coimbra 7 de julho de 1892.

Antonio de Vasconcellos.

APPENSO AO N.º 4:679 DO CONIMBRICENSE

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:680

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE JULHO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

Prepare-se o paiz

Alguns periodicos com caracter de semi-officiaes vão preparando os cidadãos para novos e pesados encargos.

Não dizem que encargos serão esses; mas em todo o caso annunciam que é possivel que haja propostas *excepcionalmente onerosas*, e além d'isso de *resultados seguros e valiosos, e de uma promptidão immediata e sem dilatorias.*

A tão deploravel estado levaram este paiz os differentes governos que tem esbanjado e dilapidado a fazenda publica.

Prepare-se o povo para ficar até sem camisa para vestir.

Como se vê falla-se de medidas de *promptidão immediata e sem dilatorias.*

Faz-nos isto lembrar o decreto de Napoleão, datado de Milão em 15 de Fevereiro de 1808, pelo qual elle mandava impôr uma contribuição extraordinaria de guerra de cem milhões de francos sobre o reino de Portugal, para servir de resgate de todas as propriedades de quaesquer denominações que podessem ser, pertencentes a particulares.

Por acaso tambem agora terão as propriedades de ser resgatadas por meio de um imposto formidavel, ou por algum emprestimo forçado?

Muito teremos que vêr!

Dir-nos-hão que a situação financeira em que se acha Portugal é devida ás despezas effectuadas com os melhoramentos publicos.

Não ha duvida que esses melhoramentos se não podiam fazer de graça; mas é certo tambem que elles não tem sido mais do que um pretexto para os roubos mais descarados e os esbanjamentos mais espantosos.

A nação portugueza foi transformada num grande pinhal de Azambuja, em que o povo tem sido assaltado e roubado por todas as fórmas e maneiras.

Aqui é que bem póde ser applicada a celebre sentença de Tacito: — *Dedimus profecto grande patientia documentum!* — Em verdade nós démos ao mundo o mais espantoso exemplo de paciencia!

Os governos tem dilapidado e consentido que se dilapidem da maneira mais infame os rendimentos publicos.

Têm tolerado e auxiliado, desde longa data, todos os caprichos da casa real, por mais custosos que elles sejam á nação.

Tem feito obras de alto valor, muitas das quaes não são para satisfazer ás necessidades publicas; mas para annuir ás exigencias e imposições dos mandões politicos.

Tem mantido uma afilhadagem enorme, porque é só com essa condição que podem conseguir a maioria nas côrtes.

Os deputados, se são ministeriaes, fazem constantes exigencias aos ministros, para satisfazerem não os interesses justos das localidades que os elegeram, mas as exigencias dos galopins eleitoraes; e é por isso que elles são facciosa e subservientemente capachos dos ministros.

Os governos pela sua parte vêem-se forçados a satisfazer esses constantes pedidos, quando não os deputados ameaçam-nos de passar para a opposição.

Ao mesmo tempo os deputados da opposição não analysam imparcialmente as propostas dos governos, approvando o bom e rejeitando o mau; mas fazem uma guerra accintosa, convertendo o parlamento numa indecentissima feira, ou na mais vergonhosa taberna, em que não poucas vezes se tem visto o mais indecoroso pugilato, e a linguagem mais torpe, com o acompanhamento da destruição de carteiras, que não tiveram culpa da má creação dos deputados.

Pela sua parte os eleitores, na generalidade, não fazem mais, na chamada eleição, do que praticar um acto sem consciencia alguma.

Uns dependem dos administradores de concelho, dos regedores e dos mandões locaes, e por isso aceitam e vão lançar na urna um papel que lhes entregam, a favor dos candidatos do governo.

Outros são da mesma fórma levados á urna, como um rebanho de carneiros, por mandões opposicionistas; e de uma ou outra fórma a votação não representa, em regra, senão o acto mais indecoroso e ignobil.

Um infeliz eleitor deve qualquer quantia a um potentado, e este impõe-lhe uma lista, com a ameaça formal de lhe exigir o pagamento d'ella; e esta exigencia tanto se faz por parte dos governamentaes, como dos opposicionistas; porque a immoralidade é perfeitamente egual.

O arrendatario de uma terra, da qual vive, é ameaçado pelo dono d'ella de lhe ser tirada se não fôr lançar na urna um papel que se lhe impõe.

Mas ao mesmo tempo esse eleitor está dependente de um mandão de politica diversa, o qual lhe exige um voto inteiramente contrario; e assim o pobre eleitor forçosamente tem de ser victima de um d'elles, porque não póde satisfazer a ambos ao mesmo tempo.

O recrutamento é outra arma terrivel para as eleições; e essa arma é manejada tanto pelos partidarios dos governos como das opposições.

Quando é preciso roubam-se as urnas; fazem-se actas falsas, fingindo-se votações que nunca existiram; e não se recua na pratica das mais indecentes falsificações.

Emfim as eleições, fallando na generalidade d'ellas, não tem passado de um acto o mais torpe e indigno.

Eleição quer dizer *escolha;* e que escolha fazem os eleitores, se elles não tem liberdade para escolher, nem tem consciencia alguma do acto que praticam?

De modo que esta cadeia de eleitores, de deputados e de ministros tem sido na grande parte dos casos uma escala de vilipendios e escandalos, de que por fim de contas vem a ser victima todo o paiz.

Os grandes trunfos politicos, os ricos banqueiros, os altos figurões é que, com a connivencia e cumplicidade dos governos, tem sido os principaes espoliadores da fazenda publica, nas grandes negociatas, para o que elles tem organisado syndicatos famosos.

Os emprestimos tem sido uma mina de grandes roubos; e aquelles que deviam ser pelas suas façanhas levados aos bancos dos reus, são pelo contrario galardoados com elevados titulos de nobreza e vistosas condecorações.

Em muitos dos chamados estabelecimentos de credito têm-se praticado os mais audaciosos roubos, que em regra ficam impunes, embora fiquem a pedir esmola os cidadãos que na boa fé lhes tinham confiado o fructo das suas economias.

Esta corrupção, vindo do alto, tem-se tornado contagiosa.

Não se ouve fallar senão dos mais odiosos crimes, fraudes, obscenidades, infamias de toda a ordem.

A vergonha e a dignidade estão sendo palavras sem significação.

Muitos paes negoceiam com a honra das filhas e das esposas, porque é mister sustentar um luxo com que se não póde.

Falsificam-se documentos, falsificam-se papeis de credito, falsifica-se tudo.

O jornalismo está sendo ha muito a chronica diaria dos mais horrorosos crimes e das maiores infamias.

Para remate de tudo isto vem agora o annuncio de impostos, ou outras exigencias formidaveis, que o paiz não póde por fórma alguma satisfazer, porque reduzirão a maior parte dos cidadãos a morrer de fome.

Este quadro não é nada lisonjeiro; mas é o que o paiz deve aos governos, aos partidos politicos, aos grandes mandões, á alta finança, aos famosos exploradores e espoliadores da fazenda publica.

Para tudo tem pago o infeliz povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Na antiga rua de Mont'arroio e suas immediações tem-se ha tempo manifestado doenças de certa gravidade; apparecendo agora alguns casos de variola.

Parece dever existir neste local algum foco de infecção, que é urgente extinguir, para evitar a continuação do mal.

Naquelle bairro, habitado em regra por gente pobre, ha uma quasi absoluta falta de limpeza.

Chamámos para este objecto a attenção das auctoridades competentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O preço do azeite regula a 2$260 réis.

Os cereaes e legumes estão pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 390 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 540 — Dito branco 400 — Dito rajado 360 — Dito frade 400 — Centeio 360 — Cevada 220 — Favas 390.

Tem vindo pouco azeite ao mercado, e por esse motivo e por ter sido prejudicada parte da amostra da azeitona, tem subido alguma coisa o preço d'este genero.

O preço do milho tem sido quasi nominal, porque apezar de ter descido, os commerciantes d'este genero não o compravam por terem grande quantidade, e nelle perderem muito.

Agora, porém, já compram o milho pelo preço que acima indicámos, porque venderam o deposito que tinham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CHOLERA MORBUS

Constou ha dias em Lisboa que apparecera a cholera morbus em Inglaterra.

Em consequencia d'isso o sr. ministro do reino ordenou ao sr. governador civil do Porto que tomasse as mais energicas providencias, a fim de que não entrasse a terrivel epidemia no paiz.

Felizmente aquella noticia não se confirmou. Bom é, porém, estar prevenido.

A cholera morbus desenvolveu-se com violencia na Asia, e vae apparecendo já em differentes pontos da Europa.

Os jornaes de S. Petersburgo descrevem o terror que se apoderou d'aquella cidade, pelo desenvolvimento que alli está tomando a cholera morbus e nas povoações vizinhas.

E' geral a indignação contra o governo, que poucas ou nenhumas providencias adoptou para atalhar a epidemia. Os cadaveres ficam dias e dias insepultos.

Alguns jornaes aconselham o governo a que faça o mesmo que fez o general Loris Melikoff, por occasião da ultima epidemia, mandando incendiar aldeias inteiras.

A cholera augmenta na Transcamasia, especialmente em Bakú. O terror é geral no mar Caspio. Em alguns pontos morrem 80 °/₀ dos atacados. Bakú, que contava 40 mil habitantes está quasi deserta. Desde o começo da epidemia, houve, termo medio, 100 obitos por dia. As povoações vizinhas estabeleceram cordões, e os habitantes prohibem a tiro a entrada dos fugitivos.

Dizem de S. Petersburgo que a cholera invadiu Samara, onde houve já 12 casos e 7 obitos.

O governo austriaco impõe uma quarentena de 7 dias ás procedencias dos portos russos do mar Negro e do mar d'Azoff.

Em Hespanha vão ser tomadas medidas de prevenção extraordinarias. Para isso vae sahir um decreto de lei abrindo o credito de um milhão para este fim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VINGANÇAS

Por parte da repartição de fazenda d'este concelho trata-se de festejar, a seu modo, a vinda a esta cidade da familia real.

Além de escolherem este anno de tão grande crise para elevarem extraordinariamente as contribuições, aproveitam esta occasião para requererem um processo judicial contra o nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, e contra o redactor e editor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

E' mister vingarem-se de quem se queixa da maneira como estão sendo tratados os contribuintes.

Isto é o prenuncio do que ha de acontecer com as onerosas e formidaveis exigencias que já se estão annunciando.

A vingança no sr. Abilio Roque já está planisada desde longa data, e agora se pretende leval-a a effeito nesta occasião opportunissima.

Os empregados de fazenda julgam que trazem el-rei na barriga, mas parece-nos que se enganam.

Prevenimos os poderes publicos de que o povo não póde pagar mais; *e onde não ha el-rei o perde.*

O sr. presidente do conselho de ministros, interino do reino e effectivo da fazenda, José Dias Ferreira, tem muito que agradecer a quem em Coimbra, e da mesma fórma noutros pontos do paiz, leva as coisas a uma situação, cujos resultados nem podemos prever.

Assim o querem, assim o tenham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGIO DA MOEDA

As libras regulam a 1$260 réis; o ouro portuguez a 25 por cento; a prata grauda a 4 e a meuda a 3.

Conserva-se o agio pelo mesmo preço, com excepção da prata que subiu 1 por cento.

O cobre continúa a não ter agio, havendo muito no mercado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia do cerco do Porto

O nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, benemerito editor da esplendida *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano, desejando vulgarisar uma obra por todos os titulos tão apreciavel, trata de facilitar a sua acquisição, para o que resolveu abrir uma nova subscripção, por um commodo preço.

A *Historia do cerco do Porto* é merecedora de ser largamente conhecida.

Além d'essa *Historia* o sr. Silva Guimarães tambem vende outras obras muito valiosas do illustre escriptor o sr. Simão José da Luz Soriano.

Chamámos a attenção dos leitores para o respectivo annuncio, que vae no logar competente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A AMNISTIA DE 1832

A proposito da relação das amnistias que tem havido durante o governo constitucional, publicada pelo nosso illustrado collega do *Commercio de Portugal*, addicionámos a essa relação a amnistia de 17 de Julho de 1832.

Para tornar mais completo o que dissémos publicâmos hoje, na integra, o decreto d'essa amnistia, assignado por D. Pedro, duque de Bragança, 8 dias depois do exercito libertador ter entrado no Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! O desempenho do manifesto de vossa magestade imperial de 2 de Fevereiro do presente anno, depende da declaração explicita das pessoas que entram na regra geral da amnistia, e das que formam a regra particular, ou as excepções. Aquelle manifesto torna necessario o decreto que temos a honra de propôr a vossa magestade.—Porto, 17 de Julho de 1832.—Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições. —*Marquez de Palmella.*—*José Xavier Mousinho da Silveira*—*Agostinho José Freire.*

DECRETO

Tomando em consideração o relatorio dos ministros e secretarios de estado de todas as repartições: Hei por bem decretar, em nome da rainha, o seguinte:

Concedo amnistia geral a todos os delictos politicos, que tenham sido commettidos nos reinos de Portugal e Algarves desde o dia 31 de Julho de 1826, e ninguem poderá ser accusado, processado, ou punido por taes delictos em algum juizo criminal.

São exceptuados da amnistia geral, e serão processados e punidos pelos delictos politicos que tenham commettido, sem comtudo lhes poder ser imposta a pena de perdimento de vida, nem de fazenda de sua particular propriedade, os seguintes:

O *duque de Cadaval*, ex-presidente da camara dos pares, primeiro ministro do governo usurpador.

José Antonio de Oliveira Leite, Luiz de Paula Furtado de Mendoça, o conde da Louzã D. Diogo, o visconde de Santarem, ministros e secretarios de estado no acto da usurpação.

O *duque de Lafões*, em cuja casa foi feita e assignada a petição de uma parte da nobreza a favor da usurpação.

O *marquez de Olhão*, que, em nome do senado da camara de Lisboa, solicitou formalmente a usurpação.

O *bispo de Vizeu*, o *desembargador José Accurcio das Neves*, primeiros procuradores na assembléa dos chamados Tres Estados do Reino.

Os juizes das alçadas tanto civis como militares, que sentenciaram á morte, debaixo do pretexto de crimes politicos, os cidadãos portuguezes fieis ao seu juramento e á Carta Constitucional.

Os ministros e secretarios de estado de todas as repartições o tenham assim entendido, e o façam executar. — Paço no Porto, 17 de Julho de 1832. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. — *Marquez de Palmella* — *José Xavier Mousinho da Silveira* — *Agostinho José Freire.*

Primeira communhão no Collegio Ursulino

Por entre os rarissimos espectaculos de felicidade que o mundo offerece, nenhum ha mais bello e mais tocante, que uma primeira communhão, feita com a devida preparação. Neste acto não se vê o brilho enganador das festas mundanas, que offuscam os olhos, mas que não satisfazem o espirito e o coração; não se vê esse ruidoso tumulto, em que a alma se sente agitada, mas não commovida, distraida, mas não encantada. Não se veem esses prazeres d'um momento, tão vasios como ephemeros, que só deixam após de si o desgosto e muitas vezes o remorso.

Não. Nas festas da infancia christã, a felicidade é pura e sem mistura; o recolhimento lhes dá todo o seu encanto, e a innocencia todo o seu ornato: a fé mostra toda a sua grandeza, e a ellas preside a santidade; não ha logar para a perturbação, e menos ainda para o remorso, e as lagrimas que então se derramam são doces, são consoladoras...

Quem se aproximasse do Collegio das Ursulinas d'esta cidade no dia 7 d'este mez, e attraido pelos sons melodiosos e suaves do orgão, entrasse na devota egreja do Collegio, ficaria absorto e enlevado com o que alli se passava. Hymnos religiosos, harmoniosos concertos, muitas flores, muitas galas festivas, tudo transpirando alegria, formando tudo um festival e religioso conjuncto, perguntaria a si mesmo:—que significa tudo isto!?...

Entrámos nós nessa occasião no recinto sagrado, e ahi contemplámos uma scena em alto grau commovente. Entre uma selecta reunião de senhoras e cavalheiros, em cujos rostos se devisava o jubilo e a alegria, realçava o vulto proeminente do illustre antistite conimbricense, distinctissimo ornamento da egreja lusitana, celebrando o sacrificio incruento dos nossos altares, para ministrar a Sagrada Eucharistia a 24 meninas que pela primeira vez esperavam o momento feliz de se unir com o seus Deus e de o encerrar no seu coração.

A alvura deslumbrante de suas vestes, as corôas que lhes ornavam a fronte, symbolisavam a pureza d'aquellas creaturas felicissimas, porção mimosa e escolhida do illustre pastor. O christianismo é imponente nas multiplices manifestações do culto externo; mas em uma primeira communhão é o que ha de mais commovente e pathetico. As suas solemnidades, diz Chateaubriand, estão em admiravel harmonia com as scenas da natureza.

Quando a primavera acaba de entornar pelos campos o seu regaço de flores—quando grandes e viçosos tapetes de verdura aformoseiam os montes e os valles, e não ha arvore, planta, nem arbusto, que não viceje e floresça, é então que a egreja convida a innocencia para vir celebrar suas nupcias com o Cordeiro Immaculado. E é no meio do brilho e dos encantos da creação que a primavera da existencia offerece ao auctor da vida as premissas do coração.

As meninas internas do Collegio tivemos a satisfação de ver reunidas naquelle acto tão edificante algumas outras pertencentes a familias d'esta cidade.

Mas o que mais nos attraiu a attenção e commoveu foi ver no meio de todas estas, nove meninas da classe das pobres, a quem o Collegio ministra gratuitamente o ensino e educação religiosa.

Estas pobres creanças, que a sorte fez nascer de paes menos abastados, e que ainda hontem a sua humilde condição separava das suas companheiras, eil-as ahi hoje em fraternal convivio á mesa da communhão para receberem juntas e sem a menor distincção, o pão dos anjos; recordando por este modo a sublime estrophe do hymno da egreja *O res mirabilis! Manducat Dominum, pauper, servus et humilis.*

Admiravel poder da religião christã! Só a ella estava reservado realisar os sonhos da verdadeira egualdade tão fementidamente apregoada e tão mal apreciada pelos philosophos e politicos do nosso tempo!...

Não nos demoraremos em descrever a festa que em tudo esteve brilhante e apparatosa para tocarmos o ponto principal d'ella —a communhão.

Não podémos conter as lagrimas no momento solemne em que o grande sacerdote, depois das tocantes e commoventes scenas dos perdões dos paes e a renovação das promessas do baptismo, annunciou aquellas felizes meninas que era chegado o momento solemne de hospedarem pela primeira vez em seus innocentes corações o cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo, e pronunciadas as palavras *Ecce Agnus Dei, Ecce qui tollit peccata mundi*, descer os degraus do altar em que tinha sido consummado o grande sacrificio, trazendo em suas mãos o Deus de amor, o amigo terno e bondoso das creanças a quem vinha visitar!... O céu se abriu e o Eterno contemplando aquelle gracioso grupo com um sorriso todo carinhos lhe confiou o mais precioso dos thesouros!!! Parabens, minhas meninas, parabens!

O sangue preciosissimo do Salvador inundou e purificou as vossas almas, a pureza e o fervor embellezam e transluzem em vossos rostos! Sois felizes! Não podereis jámais esquecer esse dia, e sobretudo esse momento, que vos deu um vislumbre do céu! Ah! Não esquecereis, não! Consagrar-lhes-eis uma saudade infinda; a sua recordação nunca se extinguirá em vós; acompanhar-vos-ha na estreita e espinhosa vereda da existencia, e a sua data gloriosa permanecerá gravada em vossos corações.

Parabens tambem a ti, meu querido Fernando, piedoso menino. Oh! com que devoção e fervor esta amavel e innocente creatura recebeu o Jesus sacramentado! De joelhos, junto de sua boa e carinhosa mãe, attraia as vistas dos que o rodeavam pela sua physionomia angelica, pelas lagrimas deliciosas que lhe banhavam as faces. Commovidos estavam todos, e as lagrimas inundavam os olhos ao contemplarem aquelle abençoado menino. Vinham desejos de apanhar aquellas lagrimas de ternura, como se foram pedras preciosas!... Que bella e pura alma!

Eis a vossa obra, dignas filhas de Santa Ursula, eis o abençoado fructo dos vossos trabalhos e dedicação! Alegrae-vos em o Senhor, e para que esta alegria seja mais completa, contemplae comnosco as vossas filhas adoptivas. Vede-as prostradas aos pés do Senhor... agradecem a sua felicidade áquelle que é a fonte de todo o bem, e a elle se consagram de todo o coração. Elevam ao céu fervorosas supplicas pela santa egreja, pelos seus paes, familia e parentes, e pelas suas queridas mestras. E estas supplicas saídas de labios puros e de corações innocentes serão attendidas e farão chover sobre vós muitas graças e bençãos do céu.

Concluiu esta devota e augusta cerimonia com a exposição e benção do Santissimo Sacramento, tendo conferido s. ex.ª antes o sacramento da confirmação ás meninas que tinham commungado e a outras pessoas de dentro e fóra do Collegio, saindo todos os que assistiam a esta solemne festa bemdizendo aquellas religiosas que tanto primam e se desvelam pela educação das meninas confiadas aos seus cuidados.

O CONIMBRICENSE de 12 de Julho de 1892

A convite da digna superiora se serviu um abundante almoço ás meninas externas, inclusivamente ás pobresinhas, e ás internas do Collegio que acabavam de fazer a sua primeira communhão.

Algumas d'aquellas e todas as pobres passaram o dia no Collegio.

S. ex.ª dignou-se tambem acceitar o almoço das religiosas na sala grande dos premios, onde o acompanharam, além das familias das meninas que haviam commungado, grande numero de senhoras, alguns ecclesiasticos e cavalheiros. Alli se vieram reunir todas as da primeira communhão, depois de concluido o seu almoço.

Nomes das meninas da primeira communhão:

Internas

Maria José Maçãs
Maria Augusta d'Albuquerque
Hedwiges Marques
Esther da Cunha
Laura Barreto Chichorro
Maria Adelaide da Costa
Bertha Sobral
Maria Julia Mascarenhas
Clara Ribeiro.

Externas

Maria Amalia Cabral
Fernando d'Oliveira Cabral
Maria Eugenia da Silva Corrêa
Sophia Salema
Margarida da Costa
Laura Leite.

Meninas da classe externa das pobres

Maria da Conceição Ferreira
Theresa de Jesus Ventura
Sara Lopes
Maria da Conceição da Silva
Felisbella Alves
Maria do Carmo Almeida
Julia Alves
Palmyra dos Santos.

A politica pelos arrozaes

A policia, que, nas sociedades bem constituidas, representa a importante somma de todos os meios de segurança, commodos e vantagens para os cidadãos, conta entre os seus principaes ramos a conservação da saude publica. A hygiene é para o homem no estado de saude o mesmo que o remedio para o homem enfermo.

É pois interessante o assumpto de que se trata, e, para melhor se conhecer da hypothese, que se controverte, começarei pelo requerimento que dirigi ao sr. administrador do concelho de Montemor-o-Velho.

Ill.mo e ex.mo sr. — Graves queixas contra a cultura do arroz como exercendo uma funesta influencia sobre a saude dos povos, e por outro lado, exaggerados louvores á mesma cultura, que, na *opinião dos interessados*, concorria para se esgotarem os pantanos, arrotearem os brejos, e desbravarem-se as charnecas; e, d'ahi, as resoluções arbitrarias e contradictorias das auctoridades administrativas, tudo concorreu para que o governo, no intuito de descobrir a verdade no meio de tão grande confusão, creasse uma commissão de estudo para inquirir da importancia economica e agricola de tal cultura, e das condições hygienicas, a que deveria sujeitar-se.

De facto, importantes trabalhos se fizeram em todos os pontos orysicultados do paiz, e, em vista das opiniões de medicos e hygienistas, e mais que tudo dos factos estatisticos, se concluiu no relatorio da mesma commissão, apresentado em 1859, o seguinte:

1.º Que os arrozaes se oppõem aos verdadeiros progressos da agricultura.

2.º Que a insalubridade dos arrozaes é um facto universalmente demonstrado.

3.º Que a cultura dos mesmos deverá ser substituida por outras que não prejudiquem a saude dos homens; que augmentem a fertilidade do solo; que tornem mais segura e melhor a alimentação do povo; e finalmente, que mais engrandeçam a saude publica.

Possue o supplicante um predio no campo da Ereira, sitio do Barrão, que confina pelo sul com uma extensa area de terreno, pertencente ao sr. Teixeira Barbosa, de Verride, que, *artificialmente encharcada* para a cultura do arroz, constitue um *verdadeiro pantano*, cujos effluvios miasmaticos adoentam e dizimam as povoações que lhe ficam proximas, taes como Peresalves, Carril, Abrunheira, Verride e outras.

Mas não é só o interesse publico que o supplicante invoca para que seja destruida uma tal sementeira.

É bem claro que, convertido o alludido campo em uma extensa alagôa, a agua se infiltra no terreno dos predios adjacentes, e o supplicante não póde nem deve encarregar-se com as despezas d'um litigio nos tribunaes civis pela negligencia criminosa no emprego dos meios administrativos.

O decreto de 23 de Maio de 1882, com referencia ao n.º 4.º da lei do 1.º de Julho de 1867, é muito expresso e terminante, e, o processo está marcado nas instrucções de 15 de Setembro de 1871; e por isso o supplicante

Pede a v. ex.ª se digne providenciar com a possivel brevidade, como é de justiça. —E R M.

Elysio Freire d'A. Pessoa.

A hypothese é simples, mas o administrador do concelho requerido quiz saber o que minuciosamente foi averiguado pelo inquerito a que o governo mandou proceder em 1882. Pediu por isso informações ao seu regedor da freguezia de Verride que as ministrou contrarias á *verdade sabida*, e parou nessa providencia *inutil*, mas, na sua censura, muito legal e *unica*.

Ora, depois de tantas delongas, um desmentido formal das investigações officiaes, e a revogação de todas as leis que ellas motivaram, tudo feito por um regedor de parochia, e referendado por um administrador de concelho, é ainda, na época presente, caso para surprehender, e muito exigente d'um recurso para emendar; e, neste proposito, me dirigi ao muito digno chefe do districto nos seguintes termos:

(Concluir-se-ha).

Associação Commercial de Coimbra

São convocados os srs. associados a reunir em assembléa geral no dia 14 do corrente, pelas 8 horas da tarde, na sala das sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem dos trabalhos

A alteração das tarifas da companhia real dos caminhos de ferro, e outros assumptos.

Associação Commercial de Coimbra, 11 de Julho de 1892.

O secretario,
José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — Na proxima sexta feira, 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde, principiará a novena da Rainha Santa Isabel, com grande solemnidade, no templo de Santa Cruz.

Esta novena continuará todos os dias á mesma hora até á vespera da festa da Santa Protectora de Coimbra, a qual se celebrará no domingo, 24 do corrente.

Sabemos que será pregador nessa festa o sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Alves de Carvalho, filho de Antonio Alves e Maria Rita, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de grippe, no dia 3.

José Diogo d'Oliveira Pinto, filho de Antonio d'Oliveira Pinto e Maria Umbelina Ribeiro, de Tentugal, de 50 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 3.

Carolina Rodrigues, filha de Joaquim Cardoso e Eugraria Rodrigues, de S. Martinho da Cortiça, de 70 annos. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 4.

Manoel, filho de Luiz Antunes Barreira e Rosa de Jesus, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de enterite chronica, no dia 7.

D. Maria da Conceição Meirelles Garrido, filha do dr. Antonio de Meirelles Garrido e D. Maria Isabel de Meirelles Lemos Garrido, de Coimbra, de 14 annos. Falleceu de tuberculose miliar aguda, generalisada, no dia 7.

Maria do Nascimento, filha de João Alves Ribeiro Serrano e Carlota Marques, de Soure, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 8.

Alvaro, filho de pae incognito e Palmira da Piedade Ribeiro, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:489.

Noticias de Luso — Communicam-nos de Luso o seguinte, em data de 8 do corrente:

«Já se cumpriu a promessa do sr. Espregueira, começando a parar os comboios na Mealhada, saindo de alguns dos comboios muitos passageiros.

Luso continua desanimado, por falta de concorrencia. Comtudo ha esperanças no mez de Agosto.

Os hoteis tem poucos hospedes.

Hontem morreu no hotel Lusitano um hospede que alli se achava ha dias doente.

Na occasião em que ia para se assentar á mesa a jantar caiu no chão para nunca mais se levantar. Enterrou-se hontem.

Dizem que era de Aveiro.

Saiu hoje para o Porto a sr.ª D. Julia Navarro, irmã do sr. conselheiro Navarro. S. ex.ª apresentou-se ao comboio das 3 horas e meia da madrugada, na Mealhada.»

Associação Industrial de Lisboa — Reuniu na sexta feira a assembléa geral d'esta Associação, continuando a discutir os assumptos pendentes da sessão de quarta feira, e approvando uma proposta para que o governo faça applicar ás manteigas até agora sujeitas a despacho o processo antigo, adoptando-se as novas determinações do regulamento pautal só para as que de futuro sejam importadas.

Resolveu-se que a Associação peça ao governo para pôr em execução as disposições legaes que se referem a todos os despachos, segundo a proposta da Associação.

Eleições em Inglaterra — *Londres*, 8. — Estão eleitos 149 conservadores, 21 unionistas, 121 gladstoneanos, 10 antiparnellistas e 1 parnellista. Os ministeriaes ganham 15 circulos, e os gladstoneanos 36. Foram reeleitos os ministros: Chaplin, presidente do conselho de commercio; Stanhope, secretario de estado da guerra; Jackson, secretario em chefe da Irlanda; e lord Hamilton, 1.º lord do almirantado. Estes dois ultimos obtiveram grandes maiorias. O sr. Herberto Gladstone ficou reeleito com a maioria de 353 votos sobre os 2:256 que teve na ultima eleição.

Londres, 8. — Ha já conhecidos 330 resultados; faltam portanto ainda 340. O ganho effectivo dos gladstoneanos é de 21 circulos sobre a posição que relativamente occupavam na camara anterior. O sr. Mac-Carthy, chefe do partido anti parnellista, foi derrotado em Londonderry. O sr. James Lowther, secretario politico dos negocios estrangeiros, saiu reeleito por Penrith.

ANNUNCIOS

PRÉGO BARATO

30 ANTONIO DOS SANTOS, praça do Commercio, 110 e 111, Coimbra, acaba de receber um grande sortimento de prégo que vende nas mesmas condições da fabrica em preço e com o desconto.

Cada ceira tem 25 kilogrammas.

CAIXEIRO

29 PRECISA-SE com pratica de fazendas brancas, e com boas referencias.

17 — ADRO DE CIMA — 20
COIMBRA

S. J. da Luz Soriano

Historia do cerco do Porto

Grande edição illustrada com magnificos retratos, chromos e dois excellentes mappas, precedida da biographia e retrato do auctor, e augmentada com as preciosas notas do primeiro duque de Palmella

A empreza editora, no intuito de tornar mais facil a acquisição d'esta obra notavel, que se acha completa, acceita ainda assignaturas a fasciculos ao preço de 200 réis no Porto e 220 réis para as demais terras do continente e ilhas, franco no domicilio dos srs. assignantes.

As requisições devem ser feitas directamente á empreza acompanhadas da importancia de cinco fasciculos.

A empreza tambem se encarrega de mandar encadernar esta obra, para a qual vende capas especiaes.

Vendem-se as obras do mesmo auctor:
Historia da Guerra Civil—17 vol.
Historia d'El-Rei D. José—2 vol.
Revelações da minha vida—1 vol. com autographo e retrato.

Requisições a A. Leite Guimarães, rua de Sá da Bandeira, 62, Porto.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

28 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miuda.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

27 EDUARDO DA SILVA VIEIRA mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 49.

CASA

26 PRETENDE-SE comprar uma com um ou dois andares, no bairro alto, entre a rua da Alegria, Castello e Arcos do Jardim. Trata-se na praça 8 de Maio, n.º 38.

PARA NEGOCIO

25 ARRENDA-SE num dos pontos mais commerciaes de Coimbra, uma magnifica loja com boa armação, por preço muito rasoavel.

Para tratar, largo do Principe D. Carlos, n.os 29 e 31.

24 VENDE-SE um terreno na rua do Gazometro, pegado á insua de S. Domingos, que tem de largura 9m,70 e de fundo 19m, já murado. Para vêr e tratar com seu dono João da Alhandra Junior.

VENDA DE CASA

23 VENDE-SE a casa amarella do dr. Gama, defronte do theatro de D. Luiz, a qual tambem tem entrada pela rua Fernandes Thomaz, accommodações independentes para duas familias, cocheira e cavallariça.

É livre e allodial.

PHAETON

22 VENDE-SE um muito em conta, com pouco uso. Tem caixa de couro da Russia e tambem arma em breque. Tem lança e balões. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 09.

E'

no dia 18 do corrente que se abre a Casa Alliança, com restaurante, pasteleria, bilhar, etc., tendo entrada pela rua Velha, n.º 5, e pela praça do Commercio, n.os 56, 57 e 58.

Os proprietarios d'esta casa, para bem servirem os seus freguezes, contrataram o habil cozinheiro Joaquim de Mattos.

Leonidas Lobo & C.ª

ATTENÇÃO

2 O ABAIXO ASSIGNADO participa a todos os seus amigos e freguezes que tendo a seu cargo a hospedaria nos baixos da casa onde esteve o sr. Antonio Corrêa dos Santos, na rua das Padeiras, deixou essa loja e mudou para o 1.º andar da mesma casa, onde continua com o mesmo ramo, fornecendo jantares para fóra por preços modicos.

Além d'isso continua a ter camas para pernoitar, bem como quartos para alugar mensalmente a pessoas que tambem comam da casa, esperando que todos os seus amigos e freguezes continuem a visitar a sua casa, pois fará todo o possivel para bem os servir, havendo nisso o maior asseio e limpeza.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

José Fernandes.

Festejos da Rainha Santa

19 ALUGAM-SE bandeiras, escudos e balões venezianos para illuminação. Chegaram 5:000 balões de differentes tamanhos e qualidades, taes como brancos e de côres, e de armas reaes, que se alugam ou vendem por preços de Lisboa ou Porto.

72—Rua da Sophia—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

18 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio*—Lisboa.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

17 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

16 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender um copé, um *vis-à-vis* e 2 phaetons, em bom uso, e 2 pares de arreios e um cavallo castanho que tem de altura um metro e 60, a fazer 4 annos, já ensinado a carruagem.

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

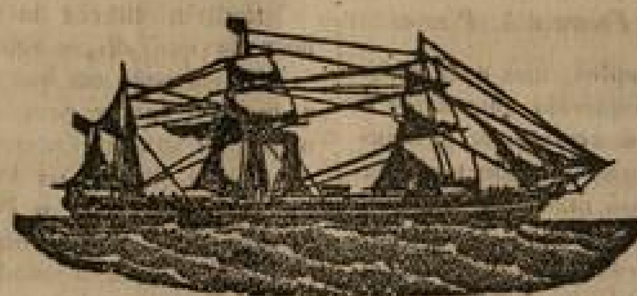
15 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira—**PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

14 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

13 **ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo,** d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio,** são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens,** como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias,** sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam-

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

QUARTOS PARA ALUGAR

12 NA CASA n.º 7, com frente para a rua do Infante D. Augusto, rua de S. Pedro, e para o largo do antigo theatro Academico, alugam se tres quartos mobilados, para os dias das proximas festas da Rainha Santa. Tambem na mesma casa se dá de comer.

Quem pretender póde dirigir-se a essa casa.

VENDA DE QUINTA

11 NO sitio da Arregaça vende-se a quinta denominada das *Alpendoradas*, que se compõe de terra lavradia com oliveiras; tem agua para rega e presta-se para construcções do lado da estrada da Beira.

Quem a pretender comprar dirija-se a praça do Commercio, n.º 52.

Sementes novas de hortaliças

10 VENDEM-SE no estabelecimento de Leandro José da Silva.

8—*Rua dos Sapateiros*—10

COIMBRA

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria,** Coimbra.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—95

COIMBRA

9 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

8 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Facas.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria,** Coimbra.

ÉPOCA BALNEAR

7 ARRENDAM-SE duas casas na Figueira da Foz, uma na rua do Principe, com os n.os 26 a 30, e outra na rua Direita do Monte, n.os 51 a 55. Tem boas accommodações e mobilia, e agua.

Para tratar, praça 8 de Maio, n.º 38, Coimbra.

Tribunal do commercio de Coimbra

LEILÃO

2.º annuncio

6 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corvo, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, e no primeiro andar da casa n.º 11, onde foi o estabelecimento commercial da fallida firma Viuva Martinho Basto, hão de ser postos em praça, a fim de serem vendidos em globo ou em lotes, não havendo no primeiro caso lançador, e a quem maior lanço offerecer além das quantias indicadas, os seguintes objectos:

Todas as fazendas e utensilios que compunham o dito estabelecimento commercial, cujo valor era de 773$200 reis; vão á praça com o abatimento de metade, no valor de 386$600 réis.

Os moveis da casa de habitação da dita fallida, cujo valor era de 51$600 réis; vão tambem á praça com o abatimento de metade, no valor de 25$800 reis.

As dividas activas do mencionado estabelecimento, cuja totalidade era de reis 6:784$118; vão á praça, com exclusão das que deviam Anna Veiga, Manoel dos Santos Antunes e Antonio José Lopes Guimarães Junior, sem valor algum.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados objectos ou ao seu producto para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 6 de Julho de 1892.

Verifiquei a exactidão—O juiz presidente, *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

MEADAS

5 PARTICIPA a todos os seus amigos e freguezes, que chegou ao seu estabelecimento o puro e genuino vinho da Bairrada a 80 e a 70 réis o litro.

Quem quizer provar, mande deitar

Largo da Sota, n.º 45—Coimbra

Congrua da freguezia de Santa Cruz do anno de 1891 a 1892

4 ESTÁ em cobrança a contar da data de hoje.

Paga-se na rua da Sophia, 72.

O recebedor,

Luiz de Sousa Gonzaga.

Bandeiras e signaes

3 DE quaesquer feitios ou tamanhos. Vendem-se e fazem-se de encommenda.

Dão-se promptamente quaesquer informações pelo correio,

Tambem ha usadas para alugar.

Caes do Sodré, 14

LISBOA

500$000 RÉIS

2 DÃO-SE 500$000 réis a juros. Nesta redacção se diz quem é.

Presuntos para fiambre

1 VENDEM-SE de 1.ª qualidade na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:681

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 16 DE JULHO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

O povo não póde pagar mais

Ha longos annos se anda a prometter a extincção do *deficit* nos orçamentos do estado; e para isso se tem repetidas vezes lançado novos impostos, ou aggravado os existentes.

Têm-se contrahido grandes emprestimos para extinguir a divida fluctuante, e essa divida em vez de se extinguir augmenta sempre.

Este paiz, essencialmente pacifico, na esperança de se pôr um termo ao augmento das verbas das despezas, tem-se sujeitado, embora com grandes sacrificios, ao aggravamento dos impostos.

Tudo, porém, tem sido baldado. Quando os contribuintes cuidam que chegou o termo do augmento dos tributos, vêm dolorosamente que se illudiram, ou os illudiram.

Novos e ainda mais pesados encargos lhes são lançados.

Embora os lavradores, os proprietarios, os commerciantes, os industriaes, os operarios, e todas as outras classes soffram grave diminuição nos seus interesses;—isso de nada vale.

Hão de pagar.

Não se trata, em regra, de limitados sacrificios; mas de augmentos extraordinarios, que a todos esmagam.

Ainda no corrente anno se lançou no juro dos titulos da divida publica o oneroso imposto de 30 por cento; e aggravaram-se com pesados addicionaes os já pesadissimos tributos que se pagavam.

Apezar da dureza de taes imposições, ainda todos os contribuintes se resignaram a esses grandes sacrificios.

Não tem, porém, decorrido meio anno e já se annuncia para o proximo orçamento o espantoso *deficit* de **5:000 contos!!!**

Prepare-se, portanto, o paiz para pagar mais **5:000 contos,** além do muitissimo que já paga!

O que se está pagando e o mais que se vae exigir á nação excede proporcionalmente a contribuição de guerra imposta por Napoleão a Portugal em 15 de Fevereiro de 1808.

E além d'isso aquelle tinha a attenuante de ser um conquistador, que não precisava de contemplações.

Peiores do que elle têm sido muitos dos governos portuguezes, que tendo a rigorosa obrigação de zelar os interesses do paiz, têm desbaratado e consentido que se desbarate a fazenda publica; têm praticado e tolerado os mais escandalosos abusos e extorsões; têm satisfeito grandes caprichos; têm gasto sommas enormes em varias eleições; têm consentido verdadeiros e enormes rombos nos chamados melhoramentos publicos; têm satisfeito as exigencias, ainda as mais escandalosas, de suas numerosas afilhadagens; têm sustentado um luxo asiatico, em muitos dos ramos da administração publica; têm contrahido emprestimos ruinosos e escandalosissimos, em que tem ficado enredada esta infeliz nação, e de que só tem tirado interesses os grandes agiotas e agentes d'esses emprestimos; têm emfim administrado a fazenda d'este paiz, ainda abaixo da Turquia e do Egypto.

E no meio de tudo isto não tem faltado quem pinte a situação de Portugal e o seu futuro, com côres brilhantes, porque assim era mister para illudir os contribuintes.

Soffrem os lavradores as consequencias das molestias nas vinhas e nas outras culturas agricolas; têm de pagar caros salarios aos trabalhadores, porque o numero d'esta classe tem diminuido muito com a emigração para o Brazil; vêm as cheias ou o calor destruir as sementeiras; não cobre a venda dos productos a despeza que se fez com o seu cultivo;—os governos e os seus inexoraveis agentes fiscaes de nada d'isso querem saber.

Paguem.

Os commerciantes vêem diminuido o seu trafego, em resultado da crise economica, que faz com que todas as classes se vejam obrigadas a encurtar as suas despezas; supportam as graves consequencias da extraordinaria descida do cambio do Brazil;—de nada d'isso se quer saber.

Paguem.

Os industriaes vêem-se em risco de fechar as suas fabricas e officinas; soffrem, como por exemplo em Coimbra, a industria de ceramica, a estagnação dos artefactos fabricados, por não terem consumo; acham-se essas e outras classes a luctar com as maiores difficuldades;—de nada d'isso se quer saber.

Paguem.

Decorre boa parte do anno em que os operarios não têm que fazer, necessitando não obstante isso de se sustentar e ás suas familias;—de nada d'isso se quer saber.

Paguem.

E não pagam os desprotegidos, por impossibilidade, ou por ignorancia, ou descuido as contribuições? Lá cahe logo em cima d'elles uma terrivel execução, com pesadas custas, em que os infelizes contribuintes tem de pagar 10 e 20 vezes mais do que o valor do imposto!

Os agentes do fisco procuram todos os pretextos para aggravar o imposto, já de si pesadissimo.

Não se importam muitos d'esses agentes com as queixas dos contribuintes; porque exactamente essas queixas e respectivas espremedellas é que os hão de tornar bem vistos e recommendados nas repartições superiores, sendo assim que hão de conseguir mais facilmente melhorar de situação.

O infeliz contribuinte acha-se de todo desamparado e sem protecção alguma.

Pague, quer possa, quer não possa.

Faltam-lhe de todo os meios? Que importa isso? Arranje-se como quizer.

Pague.

E tenham cautela. Não se queixem de tanto vexame e de tanta dureza por parte dos agentes fiscaes; porque lhes cabe em cima toda a qualidade de vingança.

A situação actual do paiz, e o annuncio de outra situação ainda muito mais grave, está impressionando profundamente o publico.

E' geral o alarme, porque não se sabe onde irá parar um tal estado de coisas.

O que todos dizem é que isto não póde continuar assim.

O povo não póde pagar mais.

Quererão levar o paiz ao maximo desespêro?

Os centros industriaes estão soffrendo terrivelmente as consequencias da falta de extracção dos seus productos.

A Covilhã, por exemplo, que ainda ha tempo se mostrava tão festiva e alegre, está passando por uma grave crise industrial.

Em muitas outras partes do paiz acontece o mesmo.

E o fisco, apezar de tudo, a cahir com barra de ferro sobre os contribuintes, pretendendo até amordaçar os queixosos!

Tenham todo o cuidado, porque quando a fome entra pela porta sahe a virtude pela janella.

Repetimos, e repetil-o-hemos quantas vezes fôr preciso:—*O povo não póde pagar mais.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Na quinta feira d'esta semana reuniu a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra.

Constituiu-se a mesa por o sr. Antonio Francisco do Valle, presidente; e pelos srs. José Fernandes Ferreira e Antonio Domingos Graça, secretarios; o segundo dos quaes por haver faltado o effectivo, sr. Manoel Illydio dos Santos.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada.

Com referencia a esta, informou o sr. presidente á assembléa, que em virtude de carta recebida do sr. Castro Mattoso, datada do dia antecedente, relativamente ao serviço fiscal na estação de Coimbra, continuava s. ex.ª promovendo obter que as medidas a tal respeito se tornassem realmente com a suavidade desejada pelo publico, permanecendo-se infelizmente ainda na espectativa.

Quanto á representação, com referencia ao restabelecimento do horario da chegada das malas do correio, havia sido expedida, por intermedio do sr. governador civil, depois de lhe ser entregue pela direcção, a quem s. ex.ª recebera de uma maneira muito honrosa, asseverando-lhe as melhores informações para com o sr. ministro, pois que reconhecia ser muito justo o pedido feito.

E effectivamente fôra rapido e lisonjeiro o deferimento, como de todos já era sabido.

Referindo-se ao pedido de comboios a preços reduzidos por occasião das proximas festas da Rainha Santa Isabel, disse que a companhia real teve a *delicadeza* de não responder ao attencioso officio dirigido e acompanhado de um programma.

Todavia, a reducção de preços já se achava annunciada, mas representando apenas um desconto de 30 % do custo ordinario.

Usando da palavra o socio sr. Antonio José Dantas Guimarães lembrou a necessidade de se pedir á mesma companhia real que o comboio que existe entre Coimbra e Pombal se estabelecesse em Aveiro, visto que chega a Coimbra cerca das 2 horas da tarde, não dando tempo aos passageiros que vêem á mesma cidade tratar dos seus negocios, para voltar no comboio immediato.

O sr. presidente respondeu que era de reconhecida utilidade o pedido, mas infelizmente via que a occasião era inopportuna.

Dando tambem conhecimento á assembléa de expediente tomado pela direcção disse que a mesma resolvera dirigir em 22 de Junho findo uma mensagem a el-rei, manifestando em nome d'esta Associação o jubilo que tanto ella como a população de Coimbra teria em vêr tornar effectiva a visita promettida por sua magestade quando regressára da sua viagem ao norte.

Que praticando a direcção este acto de cortezia para com o monarcha, a mesma Associação não deixaria tambem de se representar condignamente,

prestando as suas homenagens á familia real na occasião da sua vinda ás festas da Rainha Santa Isabel, como havia já feito annunciar.

Em consequencia do estado de excitação e descontentamento da classe commercial por se terem elevado duramente as suas collectas de contribuição industrial, tambem a direcção resolvera dirigir-se ao ex.^{mo} chefe do districto, impetrando quaesquer providencias.

S. ex.ª disse que pouco poderia fazer a tal respeito; comtudo teria em vista lembrar que se usasse de todo o escrupulo na escolha dos despachos da junta sobre que se tentasse interpor recurso.

Por proposta do socio o sr. Antonio Fernandes e additamento do socio o sr. Valentim José Rodrigues, foi deliberado por unanimidade que opportunamente se faça acquisição do retrato do sr. Mattoso Corte Real e se colloque na sala das sessões.

Passando-se á ordem do dia disse o sr. presidente que em virtude da companhia real dos caminhos de ferro haver elevado algumas tarifas, sobrecarregando os fretes de mercadorias de primeiro consumo, que já se não tornavam muito favoraveis, convinha representar contra essa alteração.

Tambem carecia de se pedirem providencias á companhia real, ácerca dos erros constantes nas operações de camionagem, causados pelas insufficientes habilitações do pessoal incumbido d'esse serviço.

Pondo á discussão *estes* dois assumtos, usou da palavra o socio, sr. Valentim José Rodrigues, e corroborando este ultimo, disse que era da maior necessidade a companhia encarregar especialmente um empregado com a devida aptidão, a fim de fiscalisar as operações respeitantes aos fretes, para restituir o que os respectivos clientes tenham pago a mais.

A assembléa adheriu, e tendo de representar-se a quem competisse sobre taes assumptos, propoz para collaborar na representação, adjuntos á mesa gerente, os socios, srs. Antonio José Dantas Guimarães e Valentim José Rodrigues, sendo pela assembléa approvado este alvitre e dado um voto de confiança para que a representação depois de prompta seguisse logo seu destino.

Por ultimo ponderou o sr. presidente á assembléa que em virtude dos actuaes estatutos não poderem cumprir-se fielmente, por cujo motivo se procedera já em tempo á sua remodelação, mas cujos trabalhos se interromperam, devido a uns simples desagrados, convinha que o projecto de reforma dos mesmos estatutos fosse reconduzido á commissão que d'elle fôra encarregada, a fim de concluir os seus trabalhos com a imparcialidade que a caracterisa.

A assembléa approvou sem discussão que se tomasse esse expediente.

Em seguida foi encerrada a sessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A escrivaninha do concilio de Trento

Varios periodicos portuguezes têm ultimamente dado a noticia, que já vem reproduzida num periodico de Madrid, de que entre os objectos que de Portugal vão ser enviados para a exposição Colombiana naquella cidade, figura uma escrivaninha de tartaruga, *que serviu no concilio de Trento e fôra dada por um papa ao arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.*

Ha nisto um erro, em que já havia cahido o conde de Rackzyaski, o qual dizia no seu estimavel livro — *Les Arts en Portugal* — a paginas 389, ácerca d'esta peça o seguinte: — *On ne peut rien voir de plus joli q'une vieille ecritoire en ecaille et incrustée de nacre de perle et d'or, donée par un pape au temps du concile de Trente à l'archeveque de Braga, frey Bartholomeu dos Martyres.*

Esta preciosa escrivaninha não foi dada a D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, mas foi dada muito posteriormente á vida d'este prelado, pelo papa Benedicto XIV, ao mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade de Coimbra, com outros brindes, por neste mosteiro elle ter instituido a Academia Liturgica, pela bulla aurea — *Gloria Domini* — de 22 de Junho de 1747.

O papa Benedicto XIV mandou ao mosteiro de Santa Cruz o seu busto feito de marmore. Este busto estava na livraria do mosteiro, e foi d'alli mandado para a aula de desenho do lyceu d'esta cidade.

Deu-lhe mais a riquissima e preciosa escrivaninha, que serviu no concilio de Trento. Tanto a salva como a campainha, tinteiro, e areeiro d'esta escrivaninha era tudo de ouro, forrado pela parte externa de tartaruga em filagrana. Este objecto importantissimo pelo seu valor intrinseco, e sobretudo pelo seu merecimento historico, estava no Sanctuario da egreja de Santa Cruz; e d'alli foi levado em 1834, com outras preciosidades, para a bibliotheca publica do Porto, ficando assim Coimbra esbulhada de tão apreciavel memoria.

Mandou mais Benedicto XIV á Academia Liturgica, instituida no mosteiro de Santa Cruz, ainda em manuscripto, a sua obra — *De Synodo Dioecesana* — com uma carta honrosissima para a mesma Academia. Ambas as coisas foram depois de 1834 remettidas para a bibliotheca da Universidade. A referida obra de Benedicto XIV veiu a ser impressa em Ferrara.

E finalmente offereceu-lhe uma collecção da rica edição das suas obras, em 12 volumes em folio, que mandou imprimir em Roma em 1747, debaixo da direcção do celebre jesuita Manoel de Azevedo, natural de Coimbra, para uso da Academia Liturgica d'esta cidade — *Ad usum Academiae Liturgicae Conimbricensis* — como muito honrosamente para a mesma Academia se lê em o frontespicio de todos os 12 volumes das obras de Benedicto XIV.

*

Vê-se, portanto, a inexactidão d'aquelles que dizem que essa escrivaninha, que serviu no concilio de Trento, fôra dada por um papa ao arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

E a proposito seja-nos permittido perguntar, que significação tem, ou o que representa a escrivaninha do concilio de Trento, para ser enviada a Madrid, a fim de figurar na commemoração Colombiana da descoberta da America?

Já é força de vontade para relacionar essa escrivaninha com a descoberta do novo mundo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A politica pelos arrozaes

(CONCLUSÃO)

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. governador civil. — Vê se pela certidão adjunta que as providencias tomadas pelo administrador do concelho de Montemor-o-Velho (e ás quaes elle deu as honras de processo), se reduzem a uma simples informação do regedor da freguezia de Verride, que, formalmente simplificada, diz o seguinte:

«Que a sementeira d'arroz no campo do Barrão, em predio pertencente ao sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, não prejudica a saude publica, porque a *alagação* é feita por meio de *machina a vapor*, e, á proporção que a agua da entrada por um lado do campo, vae retirando pelo outro para o rio.»

É realmente de mau gosto, d'algum risco, e pouco senso, *delinquir assim*, por informações *falsas, contraproducentes e inuteis.*

Inuteis, porque a fórma do processo é de direito publico, está marcada nas instrucções de 15 de Dezembro de 1891, e não póde por isso alterar se á vontade das partes.

Falsas, porque o campo, de que se trata, entrou no inquerito de 1882; e, no relatorio da commissão, creada pela portaria de 16 de Setembro d'esse anno, a pag. 22, 101 e 103, está escripto o que, a proposito, vae transcrever se:

«Em 1879 a 1880 veiu o proprietario do *campo do Barrão*, o sr. Barbosa, pedir licença á direcção das obras do Mondego para reparar os seus cubos, e *unicamente* nesse intuito se lhe concedeu: comtudo, abertos elles, parece que não teem servido senão para *dar entrada* ás aguas doces que affluem pela subida das marés.»

A oryzicultura começou na freguezia de Verride em 1852; continua até 1858; e neste anno deixa de ter logar até 1874; e, á medida que, nesse periodo de interrupção, o numero dos nascimentos excedeu em media de 14 unidades o numero dos obitos, nos ultimos quatro annos, de 1879 a 1882, em que a *cultura quadruplica*, vêmos *baixar de 14 a menos de 10 aquella media.*

Accrescentaremos que nesta freguezia ha apenas um *unico* cultivador d'arroz (inquestionavelmente o sr. Barbosa), que o semeia em larga escala.

A população dos logares de Peresalves, Carril e Revelles, sujeitas ás exhalações mephiticas dos arrozaes, que se cultivam na margem direita do Mondego, decresce sensivelmente, e com ella a de toda a freguezia. De 1848 a 1882 foi em 16 annos superior ao dos nascimentos o numero de obitos; em 1868 a mortalidade eguala se aos nascimentos, e, em sete annos mais, limitada é a inferioridade do numero d'obitos: e note se que, entre esses arrozaes, distingue se pela extensão o do sr. Barbosa.

Naquelle periodo os obitos excedem de 29 unidades o numero dos nascimentos, sem que se contem os individuos que falleceram de febres paludosas fóra da parochia e no hospital.

Tal é a logica irrefragavel dos factos, ennunciados por algarismos.

Com que sciencia, com que auctoridade vem pois um regedor de parochia affirmar — que a *alagação* do campo do sr. Barbosa não prejudica a saude publica, porque a agua entra por um lado d'esse campo, e *vae retirando* pelo outro?!...

As palavras sublinhadas — *vae retirando* — trahem d'algum modo a intenção do informador, porque, na verdade, a irrigação não é, nem póde ser perenne e constante; mas que o fosse?

A sciencia generalisou a these — de que toda a porção de solo, que, coberto pelas aguas, dá logar, debaixo da influencia da evaporação e do calor, á exhalação de miasmas, é um *verdadeiro pantano*, — e, no relatorio da commissão, creada pela portaria de 16 de Maio de 1859, a pag. 481, está ella bem demonstrada com relação aos arrozaes *em quaesquer condições.*

Como exceptuar o campo *artificialmente encharcado* do sr. Barbosa, attenta a situação e proximidade a que está de varias povoações, já indicadas?!...

Mas são ainda *contraproducentes* as informações obtidas em face das prescripções da lei.

Se o *campo do Barrão*, para se converter em alagôa, precisa do trabalho constante d'uma machina a vapor (o que realmente assim é, porque está o seu nivel de 2^m,114 superior ao das aguas do Mondego e ainda mais com relação ao do rio de Verride) fica evidente que o terreno é enxuto e *muito susceptivel d'outra cultura*, e é precisamente neste caso que a lei foi sempre repressiva, e não só a lei, mas até as primeiras providencias, que, sobre a sementeira d'arrozaes, foram tomadas neste paiz pelo governador civil de Santarem por edital de 24 d'Abril de 1849.

São porém expressos e muito terminantes, com relação ao districto de Coimbra, os decretos de 23 de Março e 5 de Abril de 1882, ambos referentes ao n.º 4.º do artigo 3.º da lei de 1 de Julho de 1867, em virtude dos quaes, e ainda pela legislação anterior, não póde o arguido ter licença para semelhante cultura.

Accresce que por ella se prejudica tambem o recorrente na sua propriedade pela razão exposta em um requerimento dirigido ao administrador do concelho de Montemór, cujo procedimento foi menos correcto e pouco cauteloso, se, como é de presumir, não cumpriu a obrigação, que, sob responsabilidade criminosa, lhe impõe o artigo 285.º do codigo penal. É claro que os predios adjacentes aquelles que se alagam, se esterilisam pela excessiva humidade, e, a permittir-se um abuso tão pernicioso, outros se seguirão por necessidade e por interesse dos proprietarios por elle lesados, de modo que os campos dentro em pouco se transformarão por completo em arrozaes.

O assumpto é, pois, muito importante, e nem outro ha que mais interesse em materia de sanidade rural, desde que medicos e hygienistas são conformes em affirmar — que os arrozaes, cultivados por qualquer dos tres processos usados entre nós, são *verdadeiros pantanos artificiaes* muito mais nocivos do que os *naturaes* — e assim concluiram, ainda não ha muito, os distinctos professores da nossa Universidade, drs. Macedo Pinto e Filippe de Quental.

Ora, o campo de que se trata foi *competentemente classificado* como um pernicioso fóco d'infecção para os povos visinhos no citado relatorio da commissão de 1882, pag. 101 e 103; ha leis especiaes com relação á hypothese; ha ainda o principio geral consignado no artigo 17.º do decreto de 3 de Dezembro de 1868: que valor póde ter um simples informe de regedor, o qual *mal* poderia intervir para intimar o oryzicultor a destruir a sementeira dentro do prazo que lhe fosse assignado?

Não póde, não deve, além d'isso o supplicante carregar com as despezas d'um litigio para se indemnisar dos prejuisos causados pela negligencia propositada da auctoridade local e competente para reprimir um facto illicito.

Não póde, e por isso a v. ex.ª recorre muito confiadamente, porque pede justiça, e sabe que se dirige a um magistrado, que a não recusa.

Figueira da Foz, 17 de Junho de 1892.

Elysio Freire d'A. Pessoa.

Agua de toilette do Congo

Algumas gotas só deitadas na bacia
Fazem da agua um leite odoso e espumoso
Que imprime sobre o rosto um cheiro delicioso
Torna a tez fresca e pura, a pelle alva e macia.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

NOTICIARIO

As festas da Rainha Santa — Estão-se activando os trabalhos da ornamentação das ruas da cidade, por onde tem de haver os festejos.

No largo do Principe D. Carlos está-se levando a effeito um vistoso pavilhão, onde

sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia e o principe real hão de ver a procissão na tarde de domingo, 24 do corrente.

No mesmo largo está-se levantando tambem um pavilhão para o bazar da Real corporação de salvação publica; e haverá outro pavilhão na praça do Commercio para o bazar da Caixa de auxilios dos distribuidores e guarda-fios.

Tem-se activado os trabalhos de installação nos paços da Universidade, onde se ha de aposentar a familia real.

Diz se que a familia real virá para a cidade pela estação B do caminho de ferro, seguindo pela rua da Sophia, que tambem será ornamentada.

Chegará a Coimbra no dia 22 e regressará para Lisboa no dia 27.

Hontem começou na egreja de Santa Cruz, com grande solemnidade, a novena da Rainha Santa Isabel.

No theatro Circo e no theatro D. Luiz haverá espectaculos.

Espera-se que suas magestades assistam a ambos elles.

A Rainha Santa Isabel será trasladada na quinta feira, da egreja de Santa Clara para a de Santa Cruz.

Na proxima sexta feira haverá uma serenata no rio Mondego, a qual se espera que seja muito agradavel.

No sabbado haverá fogo de vistas no largo do Principe D. Carlos.

No domingo haverá na sala grande dos actos o doutoramento do sr. Bernardo Ayres, em Philosophia, sendo padrinho o principe real.

Falla se na visita de el-rei a algumas officinas industriaes; mas ainda não sabemos o que estará resolvido a esse respeito.

Na Escola industrial Brotero e noutros estabelecimentos publicos tem se procedido a varias reparações e reformas.

Associação dos Artistas — Por intervenção do sr. governador civil conseguiu a Associação dos Artistas d'esta cidade, que pela repartição das obras publicas fossem reparados os damnos causados na grande sala d'aquella Associação, por motivo das obras effectuadas na Escola industrial Brotero.

Que tres! — Foram presas pelo chefe da 2.ª esquadra, o sr. Cesar José da Motta, no dia 13 do corrente, Maria Magdalena, Maria Delphina e Beatriz da Conceição, pelo facto do mesmo chefe ter averiguado serem as auctoras do abandono d'uma creança do sexo masculino, que foi encontrada a uma porta no largo da Maracha, em a noute de 25 para 26 de Junho ultimo.

As tres presas desempenharam os papeis seguintes: a 1.ª foi que deu á luz a creança e a mandou abandonar; a 2.ª serviu de parteira e prestou se a ir abandonar a creança; e a 3.ª foi chamada para amamentar a creança e acompahou a segunda no acto do abandono.

Prisão d'um assassino — Em virtude de requisição do sr. administrador do concelho de Goes foi no dia 13 de tarde preso pelo policia civil n.º 37, na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, Antonio Carlos Coelho, natural de Lamego, que em a noute de 12 para 13 do corrente assassinou proximo da villa de Goes, um tendeiro de Nogueira do Cravo, evadindo se quando concluia a sua obra, por ver que se aproximava gente do local do crime.

O assassino tem 41 annos, é alto, usa barba toda e loura, tem alguns signaes pretos pela cara e tem as cabeças de dois dedos da mão esquerda cortados.

Prisão d'outro assassino — Foi preso no dia 14 do corrente, a requisição do delegado do procurador regio de Villa Real, pelo cabo n.º 11 do corpo de policia civil d'esta cidade, Fortunato da Silva, natural de Gouvinhas, por ter praticado em Gouvinhas o crime de assassinato. 1892

O assassino andava ha 8 dias a trabalhar proximo de Cellas, na quinta do inspector das alfandegas, sr. Antonio Augusto de Mattos Coelho de Moura, onde foi capturado.

Seguiu hontem para Villa Real, acompanhado pelo mesmo cabo que o prendeu.

Estabelecimento industrial — O antigo e acreditado industrial, da rua do Visconde da Luz, o sr. Adriano Francisco Dias, passou o importante estabelecimento de corrieiro ao seu empregado, o sr. Clemente Ribeiro dos Reis, em quem deposita toda a confiança, sob a firma de Adriano Francisco Dias, successor.

Anthero do Quental — O muito acreditado editor de Lisboa, o sr. M. Gomes, acaba de fazer a seguinte apreciavel publicação:

— «*Anthero de Quental — Raios de extincta luz — Poesias ineditas* — (1859 1863) — *Com outras pela primeira vez colligidas — Publicadas e precedidas de um escorso biographico, por Theophilo Braga.*»

É um bom serviço que o sr. M. Gomes fez ás lettras patrias, dando publicidade ás valiosas poesias do fallecido poeta.

Os mysterios do povo — Terminou a magnifica edição, feita em Lisboa, da celebre obra de Eugenio Sue — *Os mysterios do povo.*

Contém 200 bellas estampas, e é a unica edição portugueza completa.

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o respectivo annuncio, que vae no logar competente.

Naufragio — Naufragou no dia 12, fóra da barra da Figueira, o patacho *Lidador*, pertencente ao sr. José Lopes Fernandes, do Porto.

Ia para o Brazil com carregamento de vinho. O navio e a carga ficaram completamente perdidos. A tripulação foi salva pelo cahique *Alexandre.*

Providencias sanitarias — Foi no dia 13 publicado no *Diario do Governo* o boletim de sanidade maritima, declarando inficionados de cholera-morbus todos os portos da Russia.

Reuniu no mesmo dia a junta de saude, no ministerio do reino, e parece que decidiu prohibir a entrada de fructas, legumes, hortaliças e outros productos sem certificado consular, de procedencia hespanhola, assim como prohibir a entrada de encommendas postaes sem resguardo no transito, etc.

A junta aconselhou o governo a declarar sujos os portos do Mar Negro e suspeitos os portos da França.

A junta de saude tambem resolveu que se adoptem desde já as providencias convenientes, a fim de que as auctoridades tenham immediato conhecimento de qualquer occorrencia morbida dada no estrangeiro.

Depois da sessão a junta de saude teve uma conferencia com o sr. ministro do reino.

Dinheiro romano — Dizem de Braga que no sitio das Travessas, onde anda em construcção a rua nova desde as Carvalheiras para o largo de S. João, e nas escavações a que se procede em frente á saboaria a vapor do sr. Joaquim Martins, foi encontrada uma grande talha de barro contendo uma enorme quantidade de moedas romanas de cobre. Foram arrecadas pelo sr. Martins, dentro de caixotes, para serem entregues á camara municipal. O peso de todas as moedas deve regular por 118 kilg.

Numerosas pessoas foram ao local onde appareceu o thesouro, esperando que appareçam mais moedas.

Policia medica — Os jornaes do Porto referem se com louvor ao sr. Neves Ferreira, governador civil, mostrando os altos serviços que este magistrado tem feito á cidade e ao districto, acabando com os intrusos no exercicio das profissões medicas.

As pharmacias, cujos donos são aspirantes ou individuos totalmente estranhos á pharmacia, teem sido obrigadas a ter administrador effectivo, permanente no serviço, salvo caso de força maior; não consentindo registros de diplomas de pharmaceuticos que nunca lá vão nem fiscalisam, por estarem desempenhando outros serviços.

As drogarias teem tambem tido activa fiscalisação, acabando com os abusos da venda avulso de medicamentos compostos, alguns d'elles toxicos.

A cholera morbus — *Paris*, 14. — Até esta madrugada existem nos hospitaes d'esta capital 51 cholericos.

O total de obitos registrados até esta data eleva se a 164.

A epidemia vae tomando um caracter grave, por isso que a maior parte dos atacados poucas horas sobrevivem.

Redobraram as medidas de hygiene.

Da Russia dizem que toda a região caucasica está contaminada, havendo horrivel mortandade em Astrakan, Tiflis, Bauk, Samara e Saratow. O foco principal é Bakou.

S. Petersburgo, 13. — Corre o boato de se haver manifestado a cholera em Moskow. Os habitantes de Bakou, Astrakhan e Saratow, fogem aos milhares todos os dias.

S. Petersburgo, 14. — A cholera invadiu já Simbirsk. Hontem houve alli 20 casos e 11 obitos. A população de Saratow sublevou-se, por se ter propalado o boato de que os medicos mandavam sepultar vivos os doentes. Na lucta com a tropa ficaram mortos muitos populares.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

CASA

31 ARRENDA-SE ou vende se a casa n.º 30, da Couraça de Lisboa. Rocha, largo 8 de Maio, 10, dá esclarecimentos.

LUVARIA CENTRAL DO PORTO

30 CHEGOU a esta cidade o proprietario d'esta importante *luvaria* com um magnifico sortido de luvas em todas as côres, tanto para homem como para senhora e creança. Os preços são excepcionalmente baratos, e por isso convida todo o publico em geral para aproveitar esta magnifica occasião, porque só se demora 8 dias no estabelecimento de fazendas brancas de

JOSÉ DE CASTRO

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

COIMBRA

Á Portagem, em frente da ponte

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

29 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 2$000 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

MATERIAL DE EMPREITEIRO

28 VENDEM SE os seguintes objectos:

Um folle, cavallete, torno, uma tarracha com todos os dados perfeitamente novos e um roquete tambem novo e todos os mais utensilios pertencentes a uma serralheria.

Pás, picaretas novas e usadas, alavancas, brocas, marretas, marrões, enchadas, rodas, eixos e bancaes de carros de mão e de força.

Rodas e bancaes de ferro fundido para wagons.

Uma bomba quasi nova propria para jardim ou incendio.

Uma porção de barras de ferro escossia, de 2 p. por $^4/_8$.

Para ver em casa de José Simões, serralheiro, Santa Clara; e tratar

RUA DOS SAPATEIROS 74 a 80

COIMBRA

DECLARAÇÃO

27 A COMMISSÃO dos festejos da rua do Visconde da Luz que tinha por fim construir um pavilhão em que havia de tocar uma philarmonica, resolveu não o fazer pelas difficuldades que a camara teve em lhe conceder licença, e convencionou distribuir pelos pobres mais necessitados o crescimo da philarmonica, que já tinham contratado, e de duas girandolas de foguetes que se hão de queimar na praça 8 de Maio, á chegada da Rainha Santa Isabel a Santa Cruz.

Regimento de cavallaria n.º 10

26 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 30 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do conselho do quartel do regimento, se procederá á arrematação em hasta publica dos differentes generos, carne e combustivel necessarios para o rancho das praças, officiaes inferiores do dito regimento e para todas as forças que transitarem ou estacionarem nesta cidade, pelo espaço d'um anno, com principio em 1 d'Outubro de 1892 até 30 de Setembro de 1893.

Para ser admittido á arrematação deverão os concorrentes fazer um deposito provisorio de 50$000 réis.

Os concorrentes devem entregar as suas propostas em carta fechada, assignadas por si e seus fiadores, até áquella hora.

As mais condições e a relação dos differentes generos acham se patentes na secretaria do conselho todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 14 de Julho de 1892.

O secretario do conselho,
João Vieira Pessoa de Campos,
Alferes.

ATTENÇÃO

25 O ABAIXO ASSIGNADO participa a todos os seus amigos e freguezes que tendo a seu cargo a hospedaria nos baixos da casa onde esteve o sr. Antonio Corrêa dos Santos, na rua das Padeiras, deixou essa loja e mudou para o 1.º andar da mesma casa, onde continua com o mesmo ramo, fornecendo jantares para fóra por preços modicos.

Além d'isso continua a ter camas para pernoitar, bem como quartos para alugar mensalmente a pessoas que tambem comam da casa, esperando que todos os seus amigos e freguezes continuem a visitar a sua casa, pois fará todo o possivel para bem os servir, havendo nisso o maior asseio e limpeza.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

José Fernandes.

PHAETON

24 VENDE-SE um muito em conta, com pouco uso. Tem cabeça de couro da Russia e tambem arma em breque. Tem lança e barões. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 109.

ATTENÇÃO

23 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

Real corporação de salvação publica

22 ESTA sociedade de bombeiros voluntarios faz o seu bazar no largo do Principe D. Carlos, e abre no dia 21 do corrente.

Pede por isso a todas as pessoas a quem dirigiu cartas e que até agora não mandaram respostas, a fineza de o fazerem, as quaes podem ser entregues ao thesoureiro da corporação, Jorge da Silveira Moraes, na rua Martins de Carvalho, ou a qualquer commissão delegada da direcção que andam a angariar as respostas.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

21 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

20 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

19 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

18 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

17 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

16 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

15 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

14 A CAMARA MUNICIPAL de Mira faz publico que se acha a concurso o partido de medicina e cirurgia d'alli, por espaço de 60 dias, a contar da segunda e ultima publicação no *Diario do Governo*, com o ordenado annual de 300$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da camara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos devidamente instruidos com os documentos que é de uso apresentar para a admissão a cargos publicos e cartas de formatura em medicina pela Universidade de Coimbra em original ou publica forma, ou cartas do curso completo das escolas medico cirurgicas de Lisboa ou Porto, tambem em original ou publica forma, e com obrigação de residir na séde do concelho.

Secretaria da camara municipal de Mira, 9 de Julho de 1892.

O presidente da camara,

João Maria Ribeiro Calisto.

DEPOSITO
DE
TUBOS DE FERRO
PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

PRÉGO BARATO

12 ANTONIO DOS SANTOS, praça do Commercio, 110 e 111, Coimbra, acaba de receber um grande sortimento de prégo que vende nas mesmas condições da fabrica em preço e com o desconto.

Cada ceira tem 25 kilogrammas.

OS MYSTERIOS DO POVO
POR
EUGENIO SUE

Esplendida edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço do fasciculo semanal 60 réis.

Assignatura permanente

Saiu o fasciculo 100 *e ultimo*

Empreza editora do *Mestre popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CAIXEIRO

10 PRECISA-SE com pratica de fazendas brancas, e com boas referencias.

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

Festejos da Rainha Santa

9 ALUGAM-SE bandeiras, escudos e balões venezianos para illuminação. Chegaram 5:000 balões de differentes tamanhos e qualidades, taes como brancos e de côres, e de armas reaes, que se alugam ou vendem por preços de Lisboa ou Porto.

72—Rua da Sophia—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

ÉPOCA BALNEAR

8 ARRENDAM-SE duas casas na Figueira da Foz, uma na rua do Principe, com os n.ºs 26 a 30, e outra na rua Direita do Monte, n.ºs 51 a 55. Tem boas accommodações e mobilia, e agua.

Para tratar, praça 8 de Maio, n.º 38, Coimbra.

VENDA DE CASA

7 VENDE-SE uma casa no sitio de Montes Claros, por cima do forno da cal de Mont'arroio.

Trata-se com seu dono Joaquim Fonseca, na mesma casa.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE em conta uma casa na rua de S. Pedro, n.ºs 10 e 12, com frente para a rua da Trindade, n.ºs 27 e 29.

Compõe-se de 8 compartimentos e um ourado, sendo 6 quartos e uma casa de jantar e cozinha.

Tem lindissimas vistas e canalisação para todos os despejos.

Esta casa não tem escriptos porque o arrendatario, o sr. Francisco Antonio de Paula, não os deixa pôr, só 40 dias antes de findar o arrendamento.

Faz-me esta fineza em remuneração de eu lhe deixar recolher o anno passado na mesma casa a mobilia d'este senhor dois mezes antes do dia que lhe competia entrar para a mesma casa.

Para tratar na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

BICHAS CHINEZAS

CAIXAS DE 40 MASSOS

Cada masso com 70 bichas

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS

FOGOS D'ARTIFICIO

BALÕES AEREOS

CASA LINO

40 — *Praça de D. Pedro* — 41

PORTO

Bandeiras e signaes

4 DE quaesquer feitios ou tamanhos. Vendem-se e fazem-se de encommenda.

Dão-se promptamente quaesquer informações pelo correio.

Tambem ha usadas para alugar.

Caes do Sodré, 14

LISBOA

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE a quinta do Loreto, para o que se ha de effectuar praça na mesma quinta no dia 17 de Julho corrente, pelas 9 horas da manhã.

HOSPEDES

2 EM uma casa particular, proximo á Universidade, recebem-se hospedes por preço muito rasoavel.

Trata-se na loja de mercearia da rua dos Militares, 40 a 42.

Compagnie Fermière
de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:682

COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE JULHO DE 1892

45.º ANNO

Eleições na Inglaterra e em Portugal

O espectaculo que ha pouco deu a Inglaterra nas suas eleições presta-se a largas considerações e é motivo para nos fazer envergonhar.

Naquelle paiz ha espirito publico e verdadeiro amor da patria; emquanto que em Portugal desceu tudo ao mais baixo nivel. O amor patriotico que entre nós se apregoa é apenas ephemero e sem base solida.

Trata-se em Inglaterra de proceder ás eleições. Entre outras fracções politicas apresentam-se em campo dois grandes partidos—o conservador, de que é chefe o presidente do conselho de ministros Salisbury, e o liberal, de que é chefe Gladstone.

Agita-se a opinião publica, apresentam-se os candidatos nos comicios populares, expõem alli os seus principios, e justificam a causa que advogam.

Os candidatos adversos fazem o mesmo. Tudo é vida, tudo movimento.

A imprensa periodica dirige esta grande agitação, cumprindo assim a sua missão civilisadora.

Apezar da influencia e predominio que se devia esperar por parte do governo, a opposição liberal lucta em todo o paiz, e consegue triumphar.

Está, por isso, a situação politica conservadora em vesperas de ter de largar o poder, para ser substituida pela situação liberal, presidida pelo velho Gladstone.

E este combate não é apenas uma banalidade e um capricho.

Cada um dos partidos, conservador e liberal, tem o seu programma de governo definido e os seus principios, os quaes se differençam profundamente.

Sabe-se com antecedencia o que cada um dos dois partidos quer, e qual a sua marcha politica e economica.

Desde logo se vê o modo de proceder d'esses partidos em relação á administração da Irlanda, relativamente á occupação do Egypto, e a outros graves assumptos internos e externos.

E note-se que apezar d'essas divergencias nos dois partidos, ha um ponto em que ambos são perfeitamente conformes—é no seu amor da patria.

A differença está apenas no modo de levar a effeito o que pretendem em favor da nação ingleza.

Compare-se agora isto com o que se costuma praticar em Portugal, e agora mesmo se está praticando, e digam-nos se póde haver nada mais baixo do que isso.

Não se trata da lucta de partidos; mas de satisfazer ambições pessoaes.

Que programmas tem os dois partidos militantes? Que differença fazem um do outro?

Não tem programmas, e quando os tivessem não eram mais do que uma rematada impostura.

Que importa, portanto, ao paiz que triumphe um ou outro partido?

Nenhum dos taes partidos levará ao parlamento maioria sufficientemente forte para governar; e ainda que levasse, quer subisse ao poder, um ou outro, o resultado para o paiz era exactamente o mesmo.

Em geral os candidatos não se dirigem aos eleitores para lhes apresentar os seus programmas e lhes garantir o seu proceder.

As chamadas eleições não são o resultado da opinião conscienciosa dos eleitores, mas a consequencia dos manejos e imposições dos mandões politicos.

Os eleitores não fazem no meio de tudo isto um papel proprio de cidadãos livres.

Não são os eleitores que votam; mas são os administradores de concelho e toda a influencia do poder, por um lado; e são os mandões locaes e galopins da opposição, pelo outro lado.

De toda a fórma e maneira a burla é a mesma.

Cada eleição não é mais do que uma nova escóla de immoralidade e corrupção.

O povo que se vê acorrentado á urna pelos individuos de que depende, cada vez se vae embrutecendo mais.

As consequencias de tudo isto vêem-se nos espectaculos vergonhosos do intitulado parlamento.

E ainda o que vale é que as scenas indecorosissimas que com frequencia alli se dão não são em regra presenceiadas pelos habitantes das provincias.

As pessoas que indo tratar dos seus negocios á capital cahem na indiscrição de ir ás côrtes assistir a uma sessão da camara dos deputados, vêem para as suas localidades envergonhadas do que presenceiaram e protestando de nunca mais alli voltar.

E ainda essas pessoas ignoram os manejos occultos que se põe em jogo para as resoluções das côrtes, por parte dos chefes dos respectivos partidos, ou antes corrilhos.

A esta vergonha estão reduzidas as eleições em Portugal, e a uma tal degradação tem sido levado o systema parlamentar, ou mais verdadeiramente systema *para-lamentar!*

Brevemente se terão de effectuar em Portugal as *eleições*, em que o povo *não é que elege*, mas os mandões politicos, e comparem-se as scenas que se hão de presencear e os seus resultados, com as eleições e os resultados da ultima eleição na Inglaterra, em que a opposição liberal conseguiu triumphar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FESTAS DA RAINHA SANTA

No sabbado de manhã irá o sr. bispo-conde celebrar missa na egreja de Santa Cruz, com assistencia da familia real.

Acabado esse acto religioso e a visita aos tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I, claustro do Silencio, e outros accessorios da egreja, seguirá a familia real para o Seminario diocesano, onde o sr. bispo-conde lhe offerecerá um almoço.

No Adro de Cima, atraz da egreja de S. Bartholomeu, está a construir-se um pavilhão muito elegante, onde por iniciativa de alguns generosos cidadãos se dará uma esmola a differentes pobres, na occasião em que a Rainha Santa Isabel vier para a cidade em a noite de quinta feira.

Os habitantes das ruas dos Sapateiros e do Corvo estão-se esmerando em que as suas ruas sejam das mais bem ornadas de todos os festejos.

Não só pelo bom gosto dos habitantes d'essas ruas, já manifestado por outras occasiões identicas, mas pelas especiaes circumstancias d'ellas, ha de sem duvida produzir brilhante effeito a sua ornamentação, principalmente com a illuminação, que alli faz um effeito excellente.

Quasi ao cimo da praça do Commercio está-se construindo um lago, por iniciativa da commissão d'aquella praça, o qual ha de merecidamente chamar a attenção do publico.

Este lago fica exactamente no sitio em que antigamente havia um chafariz, com uma alta pyramide no centro, e nelle se fez a magnifica illuminação dos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835, nas grandiosas festas commemorativas do desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello e subsequente entrada na cidade do Porto.

Consta que acompanharão a Coimbra a familia real os srs. presidente do conselho, José Dias Ferreira, e ministro das obras publicas, Pedro Victor da Costa Sequeira.

Está-se tratando de ornamentar as ruas dos Loyos e do Infante D. Augusto, por onde a familia real ha de passar da sé cathedral para os paços da Universidade.

As familias que residem nas ruas por onde tem de passar a procissão no domingo proximo estão-se vendo em grandes difficuldades para satisfazer aos numerosos pedidos das pessoas de suas relações e amizade, que desejam ver das janellas das suas habitações aquelle acto, que deve ser muito pomposo.

O sr. presidente da camara municipal, conselheiro Costa Alemão, dirigirá a el-rei, na estação velha, a felicitação do estylo, por occasião da costumada offerta das chaves da cidade.

Para isso será convenientemente adornada a estação.

Amanhã sahe de Vizeu para esta cidade toda a força disponivel de infanteria 14.

Tambem é esperado o commandante da divisão e todo o estado-maior.

Consta-nos que, por intervenção de sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, intervenção que se ha de effectuar em Coimbra, segundo a fórma que vem de Lisboa já combinada, serão amnistiados na occasião das festas da Rainha Santa Isabel os estudantes, a quem a Faculdade de Direito indeferiu os requerimentos para fazerem acto;—e que tambem serão amnistiados, por intervenção de sua magestade a rainha, os estudantes que se recusaram a fazer os requerimentos, por julgarem ser isso contra a sua dignidade, publicando para justificação do seu procedimento um manifesto, a que deram larguissima circulação.

Egualmente nos consta que a maior parte d'estes ultimos estudantes não acceitarão a amnistia, por entenderem que ficavam ainda mais mal collocados com essa aceitação, do que os estudantes que fizeram os requerimentos, em conformidade do decreto de 14 de Maio, requerimentos que esses estudantes que agora vão ser amnistiados altamente condemnaram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESTAURAÇÃO DAS FESTAS
DA
RAINHA SANTA

Desde o anno de 1832 deixaram de se celebrar em Coimbra as festas da Rainha Santa Isabel.

Decorridos 20 annos, proximo á entrada da quaresma de 1852, indo o ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, hoje muito respeitavel arcebispo de Braga, juntamente com o secretario da mesma Ordem, o sr. José Maria Mendes Fragoso, ao mosteiro de Santa Clara, para fallar com a abbadessa sobre objecto que dizia respeito

á Ordem Terceira, nessa occasião a abbadessa e mais algumas religiosas, manifestaram o sentimento de que se não houvesse tornado a fazer ha tantos annos a procissão de Santa Isabel, Rainha de Portugal, que até áquella epocha era costume fazer-se todos os annos no dia 4 de Julho.

Ao mesmo tempo declarou a abbadessa que a antiquissima irmandade da Rainha Santa estava em completo abandono, por se terem ausentado uns e fallecido outros dos gerentes da irmandade, que nunca tivera fundos, nem tinha então elementos para restabelecer a procissão, para a qual ellas tambem não podiam concorrer, a despeito dos seus desejos.

Em vista d'esta declaração combinaram o ministro e secretario da Ordem Terceira empregar todos os meios para que naquelle mesmo anno de 1852 se fizesse a procissão da Rainha Santa.

Promoveram a entrada de irmãos para a irmandade, e logo que houve numero sufficiente, procedeu-se á eleição dos mesarios, a qual se effectuou no dia 20 de Junho, sendo eleito para juiz o sr. arcebispo bispo-conde, D. Manoel Bento Rodrigues, para escrivão o sr. dr. e conego Francisco de Arantes, para procurador o sr. José Julio Cesar, e para thesoureiro o sr. Joaquim Antonio dos Santos.

Com o producto de uma subscripção se levou a effeito a procissão nesse anno de 1852.

O andor com a imagem da Rainha Santa Isabel veiu do mosteiro de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz em a noite de 3 de Julho, sendo alli recebida a Protectora de Coimbra, debaixo do pallio, por irmãos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, cantando-se em seguida o hymno *Te-Deum laudamus*.

No dia 4 immediato, que era domingo, effectuou-se a procissão, que ha 20 annos se não tinha visto, sahindo de Santa Cruz para Santa Clara, e se compoz dos meninos orphãos, irmandades da Rainha Santa e Ordem Terceira, clero, 17 anjos; e em seguida ao pallio a camara municipal, auctoridades militares e administrativas, e força militar.

O nosso respeitavel amigo o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, a quem principalmente se deve a restauração da festividade da Rainha Santa Isabel, foi posteriormente ao anno de 1852 por muitos annos juiz da irmandade da Rainha Santa Isabel; e indo d'esta cidade para Lisboa ser vigario geral do patriarchado, a que se seguiu o titulo de arcebispo de Mytilene, *in partibus* e passando em seguida para Braga, a exercer a elevada dignidade de arcebispo d'aquella archidiocese, nunca se esqueceu da sua querida irmandade da Rainha Santa Isabel; assim como nunca se esqueceu da sua prezadissima irmandade da Ordem Terceira, á qual prestou por muitos annos relevantissimos serviços, principalmente ao seu hospital.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a morte dos lentes em 1828

Só agora nos podemos referir a um interessantissimo livro, ha tempo publicado em Lisboa, pelo nosso amigo o sr. José Germano da Cunha, com o titulo de—*Apontamentos para a historia do concelho do Fundão*

E' publicação digna de todo o apreço e fructo de um enorme trabalho de investigação.

Não se supponha que se trata alli unica e exclusivamente de factos d'aquelle concelho.

Em muitos pontos se relacionam os acontecimentos d'essa localidade, com muitos outros do reino, principalmente nas biographias.

Acerca dos numerosos assumptos que se tratam neste livro veja-se o annuncio que vae neste numero do *Conimbricense*.

Como eram do concelho do Fundão os estudantes Urbano de Figueiredo e Antonio Maria das Neves Carneiro, que foram do numero dos enforcados em resultado da accusação de terem tomado parte na morte dos lentes, em 18 de Março de 1828, além de Condeixa, o sr. José Germano da Cunha occupa-se largamente d'elles.

Faz desenvolvidas transcripções do que a esse respeito escrevemos em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*—e plenamente concorda comnosco em attribuirmos a parte principal do crime aos tres estudantes Bento Adjuto Soares Conceiro, Delfino Antonio de Miranda e Mattos e Antonio Corrêa Megre, que foram os que assassinaram os lentes, contra a vontade dos seus companheiros.

Antonio Maria das Neves Carneiro era filho do medico Antonio Maria Carneiro, ambos os quaes emigraram para Hespanha, e alli foram traiçoeiramente presos e remettidos para Portugal.

O Carneiro, pae, preso por liberal, foi enviado para a cadeia da relação do Porto, e o Carneiro, filho, implicado na morte dos lentes, foi para o Limoeiro.

O sr. José Germano da Cunha publica uma carta muito interessante e commovente, de que possue o original, escripta por Antonio Maria das Neves Carneiro a seu pae, quando estava proximo a ser enforcado.

Como additamento ás nossas investigações tomámos a liberdade de para aqui transcrever essa carta.

Diz o sr. José Germano da Cunha:

«Neves Carneiro subiu com a coragem e a resignação de um martyr os degraus do patibulo, protestando sempre até ao ultimo instante pela sua innocencia. Em meu poder existe a carta que esse infeliz escreveu a seu pae na vespera do supplicio. É um documento eloquente na sua tão triste simplicidade. Passo a transcrevel-o:

(Endereço) «Ao sr. Antonio das Neves Carneiro, meu pae e amigo, preso em a relação do Porto.»

(Texto)—«Meu querido pae.

«É em o penultimo dia da minha existencia que lhe escrevo: quero eu mesmo participar-lhe que apesar da minha innocencia appareci criminoso perante a lei: sei a impressão dolorosa que lhe deve causar a noticia da minha morte, porque conheço que ama deveras seus filhos.

«Porém para que não seja tão intensa a sua afflicção devo dizer lhe que é neste logar que vim tirar proveito das ideias religiosas com que vossemecê soube educar-me. Sim, meu querido pae, não sinto remorsos filhos do crime, porque o não pratiquei, e portanto não temo apparecer diante do Supremo Auctor do Universo. Estou convencido de que alguma acção menos boa que pratiquei durante a minha vida ha de ser perdoada por esse Ente infinito e bom. Peço-lhe, meu pae, que se não afflija; e para isto lembre-se de que sei avaliar o pouco que vale a existencia, quando, com a perda d'ella, se póde ganhar uma eternidade aprasivel.

«Peço-lhe que tanto vossemecê como minha infeliz mãe me perdoem alguma offensa que eu lhes tenha feito.

«Lance-me a sua benção; abrace por mim meus desafortunados irmãos e continue a instruil os nos preceitos religiosos para que pratiquem sempre a virtude, porque só assim se póde encarar sem susto a morte. Escrevam a minha mulher. Adeus, meu querido pae; Deus lhe dê uma velhice descançada e a mim me leve para a sua presença. Perdoe, perdoe ao seu desgraçado filho.

«Oratorio do Limoeiro, 7 de Julho de 1830.»

A carta tem entrelaçadas as quatro iniciaes do seu nome A M N C. Nella, porém, ha um erro na data, porque o penultimo dia da existencia de Neves Carneiro foi o dia 8, e não o dia 7 de Julho.

Os nove estudantes foram justiçados numa sexta feira; e egualmente numa sexta feira foi enforcado Neves Carneiro.

Em 6 de Julho deu se a sentença; em 8 rejeitaram-se os embargos, e nesse mesmo dia se rejeitaram tambem os embargos de restituição. Sempre a mesma rapidez, quando se tratava de negocios de tal ordem.»

Pelo que deixâmos indicado se póde avaliar a estima que merece o livro publicado pelo sr. José Germano da Cunha.

O nosso amigo prestou um excellente serviço com a sua publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Programma das festas que hão de realisar-se em Coimbra

EM HONRA DA

RAINHA SANTA ISABEL

No mez de Julho de 1892

Dias 15 a 20—Novena da Rainha Santa Isabel, com o Santissimo exposto, no templo de Santa Cruz, pelas 6 horas da tarde. Benção do Santissimo.

Dia 21—Exposição do tumulo em que repousa o sagrado corpo da Rainha Santa Isabel, no côro superior do mosteiro de Santa Clara. Começa ás 8 horas da manhã e termina ás 4 da tarde.

—Novena da Rainha Santa no templo de Santa Cruz e benção do Santissimo, pelas 10 horas da manhã.

—Procissão conduzindo a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel do mosteiro de Santa Clara para o templo de Santa Cruz. Sae de Santa Clara pelas 7 e meia da tarde. A chegada a Coimbra será annunciada por uma grande girandola de foguetes. Seguirá a procissão pela rua do Sargento Mór, adro de S. Bartholomeu, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, e praça 8 de Maio. Todas estas ruas e praças estarão adornadas e profusamente illuminadas. Ao passar a procissão no adro de S. Bartholomeu serão distribuidas esmolas aos pobres em um elegante pavilhão.

—Á entrada do templo de Santa Cruz será a santa imagem recebida debaixo do pallio, segundo os antigos costumes, pela mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco. Segue se um solemne *Te-Deum*.

Dia 22—Exposição da veneranda imagem em Santa Cruz durante todo o dia, e do tumulo da Rainha Santa Isabel em Santa Clara, começando ás 8 da manhã e fechando-se duas horas antes da chegada do comboio real.

—Missa pelas 8 horas da manhã, celebrada pelo ex.^mo e rev.^mo sr. bispo de Bragança e Miranda no altar da Rainha Santa, com acompanhamento de orgão.

—Novena da Rainha Santa Isabel e benção do Santissimo ás 10 horas da manhã, com solemnidade egual á dos dias anteriores.

—De tarde. Chegada de suas magestades e alteza o principe real. Apeiam-se na estação de Coimbra B. Ceremonia da entrega das chaves da cidade pela camara municipal. Suas magestades e alteza com toda a comitiva seguem para a Sé Cathedral, onde assistirão ao solemne *Te Deum* que a camara manda celebrar. D'alli partirão para o paço das escólas da Universidade, acompanhados do corpo docente com as suas insignias doutoraes, e de todo o restante pessoal universitario, camara, auctoridades, etc.

Á noite. Illuminação geral em toda a cidade.

—Serenata, em uma flotilha de barcos, vistosamente illuminados, que partirá da Lapa dos Esteios e descerá pelo rio Mondego. Apeando-se ao Caes, os que tomaram parte na flotilha irão em vistosa marcha *aux flambeaux* até á Universidade, onde suas magestades e alteza terão assistido á serenata.

—Fogueiras e danças populares até ao amanhecer em varios sitios da cidade.

Dia 23—Exposição do tumulo da Rainha Santa Isabel em Santa Clara, desde a 1 hora até ás 5 da tarde.

—Durante o dia todo conservar se-ha tambem exposta no templo de Santa Cruz a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel.

—De manhã, á hora que fôr indicada, celebrará missa o ex.^mo e rev.^mo sr. bispo conde em Santa Cruz com assistencia de suas magestades e alteza, que serão recebidos á porta do templo pela mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel.

—Novena da Rainha Santa e benção do Santissimo na mesma egreja, pelas 6 horas da tarde.

Á noite. Fogo de arraial no largo do Principe D. Carlos, onde duas philarmonicas executarão varias composições musicaes.

Repetem se as fogueiras e danças populares, como na noite anterior.

Dia 24—Conserva-se exposta desde o amanhecer a imagem da Rainha Santa Isabel em Santa Cruz.

De manhã, á hora opportunamente indicada, haverá na Universidade a ceremonia do doutoramento em Philosophia do ex.^mo licenciado Bernardo Ayres. Consta que sua magestade el-rei se dignará conferir elle mesmo o grau de doutor, sendo padrinho sua alteza o principe real. Mais consta que, acto seguido, haverá beija mão na sala do docel, dignando se suas magestades e alteza receber os comprimentos da Universidade, auctoridades de todas as ordens, damas e cavalheiros.

—Missa solemne a grande orchestra em Santa Cruz, pela 1 hora da tarde, prégando ao evangelho o ex.^mo sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente cathedratico de Theologia.

Á hora que será opportunamente publicada sairá a procissão solemne, conduzindo a imagem da Rainha Santa Isabel do templo de Santa Cruz para o de Santa Clara. Sua magestade el-rei digna-se acompanhar. Sua magestade a rainha e sua alteza o principe real assistem no pavilhão, para isso erguido no largo do Principe D. Carlos. Tomam parte nesta procissão, além de el-rei, comitiva, titulares e dignitarios, a Universidade com as suas insignias, camara municipal, auctoridades de todas as ordens, numeroso clero, sua ex.^a rev.^ma o sr. bispo conde, que leva o Santo Lenho, as irmandades da cidade, e muita força de infanteria e cavallaria. O andor da Rainha Santa e o pallio são levados por irmãos da real confraria da Rainha Santa Isabel. Depois da procissão haverá em Santa Clara as descargas do estylo.

Á noite. Illuminações, fogueiras e danças como nas noites precedentes.

Por occasião d'estes festejos os visitantes têm occasião de ver e assistir ao que em seguida se menciona:

Exposições.

Alem da exposição do tumulo da Rainha Santa Isabel, haverá as seguintes, todas muito dignas de chamarem a attenção dos visitantes:

Do santuario de Santa Cruz. É uma formosa capella que ha no interior do antigo mosteiro de Santa Cruz; vêem-se nesta capella reliquias de muitos santos, dispostas em bellos relicarios.

Do muzeu de Santa Cruz, onde existem verdadeiras preciosidades em objectos de prata, de seda e de bordados, além de algumas reliquias muito valiosas.

Do muzeu da Sé Cathedral. Existem aqui objectos de arte riquissimos e de grande valor archeologico.

Dos estabelecimentos da Universidade, especialmente da bibliotheca, muzeu de historia natural e jardim botanico.

Bazares.

Haverá tres: um no largo do Principe D. Carlos em beneficio da Real corporação de salvação publica; outro na praça do Commercio em beneficio dos distribuidores telegrapho postaes; o terceiro no bairro de Santa Clara, promovido por um grupo de creanças da freguezia de S. Francisco da Ponte em proveito dos pobres da mesma freguezia.

Espectaculos.

Realisar-se-hão os seguintes espectaculos de gala, honrados com a presença de suas magestades, se poder ser:

Theatro Circo Conimbricense. Espectaculo inaugural d'este theatro na noite de 23 e outro espectaculo a 24, em proveito do cofre da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Theatro D. Luiz I. Sarau dramatico musical em a noite de 25, promovido pela Real corporação de salvação publica de Coimbra em beneficio do seu cofre: tomam parte nelle alguns distinctos artistas do theatro de D. Maria e varios amadores, que generosamente prestam o seu auxilio em favor d'esta benemerita corporação.

Corridas de touros. Haverá duas corridas nas tardes dos dias que forem designados e annunciados nos respectivos cartazes.

Tomando-se em consideração o desejo que terão os romeiros de levar algumas recordações das presentes festas, serão expostos á venda no claustro de Santa Cruz, além de outros muitos, os objectos seguintes:

Gravuras representando a Rainha Santa Isabel, proprias para registar livros de missa —10 a 60 réis.

Ditas, em formato maior, representando a Rainha Santa a distribuir esmolas — 30 réis.

Ditas, com versos, ou com o summario das indulgencias que lucram os irmãos da real confraria da Rainha Santa Isabel — 40 réis.

Ditas a côres—50 réis.

Lithographias da Rainha Santa dando esmola a um pobre—80 réis.

Ditas coloridas—100 réis.

Bellas oleographias da Rainha Santa dando esmola a um pobre—150 réis.

Ditas com caixilho e vidro—500 réis.

Livrinho com a historia da Rainha Santa—100 réis.

Dito com a novena da Rainha Santa — 200 réis.

Photographias do quadro da Rainha Santa Isabel distribuindo esmolas—600 réis.

Terços e rosarios tocados no tumulo da Santa Rainha—80 a 1$500 réis.

Phototypias do tumulo de prata onde repousa o sagrado corpo da Santa Rainha — 100 réis. Etc., etc.

O producto liquido da venda de todos estes objectos é applicado integralmente ao culto da Rainha Santa Isabel.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO X

Noticia de um quarto azeite que se tira no lavar da baganha

CXX Quem na realidade julgaria que não obstante terem sido moidas muito bem por tres vezes as mesmas azeitonas, e espremidas por outras tantas com a força já referida, que produz a imprensa combinada com o cabrestante, se podesse ainda extrair da baganha uma boa porção de azeite, que resta, e que paga abundantemente o trabalho de quem se applica a tiral o? Os gregos e os romanos que tinham aperfeiçoado a um tão alto grau a manufactura do azeite, para tiral-o com maior abundancia, e de uma qualidade superior para o tempero dos comeres e outros usos, e que nós tiraremos egualmente quando se quizerem executar exactamente os seus preceitos: os gregos digo, e os romanos não conheceram jámais a arte de extrair das azeitonas todas as suas particulas oleosas. Mas um simples rustico, conduzido pela industria de augmentar os commodos da sua vida, imaginou que se aquella baganha, que os seus paizanos destinavam para o fogo como inutil para dar mais azeite, dava boa chamma, era isto um effeito das muitas partes oleosas que a mesma ainda continha; e que se fosse bem lavada e ajudada do fogo com agua fervendo, se dissolveriam e desapegariam as partes mais crassas e adherentes, das quaes recolhidas se poderia tirar algum proveito.

Com effeito, depois de um semelhante discurso applicou se ao trabalho, e achou a grande vantagem d'elle: o que deu origem á nova arte de lavar a baganha. Esta nova e util invenção encontrou ao principio a sorte de todas as outras de semelhante genero, que é a de ser contrastada e escarnecida. Mas teve no seu sequito uma multidão de imitadores por toda a Italia, e se espalhou ainda na Provença, os quaes servindo-se d'esta invenção, todavia tiram com a lavagem da baganha uma quantidade de azeite consideravel, que d'antes miseravelmente se consumia no fogo.

CXXI É verdade que esta é mais inferior que outra qualquer qualidade de azeite, porque fica sempre denso, absolutamente incapaz de servir para o uso dos comeres e das luzes; mas serve na fabrica do sabão, misturado com alguma porção do azeite mais ordinario. Não obstante porém estes defeitos, o azeite da lavagem formou em varias nações um novo ramo de commercio com proveito consideravel da pobre gente, que na fabrica d'este principalmente se emprega, porque não o vendem menos de dous terços do preço por que se costuma vender o azeite ordinario.

CXXII Esta arte no estado de Genova está reduzida a uma tal perfeição, que dous homens peritos na lavagem, juntamente com um rapaz ou uma mulher, quando o lavatorio tem bastante agua, chegam a moer, lavar, e espremer a baganha de 135 saccos de azeitonas, cada um dos quaes se computa de 8 alqueires, trabalhando todo o dia e parte da noite; e tiram, segundo um calculo geral, perto de 19 alqueires de azeite.

Nem se julgue que isto proceda por causa das azeitonas terem sido antes moidas e espremidas negligentemente. Esta ideia se poderia formar tratando se de alguma outra nação, mas nunca da genoveza, não havendo outra mais especulativa que ella, para saber tirar em tudo o seu maior interesse: mas sim porque são tantas as particulas oleosas pegadas ás peliculas e fragmentos dos caroços das azeitonas, que absolutamente se perdem depois da manufactura mais diligente do azeite, quando se não recorre a esta ultima invenção. Quanto maior abundancia de azeite não tirariam os genovezes se lhes tocasse a sorte de lavar a baganha que se retira dos lagares portuguezes.

CXXIII Eu não dou a descripção do lagar inventado de proposito para lavar a baganha, porque por ora me basta corrigir a manufactura do azeite aqui costumada, com introduzir a nova acima descripta. Quem porém desejasse ter a descripção indicada e sobre o methodo que se deve praticar para tirar o azeite lavado, poderá achal a na obra nomeada (§ XIV) do marquez Grimaldi, ou tambem na memoria citada que se acha no tomo VIII da collecção do abbade Rozier. Eu tambem, sendo perguntado, estou prompto a dar a mais exacta instrucção.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(*Continúa.*)

Real Confraria da Rainha Santa Isabel

AVISO

Por este são avisados os irmãos da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, que não possuam opas para se encorporarem nas procissões da quinta feira 21 e domingo 24 do corrente, a comparecerem em casa do secretario da mesa, rua de Ferreira Borges, n.^os 73 a 75, até ao meio dia da proxima quinta feira, para cada um alli receber uma senha com o seu nome, em troca da qual lhe será entregue na egreja de Santa Clara uma opa, antes da procissão do dia 21.

Estas opas serão guardadas pelos irmãos sob sua inteira responsabilidade até segunda feira 25, devendo restituil-as em casa do mesmo secretario.

Os irmãos que não sollicitarem a respectiva senha no prazo acima não receberão opas.

Coimbra, 18 de Julho de 1892.

O secretario,

José Ferreira Barbedo Vieira.

Á ULTIMA HORA

Boato falso de amnistia

Na primeira pagina d'este periodico referimo-nos a noticias de se achar combinada nas altas regiões a concessão de amnistia, tanto aos estudantes que tendo perdido o anno por haverem entrado na *parede*, não quizeram requerer a sua readmissão, aproveitando-se do decreto de 14 de Maio, como aos que a requereram em termos que não eram os do mesmo decreto.

Acabamos, porém, agora de saber, de fonte muito auctorisada, que tal boato não tem o minimo fundamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESMENTIDO

Sabemos que não tem fundamento algum outro boato que se tem espalhado de desintelligencias entre o sr. ministro do reino e o sr. governador civil sobre assumptos de eleições.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Valla dos Lazaros—Acabamos de receber do nosso amigo, sr. Mattoso Corte-Real, a seguinte carta:

«Meu prezadissimo amigo — Como o meu amigo se tem interessado no seu jornal pela abertura da valla dos Lazaros, nessa cidade, tenho muita satisfação em lhe dizer que foi hoje assignada a portaria, mandando proceder immediatamente a essa obra, tão importante para a salubridade publica.

Abraço-o como

Lisboa, 18 de Julho de 1893.

amigo velho obrig.^mo

Francisco de Castro Mattoso.

Bombeiros voluntarios—Foi officialmente communicado ao presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, que suas magestades, na sua proxima visita a esta cidade, assistirão a um exercicio de manobras com todo o seu material, que a mesma Associação tenciona effectuar.

Os bombeiros voluntarios, durante as festas da Rainha Santa, apresentar se-hão com bluzas novas, que é o seu uniforme de trabalho, e a direcção mandou reparar o material e equipamento que d'isso carecia.

Chegada—Sua magestade el-rei chega na sexta feira á estação velha, ás 5 horas da tarde.

Fallecimento—Falleceu hontem o sr. dr. Filippe do Quental, lente jubilado da Faculdade de Medicina.

Sentimos este acontecimento, e damos os pezames á sua familia.

Vadios—Foram presos pela policia como vadios, por não terem modo de vida conhecido, nem domicilio certo, Adelino de Abreu, de Oliveira do Hospital; Antonio Dias Travanca, do concelho da Guarda, e Francisco Dias, natural do Porto.

Aggressão—Queixou-se Joaquim Alves, morador em Falla, de ter sido aggredido por Sebastião Malaguerra, carpinteiro, morador no terreiro de Santa Justa, fazendo-lhe dois ferimentos na cabeça, dos quaes se foi curar a uma pharmacia.

Preso por suspeito—Foi preso por suspeito, hontem ás 4 horas da manhã, á Casa do Sal, um individuo, que no acto da captura disse ser serralheiro e ter vindo da Anadia.

Interrogado na 2.ª esquadra disse ser padeiro e natural de Lisboa, o que leva a crer que é de conducta duvidosa.

Azeite em Coimbra—Em razão de se ter em grande parte perdido a amostra da azeitona, e de vir, por isso, pouco azeite ao mercado, tem subido o preço d'este genero. Tem estado a 2$340.

Milho em Coimbra—Regula o milho nesta cidade a 380 o branco e a 360 réis o amarello.

Este preço é aquelle por que os commerciantes o compram, para depois o venderem por mais 10 ou 20 réis.

Phototypia—O muito habil photographo o sr. Adriano da Silva e Sousa tirou uma bella phototypia do tumulo de prata, em que jaz o corpo da Rainha Santa Isabel, no mosteiro de Santa Clara.

Esta estampa vende-se pelo preço de 100 réis no mosteiro de Santa Clara, e nesta cidade, em Santa Cruz.

Lithographia—O habil professor de desenho, o sr. Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, desenhou um retrato da Rainha Santa Isabel, o qual foi lithographado pelo artista o sr. Manoel Marques Ribeiro.

É proprietario d'esta estampa o sr. Henrique Miranda, morador na rua de Borges Carneiro, antigamente rua das Covas.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de pae incognito e Maria do Carmo, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de hydrocephalie, no dia 10.

Mario, filho de Joaquim d'Almeida Cavacas e Maria Henriques, de Santa Clara, de 3 mezes. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 13.

Recemnascido, filho de Antonio dos Santos Nogueira e Carlota Emilia Nogueira, de Coimbra, de 72 dias. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 14.

Recemnascido, filho de Antonio Braz dos Santos e D. Maria Adelaide Coelho Flores, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de diarrheia verde, no dia 15.

D. Maria da Encarnação Baptista e Silva, filha de Manoel da Silva Baptista e Maria Candida da Silva Baptista, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de suppressão palustre, hepatite, gastro enterite infecciosa, no dia 15.

Antonio dos Santos, filho de José dos Santos e Joaquina de Jesus, da Pedrulha, de 55 annos. Falleceu de febre perniciosa, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:499.

Noticias agricolas—Communicanos um nosso amigo da Bairrada que desde os ultimos dias do mez de Junho tem naquella região agricola sido atacados os cachos com uma molestia que os faz secar.

Julga-se, portanto, que a producção seja ainda menos de metade do anno passado.

A producção do trigo e da cevada foi muito limitada.

Tem-se perdido a amostra da azeitona.

O milho é que tem uma amostra excellente.

Cholera morbus—*Paris, 15 de Julho.*—Houve esta manhã em Clichy dous obitos choleriformes. Não ha noticia de ter havido hontem em Paris caso algum d'esta molestia.

Hontem á noute houve em Asnières dous casos choleriformes e hoje um obito.

Hotel dos Caminhos de Ferro

Constando-me que se propala por ahi que fiz pacto com os proprietarios dos demais hoteis para que fossem sustentados nos dias das festas os preços de 6$000 réis por pessoa, venho declarar aos meus freguezes e ao publico, que é menos verdadeiro o que se me attribue.

Os preços da minha casa não serão alterados da seguinte tabella:

1.º andar............ 4$500 réis
2.º » .... 3$000 »
3.º » .... 2$500 »

O proprietario,

José Gomes Ribeiro.

VINHO TINTO

Manoel Antunes Pereira, na Couraça dos Apostolos, 70, tem vinho tinto muito bom, que vende a 80 réis o litro.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

1 VOLTAM de novo á praça no dia 27 do corrente mez de Julho, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 40 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 40

Lotes 36, 38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes — L — e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, e secretaria da municipalidade, 15 de Julho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

2 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

ATTENÇÃO

3 O ABAIXO ASSIGNADO participa a todos os seus amigos e freguezes que tendo a seu cargo a hospedaria nos baixos da casa onde esteve o sr. Antonio Corrêa dos Santos, na rua das Padeiras, deixou essa loja e mudou para o 1.º andar da mesma casa, onde continua com o mesmo ramo, fornecendo jantares para fóra por preços modicos.

Alem d'isso continua a ter camas para pernoitar, bem como quartos para alugar mensalmente a pessoas que tambem comam da casa, esperando que todos os seus amigos e freguezes continuem a visitar a sua casa, pois fará todo o possivel para bem os servir, havendo nisso o maior asseio e limpeza.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

José Fernandes.

LUVARIA CENTRAL
DO PORTO

4 CHEGOU a esta cidade o proprietario d'esta importante *luvaria* com um magnifico sortido de luvas em todas as côres, tanto para homem como para senhora e creança. Os preços são excepcionalmente baratos, e por isso convida todo o publico em geral para aproveitar esta magnifica occasião, porque só se demora 8 dias no estabelecimento de fazendas brancas de

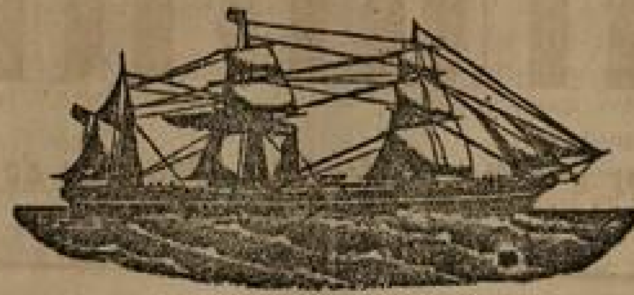
JOSÉ DE CASTRO

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

COIMBRA

Á Portagem, em frente da ponte

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

Apontamentos para a historia
DO CONCELHO DO FUNDÃO
POR
José Germano Pereira da Cunha

1 volume de 272 paginas, com uma gravura — Preço 500 réis e pelo correio 540 réis.

Para as pessoas estranhas ao concelho do Fundão este livro encerra assumptos de vivo interesse, e que não são simplesmente de restricta importancia local. Especialisaremos as noticias relativas á invasão franceza na Beira Baixa, á revolução da Maria da Fonte, ao jornalismo no concelho, e ás lendas, usos e costumes, crenças e canções populares, além das notas biographicas de muitos individuos, entre os quaes figuram D. Jorge da Costa, conhecido por cardeal de Alpedrinha; D. Fr. Diogo da Silva, 1.º inquisidor-mor portuguez; Domingos dos Santos de Moraes Sarmento, insigne calligrapho que foi condemnado á morte; José Maria Cardoso Castello Branco, que descreve uma curiosa visita ao convento do Bussaco em 1823; Custodio Barbosa, condemnado em 1832, num processo celebre, por fallar com o diabo á meia noite; José da Cunha Taborda, notabilissimo pintor; Antonio das Neves Carneiro, distincto medico e victima de muitas perseguições politicas; Urbano de Figueiredo e Antonio Maria das Neves Carneiro, dois dos infelizes estudantes de Coimbra que foram enforcados por causa do assassinato dos lentes da Universidade, proximo de Condeixa; etc., etc.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao auctor — Rua do Marechal Saldanha, 20, Lisboa.

PHAETON

6 VENDE-SE um muito em conta, com pouco uso. Tem cabeça de couro da Russia e tambem arma em breque. Tem lança e barões. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 109.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

7 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

E'

com esmero e apurado asseio que se encontra na Casa Alliança, na praça do Commercio, n.os 56, 57 e 58, com entrada pela rua Velha, n.º 5, comida, refrescos, gazozas, excellente vinho de mesa, pastelaria, etc.

Os proprietarios d'este estabelecimento previnem o publico que teem ao seu serviço desde o dia 17 o habil cozinheiro Joaquim de Mattos.

Leonidas Lobo & C.ª

9 A CAMARA MUNICIPAL de Mira faz publico que se acha a concurso o partido de medicina e cirurgia d'alli, por espaço de 60 dias, a contar da segunda e ultima publicação no *Diario do Governo*, com o ordenado annual de 300$000 reis e pulso sujeito á tabella camararia.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da camara, dentro do referido prazo, os seus requerimentos devidamente instruidos com os documentos que é de uso apresentar para a admissão a cargos publicos e cartas de formatura em medicina pela Universidade de Coimbra em original ou publica forma, ou cartas do curso completo das escólas medico cirurgicas de Lisboa ou Porto, tambem em original ou publica forma, e com obrigação de residir na séde do concelho.

Secretaria da camara municipal de Mira, 9 de Julho de 1892.

O presidente da camara,
João Maria Ribeiro Calisto.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

HOSPEDES

11 RECEBEM-SE pelas festas da Rainha Santa, em casa particular, onde se garante o bom tratamento e acceio. Rua de Subripas, 10.

Carlos Rodrigues da Silva.

PRÉGO BARATO

12 ANTONIO DOS SANTOS, praça do Commercio, 110 e 111, Coimbra, acaba de receber um grande sortimento de prégo que vende nas mesmas condições da fabrica em preço e com o desconto.

Cada ceira tem 25 kilogrammas.

Arrendamento de casas

13 ARRENDAM-SE duas ou tres moradas de casas para familias, ao Almegue.

Para tratar com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.º 9.

Festejos da Rainha Santa

14 ALUGAM-SE bandeiras, escudos e balões venezianos para illuminação. Chegaram 5:000 balões de differentes tamanhos e qualidades, taes como brancos e de côres, e de armas reaes, que se alugam ou vendem por preços de Lisboa ou Porto.

72 — Rua da Sophia — 72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

15 UM PROFESSOR ALLEMÃO deseja ser recebido numa familia respeitavel na provincia por 4—6 semanas, onde daria em troca lições de linguas antigas e modernas. Carta á agencia de annuncios, rua Augusta, 270, 1.º, a L. M. 20922 — Lisboa.

VENDA DE CASA

16 VENDE-SE uma casa no sitio de Montes Claros, por cima do forno da cal de Mont'arroio.

Trata-se com seu dono Joaquim Fonseca, na mesma casa.

HOSPEDES

17 EM uma casa particular, proximo á Universidade, recebem-se hospedes por preço muito rasoavel.

Trata-se na loja de mercearia da rua dos Militares, 40 a 42.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA

18 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

Sementes novas de hortaliças

9 VENDEM-SE no estabelecimento de Leandro José da Silva.

8 — *Rua dos Sapateiros* — 10

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:683

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 23 DE JULHO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

A coudelaria de S. Martinho do Bispo

Vae ser entregue a sua magestade el-rei, se já não estiver entregue á hora em que se publica este periodico, uma representação, assignada por grande numero de habitantes de Coimbra, pedindo para ser restituida á Escóla central de agricultura pratica em S. Martinho do Bispo, a coudelaria, que pela maior das injustiças foi transferida para a Escóla agricola do districto de Santarem.

Na representação se desenvolvem as ponderosas razões que a justificam.

Por muitas vezes temos tratado d'este importante objecto, e muito folgâmos de vêr que os habitantes de Coimbra se não esqueceram de nesta occasião opportuna expôr a sua magestade o aggravo que se lhes fez.

Sentiremos se sua magestade não tiver tempo de ir visitar a Escóla central de S. de Martinho do Bispo, para pessoalmente verificar a grande justiça que assiste aos requerentes.

Fizeram-se naquelle local os mais apropriados edificios para a installação da pecuaria, com os quaes se gastaram sommas avultadas; e não obstante isso esses grandiosos edificios estão devolutos e sujeitos a inutilisarem-se de todo.

Ao mesmo tempo que assim se abandonam essas importantissimas construcções, pertencentes ao estado, foi mudada a pecuaria para edificios particulares no districto de Santarem, pelos quaes o paiz tem de pagar avultada renda.

A collocação da pecuaria em S. Martinho do Bispo reunia todas as vantagens desejadas, e já ia prestando os melhores serviços.

Proxima aos vastos campos do Mondego, e com abundantes pastos, podia ser um grande elemento de creação de gados e de aperfeiçoamento das suas raças.

Tudo isso, porém, se desprezou, por mero capricho e para satisfazer fortes empenhos de altos potentados.

Por esta fórma se tirou á Escóla central de agricultura pratica de S. Martinho do Bispo uma das suas repartições mais uteis e valiosas.

Isto em quanto aos interesses geraes do paiz.

Agora referindo-nos aos interesses especiaes de Coimbra e seu districto, foram elles gravemente affectados.

O custeio com a coudelaria ficava quasi todo nesta localidade; em quanto que essa importancia é agora levada para longe de Coimbra, que assim perdeu aquelle valioso beneficio.

Quer portanto se considere a coudelaria nos seus interesses geraes, quer nos interesses particulares d'esta cidade e seu districto tudo deve mostrar, com a maior evidencia, aos poderes publicos, a necessidade de restituir á Escóla central de agricultura pratica de S. Martinho do Bispo tão importante estabelecimento.

Sua magestade el-rei veiu visitar Coimbra e assistir ás festas da Rainha Santa Isabel, protectora d'esta terra, e esposa que foi do fundador da Universidade.

Coimbra folga com a vinda da familia real; mas essa visita e assistencia ás festas esqueceria facilmente com o tempo.

O que, porém, não esquecerá aos habitantes de Coimbra é os beneficios duradouros que sua magestade lhes faça; e um dos maiores será, sem duvida, a restituição da coudelaria, de que pela maior das injustiças foi espoliada.

Os habitantes de Coimbra confiam que el-rei o sr. D. Carlos deixará assignalada a sua visita com este alto beneficio, que aliás não é um negocio de favoritismo, mas de toda a justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A RAINHA SANTA ISABEL

Na quinta feira á noite celebrou-se a solemne trasladação da imagem da Rainha Santa Isabel, do mosteiro de Santa Clara para Santa Cruz, acompanhada pela sua irmandade.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 23, com a sua respectiva banda, e outra força de cavallaria 10.

Na ponte, no largo do Principe D. Carlos e Caes, era inumeravel o povo a esperar a procissão.

As arvores do Caes estavam illuminadas, sendo naquelle local lançada uma grande girandola de foguetes, devido ao sr. Manoel José da Costa Soares.

No largo do Principe D. Carlos tocava a philarmonica *Conimbricense*.

A procissão seguiu pela rua de Sargento-Mór e Adro de Cima, detraz de S. Bartholomeu, onde num elegantissimo pavilhão, se distribuiram algumas esmolas aos pobres, na occasião da passagem da Rainha Santa.

Seguiu depois a procissão pela praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo e praça 8 de Maio.

A ornamentação da praça do Commercio estava com muito bom gosto, chamando a attenção o lago e repuxo alli construidos.

Na mesma praça tocava a philarmonica *Figueirense*.

As ruas dos Sapateiros e do Corvo tinham uma ornamentação e illuminação, verdadeiramente deslumbrantes.

As ruas do Visconde da Luz e de Ferreira Borges, apezar de por ellas não passar a procissão, tinham as suas ornamentações illuminadas; achando-se a tocar na rua do Visconde da Luz a philarmonica *Boa-União*.

Por todas as ruas e largos era inumeravel o povo, formando uma massa compacta, e sendo muito difficil o transito.

A grande concorrencia pelas ruas durou até alta noite.

Quando a Rainha Santa entrou na egreja de Santa Cruz foi cantado o hymno *Te-Deum laudamus*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O tumulo da Rainha Santa

Na quinta feira de manhã começaram as visitas ao tumulo de prata da Rainha Santa Isabel, no côro de cima da egreja do mosteiro de Santa Clara; estando presente no principio da visita o sr. bispo-conde.

Tem sido objecto de geral admiração não só o tumulo, mas a magnificencia do côro, que é como uma bella e grandiosa egreja, primorosamente ornamentada.

A concorrencia de visitantes tem sido muitissimo grande.

O tumulo e côro tem sido guardados por varios ecclesiasticos, e pelos mesarios da irmandade da Rainha Santa, que para isso se tem alternado.

Vem a proposito dizer que o nosso amigo e patricio o sr. José Maria dos Santos, muito habil photographo, distinctamente premiado em muitas exposições, nos brindou com um exemplar da photographia que tirou do tumulo e côro de cima de Santa Clara.

E' um trabalho primoroso, onde se vêem largamente representadas, com a maior perfeição, as preciosidades d'aquelle sumptuoso e brilhante côro.

Ao nosso bom amigo muito agradecemos a sua offerta, que temos em muita conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

A commissão dos festejos da rua do Visconde da Luz, na conformidade da declaração que publicou ha dias neste periodico, entregou-nos a quantia de 8$300 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Fizemos a divisão em 16 esmolas de 500 réis, e uma de 300 réis, que é a ultima mencionada.

Maria Barbara, cega e na maior pobreza, no becco da Boa-União.

Adelino Costa, antigo lithographo, gravissimamente doente, muito pobre, e com mulher e filhos tambem doentes, ao Arco de Almedina, perto do pateo do Castilho.

Manoel Ribeiro, de 92 annos, cego, e muito pobre, na rua dos Esteireiros.

Ignacia da Conceição, doente, muito pobre, e com 7 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus.

Maria Umbelina, pobre, e ha muitos annos entrevada, na rua da Moeda.

Maria Antonia, muito pobre, e com um filho demente, atraz do theatro de D. Luiz.

Leonor de Almeida, muito pobre, e com um cancro na face, na rua Direita.

Leopoldina Augusta Baptista, em extrema pobreza, na rua Direita.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, com 100 annos de edade, e ha muitos annos entrevada, nos Lazaros, de Fóra de Portas.

Maria da Conceição França, pobre e doente, na rua do Corpo de Deus.

Maria do Carmo Soares, pobre, na rua de Sub-ripas.

Theresa Ludovina, pobre e cega, na rua de Mont'arroio.

José de Mello, antigo alfaiate, pobre, demente, e com muitos filhos menores, na rua do Corpo de Deus.

Emilia Marques Paulina, viuva, de edade avançada, e muito pobre, na rua do Almoxarife.

José Ventura Trindade, em extrema pobreza, com muitos filhos, tendo uma filha paralytica, aos Arcos do Jardim.

José Gaudencio, pobre e muito doente, na Couraça dos Apostolos.

Rosa da Conceição Timothea, velha e doente, no largo da Maracha.

Em nome de todos estes pobres agradecemos á commissão dos festejos da rua do Visconde da Luz a sua caridosa resolução.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VALLA DOS LAZAROS

Em o numero passado publicámos uma carta do nosso amigo o sr. Mattoso Côrte-Real, em que nos participava que acabava de ser assignada a portaria, mandando immediatamente proceder á abertura da valla dos Lazaros.

"Com esta obra, ha tanto tempo e tão instantemente reclamada, presta o governo um importante serviço á saude

publica d'esta cidade; e o sr. Mattoso tambem é digno de louvores pelo interesse que tomou nesta resolução.

Já o temos dito. Esta cidade tende a desenvolver-se por todos os lados.

Além das numerosas edificações que se tem feito na estrada da Beira, bairro de Santa Clara e bairro de Santa Cruz, tem-se effeituado muitas construcções ao norte da cidade, Fóra de Portas; e agora se estão fazendo edificações na rua do Gazometro e ao fundo da rua Direita, proximo ao Arnado, onde está já a importante fabrica do sr. Manoel José da Costa Soares.

No centro de todo esse desenvolvimento de edificações, ao ladot norte de Coimbra, acha-se o grande fóco de infecção da valla dos Lazaros.

Debalde ha muito tempo se tem reclamado as providencias, que cada vez mais se tornavam urgentes. Tudo era baldado.

Alli se tolerava aquelle germen das febres intermittentes, que com frequencia soffrem os habitantes d'esse bairro, e que podia facilmente degenerar em typhos.

Oxalá que as ordens do governo sejam prompta e rigorosamente cumpridas, e que não vejâmos adiar uma obra tão necessaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A familia real em Coimbra

Hontem, pelas 5 horas da tarde, chegaram á estação B d'esta cidade, sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia e o principe real, acompanhados da sua comitiva.

Vinham tambem os srs. presidente do conselho de ministros, conselheiro José Dias Ferreira, e ministro das obras publicas, conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira.

Na gare do caminho de ferro era a familia real esperada pela camara municipal, auctoridades administrativas, ecclesiastica, academica, judiciaes e militares; representantes de muitas corporações e sociedades; e um concurso numerosissimo de cidadãos das differentes classes.

Egualmente foram esperar suas magestades e principe real, a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, com a philarmonica *Boa-União*; e a Real corporação de salvação publica e os bombeiros municipaes, com a philarmonica *Conimbricense*.

Fazia a guarda d'honra a força militar aqui existente.

O sr. presidente da camara municipal, conselheiro Manoel da Costa Alemão, dirigiu a sua magestade el-rei uma allocução congratulando-se pela visita de suas magestades e principe real a esta cidade, ao que el-rei respondeu com palavras muito lisonjeiras para Coimbra.

Depois dirigiu-se a familia real para a cidade, acompanhada de um numerosissimo e luzido cortejo, que seguiu pela rua da Sophia, rua de Sá da Bandeira, ao Castello, e largo da Feira.

No patim da Sé Cathedral foram suas magestades e alteza recebidos debaixo do pallio pela camara municipal, até ao vestibulo, a que se seguiram os conegos da Sé.

Naquelle templo se cantou a grande instrumental o hymno *Te-Deum laudamus*, por deliberação da camara municipal.

Tanto nas ruas do transito, como no largo da Feira, e templo da Sé Cathedral era extraordinario o concurso de povo.

Dos paços das Escólas tinha vindo para a Sé a corporação da Universidade, sob a presidencia do sr. vice-reitor.

O sr. reitor da Universidade e o conselho de decanos, tinham ido á estação esperar a familia real, e em seguida acompanharam o sequito.

Da Sé Cathedral dirigiu-se a familia real, com a corporação da Universidade, camara municipal, e mais auctoridades e corporações para os paços das Escólas.

Á porta ferrea foram recebidas suas magestades e principe real debaixo do pallio da Universidade pelos membros do conselho de decanos e outros lentes mais antigos das differentes Faculdades, dirigindo-se para os paços das Escólas; e ahi se despediu o corpo docente da familia real.

Estavam ornadas as ruas dos Loyos e do infante D. Augusto, e á noute illuminou-se esta ultima rua, assim como o pateo e paços da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SERENATA

Houve esta noute a serenata no rio Mondego.

A flotilha de barcos desceu pelo rio em direcção á cidade.

Vinham vistosamente embandeirados e illuminados brilhantemente, fazendo um bello effeito.

Num d'elles vinha um rancho de raparigas e rapazes, a cantar canções populares; e noutro barco vinha uma philarmonica.

No entanto subia ao ar grande numero de foguetes e se lançavam fogos de bengala.

Era innumeravel o povo, principalmente em toda a extensão da ponte e Caes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Precauções contra a cholera

O governo francez protestou contra as quarentenas impostas aos productos que de França cheguem a Portugal.

E a imprensa hespanhola tem estranhado que Portugal tome precauções contra as proveniencias de Hespanha, quando o seu estado sanitario é completamente satisfatorio.

Podem protestar quanto quizerem; mas o governo portuguez procede muito bem em se prevenir a tempo.

A cholera está-se a desenvolver com toda a força em França; e é para receiar que dentro em pouco aquelle flagello invada a Hespanha. Não se haviam de tomar todas as providencias para impedir, quanto possivel, que Portugal seja visitado por aquelle terrivel hospede!

Depois de cá estar a cholera é que se havia de tomar providencias para que ella nos não visitasse?

O governo portuguez está muito louvavelmente tomando sérias providencias contra a cholera.

Para isso tem havido reuniões de altos funccionarios no ministerio do reino, para estudar diversos pontos de hygiene.

Os delegados de saude de Lisboa estão procedendo a exames directos aos bairros pobres, assim como nos mercados em que se vendem os diversos generos, e nas lojas de artigos de primeira necessidade para o consumo.

Tambem começaram as inspecções aos alojamentos pecuarios.

O serviço será diario e feito pelos delegados de saude pecuaria, srs. Annes Baganha, Sabino de Sousa, Anastasio Monteiro, Salvador Gamito e outros veterinarios contratados para esse fim.

O governo mandou adquirir 5 estufas de desinfecção.

Começaram a ser distribuidos por Lisboa folhetos mandados publicar pelo ministerio do reino com instrucções prophylaticas.

Na Barca d'Alva estão sendo postas em vigor severas providencias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A rua do infante D. Augusto

Em Julho de 1868 veiu a esta cidade o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, assistir ás festas da Rainha Santa Isabel.

Por essa occasião o secretario geral, servindo de governador civil, Antonio Teixeira Felix da Costa, mudou o nome de rua Larga para o de rua do Infante D. Augusto, pelo alvará, que em seguida publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Teixeira Felix da Costa, secretario geral servindo de governador civil d'este districto, etc.

Tendo sua alteza serenissima o senhor infante D. Augusto, duque de Coimbra, assignalado a primeira visita que fez á sua terra ducal, pela devoção e piedade com que honrou a memoria da Rainha Santa Isabel, pelas obras de caridade que praticou a favor da classe desvalida e de muitas casas de beneficencia, pelas inequivocas provas de consideração que se dignou prestar ao primeiro estabelecimento scientifico do paiz, pela espontaneidade com que contribuiu para os melhoramentos materiaes de Coimbra, e pela honra que conferiu á classe operaria, indo á Associação dos Artistas d'esta cidade, distribuir os premios aos alumnos que mais se tem distinguido nas aulas sustentadas por esta mesma Associação.

Tendo o mesmo serenissimo senhor por todos estes actos conquistado o maior respeito e sincera estima de todos os conimbricenses; e

Devendo por tão justos titulos perpetuar-se a memoria do bondoso principe, que por tal modo sabe cercar-se da veneração publica:

Resolvi ordenar, que a rua Larga, cuja denominação não significa coisa digna de conservar-se na memoria dos homens, se denomine para o futuro rua do — *Infante D. Augusto* — por ser a mais proxima do paço das escolas, onde sua alteza residiu desde o dia 2 até ao dia 6 de Julho de 1868, e por ser tambem aquella por onde o mesmo serenissimo infante mais transitou, e onde foi mais vezes respeitosa e cordealmente saudado por quantos tiveram a honra de gosar da sua memoravel visita.

Dado e sellado no governo civil de Coimbra, aos 14 de Julho de 1868.

Antonio Teixeira Felix da Costa.

Aos srs. bispo conde e governador civil

Uma infeliz senhora, na mais extrema pobreza, que morava na rua de Subripas, e que agora reside na rua Direita, dirigiu-nos a carta que abaixo publicâmos.

Recommendâmos esta desditosa senhora aos srs. bispo conde e governador civil, na certeza de que ella é merecedora de toda a protecção que lhe poderem dispensar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Venho por este meio participar a v. que eu, a infeliz protegida de v., moradora na rua de Subripas, n.º 21, mudei a minha residencia para a rua Direita, n.º 17, onde me dão casinha de graça.

Consta-me que os srs. bispo conde e governador civil andam indagando quem são os pobres mais necessitados da cidade para apresentarem uma lista d'elles a suas magestades, e certamente não deixam de procurar v. para esse fim, por saberem que v. é o mais desvelado protector dos desvalidos.

Como v. sabe eu estou entrevada e sem recursos alguns que me garantam a existencia; estou vivendo á mercê das esmolas que as almas caridosas como a de v., me fazem; portanto espero em v., meu constante protector, se não esquecerá de mim nesta occasião, e quando v. tenha alguma esmola para distribuir, como até agora tem sempre feito.

É triste ouvir todos gosando d'estas magnificas festas e eu padecendo continuamente, sem poder ter um bocado de alegria.

Porém, confiada no patrocinio de v., nunca desmentido, e nas virtudes do seu coração, espero que attenuará sempre que possa as minhas tristes circumstancias.

Agradecendo todos os beneficios de que lhe sou devedora, me confesso respeitosamente

De v., etc.,
Leopoldina Augusta Baptista,
Rua Direita, n.º 17.

Agua de toilette do Congo

Esta agua de perfume e base vegetal
Producto é de eleição, producto sem rival
Seu exquisito aroma é fino e delicado
Seguro o seu effeito e prompto o resultado.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo*.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Missa — O sr. bispo conde foi hoje celebrar missa na egreja de Santa Cruz.

A este acto religioso assistiram suas magestades e alteza, e numerosissimo concurso de povo.

Mesarios da irmandade da Rainha Santa — A mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel, que por uma forma tão distincta se tem desempenhado do laborioso encargo de levar a effeito as grandiosas festas da Rainha Santa Isabel, é assim composta:

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, *presidente*.

Dr. Francisco José de Sousa Gomes, 1.º *conselheiro*.

Conego Gaspar Alves de Frias Ribeiro, 2.º *conselheiro*.

José Ferreira Barbedo Vieira, *secretario*.

Januario Damasceno Ratto, *vice secretario*.

Francisco José da Costa, *thesoureiro*.

Julio Machado Feliciano, *procurador*.

Theatro D. Luiz — Na segunda feira haverá neste theatro um sarau dramatico-musical.

Espera-se a assistencia da familia real a este espectaculo.

Theatro Circo Principe Real — A sociedade do theatro Circo de Coimbra foi auctorisada a dar ao seu theatro o titulo de *Theatro Circo Principe Real*.

Socio benemerito — O conselho administrativo da Associação dos Artistas nomeou socio benemerito ao sr. governador civil d'este districto, conde de Foz de Arouce.

O diploma foi entregue na quinta feira a s. ex.ª, por uma commissão do mesmo conselho administrativo.

Deposito de bolachas e biscoitos — O nosso amigo o sr. José Francisco da Cruz, muito acreditado industrial, com fabrica de bolachas e biscoitos, pelo que tem sido grande numero de vezes premiado, tanto em Portugal como no estrangeiro, acaba de estabelecer um deposito d'aquelles generos na rua de Ferreira Borges, n.º 128 a 130; onde o publico se póde fornecer, sem ser necessario mandar á fabrica da Couraça de Lisboa, n.º 32.

Declaração — Pedem-nos para declarar que não tem fundamento algum a noticia de que no theatro Circo se dará, durante a visita da familia real, um beneficio a favor da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Defensor do Povo — Com este titulo recebemos o 1.º numero de um periodico publicado nesta cidade.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Musica nos festejos da Rainha Santa — Como temos dito, durante as festas da Rainha Santa, a classe dos distribuidores postaes d'esta cidade realisa um bazar a beneficio do cofre da sua associação.

No bazar serão executados muitos e escolhidos trechos de musica pela philarmonica *Figueirense* e pelo *Grupo Musical Flor do Mondego*, de Coimbra.

A philarmonica *Figueirense*, que vem expressamente da Figueira da Foz, está muito bem organisada e consta de numerosas figuras.

Do *Grupo Musical Flor do Mondego* não é preciso fallar: todos o conhecem em Coimbra.

Um acto correcto do sr. ministro das obras publicas — Com este titulo diz o nosso collega da *Folha do Povo* o seguinte:

«Já o dissémos, e repetiremos que, na questão Hersent, a resolução que se impunha ao governo não podia ser outra senão a simples recusa a acceder ao pedido feito pelo sr. Hersent, de o indemnisarem do prejuiso que diz soffrer com o agio do ouro, por occasião da acquisição de material estrangeiro.

A legislação respectiva é, de resto, muito clara e explicita. O artigo 56.º das clausulas e condições geraes d'empreitadas de obras publicas, approvadas por portaria de 28 d'Abril de 1887, diz textualmente o seguinte:

«Não se concederá ao empreiteiro indemnisação alguma por perdas, avarias ou prejuisos occasionados por negligencia, imprevisão, falta de meios ou má direcção dos trabalhos.»

Á vista d'isto, é claro que só por uma flagrante illegalidade e por escandaloso favoritismo se poderia conceder qualquer indemnisação ao empreiteiro das obras do porto de Lisboa.

E o proprio sr. Hersent, ao apresentar-se como concorrente, e ao emittir os celebres vales, bem sabia que o paiz já tinha attingido um respeitavel grau de corrupção, e que esta ultima nunca em tempo nenhum deixou, nem deixará de produzir a tempo os effeitos correspondentes.

Portanto o sr. ministro das obras publicas andou correctamente, negando-se a acceder á reclamação Hersent.

Ao menos valha-nos assim um acto de honestidade, praticado a sós de quando em quando. Servirá para não perdermos a ideia do que seja honestidade, hoje, neste meio *limpo* em que o destino nos faz viver!»

Providencias sanitarias — Diz o *Economista* que do ministerio do reino foram dadas ordens, que a policia fará cumprir rigorosamente, para que os donos de hoteis enviem aos respectivos commissariados, logo que recebam hospedes, as suas listas, indicando a proveniencia d'elles e o seu estado sanitario, a fim de serem examinados durante sete dias por um sub-delegado de saude.

— Os wagons que estavam detidos na estação do Rocio, por conterem volumes procedentes de França, foram na quinta feira para a estação de Santa Apolonia.

Os volumes seguirão d'aquella estação para o lazareto a fim de serem desinfectados.

— Os comboios de paizes estrangeiros já na quarta feira tiveram paragem na estação de Castello de Vide, por causa da inspecção sanitaria.

O papa e o centenario do descobrimento da America — Dizem de Roma que na encyclica que sua santidade dirigiu aos prelados de Hespanha, Italia e America ácerca de Christovão Colombo, diz que se encontraria difficilmente uma causa mais digna de impressionar os corações e de inflammar o zelo como o quarto centenario do descobrimento da America, pois que neste descobrimento Christovão Colombo ia animado pelo espirito religioso que illuminou o seu genio e susteve a sua constancia.

Ao terminar a encyclica, Leão XIII ordena que no dia 12 de Outubro, ou no domingo seguinte, nas egrejas de Hespanha, Italia e America se celebrem solemnemente missas da Trindade em honra do glorioso descobridor.

Os prelados das demais nações poderão egualmente fazer celebrar as referidas missas no dia 12 de Outubro.

Noticias do Brazil — *Rio de Janeiro, 20 de Julho, ás 2 h. e 30 m. da t.* — O cambio bancario sobre Londres desceu hoje para 10 ¼ d.

Noticias de Marrocos — *Tanger, 19 de Julho.* — Sabe-se, de origem ingleza, que, em consequencia da pilhagem que as tropas marroquinas desejam fazer nos arredores de Tanger, o corpo diplomatico entendeu-se sobre o caso com o ministro dos negocios estrangeiros, e tornal-o-ha responsavel, se os europeus forem lesados nos seus interesses.

Diz-se tambem que o ministro dirigiu-se em seguida ao governador de Tanger, ordenando-lhe que tome medidas para evitar conflictos com estrangeiros.

Cholera morbus — O governo da Russia vae prohibir a pesca no Volga, a fim de evitar a propagação da cholera, cujos germens conduzidos pelas aguas podem levar o mal ás localidades não contaminadas ainda.

Quanto á feira do Nijni-Novgorod, a fim de combater o flagello, uma commissão composta de vinte e cinco medicos, tendo á sua disposição 60 estudantes de medicina e algumas centenas de enfermeiros, recebeu plenos poderes para tomar as medidas que julgar necessarias para a segurança da saude publica.

Vão além d'isso desde já ser estabelecidos hospitaes fluctuantes, contendo 250 leitos, sobre o Volga e o Oka, e cozinhas populares nos bairros de Nijni-Novgorod.

Finalmente, de tantos em tantos kilometros, na linha do caminho de ferro, serão creados postos medicos, e cada comboio andará munido de uma carruagem exclusivamente destinada aos passageiros que durante a viagem forem atacados pela cholera.

Segundo communica um correspondente, domingo ultimo não houve nenhum caso de cholera em Paris. Em compensação houve em Saint Ouen 5 casos e 2 obitos; em Asnières, 2 casos e 1 obito; em Courbevoie, 1 obito; em Aubervilliers, 3 obitos; e em Gennevilliers, 4 casos e nenhum obito.

Os jornaes de Paris continuam a qualificar a epidemia alli reinante de cholera nostras, apresentando uma prova a mortalidade só alcançar 60 p. c. dos atacados.

S. Petersburgo, 20, t. — O boletim official annuncia os seguintes casos e obitos de cholera-morbus na Russia Oriental: Astrakhan, 195 casos e 132 obitos. Saratow, 106 casos. Tsaritsine, 77 casos. Samara, 75 casos e 36 obitos. No Caucaso a epidemia diminue; em Bakou houve 22 casos e 13 obitos.

Paris, 20, t. — Em Saint-Ouen houve hontem dois obitos de diarrhea choleriforme.

Teheran, 20, t. — A cholera continua a grassar em Kuchan e Bujnurd. Em Ardebil ha 40 obitos por dia.

Madrid, 22. — Chegaram hoje de Paris os notaveis medicos Mendoza e Cortezo que foram por ordem do governo, á capital da França estudar a enfermidade que desde os ultimos dias do mez de Março vem causando estragos não só em Paris como nos arrabaldes.

O dr. Mendoza depois de repetidas experiencias cultivou as dejecções de varios atacados e descobriu o *bacillus virgula* caracteristico da *cholera morbus* asiatica.

Affirmam os medicos que os casos na sua maioria são fulminantes.

Na fronteira franco-hespanhola apenas são sujeitas a desinfecção as roupas sujas dos viajantes. As fumigações serão feitas por modernas estufas.

Paris, 22. — Em Clichy foram mandados retirar d'aquelle ponto todos os vendedores de trapos, e beneficiadas todas as lojas.

A baixa da temperatura concorreu muito para a diminuição da epidemia.

ANNUNCIOS

Photographias do tumulo de prata da Rainha Santa Isabel no côro do mosteiro de Santa Clara

32 VENDEM-SE na photographia Conimbricense, ao Caes das Ameias, e na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

31 O HOSPITAL da Ordem Terceira tem para dar a juro dos seus fundos a quantia de 900$000 réis. Dirigir ao secretario na rua dos Loyos, n.º 10.

QUINTA

30 VENDE-SE em Santo Antonio dos Olivaes a da Cruz de Pedra, composta de bonita casa de habitação, adega, cavallariça, lagar e alambique, terra de semeadura, horta e pomar de laranjeiras.

Para tratar dirigir-se a Antonio Pedro Leite, em Cellas, ou ao dr. Antonio Rivara, em Taboa.

ATTENÇÃO

29 O ABAIXO ASSIGNADO participa a todos os seus amigos e freguezes que tendo a seu cargo a hospedaria nos baixos da casa onde esteve o sr. Antonio Corrêa dos Santos, na rua das Padeiras, deixou essa loja e mudou para o 1.º andar da mesma casa, onde continua com o mesmo ramo, fornecendo jantares para fóra por preços modicos.

Alem d'isso continua a ter camas para pernoitar, bem como quartos para alugar mensalmente a pessoas que tambem comam da casa, esperando que todos os seus amigos e freguezes continuem a visitar a sua casa, pois fará todo o possivel para bem os servir, havendo nisso o maior asseio e limpeza.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

José Fernandes.

VENDA DE CASA

28 VENDE-SE a casa amarella do dr. Gama, defronte do theatro de D. Luiz, a qual tambem tem entrada pela rua Fernandes Thomaz, accommodações independentes para duas familias, cocheira e cavallariça.

É livre e allodial.

BANCO ALLIANÇA

27 O DIVIDENDO do 1.º semestre do corrente anno paga-se no Banco Commercial de Coimbra a razão de 1$500 réis por cada acção.

Coimbra, 22 de Julho de 1892.

URGENTE

26 VENDE-SE uma casa na rua da Louça, n.ºs 50 a 52. Tem loja, 1.º, 2.º e 3.º andar, e sotão.

Póde ver-se todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para tratar, na mesma casa. Preço muito rasoavel.

25 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

HOSPEDES

24 RECEBEM-SE pelas festas da Rainha Santa, em casa particular, onde se garante o bom tratamento e acceio. Rua de Subripas, 10.

Carlos Rodrigues da Silva.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

23 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 2$000 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

ATTENÇÃO

22 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

VINHO TINTO

21 MANOEL ANTUNES PEREIRA, na Couraça dos Apostolos, 70, tem vinho tinto muito bom, que vende a 80 réis o litro.

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

20 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem para-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS DE José Francisco da Cruz & Genro

COIMBRA

128—Rua de Ferreira Borges—130

19 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda, por junto ou a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

VENDA DE QUINTA

18 NO sitio da Arregaça vende-se a quinta denominada das *Alpenduradas*, que se compõe de terra lavradia com oliveiras; tem agua para rega e presta-se para construcções do lado da estrada da Beira.

Quem a pretender comprar dirija-se a praça do Commercio, n.º 52.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara DE José Victorino B. Miranda

15—ADRO DE CIMA—16

COIMBRA

17 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE em conta uma casa na rua de S. Pedro, n.ºs 10 e 12, com frente para a rua da Trindade, n.ºs 27 e 29.

Compõe-se de 8 compartimentos e um quarto, sendo 6 quartos e uma casa de jantar e cozinha.

Tem lindissimas vistas e canalisação para todos os despejos.

Esta casa não tem escriptos porque o arrendatario, o sr. Francisco Antonio de Paula, não os deixa pôr, só 40 dias antes de findar o arrendamento.

Faz-me esta fineza em remuneração de eu lhe deixar recolher o anno passado na mesma casa a mobilia d'este senhor dois mezes antes do dia que lhe competia entrar para a mesma casa.

Para tratar na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

15 UM PROFESSOR ALLEMÃO deseja ser recebido numa familia respeitavel na provincia por 4—6 semanas, onde daria em troca lições de linguas antigas e modernas. Carta á agencia de annuncios, rua Augusta, 270, 1.º, a L. M. 20922—Lisboa.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Escóla central d'agricultura pratica

14 CONFORME o disposto no § 2.º do art. 54.º do decreto com força de lei de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que deverão principiar os exames finaes na Escóla central d'agricultura pratica no dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

Escóla central d'agricultura pratica, 19 de Julho de 1892.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO PARA GAZ, AGUA E VAPOR E Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS A HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

Festejos da Rainha Santa

12 ALUGAM-SE bandeiras, escudos e balões venezianos para illuminação. Chegaram 5:000 balões de differentes tamanhos e qualidades, taes como brancos e de côres, e de armas reaes, que se alugam ou vendem por preços de Lisboa ou Porto.

72—Rua da Sophia—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

Arrendamento de casas

11 ARRENDAM-SE duas ou tres moradas de casas para familias, ao Almegue.

Para tratar com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.º 9.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Collegio para educação de meninas

RUA DA SOPHIA, 15

COIMBRA

10 RECEBEM-SE alumnas internas e externas. Ensina-se instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, musica, piano, flores, bordados e obras de phantasia.

A directora,
Libania Pessoa.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

9 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

MATERIAL DE EMPREITEIRO

8 VENDEM-SE os seguintes objectos:

Um folle, cavallete, torno, uma tarracha com todos os dados perfeitamente novos e um roquete tambem novo e todos os mais utensilios pertencentes a uma serralheria.

Pás, picaretas novas e usadas, alavancas, brocas, marretas, marrões, enchadas, rodas, eixos e bancaes de carros de mão e de força.

Rodas e bancaes de ferro fundido para wagons.

Uma bomba quasi nova propria para jardim ou incendio.

Uma porção de barras de ferro escossia, de 2 p. por ¼.

Para ver em casa de José Simões, serralheiro, Santa Clara; e tratar

RUA DOS SAPATEIROS 74 a 80

COIMBRA

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

7 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Facas.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—Coimbra.

E'

com esmero e apurado asseio que se encontra na Casa Alliança, na praça do Commercio, n.os 56, 57 e 58, com entrada pela rua Velha, n.º 5, comida, refrescos, gazozas, excellente vinho de mesa, pastelaria, etc.

Os proprietarios d'este estabelecimento previnem o publico que teem ao seu serviço desde o dia 17 o habil cozinheiro Joaquim de Mattos.

Leonidas Lobo & C.ª

QUARTOS

6 ALUGAM-SE. Rua da Sophia, n.º 15, se diz.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

5 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.



SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—95

COIMBRA

2 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do: VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

PÓ LAXATIVO DE VICHY CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

do Doutor LEONCE SOULIGOUX. — DESCONFIE-SE DAS IMITAÇÕES

Acha-se, Paris, 6, Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:684

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 26 DE JULHO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Declarações officiaes

Na quinta feira á noite houve em Lisboa, na casa do sr. conde da Folgosa, uma importante reunião de capitalistas, negociantes, proprietarios e industriaes, presidida pelo sr. conde de Ottolini.

O sr. presidente do conselho de ministros, conselheiro José Dias Ferreira, que se achava presente, fez largas considerações sobre a nossa situação financeira.

Entre outras coisas disse s. ex.ª:

Que talvez por o povo ter deixado á vontade os ministros, os pares e os deputados, era que chegára ao estado em que se achava.

Que a sua situação era embaraçosa, não só pelas difficuldades financeiras e economicas, mas muito principalmente pela indisciplina dos espiritos, pois que uma grande parte dos cidadãos se contentava com declarar tudo perdido e não poucos passavam o tempo a maldizer de tudo e de todos, sem offerecerem o mais pequeno concurso para a resolução das difficuldades que nos assoberbam.

Que a crise não era um facto passageiro e filho de causas de momento; que provinha da tendencia que tinham todos para suppôr sempre melhor o dia de ámanhã e para irem gastando sem conta, peso, nem medida, julgando sempre que haviam de vir melhores dias.

Que o paiz tinha vivido largos annos de emprestimos e impostos; que os emprestimos, como meio de occorrer ao *deficit* ordinario, eram a ruina dos povos, como a ruina dos individuos, e que os impostos, além das forças do contribuinte, depauperavam, dia a dia, as forças da nação.

Que, no meio do grande desfavor da balança commercial, nos julgavamos felizes por trazermos dinheiro ao paiz á custa de emprestimos contrahidos no estrangeiro, e á custa das remessas de dinheiro do Brazil.

Que durante um largo periodo nos preoccupámos só com melhoramentos materiaes, sem tratarmos de auxiliar efficazmente as forças productoras da nação.

Que, por este caminho, chegámos á situação difficil em que nos achámos.

Que agora, em logar de gastarmos tempo a chorar sobre a ruina da patria, era necessario empenharmos o esforço commum para vencermos as difficuldades creadas, que não têem nada de invenciveis, desde que nos sujeitemos ao regimen imposto pelas circumstancias.

Que é preciso não despender um real além do absolutamente impreterivel.

Que é preciso animar o trabalho em todas as suas manifestações e a vida commercial, para contarmos principalmente com as nossas proprias forças, e que é antes de tudo impreterivel saldarmos o nosso orçamento, porque emquanto o *deficit* do thesouro absorver as economias disponiveis, nem a industria, nem o commercio poderão prosperar por falta de capitaes baratos.

Que, em obediencia a este principio, tinha o governo rejeitado o convenio e o emprestimo e reduzido o juro da divida externa a proporções eguaes ás deducções nos encargos da divida interna.

Que esta medida foi por alguns taxada de audaciosa e violenta, mas que as difficuldades eram de tal ordem que não podiam vencer-se com palliativos, nem com meias medidas, e que em todo o caso, esta medida só teria posto em perigo a situação do governo, porque, se a opinião se levantasse contra ella, a questão se liquidava com a simples destituição do ministerio, quando, se a tivesse approvado, ainda que a reprovação da opinião publica obrigasse a uma mudança de situação, já o paiz não podia libertar-se da assignatura do convenio do gabinete demissionario.

Que pensava em transformar a divida fluctuante e em extinguir o *deficit*, sem crear impostos novos e sem recorrer ás praças estrangeiras, por meio de combinações financeiras, a que seria imprudencia dar desde já publicidade.

Que desejava, por isso, que a assembléa se pronunciasse sobre o seu pensamento governativo, ou aceitando-o, ou offerecendo as modificações que as circumstancias reclamassem.

Ao terminar o seu interessante disdiscurso, foi o sr. Dias Ferreira saudado com uma prolongada salva de palmas.

Depois de fallarem alguns dos capitalistas presentes applaudindo o discurso do sr. Dias Ferreira, ficou encarregada a mesa de escolher uma commissão, para promover, pelos meios mais praticos, a realisação do pensamento do governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Festa e procissão da Rainha Santa

No domingo celebrou-se a festividade da Rainha Santa Isabel, na egreja de Santa Cruz, a que a familia real não poude assistir por absoluto impedimento.

Prégou o sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Pelas 6 horas da tarde começou a sahir a procissão, que foi um acto solemnissimo.

As ruas do transito estavam brilhantemente ornadas de cobertores e bandeiras, vendo-se todas as janellas cheias de senhoras, o que produzia um lindo effeito.

Desde a praça 8 de Maio até ao alto de Santa Clara estava tudo apinhadissimo de povo.

Sua magestade a rainha e o principe real assistiram ao desfilar do cortejo no pavilhão levantado no largo do Principe D. Carlos, onde fazia a guarda de honra uma força de infanteria 14 com a sua banda.

Abriam a procissão os batedores e uma força de cavallaria.

Pegavam ás borlas do pendão os srs. commendador dr. Francisco Antonio Diniz, dr. Francisco Martins, dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, e dr. Luiz dos Santos Viegas.

Tomavam parte na procissão as irmandades de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, Nossa Senhora da Piedade de Cellas, Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, Santa Joanna, de Aveiro, acompanhada de uma philarmonica da mesma cidade, e a da Rainha Santa Isabel, com o andor da Santa Protectora de Coimbra.

Á frente do andor iam 13 meninas vestidas de freiras de Santa Clara.

Seguiam-se as irmandades do Senhor Jesus de Santa Justa, do Sacramento de S. Christovão, S. Bartholomeu, e Santa Cruz; e a da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Depois das irmandades iam muitos ecclesiasticos.

O sr. bispo-conde levava debaixo do pallio o santo lenho.

Logo em seguida ia sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, acompanhado pelo sr. presidente do conselho de ministros, conselheiro José Dias Ferreira, ministro das obras publicas, conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, camarista o sr. marquez de Alvito, e o sr. governador civil de Coimbra, conde de Foz de Arouce.

Sem intervallo seguia-se a corporação da Universidade, e depois a camara municipal, auctoridades judiciarias, commissario de policia, representantes da Associação Commercial, e de outras corporações, muitos funccionarios e pessoas graduadas.

Fechava o cortejo o regimento d'infanteria 23, com a sua banda marcial.

Por entre as alas da procissão iam 375 anjos, que tornavam muito brilhante aquelle acto.

A procissão ia concorridissima, como nunca houve em Coimbra uma procissão da Rainha Santa que a excedesse.

Terminada a apparatosa procissão foram de novo illuminadas as ruas, que tinham sido illuminadas em as noites anteriores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOUTORAMENTO

No domingo de manhã effectuou-se na sala grande dos actos o doutoramento em Philosophia do licenciado sr. Bernardo Ayres.

Assistiram a este acto solemne sua magestade el-rei, sua magestade a rainha e o principe real, que serviu de padrinho, tendo por procurador o sr. marquez de Alvito.

El-rei, como protector da Universidade conferiu o grau de doutor.

Foram oradores os lentes da mesma Faculdade os srs. drs. Francisco Joaquim de Sousa Gomes, e Henrique Teixeira Bastos; e impoz as insignias, e orou tambem em elogio do candidato, o lente de vespera o sr. conselheiro dr. Manoel Paulino de Oliveira.

Assistiram grande numero de lentes de todas as Faculdades.

Era numerosissima a concorrencia de senhoras na galeria e até dentro da teia.

A sala estava completamente cheia de espectadores.

Este acto esteve imponentissimo e produziu muito agradavel impressão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECEPÇÃO DE GALA

Finda a ceremonia do doutoramento houve recepção de gala, que foi muito concorrida, tanto de damas como de cavalheiros.

Egualmente a vereação, a Associação Commercial e outras corporações foram felicitar suas magestades.

Algumas damas offereceram formosos ramos de flores a sua magestade a rainha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Visita ao tumulo da Rainha Santa

No sabbado de tarde suas magestades el-rei, a rainha, e principe real, dirigiram-se para o mosteiro de Santa

Clara, a fim de visitarem o tumulo da Rainha Santa Isabel.

Foram acompanhados os visitantes ao côro pela mesa da irmandade da Rainha Santa, e o sr. bispo conde.

Em presença do tumulo ajoelharam todas as pessoas presentes; e o sr. bispo conde, depois de paramentado, recitou a oração latina, adequada ao acto, indo em seguida abrir o tumulo.

Descoberta a mão direita da Rainha Santa Isabel foi beijada primeiro por sua magestade el-rei e rainha, e pegando o sr. bispo conde no principe real para tambem a beijar.

Seguiram-se depois a beijar a mão da Rainha Santa todas as mais pessoas presentes.

Este acto foi muito commovente, accrescendo para isso os choros de uma senhora cega, que invocava a protecção da Rainha Santa para alcançar a vista, que lhe faltava.

As senhoras que ainda residem naquelle mosteiro offereceram umas reliquias a sua magestade a rainha; e o principe real depositou sobre uma bandeja uma nota de 20$000 réis.

As referidas senhoras cantaram um hymno em honra da Rainha Santa.

O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, juiz da irmandade da Rainha Santa Isabel, dirigiu a suas magestades uma felicitação, convidando-as a assignar os seus nomes no livro dos irmãos benemeritos.

Ao sair do mosteiro foi a familia real muito victoriada pelo numeroso povo que se achava no grande pateo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Visita ao hospital da Universidade

No sabbado, pelas 5 horas e meia da tarde, visitaram suas magestades o hospital da Universidade.

Foram recebidos os augustos visitantes pelo administrador d'este estabelecimento, o sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, e por varios lentes da Faculdade de Medicina.

Suas magestades examinaram com muito cuidado e interesse as differentes enfermarias e os quartos particulares, louvando o arranjo e aceio em que tudo encontravam.

Especialmente sua magestade a rainha tornou-se notavel pelo carinho com que tratava os doentes e se informava das suas circumstancias.

Mereceu especial attenção de sua magestade uma creança doente, a qual tratou com a maxima affabilidade.

Não se esqueceu a rainha de ir vêr a cozinha, indagando tudo o que dizia respeito aos alimentos dos doentes.

Á entrada do hospital recebeu sua magestade a rainha com a melhor vontade os requerimentos que mulheres do povo, extremamente pobres, lhe entregavam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Visita á bibliotheca

Na manhã de sabbado visitaram suas magestades a bibliotheca da Universidade.

Foram recebidas suas magestades pelo director do mesmo estabelecimento, o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

El-rei já conhecia a bibliotheca; mas sua magestade a rainha era a primeira vez que via este magnifico estabelecimento, que na Europa tem poucos que o excedam em belleza, embora sejam muito maiores em capacidade.

Era por isso natural a agradavel impressão que causava a sua magestade a esplendida bibliotheca da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISITA AO MUSEU

No domingo de tarde, antes da procissão, foi a familia real visitar o grandioso edificio do Museu de physica e historia natural.

Suas magestades e alteza eram esperados pelos respectivos directores.

Percorreram os visitantes as vastas salas, onde se acham as riquissimas collecções alli reunidas e que fazem aquelle estabelecimento um dos mais importantes no seu genero, e ficaram maravilhados do que viam, fazendo ao Museu da Universidade os maiores elogios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Visita á Associação dos Artistas

GRANDE MANIFESTAÇÃO

Hontem, pelas 11 horas da manhã, foram suas magestades el-rei e rainha visitar espontaneamente a Associação dos Artistas, de que el-rei é protector.

Os augustos visitantes foram recebidos pelos srs. presidente e secretario da mesa da assembléa geral, presidente da direcção, e alguns membros do conselho e varios socios, que á hora souberam d'esta visita.

O grande salão encheu-se repentinamente de uma concorrencia extraordinaria, incluindo muitas senhoras.

Suas magestades foram acolhidas ao entrar na grande sala com uma verdadeira ovação de salva geral de palmas e os mais enthusiasticos vivas, como nunca se viu coisa egual naquella casa.

O sr. presidente João Antonio da Cunha agradeceu a suas magestades tão honrosa visita, que ficaria registada nas paginas mais gloriosas da Associação dos Artistas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISITA A' FABRICA SOARES

Hontem, depois de sua magestade el-rei ir visitar o quartel da Graça, e sua magestade a rainha ir visitar o Asylo de Mendicidade, foram fazer uma visita á importante fabrica de fundição e serralheria do sr. Manoel José da Costa Soares.

Toda a fabrica estava vistosamente ornada, havendo alli como que uma exposição da industria.

Quando suas magestades entraram tocavam as philarmonicas *Conimbricense* e *Figueirense*, e funccionava a machina a vapor.

Os operarios estavam todos vestidos de bluzas novas, mandadas fazer pelo sr. Soares.

Foram dados calorosos vivas a suas magestades pelo numeroso povo, que tinha acorrido a esta fabrica.

Suas magestades faziam ao dono d'este estabelecimento fabril muitas perguntas sobre varios artefactos alli fabricados.

Dirigiu o sr. Soares uma allocução a suas magestades, em que, entre outras cousas lhes pedia licença para se fabricar no seu estabelecimento um producto para offerecer ao principe real.

Sua magestade el-rei escreveu na primeira pagina de um livro, para isso expressamente destinado, a seguinte honrosa declaração:

Peço ao proprietario d'esta fabrica que acceite os meus mais sinceros agradecimentos pelo modo franco e cordial pelo qual fomos aqui recebidos, e ao mesmo tempo os meus mais calorosos votos de felicidade e desejos de que esta fabrica, que prova evidentemente quanto póde a vontade e a honradez do seu proprietario, progrida e prospere.

25 de Julho de 1892.

EL-REI D. CARLOS.

Sua magestade a rainha escreveu no alto da mesma pagina o seu nome de *D. Amelia*, com a data respectiva.

Depois d'aquella visita, que ha de ficar memoravel na fabrica do sr. Soares, dispensou este nosso amigo os seus operarios de trabalharem no resto do dia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRAS VISITAS

A absoluta falta de espaço impede-nos de descrever, como desejavamos, as visitas de suas magestades a outros estabelecimentos.

Visitaram a Escola industrial Brotero; as importantes e acreditadas fabricas — de massas, da sr.ª viuva Marques Manso, na Estrella; e de tecidos, em S. Francisco; — os collegios dos orphãos e orphãs da Misericordia; e o Asylo de Infancia.

Nas fabricas de massas e na de tecidos deixou sua magestade el-rei escriptas palavras muito lisonjeiras e honrosas para os donos d'esses estabelecimentos.

As orphãs da Misericordia offereceram a sua magestade a rainha uma almofada, bordada a ouro; e os orphãos offereceram-lhe um exemplar do *Hamlet*, de Shakespeare, traduzido pelo fallecido rei o sr. D. Luiz, e encadernado na officina de encadernação do collegio dos mesmos orphãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACÇÃO LOUVAVEL

No domingo, sua magestade a rainha pediu informações ao sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, decano da Faculdade de Mathematica, ácerca de uma senhora que lhe constava andar frequentando os estudos em Mathematica e Philosophia, tanto ácerca da sua intelligencia e applicação, como relativamente aos seus meios de subsistencia.

Deu o sr. dr. Luiz da Costa as informações pedidas; e sua magestade mostrou desejos de fallar com a dita senhora.

Hontem compareceu na presença de sua magestade a sr.ª D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, acompanhada pelo sr. dr. Luiz da Costa.

Sua magestade depois de conversar por algum tempo com esta senhora ácerca dos seus estudos e circumstancias, declarou-lhe que se incumbia de a proteger com uma quantia que lhe seria regularmente estabelecida.

Registamos com o merecido louvor esta acção generosa de sua magestade a rainha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXERCICIO DE BOMBEIROS

Hontem de tarde a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios fez exercicio no largo do Principe D. Carlos.

Estava tambem presente um piquete da Real corporação de salvação publica, e outro dos bombeiros municipaes.

Sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, e sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia honraram com a sua presença o trabalho dos bombeiros voluntarios, mostrando-se muito satisfeitos pela maneira correcta como executaram as differentes manobras.

Os bombeiros foram geralmente muito elogiados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARTIDA DA FAMILIA REAL

Pelas 11 horas e meia da noute de hontem, ao findar o espectaculo no theatro de D. Luiz, dirigiram-se suas magestades para a estação do caminho de ferro.

Durante o espectaculo foram suas magestades repetidas vezes muito victoriadas.

As meninas que tinham cantado na serenata foram offerecer a sua magestade a rainha, no seu camarote, um ramo de flores.

Informada a rainha de que estas meninas eram todas de familias pobres, mandou pelo seu camarista entregar-lhes a quantia de 20$000 réis.

Para a estação foram suas magestades acompanhadas pelas auctoridades, muitos funccionarios e pessoas particulares, que iam em carros.

Muito povo acompanhou a pé suas magestades até á estação, dando-lhes por todo o caminho calorosos vivas.

A Real corporação de salvação publica e os bombeiros municipaes seguiam ao lado do carro em que iam suas magestades.

A familia real deve, sem duvida, ter saido de Coimbra muito satisfeita pelas demonstrações de deferencia que teve na sua visita a esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bandas regimentaes e philarmonicas

Por occasião das festas da Rainha Santa acharam-se em Coimbra 2 bandas regimentaes e 5 philarmonicas.

As bandas eram as dos regimentos de infanteria 14 e 23.

E as philarmonicas eram a *Conimbricense* e *Boa-União*, d'esta cidade; a *Figueirense*, da Figueira; a de Aveiro e a do Espinhal.

Esta ultima tocava no bazar de Santa Clara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SERVIÇO POLICIAL

Merecem louvores o sr. commissario de policia e os seus subordinados, pelo bom serviço prestado por occasião das festas da Rainha Santa.

No meio de uma concorrencia espantosa, vindo de tão diversas proveniencias, era para receiar desordens e furtos.

Tudo, porém, correu regularmente.

Alguns gatunos, de quem se desconfiava, foram detidos por prevenção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Concorrencia de povo

No sabbado e no domingo era innumeravel o povo nesta cidade.

Tornava-se difficil e incommodo o transito pelas ruas e praças.

Nesses dias veiu a Coimbra tanto povo que excedia muito o que se achava nesta cidade em Julho de 1872, em que sua magestade el-rei o sr. D. Luiz e a sr.ª D. Maria Pia vieram assistir ás festas da Rainha Santa.

Foram visitados por muitos milhares de pessoas os estabelecimentos publicos e as egrejas, sendo egualmente percorridos os sitios mais pittorescos dos arrabaldes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DIAS FERREIRA

O nosso antigo e constante amigo, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, na fórma do seu invariavel costume, todas as vezes que vem a Coimbra, veiu hontem visitar-nos á nossa redacção, onde conversámos largamente.

Quer como simples estudante, quer como lente da Universidade, quer emfim como presidente do conselho de ministros, as nossas relações pessoaes tem sido sempre as mesmas.

E' possivel que algumas vezes divergâmos em um ou outro ponto politico ou administrativo; mas isso não vem alterar as nossas relações, tanto mais quanto estamos certos da boa vontade do illustre estadista em reformar, no que possivel fôr, a administração publica, e cortar os abusos que nos tem lançado no estado decadente em que nos achâmos.

O sr. presidente do conselho de ministros, apesar do estado a que tinham sido levadas as finanças portuguezas, mostra-se muito confiado em poder vencer as difficuldades da situação em que o paiz se encontra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIBERTAÇÃO DE LISBOA

No domingo, 24 de Julho, fez 59 annos, que no dia 24 de Julho de 1833 entrou em Lisboa o exercito libertador, commandado pelo nobre duque da Terceira.

Ainda na vespera, com a maior crueldade, era enforcado no caes do Sodré um martyr da liberdade.

Viram-se emfim livres os habitantes liberaes de Lisboa de uma tyrannia que havia durado 5 annos.

Não póde por isso deixar de ser recordado com prazer o faustissimo dia 24 de Julho de 1833.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MATANÇA EM ESTREMOZ

Ámanhã, 27 de Julho, é o sangrento anniversario da matança de 33 infelizes liberaes nas prisões do castello de Estremoz.

No dia 27 de Julho de 1833 praticou-se naquella terra a inaudita atrocidade de serem mortos a machado, 33 presos inermes.

Tão grandes horrores não evitaram a queda do absolutismo em Portugal, antes pelo contrario fizeram augmentar a valentia dos liberaes, na lucta contra a tyrannia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Publicâmos em seguida a homenagem prestada pela direcção da Associação Commercial de Coimbra, a sua magestade el-rei, no domingo ultimo, a que nos referimos noutro logar d'este periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra vem jubilosamente apresentar as suas homenagens a vossa magestade, a sua magestade a rainha e a sua alteza o principe D. Luiz, agradecendo-lhes, por parte do commercio de Coimbra, a honra que se dignaram conceder a esta cidade.

Encontra vossa magestade nesta terra as mais expressivas manifestações de dedicação e de respeito pela sua augusta dynastia; encontra o mais vivo amor pela independencia e pela liberdade da patria: mas não encontra, senhor, na presente occasião, um povo prospero e feliz.

Soffre toda a nação a crise financeira e a crise economica com os seus dolorosos effeitos, até hoje de crescente intensidade; — e o contentamento que vossa magestade presenceia é devido, não ao bem estar dos cidadãos conimbricenses, mas á presença de um monarcha, em cuja sabedoria Coimbra confia plenamente e em cuja benefica acção de soberano constitucional esta cidade tem postas as suas mais caras esperanças.

A Associação Commercial, saudando respeitosamente vossa magestade e a augusta princeza, que nobilita o solio portuguez, tão rico de tradicções de virtude e de santidade, faz ardentes votos para que Deus conceda a vossa magestade um longo e glorioso reinado.

Coimbra e sala da Associação Commercial em 24 de Julho de 1892.

Antonio Francisco do Valle, *presidente*.

José Fernandes Ferreira, 1.º *secretario*.

Antonio José Fernandes, *servindo de 2.º secretario*.

Allocução e resposta

Dissemos em o numero passado que o sr. presidente da camara municipal, conselheiro Manoel da Costa Alemão, dirigira uma allocução a sua magestade el-rei, congratulando-se pela visita de suas magestades e principe real a esta cidade; ao que el-rei respondera com palavras muito lisonjeiras para Coimbra.

Em seguida publicâmos os dois documentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Allocução por parte da camara municipal

Senhor! — A cidade de Coimbra sente-se orgulhosa e feliz, porque, entrando com a familia real em seus penetraes, vossa magestade satisfaz os justos anhelos d'este povo e assignala uma época inolvidavel nos fastos da sua historia.

E a esbelta rainha do Mondego, recebendo a graciosa visita da gentilissima rainha de Portugal, em cujo brazão se incrustam e preluzem as mais preclaras virtudes, exulta e rejubila, desentranhando-se louçã em atavios e galas por esta sublime distincção, quanto lh'o permittem as adensadas navens do ceu caliginoso da patria.

E assim, a camara municipal que mais uma vez tem a honra de ser interprete de tão nobres sentimentos, vem respeitosamente offerecer a vossa magestade as chaves d'este alcaçar da sciencia, symbolisadas no coração do seu bom povo e fundidas do finissimo ouro, que se acendra no crisol das mais puras dedicações.

Viva sua magestade el-rei! Viva sua magestade a rainha! Viva sua alteza o principe real!»

Resposta de el-rei

É extremamente grato ao meu coração o affectuoso acolhimento com que a camara municipal de Coimbra me recebe a mim, a sua magestade a rainha e ao principe real.

Visito a cidade das lettras não só para seguir o exemplo dos meus augustos predecessores, mas, principalmente, para prestar o meu testemunho de consideração á nobre cidade de Coimbra, tão notavel na historia patria pelas suas tradições brilhantes e pelo seu amor ás instituições que nos regem.

Faço votos por que a cidade de Coimbra continue a occupar o logar de honra a que lhe dão direito o ter dentro de seus muros o primeiro estabelecimento scientifico do paiz e os actos de dedicação patriotica que sempre distinguiram os seus habitantes.

Associação Commercial de Coimbra

REPRESENTAÇÃO

Senhor! — Acham-se em vigor desde 1 do corrente mez, approvadas pelo governo de vossa magestade, as novas tarifas especiaes provisorias n.os 7 a 18 da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, em substituição da tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade de 1 d'Outubro de 1889.

A Associação Commercial de Coimbra vem sobre este assumpto respeitosamente representar a vossa magestade. Com a alteração nos preços de transporte, effectuada em virtude das novas tarifas, applicadas em toda a rede das linhas não subsidiadas, soffre o commercio avultados prejuisos, por ser demasiadamente consideravel a differença entre os preços da antiga e os das modernas tarifas. Este inconveniente nota-se até em relação ás mercadorias de primeira necessidade, e a respeito de designadas estações e de determinados pesos, contra o disposto no art. 47.º do regulamento da policia e exploração dos caminhos de ferro, a que se refere o decreto de 11 d'Abril de 1868.

Em taes circumstancias não póde esta Associação deixar de exprimir o seu pezar pela execução de uma medida, que directa e principalmente aggrava os interesses das classes commercial e industrial, actualmente tão desfalcados pelos deploraveis effeitos da grave e prolongada crise com que o paiz está luctando.

A Associação Commercial muito respeitosamente solicita e confiadamente espera, que o governo de vossa magestade attenda ás justas considerações que acaba de expôr, e que envidará todos os esforços para que as tarifas actuaes, que são provisorias, sejam remodeladas por forma que o publico não seja prejudicado, dispensando-se assim a devida protecção ao commercio e á industria.

Occupando-se esta Associação de um assumpto relativo ao serviço e exploração dos caminhos de ferro, aproveita esta occasião para pedir providencias contra o modo pouco correcto como a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes procede na cobrança dos preços do transporte das remessas effectuadas tanto pela grande como pela pequena velocidade em todas as linhas da sua rede.

A diversidade e complicação das tarifas e a reconhecida incompetencia de uma grande parte dos empregados da companhia são causa de que o publico seja constantemente prejudicado por uma forma estranhavel. Em consequencia da má classificação das mercadorias, dos erros de taxa e ainda da applicação indevida das tarifas, exige-se frequentemente no publico o pagamento de quantias superiores áquellas que é obrigado a satisfazer.

Em presença d'estes factos é indubitavel que a companhia arrecada illegalmente nos seus cofres quantias importantes em detrimento do publico.

Não ignora esta Associação que a companhia indemnisa os interessados, quando a isso se vê forçada pelas suas reclamações; mas é certo que pouquissimos são os queixosos que reclamam. Não póde consentir-se que, com a desculpa de serem permittidas as reclamações, a companhia embolse quantias indevidas.

O publico em geral não conhece, nem lhe é facil conhecer, as disposições contidas em uma grande variedade de tarifas com diversas applicações.

É este um assumpto que demanda estudo, que a companhia nada facilita, pois não dá a necessaria publicidade ás suas tarifas.

Julga esta Associação ser de toda a justiça que devem cessar semelhantes abusos e solicita do governo de vossa magestade se digne ordenar que pela direcção geral de fiscalisação faça processar todas as remessas, informando-se periodicamente, por meio dos mappas do movimento, de quaesquer irregularidades havidas na applicação das taxas, relativas ás differentes tarifas. Esta Associação muito respeitosamente pede a intervenção inergica do governo de vossa magestade, para que a companhia, sem dependencia da reclamação de cada um dos interessados, seja compellida a restituir-lhes, por intermedio das respectivas estações, as quantias que indevidamente houverem sido cobradas.

Deve esta Associação muito expressamente declarar que na exposição que acaba de fazer, não tem em vista magoar nenhuma pessoa, nem nenhuma collectividade; propõe-se unicamente a pedir providencias para que seja regular o serviço de uma empreza que o estado subsidia e protege, para que ella coopere para o desenvolvimento material do paiz; para que ella seja um poderoso auxiliar do progresso commercial, industrial e agricola; e para que nella se encontre um dos principaes factores da riqueza publica. Esta é a missão da companhia; da missão d'esta Associação, que é pugnar pelos legitimos interesses da classe commercial, vem a mesma Associação desempenhar-se, appellando para a benevolencia e solicitude com que vossa magestade attende os pedidos justos que lhe são dirigidos.

Deus guarde a vossa magestade por dilatados annos. Coimbra e casa da Associação Commercial, 20 de Julho de 1892.

A direcção.

(Seguem-se as assignaturas).

NOTICIARIO

Donativos de suas magestades — Acabamos de saber que suas magestades entregaram ao sr. governador civil d'este districto, a quantia de 800$000 réis, para terem a applicação que vae indicada:

Ao Asylo de Mendicidade — 200$000 réis.

Ao Asylo da infancia desvalida — 100$000 réis.

Á real confraria da Rainha Santa Isabel — 100$000 réis.

Á Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios — 50$000 réis.

Á real corporação de salvação publica — 50$000 réis.

Para os pobres — 300$000 réis.

Offerta — A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios foi hontem de manhã ao paço agradecer a suas magestades a desvellada protecção que lhe têm dispensado, e offerecer ao principe real um apreciavel presente, que era um cêsto, de fórma elegante, todo coberto de setim azul, flores francezas e perolas, com um grande laço de fita branca, e com o cartão da Associação circulado de flores de laranjeira.

Este trabalho primoroso (executado no estabelecimento de modista e florista, na rua da Moeda, 40, 2.º andar), foi muito elogiado por sua magestade a rainha.

Caminho de ferro de Lourenço Marques — *Berne*, 18. — O tribunal arbitral concedeu a prorogação do prazo até 4 de Novembro para apresentação das memorias sobre a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques á fronteira do Transvaal.

O conflicto anglo-marroquino — *Tanger*, 22. — Chegou já a esta cidade sir Charles Euan Smith. Assegura-se que o ministro dos negocios estrangeiros virá brevemente aqui para proseguir as negociações com sir Charles.

CAIXEIRO

Na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª precisa-se de um com pratica de drogaria, mercearia ou ferragens.

ANNUNCIOS

1 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante uma casa de 3 andares com bons commodos, na rua do Loureiro, n.º 37. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Photographias do tumulo de prata da Rainha Santa Isabel no côro do mosteiro de Santa Clara

2 VENDEM SE na photographia Conimbricense, ao Caes das Ameias, e na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, afecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

URGENTE

4 VENDE-SE uma casa na rua da Louça, n.os 50 a 52. Tem loja, 1.º, 2.º e 3.º andar, e sotão.

Póde ver-se todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para tratar, na mesma casa. Preço muito rasoavel.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA

5 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam. **A maior** parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

MATERIAL DE EMPREITEIRO

7 VENDEM SE os seguintes objectos:

Um folle, cavallete, torno, uma tarracha com todos os dados perfeitamente novos e um roquete tambem novo e todos os mais utensilios pertencentes a uma serralheria.

Pás, picaretas novas e usadas, alavancas, brocas, marretas, marrões, enchadas, rodas, eixos e bancaes de carros de mão e de força.

Rodas e bancaes de ferro fundido para wagons.

Uma bomba quasi nova propria para jardim ou incendio.

Uma porção de barras de ferro escossia, de 2 p. por 1/8.

Para ver em casa de José Simões, serralheiro, Santa Clara: e tratar

RUA DOS SAPATEIROS 74 a 80

COIMBRA

ATTENÇÃO

8 O ABAIXO ASSIGNADO participa a todos os seus amigos e freguezes que tendo a seu cargo a hospedaria nos baixos da casa onde esteve o sr. Antonio Corrêa dos Santos, na rua das Padeiras, deixou essa loja e mudou para o 1.º andar da mesma casa, onde continua com o mesmo ramo, fornecendo jantares para fóra por preços modicos.

Além d'isso continua a ter camas para pernoitar, bem como quartos para alugar mensalmente a pessoas que tambem comam da casa, esperando que todos os seus amigos e freguezes continuem a visitar a sua casa, pois fará todo o possivel para bem os servir, havendo nisso o maior asseio e limpeza.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

José Fernandes.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
José Francisco da Cruz & Genro
COIMBRA

128—Rua de Ferreira Borges—130

9 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda, por junto ou a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

10 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

Prospecto e especimen gratis

Assignatura 20 réis *fasciculo, ou caderneta* 180 réis *(10 fasciculos)*

ESTÁ CONCLUIDO O 1.º VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

Biblia Sagrada Illustrada

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º

PORTO

EM COIMBRA

Na livraria de Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; e em casa de Manoel Maria, rua das Flores, 4.

ARRENDAMENTO

11 ARRENDA-SE em conta uma casa na rua de S. Pedro, n.os 10 e 12, com frente para a rua da Trindade, n.os 27 e 29.

Compõe-se de 8 compartimentos e um ourado, sendo 6 quartos e uma casa de jantar e cozinha.

Tem lindissimas vistas e canalisação para todos os despejos.

Esta casa não tem escriptos porque o arrendatario, o sr. Francisco Antonio de Paula, não os deixa pôr, só 40 dias antes de findar o arrendamento.

Faz me esta fineza em remuneração de eu lhe deixar recolher o anno passado na mesma casa a mobilia d'este senhor dois mezes antes do dia que lhe competia entrar para a mesma casa.

Para tratar na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

ALVIÇARAS

00 DÃO-SE a quem achasse um cordão de ouro, desde a egreja de Santa Cruz até Santa Clara, ou d'esta até á rua das Colchas. Nesta redacção se diz.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Collegio para educação de meninas
RUA DA SOPHIA, 15

COIMBRA

13 RECEBEM-SE alumnas internas e externas. Ensina-se instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, musica, piano, flores, bordados e obras de phantasia.

A directora,
Libania Pessoa.

QUINTA

14 VENDE SE em Santo Antonio dos Olivaes á da Cruz de Pedra, composta de bonita casa de habitação, adega, cavallariça, lagar e alambique, terra de semeadura, horta e pomar de laranjeiras.

Para tratar dirigir se a Antonio Pedro Leite, em Cellas, ou ao dr. Antonio Rivara, em Taboa.

QUARTOS

15 ALUGAM SE. Rua da Sophia, n.º 15, se diz.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:685 — COIMBRA — SABBADO 30 DE JULHO DE 1892 — 45.º ANNO

O CAMBIO E A VIDA NO BRAZIL

Parece não ter um termo a descida do cambio no Brazil.

Pelas ultimas noticias está a 10 1/8.

Compare-se essa cotação com a de ha menos de 2 annos e veja-se que differença enorme!

Mas não é só a Portugal que essa baixa de cambio prejudica gravemente. O proprio Brazil está soffrendo em repercução os effeitos de tão grande baixa.

O correspondente do Rio de Janeiro para o *Commercio do Porto*, depois de se referir ás agitações no Rio Grande do Sul diz o seguinte:

«Não sabemos os visos de verdade que poderá ter a noticia telegraphica, porque estamos por aqui muito habituados a receber noticias falsas e contradictorias, mandadas pelos interessados; entretanto ella fez algum mal ao cambio, que começa outra vez a afrouxar, não passando de 10 1/2.

Todas estas coisas têem extraordinariamente concorrido para as difficuldades da vida, que dia a dia mais se accentuam, attingindo os generos alimenticios um preço exorbitante que o proletariado não póde alcançar.

É preciso fazerem-se prodigios de equilibrio para que a despeza não exceda a receita, porque tudo está caro, a começar pela carne verde, que se paga a 900 réis e a 1$000 o kilog. e a terminar no assucar, que é vendido a 1$000 réis, não fallando no vestuario, que está inaccessivel para aquelles que não possuem bens de fortuna.

Junte-se a isso o preço dos alugueis de casas, que ha um anno para cá augmentaram mais de 50 p. c. e veja-se quantas são as difficuldades com que actualmente lucta a população fluminense, que nem por isso tem visto augmentada a sua receita, de modo a poder fazer face ao acrescimo de despeza obrigatoria.

Tudo, tudo, desde o mais insignificante producto nacional até ao ultimo artefacto estrangeiro, foi elevado extraordinariamente de preço, havendo poucas esperanças de que voltem os bons tempos do cambio alto, em que o pobre podia economisar alguma coisa para garantir futuras eventualidades.

Da politica, unicamente da politica, devemos todos queixar nos. Ella é que tem sido a causa d'esta grande crise, que affecta profundamente as classes laboriosas, justamente as que menos ingerem nella.»

Eis ahi a que ponto tem chegado o soffrimento dos habitantes do Rio de Janeiro e em geral de todo o Brazil.

Na verdade devem estar muito satisfeitos os causadores d'esta situação!

E ao menos se fossem só elles que o pagassem! Não acontece, porém, assim; porque o pagam aquelles que não têm culpa de tão grandes desvarios.

Quanto dariam hoje a maior parte dos brazileiros para se acharem na situação em que estavam em 15 de Novembro de 1890?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A AMNISTIA

Não é exacto o que publicou ha dias um periodico de Lisboa — que sua magestade el-rei trouxera para Coimbra o decreto concedendo amnistia aos estudantes que perderam o anno em virtude da *grève* de Maio; e que comtudo essa amnistia não fôra concedida, porque suas magestades ficaram despeitadas com a recepção *fria* que nesta cidade tiveram.

Alguns dias antes da vinda da familia real para Coimbra espalhou-se o boato de que seria concedida nesta cidade a amnistia aos referidos estudantes.

Por esse motivo, quando o nosso periodico estava para entrar no prélo, na terça feira, 19 do corrente, recebemos informação, por via official, de que era falso esse boato.

Em consequencia d'isso publicámos *á ultima hora* um desmentido, com o titulo de — *Boato falso de amnistia* — e terminavamos a noticia dizendo: — *Acabâmos, porém, agora de saber, de fonte muito auctorisada, que tal boato não tem o minimo fundamento.*

Ora nós publicámos este desmentido no dia 19, e a familia real chegou a Coimbra na tarde do dia 22.

Como é, portanto, que el-rei trazia comsigo o decreto de amnistia, o qual se não publicou pela recepção *fria* que teve nesta cidade a familia real?

Quer a recepção fosse *fria*, quer fosse *quente*, de nenhuma das fórmas a amnistia era concedida.

Cahe pela base tudo o que se diga em contrario d'isto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O thesouro da Sé Cathedral

Por diligencias do sr. bispo conde estão reunidas e em circumstancias de poderem ser examinadas pelos visitantes as numerosas preciosidades que possue a Sé Cathedral d'esta cidade.

Tantos e tão valiosos objectos, já pela materia de que foram fabricados, já pelo trabalho artistico, estavam como que desconhecidos do publico.

A primeira vez que se teve conhecimento de algumas das preciosidades da Sé foi no anno de 1869, em que se conseguiu que fossem apresentadas na exposição promovida pela Associação dos Artistas.

Até alli eram quasi completamente ignoradas essas preciosidades artisticas.

O sr. bispo conde tornou patente essa exposição em uma casa do edificio da Sé Cathedral, organisada com a necessaria segurança, e nas condições de facil exame dos objectos.

Ao que era proprio da Sé e do mosteiro de Lorvão, acrescem agora as preciosidades que pertenciam ao mosteiro de Santa Clara.

Estavam para ser remettidas para Lisboa; mas por instancias do sr. bispo conde foram para o thesouro da Sé, onde ficaram depositadas.

Deve-se ao sr. ministro da fazenda, José Dias Ferreira, a permissão d'esses objectos serem remettidos para a Sé Cathedral, em vez de irem para Lisboa, como se pretendia, e da capital se reclamava.

Ha dias foi o thesouro da Sé Cathedral examinado por suas magestades, que ficaram maravilhadas por alli encontrarem tão valiosos e apreciaveis primores artisticos.

Em especial sua magestade a rainha chegou a confessar que não conhecia egreja em Paris que possuisse um thesouro que se podesse comparar a este.

Quando Junot entrou em Portugal, em Novembro de 1807, requisitou os valores que possuiam as differentes egrejas do reino, para incluir no pagamento da contribuição de guerra lançada a Portugal pelo imperador Napoleão.

Houve, porém, quem na Sé Cathedral d'esta cidade escondesse os objectos preciosos que alli havia, evitando-se assim o serem levados para fóra do reino.

Só ha 30 annos, aproximadamente, é que foi revelado o esconderijo em que estavam estes inestimaveis valores.

E' assim que a Sé Cathedral póde hoje apresentar uma exposição, que causa assombro, não só aos nacionaes, mas aos estrangeiros que frequentemente a visitam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DONATIVOS

Dissémos em o numero passado que a familia real deixára ao sr. governador civil a quantia de 800$000 réis, para lhes dar as applicações que mencionámos.

Acrescentaremos hoje mais as seguintes informações.

No dia de segunda feira em que a familia real sahiu d'esta cidade para Cintra, disse sua magestade a rainha ao sr. bispo conde que desejava soccorrer a pobreza com avultadas esmolas; mas que o encurtamento dos redditos da casa real não lhe permittia fazer donativos tão avultados como era da sua vontade.

Em todo o caso, disse sua magestade, que entregava ao sr. bispo conde a quantia de 100$000 réis para elle distribuir pelos seus pobrezinhos.

E ao sr. governador civil entregou sua magestade a rainha, com a mesma intenção, egual quantia de 100$000 réis.

O sr. bispo conde fez dos 100$000 réis que recebeu a seguinte applicação:

Mandou 36$000 réis á Sociedade Consoladora dos Afflictos, e chamou ao paço episcopal os 4 parochos da cidade, aos quaes incumbiu de distribuir em esmolas pelos pobres a restante quantia de 64$000 réis.

Sua magestade el-rei quando na segunda feira visitou o quartel da Graça deixou 45$000 réis para melhoria do rancho.

Sabemos, por via segura, que sua magestade a rainha vae contemplar com donativos varias associações d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTECÇÃO DA RAINHA

Dissémos em o numero passado que sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia se interessára pela sr.ª D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, muito intelligente alumna das Faculdades de Mathematica e Philosophia na Universidade, e que em attenção ás suas circumstancias promettera protegel-a.

Devemos agora acrescentar que sua magestade estabeleceu a essa senhora a quantia mensal de 15$000 réis.

Vem a proposito dizer que sua magestade a rainha ha mais de um anno soccorre a esposa do capitão Amaral Leitão, condemnado por motivos politicos, com a quantia mensal de 12$000 réis.

Na occasião em que sua magestade esteve em Coimbra foi a referida esposa do capitão Amaral Leitão agradecer á rainha os favores recebidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Démos ha dias noticia do nosso patricio o sr. José Maria dos Santos haver feito uma bella photographia, representando o côro de cima do mosteiro de Santa Clara, com o tumulo de prata da Rainha Santa Isabel.

Este habil e incançavel photographo em tirado outras vistas d'aquelle mosteiro.

Ainda ha dias foram por elle remettidas tres estampas diversas d'aquelle mosteiro de Santa Clara, a um nosso antigo amigo, residente na cidade da Guarda.

Tivemos occasião de visitar ultimamente a importante officina photographica do sr. José Maria dos Santos, e ahi deparámos com trabalhos de muito merecimento artistico.

Entre outras apontaremos tres photographias, de grande formato, sem ser necessario amplial-as, de 50 centimetros de largo e 40 de alto.

Representam o claustro interior do mosteiro de Santa Clara; o paço das escólas da Universidade; e a vista geral de Coimbra.

Estas estampas são um trabalho de primeira ordem, e honram o artista de Coimbra que as fez.

O sr. José Maria dos Santos tenciona offerecer estas primorosas estampas a sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADDITAMENTO

Acabámos de saber que pelo correio de hoje recebera o nosso amigo o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente decano da Faculdade de Mathematica, uma carta do sr. Ernesto da Silva, mordomo particular de sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, e juntamente um vale do correio da importancia de 15$000 réis, pedindo para entregar essa quantia á sr.ª D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, sendo essa a prestação correspondente ao presente mez de Julho.

O sr. Ernesto da Silva dirigiu-se ao sr. dr. Luiz da Costa, que como já aqui dissemos acompanhára a sr.ª D. Domitilla, na occasião em que foi apresentada a sua magestade, por ignorar a morada d'essa senhora.

São poucos todos os louvores para exaltar tão generoso procedimento de sua magestade a rainha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Digressão pela cidade

No sabbado passado, depois da meia noite, sahiu sua magestade el-rei do paço da Universidade, completamente disfarçado, com chapeu de abas largas, e percorreu a pé a cidade, para vêr á vontade as illuminações e as mais diversões populares.

Absolutamente ninguem o conheceu.

Junto a um grupo de populares esteve sua magestade conversando com um habitante de aldeia, que bem longe estava de pensar com quem se achava fallando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A coudelaria de S. Martinho do Bispo

O nosso collega do *Campeão das Provincias* transcreveu o artigo que publicámos em o numero de sabbado, advogando a restituição da coudelaria á Escóla central de agricultura pratica de S. Martinho do Bispo.

O collega acrescenta ao nosso artigo as seguintes palavras:

«Acompanhando os habitantes de Coimbra no seu justissimo pedido, cumprimos apenas dever de consciencia. O acto do ministro que tirou d'alli a coudelaria é um dos actos mais inconvenientes e mais abruptos que o então ministro das obras publicas praticou.

Remediar o mal é pois uma necessidade urgente.»

O nosso collega do *Tribuno Popular* tambem advoga, com sólidas razões, essa restituição.

Na verdade foi um grande aggravo feito a Coimbra, e não perdemos a esperança de se fazer justiça a esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Abaixo publicámos a mensagem dirigida pela Associação dos Artistas de Coimbra a suas magestades el-rei e rainha e principe real, e apresentada no domingo, 24 do corrente.

A commissão que foi apresentar a el-rei esta mensagem compunha-se dos srs. João Antonio da Cunha, por quem foi lida, Manoel Teixeira da Cunha, e Antonio Augusto da Paixão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A vossa magestade, á inclita rainha a sr.ª D. Amelia e a sua alteza o serenissimo principe real, vem a Associação dos Artistas de Coimbra, de que vossa magestade é augusto protector, apresentar as suas leaes e respeitosas homenagens, no cumprimento do mais grato dos deveres.

Houve por bem vossa magestade honrar esta cidade com a sua visita na occasião em que ella celebra com fervoroso culto as virtudes d'uma rainha portugueza que a egreja sanctificou. Seria sempre altamente honrosa e significativa para esta cidade a visita de vossa magestade e da familia real, mas muito maior é agora a sua significação, porque patenteia mais uma vez os elevados sentimentos religiosos dos nossos monarchas, que assim vêm tomar parte no culto de veneração á Santa Rainha, na qual refulgiu com raro brilho a sublime virtude da caridade, que no serviço do seu alto sacerdocio tem tido sempre os reis e principes portuguezes.

A Santa Rainha exerceu a caridade em toda a sua plenitude; e a tradição, synthetisando lhe as excellencias d'esta virtude, envolveu o seu nome no suave perfume da lenda da transformação do ouro em rosas primaveris: a excelsa rainha que ora occupa o throno portuguez sabe tambem converter, no exercicio da mesma virtude, as tristezas e desalentos dos pobres nas alegrias de esperança, que são as rosas da vida.

E assim se vae perpetuando nos reaes paços portuguezes o intemerato culto da mais sublime das virtudes.

Senhor! — Esta Associação, reiterando os protestos da mais sincera homenagem a toda a familia real, faz ardentes votos para que o Altissimo lhe prolongue os preciosos dias, como todos hemos mister.

Coimbra, 22 de Julho de 1892.

João Antonio da Cunha, *presidente da mesa da assembleia geral.*

Antonio Rocha Pereira Coimbra, *secretario*

José Rodrigues, *vice-secretario.*

Manoel Teixeira da Cunha, *presidente da direcção.*

Jorge da Silveira Maraes, *vice presidente da direcção.*

Antonio Augusto da Paixão, *membro do conselho administrativo.*

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Publicâmos hoje a felicitação dirigida pela mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel a sua magestade el-rei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor. — A real confraria da Rainha Santa Isabel sauda enthusiasticamente vossa magestade, sua magestade a rainha e sua alteza o principe real, agradecendo a honra que se dignaram dispensar-lhe, vindo assistir aos festejos que a cidade de Coimbra consagra á Rainha Santa Isabel, gloriosa avó de vossa magestade.

Coimbra venera com affectuoso e sincero culto a memoria da Rainha Santa Isabel. Ainda Roma não tinha fallado, preconisando solemnemente a santidade da virtuosa esposa de D. Diniz, ainda nem sequer havia permittido que se lhe prestasse culto publico, e já na cidade de Coimbra a devoção á Rainha Santa era profundamente arraigada no coração de todos.

Esta devoção, longe de tender a esvair-se, á medida que os seculos decorriam, tornava-se cada vez mais intensa, e ainda hoje permanece profundamente gravada no espirito do nosso povo, que se enche de enthusiasmo todas as vezes que se aproximam as festas da Santa Rainha.

Por isso Coimbra não póde deixar de agradecer de modo especial o ter-se vossa magestade dignado escolher a occasião das festas da Rainha Santa Isabel para a honrar com a sua visita, associando se d'este modo ás solemnes manifestações religiosas que ella consagra á sua protectora celeste.

E a real confraria, por nós representada, que se propõe realisar o culto da Santa Rainha, rende a vossa magestade, a sua magestade a rainha e a sua alteza o principe real as devidas homenagens e agradecimentos, e solicita de vossas magestades a graça de inscreverem seus augustos nomes no album dos irmãos benemeritos d'esta corporação.

Deus guarde por muitos annos a pessoa de vossa magestade e toda a real familia.

QUESTÕES PRATICAS

Com este titulo publica o *Correio da Tarde*, de Lisboa, o artigo que abaixo transcrevemos, em que se refere ao artigo que publicámos em o numero passado, com o titulo de — *José Dias Ferreira.*

A esse proposito trata o collega de varios abusos que se praticam na cobrança das contribuições.

Podemos dizer ao collega que o sr. Dias Ferreira se nos mostrou decidido a fazer importantes reformas nas repartições de fazenda para cortar esses e outros graves abusos.

Neste ramo da administração publica muito ha que fazer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Refere o *Conimbricense* que o actual ministro da fazenda tem desejos de reformar bem a administração, e que fazendo justiça ás suas intenções e pelo que lhe ouviu por occasião da sua visita áquella cidade, é do parecer que s. ex.ª confia em que poderá vencer as difficuldades com que lucta a situação.

Tambem assim o pensamos, uma vez que queira ou o deixem trabalhar, ouvindo só os entendidos, dando de mão ás indicações de empiricos que teem compromettido todos os governos com as suas aguas chilras, attendendo só a que a questão pratica é a primordial em tudo quanto houver de fazer, sem prejuiso do individuo e em beneficio do estado.

Quer s. ex.ª conhecer uma das mazellas que se alastram em Lisboa no artigo — impostos directos? É no ramo das execuções por dividas á fazenda publica. Emquanto os contribuintes mais graúdos se repoltreiam por connivencia ou dos agentes subalternos do fisco, ou por protecção dos magnates burocraticos, os pequenos, os que são collectados pela renda de casa, umas possilgas d'alguns tostões mensaes, ou pelo imposto industrial, são espremidos e perseguidos com inaudita ferocidade. Findo o prazo das intimações vem a penhora com o seu cortejo de vexames. Os chamados supplentes incumbidos dos processos coercivos nem sequer attentam na responsabilidade que assumem nas perseguições que por ahi fazem.

Succede que o inquilino collectado mudou de domicilio. O fisco porém não se prende com isso. Vae direito ao fim. Cita seja quem quer que fôr, porque d'ahi lhe vem uns tostões no fim do processo. É outro o inquilino como é frequente nas mansardas alugadas aos mezes? Pois o successor na mesma possilga e que nada tem com a divida anterior, quando se recuse a assignar o mandado, é citado perante testemunhas, e se reage não tirando guia para pagamento, são-lhe os bens sequestrados, e queimados depois em hasta publica. Se se cala, é sacrificado sem mais formalidades.

Os taes supplentes percebem apenas emolumentos do serviço que fazem. O seu interesse consiste em queimar tudo, porque não teem outro modo de vida. E d'aqui as injustiças e as tropelias, que teriam já dado de si, se por ventura a indole do nosso povo não fosse pacifica e incapaz de rompimentos, que fizessem conter dentro dos justos limites os agentes da repartição fiscal.

E sabe d'onde procede tudo isto? Do ordinarissimo pessoal subalterno. Os supplentes agarram-se ao serviço das execuções, traficando com elle. Se algum devedor lhes unta as mãos, não é citado e passa-se certidão em que se diz ou que não foi encontrado, ou que é desconhecido. Aos pobres que os não podem subornar, para esses é inexoravel, não ouvindo a razão allegada por elles, nem a voz da consciencia, que é de pedra.

Porque não se hão de ver todas estas cousas? Porque se fecham os olhos á evidencia? Os supplentes devem ter garantias, e cumpre assignar-lhes vencimento fixo, além do emolumento que é sempre estimulo para esta classe de empregados. Desde o momento que se convençam que qualquer irregularidade praticada por elles não só permittirá a sua exoneração, mas tambem os envolva em processo criminal, o receio de perderem o logar, e da punição subsequente, contel-os-ha dentro dos limites da sua jurisdicção, harmonisando os interesses da fazenda publica com os direitos do contribuinte, sem preterição das formalidades legaes. Mas sem remuneração certa é que não se encontra ninguem idoneo, que possa decentemente desempenhar taes funcções.

No regimen actual só gente mercenaria póde ser incumbida das diligencias fiscaes, e tanto que por alguns tostões se deixa subornar. E se querem cobrança coerciva, e se entendem que não devem ficar por arrecadar centenares de contos, o que equivale a ter de annullal-os por falhas, como ahi succedeu em 1888 1889, em taes casos crie o governo o contencioso fiscal, visto ter disponiveis dezenas de juizes e delegados, e não haver com isso augmento de despeza.

Pense um pouco sobre o caso o nobre ministro da fazenda, attendendo a que tudo na vida é questão pratica. As theorias são boas nos livros e... nos discursos academicos. Fóra d'ahi, o estenderete é infallivel.»

O theatro circo do Principe Real

Attendendo ao que me representou a empreza do theatro-circo de Coimbra, e querendo dar-lhe um publico testemunho da minha benevolencia: hei por bem permittir que o mesmo theatro circo se denomine de ora em diante *theatro-circo do Principe Real.*

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Escólas, em 23 de Julho de 1892. — REI. — *José Dias Ferreira.*

Para a historia do jornalismo

O LEAL PORTUGUEZ

Porto: 1808-1810 — diversas typographias, in-4.º — 4 a 8 paginas

Sabe-se que o Porto foi a segunda cidade do reino onde se começaram a publicar jornaes. O *Leal Portuguez* foi o segundo periodico alli publicado. Appareceu em acto seguido á expulsão dos francezes d'aquella cidade, succedida em Junho de 1808. O terceiro periodico publicado em Portugal, logo depois da 1.ª invasão franceza, foi a *Minerva Lusitana*, cujo 1.º numero saiu em Coimbra em 11 de Julho de 1808.

Durante essa primeira invasão só se publicavam no reino a *Gazeta de Lisboa*, então a folha official do governo francez, a *Gazeta do Rocio* (clandestina), o *Semanario Patriotico*, folha noticiosa, todos em Lisboa, o *Leal Portuguez*, no Porto, e a *Minerva Lusitana*, em Coimbra.

O *Leal Portuguez* tinha por cima do titulo o escudo das armas reaes portuguezas e foi publicado com auctoridade do governo pelo principe regente D. João.

A collecção consta de tres series: a 1.ª saida em 1808; a 2.ª em 1809; e a 3.ª em 1810.

1.ª serie: 1808. Saia ás quartas feiras e forma um volume de 278 paginas.

Tem em cada numero a epigraphe: *Expectata dies aderat...* O 1.º numero saiu em 27 de Junho de 1808, o 2.º numero com a mesma data, o n.º 3 datado de 20 de Julho, e depois seguiu regularmente até ao n.º 26, publicado em 28 de Dezembro, e mais um supplemento a este numero saido no dia 30.

2.ª serie: 1809. Até ao n.º 11 saiu ás quartas feiras e d'ahi em diante aos sabbados. Forma um volume de 472 paginas. O 1.º numero é datado de 7 de Janeiro do dito anno. Em o n.º 11 — 18 de Março — suspendeu pela razão de ter entrado no Porto o exercito francez commandado por Soult.

Pela retirada dos francezes, na segunda invasão, o *Leal Portuguez* continuou, apparecendo com o n.º 12, referido a 24 de Junho.

Em o n.º 39 — 30 de Dezembro — findou a 2.ª serie, serie que teve por epigraphe:

Expectata dies aderat...
Infelix! quae tanta animum dementia cepit?
Non vires alias conversaque numina sentis?
Cede Deo.

A 3.ª *serie*, em 1810, saia aos sabbados. O todo forma um volume de 312 pag. Contem 25 numeros, dos quaes o 1.º datado de *Janeiro de* 1810 e o ultimo de *23 de Junho* do mesmo anno.

Cada numero tem a epigraphe:

Extremos pudeat rediisse: hoc vincite cives,
Et prohibete nefas...
... Non laudis amor, nec gloria cessit.

Ao finalisar o texto do 1.º numero vem um aviso que diz:

«Com o presente numero se completou os da assignatura, ultimamente feita, relativa a este escripto periodico, que se tem publicado com o titulo — *O Leal Portuguez.* — Dois annos ha que elle foi instituido nesta cidade debaixo da auctoridade do governo então existente e foi progressivamente continuado com a real approvação.»

D'este periodico foi redactor o desembargador José Joaquim d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda e editor o livreiro Antonio Alvares Ribeiro, estabelecido na rua das Flores.

Dá-se uma circumstancia extraordinaria neste jornal que convém aqui apontar para conhecimento dos bibliothecarios, dos livreiros e dos collecionadores de jornaes, evitando assim que algum d'elles endoideça á procura da *data exacta* em que se publicou o 1.º *numero* do *Leal Portuguez*, pois que apparecem nem menos de *tres primeiros numeros*, iniciando a publicação com datas diversas, bem como *dois segundos numeros*, tambem datados diversamente.

A este respeito vejam-se os n.ºs 3:064 e 3:066 do *Conimbricense*, referidos a 9 e 16 de Dezembro de 1876, onde se encontram curiosas informações do colleccionador portucuse Martins Leorne, do conselheiro Corrêa de Lacerda e d'um outro colleccionador de jornaes antigos, o sr. Catão Simões.

Diz o sr. Martins Leorne que do *Leal Portuguez* possue uma collecção completa, da qual o 1.º numero tem a data de 6 *de Julho de* 1808, e em folhetim inserto no n.º 3:064 do *Conimbricense* apresenta o *facsimile* da cabeça d'esse numero, que é da forma seguinte:

(Logar das armas reaes)

Num. 1

O LEAL PORTUGUEZ

Porto, 6 de Julho de 1808

Com auctoridade do governo

PELO

PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR

Expectata dies aderat...

O conselheiro Corrêa de Lacerda, filho do redactor que foi do *Leal Portuguez*, confirma em o n.º 3:066 do *Conimbricense* a data de 6 *de Julho de* 1808, como sendo a do 1.º numero d'aquelle periodico e declara que possue a 1.ª e 2.ª series da rarissima folha.

Mais tarde quem escreve estas linhas verificou que na bibliotheca publica do Porto se acha uma collecção do *Leal Portuguez*, sendo o n.º 1 datado de 6 *de Julho de* 1808.

(Concluir-se-ha). — *S. P.*

NOTICIARIO

Festividade — Realisa-se ámanhã a costumada festividade a Nossa Senhora do Carmo, erecta na sua capella da rua Martins de Carvalho.

Haverá de manhã missa ás 8 horas, e de tarde ladainha e arrematação de fogaças, e hoje fogo de vistas e balão.

Durante esta festa tocará a philarmonica *Conimbricense.*

Socio benemerito — O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra nomeou socio benemerito o sr. ministro das obras publicas, conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira.

O diploma foi pessoalmente entregue pela mesma commissão que no domingo entregou a mensagem a sua magestade.

O sr. ministro das obras publicas agradeceu, muito penhorado, pondo á disposição da Associação dos Artistas o seu prestimo.

Formatura — No dia 28 do corrente fez formatura na Faculdade de Philosophia, ficando approvado *nemine discrepante*, o sr. José Rodrigues d'Oliveira, filho do sr. Raphael Rodrigues d'Oliveira, industrial estabelecido no bairro alto.

Dizem-nos que fizera um acto brilhante, á altura do conceito em que era tido pelos seus professores.

Este nosso patricio já no anno preterito havia concluido os preparatorios para Medicina, tencionando matricular-se na mesma Faculdade no proximo anno.

Foi sempre um estudante bem comportado e muito distincto nos seus estudos.

Ao nosso patricio e sua boa familia damos os nossos cordeaes parabens.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Felicidade, filha de Luiz Duarte e Josepha Maria, de Santa Clara, de 21 mezes. Falleceu de enterite aguda, no dia 17.

Dr. Filippe do Quental, filho de André da Ponte do Quental e Carlota Joaquina de Bettencourt, de Ponta Delgada, de 68 annos. Falleceu de lesão cardiaca (insuficiencia mitral, no dia 17.

Maria de Jesus, filha de José Diniz e Joanna Coelha, de S. Martinho do Bispo, de 60 annos. Falleceu de enterite sub aguda, no dia 18.

D. Henriqueta Oliveira Lisboa, filha de Antonio d'Oliveira e D. Maria Carolina Lisboa, de Coimbra, de 56 annos. Falleceu de diarrheia, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:598.

Porto de Lisboa — Diz o *Economista* que o sr. administrador do 3.º bairro, em virtude de ordem recebida do sr. governador civil, foi na quinta feira tomar posse administrativamente de todas as obras do melhoramento do porto de Lisboa.

Esteve presente o sr. engenheiro Maury, representante do sr. Hersent, que renovou o seu protesto.

Tem agora de proceder se á posse parcial das differentes obras, mediante inventario e avaliação, para o que já estão nomeados louvados por parte do emprezario e do governo.

A fim de abreviar este trabalho, por sua natureza difficil e moroso, dividiram se as obras em tres secções, e vae proceder se ao inventario e avaliação ao mesmo tempo em todas ellas.

Alguns dos empregados technicos declararam que, embora com sentimento, porque tinham empenho em continuar trabalhando nas obras do porto de Lisboa, não acceitavam o convite do governo, visto como estavam ha muito empregados em serviço do sr. Hersent, e não desejavam abandonal-o. Outros têem já declarado que estão promptos a contractar-se.

A cholera morbus — Diz o *Correio da Noite* que continuam sendo pessimas as noticias recebidas da Russia referentes á marcha da cholera. O microbio avança para a Europa. Por toda a parte augmentam as precauções e redobra-se d'actividade.

Já occorreram alguns casos em Nijni-Novgorod, onde se tinha adoptado todo o genero de precauções sanitarias, a fim de que não fosse necessario suspender a celebre feira que alli se realisa todos os annos.

A epidemia tambem já se estendeu pelas *stepes* situadas ao norte do Caucaso, tendo-se registrado alguns casos em Nowtcherkask, Sdrapol, Taganrog e algumas povoações da Crimeia. Parece que em Odessa começa a cholera a adquirir bastante desenvolvimento. A rapidez da marcha da epidemia augmenta de uma maneira assustadora, por causa de haver maior facilidade de communicações com as localidades invadidas pela cholera. Diz se que o czar se oppõe a que se realise a feira do Nijni-Novgorod e que por esse motivo pedira a sua demissão o ministro da fazenda, que pretendia que a feira se effectuasse.

— Os jornaes de Berlim publicam largas e horrorosas communicações de S. Petersburgo. Causa estremecimento lêr a descripção do estado — terrivel e desesperadamente assustador — em que se encontram as povoações que a cholera atacou.

A fome, a allucinação e o terror incitam ao crime e a violencias inauditas. Em Astrakhan, descreve o jornal *Die Post*, bandos de famintos assaltam os hospitaes, assassinando cruelmente os medicos e os enfermeiros, accusados de enterrarem vivos os doentes.

Na medonha confusão d'esses assaltos, os doentes arrastam-se para fóra dos edificios, espalhando se nas ruas e praças, onde morrem na maior miseria. A epidemia desenvolve se, pela escassez de medicamentos e de pessoal habilitado para o serviço dos hospitaes. O governo hesita em mandar tropas para reprimir os tumultos, com receio de que ellas sejam atacadas pela epidemia.

A situação deploravel de algumas provincias affecta muito o espirito do czar. São frequentes as reuniões do ministerio, que elle ordena, para o estudo dos meios que possam attenuar a epidemia e tranquilisar as populações.

— Nos diversos estabelecimentos e casas de habitação existentes na area da 2.ª divisão effectuaram os subdelegados de saude que alli fazem serviço, 131 visitas sanitarias.

— No mercado de 24 de Julho foi inutilisada uma porção de peixe incapaz para o consumo.

A questão marroquina — *Londres*, 27. — O *Daily News*, orgão liberal, fallando da questão de Marrocos, diz que lord Salisbury commetteu um erro em não procurar ganhar a confiança da França, e em fazer a côrte á triplice alliança; uma vez que toda a desintelligencia entre a França e a Inglaterra tem écho no mundo inteiro.

Londres, 27. — Consta que o governo entrou em accordo com a Italia para a solução da questão de Marrocos.

Paris, 25. — Pensa se que a politica ingleza em Marrocos se mallograrà contra as diligencias empregadas pelos agentes diplomaticos da França. Corre que o embaixador francez em Londres avisou, amigavelmente, lord Salisbury de que não poderá o seu governo consentir que desembarque um soldado inglez em Tanger, porque ver-se ha forçado a mandar para Marrocos um corpo de exercito.

Decerto que a intimidade da França junto do sultão afastou d'elle os inglezes.

Agua de toilette do Congo

Em Julho, mez ardente, o rosto toma côr
E o sol canicular o cobre de suor,
Não esquecer que esta agua o rosto refrescando
Torna a tez pura e branca, a côr do nacar dando.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

23 NO DOMINGO de tarde, meia hora depois da passagem da procissão, perdeu-se na rua de Ferreira Borges uma pulseira de ouro lisa, contendo 13 brilhantes.

Quem a achasse póde entregal-a na rua do Visconde da Luz, a Dantas Guimarães, que está auctorisado por seu dono a dar alviçaras.

E'

só em Outubro proximo que a casa Alliança, sita na praça do Commercio, reabre com restaurante, pasteleria, etc., fechando agora até essa occasião.

Leonidas Lobo & C.ª

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

21 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Facas.

20 NA OFFICINA de sapataria de Joaquim Bento Pinto, na Figueira da Foz, recebem-se quatro officiaes para obras de 1.ª, sendo dois para obra de homem e dois para obra de senhora, garantindo trabalho nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro.

QUARTOS

19 ALUGAM SE. Rua da Sophia, n.º 15, se diz.

Collegio para educação de meninas

RUA DA SOPHIA, 15
COIMBRA

18 RECEBEM SE alumnas internas e externas. Ensina-se instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, francez, desenho, musica, piano, flores, bordados e obras de phantasia.

A directora,
Libania Pessoa.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

17 PREVINEM-SE os srs. accionistas de que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno é de 500 réis por acção, e que a começar do 1.º d'Agosto se paga na séde, e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 29 de Julho de 1892.

Pelo Banco Commercial de Coimbra'

Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

ALVIÇARAS

16 DÃO-SE a quem achasse um cordão de ouro, desde a egreja de Santa Cruz até Santa Clara, ou d'esta até á rua das Colchas. Nesta redacção se diz.

VENDA DE CASA

15 VENDE SE a casa amarella do dr. Gama, defronte do theatro de D. Luiz, a qual tambem tem entrada pela rua Fernandes Thomaz, accommodações independentes para duas familias, cocheira e cavallariça.

É livre e allodial.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

14 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

13 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Photographias do tumulo de prata da Rainha Santa Isabel no côro do mosteiro de Santa Clara

11 VENDEM SE na photographia Conimbricense, ao Caes das Ameias, e na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

GRANDES ATELIERS

LISBOA

FREIRE — Gravador

Gravuras e impresssões em todos os generos

ARTES REUNIDAS

ATELIER DE GRAVURA EM METAL

Sellos, prensas, sinetes, chapas esmaltadas para portas, etc.—FABRICA DE CARIMBOS em metal, borracha e madeira, sinetes para marcar roupa, as melhores tintas, monogrammas, etc., etc., para o que tem os melhores artistas em numero superior ao de todos os gravadores de metal reunidos em Lisboa.—A primeira casa do paiz, a unica neste genero que tem artistas estrangeiros.

Atelier de gravura em madeira

Gravuras artisticas para jornaes, publicações e illustrações diversas, retratos, paisagens, vistas de estabelecimentos, etc., etc.

Veja-se a exposição permanente de todos os trabalhos nas vitrines do estabelecimento.

TYPOGRAPHIA E LITOGRAPHIA A VAPOR

RUA DA MAGDALENA, 114

As importantes officinas typographica, litographica e de stereotypia, com riquissimo material e machinas das mais modernas, com grande numero de clichés e desenhos de varias casas commerciaes, acham-se habilitadissimas para executar a contento dos freguezes, todos os trabalhos de gravuras e impressões illustradas, livros, catalogos illustrados para fabricas, obras diversas, bilhetes, facturas, memoranduns, etc., etc.

Pede-se pois aos freguezes da casa, se dignem continuar a honrar estes ateliers com suas ordens, pois hoje mais do que nunca serão bem servidos em vista de estarem as artes reunidas.

ESTAMPAGEM E GRAVURAS DE BRAZÕES

E monogrammas a ouro, prata e côres,
papeis para os mesmos, trabalhos perfeitissimos e garantidos

TODOS OS NEGOCIOS SÃO TRATADOS NA SÉDE:

158 — RUA DO OURO — 158

E

94 — TRAVESSA DA VICTORIA — 96

TELEPHONE N.º 620

CASA

9 ARRENDA SE uma ao Cidral, construida ha pouco, propria para familia; tem bons commodos, bonitas vistas e grande quintal. Para tratar, na pharmacia Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12 e 13.

ATTENÇÃO

8 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

7 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 2$000 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

6 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.º 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, o dividendo do primeiro semestre de 1892, á razão de 3 % sobre o capital realisado a 22$500 réis ou 675 réis por cada acção.

Os impressos para os recibos encontram-se na mesma agencia.

Coimbra, 18 de Julho de 1892.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

5 O HOSPITAL da Ordem Terceira tem para dar a juro dos seus fundos a quantia de 900$000 réis. Dirigir ao secretario na rua dos Loyos, n.º 10.

ATTENÇÃO

4 O ABAIXO ASSIGNADO participa a todos os seus amigos e freguezes que tendo a seu cargo a hospedaria nos baixos da casa onde esteve o sr. Antonio Corrêa dos Santos, na rua das Padeiras, deixou essa loja e mudou para o 1.º andar da mesma casa, onde continua com o mesmo ramo, fornecendo jantares para fóra por preços modicos.

Alem d'isso continua a ter camas para pernoitar, bem como quartos para alugar mensalmente a pessoas que tambem comam da casa, esperando que todos os seus amigos e freguezes continuem a visitar a sua casa, pois fará todo o possivel para bem os servir, havendo nisso o maior asseio e limpeza.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

José Fernandes.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

3 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

2 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

CAIXEIRO

Na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª precisa-se de um com pratica de drogaria, mercearia ou ferragens.

1 ARRENDA SE do S. Miguel em diante uma casa de 3 andares com bons commodos, na rua do Loureiro, n.º 57. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:686 | COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1892 | 45.º ANNO

O fisco e os contribuintes

Ás contribuições, já de si pesadas, vem juntar-se a dureza das execuções fiscaes.

Parte d'essa dureza procede da propria lei, e outra parte provem dos executores, que excogitam todos os meios para explorarem os pobres contribuintes.

Um individuo qualquer de poucos meios não paga em tempo competente uma verba tributaria. Cae-lhe logo em cima todo o rigor fiscal.

Principia-se pela intimação, com a exigencia da verba do caminho duplicado, de ida e volta.

Instaura-se processo, avultam-se as custas e faz-se penhora.

Lá vae á praça algum valor que ainda possue o contribuinte; e por fim tem elle de pagar duzias de vezes a quota em que foi tributado.

Ganha, porventura, o estado alguma coisa com isto? Não. Apenas ganham os executores fiscaes.

Além d'isso, em muitas localidades, a par d'este rigor da execução, lança-se o véu sobre os grandes potentados.

Já em tempo aqui reclamámos energicamente contra estes factos, e conseguimos que o governador civil do districto se visse obrigado a pagar mais de 400$000 réis que devia á fazenda publica.

Factos identicos se davam em varios concelhos do districto, onde havia grandes proprietarios que estavam devendo á fazenda publica perto de 800$000 réis.

Em regra o rigor fiscal apenas está guardado para os contribuintes desprotegidos.

O que se torna indispensavel é fazer com que as custas das execuções sejam o minimo possivel.

A contribuição já é pesada, quanto mais as avultadas custas, que passam na sua maior parte da mão do contribuinte para os bolços dos executores.

E' indispensavel simplificar o mais possivel este serviço.

Tambem se deve facilitar o pagamento das contribuições.

Os habitantes das aldeias perdem muitas vezes dias para conseguirem que lhes sejam recebidas as suas verbas tributarias.

Nas recebedorias tem-se accumulado um serviço quasi impossivel de satisfazer.

Assim ao imposto acresce a perda de tempo, o qual é precioso para toda a gente, mas especialmente para os lavradores.

Torna-se mister que nas repartições de fazenda e nas mais repartições publicas seja tratado o povo com bons termos, dando-se-lhe com a melhor boa vontade as informações que solicita e de que carece.

De uma certa severidade no trato para com os pobres e desvalidos resulta que o povo das aldeias se vae valer dos influentes politicos para o acompanharem ás repartições, porque só por si não se atreve a ir alli.

Podiamos d'isso apresentar exemplos.

O serviço de fazenda está carecendo de uma grande reforma, effectuada por quem tenha conhecimento pratico d'este serviço.

Deve-se cortar os abusos, de fórma que os contribuintes não tenham justos motivos de queixa.

O lançamento das contribuições, a cobrança d'ellas, e as execuções contra os que não pagam, por não poderem, por esquecimento, ou por não quererem, são objectos de summa ponderação, e que estão reclamando toda a attenção dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VALLA DOS LAZAROS

Vae effectivamente proceder-se ao ensoleiramento e cobertura da valla dos Lazaros

Está annunciada a arrematação de pozzolana dos Açores, cal em pedra, e pedra para alvenaria, materiaes necessarios para esta obra da primeira necessidade.

Muito estimamos que se leve a effeito um melhoramento, que ha muito tempo e numerosas vezes temos reclamado neste periodico.

A valla dos Lazaros era um foco de infecção, não só para os moradores proximos d'ella, mas para o geral da cidade.

Já ha mais de dois seculos as camaras de Coimbra reclamavam contra o estado em que se achava a valla dos Lazaros.

Acresce agora a circumstancia de se irem construindo ao norte da cidade, Fóra de Portas, muitos predios, pela tendencia natural do alargamento da povoação; e é esse mais um motivo para tornar urgente a reforma que se vae effectuar.

Bem haja o governo, que attendeu a tão justo pedido.

A hygiene é um dos ramos da administração que mais cuidados merece.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A AMNISTIA

Continuam alguns periodicos de Lisboa a insistir em a noticia de amnistia aos estudantes.

Um d'esses periodicos diz o seguinte:

«Consta que pelo ministerio do reino foi lavrado o decreto mandando admittir na Universidade os estudantes que, por uma cavalheirosa comprehensão de brio, entenderam não requerer.»

Apezar de estarem quasi concluidos os trabalhos universitarios, tendo até algumas Faculdades terminado o anno lectivo, ainda se vem noticiar amnistias para os estudantes que não quizeram requerer para serem admittidos a fazer os seus actos.

Estamos para vêr se depois de fechada de todo a Universidade ainda se continúa na mesma insistencia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao sr. ministro das obras publicas

Ha perto de 3 annos, o industrial José de Lemos, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho de Coimbra, arrematou o fornecimento de 120 metros de cantaria para as obras do Claustro da Manga, no edificio de Santa Cruz, d'esta cidade.

E posteriormente arrematou o mesmo industrial o fornecimento de 345 metros de cantaria para as obras do novo theatro Academico.

Para as obras do Claustro da Manga forneceu 70 metros de cantaria; e para as obras do theatro Academico forneceu 214 metros.

Não completou ambas as empreitadas, por serem suspensos os trabalhos.

D'estes fornecimentos recebeu parte do valor das arrematações, ficando-se-lhe a dever aproximadamente 370$000 réis.

Tem repetidas vezes pedido e instado por esse pagamento na repartição das obras publicas, porque teve de pedir dinheiro a juro, a fim de satisfazer os seus compromissos; mas o sr. director das obras publicas, apezar de lhe manifestar a melhor vontade, declara ao arrematante, segundo nos informam, que não póde satisfazer as suas reclamações por falta de meios.

E' facil de avaliar quanto isto tem de vexatorio para um industrial, que na boa fé dos contractos se comprometteu a fornecer a cantaria, e agora lhe não pagam parte do seu fornecimento.

Dirigimo-nos ao sr. ministro das obras publicas, conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, chamando a sua attenção para este objecto.

Estâmos convencidos que o illustrado e recto ministro indagará o que ha ácerca d'esta divida, e que a mandará satisfazer.

O sr. ministro das obras publicas de certo bem avalia a situação do industrial que debalde anda ha muito tempo pelas repartições publicas a reclamar o pagamento do que o estado lhe deve.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PUBLICAÇÕES

Recebemos de Lisboa duas publicações:

1.ª—A inspecção da arma de infanteria deu ordem a todos os corpos da mesma arma para se escrever a historia dos seus regimentos, a fim de ser posta num quadro em cada um dos respectivos quarteis; indicando-se que podia servir de base para esses trabalhos, o livro — *Subsidios para a historia dos regimentos de infanteria e caçadores do exercito portuguez*, pelo capitão de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho, ou quaesquer outras obras analogas.

O sr. coronel do regimento de infanteria 16, com quartel em Lisboa, incumbiu o major do mesmo corpo, Francisco Augusto Martins de Carvalho, de escrever a historia d'esse regimento.

Recebemos agora em um grande folio, essa publicação, com o titulo de — *Noticia historica do regimento de infanteria 16.*

O mesmo official, quando era tenente do regimento de infanteria 9, de quartel em Lamego, publicou egualmente em um grande folio a — *Noticia historica do regimento de infanteria n.º 9.*

2.ª—Recebemos tambem de Lisboa a seguinte publicação: — *A questão social* — pelo bacharel formado em Direito, Fernando Martins de Carvalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exposição de faianças em Aveiro

Muito folgâmos sempre que vemos os progressos das industrias neste paiz.

Em Aveiro vae-se realisar uma brilhante exposição de faianças; e d'esse agradavel acontecimento nos dá noticia o nosso collega do *Campeão das Provincias*, no artigo que abaixo publicâmos.

Pelo grande amor que temos a Coimbra e em especial ás suas industrias, sentimos que se não faça aqui identica exposição.

A industria de ceramica lucta em Coimbra com grandes difficuldades.

Uma d'ellas é a exigencia dos consumidores que querem os artefactos por preços muito diminutos, e que resistem á mais insignificante elevação do seu preço.

Em todo o caso os industriaes de Coimbra tem sensivelmente melhorado o seu fabrico, e é de esperar que o vão aperfeiçoando quanto lhes fôr possivel.

O exemplo que lhes dá a industria de Aveiro deve ser um grande estimulo; e nós confiamos que dentro em pouco annos se veja nesta cidade uma exposição de ceramica, que faça augmentar os creditos d'esta importante industria.

Eis ahi o artigo do nosso collega do *Campeão das Provincias*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇAO DE FAIANÇAS

I

Está definitivamente projectada a exposição de faianças da fabrica da Fonte Nova. É caso para parabens não só ao seu proprietario o arrojado industrial e nosso amigo, sr. Carlos da Silva Mello Guimarães, como tambem a Aveiro que com esta nova festa de trabalho vae ganhar novos laureis. A exposição, affoutamente o affirmamos, ha de ser um verdadeiro successo não só para esta cidade, mas até para o paiz. As collecções de productos já concluidos, além de numerosas são preciosas e variadissimas.

Em faiança propriamente dita, são muito apreciaveis uns serviços de lavatorio a côres e oiro. As formas, principalmente dos jarros, são muito elegantes e pouco vulgares no nosso mercado. A pintura que tambem não deixa nada a desejar pelo seu bom acabamento, é de magnifico effeito decorativo. São do mesmo modo muito apreciaveis umas pequenas canecas em que num tom ligeiramente escuro se vêem fielmente reproduzidas as mais bellas paisagens do nosso Aveiro de que passam a ser uma bella recordação.

As faianças artisticas é que são uma verdadeira novidade entre nós. No genero das de Bernardo Palissy, em França, e das de Bordallo Pinheiro, em Portugal, excedem comtudo em colorido estas ultimas.

Todas as faianças artisticas de Bordallo, tem á parte a elegancia vaporosa das fórmas e a originalidade verdadeiramente admiravel da sua concepção e estructura, um tom pesado; todo o seu conjuncto de bellezas, de que não pequena parte cabe á variedade dos esmaltes sempre empregados com um bom gosto inexcedivel, não dissipa uma certa nota de melancolia que ellas infundem quando se não entresacham com outros objectos de tons muito mais vivos e côres mais alegres.

D'aquelle senão, salvam-se admiravelmente as faianças artisticas da Fonte Nova, pois aqui os fructos, as flores, os peixes, as aves, as conchas, e os reptis, etc., teem a sua côr propria, são copia fidelissima do natural; aqui não ha peixes de côr terrosa, nem tão pouco rosas esverdinhadas ou pardacentas.

Se nem todos os typos da Fonte Nova são creações originaes, é fóra de duvida que a sua ornamentação o é algumas vezes. Se são elegantissimas e cheias de originalidade, como já aqui dissemos, as floreiras formadas pelas pequenas cestas usadas pelas nossas peixeiras, com os peixes vulgares da nossa ria, como tainhas, linguados, enguias, etc., tudo na sua côr propria, chegando o prateado d'aquellas a fazel-as tomar por naturaes, não o são menos outras, formadas por grandes chapéus de palha com enormes laços de fita e ornadas de aves e flores.

Além d'isto ha uma grande variedade de abanos de madeira e ceira, ornados de flores e fructos, leques, suspensões japonezas de diversas dimensões e de ornamentações muito variada e sempre de grande belleza; centros de mesas e *cache-pots* de fórmas elegantissimas, com reptis, crustaceos e flores; grandes jarras em cujo bojo se estadeiam lagostas ou magnolias; e uma infinidade de pequenos objectos de adorno qual d'elles mais bello e attrahente.

Eleições no circulo de Coimbra

O estado actual das candidaturas a deputado neste circulo de Coimbra é o seguinte.

A candidatura do sr. Mattoso Corte-Real é geralmente applaudida, e por isso a sua eleição pode-se julgar certa.

Ha tempo em uma reunião do centro progressista d'esta cidade deliberou-se propôr outra candidatura do mesmo partido.

Até agora, porém, nada ha de resolvido definitivamente a esse respeito.

Apparecem duas candidaturas regeneradoras, que são as dos srs. Souto Rodrigues e Alberto Monteiro.

Em vista d'essas pretensões foi affecta a resolução d'ellas ao centro regenerador em Lisboa, o qual decidiu a favor do sr. Souto Rodrigues.

O sr. Alberto Monteiro em uma visita que hontem nos fez disse-nos que essa resolução fôra tomada por 4 votos contra outros 4, e que a votação fôra desempatada pelo presidente.

Disse-nos mais o sr. Alberto Monteiro que apezar de tudo contava com o apoio de muitos e importantes amigos nos 4 concelhos do circulo, e que por isso proseguia activamente nos trabalhos da sua candidatura.

Ha dias fallando nós com o sr. Dias Ferreira ácerca d'este circulo de Coimbra deduzimos de uma certa frieza e quasi indifferença com que nos fallou sobre o assumpto, que o governo ainda não tinha tomado uma resolução definitiva.

Tem ultimamente, porém, corrido o boato, de que será candidato governamental o sr. Corrêa Ayres de Campos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS ELEIÇÕES DE 1845

Ámanhã, 3 de Agosto, faz 47 annos que em Portugal se effectuou uma das eleições mais torpes e violentas que tem havido neste paiz.

A relação dos attentados praticados pelo governo e seus agentes para suffocar a vontade nacional, as listas carimbadas, as prisões arbitrarias, as falsificações dos recenseamentos, as demissões de empregados, as descargas das forças militares dadas aos eleitores independentes no acto da eleição; e uma serie não interrompida de perseguições e torpezas de toda a ordem, tornaram para sempre memoraveis as eleições de 3 de Agosto de 1845.

Os aggravos inauditos que soffreu o povo nessas eleições foram uma das causas que concorreram para a revolução popular de Abril e Maio do anno seguinte de 1846.

Desde 1834 tem havido em todas as eleições, mais ou menos abusos, e ha de havel-os em qualquer fórma de governo que haja em Portugal; mas as eleições de 3 de Agosto de 1845 excederam tudo quanto se possa imaginar.

Não foram só abusos que então se praticaram; foi o mais revoltante e descarado despotismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A morte do conde de Basto

Na proxima quinta feira, 4 de Agosto, faz 59 annos que falleceu nesta cidade, de um ataque da cholera morbus, o sanguinario ministro do reino de D. Miguel, conde de Basto, José Antonio de Oliveira Leite de Barros.

No dia 24 de Julho de 1833 entrou a divisão liberal em Lisboa, commandada pelo duque da Terceira.

O duque de Cadaval, com as forças miguelistas que ainda lhe restavam, os ministros de estado de D. Miguel, e muitos outros funccionarios, sairam da capital e vieram-se retirando até Coimbra.

Com toda essa gente vinha a cholera morbus, e esta terrivel molestia veiu augmentar a mortalidade em Coimbra, onde a cholera já fazia grandes estragos desde o fim de Abril.

No dia 4 de Agosto falleceu o conde de Basto nas casas do Marco da Feira, que tinham sido do dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, e hoje pertencem ao sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RICARDO SIMÕES DOS REIS

Neste numero publicámos o resultado dos exames dos alumnos, ensinados no acreditado collegio do nosso amigo o sr. padre Ricardo Simões dos Reis.

A relação que publicámos é mais um documento para provar os merecidos creditos do collegio dirigido pelo sr. Simões dos Reis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

RUA DO LOUREIRO, 17

COIMBRA

Alumnos internos e externos approvados no lyceu central de Coimbra, na primeira época do corrente anno

PORTUGUEZ

Alexandre H. Gouvêa dos Santos
Alfredo Maria Rego
Eduardo Leitão Corte Real
Francisco Lopes de Moraes
Francisco Xavier Mousinho da Silveira
Mario Soares Duque.
Professor—*Ricardo Simões dos Reis.*

FRANCEZ

Bento Augusto Pereira de Carvalho
Fernando Fernandes Pimenta
Francisco Lopes de Moraes
Jayme da Cunha Paredes
Jayme Ferreira da Gama
José Carlos Pereira de Carvalho
José dos Santos Alves
Vasco Ferreira da Gama.
Professor—*Ricardo Simões dos Reis.*

INGLEZ

Alberto dos Santos Nogueira Lobo (*distincto*)
Antonio A. Corrêa d'Aguiar
Antonio Cesar d'Almeida Rainha
Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar
Bento Augusto Pereira de Carvalho
Carlos Bastos
Francisco Assis Alva Teixeira
Carlos Martins de Carvalho
João Marques dos Santos
José d'Abreu Pinto
Luiz Trigoso
Pompeu de Meirelles Garrido (*distincto*)
Telemaco da Silva Almeida.
Professor—*Alfredo Dantas Lopes de Macedo.*

GEOGRAPHIA

Alberto dos Santos Nogueira Lobo
Antonio A. Corrêa d'Aguiar
Antonio Cesar d'Almeida Rainha
Appaticio Rebello dos Santos
Diogo do Valle de S. Menezes Mexia
Jayme da Cunha Paredes
José dos Santos Alves
Julião da Piedade Veiga
Luiz de Castro e Almeida
Manoel de Mello N. Giraldes
Pompeu de Meirelles Garrido (*distincto*)
Raul Telles Mendes d'Abreu.
Professor—*J. J. Mendes Leal.*

HISTORIA

Antonio Augusto Roxanes de Carvalho
Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar
Francisco Assis Alva Teixeira
Gaspar dos Santos
Gregorio de Mello Nunes Giraldes
José Duarte Videira
José Maria Ferreira Montalvão.
Professor—*J. J. Mendes Leal.*

LATIM

Francisco Assis Alva Teixeira
José Duarte Videira
José Maria Ferreira Montalvão.
Professor—*Ricardo Simões dos Reis.*

MATHEMATICA

Annibal Monteiro
Manoel Firmino da Costa
Telemaco da Silva Almeida.
Professor—*Adriano de Carvalho.*

INTRODUCÇÃO

Annibal Monteiro
Duarte Lobo
João de Jesus.
Professor—*Victoriano Ribeiro.*

DESENHO (1.º ANNO)

Annibal da Costa Alemão
Francisco d'Almeida e Silva
Mario Guimarães Cid Neves e Castro
Pompeu de Meirelles Garrido.

(2.º ANNO)

Abel Soares Machado
Annibal da Costa Alemão
Antonio C. d'Almeida Rainha
Francisco d'Almeida e Silva
José Carlos Pereira de Carvalho
Pompeu de Meirelles Garrido.
Professor—*A. A. Monteiro de Figueiredo.*

EXAME DE ADMISSÃO

Francisco Xavier Mousinho da Silveira
Ricardo Freire dos Reis.
Professor—*Luiz Duarte Videira.*

Total das approvações, 67 — sendo com distincção, 3. Adiados nas differentes disciplinas, 11.

Estão abertas as aulas para exames em Outubro.

O director,

Padre Ricardo Simões dos Reis.

Para a historia do jornalismo

Porto: 1808-1810 — diversas typographias, in-4.º—4 a 8 paginas

(CONCLUSÃO)

Mas o que se torna mais curioso é ter vindo á imprensa o sr. Catão Simões, affirmar que possue o n.º 1 do *Leal Portuguez*, mas que esse numero é datado de *20 de Julho de* 1808, (N.º 3:066 do *Conimbricense*), enviando por essa occasião ao sr. Martins de Carvalho o especimen d'esse numero. O titulo e mais disposições accessorias são da fórma seguinte:

(Logar das armas reaes)

Num. 1

O LEAL PORTUGUEZ

Porto, 20 de Julho de 1808

Com auctoridade do governo

EM NOME DO

PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR

Porto, 18 de Julho

Finalmente a bibliotheca nacional de Lisboa, que possue os 26 numeros da 1.ª serie do *Leal Portuguez* e o n.º 4 da 2.ª serie, tem os n.ºs 1 e 2 datados de 27 *de Junho de* 1808 e o n.º 3 de 20 de Julho.

A fórma é a que se segue:

(Logar das armas reaes)

Num. 1

O LEAL PORTUGUEZ

Porto, 27 de Junho de 1808

Com auctoridade do governo

EM NOME

DO PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR

Porto, 18 de Julho

Expectata dies aderat...

Este numero tem quatro paginas, sendo o texto em tudo egual ao das outras edições, com a differença de trazer algumas palavras começadas por letras maiusculas como em Reino, Cidade, Portuguezes, Nação, etc., o que nas outras edições não acontece. Além d'isso não traz designação da typographia, provavelmente por o texto não o ter permittido.

No fim dos n.ºs 8, 9, e supplemento, vem a designação: *Lisboa. Com licença da mesa do desembargo do paço.*

Do n.º 10 até n.º 24: *Lisboa: na officina de Simão Thaddeu Ferreira.*

E, finalmente, do n.º 25 em diante: *Lisboa. Typographia de Antonio Alvares Ribeiro.*

Em vista d'isto perguntar-me hão:—Qual das tres edições dos referidos *primeiros numeros* foi a que precedeu as outras?

A questão é embaraçosa, mas afigura-se-me que se póde resolver da maneira seguinte:

Em começos do mez de Julho publicaram-se dois numeros do *Leal Portuguez*, ambos estes com a mesma data de 27 de Junho de 1808, para assim envolverem noticias que se achavam retardadas e ás quaes convinha dar publicidade.

A esses numeros se deu a ordem de *n.º* 1 e *n.º* 2, sendo ambos datados do dia 27.

Desejando o editor formar um semanario noticioso com o titulo de—*O Leal Portuguez*, mas não avulsamente como haviam apparecido os dois numeros publicados no dia 27, dirigiu ao publico o aviso:

«As pessoas que quizerem subscrever poderão assignar nesta cidade no armazem de livros de Antonio Alvares Ribeiro, na rua das Flores, á esquina da travessa do Ferraz, sendo o preço por seis mezes — de Julho a Dezembro inclusivès—1$500 réis, em a qual se abaterá o importe dos dois primeiros numeros que tiverem comprado avulso.»

Ora como nem todos os que adheriram a este convite e que assignaram haviam comprado os dois primeiros numeros, já publicados, aconteceu que Antonio Alvares Ribeiro teve de os reimprimir, mas alterou lhes as datas, pondo no *n.º* 1 a data de 6 de Julho e no *n.º* 2 a de 13, dando assim á publicação a forma harmonica e regular da periodicidade semanal dentro do 2.º semestre, como elle proprio havia annunciado.

—Mas, como se explica que ainda apparece um 1.º numero com outra data: a de 20 *de Julho*?

Eis a razão que se me afigura plausivel:

Em o *n.º* 1 da 1.ª edição saido com a data de 27 *de Junho*, acha-se no ultimo periodo um erro typographico muito importante. Eil-o:

Diz o jornal:—«No dia 28 de Junho proximo passado chegou a esta cidade (Porto) o ex.mo Bernardino Freire de Andrade... etc.

Sabe-se que o general Freire d'Andrade chegou ao Porto no dia 18 de Junho, e não em 28.

Como poderia pois um jornal datado de 27 designar aquella chegada como occorrida em 28?

Pois bem: esse erro typographico subsistiu, infelizmente para o editor, na reimpressão do n.º 1 em 6 de Julho! D'essa vez a cousa podia ter passado desapercebida, mas como a noticia estava deturpada teve o n.º 1 de soffrer nova reimpressão, tendo esta logar conjunctamente com a impressão do n.º 3, isto é, com a data de 20 *de Julho*, mas d'essa vez appareceu em o começo do ultimo periodo a verdade do facto, assim descripto:

«No dia 18 *de Junho proximo passado* chegou a esta cidade o ex.mo sr. Bernardino Freire d'Andrade...» Etc.

Do que acabo de expôr resulta o seguinte, que é realmente curioso e unico em todos os jornaes portuguezes que até hoje tenho visto:

No *Leal Portuguez* apparecem:

Tres *numeros uns* com as datas diversas: 27 de Junho, 6 e 20 de Julho de 1808.

Dois numeros com a data de 27 de Junho: o n.º 1 e o n.º 2 da 1.ª edição.

Dois outros numeros ambos com a data de 20 *de Julho*: o n.º 3 e o n.º 1 da 3.ª edição.

Para a collecção do *Leal Portuguez* estar completissima deverá conter os seguintes numeros em duplicado:

N.º 1—27 de Junho de 1808 — 1.ª *ed.*
6 de Julho de 1808—2.ª *ed.*
20 de Julho de 1808—3.ª *ed.*
N.º 2—27 de Junho de 1808 — 1.ª *ed.*
13 de Julho de 1808—2.ª *ed.*
N.º 3—20 de Julho de 1808.

O *Leal Portuguez* é muito estimado pelos valiosos subsidios que possue para a historia patria d'aquella epoca. A sua collecção é hoje rarissima.

O esclarecido auctor do *Diccionario Bibliographico Militar* o colloca entre os jornaes militares pelo simples facto d'este jornal relatar ás vezes detidamente as campanhas peninsulares e as batalhas feridas entre as nações europeas e o grande Napoleão.

S. P.

NOTICIARIO

Misericordia de Coimbra—No domingo, 7, celebra-se na real capella da Santa Casa da Misericordia a festividade de S. Caetano, padroeiro do collegio dos orphãos.

Nesse dia faz-se a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram, e ambos os collegios de orphãos e orphãs estão patentes ao publico para os poderem visitar.

Senhora da Boa Morte—Na Sé Cathedral começa na proxima sexta feira, pelas 5 horas e meia da tarde, a novena de Nossa Senhora da Boa Morte.

A quem pertencerem—Acham-se no commissariado dois guardas chuvas, que foram encontrados e serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Queixa—Queixou-se á policia Adelino Simões, morador em Coselhas, de ter sido aggredido no dia 29 de Julho por seu irmão José Simões, fazendo-lhe um grave ferimento na cabeça e varias contuzões pelo corpo, tendo que dar entrada nos hospitaes da Universidade, onde ficou em tratamento.

Deu-se parte para juizo.

Prisão—Foi no sabbado preso nesta cidade, a requisição do commissario de policia do Porto, por crime de abuso de confiança, praticado naquella cidade, João Severino, subdito italiano, vendedor ambulante de fazendas.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Domingos Pereira da Silva, filho de Manoel da Silva e Anna Pereira, de Thomar, de 38 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 24.

Carlos, filho de José Maria Dias d'Oliveira e Rosa Maria, de Santa Clara, de 18 mezes. Falleceu de rachitismo e sarampo, no dia 24.

Angela da Conceição e Silva, filha de Francisco da Silva e Maria Ventura, de Santa Clara, de 57 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 26.

Candida, filha de Affonso Augusto Pessoa e Isabel Machado Pessoa, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:517.

A cholera morbus—Diz o *Correio da Noite* que annuncia o *Boletim official* de S. Petersburgo que no dia 25 de Julho occorreram 2:021 casos de cholera e 1:902 obitos nas povoações onde grassa aquella epidemia.

Em Kazan, Russia, estalaram novas desordens por se espalharem boatos de que os cholericos eram enterrados ainda com vida. Em Odessa estabeleceram-se ultimamente 24 ambulancias, contendo cada uma 110 camas.

—Em Paris reuniu-se a junta consultiva de hygiene, sob a presidencia do dr. Proust, para informar do estado da epidemia nos arrabaldes de Paris. A junta declarou que se a enfermidade recrudescesse, se applicariam com todo o rigor as medidas votadas ultimamente. Um dos membros da junta, porém, disse que a epidemia se encontra em via de declinação.

Em Chartres suppõe-se que a cholera que existe no hospital de alienados de Bonneval, foi importada dos arredores de Paris em umas trouxas de roupa e cestos de fructa, que entraram no referido hospital. (No entanto, cartas e telegrammas particulares não são tão optimistas sobre o estado sanitario de Paris. A grande capital, porém, como de costume, diverte-se...)

—Os correspondentes de S. Petersburgo annunciam que teem acolhimento em todas as regiões do imperio russo, os absurdos boatos de que os medicos declaram a existencia da cholera com olhos bastardos e mandam conduzir aos hospitaes e enterrar suppostos atacados.

Em Nijni-Novgorod o povo crê já isso e o governo teve de declarar a cidade em estado de sitio para reprimir, no caso de necessidade, os tumultos, se chegarem a dar-se como em Astrakan e outras cidades. A epidemia estende-se por todas as povoações do littoral do mar de Azoff. Fez o seu apparecimento em Cahtezinwar, Nackitchevany, Sizzane e Viatka. O terror entre os povos infestados é enorme. Os habitantes fogem sem saber aonde encontrarão refugio contra o terrivel flagello. Nas povoações do Volga a emigração é espantosa. Em Bakú o numero de emigrantes é de mais de 100:000.

—Segundo um despacho de Bucharest, publicado pelo *Temps*, a epidemia apresentou-se numas doze localidades da Romania.

—Por decreto de 30 do mez findo foi determinado que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do do reino, um credito especial de 30:000$000 réis, para despezas com providencias sanitarias.

—No mercado 24 de Julho foram apprehendidas 11 gigas com peixe incapaz para o consumo; e na praça da Figueira uma porção de fructa no mesmo estado.

—Na area da 2.ª divisão realisaram-se 152 visitas sanitarias.

Ainda a cholera morbus—*S. Petersburgo*, 30 —Tem augmentado a cholera; ha grande numero de invasões em Viatka, Saratoff e Astrakan.

Constantinopla, 30 — O sultão deu ordens rigorosas para ser feita a quarentena dos navios.

Sofia, 30 — Reina com intensidade a cholera.

Paris, 30 — Na semana anterior morreram de cholera 133 creanças e 15 adultos. A enfermidade progride.

New-York, 30 — Consta ter havido tres casos de cholera em Brutus.

Roma, 29 — Os jornaes annunciam dois obitos em resultado da cholera, verificados em Montiglio, perto de Asti.

Vienna, 30.—Dizem de Lemberg á *Correspondencia politica*, que houve quatro casos de cholera-nostras perto de Trzebinia, na Galicia.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

00 EMPRESTA-SE a juro até á quantia de 7:000$000 réis sobre hypotheca ou em letras bem garantidas. Nesta redacção se diz.

EMPREGADO

00 ADMITTE-SE um que esteja apto para administrar, debaixo da sua responsabilidade, uma casa commercial, e dá-se-lhe bom ordenado.

Prefere-se que tenha familia nesta cidade.

Carta a esta redacção com as iniciaes A. M. F.

CASA LEÃO D'OURO

117—RUA DE FERREIRA BORGES—123

COIMBRA

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier d'alfaiate dirigido por um habil contramestre

00 FATOS feitos por medida, para homem, de fazenda de pura lã, novidade, a 6$500 réis.

Extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais *alta novidade*, proprias para fatos de homem e creança. Tambem se vendem a metro por preços excepcionalissimos.

Chapéus de feltro, de lã e de palha, para homem e creança.

Occasião unica—*para liquidar*:—Um saldo de chapéus de coco, ou rijos, para homem—magnifica qualidade—a principiar em 300 réis.

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se por toda e qualquer confecção executada no seu *atelier d'alfaiate*.

00 GABRIEL SARMENTO, da Louzã, tem para vender um bilhar, pedra inteira, tabellas de borracha, tudo em bom uso. Tambem vende 12 mochos.

AGRADECIMENTO

Real confraria da Rainha Santa Isabel

00 ÁS ex.mas auctoridades, irmandades, commissões, e a todas as pessoas que concorreram com sua presença, donativos ou serviços para o esplendor dos festejos da Rainha Santa Isabel, que tiveram logar nos dias 21 a 24 do mez de Julho, a mesa da respectiva confraria agradece muito reconhecida em seu nome e da corporação que administra.

Coimbra, 2 de Agosto de 1892.

DECLARAÇÃO

00 DECLARO para os devidos effeitos que d'esta data em diante deixou de continuar aos meus serviços o sr. Joaquim Proença da Fonseca.

Coimbra, 2 de Agosto de 1892.

Antonio Marques da Silva.

Agradecimento

19 Os operarios das officinas do sr. Manoel José da Costa Soares veem por este meio agradecer á philarmonica *Conimbricense*, o obsequio que lhes fez na noute de 25 do mez passado.

O abaixo assignado agradece profundamente reconhecido ao regente da philarmonica *Conimbricense* em especial, e a todos os demais socios em geral, a promptidão com que accederam ao pedido que lhes fez para acompanharem o pessoal das officinas do sr. Manoel José da Costa Soares a comprimentarem este senhor na noite de 25 do mez findo.

Alberto Ramos de Vasconcellos.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

José Francisco da Cruz & Genro

COIMBRA

123—Rua de Ferreira Borges—130

17 Neste deposito, regularmente montado, se acham á venda, por junto ou a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AO COMMERCIO

FABRICA DE BISCOITOS EM VALLONGO

DE

Adolpho de Sousa Pauperio

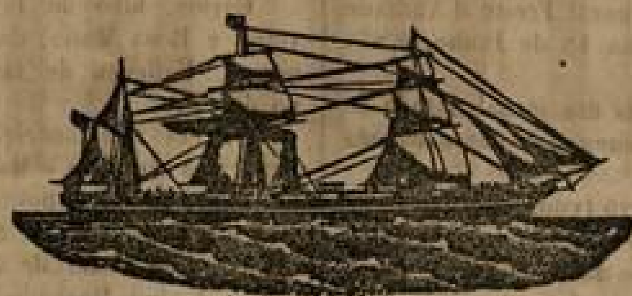
SUCCESSOR DE

Ricardo de Sousa Pauperio

Premiado em diversas exposições de Vienna d'Austria e palacio de Crystal do Porto

16 Para revender são os preços da fabrica.

Deposito em Coimbra no estabelecimento de Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 191 a 193.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

13 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

Para pagamento de passivo

14 JOÃO SERRÃO vende 2:201^{ms} da insua do Chão da Torre, juntos ou separados, e que fica para o lado do sul, a confinar com rua publica. Trata-se com o mesmo.

CASA

13 ARRENDA-SE uma ao Cidral, construida ha pouco, propria para familia; tem bons commodos, bonitas vistas e grande quintal. Para tratar, na pharmacia Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12 e 13.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

11 NA OFFICINA de sapataria de Joaquim Bento Pinto, na Figueira da Foz, recebem-se quatro officiaes para obras de 1.ª, sendo dois para obra de homem e dois para obra de senhora, garantindo trabalho nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

10 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que está aberto na sua agencia nesta cidade, rua de Ferreira Borges, n.º 22, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, o dividendo do primeiro semestre de 1892, a razão de 3 % sobre o capital realisado a 22$500 réis ou 675 reis por cada acção.

Os impressos para os recibos encontram-se na mesma agencia.

Coimbra, 18 de Julho de 1892.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

9 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ATTENÇÃO

8 O ABAIXO ASSIGNADO participa a todos os seus amigos e freguezes que tendo a seu cargo a hospedaria nos baixos da casa onde esteve o sr. Antonio Corrêa dos Santos, na rua das Padeiras, deixou essa loja e mudou para o 1.º andar da mesma casa, onde continua com o mesmo ramo, fornecendo jantares para fóra por preços modicos.

Além d'isso continua a ter camas para pernoitar, bem como quartos para alugar mensalmente a pessoas que tambem comam da casa, esperando que todos os seus amigos e freguezes continuem a visitar a sua casa, pois fará todo o possivel para bem os servir, havendo nisso o maior asseio e limpeza.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

José Fernandes.

7 ARRENDA SE do S. Miguel em diante uma casa de 3 andares com bons commodos, na rua do Loureiro, n.º 57. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

6 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.^{mo} sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

Memoria dedicada ao fallecido rei D. Luiz 1.º

Principaes factos do seu reinado, ministros que com elle serviram e escriptores mais notaveis d'esse tempo

POR

Eduardo de Maciel Brito Nobrega

Vende se em as livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Coimbra.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

3 O HOSPITAL da Ordem Terceira tem para dar a juro dos seus fundos a quantia de 900$000 réis. Dirigir ao secretario na rua dos Loyos, n.º 10.

CAIXEIRO

Na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª precisa-se de um com pratica de drogaria, mercearia ou ferragens.

MATERIAL DE EMPREITEIRO

1 VENDEM-SE os seguintes objectos:

Um folle, cavallete, torno, uma tarracha com todos os dados perfeitamente novos e um roquete tambem novo e todos os mais utensilios pertencentes a uma serralheria.

Pás, picaretas novas e usadas, alavancas, brocas, marretas, marrões, enchadas, rodas, eixos e bancaes de carros de mão e de força.

Rodas e bancaes de ferro fundido para wagons.

Uma bomba quasi nova propria para jardim ou incendio.

Uma porção de barras de ferro escossia, de 2 p. por 5/8.

Para ver em casa de José Simões, serralheiro, Santa Clara; e tratar

RUA DOS SAPATEIROS 74 a 80

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:687

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 6 DE AGOSTO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

O julgamento da imprensa

Reprovâmos o desbragamento de linguagem da imprensa, e tanto mais quanto sendo, como sempre fomos, defensores da liberdade da manifestação do pensamento, entendemos que semelhante abuso só serve para gravemente prejudicar essa liberdade.

Póde-se ser energico na condemnação dos abusos e dos crimes, mas por um modo decoroso, que torne respeitavel esta instituição.

O que é, porém, intoleravel é que se pretenda algemar a imprensa periodica, quer por uma fórma de processo em que a defeza não é permittida, quer por imposições de penas altamente crueis.

E' isso o que acontece com a actual lei da imprensa, que parece ter sido feita exclusivamente para amordaçar o jornalismo.

Em 1850 o governo do conde de Thomar apresentou ás côrtes uma proposta de lei, em que se tirava á imprensa a importantissima garantia do jury, o qual era substituido por um tribunal, composto de tres juizes de direito, de nomeação do governo e amoviveis; exigindo-se para a publicação dos jornaes avultados depositos e impondo-se-lhes fortes penas.

Contra esta iniqua proposta se levantou a opinião publica, surgindo de toda a parte os mais decisivos protestos.

Quasi toda a imprensa periodica se levantou contra a proposta da *lei das rolhas*.

Até o *Periodico dos Pobres do Porto*, que era partidario do governo, atacou violentamente essa proposta.

Da parte do governo só ficaram o *Estandarte*, orgão de José Cabral, a *Lei* e a *União*, orgãos do conde de Thomar.

Iniciaram os protestos os principaes escriptores dos diversos partidos politicos, a que se seguiram muitos milhares de assignaturas de cidadãos em todo o reino.

A grande maioria dos lentes da Universidade tambem lavraram um protesto especial contra a proposta de lei; e lavraram outro protesto os professores das escólas superiores de Lisboa.

D'este grande movimento resultou que a proposta do governo, apezar d'elle ter grande maioria em ambas as camaras, sahiu da camara dos pares modificada em muitos pontos, sendo o principal o manter-se o julgamento pelo jury, com quanto se exigisse que os jurados pagassem 40$000 réis de contribuição.

Tanto póde a manifestação bem dirigida da opinião publica.

Ficou a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850 dura em muitas das suas disposições; mas a conservação do jury, com quanto mais qualificado do que anteriormente, era uma forte salvaguarda para a imprensa, como a experiencia o mostrou.

*

Tendo em Abril de 1851 havido o movimento politico chamado da *regeneração*, foi pelo novo governo, presidido pelo duque de Saldanha, revogada a *lei das rolhas* por decreto de 22 de Maio immediato.

Fundamentava-se essa revogação neste preambulo do decreto:

«Attendendo a que a lei de 3 de Agosto de 1850 sobre a repressão dos abusos da liberdade de imprensa excitou a maior animadversão publica apenas foi apresentada ás côrtes, manifestando se a opinião illustrada contra uma providencia que as circumstancias ainda aggravaram; e sendo certo egualmente, que a lei de 3 de Agosto de 1850 longe de assegurar o uso, e de punir o abuso de um direito sacratissimo, solemnemente declarado no codigo politico, pelo contrario póde suspeitar-se haver sido concebida para suffocar e opprimir a imprensa; attendendo a que a sobredita lei é a flagrante violação do § 3.º do artigo 145.º da carta constitucional da monarchia, porque além de difficultar por meio de excessivos depositos a livre manifestação do pensamento, ainda sophisma esse resto de liberdade, que permittiu pelo temor de novas penas, e pela classificação dos delictos. E sendo claro outrosim, que a carta constitucional quiz, que a imprensa fosse independente dos vexames da censura, e de quaesquer disposições preventivas, pondo-lhe só os justos limites da responsabilidade dos abusos, o que a lei de 3 de Agosto de 1850 destroe declaradamente, viciando a saudavel instituição do jury, tirando ao accusado muitas d s garantias de defeza, e estabelecendo innovações oppressoras na competencia e organisação dos tribunaes, e na fórma do processo, cujos rigores exacerbou: attendendo a que esta lei importa a negação dos principios do direito constitucional e de liberdade do pensamento: usando dos poderes extraordinarios, que nas circumstancias actuaes julguei dever assumir, hei por bem decretar o seguinte.»

Seguiam-se as disposições do decreto, revogando a lei de 3 de Agosto de 1850, e determinando que até á proxima reunião das côrtes continuasse a legislação anterior, sobre a publicação e responsabilidade dos jornaes.

*

Em Abril de 1890 foi publicado o famoso decreto dictatorial de 29 de Março antecedente, ácerca da liberdade de imprensa.

Suppunha-se quasi impossivel haver disposições mais offensivas da liberdade de imprensa do que as da *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850; pois foi possivel, e d'isso deu um documento o draconiano decreto de 29 de Março de 1890.

A imprensa ficou entregue á mercê de um só juiz; e as penas impostas aos editores e auctores das publicações são tão violentas e exorbitantes, que parece só ter havido o proposito de acabar com a liberdade de imprensa.

Quando em 1850 constou a apresentação da celebre proposta de lei nas côrtes levantou-se um energico e geral protesto, de modo que a proposta teve de ser em parte modificada.

Era, por isso, de esperar que quando ultimamente appareceu a decreto de 29 de Março de 1890 houvesse egual ou ainda maior manifestação.

A imprensa via alli uma mordaça á manifestação do pensamento; mas não obstante isso quasi nada fez.

E senão vejâmos.

No dia 11 de Abril de 1890 recebemos do nosso amigo, e redactor principal do *Seculo*, o sr. Magalhães Lima, a seguinte carta:

Lisboa, 10 de Abril de 1890.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Meu prezado amigo.—Em frente das medidas repressivas do governo, julgo opportuno e indispensavel trabalhar por uma concentração liberal, a fim de oppôr uma resistencia séria e efficaz aos actos do poder. Desde que a liberdade periga, é dever de nós todos, que somos jornalistas, queimar o ultimo cartucho e recorrer ao ultimo esforço, para a salvar. Não ha tempo agora para questões de exclusivismo e intransigencia partidaria.

Nestes termos a iniciativa de um protesto devia pertencer ao nosso venerando mestre.

É por isso que eu, em nome de um grupo de jornalistas da opposição, ousava pedir ao meu illustre amigo e collega, para redigir um manifesto contra a *famosa* lei de imprensa, que podesse ser assignado por todos aquelles que, sincera e lealmente, defendem os principios liberaes, sem distincção de côr politica.

Como sabe o assumpto não póde protrair-se. É urgente pois, que esse manifesto me seja enviado com a possivel brevidade, para ser assignado e publicado sem perda de tempo.

Confio em que não deixará de prestar este serviço á liberdade, de que foi e é um dos mais nobres e leaes paladinos.

Por uma resposta immediata se assigna

De v. muito e velho amigo e collega admirador

Magalhães Lima.

Immediatamente que recebemos esta carta redigimos um protesto contra o decreto dictatorial e draconiano, e no mesmo dia o enviámos ao sr. Magalhães Lima.

Para da nossa parte não causarmos embaraços ás assignaturas dos nossos collegas, pozémos, com a devida modestia, a nossa assignatura no fim da pagina; e ao mesmo tempo escrevemos ao sr. Magalhães Lima dizendo-lhe que como era possivel que a redacção do protesto não agradasse a todos os jornalistas, ficavam elles plenamente auctorisados a modifical-o, ou a redigirem outro protesto; auctorisando o sr. Magalhães Lima a pôr nelle a nossa assignatura, sem ser necessario remetter o protesto para Coimbra, a fim de não haver demora.

Que suppõem os leitores que aconteceu?

Não appareceu publicado o nosso ou outro protesto, com assignaturas collectivas, nem recebemos resposta alguma á nossa carta, em que se nos explicasse um tal silencio da imprensa periodica.

Quando no dia 28 de Maio do mesmo anno houve em Coimbra a solemne commemoração do anniversario da extincção das chamadas ordens religiosas, e que vieram assistir a esse acto alguns jornalistas de Lisboa, achando-nos no dia immediato, no hotel Mondego, ás Ameias, estranhámos ao sr. Magalhães Lima, na presença de outro nosso amigo, o sr. Alves Corrêa, a inacção da imprensa, não se tendo publicado o nosso protesto, ou qualquer outro protesto, com assignaturas collectivas.

Respondeu-nos o sr. Magalhães Lima que a publicação se não tinha feito por haver achado reluctancia por parte de varios jornalistas em se associarem ao protesto!

Que decadencia em 1890, comparada com o civismo e força de vontade em 1850!

Ora quando os proprios jornalistas assim procedem, que admiração póde causar a indifferença da generalidade do paiz?!

Com vergonha o dizemos — no continente do reino não houve protesto collectivo contra o decreto draconiano de 29 de Março de 1890!

O unico protesto collectivo que se publicou foi o dos jornalistas da ilha Terceira, d'esse baluarte da liberdade portugueza.

Pela nossa parte podemos dizel-o afoitamente — os nossos artigos, no *Conimbricense*, contra um decreto tão oppressor da liberdade de imprensa, foram dos mais energicos que appareceram em todo o jornalismo, quer monarchico, quer republicano.

*

Os resultados d'essa indifferença e da consequente indolencia do espirito publico ahi se tem dolorosamente sentido.

Grande numero de jornalistas e editores têm sido *condemnados;* — e dizemos *condemnados* e não *julgados*, porque elles não podem apresentar defeza alguma. A *condemnação* é infallivel.

As penas são tão duras, tanto no tempo de prisão, como no exorbitante valor da multa, que parece haver o proposito, não de corrigir os abusos, mas de anniquilar a liberdade de imprensa.

*

Já é tempo do jornalismo acordar, pugnando pela reforma da lei em vigor.

Ao governo cumpre tambem facilitar essa reforma, a não querer sanccionar com o seu silencio uma tão grande monstruosidade.

Ninguem pede a absoluta impunidade dos abusos da imprensa; mas o que se reclama é que se dê aos jornalistas e aos editores garantias de uma legitima defeza e que as penas não sejam barbaras e atrozes como as actuaes; mas justas e proporcionadas ao delicto.

Em especial sabemos que o sr. conselheiro José Dias Ferreira tem opiniões diametralmente oppostas á fórma de processo da lei vigente, e por isso é de esperar que se não limitará a ter essas opiniões oppostas, mas que porá em execução o seu modo de pensar.

Fóra do ministerio podia limitar-se á sua opinião; mas achando-se na presidencia do conselho de ministros é do seu dever pôr em execução os seus projectos de rasgadas garantias da liberdade de imprensa, a fim de que não haja quem com justiça o censure de contradictorio.

Confiâmos do animo esclarecido do sr. Dias Ferreira que concorrerá para quebrar as algemas que foram lançadas á imprensa, na sua fórma de processo e na dureza das penas, ligando assim o seu nome a uma reforma justa e liberal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Reitoria da Universidade

Consta que o sr. conselheiro Antonio dos Santos Viegas pedira a demissão do seu cargo de reitor da Universidade.

Attribue-se essa resolução a questões sobre aposentadoria reitoral nos paços das escólas.

Já ha tempo, indo o sr. Santos Viegas a Lisboa, pediu ao sr. ministro do reino a resignação do seu cargo.

O sr. Dias Ferreira instou com o sr. Santos Viegas para naquella occasião não abandonar a reitoria, o que seria uma abdicação do principio da auctoridade, em seguida aos insultos que muitos estudantes lhe haviam dirigido, e á *parede* effectuada pela quasi totalidade da academia, para forçarem o governo a demittir o reitor da Universidade, o commissario de policia e o guarda-mór; chegando a sua ousadia a ir uma commissão a Lisboa exigir do governo essas demissões.

Annuiu o sr. Santos Viegas a essas justas reflexões, e continuou no exercicio do seu cargo; mas depois d'isso renovou os seus pedidos de demissão.

Ainda, porém, que se não désse agora o facto que motivou o pedido de demissão, era evidente que quando chegasse o novo anno lectivo se tornava indispensavel outro reitor.

A experiencia do passado de certo tem mostrado ao sr. ministro do reino a absoluta necessidade de tomar decisivas providencias que evitem a repetição das desordens e a insubordinação que ahi se tem presenceiado com escandalo publico.

Já é tempo de acabar com a relaxação, com as contemplações e com as condescendencias, que podem agradar aos discolos; mas que não agradam a todos aquelles que entendem que os estudantes vem para Coimbra para estudar, e não para andarem em troças e na pratica de toda a qualidade de desvarios.

E' por causa d'essas contemplações e condescendencias que ha muitos annos tem havido, que a disciplina academica chegou ao estado vergonhoso que se tem visto.

E' já tempo de cumprir e fazer cumprir as disposições do regimento da policia academica.

Se esse regimento não serve para coisa alguma é melhor rasgal-o.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Dissémos ha dias que sabiamos por via segura que sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia tencionava contemplar algumas associações de Coimbra.

Podemos já hoje dizer que o sr. Manoel Teixeira da Cunha, presidente da direcção da Associação dos Artistas, foi hontem chamado ao governo civil, e ahi lhe foi entregue para a mesma Associação, por ordem de sua magestade a rainha, a quantia de 50$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LEONEL TAVARES CABRAL

O nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, diz em o seu numero de 2 do corrente o seguinte:

«**Leonel Tavares Cabral** — É hoje o 39.º anno do passamento d'este illustre patriota, que tanto se salientou na politica do paiz e que deixou grandes exemplos de lealdade partidaria e de dedicação pela causa liberal.

Para a nova geração o nome d'esse patriarcha da liberdade é completamente desconhecido, mas ainda vivem alguns companheiros de trabalhos do illustre extincto, que hão de folgar de ver que a sua memoria não está ainda de todo esquecida.

Leonel Tavares, o Leonel, como no seu tempo o chamavam, ou o Leonel do *Patriota*, era bacharel formado em direito e depois de ser advogado em Coimbra, sua terra natal, foi juiz de fóra na ilha do Pico, logar de que tomou posse a 14 de Janeiro de 1826.

Liberal sincero e ardente, teve de emigrar e lá andou por Inglaterra, França e Belgica de 1828 a 1833. Em 1834, voltando á patria, foi eleito deputado, logar que exerceu por muitas vezes. Patuleia intransigente, foi para o Limoeiro e alli se conservou desde 7 de Outubro de 1846 até Junho do anno seguinte. Quando os presos d'aquella cadeia fugiram, Leonel foi o unico que se conservou no seu quarto.

Leonel foi orador muito apreciado e notavel escriptor politico. Collaborou por muito tempo no *Nacional* e foi depois redactor do *Patriota*. Não obstante ser homem importante na politica e ter prestado muitos serviços ao paiz e á liberdade, morreu pobre. Honra e paz á sua memoria.»

Muito folgâmos que o collega commemorasse o fallecimento de Leonel Tavares Cabral, e tanto mais quanto vemos na época presente o desprezo a que são lançados os homens que prestaram os mais dedicados serviços a favor da causa da liberdade.

Permitta, porém, o collega lhe digamos que se engana quando diz que na occasião em que se evadiram os presos do Limoeiro, no dia 29 de Abril de 1847, fóra Leonel Tavares Cabral *o unico que se conservou no seu quarto.*

Ficaram no Limoeiro muitos outros presos, além de Leonel Tavares Cabral.

O marquez de Fronteira, governador civil de Lisboa, no officio que dirigiu em 30 de Abril de 1847 ao ministro do reino, Francisco Tavares de Almeida Proença, lhe dizia o seguinte:

«O numero dos presos, que existiam na cadeia era de 1:026, incluindo uns 150 politicos; evadiram-se 1:010, tendo ficado na prisão 16 d'aquella ultima classe, que não quizeram ausentar-se.

O numero dos apprehendidos na capital e fóra d'ella é até este momento de 583, e o dos capturados durante o conflicto por quererem tomar parte na desordem não excede a 42; além d'estes houve alguns mortos por haverem feito resistencia, cujo numero estou indagando.»

Um d'estes 16 presos que se conservaram no Limoeiro, foi o advogado Alberto Carlos Cerqueira de Faria, o qual tinha no seu quarto importantissimos processos judiciaes de que era advogado, e que por forma alguma podia abandonar.

Leonel Tavares Cabral não saiu do Limoeiro, porque estava bastante incommodado de saude.

Achava-se na enfermaria d'aquella cadeia, onde o vimos e com elle fallámos.

Estava sentado na cama, e tinha vestida a celebre *borjaca*, de que proveiu o nome de *Borjaca*, que lhe davam os seus inimigos politicos.

Leonel Tavares Cabral e José Estevão Coelho de Magalhães, apesar de terem sido ambos dedicados setembristas, desavieram-se em uma questão de candidaturas, por occasião das disputadas eleições de Dezembro de 1852.

José Estevão respondia na *Revolução de Setembro* com muita violencia e azedume a Leonel Tavares Cabral, o qual escrevia no *Patriota.*

Passados apenas 7 mezes falleceu Leonel Tavares Cabral; e José Estevão escreve então um artigo memoravel na *Revolução de Setembro*, e que é um documento da sua grande alma.

Nesse artigo, datado de 3 de Agosto de 1853, dizia José Estevão:

«Vimos da morada dos mortos. Cerrou se a campa sobre mais um cadaver. Estava dentro a ossada d'um amigo nosso, que nos vira na estreia da vida publica, e que nos amára com affecto paternal. É o dono do jazigo. Cercam-no os despojos de seus parentes. Recebeu mais nesta derradeira hospedagem um familiar em crenças. Juntaram-se no sepulchro os que viveram juntos nas luctas civicas, os que pozeram seus nomes em famosos actos parlamentares, os que metteram hombros a grandes empenhos politicos, os que se dedicaram com egual fervor á causa da liberdade e da civilisação. Santa irmandade de principios! Santa irmandade do patriotismo! A terra da sepultura ainda te consagra melhor do que as faxas do berço!

Estava tanta gente viva triste e lacrimosa diante da morada dos mortos! Triste de que? De saudade? Seja. O mundo é farto de creaturas mas pobre de virtudes e affectos. Uma que falte de boa companhia, faz-nos a vida mais enfadonha. Choremos pois, mas choremos por nós. O que se finou ou vae cansado de penar, ou de fazer penar os outros. Allivia-se a si, ou allivia os seus socios na peregrinação. Os que saem da vida sem fazer mal nem bem, não viveram. Os seus obitos não se registam. Entes inuteis, chama-os a natureza para operar com elles novas creações; e quando ella os mata, conheceu que errou em os ter gerado.

Diante do feretro do sr. Leonel Tavares Cabral apoderara-se de nós um desejo. O respeito do logar, o lucto dos circumstantes, e a solemnidade da dôr, acovardava-nos de o manifestar. Quizeramos animar o finado por instantes, levantal-o em pé, fital-o rosto com rosto, pôr-lhe a mão direita sobre o coração, e perguntar-lhe em nome de Deus e dos homens, se julgava que lhe tinhamos odio, que reputavamos em pouco a sua pessoa, que não respondiamos pelas suas intenções, que duvidavamos do seu amor á liberdade. Audacioso pensamento! Pretensão orgulhosa! Que importa a Deus que fiquem justas na terra as contas entre dois homens, quando elle quer chamar algum ás contas eternas! Que importa a Deus que fiquem incertos os juizos do mundo, quando elle vae pronunciar os seus supremos juizos!

Ha tantas coisas a amar na vida publica, que não sabemos como alguem tenha coração e tempo para se sujeitar ao odio, a esse martyrio da sensibilidade, a esse supplicio moral. Amar a liberdade, amar a patria, amar os seus feitos passados, as suas esperanças de engrandecimento, amar o bem de tantos, e aborrecer um homem só! Oh! isso é impossivel! Não cabem tamanhas inconsequencias no sentimento. A cabeça, que é toda nossa, póde com estes absurdos. O caracter, que é de Deus, repelle semelhantes miserias.

Não digam mal da morte. Quem supportaria a vida, se não tivessemos de morrer? O homem, que se afadigou durante toda a sua existencia por aterrar a calumnia e destruir as sem-razões da opinião, vinga-se, com morrer, de seus detractores e adversarios. As invejas, as suspeitas veem prostrar se arrependidas diante do sepulchro, e desdizer em epitaphios pomposos as murmurações com que pretenderam denegrir caracteres immaculados. E a morte d'um homem é justiça para muitos. A consciencia publica depura-se vendo o nada das coisas humanas, e nestes intervallos de puridade revoga as sentenças com que tem diffamado os innocentes.

Tivemos tanto odio ao sr. Leonel Tavares como elle teve aos seus adversarios. Ninguem foi tão conceituado de iracundo. Ninguem foi tão temido. Pensava-se que todas as suas palavras eram machinações horriveis, que todas as suas coleras eram provocações a vingança, e em toda a sua vida não ha um só acto que justifique as erroneas apreciações que se fizeram do seu caracter e os horrorosos epithetos que por muitas vezes lhe ajuntaram. O sr. Leonel Tavares era um homem affectuoso, compassivo e generoso. Naturalmente irritavel, escondia algumas vezes estas qualidades debaixo de apparencias irosas; e os que se deixavam illudir por ellas, attribuiam-lhe defeitos que elle não tinha.

Altos dotes de homem publico possuia o sr. Leonel. Era dedicado, e a sua dedicação fazia-o descuidar os interesses proprios. Tinha a coragem do ataque e a coragem do infortunio. Emquanto podia mantinha-se na brecha. Quando já não podia, folgava de estar nobremente no captiveiro. Era incansavel na vida politica. Não se lhe dava até de provocar o martyrio para excitar a animadversão publica contra os seus adversarios. Não lhe importava que passassem por cima d'elle comtanto que seu corpo maltratado podesse excitar a opinião publica e despertar o amor ás garantias constitucionaes.

A pobreza no sr. Leonel é o timbre do partido a que elle pertencia. Mil occasiões decerto se lhe offereceram para grangear grossas fortunas. A sua probidade devia ser resistente, porque as aliciações não faltam em volta dos homens que como o sr. Leonel tiveram tantos annos de vida publica e preponderavam em tempos de grandes negociações e interesses.

O sr. Leonel deixa uma familia. A nação cumpre um dever adoptando-a. O sr. Leonel deixa uma memoria honrada. Os homens publicos devem guardal-a como um exemplo e um brazão. O sr. Leonel deixa esforços e victorias no partido popular. Este partido deve rastear a sua estrada, continuar a sua obra.

Soldado da civilisação o nosso officio é batalhar e caminhar. É longa a estrada que temos para percorrer. Os homens succedem aos homens, as gerações ás gerações. O trabalho social não acaba. Os seus obreiros não descançam. Choremos os amigos e votemos á patria o coração.

JOSÉ ESTEVÃO.»

Estas sentidas e eloquentes palavras honram tanto a memoria de Leonel Tavares Cabral, como a de José Estevão Coelho de Magalhães.

Tem aqui muito que aprender a actual geração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Festas da Rainha Santa e caridade

Abaixo publicámos a conta da receita e despeza da commissão dos festejos da rua de Ferreira Borges.

Como se verá cresceu da despeza a quantia de 3$870 réis, que nos foi entregue pela commissão para os nossos pobres.

Fizemos a distribuição em 7 esmolas de 500 réis, e uma de 370 réis, que é a ultima pobre mencionada.

Leonor de Almeida, muito pobre, e com um cancro na cara, na rua Direita.

Maria Barbara, pobre e cega, no becco da Boa-União.

Manoel Ribeiro, de 92 annos, cego e pobre, da rua dos Esteireiros.

Maria Antonia, muito pobre e com um filho demente, atraz do theatro de D. Luiz.

Ignacia da Conceição, muito pobre, com 7 filhos menores, na rua do Corpo de Deus.

Leopoldina Augusta Baptista, muito pobre e doente, da rua Direita.

Theresa Ludovina, muito pobre e cega, na rua de Mont'arroio.

Emilia de Jesus, muito pobre e doente, no edificio do Carmo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Resumo da receita e despeza das ornamentações da rua de Ferreira Borges á Rainha Santa Isabel em 1892

Receita

Resultado total da subscripção..	303$850

Despeza

Importancia paga a Serio Veiga.	270$000
Aluguer de bandeiras e outras despezas..................	29$980
Saldo a favor ...	3$870
	303$850

A commissão envia a v. a importancia do saldo acima, de **3$870 réis**, rogando-lhe a fineza de o distribuir pelos pobres.

A commissão.

NOTICIARIO

Attentado — Pelas 8 horas da noite de quarta feira, João Ramos, serralheiro, morador no largo da Feira, praticou o acto covarde de dar um tiro de revolver na cabeça de Maria Urbana, no largo do Museu.

A aggredida foi conduzida para o hospital em estado de extrema gravidade.

O aggressor foi preso pela policia em sua casa, para onde se havia dirigido depois do crime.

Abilio Maria Martins — Correu ha dias nesta cidade a noticia de que havia morrido afogado na Figueira da Foz o nosso amigo o sr. Abilio Maria Martins, ourives e proprietario d'esta cidade.

Felizmente a noticia não era verdadeira.

O sr. Martins ia atravessando o rio em um barco, com mais dois amigos, na direcção da Galla, quando o barco se virou.

Acudiu logo o barco da passagem, que ia perto e que logo os salvou; ficando comtudo o sr. Martins bastante magoado, por lhe ter batido o mastro do barco, na occasião em que se virara, sendo por isso necessario leval-o em maca para sua casa.

Muito folgamos que este desastre não tivesse consequencias fataes, e comnosco se associam os habitantes d'esta cidade, onde o sr. Abilio Maria Martins é muito estimado pelas suas excellentes qualidades.

Chegada — Acha-se nesta cidade o nosso amigo o sr. Mattoso Corte-Real, juiz da relação de Lisboa.

Reformas administrativas — Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Volta a fallar-se de novo na promulgação da nova reforma administrativa, dizendo-se que não é uma reforma de todos os ramos dos serviços administrativos, mas simplesmente um conjuncto de disposições relativas a certos e determinados serviços, isto é, uma reforma parcial como a que supprimiu os tribunaes administrativos.

Parece que nos fins d'este mez alguma cousa haverá neste sentido, accrescentando-se que o sr. presidente do conselho insiste na ideia primitiva da suppressão das juntas geraes, ficando os empregados respectivos addidos aos governos civis. Os thesoureiros districtaes de Lisboa e Porto são considerados como empregados effectivos, e não de eleição, por haverem pago, além do encarte, os competentes direitos de mercê, arbitrando se lhes ordenado egual ao que agora percebem.

Além das juntas geraes supprimidas são eliminadas a maior parte das attribuições das juntas de parochia, ficando estas apenas encarregadas da fabrica da egreja, com a presidencia do respectivo parocho. Deixam de ter a faculdade de lançar tributos e de superintender em outros capitulos, que passam para as camaras. Será fixado o ordenado do seu escrivão, conforme as parochias forem de primeira, segunda ou terceira ordem, havendo para cada uma d'estas classes um só quantitativo de ordenado em todo o reino.

Por emquanto é duvidoso tudo quanto se possa dizer ácerca da organisação das camaras municipaes

Em relação aos commissariados de policia, parece que só ficarão os de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga; nos demais districtos haverá chefes de esquadra, dependentes de um dos commissariados indicados.

Posso-lhes garantir que as alterações administrativas já estiveram em caminho do *Diario do Governo*, suspendendo-se a respectiva publicação em virtude de occorrencias de força maior que se teem dado.»

Cholera morbus — *Paris, 3 de Agosto.* — Ha noticia de ter havido em Villers Sexel, perto de Paris, alguns casos de cholera.

Berlim, 4 de Agosto. — Os jornaes dão com reserva a noticia de se terem manifestado casos de cholera em um forte dos arredores de Metz.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

Caixa economica Fraternidade

Balancete do 1.º semestre de 1892

Entrado

Acções dos socios............	440$700
Joias........................	5$600
Multas.......................	900
Juros........................	780
	447$980

Saido

Emprestimos aos socios	119$680
Impressão das acções.........	3$900
Encadernação do livro das acções	160
Expediente	240
Socio que se demittiu.........	380
	124$360
Dinheiro em caixa	323$620
	447$980

Coimbra, 3 de Julho de 1892.

Bernardo Maria da Silva, *presidente.*
A. da S. Baptista, *secretario.*
João Rocha, *thesoureiro.*

Agua de toilette do Congo

Quando, para a *toilette*, esta agua é empregada,
O rosto resplandece, em aura embalsamada,
Espalha-se no ser frescura salutar,
Sente-se um doce encanto, um calmo bem estar.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

Distribuição gratuita das Fabulas de La Fontaine

Edição de grande luxo, ornada por numerosas gravuras devidas ao lapis de Gustavo Doré

Traducção dos mais notaveis poetas portuguezes e brazileiros

Offerecer ao povo, sem comtudo lhe pedir por assim dizer o menor sacrificio, livros que o instruam e o recreiem, e que ainda depois de lidos lhe fiquem dando realce á casa, como já lh'o deram ao espirito, — livros que tenham o valor e o aspecto de verdadeiras obras d'arte, — tal é, ha muito tempo, o assumpto d'uma preoccupação nossa constante.

Mas como realisar o nosso intento?

Foi isto o que nos levou tempo a combinar, e que emfim acabamos de conseguir pelo modo como o leitor verá nos prospectos em distribuição e que podem ser requisitados no escriptorio da Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ANNUNCIOS

ESTUDANTES

(INTERNOS)

32 ADMITTEM-SE até á edade de 15 annos, sendo leccionados, em admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho e mathematica (1.º anno); e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

31 NA OFFICINA de sapataria de Joaquim Bento Pinto, na Figueira da Foz, recebem-se quatro officiaes para obras de 1.ª, sendo dois para obra de homem e dois para obra de senhora, garantindo trabalho nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro.

EDITAL

Manuel Antonio da Costa, presidente da junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade

30 FAZ SABER que na casa das sessões da junta, por espaço de 15 dias successivos, de 1 a 15 de Agosto, se ha de achar patente o rol do lançamento da contribuição parochial e escolar directa por percentagem, relativo ao anno de 1893, onde póde ser visto e examinado pelos interessados.

Durante o referido prazo, todos os contribuintes poderão apresentar quaesquer reclamações que tenham por conveniente fazer a bem de seus justos interesses.

As reclamações devem ser feitas em papel sellado de 80 réis, e podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e das suas moradas;

2.º Inexactidão na designação ou devida inclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;

4.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Todas as reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas.

Os reclamantes deverão mencionar os fundamentos das suas reclamações e instruil-os com os documentos que tiverem por convenientes, os quaes lhes serão entregues logo que deixem de ser necessarios.

As reclamações podem ser entregues ao presidente da junta, na rua de Ferreira Borges, n.os 91 a 97.

Todas estas reclamações serão decididas até oito dias depois de terminar o prazo para a sua recepção. No caso d'inferimento, podem os interessados recorrer, querendo, para o juizo de direito d'esta comarca até 5 dias depois de findo o prazo para as decisões.

E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente e outros de egual theor que serão afixados na porta da casa das sessões e nos logares publicos e do costume.

Secretaria da junta de parochia, 27 de Julho de 1892.

E eu Antonio Maria dos Santos, que o fiz escrever e subscrevi.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.

DECLARAÇÃO

29 AUGUSTO NUNES DOS SANTOS, successor de Antonio dos Santos, com estabelecimento de instrumentos de corda na rua Direita, d'esta cidade, declara que deixou de ser seu empregado, por lhe não convir, o sr. Adriano Freitas dos Santos Espingarda, desde o dia 28 de Julho proximo passado.

Coimbra, 5 de Agosto de 1892.

Para pagamento de passivo

28 JOÃO SERRÃO vende 2:201m2 da insua do Chão da Torre, juntos ou separados, e que fica para o lado do sul, a confinar com rua publica. Trata-se com o mesmo.

CASA

27 ARRENDA-SE uma ao Cidral, construida ha pouco, propria para familia; tem bons commodos, bonitas vistas e grande quintal. Para tratar, na pharmacia Rodrigues Diniz, largo da Feira, 12 e 13.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Camara municipal de Coimbra

25 VOLTAM de novo á praça no dia 10 do proximo mez d'Agosto, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes 36, 38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes — L — e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, e secretaria da municipalidade, 29 de Julho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

---

24 GABRIEL SARMENTO, da Louzã, tem para vender um bilhar, pedra inteira, tabellas de borracha, tudo em bom uso. Tambem vende 12 mochos.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

23 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

22 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

21 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CAIXEIRO

Na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª precisa-se de um com pratica de drogaria, mercearia ou ferragens.

Fasquia para estuques e ladrilhos mosaicos

19 NA FABRICA de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (Loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto de 1892.

VASILHAS

18 VENDEM-SE vasilhas já avinhadas, na rua do Visconde da Luz, n.º 66.

Para fazendas brancas

17 OFFERECE-SE um rapaz de 13 annos de edade. Quem pretender dirija-se á Casa Minerva.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

Á

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

15 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

VENDE-SE

14 ÁMANHÃ, domingo, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, por maior lanço offerecido, além da avaliação, uma morada de casas com tres frentes e tres andares, sitas na rua da Gala, n.º 1.

Não tem foro ou onus algum.

DECLARAÇÃO

13 DECLARO para os devidos effeitos que d'esta data em diante deixou de continuar nos meus serviços o sr. Joaquim Proença da Fonseca.

Coimbra, 2 de Agosto de 1892.

Antonio Marques da Silva.

---

12 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

ATTENÇÃO

11 O ABAIXO ASSIGNADO participa a todos os seus amigos e freguezes que tendo a seu cargo a hospedaria nos baixos da casa onde esteve o sr. Antonio Corrêa dos Santos, na rua das Padeiras, deixou essa loja e mudou para o 1.º andar da mesma casa, onde continua com o mesmo ramo, fornecendo jantares para fóra por preços modicos.

Além d'isso continua a ter camas para pernoitar, bem como quartos para alugar mensalmente a pessoas que tambem comam da casa, esperando que todos os seus amigos e freguezes continuem a visitar a sua casa, pois fará todo o possivel para bem os servir, havendo nisso o maior asseio e limpeza.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

José Fernandes.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

DINHEIRO

9 EMPRESTA-SE a juro até á quantia de 7:000$000 réis sobre hypotheca ou em letras bem garantidas. Nesta redacção se diz.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

AO COMMERCIO

FABRICA DE BISCOITOS EM VALLONGO

DE

Adolpho de Sousa Pauperio

SUCCESSOR DE

Ricardo de Sousa Pauperio

Premiado em diversas exposições de Vienna d'Austria e palacio de Crystal do Porto

7 PARA revender são os preços da fabrica.

Deposito em Coimbra no estabelecimento de Antonio dos Santos Borges, rua de Ferreira Borges, 191 a 193.

Agradecimento

6 OS ABAIXO ASSIGNADOS servem-se d'este meio para agradecer a todas as pessoas que na occasião do passamento de seu saudoso marido, pae e sogro, José Ignacio Gonçalves, lhes dispensaram as suas condolencias e se encorporaram no prestito funebre que conduziu o feretro de casa para a egreja parochial e d'aqui para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

O estado de consternação em que se encontravam não lhes permittiu tomar nota de todos esses cavalheiros, e por isso, para não incorrerem nalguma falta involuntaria, resolveram protestar publica e geralmente o seu perduravel reconhecimento.

Coimbra, 4 d'Agosto de 1892.

Adelina Rosa.
Antonia do Nascimento.
Maria de Jesus.
Joaquim Fortunato de Sousa.
Antonio da Silva Rocha.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

5 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 2$000 reis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

---

4 O HOSPITAL da Ordem Terceira tem para dar a juro dos seus fundos a quantia de 900$000 réis. Dirigir ao secretario na rua dos Loyos, n.º 10.

---

3 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante uma casa de 3 andares com bons commodos, na rua do Loureiro, n.º 57. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

PÓ LAXATIVO DE VICHY CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

do Doutor LEONCE SOULIGOUX. — DESCONFIE-SE DAS IMITAÇÕES

Acha-se, Paris, 6, Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:688 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1892 — 45.º ANNO

A Misericordia de Coimbra

Depois dos hospitaes da Universidade, o estabelecimento de caridade mais importante em Coimbra é incontestavelmente a Santa Casa da Misericordia.

E entre os varios ramos da administração da Misericordia os mais valiosos a todos os respeitos são os seus collegios dos orphãos e das orphãs.

O collegio das orphãs foi fundado em 4 de Junho de 1692, ao cimo da rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz, com o legado que para esse fim deixou o bemfeitor Manoel Soares de Oliveira, ouvidor que fôra nas ilhas Filippinas, pelos annos de 1610; e o collegio dos orphãos foi fundado na rua dos Coutinhos, em o dia 15 de Janeiro de 1804, com o legado do conego Caetano Corrêa de Seixas.

Ambos os edificios eram, porém, acanhadissimos, ao que acrescia o grave inconveniente de estarem a muita distancia um do outro, o que difficultava a sua administração.

Foi, por isso, que em 22 de Agosto de 1839 a irmandade da Misericordia, sendo provedor o dr. Sebastião de Almeida e Silva, representou ao governo, para que lhe fosse concedido o collegio da Sapiencia, mais conhecido por Collegio Novo.

Por differentes vezes se instou por esta concessão, a qual finalmente foi feita por carta de lei de 15 de Setembro de 1841.

No dia 20 de Outubro immediato, sendo provedor o dr. Antonio Honorato de Caria e Moura, tomou a mesa posse do edificio e da cerca correspondente.

Feitas nesse edificio as obras necessarias, em que se gastou a quantia de 2:394$155 réis, fez-se, com uma grandiosa procissão, a trasladação dos orphãos e orphãs para a sua nova casa, no dia 19 de Junho de 1842, sendo ainda provedor o dr. Honorato.

As differentes mesas tem tratado gradualmente de melhorar os collegios, procedendo a importantes reformas em quanto ao edificio. Tambem não tem esquecido a educação e alimentação dos orphãos e orphãs.

Uma reforma muito util e louvavel foi o estabelecimento de officinas de encadernação, de calçado, e de alfaiate, em que os orphãos se vão habituando ao trabalho.

O estabelecimento d'essas officinas deve-se á mesa de que era provedor o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, e escrivão o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

No domingo ultimo houve na capella da Misericordia a festa de S. Caetano, padroeiro dos collegios, prégando o sr. dr. Francisco Martins, lente cathedratico de Theologia.

Em seguida procedeu-se á solemne distribuição dos premios, presidindo a esse acto o digno provedor o sr. dr. Manoel Dias da Silva, que fez uma allocução muito adequada ás circumstancias.

Assistiram a irmandade, e muitos convidados, em que se incluiam muitas senhoras.

Os premios eram concedidos aos orphãos pelo seu aproveitamento em instrucção primaria, pelo exercicio de gymnastica, pela musica, pelo trabalho nas respectivas officinas, e pelo bom comportamento.

Os premios ás orphãs eram concedidos pelo aproveitamento em instrucção primaria, no trabalho de costura e bordados, e pelo bom comportamento.

Ás orphãs foram dadas varias prendas á custa da mesa.

E aos orphãos consistiram os premios em dinheiro por elles ganho em trabalho para fóra do collegio, e regulados os premios conforme o merito de cada um.

Não lhes era entregue esse dinheiro, mas depositado em uma caixa, para lhes ser entregue quando sahirem do collegio.

Por exemplo ao orphão, que já é mestre na officina de encadernação, pertenceu o premio de 10$500 réis.

Na tarde de domingo esteve aberto ao publico todo o edificio da Misericordia.

A concorrencia foi muitissimo grande, e produziu excellente effeito o aceio e boa ordem em que tudo se achava.

Nas officinas estavam amostras de muitos trabalhos dos orphãos, o que era apreciado pelos visitantes; e tambem na repartição competente se viam os trabalhos das orphãs, alguns de muito merecimento.

Vimos as camaratas, e as enfermarias, tanto dos orphãos, como das orphãs, salas de estudo, lavatórios, e outras repartições, produzindo-nos tudo a melhor impressão.

A vista que se disfructa do grandioso edificio da Misericordia é magnifica. Foi uma valiosissima acquisição que fez este estabelecimento de caridade

Antigamente era insufficiente a alimentação dada aos orphãos e ás orphãs, e na sua educação e ensino eram applicados castigos excessivamente rigorosos.

Agora é abundante e saudavel a alimentação, e são tratados com todo o carinho, sendo os castigos apenas os indispensaveis.

Causou-nos muito boa impressão a apparencia saudavel dos orphãos com quem fallámos.

Actualmente existem nos dois collegios 88 orphãos, sendo no dos orphãos 58 e no das orphãs 30.

A despeza que faz a Misericordia com os dois collegios, segundo o orçamento em vigor, é da quantia de réis 11:019$330 réis.

Andam a frequentar os estudos na Universidade dois orphãos, sendo um em Theologia e outro em Medicina.

Além d'estes frequentam preparatorios quatro orphãos.

Em cumprimento do legado do bemfeitor bacharel José de Miranda Pio é subsidiado, com 12$000 reis mensaes, um estudante de Medicina, e vae ser provido outro logar que se acha vago.

Já está recebido o importante legado deixado á Misericordia pelo bemfeitor o conselheiro Simão José da Luz Soriano.

D'aqui a um anno serão com o rendimento d'esse legado subsidiados tres estudantes na Universidade, sendo a cada um com 15$000 réis por mez, afóra matriculas e livros, e 100$000 réis depois da formatura.

A mesa da Misericordia, que está gerindo este estabelecimento, é assim composta:

Provedor — Dr. Manoel Dias da Silva.

Escrivão — Dr. Guilherme Alves Moreira.

Mesarios — José Doria — Antonio Francisco do Valle — Adriano da Silva Ferreira — Antonio de Paula e Silva — Daniel Guedes Coelho.

Esta mesa tem administrado com muito zelo o estabelecimento de que está encarregada; mas praticariamos uma injustiça se não especialisassemos o digno provedor o sr. dr. Manoel Dias da Silva, que tem sido inexcedivel no desempenho do seu cargo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O REITOR DA UNIVERSIDADE

Está sendo um dos assumptos que mais prendem a attenção nesta cidade, a nomeação do novo reitor.

A resolução não é facil, porque o cargo é espinhoso, e neste paiz não abundam os homens na altura de o desempenharem dignamente.

Carece-se de um reitor muito illustrado, activo, energico e ao mesmo tempo prudente.

Este funccionario tem de tratar com todo o corpo docente, procurando evitar attrictos, quanto possivel.

Egualmente tem de executar e fazer executar o regimento de policia academica, e mais disposições legaes, com respeito aos estudantes, a fim de não continuar a relaxação que, com o maior escandalo, ahi se tem tolerado.

Os importantes e numerosos estabelecimentos da Universidade, ainda que na maior parte estão a cargo das respectivas Faculdades, em todo o caso muito podem ser protegidos pelo reitor nas suas relações com o governo.

E' de esperar que o sr. ministro do reino empregará os possiveis esforços para que seja, quanto esteja ao seu alcance, acertada a escolha do novo reitor da Univeridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VOTO NA FACULDADE DE DIREITO

No sabbado reuniu-se a congregação da Faculdade de Direito, sob a presidencia do sr. conselheiro Antonio dos Santos Viegas, que ainda não tinha recebido a exoneração do seu emprego.

O sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, decano da Faculdade, apresentou uma proposta, sentindo que o sr. reitor houvesse pedido a sua demissão, e ao mesmo tempo louvando-o pelo zelo e illustração com que havia desempenhado o seu cargo.

Esta proposta foi unanimemente approvada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FACTO SINGULAR

A congregação da Faculdade de Direito resolveu na congregação effectuada no sabbado não dar, em nenhum dos annos, *premio*, *accessit* ou *distincção* alguma.

E' altamente significativa esta deliberação, como demonstração de desagrado, por serem os estudantes d'essa Faculdade que começaram a *parede*, para exigencia da demissão dos srs. reitor da Universidade, commissario de policia e guarda-mór, e que coagiram os das outras Faculdades a adherir á mesma *parede*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eleições do circulo de Coimbra

Confirma-se o boato que ha dias reproduzimos de ser candidato governamental por este circulo o sr. Corrêa Ayres de Campos.

O sr. Alberto Monteiro tambem conta com o apoio do governo.

Ambos estes candidatos, além da coadjuvação do governo, esperam o auxilio dos seus amigos.

O sr. Mattoso Côrte-Real tem o apoio do partido progressista e dos seus amigos nos diversos partidos.

No sabbado reuniu-se o centro progressista para a apresentação do sr. Mattoso, cuja candidatura o mesmo centro na sua ultima sessão havia resolvido apresentar.

Ficou resolvido não propor por emquanto o nome do segundo candidato, ficando este assumpto reservado para ulterior resolução.

O presidente do centro, sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, declarou que não tinham o menor fundamento os boatos que se propalaram nesta cidade de accordos entre o partido progressista e o partido regenerador, que neste circulo apresenta como candidato o sr. Souto Rodrigues.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A rainha e as associações de Coimbra

Dissémos em o numero passado que no governo civil havia sido entregue, para a Associação dos Artistas, a quantia de 50$000 réis, generoso donativo de sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia.

Acrescentaremos hoje que a Associação Conimbricense do sexo feminino recebeu egual quantia de 50$000 réis, e a Real corporação de salvação publica recebeu 30$000 réis, além da quantia de 50$000 réis, que lhe pertenceu da quantia de 800$000 réis, que a familia real deixou ao sr. governador civil, com varias applicações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DR. PEDRO MONTEIRO

Na congregação da Faculdade de Direito de sabbado, o decano sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco declarou aos seus collegas, que terminava naquelle dia o exercicio do seu cargo, visto ir jubilar-se.

Todos os lentes se manifestaram muito commovidos com esta declaração, e testemunharam ao sr. dr. Pedro Monteiro quanto se achavam penhorados pelas attenções que sempre lhe deveram.

Pela jubilação do sr. dr. Pedro Monteiro passa a decano da Faculdade de Direito o sr. dr. Bernardo de Albuquerque, e a lente de vespera o sr. dr. Manoel Nunes Giraldes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Está publicado o *Relatorio do Monte-pio Conimbricense*, relativo ao anno de 1891.

Apesar das difficuldades com que geralmente lutam as differentes associações, o Monte-pio Conimbricense teve de saldo a favor, no referido anno de 1891, a importante quantia de 469$348 réis.

A direcção mostra no seu relatorio a urgente necessidade de reformar os estatutos na parte relativa ao fundo especial para soccorros de botica, e que está prejudicando o fundo geral; bastando dizer que as quotas de 100 réis para botica importaram na quantia de 354$700 réis, e a despeza com a botica foi de 622$993 réis.

E' portanto indispensavel elevar as quotas para essa applicação, de forma que pelo menos se equilibre a receita e despeza.

A direcção que com muito zelo administrou o Monte-pio Conimbricense no anno de 1891 compunha-se dos srs. Manoel Teixeira da Cunha—João Antonio Bizarro—Manoel Marinho Falcão—Antonio Maria de Almeida—José Victorino Fernandes—José Alves Moreira—José Ferreira da Cruz.

Permitta-se que especialisemos os serviços do digno presidente, o sr. Manoel Teixeira da Cunha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRESIDENTE DA CAMARA

O centro progressista d'esta cidade resolveu na sessão de sabbado apresentar nas eleições do corrente anno, como candidato á presidencia da camara municipal o sr. dr. Avelino Augusto Cesar Callisto, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

O resto da lista será organisada pela commissão eleitoral d'aquelle centro, de accordo com o candidato á presidencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os republicanos e as eleições

Tem havido grande polemica na imprensa republicana ácerca das eleições.

Uns jornaes combatem fortemente o ir esse partido á urna, e outros advogam com insistencia a lucta eleitoral.

Ultimamente houve em Lisboa uma reunião do directorio republicano, as commissões parochiaes d'aquella cidade, os jornalistas do mesmo partido e a minoria da camara municipal de Lisboa.

Depois de muita discussão decidiu-se por maioria que o partido republicano devia apresentar candidatos na proxima eleição de deputados, e provocar assim uma demonstração na urna em todo o reino.

Por Lisboa será candidato, ou um dos candidatos, o sr. Eduardo Abreu, que ha tempo se filiou nesse partido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A victoria da Villa da Praia

11 DE AGOSTO DE 1829

Na proxima quinta feira, 11 de Agosto, faz 63 annos, que a causa liberal obteve um brilhante triumpho.

Grande parte dos liberaes emigrados tinha-se podido reunir na ilha Terceira, e ahi organisaram as suas forças, apezar da opposição do governo inglez, pertencente então ao partido *tory*, que assim protegia a causa de D. Miguel.

No dia 16 de Janeiro de 1829 os navios inglezes, commandados pelo commodoro Walpole, impediram pela força que o general Saldanha desembarcasse na ilha Terceira as forças do partido liberal, que para alli se dirigiram debaixo do seu commando.

D. Miguel tratou de empregar os ultimos esforços para se apoderar da ilha Terceira, e assim dar um golpe funesto na causa liberal.

Para alli se dirige uma grande esquadra miguelista, a qual tenta desembarcar no dia 11 de Agosto de 1829 na villa da Praia.

Os chefes miguelistas estavam plenamente convencidos de que alcançavam uma completa victoria; mas a guarnição liberal da ilha Terceira, e principalmente o bravo regimento de voluntarios da rainha, resistiram com tal valentia, que todas as forças da esquadra miguelista que desembarcaram ficaram prisioneiras dos liberaes, e a esquadra de D. Miguel teve de retirar, depois de haver recebido graves avarias.

Se os miguelistas se apoderassem da Terceira seria aquella ilha o theatro dos maiores horrores, e ver-se-hia o carrasco, digno agente das sanguinarias alçadas, enforcar numerosissimos liberaes!

Póde, por isso, avaliar-se a alta importancia da victoria da villa da Praia, sendo a essa povoação dada com toda a justiça o titulo de *Praia da Victoria*.

Recordâmos, portanto, o faustosissimo dia 11 de Agosto de 1829, e registámos em especial o glorioso *regimento de voluntarios da rainha*, a quem principalmente se deve este feito heroico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MINERVA LUSITANA

Primeiro periodico de Coimbra

Logo depois que no dia 23 de Junho de 1808 houve em Coimbra a revolução, que tinha por fim expulsar do reino o exercito francez, commandado pelo general Junot, tratou de se publicar nesta cidade um periodico para advogar a causa nacional.

Publicou-se para isso a *Minerva Lusitana*, saindo o primeiro numero em 11 de Julho seguinte, e continuando até 29 de Dezembro de 1809, em que se suspendeu a sua publicação com o n.º 162.

Tendo decorrido mais de um anno, e depois que o exercito de Massena se viu obrigado a retirar defronte das formidaveis linhas de Torres Vedras, e a evacuar o reino, tornou a publicar-se em Coimbra a *Minerva Lusitana*. Saiu em 15 de Maio de 1811 o n.º 163; e terminou definitivamente a sua publicação em 6 de Julho do mesmo anno, com o n.º 173.

Para se saber quem foram os individuos nomeados para redigir e collaborar neste periodico, publicâmos os seguintes documentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sendo necessario nas actuaes circumstancias haver um papel periodico, em que se mostre ao publico o valor e o patriotismo, de que a nação portugueza se acha animada para a restauração do seu legitimo governo, em que se annunciem as noticias que correrem relativas a tão importante objecto, e todos os povos por este meio adquiram e conservem a maior coragem e inergia, para se alcançar um fim tão justo e glorioso: Attendendo ás qualidades, intelligencia e zelo do dr. José Bernardo de Vasconcellos Corte Real, oppositor ás cadeiras da Faculdade de Leis e vice conservador da Universidade, hei por bem do serviço de sua alteza real e da nação portugueza, encarregal-o d'este trabalho, sem prejuiso do expediente do cargo que se acha servindo, e esta se registará onde convier. — Coimbra, 9 de Julho de 1808. — *O governador de Coimbra, vice-reitor.*»

«Nomeio o dr. Joaquim Navarro de Andrade, lente da Faculdade de Medicina e deputado da junta da directoria geral dos estudos, para cooperar quanto estiver da sua parte á continuação do diario, intitulado—*Minerva Lusitana*, o unico destinado a communicar as noticias publicas, com segurança; e não lhe serão imputadas as faltas que por este motivo fizer no serviço militar para que se alistou.—Coimbra, 31 de Julho de 1808. —*O governador de Coimbra, vice-reitor.*»

«Nomeio ao dr. Fr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico, para cooperar quanto estiver da sua parte, á continuação do diario, intitulado—*Minerva Lusitana*, o unico destinado a communicar as noticias publicas com segurança; e não lhe serão imputadas as faltas que por este motivo fizer no serviço militar para que se alistou.—Coimbra, 31 de Julho de 1808.—*O governador de Coimbra, vice-reitor.*»

«Ill.mo e ex.mo sr. — Diz o dr. Fr. Luiz do Coração de Maria, que tendo sido encarregado da redacção da *Minerva*, por ordem de v. ex.ª, elle procurou sempre desempenhar esta incumbencia, quanto coube nas suas forças; não só emquanto teve companheiro neste trabalho, mas no decurso de muito tempo em que tem estado só incumbido d'elle, resultando para a Universidade não pequenos lucros, como a v. ex.ª será constante; portanto vendo-se o supplicante em alguma precisão, lembra-se de pedir a v. ex.ª lhe mandasse dar ajuda de custo, em remuneração de tanto trabalho, como a v. ex.ª aprouver. Portanto: pede a v. ex.ª seja servido que em attenção ao trabalho e serviços do supplicante, se lhe mande dar alguma ajuda de custo, na fórma requerida, sendo-lhe dada pela officina typographica.»

«*Despacho*—Informe o inspector da real officina typographica, interpondo o seu parecer. — Coimbra, 31 de Março de 1809. — *Vice-reitor.*»

«*Informação*—Ainda que o requerimento do supplicante não é de rigorosa justiça, por se ter applicado para a *Minerva* o trabalho do observatorio, a que o supplicante está ligado, na qualidade de ajudante do mesmo observatorio, pois que cessou este exercicio; comtudo, attendendo a que o supplicante trabalhou na *Minerva* só, quando v. ex.ª tinha nomeado mais dois cooperadores, e isto por mais de tres mezes; parece-me de equidade que v. ex.ª o contente com 100$000 réis. V. ex.ª mandará o que fôr servido. — Coimbra, 31 de Março de 1809. — *José Joaquim de Faria.*»

«*Despacho*—Entreguem-se ao supplicante 100$000 réis pelo cofre da imprensa.—Coimbra, 1.º de Abril de 1809.—*Vice-reitor.*»

FALCATRUAS ELEITORAES

As eleições, em vez de serem um acto civico, não passam em geral da mais descarada escóla de devassidão.

Corrupção por parte dos governos a favor dos candidatos governamentaes; corrupção por parte dos mandões politicos e dos diversos partidos a favor dos candidatos da opposição; falsificação dos recenseamentos; falsificação das actas eleitoraes; vinganças por todas as formas e maneiras; e por fim a mais completa inconsciencia e ignorancia de grande parte do povo, eis o que na pratica são as chamadas eleições.

O CONIMBRICENSE de 9 de Agosto de 1892

Em seguida extractâmos um artigo do nosso collega do *Districto de Aveiro*, como documento de tão grande devassidão.

E advirta-se que esta desaforada traficancia foi feita pelos homens de um dos partidos politicos; mas os homens da politica contraria tem feito o mesmo, e se mais não fazem é porque não podem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Acabamos de folhear o recenseamento eleitoral do concelho d'Agueda, e nesta primeira e rapida inspecção averiguámos o que vamos communicar aos nossos leitores.

Neste recenseamento acham-se inscriptos 10:090 eleitores! 10:090! Pedimos para este numero a attenção do sr. ministro do reino e dos nossos collegas da imprensa.

Segundo o respectivo recenseamento o concelho d'Agueda tem 10:090 eleitores!

Vejamos agora qual será a população masculina do concelho.

Segundo o censo de 1878, o concelho d'Agueda tem:

Varões........................ 8:696

Notemos que esta é a população *legal*, porque a *de facto* é menor.

Pelo referido censo viu-se que o crescimento da população, nos 14 annos anteriores, em todo o continente e ilhas, foi de 8,64 %. Tomemos tambem este numero que é maior do que a percentagem do crescimento no districto de Aveiro, e appliquemol-o ao numero acima, suppondo mesmo que a percentagem é egual para varões e femeas. Feita a operação, conclue-se que a população do concelho de Agueda em 1892 tem

Varões........................	9:447
Ora sendo os eleitores.........	10:090
Temos um excesso de eleitores.	543

Não commentamos. Deixamos ahi simplesmente esses numeros eloquentes, e limitamo-nos por hoje a perguntar, se não ha na lei um correctivo para estas torpezas?»

A saude publica e os arrozaes

A proposito da carta que abaixo publicâmos vem contar uma anedocta, que com a mesma carta se relaciona.

Quando ha annos combatiamos a bem da saude publica a cultura dos arrozaes, recebemos de um grande cultivador de arroz e rico proprietario uma carta despedindo-se de assignante do *Conimbricense*; e como o respectivo administrador do concelho o havia intimado para cessar com essa cultura, dizia-nos o tal proprietario na sua carta—*E foi para isto que eu estive preso em Almeida!*

Foi para isso, sim senhor.

Foi para que a lei se cumprisse e os poderosos não enriquecessem á custa da saude dos povos.

Se era para se continuarem a praticar eguaes injustiças ás do governo absoluto tornavam-se inuteis todos os soffrimentos e uma luta formidavel durante 6 annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor — Causticados por uma contribuição de guerra, que a todos affecta, porque em tudo incide, haja ao menos o gaudio breve das festas e festividades para divertimento dos povos e glorificação dos santos, se é que a estes não desagrada a distracção dos devotos pela concorrencia dos reis.

Hereges quanto á *salvação publica*, pelos processos usuaes a que fatalmente obriga o imperio nefasto d'uma politica interesseira, resta-nos a fé no sobrenatural, e só do milagre esperamos tambem hoje a solução legal do negocio em que nos empenhamos e que já expozemos no *Conimbricense*, a bem da *saude publica* de duas freguezias. Por isso constituimos por advogada nossa aquella a quem o povo, pelas suas singulares virtudes venerou por tres seculos antes da canonisação, e em honra da qual se fizeram ha pouco n'essa cidade as sumptuosas festas, a que já alludimos.

Ameaça-nos a invasão d'um flagello devastador; o poder administrativo não nos ouve, e por isso, quando os *requerimentos* não valem, cremos que serão efficazes as *orações*.

Comtudo, sr. redactor, desde que pelo interesse d'um homem rico se sacrifica contra a imperiosa disposição da lei o bem precioso de centenares de familias pobres, é preciso que mais se diga no tribunal da opinião publica, e nesse serão sem duvida as reflexões de v. a peça mais importante do processo.

Se o assumpto se não discute porque não ha Amaro Mendes Gaveta, que conteste o que temos affirmado, é urgente que sobre elle se disserte, visto que a moralidade e a justiça assim o exigem. Debaixo d'esse ponto de vista, espero, sr. redactor, que se dignará acompanhar da melhor vontade quem se subscreve.

Figueira da Foz, 6 de Agosto de 1892.

De v. etc.

Elysio Freire d'A. Pessoa.

AVISO

A Direcção do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra avisa os ex.mos socios d'esta sociedade de que nos termos do artigo 35.º dos estatutos estão patentes na casa do mesmo Gremio, para poderem ser examinadas desde o dia 7 a 21 do corrente mez as contas da sua gerencia do anno economico de 1891 a 1892.

O 2.º secretario,
João Alves Barata.

NOTICIARIO

Festividade de Nossa Senhora da Boa Morte — Tem sido muito concorrida na sé cathedral a novena de Nossa Senhora da Boa Morte.

No proximo domingo celebrar se ha com toda a pompa a festividade da mesma Senhora, com missa solemne e sermão ás 11 horas da manhã, sendo a musica, a grande orchestra, executada no amplo coro da sé, sob a direcção do distincto professor, o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

A's 5 e meia horas da tarde sahirá a procissão, que costuma ser imponente, e cujo itinerario será o seguinte: largo da Feira, rua das Colchas, rua de Borges Carneiro, largo da Sé Velha, rua dos Coutinhos, rua da Esperança, Couraça dos Apostolos, largo de S. João, rua de Sá de Miranda, rua do Infante D. Augusto, Castello, rua dos Estudos, rua dos Penedos, largo da Feira.

Atraz da barquinha de Nossa Senhora irá tocando a philarmonica *Boa União*, e em seguida ao palio irá a banda d'infanteria 23 com uma força commandada por capitão.

No sabbado, 13 do corrente, pelo meio dia, será a barquinha com a veneranda imagem conduzida processionalmente para a sua magestosa eça, onde se conservará á veneração dos fieis até ao dia 17.

No mesmo sabbado á noite haverá no largo da Feira fogo preso e do ar e balão, tocando nos intervallos de cada peça de fogo a philarmonica *Boa União*, de que é regente o sr. Augusto Gomes Paes.

A's pessoas que tenham devoção de offerecer vasos com flores para a eça de Nossa Senhora, roga a mesa da confraria o obsequio de os mandarem conduzir para a sé cathedral até ao meio dia da proxima sexta feira.

Irmão benemerito—A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel vae enviar ao ex.mo sr. arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, o diploma de irmão benemerito.

Este diploma é altamente merecido, porque, como ha pouco tivemos occasião de mostrar neste periodico, foi ao sr. Freitas Honorato que se deveu a restauração em 1852 das festas da Rainha Santa Isabel; assim como se lhe devem os mais relevantes serviços prestados á confraria, na qualidade de juiz que d'ella foi por muitos annos; e ainda nos beneficios que lhe tem prestado, apesar de estar ausente de Coimbra, quer em Lisboa, como arcebispo de Mytilene, *in partibus*, quer em Braga, como arcebispo d'aquella archidiocese.

Irmão bemfeitor — A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel foi no domingo entregar ao sr. Mattoso Corte Real o diploma de seu irmão bemfeitor, em reconhecimento dos importantes serviços que tem prestado a esta corporação.

Fabrica Lusitania — Recebemos de Lisboa, da Fabrica Lusitania de bolachas e biscoitos, pertencente ao sr. A. C. Brandão, com deposito no Campo das Cebolas, n.º 42, uma pequena caixa, com uma porção da nova qualidade de bolacha — *Moeda portugueza*.

Pela amostra podemos dizer que esta bolacha é de um gosto muito apurado.

Quadrilha de salteadores—Diz o *Economista* que estão presos nos calabouços da 3.ª divisão policial de Lisboa 3 individuos considerados os principaes auctores do assalto que no dia 1 de Julho ultimo foi feito á casa do padre Manoel de Sousa Lobão, na freguezia de Alvaredo, concelho de Melgaço, do qual resultou a morte á punhalada do padre Lobão, e graves ferimentos em seu irmão e cunhado, os quaes se livraram da morte por gritarem por soccorro, o que poz os salteadores em fuga.

Dos 3 individuos detidos, um d'elles, Antonio Fernandes Guerra, fez revelações importantes para o bom andamento das diligencias policiaes, resultando ser preso, proximo do Porto, um tal Alfredo, trabalhador, e sua amante, que alli ficou para averiguações, sendo o Alfredo remettido á 3.ª divisão, onde chegou.

No Porto foi preso outro bandido, Alfredo Fonseca, homem temivel, que foi quem vibrou a navalhada ao padre Lobão. Este preso chegou no dia 6 a Lisboa. A amante d'elle foi tambem presa no Porto, d'onde foi remettida para a capital.

Alguns dos presos são tambem responsaveis por um crime de roubo praticado em Salamanca e outros pelo de fogo posto, praticado em Lisboa, pelo qual uma companhia de seguros pagou a devida indemnisação.

Na sexta feira de manhã os presos foram photographados.

Tambem no mesmo dia partiram para o norte 2 policias da judiciaria, para effectuar uma diligencia importante.

Em vista das declarações feitas pelos presos crê-se que elles fazem parte de uma quadrilha que tinha por fim dar grandes assaltos em varios pontos.

Depois de concluidos os trabalhos policiaes os presos vão ser todos remettidos para Melgaço, por onde vae correr o respectivo processo crime.

Os individuos presos são Antonio Fernandes, o *Guerra*, natural da freguezia do Penso, Melgaço, e foi este quem indicou a casa do padre Lobão para ser assaltada; Santiago Rey e Lopez, natural de Lugo, Hespanha, e foi preso na praça de touros do Campo Pequeno, pelos guardas 35 e 187 da 3.ª; e Alfredo Gomes, de Troviscoso, concelho de Monsão, que foi preso no Porto.

O Santiago confessou o crime ás 6 horas menos 10 minutos da manhã de sexta feira e o Alfredo fez plena confissão dos crimes assim que na madrugada do mesmo dia deu entrada no commissariado de policia, quando chegou do Porto, d'onde veiu acompanhado pelos guardas 142 e 109 da 3.ª divisão.

Esperava-se em Lisboa a amante do Alfredo, Maria da Piedade, auctora ou cumplice do crime de fogo posto.

Falsificação de marcas—No tribunal auxiliar do 2.º districto de Lisboa procedeu-se a exame nas garrafas com cognac e licôr apprehendidas em varios estabelecimentos d'aquella cidade, com as marcas falsificadas de Martell e Hermann.

Foram peritos os srs. Venancio de Macedo Alves e Eudoxio Guerro.

Cholera morbus—Diz o *Dia* que os correspondentes dos jornaes inglezes em S. Petersburgo dizem que nos arrabaldes de Charcoff se desenvolve a cholera d'uma maneira alarmante e com extraordinaria violencia.

A junta encarregada de manter a ordem em Nijni-Novgorod, durante a época da feira, ordenou que fossem desinfectadas as ruas que desembocam na grande praça, e mandou construir para tal fim tanques ambulantes, munidos de apparelhos para lançar o liquido desinfectante em todas as direcções.

Vae ser creado em Astrakan um asylo onde serão recolhidas as creanças que ficaram orphãs com a actual epidemia.

A censura telegraphica tem até agora impedido a transmissão de telegrammas referindo as graves desordens occorridas no dia 6 de Julho em Tasckén, por causa das prescripções sanitarias.

Sabe-se apenas que 5:000 indigenas excitados pelas medidas tomadas contra a cholera, se entregaram a todo o genero de excessos, matando cinco russos e ferindo dez.

D'aquelles foram mortos uns sessenta e feridos mais de cem.

Na Persia vae decrescendo a epidemia e as noticias officiaes vindas da Russia dizem o mesmo com respeito ao imperio moscovita.

Não se confirma o boato do apparecimento da cholera em Malta e na Austria.

S. Petersburgo, 5.—Em Yaroslaw deram-se 7 casos de cholera e 2 obitos, e em todo o governo de Tambow 131 casos e 39 obitos.

Vienna, 5.—Estão suspensas as communicações directas com Constantinopla em consequencia da epidemia da cholera.

Tours, 5.—A municipalidade de Tours desmente formalmente que se tenha manifestado a cholera nesta cidade. Os 5 suppostos casos de cholera foram casos de envenenamento. Os 3 envenenados sobreviventes estão sendo tratados no hospital entre os outros enfermos.

Paris, 6 de Agosto.—Em Argenteuil, povoação situada na margem do Sena, houve na semana passada 147 obitos de cholera.

Hontem deram-se 170 casos. A população foge aterrada. As auctoridades ordenaram que os enterramentos se fizessem sem manifestações.

Tem havido mais alguns casos em outras povoações das cercanias da capital.

O governo solicitou da Allemanha que não seja demasiado rigorosa nas providencias sanitarias que adoptou na fronteira.

Berlim, 6 de Agosto.—O governo prohibiu a importação de roupas usadas e de materias susceptiveis de propagar a cholera.

Decidiu tambem adoptar algum rigor sanitario na fronteira da Alsacia e Lorena.

S. Petersburgo, 6 de Agosto.—Os intensos calores d'estes ultimos dias fizeram com que a cholera tomasse maior desenvolvimento nas regiões centraes e meridionaes do imperio. Receia-se que S. Petersburgo seja invadido pela epidemia.

Roma, 6 de Agosto.—Consta que a fome e a cholera invadiram as regiões orientaes da Abyssinia, sendo espantosos os estragos.

Os campos acham-se cheios de cadaveres, que são devorados pelas feras.

S. Petersburgo, 6 de Agosto.—Em Yaroslaw deram-se 7 casos de cholera e 2 obitos, e em todo o governo de Tambow 131 casos e 30 obitos.

Moscow, 6 de Agosto.—O governador geral annunciou officialmente o apparecimento da cholera nos arredores de Moscow. Hontem houve 11 obitos de cholericos.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

AVISO

Real confraria da Rainha Santa Isabel

1 SÃO convidados os irmãos e irmãs d'esta real confraria, os que se acham em debito dos seus annuaes de 1890 a 1891 e 1891 a 1892, de terem a bondade de mandarem satisfazer até ao fim do corrente mez, em casa do thesoureiro d'esta real confraria, o sr. Francisco José da Costa, rua de Ferreira Borges, n.º 40, e não satisfazendo serão riscados e considerados de nenhum effeito.

Coimbra, 9 de Agosto de 1892.

O secretario da real confraria,
José Ferreira Barbedo Vieira.

HOMEM

2 OFFERECE-SE com boa pratica de agricultura, horta e jardim. Dá abonações com attestados.

Rua da Sota, 31.—Coimbra.

CASA LEÃO D'OURO

117—RUA DE FERREIRA BORGES—123

COIMBRA

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier d'alfaiate dirigido por um habil contramestre

3 FATOS feitos por medida, para homem, de fazenda de pura lã, novidade, a **6$500 réis.**

Extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais *alta novidade,* proprias para fatos de homem e creança. Tambem se vendem a metro por preços excepcionalissimos.

Chapéus de feltro, de lã e de palha, para homem e creança.

Occasião unica—*para liquidar:*—Um saldo de chapéus de coco, ou rijos, para homem—magnifica qualidade—a principiar em **300 réis.**

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se por toda e qualquer confecção executada no seu *atelier d'alfaiate.*

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
José Francisco da Cruz & Genro
COIMBRA

128—Rua de Ferreira Borges—130

4 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda, por junto ou a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

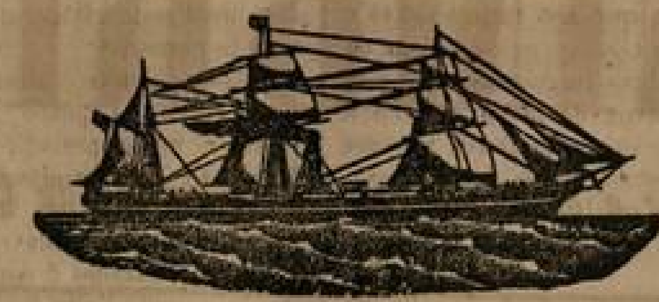
CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

5 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio,** são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens,** como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias,** sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara
DE
José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

7 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

Venda de livros

8 VENDE-SE a *Historia da revolução franceza,* 10 volumes, escripta por Louis Blanc; e a de Michelet, 9 volumes; os sermões do padre Antonio Vieira, e os volumes do *Panorama.*

Nesta redacção se diz.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

10 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Facas.

EDITAL

Manuel Antonio da Costa, presidente da junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade

11 FAZ SABER que na casa das sessões da junta, por espaço de 15 dias successivos, de 1 a 15 de Agosto, se ha de achar patente o rol do lançamento da contribuição parochial e escolar directa por percentagem, relativo ao anno de 1893, onde póde ser visto e examinado pelos interessados.

Durante o referido prazo, todos os contribuintes poderão apresentar quaesquer reclamações que tenham por conveniente fazer a bem de seus justos interesses.

As reclamações devem ser feitas em papel sellado de 80 réis, e podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e das suas moradas;

2.º Inexactidão na designação ou devida inclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;

4.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Todas as reclamações podem ser feitas pelos proprios collectados ou por terceiras pessoas.

Os reclamantes deverão mencionar os fundamentos das suas reclamações e instruil-os com os documentos que tiverem por convenientes, os quaes lhes serão entregues logo que deixem de ser necessarios.

As reclamações podem ser entregues ao presidente da junta, na rua de Ferreira Borges, n.os 91 a 97.

Todas estas reclamações serão decididas até oito dias depois de terminar o prazo para a sua recepção. No caso d'inferimento, podem os interessados recorrer, querendo, para o juizo de direito d'esta comarca até 5 dias depois de findo o prazo para as decisões.

E para que chegue á noticia de todos mandei passar o presente e outros de egual theor que serão afixados na porta da casa das sessões e nos logares publicos e do costume.

Secretaria da junta de parochia, 27 de Julho de 1892.

E eu Antonio Maria dos Santos, que o fiz escrever e subscrevi.

O presidente,
Manuel Antonio da Costa.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria,** Coimbra.

VENDA URGENTE

12 UMA casa na rua da Louça, n.os 50 e 52.

Consta de 1.º, 2.º e 3.º andares e sotão e loja.

Para ver e tratar na mesma, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Preço muito rasoavel.

Fasquia para estuques e ladrilhos mosaicos

13 NA FABRICA de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (Loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto de 1892.

DECLARAÇÃO

14 AUGUSTO NUNES DOS SANTOS, successor de Antonio dos Santos, com estabelecimento de instrumentos de corda na rua Direita, d'esta cidade, declara que deixou de ser seu empregado, por lhe não convir, o sr. Adriano Freitas dos Santos Espingarda, desde o dia 28 de Julho proximo passado.

Coimbra, 5 de Agosto de 1892.

15 O HOSPITAL da Ordem Terceira tem para dar a juro dos seus fundos a quantia de 900$000 réis. Dirigir ao secretario na rua dos Loyos, n.º 10.

16 ARRENDA-SE do S. Miguel em diante uma casa de 3 andares com bons commodos, na rua do Loureiro, n.º 57. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

17 NA OFFICINA de sapataria de Joaquim Bento Pinto, na Figueira da Foz, recebem-se quatro officiaes para obras de 1.ª, sendo dois para obra de homem e dois para obra de senhora, garantindo trabalho nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria,** Coimbra.

DINHEIRO

18 EMPRESTA-SE a juro até á quantia de 7:000$000 réis sobre hypotheca ou em letras bem garantidas. Nesta redacção se diz.

VASILHAS

19 VENDEM-SE vasilhas já avinhadas, na rua do Visconde da Luz, n.º 66.

20 GABRIEL SARMENTO, da Louzã, tem para vender um bilhar, pedra inteira, tabellas de borracha, tudo em bom uso. Tambem vende 12 mochos.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:689		COIMBRA — SABBADO 13 DE AGOSTO DE 1892	46.º ANNO	

O THESOURO DA SÉ

A nossa falta de saude e as incessantes occupações, que nos difficultam sahir de casa tem concorrido para adiar a satisfação do desejo que ha muito tinhamos de ir fazer uma detida visita ao thesouro da Sé Cathedral.

Na segunda feira encontrando-nos na rua de Ferreira Borges com o sr. bispo-conde, ahi tivemos occasião de fallar, entre outras coisas, d'esse importantissimo thesouro; mostrando-se-nos s. ex.ª muito empenhado em que o fossemos vêr.

Coincidia isso com o nosso desejo, pelo que combinámos em ir á Sé Cathedral, na immediata quarta feira, ao meio dia.

Cumprindo a nossa promessa alli fomos nesse dia e hora, e démo-nos por bem pagos da nossa visita, pelas maravilhosas obras de arte que alli vimos, no exame das quaes teve a amabilidade de nos acompanhar sempre o sr. bispo-conde.

Como já tivemos occasião de dizer, parte das preciosidades da Sé estiveram por muitos annos escondidas, e até algumas d'ellas andaram por casas particulares, em risco de se extraviarem.

O sr. bispo-conde mandou, á custa de avultada despeza, fazer uma casa com toda a segurança, e á prova de fogo, onde podessem ser collocados, como em museu, as riquezas artisticas da Sé Cathedral.

E ultimamente, como esses e outros objectos iam tomando muito espaço, mandou fazer outra casa, junto áquella, tambem com egual segurança.

Dentro de armarios e *vitrines,* de grande altura e elegante construcção, se acham não só as preciosidades da Sé Cathedral, mas as riquezas artisticas e archeologicas do extincto mosteiro de Santa Clara.

E convém advertir que essas preciosidades do mosteiro de Santa Clara estavam occultas, tendo sido apenas conhecida a sua existencia por algumas das freiras, sem haverem sido dadas ao inventario.

Deve-se ao sr. bispo-conde o seu descobrimento e o serem inventariadas.

Das preciosidades pertencentes á Sé Cathedral vimos no seu thesouro, entre muitos outros objectos, os seguintes:

Um calix grande de prata dourada, em estylo ogival do terceiro periodo.

Outro dito mais pequeno de prata dourada, com uma inscripção em gothico, feito por *Geda Menendes,* na era de 1190, (anno de Christo 1152).

Outro dito mais pequeno, no mesmo estylo gothico, tendo na base tres figuras em relevo.

Um turibulo de prata, com columnas, no estylo antigo.

Uma caçoula de prata, onde se acende o lume novo em sabbado de alleluia.

Um turibulo muito antigo, de fórma espherica, com suas cadeias e trempe.

Um relicario de prata dourada, de fórma cylindrica, com um Christo e mais duas figuras na parte superior.

Uma cruz de prata com seu caranguejo, allusivo a um facto da vida de S. Francisco Xavier.

Uma dita de prata dourada com esmalte, em estylo florentino.

Um relicario em fórma pyramidal, de prata dourada, com esmalte, tendo uma imagem de uma santa martyr na parte superior.

Uma caldeira grande de prata, que serve em sabbado de alleluia.

Um relicario em fórma de oratorio, com o emblema I. H. S. da companhia de Jesus.

Uma cruz em estylo gothico, de prata dourada e arrendada, tendo de um lado a imagem de Christo, e do outro a de Nossa Senhora.

Uma custodia em estylo gothico, com o ostensorio em rede de arame, e varias figuras em vulto, com o brazão do bispo D. Jorge de Almeida.

Umas galhetas com seu prato de prata dourada, com as armas do bispo D. Joanne Mendes de Tavora.

Uma caixa das hostias de prata dourada, com as armas do bispo D. Jorge de Almeida.

Um relicario de prata dourada, dentro de quatro columnas com seu docel, e algumas legendas gothicas na base e no relicario.

Outro dito de prata polida, dentro de quatro columnas, com dois frontões, e o relicario dentro de grades.

Outro dito de prata dourada sobre tres columnas, tendo no centro a imagem de S. Sebastião, tudo em estylo gothico, com um crucifixo em cima.

Uma custodia grande de prata dourada em esmalte, e um brazão de armas na base, com o seu ostensorio, que serve para a exposição no throno.

Uma bacia com o seu gomil de prata dourada e lavrada em relevo, com as armas do bispo D. Affonso de Castello Branco.

Uma riquissima cruz de azeviche com o crucifixo de prata.

Seria muito difficil dar conhecimento de todas as preciosidades da Sé, alli existentes, nem isso o comportaria um artigo d'este periodico.

•

As preciosidades que vieram do extincto mosteiro de Santa Clara, são egualmente numerosas, e muitas d'ellas de um incalculavel valor artistico e historico.

Para exemplo indicaremos um santo lenho, que pertenceu á Rainha Santa Isabel, tendo as armas de Portugal e as de Aragão. Tem por base dois leões de prata, e o santo lenho assenta sobre uma rica ramagem de coral.

Um colar, do uso da Rainha Santa Isabel, mettido num quadro ornamentado de prata.

Uma imagem de Nossa Senhora da Estrella, toda de prata, com uma estrella na mão direita, tendo de altura perto de um metro. Pertenceu á Rainha Santa Isabel, no seu oratorio, e tem as armas de Portugal e de Aragão.

Um calix, de estylo gothico, de um trabalho artistico verdadeiramente admiravel. E' uma peça digna do mais alto apreço; e que faz lembrar a magnifica custodia de Belem.

Limitámo-nos a estas indicações das preciosidades que pertenceram ao mosteiro de Santa Clara, porque nos levaria muito longe a enumeração de todas.

Nos armarios estão muitos e riquissimos paramentos.

Além d'isso, entre outras peças, de grande estimação, vê-se ahi um tapete da Persia, de grande valor, e que tem causado admiração aos estrangeiros, entendidos nas artes, que alli o tem visto.

Fizeram-se grandes diligencias para que as preciosidades do mosteiro de Santa Clara fossem para o museu de bellas-artes de Lisboa; mas a essas exigencias resistiu o sr. bispo-conde, porque tinha a lei a seu favor.

O artigo 10.º das instrucções de 31 de Maio de 1862, para execução do decreto da mesma data, em conformidade da carta de lei de 4 de Abril de 1861, determina que os prelados diocesanos ficam sendo os depositarios dos objectos do culto divino, que existirem pela extincção dos conventos.

E' nessa conformidade que o sr. José Dias Ferreira concedeu ao sr. bispo-conde a auctorisação para ter por inventario, e sob sua guarda, os objectos do culto divino, que pertenceram ao mosteiro de Santa Clara.

Esses objectos estão com a maior segurança na casa do thesouro da Sé; e com os mais já alli existentes formam um riquissimo museu, que é visitado com empenho por todas as pessoas amantes da arte.

E' um bom serviço prestado pelo sr. bispo-conde.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A familia real em Leiria

Na proxima segunda feira vem das Caldas a Leiria sua magestade el-rei e sua magestade a rainha.

Serão ahi recebidos no paço episcopal.

Para esse fim partiu para Leiria o sr. bispo-conde na quinta feira.

S. ex.ª celebrará missa na Sé Cathedral de Leiria, com assistencia de suas magestades.

Em seguida dará o sr. bispo-conde um almoço a suas magestades, a que assistirão, além dos regios visitantes, as auctoridades, e muitas pessoas de consideração.

O paço episcopal de Leiria acha-se quasi completamente desguarnecido de mobilia; pelo que foi necessario que o sr. bispo-conde providenciasse a esse respeito, mandando vir de Lisboa, á sua custa, tapetes, reposteiros, cadeiras e outros objectos.

De Coimbra foi todo o serviço de cozinha e mesa.

Apenas ha no paço episcopal de Leiria umas cadeiras carunchosas, com os forros dos assentos e dos encostos muito traçados.

E' para sentir que assim se achem essas cadeiras, porque os forros d'ellas são da famosa fabrica dos *Gobelins,* de França, e ainda mesmo nesse estado tem havido estrangeiros que pagavam essas cadeiras por alto preço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A festa da Senhora da Boa Morte

Ámanhã celebrar-se-ha na Sé Cathedral d'esta cidade a festa de Nossa Senhora da Boa Morte, havendo de tarde a costumada e solemne procissão.

A irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte teve começo em Roma, havendo na egreja professa da Companhia de Jesus, todas as sextas feiras, o exercicio da Senhora da Boa Morte, com assistencia de muito povo.

De Roma se propagou esta devoção para outras nações; e em Lisboa se instituiu uma identica irmandade em 1664.

No dia 15 de Agosto de 1723 foi a primeira vez que a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte appareceu exposta em um magnifico e apparatoso

tumulo na grandiosa egreja da Companhia de Jesus, d'esta cidade de Coimbra, hoje Sé Cathedral.

A irmandade da Senhora da Boa Morte d'esta cidade foi fundada no anno de 1724.

Em todos os domingos de tarde costumava-se fazer os exercicios da Senhora da Boa Morte na referida egreja; e nos segundos domingos de cada mez, de manhã, havia jubileu para os irmãos da irmandade.

No anno de 1733 imprimiram-se na imprensa do Collegio da Companhia de Jesus, d'esta cidade, os *Estatutos da irmandade da V. Nossa Senhora da Boa Morte, erigida em Capella particular da Igreja da Companhia de Jesu do Real Collegio de Coimbra no anno de 1724, e aggregada por auctoridade do Summo Pontifice Benedicto XIII à Congregação Primaria da mesma Invocação em Roma na Casa Professa da Companhia no anno de 1729.*

Desde a semana passada tem-se celebrado na Sé Cathedral d'esta cidade a novena da Senhora da Boa Morte, tendo havido grande concorrencia a esse acto religioso.

A este proposito diremos que no anno de 1737 se imprimiu na imprensa do Collegio da Companhia de Jesus d'esta cidade a — *Novena de N. Senhora da Boa Morte, para os nove dias antes do segundo domingo de Agosto, em que se celebra seu glorioso transito. Offerecido aos Irmãos e Confrades da mesma Senhora por hum seu cordial devoto.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFLICTO

Na quinta feira, pelas 9 horas da noite, indo o nosso collega, redactor principal da *Gazeta Nacional*, o sr. dr. Francisco de Miranda da Costa Lobo, lente de Mathematica, com um amigo, pela rua dos Coutinhos, era alli esperado pelo sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, lente de Medicina, que o aggrediu.

Este facto, segundo se julga geralmente, prende-se com alguns artigos que se tem publicado na *Gazeta Nacional*, com uma insistencia desagradavel para o sr. Costa Alemão.

E' escusado dizer que condemnâmos e sempre condemnámos os desforços pessoaes; mas tambem não podemos deixar de reprovar certa linguagem usada na imprensa, que, se póde agradar a alguma gente, muitissimo desagrada a todas as pessoas sensatas.

Defensores como somos e sempre fomos da liberdade de imprensa lamentâmos profundamente que a paixão domine os escriptores, levando-os por um caminho com que a imprensa nada póde ganhar, antes muito póde perder, e effectivamente muito tem perdido.

Os nossos collegas hão de, por certo, ter muito quem os lisonjeie; mas não se deixem levar por essas lisonjas, que não são de amigos cordatos e sinceros.

Permittam-nos que lhes dêmos estes conselhos, que os nossos 70 annos de edade nos desculpam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O preço do azeite regula a 2$310.

Os cereaes e legumes estão pelos seguintes preços:

Trigo 550 — Milho branco 350 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 540 — Dito branco 400 — Dito rajado 320 — Dito frade 440 — Centeio 320 — Cevada 230 — Favas 390 — Grão de bico 540.

O milho tem descido de preço, em vista da grande producção d'elle este anno e da grande quantidade que ainda existe do velho.

Nos celleiros d'esta cidade ainda existem mais de 300 moios de milho velho.

O feijão rajado desceu de 400 para 320 réis, não só pela grande quantidade de producção, mas por ser aquelle que primeiro se colhe.

Acerca do milho publicâmos hoje um artigo, de um nosso amigo, para o qual chamâmos a attenção dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os festejos na rua do Corvo

Abaixo publicâmos a conta da receita e despeza da commissão dos festejos na rua do Corvo, por occasião das festas da Rainha Santa Isabel.

A zelosa commissão, que se desempenhou do seu encargo com geraes louvores, pede-nos para em seu nome agradecer a todas as pessoas que concorreram para se realisar os festejos naquella rua.

Cresceu da despeza a quantia de 2$125 réis, que a commissão nos pede para distribuirmos pelos nossos pobres.

Fizemos essa distribuição em 3 esmolas de 500 réis e uma de 625 réis.

Applicâmos esta ultima esmola ao primeiro aqui mencionado.

Adelino Costa, antigo lithographo, gravemente doente, com dois filhos egualmente muito doentes, ao Arco de Almedina, proximo ao pateo do Castillo.

Maria Umbelina, pobre e ha muito entrevada, na rua da Moeda.

Ignacia da Conceição, muito pobre e com 7 filhos menores, da rua do Corpo de Deus.

Maria Isabel dos Santos Donato, na mais extrema pobreza, no bairro de Santa Clara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A commissão dos festejos da rua do Corvo, por occasião das festas á Rainha Santa Isabel, vem apresentar a v. o resumo da receita e da despeza, e saldo que tivemos.

Pedimos a v. a fineza de fazer distribuir pelos pobres o dito saldo.

Desde já nos confessamos gratos

De v. cr.^{os} e mt.^{o} obrg.^{os}

Manoel Gonçalves Pereira Guimarães.
Francisco Joaquim da Costa.
Antonio Donato.
José Gomes.

Receita

Total geral da subscripção..... 121$780

Despeza

O resumo da despeza feita com a ornamentação da rua do Corvo por occasião das festas á Rainha Santa Isabel é o seguinte:

Á companhia de illuminação a gaz	22$500
Importancia paga a Serio Veiga	24$720
Madeira, carpinteiros, etc.	18$480
Varias despezas	53$955
Despeza	119$655
Receita	121$780
Saldo	2$125

DONATIVOS DA RAINHA

Temos dado noticia de alguns donativos, que sua magestade a rainha encarregou ao sr. governador civil do districto de distribuir.

Hoje vamos dar publicidade a toda a relação dos donativos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ás pupillas do extincto mosteiro de Santa Clara	50$000
Á Associação consoladora dos afflictos	50$000
Á real confraria da Rainha Santa Isabel	50$000
Á real corporação de salvação publica	30$000
Á Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios	30$000
Á Sociedade conimbricense do sexo feminino	50$000
Á Associação dos Artistas de Coimbra (da parte de sua magestade el-rei)	50$000
Á Sociedade philantropico-academica	100$000
A uma mulher doente no hospital da Universidade	10$000
	420$000

CARTA

O sr. dr. Francisco de Miranda Costa Lobo pede-nos a publicação de uma carta, relativa ás occorrencias que houve nesta cidade na quinta feira á noute e a que nos referimos em um artigo d'este periodico.

Não a podemos publicar hoje por falta de espaço, mas irá em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MILHO

Ha no paiz duas classes d'agricultores; uns são protegidos e outros são esquecidos do governo.

De Leiria para o sul teem os agricultores pelo seu lado a protecção e cuidados de um bom pae, e d'alli para o norte nem os cuidados a que os padrastos são obrigados.

Resulta isto de para o sul cultivar-se trigo, e para o norte milho.

De todos é sabido que as classes menos abastadas da região norte se alimentam de preferencia com este cereal, e tanto assim é que no *Diario do Governo*, pag. 1:638, se publicou a carta de lei de 19 de Junho de 1889, e no art. 4, § 1.º da mesma carta de lei se decreta que o exercito que estacionar no norte do paiz seja alimentado com pão de milho, pois o legislador tinha em vista não só alimentar bem o exercito, mas dar um consumo certo a um cereal que esta região não póde substituir facilmente, e que sensivelmente vae desmerecendo em preço.

A lei tem tres annos de publicada, mas ainda não foi posta em execução!

Por qualquer lado que se olhe esta previdencia, não se encontra senão que seja providencial para o paiz.

Senão vejamos.

O trigo colhido no paiz não chega para um terço do consumo: tem de se importar dois terços pelo menos: tem de se pagar os fretes e custo do cereal em ouro, o que custa hoje mais trinta por cento que custava em tempos economicos normaes.

O consumo do milho pelo exercito attenuaria bastante o consumo do trigo, ficando o dinheiro no paiz.

Alimentando-se a classe menos abastada de milho, e acostumando-se ao trigo, quando cumprir o tempo de serviço prefere-o, e se constitue familia a exemplo do chefe, tambem consome o trigo, dando em resultado pouco e pouco ser o milho desprezado e o nosso ouro caminhar para o estrangeiro.

Antes do monopolio do alcool as fabricas consumiam muitas centenas de moios de milho, e até este consumo desappareceu, estando assim o cereal prejudicado, e prejudicado por conseguinte o valor da propriedade.

Não se diga que para o exercito consumir o pão de milho será necessario montar padarias especiaes, pois sendo a panificação do milho muito mais facil do que a do trigo, nas mesmas padarias actuaes se panificaria e chegaria onde o trigo chega, mas servindo-se das mesmas vias.

No nosso parecer é este um assumpto que não deve passar desapercebido ao governo, pois não só o estado lucraria, mas os proprietarios teriam a certeza de um consumo para as suas colheitas.

Um lavrador.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na segunda feira publica-se o proximo numero do *Conimbricense* na *quarta feira.*

NOTICIARIO

Exoneração — No *Diario do Governo* de 10 do corrente mez vem o decreto que concede ao sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas a exoneração, que pediu, do cargo de reitor da Universidade; exoneração que lhe foi concedida em termos muito honrosos.

Depois dos lamentaveis acontecimentos que se deram no anno lectivo que terminou, comprehendemos que s. ex.ª pedisse, e instasse uma e mais vezes, pela sua demissão. Sendo de absoluta necessidade levantar a disciplina academica e fazer cumprir pontualmente os respectivos regulamentos, é claro que qualquer repressão de desordens dos estudantes, a que fosse obrigado o sr. conselheiro Viegas, seria lançada á conta de vingança pelos insultos de que foi victima.

Era pois de alta conveniencia a sua substituição.

O governo ha de necessariamente ver-se embaraçado na escolha do novo reitor, porque são raros os homens com as qualidades essenciaes para tão espinhoso cargo. Oxalá que acerte nessa escolha.

Consta que o sr. dr. Viegas reassumirá no proximo anno lectivo a regencia da sua cadeira de *Physica*, 1.ª *parte*, bem como a direcção do *Observatorio meteorologico.*

Estimaremos que tal noticia se verifique para que a Universidade não se veja privada dos serviços de tão illustre professor, de cuja competencia naquelles cargos ninguem póde duvidar.

Classificações honrosas — Com os ultimos actos na Faculdade de Philosophia e respectiva congregação final, a que se procedeu na terça feira passada, terminaram os trabalhos universitarios d'este anno lectivo.

Em o numero dos estudantes classificados nesta Faculdade, e na de Mathematica, folgámos de encontrar o joven academico, Pedro Joyce Diniz, filho do sr. commendador dr. Francisco Antonio Diniz.

Este sympathico rapaz, que entrara para a Universidade cheio de distincções nos exames preparatorios; que já no anno anterior merecera ser classificado de *distincto* na cadeira de *algebra superior*, do 1.º anno Mathematico; e que na de *chimica inorganica*, da Faculdade de Philosophia, alcançara as honras de *primeiro accessit*, obteve agora na cadeira de *calculo integral e differencial*, da Faculdade de Mathematica, o unico *accessit*, que se conferiu este anno nessa cadeira: — na de *physica, primeira parte*, da Faculdade de Philosophia, alcançou tambem classificação de *accessit*; — e finalmente na de *chimica organica*, da mesma Faculdade, foi elevado a *premio*, não tendo qualquer dos seus condiscipulos obtido classificação superior á d'elle, em nenhuma das ditas cadeiras.

Apesar de nos ligarem á sua familia estreitos laços de parentesco, cremos que não seremos taxados de falta de modestia, por não resistirmos á tentação de louvar o esperançoso moço, que conta apenas 17 annos, pelo seu exemplar comportamento e constante applicação ao estudo; e de felicitar, sobretudo, seus paes por verem tão bons fructos da esmerada educação que lhe tem dado.

Escóla Industrial Brotero — Vão ser expostos alguns trabalhos dos alumnos d'esta Escóla, todos os dias, a começar ámanhã, 14 do corrente, até ao dia 21, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Concursos — A Faculdade de Philosophia na congregação final de terça feira ultima abriu concurso para o provimento das duas substituições vagas na mesma Faculdade.

Feira de S. Bartholomeu — Começou a construcção do abarracamento para a feira de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Voto de louvor — Na acta da sessão da camara municipal de 27 de Julho lê-se o seguinte:

«A camara, por via de proposta do vereador Guimarães, fez registar um voto de louvor ao seu presidente pela direcção superior que deu a todos os trabalhos para a recepção de suas magestades.»

Consta nos que o sr. presidente da camara mandou os seus tapetes para a sala da estação, d'onde lhe vieram estafados; e a mobilia da sua sala para o pavilhão, d'onde lhe vieram algumas cadeiras quebradas, e que pagou á sua custa um carro, ás ordens, durante 6 dias, e as respectivas gorgetas, afóra muitas outras despezas.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria do Rosario, filha de Antonio Couceiro e Maria Rita, da Ponte da Mucella, de 47 annos. Falleceu de catarrho chronico do estomago, no dia 2.

Maria Rosa, filha de Sinão Mendes Delgado e Felicidade Rita da Piedade, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 3.

Augusto, filho de Antonio Maria dos Santos e Theresa da Conceição, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 3.

Maria do Carmo, filha de paes incognitos, de S. João d'Areias, de 73 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 4.

Julia, filha de Porphirio Antonio Pereira e Rosa de Jesus, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de meningite, no dia 4.

Recemnascido, filho do bacharel Sebastião Peres e D. Maria do Carmo Oliveira, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de bronchite capillar, no dia 5.

Manoel Antonio Pereira, filho de Antonio Joaquim e Maria Ludovina, do Senhor dos Afflictos, de 55 annos. Falleceu de laryngite tuberculose, no dia 6.

Maria de Jesus, filha de José Ferreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 57 annos. Falleceu de cancro uterino, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:530.

Figueira da Foz — Está na Figueira da Foz a banhos o conhecido clinico de Coimbra, sr. dr. Gama, que é muito considerado naquella cidade pelo seu caracter e saber medico.

Reforma administrativa — No *Diario do Governo* de quarta feira vem publicado o decreto com a reforma administrativa.

São extinctas as juntas geraes de districto; mas subsistem até 31 de Janeiro de 1893, as respectivas commissões executivas, que serão de futuro substituidas nos termos do artigo seguinte.

Junto de cada governo civil haverá uma commissão districtal, composta de cinco vogaes effectivos e cinco substitutos, eleita nos termos seguintes:

Na primeira sessão ordinaria de cada triennio as camaras municipaes, exceptuando a de Lisboa e as que tenham organisação especial, escolherão delegados, tres nos concelhos de primeira ordem, dois nos de segunda, e um nos de terceira, os quaes, sem dependencia de convocação e reunidos na casa da camara do concelho, capital do districto no 3.º domingo do mez de Janeiro do primeiro anno de cada triennio, pelas 10 horas da manhã, sob a presidencia do presidente da camara municipal do referido concelho, servindo de secretario o da mesma camara, procederão em votação publica á escolha de vinte cidadãos, dos quaes os cinco mais votados serão effectivos, os cinco immediatos substitutos, e os restantes obrigados a supprir eventualmente as faltas dos effectivos e dos substitutos.

É applicavel aos vogaes da commissão districtal o disposto nos artigos 8.º, 9.º, 363.º, 365.º e 383.º do codigo administrativo.

As deliberações da commissão districtal, salvo o disposto neste decreto ácerca da superintendencia na administração municipal e parochial, podem ser revogadas pelos tribunaes, mas sómente nos casos de nullidade ou de offensa de direitos, fundados nas leis ou nos regulamentos de administração publica, e precedendo reclamação do ministerio publico, ou das pessoas, individuaes ou collectivas, cujos direitos forem offendidos.

A commissão districtal toma posse no dia 1.º de Fevereiro, que lhe será dada, e o juramento deferido pelo presidente da commissão cessante, e, não comparecendo este, pelo governador civil; escolhe d'entre os seus vogaes os que hão de servir de presidente, de vice-presidente, de secretario e de vice-secretario; funcciona permanentemente; corresponde-se com todas as auctoridades e repartições publicas, nos termos do artigo 47.º do codigo administrativo, e terá, pelo menos, uma sessão por semana no dia por ella designado, observando-se nas suas reuniões e deliberações as disposições geraes do codigo administrativo na parte applicavel.

A administração dos bens e estabelecimentos districtaes com os respectivos rendimentos e encargos, passa para o estado, ou para as camaras municipaes, como fôr determinado pelo governo sobre proposta dos governadores civis.

O estado cobrará as percentagens sobre as contribuições que votavam as juntas geraes, e pelo seu producto satisfará annuidades dos emprestimos districtaes legalmente contraidos, e os outros encargos, que para elle ou para as camaras municipaes são transferidos nos termos d'este decreto.

Accrescem ás receitas das camaras municipaes:

Os rendimentos dos bens e estabelecimentos districtaes cuja administração lhes fôr confiada:

Os juros dos creditos districtaes e de fundos consolidados, os dividendos de bancos e companhias, e as dividas activas, que lhes forem attribuidas;

O producto das multas que nos respectivos concelhos forem impostas por transgressão de regulamentos districtaes.

Accrescem ás despezas das camaras municipaes as que lhes advem dos encargos obrigatorios pelo que acima foi prescripto.

Não é obrigatorio para as camaras municipaes a creação de asylos-escolas.

O districto é representado pelo governador civil, e em juizo pelos agentes do ministerio publico.

Ficam pertencendo ás camaras municipaes as attribuições que pelos artigos 188.º, 189.º, 191.º e 192.º do codigo administrativo e por leis especiaes eram commettidas ás juntas de parochia, salvo o disposto no artigo 16.º d'este decreto, e sem prejuiso da posse exclusiva, que nos bens, pastos ou fructos de logradouro commum tenham os parochianos ou parte d'elles.

Fica pertencendo ás juntas de parochia simplesmente a administração dos bens e rendimentos da fabrica da egreja parochial e suas dependentes, competindo-lhes tambem para este effeito as deliberações designadas nos artigos 191.º e 192.º do codigo administrativo na parte applicavel, bem como o encargo de commissões de beneficencia das respectivas freguezias.

A junta de parochia compõe-se de cinco vogaes, quatro electivos e o parocho, escolhendo os cinco d'entre si o presidente, bem como o secretario, e o thesoureiro nas parochias onde o não haja ecclesiastico. Todas estas funcções são gratuitas.

Art. 24.º As deliberações dos corpos administrativos, incluindo as da camara municipal de Lisboa, são desde logo executorias, salvo quando recairem:

Sobre organisação ou dotação de serviços e fixação de despezas; sobre orçamentos; sobre emprestimos; sobre percentagens, contribuições, taxas ou quaesquer impostos; sobre acquisição ou alienação de bens immobiliarios, titulos, acções, inscripções e em geral de quaesquer papeis de credito e sobre transacções ou desistencia de pleitos; sobre regulamentos e posturas de execução permanente; sobre contratos de execução de obras ou serviços, de fornecimentos e de arrendamentos, que devam durar por mais de anno; sobre estabelecimento, ampliação ou suppressão de cemiterios; e sobre viação municipal e vicinal.

As camaras municipaes não poderão deliberar sobre emprestimos, nem sobre contribuições, nem sobre qualquer augmento de despeza, sem audiencia dos quarenta maiores contribuintes do concelho, vinte da contribuição predial e vinte da contribuição industrial. Se na segunda convocação não comparecer o numero legal, a camara deliberará com audiencia dos que forem presentes.

Art. 25.º Compete ao governo a approvação ou rejeição das deliberações enumeradas no artigo antecedente quanto ás da camara municipal de Lisboa e das camaras municipaes dos concelhos com organisação especial, e ás commissões districtaes quanto ás das camaras municipaes dos restantes concelhos, e quanto ás deliberações das juntas de parochia, salvo na hypothese do n.º 3.º, em que é sempre necessaria auctorisação do governo.

Aos thesoureiros, recebedores ou quaesquer outros exactores da fazenda publica, nenhuma remuneração é devida pela arrecadação dos rendimentos municipaes, que se cobram por simples addicionamento ás contribuições do estado; e pela arrecadação dos outros rendimentos terão os thesoureiros privativos, encarregados tambem do pagamento das despezas municipaes, uma percentagem, que não poderá exceder 2 por cento da receita effectivamente arrecadada por elles, excluindo a proveniente de subsidios ou de emprestimos.

Na cobrança de quantias, em que fôr condemnada alguma das pessoas moraes, a que se referem os artigos 815.º, n.º 1.º e 837.º do codigo do processo civil, com excepção do estado, proceder se-ha nos termos do artigo 153.º do codigo administrativo.

As camaras municipaes são obrigadas a contribuir annualmente, pelo fundo de viação municipal, para o hospital real de S. José e annexos pelo tratamento dos doentes pobres dos seus concelhos com as quantias designadas na tabella annexa a este decreto, sem prejuiso da responsabilidade pelo excesso d'aquellas sommas.

Mas este preceito não é applicavel á camara municipal de Lisboa, e a do Porto terá dotação especial pelas receitas geraes do municipio.

Ficam extinctos, fóra de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, e á medida que forem vagando, os logares de commissarios dos corpos da policia civil, cujas funcções passarão a ser desempenhadas pelos respectivos administradores de concelho sem que por este serviço tenham direito a qualquer augmento de ordenado ou a alguma outra remuneração, exceptuados os emolumentos.

São incumbidos a tres as funcções dos commissarios das quatro divisões policiaes de Lisboa; e o respectivo governador civil fará as propostas necessarias para a reorganisação do serviço de policia civil no seu districto.

Os administradores dos concelhos de primeira ordem devem ser bachareis formados em Direito, ou habilitados com algum outro curso de instrucção superior, especial ou secundaria, e podem ser transferidos ou demittidos nos mesmos termos em que o são os administradores dos outros concelhos.

Ficam expressamente revogados os artigos 7.º e 10.º do decreto de 26 de Setembro de 1891, e sujeita a camara municipal de Lisboa ás mesmas disposições que as camaras dos outros concelhos, nos assumptos d'aquelles artigos.

Aos corpos administrativos é reconhecido o direito de emittir votos consultivos, de sua iniciativa, leval-os á presença dos poderes superiores do estado, em todos os assumptos em que aos cidadãos é licito o direito de petição.

Ficam addidos os empregados, legalmente nomeados, aos governos civis os do expediente e contencioso das juntas geraes de districto, e ás secretarias das camaras municipaes os das juntas de parochia que não pertençam á administração da fabrica da egreja parochial.

O disposto neste artigo não aproveita aos empregados das juntas geraes, que sejam tambem empregados aposentados das secretarias dos governos civis.

Poderão ser nomeados secretarios geraes dos governos civis, independentemente de concurso, os empregados dos governos civis; bachareis formados em Direito ou habilitados com o curso administrativo, que tenham bem servido aquelles logares durante dois annos, pelo menos.

Na falta ou impedimento simultaneo do governador civil e do seu substituto, serão estes substituidos pelo secretario geral do governo civil.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, com figurinos a preto e coloridos. N.º 324, correspondente a 1 de Agosto. Preço 200 réis.

O Elegante, jornal de modas para homens. N.º 108, correspondente a 1 de Agosto. Preço 400 reis.

Egypto, por Jorge Ebers, traducção do sr. Oliveira Martins, esplendidamente illustrada com gravuras e chromos. Fasciculo 54. Preço 200 réis.

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 51. Preço 80 réis.

Historia da revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Caderneta 25. Preço 60 réis.

Os dramas da Espada, por Xavier de Montèpin. Caderneta 24. Preço 60 réis.

Os dramas da Espada, por Xavier de Montèpin, vol. 3.º, brochado 400 réis, encadernado 600 réis.

Dynamite — *Paris*, 9. — Dizem varios jornaes que, apesar das precauções da policia, sete das caixas de dynamite recentemente roubadas, ou seja um total de 150 kilos, foram introduzidas clandestinamente em Paris.

Tratado de commercio — *Vienna*, 9. — Foi assignado o tratado de commercio entre a Austria-Hungria e a Servia.

Agua de toilette do Congo

É o suave olor d'esta agua de *toilette*
Que convém á mulher elegante e *coquette*.
Imprime no seu rosto uma ideal frescura,
Transmitte á sua tez a mais extrema alvura.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

1 ADRIANO FREITAS DOS SANTOS ESPINGARDA, tendo se despedido da officina de violeiro do sr. Augusto Nunes dos Santos, onde não trabalha desde o dia 28 de Julho findo, faz publico que se encarrega de executar quaesquer trabalhos concernentes ao seu mister, violeiro, na rua Martins de Carvalho, n.º 13, garantindo os seus trabalhos.

Coimbra, 7 de Agosto de 1892.

Casa para arrendar

2 ARRENDA-SE uma casa na rua do Cabido, n.ºs 8 e 10. É grande e tem todas as commodidades.

Para tratar na mesma casa.

Venda de propriedade

3 VENDE-SE o predio denominado do Valle do Conde, limite de Villa Pouca de Sernache, o qual se compõe de pinhal, olival, vinha e terra de semeadura; póde-se vender junto ou separado.

Quem pretender comprar dirija se a José Augusto Borges d'Oliveira, na praça do Commercio, n.º 47. — Coimbra.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

5 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

6 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

ESTUDANTES

(INTERNOS)

7 ADMITTEM-SE até á edade de 15 annos, sendo leccionados, em admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho e mathematica (1.º anno); e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

QUINTA

8 ARRENDA-SE a quinta da Machada, que pertenceu ao fallecido Antonio Maria Padua.

Trata-se na mesma quinta, na estrada de Lisboa, a 3 kilometros de Coimbra.

Fasquia para estuques e ladrilhos mosaicos

9 NA FABRICA de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (Loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto de 1892.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

10 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

VENDA URGENTE

11 UMA casa na rua da Louça, n.ºs 50 e 52.

Consta de 1.º, 2.º e 3.º andares e sotão e loja.

Para ver e tratar na mesma, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Preço muito rasoavel.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

HOMEM

13 OFFERECE-SE com boa pratica de agricultura, horta e jardim. Dá abonações com attestados.

Rua da Sota, 31.—Coimbra.

14 O HOSPITAL da Ordem Terceira tem para dar a juro dos seus fundos a quantia de 900$000 réis. Dirigir ao secretario na rua dos Loyos, n.º 10.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Administração da matta e sanctuario do Bussaco

15 PARA conhecimento do publico se annuncia que na administração do Bussaco se recebem propostas para o arrendamento das casas abaixo designadas.

As condições de arrendamento estão desde já patentes na secretaria da mencionada administração.

Preços diarios

Casa das portas de Coimbra	800 réis
Casa da livraria..............	400 »
Casa do arco abatido..........	340 »

Administração do Bussaco, 6 de Agosto de 1892.

O chefe do 1.º grupo,

Joaquim Ferreira Borges.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

16 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

17 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VASILHAS

18 VENDEM-SE vasilhas já avinhadas, na rua do Visconde da Luz, n.º 66.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

VENDA DE GENEROS

18 FAZ-SE publico que na Escóla central de agricultura pratica estão desde já á venda os seguintes generos: batata, grão de bico, cebolas e alhos.

Escóla central de agricultura pratica, 12 de Agosto de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Bandeiras, balões e lanternas

19 ESCUDOS, floreiras, espheras, e muitos outros artigos, proprios para festejos, que se vendem e alugam por preços limitadissimos.

Remettem se para todas as terras do paiz.

E. GONZAGA & C.ª

RUA DA SOPHIA, 26, 28 e 30

COIMBRA

Para pagamento de passivo

20 ROCHA FERREIRA, praça 8 de Maio, 10, continua a fazer venda de todos os bens que existem pertencentes á casa do fallecido dr. Fernandes Costa, mesmo os que os filhos d'este doaram ao sr. João Serrão.

ALVIÇARAS

21 DÃO SE a quem achasse um fio de ouro com um pequeno crucifixo, o qual se perdeu no dia 11 do corrente, desde a rua d'Alegria até á rua da Louça, e queira entregal-o no largo do Principe D. Carlos, n.º 31.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

22 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.



23 GABRIEL SARMENTO, da Louzã, tem para vender um bilhar, pedra inteira, tabellas de borracha, tudo em bom uso. Tambem vende 12 mochos.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

Prospecto e especimen gratis

Assignatura 20 réis *fasciculo, ou caderneta* 180 réis *(10 fasciculos)*

ESTÁ CONCLUIDO O 1.º VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

Biblia Sagrada Illustrada

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º

PORTO

EM COIMBRA

Na livraria de Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; e em casa de Manoel Maria, rua das Flores, 4.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865

Numero 4:690 — COIMBRA—QUARTA FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1892 — 45.º ANNO

Escóla industrial Brotero

Uma das instituições que mais proveitosas estão sendo em Coimbra é incontestavelmente a Escóla industrial Brotero.

Pouco depois da organisação da Associação dos Artistas estabeleceu-se nas suas aulas o ensino do desenho; e na Escóla livre das artes do desenho, instituição devida principalmente ao distincto professor o sr. Antonio Augusto Gonçalves, desenvolveu-se muito não só o ensino do desenho, mas de outras artes.

Da Escóla livre é que saiu a iniciativa da magnifica exposição de productos das artes e das manufacturas d'este districto em 1884.

Era, porém, necessario desenvolver e tornar esses estudos permanentes.

Acha-se isso conseguido com a Escóla industrial Brotero, habilmente dirigida pelo sr. Gonçalves.

São verdadeiramente notaveis os progressos do ensino nesta Escóla.

Os alumnos têm adquirido um grande gosto pela arte e pelo trabalho.

Para isso tem muito concorrido os distinctos professores, parte dos quaes são estrangeiros.

*

Quando ha pouco tempo foram suas magestades el-rei e rainha visitar a Escóla industrial Brotero ficaram encantados com todos os ramos de ensino neste estabelecimento.

Em especial sua magestade a rainha interessou-se por tudo quanto dizia respeito ao ensino d'aquella Escóla, fazendo numerosas perguntas ao sr. Gonçalves.

Sabemos que sua magestade a rainha fallando ha dias nas Caldas da Rainha com um nosso amigo fizera os maiores elogios á Escóla industrial Brotero, e em especial ao seu director o sr. Gonçalves, em quem reconhecera muita competencia e grande amor pela arte.

E acrescentou sua magestade a rainha que ás suas recommendações devia o ir visitar a Sé Velha d'esta cidade, sendo este templo, só por si, digno de se fazer uma viagem a Coimbra para o ver.

Foi para sentir que o sr. Gonçalves, por melindres pessoaes, não fosse á Sé Velha, por occasião em que este edificio foi visitado por suas magestades a rainha e el-rei, porque com a sua reconhecida competencia podia informar a familia real sobre muitos objectos de arte d'aquelle templo, que para muitas pessoas passam desapercebidos; assim como podia chamar a sua attenção sobre o risco que estão correndo algumas importantes ornamentações do mesmo edificio.

*

No domingo ultimo fomos á Escóla industrial Brotero ver os desenhos dos alumnos d'aquelle estabelecimento.

Numa das salas estão os desenhos de alguns dos alumnos, numa progressiva gradação, desde o primeiro anno de estudo até ao ultimo anno, para que se vejam os seus progressos.

E noutra sala estão os desenhos dos outros alumnos, unicamente com relação ao ultimo anno escolar.

São dignos de toda a attenção estes trabalhos, que honram não só os alumnos que os fizeram, como a Escóla industrial Brotero.

Com o decurso do tempo ver-se-ha um grande melhoramento nas industrias e nas artes em Coimbra, devido em grande parte a esta Escóla.

Estão-se effectuado no edificio da Escóla algumas reformas e melhoramentos, que se tornavam muito necessarios.

Oxalá que o governo não descure este estabelecimento, que é digno de toda a protecção dos poderes publicos.

*

Publicâmos em seguida a nota dos exames feitos ultimamente na Escóla industrial Brotero; assim como a lista dos alumnos *premiados* e dos que receberam *menções honrosas*.

Com muita satisfação publicâmos esses nomes; sendo para desejar que elles sirvam de estimulo para que outros alumnos se esforcem por conseguir identicos *premios* e *menções honrosas*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL BROTERO

Alumnos que fizeram exame e ficaram approvados

Em desenho elementar, classe preparatoria	26
Em desenho elementar, classe complementar	20

Curso industrial

Em desenho geometrico	5
» » ramo ornamental	7
» » » architectural	9
» » de machinas	1
» modelação	7
Em arithmetica, geometria elementar, principios geraes de physica, chimica e de historia natural	6
Em physica e mechanica industrial	1
Em chimica industrial, 1.ª parte	3
» » » 2.ª parte	2
Total	87

Anno lectivo de 1891-1892

Alumnos premiados

Em composição e construcção architectonica—Stereotomia e modelação, 2.ª parte — Anacleto Garcia	12$000
Em composição ornamental — Manoel Rodrigues d'Almeida	10$000
Em ornato, 1.ª parte — Jayme de Sá	9$000
Em modelação, 2.ª parte—Ricardo Ruivo	7$000
Em desenho elementar—classe preparatoria—Francisco Manoel da Silva Teixeira	5$000
Augusto Simões Mizarella	5$000
Augusto de Mattos Pereira	5$000
Em physica, mechanica e chimica industrial, 2.ª parte — Antonio Rodrigues da Silva	9$000
Em chimica industrial, 2.ª parte —Manoel José Marques	9$000
Em principios geraes de physica e chimica e de historia natural— Augusto Gonçalves da Silva	10$000
Joaquim Gomes Paredes	9$000

Menções honrosas

Em desenho geometrico—Caetano Rocha.

Em noções de geometria descriptiva, e desenho á vista de elementos architectonicos —Manoel Gonçalves de Campos.

Em ornato, 2.ª parte — Arthur Marques Eloy.

Em chimica industrial, 1.ª parte—Boaventura Doria Commany.

Os emigrados republicanos em Madrid

Foi-nos enviado de Madrid um numero do periodico o *Paiz*, em que vem publicada uma exposição de alguns emigrados portuguezes, compromettidos na revolução republicana de 31 de Janeiro no Porto.

D'essa exposição transcrevemos os seguintes periodos:

«A gratidão foi sempre um dever, e esse dever é de todos os portuguezes, sob a direcção do partido republicano, organisar um subsidio certo, subsidio d'uma peseta pelo menos, a cada um dos emigrados politicos necessitados, que hoje não vão além de 20, em Hespanha e França.

Com uma peseta diaria que recebem todos os que estão em Hespanha, é impossivel viver, porque apenas chega para pagamento da dormida.

Appellamos neste sentido para os portuguezes que saibam avaliar a situação do exilio, cheio de soffrimentos moraes e physicos.

É preferivel morrer d'uma bala, a morrer de fome, com o sentir angustioso das familias, e por as familias na mesma situação. O partido republicano, que é a maioria dos portuguezes, facilmente por uma pequena quota mensal porá os emigrados a coberto de tristes e humilhantes contingencias, que o beneficio d'uma subscripção eventual não póde remediar.

No exilio não ha só emigrados a soccorrer; ha portuguezes chefes de familias na desventura; ha vencidos que luctaram por a causa da patria para quem a historia terá sempre testemunhos de gratidão e que todos os homens dignos e livres devem reconhecer. Heroes no fogo, na lucta por uma causa santa, e martyres na fome e na indigencia, seria um quadro bello para thema sentimental d'um artista, mas repellente com as escuras sombras da ingratidão, do abandono selvagem dos seus irmãos de sangue, de communhão de ideias, no periodo de civilisação neste findar do seculo.

Madrid, 4 de Agosto de 1892.»

Eis ahi a situação deploravel em que se acham estes emigrados portuguezes.

Estão a passar as mais crueis necessidades, e a imprensa do partido republicano, com rarissimas excepções, não procura attenuar tão dura situação.

Ora se esses emigrados se viessem apresentar ao governo portuguez, sujeitando-se a serem julgados, para não morrerem de fome, que diria a imprensa republicana, a qual tão duramente os está abandonando?

Sem duvida os accusava de traidores ao seu partido!

De fórma que os infelizes republicanos, que estão emigrados, vêem-se fatalmente sujeitos a fallecer ao desamparo, que é essa a paga que levam de terem tomado parte na revolução republicana.

Como acto de justiça devemos dizer, que um dos rarissimos periodicos republicanos, que não tem lançado ao desprezo os seus correligionarios emigrados, é a *Voz Publica*, do Porto; mas não podemos deixar de extranhar que a subscripção promovida por esse periodico fosse de um resultado, relativamente insignificante, principalmente publicando-se esse periodico numa cidade rica como é o Porto.

Que dura lição é aquella por que estão passando no estrangeiro os emigrados republicanos, que na boa fé entraram na revolução de 31 de Janeiro!

Quem tem olhos que veja, e quem tem ouvidos que ouça!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTOLERANCIA POLITICA

Já dissémos que na imprensa republicana tem havido divergencias ácerca das eleições, pretendendo uns periodicos que o partido republicano deve ir á urna, e outros combatendo essa opinião.

A *Batalha*, periodico republicano de Lisboa, de que é redactor o nosso antigo amigo o sr. Feio Terenas, tem sustentado o parecer que ao partido repu-

blicano não convém entrar na lucta eleitoral.

Cada periodico está no seu pleno direito de defender a opinião que melhor entender sobre esse assumpto.

Saiba-se, porém, que o nosso collega da *Batalha* se queixa amargamente, e com razão, de que muitos republicanos *intolerantes* se têm despedido de assignantes d'esse periodico, como em desforço da sua opinião ser contraria á d'elles, ácerca das eleições.

Eis ahi como certa gente entende a liberdade de opinião!

Para elles — *monarchicos*, ou *republicanos*, porque a maioria de uns e outros leem pela mesma cartilha — só ha o *cré ou morre!*

E' a *liberdade* do *despotismo*.

Joaquim Martins de Carvalho.

OUTRO MANIFESTO

Ha tempo publicou-se um *Manifesto do partido republicano.*

Agora foi-nos enviado outro manifesto, em divergencia d'aquelle, com o titulo de — *O partido republicano radical ao paiz.*

Traz a seguinte declaração — *Este documento, depois de assignado por quantos commungarem nas suas ideias, será entregue a todos aquelles que se acham longe da patria, expulsos por motivos politicos.*

Pois parece-nos que seria melhor, em vez de enviarem aos infelizes emigrados republicanos esta papelada, que para nada lhes serve, lhes remettessem soccorros para matarem a fome de que estão sendo victimas.

Joaquim Martins de Carvalho.

O RANCHO DA CARQUEJA

O nosso illustrado amigo, o sr. abbade de Miragaya, Pedro Augusto Ferreira, continuador do *Portugal antigo e moderno*, nos dirigiu do Porto a seguinte consulta:

E' RANCHO *DA* CARQUEJA, OU *DO* CARQUEJA?

Camillo Castello Branco (*Noites de insomnia*, n.º 1, pag. 94), diz:

«Ha 153 annos que um bando de estudantes, em Coimbra, acaudilhados pelo mais intrepido e de peiores entranhas, começando por espancar os archeiros e rondas nocturnas, acabou por matar quem lhe offerecesse reacção.

«Chamavam-se *do* e não *da* Carqueja, como escrevem todos os que relembram a funesta existencia d'aquelles rapazes perdidos.

«*Carqueja* e *Estopa* haviam sido, por aquelle tempo, dous facinorosos de Vizeu, chefes dos salteadores. Em honra do primeiro, escolheram os estudantes o sinistro baptismo do seu bando.»

Veja-se tambem *Narcoticos* do mesmo auctor, volume 1.º, pag. 254.

Peço a v. a bondade de emittir a sua auctorisada opinião sobre o assumpto.

Porto e Miragaya, 13 de Agosto de 1892.

P. A. Ferreira.»

Camillo Castello Branco deu nesta critica, em phrase academica, um *estenderete.*

Dizia elle que o famoso *Rancho* de estudantes, que na primeira quadra do seculo XVIII infestaram Coimbra com as suas malfeitorias, se chamava *do Carqueja*, e não *da Carqueja*, pois que esses estudantes tomaram para o seu *Rancho* o nome de um famoso salteador que por aquella epocha havia em Vizeu, chamado o *Carqueja.*

Vejâmos a importancia que tem uma tal opinião e a critica que Camillo Castello Branco fazia áquelles que chamavam a esse *Rancho, da Carqueja*, e não, como elle queria, *do Carqueja.*

Na sentença da Relação de Lisboa, de 18 de Junho de 1722, que condemnou os estudantes malfeitores da Universidade de Coimbra, se lê o seguinte:

«Mostra-se mais, que commettendo-se nos annos de 1720 e 1721 varios insultos, e escandalosos excessos na Universidade de Coimbra, por varios estudantes, de que se compunha um—**Rancho**, que denominaram **da Carqueja**—originando este nome **de haverem queimado com ella uma porta das casas em que vivia um João de Sequeira,** em que entraram com estas e outras violencias para o maltratarem, obrigando-o a saltar por uma janella para se livrar d'aquelle insulto, o reu era, segundo fama constante e mais conjecturas evidentes, o cabeça e dos principaes factores do dito *Rancho*, sendo o reu visto sahir de sua casa varias noutes armado com os mais socios que constituiam o tal *Rancho*, fazendo-se na sua mesma casa communmente os ajuntamentos e ajustamentos das operações que faziam; sendo assim mais visto em muitos dos ditos insultos que se commetteram naquelle tempo, recolhendo-se quasi sempre pela madrugada com tropel de gente armada em todo o genero d'armas, ainda prohibidas pela lei novissima.»

Por aqui vê o sr. abbade de Miragaya a que fica reduzida a critica de Camillo Castello Branco.

E' *Rancho da Carqueja*, como nós sempre temos dito, e não *Rancho do Carqueja*, como queria Camillo.

Joaquim Martins de Carvalho.

O CONFLICTO

Abaixo publicâmos a carta do sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, a que nos referimos em o ultimo numero d'este periodico.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. redactor.—Para esclarecer um facto pessoal que me consta ter sido deturpado por alguem, peço a v. o obsequio de mandar publicar no proximo numero do seu jornal a narrativa que passo a expôr.

Tendo saido d'esta cidade em visita a um amigo, pelas 4 horas da tarde d'hontem, e dirigindo-me, logo depois do meu regresso, ao escriptorio da redacção da *Gazeta Nacional*, pelas 8 horas e meia da noite, por diversas pessoas que a essa hora estacionavam na rua de Ferreira Borges, fui então avisado de que o sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão durante a tarde havia passeiado e se tinha conservado nas proximidades do mesmo escriptorio com ademanes de quem pretendia o que quer que fosse de algum dos redactores da *Gazeta Nacional*, da qual a direcção politica está a meu cargo.

Mais fui informado de que o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, um dos redactores d'esse jornal, tambem por alli se tinha conservado durante a maior parte da tarde, achando-se ainda presente nessa mesma occasião; e tambem de que desde que anoitecera, o escriptorio da redacção e a escada e o corredor que a ella conduzem tinham sido mandados illuminar, mais cedo ainda do que era costume, para assim se facilitar ao sr. conselheiro Costa Alemão a sua entrada naquella casa quando porventura s. ex.ª lá quizesse ir pedir quaesquer explicações.

Na occasião em que, caminho do escriptorio da redacção, passava na rua do Visconde da Luz, já então eu havia encontrado o sr. conselheiro Costa Alemão; e depois, quando em frente d'esse escriptorio eu ouvia de algumas pessoas amigas aquellas informações, de novo succedeu passar junto de mim o mesmo senhor, que ainda então me encarou, sem todavia praticar acto ou fazer gesto que podesse traduzir qualquer provocação contra mim.

Desde esse momento todas as pessoas que se achavam presentes e que até então haviam nutrido quaesquer apprehensões de aggressão contra mim ou outro redactor da *Gazeta*, acabaram de se tranquilisar a esse respeito.

Algum tempo tendo já saido d'aquella rua o sr. conselheiro Costa Alemão, dirigi-me para minha casa, apenas munido do guarda-sol com que d'alli havia saido, vindo tambem casualmente na minha companhia o sr. Joaquim Mendes de Figueiredo, que a essa mesma hora se encaminhava para a sua residencia.

Assim juntos haviamos entrado na rua dos Coutinhos, conversando um com o outro na mais descuidada despreoccupação, quando de subito nos appareceu pela frente um vulto que mercê da sombra alli projectada pela tortuosidade da saliencia de uma parede, não havia sido apercebido por nenhum de nós.

Esse vulto, munido de uma grossa bengala, levantou o braço contra mim, ao que correspondi logo com o guarda-sol que levava, emquanto que elle dando precipitadamente dois passos á retaguarda, puxava rapidamente de um rewolver que engatilhou e apontou contra mim.

Á aggressão do sr. conselheiro Costa Alemão respondi com outra equivalente, não proseguindo o incidente por aquelle senhor haver recuado apontando-me o rewolver com que se achava armado.

O typographo sr. João Paes, que seguia atraz e a pouca distancia de nós, logo que isto viu, começou de gritar, acudindo então alli muitas pessoas e entre ellas um policia civil, a quem muitas das pessoas presentes repetiam frequentes vezes em altas vozes—*prenda esse homem que é um assassino, reviste-o que elle traz comsigo um rewolver.*

Como tambem alli comparecesse o meu collega dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, este senhor aproximando-se do sr. conselheiro Costa Alemão, publica e lealmente lhe declarou que era elle o auctor dos artigos da *Gazeta*, com que decerto s. ex.ª se julgára melindrado, e que d'elles tomava a inteira responsabilidade, do que o sr. conselheiro Costa Alemão não quiz tomar conta!

Assim terminado o incidente, continuei para minha casa onde entrei na companhia da maior parte das pessoas que haviam accorrido ao local do conflicto; e o sr. conselheiro Costa Alemão continuou tambem para diante, acompanhado do policia civil, que caminhava a seu lado, e seguido de varias pessoas que o alcunhavam de cobarde e de assassino.

A opinião popular, quando se manifesta assim espontaneamente, é sempre justa.

Não faço commentarios; os leitores dirão se o acto traiçoeiro e cobarde de que fui victima justifica aquelles qualificativos.

Sou com a maior consideração

De v., etc.,

Coimbra, 12 de Agosto de 1892.

Francisco Miranda da Costa Lobo.

ASSUMPTOS DE RECRUTAMENTO

O nosso amigo o sr. bacharel Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena enviou-nos a carta que abaixo publicâmos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Á parte alguns anniversarios que v. costuma solemnisar todos os annos, relativos principalmente aos acontecimentos politicos de 1828 a 1834 e por v. commentados com paixão, com o que não concordo, (são modos de pensar), o mais muito considero os seus escriptos, e o escriptor.

Postos estes principios, que entendi dever apresentar com a franqueza que costumo, peço que consinta que eu levante um brado altisonante, que espero seja repercutido pelo seu *Conimbricense*, que costuma ser lido na aldeia mais recondita.

«Quem encontrar nove ou onze mancebos da freguezia de S. Silvestre que faltaram á inspecção do dia 12 do corrente sem motivo justificado, ganha alviçaras.»

Começo por affirmar que não é o despeito que me move a escrever sobre o assumpto.

Foi é verdade apurado nesse dia um filho meu (Alberto Cabral), e foi apurado com toda a justiça. Graças a Deus não havia o menor motivo para deixar de o ser: assim é que eu entendo a missão social de todos os poderes constituidos e suas diversas ramificações, quer militares, quer civis. Honra pois seja feita aos membros da commissão.

Assim comprehendi sempre o meu dever, e desde que me convenci que não havia motivo algum para o isemptar, nunca fiz tenção de pedir a pessoa alguma que lhe descobrisse *uma doença*, ou lhe inventasse *uma lesão.* Mas foram apurados mais quatro, que tem de ir pagar por aquelles que, *aconselhados*, faltaram á inspecção.

Perguntei a alguem que motivo levaria aquelles rapazes a faltarem. Foi-me respondido, que faltando tinham apenas um simulacro de—policia correccional—mas que depois eram só inspeccionados pelo cirurgião do 23, *no qual tinham mais confiança.*

Não comprehendo bem o sentido d'aquellas palavras, porque são tão sibylinas, que só os politicos as poderão decifrar. Mas Deus não me chama para esse campo, e até estremeço quando oiço fallar em eleições.

Alguns dos paes dos mancebos apurados (eu não), podem requerer para que os que faltaram sejam coagidos a apresentar-se á inspecção quanto entes.

Convenço-me que nada conseguem, porque infelizmente é anno d'eleições. Por hoje basta.

S. Silvestre, 13 d'Agosto de 1892.

Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

NOTICIARIO

Festividade—Realisou-se no domingo com toda a pompa a festividade de Nossa Senhora da Boa Morte.

De manhã houve missa solemne e prégou o sr. padre Eduardo Augusto Rodrigues, prior de Figueira de Lorvão, que num primoroso discurso prendeu a attenção do auditorio.

A grande orchestra foi, como no anno passado, regida no amplo côro da Sé pelo distincto maestro o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

De tarde saiu a procissão que foi imponente. As borlas do pendão eram levadas pelos srs. drs. Gonçalves Guimarães e Sousa Pinto, lentes da Universidade, e pelos srs. conegos Gaspar Frias d'Eça Ribeiro e Alves Mattoso, professores do seminario.

Seguia-se a irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, a barquinha com a veneranda imagem e philarmonica *Boa União.* Em seguida iam diversas irmandades do Santissimo e a Veneravel Ordem Terceira, clero e palio, cujas varas eram levadas pelos reverendos srs. conego Bernardo Botelho, capellão-mór da real capella da Universidade; Ignacio de Carvalho Freitas, capellão da casa real; priores de Santa Clara, S. Martinho do Bispo e de G[illegible], e secretario do ex.mo bispo de Bragança e Miranda.

Debaixo do palio levava o Santissimo Sacramento o sr. conego Prudencio Quintino Garcia, acolytado pelos reverendos srs. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, reitor da Sé Cathedral, e Francisco Parreira, reitor do collegio dos orphãos.

Levava a umbella o sr. conselheiro Fernando de Mello.

Acompanhava tambem a procissão o sr. bacharel Pedro Ferrão, commissario de policia, e o seu secretario, o sr. José Narciso Simões.

Seguia-se a banda d'infanteria 23 e uma força d'este regimento, commandada por capitão.

Nas ruas do transito era numerosissimo o povo a presenciar este acto religioso.

A actual mesa da irmandade da Senhora da Boa Morte, que conseguiu levar a effeito esta esplendida festividade, é composta dos srs. conego José Ferreira Fresco, *juiz;* Adriano dos Santos Pinto, Manoel Miranda, Joaquim Simões Barrico, Antonio José Fernandes, Antonio José de Sousa e Joaquim Maria Nunes.

Fallecimento—No sabbado falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira Rodrigues, estremosa filha do nosso amigo e patricio o sr. Bernardo Antonio de Oliveira, a quem damos, e a toda a sua familia os mais sentidos pezames.

O funeral foi muitissimo concorrido, em demonstração das excellentes qualidades da fallecida senhora.

Foram depostas sobre o seu feretro numerosas corôas, umas offerecidas pela familia da fallecida, e outras por pessoas das suas relações e amisade.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Cruz e Mello, filha de Domingos Alves de Mello e Maria Clara Delphina, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de congestão pulmonar, lesão cardiaca, no dia 8.

Maria Antunes, filha de Felicio Antunes e Maria Jorge, da Povoa do Pinheiro, de 60 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 8.

Padre Cesar Christovão França, filho de João Christovão e Florencia Rosa, de Valle Florido, de 25 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 8.

Albertina Rosa d'Oliveira, filha de Vicente José d'Oliveira e D. Maria Rosa d'Oliveira, de Abrantes, de 9 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 9.

José, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de dysenteria aguda, no dia 11.

Emilia, filha de pae incognito e Rita de Assumpção, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia dupla no decurso de coqueluche e sarampo, no dia 12.

Julia Rocha, filha de pae incognito e Maria Rocha, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 12.

Alfredo Campos Oliveira Pinto, de Coimbra, de 34 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 13.

Maria, filha de Manoel Casaleiro e Anna de Jesus Marques, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de enterite, no dia 13.

D. Maria do Carmo Oliveira, filha de Bernardo Antonio d'Oliveira e D. Maria de Jesus Oliveira, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu de septicemia puerperal, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:549.

Heliodoro Salgado—Com o titulo de—*Heliodoro Salgado e o «Defensor do Povo»*, diz o nosso collega *A Portugueza*, do correio de hoje, o seguinte:

«Um jornal da manhã extracta do *Defensor do Povo* umas palavras firmadas pelo sr. Affonso Costa, e lembrando que o citado jornal é dirigido pelo nosso collega Heliodoro Salgado, parece querer dar-lhe a responsabilidade das affirmações alli feitas.

O nosso collega porém, para evitar que taes casos se repitam, e que são inevitaveis emquanto elle estiver no Porto, a dirigir um jornal em Coimbra, acaba de abandonar a direcção do *Defensor do Povo*, declarando que não aceita solidariedade alguma com o que se diz no artigo alludido.

Grande incendio—Entre as estações d'Alhandra a Villa Franca, arderam no domingo duas enormes medas de palha, pertencentes ao sr. Domingos Fandongo. As chammas desenvolviam até distancia um calor abrazador.

Ignora-se se o incendio foi casual ou criminosamente lançado.

Outro incendio—Hontem em Lisboa ardeu parte da typographia da rua da Atalaya, 160, onde em tempo se cumpunha *A Tarde.*

O fogo pegou por inadvertencia d'um rapazito em um montão de originaes, na occasião em que o pequeno limpava com petroleo uma mó de pedra.

Na typographia estava simplesmente a creança, sendo ao alarme que os seus gritos provocaram, que o fogo foi promptamente extincto, tendo apenas ardido um cavallete.

Os prejuizos são insignificantes. Os de maior monta são os representados pela perda de algum typo que as labaredas derreteram.

Noticias de Leiria—Communicam ao *Diario de Noticias* o seguinte:

Leiria, 15, *ás* 11 *h. e* 30 *m. da m.* — Chegaram suas magestades que tiveram recepção imponente. As ruas do transito acham-se vistosamente ornamentadas e cheias de povo. As janellas com riquissimas colchas, acham-se repletas de damas. Estalam no ar muitos milhares de foguetes, e nove bandas de musica tocam em differentes pontos da cidade.

A guarda de honra na estação do caminho de ferro foi feita pelo esquadrão de cavallaria 9, e destacamento de infanteria 11, com bandeira e musica.

A familia real com a sua comitiva dirige-se para a Sé, onde o sr. bispo conde celebrará missa.

Leiria, 15 *á* 1 *h. e* 40 *m. da t.* — Acompanham as magestades o sr. ministro da marinha.

Na Sé foram as magestades recebidas debaixo do palio.

A menina Domitilla, alumna distincta do 1.º anno de preparatorios para Medicina na Universidade, offereceu á rainha, sua protectora, um *bouquet* de flores naturaes.

Depois da missa a familia real visitou o hospital, o quartel e o recolhimento onde tudo respirava asseio e boa ordem, pelo que foram elogiados por suas magestades.

A recepção no Paço do Bispo esteve muito concorrida. Vimos alli o governador civil, commissario, lentes, parochos, inspector de fazenda, thesoureiro pagador, deputado Charters e mais auctoridades, muitas senhoras e officialidade do regimento; é extraordinaria a concorrencia de povo das freguezias ruraes.

Vae começar o almoço.

Leiria, 15, *ás* 3 *h. e* 19 *m. da t.* — Veiu o sr. D. Affonso e o ministro da marinha. O almoço foi de 24 talheres. Houve recepção no paço, muitas senhoras, camara, militares, corporações administrativa, judicial e outras classes; as janellas ornamentadas com colchas, no transito de suas magestades arremeçavam lhes flores.

Verdadeiro dia de festa.

Leiria, 15, *ás* 7 *e* 38 *m. da t.* — O almoço terminou ás 2 e meia horas, além da comitiva suas magestades convidaram os governadores civis de Leiria e Coimbra, inspector de fazenda, director das obras publicas, o thesoureiro pagador, deputado Charters, o chantre, o coronel e capitão da guarda, o juiz de direito, presidente da camara e barão de Salgueiros.

Na visita ao quartel el-rei escreveu no livro dos visitantes: «Louvo o coronel e officiaes d'este corpo pelo asseio e boa ordem em que encontrei o quartel.»

Deixou dez libras para melhoria do rancho.

Queda do gabinete Salisbury—*Londres, 12 de Agosto.*—Reuniu esta manha o conselho de ministros, ficando definitivamente resolvida a ida hoje de tarde do marquez de Salisbury a Osborne para apresentar á rainha Victoria a demissão collectiva do gabinete.

Londres, 13 de Agosto.—Gladstone vai ser chamado pela rainha Victoria para organisar gabinete.

Os jornaes opposicionistas dizem que se Gladstone apresentar os seus projectos de reformas terá que recuar perante a attitude da camara alta.

Londres, 13 de Agosto.—O *Standard*, orgão conservador, crê que o partido do trabalho terá na nova camara dos communs um centro de adeptos, os quaes impedirão que a questão do *Home rule* absorva por completo a attenção do parlamento.

Londres, 14 de Agosto. — Gladstone foi definitivamente encarregado de organisar o novo gabinete. Já tem consultado alguns personagens.

Não se crê que organise rapidamente ministerio por causa de algumas dissidencias de caracter pessoal que surgiram á ultima hora.

Tem chamado a attenção a ausencia de lord Rosebery das reuniões liberaes.

Dizem que lord Rosebery, chefe do Foreign Office, só aceitará a pasta dos negocios estrangeiros se lhe derem amplas faculdades para as relações da Gran-Bretanha com as varias potencias. Além d'isso, sabe-se que elle é contrario a qualquer aproximação com a França.

Londres, 15, meio dia.—O sr. Gladstone partiu para Osborne ao meio dia com o fim de apresentar á rainha Victoria a lista do novo gabinete, o qual se julga ficará assim composto:

Gladstone, primeiro ministro.

Sir W. Harcourt, chanceller do Exchequer.

Earl of Morley, ministro da guerra.

Henry Hartley Fowler, interior.

Lord Herschell, lord chanceller.

George John Shaw Lefebre, agricultura.

Sir Thomaz Brassey, secretario da India.

Rigby, advogado geral.

Samuel Walker, chanceller da Irlanda.

The Mac Dermot, procurador da Irlanda.

John Morley, correios.

James Bryce, secretario da Escocia.

Charles Dyke Acland, vice presidente do conselho.

A rainha Victoria partirá sabbado da ilha de Wight para o castello de Balmoral na Escocia.

A cholera—*S. Petersburgo, 12 de Agosto.*—Apesar do silencio guardado pelo «Mensageiro do Imperio», o cholera appareceu em S. Petersburgo, causando já 20 obitos.

S. Petersburgo, 13 de Agosto. — A folha official do governo participa ter havido na capital 154 casos de cholera e 31 obitos, desde 1 de Agosto.

S. Petersburgo, 14 de Agosto. — Em S. Petersburgo houve hontem 13 obitos de cholera, e em Moscow, 2.

Pariz, 14 de Agosto. — O *Petit Parisien* dá noticia de ter recrudescido ligeiramente o cholera em Beaulieu.

Vienna, 16 de Agosto.—As noticias recebidas da Russia ácerca da cholera continuam a produzir aqui as mais inquietadoras impressões. Não se desvanece o receio da invasão da epidemia.

Estados-Unidos—*New-York, 14 de Agosto.*—Noticiam de Nashville, capital do Estado de Tennesse, que os mineiros da Companhia de Tennesse, descontentes por esta empregar os forçados nos trabalhos, queimaram as edificações onde estes se alojavam. Partiram immediatamente tropas para Zachvai, a fim de restabelecer a ordem.

Os forçados resistiram aos atacantes, disparando tiros de revolver. Dos mineiros estrangeiros ficou um morto e outro ferido.

Faltam pormenores, porque os desordeiros cortaram a linha telegraphica.

Venzuela—*New York, 14 de Agosto.*—Diz um telegramma publicado pelo *New-York Herald* que os revolucinarios de Venezuela tomaram a cidade de Bolivar, depois de um sanguinolento combate, em que as tropas tiveram 500 homens mortos, entre elles varios generaes, e suffrendo os revolucionarios iguaes perdas.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Para pagamento de passivo

21 ROCHA FERREIRA, praça 8 de Maio, 10, continua a fazer venda de todos os bens que existem pertencentes á casa do fallecido dr. Fernandes Costa, mesmo os que os filhos d'este doaram ao sr. João Serrão.

AGRADECIMENTO

20 VICENTE JOSÉ DE OLIVEIRA e Maria Rosa de Oliveira, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, pelo seu estado de consternação o não permittir, vêem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que durante a doença e depois do fallecimento de sua estremosa filha Albertina Rosa de Oliveira, lhes prestaram relevantes e inolvidaveis serviços e obsequios.

Não podem, comtudo, deixar de especialisar neste modesto agradecimento os ex.mos clinicos que trataram da fallecida, os quaes empregaram todos os recursos da sua vasta sciencia para combaterem o terrivel mal que a fez succumbir.

Recebam, todos pois, os protestos da nossa eterna gratidão.

Agradecimento

19 MARIA JULIA RODRIGUES e Maria d'Assumpção Rodrigues agradecem por esta fórma a todas as pessoas que tanto na occasião da doença como no funeral de seu chorado pae, José Maria Rodrigues, lhes prestaram seus serviços.

A todos o seu reconhecimento.

Coimbra, 12 de Agosto de 1892.

Bandeiras, balões e lanternas

18 ESCUDOS, floreiras, espheras, e muitos outros artigos, proprios para festejos, que se vendem e alugam por preços limitadissimos.

Remettem-se para todas as terras do paiz.

E. GONZAGA & C.ª
RUA DA SOPHIA, 26, 28 e 30
COIMBRA

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

17 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CASA LEÃO D'OURO

117—RUA DE FERREIRA BORGES—123
COIMBRA

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier d'alfaiate dirigido por um habil contramestre

16 FATOS feitos por medida, para homem, de fazenda de pura lã, novidade, a **6$500 réis.**

Extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais *alta novidade*, proprias para fatos de homem e creança. Tambem se vendem a metro por preços excepcionalissimos.

Chapéus de feltro, de lã e de palha, para homem e creança.

Occasião unica—*para liquidar:*—Um saldo de chapéus de coco, ou rijos, para homem—magnifica qualidade—a principiar em **300 réis.**

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se por toda e qualquer confecção executada no seu *atelier d'alfaiate.*

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que no dia 28 do corrente e nos seguintes, conforme se annunciar, ha de proceder, para partilha entre maiores, á venda em hasta publica de propriedades pertencentes á mesma casa, a começar pelas situadas nas freguezias de Trouxemil, Antuzede e Santa Cruz.

Dão-se esclarecimentos no escriptorio, na rua da Sophia, 22, 1.º, das 9 ás 3 horas da tarde.

A praça terá logar nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

11 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

EMPREGADO

13 NO Centro Commercial e Velocipedico, na rua da Sophia, n.ºs 43 a 45, precisa-se d'um.

Dá se o ordenado que merecer. Prefere-se com pratica de machinas de costura e velocipedes.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

12 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

11 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Fasquia para estuques e ladrilhos mosaicos

10 NA FABRICA de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (Loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto de 1892.

QUINTA

9 ARRENDA-SE a quinta da Machada, que pertenceu ao fallecido Antonio Maria Padua.

Trata-se na mesma quinta, na estrada de Lisboa, a 3 kilometros de Coimbra.

Casa para arrendar

8 ARRENDA-SE uma casa na rua do Cabido, n.ºs 8 e 10. É grande e tem todas as commodidades.

Para tratar na mesma casa.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martin de Carvalho.

Venda de propriedade

7 VENDE-SE o predio denominado do Valle do Conde, limite de Villa Pouca de Sernache, o qual se compõe de pinhal, olival, vinha e terra de semeadura; póde se vender junto ou separado.

Quem pretender comprar dirija se a José Augusto Borges d'Oliveira, na praça do Commercio, n.º 47. — Coimbra.

MATERIAL DE EMPREITEIRO

6 VENDEM-SE os seguintes objectos:

Um folle, cavallete, torno, uma tarracha com todos os dados perfeitamente novos e um roquete tambem novo e todos os mais utensilios pertencentes a uma serralheria.

Pás, picaretas novas e usadas, alavancas, brocas, marretas, marrões, enchadas, rodas, eixos e bancaes de carros de mão e de força.

Rodas e bancaes de ferro fundido para wagons.

Uma bomba quasi nova propria para jardim ou incendio.

Uma porção de barras de ferro escossia, de 2 p. por ⁵/₈.

Para ver em casa de José Simões, serralheiro, Santa Clara; e tratar

RUA DOS SAPATEIROS 74 a 80

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

José Francisco da Cruz & Genro

COIMBRA

128—Rua de Ferreira Borges—130

5 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda, por junto ou a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

CANARIOS

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

Companhia alliança de loterias

AGENTE EM COIMBRA

AUGUSTO HENRIQUES

162—Rua de Ferreira Borges—164

00 A EXTRACÇÃO da proxima *loteria nacional*, sabbado, 20 do corrente.

Bilhetes a 6$800, decimos a 700 réis.

Premio maior

12:000$000 RÉIS

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 reis.

AO PUBLICO

2 ADRIANO FREITAS DOS SANTOS ESPINGARDA, tendo se despedido da officina de violeiro do sr. Augusto Nunes dos Santos, onde não trabalha desde o dia 28 de Julho findo, faz publico que se encarrega de executar quaesquer trabalhos concernentes ao seu mister, violeiro, na rua Martins de Carvalho, n.º 13, garantindo os seus trabalhos.

Coimbra, 7 de Agosto de 1892.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

1 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho.

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:691

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 20 DE AGOSTO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Bernardo de Albuquerque e Amaral

A commissão executiva de Coimbra

Consta que vae ser dissolvida a commissão executiva da junta geral d'este districto de Coimbra, e nomeada outra para a substituir.

Praticariamos a mais grave das injustiças, se nesta occasião não dirigissemos os mais subidos louvores aos seus membros, e em especial ao seu digno presidente o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral.

O districto de Coimbra e particularmente esta cidade devem ao sr. dr. Bernardo de Albuquerque os serviços mais distinctos e relevantes.

Não é facil exceder o zelo e dedicação com que se houve este illustradissimo funccionario.

Dotado de uma actividade prodigiosa, apresentava-se quasi todos os dias, muito cedo, nas obras que nesta cidade se effectuavam por conta do districto, para vigiar os serviços e dar as providencias necessarias. Nos seus negocios particulares decerto não se havia com maior desvelo.

Á sua inexcedivel força de vontade se deve que o edificio dos Loyos, que se achava num estado vergonhoso, e parte d'elle em ruina, fosse completamente reformado, vendo-se agora ahi collocadas as principaes repartições publicas, por uma fórma decente e digna da terceira cidade do reino.

Á commissão executiva, e em especial ao sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, se deve o serviço relevantissimo prestado a este districto, de livrar todas as camaras municipaes dos onerosos encargos da penitenciaria, esse cancro das finanças do districto de Coimbra.

A construcção da parte effectuada da penitenciaria tinha custado sommas enormes; e grandes sommas ainda era necessario gastar com a sua conclusão e com os accessorios indispensaveis para este estabelecimento poder funccionar.

A tudo isso haviam de acrescer os permanentes encargos das diversas camaras municipaes do districto para o custeio annual da penitenciaria.

Era uma verdadeira crise por que haviam de passar os municipios do districto de Coimbra.

Em vista d'isso não se poupou o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral a empregar as mais activas diligencias para libertar o districto de Coimbra de tão pesadas responsabilidades.

Reclamações, instancias, viagens a Lisboa, conferencias com o respectivo ministro, tudo empregou o digno presidente da commissão executiva, coadjuvado pelo zeloso deputado o sr. Mattoso Côrte-Real, até que emfim poude conseguir fazer passar para o estado a penitenciaria, com o que não só se obteve deixarem as camaras municipaes de continuar a satisfazer as grandes despezas com esse estabelecimento, mas até pagarem no futuro quantias muitissimo maiores.

Esta libertação do onus gravissimo da penitenciaria honra altamente a commissão executiva e particularmente o seu presidente o sr. dr. Bernardo de Albuquerque.

Para bem se avaliar o serviço, que neste objecto prestou a commissão executiva, presidida pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque, diremos o seguinte:

As obras da penitenciaria haviam custado a quantia de 210:574$000 réis.

Os encargos annuaes dos emprestimos contrahidos com o banco hypothecario eram de 12:263$794 réis.

A não ser as diligencias a que nos temos referido ficava o districto de Coimbra obrigado a conservar a penitenciaria, sem se poder aproveitar d'ella por falta de meios; e tinha o districto de pagar ao banco hypothecario as annuidades, na importancia total da quantia de 665:532$967 réis.

D'esta espantosa responsabilidade se livrou o districto de Coimbra, graças ao zelo e dedicação do sr. dr. Bernardo de Albuquerque e das pessoas que o coadjuvaram.

Deve-se em grande parte ao sr. dr. Bernardo de Albuquerque a acquisição do edificio do extincto mosteiro de Cellas, para a installação do asylo de cegos e aleijados.

A elle se deve tambem a construcção da casa para a esquadra de policia nos baixos do edificio do hospicio dos abandonados, assim como muitos melhoramentos no mesmo hospicio, e varias reformas na cadeia de Santa Cruz.

Egualmente o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral coadjuvou efficazmente a camara municipal, de que era digno paesidente o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, para resolver as graves difficuldades que se apresentavam a fim de se rescindir o contracto effectuado com um subdito britannico, para o abastecimento das aguas em Coimbra, sendo a referida rescisão absolutamente indispensavel para levar a effeito esse melhoramento nesta cidade.

Sempre se achou a melhor vontade da parte da commissão executiva, presidida pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque, em tudo que se julgasse necessario a bem d'esta cidade.

Aos seus vastos conhecimentos de direito administrativo e ao seu não vulgar zelo pelo serviço publico se devem muitas reformas effectuadas, e em especial a do corpo de policia civil.

O sr. dr. Bernardo de Albuquerque organisou regulamentos, redigiu relatorios, dirigiu um largo expediente, e de tal fórma fez acreditar a sua gerencia, que a commissão executiva de Coimbra era consultada por quasi todas as outras commissões executivas do paiz.

Os serviços feitos aos hospitaes da Universidade pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque foram de tal ordem, que entendemos ser indispensavel prestar a este benemerito cidadão uma devida homenagem.

Já em tempo mostrámos a obrigação moral que tinha a Misericordia em collocar entre os retratos dos seus bemfeitores, um que alli faltava, qual era o do sr. dr. Sebastião de Almeida e Silva, provedor que fôra d'aquella Santa Casa, e a quem principalmente se devia a importantissima acquisição do grandioso edificio do Collegio da Sapiencia, mais conhecido por Collegio Novo.

Tivemos a satisfação de vêr que a nossa lembrança foi attendida, e lá se acha esse retrato, graças á boa vontade do digno provedor o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Temos egualmente instado pela collocação no Asylo de Mendicidade do retrato do grande bemfeitor d'esse estabelecimento, o sr. conselheiro José Maria de Abreu, e ainda não perdemos a esperança de ver realisado este nosso justo desejo.

Agora lembrâmos o pagamento de um tributo de gratidão, qual é a collocação em uma das salas dos hospitaes da Universidade do retrato do sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, como reconhecimento da sua inexcedivel dedicação a favor d'este primeiro estabelecimento de caridade de Coimbra, promovendo com um zelo admiravel a cobrança das importantes dividas das camaras aos hospitaes da Universidade; cobrança que antes da commissão executiva, presidida pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque, não se havia conseguido, por maiores esforços que empregasse a administração dos hospitaes.

As sommas recebidas nos hospitaes da Universidade, pagas pelas camaras municipaes e pelas irmandades, devido aos perseverantes esforços do sr. dr. Bernardo de Albuquerque, são importantissimas.

Oxalá que a commissão districtal que se seguir, imite tão louvavel exemplo, para não dar em resultado o voltarem as coisas ao estado antigo, com grave prejuizo dos hospitaes da Universidade.

Todas as vezes que os interesses d'esta cidade eram aggravados, e quando era mister reclamar algum melhoramento, desde logo se dirigia aos poderes publicos, com as suas reclamações, a commissão executiva, presidida pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque.

As paginas d'este periodico podem dar d'isso largo testemunho.

O sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral não é filho de Coimbra, e comtudo tem prestado a esta terra tantos e tão relevantes serviços, como poucos filhos d'esta cidade os tem prestado eguaes ou que se lhes possam comparar.

Além d'isso quasi sempre os lentes da Universidade procuram afastar-se de Coimbra, para irem em Lisboa gozar dos divertimentos d'aquella cidade.

Muitas das candidaturas a deputado e a maior parte das commissões phantasticas que se tem creado na capital, não são em geral mais do que um pretexto para passar vida regalada em Lisboa.

Tem havido excepções honrosas; mas a regra é esta.

Pela sua parte, porém, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral tem-se conservado em Coimbra ha longos annos; tem sido instado pelos governos para ir para Lisboa, onde varias vezes tem sido muito necessarios os seus largos conhecimentos em administração; e não obstante isso tem preferido permanecer em Coimbra, passando aqui uma vida modesta, e entregue a um trabalho assiduo em beneficio d'esta terra.

Ninguem, por certo, nos accusará de lisonjeiro; mas a imprensa faltaria a um grande dever não fazendo justiça a quem a merece.

A missão do jornalismo não consiste na intriga, na exacerbação das paixões, e nos insultos.

O seu dever é instruir o povo, condemnar os abusos, pugnar pelos interesses publicos, e não se recusar a prestar homenagem ao merito, ainda que essa homenagem seja devida aos proprios inimigos.

A apreciação que fazemos dos serviços da commissão executiva, e especialmente do seu digno presidente o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, é o cumprimento de um sagrado dever.

E no que dizemos sem duvida somos interpretes da opinião geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite tem regulado pelo preço de 2$310.

Os cereaes e legumes estão pelos seguintes preços:

Trigo 550 — Milho velho, branco e amarello, 300 — Dito novo branco 330 —Dito amarello 310—Feijão vermelho 530—Dito branco 430 — Dito rajado 340 — Dito frade 420 — Centeio 340 —Cevada 240—Favas 390.

O agio das libras está a 1$320; o ouro portuguez a 27 por cento; a prata grauda a 3 e a meuda a 2.

Tem affluido azeite ao mercado, mas não obstante isso sustenta-se o preço d'este genero.

Apesar do prejuiso que houve na amostra da azeitona, espera-se que a colheita seja regular, e que haja bastante descida no preço do azeite novo.

O milho continua a descer; e os negociantes d'este genero recusam-se a compral-o, receiando, com fundamento, que elle desça mais.

Estamos passando por uma dupla crise.

Calcula-se que será necessario neste anno importar do estrangeiro 120 milhões de kilogrammas de trigo, aproximadamente 10:000 contos de réis, o que exige uma somma avultadissima de ouro para o pagar.

Ao mesmo tempo é avultada a colheita do milho, o que junto á tendencia para preferir o pão de trigo dá logar á baixa do preço do milho.

O governo devia promover o consumo do milho, para o que podia fornecer de brôa os corpos militares do norte.

Não o faz assim, dando em resultado o augmento do consumo do trigo, com os inconvenientes já mencionados, e a diminuição do consumo do milho, com os sabidos prejuisos para os lavradores.

O agio das libras tem subido, assim como o do ouro portuguez.

Pelo contrario o agio da prata, tanto grossa como meuda, tem descido.

Sobe o agio do ouro, porque este metal é necessario para as transacções com o estrangeiro; e desce o agio da prata, porque as notas e as cedulas são aceites com facilidade em quasi todas as transacções; e apenas se torna necessario esse metal para a compra do gado.

De cobre ha abundancia, sem agio; chegando o povo a preferir as notas e as cedulas, por serem mais leves e de mais facil transporte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA O CONFLICTO

O sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão pede-nos a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Acabo de lêr a carta do sr. Francisco Miranda da Costa Lobo, publicada no seu jornal de 17 do corrente, e ainda não sei se estou sonhando.

Tinham-m'o dito, mas não o acreditára, apezar dos precedentes.

Como se ha de crêr, que um homem negue um facto que o avilta, presenceiado por varias pessoas, só para fugir á obrigação de desaffrontar-se honradamente!?

Se eu houvesse julgado possivel um tal impudôr, o meu procedimento seria outro.

Debalde pretendi levantar o sr. Costa Lobo acima da turba ignara, a quem não peço contas dos seus actos, até porque basta que a opinião sensata os estygmatise.

Quando entre essa turba de anonymos se nos depara um individuo, cuja posição social lhe impõe obrigações, o natural é tornal-o a elle responsavel pelos factos que perfilha. E tão natural, que não fui eu o primeiro professor, sabe-o Coimbra inteira, a pedir ao sr. Costa Lobo, pelas truanices carnavalescas do seu jornal, explicações que este senhor deu e engoliu tremente.

Ridiculisar os lentes da Universidade é um dos meios de propaganda da *Gazeta Nacional*. Tiveram esta honra, que me lembre, os srs. dr. Mirabeau, dr. Calisto, conselheiro dr. Manoel Paulino, dr. Luiz Pereira da Costa e eu.

É excellente companhia, bem sei, mas commigo a insistencia, a pertinacia, tomou as proporções de uma malevolencia especial, que estava pedindo, na opinião de muita gente boa, mais do que umas simples advertencias verbaes. Eu não costumo lêr aquella folha, que logo em principio devolvi, mas trouxeram-me alguns numeros, por onde avaliei os demais.

Posto isto vou narrar fielmente os factos.

Tendo sabido que a *Gazeta Nacional*, a proposito da allocução e do brinde que tive a honra de dirigir a suas magestades, me provocava insistentemente e acintemente, sem motivo, com facecias de mau gosto, ás quaes a gente seria de Coimbra deu a devida qualificação, disse no dia 10 do corrente, quarta feira, de manhã, em minha casa, ao sr. João Rodrigues Vieira, professor de desenho da Universidade, mestre de pintura das minhas filhas e amigo do sr. Costa Lobo, que esbofetearia este senhor, logo que o encontrasse, por ser elle, como director do jornal e lente da Universidade, a unica pessoa, a quem eu podia tomar contas de tão insolito procedimento.

Dando assim o sr. Costa Lobo por avisado, procurei-o no dia 11 desde as 6 horas da tarde até depois das 9; e como não apparecia, nem mesmo na Havaneza, entre os companheiros habituaes, conclui que aquelle senhor me evitava e que já o não veria naquella noite.

Dirigi-me, portanto, para casa, e chegando ao largo da Sé Velha, sempre só, comecei de subir a rua dos Coutinhos. Alli encontrei o sr. dr. Manoel Dias da Silva, com quem estive conversando. Despedindo-me d'este senhor, vi luz na redacção do *Imparcial* e bati á porta primeira e segunda vez. No entretanto senti que vinha gente do lado da Sé Velha, mas não podia vêr ninguem por causa da curvatura da rua.

Quando se aproximaram vi no relance o sr. Costa Lobo e os seus amigos da redacção da *Gazeta Nacional*, os mesmos que acabava de deixar na rua de Ferreira Borges, (Calçada), e outros que não conheci. Affirma-se que eram sete.

Sahi á frente do grupo e, tomando o meio da rua, dirigi-me ao sr. Costa Lobo e dei lhe uma só bofetada como tencionava.

O sr. capellão do regimento n.º 23, que ia de par com o sr. Costa Lobo, exclamou: *Isso é uma cobardia.*

Cobardia chamou o sr. capellão ao facto de se abalançar um homem só a assentar a mão direita em cheio na face de outro, que encontra guardado por sete!

Mas foi uma ideia salvadora, perfilhada a pouco trecho pelo sr. Costa Lobo, que a esse tempo não ousava abrir bico.

Levantando as bengalas pretenderam aggredir-me todos, com excepção do sr. Costa Lobo, que nem se mecheu; fil-os, porém, recuar brandindo a bengala; e como me havia desaggravado, e não queria feril-os, para me desembaraçar d'elles mettendo lhes um susto, passei rapidamente a bengala para a mão esquerda, e tirando do bolso a chave do trinco, uma chave nikelada e luzente, que tomaram por um revolver, pul-os em fuga.

Correndo precipitadamente e gritando— *Aqui d'el rei, acudam ao dr. Costa Lobo, que o dr. Costa Alemão deu-lhe duas bofetadas;* acolheram se uns na loja do sr. Antonio Fernandes, cujas portas fecharam á minha aproximação, e só pararam os outros no largo da Sé Velha, onde encontraram o policia de serviço, n.º 60. Fui depois informado de que o pregão das bofetadas fôra lançado pelo typographo João Paes, empregado na *Gazeta Nacional*.

Animados com a presença do guarda e com o povo que vinha acudindo aos gritos, voltaram ao logar da peleja, onde eu serenamente os aguardava.

Ahi perante o publico declarei lealissimamente que déra uma bofetada no sr. Costa Lobo e tomava para todos os effeitos a responsabilidade do facto. Expliquei em seguida os motivos, como o já fizera ao sr. professor Vieira.

Neste momento, vindo do lado de cima, surgiu ao pé de mim o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, decano da Faculdade de Mathematica, e perguntou-me: *O que é isto?* ao que respondi: *Dei uma bofetada no sr. Costa Lobo por causa da sua «Gazeta» e estou dizendo, que para todos os effeitos tomo a responsabilidade do facto.*

O sr. Costa Lobo permaneceu silencioso, como sempre.

O sr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho disse então tardiamente: *Mas eu sou o auctor dos artigos da «Gazeta».*

Não tenho nada com o senhor, respondi, *pertence á collecção dos anonymos, cuja responsabilidade é do sr. Costa Lobo; a este, que é lente da Universidade, tomei já as devidas contas.*

E voltando-me para o sr. Costa Lobo: *Dei-lhe uma bofetada, senhor; somos dois homens, dois lentes da Universidade; estou ás suas ordens.*

O sr. Costa Lobo, inteiramente fulminado, nada respondia.

Veiu então um dos velhos de casa do sr. Costa Lobo a gritar: *Bateram no meu filho: eu sempre fui um homem honrado e quero desaggravar-me.* E, com mais sangue do que o tal filho, procurava deitar se a mim.

Foi-me doloroso este incidente e, afastando brandamente, com o braço esquerdo, o ancião, respeitavel pela sua edade, disse: *Tirem me d'aqui este velho, eu não quero bater num velho.* E fui seguindo rua acima até á pharmacia da Misericordia, acompanhado pelo guarda n.º 60, que, nada tendo visto, me pedia esclarecimentos ácerca do occorrido. Mas como detraz de nós lançassem vozes, de que o policia me protegia, o typographo João Paes e os outros da redacção da *Gazeta*, que tinham dado ás de Villa Diogo, quando eram tantos contra um só, afastei me do guarda, cresci sobre elles e convidei-os a que se adeantassem. E porque ninguem se aproximou, retirei-me tranquillamente para casa.

Estes são os factos. A opinião publica em Coimbra, onde são conhecidos, diz que fiz bem.

A carta do sr. Costa Lobo é mais um desastre para s. ex.ª; não merece analyse, não tem imputação. Diz que me encontrou e que o encarei na rua de Ferreira Borges. É falso que eu o visse; era-me bem mais agradavel o desforço num logar em que maior numero de testemunhas, que não só as do sr. Costa Lobo, lhe teria tirado a velleidade de imaginar que alguem acreditaria a sua versão fantazista, e inepta.

A bengala, cujo volume o medo lhe fez quadruplicar, era a mesma que sempre uso e que toda a gente viu na Calçada.

A opinião popular é feita, na tal carta, pelo typographo João Paes, pela redacção da *Gazeta* e mais familia, os unicos que gritaram contra mim, mas prudentemente, a distancia.

Quando, depois da fuga precipitada dos meus contendores, começou a vir gente, houve quem se chegasse a mim a offerecer me os seus serviços.

De uma janella uma boa mulher instava que buscasse eu refugio na sua casa, assustada de ver que vinham tantos contra mim.

Em conclusão. Eu suppunha que o facto de affirmar peremptoriamente deante de todos e em toda a parte que dei uma bofetada num sujeito seria mais que sufficiente motivo para elle se julgar affrontado e exigir a condigna reparação. Vejo agora que me enganava e que as ideias de brio e pundonor, *á moderna*, são outras.

Dar uma bofetada, estando só, num individuo escoltado por sete; pôl-os todos em debandada; esperal-os serenamente no logar do conflicto; declarar logo em seguida o facto perante um publico numeroso; assumir-lhe a responsabilidade e provocar o sr. Costa Lobo para que se desforçasse, é... cobardia.

Ficar absolutamente quedo e calado, quando o affrontei e quando o reptei para que se desaggravasse, e negar que a minha mão lhe escaldou a face, depois de havel a sentido estalar batendo em cheio, é um cumulo de... valentia.

Fique se, pois, o sr. Costa Lobo com o seu processo, de que póde com o sr. padre capellão pedir o respectivo *brevet*.

O tribunal judicial, para que appellou, será o seu calvario, apesar das suas testemunhas.

Sou, sr. redactor, com muita consideração

Att.º, ven.º e obrg.º

Coimbra, 18 de Agosto de 1892.

Dr. Manoel da Costa Alemão.

QUESTÃO DE SUBSISTENCIA

O nosso prezado collega do *Correio da Figueira* transcreveu o communicado de um lavrador, ácerca do *milho*, o qual ha dias publicámos, precedendo-o das reflexões que em seguida inserimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Portugal que outr'ora exportou trigo, excesso de producção sobre o consumo, vê-se hoje na deploravel situação de comprar annualmente no estrangeiro quantidades importantissimas d'aquelle cereal para poder supprir á alimentação, algum tanto guindada, de grande parte da sua população.

Se em tempos normaes o paiz tinha de soffrer com bastante sacrificio a sahida de milhares de contos de réis, custo de cereaes comprados: calcule-se quanto na actualidade não avolumará tal sacrificio, sendo obrigatorios os pagamentos em ouro no estrangeiro, e diminuindo desastradamente a producção do trigo nacional.

É assim que se avalia já nuns 120 milhões de kilogrammas de trigo a importação que terá d'effectuar-se no corrente anno, havendo sido de metade a importação do anno findo em 31 de Julho ultimo. E acrescendo ao custo do genero o elevadissimo cambio a que se deverão fazer os respectivos pagamentos, avalie-se o desfalque enorme que este facto vae produzir na nossa economia nacional.

Contrabalançam se ordinariamente estes desequilibrios por meio da exportação de generos ou productos proprios. Onde, porém, os encontrâmos nós no paiz? Podia salvar nos o vinho; mas ninguem desconhece as difficuldades com que luctam os lavradores para alcançarem sahida ao vinho excedente do consumo local e da exportação habitual.

Crêmos que uma boa e patriotica politica poderia, e deveria, tratar de abrir para os nossos vinhos mercados novos onde elles haviam de bater com vantagem os de procedencia estranha; mas, afóra a politica de tal jaez, ainda o expediente seria essencialmente moroso e nada poderia dar de aproveitavel para a hypothese presente.

Como recurso contra esta série de contratempos encontrámos apenas um expediente: tratar de comprar o menos possivel de trigo ao estrangeiro, e para o substituir empregar os cereaes do paiz, conforme a região peculiar a cada especie. Promova se o consumo do pão de centeio nas provincias em que este cereal predomina, e applique-se identico processo nas regiões productoras do milho. Por esta fórma libertar-nos hemos, em parte pelo menos, do pesado tributo que estamos pagando todos os annos ao estrangeiro, recebendo de lá trigos e farinhas que uma errada educação vae tornando indispensaveis a todos.

O que podiamos acrescentar encontramol-o na communicação feita por *Um lavrador* ao nosso estimavel collega *O Conimbricense*, e que publicámos em seguida. Como aquelle collega, chamaremos tambem para o assumpto a attenção dos poderes publicos.»

As grandes quebradas no rio Mondego e a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

O ponto de partida hoje, para continuar a occupar-nos do assumpto epigraphado, tomámol-o bem a proposito, do artigo — *Campos do Mondego* — publicado no n.º 59 da *Gazeta Nacional* de 6 do corrente Julho.

Muito ha para se dizer sobre o baldado empenho que nelle se tomou, de salvar da grande responsabilidade que lhe pesa a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, condemnada irremediavelmente pela natural inercia do seu chefe e abandono em que correm os trabalhos da repartição a seu cargo, muito assignalado com respeito principalmente ás obras do tapamento das duas quebradas do rio, no inverno passado.

Mas, para refutar e destruir pela base aquella decantada defeza, sob affirmações em que desapparece a verdade, pouco é preciso; basta contrapôr-lhe os seguintes factos, prova irrefutavel d'aquella inercia e abandono.

Diz o articulista, que *«as duas quebradas começaram a atacar se mais desenvolvida e quasi simultaneamente, nos fins d'Abril findo.»*

Esta não é a verdade. Os factos não vão longe; estão ainda na memoria de quantos os presencearam, para por si darem o merecido correctivo contra uma semelhante affirmativa, com que se pretende obscurecer a verdade e illudir o publico na defeza do funccionario, que descurou em absoluto os mais importantes trabalhos do seu cargo.

Verdadeira porém que ella fosse, do mesmo modo fica de pé a sua grande responsabilidade, por incuria e abandono, quanto as alludidas quebradas, por as não ter *atacado* desde logo, como urgia e era do seu indeclinavel dever, bem consignado nos regulamentos sobre rio e campos do Mondego, e sempre praticaram as direcções transactas.

A incuria e abandono revelam se tanto mais desde que se affirma que as quebradas começaram por ser atacadas naquella época sómente, e portanto 6 mezes (!) depois da primeira d'ellas; deixando assim que durante tão largo espaço de tempo estivessem esquecidas e no mais completo abandono, alargando successivamente de bocca, sem nem uma unica estaca nem molho de fachina que obstasse a esse alargamento, destruidor das mottas e dos campos, pela maior copia de areias arrastadas pelas torrentes, no longo tempo.

Falla-se em *difficuldades* no tapamento. Mas essas difficuldades, se as havia, não eram de monta, que não fossem vencidas de momento, sabendo se, no dizer do articulista, que o estado despendeu nesse tapamento, a quantia de 493$000 réis apenas (reis 344$000 na 1.ª e 149$000 reis na 2.ª); e sabendo-se egualmente que muito maior somma (mil libras, ou 4:500$000 réis), se despendeu nas quebradas do Tejo, pela respectiva circumscripção hydraulica, sem difficuldades nem a menor perda de tempo; porque foram logo *atacadas* lá e os trabalhos de todo concluidos, muito antes da época das sementeiras dos respectivos campos; inversamente do que succedeu nas obras das quebradas do Mondego, em que, com o testemunho insuspeito do articulista, defensor do seu chefe, e mesmo da propria causa, os trabalhos ainda não estão concluidos, sendo, já se vê, de muito menor vulto e despendio, e tendo sido inutilisados umas poucas de vezes pelo mais leve embate das aguas.

Explica tudo isto, que a par da inercia sobresae tambem a falta de boa, zelosa e intelligente direcção, havida na execução dos trabalhos.

Mas não é só nisto em que essas faltas se deram; dão-se em tudo o mais, de que servirão para amostra apenas os factos que apontaremos, sem *entrar num campo desorientado*, nem no *dominio de paixões individuaes*. Bastará que fallem esses factos.

Ha mezes, não poucos já, as duas pontes—da Cidreira, na estrada de Coimbra para a Figueira, frequentada de dia e de noite pelos povos dos tres populosos concelhos — Coimbra, Montemór-o Velho e Figueira da Foz, e de muitos outros; e a de Antuzede, (a principal servidão do campo para os diversos povos de *onze* freguezias), se acham no estado de abandono e ruina tal, e com imminente risco dos viandantes serem precipitados no abysmo, que foi preciso mandar para alli a policia civil impedir o transito, sem que isso peze á direcção da hydraulica. Se pezasse teria zelosamente empregado os meios de conseguir a sua restauração.

A valla dos Silvares, no campo de S. Silvestre, ainda se conserva entulhada pelas areias da 2.ª quebrada, retro mencionada, com grande prejuiso da cultura d'elles, não obstante os justos clamores e reclamações dos proprietarios e lavradores, a que se tem fechado os ouvidos; e não obstante o seu desentulhamento, sobre necessario e até urgente, é obra ligada á quebrada.

As vallas de cintura e outras nos campos, estão em tal abandono e cheias de *camalhões*, de terra e areia, que dentro em pouco ficarão entulhadas de modo a não poderem dar livre curso ás aguas, com grave damno para elles; e no entretanto vae ficando letra morta o regulamento de 12 de Agosto de 1867, que no art. 7, incumbe ao engenheiro director proceder a *vistoria nas vallas que devem ser limpas;* pois que o facto é que o actual nunca fez tal vistoria do seu dever, nem fará, porque o melhor é o cargo sem trabalho, e basta vencer ordenado por serviços obrigados, que não presta, porque não sabe, não póde e não quer. E no entretanto os campos do Mondego, em que estão tantas fortunas, representando milhares de contos de réis, acham se num vergonhoso abandono e no risco imminente de se perderem á falta d'obras que o director da respectiva circumscripção hydraulica não executa no cumprimento dos seus deveres officiaes.

Contra tudo isto é necessario que o ministro das obras publicas proveja de remedio, investindo no cargo, quem o desempenhe como deve; e que para isso não se faça esperar pela reforma no seu ministerio, porque as obras a fazer desde já são tão urgentes pela sua natureza e occasião, que a deixar-se passar a quadra do estio, já tão adiantada, impossivel e inutil mesmo é executal-as no inverno; e o estado dos campos ameaça para a occasião d'elle a sua maior ruina.

Mas não é só por este motivo, aliás imperioso; a incapacidade do actual director mede se ainda pela indisciplina dos seus empregados (salvas honrosas excepções), do que ha para dizer muito; e a par de tudo isto, a sua incompatibilidade com os proprietarios dentro da sua circumscripção, por causa dos conflictos que lhes tem provocado. D'este ponto muito ha tambem para dizer, e ha de dizer-se.

Sr. ministro das obras publicas: os proprietarios d'estes campos já representaram a v. ex.ª contra o director da circumscripção, com a singela mas verdadeira exposição dos factos, prova da incapacidade d'elle para dirigil-a. Prometteu v. ex.ª prover sem demora; de remedio contra esse grande mal, de que elles estão cançados de soffrer desde que o infortunio o poz á testa d'ella; mas ainda esperam, porque o promettido remedio ainda os faz esperar, mais já do que as circumstancias determinam, mas com a convicção de que não esperarão inutilmente e de que justiça lhes será feita.

(Continúa).

Agua de toilette do Congo

Esta agua perfumada embalsamando o rosto,
Hygienica, usal-a é de apurado gosto;
Transmitte esta agua á tez a deslumbrante alvura,
Deixando sobre a pelle a mais ideal frescura.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo*.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

NOTICIARIO

A questão do milho—Noutro logar d'este periodico publicamos as reflexões com que o nosso collega do *Correio da Figueira* precedeu a transcripção do communicado ácerca do *Milho*, que ha dias publicámos no *Conimbricense*.

Temos agora a accrescentar que o nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, tambem transcreveu em artigo de fundo o mesmo communicado, precedendo-o das seguintes palavras:

«É tão rasoavel e sensato o que encontramos em um communicado, publicado no *Conimbricense* ultimo, a proposito da protecção devida pelo governo aos nossos agricultores productores de milho, que não resistimos a chamar para esse escripto a attenção do governo e especialmente a do sr. ministro da guerra.

E a proposito não podemos deixar de notar mais uma vez a semcerimonia com que no nosso paiz se deixa de cumprir a lei, principalmente quando ella é boa, util, e de vantagem para o paiz!

Como muito bem diz o auctor do communicado, a lei de 19 de Junho de 1889 manda que o exercito que estacionar no norte do paiz seja alimentado com pão de milho, e comtudo já lá vão tres annos e esta disposição não foi cumprida.

Porque?

O sr. ministro da guerra que responda, que é quem deve saber a razão d'essa grave, gravissima falta.

Prescindimos de mais considerações, porque no escripto que vamos reproduzir se trata perfeitamente d'esta questão, que é do maximo interesse para os nossos lavradores.»

Alexandre Herculano—Vae publicar-se o quinto volume da *Historia de Portugal*, de Alexandre Herculano, que deixou completo o original quando falleceu. Abrange a historia da fazenda publica portugueza nos primeiros reinados da monarchia.

Tumultos populares—Recebeu-se em Lisboa noticia de que os povos convisinhos da fabrica de massa de papel do Carvalhal, concelho de Albergaria, estão amotinados e resolvidos a destruir aquella fabrica.

Consta que foi mandada seguir para alli uma força de infanteria.

Banco de Portugal—Para o banco de Portugal chegou de Hamburgo 1 caixa com 150:000$000 réis em notas já promptas á circulação

Vinhos portuguezes—O sr. ministro das obras publicas e o sr. director geral da agricultura teem tido varias conferencias com alguns dos nossos viticultores, para assentar em providencias que tenciona brevemente publicar, tendentes a promover a escolha dos typos communs e facilitar a sua venda e exportação.

Estes pagaram!—Diz um nosso collega de Aveiro que os herdeiros do fallecido Romeiro da Fonseca, do Sanguinhal, pagaram á fazenda por contribuição do registo e addicional a *bagatella* de 118:359$614 réis. O fallecido era o primeiro viticultor do paiz, pois teve anno em que as suas vinhas produziram cerca de 5:000 pipas.

Congresso pedagogico—Diz as *Novidades* que o sr. dr. Bernardino Machado, que fôra incumbido pelo presidente da commissão promotora do congresso pedagogico de Madrid, D. Rafael de Labra, de preparar a representação portugueza no mesmo congresso, conta com a adhesão dos nossos primeiros litteratos, professores e homens de sciencia, alguns dos quaes teem já promptos, ou estão quasi a completar os trabalhos que devem ser presentes naquelle certamen. Damos em seguida noticia dos que conhecemos e que a estas horas são tambem conhecidos da imprensa hespanhola:

Instrucção primaria — Antonio Maria de Freitas, que acaba de publicar um folheto intitulado — *A mulher de Colombo*.

Administração financeira do ensino primario no districto de Coimbra—Dr. Bernardo de Albuquerque.

Ensino das artes industriaes em Portugal —Ramalho Ortigão.

Ensino da electro-technia—Benjamin Cabral.

Instituto industrial e commercial do Porto—Esteves.

Ensino commercial—Rodrigues de Freitas.

Administração do ensino agricola—Elvino de Brito.

Ensino agricola— Cincinato da Costa.

Estudos agricolas em Portugal—Sertorio do Monte Pereira.

Faculdade de Theologia — Dr. Araujo Gama.

Ensino do hebreu — Dr. José Maria Rodrigues.

Faculdade de Direito—Dr. Chaves.

Ensino das sciencias economicas — Dr. Laranjo.

Faculdade de Medicina — Dr. Mirabeau.

Faculdade de Mathematica—Dr. Luiz da Costa.

Ensino da litteratura — Dr. Theophilo Braga.

Ensino da historia — Consiglieri Pedroso.

Ensino da philosophia— Julio de Mattos.

Ensino normal em Portugal—Luiz Filippe Leite.

Ensino da arte dramatica—Gervasio Lobato.

Ideias geraes sobre a evolução da pedagogia em Portugal—Teixeira Bastos.

—A critica litteraria em Portugal — Reis Damaso.

Prometteram apresentar trabalhos ao referido congresso os srs. Antonio Candido, Gabriel Pereira, Mariano de Carvalho, Schiappa Monteiro, Almeida Eça, Candido de Figueiredo, Pinheiro Chagas, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Barbosa du Bocage, D. Cecilia Smith, Sousa Martins, Luciano Cordeiro, Alfredo Costa, etc., etc.

Grèves — *New-York*, 18, *manhã.* — A grève dos empregados dos caminhos de ferro de Buffalo continua a estender-se. Não ha, porém, noticia de nenhum incidente. O governador do estado de New-York chamou ás armas toda a guarda nacional.

New-York, 19, *m.* — As grèves dos empregados dos caminhos de ferro, vão se generalisando. Corre o boato de que o coronel Henderson foi aprisionado pelos grèvistas perto de Coal Creek, depois de renhido combate.

Cholera morbus — *Havre*, 19, *manhã.* — Têm havido todos estes dias uns 11 casos de molestia choleriforme e 3 obitos

S. Petersburgo, 18, *noite.*— Hoje houve aqui mais 60 casos de cholera e 22 obitos.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

EDITAL

00 A JUNTA DE PAROCHIA DA FREGUEZIA DE SANTA CRUZ faz saber que durante o prazo de 15 dias a contar da data do presente edital, se acha patente, para a competente reclamação, na sachristia da egreja matriz, das 10 horas ás 3 da tarde, o rol da contribuição escholar d'esta junta, para o anno de 1893.

Coimbra, 18 de Agosto de 1892.

O presidente,

José Narciso Simões.

ARRENDA-SE

09 DO S. Miguel por diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira, (Arregaça) onde residiu o sr. Francisco Antonio Lucas. Tem bom pateo e quintal.

Para tractar, Adro de cima, 17 e 20 a S. Bartholomeu — Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE
COIMBRA

Reunião da assembléa geral

20 SÃO convidados todos os socios de este Gremio a reunir em assembléa geral no domingo, 21 do corrente, pelas 5 1/2 horas da tarde.

Ordem do dia

Apresentação do relatorio e contas da direcção.

Coimbra, 18 d'Agosto de 1892.

O presidente da assembléa geral,
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

---

19 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

---

18 O HOSPITAL da Ordem Terceira tem para dar a juro dos seus fundos a quantia de 900$000 réis. Dirigir ao secretario na rua dos Loyos, n.º 10.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

17 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

VASILHAS

15 VENDEM-SE vasilhas já avinhadas, na rua do Visconde da Luz, n.º 66.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que no dia 28 do corrente e nos seguintes, conforme se annunciar, ha de proceder, para partilha entre maiores, á venda em hasta publica de propriedades pertencentes á mesma casa, a começar pelas situadas nas freguezias de Trouxemil, Antuzede e Santa Cruz.

Dão-se esclarecimentos no escriptorio, na rua da Sophia, 22, 1.º, das 9 ás 3 horas da tarde.

A praça terá logar nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

• Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

EDITOS DE 40 DIAS

1.º annuncio

12 PELO juizo de direito e comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 40 dias citando Antonio Rodrigues d'Almeida, solteiro, maior, morador que foi nesta cidade e ausente em parte incerta hos Estados Unidos da republica do Brazil, para na terceira audiencia d'este juizo, depois d'accusada a citação, que o ha de ser na segunda audiencia, findo que seja o prazo de quarenta dias, d'estes editos, se louvar em peritos que procedam á divisão e demarcação de uma morada de casas sitas na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, freguezia da Sé Velha, com os n.ºs 92, 94 a 96, que confronta do nascente e norte com Joaquim dos Santos Ferreira, poente com rua publica e sul com Ignacio Raymundo Alves Sobral, cuja divisão e demarcação foi requerida por José Maria de Oliveira e Sá e sua segunda mulher Maria de Jesus Pia, contra o referido ausente e Antonio Maria d'Oliveira e Sá e mulher Maria Augusta Machado d'Oliveira e Sá, Maria da Nazareth d'Oliveira e Sá e seu marido Manoel Fernandes Maia, estes d'esta cidade e aquelles de Santa Clara, e cujo predio pertence a todos (requerentes e requeridos) em partes desiguaes.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo feriado ou santificado, porque sendo-o se ferão no dia immediato, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na praça 8 de Maio.

Coimbra, 11 d'Agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

11 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

A VERDADE DOS FACTOS

10 O SR. Adriano Freitas dos Santos Espingarda declara pela segunda vez no *Conimbricense* de 7 do corrente, que foi elle que se despediu do meu serviço quando não é verdade o que affirma, como provo com a declaração abaixo assignada por testemunhas insuspeitas.

Coimbra, 19 de Agosto de 1892.
Augusto Nunes dos Santos.

Declaramos para todos os effeitos e em abono da verdade, que o sr. Adriano Freitas dos Santos Espingarda foi despedido pelo sr. Augusto Nunes dos Santos da officina de violeiro que este senhor possue na rua Direita.

Coimbra, 19 de Agosto de 1892.
Francisco Antonio.
Alfredo José Ribeiro.
A rogo de Justiniano José Ribeiro, por não saber escrever — *Manoel Joaquim da Costa Macieira.*
(Segue-se o reconhecimento).

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara
DE
José Victorino B. Miranda
15 — ADRO DE CIMA — 16
COIMBRA

9 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

EMPREGADO

7 NO Centro Commercial e Velocipedico, na rua da Sophia, n.ºs 43 a 45, precisa-se d'um.

Dá se o ordenado que merecer. Prefere-se com pratica de machinas de costura e velocipedes.

QUINTA

6 ARRENDA-SE a quinta da Machada, que pertenceu ao fallecido Antonio Maria Padua.

Trata-se na mesma quinta, na estrada de Lisboa, a 3 kilometros de Coimbra.

Fasquia para estuques e ladrilhos mosaicos

5 NA FABRICA de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (Loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto de 1892.

ESTUDANTES
(INTERNOS)

4 ADMITTEM-SE até á edade de 15 annes, sendo leccionados, em admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho e mathematica (1.º anno); e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

Para pagamento de passivo

3 ROCHA FERREIRA, praça 8 de Maio, 10, continua a fazer venda de todos os bens que existem pertencentes á casa do fallecido dr. Fernandes Costa, mesmo os que os filhos d'este doaram ao sr. João Serrão.



CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

PÓ LAXATIVO DE VICHY CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

do Doutor LEONCE SOULIGOUX. — DESCONFIE-SE DAS IMITAÇÕES

Acha-se. Paris, 6, Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:692

COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1892

45.º ANNO

INTERESSES AGRICOLAS

Uma das classes sociaes, cujos interesses são mais contingentes é sem duvida a agricola.

As culturas do milho, dos differentes legumes, do vinho, do azeite e outros generos, estão sujeitas aos graves damnos produzidos pelos temporaes, pelas diversas molestias que em alguns annos annullam quasi completamente os esforços dos agricultores.

Por esta fórma, a classe agricola, que fez grandes sacrificios para cultivar as suas propriedades, acha-se sem ter que vender para se resarcir das despezas effectuadas.

Se, por excepção, a colheita é muito abundante, o preço dos generos desce extraordinariamente, não tendo o lavrador quem lh'os compre, ainda que os offereça por um preço muito diminuto.

Este facto está-se dando actualmente com o milho.

Por um lado o trigo está tendo um consumo espantoso, sendo indispensavel importar quantidades importantissimas d'este cereal; de que se segue a exportação para o estrangeiro de sommas enormes de libras, com um agio cada vez mais subido.

E quando já não houver libras no paiz, o que se ha de exportar para pagamento do trigo estrangeiro?

Pelo outro lado tem diminuido o consumo do milho, e assim se vêem os agricultores d'este genero a braços com uma crise temerosa.

Já no *Conimbricense* tem sido indicados alvitres para diminuir semelhante crise, e esses alvitres não são mais do que o cumprimento de disposições legislativas, que, como é frequente neste paiz, tem sido até agora lettra morta.

As outras classes tratam em regra de pugnar pelos seus interesses; e só a classe agricola deixa correr quasi tudo ao abandono.

Foi necessaria a dedicação excepcional de alguns cidadãos para ha tempo se fazer uma reunião de agricultores nesta cidade, a fim de reclamar providencias contra o estado lamentavel em que se acham os campos do Mondego.

Parece-nos que não está fóra das attribuições da commissão executiva ahi nomeada, reclamar providencias ácerca da crise em que se acham os agricultores do milho, crise que se ha de ainda muito augmentar, se não se tomarem providencias efficazes.

As classes commercial e industrial tratam de pugnar pelos seus interesses, mas a agricola parece dormir.

Os commerciantes do Porto, exportadores de vinho, reclamaram e conseguiram a admissão temporaria das garrafas, o que lhes facilita muitissimo aquella exportação.

O governo attendeu a essas reclamações; mas a classe industrial, que se viu gravemente prejudicada com a admissão das garrafas, o que lhe fará diminuir muito o fabrico d'ellas, está protestando e reclama contra a deliberação do governo.

Não tratámos agora de avaliar a deliberação do governo: mas temos só em vista mostrar as diligencias que fazem as outras classes para promover os seus interesses, emquanto que os agricultores deixam correr as coisas á revelia.

Chamámos toda a attenção da classe agricola para este grave assumpto, a fim de que acorde do lethargo em que tem jazido.

A quem dorme, dorme-lhe a fazenda.

Muito ha que reclamar dos poderes publicos, e se os agricultores continuarem nesta inercia, não se queixem da sua situação.

Em Lisboa e nas provincias do sul do reino só se trata do trigo, e não se quer saber de mais nada.

Parece que neste paiz não ha milho, feijão, centeio, vinho, azeite e outros generos agricolas.

Torna-se, por isso, necessaria a reunião dos esforços dos agricultores do centro e norte do reino.

O *Conimbricense* está, como sempre esteve, á sua disposição para advogar a sua causa, que é justissima.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PARTIDOS E AS ELEIÇÕES

Vae uma completa desorganisação nos partidos politicos, em quanto aos preparativos para as proximas eleições.

Ninguem se entende.

Uns estão de manhã de um lado, ao meio dia de outro, e ainda á noite de outro!

A semelhante estado chegaram os partidos politicos em Portugal.

Em Vizeu realisou-se um accordo dos partidos regenerador e progressista contra o governo.

O *Commercio de Vizeu*, orgão do partido regenerador, advoga esse accordo em um artigo, com o titulo de — *Colligação partidaria.*

O *Jornal de Vizeu*, de politica independente, critica esse accordo em um artigo, com o titulo ironico — *Os abraços*...

No seu artigo começa dizendo o *Jornal de Vizeu*:

«É preciso que se desenganem os que só á custa de uma *reconciliação não sincera*, poderão alcançar o alvo de suas ambições como politicos; não ha meio de defender e aceitar dignamente os accordos que mettem temporariamente dentro da mesma casa e sentados á mesma mesa inimigos irreconciliaveis — porque os reune o proprio interesse.

Não póde a consciencia publica, honesta e digna, ver abraçados em nome da ganancia reciproca aquelles que hontem não só reciprocamente affirmavam a sua desunião, se declaravam adversarios — mas tambem á politica de cada um apreciavam com apôdos, insultos, larachas e dicterios, que, embora insossos, levavam, na intenção dos agentes, o maior dos venenos.

Desde o epitheto de ladrões até o de esbanjadores — não houve, nessa gradação, palavra no diccionario ou inventada pela giria, que serpistas e progressistas não offerecessem, em *verdadeiras* dedicatorias, uns aos outros.»

Ao mesmo tempo alguns elementos regeneradores e progressistas de Vizeu uniram-se para as eleições com o governo.

A *Liberdade*, periodico progressista de Vizeu, passou a ser orgão dos elementos governamentaes, e declara em grandes caractéres no seu ultimo numero o seguinte:

«A *Liberdade* passa a publicar-se duas vezes por semana, aproveitando o ensejo da proxima lucta eleitoral, para provocar no espirito publico uma reacção vigorosa contra a imposição deprimente dos velhos partidos politicos.

Não carece de rasgar novos programmas aos seus assignantes, com cuja valiosa cooperação conta; mas promette propugnar, na sua porfiada tarefa, pelo alargamento das regalias populares e por tudo quanto possa salvar o paiz da situação difficil que o amargura.

A sua redacção foi remodelada, entrando para ella nomes, de sobra conhecidos na imprensa local, e tomando a sua direcção politica o sr. dr. Maximiano Aragão.»

Em Leiria tambem ha accordo eleitoral para as eleições, segundo se vê da seguinte carta:

«Sr. redactor. — Constando-me de fonte segura que alguns individuos de Leiria, que militaram no partido regenerador e agora se declaram governamentaes, andam espalhando o absurdo boato de que uma das bases do accordo eleitoral, realisado entre o governador civil do districto e o partido progressista, fôra a nomeação do sr. Diogo Pinho para administrador no concelho de Leiria, quando é certo ter sido o sr. Pinho o administrador que ha 2 annos fez expulsar á bayoneta a mesa do apuramento do circulo de Leiria, apresso-me a declarar que no accordo firmado pelos srs. barão do Salgueiro e Carvalho Pessoa não podem figurar, nem decerto figuram, clausulas differentes das que foram votadas pela commissão executiva de Leiria, de que me honro de fazer parte, e approvadas pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, sendo portanto falso similhante boato, cujo fim e transparente. Aproveito a occasião para declarar que sempre guerreei quanto me foi possivel a nomeação do sr. Pinho. Dispensando-me por emquanto de dizer mais, assigno-me com toda a consideração e estima

De v., etc.,

Lisboa, 20—8—92.

Augusto Faustino dos Santos Crespo.»

No districto de Coimbra temos que em alguns dos circulos ha completa calmaria eleitoral, e noutros vae uma grande embrulhada.

Em Montemór-o-Velho, por exemplo, importantes influentes, que foram regeneradores, promovem activamente a candidatura progressista, e não menos importantes influentes, que foram progressistas, promovem efficazmente a victoria da candidatura regeneradora!

Que juizo querem que faça o povo de tudo isto?

Neste circulo de Coimbra, e principalmente neste concelho, nota-se que muitos e valiosos influentes regeneradores se manifestam favoraveis ás candidaturas governamentaes.

Não nos admirará, por isso, que o candidato regenerador, approvado no centro de Lisboa, e aceite no centro de Coimbra, tenha de desistir da sua candidatura.

Tudo isto coincide com certas nomeações ultimamente feitas pelo governo neste districto, e outras annunciadas, em que ha manifesta preferencia para os regeneradores.

A fim de que se veja que tal é a seriedade do acto eleitoral neste paiz mencionaremos o seguinte facto.

Em um dos concelhos d'este circulo de Coimbra está combinado, segundo é voz publica, dividir a votação, sendo o maior numero, egual, para os dois candidatos governamentaes, e um menor numero para um dos candidatos da opposição; ficando excluido d'essa combinação o outro candidato opposicionista.

E resolve-se isto, como se se estivesse a manejar um baralho de cartas, sem serem ouvidos, nem achados os eleitores; pois que a eleição não passa de um simulacro, em que as actas dizem o que previamente se combinou!

Então isto é eleição e coisa séria?

Temos fallado dos partidos monarchicos nas eleições. Falta-nos ainda o partido republicano.

Por varias vezes temos dito que os differentes partidos lêem pela mesma cartilha.

A fim de que se veja a falta de decoro dos partidos vamos em seguida transcrever parte de um artigo, publi-

çado no periodico republicano de Lisboa, a *Batalha*, pelo sr. Heliodoro Salgado:

A EMBOSCADA

Parece ter causado estranheza em alguem, que nós tenhamos affirmado num dos nossos artigos transactos, que o manifesto eleitoral do sr. Rodrigues de Freitas—conhecido por o *manifesto dos quinhentos*— foi uma verdadeira emboscada feita ao partido. Pois hoje dizemos ainda mais: extorquidas por meio d'uma fraude que nada tem de séria as assignaturas que o firmam não são bastantes para prenderem moralmente aquelles que as cederam.

Sim! nós fomos enganados!

Sim! nós fomos trahidos!

E dizemos *nós*, porque o auctor d'estas linhas assignou em boa fé aquelle deploravel pastellão, ao qual agora nos querem prender como a um cepo, ou peor ainda, como a um cadaver, como se viu na Grecia antiga.

A verdade é esta: numa reunião effectuada no Porto, reunião na qual predominavam os elementos radicaes, rasgadamente revolucionarios, resolveu-se a publicação d'um manifesto. Para quê?—Para fazer perante o paiz uma especie de parada do nosso estado maior, fazendo-se com que tal documento fosse assignado por quantos podem prestar o seu nome como garantia de ordem e de progressiva reforma da futura republica portugueza.

Mas o manifesto não poderia ser lançado sem se pôr a coberto d'um pretexto qualquer. Qual?... havia de ser um manifesto revolucionario?... Mas, nesse caso, a logica ordenava que a revolução se fizesse immediatamente depois. Poderia fazer-se?... Não, ponderaram os *chefes*. E por conseguinte lançou se mão do *pretexto* eleitoral, encarregando-se o sr. Rodrigues de Freitas de confeccionar o pastellão, que ficou aquella obra prima que tanto *fez* tremer sua magestade el-rei D. Carlos no seu throno de papelão.

Ora, quando os galopins ás ordens dos *chefes* nos vinham pedir assignaturas, e que algum de nós lhes ponderava que não assignaria mais tretas eleitoraes, os galopins, ás ordens dos *chefes*, que, pelos modos, traziam para o caso instrucções precisas, respondiam nos piscando o olho finoriamente:

—Podem assignar, que ninguem pensa em eleições. Isto é poeira, para deixar o governo ás cegas...

E nós, como se tratava de cegar o governo lançando lhe aos olhos o assucar crystalisado d'aquelle rico pastel do senhor de Freitas, assignavamos.

Foi assim que elles obtiveram o grande numero de assignaturas que lhes não fogem agora, porque os atemorisa a praxe disciplinar que já no tempo do Christo se exprimia por phrases retumbantes como esta:

—Ai d'aquelle por cuja causa haja escandalo no povo de Israel...

Ora esse escandalo damol o nós hoje e damol-o com a mais plena tranquillidade de consciencia, embora a imbecilidade de uns e a má fé dos outros nos venham apedrejar, doestando-nos parvamente em nome da coherencia e da disciplina.

....

Heliodoro Salgado.»

A boa fé dos partidos ahi fica descripta; e não precisamos de juntar mais reflexões algumas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As touradas em progresso

Inaugurou-se na quinta feira mais uma *civilisadora* praça de touros no Campo Pequeno de Lisboa.

Como era de esperar foi enorme a concorrencia. Dizem os cantores d'este alto feito que os carros eram tomados de assalto pelo povo, receiando que lhes faltasse logar.

Não se regateava dinheiro, compravam os bilhetes para a tourada por todo o preço.

Faltará o dinheiro para o sustento da familia e para tudo o mais indispensavel; porém para assistir ao *civilisador divertimento das touradas* ha dinheiro com abundancia.

Os touros faltaram ao respeito a dois capinhas, a quem maltrataram, ficando estes impossibilitados de continuarem a *castigal-os!* E' este o termo usado pelos admiradores das touradas.

Castigo, porque? Que mal fizeram os touros para serem *castigados*, quando só resistem, porque são provocados e perseguidos?

E' curiosa a nomenclatura usada nas touradas.

Por exemplo, á crueldade de enterrarem as farpas nos touros chamam *enfeital-os!*

Que tal está o *enfeite!*

Dão por argumento a favor das touradas a grande concorrencia do povo a ellas.

Isso não nos causa admiração.

Quando em Coimbra, Lisboa, Evora e Goa havia o barbaro espectaculo dos autos de fé era um dia da maior festa para os habitantes d'essas terras, e todos affluiam a esses atrozes espectaculos.

O povo habitua-se e folga com o sangue e as crueldades.

Ainda ha dias numa corrida de touros em França, os espectadores revelavam os instinctos mais sanguinarios e ferozes, exigindo em altos berros a morte dos touros.

Em Hespanha ainda ha dias se annunciava uma corrida de touros, com a attrahente declaração de que haviam de nella ser mortos 13 cavallos.

E como se não julgam, por ora, sufficientemente barbaras e crueis as corridas de touros em Portugal, vão para a Hespanha grande numero de portuguezes, apaixonados d'estas selvagerias, para assistirem aos horrorosos espectaculos que alli se effectuam.

Os habitos que se trata de introduzir no povo são do derramamento de sangue e todas as atrocidades.

As touradas *não prestam* quando não ha nellas alguma grande desgraça.

Isto basta para qualificar taes espectaculos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1820

Ámanhã, 24 de Agosto, faz 72 annos que na cidade do Porto se effectuou a revolução liberal.

A horrorosa execução de Gomes Freire de Andrade, e dos outros martyres da liberdade em 18 de Outubro de 1817, não evitou que a nação portugueza, passados menos de 3 annos, se libertasse do jugo da regencia do reino, e do despotismo do marechal Beresford, proclamando o governo liberal representativo.

Não devemos, por isso, deixar em silencio o anniversario do fausto dia 24 de Agosto de 1820.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Seminario de Coimbra

Recebemos a nota do movimento litterario do seminario episcopal de Coimbra, no anno lectivo de 1891 a 1892, com o mappa dos beneficios feitos pelo mesmo seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico da respectiva diocese.

O resultado dos exames dos alumnos, internos e externos, feitos no seminario e no lyceu, foi muito lisonjeiro para aquelle estabelecimento de educação.

Os beneficios feitos pelo seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico da respectiva diocese, importaram na avultadissima quantia de 7:570$240 réis.

Basta esta indicação para se ver quanto o seminario de Coimbra concorre para auxiliar os alumnos pobres para seguirem o estado ecclesiastico.

Estes factos são muito honrosos para o sr. bispo-conde.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AVELINO CALLISTO

A pedido do sr. dr. Avelino Augusto Cesar Callisto, lente cathedratico da Faculdade de Direito, publicâmos a seguinta carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Rogo a v. o especial obsequio de transcrever no seu mui lido e acreditado jornal as minhas declarações, constantes do n.° 1:309 do jornal o *Imparcial de Coimbra*, publicado em 20 do corrente, com as emendas typographicas que escaparam na revisão do jornal.

De v. mt.° att.° e ven.°

Coimbra, 21 de Agosto de 1892.

Dr. Avelino Augusto Callisto.

A proposito da que se lê no seu conceituado jornal, n.° 1:307, de 16 do corrente, com respeito á minha conversão ao credo progressista, devo declarar terminantemente, que o seu informador, quem quer que seja, tanto quiz phantasiar, que mentiu absolutamente!

É verdade, que um ou dois cavalheiros do partido progressista, caracteres notoriamente respeitaveis e universalmente estimados, meus dedicados amigos, *pessoaes* e de longa data, muito espontaneamente se lembraram do meu obscuro nome para a proxima presidencia da camara municipal.

Ora foi precisamente por eu não ser politico militante, segundo as declarações feitas, como me consta, em sessão do centro progressista, e porque a actual situação governativa não rejeitaria a minha apresentação, que o meu nome foi lembrado.

De theorias escolasticas e estereis em administração, de politica e politicos está o paiz saciado.

Os proventos de semelhante peste ahi estão patentes na bella prosperidade do presente, sem prejuiso do futuro que nos espera!

Se o paiz se salvar é com administração sensata e energica, até ao despotismo, se fôr preciso, e não com politica.

É este o pensamento da actual situação governativa com o qual me conformo, assim como devem conformar todos os homens que ainda alimentam o sentimento de interesse pela causa publica.

É neste sentido, que julguei um dever patriotico pôr ao serviço do paiz o insignificante valimento das minhas forças.

A boa vontade e o desinteresse neste caso, supprem, se não valem mais as vezes, do que a superior competencia que me falta.

Foi com taes intuitos, e obedecendo ao pensamento systematico da actual governação publica, que o meu nome foi lembrado, e eu acceitei a candidatura á presidencia da camara de Coimbra.

D'aqui até lá, Deus dirá.

Se as luctas e conveniencias partidarias fizerem melhor escolha, o que não será difficil, eu exultarei, como quem se vê livre de grandes trabalhos.

Um encargo d'esta ordem não o desejo, e muito menos o sollicito.

Acceito-o, se os eleitores d'este municipio, muito espontaneamente entenderem que me devem tributar tal honra e prova de muita consideração.

Emquanto á *conversão* politica, *em troca da presidencia*, um tal asserto, alem de falto de verdade, chega pelo menos a tocar as raias do ridiculo perante aquelles que de perto conhecem como sinto e penso em materia de politica militante!

Quando eu tomasse uma tal resolução, converter me-ia, á luz de principios e segundo as indicações da minha consciencia, e não induzido por trocas e baldrocas, em cujo credo, apesar de ser muito corrente, eu nunca communguei nem communguarei jámais.

Se eu, de ha muito, tivesse querido alistar-me sob bandeiras politicas, teria recebido em compensação, permitta-se-me a falta da modestia, alguma coisinha mais succulenta e apparatosa do que o triste penacho d'um vereador, a quem entregam para administrar uma casa com dividas e quasi sem pão!

Como não tenciono voltar espontaneamente á imprensa a occupar-me d'um assumpto que já começa a roubar-me o tempo, que devo empregar nas minhas occupações, termino pedindo a v. um favor.

Veja v. se com o seu voto e o dos seus amigos politicos e não politicos, me póde salvar de eu vir a ser presidente da camara de Coimbra.

Eu ficarei tranquillo em minha consciencia e livre d'um espinhosissimo encargo, que só me poderá acarretar trabalho, inquietações e graves prejuisos irreparaveis.

Depois, quem sabe? Um presidente da camara, que vae, não para fazer politica, mas para administrar, como souber e poder, decerto não poderá agradar a maioria dos interessados...

É necessario prevenir as cousas com tempo.

Peço, pois, a protecção de v. neste sentido.

Avelino Cesar Augusto Callisto.

O CONFLICTO

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Diz o sr. Costa Alemão na carta que publicou no *Conimbricense* de sabbado proximo passado que, quando, (cobardemente), aggrediu o dr. Costa Lobo, ia este acompanhado por 7 individuos da redacção da *Gazeta Nacional*.

Mente.

Como redactor da *Gazeta Nacional* e como particular amigo do sr. dr. Costa Lobo, protesto contra tal asserção.

Nem eu nem nenhum outro redactor da *Gazeta* assistimos ao conflicto, exceptuando o sr. padre Figueiredo.

Eu entrei nesse dia na *Gazeta Nacional* seriam 8 $^1/_2$ para 9 horas; estava lendo os jornaes do dia quando entrou o ex.mo sr. alferes Martins, que me disse que o sr. Costa Alemão pretendia aggredir o dr. Costa Lobo, e como tinha que fazer saiu passado um instante.

Quasi logo sahi eu, mal imaginando que o sr. Costa Alemão fosse capaz de tal doidice, mas logo á porta do Café Lusitano tive de me render á evidencia pois que soube que a aggressão era um facto consummado.

Isto quanto a mim.

Os meus collegas na redacção da *Gazeta Nacional*, que são os ex.mos srs. dr. Teixeira de Carvalho e tenente Freitas, tambem não assistiram ao conflicto como se provará. Os outros collegas estavam de ha muitos dias ausentes de Coimbra. Logo não sei onde o sr. Costa Alemão viu 7 redactores da *Gazeta*, onde apenas estava o aggredido e outro que era o sr. padre Figueiredo.

Diz uma historia que quem come ervilhaca vê as cousas duplicadas; ora para ver septuplicadas é que a historia não diz o que o sr. Costa Alemão comeu ou bebeu.

Emfim, pedia a v. para publicar esta pobre epistola que apenas pretende restabelecer a verdade dos factos, e com ella a carta que incluso remetto, pelo que me confessarei de v. não só summamente agradecido, mas tambem

Att.° ven.° e obrg.°

Coimbra, 21 de Agosto de 1892.

Luiz Augusto da Fonseca Dinne.

Ill.mo e ex.mo sr.—Satisfazendo ao pedido de v. ex.a, tenho a dizer, que effectivamente na noite em que teve logar o conflicto entre os srs. drs. Costa Lobo e Costa Alemão, v. ex.a estava na redacção da *Gazeta Nacional*, conservando-se ahi até á minha saida, sabendo então no Café Lusitano de se ter dado aquelle conflicto.

Sou com a maior consideração

De v. ex.a mt.° att.° e ven.°

Coimbra, 21 de Agosto de 1892.

José Ferreira Martins.

O poder judicial em Arganil

Ninguem ignora os relevantes serviços que o digno juiz o sr. dr. João Corrêa Esteves Leal, prestou em outro tempo nesta comarca na qualidade de delegado do procurador regio, de commum accordo com o então juiz, o sr. dr. Henrique Pinto, devendo eu, para não ferir susceptibilidades, omittir factos por todos bem sabidos, que muito honram aquelle recto e imparcial magistrado, contra quem injustamente um seu rancoroso inimigo e detractor por officio, que por todos é bem conhecido dentro e fóra d'esta comarca, dirige por si e por outros com differentes pseudonymos, os maiores insultos e improperios, abrangendo tambem nas suas muito repetidas verrinas o digno delegado d'esta comarca o sr. dr. Abel Franco.

Estes cavalheiros, porque não querem conviver com os insignificantes e desordeiros, são constantemente insultados por o salvador da patria, repetindo sempre o mesmo aranzel, e isto com o fim de os afugentar d'esta comarca, para ver se conseguem vir para aqui outros magistrados que satisfaçam ás suas exigencias illegaes. Mas descanse esse senhor, que os actuaes magistrados judiciaes continuando a cumprir os seus deveres officiaes, seja a favor ou contra quem fôr, as suas perseguições não os assustam, e por isso os insignificantes e desordeiros de qualquer parcialidade contem sempre com estes magistrados, que sabem cumprir o seu dever. Este é o meu modo de pensar, fundado nos factos que tenho presenciado.

Concluo este meu escripto, remettendo o tal salvador da patria para a relação do Porto, onde encontrará bem colorida a obra que desenhou. E para o publico direi que a queixa dada contra o recto e imparcial juiz d'esta comarca, foi naquelle tribunal julgada improcedente, como consta publicamente nesta villa.

Tendo o sr. querelante perseguido quasi todos os juizes que teem vindo para esta comarca, dou-lhe um conselho d'amigo. Que para seu socego e paz de espirito siga outro caminho.

O amigo da verdade.

NOTICIARIO

Prisões—Foram presos Manoel Gonçalves e Octavio Gonçalves, por desordem com uns quinquilheiros na feira de S. Bartholomeu, no dia 20 do corrente.

Foi preso Porphirio Corrêa, cocheiro, morador na rua do Borralho, por ter desobedecido e insultado o policia captor quando o intimava no largo do Principe D. Carlos a mudar de local o carro que guiava.

Foi presa Florinda de Jesus, casada, moradora na Ribeira d'Antanhol, por ter subtraido uma cancella d'uma propriedade pertencente ao negociante d'esta cidade Antonio Dias Themido, a qual lhe foi apprehendida e ficou depositada em poder do regedor de aquella freguezia.

Queixa—Queixou se á policia Manoel Saraiva, morador em Santo Antonio dos Olivaes, de ter sido ferido numa mão com uma navalha por João dos Santos, morador na rua do Visconde da Luz, indo receber curativo numa pharmacia.

Festividade—No domingo houve em S. Martinho do Bispo a festa do Santissimo Sacramento.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Antonio das Neves e Emilia Rosa das Neves, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 16.

Recemnascido, filho de José Nunes e Carolina Rodrigues, de Coimbra, de 2 dias. Falleceu de asphixia por difficuldade do trabalho do parto, no dia 18.

Jose, filho de José Moreira Netto e Ismenia Pereira Baptista, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:555.

Fallecimento—Falleceu em Maiorca o velho clinico, sr. bacharel José Gaspar de Lemos.

Damos os sentimentos a seu filho e nosso amigo o sr. bacharel Elysio Eleuterio Gaspar de Lemos.

Tribunal da relação do Porto—Publicâmos em seguida a nota das causas julgadas na relação do Porto, no dia 19 do corrente, pertencentes a este districto de Coimbra:

Penacova—Recurso de recrutamento—Maria Antunes, por seu filho Albano.—Com provimento.

Condeixa-a-Nova—Appellação crime correccional—Antonio Maria Lopes e outros, contra o ministerio publico.—Revogada a sentença.

Penacova—Recurso de recrutamento—Maria de Jesus, por seu filho Jose; e Pedro Baptista, filho de Manoel Baptista.—Provido.

Oliveira do Hospital—Appellação civel—Abel Borges Homem Rosado e mulher, contra Manoel Luiz de Andrade e mulher. Juiz relator Costa e Almeida; juiz do accordão, Garcia de Lima—Revogada.

Penacova—Recurso de recrutamento—José Antonio, tambem conhecido por José Marcello, por seu filho Firmino. Juiz relator e do accordão, Vasco Leão.—Provido.

A fabrica da Marinha Grande—Realisou se antes de hontem a visita regia á fabrica de vidros da Marinha Grande. El-rei e rainha chegaram ás 10 horas e meia, dirigindo se logo á egreja, onde ouviram a missa celebrada pelo sr. bispo conde, seguindo depois, debaixo do pallio, até ao palacio.

D'alli foram visitar a importante fabrica, e terminando por um *lunch* magnificamente servido.

A questão das garrafas e a Associação industrial—Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«*Lisboa, 19 de Agosto.*—Não é exacto que se trate da dissolução da Associação Industrial Portugueza.

Os socios da mesma associação, srs. Justino Guedes, Castanheira de Almeida, Adolpho Centeno e Liberato Correia, foram hoje á policia declarar que as phrases a elles attribuidas e que vieram nos extractos dos jornaes, com respeito á ultima sessão d'aquella associação, eram verdadeiras.

O sr. Liberato Corrêa accrescentou que dissera muito mais, porém não com animo offensivo ao chefe do estado, pois só se dirigira ao sr. presidente do conselho de ministros.

O sr. Justino Guedes disse que talvez proferisse alguma palavra menos cortez, mas que o fizera só pelo calor da discussão e pela desillusão por ver um favoritismo que aggravava a industria nacional.

Se hoje reunir a Associação Industrial assistirá um commissario de policia.

Lisboa, 19 de Agosto.—A Associação Industrial Portugueza reuniu effectivamente. Como não comparecesse a mesa da assembléa geral, presidiu o sr. Liberato Corrêa, estando presente o sr. commissario de policia.

O sr. Antonio Centeno apresentou uma proposta para ser lavrado um protesto contra o procedimento do governo, devendo esse protesto ser impresso e distribuido pelos socios. Ficou encarregada uma commissão de o redigir ámanhã.

O sr. Barata propoz a nomeação de uma commissão para remodelar os estatutos da associação.

O sr. Justino Guedes propoz a nomeação de uma commissão que explique ao paiz os fundamentos dos pedidos feitos pela associação e a injustiça do decreto de 14 do corrente, sobre a questão das garrafas, empregando se meios para evitar que sejam revogadas ou desprezadas as leis de protecção ao trabalho, etc.

As propostas foram approvadas, não se dando nenhum incidente.»

A rainha Victoria e o novo ministerio—Dizem que a rainha não gostou da nomeação do ministro Labouchere, porque foi este quem entrou na campanha contra o excesso das despezas da casa real com os criados.

Zola e os peregrinos de Lourdes e sensação em Paris—Zola envolveu-se, incognito, com os peregrinos que iam a Lourdes. A caravana era composta de 800 devotos e 350 padres. Zola entrou numa carruagem de 2.a classe e conversou com alguns dos peregrinos, ganhando lhes as sympathias pela sua linguagem animada, graciosa e viva; mas um sacerdote, que é membro da Sociedade de Homens e Letras, reconheceu o e comprimentou o. Então, a noticia correu entre os peregrinos e Zola refugiou se na multidão, satisfeito, comtudo, por ter podido observar e tirar os perfis de alguns superticiosos peregrinos. Esta noticia causou enorme sensação em Paris.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

26 CALDEIRA DA SILVA, cirurgião dentista, participa aos seus clientes que no dia 28 do corrente retira para a Figueira da Foz, onde permanecerá até fins de Setembro. Alli offerece os seus serviços na rua das Flores, n.° 24.

Agradecimento

25 O SIGNATARIO, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, procura este meio para agradecer a todas as pessoas que visitaram e procuraram saber da saude de sua esposa durante a gravissima enfermidade de que se acha convalescente.

Egualmente agradece ao ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, seu medico assistente, a caridade com que tratou a doente e os meios que lhe prodigalisou para a salvar.

Coimbra, 22 de Agosto de 1892.

José Alves Coimbra.

Para pagamento de passivo

24 ROCHA FERREIRA, praça 8 de Maio, 10, continua a fazer venda de todos os bens que existem pertencentes á casa do fallecido dr. Fernandes Costa, mesmo os que os filhos d'este doaram ao sr. João Serrão.

EMPREGADO

23 NO Centro Commercial e Velocipedico, na rua da Sophia, n.os 43 a 45, precisa se d'um.

Dá-se o ordenado que merecer. Prefere-se com pratica de machinas de costura e velocipedes.

AGRADECIMENTO

22 ABILIO MARIA MARTINS, Adelaide de Sampaio Martins e seus filhos, não podendo, como desejavam, agradecer pessoalmente a todas as pessoas das suas relações e amizade as felicitações que lhes enderessaram pela occasião do desastre que o primeiro signatario e seu filho Antonio soffreram no dia 3 do corrente, quando se virou o barco na Figueira, vem por este meio agradecer a todos; não podendo deixar de especialisar os relevantissimos serviços prestados pelos ex.mos srs. dr. Neves, dr. Cortezão, dr. Nunes, Affonso de Castro e Francisco d'Oliveira.

A todos, pois, o nosso eterno reconhecimento.

DECLARAÇÃO

21 DECLARA Bento Martins Lobo que tem expostas á venda duas rebécas de auctores muito antigos e acreditados, sendo uma de 1716 e outra nas mesmas aproximações.

Declara mais que mudando da rua da Sophia para o largo da Fornalhinha, n.° 7, promptifica se a compor toda a qualidade de instrumentos, tanto rebecas como violões e rabecões de egrejas, que são necessarios para a orchestra, e encarrega-se de compôr os instrumentos dos acreditados auctores antigos, respondendo por qualquer eventualidade.

Promptifica-se a satisfazer com a maior brevidade e perfeição, não sendo excedido nem no Porto nem em Lisboa.

Se por ventura houver neste instrumento sciencia, fica responsavel pelo seu trabalho, advertindo que quando o freguez possa entender toma a responsabilidade durante um anno pelo proprio punho do annunciante Bento Martins Lobo.

Declara a todos os seus amigos e freguezes que tendo andado em mudança, encontra-se no antigo largo do fallecido João de Aveiro, que é para o publico saber onde móra o Bento Martins Lobo, que foi premiado nas exposições districtaes de Coimbra de 1869 e 1884, e na exposição da Avenida da Liberdade de Lisboa em 1888.

Tem no seu estabelecimento violões sem competidor, com a maior perfeição que se póde encontrar na arte de violeiro, examinados pelos verdadeiros homens de musica, encontrando os muito bem afinados, que dizem elles que ainda não acharam instrumentos com tão boa afinação.

VENDA DE CASA

20 VENDE SE uma casa nova, sita na rua Direita, composta de boas lojas, um andar com bons compartimentos, e um eirado com bons quartos para habitação. Quem pretender, dirija-se á mesma casa, n.os 118 a 120, com entrada pelo becco do Castilho, n.° 11.

Loteria nacional portugueza

A proxima extracção a 31 de Agosto

2:400 premios, sendo o maior de

6:000$000 RÉIS

Bom sortimento em bilhetes, decimos, vigesimos e cautelas, no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74—RUA DOS SAPATEIROS—80

COIMBRA

CELLAS

18 NO DIA 28 de Agosto, á 1 hora da tarde, vender-se-ha em praça particular, convindo o preço, o olival que parte do norte com a estrada publica, sul com o fidalgo de Ois do Bairro, nascente com casas e meradas de João Branco Novo, poente com a viella que vae de Cellas ao cimo da rua das Parreiras

O local da praça será no mesmo olival.

AGRADECIMENTO

17 JOSÉ SIMÕES DA BRIGIDA, fogueteiro, vem por este meio, por não o poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que o auxiliaram na extincção do incendio da sua officina (o que se não poude realisar), não esquecendo os seus collegas e a benemerita Corporação de Salvação Publica, que foi a primeira a comparecer no local do sinistro e que mais se distinguiu nos seus trabalhos.

Coimbra, 16 de Agosto de 1892.

José Simões da Brigida.

Bandeiras, balões e lanternas

16 ESCUDOS, floreiras, espheras, e muitos outros artigos, proprios para festejos, que se vendem e alugam por preços limitadissimos.

Remettem-se para todas as terras do paiz.

E. GONZAGA & C.ª
RUA DA SOPHIA, 26, 28 e 30
COIMBRA

EDITOS DE 40 DIAS

2.º annuncio

15 PELO juizo de direito e comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de 40 dias citando Antonio Rodrigues d'Almeida, solteiro, maior, morador que foi nesta cidade e ausente em parte incerta nos Estados Unidos da republica do Brazil, para na terceira audiencia d'este juizo, depois d'accusada a citação, que o ha de ser na segunda audiencia, findo que seja o prazo de quarenta dias, d'estes editos, se louvar em peritos que procedam á divisão e demarcação de uma morada de casas sitas na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, freguezia da Sé Velha, com os n.ºs 92, 94 a 96, que confronta do nascente e norte com Joaquim dos Santos Ferreira, poente com rua publica e sul com Ignacio Raymundo Alves Sobral, cuja divisão e pemarcação foi requerida por José Maria de Oliveira e Sá e sua segunda mulher Maria de Jesus Pia, contra o referido ausente e Antonio Maria d'Oliveira e Sá e mulher Maria Augusta Machado d'Oliveira e Sá, Maria da Nazareth d'Oliveira e Sá e seu marido Manoel Fernandes Maia, estes d'esta cidade e aquelles de Santa Clara, e cujo predio pertence a todos (requerentes e requeridos) em partes desiguaes.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo feriado ou santificado, porque sendo-o se farão no dia immediato, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na praça 8 de Maio.

Coimbra, 11 d'Agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

14 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

CANARIOS

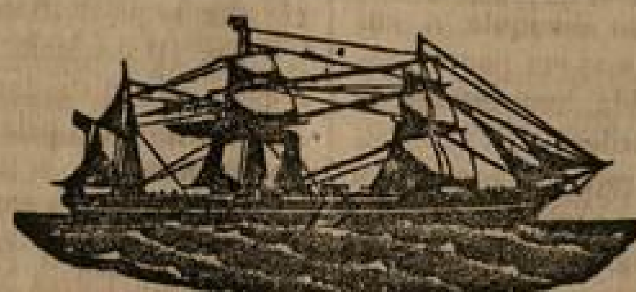
VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que no dia 28 do corrente e nos seguintes, conforme se annunciar, ha de proceder, para partilha entre maiores, á venda em hasta publica de propriedades pertencentes á mesma casa, a começar pelas situadas nas freguezias de Trouxemil, Antuzede e Santa Cruz.

Dão-se esclarecimentos no escriptorio, na rua da Sophia, 22, 1.º, das 9 ás 3 horas da tarde.

A praça terá logar nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

ARRENDAM-SE

11 EM PRAÇA particular no dia 28 do corrente, por 10 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, as terras que foram de Bento Fidalgo, e hoje são da interdicta D. Maria Emilia das Dores, situadas em S. Martinho do Bispo, das quaes é actual arrendatario Antonio Monteiro, de Falla.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

9 O HOSPITAL da Ordem Terceira tem para dar a juro dos seus fundos a quantia de 900$000 réis. Dirigir ao secretario na rua dos Loyos, n.º 10.

VASILHAS

8 VENDEM-SE vasilhas já avinhadas, na rua do Visconde da Luz, n.º 66.

DINHEIRO A JUROS

7 DÁ SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

CASA LEÃO D'OURO

117—RUA DE FERREIRA BORGES—123
COIMBRA

Grande estabelecimento de pannos e casemiras com atelier d'alfaiate dirigido por um habil contramestre

6 FATOS feitos por medida, para homem, de fazenda de pura lã, novidade, a **6$500 réis.**

Extraordinario e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais *alta novidade*, proprias para fatos de homem e creança. Tambem se vendem a metro por preços excepcionalissimos.

Chapéus de feltro, de lã e de palha, para homem e creança.

Occasião unica—*para liquidar:*—Um saldo de chapéus de coco, ou rijos, para homem—magnifica qualidade—a principiar em **300 réis.**

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se por toda e qualquer confecção executada no seu *atelier d'alfaiate.*

ARRENDA-SE

5 DO S. Miguel por diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira, (Arregaça) onde residiu o sr. Francisco Antonio Lucas. Tem bom pateo e quintal.

Para tractar, Adro de cima, 17 e 20 a S. Bartholomeu — Coimbra.

FABRICA DE FUNDIÇÃO

4 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; fogões de sala; descanços para guarda-chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até n.º 11; grande sortimento de panellas e testos de Locca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; moinhos para moer tinta; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193
PORTO

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda
15 — ADRO DE CIMA — 16
COIMBRA

2 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60
LISBOA

1 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem para-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:693

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 27 DE AGOSTO DE 1892

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

45.º ANNO

Asylo de cegos e aleijados

No dia 9 de Julho de 1835, quando em Coimbra se faziam as grandes festas commemorativas da entrada do exercito libertador no Porto, effectuou-se uma reunião na sala chamada das conferencias da imprensa da Universidade, para a creação do Asylo da infancia desvalida.

Primeiro esteve este Asylo no collegio de Santo Antonio da Estrella, e depois passou para o collegio de Santo Antonio da Pedreira, onde ainda se conserva.

No dia 16 de Setembro de 1855, para solemnisar a acclamação de el-rei D. Pedro V, deu-se principio ao Asylo de Mendicidade, começando nesse dia com a admissão de 12 pobres no collegio do Carmo, pertencente á irmandade da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, d'onde passou para a antiga casa dos expostos, em Mont'arroio; indo ultimamente para o collegio de S. Pedro da Terceira Ordem de S. Francisco, vulgo dos *Borras*, na rua da Sophia, onde existe.

Ambos estes estabelecimentos têm prestado importantissimos serviços á infancia desvalida e aos velhos pobres e desamparados.

*

Reconhecia-se, porém, uma grave falta. Os cegos e os aleijados não tinham onde se asylar.

Diligenciou, por isso, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral a creação de um estabelecimento para esta justissima applicação, conseguindo que fosse cedido á junta geral do districto o dormitorio novo do extincto mosteiro de Cellas, de religiosas da ordem de Cister.

Tem este edificio dois pavimentos, debaixo dos quaes ha lojas e armazens espaçosissimos.

Só no pavimento superior ha capacidade sufficiente para alojar desde já 80 asylados, podendo no outro andar fazer-se, com pouca despeza, alojamentos para 100 pessoas.

O Asylo tem celleiro e casas magnificas para arrecadação de roupas e generos alimenticios.

Difficilmente se encontraria casa mais apropriada para este Asylo.

Além das suas dimensões torna-se notavel pela sua excellente situação, em um local muito saudavel, fóra, mas muito perto da cidade, e gozando-se d'alli um bello panorama.

Tem adjacente um cerco com agua, o qual produz a hortaliça necessaria para a alimentação dos asylados.

Foi inaugurado este Asylo em 6 de Julho proximo passado.

E' por emquanto diminuto o numero dos asylados, mas em poucos annos será, sem duvida, um estabelecimento de primeira ordem.

A sua administração é confiada a um director effectivo e um director substituto, que servem gratuitamente.

O pessoal remunerado compõe-se de um mordomo, um criado e uma criada.

Ao mordomo está tambem confiada a guarda do claustro contiguo ao Asylo, onde se acham os celebres e antiquissimos capiteis, que tão estimados são pelo seu valor architectonico e archeologico.

A sustentação do Asylo de cegos e aleijados está a cargo do districto, concorrendo para o custeio das despezas os juros das obrigações do credito predial, averbadas á junta geral de Coimbra, com esta applicação especial, e que foram compradas com a importante quantia de 3:700$000 réis, offerecida por um benemerito portuguez, residente no Brazil.

O Asylo de cegos e aleijados é destinado para todo o districto; e no respectivo regulamento está determinado que o numero dos asylados, provenientes de cada concelho, seja proporcional á quantia com que o respectivo concelho concorra para a sustentação do Asylo.

Ultimamente as camaras municipaes da Figueira, Cantanhede e Montemór-o-Velho receberam communicação de que segundo a ordem estabelecida, pertencem aos pobres d'aquelles concelhos os logares que ha no Asylo por preencher.

Não é possivel crear um Asylo em cada concelho; e ainda que o fosse seria muito mais economico estabelecer um Asylo central, creação que aliás não obsta a que nos diversos concelhos haja, devidos á iniciativa particular, institutos d'esta natureza, de caracter local.

*

Um dos asylados que se acham em o novo Asylo de Cellas é o cego Joaquim Manoel Freire de Andrade, o qual nasceu na freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, no dia 25 de Março de 1812, indo d'aqui ser baptisado na freguezia do Alvorge, antigo concelho do Rabaçal.

E' filho de João Manoel Freire de Andrade e Maria Rosa Rovisca de Andrade, e proximo parente do infeliz martyr da liberdade, Gomes Freire de Andrade.

Este cego, Freire de Andrade, hoje no Asylo de cegos e aleijados, foi administrador do concelho de Pombal nos annos de 1836 a 1838; sendo posteriormente nomeado sub-delegado do procurador regio do Rabaçal.

Em 19 de Maio de 1846 foi nomeado administrador do referido concelho de Pombal pela junta governativa de Coimbra.

Administrou a casa de D. Gertrudes Maria do Valle Pessoa, de Lamarosa, concelho de Torres Novas.

Passados annos esta senhora deixou-lhe, pelo seu fallecimento, uma pharmacia no dito logar da Lamarosa, a qual elle mudou para a Gollegã.

Cegou repentinamente, com uma paralysia, em Agosto de 1874.

Vendeu a pharmacia e mudou-se para o Alvorge, residindo em casa de um irmão; e depois de varias vicissitudes veiu para Coimbra em 1882, vivendo aqui da caridade publica.

E' commendador da Ordem da Conceição, e enviuvou ha 5 annos.

Foi a Lisboa consultar os especialistas Van-Der-Land e Mascaró, mas não lhe curaram a cegueira.

Ao Asylo de cegos e aleijados, creado ha menos de 2 mezes, deve este velho de 80 annos, cego, aleijado e pobre, o não passar o resto dos seus dias a estender a mão á caridade publica pelas ruas de Coimbra.

Indicâmos este exemplo, para que se veja a grande utilidade do mencionado Asylo.

*

A iniciativa da creação do Asylo de infancia desvalida de Coimbra deve-se ao sr. José Maria Pereira, empregado da Universidade.

A iniciativa da creação do Asylo de Mendicidade deve-se ao sr. José Maria da Silva Leal, secretario geral do governo civil d'este districto.

A iniciativa da creação do Asylo de cegos e aleijados deve-se ao sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da Faculdade de Direito.

No cumprimento dos nossos deveres, e com o amor que temos pela justiça, aqui deixâmos registados os nomes d'estes tres cidadãos benemeritos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Nestes ultimos dias tem abatido o preço do azeite. Regula a 2$260 e 2$270 réis; estando na semana passada a 2$310.

O motivo é porque tem havido mais offerta do que necessidade d'este genero no mercado.

Os cereaes e legumes estão pelos seguintes preços:

Trigo 580 — Milho branco 340 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 550 — Dito branco 440 — Dito rajado 340 — Dito frade 440 — Centeio 340 — Cevada 250 — Grão de bico 570 — Favas 400.

Em geral estes preços são mais nominaes do que effectivos, porque os negociantes d'estes generos não os compram.

Ha muita offerta e pouca procura, porque nas differentes aldeias tem os povos nesta occasião das colheitas com que subsistir, sem ser necessario vir ao mercado.

O grão de bico tem subido muito de preço, porque foi insignificante a colheita d'elle.

O agio das libras está a 1$360 réis, o ouro portuguez a 28 por cento, a prata grauda a 3 e a meuda a 2.

Tem subido o agio das libras e do ouro portuguez, e julga-se que subirá mais.

A prata não tem subido, antes tende para descer, e ha abundancia d'este metal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CHOLERA MORBUS

As noticias ácerca da cholera morbus não são nada tranquillisadoras.

A terrivel epidemia vae-se alastrando pela França em todas as direcções, tendo já invadido a cidade maritima do Havre.

Entrou a epidemia na Belgica, invadindo a cidade maritima de Anvers, e outras cidades.

Em Hamburgo está fazendo horrorosa mortandade a cholera morbus, e d'alli passou tambem para Altona.

Ao mesmo tempo que a cholera caminha para o norte da Europa, marcha para o sul, e por isso com justificado motivo se deve recear que ella entre em Hespanha.

Por esta fórma fica Portugal ameaçado de ser invadido por terra e por mar.

Se ao governo compete tomar as providencias para evitar essa calamidade, ás differentes povoações cumpre tomar providencias locaes.

*

Quando constou em Coimbra, que a cholera morbus havia entrado em Paris no mez de Março de 1832 causou aqui essa noticia espantoso terror.

Em vez de se providenciar para o caso de vir entrar nesta cidade a epi-

demia, limitaram-se as auctoridades e o povo a fazer procissões de penitencia.

Assim quando um anno depois, a cholera morbus entrou em Coimbra, no fim do mez de Abril de 1833, fez a epidemia uma terrivel devastação na cidade, sem haver as necessarias providencias.

Além da mortalidade nas casas particulares amontoavam-se os atacados no collegio da Graça, sendo tal o abandono, que era opinião geral que muitos dos atacados eram conduzidos para a cova antes de terem fallecido.

Não havia hospitaes apropriados, nem havia providencias hygienicas.

A unica coisa que os medicos sabiam fazer era prohibir expressamente aos atacados que bebessem agua.

No mez de Agosto do mesmo anno de 1833 recrudesceu de um modo espantoso a epidemia, com a vinda do exercito de D. Miguel, na sua retirada de Lisboa para Coimbra.

•

Quando em 1855 Portugal foi ameaçado com outra invasão da cholera morbus as coisas em Coimbra correram por fórma muito diversa.

Crearam-se commissões, sendo uma central e outras nas freguezias.

Tomaram-se providencias rigorosissimas hygienicas, promoveram-se subscripções para acudir com soccorros aos atacados, e estabeleceu-se um hospital para cholericos, dirigido pelos srs. drs. José Ferreira de Macedo Pinto e Antonio Augusto da Costa Simões.

Da mesma fórma quando no anno seguinte de 1856 tornou esta cidade a ser invadida pela cholera morbus, funccionou de novo o hospital, dirigido então pelo sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, e tomaram-se outras providencias em toda a cidade.

Apezar de tudo isso houve, não ha duvida, muitos atacados de cholera morbus e não pequena mortalidade; mas não teve comparação alguma com a devastação de 1833.

Reconheceu-se em 1855 e 1856 a grande utilidade e vantagem das providencias tomadas a tempo.

•

Estes factos devem pôr a todos de sobreaviso.

E' um grave erro, a pretexto de não aterrar os habitantes, não tomar providencias algumas.

Muito bom é que a cholera não entre em Coimbra; mas antes as providencias venham a ser desnecessarias, do que a molestia chegue a invadir esta cidade sem nada se ter feito.

Quando a cholera morbus entrou em Lisboa em Junho de 1833, a *Gazeta de Lisboa*, orgão do governo de D. Miguel, entendia que devia illudir o povo; e para isso nunca chamava á cholera morbus pelo seu nome, mas unicamente pela designação de *molestia reinante!*

Tudo o mais era por este systema.

Já não estamos no tempo d'essas illusões. E' mister dizer tudo com clareza.

Fallâmos a tempo para que se providenceie opportunamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

O sr. ministro das obras publicas dirigiu o officio que abaixo publicâmos, ao sr. presidente da Associação Commercial, ácerca da representação que a mesma Associação dirigiu a sua magestade el-rei em 20 de Julho ultimo, e que publicámos no *Conimbricense* de 26 do mesmo mez.

O assumpto de que se trata é de grande importancia para as classes commercial e industrial, e geralmente para todo o publico, que é afinal quem paga as differenças.

A elevação das tarifas em vigor da Companhia Real dos caminhos de ferro veiu sobrecarregar o preço dos generos, ainda mesmo os de primeira necessidade, já muito aggravados pela enorme differença dos cambios.

As linhas da Companhia Real, e especialmente a do norte tem dado enormes lucros com as tarifas especiaes anteriores; e portanto não se justifica a razão por que o governo sanccionou as tarifas em vigor, que elevaram consideravelmente os transportes das mercadorias.

Não deve ser á custa do publico, tirando-lhe a pelle, que a Companhia Real queira resarcir os grandes rombos que tem tido nas suas finanças.

O sr. ministro das obras publicas, conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, não deve descurar este assumpto, que é de summa importancia, a respeito do qual já se manifestaram as classes commercial e industrial de diversas localidades da provincia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que o governo, tomando na devida consideração a representação que a Associação Commercial de Coimbra dirigiu em 20 de Julho findo a sua magestade el-rei, tem empregado e continúa empregando todos os meios legaes para que a substituição da tarifa especial n.º 1, condicionalmente revogada pelo despacho do meu antecessor de 18 de Fevereiro do anno corrente, seja, quanto possivel, feita em harmonia com os interesses publicos.

A auctorisação que, pelo despacho de 14 de Maio ultimo, foi dada á Companhia Real para substituir a tarifa n.º 1 por 12 tarifas que antes d'ella vigoravam, é provisoria, e limitada ao periodo de seis mezes, que termina em 31 de Dezembro do anno corrente.

Antes de expirar este prazo tem a Companhia Real obrigação de submetter á approvação do governo um projecto de tarifa definitiva, que satisfaça aos preceitos do referido despacho de 18 de Fevereiro, devendo com esse projecto apresentar cópia de todas as reclamações que lhe forem dirigidas pelos transportadores com respeito ás tarifas provisorias que actualmente vigoram.

É de suppôr que a Companhia Real, cuja prosperidade depende da prosperidade do commercio e industria do paiz, instigada pelo proprio interesse, attente nessas reclamações, e em harmonia com ellas organise o projecto de tarifas que, antes de 31 de Dezembro, tem de sujeitar á approvação do governo.

Pela minha parte posso assegurar á digna Associação Commercial de Coimbra que não descurarei este assumpto, nem pouparei esforços para que sejam attendidos os legitimos interesses do publico.

Deus guarde a v.ex.ª

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 23 de Agosto de 1892.

Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra.

Pedro Victor da Costa Sequeira.

CRISE AGRICOLA

Recebemos de um lavrador seareiro da borda do campo a carta que abaixo publicâmos.

Muito estimâmos de ver que começam os agricultores a advogar os seus interesses.

A situação é grave e exige a união de todos os esforços de uma das classes mais importantes do paiz, mas infelizmente uma das mais abandonadas.

O auctor da carta decerto deve ter notado que, no mesmo dia de terça feira em que nol-a remettia, publicámos no *Conimbricense* o nosso artigo, com o titulo de — *Interesses agricolas.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense.* — Inseriu v. num dos ultimos numeros do seu jornal um artigo em que o signatario, com toda a razão, se queixa das precarias circumstancias em que se acham os lavradores e proprietarios do norte do paiz, onde não é facil substituir a cultura do milho.

Quizera eu tambem ir em auxilio de tão justa reclamação, qual a de conseguir se dê cumprimento ao que fôra convertido em lei do estado para obstar á crescente diminuição no consumo d'aquelle cereal, e frizar bem a conjunctura difficil que atravessamos e que fatalmente terá de aggravar-se, se os interessados se não unirem para obter dos poderes publicos, pelo menos, o cumprimento da lei que o articulista cita; porém não cabe isso em meus recursos, em vista do que permitta-me que lhe lembre quanto teriamos nós os lavradores a lucrar se v. tomasse este assumpto a peito, advogando, no seu acreditado jornal, tão justa causa.

Não carecerá v. d'elementos para atacar bem a questão; todavia ouso lembrar-lhe que uma das causas que muito contribuem tambem para diminuir o consumo é o permittir-se a importação de cereaes destinados exclusivamente para pasto d'animaes.

De fórma que, emquanto a agricultura do paiz em geral, e especialmente a região onde predomina a cultura d'este cereal, está soffrendo enormes prejuisos pela depreciação dos generos de sua producção, as grandes casas commerciaes como a de Domingos José de Moraes & Irmão e outras da praça de Lisboa e Porto, não encontram impedimento para sempre que lhes convenha inundarem o mercado com productos estrangeiros, como ainda não ha muito que, segundo diziam varios jornaes, para aquelles senhores viera um carregamento de 1:200 moios de fava!

Isto dispensa os meus commentarios. Só aponto o caso para corroborar o que se diz no artigo a que me estou referindo, e para que v. o fique sabendo tambem. Se os governos não se habituassem a contrabalançar as enormes e despropositadas despezas da administração, principalmente com a verba dos direitos d'uma importação que contrastava sempre com a de exportação, o paiz não teria caminhado tanto para a sua ruina.

Terminarei apresentando-lhe a minha opinião que é se os lavradores do norte não cuidarem de se precaver contra os prejuisos que lhes promovem os grandes negociantes importadores de cereaes, como fizeram os proprietarios e lavradores do sul (contra estes e contra moageiros), a fim de garantirem para as suas colheitas um preço remunerador e consumo certo, não serão precisos muitos annos para que os nossos campos e mais terrenos de producção de milho soffram uma enorme depreciação no seu valor, porque é preciso considerar que a area d'estes tende a augmentar consideravelmente com os terrenos que até aqui eram occupados com vinha.

Ora isto quando as contribuições não cessam de augmentar, é mais que sufficiente para alarmar!

Com toda a consideração me assigno

De v., etc.,

Borda do Campo, 23 d'Agosto de 1892.

Um lavrador e seareiro.

ASSUMPTOS DE RECRUTAMENTO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No meu communicado de 13 do corrente faltou tocar um ponto essencial, que na occasião me não lembrou e que aliás é mister apresentar hoje.

Como ainda não foram encontrados os pobres rapazes em numero de 9 ou 11, que no dia 12 se perderam no caminho de S. Silvestre para Coimbra, e que por isso faltaram á inspecção nesse dia, é necessario apresentar os signaes para que possam ser encontrados.

Temos signaes communs, a todos elles, signaes particulares, e particularissimos de alguns.

Os geraes, ou communs, são rapazes de 20 e 21 annos, todos robustos e sadios.

Os particulares são na grande maioria filhos d'eleitores progressistas e muito protegidos.

Os particularissimos referem-se principalmente a dois ou tres, que mais se destacaram do grupo.

Ha um filho de Antonio Branco Machado, que já pertenceu ao contingente do anno passado, e que tambem figura no d'este anno, e porque?!

Todos sabem o que é a vida do campo, principalmente do proprietario seareiro. Este já se suppõe rico quando das suas propriedades recolha o sufficiente para o consumo annual de sua casa, e ainda vende generos durante algum tempo do anno, e isto além do que aufere dos predios que cultiva de renda; e o seu bem estar relativo sobe de ponto quando possue gado proprio para o cultivo, e melhor ainda quando póde dar algumas juntas de gado de parceria (a que chamam de meias, ou terço), e tambem quando póde dispôr d'alguns capitaes para dar a juro.

Está nas circumstancias apontadas Antonio Branco Machado, do Outeiro de S. Silvestre, pois apesar d'isso no anno passado encontrou tres homens, que se confessam e vão á missa, que com a mão nos santos evangelhos se promptificaram a affirmar que elle era pobre para poder livrar o filho por amparo!

E neste mesmo anno de 1891, ou fins de 1890, além do que já possuia, comprou por boas libras, (porque nesse tempo ainda não eram raras), a José Beirão Moreira e mulher Joaquina Salgado, de S. Silvestre, um optimo predio de terra lavradia, que leva bons alqueires de semeadura, além d'um bom pomar de laranjeiras e olival nesta freguezia. Este contracto foi legalisado pelo tabellião Cruz, de Coimbra. Mas como *este* era *muito grande* não foi possivel realisar o seu intento, e aqui o temos este anno no rol dos extraviados para ver se assim póde fugir pela malha.

Este Machado e mulher são novos, sadios, e tem só o filho *perdido* e uma filha já adulta.

Ha tambem um filho d'um João Veiga, de Castanheira, e este e mulher são tambem novos e robustos, e todos os annos compram propriedades. Tem seis ou sete filhos, todos do sexo masculino, e já livraram do serviço militar o mais velho. São todos fortes e optimos, pois o segundo dos filhos que tinha este anno de pagar o tributo de sangue se a sorte o designasse, tambem se perdeu!!

E assim por diante eu poderia apresentar mais algum signal particularissimo; julgo-me porém dispensado d'isso, porque logo que appareça um é provavel que saiba do paradeiro dos outros.

Sr. ministro da guerra, v. ex.ª que faz parte d'um ministerio que ha 7 mezes está no poder, e que logo no principio da sua gerencia prometteu levantar o nivel moral da nossa apodrecida sociedade, valha-nos pelo amor de Deus. Não consinta que se diga, que se espera que a commissão militar d'inspecção acabe os seus trabalhos para irem então á *inspecção d'um só, no qual tem mais confiança.*

Sr. cirurgião do 23, v. s.ª veja se póde alijar de si um tal fardo, que lhe póde ser pesadissimo e d'alta responsabilidade moral.

Vejam os que tiverem a paciencia de lêr este escripto, como se joga com o tributo mais pesado (o de sangue), e como se põe

em linha de combate todos os meios ainda os mais reprovados pela religião e pela moral!

Paremos com as nossas admirações, que a muitos parecerão ridiculas, e fallemos uma linguagem clara

Emquanto de cima não baixar um castigo severo para todos os traficantes d'eleições, nunca o parlamento poderá exprimir a vontade da nação, e como isto tem sempre assim corrido desde que implantaram entre nós o systema actual, segue-se que temos sido sempre *governados* por uma insignificante minoria.

Desculpe v. o tempo que lhe tomo, mas confio em si como advogado dos opprimidos.

S. Silvestre, 23 d'Agosto de 1892.

Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

AGRADECIMENTO

Terminadas as nossas funcções de vogaes da commissão districtal, corre-nos a obrigação de agradecer publicamente aos nossos collegas da junta geral, aos chefes dos estabelecimentos districtaes, aos empregados auxiliares, aos funccionarios administrativos e judiciaes d'este districto, á commissão de melhoramentos do claustro de Cellas e á imprensa periodica de Coimbra, os assignalados serviços e a extrema benignidade que sinceramente nos dispensaram durante a nossa gerencia, começada em Janeiro de 1887 e agora concluida.

É força dizer que sem esta persistente e valiosa cooperação nada poderiamos ter conseguido em beneficio dos interesses districtaes que nos foram confiados. Tão proveitoso e decidido auxilio nunca o poderemos esquecer, e servirá sempre de prova de que não subordinámos a administração districtal ás ephemeras conveniencias da politica partidaria.

Certamente, o empenho em que sempre lidámos foi administrar com pontualidade os serviços de nossa competencia, não poupando para isso nem tempo, nem trabalho, no largo periodo de quasi 6 annos.

D'aqui a esperança bem fundada de que as nossas faltas hão de ser relevadas com indulgencia e generosidade.

Coimbra, 24 d'Agosto de 1892.

Bernardo de Albuquerque e Amaral.
José Libertador Magalhães Ferraz.
Francisco Adolpho Manso Preto.

DECLARAÇÃO

Dizendo o ex.^mo sr. dr. Manoel da Costa Alemão na *Ordem* de hontem que se está preparando um folheto contra elle *na typographia da Praça*, e não havendo em Coimbra typographia alguma estabelecida em qualquer praça, senão a que eu administro, — pelo que parece que s. ex.ª a ella se refere — declaro:

que nesta casa se não está imprimindo, nem se imprimirá, semelhante folheto;

que ninguem me incumbiu ou pretendeu incumbir de tal impressão;

que, portanto, s. ex.ª foi enganado pelo inconfessavel intrigante que o *avisou.*

Devo accrescentar que não faço esta declaração levado por qualquer especie de medo... mas tão sómente para não deixar correr, sem desmentido, uma affirmativa inteiramente falsa.

Coimbra, 26 de Agosto de 1892.

Albino Caetano da Silva Pinto.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Como testemunho de gratidão para com o ex.^mo sr. dr. José Luciano Alves Quintella, rogo-lhe a fineza de publicar a seguinte carta no seu muito lido e acreditado jornal:

Ex.^mo sr. dr. José Luciano Alves Quintella. — Faltaria a um dos mais sagrados deveres se não viesse testemunhar-lhe publicamente a minha gratidão.

Havia já bastante tempo que minha mulher soffria de pertinazes dores rheumatismaes, rebeldes aos mais afamados agentes therapeuticos. Quando julgava esgotados todos os recursos do arsenal therapeutico e por consequencia votada minha mulher ao grupo das enfermas a quem a chronicidade da doença obriga a arrastar uma vida tormentosa, quiz a Providencia que ella experimentasse o já assaz hoje conhecido *Licor depurativo vegetal iodado* de que v. ex.ª é auctor, e com tão feliz resultado que hoje acha-se completamente restabelecida d'aquella dolorosissima enfermidade.

Desculpe-me v. ex.ª este meu publico agradecimento, mas curas d'estas não se devem occultar por muito tempo: impõe-me a gratidão para com v. ex.ª e a caridade para com os demais doentes que com certeza encontrarão como minha mulher uma cura immediata.

O meu reconhecimento para com v. ex.ª será tão duradouro quão profunda é hoje a minha gratidão.

S. C. rua de Cedofeita, 224 — Porto, 12 de Agosto de 1892.

José da Motta Campos.

Agua de toilette do Congo

Junta com agua fresca, uma só gota faz
Um balsamo suave, energico, efficaz,
Saudavel para a tez, uma agua que transcende
Essa agua similar que por ahi se vende.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Distribuição de esmolas — Publicâmos em seguida a nota das quantias que foram entregues aos reverendos parochos e por elles distribuidas, na proporção da população, segundo consta das relações nominaes existentes no governo civil, como esmola dada por suas magestades aos pobres das seguintes freguezias:

Sé Cathedral	54$500
Sé Velha	43$000
S. Bartholomeu	58$000
Santa Cruz	63$000
Santa Clara	22$700
Santo Antonio dos Olivaes	58$800
	300$000

Nomeação — Foi nomeado compositor da imprensa nacional de Lourenço Marques o sr. Antonio Maria da Silva Neves, typographo muito habil da imprensa da Universidade. Os nossos parabens.

Declaração — Em harmonia com a local publicada neste periodico, n.º 4:689, informam-nos que os vereadores srs. João da Fonseca Barata e Ernesto Lopes de Moraes, tambem pagaram á sua custa as despezas com os carros por occasião da visita de suas magestades.

Dissolução — Foram dissolvidas as commissões executivas de Coimbra e Aveiro.

Para substituir a commissão executiva de Coimbra foi nomeada a seguinte commissão:

Vogaes effectivos — Bachareis Vicente Augusto Ferreira Rocha, Hermano José Ferreira de Carvalho, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Antonio Clemente Pinto.

Vogaes substitutos — Bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, Antonio Julio de Miranda Campos, Manoel de Almeida Cabral, José Antonio Lucas e Antonio José de Moura Bastos.

Despacho — O sr. Manoel da Costa Carvalho, professor da extincta cadeira de latim da Louzã, foi nomeado para o logar de professor aggregado do 1.º grupo do lyceu central de Coimbra, logar que já estava servindo por nomeação de 28 de Abril ultimo.

Cholera morbus — *Hamburgo, 23, meio dia.* — Houve aqui hontem 126 casos de cholera, sendo muitos fataes em poucas horas. Foram tomadas medidas energicas.

Londres, 24, manhã. — Dizem de Hamburgo ao *Standard* que houve alli hontem 340 ataques de cholera, dos quaes resultaram 130 obitos. Em Altona houve 31 casos cholericos.

O *Daily-News* publica um telegramma de Vienna reproduzindo o boato de que na semana passada se deram em Constantinopla 7 casos de cholera.

Paris, 24, manhã. — Esta noite choveu em Paris e noutras cidades, tendo o tempo refrescado bastante. A violencia com que rebentou em Hamburgo e em varios portos do norte a epidemia da cholera asiatica obrigou ao emprego de medidas de precaução. É com effeito a cholera que se manifestou em Anturpia e Jumet.

Rouen, 24, manhã. — Houve mais dois novos casos choleriformes e um obito, sendo este o d'um preso.

Hamburgo, 23, noite. — Não ha ainda nenhuma communicação official a respeito do numero de casos de cholera. As informações dos jornaes differem. Muitas carruagens das arabulancias levam immediatamente os enfermos para a parte do hospital civil reservada aos cholericos. Os mortos são logo transportados para o deposito do cemiterio. As casas das victimas são desinfectadas e em seguida fechadas. Em todas as columnas de publicidade estão afixadas instrucções sanitarias.

É caso averiguado ter-se tambem manifestado em Altona a cholera asiatica.

Paris, 23, noite. — Os drs. Brouardel e Proust reconheceram que a epidemia da cholera em Paris tem caracter analogo á do termo; por conseguinte não é de modo algum invasiva, e a maior parte dos enfermos curam se.

Hamburgo, 23, meia-noite. — Até agora tem havido 300 casos de cholera e 120 obitos, dos quaes 65 occorreram hoje.

S. Petersburgo, 23, noite. — Hontem houve nesta cidade 95 casos de cholera e 35 obitos.

Hamburgo, 25 de Agosto. — A situação é cada vez peior. Augmenta o terror e a cidade despovoa-se, estando os negocios paralisados.

S. Petersburgo, 25 de Agosto. — O numero de obitos hoje na Russia foi de 1:500.

Theeran, 25 de Agosto. — As ruas estão desertas. Nos arredores ha cadaveres insepultos e alguns individuos caem pelas ruas atacados da terrivel molestia.

S. Petersburgo, 24 de Agosto. — Calcula-se que ha diariamente em toda a extensão do imperio 1:194 casos de cholera e 529 obitos.

Antuerpia, 24 de Agosto. — Aggravou-se a epidemia cholerica. Cinco enfermos que entraram hontem no hospital falleceram todos.

Londres, 25, manhã. — Foram enviados medicos aos principaes portos do reino a fim de assentarem nas medidas de prevenção contra a cholera. Estão já tomadas as providencias mais urgentes.

Havre, 25, tarde. — O maire resolveu publicar a estatistica diaria dos obitos choleriformes. Desde 30 do mez passado tem havido 365 casos e 104 obitos. Hontem houve 28 casos e alguns obitos. Os medicos certificam que a epidemia, que aliás vae decrescendo em consequencia do abaixamento de temperatura, não é a cholera asiatica.

Hamburgo, 25, tarde. — Hontem houve 82 casos de cholera e 31 obitos.

Berlim, 25, tarde. — Corre que se deu aqui um caso de cholera perfeitamente caracterisado.

Berlim, 25, noite. — Diz a *Gazeta de Voss* que o dr. Koch telegraphou que o numero dos cholericos em Hamburgo passa de 800, e que os calculos sôbre o numero dos obitos variam entre 160 e 300.

Rouen, 25, noite. — Manifestaram se 200 casos choleriformes em Darnetal e Dieppedale, e 70 em Oissel, havendo já 20 obitos. A epidemia é attribuida á agua do Sena. Rouen permanece indemne.

S. Petersburgo, 25, noite. — Ha noticia de mais casos de cholera alem dos 100 consignados pelas estatisticas officiaes, que se referem unicamente aos tratados nos hospitaes.

Paris, 26, manhã. — O *Matin* affirma que não se reconheceu ainda a existencia da cholera em ponto algum de Paris, e que esta capital póde considerar se indemne, apesar de haver alguns casos de diarrhea choleriforme. A *Autorité* todavia diz ter havido hontem 15 casos de cholera e 3 obitos.

Londres, 26, manhã. — Estão tomadas todas as providencias sanitarias em todos os portos da Gran Bretanha e da Irlanda. As companhias de navegação transatlantica tencionam suspender o transporte de emigrantes.

Um telegramma de Vienna para o *Standard* diz que hontem naquella capital houve 2 obitos de cholericos.

Berlim, 26, manhã. — A noite passada houve em Berlim um obito que se attribue á cholera.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

25 ARRENDAM-SE uma ou duas moradas de casas, ou mais, no Almegue. Para tratar, com José Corrêa Lemos, Coimbra.

Agradecimento

24 Á IMPRENSA periodica, ás pessoas amigas, verdadeiras, do finado José Gaspar de Lemos, antigo facultativo municipal na villa de Maiorca, bacharel formado em Medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra, cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito — especialisando os ex.^mos srs. drs. Lima Nunes e Nogueira, distinctos facultativos da Figueira da Foz, e Gervasio d'Oliveira, habil pharmaceutico, de Maiorca, os quaes lhe prestaram desinteressadamente seus relevantes serviços durante a curta e terrivel doença que o prostou no leito; e aquellas que depois o acompanharam tão espontanea e desinteressadamente á ultima morada, especialisando tambem os ex.^mos e rev.^mos srs. priores da Figueira, Maiorca e Alhadas, e seus ex.^mos collegas Manoel da Cunha, de Tavarede, José Benido da Fonseca, das Alhadas, e José Esteves de Carvalho, de Maiorca — gratidão eterna por parte dos abaixo assignados, filhos, nora e netos do saudoso extincto.

Alhadas, 25 d'Agosto de 1892.

Elysio Eleutherio Gaspar de Lemos.
Anna Gaspar de Carvalho.
Maria Augusta da Rocha e Lemos.
Carlos Gaspar da Rocha e Lemos.
Adelina Gaspar de Carvalho.
Laura Gaspar da Rocha e Lemos.
Angelina Gaspar da Rocha e Lemos.

ESTUDANTES
(INTERNOS)

23 ADMITTEM-SE até á edade de 15 annos, sendo leccionados, em admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho e mathematica (1.º anno); e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

22 TENDO o conselho da administração d'esta Companhia, em conformidade do artigo 45 dos seus estatutos, resolvido em sessão de 20 do corrente, que se faça uma nova chamada de 2$250 réis por acção, são por este meio prevenidos os srs. accionistas da Companhia a effectuar o pagamento da referida quantia de 2$256 réis por cada acção; o qual deverá ter logar desde o dia 20 d'Outubro até 10 de Novembro proximo futuro na séde da Companhia, em Lisboa, largo de Santo Antonio da Sé, ou na agencia em Coimbra, ao sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não sanctificados.

No acto de entregarem a prestação deverão os srs. accionistas apresentar os certificados provisorios das acções para serem devidamente carimbados.

Não sendo satisfeita a sobredita prestação dentro do referido prazo, os srs. accionistas incorrerão nas penalidades impostas nos art.os 47 e 48 dos estatutos.

Lisboa, 22 d'Agosto de 1892.

O vice-governador,
João Henrique Ulrich.

VENDA DE CASA

21 VENDE-SE uma casa nova, sita na rua Direita, composta de boas lojas, um andar com bons compartimentos, e um eirado com bons quartos para habitação. Quem pretender, dirija-se á mesma casa, n.os 118 a 120, com entrada pelo becco do Castilho, n.º 11.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

20 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Fasquia para estuques e ladrilhos mosaicos

19 NA FABRICA de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (Loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto de 1892.

ARRENDA-SE

18 DO S. Miguel por diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira, (Arregaça) onde residiu o sr. Francisco Antonio Lucas. Tem bom pateo e quintal.

Para tractar, Adro de cima, 17 e 20 a S. Bartholomeu — Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que no dia 28 do corrente e nos seguintes, conforme se annunciar, ha de proceder, para partilha entre maiores, á venda em hasta publica de propriedades pertencentes á mesma casa, a começar pelas situadas nas freguezias de Trouxemil, Antuzede e Santa Cruz.

Dão-se esclarecimentos no escriptorio, na rua da Sophia, 22, 1.º, das 9 ás 3 horas da tarde.

A praça terá logar nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.

CASA

16 ARRENDA SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o sr. Ricardo Alves de Abrantes, guarda civil, n.º 38, Palacios Confusos, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór, n.º 12.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

14 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

13 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

12 CALDEIRA DA SILVA, cirurgião dentista, participa aos seus clientes que no dia 28 do corrente retira para a Figueira da Foz, onde permanecerá até fins de Setembro. Alli offerece os seus serviços na rua das Flores, n.º 24.

CASA

11 ARRENDA-SE o 2.º andar da casa sita na rua das Solas, n.os 64 a 66, com boas commodidades.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento Mór.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

FABRICA DE FUNDIÇÃO

9 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; fogões de sala; descanços para guarda-chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até n.º 11; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; moinhos para moer tinta; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; ferros abaulados para polir; siphões de rallo de bronze e ferro fundido, proprios para pias de despejo; bicos de charrua de muitas dimensões; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.

EMPREGADO

8 NO Centro Commercial e Velocipedico, na rua da Sophia, n.os 43 a 45, precisa-se d'um.

Dá-se o ordenado que merecer. Prefere-se com pratica de machinas de costura e velocipedes.

Venda ou arrendamento

7 DE UMA grande morada de casas, propria para familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio, em Cellas. Para tratar, com José Corrêa Lemos, Coimbra.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

6 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

5 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Loteria nacional portugueza

A proxima extracção a 31 de Agosto

2:400 premios, sendo o maior de

6:000$000 RÉIS

Bom sortimento em bilhetes, decimos, vigesimos e cautelas, no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74—RUA DOS SAPATEIROS—80

COIMBRA

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

DINHEIRO A JUROS

3 DÁ-SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

Bandeiras, balões e lanternas

2 ESCUDOS, floreiras, espheras, e muitos outros artigos, proprios para festejos, que se vendem e alugam por preços limitadissimos.

Remettem-se para todas as terras do paiz.

E. GONZAGA & C.ª

RUA DA SOPHIA, 26, 28 e 30

COIMBRA

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração: 8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:694		COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1892	46.º ANNO	

No chamado seculo das luzes

Como se ainda fossem pouco barbaros e crueis os espectaculos das touradas em Portugal, grande numero de portuguezes vão a Hespanha assistir ás corridas de touros, a fim de gozarem d'esses *divertimentos civilisadores*.

A esse respeito transcrevemos o seguinte do nosso collega do *Jornal de Vizeu*:

«**Tourada em Badajoz** — Por occasião das festas foram alli muitas pessoas de Portugal.

De uma d'ellas — que não pensou em ver a sua narrativa em *letra redonda* — porque a endereçava a uma pessoa muito intima, da familia, recebemos carta e nesta os trechos que vamos copiar.

Teem a vantagem de ser tão verdadeiros como despretenciosos:

«R. A. 20—8—92 — Parti d'aqui no dia 16 á 1 hora da manhã e regressei no mesmo dia á 1 e 20 da noite. No dia 19 fiz o mesmo.

«Assisti nos dois dias a duas touradas, sendo a ultima, hontem, a em que entrou o primeiro espada hespanhol, *Lagartijo*.

«Nestas touradas apenas ha de bom o trabalho de capotes e a sorte da morte do touro. Ha tambem a morte dos cavallos, que, além de ser brutal, é repugnante, pois houve cavallo que andou perto de meia hora com as tripas de fóra e com um *caballista* em cima, até que o touro de novo o colhia nas pontas e o matava: se algum escapava d'um touro e a auctoridade dava signal para terminar a *sorte dos cavallos* e passar á *sorte das bandarillas*, esse cavallo era recolhido e no touro seguinte voltava mesmo com as tripas de fóra até cair e já não poder andar. Era então ajudado a morrer por um moço que lhe enterrava a choupa entre as orelhas. Todo este sangue, esta porcaria, no meio de um enthusiasmo indescriptivel. Só vendo-se é que se acredita.

«A praça comporta 12:000 pessoas e hontem estava *cheia á cunha*. Era uma vista soberba: os trajos dos militares, encarnados, azues, verdes; as mantilhas pretas, brancas e o constante oscilar de 12:000 leques (porque não havia alli uma unica pessoa que o não uzasse, incluindo a minha) era deslumbrante.

«Nunca assisti a um espectaculo tão soberbo como aquelle.

«As touradas são repugnantes, mas á segunda todos gostam e já se não sentimentalisam com a morte dos cavallos.

«Emfim um delirio. *J. M.*»

Uma das cousas mais caracteristicas nesta carta é o dizer-se nella que as touradas são repugnantes, mas *á segunda todos gostam e já se não sentimentalisam com a morte dos cavallos*.

Na verdade o povo habitua-se com facilidade a praticar, ou ver praticar os actos mais ferozes e sanguinarios.

O fanatismo religioso, o fanatismo politico, e as outras paixões transformam os homens em verdadeiras feras.

*

No dia de S. Bartholomeu do anno de 1572, o povo, incitado pela rainha Catharina de Medicis e seu filho o rei Carlos IX, praticou em Paris e outras cidades de França, em nome da *religião*, a horrorosa matança dos huguenotes, em que eram despedaçados homens, mulheres e até as proprias creanças!

*

Passados dois seculos, nos primeiros dias de Setembro de 1792, a começar no dia 2 d'esse mez — **faz exactamente nesta semana, a principiar na proxima sexta feira, um seculo** — o povo de Paris, em nome da *liberdade*, da *egualdade* e da *fraternidade*, assassinou cobarde e infamemente um numero immenso de presos existentes nas prisões d'aquella cidade, havendo prisões que ficaram inteiramente vazias!

Que tigres em forma humana, e que *centenario* este, digno de se *commemorar* e *festejar* na presente semana!

Da mesma forma o povo, em nome da *liberdade*, da *egualdade* e da *fraternidade*, e excitado pelo *Ami du Peuple*, de Marat, pelo *Père Duchesne*, de Hébert, e outros sanguinarios jornaes, ia todos os dias assistir, com o maior enthusiasmo, na praça da Revolução em Paris, *na epocha do terror*, á matança, pela guilhotina, de numerosos infelizes, correndo o sangue dos degolados como um rio!

*

O povo, levado pelo *fanatismo religioso*, e embrutecido pela predica dos frades fanaticos, corria em Portugal a presencear os espectaculos medonhos dos *autos de fé*, effectuados pelo infame tribunal da inquisição.

Ahi vae um, entre muitos exemplos, até onde póde chegar a ferocidade do povo embrutecido e acostumado aos espectaculos crueis.

No anno de 1621 houve medonhos espectaculos de *autos de fé* em Lisboa, Evora e Coimbra.

Fallando especialmente do *auto de fé* nesta cidade de Coimbra diremos que foi effectuado na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio.

Bem longe estão de imaginar as pessoas que atravessam agora essa praça, que só no anno de 1621, a que nos referimos, houve nella um *auto de fé*, que durou nada menos de *tres dias consecutivos*.

Sahiram da inquisição para tomarem parte nesse *auto de fé*, 174 pessoas, sendo 74 homens e 100 mulheres, entrando nesse numero 8 homens e 4 mulheres, *relaxados em carne*, isto é, tinham de ser *queimados vivos*, e 12 estatuas, representativas de outras tantas pessoas que haviam morrido nos horrorosos carceres da inquisição.

Na praça de S. Bartholomeu levantaram-se 24 fogueiras, sendo 12 para os *relaxados em carne*, e outras 12 fogueiras para nellas serem queimadas as estatuas, e respectivos ossos dos mortos nos carceres.

Foram aniquiladas neste auto *familias inteiras*.

Por exemplo, Francisco Dias, o Chorão, serigueiro, foi *queimado vivo*, assim como seu *cunhado* Caetano Lopes, sua *sobrinha*, Maria Figueirôa, rapariga de 22 annos de edade, seu *irmão* Diogo Dias, e sua *irmã* Filippa Duarte.

Toda esta familia foi queimada pelo fogo na praça de S. Bartholomeu.

O povo assistia a este espantoso espectaculo com uma alegria feroz, não havendo espaço em que coubessem todos os que queriam assistir a esta carnificina.

*

Hoje suppõe-se que ao povo repugnavam a inquisição e os *autos de fé*. Enganam-se completamente os que assim pensam.

No mesmo seculo XVII, tendo sido condemnado pela inquisição de Coimbra o jesuita padre Antonio Vieira, e tendo depois ido para Roma, conseguiu alli, pela grande influencia que tinha com o pontifice, que o exercicio do tribunal da inquisição fosse suspenso.

Essa resolução foi motivo para um verdadeiro luto no povo de Coimbra e nos estudantes da Universidade.

Quando, porém, passados alguns annos foi essa suspensão revogada e que se soube que tornava novamente a funccionar a inquisição, não se imagina a alegria que houve em Coimbra.

Tocavam os sinos de todas as torres, houve illuminação geral na cidade, *Te-Deum* nas egrejas, e todas as demonstrações de uma alegria selvagem.

*

Ainda hoje em França, neste *seculo das luzes*, nesse paiz que se diz civilisado, e onde ha uma forma de governo, que se aponta como a ultima perfeição humana, se vê frequentemente não só executar a pena de morte; mas o que é mais, vê-se acorrer a esses lugubres espectaculos massas enormes de povo, que enchem as praças das execuções e todas as casas e eminencias d'onde se pode ver esse tristissimo espectaculo de cortar a cabeça a infelizes que, embora criminosos, tem direito á compaixão dos seus similhantes.

Quem falla, porém, em compaixão a essa gente cruel, feroz e habituada ao sangue?

Da mesma forma neste *seculo das luzes* se vê a lei e os tribunaes, constituidos legalmente, serem substituidos pelos duellos, em que o melhor ou peior manejo das armas, e outras vezes o simples acaso, decidem a questão, ficando a razão e a justiça dependentes do exercicio de um acto brutal e criminoso.

*

Na epocha da inquisição os pregadores fanaticos incitavam o povo a folgar com os espectaculos ferozes.

Egualmente no actual *seculo das luzes* ha espectaculos repugnantissimos e crueis e não falta quem, em vez de procurar civilisar o povo e amenisar-lhe os costumes, o applauda nos seus habitos e tendencias barbaras e sanguinarias.

Haja quem queira e possa restabelecer hoje a inquisição e os *autos de fé*, em Portugal e Hespanha, que encontrará povo para assistir com feroz enthusiasmo a esses espectaculos.

A tendencia é toda para a crueldade, apezar de estarmos no *seculo das luzes*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PONTE DA CIDREIRA

Tem sido inuteis todas as reclamações para que se attenda ao estado deploravel em que se acha a ponte da Cidreira; essa ponte que tão transitada é diariamente.

Ha muitos annos desabou um dos pegões da ponte da Cidreira, sendo necessario collocar um pavimento de madeira, no espaço desmoronado, para servir ao transito publico.

Com o decurso do tempo apodreceu essa madeira, a ponto tal que se tornava impossivel a passagem dos carros.

Foi necessario que o sr. commissario de policia participasse ao sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica, qual o estado em que se achava a ponte, e que havia alli mandado pôr de vigia alguns policias, a fim de evitar desgraças inevitaveis.

Esta participação era feita pelo sr. commissario de policia ao sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica com relação a uma ponte, que está a seu cargo, e que se acha apenas a 4 kilometros de distancia de Coimbra!

Foi então que o sr. director se resolveu a mandar alli collocar uns tapumes, para impedir a passagem de carros, ficando apenas espaço muito estreito para os transeuntes de pé.

Nesta situação os carros precisam de descer da ponte da Cidreira para o campo, e dar uma grande volta, por um terreno desegual, para irem a distancia subir de novo á ponte.

Apezar d'esta difficuldade ainda os carros conseguem, bem ou mal, fazer o trajecto na ponte da Cidreira; assim porém que vierem as enchentes, o transito por aquella ponte fica de todo interrompido para os carros; sendo necessario ir de Coimbra pela estrada do Porto, á ponte dos Asnos, e voltar d'alli para a estrada da Figueira, ou regressar da estrada da Figueira por esse caminho, augmentando por esta forma o percurso 5 kilometros!

Vê-se tudo isto impassivelmente, e não se trata de providenciar em um objecto de tanto interesse publico.

A nossa paciencia e a do publico vae-se perdendo, e parece-nos que teremos de usar de uma linguagem diversa da nossa moderação habitual.

Consta-nos que vae ser dirigida ao sr. ministro das obras publicas, por intervenção do sr. governador civil, uma representação a este respeito.

Não sabemos que vantagem ha em irritar o povo, quando isso se pode tão facilmente evitar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CHOLERA MORBUS

Noutro logar d'este periodico damos desenvolvidas noticias da cholera morbus.

Na Inglaterra já morreram de cholera morbus alguns passageiros que tinham para alli ido de Hamburgo e outros portos do continente.

E' por isso de recear que a cholera se desenvolva em Inglaterra.

O senado de Hamburgo occultou por muitos dias a existencia da cholera morbus naquella cidade, e não tomou providencias algumas, julgando que com isso conseguia evitar o panico.

O que o senado conseguiu foi ver aquella importantissima cidade assolada pela cholera, sendo a mortalidade espantosa, e havendo-se desenvolvido um terror panico extraordinario.

Sirva isto de guia para o nosso paiz.

Nada de pretender illudir o publico. Tomem-se providencias a tempo.

Com respeito a Coimbra insistimos na urgencia de regularisar a limpeza da cidade.

As circumstancias são extraordinarias, e por isso para essa limpeza devem concorrer o sr. governador civil, o sr. administrador do concelho, a camara municipal e o sr. commissario de policia.

Os proprios cidadãos devem coadjuvar as auctoridades, porque a utilidade é commum e geral.

Temos de voltar a este assumpto, porque é muitissimo importante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGIO DO DINHEIRO

Subiu o agio das libras em Lisboa, e por isso subiu egualmente em Coimbra.

Hontem compraram-se a 1$400 réis e hoje julga-se que subirão para 1$450 réis.

Tambem hontem subiu o ouro portuguez para 29 por cento, esperando-se que hoje suba para 30 por cento.

A prata granda conserva-se a 3 por cento e a miuda a 2.

Ha muita abundancia de prata, em virtude da facilidade com que giram as notas e as cedulas.

A prata está reduzida ás transacções para a compra de gado; porque os vendedores d'elle são os unicos que exigem o pagamento em prata.

O cobre não tem agio, e são preferidas a elle as notas e as cedulas, pela facilidade do seu transporte.

*

O cambio do Brazil subiu um pouco. Está a 11 e 11 $^{1}/_{8}$.

Espera-se, por isso, d'aqui a 10 dias letras de cambio vindas do Brazil, facilitadas por essa pequena subida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTRA AS TOURADAS

O nosso collega da *Bandeira Portugueza*, de Lisboa, transcreveu o artigo que ha dias publicámos com o titulo — *As touradas em progresso.*

Ao menos nem todos os periodicos defendem e applaudem a selvageria das touradas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROVIDENCIAS SANITARIAS

Para os devidos effeitos foi declarado na folha official, que os passageiros procedentes da Allemanha, da Belgica, ou da Hollanda, ficam sujeitos ás mesmas restricções estabelecidas para os passageiros vindos directamente da França.

O sr. ministro das obras publicas avisou a companhia real dos caminhos de ferro de que lhe é expressamente prohibido introduzir em transito mercadorias nos vagons provenientes de França, sob pena de indemnisar os expedidores ou consignatarios de perdas e damnos, não só da demora nas entregas e avarias resultantes da beneficiação d'essas mercadorias, como pela destruição d'ellas, a que se poderá mandar proceder.

O sr. presidente do conselho chamou no sabbado ao seu gabinete o sr. Guilherme Ennes, com o qual conferenciou ácerca de medidas sanitarias.

Segundo consta, resolveu-se encommendar mais duas estufas do systema Geneste & Horscher, uma, para ficar permanente em Lisboa, outra locomovel, destinada a ser mandada ás localidades em que se tornar necessario. As outras cinco estufas, com destino aos cinco pontos da fronteira, chegaram ha dias do Havre, mandando-se já recrutar e educar pessoal para coadjuvar o respectivo serviço.

Vão ser nomeados medicos do exercito, que irão para a fronteira fazer um serviço completo de revisão de passageiros e desinfecção de artigos com as estufas. Tambem se deram ordens terminantes para que se observe a maior vigilancia no quadro das quarentenas e no serviço de desinfecção no Lazareto.

Sobre sanidade publica inseriu hontem o *Diario do Governo* o seguinte:

Decreto determinando que, emquanto subsistirem as circumstancias anormaes de defeza sanitaria, façam parte da junta consultiva de saude publica o delegado de saude do districto e o delegado e sub-delegado do municipio de Lisboa.

Aviso de que as providencias contidas nos avisos de 13, 23 e 25 de Julho ficam sendo applicaveis aos objectos e artigos nelles mencionados, quando procedam da Allemanha, da Belgica ou da Hollanda.

Portaria determinando que os directores da 1.ª e 2.ª direcções fiscaes de exploração de caminhos de ferro façam examinar cuidadosamente, nas estações da fronteira, as guias de transporte das mercadorias, a fim de obstar á introducção no paiz dos artigos prohibidos pelos avisos sanitarios do ministerio do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PLANTAS E SEMENTES

Recebemos do Porto o *Catalogo geral de plantas e sementes da Real companhia horticolo-agricola portuense.*

E' assombrosa a variedade de flores e fructas que ahi se mencionam.

Além das flores para ornato, recommendamos muito especialmente as fructas, porque convem que os lavradores vão variando as suas culturas, visto a crise por que estão passando alguns generos agricolas.

Para que melhor se veja a importancia do referido catalogo vamos publicar na integra a carta que a esse respeito nos foi dirigida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Tendo o prazer de enviar a v. o catalogo geral n.º 27, que a real companhia horticolo-agricola portuense, de que somos directores, acaba de publicar, muito gratos lhe ficariamos se v. tivesse a extrema amabilidade de noticiar o apparecimento d'elle aos seus numerosissimos leitores, muitos dos quaes são por certo verdadeiros amadores da horticultura, que teem concorrido poderosamente para o desenvolvimento progressivo d'ella e a quem a experiencia tem demonstrado que é actualmente um dos ramos mais productivos do commercio geral.

Este catalogo minuciosamente elaborado, encerra uma quantidade avultadissima de nomes de plantas á venda, cujos preços se acham muitissimo reduzidos, porque assim o permitte a abundancia d'algumas especies cultivadas nos viveiros, que actualmente occupam uma superficie de 23 hectares de terreno, nos quaes se acham, entre muitas outras variedades, cerca de 1:800 de roseiras, mais de 1:000 de camelias, 400 de macieiras, 600 de pereiras, sempre de primeira qualidade e o que existe de mais finamente superior.

Além d'isso, possue esta companhia — mencionadas no mesmo catalogo — abundantes variedades de arbustos, arvores, coniferas, cacteas, plantas ornamentaes, palmeiras, azaleas, rhododendrons, fuchsias, plantas bolbosas, tuberosas e vivazes, e plantas d'estufa, destacando-se a importantissima collecção de orchideas, a planta d'élite por excellencia, não só pela sua variedade, como pelas suas formas e perfumes esquisitos. Em sementes, tem á venda o que ha de melhor em arvores, flores, hortaliças, relvas, pastos, etc.

Como pelo mesmo catalogo se vê esta companhia encarrega-se de transplantar arvoredos; executar jardins, apresentando uma tabella dos salarios dos jardineiros; confeccionar bouquets, ramos e boutonieres; guarnecer jarras, corbeilles e centros, assim como vende diversos utensilios, taes como etiquetas, tinta indelevel para escrever em zinco, etc.

Finalmente, neste catalogo encontrará o amador ou o agricultor todos os elementos necessarios á confecção de qualquer encommenda ou requisição que deseje fazer a este estabelecimento.

Reiterando a v. os nossos antecipados agradecimentos por qualquer noticia que se digne dar a este respeito no seu bem conceituado jornal, subscrevemo-nos com a maxima consideração

Porto, 27 d'Agosto de 1892.

De v., etc.,

Pela companhia horticolo-agricola portuense

Os directores,

José Marques Loureiro.

Jeronymo M. da Costa.

INTERESSES AGRICOLAS

Um nosso amigo da Covilhã nos diz entre outras cousas o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tenho lido com a devida attenção o que vem estampado no *Conimbricense* sobre cereaes, agricultura, etc. Vou lembrar lhe uma ideia para que os propagandistas a façam correr na imprensa por todo o paiz, que infelizmente se submerge, se não houver muito juiso desde o palacio até á modica morada.

A nossa maior crise é de falta de juiso, senão haja vista ás bambochatas, festanças e touradas!!! Tudo dementado.

A ideia e a seguinte: — O trigo meado, ou terçado com milho amarello, é um pão de bom sabor para uso de mesa até dos que se desprezam de comer o de centeio, ou milho extreme.

O centeio meado com milho branco é muito bom pão — o de toda a farinha — trigo, centeio e milho em partes eguaes, é tambem saboroso.

Se nas cidades, villas e mais povoações adoptassem o uso d'este pão assim fabricado, e nos remediassemos (como se costuma dizer), com a prata da casa, não se pagariam aos estrangeiros 10:000 contos pelo trigo importado!!

Não sei d'onde hão de vir tantos mil contos annuaes, mas é moda e luxo tudo o que é estrangeiro, e por tal motivo somos um povo perdido, mais do que pobre sem capitaes, sem braços aptos para a agricultura — um pedaço de terra no occidente da Europa, com duas terças partes d'ella incultas. Deviamos ser e ter sido um povo essencialmente agricola, e não o somos, por isso estamos miseraveis.

Já no principio d'este seculo escrevia Lord Byron, que eramos gentes indignas do céu que nos cubria.

Tantos operarios sem trabalho, tanta gente valida a emigrar com as nossas terras por cultivar!! Mas como não ha de ser assim se todos os ramos ou partes d'agricultura estão vexados e aniquilados pelas exigencias fiscaes, muito principalmente a media e pequena propriedade?!

O medio e pequeno proprietario não póde cultivar o pouco a que já ironicamente chama seu — não póde explorar nem aproveitar aguas, surribar e adubar convenientemente as terras; pôr e tratar bem vinha, porque lhe faltam os meios — o fisco e o usurario o depennam: se bate á porta d'este, seja banco, seja banqueiro, ou prestamista, está irremediavelmente perdido. São tantos os exemplos!!

Como ha de pagar o medio e pequeno proprietario 12 % e mais, quando a propriedade rural na maior parte só rendera 3? E como não ha de ser assim se o maldito desgoverno é o insaciavel concorrente ao capital?!

Tudo lhe tem sido pouco, e sendo evidente que só a agricultura nos póde salvar, porque cada vez mais a espezinham, succando-lhe as forças?!

Lembra-me o dito d'um prologo: «Emquanto dura, vida doçura; em se acabando, gemendo e chorando.»

São muitos os motores que nos levam ao abysmo, e será um milagre conservarmo nos como nação independente.»

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Feiras—Está a terminar a feira de S. Bartholomeu, nesta cidade.

Seguem se agora a feira de Monte Alto, em Arganil, e as de S. Matheus, em Vizeu, e em Soure.

Partida—Sente se já na cidade a falta de grande numero de habitantes, que tem ido para banhos e outras diversões.

Hoje foi para a Figueira o habil cirurgião dentista, o sr. José Caldeira Gomes da Silva, que alli habitará na rua das Flores, n.º 24.

Desastre—O nosso estimavel amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da Faculdade de Theologia, tendo ido para o concelho de Oliveira do Hospital, a fim de alli passar as ferias, soffreu o grave desgosto de se destruir por um incendio a casa da sua residencia.

Muito sentimos este acontecimento.

O nosso amigo veiu novamente para Coimbra, tencionando ir d'aqui para a Figueira da Foz.

Quem perdeu?—Acha-se depositada no commissariado de policia civil d'esta cidade uma carteira contendo notas, que hontem foi achada na feira de S. Bartholomeu e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A carteira tem escripto o nome de Rodolpho Pimenta.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Aureliano, filho de pae incognito e Maria Carvalha, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de sarampo—bronchite capillar, no dia 21.

Bernardo Coelho, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 74 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:559.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*As lendas christãs, por Theophilo Braga.*

«Porto — Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora Lugan & Genelioux, successores—1892.»

— «*Catalogo do museu de archeologia da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes.*

«Lisboa—Typographia Universal, rua do *Diario de Noticias*, 110 a 116—1892.»

— «*Uma visita á exposição universal de Paris em 1889, por A. E. de F. Cavalleiro e Sousa, da Sociedade de geographia, da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, amanuense effectivo do commando geral de artilheria.*

«Lisboa—Lucas & Filho, editores—Rua do *Diario de Noticias*, 93—1892.»

— «*Collecção Antonio Maria Pereira — Alberto Pimentel—Noites de Cintra.*

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52 a 54—1892.»

— «*Gervasio Lobato—A comedia do theatro.*

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira, editor—Rua Augusta, 52 a 54.»

— «*Novo almanach de lembranças luso-brazileiro para o anno de 1893, ornado de gravuras, enriquecido com muitas materias de utilidade publica, e com o retrato e elogio critico-biographico do distincto escriptor e poeta Francisco Gomes d'Amorim, por Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, bacharel formado em Direito.—43.º anno da collecção.*

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52 a 54—1892.»

No logar competente vae o annuncio d'este excellente *Almanach.*

Bellezas das touradas—Numa corrida de novilhos que, no domingo, 21 do corrente, se realisou em Sevilha, saltou á arena, munido de uma capa de toureiro, um rapaz de 20 annos.

Caminhando para o touro, dispoz-se a passal-o de capa, mas foi tão infeliz que logo ao primeiro passe recebeu uma cornada na cara. A haste do animal, interessando-lhe a asa direita do nariz, chegou ate ao olho.

O pobre rapaz, que se chamava Pedro de Andrade, morreu horas depois.

Fallencia—A' Companhia da Mala Real Portugueza foi aberta a fallencia, requerida pelo proprio conselho de administração. Para administrador da massa foi nomeado o sr. José Maria Gonçalves, e para curadores fiscaes o Banco de Portugal e a firma Hugo Perry & Genro.

Exposição agricola—A camara municipal de Elvas vae promover uma exposição agricola do concelho. Effectuar se-ha por occasião da proxima feira de S. Matheus.

Porto de Lisboa—Publicou se no dia 3 um decreto ordenando que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do das obras publicas, um credito especial de reis 41:000$000, para os melhoramentos do porto de Lisboa.

Rolheiros—Um telegramma de Silves diz que os rolheiros estão tranquillos, funccionando já as fabricas dos srs. Villarinho e Mascarenhas. O destacamento de infanteria 15 ainda alli se conserva. Os rolheiros pretendiam que não fosse permittida a exportação de cortiça em folha para lhes não prejudicar o trabalho.

Receita dos caminhos de ferro—Na semana finda a receita das linhas ferreas de norte e leste foi de 77:832$000 reis, havendo uma differença para mais do que em egual periodo do anno passado de 10:885$020.

A livraria de el-rei D. Luiz—Dizem de Lisboa ao *Commercio do Porto* que já se concluiu no palacio da Ajuda o inventario e avaliação para partilha dos livros que pertenceram a el rei D. Luiz e parte dos quaes tinha no seu gabinete particular e parte em boas e antigas estantes na sala de entrada da bibliotheca annexa ao palacio. Foram peritos avaliadores, como já o tinham sido no palacio das Necessidades, da bibliotheca de el rei D. Fernando, o conservador da bibliotheca nacional e Brito Aranha.

A livraria de el rei D. Luiz compunha-se de mais de 14:000 volumes, entre os quaes se contavam 8:000 de diversas obras scientificas, historicas e litterarias, 4:000 estampas e photographias, 44 codices, 1:100 peças de musica, trechos, partituras, symphonias, hymnos, missas, etc. Alguns exemplares de obras estão truncados. A avaliação fez se com rigor e deu aproximadamente 6:000$000 réis.

Entre as obras scientificas, de direito publico, questões modernas e sociaes, encontram se algumas annotadas, prova de que el-rei se entregava com desvelo á leitura d'ellas. Muitas offerecidas a el-rei têem formosas e ricas encadernações.

Mariano de Carvalho—Diz o *Universal* que o sr. conselheiro Mariano de Carvalho acaba de comprar uma esplendida propriedade em Azeitão, tencionando realisar-lhe grandes melhoramentos, quer na parte agricola, quer na parte propriamente de recreio.

Roubo de 10 contos—Diz o *Correio da Noite* que os srs. Garland Laidley & C.ª, que tem escriptorio na rua do Alecrim, n.º 10, 1.º, Lisboa, dirigiram á policia da 2.ª divisão uma queixa contra o seu empregado Lino José Rodrigues, que tinha a seu cargo a secção de fretes pelos vapores, e sobre quem recaiam suspeitas de ser elle o auctor de roubos importantes praticados na mesma secção. Essas suspeitas nasceram do facto de fazer Lino Rodrigues grandes despezas, sendo o seu ordenado mensal de 36$000 réis.

A policia tratou logo de o procurar e o chefe Ferreira dirigiu a diligencia nesse sentido e tão rapidamente que no dia 27 de noite o indigitado criminoso era preso no theatro Avenida, sendo conduzido ao commissariado onde foi interrogado. Confessou a verdade e declarou que principiara a subtrahir dinheiro em Maio ultimo, avaliando as quantias distrahidas em 5 contos, e que fora levado a isso para satisfazer caprichos e exigencias de uma mulher.

Essa mulher é a actriz A. do theatro da rua dos Condes, para onde veiu ha tempo do Porto. Provou-se com effeito que Lino Rodrigues gastava loucamente, o que o fazia passar por brazileiro rico. Era socio da empreza que hoje explora o theatro da rua dos Condes, e preparava-se para se associar á companhia que está na Avenida.

A actriz A. tinha exigencias diarias que elle attendia. Ultimamente o homemzinho poz-lhe casa, gastando n'isso 2:600$000 rs. As contas, que vimos, de modistas e lojas, attingem cifras respeitaveis.

Os srs. Garland Laidley & C.ª avaliam o roubo em cerca de 10 contos, mas suppõem que a quantia roubada passará de 15, pois estão analysando a escripturação, na qual vão apparecendo novas falcatrúas. Segundo elles, os roubos datam de mais de dois annos.

Lino José Rodrigues estava n'aquella casa ha 8 annos e era um dos empregados mais assiduos e de mais confiança. E' magro, moreno, um tanto curvo, usa suissas compridas e indica ter 40 annos. Mostra-se acabrunhado.

A actriz por elle adorada, uma franzina que tem muitos nervos, um pé pequenito, é ceia no Montanha, foi chamada á policia para declarações.

Cholera morbus—*S. Petersburgo*, 26, *t.*—Em Ekaterinoslaw houve tres dias de motim feito pela populaça, a qual no primeiro dia atacou a policia que levava para o hospital uma mulher cholerica, matou e feriu 20 cosacos, e perdeu 200 homens; no dia seguinte devastou o hospital, a egreja e os paços municipaes, e matou quasi todos os cosacos; no terceiro dia bateu-se com dois regimentos, que afinal suffocaram o motim.

S. Petersburgo, 27, *madrugada.*—Desde 18 até 26 de Agosto houve em Cronstadt, 15 casos de cholera e 6 obitos. A epidemia tem devastado o valle do Don e os governos de Samara e Saratow, mas nos outros pontos vae decrescendo.

Madrid, 27, *ás 10 h. manhã.*—A *Gaceta* publica uma ordem regia impondo quarentena ás procedencias de Altona, da margem direita do Elba e do Havre, á sua entrada em Hespanha.

Berlim, 26, *tarde.*—A *Gazeta da Allemanha do Norte* consigna que é effectivamente a cholera asiatica a epidemia que está grassando em Hamburgo e Altona. Em Hamburgo houve hontem mais 90 casos e 41 obitos, e em Altona 8 obitos.

Havre, 26, *tarde.*—A estatistica official da epidemia choleriforme d'esta cidade regista no dia de hontem 46 casos e 21 obitos.

Paris, 27 *de Agosto.*—Os jornaes consignam a recrudescencia da epidemia choleriforme em Paris. Dizem ter havido hontem 40 casos e alguns obitos.

Londres, 27 *de Agosto.*—Ha noticia de se ter manifestado em Londres um caso de cholera asiatica.

Londres, 27 *de Agosto.*—Uma terceira pessoa chegada hontem de Gravesend falleceu da cholera.

Hamburgo, 27 *de Agosto.*—Hontem, até ao meio dia, foram registrados officialmente 183 casos de cholera e 78 obitos.

Anvers, 27 *de Agosto.*—Hontem houve aqui 5 casos de cholera e 2 obitos.

Hamburgo, 28, *manhã*—Espera se, graças ás medidas tomadas, afastar-se rapidamente a epidemia. Numerosos habitantes abandonam a cidade.

Paris, 28, *manhã.*—Os jornaes d'esta manhã citam alguns novos casos choleriformes, dos quaes tres mortaes, hontem em Paris. Assegura-se que numa conferencia que se celebrará hoje, o ministro da guerra tomará resoluções definitivas com respeito ás grandes manobras militares.

Berlim, 28, *tarde.*—O governo imperial manifestou ao senado de Hamburgo a sua desapprovação por ter occultado a existencia da cholera e haver tomado providencias insufficientes.

Havre, 28, *tarde.*—Houve nesta cidade hontem 75 casos e 25 obitos de diarrhea choleriforme. A temperatura vae refrescando.

S. Petersburgo, 28 *de Agosto, tarde.*—Em 26 de Agosto registaram se no governo de Samara 1:120 casos de cholera e 521 obitos, e nos dias 24 e 25 nos districtos Don 823 casos e 528 obitos.

Madrid, 28, *tarde.*—A *Gaceta* publica uma ordem regia creando a inspecçao geral sanitaria, para que se adoptem em terra as mesmas precauções que se tomam nos portos, a fim de se obstar á invasão da cholera. Já começaram a funccionar em Irun os delegados da nova inspecção.

Hamburgo, 28, *noite.*—Na sexta feira houve 416 casos e 15 obitos de cholera. A cidade apresenta um aspecto soturno. Em todas as egrejas se celebram preces para que termine a epidemia.

S. Petersburgo, 28, *noite.*—A cholera continua a propagar se pela Russia central e mesmo pela Polonia, mas vae diminuindo de intensidade.

ANNUNCIOS

Novo almanach de lembranças luso-brazileiro

PARA O ANNO DE 1893

(43.º anno da collecção)

Ornado de numerosas gravuras, uma parte litteraria variadissima, 155 charadas, enygmas e logogriphos, e o retrato e elogio critico biographico do distincto escriptor e poeta Francisco Gomes de Amorim, pelo dr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

Vende-se em Lisboa na livraria de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 52 a 54, e nas mais livrarias.

BORRALHA

17 COMPRA-SE qualquer porção ainda que menos limpa, como dos fogões, etc.

Rua do Visconde da Luz, 60.

LINHAÇA

16 COMPRA-SE na rua do Visconde da Luz, 60.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

15 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Loteria nacional portugueza

A proxima extracção a 31 de Agosto

2:400 premios, sendo o maior de

6:000$000 RÉIS

Bom sortimento em bilhetes, decimos, vigesimos e cautelas, no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74—RUA DOS SAPATEIROS—80

COIMBRA

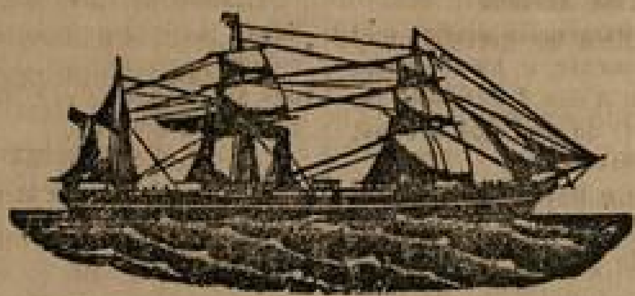
ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que no dia 11 de Setembro e nos seguintes, conforme se annunciar, ha de proceder, para partilha entre maiores, á venda em hasta publica de propriedades pertencentes á mesma casa.

Dão-se esclarecimentos no escriptorio, na rua da Sophia, 22, 1.º, das 9 ás 3 horas da tarde.

A praça terá logar nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

11 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este grande beneficio, são tão livres e gosam de tantas ou mais vantagens, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam-

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

10 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CRIADO

8 PRECISA-SE criado para cozinha e recados. Não sabendo ensina-se. Trata-se no Calhabé com Antonio Almada.

DINHEIRO A JUROS

7 DÁ SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

DECLARAÇÃO

6 DECLARA Bento Martins Lobo que tem expostas á venda duas rebécas de auctores muito antigos e acreditados, sendo uma de 1716 e outra nas mesmas aproximações.

Declara mais que mudando da rua da Sophia para o largo da Fornalhinha, n.º 7, promptifica-se a compor toda a qualidade de instrumentos, tanto rebecas como violões e rabecões de egrejas, que são necessarios para a orchestra, e encarrega-se de compôr os instrumentos dos acreditados auctores antigos, respondendo por qualquer eventualidade.

Promptifica-se a satisfazer com a maior brevidade e perfeição, não sendo excedido nem no Porto nem em Lisboa.

Se por ventura houver neste instrumento sciencia, fica responsavel pelo seu trabalho, advertindo que quando o freguez possa intender toma a responsabilidade durante um anno pelo proprio punho do annunciante Bento Martins Lobo.

Declara a todos os seus amigos e freguezes que tendo andado em mudança, encontra-se no antigo largo do fallecido João de Aveiro, que é para o publico saber onde móra o Bento Martins Lobo, que foi premiado nas exposições districtaes de Coimbra de 1869 e 1884, e na exposição da Avenida da Liberdade de Lisboa em 1888.

Tem no seu estabelecimento violões sem competidor, com a maior perfeição que se póde encontrar na arte de violeiro, examinados pelos verdadeiros homens de musica, encontrando os muito bem afinados, que dizem elles que ainda não acharam instrumentos com tão boa afinação.

DECLARAÇÃO

5 OS ABAIXO ASSIGNADOS fazem publico que, de commum accordo e por escriptura d'esta data, lavrada nas notas do tabellião o ill.mo sr. José Lourenço da Costa, dissolveram a sociedade que nesta praça girava sob a firma de José Luiz Ferreira Vieira, Filhos, ficando a cargo do ex-socio Alfredo Ferreira Barbosa Vieira, todo o activo e passivo da mesma sociedade, continuando o estabelecimento sob a firma de José Luiz Ferreira Vieira, Filho.

Coimbra, 27 de Agosto de 1892.

José Ferreira Barbedo Vieira.
Alfredo Ferreira Barbedo Vieira.

Fasquia para estuques e ladrilhos mosaicos

4 NA FABRICA de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (Loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo os proprios para guarda-vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto de 1892.

ARRENDA-SE

3 DO S. Miguel por diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira, (Arregaça) onde residiu o sr. Francisco Antonio Lucas. Tem bom pateo e quintal.

Para tractar, Adro de cima, 17 e 20 a S. Bartholomeu — Coimbra.

FABRICA DE FUNDIÇÃO

2 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; fogões de sala; descanços para guarda-chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até n.º 11; grande sortimento de panellas e testos de Locca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; moinhos para moer tinta; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; ferros abaulados para polir; siphões de rallo de bronze e ferro fundido, proprios para pias de despejo; bicos de charrua de muitas dimensões; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.



GRANDES ATELIERS

FREIRE — Gravador

Gravuras e impresssões em todos os generos

ARTES REUNIDAS

ATELIER DE GRAVURA EM METAL

Sellos, prensas, sinetes, chapas esmaltadas para portas, etc.—FABRICA DE CARIMBOS em metal, borracha e madeira, sinetes para marcar roupa, as melhores tintas, monogrammas, etc., etc., para o que tem os melhores artistas em numero superior ao de todos os gravadores de metal reunidos em Lisboa.—A primeira casa do paiz, a unica neste genero que tem artistas estrangeiros.

Atelier de gravura em madeira

Gravuras artisticas para jornaes, publicações e illustrações diversas, retratos, paisagens, vistas de estabelecimentos, etc., etc.

Veja-se a exposição permanente de todos os trabalhos nas vitrines do estabelecimento.

TYPOGRAPHIA E LITOGRAPHIA A VAPOR

RUA DA MAGDALENA, 114

As importantes officinas typographica, litographica e de stereotypia, com riquissimo material e machinas das mais modernas, com grande numero de clichés e desenhos de varias casas commerciaes, acham se habilitadissimas para executar a contento dos freguezes, todos os trabalhos de gravuras e impressões illustradas, livros, catalogos illustrados para fabricas, obras diversas, bilhetes, facturas, memoranduns, etc., etc.

Pede-se pois aos freguezes da casa, se dignem continuar a honrar estes ateliers com suas ordens, pois hoje mais do que nunca serão bem servidos em vista de estarem as artes reunidas.

ESTAMPAGEM E GRAVURAS DE BRAZÕES

E monogrammas a ouro, prata e côres,
papeis para os mesmos, trabalhos perfeitissimos e garantidos

TODOS OS NEGOCIOS SÃO TRATADOS NA SÉDE:

158 — RUA DO OURO — 158

E

94 — TRAVESSA DA VICTORIA — 96

TELEPHONE N.º 620

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:695

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 3 DE SETEMBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

A ponte da Cidreira

Informam-nos que o sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica mandara para o ministerio das obras publicas em Maio de 1890 o orçamento para os reparos indispensaveis na ponte da Cidreira, e que depois novamente reclamou a approvação d'esse orçamento, mas que até agora nada tem obtido.

Não sabemos se o sr. director já fez alguma reclamação ao actual sr. ministro das obras publicas, e por isso não queremos impôr a este a responsabilidade nesse indesculpavel desleixo.

Seja, porém, como fôr, o que é certo é que a ponte da Cidreira está intransitavel para carros, sendo essa ponte de um percurso extraordinario.

Para que se veja como tem ido as cousas neste paiz convém saber que fazendo-se um orçamento para esta obra ha mais de dous annos, ainda até agora não teve solução.

O que a experiencia de longos annos nos tem mostrado é que em regra, a não haver algum interesse politico, não se attende a reclamação alguma.

Os officios vão para as secretarias de estado e alli ficam perpetuamente sem se fazer caso d'elles.

De modo que por um lado augmentam-se e aggravam-se os tributos, e pelo outro desprezam-se as obras mais urgentes e necessarias.

Será mister que estabeleçâmos no *Conimbricense* uma campanha, até conseguirmos que se attenda ao estado em que se acha a ponte da Cidreira, uma das mais importantes d'este districto?

A nossa reclamação não é para obtermos torres e sinos, e conseguirmos identicas pretensões para manejos eleitoraes.

Trata-se de uma obra urgentissima e da maxima utilidade publica; e além d'isso não se trata de reparos extremamente despendiosos, com que não podessem as rendas do estado.

O que muito sentimos é que o sr. ministro das obras publicas não tivesse necessidade de passar a ponte da Cidreira, porque tinhamos plena certeza de que no dia immediato á sua passagem ordenava logo a factura d'essa obra.

Queira o sr. Pedro Victor da Costa Sequeira perguntar na respectiva repartição pelo orçamento e mais papeis, e mande-os desenterrar da gaveta em que estão sepultados; e esperamos que lhes fará dar seguimento com a promptidão que o caso exige.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite regula a 2$280 réis. Na semana passada esteve de 2$260 a 2$670 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 580—Milho branco novo 320—Dito amarello novo 300—Dito branco velho 290—Dito amarello velho 280—Feijão vermelho 600—Dito branco 440—Dito rajado 340—Dito frade 440—Centeio 400—Cevada 250—Favas 400.

O preço do milho enfraqueceu um pouco.

No entanto, depois de passado tempo sem haver transacções neste genero, foi na quinta feira remettido para o Porto, em virtude de requisição d'alli, um wagon carregado de milho amarello velho.

Subiu alguma coisa o preço do feijão vermelho e do centeio.

O mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, esteve um pouco mais animado do que o anterior, em que o milho tinha tido uma sensivel baixa.

E' possivel attribuir-se a animação relativa, na quarta feira ultima, ao facto de haver pouca concorrencia de vendedores, esmorecidos pelo mau mercado da antecedente quinzena.

*

O vinho de que se fornecem os vendeiros d'esta cidade vem quasi todo de Ançã, Portunhos e Pena, do concelho de Cantanhede.

Regula actualmente naquellas localidades de 1$050 a 1$100 réis os 20 litros.

Apezar da má colheita que se espera na Bairrada, o preço do vinho tem descido, em vez de subir.

O estado do cambio difficulta a exportação d'este genero, ao que acresce que o consumo do vinho tem diminuido bastante.

Além d'isso o lavrador precisa de vender os seus generos, para attender ás despezas da sua casa, e por isso não póde conservar o vinho por muito tempo na adega.

Os impostos que se pagam em Coimbra do vinho, para o municipio e para o estado, regulam por 550 réis os 20 litros.

Juntando a isto a despeza de transporte fica ao vendeiro a 1$640, ou a 1$690 réis, conforme o compra a 1$050, ou a 1$100; e essa differença provém da melhor, ou peior qualidade do vinho, ou mesmo das circumstancias em que se acha o lavrador.

Em geral o vinho de boa qualidade vende-se em Coimbra ao meudo a 90 réis o litro.

Tem augmentado o consumo do vinho branco do concelho de Torres Novas, porque está em parte substituindo no consumo á aguardente.

Compra-se o vinho branco em Torres Novas a 1$050 réis os 20 litros, e com o transporte fica em Coimbra a 1$100 réis, a que se tem de juntar os mencionados impostos ao municipio e ao estado.

Vende-se em Coimbra o vinho branco ao meudo a 100 réis o litro.

*

Tem continuado a subir o preço das libras. Estão a 1$450 réis. O agio do ouro portuguez acha-se a 29 e $29 \frac{1}{2}$, a prata grauda a 3 e a meuda a 2.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRIMORES PHOTOGRAPHICOS

Foram hontem expedidas pelo caminho de ferro para Lisboa 20 magnificas photographias, feitas pelo nosso amigo e patricio o sr. José Maria dos Santos, e que este habil photographo offerece a sua magestade a rainha a senhora D. Amelia.

As photographias são as seguintes:

Vista geral da cidade de Coimbra
Paço da Universidade
Tumulo de prata da Rainha Santa Isabel
Interior da bibliotheca da Universidade
Tecto da mesma bibliotheca
Sala grande dos actos da Universidade
Tumulo de D. Sancho I em Santa Cruz
Sé Velha — exterior do templo
Sé Velha — capella do Sacramento
Sé Velha — altar-mór
Sé Velha — columnas de azulejo
Museu da Universidade — exterior do edificio
Gabinete de zoologia
Choupal — avenida superior
Choupal — valleiro
Choupal — rio velho
Ponte do caminho de ferro sobre o Mondego
Quinta das Lagrimas — fonte dos amores
Jardim botanico — portico
Jardim botanico — avenida principal.

Vimos com muita satisfação todas estas photographias, as quaes honram a arte em Coimbra, e especialmente o sr. José Maria dos Santos, que tem obtido muitos e merecidos premios em exposições, tanto portuguezas como estrangeiras.

As 4 primeiras photographias foram tiradas directamente, e tem de tamanho, 40 por 50, e as 16 restantes tem 24 por 30.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mais uma espremedella

Segundo nos consta foi confirmada pelo poder judicial a quasi totalidade dos recursos da repartição de fazenda d'este concelho.

Assim preparem-se os commerciantes e industriaes alli incluidos para terem de pagar verbas avultadas, como se o que até aqui pagavam ainda fosse pouco.

E isto a começar num anno de crise para o commercio e para a industria.

Tal é a situação em que se vão achar os contribuintes d'aquelles dois ramos.

Em quanto aos agricultores é escusado fallarmos. Esses luctam com as maiores difficuldades e comtudo hão de cada vez pagar mais.

Diminue o rendimento e augmentam os impostos.

E' um duplo aggravamento da triste situação dos contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SALATINA

O nosso prezado amigo e illustradissimo escriptor, o sr. Candido de Figueiredo, publica ha muito tempo no *Reporter*, de Lisboa, uma série de interessantes e muito instructivos artigos, ácerca de assumptos que lhe são propostos de varios pontos do paiz.

D'esses artigos já ha publicado um volume, e continúa o sr. Figueiredo na publicação de outra série no *Reporter*.

Ha dias chamou um d'esses artigos a nossa particular attenção, por dizer respeito a um costume de Coimbra.

E' o seguinte:

«*Apreciador*, de Coimbra, diz-me que devo conhecer a palavra *salatina*, alli usada pelos *rapazes* no dia da procissão dos Passos. Accrescenta que é assim que os do bairro baixo chamam aos do bairro alto, e pergunta me a origem do vocabulo.

Não sei se devo conhecer a palavra. O que lhe affirmo é que a não conheço, nem de outiva, nem de leitura. Conheço Coimbra, desde Santa Clara aos Olivaes, desde o Choupal ao Penedo da Saudade, desde os bancos encebados da tia Camella até aos amphitea-

tros da Universidade, desde a missa das lavadeiras em S. Bartholomeu até á vozearia da *porta ferrea* e da *via latina*: mas juro lhe que nunca a *salatina* me chegou aos ouvidos.

É possivel porém que eu ouvisse mal ou não ouvisse tudo. Mas, a pouca distancia da banca onde vou caturrando, conversam tres escriptores, philologos não dos mais somenos, e que, como eu, cotiaram batinas e capas nas bancadas da Universidade. Pois, amigo *Apreciador*, nenhum d'elles, — o Silveira da Motta, o Santos Valente, o Alberto Telles,—ouviu jámais a tal *salatina*.

D'onde eu concluo que, se ella agora é muito usada em Coimbra, não passa de um vocabulo de giria, e giria muito moderna.

O calão portuguez é tão variado e tão variavel, que nelle caberá mais essa contribuição coimbrã. Não temos *diccionario do calão portuguez*, e pena é. O fallecido Innocencio da Silva começou o, mas não passou d'isso; Adolpho Coelho prepara um trabalho sobre a giria dos ciganos em Portugal; mas o vocabulario, tão completo quanto possivel, da giria nacional, é assumpto que deve tentar caturras, mas nanja a mim, que já não tenho pouco que fazer com a giria das gazetas, e estillistas annexos.

E ainda a procissão não vae na praça.»

Estranhâmos que o sr. Candido de Figueiredo não tenha conhecimento algum d'esse vocabulo, apezar de ter vivido muito tempo em Coimbra, assim como o ignorem os seus amigos a quem se refere.

Essa palavra não é agora muito usada em Coimbra; mas, pelo contrario, depois de ser longos annos usada, tende a desapparecer, desde que o estabelecimento da policia civil nesta cidade concorreu para reprimir certos abusos.

Nascemos nesta cidade de Coimbra ha 70 annos, e desde que tivemos uso de razão conhecemos esse vocabulo, e sempre ouvimos fallar d'elle como expressão de uso immemorial em Coimbra.

No sabbado, vespera da procissão do Senhor dos Passos, sahe a sagrada imagem da egreja da Graça, na Sophia, para a egreja da Sé Cathedral, no bairro alto.

Ao chegar o prestito ao Arco de Almedina, onde se dividem os dois bairros, os rapazes do bairro alto faziam nesse local uma grande algazarra, impedindo pela força que os do bairro baixo subissem para o seu bairro, chegando a haver pedradas e pancadas, de que algumas vezes resultavam ferimentos.

Os rapazes do bairro alto chamavam nessa occasião por desprezo aos do bairro baixo — *salatinas*.

Em represalia, quando no domingo immediato descia a solemne procissão, da Sé Cathedral para a egreja da Graça, os rapazes do bairro baixo esperavam ao Arco de Almedina os do bairro alto, e ahi os impediam, pela força, de proseguir á frente da procissão, chamando-lhes egualmente por desprezo— *salatinas*.

Qual é a origem d'esse vocabulo? Não será facil dizel-o.

Em todo o caso ahi vae o que presumimos a esse respeito.

A lucta era entre os rapazes dos dois bairros, alto e baixo, que se separam ao Arco de Almedina.

Em Paris ha o *bairro latino*, sêde da Universidade.

Não será o *salatina* de Coimbra um termo, provindo originariamente de *bairro latino*, e que com o tempo se alterasse?

Se não é isto, não lhe sabemos dar melhor definição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMPOS DO MONDEGO

Sabemos que por portaria do ministerio das obras publicas, de 27 de Agosto ultimo, expedida ao sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica, foi este funccionario auctorisado a despender no corrente anno economico, até á quantia de 5:000$000 réis, nas obras de dois descarregadores, um ao norte e outro ao sul do Mondego, a montante do porto de Montesão, e a reparos das mottas do rio que se acham em lamentavel estado de ruina, ameaçando novas quebradas.

Folgâmos que o sr. ministro das obras publicas attendesse ás reclamações da commissão executiva, delegada do congresso dos proprietarios do campo do Mondego.

Aqui podem ver os proprietarios a grande vantagem de reunir os esforços para advogar os seus justos interesses.

Oxalá que os respectivos empregados não demorem as obras, que se recommendam pela sua necessidade e urgencia, a fim de que seja aproveitado o pouco tempo que resta de estiagem, pois que logo que chegue o inverno, se as obras não tiverem o grau de desenvolvimento devido, serão destruidas e inutilisadas pelas inundações do rio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONSUMO DO MILHO

Vae-se generalisando a ideia dos proprietarios se reunirem em associação, a fim de representar aos poderes publicos, para que tomem as providencias governativas necessarias ao consumo do milho nas provincias do norte.

Consta-nos que neste sentido já se iniciaram alguns trabalhos nesta cidade e concelho de Coimbra.

Iremos dando conta do que soubermos ácerca d'este importantissimo objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Grande grupo popular a extinguir-se

No dia 8 de Maio de 1853 fez-se nesta cidade uma festa magnifica, para commemorar o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra. A grande maioria dos populares, que tomaram parte nessa festa, era de operarios.

Pelo menos 300 populares se dirigiram na manhã d'aquelle dia, em direcção á quinta de Villa Franca, indo uns em barcos, e outros a pé.

No extenso refeitorio do edificio de Villa Franca, que pertenceu aos jesuitas, e onde residiu no seculo XVII o padre Antonio Vieira, jantaram todos os populares que tomaram parte nessa brilhante festa.

Apezar do grande numero de mezas de pedra, que ha em volta do refeitorio, tornou-se necessario que o jantar fosse effectuado por duas vezes, tal era o numero de commensaes.

Á noite voltaram todos para a cidade, vindo os barcos vistosamente ornados e illuminados; tocando uma philarmonica, dirigida pelo sr. João Alves de Aveiro.

Os expedicionarios eram esperados na Portagem e na ponte por um concurso immenso de povo, havendo em todos um grande enthusiasmo.

Esta festa foi ha 39 annos, e dos 300 populares que tomaram parte nella já hoje não conhecemos vivos senão 5, um dos quaes é o auctor d'estas linhas.

Assim em 39 annos deixaram de existir nada menos de 295!

Fazemos esta recordação porque em o numero passado d'este periodico, na relação dos sepultados no cemiterio da Conchada se incluia o nome do nosso amigo o sr. Bernardo Coelho, que não só tomou parte na mencionada festa, mas muito trabalhou pessoalmente na ornamentação dos barcos.

Com o fallecimento de mais 5 não haverá quem seja testemunha presencial d'essa grande festa popular.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TIROS EM EL-REI D. JOSÉ

3 DE SETEMBRO DE 1758

Ha 134 annos que foram dados os tiros em el-rei D. José.

Em resultado d'esse crime, praticado no dia 3 de Setembro de 1758, vieram a ser mortos de um modo barbaro e atrocissimo, no dia 13 de Janeiro de 1759, o duque de Aveiro, D. José Mascarenhas; o marquez de Tavora, D. Francisco de Assis; a marqueza de Tavora, D. Leonor Thomasia; seus filhos, o marquez de Tavora, D. Luiz Bernardo, e D. José Maria de Tavora, ajudante de ordens que foi de seu pae; e seu genro o conde de Athougia, D. Jeronymo de Athayde; Manoel Alvares Ferreira, guarda-roupa do duque de Aveiro; Antonio Alvares Ferreira, que tinha sido guarda-roupa do mesmo duque; Braz José Romeiro, cabo de esquadra da companhia do referido D. Luiz Bernardo; e João Miguel, familiar do duque de Aveiro.

Não poude ser preso, apezar das mais activas diligencias e avultados premios offerecidos, José Polycarpo de Azevedo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PRINCEZA DE LAMBALLE

3 DE SETEMBRO DE 1792

Faz hoje exactamente *um seculo*, que entre as innumeraveis scenas de horror praticadas por uma numerosissima horda de assassinos de Paris, se destacou a espantosa morte da infeliz princeza de Lamballe.

No dia **3 de Setembro de 1792** — *segundo dia da matança* — os vilissimos sicarios que estavam assassinando os presos das prisões de Paris, arrancaram do seu carcere a princeza de Lamballe, Maria Theresa Luiza de Saboya Carignan, viuva de um filho do duque de Penthiévre.

Os assassinos recuaram um pouco diante da extraordinaria belleza da gentil saboyana.

Fóra a ella insinuado occultamente, por quem estava interessado pela salvar, que dissesse deante dos assassinos — *Viva a nação!*

A princeza sahira da prisão com os olhos fechados, para não vêr as scenas de horror que estavam praticando aquelles cannibaes.

Quando, porém, abriu os olhos e viu o espectaculo medonho dos assassinatos, e os malvados a tripudiarem em cima das victimas, a princeza recuou espavorida, poz as mãos deante dos olhos, e exclamou: — *Deus! que horror!*

Estava perdida a desventurada princeza!

Os infamissimos assassinos, depois de a matarem, cortaram-lhe a cabeça, a qual espetaram em um alto pique, e a conduziram como em triumpho pelas ruas de Paris, chegando a praticar a horrivel infamia de irem mostrar essa cabeça na prisão do *Templo*, a Luiz XVI e á sua familia!

Que monstruosidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A AGRICULTURA

O nosso collega do *Nacional*, de Braga, transcreveu o artigo, que ha dias publicámos, com o titulo de—*Interesses agricolas*.

Precedeu essa transcripção das seguintes palavras:

INTERESSES AGRICOLAS

Sob esta epigraphe escreveu ha pouco o sr. Joaquim Martins de Carvalho, illustrado redactor do *Conimbricense*, um artigo tão sensato e de tamanho alcance para os interesses agricolas d'esta provincia do Minho, que nos não podemos dispensar de aqui o reproduzir.

Recommendamos pois a leitura d'esse apreciavel escripto aos nossos proprietarios e lavradores, chamando para elle as suas mais sérias attenções.»

Muito estimâmos a coadjuvação do collega á nossa propaganda a favor da agricultura; e oxalá que os lavradores vão acordando do lethargo em que tem jazido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A AGRICULTURA

Estão merecendo a attenção da imprensa periodica os nossos esforços a favor da agricultura.

O nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, transcreveu a carta da Covilhã, que publicámos em o numero passado, e precedeu-a das seguintes palavras:

«**Tem razão, tem razão.** — Um lavrador faz as seguintes sensatas considerações, em uma correspondencia publicada no *Conimbricense*, comquanto não acceitemos a sua asserção de que *só* a agricultura nos póde salvar, porque da sorte da industria depende elle e muito. A ideia é a seguinte.»

Seguem depois os alvitres da carta que publicámos.

Effectivamente tem razão o collega em notar a importancia da industria.

D'ella depende muito o bem estar do paiz; mas tambem inquestionavelmente a agricultura é o principal ramo entre nós.

O que lhe tem faltado é quem a proteja.

Pela nossa parte não somos suspeitos, porque nos temos tambem dedicado activamente a favor das industrias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 3 de Setembro de 1892

Agua de toilette do Congo

A primavera o rosto enche de efflorescencia
Que bem depressa extingue a salutar influencia
D'esta agua de *toilette*; a tez formosa e pura,
Com tal perfume tem do lyrio a bella alvura.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo*.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

NOTICIARIO

Fallecimento—Com o maior pezar recebemos a noticia de haver fallecido em Goes o nosso antigo e estimavel amigo o sr. José Fernandes Antunes de Carvalho, abastado proprietario e digno presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

O sr. Antunes de Carvalho era um cavalheiro dotado de excellentes qualidades e geralmente muito estimado.

O seu funeral foi concorridissimo, querendo todos dar esse testemunho de reconhecimento á memoria do benemerito fallecido.

Cidadãos da sua esphera não são facilmente substituidos.

Tomaram parte no prestito funebre os membros da camara municipal, que depozeram sobre o feretro do fallecido uma coroa, com a seguinte dedicatoria—*A camara municipal de Goes ao seu honrado presidente—tributo de derradeira homenagem* — 29 — 8 — 92.

Muitas outras corôas foram depostas no mesmo feretro.

Pertencia o nosso amigo ao partido regenerador, que perde muito com o seu fallecimento.

Acompanhamos a familia do nosso bom amigo o sr. José Fernandes Antunes de Carvalho na sua justissima dôr por este lamentavel acontecimento.

Associação Industrial Portugueza—Recebemos de Lisboa um protesto dirigido ao paiz pela Associação Industrial Portugueza, contra o decreto que admitte as garrafas, com grave prejuiso da industria portugueza.

No seu protesto diz a Associação Industrial Portugueza:

«A lei pautal foi pela primeira vez sacrificada, e é contra esse attentado que a Associação Industrial Portugueza energicamente protesta, no uso do direito que lhe assiste como legitimo orgão da classe que representa, porque se dirigiu o primeiro ataque á obra cuja propaganda ella iniciou e que ajudou a cimentar numa lucta incruenta, cuja recordação deve constituir para o paiz a mais completa justificação da existencia da nossa agremiação.

Fomos affrontados nos nossos brios, fomos offendidos nos nossos direitos, fomos feridos nos nossos interesses, sem attenções, sem benevolencias, sem contemplações de especie alguma, procurando-se bem inequivocamente accentuar a somenos importancia que lhes merece a industria portugueza.

Fazemos o paiz juiz d'esta pendencia. Desde o momento em que a lei póde ser alterada, desrespeitada e illudida, desde o momento em que o mais legitimo direito póde ser conspurcado, em que póde confiar a industria portugueza?»

Brazões—Consta que o sr. Carlos Augusto da Silva Campos, escrivão da nobreza do reino, vae em breve publicar um livro nacional em fasciculos, intitulado—*Noticia historica das cidades e villas de Portugal*, illustrado com grande numero de brazões coloridos.

Este livro, que deve ser sem duvida muito util e curioso, é dedicado a sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia.

Figueira da Foz—Entre os banhistas do mez d'Agosto, continuará a residir na Figueira da Foz durante o mez de Setembro, o conhecido clinico sr. dr. Gama, que gosa alli de innumeras sympathias.

Os nossos credores—Diz o *Tempo* que não tem fundamento a noticia dada por alguns jornaes a respeito de accordo com os governos estrangeiros, para o pagamento da divida externa com territorios das nossas colonias.

A cholera morbus—*Swansea*, 29, *tarde*.—Está averiguado que se manifestaram aqui 2 casos de cholera.

Amsterdam, 29, *noite*.—Hoje deu-se nesta cidade um obito de cholera.

Hamburgo, 30, *manhã*.—Desde o dia 20 até hontem houve nesta cidade 3:403 casos e 1:069 obitos de cholera.

New-York, 30, *manhã*.—Foi imposta uma quarentena de 2 a 5 dias a todos os navios procedentes de portos inficionados da cholera, ou que transportem debaixo da coberta passageiros vindos de localidades contaminadas.

Londres, 30, *tarde*.—A goleta *Helene*, procedente de Hamburgo, chegou hoje a Gravesende com 2 casos de cholera a bordo.

S. Petersburgo, 30, *manhã*.—Hontem houve nesta capital 156 casos de cholera e 41 obitos.

Antuerpia, 30, *tarde*.—A epidemia cholerica ameaça alastrar. De hontem para hoje manifestaram-se mais 22 casos e houve 4 obitos.

Havre, 30, *tarde*.—Hontem houve 71 casos de epidemia choleriforme e 17 obitos.

Bruxellas, 30, *tarde*.—Corre o boato de ter havido 2 casos de cholera e 1 obito no hospital de S. Pedro.

Liverpool, 30, *tarde*.—Quatro judeus russos chegados hoje e que apresentavam symptomas cholericos, foram postos em observação.

Hamburgo, 30, *tarde*.—No domingo houve 457 casos e 202 obitos de cholera.

Pontoise, 30, *tarde*.—Houve 4 obitos de cholericos na aldeia de Sercelles.

Paris, 30, *noite*.—Deram se hoje melhoras na epidemia choleriforme. Em Paris registaram-se nos hospitaes umas 20 entradas de cholericos e 4 obitos.

Hamburgo, 30, *noite*.—Nota-se uma ligeira diminuição da cholera em Hamburgo e Altona.

Berlim, 30, *noite*.—Manifestaram se hoje mais alguns casos de cholera. O numero total dos cholericos monta a uns cincoenta.

Saint-Ouen, 30, *noite*.—Falleceram hoje da epidemia choleriforme nesta aldeia duas creanças e uma velha.

Londres, 30, *noite*.—Os dois allemães vindos de Hamburgo que foram atacados da cholera, habitam no centro de Londres.

Londres, 31, *manhã*.—O *Daily News* annuncia terem-se manifestado casos de cholera em Napoles, Veneza e Vienna.

Dover, 31, *manhã*.—Hontem houve aqui 3 casos de cholera e 1 obito.

Paris, 31, *meio dia*.—O *Jornal Official da Republica Franceza* publica hoje um decreto obrigando os viajantes que chegarem ás fronteiras vindos da Belgica e da Allemanha, a declararem o logar aonde se destinam, para serem ahi submettidas a visita medica cinco dias a fio.

Bruxellas, 31, *tarde*.—Não se deu nesta capital por emquanto mais nenhum caso de cholera.

Havre, 31, *tarde*.—Houve hontem aqui 65 casos e 33 obitos de cholera.

Hamburgo, 31, *tarde*.—O aspecto da cidade está completamente mudado. Nas ruas ha quasi completo silencio. Em alguns predios teem morrido todos os inquilinos. Os corpos já são levados para os cemiterios em carros grandes de mudanças e nas galeras das lavadeiras. As egrejas celebram preces. Estão fechadas muitas lojas. Na segunda feira morreram 219 pessoas. A epidemia alastra-se para os arrabaldes da cidade e para os campos.

New-York, 31, *tarde*.—Rebentou a epidemia da cholera a bordo do paquete allemão *Meravia*, que vinha de Hamburgo para este porto cheio de emigrantes, familias pobres. Morreram durante a travessia 42 pessoas, sendo 20 creanças.

Antuerpia, 31, *tarde*.—O jornal *L'opinion* annuncia 9 casos de cholera asiatica em Malines, tendo succumbido uma creança. As auctoridades depois de fazerem transportar os doentes para o hospital, ordenaram que fosse lançado fogo a 6 casas que eram o centro do foco de infecção.

Berlim, 31, *tarde*.—Ha 2 pessoas atacadas da verdadeira cholera asiatica. É grande a consternação entre todos os habitantes da cidade. Numerosos telegrammas das provincias annunciam em muitas localidades casos de cholera asiatica, geralmente em pessoas que fugiram da epidemia nos pontos mais infeccionados. Em Breslau e Kiel augmentam os casos. Em Hamburgo os cholericos moribundos estão accumulados em leitos sujos d'onde sairam cadaveres, que por vezes ficam no chão ao pé dos leitos. Ha falta de enfermeiros, que estão recusando salarios de 30 marcos diarios. O dr. Koch é esperado em Hamburgo com uma numerosa commissão de medicos berlinenses.

Cautella—Diz o *Correio da Noite*, de Lisboa, de hontem, o seguinte:

«Espalhou-se hoje com grande insistencia o boato de ter havido alguns casos de cholera no lazareto de Lisboa. Não é exacto. O boato porém, não deixava de ter algum fundamento. Esta noite chegou ao Tejo um navio, procedente de Hamburgo, com tres casos de cholera a bordo. Tomaram se immediatamente as mais rigorosas providencias para elle ficar completamente isolado. A junta de saude tratou do assumpto e parece que se resolveu não deixar que o navio infeccionado nem os seus passageiros tenham communicação com a terra, nem mesmo com o lazareto.»

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

30 ACHAM-SE patentes na casa d'esta Associação, por espaço de 8 dias, a contar d'esta data, as contas de receita e despeza, pertencentes ao anno de 1891, podendo ser examinadas pelos socios, desde ás 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 3 de Setembro de 1892.

O vice-secretario da mesa,
José Rodrigues.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

29 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre tódas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

PULSEIRA

28 ACHOU SE uma de algum valor pela occasião dos festejos da Rainha Santa, a qual se entregará, na ourivesaria Paz, na Figueira da Foz, a quem provar pertencer lhe, pagando a despeza de este annuncio e gratificando a pessoa que a achou.

DINHEIRO A JUROS

27 DÁ SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

BORRALHA

26 COMPRA-SE qualquer porção ainda que menos limpa, como dos fogões, etc.

Rua do Visconde da Luz, 60.

ARRENDA-SE

25 DO S. Miguel por diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira, (Arregaça) onde residiu o sr. Francisco Antonio Lucas. Tem bom pateo e quintal.

Para tractar, Adro de cima, 17 e 20 a S. Bartholomeu — Coimbra.

EDITAL

24 JOSÉ Joaquim da Silva Nobreza, presidente da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, faz saber que se acha em reclamação por espaço de 15 dias, na casa das sessões d'esta junta, o lançamento da contribuição escholar para o anno civil de 1893 e pertencente a esta freguezia.

E para constar se passou este e outros.

Secretaria da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, 1 de Setembro de 1892.

O presidente,
José Joaquim da Silva Nobreza.

Agradecimento

23 VENHO agradecer por este meio á ex.ma direcção da Companhia de Seguros *Portugal* e em especial ao seu agente nesta cidade o ill.mo sr. Mattos Areosa, a maneira digna como me foram satisfeitos os prejuizos no valor de *setecentos mil réis*, causados pelo incendio occorrido na noite de 25 do corrente, na minha casa de habitação sita na *Foz das Cannas*, suburbios d'esta cidade.

A todos o meu reconhecimento.

Coimbra, 31 de Agosto de 1802.

Joaquim da Silva.

(Segue se o reconhecimento).

Venda de propriedade

22 FAZ-SE publico que ámanhã, 4 de Setembro, vae á praça particular a casa na rua da Louça, n.os 50 a 52.

A praça terá logar na mesma casa ás 11 horas da manhã.

Coimbra, 3 de Setembro de 1892.

Quiteria Viuva e Filhos.

DINHEIRO A JUROS

21 A CONFRARIA das Almas, da freguezia de Brasfemes, annuncia que tem em cofre 337$000 reis para dar a juros de 6 por cento, juntos ou divididos. Quem pretender póde fallar com o juiz da irmandade José de Sousa Junior, ou com o procurador Antonio Ferreira.

La Flore del Desengano

Fabrica de chocolates de españoles

DE

JUAN CACHO

Rua de S. Filippe Nery, n.º 26

LISBOA

20 VENDEM SE e recebe encommendas Antonio Dias Themido, rua de Ferreira Borges, 129 a 133, Coimbra.

GARRAFAS

19 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua de Ferreira Borges, 129 a 133, Coimbra, compra garrafas brancas e pretas.

LINHAÇA

18 COMPRA-SE na rua do Visconde da Luz, 60.

CASA

17 ARRENDA SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o sr. Ricardo Alves de Abrantes, guarda civil, n.º 38, Palacios Confusos, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento Mór, n.º 12.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PREVENÇÃO

16 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, fabricante de massas em Santa Clara, de Coimbra, faz saber para os devidos effeitos que de hoje em diante deixa de estar ao seu serviço o sr. Manoel Joaquim Martins Cação, ficando de nenhum effeito a procuração que tinha passado a este senhor para poder receber qualquer quantia de minha conta.

Coimbra, 31 de Agosto de 1892.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

15 TENDO o conselho da administração d'esta Companhia, em conformidade do artigo 45 dos seus estatutos, resolvido em sessão de 20 do corrente, que se faça uma nova chamada de 2$250 réis por acção, são por este meio prevenidos os srs. accionistas da Companhia a effectuar o pagamento da referida quantia de 2$250 réis por cada acção; o qual deverá ter logar desde o dia 20 d'Outubro até 10 de Novembro proximo futuro na séde da Companhia, em Lisboa, largo de Santo Antonio da Sé, ou na agencia em Coimbra, ao sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não sanctificados.

No acto de entregarem a prestação deverão os srs. accionistas apresentar os certificados provisorios das acções para serem devidamente carimbados.

Não sendo satisfeita a sobredita prestação dentro do referido prazo, os srs. accionistas incorrerão nas penalidades impostas nos art.os 47 e 48 dos estatutos.

Lisboa, 22 d'Agosto de 1892.

O vice-governador,
João Henrique Ulrich.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

14 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

13 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

CASA

12 ARRENDA-SE o 2.º andar da casa sita na rua das Solas, n.os 64 a 66, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento Mór.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

11 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 4 de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas; e quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia, fica já avisada para o dia 11 á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos

Apresentação de contas e nomeação da commissão revisora das mesmas.

O secretario da assembléa geral,
Francisco Simões da Silva.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS





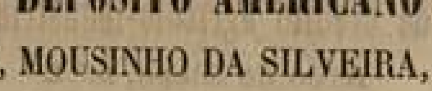




DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO



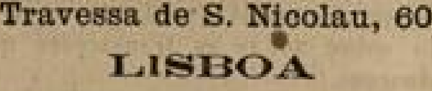


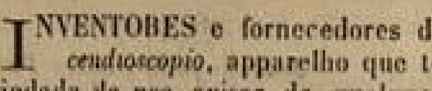
ALMEIDA & SILVA

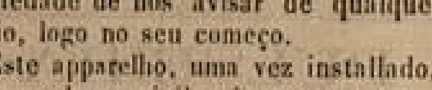
Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA









9 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

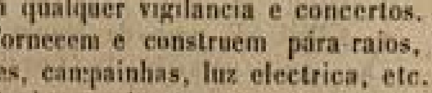
Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

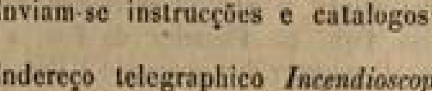
Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

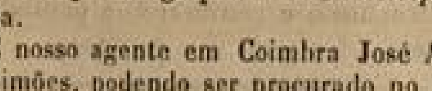
Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

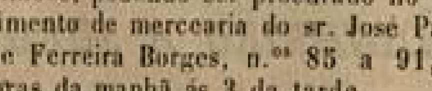
Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

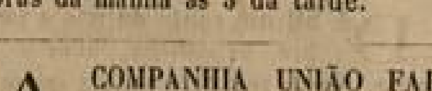
É nosso agente em Coimbra José Antonio Simões, podendo ser procurado no estabelecimento de mercearia do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 91, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

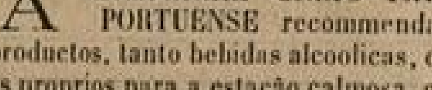






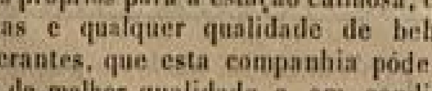


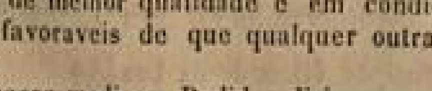


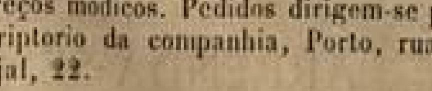


8 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

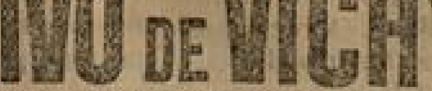
Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.





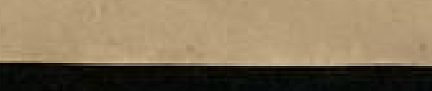












VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda de propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Nova, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla e Pereira, terá logar nos dias 11 e 12 de Setembro corrente e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.

ALVES MIRANDA

A RUINA DA PATRIA

OU

A crise monetaria e suas consequencias imparcialmente estudadas e analysadas

Dedicada ao commercio e demais industrias do paiz

PREÇO, 50 RÉIS

Coimbra—Typographia de Luiz Cardoso, Sophia, 10 a 12.

ESTUDANTES

(INTERNOS)

6 ADMITTEM-SE até á edade de 15 annos, sendo leccionados, em admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho e mathematica (1.º anno); e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

FABRICA DE FUNDIÇÃO

5 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; fogões de sala; descanços para guarda chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até n.º 11; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; moinhos para moer tinta; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; ferros abaulados para polir; siphões de rallo de bronze e ferro fundido, proprios para pias de despejo; bicos de charrua de muitas dimensões; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.

Venda ou arrendamento

4 DE UMA grande morada de casas, propria para familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio, em Cellas. Para tratar, com José Corrêa Lemos, Coimbra.

LA RÉVUE HEBDOMADAIRE

Romans, histoire, voyages, etc.

Nesta revista collaboram os principaes escriptores além de *PIÈRRE LOTI — Alphonse Daudet — Paul Bourget — B. de Mandat Grancey — Abel Hermant — G. C. de Rochechouart — Paul Dukas — Claud Bienne — Louis Franville — Antony Bloudel — Louis Ganderax — Paracelse — Maurice Talmeyr* — e muitos outros que difficil é enumerar.

Esta Revista é distribuida em um volume por semana com 160 paginas pouco mais ou menos, nas seguintes

CONDIÇÕES

1.º vol..................	30 réis
2.º » e todos os seguintes.	120 »

Para as provincias accresce o porte do correio.

Pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º, Lisboa.

Trinta e seis contos de réis!!!

3 É A IMPORTANTE quantia que será distribuida em premios na proxima **loteria** que se realisa a **10 de Setembro** e cujo premio maior é de

20:000$000 RÉIS

Bom sortimento em bilhetes, decimos, e cautelas, no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74—RUA DOS SAPATEIROS—80

COIMBRA



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

2 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Compagnie Fermière
de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

PÓ LAXATIVO DE VICHY CONTRA A PRISÃO DE VENTRE
do Doutor LEONCE SOULIGOUX. — DESCONFIE-SE DAS IMITAÇÕES
Acha-se, Paris, 6, Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 4:696

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

45.º ANNO

AGRICULTURA NACIONAL

Com o titulo de — *Projectos de engrandecimento da agricultura nacional* — diz o nosso collega do *Diario de Noticias* o seguinte:

«No ultimo conselho de ministros fallou-se largamente ácerca de varias providencias destinadas a promover o desenvolvimento e fomento agricola, como meio de habilitar o paiz, quer com a maior producção dos generos destinados á alimentação interna, quer com o augmento da producção dos que são elemento valioso da nossa exportação, a poder superar as enormes difficuldades financeiras e economicas que o assoberbam. O sr. ministro das obras publicas expoz largamente as bases de varios projectos que tem em elaboração, e cujas ideias mereceram a approvação dos seus collegas.

Os projectos, segundo nos consta, teem principalmente por fim facilitar o credito agricola, e fomentar a producção e o commercio dos vinhos e azeites, e augmentar a producção do trigo.

Neste intuito parece que se facilitará por todos os meios a replantação das nossas vinhas destruidas ou enfraquecidas pela doença, o commercio d'este importante artigo, com a formação de typos commerciaveis, a adubação das terras, proporcionando aos lavradores nas melhores condições a acquisição de adubos, se reformará o regulamento do mercado dos productos agricolas, creando *warrants* negociaveis na caixa dos depositos; numa palavra adoptar-se-hão todas as providencias que possam, sem requerer a applicação de largas despezas que a situação actual não comportaria, proporcionar por um lado o abastecimento dos nossos mercados tanto quanto possivel com productos nacionaes, especialmente trigos, e por outro o alargamento do commercio dos nossos productos de exportação, meio unico de nos evitar as enormes difficuldades que actualmente se derivam da grande differença entre a importação e a exportação.

O sr. ministro das obras publicas está muito empenhado nesta obra de regeneração agricola, e nesse empenho o acompanham, segundo se affirma, todos os seus collegas.»

Muito folgâmos com a resolução em que se acha o governo e em especial o sr. ministro das obras publicas a este respeito.

E' mister que o governo tome a attitude que lhe compete a bem do paiz.

O systema erroneo de estar a aggravar os impostos, sem ao mesmo tempo procurar melhorar, quanto possivel, a situação da agricultura, das industrias e do commercio é um erro capital.

A primeira necessidade é fomentar a riqueza publica. Sem isso não póde haver governo duradouro.

Portugal está esgotando os seus valores em ouro, no pagamento de generos de consumo, que manda vir do estrangeiro.

O trigo leva-nos sommas enormes. Logo é mister promover o desenvolvimento da sua cultura. Quanto mais se cultivar no paiz menos dependentes havemos de ficar do estrangeiro.

Além d'isso convém promover o consumo do milho, principalmente nas provincias em que este cereal é em grande escala produzido.

O milho póde em parte supprir o trigo, e diminuir um pouco a necessidade de comprar aos estrangeiros este ultimo cereal.

De certo os productos agricolas subindo a preços muito elevados aggravam a situação dos consumidores; mas tambem sendo excessivamente baratos, não cobrem as despezas que com elles fazem os lavradores.

O meio termo é o que convém.

Quando o proprietario e o lavrador não obtem um lucro sufficiente vêem-se obrigados a retrahir-se nas suas despezas, e só gastam aquillo que absolutamente não podem evitar.

Da mesma fórma se o preço dos generos é demasiado excessivo, o consumidor queixa-se, e com razão, porque não os póde comprar.

Como ha de o governo conseguir que os contribuintes paguem os tributos com que estão sobrecarregados, se a agricultura, a industria e o commercio se não desenvolverem?

E' absolutamente impossivel tiral-o d'onde o não ha.

Em regra não se vê da parte dos governos diligencias activas, sensatas e efficazes para promover o bem publico.

A base da nossa regeneração economica está no fomento da riqueza nacional.

Muito folgâmos, por isso, que o sr. ministro das obras publicas siga essas ideias e que ellas tenham a approvação dos seus collegas.

Prestará um grande serviço á nação aquelle governo que souber e podér desenvolver as suas riquezas.

O paiz não quer saber de palavriados politicos, de missões e de missionarios. D'isso está elle farto.

O que quer e necessita é que os governos o tirem da deploravel situação a que o levaram as mais erroneas e deploraveis administrações.

Mais obras e menos palavras é o que precisâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite conserva o preço de 2$280 réis, que mencionámos em o numero passado.

Tem-se animado um pouco o commercio do milho nesta cidade.

Além do wagon de milho amarello velho, que dissémos ter ido para o Porto, devemos acrescentar que foram mais tres wagons com elle.

Tem tambem ido milho velho para Aveiro e o Alemtejo, de fórma que está esgotado o milho velho dos celleiros de esta cidade.

Os lavradores vendo o baixo preço que tem tido o milho, e esperançados em que o preço venha a melhorar, estão-se retrahindo da venda d'este genero, e por isso não o tem querido vender pelo preço de 330 o branco e 320 o amarello, que nestes ultimos dias lhes tem sido offerecido.

Desceu o preço do feijão frade, por causa da grande colheita que houve.

Estava a 450 réis e desceu para 400 a 420 réis.

O agio das libras está a 1$450 e 1$460 réis. A prata a 3 por cento a granda e 2 por cento a menda.

Em Lisboa estão as libras a 1$490 réis, e no Porto a 1$470 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

Estão sendo completamente desprezadas as posturas d'este municipio, relativamente ao mau trato nos animaes.

Os carreiros usam de compridas aguilhadas, com bicos extremamente agudos, os quaes espetam nas mais sensiveis partes dos bois.

Neste genero praticam-se em Coimbra e nos arrabaldes da cidade os actos mais crueis.

Os conductores dos carros são em regra dotados da maior ferocidade, sem terem dó algum dos animaes.

No sabbado passava um carro na rua da Sophia, tendo um dos bois uma grande chaga no quadril, e nesse estado era aguilhoado para puxar pelo carro.

Sendo ha tempo reprehendido o conductor de um carro, pela maneira cruel como tratava os bois, dizendo-se-lhe que elles podiam morrer d'esses maus tratos, respondeu com todo o descaramento que tinha os bois no *Accordo*, e por isso se morressem já sabia quem lh'os havia de pagar!

Os criados que dirigem os carros, puxados por cavallos, tambem muitas vezes os tratam de um modo brutal; provando que isso é indifferente aos donos d'elles, ou que esses donos ignoram taes factos.

O empregado de policia a quem se chama a attenção para os actos crueis e criminosos praticados pelos carreiros, responde com toda a semcerimonia — *Que lhe hei de fazer?*

Que ha de fazer? E' cumprir com a sua obrigação, impondo as penalidades das posturas municipaes áquelles que as transgridem, e promovendo a punição dos que praticarem actos de maior gravidade.

Chamâmos toda attenção do sr. commissario de policia para estes factos revoltantes e escandalosos, esperando que tomará rigorosas providencias para que se não repitam.

Estimaremos ter motivos para o louvar por isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS VELOCIPEDES

Em cada época ha sua costumeira e monomania. Agora é a dos velocipedes.

Não nos importa que nisso se entretenham aquelles que não tem mais que fazer, ou não precisam de trabalhar; o que porém temos todo o direito de exigir é que não incommodem o publico e que os transeuntes não corram o risco de serem derrubados pelos taes velocipedistas.

Dão agora em marchar pelos passeios das ruas, sem quererem saber do risco que com isso fazem correr ás pessoas que por elles transitam.

Se qualquer pessoa vier a sair de uma loja para o passeio póde facilmente ser atropelada pelo velocipedista, que julga que os passeios estão por sua conta.

Da mesma fórma se um transeunte tiver falta de vista, e não vir que se aproxima o velocipedista, que marcha na sua desenfreada carreira, sujeita-se a ser lançado por terra.

Nesta cidade cada um entende que está no seu direito de fazer tudo quanto quizer.

Ha tempo uma senhora, que se dirigia para o mercado de D. Pedro V, foi atropelada por um dos taes velocipedistas, sendo necessario conduzil-a para o hospital da Universidade, onde esteve muito tempo em tratamento, por se lhe aggravarem nessa occasião outros incommodos que tinha.

Chamâmos a attenção da policia civil para estes abusos, a que é mister pôr cobro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECLAMAÇÃO

Os srs. Peig, Planas & C.ª, da fabrica de lanificios, além da ponte d'es-

ta cidade, dirigiram ao governo a seguinte reclamação.

Ha muito tempo estão retidas em Valença de Alcantara duas importantes remessas de lã para a sua fabrica.

Ambas as remessas tinham vindo de França e achavam-se em Hespanha, anteriormente ao decreto de 23 de Julho que prohibiu a admissão das lãs vindas de França.

Documentam a sua allegação com as differentes guias do caminho de ferro.

Pedem, por isso, que depois de ouvida a junta consultiva de saude publica, seja attendida a sua reclamação.

Por fim expõe que no caso de não ser admittida essa lã tem de fechar a sua fabrica e despedir 150 operarios que nella trabalham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prevenção aos passageiros

Proximo á estação velha d'esta cidade, no principio do caminho que se dirige para o campo, foi collocada uma taboleta, onde se previnem os passageiros de que na ponte da Cidreira não podem passar carros, nem cavalleiros.

Eis ahi está declarada officialmente a interrupção d'aquelle transito em uma ponte importantissima, de um transito extraordinario.

Por esta fórma os carros e cavalleiros terão de ir pela estrada do Porto á ponte dos Asnos, augmentando assim o percurso 5 kilometros.

Não póde conservar-se semelhante estado de coisas, sem grande incommodo para o publico.

Insistimos e insistiremos na resolução d'este assumpto, que é da mais alta justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A selvageria das touradas

O nosso collega da *Bandeira Portugueza*, de Lisboa, transcreveu na integra o nosso artigo, com o titulo—*No chamado seculo das luzes.*

E o nosso collega da mesma cidade, da *Voz do Operario*, transcreveu o outro nosso artigo—*As touradas em progresso*—que precedeu das seguintes palavras:

A BELLEZA DAS TOURADAS

Desde o momento em que o nosso semanario tem combatido o selvagismo das touradas, desacompanhado da grande maioria dos jornaes, e vendo até com magoa a imprensa democratica defender as *pégas* e a conducção do gado em manada, é de grande satisfação transcrevermos o artigo que segue, do *Conimbricense*, n.º 4:692, devido á penna do decano dos jornalistas Joaquim Martins de Carvalho.

O artigo tem por titulo—*As touradas em progresso.*»

Não se desconsole o collega, por ver a grande maioria da imprensa a applaudir a selvageria das touradas.

O que é que a imprensa não tem applaudido?

Logo que estejamos convencidos de que a razão está do nosso lado, não nos importa que a grande maioria da imprensa esteja do lado contrario.

Vêem que o povo gosta d'estes *divertimentos* barbaros, como os romanos gostavam dos combates sanguinarios dos *gladiadores*, e por isso acham que é mais commodo ir com elle e lisonjeal-o.

De modo bem diverso pensava o patriota liberal Manoel da Silva Passos, quando em 19 de Setembro de 1836 publicava o seguinte memoravel decreto:

«Considerando que as corridas de touros são um *divertimento barbaro e improprio de nações civilisadas*, e bem assim que semelhantes espectaculos *servem unicamente para habituar os homens ao crime e á ferocidade:* e desejando eu remover todas as causas que podem impedir, ou retardar o aperfeiçoamento moral da nação portugueza: hei por bem decretar, que d'ora em deante fiquem prohibidas em todo o reino as corridas de touros. O secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Palacio das Necessidades, em 19 de Setembro de 1836.—RAINHA.—*Manoel da Silva Passos.*»

Se tivessemos de subordinar a nossa opinião á opinião alheia, decerto prefeririamos o parecer de um homem como Manoel da Silva Passos á d'aquelles que se occupam a descrever, com ridicula minuciosidade, as corridas dos touros; como os prégadores se occupavam antigamente a embrutecer e fanatisar o povo nos *autos de fé* da inquisição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VERIFIQUE-SE

O nosso collega da *Batalha*, em um pequeno artigo, com o titulo de—*No regimen das varadas*—diz o seguinte:

«Dizem de Loanda que o capitão Arrobas prendeu todos os cabindas que tripulavam um barco commandado pelo velho Vieira, marinheiro algarvio, no qual se julgou que se realisara a fuga do capitão Leitão e actor Verdial para o Gabão, maltratando-os com palmatoadas e varadas e deixando-os sem alimento, assim como ao velho Vieira.»

Custa-nos a crêr o facto referido; mas em todo o caso ao governo cumpre proceder a uma rigorosa syndicancia, para que no caso de ser verdadeiro o que se allega seja punido o auctor de semelhante selvageria.

Quando se trata de crueldades não queremos saber se foram praticadas com republicanos, miguelistas, constitucionaes, socialistas, ou quaesquer outros individuos ou partidarios.

Revoltamo-nos contra toda e qualquer arbitrariedade e maus tratos.

E' a lei que deve imperar e não a vontade tyrannica de qualquer chefe ou mandão.

As varadas foram felizmente abolidas em Portugal, e por isso incorre em graves penas quem as applicar, ou quem der qualquer outro castigo prohibido pela lei e de uma forma arbitraria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Agradecimento

Em additamento á noticia que demos em o numero passado, da offerta que o nosso patricio e amigo o sr. José Maria dos Santos fez a sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, de 20 magnificas photographias, cumpre-nos dizer que o sr. D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, veador de serviço, dirigiu logo um telegramma de agradecimento ao offerente, significando-lhe que sua magestade muito apreciara o seu delicado presente, pela perfeição do trabalho, que é mais uma prova da competencia e aptidão de tão distincto artista.

Felicitâmos o nosso amigo e habil photographo, por assim ver condignamente apreciado o seu merito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DUARTE NAZARETH

O nosso respeitavel amigo e patricio, o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, esteve gravemente doente, dando sérios cuidados aos seus numerosos amigos.

Felizmente o sr. Nazareth poude resistir á doença, e segundo as ultimas noticias tem obtido sensiveis melhoras, podendo já ler a sua correspondencia e tratar de outros negocios.

E' com muita satisfação que damos esta noticia, porque o nosso prezado amigo é digno de toda a estima e consideração.

Principalmente a cidade de Coimbra, de que o sr. Nazareth é digno filho, não póde esquecer-se nunca dos relevantes serviços que elle lhe tem prestado.

O Asylo de Mendicidade ahi está para dar um publico testemunho das virtudes civicas do nosso amigo e patricio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Gazeta de Lisboa

E OS

TIROS EM EL-REI D. JOSÉ

Em o numero passado commemorámos os tiros dados em el-rei D. José no dia 3 de Setembro de 1758 e a execução dos accusados d'esse crime em 13 de Janeiro de 1759.

Vamos agora vêr a parte que em as noticias d'esses acontecimentos tomou a *Gazeta de Lisboa*.

Esse periodico publicava-se então uma vez por semana, ás quintas feiras.

Na quinta feira, 31 de Agosto de 1758, tinha-se publicado o numero 35 d'esse anno, e por isso só se veiu a publicar o numero 36, na quinta feira, 7 de Setembro, quatro dias depois do attentado contra el-rei D. José.

Para que se veja a politica tortuosa do marquez de Pombal damos em seguida, textualmente, o que se lê no referido numero da *Gazeta*, advertindo que o *italico* e o ponto de admiração são nossos.

«Suas Magestades Fidelissimas, e toda a real familia, continuam a sua assistencia no mesmo districto de Belem, e *logram a feliz saude (!)* que os seus fieis vassallos deprecam ao ceu lhes conceda.»

Esta grosseira mentira tinha por fim fazer tornar descuidados os auctores do crime, para mais facilmente serem todos capturados.

Em o numero 37 da *Gazeta*, de quinta feira, 14 de Setembro, se lê mais o seguinte:

«El-Rei Nosso Senhor, *por causa de uma queda que deu dentro no seu palacio (!)*, se sangrou no dia quatro d'este mez, e por beneficio do dito remedio, que logo lhe foi applicado, tem S. Magestade conseguido todas aquellas melhoras, que todos os seus vassallos lhe desejamos, e havemos mister.»

D'esse numero da *Gazeta* em diante guarda-se completo silencio até ao numero 46 de quinta-feira, 16 de Novembro, em que se lê o seguinte, continuando-se a occultar a qualidade da doença.

«Sua Magestade Fidelissima continua com muita melhora na sua *queixa*, e toda a familia real logra boa saude.»

Em o numero 48 de quinta-feira, 30 de Novembro, repetem-se quasi as mesmas palavras.

«Sua Magestade Fidelissima continúa felizmente na sua convalescença, e toda a familia real logra saude perfeita.»

E em o numero 49, de quinta feira, 7 de Dezembro, lê-se o seguinte:

«Sua Magestade Fidelissima se acha inteiramente restabelecido da *queixa* que padeceu; e toda a familia real logra boa saude.»

Aproximava-se o dia em que se pretendia prender os réus, e por isso convinha fazel-os tornar assim cada vez mais desapercebidos.

No dia 13 do dito mez de Dezembro effectuaram-se as prisões, mas a *Gazeta* nem uma unica palavra disse a esse respeito.

Foi continuando o silencio da *Gazeta* até ao numero 3 de quinta feira, 18 de Janeiro de 1759, em que se lê o que abaixo se segue, e que para nós é quasi evidente que foi redigido pelo proprio marquez de Pombal.

O estylo é aspero, como o usava o marquez de Pombal, e a orthographia é tal, que nem temos em a nossa imprensa parte dos caractéres typographicos, necessarios para a reproduzir.

Os compositores da *Gazeta*, sendo o artigo, como suppomos, do marquez de Pombal, não se atreveram a modificar a orthographia, segundo a usual do periodico. Algumas palavras foram por nós *griphadas*.

«Do fatal da noite de 3 para 4 de Setembro, que a todos os seculos será memoravel, com a duração da infamia de seus auctores, se teve logo a presumpção dos que o foram; como o fazia duvidosa a consideração, de haverem elles recebido, e estarem recebendo actualmente, muitas mercês do nosso amado monarcha; não se fazia crivel, que cobrindo com a sua soberba a ingratidão, se cegassem de maneira, que não vissem o despenhadeiro, e cahissem no precipicio; e assim não quiz a recta justiça do ministerio, proceder ao castigo, sem uma exacta averiguação da verdade; *porém feita esta com admiravel prudencia, e sagacidade*, foram reconhecidos incontestavelmente por aggressores d'aquelle execrando crime, o duque de Aveiro, o marquez de Tavora, sua mulher, dois filhos seus, e seu genro o conde de Athouguia, e assim foram sentenciados pela junta da inconfidencia, composta de ministros *incorruptiveis*, a ser degradados da immunidade das ordens, de que eram commendadores, exautorados dos logares, e titulos que tinham, desnaturalisados do reino, e tidos por peregrinos, e vagabundos; ordenando-se que *Leonor Thomazia*, que se intitulou marqueza de Tavora, fosse degolada, e que *José Mascarenhas*, que se chamou duque de Aveiro, *Francisco de Assis*, que se dizia marquez de Tavora, *Luiz Bernardo*, que tinha o mesmo titulo, *José Maria*, que foi ajudante da sala de seu pae, quando era general, e *Jeronymo Athayde*, nomeado conde de Athouguia, depois de lhes quebrarem as canas dos braços, e pernas, e os peitos com uma grossa massa de ferro, fossem todos agarrotados, queimados os seus corpos, juntamente com o da dita *Leonor Thomazia*, e lançadas no mar as suas cinzas. As casas em que viviam demolidas, e salgadas. Todas as suas terras, senhorios, alcaidarias-móres, commendas, prazos, e morgados, sem clausula confiscados para a camara real.

Executou se com effeito esta sentença no dia 13 da corrente, no largo, que ha entre o caes de *Belem*, e o palacio que foi do conde de *Aveyras*. No mesmo dia, e no mesmo logar padeceram garrote *Manoel Alvares Ferreira*, guarda-roupa de José Mascarenhas, e *Braz José Romeiro*, guarda-roupa de Francisco de Assis, e *José Miguel*, homem de acompanhar, cujos corpos foram depois queimados com a estatua de *José Polycarpo de Azevedo* (que escapou de o prenderem, e se promettem 10:000 cruzados de premio a quem o entregar á justiça) e lançadas as suas cinzas no mar, com as de *Antonio Alvares Ferreira*, guarda roupa de José Mascarenhas, que no mesmo dia, e logar, foi queimado vivo.»

Era nessa mesma *Gazeta* em que se tinha dito impudentemente, que D. José estava doente de uma *queda*, que se vinha agora dizer que era em resultado do attentado que contra elle tinha havido!

E a insensibilidade e singeleza com que se narra na *Gazeta* a atrocidade da execução dos infelizes condemnados!

A sentença contra aquelles desventurados foi dada no dia 12 de Janeiro de 1759; pois em o numero 2 da *Gazeta*, publicada no dia antecedente, se lia o seguinte:

«SS. MM. Fidelissimas, e toda a familia real, logram actualmente saude perfeita no sitio de N. S. da Ajuda, e se diz que passarão brevemente a Salvaterra, *para alli se divertirem no exercicio da caça.*»

Com effeito, assim se realisou. Logo depois de se praticar em Lisboa o horroroso supplicio dos condemnados, foi el-rei D. José e a familia real *divertir-se* para Salvaterra.

Essa *fausta noticia* foi dada á nação portugueza pela *Gazeta de Lisboa* em o seu numero 5, de 1 de Fevereiro de 1759, pela seguinte fórma:

«Todas as noticias que chegam de Salvaterra concordam em que Suas Magestades Fidelissimas, e Suas Serenissimas Altezas, logram saude perfeita, *e se divertem com a caça de dia, e de noute com serenata, e outras diversões.*»

Ahi fica descripta a parte miseravel que tomou a *Gazeta de Lisboa* em todo este assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MATA-FOGOS

Dizem-nos do Porto que no dia 11 do corrente, pelas 6 horas prefixas da tarde, haverá no Passeio Alegre, da Foz, uma experiencia do extinctor instantaneo para incendios, com o titulo de—*Mata-fogos*.

Abaixo publicâmos alguns esclarecimentos ácerca d'este extinctor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Mata-fogos instantaneo contra incendios—Systema Bañolas—Privilegiado na Europa e America e recompensado com premios honorificos por corporações scientificas e em diversas exposições

O MATA-FOGOS, extinctor instantaneo para incendios, é sem duvida um dos inventos modernos mais notaveis, e que incontestavelmente, está destinado a prestar os maiores serviços á humanidade, e deve ser adoptado não só pelas corporações de bombeiros, como pelas fabricas, theatros, hospitaes, hoteis, grandes officinas e casas particulares.

As suas reconhecidas vantagens, e a superioridade que sempre tem alcançado, em confronto com outros inventos do mesmo genero; a extrema simplicidade; a maneira facil por que póde ser transportado aos logares mais perigosos—até por uma senhora ou por uma creança; a pouquissima despeza que acarreta; e, finalmente, o seu custo, que é deveras insignificante, têm lhe grangeado as maiores distincções em differentes paizes.

Se é um acto de previdencia tomar um seguro contra fogo, tambem é previdente ter em casa, prompto para funccionar, um pequeno apparelho, systema Bañolas.

Os apparelhos são de differentes tamanhos, conforme o local que se deseja proteger.

O *Mata-Fogos* é de tão reconhecida utilidade que o governo hespanhol, depois de varias experiencias, mandou adoptar este poderoso extinctor em todos os seus navios de guerra e nos arsenaes de marinha. A importante companhia de navegação Trasantlantica, de Barcelona, tambem usa o *Mata-Fogos* nos seus esplendidos paquetes.

O *Mata Fogos* nas experiencias realisadas em Anvers, venceu o extinctor de Calier y Dignon.

Quem tiver de comprar material de incendios, não o deve fazer sem primeiro fixar a sua attenção nas enormes vantagens que offerece este extinctor.

Temos em nosso poder, e mostraremos a quem o desejar, copias de diplomas, informações, opinião da imprensa periodica, pedidos importantes de apparelhos, decretos e disposições de governos e auctoridades, e notaveis certificados, de haverem sido satisfactoriamente combatidos pelo *Mata Fogos*, numerosos e adiantados incendios. Os respectivos originaes estão em poder da casa inventora que os mostrará a quem os pedir.

Unico representante em Portugal, Daniel L. V. d'Abreu, Junior—Rua do Loureiro, 5, Porto.

ASSUMPTOS DE RECRUTAMENTO

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Pela sua boa vontade e pelos meus esforços triumphou a justiça em materia de recrutamento nesta freguezia de S. Silvestre, ha annos acorrentada á facção progressista.

Appareceram os rapazes extraviados ao som da trombeta, que mau grado dos arranjos politicos, comecei a tocar, e apresentando-se á inspecção no dia 30 do proximo passado Agosto foram todos apurados, com excepção d'um que se achava doente e que por isso ficou esperado.

Já na semana anterior se tinha apresentado á inspecção um outro dos perdidos, e foi tambem apurado.

Mil agradecimentos á digna commissão, que não fez senão justiça.

A v. o meu mais profundo reconhecimento.

S. Silvestre, 3 de Setembro de 1892.

Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

NOTICIARIO

Detenção—Foi detido no dia 4, Fóra de Portas, pelo vigia n.º 20, o cocheiro Gaspar Corrêa, morador em Montemór, porque trazendo á mão um cavallo, este deu uma parelha de couces em Virginia Maria, menor de 12 annos, moradora ao Arco Pintado, fazendo a cair sem sentidos, partindo-lhe todos os dentes da frente, esmagando lhe a lingua e fazendo lhe alguns ferimentos e contuzões pela cara, sendo immediatamente conduzida ao hospital, onde ficou em tratamento.

Outra—Foi detido José Rodrigues de Moura, natural da Mealhada, por furtar uma gallinha a Maria Augusta, moradora na rua do Marmelleiro, em casa de quem tinha pernoitado.

Prisão—Foi preso e enviado para juizo José dos Santos, morador em Santa Clara, por ter aggredido com uma pedra Amaro da Costa Lebre, fazendo o cair sem sentidos, ferindo-o.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterrou-se neste cemiterio o seguinte cadaver:

Affonso, filho de Joaquim d'Oliveira Filippe e Marianna de Jesus, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:563.

Aposentação—O presbytero Antonio Ferreira da Gama, parocho collado na egreja de Santa Suzana da Carapinheira, diocese de Coimbra, foi apresentado na egreja parochial de Santo Estevão de Pereira, no concelho de Montemór-o-Velho, da mesma diocese.

Despachos—Os srs. bachareis José da Costa Vasconcellos Delgado, Augusto Cesar Cortez, José Borges de Oliveira Cardoso e Joaquim de Figueiredo Perdigão, foram nomeados para servirem no corrente anno e segundo a ordem das suas nomeações os cargos de substitutos do juiz de direito da comarca de Arganil.

Alcance importante—Diz o *Diario de Noticias* que o alcance verificado em Evora, pelo balanço dado na pagadoria e no cofre districtal, sobe a 111 contos de réis, numeros redondos, sendo 80 contos de fundos pertencentes ao banco de Portugal e 31 á junta geral. Como o governador civil, sr. conde da Costa, era um dos clavicularios, declarou esse cavalheiro que assumia a responsabilidade que lhe coubesse no alcance do thesoureiro pagador, sr. Henrique Pimentel.

Das cartas, bem como do auto do balanço, que durou até á madrugada do dia 2 do corrente, tiraram se copias, para serem entregues em Lisboa á auctoridade competente. Para este fim veiu á capital o inspector de fazenda, sr. Bizarro.

Na carta, á pessoa que o substituia, diz o sr. Pimentel,—«... declaro que sou o unico culpado e responsavel por todo o desfalque que existe e que enganei o meu velho e honrado amigo Simão de Lemos...»

Fabricas fechadas—*Setubal*, 3, *á 1 e 10 tarde.*—Estão fechadas seis fabricas de conserva de sardinhas, dizendo se irem fechar as restantes.

Ha aqui vinte e tantas fabricas empregando milhares de operarios.

Os industriaes dizem não poderem viver da sua industria mais tempo, sem que seja tomada uma resolução favoravel á questão dos drawbaks dos azeites.

A camara municipal está reunida extraordinariamente para tratar esta questão.

Cholera morbus—*Havre*, 2, *tarde.*—Hontem nesta cidade houve 50 casos choleriformes e 15 obitos. Espera-se que a epidemia fique extincta dentro de uns oito dias.

S. Petersburgo, 2, *tarde.*—Houve hontem nesta capital 144 casos de cholera e 54 obitos.

Berlim, 2, *tarde.*—Hontem houve em Hamburgo 626 casos de cholera e 116 obitos, em Altona 27 casos e 3 obitos, em Kiel 40 casos e 3 obitos, em Berlim 1 caso e 1 obito, e varios casos e obitos em diversas localidades da Allemanha.

Rouen, 2, *noite.*—Na cidade houve hoje 1 obito de diarrhea, e 2 no hospital, onde estão 26 enfermos da epidemia.

Paris, 3 *manhã.*—Houve um ligeiro augmento de casos choleriformes no hotel Dieu, onde deram hoje entrada mais 12 doentes e occorreram 2 obitos. No hospital de Santo Antonio entraram 6 cholericos e falleceram 3.

Nova York, 3.—O vapor *Ruggia*, procedente de Hamburgo, e conduzindo immigrantes, teve a bordo durante a travessia 4 obitos de cholera. Dez enfermos ainda se acham a bordo.

A bordo do *Normania*, de Hamburgo para este porto, tambem houve 5 obitos de cholericos.

Rotterdam, 3.—Houve hontem aqui um obito de cholera nostras.

Berlim, 3.—Hoje deram-se mais 2 casos de cholera.

Hamburgo, 3.—Hontem houve aqui 133 casos e 35 obitos de cholera.

Antuerpia, 3.—A situação sanitaria não tem tido mudança. Hoje entraram no hospital 7 cholericos, mas nenhum dos atacados se acha em estado grave.

Paris, 3.—Houve hoje ainda um ligeiro augmento de casos e obitos de cholera.

Rouen, 3.—Tem melhorado aqui a situação sanitaria. Hoje não houve nenhum obito nem na cidade nem no hospital.

S. Petersburgo, 3.—Annuncia se o apparecimento do cholera no governo de Kiew, onde já houve 47 casos e 8 obitos.

Paris, 4.—O relatorio apresentado hontem pelo dr. Dujardin Beaumetz ao conselho de hygiene consigna que, apesar de um ligeiro augmento de cholera na ultima quinzena, a situação sanitaria de Paris é satisfactoria, e não inspira a menor inquietação.

Ainda a cholera morbus—Diz o *Dia* que continuam sendo bem desagradaveis as noticias vindas do estrangeiro, relativamente ao desenvolvimento da epidemia.

Em Paris a epidemia recrudesce, e no dia 4 entraram nos hospitaes 300 cholericos. Mas qual é o numero de enfermos que se encontram nas residencias particulares?

Não se sabe.

A acção epidemica vae-se irradiando de Paris para as povoações proximas da grande cidade, levada pelos emigrantes, que começaram de abandonar a capital, fugindo á cholera.

O mesmo succede nos arredores de S. Petersburgo.

A Italia, que ainda ha dias estava isenta da molestia, lá a tem já, produzindo estragos em Veneza, Napoles e em outros pontos.

As auctoridades procuram occultar estas noticias, com receio principalmente do terror que ellas possam provocar.

Na Dinamarca e na Hollanda tambem se teem dado alguns casos de cholera.

Como se vê, toda a Europa está sendo minada pela terrivel doença.

Da Hespanha, apesar dos boatos que se teem espalhado em contrario, as noticias officiaes são muito satisfactorias, o que nos deve animar bastante.

No entanto, o governo portuguez, tem tudo preparado para estabelecer o cordão sanitario, assim que no paiz visinho se dê algum caso suspeito.

Segundo ouvimos, vão ser chamadas as reservas do exercito, para melhor se poder estabelecer o cordão sanitario.

No dia 5 foram publicadas as instrucções para a organisação dos serviços de inspecção de passageiros e desinfecção de bagagens na fronteira.

As estufas adquiridas serão installadas em Castello de Vide, Villar Formoso e Barca d'Alva.

Duas estufas ficarão na capital, ou em outros pontos onde seja preciso estabelecer postos publicos de desinfecção.

Procedente de Swansea, carregada de carvão, entrou no domingo no Tejo a barca portugueza *Emilia*, seguindo, depois de visitada, rio acima, e fundeando no seu ancoradouro.

Pouco depois veiu intimação do sr. guarda mór de saude, para que a referida barca e seu pessoal ficassem impedidos.

Duas horas depois, foi de novo dada livre pratica ao pessoal, ficando comtudo o navio obrigado a descarregar para fragatas o seu carregamento, a fim de serem cumpridos os preceitos sanitarios.

O porto de onde o navio procede, não é considerado inficcionado.

A commissão municipal resolveu hontem officiar novamente ao governo declinando a responsabilidade das consequencias que possam resultar dos pantanos existentes na margem direita do Tejo e resultantes das obras do porto.

LEILÃO IMPORTANTE

Domingo e segunda feira, 11 e 12 de Setembro, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na Arregaça, junto á estrada da Beira, proceder-se ha á venda de alavancas de ferro e aço, ferros de monte, barrenas, picaretas, enchadas, ferramentas, martellos, martellões, correntes de ferro, ancinhos, parafusos, madeiras e muitas outras ferramentas e diversos objectos por preços muito baixos.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

1 NO DIA 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez de Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1893, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os numeros de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 5 de Setembro de 1892.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

FABRICA DE FUNDIÇÃO

2 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; fogões de sala; descanços para guarda chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até n.º 11; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; moinhos para moer tinta; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; ferros abaulados para polir; siphões de rallo de bronze e ferro fundido, proprios para pias de despejo; bicos de charrua de muitas dimensões; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.

DINHEIRO A JUROS

3 A CONFRARIA das Almas, da freguezia de Brasfemes, annuncia que tem em cofre 337$000 réis para dar a juros de 6 por cento, juntos ou divididos. Quem pretender póde fallar com o juiz da irmandade José de Sousa Junior, ou com o procurador Antonio Ferreira.

La Flora del Desengano
Fabrica de chocolates de españoles
DE
JUAN CACHO
Rua de S. Filippe Nery, n.º 26
LISBOA

4 VENDEM SE e recebe encommendas Antonio Dias Themido, rua de Ferreira Borges, 129 a 133, Coimbra.

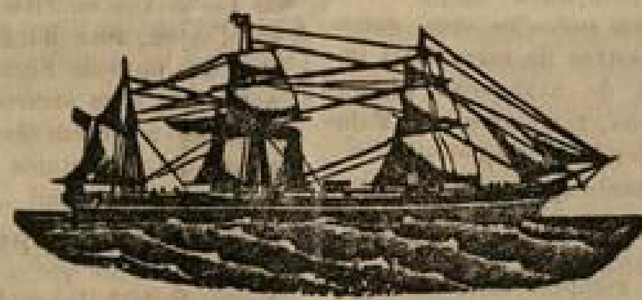
DINHEIRO A JUROS

5 DÁ SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda de propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Nova, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla e Pereira, terá logar nos dias 11 e 12 de Setembro corrente e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

8 ARRENDA SE um bom andar e aguas furtadas com bons commodos da casa no largo da Fornalhinha, n.os 4 e 5, proximo á hospedaria de João d'Aveiro. Para tratar na mesma com seu dono Joaquim Diniz de Carvalho.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

ARRENDA-SE

10 DO S. Miguel por diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira, (Arregaça) onde residiu o sr. Francisco Antonio Lucas. Tem bom pateo e quintal.

Para tractar, Adro de cima, 17 e 20 a S. Bartholomeu — Coimbra.

PULSEIRA

11 ACHOU SE uma de algum valor pela occasião dos festejos da Rainha Santa, a qual se entregará, na ourivesaria Paz, na Figueira da Foz, a quem provar pertencer lhe, pagando a despeza de este annuncio e gratificando a pessoa que a achou.

Trinta e seis contos de réis!!!

12 É A IMPORTANTE quantia que será distribuida em premios na proxima **loteria** que se realisa a **10 de Setembro** e cujo premio maior é de

20:000$000 RÉIS

Bom sortimento em bilhetes, decimos, e cautelas, no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO
74—RUA DOS SAPATEIROS—80
COIMBRA

PREVENÇÃO

13 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, fabricante de massas em Santa Clara, de Coimbra, faz saber para os devidos effeitos que de hoje em diante deixa de estar ao seu serviço o sr. Manoel Joaquim Martins Cação, ficando de nenhum effeito a procuração que tinha passado a este senhor para poder receber qualquer quantia de minha conta.

Coimbra, 31 de Agosto de 1892.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial
Arco do Bispo, n.º 2

14 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

Venda ou arrendamento

15 DE UMA grande morada de casas, propria para familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio, em Cellas. Para tratar, com José Corrêa Lemos, Coimbra.

BORRALHA

16 COMPRA-SE qualquer porção ainda que menos limpa, como dos fogões, etc.

Rua do Visconde da Luz, 60.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

17 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

GARRAFAS

19 ANTONIO DIAS THEMIDO, rua de Ferreira Borges, 129 a 133, Coimbra, compra garrafas brancas e pretas.

LINHAÇA

20 COMPRA-SE na rua do Visconde da Luz, 60.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865

Numero 4:697 — COIMBRA — SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1892 — 46.º ANNO

Novas industrias em Coimbra

A nação portugueza não se póde salvar senão diminuindo quanto possivel a dependencia em que tem estado das nações estrangeiras.

E' indispensavel que se promova por todas as fórmas rasoaveis o desenvolvimento dos nossos productos agricolas e industriaes.

Mandar vir do estrangeiro os generos agricolas em grande escala, e egualmente pedir ás fabricas estrangeiras os productos que podiam ser aqui fabricados é collocar-nos na obrigação de lhes mandarmos o ouro, que ainda resta em Portugal, e aggravar a nossa situação.

Nestas circumstancias folgâmos ter de noticiar todo o desenvolvimento do trabalho nacional.

Acha-se nesse caso uma importante fabrica de tinta de escrever e lacres, que está a fundar na rua da Sota, d'esta cidade, o sr. Alvaro Esteves Castanheira, negociante, successor do sr. José Tavares da Costa.

A tinta de escrever que se consome em Portugal vem de França e de Allemanha, de que resulta irem para alli annualmente sommas muito valiosas.

Agora vamos felizmente isentar-nos d'essa dependencia, com a elaboração da nova fabrica nesta cidade.

O sr. Alvaro fez construir uma vasta casa em um quintal da referida rua da Sota, pertencente ao sr. Antonio Rodrigues Pinto; e ahi está em principio de elaboração a fabrica de tinta e lacres.

O proprietario da fabrica tem todo o empenho de se isentar, quanto podér, de mandar vir as materias primas do estrangeiro.

Para já serve-se da resina da fabrica da Marinha Grande e dos acidos da fabrica da Povoa, perto de Lisboa.

Á proporção que podér aqui fabricar as outras materias primas irá dispensando as estrangeiras.

O sr. Alvaro tem já importantes encommendas de tinta para o Porto e Lisboa, e logo que tenha productos sufficientes terá de satisfazer as encommendas, que já lhe foram feitas, de mais de 7:000 botijas e frascos de tinta para as nossas possessões da Africa occidental e oriental, e Macau.

Os frascos de vidro estão a ser fabricados na Marinha Grande e as botijas nas Devezas.

O tamanho dos frascos e botijas é desde 8.º de litro até ao litro.

O sr. Alvaro mandou fabricar na Marinha Grande 50:000 pequenos tinteiros de vidro, para uso dos alumnos das escólas primarias e para outras applicações, os quaes tenciona vender, com a tinta, a 30 réis, e ainda com algum abatimento para revender.

Estes tinteiros hão de ser um meio de propaganda para a tinta fabricada em Coimbra.

As caldeiras foram feitas na fabrica de fundição e serralheria do sr. Manoel José da Costa Soares.

O habilissimo e acreditado artista o sr. João Rocha resolveu uma grande difficuldade que havia em retirar das fornalhas as caldeiras ainda quentes, com o liquido que tem dentro em ebolição.

Inventou um engenho, com guincho, pelo qual são tiradas das fornalhas as caldeiras, que com o liquido pesam aproximadamente 200 kilos; sendo em seguida suspensas á altura da casa, e conduzidas, pelo mesmo engenho, a uma distancia de 9 metros e 80 centimetros; e conduzidas outra vez, depois de despejadas e novamente cheias, ás fornalhas.

E' invenção de muito merecimento.

Este engenho está a ser fabricado no acreditado estabelecimento de serralheria dos srs. Eduardo & Almeida, na rua da Magdalena.

No mesmo estabelecimento dos srs. Eduardo & Almeida se está a fazer um molde muito perfeito, e de muito trabalho, para a fundição dos lacres.

O habil funileiro o sr. Anselmo de Mesquita tem já do sr. Alvaro uma importante encommenda de capsulas para as botijas e frascos; e o egualmente habil artista o sr. Antonio Veiga está incumbido dos moldes de algumas das botijas e frascos, porque outros já estão feitos.

Na factura de caixas de madeira para a conducção de encommendas se tem de occupar muitos carpinteiros; e em differentes serviços da fabrica hão de ter occupação bastantes rapazes e raparigas.

Além da tinta preta se fabrica tinta de carmim, violeta e outras côres.

O preço da tinta aqui fabricada fica por menos 40 por cento do que a tinta que vem de França e Allemanha.

Emfim é um novo estabelecimento industrial que muito promette.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite conserva o mesmo preço de 2$280 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 560 — Milho branco 330 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 440 — Dito rajado 340 — Dito frade 380 — Centeio 380 — Cevada 250 — Grão de bico 600 — Favas 400.

De feijão houve neste anno grande colheita; mas especialmente a do frade foi extraordinaria. Continúa, por isso, esta qualidade de feijão a descer.

Na quinta feira foi a feira annual de Montemór-o-Velho.

Regulou ahi o milho de 360 a 380 réis.

Para comparar estes preços com os de Coimbra deve saber-se que as transacções em Montemór-o-Velho são a 14 e meio litros, e em Coimbra são a 13 litros.

*

No corrente anno a colheita do trigo no Alemtejo foi muito diminuta.

Estão, portanto, sendo para alli requisitadas farinhas, as quaes tem ido de Lisboa, e vão de Coimbra.

A fabrica de massas dos srs. Espirito Santo, Areosa &.C.ª, d'esta cidade, recebeu da America 48:000$000 réis de trigo molle.

Da farinha com elle fabricada naquelle estabelecimento se fornecem diversas padarias nesta provincia e na da Extremadura; e tem ido tambem para o Alemtejo.

Por emquanto ha trigo rijo para as massas; mas a admissão d'elle terminou no fim de Agosto, e chegaria a faltar se não fosse novamente admittido.

Espera-se, porém, que elle seja brevemente admittido pelo governo; devendo portanto vir trigo rijo da India e de Marrocos.

Egualmente no Alemtejo houve falta de cevada, aveia e favas com que se alimenta o gado.

Para supprir essa falta, e visto a barateza do milho em Coimbra, tem sido requisitado para aquella provincia milho amarello com a referida applicação.

Já tem ido muito milho amarello, e logo que haja porção sufficiente vão ser remettidos mais tres wagons com elle.

*

O bacalhau novo da Terra Nova, meudo, vende-se nesta cidade a 10$000 réis o quintal de 60 kilos. O meudo da primavera vende-se a 8$600. E o meão regula de 10$400 a 10$800 réis.

O bacalhau da Noruega, segundo a qualidade, vende-se a 9$000, 9$200, 9$600 e 10$000 réis.

*

A manteiga franceza está nesta cidade a 1$100 réis o kilo.

Da manteiga ingleza ha tres qualidades, que se vendem desde 1$100 a 1$200 réis.

A manteiga nacional que se vende em Coimbra é fabricada no concelho de Cambra, no districto de Aveiro, juntamente com tres freguezias do concelho de Arouca e outras tres freguezias do concelho de Oliveira de Azemeis.

Alli ha bons pastos para a creação do gado, d'onde procede o desenvolvimento do fabrico da manteiga, a qual está produzindo naquella área até á quantia de 30:000$000 réis annuaes.

O fabrico da manteiga tem sido apenas uma industria caseira. Agora, porém, vae estabelecer-se no concelho de Cambra uma fabrica para esse producto.

A manteiga nacional d'aquella localidade que se vende em Coimbra regula, conforme a qualidade, a 500, 540, e 600 réis o kilo.

*

O agio permanece sem alteração. Libras a 1$460, ouro portuguez a 29 e 29 ½ por cento, prata grauda a 3 por cento e meuda a 2.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BISCOITOS E BOLACHAS

Além da importante e muito acreditada fabrica de biscoitos e bolachas do sr. José Francisco da Cruz, que muitas vezes tem sido premiado nas exposições de Portugal e do estrangeiro, temos agora outra fabrica dos mesmos generos industriaes.

O sr. Joaquim Miranda, com padaria na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, tinha desde o anno de 1884 começado a fabricar, em ponto limitado, biscoitos e bolachas, de que pela primeira vez tivemos conhecimento na exposição districtal de artes e manufacturas, effectuada no referido anno.

Agora, porém, o sr. Joaquim Miranda resolveu desenvolver essa fabricação, organisando para isso um estabelecimento especial, além da padaria, que conserva na rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

O sr. Miranda comprou a grande casa da rua da Moeda, que pertenceu ao sr. Luiz Antonio Diniz de Carvalho, a qual reformou e apropriou ao fim a que a destinava.

Na quarta feira visitámos a fabrica de biscoitos e bolachas, ahi estabelecida, e com a satisfação que sempre temos quando vemos os progressos da industria, da agricultura e do commercio, muito folgâmos de vêr aquelle importante estabelecimento industrial.

Alli encontrámos grande actividade no trabalho, e o desejo de aperfeiçoar os biscoitos e bolachas.

Aquella casa tem um caixeiro, encarregado especialmente de ir tornar conhecido pelo paiz esse estabelecimento.

Havia chegado ultimamente do Minho, onde tinha percorrido as mais importantes terras, estabelecendo ahi relações com muitos commerciantes, e trazendo encommendas valiosas.

Tem facil venda os productos da nova fabrica, tendo sido agora mandadas fazer a alguns latoeiros 1:000 caixas de lata, para a expedição de encommendas dos productos mais finos, porque os outros vão avulso em caixotes.

Na direcção d'este estabelecimento encontrámos um filho do sr. Joaquim Miranda, e que nos pareceu interessar-se muito pelo seu credito e progresso.

Para nós a verdadeira nobreza está no trabalho. Preferimol-o a todas as cathegorias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO

No dia 8 do corrente, 43.º anno da sua fundação, reuniu-se a assembléa geral do Monte-pio da imprensa da Universidade.

Nesse acto foi pela direcção apresentado o respectivo relatorio, do qual extractâmos o seguinte:

Fundo existente em 31 de Agosto de 1891..		2:898$300
Receita effectuada durante o corrente anno social.....	371$495	
Despeza....	359$290	
Differença a mais......		12$205
Saldo que passa para a nova gerencia.......		2:910$505

A zelosa direcção que geriu o Monte-pio da imprensa da Universidade neste ultimo anno compunha-se dos srs.:

Presidente—João Corrêa dos Santos.
Secretario—José de Jesus Simões.
Thesoureiro—José Maria Gouvêa.
Vogaes—Antonio José Ribeiro e Adelino Viriato da Costa.

E a nova direcção que foi eleita no dia 8 do corrente ficou assim composta:

Presidente—João Corrêa dos Santos.
Secretario—José de Jesus Simões.
Thesoureiro—José Maria Gouvêa.
Vogaes—José Antonio dos Santos, e Adelino Viriato da Costa e Almeida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ

O sr. José Francisco da Cruz, para facilitar a venda dos seus acreditados biscoitos e bolachas, estabeleceu um deposito na rua de Ferreira Borges.

A esse respeito veja-se o annuncio que vae no logar competente d'este periodico.

No referido deposito se vendem as differentes qualidades d'esses productos e se aceitam todas as encommendas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SITUAÇÃO DESGRAÇADA

O habilissimo artista Clemente Simões da Cunha Moraes, morador na rua da Sophia, n.º 64, está gravemente doente e na situação mais lamentavel.

Não tem absolutamente com que se alimentar, estando em risco de primeiro morrer de fome do que da molestia.

Appellâmos com o maior empenho para as almas bemfazejas, a fim de que soccorram este infeliz.

Será uma acção muito virtuosa que praticarão.

Incumbimo-nos de receber as esmolas que para esse fim nos forem enviadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A questão das varadas

O nosso prezado collega da *Batalha*, de Lisboa, transcrevendo o que dissemos em o numero passado ácerca das varadas, confirma que o facto é verdadeiro.

Pois sendo assim insistimos pela punição do criminoso official do exercito portuguez, que achando-se em a nossa possessão da Africa as mandou applicar.

O collega refere-se a um acto do mesmo genero praticado pelo actual sr. ministro da marinha, Ferreira Amaral, e tira d'ahi a conclusão de que o crime ha de ficar impune.

Não fazemos d'isto assumpto politico, e se o sr. ministro da marinha praticou um acto condemnavel, isso não o isenta de fazer cumprir a lei.

Temos verdadeiro horror ás varadas desde que ha 59 annos, no governo de D. Miguel, tendo nós apenas 11 annos de edade, ao passar no largo da Feira, d'esta cidade de Coimbra, ouvimos os gritos dilacerantes de um soldado, a quem estavam cruelmente applicando o castigo das varadas.

Isto nesse tempo era simplesmente um acto barbaro.

Agora, porém, é não só barbaro, mas criminoso, porque as varadas estão expressamente prohibidas por lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A AGRICULTURA NACIONAL

O nosso estimado collega do *Districto de Aveiro* transcreveu no logar principal do seu ultimo numero o nosso artigo, com o titulo de—*A agricultura nacional*—acompanhando-o das seguintes palavras:

«O assumpto, de si momentoso, presta-se a largas considerações; são, porém, tão justas e sensatas as que, a tal respeito, emittiu o nosso esclarecido collega do *Conimbricense*, que pedimos licença para as perfilhar, transcrevendo-as em seguida.»

Agradecemos ao collega a transcripção do nosso artigo e as suas palavras benevolas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CAMPOS DO MONDEGO

QUEIXAS

Repetem-se as queixas dos proprietarios dos campos do Mondego contra o abandono em que pela 2.ª circumscripção hydraulica são deixadas as obras mais necessarias e urgentes para salvar os referidos campos de uma ruina total.

A esse respeito acabâmos de receber de um nosso estimavel amigo e abastado proprietario o communicado que abaixo publicâmos.

Para o seu conteúdo chamâmos toda a attenção do sr. ministro das obras publicas.

Isto não póde continuar assim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMPOS DO MONDEGO

Não ha que duvidar: estava previsto o que está succedendo.

Os proprietarios dos campos do Mondego estão condemnados fatalmente pela direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, a ser illudidos, em todas as suas mais justas aspirações.

Já o foram nas obras do tapamento das quebradas do rio, no ultimo inverno, que sendo trabalho d'algumas semanas apenas, foi de proposito adiado, e depois prolongado por muitos mezes, com risco imminente de ficarem incultos os campos marginaes, e de se perderem as searas dos cultivadores, se sobreviesse ao rio alguma das costumadas cheias, por effeito d'alguma das trovoadas da primavera.

Agora, quanto ás obras dos descarregadores, e da inadiavel reparação das mottas do rio, arruinadissimas, no imminente risco de novas e mais assoladoras quebradas, recentemente, e solicita e urgentemente mandadas executar pelo governo, o ludibrio sóbe de ponto pelo que se sabe e vae vendo.

É o fructo envenenado do infundado e injustificavel antagonismo da parte da mesma direcção para com a commissão executiva, delegada do congresso dos proprietarios dos mencionados campos, celebrado em Abril d'este anno nesta cidade.

Mal a proposito queria a direcção hydraulica ver no congresso o sinistro intento, que elle nunca teve, de tocar na *arca santa* dos seus suppostos dominios, sabido como é que ella considera de seu vasto e opulento *morgadio*, a repartição das obras que superintende, as quaes, de «publicas» só têem o nome, quando é certo terem ellas por objecto principal, valiosas propriedades inteiramente do dominio de particulares, que nunca abdicaram na direcção os seus legitimos direitos inherentes; de intervenção, de vigilancia, e outros tendentes á segurança e melhoramento d'ellas, com respeito a essas obras, as quaes por tudo isto, bem se distinguem das obras publicas, propriamente ditas, executadas nas propriedades do estado ou do dominio publico.

Esta natural distincção não a quer reconhecer a direcção hydraulica, como absoluta senhora para exercer livre e exclusivo mando sobre a propriedade alheia, sem consentir sequer que os seus verdadeiros donos promovam por si proprios em collectividade os meios de beneficiar e defender das ruinas que a ameaçam. É bem duro isto.

Mas d'ahi é que parte a razão do injusto antagonismo da parte da direcção hydraulica, para, por effeito d'elle, se ter separado dos proprietarios e da commissão executiva do congresso, sua delegada, e não perder occasião de contrarial-a em todos os seus trabalhos e intuitos, e desconsideral-a por diversas fórmas e annullar-lhe os beneficios obtidos da tutelar protecção do governo, a bem dos melhoramentos dos campos.

E tanto é que, tendo o governo, sob as justas solicitações da mesma commissão, sido prompto e previdente em nomear, primeira e segunda commissão de engenheiros capazes e auctorisados para estudar as obras mais urgentes, a executar para defeza e melhoramentos dos campos; e tendo esta mesma commissão sido solicita em dar conta do resultado dos seus trabalhos, com a urgencia do tempo e circumstancias, no dia 25 d'Agosto ultimo, em que foram apresentados o seu relatorio, projectos e plantas; e tendo finalmente o mesmo governo sido, não menos solicito e previdente, em determinar immediatamente a 27 a obra dos mencionados descarregadores, e reparação das mottas; a direcção hydraulica pela sua parte, a despeito de tudo isto, e do curto espaço de tempo já, pouco mais de mez e meio, para a execução d'estas obras inadiaveis, e em que está a salvação dos campos, contra o embate das cheias no proximo inverno; nem uma pazada de terra sobre as mottas, nem uma cavadella no logar destinado para um só descarregador que seja; porque, nos deveres dos seus empregados de maior confiança, lucta ella com a falta de operarios e com as difficuldades de obter materiaes para as estacarias!!!

Triste ludibrio com que não se illude ninguem!!!

Melhor fôra que se usasse francamente da verdade e se dissesse abertamente: a obra não se faz desde já, como era necessario para aproveitar do tempo que urge, e das vantagens que d'ella se esperam, porque ella é o fructo das solicitações da commissão executiva para com o governo.

A falta de operarios é puro ludibrio; porque é bem sabido, não a haver principalmente nesta epocha, em que elles abundam por toda a parte. Puro ludibrio é tambem a supposta impossibilidade de obter estacaria. Muitas provisões ha apropriadas para ella, e muito quem a venda.

A um proprietario que isto ouvia e que tem fornecido em larga escala d'estes materiaes á direcção, ouviram respeitaveis cavalheiros, que estava prompto a fornecer dos seus pinhaes, toda a estacaria precisa para a obra toda, pelos preços costumados d'outras occasiões, mas que d'esta vez ainda o não procuraram.

Depois d'isto só resta que a direcção venha dizer que tem falta de pessoal seu para dar começo ás obras. Mas como poderá isso ser se o pessoal nella *anichado* é tanto como em nenhuma outra repartição, e tantos os *mandantes*, ás vezes dois, tres e mais, no mesmo ponto, que chegam a acotovelar-se com os mandados, senão acontece que em occasiões são dois e tres *mandantes* a vigiar um unico *mandatario*?!!

E como não ha de ser assim se de uma só familia lá estão *anichados* uns *sete* individuos?!!, e alguns d'elles possuindo como proprios, boas propriedades pertencentes ás mottas do Mondego, ou aos seus ramalhões?!!

As provas d'esta relaxação, para não usar da verdadeira denominação do caso, qualquer por ahi as dará. Os proprios chefes as poderão fornecer, d'este como de tantos outros abusos que ahi se praticam ao alcance de todos.

Sr. ministro das obras publicas, é necessario que v. ex.ª tenha conhecimento d'estes factos e faça averiguar d'elles e d'outros que farão maior a lista dos abusos e falta de respeito e disciplina que lavra em alguns dos empregados d'esta repartição, na qual em homenagem á verdade, alguns outros ha dignos e muito dignos, para prover de remedio efficaz ao mal, como tão necessario é.

Mas de primeira e mais urgente necessidade, é indispensavel que v. ex.ª faça com que de prompto sejam cumpridas e respeitadas as suas ordens; agora, no respeitante á execução immediata das obras auctorisadas pela portaria de 27 de Agosto preterito.

Voltaremos mais de espaço ao assumpto que muito precisa de maior desenvolvimento, para castigo dos que o merecem, condemnados pela opinião publica sobre seus ruins feitos.

* * *

INTERESSES AGRICOLAS

São os nossos agricultores, em geral, accusados de desleixados e pouco solicitos em promoverem os seus interesses.

Assim será; mas, sendo elles tão naturalmente soffredores, e tendo tido tantos desenganos, de que nada conseguem, quer em congressos, que já promoveram, quer em representações, que teem levado aos nossos governos, quer em solicitações particulares, não é de admirar que o desalento se apodere do seu espirito, perdendo todas as esperanças de verem regenerada e fomentada a sua aliás importantissima industria.

E d'ahi certamente o seu desalento e abandono a que teem votado os seus interesses, e uma geral disposição para se fugir dos labores do campo, que muitos vão trocando pela placida vida burocratica.

E abandona-se e despreza-se a industria agricola, que é a base fundamental de todas as nossas riquezas, não se vendo que sem os productos da terra ninguem póde viver!

Dá-nos ella a agua que nos mitiga a sede, o pão que nos mata a fome, as carnes, os fructos, o peixe, que nos sustentam e deliciam o paladar, a lenha e outros combustiveis que corrigem o frio, e os variados productos textis vegetaes e animaes, com que resguardamos o corpo e o adornamos.

Finalmente é da terra que desentranhamos os metaes preciosos, seducção perenne de toda a humanidade.

E é esta tão rica e variada industria, que nós vemos tão pouco considerada pelos altos poderes do estado!

E tão pouca importancia lhe dão, que uma simples direcção geral, annexa ao ministerio das obras publicas, é a encarregada de velar pelo seu bem estar!!

E é assim tratada e considerada a primeira fonte de receita, a unica solidamente constituida, que permanentemente abastece os cofres da nação e acode ás precisões de todos os ministerios.

E a esta industria, que é exercida em todo o paiz, porque todo elle é agricola, e que é a mais rica e a mais tributada, nega-se-lhe um ministerio especial de agricultura e conserva-se um ministerio da guerra num paiz que tem um pequeno exercito, que só póde servir para paradas e para esvasiar os cofres da nação, que aquella industria enche todos os dias!

E, neste paiz que tem ministerio da guerra, não havendo soldados, e ministerio da marinha sem armada, não se fundem estes dois num só, e não se cria um ministerio especial dedicado aos variados interesses agricolas, unica industria que principalmente sustenta este paiz e lhe dá credito, porque a sua solida e incontestada riqueza está no solo que habitamos e possuimos.

Desprezem a agricultura, acabem com ella, e Portugal será um deserto.

É mister que se lhe dê vida propria, e que um encarregado especial de negocios agricolas e com conhecimentos technicos assuma a sua direcção, e que esta não seja confiada a qualquer ministro de obras publicas, ignorante por completo em tão complexa especialidade.

E não se tema o augmento de despeza com a creação d'este novo ministerio.

As suas dependencias estão creadas em todo o paiz; resta fundar o centro, cujo encargo não póde ser grande, que dê áquellas o conveniente impulso e direcção, o que póde e deve produzir um grande augmento de riqueza nacional, fomentando-se assim a mais rica e ao mesmo tempo a mais abandonada das nossas industrias.

Os nossos estadistas que meditem sobre tão importante assumpto; e a imprensa jornalistica, tão dedicada, as mais das vezes, a questões tão infimas, que se pronuncie e dê a sua opinião sobre esta tão levantada e de tanto alcance para a regeneração agricola do paiz.

Oliveira do Hospital, 4 de Setembro de 1892.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

A POLITICA PELOS ARROZAES

A *peste*, segundo a opinião geral dos loimographos, desenvolve-se debaixo da influencia das emanações paludosas. No Egypto *ella* apparece e desapparece segundo a renovação e a estagnação das aguas que as inundações do Nilo espalham em vastos terrenos, e todos sabem que o foco primitivo da *cholera* é nas margens apauladas do Ganges.

Ora, quando o governo decreta medidas de *sanidade urbana*, e a imprensa diariamente instrue sobre os meios prophylaticos para evitar *esse flagello terrivel*, que ameaça invadir-nos, parece que todas as auctoridades competentes se deveriam interessar zelosamente na execução stricta das leis com relação á *sanidade rural*. Desgraçadamente não acontece assim, e os factos estão confirmando já as nossas faceis previsões.

Na *Revista de direito administrativo*, no *Mundo legal e judiciario* e no *Conimbricense*, n.ºs 4:680 e 4:681, já foram transcriptos os requerimentos que dirigimos ao sr. administrador do concelho de Montemór-o-Velho e ao ex.mo governador civil, pedindo-lhes a extincção d'um *pantano*, pois que outra cousa não é, em face da sciencia, o *campo enchuto, que artificialmente se encharca para a cultura do arroz.*

Demonstrámos em face das estatisticas obituarias e das averiguações officiaes resultantes do inquerito a que o governo mandou proceder *ex vi* das portarias de 16 de Maio de 1859, e 16 de Setembro de 1882—que está precisamente nas ditas circumstancias um vasto predio que o sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa possue no campo da Ereira, sitio do Barrão, e concluimos muito legalmente—*que a seara deveria ser destruida e o oryzicultor punido como desobediente á intimação edital ou directa, que lhe deveria ter sido feita em observancia do disposto no art. 1.º do decreto de 23 de Março de 1882, que é muito expresso e terminante.*

«Os governadores civis dos districtos administrativos de Coimbra e Leiria (diz elle) farão constar por editaes ou intimações directas, que *fica prohibida* nos concelhos de Coimbra, Montemór-o-Velho, Soure e Pombal, a cultura dos arrozaes, comprehendidos no n.º 4.º do art. 30 da lei do 1.º de Julho de 1867, isto é, em terrenos susceptiveis de outro qualquer amanho.»

Em cumprimento de tal disposição ainda o citado decreto auctorisa os referidos magistrados a tomar as providencias necessarias para que ella se torne *immediatamente* effectiva.

E, porque se não tem tomado essas providencias, quando de mais a mais o estado sanitario dos povos de duas freguezias está accusando a influencia perniciosa d'esse grande foco infectante, cuja extincção se requereu?!!... A resposta difficulta-se, e o expediente das delongas mantem-se pelo mais completo silencio, *pereat, ne pereat populus.*

A custo sabemos que intervieram no chamado processo, como informadores, um regedor de parochia e o subdelegado de saude, sr. Joaquim Corrêa Cardoso, o qual nada quiz despender comnosco da sua vasta sciencia; que ambos tergiversaram por umas declarações breves e ambiguas, mas que estas, ainda assim, tiveram por effeito a suspensão de todas as leis, decretos, portarias, instrucções e editaes que regulam o assumpto!!!..

Portanto, sr. redactor, bem reflexionou o ex-assignante do *Conimbricense* a que v. allude no commentario ao meu ultimo escripto. Com razão se queixou esse preso de Almeida pela justiça que excepcionalmente lhe fizeram em um negocio de interesse geral.

A verdade (como ainda ha pouco disse um distincto jornalista), é que depois de Mousinho, Silva Carvalho, Aguiar e Passos Manoel, que foram os verdadeiros architectos das instituições monarchico constitucionaes, vieram uns *mestres d'obras*, pouco habeis, trabalhar nesse edificio, tudo desorganisando, menos as *escadas* para mais facilmente subir; e, ultimamente, tanto tem deformado, que esse velho monumento está alluido, de modo que nem os alicerces, nem as paredes podem já com reparações duradouras, se materiaes de construcção ainda houvesse.

Assim é: a pobres chegámos, mercê dos desvarios e esbanjamentos dos nossos governantes, mas nem por isso perdemos ainda o direito á vida.

Terrorisam as noticias ácerca da calamitosa epidemia, que se nos aproxima, e por isso continuamos a bradar d'aqui contra os *operarios* de *taes mestres*, emquanto se não desempenharem, como devem, dos serviços que a hygiene lhes recommenda em provisões legislativas.

Elysio Freire d'A. Pessoa.

Agua de toilette do Congo

Communicando á pelle alvuras ideiaes,
Augmenta-lhe a finura, o parecer sedoso,
Penetra-a de um perfume, activo delicioso:
São estes os seus dons, virtudes principaes.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Saude publica—Continua muito regular a saude publica nesta cidade.

Cambio—O cambio do Brazil está de 10 7/8 a 11.

Exoneração—O sr. conde da Costa, governador civil de Evora, pediu a exoneração do seu cargo, que lhe foi aceite.

Esta exoneração prende-se com o facto do grande alcance do thesoureiro pagador de Evora, sendo o sr. conde da Costa um dos clavicularios.

Tambem se falla na exoneração de outro alto funccionario de Evora.

Sellos do correio—Foi publicado um aviso declarando validos todos os sellos que tenham impressa a palavra *provisorio*, quer esta seja collocada horisontal ou transversalmente a tinta preta ou de côr.

Medidas sanitarias—O correspondente em Caminha do *Commercio do Porto*, faz ver o enorme perigo que existe na falta de vigilancia sanitaria naquelles portos maritimos, onde chegam diariamente navios procedentes do Mediterraneo, que communicam com a terra sem nenhuma especie de impedimento.

Accrescenta o correspondente que é raro o dia em que não entram por aquella fronteira passageiros, que veem fugindo aos rigores sanitarios, e que se internam em Portugal livremente, transportando alguns d'elles bagagens immundissimas.

Encommenda de trigo—A firma da viuva de Manoel José Gomes & Filhos, de Lisboa, encommendou para Nova York 240:000$000 réis de trigo.

Captura—A policia de Lisboa capturou Pedro Nunes Cabeças, aspirante supra dos correios, em Castello Branco.

O preso declarou que, estando de serviço nos fins do mez de Agosto, na occasião em que se procedia á abertura do registro subtraiu uma carta que continha 127$000 réis em notas e que era procedente de Alcains, no concelho da Certã.

Suspeição—Foram declaradas suspeitas as procedencias de Londres.

Conferencia—O sr. presidente do conselho conferenciou com varios medicos ácerca da installação de hospitaes e barracas no caso de sermos visitados pela cholera.

O Reportorio das sopeiras—Da typographia Occidental, do Porto, saiu agora á luz o *Reportorio das sopeiras*, para 1893. Rompendo a marcha neste genero de publicações que por esta época costuma invadir o paiz, apresenta-se chistosissimo e interessante, porque contém não só as informações proprias d'estas folhinhas, mas insere uma variada collecção das cantigas e canções populares, actualmente mais em voga no paiz, como sejam as *Carvoeiras*, *A sopeira e o «mancipal»*, a *Ama do padre cura*, fados, etc.

Como publicação popular, nada mais attrahente e completo, sendo tambem accessivel a todas as bolsas, porque custa apenas 20 réis.

Cholera morbus—*Paris*, 6.—A epidemia choleriforme permanece estacionaria nesta capital. Os jornaes registam 15 obitos hontem, assim na cidade como nos hospitaes.

Havre, 6.—Hontem houve 41 casos de cholera e 9 obitos. Os casos actuaes são pouco graves, e dão-se em pessoas já enfermas.

Chegou o sr. Loubet, presidente do conselho e ministro do interior, e foi logo visitar as installações sanitarias e os hospitaes.

Metz, 6.—É provavel que se dê contra-ordem para as manobras militares imperiaes, e que sejam suspensos os preparativos para a recepção do imperador Guilherme.

Antuerpia, 6.—Hontem houve 3 entradas de cholericos e 1 obito no hospital, e 2 obitos na cidade.

Berlim, 6.—Por causa da cholera foram supprimidas as manobras do 16.º corpo de exercito.

Paris, 7.—Na segunda feira, conforme a nota official, houve em Paris 68 casos e 31 obitos, e nos suburbios 21 casos e 16 obitos.

O *Figaro* d'esta manhã diz que hontem, terça feira, houve em Paris 41 casos novos e 26 obitos e nos suburbios 9 casos novos e 16 obitos.

Paris, 6.—O numero de obitos occasionados hontem em Paris pela epidemia cholerica foi de 31. Existem actualmente em tratamento nos hospitaes da cidade 329 cholericos. O prefeito de policia resolveu communicar diariamente, desde ámanhã, á imprensa, o numero de casos e obitos de doença cholerica.

S. Petersburgo, 6.—O imperador da Russia acompanhado pela imperatriz, visitaram hontem á tarde os hospitaes permanentes onde ha enfermarias reservadas para os cholericos, e as barracas especiaes levantadas em acampamentos para o tratamento dos atacados pela epidemia. Tanto o czar como a tzarina ao aproximarem-se dos leitos dos cholericos, dirigiram aos enfermos palavras de consolação.

Paris, 7, *tarde*.—A *Agencia Stefani*, de Roma, declara absolutamente falsos, e portanto são officialmente desmentidos, os boatos de ter havido casos de cholera em Capri, boatos em virtude dos quaes a Grecia e a Hespanha impozeram 5 e 3 dias de observação ás procedencias de Napoles.

As informações officiaes dão occorridos hontem em Paris 30 casos e 35 obitos de diarrhea choleriforme; no termo de Paris 32 casos e 21 obitos, e no Havre 27 casos e 7 obitos.

Hamburgo, 7, *tarde*.—Houve hontem 266 casos de cholera e 154 obitos.

Antuerpia, 7, *tarde*.—Hontem houve um obito de diarrhea choleriforme.

ANNUNCIOS

DINHEIRO A JUROS

21 DÁ-SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

20 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA

19 ARRENDA-SE o 2.º andar da casa sita na rua das Solas, n.ºs 64 a 66, com boas commodidades.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento Mor.

ALVIÇARAS

18 DÃO SE a quem achasse metade de uma cadeia de ouro, com uma cruz e chave do mesmo metal e uma esphera de prata. Perdeu se desde o alto da estação A até á praça 8 de Maio.

Nesta redacção se diz a quem pertence.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

17 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

16 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

15 ACHA SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Fasquia para estuques e ladrilhos mosaicos

14 NA FABRICA de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (Loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo os proprios para guarda-vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto de 1892.

ARRENDA-SE

13 DO S. Miguel por diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira, (Arregaça) onde residiu o sr. Francisco Antonio Lucas. Tem bom pateo e quintal.

Para tractar, Adro de cima, 17 e 20 a S. Bartholomeu — Coimbra.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA DE FERREIRA BORGES — 130

00 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda de propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Nova, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla e Pereira, terá logar nos dias 11 e 12 de Setembro corrente e nos seguintes, conformo se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

12 TENDO o conselho da administração d'esta Companhia, em conformidade do artigo 45 dos seus estatutos, resolvido em sessão de 20 do corrente, que se faça uma nova chamada de 2$250 réis por acção, são por este meio prevenidos os srs. accionistas da Companhia a effectuar o pagamento da referida quantia de 2$250 réis por cada acção; o qual deverá ter logar desde o dia 20 d'Outubro até 10 de Novembro proximo futuro na séde da Companhia, em Lisboa, largo de Santo Antonio da Sé, ou na agencia em Coimbra, ao sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não sanctificados.

No acto de entregarem a prestação deverão os srs. accionistas apresentar os certificados provisorios das acções para serem devidamente carimbados.

Não sendo satisfeita a sobredita prestação dentro do referido prazo, os srs. accionistas incorrerão nas penalidades impostas nos art.os 47 e 48 dos estatutos.

Lisboa, 22 d'Agosto de 1892.

O vice-governador,
João Henrique Ulrich.

11 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

LEILÃO IMPORTANTE

8 DOMINGO e segunda feira, 11 e 12 de Setembro, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na Arregaça, junto á estrada da Beira, proceder-se ha á venda de alavancas de ferro e aço, ferros de monte, barrenas, picaretas, enchadas, ferramentas, martellos, martellões, correntes de ferro, ancinhos, parafusos, madeiras e muitas outras ferramentas e diversos objectos por preços muito baixos.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

7 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

PULSEIRA

6 ACHOU SE uma de algum valor pela occasião dos festejos da Rainha Santa, a qual se entregará, na ourivesaria Paz, na Figueira da Foz, a quem provar pertencer lhe, pagando a despeza de este annuncio e gratificando a pessoa que a achou.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

LOMBA D'ARREGAÇA

5 VENDE-SE no dia 11 de Setembro, pela 1 hora da tarde, em praça particular, o olival que parte do norte com a estrada da Lomba, sul com a viscondessa de Maiorca, nascente com a estrada da Portella, poente com a viscondessa de Maiorca.

O local da praça é no mesmo olival.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

PREVENÇÃO

3 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, fabricante de massas em Santa Clara, de Coimbra, faz saber para os devidos effeitos que de hoje em diante deixa de estar ao seu serviço o sr. Manoel Joaquim Martins Cação, ficando de nenhum effeito a procuração que tinha passado a este senhor para poder receber qualquer quantia de minha conta.

Coimbra, 31 de Agosto de 1892.

ESTUDANTES

(INTERNOS)

2 ADMITTEM SE até á edade de 15 annos, sendo leccionados, em admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho e mathematica (1.º anno); e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.



ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:698		COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1892	46.º ANNO	

O JOGO NAS PRAIAS

O fatal vicio do jogo continua a imperar em quasi todas as praias do paiz.

Este vicio está tão inveterado, que mesmo pessoas que habitualmente são muito regulares na sua vida, em indo para banhos deixam-se dominar por elle, e não tem duvida de irem alli desbaratar os rendimentos das suas casas.

Para os individuos acostumados ao jogo, os banhos não são mais do que um pretexto para irem dar largas ao seu vicio.

Nessas terras facilita-se por todas as fórmas o jogo, porque é elle um dos mais poderosos elementos para attrahir grande concorrencia, que é o que se pretende.

E' por isso que em regra as auctoridades são coniventes nesse escandaloso abuso.

O jogo faz rebaixar e degradar ainda as classes mais conceituadas da sociedade.

O jogador, de elevada posição social, que em qualquer outra occasião não apertaria a mão a certos espelunqueiros, não tem duvida de se assentar junto d'elles na banca e associar-se a actos indecorosos.

Da familia não se quer saber; o que se pretende é saciar a paixão do jogo.

Embora a mulher e os filhos fiquem sem ter com que se alimentar e com que se vestir; embora não haja com que educar os filhos, isso pouco importa. Primeiro do que tudo está o jogo.

O homem habituado ao jogo perde a vergonha e todos os sentimentos honestos.

Tem chegado a indecencia a ponto de em algumas das praias de banhos se verem senhoras na banca publica do jogo. E' este o exemplo que alli vão dar a seus filhos.

Vê-se tomar parte no jogo, prohibido pela lei, juizes dos differentes tribunaes, auctoridades, sacerdotes, commerciantes, proprietarios, industriaes e individuos de todas as classes.

Debalde os factos tem mostrado que muitas vezes á ruina do jogo se tem seguido o suicidio; debalde se sabe que o jogador inveterado se presta a praticar todos os actos indignos e até crimes — de nada vale isso. O que se quer é satisfazer o vicio e a paixão do jogo.

Num instante se perde o que levara a vida inteira a adquirir; e não se aterram com um facto de semelhante ordem.

O jogo é prejudicial por qualquer lado que se considere.

Se o jogador está ganhando á banca, a avidez de adquirir de repente fortuna o faz continuar no jogo, até terminar por perder tudo o que tinha obtido.

Se num dia ganha, volta no dia seguinte á espelunca, com a esperança de ter egual sorte; mas o que em regra lhe acontece é ficar sem nada.

Ainda ha dias um individuo perdeu uma somma importante ao jogo, numa praia, que escusâmos de mencionar, pelo que veiu a toda a pressa a Coimbra levantar uma somma muito valiosa, que tinha aqui depositada, e lá voltou lançar essa somma em nova voragem!

Alardeiam os partidarios do vicio do jogo que nada o póde impedir, e que os jogadores hão de continuar nelle, apezar de tudo que em contrario diga a imprensa.

Pois pela nossa parte nada isso nos importa, porque cumprimos o nosso dever.

Se ha quem folgue em se expôr a arruinar a sua fortuna, e a perder a honra e a dignidade, que são muitas vezes as consequencias do jogo, continue nessa pratica fatal.

O tempo lhe mostrará quem se engana.

Nós é que nunca deixámos, nem deixaremos de expôr a esse respeito a nossa opinião, a qual não havemos de subordinar á dos batoteiros e espelunqueiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Tendo sido approvado o novo Compromisso da Santa Casa da Misericordia em Junho de 1891, tornava-se muito necessario reformar os regulamentos, pois que o *Regulamento para o governo da Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra*, de Abril de 1854, se havia tornado um pouco obsoleto, indo até em muitas das suas disposições de encontro ao novo Compromisso.

A actual mesa da Misericordia começou a cumprir essa missão.

Para isso publicou agora o *Regulamento dos partidos de facultativos e da botica*, e as *Instrucções* relativas a esse *Regulamento*.

A Misericordia tem uma botica e tres partidos de medicina para o tratamento gratuito das seguintes classes de pessoas:

1.ª Orphãos e orphãs dos collegios;

2.ª Presos pobres;

3.ª Merceiras e entrevados do numero;

4.ª Empregados da Santa Casa;

5.ª Estudantes pensionistas pela Santa Casa;

6.ª Pobres a quem a Santa Casa soccorrer.

E' permittido ao definitorio conceder gratuitamente, quando os recursos da Santa Casa o permittam, medicamentos a quaesquer institutos de beneficencia existentes na cidade.

Os facultativos são obrigados:

1.º A visitar a toda a hora do dia ou da noite, a que forem chamados, as pessoas acima mencionadas, que residirem nas secções ou estabelecimentos que lhes tiverem sido distribuidos;

2.º Assistir ás conferencias para que forem convocados pelos collegas dos outros partidos como facultativos da Santa Casa;

3.º A receitar no seu consultorio a quaesquer d'essas pessoas que os forem consultar, para o que marcarão a hora certa em que todos os dias recebem essas pessoas;

4.º A assistir ás visitas ordinarias á botica nos termos do artigo 40.º e tambem visital-a extraordinariamente, averiguando o que lhes parecer conveniente ácerca dos medicamentos e sua manipulação e participando ao provedor ou mesa aquillo que lhes parecer digno de reparo;

5.º A usar de parcimonia rasoavel tanto no receituario, como na qualidade e quantidade, abstendo-se quanto possivel de especialidades pharmaceuticas, devendo em todo o caso receital-as em dóses e não em frascos ou pacotes completos, excepto quando o medicamento tenha de ser tomado todo num dia;

6.º A examinar, reunidos em conferencia, os orphãos e orphãs antes da sua entrada para os collegios e a cumprir na parte respectiva o regulamento dos mesmos collegios;

7.º A prestar á mesa os esclarecimentos que lhes forem pedidos sobre assumptos da sua competencia, e a cumprir as suas determinações em tudo o que fôr relativo á sua profissão e encargos:

8.º A satisfazer, na parte applicavel, o que se dispõe no codigo administrativo, artigo 173.º, n.os 5.º, 6.º e 7.º a respeito dos facultativos municipaes.

A obrigação de dar consultas em suas casas póde ser substituida pela de as darem em um cosultorio unico, se a administração da Santa Casa vier a estabelecel-o junto á botica ou em outro local apropriado.

Emquanto as consultas a pessoas pobres forem dadas em casa dos facultativos, a hora d'essas consultas fixada por elles será communicada á secretaria, e não póde ser alterada sem nova communicação prévia.

Nas mencionadas *Instrucções*, relativas ao *Regulamento*, agora publicado, se providenceia para evitar muitos abusos que se podiam praticar em grave prejuizo da Santa Casa.

A mesa que se desempenhou do encargo relativo aos facultativos e botica, de certo não se escusará de organisar os regulamentos relativos ás outras repartições da Misericordia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CAMPOS DO MONDEGO

Informam-nos que vão âmanhã começar os trabalhos para um dos dois descarregadores, mandados fazer pelo ministerio das obras publicas.

E será na margem direita do Mondego, 400 metros acima do porto de Monte-são, em propriedade do estado.

Posteriormente se terá de fazer outro descarregador do lado esquerdo do rio.

Dizem-nos tambem que já ha dias se estão continuando os trabalhos para a reparação das mottas do lado direito do rio, acima do porto do Ameal.

Convém aproveitar, quanto possivel, a actual estiagem, para fazer todas as obras que fôr possivel; porque logo que venham as enchentes fica impedida a continuação d'ellas.

Não temos indisposição alguma com o sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica, o qual nem de vista conhecemos.

O que desejâmos é que não haja fundados motivos de queixa, por parte dos proprietarios dos campos do Mondego, os quaes muito tem soffrido nas suas propriedades.

A proposito lembrâmos ao sr. director da referida circumscripção a conveniencia de novamente reclamar do sr. ministro das obras publicas a approvação do orçamento para os urgentes reparos na ponte da Cidreira.

E' indispensavel que se façam esses reparos com toda a brevidade, aliás muito tem que soffrer o publico no inverno.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSTRUCÇÃO DE PREDIOS

Temos fallado por varias vezes na tendencia que ha de desenvolver as edificações pelos arrabaldes da cidade.

Para exemplo d'isso temos o novo bairro de Santa Cruz, a estrada nova da Beira até ao Calhabé, o bairro de Santa Clara, o bairro de Fóra de Portas, ao norte da cidade, e outros pontos.

O terreno do principio da estrada da Beira, do lado esquerdo, foi adquirido por alguns individuos para isso associados.

Já alli estão construidos alguns predios e projectam-se outros.

Um dos proprietarios d'esse terreno, o sr. Manoel José da Costa Soares, está a começar a edificação de 4 predios, de um andar, na extremidade de esse terreno, na frente que communica da estrada da Beira com a rua da Alegria.

Essas edificações são destinadas para familias com fortunas modestas; pois que nem todas podem arrendar predios muito grandes e muito caros.

Consta-nos que para 2 d'esses 4 predios em construcção já ha propostas de arrendatarios.

Na verdade a par de grandes predios, que convéem a familias numerosas e abastadas de fortuna, convinha que se fossem construindo outros de limitadas dimensões e de commoda renda.

Sente-se a falta de casas para familias de poucos meios.

Bem procede, portanto, o sr. Soares nas construcções dos seus 4 predios na estrada da Beira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CLAUDIO DE CHABY

O nosso respeitavel e muito illustrado amigo o sr. general Claudio de Chaby teve a bondade de nos offerecer o seu valioso *Relatorio da inspecção do cordão sanitario da quarta divisão militar, nos mezes de Setembro e Outubro de 1890, pelo general Claudio de Chaby.*

O illustre general dá conta no seu *Relatorio* das difficuldades com que lutou no desempenho da sua importante commissão, e das providencias que tomou e requisitou para regular o serviço do cordão sanitario.

O *Relatorio* a que nos referimos é mais uma prova do zelo pelo serviço publico e da competencia do muito esclarecido general.

Este *Relatorio* foi apresentado pelo sr. general Chaby ao sr. ministro da guerra em 3 do corrente mez.

Havendo sido o *Relatorio* elaborado ao terminar a visita do cordão sanitario da 4.ª divisão militar, que em 1890 realisou o sr. general Chaby, não foi elle então entregue no ministerio da guerra, porque havendo sido exonerado do commando da 4.ª divisão, entendeu que tal exoneração o dispensava d'aquelle dever, correspondente ao mando de que fôra destituido.

Considerando, porém, o sr. general Chaby as circumstancias da actualidade e crendo que alguma importancia ha neste *Relatorio*, para sob muitos e variados aspectos se prevenirem faltas e varios inconvenientes alli apontados, contrarios á boa ordem do serviço, á economia dos haveres do estado, á verdadeira utilidade da fiscalisação sanitaria, e á saude, vida e disciplina da tropa, julgou ser um dever seu de consciencia e pratica de bom serviço, a apresentação que realisou.

A descripção geographica de cada um dos districtos, que no conjuncto representam toda a fronteira do Alemtejo e Algarve, occupada pelas tropas do cordão em 1890, com a indicação precisa de acantonamentos, postos de vigilancia, abrigos e numero de forças, acompanhou o exemplar apresentado no ministerio da guerra.

Muito apreciâmos esta publicação do sr. general Claudio de Chaby, assim como apreciâmos todas as suas obras com que o distincto official do exercito portuguez e nosso bom amigo nos tem brindado, e que cuidadosamente conservâmos nas estantes da nossa livraria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Agradecimento

Muito penhorados agradecemos ás pessoas caridosas que, attendendo ao nosso pedido, tem soccorrido o infeliz artista, Clemente Simões da Cunha Moraes, morador na rua da Sophia, n.º 64, quer enviando-lhe as suas esmolas directamente, quer encarregando-nos de lhas entregar.

Não publicâmos os seus nomes, porque nos foi recommendado o anonymo.

Egualmente louvâmos os membros da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, os quaes logo que viram o nosso pedido resolveram abrir entre si uma subscripção a favor do desventurado e habil artista.

E' um acto que muito os honra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRANSCRIPÇÕES

Alguns dos nossos estimaveis collegas continuam a honrar-nos com a transcripção dos nossos artigos.

O *Diario de Noticias* transcreveu o artigo ácerca da — *Agricultura nacional.*

A *Tribuna*, do Porto, transcreveu o artigo relativamente aos maus tratos nos animaes.

A *Voz do Operario*, de Lisboa, transcreveu o artigo — *No chamado seculo das luzes.*

E a *Bandeira Portugueza*, de Lisboa, transcreveu o artigo — *A selvageria das touradas.*

Agradecemos aos collegas as suas honrosas transcripções e as palavras benevolas com que as acompanharam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A primeira Gazeta portugueza

O nosso esclarecido collega das *Novidades*, de Lisboa, diz em o seu numero de sabbado ultimo o seguinte:

NOTICIAS UTEIS

Imprensa periodica em Portugal. — Um anno depois da celebração gloriosa da nossa emancipação do jugo castelhano surgiu outra aurora memoravel, no mundo jornalistico, a celebração da sua existencia em Portugal, com o apparecimento da primeira folha periodica a *Gazeta* — em Dezembro de 1641. O preço regulava por 6 réis.

Era semanal. Ainda então, muito embora já se déssem vivas á liberdade, corria o jornal mas á sombra da censura.

Decorrido ainda era um anno de Portugal assegurar a sua independencia, brotou a luz da imprensa periodica, sahindo do prélo o primeiro jornal portuguez, e cabendo a honra do primeiro que foi jornalista entre nós, a Manoel de Galhegos, illustre presbytero secular, poeta estimado e tido em grande conta pela pureza e harmonia da linguagem, fertil imaginação, erudito como philosopho. As suas obras são raras.

A um rei, a um jesuita, por muito tempo foi attribuida a gloria de ter sido o fundador da *Gazeta;* mas, o visconde de Juromenho descobriu no archivo nacional uma carta de privilegio, passada em 1641, a favor de Manoel Galhegos, para a publicação da *Gazeta.*

Estes primeiros jornaes não eram numerados.

Á *Gazeta* succedeu o *Mercurio Portuguez*, em 1663, por Antonio de Sousa Macedo.»

Permitta o collega lhe digâmos que a *Gazeta* não começou a apparecer em Dezembro de 1641, como diz, mas já se havia publicado em Novembro antecedente.

Ahi vão os dizeres que se véem no frontespicio da mencionada primeira *Gazeta* de Novembro de 1641, e que reproduzimos com a possivel fidelidade.

GAZETA,
EM QVE SE
RELATAM AS NOVAS
TODAS, QVE OVVE NESTA CORTE, E QVE VIERAM DE
varias partes no mes de Nouembro de 1641.



Com todas as licenças necessarias
E priuilegio *Real.*
EM LISBOA.
Na Officina de Lourenço de Anueres,

Tambem notaremos que a *Gazeta* não se publicava semanalmente, como diz o collega; mas sim mensalmente, havendo, por excepção, exemplos de se publicarem duas em um mez, assim como de uma só *Gazeta* abranger dois mezes.

A *Gazeta* que se publicava semanalmente não era essa da primeira metade do seculo XVII; mas sim a *Gazeta de Lisboa*, redigida por José Freyre Monterroio Mascarenhas, e de que se publicou o primeiro numero em 10 de Agosto de 1715.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um erro frequente

Vê-se frequentemente nos periodicos e até em muitos livros um erro grosseiro.

Ahi vae um exemplo.

No *Diccionario Popular*, em o artigo biographico de José Joaquim Lopes de Lima, fallando-se dos successos da sua administração na India portugueza, diz-se o seguinte:

«Claudio Lagrange, de certo um d'aquelles, que mais guerra *lhe fez*....»

Devia dizer-se — *lhe fizeram.*

Por outros termos — Dos que mais guerra *fizeram* a Lopes de Lima foi de certo um Claudio Lagrange.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS TARDE...

Ahi vae uma expressão incorrecta, muito usada em periodicos e livros.

Lê-se na referida biographia de Lopes de Lima, no *Diccionario Popular:*

«*Mais tarde* o governo da Metropole fez responder em conselho de guerra o ex-governador Lopes de Lima....»

A este proposito contaremos uma anecdota.

No anno de 1868 disse-nos o nosso amigo o sr. dr. Antonio de Oliveira Silva Gaio que, antes de mandar imprimir na imprensa Nacional o seu livro — *Mario* — quiz lel-o ao illustre escriptor Antonio Feliciano de Castilho.

Mostrava-se-nos o sr. Gaio admirado da promptidão e facilidade com que Castilho o advertia de qualquer lapso, ou incorrecção, quando lhe estava lendo o seu *Mario.*

Por exemplo, em uma narrativa proseguia o sr. Gaio dizendo: — *Mais tarde...*

A isto acode logo Castilho: — *Mais tarde*, não; porque essa phrase é comparativa de tempo, e ahi não se compara nada.

Diga — *posteriormente, depois*, ou palavra equivalente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Não lhe tenho escripto porque me acho no goso de dois mezes de licença para tratar da minha saude, já um tanto deteriorada pelos trabalhos e fadigas.

Estive no sitio de Almada, gosando d'essa licença e, na verdade, dei-me bem, como de ordinario acontece á grande maioria dos doentes que mudam de terra e de ares, entregando-se á vida pachorrenta e tranquilla longe da capital.

Aluguei, por preço exorbitante, uma casita mobilada mais que modestamente, no sitio chamado — *Cova da Piedade* — na margem sul do Tejo, concelho d'Almada.

Ao desembarcar em Cacilhas, d'alguns dos vapores do sr. Burnay, que para ahi fazem carreira de meia em meia hora, caminha-se até ao denominado *largo do Poço.* Alli ha duas estradas, uma para o lado direito, que vae ter á villa d'Almada, e outra, que pela esquerda, pela *rua Oliveira*, vae até á Cova da Piedade, no percurso de cerca de dois kilometros. Junto á ponte dos vapores, em Cacilhas, ha trens que *em vida vos levam á cova* por 300 réis, ou mesmo 240 réis, ou, quem preferir ir de burricada, magros jericos pela modica quantia de 100 réis, jericos muito caprichosos e pacientes, que já sabem o caminho e, que para mostrarem a sua galhardia, não deitam a gente a terra, só se não podem. Uns brutinhos que muito se ufanam em descenderem do celebre onagro que d'alli levou o principe de Galles quando nos fez a honra de nos vir visitar...

Chegando á avenida e jardim da Piedade fica-se agradavelmente surprehendido, porque o sitio é realmente bonito. Assimilhar-se-ia muito a Algés se fosse melhor arborisado e menos sujo, como já lhe vou contar ao descrever aquella localidade.

A Cova da Piedade era ainda não ha vinte annos um vasto terreiro coberto de urzes, ortigas, papoulas e outras flores campestres, terreno em altos e baixos, muito arenoso e quasi que intransitavel. Hoje acha-se ajardinado, tendo ao centro um excellente coreto para musica que é devido a alguns influentes d'aquelle sitio, porque a camara pouco se lhe dá dos aformoseamentos do seu municipio. No coreto ha da parte sul, assente uma lapide de pedra que tem os seguintes dizeres:

EM MEMORIA DO FEITO HEROICO
DE 23 DE JULHO DE 1833
ALGUNS CAVALHEIROS RESIDENTES NESTE
SITIO E CERCANIAS
MANDARAM AFORMOSEAR ESTE LARGO E AVENIDAS
A EXPENSAS SUAS
AUXILIADOS PELA VEDORIA DA CASA REAL

DEDICADO PELA AMIZADE A TÃO
PRESTANTES CIDADÃOS
EM 23 DE JULHO DE 1873

Em torno da praça ha pequenos predios, de um até dois andares, cuidadosamente caiados. Do lado oriental ostenta-se, altivo e sobranceiro, parecendo como um desafio á singeleza de todas aquellas pequenitas habitações, o palacio do sr. Manoel José Gomes, um dos nossos mais ricos moageiros, que possue a fabrica de moagens de trigos no Caramujo, fabrica que é tida como uma das melhores do reino. Dizem que ha cerca de 15 annos aquelle estabelecimento industrial foi visitado por el-rei D. Luiz, que muito o elogiou e ao seu proprietario, agraciando este com o titulo de *barão do Caramujo*, mercê que o agraciado, homem chão, declinou, dizendo a el-rei que *renunciava a grandezas*, porque era filho *do poço e só com os seus operarios é que se queria.*

O palacio é de elegante architectura e foi começado a construir ha cerca de quatro ou cinco annos, e só agora, pelas festas da Piedade, (festas apparatosas, de vistoso arraial, missa solemne e procissão, kermesse, illuminações e fogos de artificio), só agora, disse-mos, é que se lhe deu os ultimos retoques, tirando-se-lhe o ripado, e apparecendo aos devotos romeiros com todas as suas bellezas architectonicas. Ouvi dizer que é propriedade em que o abastado industrial consumiu, pouco a pouco, para mais de 120 contos... Mal empregados para aquelle sitio!...

Do lado occidental do jardim, ainda se encontra a antiga locanda das chamadas *meloeiras*, duas boas velhas, rijas e alegres que contam as suas anedoctas e facecias aos seus freguezes. São as duas irmãs, filhas do já fallecido e popular Joaquim dos Melões, que em 1840 alli fundou uma casa de comes e bebes, que teve nomeada e foi ponto obrigado de pandega a todas as familias que iam passear á villa de Almada, Pragos, Caramujo, Ginjal, Alfeite e outros arredores. Quando no José dos Melões não ha boa fructa, principalmente o bom melão, escusado é procural-a noutra qualquer parte d'aquelle sitio. Como se vê o melão e a melancia são a especialidade d'aquella antiga casa e justifica a antenomasia adquirida pelo seu proprietario.

Innegavelmente, se a camara municipal de Almada fosse mais cuidadosa em procurar desenvolver os precisos melhoramentos materiaes d'aquelles sitios, a Cova da Piedade, a cinco minutos de distancia das excellentes praias do Alfeite, rodeada de bonitas quintas, dispondo de magnifica agua potavel, de pescado sempre fresco e saboroso, de excellente carne de vacca, de esplendidas fructas, baratissimas, de bom pão de trigo e optimo vinho, a Cova da Piedade, repito, seria uma das melhores estações balneares da margem esquerda do Tejo.

Infelizmente não acontece assim: o desleixo, o desmazello, a incuria d'aquella camara é assombroso, e faz com que muitos banhistas abandonem a localidade jurando aos seus deuses nunca mais lá voltarem. O lixo deita-se para as ruas; não é raro ver aos montões, em fermentação prejudicial á saude, cascas de melão e melancia, guelras de peixe, tripas de gallinha e toda a sorte de detrictos em estrumeira, mesmo nos sitios mais frequentados, como por exemplo, no jardim, do qual, ainda não ha muitos dias, graças aos nossos esforços que clamamos pela imprensa, e aos de um redactor do *Seculo*, foram tiradas cinco carroçadas de lixo que se achava accumulado em frente da nossa casa, produzindo milhares de *melgas* que não nos deixavam dormir e nos sugavam o sangue como vampiros encarniçados e ferozes!

Devo aqui declarar, para descargo da minha consciencia, que a carroça municipal percorre *em cada sabbado*, como por favor concedido aos municipes pela camara, as ruas principaes do concelho, mas o que é facto, é que os moradores pouco se dão ao incommodo de *accumularem durante uma semana inteira os detrictos*, e vão-os lançando para a rua, onde ficam em putrefacção e exhalando um fetido insupportavel!...

Quasi no centro do jardim ha um poço... *d'agua pódre*, destinada ás regas, agua salobra que exhala um cheiro nauseabundo. D'alli se geram milhões de melgas trombeiras (*culex pipiens*) que são o flagello dos pobres moradores, invadindo-lhes as habitações e não os deixando socegar. Vi uma creancinha com o rosto cheio de feridas, assimilhando-se muito a sarampo. Perguntei aos paes da creança que doença era aquella?...

— São as mordeduras das *melgas.*

Chegámos a levantar-nos da cama e a matar aos centenares, mas os diabos parecem que renascem, porque d'ahi a poucos minutos a casa está de novo cheia d'ellas. Originam-se por essas estrumeiras, nas caldeiras do Caramujo, nas valletas que veem do sitio da Romeira e se acham cheias das aguas estagnadas, carregadas de fezes e escumas de sabão das lavadeiras, as quaes, em numero superior a cincoenta, lavam as roupas sujas nos olhos d'agua que veem do Alfeite.

Imagine-se como eu fiquei indignado contra o desleixo da camara municipal de Almada!

A agua da Romeira, que é excellente, acha-se num grande poço e numa cisterna, mas completamente abertos, sem resguardo algum. Tira-se a baldes. Com uma despeza, relativamente insignificante, a camara podia muito bem mandar pôr um resguardo, tirando-se a agua por meio d'uma bomba, ou então ordenar que se construisse alli uma fonte com tres ou quatro bicas, como a famosa Fonte da Pipa, no sitio do Ginjal, d'onde se abastecem os moradores da villa.

Convem dizer que a agua da Romeira é de notavel frescura, muito agradavel e bastante aperitiva. É pena realmente acharem-se os depositos das nascentes tão pouco resguardados.

E eis o que é o sitio da Piedade, onde passei dois mezes com todos os prós e contras das suas condições de vida, mas, d'onde apesar de tudo, vim muito melhor de saude.

Depois de eu ter escripto as linhas que o meu amigo acaba de ler, lastimando, sem duvida, como eu e todos lastimam, o pouco ou nenhum cuidado que os poderes publicos ligam, principalmente na actual e perigosa quadra, ás condições de salubridade de povoações dignas de melhor sorte, veiu alguem dizer-me que a camara municipal de Almada não procede a muitos melhoramentos e beneficiações locaes por falta de recursos proprios.

Não o acredito. Com boa vontade tudo se faz. Uma pequena verba que se destinasse no orçamento municipal, bem aproveitada, tenho como certo que esses melhoramentos se iriam fazendo gradualmente.

Dizem-me achar-se á testa d'aquella camara um activo e intelligente industrial, que tem procurado atenuar em muito os graves senões que aqui deixo apontados, com a imparcialidade e franqueza que me ufano de sempre empregar nos meus escriptos.

Se assim é, esse industrial, presidente da dita camara, continue a luctar, e que vença, é o que mais desejo. E elle que não afrouxe no seu proposito, e que se compenetre que não póde haver nada de melhor para engrandecer uma povoação e tornal-a prospera e florescente do que a sua salubridade. Plante-se-lhe bom arvoredo, do qual se trate com esmero e cuidado, não o deixando delinhar — como, alias, se acham na sua maior parte as arvores d'aquelles sitios — limpem-se as ruas e reguem-se de verão a miudo, rasguem-se novas estradas, abasteça-se de boa agua, procure-se emfim todo o possivel desenvolvimento moral e material numa povoação, e assim, e só assim, é que se conseguirá attrahir o forasteiro, alastrar-se o commercio local, ampliarem-se as habitações, adquirir-se nova e vivificante seiva, e por consequencia immediata, abastecerem-se os cofres municipaes de avultados rendimentos.

Sem se semear não é possivel colher-se. Semeie a camara municipal de Almada e verá como o seu concelho avulta e floresce. E' digno, e bem digno d'isso esse concelho.

Lisboa, 6 de Setembro de 1892.

S. P.

COLLEGIO CORPO DE DEUS

Resultado obtido no corrente anno nos exames abaixo indicados:

ELEMENTAR

Abel Cortez da Gama

ADMISSÃO AO LYCEU

Distincto

Eduardo Martins da Fonseca

Approvados

Alberto Pereira Sartoris
Alfredo José d'Oliveira
Altino Guilherme Hall
Antonio Antunes Breda
Antonio Corrêa dos Santos Junior
Antonio José d'Oliveira
Antonio Lopes de Castro
Antonio Luiz d'Oliveira Piedade
Antonio Serra
José Guilherme Hall
Saul Gonçalves Neves
Sotero Lopes Ferreira
Adiado 1.

PORTUGUEZ

Augusto Simões de Castro
José Pimentel Novaes
Isabel da Fonseca
Adiado 1.

FRANCEZ

Augusto Simões de Castro

Este collegio com 5 annos de existencia tem obtido 11 distincções, 131 approvações e 5 adiados. Além das cadeiras supra, tem abertas mais: introducção, mathematica, geographia e curso nocturno de escripturação commercial, regidas por professores abalisados. Continúa a receber alumnos internos e externos.

Coimbra, 23 de Agosto de 1892.

O director e professor de portuguez,
Fabricio A. M. Pimentel.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra — Por parte d'esta associação communicam-nos o seguinte:

«Reunidos, pelas 5 horas da tarde do dia 11 do corrente mez de Setembro, os membros do corpo activo da *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, accordaram no seguinte:

Communicar á direcção da mesma Associação que, no caso de manifestar-se em Portugal a epidemia da cholera, offerecem os seus serviços, ficando desde logo ao dispôr das auctoridades ou repartições, a cargo de quem esteja, nesta cidade, a defeza da saude publica, para todos os trabalhos ordenados pela junta de saude ou clinicos ao serviço das mesmas auctoridades ou repartições, recebendo as determinações, para os serviços que tenham de prestar, da auctoridade superior do districto: mais resolveram communicar aos socios auxiliares esta sua decisão, acceitando as adhesões que d'entre elles se manifestarem, e pedir á direcção se digne dar d'isto conhecimento ás auctoridades competentes.

Registâmos com muito louvor esta patriotica resolução da Associação humanitaria.

A direcção enviou já ás diversas auctoridades officios de communicações.

Incendio — Hontem de manhã deram as torres signal de incendio.

Era em uma casa da rua das Parreiras, no bairro de Santa Clara, mas que dentro em pouco foi apagado.

Acudiram as duas corporações de bombeiros voluntarios e os bombeiros municipaes, comparecendo primeiro a Associação humanitaria.

Requerimento — Consta-nos que 7 negociantes d'esta cidade requereram ao sr. escrivão de fazenda para lhes passar por certidão quaes os negociantes, que tendo sido attendidos pela junta dos repartidores, elle não recorreu d'essas decisões para o poder judicial.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Elvira, filha de José Antonio da Silva e Eugenia Augusta, de Santa Clara, de 19 mezes. Falleceu de pneumonia no decurso de sarampo, no dia 6.

Albertina, filha de Fernando Antonio Guilart e Candida da Conceição, de Santa Clara, de 7 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 7.

Julio, filho de Francisco Fernandes Serio e Maria de Jesus Ferreira, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 7.

Joanna Leitôa, filha de Joaquim Leitão e Marianna Pessoa, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de infecção palustre, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:572.

Cholera morbus — *S. Petersburgo*, 10. — Houve nesta capital hontem 100 casos de cholera e 25 obitos. O caracter dos casos é actualmente menos perigoso.

Hamburgo, 10. — Hontem houve aqui 182 casos e 122 obitos de cholera. O porto está absolutamente vasio. As perdas do commercio hamburguez são avaliadas até agora em 200 milhões de marcos.

Paris, 10. — Em Paris e no termo houve hontem 79 casos e 44 obitos de diarrhea choleriforme, e no Havre 14 casos e 10 obitos.

Roma, 10. — Hontem houve em Capri um caso de enfermidade suspeita, seguido de morte.

New-York, 10. — A cholera a bordo do *Scandia* rebentou logo depois da sua partida de Hamburgo, tendo havido 39 casos na primeira semana, e 11 desde a sua chegada a New York.

ANNUNCIOS

Monte-pio Conimbricense

12 NO escriptorio da sociedade, rua da Moeda, n.º 62, 1.º andar, estarão patentes por 8 dias, a principiar em 15 do corrente, as contas do 1.º semestre, para serem examinadas pelos socios desde as 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 12 de Setembro de 1892.

O vice-secretario da assembléa geral,
Leandro José da Silva.

ALMEIDA & SILVA
Travessa de S. Nicolau, 60
LISBOA

11 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

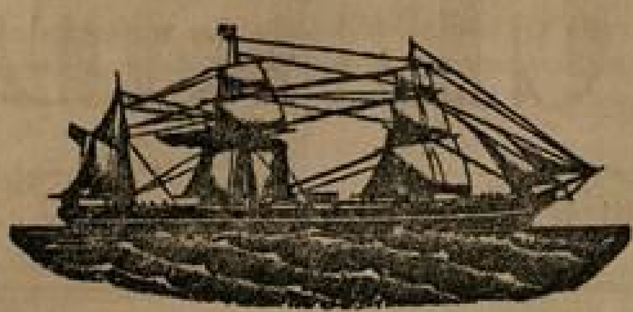
Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

É nosso agente em Coimbra José Antonio Simões, podendo ser procurado no estabelecimento de mercearia do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 91, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 **ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo,** d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio,** são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens,** como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias,** sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam-

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

LE PHÉNIX

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS DE VIDA

Com séde juridica em Portugal

Sociedade anonyma auctorisada em 1844 — Séde social: 33, Rua Lafayette, PARIS



Seguros realisados até 31 de Dezembro de 1891.... 1,194 milhões de francos

Contractos em vigor em 31 de Dezembro de 1891.... 528 milhões de francos

Garantia realisada em 31 de Dezembro de 1891....... 188 milhões de francos

O Conselho d'Administração da Companhia ***Le Phénix-Vida*** *é o mesmo da Companhia* ***Le Phénix-Incendios, fundada em 1819.***

Cada Companhia tem os seus fundos de garantia e riscos separados.

Prestam-se todos os esclarecimentos no escriptorio dos Correspondentes da Companhia n'esta cidade,

CHARLES LEPIERRE — COIMBRA

COZINHEIRO

8 NO Café Restaurante, largo da Sé Velha, precisa-se d'um cozinheiro que saiba do seu officio, a quem se dará cama e mesa e bom ordenado.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

7 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CASA

6 Á ENTRADA do logar de Cellas, n.º 6, arrenda-se desde já o 1.º andar e aguas furtadas, com bons commodos. Tambem tem duas lojas interiores que servem para dispensa e casa de lenha, onde habitou o ex.mo sr. dr. Vicente Machado. Para tratar, na mesma casa, n.º 4.

PREVENÇÃO

5 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA, fabricante de massas em Santa Clara, de Coimbra, faz saber para os devidos effeitos que de hoje em diante deixa de estar no seu serviço o sr. Manoel Joaquim Martins Cação, ficando de nenhum effeito a procuração que tinha passado a este senhor para poder receber qualquer quantia de minha conta.

Coimbra, 31 de Agosto de 1892.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria,** Coimbra.

EDITAL

O dr. Raymundo da Silva Motta, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, reitor do lyceu e commissario da instrucção primaria do districto de Coimbra, etc.

4 FAÇO saber que os aspirantes aos diplomas de habilitação para o magisterio primario, residentes na extincta 3.ª circumscripção escolar, que pretendam fazer exame no districto de Coimbra, devem apresentar os seus requerimentos na secretaria do commissariado da instrucção primaria d'esta cidade, desde a data d'hoje até ao dia 11 do proximo mez de Outubro, instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão que prove terem pelo menos dezoito annos de edade, e que estão emancipados;

2.º Attestados de bons costumes, passados pela camara municipal e administrador do concelho, ou concelhos, onde houverem residido nos ultimos dois annos;

3.º Certificado do registo criminal, relativo á epoca dos exames;

4.º Certidão de facultativo, pela qual mostrem que não teem defeito physico que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado.

O pagamento da propina do exame, de 3$190 para cada candidato, far-se-ha por meio de estampilha d'aquella importancia, collada no requerimento, e inutilisada pelo requerente nos termos do artigo 30 do regulamento de 26 de Novembro de 1885.

Os candidatos poderão juntar aos referidos documentos quaesquer outros que comprovem as suas habilitações litterarias e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos exigidos nos n.os 1.º a 4.º, serão devidamente sellados e reconhecidos.

Os candidatos deverão declarar no requerimento se se propõem obter diploma para o ensino primario elementar ou complementar, e se, aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretendem tambem ser examinados em algumas das disciplinas mencionadas no artigo 21 da carta de lei de 11 de Junho de 1880; na certeza de que aos exames de habilitação para o ensino complementar só poderão ser admittidos os aspirantes que apresentarem diploma de habilitação para o magisterio elementar com a classificação de *bom*, ou *muito bom*.

Nenhum individuo póde requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção escolar onde tiver residido nos ultimos oito mezes.

Tambem não póde ser admittido a esse exame, num anno, o individuo que nesse mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, de passagem, ou de saida em qualquer escóla normal.

Findo o prazo da apresentação dos requerimentos publicar-se-ha edital, indicando os nomes dos pretendentes admittidos e dos recusados.

No prazo improrogavel de 5 dias os recusados podem recorrer para o governo do despacho do commissario, a quem devem apresentar o recurso.

O local, dia e hora dos exames serão annunciados opportunamente.

Coimbra, 12 de Setembro de 1892.

O commissario da instrucção primaria,

Dr. Raymundo da Silva Motta.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

3 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Misericordia de Coimbra

Manoel Dias da Silva, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade

2 FAÇO saber que, por deliberação da mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento dos logares de reitor, vice-reitor e mestre do collegio dos orphãos e capellas annexas, e bem assim para o provimento de outra capella, d'alguns logares vagos de orphãos do mesmo collegio, de um logar de merceeira do abbade de Papisios e de um logar de pensionista do Miranda Pio para estudos medicos.

Os concorrentes aos primeiros logares devem apresentar na secretaria da Santa Casa seus requerimentos dentro do referido prazo, nos quaes declarem a sua naturalidade e residencia, e juntar-lhes certidão de edade, attestado de bom comportamento passado pelo respectivo parocho, attestado de não padecerem molestia habitual e contagiosa, carta de presbytero e titulo por onde mostrem estar legalmente habilitados para confessar neste bispado, e quaesquer outros documentos que mostrem as suas habilitações para o bom desempenho das suas obrigações. Estas, bem como as respectivas vantagens, acham-se patentes na secretaria.

Os representantes dos concorrentes aos logares vagos de orphãos apresentarão na secretaria seus requerimentos dentro do referido prazo, munidos dos attestados exigidos pelo artigo 277 do regulamento, isto é, certidão de edade, de obito do pae, attestado de pobreza passado pelo parocho e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa.

As concorrentes ao lógar de merceeira apresentarão seus requerimentos munidos de certidão de edade e de obito do marido, e de attestado de pobreza e de bom comportamento passado pelo parocho respectivo.

Os concorrentes á pensão do Miranda Pio apresentarão tambem seus requerimentos munidos de attestado de pobreza e dos documentos que mostrem achar-se matriculados ou habilitados para a matricula no 1.º anno de medicina, e que comprovem o seu anterior aproveitamento.

Egualmente se annuncia que no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da tarde, ha de ter logar, se o preço convier, a arrematação, mediante proposta em carta fechada, acompanhada das respectivas amostras, dos generos de consumo para os collegios, não arrematados na praça de 23 de Junho findo, isto é, azeite 1:000 litros, milho branco 10:000 litros, grão de bico 500 litros, feijão frade 800 litros, feijão vermelho 350 litros, farinha rija 400 kilos e massas 250 kilos.

As condições acham se patentes na secretaria.

Outrosim faço saber que, começando hoje a distribuir-se o novo regulamento dos partidos de facultativos e da botica d'esta Santa Casa, e instrucções regulamentares respectivas, passados oito dias não se admittirão requerimentos que não satisfaçam aos requisitos exigidos no mesmo regulamento e instrucções, nem se concederão soccorros medicos e pharmaceuticos ás pessoas que não se acharem nas condições alli designadas.

Coimbra, 9 de Setembro de 1892.

Manoel Dias da Silva, provedor.

CASA

1 ARRENDA SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o sr. Ricardo Alves de Abrantes, guarda civil, n.º 38, Palacios Confusos, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento Mór, n.º 12.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria,** Coimbra.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 | *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* | **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:699	COIMBRA — SABBADO 17 DE SETEMBRO DE 1892	45.º ANNO

PRISÃO DE JOÃO CHAGAS

Na terça feira, pelas 3 horas e meia da tarde, foi preso em uma casa da rua de Santo Ildefonso, no Porto, o conhecido jornalista republicano João Chagas.

Este facto inesperado tem-se prestado a largos commentarios da imprensa periodica.

A prisão foi effectuada pelo commissario geral de policia, Adriano de Moraes Carvalho.

Por sentença do conselho de guerra, reunido em Leixões, e datada de 23 de Março de 1891, foi João Chagas condemnado na pena de 4 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa na de 6 annos de degredo.

Tendo ido para o degredo, d'alli se poude evadir para França em 17 de Novembro do mesmo anno.

Agora veiu occultamente para o Porto, fazendo-se varios juizos ácerca do motivo d'essa vinda.

João Chagas, depois de preso foi mandado para bordo do transporte *India*, surto no Douro.

Foi tambem presa a hespanhola, Salud Hidalgo, em casa de quem elle se achava.

Egualmente foi preso, quando ia para entrar nessa casa, Julio de Vasconcellos, que se acha implicado no crime de auxiliar em Africa a fuga do capitão Leitão e do actor Verdial.

Na quarta feira immediata foi tambem preso Dionysio Ferreira dos Santos Silva, administrador do periodico, *A Portugueza*, de que João Chagas é redactor principal.

Tem-se fallado em uma reunião de jornalistas para pedirem ao poder moderador a amnistia para João Chagas.

Esse projecto é, porém, combatido pela *Provincia*, do Porto, e pelas *Novidades*, de Lisboa.

O *Diario Illustrado* entende que João Chagas deve voltar para a Africa, sendo-lhe só depois d'isso commutada a pena.

O *Futuro*, periodico republicano de Lisboa, duvida da noticia de que os jornalistas vão pedir a amnistia para João Chagas, não sendo com seu consentimento que se faria esse pedido; visto que elle *não tem crimes*, pois que tentar expurgar o paiz dos exploradores que o arruinaram *não é crime, é virtude*.

A *Portugueza*, periodico republicano do Porto, publicou um artigo escripto por João Chagas, na casa em que estava residindo em a rua de Santo Ildefonso, ás 2 horas da madrugada do dia em que foi preso.

O *Correio da Noite*, periodico progressista de Lisboa, entende, segundo as informações recebidas, que a vinda de João Chagas não foi casual.

Reclama do governo providencias energicas, *e até medidas de rigor*, se com effeito alguma coisa se trama no Porto contra a ordem publica.

Diz que as revoluções para sustentar principios tem o quer que seja de grandioso, que inspira respeito; mas que os attentados como o de 31 de Janeiro são delictos de lesa nação, para os quaes a benevolencia é mais que um erro, é um crime.

A *Batalha*, periodico republicano de Lisboa, traz o retrato de João Chagas, acompanhado de um extenso e energico artigo contra a sua prisão.

Diz que a prisão de João Chagas, como a de qualquer outro republicano honrado, não póde impedir que o povo, na hora propria, faça a justiça devida, impondo aos corruptos a responsabilidade dos actos que têem sido a causa unica da nossa desgraça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite subiu alguma coisa. Está a 2$300 réis

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 580—Milho branco 330—Dito amarello 320—Feijão vermelho 580—Dito branco 410—Dito rajado 330—Dito frade 360—Cevada 250—Favas 400.

Para o Porto foi mais um wagon de milho amarello velho

Requisitam d'alli mais, mas não o ha, e em quanto ao novo os lavradores continuam a retrahir-se na venda, em razão d'elle estar barato, e esperarem que obtenha maior preço.

O agio das libras está a 1$470.—O ouro nacional a 29 e 29 ½. A prata grauda a 3 e a meuda a 2.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BUSSACO

No domingo, 25 do corrente mez, ha de celebrar-se na capella do Encarnadouro, no Bussaco, a costumada festividade annual em honra de Nossa Senhora da Victoria e commemoração da celebre batalha alli ganha pelas nossas tropas, alliadas com as inglezas, no dia 27 de Setembro de 1810, ha portanto 82 annos.

Além de missa cantada e sermão, que será recitado pelo sr. padre Breda, reverendo prior de Cantanhede, haverá de tarde ladainha e benção do Santissimo Sacramento. Haverá salvas de artilheria, e á noite illuminação na capella. Assistirá á festa o sr. bispo-conde, e tambem estará presente o sr. general Cascaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOLACHAS E BISCOITOS

Além da fabrica de bolachas e biscoitos na rua da Moeda, a que já nos referimos, ha nessa rua, casa n.º 30 a 32, uma fabrica dos mesmos generos, fundada no principio do corrente anno, pelo sr. Alexandre Lopes Guedes, com o titulo de — *Fabrica Conimbricense 1.º de Janeiro de bolachas e biscoitos.*

Este estabelecimento promptifica-se a fabricar 41 variedades de bolachas e 47 variedades de biscoitos.

A maior extracção dos seus productos é na Bairrada e muitas terras da Beira Alta, para onde o proprietario da fabrica vae fazer frequentes excursões, a fim de desenvolver o seu commercio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Clemente Simões da Cunha Moraes

Na quinta feira de tarde falleceu o infeliz artista, Clemente Simões da Cunha Moraes, para quem tinhamos pedido o auxilio da caridade publica.

Quando pela primeira vez lhe fomos levar algum soccorro em dinheiro, foi parte d'elle logo applicado para fazer tirar de uma casa de penhores dois lençoes, que alli tinha mandado empenhar, por não ter outra coisa de que lançar mão!

Triste sorte a de um artista de tão rara habilidade.

Na exposição de artes e manufacturas, effectuada nesta cidade em 1884, todos os visitantes poderam vêr os seus admiraveis trabalhos de mechanica.

O sr. Clemente luctava com graves difficuldades, porque não tinha meios pecuniarios para levar a effeito obras de grande merecimento, e algumas de sua invenção. Sacrificava-se por isso.

Foi um martyr do trabalho.

Noutro paiz seria aproveitada a sua não vulgar aptidão. Em Portugal um artista d'esta ordem morre em situação lamentavel.

A benemerita *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios* foi acompanhar até á sua ultima morada o infeliz artista, sendo conduzido o cadaver na carreta da mesma corporação.

E' um acto louvavel, que muito honra a *Associação humanitaria.*

Á beira da sepultura fallaram os srs. José Pereira Serrano, e José Pereira da Cruz, que exaltando o merito artistico do fallecido, se queixaram amargamente da sorte que espera os operarios, a quem faltam os meios indispensaveis para se alimentar, e por fim morreriam de fome, se não fosse a caridade publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL FERNANDES THOMAZ

Por via auctorisada nos foram enviadas de Lisboa as seguintes interessantes informações, relativas ao illustre patriarcha da liberdade portugueza, Manoel Fernandes Thomaz:

«No cartorio do tabellião de notas da comarca de Lisboa o dr. Francisco Vieira da Silva Barradas, existem os livros de notas, que foram escriptos pelo tabellião Luiz Hedwiges Teixeira Machado, um dos seus antecessores.

Em um d'estes livros está uma escriptura lavrada depois do dia 19 de Novembro de 1822, seguindo-se outra lavrada em 22 do dito mez.

Esta escriptura está completamente trancada, e por isso illegivel.

No principio da escriptura acha-se uma verba do teor seguinte:

«Por determinação de Sua Magestade que me foi communicada em aviso da Secretaria da Justiça, datado de 15 de Setembro, se riscou a escriptura, que abaixo principia, e segue até fl. 89, e que ficasse de maneira que se não podesse lêr; o que se praticou. Lisboa, 20 de Setembro de 1823. — *Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro.*»

Intercallada nesta escriptura ha uma nota, escripta pelo fallecido amanuense João Pedro dos Santos, a qual é como se segue:

«O instrumento riscado e inutilisado era de reconhecimento da identidade do cadaver de Manoel Fernandes Thomaz, que foi embalsamado. Uma cópia não authentica existia em poder de José da Silva Carvalho, e está hoje em poder de Barros e Cunha, que está escrevendo a Historia da Liberdade em Portugal, e veiu tirar cópia da verba assignada pelo Intendente geral da policia, e que precede o instrumento inutilisado.—Lisboa, 20 de Dezembro de 1869.»

O governo absoluto manifestava por todas as fórmas o odio profundo que tinha á memoria de Manoel Fernandes Thomaz. E na verdade elle tinha motivo para esse odio, porque a Manoel Fernandes Thomaz principalmente se deveu a proclamação da liberdade em 1820.

Até lhe não esqueceu o mandar trancar a escriptura de reconhecimento da identidade do cadaver do benemerito cidadão!

Que faria aquelle governo a Manoel Fernandes Thomaz, se elle ainda fosse vivo quando em Maio e Junho de 1823 se restabeleceu o absolutismo em Porgal?

Razão tinham, por isso, os liberaes de receiar que os absolutistas fossem profanar os restos mortaes do illustre patriota, depositados em uma capella da egreja de Santa Catharina.

O ministro da justiça que praticou a infamia de mandar trancar a referida escriptura, por aviso de 15 de Setembro de 1823, era o celebre Manoel Marinho Falcão de Castro.

E o intendente geral da policia, Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro, que em 20 do referido mez deu cumprimento a esse aviso, veiu posteriormente a ser conde de Rendufe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

10 E 24 DE SETEMBRO DE 1831

No dia 10 de Setembro de 1831 foram fuzilados no Campo de Ourique, de Lisboa, os seguintes martyres da liberdade, pertencentes ao regimento de infanteria 4:

Alferes de infanteria—José Bernardo Pereira.

Cadete—João Maria Corrêa de Lacerda.

Primeiros sargentos — Caetano Alberto, Luiz Antonio Xavier da Serra, José Godinho de Almeida, Joaquim Rodrigues da Silva.

Segundos sargentos—João Gonçalves Pereira, Caetano José Coelho, José Antonio Fernandes, Miguel José Coelho.

Furriel — Pedro Bernardino Machado.

Cabo de esquadra—José da Costa.

Soldados — Antonio José Ribeiro, José Teixeira, Joaquim Rodrigues, José Maria de Carvalho, José Gomes.

Cabo de tambores — João Antonio.

Ainda não ficou só nestes infelizes o morticinio.

No dia 24 do referido mez de Setembro foram mais fuzilados no mesmo Campo de Ourique os seguintes:

Cabos — Joaquim José Rodrigues, Joaquim José da Cruz.

Cabo de porta-machados—Manoel da Costa.

Anspeçada — Francisco José Fernandes.

Soldados — José de Moura, Antonio Domingues, Antonio Ferreira, José Maria de Carvalho, Manoel Ricardo de Oliveira, Antonio José Teixeira, Antonio José Fernandes de Aquino, Antonio Ribeiro Braga, Pedro de Alcantara, Manoel José Tavares, Francisco Xavier da Costa Rissi, José Antonio Gomes, João Teixeira.

Musico—Joaquim José de Sampaio.

Pifano—Antonio Pereira.

Tambores — José Maria de Sousa, Antonio Augusto.

Foram ao todo barbaramente fuzilados, 39.

O crime d'estes infelizes era o de quererem livrar Portugal da tyrannia do governo de D. Miguel, proclamando a liberdade constitucional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O agio das libras em Coimbra

Na primeira pagina d'este jornal damos a noticia de estar o agio das libras a 1$470. Era esse o preço de hontem.

Hoje, porém, teve o agio das libras uma grande descida. Está a 1$300.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS POLITICAS

Por decreto de 15 do corrente foi fixado o dia 23 de Outubro para a eleição dos deputados.

Por decreto da mesma data se determina que os deputados exerçam sem remuneração as suas funcções.

Terão, porém, passagem gratuita nos caminhos de ferro do estado, e nos navios do estado, para o exercicio das respectivas funcções.

São auctorisadas as municipalidades dos respectivos circulos a subsidiar os deputados, não residentes na capital, quando as circumstancias dos eleitos o reclamarem absolutamente, comtanto que esse subsidio não exceda o que está reconhecido na legislação vigente.

Os empregados publicos, que não accumularem o exercicio do seu emprego com as funcções legislativas, apenas teem direito ao vencimento de cathegoria.

Não são comprehendidos nas disposições do decreto os deputados do ultramar, que tiverem residencia nalguma das possessões ultramarinas.

Pelo ministerio da justiça foram decretadas as seguintes reformas:

1.ª Extinguindo os tribunaes auxiliares em Lisboa e Porto.

2.ª Creando mais um districto criminal em cada uma d'estas cidades.

3.ª Reorganisando os serviços no Supremo Tribunal de Justiça.

4.ª Creando um conselho disciplinar de magistratura judicial.

Cada vara civel do Porto deve constituir um districto criminal.

Os agentes do ministerio publico que serviam nos tribunaes auxiliares ficam addidos á magistratura do ministerio publico.

Os juizes de paz ficam com attribuições para levantar autos de corpo de delicto.

Todos os processos existentes nos tribunaes auxiliares, serão remettidos aos respectivos tribunaes criminaes.

O quadro do Supremo Tribunal de Justiça fica reduzido a treze juizes, sendo supprimidos pela reforma dois d'esses empregos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Teve logar, tem logar, terá logar

Em os noticiarios dos periodicos e nos annuncios é constante o uso d'estas e equivalentes expressões: — Hontem *teve logar* a reunião da assembléa geral da sociedade de...; *teve logar* o espectaculo no theatro de...; *teve logar* a festa de... — Hoje *tem logar* a reunião annunciada...; *tem logar* a corrida de touros...; *tem logar* o exercicio da sociedade de bombeiros voluntarios...; —Amanhã *terá logar* a festividade de...; *terá logar* o concurso para o provimento da cadeira de...; *terá logar* a arrematação de...

E' uma continua e enfadonha cegarrega do tal *teve logar, tem logar, terá logar*, ou *ha de ter logar*, que parece demonstrar a mais completa pobreza da nossa lingua.

Pois para variarmos a expressão não temos — *aconteceu* — *realisou-se* — *effectuou-se* — *succedeu* — *celebrou-se* — ou *ha de celebrar-se* — *houve* — ou *ha de haver* — e outras?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GUARDAR O LEITO

Parece haver o proposito de desconsiderar a lingua portugueza, procurando de preferencia, e sem necessidade, as linguas estrangeiras, e principalmente a franceza.

Alguns jornalistas para annunciar que um individuo está doente dizem que está *guardando o leito*. E' o — *garder le lit* — dos francezes.

Provavelmente entendem que está *guardando o leito* para lh'o não furtarem!

Pois nós não temos *estar doente* — *estar doente de cama* — *estar incommodado* — e outras expressões, sem ser necessario o intoleravel gallicismo de — *guardar o leito*?

Parece haver aversão á bellissima lingua portugueza!

Que patriotas estes!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRESPASSO

Tambem ha periodicos que em as noticias de fallecimento põem o titulo de — *Trespasso*.

E' o francez *trépas;* quando nós temos as palavras — *morte* e *fallecimento*.

Infeliz lingua portugueza que cahiste nas mãos dos barbaros!

Se não houvesse outro meio de exprimir uma ideia senão lançando mão de uma lingua estranha, ainda se desculpava; mas reduzir a lingua de João de Barros, do padre João de Lucena, de Fr. Luiz de Sousa, do padre Manoel Bernardes, de D. Francisco Alexandre Lobo, de Alexandre Herculano, de Castilho, a estar *mais remendada do que capa de pedinte*, é para sentir profundamente.

Não se vê nos periodicos senão as *blagues*, as *troupes*, as *quêtes*, os *ateliers*, os *débuts*, as *premières*, os *fauteils*, as *coteries*, os *touristes*, e uma infinidade de vocabulos francezes, e termos de baixa *giria*, para demonstração da nossa ignorancia e falta de amor nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRANSCRIPÇÃO

O nosso collega do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, transcreveu o nosso artigo, com o titulo de — *Novas industrias em Coimbra*.

E' o artigo em que démos desenvolvida noticia da fabrica, que está organisando o nosso amigo o sr. Alvaro Esteves Castanheira, para a factura de tinta de escrever e lacres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os emigrados portuguezes em Madrid

Recebemos hontem de Madrid um numero *extraordinario* do periodico republicano, *El Pais*, trazendo tres paginas cheias de manifestos, artigos e communicados dos emigrados republicanos portuguezes, que se acham naquella cidade.

Ahi fazem elles grandes queixas pelo abandono em que os republicanos de Portugal os tem deixado.

Por deferencia com o partido republicano abstemo-nos de fazer transcripções do muito que nesse periodico se lê, limitando-nos a transcrever os seguintes pequenos artigos, que véem no fim da terceira pagina, e com que termina aquelle numero *extraordinario* do *Pais*, pois que a quarta pagina vem em branco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia da revolução do Porto de 31 de Janeiro de 1891

Por SANTOS CARDOSO

Esta obra será illustrada com o retrato do auctor, na prisão, no degredo e no exilio, com as photographias dos personagens mais sympathicos e valorosos que auxiliaram a organisação e aggregação das forças revolucionarias. A narrativa d'este notabilissimo acontecimento, será acompanhada d'uma comprovação exacta por documentos e o testemunho de muitas pessoas que hão de referir-se. A obra será editada em Portugal, nos Estados Unidos da republica do Brazil e em França, e muito breve se indicarão as casas onde poderá subscrever-se por assignatura. Esperamos só a opportunidade.

Sociedade de soccorros, 31 de Janeiro, no Porto

A esta benemerita sociedade pedem os emigrados esquecidos nas terras do exilio em Madrid, que tenha na maxima consideração a situação angustiosa em que se encontram, visto que até hoje os dirigentes do partido em Portugal não têem, como deviam tratar do subsidio aos emigrados que precisam, de preferencia ao dispendio inutil e da maior incoherencia politica dos *negocios* eleitoraes.

Aos grandes proprietarios do Minho e da Beira

A cultura dos cereaes é uma das menos rendosas e a mais rendosa talvez é a do vinho. Rende pelo menos o *dobro* da do milho, como diz o sr. Astier Villate, distincto agronomo francez. Para lamentar é, pois, que os lavradores do Minho e de parte da Beira Alta e Beira Baixa, donos de vastos campos fundos e regadios, ainda os não tenham transformado em vinhedos. Apurariam pelo menos o *dobro* do que actualmente apuram e duplicariam o rendimento das suas casas.

E a transformação é facil por meio de *bardos de arame em esteios de pedra*.

O arame zincado está hoje muito em voga para bardos e ramadas; é barato e muito duradouro; os esteios de pedra são eternos e é facil obtel-os, porque são feitos de granito, pedra que abunda na Beira e no Minho. Basta que chamem das cercanias do Porto praticos que ensinem os pedreiros da localidade a fender os penedos e a talhar e cortar os esteios — operação muito simples, facil e barata.

Na transformação dos campos em vinhedos devem preferir-se os *bardos de arame em esteios de pedra*, porque são mais economicos e muito mais duradouros do que os *bardos de madeira*, e voto contra o systema das vides em arvores, porque as arvores com a sombra e com as raizes abafam e chupam a terra; a póda é mais difficil, bem como a émpa e a vindima — e o vinho será sempre mais verde, muito inferior.

Transformem-se os campos em vinhedos por meio de *bardos de arame em esteios de pedra*, mesmo porque os campos pódem continuar a produzir milho, pois o milho dá-se perfeitamente com as vides. Em nada as prejudica. E por seu turno os bardos de arame pouco prejudicam o milho, porque os bardos devem ter apenas *metro e meio de altura*, e de bardo a bardo deve haver a distancia de *dous metros*, para que os campos possam continuar a ser lavrados por bois, o que facilita a cultura, e para que os bois possam conduzir o estrume, o milho e as uvas em carros. Tambem para isto convém que os bardos não toquem na extremidade dos campos, mas que fique em volta d'elles uma coxia ou espaço de dous metros para poderem rodar os bois com os carros e arados, coxia que póde produzir milho tambem.

Transformem-se, pois, os campos em vinhedos, preparando-se os lavradores com *grandes viveiros de vides*, porque, plantando as vides já enraizadas e com dous annos de viveiro, logo no primeiro anno darão bastante vinho.

Devem tambem plantar as videiras *distanciadas*, deixando pelo menos o espaço de *dous metros* de vide a vide, porque as vides, bem como todas as plantas, ficando muito juntas, affrontam-se, definham e produzem menos, e as vides nos campos estrumados e regados, em breve formarão troncos fortes e grossos e darão compridas varas.

O preconceito em favor da cultura do milho é um dislate, filho da ignorancia dos lavradores, e um prejuiso enorme para elles, prejuiso de 50 p. c. ou *mais!*... E nos campos, nos chãos fundos, fortes e regadios, *ninguem tema a phyloxera*, porque ella só gosta dos chãos seccos e delgados. O *oidium* prefere os terrenos humidos, mas combate-se bem com o enxofre moido e é facil enxofrar as vides em bardos—muito mais facil do que enxofrar as *uveiras* ou vides sobre as arvores.

Transformem-se pois os campos em vinhedos—e parece que os lavradores do Minho e da Beira principiam a acordar, porque na alfandega do Porto já no ultimo anno se despacharam muitas toneladas de arame zincado—e em differentes pontos do Minho e da Beira tenho visto formosas ramadas de arame. Em Santa Marinha do Zezere, concelho de Baião, com muito prazer vi em Julho ultimo bellas ramadas de arame na quinta das Casas Novas, da sr.ª D. Maria da Boa Nova Azevedo Mello e Faro, grande proprietaria e *optima agricultora;* na quinta de Guimarães, do sr. João Pinto da Silva Ferreira, tambem grande proprietario e capitalista e *optimo agricultor*, bellas ramadas de arame e *alguns bardos tambem de arame atravez de um campo de milho:* e em S. Pedro, no quintal do sr. Bernardo José de Azevedo Lobo, *um grande viveiro de vides, destinado para bardos de arame tambem*.

Muito estimaremos que s. ex.as transformem os seus campos em vinhedos por meio dos bardos de arame, porque são tres dos maiores proprietarios d'aquella importante freguezia, que produz muito milho, pois tem mais agua de veia corrente do que a provincia do Alemtejo ou a do Algarve! Ella tambem produz muito azeite, muita fructa e centos de pipas de optimo vinho verde, (¹) mas póde produzir *mais de mil pipas*, logo que transformem os seus vastos campos em vinhedos. E caberá a esta importante freguezia, nomeadamente áquelles tres grandes proprietarios, a gloria de baterem de frente a *estupida rotina* e de iniciarem a transformação dos campos em vinhedos, fazendo raiar para todo o concelho de Baião e para os concelhos visinhos, para o Minho todo e para grande parte da Beira—uma nova éra de prosperidade.

Tambem o sr. João Pinto da Silva Ferreira nos disse que estava resolvido a chamar das cercanias do Porto pedreiros que ensinem os de Santa Marinha a fazer esteios de pedra. Elle usa-os de ferro, mas concorda em que os de pedra são mais baratos e mais duradouros;—abundam em Santa Marinha penedos de granito que se prestam admiravelmente para os esteios — e basta que estes tenham de comprimento total *dous metros*.

Muito respeitosamente chamâmos para estas linhas a attenção do sr. conde de Castello de Paiva, pois é talvez o nosso maior colheiteiro de vinho verde. Colhe 300 a 400 pipas, mas póde colher 3:000 a 4:000 se transformar tambem os seus campos em vinhedos.

Finalmente peço me desculpe, sr. redactor, porque eu nada entendo de lavoura de vinho nem de pão. A minha obscura e humilde lavoura é muito differente.

Porto, 1892.

Pedro Augusto Ferreira.

(¹) Nas Casas Novas bebi eu delicioso vinho verde branco, o melhor que tenho bebido! Póde equiparar-se ao Champagne.

NOTICIARIO

Duarte Nazareth — Ácerca do nosso respeitavel amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, dá-nos o nosso collega do *Commercio de Portugal* as seguintes informações:

«**Conselheiro Nazareth** — Hontem de tarde, das 2 e meia para as 3 horas, foi el-rei, acompanhado do seu camarista, o sr. conde de Ficalho, visitar o fiel e dedicado administrador da sua casa.

S. M. entrou no quarto do illustre enfermo, acompanhado do sr. dr. Sousa Martins, que, na sua sollicitude inexcedivel, pela terceira vêz o ia ver. A visita que foi curta, pelo estado de commoção em que ficou o doente ao receber a subida honra que lhe dispensava o augusto monarcha, foi tambem muito cordial e affectuosa.

S. M. demorou-se depois muito tempo a conversar com o sr. dr. Sousa Martins em uma sala proxima, occupando-se exclusivamente e com o mais vivo interesse de se informar do surso que a enfermidade tem seguido e manifestando com as palavras mais honrosas para o sr. conselheiro Nazareth, os votos ardentes que faz pelo seu restabelecimento.

Como já tivemos occasião de dizer, toda a familia real tem procurado saber repetidas vezes ao dia noticias do enfermo, e os telegrammas do paço exprimem sempre um sincero empenho pelas suas melhoras.

A sr.ª D. Maria Pia no ultimo telegramma assignado por S. M. serve-se de palavras verdadeiramente tocantes, registando a sua amizade e o seu reconhecimento pelos serviços que toda a familia real lhe deve e que explicam e justificam a sua anciedade em receber noticias animadoras do doente.

Á noite o sr. infante D. Affonso foi visitar o sr. Nazareth, a quem não viu, por estar naquella occasião a dormitar. S. A. fallou ao sr. dr. Sousa Martins, que o informou do estado do enfermo.

O sr. conselheiro Nazareth, a quem opportuna e cautellosamente foram communicadas essas demonstrações de alto e merecido apreço da familia real pelo seu caracter e pela sua dedicação, mostra-se profundamente grato a tão delicadas provas de particular consideração e deferencia.

O seu estado tem melhorado, porque parece que desceu um pouco o calculo que se formou em um dos rins e de que resultou um volumoso tumor; nestas ultimas 40 horas não reappareceu o acrescimo, e s. ex.ª tem estado sem febre, dormindo regularmente.

Fazemos votos para que tão bons indicios sejam seguidos de uma proxima e franca convalescença.»

Commercio de Coimbra — O nosso estimavel collega do *Commercio de Coimbra* entrou no segundo anno da sua publicação.

Damos lhe por isso os parabens.

Cholera morbus — *Paris, 13 de Setembro.* — Hontem houve em Paris 20 obitos choleriformes até ás 10 horas da noute.

Paris, 13 de Setembro. — O relatorio do doutor Proust, inspector dos serviços sanitarios, dirigido á Junta de Hygiene de França, diz que a situação em Hamburgo é horrorosa, que o numero de obitos vae muito alem do que é dado a publico, que ha centenas de mortos empilhados no hospital á espera de sepultura e que têem morrido familias inteiras.

A Grande companhia de seguros de vidas suspendeu pagamentos.

Anvers, 13 de Setembro. — Deram entrada no hospital d'esta cidade 3 pessoas atacadas de cholera, havendo tambem alli 1 obito de cholerico.

Na Hollanda houve tambem 3 casos de cholera e 1 obito.

Hamburgo, 13 de Setembro. — Hontem houve nesta cidade 237 novos casos de cholera e 97 obitos.

Hamburgo, 14 de Setembro. — Hoje em Hamburgo houve 192 novos casos de cholera e 196 obitos.

Hamburgo, 14 de Setembro. — Por causa da cholera fugiram d'esta cidade mais de 50:000 pessoas. O imperador Guilherme enviou 30:000 marcos para soccorrer as familias pobres.

Amsterdam, 13 de Setembro. — Houve hoje dous novos casos de cholera, sendo uma das pessoas atacadas um capelião da cathedral de Bois le Duc.

New-York, 14 de Setembro. — A opinião publica acha-se muito excitada com a chegada dos vapores da Europa que têem tido casos de cholera a bordo.

Em Irland, numerosos grupos de aldeões e de pescadores preparavam-se para receber a tiro os passageiros, sendo precisa a intervenção da força publica para dissolver os grupos. Receiam se conflictos.

New-York, 15 de Setembro — Os passageiros do vapor *Normania* desembarcados em Fire Island estão protegidos por forças do exercito. E' grande aqui o desgosto por esse facto e maior ainda o medo do contagio.

New-York, 14 de Setembro — Nouve hoje nesta cidade 5 obitos da cholera asiatica. A bordo do *Scandia* manifestou-se um caso.

Toulouse, 14 de Setembro — Manifestaram-se aqui 4 casos de diarrhêa choleriforme, sendo um mortal.

Anvers, 15 de Setembro — A situação sanitaria está aggravada. Hontem houve 15 casos choleriformes e 4 obitos.

Hamburgo, 15 de Setembro — Hontem houve em Hamburgo 204 novos casos de cholera e 81 obitos.

Havre, 15 de Setembro — Hontem houve nesta cidade 13 novos casos de cholera e 2 obitos.

S. Petersburgo, 15 de Setembro — Hontem houve nesta capital 55 novos casos de cholera e 17 obitos.

Centenario de Colombo — *Genova, 13 de Setembro, de manhã.* — Para o banquete militar de 116 talheres foram convidados os almirantes e officiaes superiores das esquadras extrangeiras e os almirantes, generaes e coroneis italianos.

Foi uma festa muito cordial e brilhante. O porto estava illuminado, bem como a cidade, sendo o effeito magnifico.

Os soberanos assistiram a um esplendido fogo de artificio.

Genova, 13 de Setembro, á noite. — Foi esplendida a festa a bordo do couraçado francez *Formidable*. Os soberanos de Italia agradeceram calorosamente ao almirante Rieunier tão magnifica festa, da qual conservarão a mais sympatica memoria.

Genova, 14 de Setembro, á noite. — Os soberanos, o principe de Napoles e o conde de Turim partiram ás 11 horas e 15 minutos da noite, sendo comprimentados por todas as auctoridades, principe de Monaco, diplomatas e almirantes. A despedida foi muito cordial e as ovações do povo indescriptiveis. O rei Humberto deixou 5:000 liras para os pobres da cidade.

Geneal Cialdini — *Livorno, 13 de Setembro, á noite.* — Realizaram-se hoje os funeraes do general Cialdini, com grande solemnidade. Assistiu o duque de Aosta representando o rei Humberto, que mandara collocar uma corôa sobre a urna funeraria.

A politica franco-russa — *Paris, 13 de Setembro, á noite.* — O sr. Clemenceau escreveu ao barão de Mohrenheim, embaixador da Russia, protestando contra a carta do marquez de Morès, que o accusa de combater a alliança russa. O barão de Mohrenheim respondeu que coisa alguma poderia ser para elle mais apreciavel que receber e guardar os sentimentos de franca e viva sympathia exprimidos pelo sr. Clémenceau; mas participa da mesma opinião do sr. Clémenceau quanto a censurar todo o excesso de zelo.

Os norte-americanos na ilha do Fogo — *New York, 13 de Setembro, á noite.* — As tropas enviadas a Fire Island dispersaram a populaça que impediam o desembarque dos passageiros do *Normania* por medo da cholera.

Desastre no caminho de ferro — *New-York, 13 de Setembro, á noite.* — Occorreu um desastre no caminho de ferro electrico de Saint Louis, perecendo um individuo e ficando feridos 17, dos quaes 5 mortalmente.

Manobras militares em França — *Paris, 14 de Setembro, á tarde.* — O sr. de Freycinet, ministro da guerra, chegou hoje a Montmorillon a fim de assistir ás ultimas manobras entre os corpos de exercito 9.º e 12.º. Na proxima sexta-feira passará a revista final.

O trigo em França — *Paris, 14 de Setembro, á tarde.* — Segundo uma estatistica publicada pelos jornaes de Paris, a producção do trigo em França na actual colheita foi de 109.261:421 hectolitros, isto é, superior em 27 milhões de hectolitros á colheita de 1891.

Grève e desordens — *Bruxellas, 15 de Setembro, de manhã.* — Rebentou hontem uma grève na fabrica de phosphoros Mertens em Grammont. Os gendarmes que acudiram a proteger os operarios extranhos á grève foram atacados á pedrada. Ficaram feridos varios gendarmes e alguns populares. O trabalho continua hoje na fabrica, mas receiam-se novas desordens.

Alliança franco-russa — *Paris, 15 de Setembro, de manhã.* — Diz o *Gaulois* ter lhe affirmado um diplomata na côrte de Roma que a alliança offensiva e defensiva franco-russa será assignada entre 20 e 30 do corrente mez, e que esta assignatura foi retardada pelo papa, o qual queria oppôr á triplice alliança austro italo-germanica outra alliança triplice: França, Russia e Turquia.

ANNUNCIOS

Escóla Central d'Agricultura Pratica

AVISO

19 PREVINE-SE o publico de que não deve ter como manteiga fabricada nesta escóla senão a que nella se vender.

Escóla central d'agricultura pratica, 16 de Setâmbro de 1892.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

CASA MINERVA

18 PRECISA de um rapaz que tenha pratica de qualquer ramo de commercio.

BARATEZA

17 VENDE-SE UM balcão de pinho, em bom uso, com 3 gavetas e 3 armarios, na rua de Borges Carneiro, antigamente rua das Covas, 72 e 74. — Coimbra.

VENDA DE QUINTA

16 VENDE SE uma bonita quinta de bom terreno com arvores de fructo, videiras e agua abundante d'um poço com bom tanque, jardim e boas casas de habitação com capella pegada, abeguarias, cocheira, adega com magnificos lagares de fazer vinho e casas de arrumação, na freguezia de Lobão, a dois kilometros da estrada de macadam da estação de Tondella, no ramal de Vizeu.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a José Paes da Fonseca, de Lobão, que se acha encarregado da venda e que dará os mais esclarecimentos precisos, isto até ao dia 15 do proximo Outubro.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

AOS MESTRES D'OBRAS

15 NA OFFICINA de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7$000 réis o milheiro.

Agradecimento

14 MARIA DE JESUS OLIVEIRA, Bernardo Antonio d'Oliveira, Sebastião Peres Rodrigues, José Augusto Borges d'Oliveira, Maria da Conceição Borges d'Oliveira, Maria da Encarnação Borges de Oliveira Bernardes, Maria Candida Borges d'Oliveira, Augusto Borges d'Oliveira, Joaquim Augusto Borges e Joaquim Maria Bernardes, julgam ter agradecido a todas as pessoas que durante a enfermidade e apoz o fallecimento de sua sempre chorada e desditosa filha, esposa, irmã e cunhada D. Maria do Carmo Oliveira Rodrigues, lhes prestaram relevantissimos obsequios; mas como possa ter havido alguma falta involuntaria pelo seu estado de consternação, vem por esta forma reparal-a, testemunhando a todos em geral a sua profunda gratidão, especialisando os serviços prestados pelos distinctos clinicos ex.mos srs. drs. João Jacintho da Silva Corrêa, Daniel Ferreira de Mattos e Vicente Rocha, que com o maior zelo, estrema dedicação e cuidado, empregaram os maiores esforços para a salvar.

A illustrada imprensa local e á de fóra de Coimbra, a maneira distincta como se houveram.

A todos, emfim, a expressão sincera do nosso reconhecimento e gratidão.

Coimbra, 15 de Setembro de 1892.

FABRICA DE FUNDIÇÃO

13 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; fogões de sala; descanços para guarda-chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até n.º 11; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; moinhos para moer tinta; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; ferros abaulados para polir; siphões de rallo de bronze e ferro fundido, proprios para pias de despejo; bicos de charrua de muitas dimensões; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

12 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Hotel dos caminhos de ferro em Coimbra

11 ALGUNS jornaes tem publicado a noticia que ao sr. Jorge Wheelhouse e sua esposa roubaram no meu hotel a quantia de 420$000 réis.

Tenho hotel ha não menos de 30 annos e nunca houve queixa, até ao presente, de qualquer falta praticada para com os srs. passageiros que honram a minha casa.

O sr. Wheelhouse e sua esposa chegaram ao meu hotel na sexta feira, 2 do corrente, pelas 3 e meia horas da tarde; entraram para o quarto, d'onde pouco depois sairam a passeio, regressando ás 5 horas para jantar, saindo novamente ás 6, voltando ás 7, pouco mais ou menos, e saindo para a estação B, do caminho de ferro, ás 10 da noite, num trem de praça.

Desde que entraram até que sairam trouxeram sempre comsigo a chave do quarto, e não notaram qualquer falta, nem mesmo na mala que deviam ter aberto emquanto estiveram.

Os meus empregados são de absoluta confiança.

O sr. Wheelhouse só se queixou no sabbado, de Lisboa, ás 2 horas da tarde, tendo passado a noite no caminho de ferro.

O publico que ajuize dos factos por esta muito succinta exposição.

Coimbra, 15 de Setembro de 1892.

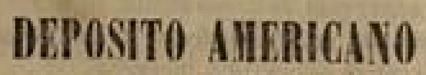
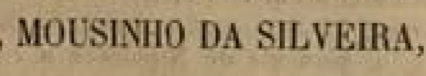
O proprietario do hotel,
José Gomes Ribeiro.

DEPOSITO
DE
TUBOS DE FERRO
PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios
PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS
A
HERBERT CASSELS

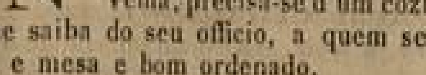




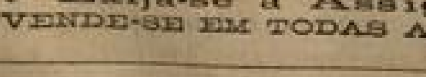














DEPOSITO AMERICANO
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193
PORTO

COZINHEIRO

10 NO Café Restaurante, largo da Sé Velha, precisa-se d'um cozinheiro que saiba do seu officio, a quem se dará cama e mesa e bom ordenado.

Arrendamento e venda

9 ARRENDA-SE a casa n.º 115, na Couraça de Lisboa, com lojas, 3 andares, e entrada pela frente e rectaguarda, com commodidades para numerosa familia.

Vende-se um piano existente na mesma casa, e 3 moradas de casas com quintaes, sitas no Alto do Pio.

Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

8 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

7 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CASA

6 Á ENTRADA do logar de Cellas, n.º 6, arrenda-se desde já o 1.º andar e aguas furtadas, com bons commodos. Tambem tem duas lojas interiores que servem para dispensa e casa de lenha, onde habitou o ex.mo sr. dr. Vicente Machado. Para tratar, na mesma casa, n.º 4.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS minerais naturaes de
VICHY
são as Fontes do Estado:
CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.
Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha
Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias

VINHO BARATO

5 VENDE-SE bom vinho tinto a 70 réis o litro e sendo por almude a 1$300 réis. Quem pretender dirija-se a Antonio Fernandes, no largo do Romal.

Esta venda realisa-se só até ao fim do corrente mez.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

4 TENDO o conselho da administração d'esta Companhia, em conformidade do artigo 45 dos seus estatutos, resolvido em sessão de 20 do corrente, que se faça uma nova chamada de 2$250 réis por acção, são por este meio prevenidos os srs. accionistas da Companhia a effectuar o pagamento da referida quantia de 2$250 réis por cada acção; o qual deverá ter logar desde o dia 20 d'Outubro até 10 de Novembro proximo futuro na séde da Companhia, em Lisboa, largo de Santo Antonio da Sé, ou na agencia em Coimbra, ao sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não sanctificados.

No acto de entregarem a prestação deverão os srs. accionistas apresentar os certificados provisorios das acções para serem devidamente carimbados.

Não sendo satisfeita a sobredita prestação dentro do referido prazo, os srs. accionistas incorrerão nas penalidades impostas nos art.os 47 e 48 dos estatutos.

Lisboa, 22 d'Agosto de 1892.

O vice-governador,
João Henrique Ulrich.

ESTUDANTES
(INTERNOS)

3 ADMITTEM-SE até á edade de 15 annos, sendo leccionados, em admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho e mathematica (1.º anno); e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

2 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO
Miguel José da Costa Braga
91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95
COIMBRA

1 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

AGUA DOS CARMELITAS contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: BOYER unico successor dos Carmelitas PARIS, 14, r. de l'Abbaye
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

ROTULOS para pharmacia, e mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

PÓ LAXATIVO DE VICHY CONTRA A PRISÃO DE VENTRE
do Doutor LEONCE SOULIGOUX. — DESCONFIE-SE DAS IMITAÇÕES
Acha-se, Paris, 6, Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:700 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1892 — 45.º ANNO

JOÃO CHAGAS E A AMNISTIA

Discute-se a questão da amnistia com respeito ao escriptor republicano João Chagas, na semana passada novamente preso.

E' da attribuição do poder moderador conceder, ou não, a amnistia, tendo ouvido o conselho de estado.

Procederá elle como lhe parecer; mas apezar d'isto não está fóra das attribuições da imprensa dizer o que pensa ácerca d'este assumpto.

Um nosso collega de Lisboa, a *Reforma*, diz o seguinte:

«Respeitam-se os vencidos, e junta-se ao respeito a compaixão, se elles forem dignos d'um e d'outra. Quando, porem, se levantam, logo depois de os havermos derribado em combate leal, e se armam de novo para nos ferirem traiçoeiramente pelas costas, é do nosso dever e do nosso direito exterminal-os sem piedade.»

Como somos liberaes e tendo muito soffrido pela causa da liberdade, não podemos deixar passar sem o mais energico protesto uma tal linguagem.

Proclama o collega o **exterminio, sem piedade**, dos inimigos da monarchia.

Essa linguagem cruel póde passar sem protesto na Turquia, ou em Marrocos; mas em Portugal não!

Pois então nós voltámos ao tempo da *Besta Esfolada*, da *Contra-Mina*, e de outros periodicos de egual jaez, que proclamavam o exterminio dos liberaes, em nome do *altar* e do *throno?!*

Alto lá! Ainda aqui estamos para nos revoltarmos contra aquelles que proclamarem o **exterminio, sem piedade**, dos adversarios.

Diz mais o collega da *Reforma*:

«Não depozeram nem entregaram as armas? Não desarmemos nós tambem, que o contrario seria fraqueza deploravel e deshonrosa.»

Ora ahi vae uma historia que se relaciona com este parecer do collega.

No fim do mez de Dezembro de 1829, o presidente do conselho de ministros de Inglaterra, lord Wellington, e o ministro dos negocios estrangeiros, lord Aberdeen, encarregaram o agente de D. Miguel em Londres, Antonio Ribeiro Saraiva, de vir a Portugal desempenhar uma grave missão.

Aquelles ministros, pertencentes ao partido *tory*, eram retrogrados, e muito desejavam reconhecer a D. Miguel como rei de Portugal; mas viam-se obrigados a transigir com a opinião publica na Inglaterra, a qual estava indignada pelos actos de intolerancia de D. Miguel e os seus ministros.

Não se atrevia, portanto, o governo inglez a reconhecer D. Miguel, sem elle primeiro conceder uma amnistia aos liberaes emigrados e aos que estavam nas prisões do reino.

Devia Ribeiro Saraiva expôr isto a D. Miguel; na intelligencia de que era uma condição, sem a qual, o não podiam reconhecer, apezar da sua boa vontade.

Além d'isso logo que D. Miguel fosse reconhecido pela Inglaterra, sel-o-hia pela França e outras nações, o que decidiria de sua causa.

Chega Ribeiro Saraiva a Lisboa, no principio de Janeiro de 1830, e expõe a sua missão a D. Miguel: são convocados os seus ministros, e todos formalmente se recusaram a approvar a concessão da amnistia, que elles consideravam como a abdicação dos direitos magestaticos.

Allegavam que se não podia conceder a amnistia a quem estava com as armas na mão.

O conde de Basto usava então nessa conferencia uma linguagem identica á que usa agora a *Reforma*: — «*Não depozeram, nem entregaram as armas? Não desarmaremos nós tambem, que o contrario seria fraqueza deploravel e deshonrosa.*»

Ribeiro Saraiva regressou para Londres entristecido por vêr até que ponto chegava a cegueira de D. Miguel e seu governo.

O que elle de Londres escrevia ao ministro dos negocios estrangeiros de D. Miguel, visconde de Santarem, e ao presidente do conselho, duque de Cadaval, em cartas que foram apprehendidas, quando o exercito libertador entrou na capital em 24 de Julho de 1833, realisou-se completamente.

Antonio Ribeiro Saraiva foi uma especie de Cassandra. D. Miguel e seu governo não acreditavam, ou fingiam não acreditar no que elle lhes dizia, e não obstante, tudo veiu a confirmar-se.

E' verdade que em 11 de Agosto de 1829 os liberaes tinham ganho na ilha Terceira a grande victoria da Villa da Praia; mas continuaram a luctar com as maiores difficuldades, sem meios alguns, de fórma que em 1830 o imperador do Brazil viu-se obrigado a mandar á Europa o marquez de Santo Amaro, com uma missão secreta, para entabolar relações com D. Miguel, concedendo-lhe parte do que elle pretendia.

Se D. Miguel concedesse a amnistia que lhe era pedida por lord Wellington e lord Aberdeen, os liberaes sahiam das prisões para suas casas, muitos dos liberaes que estavam no estrangeiro, cançados de tanto soffrer, deporiam as armas, e o estabelecimento do systema liberal neste paiz se teria de adiar por largos annos.

E quem sabe se D. Miguel, vindo com o tempo a desenganar-se do caminho erradissimo que seguia, e fizesse algumas concessões liberaes ao paiz, se conservaria em Portugal até á sua morte?!

Não concedeu, porém, D. Miguel a amnistia em Janeiro de 1830, como lhe era pedida pelo governo inglez; e que aconteceu?

Em Julho do mesmo anno de 1830 ha em Paris a famosa revolução popular, pela qual é expulso do throno Carlos X, sendo substituido por Luiz Filippe. Com essa revolução toma um enthusiasmo extraordinario o partido liberal portuguez, e assim como elle o partido liberal nos outros paizes.

O effeito da revolução de Paris foi tal que produziu a queda do ministerio *tory* de lord Wellington e lord Aberdeen, para ser substituido pelo ministerio *whig* de lord Grey e lord Palmerston.

Com esta animação sustentam-se os emigrados na ilha Terceira; começa a libertação das outras ilhas dos Açores; acrescendo o facto inesperado, e de um alcance enorme, da abdicação de D. Pedro, como imperador do Brazil, no dia 7 de Abril de 1831.

Da sua vinda para a Europa resultou a expedição do exercito libertador e a grande lucta neste paiz, até D. Miguel se ver obrigado a embarcar para o estrangeiro no porto de Sines, em 1 de Junho de 1834, não podendo jámais voltar a Portugal.

E tudo isto por elle não querer em Janeiro de 1830 conceder a amnistia que lhe era pedida pelo governo inglez!

*

Accusa o collega da *Reforma* a João Chagas de ter aggravado a sua situação por se haver evadido do degredo.

O que isto mostra é que o collega não sabe avaliar quanto se soffre no degredo, ou na prisão.

Além dos muitos liberaes que foram enforcados e fuzilados durante o governo de D. Miguel, grande numero de outros liberaes foram degredados para Africa.

Sete d'esses degredados conseguiram evadir-se de Angola, chegando á capital do Brazil em 7 de Janeiro de 1831.

Faziam parte d'esses sete, José Ferreira Pestana, Francisco Antonio de Abreu e Lima, José das Neves Mascarenhas e Mello, e José Moreira de Bergara.

Todos estes *evadidos* vieram, depois de restabelecido o governo constitucional, a exercer elevados empregos, e em especial, o illustre José Ferreira Pestana foi governador civil de Coimbra, ministro de estado, governador geral da India e ultimamente membro do conselho ultramarino.

*

Ás 4 horas da tarde do dia 29 de Abril de 1847 sentiram-se em frente da cadeia do Limoeiro, em Lisboa, calorosos *vivas á liberdade*, dados por uma multidão de povo armado.

Dentro em pouco esse povo, de accordo com a guarda da cadeia, a qual naquelle dia era do batalhão de operarios do arsenal, vulgarmente chamado batalhão da *caliça*, abre as portas da cadeia, para auxiliar a evasão dos presos.

Ao cimo da escada, proxima aos quartos da prisão n.º 1, estavam nesse momento os lentes da Universidade, dr. Francisco José Duarte Nazareth, dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, dr. Francisco Fernandes da Costa e dr. Raymundo Venancio Rodrigues, o bacharel José dos Santos Carvalho, João Gaspar Coelho, pae do futuro redactor do *Diario de Noticias*, Eduardo Coelho, e o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho.

Estivemos em consulta alguns instantes, sobre o que deviamos fazer naquella grave situação.

O respeitavel dr. Francisco José Duarte Nazareth, apezar de já ter na mão direita uma pequena mala de viagem, parecia hesitar, até que por fim disse: — *Vamos lá.* — E sahimos.

Esses nossos companheiros e amigos nada podem dizer já hoje a tal respeito, porque todos são fallecidos ha muito tempo; mas nós podemos ainda dizer desaffrontadamente e com orgulho: — *Acha-se aqui a redigir este periodico um evadido da prisão, depois de ter estado preso em 5 cadeias do reino por motivos politicos.*

*

Ainda se allega que os amnistiados não agradecem, antes protestam contra a amnistia.

Então que quer isso dizer?

Elles entendem que cumprem assim o seu dever, e da mesma fórma quem lhes concedesse a amnistia cumpria o seu.

Trata-se de factos que numa epocha são considerados como *crimes*, e decorridos annos são classificados de *virtudes*.

No proprio dia 23 de Julho de 1833 em que se estava dando a acção de Valle de Piedade, além do Tejo, derrotando ahi completamente o exercito liberal, commandado pelo duque da Terceira, o exercito miguelista, commandado pelo famoso Joaquim Telles Jordão, era garrotado em Lisboa, no caes do Sodré, o infeliz liberal, João Freire Salazar, alferes de cavallaria 8.

O *criminoso rebelde* de 23 de Julho de 1833, se vivesse mais 24 horas, na entrada do exercito liberal em Lisboa seria tirado da prisão, e conduzido *em triumpho* atravez da cidade pelos vencedores.

Ora, pois, qualquer que seja o procedimento do poder moderador, nós é que não podemos deixar de protestar contra esta linguagem cruel e vergonhosa, usada no fim do seculo XIX:—*E do nosso dever e do nosso direito* **exterminal-os sem piedade!**

Esta linguagem tão barbara tem logares parallelos na *Besta Esfolada*, de José Agostinho de Macedo; e nós que sempre fulminámos a linguagem d'esse jornalista, e dos outros que taes defensores do *altar* e do *throno*, não haviamos agora de guardar silencio perante quem ousa pedir o **exterminio sem piedade** dos republicanos; assim como protestariamos contra quem proclamasse o **exterminio sem piedade** dos miguelistas.

O *exterminio* fazia-o a *inquisição* aos judeus e aos christãos novos; e egualmente o *exterminio* tem-no feito os partidarios politicos intolerantes aos seus adversarios.

Pois contra esses *exterminios* e essas vinganças ferinas protestaremos nós com firmeza em quanto nos restar algum alento de vida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O preço do azeite conserva-se a 2$300 réis.

O milho branco regula a 330 e o amarello a 320.

Está sendo requisitado milho para o Algarve, para o Alemtejo e para o Porto; mas os negociantes não podem satisfazer taes pedidos, porque os lavradores não facilitam a venda d'esse genero.

O feijão conserva os preços da nossa revista anterior, á excepção do feijão frade, que estando a 360 obtém agora 380 e 390.

Acha-se em Lisboa um grande navio effectuando a carga de feijão frade, vinho e outros generos, para o Brazil, visto a prohibição que ha, por medida sanitaria, de communicação com os vapores, provenientes de portos sujos, que semanalmente vinham ao Tejo e d'alli conduziam mercadorias para o Brazil.

Para aquelle carregamento está sendo requisitada para Coimbra grande quantidade de feijão frade.

De um negociante sabemos nós que compraria agora 78 a 80:000 litros de feijão frade.

O pessimo estado das vinhas na Bairrada tem concorrido para a subida do preço do vinho.

Apesar das vinhas no concelho de Cantanhede não terem tão mau aspecto como as da Bairrada, subiu o preço do vinho nesse concelho.

Em Ançã, Pena e Portunhos, que é de onde principalmente se fornecem os vendeiros de vinho, subiram os 20 litros de 1$100 para 1$200 réis.

O agio das libras está a 1$300 réis, e com tendencia para baixa. O ouro portuguez está a 27 por cento; a prata graúda a 120 por cada libra e a meuda a 90 réis.

Em Lisboa tambem hontem estava o agio das libras a 1$300 réis, com tendencia para baixa.

Para isso concorre a subida do cambio do Brazil, o qual segundo as ultimas noticias estava de 13 a 13 $^1/_4$.

A subida do cambio do Brazil provém em parte da safra do café, que é grande.

Com as successivas noticias da subida do cambio do Brazil, e ainda com as remessas vindas nos ultimos paquetes, afrouxaram em Portugal sensivelmente os cambios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Maus tratos nos animaes

Consta-nos que o sr. commissario de policia renovara as suas ordens para que os empregados de policia fizessem cumprir rigorosamente as posturas que condemnam os que maltratam os animaes.

Muito folgâmos com essa resolução do sr. commissario, e confiâmos que não afrouxará no seu zelo a esse respeito.

Além do barbaro espancamento dos carreiros no gado, e que é mister severamente punir, deve-se obstar ao excessivo peso que fazem conduzir nos carros.

Ainda ha dias subia pela nossa rua *Martins de Carvalho* um carro, puchado por uma fraca junta de bois.

A carrada era de madeira, e muitissimo superior ás forças dos pobres animaes.

Foi necessario a meio da rua descarregar grande parte da madeira, porque os bois já não podiam mais.

Vimos com satisfação que um policia fez descarregar a madeira.

Procedam assim sempre e terão os applausos de todas as pessoas de bom coração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PESOS EXCESSIVOS

Não é só aos irracionaes que se faz conduzir pesos excessivos. Tambem com os entes racionaes acontece o mesmo.

Ha dias uma creança de 10 annos de edade conduzia pela nossa rua, com muita difficuldade, um pesado sacco de milho.

Não podendo continuar a subir a ingreme rua, pousou o sacco, sobre o qual se sentou a chorar.

Fizemos recolher o sacco em o nosso estabelecimento, até que a creança fosse chamar quem tivesse mais força para o conduzir, o que assim se effectuou.

No intervallo tivemos o cuidado de mandar a uma loja pesar o sacco, e verificou-se que pesava 29 kilos!

Necessariamente um peso d'estes arruinava uma fraca creança de 10 annos de edade.

Deve-se accommodar o trabalho e os pesos á edade e forças de cada um.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUSO

Por noticias de Luso sabemos que é actualmente alli grande a concorrencia.

Temos uma informação com que muito folgâmos.

Dizem-nos que no corrente anno fôra prohibido pelo sr. director do estabelecimento de banhos o jogo de parar.

E' para louvar essa deliberação, porque o jogo é a ruina das pessoas que a elle se entregam; de fórma que em vez de trazerem dos banhos melhoramento na saude, trazem as consequencias fataes, que provêm daquelle prejudicialissimo vicio.

Se nas terras de banhos se procedesse como agora em Luso, não veriamos a ruina de muitas familias.

Mas que ha de ser, se essas terras utilisam com o jogo, porque quasi todo o dinheiro que perdem os viciosos e incautos lá fica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DO JOGO

Vamos fazer uma excepção ao nosso constante costume de não noticiarmos os suicidios.

Vienna, 15—Suicidou se em Trieste, disparando se um tiro de revolver num ouvido, uma senhora norte americana, chamada Joanna Armstrong, natural de Nova York.

Poz fim á existencia em consequencia de ter perdido ao jogo, no casino de Monace, cerca de 230 contos de reis!»

Eis ahi as consequencias do fatal vicio do jogo.

Uma senhora com uma fortuna avultadissima, entrega-se ao jogo, perde essa fortuna, e termina suicidando-se.

E estes e outros exemplos de nada servem aos jogadores.

Na esperança de augmentarem a fortuna, perdem tudo o que tinham.

O vicio do jogo está dominando todas as classes da sociedade, em ponto maior ou menor.

No jogo se perdem a vergonha, a dignidade, o brio e todas as qualidades proprias do homem honrado.

O jogador torna-se um indecente caloteiro, mentiroso, trapaceiro, e rebaixa-se á posição de ser tido em nenhuma conta.

E apezar d'isso outros jogadores se seguem, reduzindo-se á mesma condição.

Que baixeza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O congresso dos Orientalistas, que devia reunir-se em Lisboa, e, para o qual, já havia cerca de 300 adhesões, (apesar de ser de amadores e não de sabios de profissão como querem algumas folhas estrangeiras), foi adiado por determinação do governo, em vista dos receios da invasão da cholera morbus asiatica, que está devastando as populações, nalguns paizes da Europa.

Acho ter sido boa medida preventiva.

O numero das communicações eleva-se a cincoenta, sendo algumas d'ellas de alto interesse para a sciencia.

Entretanto á commissão organisadora do congresso foi offerecida pelo sr. ministro da justiça a magnifica sala do Tribunal do Commercio para alli reunir as suas sessões e em Lisboa já se acham alguns congressistas.

Reunir-se-ha o congresso?

—**Noites de Cintra.**—E' um magnifico romance devido á brilhante penna de Alberto Pimentel. Foi editado pela livraria Pereira. Aconselho a todo aquelle que gostar de boa leitura, repassada de poesia campesina e esmaltada de deliciosas quadras da vida campestre, que compre o novo livro do talentoso escriptor e verá que dará por bem empregadas as velhas cedulas *que trocar* por tão formosa publicação. E' ler e chorar por mais... e Alberto Pimentel nesse sentido não se fará esperar, porque é um dos nossos homens de letras mais fecundos e... dos mais uteis.

—O nosso muito apreciavel collega da *Bandeira Portugueza*, fallando desfavoravelmente acerca do enthusiasmo portuguez pelas touradas—enthusiasmo que vae d'encontro á civilisação e sentimentos humanitarios dos povos—accusa a existencia de nada menos *trinta e cinco* praças de touros no paiz.

Pois, collega amigo, suba de admiração, porque ainda ha mais, pois lhe faltou mencionar os circos tauromachicos de Aveiro, Alcobaça, Alcochete, Bellas, Benavente, Bemfica, Coruche, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho e Massamá. Ficam portanto existindo 45 praças d'aquelle *divertimento civilisador*, e, o caso é, que os toureiros vão de anno para anno, avultando de numero. Só cavalleiros contamos nem menos de 18 e *uma cavalleira*, que de vez em quando, tambem vae enterrando a *sua farpa* nos corações masculinos.

A praça de touros do Campo Pequeno tem tido enchentes. As *cuadrillas* hespanholas teem alli attrahido enorme concorrencia. Os preços dos bilhetes elevadissimos. Ha tres semanas o Mazzantini, ha quinze dias o *Cara Ancha*, ha oito o *Guerrita*, e ámanhã temos o *Espartero*. Todos *bons espadas*, como se vê... O povo gosta e gasta: é o que se quer. E os cofres para as decimas abertos, e á porta a renda das casas, mas o povo gosta e gasta, e ámanhã Deus dará. É questão para se dizer como o marquez de Pombal: Portugal vae á vela, ou, parodiando: *Portugal anda en las hastas del toro!...*

E anda bem.

—Acham-se lavrados os seguintes decretos:

Mandando proceder á eleição de pares do reino nos districtos do Porto e Castello Branco.

Marcando o dia 23 de Outubro para as eleições geraes de deputados.

Supprimindo os subsidios aos deputados.

Supprimindo os tribunaes auxiliares e creando mais dois tribunaes do crime, um em Lisboa e outro no Porto.

Reformando o supremo tribunal de justiça.

Creando um conselho disciplinar para a magistratura no supremo tribunal de justiça.

Reformando os serviços no ministerio das obras publicas.

E... continuar se ha.

—Parece que está indigitado para presidente da camara dos pares o sr. conselheiro Antonio de Serpa.

Como presidente do tribunal, que ha de julgar o sr. Mendonça Cortez, consta acharse nomeado o sr. conselheiro Barjona de Freitas.

—Reuniu na noite de terça feira a *Associação Commercial dos Logistas* para ouvir a exposição do delegado da *Associação Industrial* sobre a questão das garrafas, as decisões do governo, e a orientação que convém dar-se ás industrias portuguezas.

A assembléa, depois d'essa leitura, e da discussão que se lhe seguiu, resolveu dar o seu apoio á Associação Industrial e ao protesto contra a illegalidade do decreto de 14 de Agosto.

—Os corticeiros das fabricas do Outeiro, do Alfeite e Caramujo, do sr. Rankin, estão em *grève*. Para terminar o conflicto entre os operarios e o dito proprietario d'aquellas fabricas, a Associação Industrial esforçou-se em realisar uma conciliação boa para aquelles e para este, mas o sr. Rankin recusou toda e qualquer interferencia, declarando que quem mandava em sua casa era elle, e que não acceitava imposições dos seus operarios, nem de ninguem.

Um grande sabio o tal sr. Rankin, que julga que o dinheiro tudo vence nestas luctas entre o trabalho e o capital.

O que é certo é que o sr. Rankin tem tres embarcações carregadas de cortiça á descarga, e não sabe como ha de descarregal-as, pois lhe falta gente.

Veremos em que isto dá.

—*Noticias theatraes:*

D. Maria: reabre na noite de 7 de Outubro com a *reprise* (gallicismo em moda) da *Madrugada*, original do sr. Fernando Caldeira.

Trindade: reabre hoje, sabbado, com a opereta *Ave Azul*.

Gymnasio: inaugurou hontem a nova época com as *Noivas de Enéas*, de Gervasio Lobato. O grande actor Antonio Vico, que se achava dando algumas representações neste theatro, despediu-se na quinta feira do publico, no Real Colyseu, com o drama—*La muerte en los labios*. Hontem foi a Cintra despedir-se d'el-rei.

Principe Real: abre com a 1.ª representação (a *première*, na linguagem moderna) da *Tosca*, de Sardou. Desempenha o papel de protagonista a actriz Amelia Vieira.

Real Colyseu: estreia se hoje uma companhia de zarzuela.

Rua dos Condes: sobe ámanhã á scena a revista *Charivari*.

S. Carlos: o sr. ministro do reino permitte que este theatro seja explorado, uma vez que o governo não se obrigue a dar subsidios, e que o concessionario apresente uma companhia digna de figurar naquella casa de espectaculos.

Secção triste:

—Acha-se gravemente doente o sr. conselheiro Nazareth. Hontem fez se-lhe uma conferencia. O seu estado não é nada animador.

—Falleceu o cirurgião de brigada Antonio Garcia Ramos, pae d'um tal Angelo, implicado ultimamente no crime d'umas falsificações e no roubo de 1:500$000 réis, feito a sua propria mãe!

A imprensa tem-se occupado muito de Angelo Ramos, d'esse triste heroe, e lastimando a desgraça de seus paes.

—O ourives Pedro Moreira (o celebre 103 da rua do Ouro) que ha cerca de um mez tentou suicidar-se, degolando-se, e que se achava em curativo no hospital de S. José, saiu ante-hontem do dito hospital a requisição de sua familia. O seu estado é porém ainda muito melindroso.

—Morreu repentinamente, de uma congestão, ás 10 horas da noite de terça feira, José Candido Rodrigues, antigo thesoureiro do banco de Portugal. Achava se áquella hora no club da Cruz Quebrada, produzindo esse triste acontecimento grande sensação entre a colonia balnear.

—Tambem falleceu o notavel clinico dr. José da Cunha Castello Branco Saraiva. Succumbiu a uma tuberculose pulmonar. O seu prestito funebre foi dos mais concorridos de que ha memoria depois do de Elias Garcia. Muitos milhares de pessoas, pertencentes a todas as classes da sociedade, acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes do mallogrado moço. Quasi todas as associações se fizeram representar no funeral.

Castello Branco Saraiva era muito estimado pelos elevados dotes da sua bella alma, casta como a da pomba, e pelos nobres sentimentos do seu coração de ouro. Era elle o pae dos pobres, pondo ao dispôr d'elles não só os grandes recursos da sua elevada intelligencia e saber, mas tambem—o que acontecia frequentes vezes—a sua bolsa, acompanhando assim com a esmola o receituario do medico.

Foi essencialmente devido a esta circumstancia, que tanto nobilita e enaltece a sua memoria, que o seu feretro quasi se escondia, como que modestamente, sob as inumeras corôas e ramos de flores, e que em muitos olhos, e alguns bem formosos, havia o marejar das lagrimas da dolorosa despedida ultima, e da pungente saudade.

Que descance em paz esse benemerito.

—A noticia da recaptura de João Chagas circulou pela capital com rapidez de relampago. É realmente (ou, para substituir o adverbio com o qual João Chagas póde embirrar) é, na verdade, chapada tolice a de esse homem vir metter-se assim, como qualquer imprevidente frangaito, na bocca do lobo.

Pois João Chagas não se achava puramente seguro em Paris? Ou pretenderá João Chagas metter-se a Redemptor e alardear de martyr das suas ideias e convicções politicas?

Acho extraordinario tudo o que tem acontecido a esse ferrenho republicano, moço aliaz de bastante talento, mas tambem de muita precipitação e leviandade.

Entretanto o mundo vae correndo e quem póde vae-se divertindo.

A familia real passeia, viaja, anda em festas, apparece nas touradas, dança nos bailes e não se preoccupa nem com os republicanos foragidos, nem com os que andam á solta.

Cintra, Paço d'Arcos, Cascaes, Estoril e Villa Viçosa, ostentam as suas galas festivaes, entretanto que João Chagas vae de novo estremecer de raiva e desespero para o convez d'um navio de guerra.

E, muito bem.

E, sua magestade a rainha D. Maria Pia dá um grande baile no paço real de Cintra recordando as brilhantes côrtes d'el rei D. João I e D. Manoel. O baile foi um assombro de grandeza. Nelle esteve *tudo* quanto ha de mais elevado na nossa aristocracia e funccionalismo. Realisou-se na grande *Sala dos Veados*, onde se acham os brazões da antiga nobreza. Todas as salas achavam-se ornamentadas ricamente e com aprimorado gosto.

E, justamente, nessa noite os policias e aguazis rodeavam no Porto a casa onde se acoutava o jornalista republicano, o grande criminoso, que tendo a Carta Constitucional como um dogma julgou que podia *communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos, e publical os pela imprensa*. Justamente nessa noite preparavam-se, os da durindana, para lhe saltar ao pescoço, como cães de fila, o que fizeram, talvez á mesma hora em que os illustres convidados da augusta e gentil rainha saiam radiantes de alegria, empavezados de orgulho e felicidade, do grande baile do paço real de Cintra.

E digam-nos que não vale mais ir aos bailes galantear as damas... e dançar, do que pegar na rija penna de ferro e gravar no papel, no silencio da noite, o que nos vae na alma e nos escandece o pensamento!...

Lisboa, 17 de Setembro de 1892.

S. P.

OS CAMPOS DO MONDEGO

Sr. redactor do *Conimbricense*.—A informação que apressadamente vieram dar a v. de que iam começar hontem as obras dos descarregadores e reparação das mottas do rio Mondego, veiu dar razão aos que se queixavam pelo seu lido e respeitavel jornal, do desprezo que ia levando a portaria do ministerio das obras publicas de 27 do passado Agosto, que as auctorisou diligentemente; tão importantes que essas obras são para defeza e melhoramento dos campos marginaes, no imminente risco de se arruinarem pelo estado do abandono nestes ultimos annos principalmente, a que uma administração menos zelosa, para não dizer inteiramente descurada, os deixou chegar infelizmente.

Milagreiro foi o seu jornal, pressuroso em advogar a justa causa dos proprietarios d'estes campos. Não havia braços nem pinheiros para estacarias, e como tudo appareceu de repente para acudirem rapido a *informar* a v. que as obras iam começar hontem, devendo ter começado immediatamente, sem se terem deixado passar no ocio 16 dias perdidos!!

Mas o caso não está nisto só. Não aconteça o mesmo que a respeito do tapamento das quebradas do inverno passado, apregoando-se, para armar ao effeito e illudir os incautos, que nellas se trabalhava com afinco de dia e de noite: sendo obra d'algumas semanas apenas, levou mezes, porque nellas só trabalhavam uns certos (se trabalhavam!!) a quem era preciso dar que fazer; e porque era obra solicitada pelo congresso dos proprietarios dos campos do Mondego e perdia por este *peccado*, que a direcção hydraulica não perdoa.

Bom é que elles se ponham de cautella, porque as novas obras começadas tambem padecem d'esse grande *peccado*: foram solicitadas pela commissão executiva do mesmo congresso, que o representa.

Cumpre pois, vigiar incessantemente se se lhes dá diligencia e o desenvolvimento indispensavel e urgente, como solicita foi a portaria que as auctorisou, para que, aproveitando-se utilmente o pouco tempo que resta até á estação invernosa, ellas progridam de modo que possam aproveitar, e as cheias outonaes, que possam sobrevir, não venham destruir os trabalhos feitos.

Ainda é preciso mais alguma cousa: fiscalisar o modo por que as obras são feitas, e as despezas que levam, e pedir sobre ellas providencias ao governo. E' isto um direito inherente á propriedade, consignado nas leis e nos regulamentos do Mondego, de que proprietarios, e a commissão executiva, não deixarão perder de vista, porque assim é preciso. Fiscalizem o pessoal empregado; se vae *só ao ponto*, os trabalhos em que se emprega, a forma por que os executam, e outras cousas mais, tudo é preciso.

Agora sobre outro ponto de *informação* que lhe deram, sr. redactor, permitta-se uma rectificação.

Informaram-no de que «já ha dias se estão «continuando os trabalhos para a reparação das «mottas do lado direito do rio, acima do porto do Ameal.»

Essa obra é das de rectificação das mottas, já auctorisada pela portaria de 18 de Agosto de 1889, que ha muito devia estar feita, a contar d'esta data, como verba de despeza auctorisada e ainda não gasta, devido á *boa diligencia* da parte da direcção. Não se confunda para illudir os incautos, a obra que desde ha tres annos devia estar concluida, com a nova obra recentemente auctorisada.

Continuou se aquella *já ha dias* no dizer do informador, mas com tão pouco pessoal, que obriga a dizer mais parece para occupar e *enterter* um certo numero do que para servir de utilidade aos campos.

Voltarei ao assumpto e direi o que muito importa e nem todos sabem; verdades como punhos.

Margens do Mondego, 16 de Setembro de 1892.

* * *

CASO EM ESPECTATIVA

Em 1889 foi sorteado para o serviço militar com o n.º 5, o mancebo Antonio, filho de Accacio Mendes, do logar de Traveira, freguezia de Villa Secca, concelho de Condeixa.

Não se tendo apresentado, como lhe cumpria, foi julgado refractario. Fizeram-se depois varias tentativas para o livramento, chegando o sorteado a ir ao quartel do regimento d'infanteria n.º 23 para ser inspeccionado; encontraram se porém turvos os ares, retirando-se por isso sem se sujeitar á inspecção.

Agora faz-se nova tentativa e conta-se já tanto com o feliz resultado, que já está ajustada e prompta uma philarmonica para no dia 26 do corrente ir a Traveira festejar o *bom successo*.

Veremos o que sae e depois faremos as reflexões que o tal caso exigir.

Note-se ainda que, tendo havido ordem de prisão contra o refractario, que estava e esteve sempre em casa, foi sempre tão feliz que advinhava quando o official de diligencias lá havia de ir prendel-o, retirando-se sempre na vespera por dois ou tres dias para casa do sr. Francisco de Lemos, em Condeixa, e em cuja quinta foi visto por varios individuos.

Condeixa, 18 de Setembro de 1892.

* * *

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu na Figueira, para onde tinha ido d'esta cidade, a sogra do nosso amigo o sr. Miguel José da Costa Braga, a quem damos sentidos pezames.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José, filho de José da Silva e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 11.

Clemente Simões da Cunha Moraes, filho de Lucas Simões da Cunha Moraes e Maria das Neves Moraes, dos Adões, de 60 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:582.

Visita ao Bussaco—Diz a *Provincia*, do Porto, que no domingo houve uma extraordinaria concorrencia, talvez mais de 1:500 passageiros, que aproveitaram os bilhetes especiaes no trem expresso para a viagem de recreio a Luso e ao Bussaco.

O comboio partiu d'aquella cidade depois das sete horas da manhã e chegou a Luso depois das dez; a volta foi ás sete da tarde e a chegada a Campanhã ás dez e meia.

Previsão do tempo—Durante a ultima quinzena do mez corrente, teremos o seguinte, segundo os calculos de Noherlosoom:

Haverá temporal na Europa septentrional de 23 a 26, mas parece que pequena influencia exercerá em as nossas regiões.

Mas, de 25 a 26, ao que póde conjecturar-se, sentir se-hão aqui os effeitos da invasão do Atlantico, que passando pelas ilhas dos Açores se dirige para o archipelago inglez. Em as nossas regiões devemos ter, neste periodo, chuvas geraes com ventos de entre S. e W.

No dia 27 continuará o centro tempestuoso o seu movimento pelo Atlantico, estendendo a sua acção pela peninsula. As chuvas serão ainda mais geraes com ventos de entre S. e W. A maior intensidade do temporal será de 28 para 29 com ventos variaveis, mas predominando os de entre SE. e NW.

No dia 30, os centros tempestuosos devem estar imminentes no mar do N. e em Tmez, o que estabelecerá um regimen anticiclonico em a nossa peninsula. Continuarão as chuvas nas regiões septentrional e do nordeste, com ventos de entre NW. e N E., e baixa notavel da temperatura.

Cholera morbus—*Paris, 17 de Setembro.*—Um telegramma particular diz que a cholera grassa em Napoles ha muitos dias, sendo de 10 o numero quotidiano de obitos.

Hontem em Paris e no termo houve 39 casos choleriformes e 19 obitos.

Havre, 17 de Setembro.—Hontem houve nesta cidade 9 casos e 5 obitos da epidemia choleriforme.

Bruxellas, 16 de Setembro.—Hoje houve mais 5 casos de cholera, sendo dous de extrema gravidade.

Bruxellas, 17 de Setembro.—Nos arrabaldes d'esta capital houve hontem 2 casos de cholera e 1 obito. Foram tomadas providencias para evitar que a epidemia alastre.

Anvers, 16 de Setembro.—Houve mais 6 casos de cholera e 2 obitos no hospital d'esta cidade, e varios casos novos nos domicilios.

Hamburgo, 17 de Setembro.—Desde o começo da epidemia têem morrido 3:000 creanças das quaes 2:500 orphãs.

Hamburgo, 16 de Setembro.—As estatisticas officiaes accusam 14:894 casos de cholera e 6:596 obitos. Hontem houve 222 casos e 198 obitos.

New-York, 16 de Setembro.—Houve um novo caso de cholera. Augmentam os receios da população, que censura o governo por se limitar a impor aos navios procedentes da Europa 20 dias de observação. A opinião publica exige que não se deixe aproximar das costas navio algum com emigrantes.

Os passageiros que estavam no *Fire Island* reembarcaram, em vista das constantes ameaças do povo.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

1 FRANCISCO RIBEIRO DOS SANTOS declara para todos os effeitos que por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Cruz, d'esta cidade, arrendou a sua casa sita na rua de Ferreira Borges, n.os 50 a 52, e trespassou o seu estabelecimento de ferragens e quinquilherias que tinha na mesma casa ao sr. José Paulo Ferreira da Costa, negociante nesta mesma cidade, cujo trespasse foi sem passivo algum.

Previne tambem por este meio a todas as pessoas que lhe sejam devedoras, o obsequio de mandarem solver seus debitos em sua casa, Fóra de Portas de Santa Margarida, tambem d'esta mesma cidade.

Coimbra, 18 de Setembro de 1892.

Francisco Ribeiro dos Santos.

ALMEIDA & SILVA
Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

2 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

É nosso agente em Coimbra José Antonio Simões, podendo ser procurado no estabelecimento de mercearia do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 91, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

VENDA DE QUINTA

3 VENDE-SE uma bonita quinta de bom terreno com arvores de fructo, videiras e agua abundante d'um poço com bom tanque, jardim e boas casas de habitação com capella pegada, abeguarias, cocheira, adega com magnificos lagares de fazer vinho e casas de arrumação, na freguezia de Lobão, a dois kilometros da estrada de macadam da estação de Tondella, no ramal de Vizeu.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a José Paes da Fonseca, de Lobão, que se acha encarregado da venda e que dará os mais esclarecimentos precisos, isto até ao dia 15 do proximo Outubro.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial
Arco do Bispo, n.º 2

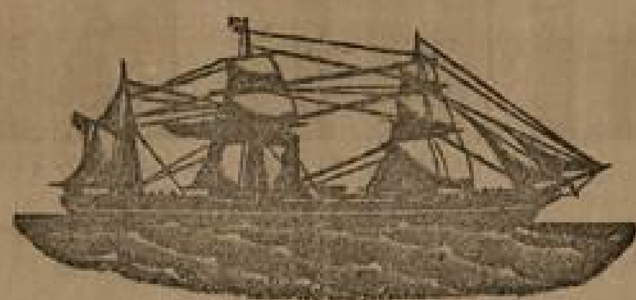
4 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam-

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documen para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**



GRANDES ATELIERS
FREIRE — Gravador

Gravuras e impresssões em todos os generos

ARTES REUNIDAS

ATELIER DE GRAVURA EM METAL

Sellos, prensas, sinetes, chapas esmaltadas para portas, etc.—FABRICA DE CARIMBOS em metal, borracha e madeira, sinetes para marcar roupa, as melhores tintas, monogrammas, etc., etc., para o que tem os melhores artistas em numero superior ao de todos os gravadores de metal reunidos em Lisboa.—A primeira casa do paiz, a unica neste genero que tem artistas estrangeiros.

Atelier de gravura em madeira

Gravuras artisticas para jornaes, publicações e illustrações diversas, retratos, paisagens, vistas de estabelecimentos, etc., etc.

Veja-se a exposição permanente de todos os trabalhos nas vitrines do estabelecimento.

TYPOGRAPHIA E LITOGRAPHIA A VAPOR
RUA DA MAGDALENA, 114

As importantes officinas typographica, litographica e de stereotypia, com riquissimo material e machinas das mais modernas, com grande numero de clichés e desenhos de varias casas commerciaes, acham-se habilitadissimas para executar a contento dos freguezes, todos os trabalhos de gravuras e impressões illustradas, livros, catalogos illustrados para fabricas, obras diversas, bilhetes, facturas, memoranduns, etc., etc.

Pede-se pois aos freguezes da casa, se dignem continuar a honrar estes ateliers com suas ordens, pois hoje mais do que nunca serão bem servidos em vista de estarem as artes reunidas.

ESTAMPAGEM E GRAVURAS DE BRAZÕES

E monogrammas a ouro, prata e côres, papeis para os mesmos, trabalhos perfeitissimos e garantidos

TODOS OS NEGOCIOS SÃO TRATADOS NA SÉDE:

158 — RUA DO OURO — 158

E

94 — TRAVESSA DA VICTORIA — 96

TELEPHONE N.º 620

CASA

7 Á ENTRADA do logar de Cellas, n.º 6, arrenda-se desde já o 1.º andar e aguas furtadas, com bons commodos. Tambem tem duas lojas interiores que servem para dispensa e casa de lenha, onde habitou o ex.mo sr. dr. Vicente Machado. Para tratar, na mesma casa, n.º 4.

AOS MESTRES D'OBRAS

8 NA OFFICINA de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7$000 réis o milheiro.

Hotel dos caminhos de ferro em Coimbra

9 ALGUNS jornaes tem publicado a noticia que ao sr. Jorge Wheelhouse e sua esposa roubaram no meu hotel a quantia de 420$000 réis.

Tenho hotel ha não menos de 30 annos e nunca houve queixa, até ao presente, de qualquer falta praticada para com os srs. passageiros que honram a minha casa.

O sr. Wheelhouse e sua esposa chegaram ao meu hotel na sexta feira, 2 do corrente, pelas 3 e meia horas da tarde; entraram para o quarto, d'onde pouco depois sairam a passeio, regressando ás 5 horas para jantar, saindo novamente ás 6, voltando ás 7, pouco mais ou menos, e saindo para a estação B, do caminho de ferro, ás 10 da noite, num trem de praça.

Desde que entraram até que sairam trouxeram sempre comsigo a chave do quarto, e não notaram qualquer falta, nem mesmo na mala que deviam ter aberto emquanto estiveram.

Os meus empregados são de absoluta confiança.

O sr. Wheelhouse só se queixou no sabbado, de Lisboa, ás 2 horas da tarde, tendo passado a noite no caminho de ferro.

O publico que ajuize dos factos por esta muito succinta exposição.

Coimbra, 15 de Setembro de 1892.

O proprietario do hotel,

José Gomes Ribeiro.

Novo estabelecimento de banhos
DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

COZINHEIRO

11 NO Café Restaurante, largo da Sé Velha, precisa-se d'um cozinheiro que saiba do seu officio, a quem se dará cama e mesa e bom ordenado.

Arrendamento e venda

12 ARRENDA-SE a casa n.º 115, na Couraça de Lisboa, com lojas, 3 andares, e entrada pela frente e rectaguarda, com commodidades para numerosa familia.

Vende-se um piano existente na mesma casa, e 3 moradas de casas com quintaes, sitas no Alto do Pio.

Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

VINHO BARATO

13 VENDE-SE bom vinho tinto a 70 réis o litro e sendo por almude a 1$300 réis. Quem pretender dirija-se a Antonio Fernandes, no largo do Romal.

Esta venda realisa-se só até ao fim do corrente mez.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 15. — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:701 — COIMBRA — SABBADO 24 DE SETEMBRO DE 1892 — 45.º ANNO

KOSSUTH

Ainda é vivo, na avançada edade de 90 annos, o illustre heroe da Hungria, Luiz Kossuth!

Participam de Turim, em data de 19 do corrente, que vieram áquella cidade uns 20 deputados hungaros, a felicitar o grande patriota Kossuth, pelo seu 90.º anniversario natalicio.

A proclamação da republica em França no mez de Fevereiro de 1848 excitou a sublevarem-se contra os seus oppressores os povos da Italia, da Allemanha, da Hespanha, da Polonia, e de outras nações.

Uma das insurreições mais memoraveis foi a da Hungria, pondo-se á frente d'esse grande movimento nacional, Luiz Kossuth.

Os hungaros organisaram exercitos tão aguerridos, que fizeram tremer o grande poder austriaco.

Viu-se obrigado o imperador da Austria a reclamar o auxilio da Russia; e effectivamente um grande exercito russiano entrou na Hungria, para supplantar os povos que a todo o custo, e com todo o direito, queriam libertar-se do jugo que soffriam e constituir-se em nação livre e independente.

Debalde os hungaros se batem com uma valentia admiravel; debalde o general Klapka defende heroicamente a fortaleza de Comorn, pois que os hungaros são por fim vencidos, cahindo no poder dos seus figadaes inimigos.

Começaram então as vinganças mais atrozes.

Eram incessantes as execuções de pena de morte nas differentes cidades da Hungria. Não houve flagicio que se não applicasse aos infelizes hungaros para os punir do crime de se pretenderem libertar; chegando a praticar-se a inaudita infamia de serem açoitadas publicamente muitas senhoras da mais elevada posição social!

O chefe da insurreição hungara, Luiz Kossuth, poude felizmente salvar-se na Turquia; não cessando ainda assim as diligencias dos governos da Austria e da Russia para se apoderarem d'elle.

O governo turco, porém, houve-se nobremente, recusando-se a entregar Kossuth, o qual seria enforcado pelos seus inimigos, logo que o colhessem á mão.

Para evitar as difficuldades com que por esse motivo estava luctando o governo da Turquia, resolveu-se Kossuth a deixar aquelle paiz, e dirigir-se para a Inglaterra e Estados-Unidos da America.

Não permittindo, indignamente, Luiz Napoleão que Luiz Kossuth desembarcasse em Marselha e atravessasse a França para Inglaterra, teve elle de proseguir a sua viagem por mar.

No dia 17 de Outubro de 1851 chegou Kossuth a Lisboa, vindo de Gibraltar a bordo do vapor inglez *Madrid*.

Desembarcou o grande patriota hungaro no Caes do Sodré, indo hospedar-se no hotel de Bragança, onde foi comprimentado por um concurso numeroso de cidadãos, que sympathisavam com a causa da libertação da Hungria e com a libertação de todos os povos opprimidos.

A classe operaria de Lisboa tomou uma parte muito distincta nestas manifestações; e na allocução que uma commissão de operarios foi apresentar, em nome d'essa classe, ao illustre proscripto, terminavam elles exclamando: — *Viva Kossuth — Viva a Hungria — Viva a independencia e liberdade de todos os povos.*

A allocução era assignada por *José Maria Chaves*, serralheiro; *Antonio Pedro Lopes de Mendonça*, escriptor publico; *Francisco Vieira da Silva Junior*, typographo; *José Antonio de Amorim*, typographo; *Joaquim Antonio Gonçalves*, alfaiate.

Passados dois dias, em 19 de Outubro, reembarcou Kossuth a bordo do vapor *Madrid*, seguindo para a Inglaterra; d'onde depois se dirigiu para os Estados-Unidos da America.

Na sahida do Tejo foi Kossuth acompanhado por um vapor, onde iam numerosos cidadãos, que quizeram dar mais este testemunho de consideração ao heroe da Hungria.

*

Nós que nos haviamos sempre vivamente interessado pela boa sorte dos patriotas hungaros, na sua lucta formidavel contra os seus oppressores, nos annos de 1848 e 1849, tambem quizemos associar-nos ás manifestações feitas na capital em honra de Kossuth.

Para isso publicámos em o n.º 448 do *Observador*, primeiro nome que teve este nosso periodico, de 25 de Outubro de 1851, um artigo com o titulo de — *Luiz Kossuth e a Hungria.*

Agora que o benemerito patriota, chefe da insurreição hungara, completou 90 annos de edade, e que alguns deputados do seu paiz vieram a Turim, onde elle reside, felicital-o pelo seu anniversario, temos a grande satisfação de poder, nesta occasião fausta, reproduzir no *Conimbricense* o artigo que, em homenagem áquelle illustre patriota, publicámos ha 41 annos, quando elle tinha 49 annos de edade, e nós 29.

Eis ahi o nosso artigo de 25 de Outubro de 1851.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LUIZ KOSSUTH E A HUNGRIA

A Polonia, a Hungria e parte da Italia tem sido despoticamente riscadas do mappa das nações independentes, para servirem de pasto á avidez de seus barbaros conquistadores.

Os imperadores de Austria, esquecidos dos serviços que outr'ora lhes prestaram os hungaros e de que foram elles que desinteressadamente soccorreram Maria Theresa, quando, sendo ameaçada pelo grande Frederico de perder o imperio, appellou para o brio e generosidade d'aquelles bravos, temlhes roubado até os ultimos vestigios da sua nacionalidade.

Debalde a Polonia e a Hungria têm diligenciado sacudir o jugo que as opprime, regando a terra com o sangue dos seus habitantes. D'essas tentativas só tem resultado áquellas nações o serem reduzidas ás condições de escravas.

A revolução de Fevereiro de 1848 veiu acordar os povos do lethargo em que jaziam, e reanimar as suas esperanças quasi extinctas. Foi uma faisca electrica, que partindo de França atravessou toda a Europa.

Londres, Madrid, Milão, Vienna d'Austria e tantas outras cidades responderam promptamente ao nobre exemplo que lhes dava a capital da França.

A valente Hungria não podia ficar expectadora silenciosa, no meio d'aquella cruzada geral das differentes nações para recuperarem a sua independencia e liberdade.

Os actos de bravura e os feitos de valor praticados pelos hungaros, a energia e tenacidadé com que por tão largo tempo resistiram aos exercitos austriacos e a essas inumeraveis hordas de cossacos, lançados pelo Czar sobre aquelle paiz, causou a admiração dos povos civilisados. A sympathia pelos bravos magyares era geral; todos faziam votos sinceros pelo seu triumpho.

Os actos de heroismo praticados por elles fizeram recordar a defeza de Leonidas na passagem das Thermopylas, nos tempos gloriosos da Grecia; e a de Missolonghi, quando os seus habitantes tentavam libertar-se do jugo despotico dos turcos.

O valor, porém, teve por fim de ceder ao numero e á traição; e os hungaros foram vencidos e victimas do odio de inimigos rancorosos e vingativos.

A chamada republica franceza viu impassivel a invasão da Hungria pelos barbaros do norte, e nem uma palavra de reprovação soltou contra este ataque ao direito das gentes, e o que é mais, foi fratricidamente aniquilar a republica de Roma!

Ai! dos vencidos, dizia Brenno aos romanos. Ai! dos hungaros, disseram os verdugos d'esta nação de heroes. E os carceres se povoaram de numerosos defensores da patria, e milhares de martyres illustres acabaram a vida nos patibulos!

Naquella serie de violencias e atrocidades não foi respeitado o sexo, a edade, ou a cathegoria.

Reinou a paz em Varsovia!

Entre tantos valentes filhos d'aquella nação, que se dedicaram pela sua independencia, avulta como um gigante, o chefe activo e intelligente da revolução hungara, Luiz Kossuth!

A pericia com que este heroe dirigiu e sustentou a insurreição; a lealdade com que se votou á defeza de uma causa, tão digna de melhor sorte, collocaram-no incontestavelmente a par dos homens mais extraordinarios.

Amigo da sua patria como Guilherme Tell, prudente e desinteressado como Washington e Kosciusko, os seus actos brilhantes, assim como os d'estes famosos patriotas, são já hoje do dominio da historia, e o seu nome passará com levantado elogio atravez das gerações e dos seculos.

A memoria dos feitos gloriosos que praticou em defeza da sua patria ficará gravada em caracteres indeleveis no coração dedicado dos seus concidadãos e dos amigos da humanidade.

Os povos sabem fazer justiça imparcial. Se Hudson Lowe, o vil carcereiro de Napoleão, era expulso da companhia de todos os homens de bem; se Georgey, o infame traidor hungaro, é desprezado por amigos e inimigos; se finalmente Haynau, o barbaro metralhador de Brescia, é apedrejado em Londres pela populaça irritada—Kossuth, o nobre magyar, é coberto das bençãos de todos os homens livres.

Depois de terminada a guerra da independencia, e de já não poder prestar serviços alguns ao seu paiz, Kossuth teve de emigrar e de se confiar á generosa protecção do governo turco. Ahi mesmo foi activamente perseguido pela Austria e pela Russia, tal era o receio que só o seu nome lhes inspirava.

A Porta Ottomana, seja dito em seu louvor, auxiliada pela Inglaterra, resistiu sempre ás insinuações e ameaças d'aquellas duas potencias.

Quasi todas as nações sympathisavam com a causa do nobre proscripto, e se esforçavam para o libertar do captiveiro. Entre ellas sobresaiam os Estados Unidos da America, pondo á sua disposição o respectivo governo o vapor *Mississipi*, para o transportar áquella republica.

E ainda que um Luiz Napoleão, deslembrado de que por occasião da sua segunda tentativa revolucionaria, effectuada em Bolonha, estivera prisioneiro no castello de Ham, e de que pela sua evasão d'esse forte tambem andara vagabundo e proscripto, recusasse a Kossuth a passagem pelo territorio francez, em compensação os inglezes preparam a mais brilhante recepção ao illustre desterrado, ao primeiro cidadão da Europa.

Os portuguezes não cedem a ninguem a primazia na generosidade. No pouco tempo que Kossuth se demorou em Lisboa, de passagem para a Inglaterra, teve uma ovação completa.

Todos á porfia queriam ver e abraçar o illustre cidadão; todos neste dia de grande jubilo queriam testemunhar o apreço que fazem das qualidades do heroe magyar, e dar-lhe um documento do vivo desejo que tem de ver a infeliz Hungria livre dos seus oppressores.

A classe operaria Lisbonense não se esqueceu de lhe mostrar a sympathia que lhe merece. Uma commissão d'essa classe foi saudar o defensor da Hungria.

Se alguma cousa pode fazer esquecer a este heroe a perda da liberdade da sua pa-

tria é ver como todos os povos por ella se interessam.

Oxalá que Luiz Kossuth possa ainda concorrer para dar a independencia aos perseguidos hungaros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA SIMÕES

O nosso respeitavel e illustradissimo amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima jubilado da Faculdade de Medicina, deverá a esta hora estar encarregado de exercer o elevado cargo de reitor da Universidade.

Tem sido recebida com geral applauso esta acertadissima escolha do sr. ministro do reino.

O sr. dr. Costa Simões não se limitou a exercer dignamente o seu emprego de lente da Faculdade de Medicina. Ahi estão as suas numerosas e valiosissimas publicações para testemunho dos seus relevantes serviços á sciencia.

Tanto em Portugal, como no estrangeiro, o nome do illustre professor é tido na mais subida consideração.

Quando a sua edade avançada, pois nasceu em 23 de Agosto de 1819, lhe recommendava o descanço, o sr. Costa Simões, não descançava nunca nos seus estudos e nas suas investigações scientificas; indo até por varias vezes fazer excursões aos paizes estrangeiros, para ahi avaliar pessoalmente os progressos da sciencia.

Com o sr. dr. Costa Simões deu-se um facto sem precedente na Universidade.

No dia 21 de Fevereiro de 1883, por deliberação de todo o curso da Faculdade de Medicina, effectuou-se na sala grande dos actos uma esplendida festa, em homenagem ao illustre decano d'aquella Faculdade, a quem o governo, em virtude da lei, havia concedido a jubilação.

Depois dos grandes acontecimentos que houve na Universidade em o ultimo anno lectivo carecia-se de um prelado que reunisse á firmeza a necessaria prudencia; e felizmente estes predicados dão-se no sr. dr. Costa Simões.

A aceitação do cargo de reitor da Universidade é mais um importante serviço que este cidadão benemerito presta ao seu paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio José Duarte Nazareth

A cidade de Coimbra acaba de perder um dos seus filhos mais benemeritos.

Por noticia telegraphica de Lisboa soubemos que falleceu hontem á noute o nosso prezado amigo o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth.

O nosso patricio principiou por seguir a carreira commercial em casa dos seus paes na rua dos Sapateiros d'esta cidade.

Em 1842, tendo 25 annos de edade, e depois de haver escapado a uma gravissima doença de ictericia, foi á Nova Orleans, estado da Louisiana, na America do Norte, desempenhar uma importante commissão, de que fôra incumbido por uma familia da Beira, o que satisfez com muito zelo e discernimento.

Voltando a Portugal ficou em Lisboa, travando alli relações muito intimas com os principaes membros da opposição ao governo cabralista, e em especial os srs. Joaquim Antonio de Aguiar, José Estevão e Sampaio.

Tomou parte activa o sr. Nazareth em todas as luctas contra aquelle governo.

No anno de 1844, depois da mallograda revolta, terminada em Almeida, veiu a Coimbra proceder á regularisação da parte dirigente do partido popular, e promover a fundação do periodico a *Opposição Nacional*.

Em 1846, depois da revolução popular, foi nomeado no ministerio do duque de Palmella, director da alfandega de Faro.

Em seguida á emboscada palaciana de 6 de Outubro d'esse anno prestou importantes serviços no Algarve, apoiando efficazmente a resistencia popular ao governo de Lisboa.

Em 1848, no ministerio Saldanha, foi um dos presos da chamada conspiração das *hydras;* mas por fim, depois de estar algum tempo no Limoeiro, foi despronunciado pelo tribunal da relação de Lisboa.

Tendo socegado as agitações depois da revolução regeneradora de 1851 foi o sr. Nazareth nomeado administrador da alfandega grande de Lisboa, cargo que desempenhou de um modo distinctissimo, e a contento dos differentes governos.

Em havendo commissão grave a desempenhar era certo ser o sr. Nazareth nomeado para ella.

Entre outras foi proceder a uma syndicancia á alfandega do Porto, e alli prestou excellentes serviços.

No Rio de Janeiro havia uma grande irritação dos portuguezes contra o consul geral, barão de Moreira.

Por isso o governo instou com o sr. Nazareth para ir em commissão á capital do Brazil, ao que elle por fim teve de annuir, sendo nomeado por decreto de 11 de Junho de 1862 consul geral interino no Rio de Janeiro.

Na capital do Brazil soube o sr. Nazareth adquirir a estima geral.

Por falta de espaço, á hora em que ao correr da penna estamos a escrever estas palavras, limitar-nos-hemos a reproduzir aqui o seguinte trecho de uma carta de um nosso amigo, datada do Rio de Janeiro em 25 de Junho de 1863 e publicada no *Conimbricense* de 18 de Julho immediato:

«O sr. Antonio José Duarte Nazareth continua interinamente no consulado, cuja administração tem sido como só a sabem fazer homens dotados de uma alma grande e coração verdadeiramente patriotico: oxalá que elle quizesse ficar effectivo; mas a tanto o não podem resolver, nem pedido d'amigos, nem a boa vontade de todos os portuguezes que sabem avaliar quanto póde um funccionario da tempera do sr. Nazareth. Embora: o que elle tem feito é já bastante para servir de guia a quem vier substituil-o, se tiver vontade e fôr homem de bem. Os serviços prestados ao consulado portuguez pelo sr. Nazareth, devem sem duvida tomar o primeiro logar entre os muitos que tem feito ao nosso paiz, este empregado zeloso, honesto e honrado.»

Nesse anno de 1863 passava o Asylo de Mendicidade de Coimbra por uma grave crise de falta de meios.

Sabendo isso o sr. Nazareth, promoveu no Rio de Janeiro, de accordo com alguns benemeritos compatriotas, uma subscripção, resultando ser enviada para o referido Asylo a quantia de 1:500 libras.

Egualmente o sr. Nazareth, com a coadjuvação dos mesmos briosos portuguezes, obteve a subscripção da quantia de 6:240$000 réis, moeda fraca, para o Asylo da infancia desvalida d'esta cidade.

O sr. Nazareth instava para ser exonerado d'aquella commissão. Foi por fim exonerado em Setembro de 1863, declarando no decreto o respectivo ministro, que o sr. Nazareth *sempre* desempenhára as funcções do seu cargo, *com o maior decoro, zelo e intelligencia.*

Voltando ao reino tornou novamente a desempenhar o cargo de administrador da alfandega grande de Lisboa, até obter a sua aposentação.

El-rei o sr. D. Luiz que conhecia a não vulgar aptidão, merito distincto, e probidade exemplar do sr. Nazareth, instou com elle e conseguiu que acceitasse o cargo de administrador da casa real.

E' bem publico o zelo com que o sr. Nazareth exerceu esse cargo, adquirindo a estima de toda a familia real. Cortou numerosos abusos que se haviam introduzido naquella administração e fez-lhe importantes reformas.

Um documento deu elle da sua modestia, recusando-se a aceitar o titulo de conde, que o actual monarcha lhe quiz conferir.

A nação portugueza perdeu um cidadão honradissimo. A cidade de Coimbra terá de sentir a sua falta. E nós perdemos no sr. Nazareth um intimo e dedicado amigo.

A toda a familia do illustre fallecido damos sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite regula a 2$290 réis.

Os cereaes e legumes conservam em geral os mesmos preços das revistas commerciaes anteriores.

Tanto o milho branco, como o amarello estão pelo mesmo preço de 330.

Os lavradores continuam a não vender o milho, difficultando assim as transacções d'este genero.

Conserva o mesmo preço de 380 a 390 o feijão frade.

Foram já remettidos para Lisboa 1:000 saccos de feijão frade, a fim de irem para o Brazil.

Para este fim compra-se em Coimbra todo o feijão frade que se offereça á venda.

*

As libras não tem preço fixo, porque continua a tendencia para baixar mais o agio. Nominalmente estão a 1$100 réis.

O ouro portuguez está a 24 por cento, a prata granda a 100 réis por cada libra e a meuda a 60 réis.

O cambio do Brazil continua a subir. Pelas ultimas noticias estava a 14.

Isto influe muito para a descida do agio das libras; porque por essa causa se desenvolverão as transacções e se esperam successivamente sommas muito importantes vindas do Brazil.

A constante descida do cambio do Brazil tinha feito perder sommas enormes aos negociantes portuguezes, e havia muito prejudicado as familias dos emigrados para aquelle paiz, os quaes d'alli nada podiam mandar.

Ao mesmo tempo muitos portuguezes abastados que do Brazil tinham vindo e aqui gastavam parte das suas fortunas, viram-se obrigados a voltar para aquelle paiz, o que era outro grande prejuiso para Portugal.

Agora tudo parece mudar de aspecto, e oxalá que esse estado se conserve.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A VICTORIA DO BUSSACO

Como já noticiámos, ámanhã, por ser domingo, commemora-se com a costumada festa, a famosa batalha e victoria do Bussaco, em 27 de Setembro de 1810.

Ao illustre general Joaquim da Costa Cascaes se deve a celebração annual d'esta festividade; pois que a não ser a sua dedicação patriotica não haveria essa commemoração, nem se teria levantado o obelisco que naquelle local está attestando á presente e ás futuras gerações o feito heroico que alli praticou o exercito anglo-luso.

A victoria do Bussaco teve um alcance immenso para Portugal.

Os regimentos portuguezes, recentemente organisados e disciplinados, ahi deram provas de inexcedivel bravura, e mostraram aquillo para que estavam habilitados.

Sem a resistencia do exercito no Bussaco; sem a habil retirada sobre Coimbra, quando Massena queria passar pelo flanco esquerdo do exercito anglo-luso; e por fim sem a defeza nas linhas de Torres Vedras, os invasores entravam em Lisboa, com o que ficava de todo aniquilada esta nação.

Massena não contava com estes embaraços, que ultimamente o obrigaram a retirar de Portugal em Março de 1811.

Tinha Napoleão mandado invadir este paiz por um exercito, commandado por Junot, em 1807; e por outro, commandado por Soult, em 1809.

Ambas essas invasões foram repellidas; e por isso mandou Napoleão fazer terceira invasão, com um grande exercito, commandado por Massena.

Ao entrar em Portugal apoderou-se Massena da praça de Almeida, o que lhe fez suppôr que seria facil a conquista d'este paiz.

Enganou-se, porque achou a primeira e formidavel resistencia nas montanhas do Bussaco, e principalmente nos peitos dos seus valentes e bravos defensores.

Este feito heroico nunca deve esquecer a todos os verdadeiros portuguezes.

A batalha e victoria do Bussaco, em 27 de Setembro de 1810, foi o ponto de partida para a grande lucta, que foi terminar na propria França, com a batalha de Tolosa, em 10 de Abril de 1814.

Gloria aos valentes do Bussaco!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LOPES DE LIMA

Na biographia de José Joaquim Lopes de Lima, publicada em o volume 7.º do *Diccionario Popular* lê-se o seguinte:

«Depois da restauração do reino e da divisão dos partidos que se seguiu, Lopes de Lima filiou-se no partido cartista; e sendo—não sabemos em que data—nomeado governador civil de Coimbra, foi d'esse logar expulso pelos setembristas quando estes subiram ao poder.»

Neste periodo diz-se que Lopes de Lima fôra expulso de governador civil de Coimbra. Elle, porém, não chegou a ser expulso d'esse cargo.

Em a madrugada de 8 de Março de 1844 os populares revoltados prenderam a Lopes de Lima no edificio dos Loyos e conduziram-no para a cadeia do Aljube; mas apenas decorridas 2 horas foi d'alli libertado pelo destacamento de infanteria 14, entrando logo de novo no exercicio do seu emprego.

Nesse mesmo mez de Março teve Lopes de Lima de largar o cargo de governador civil de Coimbra, não por ser d'elle expulso; mas pela demissão que lhe deu o ministro do reino Costa Cabral, por decreto do dia 11, e portanto apenas 3 dias depois da revolta do dia 8, vindo substituil-o, por decreto da mesma data, o governador civil de Leiria, D. José Felix da Camara.

Como curiosidade em seguida publicâmos a portaria de Costa Cabral, dirigida ao novo governador civil, D. José Felix da Camara, e datada de 18 de Março, na qual o ministro do reino manifesta claramente a sua falta de confiança no governador civil demittido, Lopes de Lima:

«Manda sua magestade a rainha, pela secretaria de estado dos negocios do reino, que o governador civil de Coimbra haja de empregar o maior cuidado em indagar e conhecer as causas do movimento que teve logar na dita cidade no dia 8 do corrente; quaes as pessoas mais influentes em tal acontecimento; se é exacto ter o governador civil seu antecessor (emquanto esteve preso) officiado ao capitão commandante do destacamento alli estacionado para adherir á revolta, a fim de evitar-se a effusão de sangue; se é verdade que tambem o reitor estivesse debaixo de prisão; e emfim tudo quanto diga respeito aos referidos acontecimentos, e possa conduzir ao verdadeiro conhecimento dos factos por essa occasião occorridos.

Paço das Necessidades em 18 de Março de 1844.

A. B. da Costa Cabral.»

Ahi temos, portanto, que Lopes de Lima não foi expulso do cargo de governador civil de Coimbra; mas foi demittido pelo ministro do reino Costa Cabral.

Diz-se no referido periodo do *Diccionario Popular* que Lopes de Lima fôra expulso pelos setembristas, quando estes subiram ao poder.

Isto chega a ser absurdo.

Os setembristas haviam subido ao poder em Setembro de 1836; como é portanto que foram elles que expulsaram Lopes de Lima, tendo este vindo ser governador civil de Coimbra no anno de 1843?

A revolta em Coimbra foi no dia 8 de Março de 1844, quando estava no poder o governo cabralista, sendo ministro do reino Costa Cabral, e foi este que demittiu Lopes de Lima, e não os setembristas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRANSCRIPÇÕES

A *Portugueza*, do Porto, transcreveu na integra o nosso artigo — *João Chagas e a amnistia.*

A *Batalha*, de Lisboa, transcreveu grande parte do mesmo artigo.

O *Commercio de Portugal*, da mesma cidade, transcreveu o artigo—*Martyres da liberdade*—ácerca dos fuzilamentos das praças do regimento de infanteria 4, effectuados nos dias 10 e 24 de Setembro de 1831.

O *Sourense*, de Soure, transcreveu o artigo—*O jogo nas praias.*

Agradecemos aos estimaveis collegas a sua obsequiosa consideração para comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Penhoradas para com o ex.mo sr. dr. Alves Quintella pela cura extraordinaria obtida com a applicação do seu Licor Depurativo Vegetal de uma ophtalmia escrophulosa com keratite maculosa complicada com o hypopion, que por tanto tempo affligiu a nossa sobrinha Leopoldina Velloso, chegando a perdermos a esperança de a ver restabelecida, não podemos deixar de tornar bem publico o nosso reconhecimento para com o medico distinctissimo que lhe dispensou os mais carinhosos cuidados e o maior desinteresse, ficando lhe d'esta cura só a gloria de fazer um verdadeiro milagre.

Maria da Luz Velloso.
Carlota Velloso.
Leopoldina Velloso.

Agua de toilette do Congo

Esta agua tem de Flora o succo perfumado,
Seu hygienico effeito é muito apreciado;
De emprego precioso e são para a belleza,
Á pelle communica alvura, olôr, pureza.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

NOTICIARIO

Partida — Embarcou em Lisboa no dia 21 do corrente, no vapor *Loanda*, para a seu destino o sr. Antonio Maria da Silva Neves, antigo compositor da imprensa da Universidade, nomeado, como já dissémos, em 22 de Agosto ultimo director da imprensa Nacional de Lourenço Marques.

Desejámos-lhe muito devéras feliz viagem e prospera fortuna.

O sr. Antonio Neves foi acompanhado no seu embarque pelo seu e nosso patricio e amigo, o sr. bacharel Pedro Róxa; hoje secretario permanente da Associação Commercial de Lisboa, que foi quem lhe deu na terra patria o ultimo abraço de despedida.

Outra — No mesmo vapor *Loanda* regressou o impressor da mesma imprensa de Lourenço Marques, já nomeado ha dois annos, o sr. Alfredo da Silva Sampaio, que tambem pertenceu ao quadro dos artistas da imprensa da Universidade.

Para a Africa — Lê-se no *Commercio de Portugal*, de quinta feira o seguinte:

«Seguiu hontem para Angola, no paquete *S. Thomé*, da Empreza Nacional, o sr. João Chagas, que, como informou o nosso sollicito correspondente do Porto, sahira d'alli ante-hontem á noite, sob prisão, em direcção a Lisboa.

A policia de Lisboa foi prevenida da sua vinda, e de madrugada, á chegada do comboyo aos Olivaes, achava-se alli o sr. commissario da 2.ª divisão, Pedroso de Lima, acompanhado pelo chefe Ferreira e alguns guardas á paisana.

O sr. João Chagas vinha num compartimento de 1.ª classe, reservado, e com elle dois policias do Porto e o sr. Fogaça, secretario do commissariado geral d'alli. Dos Olivaes partiu depois o preso no mesmo carro do sr. Pedroso de Lima, seguido por outro com os guardas, até ao Caes dos Soldados, onde esperava um escaler a vapor do arsenal, guarnecido por marinheiros armados e commandados por um official de marinha.

Durante o trajecto o sr. João Chagas mostrou-se alegre, conversando despreoccupado. Mas toda essa coragem e tranquillidade desappareceram para darem logar a profundissima tristeza, quando o sr. Pedroso de Lima lhe participou que hontem mesmo partiria para Africa.

No Caes dos Soldados o sr. João Chagas foi confiado á guarda do official de marinha, e o escaler largou da praia, indo pouco depois atracar por bombordo do *S. Thomé*, a cujo commandante o preso foi entregue, com instrucções para o entregar em Mossamedes ás auctoridades.

O centenario da republica franceza—*Paris, 22 de Setembro, á tarde.*—Acabou agora a cerimonia do Pantheon, a qual foi muito imponente. Assistiram os srs. Carnot e Floquet, presidentes da republica e da camara dos deputados, e os ministros, que foram todos muito acclamados á saida pela multidão enorme do povo, que se agglomerou em redor do Pantheon. O tempo está esplendido, e a animação nas ruas é extraordinaria.

O presidente Carnot, acompanhado pelos ministros, entrou ás 10 horas da manhã no Pantheon, ao som da *Marselheza.*

O sr. Challemel-Lacour, vice-presidente do senado, pronunciou durante a ceremonia um eloquente discurso, mostrando a necessidade do estabelecimento da republica em 1792, e accrescentando que o movimento socialista impõe hoje ao governo um redobro de vigilancia e obrigações sérias.

Fallou em seguida o sr. Floquet, presidente da camara dos deputados, fazendo o panegyrico da revolução, e dizendo que a festa de hoje merece o nome de festa da independencia nacional; referindo-se á republica actual, disse que ella restabeleceu a ordem, a união dos partidos e a força nacional, e impoz a sua vontade, hoje realisada, de inspirar a todos respeito e a alguns sympathia; e accrescentou: «A republica deve occupar-se agora das questões sociaes: a historia ha de honrar as gerações que prepararem o reinado da fraternidade entre os cidadãos; e pela victoria definitiva do direito sobre a força abriremos a esperança da fraternidade das outras nações.»

Por ultimo o sr. Loubet, presidente do conselho, proferiu um discurso rememorando as circumstancias em que nasceu a republica, pois só ella podia dar á França a força necessaria para triumphar dos seus inimigos; com a republica actual desappareceram os antigos partidos, e apaziguaram-se os animos; a republica empregará todos os esforços para resolver pacificamente as questões sociaes.

Cholera morbus—*Cherbourg, 21, tarde.* — Não é exacto que se tenham manifestado aqui alguns casos de cholera. Ao contrario, o estado sanitario é excellente.

Paris, 21, tarde.—Em Paris houve hontem 20 casos e 10 obitos de diarrhea choleriforme, no termo 9 casos e 6 obitos, e no Havre 4 casos e 4 obitos, considerando-se terminada a epidemia.

Antuerpia, 21, manhã. — Hontem nesta cidade registaram-se 4 casos e 4 obitos de cholera.

Roma, 21, tarde.—Em consequencia de grassar a cholera em diversos paizes, assegura-se que serão adiadas as peregrinações a Roma, que se estavam preparando para o proximo mez de Outubro.

Berlim, 21, tarde.—O numero total dos cholericos entrados hontem no hospital Moabit foi de 22.

S. Petersburgo, 21, tarde.—Hontem houve nesta capital 48 casos de cholera e 16 obitos.

Hamburgo, 21, tarde.—Houve aqui hontem mais de 211 casos e 100 obitos de cholera.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

27 VENDE-SE um balseiro novo, todo arqueado de ferro, que leva 3 pipas e meia de vinho; e uma pia de azeite, de pau e forrada por dentro de lata.

Quem pretender dirija-se á rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 72, 1.º andar—Coimbra.

DINHEIRO A JUROS

26 DÁ-SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

CASA

25 ARRENDAM SE aos mezes, ou até ao S. João de 1893, dois andares e pateo pertencentes á *Casa Azul*, n.º 5, ao cimo da rua d'Alegria, com saida tambem para a Couraça de Lisboa.

Quem pretender póde entender-se com Antonio Gomes, no largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31, (loja de fazendas brancas).

Coimbra, 20 de Setembro de 1892.

CASA

24 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, n.º 59. Tem bons commodos. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.

23 QUEM quizer tomar de empreitada 2 pequenos muros de vedação a uma casa na rua de Thomar (quinta de Santa Cruz), dirija se á rua de Fernandes Thomaz, n.º 62, onde lhe serão dadas todas as explicações.

EMPREITADA

22 A MESA administrativa da confraria do S. Sacramento de Taveiro faz publico que no dia 2 d'Outubro proximo ha de proceder á arrematação em hasta publica da obra de carpinteiro e pedreiro a executar na sala das sessões e casa do cofre.

O secretario da mesa está encarregado de mostrar as plantas e condições da obra aos interessados que desejem examinal-as.

O juiz effectivo,
A. Canaes de Campos.

21 UMA senhora de edade maior desejando collocar-se numa casa particular ou collegio para ensinar, pede o favor a quem desejar se dirigir a esta redacção com as iniciaes M. A. Promptifica-se a ensinar portuguez, francez, inglez e bordados.

DECLARAÇÃO

20 EDUARDO MACEDO declara para todos os effeitos que não paga conta alguma que em seu nome exista em qualquer loja ou fabrica, de materiaes que tivessem ido para a obra de sua casa na rua de Thomar, cuja empreitada tinha sido dada a Albino da Silva Leite, ha pouco fallecido.

EDITAL

19 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Clara faz saber que durante o prazo de 15 dias, a contar da data do presente edital, se acha patente para a competente reclamação, em casa do presidente da mesma junta, o rol da contribuição parochial para o anno de 1893.

Santa Clara, 23 de Setembro de 1892.

O presidente,
Daniel Gonçalves de Campos.

18 ARRENDA SE a casa na rua dos Grillos, n.º 2, e outra na rua das Parreiras, á Universidade, n.º 6. Para ajuste rua da Moeda, 64.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Materiaes do caminho de ferro de Arganil

17 PARA aviso e prevenção dos interessados a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes annuncia que por differentes motivos é credora da Companhia do caminho de ferro do Mondego, concessionaria da linha ferrea de Coimbra a Arganil, havendo uma acção pendente em juizo, e que por isso protesta contra qualquer venda, transacção ou ajuste que seja feita sobre os materiaes destinados á construcção da referida linha ferrea, não reconhecendo, antes tendo por irrito e nullo qualquer acto que se pratique nesse sentido.

Lisboa, 21 de Setembro de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso de Espregueira.

Theatro-Circo Principe Real em Coimbra

16 ARRENDA-SE por um anno, convindo o preço, esta casa de espectaculos, que se acha prompta para funccionar já como theatro, já como circo, e que comporta mais de 1:200 logares.

Os pretendentes podem desde já e até o dia 6 do proximo mez de Outubro, dirigir as suas propostas em carta fechada para esta cidade, ao vice presidente da direcção do mesmo theatro, Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

As condições acham-se patentes no mesmo theatro.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

15 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

VENDA DE QUINTA

14 VENDE-SE uma bonita quinta de bom terreno com arvores de fructo, videiras e agua abundante d'um poço com bom tanque, jardim e boas casas de habitação com capella pegada, abeguarias, cocheira, adega com magnificos lagares de fazer vinho e casas de arrumação, na freguezia de Lobão, a dois kilometros da estrada de macadam da estação de Tondella, no ramal de Vizeu.

Quem pretender comprar póde dirigir-se a José Paes da Fonseca, de Lobão, que se acha encarregado da venda e que dará os mais esclarecimentos precisos, isto até ao dia 15 do proximo Outubro.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

13 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA DE FERREIRA BORGES — 130

12 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

FOGÕES

11 O SERRALHEIRO José Dias Ferreira, na rua dos Militares, n.os 11 a 13, vende fogões novos e usados por preços os mais commodos.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS









DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

9 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AOS MESTRES D'OBRAS

8 NA OFFICINA de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7$000 réis o milheiro.

CASA PARA ARRENDAR

7 ARRENDA-SE por um ou muitos annos na Nazareth da Ribeira uma casa de habitação com um magnifico quintal e agua para rega, pateos fechados, curraes, alpendres, celleiro e eira. Dista um kilometro da estação do caminho de ferro em Taveiro, com a qual está ligada por estrada de macadam.

Todo este predio póde adaptar-se vantajosamente ao estabelecimento de uma industria ou fabrica, para o que tem a vantagem de ser situado em terra de 6.ª classe.

Preço convidativo para a época actual. Para tratar, nesta redacção se diz.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

Acaba de apparecer:

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela livraria Portugueza e Estrangeira de Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 a 165, Coimbra.

5 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

ESTUDANTES

(INTERNOS)

4 ADMITTEM-SE até á edade de 15 annos, sendo leccionados, em admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho e mathematica (1.º anno); e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

FABRICA DE FUNDIÇÃO

3 JOSÉ ALVES COIMBRA, com fundição de ferro na rua das Solas, n.º 58, Coimbra, funde toda a qualidade de obra pertencente á sua arte, com solidez e promptidão.

Tem á venda prensas de copiador, a 3$500 réis cada uma e de maior preço; bombas de differentes tamanhos para tirar agua, com volante e sem elle; fogões de sala; descanços para guarda-chuvas; toda a qualidade de gradeamento e camas á franceza; garridas para carros de bois, desde n.º 1 até n.º 11; grande sortimento de panellas e testos de bocca estreita, desde n.º 1 até n.º 9, bocca larga n.º 10 e n.º 12; grande sortimento de fogareiros, desde n.º 1 até n.º 7; fornalhas com grelhas de differentes tamanhos; louça propria para cozinha; tubos de ferro fundido; algavizes para forjas, desde n.º 1 até 5; pesos desde 50 grammas até 20 kilogrammas; moinhos para moer tinta; escarradeiras; variados florões proprios para camas e muita variação de lambrequins; ferros abaulados para polir; siphões de rallo de bronze e ferro fundido, proprios para pias de despejo; bicos de charrua de muitas dimensões; e muitas mais miudezas, que vende por preços commodos.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:702

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Á "REFORMA"

O nosso collega da *Reforma*, de Lisboa, responde com as seguintes considerações ao que ha dias escrevemos no artigo — *João Chagas e a amnistia.*

AO «CONIMBRICENSE»

Vamos por partes.

Os artigos do venerando liberal e jornalista Joaquim Martins de Carvalho, as mais das vezes riquissimos de boa erudição historica, são verdadeiras lições que muito acatamos, mas que nem sempre logram convencer-nos.

Este, que temos diante de nós, é um d'elles.

Não nos convenceu, embora lhe admiremos a correcção da forma e o recheio succulento das interessantissimas citações historicas.

Dissemos nós ha dias, na independencia firme e corajosa da nossa penna honrada:

«Respeitam-se os vencidos, e junta-se ao respeito a compaixão, se elles forem dignos d'um e d'outro. Quando, porém, se levantam, logo depois de os havermos derribado em combate leal, e se armam de novo para nos ferirem traiçoeiramente pelas costas, é do nosso dever e do nosso direito exterminal-os sem piedade.»

E é, embora nos custe dizel-o. Assiste-nos o dever e o direito de os exterminar, não como elles pretendem exterminar-nos, fóra da lei e calcando aos pés a lei, mas dentro d'essa mesma lei, e apenas em nome d'ella.

Não é um exterminio inquisitorial e *ad libitum*; é um exterminio legal e vasado nos limites do codigo.

Assiste-nos o dever de fazel-o, porque defendemos as instituições do paiz.

Temos o direito de proceder assim, como a França liberal e republicana o teve de enclausurar na prisão de Clairvaux o duque de Orleans, porque violou as leis francezas; de metter Luiza Michel na Salpêtrière, porque arengou ás massas; de arrastar Boulanger ás agruras do exilio, porque conspirou contra o regimen republicano, e de não haver ainda amnistiado Rochefort, porque abusou da liberdade de imprensa, offendendo os altos poderes do Estado.

Levaram-nos as condições do nosso temperamento a fallar com menos piedade dos vencidos? E' que estamos habituados a ouvil-os dizer que somos medrosos e pusillanimes, quando o coração nos impulsiona a piedades demasiadas. E' que nos revolta ouvil-os bradar que a justiça é despotica se com rasão os condemna, e que o Rei tem medo se magnanimamente lhes perdoa.

O vencido leal que nos combateu rosto a rosto, merece-nos, sim, respeito e piedade. O que vae depois esperar-nos n'uma encruzilhada, surrateiro e agachado, para nos apunhalar á traição, provoca-nos asco.

O direito de legitima defeza, é de todos os tempos. Existia já quando o illustre redactor do *Conimbricense* combatia lealmente e denodadamente pela liberdade, contra o absolutismo e a tyrannia.

Não é, pois, de estranhar que exista hoje, tratando-se dos que se pronunciam pela liberdade, contra a... liberdade plena e ampla.

A' manifestação cortez de uma certa ordem de ideias politicas, sejam ellas quaes forem, respondemos com manifestação egual, orientada segundo o nosso criterio e as nossas convicções.

Mas quando se nos ameaça com o *fogo e o saque*, ou se nos acena com um candieiro da praça publica em guiza de patibulo, pomo-nos em guarda.

Desarmar em face da aggressão insultuosa e systematica de todos os dias, seria mais do que uma fraqueza, embora a velhice experiente e o espirito magnanimo do nosso honrado amigo nol-o aconselhem. Seria um erro imperdoavel e uma vergonha enorme.

O sr. Martins de Carvalho bem o vê. Só não poderá vel-o quem fôr de todo cego, ou quem enfermar de um jacobinismo retincto e intolerante, que nos parece estar fóra da orientação politica do venerando jornalista.

Terminamos aqui a nossa replica ás considerações do *Conimbricense*, que, se não nos convenceram, vieram, comtudo, dar-nos a honra de floretear, respeitosamente e amigavelmente, com um adversario dos mais illustres.

Poderiamos responder ao resto, e cremos que com vantagem, mercê da excellencia da causa por nós defendida.

Temos, porém, justificados melindres de o fazer neste momento, por cavalheirosa generosidade para com o desgraçado que a lei enviou de novo, oceano fóra até ás brumas do degredo.

Não discutamos o que se foi. Discutamos antes os que por cá ficaram, se para essa discussão ao nosso prezadissimo collega aprouver levar-nos.»

Principiámos por agradecer ao collega as suas palavras em extremo benevolas para comnosco.

Diz o collega que não deseja que os republicanos sejam *exterminados* fóra da lei e calcando-a aos pés, mas dentro d'essa mesma lei e apenas em nome d'ella.

E' claro que condemnâmos acima de tudo o *exterminio* pela populaça desenfreada, quer com a matança dos presos *liberaes* de Estremoz, pelos *miguelistas*, em 27 de Julho de 1833; quer com a matança dos *miguelistas*, pelos *falsos liberaes*, depois de concluida a guerra civil em 1834; e d'esta opinião está a prova em o nosso livro — *Os assassinos da Beira*; — mas não deixámos por isso de condemnar o *exterminio* dos republicanos, ou de quaesquer outros partidarios, em *nome da lei*.

Mas diz o collega: — Elles pretendem *exterminar-nos fóra da lei*; — e por isso, no direito da legitima defeza quer que sejam exterminados com a lei.

Ora a lei tem sido muitas vezes a capa com que se encobrem os governos mais intolerantes e crueis e os homens mais sanguinarios.

Em *nome da lei* se levantavam as horrorosas fogueiras da inquisição.

Em *nome da lei* se enforcavam os martyres da liberdade portugueza, Gomes Freire de Andrade e seus infelizes companheiros, em 18 de Outubro de 1817.

Em *nome da lei* foram enforcados e fuzilados numerosos liberaes durante o governo de D. Miguel.

Pela nossa parte stygmatisâmos toda a *vingança*, quer effectuada pelos absolutistas, pelos constitucionaes, ou pelos republicanos.

Condemnâmos o cacete *azul e encarnado* dos miguelistas, o cacete *azul e branco* dos constitucionaes, e o cacete *tricolor* dos republicanos. Tudo é cacete.

Essas vinganças, essas oppressões não servem senão para irritar e provocar a reacção.

Que conseguiu o governo absoluto com as execuções de 18 de Outubro de 1817?

Foi provocar a revolução liberal de 1820, a qual derrubou do poder os homens sanguinarios que nelle estavam.

Que conseguiu D. Miguel com as forcas e toda a qualidade de perseguição; embora para ellas se invocasse a *lei do livro V das Ordenações do reino?*

Foi ter de emigrar para o estrangeiro em 1 de Junho de 1834, nunca mais voltando a este paiz.

Que conseguiu o governo cabralista com as suas arbitrariedades e perseguições, executadas em nome da *lei*, porque para tudo ella se invoca?

Foi ser expulso do poder pela revolução popular de 1846 e ter a rainha de pedir em 1847 o auxilio de tres nações estrangeiras, para suffocar a grande manifestação nacional.

Que conseguiu o novo governo cabralista em 1849, com a famosa *lei das rolhas* e toda a qualidade de escandalos?

Foi provocar a revolução de Abril de 1851, que o expulsou pela ultima vez do poder.

E não condemnâmos só o *exterminio* physico; mas toda a qualidade de *injustiça e arbitrariedade*, que em *nome da lei* se tenha praticado, ou possa vir a praticar.

Além d'isso se são condemnados os actos *revolucionarios* do povo opprimido; muito mais devem ser condemnados os actos *revolucionarios* de delapidação, de esbanjamento, de violencia e de arbitrariedade dos governos.

Não são só os povos que se têem *insurgido* contra a lei; muitos governos se têem *insurgido* contra a lei, contra a justiça e contra a legitima liberdade nacional.

De que valem as medidas de repressão dos governos, quando elles provocam a revolução pelos seus actos atrabiliarios e injustos?

Os governos não devem só reprimir as revoluções; mas primeiro do que tudo não devem provocal-as.

O collega admitte, ou não, em principio as revoluções?

Nós admittil-as, como um incontestavel direito, na extrema necessidade; e raros terão sido os homens que, estando no poder, persigam os revolucionarios, que estando fóra d'elle não tenham sido conspiradores.

O que se carece, primeiro que tudo é não justificar as revoluções; e são justificadas desde que uma nação se convença de que lhe não resta outro meio para se libertar das extorsões, das arbitrariedades, das perseguições, das revoltantes injustiças, das escandalosas fraudes eleitoraes, dos esbanjamentos dos dinheiros publicos, da impunidade dos grandes criminosos, das distincções conferidas a famosos traficantes, e das perseguições systematicas á liberdade de imprensa.

De tudo isto se tem visto neste paiz largos exemplos.

*

Foram revolucionarios em Portugal, e portanto *altos criminosos*, devendo ser *exterminados*, Gomes Freire de Andrade, Manoel Fernandes Thomaz, Silva Carvalho, Ferreira Borges, Almeida Garrett, duques de Palmella, da Terceira, de Saldanha e de Loulé, José Silvestre Ribeiro, Schwalbak, desembargador Gravito, José Ferreira Pestana, brigadeiro Moreira, Albino de Figueiredo (o *Agente incognito*), Rodrigues França, Moraes Mantas, Soares Caldeira, Miguel Augusto da Silva, José Estevão, Cesar de Vasconcellos, José Gerardo Ferreira Passos, conde de Valbom, Sampaio, Joaquim Antonio de Aguiar, Casal Ribeiro, Henriques Secco, Francisco Secco, Antonio Nazareth, Emauz, Teixeira Guimarães, Joaquim Rodrigues de Campos, Mendes Leite, José Alexandre de Campos, Jayme Garcia Mascarenhas, José Victorino Damasio, Belchior José Garcez, Antonio de Oliveira Marreca, Sousa Brandão, Santos Silva, Antonio Jardim, Antonio José Teixeira, Abilio Roque, Barbosa Leão, Joaquim Martins de Carvalho, Silva e Castro (o *Castro da Lança*), Magalhães (o *Padre da Certã*), Galamba, Eduardo João Salter, Manoel de Jesus Coelho, Antonino José Rodrigues Vidal, Braamcamp, padre Antonio de Jesus Maria da Costa, Antonio Faustino dos Santos Crespo, Teixeira de Vasconcellos, Julio do Carvalhal, Roque Furtado, Manoel Passos, conde das Antas, José Passos, visconde de Sea-

bra, Sebastião d'Almeida e Brito, Francisco de Paula Lobo d'Avila, Sá da Bandeira, conde do Bomfim, generaes Povoas e Celestino Soares, brigadeiro Soares de Moura, barão do Almargem, conde de Mello, barão de Castro Daire, conde da Taipa, Almeida Maia, barão de Leiria, conde da Ponte de Santa Maria, barão de S. Cosme, Mousinho de Albuquerque, visconde da Foz, brigadeiros Mathias Azedo e Antão Garcez, barão da Batalha, barão do Zezere, Pinto da França, Alves Passos, barão de Pomarinho, visconde de Ouguella, conde de Peniche, visconde de Oliveira, Costa Cabral, José Cabral, e muitissimos outros, sendo absolutamente impossivel mencional-os todos.

Estes são apenas para amostra.

Tem sido revolucionaria quasi toda a nação portugueza nos ultimos 75 annos, uns contra o absolutismo, outros a favor d'elle, e por isso quasi toda ella devia ter sido alternadamente *exterminada* por esse *crime*.

Ninguem póde censurar as auctoridades por prenderem João Chagas, visto elle se ter evadido do degredo; mas ha a fazer a esse respeito duas reflexões.

A pena que o tribunal de Leixões impoz a João Chagas foi uma infracção flagrante da lei, como o demonstrou o principal auctor d'essa lei, Lopo Vaz.

Ora ter mandado para o degredo um condemnado injustamente, e não o amnistiar, é plenamente justificar a sua evasão; porque em tal caso essa evasão não é mais do que o direito da legitima defeza.

Por outro lado a liberdade que tem gozado grandes ladrões da fazenda publica, quando a policia só tem actividade para prender os evadidos politicos, é dar motivo a que se façam asperas censuras por semelhante desegualdade.

Diz a Carta Constitucional que a *lei será egual para todos*.

Esta disposição está no papel, mas na pratica de certo não está, nem nunca esteve.

Ora a desegualdade nos castigos e nas recompensas é que revolta a consciencia publica.

Allega o collega as ameaças dos republicanos, para justificar o *exterminio* d'elles.

Folhee-se a *Besta Esfolada* e o *Desengano*, de José Agostinho de Macedo, a *Contra-Mina*, de Fr. Fortunato de S. Boaventura, a *Defeza de Portugal*, do padre Alvito Buela, o *Cacete*, do padre Francisco Recreio, e outros que taes defensores do *altar* e do *throno*, e ahi se achará justificado, á moda d'elles, a aniquillação do partido liberal, ou dos *malhados* e *pedreiros livres*, como elles lhes chamavam, pela necessidade de inutilisar as suas tramas.

*

Diz o nosso collega da *Reforma*:

«**Assiste-nos o dever e o direito de os exterminar, não como elles pretendem exterminar-nos, fóra da lei e calcando aos pés a lei, mas dentro d'essa mesma lei, e apenas em nome d'ella.**

Não é um **exterminio inquisitorial** e *ad libitum:* é um **exterminio legal e vasado nos limites do codigo.**

Assiste-nos o dever de fazel-o, **porque defendemos as instituições do paiz.**»

Esta doutrina é identica á de José Agostinho de Macedo, em o n.º 12 da *Besta Esfolada*, de Abril de 1829.

Ouçamos o defensor do *altar* e do *throno*:

«Sabem porque existem estas monstruosidades no mundo? Porque no mundo existem pedreiros livres! E o mundo os atura, vendo e conhecendo que elles estão judiando com o genero humano. Ha muito tempo que não vejo nelles senão estas tres cousas —1.ª Judiar—2.ª Roubar—3.ª Fugir. Pelo meu voto, em quantos se apanhassem, eu accrescentaria mais uma cousa, que faziam 4.ª—Pernear.—Acaba um de pernear! Em baixo: este em baixo, outro em cima! E isto agora nos dias de Maio, que dão para tudo! Oh que safra! Deus a traga. Já que o anno ameaça escacez, dê-se ao povo um alegrão diario com carne fresca!

Oh que sanguinario velho! Dirão alguns. E o que nos fariam elles, se o Diabo os pozesse de cima? Pois abaixo.»

Ora eis ahi está!

—José Agostinho de Macedo queria que os *malhados* e *pedreiros livres* fossem *exterminados* em *nome da lei*.

A *Reforma* quer agora que tambem em *nome da lei* se *exterminem os republicanos*.

—José Agostinho de Macedo queria esse *exterminio* para defeza das *instituições do paiz*, que eram o *absolutismo*.

A *Reforma* quer esse *exterminio* para defeza das vigentes *instituições do paiz*, que na pratica tem sido impudentemente falseadas, servindo de capa a toda a qualidade de desaforo.

—José Agostinho de Macedo queria o *exterminio* dos *malhados* e *pedreiros livres*, a fim de evitar o futuro desforço dos opprimidos, para o que dizia: —*E o que nos fariam elles, se o diabo os pozesse de cima? Pois abaixo.*—Este *abaixo* era o *exterminio* dos infelizes liberaes.

A *Reforma* quer o mesmo com respeito aos *republicanos*.

Se avaliassemos a epocha actual pela linguagem da *Reforma*, pouco ou nada tinhamos adeantado da epocha de 1829 em que se publicava a *Besta Esfolada!*

*

Quer o collega que os republicanos sejam cortezes na manifestação das suas ideias, e nós com effeito tambem o desejámos; mas é mister saber que em certa imprensa monarchica se têm dito coisas eguaes, ou peiores do que na imprensa republicana.

Nada de represalias, nada de vinganças, nada de exterminios, seja em nome da religião, ou em nome da politica.

Querer aniquillar um partido, como unico meio de evitar no futuro os seus desforços é repetir o systema de governo de D. Miguel e da sua imprensa.

Ninguem recrutava mais para o exercito liberal, que estava cercado no Porto pelo exercito miguelista, do que os partidarios fanaticos do absolutismo.

Ouça o collega, e lh'o dizemos alto e bom som. Sem a intolerancia de D. Miguel, do seu sanguinario governo e dos seus partidarios fanaticos, o partido liberal não venceria em 1834.

Os governos monarchicos podem, pelos seus erros e actos condemnaveis, apressar a proclamação da republica em Portugal.

E da mesma fórma os republicanos podem, pelos seus erros e actos condemnaveis, protrahir a proclamação d'essa fórma de governo.

Só cegos é que não vêem isto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COSTA SIMÕES

Está effectuada a nomeação do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões para o cargo de reitor da Universidade.

São geraes os applausos por este despacho.

O sr. ministro do reino, José Dias Ferreira, prestou com este facto um importante serviço á Universidade, porque o sr. Costa Simões é uma segura garantia da boa ordem nàquelle estabelecimento, sem rigores excessivos, e pela sua illustração ha de por certo interessar-se pela regularidade dos serviços universitarios, no que será, sem duvida, coadjuvado por todo o corpo docente e pelo pessoal subalterno.

Não podemos deixar de felicitar o sr. ministro do reino por ter conseguido que o respeitavel ancião se prestasse a largar a sua pacifica residencia da Mealhada, para vir tomar sobre si tão pesado encargo como é o de dirigir o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está pelo preço de 2$280 réis.

Tem tido alguma descida o preço do azeite, porque não tem havido encommendas, emquanto que afflue este genero ao mercado.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 580—Milho branco e amarello 330—Feijão vermelho 560—Dito frade 420—Dito rajado 340—Centeio 430—Cevada 250—Grão de bico 670—Fava 410.

O commercio do milho está paralisado, porque os lavradores não o vendem, e grande parte dos consumidores das aldeias vão-se servindo do milho que tem da nova colheita, e por isso não o vem procurar ao mercado.

O feijão frade é provavel que suba mais alguma cousa, por ser procurado para o Brazil.

Todas as qualidades do feijão são nesta colheita excellentes, em contrario da colheita do anno passado em que o feijão foi em geral de pessima qualidade.

No Porto está-se mantendo muito firme o preço do milho, por ser applicado para forragens, com grande vantagem dos compradores.

*

O agio das libras está a 1$150.—O ouro portuguez a 24 por cento. A prata grauda a 100 réis por libra e a meuda a 60.

A subida do cambio do Brazil tinha concorrido para estabelecer uma especie de panico nos cambistas.

Por esse motivo, a fim de se segurarem na possivel maior descida do agio, só davam no sabbado, como se viu da nossa anterior revista, 1$100 réis.

Hoje, porém, com o animo um pouco mais tranquillo, pagam-nas, como acima se vê, a 1$150 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS EVADIDOS DO LIMOEIRO

Recebemos de Lisboa a carta, que abaixo publicámos.

Causou extranheza ao auctor d'ella, não nos havermos referido a Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas, um dos evadidos do Limoeiro, e que em 1868 veiu a ser ministro das obras publicas, quando ha dias alludimos á evasão dos presos d'aquella cadeia, em 29 de Abril de 1847.

Nós limitámo-nos á hesitação em que se achavam alguns dos presos de Coimbra quando principiou a evasão, e não tratámos, nem podiamos tratar dos numerosos presos que estavam espalhados pelas muitas prisões que tem o Limoeiro.

Para descrever os episodios que houve com cada um dos presos, a sorte que tiveram, uns assassinados, outros feridos e espancados, outros novamente presos, e finalmente outros que se poderam de todo evadir, seria mister escrever um livre.

Em todo o caso apreciámos e agradecemos as informações que a respeito de um dos evadidos nos envia o auctor da carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—É sempre com verdadeiro prazer e apreço que eu leiu quasi diariamente transcripções do *Conimbricense*, firmadas com o seu venerando nome.

No entanto mereceu-me especial attenção uma transcripção que acabo de lêr no jornal *A Portugueza*, correspondente ao dia 21 e a proposito de João Chagas, onde v. como verdadeiro jornalista e benemerito, combatia cortezmente á *Reforma*, de Lisboa, a proposito do Chagas.

Comtudo v., por esquecimento por certo, não mencionava no numero dos presos politicos saidos do Limoeito em 1847, Sebastião do Canto e Castro, que depois foi deputado, director geral dos telegraphos e em seguida ministro das obras publicas, sendo ao tempo do seu fallecimento, administrador da casa de Bragança.

Quem ten a honra de se lhe dirigir ouviu algumas vezes dizer a um honrado operario, a forma como Canto quasi milagrosamente escapou á morte.

Saindo da prisão dirigia-se Canto pelo becco das Cabras (á rua do Salvador), e ia no becco dos Agulheiros, em direcção ao largo de Santa Marinha; neste ultimo becco morava um operario fabricante, de nome Venancio José Pissarro, que então era cabo de policia da freguezia de Santo André, de Lisboa, e estando á janella, viu ir Canto todo encolhido e em tal estado de abatimento que mal podia andar, chamou-o e alli lhe deu agasalho.

Por 2 dias teve-o como seu comensal, sendo a primeira refeição nesse dia á noite feijão frade.

Nesse mesmo dia tinha a mulher do generoso operario tido um filho, que ainda hoje vive.

Logo no dia seguinte mandou Canto pelo operario uma carta a uma namorada á rua das Gallinheiras, a familia da qual ficou contentissima por saber estar Canto ainda vivo, pois já o julgavam morto.

Julgo ser no segundo dia que Canto saiu da referida casa, fardado de cabo de policia da freguezia de Santo André, para casa d'um par do reino cabralista.

Devo ainda accrescentar que Canto e Castro nunca esqueceu o seu bemfeitor operario, que em circumstancias criticas de vida d'ahi a alguns annos o procurou e encontrou nelle um amigo reconhecido, que sempre o protegeu, já empregando-o como guarda em Xabregas, perto de 20 annos, depois em guarda portão d'um amigo, e ainda mais tarde o empregou noutra fabrica de tabacos, e por muitas vezes o soccorria com quantia não insignificante. E nunca escurecendo o serviço que lhe tinha prestado em occasião tão critica, o recebia sempre com toda a semceremonia, e o apresentava aos seus amigos como um seu salvador.

De v. att.º ven.º

Lisboa, 22 de Setembro de 1892.

José Dias Leandro.

N. B.—Depois de escripta esta carta soube por um 2.º official reformado do ministerio das obras publicas que Canto e Castro, antes de ministro, tambem foi director dos caminhos de ferro do sul.

VENDA DE LIVRARIA

Consta-nos que se trata de effectuar a venda da interessantissima livraria que por seu fallecimento deixou em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, o nosso amigo o sr. bacharel José Affonso Botelho de Andrade.

Esta livraria é o fructo de longos annos de colleccionação, nos differentes ramos da litteratura e da sciencia.

Especialmente em Camoneana é uma das mais importantes e variadas que existem.

D'isso deu o sr. Botelho de Andrade largos documentos nas publicações especiaes que fez a esse respeito.

Quando o sr. Botelho de Andrade frequentava em Coimbra a Faculdade de Direito nós notámos na sua residencia aos Grillos, o seu gosto pelos livros, possuindo já então uma numerosa livraria.

Era isto em 1852 e 1853; pelo que póde-se avaliar o que elle reuniu em Ponta Delgada, desde que para alli foi residir, e onde exercia o cargo de tabellião.

Quem tiver alguma pretensão a esta valiosa e interessantissima livraria póde-se dirigir ao filho do fallecido, o sr. Jayme de Andrade, 1.º sargento aspirante a official de caçadores 4, e morador na rua do Carvão, n.º 97, em Ponta Delgada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O partido miguelista parece que revive e vae entrar *com toda a força* nas luctas politicas e portanto nas proximas eleições geraes. Na segunda feira passada, com o fim d'aquelle partido solemnisar o anniversario natalicio do *Senhor Dom Miguel II*, houve um grande banquete no hotel Universal de 120 talheres (que a 5$000 réis como estava annunciado, importou em cerca de 600$000 réis). Presidiu o dr. Pinto Coelho, tendo á sua direita o conde da Redinha e á esquerda o sr. Francisco de Lemos Ramalho.

O jantar começado ás 7 e um quarto terminou depois da meia noite. Houve muitos brindes a D. Miguel, ao papa-rei, a Carlos VII de Hespanha (!), ás filhas de D. Miguel, á imprensa (feito pelo sr. Fernando Pedroso, um dos homens mais honrados do partido que conheço), ao exercito e á marinha, aos convencionados de Evora Monte, á *Nação* (jornal), ao duque do Cadaval, etc., etc.

Reinou grande enthusiasmo entre os convivas. Podera!... antegostos...

—No Dáfundo realisa-se ámanhã uma *kermesse*, devendo reverter o seu producto para se fundar em Oeiras uma escóla-asylo que será denominada: *Patrão Joaquim Lopes*. Para esta *kermesse* tem muita gente abastada contribuido com bonitos donativos, inclusivè a sr.ª D. Maria Pia que para ella offereceu uma rica *étagère* de metal amarello, e a sr.ª condessa d'Edla dois magnificos relogios e 5$000 réis.

Tambem se prepara na Avenida da Liberdade outra *kermesse* promovida pelos estudantes das escólas superiores a favor dos seus collegas pobres.

As *kermesses* estão em moda. Antigamente chamavam-se a estas barracas de caridade *Bazares*, mas depois da celebre *kermesse* da tapada d'Ajuda (uma verdadeira *kermesse* na verdadeira accepção de palavra), os bazares ficaram-se denominando assim.

—A *grève*... (*parede*, dizemos nós), dos corticeiros do Caramujo, continua. O proprietario da fabrica presiste em não querer contemporisar com os seus operarios. Os corticeiros d'aquella fabrica, aos quaes já se teem juntado muitos dos do Barreiro, Margueira e Poço do Bispo, teem procedido com prudencia, mas espera-se de dia para dia algum conflicto, muito mais porque grandes destacamentos da guarda municipal, infanterias 11 e 16, e de policia civil, estão fazendo d'aquella fabrica uma fortaleza guarnecida, á espera que vá atacal-a o *inimigo*. Não duvido que haja já traçado, por qualquer general Boum, o plano de campanha. Antehontem a tropa auxiliou o desembarque de uns 15 trabalhadores idos do Alemtejo para a descarga dos hiates e não deixou (nem deixa) aproximar nenhum dos *grèvistas*, ameaçando-os... com balas.

Alguns corticeiros estão exaltados e fallam em deitar fogo á fabrica.

E, as nossas auctoridades administrativas e policiaes que deviam intervir, não como elemento de pancadaria, mas como promotores da boa paz, entre o cabeçudo inglez e os seus operarios, acha-se de braços cruzados á espera da desordem e do tumulto para então *dar para baixo*.

Pois parece-nos que aos administradores de concelho e aos chefes de policia incumbe mais proteger os direitos de uns e outros, sem parcialidades odiosas, e congraçar patrões com os operarios, do que preparar os sabres e os fusis para fazer correr sangue.

Esta, pelo menos, é a minha opinião.

Se as auctoridades fizessem o seu dever moral já o conflicto entre o capital e o trabalho estava terminado.

—Na recente reforma de justiça ficou abolida a prisão por custas, cessando assim o abuso de se reter na cadeia quem não podia pagar desde logo as despezas (ás vezes bem puxadinhas) dos processos. Os escrivães é que não hão de estar muito satisfeitos com o sr. ministro, mas em compensação os desordeiros emeritos rejubilam. Entisicam os gatos mas folgam os ratos. Mas tambem quantas prepotencias, extorsões e violencias acabam de vez com este paragrapho da lei. Dizem-nos que a prisão por custas já estava abolida pela lei de 8 de Novembro de 1876, mas estivesse-o ou não, o caso é que as extorsões iam continuando e bom foi o sr. Telles de Vasconcellos pôr cobro a ellas.

—El rei acha-se convidado pela regente de Hespanha a ir a Madrid assistir ás festas do centenario de Colombo. Parece que o rei e a rainha seguem para Madrid no dia 24 de Outubro depois de passadas *as festas*... das eleições. O que terá el rei com as eleições? No reinado de D. Luiz fizeram se eleições geraes para deputados uma ou duas vezes, estando el-rei no estrangeiro.

—O conselho de saude publica do reino tem feito optimos serviços á salubridade da capital com as suas instrucções e os seus estudos ácerca do terrivel flagello que está desimando as populações nalguns pontos da Europa. O governo, deve dizer-se com justiça, tem approvado todas essas decisões e mandado pôl-as em execução. Em todas as esquadras dão-se a quem os pedir, desinfectantes e prestam-se auxilios immediatos a qualquer queixa sobre fócos de infecção ou limpezas e remoções de immundicies, compellindo os trabalhadores da camara e moços de fretes a esses trabalhos de limpeza e beneficiação.

E venham alguns pessimistas objectar-nos que Lisboa é uma cidade porca. Venham dizer-nos cobras e lagartos dos aterros da Boa Vista, dos canos de esgoto, da má canalisação e *tutti quanti*.

Quando em 1886 a cholera passeou pela Europa e visitou tão terrivelmente a Italia e a nossa visinha Hespanha, Portugal ficou indemne. Nem um unico caso fatal.

Agora com a terrivel epidemia alastrada densamente nalgumas cidades da Allemanha, Italia, França, Belgica, tambem graças a Deus, até hoje, nenhum obito se tem dado entre nós produzido pela cholera morbus asiatica.

E venham dizer-nos que não somos um paiz feliz, graças á vigilancia das nossas fronteiras e nossos portos de mar.

—Suicidou-se, dando um tiro nos miolos, o estofador Bernardo Castanheiro, irmão do bem conhecido industrial Balthazar Castanheiro, com loja de mercearia e confeitaria na rua da Bitesga.

O suicida possuia um grande estabelecimento de mobilias e estofos na praça de Camões. Era ainda bastante moço, gozava de boa saude e de boa reputação e era rico. Que mais queria elle? Dizem que foi por motivo de sua esposa padecer de molestia incuravel e achar-se desenganada pelos medicos.

A constante mania do suicidio ataca até mesmo aquelles que se acham em condições invejaveis por muitos que vão estoicamente arrastando a vida, cheia de adversidades e privações.

Ás vezes, por motivos os mais futeis o homem dá cabo da vida. Espiritos fracos que não veem que a vida é uma lucta constante e o que hoje nos faz soffrer ámanhã terá um paliativo, para depois virem novos soffrimentos e novos paliativos. O eterno *vae vem* da humanidade.

—Falleceu hontem perto das cinco horas da tarde o sr. Nazareth, administrador da casa real. Por essa occasião tinha ido visitar o illustre enfermo a rainha, sr.ª D. Maria Pia, que, chegando ainda a assistir aos ultimos momentos do seu velho e antigo servidor mandou buscar na sua carruagem o prior da freguezia com a extrema-unção.

—Tambem deu a alma ao creador o sr. João Augusto Marques, escrivão da camara municipal de Lisboa.

Era empregado muito antigo e bastante assiduo e zeloso, se bem que um tanto brusco no tracto, pois tinha a sua pontinha de orgulho. Do nada havia-se elevado a conselheiro e a ter toda a preponderancia nas decisões municipaes e nos serviços burocraticos da camara.

—Ámanhã ha regata em Cascaes.

E' promovida pela Associação Naval. No *Hotel Globo*, de Cascaes, ha banquete depois de finda a regata e no *Sporting Club* haverá um baile offerecido á dita Associação.

Os premios serão conferidos aos vencedores, por el-rei D. Carlos, no referido Club, ás 10 horas da noite.

E' um bom passeio para os lisboetas e uma bella festa para gosar.

—Hoje é feriado nas secretarias em consequencia de passar o 58.º anniversario da morte do imperador D. Pedro IV.

Lisboa, 24 de Setembro de 1892.

S. P.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Fernão, filho de Francisco Maria Soares de Brito e D. Maria Isabel Callisto de Brito, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de dysenteria aguda, no dia 18.

Aulindo, filho de Antonio Graça e Albertina Graça, do Rio de Janeiro, de 5 annos. Falleceu de angina diphterica, no dia 18.

Albertina da Conceição Alves Saraiva, filha de Alberto Alves da Conceição e Marianna da Conceição Alves Saraiva, de Coimbra, de 34 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 19.

Antonio Lopes, filho de Manoel Lopes e Rosa Mendes Diniz, da Povoa de S. Martinho do Bispo, de 13 annos. Falleceu de meningo encephalite, no dia 20.

Maria, filha de Joaquim Gomes Paredes e Maria Candida, de Coimbra, de 6 mezes e meio. Falleceu de enterite, no dia 22.

Francisco Caetano, filho de Gaudencio Caetano e Rosa de Jesus, da Palheira, de 10 annos. Falleceu no dia 22.

João Alves Cardoso, filho de Manoel Alves Cardoso e Euphemia Maria, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de insuficiencia valvular cardiaca, no dia 22.

Maria, filha de Antonio Pereira Rodrigues e Rosa Emilia, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de enterite tuberculose, no dia 23.

Helena, filha de Francisco Augusto Henriques Segurado e Palmyra Lisboa, de Coimbra, de 2 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:596.

Conselheiro Nazareth—Diz o *Dia* que ficaram no domingo sepultados os restos mortaes do illustre cidadão sr. conselheiro Duarte Nazareth.

O feretro foi em coche da casa real precedido de cinco trens com os sacerdotes e acolytos.

Representavam el-rei o sr. conde de Villa Nova da Cerveira; a rainha o sr. conde de Sabugosa; a rainha a sr.ª D. Maria Pia o sr. visconde de Asseca; e o sr. infante D. Affonso o seu ajudante sr. capitão Costa.

Sobre o caixão viam-se corôas da familia real, incluindo a infanta D. Antonia, da familia do fallecido, dos empregados da administração da casa real, e dos das alfandegas de Lisboa e Porto, dos srs. Silva Araujo e conde da Feitosa, e dos criados e criadas.

O funeral foi dirigido pelos srs. dr. Sousa Martins e visconde de Melicio.

Cobrança de emolumentos—O *Diario do Governo* publicou hontem um decreto, approvando um extenso regulamento para a cobrança de emolumentos judiciaes e do ministerio publico.

O jogo de azar—O sr. governador civil de Aveiro recommendou ao administrador do concelho de Agueda que empregasse todos os meios ao seu alcance para acabar com a jagatina infrene que reina naquelle concelho.

Associação operaria—Installou-se no domingo uma nova associação operaria denominada Associação Cooperativa dos Inquilinos do Porto, que tem por fim promover a reducção dos alugueres dos predios, mandar construir casas para os associados, diligenciar por todos os meios que a camara municipal mande construir bairros operarios nas devidas condições hygienicas e onde os inquilinos não paguem mais do que o aluguer correspondente ao juro de cinco por cento.

Cholera morbus—*Hamburgo*, 23 *t.*—Hontem, nesta cidade, houve 199 casos e 69 obitos de cholera.

Vienna, 23, *t.*—Hontem não houve nenhum caso de cholera, e em Padgoritza (Cracovia) houve apenas um.

Hamburgo, 24, *m.*—Houve hontem nesta cidade 116 casos de cholera e 56 obitos.

Paris, 24, *t.*—Hontem houve em Paris 39 casos e 17 obitos de cholera, e no Havre 12 casos e 8 obitos. Desde quinta-feira ao meio dia teem-se manifestado alguns casos de cholera em Montmédy, no departamento do Meuse.

S. Petersburgo, 24, *t.*—Appareceu a cholera em Riga e Balderaa, na Livonia.

S. Petersburgo, 24.—Manifestaram-se hontem mais 19 casos de cholera e 13 obitos.

Paris, 25.—Hontem houve em Paris 33 casos e 13 obitos de cholera, no termo 12 casos e 4 obitos, e no Havre 7 casos e 4 obitos.

S. Petersburgo, 25.—Nesta capital houve hontem 32 casos de cholera e 5 obitos.

A epidemia decresce sensivelmente em toda a Russia.

Stockolmo, 25.—Hontem houve aqui 2 obitos de cholera.

Hamburgo, 25.—Nesta cidade houve hontem 81 casos de cholera e 49 obitos.

Republica dos Estados-Unidos—*New-York*, 23, *t.*—Em consequencia d'um principio de incendio levantou-se hoje na synagoga um grande panico, e no barulho da fuga para a rua ficaram mortas 4 pessoas e feridas 12.

Grande inundação—*Londres*, 23, *n.*—Um telegramma de Shanghae para o *Times* annuncia que rebentou uma grave sublevação na provincia de Fokian e que o rio Amarello tornou a sahir do seu leito, inundando doze cidades.

Centenario da republica franceza—*Paris*, 24, *m.*—Os jornaes radicaes, aproveitando a occasião do 1.º centenario da proclamação da republica em França, reclamam amnistia para o sr. Henrique Rochefort.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

1 VENDE-SE no dia 2 de Outubro uma morada de casas sita na rua da Louça, n.os 50 a 52, em praça particular, das 10 ao meio dia. A praça será na mesma casa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Materiaes do caminho de ferro de Arganil

2 PARA aviso e prevenção dos interessados a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes annuncia que por differentes motivos é credora da Companhia do caminho de ferro do Mondego, concessionaria da linha ferrea de Coimbra a Arganil, havendo uma acção pendente em juizo, e que por isso protesta contra qualquer venda, transacção ou ajuste que seja feita sobre os materiaes destinados á construcção da referida linha ferrea, não reconhecendo, antes tendo por irrito e nullo qualquer acto que se pratique nesse sentido.

Lisboa, 21 de Setembro de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso de Espregueira.

Theatro-Circo Principe Real em Coimbra

3 ARRENDA-SE por um anno, convindo o preço, esta casa de espectaculos, que se acha prompta para funccionar já como theatro, já como circo, e que comporta mais de 1:200 logares.

Os pretendentes podem desde já e até o dia 6 do proximo mez de Outubro, dirigir as suas propostas em carta fechada para esta cidade, ao vice presidente da direcção do mesmo theatro, Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

As condições acham-se patentes no mesmo theatro.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

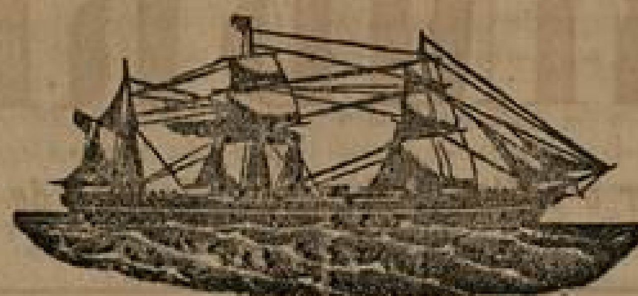
Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

FOGÕES

5 O SERRALHEIRO José Dias Ferreira, na rua dos Militares, n.os 11 a 13, vende fogões novos e usados por preços os mais commodos.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

LE PHÉNIX

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS DE VIDA

Com séde juridica em Portugal

Sociedade anonyma auctorisada em 1844 — Séde social: 33, Rua Lafayette, PARIS



Seguros realisados até 31 de Dezembro de 1891....	1,194 milhões de francos
Contractos em vigor em 31 de Dezembro de 1891....	528 milhões de francos
Garantia realisada em 31 de Dezembro de 1891.......	188 milhões de francos

O Conselho d'Administração da Companhia ***Le Phénix-Vida*** *é o mesmo da Companhia* ***Le Phénix-Incendios, fundada em 1819.***

Cada Companhia tem os seus fundos de garantia e riscos separados.

Prestam-se todos os esclarecimentos no escriptorio dos Correspondentes da Companhia n'esta cidade,

CHARLES LEPIERRE — COIMBRA

CASA PARA ARRENDAR

7 ARRENDA-SE por um ou muitos annos na Nazareth da Ribeira uma casa de habitação com um magnifico quintal e agua para rega, pateos fechados, curraes, alpendres, celleiro e eira. Dista um kilometro da estação do caminho de ferro em Taveiro, com a qual está ligada por estrada de macadam.

Todo este predio póde adaptar-se vantajosamente ao estabelecimento de uma industria ou fabrica, para o que tem a vantagem de ser situado em terra de 6.ª classe.

Preço convidativo para a época actual. Para tratar, nesta redacção se diz.

CASA

8 Á ENTRADA do logar de Cellas, n.º 6, arrenda-se desde já o 1.º andar e aguas furtadas, com bons commodos. Tambem tem duas lojas interiores que servem para dispensa e casa de lenha, onde habitou o ex.mo sr. dr. Vicente Machado. Para tratar, na mesma casa, n.º 4.

DINHEIRO A JUROS

9 DÁ-SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

10 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. —

Fasquia para estuques e ladrilhos mosaicos

11 NA FABRICA de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda, em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro, posta em casa dos compradores em Coimbra e suburbios.

Na mesma fabrica sérra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (Loja de mercearia), onde os mestres d'obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo os proprios para guarda vassouras que produzem muito bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto de 1892.

AOS MESTRES D'OBRAS

12 **NA OFFICINA de serralheria e fundição de Manoel José da Costa Soares. na rua da Sophia, vende-se fasquia para tabiques e estuques a 7$000 réis o milheiro.**

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

13 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

EMPREITADA

14 A MESA administrativa da confraria do S. Sacramento de Taveiro faz publico que no dia 2 d'Outubro proximo ha de proceder á arrematação em hasta publica da obra de carpinteiro e pedreiro a executar na sala das sessões e casa do cofre.

O secretario da mesa está encarregado de mostrar as plantas e condições da obra aos interessados que desejem examinal-as.

O juiz effectivo,
A. Cannes de Campos.

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

15 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem para-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

É nosso agente em Coimbra José Antonio Simões, podendo ser procurado no estabelecimento de mercearia do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 91, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

DECLARAÇÃO

16 EDUARDO MACEDO declara para todos os effeitos que não paga conta alguma que em seu nome exista em qualquer loja ou fabrica, de materiaes que tivessem ido para a obra de sua casa na rua de Thomar, cuja empreitada tinha sido dada a Albino da Silva Leite, ha pouco fallecido.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:703

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 1 DE OUTUBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

45.º ANNO

O THESOURO DA SÉ CATHEDRAL

Já ha tempo nos referimos ao riquissimo thesouro da Sé Cathedral d'esta cidade; mas nunca será de mais tudo que se diga em louvor do illustre prelado d'esta diocese, o sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, pelo serviço relevantissimo que prestou e continúa a prestar com a exposição e desenvolvimento d'aquelle thesouro.

Possuia a Sé Cathedral de Coimbra numerosos objectos artisticos de incalculavel merecimento e valor.

Para se evitar que elles fossem roubados por Junot, em 1807 e 1808, assim como elle fez ás preciosidades de grande numero de egrejas d'este paiz, houve quem occultasse as preciosidades da Sé de Coimbra.

Por longos annos estiveram occultas, e ainda mesmo quando já não corriam o risco de serem levadas para fóra do reino, continuaram a ficar desconhecidas do publico.

A primeira vez que de algumas d'ellas houve conhecimento publico foi na exposição districtal de Coimbra do anno de 1869.

Nestas circumstancias entendeu o sr. bispo-conde, e entendeu muito bem, que prestava um bom serviço organisando um museu onde regularmente se collocassem esses e outros objectos, para poderem ser apreciados pelos visitantes.

Para isso não se poupou s. ex.ª a fadigas e avultadas despezas.

Mandou fazer uma ampla casa, com a devida segurança, e grandes armarios envidraçados, para nelles se collocarem em boa ordem os objectos.

Além das preciosidades da Sé Cathedral fez para alli recolher, devidamente auctorisado, as preciosidades dos mosteiros de Santa Clara e Lorvão.

Tem-se ido desenvolvendo este museu a tal ponto, que já não é sufficiente uma casa, mas prepara-se outra annexa, ficando numa as preciosidades de ouro e prata, e noutra os ricos paramentos, pannos de Arraz e outros objectos.

O museu da Sé Cathedral está chamando a attenção não só do publico de Coimbra, mas dos viajantes.

Por esta fórma se facilita a apreciação e exame de tão ricas preciosidades artisticas e archeologicas.

Quando o sr. bispo-conde se não poupa a avultadas despezas e sacrificios, para a organisação d'esse thesouro, com que muito se honra e enobrece esta cidade, causa verdadeira indignação ver que houvesse quem praticasse pela imprensa a gravissima injustiça de o amesquinhar e até ridiculisar, classificando de *armazem de retem* (!) uma obra de tal merito e um serviço de tal importancia e magnitude.

Custa-nos ter de fallar neste procedimento inqualificavel, que desgraçadamente é a paga que se dá a quem trabalha e tão desinteressadamente; mas a imprensa tem rigorosos deveres a cumprir, e o seu silencio, perante semelhante indignidade, corresponderia a uma tacita approvação de um acto tão revoltante.

Os museus são sempre de muita utilidade, por qualquer lado que se considerem.

Ha tempo a junta de parochia de Santa Cruz tomou a louvavel resolução de organisar em um dos lanços superiores do Claustro do Silencio um museu das preciosidades d'aquella egreja.

E o caso é que tantos valores artisticos que eram em geral desconhecidos do publico, alli estão agora patentes, podendo ser examinados pelos visitantes.

Sepultados como se achavam em armarios e esconderijos de nada serviam.

Da mesma fórma prestou um distincto serviço o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves, em promover a organisação de um museu municipal.

Não achou infelizmente toda a coadjuvação que era para desejar; mas ainda assim o que se acha, de iniciativa particular, nesse museu, é muito apreciavel e de grande utilidade para as artes.

Ahi temos, portanto, tres museus modernamente creados em Coimbra, e que além de outras vantagens tem a de dar importancia a esta cidade e attrahir aqui os viajantes apreciadores.

Depois de 1834 foram desbaratadas grande parte das preciosidades que existiam no rico Santuario de Santa Cruz.

Parte d'esses objectos foram requisitados para um museu do Porto, e alguns foram roubados, devido ás consequencias da guerra civil.

Aquelle Santuario, que tão visitado era pelo publico, tem hoje poucas preciosidades; sendo necessario disfarçar com umas pinturas singelas o local dos riquissimos quadros que alli estavam, e que foram para o Porto, não faltando quem assevere que alguns, e dos mais valiosos, foram d'alli ser vendidos em Londres.

A falta do Santuario é agora supprida pelo riquissimo thesouro da Sé Cathedral, organisado pelo sr. bispo-conde.

O nome do illustre prelado ha de ficar vinculado a este museu, um dos mais valiosos e de maior apreço que no seu genero ha no paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO

Em uma reunião celebrada ha dias no Porto se resolveu formular uma exposição, dirigida a el-rei, em que se mostre fundamentadamente a injustiça que na respectiva sentença de condemnação se fez ao jornalista João Chagas, que foi novamente mandado agora para o degredo.

Essa exposição já está redigida, e vae ser assignada por grande numero de pessoas de Lisboa, Porto e outras terras.

Lemos essa exposição e achámol-a muito bem redigida. Nem é atrevida na linguagem, nem subserviente.

E' uma exposição propria de homens independentes e livres.

As razões e argumentos alli expostos são altamente convincentes.

Praticou-se uma grande injustiça, de que está sendo victima um cidadão portuguez; e para a remediar não resta senão a acção do poder moderador.

E' de esperar que esse poder proceda de modo que seja concedida a liberdade a João Chagas.

Além de ser um desaggravo da justiça offendida será uma satisfação que se dá ao paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUITISSIMO BEM

Ha dias deram varios periodicos de Lisboa a noticia de que el-rei, no dia dos seus annos agraciaria o sr. presidente do conselho de ministros, José Dias Ferreira, com a grã-cruz da Torre e Espada.

Deixou-nos essa noticia desagradavelmente impressionados, ainda que tinhamos fortes razões para não acreditar que o sr. José Dias Ferreira acceitasse semelhante distincção.

Quando em Julho passado o sr. Dias Ferreira, na fórma do seu costume, nos fez o obsequio de nos visitar em o nosso escriptorio, um dos assumptos da sua conversa foi o seguinte.

Disse-nos que tendo ficado vago um logar no conselho de estado soubera que sua magestade el-rei tinha tido muito desejo de o nomear para preencher essa vaga.

Acrescentou o sr. Dias Ferreira que uma das coisas com que el-rei mais o tem penhorado era não se atrever a pedir-lhe para aceitar essa nomeação; porque o simples facto de tal pedido correspondia á crença de que o julgava capaz de se rebaixar a aceitar o logar de conselheiro de estado, sendo ministro.

Em vista d'isso el-rei nomeou o sr. Bocage, escolha que o sr. Dias Ferreira muito applaudiu.

Ainda nos disse mais, com firmeza, o sr. Dias Ferreira, que em quanto estivesse no ministerio, nem elle, nem nenhum dos seus collegas aceitaria emprego, distincção ou titulo algum, dado por el-rei.

Estas affirmativas e o conhecimento que temos de que o sr. Dias Ferreira prefere — *ser popular a palaciano* — dava-nos a quasi certeza de que o nosso amigo não aceitaria de el-rei a grã-cruz da Torre e Espada.

Mas emfim temos visto tantas fraquezas, que não estavamos tranquillos a esse respeito.

Ainda na quinta feira, pelas 9 horas da noite, achando-nos a conversar com alguns amigos na loja do sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo do Principe D. Carlos e fim da rua de Ferreira Borges, se fallou se o sr. Dias Ferreira aceitaria ou não a distincção que lhe queria dar el-rei.

Houve quem affirmasse que elle não podia deixar de aceital-a, porque estava já ha muito estabelecida a pratica dos reis agraciarem os presidentes dos conselhos com a grã-cruz da Torre e Espada, e que portanto o sr. Dias Ferreira não podia deixar de aceitar essa distincção.

Mostrámos a nossa incredulidade, em vista do conhecimento que tinhamos do sr. Dias Ferreira e da sua opinião ácerca do cargo de conselheiro de estado.

Foi-nos respondido que as razões não eram as mesmas.

Em fim regressámos para casa vivamente desejosos de que o sr. Dias Ferreira se não rebaixasse a aceitar a distincção, não só porque pouca ou nenhuma importancia dâmos a condecorações e titulos, desde que têm sido dados a cidadãos de verdadeiro merito, e ao mesmo tempo a grandes traficantes; mas porque a aceitação da Torre e Espada por parte do sr. Dias Ferreira, sendo ministro, correspondia quasi a agraciar-se elle a si mesmo.

Hontem, porém, recebemos de manhã as *Novidades*, de Lisboa, e nellas lêmos o seguinte:

«El-rei offereceu effectivamente, como é da praxe, a grã-cruz da Torre e Espada ao

seu presidente do conselho de ministros; mas, apezar das vivas instancias de el-rei, o sr. Dias Ferreira pediu venia para não aceitar, por entender que nem mesmo uma simples distincção honorifica os ministros devem talhar ou aceitar para si. A má impressão causada pelo facto, não muito longiquo, de dois ministros se fazerem pares do reino d'uma só assentada, não era effectivamente de molde a vencer os escrupulos do sr. presidente do conselho.

O certo é que el rei teve de acceder ás resistencias, que o sr. Dias Ferreira offereceu ás suas instancias.»

Causou-nos esta noticia viva satisfação; porque temos visto ha muito tempo tanta degradação, tanta baixeza e tanto servilismo palaciano, que folgámos por vêr uma excepção a esses actos indecorosos.

Dâmos, por isso, ao sr. José Dias Ferreira os mais sinceros parabens por semelhante isenção, que muitissimo o honra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE ALFARELLOS

Em tempo queixámo-nos muitas vezes, e com a maior energia, por a companhia real dos caminhos de ferro não construir, como era obrigada, o ramal de Alfarellos, resultando d'essa falta o terem os passageiros de fazer um maior e portanto mais demorado percurso, e com maior despeza.

A companhia resistiu quanto poude a cumprir o seu contrato, até que por fim se viu obrigada a concluir o ramal.

Para não acabarem de todo os motivos de queixa, está o ramal feito, mas por elle não se faz passagem, a não ser no comboyo que sahe da Figueira ás 6 horas e 30 minutos da tarde, com que quasi nada aproveita o publico de Coimbra.

Os motivos d'esse inqualificavel procedimento sabe-os a companhia e mais alguem.

Chamámos para este facto a attenção do sr. ministro das obras publicas.

E' mister saber se ha neste paiz mais algum poder do estado, além dos estabelecidos na Carta Constitucional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 2$300 réis. Subiu 20 réis, porque ao inverso da nossa revista anterior, tem havido bastante procura e pouca offerta.

O feijão frade está a 400 réis, e continúa a ser procurado para embarque.

Os mais generos de cereaes e legumes continuam pelos preços da nossa ultima revista.

Em Lisboa já começou a entrar algum milho, vindo das ilhas dos Açores.

Cada 14 litros d'esse milho custam 340 réis.

O milho de Coimbra, branco e amarello, está a 330 réis cada 13 litros.

Em Ançã, Pena e Portunhos, do concelho de Cantanhede, está o vinho a 1$200 réis cada 20 litros.

Ha toda a tendencia para subir, porque a colheita na Bairrada e em Cantanhede é insignificante.

São muito boas as noticias da colheita do vinho em alguns concelhos da Beira Alta, especialmente o de Nellas.

Este anno deve-se alli fazer muito bom negocio com o vinho, visto a grande falta que ha na Bairrada e outras localidades.

O vinho branco de Torres Novas, d'onde se fornece esta cidade de Coimbra, subiu de 1$000 réis para 1$100 réis. Fica nesta cidade a 1$180 réis.

*

O agio das libras está a 1$180 réis. Tem portanto subido alguma cousa. O ouro portuguez está a 24.

Continua a descer o agio da prata. Está a 2 por cento a grauda e 1 por cento a meuda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FESTAS DE COLOMBO

Estão-se activamente preparando em Hespanha as grandiosas festas, para commemorar o 4.º centenario da descoberta da America, por Christovão Colombo.

Nesse paiz ha por tal motivo um verdadeiro enthusiasmo.

Portugal teve em 1880 o seu centenario de Luiz de Camões. A Hespanha tem agora o seu centenario de Christovão Colombo, a que nenhum povo civilisado póde ser indifferente, e muito menos o nosso.

A rainha regente de Hespanha convidou el-rei o sr. D. Carlos a ir assistir a essas festas, ao que el-rei annuiu.

Consta-nos que o sr. presidente do conselho de ministros, José Dias Ferreira, aconselhou sua magestade a acceder a esse convite.

A rainha de Hespanha dirigiu-se ao rei de Portugal em termos tão affectuosos e instantes para ir assistir a essa festa dos *dois* paizes, que seria uma indesculpavel falta de delicadeza recusar-se a annuir a semelhante pedido.

Além d'isso a recusa a tal convite era demonstrar perante a Europa a frieza de relações das duas nações vizinhas; e as nações, ás vezes ainda mais do que os individuos, têem deveres a cumprir, a que se não póde, nem deve faltar, sem grandes inconvenientes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os revolucionarios portuguezes

Na lista dos revolucionarios portuguezes, que publicámos em o numero passado, houve na composição o salto de dois nomes.

Aos nomes dos membros da junta do Porto, de 1846 a 1847 — conde das Antas, José Passos, Antonio Luiz de Seabra (visconde de Seabra), Sebastião de Almeida e Brito, e Francisco de Paula Lobo de Avila — faltou juntar o de — Justino Ferreira Pinto Basto.

O outro nome que faltou na composição foi o de Joaquim Mendes Neutel, tenente-coronel do batalhão provisorio de caçadores, ás ordens do conde de Mello, chefe das forças populares no Alemtejo, o qual tendo sahido de Evora no dia 6 de Fevereiro de 1847, chegou a Alcacer do Sal no dia 8 immediato, e ahi apprehendeu o major Ilharco, e toda a força do governo de Lisboa, que o dito major commandava.

Aproveitâmos a occasião para fazer uma errata.

Na mencionada lista dos revolucionarios, onde se lê — brigadeiro *Mathias* Azedo — deve ler-se — *Dias* Azedo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRICULTURA PRATICA

Recebemos hontem da Escola central de agricultura pratica, de S. Martinho do Bispo, a agradavel noticia de haver alli começado o serviço da lavoura a vapor.

Eis o que d'alli nos dizem a esse respeito e que com muita satisfação publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LAVOURA A VAPOR

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Principiou hontem na Escola Central d'Agricultura Pratica o importante serviço de lavoura a vapor.

Como é facto inteiramente novo no norte do paiz, é d'esperar que não deixe de ter visitadores, tanto d'essa cidade como dos seus arredores.

Trabalham 1 charrua de 6 ferros e 2 locomoveis-viadoras, do apparelho *Fowler*.

E' realmente interessante ver como uma cousa que parece tão rude, tão grosseira faz um serviço tão limpo, uma lavoura tão perfeita. Não ha charrua alguma que parta e volte tão bem a leiva como aquella, advertindo que o sulco fica perfeitamente limpo.

As viadoras tem sido dirigidas no trabalho por alumnos e a charrua pelo habil regente agricola Manoel José de Carvalho, que mostra mais uma vez o seu perfeito conhecimento de machinas agricolas, que já bastantes vezes tem evidenciado, tanto na ceifa mechanica como na debulha a vapor.

Experimentou-se hontem o serviço de lavoura por este systema, o de *Fowler*, e foi com satisfação que vimos coroados de bom exito os bons desejos do digno director, que havia muito tempo andava com vontade de o ensaiar, contribuindo assim para mais um avanço no ensino dos regentes agricolas, que mais tarde podem aconselhar aos lavradores de grandes áreas o emprego de tal systema, principalmente no Alemtejo, onde a obra de Fowler póde ser empregada com bom successo.

30 de Setembro de 1892.

Um amigo da agricultura e da instrucção.

Fr. José da Sacra Familia

Abaixo publicâmos uma noticia que de Lisboa nos foi enviada por um nosso amigo, para inserirmos neste periodico, relativa ao celebre collegio de *Fontenay aux Roses*, fundado em França pelo sabio dr. José da Silva Tavares (Fr. José da Sacra Familia).

Diz-se ahi que Sacra Familia servira nas cadeiras do magisterio da Universidade.

Tomámos a liberdade de dizer que Sacra Familia não foi lente da Universidade; mas sim professor de arithmetica e geographia no antigo Collegio das Artes, de Coimbra.

Mais se diz que elle partira para o estrangeiro no principio da guerra civil entre os partidarios de D. Maria II e D. Miguel.

Não é isso exacto. Partiu para o estrangeiro, não quando principiou a guerra civil; mas depois d'ella acabar.

Quando no dia 8 de Maio de 1834 entrou em Coimbra o exercito liberal achava-se Sacra Familia numa quinta do Arieiro, suburbios d'esta cidade, para onde nessa occasião tinha ido do seu collegio de Santa Rita, vulgarmente collegio dos Grillos. (Augustinianos reformados).

Foi depois para Lisboa, d'onde sahiu para o Havre de Grace, em França, no dia 9 de Setembro de 1834.

O collegio de *Fontenay aux Roses* não foi fundado, como se diz, em 1839, mas em 17 de Novembro de 1838.

Possuimos uma carta original do *dr. José da Silva Tavares* (Sacra Familia) escripta do seu collegio de *Fontenay aux Roses*, em 8 de Junho de 1842.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O collegio de Fontenay aux Roses

Este collegio fundado em 1839, em Fontenay aux Roses, a duas leguas de Paris, pelo dr. José da Silva Tavares (Sacra Familia), e que deixou d'existir em fins de 1844 — foi frequentado pela primeira nobreza de Portugal e Brazil, cujos filhos foram mandados para aquelle collegio, attraidos pela reputação que aquelle distinctissimo ecclesiastico havia conquistado nas cadeiras do magisterio da Universidade de Coimbra, e depois no estrangeiro, para onde partira logo que começou a lucta entre os partidarios da sr.ª D. Maria II e os de seu tio o sr. D. Miguel de Bragança.

Ainda hoje existem os seguintes cavalheiros que estiveram naquelle collegio:

Duque de Loulé
Conde d'Algesur
Conde d'Azambuja
Cardeal Americo dos Santos
Barão de Santos
D. Caetano Valenças
André Meyrelles de Tavora do Canto
Dr. Alexandre Meyrelles de Tavora
Visconde de Villar Allen
Eduardo Augusto Allen
José do Canto (Ponta Delgada)
Dr. José Freire.

São fallecidos:

Manoel de Vasconcellos e Sousa (Castello Melhor)
Luiz de Vasconcellos e Sousa (idem)
Luiz Antonio Freire
D. José d'Alarcão (quinta das Lagrimas)
Os irmãos Gaiozos (Brazil)
O conde de Farrobo (Joaquim)
Pedro Amorim Vianna (o Newton portuguez)
D. Rodrigo Delphim Pereira.

PARADELLA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Peço-lhe o favor de lançar no seu muito apreciavel jornal o seguinte:

A freguezia de Paradella requereu com verdadeira justiça para lhe serem abatidas as contribuições prediaes das vinhas, que lhes foram invadidas pela phyloxera.

Esta freguezia já tinha um grande logro nas louvações feitas em 1866, por a seguinte forma:

Os louvados quando em 1866 avaliaram para as matrizes que ainda hoje regulam, por exemplo — a vinha de fulano, em tal parte, dá tantos almudes de vinho — não attenderam que a medida d'Arganil era de 37 e 2 decilitros e a de Paradella era de 22 e 2 decilitros.

Finalmente o rendimento collectavel era cada almude de vinho de 2$040; não fizeram distincção á medida de 37 litros e 2 decilitros, para ficar esta desgraçada freguezia a pagar uma contribuição pesadissima, e basta que esta freguezia tem 5 dos 10 maiores contribuintes e não ha um que não compre milho para sustentação de suas familias!

Por este meio já se póde avaliar a grande crise que esta freguezia teria soffrido; mas no entanto sempre ia pagando, porque o vinho tudo cobria.

Em 1888 esta freguezia teve as suas 1:000 pipas de vinho; em 1889 começou a destruidora phyloxera, a pontos de esta freguezia se reduzir no anno corrente a 4 ou 5 pipas!

Ha aqui contribuinte que não tem metade do rendimento que paga de contribuição.

Tal é a situação a que nos achamos reduzidos.

Paradella da Cortiça, 26 de Setembro de 1892.

Um seu assignante.

GUIA DO AVELLAR

Estiveram animadissimas as festas que tiveram logar nos dias 2, 3 e 4 do corrente, em honra de Nossa Senhora da Guia. Muitos forasteiros, esmolas de devotos quasi eguaes ás do anno anterior, e aspecto geral do arraial attrahente.

Boa musica de arraial e de côro, para o que muito contribuiu o pessoal de que se compunha, o que não surprehendeu, porque outra cousa se não esperava do sr. João Rodrigues de Deus e seu filho Manoel de Deus, que com muita competencia as dirigiam.

Orou nos dois dias da festa o reverendo Domingos Corrêa, de Figueiró dos Vinhos, agradando muito, tanto na doutrina que apresentou, como na exposição que foi correctissima.

Visitaram as festas além de muitas distinctas familias dos concelhos de Penella, Alvaiazere, Ferreira do Zezere, Figueiró dos Vinhos e Anciâo, muitas outras de maior distancia, como de Lisboa, Leiria, etc.

De Leiria esteve a ex.ma sr.ª D. Domitilla de Carvalho, alumna premiada da Universidade, seu irmão o sr. Herculano de Carvalho, estudante do 4.º anno medico, e José Faure da Rosa, estudante da escóla do exercito.

Tambem visitou as festas o nosso respeitavel amigo e protector dedicado o ex.mo sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Quiz dar-nos essa honra e provavelmente mais uma vez mostrar que todas as vezes que se aproxima d'esta localidade, não deixa de visitar as obras do hospital de Nossa Senhora da Guia, para que tanto tem contribuido, e continua com sua benevola direcção nas obras para a sua conclusão, que terá logar por todo o corrente anno economico.

A respeito d'este distinctissimo physiologista, diz o nosso particular amigo o sr. Francisco Lopes do Rego, digno parocho nesta freguezia, o seguinte:

Reitor da Universidade. — Quando nos fins d'Agosto e principios de Setembro corrente tivemos a honra, gosto e prazer de ver entre nós o sabio cathedratico da Universidade sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, que veiu em visita a seu prezado irmão, sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões, que então se achava incommodado, bastante, de saude, longe de nós estava o pensarmos que em tão breve trecho e á hora em que traçâmos estas linhas, estaria lavrado, ou prestes a isso, o decreto nomeando o prelado do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Nomeação para cargo de tamanha elevação tão justa, tão acertada, tão providencial até, só ao sr. José Dias Ferreira toca a gloria de a ter feito. Honra muito o ministro que referendou o decreto.

Os numerosos e dedicados amigos do sr. dr. Costa Simões exultam por verem assim galardoado o merito do respeitavel physiologista portuguez.

Sem querermos melindrar por forma alguma, nem deprimir as conspicuas capacidades que tem, em todos os tempos desempenhado, as funcções prelaticias da Universidade, é bem certo que os dotes singulares que ornam a veneranda fronte do sr. dr. Costa Simões, o homem da mais provada honradez e probidade, por entre as quaes brilha a mimosa e linda flôr da — humildade — que tanto... tanto... sabe occultar lhe o robustissimo talento que tem tornado s. ex.ª conhecido, de ha muito, em todo o mundo culto da Europa, são tão altamente superiores que não se diz de mais, se se disser que o sr. dr. Costa Simões é uma lucida perola engastada neste pequenino mundo nacional.

Digam o que disserem. Pense e julgue cada qual do modo como lhe aprouver e quizer. É intima convicção nossa de que foram os nobres e elevadissimos predicados que formam o caracter individual do sr. dr. Costa Simões, quem o indicou e nomeou reitor da Universidade.

Sejam, pois, dados muitos louvores ao sr. Dias Ferreira por tão adoravel eleição, e ao sr. dr. Costa Simões pela sua annuencia e acceitação do elevadissimo cargo que vae assumir e ha de desempenhar á altura do seu brilhantissimo engenho.

Saudemos e felicitemos, portanto, o nobilissimo reitor da Universidade, sr. dr. Costa Simões. Felicitemos o sr. Dias Ferreira. Felicitemos a mocidade academica de Coimbra por ter por seu superior universitario o primeiro homem do paiz.

Viva o ex.mo sr. dr. Costa Simões!

Viva o sr. presidente do conselho de ministros!

Viva a mocidade academica d'Athenas portugueza!

Guia do Avellar, 24 de Setembro de 1892.

R.

NOTICIARIO

Reitor da Universidade — O sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões tomou hontem posse, em conselho de decanos, do cargo de reitor da Universidade.

Voto de sentimento — A direcção da prestimosa Associação dos bombeiros voluntarios, em sessão do dia 28, lançou no livro das suas actas um voto de sentimento pela irreparavel perda do sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, um dos seus mais desvellados protectores, e que d'esta deliberação se desse conhecimento á familia do fallecido.

Caixa Economica União Operaria Eirense — Com este titulo fundou-se em Eiras, no dia 4 de Setembro, uma caixa economica á imitação das que existem nesta cidade.

Os seus iniciadores empregam todos os esforços e boa vontade afim de conseguir grande numero de associados. Já se acham inscriptos approximadamente trinta.

A direcção da caixa ficou assim constituida:

Manuel Pereira Diniz, *presidente*,
Francisco Maria da Conceição Mattos, *vice-presidente*.
Antonio d'Ascensão, 1.º *secretario*.
José Fernandes da Cruz, 2.º *dito*.
Joaquim Lourenço, *thesoureiro*.
Francisco Lucas, *vogal*.

Admissão de trigo — O decreto relativo aos cereaes foi hontem á assignatura real. É permittida a entrada livre dos trigos estrangeiros desde hoje, mediante a taxa de 10 réis por kilogramma. A importação será limitada a 138 milhões de kilogrammas.

Agricultura — As providencias que o sr. ministro das obras publicas tem estado a organisar, para melhorar a situação agricola do paiz, providencias que em breve serão publicadas, consistem na reorganisação do mercado central de productos agricolas, no estabelecimento de viveiros de videiras americanas, replantação e plantação de vinhas, na modificação da lei relativa ao fornecimento do sulfureto de carbone, na distribuição de sementes e adubos por fórma que praticamente se organise o credito agricola, na creação de uma commissão promotora de commercio de vinhos, no estabelecimento de adegas sociaes, em algumas providencias relativas a sub-emphyteuse e á contribuição de registo, na concessão de favores especiaes aos que promoverem a irrigação dos terrenos incultos, na concessão do exclusivo a industrias novas, na modificação da lei de minas e do imposto de minas, e na regulamentação dos serviços relativos ás aguas mineraes.

Naufragio — *Moçambique, 28 de Setembro, á tarde.* — A chalupa portugueza *Flôr de Guedha* naufragou, tendo a bordo oito exploradores allemães, dos quaes só um conseguiu salvar-se.

Noticias de Hespanha — *Madrid, 28 de Setembro.* — Um telegramma de San Sebastian diz que a rainha regente recebeu uma carta do rei de Portugal, annunciando officialmente a sua visita por motivo das festas colombinas. Os reis de Portugal partirão de Lisboa no dia 24 e chegarão a esta cidade em 25.

Madrid, 28 de Setembro. — Resolveu-se distribuir por occasião das festas colombinas, como premios, 30 medalhas de ouro, 100 de prata e 3:000 de cobre.

As principaes festas e espectaculos são adiados até chegarem os reis de Portugal, para os quaes se prepara uma recepção muito sympathica, havendo bailes, parada militar em que entrará toda a guarnição de Madrid, touradas, etc.

A colonia portugueza tambem se prepara para celebrar a estada dos reis de Portugal em Madrid com uma magnifica alvorada.

Madrid, 28 de Setembro. — As principaes festas do centenario de Christovão Colombo foram adiadas para quando estiverem em Madrid os reis de Portugal.

Chegou hoje a Huelva o capitão americano Andrews, a bordo da chalupa *Sapolia*. A população recebeu-o com grandes demonstrações de sympathia.

Madrid, 29 de Setembro. — A recepção dos representantes americanos, em casa do sr. Canovas, esteve sumptuosa, assistindo os de Guatemala, S. Salvador, Uruguay, Perú, Haiti, S. Domingos e Argentina, o corpo diplomatico europeu, e uma selecta sociedade madrilena.

No dia 3 o sr. Canovas sairá para Huelva.

Ha profunda reserva nos centros officiaes a respeito da nomeação do padre Martin para geral dos jesuitas.

Vigo, 29 de Setembro. — Em Ribadavia procede-se activamente á vaccinação das creanças para atalhar aos effeitos da epidemia variolosa, que appareceu naquella villa.

Foi capturado hoje, ás 5 horas da manhã, em sua casa, pelo capitão da guarda civil, sr. Blarguez, e pela força ás suas ordens, o celebre bandido Placido, que fugira da cadeia d'esta cidade em Janeiro.

Entraram hoje e passaram para o lazareto de S. Simão a escuna allemã *Tollina*, procedente de Anvers, e o vapor inglez *London*, que de Londres se dirige para Lisboa e Cadiz.

Saiu da estação quarentenaria o vapor hespanhol *Ciscar*.

Grande descarrilamento — *Toledo, 29.* — O comboio correio ascendente de Andaluzia descarrilou no kilometro 75. Ignoram-se pormenores. Sabe-se comtudo que não ha desgraças pessoaes.

O comboio devia chegar a Madrid ás 8,35 da noite. O sinistro foi proximo de Villasequilla.

Houve trasbordo.

O exercito francez — *Londres, 28 de Setembro, á tarde.* — O correspondente do *Times* em Paris, apreciando as recentes manobras militares francezas, exprime a convicção de que em caso de guerra a França poderá luctar com qualquer potencia européa, seja qual fôr.

A questão do Oriente — *Pesth, 28 de Setembro, á noite.* — Os jornaes parisienses da tarde, commentando a nota russa e a circular da Grecia ás potencias a respeito da Bulgaria, acham impossivel não se considerar como um symptoma importante este despertar da questão do Oriente.

Constantinopla, 29 de Setembro, de manhã. — A resposta da Sublime Porta á nota russa relativa á Bulgaria protesta o seu respeito pelo tratado de Berlim. A Porta fará observações á Bulgaria a respeito da noticia inexacta do *Scobada*, ácerca da recepção do sr. Stamboloff pelo grande-sultão.

Exposição universal de Antuerpia — *Antuerpia, 29 de Setembro, de manhã.* — Está encarregada uma junta para se encarregar da exposição universal de 1895.

Congresso operario — *Marselha, 28 de Setembro* — O congresso operario approvou, na sua sessão de encerramento, a resolução de suspender-se em toda a parte o trabalho no dia 1.º de Maio de 1893, deixando a cada um a liberdade de fazer a manifestação que lhe aprouver.

Cholera morbus — *Paris, 27 de Setembro.* — Hontem houve em Paris 14 casos de cholera e 9 obitos.

Paris, 28 de Setembro. — Nesta capital houve hontem 22 casos de cholera e 15 obitos.

Havre, 26 de Setembro. — Nesta cidade houve hontem 4 casos de cholera e 5 obitos.

Havre, 28 de Setembro. — Hontem houve aqui 9 casos e 3 obitos de cholera.

Hamburgo, 27 de Setembro. — Hontem houve nesta cidade 126 casos e 47 obitos de cholera morbus.

S. Petersburgo, 26 de Setembro. — Houve hontem nesta capital 17 casos de cholera e 17 obitos.

S. Petersburgo, 27 de Setembro. — Hontem houve nesta capital 20 casos de cholera e 2 obitos.

New-York, 26 de Setembro. — Tem melhorado muito o estado sanitario na estação das quarentenas.

Hamburgo, 28 de Setembro. — Hontem houve nesta cidade 70 casos de cholera e 33 obitos.

Paris, 29 de Setembro. — Hontem houve em Paris 26 casos de cholera e 8 obitos, e no Havre 4 casos e 2 obitos.

Agua de toilette do Congo

Esta agua alveja a tez, dá vida nas feições,
A pelle suavisa, ao rosto a côr assoma,
Esta agua é efficaz, seu puro e fresco aroma
Encanta quem a emprega em suas abluções.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo*.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

Tu foste a urna sagrada,
dos meus segredos na vida,
a minha rol'adorada,
a minha pomba querida.

A este ocio da velhice condemnado,
Neste horto de tristeza vou durando;
E sempre a meditar no meu passado,
Que a tod'o momento m'está lembrando.

Nesta triste soledade vou passando,
Est'amarga romaria, já cumprida;
Em ti, anjo meu, sempre pensando,
E nunca a minha saudade é desmentida.

Assim nest'estado... atravessando,
O ultimo quartel d'amarga vida,
Tudo m'esquece, tudo vou deixando.

E só me lembra a tua imagem querida,
Pois até á minha ida, irei mostrando
A maior veneração agradecida.

Sandomil, 27 de Setembro de 1892.

Francisco Maria de Gouvêa e Cunha.

ANNUNCIOS

CASA

25 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas-furtadas com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua do Infante D. Augusto, ou com o sr. Manoel Simões, na rua do Sargento-Mór, n.º 1 a 5.

POMADA CONTRA OS CALLOS

REMEDIO INFALLIVEL

24 VENDE-SE na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148. — Coimbra.

Dissolução de sociedade

23 POR escriptura feita nas notas do tabellião José Lourenço da Costa em 27 de Setembro do corrente anno, foi dissolvida a sociedade commercial que havia nesta cidade entre José Simões Ladeiro, da mesma cidade, e Antonio José Ferreira de Sousa, de Braga, para moagem de farinhas, vidros e tintas, e serragem de fasquia, na fabrica, sita ao fundo da rua da Maeda, d'esta sobredicta cidade, ficando todo o activo e passivo da sociedade a cargo do ex-socio, José Simões Ladeiro, que continua administrando por sua exclusiva conta o estabelecimento.

---

22 TENDO-SE desencaminhado 2 letras, uma de 200$000 réis saccada por Joaquim Corrêa Linhares e Maria do Carmo, de Azere, concelho de Taboa, e aceeite por Joaquim Antonio de Brito, d'Almada; e outra de 500$000 réis saccada e endossada em branco pelos mesmos e contra o mesmo Brito, simplesmente com a quantia em algarismo, previne-se para que ninguem faça negocio com as referidas letras, que ficaram sem effeito.

EMPREITADA

21 A MESA administrativa da confraria do S. Sacramento de Taveiro faz publico que no dia 2 d'Outubro proximo ha de proceder á arrematação em hasta publica da obra de carpinteiro e pedreiro a executar na sala das sessões e casa do cofre.

O secretario da mesa está encarregado de mostrar as plantas e condições da obra aos interessados que desejem examinal-as.

O juiz effectivo,
A. Canaes de Campos.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.° 2

20 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

19 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

18 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

17 NO DIA 2 do proximo mez d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de proceder á arrematação dos seguintes predios:

Uma propriedade rustica que se compõe de terra de milho, vinha, oliveiras, pinhal e pomar, no sitio da Boiça, limite e freguezia d'Antuzede, avaliada em 330$000 réis.

Uma terra de semeadura sita no Paul d'Antuzede, freguezia dita, avaliada em réis 320$000.

Uma propriedade que se compõe de uma morada de casas de habitação com dois andares e lojas, e terra de semeadura, cuja propriedade é atravessada pela estrada da Figueira, sita no logar e freguezia d'Antuzede, avaliada em 300$000 réis.

Cujos predios pertencem aos executados José Augusto da Silva Linhaça e esposa D. Carolina Pereira da Silva, e são vendidos por virtude da execução hypothecaria que contra elles move Maria d'Assumpção Amil, viuva de Antonio Gomes Ribeiro, d'esta cidade de Coimbra.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

QUINTA

16 ARRENDA-SE a quinta da Estrella, sita na Arregaça, pertencente ao dr. Henrique de Figueiredo.

Quem pretender póde dirigir-se ao ex.mo sr. Domingos Simões, proprietario da loja Salazar, no largo de S. João.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

FOGÕES

15 O SERRALHEIRO José Dias Ferreira, na rua dos Militares, n.os 11 a 13, vende fogões novos e usados por preços os mais commodos.

ESTUDANTES

(INTERNOS)

14 ADMITTEM-SE até á edade de 15 annos, sendo leccionados, em admissão aos lyceus, portuguez, francez, desenho e mathematica (1.° anno); e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

LISTAS PARA ELEIÇÕES

Obteem-se com o COPIOGRAPHO

13 COM o **Copiographo** toda a pessoa póde tirar qualquer numero de listas de que careça.

PREÇO: — **Copiographo** de formato de papel almasso, 1$200 réis; de formato de 1.°, 600 réis.

Remettem-se, franco de porte, pelo correio, juntamente com o modo de usar.

Unico deposito em Coimbra

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

DECLARAÇÃO

12 EU ABAIXO ASSIGNADO declaro para todos os devidos effeitos que desde o dia 28 do corrente, passei ao meu genro Seraphim Gomes d'Abreu Lima, o meu estabelecimento de mercearia, sito na praça 8 de Maio, n.° 38, com todo o activo e passivo, conforme a escriptura da mesma data, lavrada nas notas do tabellião o sr. José Lourenço da Costa, d'esta cidade.

Coimbra, 30 de Setembro de 1692.

José Antonio de Figueiredo.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

Materiaes do caminho de ferro de Arganil

11 PARA aviso e prevenção dos interessados a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes annuncia que por differentes motivos é credora da Companhia do caminho de ferro do Mondego, concessionaria da linha ferrea de Coimbra a Arganil, havendo uma acção pendente em juizo, e que por isso protesta contra qualquer venda, transacção ou ajuste que seja feita sobre os materiaes destinados á construcção da referida linha ferrea, não reconhecendo, antes tendo por irrito e nullo qualquer acto que se pratique nesse sentido.

Lisboa, 21 de Setembro de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso de Espregueira.

Theatro-Circo do Principe Real em Coimbra

10 ARRENDA-SE por um anno, convindo o preço, esta casa de espectaculos, que se acha prompta para funccionar já como theatro, já como circo, e que comporta mais de 1:200 logares.

Os pretendentes podem desde já e até o dia 6 do proximo mez de Outubro, dirigir as suas propostas em carta fechada para esta cidade, ao vice presidente da direcção do mesmo theatro, Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

As condições acham-se patentes no mesmo theatro.

---

9 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

VENDE-SE

8 VENDE-SE no dia 2 de Outubro uma morada de casas sita na rua da Louça, n.os 50 a 52, em praça particular, das 10 ao meio dia. A praça será na mesma casa.

PHARMACIA

7 VENDE-SE uma muito bem montada e afreguezada, com freguezia d'atacado, para o que tem abundante fornecimento. Carta a esta redacção a T. S. B.

Acaba de apparecer:

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.°, preço 160 réis.

Editadas pela livraria Portugueza e Estrangeira de Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 a 165, Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

6 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

---

5 VENDE-SE uma pharmacia na provincia.

Carta ao sr. Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

---

4 ARRENDA-SE a casa da rua da Trindade, n.° 5, e a casa da rua dos Grillos, n.° 2. Para ajuste, rua da Moeda, 64.

CASA

3 Á ENTRADA do logar de Cellas, n.° 6, arrenda-se desde já o 1.° andar e aguas furtadas, com bons commodos. Tambem tem duas lojas interiores que servem para dispensa e casa de lenha, onde habitou o ex.mo sr. dr. Vicente Macha-Para tratar, na mesma casa, n.° 4.

DINHEIRO A JUROS

2 DÁ-SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.° 5. —

ROTULOS para pharmacia, e mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:704 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1892 — 45.° ANNO

O novo anno lectivo

Estamos entrados em o novo anno lectivo da Universidade.

Temos plena confiança que será uma epocha de paz e tranquillidade, e ao mesmo tempo de bom regimen, aquella que se inicia agora.

Se infelizmente foi muito agitado o passado anno lectivo, sem duvida o bom senso virá hoje trazer-nos uma quadra bem diversa.

Muitas vezes a falta de reflexão e os arrebatamentos proprios da mocidade podem levar a academia a excessos condemnaveis. Tem, porém, havido tempo para pensar e para reconhecer que as agitações só servem para prejudicar a carreira d'aquelles que nellas tomam parte, com grave desgosto das suas familias.

Para a crença de que teremos um excellente anno lectivo concorre a existencia de um novo reitor, dotado das qualidades mais distinctas e estimaveis, e ao qual sempre a academia prestou as maiores homenagens.

A festa brillhantissima que em honra do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões foi feita na sala grande dos actos no dia 21 de Fevereiro de 1883, por todo o curso da Faculdade de Medicina, e a que assistiu quasi toda a academia, é uma prova da consideração que os alumnos da Universidade tributavam ao illustre professor.

Além do cumprimento dos proprios deveres, temos a plena convicção de que a academia ha de evitar a pratica de todos os actos irregulares, que possam desgostar e magoar o illustre prelado.

A verdadeira policia academica ha de, por isso, ser feita pelos proprios academicos, o que lhes dará muita honra.

Pela sua parte o corpo docente tambem se ha de esmerar em coadjuvar o novo prelado da Universidade.

Um cargo tão difficil de exercer carece do auxilio efficaz do corpo docente, do pessoal subalterno e da boa vontade dos academicos.

Por mais illustração e generalidade de conhecimentos que tenha um reitor da Universidade, com muitos embaraços luctará elle para manter a disciplina academica e para regularisar os numerosos serviços naquelle vastissimo estabelecimento, se não tiver o auxilio de todos.

Quem está no exercicio de um cargo de tanta ponderação como o de reitor da Universidade é que conhece os espinhos que elle tem.

O sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões prestou um relevante serviço á Universidade e ao paiz em geral acceitando a nomeação de chefe de tão importante estabelecimento.

Em edade avançada, e tendo merecido e alcançado os justos creditos de um dos sabios mais distinctos do paiz, não carecia agora de vir no ultimo quartel da vida entregar-se ás fadigas da direcção da Universidade.

E é mister fallar claro. Portugal não abunda em cidadãos, a quem se não possa notar defeito algum, para exercer este elevadissimo cargo.

Apresente-se ahi uma lista dos individuos que se indigitem para de entre elles ser nomeado o reitor da Universidade, e veremos se qualquer d'elles se livra da nota de deficiencia em algum dos ramos scientificos, senão de coisa peior.

Na humanidade não ha, nem póde haver perfeições absolutas. Já não é pouco ter o menor numero de defeitos relativos.

A critica é facil, mas a arte é difficil.

Repetimos: confiâmos na illustração e distinctas qualidades do novo reitor da Universidade; e temos fundada esperança de que elle será coadjuvado pela boa vontade do corpo docente, empregados subalternos e academia.

Nestas circumstancias tudo promette um anno lectivo muito tranquillo, e com muita applicação ao estudo.

Oxalá que não vejâmos senão motivos para dar a todos os mais justos louvores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO SR. MINISTRO DA FAZENDA

Em 13 de Novembro do anno passado representou ao governo a Associação Commercial d'esta cidade, contra a venda annunciada de tres parcellas de areal, que constituem o camalhão, a juzante da ponte de Coimbra, na margem esquerda do Mondego.

Esta representação foi attendida pelo governo, sendo mandado retirar da praça o referido terreno.

Decorrido, porém, pouco tempo appareceu com surpreza d'esta cidade novamente annunciada essa venda.

A direcção da Associação Commercial dirigiu-se logo aos dois deputados d'este circulo, pedindo-lhes para indagarem na competente repartição do ministerio da fazenda, o que havia a este respeito.

Nessa repartição responderam-lhes que tinha havido *equivoco* no annuncio, e que iam mandar retirar a venda annunciada, o que assim se effectuou.

De tudo isto démos largas noticias no *Conimbricense*.

Agora, porém, é pela *terceira vez* annunciada a venda dos referidos terrenos, sendo o annuncio para o dia 20 do corrente!

Que movel ha na respectiva repartição que produz estes repetidos *equivocos*?

Sabemos que a Associação Commercial acaba de se dirigir ao sr. ministro da fazenda, expondo-lhe estes factos, e pedindo-lhe promptas providencias.

O sr. José Dias Ferreira sem duvida ignora tudo isto, e estamos certos de que fará pôr cobro a taes *equivocos*.

E para que o sr. Dias Ferreira fique inteirado de tudo, ahi lhe damos uma curiosa informação.

As tres parcellas de areal, apezar de terem sido no anno passado duas vezes annunciadas para venda, *de nenhuma d'essas vezes chegaram a ir á praça.*

Pois saiba o sr. ministro da fazenda, e saiba todo o paiz, que a venda annunciada para o dia 20 do corrente é na *terceira fórma*; isto é, com um extraordinario e illegal abatimento do preço da avaliação, porque esse abatimento só se podia dar, se tendo andado em praça eses terrenos, duas vezes, de nenhuma d'ellas houvesse lançador.

Isto é inaudito, e um escandaloso abuso, que carece da severa repressão do sr. ministro da fazenda.

Vê-se claramente que ha o proposito, por parte da competente repartição, de effectuar esta venda, embora com ella seja prejudicada a cidade de Coimbra.

E' mister estar álerta contra esses manejos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite continúa a 2$300. Acha-se estacionario o commercio d'este genero.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 540 — Dito grosso da Beira 570 — Milho branco 340 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 580 — Dito branco 420 — Dito rajado 350 — Dito frade 410 — Grão de bico 560 — Favas 410.

O milho branco subiu 10 réis, e é provavel que suba mais alguma coisa.

Continuam os lavradores a não o venderem, e por isso os negociantes estão resolvidos a mandar vir de Lisboa milho dos Açores.

Já partiu de Lisboa um navio com carregamento de feijão frade, vinho e outros generos para o Brazil.

Preparam-se novos carregamentos em Lisboa e no Porto.

Compra-se em Coimbra feijão frade, por maiores que sejam as quantidades d'este genero que se offereçam á venda.

Neste anno é muito abundante a colheita do arroz nos campos de Coimbra.

Começa já a apparecer para venda neste mercado algum arroz d'esses campos e dos de Montemór-o-Velho, chamado arroz da terra.

Compra-se em Coimbra da 1.ª qualidade, 15 kilos, a 1$350 réis, e da 2.ª qualidade a 1$300 réis.

E' provavel que estes preços venham a ter alguma baixa, attendendo á grande colheita que ha.

Em Setubal, tambem ha muita abundancia de arroz, sendo de 1.ª qualidade a 1$500 e de 2.ª qualidade a 1$450 réis.

No concelho de Aveiro é avultadissima a colheita do arroz, tendo produzido mais de 20 por 1.

Já d'alli se tem vendido para os negociantes de Ovar arroz a 420 e 440 cada 20 litros.

No Algarve tem sido boa a secca do figo. O escolhido vende-se a 1$000 a ceira, e o outro a 800 réis.

*

O agio das libras está a 1$160. — O ouro portuguez a 24 por cento. A prata grauda a 2, e a meuda a 1.

As ultimas noticias do Rio de Janeiro dão alli o cambio a 13 $^1/_4$ e 13 $^3/_8$.

As inscripções portuguezas ficaram no sabbado em Lisboa a 34,50, tendo tido alguma animação.

*

A folha official insere no numero de sabbado o decreto ácerca da admissão do trigo, a que nos referimos em o numero passado.

Estava-se tornando urgente esta providencia, em vista da escacissima producção d'este genero em todo o paiz no ultimo anno agricola.

Admitte, portanto, o governo o trigo estrangeiro; mas na conformidade das disposições legaes, só a concessão é feita ás fabricas que o transformam em farinha.

Os preceitos do decreto que abaixo publicâmos tendem a garantir o direito da admissão do trigo, e ao mesmo tempo a assegurar os interesses dos lavra-

dores, evitando embaraços e abusos nocivos á economia nacional.

Como se vê no decreto é fixado o direito de importação do trigo em 12 réis por kilogramma.

Esta fixação, sujeita á condição imprescriptivel da conservação do custo actual do pão, é baseada no preço do trigo nos mercados de exportação e nas taxas dos cambios de Lisboa e Porto.

Eis ahi o decreto a que nos referimos:

«Art. 1.º É permittida no anno agricola corrente a importação de 138.000:000 de trigos estrangeiros, em conformidade com o disposto no presente decreto.

Art. 2.º O despacho para consumo de trigo estrangeiro de qualquer procedencia só é permittido aos fabricantes de farinhas, que estejam como taes escriptos na matricula estabelecida para fabricas, moinhos e azenhas.

Art. 3.º A percentagem, que do consumo do trigo estrangeiro deve competir a cada fabrica, moinho ou azenha, matriculados será regulada pela relação que acompanha o presente decreto e d'elle faz parte.

§ 1.º A percentagem, a que se refere este artigo, regulará tambem a distribuição dos saldos dos trigos nacionaes, existentes em 26 do corrente mez de Setembro no mercado central de productos agricolas, entre os fabricantes matriculados.

§ 2.º Não será permittido o despacho, sem que o fabricante prove ter comprado a parte do trigo nacional, que lhe tenha cabido nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Para ser permittido o despacho é indispensavel tambem que os fabricantes se obriguem a comprar as respectivas quotas partes dos trigos, cuja venda tenha sido offerecida no mercado central de productos agricolas, sob a condição de não virem a ser precisos até o fim de Maio de 1893 para novas sementeiras, por effeito das inundações nos terrenos situados nas margens dos rios.

Art. 4.º O despacho começará em 1 de Outubro e terminará no dia 31 de Julho de 1893, em que finalisa o anno cerealifero.

Art. 5.º É expressamente prohibido aos fabricantes, contemplados na percentagem, a que se refere o art. 3.º, transmittirem a outrem os seus direitos adquiridos por virtude do trigo, cuja importação é auctorisada por este decreto.

§ unico. O fabricante que delinquir será riscado da matricula durante o anno cerealifero seguinte.

Art. 6.º A quota que, pela percentagem a que se refere o art. 3.º, caiba a qualquer fabricante, será descontada a parte relativa ao tempo em que a fabrica esteja sem laboração.

Art. 7.º Será concedida ao fabricante a tolerancia de 3 por cento sobre a quantidade do trigo, que deva constituir o seu ultimo carregamento.

Art. 8.º É fixado em 12 réis por kilogramma, sem accrescimo de quaesquer addicionaes, o direito de importação do trigo estrangeiro.

Art. 9.º Fica o governo auctorisado a permittir a importação da quantidade de trigo rijo, que opportunamente se designar, para a alimentação das fabricas de moagens destinadas á producção de massas, dos fabricantes não comprehendidos na relação a que se refere o art. 3.º.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrario.»

A este decreto segue-se a relação a que se refere o artigo 3.º, tanto na região do norte, como do sul.

Nesta cidade de Coimbra é contemplada a fabrica dos srs. Espirito Santo, Areosa & C.ª.

Na região do norte a fabrica contemplada com maior percentagem é a do sr. J. R. Andressen, em Villa Nova de Gaya, á qual é marcada a percentagem de 5,38; e na mesma região o industrial menos contemplado é Joaquim Ribeiro da Silva, de Vallongo, que teve 0,11.

A fabrica dos srs. Espirito Santo, Areosa & C.ª, d'esta cidade de Coimbra, foi contemplada com a percentagem de 1,18.

Ainda tem esta fabrica 3:000 saccos de trigo, que sobejaram da permissão de entrada do anno passado.

Não tencionam, por isso, os seus proprietarios mandar vir já nova remessa; porém requisital-a-hão no proximo Novembro, para aqui chegar em Dezembro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

KOSSUTH

O collega da *Voz do Operario* extractou o nosso artigo — *Kossuth* — que ha dias publicámos.

Fez no dia 19 de Setembro 90 annos de edade o grande patriota hungaro — *Luiz Kossuth*; — veiu a Turim comprimental-o por esse motivo uma commissão de 20 deputados hungaros; communicou o telegrapho para Portugal essa noticia; e a imprensa portugueza não achou uma palavra para festejar e felicitar o heroe, que tanto havia trabalhado para libertar a sua patria!

Causa grande magoa este facto áquelles que foram testemunhas do interesse que em todas as nações havia nos annos de 1848 e 1849 pela victoria d'aquelle paiz opprimido.

Que triste decadencia a da actual geração!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O exercito francez em Coimbra

1 A 7 DE OUTUBRO DE 1810

O marechal Massena não podendo com o seu grande exercito vencer o exercito anglo-luso no Bussaco, no seu ataque de 27 de Setembro de 1810, tratou de o flanquear, e marchar sobre Lisboa, cortando-lhe a retaguarda.

Wellington, logo que isto percebeu fez retirar a toda a pressa o exercito anglo-luso sobre Coimbra, para impedir o effeito dos planos de Massena.

Pouco se demorou Wellington em Coimbra, continuando apressadamente a retirada para as famosas linhas de Torres Vedras, cuja existencia o chefe inimigo desconhecia.

Massena entrou em Coimbra em 1 de Outubro, e aqui praticou o exercito francez os seus costumados vandalismos.

E diga-se a verdade, ás diligencias do general Manoel Ignacio Martins Pamplona, que com outros officiaes portuguezes vinha com o exercito francez, se deveu o não levarem os invasores a effeito o saque e destruição dos estabelecimentos da Universidade, e principalmente o museu, que por varias vezes quizeram invadir, suppondo que ahi existiam grandes riquezas.

Ainda assim na sahida do exercito francez para Lisboa, foram por elle incendiadas algumas casas ao principio da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges; e ainda agora essas casas não estão de todo reconstruidas.

Quando Massena tinha vindo sobre Coimbra havia ficado na sua retaguarda, com a força do seu commando, o coronel inglez Nicolau Trant, que tinha descido de Traz-os-Montes até ao Sardão.

Logo que o coronel Trant soube que o exercito de Massena tinha sahido de Coimbra em direcção a Lisboa, deixando apenas nesta cidade uma força de perto de 5:000 homens, tratou de empregar os meios de surprehender esta força, e apoderar-se de Coimbra; o que era uma grande vantagem para a causa nacional.

Marcha, portanto, o coronel Trant, trazendo comsigo os regimentos de milicias de Coimbra, Aveiro, Oliveira de Azemeis, Porto, Maia e Penafiel, alguns soldados do 1.º regimento de Lippe, e um esquadrão de cavallaria. As milicias de Coimbra vinham na frente dos outros regimentos de milicias.

Chegando a Trouxemil, ahi surprehende uma pequena força de cavallaria franceza; e segue rapidamente sobre Coimbra, onde entra no dia 7.

Na rua da Calçada separa-se a força portugueza. Uma parte dirige-se ao bairro alto, para surprehender os francezes que se achavam no paço do bispo, e collegios de S. Bento e Thomar. Alguns francezes fizeram fogo do paço do bispo para a tropa portugueza quando subia pela rua das Covas, hoje rua de Borges Carneiro, ficando mortos 2 homens, e feridos 25, entrando neste numero o coronel Serpa, do regimento de milicias de Penafiel. Apezar d'isso foram todos os francezes aprisionados.

A outra columna, levando na sua frente a cavallaria, commandada pelo tenente Doutel, marchou pela ponte do Mondego, para ir aprisionar os francezes, que se achavam no convento de S. Francisco e mosteiro de Santa Clara. Os francezes deram alguns tiros, de que morreu um soldado de cavallaria; porém tiveram de se entregar prisioneiros.

Foram os francezes muito maltratados em Coimbra, e custou muito ao coronel Trant o evitar que elles fossem todos assassinados; porque as milicias e paisanos achavam-se furiosos pelo estado de devastação em que encontraram a cidade.

Os prisioneiros francezes foram mandados para o Porto; e nunca mais o exercito francez poude entrar em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Mantem-se ainda a *grève* dos operarios corticeiros.

Depois do que aqui deixámos apontado na nossa ultima correspondencia, estranhando não se ter feito cousa alguma para congraçar os *grèvistas* com o dono da fabrica do Outeiro, ao Caramujo, o sr. governador civil, dr. Segurado, teve uma conferencia com o sr. commissario, Pedroso de Lima, e o administrador substituto do concelho de Almada, o sr. Avelino Marques, resolvendo-se que fosse chamada a commissão dos operarios reclamantes e o sr. Rankin, a reunirem-se em presença das referidas auctoridades, a fim de se harmonisarem as cousas e leval-as a bom caminho.

Effectivamente realisou-se essa conferencia, ficando tudo no mesmo pé.

Os corticeiros pediam: — 1.º a readmissão do empregado despedido; 2.º que não se pesem as rolhas nem os quadrados de cortiça; 3.º que não se contem as rolhas nem os quadrados de cortiça; 4.º que o serviço das caldeiras seja feito por empreitada; 5.º a suppressão das multas.

Ora o sr. Rankin promptifica-se a ceder á quinta exigencia, mas não a nenhuma das outras e mui principalmente á primeira, que, diz elle, iria tirar a força moral ao encarregado da fabrica, que foi quem despediu o operario em questão, e, portanto, parece que a *parede* continuará, a não se dar algum *abalo* que a derrube como de ordinario acontece em todas as luctas entre o forte e o fraco, entre o capitalista e o proletario.

A fabrica continua guardada pela guarda municipal, infanteria e policia civil.

—A respeito da cholera, a capital — bem como todas as outras terras do reino — continua, por emquanto, livre do terrivel flagello, graças aos louvaveis regulamentos sanitarios da junta de saude publica, dos subdelegados de saude e dos agronomos. Entre os cavalheiros a quem a capital tanto deve a felicidade da cholera não nos tèr ainda visitado, quer trazida pelos portos de mar, quer pelas raias da Hespanha, devemos mencionar com justo louvor, pela sua defeza sanitaria, os srs. drs. Magalhães Coutinho, Motta, Ennes, Mattos Chaves, Benjamin Arrobas, E. Burnay, Rivolli, Barral Filippe, Freitas Costa, Severino Avellar, Lopes, Oliveira Luzes, Porto e Cunha Bellem.

Para a clinica das senhoras temos em Lisboa tres medicas saidas da nossa escóla medico cirurgica, e que estão gosando de grande nomeada e sendo muito visitadas pelas damas nos seus consultorios.

Temos pois: D. Amelia Cardosa, com consultorio na praça de Luiz de Camões, n.º 96; D. Elisa d'Andrade, na travessa de Santa Justa, 38; e D. Sophia da Silva, Chiado, 47.

Brevemente teremos outra que se acha concluindo os estudos: D. Julia Pacheco.

Aviso ás nossas leitoras da provincia — sem *réclame* já se vê, pois não temos o gosto de conhecer nenhuma d'aquellas doutoras.

—Como é uso costuma ser agraciado no dia do anniversario d'el-rei o presidente do conselho de ministros, com a gran-cruz de Torre e Espada, e nessa conformidade o sr. D. Carlos offereceu no dia do seu anniversario e de sua esposa a gran-cruz da referida ordem militar ao sr. José Dias Ferreira. S. ex.ª pediu licença a el-rei para declinar essa honra, pois que — a seu dizer — não achava muito airoso que um ministro *se enfeitasse a si proprio.*

Achamos correctissimo esse modo de encarar *essas cousas* a que se chama *veneras e condecorações*. Que um estadista seja venerado e condecorado pelo povo, pela sua boa administração, é o principal. Não é o habito que faz o monge.

—As illuminações no Estoril solemnisando a chegada da rainha a sr.ª D. Maria Pia, estiveram deslumbrantes e produziam effeito phantastico, irradiando-se pelos eucalyptos, palmeiras e mais arvoredo que ensombra aquelle delicioso sitio.

Os *chalets* assimilhavam-se a manções de fadas pelo primor dos seus arabescos, sobresaindo por entre feixes de luz electrica e fogos de bengala.

Quando a rainha alli chegou na terça feira, eram 4 horas e um quarto da tarde. Ia acompanhada do sr. infante D. Affonso. O povo que alli correu, das estações intermediarias de Lisboa a Cascaes, era numerosissimo e a caridosa rainha foi muito comprimentada.

— Na quarta feira passada effectuou-se a inauguração de mais um circo gymnastico. Chama-se *Circo Piatti* e é situado no aterro da Boa Vista. O recinto é bonito e vistoso. A representação constou de jogos malabares *(jongleurs)* e trabalhos equestres de salto de arcos *(voltigeuses)* e de equitação *(ecuyères)*, amazonas. Momices pelos palhaços ou arlequins *(clowns)*.

A casa cheia até á porta.

O nosso publico é muito predilecto por estes divertimentos, não só porque se acha plenamente á vontade nos circos, com o chapéu na cabeça, fumando e conversando, entrando e saindo quando lhe apetece, senão tambem porque o divertimento lhe sahe barato. Por 100 e 200 réis ha logares na geral, d'onde se gosa perfeitamente todo o espectaculo, o que não acontece nos nossos theatros, onde as geraes são no fim da casa, faltas de luz e de ar, onde mal se ouvem e veem os actores e se despendem não menos de 320 réis.

É por isso que os circos hão de sempre tirar os interesses aos theatros e não deixarem prosperar a arte nacional, como se queixam os emprezarios d'estes.

No Gymnasio e rua dos Condes — theatros de 2.ª ordem — vendem-se logares de plateia a 800 réis! No theatro de D. Maria os melhores logares de plateia custam 800 réis. Os logares de cadeira, chamados *da superior*, custam 600 réis e só começam da 10.ª fila, isto é, quem tiver a desgraça de ver o espectaculo da 9.ª fila, paga 800 réis.

Eis a carestia dos nossos theatros.

Houve em tempo ideias de se construir um theatro barato para divertimento das pessoas de poucos teres. Edificou-se. Saiu o rachitico theatro chamado da Avenida. Pois quer o amigo saber quanto alli custam os bilhetes de plateia? 800, 700 e 500 réis!... Eis o theatro popular!...

Vivam portanto os circos onde se gosam umas quatro boas horas por 100 e 200 réis.

O circo Piatti acha-se neste ultimo caso, bem como o da rua Nova da Palma, e por isso vão tendo boas enchentes.

—Está decidida a viagem d'el-rei e da rainha a Madrid, a convite da regente de Hespanha. Vão assistir ás festas do centenario do descobrimento da America por Christovão Colombo. Vão com as magestades os ministros do reino e estrangeiros. Fica como regente a sr.ª D. Maria Pia e interinamente com a pasta do reino o sr. Ferreira d'Amaral e dos estrangeiros o sr. Telles de Vasconcellos.

Consta-nos que haverá uma carruagem destinada á imprensa periodica e funccionarios superiores do estado. O sr. Ramalho Ortigão vae representar Portugal nas referidas festas, para o que receberá quatro contos.

Pois Portugal não se achará bem representado pelo seu rei?

—Diz uma folha, que nos parece bem informada, que os decretos que se acham preparados sobre o fomento agricola são os seguintes:

Favores concedidos aos que promoverem a irrigação de terrenos incultos;

Modificação das leis e impostos de minas;

Regulamentação dos serviços relativos a aguas mineraes;

Concessão de exclusivos a industrias que de novo se estabeleçam;

Reorganisação do mercado central de productos agricolas;

Providencias relativas a sub-emphyteuse e contribuição do registo;

Replantação e plantação de vinhedos;

Estabelecimento de viveiros de videiras americanas;

Modificação da lei relativa ao fornecimento de sulphureto de carbone aos viticultores;

Organisação do credito agricola de modo a facilitar a distribuição de adubos e sementes;

Estabelecimento de adegas sociaes;

Creação d'uma commissão promotora do commercio de vinhos.

Ainda não foram á assignatura. Deus lhes ponha a virtude.

Lisboa, 1 de Outubro de 1892.

S. P.

A reforma das obras publicas

Ha tanto tempo que se espera a reforma do ministerio das obras publicas, agricultura, commercio e industria, sem que até agora tenha apparecido a tão decantada obra.

Provavelmente só depois das eleições; porque neste paiz pensa-se primeiro em arranjar deputados, em arranjar maioria e depois é que se jogam, quando isto succede, uns olhares muito enfadados para os serviços sob a dependencia dos poderes publicos. É assim que se tem feito e é assim que provavelmente se fará d'esta vez ainda, para evidenciar mais uma vez a vida velha, para não haver um unico facto que a desminta e que mostre ao povo portuguez que entrou numa nova phase, phase de prosperidade e progresso, cousas estas por que todas as nações aspiram e uma grande parte do povo portuguez, embora não todo, ao que parece, deseja.

Corre como certa a sua proxima approvação e publicação, mas só depois das eleições. Oxalá que ella se não demore, e esperamol-a anciosos como anciosos esperamos ver as meritorias obras do ex.mo ministro, que tão illustrado se diz ser.

Oxalá que a sua illustração se revele no maior gráu possivel, apresentando medidas justas e acertadas, e tão acertadas com respeito a tudo quanto s. ex.ª promette pelos seus vastos conhecimentos, já d'engenharia, já d'agricultura, etc.

É sobre esta segunda parte, a agricultura, que s. ex.ª tem muito que fazer, muito que reformar: porque é precisamente o que em Portugal tem sido mais esquecido. Todos pensam em estradas, em pontes, em caminhos de ferro, mas ninguem, absolutamente ninguem, se lembra do fomento agricola, da instrucção agricola do povo, que tão atrazado está nesta sciencia que a considera como uma arte tão insignificante quanto rotineira. Ninguem pensa em destruir a leiguice do povo a este respeito; ninguem pensa em mandar-lhe analysar as terras, ensinar-lhe os adubos convenientes ás mesmas, fornecer-lhe sementes boas, crear-lhe cooperativas, fornecer-lhe machinas, emprestar-lhe capitaes com modico juro, que é isto que mata o pequeno lavrador.

Ninguem ainda encarou isto a sério; os que porventura alguma vez pensaram nisto foi sob as impressões d'um sonho, no qual lh'apparecia a sua pessoa na presidencia ou fazendo parte d'uma commissão agricola encarregada pelo governo de ir *estudar* (?!) pelo paiz a agricultura de cada região ou d'um dado ponto, por onde passam a *vol d'oiseau*, como succedeu ultimamente aqui para o norte.

E é assim que encaram a agricultura; é assim que a pretendem mostrar.

A respeito d'instrucção, temos:

Um Instituto agricola onde se estuda a agricultura de gabinete, a agricultura dos relatorios, onde se falla muito bem, onde se usa d'um vocabulario muito bonito e bem merecedor d'um elogio litterario e d'onde sahem monumentaes e excelsos relatorios, dignos da estante d'um poeta para lh'ensinar estylo;

Uma Escola central d'agricultura pratica, onde se habilitam regentes agricolas, individuos immediatamente inferiores em grão de instrucção aos do Instituto agricola e que foram creados para agricultores do campo, para lavradores, lavradores instruidos e não rotineiros, ainda que alguns pequem por isso, devido á teimosia do povo com que privam, teimosia esta devida á falta d'instrucção, que é o que tem convido a quasi todos os nossos governos, afim d'ensaiarem e pôrem em pratica os seus planos exploratorios sem que os mesmos sejam conhecidos pela multidão, porque ella é cega em tudo, até na paga de taes planos se um dia os conhecer;

Varias Escolas regionaes, em que se ensina a merologia da agricultura e d'onde sahem mestres praticos e capatazes.

D'estes tres grãos em que a agricultura está dividida, o que mais tem padecido tem sido o segundo, victima principalmente do antecessor do sr. Visconde de Chancelleiros.

Convem, portanto, que s. ex.ª o sr. Pedro Victor dê alma á Escola Agricola de Coimbra, renovando-lhe as cadeiras que tinha d'antes e desmembrando lhe outras, cujo conhecimento não elementar tão necessario se torna na vida practica, onde o regente agricola tem obrigação de mostrar que é agricultor instruido e não rotineiro.

Um amigo da agricultura e da instrucção.

Caixa economica Trabalho

Balancete do 1.º trimestre

Entrado

Acções	99$100
Juros	$735
Entradas de socios	2$200
Multas	1$600
	103$635

Saido

Emprestimos a socios	96$000
Dinheiro em caixa	7$635
	103$635

Coimbra, 30 de Setembro de 1892.

O secretario,

Antonio Corrêa da Silva.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos da Associação dos Artistas d'esta cidade, sendo o resultado o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto José Gonçalves Fino.
Vice-presidente — João Corrêa dos Santos.
1.º *secretario* — Joaquim Maria Ferreira.
2.º *secretario* — Bernardo Carvalho.
3.º *secretario* — Manoel Antonio de Figueiredo.

DIRECÇÃO

Presidente — Daniel Guedes Coelho.
Vice-presidente — Augusto da Silva Teixeira.
Secretario — Manoel Illydio dos Santos.
Vice-secretario — Manoel Joaquim Duarte Ralha.
Thesoureiro — José Augusto da Fonseca.
Vogal — Pedro Antunes Paulo.
Dito — Alfredo da Cunha Mello.

COMMISSÃO FISCAL

Ricardo Diniz de Carvalho.
Francisco da Fonseca.
Antonio de Paula e Silva.

PRESIDENTES DE GREMIOS

Alfaiates — Alberto Carlos da Fonseca.
Calligraphos — Manoel Marques dos Santos.
Carpinteiros — Antonio Pedro.
Marceneiros — Alfredo Amado Ferreira.
Oleiros — Antonio Francisco Mendes Alcantara.
Sapateiros — Antonio da Silva Baptista.
Serralheiros — Manoel Pedro de Jesus.
Typographos — João Gomes Paes.
Mixto — Joaquim d'Abrantes Saraiva.

Festividade — No proximo domingo haverá na Veneravel Ordem Terceira, a festa a S. Francisco, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental; e de tarde, exposição, sermão e *Te-Deum*.

Será orador o rev. prior de Vil de Mattos, o sr. Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonia Rita da Conceição Alves, filha de Albino da Conceição Alves e Innocencia Theresa dos Santos Pimentel, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de amolecimento cerebral opinal, no dia 25.

Manoel Carlos de Moura, filho de José Carlos de Moura e Rita de Moura, de Sandomil, de 64 annos. Falleceu de gastro enterite, no dia 26.

Marianna dos Reis, filha de Joaquim dos Reis e Maria dos Reis, de S. Martinho do Bispo, de 48 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 28.

Joaquim de Moura, filho de Jesuino de Moura e Maria José, de Cellas, de 45 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:602.

Caldeira da Silva — Regressou a esta cidade o habil cirurgião-dentista o sr. Caldeira da Silva, que continua a prestar os seus serviços ao publico, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, no seu consultorio da rua de Ferreira Borges, n.º 74, 1.º andar.

Objecto perdido — Fomos procurados por Maria da Conceição, da Palheira, freguezia de Assafarge, d'este concelho, dizendo-nos que hontem, vindo para esta cidade, perdera uma corôa de contas, de perolas, com a enfiadura de prata, cruz de marfim e crucifixo de prata.

Suppõe que as perdeu no largo do Principe D. Carlos.

Em seu nome pedimos a quem as achasse a caridade de as entregar ao sr. Adrião dos Santos Mortagua, com loja de fazendas brancas no mesmo largo.

Barão de S. Clemente — Com muito sentimento recebemos a noticia de haver fallecido em Lisboa o sr. barão de S. Clemente, José Clemente dos Santos, director geral da repartição tachigraphica da camara dos deputados.

Perdeu o paiz um trabalhador incançavel e valioso.

Deixa o sr. barão de S. Clemente 7 grossos volumes de *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, e 3 volumes de *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas*.

É muito para lamentar que não podesse levar á sua conclusão a importantissima obra dos *Documentos*, que ficaram no fim do anno de 1831.

Em todo o caso o que já deixou publicado, no que foi coadjuvado pelo habil empregado da imprensa Nacional o sr. José Augusto da Silva, é um manancial quasi inexgotavel de informações, com que muito hão de aproveitar os estudiosos.

Previsão do tempo — Diz o illustre metereologista hespanhol Leon Hermoso que haverá dois periodos chuvosos na primeira quinzena de Outubro, sendo o primeiro desde o dia 2 até o dia 5 e o segundo desde o dia 6 a 12. O primeiro periodo exercerá principalmente a sua influencia nas regiões visinhas do Mediterraneo; quanto ao segundo, que abrangerá um raio maior, será o mais importante da quinzena, e a sua influencia far-se-ha especialmente sentir no norte e centro da Europa e tambem na peninsula.

Este segundo periodo será occasionado por uma tempestade cyclonica, que partirá das costas orientaes da America do norte, e atravessará o Atlantico, onde produzirá um forte temporal, e chuvas geraes e intensas na Europa occidental. Na peninsula principiarão no dia 8 as chuvas nas regiões do sul e occidente, com ventos de entre o sul e oeste. No dia 9 as chuvas serão geraes, havendo temporal no mar e no golfo de Gasconha. O dia 10 será o mais intenso d'este periodo chuvoso, mas a sua influencia na peninsula só se fará sentir na região norte, continuando o temporal no golfo. Nos dias 11 e 12 as chuvas desenvolver-se-hão principalmente nas regiões ao norte da peninsula, havendo uma descida importante de temperatura.

Nos dias 13, 14 e 15 o tempo será proprio da estação.

Ernesto Renan — *Paris, 1, noite.* — Está gravemente enfermo o illustre academico Ernesto Renan.

Paris, 2, ás 8 h. e 50 m. da manhã. — Falleceu esta manhã ás 6 horas e 20 minutos o sabio academico Ernesto Renan.

Cholera morbus — *Paris, 1, noite.* — Hontem houve em Paris 29 casos e 12 obitos de cholera, e no termo 6 casos e 2 obitos.

S. Petersburgo, 1, noite. — Hontem nesta capital houve mais 14 casos e 4 obitos de cholera.

Hamburgo, 1, noite. — Houve aqui hontem 47 casos de cholera e 17 obitos.

Pesth, 1, manhã. — Uma communicação official declara que os casos de doença suspeita annunciados actualmente não têm por fórma alguma o caracter de cholera-morbus.

Havre, 1, manhã. — Hontem houve aqui 3 casos novos e 6 obitos de cholera.

Paris, 2, manhã. — Hontem houve em Paris 29 casos e 5 obitos de cholera e nos arredores 7 casos e 5 obitos.

Havre, 2, manhã — Houve hontem aqui 2 casos e 3 obitos de cholera. Considera-se terminada a epidemia.

Hamburgo, 2, manhã. — Houve hontem 43 casos e 21 obitos de cholera.

S. Petersburgo, 2, manhã. — Houve hontem 25 casos e 5 obitos de cholera.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Escóla Central de Agricultura Pratica

1 NA secretaria d'esta Escóla, em S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, recebem-se, até ao dia 15 de Outubro corrente, requerimentos dos individuos que desejem matricular-se nos termos do decreto de 8 de Outubro de 1891, tanto na classe de internos porcionistas, como na de externos.

Os candidatos deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

1.° Certidão de edade que prove não terem menos de 13 nem mais de 18 annos.

2.° Attestado de saude, robustez, vaccina, e de não terem molestia contagiosa.

3.° Certidão do exame de admissão aos lyceus.

Terão preferencia na admissão os filhos de lavradores, proprietarios ou rendeiros ruraes e cultivadores.

Escóla Central d'Agricultura Pratica, 1 d'Outubro de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

POMADA CONTRA OS CALLOS

REMEDIO INFALLIVEL

2 VENDE-SE na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.—Coimbra.

Escóla Central de Agricultura Pratica

ARRENDAMENTO DE TERRENO

3 A DIRECÇÃO da Escóla Central de Agricultura Pratica faz publico que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá na mesma Escóla ao arrendamento dos terrenos a ella pertencentes, compostos de terras de semeadura, mattas, olivaes e vinhas.

As condições de arrendamento estão patentes na mesma Escóla, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias uteis, onde se darão todos os esclarecimentos que forem necessarios-

Escóla Central de Agricultura Pratica, 1 de Outubro de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

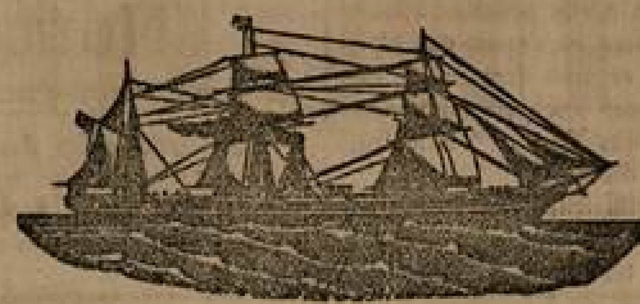
O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

FOGÕES

5 O SERRALHEIRO José Dias Ferreira, na rua dos Militares, n.os 11 a 13, vende fogões novos e usados por preços os mais commodos.

PHARMACIA

6 VENDE-SE uma muito bem montada e afreguezada, com freguezia d'atacado, para o que tem abundante fornecimento. Carta a esta redacção a T. S. B.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

Venda de uma grande propriedade

8 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro—compõe-se de uma grande insua guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo á estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois taboleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura: na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com oitocentos pés de oliveiras, uma grande casa de palheiro e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.° 9, Coimbra.

DINHEIRO

9 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

DINHEIRO A JUROS

10 DÁ-SE um conto de réis a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

Escóla Central de Agricultura Pratica

EM S. MARTINHO DO BISPO

11 A DIRECÇÃO d'esta Escóla faz publico que está aberto concurso para adjudicação nos termos do decreto de 8 de Outubro findo da alimentação dos alumnos da dita Escóla, durante o anno lectivo de 1892 a 1893.

O prazo do concurso finda em 10 do corrente mez, devendo as propostas, em carta fechada, ser entregues até esse dia na secretaria da Escóla.

As condições do concurso estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Escóla Central de Agricultura Pratica, 1 de Outubro de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.° 2

12 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Dissolução de sociedade

13 POR escriptura feita nas notas do tabellião José Lourenço da Costa em 27 de Setembro do corrente anno, foi dissolvida a sociedade commercial que havia nesta cidade entre José Simões Ladeiro, da mesma cidade, e Antonio José Ferreira de Sousa, de Braga, para moagem de farinhas, vidros e tintas, e serragem de fasquia, na fabrica, sita ao fundo da rua da Moeda, d'esta sobredicta cidade, ficando todo o activo e passivo da sociedade a cargo do ex-socio, José Simões Ladeiro, que continua administrando por sua exclusiva conta o estabelecimento.

14 VENDE-SE uma pharmacia na provincia.

Carta ao sr. Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.° 5.—

Misericordia de Coimbra

Dr. Manoel Dias da Silva, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

15 FAÇO saber que por deliberação da mesa da mesma Santa Casa volta novamente á praça a arrematação dos seguintes generos de consumo para os collegios de orphãos:—Milho branco 900 litros; grão de bico 500 litros; feijão branco 1:000 litros; feijão frade 800 litros; feijão vermelho 350 litros; farinha rija 400 kilos; massas 250 kilos; azeite 900 litros; vinho 3:000 litros; e vinagre 600 litros.

A arrematação ha de ter logar no dia 19 do proximo mez d'Outubro, pelas 7 horas da tarde, na secretaria da Santa Casa, mediante proposta em carta fechada. As condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria.

No mesmo dia e hora ha de ter logar tambem a arrematação, mediante proposta em carta fechada, das seguintes fazendas:—Chita de ramagens e sarja para cobertas; linho fino para toalhas; estopa e panno largo para lençoes; panno para travesseiros e camisas; riscado para blusas; guardanapos; cobertores d'algodão e lã. E tambem sola verde d'Alcanena; bezerros francezes pretos cornelins; bezerros de Guimarães e carneiras brancas, tudo nas quantidades e conforme os padrões e mais condições que se acham patentes na secretaria, onde podem ser examinadas durante as horas em que a mesma se acha aberta.

Coimbra, 29 de Setembro de 1892.

O provedor,

Manoel Dias da Silva.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira (Novo bairro de Santa Cruz)

16 NO DIA 15 de Outubro abrem-se nesta casa as aulas de instrucção primaria e secundaria para alumnos internos, externos e semi-internos.

Professores e disciplinas:

Ricardo Simões dos Reis—Portuguez, francez e latim.

Alfredo D. L. de Macedo—Inglez.

José J. Mendes Leal—Geographia e historia.

Adriano J. de Carvalho—Mathematica (curso completo).

F. A. Cruz Amante—Introducção (curso completo).

A. A. Monteiro de Figueiredo—Desenho (curso completo).

Monteiro de Figueiredo e Santos Alves—Instrucção primaria.

Matriculas e quaesquer esclarecimentos, até ao dia 9, na rua do Loureiro, 17, do dia 9 em diante, na nova casa de Santa Cruz.

O director,

Pedre Ricardo Simões dos Reis.

CASA

17 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, n.° 59. Tem bons commodos. Trata-se na rua do Salvador, n.° 7.—Coimbra.

18 EM CASA particular, sómente de pae e filho, se recebe hospede permanente para ser tratado como familia, que saiba bem fallar e ensinar francez.

Não ha mais hospedes e tem bom tratamento. Resposta a esta redacção com as iniciaes F. B. F.

CASA

19 ARRENDA-SE a casa n.° 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua do Infante D. Augusto, ou com o sr. Manoel Simões, na rua do Sargento-Mór, n.° 1 a 5.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:705		COIMBRA—SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1892	46.° ANNO	

Fomento agricola e industrial

O costume invariavel dos differentes governos tem sido de crear novos impostos e aggravar os existentes, sem se querer saber se o povo os póde pagar.

O mais simples bom senso devia mostrar aos governos que a sua primeira obrigação estava em promover a riqueza publica; porque a não ser isso debalde poderiam, sem grave resistencia, exigir mais sacrificios aos contribuintes.

Agora, porém, vemos com satisfação, e comnosco vê todo o paiz, que o sr. ministro das obras publicas acaba de publicar 15 decretos, com disposições da mais alta importancia, tendentes a fomentar a agricultura e as industrias.

Principalmente a agricultura é muito attendida nessa série de providencias.

E' possivel que nesses decretos haja algumas disposições que na pratica não dêem o resultado que se esperava; mas em todo o caso muito ha ahi que applaudir.

Com a prosperidade da agricultura e da industria segue-se a prosperidade do commercio e dos outros ramos da sociedade.

Querer que o paiz, estando estacionario e mesmo decadente nos seus haveres, se sujeite a pagar impostos, sempre crescentes, é provocar uma reacção popular.

Bem procedeu, portanto, o sr. ministro das obras publicas, com a approvação dos seus collegas, publicando os alludidos 15 decretos com as seguintes applicações:

1.° Permittindo, por dez annos, a remissão dos fóros nos emprazamentos de bens particulares.

2.° Isentando da contribuição de registo, por dez annos, as transmissões dos terrenos incultos, quando se destinarem á cultura cerealifera ou á da vinha.

3.° Auctorisando o governo a facilitar aos lavradores a acquisição de sementes e adubos commerciaes e chimicos, e a promover o desenvolvimento das culturas.

4.° Auctorisando o governo a conceder, por uma só vez, o premio de 10 por cento dos capitaes de primeira construcção e installação ás emprezas, sociedades e agricultores que construirem albufeiras e canaes de derivação das aguas, para serem utilisadas na colmatagem ou na rega e lima de terrenos incultos.

5.° Creando uma commissão promotora do commercio de vinhos.

6.° Auctorisando o governo a auxiliar o estabelecimento e manutenção de adegas sociaes.

7.° Auctorisando o governo a promover o estabelecimento de viveiros de videiras americanas, a replantação das vinhas devastadas e a plantação de novas vinhas em terrenos incultos.

8.° Auctorisando o governo a continuar o fornecimento do sulphureto de carbone aos viticultores, para tratamento das suas vinhas phylloxeradas.

9.° Reorganisando o mercado central de productos agricolas.

10.° Creando uma commissão central permanente de piscicultura, a fim de estudar os processos technicos para promover e desenvolver a creação e multiplicação de peixes, crustaceos e molluscos.

11.° Auctorisando o governo a conceder o direito exclusivo de fabricação, no paiz, de novas industrias, e de fazer o tratamento completo, mechanico ou metallurgico, de determinados minerios.

12.° Auctorisando o governo a proceder a uma nova revisão e classificação das estradas reaes e districtaes.

13.° Regulando o aproveitamento dos depositos das substancias mineraes.

14.° Regulando o pagamento dos impostos de mineração.

15.° Regulando o aproveitamento das nascentes de aguas minero-medicinaes e a exploração dos estabelecimentos annexos.

Estão estes decretos publicados na folha official, com as suas desenvolvidas disposições; resta agora que passem do papel para a execução; e na fórma da execução é que vae muito.

Oxalá que vejâmos levantada a agricultura do abatimento em que tem estado; porque conseguida a sua prosperidade, certo será o desenvolvimento da riqueza nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Reclamação attendida

Não nos enganámos em as nossas esperanças. O sr. ministro da fazenda, José Dias Ferreira, mandou promptamente retirar da praça o camalhão, a juzante da ponte d'esta cidade, na margem esquerda do Mondego; participando esta resolução pelo telegrapho ao sr. presidente da Associação Commercial.

O sr. Mattoso Côrte-Real tambem participou pelo telegrapho essa resolução do sr. ministro da fazenda.

Ao mesmo tempo que louvâmos o sr. José Dias Ferreira pelo seu procedimento, temos a lembrar-lhe que isto não póde continuar assim.

Já é a *terceira vez* que aquelle terreno se manda pôr em praça, apezar das reclamações que têm havido; acrescendo o escandalo de se fazerem successivos abatimentos na avaliação, para favorecer os pretendentes, como se a propriedade tivesse andado em praça.

E' evidente que na competente repartição do ministerio da fazenda ha o proposito de satisfazer a certos e bem conhecidos empenhos.

D'esta fórma, passado algum tempo, ahi teremos a propriedade outra vez annunciada, a vêr se o annuncio passa desapercebido, e portanto sem reclamação.

Se o sr. ministro da fazenda não tomar uma deliberação energica, ficarão inutilisadas as suas ordens, e temos novo annuncio.

Só neste paiz é que se vêm numa repartição publica factos d'esta ordem, e burladas as determinações dos ministros de estado.

Emfim aqui temos de ficar de atalaia para inutilisar as tramas d'aquella repartição contra os interesses d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÕES EM COIMBRA

Ultimamente tem-se animado a lucta eleitoral neste circulo de Coimbra e principalmente nesta cidade e concelho.

São candidatos governamentaes os srs. Alberto Affonso da Silva Monteiro e João Maria Corrêa Ayres de Campos; e candidatos progressistas os srs. Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real e Bento Rodrigues Ferreira Malva.

Emquanto á candidatura regeneradora do sr. João José Dantas Souto Rodrigues, proposta pelo centro regenerador de Lisboa, e confirmada pelo centro regenerador de Coimbra, póde quasi julgar-se abandonada; porque muitas das principaes influencias politicas do partido regenerador passaram para o governo e apoiam activamente os seus candidatos.

Apezar de estarmos inteiramente extranhos á lucta eleitoral suppomos que serão eleitos os dois candidatos governamentaes e o sr. Mattoso.

Póde apenas haver duvida, se o sr. Mattoso sahirá eleito pela maioria, ou pela minoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem affluido a este mercado muito azeite. Por isso na quinta feira desceu para 2$280, e hontem para 2$260. Se continua a affluir descerá mais.

O milho branco continua a 340 e o amarello a 330. Os mais cereaes e legumes estão pelo preço da nossa revista anterior.

Não ha pedidos de milho branco; mas requisita-se do amarello para o Alemtejo e outras localidades para forragens de gado. Esses pedidos não podem, porém, ser satisfeitos por não haver por emquanto milho d'essa qualidade em Coimbra.

Dissémos em o numero passado que os lavradores continuavam a não vender o milho, e que por isso os negociantes d'este genero estavam resolvidos a mandar vir de Lisboa o milho dos Açores.

O procedimento dos lavradores tem explicação no facto do actual preço do milho não cobrir a despeza que fizeram com a sua cultura, e esperarem que venha a subir a um preço remunerador.

Tambem se dá a circumstancia de muitos proprietarios só agora estarem a receber as pensões dos seus caseiros; e por isso não terem ainda o milho necessario para vender.

Segundo as informações que temos as chuvas pouco prejuizo podem causar aos milhos dos campos do Mondego, porque quasi todos já estão levantados.

Podem, porém, as chuvas, se continuarem, demorar a secca de algum milho que ainda está nas eiras.

Tem chegado figo a Coimbra, vindo do Algarve pela Figueira.

O figo escolhido de caixa vem pelo preço de 1$050 a 1$100 réis; e o figo de ceira commum vem de 660 a 700.

*

A mesa da Santa Casa da Misericordia ha de arrematar no dia 19 do corrente, para fornecimento dos collegios dos orphãos—milho branco 9:000 litros; grão de bico 500 litros; feijão branco 1:000 litros; feijão frade 800 litros; feijão vermelho 350 litros; farinha rija 400 kilos; massas 250 kilos; azeite 900 litros; vinho 3:000 litros; e vinagre 600 litros.

Advertimos que, por erro typographico, sahiu annunciado em o numero passado, 900 litros de milho branco, quando é, como acima dizemos, 9:000 litros.

Tambem no mesmo dia ha de arrematar a mesa da Misericordia—chita de ramagens e sarja para cobertas; li-

nho fino para toalhas; estopa e panno largo para lençoes; panno para travesseiros e camisas; riscado para blusas; guardanapos; cobertores de algodão e lã; sola verde de Alcanena; bezerros francezes pretos cornelins; bezerros de Guimarães e carneiras brancas.

Até á proxima segunda feira, 10 do corrente, se recebem propostas na Escóla central de agricultura pratica de S. Martinho do Bispo, para a alimentação dos alumnos da referida Escóla, durante o anno lectivo de 1892 a 1893.

No dia 26 do corrente ha de a camara municipal d'esta cidade arrematar dois lotes de terreno em o novo bairro de Santa Cruz, na rua projectada para as escadas do Castello.

•

Em quanto na Bairrada, no concelho de Cantanhede e outros concelhos d'este districto de Coimbra foi este anno insignificante a colheita do vinho, no concelho de Villa Nova de Fozcoa a colheita foi superior á do anno passado.

Dizem d'alli que foi isso devido ás novas plantações e ao vigor das vinhas velhas pelas chuvas continuas do inverno.

O preço de cada 15 kilos de uvas tem variado de 600 a 900 réis, pago pelos commissarios de varias casas inglezas do Porto.

Communicam de Aveiro que foi muito grande a producção de sal neste anno. Tem d'alli havido bastante sahida d'este genero, que baixou já de preço, regulando ultimamente de 15$000 a 16$000 réis cada barco, e havendo tendencia para maior baixa.

Para a proxima arrematação do papel sellado foram concorrentes as fabricas do Porto de Cavalleiros, Prado e Renova. A licitação ha de realisar-se no dia 11 do corrente, na direcção geral dos proprios nacionaes em Lisboa.

•

O agio das libras tem descido muito, por causa da grande subida do cambio do Brazil.

Em Lisboa estava hontem o agio das libras a 1$000 réis, com tendencia para baixa.

Os cambistas de Coimbra, com receio de muito maior baixa, dão hoje de agio só 800 réis.

As ultimas noticias do Rio de Janeiro dão o cambio a 15 $^{1}/_{4}$, com tendencia para mais subida.

Ha avisos de numerosas remessas cambiaes do Brazil para Portugal.

Em Coimbra esperam-se para esta cidade e districto bastantes remessas.

Entre outras de menor valor contase com a vinda para esta cidade de uma somma muito importante de negocios commerciaes de vinhos, e que estava retida no Brazil desde a grande baixa do cambio.

Na Agencia do Banco de Portugal, nesta cidade, está em pagamento o juro das obrigações do emprestimo ao governo em 1888, de 4 $^{1}/_{2}$.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

Vamos prevenir a camara municipal d'esta cidade ácerca de um facto grave, que carece de promptas providencias.

Ha muitos annos anda-se explorando uma pedreira, junto do caminho, que segue do bairro de S. José para o Penedo da Saudade.

As excavações acham-se já tão proximas do referido caminho, que dentro em pouco elle ficará completamente inutilisado, por ser inevitavel o seu desabamento.

Podem-se avaliar as consequencias de um facto de tal ordem, em que ficará interrompida, por este lado, a communicação com o passeio mais pittoresco de Coimbra.

Esta providencia já devia ter sido tomada ha mais tempo; mas em todo o caso remedeie-se desde já o que é possivel.

A responsabilidade da camara seria muito grande se não tomasse immediatas providencias.

Confiámos, porém, que seremos attendidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA DE SOCCORROS

Foi approvado por alvará do sr. governador civil de 1 de Julho ultimo, um capitulo addicional aos Estatutos da *Corporação de Salvação Publica*, d'esta cidade.

Por elle é creada uma caixa de soccorros para os socios activos.

Essa caixa tem por fim soccorrer os socios no caso de doença e auxiliar as familias em caso de morte.

Os socios auxiliares que desejem soccorros da caixa e pretendam ter as mesmas regalias e direitos dos socios activos assim o devem requerer á direcção.

E' muito louvavel a resolução d'esta sociedade em promover a creação d'esta caixa de soccorros, que muito util póde ser para os socios que d'ella façam parte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RODRIGUES DE AZEVEDO

Faz hoje 81 annos de edade o nosso prezado amigo e patricio o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia, presidente do cabido da sé cathedral de Coimbra, e ornamento da oratoria sagrada portugueza.

Damos sinceras felicitações ao sr. Rodrigues de Azevedo pelo seu anniversario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

9 DE OUTUBRO DE 1829

Não cessava o tyrannico governo miguelista de fazer executar as penas de morte, votadas pela sanguinaria alçada do Porto contra os infelizes liberaes.

No dia 9 de Outubro de 1829, faz ámanhã 63 annos, coube a sua vez aos dois seguintes liberaes:

João Henriques Ferreira Junior, de 29 annos, solteiro, natural e morador na freguezia de Santa Cruz, de Albergaria-a-Velha.

Clemente de Moraes Sarmento, de 23 annos, solteiro, natural de Aveiro, 1.º sargento da 5.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 10.

Estes dois liberaes foram enforcados na Praça Nova do Porto, sendo-lhes em seguida cortadas as cabeças pelo algoz.

A cabeça de Clemente de Moraes Sarmento foi conduzida para Aveiro, e os barbaros sectarios do miguelismo praticaram o acto, só proprio de féras, de irem pregal-a em um pinheiro, na frente da casa em que habitava a mãe d'este infeliz executado!

E' necessario que bem se saibam estes e outros factos horrorosos, praticados de 1828 a 1834, para se terem na conta que merecem certos manejos politicos que por ahi vão pelo paiz.

A epocha do governo miguelista passou por uma vez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O THESOURO DA SÉ CATHEDRAL

Ácerca do thesouro da Sé Cathedral recebemos os seguintes pedidos:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—No seu jornal de sabbado ultimo vem a noticia da formação d'um museu na Sé.

Não seria rasoavel que v. pedisse tambem no seu jornal, para elle estar publico, sem paga, um ou dois dias na semana?

Com isso lucrariam os artistas que quizessem copiar, como se faz no estrangeiro, e era mais um motivo de visita a esta cidade.

E fazer-se um catalogo *barato para poder ter muita extracção*, em que se fizesse uma descripção historica e artistica dos objectos?

V. apreciará a minha lembrança como entender.»

Muito bom seria que fossem attendidas as lembranças do auctor d'este communicado; mas só o sr. bispo-conde é que saberá se isso é possivel na parte em que se pede que o thesouro seja facultado ás visitas do publico duas vezes por semana, attendendo a que é necessario estar presente pessoa de sua plena confiança.

Talvez uma vez por semana seria sufficiente e diminuiria a difficuldade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á CAMARA MUNICIPAL

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Li, ha pouco, no seu muito lido e acreditado jornal, uma noticia com referencia ao Asylo de cegos e aleijados, que se fundou no dormitorio do extincto convento das freiras de Cellas, cuja iniciativa se deve á junta geral do districto.

São sempre dignos de um apreço consideravel todos estes actos de philantropia e amor pela pobreza, e por isso ás bençãos do pobre se reunem os votos de quem sente, como fossem suas, as dores e desgraças alheias. No entanto não deveria omittir a minha opinião ácerca do que motivou esta carta, confiado em que as auctoridades competentes não olvidarão e não lançarão á margem, como fazem tantas vezes, os alvitres justos e conscienciosos.

Melhor se poderá julgar do que penso, ao findarem as razões que allego, cujo bem reverte em favor do Asylo e da terra onde foi installado, e todos que duvidarem do que exponho, poderão facilmente julgar da sinceridade das minhas advertencias rasoaveis e evidentes.

O Asylo está realmente collocado em um local agradavel e hygienico, e póde, pela sua grandeza, recolher duzentos pobres, porque tem os commodos e logares de arrecadação indispensaveis a um estabelecimento de tal ordem. A agua é excellente; amplo o quintal, e este estabelecimento, que é devido á caridade da junta, fica ligado á parte do convento e claustro onde existem uns capiteis do seculo XII, unicos d'este genero em Portugal e por isso d'um grande valor. Concordamos e mesmo affirmamos as qualidades e boa organisação, bella installação e fins para que foi creado o estabelecimento a que alludo; porém, ficará isolado e quasi ignorado pelos visitantes e bemfeitores, se os meios de communicação que a elle conduzem permanecerem como actualmente. Foi este o fim pelo qual me dirigi a v.

Compete, pois, á mesma junta ou talvez, e especialmente á camara municipal, a demolição de umas latrinas e saguões que existem na rua que nos encaminha ao dito Asylo. De dia torna-se repugnante a passagem por alli pelo mau cheiro que na rua permanece, e de noite torna-se de todo impossivel o transito.

Na rua, cujo cheiro talvez nunca, infelizmente, fizesse morada na pituitaria naturalmente sensivel de quem deveria olhar convenientemente para o bem dos municipes e especialmente pela hygiene publica, effectivamente digna de todas as attenções de quem competia olhar por ella, visto o periodo que vamos atravessando, ameaçados por uma doença horrivel e que se alloja onde a limpeza nunca entrou, repetimos na rua os seus habitantes lançam os despejos procedendo sem leis que os vigiem.

Como as latrinas ou despejos publicos estão collocadas em uma rua principal, pois que é muito concorrida de dia e de noite, o povo procura as mais occultas e ahi faz o que quer, uma das quaes é a que conduz ao novo estabelecimento, pelo facto de ser mais proxima e menos concorrida.

Em vista d'estes factos que qualquer póde averiguar muito simplesmente, lembramos á camara a demolição d'aquelles focos de infecção, proporcionando um outro despejo e latrinas publicas em local mais apropriado e aonde seja obrigado o despejo dos habitantes de Cellas, quando em sua casa o não tenham.

Lembramos ainda a construcção de um cano d'esgoto das casas d'esta terra para o qual ha as melhores proporções e grande facilidade na execução. Só assim desappareceriam por uma vez as queixas que se fazem, com a extincção d'estes focos pestilentes e immundos. É de urgencia provada e de um bem geral a execução do que expuz, sem o que muito periga a vida dos habitantes de uma terra tão proxima de Coimbra e tão visitada por quem se interessa pela archeologia e pelos bons passeios que envolvem a mesma cidade. É vergonhoso este estado de coisas, e desejamos não ter a censurar mais quem devia olhar com a attenção que o caso requer, para este desleixo e incuria da parte do municipio: assim o julgamos.

Ha duas ruas parallelas, estreitas e tortuosas que conduzem ao Asylo dos cegos, mas de tal forma construidas que é impossivel um carro chegar alli, a não ser que o seu dono em nada se importe com o seu desarranjo. Por isso ainda lembramos á camara o seguinte alvitre e esperamos nos ouvirá:

A partir do largo da capella da Senhora dos Remedios vae a tal rua, que d'um lado tem grandes balcões, latrinas, curraes, etc., e tudo isso parece ter sido feito fóra dos alinhamentos dos predios e que os actuaes aperfeiçoamentos em obras d'esta natureza, esta mesma, a hygiene e o progresso recommendam a sua destruição; depois para ficar uma rua direita e espaçosa era preciso demolir uma casa baixa que existe ao fim da dita rua das Sete Fontes, á cruz de pedra, assim como parte de duas moradas no largo da capella da Senhora dos Remedios.

Assim ficaria o Asylo dos cegos e aleijados com uma bella rua, a qual tambem communica directamente com o aprazivel e solitario Penedo da Meditação, com o que não só lucraria o Asylo, mas os habitantes de Cellas.

A visita a estes estabelecimentos de caridade traz sempre grandes vantagens para elles, e por isso todo o bem que se fizer em seu beneficio reverterá em balsamo que apagará as dores dos infelizes, dando-lhes linitivo á sua desgraça.

Sou apenas levado pelo bem publico e pelo d'aquelles desgraçados, a escrever a v., e espero dará publicação a esta carta não pelo bom desempenho da sua redacção, mas pelo fim que me propuz advogar.

Cellas, 1 de Outubro de 1892.

Um seu dedicado assignante e muito venerador.

SERÁ AGORA?

Até que afinal sairam os decretos referentes ao fomento agricola, que são nada menos que quinze. Todos elles, diga-se a verdade, são mais ou menos justos, baseados nas necessidades do povo, necessidades estas que ha muito deviam ter sido satisfeitas.

Têm-se creado escólas d'agricultura; têmse *feito* regiões agronomicas; têm-se empregado agronomos, regentes agricolas, pessoas sem serem agronomos nem regentes agricolas; têm-se feito cousas do demonio, permitta-se-me a expressão, e... nada. Tudo está como d'antes, e, se não é perfeitamente egual, a differença é tão pequena que com difficuldade se nota.

Que tem feito o governo para proteger a agricultura? Quaes têm sido as suas medidas, os seus expedientes? Num momento de impertinencia nomeia commissões; decreta a creação d'uma escóla, onde tudo se ensina e nada se sabe; cria logares novos para servir os amigos e eis como tudo se arranja, como tudo se serena, como tudo se conquista.

Que resulta de tudo isto? Nem mais nem menos que um augmento d'impostos, um novo addicional, mais um juro para o relaxe, etc., etc. Isto para satisfazer os ordenados dos novos funccionarios, para gratificações por serviços extraordinarios, para expedientes de novas secretarias, etc., etc.

Lemos um esboço ou resumo dos decretos agora saidos e com prazer declaramos mais uma vez que são mais ou menos justos, alguns dos quaes são, confessemol-o, de grande alcance. Se satisfizerem na pratica, póde ser que o nosso paiz agricola entre numa nova phase, num novo andar: é este todo o nosso desejo. Realisar-se-ha agora?

Algumas apreciações faremos sobre os mesmos decretos e algumas medidas apontaremos a quem com tanta devoção se vota á causa da agricultura.

Um amigo da agricultura e da instrucção.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

PRAÇA DO COMMERCIO, N.º 27, 1.º

Resultado obtido em 1891-92

Elementar

DISTINCTOS

Maria da Piedade
Isabel Lucas
Daniel Leal
Evaristo Nunes.

BONS

José Carlos
Luiz Ramires
Pedro Ordaz
Mercier de Miranda
Carvalho Sepulveda
Mario Corrêa de Carvalho
João Lucas
José Galeão.

Admissão

DISTINCTOS

Daniel Leal
José Carlos
Dantas Guimarães
Annibal Babo
Manoel Braga.

APPROVADOS

Candida Saint Maurice
Emilia da Conceição
José Lucas
Carlos Lucas
Mario Duque
Mario Telles
Mario Tavares
Francisco Marques
Raul d'Abreu
Luiz Martins
João Bizarro
Fausto Quadros
Rocha Coimbra
Hirminio Alberto
Edgardo Telles
João Bastos
Ernesto de Miranda
Fernando Alberto
Armando de Macedo
José Mercier
Luiz Ramires
José Serrano
Antonio Mattos
João Evangelista Donato
Hygino da Encarnação
Joaquim Mexia
Mario Corrêa de Carvalho
Joaquim Cardoso.
Adiados 2.

Francez e portuguez

APPROVADOS

Maria Julia
Antonio Gonçalves
Carlos Lucas
Alfredo Pimentel, *só francez*
Ernestina Teixeira, *portuguez*
João Bastos, *idem*
Ignacio Coimbra, *idem*
Mercier de Miranda, *idem*
Raul d'Abreu, *idem*
Alberto Lobo, *idem*
Fausto Quadros, *idem*
Antonio Rebello, *idem*
Antonio Lopes, *idem*
Joaquim Cardoso, *idem*
Elisa Pimentel, *idem*
Daniel Leal, *idem*
David Gavino, *idem*
Alfredo Pimentel, *idem*
Ricardo Ruivo, *idem*
Antonio Ruas, *idem*
José Moura, *idem.*
Adiados—6 em portuguez e francez 1.

O ensino de portuguez, francez, mathematica 1.ª parte, geographia e inglez, é feito por professores experimentados.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos; continuam as aulas d'instrucção elementar e admissão.

Coimbra, 1 de Outubro de 1892.

O responsavel,

Julio Cesar Augusto Junior.

NOTICIARIO

Thesoureiro da camara—A camara municipal d'esta cidade, em virtude da ultima reforma administrativa e circular do sr. governador civil resolveu, na sua ultima sessão, crear o logar de thesoureiro privativo do concelho e mandal-o pôr a concurso immediatamente.

Emygdio Navarro—Esteve nesta cidade, de passagem, vindo de Lisboa, o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Hospedou-se em casa de seu sogro e nosso amigo o sr. bacharel Adriano Lopes Guimarães.

Centenario Colombino—O sr. Ramalho Ortigão levou para Madrid, na sua companhia e em uma mala especial os seguintes preciosos objectos: Casula da sé de Evora, missal de Estevão Gonçalves (original); atlas de Fernão Vaz Dourado; *Livro de todo o Universo*, de Lazaro Luiz, e muitas tapeçarias do seculo XVI. O fiel da exposição, sr. José Vasques, levou trinta e tantos caixões com grande numero de objectos. Todos os caixões são fechados e sellados com um sello de chumbo, expressamente feito, levando em grandes rotulos a legenda: *Exposição colombina, commissão portugueza.*

O CONIMBRICENSE de 8 de Outubro de 1892

Tremores de terra—Dizem do Algarve:

Meia hora depois de meia noite de 29 de Setembro ultimo, sentiu-se em todo o Algarve um grande abalo de terra, que se repetiu passado quatro a seis segundos.

O movimento oscillatorio de cada um dos referidos abalos operou-se no sentido horisontal e no rumo leste-oeste, sendo precedido e acompanhado de forte ruido subterraneo.

As oscillações prolongaram-se por espaço de dois a tres segundos.

Em 2 do corrente, ás 11 horas e meia da noite, sentiu-se novo abalo e no dia seguinte, ás seis horas e cincoenta minutos tambem da noite, um outro, mas ambos de muito menor intensidade e duração que os dois primeiros.

Felizmente, de nenhum d'esses abalos resultou o minimo desastre.

Pastagem nas vinhas—Diz o periodico a *Vinha*, que é muito costume de alguns viticultores, logo que terminam a vindima, introduzir as ovelhas e outros animaes para pastarem nas vinhas, systema que tem sido tambem indicado, como meio de destruir nas cepas atacadas pelo *mildiu*, os sporos de inverno, que, como se sabe, são os agentes de propagação, de um anno para o outro.

Esta pratica, que poderá ter algum valor no sentido de diminuir as probabilidades de uma nova invasão, parece pouco provavel dar um resultado completo, por isso que as folhas, não são todas destruidas, e o vento, arrastando folhas de fóra, na primavera a invasão dar-se-ha, pelos conidios transportadas de outras vinhas infectadas.

Será preciso não empregar nas vinhas o estrume d'estes animaes, porque os ovulos do *mildiu* encontram-se nelle em um estado que torna muito provavel a sua germinação.

Á pequena vantagem que póde resultar d'esta pratica, mesmo nas vinhas que foram atacadas pelo *peronospora*, contrapõe-se sempre o grande inconveniente, de serem as parras eliminadas quando a vegetação ainda não está de todo parada.

Não resta duvida que essas folhas concorrem para a maturação dos sarmentos, e portanto não se poderá fazer a sua suppressão, sem comprometter o atempamento perfeito da vara, além de que produzir-se-hia uma nova rebentação. que enfraquecerá consideravelmente a videira.

Pesca—Alguns pescadores da Povoa de Varzim apanharam no alto mar um cetaceo que tinha oito metros de comprimento e dois de diametro.

Cholera morbus—Diz o *Dia* que pelos telegrammas que diariamente chegam do estrangeiro, se vê que a epidemia vae progressivamente diminuindo.

Em Hamburgo ha só 872 cholericos nos hospitaes, mas a febre typhoide está causando bastantes victimas.

As auctoridades decidiram applicar dez milhões de marcos á demolição e reconstrucção das casas, que não estavam em boas condições hygienicas.

A miseria na grande cidade commercial é enorme, havendo actualmente 9:000 empregados de casas de commercio sem occupação.

Pesth, 5.—Hontem houve nesta capital 11 obitos de cholera.

Paris, 5.—Hontem houve em Paris mais 19 casos de cholera e 7 obitos, e nos arredores 6 casos e 3 obitos.

S. Petersburgo, 5.—Houve hontem mais 25 casos e 8 obitos de cholera.

Vienna, 5.—Deram-se ainda hontem em algumas localidades da Galicia varios casos e obitos de cholera-morbus. Em Pesth houve hontem desde as 6 horas da tarde até á meia noite 6 obitos d'aquella epidemia.

Hamburgo, 5.—Houve hontem mais 30 casos e 11 obitos de cholera.

Havre, 5.—Hontem houve aqui apenas um novo caso de cholera e um obito.

O ministro da França em Marrocos—*Tanger, 4 de Outubro, á tarde.*—Segundo consta por um boato de origem ingleza, o conde d'Aubigny, ministro de França, protestou contra o governador de El-Arache por não lhe haver prestado as honras devidas, e, não tendo o governador sido castigado apesar da promessa do sultão Muley Hassan, renovou o seu pedido de satisfação antes de apresentar os seus respeitos ao sultão, sendo portanto a recepção adiada.

Os grèvistas de Carmaux—*Albi, 5 de Outubro, de manhã.*—O tribunal correccional condemnou a varias penas, de 4 mezes a 8 dias de prisão, dez dos grèvistas de Carmaux por ameaças e violencias para com o director das minas.

Paris, 1 de Outubro, manhã.—O conselho de ministros reunido hontem á noite occupou-se da questão de Carmaux.

O sr. Viette, ministro das obras publicas, annunciou que no caso de ser interpellado na camara apresentará um projecto de lei modificando a legislação mineira.

Como o sr. Rouvier, ministro da fazenda, está ausente, o conselho não se occupou da pequena Bolsa.

Prisão d'um anarchista—*Pisa, 5 de Outubro, de manhã.*—O anarchista Achiechi, vindo de Barcelona, foi preso na estação de Pisa; mas, emquanto o funccionario policial o interrogava, disparou-lhe um tiro de revolver, cuja bala lhe atravessou a farda sem todavia o ferir, e fugiu, sendo porém logo preso outra vez apesar de oppôr viva resistencia.

Quando o revistaram, acharam-lhe além do revolver um comprido punhal e um rastilho para bombas de dynamite.

Tennyson—*Londres*, 5.—O poeta laureado Tennyson entrou na agonia ás 5 horas da tarde.

Londres, 6.—O poeta Tennyson morreu hoje á 1 hora e 35 minutos da madrugada.

—Diz o *Dia* que Tennyson era sobrinho do fallecido deputado inglez do mesmo appellido e nascera em 1810. Tinha portanto, 82 annos.

Alfredo Tennyson, era filho d'um parocho protestante de Kincoln e cursou a Universidade de Cambridge, onde ganhou um dos premios em poesia.

Depois de casar, viveu sempre longe do mundo, numa casa de campo dos arredores de Londres ou na ilha de Wight.

Publicou varias obras poeticas, entre as quaes uma de collaboração com seu irmão Carlos, e os *Poems chiefly lyrical*, *The Princess*, *In Memoriam* e uma ode sobre os funeraes de Wellington. Depois escreveu outro livro intitulado *Maud and other poems.*

Algumas das suas obras foram traduzidas para francez, entre ellas *Elaine*, *Genièvre* e *Viviane*.

Tennyson era o cantor dos sentimentos ternos e delicados; a sua sensibilidade natural traduzia-se em bellos versos elegiacos, cheios e harmoniosos. O caracter religioso e moral da sua poesia contribuiu muito para a sua popularidade. Com mais imaginação e uma forma mais cuidada, teria sido o continuador da escóla meditativa dos *lakistas*.

Chamavam-n'o o mais classico dos romanticos inglezes.

Em 1865 foi-lhe conferido o titulo de *baronnet*, que recusou.

Agua de toilette do Congo

Dentro do lavatorio, antes de vos lavardes,
Tereis, se um centilitro ou dois da agua deitardes,
Um balsamo exquisito e fresco e deleitoso,
De agradavel aroma, effeito poderoso.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Misericordia de Coimbra

1 NO ANNUNCIO da Misericordia de Coimbra, publicado em o numero passado, onde se lê—Milho branco 900 litros, deve lêr-se 9:000 litros.

Venda de uma grande propriedade

2 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro—compõe-se de uma grande insua guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo á estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois taboleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura: na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com oitocentos pés de oliveiras, uma grande casa de palheiro e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.º 9, Coimbra.

DINHEIRO

3 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia.

Rua Oriental de Mont'arroia, 127, se diz.

Dissolução de sociedade

4 POR escriptura feita nas notas do tabellião José Lourenço da Costa em 27 de Setembro do corrente anno, foi dissolvida a sociedade commercial que havia nesta cidade entre José Simões Ladeiro, da mesma cidade, e Antonio José Ferreira de Sousa, de Braga, para moagem de farinhas, vidros e tintas, e serragem de fasquia, na fabrica, sita ao fundo da rua da Maeda, d'esta sobredicta cidade, ficando todo o activo e passivo da sociedade a cargo do ex socio, José Simões Ladeiro, que continua administrando por sua exclusiva conta o estabelecimento.

CASA

5 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua do Infante D. Augusto, ou com o sr. Manoel Simões, na rua do Sargento-Mór, n.º 1 a 5.

EDITAL

Dr. Manoel Dias da Silva, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

6 FAÇO saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 11 do mez corrente, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa, relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem dentro do referido prazo quaesquer reclamações ou observações e[illegible]iptas.

Egualmente se achará patente durante o mesmo prazo e para o mesmo fim o projecto de um orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que vae ser afixado nos logares do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 7 d'Outubro de 1892. E eu Adriano da Silva Ferreira, servindo de secretario, que o subscrevi.

Manoel Dias da Silva, provedor.

CASA

7 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, n.º 59. Tem bons commodos. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7.—Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, e mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

DINHEIRO A JURO

8 PRECISA-SE de *um a dois contos de réis* com juro não superior a 7 por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 49.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira (Novo bairro de Santa Cruz)

9 NO DIA 15 de Outubro abrem-se nesta casa as aulas de instrucção primaria e secundaria para alumnos internos, externos e semi-internos.

Professores e disciplinas:

Ricardo Simões dos Reis—Portuguez, francez e latim.

Alfredo D. L. de Macedo—Inglez.

José J. Mendes Leal—Geographia e historia.

Adriano J. de Carvalho—Mathematica (curso completo).

F. A. Cruz Amante—Introducção (curso completo).

A. A. Monteiro de Figueiredo—Desenho (curso completo).

Monteiro de Figueiredo e Santos Alves—Instrucção primaria.

Matriculas e quaesquer esclarecimentos, até ao dia 9, na rua do Loureiro, 17, do dia 9 em diante, na nova casa de Santa Cruz.

O director,
Padre Ricardo Simões dos Reis.

LE PHÉNIX

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS DE VIDA
Com séde juridica em Portugal

Sociedade anonyma auctorisada em 1844 — Séde social: 33, Rua Lafayette, PARIS

Seguros realisados até 31 de Dezembro de 1891.... **1,194 milhões de francos**

Contractos em vigor em 31 de Dezembro de 1891.... **528 milhões de francos**

Garantia realisada em 31 de Dezembro de 1891....... **188 milhões de francos**

O Conselho d'Administração da Companhia Le Phénix-Vida é o mesmo da Companhia Le Phénix-Incendios, fundada em 1819.
Cada Companhia tem os seus fundos de garantia e riscos separados.

Prestam-se todos os esclarecimentos no escriptorio dos Correspondentes da Companhia n'esta cidade,

CHARLES LEPIERRE — COIMBRA

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contém a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas o de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

EDITAL

10 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA NOBREZA, presidente da junta de parochia da Sé Cathedral, faz saber que por espaço de oito dias se acha em reclamação o orçamento ordinario da receita e despeza d'esta junta, para a gerencia do anno civil de 1893.

E para constar se publicou este e outros.

Secretaria da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, 7 de Outubro de 1892.

O presidente,
José Joaquim da Silva Nobreza.

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 26 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, se hão de vender em praça, nos paços do concelho, dous lotes de terreno, designados com as letras **M** e **N**, na quinta de Santa Cruz—rua projectada para as escadas do Castello.

Ambos estes lotes estão designados com balizas, onde se vê a medição de cada um, e a venda é feita pela mesma medição ou pelo que se encontrar.

As condições da venda podem ser desde já examinadas na repartição technica da camara, bem como as plantas respectivas.

Coimbra, paços do concelho, 6 de Outubro de 1892.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

12 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.
Saes naturaes para banhos e para bebida
Em todas as boas Pharmacias

13 EM CASA particular, sómente de pae e filho, se recebe hospede permanente para ser tratado como familia, que saiba bem fallar e ensinar francez.

Não ha mais hospedes e tem bom tratamento. Resposta a esta redacção com as iniciaes **F. B. F.**

Novo estabelecimento de banhos
DE
ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS
BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

14 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:706	COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE OUTUBRO DE 1892	45.º ANNO

A PONTE DA CIDREIRA

Tinhamos escripto, e estava já composto um artigo em que mais uma vez nos queixavamos de se não ter mandado reparar a ponte da Cidreira, que tão precisa é para os numerosos passageiros das povoações da margem do campo do Mondego e d'esta cidade, quando o sr. Mattoso Côrte-Real, deputado por este circulo, nos informou que no sabbado ultimo haviam sido expedidas pelo ministerio das obras publicas as convenientes ordens, para se proceder a essa reparação.

Mostrou-nos o sr. Mattoso uma carta recebida do referido ministerio, datada do mesmo sabbado, em que se lhe fazia essa communicação.

Retirâmos, por isso, gostosamente o nosso artigo, para o substituir por esta agradavel noticia, dando ao mesmo tempo os devidos agradecimentos ao sr. ministro das obras publicas.

Agora resta que o sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica se não demore em mandar fazer aquelles reparos, que são urgentissimos, principalmente quando estamos proximo do inverno.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU ETHNOGRAPHICO

Temos a satisfação de annunciar que existe agora em Coimbra um riquissimo museu ethnographico, como não ha egual no paiz.

Pertence ao nosso patricio o sr. commendador Cesar Augusto Gomes Ribeiro.

Esteve o sr. Ribeiro 10 annos em Moçambique, sendo 2 annos escrivão e tabellião e 8 negociante.

Este vastissimo museu tem objectos da Africa Oriental, Africa Occidental e Asia.

Excedem os objectos ao numero de 1:000.

Ahi se vêem armas de ferro, fabricadas pelos indigenas da Africa.

Artefactos de ouro, prata, marfim e ebano, tambem fabricados pelos indigenas.

Pannos feitos pelos indigenas, e os teares em que elles os fabricam.

Uma arma arabe, de mais de 200 annos de existencia.

Cera, borracha e betume de Africa.

Tres espadas japonezas, com os cabos e bainhas de marfim.

Um fato turco de carmezim, bordado a ouro e prata.

Cobertas de seda de Madagascar, feitas pelos proprios indigenas.

Azulejos da China, entre nós desconhecidos.

Armas de fogo de Marrocos, e uma rica espada de alcaide.

Uma armadura completa japoneza.

Além d'esses e innumeraveis outros objectos ethnographicos, tem uma importantissima secção concheologica, de mais de 2:000 exemplares, de Moçambique e Madagascar.

O sr. Ribeiro vem residir em Coimbra, para o que arrendou por 5 annos o grande predio da Couraça de Lisboa, 115, antiga residencia do sr. visconde de Monte-São.

Ahi se tem andado a fazer com todo o gosto e apparato a installação do museu.

Para dirigir essa installação veiu de Lisboa o sr. Feliciano Bordalo Pinheiro, major de artilheria e repetidor da escóla do exercito.

O museu ethnographico e secção concheologica occupam um vasto salão, corredores e escadas.

Para adquirir esses objectos, além de muitas diligencias e fadigas, gastou o sr. Ribeiro mais de 20:000$000 réis.

Decerto será recebida com agrado a noticia de que existe em Coimbra mais este rico museu.

Assim ha actualmente em Coimbra o museu de historia natural e de physica da Universidade; o museu, ou thesouro, da Sé Cathedral; o museu da egreja de Santa Cruz; o museu chamado municipal; e o museu particular ethnographico.

Podem-se addicionar mais os gabinetes annexos á Faculdade de Medicina, e as collecções annexas ao Jardim Botanico, que são museus especiaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pharmacia das associações de Coimbra

No domingo houve reunião particular de varios socios do Monte-pio Conimbricense, Associação dos Artistas e Sociedade Conimbricense do sexo feminino, para deliberarem sobre a conveniencia de se fundar uma pharmacia, commum a todas as associações de soccorros mutuos d'esta cidade.

Decidiram que se pedisse a convocação das respectivas assembleias geraes, a fim de tratarem d'este assumpto, dirigindo a cada uma das associações a seguinte proposta:

«Considerando que uma pharmacia, commum a todas as associações de soccorros mutuos de Coimbra é de immediata vantagem para o cofre das mesmas associações e de indiscutivel interesse para os associados, propomos:

Que em harmonia com o artigo 13.º e n.º 8 do decreto de 28 de Fevereiro de 1891, seja fundada uma pharmacia, commum a todas as associações de soccorros mutuos, existentes em Coimbra, com perdas e ganhos, na proporção dos capitaes com que entrarem cada uma d'ellas.»

O pensamento dos auctores d'esta proposta, que tem de ser discutida por todas associações de soccorros mutuos, é que o logar de pharmaceutico seja posto a concurso, e que a pharmacia seja estabelecida em um local central da cidade, para commodidade dos socios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escólas industriaes do norte

Está aberta a matricula para as escólas industriaes da circumscripção do norte até ao dia 25 do corrente.

As aulas abrir-se-hão no dia 26.

A esse respeito vae publicado um edital no competente logar d'este periodico.

E' de esperar que a matricula da Escóla industrial Brotero seja numerosa, como tem sido nos annos anteriores, com grande credito d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Conserva o azeite o preço de 2$260. Continua a affluir este genero, em razão da boa perspectiva da colheita d'elle em muitas localidades.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 560 — Milho branco 340—Dito amarello 330 — Feijão vermelho 580—Dito branco 430 — Dito rajado 350 — Dito frade 420—Centeio 400—Cevada 270—Grão de bico meudo 680—Dito graudo 700—Favas 410.

Todos estes preços são aquelles por que compram os negociantes aos vendedores.

Continuam as requisições do milho amarello; mas não ha com que as satisfazer.

Vieram novas encommendas de feijão frade para o Brazil, e por isso este genero sóbe de preço.

O feijão branco subiu 10 réis, porque está a ser requisitado para o Alemtejo, a fim de alimentar os trabalhadores, occupados na apanha da azeitona.

O preço do vinho bom de Ançã, que é d'onde principalmente se fornecem os vendeiros de Coimbra, vae subindo.

Estava a 1$200 réis os 20 litros; mas agora pedem os lavradores a 1$230 e 1$250 réis.

*

Realisa-se a nossa previsão de ha dias, relativa á baixa do preço do arroz, attendendo á abundante colheita d'este genero no corrente anno.

No principio da semana passada estava o arroz dos campos de Coimbra e Montemór-o-Velho, chamado arroz da terra — o de 1.ª qualidade a 1$350, cada 15 kilos, e o da 2.ª qualidade a 1$300 réis.

Agora está o de 1.ª qualidade a 1$300, e o de 2.ª a 1$250 réis.

Da mesma fórma o arroz de Setubal de 1.ª qualidade, que estava a 1$500 réis, está agora a 1$460, e de 2.ª qualidade, que estava a 1$450, está a réis 1$400.

Na Figueira da Foz acham-se a descarregar bacalhau o patacho *Wild Daisy*, e a escuna *Elite Goole*, consignados ás casas dos srs. Rendell & C.ª e Garland Laidley & C.ª.

Foi creada uma nova feira mensal na villa de Cantanhede. E' no dia 6.

A primeira feira foi no dia 6 do corrente mez de Outubro.

Houve bastante concorrencia de gado, mercadorias e generos alimenticios.

Não obstante o mau tempo fizeram-se muitas transacções, havendo negociantes que venderam todos os generos que levaram á feira.

E' um grande melhoramento para a villa e concelho de Cantanhede.

*

A este proposito diremos que a feira mensal de Coimbra do dia 23, que se effectua no Rocio de Santa Clara, começou no mez de Março de 1835.

Nesse mez foi a feira no dia 22; mas logo se lançou pregão para ser de ahi em deante no dia 23, para dar tempo a que a ella concorressem os gados da feira da Oliveirinha e outras.

A necessidade de uma feira de gado em Coimbra já era ha muito reconhecida.

Na sessão da camara de 29 de Novembro de 1822 tinha sido approvada a proposta do vereador, dr. Sebastião de Almeida e Silva, para que se officiasse ao governo a rogar-lhe que concedesse a Coimbra uma feira de gado mensal e absolutamente livre. Apezar d'esse pedido, só em Março de 1835 é que começou a actual feira.

A camara municipal que fez estabelecer esta feira compunha-se dos srs. vereadores José Antonio Rodrigues Trovão, presidente; dr. Francisco Fernandes Costa; Joaquim Miguel de Araujo Pinto; Alberto Carlos Cerqueira de Fa-

ria; Manoel José de Freitas; dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho, e dr. Francisco José Duarte Nazareth.

Repare-se que apezar de nesta camara haver tres lentes da Universidade, e dois bachareis formados, o presidente era apenas proprietario e industrial; e não obstante elle não ter grau algum academico, os seus collegas não se julgavam por isso desconsiderados.

•

Pelas ultimas noticias o cambio estava no Rio de Janeiro a 15 3/4.

Tem, por isso, continuado a baixar o agio das libras.

Em Lisboa está o agio a 800 réis e em Coimbra a 700 réis.

O ouro portuguez está em Coimbra a 13; a prata grauda a 2 por cento, e a meuda a 4.

•

Na ultima semana augmentou no Porto a exportação de generos alimenticios e de vinho, devido á maior facilidade dos transportes, e por se terem reduzido os fretes, por effeito da concorrencia.

Em Lisboa sustentaram-se toda a semana as inscripções, conservando o preço de 34,50 as de assentamento, e 34,75 as de coupons.

No sabbado ficaram a 34,70 as de 500$000 réis, e a 34,50 as de réis 1:000$000.

No Porto manteve-se animada a procura das inscripções, tendo os titulos pequenos alcançado a cotação de 35.

Na mesma cidade o ouro em barra não obteve offerta superior a 23 por cento; e a prata para fundir barateou durante a semana, como consequencia immediata da alteração dos cambios.

Egualmente na mesma cidade o papel sobre Londres, que era tomado a 42, veiu para 44, e na tarde de sabbado não havia compradores a 45, o que equivale a libra a 5$333 réis, e o franco a 213 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARREMATAÇÃO DE FOROS

No dia 31 do corrente mez de Outubro, ao meio dia, proceder-se-ha no governo civil d'este districto á arrematação dos foros abaixo mencionados.

São todos neste concelho de Coimbra, pertencentes á collegiada de Santa Justa, encorporada no Seminario d'esta cidade.

A avaliação é na 6.ª forma, sendo as avaliações com o abatimento de 50 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

1 — Fôro de 25l110 de azeite, imposto em o rocio de Santa Clara, que confronta do nascente com estrada que vae para as Lages, do poente com José Lopes Guimarães, norte com estrada real e do sul com Miguel Osorio Cabral de Castro; laudemio de quarentena.—Emphyteuta, a camara municipal de Coimbra—140$520 réis—70$260.

2—Fôro de 320 réis e 1 capão, imposto em umas casas na rua Direita, que confrontam do nascente com os Pachecos, de Souzellas, do poente com rua Direita, do norte com Manoel de Jesus Cardoso e do sul com Joaquim Simões Mendes de Castro; laudemio de quarentena. — Emphyteuta, o padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho—19$147 réis—9$574.

3—Fôro de 100 réis e 2 capões, imposto em umas casas na rua do Carmo, que confrontam do nascente com a rua da Sophia, poente com logradouro dos Pintos Bastos, do norte com o emphyteuta e do sul com a rua do Carmo; laudemio de quarentena.—Emphyteuta, José Clemente Pinto—25$265 réis—12$633.

4 — Fôro de 300 réis, 1 capão e 1 gallinha, imposto em umas casas no terreiro do Marmeleiro, que confrontam do nascente com José Joaquim de Azevedo, poente com Antonio da Rocha, do norte com Joaquim Ignacio Roxanes e do sul com travessa do Arco do Ivo; laudemio de quarentena. — Emphyteuta, José Duarte Nazareth—22$347 réis—11$174.

5—Fôro de 4$000 réis, 20l,925 de azeite e 2 capões, imposto em um prazo de quintal e casas em Santa Justa, que confrontam do nascente com Francisco Ferreira Rocha, do poente com o largo da Egreja de Santa Justa, do norte com sachristia da mesma egreja e do sul com o emphyteuta; laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Luiza Maria de Jesus—152$665 réis—76$333.

6—Fôro de 500 réis, imposto em umas casas em Fóra de Portas, que confrontam do nascente com o becco de Santa Justa, do poente com a rua publica, do norte com o padre Manoel Luiz Marques e do sul com Manoel Forte; laudemio de quarentena.—Emphyteuta, D. Margarida Seide Leal—réis 19$750—9$875.

7—Fôro de 600 réis, imposto em umas casas em Fóra de Portas, que confrontam do nascente com o becco, do poente com a rua publica, do norte com Carlos José Ferreira e do sul com Anna Pessoa; laudemio de quarentena.—Emphyteuta, D. Margarida Seide Leal—24$200 réis—12$100.

8 — Fôro de 2$400 réis e 3 gallinhas, imposto em um prazo junto á egreja de Santa Justa, que confronta do nascente com Francisco Ferreira Rocha, do poente com o terreiro de Santa Justa, do norte com o mesmo emphyteuta e do sul com o Asylo de Mendicidade; laudemio de decima.—Emphyteuta, Luiza Maria de Jesus—147$790 réis—73$895.

9—Fôro de 220 réis e 1 capão, imposto em umas casas ao fundo da rua de João Cabreira, que confrontam do nascente com José Joaquim Pessoa, do poente com terreiro de Santo Antonio, do norte com rua de João Cabreira e do sul com o emphyteuta; laudemio de quarentena. — Emphyteuta, Joaquim Alfredo Pessoa—15$947 réis—7$974.

ALMEIDA GARRETT

O RETRATO DE VENUS

No anno de 1821 foi impresso na imprensa da Universidade o poema, o *Retrato de Venus*, por J. B. da Silva Leitão d'Almeida Garrett, o qual se tornou celebre não só pelo assumpto, mas pelo facto do seu auctor ser chamado ao jury por essa publicação.

E' dedicado por Garrett — *A Amor, e á Amizade; a Annalia, e aos seus Amigos.*

Consta o poema de quatro cantos, os quaes terminam, com as notas, a paginas 94; depois do que vem o *Ensaio sobre a historia da pintura*, que segue até a paginas 156; concluindo com uma *Advertencia* em duas paginas.

São já hoje rarissimos os exemplares da primeira edição de 1821 do *Retrato de Venus*. Em Coimbra, apezar de aqui ter sido impresso, talvez não haja quatro exemplares.

Não tem a bibliotheca da Universidade aquella edição do *Retrato de Venus*, nem a tem a propria imprensa da Universidade, onde se conserva pelo menos um exemplar de cada impressão que alli se faz.

Possuimos apezar d'essa raridade um exemplar, excellentemente conservado, como se agora mesmo fosse impresso.

Logo que sahiu á luz o *Retrato de Venus* levantaram-se muitas reclamações contra elle, principalmente da parte do partido absolutista. Não só se queixavam da linguagem do poema, mas especialmente da nota, com referencia ao verso — *Já de acurvados reis não brilha o fasto* — do canto segundo.

Contra os clamores que se levantaram pela publicação do *Retrato de Venus* respondeu Almeida Garrett em uma carta, publicada no supplemento ao n.º 35 do periodico de Lisboa, o *Portuguez Constitucional Regenerado*, de 13 de Fevereiro de 1822.

Não obstou isso a que em Coimbra, o promotor fiscal, em cumprimento da lei de liberdade da imprensa de 12 de Julho de 1821, chamasse á responsabilidade Almeida Garrett.

Segundo o disposto naquella lei a pronuncia era decidida pelo tribunal do jury, a que se chamava conselho dos juizes de facto, da localidade onde se fizera a impressão; e o julgamento era pelo conselho dos juizes de facto, pertencente ao juizo do domicilio do accusado.

Em consequencia d'isso, convocado o jury em Coimbra, debaixo da presidencia do juiz de direito, foi pronunciado Almeida Garrett.

Como o domicilio d'elle era em Lisboa, passou o processo para aquella cidade.

Depois da discussão no respectivo conselho dos juizes de facto, apresentou o juiz de direito ao jury os seguintes:

Quesitos

1.º O impresso denunciado contém o abuso da liberdade da imprensa, declarado no artigo 10.º da lei de 12 de Julho de 1821?

2.º O accusado é criminoso d'esse delicto?

3.º Em que grau é criminoso?

O juiz de direito, *Luiz Manoel de Moura Cabral.*

Declaração do conselho

O conselho dos juizes de facto consultando a intima convicção da sua consciencia, julga que o impresso denunciado não contém o abuso da liberdade de imprensa de que é arguido, nem o accusado é criminoso.

Casa do conselho, 4 de Outubro de 1822 — Antonio Joaquim de Lemos Monteiro, *presidente* — Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco—Marçal José Ribeiro—Antonio José Maria Campello—Antonio José Rodrigues de Almeida— Bernardo Ribeiro de Carvalho Braga—José Ignacio de Andrade—Joaquim Gregorio de Alpoem— José Antonio da Fonseca—Matheus Valente do Couto— Christovão Avelino Dias — Manoel Gonçalves Ferreira.

Sentença do juiz de direito

Em vista da declaração do conselho dos juizes de facto, absolvo o reu da accusação, e mando que se passe mandado de levantamento do sequestro feito nos exemplares.

Lisboa, 4 de Outubro de 1822 — *Luiz Manoel de Moura Cabral.*

Está conforme os originaes.—Lisboa, 15 de Outubro de 1822. — O escrivão do processo, *Caetano Machado de Mattos.*»

No *Diccionario Popular* diz-se no tomo 2.º, na biographia de Almeida Garrett, com respeito ao julgamento de este escriptor, por causa do *Retrato de Venus*, o seguinte:

«Garrett foi pessoalmente defender a sua obra. Então o orador revelou-se de um modo tão brilhante, *que um dos membros do jury,* o celebre Corrêa da Serra, levantou-se do seu logar e foi em plena audiencia, e profundamente commovido, abraçar o accusado.»

Não é exacto o que diz o *Diccionario Popular*. O abbade Corrêa de Serra não fez parte do jury, que julgou Almeida Garrett, o que se póde verificar lendo os nomes dos 12 jurados que assignaram a decisão, que acima deixámos publicada.

Apezar da absolvição do jury foi posteriormente á restauração do absolutismo prohibido o *Retrato de Venus*, assim como outras publicações, pelo patriarcha de Lisboa, D. Carlos da Cunha, depois de ter regressado ao reino, vindo da sua emigração em França.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Começo esta por uma triste noticia. Finou se um dos homens mais prestantes d'este paiz, prestante pelos recursos da sua intelligencia, prestante pelos sublimados dotes do seu coração, prestante como funccionario publico, como amigo e como escriptor. Os seus trabalhos de cuidadosa compillação de documentos historicos, enriquecidos de muitas e eruditas informações e curiosas estatisticas, mereceram justos e brilhantes elogios nas duas casas do parlamento, levantados pelas vozes mais auctorisadas e insuspeitas, e no meio de geraes applausos, e cremos que dos mais sinceros.

Esse homem que assim captivou a amizade de todos aquelles que por meio da palavra ou da penna recorriam aos grandes recursos da sua memoria e erudição, esse homem que acaba de baquear no tumulo, depois de servir tão dignamente o seu paiz, depois de ter valido com tanta bondade e tanta dedicação a quem precisava do seu precioso auxilio e a elle recorria cheio de confiança, foi o conselheiro Clemente José dos Santos, barão de S. Clemente, auctor das *Biographias e estatisticas parlamentares* e da monumental obra *Documentos para a historia das côrtes geraes.*

Falleceu o barão de S. Clemente na noite de 2 do corrente, effectuando-se no dia 4, ás 11 horas da manhã, os seus funeraes que foram muito concorridos, e mais o seriam se não se achasse fóra de Lisboa grande numero de pares, deputados e altos funccionarios. O prestito compunha-se de quarenta e tantos trens, indo em alguns d'elles as creanças asyladas do asylo de S. João. Os restos mortaes do illustre extincto foram inhumados no cemiterio do Alto de S. João, e não no cemiterio dos Prazeres, como se suppunha, visto o fallecido residir no largo do mercado da rua de S. Bento. A razão foi de haver alli o jazigo de familia.

Ao descer ao tumulo o feretro do venerando cidadão — aconteceu uma cousa extraordinaria, inacreditavel, e que nos contristou dolorosamente.—Entre tantos oradores das duas casas do parlamento que alli se achavam, nem um só levantou a voz para, á beira do sepulchro d'aquelle homem a quem elles tanto deviam, dizer-lhe duas palavras que fossem de despedida... E para que, se elle já as não ouvia!... já não se precisava d'elle e o ingrato doe-se quando relembra nos écos amortecidos das campas os favores que recebeu!...

Como a ingratidão dos homens nos faz chorar!...

—Depois do simulacro do naufragio no Estoril veiu um naufragio verdadeiro. Depois da scena espectaculosa e theatral appareceu a verdadeira: a do navio bater d'encontro aos rochedos e despedaça-se!... E' porque a Fatalidade quer provar a sua força ante o genio inventivo do homem: a lucta entre a Desgraça e o homem é constante e cruenta por mais que este engendre artimanhas para se lhe escapar.

A canhoneira *Guadiana* naufragou quasi no mesmo logar e logo no dia seguinte ao do simulacro de naufragio que se apresentou no domingo defronte de S. João do Estoril.

O navio naufragado, era da força de 40 cavallos e da lotação de 161 toneladas (ou 8:694 arrobas de peso segundo a lei de 20 de Novembro de 1756 que estabelece a tonelada de 54 arrobas para os navios de guerra).

A *Guadiana* achava-se ao serviço de pilotagem e acabava de ser rendida pelo vapor *Lidador*. Largando o navio a amarração para ir aproar á barra, o piloto fez de tal sorte, tão inhabilmente, e com tão poucos conhecimentos da barra, a manobra, levando o navio por tão rente da terra que deu com elle d'encontro ás pedras da Restinga ou *Moita*, como aquelle sitio é conhecido, sendo tal a força do choque, d'encontro ao rochedo, que este fendeu, ficando o navio entalado e o bombordo debaixo d'agua!...

A tripulação salvou-se a bordo do *Zambeze*. Parece que o commandante (o 1.º tenente Annaya) e o piloto, vão responder a conselho de guerra.

Do navio tem-se salvo tudo, mesmo a machina, mas o casco está irremessivelmente perdido.

—Foi na segunda feira passada o julgamento do par do reino, e vogal do tribunal de contas, o sr. Mendonça Cortez. Presidiu á sessão da camara dos pares, constituida em tribunal, o sr. Barjona de Freitas. Representou a accusação o sr. Sequeira Pinto, director geral da secretaria da camara, e a defeza o sr. Carlos José d'Oliveira, escrivão o sr. Hemiterio Luiz de Sequeira, juiz relator o sr. Tavares Pontes.

Estiveram presentes 32 dignos pares. Findas as inquirições e os debates a camara julgou por maioria de 4 votos a accusação improcedente e absolveu o sr. Mendonça Cortez.

E' bom que alli archivem os dignos pares que se declararam *vencidos*. Foram 14.

Tavares Pontes; marquezes de Pombal e Fronteira; condes de Avila e de Gouveia; barão d'Almeida Santos, Agostinho Ornellas, Moraes de Carvalho, Barbosa du Bocage, Rebello da Silva, Camara Leme, Sousa Avides, Augusto José da Cunha, Sebastião Calheiros.

A sessão abriu á meia hora depois do meio dia e fechou ás 5 e meia da tarde, durando portanto cinco horas.

No dia seguinte era novamente o sr. Mendonça Cortez pronunciado como director do Lusitano por... novos extravios, pelos quaes se diz terá de responder novamente na mesma camara.

Tirou-se d'uma e espetou se n'outra!...

—Já appareceram na folha official os decretos do fomento agricola, dos quaes fallámos na nossa ultima correspondencia. Levar-nos ia aqui muito espaço se pretendessemos analysal-os.

—Falla-se em que o sr. Peito de Carvalho requereu ser reintegrado no logar de director geral das alfandegas.

Vamos a ver o que o governo faz. O sr. Porto já se acha exonerado d'aquelle cargo. É a eterna questão de *tira-te tu para pôr-me eu.*

—A *grève* dos corticeiros continua. Em Almada realisou se hontem uma conferencia entre os operarios da fabrica do Outeiro e um representante dos srs. Rankin & Filhos, assistindo o sr. Pedroso de Lima, que nesta questão se tem havido com admiravel cordura e bom senso, e o sr. administrador do concelho d'Almada.

Houve esforços incriveis para harmonisar os operarios e patrões, mas ainda d'esta vez não se chegou a uma solução completa.

Já na minha anterior correspondencia lhe fiz ver o que os operarios queriam.

Na conferencia o delegado da fabrica declarou que os srs. *Rankin & Sons* prestavam-se a ceder ás seguintes imposições:

1.ª Suspensão das rabanadas.

2.ª Dita do systema das multas.

Não cede porém á da readmissão do operario despedido (Ferreira Christo), que se fosse dado á boa paz como o Christo da nossa lenda religiosa, já teria aconselhado os seus collegas a que desistissem do seu intento.

Tambem a fabrica não cede á extincção da contagem dos quadros e rolhas, nem á da pesagem.

E faz muito bem. A razão por que assim pensamos dil-a-hemos no *Economista*, visto ser artigo demasiadamente extenso para aqui.

Lisboa, 8 de Outubro de 1892.

S. P.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Joaquim Rodrigues e Maria do Espirito Santo, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 2.

José Antonio Curto, filho de Antonio Francisco e Chrysostoma Maria, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 2.

Manoel Casaleiro, filho de paes incognitos, de Taveiro, de 26 annos. Falleceu de gastro enterite, no dia 3.

João d'Oliveira, filho de João d'Oliveira e Maria José, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia dupla, no dia 3.

Antonio, filho de Joaquim d'Almeida e Maria da Piedade Pedra, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de enterocalite chronico, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:622.

Medidas sanitarias em Valença — Dizem de Valença que continuam a adoptar-se neste ponto da fronteira as medidas de precaução sanitaria.

A estufa locomovel foi installada no edificio da estação do caminho de ferro d'esta villa, destinado á guarda de carruagens, por se haver reconhecido que o local primitivamente escolhido para a collocação d'aquelle apparelho difficultava consideravelmente o serviço sanitario.

Não obstante a grande affluencia de passageiros conduzidos pelo comboio hespanhol das 9 da manhã, a fiscalisação dos volumes de bagagens e a desinfecção dos artigos suspeitos por meio da estufa fazem-se com rapidez, havendo-se tomado as necessarias providencias a fim de evitar aos passageiros o atraso da viagem.

Para as mercadorias, cuja admissão não é absolutamente prohibida, segundo os ultimos avisos sanitarios, continua a ser exigido o certificado de origem, excepto para o peixe fresco e pão fabricado em Tuy.

A Cholera — *Paris, 6 de Outubro.* — Hontem houve em Paris 23 casos de cholera e 5 obitos.

Bruxellas, 6 de Outubro. — Foi pedido aos consules estrangeiros para solicitarem dos seus governos a suppressão ou allivio das medidas sanitarias tomadas contra as proveniencias de Anvers. Os consules prometteram fazel-o.

Londres, 6 de Outubro. — Foi atacado da cholera asiatica o capitão de um rebocador.

Hamburgo, 6 de Outubro. — Hontem houve nesta cidade 21 casos de cholera e 8 obitos.

Londres, 7 de Outubro. — Appareceu a cholera asiatica em Cork, havendo um obito.

Paris, 7. — Hontem houve em Paris 14 casos e 8 obitos de cholera, no termo 4 casos e 3 obitos, e no Havre 1 caso, não tendo occorrido nenhum obito.

Hamburgo, 7. — Hontem nesta cidade houve mais 24 casos e 4 obitos de cholera.

Buda-Pesth, 7. — Hontem houve nesta cidade 51 casos de cholera e 20 obitos.

S. Petersburgo, 7. — Hontem nesta capital houve 23 casos de cholera e 8 obitos.

A epidemia vae decrescendo sensivelmente em todo o imperio.

O czar irá no dia 9 a Skiernevice.

Ainda a cholera — Diz o *Dia* que a julgar pelo que lhe dizem as noticias vindas do estrangeiro, está prestes a extinguir-se a epidemia.

Em Hamburgo são muito raros os casos fulminantes e a proporção na mortalidade é de 30 % dos atacados.

Nos mezes de Agosto e Setembro sahiram dos hospitaes d'aquella cidade para serem enterrados, mais 10:500 cadaveres do que em egual periodo do anno anterior.

Nos hospitaes ha actualmente 754 cholericos.

A bordo do vapor *Benalder*, que está de quarentena no porto de Gravesend, Inglaterra, houve mais um caso de cholera.

O doente foi levado para o hospital de cholericos estabelecido na costa.

Marselha, 8. — Deram se hoje mais alguns obitos de molestia suspeita, mas o conselho municipal não publicou informação alguma a tal respeito. Trata-se provavelmente de casos isolados devidos a imprudencia, porque o jornal *Sémaphore* ainda esta manhã declarou que a situação sanitaria em Marselha e nos arredores era boa.

Hamburgo, 8. — Hontem houve nesta cidade mais 12 casos de cholera.

Altona, 8. — Hontem nesta cidade houve 3 casos e 2 obitos de cholera.

Marselha, 8. — Como o estado geral sanitario d'esta cidade continua a ser excellente, suppõe-se que os casos de molestia suspeita que se têem manifestado, não são de cholera. As auctoridades todavia redobram de vigilancia, e fazem proceder a um sério inquerito sobre o caso.

Buda-Pesth, 8. — Desde o dia 26 do mez passado tem havido aqui 177 casos de cholera e 26 obitos.

Paris, 8. — Hontem houve em Paris 9 casos de cholera e 1 obito, e no termo 11 casos e 6 obitos.

Buda-Pesth, 8. — Na quinta feira houve aqui 53 casos de cholera e 19 obitos.

Paris, 9. — Hontem houve em Paris 9 casos de cholera e 1 obito, e no termo 11 casos e 4 obitos. No Havre é muito satisfatorio o estado sanitario, e por isso foi já supprimido o boletim diario.

Hamburgo, 9. — Hontem nesta cidade houve mais 14 casos e 5 obitos de cholera.

S. Petersburgo, 9. — Nesta capital houve hontem 13 casos de cholera e 5 obitos.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra**: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Collegio de Educação

22 PERMITTA-ME v. senhor redactor, que por intermedio do seu conceituado jornal, eu agradeça e mostre o meu profundo reconhecimento ás ex.mas sr.as Amaraes pelos magnificos resultados, não só nos exames dos annos anteriores, mas no de francez que acaba de fazer no Lyceu d'esta cidade, minha filha Idalina da Gloria dos Santos Heleno, ficando plenamente approvada.

Estes excellentes resultados, notaveis pela edade da examinanda que apenas completa onze annos de edade, foram sem duvida devidos á sabia direcção d'estas senhoras e á inexcedivel competencia dos leccionistas do seu collegio.

Recommendando, portanto, esta casa de educação modelo, não só cumpro um dever de pae, mas lembro ás familias d'outras meninas, que ignorem o aproveitamento obtido no mencionado collegio.

Manoel dos Santos Heleno Junior.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

21 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Arrendamento de terrenos

20 PELA direcção da Escóla central de agricultura pratica se faz publico que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, com abatimento de uma quinta parte ou de duas quintas partes do valor da primeira avaliação, conforme os lotes que constam da tabella respectiva, hão de voltar á praça os terrenos que não tiveram arrendamento na praça de 9 d'este mez.

As condições de arrendamento são as mesmas e continuarão patentes na mesma Escóla desde as 9 da manhã até ás 3 da tarde nos dias uteis, onde se darão os esclarecimentos que forem necessarios.

Escóla central d'agricultura pratica, 10 de Outubro de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

CAIXEIRO

19 NO estabelecimento da rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94, precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos de edade. Prefere-se que tenha pratica de mercearia.

CONVITE

18 ANTONIA DE JESUS BRAGA, Bernardo Maria da Silva, Miguel José da Costa Braga e Maria do Carmo Lobo, convidam sua familia e as pessoas de suas relações, a assistirem a uma missa, que mandam rezar, na egreja de Santa Cruz, no dia 15 do corrente, pelas 6 e meia horas, para suffragar a alma de sua mãe e sogra.

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

17 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephonos, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

É nosso agente em Coimbra José Antonio Simões, podendo ser procurado no estabelecimento de mercearia do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 85 a 91, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

16 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

15 EM CASA particular, sómente de pae e filho, se recebe hospede permanente para ser tratado como familia, que saiba bem fallar e ensinar francez.

Não ha mais hospedes e tem bom tratamento. Resposta a esta redacção com as iniciaes F. B. F.

POMADA CONTRA OS CALLOS

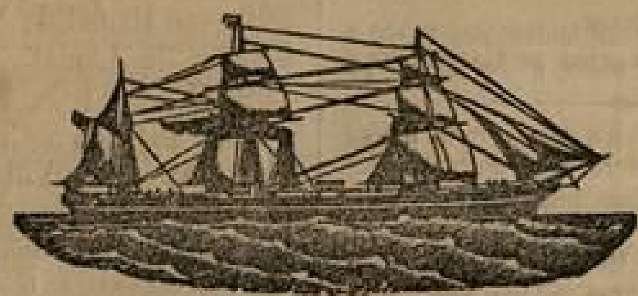
REMEDIO INFALLIVEL

14 VENDE-SE na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148. — Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda de propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla, Pereira e Ameal, terá logar no dia 30 do corrente mez de Outubro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este grande beneficio, são tão livres e gosam de tantas ou mais vantagens, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

13 NO DIA 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, que decorre do 1.º de Novembro proximo até 31 de Outubro de 1893, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto — uma no sitio da Relvinha, e outra no da Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 8 de Outubro de 1892.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

LISTAS PARA ELEIÇÕES

Obteem-se com o COPIOGRAPHO

12 COM o Copiographo toda a pessoa póde tirar qualquer numero de listas de que careça.

PREÇO: — Copiographo de formato de papel almasso, 1$200 réis; de formato de 4.º, 600 réis.

Remettem-se, franco de porte, pelo correio, juntamente com o modo de usar.

Unico deposito em Coimbra

SERIO VEIGA
SOPHIA — COIMBRA

ROTULOS para pharmacia, e mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira (Novo bairro de Santa Cruz)

9 NO DIA 15 de Outubro abrem-se nesta casa as aulas de instrucção primaria e secundaria para alumnos internos, externos e semi-internos.

Professores e disciplinas:

Ricardo Simões dos Reis — Portuguez, francez e latim.

Alfredo D. L. de Macedo — Inglez.

José J. Mendes Leal — Geographia e historia.

Adriano J. de Carvalho — Mathematica (curso completo).

F. A. Cruz Amante — Introducção (curso completo).

A. A. Monteiro de Figueiredo — Desenho (curso completo).

Monteiro de Figueiredo e Santos Alves — Instrucção primaria.

Matriculas e quaesquer esclarecimentos, até ao dia 9, na rua do Loureiro, 17, do dia 9 em diante, na nova casa de Santa Cruz.

O director,
Padre Ricardo Simões dos Reis.

DINHEIRO A JURO

8 PRECISA-SE de *um a dois contos de réis* com juro não superior a 7 por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 49.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Inspecção das Escolas Industriaes da Circumscripção do Norte

ABERTURA DAS AULAS

7 POR esta inspecção se faz publico que desde o dia 10 até ao dia 25 do corrente mez, na secretaria da Escola industrial Brotero, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde e desde as 6 ás 9 horas da noute, está aberta a matricula para todas as aulas da mesma escola:

1.º A matricula effectuar-se-ha por disciplinas completas ou partes completas de disciplina, em conformidade com as indicações do edital afixado no atrio da respectiva escóla.

2.º Aos requerentes será permittida matricula como alumnos *ordinarios* ou *voluntarios*.

3.º Para a primeira matricula, como alumno *ordinario*, em qualquer das disciplinas que não seja o desenho elementar, dispensa-se a certidão de approvação no exame de instrucção primaria aos individuos, que mostrarem em exame feito perante o director da escóla, que sabem lêr, escrever e contar.

4.º Aos individuos que, embora se não proponham a seguir determinado curso das aulas industriaes, desejem frequentar qualquer das disciplinas ou parte completa de disciplina alli professada, será permittida a matricula como *voluntario*, uma vez que mostrem em exame previo feito perante o professor respectivo, que estão em circumstancias de aproveitar com a frequencia nessa disciplina, e que apresentem além d'isso os documentos mencionados no edital acima indicado.

5.º Os cursos serão diurnos e nocturnos conforme as necessidades do ensino aconselharem.

6.º O horario dos diversos cursos achar-se-ha afixado á porta da respectiva escóla.

7.º As aulas abrir-se-hão no dia 26 do corrente mez.

8.º Para todas e quaesquer outras indicações deverão os interessados consultar o edital e horario afixados no atrio da respectiva escóla, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma nas horas e dias acima indicados.

Porto, 7 de Outubro de 1892.

O inspector,
Antonio José Arroyo.

CASA

6 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua do Infante D. Augusto, ou com o sr. Manoel Simões, na rua do Sargento-Mór, n.º 1 a 5.

DINHEIRO

6 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia.

Rua Oriental de Mont'arroia, 127, se diz.

Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO
FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO

PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios
PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS
A
HERBERT CASSELS



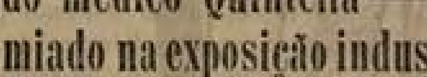




DEPOSITO AMERICANO
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193
PORTO

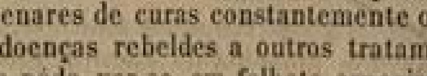
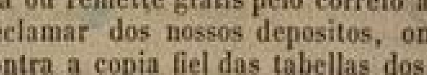
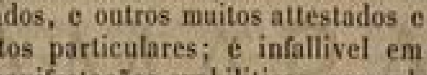


Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

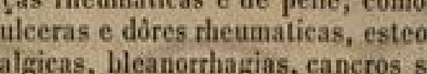
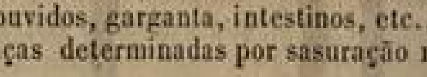
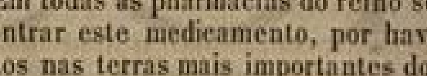
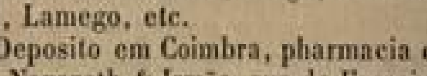
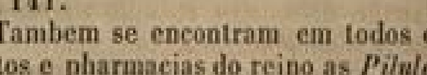
2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.



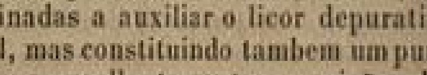
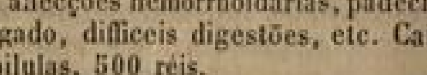




Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

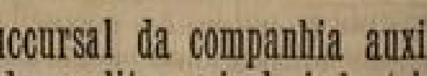
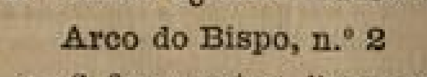






Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

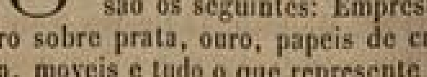
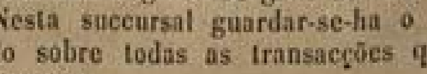
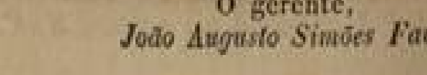



1 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:707

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 15 DE OUTUBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

A PONTE DA CIDREIRA

De um nosso amigo recebemos na quarta feira uma carta, de que extractámos os seguintes periodos:

«Meu bom amigo. — Li o seu *Conimbricense* ultimo, e vi o seu artigo laudatorio ácerca da ponte da Cidreira, e no qual o meu amigo ainda insinua *desleixo ou má vontade* por parte da direcção da 2.ª circumscripção hydraulica.

Posso garantir-lhe que *até esta data* não veiu ordem alguma nem fornecimento de meios para a reparação da ponte da Cidreira, cujo orçamento é de 759$000 réis, e foi enviado ao governo em 30 de Setembro de 1890, e pedida *officialmente* a sua approvação por varias vezes.

É, pois, completamente falsa a informação a que o meu bom amigo alludell!!!...»

Ha aqui tres pontos, a todos os quaes responderemos.

Diz-se *que é completamente falsa* a informação a que alludimos.

Pois temos a affirmar-lhe *que é completamente verdadeira*.

No artigo por nós escripto na tarde de segunda feira, e publicado no *Conimbricense* de terça feira, não dissémos que havia chegado á respectiva direcção de Coimbra, a ordem do sr. ministro das obras publicas; mas dissémos textualmente que — *no sabbado haviam sido expedidas pelo ministerio das obras publicas as convenientes ordens para se proceder a essa reparação.*

E é isso exactissimo.

No mesmo sabbado, o sr. Thomaz Sequeira, irmão e secretario particular do sr. ministro das obras publicas, escreveu uma carta ao sr. Mattoso Côrte-Real, participando-lhe que o referido ministro o encarregára de lhe participar — *que estavam dadas as ordens convenientes para se proceder aos concertos de que careça a ponte da Cidreira.*

Então é *inteiramente falsa a informação a que alludimos?*

E se ainda houver alguem que duvide do que dizemos, aqui temos em o nosso poder a referida carta para lh'a mostrar.

Não admira que ainda não tivesse chegado á direcção da 2.ª circumscripção hydraulica a ordem do sr. ministro das obras publicas, assignada por s. ex.ª no sabbado; mas chegará breve.

Classifica o nosso artigo ácerca da ponte da Cidreira, de *laudatorio*.

Ora vamos a vêr que *laudatorio* é esse.

O sr. Mattoso Côrte-Real sabendo que nos interessavamos pelos indispensaveis reparos da ponte da Cidreira, assim como nos temos interessado e interessâmos por numerosos outros melhoramentos d'esta cidade e districto, veiu na segunda feira de tarde ao nosso escriptorio, mostrar-nos a carta do irmão e secretario particular do sr. ministro das obras publicas.

Ao mesmo tempo mostrámos ao sr. Mattoso a prova typographica do nosso artigo, que estava para entrar em pagina, queixando-nos mais uma vez da demora que havia em se mandar proceder aos reparos da ponte da Cidreira; — fazendo nós logo desmanchar esse artigo, e substituindo-o pelo que sahiu no *Conimbricense* de terça feira.

Pois nós fomos tão cautelosos e reservados, chegando até em parte a ser injustos, a fim de que não nos attribuissem intuitos politicos, que — apezar do sr. Mattoso Côrte-Real se haver interessado por esta obra, assim como se tem interessado por muitos outros e importantes melhoramentos d'esta cidade — *nem a mais insignificante expressão de louvor lhe dirigimos em o nosso artigo, como alli se póde verificar.*

Vejam que *laudatorio* nós fizemos.

Limitámo-nos a *agradecer* ao sr. ministro das obras publicas a ordem que havia assignado.

Diz-se que nós em o nosso artigo insinuámos desleixo, ou má vontade da parte da direcção da 2.ª circumscripção hydraulica.

Ora nós dissémos simplesmente o seguinte:

«Agora resta que o sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica se não demore em mandar fazer aquelles reparos, que são urgentissimos, principalmente quando estamos proximos do inverno.»

Convém que o publico saiba que nos limitámos a este justo e moderado pedido ao sr. director, escripto por nós na tarde de segunda feira, quando uma hora antes a commissão executiva, delegada do congresso dos proprietarios dos campos do Mondego, reunida nesta cidade, acabava de dirigir uma parte telegraphica ao sr. ministro das obras publicas, queixando-se-lhe fortemente da morosidade do sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica, nas obras dos descarregadores do rio Mondego e dos reparos nas mottas do mesmo rio; sendo essa queixa desenvolvida, em officio dirigido no dia seguinte, pela referida commissão executiva, ao mesmo ministro.

Comparem-se agora as nossas moderadas e singelissimas palavras, com este procedimento energico da referida commissão executiva; e veja-se se merecemos os reparos que se nos fazem.

A este respeito acabâmos de receber um notavel communicado, com o titulo de — *Campos do Mondego* — o qual adiante vae publicado neste numero do *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial m Coimbra

Em a nossa revista de terça feira démos o preço do azeite a 2$260.

Na quinta feira desceu para 2$100. Hontem, porém, foi comprado a 2$160.

O preço d'este genero ha de oscilar muito por occasião da colheita; e conforme houver maior ou menor affluencia d'elle ao mercado.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 540 — Milho branco 350 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 430 — Dito rajado 360 — Dito frade 420 — Centeio 420 — Cevada 260 — Grão de bico meudo 680 — Dito graudo 700 — Favas 410.

O milho tem subido alguma coisa, em vista da falta de vendedores d'este genero.

Na quarta feira houve em Montemór-o-Velho o mercado quinzenal, que é o principal do reino em cereaes e legumes.

O milho branco e amarello regulou por 380 réis.

Deve-se attender, para termo de comparação, que a medida alli é de 14 litros, e mais uma pequena fracção; emquanto que em Coimbra é de 13 litros.

Não houve abundancia de milho neste mercado, e por isso não poude vir para Coimbra, a fim de se satisfazerem as encommendas que ha d'esse genero, principalmente do amarello.

De feijão é que houve abundancia.

Só para um negociante de Coimbra veiu a importancia de 200 libras de feijão, principalmente do frade.

O preço convidativo tem attrahido muito feijão frade a Coimbra.

As ultimas encommendas para o Brazil estão satisfeitas. E' provavel que haja mais; mas se não houver descerá o preço d'este genero.

Tem chegado á Figueira mais cargas de bacalhau, além d'aquellas que mencionámos em o numero passado.

Do bacalhau descarregado na Figueira já tem vindo bastantes encommendas para Coimbra; mas não tem isso feito baixar o preço d'elle nesta cidade.

O vinho bom de Ançã está alli a 1$250 réis, com tendencias para subir.

*

Os srs. João Gomes Pereira e Francisco Pereira Serrano abateram os preços das suas diligencias diarias entre Coimbra e Miranda do Corvo, ficando pela seguinte fórma:

De Coimbra á Portella do Gato — 200 — ao Ramal de Villa Secca 240 — a Chão de Lamas 300 — a Miranda 400 réis.

De Miranda a Chão de Lamas 120 — ao Ramal de Villa Secca 200 — á Portella do Gato 300 — a Coimbra 400 réis.

Em quanto á carreira entre Coimbra e a Louzã continuam os mesmos preços que até aqui.

*

A Associação Commercial do Porto representou ao governo expondo-lhe a necessidade de effectuar tratados de commercio com varias nações.

Agora a Associação Industrial Portuense vae tambem representar ao governo, mostrando os inconvenientes de se negociarem novos tratados de commercio, pela fórma como se tem feito desde 1810 até hoje; e sobre a necessidade de não serem negociados novos tratados, sem serem ouvidas as associações industriaes do paiz.

E' muito lisonjeira a comparação do valor dos generos exportados nos quatro mezes de Janeiro a Abril do corrente anno, com as exportações d'eguaes mezes do anno passado.

O total dos valores exportados nesses mezes de 1891 foi de 6:407 contos; e no corrente anno de 1892 foi de 8:990 contos.

Foi portanto a differença a maior nos quatro mezes d'este anno de 2:583 contos.

Pela barra do Porto foi exportado vinho no mez de Setembro ultimo, no valor de 784:494$000 réis; mais a quantia de 164:602$000 réis do que em egual mez do anno passado.

Na segunda e terça feira houve nas costas do districto de Aveiro companhas que obtiveram da pesca de sardinha cerca de 1:000$000, outras 600$000, 500$000 e 400$000 réis.

A sardinha, que é de excellente qualidade, estava na quarta feira a 1$600 réis o milheiro.

*

Conserva-se o cambio do Brazil a 15 3/4.

O agio das libras em Coimbra mantem-se de 700 a 720 réis. O ouro portuguez a 13 per cento, a prata grauda a 2 e a meuda a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O serviço no caminho de ferro

Um nosso amigo queixou-se-nos do mau serviço no caminho de ferro.

Disse-nos que no dia 8 do corrente partira da Figueira para Coimbra, o despachou na pequena velocidade para aqui uma porção de bagagem.

Como tinha bilhetes de banhos esta bagagem devia seguir immediatamente. Pois não seguiu, e no dia 11 ainda não tinha chegado.

Reclamou na estação competente, onde lhe prometteram telegraphar para a Figueira, pedindo a remessa da bagagem.

Note-se que na estação da Figueira o movimento no dia 8 foi insignificante.

Na bagagem que foi despachada na grande velocidade no mesmo dia, com a do nosso amigo, chegaram alguns bahus estragados pelos trambulhões.

Os empregados tratam do modo o mais brutal as bagagens.

Outros vexames se praticam nas estações do caminho de ferro, contra os quaes já representou a Associação Commercial d'esta cidade, e consta-nos que contra elles vae de novo representar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LOUVAVEL RESOLUÇÃO

Consta-nos, por via auctorisada, que o sr. director da repartição dos proprios nacionaes do ministerio da fazenda dera ordens expressas para não tornar a ser annunciada a venda do camalhão, a juzante da ponte d'esta cidade, na margem esquerda do Mondego.

Fez para isso registar essa declaração por escripto no logar competente.

Louvâmos o sr. director da referida repartição pela resolução que tomou.

Parece que se deve agora dar por terminada essa especie de teima em publicar o tal annuncio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU ETHNOGRAPHICO

Démos em o numero passado uma breve noticia do rico museu ethnographico do nosso patricio o sr. commendador Cesar Augusto Gomes Ribeiro.

Teremos de desenvolver essa noticia, porque o assumpto o reclama.

Chama a attenção do visitante um fato completo de senhora arabe, todo tecido a ouro, seda e prata.

Este fato pertenceu a uma das odaliscas do sultão Said Bargash (Zanzibar).

Nos objectos da Arabia vêem-se dois alfanges, tres espadas, uma espingarda, um punhal, uma trombeta de guerra, um remo de almadia, com delicada talha, arrendado no punho d'este utensilio nautico.

Um dos referidos alfanges tem bainha de ouro e punho de unicornio. O cinto que o sustenta é todo de lhama de ouro e seda. As argolas e fecho são tambem de ouro.

A espingarda é obra antiga, e tem curiosos lavores de prata nas guarnições.

A trombeta de guerra é toda de marfim arrendado em meio relevo, com applicações de prata.

Duas das espadas — uma tem um bello punho de marfim, encrustado em ouro; e outra tem a bainha de ouro lavrado, sendo notavel pela delicadeza e originalidade dos ornatos.

No mencionado punhal ha um bello trabalho de gravura, assim como no cabo de madeira que o remata.

Alli se vê prata e ouro das minas de Manica e de Quiteve, prata fundida da moeda que girou em Moçambique.

Dois *banquiós* ou chorcas de prata. São argolas ocas, que as pretas usam nos artelhos, e que enchem de areia, para fazerem bulha, quando andam, ou dançam.

Um grande collar de filigrana de ouro, feito em Sena, com metal pesquizado em Manica e Quiteve.

D'esta mesma villa se vêem no museu artefactos de unicornio, marfim e ebano e de que os pretos de Moçambique tiram muito perfeitas bengalas, como aquellas que se vêem neste museu.

Um molho de grosseiras chaves de prata, que usam as pretas serviçaes de casas abastadas, pendentes de uma cadeia de quatro voltas, tambem de prata, como a que alli se vê, e a que chamam *muge*, e cujo preço varía, segundo as voltas que dá em torno da cinta.

Ostentar um *muge*, de quatro voltas, com *chaveiro*, é ser quasi pessoa distincta d'aquellas paragens.

Neste museu se vêem dois magnificos tapetes da Persia, de grande valor.

Da Turquia está alli um panno de velludo bordado a fio de ouro e prata.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

O mez de Outubro de varios annos foi notavel neste paiz pelas execuções de muitos liberaes, victimas dos barbaros governos absolutos.

Já ha dias mencionámos a execução de dois martyres da liberdade, na Praça Nova do Porto, em 9 de Outubro de 1829.

Ahi vão mais duas series de infelizes executados no mez de Outubro de 1817 e de 1832.

EM S. JULIÃO DA BARRA E LISBOA

Enforcados em 18 de Outubro de 1817

Gomes Freire de Andrade, *tenente general.*

José Joaquim Pinto da Silva, *alferes de infanteria 4.*

José Campello de Miranda, *paizano.*

José Ribeiro Pinto, *alferes de infanteria 16.*

Manoel Monteiro de Carvalho, *coronel de milicias reformado.*

Henrique José Garcia de Moraes.

José Francisco das Neves, *major do batalhão de atiradores de Lisboa occidental.*

Antonio Cabral Calheiros Furtado e Lemos, *alferes demittido de infanteria 3, ou 15.*

Pedro Ricardo de Figueiró, *capitão de infanteria 13.*

Manoel de Jesus Monteiro, *capitão de artilheria 3.*

Manoel Ignacio de Figueiredo.

Maximiano Dias Ribeiro.

VIZEU

Fusilados em 19 de Outubro de 1832

Fr. Simão de Vasconcellos, *monge de Cister, natural da quinta do Outeiro, freguezia de Sezar, concelho da Feira.*

Antonio Joaquim, *da cidade do Porto, furriel de caçadores 12.*

Joaquim Gonçalves, *da freguezia dos Casaes, concelho de Penafiel, soldado do mesmo batalhão.*

Francisco José Marques, *do logar e freguezia de Sanfins, concelho da Feira, soldado do batalhão da Serra, organisado no Porto.*

José de Oliveira, *do logar de S. Geão, freguezia do Souto, concelho da Feira, soldado do batalhão de Villa Nova, organisado no Porto.*

Joaquim José da Silva, *do Porto, soldado de caçadores 2.*

Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna, *de Ranhados, proximo de Vizeu e residente no Porto.*

Ainda aqui não termina o martyrologio liberal neste mez.

Teremos de mencionar outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMPOS DO MONDEGO

Vae sendo gigante a luta levantada entre os proprietarios dos campos do Mondego, com o justo e bem entendido fim de conseguir salval-os da total ruina que os ameaça; e a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, que ahi está, zombando sempre de tão justos esforços e das salutares providencias do governo, com que tem attendido de prompto ás justificadas reclamações dos mesmos proprietarios, mandando estudar as obras necessarias para defeza d'elles e ministrando os meios precisos para despender com ellas. Sejam os factos que melhor tudo isto expliquem.

Já é bem sabido que o benemerito ministro das obras publicas, depois de previos estudos, feitos por uma numerosa commissão de engenheiros competentes, mandára auctorisar, por portaria de 27 d'Agosto ultimo, as obras de reparação impreterivel das mottas do rio, no ultimo estado de ruina, e de *dois* descarregadores a montante do porto de Montesão, com o duplo e utilissimo fim não só de alivial-as da maior accumulação e grande peso das aguas nas grandes enchentes, como egualmente de poderem ser beneficiados os mesmos campos com os fertilisantes nateiros acarretados pelas mesmas aguas, auctorisando ao mesmo tempo a despeza a fazer com estas utilissimas obras, até á quantia de 5:000$000 réis durante o corrente anno economico.

Tudo isto desagradou profundamente ao engenheiro director da referida circumscripção, porque se teve por vencido na sua lucta contra os proprietarios dos campos, com os protestos assignalados pelos factos, de nada fazer a beneficio d'elles, demovido para isso por uma incuria sem egual e abandono em que vae deixando tudo.

Não fez por isso nenhum caso da portaria para dar começo ás obras com a urgencia recommendada.

Passou se o tempo nos seus ocios até que neste jornal se reclamou contra tão culposo abandono. Acordou elle então do pesado somno da inercia, para mandar começar as obras recommendadas; mas com o firme proposito da morosidade nellas para contrariar as justas aspirações dos proprietarios e as ordens da urgencia d'ellas, dadas pelo governo.

Se não é nada d'isto, fallem os factos.

Não se começaram as obras desde logo, segundo as declarações feitas pelo engenheiro subalterno, porque se estava a lutar com duas difficuldades; a falta de trabalhadores e de pinheiros para as estacas, precisas no numero de muitos milheiros.

Se isto não foi pretexto, foi trapaça, ou pretexto e trapaça ao mesmo tempo.

Falta de trabalhadores não, porque é esta uma das épocas do anno em que mais abundam elles, de differentes sexos e edades, e por preços baixos, por não haver serviços agricolas; e ahi estão elles a offerecer-se ás turmas para serem empregados nos trabalhos de reparação das estradas.

Falta de pinheiros para estacaria, tambem não, porque os olhos que vêem, avistam de perto, de qualquer ponto dos campos, inumeros pinhaes que os orlam; e tanto assim, que sabido isto d'um dos grandes proprietarios das visinhanças, o sr. José Maria de Seiça Ferrer, auctorisou fazer-se o offerecimento á direcção de fornecer elle toda a estacaria para as obras, por muitos milhares que fossem, tirada dos seus pinhaes.

Mas o que aconteceu é para pasmar. Começaram as obras no dia 14 ou 16 de Setembro ultimo, e para a trapaça não deixar de ser trapaça e ridiculo pretexto, contentaram-se em lhe extrair d'um dos seus pinhaes, sómente 300 estacas!!! E de duas uma, ou não eram necessarios esses milhares que se dizia, ou houve quem fornecesse esses milhares em condições mais favoraveis, se não militou ahi o favoritismo.

A dar-se este segundo caso, os pinhaes que não havia, appareceram de repente, e o pretexto caiu por futil. Isto não é serio e nem proprio d'um empregado de cathegoria d'uma repartição publica.

Começaram com effeito as obras, mas com tão insignificante numero de trabalhadores, divididos por differentes pontos, (com um ou mais *capatazes* em cada um d'elles, já é de presumir), que na sua totalidade não excederia muito uma centena, se a tanto chegasse.

Se as folhas disserem o contrario, haverá o nosso protesto contra ellas, com o testemunho d'alguns dos membros da commissão executiva, que tem sido vigilantes.

As ordens superiores, a urgencia das obras e o aperto do tempo até á estação invernosa, tudo isto determinava grande desenvolvimento nos trabalhos, inprimindo-lhes diligencia e rapidez.

Mas o engenheiro director, escarnecendo de tudo isto, com desprezo mesmo dos interesses que lhe deviam pezar, de tantos proprietarios, com as suas fortunas comprommettidas pelo imminente perigo de maiores ruinas, soubrevindas aos campos; em vez de diligencia, imprimiu morosidade ás obras, sem embargo de nellas utilmente poderem ser empregados muitas centenas de trabalhadores de todos os sexos e edades.

Já não fallamos na reparação das mottas em que muita gente póde trabalhar; fallamos das extensas valleiras, largas e fundas, em seguida aos descarregadores, nas quaes ha espaço de sobejo, para ser admittida gente de cesta, aos centos, e duzias de valladores.

Pois d'estes, nem um só alli trabalha, sem que se possa dizer com verdade, que haja falta d'elles, porque tanta é a concorrencia nos serviços particulares, que desceram ao preço de 220 réis diarios, nunca havido.

Na presença de tudo isto, e do muito mais que se omitte por brevidade, a commissão executiva teve que desempenhar-se do dever que lhe incumbe.

Queixou se ao meritissimo ministro das obras publicas: não podia deixar de o fazer.

Não se queixou debalde.

Informa-nos pessoa competente, que fôra providenciado pelo mesmo meritissimo ministro, para *rapidamente se desenvolverem as obras.*

Fiquemos d'atalaia, porque não esperamos da direcção, e muito menos, do director, que elle vença a sua má vontade; tanto pelas obras, como ainda mais contra a commissão executiva, para não descer do seu proposito, visto e reconhecido, de continuar a contrarial-a, e de lhe crear difficuldades, no desempenho do seu encargo.

O nosso desengano, a respeito da incompetencia, e provada incapacidade do engenheiro-director, para o logar que occupa, está de ha muito feito. Data principalmente desde que sabemos ser este o conceito que d'elle formam geralmente os seus collegas. O nosso ultimo desanimo provém das palavras que lhes ouvimos, de que emquanto elle fosse director, nada era para esperar se fizesse em obras uteis aos campos. Que esperar então?!

* * *

O CONIMBRICENSE de 15 de Outubro de 1892

Em vesperas da cholera

Roga-se a quem competir que faça extinguir o fóco d'infecção que existe em Santa Clara, um pouco adiante das fabricas de tecidos e massas, proximo á estrada que conduz ao Almegue.

Este *bom* local obriga os transeuntes a resguardar as proprias pituitarias e a deixar de respirar, tendo de apressar o passo. Isto proximo da cidade de Coimbra, que é o que admira.

Já ha tempo se fallou nisto no *Conimbricense*, e até hoje não tivemos ainda o prazer de ver d'alli desapparecido tal fóco d'infecção, proveniente d'uns pantanos que ladeiam a referida estrada.

Bom seria que o proprietario d'aquelle terreno se utilisasse d'elle d'outra fórma. Esta, que produz emanações pestillentes, é que agrada pouco ou nada a quem se vê obrigado a transitar por alli. Mas visto que a iniciativa de extincção de taes pantanos não parte do proprietario, que parta dos poderes publicos, os quaes, sobretudo, devem zelar pela saude da população.

Não se queira chamar a cholera. Não se queira transformar Coimbra em Hamburgo.

S. Martinho do Bispo, 10 de Outubro de 1892.

* * *

NOTICIARIO

As andorinhas—Hirundo urbica. Linn.—Partiram no dia 9, ás 9 horas, 9 minutos e 9 segundos. Sinto já as saudades que na sua ausencia de continuo me atormentam; e apesar do tempo fugir com rapidez, bem longos me parecem os mezes em que d'ellas estou distante. Muito padece quem ama!...

Quando noticiei a chegada d'estas *avezinhas* disse ter sido o poeta Julio Diniz quem lhes havia dedicado uma linda poesia, a qual possuo manuscripta; é composta de 14 quadras, das quaes escolhi as 4 seguintes:

1.ª

Fugi andorinhas; em mais longas plagas
Buscae outras praias, florestas e céu,
Que é triste o bramido que soltam as vagas
E um vento presago nos bosques gemeu.

2.ª

Fugi namoradas das flores e estrellas,
Olhae: estes campos sem flores estão,
E cedo os espaços á voz das procellas
Sinistros, cerrados, sem luz ficarão.

5.ª

E quando, mais tarde, na verde campina
As rosas voltarem com viço a florir,
E as serras despidas da intensa neblina
Virentes formosas se virem surgir,

8.ª

Voltae; nova quadra d'amores vos chama,
Dos climas distantes p'ra este parti,
Então tudo é vida, já tudo se inflama,
Ha luz, ha perfumes, faltaes vós aqui!

Sou o amigo dos meus amigos e das andorinhas.

Fallecimento—Na quarta feira falleceu nesta cidade o nosso patricio e amigo o sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, cirurgião. Damos os sentimentos á sua familia.

O sr. Ferreira, entre outros valores legados a sua esposa, deixou uma numerosa e escolhida livraria, de muito merecimento.

Parece que manifestou desejos a sua esposa que ella a viesse a legar á bibliotheca da Universidade.

A Voz do Operario—O nosso estimavel collega da *Voz do Operario*, de Lisboa, entrou no 14.º anno da sua publicação.

Acompanhamos o collega na justa satisfação pelo seu anniversario.

A cholera—Diz o *Dia* que a cholera que estava em Marselha causou certa impressão em Paris.

Suspeita-se que as auctoridades d'aquella cidade occultam a gravidade do estado sanitario, receiando-se que dadas as condições topographicas de Marselha e a situação do porto, a epidemia se desenvolva e se propague, pelo interior de França, como succedeu ha annos.

Na importante cidade commercial ha já um certo panico, e muitas familias preparam se para deixar a povoação.

Os doutores Proust e Brouardel, partiram para alli a fim de estudarem a epidemia, e adoptar as medidas precisas para evitar o seu desenvolvimento.

A subscripção aberta em Hamburgo para soccorrer os indigentes e os enfermos attingiu a importante somma de dois milhões de marcos.

Em Hespanha adoptaram-se providencias contra os navios procedentes de Marselha.

Ainda a cholera—Diz o *Commercio de Portugal* que se vae aclarando a historia do apparecimento da cholera em Marselha.

Diz um correspondente que os primeiros casos de que se tem noticias occorreram no dia 3 em uma hospedaria situada no centro da cidade. O proprietario da hospedaria quiz occultar que a cholera lhe entrára em casa, mas não o conseguiu. Os hospedes que não foram atacados procuraram outros hoteis, e isto fez chamar a attenção dos visinhos, que bem depressa averiguaram que a causa de aquella dispersão era o ter apparecido a cholera, divulgando-se a noticia rapidamente.

Desde então até sabbado houve pelo menos em Marselha 27 casos e 16 obitos; muitos dos casos foram fulminantes.

«Não é possivel, continua o correspondente, conhecer o numero exacto das pessoas atacadas, porque ainda não se organisou um registro official. No emtanto, a epidemia vae-se desenvolvendo rapidamente. No domingo, isto é, desde o meio dia até ao meio dia de segunda feira, houve 30 novos casos e 15 obitos. A epidemia já causou tambem algumas victimas em varias povoações proximas de Marselha.

«As auctoridades resolveram applicar medidas de precaução identicas ás que se tomaram em Paris, e crê se por isso que em breve se declarará officialmente a existencia da cholera em Marselha. Os commerciantes já protestam contra que se declare officialmente tal existencia, dizendo que as quarentenas que forçosamente se hão de impôr no estrangeiro ás procedencias de Marselha occasionarão grandes prejuisos ao commercio marselhez.»

Em Budapesth continuam a dar-se novos casos de cholera, notando-se a falta de medicos e de enfermeiros. A Universidade, a Escóla Polytechnica e outros centros de ensino, foram fechados até nova ordem.

Centenario Colombino — *Madrid*, 13.—Em conformidade do programma, verificou-se a inauguração do congresso pedagogico. Foram pronunciados muitos discursos, entre elles um pelo dr. Bernardino Machado e outro pelo bacharel Magalhães Lima. Os lentes da Universidade de Salamanca offereceram um banquete no hotel da Russia aos delegados e professores estrangeiros, sendo brindados em especial pelos hespanhoes os delegados de Portugal e da França.

Roma, 12.—Hoje, a proposito da festa nacional pelo centenario do descobrimento da America houve na egreja hespanhola de Santa Maria de Monserrate missa solemne com *Te-Deum*, a que assistiu o embaixador hespanhol junto do papa e a colonia hespanhola.

Rouen, 12.—Foi hoje celebrada na cathedral d'esta cidade uma ceremonia em honra de Christovão Colombo.

Paris, 13.—A proposito do anniversario da descoberta da America, annuncia a folha official que o dr. Lavisse, advogado junto do supremo tribunal de justiça, foi premiado em New-York pelos notaveis trabalhos sobre a historia da America.

Londres, 13.—Realisou-se hontem á noite no hotel da Metropole, um grande banquete para festejar o centenario da descoberta da America por Christovão Colombo. Presidiu o embaixador de Hespanha, e assistiram personagens muito distinctos, inclusos os consules geraes de Hespanha, dos Estados-Unidos e da Italia, representantes de todos os estados americanos, e o presidente da camara do commercio hespanhola.

Antes de principiar o jantar, o embaixador annunciou que, em nome dos convivas, seriam enviados telegrammas de felicitação ás rainhas de Hespanha e Italia, ao presidente dos Estados-Unidos e ao duque de Veragua. Á direita do embaixador sentava-se o ministro do Mexico e á esquerda o ministro do Uruguay. O embaixador propoz um brinde á rainha Victoria, ao principe de Galles e a toda a familia real britannica. O conde de Donoughmore propoz um brinde á rainha regente e ao rei de Hespanha, brinde que foi muito applaudido.

A musica tocou o hymno hespanhol.

Sir Charles Tipper, representante do Canadá, proferiu um eloquente discurso muito applaudido, propondo um brinde á memoria de Colombo e demonstrando a gloria imperecivel da Hespanha por haver fornecido a Colombo o meio de fazer as suas memoraveis viagens.

O ministro do Mexico, respondendo a um brinde feito aos representantes diplomaticos, fallou em termos calorosos sobre os laços de affecto que unem a Hespanha ás republicas hispano-americanas, cujos povos descendem dos companheiros de Cortés e de Pizarro.

O encarregado de negocios dos Estados-Unidos, disse que o seu paiz não cedia o passo a ninguem na sua admiração e veneração por Christovam Colombo. O brinde ao embaixador de Hespanha foi proposto por sir John Pender. Na sua resposta o embaixador disse que o seu fim constante é estreitar as boas relações da Hespanha com a Inglaterra e conciliar os interesses dos dois paizes. O embaixador e todos os outros oradoros fallaram em inglez. Os discursos dos embaixadores produziram excellente impressão e foram muito applaudidos.

A festa, que teve um excellente exito, tornou se notavel pelo seu espirito de cordialidade.

Agua de toilette do Congo

É um novo perfume activo e cujo odor,
Exquisita finura, aroma encantador
Convém a quem possua um bom e fino gosto;
É frescura da tez, conservação ao rosto.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Misericordia de Coimbra

23 A MESA da Santa Casa da Misericordia faz saber que, por motivos de força maior, retira da lista dos generos de consumo, cuja arrematação foi annunciada para o dia 19 do corrente, o artigo vinho, não aceitando por isso proposta nenhuma sobre este artigo.

Coimbra, 11 de Outubro de 1892.

O provedor,

Manoel Dias da Silva.

DINHEIRO A JURO

22 PRECISA-SE de *um a dois contos de réis* com juro não superior a 7 por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 49.

EDITAL

Commissariado da instrucção primaria do districto de Coimbra

21 FAZ-SE saber que dos candidatos que requereram exame de habilitação para o magisterio primario elementar neste districto, foram admittidos:

Anthero Pereira de Moura, Carlos Gomes das Neves Ribeiro, José Antão Dias, Luiz de Figueiredo Corrêa Pinto, Manoel Gonçalves Margalhau, Manoel Luiz Junior, Augusto da Conceição da Silveira Sarmento Trovão, Maria de Jesus d'Aguiar Pereira Frazão, Maria de Nazareth Nobre, Maria Eduarda da Encarnação, Maria Laura d'Oliveira.

Foram recusados:

Alexandre Magno de Vasconcellos, por não ter juntado o certificado do registo criminal da comarca d'Oliveira do Hospital, onde é a sua naturalidade, segundo a certidão do baptismo—Camillo Gomes Ferrão dos Santos, por não apresentar attestado da camara municipal do concelho d'Agueda, onde residiu nos ultimos dois annos—Francisco Alves Coelho, por não juntar certidão d'edade—Ignacia Camilla da Fonseca Pereira, por lhe faltar a edade legal.

Os exames hão de effectuar-se numa das salas do Lyceu d'esta cidade, e as provas escriptas dos candidatos do sexo masculino serão dadas no dia 14 do proximo mez de Novembro, pela 1 hora da tarde.

Coimbra e secretaria do commissariado da instrucção primaria, 13 de Outubro de 1892.

O commissario da instrucção primaria
Dr. Raymundo da Silva Motta.

PREVENÇÃO

20 O ABAIXO ASSIGNADO faz publico que não se responsabilisa por dividas de qualquer natureza, contraidas em seu nome.

Coimbra, 13 d'Outubro de 1892.

João Mauricio de Carvalho.

VENDA DE PINHEIROS

19 VENDE-SE um pinhal no sitio da Furna, freguezia de Barcouço. Quem pretender dirija-se a seu dono Antonio de Moraes, em Sargento Mór.

CASA

18 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua do Infante D. Augusto, ou com o sr. Manoel Simões, na rua do Sargento-Mór, n.º 1 a 5.

DINHEIRO

17 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia.

Rua Oriental de Mont'arroia, 127, se diz.

CASA

16 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, n.º 59. Tem bons commodos. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7, Coimbra.

ATTENÇÃO

15 ARRENDA-SE a azeitona do casal que foi do padre Antonio Ferreira, e a do casal pegado, no sitio do Cascalhal, proximo a Marrocos.

Trata-se no largo de S. João, n.º 21, até 30 do corrente.

Aos paes de familia

14 NOVA Escóla de educação e ensino, para meninos e meninas, no largo de Joaquim Antonio d'Aguiar, 79, onde se habilita para exames de portuguez, francez, inglez, historia, etc.

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

DISTRICTOS DE AVEIRO, COIMBRA E LEIRIA

VIDEIRAS AMERICANAS

13 POR ordem superior se annuncia que os viticultores que pretenderem barbados, bacellos e estacas de videiras americanas, as podem requisitar desde já a esta repartição, declarando as variedades e quantidades que desejam obter, bem como o districto, concelho, freguezia e nome da propriedade para onde se destinam, estação de caminho de ferro mais proxima, e residencia do requisitante; para o que deverão preencher e assignar uma requisição, que podem pedir a esta repartição.

Havendo duas epochas em que será feita a entrega das plantas, uma de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro, e outra de 15 de Fevereiro a 15 de Março, deverão as requisições para a primeira epocha ser entregues até 20 de Outubro corrente; e as que se destinam á segunda epocha até 15 de Novembro proximo.

Findos estes prazos nenhuma requisição será recebida.

Nenhum viticultor póde requisitar mais de 10:000 barbados, 10:000 bacellos de metro, e 10:000 estacas de 0,50, nos termos do decreto de 30 de Setembro ultimo.

Os preços de venda das videiras aos viticultores, terão o abatimento de 20 por cento do custo médio, por que ficam ao Estado, e serão opportunamente annunciados.

O pagamento poderá ser feito de prompto, a prazo de tres mezes ou a prazo de um anno. Quando o pagamento fôr a prazo terão os requisitantes que observar o disposto no annuncio publicado no *Diario do Governo*, n.º 229, de 10 do corrente.

Coimbra, 12 de Outubro de 1892.

O agronomo chefe,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira (Novo bairro de Santa Cruz)

12 NO DIA 15 de Outubro abrem-se nesta casa as aulas de instrucção primaria e secundaria para alumnos internos, externos e semi-internos.

Professores e disciplinas:

Ricardo Simões dos Reis—Portuguez, francez e latim.

Alfredo D. L. de Macedo—Inglez.

José J. Mendes Leal—Geographia e historia.

Adriano J. de Carvalho—Mathematica (curso completo).

F. A. Cruz Amante—Introducção (curso completo).

A. A. Monteiro de Figueiredo—Desenho (curso completo).

Monteiro de Figueiredo e Santos Alves—Instrucção primaria.

Matriculas e quaesquer esclarecimentos, até ao dia 9, na rua do Loureiro, 17, do dia 9 em diante, na nova casa de Santa Cruz.

O director,

Padre Ricardo Simões dos Reis.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

11 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda de propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla, Pereira e Ameal, terá logar no dia 30 do corrente mez de Outubro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O **Vinho de Peptona Defresne** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O **Vinho de Peptona Defresne** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas o de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é comprommettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do **Vinho de Peptona**. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Extrangeiro.

Venda de uma grande propriedade

8 NA MARGEM esquerda do Mondego, a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro—compõe-se de uma grande insua guarnecida em toda a roda de salgueiros e cannavial; no meio, proximo á estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro todo novo; e dois taboleiros, um virado para o nascente, outro para o poente, com algumas laranjeiras, proximo á estrada, e um bocado de vinha, com oliveiras e outros muitos arvoredos.

Seguem-se portas de ferro na guarnição da estrada.

Um lindo jardim, sobranceiro á estrada, com bomba para tirar agua, e tudo mais bem arranjado.

Grande casa de habitação com muitos commodos e com uma elegante capella, grande celleiro, todo gradeado de ferro, grande cavallariça e cocheira, casa de lagariça, adega, casas de capoeiras, e outras mais casas de commodos, casa para feitor, casas d'abegoarias, grande casa para maltezes, grande e espaçosa eira, com pateo contiguo para gado suino, grande telheiro para commodos d'abegoarias, seguindo um grande palheiro, e outras muitas commodidades.

Ao lado das casas, ruas para o poente e nascente com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra; ruas que seguem para a parte mais elevada, todas guarnecidas de corrimões, grande vinhedo do lado das ruas e terra de semeadura: na parte mais elevada, uma grande planicie de terra de semeadura, contendo um olival com oitocentos pés de oliveiras, uma grande casa de palheiro e abegoaria; tudo isto é murado em roda de muros d'alvenaria e combros de loureiros que servem para guarnição da mesma propriedade.

Esta propriedade é livre de foro.

Vende-se porque seu dono não a póde administrar por causa do seu melindroso estado de saude.

Para tratar, nesta mesma propriedade, ou na rua de Ferreira Borges, n.º 9, Coimbra.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra]

EDITOS DE 40 DIAS

1.º annuncio

7 NESTE juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado corre seus termos uma execução de sentença commercial para pagamento da quantia de 251$670 réis, juros e custas, em que é exequente David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, d'esta cidade, e executados Manoel dos Santos Carramate Junior e mulher D. Anna Adelaide Corrêa d'Almeida, proprietarios, aquelle da Mealhada e esta da Pedrulha, e actualmente ausentes em parte incerta.

E a requerimento do dito exequente é citada a executada D. Anna Adelaide Corrêa d'Almeida, por editos de 40 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para assistir a todos os termos ulteriores da mencionada execução, sob pena de revelia.

Coimbra, 11 de Outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

CRIADO

6 OFFERECE-SE um da edade de 15 annos. Sabe alguma cousa de cozinha. Nesta redacção se diz.

LISTAS PARA ELEIÇÕES

Obtêem-se com o COPIOGRAPHO

5 COM o Copioapho, qualquer pessoa póde tirar qualquer numero de listas de que careça.

PREÇO:—Copiographo de formato de papel almasso, 1$200 réis; de formato de 4.º, 600 réis.

Remettem-se, franco de porte, pelo correio, juntamente com o modo de usar.

Unico deposito em Coimbra

SERIO VEIGA

SOPHIA—COIMBRA

ROTULOS para pharmacia, e mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

4 PARA que chegue ao conhecimento dos socios d'esta Associação, annuncia-se que a matricula dos alumnos que desejarem frequentar a aula nocturna, principia no dia 17 do corrente, das 6 ás 8 horas da tarde, e termina no dia 31.

Os alumnos devem ser propostos por um socio, quando estes o não sejam.

Coimbra, 14 de Outubro de 1892.

O vice-presidente servindo de presidente,

João Antonio da Cunha.

Arrendamento de terrenos

3 PELA direcção da Escóla central de agricultura pratica se faz publico que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, com abatimento de uma quinta parte ou de duas quintas partes do valor da primeira avaliação, conforme os lotes que constam da tabella respectiva, hão de voltar á praça os terrenos que não tiveram arrendamento na praça de 9 d'este mez.

As condições de arrendamento são as mesmas e continuarão patentes na mesma Escóla desde as 9 da manhã até ás 3 da tarde nos dias uteis, onde se darão os esclarecimentos que forem necessarios.

Escóla central d'agricultura pratica, 10 de Outubro de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

2 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

1 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:708		COIMBRA—TERÇA FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1892	45.º ANNO	

Universidade de Coimbra

No domingo effectuou-se o acto solemne da abertura da Universidade.

Recitou o discurso inaugural o sr. reitor, dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

E recitou a oração de *Sapiencia* o lente de prima da Faculdade de Medicina, sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

Seguiu-se a distribuição dos premios aos alumnos a quem elles haviam sido conferidos no ultimo anno lectivo.

Os doutoraes estavam muito concorridos de membros do corpo cathedratico.

Tomou tambem logar entre os lentes o sr. barão de Campo Bello, dr. Antonio de Paiva Faria de Leite Brandão, que veiu expressamente do Porto a Coimbra para assistir a esta cerimonia e prestar homenagem ao novo e digno prelado da Universidade.

Hontem começaram regularmente as aulas de todas as Faculdades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As aulas da Associação dos Artistas

Está aberta a matricula para as aulas da Associação dos Artistas d'esta cidade, a qual deve terminar no dia 31 do corrente.

Chamâmos toda a attenção do publico para este objecto.

Os paes de familia e os chefes de estabelecimentos não devem perder esta occasião de fazer ir alli matricular-se os seus subordinados.

Aquellas aulas são a uma hora commoda, em que se não prejudica o trabalho dos alumnos em casa de seus paes ou na dos chefes dos estabelecimentos a que pertencem.

Ninguem hoje tem desculpa de lhe faltarem pelo menos os conhecimentos de instrucção primaria.

E' uma grande vergonha que nesta epocha qualquer individuo diga que não sabe ler e escrever.

Em Outubro de 1851 ajudámos a fundar em Coimbra a *Sociedade de instrucção dos operarios*, e nella tivemos a satisfação de ver não só muitos operarios, mas até criados de servir e soldados a aprender a ler.

A Associação dos Artistas veiu substituir a *Sociedade de instrucção dos operarios*, fundando aulas, que de muito proveito tem sido á instrucção popular.

E lembrâmos que as aulas da Associação dos Artistas não são só para crianças, mas tambem para adultos.

Nessas aulas temos visto, com muito prazer, paes a aprender a ler em companhia de seus filhos.

A maior vergonha não está em não saber, mas em não querer aprender.

Muito prazer teremos em poder no fim da presente matricula apresentar ao publico um avultado numero de matriculados, e se fôr possivel ainda maior do que o do anno passado.

E nesta occasião renovâmos o nosso pedido em relação á matricula da Escóla industrial Brotero.

Essa matricula termina no dia 25 do corrente, e as aulas começam no dia 26.

Aproveitem os mancebos d'esta cidade o ensejo para alli se irem matricular, habilitando-se a vir a ser bons cidadãos, uteis a si, a seus paes e á sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite permanece a 2$160, como estava em a nossa revista de sabbado.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 580—Milho branco 350—Dito amarello 340—Feijão vermelho 560—Dito branco graudo 460—Dito meudo 430—Dito rajado 360—Dito frade 410—Centeio 430—Cevada 280—Grão de bico meudo 700—Dito graudo 740—Favas 420.

Subiu o preço do trigo, e conserva o mesmo preço o milho.

Desceu o preço do feijão vermelho, porque ha muito, sem a procura correspondente.

O feijão branco e o rajado são procurados para o Alemtejo, e por isso estão firmes no preço.

O feijão frade começa a descer, conforme previmos em a nossa revista anterior; e só tornará a subir se vierem novas encommendas para o Brazil.

O grão de bico subiu de preço, porque é muito procurado e ha falta d'elle.

*

Neste anno ha grande producção de castanha, principalmente na Louzã, em Semide, Celorico da Beira, Gouveia, Guarda e Castello Branco. Em Pombeiro, concelho de Arganil, ha menos quantidade, pela molestia que deu nos castanheiros.

A castanha longal está em Celorico da Beira a 500 réis, cada 15 kilos, e fica na estação d'esta cidade a 560.

Tem-se, porém, em Coimbra por emquanto preferido a castanha rebordã, d'este concelho, e dos concelhos proximos, por ser mais barata, estando a preço de 400 réis.

Só depois d'esta esgotada, ou subir de preço, é que terá mais consumo a de Celorico.

*

A colheita da batata foi limitada este anno.

De Celorico, onde regula a batata amarella a 240 e a encarnada a 300, cada 15 kilos, está sendo remettida em grandes quantidades para Lisboa.

Só na semana passada foram d'alli remettidos para Lisboa 8 wagons carregados de batatas.

A batata de Celorico posta na estação de Coimbra custa de transporte 60 réis.

Tem, portanto, sido comprada de preferencia a batata que vem embarcada da Foz-Dão, a qual fica em Coimbra a 280 réis.

Só um contratador d'este genero em Coimbra comprou no sabbado 3:000 kilos de batata, para enviar para Lisboa e outras localidades, d'onde lhe fazem as encommendas.

As remessas de batata da Beira Alta e Coimbra para Lisboa fazem encarecer este genero.

*

A colheita das nozes foi pequena este anno. Em Coimbra estão a 1$200 réis cada 15 kilos.

Este genero vem das Torres, Carvalhosas, Ceira, Castello Viegas e outras localidades d'este concelho.

*

O preço das varias qualidades de cabedal tem subido desde que em Fevereiro se pozeram em execução as novas pautas.

Não são só os productos estrangeiros, que subiram de preço, attendendo aos maiores direitos pautaes; mas subiram de preço os productos das fabricas do paiz.

Os bezerros nacionaes tem subido 200 a 300 réis cada kilo; e os bezerros estrangeiros tem subido 900 réis.

Cada duzia de carneiras são agora pagas pelos negociantes, termo médio, por mais 800 réis.

Os cordovões tem subido, cada duzia, 1$500 réis.

O kilo da sola verde, nas fabricas nacionaes, subiu 40 réis; e a sola salgada estrangeira, que vem ser fabricada no paiz, custa mais 70 réis em kilo.

E' claro, portanto, que os negociantes de cabedaes em Coimbra tiveram de augmentar o preço dos productos á venda, na proporção do preço da compra.

Os fabricantes de carneiras, entre outras razões que apresentam para a elevação do preço d'ellas, é que estão vindo de Hespanha commissionados para comprar as pelles, ainda com o cabello, de que levam todas as que podem alcançar, fazendo, portanto, rareal-as e encarecel-as.

*

Na terça feira da semana passada realisou-se no ministerio da fazenda o concurso para o fornecimento de papel de sellar. Foram concorrentes as fabricas do Prado, Thomarense e Renova. Foi preferida a do Prado, que fará o fornecimento de todo o papel pelos preços de 2$150, 2$130, 2$100 e 1$300 réis, cada resma, conforme as qualidades.

Dizem de Chaves que estão concluidas as vindimas. A colheita do vinho foi superior em qualidade e mais abundante que a do anno passado, regulando o preço da pipa a 17$000 réis.

A colheita da batata foi alli mais escassa do que se esperava, não sendo o preço d'ella no mercado dos mais favoraveis.

De milho foi regular a colheita, sendo mais abundante que a do anno passado.

De castanha espera-se abundancia e de boa qualidade.

Dizem de Braga que a colheita de vinho não foi tão má como a principio se julgava. Os preços do vinho têem subido bastante, regulando entre a quantia de 17$000 a 20$000 réis cada pipa.

Em Carrazeda de Anciães foi a producção do vinho em tudo superior ao anno passado.

A maior parte dos vinhos da Ribeira do Douro têem sido comprados por commissarios de casas inglezas do Porto.

As verbas da caixa do Banco de Portugal, segundo o balancete respeitante a 28 de Setembro findo, eram as seguintes:

Notas dos Bancos do Porto—Em 28 de Setembro 7:735$000; em 21 de Setembro, 3:055$000.—Ouro e prata, em 28 de Setembro 4:486 contos; em 21 de Setembro 4:483 contos.—Cobre, em 28 de Setembro, 381 contos; em 21 de Setembro, 365 contos

Notas em circulação de ouro e prata: em 28 de Setembro, 47:225 contos; em 21 de Setembro, 46:725 contos.

Portugal será representado no congresso monetario de Bruxellas pelo nosso ministro naquella capital, sr. conselheiro Dantas.

Tem augmentado muito o preço dos generos na ilha da Madeira, regulando alli a manteiga por 750 a 800 réis o kilo.

Houve na sexta feira visita e balanço, de surpreza, ao cofre da agencia do banco de Portugal em Bragança, pelo inspector de agencias, Pereira de Mello, que encontrou tudo regularissimo.

Além do saldo, foram apresentados pelo thesoureiro-pagador uns dobrões e moedas de prata antigas, que estavam no cofre havia mais de dois annos.

As armações do atum do sul do Algarve tem nestes ultimos dias apanhado grande numero de tartarugas, algumas de formidavel tamanho.

No domingo foi extraordinario o numero de barcos carregados de sardinha, que chegaram a Aveiro, vindo das differentes costas d'aquelle districto.

Foi tal a barateza da sardinha, que se chegou a vender a 800 réis o milheiro.

•

O agio das libras em Coimbra subiu de 700 a 720 réis, em que estava no sabbado, para 800. A prata grauda está a 80 réis por cada 4$500 réis, e a meuda a 1 por cento.

O cambio do Brazil está a 15 ¼.

Consta que o vapor *Clyde*, que se espera em Lisboa na presente semana, traz importantes sommas cambiaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU ETHNOGRAPHICO

Neste museu do sr. Gomes Ribeiro tambem existem muitas e bellas espadas, lanças, punhaes, tudo emponteirado de prata, cabos de marfim, punhos ou hastes de ebano.

Especialisa-se um punhal de Herat, cuja folha é ornada de incrustações de ouro, de notavel belleza.

São de grande apreço e valor as espadas do Japão, com bainhas de marfim lavrado.

Entre muitas curiosidades existentes neste museu indicâmos as seguintes.

Quatro amostras de carbonisação de missanga, arroz, mexelina e milho meudo, encontradas nas palhotas de Tungue, incendiadas em 27 de Fevereiro de 1887 pelo bombardeamento da corveta de guerra da marinha portugueza, *Affonso de Albuquerque*, á ordem do conselheiro Augusto de Castilho, governador de Moçambique, presente a bordo do referido vaso de guerra.

Amostra de vidro derretido pelo mesmo motivo e de egual procedencia.

Zagaias de pau ferro, tiradas aos Mafites, quando, em 1881, invadiram a Quissanga, no districto de Cabo Delgado.

Tres bastões dos *ponderós* (feiticeiros) de Tete. Um d'elles está partido e lascado por uma bala, que matou o feiticeiro, na guerra que houve em Tete, sendo governador d'este districto o major Luiz Joaquim Vieira Braga.

Peça de signaes, de bronze, apprehendida ha mais de 40 annos a um pangaio negreiro, no Ibo, districto de Cabo Delgado.

Espada e espadim do rei dos Zulos, imperio de Monomotapa, que lhe foram tirados pelo referido governador de Tete, na guerra de 1881.

Rodela (escudo) de um guerreiro Vatua, morto na batalha de Chingusa, territorio do regulo Massinga, districto de Inhambane, na batalha de 20 de Outubro de 1886.

Moitão da adriça da bandeira do Sultão de Zanzibar, Said Bargash, que fluctuava na povoação de Tungue no dia 27 de Fevereiro de 1887. Tomada a povoação, apoz o bombardeamento, foi esta bandeira arriada pelas forças portuguezas.

Projectil da artilheria da corveta *Affonso de Albuquerque*, colhido no local onde caiu, na occasião do bombardeamento de Tungue, em 27 de Fevereiro de 1887.

Facas que pertenceram ao Muzilla, chefe do paiz de Gaza. Tem punhos e bainhas de marfim e de madeira.

Espadim que pertenceu ao chefe de Sancul.

Machado com lamina de cobre, que pertenceu ao regulo dos Namarraes, Mutucomuno.

Panno de seda, de Madrasta, que pertenceu ao chefe de Sancul, e com que elle fazia a trunfa.

Bengala de madeira, feita pelos pretos de Ampapa, em Mossuril. — Batuques, tigre de madeira e cavirá (guitarra)—industria da Zambezia.—Estes objectos pertenceram ao infeliz tenente da marinha portugueza, Eduardo A. Valadim, assassinado pelo regulo de Mataca.

Cutello de execuções, que pertenceu ao maratha, rei de Sundem.

Zagaias que pertenceram ao Sultão de Zanzibar, Said Bargash, e que lhe haviam sido offerecidas na Persia, por occasião da sua viagem em 1877.

Dois salvo-conductos (pequenos bastões semelhantes a batutas). Um é de madeira, com figuras em relevo, e o outro é de marfim com applicações de prata. Fechando o annel do castão tem as armas de Portugal em ouro relevado.

O primeiro pertenceu ao governador de S. João Baptista de Ajudá, Victor Rolim, e o segundo era propriedade do governador de S. Thomé e Principe, o nosso patricio, conselheiro Augusto Sarmento.

Serviam estes salvo-conductos para qualquer dos respectivos governadores se poder apresentar ao rei de Dahomé, sem que lhe fosse estorvada a passagem.

Concluiremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASTELLO BRANCO

Ainda não ha muito tempo recebemos uma valiosa memoria, relativa á villa e concelho do Fundão, escripta pelo nosso amigo o sr. José Germano da Cunha, e já hoje temos a annunciar a publicação de outra memoria não menos valiosa, com o titulo de—*Monographia de Castello Branco*—escripta pelo sr. Antonio Roxo.

Lemol-a com a merecida attenção, e podemos dizer que está ahi um trabalho importantissimo de investigação, sobre assumptos economicos, administrativos, politicos, archeologicos e outros de Castello Branco.

O sr. Antonio Roxo prestou com a sua publicação um serviço relevante, e pelo que lhe damos os devidos louvores.

Gradualmente vão apparecendo monographias relativas ás differentes terras do paiz, o que é um grande elemento para a historia patria.

Fallando o sr. Antonio Roxo do primeiro periodico, que se publicou em Castello Branco, com o titulo de—*A Sentinella da Liberdade*—diz o seguinte:

«João Sebastião Serrão é nomeado director da typographia do governo civil de Castello Branco por alvará do mesmo governo civil em 4 de Outubro de 1844. Foi a primeira typographia que existiu em Castello Branco, e fôra montada nesse anno. Nella se imprimiu o primeiro periodico da cidade denominado *Sentinella da Liberdade*, que defendia a Junta do Porto.

Publicou se o 1.º numero em fins de 1846 e poucos foram publicados. Como a tiragem era muito pequena é hoje quasi impossivel achar-se um exemplar. Não podemos descobrir um unico.»

Pois temol-o nós.

Possuimos o numero-prospecto da *Sentinella da Liberdade*, publicado em Castello Branco no dia 19 de Dezembro de 1846.

E' apenas de duas paginas, e de pequeno formato.

A primeira pagina consta de um artigo-programma; e a segunda pagina é cheia de noticias ácerca da justissima e altamente popular reacção do paiz contra o governo de Lisboa, filho da emboscada de 6 de Outubro.

Essas noticias terminam com este—*A ultima hora*.

«O Bomfim está nas Caldas, avançando para Lisboa. O Saldanha faz as necessarias disposições para retirar para a mesma cidade.

O Casal não avançou de Leça do Balio, tem sido esperado no Porto, onde lhe está preparado um bom acolhimento, mas nada. O homem tem medo: e que admira? Não é elle o cobarde Agrella?

As nossas forças populares já occupam Cintra.»

No expediente do periodico se dizia que elle se havia de publicar ás segundas e sextas feiras.

Supponos que só se publicou este numero-prospecto, ou quando muito mais outro numero; e fundámo-nos para assim o julgar na seguinte razão.

Este numero foi publicado, como acima dissémos, no dia 19 de Dezembro de 1846; e o desastre de Torres Vedras foi no dia 22; e portanto apenas 3 dias depois d'aquella publicação.

As auctoridades cabralistas, que se haviam retirado para a Hespanha, em virtude da sublevação popular de Castello Branco, voltaram logo para essa cidade a exercer os seus cargos.

Desde, portanto, que ellas entraram em Castello Branco não podia continuar a publicar-se a *Sentinella da Liberdade*.

Egualmente o desastre de Torres Vedras fez com que tivessem de suspender a sua publicação os periodicos populares d'esta cidade de Coimbra—o *Grito Nacional*, em 28 de Dezembro de 1846; e o *Povo*, em 31 do mesmo mez.

Ao sr. Antonio Roxo muito agradecemos a offerta do seu apreciavel brinde, que temos em subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O acontecimento de mais sensação nesta semana foi a *campanha do urso*, no jardim zoologico, occorrida na segunda feira passada.

Foi o caso que na occasião em que o tratador entrou na jaula dos ursos pardos, esqueceu-se de fechar a divisoria, achando-se o pobre homem, quando ia a retirar-se, em frente da fera que, sem lhe pedir licença, levantou-se nas patas trazeiras e deu-lhe um abraço de tal sorte, tão apertado, que lhe descarnou as costas até aos ossos, ao mesmo tempo que lhe punha uma das garras na cabeça arrancando-lhe o craneo... Horroroso!...

Entretanto aos gritos do infeliz correram dois outros tratadores que, para salvar o seu companheiro, julgaram por melhor atacar a fera, valendo-se apenas de uns pequenos aguilhões, de que os guardas andam munidos. O resultado foi serem postos fóra do combate, ficando um bastante ferido, e saindo o urso e a sua femea, ambos muito á vontade, para o parque, visto a jaula ter ficado aberta.

Começaram então as correrias entre as bestas-feras e os homens, e estabeleceu-se enorme panico. Com a rapidez das más novas a noticia circulou na cidade apavorando todos. Do governo civil partiu logo uma ordem telegraphica para se fecharem as portas do jardim e as portas da circumvalação mais proximas do parque. Além d'isso marcharam para alli dois ou tres regimentos com o fim de cercarem o parque e impedirem a saida das feras.

Por estas disposições imagine-se a que espantosas proporções attingiu a pavorosa noticia! Já se fallava que todos os ursos d'aquelle jardim (os de 4 pés) andavam á solta, e que elles haviam feito horrorosa carnificina nos visitantes e nos guardas...

Afinal os regimentos d'esta opera de Offenbach tiveram a meio caminho ordem de retroceder.

Entretanto uma companhia de guardas fiscaes, entrincheirados nas seteiras do jardim, mandaram balas a torto e a direito para dentro do jardim. A fusilaria durou mais de uma hora e o urso macho foi bem convidado. Dois bravos guardas saltaram para dentro e foram em busca das feras. Ao depararem com o urso mandaram-lhe duas ou quatro balas que o mataram. Esses bravos foram os n.os 214 e 166, que vão ser premiados não sei com quê.

A ursa logo que viu o caso mal parado foi refugiar-se para dentro da jaula d'onde havia saido. A este acto de honradez—ou de medo—deveu a boa ursa a vida e fez poupar talvez umas cincoenta balas á guarda fiscal.

E digam lá que não ha irraccionaes com juiso. As Ursas, Maior e Menor, que figuram nas constellações, não procederam melhor.

O urso morto foi esfolado. Era um grande bruto. Media 1,50 de comprido e a carne que foi dada em repasto aos leões e ao tigre, pesou nada menos de 160 kilos. O esqueleto é destinado a figurar no museu da Escóla polytechnica.

Ambos os guardas feridos foram curar-se ao hospital, e á data em que escrevo estas linhas acham-se melhor, se bem que um d'elles não seja considerado inteiramente livre de perigo.

No dia seguinte—terça feira—houve reunião de assembléa geral da sociedade com o fim de se acabar com as installações e proceder-se á liquidação, visto a sociedade não poder continuar com o despendioso custeio da alimentação dos animaes, salarios aos guardas, etc., etc., e o governo se ter recusado a conceder o subsidio pedido para a indispensavel sustentação e devido desenvolvimento de tão vasto quanto util estabelecimento zoologico.

Para ainda mais se justificar tal decisão dos directores d'aquella sociedade, apresentaram elles um officio do actual proprietario do jardim, o sr. Carlos Eugenio d'Almeida, em que este senhor declara, como herdeiro de sua mãe, fallecida ha pouco, que o termo do arrendamento do parque de S. Sebastião expira no fim do presente anno, não lhe convindo que elle se renove.

Em vista de taes razões, todas ellas de força maior, e portanto attendiveis, a assembléa approvou a proposta da direcção e nomeou uma commissão composta dos socios Ferreira Lobo, Mendes Guerreiro e dr. Oliveira, para estudar este assumpto e dar sobre elle o seu parecer, o que breve se effectuará.

O CONIMBRICENSE de 18 de Outubro de 1892

Parece que a camara municipal vae conceder o jardim da Estrella para as installações e exposição dos animaes.

Mas quem anda com as despezas é ella ou a sociedade? E qualquer das duas collectividades isoladas poderá arcar com essas despezas? Resolver-se-ha em qualquer dos casos o governo a auxiliar essas installações? Eis o que ignoro.

O numero de animaes não é tão diminuto como se affigura. Entre as collecções actualmente existentes no jardim zoologico tornam-se notaveis os primatas, isto é, a macacaria e entre elles os chimpanzés, especie rara nos jardins europeos de acclimação.

Existem alli 949 animaes, classificados da seguinte fórma:

Mammiferos—Antilopinios, 4; bovidios, 11; carnivoros, 80; cervidios, 12; equideos, 3; insectivoros, 1; lemoridios, 2; ovidios, 22; primatas, 35; roedores, 39; suidios, 6; tylopodios, 1.—Somma 216.

Aves—Columbidios, 126; gallinaceos, 374; lamellirostros, 100; passaros, 46; rapinaceas, 31; ribeirinhas, 32; trepadoras, 19.—Somma 728.

Reptis—Chelonios, 1; saurios, 4.—Total 949.

—Diz-se que ainda não será este mez que se realisará o julgamento da irmã *Collecta*, (interminavel processo!...) Como se sabe, em vista do anterior julgamento só terá de responder pelo crime de homicidio involuntario.

—Realisa-se ámanhã, na rua do Salitre, 374, um comicio operario, tendo por fim a *grève* dos corticeiros de Almada. Assignou termo de responsabilidade o operario Alfredo Canellas.

—A *grève* dos corticeiros ainda não se deu por finda, visto que os operarios se teem recusado a vir a um accordo com os donos da fabrica.

Corre que os srs. Rankin & Sons vão fechar a fabrica, se o conflicto não se resolver a bem d'uns e outros.

Quem padece por todas estas birras são as pobres mulheres e filhos dos operarios. As perdas dos donos da fabrica já montam a alguns centos de mil réis, mas fossem estas em duplicado, o que faz isso a esses inglezes, que são ricos?

Pobres familias dos operarios que veem ir tudo para o prego, nestas teimosias e mal entendidos caprichos.

As subscripções a favor dos operarios em *grève* continuam, mas estas mal chegam para minorar tantos males e privações.

Oxalá que tudo em breve entre nos devidos eixos.

—Falla-se em que vae ser modificada a ultima reforma das alfandegas.

—Vae proceder-se á transferencia para a Tapada d'Ajuda do museu agricola e florestal que se acha localisado no palacio dos condes d'Almada, no largo de S. Domingos. Para a remoção do mobiliario e productos, são precisas nada menos de 260 carroças pequenas e 40 grandes, e vão-se mandar fazer 180 grandes caixotes.

Paga Zé!!... São realmente engraçadas estas contradanças de museus e repartições publicas... que afinal de contas tambem são museus de... preciosidades.

Quanto a nós achamos mais precioso o dinheiro que se despende com aquellas mudanças e repetidas classificações e arrumações.

—Achava-se determinado que se fizesse por occasião das actuaes festas do centenario Colombino um comboio especial para Madrid de ida e volta, a preços reduzidos, validos por 10 dias. A 2.ª classe seria a 4$500 réis e a 1.ª a 9$000 réis.

Pois já se resolveu o contrario, isto é, já não ha comboios especiaes para Madrid, e, quem quizer ir visitar os nossos amigos visinhos, terá de pagar pela taxa ordinaria, isto é, quasi outro tanto.

—Recolheu ao hospital de Rilhafolles o infeliz ourives Pedro Moreira, que ha tempo quiz suicidar-se.

Pedro Moreira teve ha annos grande clientela e grangeou muita fama como vendedor barateiro de artefactos de ouro e prata. Ainda muitos se lembram dos espirituosos *réclames* que elle proprio fazia em verso nalguns dos mais lidos jornaes da capital.

Coitado. A fortuna desandou-lhe e a familia do desgraçado, que é numerosa, acha-se a braços com a miseria.

—Vae ser enviada para Madrid a imagem de S. Raphael, que ia na nau de Vasco da Gama. A imagem está na egreja dos Jeronymos, em Belem, e foi hoje entregue á responsabilidade do sr. Joaquim de Araujo.

O mesmo cavalheiro vae tambem receber á imprensa Nacional o livro *Horas*, que pertenceu á rainha D. Leonor, esposa de D. João II, um dos mais notaveis livros de illuminuras que existem em Portugal.

—Segundo uma estatistica do movimento monetario da Casa da Moeda ha no reino em circulação 1.200:670$800 em cedulas de 100 réis, e 295:541$550 em ditas de 50 réis, ou o total de 1.496:212$350 réis em cedulas dos dois valores.

Veja-se o sudario das nossas miserias!...

—Eis os pedidos de privilegio que deram entrada no ministerio das obras publicas para novas industrias:

1.º Fabrico de fio de emballagem, fio do norte, fio de vella e de sapateiro, segundo o processo allemão e belga—por 10 annos.

2.º Para calçado feito a vapor—por 10 annos.

3.º Para galões de lã, linhos, ligas de merino e d'alpaca—10 annos.

4.º Para botões de unha, osso, chifre e madeperola—por 10 annos.

E digam que as nossas industrias não revivem! O que se vê, pelas estatisticas da alfandega, é que a exportação dos nossos productos industriaes vae augmentando e a importação diminuindo, o que equivale a dizer que o nosso dinheiro nos vae ficando em casa e que o estrangeiro já nos apanha muito menos ouro.

É bom que as lições nos aproveitem. As desgraças são ás vezes boas conselheiras. E ellas eram bem faceis de prever num paiz onde ha tantos conselheiros...

Lisboa, 15 de Outubro de 1892.

S. P.

P. S.—O arrendamento do jardim zoologico não acaba no fim d'este semestre, como erradamente me informaram e eu acima disse, mas no dia 23 de Agosto de 1893.

Parece que depois de se effectuarem as installações no jardim da Estrella, as entradas alli serão a 100 réis.

Lisboa, 16 de Outubro de 1892.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real—Abriu-se hontem ao publico este theatro, com a companhia infantil de zarzuela hespanhola, composta de 50 creanças, sob a direcção do distincto maestro, Juan Bosch.

Foi representada a zarzuela em 3 actos—*El rey que rabió*.

Agradou muito o desempenho por parte da companhia.

A concorrencia foi muito grande, havendo completa enchente.

Está annunciado para hoje outro espectaculo com as seguintes peças:—*Gran via*, comedia em 1 acto; *Certamen Nacional*, comedia em 1 acto e 5 quadros; *Yo Somos Tres*, zarzuela comico-lyrica.

Melhoras—O sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco tem obtido sensiveis melhoras da sua doença; com o que muito folgâmos.

Prisão—Foi preso nesta cidade Paulo Luiz, natural do concelho de Santa Combadão, pelo facto de ter furtado a diversos individuos um par de calças, tres cache-nez, dois chapéus, um collete, uma camisa, um par de sapatos e 1$010 réis em dinheiro.

Parte d'estes objectos foram-lhe encontrados no acto da captura e outros tinha-os vendido a diversas pessoas, os quaes tambem foram mandados apprehender pelo chefe da 2.ª esquadra e enviados com o preso.

Este amigo do alheio é reincidente, pois que ainda no dia 11 do corrente tinha saido da cadeia d'esta cidade, onde esteve cumprindo a pena de dois mezes de prisão e dez dias de multa por egual motivo.

Detenção—Foi dettido para averiguações o menor de 14 annos Joaquim Lourenço, do logar de Logo Deus, por ter achado uma carteira com 22$900 réis em notas, pertencente a Manoel Patricio, morador em Lordemão, entregando-a a sua mãe Maria dos Santos, e que esta quer restituir, mas com uma quantia muito inferior á que o queixoso perdeu.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Manoel Pereira e Maria Fernandes, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite tuberculose no dia 9.

Antonio Augusto da Silva Ferreira, filho de Antonio de Jesus Ferreira a Theresa de Jesus Ferreira, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 11.

Maria Emilia, filha de Antonio Maria Jacob e Maria da Conceição, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de lesão cardiaca e tuberculose pulmonar, no dia 12.

Antonio Cabral, filho de José Cabral e Maria Cabral, de Besteiros, de 75 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 12.

Isabel, filha de Zacharias dos Santos Lameira e Sousa e Maria do Rosario, de Coimbra, de 21 mezes. Falleceu de anemia, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:636.

Aos agricultores—Advertimos aos agricultores que as suas requisições de bacellos, barbados e estacas de videira só podem ser feitas até ao dia 20 do corrente.

O valor da prata—Diz o *Commercio do Porto* que a baixa do preço do metal prata é assustadora, mesmo para a Inglaterra, apesar do seu regimen aurista, porque na India é ella argentista, e porque não podem ser indifferentes aos seus interesses commerciaes os embaraços das outras nações bimetallistas com quem tem suas contas. Primeiro a Allemanha em 1871 a 1873, logo depois em 1875 a união scandinava com a substituição de seus regimens, desmonetisando a prata, operaram um golpe profundo no valor d'este metal; seguiu-se lhe a Austria e a Russia, com certas disposições de precaução para a defeza do ouro, e, por ultimo, vem ainda a mesma Austria e a Hungria vibrar-lhe um golpe de morte com a alteração tambem completa do seu systema monetario.

Por estas e outras coisas o depreciamento da prata tem sido vertiginoso, tendo baixado ha uns 20 annos de 50 ou 62 *pence* por onça em Inglaterra a 38 actuaes com tendencia ainda para maior baixa. Na India, receiando-se que muito breve a rupia não poderá mais aproximar-se como d'antes de 2 schillings e se não poderá trocar por mais de 1 schilling, organisou-se a *Currency Association* com o fim de impedir a futura cunhagem d'esse metal em todo o Hindostão. E são bem sabidos os cuidados que estas circumstancias inspiram ás nações bimetallistas, e os esforços mallogrados dos Estados-Unidos com a sua lei de Bland e outros trabalhos persistentes no sentido de resistencia a tão desastrosa baixa, entre os quaes a ninguem é dado ignorar a projectada e proxima conferencia monetaria de Bruxellas.

Eclypse—Está annunciado para o dia 20 do corrente um eclypse parcial do sol, visivel em Lisboa. Começa ás 4 horas e 39 minutos da tarde.

A cholera—*Marselha*, 14, *noite*.—Houve hoje nesta cidade um obito de molestia suspeita.

Roma, 14, *noite*.—Uma ordem do ministerio do reino, com a data de hoje, manda ampliar a visita medica e a desinfecção aos navios provenientes dos portos francezes do Mediterraneo, reservando-se o direito de os enviar para o lazareto de Asinara, se tiverem a bordo casos de molestia suspeita, e em todo o caso as tripulações não poderão desembarcar senão no fim da viagem.

Hamburgo, 14, *tarde*.—Hontem nesta cidade houve 10 casos e 6 obitos de cholera.

Hamburgo, 15, *tarde*.—Nesta cidade houve hontem mais 24 casos e 6 obitos de cholera.

Publicou-se hoje o boletim de sanidade maritima declarando limpo de febre amarella o porto de Pernambuco.

Marselha, 16, *noite*.—Deram-se hoje nesta cidade mais 2 obitos de molestia suspeita.

Centenario Colombino—*Rio de Janeiro*, 12.—Celebrando se hoje o centenario da descoberta da America por Christovam Colombo estiveram fechados os mercados commerciaes nos Estados Unidos do Brazil.

New-York, 13.—As festas hontem á noite foram brilhantissimas, principalmente o cortejo, onde figuraram quatorze carros illuminados a luz electrica. Um d'elles apresentava a nau *Santa Maria*.

Em Jacksonville e Philadelphia os festejos tiveram egualmente uma feição grandiosa.

A colonia italiana de Valparaiso offereceu um banquete em honra de Colombo, assistindo 300 convidados, chilenos, hespanhoes e italianos.

Os navios ancorados na bahia de Valparaizo deram salvas e estiveram todo o dia em festa.

New-York, 14.—As festas de Colombo terminaram hontem á noite com um banquete, a que assistiram os ex-presidentes Hayes e Cleveland, os ministros plenipotenciarios da Italia e da Hespanha e outros diplomatas, o consul geral da Italia, os officiaes de marinha estrangeiros e os governadores de varios Estados da União.

Presidiu o sr. Grant, *mayor* de New-York.

Pronunciaram discursos os srs. Morton, vice-presidente da Republica, e Forter, secretario do thesouro.

A sala estava decorada com bandeiras dos Estados Unidos, da Italia e da Hespanha.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

24 BENJAMIN VENTURA recebe propostas em carta fechada até ao dia 24 do corrente, ao meio dia, para o fornecimento d'uma porção de vigamento, barrotes, soalho e forro.

As condições podem ser examinadas a qualquer hora em casa do annunciante, rua de Sá da Bandeira, Coimbra.

CASA

23 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua do Infante D. Augusto, ou com o sr. Manoel Simões, na rua do Sargento-Mór, n.º 1 a 5.

RAPAZ

22 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia. Rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.

LOJA

21 ARRENDA-SE uma no pateo pequeno da Inquisição. Para tratar, rua da Sophia, 44.

PIANO

20 VENDE-SE um piano, proprio para estudo, na rua da Esperança, n.º 3.

DINHEIRO

19 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia.

Rua Oriental de Mont'arroia, 127, se diz.

CASA ALLIANÇA

PRAÇA DO COMMERCIO

18 ABRE ámanhã, 19, este estabelecimento, com restaurante, café e bilhar, tendo por cozinheiro o habil culinario Joaquim de Mattos.

Coimbra, 18 de Outubro de 1892.

Leonidas Lobo & C.ª

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

17 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Inspecção das Escolas Industriaes da Circumscripção do Norte

ABERTURA DAS AULAS

16 POR esta inspecção se faz publico que desde o dia 10 até ao dia 25 do corrente mez, na secretaria da Escola industrial Brotero, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde e desde as 6 ás 9 horas da noute, está aberta a matricula para todas as aulas da mesma escola:

1.º A matricula effectuar-se-ha por disciplinas completas ou partes completas de disciplina, em conformidade com as indicações do edital afixado no atrio da respectiva escóla.

2.º Aos requerentes será permittida matricula como alumnos *ordinarios* ou *voluntarios*.

3.º Para a primeira matricula, como alumno *ordinario*, em qualquer das disciplinas que não seja o desenho elementar, dispensa-se a certidão de approvação no exame de instrucção primaria aos individuos, que mostrarem em exame feito perante o director da escóla, que sabem lêr, escrever e contar.

4.º Aos individuos que, embora se não proponham a seguir determinado curso das aulas industriaes, desejem frequentar qualquer das disciplinas ou parte completa de disciplina ahi professada, será permittida a matricula como *voluntario*, uma vez que mostrem em exame previo feito perante o professor respectivo, que estão em circumstancias de aproveitar com a frequencia nessa disciplina, e que apresentem alem d'isso os documentos mencionados no edital acima indicado

5.º Os cursos serão diurnos e nocturnos conforme as necessidades do ensino aconselharem.

6.º O horario dos diversos cursos achar-se-ha afixado á porta da respectiva escóla.

7.º As aulas abrir-se-hão no dia 26 do corrente mez.

8.º Para todas e quaesquer outras indicações deverão os interessados consultar o edital e horario afixados no atrio da respectiva escóla, ou dirigir-se aos empregados da secretaria da mesma nas horas e dias acima indicados.

Porto, 7 de Outubro de 1892.

O inspector,
Antonio José Arroyo.

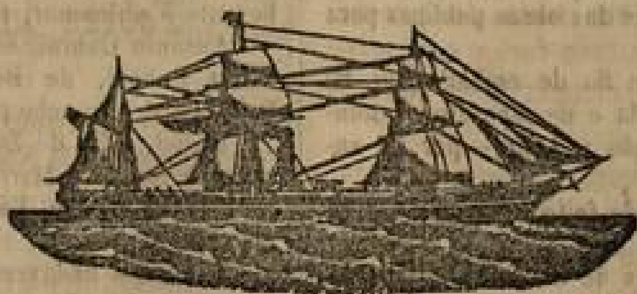
15 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda de propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla, Pereira e Ameal, terá logar no dia 30 do corrente mez de Outubro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este grande beneficio, são tão livres e gosam de tantas ou mais vantagens, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e ENSINAR os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

Agradecimento

11 CESAR JOSÉ DA MOTTA, chefe de esquadra do corpo de policia civil d'esta cidade, faltaria a um dever imperioso se não viesse tornar publico a sua gratidão para com o ex.mo sr. dr. Nogueira de Carvalho, distinctissimo clinico da Figueira da Foz, pela dedicação e carinho com que tratou naquella cidade um seu filho menor de 11 annos, d'um typho e uma pneumonia dupla, e ultimamente de sua esposa, obtendo d'ambos o melhor resultado.

Agradece egualmente a todas as pessoas que lhe deram provas d'amizade, informando-se com interesse até á declinação de tão graves doenças.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS

2.º annuncio

10 NESTE juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado corre seus termos uma execução de sentença commercial para pagamento da quantia de 251$670 réis, juros e custas, em que é exequente David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, d'esta cidade, e executados Manoel dos Santos Carramate Junior e mulher D. Anna Adelaide Corrêa d'Almeida, proprietarios, aquelle da Mealhada e esta da Pedrulha, e actualmente ausentes em parte incerta.

E a requerimento do dito exequente é citada a executada D. Anna Adelaide Corrêa d'Almeida, por editos de 40 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para assistir a todos os termos ulteriores da mencionada execução, sob pena de revelia.

Coimbra, 11 de Outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

VENDA DE TERRENO

9 VENDE-SE um terreno, com os alicerces já principiados, em o novo bairro de Santa Cruz, na rua que vae para Cellas.

Trata-se na rua dos Estudos, n.º 30.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

7 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

4.ª REGIÃO AGRONOMICA

DISTRICTOS DE AVEIRO, COIMBRA E LEIRIA

VIDEIRAS AMERICANAS

6 POR ordem superior se annuncia que os viticultores que pretenderem barbados, bacellos e estacas de videiras americanas, as podem requisitar desde já a esta repartição, declarando as variedades e quantidades que desejam obter, bem como o districto, concelho, freguezia e nome da propriedade para onde se destinam, estação de caminho de ferro mais proxima, e residencia do requisitante; para o que deverão preencher e assignar uma requisição, que podem pedir a esta repartição.

Havendo duas epochas em que será feita a entrega das plantas, uma de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro, e outra de 15 de Fevereiro a 15 de Março, deverão as requisições para a primeira epocha ser entregues até 20 de Outubro corrente; e as que se destinam á segunda epocha até 15 de Novembro proximo.

Findos estes prazos nenhuma requisição será recebida.

Nenhum viticultor póde requisitar mais de 10:000 barbados, 10:000 bacellos de metro, e 10:000 estacas de 0,50, nos termos do decreto de 30 de Setembro ultimo.

Os preços de venda das videiras aos viticultores, terão o abatimento de 20 por cento do custo médio, por que ficam ao Estado, e serão opportunamente annunciados.

O pagamento poderá ser feito de prompto, a prazo de tres mezes ou a prazo de um anno. Quando o pagamento fôr a prazo terão os requisitantes que observar o disposto no annuncio publicado no *Diario do Governo*, n.º 229, de 10 do corrente.

Coimbra, 12 de Outubro de 1892.

O agronomo chefe,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

ATTENÇÃO

5 ARRENDA-SE a azeitona do casal que foi do padre Antonio Ferreira, e a do casal pegado, no sitio do Cascalhal, proximo a Marrocos.

Trata-se no largo de S. João, n.º 21, até 30 do corrente.

DECLARAÇÃO

4 O ABAIXO ASSIGNADO declara para os devidos effeitos que não se responsabilisa por qualquer divida contraida por sua mulher Maria Isabel.

Casal da Mizarella, 16 de Outubro de 1892.

José Marques Novo.

DINHEIRO A JURO

3 PRECISA-SE de *um a dois contos de réis* com juro não superior a 7 por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 49.

VENDA DE PINHEIROS

2 VENDE-SE um pinhal no sitio da Furna, freguezia de Barcouço. Quem pretender dirija-se a seu dono Antonio de Moraes, em Sargento-Mór.

CASA

1 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, n.º 59. Tem bons commodos. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:709

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 22 DE OUTUBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

45.º ANNO

Eleição pelo circulo de Coimbra

Apresentam-se por este circulo de Coimbra quatro candidatos, os quaes pela ordem alphabetica são os seguintes:

Alberto Affonso da Silva Monteiro.
Bento Rodrigues Ferreira Malva.
Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real.
João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Estranhos como somos aos partidos militantes e preferindo acima de tudo os interesses da cidade de Coimbra, onde nascemos, não faremos indicações com fins politicos.

O que muito desejâmos é que os eleitos pugnem sempre, dentro e fóra do parlamento, pela satisfação das necessidades e garantias d'esta terra em especial, e em geral d'este circulo.

Temos todo o direito de reclamar e até de exigir que os deputados eleitos pelo circulo de Coimbra tomem muito a sério os seus cargos.

Solicitar a eleição, e depois abandonar os interesses da localidade que os elegeu é um procedimento condemnavel e merecedor da mais severa censura.

A cidade de Coimbra foi por muito tempo infeliz com os seus representantes. Parecia que este circulo era um burgo pôdre.

Muito nos queixámos d'isso neste periodico; e stygmatisámos por egual os deputados que nada fizeram em beneficio d'esta terra, quer fossem progressistas, quer regeneradores.

Mencionámos aqui nomes e factos; mas não é necessario agora reproduzil-os.

Diga-se, porém, a verdade. Nas duas ultimas eleições a cidade de Coimbra foi mais feliz.

Dos tres deputados por Coimbra da ultima legislatura o unico que se apresenta agora como candidato na eleição, que se ha de realisar ámanhã, é o sr. Mattoso Côrte-Real.

E praticariamos a mais grave das injustiças se não testemunhassemos publicamente, neste solemne momento, o seu inexcedivel zelo e dedicação a bem dos seus constituintes.

Nas paginas do *Conimbricense* d'estes ultimos annos se vêem largos e numerosos documentos comprobativos dos seus serviços.

Não queremos saber se o sr. Mattoso é governamental, ou opposicionista. Isso para nós é da mais completa indifferença.

Os eleitores em vista do procedimento do sr. Mattoso farão o que lhes dictar a sua consciencia e os seus interesses.

Além da reeleição d'este candidato ha a escolher dois entre os tres outros candidatos que se apresentam aos suffragios dos eleitores.

Nenhum d'esses candidatos ainda foi deputado, e por isso não podem ser julgados pelos seus actos. Cumpre, portanto, aos eleitores avalial-os conforme o merito e qualidades pessoaes de cada um, e proceder segundo a mais ou menos fundada esperança que tiverem do acerto da sua escolha.

Dizemos isto com a maior franqueza e livres de todas as paixões politicas.

Oxalá que a cidade e circulo de Coimbra, que em tempo foi tão infeliz com muitos dos seus representantes, possa agora contar com tres deputados tão zelosos e dignos, que se tornem merecedores das bençãos dos seus constituintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla industrial Brotero

Na quarta feira chegou a esta cidade o sr. conselheiro Madeira Pinto, director geral da repartição do commercio e industria, no ministerio das obras publicas.

Este illustrado funccionario veiu visitar a Escóla industrial Brotero, onde ha mais de um anno não tinha vindo, por se achar desempenhando uma commissão no caminho de ferro, tendo-se tornado a sua falta muito sensivel nos melhoramentos da Escóla.

O sr. Madeira Pinto mostrou, como sempre, muito empenho nos progressos d'este estabelecimento; e desde logo mandou activar as obras para a installação das officinas.

Devido ás ordens dadas por s. ex.ª a installação de duas das quatro officinas decretadas, deve estar terminada no proximo Abril.

Tambem esteve nesta cidade o inspector das Escólas industriaes da circumscripção do norte, sr. Antonio Arroyo, que ficou encarregado pelo sr. Madeira Pinto de fazer executar as suas deliberações.

Folgâmos que o sr. Madeira Pinto reassumisse o seu cargo, de que muito tem a esperar as Escólas industriaes, attendendo á sua competencia, e ao que já tem feito em beneficio d'ellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Febres intermittentes

Informam-nos que nas freguezias de Soure, Villa Nova d'Anços, Brunhoz, Gesteira, e Alfarellos, do concelho de Soure, grassam com intensidade as febres intermittentes.

Principalmente nas freguezias da Gesteira e Alfarellos é onde a molestia se generalisa mais e ataca com mais violencia.

Em geral aquelles povos andam macilentos e com todos os signaes de falta de saude.

E' alli frequente o uso do quinino, não havendo nas pharmacias mãos a medir.

Uns attribuem a causa das febres intermittentes á cultura dos arrozaes, outros á estagnação das aguas nas vallas, e outros emfim a tudo isso.

Seja, porém, com fôr é certo que os povos muito soffrem, e em especial a pobreza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite conserva o mesmo preço de 2$160 réis. Tem vindo pouco azeite ao mercado de Coimbra, porque os almocreves em razão de na semana passada ter descido o azeite para 2$100, tem procurado outros mercados.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 580 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 430 — Dito rajado 360 — Dito frade 410 — Centeio 410 — Cevada 260 — Grão de bico meudo 750 — Dito graudo 780 — Favas 420.

O milho amarello subiu para o preço de 350 em que está o branco, em razão de ser muito procurado para o Alemtejo.

Hontem vieram da Beira tres carros de milho amarello, que foram comprados por aquelle preço.

Vieram novas encommendas, e algumas importantes, de feijão frade para o Brazil; e por isso se continuarem deve tornar a subir este genero.

O grão de bico continúa a subir muito, porque não o ha para satisfazer á grande procura d'elle.

*

A vacca conserva nesta cidade o preço de 300 réis o kilo. A vitella 360. O carneiro de 130 a 140 réis. A carne de porco — lombo a 300 réis, toucinho da terra 260, e do Alemtejo 280 réis.

Consta por noticia do Alemtejo, que os porcos estão mais caros do que no anno passado, regulando alli pelo preço de 3$300 réis cada 15 kilos.

*

E' importante o commercio dos ovos nesta cidade de Coimbra.

Dentro da cidade ha dois negociantes, que commerceiam em ovos, assim como varias contratadeiras.

Ao lado norte da cidade, Fóra de Portas, ha contratadores e contratadeiras d'este genero, a que juntam o commercio de gallinhas.

E finalmente ha um contratador e contratadeiras na estrada nova da Beira.

Os ovos, para os negociantes e contratadeiras da cidade, e da estrada da Beira, veem principalmente dos concelhos de Oliveira do Hospital, Taboa, Louzã, Goes e Arganil.

E para os contratadores e contratadeiras de Fóra de Portas veem dos concelhos de Cantanhede, Mealhada e outros concelhos do norte.

O principal commercio dos ovos é para Lisboa, e muito maior seriam as remessas, se não houvesse, como já existem no concelho de Oliveira do Hospital agentes, que enviam d'alli directamente os ovos para Lisboa; assim como ha no concelho de Condeixa.

O valor dos ovos remettidos cada mez de Coimbra para Lisboa regula de 800$000 a 1:000$000 réis; além do importante consumo que se faz d'elles nesta cidade.

Tem variado o preço dos ovos.

Os agentes d'este commercio em Coimbra compraram os ovos no mez de Junho, cada cento, de 800 a 850 réis.

Nos mezes de Julho e Agosto estiveram a 1$000 réis o cento.

No mez de Setembro regulou o cento a 1$000 e 1$050 réis.

E no corrente mez de Outubro desceram para 900 réis, e depois subiram para 960 e 1$000 réis, preço em que estão.

A estes preços se tem a juntar o interesse que obtem os agentes nas suas transacções para Lisboa.

*

Ha em Coimbra grande falta das sementes das hortaliças, que costumam vir da Hollanda.

Essa falta torna-se especialmente sentida na semente de repolho, por ser agora a epocha propria da sua sementeira.

As pequenas porções de semente de repolho que se podem obter é por preço muito elevado.

O motivo d'essa falta deve-se a não poderem vir da Hollanda, pelas medidas

prohibitivas que ha nos portos de Portugal.

Estão detidas em Anvers as encommendas das sementes, que para alli foram da Haya, á espera de se levantar a prohibição em o nosso paiz.

*

E' muito importante a industria das mós no concelho de Condeixa.

Na exposição districtal nesta cidade em 1884 foram apresentadas algumas mós, como especimen d'esses productos.

Um dos mais activos industriaes de mós é o sr. Joaquim Augusto da Silva, da freguezia de Condeixa-a-Velha.

Foi elle agora á Figueira da Foz, a fim de assistir ao embarque de uma das tres remessas de mós que tem a fazer para Hespanha, havendo para isso fretado um cahique.

A importancia d'esta industria manifesta-se pelo facto de terem não só muita extracção as mós em Portugal, mas de irem até para Hespanha.

*

O vapor hespanhol *Pio IX* trouxe para Lisboa um importante carregamento de trigo, farinha e outras mercadorias.

O vapor *Funchal*, que partiu de Lisboa para os Açores, levou a seu bordo 57:500$000 réis em moedas de prata, sendo 45:000$000 para o cofre da agencia do banco de Portugal no districto de Ponta Delgada e 12:500$000 para Angra do Heroismo.

*

O cambio do Brazil desceu para 14 ½, e por isso sóbe outra vez o agio das libras.

Em Coimbra está o agio das libras a 900 réis. O ouro portuguez subiu de 13 para 20 por cento. A prata granda está a 2 por cento, e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PONTE DA CIDREIRA

Consta-nos que na quarta feira, 19 do corrente, deu entrada na repartição da 2.ª circumscripção hydraulica d'esta cidade, a portaria do ministro das obras publicas, approvando o orçamento de 759$000 réis para as obras de reparação da ponte da Cidreira, e mandando proceder immediatamente a ellas.

Egualmente nos consta que, em virtude das ordens terminantes do mesmo ministro, se vão começar os trabalhos na segunda feira proxima.

Vejam os nossos leitores a que ficaram reduzidas as negativas que nos foram dirigidas, na carta que publicámos no dia 15 do corrente.

Não foram, portanto, baldadas, como se suppunha, as activas diligencias empregadas pelo sr. Mattoso Corte Real, para se effectuar esta obra da mais extrema necessidade publica.

Vão emfim cessar os justissimos motivos de queixa que tinham os povos, que tanto soffriam com a interrupção do transito por aquella extensa e tão frequentada ponte.

Damos os mais sinceros parabens a todos esses povos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SALÉ E SALETINOS

Ha tempo um individuo d'esta cidade escreveu para Lisboa ao muito illustrado escriptor, o sr. Candido de Figueiredo, perguntando-lhe a interpretação que elle dava á palavra *Salatinas*, com que mutuamente se insultavam em Coimbra os rapazes do bairro alto e bairro baixo, por occasião da procissão do Senhor dos Passos.

O sr. Candido de Figueiredo respondeu no *Reporter* que até completamente ignorava o uso d'essa palavra em Coimbra, apezar de aqui ter vivido muitos annos.

Em vista d'isso dissémos no *Conimbricense* que effectivamente desde antiga data aqui era usada pelos rapazes essa palavra; e apezar de não haver certeza do que ella significava démos uma opinião que nos pareceu provavel a esse respeito.

O sr. Candido de Figueiredo deu uma outra interpretação que lhe parecia melhor; e depois o nosso estimavel collega da *Gazeta Nacional*, d'esta cidade, apresentou ainda outro parecer diverso.

Nestas circumstancias vamos apresentar uma outra hypothese.

*

No anno de 1818 aggrediam em Coimbra varios lentes e outros individuos, ao bispo-conde e reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos, queixando-se de elle distrahir nas obras do Jardim Botanico e outras applicações o dinheiro destinado aos ordenados dos professores e mais empregados da Universidade.

Appareciam, por isso, satyras clandestinas contra D. Francisco de Lemos; e numa manhã appareceu afixado na porta da entrada do paço episcopal, seguro com obreias, um papel, que de alli foi arrancado e possuimos em as nossas collecções, com a seguinte satyra manuscripta:

«*Tu reges a escrava academia, com sceptro de ferro, ó bispo de Salé, e com baculo de ouro, em lauta mesa, deixas morrer de fome o teu rebanho.*»

Para que se perceba a intenção com que o auctor da satyra chamava a D. Francisco de Lemos, bispo de Salé, devemos dizer que Salé é uma cidade maritima do imperio de Marrocos, cujos habitantes se tornavam temidos como corsarios e piratas.

*

No anno de 1741 imprimiu-se em Lisboa a *Relação da viagem que fez o bispo D. Fr. João de Faro para a sua sé da cidade da Ribeira Grande*, por Antonio Martins Pereira.

Nessa *Relação* lê-se o seguinte:

«*Seguimos a nossa viagem com ventos prosperos: e passadas as Ilhas das Canarias se mandou o Excellentissimo Bispo despedir do Commandante das frotas, pedindo-lhe licença para poder seguir a sua derrota sem o favor da sua guarda, por já cessar o perigo dos Mouros, e Saletinos....*»

E' claro que os *Saletinos* de que ahi falla o auctor d'esta *Relação* eram os piratas, habitantes de Salé.

Não provirá d'essa palavra *Saletinos* a palavra *Salatinas*, com que os rapazes de Coimbra se injuriavam, classificando-se mutuamente de *piratas*?

Ahi deixâmos o caso á decifração dos entendidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU ETHNOGRAPHICO

Vamos terminar estas indicações ácerca do rico museu do nosso patricio o sr. commendador Cesar Augusto Gomes Ribeiro, porque nos levaria muito longe a descripção completa d'elle.

Vê-se neste museu uma grande salva de prata lavrada, de 8 kilos de peso, circumdada por uma guarnição, representando parras e cachos de uvas.

No anno de 1863 mandou o governo portuguez fabricar em Paris, um grande apparelho de prata dourada, para com elle fazer um brinde ao Sultão de Zanzibar.

Além das chavenas e respectivos pires havia mais uma caldeirinha, assucareiro, leiteira e cafeteira.

Era então governador geral de Moçambique, Antonio do Canto e Castro, a quem o governo portuguez enviou o referido presente, para o fazer chegar ao seu destino.

O governador de Moçambique teve, porém, duvida em o enviar ao Sultão de Zanzibar.

Havia-se o governo inglez antecipado ao nosso, offerecendo ao Sultão de Zanzibar uma fragata armada de guerra; e por isso Canto e Castro entendeu que faziamos má figura com o nosso presente, depois d'aquelle tão grandioso.

Quando, por isso, Canto e Castro voltou a Portugal deixou ficar em Moçambique o presente.

No anno de 1882 o novo governador de Moçambique, Agostinho Coelho, entendeu conveniente offerecer este presente ao regulo Muzilla, a quem então se tratava de lisonjear.

Foram commissionados para irem, como foram, fazer entrega d'este presente, o official da armada e explorador, Antonio Maria Cardoso, o medico naval Angelo de Mendonça Franco, e o alferes José Rodrigues.

Passado tempo morreu o Muzilla, e o presente do governo portuguez passou por diversas vicissitudes.

Os amigos do Muzilla, por motivo de crendice, lançaram este presente ao rio Mossurise.

Escaparam d'esse banho a caldeirinha e a salva, ás quaes, porém, ainda estava reservado outro desastre.

Ficaram nas ruinas do incendio da povoação de Odoengo; e passado tempo ahi foram descobertas pelo alferes José Gonçalves Barriga.

Em Moçambique adquiriu o sr. Gomes Ribeiro a rica salva, a qual agora se vê no seu museu ethnographico, damnificada do fogo em uma parte da circunferencia.

E' peça de muito merecimento artistico e de muita curiosidade historica.

Deixámos de mencionar muitas outras preciosidades da Africa, India e da China; porque basta o que temos indicado para que se avalie este museu.

O sr. Gomes Ribeiro é digno de muito louvor por se não ter poupado a incommodos e a despezas para reunir tantas preciosidades, que a não ser elle teriam pela maior parte desapparecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO ABREU

Do nosso prezado amigo o sr. dr. Eduardo Abreu recebemos a seguinte carta:

Meu amigo sr. Martins de Carvalho.— Li no *Conimbricense* de terça feira que eram rarissimos os exemplares da primeira edição de 1821 do *Retrato de Venus*, devido ao immortal Garrett.

E que sendo este livro ahi impresso não o possue a bibliotheca da Universidade, nem a propria imprensa da Universidade, que costuma conservar pelo menos um exemplar de cada impressão que alli se faz.

Ora tendo eu um exemplar d'aquelle bello livro—(edição de 1821)—que pertenceu ao proprio auctor—quero ter a satisfação de o offerecer para a bibliotheca da Universidade, e nesta data remetto-o ao meu amigo, solicitando a fineza de o mandar alli entregar.

Desejo que o meu amigo continue gosando boa saude.

A tantos e tão magnanimos serviços que o meu venerando amigo tem prestado ao paiz, queira accrescentar mais um, o mais relevante de todos elles.

Não tenha o amigo receio pela proclamação da republica em Portugal. Creia que é esta e só esta a unica solução digna que nos resta.

Estão assumindo uma tremenda responsabilidade aquelles que continuam apoiando o actual estado de cousas.

Velho amigo e criado mt.º obrg.º

Quinta do Jardim em Caxias, 16 de Outubro de 1892.

E. Abreu.

Ao mesmo tempo recebemos um exemplar da edição de 1821, do *Retrato de Venus*, com o seguinte offerecimento na primeira pagina—*E. Abreu—Offerece para a bibliotheca da Universidade, em vista da noticia dada pelo «Conimbricense», a 11 do corrente—Lisboa, 14 de Outubro de 1892.*

Satisfaremos ao desejo do nosso amigo, entregando a sua offerta na bibliotheca da Universidade.

*

Aproveitâmos o ensejo para informar os bibliographos e amadores de raridades, de que ainda existe em Coimbra, em poder de um apreciador, *o proprio manuscripto original de Almeida Garrett*, pelo qual no anno de 1821 se compoz na imprensa da Universidade o seu—*Retrato de Venus*.

*

A proposito do desejo manifestado na sua carta pelo nosso estimavel amigo o sr. dr. Eduardo Abreu, de ajudarmos a estabelecer em Portugal a republica, temos em resposta a pedir-lhe um favor.

E' que quando chegar á edade de 70 annos, que é a que nós temos agora, menos 28 dias, nos escreva uma carta para a eternidade, onde ha muitos annos estará o nosso espirito (pois que o corpo estará reduzido a pó no cemiterio da Conchada) e nella nos informe conscienciosamente do que por este mundo se tiver passado, e do que lhe houver mostrado a experiencia, com os duros desenganos que tiver soffrido: tendo visto quanto a pratica muitas vezes diverge das theorias.

Temos toda a certeza, quanta póde haver nas cousas humanas, de que o nosso bom amigo ha de dizer para comsigo mesmo, ao escrever essa carta—*Na verdade, muita razão tinha o velho Martins!*

Pois no que dizemos aqui, salva a forma, que não passa de um gracejo, na essencia ha de ser isto mesmo; assim como ha de ser mais outra decepção politica, por que passará o nosso amigo o sr. dr. Eduardo Abreu.

O tempo mostrará quem se engana.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira (Novo bairro de Santa Cruz)

Alumnos internos e externos approvados no lyceu de Coimbra na segunda época do anno lectivo findo

PORTUGUEZ

Henrique F. de Lima e Queiroz
Jayme Ferreira da Gama
Ricardo Freire dos Reis
Seraphim Pereira
Vasco Ferreira da Gama.

FRANCEZ

André Barreto Chichorro.

INGLEZ

Antonio Lucas Fazendas Viegas
Apparicio Rebello dos Santos
Ernesto Ferreira da Silva
Gustavo Adolpho Parada
Ignacio da Rocha Pereira Coimbra

GEOGRAPHIA

Alberto Gomes Tinoco
Casimiro Pessoa
Ernesto Ferreira da Silva
Henrique A. Leote Cavaco
Ignacio da Rocha Pereira Coimbra.

HISTORIA

Antonio Rocha Manso.

LATIM

Apparicio Rebello dos Santos.

MATHEMATICA (4.º)

Alberto Serpa Cruz
Carlos Leopoldino d'Abreu
Luiz Dias Ferrão.

MATHEMATICA (6.º)

José Julio Rodrigues *(distincto)*.

INTRODUCÇÃO (4.º)

Alberto Serpa Cruz
Luiz Dias Ferrão
Norberto José das Neves.

INTRODUCÇÃO (5.º)

Benjamin Gonçalves Craveiro.

DESENHO (1.º)

Henrique Caldeira Queiroz
Jayme Ferreira da Gama
José dos Santos Alves
Vasco Ferreira da Gama.

DESENHO (2.º)

Henrique Caldeira Queiroz
Jayme Ferreira da Gama
José dos Santos Alves
Vasco Ferreira da Gama.

Total dos alumnos approvados, 34; sendo 1 com *distincção*. Adiados nas differentes disciplinas, 4.

Alumnos approvados nas duas épocas do anno lectivo findo, 98; com *distincção*, 4.

Ha ainda logar para alguns alumnos internos.

O director,
Padre Ricardo Simões dos Reis.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O **papel Tomilho** não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Prevenção aos eleitores—São admissiveis as listas litographadas, mas não as impressas com caracteres de imprensa. Quando manuscriptas deverão sel-o sempre a tinta preta, e não de côr ou a lapis.

—Não são admittidas listas em papel de côres ou transparente, ou que tenham qualquer marca, signal ou numeração exterior.

—As listas devem, sob pena de nullidade, designar na parte interna e no alto de ella o cargo que se vota.

—São validas as listas dos votantes, ainda quando contenham nomes de menos ou de mais. Neste ultimo caso não serão contados os derradeiros nomes excedentes.

—O eleitor entregará ao presidente a lista da votação, dobrada e sem assignatura, e o presidente a lançará na urna.

Exploração de pedreira—Está sendo explorada em Mont'arroio uma pedreira, a 40 metros de distancia dos predios habitados, cujos habitantes no dia 18 do corrente ficaram sobresaltados, pois que ás 3 horas e meia da tarde deram fogo na referida pedreira, vindo algumas pedras cair nos telhados, chegando a romper os mesmos telhados e o forro dos predios.

O caso foi communicado pelo chefe da 2.ª esquadra ao sr. commissario de policia, que decerto providenciará.

Detenção—Foram detidos como vadios Luiz dos Santos e José da Costa, naturaes d'esta cidade.

Prisão—Foi preso e enviado para juizo Luiz Maria, vadio e sem domicilio, o qual diz ser natural de Santarem, por ter furtado ao carreiro João Simões, um capote, um cobertor e um par de botas de montar, de dentro do curral dos bois, na rua das Solas, sendo lhe apprehendidos esses objectos.

Outra—Foi presa e enviada para juizo Maria dos Santos, moradora em Logo de Deus, por se recusar á entrega da quantia de 22$900 réis que lhe foram entregues dentro d'uma carteira achada por seu filho menor Joaquim Lourenço, e que foi perdida por Manoel Patricio, morador em Lordemão.

Mordedela—No dia 20 do corrente, pouco depois do meio dia, foi mordido por um cão na rua Fernandes Thomaz, o menor de 11 annos Aurelio José da Motta, filho do chefe da 2.ª esquadra, fazendo-lhe um grande ferimento na perna esquerda.

Festividade—No dia 30 do corrente haverá em Cellas a costumada festa a Nossa Senhora da Piedade, promovida por uma commissão, constando: sabbado á noute fogo preso e balão, domingo missa cantada e sermão pelo reverendo prior de Santo Antonio dos Olivaes e de tarde *Te-Deum* e procissão.

Tocará a philarmonica *Boa-União*.

A quem pertencer—Achou-se na Couraça de Lisboa no dia 18 algum dinheiro em papel, ainda que pequena quantia. Restitue-se nesta redacção a quem provar pertencer-lhe.

Condes de Valenças—Partiram para Madrid o nosso patricio e amigo o sr. conde de Valenças, que vae assistir ao congresso juridico, a sr.ª condessa e seu filho Ricardo. O sr. conde escreveu a convite da real academia de jurisprudencia, uma memoria sobre questões de direito internacional e que vae ser submettida á discussão no futuro congresso.

Vinhos do Douro—Dizem da Regoa que a Companhia dos Vinhos do Alto Douro abriu o mercado ao preço de 40$500 réis a pipa, mas a cotação tem sido mais alta, regulando entre 42$000 a 46$000 réis, consoante a qualidade e procedencia.

Transacções, teem-se feito muitissimas, e se o lavrador, este anno, teve quantidade diminuta de vinho, em compensação a alta de preço vem cobrir-lhe em parte os prejuisos soffridos.

Em toda a região do Alto Corgo estão vendidas as mais importantes adegas, ao preço de 80$000 a 90$000 réis.

Continuam a affluir ao mercado grandes porções de baga, que encontram compradores aos preços de 540 a 700 réis, conforme a procedencia e qualidade.

Affonso XIII—*Sevilha*, 19.—Accentuam-se as melhoras de Affonso XIII. O resfriamento de que soffre foi adquirido a bordo do *Venadito*, durante a travessia de Cadiz a Huelva. As incessantes salvas dos navios de guerra e a fadiga da viagem contribuiram muito para aggravar o estado febril do pequenino rei.

No dia 16 a temperatura do rei era de 37 graus e dois decimos.

Tem passado as noites tranquillamente.

Para ficar completamente restabelecido, dizem os medicos que apenas precisa de passar alguns dias de descanço e absoluto repouso.

A explosão do café Very—*Londres*, 18.—O anarchista Francis, suspeito de ter sido um dos auctores da explosão do restaurant Very, foi aqui preso, como a agencia Havas não esqueceu noticiar.

Esta prisão foi levada a effeito pelo inspector Melville, de Paris, homem dos seus 50 annos, e que gosa em *Scotland-Yard* e em *Whitehall*, isto é, na prefeitura de policia e na repartição das pesquisas *(Investiguting departement)*, de fóros de policia habilissimo.

O anarchista Jean-Pierre François tem o *soubriquet* de Francis, e trabalhava de marceneiro nos *ateliers* parisienses do *Vieux Chêne*.

Já foi por duas vezes condemnado a penas maiores. A que mais cara lhe ia custando foi quando soldado. François foi sentenciado á morte pelo crime de rebellião, mas commutaram-lhe a pena em cinco annos de trabalhos forçados.

Quando se deu a explosão do quartel Lobau François foi preso por suspeito e depois posto em liberdade, porque não lhe encontraram culpa. Quando o restaurant do boulevard Magenta foi pelos ares prenderam-n'o outra vez, mas ainda de novo o soltaram por falta de provas. Mais tarde, a proposito do mesmo caso, foi recapturado, mas o temivel anarchista innocentou-se e a justiça nada poude contra elle. O homem veiu para a rua.

Os esposos Bricou, presos por cumplicidade nos manejos dos anarchistas, entraram no caminho das inconfidencias e então se mostrou que François teve effectivamente um papel grandioso na explosão do café Very.

O homem que no modo de vêr dos magistrados teria na peça um papelsito de rabula foi promovido a actor principal.

No dia 13 do corrente, á tarde, o inspector Melville achava-se em North Street quando encontrou por mero acaso o François, a quem difficilmente reconheceu, porque o anarchista envelheceu bastante e tem a physionomia transtornada. O inspector teve duvidas em abordal-o, mas por fim resolveu-se e deu-lhe a voz de prisão.

A cholera—*Marselha*, 18, *noite*.—Hoje houve 10 obitos de molestia suspeita.

Hamburgo, 19, *tarde*.—Hontem houve aqui mais 11 casos de cholera e 1 obito.

S. Petersburgo, 19, *tarde*.—Nesta capital houve 7 casos e 5 obitos de cholera.

Marselha, 20, *manhã*.—Deram-se hontem mais 3 obitos de molestia suspeita.

Malines, 20, *manhã*.—Hontem houve aqui 6 obitos de diarrhea choleriforme.

Hamburgo, 20, *tarde*—Não houve nesta cidade hontem nenhum caso nem obito de cholera.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

27 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 174.—Coimbra.

CHOURIÇAS!!!

De Castello de Vide, Alemtejo

26 CHEGOU grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga. Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom como se declara.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

LECCIONAÇÃO

25 ALBINO DE MELLO—continua a leccionar introducção, curso completo, das 10 ás 11 e meia horas.

Charles Lepierre—continua a leccionar francez, curso dos lyceus, e conversação, das 8 ás 9 e meia horas.

Francisco José Fernandes Costa—continua a leccionar philosophia e litteratura, da 1 ás 3 horas.

Emile Yoch—continua a leccionar allemão, curso dos lyceus, e conversação, das 11 e meia á 1 hora.

As aulas principiam no dia 20 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

24 FICAM por este meio avisados todos os mutuarios que estiverem em atrazo de pagamento de juros á Companhia Auxiliar, a virem pagar ou renovar os seus contractos, evitando assim que os seus valores lhes sejam vendidos.

Coimbra, 19 de Outubro de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

ATTENÇÃO

23 JOÃO BAPTISTA NOBRE SAINT MAURICE tendo aberto ao publico o seu estabelecimento de viveres, na rua de Ferreira Borges (vulgo Calçada), n.os 124 a 126, previne as pessoas de suas relações e o publico em geral, de que neste estabelecimento encontrarão todos os generos proprios da sua especialidade, de primeira qualidade, por preços rasoaveis.

Qualquer pedido será de prompto satisfeito, e quando o freguez não esteja contente troca-se o genero ou restitue-se a importancia.

Especialidade em café, aguardente de canna branca e chá, que recebe directamente das colonias.

ATTENÇÃO

22 HA LEITE de vacca á venda por todo o dia, na rua da Magdalena, n.º 17, desde as 6 horas da manhã ás 9 da noite.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15—ADRO DE CIMA—16

COIMBRA

21 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

AZEITONA

20 NO DIA 1 de Novembro, ás 10 horas da manhã, será arrendada a quem mais der, a azeitona dos olivaes pertencentes á ex.ma sr.a viscondessa de Maiorca. A arrematação será feita no local do costume e nas mesmas condições.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

19 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CAPA E BATINA

18 VENDEM-SE duas em bom uso, para pessoa até 16 annos.

Para tratar, José do Bordallo, alfaiate, rua Direita, 53, 2.º.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

17 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

16 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

DINHEIRO A JURO

15 PRECISA-SE de *um a dois contos de réis* com juro não superior a 7 por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 49.

ATTENÇÃO

14 ARRENDA-SE a azeitona do casal que foi do padre Antonio Ferreira, e a do casal pegado, no sitio do Cascalhal, proximo a Marrocos.

Trata-se no largo de S. João, n.º 21, até 30 do corrente.

VENDA DE TERRENO

13 VENDE-SE um terreno, com os alicerces já principiados, em o novo bairro de Santa Cruz, na rua que vae para Cellas.

Trata-se na rua dos Estudos, n.º 30.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda de propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla, Pereira e Ameal, terá logar no dia 30 do corrente mez de Outubro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, provine os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona.*** Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

LE PHÉNIX

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS DE VIDA

Com séde juridica em Portugal

Sociedade anonyma auctorisada em 1844 — Séde social: 33, Rua Lafayette, PARIS



Seguros realisados até 31 de Dezembro de 1891	1,194 milhões de francos
Contractos em vigor em 31 de Dezembro de 1891	528 milhões de francos
Garantia realisada em 31 de Dezembro de 1891	188 milhões de francos

O Conselho d'Administração da Companhia Le Phénix-Vida é o mesmo da Companhia Le Phénix-Incendios, fundada em 1819. Cada Companhia tem os seus fundos de garantia e riscos separados.

Prestam-se todos os esclarecimentos no escriptorio dos Correspondentes da Companhia n'esta cidade,

CHARLES LEPIERRE — COIMBRA

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia,** o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

• Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

DINHEIRO

8 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia.

Rua Oriental de Mont'arroia, 127, se diz.

CASA

7 ARRENDA-SE a casa da rua do Loureiro, n.º 59. Tem bons commodos. Trata-se na rua do Salvador, n.º 7, Coimbra.

Agradecimento

6 JOAQUIM AUGUSTO BORGES D'OLIVEIRA, completamente restabelecido da enfermidade originada pelo desastre de que foi victima no dia 6 de Setembro ultimo, vem por esta forma, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que nesta cidade e em Sernache lhe prestaram relevantes obsequios; ás que se interessaram pelas suas melhoras, especialisando a maneira delicada como foi tratado pelos distinctos clinicos os ex.mos srs. dr. Luiz Pereira da Costa e Vicente Rocha; á illustrada imprensa local e aos dignos correspondentes do *Seculo, Voz Publica, Primeiro de Janeiro* e *Jornal de Cantanhede*, pelas amabilidades com que o distinguiram.

A todos protesta a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 18 d'Outubro de 1892.

RAPAZ

5 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia. Rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA · CHLOROSE · DEBILIDADE · CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

LOJA

3 ARRENDA-SE uma no pateo pequeno da Inquisição. Para tratar, rua da Sophia, 44.

2 BENJAMIN VENTURA recebe propostas em carta fechada até ao dia 24 do corrente, ao meio dia, para o fornecimento d'uma porção de vigamento, barrotes, soalho e forro.

As condições podem ser examinadas a qualquer hora em casa do annunciante, rua de Sá da Bandeira, Coimbra.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

PREVENÇÃO

1 O ABAIXO ASSIGNADO faz publico que não se responsabilisa por dividas de qualquer natureza, contraidas em seu nome.

Coimbra, 13 d'Outubro de 1892.

João Mauricio de Carvalho.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:710 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1892 — 45.º ANNO

Os eleitos pelo circulo de Coimbra

Está terminada a lucta e acham-se eleitos os tres deputados pelo circulo de Coimbra.

Não queremos saber o partido a que cada um d'elles pertence; mas apenas pretendemos lembrar-lhes a responsabilidade que assumiram.

Todos os tres candidatos, que foram eleitos, solicitaram com o maior empenho a sua eleição.

Ninguem os obrigou a ser deputados. Foi um acto voluntario que praticaram.

Nestas circumstancias tem os seus constituintes o direito de esperar d'elles que cumpram os seus deveres.

Se no parlamento tem a obrigação de pugnar pelos interesses geraes do paiz, muito particularmente lhes cumpre advogar a causa d'esta cidade e de todo o circulo.

A cidade de Coimbra foi em tempo lançada ao mais completo desprezo, pelos governos, pelos deputados e pelos partidos politicos.

Em 1864 chegou a indignidade a ponto de se mandar por aqui eleger um Sá Vargas, desconhecido da quasi totalidade dos eleitores.

E foi eleito, porque o havia mandado o governo; e como se sabe, em regra o que os governos ordenam é o que se cumpre.

Já houve um deputado por Coimbra, que em vez de defender os vitaes interesses d'esta cidade, no entroncamento do caminho de ferro da Beira, se ligou com os inimigos d'esta terra, sendo elle que em grande parte concorreu para serem illudidos muitos dos seus habitantes; e para estar hoje soffrendo Coimbra as graves consequencias do entroncamento ter ido para a Pampilhosa.

A nós é que elle não illudiu; e como prova d'isso ahi estão as paginas do *Conimbricense*, onde sempre, e com a maior energia, defendemos os interesses de Coimbra.

Semelhante procedimento traiçoeiro de um deputado, com respeito aos interesses dos seus constituintes, de certo é caso unico.

Estava esse facto, torpe e indigno, reservado para Coimbra.

E' verdade que — digâmos tudo por uma vez — Coimbra em boa parte é culpada do que lhe fazem.

A ingratidão, por motivos politicos, com que muitas vezes tem pago a quem lhe zela e advoga os interesses, não é por certo a menor das suas culpas.

Tem havido outros deputados por Coimbra, que com quanto não a atraiçoassem directamente, como aquelle a que nos referimos, atraiçoaram-na de uma forma indirecta, não fazendo cousa alguma em seu beneficio, e lançando tudo ao mais completo desprezo.

Emquanto outras terras prosperavam e obtinham importantes melhoramentos, pelas activas diligencias dos seus deputados, a cidade de Coimbra permanecia estacionaria, se mesmo não retrogradava, pela indifferença dos seus deputados.

Houve excepções honrosas, e folgâmos de apontar entre ellas o sr. Henriques Secco, pelos seus distinctos serviços na directriz da estrada da Beira; mas a regra geral foi aquella.

Como temos obrigação de ser justos devemos dizer que nas ultimas legislaturas deveu a cidade de Coimbra muitissimo aos seus deputados os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte Real, de que lhes deram testemunho os votos de louvor da Associação Commercial, camara municipal, corpo commercial, e outras corporações.

Pomos inteiramente de parte as suas opiniões politicas, para só attendermos aos seus serviços a esta terra, os quaes foram relevantes.

Ainda ha pouco tempo a Associação Commercial de Coimbra, reunida em assemblêa geral, approvou por unanimidade, que em reconhecimento dos importantes serviços que o sr. Mattoso tinha prestado á classe commercial, se mandasse fazer o retrato d'elle para ser collocado na sala das suas sessões.

Depois de tudo isto acha-se agora reeleito — por minoria — o sr. Mattoso Corte Real; e estão pela primeira vez eleitos dois nossos patricios, os srs. Alberto Monteiro e Ayres de Campos.

Pelos antecedentes já nós sabemos o que — apesar de tudo — devemos esperar do sr. Mattoso — que é a maior dedicação por esta terra.

Nem o sr. Mattoso é capaz de proceder de modo contrario.

Agora vão entrar pela primeira vez no parlamento os outros dois deputados eleitos; e muito estimaremos ter numerosos motivos para os louvar, e nenhum para os censurar.

A sua responsabilidade é grande, e por isso carecem de tomar muito a serio a sua missão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÃO DE LISBOA

No domingo não se poude concluir o apuramento em todas as assembleias de Lisboa.

Naquellas em que terminou o apuramento o resultado foi o seguinte:

MONARCHICOS

Mattoso dos Santos	6:052
Victorino Vaz	5:941
Serpa Pinto	4:946
Ferreira Monteiro	4:881

REPUBLICANOS

Eduardo d'Abreu	4:747
Jacintho Nunes	4:570
José Falcão	4:414
Philomeno da Camara	4:133

Faltam apenas as assembleias de S. Nicolau, Coração de Jesus, e Santa Catharina.

Á ultima hora daremos o resultado total.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Ha 4 dias não tem vindo azeite algum a Coimbra, e por isso não se póde fixar o seu preço.

Os almocreves pretendem pelo azeite um preço que lhes não dão aqui.

Em quanto aos cereaes e legumes permanecem todos pelos preços da nossa revista de sabbado ultimo.

Não ha milho amarello para satisfazer as encommendas d'elle para o Alemtejo.

Ha dias foi mister completar um wagon de milho amarello, com uma porção de milho branco.

Hontem foram d'esta cidade para Lisboa 200 saccos de feijão frade, a fim de ir d'alli para o Brazil.

*

E' muitissimo abundante a colheita das castanhas este anno, e por isso descem de preço, realisando-se o que ha dias dissémos.

Em Celorico da Beira, onde vão ter as castanhas dos concelhos proximos, desceu a castanha longal, de 500 réis para 400, cada 15 kilos.

Por este preço foram ha dias alli comprados 50 saccos de castanha longal, por um contratador de Coimbra, para satisfazer a encommendas que tinha.

Por emquanto não vem para o consumo d'esta cidade a castanha longal de Celorico da Beira.

A castanha rebordã, d'este concelho de Coimbra, e proximidades, tambem desceu para 360, e descerá mais.

Para Lisboa tem d'aqui ido pouca castanha rebordã, porque ha alli muita, tendo ido de Alvaiazere, Thomar, e outras localidades da Extremadura.

*

Chegaram a Coimbra duas carroças de batata, vindas da Beira Alta.

Foi aqui vendida a batata amarella a 280 réis e a encarnada a 300.

*

No logar do Cabouco, freguezia de Ceira, d'este concelho de Coimbra, ha uma industria importante, indicadora do genio trabalhador dos seus habitantes.

Fabricam-se alli cordas em grande escala, em que se empregam mais de 30 cordoeiros.

Estas cordas, que são desde as mais delgadas, até aos grossos calabres, são das mais bem fabricadas e seguras, que actualmente se fazem no paiz, e por isso tem adquirido muito credito.

As cordas fabricadas no logar do Cabouco são encommendadas por 6 negociantes de Coimbra, que com outros ramos de commercio negoceiam nessa especialidade.

Esses negociantes mandam para os fabricantes do Cabouco o linho por sua conta, na proporção das cordas que pretendem.

Emprega-se nessas cordas quasi exclusivamente linho canhamo de Bombaim, que vem para Portugal por Londres e Liverpool.

Feitas as cordas encommendadas vem para Coimbra, e d'aqui são remettidas para a Bairrada, Beira Alta, Extremadura, e outros pontos do paiz.

A epocha do anno em que mais extracção têm as cordas é de Junho a Setembro, por causa do movimento nas colheitas agricolas.

As cordas do Cabouco tem augmentado de preço desde que começou a subir o agio das libras.

*

Dissémos em o numero passado, tratando do commercio dos ovos nesta cidade, que do concelho de Condeixa eram os ovos remettidos para Lisboa.

A esse respeito e de outros negocios commerciaes dizem de Condeixa ao nosso collega do *Correio da Figueira* o seguinte:

— O milho tem corrido por 350 a 360 réis os 13,335 litros.

A proximidade do mercado de Soure ao domingo, e a grande feira quinzenal de Montemór, a differença de preços e o especial consumo d'alguns generos, dão motivo a que muitos individuos d'este concelho se occupem quasi exclusivamente no commercio, tanto naquelles mercados, como nos que aqui se effectuam ás terças e sextas feiras de cada semana.

E nestas transacções, no decurso de alguns annos, tem sido feitas fortunas relativamente importantes.

Cereaes e legumes são comprados habitualmente em Soure e Montemór para serem vendidos nesta villa: tremoço é aqui comprado e em Soure para ser vendido em Montemór.

Actualmente este genero corre nesta villa por 260 e 280 os 13,335 litros com cogullo, e em Montemór por 440 e 450 os 20 litros á feira.

A remoição dos rolões é uma industria importante nesta villa: o seu commercio é, porém, operado em Montemór.

O industrial é conjuntamente o commerciante.

Manda vir o farello das fabricas de Coimbra, e principalmente de Lisboa; é remoido em moinhos proprios, e para todas as feiras de Montemór sahem d'aqui alguns carros com este genero.

E' consumido como *mistura*, para addicionar á farinha de milho, e assim se confeccionar *broa* mais delicada.

— Na freguezia do Furadouro, neste concelho, ha tambem um individuo que, ha annos, em todos estes mercados faz um commercio importantissimo em gallinhas e ovos, e em que tem ganhado *contos de réis* com remessas para Lisboa.

Só na ultima feira de Montemór carregou um carro de bois com a sua mercadoria, que em seguida foi despachar á estação de Alfarellos!

•

No dia 20 ficaram as inscripções, titulos pequenos, em Lisboa, a 35,40. No dia 21 ficaram os coupons a 34,60. E no dia 22 ficaram os titulos grandes a 34,50.

Foram menos importantes do que se esperava as remessas de papel cambial que chegaram do Brazil.

Os preços correntes do milho em Lisboa na semana finda foram os seguintes, por cada 13,8 litros:

Milho nacional, amarello, 380 a 390—Milho das ilhas, amarello, 320 a 330—Milho das ilhas, branco, 310 a 320.

Os azeites regularam em Lisboa, na semana finda, pelo seguinte preço, por cada 10 litros:

Azeite de Castello Branco, 2$600 a 2$650—Azeite de Abrantes, Thomar e Santarem, 2$500 a 2$600 — Azeite do Alemtejo, 2$400 a 2$450— Azeite estrangeiro, hespanhol, 1$850 a 1$900.

•

Continúa a descer o cambio do Brazil. Pelas ultimas noticias estava a 13 $^1/_2$.

Até domingo subiu em Coimbra o agio das libras a 1$200 réis; e de hontem para hoje desceu para 1$000.

O ouro nacional está a 20 por cento, a prata grauda a 2 por cento, e a meuda a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia da revolução de Setembro

Temos recebido de Lisboa regularmente os fasciculos da *Historia da revolução de Setembro*, pelo sr. José de Arriaga.

E' obra de grande trabalho de investigação; mas devemos prevenir o seu illustrado auctor de que precisa ter mais cuidado emquanto aos nomes de individuos e de terras; porque são frequentes os erros, como já notámos outros na sua *Historia da revolução portugueza de 1820*.

Por exemplo, no fasciculo que hontem recebemos lê-se o seguinte:

«As tropas do Minho, de Traz-os-Montes, Beira, Extremadura e Alemtejo, estavam minadas e promptas para seguirem a revolta, quando esta rebentou no dia 12 de Julho na villa da Barca d'Alva. O regimento de caçadores n.º 4 ahi estacionado amotinou-se; prendeu o seu commandante, o major José Figueiredo Frasão e muitos officiaes que tentaram resistir; sairam do quartel, e em motim vieram para a rua proclamar a carta e a rainha. Eram dirigidos pelo official Serpa Pinto, que suppomos ser o antigo deputado, e por outro Mangas. Enviaram emissarios para Vianna, Barcellos e Guimarães; e commandados por um tenente sairam da villa e dirigiram-se a Braga. Assim que nesta cidade o barão de Almargem, commandante da 4.ª divisão, soube dos acontecimentos de Barca d'Alva, fez pegar em armas o regimento dos voluntarios da rainha e o pequeno batalhão provisorio de infanteria 9; e preparou-se para marchar contra os revoltosos com aquellas forças.»

Cumpre-nos dizer que não foi na *villa da Barca d'Alva* (aliás simples *povoação* na fronteira de Hespanha, districto da Guarda), que em Julho de 1837 começou a revolta cartista, contra o governo setembrista; mas foi na villa da *Ponte da Barca*, districto de Vianna do Castello, o que é coisa muito diversa.

E advirta-se que não é só uma vez que apparece neste fasciculo esse erro, mas muitas vezes.

No mesmo fasciculo lê-se o seguinte:

«Antonio Bernardo de Sá Cabral, irmão do marquez de Sá, levantou a luva e disse que se não podia saber quem fôra o auctor da proclamação anonyma, e que em assumptos taes devia haver a maior prudencia e circumspecção nas affirmativas.»

Por esta fórma, o irmão de Sá da Bandeira, *Antonio Cabral de Sá Nogueira*, é aqui chamado —*Antonio Bernardo de Sá Cabral*.

Basta-nos apontar estes exemplos para se vêr a necessidade de haver mais cautella com esta publicação, para que não fique deturpada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS ELEIÇÕES DA FIGUEIRA

Um nosso amigo nos dá as seguintes informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Se ao meu amigo interessa saber noticias eleitoraes, direi d'aqui ter desistido no sabbado á noute o candidato progressista, visconde de Gomiei, que dias antes se propozera. Por isso foi menos concorrida hontem a eleição, votando no nome de João Chagas muitos progressistas que a ella foram.

O apuramento ainda não terminou. É reeleito por este circulo 42, José Gonçalves Pereira dos Santos, capitão d'engenheiros e natural d'este concelho.

Houve socego; pelo menos não me consta até á hora em que escrevo, que fosse alterada a ordem.

Um abraço do vosso amigo
Figueira da Foz, 24 de Outubro de 1892.

* * *

UM LOUVAVEL EXEMPLO

No meio dos graves abusos, que as auctoridades costumam praticar, intervindo no acto eleitoral, contra a expressa determinação da lei, muito folgâmos de publicar um documento, honesto e honrosissimo, devido ao actual governador civil de Leiria.

Louvores sejam dados a esse magistrado pelo seu nobre procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Ill.mo sr.—Acabando de tomar posse do logar de governador civil d'este districto, para que fui nomeado por decreto de 8 do corrente mez, devo prevenir a v. s.ª de que tenha desde já como reiteradas as instrucções verbaes ou escriptas do meu antecessor o ex.mo conselheiro José Carlos de Carvalho Pessoa, no sentido de observar a mais completa neutralidade partidaria na eleição a que vae proceder-se para a livre escolha dos representantes da nação.

Esta escolha pertence exclusivamente aos eleitores; é a unica missão da auctoridade neste acto solemne da vida constitucional do povo é manter a ordem e a liberdade individual de todos os cidadãos, sem distincção de côr politica ou posição social.

Para este fim, e *unicamente para este fim*, v. s.ª tomará as providencias policiaes que tiver por convenientes e requisitará a força publica que julgar necessaria para fazer respeitar a lei, por cujo exacto cumprimento v. s.ª fica responsavel perante mim, como eu o estou perante o governo de sua magestade.

Do proposito firme expresso neste officio se servirá v. s.ª dar conhecimento ao publico por meio de editaes afixados em todas as povoações das freguezias d'esse concelho.

Deus guarde a v. s.ª. Governo civil de Leiria, em 12 de Outubro de 1892.

O governador civil—*Eduardo Pinto da Silva e Cunha*.—Ill.mo sr. administrador do concelho de....»

Resultado da eleição de Lisboa

LISTA MONARCHICA

Mattoso dos Santos	7:111
Victorino Vaz Junior	6:932
Serpa Pinto	5:828
Ferreira Monteiro	5:804

LISTA REPUBLICANA

Eduardo Abreu	5:602
Jacintho Nunes	5:370
José Joaquim Falcão	5:193
Philomeno da Camara	4:880

LISTA INDEPENDENTE

Cornelio da Silva	1:257

LISTA MIGUELISTA

Pinto Coelho	1:031

Eleição do Porto

LISTA MONARCHICA

Veiga Beirão	4:264
Oliveira Martins	3:914

LISTA REPUBLICANA

Rodrigues de Freitas	3:367

Faltava ainda escrutinar 3 assembleias.

Correspondencia de Lisboa

Estão açacalando as armas para entrar em combate os partidos da politica militante do nosso paiz. Dá-se ámanhã o grande combate.

É fóra de duvida que o sr. José Dias Ferreira declarou que o governo não interviria absolutamente em cousa alguma nas presentes eleições geraes. Se ha rixas e contendas isso é lá entre os eleitores uns com os outros. O governo não tem culpa que os eleitores, á maneira do rapazio das vielas, se organisem em bandos partidarios e comecem á cacetada entre si. Não é o governo que lhes insinua que se façam *machadistas* ou *pinheiristas*, nem que levem ou deixem de levar á urna nomes, mais ou menos illustres, de republicanos ou monarchicos.

Se o governo se conserva na *benevola expectativa*, o paiz fará como entender, mas uma vez que se trate de viciar a urna e corromper os eleitores, então quem increpará o governo que não acuda com as mais promptas e energicas providencias?

O systema parlamentar está desacreditadissimo, porque desde as eleições até ao *levantar da feira* a cousa vae num descalabro e numa derrocada progressivas. Por mais que os nossos governos façam, sejam elles os mais liberaes e de ideias mais avançadas, o nosso systema eleitoral, nem por sombras se poderá egualar ao do seguido na Inglaterra. Defeito de organisação? Talvez. E nisto estamos em plena egualdade com a nossa irmã da peninsula: a Hespanha.

Se um dia o poder legislativo, tal como se acha formado, fôr expungido do nosso codigo politico—como talvez não esteja muito longe de acontecer—e fôr substituido por um supremo tribunal de legislação ou instituição analoga, encarregado de rever as leis, interpretal-as, suspendel-as e revogal-as, e tomar severas contas aos ministros que não deem o exemplo em as acatar, fazer cumprir e respeitar, se esse dia chegar, veremos nós —todo o paiz verá—que muitos dos abusos, dos vicios, das podridões latentes, que hoje invadem e vão contaminando a nossa sociedade, e prostituindo a publica administração, lançando a nos abysmos da bancarrota, acabará de vez para vir a verdadeira *vida nova* que ha tantos annos se anda a apregoar com phrases fementidas e banaes, e—o que é mais triste ainda—com impossibilidade completa de se cumprirem, porque se o defeito é congenito, como se ha de curar o enfermo?

É por isso que a descrença politica e a corrupção lavram, apesar de todas e quaesquer medidas que o governo pretenda inaugurar para fazer as eleições livres. Hoje mesmo nós ouvimos dizer a alguns: «*se me pagarem bem* voto seja em Sancho, Paulo ou Martinho.»

A que estado chegámos!

Cá para mim é ponto de fé que o governo com as camaras abertas, é simplesmente uma sombra. Até hoje temos vivido de rhetorica. O paiz ouve, sorri-se, e vae perecendo á mingoa de recursos vitaes: a rhetorica nada lhe faz a não ser engulhos no estomago. *Res non verba*, dizia um general antigo; e não ha nada de melhor para isso do que uma boa dictadura.

—Dar-lhe-hei conta do resultado das eleições.

—O ministerio da fazenda requisitou ao do reino uma relação de todos os objectos saidos do paiz com destino á exposição colombina, para, em seu tempo, serem verificados.

—*Nova industria*. O sr. Henrique Doehuhardt, subdito allemão, pediu hoje no ministerio das obras publicas patente de introducção para o fabrico de carbonato de soda pela decomposição do sal commum com o amoniaco e acido carbonico, pelo periodo de 10 annos.

—Corre em Lisboa uma noticia que poz em sobresalto e assustou toda a população da capital. Essa noticia é nada menos que as aguas que veem do aqueducto das aguas livres se acham carregadas do microbio do typho.

Effectivamente tem-se dado bastantes casos de febres typhoides e outros de caracter intermittente.

O sr. ministro do reino acaba de providenciar ordenando que se façam os exames analyticos no laboratorio de bacteriologia annexo á consulta externa do hospital de S. José. Foram encarregados d'esse exame os srs. Camara Pestana e Annibal Bettencourt, aquelle director do laboratorio e este estudante da Escóla medica.

—A *grève* dos corticeiros continua. A *Associação dos corticeiros d'Almada* reuniu hontem e votou uma moção em que se auctorisa a commissão a fazer um *ultimatum* aos donos da fabrica, no qual elles declarem que ou cedem hoje sabbado ás suas reclamações, ou se tornam responsaveis por tudo que possa acontecer d'esse dia em diante.

Reprovamos completamente estas intimações, que mais exacerbam o mal que o atenuam.

—As folhas da capital, e as do Porto, teem-se occupado muito de um incidente jornalistico occorrido ha dias, em que um conhecido republicano atirou para a imprensa com umas calumnias levantadas contra o caracter do redactor principal do *Seculo*, o sr. Magalhães Lima.

Sem que de alguma sorte eu pretenda entrometter-me com o que dizem os republicanos uns aos outros, visto eu não commungar no mesmo credo politico, devo todavia dizer que abomino essas calumnias infames que todos os dias por ahi estamos lendo nos jornaes, quer republicanos quer monarchicos, com o fim de macular ás vezes caracteres que se acham acima da mais leve mancha. E' bom que acabe de vez a campanha da calumnia, do odio e da inveja.

Conheço Magalhães Lima pessoalmente desde as festas a José Estevão, em Aveiro. Alli tive occasião de examinar de perto a nobreza do seu coração, a serenidade da sua alma e a vastidão do seu espirito lucidissimo. Não o conhecia senão tradicionalmente pelos seus escriptos, magnificos e elegantes na fórma; d'alli em diante fiquei avaliando-o, como elle merece ser tido e avaliado, como um bello moço, muito prestavel e obsequiador, e como um talento de primeira ordem.

Lisboa, 22 de Outubro de 1892.

S. P.

NOTICIARIO

Hydrophobo—Seguiu no dia 23 do corrente no comboio correio para Lisboa, o chefe da 2.ª esquadra Cesar José da Motta, e d'alli se dirige para Paris, acompanhando seu filho menor de 11 annos Aurelio José da Motta, que no dia 20 do corrente teve a infelicidade de ser mordido na perna esquerda, lado interno ao nivel do terço medio, por um cão que manifestou indicios que o tornaram suspeito de raivoso, indo receber tratamento no instituto Pasteur.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Bacharel Joaquim José de Sousa, filho de Manoel Joaquim de Sousa e Maria Rosa, da Marinha Grande, de 64 annos. Falleceu de lesão cardiaca (aperto) mitral, no dia 19.

Bacharel José Augusto Abranches Diniz, filho de Bernardo Diniz e Maria Barbara, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Maria da Silva, filha de Joaquim da Silva e Maria Mendes, de Tavarede, de 55 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 21.

Maria da Conceição, filha de Alexandre Joaquim e Genoveva da Conceição, da Pedrulha, de 64 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 21.

Albertina, filha de José das Neves e Silva e Deolinda Alves, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:643.

Centenario da descoberta da America—Sua magestade el-rei mandou na terça feira passada entregar ao nosso amigo sr. Joaquim de Araujo um riquissimo exemplar em pergaminho dos *Lusiadas*, encadernado em ebano, com figuras em alto relevo e encimado pelas armas portuguezas e de Saxe. Esse exemplar é da tiragem em grande luxo da edição Emilio Biel e pertenceu a el-rei D. Fernando. Constitue uma verdadeira preciosidade artistica, e certamente occupará um logar de honra na exposição colombina.

Esmeraldo de situ orbis—Diz o *Dia* que na bibliotheca d'Evora existe um manuscripto precioso intitulado: *Esmeraldo de situ orbis*, copia d'um outro desapparecido, devido a Duarte Pacheco, o celebre capitão-mór dos mares da India, nos tempos aureos do nosso poderio naquellas remotas paragens. Este manuscripto, de que existe outra copia na bibliotheca Nacional de Lisboa, é o mais completo repositorio de geographia da renascença, principalmente no que diz respeito ás costas dos continentes conhecidos, e mostra a grande copia de conhecimentos do seu auctor que juntava á valentia e coragem do guerreiro os conhecimentos maritimos e geographicos d'um sabio. O manuscripto, porém, era só conhecido de poucos, e tornava-se necessario para honra de Portugal e dos seus grandes homens, que fosse conhecido de muitos.

Faltava, porém, dinheiro—que tão malbaratado é em outras coisas—para se realisar este intento, em que ha muito andava empenhado o digno conservador da Torre do Tombo, o sr. Raphael Basto; não só fazendo uma copia cotejada com os dois manuscriptos conhecidos, mas colleccionando todos os documentos publicados ou ineditos, que se referiam á obra ou ao seu auctor. Quando, pois, o governo resolveu concorrer ás festas colombinas, e consultar a inspecção geral das bibliothecas e archivos publicos, como esta, por seu lado, poderia concorrer á solemnidade commemorativa que se preparava, o inspector interino, o sr. Lino d'Assumpção, lembrou, entre outras coisas, a publicação do *Esmeraldo*, publicação que o governo approvou, e cujo original, então já organisado pelo sr. Raphael Basto com grande criterio e erudição, foi desde logo enviado para a imprensa Nacional.

O desejado livro está hoje publicado numa riquissima edição, repleta de documentos ineditos e curiosissimos, de *fac-similes* preciosos, entre os quaes figuram os desenhos dos navios que Duarte Pacheco commandou, e que foram copiados, em chromos lithographia, do *Livro das armadas*, ultimamente adquirido pela Academia Real das Sciencias, e que tambem figurará na exposição de Madrid.

Novo cabo submarino para o Brazil—Já está aberta ao publico a nova linha submarina entre Cadiz e Pernambuco, tocando na ilha de Fernando de Noronha.

Caminho de ferro de Leixões—A commissão encarregada pelo governo de examinar as condições de segurança do caminho de ferro de Leixões a S. Gens, já realisou os seus trabalhos, ficando encarregado de redigir o relatorio o sr. Araujo e Silva. A commissão era composta d'este cavalheiro e dos srs. general Tavares Trigueiros e conselheiro Justino Teixeira.

Concessão na Africa Occidental—Foram concedidos aos srs. Pedro Antonio Vieira, commerciante estabelecido em Lisboa, e Charles Valckenaere, subdito belga e armador de navios residente em Bruxellas, e á sociedade portugueza que elles constituirem, segundo o codigo commercial, dez mil hectares de terrenos baldios pertencentes ao estado e situados na margem esquerda do rio Zaire, entre as ribeiras Sinda e Inteia, e na ilha de Bulicoco, em face das emboccaduras dos rios Macatalla e Luango e da Ponta da Lenha, destinados 25 hectares dos mesmos terrenos a depositos de carvão mineral e a estaleiros, armazens, feitorias, etc., e os restantes hectares para explorações agricolas, commerciaes e industriaes.

Moeda falsa—Dizem do Porto que o pintor Luiz Moreira Silva, preso como fabricante de moeda falsa, confessou o crime, denunciando como cumplice seu companheiro José Monteiro Santos, que tambem foi preso.

Foram apprehendidos ao primeiro uma forma de gesso com seis cunhos, sendo cinco de moedas de 20 réis e um dos de cinco réis, tres moedas de 20 réis falsas e por concluir, chumbo, zinco, cobre e arame, que serviam para fabricação das moedas, um cadinho, etc., uma forma feita de cimento com quatro cunhos de moedas de 20 réis, quatro das de 10 e quatro das de 5 réis.

O accusado chegou a fazer passagem de muitas moedas.

Tem 48 annos e já cumpriu sentença em Africa por crime de homicidio.

Quanto ao cumplice disse ter feito um cunho, mas por mera brincadeira.

O urso do jardim zoologico—Diz o *Commercio de Portugal* que na sexta feira ficou completamente terminado o trabalho necessario para ser exposto no museu da Escóla polytechnica o urso ha pouco fuzilado no jardim zoologico. A pelle foi muito bem aproveitada e o enorme plantigrado poderá ser admirado depois de morto como foi durante a vida. O animal foi collocado com as quatro patas no chão; os estragos causados pelas balas não permittiram que se lhe désse outra posição; se fosse possivel apresental-o apoiado apenas nas patas trazeiras o enorme animal teria uma altura de 2 metros e 20 centimetros. É dos melhores exemplares que ha no museu.

Contra as touradas—Um jornal hespanhol dá a seguinte opinião ácerca das touradas:

Em todas as corridas de touros apparecem tres féras, que são estas: o touro, o toureiro e o publico.

O grau de brutalidade de cada um d'estes brutos póde calcular-se pelo seguinte:

O touro é obrigado.

O toureiro obriga-se.

O publico vae por um acto espontaneo da sua soberana vontade e, ainda em cima, dá dinheiro.

Observae bem esta gradação:

O touro, provocado, defende-se.

O toureiro, fiel ao seu compromisso, toureia.

O publico... diverte se.

No touro ha força e instincto.

No toureiro, valor e destreza.

No publico não ha senão brutalidade.

Bismarck—Inspira cuidado a saude do principe de Bismarck. O velho chanceller soffre de uma nevralgia aguda, complicada de accessos de fraqueza. Desde a morte de Lettrae Bucha, o principe caiu num profundo abatimento e tristeza. Dizem que tenciona passar o inverno em Varzin e voltar a Friedrichsruh no mez de Abril.

Naufragio—7 mortos—Em frente do porto hespanhol de Valencia deu-se na manhã de 20 um terrivel sinistro maritimo devido a um fortissimo temporal que se desencadeou no golpho.

A barca de pesca *San Manoel*, tripulada por dez homens, não poude resistir a um golpe de vento e sossobrou.

Não póde descrever-se o horrivel espectaculo, presenceado pelas familias dos maritimos que estavam no molhe. Emquanto as desgraçadas mulheres, os velhos e as creanças soltavam gritos lancinantes e pediam soccorro para os entes que lhes eram queridos, luctavam estes desesperadamente com a morte. Tres conseguiram salvar-se. Agarrados aos remos da barca foram arrastados pela corrente até á praia da Nazareth, onde os recolheram.

Os sete restantes pereceram por ser impossivel dar-lhes auxilio immediato. Deixam cinco viuvas e onze orphãos.

A côrte em Sevilha—*Sevilha*, 21. —A visita de sua magestade a rainha regente á fabrica de tabaco deu origem a uma enthusiastica manifestação.

A augusta senhora chegou á fabrica ás 3 e meia da tarde, acompanhada pela condessa de Sastago, camareira-mór, e pela duqueza de Bailen.

O director e os operarios da fabrica esperavam a rainha no amplo pateo do edificio, onde começaram os vivas a suas magestades.

No segundo patamar de escada viam-se seis lindissimas operarias, representando os seis *ateliers* em que está dividida a fabrica. Quando sua magestade passou por ellas offereceram lhe seis bellos ramos de flôres. A rainha fallou demoradamente com ellas, deixando-as encantadas com a sua amabilidade.

As officinas offereciam um espectaculo maravilhoso. Todas as cigarreiras engalanadas com chailes de côres vivas e flôres nos cabellos, occupavam os seus logares. Os vivas enchiam o ar e as operarias, arrancando as flôres dos seus penteados, lançavam-n'as aos pés de sua magestade.

Sevilha, 26.—Accentuam se as melhoras de Affonso XIII.

Ainda não se fixou o dia da partida de suas magestades.

Madrid, 20.—El-rei D. Affonso XIII entrou em convalescença.

Madrid, 21.—Continuam as melhoras de el-rei D. Affonso XIII.

Madrid, 21.—Os medicos da real camara consideram que o rei Affonso XIII entrou em franca convalescença desde esta manhã.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra**: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

23 SÃO convidados os senhores associados a reunirem-se em assembleia geral, no domingo 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação. Não reunindo numero para poder funccionar, fica para o dia 1 de Novembro, á mesma hora.

Ordem dos trabalhos

1.º Apresentação das escusas de alguns socios, ultimamente eleitos para os corpos gerentes da Associação.

2.º Um officio pedindo a convocação da assembleia geral para se tratar de assumpto relativo a pharmacia.

Coimbra, 24 de Outubro de 1892.

O vice-secretario,
José Rodrigues.

IMPRESSOR

22 PRECISA-SE d'um com habilitações para trabalhar em machina e prélo.

Aprendiz typographico

Tambem se precisa d'um com habilitações de typographia.

Dirigir á typographia Moderna, Sophia, 10 a 12, Coimbra.

Arrendamento de terrenos

21 PELA direcção da Escóla central de agricultura pratica se faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se ha de abrir nesta Escóla nova praça para os arrendamentos em lotes dos terrenos que ainda não foram adjudicados.

As condições de arrendamento são as mesmas e continuarão patentes na mesma Escóla, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde se darão todos os esclarecimentos necessarios.

Escóla central de agricultura pratica, 21 de Outubro de 1892.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

20 FICAM por este meio avisados todos os mutuarios que estiverem em atrazo de pagamento de juros á Companhia Auxiliar, a virem pagar ou renovar os seus contractos, evitando assim que os seus valores lhes sejam vendidos.

Coimbra, 19 de Outubro de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Facas.

LOJA

19 ARRENDA-SE uma no pateo pequeno da Inquisição. Para tratar, rua da Sophia, 44.

LECCIONAÇÃO

18 ALBINO DE MELLO — continua a leccionar introducção, curso completo, das 10 ás 11 e meia horas.

Charles Lepierre — continua a leccionar francez, curso dos lyceus, e conversação, das 8 ás 9 e meia horas.

Francisco José Fernandes Costa — continua a leccionar philosophia e litteratura, da 1 ás 3 horas.

Emile Yoch — continua a leccionar allemão, curso dos lyceus, e conversação, das 11 e meia á 1 hora.

As aulas principiam no dia 20 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

CHOURIÇAS!!!

De Castello de Vide, Alemtejo

17 CHEGOU grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga. Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom como se declara.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — RUA DA SOPHIA — 30

DINHEIRO

17 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia.

Rua Oriental de Mont'arroia, 127, se diz.

16 BENJAMIN VENTURA recebe propostas em carta fechada até ao dia 24 do corrente, ao meio dia, para o fornecimento d'uma porção de vigamento, barrotes, soalho e forro.

As condições podem ser examinadas a qualquer hora em casa do annunciante, rua de Sá da Bandeira, Coimbra.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

15 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

14 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

DINHEIRO A JURO

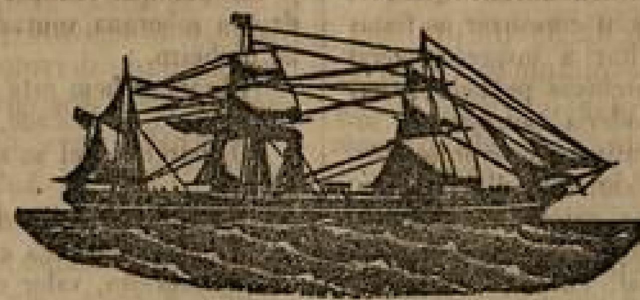
13 PRECISA-SE de um *a dois contos de réis* com juro não superior a 7 por cento, dando-se hypotheca sufficiente em predios situados nesta comarca, cujas transmissões se acham registadas.

Trata-se na rua da Sophia, n.º 49.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda de propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla, Pereira e Ameal, terá logar no dia 30 do corrente mez de Outubro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este grande beneficio, são tão livres e gosam de tantas ou mais vantagens, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 19

PORTO

11 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

AZEITONA

10 NO DIA 1 de Novembro, ás 10 horas da manhã, será arrendada a quem mais der, a azeitona dos olivaes pertencentes á ex.ma sr.ª viscondessa de Maiorca. A arrematação será feita no local do costume e nas mesmas condições.

CAPA E BATINA

9 VENDEM-SE duas em bom uso, para pessoa até 16 annos.

Para tratar, José do Bordallo, alfaiate, rua Direita, 53, 2.º.

ATTENÇÃO

8 JOÃO BAPTISTA NOBRE SAINT MAURICE tendo aberto ao publico o seu estabelecimento de viveres, na rua de Ferreira Borges (vulgo Calçada), n.os 124 a 126, previne as pessoas de suas relações e o publico em geral, de que neste estabelecimento encontrarão todos os generos proprios da sua especialidade, de primeira qualidade, por preços rasoaveis.

Qualquer pedido será de prompto satisfeito, e quando o freguez não esteja contente troca-se o genero ou restitue-se a importancia.

Especialidade em café, aguardente de canna branca e chá, que recebe directamente das colonias.

ATTENÇÃO

7 HA LEITE de vacca á venda por todo o dia, na rua da Magdalena, n.º 17, desde as 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se pode encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

PIANO

5 VENDE-SE um piano, proprio para estudo, na rua da Esperança, n.º 3.

ATTENÇÃO

4 ARRENDA-SE a azeitona do casal que foi do padre Antonio Ferreira, e a do casal pegado, no sitio do Cascalhal, proximo a Marrocos.

Trata-se no largo de S. João, n.º 21, até 30 do corrente.

VENDA DE TERRENO

3 VENDE-SE um terreno, com os alicerces já principiados, em o novo bairro de Santa Cruz, na rua que vae para Cellas.

Trata-se na rua dos Estudos, n.º 30.



ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:711

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 29 DE OUTUBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

JOSÉ DIAS FERREIRA

Nas ultimas eleições propunha-se o sr. conselheiro José Dias Ferreira pelo circulo de Aveiro, como já o havia feito muitas outras vezes.

A opposição entendeu, porém, que se não devia limitar a apresentar dois candidatos, para fazer sahir o sr. Dias Ferreira apenas pela minoria. Fez mais do que isso; apresentou tres candidatos, conseguindo fazel-os eleger a todos, e excluir o sr. presidente do conselho.

Podem as paixões politicas cegar os partidos, e fazel-os crêr que praticam uma acção heroica pondo fóra do parlamento os homens politicos mais distinctos; mas passado tempo, com a reflexão vem o arrependimento d'essa errada acção.

Estadistas da esphera do sr. Dias Ferreira não se põem fóra do parlamento, sem que esse procedimento intolerante seja prejudicial aos partidos que o praticam.

O publico sensato e afastado das luctas politicas vê com o maior desfavor tão condemnavel intolerancia.

No parlamento quando se tratava de eleger a commissão de fazenda era sempre, ou quasi sempre eleito para ella o sr. Dias Ferreira, apezar de estar na opposição; porque se entendia, e muito bem, que o seu auctorisado parecer era alli muito conveniente e necessario.

*

Não pretendemos fazer parallelos, porque com estas palavras não temos fins politicos; mas só expressar a nossa franca opinião, com toda a justiça e imparcialidade.

Em todo o caso, para que se avalie o facto que se praticou agora no circulo de Aveiro, não podemos deixar de fazer menção de um inaudito procedimento em tempo alli havido.

Todos sabem o que José Estevão Coelho de Magalhães foi para Aveiro e seu districto.

Chegou pela sua alta influencia a conseguir tudo o que pretendia a favor d'aquella cidade.

Ir por Aveiro o caminho de ferro, quando havia fortes reclamações para direcção diversa, deve-se principalmente a elle.

O importante edificio do lyceu de Aveiro foi devido ás suas activas diligencias.

Emfim foram taes e tantos os serviços que José Estevão prestou á sua terra natal e a todo o districto, que ultimamente lhe foi levantada uma grandiosa estatua naquella cidade, fazendo-se a inauguração do monumento com festas magnificas e deslumbrantes.

Pois o circulo de Aveiro praticou o acto da mais revoltante e negra ingratidão, de derrotar o grande orador, o grande jornalista, o grande patriota, o illustre e bravo defensor da liberdade, José Estevão, numa eleição em que elle se apresentava como candidato!

D'este baixo e ignobil procedimento tirem as pessoas imparciaes e sensatas as illações que lhes parecerem.

*

Podia ser criticado Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, por alguns dos seus actos politicos, economicos e administrativos; mas em todo o caso era elle o chefe de um partido importante, e tinha direito a esperar que os seus adversarios politicos lhe não fechassem as portas do parlamento.

Pois procuraram fechar-lh'as, vencendo-o, como na verdade venceram, numa eleição de Lisboa; e se lhe não ficaram fechadas de todo foi porque os eleitores da ilha Terceira o desaggravaram, elegendo-o para a mesma legislatura.

A derrota de Fontes Pereira de Mello podia agradar, como effectivamente agradou aos adversarios politicos d'aquelle estadista; mas passado tempo muitos d'esses adversarios se arrependeram do que haviam praticado.

*

Em Maio de 1865 os dois partidos regenerador e progressista-historico mostram esquecer as suas divergencias e os seus odios, e fazem o pacto chamado da *fusão*.

Os deputados *fusionistas* dirigem um manifesto ao paiz, que foi a base da *fusão*; e olhando-se para as assignaturas d'esse documento politico, se observa ahi um facto, que dá logar ás mais graves reflexões.

Esse manifesto tem a data de 15 de Maio de 1865, e entre grande numero de outras, se vêem nelle as duas seguintes assignaturas, que juntámos aqui, para lição aos vindouros.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro de estado honorario, e membro do conselho ultramarino; deputado por Lisboa (114).

José Joaquim Alves Chaves, proprietario; deputado por Lisboa (113).

Querem os leitores saber quem era este *Alves Chaves*, que apparecia neste manifesto politico de camaradagem com *Fontes Pereira de Mello?*

Era exactamente o mesmo *Alves Chaves* que numa eleição anterior prestára o seu nome para derrotar, como na verdade derrotou, *Fontes Pereira de Mello*, num dos circulos de Lisboa!

Então para que serviu pretender *Alves Chaves* exauctorar o chefe de um partido, pondo-o fóra do parlamento, se passado tempo se havia de alliar com elle? E para que havia o partido, de que fazia parte *Alves Chaves*, auxilial-o nessa lucta?

*

Mas não é só isto.

Decorrem annos, e fallece Fontes Pereira de Mello; e todos de certo se recordam dos elogios extraordinarios e quasi hyperbolicos, que por occasião do seu fallecimento dirigiu á memoria d'aquelle estadista a imprensa periodica, representante do mesmo partido, que o tinha combatido atrozmente, dirigindo-lhe as maiores affrontas, e procurando expulsal-o do parlamento!

Esse partido fez então a Fontes Pereira de Mello quasi uma apotheose, depois de o ter derrotado na eleição de Lisboa!

*

Pense-se em tudo isto, e dê-se depois a importancia que merece o facto repellente de se pretender pôr fóra do parlamento o sr. presidente do conselho, José Dias Ferreira.

Os partidos são em regra apaixonados e injustos; e quem fizer as apreciações pelo que elles dizem e praticam commette um gravissimo erro.

E' por isso que os partidos decahem cada vez mais, faltando-lhes a força e auctoridade para governar.

Podem impedir a acção governativa dos ministerios, mas fallecem-lhes os elementos para os substituir.

Derrubam, mas não edificam. Dissolvem, mas não organisam.

A elles bem se póde applicar a celebre phrase do abbade Sieyès: — *Querem ser livres, mas não sabem ser justos.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite subiu para 2$280 réis. Em vista d'isso é de esperar que afflua ao mercado.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 560 — Milho branco 350 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 440 — Dito rajado 370 — Dito frade 420 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico meudo 720 — Dito graudo 780 — Favas 420.

Nestes ultimos dias tem affluido a Coimbra muito milho branco, porque os lavradores precisam agora de o vender, para satisfazer aos seus compromissos.

Como, porém, este milho branco não é para exportar, mas apenas para se consumir nesta localidade, é provavel que desça alguma coisa, se continuar a affluir.

Do milho amarello é que mais se carece, para satisfazer as requisições d'essa qualidade para o Alemtejo, com applicação ao gado; mas é exactamente o milho amarello que pouco vem ao mercado.

Apenas vieram da Beira na quinta feira tres carros d'elle.

Tambem continúa a ir para o Alemtejo feijão branco e rajado, para fazer a alimentação do pessoal empregado na apanha da azeitona.

O feijão frade continúa a ir para o Braziz.

O grão de bico graudo permanece a 780; mas o meudo desceu de 740 para 720 réis, porque se harmonisaram no preço dois contratadores d'esse genero, que negoceiam no mercado de Condeixa, e que o haviam feito subir desde 680 réis até 740 réis.

Foi o sr. Antonio Duarte Areosa que arrematou o fornecimento de milho e legumes para os collegios da Santa Casa da Misericordia.

Hontem fez entrega, por junto, á Misericordia, dos 9:000 litros de milho, total da arrematação d'esse genero, sendo o preço a 282 réis cada 10 litros.

Continúa a subir o vinho bom de Ançã. Está alli a 1$300 reis, cada 20 litros.

*

Por noticias recebidas de Lisboa sabemos que tem alli affluido quantidades extraordinarias de castanhas.

Além das localidades por nós mencionadas na ultima revista, tem vindo do Alemtejo para Lisboa porções enormes de castanhas.

A castanha rebordã é comprada pelos contratatadores da capital, pela quantia de 360 réis cada 15 kilos, posta na estação de Lisboa.

Ora a castanha rebordã está em Coimbra de 340 a 360 réis; e como o transporte custa 75 réis cada 15 kilos, era mister compral-a nesta cidade a 265 réis.

Portanto sem o preço descer em Coimbra nesta proporção não se póde remetter a castanha para Lisboa.

Como já temos dito é muito provavel que desça o preço da castanha.

A castanha longal ainda não tem vindo de Celorico da Beira para Coimbra, porque não faz conta, em vista do preço da rebordã.

*

As batatas conservam em Coimbra o mesmo preço por nós já indicado.

De Celorice da Beira continuam a ser remettidas directamente grandes porções de batatas para Lisboa, sem ser necessario o intermedio dos contratadores de Coimbra.

O entroncamento na Pampilhosa está causando a esta cidade avultadissimos prejuisos.

Agora é que o vão reconhecendo, mas já sem remedio.

Assim o quizeram, assim o tem. A nós é que a consciencia não acusa de atraiçoarmos os interesses d'esta nossa terra.

Quando renovámos a leitura do que escrevemos no anno de 1877 e annos seguintes, para impedir que se levasse a effeito o afastamento para a Pampilhosa do entroncamento do caminho de ferro da Beira, e que nos recordámos de que não fomos coadjuvados por grande numero d'aquelles a quem esse objecto mais interessava, confessâmos que não podemos conter a indignação que de nós se apodera!

Infeliz cidade, que tens sido victima dos especuladores politicos!

*

Já estão de regresso ao porto da Figueira dois dos tres navios, que alli apparelham para a pesca do bacalhau, no banco da Terra Nova, para onde sahiram no mez de Abril passado. São o lugre *Julia 2.ª* e o palhabote *Julia 1.ª*, que, partindo da Terra Nova em 29 e 30 de Setembro, entraram na Figueira em 22 e 24 de Outubro; tendo o primeiro feito escala por S. Jorge, ilha açoreana, para ahi largar os pescadores que na ida levára, e tocando o segundo em S. Miguel, tambem Açores, para se refazer de combustivel, sendo a sua companhia de pescadores quasi toda de algarvios.

Diz o *Correio da Figueira* que apezar de algum tempo que apanharam, as tripulações nada soffreram e a pesca foi muito feliz.

Calcula-se, pelo baixo, em 2:400 e 1:200 quintaes de bacalhau, respectivamente, o producto da pesca dos dois navios.

Segue-se agora a melindrosa operação de sécca—a qual se effectua num estabelecimento apropriado, sito na Morraceira, em face da estação do caminho de ferro, onde se empregam algumas duzias de pessoas.

*

Por ordem superior se declarou para os devidos effeitos que ficam sendo admissiveis no reino, sem dependencia de attestado consular, os artigos agricolas de notoria procedencia hespanhola, ou que não téem os seus congeneres ou similares em França ou na Allemanha; e da mesma sorte os artigos industriaes fabricados em Hespanha, quando ao manifesto do caminho de ferro se junte a factura da respectiva fabrica com a descripção dos artigos vendidos ou exportados.

*

As principaes fabricas de papel do paiz foram convidadas pelo Banco de Portugal para conferenciarem com o encarregado das officinas de estampagem de notas, no intuito de ver se é possivel encarregar a industria nacional do fabrico do papel empregado para aquelle fim.

*

Consta que o governo auctorisou os estabelecimentos encarregados do pagamento dos juros da divida externa a acceitarem recibos dos portadores dos titulos com a declaração de que, ao receberem o terço do juro, façam a devida reserva quanto ao direito do pagamento dos dois terços não pagos.

*

Subiu outra vez o cambio do Brazil. Está a 14 ¼.

Em Coimbra, por isso, desceu o agio das libras. Está de 900 a 950 réis. O ouro nacional regula a 18 por cento, a prata grauda a 2 e a meuda a 1.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSES COMMERCIAES

Abaixo publicâmos uma carta do nosso amigo o sr. Francisco José da Costa, acreditado commerciante d'esta cidade.

Trata-se nella de um objecto muito importante para os interesses do commercio, e por isso chamâmos toda a attenção dos commerciantes d'esta cidade para o seu conteúdo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Certo de que v. está sempre prompto a publicar no seu acreditado jornal tudo o que interessa o commercio e a industria, que tão mal tem sido tratados com o lançamento de pesadas contribuições, que não deixam desenvolver estas fontes da riqueza publica, especialmente pela dureza com que foram acabrunhadas neste ultimo anno, pareceu-me justo chamar a attenção dos interessados para as disposições dos artigos 181.° e 182.° e seus §§ do regulamento da contribuição industrial de 27 de Dezembro de 1888, cujos artigos são do teor seguinte:

Art. 181.° Aos contribuintes sujeitos á contribuição industrial é permittido pagar esta contribuição por uma só vez, ou em quatro prestações trimestraes ou em prestações mensaes.

Art. 182.° Na primeira hypothese do artigo antecedente, o contribuinte que pretenda pagar por uma só vez, assim o declarará por escripto ao respectivo escrivão de fazenda do concelho ou bairro até o dia 15 de Novembro do anno anterior áquelle em que a contribuição respeitar. Nessa declaração o interessado designará o nome, morada, officio, profissão, arte ou industria por que está collectado, e o escrivão de fazenda passará recibo da entrega, no duplicado, se lhe fôr exigido pelo contribuinte.

§ 1.° O pagamento por uma só vez, effectuar-se-ha na primeira época da abertura do cofre, de 2 a 31 de Janeiro de cada anno.

§ 2.° Os contribuintes collectados pela 6.ª, 7.ª e 8.ª classe terão o beneficio de 5 por cento da totalidade da sua collecta, quando façam previamente a declaração de que trata este artigo, a fim de realisarem o pagamento por uma só vez, na época designada.

§ 3.° Para se effectuar o desconto, o recebedor fará a necessaria deducção, tanto no verso do conhecimento como no do respectivo talão, e o contribuinte passará recibo de despeza da importancia deduzida, na conformidade do estabelecido no § 1.° do artigo 99.° do regulamento geral de administração da fazenda publica de 4 de Janeiro de 1870.»

Agradecendo a prompta publicação para chegar a tempo dos interessados poderem fazer suas declarações, confesso-me seu assignante

Amigo e obrigado,

Francisco José da Costa.

Coimbra, 28 de Outubro de 1892.

A PONTE DA CIDREIRA

Abaixo publicâmos um annuncio da direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, pondo em arrematação as madeiras para os reparos na ponte da Cidreira.

Convém que o publico veja isto, e avalie as negativas da noticia que demos ácerca d'esta obra importante.

Os factos fallam mais alto do que tudo que se diga em contrario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

3.ª SECÇÃO

Tarefa n.° 5

Reparação da ponte da Cidreira

Faz-se publico que no dia 1.° de Novembro proximo, pelas 12 horas do dia, na secretaria d'esta direcção e perante o chefe da 3.ª secção, se recebem propostas verbaes para o fornecimento das seguintes madeiras de pinho da terra para a obra acima mencionada:

8 vigas de 6,40 × 0,20 × 0,15	m³1536
300 barrotes de 2,30 × 0,12 × 0,10	8,280
20 vigotas para guarda-mão de 5,60 × 0,13 × 0,10	1,456
20 ditas para guarda-rodas de 5,60 × 0,10 × 0,10	1,120
230 pranchas de 2,80 × 0,17 a 0,22 × 0,08	10,046
230 ditas de 2,40 × 0,17 a 0,22 × 0,08	8,611
Somma m.³	31,049

A base da licitação é a quantia de 8$000 réis por metro cubico; o deposito provisorio de 12$500 réis, o deposito definitivo 5 por cento do valor da adjudicação.

As condições estão patentes na referida secretaria, onde podem ser consultadas todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 20 de Outubro de 1892.

O engenheiro chefe de secção,

Amaval Granger.

MARTYRES DA LIBERDADE

Fusilado em Vizeu, em 24 de Outubro de 1832

José Francisco, natural de S. Martinho de Argoncelhe, termo e comarca da villa da Feira, casado, proprietario, soldado de caçadores n.° 5.

Este desgraçado, feito prisioneiro, foi conduzido ás cadeias de Lamego, depois ás de Vizeu, onde entrou a 19 de Setembro de 1832; e, sob a imputação de que pertencia á gente de Frei Simão de Vasconcellos, foi condemnado, pela *terceira* sentença da sanguinaria commissão mixta, á morte em 23 de Outubro, e arcabuzado em 24 no Campo da Ribeira, sendo sepultado no cemiterio do hospital, junto á capella de S. Martinho.

Fusilados em Vizeu, em 30 de Outubro de 1832

D. Fernando Gutierres Galon, natural de Algesiras, provincia de Andaluzia.

D. Paschoal Alpalhez, natural da villa de Sague.

D. Antonio Ximenes, natural da cidade de Terragona.

D. Euzebio Paschoal, natural da villa de Navalcan.

D. Manoel Sanches Garcia, natural da cidade de Saragoça.

D. Benito José, natural do logar de Santo André, freguezia de Soneire, bispado de S. Thiago de Galliza, soldado do batalhão da Serra. Todos seis hespanhoes.

Foram estes infelizes aprisionados na altura de Arouca, conduzidos ás cadeias de Lamego, depois ás de Vizeu, nas quaes deram entrada a 19 de Setembro de 1832, condemnados pela *quarta* sentença da sanguinaria commissão mixta a pena ultima em 29 de Outubro.

Nesse dia entraram no oratorio nos claustros do Seminario, sendo fuzilados no dia 30 por uma força de milicias de Bragança, no terreiro de Santa Christina; e ahi *jaziam os cadaveres ensanguentados no chão, onde estiveram todo o dia, servindo de epectaculo de alegria e folgança á multidão de cannibaes, que só depois de completamente embriagada deixou o campo.*

Foram sepultados no cemiterio do hospital da Misericordia.

Praticou-se com os tres primeiros a seguinte atrocidade. Haviam elles adoecido na cadeia, e por isso transferiram-os para o hospital. Quando os suppozeram bem ou mal curados, intimaram-lhes ahi mesmo a sentença fatal, conduzindo-os em seguida ao oratorio, onde já encontraram os seus outros tres desafortunados compatriotas, a fim de que podessem ser todos suppliciados conjunctamente.

E tão miseravel era o seu estado, que, achando-se designado para o sacrificio o largo de Santo Antonio, no Rocio, *os matadores se viram na necessidade de acabar-lhes a vida antes de chegar a este logar determinado. Entre estes havia um que gosava de melhor saude, e por isso conservou até ao ultimo instante uma serenidade e uma coragem admiraveis.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SCENAS DE SELVAGENS

Os amigos das touradas, d'esses espectaculos proprios de cannibaes, devem estar satisfeitissimos.

O que no domingo ultimo se presenceiou na praça de touros de Sevilha mostra bem a ferocidade do povo, e que a civilisação em logar de progredir, retrograda.

Não nos atrevemos a encher o nosso periodico com a descripção d'essas scenas sanguinarias.

Que se deleitem com ellas os apreciadores de taes carnificinas.

Lá está em imminente perigo de vida, o celebre *matador* Manoel Garcia, *el Espartero.*

E' esse o resultado final de taes espectaculos.

Mas que povo! Que feroz povo aquelle!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Deputados pelo circulo de Coimbra

Coimbra—Alberto Affonso da Silva Monteiro, capitão de artilheria; João Maria Correia Ayres de Campos, proprietario e capitalista; Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, juiz da relação de Lisboa.

Cantanhede — José Luiz Ferreira Freire, proprietario.

Figueira da Foz—José Gonçalves Pereira dos Santos, capitão de engenheria.

Montemór-o-Velho—Antonio Alfredo Barjona de Freitas, capitão de estado-maior.

Louzã — Francisco Furtado de Mello.

Arganil—Albino de Abranches Freire de Figueiredo.

Oliveira do Hospital—José Freire Lobo do Amaral, chefe de repartição no ministerio da fazenda.

Penacova — Fortunato Vieira das Neves, medico e proprietario.

O FOMENTO AGRICOLA

Vimos os decretos respeitantes ao fomento agricola, sobre os quaes alguma cousa diremos; umas vezes por se nos depararem duvidas, outras por julgarmos dignas, não d'applauso surdo, mas de manifestação publica, taes medidas como as que se acabaram de publicar no *Diario do Governo* com força de lei.

*

São notaveis as disposições dos artigos 1.°, 2.° e 14.° do primeiro decreto de 30 de Setembro findo.

O § 2.° do art. 3.° não deixa, no entretanto, de ser pouco benevolo para o foreiro, não lhe attendendo a circumstancias pecuniarias e retirando-lhe o direito futuro de remissão, podendo elle muito bem gosar d'elle, findo que fosse um certo prazo, cinco ou seis annos, por exemplo. Mas apparecenos depois a disposição do art. 4.° que deve produzir optimos resultados e vem satisfazer uma importante necessidade, tendo previsto as circumstancias a que o § 2.° do art. 3.° não attende.

Mostrou, pois, o legislador melhor indole neste artigo, pois que vem attenuar a rigorosidade do art. 3.°, § 2.°, e é a barca de salvação para certos foreiros.

A disposição do § unico do art. 6.° poderá estender-se a senhorios que residem em parte certa, mas fóra do continente?

*

Segundo decreto.

E este decreto recheado d'excellentes disposições, d'entre as quaes se distinguem as dos artt. 6.° e 7.°. Mas vem depois os artt. 8.° e 9.° qce nos deixam gregos. Assim:

Diz o art. 6.°:—São isentas de contribuição de registo, durante 6 annos, as propriedades encravadas quando não excedam em superficie a meio hectare e sejam adquiridas pelo proprietario do predio confinante.

Diz o art. 7.°:—Nas circumstancias do artigo anterior só pagarão metade da contribuição de registo os predios que, excedendo meio hectare, não excedam um.

Até aqui tudo nos faz presumir que um proprietario póde adquirir um predio encravado no seu:

1.° Sem pagar contribuição de registo, logo que o predio encravado seja de superficie inferior a meio hectare ou de meio hectare;

2.° Pagando só metade d'essa contribuição, se a superficie do predio encravado fôr superior a meio hectare, mas não exceda 1 hectare.

Isto qualquer que seja a superficie com que fique a propriedade do adquirente. Mas não succede assim, porque apparece-nos depois o seguinte:

«Art. 8.° Durante o mesmo prazo, o adquirente das propriedades confinantes, seja qual fôr a fórma de acquisição, pagará sómente metade da respectiva contribuição, logo que a propriedade adquirida não seja superior a meio hectare e a propriedade do adquirente não fique superior a 10 hectares.»

Aquella *respectiva contribuição*, antecedida por aquelle *seja qual fôr a forma da acquisição*, faz-nos crêr que ainda neste artigo se trata da contribuição de registo; por consequencia não está este artigo d'accordo com o disposto no art. 6.°; porque neste, no art. 6.°, diz-se que não pagará contribuição de registro e naquelle, no 8.°, diz-se que pagará só metade da mesma contribuição.

No 6.° diz-se: *logo que sejam adquiridas pelo proprietario do predio confinante:* mas não determina a extensão d'esse predio; no 8.° diz-se—*logo que a propriedade do adquirente não fique superior a 10 hectares.*

O artigo 9.° está para o 7.° como o 8.° para o 6.°. E diz o art. 9.°:—Nas condições do artigo anterior a contribuição de registo ficará reduzida a tres quartos, quando a propriedade, excedendo meio hectare, não exceda um hectare.

Parece que os artt. 8.° e 9.° tendem a desfavorecer, relativamente, os possuidores de propriedades d'area inferior a 10 hectares, ensinando que os *predios confinantes* a que o art. 6.° se refere, devem ter superficie não inferior a 10 hectares. Logo: Só estes podem gosar das faculdades dos artt. 6.° e 7.°.

* * *

(Continuar-se-ha).

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira publicar-se-ha o *Conimbricense* na *quarta feira* immediata.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Doença — Tem estado muito doente o nosso prezado amigo o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Muito folgaremos com os seus allivios.

Anniversario — Na segunda feira proxima faz 75 annos de edade o nosso bom amigo o sr. bacharel José Maria Rosa de Carvalho, da sua quinta do Espinheiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta concelho.

Dotado de excellentes qualidades—verdadeiro coração de oiro — o sr. Rosa é geralmente muito estimado.

Bem sabemos que anda agora triste por se terem ausentado para Africa as suas estimaveis *amigas;* mas emfim dentro em poucos mezes ellas voltam, e com ellas a sua expansiva alegria.

Muito estimaremos que o nosso particular amigo possa contar muitos outros anniversarios.

Grande naufragio no rio Douro—*Sinfães, 27 de Outubro.* — Nesta villa ha dois mercados mensaes: um no dia 10 e outro no dia 26; das comarcas de Rezende, Arouca, Paiva, Marco de Canavezes e Baião concorrem muitas pessoas a estes mercados para venderem ou comprarem gados bovino e suino e varios artefactos.

Foi hontem dia de feira, na qual se fizeram muitas transacções sobre gado bovino.

De tarde, indo uma barca grande, cheia de pessoas e gado bovino, do sitio da Passagem, da freguezia de Sinfães, para o areal da Palla, do concelho de Baião, voltou-se no meio do rio Douro, e alli morreram quasi todas as pessoas e gado.

Até á hora em que escrevemos já foram tirados da agua seis cadaveres, ignorando-se os seus nomes e moradas, não se sabendo tambem por emquanto o numero das pessoas que faltam. O barqueiro Candido de Jesus, do logar do Casal, da freguezia de Sinfães, tambem não appareceu até este momento, suppondo-se que foi uma das victimas. Presume-se que são de Baião e Marco de Canavezes as pessoas que falleceram.

Baião, 27 de Outubro.—Hontem de tarde, na Passagem da Palla, no rio Douro, uma barca que vinha de Sinfães, conduzindo muitas pessoas e gado, ou por descuido do barqueiro ou por trazer demasiada carga, afundou-se. Morreram onze pessoas, entre as quaes dous irmãos e pae e filho. O cadaver de uma mulher foi já encontrado a alguma distancia do logar do sinistro. Antonio do Rego lançou-se vestido á agua e poude salvar dous individuos. Outros individuos salvaram, por meio de remos, quatro naufragos. Tambem se afogaram quatro ou cinco touros.

Governo civil d'Aveiro—Tendo apresentado a sua demissão de governador civil do districto de Aveiro o sr. Luiz de Magalhães, vae ser nomeado para aquelle logar o sr. Carlos Pinto, juiz de direito da comarca de Cuba.

Portos inficcionados e suspeitos — O *Diario do Governo* publicou um aviso declarando inficcionados, desde o dia 20 do corrente, o porto de Trieste e os portos do golpho do mesmo nome e suspeitos os do Adriatico e todos os demais portos da Austria-Hungria.

Desde o dia 18 do corrente os portos de Bremen e Brake ficam tendo a qualificação de suspeitos de cholera morbus.

O café do Brazil — Um telegramma do Rio de Janeiro diz que no dia 17 do corrente os *stocks* do café continham 326:000 saccas, sendo no Rio de Janeiro 149:000 e em Santos 177:000.

Quanto ás expedições da semana, terminada uaquella data, foram de 103:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 18:000 saccas; para os Estados-Unidos, 31:000; e de Santos para a Europa 35:000; e para os Estados-Unidos 19:000.

Tratamento dos vinhos pelo acido carbonico—Nos vinhos de mesa ordinarios, de grande consumo, diz a *Vinha Portugueza*, a presença de uma certa quantidade de acido carbonico torna-os mais picantes e de melhor conservação. Não é indispensavel que a quantidade de acido exista até se manifestar por bolhas gazosas quando o vinho se deita no copo, mas quando o vinho não tem absolutamente nenhum acido carbonico, modifica-se-lhe o sabor e toma um gosto chato.

Pondo de lado os vinhos gazosos, os vinhos de mesa superiores e os vinhos licorosos, é fóra de duvida que seria util poder conservar nos vinhos ordinarios uma certa quantidade de acido carbonico, sobretudo nos vinhos ordinarios de difficil conservação. Obter-se-hiam então resultados importantes.

O vinho não absorveria uma excessiva quantidade de ar, não perderia a frescura, um sabor que o commercio prefere, tornaria a acidez mais difficil, fazendo-lhe sustentar uma bella côr brilhante.

Se, pelo contrario, o acido carbonico faltasse, muitos corpos que estavam primeiro em dissolução (tartaro de cal, phosphato, etc.,) passariam para as borras, turvando o liquido.

Finalmente, o vinho seria mais hygienico e de mais facil digestão.

Esta questão da utilidade do acido carbonico para conservar os vinhos não parece ainda perfeitamente estabelecida para insistir sobre os meios que seria preciso empregar para manter a quantidade necessaria em estado liquido ou em estado gazoso.

A doença do rei de Hespanha—*Sevilha, 25 de Outubro, á tarde.*—A convalescença do rei D. Affonso XIII continua regularmente.

Sua magestade levantou-se hontem, e assim esteve cinco horas, mas sem sahir do seu aposento. Hoje ficará levantado por mais tempo, e não tardará que possa apparecer em publico.

A cholera—*Paris, 25, á noite.*—Na reunião do conselho de hygiene foi hoje declarado que desde o dia 16 até ao dia 22 d'este mez houve em França 90 obitos de cholericos, sendo 9 em Paris, 7 no Havre e 33 em Marselha.

O sr. Ribot protestou contra as quarentenas impostas pelas potencias ás procedencias de Marselha, onde acabou já a epidemia cholerica. Além d'isso as providencias tomadas á partida dos navios dão todas as garantias.

ANNUNCIOS

1.° ANNUNCIO

24 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 5.° officio, pelo inventario orphanologico de Joaquim Ferreira Leitão, morador que foi em Andorinha, freguezia da Lamarosa, e em que é cabeça de casal Albina do Espirito Santo Bahia, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.° e §§ 3.° e 4.° do codigo do processo civil.

Coimbra, 26 de Outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

PREVENÇÃO

23 O ABAIXO ASSIGNADO faz publico que não se responsabilisa por dividas de qualquer natureza, contraidas em seu nome.

Coimbra, 13 d'Outubro de 1892.

João Mauricio de Carvalho.

CABELLO

22 O MELHOR preparado para a conservação do cabello e para evitar a caspa, é o *Restaurador do Cabello.* Garante-se a sua efficacia.

Vende-se na pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Preço do frasco 300 réis

RAPAZ

21 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia. Rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.

CAPA E BATINA

20 VENDEM-SE duas em bom uso, para pessoa até 16 annos.

Para tratar, José do Bordallo, alfaiate, rua Direita, 53, 2.°.

POMADA CONTRA OS CALLOS

REMEDIO INFALLIVEL

19 VENDE SE na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.—Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira (Novo bairro de Santa Cruz)

18 ESTÃO abertas nesta bem conhecida casa de educação e ensino todas as aulas de instrucção secundaria.

Professores e disciplinas:

Padre Ricardo Simões dos Reis — Portuguez, francez e latim.

Major, Alfredo Dantas Lopes de Macedo —Inglez.

Tenente, José Joaquim Mendes Leal—Geographia e historia.

Adriano José de Carvalho — Mathematica (curso completo).

Francisco Antonio da Cruz Amante—Introducção (cursocompleto).

Padre Adriano dos Santos Pinto — Latinidade e litteratura.

Padre Antonio do Prado de Sousa de Lacerda— Philosophia.

Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo—Desenho (curso completo).

Está tambem aberto um curso de instrucção primaria elementar e complementar, dirigido por Monteiro de Figueiredo e Santos Alves.

O director,
Padre Ricardo Simões dos Reis.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

17 FICAM por este meio avisados todos os mutuarios que estiverem em atrazo de pagamento de juros á Companhia Auxiliar, a virem pagar ou renovar os seus contractos, evitando assim que os seus valores lhes sejam vendidos.

Coimbra, 19 de Outubro de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

ATTENÇÃO

16 ARRENDA SE a azeitona do casal que foi do padre Antonio Ferreira, e a do casal pegado, no sitio do Cascalhal, proximo a Marrocos.

Trata-se no largo de S. João, n.º 21, até 30 do corrente.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA DE FERREIRA BORGES — 130

15 NESTE deposito, regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda de propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla, Pereira e Ameal, terá logar no dia 30 do corrente mez de Outubro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.

ARRENDAMENTO

13 VIUVA de Antonio José Alves Borges arrenda a sua quinta da Copeira, ou Pereiros, desde os Santos do corrente anno. Para tratar, na sua loja, rua do Visconde da Luz, n.º 66.

PHARMACIA

12 VENDE-SE uma na villa de Gouveia bem afreguezada e com grande movimento.

Facilita-se o pagamento.

Dirigir a Rodrigues da Silva & C.ª, em Coimbra.

ATTENÇÃO

11 HA LEITE de vacca á venda por todo o dia, na rua da Magdalena, n.º 17, desde as 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

9 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

2, ARCO DO BISPO, 2

8 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

CHOURIÇAS!!!

De Castello de Vide, Alemtejo

7 CHEGOU grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga. Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom como se declara.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — RUA DA SOPHIA — 30

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—

Camara municipal de Coimbra

6 A CAMARA MUNICIPAL manda annunciar que no dia 16 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas da manhã, voltam á praça para venda, nos paços do concelho, os dois lotes de terreno designados com as letras M N, na rua projectada para as escadas do Castello, na quinta de Santa Cruz.

Secretaria da camara municipal de Coimbra, 26 d'Outubro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

5 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

LECCIONAÇÃO

4 ALBINO DE MELLO — continua a leccionar introducção, curso completo, das 10 ás 11 e meia horas.

Charles Lepierre — continua a leccionar francez, curso dos lyceus, e conversação, das 8 ás 9 e meia horas.

Francisco José Fernandes Costa — continua a leccionar philosophia e litteratura, da 1 ás 3 horas.

Emile Yoch—continua a leccionar allemão, curso dos lyceus, e conversação, das 11 e meia á 1 hora.

As aulas principiam no dia 20 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

3 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

LOJA

2 ARRENDA-SE uma no pateo pequeno da Inquisição. Para tratar, rua da Sophia, 44.

DINHEIRO

1 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:712

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 2 DE NOVEMBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

45.º ANNO

Camara municipal de Coimbra

Tem dentro de poucos dias de se proceder á eleição municipal d'este concelho.

Sabemos que o centro progressista, reunido no sabbado ultimo, resolveu abster-se completamente de toda a interferencia nesse acto eleitoral.

Fica, portanto, livre por esse lado o campo ao partido regenerador, e aos elementos governamentaes.

O acto que se vae praticar é da maior ponderação por todos os motivos.

Os encargos da camara municipal são já muito grandes, e muito mais pesados vão ser de Janeiro em diante; pelo que é de crêr que os candidatos á vereação municipal pensem nas suas forças, para bem desempenhar tão grave missão.

A camara de Coimbra está sobrecarregada com emprestimos, além de outras onerosissimas verbas do seu orçamento.

As leis tem imposto ás camaras grandes obrigações, ao que vae agora acrescer as disposições do decreto de 6 de Agosto do corrente anno.

Em virtude do disposto nos artigos 13.º, 15.º e 22.º do citado decreto é obrigada a camara municipal de Coimbra:

1.º A velar pela conservação do edificio do governo civil e pela administração dos estabelecimentos districtaes.

2.º A arrecadar a maior parte das receitas, assim como a satisfazer a maior parte das despezas, que pertencem ás juntas de parochia.

3.º A abrir conta corrente com cada uma das 30 parochias do concelho, visto que as receitas d'estas parochias hão de applicar-se ás despezas privativas de cada uma d'ellas.

Tudo isto aggrava os encargos da camara municipal, que já eram bastantes para exigir todos os cuidados dos vereadores, ainda os mais competentes.

O novo bairro de Santa Cruz carece de toda a attenção e cuidados da camara municipal, não se podendo, nem devendo abandonar o progresso de um melhoramento dos mais importantes que tem tido Coimbra.

Ha muito está reconhecido que se não póde conservar o actual matadouro junto do novo bairro de Santa Cruz; e tanto assim que já chegou a estar começado outro, proximo do rio.

Ligado a este objecto está o melhoramento do actual mercado de D. Pedro V.

A canalisação e limpeza da cidade está carecendo de uma grande reforma para garantia da saude publica.

Os caminhos do concelho precisam de ser concertados, porque na verdade as freguezias ruraes não devem ficar abandonadas, com grave incommodo dos seus habitantes.

A *Avenida Navarro* não póde ficar perpetuamente no estado em que se acha, deixando Coimbra de possuir um bello passeio, num dos melhores locaes da cidade.

Muitos outros objectos carecem de ser attendidos e estudados.

Por exemplo, estudada precisa de ser a creação dos logares de clinicos municipaes.

Data já do anno de 1849 essa questão neste concelho de Coimbra, e nunca até hoje foi resolvida definitivamente.

A quasi totalidade das camaras municipaes tem-se opposto tenazmente á creação d'esses logares; e se algumas os tem votado, não tem conseguido a approvação superior; chegando a dar-se ha poucos annos um facto bem significativo, qual é serem os membros do tribunal superior que suspendeu a resolução da camara, pertencentes ao partido politico a que pertencia a maioria da vereação que creára taes logares.

Em 1862 a camara, presidida pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, creou alguns cargos de clinicos municipaes; porém com a dissolução d'essa camara, por decreto de 1 de Agosto do mesmo anno, ficou annullada tal creação.

Nessa epocha, os adversarios declarados da creação dos logares de clinicos municipaes diziam que o motivo principal da resolução da camara, não era a saude publica, mas sim a politica eleitoral; pois que quando se haviam creado esses logares já se sabia para quem eram destinados e quaes as localidades em que taes clinicos tinham influencia para as eleições, com que se contava a favor da camara.

Acrescentavam que com essa creação se ia sobrecarregar enormemente o municipio, sem o resultado corresponder a tão grave onus; pois que os doentes pobres das freguezias ruraes não tinham com que pagar os remedios; nem tinham com que se alimentar convenientemente, vindo assim a annullar-se de todo o effeito das receitas dos clinicos e os encargos do municipio.

Tudo isto indica, muito por alto, qual a gravidade da missão que sobre si vão tomar os novos vereadores.

Além de reconhecida competencia é mister que os vereadores vão resolvidos a dedicar-se com todo o empenho a zelar a administração do municipio.

Estimaremos que a nova camara seja composta de cidadãos dignos, intelligentes e activos.

Não queremos saber do partido a que pertencem; mas unicamente desejâmos que administrem, como convém, e a lei exige, as rendas do municipio, e possam eleval-o á situação a que tem direito, como um dos principaes municipios do paiz que é.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BURLA ELEITORAL

Acaba de se praticar no circulo de Penacova uma indecentissima burla eleitoral, que não podemos, nem devemos deixar de condemnar severamente.

Depois do procedimento havido no circulo de Aveiro, com o sr. José Dias Ferreira, e que tem sido geralmente stygmatisado, dois candidatos que se propunham pelo circulo de S. Thomé, offereceram-se cavalheiramente ao sr. José Dias Ferreira para desistir das suas candidaturas, a fim d'elle poder ser por alli eleito, o que o sr. Dias Ferreira aceitou, muito penhorado.

A eleição em S. Thomé ha de realisar-se no proximo domingo, e segundo as noticias d'alli recebidas, a eleição do sr. Dias Ferreira é certa.

Esta situação é exactamente a mesma que succedeu em 1858, em que tendo sido vencido o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello num dos circulos de Lisboa, foi logo eleito pela ilha Terceira.

Estavam assim as coisas correndo muito regularmente, quando de repente surge a inesperada noticia de que no circulo de Penacova, por onde no dia 23 de Outubro havia sido eleito o sr. Fortunato Vieira das Neves, foram, passados alguns dias, no concelho de Taboa, que fórma a maioria do circulo, substituidas as actas d'essa eleição, por outras actas em que o eleito era o sr. Dias Ferreira.

Esta burla, além de acto criminoso, é estulta em ultimo grau.

O sr. Dias Ferreira era absolutamente incapaz de entrar no parlamento com essas actas falsas; e além d'isso não precisava, nem precisa de entrar alli por taes meios, quando tem em breve de receber um diploma que legitimamente lhe vae ser conferido na ilha de S. Thomé.

Apezar de não estarmos para isso auctorisados, podemos asseverar, sem receio algum de ser desmentidos, que o sr. Dias Ferreira repelle da maneira a mais formal o diploma que lhe pretenderam offerecer pelo circulo de Penacova.

A responsabilidade d'esse acto fica, para todos os effeitos, unica e exclusivamente a cargo d'aquelles que o praticaram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla industrial Brotero

No dia 26 de Outubro findo abriram-se nesta cidade as aulas da Escóla industrial Brotero.

O numero de matriculas por disciplinas foi o seguinte:

DESENHO ELEMENTAR

Classe preparatoria, sexo masculino	206
Sexo feminino	16
Classe complementar, sexo masculino	18
Sexo feminino	4
Ramo ornamental, sexo masculino	19
Sexo feminino	2
Ramo architectural	16
Ramo mechanico	6
Arithmetica, geometria elementar e suas applicações commerciaes e industriaes	22
Physica e mechanica industrial	44
Chimica industrial	28
	381

Augmenta successivamente de anno para anno o numero das matriculas, o que é muito louvavel para a classe operaria, a qual vae reconhecendo as grandes vantagens d'esta Escóla.

Este anno, devido ás sensatas instrucções superiormente dadas ás escólas industriaes, facilitaram-se quanto possivel as matriculas nas cadeiras de physica, mechanica e chimica, do que resultou a enorme differença das matriculas nestas disciplinas, comparadas com as dos annos anteriores.

E' na verdade admiravel ver 44 matriculados em physica e mechanica industrial, e 28 em chimica industrial.

Oxalá vejamos em breve organisadas as officinas da Escóla industrial Brotero, a fim de que os alumnos possam juntar a theoria com a pratica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

No domingo effectuou-se a reunião da assembleia geral da Associação dos Artistas d'esta cidade.

A primeira parte da ordem do dia era para resolver ácerca das escusas de varios socios dos cargos para que haviam sido eleitos.

Alguns d'esses socios, que estavam presentes, incluindo o sr. Augusto José Gonçalves Fino, que foi eleito presidente da Associação, accederam ao pedido para aceitarem os seus cargos.

A segunda parte da ordem do dia era para se tratar da proposta de 10 socios, a fim de se estabelecer uma pharmacia, em cooperativa com o Monte-pio Conimbricense e a Sociedade Conimbricense do sexo feminino.

Quasi toda a assembleia se manifestou muito favoravel a essa proposta; e áquelles 10 socios foram addicionados mais 3, para, reunidos em commissão, darem brevemente o seu parecer definitivo e fundamentado a esse respeito.

A referida commissão ficou composta dos seguintes socios:

Jorge da Silveira Moraes, Bernardo Carvalho, Benjamin Ramos, Antonio Marques, Antonio Correa da Silva, Antonio Ribeiro das Neves Machado, João Duarte da Fonseca, Jacob Lopes Villela, Antonio Lourenço, João Henriques, Antonio dos Santos Azevedo, José Miguel da Fonseca, e Alfredo da Cunha Mello.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Vae reunir-se esta Associação para se occupar de um assumpto importante.

Trata-se de novamente representar contra os vexames que está soffrendo o commercio na estação do caminho de ferro, em virtude de disposições oppressivas e intoleraveis.

As queixas repetem-se quasi todos os dias, e torna-se necessario reclamar contra as causas d'ellas, até se conseguir a favoravel solução dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 2$260. E' menos 20 réis do que a nossa revista anterior.

Sabemos que em Torres Novas se está vendendo o azeite no lagar a 2$000 réis cada 10 litros.

Um negociante d'esta cidade de Coimbra fez ha dias duas transacções de azeite em condições especiaes.

Comprou a um proprietario 1:500 cantaros de azeite, de 10 litros, a 1$550 cada cantaro, com a condição de o mandar vir á sua custa da localidade do vendedor.

E comprou a outro proprietario egual porção de 1:500 cantaros de azeite, a 1$600 réis cada cantaro, posto em Coimbra por conta do vendedor.

A importancia de ambas as transacções foi paga adiantada, e os vendedores só são obrigados a fazer entrega do azeite, até ao fim de Janeiro proximo.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 580 — Milho branco 340— Dito amarello 350 — Feijão vermelho 560—Dito branco 440 —Dito rajado 380—Dito frade 425—Centeio 400— Cevada 280 — Grão de bico meudo 720 —Dito graudo 780—Favas 420.

Continúa a affluir milho branco; e como previmos em o numero passado desceu de 350 para 340.

O milho amarello conserva o preço de 350, pela procura que tem para o Alemtejo.

Esperam-se da Beira algumas remessas de milho d'essa qualidade, as quaes para alli foram encommendadas.

Para o Alemtejo continúa a ir feijão branco e rajado; e para o Brazil o feijão frade, que subiu um pouco para 425 réis.

*

No dia 25 de Outubro findo effectuou-se a inauguração da ponte sobre o rio Ceira, entre o logar d'este nome e a freguezia do Casal d'Ermio.

Esta importante obra, que vae evitar a continuação dos numerosos desastres que havia naquella passagem do rio Ceira, foi feita exclusivamente á custa do cofre municipal da Louzã e por simples iniciativa das vereações d'aquelle concelho.

O nosso collega do *Jornal da Louzã* faz uma desenvolvida descripção d'esta obra e das festas que houve por occasião da inauguração d'aquella ponte.

*

Diz o *Commercio do Porto* que as noticias ácerca da excellente producção de vinho e de sua abundancia vieram consolidar as boas disposições para os negocios, para ser em tudo notavel o actual anno agricola.

Os móstos que têem sido provados dão um vinho de qualidade muito superior ao dos ultimos annos, condição essa que se espera será opportunamente considerada.

O commercio de exportação de productos agricolas continúa a fazer progressos na procura de novos generos para o seu negocio. Entre outros, cita-se o da exportação de borras de vinho, de que na ultima semana se fez uma boa remessa para New-York, onde são muito apreciaveis para a hybridação dos vinhos das cêpas americanas, a fim de lhes fazer perder o gosto *foxé*, que os torna repugnantes, e para lhes accentuar a côr.

O vapor portuguez *Elisa*, prompto a sahir do Porto para os portos do sul do Brazil, leva um carregamento completo de vinho, generos alimenticios, ferragens e outras manufacturas, e, pelas ordens recebidas d'alli nos ultimos paquetes, prepara-se nova carga para outros vapores.

A principal exportação d'esta epocha é da castanha, a qual deverá agora chegar em bom estado ao seu destino, pelo motivo do anno ter sido favoravel á sua completa maturação.

*

Começam a chegar a Lisboa, vindo dos bancos da Terra Nova, os navios portuguezes que alli foram pescar bacalhau.

Na segunda feira entraram o *Navegador*, o *Social*, o *Neptuno* e o *Argus*.

Esperam-se por estes dias mais tres navios.

*

Na semana passada regularam em Lisboa as inscripções a 34,50, fechando-se no sabbado a 34,45. Não foram importantes as transacções.

As obrigações do emprestimo de 1888, 4 %, estiveram a 15$300, 15$200 e 15$100, com pouca animação.

As do emprestimo de 1890, 4 %, venderam-se a 33$500 no principio da semana, ficando ainda dinheiro a este preço sem vendedores.

Para as do emprestimo de 4 ½ houve compradores a 42$500, com o juro de 1.º d'Outubro, sem vendedores; e as de coupons venderam-se a 39$400, com pequeno movimento.

*

O cambio do Brazil está a 13 ¾.

Em Coimbra está o agio das libras a 950 réis; o ouro nacional a 20 por cento, a prata grauda a 2 e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade de instrucção dos operarios

Têm fallecido quasi todos aquelles que em 4 de Outubro de 1851—ha 41 annos —fundaram em Coimbra a *Sociedade de instrucção dos operarios*.

Ha pouco tempo falleceu nesta cidade o sr. dr. Filippe do Quental, lente de Medicina, e agora falleceu em Lisboa o sr. conselheiro Jacintho Antonio Perdigão, ajudante do procurador geral da coróa.

Muitos outros já anteriormente tinham fallecido.

Dos fundadores d'esta *Sociedade*, que tantos serviços prestou em Coimbra á classe popular, já hoje não ficam existindo senão tres — os srs. conselheiro Antonio José Teixeira e visconde de Ouguella (Carlos Ramiro Coutinho), e o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, que foi o primeiro presidente d'essa instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Effeitos em Coimbra do terremoto

1 DE NOVEMBRO DE 1755

Nesta dia em que houve em Lisboa o espantoso terremoto, que destruiu grande parte d'aquella cidade, tambem se sentiram em Coimbra os seus effeitos.

No adro da egreja de Santa Cruz cahiu uma pedra do cimo da frontaria.

No Collegio Novo, uma bola de pedra, que estava sobre uma das pyramides da frontaria, em grande altura, cahiu no Collegio sem perigo algum dos seus moradores.

Na egreja de S. Domingos cahiu parte da abobada. Nessa egreja, que é onde actualmente está a fabrica de carruagens e fundição do sr. Manoel José da Costa Soares, na rua da Sophia, ainda hoje se podem ver no tecto os effeitos do terremoto.

A torre da Universidade mostrou tanto a violencia do terremoto, que tremeu a ponto de se sentirem tocar os sinos.

Em mais outros edificios se sentiu o abalo, abrindo fendas.

Os tremores de terra repetiram-se por varias vezes, sendo bastante sensiveis em Coimbra.

Por causa d'este acontecimento houve nesta cidade muitas procissões de penitencia.

Do collegio de S. Domingos sahiu uma procissão, e pregou Fr. Bartholomeu dos Martyres, mestre na sua provincia.

De noite fizeram outra procissão os Terceiros de S. Francisco, levando as reliquias dos Santos Martyres, e se recolheu em Santa Cruz, onde houve sermão, que pregou D. Antonio da Annunciação.

Em Santa Cruz ficou o Senhor exposto até dia de Natal, porque durante este tempo se iam repetindo os tremores de terra.

De Santa Cruz sahiu outra procissão com os Santos Martyres de Marrocos e Nossa Senhora, e pregou ao recolher D. Thomaz da Encarnação.

Os Terceiros fizeram uma procissão com o Senhor dos Passos, e na rua lhe fizeram um altar, pregando nessa occasião Fr. José de Santa Maria.

A Universidade fez outra procissão com os doutores d'ella, e o seu reitor D. Francisco da Annunciação, que era prior geral de Santa Cruz. Foram ao mosteiro de Santa Clara, depois dirigiram-se a Santa Justa, e vieram recolher-se a Santa Cruz, conduzindo as imagens de Nossa Senhora e Santo Angelo, e as reliquias dos Santo Martyres de Marrocos e de S. Theotonio.

O cabido fez a sua procissão, indo a Santa Clara, e vindo á egreja de Santa Cruz.

Nesta procissão vinham muitos seculares e regulares, com as imagens de S. Thomaz de Villa Nova, S. Sebastião, e Nossa Senhora.

Pelas ruas havia de noite seus ajuntamentos de povo com orações devotas. A toda a hora do dia e da noite ia o povo visitar a Santa Cruz o Senhor exposto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Banco assente!... Compra de votos. As consciencias postas em leilão. Vá... Quem mais quer? Quem mais dá?

Realmente tudo isto é muito divertido e muito bonito; tudo isto é edificante e põe bem em relevo o que vale na nossa terra o systema a que por ahi chamam representação nacional.

Passou-se o estranho caso num edificio do estado, arvorado em mercado de votos. Foi no real conservatorio de Lisboa, a meia duzia de passos da egreja dos Caetanos, onde se reunia a assembleia, que era constituida dos eleitores das Mercês e de Santa Catharina.

Alguns dos votantes vinham com a lista na mão acompanhados de policias á paisana. Os galopins entravam e sahiam esbaforidos. Um ou outro parava á porta do templo a contar cedulas... Um desaforo.

A senha para entrar na casa da batota consistia nas palavras: *Está em casa o sr. Leiria?* O policia que, fardado, estava de sentinella deixava passar.

Parece que o sr. Eduardo Abreu, Joaquim Bizarro e Raymundo Estrella, conseguindo saber o signal, alli entraram e depararam com a torpe compra, e vae d'ahi gritaram indignados, protestando contra o acto infame. Já a esse tempo se haviam comprado 77 votos por 71$350 réis. A relação foi apprehendida e acha-se publicada nalguns jornaes republicanos.

Eu fallo francamente, aqui muito á puridade. Se nesta occasião fosse poder, a primeira cousa que eu fazia era passar ordem immediata de suspensão ao sr. director do conservatorio, e, em acto seguido mandar metter na cadeia, summariamente, os galopins que compravam e os eleitores que se vendiam.

Compradores e vendedores! Quaes d'essas duas entidades representavam alli o papel mais vil, mais infame, mais canalha? Os que compravam? Talvez: se não houvesse alcaiotas não existiam barregans. Os que se vendiam? Coitados! talvez fosse por fome! mas quem hoje vende a sua consciencia por 300 réis (pois houve lá quem tal fizesse) venderá ámanhã a mulher, os filhos, a sua propria honra se houver quem mais lhe dê: a questão é do numero e valor de cedulas.

E querem, com estas scenas que as eleições signifiquem a vontade nacional e que ellas sejam expressão do livre arbitrio dos povos! E chama-se a isso o *suffragio universal*, isto é, a vontade de todos!...

E chamam a essas assembleas *collegios*.

Collegios de quê? De traficancias, embustes, traições e immoralidades politicas lhe chamarei eu.

E, a proposito de traições. Um dos factos que mais surprehenderam Lisboa foi a derrota do sr. José Dias Ferreira por Aveiro. Falla-se em que a traição existiu. Eu dar-lhe-hei o nome que o acto me merece: *garotagem*, mas *à quelque chose malheur est bon*, isso vem evidenciar uma cousa importante. *É que o sr. ministro do reino não fez pressão alguma nas luctas eleitoraes*, pois se a fizesse, é claro que teria vencido pelo circulo eleitoral que ha muitos annos o elege. Não se imagina a popularidade que o sr. Dias Ferreira tem em Aveiro, e, no entanto perdeu! Mas como? Questões da virgindade de consciencias, como acima explico.

Parece que aquella *partida* vae collocar menos airosamente o sr. Luiz de Magalhães, actual governador civil d'aquelle districto e forçal-o a pedir a sua demissão, se é que já não a pediu.

Diz-se que os srs. Alfredo Mendes, progressista, e dr. Horta Costa, regenerador, cedem das suas candidaturas, no circulo de S. Thomé, a favor do sr. José Dias Ferreira.

—Eis a relação dos candidatos que sairam eleitos por Lisboa:

Mattoso dos Santos, *prog*	7:135
Victorino Vaz Junior, *gov*	6:940
Ferreira Monteiro, *gov*...........	5:885
Serpa Pinto, *reg*	5:828
Eduardo Abreu, *rep*.............	5:616
José Jacintho Nunes, *rep*.........	5:372

Tirando a media pelo numero de eleitores que foram á urna (13:237), temos que no primeiro votaram 54 por cento dos eleitores; no segundo 52; nos terceiro e quarto 44; no quinto 42; e no sexto 41. Nos dois primeiros mais de metade das listas entradas foram-lhes a favor.

—Foi na terça feira passada interrogado na secretaria dos conselhos de guerra o 1.º tenente da armada, ex-commandante da *Guadiana*, o sr. Arthur Henriques de Sá Annaya. O interrogatorio incidiu sobre o recente naufragio d'aquelle navio de guerra.

—Reuniu segunda vez a assembléa geral da sociedade do Jardim Zoologico. Recebeu-se na mesa novo officio do actual proprietario do parque, declarando a sua resolução de não renovar o arrendamento. O dr. Sousa Martins annunciou a probabilidade de uma negociação com a companhia do bairro Camões, onde ha extensos terrenos, para alli se estabelecer novo jardim de acclimação zoologica. O sr. Fava communicou que se está assignando uma representação dos habitantes da Ajuda e Alcantara para se adquirir uma parte da tapada para a installação. A seguinte sessão será no dia 15 do proximo mez de Novembro.

—Estão-se gravando na casa da moeda notas de 5$000 e 10$000 réis em bronze. Já cá nos faltavam para avultar a papelada.

—O *Gremio Popular* commemorou o 25.º anno da sua fundação com uma brilhante sessão solemne em que se inauguraram os retratos de Antonio Rodrigues Sampaio, Eduardo Coelho, D. Maria José da Silva Canuto, José Silvestre Ribeiro, D. Antonio da Costa, José Elias Garcia e o professor Joaquim Guilherme da Silva Trigueiros. Descerrou a bandeira nacional que cobria os retratos a viuva de José Elias Garcia. Tocou a fanfarra *Minerva* nessa occasião o *Hymno do Trabalho*, procedendo-se em seguida á distribuição dos premios aos alumnos, premios que consistiam em livrinhos de moral e hygiene, traduzidos do francez por Alberto Telles.

Fizeram os elogios historicos d'aquelles benemeritos da instrucção nacional: o sr. Thomaz Ribeiro (de Rodrigues Sampaio), Simões d'Almeida (de Eduardo), Caetano Pinto (da Cadet), Sousa Telles (de Silvestre Ribeiro), Gomes da Silva (de Elias Garcia), Theophilo Ferreira (de D. Antonio da Costa), e Francisco José Pinto Coelho (de Trigueiros).

Gonçalves Vivas fez o elogio de Silva e Albuquerque e ainda fallaram mais alguns outros socios.

A festa que foi presidida pelo sr. Rosa Araujo começou ás 8 e meia e findou passada a meia noite.

D'estas festas é que o paiz precisa bastantes. Infelizmente são raras, porque a instrucção publica está no nosso paiz quasi abaixo de zero. Se não lhe derem calor e vida e, sobretudo uma nova orientação por meio de processos praticos e intuitivos, mal nos irá nesta derrocada.

—Em compensação as novas industrias vão-se radicando no nosso pequeno meio commercial. Eis mais algumas de que tenho conhecimento.

Patentes concedidas:

Jules Froehling, subdito allemão, para a producção de lã artificial e carbonisação de trapos de lã e meia lã—10 annos.

André de Proença Vieira para conversão, por meios mechanicos e chimicos, de substancias mineraes ou fosseis extraidas em bruto da terra e assim importadas do estrangeiro, em oleos mineraes para illuminação, em oleos pesados para lubrificação de machinas e em seus sub-productos, como parafina, alcatrão, cobre, etc.—idem.

Antonio Augusto Cogorno de Oliveira, para a fabricação do oleo de Palmiste — idem.

—Findou a *grève* dos corticeiros. Escusado é dizer que o dono da fabrica não se dobrou a todas as imposições dos *grèvistas*. Não só não readmittiu o operario que havia despedido e deu origem ao conflicto, mas ainda se recusou a admittir uns vinte que agora se tornaram mais salientes.

Bem dizia eu que os operarios haviam de ceder... De mais: o inverno está á porta e as paredes são boas mas é de verão, ao bello sol e fresca aragem...

—Falla-se em que a partida do sr. D. Carlos e rainha D. Amelia para Madrid a assistirem ao resto das festas do centenario de Colombo, será no proximo dia 4.

—Os jornalistas Eduardo Augusto Pinto de Magalhães e Mendonça e Costa, convocaram uma reunião da imprensa para lhe apresentar as bases da fundação de uma sociedade que tem por fim a formação do grande parque da Avenida da Liberdade e a exploração de muitos jogos e recreios que alli se devem expôr ao publico, bem como a formação de um palacio de industria, jardim zoologico, museus, hippodromo, montanha russa, balão captivo, salão para a imprensa portugueza, sobresaindo o pensamento de se levantar no referido parque uma exposição universal em 1897 por occasião das festas do centenario da descoberta da India e glorificação de Vasco da Gama.

Tudo muito bonito, mas é de suppôr que não passe de projecto.

—Tem havido temporal no Tejo e bastante chuva nos tem innundado as ruas e nellas feito um lamaçal tremendo. A temperatura conserva-se porém bastante moderada. Todos os theatros se acham em activo serviço, bem como os circos de cavallinhos. O theatro de S. Carlos conserva-se fechado e consta-me que vae haver novo concurso, pois me parece que o sr. Freitas Brito já desistiu de organisar companhia lyrica.

Reabre hoje o Colyseu da rua da Palma com uma companhia de opera lyrica. Em D. Maria é hoje a primeira representação do *Segredo de Confissão*, do sr. Lorjó Tavares.

O theatro do Rato passou a denominar-se das *Variedades Dramaticas*. Na Trindade recita em pôpa com a *Côrte do Rei Pimpão*, em que se estreiaram na parte musical dois novos maestros.

Emfim não nos faltam diversões: — dinheiro é que não ha.

Lisboa, 29 de Outubro de 1892.

S. P.

O FOMENTO AGRICOLA

(CONTINUAÇÃO)

Tudo o que s. ex.ª o sr. ministro diz no relatorio que precede o 3.º decreto de 30 de Setembro preterito não é menos que uma concatenação de verdades, d'entre as quaes destacamos o seguinte:

«É a agricultura que constitue a verdadeira base da nossa organisação economica e social, como succede em todos os paizes civilisados; da sua vitalidade e do seu desenvolvimento é que necessariamente hão de resultar o bem estar e a prosperidade nacional.»

O disposto no art. 6.º d'este decreto é de muita justiça, e esperamos que os individuos alli mencionados, os regentes agricolas, sejam contemplados pela segunda parte do § 1.º e § 2.º do mesmo artigo.

Era este o nosso pensar já antes da publicação do decreto, na occasião em que se indicaram os pontos em que o sr. ministro ia tocar.

O art. 7.º prevê todos os casos em que se póde effectuar o fornecimento dos adubos e sementes, e o art. 12.º com as suas duas condições obedece ao mesmo fim.

Parece que o § 1.º do art. 12 obriga o fornecedor a ser fiador do lavrador, dada a 2.ª condição do mesmo art., porque a caixa geral dos depositos não desconta a lettra a que allude a mesma 2.ª condição, sem ella estar garantida pelo aval do mesmo fornecedor.

Os juros mencionados no § 3.º do mesmo art. são realmente para favorecer a agricultura.

O art. 13.º favorece a industria nacional.

O art. 20 e seu § favorece os individuos contemplados no art. 6.º.

O art. 29.º não permitte dizer que se não estabelecem fabricas para preparar ou produzir adubos chimicos por excesso d'impostos, pois que as isenta d'elles durante cinco annos; e vem com o art. 13.º d'este mesmo decreto passar um diploma ao legislador.

O art. 31.º estabelece premios:

—a quem alargar em cada anno a area da cultura dos cereaes;

—a quem cultivar, em cada anno, em novas areas de cultura, melhores qualidades de cereaes, e

—a quem, em terrenos melhor agricultados, produzir sementes mais recommendaveis pela qualidade e productividade.

*

Quarto decreto.

Distinguem-se nelle:

O art. 1.º, por conceder o premio de 10 por cento do capital de primeira construcção e installação ás emprezas, sociedades e agricultores que construirem albufeiras e canaes de derivação d'agua para colmatagem ou rega e lima de terrenos incultos;

O art. 16.º por isentar de contribuição predial durante dez annos e de contribuição de registo os terrenos incultos que forem reduzidos a cultura de cereaes e forragens pelos meios mencionados no art. 1.º

*

Quinto decreto.

Organisa este decreto uma *commissão promotora do commercio de vinhos* composta de tres membros effectivos, um do norte, outro do centro e outro do sul, com os respectivos substitutos, á qual concede largos poderes, afim de poder executar aquillo de que é encarregada;

Divide o paiz em tres regiões vinicolas;

Organisa e regula uma exposição de amostras dos vinhos typicos das regiões vinicolas estrangeiras, bem como exposições de vinhos nacionaes;

Regula a venda de vinhos e maneira de evitar a sua falsificação, para o que faz sellar o vasilhame depois de cumpridas as disposições do art. 31.º d'este decreto;

Estabelece pelo art. 33.º as incumbencias da commissão e pelo art. 4.º faculta-lhe o auxilio, nos seus serviços, de todos os funccionarios e corporações dependentes da direcção geral d'agricultura, das camaras municipaes, auctoridades administrativas e aduaneiras, agentes consulares e mais pessoal facultado pelo art. 35.º

A propaganda em proveito dos vinhos portuguezes nos mercados estrangeiros é uma das incumbencias da commissão, incumbencia esta ordenada pelo n.º 11 do art. 33.º, e o n.º 15 do mesmo art. synthetisa todas as mencionadas e por mencionar.

O que se diz no relatorio que antecede este decreto é infelizmente a verdade com respeito ao preterito e oxalá que seja a verdade no que toca ao futuro: a pratica nol-o demonstrará.

* * *

(Continuar-se-ha).

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir ámanhã, 3 do corrente, pelas 7 horas da tarde, na casa da mesma Associação, a fim de se proceder a nova reclamação contra o serviço da guarda fiscal e outros assumptos.

Coimbra, 2 de Novembro de 1892.

O secretario,

José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Lista republicana—Informam-nos que o partido republicano d'esta cidade apresenta nas proximas eleições camararias a seguinte lista:

EFFECTIVOS

Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, *medico*.
Antonio Augusto Gonçalves, *professor*.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva, *pharmaceutico e proprietario*.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro, *negociante*.
Manoel Antonio da Costa, *negociante*.
Pedro Ferreira Dias Bandeira, *negociante*.

SUBSTITUTOS

Francisco Antonio Meira, *estucador*.
Antonio Corrêa dos Santos, *empregado no commercio e proprietario*.
Francisco Germano d'Araujo, *operario*.
Leandro José da Silva, *negociante*.
Francisco Alves Madeira Junior, *industrial e proprietario*.
Joaquim Maria d'Almeida, *negociante*.

Suffragios—Na capella da Misericordia celebrou-se hoje o officio de defunctos, por todos os irmãos da Santa Casa.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Alexandre Martins Ribeiro, filho de Alexandre Martins e Eulalia Ribeiro, da Figueira da Foz, de 41 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 26.

Alfredo, filho de Manoel Maria da Cruz e Maria Emilia d'Oliveira, de Coimbra, de 5 annos e 5 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:647.

Horroroso naufragio—O paquete inglez *Roumania*, que fazia viagem de Glasgow para Bombaim, naufragou pelas 11 horas da noute de quinta feira ultima, no local da costa, do districto de Leiria, denominado Foz do Arelho, concelho das Caldas da Rainha.

A noute estava tenebrosissima: chuva torrencial e vento do sul de uma impetuosidade medonha; o mar cavado e de enorme vaga.

O navio, de grande lotação, trazia carregamento diverso, e conduzia a seu bordo 55 passageiros e 74 tripulantes, perecendo d'uns e d'outros 120, e salvando-se apenas dois passageiros e 7 tripulantes!

Indeferimento—Foi indeferido o pedido da companhia real dos caminhos de ferro, para ser relevado o pagamento da multa que lhe fôra imposta por portaria de 7 de Junho, por não ter concluido, no prazo fixado, a 3.ª secção do caminho de ferro da Beira Baixa.

Agradecimento

Alberto Affonso da Silva Monteiro, não podendo agradecer pessoalmente a todos os eleitores do circulo de Coimbra que o distinguiram com o seu voto, e receiando commetter alguma omissão involuntaria, vem por este meio protestar a todos o seu reconhecimento, offerecendo os seus serviços em Lisboa, para onde parte brevemente.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

Os calvos e todas as pessoas em geral devem lêr na respectiva secção um annuncio com o titulo—*Membrilina*, que é um preparado inoffensivo e de grande vantagem para o cabello e barba.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

1 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, da cidade de Coimbra, morador na rua da Alegria, n.os 83 a 85, faz publico a quem lhe convier, que vende umas propriedades situadas na freguezia de Semide, a saber:

Um olival no sitio da Matta do Cura, limite de Gazel, que confronta do nascente com o rio, do poente com o Vizo, do norte com Manoel de Paiva, do sul com Manoel Quatorze. Tem cento e desanove pés de oliveiras.

Outro olival no sitio de Gazel, limite de Gazel, que parte do norte com Ricardo Antunes, dos Braços, do sul com os herdeiros de Marcelino Marques, do nascente com o Vizo e poente com a estrada real. Tem setenta e dois pés de oliveiras.

Outro olival no sitio dos Braços, que parte do norte com a Barroca, do nascente com Maria Baptista, de Valle das Colmeias, do poente com a mesma e do sul com o Vizo. Tem treze pés de oliveiras.

Umas oliveiras no sitio da Lameira, limite de Coenços Simeiro, confrontando pelo nascente, poente, norte e sul, com quem devam e hajam de partir.

Uma terra no sitio de Canellas ou Cabeço da Estrada, limite do Ameal, que é terra de semeadura, confrontando do nascente e norte com Manoel de Paiva, do Ameal, do sul com Rita da Piedade, do Ameal, e poente com estrada publica.

2.° ANNUNCIO

2 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 5.° officio, pelo inventario orphanologico de Joaquim Ferreira Leitão, morador que foi em Andorinha, freguezia da Lamarosa, e em que é cabeça de casal Albina do Espirito Santo Bahia, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.° e §§ 3.° e 4.° do codigo do processo civil.

Coimbra, 26 de Outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

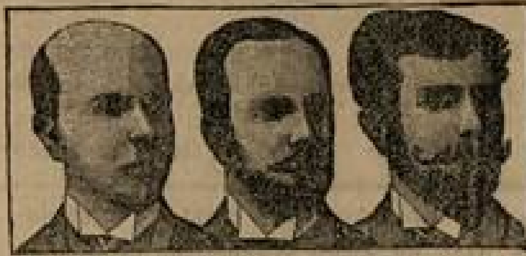
O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

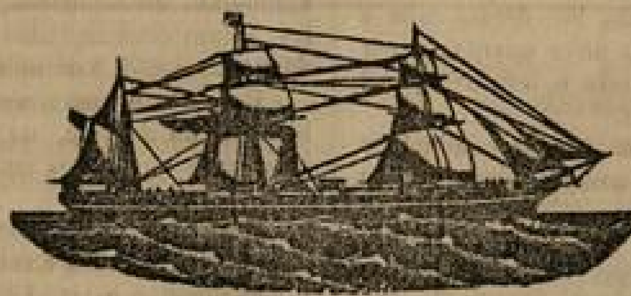
VENDE-SE

3 UM bom bilhar. Nesta redacção se diz.

MEMBRILINA



PREPARADO inoffensivo e d'uma efficacia prodigiosa para reter a queda, fazer nascer, crescer, fortificar o cabello e a barba, e tirar maravilhosamente a caspa. Á venda em todas as boas casas de perfumarias do Universo. Preço, 1$000 réis o estojo. Deposito geral com grandes descontos para revender em Portugal, rua de S. Francisco de Paula, 77, 1.°, em Lisboa, que se encarrega de mandar a **MEMBRILINA** pelo correio aos particulares nas terras que não o encontrem nas perfumarias, custa a importancia de 1$200 réis cada estojo. Mui'as vezes com o primeiro estojo vêem-se os resultados satisfatorios.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este grande beneficio, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

AZEITONA

6 NO DIA 6 de Novembro, ao meio dia, será arrendada a quem mais der, a azeitona dos olivaes da quinta da Graça, pertencentes á ex.ma sr.ª D. Carolina Amelia de Sousa.

A arrematação será feita em casa de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.° 88, 1.° andar.

DINHEIRO

7 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

2, ARÇO DO BISPO, 2

8 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ARRENDAMENTO

9 VIUVA de Antonio José Alves Borges arrenda a sua quinta da Copeira, ou Pereiros, desde os Santos do corrente anno. Para tratar, na sua loja, rua do Visconde da Luz, n.° 66.

POSTO MEDICO

Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina)

Antonio da Silva Pontes

Consultas:

Do meio dia ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia, Couraça dos Apostolos, 42.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

11 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

12 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Aos proprietarios de casas para arrendar

13 PRETENDE-SE uma com 14 a 16 compartimentos, quasi todos bons —1 loja e encanamento de gaz e agua.

Resposta ao escriptorio d'este jornal com as iniciaes **A. M.**

LECCIONAÇÃO

14 ALBINO DE MELLO — continua a leccionar introducção, curso completo, das 10 ás 11 e meia horas.

Charles Lepierre — continua a leccionar francez, curso dos lyceus, e conversação, das 8 ás 9 e meia horas.

Francisco José Fernandes Costa — continua a leccionar philosophia e litteratura, da 1 ás 3 horas.

Emile Yoch—continua a leccionar allemão, curso dos lyceus, e conversação, das 11 e meia á 1 hora.

As aulas principiam no dia 20 de Outubro.

Largo da Feira, n.° 41.

LOJA

15 ARRENDA-SE uma no pateo pequeno da Inquisição. Para tratar, rua da Sophia, 41.

PHARMACIA

16 VENDE-SE uma na villa de Gouveia bem afreguezada e com grande movimento.

Facilita-se o pagamento.

Dirigir a Rodrigues da Silva & C.ª, em Coimbra.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TA 11 11/S OÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS



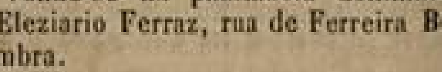


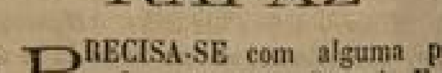
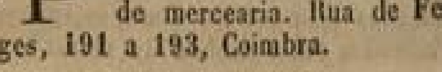
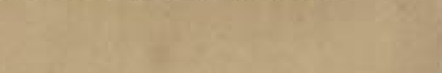


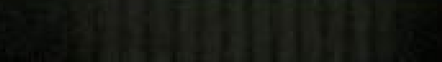






DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 19

PORTO

CABELLO

18 O MELHOR preparado para a conservação do cabello e para evitar a caspa, é o *Restaurador do Cabello*. Garante-se a sua efficacia.

Vende-se na pharmacia Conimbricens de Eleziario Ferraz, rua de Ferreira Borges Coimbra.

Preço do frasco 300 réis

RAPAZ

19 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia. Rua de Ferreira Borges, 191 a 193, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:713

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 5 DE NOVEMBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.° ANNO

Associação Commercial de Coimbra

Na quinta feira ultima, pelas 8 horas da noute, reuniu a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Constituiam a mesa os srs. Antonio Francisco do Valle, presidente; José Fernandes Ferreira, 1.° secretario; e Antonio José de Moura Bastos, servindo de 2.° secretario, pela falta do effectivo o sr. Manoel Illydio dos Santos.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada por unanimidade.

Com referencia á representação relativamente ao augmento das taxas de tarifas do caminho de ferro, alludida naquella acta, informou o sr. presidente a assembléa que estando a companhia real usando provisoriamente d'algumas tarifas em que recahia a alteração contra a qual se reclamara, era todavia certo que o prazo expirava em 31 de Dezembro do corrente anno; e tendo até então de serem submettidas definitivamente á approvação do governo, aguardava se essa occasião para ver se esta collectividade poderia ser attendida, o que era de esperar em virtude dos bons desejos manifestados pelo sr. ministro das obras publicas no seu officio de 23 d'Agosto ultimo em resposta á mesma representação.

Procedeu-se á leitura da correspondencia, constando de seis officios e dois telegrammas.

Em seguida informou o sr. presidente a assembléa de que tendo sido ultimamente annunciada mais uma vez a praça para a venda do camalhão a juzante da ponte do Mondego, a direcção apenas o soube resolvera immediatamente officiar ao sr. ministro da fazenda, pedindo que de uma vez para sempre fosse retirado da praça o dito camalhão.

Ao sr. Castro Mattoso fôra egualmente officiado no mesmo sentido, recebendo-se logo telegramma de ambos estes cavalheiros, participando a suspensão desejada.

O sr. presidente patenteou á assembléa que tendo esta collectividade social soffrido ultimamente da imprensa periodica umas insinuações menos justas pelo facto do sr. Castro Mattoso, socio honorario da mesma Associação e deputado pelo circulo de Coimbra, haver sido supplantado na votação obtida na eleição de deputados, realisada em 23 d'Outubro findo, aproveitava a occasião de ponderar que sobre a Associação Commercial não pesava a minima responsabilidade por aquelle acontecimento, attendendo a que na qualidade que representava não podia procurar evital-o.

Era comtudo fóra de duvida o haver-se tornado desagradavel para esta Associação o facto de o seu socio honorario o sr. Castro Mattoso haver ficado eleito pela minoria, deixar do de ter-se na devida consideração os relevantes serviços por s. ex.ª prestados a esta cidade, e de que esta collectividade social tem por varias vezes manifestado o seu reconhecimento, demonstrando-o ainda ha pouco, deliberando fazer acquisição do seu retrato.

Por isso, para que esta Associação podesse exprimir o seu pezar e manter a sua dignidade e brio, submettia á approvação da assembléa a seguinte

MOÇÃO

A Associação Commercial de Coimbra, continuando a ter na mais elevada consideração os relevantes serviços prestados não só a esta cidade e circulo de Coimbra, mas especialmente a esta Associação Commercial, pelo seu illustre socio honorario e dignissimo deputado ex.mo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, a quem já por muitas vezes tem demonstrado o seu reconhecimento, lamenta que a s. ex.ª não fosse dada na eleição do dia 23 de Outubro ultimo a prova de estima e gratidão a que tinha direito, significando particularmente o seu desgosto pelo resultado da votação nas duas assembléas da baixa da cidade.

Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 3 de Novembro de 1892.

Antonio Francisco do Valle, presidente.
José Fernandes Ferreira, 1.° secretario.
Antonio Dias Themido, thesoureiro.
Antonio Nunes Corrêa, vogal.
Antonio José Fernandes, vogal.

Posta á discussão e depois de uma simples reflexão do sr. Antonio José de Moura Bastos, e de um additamento proposto pelo sr. Miguel José da Costa Braga, foi approvada por unanimidade.

Passando-se á ordem do dia, relatou o sr. presidente o resultado menos aproveitavel obtido da representação dirigida em tempo a sua magestade, relativamente ao serviço da fiscalisação aduaneira no posto da estação do caminho de ferro d'esta cidade; e em virtude d'isso e das continuas queixas do commercio, confirmadas por um dos officios que se acabavam de lêr, achava conveniente que se dirigisse desde já uma nova representação.

Propoz para collaborar nella, adjuntos á direcção, os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth, Peig Planas & C.ª e Valentim José Rodrigues, e que á mesma direcção fosse dado voto de confiança para expedir a representação quando esta se achasse organisada, sem que fosse necessario ser submettida previamente á deliberação da assembléa.

Tudo foi plenamente approvado.

Tendo a tratar-se da approvação definitiva do projecto de reforma dos estatutos, já revisto pela commissão elaboradora, de conformidade com o que fôra deliberado na ultima reunião da assembléa geral, o sr. presidente interrompeu a sessão por um quarto de hora, para os srs. associados verificarem á sua vontade os trabalhos da commissão.

Sendo reaberta a sessão e submettido á votação o projecto de reforma dos estatutos, foi approvado por unanimidade, dependente da confirmação superior.

Em seguida foi encerrada a sessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FURTADO DE MELLO

Falleceu em Lisboa, em edade muito avançada, o nosso respeitavel amigo o sr. Roque Francisco Furtado de Mello, general de divisão reformado, antigo presidente do tribunal superior de guerra e marinha, e governador das praças de Valença e Elvas.

Desde a sua mocidade luctou sempre a favor da causa da liberdade, começando os seus serviços nos Açores, d'onde era natural.

Tomou parte activa nas campanhas da liberdade até ao fim da guerra em Maio de 1834.

Nas dissidencias do partido liberal seguiu sempre as ideias avançadas, e por isso de 1836 em diante pertenceu ao partido setembrista.

Foi eleito deputado para as côrtes constituintes de 1837 pela divisão eleitoral de Santarem.

O sr. Furtado de Mello foi um dos signatarios da *Constituição politica da monarchia portugueza* de 20 de Março de 1838; e com elle terminou a existencia de todos os signatarios d'essa *Constituição;* assim como com o fallecimento do sr. dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto haviam terminado todos os signatarios da *Constituição politica da monarchia portugueza* de 23 de Setembro de 1822.

O sr. Furtado de Mello era sempre incumbido das commissões de maior confiança; e por isso quando em Agosto de 1837, na revolta dos marechaes, se aproximaram de Lisboa as forças dos marechaes Saldanha e Terceira, foi o sr. Furtado de Mello incumbido do commando das linhas d'aquella cidade, conseguindo pela sua energia, que não entrassem na cidade as forças revoltadas.

Quando em Outubro de 1846 a nação portugueza se insurreccionou contra a emboscada cabralina e palaciana de 6 d'esse mez, o sr. Furtado de Mello seguiu a causa do povo.

Nessa resistencia foi governador militar nesta cidade de Coimbra.

Na retirada para o Porto, no principio de Janeiro de 1847, em consequencia do desastre de Torres Vedras, foi o sr. Furtado de Mello incumbido pela junta provisoria do supremo governo do reino de uma commissão de grande responsabilidade.

Achava-se o duque da Terceira prisioneiro no castello da Foz do Douro, e havia graves receios da sua evasão e de outros militares que com elle alli estavam.

Era, por isso, necessario escolher um militar de plena confiança, que commandasse a guarnição do castello da Foz, e para isso foi escolhido o sr. Furtado de Mello.

Ao mesmo tempo que este official foi naquelle cargo fiel á causa do povo, tratou o duque da Terceira com as maiores attenções, de modo que o mesmo duque sempre se lhe mostrou grato.

Estão a terminar os veteranos da causa da liberdade, aquelles que derramaram o seu sangue contra o absolutismo miguelista, e que posteriormente sustentaram os principios liberaes contra todas as arbitrariedades dos governos.

Dâmos os sentimentos á familia do sr. Furtado de Mello, e em especial ao nosso bom amigo o sr. bacharel Manoel de Arriaga, genro do fallecido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Na quinta feira um negociante d'esta cidade vendeu para Ovar 4 pipas de azeite a 2$280 réis.

Hontem, porém, desceu o azeite para 2$220 réis, porque os negociantes começam a receiar a baixa.

Já aqui foi comprada uma carga de azeite novo a 2$000 réis.

Noticiámos em o numero passado duas transacções de azeite, de 1:500 cantaros cada uma, sendo um contrato a 1$550 réis, devendo ser trazido do local da venda, á custa do comprador, e o outro contrato a 1$600 réis, posto em Coimbra á custa do vendedor.

Temos agora a acrescentar que outro negociante d'esta cidade comprou mais 2:000 cantaros de azeite ao mesmo individuo que vendeu os 1:500 cantaros a 1$600 réis, e pelo mesmo preço.

Todas essas transacções são em um dos concelhos do districto de Santarem.

No concelho de Oliveira do Hospital, d'este districto de Coimbra, é extraordinaria a quantidade da azeitona, a ponto de que se receia que as arrancas das arvores desabem com o peso.

No concelho de Taboa tambem ha muita azeitona, mas não é com a mes-

ma egualdade do concelho de Oliveira do Hospital.

As noticias do Alemtejo são excellentes. Ha alli uma abundantissima colheita da azeitona.

E' nesse serviço empregado um pessoal muito numeroso; e d'ahi vem a requisição em grande escala de feijão branco e rajado para a sua alimentação.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 580 — Milho branco 340— Dito amarello 340 — Feijão vermelho 560—Dito branco 430 —Dito rajado 380--Dito frade 420—Centeio 400— Cevada 270 — Grão de bico meudo 720 —Dito graudo 750—Favas 410.

Apezar de continuar a affluir o milho branco permanece a 340 réis, como indicámos em o numero passado.

Emquanto ao milho amarello desceu de 350 para 340 réis, porque em confirmação do que dissémos em o numero passado chegaram remessas d'elle da Beira, e esperam-se mais; e além d'isso chegou a Lisboa milho amarello vindo dos Açores, o qual d'alli vae para o Alemtejo.

O grão de bico meudo continúa a 720 réis; emquanto que o graudo desceu para 750 réis. E' mister ser de superior qualidade para ser pago a 780.

As favas desceram para 410 réis, porque tem vindo muita quantidade ao mercado.

*

Na quinta feira affluiu a esta cidade tanta castanha, longal e rebordã, que não só baixou muito o preço de ambas as qualidades, mas parte d'ella teve de ficar armazenada por falta de compradores.

Não dizemos aqui os preços a que chegou a castanha, porque se não pódem dar como preços reguladores, essas circumstancias extraordinarias.

*

Os livreiros d'esta cidade têm luctado com grandes difficuldades por causa das quarentenas.

Tinham com tempo pedido os fornecimentos de livros, que são especialmente necessarios por occasião da abertura das aulas da Universidade, Lyceu, Seminario e ensino particular; mas essas encommendas têm tido grandes demoras, soffrendo por isso os livreiros não pequenos prejuizos.

Ultimamente tem chegado algumas das encommendas, principalmente das que vinham por terra; mas ainda não chegaram todas.

*

O sr. João Baptista Nobre Saint Maurice abriu na rua de Ferreira Borges, n.º 124 a 126, um estabelecimento de viveres, onde se encontram todos os generos proprios d'essa especialidade, e por preços rasoaveis.

Logo na loja immediata, n.ºs 128 a 130, se acha o deposito da acreditada fabrica nacional de bolachas e biscoitos, dos srs. José Francisco da Cruz & Genro, havendo ahi á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, pelos preços d'ella, recebendo-se nesse deposito todas as encommendas.

Na mesma rua vae muito adiantada a construcção das casas do sr. Joaquim Baptista, acreditado fabricante e commerciante de doces.

A casa fica com frentes para a rua de Ferreira Borges e praça do Commercio.

*

Alguns periodicos de Lisboa estão-se queixando da pessima qualidade do papel de impressão, feito nas fabricas nacionaes, sendo além d'isso caro.

A esse respeito diz a *Folha do Povo*:

«Além do augmento do preço do papel, já quando o sr. José Julio Rodrigues pretendeu estabelecer em Alcantara uma fabrica de tintas, na qual perdeu um bom par de vintens, houve tambem augmento na tinta d'impressão, e por ultimo até as frisas, industria que não se póde fazer no nosso paiz, teve um augmento excessivo, passando a 15$000 em vez de 2$000 réis!

E para quê?

Mysterios dos que se dizem protectores da industria nacional!

Falla-se em reuniões: propozemol-o aqui; pede-se a intervenção das camaras; mas o que nós desejavamos saber primeiro é se é justo que um deputado seja director d'uma companhia, e vá para a camara defender os interesses d'ella.

Pela nossa parte estamos promptos a qualquer resolução que a imprensa entenda dever tomar, porque assim é que as coisas não podem continuar, e já que as fabricas allegam que no papel d'impressão nada ganham, lembravamos que se pedisse reducção dos direitos ao papel de imprimir e augmentassem no papel de luxo, de escrever, o que satisfaria a industria nacional sem sobrecarregar o contribuinte, e alliviaria a imprensa, que está pagando excessivamente o que não póde nem deve.»

*

Demos ha dias noticia de que se havia estabelecido em Cantanhede uma feira de gado e de numerosos productos, a qual se realisa no dia 6 de cada mez.

Agora a camara municipal de Caminha, além do mercado ao domingo, estabeleceu naquelle concelho duas feiras de gado por mez, nos dias 1 e 14.

Esta deliberação é de muita vantagem, e a respeito d'ella diz a *Estrella de Caminha*:

«As feiras nos dias 1 e 14 de cada mez são de immediato resultado. Difficultada em extremo a importação de gado; fechados quasi á nossa agricultura os mercados da Galliza pelos enormes encargos que a nova pauta aduaneira estabeleceu, os nossos lavradores que queriam prover-se de gado tinham de concorrer ás feiras de concelhos distantes, o que os obrigava a despezas ás vezes importantes e sempre a incommodos, que só podiam evitar-se pagando o gado que pretendiam por exaggerado preço trazido por contratadores.

De hoje em diante, o gado comparecerá nas feiras d'este concelho, e ahi, commodamente, poderão os nossos lavradores fazer as suas transacções, recolhendo a suas casas no proprio dia da feira.

Todos quantos têem tido necessidade de recorrer ás feiras dos outros concelhos avaliam bem o enorme beneficio que d'ahi lhes advirá.

Por seu lado os agricultores, tendo mais duas feiras mensaes, poderão concorrer a ellas com os seus productos agricolas, e assim pela compra ou venda governar com mais facilidade a sua vida, tão semeada de contratempos, de privações e difficuldades.

O commercio local, por ultimo, tão abandonado da concorrencia e tão limitado pela crise que a todos opprime, poderá encontrar na concorrencia mais numerosa um acrescimo de transacções que o coadjuvem na satisfação honrada dos seus compromissos.

Não ha, finalmente, quem não deva ver na realisação das novas feiras um elemento de prosperidade commum, que com a boa vontade de todos deve iniciar no concelho uma nova era de florescimento para as classes que de mais protecção carecem, como são a agricultura e o commercio, unicas alavancas do progresso local.»

*

Não ha noticias que alterem o cambio do Brazil a 13 $^{3}/_{4}$, como dissémos em o numero passado.

Egualmente se conserva em Coimbra o agio das libras a 950 réis; o ouro nacional a 20 por cento, a prata grauda a 2 e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAFRES EM PORTUGAL

Ha dias naufragou na costa do districto de Leiria o vapor *Roumania*, havendo 120 fallecimentos entre passageiros e tripulantes.

E' a mais horrorosa catastrophe, que ha muitos annos tem havido em os nossos mares.

Esta espantosa desgraça foi profundamente deplorada por todos..., não dizemos bem, houve excepções.

Muitos dos habitantes das proximidades d'aquelle medonho sinistro, em vez de se esforçarem para salvarem tudo o que fosse possivel, transformaram-se em verdadeiros cafres, ou em piratas de Salé, tratando unicamente de roubar tudo quanto poderam.

Foram abertos os fardos de fazendas, e os ladrões roubaram peças de seda, de chita e de pannos, caixas de vinhos da Madeira e do Xerez, e tudo o que poderam colher á mão.

O mar arrojou para terra mais de 200 contos de réis de valores, e dezenas de contos d'esses valores foram roubadas pelos vilissimos ladrões.

Isto é infame, e carece de um exemplar castigo, para não dizerem no estrangeiro que Portugal é um paiz de selvagens.

Que perversos aquelles, e que descarados ladrões!

Veja-se que taes são os nossos progressos!

Por um lado o povo, com indole cruel e sanguinaria procura avidamente os barbaros *divertimentos* das touradas. Por outro lado é frequente ver roubar os infelizes naufragos; e agora se viu um bando numeroso de ladrões apoderarem-se do que lhes não pertencia.

Cobre-se-nos as faces de vergonha, ao vermos que isto se pratica em Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

E' com muito prazer que vemos a consideração que tem merecido em Madrid o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, ás pessoas distinctas nas sciencias.

O sr. conde de Valenças presidiu á 4.ª sessão do congresso juridico.

Nessa sessão discutiram-se as bases para uma legislação internacional, commum a Portugal, á Hespanha e ás republicas americanas, sobre a propriedade litteraria, artistica e industrial.

O relatorio do sr. Silvela propõe a reforma de propriedade litteraria.

As conclusões sobre a propriedade industrial tendem a restringir a duração das patentes, a castigar as fraudes em materia de marcas de fabricas e a crear jurys da industria.

Quasi todos os oradores fallaram a favor das conclusões do relatorio.

O sr. conde de Valenças apresentou ao congresso juridico uma notavel memoria, que trata dos seguintes pontos:

Da arbitragem na consciencia humana — Da arbitragem na consciencia dos povos—Da arbitragem e das suas conveniencias — Das questões entre a Hespanha e Portugal e do modo como teem sido resolvidas—Questões de limites de territorios — Pescarias — Tomadias e apprehensões de gados—Rixas e conflictos originados por causa da linha divisoria e jurisdiccional dos dois povos, como a defeza da coutada de Moura—Excepções— Arbitragem entre Hespanha, Portugal e os Estados ibero-americanos — Fórmas de a tornar efficaz—Conclusões.

Esta memoria tem sido muito elogiada, sendo o primeiro que muito a louvou o sr. Canovas del Castillo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O valente batalhão do Jayme

1 DE NOVEMBRO DE 1846

Neste dia, mez e anno sahiu de Coimbra, para se ir reunir em Santarem ao exercito popular, que alli estava commandado pelo conde das Antas, o famoso e bravo batalhão de voluntarios, conhecido pelo batalhão do *Jayme*.

Era commandado pelo seu tenente-coronel, Jayme Garcia Mascarenhas. Major era José Bernardino de Abreu e Gouveia; e ajudante o alferes José Feliciano da Silva, de caçadores 3.

Este heroico batalhão praticou actos da maior bravura na desastrosa batalha de Torres Vedras, do dia 22 de Dezembro immediato; e por isso os soldados que a elle pertenciam, aprisionados pelo exercito cabralista, foram por vingança mettidos na medonha *Casa Forte* do Limoeiro, onde os fomos encontrar no dia 23 de Fevereiro de 1847, quando para alli tambem nos arremessaram, tendo sahido preso de Coimbra para a Figueira, e d'ahi para Lisboa, a bordo do vapor de guerra *Terceira*.

Ao mesmo tempo que eram arremessados para a horrorosa masmorra da *Casa Forte* do Limoeiro as praças do valente batalhão do Jayme, era este bravo tenente-coronel e o major José Bernardino conduzidos para a Africa, juntamente com muitos outros officiaes do exercito popular.

Publicámos em seguida a relação dos officiaes, prisioneiros na acção de Torres Vedras no dia 22 de Dezembro de 1846, deportados para a costa de Africa, embarcados no brigue de guerra *Audaz*, e que sahiram de Lisboa no dia 2 de Fevereiro de 1847.

1 Conde do Bomfim—tenente-general, par do reino.
2 José Pedro Celestino Soares — brigadeiro.
3 João Carlos Forman—tenente-coronel.

MAJORES

4 Agostinho Luiz Alves—infanteria 14.
5 Diogo Dionisio Cardoso—infanteria 9.
6 José Bento Travassos Valdez — cavallaria.
7 José Herculano Ferreira d'Horta — artilheria.

CAPITÃES

8 Alexandre Magno de Sá—infanteria 6.
9 Arnaldo de Azevedo Brandão—dito.
10 Bernardo José dos Santos—artilheria.
11 Francisco José Silveiro—infanteria 6.
12 Francisco Jose Vieira—dito.
13 Francisco Machado Bello—dito.
14 Francisco Maria Monteiro—cavallaria 5.
15 Gaspar de Sousa Barreto Ramires—dito.
16 Henrique d'Almeida Girão—dito.
17 Jeronymo de Moraes Sarmento—infanteria 6.
18 João Gomes da Silva Talaya—dito.
19 Joaquim Pinto Ribeiro—dito.
20 João Pinto da Costa—dito.
21 José Antonio da Costa Mendes—caçadores 5.
22 José da Fonseca Veiga—infanteria 2.
23 José Leão Pinto—dito.
24 José Pedro da Costa Seromenho—cavallaria 4.
25 José de Pina Cabral—caçadores 5.
26 Luiz Travassos Valdez—estado-maior.
27 Manoel Julio de Carvalho—caçadores 6.
28 Manoel Luiz d'Almeida—dito.

ALFERES

29 Antonio Ernesto Celestino Soares — cavallaria.

CORPOS NACIONAES

30 Conde de Villa Real, D. Fernando — tenente-coronel commandante do batalhão d'Alcobaça.
31 Jayme Garcia Mascarenhas—tenente-coronel commandante do batalhão de Vizeu.
32 José Bernardino de Abreu Gouvêa—major do dito batalhão.

Estes officiaes do exercito popular permaneceram em Africa, até que em resultado do protocollo de Londres de 21 de Maio de 1847, alli foi um vapor de guerra inglez buscal-os e trazel-os para Portugal, chegando a Lisboa no dia 9 de Outubro do mesmo anno.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O mosteiro de Santa Cruz

ADDITAMENTOS

O nosso esclarecido collega do *Diario de Noticias* publicou em o numero de quarta feira ultima um artigo, tendente a exaltar o merecimento artistico e historico do mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, e especialmente da sua egreja.

Enumera entre outros factos o terem os conegos regrantes estabelecido no seu mosteiro a primeira imprensa que houve nesta cidade, a principiar em 1530, para o que veiu de Lisboa o impressor francez German Galharde; e sendo alguns dos livros impressos pelos proprios frades.

D'isso já nós démos larga noticia em os numerosos folhetins que publicámos de 1867 a 1868 no *Conimbricense*, com o titulo de — *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra;* — e em o nosso livro—*Apontamentos para a historia contemporanea.*

*

Póde-se acrescentar ao que a esse respeito diz o collega, que os conegos regrantes de Santa Cruz estabeleceram posteriormente outra imprensa no seu mosteiro, com o titulo de—*Imprensa da Academia Liturgica.*

Foi em 1757, que alli se estabeleceu essa imprensa, onde se imprimiram as memorias da Academia Liturgica, e outros livros, até 1767.

*

Além da typographia tambem podemos indicar outros trabalhos artisticos alli feitos por alguns dos conegos regrantes.

Ao cimo do grande refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, onde hoje está o salão da Associação dos Artistas, havia uma capella, aberta por um arco, tendo um grupo, feito de barro, representando Jesus Christo, com os apostolos, na ultima Ceia.

Essas figuras foram d'ahi tiradas; e agora quem fôr visitar o museu municipal, num dos lanços superiores do claustro do Silencio, encontrará a seguir em outro lanço, e a descoberto, essas figuras em tamanho natural, e que são um primor de esculptura.

Quando no anno de 1868 se andava a arranjar um gabinete, no sitio onde tinham estado essas figuras no refeitorio de Santa Cruz, ao desmanchar o forro cahiu d'elle um pequeno pergaminho.

Nesse interessante pergaminho, que possuimos em as nossas collecções, lê-se o seguinte: — *No anno de 1568 se restauraram as imagens d'esta capella, que estavam mui desneficadas, e se pintou toda por Dõ Augustinho e Dõ Bernardo, conegos d'esta casa, sendo prior d'ella Dõ Jorge.*

Esteve, portanto, esse pequeno pergaminho escondido, exactamente tres seculos, no forro d'aquella capella do refeitorio de Santa Cruz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VASCONCELLOS ORNELLAS

Morreu na noute de 30 para 31 d'Outubro proximo findo, em casa de seu pae, em Verride, onde se achava em tratamento de uma grave enfermidade, o alumno da Escóla central d'agricultura, Fernando de Vasconcellos Ornellas, filho do ex.mo sr. visconde de Ponte da Barca.

Na Escóla de que era alumno, logo que se soube do seu fallecimento, se nomeou uma commissão de cinco alumnos para representar todos os collegas no funeral, que se effectuou no dia 1.º de Novembro corrente, ser portadora d'uma corôa que ao fallecido foi offerecida pelos seus amigos e collegas e d'uma mensagem de sentimento dos mesmos ao pae do fallecido.

Proximo da sepultura um dos alumnos representantes proferiu uma allocução, na qual expoz as qualidades do fallecido, digno de todos os respeitos e estima pelo bom modo com que sempre tratava toda a gente, mostrando quanto a educação é poderosa no tracto, pelo que sempre foi estimado de todos, tanto na terra de sua naturalidade, onde era quasi adorado, o que foi provado pela muita affluencia de povo e presença de 4 philarmonicas, como na Escóla em que era alumno.

A commissão veiu extremamente penhorada pelo bom acolhimento que de toda Verride teve e especialmente da familia do fallecido, não obstante o estado de consternação em que se achava, acolhimento este que todos os alumnos representados estimaram muito e pelo qual ficam reconhecidissimos.

* * *

O FOMENTO AGRICOLA

(CONTINUAÇÃO)

6.º decreto de 30 de Setembro de 1892.

Pelo art. 1.º criam-se oito adegas sociaes, cuja manutenção fica a cargo do governo, e pelo § unico d'este mesmo artigo é o governo auctorisado a elevar aquelle numero a doze, no caso d'experiencia feliz.

São estas adegas estabelecidas:

1.º Para o fabrico, em commum, de vinho com as uvas produzidas por cada um dos socios; com uvas adquiridas por conta da sociedade; com uvas produzidas nas propriedades que a sociedade possua; com uvas produzidas mediante contractos de parceria entre a sociedade e os cultivadores;

2.º Para acquisição de vinhos de uma ou mais regiões vinicolas, destinadas a lotações, que realisem determinados typos de vinhos proprios para consumo no paiz ou para exportação.

Pelo art. 7.º são estas adegas auctorisadas a funccionar como cooperativas de producção e consumo, pelo que podem fornecer os seus socios ou quaesquer viticultores a credito ou a prompto pagamento ou ainda a troco d'alfaia agricola ou adubos e plantas para a vinha.

O art. 8.º ensina as cooperativas de que trata o art. 7.º, a governar a vida, a trabalhar de forma a auferir lucros, permittindo-lhe a acquisição de terrenos incultos, os quaes gosam de isenções e mais beneficios, mas obrigando a alienação findos que sejam vinte annos.

Os artt. 10.º, 11.º e seu §. 12.º, 13.º e 18.º, concedem os mais largos privilegios ás cooperativas de adegas sociaes.

Pelo art. 15.º é a commissão promotora do commercio de vinhos obrigada a prestar todo o auxilio ao seu alcance ás adegas sociaes.

Se com o fim de Portugal produzir bom vinho se preoccupou muito o sr. ministro, a producção de bom azeite não deixou de o preoccupar tambem um tanto. Assim: pelo art. 16.º é o governo auctorisado a auxiliar o estabelecimento de quatro lagares sociaes para a producção d'azeite d'oliveira, e o art. 17.º concede-lhes tanto quanto possivel os beneficios que se prestarem ás adegas sociaes.

*

7.º decreto.

Estabelece viveiros de videiras americanas e concede alguns beneficios aos viveiristas, mas em compensação ficam os mesmos com bastantes deveres a cumprir.

Não presidiu neste decreto tanta benevolencia como nos outros.

Os viveiristas ficam sob immediata vigilancia dos agronomos chefes de regiões agronomicas respectivas.

Chamamos a attenção do legislador para a citação que faz no § 1.º do art. 13.º.

Pelo art. 14.º se estabelecem premios de 200$000 e 160$000 réis a quem vender plantas em valor não inferior a 3:000$000 e 1:000$000 réis.

Pelo art. 23.º se estabelecem algumas isenções de contribuição predial, como: isenção por 6 annos ás vinhas que se plantarem em terrenos onde tenham estado vinhas phylloxeradas, e nos terrenos incultos, nos comprehendidos nas condições dos n.ºs 9.º, 10.º e 11.º do art. 1.º do regulamento de 25 de Agosto de 1881, isenção esta só applicavel ao terreno que tenha sido arroteado e plantado de vinha ou viveiro, para a qual bastará declaração do agronomo chefe da região.

São isentos do pagamento de contribuição de registo por 10 annos os que adquirirem terrenos incultos para estabelecimento de viveiros de videiras.

Esta isenção póde, porém, ser retirada logo que o terreno se encontre nas incorrecções previstas pelo § unico do art. 24.º.

* * *

(Continuar-se-ha).

NOTICIARIO

Lista camararia — Publicamos em seguida a lista para a eleição, que se ha de effectuar ámanhã neste concelho:

EFFECTIVOS

Bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.
Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.
João Antonio da Cunha, *industrial.*
Manoel Miranda, *industrial.*
João da Fonseca Barata, *proprietario.*
Manoel Bento de Quadros, *proprietario.*

SUBSTITUTOS

Fernando Antonio Soares, *proprietario.*
Antonio Vieira de Campos, *proprietario.*
Elysio de Oliveira Leite.
José Antonio d'Oliveira, *proprietario.*
José Corrêa dos Santos, *proprietario.*
Joaquim Ribeiro de Seiça, *proprietario.*

Theatro D. Luiz — Haverá no sabbado, 12 do corrente, neste theatro, um espectaculo em que serão representadas as comedias: *O Tio Torquato, A Casa de Babel* e *Inglez e Francez;* o monologo—*Os chapéus*, e a scena comica—*O Pisca-pisca.*

Tomará parte neste espectaculo o distincto actor Taborda, a ex.ma sr.ª D. Maria da Luz, actriz portuense, e os srs. L. Gama, Nogueira, Ercio, Costa, Villaça e F. Lucas.

Os bilhetes acham-se desde já á venda na Casa Havaneza, café Conimbricense, Nova Havaneza, Paula e Silva e escriptorio do theatro.

Senhor dos Passos — Na eleição a que se procedeu no dia 1 do corrente da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, para o anno de 1892 a 1893, foram eleitos os seguintes srs.:

Julio Machado Feliciano, *juiz.*
Joaquim Monteiro de Carvalho, *escrivão.*
Benjamin Ventura, *procurador.*
Antonio Gonçalves Barreira, *thesoureiro.*
Casimiro Pinto, *mordomo.*
Antonio Maria de Sousa, *idem.*
Augusto Gomes Paes, *idem.*

Visconde do Vinhal — Tem estado nesta cidade o nosso antigo e constante amigo o sr. visconde do Vinhal.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria Joanna da Conceição Rocha, extremosa mãe do nosso amigo e patricio o sr. bacharel Vicente Rocha, a quem damos os sentimentos, assim como á mais familia da bondosa fallecida.

Prisões — Foi capturada em casa de Marianna de Lemos, na travessa de S. Christovão, 10, Anna Maria d'Oliveira Neves, natural de Cadima, a requisição do sr. commissario da 2.ª divisão policial de Lisboa, por ter furtado um relogio d'ouro, de homem, com vidro á mostra.

Seguiu para a capital na noite de 3 para 4 do corrente no comboyo-correio.

— Tambem foi capturado João d'Araujo, de 28 annos, natural de Sernache, por ter furtado varias peças de ferramenta de carpinteiro, na quinta de Santa Cruz.

Foi entregue ao poder judicial.

Viagem regia — É na proxima semana que suas magestades partem para Madrid. Não está, porém, ainda definitivamente marcado o dia.

Previsão do tempo — Neherlesoom annuncia para as nossas regiões:

Chuva até ao dia 7 e de 8 a 15 bom tempo. (Era de esperar, que o verão de S. Martinho visita-nos todos os annos). Assim, a Oeste das nossas costas, os temporaes, que mais se farão sentir, devem seguir pelo resto da peninsula e vento impetuoso. No domingo chuva a potes, e no dia 7, segunda feira, o vendaval tomará para o golpho da Gascunha, se não se encontrar com outro temporal ao norte das ilhas britannicas.

ENCADERNADOR

Precisa-se com alguma pratica, para a Figueira da Foz.

Para tratar, Café Commercio, com Marques da Silva.

CAIXEIRO

Na rua dos Coutinhos, n.º 12, sabe-se quem precisa d'um caixeiro de mercearia, proximo a ganhar ordenado.

PHARMACIA

Vende-se uma na villa de Gouveia bem afreguezada e com grande movimento.

Facilita-se o pagamento.

Dirigir a Rodrigues da Silva & C.ª, em Coimbra.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

SABONARIA

1 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º andar, ainda tem sabonaria vinda da China, propria para lavar sedas, merinos pretos, e de côr, e roupas de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres.

Vende ao kilo ou em fracções maiores ou menores.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricola-industrial

2, ARCO DO BISPO, 2

2 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Julho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

POSTO MEDICO

Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina).

Antonio da Silva Pontes

Consultas:

Do meio dia ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia, Couraça dos Apostolos, 42.

AZEITONA

6 NO DIA 6 de Novembro, ao meio dia, será arrendada a quem mais der, a azeitona dos olivaes da quinta da Graça, pertencentes a ex.ma sr.ª D. Carolina Amelia de Sousa.

A arrematação será feita em casa de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, n.º 88, 1.º andar.

ARRENDAMENTO

7 VIUVA de Antonio José Alves Borges arrenda a sua quinta da Copeira, ou Pereiros, desde os Santos do corrente anno. Para tratar, na sua loja, rua do Visconde da Luz, n.º 66.

MEMBRILINA



PREPARADO inoffensivo e d'uma efficacia prodigiosa para reter a queda, fazer nascer, crescer, fortificar o cabello e a barba, e tirar maravilhosamente a caspa. Á venda em todas as boas casas de perfumarias do Universo. Preço, 1$000 réis o estojo. Deposito geral com grandes descontos para revender em Portugal, rua de S. Francisco de Paula, 77, 1.º, em Lisboa, que se encarrega de mandar a **MEMBRILINA** pelo correio aos particulares nas terras que não o encontrem nas perfumarias, custa a importancia de 1$200 réis cada estojo. Mui'as vezes com o primeiro estojo vêem-se os resultados satisfatorios.



10 VENDE-SE uma Charetz, cavallo e arreio, por preço commodo. Quem pretender dirija-se ao largo da Sotta, n.º 9.

Tambem se vende uma boa parelha de cavallos ensinados a puchar, e muito novos.

Venda de propriedades

11 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, da cidade de Coimbra, morador na rua da Alegria, n.os 83 a 85, faz publico a quem lhe convier, que vende umas propriedades situadas na freguezia de Semide, a saber:

Um olival no sitio da Matta do Cura, limite de Gazel, que confronta do nascente com o rio, do poente com o Vizo, do norte com Manoel de Paiva, do sul com Manoel Quatorze. Tem cento e desanove pés de oliveiras.

Outro olival no sitio de Gazel, limite de Gazel, que parte do norte com Ricardo Antunes, dos Braços, do sul com os herdeiros de Marcelino Marques, do nascente com o Vizo e poente com a estrada real. Tem setenta e dois pés de oliveiras.

Outro olival no sitio dos Braços, que parte do norte com a Barroca, do nascente com Maria Baptista, de Valle das Colmeias, do poente com a mesma e do sul com o Vizo. Tem treze pés de oliveiras.

Umas oliveiras no sitio da Lameira, limite de Coenços Simeiro, confrontando pelo nascente, poente, norte e sul, com quem devam e hajam de partir.

Uma terra no sitio de Canellas ou Cabeço da Estrada, limite do Ameal, que é terra de semeadura, confrontando do nascente e norte com Manoel de Paiva, do Ameal, do sul com Rita de Piedade, do Ameal, e poente com estrada publica.

DINHEIRO

12 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

VENDE-SE

13 UM bom bilhar. Nesta redacção se diz.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricola-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

14 FICAM por este meio avisados todos os mutuarios que estiverem em atrazo de pagamento de juros á Companhia Auxiliar, a virem pagar ou renovar os seus contractos, evitando assim que os seus valores lhes sejam vendidos.

Coimbra, 19 de Outubro de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

15 PASSA-SE uma casa bem afreguezada, na rua das Padeiras, n.º 39, por seu dono não poder estar á testa da mesma.

Trata-se na mesma.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

16 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ATTENÇÃO

17 ARRENDA-SE a azeitona do casal que foi do padre Antonio Ferreira, e a do casal pegado, no sitio do Cascalhal, proximo a Marrocos.

Trata-se no largo de S. João, n.º 21, até 30 do corrente.

CABELLO

18 O MELHOR preparado para a conservação do cabello e para evitar a caspa, é o *Restaurador do Cabello*. Garante-se a sua efficacia.

Vende-se na pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, rua de Ferreira Borges. Coimbra.

Preço do frasco 800 réis

LEILÃO DE PENHORES

19 A COMPANHIA AUXILIAR com escriptorio ao arco do Bispo, n.º 2, faz leilão de todos os penhores abandonados por seus donos, sendo o primeiro dia em 13 do corrente, das 11 da manhã ás 4 da tarde.

Os penhores podem ser resgatados pelos seus donos até ao primeiro lanço que offereçam por elles; depois d'isto perder-lhes-hão todo o direito.

Coimbra, 4 de Novembro de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

LEILÃO

20 NO DIA 13 do corrente mez de Novembro far-se-ha leilão de toda a mobilia existente na Couraça de Lisboa, n.º 36, e que se compõe de mobilia de sala, piano, orgão, camas á franceza, ditas de ferro, guarda-vestidos com porta de espelho, differentes lavatorios, lavatorio commoda, secretaria, commodas, machina de costura, mesa elastica, dita não elastica, fogão de sala, dito de cozinha, differentes vasilhas, etc., etc.

LECCIONISTA

12—Terreiro de Santo Antonio—12

21 ALBERTO PESSOA continua a ensinar mathematica elementar (1.ª parte) e physica, chimica e historia natural (1.ª e 2.ª parte).

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

22 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis; idem para senhora, 1$500 reis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

23 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Aos proprietarios de casas para arrendar

24 PRETENDE-SE uma com 14 a 16 compartimentos, quasi todos bons —1 loja e encanamento de gaz e agua.

Resposta ao escriptorio d'este jornal com as iniciaes **A. M.**



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:714 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE NOVEMBRO DE 1892 — 45.º ANNO

A PROTECÇÃO ÁS INDUSTRIAS

Sempre pugnámos neste periodico pela protecção ás industrias; mas ao mesmo tempo declaravamos que essa protecção não podia, nem devia ser illimitada.

E' indispensavel e de toda a justiça harmonisar os interesses dos industriaes, com os dos consumidores; aliás vinha a ser lançado um pesado imposto sobre uma grande parte da sociedade.

Os direitos pautaes devem ser limitados a proteger as industrias de forma que ellas possam melhorar, em vez de serem anniquilladas pelas industrias estrangeiras.

Passar, porém, d'ahi a fazer elevar excessivamente o preço dos artefactos nacionaes, é crear um monopolio intoleravel para muitos d'aquelles que podiam adquirir eguaes productos, por um preço muito inferior.

Tudo tem limites.

Nem se deve abandonar as nossas industrias; nem se deve deixar o consumidor sem protecção alguma.

Foi esta sempre a nossa opinião.

Com o fim de proteger a industria do papel elevou-se o direito pautal no papel estrangeiro.

Esse direito foi desde logo julgado muito exorbitante e inconveniente; porque se viu que o preço do papel se elevaria excessivamente.

Agora alguns periodicos de Lisboa, a começar pelo *Dia*, tem-se queixado da má qualidade do papel que lhe é fornecido pela fabrica do Prado, apesar da elevação do seu preço.

Ultimamente deram-se factos, que tem feito irritar o collega, intervindo na questão outros periodicos da capital.

A esse respeito diz o nosso collega da *Fôlha do Povo*:

MUITO GRAVE

Segundo as declarações feitas pelo nosso prezado collega o *Dia*, a questão do papel tomou agora um caracter muito grave e melindroso. A fabrica do papel do Prado já se recusou a vender áquelle nosso collega o papel para o jornal, allegando que só tinha do mesmo que estava dando logar ás queixas do *Dia* e de outros jornaes!

Já não é pois só contra a má qualidade e a carestia do papel, que temos a luctar, é tambem contra a *grève* feita pelas fabricas, **que se recusam a vender o papel aos jornaes que dizem mal dos seus productos**, porque realmente não prestam e são carissimos!!!

O nosso collega o *Dia* lembra ao sr. presidente do conselho o alvitre de mandar provisoriamente abaixar o direito d'entrada do papel, até que a futura camara resolva sobre o assumpto, visto que aquella fabrica já declara que não póde fornecer papel em condições regulares para a impressão dos jornaes.

Nós apoiamos calorosamente esta reclamação do *Dia* e esperamos que o sr. presidente a attenderá, providenciando energica e rapidamente, a não ser que s. ex.ª tenha um especial interesse em matar a imprensa portugueza. Não largaremos mão do assumpto, que tomou agora um aspecto gravissimo **—a ameaça de morte para os nossos jornaes!!»**

Pela sua parte um dos directores da fabrica de papel do Prado já veiu á imprensa, expondo as difficuldades com que essa fabrica está luctando.

Seja como fôr, o que é certo é que este objecto não póde continuar assim, e que se torna indispensavel que se estude o assumpto, o qual é muito grave, e que se tomem as providencias necessarias para que não continue uma tal situação, que póde pôr em risco a existencia do jornalismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Corporação de salvação publica

Da Real Corporação de salvação publica recebemos o seguinte officio:

..... Sr.—Tendo a Real Corporação de salvação publica de Coimbra, na sua grande maioria operarios d'esta cidade, deliberado realisar varios festejos no dia 1.º de Dezembro d'este anno para commemorar o glorioso anniversario da nossa independencia nacional, projecta além de outras enthusiasticas manifestações de regosijo, inaugurar a sua bibliotheca que pretende installar na sala das suas sessões, com o louvavel intuito de se aproveitarem d'ella para se instruirem com a leitura de bons livros, desenvolvendo assim a intelligencia e o amor pelo estudo.

A direcção d'esta benemerita instituição, empenhando-se para ver coroado de bom exito tão salutar emprehendimento, vem confiada nos desejos que a v. decerto lhe inspira a realisação d'este util pensamento, solicitar da generosidade de v. o seu valioso auxilio, cedendo-nos não só alguns livros com que possamos encher as nossas estantes, mas ainda de nos enviar o seu muito lido e conceituado jornal de que v. é muito digno redactor.

Dignando-se v. attender-nos, protegendo-nos com o seu muito valimento, esperamos o seu prestimoso concurso, que nunca será olvidado por esta benemerita corporação, até ao dia 24 do corrente mez.

Deus guarde a v.—Coimbra, 5 de Novembro de 1892.

..... Sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do *Conimbricense*.

A direcção,

José Narciso Simões, presidente.
Antonio Corrêa da Costa, secretario.
Jorge da Silveira Moraes, thesoureiro.
João d'Oliveira, 1.º commandante.
José Pedro de Jesus, 2.º commandante.

Folgâmos com as duas resoluções tomadas por esta benemerita corporação, constantes do seu officio.

E' muito para louvar a commemoração que pretende fazer do anniversario da nossa independencia nacional no proximo dia 1 de Dezembro.

E não se julguem offensivos para a nação visinha esses festejos.

Cada nação tem os seus anniversarios.

A Hespanha nunca deixa de commemorar o dia 2 de Maio de 1808, em que houve a insurreição de Madrid, e em seguida em todo o reino, contra os invasores francezes; e comtudo esse paiz não deixa de viver em perfeita harmonia com a França.

Egualmente muito folgâmos com as diligencias que a mesma corporação está fazendo, para promover a instrucção dos seus consocios.

Oxalá que d'essas diligencias vejamos os mais proficuos resultados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A exposição Colombina

Do nosso muito illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo recebemos a carta que abaixo publicâmos.

Nella nos participa o nosso prezado amigo a offerta da importantissima collecção das publicações feitas pela commissão portugueza da exposição Colombina.

Antecipâmo-nos desde já a agradecer, muito penhorados, esta valiosissima offerta.

Refere-se na sua carta o sr. Joaquim de Araujo a alguns reparos que ha tempo fizemos no *Conimbricense*, a proposito de ir para Madrid a escrevaninha que no seculo XVI servira no concilio de Trento.

Ainda, porém, subsistem alguns dos nossos reparos.

Nada indica que essa escrevaninha seja de industria portugueza, mas de italiana.

Alem disso essa escrevaninha não foi dada ao arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, mas foi muito posteriorente ao fallecimento d'esse illustre prelado offerecida no seculo passado pelo papa Benedicto XIV, com outros objectos, ao mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, onde por sua auctorisação havia sido estabelecida a *Academia Liturgica*.

A mencionada escrevaninha conservou-se no celebre Santuario do mosteiro de Santa Cruz até á extincção das ordens religiosas, sendo então d'alli levada para o Porto, com outras preciosidades existentes no referido Santuario.

A esse respeito póde vêr-se em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — o capitulo ácerca da — *Imprensa da Academia Liturgica — 1757 a 1767*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo.—Por intermedio do meu muito estimado amigo Annibal Fernandes Thomaz, deve v. receber a collecção das publicações da Commissão Portugueza da Exposição Colombina. É com o mais vivo prazer que lh'as offereço. Sei que as ha de apreciar e tanto me basta.

Lanço mão da occasião para responder a um reparo, que o meu amigo ha tempos formulou no *Conimbricense*, e que contende comigo, visto ser eu quem trouxe á baila, numa das sessões da commissão, a escrevaninha do concilio de Trento, objecto das suas reflexões. Inquiria v. da significação d'essa escrevaninha no jubileu commemorativo da descoberta da America, por Christovão Colombo.

O caso é este:

A exposição portugueza tem, como as de diversos outros paizes, uma secção de arte ornamental, referente aos seculos XV e XVI: bastava que o desenho ou a execução d'essa preciosa reliquia historica fosse obra de portuguezes para figurar no certamen colombino, como um notavel documento artistico nacional; bastava que houvesse pertencido a Fr. Bartholomeu dos Martyres para poder ser ainda comprehendida, como inestimavel legado de um dos mais altos e claros espiritos que no seculo XVI desabrocharam em Portugal para as admirações do mundo.

Sempre com a maior estima e a mais decidida consideração

Amigo velho e admirador obrg.mo

Lisboa, 5 de Novembro. — S. C. rua da Magdalena, 273, 2.º.

Joaquim de Araujo.

Movimento commercial em Coimbra

No sabbado foi comprado o azeite aos almocreves a 2$200 réis; e hontem foi comprado a 2$210 réis.

O preço do azeite está dependente da maior ou menor affluencia que houver do novo.

Hontem sahiram d'esta cidade duas pipas de azeite para a Regoa e uma para Valença.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 580 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 440 — Dito rajado 370 — Dito frade 420 — Centeio 400 — Cevada 270 — Grão de bico meudo 720 — Dito graudo 760 — Favas 410.

*

Tem estado ultimamente paralysado o movimento dos cereaes e legumes.

Para o Alemtejo continúa a ir o feijão branco e rajado; mas por emquanto não tem havido mais remessas de feijão frade para o Brazil.

Em a nossa revista commercial de 22 de Outubro dissemos que o cento de ovos estava em Coimbra a 1$000 réis.

Agora está o cento a 1$200 réis, porque vem menos porção d'elles ao mercado, emquanto que são requisitados de Lisboa.

Tem chegado da Beira grandes porções de muito boas maçãs.

Vendem-se no mercado d'esta cidade a 400 réis o cento; e as mais especiaes a 480 e 500 réis.

Vieram de Idanha a Nova e Idanha a Velha, districto de Castello Branco, queijos feitos na primavera d'este anno.

Por causa das quarentenas ainda se conserva em Anvers, para onde foi remettida de Haya, na Hollanda, uma grande encommenda de sementes de repolho, a qual deve vir para Coimbra.

Essa demora está a fazer bastante falta, por ser agora a época propria das sementeiras do repolho.

O abastado negociante e proprietario d'esta cidade, o sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, tem feito construir uma importante linha de predios, no bairro de Santa Clara, e ainda tenciona proceder alli a outras construcções.

O publico já poz a esse novo arruamento o titulo de — *rua de Ferreira Lobo.*

No Adro de Cima de S. Bartholomeu, d'esta cidade, está a reconstruir-se o grande predio que foi do antigo negociante o sr. Francisco Antonio da Fonseca, de quem o sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo foi caixeiro, depois socio, e por fim em parte herdeiro.

*

Na maré da tarde de quarta feira, 2 do corrente, entrou a barra da Figueira e fundeou no Mondego o hiate *Julia 3.ª* — o ultimo dos navios que d'ahi partem annualmente para o banco da Terra Nova, por conta dos srs. Marianno & Irmão, de Lisboa, para a pesca do bacalhau.

Veiu por S. Miguel, onde desembarcou os pescadores que havia tomado alli, na ida.

Diz o *Correio da Figueira* que está mais uma vez reunida naquelle porto a pequena flotilha que todos os annos vae tentar fortuna nos arriscados mares do norte, havendo sempre alcançado a triplice felicidade de pescar com abundancia, não soffrer avarias de importancia e trazer sempre a salvamento toda a sua tripulação de pescadores.

Se é motivo para a congratulação com os proprietarios, não o é menos pela actividade e trabalho que tal industria traz secundariamente para o porto da Figueira, onde se apparelham os tres navios e por fim se procede ao preparo do peixe pescado.

*

As quintas de Santa Monica e Valle-Meão, junto a esta cidade de Coimbra, e que faziam parte da herança do finado bemfeitor da Santa Casa da Misericordia de Cantanhede, o sr. arcebispo resignatario de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, hão de vender-se em Lisboa no proximo dia 21. Uma está avaliada em 5:200$000 réis, e outra em 2:636$572 réis.

Os juros do producto que derem pertencem á usufructuaria a ex.ma sr.ª D. Maria José d'Amorim Pessoa, segundo o contrato feito com a Misericordia.

Tambem em breve se vae vender a velha casa, chamada do hospital. Essa vende-se nesta cidade de Coimbra, e vae á praça no valor de 3:000$000 réis. O dia designado para a praça de este predio é em 23 de Dezembro proximo.

*

Na semana passada chegaram ao Porto 4 vapores com carregamentos importantes de mercadorias estrangeiras.

Ao mesmo tempo desenvolve-se em grande escala a exportação de productos nacionaes.

Em especial nota-se a grande exportação de antimonio.

Só no districto do Porto os jazigos de antimonio occupam uma area de 60 kilometros.

O antimonio que se exportava do Porto para Londres, está sendo agora directamente enviado para os mercados consumidores da Allemanha, onde este metal tem tido a maior aceitação na industria metalhurgica, na de preparados chimicos e na fabricação dos caractéres typographicos.

O antimonio que está sendo remettido do Porto, é no estrangeiro muito apreciado pelas suas qualidades para as applicações industriaes, em razão das suas variadas formas nativas.

Vale actualmente o antimonio 45 libras a tonellada, preço que se reputa muito remunerador.

Estão sendo remettidos do Porto para o Brazil, a titulo de experiencia, materiaes de construcção; mas espera-se que em breve tome grande incremento esta exportação.

*

Foi determinado que sejam abertos no ministerio da fazenda, a favor do das obras publicas, os seguintes creditos especiaes: 75:814$080 réis, para as obras de melhoramentos no porto de Lisboa, e 50:282$544 réis para garantia de juros nas linhas ferreas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos.

A cooperativa dos socios da Sociedade de Geographia de Lisboa despachou na alfandega d'aquella cidade, vindos de Liverpool, os seguintes productos: Arroz de diversas qualidades, 1:491 kilogrammas; bacalhau escocez, 10 caixas; vélas de stearina, *marca navio*, 20 caixas contendo cada uma 25 pacotes. E espera dentro em pouco receber da Hollanda uma remessa de queijos flamengos e diversas qualidades de licôres de 1.ª qualidade.

Já começou em Lisboa o despacho e desembarque dos tabacos, que a companhia mandára vir da America, e que, por causa das providencias adoptadas pelo conselho de saude, tiveram de ir para Gibraltar.

*

Foi ha dias lançado á agua dos estaleiros de Villa Nova de Gaya, uma barca de 10 tonelladas, pertencente ao sr. José Fernandes. Dentro de poucos dias deve proceder-se á vistoria da embarcação, a fim d'ella poder empregar-se no serviço a que é destinada.

A camara municipal de Guimarães vae representar ao governo, pedindo a abertura da aula pratica de tecelagem, visto estar concluida a parte do edificio da escóla industrial, onde tem de funccionar a referida aula.

*

Dizem de Braga que o benemerito sr. Manoel Esteves Ribeiro, que tem estado no Bom Jesus do Monte, fez doação de 5:950$000 réis á Officina de S. José, d'aquella cidade, para compra da casa, onde fôra por muitos annos o Hotel Real, na rua de S. João. A escriptura de compra foi celebrada na nota do tabellião sr. Telles de Menezes.

Logo que se realisou essa compra o sr. Esteves Ribeiro foi visitar a Officina, onde foi recebido com todas as demonstrações de regosijo, havendo musica e foguetes.

Seguidamente, a fanfarra da Officina foi com os seus hymnos annunciar essa boa nova por differentes ruas da cidade.

A casa comprada é um bello e elegante palacete, muito bem situado e com optimas acommodações para officinas.

*

Foi a pique proximo ao porto de Vigo o hiate portuguez *Commercio*, com carregamento de figo do Algarve para a praça de Vianna.

Um grande golpe de mar fez sossobrar a embarcação.

A tripulação poude saltar para um pequeno escaler, ficando amarrado ao navio até que elle se submergiu, cortando nesta occasião a amarração.

O *Commercio* tinha sido obrigado a tomar o rumo do norte, em consequencia do mau tempo.

Pertencia ao importante proprietario e industrial, de Vianna, João Antonio de Magalhães Vianna Junior, da acreditada firma Magalhães & Filho.

O carregamento compunha-se, além de algum assucar, de 180:000 kilos de figo para differentes negociantes d'aquella praça.

Nem carga, nem o frete estavam no seguro.

A embarcação estava segura nas companhias *Segurança* e *Confiança*, no valor de 2:500$000 réis.

*

Pelo paquete inglez *Elbe* chegaram hontem a Lisboa para o banco de Portugal duas caixas com ouro em barra, no valor de 90 contos de reis.

O sr. Anderson requisitou á direcção geral de agricultura lhe seja fornecido um pratico para ir aos seus armazens no Porto fazer experiencia de vinho do typo Bordeaux e Bourgogne, contando fazer grandes exportações neste genero. Foi-lhe deferida a pretensão.

Vae ser nomeada uma commissão para dar parecer sobre as reclamações contra os direitos pautaes que maior clamor têem levantado. Essa commissão será composta de membros de associações commerciaes e industriaes e alguns empregados das alfandegas de Lisboa e presidida pelo sr. Marianno de Carvalho.

*

Na semana finda houve em Lisboa mais alguma animação, tanto em os negocios commerciaes, como nos de Bolsa.

Ficaram no sabbado as inscripções de assentamento a 34,40, e os titulos pequenos a 35,40.

As obrigações do emprestimo de 1888, 4 %, com premios, a 15$100 e 15$000 réis, mercado frouxo.

As de 1890, 4 %, a 34$000, coupon corrente, e a 34$500 com o coupon de 1 de Outubro.

Das de 4 ½ continúa a haver falta das de assentamento, para que ha compradores a 41$000 réis.

As de coupons venderam-se pela quantia de 39$500, com pequena procura.

No sabbado ficou o agio das libras em Lisboa a 1$150, e no Porto a 1$200 réis.

*

O cambio do Brazil desceu para 12 ¾.

O agio das libras em Coimbra regula de 1$000 a 1$050. O ouro nacional está a 21 por cento, a prata grauda a 2 e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Prisão de D. Miguel da Annunciação

8 DE NOVEMBRO DE 1768

O bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação fez nesta data a celebre pastoral, principal origem da sua longa prisão.

Esta pastoral, onde a par de alguns livros irreligiosos, prohibia D. Miguel de Annunciação as obras de Dupin e de Febronio, que não tinham mais defeito que serem defensoras dos direitos do estado e adversas ao ultramontanismo, veiu a ser publicada nas egrejas de Coimbra no dia 13 de Novembro de 1768.

A real mesa censoria logo em 9 de Dezembro do mesmo anno sentenceou a dita pastoral, prohibiu a sua leitura, mandou apprehender todos os exemplares d'ella, e determinou que a pastoral — como falsa, sediciosa e infame, fosse lacerada e publicamente queimada com pregão, na praça do Commercio, pelo executor da justiça.

Esta sentença foi executada no dia 24 do mesmo mez.

Já no dia 8 de Dezembro tinham entrado em Coimbra 8 ministros, com 80 soldados de cavallaria, vindo juiz d'esta diligencia o desembargador Joaquim Gerardo Teixeira, e por seu escrivão Paschoal de Abranches Madeira, provedor de Coimbra.

Tomaram as portas do mosteiro dos conegos regrantes de Santa Cruz, as do Collegio Novo dos mesmos frades, e as do paço do bispo.

Logo que as portas do mosteiro se abriram de manhã, de repente entraram para dentro os ministros e soldados, e tomadas as cellas dos frades, foram todos mandados recolher ao refeitorio, onde agora está a associação dos Artistas, com soldados á vista, fazendo-se a todos a apprehensão dos seus papeis, e procedendo-se a uma busca geral e minuciosa.

O bispo D. Miguel da Annunciação foi preso, ficando guardado por soldados até ao sabbado 10 de Dezembro, em que foi remettido para Lisboa, acompanhado de um ministro e alguns soldados.

Toda a sua familia e mais ministros da sua mesa foram presos e depositados nas salas do Collegio das Artes, onde agora está o hospital da Universidade, em que os padres da Companhia de Jesus haviam tido as suas aulas.

Foram tambem presos Manoel Rodrigues Teixeira, provisor e thesoureiro da Sé; o padre Jeronymo Saraiva, escrivão da camara ecclesiastica; o padre José Simões, reitor do Seminario; Fr. José de Meirelles e Fr. Nicolau de Belem, frades da Graça; Fr. José da Expectação e outro frade do collegio de S. Bento, que todos foram para Lisboa; o padre João Antonio, prior do Salvador, que foi para o collegio dos Loyos, e mais 8 frades do mosteiro de Santa Cruz, que foram remettidos para diversos conventos.

O vigario geral Mendes da Silva, que egualmente fôra preso, foi depois solto com os criados do bispo.

Em Lisboa, no convento dos conegos regrantes de S. Vicente se procedeu com o mesmo rigor, sendo ahi preso o prior geral do mosteiro de Santa Cruz, D. Francisco da Annunciação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

O nosso collega do *Diario de Noticias* publicou um desenvolvido artigo, com o titulo de — *Os portuguezes em Madrid — O congresso juridico — A memoria apresentada pelo sr. conde de Valenças.*

D'esse artigo extractámos os seguintes periodos:

«Os nossos representantes no congresso juridico teem feito excellente figura, e entre todas as memorias apresentadas, a do sr. conde de Valenças sobre o primeiro thema do congresso, é a que tem sido mais elogiada, não só na imprensa, mas dentro da academia de jurisprudencia.

É quasi impossivel resumir num pequeno artigo este importantissimo trabalho sobre a arbitragem internacional, trabalho em que gastou o sr. conde de Valenças, horas de pacientes buscas em tratados, livros diplomaticos, documentos e codices, que só podem ser compulsados e consultados por quem entende a fundo das graves questões de direito internacional.

A *Memoria* que apresentou no congresso juridico o sr. conde de Valenças é um tratado completo sobre o assumpto, estudando profundamente, com dados historicos, todas as questões que se teem dado na *raia secca* e *raia molhada* de Portugal e Hespanha.

É muito curioso e sobretudo d'uma alta e grande importancia a discussão sobre a questão dos limites de territorio e sobre a questão das pescarias. Esta parte da *Memoria* é tão completa e tão bem feita que mereceu os mais rasgados elogios do sr. Canovas del Castillo.

Quasi toda a imprensa de Madrid, em especial *El Pais* e a *Correspondencia de España* referem se á *Memoria* apresentada pelo sr. conde de Valenças, elogiando-a muito. O artigo de *El Pais* foi escripto por um dos mais distinctos advogados de Madrid, egualmente congressista.

. . . .

É inutil accrescentar que os portuguezes teem sido excellentemente recebidos, e que todos os museus, bibliothecas e academias lhes tem sido franqueadas. Entre os portuguezes congressistas que mais teem sido obsequiados notamos o sr. conde de Valenças, eleito logo desde a primeira sessão, vice-presidente do congresso, onde tomou assento ao lado direito do presidente, que é tambem o presidente de conselho de ministros em Hespanha, o sr. Canovas.

. . . .

Os srs. Pinto Coelho, Tavares Medeiros, Motta Prego e conde de Valenças teem sido convidados para um sem numero de *tertulias* e *veladas*.

O sr. conde de Valenças assistiu a uma notavel *velada* litterario-musical em casa da romancista D. Concepcion Jimeno, onde estiveram os poetas Ferrari, o auctor dos *Poemas Vulgares*, Viart, Rios, Manoel del Palacio e muitos outros litteratos distinctos e jornalistas mais em voga, juntamente com a flôr da sociedade de Madrid.

A Hespanha, a cavalheirosa e nobre patria de Cid, é a terra onde nós, portuguezes, somos considerados não como estrangeiros, mas como filhos da mesma raça, irmãos nas mesmas crenças e mesmas aspirações de progresso humano. Por isso, não nos surprehende a maneira como alli estão sendo tratados os nossos compatriotas que se encontram alli tão bem e tanto á vontade na Puerta del Sol e no Prado, como aqui no Chiado ou na Avenida.»

Muito estimâmos poder registar estas lisonjeiras referencias aos portuguezes, que se acham em Madrid, por occasião das festas Colombinas, e em especial ao nosso particular amigo e patricio o sr. conde de Valenças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O FOMENTO AGRICOLA

(CONCLUSÃO)

A proposito dos beneficios concedidos aos viveiristas de videiras, devemos dizer que não seria menos conveniente que se concedesse eguaes beneficios a quem promovesse o estabelecimento de viveiros de plantas de fructos de mesa e respectivos pomares.

Todas as nações, especialmente a França, estão fornecidas d'elles, a ponto de exportarem grande quantidade de fructos, e, embora não seja industria tão rendosa como a vinicola, não deixa no entretanto de ter direito tambem a alguns dos beneficios concedidos aos viveiristas de videiras. Assim: a promoção do estabelecimento de viveiros de plantas de fructos de mesa merece aqui especial menção, porque não ha paiz onde esta cultura não esteja bastante aperfeiçoada e não constitua um objecto de importante commercio.

Não falta elle na praça da Figueira em Lisboa, é certo, mas porque nos arredores d'aquella cidade se encontram pomares, que faltam na sua quasi totalidade nas provincias.

O lavrador só tem algumas arvores, em geral misturadas com a horta, que não obedecem a forma alguma aconselhada pelo progresso e são constantemente prejudicadas no seu desenvolvimento pelas culturas que lhe fazem por baixo, empobrecendo o terreno de seu alimento.

Estas raramente são em numero superior áquelle de que precisa para seu proprio consumo, não se lembrando que, com um pequeno pomar ou jardim fructifero que possuisse nas condições aconselhadas modernamente pelos fructicultores, augmentaria o numero de fontes de receita de sua casa, porque esta cultura, temos a certeza, dá bastante lucro, sendo regulada em forma.

Não custava, pois, muito ao estado o estabelecimento de viveiros d'estas plantas que, numa sobremesa, tanto deliciam o paladar do pobre cavador como do fidalgo ricaço.

Nas escolas d'agricultura podem e devem estabelecer-se, (mesmo para melhor conhecimento dos alumnos) e as suas plantas ser distribuidas pela forma que este ultimo decreto estabelece para as videiras.

Muito ruim seria o viveiro que não produzisse em media 15:000 plantas por hectare, que seriam vendidas modicamente aos lavradores ou mesmo fornecidas gratuitamente.

*

8.º Decreto.

Por este decreto, art. 1.º, é o governo auctorisado a continuar o fornecimento de sulfureto de carbone aos viticultores do paiz, concedendo bonus de 45 réis por kilogramma aos revendedores e de 40 reis aos viticultores, os quaes bonus vigorarão durante todo o anno de 1892-1893, tendo um abatimento successivo de 5 reis, e 2,5 reis nos quatro annos economicos ulteriormente immediatos.

Achamos muito justa esta medida do sr. ministro, porque seria uma grande injustiça o retirar-se a protecção governamental aos consumidores do insecticida que até hoje melhor tem provado.

Agora, que as nossas vinhas estão mais que nunca atacadas pelo terrivel hemiptero, seria um peccado de bradar ao céu o retirar-se o facil adquirimento de sulfureto.

Ficámos satisfeitissimos com esta disposição, como com muitas outras, e animamos o illustre ministro a continuar na sua obra: d'ella e só d'ella, do desenvolvimento da agricultura, virá o bem estar da nossa nação.

O que é pena é que s. ex.ª se tenha occupado só d'alguns dos ramos da agricultura, tendo desprezado alguns outros de quasi não somenos importancia. Ainda assim antes pouco que nada. Este pouco é muito comparado com o que outros ministros tem feito.

* * *

NOTICIARIO

Camara municipal — No domingo effectuou-se a eleição da camara municipal d'este concelho.

Ficou eleita toda a lista governamental.

Além dos candidatos, que mencionámos em o numero passado, em resultado do desdobramento da lista foram mais eleitos os seguintes:

EFFECTIVOS

Antonio José Dantas Guimarães, *negociante.*

Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, *proprietario.*

Valentim José Rodrigues, *negociante.*

SUBSTITUTOS

Adriano Marques Rodrigues, *negociante.*

José Marques Pinto, *negociante.*

José Diogo Pires, *negociante.*

Fallecimento — Em a noute de domingo para hontem falleceu nesta cidade o sr. dr. Fernando Augusto de Andrade Pimohtel e Mello, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, antigo deputado, presidente da camara municipal d'esta cidade, provedor da Misericordia, e governador civil de Coimbra.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Abel da Silva Espingarda, filho de João da Silva Espingarda e Joanna Rita, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 30 de Outubro.

João da Trindade, filho de Jeronymo da Trindade e Rita Maria, da Louzã, de 75 annos. Falleceu de sypkilis constitucional, no dia 1.

Maria Augusta, filha de Manoel Rodrigues da Silva e Maria Couceira, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 2.

Maria Joanna da Conceição Rocha, filha de Francisco Jorge e Antonia Michaella da Conceição, da Povoa de S. Martinho do Bispo, de 70 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 3.

Bartholomeu, filho de Augusto Pedro e Fortunata de Jesus, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de enterite aguda, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:657.

Desabamento — *Barca de Alva, 4 de Novembro.* — Não seguem hoje para o Porto o correio e os passageiros do estrangeiro, por que desabou uma trincheira na linha de Salamanca, proximo da estação de Fregeneda, que impediu a chegada aqui, do comboio de Hespanha.

Naufragio — *Madrid, 3 de Novembro.* — O couraçado *Howe* que encalhou perto do Ferrol, perdeu-se completamente. O couraçando, tombando de bombordo, toda a artilheria cahiu sobre esse lado. Os mergulhadores reconheceram que o navio tinha o porão todo escangalhado, e declararam ser impossivel salval o. Os marinheiros nada explicam ácerca de precauções, supondo-se que o desastre se deu por descuido ou desconhecimento da costa. A officialidade e tripulantes passaram para bordo do navio almirante. As auctoridades hespanholas de marinha prestaram prompto e activo auxilio. O almirantado enviou rebocadores, que chegaram esta manhã.

Motins em Hespanha — Diz o *Correio da Noite* que correu tempestuosa a semana passada em Hespanha. Na segunda feira houve tumultos em Madrid, na terça em Almeria, na quarta em Granada e na sexta em Caceres.

As desordens em Granada tiveram por causa o saber-se que a rainha regente não iria alli como se esperava para assistir á inauguração do monumento de Isabel a Catholica. Nessa noite o povo incendiou a tribuna real, soltando vivas a Colombo e gritos de *abaixo o governo!* Em seguida um grupo de alguns milhares de populares foi á estação do caminho de ferro e queimou os arcos triumphaes.

Sabendo-se que os ministros da justiça e da guerra iriam a Granada representar a rainha, toda a gente se muniu de apitos para lhes fazer uma recepção estrepitosa de assobio. Vendedores ambulantes apregoavam pela cidade os seus *apitos ministeriaes.* Ás 11 da noite estava restabelecida a tranquillidade, o que se deveu á intervenção da guarda civil. Antes, porém, o povo apedrejou a casa do sr. Bolivar, chefe do partido conservador.

A cidade foi declarada em estado de sitio e partiram para alli varias forças militares para se manter a ordem. Na noite seguinte repetiram-se os tumultos, mas foram logo suffocados.

Em Caceres foi outro o motivo das desordens. Principiou pela indignação do povo contra o alcaide, que applicou a despeza de eleições parte de um legado do marquez de Monroy e que devia ser distribuido pelos pobres. Grande multidão percorreu as ruas soltando morras ao alcaide, apedrejando as casas dos fabricantes de pão. A guarda civil carregou sobre o povo, mas debalde. Os grupos dissolvidos tornavam logo a formar-se em outros pontos. Um grupo mais exaltado entrou num estabelecimento e partiu tudo quanto lá havia. Ficaram feridos muitos populares.

Ouro — Uma das curiosidades que devem apparecer na secção de mineralogia da proxima exposição de Chicago, é um bloco de ouro que tem a fórma d'um tijolo e que pesa a bagatela de 500 libras, tendo um valor aproximado de 30:000 libras.

ANNUNCIOS

EMPREGADO

22 NA casa de cambio ao fundo da praça do Commercio precisa-se de um empregado para estar á testa da mesma, o qual preste caução.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

21 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 174. — Coimbra.

PARA TYPOGRAPHIA

00 VENDE-SE na typographia do Seminario de Coimbra, uma grande quantidade de typo de corpo 8, 10 e 12, em bom uso.

20 NA RUA do Visconde da Luz, n.º 102, arrendam-se dois andares, o 2.º e 3.º do mesmo predio, que tem cada um 6 compartimentos, incluindo sala de visitas. Em ambos os andares tem agua canalisada e tambem de poço, para lavagem, e commodidades para lenhas e outros misteres, e com 7 janellas de frente.

Tambem ha para arrendar dois andares de casas, na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.º 35, com 6 compartimentos cada um, e tambem com agua canalisada e excellentes vistas, com 3 janellas de frente.

CAIXEIRO

Na rua dos Coutinhos, n.º 12, sabe-se quem precisa d'um caixeiro de mercearia, proximo a ganhar ordenado.

Arrematação judicial em 20 de Novembro de 1892

1.º annuncio

18 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos bens seguintes, que vão á praça por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Carlota, de Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a saber:

Uma casa de habitação, no logar de Tovim de Baixo, a partir com Adrião Domingues, Manoel Fernandes d'Almeida e Antonio da Costa Netto, avaliada em 60$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio d'Alagoa de Baixo, limite de Tovim, a confrontar com o dr. Pessoa, de Cellas, e Ignacio Feitor, do Chão do Bispo, avaliada em 64$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 31 de Outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Venda de propriedades

17 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, da cidade de Coimbra, morador na rua da Alegria, n.os 83 a 85, faz publico a quem lhe convier, que vende umas propriedades situadas na freguezia de Semide, a saber:

Um olival no sitio da Matta do Cura, limite de Gazel, que confronta do nascente com o rio, do poente com o Vizo, do norte com Manoel de Paiva, do sul com Manoel Quatorze. Tem cento e desanove pés de oliveiras.

Outro olival no sitio de Gazel, limite de Gazel, que parte do norte com Ricardo Antunes, dos Braços, do sul com os herdeiros de Marcelino Marques, do nascente com o Vizo e poente com a estrada real. Tem setenta e dois pés de oliveiras.

Outro olival no sitio dos Braços, que parte do norte com a Barroca, do nascente com Maria Baptista, de Valle das Colmeias do poente com a mesma e do sul com o Vizo. Tem treze pés de oliveiras.

Umas oliveiras no sitio da Lameira, limite de Coenços Simeiro, confrontando pelo nascente, poente, norte e sul, com quem devam e hajam de partir.

Uma terra no sitio de Canellas ou Cabeço da Estrada, limite do Ameal, que é terra de semeadura, confrontando do nascente e norte com Manoel de Paiva, do Ameal, do sul com Rita da Piedade, do Ameal, e poente com estrada publica.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

DINHEIRO

15 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

MEMBRILINA

PREPARADO inoffensivo e d'uma efficacia prodigiosa para reter a queda, fazer nascer, crescer, fortificar o cabello e a barba, e tirar maravilhosamente a caspa. Á venda em todas as boas casas de perfumarias do Universo. Preço, 1$000 réis o estojo. Deposito geral com grandes descontos para revender em Portugal, rua de S. Francisco de Paula, 77, 1.º, em Lisboa, que se encarrega de mandar a **MEMBRILINA** pelo correio aos particulares nas terras que não o encontrem nas perfumarias, custa a importancia de 1$200 réis cada estojo. Muitas vezes com o primeiro estojo vêem-se os resultados satisfatorios.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

13 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, offerece **passagens gratuitas** a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

DECLARAÇÃO

12 ALEXANDRE LOPES GUEDES faz publico para todos os effeitos, que desde o dia 31 de Outubro, o sr. José Braz deixou de ser seu empregado na fabrica de bolachas, estabelecida na rua da Moeda.

Previne por este meio a todos os seus freguezes que não tenham contractos alguns com elle em nome do annunciante.

Coimbra, 5 de Novembro de 1892.

SABONARIA

11 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º andar, ainda tem sabonaria vinda da China, propria para lavar sedas, merinos pretos, e de côr, e roupas de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres.

Vende ao kilo ou em fracções maiores ou menores.

POSTO MEDICO

Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina)

Antonio da Silva Pontes

Consultas:

Do meio dia ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia, Couraça dos Apostolos, 42.

LECCIONISTA

12—Terreiro de Santo Antonio—12

9 ALBERTO PESSOA continua a ensinar mathematica elementar (1.ª parte) e physica, chimica e historia natural (1.ª e 2.ª parte).

8 VENDE-SE uma Charetz, cavallo e arreio, por preço commodo. Quem pretender dirija-se ao largo da Sotta, n.º 9.

Tambem se vende uma boa parelha de cavallos ensinados a puchar, e muito novos.

ATTENÇÃO

7 ARRENDA-SE a azeitona do casal què foi do padre Antonio Ferreira, e a do casal pegado, no sitio do Cascalhal, proximo a Marrocos.

Trata-se no largo de S. João, n.º 21, até 30 do corrente.

CABELLO

6 O MELHOR preparado para a conservação do cabello e para evitar a caspa, é o *Restaurador do Cabello*. Garante-se a sua efficacia.

Vende-se na pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, rua de Ferreira Borges. Coimbra.

Preço do frasco 300 réis

5 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

VENDE-SE

4 UM bom bilhar. Nesta redacção se diz.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL 1.344:000$000 RÉIS

3 ESTA companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilia e estabelecimentos.

Agente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 19

PORTO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:715		COIMBRA — SABBADO 12 DE NOVEMBRO DE 1892	45.º ANNO	

A PAUTA ADUANEIRA

Depois que se fez a ultima reforma da pauta tem apparecido muitas queixas contra varias das suas disposições.

A experiencia tem na verdade mostrado que não poucas d'essas disposições não correspondem ao que se devia esperar em relação aos interesses geraes do paiz.

Convém harmonisar, quanto possivel, os interesses da industria, da agricultura, do commercio e em geral dos consumidores.

Não é isso coisa que se faça sem muito estudo; e sobretudo torna-se indispensavel que os reformadores não sejam dominados por influencias pessoaes, mas que sigam as doutrinas de uma consciencia austera.

O governo reconhecendo que se tornava necessario estudar esse assumpto acaba de nomear uma commissão d'isso encarregada.

Essa providencia consta do seguinte decreto:

«Tendo-se levantado reclamações com respeito a varias disposições da actual pauta aduaneira, e convindo ouvir as pessoas competentes e as especialmente interessadas sobre o valor d'essas reclamações: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Uma commissão, de que farão parte os presidentes das associações commerciaes, industriaes e agricolas do paiz, ou um delegado por ellas escolhido, o conselheiro ministro e secretario d'estado honorario Mariano Cyrillo de Carvalho, os conselheiros directores geraes das alfandegas e contribuições indirectas e da contabilidade publica, o relator technico junto do tribunal do contencioso technico das alfandegas, os chefes da 1.ª e 3.ª repartições da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, o chefe da estatistica aduaneira e o administrador de alfandegas inspector dos serviços aduaneiros na circumscripção da alfandega de Lisboa, é incumbida de apreciar todas as reclamações e de dizer sobre os artigos da pauta actual o que julgar conveniente.

§ unico. D'esta commissão será presidente o conselheiro ministro e secretario de estado honorario Mariano Cyrillo de Carvalho, vice-presidente o conselheiro director geral das alfandegas e contribuições indirectas, e secretario o conselheiro chefe da estatistica aduaneira.

Art. 2.º Toda e qualquer pessoa ou corporação poderá enviar ao secretario d'esta commissão as reclamações, pareceres ou observações que tiver por conveniente.

Art. 3.º A commissão remetterá, com as actas das respectivas sessões, onde virão consignadas as opiniões de cada um dos vogaes e os fundamentos que derem d'essa opinião, os resultados dos seus trabalhos e conjunctamente o mappa comparativo dos direitos que cabiam aos differentes artigos nas pautas, que têem vigorado até á publicação da actual, com inclusão do projecto elaborado pelo extincto conselho superior das alfandegas e que foi presente ao parlamento em 1891.

Art. 4.º Esta commissão deverá installar-se e dar começo aos seus trabalhos no dia 15 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, numa das salas da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino e ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 8 de Novembro de 1892. — REI. — *José Dias Ferreira.*»

E' de esperar que os membros da commissão, com a sua reconhecida competencia indiquem as reformas que a experiencia, a opinião publica e o interesse geral do paiz reclamam.

Proteja-se a industria; mas essa protecção deve ser baseada em razões de justiça e equidade.

Nem tudo ao mar, nem tudo á terra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL FERNANDES THOMAZ

No proximo sabbado, 19 do corrente mez de Novembro, faz 70 annos que, em egual dia e mez de 1822, falleceu na rua do Caldeira, em Lisboa, o illustre patriarcha da liberdade portugueza Manoel Fernandes Thomaz.

Para commemorar esse anniversario vamos hoje publicar um documento inedito, demonstrativo do odio figadal que o governo absoluto votava ao benemerito liberal e patriota, ainda depois de já não existir.

E' um aviso dirigido ao intendente geral da policia, Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro, com data de 19 de Setembro de 1823, pelo celebre ministro das justiças, Manoel Marinho Falcão de Castro.

Para Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro

Sendo presente a sua magestade a conta de v. s.ª de 13 do corrente: é o mesmo augusto senhor servido ordenar, que fazendo v. s.ª comparecer na sua presença o tabellião Luiz Edwiges Teixeira Machado, com o livro da nota em que se acha lançado o termo de reconhecimento do cadaver de Manoel Fernandes Thomaz; a licença do ordinario para se conservar insepulto; e o termo de entrega e deposito na egreja de Santa Catharina; mande riscar tudo de maneira que mais se não possa ler; notando v. s.ª á margem do mesmo livro que se riscou por esta determinação de sua magestade para não ficar memoria do que se continha naquelle logar da nota.

Deus guarde a v. s.ª — Paço, em 19 de Setembro de 1823. — *Manoel Marinhò Falcão de Castro.*

O rancor dos absolutistas contra Manoel Fernandes Thomaz era na verdade justificado.

Eram, porém, os absolutistas, além de rancorosos, tambem ineptos.

Julgavam que fazendo riscar das notas de um tabellião tudo o que ahi se referia á memoria de Fernandes Thomaz, desappareceriam de Portugal todas as ideias de liberdade!

Quanto se enganavam os fautores do obscurantismo!

D'elles já ninguem faz caso senão para desprezar a sua memoria; emquanto que Manoel Fernandes Thomaz ha de sempre merecer as homenagens de todos aquelles para quem a honra, a liberdade, a justiça e o amor da patria não são indifferentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TEIXEIRA DE ARAGÃO

O nosso muito esclarecido e prezado amigo, o sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, bem conhecido pelas suas importantissimas publicações de numismatica e outros assumptos, acaba de nos offerecer um interessantissimo volume, que se divide em duas partes.

A primeira consta da — *Breve noticia sobre a descoberta da America.*

E a segunda consta do — *Catalogo dos objectos de arte e industria dos indigenas da America, que pelas festas commemorativas do 4.º centenario da sua descoberta, a Academia real das sciencias de Lisboa envia á exposição de Madrid.*

A *Breve noticia sobre a descoberta da America* é o fructo de um longo e penoso trabalho de investigação; e apesar da excessiva modestia do seu auctor é mais uma prova da competencia do sr. Aragão.

Tornam-se de muito apreço o ficarem archivadas nessa memoria as cartas escriptas do Brazil, pelo *mestre João* e por *Pero Vaz de Caminha*, em 1 de Maio de 1500, e dirigidas a el-rei D. Manoel, na occasião da descoberta de aquelle paiz por Pedro Alvares Cabral.

Muito estimâmos ver a par d'esses curiosos documentos o seu *fac-simile*.

Na coordenação do *Catalogo* teve o sr. Aragão de lutar com grandes difficuldades, por falta de elementos que o auxiliassem; mas tudo poude vencer o nosso amigo com a sua illustração e perseverança.

No fim do *Catalogo* vem o desenho de alguns dos objectos que a Academia real das sciencias remette para Madrid; assim como o desenho de uma nau portugueza, copiada de um *Portulano* do XVI seculo.

Agradecemos ao nosso bom amigo a sua offerta, que juntâmos ás muitas de que lhe somos devedor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem sido comprado o azeite aos almocreves a 2$220 e 2$230 réis; mas tem vindo pouco ao mercado.

Neste concelho de Coimbra a colheita da azeitona é maior do que se julgava, attendendo ao prejuizo que houve nos olivaes.

Nos lagares que já trabalham é boa a funda da azeitona.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 580 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 430 — Dito rajado 380 — Dito frade 420 — Centeio 390 — Cevada 270 — Grão de bico meudo 720 — Dito graudo 760 — Favas 410.

Ha novas remessas de feijão frade para o Brazil.

Hontem foram d'esta cidade para Lisboa, com destino ao Pará, 180 saccos d'esse feijão.

*

Chegou á estação do caminho de ferro, para um negociante d'esta cidade, vindo de Celorico da Beira, e ha de hoje ser descarregado, um wagon, contendo 9:000 kilos de castanha longal (600 arrobas do antigo peso.)

A castanha longal está em Celorico da Beira a 250 e 260, cada 15 kilos, e fica na estação d'esta cidade a 320 réis. Vende-se em Coimbra, ao meudo, a 360 réis.

A castanha rebordã, d'este concelho, vem para Coimbra a 300, e vende-se aqui, ao meudo, a 320 réis.

*

Apezar de não ser abundante este anno a colheita da batata, não tem subido o preço d'ella, e até mesmo agora tem descido.

O motivo é porque chegaram ultimamente a Lisboa, em quatro navios, grandes remessas de batatas, vindas de França.

Não podem, portanto, ser de Coimbra remettidas para Lisboa as batatas, por haver alli presentemente grande abundancia d'ellas.

A batata amarella, que estava em Coimbra a 280 réis, cada 15 kilos, des-

ceu para 260 réis; e a batata chamada hollandeza, que estava a 320, desceu para 300 réis.

*

Já em tempo o dissémos e os factos o estão a provar — para o desenvolvimento da importante industria dos tamancos na rua dos Sapateiros, d'esta cidade, influe muito a abundante colheita da azeitona.

Está isso neste anno a ser confirmado.

Os industriaes dos tamancos tem tambem a industria de calçado de sola. Esta, porém, paralysou, na fórma do costume, desde Agosto.

São os tamancos vendidos ao meudo; mas o que mais avulta são as remessas, que em ponto grande se fazem para as Caldas da Rainha, Santarem, Abrantes, Ponte de Sôr, e outras localidades.

Essa exportação póde-se calcular, desde Setembro ultimo, inclusivè, em 25:000 pares de tamancos — mais 10:000 pares do que em egual tempo do anno passado.

Acham-se, porém, luctando os industriaes de tamancos com grandes difficuldades.

As carneiras e os cordovões tem subido muito de preço, pois que custam agora mais 1$500 réis por duzia, do que no anno passado. Isto é, uma porção d'esse cabedal que custava 2$500 réis, custa agora 4$000 réis.

Além d'isso ha grande falta d'esses cabedaes, que costumam vir da Pocariça, no concelho de Cantanhede, Braga e Guimarães.

A procura das pelles para Hespanha é uma das principaes causas da falta d'esses productos.

Os cordovões e as carneiras são para os tamancos de melhor fabríco; e os bezerros são para os mais ordinarios.

Esses couros, que vêm de Braga e Penafiel, estão custando mais, cada um, 600 a 800 réis, do que anteriormente custavam.

Apezar de ter neste anno augmentado muito a venda dos tamancos, o interesse dos industriaes não está nessa proporção, porque o povo não se presta a pagar os tamancos por um preço que corresponda á elevação do preço do cabedal, pretendendo-os quasi pelo antigo custo.

Alguns dos industriaes dos tamancos, que fazem mais desenvolvido negocio, não tendo operarios que chegassem para dar aviamento ás encommendas, mandam vir do Porto grandes porções de tamancos.

A venda por atacado dos tamancos costuma durar até ao fim de Dezembro.

D'ahi em diante são vendidos ao meudo.

*

Na segunda feira sahiu da Figueira com destino a Santos (Brazil), com escala por Lisboa, o patacho *Galgo*, da praça do Funchal.

Diz o *Correio da Figueira* que no seu carregamento incluia-se uma porção de vinho em 475 barris de 5.º e 601 de 10.º.

Foram principaes carregadores os srs. Antonio Rodrigues Pinto (753 barris), Joaquim Ribeiro Gomes & Irmão (148) e Adriano Alves Santiago (100) — o primeiro de Coimbra e os ultimos da Figueira.

Carregaram tambem menores quantidades os srs. Augusto Joaquim Guedes e João Maria Rocha Junior, da Figueira.

Conduziu tambem 181 caixas de conservas, pertencentes ao sr. Rodrigues Pinto.

*

No mez de Outubro findo exportaram-se pela barra da Foz do Douro 6.625:099,75 litros de vinho, no valor de 1.169:769$000 réis e que pagaram de direitos 24:213$336 réis.

Em egual periodo do anno anterior exportaram-se 4.767:797,73 litros no valor de 811:234$000 réis e que pagaram de direitos 15:513$216 réis.

Ha, por isso, uma differença a favor d'este anno de 1.857:302,02 litros no valor de 358:535$000 réis.

*

Um grupo de negociantes e capitalistas portuguezes residentes no Rio de Janeiro, á frente do qual se acha o sr. Antonio Pinheiro dos Santos Bastos, movido pelos seus sentimentos de amor patrio, em presença do estado de decadencia em que se acham os nossos industriaes, reuniu, sob a presidencia do sr. conselheiro Daniel da Silva Ribeiro, consul geral do nosso paiz naquella capital, resolvendo fundar a Associação Propagadora da Industria Portugueza no Brazil, com o capital de 500:000$000 réis, dividido em 5:000 acções de 100$000 réis cada uma.

A séde d'esta associação será no Rio de Janeiro, com uma succursal em Lisboa.

Os seus fins são: desenvolver por todos os meios ao seu alcance a industria manufactora portugueza, em todos os seus ramos, protegendo-a e sustentando-a nos mercados do Brazil.

*

O cambio do Brazil está a 12 $^{3}/_{4}$.

O agio das libras em Coimbra está a 1$050 réis; o ouro nacional a 22 por cento, a prata grauda a 2 e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Incendios de imprensas em Coimbra

1748 — 1837 — 1887

Desde que nesta cidade se estabeleceu a primeira imprensa, no anno de 1530, até hoje, tem sido em Coimbra incendiados dois edificios de imprensas; e além d'isso foi destruida pelo incendio parte do material de uma imprensa, quando se achava fóra do edificio onde havia funccionado.

I — 16 de Dezembro de 1748

No anno de 1729, Antonio Simões Ferreira, natural da Venda Nova de Poiares, estabeleceu uma imprensa no becco, que está ao fundo da rua de Quebra-Costas, lado direito, quando se sóbe, e por isso se ficou chamando — *becco da Imprensa*.

A casa d'essa imprensa e outras contiguas foram totalmente destruidas por um incendio no dia 16 de Dezembro de 1748.

A *Gazeta de Lisboa*, de 7 de Janeiro de 1749, deu d'esse sinistro a seguinte noticia:

«Na noite de 16 do proprio mez (provavelmente queria-se dizer *proximo*) pegou fogo nas casas de Antonio Simões Ferreira, impressor da Universidade de Coimbra, e ateiou com tanta violencia, que não bastou toda a actividade e cuidado dos ministros d'aquella cidade, que com os seus officiaes concorreram a extinguil-o, para deixar de perecer uma pessoa, salvando-se toda a mais familia com trabalho, e se fez tão voraz o incendio, que em pouco espaço reduziu a cinzas a casa com todo o seu movel, a sua livraria, e preciosidades, que nella havia, avaliando se em mais de 20 mil cruzados esta perda.»

Além d'isso, ha annos encontrámos na livraria do collegio de S. Pedro, junto á Universidade, um livro contendo, em manuscripto, de lettra do seculo passado, os numeros de um periodico de Lisboa.

Do numero 52 de 28 de Dezembro de 1748 extractámos a seguinte noticia ácerca do mencionado incendio:

NUM. 52

FOLHETO

DE

LISBOA

SABBADO, 28 DE DEZEMBRO DE 1748

. . . .

. . . .

BEYRA

Coimbra, 23 de Dezembro

Pelas 10 horas da noyte de segunda feyra 16 do corrente, cahiu por descuydo huma faisca da candeya em casa do Impressor Antonio Simões Ferreyra nesta Cidade, e pegando o fogo, quando se advertiu nam se poudè evitar, pelo muyto fumo, que lançava, e infelizmedte se reduziram a cinzas cinco moradas de casas suas, com quanto nellas se achava, excepto a Imprensa, e muy poucos moveis: consumindo-se toda a sua livraria, que se compunha de muitos mil volumes, que tinha imprimido, e comprado para contratar, cuja perda se avalia em 20$ cruzados: tambem se queimou hum homem, que nas casas se achava entrevado, cujos ossos se tiraram no seguinte dia para serem sepultados. Tem durado o incendio até hoje, em que ainda as cinzas, á maneyra de forno de cal, levantam lavaredas.»

O edificio da imprensa, destruido pelo incendio, foi dentro em pouco tempo reconstruido; e tendo fallecido em 1751 o impressor Antonio Simões Ferreira, estabeleceu seu filho, do mesmo nome, outra imprensa no mesmo local, a qual durou até ao anno de 1761.

Essa casa reconstruida é a mesma que ainda lá se vê ao fim do — *becco da Imprensa* — o qual não tem sahida.

II — 1 a 2 de Março de 1837

No anno de 1826 estabeleceu o negociante José Antonio Rodrigues Trovão com o sr. Alexandre da Fonseca e Silva, uma imprensa na sua casa, na extremidade da rua do Sargento-Mór, e tambem com frente para o Caes.

O sr. Trovão era de decididas opiniões liberaes; e por isso imprimiu na sua imprensa — no anno de 1826, o *Observador*, primeiro periodico d'este nome em Coimbra — em 1827, o *Noticiador Conimbricense* — e em 1828, o *Noticiador*, orgão da revolução liberal que havia começado no Porto em 16 de Maio e em Coimbra no dia 22 d'esse mez.

Ficou, por isso, o sr. Trovão compromettido, vendo-se obrigado a emigrar para França, sendo-lhe pelo governo de D. Miguel sequestrada a imprensa e todos os bens.

No anno de 1834 voltou o sr. Trovão para Coimbra, e fundou outra imprensa, muito mais importante do que a primeira.

Infelizmente em a noite de 1 para 2 de Março de 1837 um pavoroso incendio reduziu a cinzas a imprensa e as casas.

Com o incendio morreu uma cavalgadura, que estava numa das lojas.

Este sinistro causou profunda impressão nesta cidade, e por isso alguns amigos do sr. Trovão promoveram uma subscripção em seu favor, e com o seu producto e outros meios o sr. Trovão reconstruiu as casas e fundou terceira imprensa.

Essas casas são as mesmas que ainda existem na rua do Sargento-Mór, e a imprensa terminou em 1857, em razão da sr.ª D. Elvira Trovão, filha do sr. José Antonio Rodrigues Trovão a vender á imprensa da Universidade, por lhe não convir continuar a administrar a imprensa, que herdára de seu pae, fallecido na villa da Figueira, onde se achava, em 23 de Janeiro de 1847.

III — 14 de Agosto de 1887

O nosso patricio e amigo o sr. bacharel Pedro Augusto Martins da Rocha estabeleceu no fim do anno de 1859 uma imprensa, em umas casas da rua do Corpo de Deus, pertencentes ao sr. Manoel Joaquim de Almeida, onde no dia 1 de Janeiro de 1860 se publicou o 1.º numero da *Litteratura Illustrada*.

No anno de 1886 mudando o sr. Rocha a sua residencia para a Figueira, com a sua familia, e não lhe convindo continuar com a imprensa tratou de a vender.

Depois de vender parte do material da imprensa, obteve licença para provisoriamente arrecadar a parte restante no barracão, pertencente á camara municipal, ao cimo do mercado de D. Pedro V.

No dia 14 de Agosto de 1887, das 5 para as 6 horas da madrugada, quando o sr. Rocha se achava na Figueira, appareceu incendiado o referido barracão, ficando com o incendio destruido o material da imprensa, o qual estava seguro na companhia *Fidelidade*, e foi pelos peritos avaliado em 940$000 réis.

Houve questão judicial a esse respeito, e por fim a companhia pagou a importancia do referido material da imprensa ao sr. Rocha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM POMAR

Fallámos, no nosso ultimo artigo sobre o fomento agricola, de viveiros de plantas de fructos de mesa, a proposito dos viveiros de videiras, auctorisados e auxiliados pelo governo.

Lamentamos que, sendo Portugal um paiz em condições excepcionaes para quasi todas as culturas, não esteja nellas como deve, mas muito áquem d'outros paizes em peiores condições.

O nosso littoral é uma mina (permitta-se-me esta designação), porque reune a um clima benigno um solo riquissimo, terreno muitissimo cultivavel e que só tem sido aproveitado em culturas usadas já pelos avós de nossos avós. O Algarve é que se tem retirado um pouco da densa neblina — a rotina — que tem infelizmente alcançado todo o paiz. Para isso, quantos esforços não tem elle feito?!

Parece á primeira vista ao pequeno agricultor que só o cereal dá producto rasoavel. Está enganado. Muitas outras culturas ha que dão tanto como a cultura cerealifera. Para se reconhecer o que acabamos de dizer não basta attender ao capital empregado, aos cuidados, etc., é preciso attender ao custeio, á superficie occupada, ao producto liquido, que é muito superior por superficie e dá muito bem uns bons juros do capital em movimento e juros e amortisação do capital de plantação, num pomar ou jardim fructifero.

Gasta-se alguma cousa, mesmo muito, podeis dizer-nos, com uma plantação arborea; mas a isso dir-vos-hemos que tende conta no custeio; vêde como é insignificante, como custa tão pouco cultivar uma pequena area d'esta outra forma; como o rendimento é tão grande para a superficie que o produz.

Com uma insignificante póda, que é o trabalho de maior importancia, e uma réga, se traz o pomar domado e vicejante e se regula a fructificação.

São bem poucos os que se tem dedicado a este modo de produzir; são quasi nenhuns os que, em fórma, tem um pomar que constitua a riqueza do mercado e de sua mesa. E esta riqueza não é ephemera: póde prolongar-se por todo o anno.

Nada difficil se torna o ter pêras, só pêras, por exemplo de Julho a Maio e maçãs dos fins de Julho a Abril e Maio; isto sem usar de meios artificiaes de conserva: — é a serie successiva de maturações das differentes variedades.

Para tal se obter, não se torna necessario o concurso de grande numero de variedades: bastam quatro, sómente quatro variedades de macieiras e oito de pereiras.

Não vos dizemos nem queremos que tenhaes um pomar que prime pela quantidade de variedades, porque isso só é obrigatorio nas escólas, onde tem que se conhecer todas as que differem de cuidados.

Se quizerdes avaliar o que ha de riqueza em variedades, vinde fazer uma visita á Escóla agricola de Coimbra, mas uma visita com vagar, uma visita d'amador e não como aquellas que costumaes fazer-lhe, mettidos num trem, entrando por uma estrada, saindo por outra e indo depois dizer que visitastes a Escóla e que nada lhe encontrastes que haja de ser notado.

* * *

(Concluir-se-ha).

CAMPOS DO MONDEGO

Vão felizmente apparecendo os esperados e valiosos fructos do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, tão justos e geralmente applaudidos, bem como dos trabalhos assiduos da commissão executiva, sua delegada e representante.

Devido aos preseverantes esforços d'esta commissão, na sua incessante lucta contra a má vontade e imperdoavel incuria da parte do director da 2.ª circumscripção hydraulica e de uns certos empregados d'ella, como que apostados em nada se fazer na defeza e melhoramento dos mesmos campos, que seja em resultado dos justos pedidos do mesmo congresso, attendidos todos pelo governo, tem-se conseguido que as obras, tanto d'um dos descarregadores da margem direita do rio, como da reparação das mottas, (obras estas urgentemente recommendadas pela sua importancia pelo já adiantado da estação, propria da sua execução, projectadas pela commissão dos estudos e terminantemente mandadas executar pelo governo), tivessem o devido desenvolvimento que a mesma direcção, como que propositadamente, lhes não dava, sob falsos e frivolos pretextos de umas certas difficuldades de mero invento, que realmente se não davam, como já neste jornal se notou.

Quanto ao descarregador que já devera estar de todo concluido, parece que as obras vão em melhor caminho de poderem chegar ao seu termo, depois que a commissão executiva reclamou urgentemente contra o imperdoavel retardamento d'ellas, por culpa d'aquelles empregados, e o sr. ministro das obras publicas ordenou á direcção para que tivessem desenvolvimento rapido; e realmente este desenvolvimento lhe foi dado, da mesma sorte que nas obras da reparação das mottas, em certos pontos e não em todas ellas, com o augmento do pessoal do trabalho e com os materiaes necessarios, havendo ainda a lamentar não apparecerem a dirigir e fiscalisar os trabalhos senão muito raras vezes e por pouco tempo, um conductor sequer, e correrem elles á mercê dos capatazes apenas.

Prova isto, que se a direcção actual carece de poder auctoritario para se fazer respeitar pelos seus empregados, não menos culpados são estes pela falta do cumprimento dos seus deveres, por vezes distraidos d'elles, pela applicação dos seus serviços em trabalhos estranhos aos da mesma direcção, com prejuiso das obras a cargo d'ella.

Dado é perguntar agora porque foi necessario recorrer ao governo contra o retardamento das obras pela culposa incuria da direcção e dos empregados d'ella, encarregados da sua execução; e ser necessario que o governo de prompto providenciasse contra tal retardamento, ordenando o desenvolvimento rapido d'ellas, para que só então lhes fosse dado?!!

Prova isto, que não existiam as difficuldades de falta de pessoal operario e de materiaes, como se desculpava a direcção; e o facto é que tudo appareceu de prompto, d'um dia para o outro; e prova egualmente quanto se torna da maxima e impreterivel necessidade, fazer uma profunda reforma no pessoal da mesma direcção, aproveitando a occasião do momento em que o governo se occupa d'estes trabalhos.

Bastaria para isto se fazer, se mais não houvera a corrigir no prato da balança, o antagonismo que existe, com visos de continuar, da maior da parte d'alguns empregados da mesma direcção, não só para com a commissão executiva, delegada do congresso, que os torna incompativeis com ella, como os factos referidos e outros já bem sabidos o estão demonstrando, como egualmente para com os proprietarios (muitos são elles) dos campos do Mondego, pelos abusos de auctoridade e outras violencias contra elles praticadas, de que já se não podem emendar, corrigindo seus costumes, por muito habituados nelles.

Uma outra prova do antagonismo para com a commissão executiva, é vel-a no n.º 93 da *Gazeta Nacional*, de 29 de Outubro ultimo, em que por parte da direcção, num artigo da redacção, se dá um como desmentido, ainda assim falso e sem provas, ás justas, fundamentadas e provadas accusações, que pela mesma executiva se dirigiram ao governo contra o incorrecto procedimento d'ella.

Tão verdadeiras ellas eram, que o governo reconhecendo-as taes pelos factos, providenciou immediatamente sobre o caso.

Reservamo-nos para mais largas considerações a tal respeito, para não irmos hoje mais longe.

* * *

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real — Novamente se vae abrir ao publico esta casa de espectaculos no dia 16 do corrente com a sympathica companhia infantil de zarzuella, levando á scena os melhores dramas do seu variado repertorio com a *Mascotte* e outros de não menos effeito.

Desgraça — José Faria, João Ventura, Antonio Ventura e Joaquim Ferreira, fizeram no Bordallo, d'este concelho, uma patuscada de miscaros, ou cogumellos, de que resultou no fim da patuscada acharem-se todos affectados.

José Faria, de 17 annos de edade, falleceu no dia 9 do corrente, Joaquim Ferreira, soldado, com licença, falleceu no dia 10, e os outros dois ainda se acham muito incommodados.

Foi alli, por ordem do sr. commissario de policia d'esta cidade, o sr. sub-delegado de saude, a fim de prestar-lhes os soccorros de que os doentes careciam, acompanhado de um guarda de policia.

Viagem real — Na quarta feira de tarde saíram de Lisboa para Madrid sua magestade el-rei o sr. D. Carlos e sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia.

Ficou exercendo a regencia do reino sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia.

Reforma eleitoral — A folha official publica o seguinte decreto:

«Tomando em consideração as reclamações sobre a necessidade de rever a legislação eleitoral, especialmente para assegurar a inscripção legal dos eleitores e elegiveis no recenseamento, e para manter a verdade do suffragio no acto eleitoral, e tendo a experiencia demonstrado a conveniencia de alterar muitas das disposições do direito regulador das eleições: hei por bem nomear o conselheiro d'estado e presidente da camara dos dignos pares do reino Augusto Cesar Barjona de Freitas, e os deputados eleitos Antonio de Azevedo Castello Branco, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Mariano José da Silva Prezado, Antonio Eduardo Villaça, Adriano Emilio de Sousa Cavalheiro e Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, e o bacharel Manoel Augusto Pereira da Cunha, primeiro official da secretaria d'estado dos negocios do reino, dos quaes o primeiro será presidente e o ultimo secretario, para prepararem um projecto de lei eleitoral sobre as bases mais conformes aos principios do direito publico moderno e ás circumstancias do paiz, a fim de ser apresentado ás côrtes na sua proxima reunião.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 8 de Novembro de 1892. — REI. — *José Dias Ferreira.*»

Attentado anarchista — *Paris, 9 de Novembro.* — Os anarchistas tentaram fazer saltar o edificio onde estão os escriptorios da Sociedade das Minas de Carmaux, nesta capital. A policia encontrou junto da porta um volume pesando cerca de 6 kilg., e suspeitando que era uma bomba explosiva levou-a para o commissariado situado junto dos armazens do Louvre.

Quando estavam examinando o volume, este explodiu, causando horriveis destroços, despedaçando oito policias e desmoronando parte do edificio.

Esta explosão consternou a cidade. É indescriptivel o quadro que apresenta o logar da catastrophe.

O presidente do conselho e o ministro da justiça foram ao logar do sinistro e ficaram assombrados dos estragos que a explosão produziu.

Na camara varios deputados occuparam-se d'este lastimavel successo, pedindo ao governo que seja inexoravel com os criminosos.

Paris, 8 de Novembro. — O numero de mortos pela explosão da bomba, no commissariado da rua des Bons Enfants, foi de seis, e um ferido mortalmente.

Paris, 8 de Novembro. — Na camara dos deputados, Loubet, presidente do conselho e ministro do interior, interrogado sobre a explosão da bomba no commissariado da rua des Bons-Enfants, declara que será sem piedade contra os auctores de semelhantes actos de barbarie e censurou asperamente aquelles que excitam os operarios.

Ferroul declara que os socialistas não teem nada de commum com os anarchistas.

A camara approvou a ordem do dia, declarando ter confiança na firmeza e vigilancia do governo.

Paris, 10. — Não se prendeu ainda ninguem por causa da ultima explosão em Paris.

O exame dos destroços da bomba demonstrou a presença da dynamite.

A policia deteve ás 11 horas um rapaz de 24 annos, chamado Victor Robe, natural de Leipzig, o qual parece haver tido algumas relações com o rapaz allemão que foi visto na séde da Companhia das minas de Carmaux na vespera da explosão.

Fallecimento — Quando este periodico estava já no prelo, para principiar a imprimir, recebemos a triste noticia de haver fallecido o muito erudito sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, thesoureiro da imprensa da Universidade.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

24 JOSÉ BRAZ faz publico que o que motivou a sua saida da fabrica de bolacha do sr. Alexandre Lopes Guedes, estabelecida na rua da Moeda, foi a maneira pouco digna com que aquelle senhor faltou ao contracto que fez com o annunciante á sua entrada para a sobredicta fabrica; e como póde provar com todos os patrões com quem tem estado, nunca em tempo algum se serviu do nome d'elles, porque entende que é um abuso indigno d'um homem de bem.

Coimbra, 11 de Novembro de 1892.

TRESPASSE

23 TRESPASSA-SE uma taberna, em bom local da baixa da cidade, e bem afreguezada.

Na rua do Guedes, n.º 10, se trata.

ENCADERNADOR

22 PRECISA-SE com alguma pratica, para a Figueira da Foz.

Para tratar, Café Commercio, com Marques da Silva.

VENDA DE CASA

21 VENDE-SE a casa amarella do dr. Gama, defronte do theatro de D. Luiz, a qual tambem tem entrada pela rua Fernandes Thomaz, accommodações independentes para duas familias, cocheira e cavallariça.

É livre e allodial.

CONVITE

00 O CENTRO governamental de Coimbra previne os seus amigos que manda resar uma missa na egreja de Santa Cruz, no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, pela alma do fallecido conselheiro Ferrando de Mello.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

20 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Camara municipal de Coimbra

18 VOLTAM de novo á praça no dia 30 do corrente mez de Novembro, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36, 38 e 39.

Ao norte da rua n.º 8

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes L e o n.º 7, ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 9 de Novembro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

17 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 174.—Coimbra.

Venda de propriedades

16 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, da cidade de Coimbra, morador na rua da Alegria, n.os 83 a 85, faz publico a quem lhe convier, que vende umas propriedades situadas na freguezia de Semide, a saber:

Um olival no sitio da Matta do Cura, limite de Gazel, que confronta do nascente com o rio, do poente com o Vizo, do norte com Manoel de Paiva, do sul com Manoel Quatorze. Tem cento e desanove pés de oliveiras.

Outro olival no sitio de Gazel, limite de Gazel, que parte do norte com Ricardo Antunes, dos Braços, do sul com os herdeiros de Marcelino Marques, do nascente com o Vizo e poente com a estrada real. Tem setenta e dois pés de oliveiras.

Outro olival no sitio dos Braços, que parte do norte com a Barroca, do nascente com Maria Baptista, de Valle das Colmeias do poente com a mesma e do sul com o Vizo. Tem treze pés de oliveiras.

Umas oliveiras no sitio da Lameira, limite de Coenços Simeiro, confrontando pelo nascente, poente, norte e sul, com quem devam e hajam de partir.

Uma terra no sitio de Canellas ou Cabeço da Estrada, limite do Ameal, que é terra de semeadura, confrontando do nascente e norte com Manoel de Paiva, do Ameal, do sul com Rita da Piedade, do Ameal, e poente com estrada publica.

DINHEIRO

15 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

POSTO MEDICO
Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina)

Antonio da Silva Pontes

Consultas:

Do meio dia ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia, Couraça dos Apostolos, 42.

14 VENDE-SE uma Charetz, cavallo e arreio, por preço commodo. Quem pretender dirija-se ao largo da Sotta, n.º 9.

Tambem se vende uma boa parelha de cavallos ensinados a puchar, e muito novos.

CONCURSO

13 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes abre concurso por espaço de 30 dias, contados da publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de thesoureiro privativo da mesma camara, com o vencimento annual na razão de 2 por cento sobre as receitas municipaes que arrecadar, com excepção das que forem cobradas cumulativamente com as contribuições do estado, e as provenientes de subsidios e emprestimos.

Goes, 9 de Novembro de 1892.

O vice-presidente,
Francisco Ignacio Dias Nogueira.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

12 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA
AVISO

11 ACHAM-SE patentes na casa d'esta Associação, por espaço de 8 dias, a contar d'esta data, as contas de receita e despeza pertencentes ao primeiro semestre de 1892, podendo ser examinadas pelos socios desde as 6 ás 8 horas da noute.

Coimbra, 11 de Novembro de 1892.

O vice-secretario da mesa,
José Rodrigues.

10 NA RUA do Visconde da Luz, n.º 102, arrendam-se dois andares, o 2.º e 3.º do mesmo predio, que tem cada um 6 compartimentos, incluindo sala de visitas. Em ambos os andares tem agua canalisada e tambem de poço, para lavagem, e commodidades para lenhas e outros misteres, e com 7 janellas de frente.

Tambem ha para arrendar dois andares de casas, na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.º 35, com 6 compartimentos cada um, e tambem com agua canalisada e excellentes vistas, com 3 janellas de frente.

ATTENÇÃO

9 ARRENDA SE a azeitona do casal que foi do padre Antonio Ferreira, e a do casal pegado, no sitio do Casalhal, proximo a Marrocos.

Trata-se no largo de S. João, n.º 21, até 30 do corrente.

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma depriments, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona***. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

LE PHÉNIX

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS DE VIDA
Com séde juridica em Portugal

Sociedade anonyma auctorisada em 1844 — Séde social: 33, Rua Lafayette, PARIS



Seguros realisados até 31 de Dezembro de 1891....	**1,194 milhões de francos**
Contractos em vigor em 31 de Dezembro de 1891....	**528 milhões de francos**
Garantia realisada em 31 de Dezembro de 1891.......	**188 milhões de francos**

O Conselho d'Administração da Companhia ***Le Phénix-Vida*** *é o mesmo da Companhia* ***Le Phénix-Incendios, fundada em 1819.***

Cada Companhia tem os seus fundos de garantia e riscos separados.

Prestam-se todos os esclarecimentos no escriptorio dos Correspondentes da Companhia n'esta cidade,

CHARLES LEPIERRE — COIMBRA

CAIXEIRO

6 NO estabelecimento de linhos e mercearia, na rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94, precisa-se de um rapaz que tenha pelo menos 15 annos de edade. Prefere-se que tenha pratica de mercearia.

VENDE-SE

5 UM bom bilhar. Nesta redacção se diz.

EMPREGADO

4 NA casa de cambio ao fundo da praça do Commercio precisa-se de um empregado para estar á testa da mesma, o qual preste caução.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO
Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

3 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Arrematação judicial em 20 de Novembro de 1892
2.º annuncio

2 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos bens seguintes, que vão á praça por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Carlota, de Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a saber:

Uma casa de habitação, no logar de Tovim de Baixo, a partir com Adrião Domingues, Manoel Fernandes d'Almeida e Antonio da Costa Netto, avaliada em 60$000 réis.

Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio d'Alagoa de Baixo, limite de Tovim, a confrontar com o dr. Pessoa, de Cellas, e Ignacio Feitor, do Chão do Bispo, avaliada em 64$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 31 de Outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

PARA TYPOGRAPHIA

1 VENDE-SE na typographia do Seminario de Coimbra, uma grande quantidade de typo de corpo 8, 10 e 12, em bom uso.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:716		COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1892	45.º ANNO	

MANOEL FERNANDES THOMAZ

SUA EXTREMA POBREZA

Agora que se aproxima o 70.º anniversario do fallecimento do illustre cidadão portuguez, Manoel Fernandes Thomaz, acontecido no dia 19 de Novembro de 1822, é opportuno recordar até que ponto chegava o seu desinteresse, pois que o levou no fim dos seus dias á maior pobreza.

Não duvidou Fernandes Thomaz arriscar, pela causa da liberdade, o seu emprego e até a sua vida.

Se os governadores do reino podessem saber a tempo os planos do illustre patriota, para libertar Portugal do jugo do governo absoluto, e do marechal Beresford, tendo sido para isso as fileiras do exercito portuguez invadidas por officiaes inglezes, sem duvida elle tinha em 1820 a mesma sorte que em 1817 haviam tido Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio.

Teve, porém, Fernandes Thomaz a felicidade de levar a cabo a sua nobre empresa; estabelecendo-se em 24 de Agosto de 1820 uma junta de governo liberal no Porto, e em 15 de Setembro immediato outra em Lisboa.

Apezar de Fernandes Thomaz luctar com as maiores difficuldades, consegue reunir as côrtes constituintes, e que ellas discutissem e votassem a constituição politica da monarchia portugueza de 23 de Setembro de 1822.

Não abandonou Fernandes Thomaz a causa da liberdade. Luctou sempre, para desfazer todas as intrigas e aniquillar, em quanto viveu, todos os esforços dos absolutistas para restaurarem a epocha dos privilegios e do fanatismo.

Pela mão d'elle passaram os mais importantes e variados negocios, e podia servir-se da sua enorme preponderancia para se enriquecer; mas em vez d'isso os seus serviços a bem do paiz e da liberdade não lhe valeram senão a maior pobreza.

Que exemplo de moralidade! Que stygma antecipado áquelles que por um modo tão diverso tem procedido!

Poucos dias depois de jurada a constituição adoeceu gravemente o patriarcha da liberdade portugueza. Parecia que esperava esse glorioso acontecimento para deixar de existir!

Quando se soube em Lisboa da sua doença causou tal acontecimento a maior anciedade em todos os liberaes.

Era geral o interesse por saber do seu estado.

Num dia dirige-se José Pereira Pessoa a casa de José Liberato Freire de Carvalho, que então morava ao fim da rua do Ouro, proximo do Terreiro do Paço, e lhe diz:

— *Sabe o que se passa? Está gravemente doente Manoel Fernandes Thomaz, e em sua casa não ha com que se lhe compre uma gallinha para lhe fazer um caldo. Quem o está soccorrendo é Roque Ribeiro, de Midões, que faz todas as despezas.*

Combinaram logo alli ambos fazer-se uma reunião dos amigos mais dedicados de Fernandes Thomaz, para se abrir uma subscripção em seu favor.

Effectuou-se essa reunião no dia 12 de Novembro em casa de José Pereira Pessoa, proximo de S. Pedro de Alcantara, onde compareceu o ministro das justiças José da Silva Carvalho, outros ministros de estado, os contratadores do tabaco, e muitos amigos de Fernandes Thomaz, abrindo nesse acto uma subscripção, de que ficou thesoureiro José Antonio da Fonseca.

Era uma situação pessoalmente tão deploravel o que Fernandes Thomaz tinha ganho com os seus relevantes serviços a favor da liberdade portugueza!

Em vez de explorar o systema liberal, e se enriquecer escandalosamente, morria pobrissimo.

O fallecimento de Fernandes Thomaz no dia 19 de Novembro de 1822 foi tido como uma verdadeira calamidade nacional.

José Liberato Freire de Carvalho publicou em seu *Campeão Portuguez em Lisboa*, de 23 de Novembro, o seguinte artigo:

Uma divida sagrada, contraida pela patria para com o regenerador Manoel Fernandes Thomaz

Entre os nossos primeiros compatriotas, que muito tem honrado a patria com suas virtudes civicas, ou entre os primeiros motores de nossa actual, gloriosa, e sagrada regeneração politica, ha, com effeito um, entre todos, que por circumstancias mui particulares deve merecer á nação um publico e geral agradecimento; e é elle o illustre cidadão, o sr. *Manoel Fernandes Thomaz*.

Nesta nobre persuasão, muitos cidadãos se congregaram no dia 12 do corrente para deliberar sobre este importantissimo assumpto; e como vissem que nenhum testemunho de agradecimento podia ser tão nacional como aquelle que lhe fosse tributado indistincta e geralmente por todas as classes de cidadãos, por isso resolveram abrir em beneficio d'elle, e de sua mulher e seus filhos uma publica subscripção, para a qual são universalmente convidados todos os cidadãos.

Aceitam-se para ella todas e quaesquer quantias; porque é justo que a ninguem seja vedada a satisfação de poder cumprir com seus bons desejos, segundo as suas possibilidades.

Eia pois, portuguezes, pagae esta divida sagrada ao nobre regenerador, que, para vos dar a liberdade, não só exhauriu seus bens e fortuna, mas até suas proprias forças e vida. Esta entregou elle ao Creador de todas as cousas ás 10 horas e meia da noite em 19 do corrente; e entregando-lha, nada deixou apoz si, porque morreu pobre!

Restam d'este illustre cidadão sua mulher e seus filhos: quem se recusará pois, em tal caso, a consideral-os como filhos da patria?»

Os contratadores do tabaco, ainda depois de fallecer Fernandes Thomaz, não se esqueceram da sua familia.

Em virtude da sua recommendação, o administrador dos tabacos em Coimbra, Manoel Joaquim Pereira Valente, fez imprimir no dia 1 de Dezembro, em grandes caractéres typographicos, em um papel avulso, porque nessa occasião não havia periodico algum nesta cidade, o seguinte convite:

«Manoel Joaquim Pereira Valente, actual administrador do contracto do tabaco nesta cidade, faz saber ao publico, que nas casas de sua residencia se acha aberta a subscripção annunciada no *Diario do Governo*, n.º 276, a favor da viuva e filhos do illustre cidadão **MANOEL FERNANDES THOMAZ.**

Coimbra, 1 de Dezembro de 1822.»

Em 15 de Janeiro de 1823 foram sanccionadas as seguintes disposições votadas pelas côrtes:

As côrtes decretam o seguinte:

1.º Em honra do regenerador da patria Manoel Fernandes Thomaz se farão exequias solemnes, mas sem ostentação.

2.º Os restos d'aquelle benemerito cidadão serão depositados em um monumento simples, no qual se lavre o seguinte epitaphio: — A nação portugueza. — A Manoel Fernandes Thomaz. — Anno mil oitocentos e vinte e tres.

3.º Á viuva do illustre varão Fernandes Thomaz, D. Maria Maxima Fernandes da Cruz, se dará a pensão annual e vitalicia de um conto de réis; e a cada um dos seus dois filhos Roque Joaquim Fernandes Thomaz e Manoel Joaquim Fernandes Thomaz se dará a pensão tambem annual e vitalicia de quinhentos mil réis.

4.º Todas as referidas despezas e quantias serão satisfeitas pelo thesouro nacional.

Lisboa. Paço das côrtes 15 de Janeiro de 1823.»

De nada, porém, isso valeu, pois que no mez de Junho do mesmo anno foi restabelecido o systema absoluto; e portanto não só nada foi satisfeito á familia de Manoel Fernandes Thomaz; mas até se tratou de annullar a sua memoria, como já mostrámos no documento inedito, que publicámos em o numero passado.

Seja, porém, como fôr, o patriarcha da liberdade portugueza, em vez de se locupletar com a politica morreu pobrissimo, *não tendo em casa com que se comprar uma gallinha para um caldo!*

Que nobre exemplo, aliás tão pouco seguido!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem vindo pouco azeite ao mercado, e algum que chega é logo comprado para a venda ao meudo. Hontem foi comprado a 2$300 réis.

O pouco azeite novo que tem vindo é comprado por 2$000 réis.

E' muito boa a funda da azeitona nos lagares, e o tempo vae excellente para a colheita d'ella.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600 — Dito da terra 560 — Milho branco 340 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 430 — Dito rajado 380 — Dito frade 420 — Centeio 400 — Cevada 260 — Grão de bico meudo 720 — Dito graudo 760 — Favas 400.

Tem continuado a affluir muito milho branco a esta cidade, e estão paralysadas as remessas do amarello.

Com quanto se tenham conservado até agora ambas as qualidades a preço de 340, vão descer para 330 réis.

O feijão vermelho tambem vae descer do preço de 560, que acima mencionâmos, para 550 réis.

*

Dissémos em o numero passado que tinha chegado á estação do caminho de ferro, d'esta cidade, um wagon carregado de 9:000 kilos (600 arrobas), de castanha longal, vinda de Celorico da Beira.

Acrescentaremos agora que essa remessa não foi sufficiente para o consumo do mercado d'esta cidade.

Chegou, portanto, no domingo, vinda de Villa Franca das Naves, outra remessa de 4:500 kilos (300 arrobas) de castanha longal; e na proxima quinta feira deve chegar outra encommenda de 6:000 kilos (400 arrobas) de egual castanha.

O preço de todas as remessas de castanha é de 320, posta na estação.

*

Veiu a esta cidade o agente de uma casa commercial exportadora de Lisboa, a fim de se informar do estado dos laranjaes, para effectuar a compra da laranja.

No proximo mez deverá começar o encaixotamento da laranja para a Inglaterra.

A laranja d'este concelho de Coimbra, exportada para Inglaterra, costuma regular, conforme as differentes colheitas, entre 6 a 10 contos de réis annualmente.

Em a nossa revista commercial de 8 do corrente dissémos que o cento dos ovos havia subido de 1$000 réis para 1$200.

Devemos hoje dizer que está agora o cento de ovos a 1$350 réis.

Ha muita falta d'elles, ao mesmo tempo que são muito requisitados de Lisboa.

No mercado d'esta cidade as contratadeiras de ovos vendem ao meudo, cada um, a 15 réis. Anteriormente estavam a 25 réis cada dois.

*

O movimento maritimo tanto no rio Douro, como em Leixões, augmenta diariamente.

Torna-se notavel a exportação que directamente se está fazendo do Porto para o Brazil, e que até aqui era feita por Lisboa.

Chega a ser muito sensivel a alteração que esse facto está produzindo no transporte das mercadorias pelo caminho de ferro.

Durante a ultima semana fizeram-se avultadas compras de vinhos para os armazens de Villa Nova de Gaya, não só da região do norte, como da do sul.

Na mesma semana regulou no Porto o agio das libras de 1$150 a 1$200.

*

Foram exportadas na sexta feira de Lisboa para Inglaterra pelo *Tamar* 57:800 libras.

Veiu no sabbado dos Açores a quantia de 4:200$000 réis em moedas de ouro.

O agio das libras esteve em Lisboa na semana finda a 1$150, o ouro portuguez a 23 por cento e a prata a 2. Hontem ficou alli o agio as libras a 1$200.

*

Houve em Lisboa durante a semana finda uma ligeira animação no curso geral dos negocios, por haver um recrudescimento d'actividade no trafego de importação e no da exportação. Os generos importados consistiram, na sua quasi totalidade, em materias primas para a laboração de nossas fabricas, e a exportação, além da dos generos coloniaes, fez-se em maior escala para o Brazil pelo motivo de ordens anteriormente recebidas, quando a posição do cambio apresentava um aspecto mais favoravel para a introducção e consumo de nossos productos nos vastos mercados brazileiros.

*

A sardinha vendida em lote no mercado de Setubal no periodo de 31 de Outubro a 12 do corrente, foi em 179 barcos da costa, 12:690$200 réis.

Tem regulado a média a 1$500 réis por canastra ou 2$000 reis o milheiro.

*

O cambio do Brazil subiu para 13 1/2.

O agio das libras em Coimbra está a 1$050 réis; o ouro nacional a 22 por cento, a prata grauda a 2 e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Esmeraldo de Situ Orbis

Recebemos a muito valiosa offerta das publicações feitas pela commissão portugueza da exposição Colombina.

Referir-nos-hemos hoje a uma d'essas publicações, o — *Esmeraldo de Situ Orbis, por Duarte Pacheco Pereira.*

O muito esclarecido bibliographo Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, em a noticia que ácerca do precioso manuscripto do *Esmeraldo* deu no *Panorama* de 1841, lamentava, com razão, que tendo decorrido tão longos annos elle se não houvesse publicado.

E o sr. Innocencio Francisco da Silva, em artigo publicado no seu muito apreciavel *Diccionario bibliographico portuguez*, lamentava egualmente em 1859 que ainda se não tivesse feito essa publicação, e fazia votos para que a Academia real das sciencias se não descuidasse de nos dar em seguida ás *Lendas da India* de Gaspar Corrêa, o *Esmeraldo* de Pacheco — *remindo, ainda que tarde, e pelo modo possivel, a divida em que Portugal se achava para com aquelle seu illustre filho.*

Felizmente estão satisfeitos os desejos de Rivara, de Innocencio e de todos os apreciadores dos nossos *monumentos historicos*.

Depois de 4 seculos sahiu agora á luz da publicidade o *Esmeraldo*, de que apenas existiam duas cópias manuscriptas, tendo-se perdido o original.

E não se publicou só o *Esmeraldo*, mas sahiu elle enriquecido de numerosissimas annotações e de muitos documentos, relativos ao illustre auctor d'essa memoria, o *Pacheco fortissimo*, na phrase de Camões.

Esses interessantissimos esclarecimentos e a direcção da publicação do *Esmeraldo* devem-se ao muito illustrado sr. Raphael Eduardo de Azevedo Basto, conservador do real archivo da Torre do Tombo e membro da commissão Colombina.

Ácerca da publicação d'esta notabilissima memoria dá o muito esclarecido sr. Thomaz Lino da Assumpção, entre outras, as seguintes informações:

«A inspecção dos archivos e bibliothecas publicas julgou que com esta publicação podia concorrer á festa do centenario dentro das condições do programma, não só porque a obra de Duarte Pacheco é o mais completo compendio do que sobre nautica e geographia maritima — especialmente a da costa africana — se sabia nos fins do seculo XV e primeiros annos de XVI, como porque, por uma passagem d'ella se prova claramente que em 1498, na côrte de D. Manoel havia fundadas suspeitas, se não cabal conhecimento, da existencia d'essa parte da America que depois se chamou *Brazil*.

O erudito editor colleccionou todos os documentos existentes relativos ao auctor do famoso codice, que só de raros eram sabidos; os que elle descobriu no curso das suas investigações, e que esclarecem muitos pontos obscuros da vida do grande capitão-mór dos mares da India, e outros que passavam desapercebidos, perdidos, como estavam, no meio de differentes obras de leitura nem sempre attrahente.

Uma collecção de *fac-similes* completam esta edição, justificando textos e documentos, cuja authenticidade convém que seja cabalmente conhecida, para que sobre elles nem sequer paire a menor suspeita.»

Muito folgâmos que se realisasse a publicação do *Esmeraldo de Situ Orbis*, de Duarte Pacheco Pereira; e na verdade já chegava a ser censuravel que se tivessem deixado passar 4 seculos sem elle se imprimir.

Ainda bem que está agora a nação portugueza livre d'essa merecida censura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Incendio de livrarias em Coimbra

1821

Na madrugada do dia 14 de Setembro de 1821 começou nesta cidade um pavoroso incendio.

Era na rua das Fangas, hoje rua de Fernandes Thomaz, ao fundo do becco das Cruzes, á esquina, lado direito, quando se sóbe.

As casas pertenciam á sr.ª D. Maria Cecilia Aillaud, e nellas estava a importante loja de livros de João Pedro Aillaud.

Além d'essa livraria, que toda se queimou, teve egual sorte o que possuia nos andares superiores, o dr. Manoel Pedro de Mello, lente de Mathematica, e em especial a sua livraria, rica de manuscriptos, redigidos durante uma viagem scientifica, que por ordem do governo tinha feito aos paizes estrangeiros.

O incendio foi medonho, e os livros incendiados eram arremessados pela violencia do fogo e do vento a grandes distancias.

O dr. Manoel Pedro de Mello estava a banhos na Figueira, em companhia de seu sobrinho Francisco Antonio de Mello, que foi um acreditado clinico nesta cidade, onde falleceu em 1847.

Com a noticia do fogo regressaram logo no dia seguinte, 15 de Setembro, vindo hospedar-se para casa do lente de Medicina, o dr. Angelo Ferreira Diniz.

Em sua companhia veiu tambem Antonio Lourenço Coelho, caixeiro da casa Aillaud, o qual teve posteriormente por sua conta loja de livros defronte da egreja de S. Christovão, hoje theatro de D. Luiz, nas casas que agora são do sr. dr. Raymundo Francisco da Gama.

A casa incendiada foi passado algum tempo reconstruida, e ficou pertencendo a uma sobrinha da sr.ª Aillaud.

Essa senhora, já fallecida ha annos, casou com o sr. D. João Sisay de Andrade, natural de Santiago de Compostella, e que actualmente reside em Coimbra.

As casas pertencem agora ao filho do sr. Sisay, o sr. D. Eugenio Sisay Aillaud.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM POMAR

(CONCLUSÃO)

Pois, a proposito, vou dar-vos noticia de uma cousa que tem passado desapercebida á vossa attenção e que, no entretanto, sempre vêdes: é precisamente aquillo de que vimos fallando — o pomar.

Naquelle bocadinho de terra que se encontra em parte com uma cousa a que chamareis talvez grades de madeira, arame e ferro, está nada menos que uma das mais ricas collecções das especies alli representadas.

Ora vêde.

Foram alli plantadas:

PEREIRAS

Portuguezas, variedades	98
Estrangeiras, idem	451

MACIEIRAS

Portuguezas, variedades	186
Estrangeiras, idem	48

PECEGUEIROS

Portuguezes, variedades	24
Estrangeiros, idem	29

AMEIXEIRAS

Portuguezas, variedades	4
Estrangeiras, idem	35

CEREJEIRAS

Portuguezas, variedades	3
Estrangeiras, idem	24

JINJEIRAS

Portuguezas, variedades	1
Estrangeiras, idem	3

FIGUEIRAS

Portuguezas, variedades	23

Por aqui podeis calcular o que ha de variedades em cada especie. Assim, temos:

Pereiras	549	variedades
Macieiras	234	»
Pecegueiros	53	»
Ameixeiras	39	»
Cerejeiras	27	»
Jinjeiras	4	»
Figueiras	23	»

advertindo que não está aqui tudo o que existe: ha ainda mais e muito mais. Mas, apesar de não termos tudo, temos muito, e esse muito (que é devido á boa vontade da direcção e trabalho d'um homem que, não obstante não estar na sua patria, trabalha como se para ella), passa-vos desapercebido, não o notaes.

Estão os individuos d'estas variedades distribuidos por 1:064 metros de contra-espaldeira, 500 metros de cordões horisontaes e formas livres, as quaes são as que limitam pelo sul as contra-espaldeiras, que servem para as formas captivas de parte d'esses individuos, formas estas muito variadas.

Pomares como este, tão ricos em variedades e em formas, não se encontram muitos por esse paiz fóra, e algumas escólas ha no estrangeiro com reputação de boas, e que na realidade são, que não tem tão rica collecção.

Ora, não é assim que queremos que tenhaes um pomar, não. Como queremos que o tenhaes é com poucas mas das melhores variedades das especies que vos convier explorar. Assim, mais facil e economico se vos torna o custeio, e podeis mesmo adoptar tambem poucas formas de espaldeira, se é que as quereis.

Bastar-vos-ha um bocado, pouco, do terreno que destinaes á horta, por exemplo, e ahi podeis estabelecer um pomar ou um jardim fructifero, que é talvez o que mais vos deixará.

Tendes depois, com pouca despeza de terreno e dinheiro, porque não custa muito uma plantação em boa terra, que é só por uma vez, uma réga nas estações mais seccas e uma póda nas épocas convenientes, tendes depois, repito, mais uma fonte de receita para vossa casa e um recreio para vossa familia.

Depois de todos verem o vosso pomar, o gosto que tendes nelle, tomarão o vosso exemplo e augmentarão os productos commerciaes de vossa terra e por fim do nosso paiz.

Portugal, que é um paiz superior em superficie á Belgica e á Hollanda, exporta comtudo muito menos fructo. Como as suas principaes relações commerciaes são com a Inglaterra, vejamos o que exportou com outros paizes para alli em 1882, visto termos d'isso uma nota á mão:

Estados-Unidos (America)	1.742:355$000
França	1.509:943$500
Hespanha	1.249:906$500
Hollanda	822:942$000
Belgica	761:238$000
Allemanha	607:932$000
Canadá	405:886$500
Portugal	366:114$100
Antilhas	53:145$000
Diversos paizes	34:114$500

Foi esta a importação da Inglaterra naquelle anno.

Reparae como as pequeninas Belgica e Hollanda exportaram mais e bem mais do dobro que Portugal, não obstante ser este

d'uma superficie duas vezes superior a qualquer d'aquelles paizes.

Sabeis a que é isto devido? É á falta de iniciativa, já particular, já do governo, com a creação de viveiros das plantas de que vimos fallando e a sua facil acquisição ao lavrador. É devido á inercia em que estamos mergulhados; é devido á nossa indolencia.

É preciso, portanto, que nos votemos de vez á causa da nossa agricultura; aproveitemos quanto possivel os auxilios concedidos nos ultimos decretos de Setembro findo e manifestemos mesmo a necessidade de mais alguns, porque isto será o signal evidente do nosso labutar, do nosso trabalho, visto não podermos isoladamente conseguir tal.

Faço, portanto, votos pelo nosso restabelecimento e louvar-vos-hei se assim o merecerdes.

* * *

Correspondencia de Lisboa

Na quarta feira, quando a familia real ia caminho para a estação do Rocio, com destino a Madrid, soltaram-se alguns gritos de — *viva a patria, viva a liberdade, abaixo a alliança ingleza, abaixo os traidores.*

Essa manifestação, que nada tinha de ordeira, saiu d'um pequeno grupo que estacionava quasi á esquina do largo de Camões, junto ao estabelecimento do sr. Mattos Moreira, ouvindo-se tambem, provavelmente de outros grupos, alguns *vivas á republica*, especie de molho de pastelleiro que vem sempre condimentar toda e qualquer manifestação.

A policia tratou logo de abafar os gritos, prendendo os seguintes individuos:

Eduardo Abreu, deputado.

Alves Corrêa, director da *Vanguarda*.

Anselmo de Sousa, administrador da *Batalha*.

Dr. José Izidoro Vianna, sub-delegado de saude reformado.

Casimiro Franco, antigo redactor da *Democracia Portugueza*.

Alfredo Mesquita, ex-director do *Credito*.

Baptista Machado, redactor do *Futuro*.

Alfredo Costa, soldado de infanteria 8, actualmente addido a infanteria 16, impedido do capitão Brandão.

Antonio Nogueira, serralheiro.

Faustino da Fonseca, antigo sargento de caçadores 10 e ex-redactor da *Justiça*.

Eduardo Abreu foi solto logo que chegou á esquadra, em vista das suas prerogativas de deputado.

Parece que el-rei desconfiou da manifestação, por ter reparado na asafama dos policias, que, pressurosos, corriam a deitar mão dos pretendidos desordeiros, e vimol-o na *gare*, chamando com os dedos um dos nossos conhecidos noticiaristas, e informando-se do que havia occorrido, que, a nosso ver, bem pouco era.

Diz-se que se deu ordem ao telegrapho para não transmittir para Madrid o *feio caso*, mas o certo é que elle lá foi parar com a mesma velocidade.

Pirraças de rapazes de cabeça esquentada e nada mais.

—Acha-se aberta na Sociedade de geographia uma subscripção para adquirir grande numero de valiosos documentos historicos portuguezes que se acham nos archivos estrangeiros, cujo valor anda em cerca de 4:500$000 réis. Para se fazer uma ideia d'essa preciosidade bastará dizer que entre esses papeis se acham os diplomas originaes conferidos a Vasco da Gama, um processo referente ao infante D. Henrique, e outros documentos do reinado de D. Pedro I, D. Affonso V, infante D. Pedro, João das Regras, etc., etc.

—Andando-se a construir uma caserna na parte inferior do edificio do governo civil, ao romper uma parede mestra deparou-se com uma vasta galeria abobadada, na qual se encontrou grande porção de bainhas antigas de sabres.

Na calamitosa época das guerras civis de 1832-1834 e 1846 o convento de S. Francisco, que dá para aquelle edificio, serviu de quartel aos batalhões nacionaes. É pois muito provavel que aquella galeria fosse uma das dependencias do convento.

—Circulam em Lisboa alguns casos de febres typhoides, mais ou menos graves. Tem-se tomado as devidas cautelas.

—A nova Escóla industrial Rodrigues Sampaio vae ser localisada no antigo palacio do conde de Mesquitella, ao Poço Novo. O palacio já foi arrendado pelo ministerio das obras publicas.

—Falleceu o velho actor Marques, antigo companheiro de Taborda no theatro do Gymnasio. Achava-se ha muito tempo aposentado. Era hoje o mais velho dos actores portuguezes.

—Foram avisados pelo governo civil os srs. Antonio Manoel dos Santos Junior & C.ª e Eduardo de Lencastre, ambos concorrentes á adjudicação da empreza do theatro de S. Carlos, para que até ao dia 17 depositem na caixa geral dos depositos 7:000$000 réis, a fim de, conforme a lei, legalisarem as suas pretensões.

—Declarou-se a febre aphtosa em alguns estabulos municipaes, bem como se acham infeccionados d'essa terrivel epizootia alguns estabulos do Rego, Campo Grande e Lumiar. Os intendentes de sanidade pecuniaria teem sido incansaveis nas providencias e meios conducentes a não deixar progredir o mal, e fazendo com que os bois e vaccas atacados se tratem em alojamentos separados.

—Prepara-se uma estrondosa e mirabolante recepção a suas magestades, e para isso se formou uma grande commissão de festejos. O sr. conde da Folgosa é o encarregado do foguetorio. Quem conheceu este conde e quem o vê!...

—A rainha D. Maria Pia, a ser certo que o sr. D. Carlos chegue na quinta feira, rege o governo do reino *nove dias* apenas. É ella a 12.ª das regentes que tem governado estes reinos. As outras foram: *D. Theresa de Leão*, mulher do conde D. Henrique, *D. Leonor Telles*, mulher de D. Fernando I, *D. Leonor d'Aragão*, mulher d'el-rei D. Duarte, *D. Leonor de Lencastre*, mulher de D. João II, *D. Catharina*, mulher de D. João III, *D. Margarida de Saboya*, duqueza de Mantua (na dominação hespanhola), *D. Luiza de Gusmão*, mulher de D. João IV, *D. Catharina*, filha de D. João IV e irmã de D. Pedro II e D. Affonso VI, *D. Mariana d'Austria*, mulher de D. João V, *D. Mariana Victoria*, mulher de D. José I, e finalmente a infanta *D. Isabel Maria*, filha do rei D. João VI.

—A proposito. Tenho a dizer-lhe que mandei lithographar o meu *Quadro Graphico* dos reis de Portugal, que em tempo foi approvado pela junta consultiva de instrucção publica do reino e depois recompensado com o diploma de *Menção honrosa* na Exposição universal de Paris de 1889 e ultimamente approvado pela 1.ª circumscripção escolar para uso dos collegios de instrucção primaria do reino.

Acha-se incumbida do desenho e impressão do referido quadro a importante officina lithographica da Companhia nacional editora, e é de prever que o trabalho fique d'uma perfeição inexcedivel, visto a alta competencia d'aquella casa. Senti muito não poder enviar esse quadro graphico ao recente congresso pedagogico de Madrid, mas não me foi possivel pela grande demora que tem o desenho.

—Parece que o jardim zoologico ainda d'esta vez não morre. A camara vae conceder á sociedade 500$000 réis mensaes de subsidio. Se assim fôr será esse um dos melhores actos administrativos d'esta camara e que a rememorará.

—Morreu na quinta feira passada o conhecido tinturciro Cambournac, proprietario da tinturaria da Ribeira do Papel e dono do estabelecimento de tinturaria sito no largo da Annunciada.

—O dr. Manoel Bento de Sousa leu hontem, sabbado, na Sociedade das sciencias medicas, o elogio historico do socio o dr. Antonio Maria Barbosa. Esse elogio é um modelo de tudo quanto ha de mais brilhante no genero. A pompa, a magnificencia dos conceitos, a sublimidade e colorido das imagens, o pathetico, o encanto, a gravidade e a harmonia da elocução, fazem d'essa oração funebre um dos nossos melhores modelos de eloquencia.

—Acha-se melhor da grave doença que o prostrou no leito por tanto tempo, o sr. Fernando Palha.

—Cá nos chegou a noticia com a rapidez das más novas, o fallecimento do laborioso escriptor Seabra d'Albuquerque. Não tive a fortuna de conhecer pessoalmente esse indefesso investigador, mas a avaliar pelas cartas que d'elle possuo, devia ser um bello caracter, franco, espansivo, amoravel e amantissimo do trabalho.

D'aqui envio os meus profundissimos sentimentos de condolencia á familia do illustre extincto, á memoria do qual devo tantos e tão repetidos favores.

E por hoje não tenho mais tempo, indo esta já bastante tarde.

Lisboa, 13 de Novembro de 1892.

S. P.

Agradecimento

João Maria Corrêa Ayres de Campos, penhorado em extremo com os seus concidadãos e amigos, eleitores do circulo e concelho de Coimbra, que o distinguiram com o seu voto nas eleições para deputados e camara municipal, vem por esta forma testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento, pedindo desde já desculpa de qualquer falta em que involuntariamente tenha incorrido.

NOTICIARIO

Congresso internacional de medicina — A Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra sendo convidada pelo professor Bacelli, presidente do congresso internacional, que se ha de effectuar em Roma, no mez de Setembro do proximo anno, escolheu em sessão do conselho de 12 do corrente, para seu representante, o nosso amigo e distincto lente d'aquella Faculdade, o sr. dr. Augusto Rocha, que aceitou essa missão.

Marques Gomes — Esteve hontem e hoje nesta cidade, vindo de Aveiro, o nosso illustrado amigo o sr. João Augusto Marques Gomes.

Fallecimento e disposições testamentarias — Na sexta feira de tarde falleceu nesta cidade o beneficiado da sé cathedral, o sr. padre Antonio José Ferreira, que por muitos annos foi capellão do collegio Ursulino e professor de cantochão no seminario.

Deixou a sua criada Theresa de Jesus Xavier a sua casa onde falleceu, no becco da Anarda, com tudo o que tinha dentro, á excepção de 6 lençoes e um cobertor de papo, que legou a seu irmão João da Cruz.

A seu outro irmão Joaquim Maria da Cruz os bens que possuia em Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e que o testador tinha havido por herança.

Mais deixou á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco uma propriedade, terra e casas, sita na ladeira dos Malheiros, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, sendo usufructuaria, emquanto viva, a sua referida criada.

Ao testamenteiro, o sr. João Antonio da Cunha, deixou 100$000 réis, em attenção aos seus serviços.

O dinheiro que se encontrasse pelo seu fallecimento, bem como os documentos de dividas, seriam recebidos pelo referido testamenteiro, para depois de cobradas serem entregues, em partes eguaes, aos dois Asylos de Mendicidade e Infancia Desvalida de Coimbra; e isto depois de feitas e pagas todas as despezas do seu funeral e todas as que por direito tenham de ser pagas.

Declarava que queria ser acompanhado pela Ordem Terceira, sendo levado por 6 irmãos, de casa á egreja, e d'alli para o cemiterio, todos em carros, dando-se 1$500 réis a cada um.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, filho de Fernando Antonio d'Andrade Pimentel e Mello e D. Joaquina de Mello, de Penacova, de 56 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 7.

José d'Oliveira, filho de Antonio Ventura e Maria Theresa, de Bordalo, de 16 annos. Falleceu de envenenamento, no dia 8.

Joaquim dos Santos, filho de Joaquim dos Santos e Maria de Nossa Senhora, de Lorvão, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 10.

Joaquim Ferreira, filho de Joaquim Ferreira Novo e Joaquina Magalhães, de Bordalo, de 22 annos. Falleceu de envenenamento, no dia 10.

Eugenio Augusto, filho de Francisco Rama e Maria Candida, da Figueira da Foz, de 13 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 10.

Presbytero Antonio José Ferreira, filho de Manoel da Cruz e Helena de S. José, de Coimbra, de 77 annos e meio. Falleceu de congestão cerebral, no dia 11.

Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, filho de Faria Albuquerque e Anna Justina Seabra, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de éczeme generalisado, degereniscencia do myocordio, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:670.

Achado — Numa casa em Guimarães, foram encontrados dentro d'um falso d'um armario muito velho, bastantes moedas de ouro antigas, cujo valor real ascende a mais de 1:300$000 réis.

Por entre aquelle thesouro observam-se alguns dobrões, uma medalha de ouro de D. Miguel, ainda com o seu lacinho azul e vermelho miguelista, objectos de ouro differentes e uma chave de fórma um pouco original que tem dado que scismar.

Ninguem atina com a serventia que podesse ter tal chave.

A feira de S. Martinho — Dizem de Penafiel, que tem decorrido magnificos dias, circumstancia que contribuiu para chamar áquella cidade extraordinaria concorrencia de feirantes, que de muito longe acodem a este importantissimo mercado.

Fizeram-se muitas transacções nas barracas de fato feito, fazendas de lã, calçado, chapéus, artefactos de lã e algodão, quinquilherias, ferragens, cutelaria, etc., etc.

O mercado apresentou-se abastecidissimo de gado bovino e suino, cereaes, aves, legumes e fructas em que se exerceram negociações em larga escala, principalmente os cereaes que obtiveram facil venda.

Á feira do gado bovino a grande concorrencia d'este facilitou as transacções nos muitos compradores que accorreram a effectual-as em vantajosas condições.

Foram presos alguns conhecidos gatunos que alli concorreram do Porto, Braga e outros pontos.

Mordidos por cães damnados — Chegou no domingo a Lisboa, vindo de Paris, onde se tratou no instituto Pasteur, Felisbella de Jesus, natural de Fiães de Telha, concelho de Caminha, para onde partiu hontem.

Seguiu hontem para Paris, acompanhado de seu pae, Manoel Elias Duarte, menor de 9 annos, natural de Leiria, que ha dias foi mordido por um cão hydrophobo.

Vae tratar-se no instituto Pasteur.

Lobos — Nas faldas da serra do Marão foi vista passar uma alcatêa de sete lobos, acossados talvez pela invernia dos ultimos dias.

Baleia — Na ilha de S. Jorge os pescadores apanharam uma baleia que produziu 108 barris de azeite, no valor de 3:223$000 réis. Media 18 metros de comprimento.

Noticias do Brazil — *Rio de Janeiro, 11, tarde.* — A noticia publicada pelos jornaes de New-York annunciando que rebentára a revolução no estado do Rio Grande, é absolutamente falsa.

Anarchistas — *Paris, 13, tarde.* — Annunciou-se que os anarchistas deviam reunir-se hoje para celebrar a explosão de terça feira, mas não se realisou reunião alguma.

Paris, 13, noite. — A reunião anarchista annunciada para hoje ás 2 horas da tarde na rua da Gaiété, celebrou-se ás 5 horas depois da retirada dos jornalistas. O companheiro Jorge preconisou a dynamite e glorificou o attentado recente. Parte do auditorio rompeu em protestos e a reunião degenerou em scena de pugilato.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

À venda nas casas que vendem tabaco. Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

TRESPASSA-SE

1 A AGENCIA Funeraria Central, sita na praça do Commercio, n.º 63, d'esta cidade.

Quem pretender póde dirigir-se a seu dono Arthur Diniz de Carvalho.

2 VENDE-SE uma Charetz, cavallo e arreio, por preço commodo. Quem pretender dirija-se ao largo da Sotta, n.º 9.

Tambem se vende uma boa parelha de cavallos ensinados a puchar, e muito novos.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

3 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 174.—Coimbra.

MAIS OUTRA DECLARAÇÃO

6 ALEXANDRE LOPES GUEDES, com fabrica de bolachas e biscoitos na rua da Moeda, em vista do annuncio publicado no ultimo numero do *Conimbricense*, do seu ex-empregado José Braz, tem a declarar ao publico que jámais faltaria a qualquer dos seus compromissos, o que poderia provar durante o tirocinio da sua vida operaria.

Se o seu ex-empregado se retirou do seu estabelecimento, talvez não fosse motivado pelos taes contractos, porque o annunciante tem a saldar umas contas que ainda estão por liquidar, cujos documentos comprovativos virão a publico se preciso fôr.

Fica por este fim avisado o sr. José Braz para no prazo de 8 dias vir liquidar essas contas e compromissos, para que o publico saiba de que lado está a razão.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL 4.544:000$000 RÉIS

7 ESTA companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilia e estabelecimentos.

Agente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PARA TYPOGRAPHIA

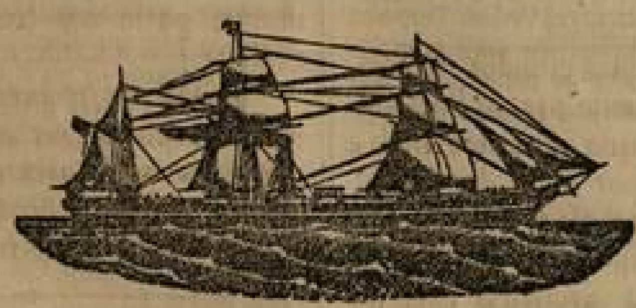
8 VENDE-SE na typographia do Seminario de Coimbra, uma grande quantidade de typo de corpo 8, 10 e 12, em bom uso.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla, Meãs, Nazareth da Ribeira e Ameal, terá logar no dia 20 do corrente mez de Novembro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

ATTENÇÃO

AOS AMADORES DO BOM CAFÉ

6 NA CASA AFRICANA, rua de Ferreira Borges, n.os 124 a 126, vende-se o café puro, sem mistura alguma, das melhores qualidades, recebido directamente das colonias, pelos mesmos preços dos outros estabelecimentos.

Aguardente de canna de Cabo Verde, legitima, e todos os generos da sua especialidade, de 1.ª sorte.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 19

PORTO

Venda de propriedades

8 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA, da cidade de Coimbra, morador na rua da Alegria, n.os 83 a 85, faz publico a quem lhe convier, que vende umas propriedades situadas na freguezia de Semide, a saber:

Um olival no sitio da Matta do Cura, limite de Gazel, que confronta do nascente com o rio, do poente com o Vizo, do norte com Manoel de Paiva, do sul com Manoel Quatorze. Tem cento e desanove pés de oliveiras.

Outro olival no sitio de Gazel, limite de Gazel, que parte do norte com Ricardo Antunes, dos Braços, do sul com os herdeiros de Marcelino Marques, do nascente com o Vizo e poente com a estrada real. Tem setenta e dois pés de oliveiras.

Outro olival no sitio dos Braços, que parte do norte com a Barroca, do nascente com Maria Baptista, de Valle das Colmeias do poente com a mesma e do sul com o Vizo. Tem treze pés de oliveiras.

Umas oliveiras no sitio da Lameira, limite de Coenços Simeiro, confrontando pelo nascente, poente, norte e sul, com quem devam e hajam de partir.

Uma terra no sitio de Canellas ou Cabeço da Estrada, limite do Ameal, que é terra de semeadura, confrontando do nascente e norte com Manoel de Paiva, do Ameal, do sul com Rita da Piedade, do Ameal, e poente com estrada publica.

POSTO MEDICO

Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina)

Antonio da Silva Pontes

Consultas:

Do meio dia ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia, Couraça dos Apostolos, 42.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

TRESPASSE

10 TRESPASSA-SE uma taberna, em bom local da baixa da cidade, e bem afreguezada.

Na rua do Guedes, n.º 10, se trata.

CAIXEIRO

11 NO estabelecimento de linhos e mercearia, na rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94, precisa-se de um rapaz que tenha pelo menos 15 annos de edade. Prefere-se que tenha pratica de mercearia.

VENDE-SE

12 UM bom bilhar. Nesta redacção se diz.

EMPREGADO

13 NA casa de cambio ao fundo da praça do Commercio precisa-se de um empregado para estar á testa da mesma, o qual preste caução.

14 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

CABELLO

15 O MELHOR preparado para a conservação do cabello e para evitar a caspa, é o *Restaurador do Cabello*. Garante-se a sua efficacia.

Vende-se na pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, rua de Ferreira Borges. Coimbra.

Preço do frasco 300 réis

DINHEIRO

16 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

17 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:717	COIMBRA — SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1892	46.º ANNO

DOIS ANNIVERSARIOS

Entra hoje este nosso periodico em o 46.º anno da sua publicação.

E tambem faz hoje 70 annos de edade o seu redactor Joaquim Martins de Carvalho, nascido em 19 de Novembro de 1822.

Agricultura, industria e commercio

Temo-nos esforçado, quanto podemos, para promover o progresso da agricultura, da industria e do commercio em geral, e particularmente d'esta cidade de Coimbra, seu concelho e districto.

E continuaremos, emquanto as nossas forças de todo se não extinguirem, a pugnar pelo desenvolvimento e prosperidade d'esses ramos da actividade humana.

Os agricultores, os industriaes e os commerciantes não devem cruzar os braços, esperando tudo do acaso.

Temos notado com satisfação uma certa actividade no trabalho, e folgámos muito que ella se desenvolva cada vez mais.

Não se deve esperar tudo dos governos; mas cumpre que os cidadãos procurem, pelo seu trabalho illustrado, desenvolver e melhorar a agricultura, a industria e o commercio.

Os agricultores não devem ficar estacionarios.

Cumpre-lhes variar de productos, e diligenciar quanto poderem melhorar os existentes.

Já alguma coisa se tem conseguido, mas ha muito que fazer a esse respeito.

Lembrem-se todos que a principal base da riqueza da nação está na agricultura.

A industria é outro grande elemento da prosperidade nacional; e é mister prestar toda a attenção a este importantissimo ramo do trabalho.

É indispensavel não só aperfeiçoar os productos, mas não exaggerar os seus preços, para não afugentar os consumidores.

Devem ser protegidas com direitos pautaes as industrias, que absolutamente careçam de auxilio para não serem annulladas pelos productos estrangeiros; mas essa protecção não póde, nem deve passar de limites rasoaveis, porque o excesso nos direitos pautaes produzia dois graves inconvenientes.

O primeiro é que a quasi prohibição de entrada dos productos estrangeiros fazia crear uma especie de monopolio nas industrias nacionaes, fazendo elevar de um modo exorbitante o preço dos productos, sem se promover o seu aperfeiçoamento, visto não haver competidores.

O segundo é que o publico se veria obrigado a pagar por um preço exaggerado aquillo que noutras condições podia obter por um preço commodo.

Haja, portanto, a protecção que fôr indispensavel ás industrias portuguezas, para que ellas melhorem e se augmente o seu consumo; mas que não passe essa protecção de equitativa.

Tão grande erro é abrir quasi de todo os nossos portos ás industrias estrangeiras, o que aniquillaria as nossas industrias; como ter uma pauta aduaneira quasi de todo prohibitiva.

È mister, porém, estudar o estado de cada industria, os seus progressos, os seus atrazos, o seu maior ou menor consumo, o preço das materias primas, os salarios dos trabalhadores, a facilidade ou difficuldade nas communicações; e emfim todas as circumstancias e condições que se dão em cada localidade e cada qualidade de artefactos.

Trata-se agora de fazer uma revisão das pautas aduaneiras, e é por isso occasião opportuna para estudar este importantissimo assumpto.

Todo o cidadão tem pleno direito de dirigir o seu parecer e as suas informações á commissão revisora das pautas, para ella tomar na conta que merecerem esses alvitres.

Seria até uma falta de patriotismo que os industriaes e outros quaesquer cidadãos não expozessem a sua opinião sobre tão ponderoso objecto.

O commercio é outro muito importante ramo da actividade.

Não ha duvida que se os agricultores e os industriaes podessem sempre e facilmente vender directamente os seus productos aos consumidores seria isso muito vantajoso para estes, porque poupavam o lucro que obtem os commerciantes.

Mas isso é absolutamente impossivel; e os commerciantes prestam um relevante serviço, facilitando a venda e compra dos productos, e servindo de intermedio entre os productores e os consumidores.

Sem o commercio ficariam em grande parte estacionarios os productos na mão dos agricultores e dos industriaes; e é ao commercio que em boa parte se deve o grande desenvolvimento que se está notando em muitos ramos agricolas e industriaes.

A desenvolvida revista commercial que ha tempo em todos os numeros do *Conimbricense* temos publicado, apezar do grande trabalho que nos dá a sua organisação, attendendo á nossa avançada edade e cada vez maior falta de saude, tem mostrado ao publico a grande vantagem da actividade dos contratadores, que promovem e facilitam o commercio dos differentes generos.

E a proposito diremos que temos tido a satisfação de vêr que a nossa revista commercial tem sido muito apreciada pelo publico, prestando com ella um valiosissimo serviço, tanto aos productores, como aos commerciantes.

Procurámos ser nas informações o mais exactos que nos é possivel para lhes dar toda a auctoridade.

Entendemos que a melhor e mais util politica é o trabalho.

As luctas partidarias, que são quasi sempre devidas ás paixões mais exaltadas, em regra não servem senão para promover os odios e as vinganças.

Entreguem-se todos ao trabalho, e sobretudo trabalho honrado, e não só com isso lucrarão os cidadãos em particular, mas em geral lucrará todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE TINTA

Continúa a fabricar-se em grande escala a tinta de escrever na fabrica do nosso amigo o sr. Alvaro Esteves Castanheira, firma commercial de José Tavares da Costa, Successor.

Tem sido satisfeitas grandes encommendas, principalmente para o Porto; e ha muitas outras a que se não tem podido dar aviamento, por causa das fabricas, que fornecem as botijas e os frascos de vidro, não apromptarem com a precisa brevidade as avultadas encommendas que o sr. Alvaro lhes tem feito d'esses artefactos indispensaveis.

O sr. Alvaro tem empregado as mais activas diligencias para resolver as difficuldades, que quasi sempre se dão a principio nas industrias que tem um desenvolvimento como esta.

As botijas estão sendo fabricadas na fabrica das Devezas, proximo ao Porto, e com uma perfeição que não é excedida pela industria estrangeira.

E os frascos de vidro estão sendo feitos, com muita perfeição, na fabrica da Marinha Grande.

A fabricação da tinta em Coimbra é uma industria que, comquanto nova, muito promette.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PAUTAS ADUANEIRAS

Na terça feira reuniu-se em Lisboa a commissão encarregada da revisão da pauta das alfandegas.

Estiveram presentes o sr. Mariano de Carvalho, presidente, Elyseu de Serpa, Calvet de Magalhães, director geral da contabilidade, inspector do serviço technico, Ferreira de Mesquita, Antonio Pinto de Magalhães, Luiz Eugenio Leitão, representando a Associação Commercial de Lisboa, e Almeida Araujo, representando a Associação central de agricultura.

E' de esperar que a Associação Commercial de Coimbra tambem se faça representar nas deliberações d'aquella importante commissão.

Segundo informa um nosso collega tratou-se em primeiro logar de resolver sobre o modo de elaborar o mappa comparado das differentes pautas que teem vigorado. Como ha já muitos trabalhos neste sentido resolveu-se encarregar o chefe de serviço da estatistica o sr. Emauz Gonçalves, de coordenar o mappa de que se trata.

Quanto ás reclamações resolveu-se que se fixasse até 30 do corrente mez o prazo para serem enviadas á commissão todas as que entenderem dever dirigir-lhe quaesquer corporações ou individuos ácerca dos direitos da pauta actual.

Resolveu-se que se officiasse a todas as corporações que tem de fazer-se representar na commissão para que nomeiem os seus delegados, a fim de tomarem parte nos trabalhos que ha a realisar.

Todas as reclamações que forem sendo recebidas serão mandadas imprimir e irão successivamente sendo distribuidas pelos membros da commissão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INDUSTRIAS NA FIGUEIRA

Informa o nosso estimavel collega do *Correio da Figueira* que na excellente fundição e serralheria a vapor do sr. Francisco Cardoso Motta de Quadros, situadas no Bairro Novo, d'aquella cidade, acaba de concluir-se uma machina para fabricar telha, modelo marselhez, que prova a aptidão dos artistas empregados naquellas officinas e o bom acabamento e preço moderado de todas as obras alli fabricadas.

Servida apenas por um homem e duas mulheres, póde aquelle apparelho fabricar mais de mil telhas por dia, em trabalho regular e pouco fatigante.

Todas as peças foram fundidas e fabricadas nas officinas do sr. Motta de Quadros — parafuso, volante, fórmas, etc., e toda a machina occupa muito pequeno espaço.

Foi encommendada pelo sr. Francisco Guimarães, de Vizeu, para onde foi ha dias expedida.

*

Pela rapidez e excellencia do trabalho é notavel egualmente a machina de fazer tijolo furado, que nas mesmas officinas foi fabricada para o sr. Joaquim Russo, e que trabalha no sitio dos *Quatro Caminhos*, freguezia de Tavarede.

Produz diariamente 3:500 tijolos, e já por capricho dos operarios fabricou 4:800 num dos dias do estio passado.

*

Quando nesta cidade de Coimbra se effectuou no anno de 1884 a magnifica exposição de artes e manufacturas, promovida pela *Escóla livre das artes do desenho*, os industriaes da Figueira distinguiram-se de um modo notavel nos seus productos.

Nessa occasião fizemos no *Conimbricense* os mais levantados e merecidos elogios a esses industriaes; e pelo que vemos continuam as industrias a progredir na Figueira.

E seriamos injustos se aqui não testemunhassemos os relevantissimos serviços que o nosso patricio e amigo o sr. bacharel Francisco Maria de Lima Nunes, delegado na Figueira da commissão promotora da exposição, prestou a este certamen industrial, promovendo activamente a remessa de numerosos e excellentes productos d'aquella cidade para a exposição districtal.

Vejam os industriaes de Coimbra os progressos das industrias na Figueira, e não deixem tambem de progredir na perfeição e desenvolvimento dos seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Na quinta feira chegou a esta cidade, vindo do concelho de Ancião, um carro contendo a quantidade de 135 cantaros de azeite.

Foi todo logo comprado para o consumo da cidade, a 2$350 réis.

Por esta fórma o azeite em vez de descer tem subido, por falta de affluencia d'este genero ao mercado.

O azeite novo tem sido comprado nesta cidade a 2$000 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600 — Dito da terra 560 — Milho branco 330—Dito amarello 330 —Feijão vermelho 550— Dito branco 430 — Dito rajado 380—Dito frade 420— Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico meudo 720 — Dito graudo 760 — Favas 400.

Como se vê confirmou-se o que dissémos em o numero passado.

Desceu o milho branco e amarello para 330 réis; e o feijão vermelho para 550 réis.

Foram hontem comprados e remettidos para Castello Branco 11:700 litros de milho amarello.

O comprador pretendia levar até 5 ou 6 wagons de milho amarello, mas era necessario que o preço fosse menor, por causa do transporte.

*

Apezar das enormes quantidades de castanha longal, que tem vindo de Celorico da Beira, subiu este genero em Coimbra, pela extraordinaria extracção que tem tido.

Os contratadores tem vendido a castanha longal para o mercado a 370 réis a mais ordinaria e a 400 réis a especial.

Já começou a vir a castanha pilada.

Chegaram 12 saccos d'ella, sendo logo vendidos 10 saccos a 1$000 réis cada 15 kilos.

Esperam-se em breve mais 50 saccos.

*

As batatas conservam-se a preço de 260 e 280 réis conforme a qualidade.

Uma das causas por que as batatas não tem subido de preço é pelo grande consumo da castanha, o qual faz diminuir o da batata.

*

Dissémos ha dias que tinha vindo da Beira uma grande remessa de excellentes maçãs, que se vendiam no mercado, cada cento, desde 400 a 500 réis, conforme a qualidade.

Essas maçãs tiveram prompta extracção, de modo que ultimamente algumas pessoas de fóra da cidade, que vendo a nossa noticia as mandaram comprar, já aqui as não encontraram á venda.

Consta-nos que no dia 23 deve chegar da Beira outra importante remessa d'essas maçãs.

Além d'essas maçãs especiaes costumam vir barcos com maçãs de outras localidades da Beira.

Ainda na quinta feira chegou um barco com ellas.

*

Publicámos hoje um annuncio, para a venda da laranja da quinta de S. Jeronymo, proximo a Santo Antonio dos Olivaes.

Avisâmos d'isso os pretendentes que quizerem fazer remessa d'este fructo para Inglaterra.

*

No hiate *Novo Preceito*, sahido ha dias da Figueira para Lisboa, fez a muito acreditada Companhia Mineira e Industrial do Cabo Mondego o seguinte importante carregamento:

396 barricas de cimento.

300 saccos de cal hydraulica.

30 toneladas de carvão de pedra.

E mais expediria se o navio podesse dar praça para maior carga, que ficou demorada para outro barco.

*

Começou no districto de Castello Branco a colheita da azeitona, que este anno é muito abundante.

Se a *funda* fôr correspondente á quantidade de fructo, será um magnifico anno de azeite.

Por emquanto o azeite conserva o seu preço elevado, 2$800 réis o alqueire de 12 litros, mas é de crêr que brevemente desça, attenta a grande abundancia que se espera.

Em especial promette ser grande este anno a colheita do azeite no concelho da Covilhã.

As oliveiras apresentam excellente aspecto, e, a não ser que as geadas ou algum nevão as prejudique, deve realisar-se o que todos prevêem.

O azeite está actualmente por 3$000 réis o alqueire de 12 litros, antiga medida, mas logo que principie a apanha da azeitona deverá baixar até 2$000 réis pouco mais ou menos.

*

O vinho conserva ainda na Covilhã o preço de 1$200 réis, 25 litros, e com tendencia para alta, devido ás grandes quantidades sahidas para Lisboa e outras localidades.

*

Foi de 72:000$000 réis o rendimento de cinco companhias de pesca da Costa da Torreira, de 17 de Abril até 28 de Outubro ultimo.

*

Dizem de Aveiro que foi extraordinaria a affluencia de porcos cevados á feira da Vist'Alegre, e apezar do grande numero de compradores que tambem concorreram, retiraram, por vender, muitas dezenas de cevados.

As transacções foram importantissimas.

No geral, os porcos tiveram preço rasoavel, devendo regular a media das vendas, por 3$200 réis cada 15 kilos.

No dia 15, na feira de Santo Amaro, abundou tambem o gado suino gordo.

Os preços estiveram baixos em relação aos da feira da Vist'Alegre, retirando tambem algum gado por vender.

*

O cambio do Brazil está a 13 1/4.

Em Coimbra continúa o agio das libras a 1$050; o ouro nacional a 22 por cento, a prata graúda a 2 e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESAFORADA IMMORALIDADE

Chamâmos toda a attenção do governo, dos governadores civis, dos commissarios de policia, e em geral de todos os poderes publicos, para os factos infamissimos que se estão praticando diariamente nas differentes estações dos caminhos de ferro.

Muitos dos vendedores de jornaes ao mesmo tempo que tratam de os vender procuram vender os livros mais infames e obscenos, que em grande numero trazem comsigo, e que neste paiz se imprimem.

Esses livros, cheios de estampas as mais vergonhosas, são até offerecidos na presença das senhoras que vão nos comboios.

Semelhante devassidão indigna e revolta todas as pessoas bem comportadas.

Isto não é liberdade; mas o mais revoltante abuso da mesma liberdade.

Os caminhos de ferro e respectivas estações andam inundadas de tão infames livros, que são a escola da mais torpe desmoralisação, e um documento da depravação dos costumes neste paiz.

Grande responsabilidade pesa sobre aquelles que podendo não tratam de pôr cobro a uma tal infamia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O FOLHETO DE LISBOA

A proposito do extracto que fizemos de um periodico manuscripto de Lisboa, que ha annos vimos na livraria existente no collegio de S. Pedro, em que se dava conta do grande incendio que houve no dia 16 de Dezembro de 1748 na imprensa de Antonio Simões Ferreira, d'esta cidade de Coimbra, nos dirigiu o nosso illustrado amigo e correspondente da capital, o sr. A. X. da Silva Pereira (que incontestavelmente é o principal investigador que ha no paiz da historia do jornalismo) a seguinte carta:

Meu illustre e prezado amigo.—Li com muito interesse o curioso artigo que publicou no ultimo numero do seu *Conimbricense*, intitulado—**Incendios de imprensas de Coimbra**—e attraiu-me particularmente a attenção um periodico de Lisboa que alli menciona, designado—**Folheto de Lisboa.**

Diz v. que existe na livraria do collegio de S. Pedro, junto á Universidade, um livro contendo, em manuscripto, de letra do seculo passado, alguns numeros d'esse periodico, e menciona o n.º 52 datado de *sabbado 28 de Dezembro de 1748*.

O *Folheto de Lisboa*, que eu saiba, nunca chegou a ser typographado e impresso. O erudito escriptor conselheiro Jorge Cesar de Figanière, tinha na sua copiosa e selecta livraria os tomos do *Folheto de Lisboa* referidos aos annos de **1740** e **1741**, mas ambos manuscriptos, em bellissima calligraphia, tendo intercalados magnificos desenhos, feitos sem duvida por mão de mestre.

Tem o *Folheto de Lisboa* o formato de 4.º. O 1.º numero do primeiro tomo é datado de 2 de Janeiro de 1740, e o ultimo, o n.º 53, de 31 de Dezembro do dito anno.

O frontespicio é impresso, contendo os dizeres:—*Historia annual que comprehende o resumo dos sucessos Militares e Politicos das Potencias Estrangeiras, com a noticia dos nascimentos, desposorios e fallecimentos de Imperadores, Reys, Principes e mais pessoas distinctas por suas qualidades e emprezas—Contem especialmente noticias que sucederam no Reyno de Portugal—Por Luiz Montez Mattoso—Presbytero Scalabitanense.*

Este tomo contém 582 paginas e abre com um *Antiloquio*, no qual vem o plano da obra e em seguida um artigo epigraphado—*Noticias da Europa*. Fecha o volume com um *index* das materias nelle contidas.

O tomo de 1742 começa em 6 de Janeiro, datado do n.º 1, e finalisa com o n.º 52 em 29 de Dezembro. Contém 699 paginas e egualmente um *index*, bem como a assignatura do padre Mattoso.

O frontespicio é impresso como o do 1.º tomo, avultando nelle um desenho representando o genio da Fama fendendo os ares e embocando a tuba emblematica.

Parece que este periodico notavel foi escripto em Santarem, e ignorava que além dos dois tomos referidos houvesse um referente ao anno de 1748, o que faz suppôr que ha mais alguns intermediarios.

Nem o abbade de Sever, Barbosa Machado, nem Innocencio Francisco da Silva, fallam d'este *Folheto*, provavelmente porque o não conheceram.

Em o n.º 123 do *Panorama*, de 4 de Maio de 1844, vem uma pequena referencia ao padre Luiz Montez Mattoso e *ás suas obras publicadas e ineditas*, mas nada se diz respeitante ao *Folheto de Lisboa*, d'onde resulta que o tal *Folheto*, hoje uma preciosidade, era uma especie de *Agenda* ou *Memorandum*, onde aquelle esclarecido padre archivava as suas lembranças.

Não tive ainda occasião de examinar, mas parece-me que na *Bibliographia Historica* de Figanière vem uma referencia ao *Folheto de Lisboa* que, de resto, não se deve confundir com outra publicação analoga, mas bastante inferior em merecimento, publicada na capital, sob o titulo de *Folheto de ambas Lisboas*, durante os annos de 1730-1731.

Desculpe as maçadas d'este seu velho amigo e creia-me

Seu mt.º adm.º att. ven. e obrg.º

Lisboa, 14 de Novembro de 1892.

A. X. da Silva Pereira.

Mostra o nosso esclarecido amigo estranheza por mencionarmos a existencia, que desconhecia, do *Folheto de Lisboa* do anno de 1748, quando na selecta livraria do fallecido sr. Jorge Cesar de Figanière só tinha encontrado os volumes de 1740 e 1741, (ou 1742?) e diz:

«Parece que este periodico notavel foi escripto em Santarem, e ignorava que além dos dois tomos referidos houvesse um referente ao anno de 1748, o que faz suppôr que ha mais alguns intermediarios.

Nem o abbade de Sever, Barbosa Machado, nem Innocencio Francisco da Silva fallam d'este *Folheto*, provavelmente porque o não conheceram.»

Devemos advertir ao nosso amigo que cae em um equivoco no que diz respeito ao sr. Innocencio Francisco da Silva, porque elle não só conhecia os dois volumes do referido periodico manuscripto, existentes na livraria do sr. Figanière, os quaes minuciosamente descreve no tomo V do *Diccionario bibliographico*, mas sabia que tinha havido mais volumes.

Depois da descripção d'esse periodico terminava o sr. Innocencio dizendo:

«Faltam os outros volumes d'esta collecção, que como se deprehende de algumas citações e cotas marginaes nos existentes, *chegavam pelo menos a dez.*»

Ahi temos, portanto, que a collecção do *Folheto de Lisboa*, tendo principiado em 1740 chegou ao anno de 1748, que citámos, ou até mesmo excederia a esse anno.

Provavelmente dispersou-se a collecção do periodico manuscripto—*Folheto de Lisboa*—do padre Luiz Montez Mattoso.

Os dois volumes de 1741 e 1742 estavam em poder do sr. Figanière; o volume de 1748 veiu parar a Coimbra; resta saber que caminho levariam os outros.

Emquanto a uma referencia que o nosso amigo faz ao fallecido sr. Jorge Cesar de Figanière, temos a informal-o de que na muito estimavel *Bibliographia historica portugueza*, do mesmo sr. Figanière, de que temos á vista um exemplar, com uma, para nós, muito honrosa dedicatoria de seu eruditissimo auctor, apenas se descrevem duas publicações impressas do padre Luiz Montez Mattoso, não se mencionando o alludido periodico manuscripto — *Folheto de Lisboa*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PAUTAS ADUANEIRAS

Para conhecimento dos interessados transcrevemos da folha official o seguinte convite.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Em conformidade do decreto datado de 8 de Novembro do corrente anno, são convidadas as associações agricolas, commerciaes e industriaes, bem como todos os demais interessados na revisão das pautas aduaneiras, a enviar, collectiva ou individualmente, á antiga secretaria do conselho superior das alfandegas, no Terreiro do Trigo, até o dia 30 do corrente mez de Novembro, nos dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, os esclarecimentos relativos ás modificações que julgarem necessarias na classificação das mercadorias e na applicação de taxas.

São tambem convidadas as referidas associações a fazerem-se representar, por delegados, nas sessões que a commissão nomeada pelo dito decreto deve realisar ás terças feiras e sabbados, pela 1 hora da tarde, em uma das salas da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas.»

DEPURATIVO VEGETAL

Sr. redactor.—Tendo de pagar uma grande divida, e não o podendo fazer senão por este meio, peço-lhe o obsequio de dar publicidade ao seguinte:

Ha anno e meio deu-me uma enfermidade dos olhos, tão grave e dolorosa que suppuz logo viria a ficar cega; depois d'algum tratamento, entreguei-me aos cuidados d'um especialista notavel d'esta cidade, onde andei em tratamento 15 mezes, vendo-me apesar dos seus esforços cada vez peor, e depois de ter gasto todas as minhas economias (mais de duzentos mil réis), achando-me pobre e cega, a ponto de ter de andar pelas mãos de outra pessoa que me servia de guia, quiz Deus que consultasse o ex.mo sr. dr. Quintella, que, compadecido de mim, generosamente poz á minha disposição o seu santo remedio—*Licor depurativo vegetal.*

É um verdadeiro milagre!

No fim do primeiro frasco já eu via perfeitamente, não havia dôres e quasi nenhuma inflammação. Com tres frascos estava completamente curada.

Visto que uma cega não póde pagar a restituição da sua vista por outra fórma, senão por este meio, aproveite ao menos a humanidade com o conhecimento d'este milagre, e o sr. dr. Quintella receba os protestos da gratidão eterna d'esta sua humilde criada.

Porto, 6 de Novembro de 1892.

S. C. — rua do Senhor d'Ajuda, n.º 48.

Angelica Rosa Teixeira.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

EMPREGADO

Na rua do Ferreira Borges, n.os 128 a 138, se diz quem precisa d'um que esteja apto para a escripta.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —Realisaram-se na quarta e quinta feira neste theatro duas recitas dadas pela companhia infantil de zarzuela hespanhola, sob a direcção do distincto maestro Juan Bosch.

Na quarta feira subiu á scena a zarzuela em 1 acto — *La Lagenda del Monge* — a revista em 1 acto e 5 quadros—*La Gran-Via* —e o episodio lyrico, em 1 acto e 2 quadros — *El Chaleco Blanco;* e na quinta feira —*La Mascotta.*

Em ambas as noites a concorrencia de espectadores foi regular, sendo muito applaudidos os principaes artistas da companhia e especialmente o tenor Rafael Palop, que agradou bastante.

Estão annunciados novos espectaculos. Hoje, sabbado, subirá á scena o applaudidissimo episodio nacional hespanhol—*Cadiz*— e o episodio comico-lyrico, em 1 acto e 2 quadros — *El Chaleco Blanco*. Ámanhã, domingo—*El-Rey Rabió*. E na segunda feira a —*Marina* e *El gorro Frigio.*

É de esperar que haja bastante concorrencia de espectadores, porque a companhia infantil de zarzuela hespanhola é digna da coadjuvação do publico. Nella se encontram creanças de muito merecimento.

A direcção d'este theatro não se tem poupado a esforços para bem satisfazer os desejos do publico.

Linhas ferreas—O rendimento da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, durante a semana de 29 de Outubro a 4 de Novembro corrente, foi de réis 59:553$000, menos 944$000 réis do que em identica época do anno anterior.

A fabrica da Marinha Grande —Deu entrada no ministerio da fazenda um novo requerimento relativo á fabrica da Marinha Grande e no qual o sr. Araujo, capitalista e proprietario, da America do Norte, pede que a fabrica seja posta a concurso por um prazo longo e franqueada a quem quizer estudar os seus elementos industriaes.

A alliança com a Inglaterra —Reuniu-se na quarta feira em assembléa geral a Associação commercial dos lojistas de Lisboa, sob a presidencia do sr. Pinheiro Mello. Depois de animada discussão, resolveu-se protestar contra a supposta renovação da alliança com a Inglaterra e encerrar os estabelecimentos durante 24 horas por occasião de chegar ao Tejo a esquadra ingleza.

Febre amarella — Dizem noticias de Santos, no Brazil, que alli tem apparecido alguns casos de febre amarella.

Está construido na mesma cidade um hospital de isolamento com accommodação para 200 enfermos, dependendo agora da acquisição de moveis, utensilios, ambulancia e o respectivo pessoal, a fim de prestar-se ao fim a que foi destinado.

Previsão do tempo — Leon Hermoso acaba de enviar o seu boletim meteorologico referido á 2.ª quinzena do presente mez.

Segundo o oraculo, o periodo que decorre desde quarta feira até ao dia 21 será de tempo variavel na peninsula, porque passarão longe e ao norte os centros das tempestades, que hão de chegar nesse periodo pelo Atlantico á Europa e que hão de reflectir-se algum tanto ao norte e nordeste de Hespanha, especialmente nos dias 19 e 20.

Desde o dia 22 até ao fim do mez o tempo mostrar-se-ha mais de inverno do que de outono.

A perturbação atmospherica mais notavel será devida a uma tempestade que procedendo da America, atravessando o Oceano Atlantico, onde deve produzir um tremendo temporal, tocará nas costas occidentaes da Europa de 22 a 23, havendo chuvas, neve e vento de sudoeste e noroeste e temperaturas baixas.

Nos dias 26 e 27 outra tempestade fará sentir os seus effeitos na peninsula, especialmente ao norte, com chuvas e ventos de entre oeste e norte.

No dia 28 está submettida a peninsula á acção dos dois nucleos tempestuosos com ventos variaveis.

Em 29 as chuvas cairão abundantes no sul da peninsula, com temperatura superior á normal em alguns pontos. Haverá temporal no Atlantico e Mediterraneo. Este estado prolongar-se-ha até ao dia 31.

Epizootias—O nosso collega do *Correio da Figueira* diz o seguinte:

«Todas as freguezias do concelho se acham atacadas da febre aphtosa, especialmente no gado bovino, algumas havendo em que não ha quasi gado apto para o trabalho.

No caes d'esta cidade (antiga *Ribeira*) é raro ver-se um carro de bois—e alguns vimos nós já em que os pobres animaes traziam as unhas em misero estado—o que, seja dito de passagem, nem nos pareceu humano da parte do proprietario, nem muito consentaneo com as prescripções legaes, que á auctoridade incumbe vigiar.

No gado suino grassa com intensidade o *garrotilho*, que tem feito grandes estragos, matando ás vezes em poucas horas.

Isto tem produzido frouxidão nas compras e por isso baixa de preço no gado.»

Tratado de commercio entre a Hespanha e Portugal — *Madrid*, 16. — Parece que na conferencia celebrada hontem pelos ministros dos estrangeiros, duque de Tetuan e bispo de Bethsaida, ficaram assentes as bases definitivas do novo tratado de commercio entre Portugal e Hespanha.

Ambos os ministros se mostraram satisfeitos com o resultado obtido.

O sr. Salles Lencastre, delegado especial do governo portuguez, fica encarregado de ultimar o contracto.

Canal de Panamá—*Paris*, 16 *de Novembro, de manhã.* — A *Liberté* diz que o processo judicial concernente á Companhia de Panamá visa o sr. Fernando de Lesseps, presidente do conselho de administração, o sr. Carlos de Lesseps, vice-presidente, os srs. Fontane e Cottu, administradores, e o sr. Eiffel, empreiteiro, os quaes são accusados de fraudes e de abuso de confiança, delictos de que o ministerio publico julga ter achado provas nos contratos para a execução das obras. O processo será julgado provavelmente d'aqui a um mez na primeira camara da relação.

Presume-se que o governo, visto achar-se iniciada a acção judicial a respeito da questão da Companhia de Panamá, recusará discutir na quinta feira a interpellação sobre o mesmo assumpto.

Os jornaes radicaes approvam o processo judicial contra a Companhia de Panamá; os conservadores censuram-no; mas em geral os moderados guardam silencio a tal respeito.

Os socialistas em Hollanda — *Amsterdam*, 15 *de Novembro, á noite.* — Houve esta tarde manifestações socialistas em varias fabricas e um comicio de sympathia pelos belgas que reclamam o suffragio universal. Interveiu a policia, ficando feridos 4 homens.

A lei de imprensa em França — *Paris*, 16 *de Novembro, á noite.* — A camara dos deputados começou hoje a discutir o projecto de lei sobre a imprensa. Reinava na sala viva agitação, e as tribunas estavam cheias de publico.

É impossivel por emquanto prever o resultado dos debates.

No correr da discussão o sr. de Mun, da direita, declarou que a situação actual é devida á instrucção anti-religiosa dada ao povo.

O sr. Loubet, presidente do conselho e ministro do interior, respondendo ao sr. de Mun, negou que o governo prégue o atheismo official e procure destruir o sentimento religioso, e sustentou que a republica não opprime a religião e respeita a liberdade de crença.

O sr. Robert Mitchell, bonapartista, combateu o projecto, e o sr. Clausel de Coussergues, republicano, defendeu-o.

A discussão continua ámanhã.

Paris, 17, *de manhã.*—Os jornaes republicanos moderados, referindo-se á sessão de hontem da camara dos deputados, reproduzem uma impressão favoravel á votação do projecto governamental; mas muitos radicaes e monarchicos dão como inevitavel a queda do gabinete presidido pelo sr. Loubet.

ANNUNCIOS

VENDA DE LARANJA

1 VENDE-SE a laranja da quinta de S. Jeronymo, proximo a Santo Antonio dos Olivaes. Quem a pretender póde dirigir-se á mesma quinta, ou aos Arcos do Jardim, n.º 25.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua de Sá da Bandeira (Novo bairro de Santa Cruz)

2 ESTÃO abertas nesta bem conhecida casa de educação e ensino todas as aulas de instrucção secundaria.

Professores e disciplinas:

Padre Ricardo Simões dos Reis — Portuguez, francez e latim.

Major, Alfredo Dantas Lopes de Macedo — Inglez.

Tenente, José Joaquim Mendes Leal — Geographia e historia.

Adriano José de Carvalho — Mathematica (curso completo).

Francisco Antonio da Cruz Amante — Introducção (curso completo).

Padre Adriano dos Santos Pinto — Latinidade e litteratura.

Padre Antonio do Prado de Sousa de Lacerda — Philosophia.

Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo — Desenho (curso completo).

Está tambem aberto um curso de instrucção primaria elementar e complementar, dirigido por Monteiro de Figueiredo e Santos Alves.

O director,

Padre Ricardo Simões dos Reis.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VENDE-SE

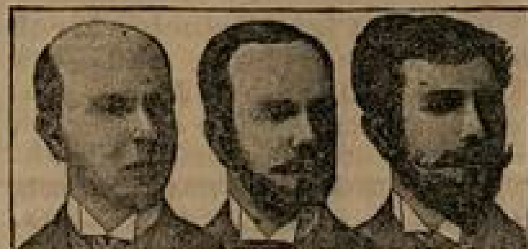
5 UM bom bilhar. Nesta redacção se diz.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

6 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 174. — Coimbra.

MEMBRILINA



PREPARADO inoffensivo e d'uma efficacia prodigiosa para reter a queda, fazer nascer, crescer, fortificar o cabello e a barba, e tirar maravilhosamente a caspa. Á venda em todas as boas casas de perfumarias do Universo. Preço, 1$000 réis o estojo. Deposito geral com grandes descontos para revender em Portugal, rua de S. Francisco de Paula, 77, 1.º, em Lisboa, que se encarrega de mandar a **MEMBRILINA** pelo correio aos particulares nas terras que não o encontrem nas perfumarias, custa a importancia de 1$200 réis cada estojo.

Muitas vezes com o primeiro estojo vêem-se os resultados satisfatorios.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzilla, Meãs, Nazareth da Ribeira e Ameal, terá logar no dia 20 do corrente mez de Novembro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã nos celleiros da casa da Bahia, no Pateo da Inquisição, d'esta cidade.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia,** o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

• Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

TRESPASSA-SE

11 A AGENCIA Funeraria Central, sita na praça do Commercio, n.º 63, d'esta cidade.

Quem pretender póde dirigir-se a seu dono Arthur Diniz de Carvalho.

ATTENÇÃO

AOS AMADORES DO BOM CAFÉ

12 NA CASA AFRICANA, rua de Ferreira Borges, n.ºs 124 a 126, vende-se o café puro, sem mistura alguma, das melhores qualidades, recebido directamente das colonias, pelos mesmos preços dos outros estabelecimentos.

Aguardente de canna de Cabo Verde, legitima, e todos os generos da sua especialidade, de 1.ª sorte.

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

PIAS PARA AZEITE

14 VENDEM-SE oito pias de pedra muito em conta, ou se alugam para deposito d'azeite, que levam 1:250 cantaros. Para tratar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º

ROTULOS

Para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

15 SÃO convidados os senhores associados a reunirem-se em assembléa geral na quarta feira, 23 do corrente, pelas 8 horas da noute, na sala da Associação. Não reunindo numero para poder funccionar a segunda parte da ordem do dia, fica esta para sabbado, 26, á mesma hora.

Ordem dos trabalhos

1.º Apresentação do relatorio da commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca da fundação de uma pharmacia nomeada na ultima assembléa geral.

2.º Apresentação das contas do 1.º semestre de 1892 e parecer da commissão fiscal.

Coimbra, 19 de Novembro de 1892.

O vice-secretario,

José Rodrigues.

POSTO MEDICO

Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina)

Antonio da Silva Pontes

Consultas:

Do meio dia ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia, Couraça dos Apostolos, 42.

FAC-SIMILES

Fazem-se com toda a perfeição.

SERIO VEIGA

COIMBRA

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

17 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

DINHEIRO

18 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

19 VENDE-SE uma Charetz, cavallo e arreio, por preço commodo. Quem pretender dirija-se ao largo da Sotta, n.º 9.

Tambem se vende uma boa parelha de cavallos ensinados a puchar, e muito novos.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:718

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

Reclamações do commercio de Coimbra

São cada vez maiores os motivos de queixa do commercio d'esta cidade contra o procedimento da policia fiscal.

Parece haver o proposito de vexar e impedir o desenvolvimento do commercio.

A um excessivo zelo, reune-se não poucas vezes a arbitrariedade.

O commercio lucta com difficuldades. Procura alargar a sua esphera de acção, e encontra deante de si os mais intoleraveis obstaculos.

É uma lucta constante, com a qual estão irritados os commerciantes d'esta cidade.

Tem a Associação Commercial de Coimbra representado aos poderes publicos contra esses vexames e arbitrariedades, e até agora não só tem sido inuteis os seus esforços, mas apparecem diariamente novos motivos de queixa.

A indignação é geral, e esta situação não póde continuar como vae.

Resolveu a Associação Commercial que se representasse de novo ao governo, e que ficasse encarregada de elaborar a representação a direcção da mesma sociedade, a que se addicionariam alguns membros da corporação commercial, julgados mais aptos.

No domingo á noite reuniu-se a direcção, e ahi foi apresentado e approvado o projecto de representação que abaixo publicâmos.

Nella se expõem os aggravos dos commerciantes, e se pedem as providencias indispensaveis para cessar semelhante estado de coisas.

E' de esperar que o governo tome na devida consideração este grave assumpto, attendendo ás justas reclamações do commercio de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A vossa magestade teve a subida honra de dirigir esta Associação em 8 de Março ultimo uma representação contra as exigencias feitas pelo corpo fiscal d'esta cidade sobre as mercadorias de tecidos de lã, seda e algodão, e ainda as obras dos mesmos tecidos, em transito para esta cidade.

Em virtude d'aquella representação veiu publicado no *Diario do Governo* de 10 de Maio do corrente anno o decreto de 27 de Abril, tendente a regular a forma do serviço da fiscalisação das alfandegas nas estações dos caminhos de ferro, onde haja delegações, postos de despacho ou fiscaes.

Em nada, porém, vieram attenuar as justas reclamações do commercio as disposições contidas naquelle decreto.

O corpo fiscal continua nas suas intoleraveis exigencias, cada vez mais opperssivas, vexando e prejudicando o commercio com arbitrariedades e prepotencias, devidas a instrucções dimanadas do commando geral ou a uma erronea interpretação das leis e regulamentos fiscaes, mostrando de sobra, pelo modo abusivo como tem procedido, estar disposto o corpo fiscal a sacrificar o commercio d'esta cidade, aggravando-lhe assim as difficuldades com que lucta, já pelos pesados encargos com que se acha sobrecarregado, como pela paralisação quasi completa nas transacções commerciaes, cujos deploraveis effeitos todo o paiz, infelizmente, se resente.

O citado decreto de 27 d'Abril é considerado letra morta em todos os seus effeitos, alterando-se todas as suas disposições, e assim o corpo fiscal se julga habilitado para constantemente effectuar apprehensões indevidas e impôr multas injustas a titulo de transgressões, das quaes tem sido victima não só os commerciantes, mas até mesmo os particulares, na verificação das suas bagagens, apesar de algumas d'ellas virem já selladas do Lazareto, pela unica razão de conterem roupas novas d'uso pessoal, ferramentas d'officio e outros objectos analogos!

Dispõe o n.º 1.º do citado decreto que nas estações onde haja delegações, postos de despacho ou fiscaes, sejam visadas as guias respectivas a mercadorias que derem entrada nas mesmas estações com destino a qualquer outra.

O n.º 2.º do referido decreto determina que as guias apresentadas nas estações dos caminhos de ferro para despacho de mercadorias, deverão trazer o visto da auctoridade fiscal no local de onde as mercadorias tiverem sido expedidas.

As facturas, assignadas pela firma remettente, com a designação do numero de volumes, numero de ordem e estação de saida, em harmonia com a guia, só podem ser exigidas quando a auctoridade fiscal da estação de saida, o que no caso sujeito equivale dizer da estação destinataria, tenha suspeita de que os volumes a que a guia se refere, sejam todos ou alguns descaminhados aos direitos e ainda quando se suspeite pelo mau empacotamento de qualquer volume, ou por parecer empacotado de diversa forma, que o mesmo foi aberto durante o transito.

Ora, as guias apresentadas para despacho nas estações dos caminhos de ferro são, como é sabido, as chamadas senhas de remessa; é portanto evidente que nellas é que deve ter logar o visto da auctoridade fiscal e sómente nas estações onde a houver. Exige, porém, o corpo fiscal que os vistos tenham logar nas facturas com um sello da taxa de 30 réis, e para as remessas em cujas estações de saida se não exerça fiscalisação, quer o mesmo corpo fiscal que as facturas sejam visadas pela policia fiscal na cabeça de concelho mais proxima do ponto de procedencia!

Os casos, já expostos, em que são necessarias as facturas e os termos em que devem ser preenchidas, acham-se previstos no n.º 3.º do citado decreto.

Torna-se, pois, estranhavel a maneira impertinente como o corpo fiscal em Coimbra se desempenha no serviço da fiscalisação a seu cargo.

Não bastando o que fica ponderado sobre a fiscalisação das mercadorias em transito pelos caminhos de ferro, o zelo excessivo por parte do corpo fiscal chega ainda a ser extensivo a todas as outras remessas de tecidos de qualquer natureza, transportadas por ordinarias as com destino a esta cidade ou aqui compradas em direcção a outras localidades.

Como póde suppôr-se, estas medidas vexatorias do fisco afugentam d'esta cidade os compradores, do que resulta grave prejuiso para o commercio e o colloca em serias difficuldades.

Senhor! — A lei declara livre no interior do paiz a circulação e transporte de mercadorias nacionaes ou nacionalisadas d'um para outro ponto de territorio portuguez, e para os tecidos de lã, seda e algodão, e as obras dos mesmos tecidos, estabelece excepção e exige requisitos, mas sómente para aquelles que tiverem de transitar na extensão de 40 kilometros de distancia da raia.

O art. 42 do regulamento das alfandegas nos caminhos de ferro de 6 de Julho de 1882 dizque as mercadorias transportadas por caminho de ferro não carecem de ser acompanhadas de guias.

Coimbra, pela sua posição topographica, está fóra da area fiscal das alfandegas maritimas e da raia.

A circumstancia de existir uma estação do caminho de ferro dentro do perimetro da cidade e se poder considerar tambem area fiscal o terreno occupado pelos caminhos de ferro com todos os seus estabelecimentos e officinas e mais um kilometro para um e outro lado das linhas ferreas, não justifica o procedimento do corpo fiscal, cujo excessivo rigor poderá trazer vantagens para o fisco dentro das zonas fiscaes das alfandegas, mas que no interior do paiz os resultados devem ser improficuos.

Para corroborar esta affirmação deve notar-se que a medida estabelecida para os vistos nas guias ou facturas não passa d'uma formalidade inutil e prejudicial ao fisco, porque conseguida a introducção do contrabando, os vistos só servem para o auctorisar, legalisando-o. A explicação é facil.

Poude entrar no paiz uma porção qualquer de fazendas de tecidos descaminhadas aos direitos. O dono d'essas fazendas, que quer transitar livremente com ellas para outra parte, mune-se de uma factura qualquer, que preenche a seu modo, e, sem o menor obstaculo, obtem nella o visto e carimbo do corpo fiscal!

O salvo conducto é o celebre visto, posto por quem nada póde ver e examinar, á falta de competencia. Este processo póde ser aproveitado, sem o menor inconveniente, tantas vezes quantas seja necessario para transportar d'um para outro ponto essas fazendas, até que se extinga por completo a sua venda.

E' deveras tambem para extranhar que o corpo fiscal sempre que effectua qualquer apprehensão, não procure examinar e certificar-se se as fazendas são ou não descaminhadas aos direitos, quando aliaz era isso o que mais convinha averiguar a bem do serviço, mas, forçoso é confessal-o, d'isso é que a fiscalisação não cuida, não se importa e não quer saber!

Todo esse zelo desmedido, consiste unicamente na imposição de multas mal cabidas. E' d'isso sómente que o corpo fiscal entende depender o bom serviço da fiscalisação externa das alfandegas, como maior participante que é no avultado producto d'essas multas.

Fica, pois, demonstrado e reconhecido que os postos fiscaes no centro do paiz, funccionando com simples guardas que mal sabem ler e escrever e sem habilitações algumas para poderem conhecer se as fazendas de tecidos de lã, séda ou algodão são de industria nacional ou estrangeira, não podem dar resultado algum satisfatorio e só servem para vexar, tolher e prejudicar o commercio livre.

Não se julgue, por tudo isto, que esta Associação desconhece a necessidade e conveniencia que ha em que se exerça com rigor a maior vigilancia sobre a introducção do contrabando, que tão gravemente affecta a industria nacional e que tanto prejudica os interesses do Estado. Pelo contrario.

Esta Associação deseja e quer que se empregue toda a fiscalisação possivel sobre o contrabando, mas nos pontos onde ella é necessaria e se deve fazer, — nas linhas de cintura do litoral e da raia sêcca.

Senhor! — Reconhecendo esta Associação que é completamente inutil e de nenhuma vantagem para o fisco a continuação do posto fiscal na estação do caminho de ferro em Coimbra, e não merecendo o commercio d'esta cidade, que se preza de ser digno, uma fiscalisação austera e permanente que o vexa e prejudica com a exigencia de formalidades mal entendidas, que lhe acarretam embaraços e transtornos, e sendo certo que fóra de Lisboa e Porto, que são sédes das duas principaes alfandegas maritimas do paiz, em nenhuma outra parte se observa o que o corpo fiscal pratica em Coimbra, mui respeitosamente esta Associação implora da magnanimidade de vossa magestade a graça de ordenar a immediata sahida do posto fiscal da estação do caminho de ferro d'esta cidade.

Deus guarde a vossa magestade, por dilatados annos, como todos havemos mister.

Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 20 de Novembro de 1892.

(A Direcção)

Associação Commercial de Coimbra

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade resolveu na sua sessão de domingo fazer-se representar em Lisboa na commissão das pautas.

Para isso o sr. presidente Antonio Francisco do Valle officiou hontem ao sr. Luiz Eugenio Leitão, pedindo-lhe para representar naquella commissão a Associação Commercial de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Como dissémos em o numero passado, um carro de azeite, que veiu do concelho de Ancião, foi vendido nesta cidade a 2$350 réis.

Hontem chegou outro carro de azeite, vindo do mesmo concelho, o qual foi vendido a 2$300.

O azeite novo desceu de preço. Estava a 2$000 réis, e hontem o que chegou a esta cidade foi vendido a 1$900.

•

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito da terra 580 — Milho branco 330—Dito amarello 330 —Feijão vermelho 540— Dito branco 440 —Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 410—Cevada 270—Grão de bico meudo 760 — Dito graudo 720 — Favas 410.

Está sendo muito offerecido o milho, pelos proprietarios e lavradores. Tem sido comprado bastante, mas não todo, porque excede as probabilidades do consumo.

Nas ilhas dos Açores foi no principio d'este mez prohibida a exportação do milho por 30 dias.

Logo que termine esse prazo deve chegar o milho d'essas ilhas.

E' por isso de crer que o preço do milho não suba, antes desça.

O feijão vermelho desceu mais 10 réis. Está a 540.

Continúa a ir para o Alemtejo o feijão branco e rajado.

Hontem foram 60 saccos.

Não tem continuado a remessa de feijão frade para o Brazil. E' portanto provavel que desça de preço.

*

Em a nossa revista do numero passado dissémos que a castanha longal tinha descido de preço, apezar de haverem chegado enormes remessas d'esse genero, em razão do seu extraordinario consumo.

Agora diremos que o preço da castanha desce, porque deve hoje chegar á estação d'esta cidade, vindo de Villa Franca das Naves, 9:286 kilos de castanha longal (619 arrobas). Além d'isso está mais a chegar a avultada remessa de um wagon carregado de castanha longal, vindo da estação da Covilhã. E egualmente no dia 24 deve chegar uma remessa de castanha longal, de 2:250 kilos (150 arrobas), vinda de Ceia pela estrada da Beira.

A castanha fica posta na estação de Coimbra a 330, e é revendida para o mercado a 360.

*

A batata amarella fica posta na estação de Coimbra a 270 e 280, e é revendida para o mercado a 300. A hollandeza fica na estação a 320, e é revendida para o mercado a 340.

*

A industria dos biscoitos e bolachas tem tido um grande desenvolvimento nesta cidade.

Havemos fallado por varias vezes, com os merecidos louvores, das fabricas dos srs. José Francisco da Cruz, na Couraça de Lisboa, Joaquim Miranda e Alexandre Lopes Guedes, ambos na rua da Moeda.

Agora diremos que o mesmo sr. Joaquim Miranda, começou no domingo ultimo a expor á venda a nova e excellente bolacha *João Chagas*.

O preço d'esta bolacha é de 500 réis cada kilo, incluindo nelle a caixa de lata.

Podemos attestar de proprio conhecimento quanto esta bolacha é de fino gosto, porque o sr. Joaquim Miranda teve a bondade de nos enviar uma caixa d'ella.

Cada caixa tem na tampa o retrato de *João Chagas*.

*

As quarentenas não só tem difficultado virem da Hollanda para Coimbra varias sementes, sendo a que na actualidade faz maior falta, a de repolho, mas o mesmo se tem dado com relação ao queijo flamengo e outras qualidades de queijo da Hollanda, e manteiga d'aquelle paiz.

*

Na semana passada houve muito movimento de commercio no Porto, tanto de exportação, como de compras para as provisões das provincias.

Attribue-se este notavel augmento de transacções a ter sido favoravel para os lavradores da região do norte este anno agricola, não só pela abundancia das colheitas, como pela superior valorisação d'ellas e prompta sahida.

Os vinhos verdes têm tido notavel aceitação no Brazil; e espera-se que tenham muita procura para a França e Allemanha.

A exportação do vinho engarrafado veiu augmentar extraordinariamente o consumo do vinho nacional.

Não são unicamente os vinhos *espumosos* que estão sendo apreciados no estrangeiro, mas tambem os *abafados*, os quaes tem tido muito bom acolhimento na Dinamarca, Suecia, Noruega, e portos do Baltico.

Note-se que tendo sido elevado a 999:243 gallões a totalidade de vinho despachado para consumo em Inglaterra, no mez de Outubro, o vinho do Porto entrou nesse computo na proporção de 40 por cento.

Egualmente na semana finda foi no Porto muito procurada a prata para remetter para as nossas possessões de Angola e Moçambique.

O agio das libras regulou no Porto de 1$100 a 1$140 réis.

As inscripções, titulos pequenos, foram bastante procuradas, obtendo o preço de 35,60, ao mesmo tempo que em Lisboa não passaram de 35,20.

Hontem esteve o agio das libras em Lisboa a 1$120.

*

Segundo diz o *Correio da Figueira* o sr. Luiz Duarte da Encarnação, d'aquella cidade, de parceria com o sr. Domingos da Cruz, acaba de comprar por 2:800$000 réis o hiate *Novo Preceito*, da praça do Porto, ficando a pertencer ao primeiro d'aquelles srs. tres quartas partes, e a parte restante ao segundo, que será encarregado do commando, como capitão.

O navio, que d'ora avante ficará com o nome de *Encarnação*, é destinado ao serviço de cabotagem entre Figueira e Lisboa.

*

Dizem de Aveiro que os botirões pescaram no sabbado alguma sardinha entrada na barra. O facto prova que andam proximo da costa grandes porções de pesca, e que haverá logo que o mar permitta o trabalho.

O preço d'ella no mercado de Aveiro foi de 360 réis o cento, equivalente a 3$600 réis o milheiro.

Tem sido pequeno em Aveiro o movimento de exportação de sal.

O seu preço é ainda o de 17$000 réis o antigo barco, ou a medida de 15:000 litros muito favorecida.

*

A Casa da Moeda, desde 2 até 17 do corrente mez, tem enviado para o cofre geral do ministerio da fazenda e para as agencias do Banco do Portugal nos districtos de Villa Real, Braga, Leiria, Vizeu, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta, 158:300$000 réis em prata, bronze e cedulas, sendo 139:000$000 réis em moedas de 500 réis, 7:500$000 em moedas de 20 réis, 1:500$000 em moedas de 10 réis; 300$000 em moedas de 5 réis e 10:000$000 em cedulas representativas de moeda de bronze.

Dos 139:000$000 réis em prata, 135 contos foram destinados para os Açores e 4 contos para Moçambique,

*

O monte-pio official teve de rendimento no mez findo 20:491$767 réis. e a sua despeza monta a 18:241$296 réis. A importancia das pensões durante o mez foi de 16:637$460 réis.

*

O cambio do Brazil está a 13 ¼.

Em Coimbra continúa o agio das libras a 1$050; o ouro nacional a 22 por cento, a prata grauda a 2 e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O commercio e a guarda fiscal

Acabâmos de receber do nosso amigo o sr. Francisco Vieira de Carvalho, acreditado negociante d'esta cidade, a carta que abaixo inserimos.

Ahi se fazem novas queixas contra a guarda fiscal.

Pelo que se vè não cessam os vexames praticados contra o commercio d'esta cidade.

E' intoleravel uma tal situação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como v. sempre se tem manifestado contra todas as injustiças e violencias, de qualquer ordem que ellas sejam; como, na sua qualidade de velho e honrado jornalista, se tem devotado sempre aos interesses legitimos do povo, cuja causa tem perfilhado; como finalmente, os interesses d'esta cidade lhe mereceram constantemente especial cuidado: julgo conveniente chamar a attenção de v. para os abusos successivos praticados pela guarda fiscal, e com que ella, sem que se conheça lei que a auctorise, tem avexado não só o commercio d'esta cidade e os povos circumvisinhos, mas tambem quantas pessoas aqui vêem auxiliar e animar o mesmo commercio — negociantes ambulantes, por exemplo.

Não se calculam facilmente os prejuizos que para o commercio, e portanto para a cidade, estão resultando dos processos repugnantemente arbitrarios com que a guarda fiscal entende cumprir os seus deveres.

São extremamente curiosos os factos que ultimamente se têem dado e que provam bem que os senhores pretorianos da guarda fiscal se consideram em Coimbra como em paiz de barbaros que elles houvessem conquistado.

Por mais limitada que seja a porção de fazenda que se venda, por mais genuinamente nacional que ella seja e que como tal possa ser reconhecida, exigem os senhores da guarda d'uma factura, com a competente sello, e ainda com o *visto* da mesma guarda! Não tardará muito que um lenço apenas ou um metro de panno crú têem de ser acompanhados de todos aquelles extraordinarios e entravadores requisitos!

E ai da pessoa, ai da recoveira que infringir os preceitos da illustrada e muito illustre guarda, porque por cada infracção lhe são exigidos 2$120 réis!!

Ultimamente têem se dado casos d'este genero que são de fazer indignar as proprias pedras.

Nem todo o seu jornal chegaria para os relatar por completo.

V. comprehende facilmente os embaraços, os graves prejuizos que isto causa ao commercio e, por conseguinte, á cidade; e por isso v. prestará um optimo serviço a esta terra, chamando a attenção dos poderes publicos para os abusos a que me referi, abusos que não encontram defeza na lei, e que envergonham o paiz em que se praticam.

A sua voz auctorisada, posta ao serviço d'esta causa tão justa, ha de necessariamente encontrar echo nas altas regiões governativas; e por isso conto que v. não deixará de patrocinar com a energia e desassombro costumados a justissima causa d'uma terra bem digna de ser mais humanamente tratada.

Sou com o mais subido respeito

De v., etc.,

Coimbra, 21 de Novembro de 1892.

Francisco Vieira de Carvalho.

D. Manoel Corrêa de Bastos Pina

No sabbado ultimo, 19 de Novembro, fez 62 annos o ex.^{mo} sr. bispo-conde, D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

Damos por isso os parabens ao illustre prelado da diocese de Coimbra, desejando que a sua existencia se prolongue por largos annos.

O sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina nasceu no dia 19 de Novembro de 1830 no logar da Costeira, freguezia de S. Salvador de Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis.

Veiu frequentar a Faculdade de Direito no anno de 1848, e formou-se em 18 de Julho de 1853.

Acompanhou para Bragança em Julho de 1854 o bispo d'aquella diocese, o sr. D. José Manoel de Lemos. Recebeu alli as ordens de presbytero em 19 de Novembro do mesmo anno; e por decreto de 6 de Dezembro immediato foi apresentado chantre da Sé Cathedral de Bragança.

Em provisão de 20 de Janeiro de 1855 foi nomeado vigario geral da mesma diocese; e pela provisão de 6 de Novembro d'esse anno foi nomeado professor do seminario.

Foi nomeado vogal da commissão para organisar o projecto da tabella dos emolumentos para as camaras ecclesiasticas, por decreto de 1 de Agosto de 1855; sendo exonerado d'esta commissão, por decreto de 28 de Março de 1857.

Foi apresentado na dignidade de deão da Sé Cathedral de Vizeu, por decreto de 21 de Maio de 1856. Não se collou, porém, nesse beneficio, por o não julgar canonicamente vago.

Por decreto de 21 de Agosto do mesmo anno foi apresentado na dignidade de chantre d'aquella Sé.

Foi nomeado examinador synodal do bispado de Vizeu, por provisão de 29 de Março de 1857.

Pela transferencia do então bispo de Vizeu, sr. D. José Manoel de Lemos, para a diocese de Coimbra, foi o sr. Bastos Pina eleito vigario capitular, *sede vacante*, em 25 de Outubro de 1858.

Foi transferido de chantre da Sé de Vizeu para egual dignidade na Sé de Coimbra, por decreto de 5 de Julho de 1858. Só, porém, tomou posse d'esse logar em Novemero de 1859, por ter continuado a governar a diocese de Vizeu.

No mesmo mez e anno foi nomeado vigario geral da diocese de Coimbra.

Foi pela segunda vez eleito vigario capitular da diocese de Vizeu em 8 de Maio de 1862, desempenhando essa commissão até 7 de Novembro do mesmo anno.

Em 1 de Janeiro de 1865 foi novamente governador do bispado de Coimbra.

Foi apresentado coadjutor e futuro successor do bispado de Coimbra em 8 de Janeiro de 1870.

No dia 31 de Março do mesmo anno foi eleito vigario capitular d'esta diocese.

Foi apresentado bispo d'esta diocese de Coimbra por decreto de 12 de Maio de 1870; sendo confirmado pelas lettras apostolicas de 22 de Dezembro de 1871.

E finalmente foi sagrado em 19 de Maio de 1872.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL FERNANDES THOMAZ

O nosso collega do *Correio da Figueira* transcreveu no seu ultimo numero grande parte do nosso artigo— *Manoel Fernandes Thomaz— Sua extrema pobreza*;—e os nossos collegas, da Figueira, a *Correspondencia da Figueira*, e de Vizeu, a *Folha*, transcreveram outro artigo que ácerca de Manoel Fernandes Thomaz antecedentemente haviamos publicado.

Além d'isso o *Operario*, da Figueira, e o *Jornal da Louzã* tambem commemoraram o fallecimento de Fernandes Thomaz.

Muito folgâmos de vêr os collegas prestar homenagem á memoria do illustre patriarcha da liberdade portugueza.

A Figueira da Foz tem a gloria de nella haver nascido Manoel Fernandes Thomaz; e além d'isso essa terra soffreu muito pela causa da liberdade, sendo perseguidos muitos de seus filhos.

E Vizeu é uma das terras onde imperou com maior ferocidade o despotismo, sendo ahi fuzilados numerosos liberaes; além de serem muitos outros presos e sequestrados os seus bens.

E tanto mais louvâmos os collegas quanto hoje é moda lançar ao desprezo aquelles que tanto soffreram pela causa da liberdade!

Além da ingratidão que esse condemnavel procedimento revela, mostra tambem que em grande parte ignoram até que ponto chegaram os soffrimentos dos liberaes, nas suas luctas com o mais feroz despotismo.

Nem já a memoria de Manoel Fernandes Thomaz merece a grande parte da imprensa portugueza uma recordação saudosa!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Intolerancia religiosa em Coimbra

1624

Publicâmos hoje um documento, interessante por mais de um motivo. Serve para provar a intolerancia religiosa que antigamente havia em Portugal, e ao mesmo tempo para esclarecer a origem e os descendentes que teve o celebre impressor de Evora no seculo XVI, André de Burgos.

A intolerancia religiosa era levada a tal ponto, que em logar de se tratar com benevolencia e carinho aquelles judeus que se convertiam á fé catholica, eram pelo contrario perseguidos por todos os modos. O facto de qualquer individuo ser descendente de um judeu, muito embora convertido, era sufficiente para o infamarem e expulsarem de todas as corporações, ou cargos publicos, e até muitos particulares.

Vamos dar um exemplo d'esta intolerancia.

Achava-se residindo ha muitos annos em Coimbra o bacharel André de Burgos, filho de Christovão de Burgos e neto do notavel impressor d'Evora, André de Burgos; e como em 1624 se accendesse o zelo catholico da mesa da Misericordia d'esta cidade, á qual irmandade elle pertencia, procedeu-se por ordem do arcediago Bento de Almeida, provedor da Misericordia e deputado da inquisição, a uma devassa, no dia 8 de Novembro d'aquelle anno, para ser expulso da irmandade, como na verdade foi, o dito bacharel André de Burgos.

Os depoimentos das duas testemunhas ouvidas neste processo, foram os seguintes:

«Miguel Martins, livreiro, e irmão d'esta Santa Casa, de menor condição, de edade que disse ter de 40 annos, a quem o provedor deu o juramento dos santos evangelhos, em que poz a mão e prometteu dizer a verdade, e do costume disse nada.

E perguntado elle testemunha se conhecia o bacharel André de Burgos, disse elle testemunha que elle o conhece muito por ser filho de Christovão de Burgos, livreiro na cidade d'Evora, e a razão que tem de o conhecer, é que aprendendo elle testemunha a livreiro na cidade de Lisboa, vinha o dito Christovão de Burgos por muitas vezes comprar livros a casa do mestre d'elle testemunha á dita cidade, e a outros livreiros, e que tambem conhece o dito André de Burgos, de 20 annos a esta parte, pouco mais ou menos, que é o tempo em que elle André de Burgos veiu estudar a esta cidade, e que sempre ouviu dizer na dita cidade de Lisboa, e na d'esta de Coimbra, que o dito Christovão de Burgos tinha parte de christão novo, e como tal pagara para a finta que se fez aos christãos novos, e que elle testemunha ouviu queixar ao dito Christovão de Burgos de o fintarem, dizendo que não devia dinheiro de finta, por ser christão velho, e que para mostrar que o era, se fôra á cidade de Sevilha, aonde elle testemunha o viu, por residir ao mesmo tempo na mesma cidade de Sevilha; e perguntando elle testemunha a outros livreiros portuguezes, naturaes de Evora e de Lisboa, a que effeito andava alli o dito Christovão de Burgos, elles lhe responderam que andava tirando uma informação de como era christão velho, o que ouviu dizer porque João Fialho, Antonio Fialho, Cosme Lopes, todos livreiros, testemunharam nella; mas que tambem ouviu dizer na dita cidade de Sevilha e na de Lisboa, por muitas vezes, e a fama assim o dizia tambem, que o dito Christovão de Burgos era da nação.

E disse mais que ouvira dizer a muitas pessoas, que depois de fintado o dito Christovão de Burgos, por razão de ser da nação, deitaram os padres da Companhia fóra ao dito André de Burgos, e a outro seu irmão, que ambos ao tal tempo eram na Companhia religiosos, por ser publica voz e fama que era por serem christãos novos. E al não disse. E eu Francisco Moraes da Serra, escrivão d'esta Santa Casa, o escrevi.—*Bento de Almeida—Miguel Martins.*»

«Damião Carvalho, prior de Villa Nova d'Anços, testemunha jurada aos santos evangelhos, em que poz a mão, e prometteu dizer verdade, e da edade disse ser de 76 annos, e ao costume nada.

E perguntado elle testemunha pelo conteúdo no auto atraz, e no que por elle se pergunta, disse elle testemunha, que conheceu em Evora a André de Burgos, imprimidor, avô d'este André de Burgos, de que se trata, advogado nesta cidade, e irmão que foi d'esta Santa Casa, e agora deitado da irmandade, o qual André de Burgos, seu avô, era castelhano de nação, e se dizia ser natural da cidade de Burgos, e sempre na dita cidade fôra tido e havido por christão novo, e que elle testemunha o teve sempre por christão novo, e assim foi sempre publica voz e fama; e declarou que assim era tido e havido na cidade de Evora. E al não disse. E eu Francisco de Moraes da Serra, escrivão d'esta Santa Casa, o escrevi. — O provedor *Bento de Almeida—Damião de Carvalho.*»

Os christãos novos eram por todas as fórmas tyrannisados e roubados.

Obtiveram em 1605 o breve de perdão geral, para o que tiveram de dar 780 contos de réis; mas passados poucos annos estavam outra vez a ser perseguidos, nada lhes valendo o dinheiro que haviam dado.

Tanto a côrte de Roma, como o governo de Portugal, achavam nos christãos novos uma fonte inesgotavel de dinheiro.

Quando o bacharel André de Burgos foi expulso da Misericordia de Coimbra em 1624, já nos 91 annos antecedentes tinham alcançado os christãos novos tres perdões geraes, nos pontificados de Clemente VII, Paulo III, e Clemente VIII; por outros termos, por tres vezes tinham enchido de dinheiro a curia romana.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Palmyra d'Oliveira, filha de Antonio Carvalho e Maria d'Oliveira, de Ovôa, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Maria do Carmo, filha de João Ferreira e Maria do Carmo, da Pedrulha, de 76 annos. Falleceu de cachexia paludosa, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:673.

Grande incendio na Covilhã —Diz o *Dia* que no domingo de madrugada, perto das 3 horas, um grande incendio que se originou sem se saber ainda como, e que se desenvolveu com uma violencia invencivel, animado pela ventania rija que soprava, destruiu quasi totalmente a fabrica de tecidos da Companhia Nacional da Covilhã, que actualmente, por motivo de fallencia, era caução a diversos bancos, sob a administração do Banco Alliança e que estava sendo explorada pelos srs. Pedroso, Arthur Alves e Mendes Alçada.

Da grande fabrica, que occupava uma area de 1:500 metros quadrados, apenas escapou a tinturaria, sendo os prejuisos calculados em valor aproximado a quarenta contos.

Ao local do sinistro accudiu muita gente, apesar da hora adiantada a que elle se deu.

Trabalhou-se com muita vontade e com muita coragem para dominar o fogo, mas não foi possivel contel-o na sua marcha devastadora.

O effeito das labaredas a projectar-se no pinhal era horrivelmente phantastico.

A fabrica em questão ficava sobranceira á ribeira da Degoldra e elevava-se num plano inclinado bastante. Quando se tratava de atacar o incendio pela parte posterior do edificio, uma das bombas despenhou-se por aquella ladeira, não occasionando, por fortuna, nenhum desastre pessoal.

Com o incendio da fabrica da Covilhã fica notavelmente aggravada a miseria que por alli lavra entre a classe operaria.

Tratado entre Portugal e Hespanha—*Madrid*, 18, *manhã*.—O sr. Dias Ferreira teve uma conversação com um redactor d'um jornal de Madrid, ao qual fez as seguintes declarações:

«O tratado entre Portugal e a Hespanha póde dar-se por terminado, pois estão combinadas as suas bases principaes. O tratado comprehende quatro pontos:

1.º Tratado de fiscalisação nas fronteiras;

2.º Tratado de transito, outorgando a franquia ás mercadorias hespanholas que embarquem em Lisboa para a America, e ás mercadorias portuguezas que vão para a França;

3.º Tratado de commercio, vantajosissimo para as duas nações;

4.º Tratado de pesca, o qual porá termo a questões antigas.

O sr. Dias Ferreira confia em que ha de nivelar o orçamento com as economias feitas nas despezas. Disse tambem que o governo portuguez deseja restabelecer as antigas relações amigaveis com a Inglaterra.

O congresso socialista allemão—*Berlim, 17 de Novembro, á tarde.*— O congresso socialista rejeitou uma moção a favor da completa suspensão do trabalho no 1.º de Maio, e decidiu que os operarios só festejariam a tarde d'esse dia.

Anarchistas allemães—*Berlim, 17 de Novembro, á noite.* — A policia procedeu hoje a buscas nos domicilios de varios anarchistas, apprehendendo papeis e effectuando algumas prisões.

Parlamento francez—*Paris, 17 de Novembro, á tarde.*—A camara dos deputados continuou hoje a discussão do projecto de lei sobre a imprensa.

O sr. Ernesto Roche, socialista, combateu o projecto, e disse que o unico remedio da actual situação é resolver a questão social e votar o dia normal de 8 horas de trabalho.

O sr. Aynard, republicano, sustentou que os socialistas são impotentes.

O sr. Loubet, presidente do conselho, demonstrou que a lei de imprensa de 1881 é insufficiente, e citou varios exemplos d'isso; fallou de certa imprensa instituida para espalhar ameaças em jacto continuo; disse que punir semelhantes actos não é atacar a liberdade; e concluiu pondo a questão de confiança sobre a passagem á discussão por artigos.

O sr. Behamel, da direita, combateu o projecto como arbitrario e podendo vir a converter-se em lei de suspeitos.

A discussão foi deferida para ámanhã.

Paris, 19. — Camara dos deputados. — Aberta a sessão, começou logo a ser discutido o projecto de lei de imprensa, approvando emfim a camara por grande maioria a parte do projecto que augmenta as penas comminadas nos artigos 24 e 25 da lei actual.

Por ultimo foi tambem approvada a generalidade do projecto, supprimindo-se, porém, a apprehensão dos jornaes e do material da imprensa e a prisão prevertiva dos redactores e editores.

A cholera—*S. Petersburgo, 17 de Novembro, á tarde.*—Augmentou a epidemia da cholera. Hontem manifestaram-se mais 11 casos.

ANNUNCIOS

VENDA DE LARANJA

1 VENDE-SE a laranja da quinta de S. Jeronymo, proximo a Santo Antonio dos Olivaes. Quem a pretender póde dirigir-se á mesma quinta, ou aos Arcos do Jardim, n.º 25.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

16 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

15 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

14 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

POSTO MEDICO

Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina)

Antonio da Silva Pontes

Consultas:

Do meio dia ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia, Couraça dos Apostolos, 42.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride, Meãs, Santo Varão, S. Martinho, Paião, Samuel e Alfarellos, terá logar no dia 27 do corrente mez de Novembro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã, na sala das sessões da Santa Casa da Misericordia de Montemór-o-Velho.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra. E no estabelecimento do ill.mo sr. Pessoa, praça do Principe D. Carlos, Montemór-o-Velho.

NEM A ALTA DE CAMBIO NEM A NOVA PAUTA

INAUGURAÇÃO DO NOVO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

11 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

SÓ NO BON-MARCHÉ

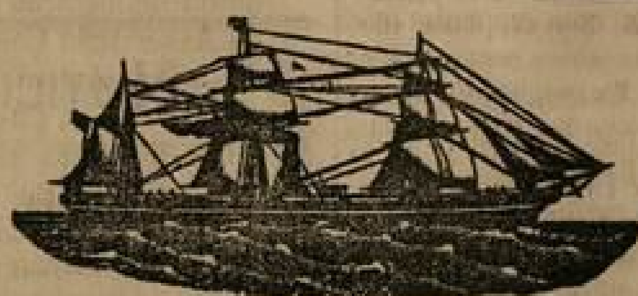
ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

D'hoje em diante — **Um lindo brinde aos compradores de 1$000 réis.**

51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

COIMBRA

FIZERAM SUBIR OS PREÇOS AOS ARTIGOS DO BON-MARCHÉ



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

MEMBRILINA



PREPARADO inoffensivo e d'uma efficacia prodigiosa para reter a queda, fazer nascer, crescer, fortificar o cabello e a barba, e tirar maravilhosamente a caspa. Á venda em todas as boas casas de perfumarias do Universo. Preço, 1$000 réis o estojo. Deposito geral com grandes descontos para revender em Portugal, rua de S. Francisco de Paula, 77, 1.º, em Lisboa, que se encarrega de mandar a **MEMBRILINA** pelo correio aos particulares nas terras que não o encontrem nas perfumarias, custa a importancia de 1$200 réis cada estojo. Muitas vezes com o primeiro estojo vêem-se os resultados satisfatorios.

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL 1.344:000$000 RÉIS

7 ESTA companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilia e estabelecimentos.

Agente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

Á

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 19

PORTO

5 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

DINHEIRO

4 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

3 VENDE-SE uma Charetz, cavallo e arreio, por preço commodo. Quem pretender dirija-se ao largo da Sotta, n.º 9.

Tambem se vende uma boa parelha de cavallos ensinados a puchar, e muito novos.

VENDE-SE

2 UM bom bilhar. Nesta redacção se diz.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:719

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 26 DE NOVEMBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

Vexames ao commercio de Coimbra

Estão irritadissimos, e com sobeja razão, os commerciantes d'esta cidade.

Procuram desenvolver a sua esphera de acção, com o que não só promovem o seu proprio interesse, mas promovem tambem os interesses dos agricultores, dos industriaes, e das outras classes da sociedade.

Pois como por acinte são-lhes postos cada vez maiores e mais systematicos impedimentos.

Não fallando no aggravamento dos impostos geraes do estado, parece haver em Coimbra o proposito de prejudicar o commercio, na elevação das classes tributarias, por parte da fazenda publica.

Além d'isso, uma incessante perseguição se tem estabelecido contra o commercio de Coimbra, por parte da guarda fiscal.

Se os regulamentos fiscaes são já de si vexatorios; muito mais vexatorios os tornam os seus executores.

Cada vez se vão tornando mais embaraçosas as transacções commerciaes.

É tal a pressão exercida sobre os commerciantes e os compradores, que o commercio de Coimbra está sendo ameaçado de uma grave crise.

As multas impostas sobre as pessoas que levam de Coimbra comprado para suas casas qualquer objecto de lã, seda ou algodão, sem satisfazer ás impertinentes exigencias da policia fiscal, são altamente vexatorias e parece terem principalmente por fim difficultar e prejudicar o commercio.

D'ahi vem a ausencia dos compradores, que não querem vir a Coimbra sujeitar-se á prisão e ás pesadas multas.

Os guardas fiscaes estabelecem um cerco á cidade. Esperam todas as pessoas que sahem de Coimbra com qualquer fazenda comprada para revender, e até para seu uso proprio e das suas familias, tomam-na por perdida, e ainda prendem e multam os portadores.

Isto repete-se constantemente.

Os guardas valendo-se da circumstancia da maior parte dos portadores não levarem facturas visadas pela sua repartição, praticam vexames intoleraveis.

Coimbra parece uma cidade tomada de assalto pelo inimigo.

E não será para admirar que vejâmos por ahi algum grave conflicto, se as coisas continuarem como vão.

Muitas vezes ha tumultos no paiz, mas não se procura saber se existem motivos justificados para elles.

Não se trata de proteger o commercio; mas de o vexar e expoliar.

D'isto resulta a indignação do publico, e a reacção que muitas vezes se estabelece contra os poderes do estado.

O que se está vendo torna-se na verdade insupportavel.

E é pagar e calar, haja ou não o direito de reagir.

Digâmos, porém, toda a verdade. A culpa vem em parte do proprio commercio de Coimbra.

Aqui não ha, em regra, a união necessaria nas differentes classes.

São desprezados pelos poderes publicos os interesses de Coimbra; são vexados por todos os modos os contribuintes, e no entanto os commerciantes e os industriaes cruzam os braços e não se unem para se fazerem valer, com a necessaria firmeza, perante os governos e as auctoridades.

Aqui só para a politica, e politica facciosa, é que na generalidade dos casos se congregam com empenho os elementos sociaes.

A cidade de Coimbra não é tão insignificante que não se podesse impôr aos poderes publicos com a lei, com a justiça, e com a razão.

Infelizmente o commercio de Coimbra tem-se deixado explorar pelos corrilhos politicos, com gravissimo prejuizo seu.

Podiamos apresentar aqui, em prova do que dizemos, largos documentos; mas não é preciso.

Já é tempo do commercio de Coimbra acordar do seu lethargo.

Ninguem se nega a pagar o que fôr justo e devido; mas não se podem tolerar os vexames que por ahi vão, a ponto de que, se as coisas assim continuam, o commercio se verá reduzido a uma deploravel situação.

A Associação Commercial é a mais natural advogada dos interesses da sua classe. Não a abandonem os commerciantes, porque perdem a sua propria força.

Una-se o commercio, ainda aquelle que não pertença á Associação Commercial.

Reclamem e protestem tantas vezes, quantas forem precisas.

Se o fisco não cessa de o vexar e expoliar; não cesse tambem o commercio de sustentar os seus direitos.

Não queremos saber de politica, que só tem sido fatal para Coimbra.

Aquillo do que queremos saber é o bem estar d'esta terra, digna aliás de melhor sorte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONVITE

De accordo com a resolução da direcção da Associação Commercial d'esta cidade, officiou o digno presidente da mesma Associação, o sr. Antonio Francisco do Valle, ás Associações Commerciaes de Lisboa, Porto e Covilhã, pedindo-lhes a sua valiosa coadjuvação nas reclamações e protestos contra os vexames exercidos pela guarda fiscal no commercio d'esta cidade.

E' de esperar que as tres referidas corporações empregarão a sua influencia para que cessem os aggravos que se estão fazendo á classe commercial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Em o numero passado do *Conimbricense* demos noticia de que em virtude da deliberação tomada pela direcção da Associação Commercial d'esta cidade, o sr. Antonio Francisco do Valle officiara ao sr. Luiz Eugenio Leitão, pedindo-lhe para representar a mesma Associação perante a commissão revisora das pautas.

A este respeito diz o nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, o seguinte:

«**A Associação Commercial de Coimbra e a reforma das pautas** — A direcção da Associação Commercial de Coimbra, prestando a devida homenagem á illustração e ao caracter do nosso prezado e illustre amigo o sr. Luiz Eugenio Leitão, esclarecido e honrado presidente da Associação Commercial de Lisboa, dirigiu a s. ex.ª um officio em termos muito honrosos e, portanto, merecidos, terminando por lhe pedir que se dignasse representar a mesma associação junto da commissão das pautas.

A escolha não podia ser mais acertada, porque, além de muitas outras qualidades que distinguem o sr. Leitão, accresce a circumstancia de estar completamente habilitado a tratar do assumpto, como exuberantemente provou quando, como membro da Associação Industrial Portugueza, d'elle se occupou em diversos trabalhos e commissões. É caso, pois, de applaudir a escolha por ser felicissima.»

Folgâmos de aqui registar estas palavras honrosas para a Associação Commercial de Coimbra e para o digno presidente da Associação Commercial de Lisboa, o sr. Luiz Eugenio Leitão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Muito estimâmos de vêr o apreço que se faz aos trabalhos dos nossos artistas.

As photographias que o sr. dr. Bernardino Machado apresentou em o congresso pedagogico de Madrid, representando alguns dos estabelecimentos da Universidade de Coimbra e o seu pessoal, foram alli muito apreciadas; e algumas d'ellas foram reproduzidas na *Ilustracion Española y Americana.*

Estas photographias são devidas ao distincto artista d'esta cidade, o sr. José Maria dos Santos.

E' já bem conhecido este nosso patricio e amigo pelos seus excellentes trabalhos photographicos, havendo sido galardoado com muitos premios nas exposições portuguezas e estrangeiras.

Agora fica sendo bem avaliado na capital da Hespanha o merito d'este artista, que assim honra a sua patria, e especialmente esta terra onde nasceu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á CARIDADE PUBLICA

Recebemos a seguinte carta do infeliz lithographo, Adelino Costa:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A muita necessidade é que me obriga a incommodal-o, porque ha mez e meio que estou de cama, tornando a recahir da grande doença que tenho tido, está fazendo dois annos.

Peço-lhe pela sua vida e saude, se ahi me publica uma noticia a pedir á caridade publica, a vêr se me soccorrem com uma esmola.

Não tenho meios alguns de me poder alimentar a mim e á minha familia, que morremos á necessidade.

Sou com todo o respeito

De v., etc.,

Coimbra, 25 de Novembro de 1892.

Adelino da Costa.

Chamâmos toda a attenção das pessoas caridosas para a lamentavel situação d'este desventurado artista.

Acha-se tysico em ultimo grau, com mulher e filhos, sem ter meios alguns para se alimentar.

Dar-se-ha em Coimbra o tristissimo espectaculo de deixar morrer inteiramente á fome e ao desamparo este artista, com toda a sua familia?

Esperâmos que não.

Em Coimbra ainda ha pessoas caridosas, que se condoam de tão grande desgraça.

Não se dirá, por certo, que numa terra civilisada se abandona um artista que não póde trabalhar, que está a luctar com a mizeria, elle e sua familia.

Pela nossa parte fazemos o que podemos; e ainda mais do que podemos.

Não está, porém, nas nossas forças acudir a tudo.

Esperámos que virão em nosso auxilio todas as pessoas de coração bem formado.

Receberemos as esmolas que para um fim tão justo nos forem enviadas.

A Providencia divina recompensará quem praticar acção tão christã e humanitaria.

*

São muitas as desgraças, principalmente na classe operaria.

Na rua do Corpo de Deus está entrevado, gravemente doente e inteiramente ao desamparo, o habil pintor, Alves Miranda.

Em uma carta que temos presente expõe elle a sua tristissima situação, sem ter coisa alguma de que possa já lançar mão para se alimentar.

É lamentavel este quadro.

Implorâmos tambem para este desventurado artista a caridade publica.

Confiâmos que as nossas palavras acharão echo em todas as pessoas caridosas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Desce o preço do azeite velho, e muito mais desce o novo.

Em a nossa ultima revista ficou o azeite velho a 2$300. Na quinta feira foi comprado a 2$200, e hontem os almocreves não o quizeram vender a 2$100, que lhes offereciam, e seguiram com dois carros d'elle para o norte.

Dissémos tambem em a nossa passada revista que o azeite novo tinha descido de 2$000 para 1$900 réis.

Agora diremos que na quinta feira foi comprado a 1$700, e hontem a 1$600 réis.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito da terra 580 — Milho branco 330—Dito amarello 330 —Feijão vermelho 540—Dito branco 440 — Dito rajado 380—Dito frade 420— Centeio 410—Cevada 270—Grão de bico meudo 720 — Dito graudo 760 — Favas 410.

Não ha alteração nos preços.

Continúa a affluir muito milho branco e amarello, sem haver extracção d'elle correspondente.

Tudo indica que descerá do preço de 330 em que tem estado.

*

Chegaram de Villa Franca das Naves os 9:286 kilos de castanha longal, a que nos referimos em o numero passado; e egualmente chegaram de Ceia os 2:250 kilos de castanha, vinda pela estrada da Beira.

Falta chegar o wagon carregado de castanha, vinda da Covilhã.

Tanto a castanha, como a batata conservam os preços da nossa revista anterior.

*

Vae descer o preço dos ovos nesta cidade.

Na quinta feira e hontem ainda se compraram a 1$400 réis o cento, mas logo foram recebidas instrucções de Lisboa para os contractadores baixarem muito o preço d'este genero.

Vão, por isso, descer já para 1$200, e provavelmente descerão até 1$000.

Esta grande descida é attribuida ao seguinte facto.

Esperava-se em Lisboa uma numerosa esquadra ingleza; e por isso os fornecedores tinham-se prevenido com enormes porções de ovos, assim como de outros muitos generos.

Em virtude, porém, da agitação e protestos promovidos em Lisboa, contra a vinda da esquadra ingleza, o governo inglez deu ordem para a sua esquadra não vir ao Tejo.

Agora os fornecedores de ovos e de outros generos acham-se com quantidades excessivas para o consumo ordinario, e por isso retraem-se nas compras.

*

Já por varias vezes nos temos referido ao transtorno que tem causado ao commercio d'esta cidade, o embaraço das quarentenas.

Agora acrescentaremos mais um facto.

O sr. Alvaro Esteves Castanheira mandou vir do estrangeiro uma importante remessa de muitos objectos para a sua nova fabrica de tintas e lacres.

Muitos d'elles foram despachados em Lisboa, mas da gomma laca, que era aquillo de que tinha mais urgencia, não lhe foi permittido o despacho.

Parece-nos não haver justo fundamento para esta negativa, e que a junta de saude se deixou illudir pela palavra *gomma*.

Aquella de que se trata não é liquida, ou mole; mas sólida, de que tivemos occasião de vêr amostras eguaes, e por isso não póde haver d'ella receio.

*

Está sendo muito importante a industria dos palitos na freguezia de Lorvão, concelho de Penacova.

Além do grande consumo no paiz, ha a avultadissima exportação para o estrangeiro.

Numerosas familias se empregam no fabrico dos palitos; e o principal exportador d'elles em Lorvão é o sr. Carlos Luiz Ralha.

As terras de Hespanha para onde vão os palitos em maior quantidade são Sevilha, Cadiz, Cordova, Alicante, Malaga, Madrid e Barcellona.

De Malaga, em troca dos palitos vem avultadissimas remessas das celebres e estimaveis passas. E se os palitos não chegam para satisfazer a sua importancia satisfaz-se a differença a dinheiro.

São trazidas as passas de Malaga nos vapores, que torneando a peninsula vão ter a Vigo.

D'ahi vem as passas a Tuy, e entrando em Portugal são vendidas na provincia do Minho, no Porto, em Coimbra e outras localidades.

Algumas remessas de passas vem a Elvas, e d'alli a Lisboa.

Muito superior a Hespanha é o consumo dos palitos na America.

Vão grandes remessas para o Brazil, principalmente para o Rio de Janeiro, Pernambuco, e Santos.

Acima, porém, de tudo está o consumo dos palitos em Buenos-Ayres e Montevideu, na America do Sul.

As remessas para alli são avultadissimas.

O preço dos palitos tem diminuido, concorrendo para isso não só o barateamento do trabalho, mas a diminuição do preço da madeira de salgueiro, de que elles se fabricam.

Os palitos tem differentes modificações no fabrico, conforme os paizes para onde são remettidos.

Tambem os lettreiros dos involucros dos massos são accommodados ás circumstancias politicas e costumes dos diversos paizes.

Por exemplo, os palitos com direcção a Pernambuco, para onde tem de ser remettidos de Lorvão, logo que seja possivel, 50:000 massos, levam no envolucro de cada masso o seguinte letreiro: — *Republicanos—Palitos lixados superiores — Manufactura portugueza. Preparados especialmente para a Companhia Industrial Commercio e Estiva—Pernambuco.*

Além dos palitos exportados directamente de Lorvão, tambem de Coimbra são exportados por um commerciante, que negoceia nesta industria.

*

Na quarta feira, 23 do corrente, houve em Montemór-o-Velho o mercado quinzenal.

Este mercado, especialmente no que diz respeito a cereaes e legumes, é o mais importante de todo o paiz.

Regularam os generos pelos seguintes preços; devendo advertir, para se apreciarem bem os preços, que os 60 alqueires, ou moio, da antiga medida de Montemór-o-Velho, davam 66 alqueires da medida de Coimbra:

Milho branco 370 a 380 — Dito amarello 360 — Trigo branco 700 — Dito mouro 670 — Dito tremez 640 a 650 — Feijão graudo ou gandarez 540 a 560—Dito branco meudo 460 a 470 —Dito vermelho 580—Dito rajado 400 —Dito frade 420 a 440— Dito pateta 400— Dito rabão branco 600 a 620— Dito mistura 400—Grão de bico 680 a 700—Cevada 300 — Tremoço 400— Fava 440 a 450 — Batata, 15 kilos, 280 a 300—Azeite, 12 litros, 2$600 —Vinho, 24 litros, 1$300.

Houve grande abundancia de milho branco, assim como do amarello.

Trigo branco, mouro e tremez, ha pouco.

Ha grande abundancia de feijão graudo ou gandarez, branco meudo, vermelho, rajado e frade, e d'estas qualidades foi vendido para Coimbra, Thomar e Lisboa.

Do feijão pateta ha pouco, e do rabão branco ou mistura, ha muito.

Ha pouco grão de bico.

De cevada, tremoço e fava ha grande abundancia.

A colheita da batata foi má.

De azeite ha no corrente anno meia safra.

Ha grande falta de vinho.

*

No logar competente publicâmos hoje um annuncio da importante casa commercial dos srs. Antonio Manoel Ferreira & C.ª, de Torres Novas, os quaes se offerecem a comprar azeite da actual colheita, por commissão.

Chamâmos para esse annuncio a attenção dos interessados.

*

O cambio do Brazil está a 13 ¼.

Em Coimbra continúa o agio das libras a 1$050; o ouro nacional a 22 por cento, a prata graúda a 2 e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

A commissão ha tempo eleita para dar parecer ácerca da proposta para a creação de uma pharmacia, apresentou em assembléa geral de quarta feira o parecer e proposta, que abaixo publicâmos.

Em seguida foi nomeada uma nova commissão, de que tambem damos os nomes, para levar a effeito a fundação da mesma pharmacia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores.—A commissão encarregada em assembléa geral de 30 de Outubro ultimo de estudar a fundação d'uma pharmacia, commum a todas as associações de soccorros mutuos d'esta cidade, vem respeitosamente apresentar-vos os seus trabalhos, ao mesmo tempo que pede desculpa de qualquer deficiencia.

D'entre as pharmacias de Coimbra entendeu escolher de preferencia para lhe servir de base aos seus trabalhos preparatorios, a da Santa Casa da Misericordia, por ser a de maior movimento e pelo seu reconhecido credito.

Esta pharmacia fez no anno anterior de despeza a quantia de 2:004$141 réis, e com este capital deu o seguinte resultado: Aviou medicamentos no valor de 5:245$458 réis, e ficou existindo em drogas para o anno corrente o valor de 668$380 réis.

A despeza feita com medicamentos no ultimo anno pelas associações de Coimbra foi o seguinte: O Monte-pio Conimbricense despendeu 516$745 réis, a Associação dos Artistas 444$125 réis, e a Associação Conimbricense do Sexo Feminino 220$000 réis, o que perfaz a importante somma de réis 1:180$870, liquido das cedencias feitas pelas differentes pharmacias.

Por aqui vereis a conveniencia da fundação da pharmacia. Julgamos importunos mais esclarecimentos sobre o assumpto, porque o regulamento da gerencia, capital e lucros, deve ser elaborado pelas commissões que as differentes sociedades nomearem para tal fim.

Passa em seguida a apresentar-vos a seguinte proposta:

Que seja nomeada uma commissão de cinco membros, á qual serão dados plenos poderes para levar a effeito a fundação da pharmacia, entendendo-se neste sentido com as demais associações d'esta cidade, e que quando por qualquer motivo se levantem difficuldades para a realisação d'este melhoramento, commum a todas as associações, essa commissão possa fundar a pharmacia por conta da nossa Associação.

A mesma commissão dará conta dos seus trabalhos até ao fim do proximo mez de Janeiro.

Coimbra, 22 de Novembro de 1892.

Jorge da Silveira Moraes
Bernardo Carvalho
Benjamin Ramos
Alfredo da Cunha Mello
Antonio Marques
José Miguel da Fonseca
João Henriques
Antonio dos Santos Azevedo
Antonio Corrêa da Silva
Antonio Ribeiro das Neves
João Duarte da Fonseca
Jacob Lopes Villela
Antonio Lourenço.

Commissão novamente eleita:

Domingos José d'Almeida e Silva
José Rodrigues
Jorge da Silveira Moraes
Bernardo Carvalho
Antonio Marques.

Correspondencia de Lisboa

Fui sempre inimigo de mendigar favores para assistir a festas officiaes—ou particulares—muito mais quando vejo que é preciso empenhos para se obterem essas admissões, ou que é preciso acurvar a espinha dorsal ante qualquer figurão impertigado—e ás vezes pouco cortez — que distribue essas admissões.

É por isso que não posso dar-lhe uma relação completa dos festejos do regresso de suas magestades, porque nem acceitei uns convites que de má cara me fizeram para gosar essas festas, nem sollicitei bilhetes para theatros, recepções ou passeios. Sou portanto mau noticiarista nestas cousas. Pouco vi e em nada figurei. Não aconteceu assim a muitos outros, valha a verdade—como diz o meu barbeiro—pois fizeram cousas do arco da velha para se *mostrarem* e tornarem bem salientes.

Os reis chegaram á *gare* eram 9 horas e 7 minutos da tarde. Nessa occasião foi estrondoso o estalejar do foguetorio e o estampido dos morteiros. Centenares de girandolas fenderam os ares e estrondearam no espaço, ao mesmo tempo que os vivas irrompiam d'alguns dos grupos. Havia apenas 10 minutos, se tanto, que a rainha regente tinha chegado á estação central num soberbo caleche, tirado por tres magnificas parelhas de cavallos brancos.

As ruas achavam se empavezadas de galhardetes e bandeiras e diversos arcos adornados de bucho, de corôas e festões. O pavimento coberto de area encarnada. Nalgumas janellas colchas pendentes. Em frente da estatua de D. Pedro, do lado occidental da praça, por onde haviam de passar os coches reaes, levantava-se altaneiro um mastro de navio com as suas vergas — *grande*, *gacea* e *traquete* — e as enxarceas presas ao monumento. Por baixo do mastro uma rede para evitar qualquer desastre, o que nos fez lembrar as redes que se collocam nos circos quando os artistas trabalham.

Isto de collocar um mastro maritimo em terra firme com redes por debaixo, nem ao diabo lembra... Mas emfim como estamos em paiz de doidos, passa a cousa sem o protesto do bom-senso. Os marinheiros alli subiram quando passou a familia real e d'alli deram os vivas do estylo. Á noite foi o tal mastro illuminado, produzindo bom effeito.

A sr.ª D. Amelia d'Orleans vinha alegre e prasenteira, respirando frescura e saude. É realmente uma figura muito bonita, muito elegante e sympathica esta nossa formosa rainha.

Quando á saida da estação d'algumas janellas deitaram pombos e flores, um pombo foi pousar no hombro d'el rei, que o apanhou e o deu ao principe real que o afagou muito e o levou no collo para o paço.

As tropas da divisão formaram em alas pelas ruas da passagem do cortejo real; o batalhão de engenheria tambem se apresentou, bem como os rapazes da Casa Pia, os alumnos marinheiros, os alumnos do collegio militar e o corpo de guarda-marinhas. Artilheria 1 formou no Aterro, cavallaria 2 e 4 na Avenida. Tambem se apresentaram os bombeiros municipaes e os bombeiros voluntarios na força de 130 homens, estacionando no largo do Municipio.

O transito pelo meio das ruas completamente vedado ao povo. Só militares a pé ou a cavallo, trens com os cartões de *livre transito*, é que podiam passar.

Calculo em mais de 100:000 pessoas o povileu que se juntou nas ruas do transito.

A *gare* achava-se completamente cheia de convidados. As damas tinham cadeiras para descançarem e algumas houve que bem precisaram d'isso, pois foram ao meio dia e sairam de lá quasi ás cinco.

Quatro commissarios de policia, dois dirigindo o serviço na *gare*, um nas escadarias e o ultimo no largo de Camões. Policia bem feita, e á altura das circumstancias.

Em dois ou tres theatros houve recita gratuita. Os bilhetes, segundo me disseram, foram dados aos amigalhaços da policia e das grandes e pequenas commissões. O *Zé Povinho* que se queria divertir indo ao theatro, teve de se contentar de ver as illuminações, passeando pelas ruas. Parte do *Zé Pagante* metteu-se nas tabernas, nas casas de pasto e nos cafés.

Eram 6 horas desabou uma formidavel bátega d'agua que fez da areia das ruas um horroroso lamaçal. A noite depois estiou.

Na Avenida — lá ao fundo, na Rotunda, a Valle de Pereiro—queimou-se algum fogo do ar e fogo preso, mas como havia chovido, algumas peças não arderam, sendo isso já uma boa peça a quem, affrontando a lama e o frio, foi até lá.

Cerca da uma hora da noite sentiu-se um enorme estampido que se assimilhou a um tiro de peça. Pouca gente se preoccupou d'isso, julgando ser algum morteiro ou outra peça de fogo que havia ficado por arder. Soube-se depois que havia sido uma bomba de dynamite, ou d'outra qualquer substancia explosiva, que alguem havia collocado numa das janellas, rez do chão, do palacio do sr. conde da Folgosa, na rua da Palma. Os estragos foram insignificantes, uns vidros rachados pela acção do estampido, algumas brechas de cantaria e nada mais. O attentado, se o houve, ou a brincadeira, passou tão desapercebido que o proprio conde que se achava em casa não deu por isso nem nenhum dos seus serviçaes.

A policia no entretanto anda a inquirir e á busca do rasto do criminoso, ou do gracioso, porque não supponho que algum *nihilista* quizesse destruir o palacio do sr. conde da Folgosa.

—Emquanto durou a regencia da rainha-mãe não esteve ella ociosa. Compenetrou-se perfeitamente da sua missão e deu-se a visitar os navios de guerra surtos no Tejo, os quarteis de marinheiros, de infanteria, caçadores e cavallaria, fazendo melhorar o rancho aos pobres marinheiros e soldados, visitou a penitenciaria, o Limoeiro, o Aljube, deixando largas esmolas, foi ver a Escóla polytechnica, o Collegio militar, o Instituto agricola, a Escóla marquez de Pombal, o Arsenal do exercito, e mais visitaria se mais se prolongasse a sua regencia.

Em nove dias não se póde fazer mais.

Uma excellente princeza esta nossa rainha D. Maria Pia, piedosa no nome e na essencia.

—Diz se que muitos clinicos de Lisboa e alguns quintanistas da Escóla medico-cirurgica vão dar um jantar ao eximio medico o sr. Manoel Bento de Sousa.

—Tambem se falla em um banquete que alguns amigos e admiradores de Pinheiro Chagas vão offerecer a este homem de letras, hoje uma das potentes individualidades litterarias não só de Portugal, mas da peninsula.

—Foi hontem no theatro de D. Maria a 15.ª recita do *Segredo de Confissão*. Era recita dedicada ao auctor do drama, o nosso amigo e collega Lorjó Tavares. A casa esteve cheia de amigos do novel dramaturgo e os applausos á sua mimosa producção foram calorosos e repetidos.

O auctor da peça colhe, segundo o uso estabelecido naquelle theatro, toda a receita liquida das entradas, além d'outra satisfação de não menor vulto: o de ver o seu trabalho consagrado pelo publico mais illustrado da capital e o grande numero de rosas e elegantes bijouterias com que é brindado. Assim vale a pena escrever para o theatro.

—Hoje é a ultima tourada na praça do Campo Pequeno. Vae o Mazantini e a sua *cuadrilla*. Assiste ao toureio a familia real. A rainha gosta d'estes generos de divertimentos, e dizem que foi o rei quem em Madrid mostrou desejos ao proprio Mazantini de o ver tourear ainda esta época na referida praça.

Da outra vez que cá esteve o famoso *diestro* não assistiu el-rei.

—Hoje é cantado o *Fausto* em S. Carlos, pela companhia de opera lyrica do Real Colyseu de Lisboa. Quem distribue os bilhetes de admissão gratuita são os membros da commissão executiva dos festejos.

A ornamentação das ruas continua ainda armada. O rei e a rainha passearam hontem de carro pelas ruas da baixa.

Está bom tempo, mas frio bastante.

Lisboa, 20 de Novembro de 1892.

S. P.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra**: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — A empreza de este theatro fez uma magnifica acquisição contratando a companhia de opera comica do theatro Principe Real, do Porto.

Estreia-se brevemente a companhia com o *Burro do sr. Alcaide*, opereta em 3 actos, que tem feito época no Porto e em Lisboa.

Em seguida representar-se-hão as operetas — *O Solar dos Barrigas* e *El-Rei Damnado*.

Que o publico aprecie e concorra áquelles espectaculos será o nosso desejo.

A assignatura para estas recitas está desde já aberta na Casa Havaneza, Café Conimbricense, Nova Havaneza, Paula e Silva e no escriptorio do theatro.

Festividade — No domingo, 27 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de S. João d'Almedina, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres d'esta cidade, havendo de manhã missa cantada com exposição do SS. Sacramento e sermão pelo reverendo José Duarte Dias d'Andrade; e de tarde vesperas solemnes e ladainha no altar de Nossa Senhora, sendo orador o mesmo da manhã.

Assistirá a esta solemnidade s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde.

O Instituto Pasteur — Chegou a esta cidade, vindo de Paris, o sr. Cesar José da Motta, chefe de esquadra da policia civil, com seu filho Aurelio José da Motta, de 11 annos de edade, que tinha ido tratar-se ao instituto Pasteur de uma mordedura de um cão hydrophobo.

No instituto Pasteur, em Paris, estavam em tratamento mais de 100 doentes, sendo 9 portuguezes.

Prisão — Foi preso pelos policias n.os 80 e 88 o menor de 16 annos Antonio Maria Gomes, natural de Lourinhal, concelho de Penacova, por ter no dia 23 do corrente fugido de casa de seu amo o sr. bacharel Adrião Forjaz, furtando dinheiro e objectos de importancia superior a 90$000 réis, pertencentes áquelle senhor e a sua criada Beatriz da Conceição.

O dito menor foi preso na Mealhada no seu regresso do Porto, aonde tinha ido fazer algumas compras (como um harmonico, um relogio e outras meudezas), onde era esperado pelos policias, tendo já apprehendido os objectos furtados, que se achavam numa casa por elle arrendada antes de ir ao Porto, sendo a apprehensão realisada na presença da auctoridade administrativa d'aquelle concelho, e vindo o preso acompanhado para esta cidade pelos mesmos policias.

O furto em dinheiro foi de 48$000 réis, e apenas se lhe encontrou a quantia de 12$000 réis.

Desordem e prisões — Foram presos por desordem e enviados para juizo no dia 24 do corrente, o carpinteiro Affonso Marques Nunes e os estudantes Francisco Falcão da Silva Ribeiro e José Ferreira Pinto d'Oliveira.

Consta da participação que o carpinteiro foi quem provocou e insultou os estudantes, resultando ser ferido na cabeça por um d'elles com uma bengalada.

Conde de Valenças — Seguiu de Madrid para Paris o sr. conde de Valenças.

Vinhos — Em Monsão é limitado por emquanto o desenvolvimento commercial dos vinhos para diversos pontos do paiz e mercados estrangeiros.

A cotação actual regula entre 18$000 e 20$000 réis a pipa.

Feira de cevados — Realisou-se no domingo, a segunda feira no largo de S. Sebastião, em Ovar, havendo bastantes transacções.

Os cevados estiveram apesar d'isso caros, porque a carne regulou de 4$000 réis para cima cada 15 kilos.

Agio — As libras tem mantido em Lisboa o agio de 1$120 réis cada uma.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

22 ALUGA-SE em conta o 2.º semestre da casa que occupa o Secades. Rua da Sophia, n.º 29. — Coimbra.

FAC-SIMILES

Fazem-se com toda a perfeição.

SERIO VEIGA

COIMBRA

Agradecimento

21 THERESA DE JESUS XAVIER e João Antonio da Cunha, aquella na qualidade de criada e herdeira do beneficiado padre Antonio José Ferreira, e este como testamenteiro, agradecem por este meio, muito penhorados, a todas as pessoas de quem receberam obsequios, quer proximo ao fallecimento do referido beneficiado, quer no seu funeral, ou ainda de outro qualquer modo; não podendo deixar de especialisar o ex.mo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, como dignissimo facultativo, o qual lhe prestou os mais assignalados serviços, e bem assim o ex.mo sr. conego Fresco, que se dignou acceitar a chave do caixão e acompanhar o finado de casa á Sé Cathedral e d'alli ao cemiterio.

Coimbra, 24 de Novembro de 1892.

RAPAZ

20 JOSÉ CORREIA LEMOS, na rua de Ferreira Borges, n.os 11 a 17, precisa de um rapaz com pratica de negocio de fazendas de lã e algodão.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

19 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 174.—Coimbra.

PIAS PARA AZEITE

18 VENDEM-SE oito pias de pedra muito em conta, ou se alugam para deposito d'azeite, que levam 1:250 cantaros. Para tratar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride, Meãs, Santo Varão, S. Martinho, Paião, Samuel e Alfarellos, terá logar no dia 27 do corrente mez de Novembro e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã, na sala das sessões da Santa Casa da Misericordia de Montemór-o-Velho.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra. E no estabelecimento do ill.mo sr. Pessoa, praça do Principe D. Carlos, Montemór-o-Velho.

NEM A ALTA DE CAMBIO NEM A NOVA PAUTA

INAUGURAÇÃO DO NOVO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

15 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

SÓ NO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

D'hoje em diante—Um lindo brinde aos compradores de 1$000 réis.

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

FIZERAM SUBIR OS PREÇOS AOS ARTIGOS DO BON-MARCHÉ

LE PHÉNIX

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS DE VIDA

Com sêde juridica em Portugal

Sociedade anonyma auctorisada em 1844 — Sêde social: 33, Rua Lafayette, PARIS



Seguros realisados até 31 de Dezembro de 1891..... 1,194 milhões de francos

Contractos em vigor em 31 de Dezembro de 1891.... 528 milhões de francos

Garantia realisada em 31 de Dezembro de 1891....... 188 milhões de francos

*O Conselho d'Administração da Companhia **Le Phénix-Vida** é o mesmo da Companhia **Le Phénix-Incendios, fundada em 1819.***

Cada Companhia tem os seus fundos de garantia e riscos separados.

Prestam-se todos os esclarecimentos no escriptorio dos Correspondentes da Companhia n'esta cidade,

CHARLES LEPIERRE—COIMBRA

TRESPASSA-SE

13 A AGENCIA Funeraria Central, sita na praça do Commercio, n.º 63, d'esta cidade.

Quem pretender póde dirigir-se a seu dono Arthur Diniz de Carvalho.

DINHEIRO

14 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SEDE EM LISBOA

Capital rs. 1.200:000$000—Fundo de reserva rs. 86:500$000

12 É SEM duvida uma das companhias estabelecidas em Lisboa que mais creditos tem adquirido em tão curto espaço de tempo, devido á sua boa administração e pontualidade com que sempre tem satisfeito os seus contractos.

Toma seguros contra o risco de fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre predios, mobilias e fazendas armazenadas.

Agente em Coimbra, José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, 14, 1.º.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

2.ª SECÇÃO

Estrada districtal—do Espinhal á Castanheira de Pera—Lanço do Espinhal ao Carvalhal da Serra

11 FAZ-SE publico que no dia 15 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Penella, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 1, constando das terraplenagens e obras d'arte a executar entre os perfis 0 e 14 e entre os perfis 23 e 91 do referido lanço, e serão:

Base de licitação..... 2:045$385
Deposito provisorio ... 51$140

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes nas secretarias da administração do concelho, em Penella, da direcção das obras publicas, em Coimbra, e da secção, na Louzã, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 23 de Novembro de 1892.

O engenheiro chefe de secção,
João Theophilo da Costa Goes.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—95

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

8 SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 ½ e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, que queiram receber na agencia de Coimbra os juros dos mesmos titulos respeitantes ao 2.º semestre do corrente anno, com vencimento no 1.º de Janeiro proximo futuro, de que a mesma agencia na rua de Ferreira Borges, n.º 22, recebe as relações de juros de obrigações até ao dia 20 de Dezembro proximo futuro, para poderem ser conferidas e auctorisar o seu pagamento na época respectiva, pelo governo da mesma Companhia.

Coimbra, 24 de Novembro de 1892.

O agente,
Francisco Maria de Sousa Nazareth.

AZEITE

7 ANTONIO MANOEL FERREIRA & C.ª, de Torres Novas, encarregam-se da compra de azeite da presente colheita, por commissão.

Caixeiro para mercearia

6 NA praça 8 de Maio, n.º 28, se diz quem precisa de um, proximo a ganhar ordenado.

POSTO MEDICO

Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina)

Antonio da Silva Pontes

Consultas:

Do meio dia ás 3 horas da tarde e das 6 ás 9 horas da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia, Couraça dos Apostolos, 42.

PECHINCHA

5 VENDE-SE uma porção de ladrilho mosaico, proprio para ladrilhar cozinhas ou entradas de casas, etc., por qualquer preço que se combine com seu dono, praça do Commercio, 50, Coimbra.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno......	3$460
Por semestre...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre...	1$730
Por trimestre...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre...	865
Numero 4:720		COIMBRA—TERÇA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1892	46.º ANNO	

A REVISÃO DAS PAUTAS

Estão excitando os animos dos interessados os trabalhos da commissão revisora das pautas.

No Porto os industriaes e os operarios reclamam e protestam contra qualquer deliberação que possa de alguma fórma prejudical-os; chegando ás ameaças de se fecharem as fabricas.

Já o dissémos e repetimol-o: não somos advogados *exclusivos* de nenhuma das classes da sociedade.

Uns sustentam a *ampla liberdade do commercio* e a *franca admissão* dos differentes productos e artefactos nas alfandegas.

E' a celebre theoria de Turgot:—*Laissez faire, laissez passer.*

Outros, passando para o extremo opposto, querem que se *fechem completamente os portos a todas as industrias e producções estrangeiras*, allegando que *podemos viver exclusivamente com as nossas industrias e os nossos productos.*

As duas opiniões extremas são outros tantos *erros capitaes.*

E esta nossa opinião não é só de agora; é já muito antiga.

São bem conhecidas as opiniões ultra-proteccionistas do industrial do Porto, o sr. Antonio da Silva Pereira Magalhães.

Possuimos quasi todas as suas publicações nesse sentido, com as quaes em tempo nos brindou.

Pois nunca nos démos por convencidos por ellas; e ha annos, em uma visita que este distincto industrial nos fez aqui neste escriptorio sustentámos a nossa opinião *media*, contra a sua de um dos *extremos.*

E note-se que ninguem ousará pôr em duvida a nossa dedicação pelo progresso das industrias e vantagens dos industriaes, assim como pelo bem estar dos operarios.

Contribuimos activamente, e até em prejuizo da nossa saude, para no anno de 1869 se realisar nesta cidade a exposição districtal, de manufacturas, agricultura e archeologia, promovida pela Associação dos Artistas.

Da mesma fórma procedemos no anno de 1884, como presidente da commissão promotora da exposição de artes e manufacturas d'este districto, da iniciativa da Escóla livre das artes do desenho.

E de egual modo procedemos em 1888, como presidente da commissão promotora neste districto de Coimbra da exposição industrial e agricola annexa de Lisboa, promovida pela Associação Industrial Portugueza; tendo a satisfação de ver que á excepção de Lisboa foi o districto de Coimbra o mais bem representado de todo o reino.

De como esses serviços foram de algum valor são documento evidente os diplomas que nos foram conferidos—de *socio benemerito* da Associação dos Artistas;—de *presidente honorario* da Escóla livre das artes do desenho;—e de *socio benemerito* da Associação Industrial Portugueza.

Estes e outros identicos documentos que podiamos mencionar provam, sem duvida, o amor que temos pelos progressos das nossas industrias.

Mas o que não podemos é estabelecer uma absoluta separação de classes, em que umas sejam gravemente prejudicadas com as exigencias das outras.

Precisa qualquer industria de protecção, sem a qual essa industria não só deixa de prosperar, mas até póde arruinar-se?

Nesse caso dê-se-lhe a conveniente protecção.

Tenha-se, porém, tambem em conta nesse auxilio o interesse geral do paiz.

Levar a protecção a termos dos industriaes não quererem saber da excessiva elevação de preço dos artefactos; creando uma especie de monopolio em grave prejuizo dos consumidores, é um erro gravissimo.

A missão da actual commissão revisora das pautas é muito grave.

Ainda ha pouco tempo se fez uma reforma das pautas, e em breve surgiram numerosas queixas contra muitas das suas disposições.

Foi agora creada uma commissão para estudar de novo esse assumpto, e é mister examinal-o com o maximo cuidado.

Apressem-se as classes agricola, industrial e commercial a fazerem-se representar nessa commissão, ou a enviar-lhe todos os alvitres que julguem mais acertados, para elucidar os seus membros.

Discuta-se, mas sem imposições.

Todos são portuguezes, todos são filhos d'esta patria; e nenhuma classe tem direito a supplantar as outras.

Uma classe a mais importante e a mais numerosa, que não deve ser esquecida, é sem duvida a dos consumidores, porque essa consta de todas as classes em geral, e comtudo d'ella quasi ninguem faz caso.

Proteja-se o que mereça e deva ser protegido; mas sem exaggerações prejudiciaes á generalidade da nação.

Um dos maiores erros que se podem sustentar é julgar-se possivel que as nações possam viver completamente isoladas.

Já o quiz praticar o celebre doutor Francia com o seu governo despotico na republica do Paraguay.

Tem-no querido praticar a grande republica dos Estados-Unidos da America do Norte.

Portugal, porém, não está na situação de quasi isolamento territorial do Paraguay, no centro da America do Sul; nem tem o enorme poderio, nem a vastidão espantosa de terrenos, ou as assombrosas industrias da America do Norte.

A prohibição, ou quasi absoluta prohibição, pela excessiva elevação de direitos pautaes, póde na apparencia ser vantajosa para Portugal; mas deve ter-se tambem em linha de conta que da parte dos paizes estrangeiros póde haver represalias que nos sejam funestas.

Repetimos. Protejam-se as industrias no que fôr justo e necessario; mas não se leve essa protecção a ponto de prejudicar aquillo e aquelles que se pretende favorecer.

Estude-se e decida-se com bom criterio e necessario conhecimento de causa.

Lembrem-se que não é facil estar todos os annos a fazer a revisão das pautas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O 1.º DE DEZEMBRO

Na proxima quinta feira, 1 de Dezembro, faz 252 annos que em Lisboa se iniciou a feliz insurreição de Portugal contra o tyrannico jugo castelhano.

Durante 60 annos soffreu este paiz tudo quanto se póde imaginar de mais despotico.

Extorsões de toda a ordem, numerosas execuções de pena de morte, de tudo foi victima esta nação.

Portugal era um paiz conquistado pelos inimigos, e para elles era um grande crime o ter amor nacional.

Chegou emfim o faustissimo dia 1 de Dezembro de 1640 e os portuguezes despedaçaram as algemas que os oppimiam e proclamaram a sua independencia.

Os Filippes de Castella não se pouparam a esforços para de novo nos subjugarem.

Durante mais de 27 annos sustentou a nação portugueza uma lucta formidavel com os invasores; mas apesar das suas diminutas forças em relação ao inimigo, em 1668 o governo castelhano viu-se finalmente obrigado a declarar-se vencido; e Portugal tinha conseguido a sua independencia

Não pódem, por isso, os verdadeiros patriotas portuguezes deixar de commemorar o faustissimo dia 1 de Dezembro de 1640.

Portugal não admitte a *união iberica*, qualquer que seja a forma por que ella se pretenda encobrir.

Podemos viver como bons visinhos com a nação hespanhola; mas assim como a Hespanha tem direito de manter a sua independencia, nós temos egual direito.

Festejemos, pois, o sempre memoravel dia 1 de Dezembro de 1640.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE SEABRA

1798-1892

Na proxima sexta feira, 2 do corrente, faz 94 annos de edade o nosso prezado amigo e illustradissimo escriptor, o sr. visconde de Seabra, Antonio Luiz de Seabra, filho do sr. Antonio de Seabra da Motta e Silva.

Nasceu o sr. Seabra a bordo do navio *Santa Cruz*, indo seus paes em viagem de Lisboa para a Asia, no dia 2 de Dezembro de 1798.

Fazendo o navio escala pelo Rio de Janeiro, alli foi baptisado no oratorio do coronel Manoel Alvares da Fonseca Costa.

No anno de 1815 veiu o sr. Seabra matricular-se na Universidade de Coimbra no 1.º anno da Faculdade de Leis, formando-se no anno de 1820.

Por este modo já se achava formado, quando no dia 24 de Agosto de 1820 se realisou a revolução liberal do Porto.

São bem sabidos os serviços prestados á sciencia e á litteratura pelo sr. Seabra, os quaes escusámos de mencionar.

Não podemos, porém, deixar de recordar que já o sr. Seabra era jornalista ha 72 annos!

Um facto tão extraordinario é sem precedente algum em todos os paizes, desde que começou a haver imprensa periodica até hoje.

No fim do anno de 1820 publicou-se em Lisboa o prospecto do periodico —*O Cidadão Literato*—de que haviam de ser redactores os srs. José Pinto Rebello de Carvalho, Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva e Antonio Luiz de Seabra.

O primeiro numero do *Cidadão Literato* imprimiu-se em Lisboa ainda no

anno de 1820, mas com a data de Janeiro de 1821.

O numero segundo e os seguintes publicaram-se em Coimbra, na imprensa da Universidade, no anno de 1821.

No anno de 1826 publicou mais o sr. Seabra, em Coimbra, na imprensa de Trovão & C.ª o *Observador*, primeiro periodico que com esse nome houve nesta cidade.

O antigo jornalista portuguez, o literato distinctissimo, o insigne jurisconsulto, o sr. visconde de Seabra, vive ainda felizmente na edade de 94 annos, gosando das mais perfeitas faculdades intellectuaes.

E coisa assombrosa! Apezar de estar inteiramente cego, ainda se entrega ás suas favoritas lucubrações litterarias.

Tem publicado no *Instituto*, d'esta cidade, e depois em separado, as suas primorosas traducções de Ovidio; devendo notar-se que não se trata exclusivamente de traducções que tivesse feito na sua mocidade; mas são traducções agora refundidas e muito melhoradas.

E isto faz o sr. Seabra estando cego e tendo a avançada edade de 94 annos!

Felicitámos o nosso estimavel amigo, sr. visconde de Seabra, pelo seu anniversario, e egualmente felicitámos a sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PREÇOS DOS GENEROS

A grande aceitação que tem tido a nossa revista commercial em toda esta provincia e ainda fóra d'ella leva-nos a dar alguns esclarecimentos para servirem de norma, tanto aos vendedores, como aos compradores.

Todos os preços que mencionámos são exclusivamente aquelles por que os commerciantes d'esta cidade compram os generos.

E' claro que os commerciantes precisam e tem direito de elevar esses preços quando vendem os generos, porque d'essa differença é que provém os meios para pagarem a renda das casas, o ordenado, ou salario do seu pessoal, os pesados impostos que se aggravam cada vez mais, a sua alimentação e das suas familias, e outros muitos encargos a que tem de satisfazer.

Por este modo o individuo de fóra d'esta cidade, ou ainda mesmo d'ella, que manda comprar aqui algum genero de que carece, não deve esperar que lhe vendam o que pretende pelo preço que custou ao commerciante, mas tem de esperar um augmento e differença rasoavel.

Indicámos no *Conimbricense* os preços dos generos; mas acontece que esses preços, em breve intervallo, variam para mais, ou para menos, tendo por isso de se accommodar a essas variantes, tanto o vendedor, como o comprador.

Quando um leitor do *Conimbricense* vê nelle o preço de um certo genero, e regulando-se por essa indicação manda a Coimbra fazer uma compra, ou uma venda, não deve estranhar o achar differença no mercado; porque essa differença deu-se no intervallo de tempo, como é frequente.

Ahi vae um exemplo das vicissitudes das transacções.

Na semana passada um commerciante de azeite de Coimbra comprou uma porção d'este genero a um proprietario a 1$800 réis.

Logo no dia seguinte desceu o azeite para 1$600 réis.

Estava esse negociante a comprar azeite a um almocreve pelo preço de 1$600 réis, quando entra na loja um empregado do referido proprietario, encarregado de receber o valor do azeite que na vespera alli havia vendido.

Por esta forma o negociante ao mesmo tempo que pagava ao almocreve o azeite a 1$600, pagava-o ao proprietario pelo preço de 1$800 réis.

E' claro, portanto, que esse negociante precisa de equilibrar, quanto lhe fôr possivel, os dois preços, para não perder.

Outro exemplo.

Na semana passada um proprietario do districto de Castello Branco escreveu a um amigo d'esta cidade, perguntando-lhe por quanto lhe pagariam uma porção de azeite novo que para aqui queria mandar.

Respondeu-lhe que lh'o pagavam a 1$750.

A isto replicou o referido proprietario que lhe não convinha vender o seu azeite por tal preço.

Ora supponhamos que elle tomava a resolução de mandar o seu azeite para Coimbra.

Chegava aqui o portador, e em vez de 1$750 réis com que contava, vinha achar o preço de 1$600 réis.

Devia julgar que o tinham enganado? Não, porque seria uma injustiça.

No intervallo podia o azeite conservar o preço de 1$750 réis; podia subir, e podia descer.

São as alternativas do commercio.

Estas e muitas outras hypotheses se podem dar, sem haver falta de lealdade da parte dos commerciantes.

Sirva isto de governo nas differentes transacções.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fallecimento d'um voluntario da rainha

Falleceu esta noite o velho voluntario da rainha, Manoel Ribeiro, de edade de 92 annos e 3 mezes, e que se achava ha muito entrevado e cego.

E' aquelle ancião que sempre era por nós um dos preferidos com as esmolas que costumámos promover a favor da pobreza.

Assim se vão extinguindo os antigos defensores da causa da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Agradecimento

Vamos agradecer ás pessoas caridosas que, annuindo ao nosso pedido, tem vindo com as suas esmolas soccorrer os infelizes artistas Adelino Costa e Alves Miranda, que estão gravemente doentes e na maior penuria.

Não mencionâmos esses bemfeitores, porque todos nos tem recommendado o anonymo; e até uma carta que hoje recebemos pelo correio, contendo 3 notas, cada uma de 500 réis, sendo 1$000 réis para Adelino Costa e 500 réis para Alves Miranda, vinha sem assignatura, e portanto para nós mesmo anonyma.

Deus recompensará a caridade d'estes bemfeitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Um almocreve que no sabbado não tinha querido vender nesta cidade um carro de azeite velho a 2$000 réis, dirigiu-se com elle para a Figueira.

Não o vendeu alli, e voltou hontem com elle para esta cidade, tendo de aqui o vender a 1$950.

Por esta fórma, além do incommodo da viagem, ainda perdeu 50 réis em cada cantaro.

O azeite novo está de 1$600 a 1$620 réis.

Ahi vae um exemplo das vicissitudes do commercio.

Um negociante de azeite d'esta cidade tinha ha tempo comprado em Thomar duas pipas de azeite novo a 2$000.

Mandou-o agora vir e chegou hontem a esta cidade, quando elle aqui se está comprando a 1$600, ou pouco mais.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 540—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 530—Dito branco 440—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 750—Favas 400.

Por emquanto conserva o milho o preço de 330 réis.

O feijão vermelho desce de preço, porque ha grande abundancia em Lisboa, para onde elle costuma ser remettido.

*

O preço da castanha longal subiu em Celorico da Beira, e por isso tambem subiu em Coimbra.

A castanha que ficava aqui a 340, e se vendia a 360 e 370, vende-se agora a 400.

A batata tambem subiu de preço.

A amarella que se comprava a 280 e se vendia a 300, agora vende-se a 320.

A hollandeza tambem subiu 20 réis.

*

Por estes proximos 8 dias devem chegar ao Porto 2:000 grandes saccos de trigo mole, vindo da America do Norte para a fabrica de massas dos srs. Espirito Santo, Areosa & C.ª, d'esta cidade, a fim de ser alli moido, e destinado ao fabrico do pão.

*

Informa o nosso collega do *Correio da Figueira* que desde sexta feira que os caes da Figueira da Foz se achavam abarrotados de sardinha que numerosas lanchas *póveiras* tinham trazido, pescada nas aguas da nossa costa.

Á imitação d'aquelles arrojados pescadores, sahiram os de Buarcos e Cova, que em parte haviam recolhido já, mas com menos abundante resultado.

Ao caes da Figueira tinham chegado até ao meio dia de sabbado 26 *póveiras*, que venderam por preço variavel, sendo a média superior a 100$000 réis. Duas alcançaram o preço de réis 153$000.

Da Cova vieram tambem 7 lanchas, vendendo a mais feliz por 72$250.

O producto da pescaria foi: para as *póveiras* 3:249$980 réis e para as lanchas da terra 488$525, ou um total de 3:738$525 réis.

Nestes algarismos figura apenas a sardinha vendida no caes da Figueira.

A retalho tinha-se ella vendido relativamente cara, regulando por 180 réis o cento, ou 1$800 réis o milheiro. E contava-se que subiria de preço, especialmente se não viesse mais, porque a primeira está quasi toda expedida para differentes pontos do concelho.

*

O cambio do Brazil está a 13 ¼.

Em Coimbra continúa o agio das libras a 1$050; o ouro nacional a 22 por cento, a prata grauda a 2 e a meuda a 1 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A NAU S. GABRIEL

Entre as publicações que teve a bondade de nos offerecer o nosso illustrado amigo sr. Joaquim de Araujo, mencionâmos hoje a seguinte:

«*Noticia sobre a Náu S. Gabriel, em que Vasco da Gama foi pela primeira vez á India.—Por A. A. Baldaque da Silva, capitão-tenente da Armada e engenheiro hydrographo.*»

O sr. Baldaque da Silva deu um valioso documento dos seus vastos conhecimentos, relativos á nossa antiga marinha, com esta interessante publicação.

Tratava-se de apresentar na exposição Colombina de Madrid um modelo da celebre nau *S. Gabriel*, em que Vasco da Gama fez a sua primeira viagem para o descobrimento da India.

Não existindo essa nau, póde-se avaliar o estudo que foi mister fazer, para alcançar os elementos necessarios para a sua imitação.

Ouçâmos o sr. Baldaque:

«Reconstruir o passado, conhecer o presente e prever o futuro, eis o difficil e sublime papel da sciencia.

Volvendo ao passado em commemoração do quarto centenario do descobrimento da America, entenderam os governos da Hespanha e dos Estados-Unidos mandar construir modelos, tão semelhantes quanto possivel, dos navios *Santa Maria*, *Pinta* e *Niña*, que compunham a frota de Christovão Colombo durante a gloriosa travessia do Atlantico para o Novo Mundo.

Identica resolução tomou a commissão da Academia real das sciencias de Lisboa, relativamente ao navio do capitão-mór Vasco da Gama, encarregando-me de dirigir a construcção de um modelo reduzido, que podesse servir de ensaio ou tentativa para futura reconstrucção mais completa, da náu *S. Gabriel*, capitania do notavel almirante, que navegou pela primeira vez o caminho da India, e contemporanea dos navios colombinos, no mesmo decennio em que se deram os dois maiores acontecimentos maritimos da historia da civilisação.

O plano que adoptei na execução d'este trabalho foi o seguinte: construir um modelo com a mesma fórma e aspecto exterior que apresenta o desenho da náu *S. Gabriel*, tirado de um manuscripto de 1558, publicado pelo sr. visconde de Juromenha nos *Lusiadas* de Camões, fazendo obedecer toda a construcção, apparelho e velame, ás regras, indicações e referencias dos mais seguros e minuciosos dados fornecidos por alguns documentos e desenhos nacionaes d'aquella época, taes como: o roteiro da viagem de Vasco da Gama; os *Lusiadas* de Camões; o no Archivo municipal de Lisboa, no livro das Armadas, e em diversos portulanos e livro da fabrica das náus de Fernando Oliveira; os desenhos dos navios do seculo XVI, existentes no convento da Madre de Deus, cartas maritimas portuguezas; e completando as lacunas com os dados, que, depois de uma conveniente critica e discussão, se tornassem mais homologos com os systemas e processos coevos.

No fabrico do modelo da náu *S. Gabriel*, collaboraram unicamente artistas portuguezes dos mais entendidos e experimentados nestes assumptos, e conhecedores dos nossos antigos systemas de construcção e apparelho, para assim dar uma expressão genuinamente nacional ao trabalho que se pretendia reproduzir.

Os planos geometricos foram traçados pelo sr. Joaquim José Salgueiro, antigo e illustrado chefe de serviço da direcção das construcções navaes do Arsenal da marinha de Lisboa; o casco foi executado pelo sr. Joaquim Baptista, habil modelador do mesmo Arsenal; o apparelho, pelo velho e pratico marinheiro o sr. Joaquim Antonio de Deus; e os ornamentos, pelo sr. Eloy Amaral, notavel pintor e decorador portuguez.

Em breves linhas vou apresentar a descripção d'esta obra, feita apenas em quatro mezes, e tão difficil de executar com verdade e exactidão, procurando authentical-a nos seus delineamentos e particularidades; assumindo toda a responsabilidade dos erros commettidos, esperando ainda assim a benevolencia dos criticos, attendendo á complexidade do assumpto e ao tempo limitadissimo que tive para a sua investigação, e fazendo votos para que ella possa ao menos servir de esboço, ou ponto de partida, para outra reproducção mais perfeita e completa.

Ao sr. conselheiro Ferreira do Amaral e a todo o pessoal do Arsenal da marinha, que concorreu para a realisação d'esta obra, tributo o meu particular reconhecimento pela boa vontade e leal coadjuvação que em todos sempre encontrei.»

Na sua memoria dá o sr. Baldaque uma minuciosa descripção da nau *S. Gabriel*; acompanhada de uma photographia em que ella é representada.

Com este consciencioso trabalho prestou o sr. Baldaque um relevante serviço, não devendo ser esquecidos os habeis artistas que elle escolheu e efficazmente o coadjuvaram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DE PORTUGAL

Vae ser publicada em portuguez a importantissima e muito acreditada *Historia de Portugal*, de Henrique Schæfer.

Mencionar este nome é sufficiente para recommendar a referida obra.

Chamâmos a attenção para o desenvolvido annuncio-prospecto que vae no logar competente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Depois da *bomba de dynamite* (!) que estoirou junto a uma das janellas do palacio do sr. conde da Folgosa, sem que o dono da casa nem pessoa alguma de sua familia dessem pelo *attentado*, nada mais tem corrido de sensação. As inquirições policiaes ainda continuam para descobrir o auctor do caso estranho.

Ora a *pavorosa detonação* acha-se explicada em duas palavras:—Alguns frequentadores das escadas da Torrinha, vindo de pandega, apanharam na rotunda da Avenida algumas bombas que não poderam arder por se acharem molhadas da chuva; foram-se divertindo pelo caminho a experimental-as. É provavel que de subito pegasse alguma d'ellas, sendo então arremessada para longe, indo por mero acaso cair junto a uma das janellas baixas do palacio, rebentando. Como era uma hora da noite o estampido produziu grande écho e causou estranheza. A balela do *rastilho* encontrado é pura invenção. Foi simplesmente para armar ao effeito.

Falla-se em que o sr. conde vae ser feito marquez. Não nos parece occasião propria para essa regia mercê, mas emfim...

—A rainha sr.ª D. Maria Pia mandou dar 600$000 réis de esmolas aos presos do Limoeiro e Aljube. Resolveu a mesma caridosa rainha que, para o futuro, fosse dado, no dia 31 de Outubro, anniversario do obito d'el-rei D. Luiz, um jantar especial aos mesmos presos, que será pago pelo seu real bolsinho. Este anno inaugura-se esse jantar commemorativo no dia de Natal.

Tambem vae ser distribuido tabaco, em cigarros e rapé, áquelles infelizes por ordem da mesma augusta senhora e julgo que egualmente a expensas suas.

—Falla-se em um plano financeiro do sr. José Dias Ferreira, entrando nas novas medidas o imposto progressivo na contribuição predial, contribuição sobre as obrigações da Companhia dos tabacos e sobre as garantias de juros de diversas companhias.

Tambem se diz que em substituição do imposto sobre dividendos lavrar-se-ha uma decima de juros sobre os titulos de diversos bancos e companhias.

Quanto a mim é ponto de fé que ainda ha muitas fontes de receita a crear, muitas dividas ao estado a recolher, muitas despezas inuteis a supprimir e muitas despezas productivas a fazer.

A extincção das guardas municipaes seria uma economia muito sensata e muito importante. Os córtes na lista civil outra economia muito racional, dado mesmo o caso de se augmentar a dotação d'el-rei a 500 contos. A restricção nas nossas legações consulares e os devidos córtes no nosso faustuoso corpo diplomatico, é medida economica de ha muito reclamada. A extincção do decantado tribunal de contas, que para nada tem servido, senão de engorda a conselheiros e para favorecer o *deficit*. É a ambição dos nossos principaes homens publicos: *ser conselheiro do tribunal de contas*. Não se faz absolutamente cousa alguma e ganha-se muito. Quanto mais conviria um conselho de fazenda junto ao respectivo ministro... mas com os cofres do thesouro bem alli ao pé d'onde não saissem nem entrassem sommas algumas sem o ministro as ver e mandar relacionar.

D'outra parte devemos cogitar nos meios de augmentar as receitas publicas como, por exemplo, as que dizem respeito á recepção de muitos direitos de mercê em divida e muitas outras contribuições que sobem a mais de 12:000 contos. Revisão das matrizes; venda de muitos *bens nacionaes* que de nada servem á nação, etc., etc.

Devemos augmentar as despezas productivas, como o lavrador augmenta o grão que tem de lançar á terra para d'ella tirar o seu bem estar. Ha despezas que mais tarde se convertem em receitas, taes como as que promovem o desenvolvimento das nossas industrias e do nosso commercio, as que vão incidir sobre os trabalhos agricolas e protegel-os, o preciso alastramento dos nossos productos coloniaes, pois um paiz colonial pobre, é como a fabula de Tantalo que morreu á fome e á sede, tendo junto de si deliciosos fructos e christalina agua.

Esse derramamento das nossas *riquezas coloniaes*, que, para nós tem sido *pobrezas*, póde fazer-se por meio de providencias governativas bem estudadas e melhor applicadas e dirigidas. Cortem-se as orelhas aos governadores que veem de lá ricos e opulentos e ver-se-hão depois homens que curem mais dos interesses da sua patria, do que dos seus proprios.

É um axioma em economia politica de que não póde haver augmento de receita sem o devido augmento de despeza destinada a fins productivos. Se as populações augmentam, devem na mesma proporção crescer as receitas. Não basta só ver-se que as receitas augmentem para d'ahi se concluir que a riqueza augmente; convém que ellas se comparem com o accrescimo da população de facto. É forçoso que nas alfandegas os rendimentos augmentem de anno para anno, porque tambem de anno para anno crescem a população e as necessidades que lhe são adstrictas. Quando os rendimentos aduaneiros baixam como cinco, é porque o desequilibrio no commercio foi como *dez* ou *quinze*, e então esse desequilibrio é preciso que se estude, investigue desde logo, procurando-lhe as origens e dando prompto remedio para que elle se não repita. O progresso do bem estar das nações manda caminhar e não retroceder.

O equilibrio das importações e exportações deve procurar-se constantemente, mas emquanto elle não se faz ha sempre quem se dôa, quer esteja nos pratos da balança da importação ou da exportação. Francamente que nunca nos passou pela ideia que á imitação dos Estados-Unidos da America do Norte a nossa exportação exceda em muito a nossa importação. Seria isso um sonho muito bonito que, ainda assim, podia realisar-se, porque a maior parte das materias primas que importamos do estrangeiro para as nossas industrias, temol-as nós em casa com grande fartura e talvez de superior qualidade. As nossas colonias que o digam.

Mas o que não podemos continuar é a importarmos 20:000 contos de generos estrangeiros para só exportarmos 4:000 contos de generos nacionaes: 16:000 contos nos vão para lá do nosso bom ouro.

Queremos para cá o ouro d'elles, pois que temos elementos vitaes para o obtermos e havemos de tel-o havendo bom senso, sagacidade e energia.

Acabemos de vez com a pécha de nos chamarmos constantemente doidos uns aos outros, como fazem os *doidos encartados* em Rilhafolles, e tratemos de nos ajudar mutuamente para o bem commum, que é o socego e a felicidade da nossa querida patria.

—Hoje reune a commissão encarregada da revisão das pautas. A ordem do dia é a revisão da classe 2.ª—*Materias primas para artes e industrias.*

—Vão estabelecer-se tres novas industrias para as quaes já se tiraram privilegio: a de ferro esmaltado, a da fabricação da margarida e a dos oleados de cortiça.

As nossas industrias vão revivescendo.

—Continua creando adeptos a ideia do estabelecimento d'um *Palacio de Industria*, na rotunda da Avenida. É iniciador d'essa ideia o laborioso industrial, sr. Eduardo Augusto Pinto de Magalhães, proprietario d'uma importante fabrica de ladrilhos mosaicos e azulejos.

—Foi julgado no tribunal militar de marinha o ex-commandante da canhoneira *Guadiana*, que á 1 hora da tarde do dia 13 de Outubro naufragou defronte de S. João Baptista do Estoril. Foi audiencia muito interessante pelos debates, sendo defensor do reu o sr. Craveiro Lopes, e sustentando a accusação o sr. Botto, ambos capitães de fragata. O reu foi absolvido e reintegrado em todos os seus direitos e cathegorias.

—Na segunda feira passada realisou-se a trasladação dos restos mortaes do conselheiro Ferreira Lapa, no cemiterio Occidental, do jazigo onde havia sido depositado para o tumulo de familia. O secretario do instituto de Agronomia, o sr. Henriques Gonzaga, proferiu á beira do tumulo um commovente discurso de derradeira despedida áquelle que havia sido tão bom amigo, como bom e distincto mestre.

Quem escreve estas linhas teve a honra de ser um dos primeiros discipulos de Ferreira Lapa, quando em 1858, o eminente agronomo leccionou a introducção á historia natural no Collegio de Humanidades, ao marquez de Tancos, collegio fundado pelo dr. Cicouro, e dirigido então pelo conselheiro Thomaz Cabral Soares d'Albergaria.

—A empreza de S. Carlos foi adjudicada ao sr. Freitas Brito.

E com esta me fecho em copas.

Lisboa, 26 de Novembro de 1892.

S. P.

NOTICIARIO

Commemoração patriotica — O programma das festas que a Real Corporação de salvação publica de Coimbra projecta realisar no dia 1.º de Dezembro proximo, para commemorar o glorioso anniversario da nossa independencia nacional, é o seguinte:

Pelas 5 horas da manhã tocará a alvorada a philarmonica *Conimbricense*, em frente do posto de extincção d'incendios da Corporação, na praça 8 de Maio, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes.

Pelas 10 horas da manhã celebrar-se-ha no magestoso templo de Santa Cruz uma missa em acção de graças por tão feliz successo, com a assistencia da Corporação. Durante a missa executará a philarmonica *Conimbricense* uma das escolhidas peças do seu reportorio. Findo este acto religioso seguir-se-ha a cerimonia da benção da bandeira da Corporação, terminando por um solemne *Te-Deum* a vozes e instrumental.

Pelas 12 horas do dia realisam os bombeiros voluntarios da Real Corporação de salvação publica um exercicio geral em uma casa da rua do Visconde da Luz, generosamente cedida para este fim; durante o exercicio tocará a referida philarmonica.

Pelas 4 horas da tarde será inaugurada a sua bibliotheca, installada na sala das suas sessões.

Durante o dia e noite estará exposta ao publico a casa do material e a sala que será ornamentada e engrinaldada.

A mesma philarmonica tocará á noite na praça 8 de Maio em frente da estação do material, e a sua fachada será profusamente illuminada.

Junta de parochia de Santa Cruz — No domingo ultimo procedeu se á eleição da junta de parochia de Santa Cruz, dando o seguinte resultado:

EFFECTIVOS

Henrique Marques Perdigão........	309
Manoel Illydio dos Santos.........	301
Antonio Pinto Machado............	298
Antonio dos Santos Azevedo........	174

SUBSTITUTOS

Manoel dos Santos Figueiredo Lopes.	308
João de Oliveira..................	299
João Caetano da Piedade..........	296
Antonio da Costa.................	172

O mais votado da lista de opposição a esta teve 38 votos.

Apparecimento de cadaver — No dia 19 veiu a esta cidade um homem, chamado Bernardo Ferreira, natural de Arrancada, concelho de Agueda, de 60 annos de edade.

Andou nesse dia a tratar dos seus negocios; e á noite foi dormir á hospedaria do sr. Antonio Ruivo Junior, na rua da Sophia.

No dia immediato, ás 4 horas da manhã sahiu da hospedaria, dizendo que ia embarcar no comboio, com destino á sua terra.

Foi hontem encontrado o seu cadaver a boiar pelo rio abaixo, proximo do porto de Monte-São, por empregados da 2.ª circumscripção hydraulica.

Tem sido vigiado por empregados da policia civil, e já foi conduzido para o theatro Anatomico, a fim de se proceder á sua autopsia.

Procede-se a averiguações se foi assassinado, e quem foi o assassino.

Desastre — Deu entrada nos hospitaes da Universidade no dia 25 do corrente, o menor de 12 annos, Alfredo Dias, que caiu d'um andaime, em uma obra na Arregaça.

Prisão — Foi preso e enviado para juizo João Pirré, natural de Quiaios, concelho da Figueira da Foz, por ter ferido com uma navalhada o seu visinho Joaquim Cravo, o qual foi receber os primeiros curativos no hospital d'esta cidade.

Thesoureiro da camara municipal — Na sessão de 23 do corrente a camara municipal d'esta cidade nomeou, por unanimidade, o nosso amigo o sr. Manoel da Silva Gonzaga, thesoureiro privativo do municipio.

O sr. Gonzaga estava servindo o logar de pagador da camara ha perto de tres annos, tendo ahi prestado bons serviços ao municipio, attestados pela mesma camara.

Anniversario — No dia 3 de Dezembro, pelas 8 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, a irmandade de Nossa Senhora da Conceição manda celebrar uma missa por alma da sua bemfeitora e ex-escrivã D. Gertrudes Magna da Conceição Cohen.

CAIXEIRO

Offerece-se um com pratica de mercearia. Rua dos Sapateiros, n.º 20.

ANNUNCIOS

Avisos para pedir dividas

1 VENDEM-SE na typographia de Luiz Cardoso, Sophia, 10 a 12, Coimbra.

DECLARAÇÃO

2 DECLARO para os devidos effeitos que o sr. Antonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços desde 18 de Novembro de 1892.

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

DINHEIRO

3 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

3 SÃO prevenidos os possuidores de obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 1/2 e 4 % d'esta Companhia, tanto nominativas como ao portador, que queiram receber na agencia de Coimbra os juros dos mesmos titulos respeitantes ao 2.º semestre do corrente anno, com vencimento no 1.º de Janeiro proximo futuro, de que a mesma agencia na rua de Ferreira Borges, n.º 22, recebe as relações de juros de obrigações até ao dia 20 de Dezembro proximo futuro, para poderem ser conferidas e auctorisar o seu pagamento na época respectiva, pelo governo da mesma Companhia.

Coimbra, 24 de Novembro de 1892.

O agente,

Francisco Maria de Sousa Nazareth.

AZEITE

4 ANTONIO MANOEL FERREIRA & C.ª, de Torres Novas, encarregam-se da compra de azeite da presente colheita, por commissão.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

5 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

Caixeiro para mercearia

6 NA praça 8 de Maio, n.º 28, se diz quem precisa de um, proximo a ganhar ordenado.

PECHINCHA

7 VENDE-SE uma porção de ladrilho mosaico, proprio para ladrilhar cozinhas ou entradas de casas, etc., por qualquer preço que se combine com seu dono, praça do Commercio, 50, Coimbra.

MEMBRILINA



PREPARADO inoffensivo e d'uma efficacia prodigiosa para reter a queda, fazer nascer, crescer, fortificar o cabello e a barba, e tirar maravilhosamente a caspa. Á venda em todas as boas casas de perfumarias do Universo. Preço, 1$000 réis o estojo. Deposito geral com grandes descontos para revender em Portugal, rua de S. Francisco de Paula, 77, 1.º, em Lisboa, que se encarrega de mandar a MEMBRILINA pelo correio aos particulares nas terras que não o encontrem nas perfumarias, custa a importancia de 1$200 réis cada estojo. Muitas vezes com o primeiro estojo vêem-se os resultados satisfatorios.

NEM A ALTA DE CAMBIO NEM A NOVA PAUTA

INAUGURAÇÃO DO NOVO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

15 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

SÓ NO BON-MARCHÉ

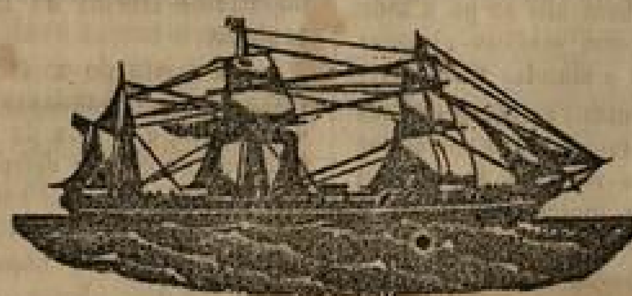
ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

D'hoje em diante—Um lindo brinde aos compradores de 1$000 réis.

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

FIZERAM SUBIR OS PREÇOS AOS ARTIGOS DO BON-MARCHÉ



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaequer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem GRATUITA ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este grande beneficio, são tão livres e gosam de tantas ou mais vantagens, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e ENSINAR os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, queiram dirigir-se ao annunciante.

VENDA DE PINHEIROS

11 QUEM quizer comprar 400 pinheiros para construcção, falle com Joaquim Augusto Ladeiro, nas Alpenduradas.

IMPRESSOR

12 ADMITTE-SE um impressor, ainda que tenha pouca pratica, na Casa Minerva, em Coimbra.

ATTENÇÃO

13 ALUGA-SE 15$000 rs. o 2.º semestre da casa que occupa o Secades. Rua da Sophia, n.º 29. — Coimbra.

14 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

RAPAZ

15 JOSÉ CORREIA LEMOS, na rua de Ferreira Borges, n.os 11 a 17, precisa de um rapaz com pratica de negocio de fazendas de lã e algodão.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SEDE EM LISBOA

Capital rs. 1.200:000$000—Fundo de reserva rs. 86:500$000

16 É SEM duvida uma das companhias estabelecidas em Lisboa que mais creditos tem adquirido em tão curto espaço de tempo, devido á sua boa administração e pontualidade com que sempre tem satisfeito os seus contractos.

Toma seguros contra o risco de fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre predios, mobilias e fazendas armazenadas.

Agente em Coimbra, José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, 14, 1.º.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

DOUTOR HENRIQUE SCHÆFER

Professor de historia na Universidade de Giessen

MODO DE PUBLICAÇÃO E CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A Historia de Portugal, de Henrique Schæfer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excellente papel, constará de 5 volumes, aproximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanaes de 32 de texto, no formato in-8.º, lá fóra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas

A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Nas localidades onde a empreza não tenha agentes a distribuição das cadernetas será feita ás remessas de quatro, satisfeitas adiantadamente.

Acceitam-se agentes em todas as terras do paiz.

As pessoas que angariarem 12 assignaturas, responsabilisando-se pelo pagamento e distribuição dos respectivos fasciculos, têm direito a um exemplar gratuito.

Para esta publicação, que começará muito breve a ser distribuida, recebem-se desde já assignaturas no escriptorio da empreza, em todas as livrarias do Porto, Lisboa, provincias e ilhas adjacentes e, em geral, nos sitios designados por annuncios e indicações especiaes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza editora da *Historia de Portugal*, rua do Bomjardim, 414, Porto.

PARA ARRENDAR

17 ARRENDA-SE uma casa no largo do Romal, n.os 22 e 23, e becco da Boa União, 1 a 3. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

CONVENIENCIA

18 VENDEM-SE, por preço modico, dois grandes aparadores envidraçados com prateleiras de desmontar.

Loja de velocipedes e pianos, rua da Sophia, Coimbra.

FAC-SIMILES

Fazem-se com toda a perfeição.

SERIO VEIGA

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:721		COIMBRA—SABBADO 3 DE DEZEMBRO DE 1892	46.º ANNO	

Escóla industrial Brotero

O nosso cada vez mais precario estado de saude tem-nos impedido de ir, como desejavamos, visitar a *Escóla industrial Brotero*.

Podémos emfim effectuar essa visita em a noite de quarta feira.

Passámos alli duas horas de verdadeira satisfação, vendo aquellas aulas repletas de alumnos, todos muito applicados ao estudo, nos seus differentes ramos.

Expande-se-nos o coração quando vemos a mocidade procurar no estudo e no trabalho os conhecimentos com que muitissimo póde utilisar.

Esse sentimento já o possuiamos quando contribuimos em 1851 para a fundação da *Sociedade de instrucção dos operarios*; quando em 1871 fundámos, com o auxilio de alguns amigos, a bibliotheca e aulas da *Sociedade Terpsychore Conimbricense*, posteriormente chamada *Centro promotor de instrucção popular*; quando trabalhámos efficazmente para a organisação da bibliotheca da *Associação dos Artistas*, e outras bibliothecas populares.

A *Escóla industrial Brotero* está sendo um estabelecimento que muito honra esta cidade e particularmente a classe operaria; e dizemos isto com tanto maior prazer, quanto já tivemos bastante receio de ser muito limitada a concorrencia d'essa classe ás aulas da *Escóla*.

Durante todo o tempo que foi ministro de estado o sr. Emygdio Navarro, apezar das relações pessoaes que com elle tinhamos, nunca lhe escrevemos senão duas cartas. Uma d'ellas foi para lhe pedirmos, com o maximo empenho, a creação em Coimbra de uma escóla industrial.

Appareceu o decreto creando a *Escóla industrial Brotero*; mas á natural satisfação que nos devia produzir esse facto, veiu juntar-se o temor de que a concorrencia a esse estabelecimento fosse diminuta.

Estando nós a fallar com dois amigos, que muito se interessavam pela creação da *Escóla industrial Brotero*, appareceu o grave receio de ser muito pequeno o numero dos operarios que fossem matricular-se na *Escóla*.

Bastante impressionados dissémos: — Grande vergonha seria semelhante facto para Coimbra, se elle se désse! E em que triste posição ficavam todos os que nos interessavamos por essa creação, e afiançavamos que a *Escóla industrial* que se creasse nesta cidade seria muito frequentada!

Felizmente não tivemos de passar por tão profundo desgosto.

As matriculas em todos os annos tem excedido a tudo o que se podia imaginar.

Neste anno escolar em que estamos chegaram quasi a 400!

E' assombroso!

Em toda a circumscripção do norte, com a unica excepção da escóla industrial de *D. Henrique*, no Porto, a qual está em circumstancias muito excepcionaes, a escóla industrial mais concorrida é a de *Brotero*, em Coimbra.

Folgâmos muito de aqui dizer isto.

As aulas da *Escóla industrial Brotero* enchem-se de alumnos, sendo até necessario desdobrar o *desenho elementar* em *quatro turmas*, alternando-se duas cada dia, e juntando-se a uma d'essas *turmas* o *desenho complementar*.

O material do ensino da *Escóla industrial Brotero*, collocado nos grandes armarios das differentes aulas, é muito numeroso e importante.

Em cada aula está o material de ensino correspondente, e torna-se muito interessante e instructivo o seu exame.

Dâmos em seguida a nota das disciplinas e dos respectivos professores:

Desenho elementar — Antonio Augusto Gonçalves.

Desenho de ornato (grau industrial) e modelação — Leopoldo Battistini.

Desenho de architectura — Hans Dickel.

Desenho de machinas — Emil Ioch.

Mathematica elementar — Albino Augusto Manique de Mello.

Physica e mechanica — Emil Ioch.

Chimica — Charles Lepierre.

O director da *Escóla industrial Brotero* é o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que exerce esse cargo como era de esperar do seu zelo, dos seus conhecimentos e grande amor pela arte, de que tem dado numerosas provas, sendo das principaes os seus relevantes serviços na benemerita *Escóla livre das artes do desenho* e na brilhante exposição districtal de artes e manufacturas em 1884.

A actual geração artistica de Coimbra tem a ganhar muito com o estudo na *Escóla industrial Brotero*; e o seu principal effeito ha de vêr-se no futuro, quando os operarios e industriaes poderem em larga escala pôr em execução nas suas officinas todos os conhecimentos adquiridos naquella *Escóla*.

Tornam-se muito necessarias as officinas junto a esse estabelecimento; porque a par da theoria carece-se da pratica.

Ha tenção de crear quatro officinas, devendo em pouco tempo crear-se duas, sendo uma de ceramica, e outra de serralheria.

As casas para essas duas officinas estão construidas nos baixos de um dos lanços do claustro da Manga.

Tem-se andado a fazer o projecto de um forno, que ha de ser construido no referido claustro da Manga, annexo á officina de ceramica. Esse projecto vae ser remettido para o Porto ao sr. inspector da circumscripção do norte.

Muito estimaremos que não haja demora na acquisição das ferramentas e todo o mais material para essas officinas poderem funccionar.

Será um dia de festa aquelle em que se vir os alumnos da *Escóla industrial Brotero* a trabalhar nas officinas.

Não devemos terminar estas palavras sem fazer notar um facto agradavel. É a concorrencia, relativamente grande, de alumnos nas aulas superiores da mesma *Escóla*.

Que no *desenho elementar* houvesse numero muito avultado de alumnos não seria tanto para admirar, mas que haja bastante concorrencia no ensino industrial é para causar muita admiração. E' isso uma prova da louvavel persistencia no estudo, e de que os alumnos o tomam a sério.

Oxalá que os poderes publicos dispensem a este utilissimo instituto toda a protecção de que elle careça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A primeira imprensa em Coimbra

E A

ESCÓLA INDUSTRIAL

No anno de 1530, D. Dionysio de Moraes, prior crasteiro de Santa Cruz, resolveu estabelecer no seu mosteiro a primeira imprensa d'esta cidade.

Para isso mandou vir de Lisboa o impressor francez German Galharde.

Chegando German Galharde a Coimbra auxiliou elle os conegos regrantes na fundação d'essa imprensa, até que passado algum tempo, julgando-os sufficientemente habilitados a exercer a arte typographica regressou para Lisboa.

Quando el-rei D. João III veiu a Coimbra e foi visitar o mosteiro de Santa Cruz, não se esqueceu de ir vêr a imprensa dos conegos regrantes, e esteve alli a ver alguns d'elles compôr e imprimir, folgando muito com isso.

Conservou-se a imprensa no mosteiro de Santa Cruz até ao anno de 1577, em que el-rei D. Sebastião a mandou pedir emprestada, indo para o convento dos conegos regrantes de S. Vicente de Fóra, em Lisboa, onde se imprimiu a bulla da cruzada.

Essa imprensa, apezar de ser pedida emprestada, nunca mais voltou para Coimbra.

*

Resta agora dizer qual o sitio no mosteiro de Santa Cruz, onde foi estabelecida essa primeira imprensa que houve em Coimbra.

As pessoas que da praça 8 de Maio caminharem para a estação telegraphica e mercado de D. Pedro V, encontram á sua direita o *claustro da Manga*, de que ha tempo se demoliu o lanço do lado norte, em frente da torre.

Lá se vê o lanço do sul, pegando do nascente com o edificio da estação telegrapho-postal, e do poente com o lanço que fica junto á casa da Associação dos Artistas.

E' no mencionado lanço do sul do *claustro da Manga*, em que estava o *Noviciado* dos conegos regrantes, que elles fundaram em 1530 a primeira imprensa de Coimbra.

*

Pois agora nesse lanço do sul, onde esteve essa imprensa, é onde presentemente está parte da *Escóla industrial Brotero*, indo agora por baixo d'esse lanço estabelecer-se as officinas annexas á referida *Escóla*.

Assim, no decurso de 3 seculos houve nesse lanço do *claustro da Manga*, a *primeira imprensa* de Coimbra, o *Noviciado*, e ha agora a *Escóla industrial Brotero*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HONRAS FUNEBRES

Na quarta feira de manhã foram sepultados no cemiterio da Conchada os restos mortaes do antigo voluntario da rainha, Manoel Ribeiro.

Como elle não tinha em casa os documentos comprovativos, fizemos e assignámos uma declaração dos serviços prestados por Manoel Ribeiro á causa da liberdade, até á batalha da Asseiceira, em 16 de Maio de 1834.

Terminavamos a nossa declaração pedindo ao sr. coronel de infanteria 23, que não deixasse de mandar prestar as honras funebres ao fallecido.

O sr. coronel annuiu da melhor vontade ao nosso pedido — o que lhe agradecemos — mandando 8 soldados e um cabo ao cemiterio da Conchada dar as descargas em honra do antigo voluntario da rainha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Tem vindo pouco azeite, velho e novo, ao mercado, pelo que tem animado alguma coisa o preço de ambas as qualidades.

O azeite velho, que em a nossa ultima revista estava a 1$950, está agora a 2$000; e o novo que estava a 1$600 e 1$620, está agora a 1$650 e 1$660.

Attribue-se a falta de azeite á circumstancia da estiagem que faz diminuir o trabalho nos lagares, assim como á febre aphtosa que tem atacado em grande escala o gado.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 540—Milho branco 340—Dito amarello 340—Feijão vermelho 540—Dito branco 440—Dito rajado 380—Dito frade 420 — Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 410.

Tem sido feitas remessas de milho branco para a Bairrada e para o districto de Leiria.

E de milho amarello foram expedidos dois wagons para o Alemtejo, e provavelmente irá mais d'esta qualidade.

Por esse motivo em vez de descer o milho, como se suppunha, subiu um pouco.

Tanto o branco, como o amarello subiram de 330 para 340.

Do Pará tem pedido algumas barricas de farinha de centeio.

Diz-se que essa farinha é destinada á factura do vinagre.

E' uma experiencia que póde dar bons resultados para o nosso paiz.

Nas freguezias de S. Silvestre, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, e Lamarosa, d'este concelho de Coimbra, e outras freguezias proximas, é abundante a colheita da azeitona.

E' mais de meia safra.

A azeitona tem alli dado boa funda. Cada 100 litros de azeitona produz 10 litros de azeite.

Em Braga o preço do vinho tende para subir, e o do milho para descer.

Dizem de Aveiro que tem estado frouxo o movimento commercial sobre gado.

O atrazo das hervas produz este facto.

As chuvas vieram tarde — dois mezes depois da epocha em que deviam vir e por isso a sementeira d'ellas atrazou-se a ponto de não haver ainda que cortar e é isso que se attribue a falta de movimento nos mercados de gado.

O anno passado, por este tempo, não havia lavrador que não tivesse recolhido todo o gado que as suas côrtes comportavam; este anno não succede isso pela razão que indicámos — o atrazo das hervas.

Agora, que vão crescendo é de crêr que a procura se desenvolva mais.

Em Lisboa uma commissão de fabricantes de pão apresentou ao sr. ministro das obras publicas uma representação expondo que não podem continuar a vender pão pelo preço actual, se os moageiros não baixarem 4 réis em kilo de farinha, o que não se poderá conseguir, se não se fizer uma reducção proporcional na taxa de importação do trigo estrangeiro.

O cambio do Brazil está a 13 1/4.

Em Coimbra continúa o agio das libras a 1$050; o ouro nacional a 22 por cento, a prata graúda a 2 e a meuda a 1 por cento.

Joaquim Martins de Carvalho.

CARIDADE

Já depois de publicarmos em o *Conimbricense* do numero passado o agradecimento ás pessoas caridosas que, annuindo ao nosso pedido, tinham vindo com as suas esmolas em soccorro dos infelizes artistas, Adelino Costa e Alves Miranda, recebemos uma carta anonyma, em que se lia o seguinte:

Offerece um anonymo:

Para Adelino Costa	1$000
Para Alves Miranda	1$000
	2$000

Muito agradecemos ao caritativo bemfeitor as suas esmolas, de que fizemos a devida entrega.

Tinhamos escriptas estas palavras quando recebemos de um nosso amigo a quantia de 500 réis, com a mesma intenção, o que muito lhe agradecemos.

Joaquim Martins de Carvalho.

PORTUGAL MARITIMO CONTEMPORANEO

A Companhia Nacional Editora, já bem conhecida pelas suas numerosas e importantissimas publicações, vae dar principio a uma obra do maior merecimento, qual é o — *Portugal maritimo contemporaneo* — illustrado com chromos.

O director litterario será o sr. Vicente de Almeida d'Eça, e o director artistico o sr. João Dantas.

Esta publicação será quinzenal, e em o numero 1 que temos presente vem descripto summariamente o couraçado Vasco da Gama, com o desenho d'elle.

O *Portugal maritimo contemporaneo* ficará album de magnificos desenhos.

Acerca d'esta publicação diz-se no seu prospecto:

«Destinando-se a obra que annunciamos, a uma grande propaganda das nossas coisas navaes, e não exclusivamente ao uso dos technicos, entendemos dever dar egual desenvolvimento á parte artistica e á parte descriptiva, pois são ambas essenciaes, embora uma complete a outra; para a realisação da nossa idéa, de maneira que a obra attingisse toda a importancia que lhe é inherente, conseguimos reunir elementos assaz valiosos, quaes são os fornecidos pelos distinctos collaboradores do *Portugal maritimo contemporaneo*: um, o sr. Vicente Almeida d'Eça, conspicuo lente da Escóla Naval, o outro, o sr. João Dantas, cultor eximio de bellas-artes. Além d'isso empregámos na reproducção dos desenhos o mais moderno e aperfeiçoado dos processos conhecidos, a photochromotypographia, cuja nitidez e fidelidade se patenteiam esplendidamente nos especimens.»

As condições da assignatura são as seguintes:

Cada numero do *Portugal maritimo contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em quinze dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Assignaturas—As assignaturas em Lisboa, no Porto, e em localidades onde houver correspondentes, são pagas aos distribuidores no acto da entrega. Para os assignantes que residam em quaesquer terras das provincias, o pagamento receber-se-ha *adiantadamente*, por series de quatro fasciculos. As remessas de dinheiro devem ser effectuadas em vales, ordens sobre Lisboa, ou estampilhas expedidas por carta registada.

Importante—Para que as cadernetas que tiverem de ser expedidas para a provincia, pelo correio, possam chegar ao poder dos srs. assignantes em perfeito estado, teem de ser resguardadas em capas de papelão; e sendo por demais despendioso este modo de remessa, serão enviados para alli sómente ás series de 4 numeros, sendo por conseguinte as remessas effectuadas de dois em dois mezes. D'este modo serão expedidas aos srs. correspondentes que tiverem menos de quatro assignaturas.

Os srs. assignantes porém que desejarem receber a publicação quinzenalmente terão de enviar mais **40 réis** por cada caderneta, que é a importancia do excesso de porte e das capas.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50 a 57, Lisboa, ou á filial no Porto, praça de D. Pedro, 127, 1.º andar, assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia.

Pelo que deixamos exposto se avalia esta importantissima publicação, que não póde deixar de ser apreciada por todos aquelles que tiverem verdadeiro amor nacional.

Joaquim Martins de Carvalho.

Grande diccionario de historia patria

Vae publicar-se uma obra summamente importante.

E' o *Grande diccionario de historia patria*, pelo sr. Sousa Moreira, membro de varias sociedades de Portugal e Brazil.

Torna-se muito util esta obra, porque facilita o conhecimento dos numerosos factos da nossa historia.

Vejamos os esclarecimentos que o prospecto dá da utilidade d'esta publicação:

«Ouve-se, por exemplo, fallar da *descoberta da India*: Um individuo que pretenda esclarecer-se sobre esta gloriosa odysséa e que não possua outros dados, perde muito tempo a folhear um livro de historia, e muitas vezes não encontra no volume manuseado informação desenvolvida ou traços que satisfaçam. Assim, com o *Grande diccionario de historia patria* á mão, procura a palavra —*descobertas*—e encontra sem o menor trabalho aquillo que pretende saber. E como nesse ponto se falla de Vasco da Gama, só tem de procurar o nome d'esta individualidade que mais se salienta no cyclo das nossas grandes descobertas para completar a sua informação.

Serve tambem para tirar duvidas de prompto; tem-se, por exemplo, uma duvida sobre a batalha do Bussaco, em que época teve logar, como se feriu, entre quem, quaes as suas causas, etc.; para resolver a duvida basta procurar a palavra — *Bussaco* — que promptamente se ficará sabendo o que se pretende. Presta egualmente seguro subsidio aos professores e estudantes no ampliamento de factos historicos ou na colheita de muitos dados que não se encontram em livros elementares:—faz o papel d'um bom expositor; e mesmo o viajante munido d'esta obra tem um guia que lhe explica a historia dos monumentos relacionados com a vida da sociedade portugueza.

Basta o que deixamos ligeiramente esboçado sobre a utilidade d'esta obra, que breve sairá a lume, para se conhecer dos serviços que esta publicação prestará ao publico.

É uma publicação sem egual no paiz e feita segundo um plano inteiramente novo.

Além das vantagens que deixamos succintamente indicadas, terá a de esclarecer o leitor sobre foraes, privilegios, cartas municipaes, sobre as disposições que se referem á administração da fazenda e da justiça, magistratura jurisdiccional; industria portugueza, instrucção commercial e artistica; numismatica, architectura, etc., etc., sendo portanto esta obra util a todos quantos estudam e pretendam saber das nossas cousas. A par dos conhecimentos que fornece sobre acções guerreiras, feitos heroicos, descobertas, progressos da navegação, sobre as individualidades que mais se distinguiram nas armas e nas lettras, na fé e no amor civico, ministra informações que podem ser aproveitadas com vantagem na vida pratica.»

Esta obra conterá a recopilação da *Historia do Brazil* subordinada ao mesmo plano. Esta parte é escripta por um escriptor fluminense e constitue o ultimo volume.

Esta publicação será distribuida aos fasciculos quinzenalmente. Preço de cada caderneta 100 réis: 4 folhas d'impressão, typo e formato egual ao do prospecto. Para a provincia accresce o importe da estampilha.

Se esta obra conquistar o favor do publico, como é de esperar, pois poucas offerecem tanta utilidade, o editor promptifica-se a illustral-a, abrindo para isso concurso entre gravadores portuguezes, tendo esta publicação a vantagem de imprimir uma certa vida á arte entre nós.

O 1.º fasciculo sairá proximamente. Acceitam-se correspondentes idoneos.

O individuo que angariar dez assignaturas terá a obra gratuitamente.

A materia d'esta obra será distribuida em 6 volumes. Cada volume custará 1$000 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Sousa Moreira, largo de Santa Theresa, 2, 2.º, Braga.

Depois do que deixamos exposto não precisâmos de encarecer mais esta valiosissima obra.

Ella por si se recommenda.

Joaquim Martins de Carvalho.

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

Tendo sido anviado a esta Associação Commercial pelo seu illustre representante na commissão revisora das pautas aduaneiras, a primeira collecção de reclamações apresentadas á mesma commissão; ficam por este meio convidados todos os commerciantes, industriaes e outros interessados que d'ellas queiram conhecer, a virem a casa do abaixo assignado, para, em face d'esse exame se dignarem prestar por escripto quaesquer esclarecimentos que considerem uteis, e estes sejam expedidos por esta collectividade áquelle seu delegado.

Associação Commercial de Coimbra, 2 de Dezembro do 1892.

O secretario,

José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

O 1.º de Dezembro e a Real Corporação de salvação publica—Esta benemerita associação solemnisou de um modo brilhante o glorioso anniversario da nossa independencia nacional.

De madrugada tocou a philarmonica *Conimbricense* a alvorada na praça 8 de Maio, largo do Principe D. Carlos e praça do Commercio, subindo ao ar nessa occasião muitas girandolas de foguetes.

Pelas 10 horas da manhã celebrou-se missa no templo de Santa Cruz, tocando durante esse acto a referida philarmonica.

Acabada a missa procedeu o reverendo prior, acolytado por dois clerigos, á benção da bandeira da Real Corporação de salvação publica.

Devemos dizer que esta bandeira estava primorosamente estampada pelo habil pintor d'esta cidade o sr. Antonio das Neves Elyseu.

Assistiu a este acto solemne a direcção e o corpo activo e auxiliar da Real Corporação de salvação publica.

Depois da benção, o reverendo prior entregou a bandeira ao digno presidente da corporação o sr. José Narciso Simões, o qual a conduziu até á praça 8 de Maio, onde estavam reunidos os socios.

Nesse local entregou o sr. José Narciso Simões a bandeira áquelle corpo, fazendo-lhe nesse momento sentir, numa pequena allocução, os deveres que lhe impunham esse emblema.

Seguiu-se depois no mesmo templo um solemne *Te-Deum*.

Pela uma hora da tarde fez a Real Corporação de salvação publica exercicio geral na rua do Visconde da Luz, sendo os trabalhos feitos com toda a correcção, merecendo muitos applausos.

Á noute effectuou-se na sala da Real Corporação de salvação publica, na praça 8 de Maio, a sessão solemne, presidida pelo seu presidente o sr. José Narciso Simões.

A casa estava brilhantemente adornada, e vendo-se as estantes da nova bibliotheca com muitos livros, que briosamente tem sido offerecidos.

A sala estava repleta de espectadores.

Nessa occasião foi inaugurado o retrato do presidente, o sr. José Narciso Simões, mandado fazer a expensas de alguns dos seus amigos.

Fallou o sr. José Narciso Simões, exaltando os feitos heroicos dos portuguezes na sua libertação em 1 de Dezembro de 1640; occupou-se em seguida da inauguração da bibliotheca; e prometteu a proxima abertura de algumas aulas.

Aproveitou a occasião para offerecer alguns diplomas a varios individuos, que tem por qualquer forma auxiliado os trabalhos d'aquella corporação.

Tambem fallaram um academico e um dos socios.

Na praça 8 de Maio tocava a philarmonica *Conimbricense*, achando se illuminada e embandeirada a frente do edificio.

Cumpre-nos dizer que a pedido da direcção vieram do Porto a esta cidade, os srs. Domingos José Mendes Guimarães e Manoel Bizarro de Sousa, bombeiros voluntarios de aquella cidade, os quaes se prestaram cavalheirosamente a assistir a esta festa e a presidir aos trabalhos da corporação.

Sabemos que a direcção está muito penhorada com este procedimento d'aquelles cidadãos portuenses,

Um piquete de bombeiros municipaes tomou parte no regosijo da Real Corporação de salvação publica.

Os mencionados bombeiros voluntarios do Porto, com o inspector dos incendios de Coimbra, o sr. Antonio dos Santos Nogueira, a pedido da direcção, procederam a exames do corpo activo, antes do exercicio geral, para a classificação, conforme o resultado d'esse exame.

Nessa conformidade e em virtude da classificação d'aquelle jury, foram distribuidos os postos mais subidos aos que haviam dado melhores provas.

Egualmente sabemos que a direcção se acha muito reconhecida ao referido inspector dos incendios municipaes, o qual da melhor vontade acompanhou a direcção em todas as manifestações.

Foi um dia de regosijo para a Real Corporação de salvação publica.

Theatro D. Luiz—No proximo sabbado, 17 do corrente, realisar-se-ha neste theatro um beneficio a favor de José Maria d'Azevedo, que se encontra doente ha mais de tres mezes.

Neste espectaculo tomam parte por especial obsequio os seguintes senhores:

Luiz da Gama, Nogueira, Pinto Ereio, F. Lucas, a ex.ma sr.a D. Maria da Luz Velloso e a banda do regimento de infanteria 23.

O programma para este espectaculo é o seguinte:

Comedia em um acto pelos srs. Luiz da Gama, Nogueira, Pinto Ereio, e pela ex.ma sr.a D. Maria da Luz Velloso.

Uma cançoneta desempenhada pelo sr. Luiz da Gama.

Uma comedia em um acto pelos srs. Pinto Ereio, F. Lucas e D. Maria da Luz Velloso.

Um numero de musica pela banda regimental.

É de esperar que o publico coadjuve este acto meritorio.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria Adelaide Maximiano Manito, filha de Antonio Rodrigues Manito e D. Ignez Gaudencia Manito, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 20.

Helena Maria, filha de José Ferreira e Lourença Francisca, da Cova do Ouro, de 60 annos. Falleceu de febre intermittente palustre, no dia 24.

Adelaide da Assumpção, filha de José Dias e Maria Candida, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:679.

O 1.º de Dezembro—O muito illustrado lente da Faculdade de Theologia, o sr. dr. Francisco Martins, fez-nos o offerecimento da seguinte publicação:

—«*Portugal—Discurso commemorativo da sua restauração em* 1640, *recitado na sé patriarchal de Lisboa em o dia 1.º de Dezembro de* 1891 *pelo presbytero Francisco Martins, doutor pela Universidade de Coimbra, e na mesma lente cathedratico da Faculdade de Theologia, commendador da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, socio effectivo do Instituto de Coimbra.*

Muito apreciamos a offerta que se dignou fazer-nos o sr. dr. Francisco Martins do seu brilhante e patriotico discurso, e aqui lhe agradecemos o seu obsequio.

O coupon de Janeiro—O *Times* e outros jornaes de Londres publicam um desmentido feito pela nossa Agencia Financeira naquella capital, por motivo de se haver espalhado na Bolsa de Paris que o coupon de Janeiro da divida portugueza não seria pago por falta de fundos.

Commemoração da descoberta da India—Communicam ao *Commercio do Porto* que, sob a presidencia do sr. Sousa Martins, reuniu na quinta feira a Sociedade de Geographia, de Lisboa, em conferencia preparatoria para a celebração do centenario da descoberta da India.

Houve grande concorrencia. Estavam representadas varias associações e a imprensa. O secretario, sr. Luciano Cordeiro, expoz as diligencias que desde 1889 têem sido iniciadas na referida Sociedade para essa commemoração, sendo de parecer que as celebrações nacionaes deviam de ser de todos, pondo-se á frente o Estado, que era o depositario da honra e das tradições do paiz.

Terminou, apresentando uma proposta, que foi approvada unanimemente, para que a commissão se dirija ao governo, para tratar dos festejos, nomeando-se desde já a grande commissão central, da qual farão parte diversas agremiações, o Estado, a imprensa e commissões da agricultura e da industria.

A mesa ficou auctorisada a entender-se com o governo.

Manifestações em Madrid—*Madrid*, 1.—O commercio de Madrid fechou as lojas em signal de sentimento pela saida do marquez de Cubas da *alcaldia* de Madrid.

O marquez é substituido na *alcaldia* pelo conde de Penalver.

Madrid, 1.—Depois que os lojistas fecharam as portas começaram a formar-se grupos de populares nos principaes centros de Madrid, tendo os guardas civis que intervir para dispersar a multidão agglomerada na Puerta del Sol dando vivas ao sr. Sagasta e ao marquez de Cubas, *alcalde* demissionario, e morras ao novo *alcalde* conde de Penalver.

Varios grupos tentaram assaltar a presidencia do conselho de ministros, onde se acha o sr. Canovas del Castillo, attentado que foi impedido por uma força importante da guarda civil. Continuam as manifestações em varios pontos da capital, receando se que tomem maior importancia.

Madrid, 2.—Reina agora completo socego em Madrid. Esta noite durante um intervallo dos *Huguenottes* no theatro da Opera, o publico das galerias fez uma manifestação politica levantando vivas ao sr. Vilaverde, ministro da governação dimissionaria. Não houve nenhum outro incidente, a não ser a explosão d'uma bomba de polvora, perto do edificio dos telegraphos centraes, facto que se deu seriam 11 horas da noite, e do qual não resultou prejuiso algum.

Madrid, 2.—Continua completa tranquillidade. O aspecto da povoação voltou a ser normal. As auctoridades teem tomado medidas para impedir novas manifestações.

A crise ministerial em França e a companhia do Panamá—*Paris*, 1.—Um communicado da Agencia Havas diz que o sr. Henri Brisson deu conta hontem á noite da sua missão ao presidente Carnot, e disse que hoje continuará as negociações para a formação do gabinete.

Paris, 1.—Os amigos do sr. Brisson asseguram que elle está resolvido a constituir gabinete, mesmo dado o facto de que lhe faltasse o concurso de determinadas pessoas, com as quaes elle conta.

Não é comtudo provavel que o ministerio fique constituido antes de findar o dia de hoje.

A commissão de inquerito parlamentar sobre os negocios de Panamá tomou hoje o depoimento do sr. Thiercée, director d'uma casa de negocios bancarios, o qual declarou que, tendo o sr. Reinach depositado no banco de França 3.900:000 francos á disposição da casa bancaria do sr. Thiercée, esta casa entregára 27 cheques para serem pagos com aquella quantia, recusando-se o sr. Thiercée a dar os nomes a favor de quem foram passados os cheques.

Tres membros da commissão de inquerito acompanharam o sr. Thiercée ao seu escriptorio para verem o livro dos cheques. Estes são 26, na importancia de 1 milhão de francos cada um.

O sr. Thiercée recusou energicamente indicar os nomes e mostrar os cheques.

Paris, 1.—O sr. Brisson continúa as suas negociações, mas esta manhã não foi ao Elyseo.

Paris, 1.—Tres membros da commissão parlamentar de inquerito aos negocios da Companhia de Panamá foram esta tarde ao Banco de França, onde viram 3 cheques levantando 2.040:000 francos passados pela casa Thiercée, mas que não eram concernentes aos negocios do Panamá, e nos outros cheques da mesma casa não acharam os nomes dos endoçantes.

Paris, 1.—Presume-se que a commissão parlamentar de inquerito ácerca da Companhia do Panamá terá quasi concluido os seus trabalhos no fim d'esta semana, e assegura-se que o sr. Brisson, para aproveitar o apaziguamento que esse facto ha de produzir nos animos, não constituirá o gabinete senão passados dois ou tres dias.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra**: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

JOSÉ DA CUNHA

Rua dos Sapateiros, 24

25 FAZ venda de uma commoda e oratorio de pau preto.

ELIXIR PHENELITICO

CONTRA AS FRIEIRAS

24 COM o uso d'este medicamento desapparecem dentro de poucos dias. Vende-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Agradecimento

23 BERNARDINO RIBEIRO PEREIRA DE MENEZES, Guilhermina Marques Pereira de Menezes e José Ribeiro de Menezes, agradecem summamente reconhecidos a todas as pessoas que fizeram o favor de acompanhar o funeral de seu prezadissimo pae Manoel Ribeiro, e todos os mais obsequios que lhes prestaram nesta occasião.

Pinho vermelho da Suecia

22 VENDE-SE de boa qualidade. Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, (Novo bairro de Santa Cruz).

AGRADECIMENTO

21 O SIGNATARIO aproveita este meio para patentear o seu inolvidavel reconhecimento para com os ex.mos srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Joaquim Augusto de Sousa Refoios, seus medicos assistentes durante uma perigosa enfermidade que o prostrou por sete semanas no leito, devendo á assiduidade inexcedivel d'esses dois illustres professores o seu completo restabelecimento.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1892.

Antonio da Silva Rocha.

VENDA DE CASA

20 VENDE-SE uma casa grande na rua dos Anjos, com os n.os de policia 6 a 8. Tem quatro andares e loja, todos com boas commodidades. Para tratar, na rua das Esteirinhas, n.º 8, (ao theatro D. Luiz), onde se darão informações todos os dias a qualquer hora.

VENDA DE PINHEIROS

19 QUEM quizer comprar 400 pinheiros para construcção, falle com Joaquim Augusto Ladeiro, nas Alpenduradas.

RAPAZ

18 JOSÉ CORREIA LEMOS, na rua de Ferreira Borges, n.os 11 a 17, precisa de um rapaz com pratica de negocio de fazendas de lã e algodão.

CONVENIENCIA

17 VENDEM-SE, por preço modico, dois grandes aparadores envidraçados com prateleiras de desmontar.

Loja de velocipedes e pianos, rua da Sophia, Coimbra.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

16 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria, no dia 4 de Dezembro de 1892, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas; e, quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia, fica já avisada para o dia 11 de Dezembro á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos

Apresentação e discussão d'uma proposta para a fundação d'uma pharmacia commum a todas as associações de soccorros mutuos, e do parecer da commissão revisora de contas do 1.º semestre do corrente anno.

O 2.º secretario da assembléa geral,

Leandro José da Silva.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

15 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

DINHEIRO

14 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

AZEITE

13 ANTONIO MANOEL FERREIRA & C.ª, de Torres Novas, encarregam-se da compra de azeite da presente colheita, por commissão.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

12 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

11 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDA DE IMPORTANTES PROPRIEDADES

A commissão liquidataria da casa da Bahia faz publico que a venda das propriedades pertencentes á mesma casa, situadas nas freguezias da Carapinheira, Villa Nova da Barca, Verride, Meãs, (Treizede) Santo Varão, S. Martinho, Paião, Samuel e Alfarellos, terá logar no dia 4 do mez de Dezembro em Montemór; e nos seguintes, conforme se annunciar.

A praça terá logar ás 11 horas da manhã, na sala das sessões da Santa Casa da Misericordia de Montemór-o-Velho.

Em Coimbra no dia 5, ás 11 horas da manhã. nos celleiros da casa, no Pateo da Inquisição, proceder-se-ha á venda das propriedades situadas nas freguezias da Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Trouxemil, Antuzede, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Lamarosa, Arzila, Nazareth da Ribeira e Ameal.

Esclarecimentos no escriptorio, Sophia, 22, 1.º, Coimbra.

E no estabelecimento do ill.mo sr. Pessoa, praça do Principe D. Carlos, Montemór-o-Velho.

NEM A ALTA DE CAMBIO NEM A NOVA PAUTA

INAUGURAÇÃO DO NOVO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

9 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

SÓ NO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

D'hoje em diante—Um lindo brinde aos compradores de 1$000 réis.

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

FIZERAM SUBIR OS PREÇOS AOS ARTIGOS DO BON-MARCHÉ

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona.*** Cuidado com as imitações.

A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

PARA ARRENDAR

7 ARRENDA-SE uma casa no largo do Romal, n.os 22 e 23, e becco da Boa União, 1 a 3. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 60.

FAC-SIMILES

Fazem-se com toda a perfeição.

SERIO VEIGA

ATTENÇÃO

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

Passagens de graça para o Brazil

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

PIAS PARA AZEITE

4 VENDEM-SE oito pias de pedra muito em conta, ou se alugam para deposito d'azeite, que levam 1:250 cantaros. Para tratar, com José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 88, 1.º

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 19

PORTO

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

3 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 174.—Coimbra.

DECLARAÇÃO

2 DECLARO para os devidos effeitos que o sr. Antonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços desde 18 de Novembro de 1892.

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:722

COIMBRA—TERÇA FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1892

46.º ANNO

A LIBERTAÇÃO DE COIMBRA

6 DE DEZEMBRO DE 1640

Se a cidade de Lisboa se insurreccionou e proclamou a independencia de Portugal do jugo castelhano no dia 1 de Dezembro de 1640, esta nossa cidade de Coimbra proclamou a mesma independencia no dia 6 de Dezembro immediato — faz hoje 252 annos.

Cada terra tem as suas datas gloriosas. Para Coimbra uma d'ellas é esta.

Na terça feira, 4 de Dezembro do referido anno de 1640, começou em Coimbra a correr a nova de que se tinha feito a revolução em Lisboa; e no dia immediato chegou a carta, datada de 3 de Dezembro, dirigida á camara de Coimbra, pelos governadores do reino, o arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos, e o arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, que tinham sido eleitos na ausencia do duque de Bragança, que estava em Villa Viçosa.

A carta dos governadores foi remettida de Coimbra, ainda fechada, ao juiz de fóra, o licenciado Lourenço Vaz Preto Monteiro, que se achava no termo de esta cidade; e logo que a recebeu veiu ter com ella á camara.

Os referidos governadores do reino enviaram egual carta ao reitor da Universidade, D. Manoel de Saldanha.

No dia 6 de manhã, os estudantes da Universidade dirigiram-se armados á casa da camara, no Arco de Almedina, levando por capitão a D. André de Almada.

Ahi se reuniram o juiz de fóra o licenciado Lourenço Vaz Preto Monteiro, os vereadores da cidade Diogo de Carvalho Pinto e Bartholomeu de Sá Pereira, o vereador do corpo da Universidade o dr. Francisco Bahia Teixeira, o procurador geral o licenciado João de Miranda, os misteres da camara Manoel Corrêa e Antonio Fernandes Manisco, e muito povo; e depois de lida a carta dos governadores, acclamaram el-rei D. João IV.

Sahindo da casa da camara com a bandeira da cidade, que levava o vereador Bartholomeu de Sá Pereira, se dirigiram á egreja de Santa Cruz, na propria occasião em que os conegos regrantes estavam cantando o versiculo — *in memoria eterna erit justus* — nas exequias que celebravam a el-rei D. Affonso Henriques, por ser nesse mesmo dia 6 de Dezembro o anniversario do dia em que o fundador da monarchia portugueza falleceu em 1185.

Arvoraram a bandeira da cidade em cima do tumulo de D. Affonso Henriques; e os religiosos suspendendo immediatamente as exequias, entoaram com toda a solemnidade o hymno *Te Deum Laudamus*, rendendo a Deus as graças por tão alta mercê; e os sinos da torre, que estavam tocando lugubremente, mudaram logo para sons festivos.

De Santa Cruz se dirigiram á Sé, onde com o cabido se fizeram as cerimonias devidas.

A bandeira ia acompanhada por muitos fidalgos, justiças, estudantes e povo, seguindo para S. Jeronymo, onde o reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, assistia com os lentes e doutores em prestito á festa de S. Nicolau.

Todos juntos acclamaram el-rei, com muitos vivas, e grandes mostras de alegria, tomando ramos nas mãos, e o reitor uma palma. D'esta sorte foram á capella da Universidade, onde se cantou o hymno *Te-Deum Laudamus*, com inexplicavel contentamento de todos.

Neste mesmo dia á tarde sahiram a cavallo muitos fidalgos vestidos de côr, e deram muitas carreiras pelo terreiro da Universidade e praças de Coimbra, e entre elles muito bem pareciam os lentes velhos e os ecclesiasticos.

Á noite houve illuminação geral na cidade, e muito bem concertada encamisada; e nos dias seguintes houve mais festas.

No dia 11 do mesmo mez de Dezembro sahiram outra vez da casa da camara o juiz de fóra, os vereadores, o procurador geral, e os misteres, assim como a nobreza, todos a cavallo, acompanhando a bandeira da cidade, que levava o alferes Luiz Ferraz Velho, o qual nas praças publicas proclamava el-rei D. João IV.

No dia immediato, 12 de Dezembro, houve missa solemne e procissão na egreja do real mosteiro de Santa Cruz, em acção de graças pela acclamação de el-rei D. João IV; e recitou o sermão o dr. D. Francisco da Trindade, conego regrante d'aquelle mosteiro, sendo esse o primeiro sermão que se prégou em Coimbra com aquelle fim.

Ainda no dia 16 do mesmo mez de Dezembro de 1640 tambem o senado da camara de Coimbra mandou fazer uma solemne festa na egreja do real mosteiro de Santa Cruz, em acção de graças pelo fausto acontecimento da acclamação de el-rei D. João IV. Prégou o dr. Fr. Luiz de Sá, da ordem de S. Bernardo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HENRIQUES SECCO

Depois de uma prolongada e dolorosa doença falleceu nesta cidade, no domingo á noite, o nosso antigo amigo, o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Nasceu o sr. Henriques Secco no dia 22 de Janeiro de 1822 na freguezia de Antuzede, d'este concelho.

Depois de frequentar preparatorios no Collegio das Artes, matriculou-se em Outubro de 1836 no 1.º anno do curso juridico; e formou-se na Faculdade de Direito no dia 21 de Maio de 1841.

Doutorou-se em 29 de Janeiro de 1843.

Em 9 de Novembro do mesmo anno de 1843 foi eleito juiz ordinario, sendo nomeado juiz de direito substituto nos annos de 1844 e 1850.

Foi nomeado pela camara municipal de Coimbra vogal de policia correccional, a primeira vez que este tribunal funccionou nesta cidade.

Tomou parte activa nas luctas contra o governo cabralista, a começar na revolução popular d'esta cidade em 8 de Março de 1844.

Foi secretario da commissão eleitoral de opposição popular, por occasião das famosas eleições de 3 de Agosto de 1845; sendo presidente d'essa commissão o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto.

Tentou então o sr. Henriques Secco, coadjuvado por alguns amigos, publicar um periodico intitulado o *Conimbricense;* mas as auctoridades impediram arbitrariamente essa publicação.

Ainda existe num gabinete do Jardim Botanico da Universidade o prélo que para esse fim fez em 1845 o habil industrial Manoel Bernardes Gallinha.

As auctoridades cabralistas, para annullar os trabalhos eleitoraes da opposição, trataram de perseguir os seus principaes membros.

Um d'elles foi o sr. Henriques Secco, que foi pronunciado em 21 de Julho, como tomando parte na publicação de um folheto de propaganda eleitoral, a que aliás elle fóra inteiramente extranho, e que havia sido escripto pelo sr. dr. João Lopes de Moraes, intitulado — *Duas palavras aos governados por occasião das eleições.*

O sr. Henriques Secco pertenceu a duas sociedades de propaganda liberal: a primeira — *Philadelphia*, em 1844 — e a segunda — *Carbonaria Lusitana*, em 1848 e 1849.

Na revolução popular do anno de 1846 prestou o sr. Henriques Secco relevantes serviços.

Depois de ter triumphado a revolução popular recusou aceitar o cargo de administrador d'este concelho, para que o nomeou em 19 de Maio de 1846 a junta governativa de Coimbra.

Por occasião de se organisar nesse anno de 1846 em Coimbra o batalhão da guarda nacional foi nomeado tenente da 2.ª companhia.

Quando a nação reagia contra o governo sahido da emboscada de 6 de Outubro de 1846, foi o sr. Henriques Secco despachado em Maio de 1847, pela junta do Porto, governador civil do districto de Coimbra, cargo revolucionario que aceitou, com o grande perigo que a elle estava ligado, e o exerceu, marchando nesse mez de Maio pela Beira, com as forças populares insurreccionadas, até ir entrar no Porto.

A representação dos habitantes de Coimbra, que o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, foi no dia 21 de Abril de 1851 ao paço da Universidade entregar a el-rei D. Fernando, commandante em chefe do exercito, pedindo a demissão do ministerio, tinha sido redigida pelo sr. Henriques Secco.

Triumphando em seguida a revolução, chamada *regeneradora*, foi em 8 de Maio de 1851 nomeado secretario geral do districto de Santarem; e pouco depois de estar a exercer esse cargo foi transferido para Coimbra, com egual emprego em 3 de Junho immediato.

Em 28 de Abril de 1853 passou a exercer o cargo de governador civil d'este districto.

Os grandes conflictos nesta cidade em 28 de Fevereiro de 1854, conhecidos pela denominação de *entrudada*, deram causa a que o sr. Henriques Secco pedisse no dia 16 de Março a exoneração do seu cargo de governador civil, o que lhe foi concedido.

Durante o tempo que foi secretario geral d'este districto e governador civil prestou relevantissimos serviços a favor da segurança publica, contra os assassinos e ladrões d'esta provincia.

A guerra que o sr. Henriques Secco fez aos assassinos de Lavos, Midões, e de outras localidades d'esta provincia, quer como auctoridade administrativa, quer como jornalista, quer como deputado, foi extraordinaria, e de um valor incalculavel.

Um dos ramos da administração publica que mais cuidados lhe mereceram foi o da infeliz classe dos expostos.

Foi o sr. Henriques Secco nomeado lente substituto extraordinario da Faculdade de Direito em 24 de Janeiro de 1855, lente substituto ordinario em 22 de Agosto do mesmo anno, lente cathedratico em 23 de Janeiro de 1864, lente de prima em 16 de Dezembro de

1880, e por fim jubilou-se em 12 de Fevereiro de 1885.

O sr. Henriques Secco foi presidente da camara municipal d'esta cidade, desde 4 de Fevereiro de 1863 até 2 de Janeiro de 1864.

Pertenceu á junta administrativa dos campos do Mondego, creada pelo decreto de 12 de Agosto de 1856.

Fez parte do conselho de districto nos annos de 1846, 1854 e 1864.

No anno de 1863 foi membro e presidente da junta geral d'este districto.

O sr. Henriques Secco foi eleito deputado por Coimbra e seu respectivo circulo nos annos de 1854, 1857, 1858 e 1860.

Em 7 de Janeiro de 1881 foi nomeado par do reino.

No anno de 1852, em seguida á visita da rainha D. Maria II a esta cidade, foi o sr. Henriques Secco agraciado com a carta de conselho.

Depois dos mencionados conflictos em Coimbra, chamados a *entrudada*, em 28 de Fevereiro de 1854, que o levaram a pedir a sua exoneração de governador civil, o ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães agraciou-o com a commenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição; mas o sr. Henriques Secco, por motivos de melindre renunciou essa condecoração, de que nunca usou.

Collaborou o sr. Henriques Secco nos seguintes periodicos de Coimbra—*Opposição Nacional*, 1844—*Observador*, 1847 *a* 1854—*Conimbricense*, 1854 *a* 1855—*Epocha*, 1856—*Constitucional*, 1859.

Tambem publicou alguns artigos sobre direito criminal na *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, d'esta cidade.

Entre outras publicações que fez indicâmos, como principaes, as seguintes: —*Manual historico do direito romano*, 1848—*Memoria historico-chorographica dos diversos concelhos do districto administrativo de Coimbra*, 1853—*Mappa do districto administrativo de Coimbra*, 1854—*A eleição municipal de Coimbra*, 1856—*Novos elogios historicos dos reis de Portugal*, 1856—*Memorias do tempo passado e presente para lição de vindouros*, tomo I, 1880—tomo II, 1889—*Codigo penal portuguez, precedido pelo decreto com força de lei de 10 de Dezembro de 1852, seguido de um appendice e annotado*, 1881.

No dia 11 de Julho de 1846 foi o sr. Henriques Secco eleito escrivão da mesa da Santa Casa da Misericordia, sendo tambem eleito por essa occasião provedor o sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Egualmente o sr. Henriques Secco foi ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade no triennio de 1887 a 1890.

No anno de 1863 em que o sr. Henriques Secco era presidente da camara municipal d'esta cidade prestou elle um relevante serviço a Coimbra, empregando os maiores esforços para obstar a um acto revoltante, que o director das obras publicas queria praticar, qual era fazer vir a directriz da estrada da Beira pela margem esquerda do Mondego, em vez de vir pela direita, como todos os interesses publicos indicavam.

Foi uma lucta formidavel, em que ficaram derrotados certos figurões interessados na directriz da margem esquerda do Mondego, embora em grande prejuizo de Coimbra, protegidos pelo seu grande amigo o director das obras publicas.

O sr. Henriques Secco além das representações da camara municipal, energicos e desenvolvidos officios ao governador civil Caetano de Seixas e Vasconcellos, para conhecimento do governo, e outras diligencias, escreveu em Lisboa, onde tinha ido, alguns artigos a favor dos interesses de Coimbra, no periodico d'aquella cidade, a *Opinião*.

Em virtude da proposta do vereador o sr. José Francisco de Oliveira Reis foi impresso na imprensa da Universidade, nesse anno de 1863, um folheto, com o titulo de—*Estrada de Coimbra á Mucella. Documentos mandados publicar pela camara municipal do concelho de Coimbra*.

O producto liquido do acima mencionado—*Mappa do districto administrativo de Coimbra*—impresso em 1854, foi pelo sr. Henriques Secco destinado aos hospitaes da Universidade.

Com o fallecimento do nosso amigo o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco perdeu a sociedade um prestante cidadão, e em particular esta cidade de Coimbra.

O seu fallecimento é geralmente muito sentido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISPOSIÇÕES TESTAMENTARIAS

Abaixo publicâmos o resumo das disposições, que o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco fez no seu testamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Deseja ser sepultado sem pompa na freguezia d'Antuzede, sua naturalidade.

E deixa:

Á confraria do Santissimo Sacramento de Antuzede, á junta de parochia respectiva e á irmandade de Nossa Senhora da Piedade, tambem d'Antuzede; á irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, de Coimbra; á Ordem Terceira e á Misericordia, de Coimbra, a cada uma, uma inscripção de 500$000 réis; e mais á confraria do Santissimo d'Antuzede algumas alfaias de prata.

A 12 familias pobres d'Antuzede e a 24 da freguezia de Santa Cruz de Coimbra, a esmola de 2$400 réis por uma só vez.

Aos asylos de Mendicidade e Infancia Desvalida, a cada um, uma inscripção de 100$000 réis.

A' junta de parochia d'Antuzede uma inscripção de 1:000$000 réis com applicação a remedios para os pobres, cujo usufructo pertence a sua prima D. Julia.

A' junta de parochia de Trouxemil um predio com casa, denominado—*Couto*, para a instituição de uma escóla d'instrucção primaria, sendo usufructuaria a sua domestica Joaquina de Jesus Carvalho.

A' junta de parochia de Tamengos (Anadia), a capella que possue no logar do Espinhal com a invocação de Santa Isabel; e mais 3 inscripções de 100$000 réis para o culto.

Á camara municipal de Coimbra, a sua livraria, com excepção d'algumas obras.

A' camara municipal da Mealhada uma acção de 10$000 réis, dos banhos de Luso.

A' Universidade de Coimbra o direito de reimprimir as suas obras, e bem assim o seu annel de capello, etc.

A sua irmã D. Maria José Henriques de Sousa, o usufructo de varios predios e o de 2:500$000 réis nominaes em inscripções.

A' sua prima D. Julia Adelaide de Lemos uma salva de prata e o usufructo d'uma inscripção de 1:000$000 réis.

A' sua prima D. Anna Fortunata Xavier Ribeiro o usufructo de duas inscripções de 500$000 réis nominaes.

A Joaquina de Jesus Carvalho, de Serpins, (Louzã), alguns predios sitos naquella freguezia, e o usufructo em sua vida da quinta da Madre de Deus, em Antuzede, e suas pertenças; excluindo a quinta denominada *Facca*, que lega a Anna Ferreira, tambem de Serpins; e mais lega á dita Joaquina em usufructo, o predio de casas em que habitava na Sophia.

A' sobrinha da dita Joaquina de Jesus Carvalho, o usufructo d'uma terra em Serpins e em dominio pleno á mesma uma terra no campo d'Antuzede; e bem assim a propriedade de duas inscripções de 500$000 réis.

A outra sobrinha da dita, Maria do Carmo Carvalho, uma terra no campo d'Antuzede, uma inscripção de 500$000 réis nominaes e o usufructo da loja do predio sito na Sophia.

A Rosa Ricardina Marques Pratas, de Semide, uns predios na freguezia de Semide e mais uma inscripção de 500$000 réis nominaes; e o usufructo d'outros predios na mesma freguezia e na d'Almalaguez.

A Maria da Piedade, do concelho de Poiares, uma terra no campo de Coimbra.

A Libania dos Santos, d'Antuzede, uma terra em Antuzede.

A Rosa Dias, João Bernardo, Joaquim Ferreira, Ludovina Bernardes, todos d'Antuzede, e a José Macedo e José Simões, d'Alcarraques, a cada um uma inscripção de 100$000 réis.

A D. Leonor Candida Rodrigues, padre Antonio Simões de Carvalho, prior de Penella, João Corrêa, typographo na Universidade, Joaquim José dos Reis, dos Anagueis, José Carlos Gavino, José Diniz Simões, José de Mattos Simões, bacharel Manoel Maria da Cunha, de Villela, e Raphael Antonio Pereira Caldas, a cada um uma inscripção de 500$000 réis nominaes.

A D. Josephina Arantes Neto, da Louzã, D. Laura Martins de Carvalho, Antonio Augusto Adelino Alves, Ernesto, e Manoel Abilio Simões de Carvalho e Antonio Neutel, uma inscripção de 500$000 réis a cada um.

Ao bacharel Augusto Mendes Simões de Castro o *Diccionario*, de Innocencio, e a *Bibliotheca Lusitana*, de Barbosa Machado, e além d'estas mais duas obras á sua escolha.

Ao conselheiro Luciano de Castro, uma escrivaninha de prata antiga.

A Manoel d'Almeida Cabral, uma salva de prata.

Ao dr. João Jacintho da Silva Corrêa e bacharel Vicente Augusto Ferreira Rocha, uma inscripção de 500$000 réis nominaes a cada um, e mais ao primeiro um apparelho para chá, antigo, e ao segundo um faqueiro de prata.

Aos bachareis Constantino Alves da Silva e Adolpho Guimarães, delegado em Leiria, ao primeiro o usufructo de varias propriedades e ao 2.º o dominio util das mesmas.

Aos 3 netos legitimos de seu fallecido pae (filhos do desembargador Francisco Secco), varias quintas neste concelho e um predio de casas na Sophia.

Contempla mais com outros importantes legados varios individuos, entre os quaes João Alves de Faria, seu filho Joaquim Alves de Faria, Joaquim da Costa Rodrigues, solicitador, Luiz Joaquim Marcelino, etc.

Nomeia testamenteiros os bachareis Constantino Antonio Alves da Silva, Adolpho Guimarães e João Alves de Faria; e em ultimo logar o filho d'este.

Declara que se o bacharel Augusto Mendes Simões de Castro quizer encarregar-se da publicação do *Raio da Luz Catholica*, e bem assim João Corrêa dos Santos, da continuação do trabalho que traz em publicação na imprensa da Universidade, pede aos testamenteiros que os habilitem com os necessarios fundos para a mesma publicação.

A aula da Associação dos Artistas

No sabbado fomos visitar a aula nocturna da Associação dos Artistas, para nos informarmos pessoalmente do seu estado, como costumâmos fazer todos os annos.

Para se avaliarem as circumstancias d'esta aula dâmos em seguida nota das matriculas nos ultimos 5 annos escolares.

1888 a 1889..........	70
1889 a 1890..........	71
1890 a 1891..........	115
1891 a 1892..........	114
1892 a 1893..........	113

Vê-se que os 3 ultimos annos fazem muita differença para mais dos 2 primeiros; o que é um bom symptoma.

E comquanto a matricula do actual anno escolar não seja superior á dos 2 immediatamente anteriores, dá-se comtudo um facto lisonjeiro, digno de se registar.

Nos annos escolares de 1890 a 1891 e 1891 a 1892, em que as matriculas foram respectivamente de 115 e 114, a frequencia dos alumnos regulava por 60 diariamente; emquanto que no actual anno escolar a frequencia tem regulado por 80, havendo por isso uma differença de 20 a mais.

As aulas são 5 por semana, incluindo 2 aulas em que ha ensino de escripta.

Na verdade o ensino de 80 alumnos é muito difficil para um professor que não tem ajudante.

Perguntámos ao professor o sr. João da Costa e Mello se se não valia do auxilio de monitores.

Respondeu-nos que não, porque o ensino dos monitores tinha graves inconvenientes, como a experiencia lhe havia mostrado, pois que em regra os monitores illudem os professores das escolas, dando-lhes falsas informações do resultado das lições.

É para sentir que os recursos da Associação dos Artistas não permittam a creação do logar de ajudante, para assim tornar mais proveitoso o ensino na sua aula; pois que é absolutamente impossivel que todos os alumnos dêem lição, em uma aula de 2 horas.

Além dos alumnos de menor edade andam actualmente na aula nocturna da Associação dos Artistas 10 adultos, em que se inclue um que acompanha 4 filhos, aproveitando a occasião para aprender em sua companhia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Não tem vindo á cidade azeite algum velho.

Ha falta d'elle, e é provavel que suba de preço, além dos 2$000 réis que mencionámos em o numero anterior do *Conimbricense*.

O azeite novo permanece a 1$660.

Todos os cereaes e legumes conservam os mesmos preços do numero passado.

Além dos dois wagons de milho amarello expedidos, segundo dissémos em o numero passado, reclamaram outros dois wagons, mas não podem ser expedidos por haver falta d'elle, principalmente pelo preço por que o querem pagar.

De milho branco ha abundancia, mas não é procurado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos do concelho de Oliveira do Hospital a seguinte carta anonyma, acompanhada de uma nota de 1$000 réis:

«Uma pessoa da Bobadella remette a v. uma nota de dez tostões, para fazer o favor de a mandar ao pobre mais necessitado d'essa cidade.»

E' tanta a pobreza em Coimbra, e muitos pobres estão em tão tristes circumstancias, que nos vimos embaraçados para fazer a applicação da nota de 1$000 réis, que nos enviou o caridoso bemfeitor.

Tendo, porém, forçosamente de nos decidir, fizemos a entrega d'essa esmola á infeliz Ignacia da Conceição, moradora na rua do Corpo de Deus, doente, com 7 filhos de menor edade, e na mais extrema pobreza.

*

Um nosso amigo e patricio, residente em Lisboa, fez-nos entregar a quantia de 500 réis para os infelizes artistas, Adelino Costa e Alves Miranda.

Em nome d'elles lhe agradecemos a sua esmola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Pelas analyses das aguas do aqueducto, feitas no laboratorio bacteriologico pelo dr. Pestana, reconheceu-se a existencia do bacillo *colli commune*, que é quasi o mesmo do que produz os typhos. Recommendou-se portanto aos habitantes da cidade, que fazem uso das aguas do reservatorio das Amoreiras que não ingiram aquellas aguas sem primeiro as ter fervido.

—Na camara municipal de Lisboa foi apresentada uma proposta pelo vereador Martinho Guimarães para que se leve ao parlamento um projecto de lei que estabeleça o imposto de 3 decimos por mil sobre os valores seguros em Lisboa contra o risco dos incendios, sendo applicada essa verba ao serviço dos incendios, devendo augmentar-se a verba destinada aos incendios de 60 a 80 contos.

As companhias de seguros vão representar contra esse projecto.

—Não ha fundamento para os boatos de crise ministerial que circulam. O ministerio não cae, e nem ao menos se recompõe até á abertura das camaras.

—Saem na proxima segunda feira no *Diario do Governo* os dez projectos de decretos de reforma nos serviços do ministerio das obras publicas. Com esses projectos realisa-se uma economia de 375 contos. Cria-se um numeroso pessoal technico, todo composto de engenheiros, ficando para o serviço interno do ministerio apenas 11 empregados civis (nem ao menos attingiu a duzia!) São supprimidas as direcções geraes de obras publicas e minas, do commercio e de agricultura; o secretariado geral, os inspectores geraes dos correios e é eliminado o logar de porteiro.

Os serviços de obras publicas ficam a cargo de uma repartição; os de caminhos de ferro a cargo de outra. Os serviços agricolas, divididos em agronomicos, pecuarios e florestaes são distribuidos por uma repartição e duas secções independentes. Os serviços de telegrapho são entregues a uma repartição e os dos correios a outra. Para os serviços de minas forma-se uma repartição autonoma, que tratará de tudo quanto disser respeito á industria.

Cria-se uma repartição de *serviços geraes*, especie de *repartição central*, por onde correrá o expediente do ministerio, archivo e bibliotheca.

—Parece que aos actuaes recebedores e escrivães de azenda será mantida a remuneração que tinham pela arrecadação dos rendimentos municipaes.

A repartição de estatistica deixa de centralisar nella a estatistica geral, entregando-se só á do proprio ministerio.

É muito provavel que esta reforma tenha a duração das... *rosas de Malherbe*. E depois... nós veremos: é raro quando nos enganamos nos nossos vaticinios.

—A carne de vacca subiu de preço. O consumo da cidade é de ordinario de 100 a 140 rezes; pois estes ultimos dias tem-se abatido no matadouro menos de metade. Attribue-se esse facto a conluio dos compradores de rezes com o fim de encarecer o genero.

—Reuniu a assembléa geral da Academia real das sciencias, presidindo o sr. Dias Ferreira e estando presentes 32 socios. Essa reunião teve por fim as eleições da vice-presidencia da mesa. Ficou eleito o sr. Thomaz de Carvalho. Na inspecção da bibliotheca continua a ficar o sr. Silveira da Motta e como thesoureiro o sr. Teixeira de Aragão. Como presidente da mesa o sr. José Dias Ferreira e secretario o sr. Pinheiro Chagas.

—A associação *1.º de Dezembro*, que tem a sua séde no palacio dos condes d'Almada, sito no largo de S. Domingos, fez este anno umas festas de arromba para solemnisar a data gloriosa da independencia de Portugal em 1640. O governo não se associou—pelo menos ostensivamente—áquellas festas, pois que os edificios publicos não appareceram illuminados. Alvorada, *Te-Deum* na Sé, musicas percorrendo as ruas tocando o hymno da Restauração, illuminações apparatosas na frontaria do palacio e em torno do monumento da Praça dos Restauradores, sessão solemne, emfim tudo quanto podesse despertar a fibra e os brios dos tibios e enervados alfacinhas. Nas ruas circumvisinhas andou bastante povo e fizeram-se ouvir alguns vivas á liberdade e á nossa independencia.

Infelizmente nós, apesar da tal independencia, nunca estivémos mais dependentes... da Grã-Bretanha e da propria Hespanha.

—O capitão Machado foi ao paço queixar-se ao rei das violencias commettidas pelos *pinheiristas* no seu circulo por occasião das eleições geraes. Sempre ha cada ratão neste pobre mundo sublunar.

—*Novas industrias*: manufactura de soldados de estanho e fivelas do mesmo metal, pelo sr. Francisco Privo, estabelecido na rua Augusta, 167.

Installou-se em Lisboa uma officina de rendas portuguezas dirigida pela rendilheira de Peniche, D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro e protegida pela rainha D. Amelia, que para as despezas de installação deu 500$000 réis.

—Vieram remettidas para Lisboa 100:000 libras em ouro vindas de Londres. Hoje já ninguem lhes chama *piratas*.

—Correu a noticia que se ia restabelecer o *papel moeda*. É falsa essa balela, desmentida formalmente pelo *Economista*.

—Estão á bica as reformas do ministerio dos estrangeiros e as das repartições de fazenda. Devem seguir ás das obras publicas. Irá por fim e da secretaria do reino.

—El-rei D. Carlos partiu hontem para Vendas Novas.

—Para festejar o regresso de suas magestades o sr. marquez de Franco offertou ao principe real uma columna de marmore com as armas reaes portuguezas, trabalho nacional, tendo a legenda, em caracteres a ouro: *Lisboa 18 de Novembro de 1892*. Será para commemorar a combinação—se a houve—do enlace futuro do nosso principe real com a filha primogenita da rainha regente de Hespanha?

Nesse caso se o principe real de Hespanha morrer sem ter subido ao throno, o que é muito provavel pelo seu estado doentio, ficaria por esse projectado enlace—se em tal se pensou ou fallou—constituido o grande imperio da peninsula, isto é, realisar-se-ia sem a mais pequena revolução nos dois povos, nem o derramamento d'um pingo de sangue sequer, a tal união iberica, o sonho de muitos hespanhoes-portuguezes e muitos portuguezes-hespanhoes.

O sr. Fuschini, num recente discurso pronunciado na *Liga Liberal*, referiu-se a estes manejos politicos não sei se com conhecimento de causa. Seria a columna symbolica do sr. marquez de Franco uma allusão á constituição do futuro imperio?

D'aqui a uma boa duzia d'annos ver-se-ha se a ideia germinou. Pouco viverá quem lá não chegar. Talvez os senhores republicanos digam que não.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1892.

S. P.

CAMPOS DO MONDEGO

Não vamos occupar-nos em discutir com a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica a proposito da destituida defeza com que veiu, ou alguem por ella, na *Gazeta Nacional* de 29 do preterito Outubro e de 10 do corrente Novembro, contra as justas, fundadas e indestructiveis accusações que lhe hão sido feitas pela imprensa local no dizer da mesma *Gazeta*, por causa do descurado e tardio começo, e retardada progressão depois, das importantissimas obras dos dois descarregadores e reparação das arruinadissimas mottas do rio Mondego; obras estas, reclamadas urgentemente pelo congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do mesmo Mondego, para evitar o imminente perigo de novas e mais assoladoras quebradas, inadiaveis segundo a commissão de respeitaveis engenheiros que sabiamente as indicou e solicitamente recommendadas pelo governo e mandadas executar pela portaria de 27 de Agosto do corrente anno.

São muitos outros, o nosso justo proposito e legitimo fim; expôr ao conhecimento do publico a justa razão das nossas accusações, firmadas na evidencia dos factos, como prova bem caracteristica, de que tudo aquillo da parte da direcção hydraulica, foi devido á imperdoavel incuria e má vontade ao mesmo tempo, do director actual, senão tambem d'alguns empregados nella para com o mencionado congresso e commissão executiva d'elle, como que apostados em lhe contrariar os seus justos intuitos, crear difficuldades e inutilisar-lhe os seus trabalhos e a sua iniciativa.

Se não é bem significativo d'estas grandes verdades o que se tem passado a respeito das obras incluidas, em que a mesma direcção sob frivolos e falsos fundamentos com que ainda insiste frustradamente, tentou subtrair-se á responsabilidade de não lhes dar prompto começo e rapido desenvolvimento depois, sirva de melhor prova d'isto a maneira injustificavel, incorrecta e de todo o ponto inconveniente, com que se atreveu a informar o governo sobre a representação do mesmo congresso, em opposição aos seus justos pedidos nella, como é bem sabido, tendo ainda a desdenhosa jactancia de o declarar; o que tudo sobre ser aggravante, é tanto mais significativo, sabendo se que o desnorteado informe foi dado já depois que a representação tinha sido attendida totalmente pelo respectivo ministro, porque o foi desde logo que lhe fôra apresentada.

Já nos n.os 4:697, 4:700 e 4:707 d'este mesmo jornal se referiu o bastante para mostrar quanto eram falsos e de triste e reprehensivel expediente os fundamentos da falta do pessoal operario e de madeiras para a estacaria para taes obras, dados pela direcção no proposito, nada licito, de não lhes ter dado immediatamente o exigido começo e rapidamente depois, o devido desenvolvimento.

Mas como a direcção insiste a despeito da verdade evidente e notoria dos factos, temos de voltar ao assumpto para que essa verdade não fique abafada como se pretende e obscurecida na força de toda a sua luz.

Bem claro dizem os factos, que tendo sido expedida pelo ministerio das obras publicas em 27 de Agosto ultimo preterito a portaria em que foram auctorisadas essas obras para que immediatamente se lhes desse começo, attenta a sua grande importancia e urgencia, e a estreiteza do tempo até á estação invernosa; a direcção pela sua parte, ficando no somno da negligencia, costumada desde que está á sua testa, o actual director não cuidou, com grave falta do cumprimento dos seus deveres, de lhe fazer dar a immediata execução senão ao cabo de 16 dias, sem impedimento algum.

Tanto foi que nada havendo feito ainda até ao dia 10 de Setembro, fôra a direcção accusada da sua injustificavel incuria na folha d'este mesmo jornal d'esse mesmo dia; tendo sido pelo motivo de tal accusação que, despertando, foram dois empregados seus ao gabinete do trabalho do honradissimo e conscienciosissimo redactor d'este jornal *informal-o* (como elle proprio noticia na folha de 13), *de que ámanhã (14) irão começar os trabalhos para um dos descarregadores, mandados fazer pelo ministro das obras publicas*.

Se isto não é a prova irrefutavel de que até ao dia 14 de Setembro não tinham ainda começado as obras, em contrario do que se aventa e affirma falsamente na *Gazeta Nacional* em tom auctoritario—*não é verdade, é inexacto*—simplesmente, exhiba então a direcção as folhas dos serviços, que não podem faltar; porque se outra cousa falsamente disserem, ainda temos innumeras testemunhas oculares e insuspeitas para confirmarem o que affirmamos.

(Concluir-se-ha).

* * *

NOTICIARIO

Bulla da Cruzada—No dia 11 do corrente mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, celebrar-se-ha na Sé Cathedral d'esta cidade, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, e prégará nesta solemnidade o sr. prior de Tentugal.

Prisão—Foi preso nesta cidade, a requisição do juiz de direito de Fornos d'Algodres, o refractario José Maria, d'aquella comarca, para onde foi remettido.

Outra—Foi preso a requisição do administrador do concelho de Vianna do Castello, o menor de 15 annos Antonio de Freitas, por ter fugido á familia. Foi enviado de concelho em concelho.

Queixa—Queixou-se Anna Rita, de ter sido aggredida por Maria Micas, fazendo-lhe um ferimento na cabeça com um tamanco. Deu-se parte para juizo.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Francisco Mendonça e Maria Veiga, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de febre remittente, no dia 27.

Antonio Gonçalves, filho de João Gonçalves e Anna da Piedade, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 28.

Manoel Ribeiro, filho de Luiz Ribeiro e Maria Joaquina, do logar das Lamas, de 92 annos e 3 mezes. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 29.

Affonso, filho de Jeremias Coelho Bartholo e Laura dos Santos, de Coimbra, de 24 dias. Falleceu de bronchite capillar, no dia 1.

Palmira, filha de Joaquim Antonio Ferreira e Casimira Antonia, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de endocardite, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:688.

Misericordia de Coimbra—Recebemos e muito agradecemos o *Relatorio e contas da Santa Casa da Misericordia de Coimbra do anno de 1891-1892*.

Grande desastre—Fóra da barra de Vianna do Castello occorreu no dia 2 uma grande desgraça, da qual resultou a morte d'um dos tripulantes, ficando outros feridos e em estado gravissimo.

Ia entrando a barra o novo rebocador *Isabel*, ultimamente adquirido pelo sr. José Antonio Magalhães Vianna Junior, destinado ao serviço d'aquelle porto.

Não se sabe como se deu o desastre,—o que é certo é que a bordo produziu-se um enorme estrondo, em resultado de ter rebentado a caldeira, ficando em estado deploravel tres dos tripulantes, que foram logo transportados para terra, dando entrada no hospital da Misericordia.

As victimas do desastre são: João Careca, fogueiro, do Porto, com ferimentos em todo o corpo; Francisco Borges, engenheiro, viuvo, de 48 annos, morador na Calçada de Monchique, Porto, muito ferido no corpo, e cara horrivelmente queimada; Ludovino de Sousa, casado, fogueiro, morador na rua Ar-

menia, Porto, com ferimentos no ventre e nas mãos.

Pouco depois de entrarem no hospital, falleceram os dois primeiros feridos.

Os medicos empregaram toda a sua dedicação em soccorrer os desgraçados, assim como as irmãs hospitaleiras, que tambem foram incansaveis de dedicação.

Este acontecimento causou profundo desgosto em Vianna do Castello.

A crise ministerial em França e a companhia do Panamá—*Paris*, 2.—O sr. Casimiro Perier foi encarregado pelo presidente Carnot da missão de formar gabinete.

Paris, 3.—O sr. Bourgeois recusa-se a entrar na combinação ministerial que o sr. Casimiro Perier pretende organisar, portanto a missão d'este torna-se difficil.

O sr. Perier conferenciou hontem á noite com os srs. Ribot, Bourgeois e Charles Dupuy.

Paris, 2.—A commissão parlamentar de inquerito sobre a Companhia de Panamá encarregou o sr. Brisson de communicar ao ministro do interior uma carta do procurador geral da republica, o sr. Quesnay de Beaurepaire, indicando o procedimento que se deve seguir para fazer apprehender administrativamente pelo prefeito de policia os talões dos 26 cheques encontrados em casa do banqueiro Thiercée. O sr. Brisson manifestou ao ministro o desejo da commissão de que os talões d'estes cheques sejam apprehendidos.

O conselho municipal de Paris emittiu um voto para que sejam decretadas severas penalidades contra os deputados prevaricadores.

Paris, 2.—A commissão de inquerito de Panamá ouviu hoje varios deputados membros da commissão que em 1888 examinou o projecto das obrigações com premios sorteados da mesma companhia. Esses deputados declararam que o centro direito, o qual rejeitára primeiro o projecto, approvou-o depois, o que constituiu a maioria favoravel. Um membro d'esta commissão declarou que um empregado da companhia de Panamá offereceu-lhe primeiramente 100:000 francos, e depois 500:000 francos, para elle votar a favor do projecto. O jornalista que publicou em *La Libre Parole* os artigos intitulados *Les dessous de Panamá*, ouvido tambem hoje pela commissão de inquerito, sustentou estar convencido de que a companhia de Panamá era a instigadora da campanha actual, e accrescentou que em 1880, sendo empregado da companhia, foi encarregado de offerecer dinheiro aos deputados para votarem o projecto da emissão de Panamá, mas que nenhum deputado attendeu as suas solicitações.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

1 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincias d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

NEM A ALTA DE CAMBIO NEM A NOVA PAUTA

INAUGURAÇÃO DO NOVO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

3 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

SÓ NO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

D'hoje em diante—**Um lindo brinde aos compradores de 1$000 réis.**

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

FIZERAM SUBIR OS PREÇOS AOS ARTIGOS DO BON-MARCHÉ

Leilão de penhores

4 ALIPIO Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, vae proceder á venda de todos os penhores em atrazo de mais de 3 mezes, e consta de roupas novas e usadas, brancas e de côr, peças e córtes de fazendas; chales, lenços, machinas de costura, instrumentos, alguns vinhos engarrafados, relogios com caixa de prata e ouro, e muitos mais artigos.

O leilão principiará em 2 de Janeiro de 1893 e continua todos os dias, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde, e das 3 ás 7 da noite.

Previno assim os srs. mutuarios para que até esse dia satisfaçam os juros em debito, ou resgatem seus penhores, ou mesmo assistir, querendo, á venda dos mesmos.

ELIXIR PHENELITICO

CONTRA AS FRIEIRAS

5 COM o uso d'este medicamento desapparecem dentro de poucos dias. Vende-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

JOSÉ DA CUNHA

Rua dos Sapateiros, 24

6 FAZ venda de uma commoda e oratorio de pau preto.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

7 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

DINHEIRO

8 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

CONVENIENCIA

9 VENDEM-SE, por preço modico, dois grandes aparadores envidraçados com prateleiras de desmontar.

Loja de velocipedes e pianos, rua da Sophia, Coimbra.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, estéocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

11 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

DECLARAÇÃO

12 DECLARO para os devidos effeitos que o sr. Antonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços desde 18 de Novembro de 1892.

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

VENDA DE CASA

13 VENDE-SE uma casa grande na rua dos Anjos, com os n.os de policia 6 a 8. Tem quatro andares e loja, todos com boas commodidades. Para tratar, na rua das Esteirinhas, n.º 8, (ao theatro D. Luiz), onde se darão informações todos os dias a qualquer hora.

Pinho vermelho da Suecia

14 VENDE-SE de boa qualidade. Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, (Novo bairro de Santa Cruz).

CARIMBOS DE BORRACHA

Garantidos por 10 annos. Fazem-se em casa de

SERIO VEIGA

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:723 — COIMBRA—SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1892 — 46.º ANNO

Bibliotheca e archivo municipal

O sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco legou a sua livraria á camara municipal de Coimbra.

E' um acto patriotico e que honra a memoria do illustre cidadão fallecido.

Chegou emfim a occasião de se realisar o antigo projecto de se crear em Coimbra uma bibliotheca municipal.

Na sessão da junta geral d'este districto do anno de 1862 foi apresentada uma proposta para a creação de uma bibliotheca municipal em Coimbra, pedindo-se ao governo a concessão dos livros do deposito dos extinctos conventos e collegios, que se julgassem necessarios para esse fim.

Em data de 15 de Maio deu a respectiva commissão da junta geral o seguinte favoravel parecer a essa proposta:

Senhores.—A commissão de administração publica examinou com a devida attenção a proposta dos procuradores por Soure, e por Condeixa e Penella, para o fim de pedir esta junta ao governo de sua magestade, ceda a beneficio da camara municipal de Coimbra os livros do deposito das livrarias dos extinctos conventos d'este districto, que forem sufficientes para o estabelecimento d'uma bibliotheca publica nesta cidade.

A commissão abstem se de demonstrar as vantagens, que são obvias, da formação d'uma semelhante bibliotheca, indispensavel aos habitantes de Coimbra, apesar da livraria da Universidade, porque nesta só podem entrar pessoas academicas.

E posto que d'este estabelecimento possa resultar alguma despeza á camara municipal, certamente os beneficios que elle vae espalhar por todas as classes, compensam esse pequeno sacrificio; e a benemerita vereação não se esquivará pela sua parte a contribuir para um semelhante melhoramento.

A commissão é pois de parecer que se faça a recommendação pedida na consulta d'esta junta.

Sala da commissão, 15 de Maio de 1862.
João Pedro Fernandes Thomaz.
Antonio José Teixeira.
Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior.

Esta proposta foi approvada pela junta geral.

Como, porém, quasi sempre acontece entre nós, não teve resultado a consulta da mesma junta.

No anno seguinte de 1863 renovou-se na junta geral a referida proposta, que egualmente foi approvada.

Comtudo de nada isso valeu.

Passados 6 annos, no de 1869, são vendidos os livros do grande deposito ao livreiro allemão Michelis, pela relativamente insignificante quantia de 9:000$000 réis, e não se concede nem uma obra para a bibliotheca municipal de Coimbra.

Agora, porém, com o legado da livraria do sr. Henriques Secco está dado um passo efficaz para a creação da bibliotheca municipal.

*

Já que fallámos da bibliotheca municipal de Coimbra não deixaremos passar a occasião sem nos referirmos a um assumpto, que diz respeito ao importantissimo archivo da camara.

Como é sabido o benemerito cidadão o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos organisou e publicou desde o anno de 1863 até ao de 1869, os valiosissimos *Index dos pergaminhos e foraes existentes no archivo da camara municipal de Coimbra;* e os *Index dos livros e documentos mais antigos e importantes do mesmo archivo.*

Com estes *Index*, fructo de um trabalho enorme, prestou o sr. Ayres de Campos um serviço incalculavel.

Sem elles ficariam desconhecidos do publico e sem utilidade alguma, os pergaminhos, livros e documentos existentes no archivo da camara de Coimbra, um dos mais importantes do paiz.

O sr. Ayres de Campos tencionava depois dos *Index* organisar um volume, onde ficassem publicados, na integra, muitos dos mais valiosos documentos do archivo da camara.

Frequentemente o sr. Ayres de Campos, a par da designação de um documento no *Index* diz—Veja-se a integra no *Supplemento.*

O sr. Ayres de Campos tinha já copiado muitos d'esses documentos, que tencionava publicar no *Supplemento;* e em sua casa nol-os mostrou elle muitas vezes.

Infelizmente falleceu este prestante cidadão, sem concluir o seu grande trabalho.

Quando elle falleceu, fallando nós a este respeito com seu filho o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, se nos mostrou elle muito resolvido a tomar sobre si a conclusão d'essa obra monumental, chegando a dizer-nos, com o mais louvavel patriotismo e generosidade, que até não teria duvida, se fosse preciso, de mandar para isso vir á sua custa a Coimbra um paleographo.

Nós confiámos que o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos não deixará de levar a effeito esta publicação de um merecimento extraordinario, no que ao mesmo tempo que presta uma homenagem á memoria do seu bom pae e honradissimo cidadão, egualmente presta um grande serviço á sociedade.

Viremos assim a ter um archivo municipal accessivel ao publico, e conhecidos na integra os documentos mais interessantes d'elle.

No que dizemos dirigimo-nos ao sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, como simples cidadão.

Na qualidade, porém, de vereador, e provavelmente de presidente da camara municipal, esperâmos que ha de interessar-se para que se torne proveitosa ao publico a doação que o sr. Henriques Secco fez da sua livraria a este municipio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RAIO DA LUZ CATHOLICA

No resumo das disposições testamentarias do sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, por nós publicadas em o numero passado, vê-se que elle manifestava o desejo de que se imprimisse o livro—*Raio da luz catholica.*

Diremos alguma coisa ácerca d'este livro.

E' um grosso volume escripto pelo dr. em Leis, Luiz de Sousa dos Reis, bisavô do sr. Henriques Secco, e que nasceu em 1707, sendo sobrinho do dr. Manoel dos Reis e Sousa, lente de prima da Faculdade de Medicina.

Ambos elles viveram nas suas casas da rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz.

Essas casas foram demolidas quando se alargou a rua do Coruche, nos annos de 1858 e 1859; e por compra do terreno construiu nesse local as suas casas o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, as quaes hoje pertencem a seu filho o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

O referido dr. Luiz de Sousa dos Reis foi pae do sargento-mór Antonio Luiz de Sousa Reis e Maia, avô do sr. dr. Henriques Secco, e que foi padrinho do baptismo, na egreja de S. Thiago, do saudoso pae do auctor d'estas linhas, o sr. Maximo José Martins, nascido na referida rua do Coruche em 28 de Julho de 1797 e fallecido na quinta dos Sardões, caminho de Santo Antonio dos Olivaes, em 20 de Abril de 1828, não tendo ainda completos 31 annos de edade.

O livro—*Raio da luz catholica*—é todo cheio de um numero extraordinario de noticias de acontecimentos, principalmente d'esta cidade, desde o anno de 1760 até o anno de 1783, em que falleceu o seu auctor o dr. Luiz de Sousa dos Reis.

Em todo o livro manifesta-se o dr. Luiz de Sousa dos Reis inimigo declarado e irreconciliavel dos conegos regrantes de Santa Cruz.

Combate nelle as seitas dos *anti-sygillistas e jacobeus*, conegos regrantes de Santa Cruz, frades do collegio da Graça, e outros collegios.

Como tinha sido conego regrante de Santa Cruz o bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, era portanto accusado de partidario dos *anti-sygillistas e jacobeus*, mostrando-se o auctor adversario declarado d'elle.

Pelo contrario o livro é todo altamente partidario da administração do marquez de Pombal.

Lido com alguma prevenção é esta obra curiosissima e uma fonte de informações, que se não acham em outra parte.

Já ha 31 annos, no *Conimbricense* do anno de 1861 fizemos d'elle muitos extractos.

E tambem o sr. dr. Henriques Secco fez d'elle muitos extractos no fim do primeiro tomo da sua obra—*Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros.*

Este dr. Luiz de Sousa dos Reis foi provedor da Misericordia, e a esse estabelecimento prestou um importante serviço, coordenando numerosissimos documentos em muitos e grossos volumes, acompanhados dos respectivos indices.

D'este facto démos em tempo conhecimento ao sr. dr. Henriques Secco, porque elle o ignorava.

Referimo-nos acima ao dr. Manoel dos Reis e Sousa, lente de prima da Faculdade de Medicina, tio do dr. Luiz de Sousa dos Reis.

Como curiosidade diremos que por sua morte (succedida no anno de 1753) doou á irmandade do Santissimo da antiga freguezia de S. Thiago algumas alfaias de bastante valor, para uso do culto divino, com a obrigação de que todas as vezes que a mencionada irmandade recolhesse á egreja de acompanhar o sagrado viatico a algum enfermo, se resariam perante o altar do Sacramento duas Ave-Marias, dizendo o prior—*Por alma do dr. Manoel dos Reis e Sousa e sua mulher.*

Muitas vezes assistimos em a nossa mocidade ao cumprimento d'esta disposição testamentaria.

Não sabemos se ella ainda hoje se cumpre; mas se se não cumpre, devia cumprir-se, porque apezar da irmandade do Santissimo de S. Thiago, pela extincção d'esta parochia se ter reunido á irmandade do Santissimo de S. Bartholomeu, essa reunião não extingue as obrigações da antiga irmandade do Santissimo da freguezia de S. Thiago.

No anno de 1835, o prior da freguezia de S. Thiago, padre José Antonio Videira, não queria cumprir essa clausula do testamento do dr. Manoel dos Reis e Sousa, mas o juiz da irmandade do Santissimo obrigou-o a cumpril-a.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Continúa a não vir azeite algum velho a esta cidade, e por isso não lhe podemos marcar preço.

De azeite novo tem vindo algum, mas em pouca quantidade.

Tem, por isso, subido de preço. Está a 1$700 réis.

Para a absoluta falta do azeite velho concorre a grande descida que teve no preço, o que fez afastar d'aqui os almocreves.

Emquanto ao azeite novo é a estiagem que faz com que os lagares pouco azeite possam fabricar.

•

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito da terra 530—Milho branco 340 —Dito amarello 340 — Feijão vermelho 500—Dito branco 440 — Dito rajado 390 — Dito frade 410 — Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 400.

Está estacionario o commercio e o preço do milho branco e amarello.

O feijão vermelho desceu mais 40 réis, pela falta de consumo d'essa qualidade, e os negociantes já se recusam a compral-o, receiando ainda maior baixa

O feijão branco está estacionario.

O rajado subiu 10 réis, porque está sendo pedido para Lisboa.

E o frade, apezar de hontem irem para Lisboa 80 saccos d'elle, com destino ao Brazil, desceu 10 réis, porque afflue muito ao mercado, sem a exportação ser correspondente.

Está sem alteração o preço das castanhas e das batatas.

•

Na quarta feira houve em Montemór-o-Velho o mercado quinzenal.

Regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 370 — Dito amarello 360 a 370— Trigo branco 600 a 620 —Dito mouro 630 a 650 — Dito tremez 620 a 630—Feijão graudo ou gandarez 520—Dito branco meudo 460— Dito vermelho 550 a 580 — Dito rajado 400 a 420—Dito frade 440 a 450 Dito paleta 400 a 420 — Dito rabão branco 600—Dito mistura 400 a 430 — Grão de bico 700 — Cevada 360— Tremoço 420—Fava 420 a 440—Batata, 15 kilos, 280 a 300—Azeite, 12 litros, 2$000 a 2$100 — Vinho, 24 litros, 1$300 — Aguardente, 24 litros, 4$500.

Do milho branco foi vendida grande porção para a Figueira, Alqueidão e Lavos.

O feijão graudo, ou gandarez foi vendido para Lisboa.

O feijão frade foi vendido para o Brazil.

E o feijão rabão branco foi vendido para Lisboa.

•

O cambio do Brazil conserva-se a 13 $^1/_2$.

O agio do ouro está a 1$050 réis. O da prata grauda está a 2 $^1/_4$, e a meuda a 1 $^1/_2$ por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo, negociante d'esta cidade, mandou-nos uma cedula de 100 réis, que havia apparecido na sua loja, sem lhe pertencer, para darmos a algum dos nossos pobres.

Fizemos entrega d'essa cedula á infeliz Leonor de Almeida, moradora em Mont'arroio, que padece de um horroroso cancro na cara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As contribuições no concelho de Coimbra

A pedido do sr. Manoel José da Costa Soares publicámos a seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.—Já ha tempo levantei na imprensa uma questão relativa a certas desegualdades flagrantes que se têem dado na distribuição da contribuição industrial no concelho de Coimbra.

Emquanto uns foram beneficiados, eu e outros que não estavamos nas boas graças dos senhores informadores, vimos, com surpreza, elevadas as nossas collectas, que aliás em boa justiça deveriam ter sido diminuidas em virtude de actualmente serem muito inferiores es rendimentos, já pelo augmento de concorrentes, já pela diminuição de serviços por causa da crise que temos atravessado.

Em vista da injustiça que me fizeram recorri para a junta dos repartidores que em parte acatou as minhas legitimas exigencias.

O sr. escrivão de fazenda, porém, e o seu amanuense Gomes, não concordaram com a decisão da junta e appellaram para o sr. juiz de direito, dando-me este sentença contra, baseando-se no depoimento dos informadores que «deviam ser homens de bem.»

Voltando hoje á imprensa não é meu intuito dar a ultima demão no assumpto, visto que a questão está appensa, em recurso, ao Supremo Tribunal Administrativo, e só quando esta estancia se manifestar é que eu mostrarei a todo o panno o sudario das coisas da administração fazendaria do districto de Coimbra, sudario devidamente documentado para que não haja duvidas nos factos que nelle forem exarados.

O meu intuito por agora é sómente referir-me a outras desegualdades, ou por outra, a certas irregularidades na contribuição de renda de casas e sumptuaria, a fim de que o publico se vá elucidando dos casos revoltantes que se têem dado, e o sr. juiz de direito avalie tambem a seriedade de um dos senhores informadores — dos taes que «deviam ser homens de bem» na opinião que serviu de fundamento a s. ex.ª para lhes sentenciar favoravelmente.

O informador a que me refiro é o sr. Miguel Braga, que em todos os seus actos como membro da commissão manifestou sempre que usava accintosamente para comigo, e isto simplesmente por andarmos de relações cortadas.

Nisto já se revela a pequenez do seu espirito, valendo-se da sua qualidade de membro da commissão informadora para me prejudicar na minha justiça. O que porém mais revolta, pela ausencia de pudor, é que o mesmo sr. Miguel Braga, de mãos dadas com o seu apaniguado Gomes, amanuense da repartição de fazenda, ao mesmo tempo que voltam para alguns as suas exigencias, se mancommunem para commetter escandalos tão graves como o que passamos a referir, em prejuizo manifesto do thesouro e em manifesto desabono do decoro official que o sr. escrivão de fazenda tinha o dever de manter com todo o puritanismo, de que quer impôr-se.

Esse escandalo é o seguinte:

A casa que o sr. Miguel Braga habitou na rua do Sargento-Mór foi netada em 1891 com o valor locativo de cincoenta mil réis. Assim o entenderam os informadores d'esse anno, sr. Joaquim Justiniano Ferreira Lobo e João Marques Mósca, e bem assim o regedor respectivo que mandou a nota devidamente preenchida para a repartição de fazenda. Alli, porém, entenderam, não posso adivinhar por que motivos, que o sr. Miguel Braga devia ser eximido de tal collecta e eliminaram da matriz a verba de 50$000 réis!!!

Isto é verdadeiramente espantoso e dá a ideia exacta do modo como se procede na distribuição das contribuições.

Mas ha mais e melhor: Em 1892 o sr. Miguel Braga mudou para a rua do Visconde da Luz, n.ºs 82 a 88, occupando dois andares e aguas-furtadas e devendo por consequencia ser collectado como toda a gente.

Pois não o foi!

É escandaloso, não é? E será bom prevenir os leitores, para evitar evasivas da repartição de fazenda, que o sr. Miguel Braga não póde allegar que exerce a sua industria na dita casa e que foi essa a razão porque não foi collectado; porque se tal se allegar eu apontarei nessas circumstancias muitos individuos que exercem a industria no seu predio e pagam contribuição de renda de casas.

São edificantes as razões de que, em attestado que tenho presente, se serve o sr. escrivão de fazenda para justificar a ausencia do sr. Miguel Braga do cadastro da contribuição de renda de casas.

Allega s. ex.ª que a razão d'isso foi o sr. regedor não designar em 1892 a verba do valor locativo... Surprehendido com este engenhoso despacho pedi em requerimento as razões d'isso ao sr. regedor de S. Bartholomeu, o qual me attestou que os motivos porque em 1892 não designou a verba do valor locativo foi porque tendo designado a verba de 50$000 réis em 1891, a repartição de fazenda entendeu por bem eliminar essa verba: e portanto se em 1891 na fazenda assim procederam, elle, regedor, em 1892 entendeu dever deixar a verba ao arbitrio da mesma repartição.

Aclaremos bem este ponto: O sr. regedor escreveu na nota que mandou para a repartição de fazenda o nome do sr. Miguel Braga, morada, profissão, etc., deixando apenas em claro o logar da collecta. E a repartição de fazenda tão zelosa dos interesses do thesouro, vendo o nome do sr. Miguel Braga sem verba inscripta, não se apressou de inquirir a razão d'isso para o inscrever devidamente, quando devia saber que não collectando aquelle predio lesava o thesouro em 70$000 réis, que tanto era o que a ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Baptista pagava quando o habitava!

Aqui teem os contribuintes como é que se administra a fazenda cá no concelho. Isto, porém, é o panno de amostra, porque mais tarde eu publicarei todos os documentos referentes a estes casos, commentando-os com paciencia e vagar. Ha de ser um sudario edificante, creiam.

Eu hei de perguntar as razões porque sendo o sr. Miguel Braga agente do banco do Minho desde o tempo em que era empregado do sr. José Antonio da Costa Braga, foi sempre collectado como caixeiro de balcão com a modica quantia de 1$200 réis! Hei de perguntar porque é que sendo reparado por alguns seus competidores que o sr. Miguel Braga estivesse a pagar tão diminuta collecta e sendo por causa d'esses reparos collectado em 1891 como «agente ou commissionado volante», de que pagava 13$000 réis, passou em 1892 para «agente indeterminado» a pagar só 5$000 réis!

É isto o que eu hei de perguntar em voz alta até que se dignem responder-me os srs. Gomes e escrivão de fazenda. Hei de perguntar isto até que o sr. Gomes confesse se as deferencias e amabilidades d'elle para com o sr. Miguel Braga são para lhe pagar favores particulares; porque nesse caso todos os contribuintes têm o dever de protestar contra isso, visto que ninguem póde ser lesado simplesmente por o sr. Gomes esperar ser elevado a escrivão de fazenda pela influencia *altamente poderosa* do sr. Miguel Braga junto do sr. Dias Ferreira...

Desde já peço ao ex.mo sr. ministro da fazenda o favor de pôr á minha disposição todas as matrizes e apontamentos que serviram para a confecção das mesmas n'este concelho, a fim de mostrar a desegualdade nos lançamentos—serviço com que muito lucrará a propria fazenda.

Coimbra, 7 de Dezembro de 1892.

Manoel José da Costa Soares.

CAMPOS DO MONDEGO

(CONCLUSÃO)

Não importa para o nosso caso saber se o engenheiro director *interveiu* ou não *por ausente*, no goso de licença, *no começo d'estas obras*, segundo insinua a mesma *Gazeta*. A responsabilidade, incorrida pela demora nesse começo e pelo retardamento no seu desenvolvimento rapido e preciso, toca a quem o substituiu.

E já se fica sabendo que foi o engenheiro chefe de secção, o mesmo que tendo estado nos serviços da camara d'esta cidade com o ordenado accumulativo de 500$000 réis, fôra d'elles despedido ao cabo de poucos mezes (dois talvez) por causa da sua *negligencia* e inexecução de todos elles e da ignorancia de que dera a melhor das provas no levantamento d'uma planta, recommendada officialmente, de *urgente*, pela mesma camara, na qual *havia erros superiores a dois metros e meio*, e que *nem sequer poude servir absolutamente, como auxilio, para a elaboração do projecto d'uma nova planta.*

É ver, para melhor, a acta da respectiva sessão da camara, e reler o que a este respeito e de tal despedida disse muito circumstanciadamente o esclarecido e muito respeitavel vice-presidente d'ella então, no *Conimbricense* de 22 de Novembro de 1890.

Á vista d'isto não havia a esperar mais e melhor, do substituto do que do substituido, ambos em egualdade de sabedoria, diligencia e amor pelo trabalho, e os factos bem o demonstraram. O mesmo havia a esperar do famoso conductor, em quem ambos encarnaram e se entregaram para descançar das suas penosas fadigas nos trabalhos, d'esse conductor que se impõe a todos com a força da auctoridade que lhe deram, para ser o azorrague dos abusos e violencias contra os povos e contra a propriedade, que só faz o que quer e que nada quer fazer agora, por lhe *terem diminuido o ordenado.*

Voltando ao assumpto principal, tambem dizem os factos, que as obras do descarregador, começadas só a 14 de Setembro, como que para satisfazer sómente aos clamores dos interessados e da imprensa, não tiveram o desenvolvimento rapido que urgia. Basta que nellas não trabalhavam mais do que talvez uma centena de operarios de differentes misteres.

Dias houve em que apenas se contavam 8 a maçar estacas, 2 a regularisar-lhes as cabeças depois de cravadas ellas, 2 a descarregal-as e a aguçal-as, 3 unicos no apparelho das pedras para os ensoleiramentos, 18 a 20 nos trabalhos da remoção de terras ás costas, extraidas dos caboucos, capatazes em numero crescido e nenhum conductor (!)

Nestas circumstancias de culposa e assignalada negligencia, com visos de propositada, a commissão executiva do congresso deliberou em sessão do dia 10 de Outubro, pedir ao governo, por telegramma, mais desenvolvido em officio de 11, urgentes providencias e protestar contra uma tal morosidade, havida tanto da parte da direcção como dos seus empregados na execução dos trabalhos.

O governo prompto em attendel-a, ordenou logo o desenvolvimento rapidamente das obras; e o facto é que desde então desenvolvimento tiveram ellas, tendo desapparecido, como por milagre, todas as difficuldades que a má vontade da direcção lhes oppunha.

Operarios de todos os misteres e materiaes de differentes especies, nada faltou, e foi devido a isto tudo que a direcção poude dizer na *Gazeta* de 19 do corrente Novembro, que o descarregador já tem funccionado desde fins de Outubro, (não acabado ainda ao tempo, não fique por dizer), sem se lembrar da falsa e contraditoria affirmativa na *Gazeta* de 29 d'Outubro, *de que já em 17 de Setembro elle funccionaria, posto que a maior parte,* (toda aliaz) da directoria do seu vallado, tenha estado obstruida com cearas até este mesmo dia.

Por um lado aqui a trapaça; porque tendo as obras começado a 14 sómente, é de todo incontestavel e provado, impossivel absoluto era, poder já funccionar o descarregador tres dias depois a 17, sendo obra já de mais de dois mezes e meio, longe ainda do seu acabamento.

Por outro lado descobre-se que o verdadeiro motivo, para não se ter dado rapido desenvolvimento ás obras, estava todo em se achar obstruida com cearas, a directriz do vallado do descarregador. Respeitou-se a ceara com prejuiso das obras, a troco d'uma pequena indemnisação ao dono d'ella, talvez algum dos empregados, que contra os regulamentos respectivos prohibitivos, vão cultivar terrenos do choupal a titulo de arrendamento.

Ahi ficam os factos com a sua voz e luz da verdade. Se em contrario d'elles a direcção informou o governo quando mandada ouvir sobre os officios da commissão executiva a taes respeitos, é licito dizer que faltou á verdade, não sendo para estranhar que assim procedesse desde que ahi ha despachos, de triste memoria, do seu actual director, em que se affirmam, como verdadeiros, factos falsos que nunca existiram sem medo do codigo penal.

* * *

CALLIGRAPHIA

Tributo de gratidão consagrado ao eminente calligrapho e meu dignissimo professor, o ex.mo sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz

Desejando aperfeiçoar a minha letra, então bastante irregular, matriculei-me, ha tempo, no Instituto Calligraphico do ex.mo sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, sito á rua do Almada, n.º 280.

Em boa hora concebi essa ideia, porque, durante doze lições, adquiri um notabilissimo aproveitamento, accrescendo a isto a vantagem de habilitar-me a escrever expeditamente.

O sr. Luiz Adelino, a par de illustrada educação e louvavel honestidade, reune em si todos os predicados que nobilitam um professor: explicações sensatas, methodo especial, delicadeza illimitada, desvelo acrysolado, aptidão prodigiosa, tudo elle revela no ensino.

Consagrando-lhe, pois, este singelo tributo de gratidão pelo optimo resultado no seu muito acreditado Instituto, cumpro apenas um dever, e digne-se o modesto e eminente professor acceitar esta minha respeitosa homenagem.

Porto, 26 de Novembro de 1892.

Luiz Teixeira de Mesquita Junior.

COMMUNICADO

O visconde de Sanches de Frias, natural de Pombeiro, foi condemnado em audiencia de policia correccional de 2 do corrente mez no tribunal d'Arganil, por ter espancado gravemente a J. J. Lopes Pinto, em um predio d'este, onde o aggressor o foi atacar de surpreza. Este crime e suas circumstancias hão de ser brevemente explicadas ao publico.

* * *

NOTICIARIO

Pombas-correios — O nosso amigo o sr. Joaquim Carlos Gavino, proprietario da quinta Nova do Cidral, suburbios d'esta cidade, para experiencia mandou ha tempo á Figueira duas pombas que tem criado na sua quinta.

Logo que chegaram áquella cidade e alli foram soltas voltaram á quinta Nova.

O mesmo aconteceu, tendo-as mandado para Soure.

Agora tendo o sr. Gavino de ir na segunda feira a Lisboa levou comsigo as pombas dentro de um cesto.

Ficou com ellas em casa de um amigo, e na terça feira, ás 8 horas e meia da manhã levou-as ao Terreiro do Paço, e ahi as soltou.

Ás 4 horas da tarde do mesmo dia davam entrada as duas pombas na quinta Nova do Cidral.

Trasladação — Tendo sido depositado, os restos mortaes do sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco em uma capella do claustro do Silencio de Santa Cruz, foram hontem de manhã trasladados para a freguezia de Antuzede, em cumprimento da sua disposição testamentaria.

Prisão — A requisição do sr. juiz de direito d'esta comarca foi preso Seraphim Martins, natural de Varzeas de S. Paulo, d'este concelho, por ter na noite de 31 de Julho ultimo praticado o crime d'offensas corporaes voluntarias na pessoa de Camillo d'Oliveira, do Ingote, freguezia d'Eiras.

Calligraphia — Publicamos hoje uma declaração muitissimo honrosa para o distincto calligrapho, nosso patricio e amigo, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Muito folgamos de ver que o sr. Lopes da Cruz mantém no Porto os seus antigos creditos na arte calligraphica.

O ministerio hespanhol — *Madrid, 6 de Dezembro, ás 11 horas da noite.* —Congresso de deputados: — Continuou na sessão d'esta tarde a discussão sobre a questão da camara municipal de Madrid.

O discurso do sr. Silvela, membro do partido conservador, produziu, como se esperava, a profunda divisão da maioria que apoiava o ministerio do sr. Canovas del Castillo. Este, usando da palavra, declarou que repellia o apoio dos deputados silvelistas, e que ámanhã será apresentada ao congresso uma moção de confiança ao gabinete; do resultado irá dar conta á rainha regente.

Madrid, 7 de Dezembro, ás 2 horas da madrugada.—Os boatos espalhados em Madrid de que o ministerio tem pedida a demissão, não estão por emquanto confirmados; mas varios jornaes consideram inevitavel a formação d'um gabinete presidido pelo sr. Sagasta. Logo, ás 11 horas da manhã, deve celebrar-se um conselho de ministros no paço sob a presidencia da rainha regente.

O sr. Canovas acaba de ter uma demorada conferencia com o marechal Martinez Campos.

Na sessão do senado, esta tarde, será tambem levantada a questão da camara municipal de Madrid, devendo usar da palavra o sr. Bosch, penultimo *alcaide*, o qual se julga fará revelações politicas interessantes.

No bolsim da noite a renda interna subiu ponto e meio.

Madrid, 7 de Dezembro, ás 3 horas e 30 minutos da tarde. — Realisou-se o conselho de ministros presidido pela rainha regente. O sr. Canovas deu largas explicações sobre as causas da divisão da maioria no congresso. Foi resolvido que seja proposto na sessão de hoje do congresso um voto de confiança no gabinete, fazendo este questão politica.

Madrid, 7 de Dezembro, ás 5 horas e 40 minutos da tarde. — É inevitavel a demissão do actual gabinete. O sr. Sagasta parece que será chamado a formar a nova situação.

Madrid, 7 de Dezembro, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.—Congresso dos deputados: —Foi apresentada a moção de confiança, sendo admittida á discussão por 121 votos contra 6. Abstiveram-se de votar todas as opposições e bastantes deputados silvelistas. Entrou em discussão a moção. A demissão do ministerio parece cada vez mais certa.

Madrid, 7 de Dezembro, ás 7 horas e 7 minutos da tarde. — O sr. Canovas del Castillo foi ao palacio apresentar á rainha regente a demissão collectiva do ministerio. Espera-se a formação d'um gabinete presidido pelo sr. Sagasta.

Madrid, 8.—Não só o sr. Canovas como todos os homens politicos que a rainha regente consultou, incluindo os presidentes das camaras, lhe aconselharam a chamada do sr. Sagasta ao poder, uma vez tornar-se impossivel a formação d'um gabinete composto das duas fracções em que se acha agora dividido o partido conservador e que representam a maioria do parlamento. Essa combinação que desde logo não poude ter seguimento seria presidida pelo marechal Martinez Campos.

Na previsão da sua chamada o sr. Sagasta tinha já prompta a lista dos novos ministros para a submetter á approvação da rainha.

O ministerio presidido pelo sr. Sagasta ficará pois constituido ámanhã.

As camaras serão dissolvidas immediatamente.

O novo ministerio francez — *Paris, 6 de Dezembro, á noite.*—O presidente Carnot presidiu hoje á reunião do novo gabinete, e assignou os decretos da sua nomeação.

Os ministros combinaram depois a declaração que têem de fazer ás camaras na quinta feira, A declaração ministerial será muito firme sobre o principio da separação dos poderes judicial e legislativo.

O governo aceitará a discussão immediata da interpellação que ha de ser apresentada a tal respeito. Logo depois da leitura da declaração ministerial, quanto á politica externa o governo affirmará que a presença do sr. Ribot como ministro dos negocios estrangeiros no actual gabinete basta para demonstrar que não ha mudança alguma na direcção da politica externa.

Paris, 7 de Dezembro, de manhã. — Os jornaes republicanos moderados pedem ao novo gabinete que mostre firmeza e energia. Os orgãos da opposição accentuam o seu descontentamento, e dizem que a composição do gabinete é contraria ás regras do regimen parlamentsr.

O creador do **Sabão do Congo,** Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo.** perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O **papel Tomilho** não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

23 ANTONIO PAULO D'OLIVEIRA, excaixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico conimbricense que vae abrir um estabelecimento egual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento-mór, n.ºs 1, 3 e 5.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

22 OS SIGNATARIOS da proposta para a fundação da pharmacia commum a todas as associações, lembram a todos os socios do mesmo Monte-pio, que ámanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, tem de ser resolvida essa proposta com qualquer numero de associados, e como os signatarios desejam que neste assumpto haja a maior clareza e boa fé, pedem a todos os seus consocios o favor da sua comparencia na sala da Associação dos Artistas, para ser tratado este importante assumpto com o maior numero possivel.

Coimbra, 10 de Dezembro de 1892.

TRESPASSE

21 TRESPASSA-SE uma loja de louça, na rua de Tinjerodilhas, n.ºs 16 a 20.

Para tratar, com a sua dona na mesma rua.

Leilão de penhores

20 ALIPIO Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, vae proceder á venda de todos os penhores em atrazo de mais de 3 mezes, e consta de roupas novas e usadas, brancas e de côr, peças e córtes de fazendas; chales, lenços, machinas de costura, instrumentos, alguns vinhos engarrafados, relogios com caixa de prata e ouro, e muitos mais artigos.

O leilão principiará em 2 de Janeiro de 1893 e continua todos os dias, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde, e das 3 ás 7 da noite.

Previno assim os srs. mutuarios para que até esse dia satisfaçam os juros em debito, ou resgatem seus penhores, ou mesmo assistir, querendo, á venda dos mesmos.

Passagens de graça para o Brazil

19 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS











DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 19

PORTO

Camara municipal de Coimbra

17 VOLTAM de novo á praça no dia 14 do corrente mez de Dezembro, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36, 38 e 39.

Ao norte da rua n.º 8

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes L e o n.º 7, ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 1 de Dezembro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

16 CONTINUANDO a ser enviadas a esta Associação Commercial pelo seu illustre representante na commissão revisora das pautas aduaneiras, as reclamações apresentadas á mesma commissão; ficam por este meio convidados todos os commerciantes, industriaes e outros interessados que d'ellas queiram conhecer, a virem a casa do abaixo assignado, para, em face d'esse exame se dignarem prestar por escripto quaesquer esclarecimentos que considerem uteis, e estes sejam expedidos por esta collectividade áquelle seu delegado.

Associação Commercial de Coimbra, 9 de Dezembro de 1892.

O secretario,
José Fernandes Ferreira.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

15 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

14 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

13 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

NEM A ALTA DE CAMBIO NEM A NOVA PAUTA

INAUGURAÇÃO DO NOVO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

12 É **O UNICO BAZAR** que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

SÓ NO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

D'hoje em diante — **Um lindo brinde aos compradores de 1$000 réis.**

51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

COIMBRA

FIZERAM SUBIR OS PREÇOS AOS ARTIGOS DO BON-MARCHÉ

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona.*** Cuidado com as imitações.

A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

BOYER *unico successor dos Carmelitas* **PARIS, 14, r. de l'Abbaye**

e Exija-se a Assignatura de : *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir-se ao annunciante.

DINHEIRO

8 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

Grande diccionario de historia patria

POR

SOUSA MOREIRA

Membro de varias sociedades de Portugal e Brazil

Torna-se muito util esta obra, porque facilita o conhecimento dos numerosos factos da nossa historia.

Conterá tambem a recopilação da *Historia do Brazil* subordinada ao mesmo plano. Esta parte é escripta por um escriptor fluminense e constitue o ultimo volume.

Será distribuida aos fasciculos quinzenalmente. Preço de cada caderneta 100 réis: 4 folhas d'impressão, typo e formato egual ao do prospecto. Para a provincia accresce o importe da estampilha.

Se esta obra conquistar o favor do publico, como é de esperar, pois poucas offerecem tanta utilidade, o editor promptifica-se a illustral-a, abrindo para isso concurso entre gravadores portuguezes, tendo esta publicação a vantagem de imprimir uma certa vida á arte entre nós.

O 1.º fasciculo sairá proximamente. Acceitam-se correspondentes idoneos.

O individuo que angariar dez assignaturas terá a obra gratuitamente.

A materia d'esta obra será distribuida em 6 volumes. Cada volume custará 1$000 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Sousa Moreira, largo de Santa Theresa, 2, 2.º, Braga.

EDITAL

7 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da data d'este, para o provimento do logar de facultativo da mesma Santa Casa, correspondente á 3.ª secção (bairro alto).

Podem concorrer todos os individuos legalmente habilitados para exercerem a medicina.

Esse logar tem actualmente a retribuição de 270$000 réis por anno, e as obrigações inherentes a elle, bem como os de mais direitos, acham-se consignadas no regulamento dos partidos de facultativos e da botica d'esta Santa Casa, e nas instrucções relativas a esse regulamento, serão entregues a quem os requisitar.

Coimbra, 9 de Dezembro de 1892.

O provedor,
Manoel Dias da Silva.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

6 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

ATTENÇÃO

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

DECLARAÇÃO

4 DECLARO para os devidos effeitos que o sr. Antonio Paulo d'Oliveira, ex-caixeiro no meu estabelecimento de mercearia na rua do Sargento-Mór, n.os 8 a 10, deixou de estar aos meus serviços desde 18 de Novembro de 1892.

Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Pinho vermelho da Suecia

3 VENDE-SE de boa qualidade. Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, (Novo bairro de Santa Cruz).

ELIXIR PHENELITICO

CONTRA AS FRIEIRAS

2 COM o uso d'este medicamento desapparecem dentro de poucos dias. Vende-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:724

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

Joaquim Martins de Carvalho

NO

BANCO DOS RÉUS

O editor e redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, acaba de ser intimado para responder a uma policia correccional no dia 24 do corrente, vespera do dia de Natal, por ter commettido o horroroso crime de haver publicado uma carta do sr. Abilio Roque de Sá Barreto, queixando-se do modo como se está procedendo na repartição de fazenda d'este concelho, com relação aos contribuintes.

Quando o sr. conselheiro José Dias Ferreira, presidente do conselho de ministros, ministro interino do reino, e effectivo da fazenda, nos fez a honra de visitar no mez de Julho ultimo, por occasião de vir acompanhar a familia real ás festas da Rainha Santa Isabel, em a nossa conversa lhe dissémos:

— Saberá que já este anno fui citado para responder a tres policias correccionaes.

A primeira foi por causa da revoltante destruição de 17 bancos, na estrada, que da ponte segue para o bairro de Santa Clara.

Quando a familia real por alli passar póde v. ex.ª mostrar a suas magestades el-rei e rainha aquelles altos feitos de um bando de discolos.

E é por eu ter dado conhecimento ao publico da participação do commissario de policia ao poder judicial ácerca d'este crime, que fui citado.

A segunda é simplesmente por eu ter dado publicidade a um communicado, em que se analysava um protesto de alguns estudantes ácerca do decreto, referendado por v. ex.ª, relativo á parede que houve na Universidade.

E a terceira é por eu, na defeza dos habitantes de Coimbra, que se vêem cada vez mais aggravados nas contribuições, haver publicado uma queixa do sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

O sr. José Dias Ferreira mostrando-se conhecedor d'este ultimo facto, pelas suas relações com o escrivão de fazenda d'este concelho, e especialmente com o amanuense Gomes, que passa por ser seu *protegido* e *afilhado*, disse-nos:

— Essa policia correccional não vae por diante.

Ao que lhe respondemos:

— Tanto nos importa que vá para diante, como que vá para traz.

Enganou-se o sr. Dias Ferreira, se esperava dos seus *afilhados* da repartição de fazenda d'este concelho, que a policia correccional não fosse *por diante*, porque era mister exercer-se a vingança em um periodico, que advoga a causa do povo contra os seus oppressores.

Quando proximo ao dia 19 de Novembro de 1888 a classe operaria de Coimbra e grande numero de outros cidadãos resolveram fazer, em nossa honra, uma brilhante manifestação, por ser esse dia o do nosso anniversario natalicio, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, annuindo ao pedido do sr. presidente da Associação dos Artistas, veiu de proposito a Coimbra tomar parte no magnifico sarau, que em a noite d'esse dia foi celebrado no grandioso salão d'aquella sociedade; ahi num extenso discurso teve a extrema bondade de dizer em nosso louvor, muito mais do que na verdade mereciamos.

Ahi se referiu aos nossos serviços á causa da liberdade, aos soffrimentos que por ella haviamos tido, á não vulgar energia com que sempre combatemos os assassinos e ladrões d'esta provincia, e á austeridade com que haviamos stygmatisado os abusos e arbitrariedades dos poderes publicos.

Pois, sr. José Dias Ferreira, passados 4 annos, na sala do tribunal de justiça de Coimbra, *apenas a dois passos de distancia do salão da Associação dos Artistas, vae sentar-se no banco dos réus o grande criminoso Joaquim Martins de Carvalho*, por ter hoje a mesma linha de procedimento d'essa epocha; e isto sendo *presidente do conselho de ministros, ministro interino do reino, e effectivo da fazenda*, o mesmo *sr. conselheiro José Dias Ferreira*, que tanto applaudia no dia 19 de Novembro de 1888 a nossa energia, os nossos serviços, e a nossa defeza da causa popular.

Nós achámo-nos hoje onde então estavamos; e talvez nem todos possam dizer o mesmo.

Sr. Dias Ferreira! V. ex.ª engana-se, ou o enganam.

O estado actual do paiz é muito melindroso.

Os contribuintes luctam com as maiores difficuldades para pagar os tributos; e os exactores, em vez de empregarem todos os meios para suavisar essa situação, aggravam-na e exacerbam-na por todos os modos.

E — coisa inaudita — pretende-se até metter uma *mordaça na bocca aos aggravados!*

Tenha v. ex.ª cuidado, porque a onda da irritação popular póde ir mais longe do que imagina.

No dia 24 do corrente, para se satisfazer o odio dos *afilhados* do sr. José Dias Ferreira, vae sentar-se no *banco dos réus* um velho, quasi cego, a ponto de estar a escrever estas palavras sem vêr o que escreve, e quasi pelo sentido, soffrendo muitas e graves doenças, e já com um pé dentro da sepultura; emquanto os grandes ladrões, os grandes falcatrueiros, os grandes esbanjadores da fazenda publica, os grandes esfoladores do povo enriquecem e gozam pacificamente das consequencias dos seus crimes e maleficios.

Já estivemos em 5 cadeias do reino, incluindo nellas a medonha *Casa forte* do Limoeiro.

Já fomos barbara e gravemente espancados e feridos por um bando de 9 caceteiros, armados todos de clavinas.

Já escapámos muitas vezes, como por milagre, de sermos assassinados pelos sicarios d'esta provincia.

O que, porém, mais do que tudo sentiriamos é que o povo se queixasse, com razão, de que desamparavamos a sua causa, vendo-o perseguido e expoliado sem o defender.

Lembre-se o sr. Dias Ferreira, que não hão de ser os seus *afilhados* que hão de salvar a situação e até a monarchia.

Quando em Maio de 1846 o povo do Minho, e em seguida de todo o paiz se insurreccionou contra o governo cabralista, avaliava o governo mais pelos actos das auctoridades locaes, do que pelos dos proprios ministros.

Os contribuintes reclamam e protestam, pela exacerbação dos tributos.

O commercio de Coimbra e de outras localidades reclama e protesta contra os intoleraveis vexames fiscaes, que difficultam as suas transacções.

Vê-se o povo por todas as fórmas e maneiras espezinhado.

Não ha de ser, porém, no ultimo quartel da nossa vida que havemos de abandonar a causa dos opprimidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os Voluntarios da Rainha

Estão de todo a terminar os valentes que luctaram e derramaram o seu sangue para expulsar de Portugal os fautores do despotismo.

Dentro em muito pouco tempo já em todo o paiz não restará nem um unico defensor da causa da liberdade.

Que é feito dos Voluntarios da Rainha, que na brilhante acção da Villa da Praia, de 11 de Agosto de 1829, salvaram de ser tomada a ilha Terceira pela esquadra inimiga?

Onde estão os defensores do Porto, e os bravos da memoravel victoria da Asseiceira em 16 de Maio de 1834?

Quasi todos estão na sepultura!

No dia 8 de Maio de 1863 chegou a esta cidade o sr. capitão Claudio de Chaby, felizmente ainda hoje vivo, no posto de general, conduzindo para a cidade do Porto a gloriosa bandeira do regimento dos Voluntarios da Rainha, que para alli havia sido requisitada pela camara municipal d'aquella heroica cidade.

Causou a chegada a Coimbra da bandeira do regimento dos Voluntarios da Rainha uma grande alegria em todos os liberaes, e especialmente nas praças que ainda restavam de tão valente corpo.

O celebrar-se nesse dia o anniversario da entrada em Coimbra do exercito libertador no dia 8 de Maio de 1834, tornou ainda mais festivo um tal acontecimento.

O sr. Claudio de Chaby achava-se na hospedaria do Paço do Conde, e antes de sahir d'alli para a estação da mala posta, foi comprimentado pelos Voluntarios da Rainha aqui existentes.

Nesse acto o antigo Voluntario da Rainha, o sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, posteriormente visconde de Monte-São, recitou esta breve allocução em frente da bandeira do seu regimento:

«CAMARADAS E AMIGOS. — Apenas correu na cidade a noticia de que se achava dentro de seus muros a bandeira do bravo, entre os bravos, regimento de Voluntarios da Rainha; nós, que tivemos a honra de militar em roda d'este symbolo, que era o da liberdade, viemos aqui comprimentar a nossa bandeira, dar-lhe ainda um abraço, e fazer-lhe as nossas despedidas saudosas, como se despedem os bons filhos da mãe, que sempre lhes inspirou sentimentos nobres e cavalheirosos.

Transmitti, illustre militar, ao bravo e nobre visconde de Sá, a noticia de que os Voluntarios da Rainha, filhos de Coimbra, nutrem pela liberdade os sentimentos do verdor dos annos; e que, se na campanha da restauração foram dentro dos muros da heroica cidade do Porto partilhar a fome e os trabalhos da mais illustre e extraordinaria campanha dos nossos dias; hoje, mais seguros pela madura reflexão e pelos prodigiosos beneficios que elles ajudaram, com o seu sangue, a conquistar para a sua patria, correriam, senão mais pressurosos, pelo menos mais ricos em sentimentos a batalhar pela liberdade e pela familia real, que é a do seu chefe o bravo duque de Bragança D. Pedro IV.

Dizei tambem aos nossos camaradas da invicta cidade, que, com a nossa bandeira, vae o nosso coração, e que nós nos associamos como bons filhos da liberdade aos regosijos publicos, que tão naturalmente deve despertar a Auriflamma, que, plantada na villa da Praia, veiu descarregar o ultimo golpe ao despotismo, nos quadrados da Asseiceira, a que todos tivemos a honra de assistir.»

A esta allocução adheriram os seguintes Voluntarios da Rainha:

Manoel José Teixeira Guimarães
Manoel Antonio Pimentel
Bento José da Costa
Francisco Bernardes Saraiva
Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim
João de Figueiredo Peixoto
José de Campos
João Pedro de Jesus
Manoel de Jesus Cardoso.
Paulino José Pereira d'Araujo
José da Costa e Silva
Antonio d'Amil
Francisco Rodrigues Bruno
Luiz Paes Coelho
José Julio Cesar
Joaquim José Gomes Ferreira
Manoel Castanheira das Neves
José Marques Pinto
Abel Duarte de Carvalho
Manoel Joaquim da Fonseca
Bento Alves
Antonio Leitão
Francisco Telles Baptista
Manoel Ribeiro
Justino Marques
Luiz Veiga
Manoel Joaquim dos Santos
Albino Justiniano de Carvalho
Domingos Sebastião Sanches
Antonio Fernandes Thomaz.

Como se vê eram 30 os Voluntarios da Rainha, que em 8 de Maio de 1863, ha 29 annos e meio, festejaram em Coimbra a sua saudosa bandeira.

Agora, porém, muito triste é dizel-o!

Já não existe *nem um unico* d'esses 30 Voluntarios da Rainha! Todos desde então tem descido ao tumulo!

E assim desapparece uma inteira geração!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Continúa a não vir azeite algum velho ao mercado; e quasi se póde dar por terminado o commercio d'esta qualidade de azeite.

Tem vindo algum azeite novo, porém em pequena quantidade.

Conserva o preço de 1$700 réis; mas julga-se que descerá, logo que a abundancia d'agua faça com que os lagares possam trabalhar.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 600—Dito da terra 580—Milho branco 340—Dito amarello 330—Feijão vermelho 500—Dito branco 440—Dito rajado 380—Dito frade 400—Centeio 400—Cevada 270—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 730—Favas 400.

O milho amarello desceu 10 réis, porque não tem havido procura d'elle.

O feijão frade desceu tambem 10 réis, porque estão paralysadas as remessas para o Brazil.

A provincia do Brazil onde ha maior consumo de feijão frade é o Pará; mas desde Outubro tem para alli affluido d'este paiz 20:000 taleigos, ou meios saccos de feijão frade, e por isso ha agora alli fornecimento d'este genero para alguns mezes.

*

Diz o *Correio da Noite* que na semana finda houve em Lisboa em inscripções movimento regular, principalmente em titulos pequenos, entre 31 e 31,30.

Divida externa, quasi nenhuma procura a 29,10, descendo a 29.

Obrigações de 4 1/2 %, muito desanimadas, vendendo-se algumas a 36, mas descendo logo a 35$000 réis.

Obrigações de 4 %, não houve compradores.

Obrigações de 4 % com premios, venderam-se algumas a 12$500 e 12$600 réis, mas no fim da semana os vendedores exigiam 13$500: não appareceram compradores para esse preço.

Obrigações dos Tabacos: venderam-se algumas no principio da semana a 77 e 78, mas cahiram muito, não havendo durante alguns dias quem offerecesse mais de 70.

No sabbado, porém, já havia compradores para 72$000 réis.

Obrigações prediaes, firmes e com muita procura a:

90$500 as de 6 %.
83$700 as de 5 %.
78$000 as de 4 1/2 %.

Obrigações das Aguas, pouco movimento a 68$000 réis.

Acções do banco de Portugal: abriram a 105$000 réis, desceram ainda a 103$500, mas subiram ainda nos ultimos dias, em operações de pequena importancia, a 112$000.

Acções dos bancos Commercial e Lisboa e Açores, firmes e bastante procuradas, as d'aquelle a 94$000, e as d'este a 93$000 réis.

Acções do Credito Predial, procura regular a 34$000 réis.

Acções da Companhia dos Tabacos, uma transacção de pouco vulto a 46$000 réis.

*

O cambio do Brazil desceu para 13 1/8.

O agio das libras conserva-se em Coimbra a 1$050 réis. O ouro nacional está a 21. A prata grauda a 2 1/4. E a meuda a 1 1/2 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os pobres em o Natal

Aproxima-se o dia de Natal, que os christãos festejam nos templos, e todas as pessoas que podem commemoram no lar domestico.

É um dia em que as familias se reunem, e em que dão expansão á sua alegria festiva.

Quantas familias, porém, passam o Natal, sem ter alimento para si e para seus filhos; quantas pessoas não tem roupa com que se agasalhar, numa epocha frigidissima como é a do inverno?

Lembrem-se d'isto todas as pessoas caridosas.

Dirigimo-nos tanto aos ricos, como aos simplesmente remediados.

Á hora em que estiverem em alegre convivencia com as suas familias, não se esqueçam de que muitissimas outras familias estão sem ter alimento, soffrendo as consequencias da sua extrema pobreza, e das suas doenças.

Completem a natural satisfação d'esse dia festivo acudindo á pobreza e alliviando as suas dores e as suas magoas.

A caridade é a primeira das virtudes.

Que satisfação devem ter aquelles que protegem os pobres e desvalidos, minorando os seus soffrimentos!

Ora pois, vem ahi o dia de Natal. Não se esqueçam dos pobres. Exerçam a virtude da caridade, que a Providencia divina não deixará de lhes recompensar tão boa acção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTOS MUNICIPAES

O facto de nas ultimas reformas do ministerio das obras publicas se tirar ás camaras municipaes, passando-a para o governo, a antiga regalia dos vereadores ácerca das obras dos municipios, para as quaes paga o povo das respectivas localidades, está produzindo pessimo effeito e dando logar a energicos protestos.

Tomou a iniciativa da reacção popular a camara municipal de Lisboa.

A esse respeito dá o nosso collega do *Commercio de Portugal* a seguinte grave noticia:

A camara municipal de Lisboa e o governo

Reuniu hontem á noite a camara municipal de Lisboa, a fim de se occupar da questão do cerceamento das faculdades municipaes, principalmente attingidas pelo decreto de 5 do corrente. Estiveram presentes trinta e cinco srs. vereadores effectivos e substitutos.

A camara resolveu, depois de larga discussão, nomear uma commissão para elaborar uma representação dirigida a sua magestade el-rei contra o decreto de 5 de Dezembro, documento que será apresentado a sua magestade por toda a camara municipal, vereadores effectivos e substitutos, devendo ser assignado ámanhã, segunda feira.

No caso de não ser attendida esta representação, resolveu-se tambem lavrar um protesto energico, na proxima reunião plenaria de 21 do corrente, protesto que ficará exarado na acta, abandonando em seguida os seus logares os actuaes vereadores. Todas estas resoluções foram tomadas por unanimidade.

A commissão encarregada de redigir a representação ficou composta dos srs. — dr. Lopes Vieira, Teixeira Bastos e Costa Lima.»

O *Correio da Noite*, chegado hoje, diz mais o seguinte:

As camaras municipaes

Foi hoje assignada a representação que a camara municipal de Lisboa dirige ao chefe do estado contra o decreto de 5 do corrente, que transferiu para o governo as obras municipaes. Assignam todos ou quasi todos os vereadores. Como se sabe, na reunião de sabbado estiveram presentes 36 camaristas, entre effectivos e substitutos, e 4 mandaram declarações de adhesão ao protesto. A representação vae ser entregue brevemente a sua magestade.

Para o mesmo fim reune ámanhã a camara municipal do Porto. As das outras terras do reino estão preparando tambem as suas representações contra o governo. Segundo nos consta, é resolução quasi unanime acompanhar a de Lisboa nas deliberações tomadas, e por isso, no caso de não serem attendidas as suas reclamações, abandonarão os vereadores as suas respectivas vereações.»

Resta ver qual a resolução que sobre tão grave assumpto tomará o governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DE POIARES

Verificou-se no dia 12 do corrente a feira mensal d'este concelho. Regularam os generos seguintes pelos preços que vão notar-se, a saber:

Milho branco 400—Amarello 390—Trigo da terra 560—Centeio 600—Feijão rajado 600—Frade 540—Batata 260—Castanha verde 400 réis.

Houve bastantes transacções de gado bovino, mas não tantas como haveria se não graçasse a febre aphtosa.

O gado suino teve bom movimento, assim como o lanigero e caprino.

Esta feira esteve, como é costume, muito abundante d'outros generos e mercadorias, como—pão, fructas, hortalices, gallinhas, ovos, pannos, fazendas brancas, roupas feitas, etc., etc.

Não é exaggero affirmar que este mercado é, sem duvida, um dos primeiros do districto que tem progredido extraordinariamente. Para prova d'isto veja-se a seguinte muito succinta historia:

Este municipio foi creado, por acto expontaneo do governo, em 1837, tendo então um só e insignificante estabelecimento onde se vendiam alguns poucos generos de mercearia, cujo sortido, certamente, não valia uma moeda de 4$800 réis. Era sua proprietaria e gerente uma velhota, Theresa de Jesus, solteira, conhecida pelo nome de Theresa Caixeira, do Paço.

Um pouco mais adiante veiu estabelecer-se, com loja mixta de fazendas brancas e mercearia, Luiz José dos Reis Leitão, de Vizeu, pae do actual administrador do jornal a *Ordem*, José Joaquim dos Reis Leitão. Ainda um pouco mais adiante, veiu estabelecer-se com loja de fazendas brancas, José Gonçalves Basto, irmão do pae do actual professor, homem util e distincto cavalheiro, Antonio Augusto Gonçalves, de Coimbra.

Pois saiba-se que ha hoje, na séde do concelho, os seguintes estabelecimentos abundantemente sortidos, a saber:

5 de mercearia, pertencentes 'a Theresa Martins Pedro, José Ferreira Secco, José Simões Mathias, Mathias Pedroso de Lima, e Antonio Henriques de Carvalho.

5 de fazendas brancas, pertencentes a Marcellino Fernandes, Abilio Mendes d'Oliveira, Francisco Manoel da Costa, Luciano dos Santos, e Ernesto Espinheira.

3 de ferro, ferragens, pregaria e couraмes pertencentes a Simões & Santos, Daniel José Diniz, e Francisco Pedroso de Lima.

1 de linho, pertencente a José Henriques Simões.

Deve notar-se que, além dos mencionados estabelecimentos, ha outros muitos, como por exemplo, de cereaes, de Abilio Martins, Antonio Martins Mendonça, etc.

Muito mais desenvolvidamente podia provar-se o progresso commercial d'este concelho, o mais pequeno do districto, porém não o comporta o espaço que, por especial fineza e muita dedicação, póde dispensar-se, para esta mal alinhavada noticia no importantissimo e util jornal — o *Conimbricense*.

Poiares, 13 de Dezembro de 1892.

F. C. da C.

O ensino dos regentes agricolas

Saiu finalmente a reforma das obras publicas e a parte tocante á agricultura, serviços agricolas e, cousa notavel, uma parte respeitante ao ensino agricola, não obstante dizer-se que fica este para diploma especial.

Estabelece-se que se conservem as escólas elementares de Faro, Santarem e Vizeu, e que os individuos que nellas concluirem os respectivos cursos possam frequentar por um anno ou a escóla de viticultura da Bairrada ou a escóla d'egual natureza de Torres, findo o qual, depois da approvação no exame respectivo, lhe será passado um diploma de regente agricola.

É esta a disposição que mais nos affecta e que nos prendeu toda a attenção, porque não nos parece rasoavel que um individuo com um curso quasi exclusivamente pratico, onde a theoria passa de largo, possa, pelo facto d'estar quatro annos em duas escólas, obter o mesmo diploma que um que, não obstante empregar o mesmo tempo, estuda muito mais e que cursou estudos de classificação superior.

Como se póde admittir que se faculte a escólas elementares a habilitação de regentes agricolas, quando esta habilitação só tem pertencido a uma escóla de classificação superior áquellas?

Como se póde admittir que sejam varias as escólas a produzir regentes agricolas quando os logares do respectivo quadro são simplesmente vinte e quatro?

Como se póde acceitar de bom grado que pensionistas do estado, como os ha naquellas escólas, possam obter a carta de regente agricola, quando é certo que aquella classe d'alumnos foi extincta na escóla que até aqui tem produzido os mesmos regentes?

Tem-se andado com mais ou menos acerto nas medidas até aqui empregadas para fomentar a agricultura, mas agora faltou aquelle tino que parece ter-lhes assistido, e isto porque não se comprehende que se augmente o numero d'individuos d'uma classe que os tem na sua quasi maioria desempregados, a não ser que se queira aproveital-os para logares que lhes não competem, o que nos não parece provavel.

Temos, no que nos tem parecido justo, louvado o sr. ministro, mas agora, tenha paciencia que lh'o digamos, censuramol-o, e censuramol-o porque andou mal.

A escóla que, até aqui, tem habilitado regentes agricolas é a Escóla central d'agricultura pratica, agora Escóla pratica central d'agricultura, anteriormente aqui e em Cintra, e Quinta Regional de Cintra, antes de possuir este ultimo titulo. É, portanto, esta, já pela superiodade do seu ensino sobre o das outras escólas, as elementares, já porque para o nosso paiz não se precisa de mais d'uma escóla para produzir individuos que cheguem para fartar Portugal, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas, como a pratica nol-o tem demonstrado, que deve continuar unica na sua missão.

Esta medida ultimamente tomada só se comprehende tendo o sr. ministro a feliz e justissima ideia de fazer do curso d'esta escóla preparatorio para o Instituto agricola, a não ser aquillo algum erro de imprensa.

* * *

VENDA DE QUINTAS

As importantes quintas de Santa Monica e Valle Meão, junto a Cellas, que pertenciam ao arcebispo resignatario de Braga, vendem-se no proximo dia 24, no ministerio da fazenda, em Lisboa.

Uma vae á praça em 4:160$000 réis e outra em 2:109$257 réis.

CONVITE

No dia 16 do corrente Dezembro, pelas 11 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade, ha de ser dita uma missa para suffragar a alma do sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Seus irmãos, cunhada e sobrinhos, o dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, D. Maria José Henriques de Sousa, D. Maria Luiza Canaes de Sousa Secco, D. Antonia, Francisco, José, e Antonio, pedem ás pessoas das suas relações e amisade, e aos amigos que eram do finado e das suas relações, a fineza de assistirem a este acto religioso.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real —Abre-se novamente ao publico nas proximas quarta e quinta feira este theatro com a excellente companhia de zarzuela hespanhola, composta de 50 figuras de ambos os sexos, que actualmente trabalha no theatro de D. Affonso, do Porto.

A referida companhia vem a Coimbra dar dois unicos espectaculos, levando á scena as apparatosas e magnificas zarzuelas—*Campanone* e *El Barberillo de Lavapies*.

Esta companhia, uma das mais notaveis que no seu genero tem vindo a Portugal, traz artistas de grande merecimento, e todos os jornaes do Porto são unanimes em lhe dispensar os maiores elogios.

É de esperar que haja grande concorrencia de espectadores, attendendo ao credito de que esta companhia vem precedida.

Theatro D. Luiz—Devido ao atrazo da representação do *Solar dos Barrigas*, só poderá vir a esta cidade a companhia do theatro Principe Real no dia 11 de Janeiro de 1893, em vista d'um telegramma que recebeu o director do theatro o sr. Francisco dos Santos Lucas.

Vamos ter pois tres noites divertidas nos dias 11, 12 e 13 de Janeiro proximo.

Os preços por assignatura são: Frizas e 1.ª ordem, 3$380; 2.ª ordem, 2$250; cadeiras, 800; superior, 640; varandas, 250 réis.

Os srs. accionistas do theatro tem, como de costume, o desconto de 25 % nos preços avulsos, seja para uma ou mais recitas.

Camarotes de frizas já não ha, e os de 1.ª ordem estão quasi todos tomados, e muitos de 2.ª e cadeiras.

Vendem-se photographias dos principaes personagens do *Burro do sr. Alcaide*, no escriptorio do theatro.

Suffragios—Na proxima quinta feira, 15 do corrente, faz 21 annos que falleceu o nosso particular amigo e illustre cidadão, o sr. conselheiro José Maria de Abreu, que foi ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, deixando toda a sua fortuna a essa irmandade e aos Asylos de Infancia desvalida e Mendicidade.

O definitorio da mesma Veneravel Ordem Terceira da Penitencia manda celebrar missa, na sua egreja do Carmo, na sexta feira, 16 do corrente, pelas 8 horas da manhã, para suffragar a alma do seu ex-ministro e bemfeitor.

É de esperar que as direcções dos Asylos de Infancia desvalida e de Mendicidade, não deixarão de praticar egual acto, no dia que lhes fôr mais conveniente.

Outros—No referido dia 15 do corrente faz 4 annos que falleceu nesta cidade, o sr. padre Manoel Luiz Marques, bemfeitor da mesma Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Nesse dia, pelas 8 horas da manhã, será celebrada na egreja do Carmo uma missa por sua alma, mandada dizer pelo definitorio da mesma Ordem Terceira.

Tambem decerto a irmandade dos Clerigos Pobres se não esquecerá d'este seu bemfeitor.

Prisões—No dia 10 do corrente foram presos na estação velha, vindos no comboio expresso das 7 horas da noite, Gaspar Pereira, natural do Porto, e Luiz Florencio, natural de Lisboa, por se queixar Manoel Ribeiro, morador em Lisboa, na rua Villa Dias, de lhe ter faltado uma carteira contendo uma nota de 20$000 reis e duas cartas de importancia.

Na esquadra nada lhes foi encontrado, e sendo interrogados declararam que fôra roubada a carteira da estação da Pampilhosa até esta cidade por o gatuno José Raymundo, por alcunha o *Ilhéu*.

Os dois presos estão incommunicaveis e procede-se a averiguações.

Queixa—Queixou-se á policia Manoel Carvalho, morador em S. Silvestre, de que na noute de 4 para 5 do corrente lhe foram subtraidas 3 gallinhas por Antonio Simões Calçato e Manoel Ferreira Laracha, do mesmo logar, sendo comidas em casa do alludido Ferreira Laracha.

Deu-se parte para juizo.

Desastre—Foi hontem, por 11 horas da manhã, atropellada ao logar Novo, por duas cavalgaduras montadas pelo molleiro Antonio Padua, morador na Ribeira da Mizarella, e um outro, a menor de 9 annos Estephania de Jesus, moradora em Santo Antonio dos Olivaes, ficando com um pequeno ferimento no pé direito, de que foi receber curativo no hospital.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Idalina, filha de Albino Secco e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 23 mezes. Falleceu de laryngite diphterica, no dia 7.

Rachel Maria do Rosario Henriques, filha de Antonio Henriques Ferrer e Rita Pinheira Linda, de Alino, de 29 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 8.

Francisca de Jesus, filha de José Cardoso e Maria Caetana, de Eiras, de 70 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

Constancia Augusta, filha de Manoel Augusto da Silva e Rita Emilia da Conceição, de Mouronho, de 32 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 9.

Maria, filha de José Augusto da Costa e Virginia da Conceição Ferreira Rocha Costa, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de bronchite capillar, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:693.

Exposição de faianças—É inaugurada domingo, 25, em Aveiro, a exposição de faianças da fabrica da Fonte Nova, de aquella cidade.

Não obstante a exposição ser quasi exclusivamente formada por faianças artisticas e objectos de adorno, haverá tambem alli uma valiosa collecção de amostras da faiança popular, que a fabrica produz e que até hoje constituiam o seu principal ramo de commercio.

Para servir de mostrador a esta collecção está-se construindo um vaso enorme de madeira e de fórma muito elegante, que será collocado ao centro da grande sala de baile do Gremio Aveirense.

Suspensão de pagamentos—*Hamburgo, 9, manhã.*—O Banco Caro Bartheis suspendeu pagamentos, sendo o seu passivo avaliado em 1.500:000 marcos.

Sinistros maritimos—Diz o *Commercio do Porto* que durante o mez de Outubro findo perderam se 13 vapores, sendo 6 inglezes, 2 hespanhoes, 1 francez, 2 norueguezes, 1 portuguez e 1 sueco; e 75 navios de véla, sendo 6 allemães, 4 americanos, 25 inglezes, 1 austriaco, 6 dinamarquezes, 5 francezes, 1 grego, 3 hollandezes, 2 italianos, 16 norueguezes, 3 russos e 3 suecos. As causas das perdas dos vapores foram: encalhes 9 e abalroamentos 4; e dos navios de véla: encalhes 38, abalroamentos 6, incendio 1, sossobrados 6, abandonados 13, condemnados por innavegabilidade 6 e suppostos perdidos 5.

O vinho Champagne—A camara de commercio de Reims publicou ultimamente uma estatistica relativa ao commercio do vinho de Champagne desde 1844.

Segundo esta estatistica, durante o anno de 1844 a 1845 o commercio do vinho de Champagne attingiu o valor de 6.655:000 francos, passando no anno seguinte a mais de 7 milhões. Em 1868 a 1869 o seu valor sobe a 17 milhões, para baixar a 9 milhões em 1871. Desde então, porém, o commercio do vinho de Champagne oscilla entre 22 e 17 milhões, chegando em 1891 a francos 25.776:000.

Cordas de madeira—Tornam-se dia a dia mais numerosas as applicações de materias lenhosas. Criam-se industrias que vêem augmentar a valia dos productos florestaes. Depois da massa para papel, da palha para empacotamentos e da seda tirada da cellulose lenhosa, acaba de fundar-se na Allemanha uma fabrica de cordas feitas com a fibra de madeira. Este novo producto virá a representar um papel preponderante na industria metalurgica porque serve perfeitamente para envolver os moldes nas fundições de ferro e outros metaes. As cordas são fabricadas de maneira que cada uma seja composta de filamentos de duas ou mais especies de madeira de differente resistencia. Para se tornar o producto mais proveitoso ao fim a que se destina faz-se primeiro um cabo com fibras de pinho ou de choupo, cujos filamentos são mais finos e mais amoldaveis. Faz-se depois um outro cabo de faia ou de salgueiro (madeiras que têem as fibras mais resistentes), ao qual se dá mais torcedura, e com os dous cabos enleados um no outro se fórma a corda.

Esta industria tomou grande desenvolvimento e hoje a fabrica em que fallamos possue 60 machinas de produzir filamentos e torcer as cordas, sendo o preço d'este artigo muito barato não só em relação ás cordas de linho como até ás de palha.

A neve—Em Paris tem caido ultimamente a neve em abundancia. No dia 6 uma camada espessa de alguns centimetros cobria as ruas e os telhados das casas.

Em Versailles a camada de neve attingiu 15 centimetros.

Em varios pontos da Inglaterra e Escossia a temperatura tem baixado consideravelmente. A neve cobre tudo. Em varias linhas ferreas a circulação tem estado interrompida. Um comboio esteve bloqueado pela neve entre Inverness e Wick.

De Genebra tambem participam que tem alli caido a neve em abundancia.

O ministerio hespanhol—*Madrid*, 9.—A rainha regente conferenciou com o general Martinez Campos, presidente do senado, e encarregou-o da formação do novo gabinete, mas o general recusou o encargo aconselhando um gabinete Sagasta. A attitude do sr. Canovas mostra decididamente a sua opinião de que seja encarregado o sr. Sagasta de formar gabinete.

Madrid, 9.—A rainha regente conferenciou com o sr. Pidal, presidente da camara dos deputados, o qual lhe aconselhou um gabinete Sagasta; é pois quasi seguro que o sr. Sagasta receberá ainda esta noite poderes para formar ministerio.

Madrid, 9.—Ás 8 horas e meia da noite o sr. Sagasta entrou no paço onde esteve até ás 10 horas.

Á saida disse a varios jornalistas que tivera uma demorada conferencia com a rainha regente sobre a crise ministerial, accrescentando que ámanhã haverá uma solução. Ao mesmo tempo correu em Madrid o boato, fundado em que a indicação do general Weyler para a guerra não fôra unanimemente bem recebida, de que varios generaes foram a casa do general Lopez Dominguez para lhe pedirem que acceite a pasta da guerra, a fim de impedir divisões e rivalidades entre os officiaes do exercito, e que o general Lopez Dominguez respondera estar disposto a acceitar a pasta da guerra, mas sómente por tres ou quatro mezes.

Madrid, 10.—A rainha regente encarregou o sr. Sagasta da formação do novo gabinete.

Madrid, 10.—O ministerio está assim organisado:

Presidente do conselho, o sr. Sagasta; ministro dos negocios estrangeiros, o marquez de la Vega de Armijo; ministro da justiça, o sr. Montero; ministro da guerra, o general Lopez Dominguez; ministro da fazenda, o sr. Gamazo; ministro do reino, o sr. Venancio Gonzalez; ministro das obras publicas, o sr. Moret; ministro do ultramar, o sr. Maura; ministro da marinha, ainda não se decidiu quem será.

Madrid, 11.—O novo gabinete foi bem recebido pela imprensa e pela opinião publica. A entrada de Gamazo dá esperanças de melhorar a situação financeira, conseguindo-se a extincção do *deficit*, esperando-se tambem que o partido liberal faça esforços para a reorganisação da administração. Cruzam-se cartas entre Canovas, Silvella, Villaverde e outros personagens, explicando todos a sua attitude politica e que tencionam seguir, lamentando a dissidencia dos conservadores. A rainha regente felicitou Sagasta por ter formado um ministerio com homens eminentes do seu partido.

As festas colombinas—*Roma*, 8, *noite*.—Camara dos deputados:—O sr. Brin, ministro dos negocios estrangeiros, disse que o accordo produzido entre as potencias nas festas colombinas de Genova deu a essa manifestação o caracter d'um acontecimento politico de bom agouro pela sua significação altamente pacifica, e que os alliados se apressaram a testemunhar á Italia a sua satisfação por este resultado.

A camara approvou em seguida o orçamento.

Agitação anti-semita—*Berlim*, 8 *á noite*.—O congresso dos conservadores, ao qual assistiram umas 1:000 pessoas, declarou que o judeu é o inimigo mortal, e decidiu organisar em toda a Allemanha uma colossal agitação anti-semita.

Convenio commercial—*Berne*, 9, *manhã*.—O conselho nacional votou por unanimidade o convenio commercial franco suisso.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

TRIBUTO DE GRATIDÃO

1 TENDO dado entrada na 5.ª enfermaria do hospital da Universidade d'esta cidade, fui operada d'um carcinoma no peito esquerdo, fazendo-se a ablação completa no dia 1 de Novembro findo.

A operação foi executada com a precisão e pericia de que só é capaz um operador eximio, pelo illustre professor de clinica cirurgica da Escóla da Universidade, o ex.mo sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, na presença do curso do 4.º anno de Medicina, sendo meu assistente o alumno ex.mo sr. Costa Palmeira.

Achando-me completamente tratada faltaria ao mais rigoroso dever se não testemunhasse publicamente a minha infinda gratidão para com o distincto operador ex.mo sr. dr. Refoios, pelas inexcediveis quanto obsequiosas attenções que se dignou dispensar-me, que tanto me penhoram e a minha familia.

Digne-se, pois, s. ex.ª relevar-me esta sincera prova do meu indelevel reconhecimento e respeito.

Ao alumno assistente ex.mo sr. Costa Palmeira, o meu agradecimento tambem pela delicadeza e cuidado que me prestou, e que já revelam o muito que póde ser na sua vida clinica.

É tambem dever meu não esquecer as minhas enfermeira e ajudantes, que tantos carinhos me dispensaram.

Finalmente sinto-me deveras reconhecida pela maneira caridosa com que fui tratada, obrigando-me a fazer votos pela felicidade de todas as pessoas que de qualquer forma se dignaram dispensar-me seus obsequiosos cuidados, e não menos pela prosperidade de tão util estabelecimento de caridade e de seus dignos administradores.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1892.

Rachel de Jesus.

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

2 CONTINUANDO a ser enviadas a esta Associação Commercial pelo seu illustre representante na commissão revisora das pautas aduaneiras, as reclamações apresentadas á mesma commissão; ficam por este meio convidados todos os commerciantes, industriaes e outros interessados que d'ellas queiram conhecer, a virem a casa do abaixo assignado, para, em face d'esse exame se dignarem prestar por escripto quaesquer esclarecimentos que considerem uteis, e estes sejam expedidos por esta collectividade áquelle seu delegado.

Associação Commercial de Coimbra, 9 de Dezembro de 1892.

O secretario,

José Fernandes Ferreira.

3 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

NEM A ALTA DE CAMBIO NEM A NOVA PAUTA

INAUGURAÇÃO DO NOVO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

4 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

SÓ NO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

D'hoje em diante—**Um lindo brinde aos compradores de 1$000 réis.**

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

FIZERAM SUBIR OS PREÇOS AOS ARTIGOS DO BON-MARCHÉ

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT—PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. S. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

6 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

7 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ATTENÇÃO

8 ANTONIO PAULO D'OLIVEIRA, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico conimbricense que vae abrir um estabelecimento egual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento-mór, n.os 1, 3 e 5.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

DINHEIRO

9 EMPRESTA-SE sobre letras, hypothecas, papeis de credito, e tudo mais que offereça garantia, dentro d'esta cidade.

Rua Oriental de Mont'arroio, 127, se diz.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77—*Rua de Ferreira Borges*—81

2—*Arco de Almedina*—6

COIMBRA

10 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SEDE EM LISBOA

Capital rs. 1.200:000$000—Fundo de reserva rs. 86:500$000

11 É SEM duvida uma das companhias estabelecidas em Lisboa que mais creditos tem adquirido em tão curto espaço de tempo, devido á sua boa administração e pontualidade com que sempre tem satisfeito os seus contractos.

Toma seguros contra o risco de fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre predios, mobilias e fazendas armazenadas.

Agente em Coimbra, José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio, 14, 1.º.

Pinho vermelho da Suecia

12 VENDE-SE de boa qualidade. Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, (Novo bairro de Santa Cruz).

ELIXIR PHENELITICO

CONTRA AS FRIEIRAS

13 COM o uso d'este medicamento desapparecem dentro de poucos dias. Vende-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

FAC-SIMILES

Fazem-se com toda a perfeição.

SERIO VEIGA

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalhoc

TRESPASSE

14 TRESPASSA-SE uma loja de louça, na rua de Tinjerodilhas, n.os 16 a 20.

Para tratar, com a sua dona na mesma rua.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

15 PÓDE ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, no seu consultorio, rua de Ferreira Borges, n.º 174.—Coimbra.

Grande diccionario de historia patria

POR

SOUSA MOREIRA

Membro de varias sociedades de Portugal e Brazil

Torna-se muito util esta obra, porque facilita o conhecimento dos numerosos factos da nossa historia.

Conterá tambem a recopilação da *Historia do Brazil* subordinada ao mesmo plano. Esta parte é escripta por um escriptor fluminense e constitue o ultimo volume.

Será distribuida aos fasciculos quinzenalmente. Preço de cada caderneta 100 réis: 4 folhas d'impressão, typo e formato egual ao do prospecto. Para a provincia accresce o importe da estampilha.

Se esta obra conquistar o favor do publico, como é de esperar, pois poucas offerecem tanta utilidade, o editor promptifica-se a illustral-a, abrindo para isso concurso entre gravadores portuguezes, tendo esta publicação a vantagem de imprimir uma certa vida á arte entre nós.

O 1.º fasciculo sairá proximamente. Acceitam-se correspondentes idoneos.

O individuo que angariar dez assignaturas terá a obra gratuitamente.

A materia d'esta obra será distribuida em 6 volumes. Cada volume custará 1$000 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Sousa Moreira, largo de Santa Theresa, 2, 2.º, Braga.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:725

COIMBRA—SABBADO 17 DE DEZEMBRO DE 1892

46.º ANNO

AGRADECIMENTO

São tantas as demonstrações que temos recebido dos habitantes de Coimbra, como protesto pelo procedimento havido contra nós, fazendo-nos ir sentar no *banco dos réus*, que não podemos deixar de vir publicamente agradecer tão significativas provas de sympathia, que ainda mais nos obrigam a pugnar pelos interesses d'esta cidade.

Egualmente agradecemos a todos os cavalheiros, de fóra de Coimbra, que se nos tem dirigido com expressões que nunca poderemos esquecer.

Finalmente agradecemos, muito penhorados, ao grande numero dos nossos collegas do jornalismo, que nesta occasião mais uma vez nos tem dado provas de muita estima e elevada consideração, que jámais esqueceremos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Protestos das municipalidades

Uma das instituições mais populares d'este paiz foi em todos os tempos a das vereações municipaes.

Em todas as vicissitudes do paiz, em todas as mudanças politicas, e até na sujeição de Portugal ao dominio de Castella se conservou esta instituição, com importantes garantias administrativas e até garantias politicas.

Na epocha do governo absoluto eram as camaras municipaes que tomavam a parte principal na eleição dos procuradores dos povos aos tres estados do reino.

Ligada ás camaras estava a popularissima instituição da *Casa dos vinte e quatro*, e d'ahi sahiam os dois *mesteres* que iam funccionar com as vereações.

Por esta fórma a classe industrial era representada na vereação por dois dos seus delegados.

O povo contribuia para as obras municipaes, e era a vereação que fazia o orçamento d'ellas e as administrava.

Agora, porém, com a ultima reforma do ministerio das obras publicas ha de o povo pagar, ao mesmo tempo que fica ao arbitrio d'aquelle ministerio a construcção das estradas municipaes e caminhos vicinaes.

Ao povo cumpre pagar, sem ter a interferencia na applicação dos tributos que paga com destino ás obras do municipio.

Já ha muito se trata de cercear cada vez mais as garantias populares.

Restavam-nos as camaras municipaes, essa instituição de existencia de 7 seculos; e agora vae-se-lhe tirar uma das suas mais importantes garantias

Apezar do abatimento do espirito publico, que tem tolerado muitas usurpações dos fóros populares, o ultimo acto governativo foi de tal ordem que fez acordar as camaras, como representantes que são do povo.

Tomou a iniciativa do protesto a camara municipal de Lisboa.

O seu procedimento é digno dos maiores louvores e applausos.

Os vereadores, sem excepção de nem um só, monarchicos, republicanos, e de todas as fracções politicas, assignaram uma energica representação contra o acto governamental, que veiu cercear as suas liberdades e regalias.

Esta corporação foi toda reunida apresentar a el-rei a sua representação.

Consta que a camara de Lisboa está resolvida, no caso de não ser attendida a sua representação, a abandonar as suas cadeiras municipaes.

A camara municipal do Porto tomou tambem a resolução de representar e protestar contra o attentado feito aos municipios; e irá uma sua commissão a Lisboa apresentar a el-rei as suas reclamações.

Pela sua parte a camara municipal de Coimbra, representante de uma cidade que sempre primou pelas suas ideias liberaes, não podia ficar indifferente perante esta usurpação dos foros populares, e com effeito esta corporação, reunida em sessão na quarta feira resolveu, por unanimidade, seguir o exemplo das camaras de Lisboa e Porto, representando e protestando contra a reforma que veiu humilhar as vereações e tirar aos povos uma das suas mais importantes regalias.

As camaras de Vianna do Castello, Guimarães, Agueda e outras já tomaram egual resolução; e de certo este movimento popular vae estender-se a todo o paiz.

As camaras municipaes estão no seu plenissimo direito e cumprem o seu rigoroso dever, pugnando pelas suas garantias, que são as garantias dos povos que representam.

E se tem havido governos que negam ás camaras a interferencia directa nos actos exclusivamente politicos, o que todos os governos liberaes não podem negar é o direito das camaras em representar e protestar a favor dos interesses dos seus municipes, e da conservação dos seus direitos.

E não só as camaras municipaes, mas as juntas geraes de districto, como representando os diversos municipios, tem muitas vezes tomado uma attitude energica perante os poderes publicos.

Por exemplo a junta geral d'este districto de Coimbra, vendo-se aggravada pelo governo, dirigiu uma representação á camara dos deputados, com data de 18 de Março de 1863, a qual terminava pelos seguintes independentes e energicos periodos:

«Pensava a junta, e pensavam todos os liberaes, que o sr. ministro desistiria da sua pretensão illegal, em vista da attitude que se tomou, mantendo a dignidade e attribuições d'esta corporação. Não aconteceu, porém, assim, e por uma portaria tão illegal, como o officio que nos convocára, o ministro por um abuso de poder inqualificavel, commetteu ao conselho d'este districto a distribuição da contribuição pessoal, já feita competentemente por nós.

Na portaria citava-se o artigo 21.º do decreto com força de lei de 31 de Dezembro de 1852, mas similhante artigo nenhuma applicação tem; porque nem esta junta deixou de reunir-se na *epocha que lhe foi designada* em Novembro de 1862, nem deixou de cumprir *no prazo marcado* o que a lei lhe incumbia.

Nestas circumstancias resolveu a junta geral do districto de Coimbra, apresentar-se ante vós, protestando contra o abuso de poder do sr. ministro da fazenda; pedindo-vos providencias para as leis serem mantidas; e ao mesmo tempo representando, para que não seja approvada a proposta ministerial, *que cercea as attribuições das juntas geraes*, corpos os mais competentes para avaliar a riqueza relativa dos concelhos.

Sala da junta, 18 de Março de 1863.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco (vencido em parte)
Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior
João Pedro Fernandes Thomaz
Fernando Gamboa de Vasconcellos Aylla
Raymundo Venancio Rodrigues
Antonio José Teixeira
Fernando Augusto de Andrade Pimentel de Mello
Abilio Roque de Sá Barreto
José Dias Ferreira.»

É com esta nobre isenção, pugnando para que *se não cerceiem as suas attribuições*, que tem procedido em varias epochas os corpos de eleição popular.

As vereações da actualidade, perante o attentado que na reforma das obras publicas acaba de ser praticado contra as regalias dos municipios, não deixarão por certo de seguir tão liberal e louvavel exemplo.

Joaquim Martins de Carvalho.

ABILIO ROQUE

O nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, respondendo a uma carta que lhe dirigimos, e na qual lhe participavamos que ia ser citado em Condeixa, para no dia 24 do corrente vir sentar-se, juntamente comnosco, no *banco dos réus*, nos diz o seguinte:

«Amigo e sr.—Tenho aqui a sua carta de 11 do corrente, que muito agradeço.

Sobre o contheúdo da mesma limito-me a dizer-lhe que estou prevenido para ir no dia 24 sentar-me no banco dos criminosos!

Podia ter sido fuzilado na edade de 16 para 17 annos, quando dei principio á minha lucta pela liberdade, de arma ao hombro.

Escusavam os phariseus de esperar até aos 76 annos que tenho agora, e que me fazem mais peso do que naquelle tempo a espingarda, com os 70 cartuxos embalados—a fome—a sede—e a nudez.

Tudo reunido era nada, comparado com a gloria de vencer os inimigos da liberdade.

Bem empregado tempo, não lhe parece, meu amigo?!

Tenciono ahi ir na quinta feira, 22 do corrente, se até então obtiver algumas melhoras, compativeis com a jornada.

O meu estado de saude é melindroso.

De v.
amigo attento, criado e obrigado,

Quinta dos Silvares em Condeixa, 14 de Dezembro de 1892.

Abilio Roque de Sá Barreto.

Deixe o nosso amigo desabafar á vontade certa gente.

Que sabem, ou querem elles saber dos soffrimentos pela causa da liberdade?!

D'isso zombam elles.

O povo tem sido ludibriado e escarnecido, e os tributos que tem pago, em grande parte tem sido desbaratados e roubados.

E nada de queixas, porque quem se queixar sujeita-se a metterem-lhe na bocca a *mordaça*, como nos felizes tempos da *santa inquisição!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADVOGADO

O distincto lente cathedratico da Faculdade de Direito, o sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, será o nosso advogado na proxima policia correccional a que somos chamados.

Não podemos deixar de agradecer publicamente ao illustre advogado, ornamento do fôro portuguez, a fineza de vir espontaneamente a nossa casa offerecer-se para ser nosso defensor.

O sr. dr. Chaves tambem nos declarou que estava egualmente prompto a defender o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Hontem chegou um carro com 50 cantaros de azeite velho, o qual foi vendido a 2$000 réis.

Tem vindo azeite novo, o qual tem variado muito de preço.

Na quinta feira de manhã foi comprado a 1$720, depois desceu para 1$700 e ultimamente para 1$680.

Hontem desceu mais para 1$660.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 560—Milho branco 340—Dito amarello 340—Feijão vermelho 500—Dito branco 420—Dito rajado 380—Dito frade 400—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 770—Dito meudo 730—Favas 390.

O milho amarello voltou novamente ao preço de 340, porque é muito procurado.

Para satisfazer a encommenda de um wagon d'essa qualidade de milho para Elvas, foi comprado pelo referido preço.

Ha encommenda de mais dois wagons de milho amarello para Castello Branco, mas não póde ser satisfeita a encommenda por esse preço, em razão de não dar lucro nenhum, por causa da despeza do transporte.

O grão de bico de ambas as qualidades subiu 10 réis, porque continúa a ser procurado, e haver muito pouco.

A castanha pilada está a 900 réis, cada 15 kilos.

*

O cambio do Brazil subiu para 13 $^{7}/_{16}$.

O agio das libras em Coimbra subiu para 1$100 réis. O ouro nacional está a 22. A prata graúda a 2 $^{1}/_{2}$. E a meuda a 1 $^{1}/_{2}$ por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Exposição de faianças em Aveiro

Recebemos de Aveiro o seguinte convite:

Fabrica de louça da Ponte Nova, Aveiro

«.... sr.—Seria rematada ousadia da minha parte convidar v. a visitar a exposição de faianças da fabrica da Ponte Nova, mas em proveito da fabrica, e no interesse dos que amam o desenvolvimento e progresso da industria nacional, julgo do meu dever communicar a v. que a mesma exposição se inaugura no dia 25 do corrente nesta cidade, nos salões do Gremio Aveirense, fechando-se no dia 6 de Janeiro proximo futuro.

Subscrevo-me com muita consideração

De v., etc.,

Aveiro, 16 de Dezembro de 1892.

Carlos da S. Mello Guimarães.

Proprietario da fabrica da Fonte Nova.»

Muito sentimos não nos ser possivel ir a Aveiro assistir a esta festa do trabalho.

Enthusiasta como sempre temos sido pelos progressos das industrias, muito folgâmos que ellas se desenvolvam, não só em Coimbra, como em todo o paiz.

Felicitâmos, por isso, o proprietario da fabrica de faianças da Fonte Nova, pelo credito que tem adquirido os seus trabalhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ENSINO AGRICOLA

Falla-se em que s. ex.ª o ministro das obras publicas se reserva em novo diploma ou em diploma especial para tratar do ensino agricola.

Esperamos que s. ex.ª tenha na devida conta todos os esclarecimentos que se lhe prestarem, podendo d'elles aproveitar o que melhor lhe convier, e fazemol-o porque temos fé em quem com tanta devoção se tem votado á causa agricola.

O ensino agricola professado por esse paiz fóra não satisfaz; não tem satisfeito e não satisfará emquanto não tomar a feição que deve ter e que até hoje não tem sido interpretada. A creação de varias escólas elementares em nada tem aproveitado ao paiz, não sabemos se por serem ainda novas se porque realmente a sua utilidade seja nulla.

Que tem aproveitado o paiz, que tem aproveitado a agricultura com a conservação d'essas escólas que a titulo de praticas appareceram por cada canto da provincia?

De que serve o pessoal que nellas se acha empregado se ellas não se dignaram ainda evidenciar a sua utilidade? Ellas e elle por emquanto só nos tem levado dezenas ou centenas de contos, sem que d'essa quantia luza alguma cousa a não serem construcções, umas em terrenos alheios, outras em terras proprias do estado, mas que servem para estar vasias muitas d'ellas.

De todas ellas, as que, a nosso ver, podem um dia vir a ser uteis, são as de viticultura, a da Bairrada e a de Torres. Essas escólas habilitam praticos viticultores e é d'isso precisamente que mais o nosso paiz precisa, para se não continuar a dar o lamentavel facto de alguns dos nossos viticultores mandarem vir do estrangeiro, especialmente de França, os trabalhadores para as suas vinhas. Essas escólas tem por fim fornecer ao paiz homens de conhecimentos, mas modestos, capatazes, mestres praticos que se não orgulhem do seu modesto curso e queiram augmentar a burocracia portugueza, que é d'ahi que vem uma grande parte da nossa ruina, é de todos quererem ser funccionarios publicos, porque effectivamente é melhor comer á mesa do orçamento por nada fazer que ganhar a vida particularmente, labutando com energia por ella e regenerando, como se precisa e com urgencia, a sociedade portugueza.

Faço a apologia d'estas escólas porque vejo na sua conservação uma vantagem, um beneficio para a agricultura nacional.

Mas, devo dizer tambem, o mesmo se me não antolha com a conservação d'outras que para ahi ha. Uns querem anichar-se simplesmente, outros promovem a sua creação com duplos fins.

A Escóla central d'agricultura, de Coimbra, que é aquella onde se professa o ensino intermediario do superior e do elementar, que é uma das mais antigas, pois que teve origem em Cintra, é aquella em que mais ha a reformar.

Assim:

Em Cintra, ultimamente, estavam nella distribuidos de tal forma os ensinos, pratico e theorico, que saia d'alli o alumno sabendo um bocado d'agricultura. É assim que nos convém o ensino, porque é assim que póde aproveitar ao paiz.

Em Coimbra, transferida para aqui pelo sr. Navarro, foi-lhe organisado o ensino theorico de forma que não deixava d'agradar a quem via os seus programmas; porém, vem em 1891 um legislador furibundo, ameaçando a terra, o mar e o mundo, que, como se do alto do Sinai, decretou tudo sobre tudo e não escapou cá a Escóla agricola de Coimbra, ficando muitissimo reduzida, feita em estilhaços por um raio que s. ex.ª para cá encaminhou.

Foi uma serie continua de tempestades a estada de s. ex.ª no poder, que, por nosso mal, não foram previstas e annunciadas pelo sabio meteorologista hespanhol. Oxalá que o fossem, pelo menos para nos não surprehenderem.

Tirou a esta Escóla as cadeiras de portuguez, francez, physica e chimica, e reuniu duas cadeiras que, pela sua importancia, deviam, ainda mesmo como estavam, ser desmembradas: são as cadeiras de culturas arvenses e horticolas e culturas arboreas e arbustivas.

Creou, em compensação, uma cadeira que denominou *direitos e deveres do cidadão portuguez*, cuja conveniencia nos abstemos de apreciar, porque desconhecemos o pensar que presidiu á escolha de semelhante titulo para uma cadeira d'uma escóla d'agricultura.

Organisou o ensino pratico de tal forma que ficaram ambas a partes do ensino, a theorica e a pratica destruidas, isto de pratico que quiz fazer o ensino, porque para a theoria, para estudo e aulas sómente concedeu 3 horas por dia.

Não ficou uma escóla como deve ser: o meio termo: não deve ter os idealismos que caracterisam a escóla superior nem a caturrice que caracterisa o pratico do nosso paiz. Deve, por consequencia, ser o ensino d'esta escóla um ensino de gráu secundario, como muito bem o classificou o sr. Navarro, e não um ensino primario, como pessimamente o designou o sr. Franco, o legislador que mais se distinguiu no seu genero, o grande homem do outomno de 91 de nunca saudosa memoria.

Para que volte a possuir o gráu que de direito lhe compete, precisa da renovação das suas cadeiras de portuguez, francez, physica e chimica, materias estas essencialissimas a quem tem obrigação de consultar os sabios e ensinar os ignorantes do mundo agricola.

Como se póde saber escrever sem se possuirem os conhecimentos precisos sobre a nossa lingua? [1] Como se podem estudar mechanicamente e chimicamente o solo, as machinas agricolas e a technologia rural sem se conhecerem a physica e a chimica? De modo algum, dizemol-o nós que sentimos essa falta, nós que fômos mimoseados com o decreto d'outomno passado sobre instrucção agricola e que o devemos ao legislador de tudo sobre tudo.

É, portanto, o que fica apontado que deve ser attendido pelos poderes competentes, porque da instrucção sensata, da instrucção em forma é que ha alguma cousa a esperar, e não da que fôr recheada de idealismos e cousas impraticaveis.

* * *

[1] Como se podem consultar os divulgarisadores da sciencia universal sem se conhecer a sua lingua, a franceza?

NOTICIARIO

Festividade do Natal na Sé de Coimbra—Com todo o esplendor e magnificencia, proprios da Sé Cathedral, presidindo s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, se celebrará na noute de 24 do corrente o nascimento do Menino de Deus.

As matinas e missa de pontifical, serão cantadas a orgão e instrumental, e principiarão por 8 $^{1}/_{2}$ horas. Assiste o rev.mo cabido, rev.mos professores e os alumnos do Seminario e clero da cidade.

A illuminação e decoração da Cathedral será magestosa, sobresaindo sobretudo a vasta capella-mór, ricamente ornada.

A musica é do maestro Carlos Maria Machado, de Santarem, e a regencia está confiada ao rev.º sr. Eduardo Augusto Gomes Freire, sub-chantre da Sé Cathedral.

Atropellamento—No dia 16 do corrente, por 1 $^{1}/_{2}$ horas da tarde, foram atropellados na rua do Pateo (Mont'arroio), Manoel dos Santos Grampa, viuvo, de 60 annos de edade, e sua irmã Anna Pinheira, tambem viuva, ambos moradores em Quimbres, freguezia de S. Martinho d'Arvore, de este concelho, que conduziam uma junta de bois, os quaes espantando se passou uma das rodas por cima das costellas do referido Manoel dos Santos Grampa e por cima do pé esquerdo de sua irmã, a dita Anna Pinheira, ficando bastante contusos.

Comparecendo immediatamente algumas praças do corpo de policia civil e juntamente alguns bombeiros, e seu commandante, da real Corporação de salvação publica, com a sua caixa de botica, lhe prestaram soccorros.

Os maltratados seguiram depois para a sua terra.

Cedulas—Dizem de Lisboa que a Casa da Moeda vae remetter para o Porto 5:000$000 em cedulas de 50 réis e para Coimbra egual somma em cedulas de 100 réis.

Promessa cumprida a Santa Luzia—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«No dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, foi celebrada na egreja de Santa Cruz uma missa acompanhada a orgão, e sermão prégado pelo reverendo prior de Taveiro, que muito agradou, e que os herdeiros do fallecido José Pedro de Jesus mandaram celebrar por promessa que o mesmo fallecido devia a Santa Luzia.»

As pautas—Dizem do Porto que a Liga das Artes Graphicas vae egualmente representar á commissão revisora das pautas, pedindo a recusa do imposto sobre o papel, em consequencia da industria nacional não poder, por ora, prescindir da concorrencia estrangeira, e bem assim solicitando que as pedras lithographicas com desenhos paguem 800 réis por kilogramma; que as folhas de Flandres impressas paguem 500 réis em kilogramma; que as folhas de zinco com desenhos paguem 1$500 cada uma; que os impressos ou desenhos para caixas de phosphoros deixem de ser taxados como papeis pintados.

Tabella de emolumentos e salarios judiciaes—Dizem de Lisboa que estão quasi concluidos os trabalhos de reforma da tabella dos emolumentos e salarios judiciaes.

Consta que uma das principaes modificações consiste na alteração dos emolumentos dos inventarios orphanologicos, em que, para a contagem dos emolumentos, não são levadas em conta, com relação ao valor da herança, as dividas passivas do casal e os legados, a que a herança estiver sujeita.

Na parte criminal, tambem são importantes as modificações, sendo elevados os emolumentos e salarios aos juizes e mais empregados.

Liga municipal—Dizem alguns jornaes de Lisboa o seguinte:

«Esteve immensamente concorrida a reunião convocada pela Liga Municipal. Presidiu o sr. Hilario do Nascimento e secretariaram os srs. João Gonçalves e Domingos de Azevedo.

O sr. presidente expõe o fim da reunião: pugnar pelas immunidades municipaes. Depois de que é lido o relatorio da commissão organisadora da Liga, que termina pelas seguintes conclusões:

«1.º Julgar definitivamente constituida a Liga Municipal e convidar todos os municipios a fazerem parte d'ella.

2.º Nomear uma commissão composta de 33 membros, incluindo os da mesa, e com plenos poderes para aggregar a si quem julgar conveniente, e tendo por missão:

«*A)* Elaborar urgentemente a lei organica da *Liga* e apresental-a á discussão de uma nova assembléa.

B) Inscrever desde já, todos os municipes que d'ella queiram fazer parte e estabelecer a cobrança d'uma quota minima de 100 réis mensaes, quota que voluntariamente poderá attingir a cifra que o adherente quizer.

C) Proceder sem perda de tempo á organisação da *Liga*, dentro da ideia fundamental da acção autonoma e colligada das parochias.

D) Estabelecer a sede da *Liga* no local que julgar mais conveniente e proceder a todas as despezas d'installação e das que forem necessarias para a execução dos seus trabalhos.

E) Publicar um manifesto á cidade e ao paiz pugnando pelo grande principio da descentralisação, pela inteira autonomia dos municipios, completamente senhores das prerogativas municipaes, e convidando todas as localidades a seguir o exemplo de Lisboa, ligando-se os municipios localmente e colligando-se nacionalmente para a despeza e inteiro estabelecimento das regalias e direitos populares.

F) Promover desde já conferencias e reuniões publicas em todas as freguezias do municipio para a exposição dos fins da *Liga* e completa demonstração de todo o ideal municipalista.

G) Proceder a quaesquer trabalhos, ou acção urgente, que as circumstancias reclamem.»

Fallaram sobre o assumpto os srs. Azedo Gneco, Conceição Pires, Alves Corrêa, Vasco Gamito, Thiago Ferreira, Eugenio da Silveira, Theodoro Ribeiro, Calixto, Feliciano de Sousa, Manoel José Martins, Martins Corrêa, dr. Lomelino de Freitas, Bartholomeu Constantino, etc.

O sr. Eugenio da Silveira apresentou uma proposta de saudação ao jornalista Joaquim Martins de Carvalho, por occasião de ser chamado ao banco dos réus, assignada conjunctamente pelos srs.—Feio Terenas—Albino Sarmento—Manoel Soares Guedes—Lambertini Pinto—J. Julio de Azevedo—Carlos Calixto—Lomelino de Freitas—Guedes Quinhones—Azedo Gneco—João Gonçalves—Domingos Azevedo—Soares do Nascimento—Theodoro Ribeiro.

A proposta foi votada por acclamação.

Seguidamente foi nomeada a commissão para dar andamento ás resoluções tomadas. Ficou composta d'estes senhores:

Dr. Eduardo Abreu, dr. Jacinto Nunes, José Maria da Conceição, Nobre França, Eduardo de Almeida, Santos e Silva, Theodoro Ribeiro, dr. Magalhães Lima, Costa Goodolphim, Sousa Larcher, Soares Guedes, Miguel Stochler, José Maria de Sousa, Oliveira e Silva, dr. Lomelino de Freitas, Augusto Fuschini, Ernesto da Silva, Hilario do Nascimento, Affonso de Lemos, Almeida Lopes, Azedo Gneco, Alves Corrêa, Domingos de Azevedo, José Gonçalves, Feio Terenas, Theophilo Braga, Cecilio de Sousa, Martins Corrêa, Pinheiro de Mello, Anselmo de Andrade, Eduardo Coelho, Fernando Palha, Eugenio Leitão, Victorino Vaz Junior, Guedes Quinhones e Vasco Gamito.

A commissão reune hoje á noite no pateo do Salema.»

Moeda falsa—Lê-se nas *Novidades*, de quinta feira, o seguinte:

«Tinhamos noticia de que a policia de Lisboa e a de Setubal andavam empenhadas numa importante diligencia, mas para não lhe entorpecer nem atalhar a acção, não quizemos fazer qualquer referencia ao caso. Hoje podemos, porém, informar já os nossos leitores do que se trata.

No dia 28 do mez passado foi preso em Setubal um individuo, cujo nome ainda não conseguimos averiguar, e que disse ser serrador e natural de Aldeia Gallega. O preso foi filado pela policia de Setubal na occasião em que intentava trocar uma moeda de 500 réis falsa. Na esquadra encontraram-se-lhe 15$000 réis em moedas do mesmo valor, todas falsas. Interrogado, o serrador disse que fôra um sujeito de Lisboa que lhe propozera a passagem de moeda falsa na provincia, mediante uma determinada quota parte nos lucros que se tirassem, e que, tendo acceitado o contracto, começara por Setubal, tencionando depois ir para outras partes.

Remettido de Setubal para Lisboa, o serrador deu entrada no calaboiço do governo civil, mas como nada constasse á policia da capital com respeito a moeda falsa, enviaram-n'o para a 1.ª divisão policial. Ahi, o preso repetiu a mesma confissão que fizera á policia de Setubal, accrescentando, porém, a indicação dos signaes do individuo que, segundo elle dizia, lhe propozera o negocio.

A policia, guiada por esses signaes, deitou a mão ao conhecido gatuno o *Pilatos*, e atraz d'este foi o *Caramello*, e não sabemos se a estas horas mais algum.

O *Caramello* tem um estabelecimento de vassoureiro, de loiça e outras trapalhadas, na rua da Graça, n.º 46. A policia foi alli passar uma busca hoje, pelo meio dia e meia hora, e, segundo nos consta, encontrou lá algumas moedas de cinco tostões falsas e o cunho que serviu á fabricação.

É provavel que ámanhã possamos accrescentar com pormenores mais completos esta noticia, que só obtivemos hoje já á ultima hora, visto que a policia ainda nada communicou a tal respeito aos jornaes.»

O historiador Cesar Cantu—O celebre historiador Cesar Cantu completou no dia 6 do corrente 87 annos de edade, recebendo nessa occasião cartas de felicitação de rei e da rainha de Italia e telegrammas de um grande numero de notabilidades.

A questão do canal do Panamá—*Paris, 13 de Dezembro.*—O criado do quarto do barão Reinach confessou ao juiz de instrucção do processo que encontrára um frasco de veneno junto ao cadaver do amo.

A commissão parlamentar de inquerito resolveu tomar tambem depoimentos sobre assumptos estranhos á Companhia do Panamá, e pedir communicação do processo judicial sobre o negocio da dynamite, ao qual o agente Arton estava ligado.

A maioria republicana da camara dos deputados está vivamente desgostosa com esta amplitude dada ao inquerito pela commissão, e varios deputados convocaram para ámanhã todos os seus collegas republicanos, a fim de se constituirem os antigos grupos parlamentares, o que permittirá á camara a formação de uma maioria republicana que manifeste francamente a sua opinião.

Tirard foi nomeado ministro da fazenda em substituição de Rouvier.

Paris, 13 de Dezembro.—Na camara dos deputados, Trouillot interpellou o governo sobre a demissão de Rouvier. Respondeu-lhe o presidente do conselho, dizendo que Rouvier pedira a demissão para poder explicar-se livremente na tribuna sobre as allegações de certos jornaes, e assegurou que terá occasião de fazel-o na sessão de hoje; accrescentou que Rouvier declara que acompanhou o barão Reinach a casa de Hertz, mas que procedeu unicamente por humanidade, que a sua consciencia de nada o accusa. Ribot terminou dizendo que ha uma certa imprensa que trata de desconsiderar todos os republicanos no poder, mas que Rouvier tomará de fronte erguida o seu logar de deputado.

As primeiras verificações feitas pelos chimicos peritos mostram que o barão Reinach absorveu atropina.

Paris, 14 de Dezembro.—Os jornaes republicanos lamentam a demissão de Rouvier, mas consignam todos que elle não podia proceder de outro modo, e assim terá agora toda a liberdade para confundir os seus accusadores.

A *Libre Parole* e os jornaes monarchicos dizem que a quéda de Rouvier é o começo da derrocada.

Ainda os escandalos de Panamá—*Paris*, 15.—Camara dos deputados.—Entra em discussão a proposta do sr. Pourquery de Boisserin sobre os poderes da commissão parlamentar do Panamá.

Ha grande concorrencia na camara. Os srs. Ribot, presidente do conselho, e Bourgeois, ministro da justiça, pedem a discussão immediata da proposta a fim de que esta seja rejeitada promptamente, e põe a questão de confiança politica.

O sr. Brisson, presidente da commissão, pede o adiamento da discussão, mas a discussão immediata foi approvada por 424 votos contra 122.

O sr. Le Provost de Launay pede ao sr. de Freycinet explicações sobre a promoção do agente sr. Cornelius Hertz ao grande officialato da Legião de Honra.

O sr. de Freycinet responde que fez a promoção de Herz em resultado dos seus trabalhos e depois das experiencias realisadas para o transporte de forças pela electricidade; o sr. de Freycinet terminou admirando-se que esperassem seis annos para lhe lembrarem o facto. (Applausos).

O sr. Bourgeois, ministro da justiça, combate a moção para que se passe á discussão dos artigos da proposta do sr. Pourquery de Boisserin.

O sr. Brisson pede uma votação sobre essa moção.

O sr. Ribot, presidente do conselho, admirou-se que o sr. Brisson se associe a uma moção dirigida contra o governo, e termina dizendo: «Se o governo não tiver maioria, caberá ao sr. Brisson o encontral-a.» Muitos applausos. Levanta-se na sala grande agitação.

A moção para não se passar á discussão por artigos da proposta do sr. Pourquery de Boisserin, conforme o pedido do governo, foi rejeitada por 271 votos contra 265 e foi levantada a sessão.

Paris, 16.—Os srs. Carlos de Lesseps e Fontanes foram presos sob a accusação de corromperem funccionarios. O sr. Sans-Leroy, antigo deputado pelo Ariège, foi egualmente preso.

Paris, 15.—O sr. Julio Roche, ex-ministro do commercio, querelou do jornal *La Libre Parole*, que o diffamou annunciando figurar o seu nome no talão d'um dos cheques apprehendidos, talão que o sr. Thierrée declarou hontem á commissão haver queimado.

Dizia-se hoje nos corredores da camara dos deputados que o sr. Brisson daria a demissão de presidente da commissão de inquerito, e que os deputados da direita que pertencem á mesma commissão tambem se demittiriam.

O novo ministerio hespanhol—Diz o *Jornal do Commercio*, de quinta feira ultima, que o correspondente telegraphico de *El Imparcial* em Paris, que quasi toda a imprensa da capital franceza se occupa largamente da solução que teve a crise ministerial hespanhola.

Le Gaulois e *Le Matin* publicam dados biographicos dos novos ministros, e tributam calorosos elogios ao chefe do gabinete liberal, sr. Sagasta, e ao ministro da guerra, general Lopez Dominguez.

La Liberté expressa-se em termos summamente lisonjeiros para a nova situação politica.

Discorrendo sobre os varios elementos que, sem menoscabo da unidade do partido, constituem o gabinete liberal, diz que o livre-cambismo representado pelos srs. D. Venancio Gonzalez e Moret, tem seu contrapeso no proteccionismo que o sr. Gamazo representa, e no opportunismo personificado dentro da situação pelo sr. Sagasta.

Como demonstração do bem recebidos que foram os liberaes e das sympathias que dispertou em toda a parte o seu advento ao poder, cita *La Liberté* o facto, assás significativo por certo da rapida melhoria do fundo hespanhol externo, que subiu em poucas horas dois pontos.

Termina *La Liberté* mostrando-se satisfeita com a solução da crise, e enviando uma saudação affectuosa aos liberaes do vizinho reino.

Mas de todos os jornaes parisienses, o que mais espaço dedica á solução da crise é *L'Événement*, que consagra um extenso artigo á politica hespanhola.

Neste artigo intercalla o referido diario uma interessante *interview* com o sr. Castelar.

Affirma nella o illustre tribuno que o movimento liberal em Hespanha é muito maior do que o suppõe a generalidade das gentes, que as ideias de progresso são de dia para dia mais sympathicas ao paiz, e que as fileiras dos partidos liberaes se vêem diariamente reforçadas com o ingresso de novos adeptos.

Pelo que se refere ás questões de mais capital interesse para a Hespanha, que são as economicas, o sr. Castelar expressa-se num sentido de todo conforme ás declarações que ha não muitos dias fizera na imprensa.

«Como somos hespanhoes e continuamos sendo hespanhoes, devemos proceder com summa prudencia e ter presente a lição dada pelos governantes que, fazendo caso ommisso dos assumptos economicos, gastavam a sua energia e pereceram disputando ácerca do procedimento que havia de seguir-se para exigir responsabilidade a um alcaide que havia faltado ao cumprimento de seus deveres. Hoje é necessario que em Hespanha nos dediquemos a fazer politica pratica, politica de fazenda; é preciso que em vez de nos entregarmos a discussões odiosas e a luctas bizantinas, trabalhemos sériamente em organisar a nossa administração; em distribuir os impostos de uma fórma equitativa, fazendo com que todos contribuam para o custeio dos encargos publicos em proporção com seus recursos, e em animar os agricultores, industriaes e commerciantes. Em consequencia da desegualdade na exacção dos impostos, estamos deixando que estas classes morram á mingua sobre montões de ouro, pois a Hespanha póde produzir o triplo do que produz.»

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

SPIDER

21 VENDE-SE um em muito bom uso. Póde servir para um ou dois cavallos. Tambem se vendem juntos ou em separado uns arreios de parelha com pouco uso, e ferragens de metal branco, tudo por preço commodo.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

IMPRESSOR

19 PRECISA-SE d'um que saiba trabalhar em machina Minerva e em prélo.

Dirigir á typographia de Luiz Cardôso, Sophia, 10 a 12.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

18 PELO juizo de direito da 1.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Theotonio Augusto Patricio Alves, correm seus termos uns autos civeis de justificação, nos quaes é justificante D. Maria Luiza Potier Nazareth, viuva, e nos mesmos correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas que se presumam com direito a impugnar a referida justificação, em que a mesma justificante pretende ser habilitada unica e universal herdeira de seu marido, o conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, fallecido em 23 de Setembro do corrente anno, com testamento, na casa da sua residencia, rua de D. Pedro V, n.º 6, freguezia da Encarnação, natural da freguezia de S. Thiago, encorporada na de S. Bartholomeu da comarca de Coimbra, para todos os effeitos legaes, especialmente para receber em seu nome uma cautela, n.º 702, de 17 bonds da divida externa portugueza, sendo 10 de libras 20, 1 de libras 200, e 6 de libras 500, apresentadas no cofre geral do ministerio da fazenda em 21 de Julho ultimo, para conversão, conforme o decreto de 13 do mesmo mez, ou os respectivos livretes, se a conversão não estiver já feita.

Qualquer direito que haja a impugnar á dita justificação, será deduzido na 3.ª audiencia posterior ás citações, as quaes serão accusadas na segunda, findo o prazo dos editos.

As audiencias teem logar ás terças e sextas feiras de cada semana, no tribunal da Boa Hora, pelas 10 horas da manhã, não sendo feriado ou sanctificado, porque neste caso se fazem no dia seguinte.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

17 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir-se ao annunciante.

Pinho vermelho da Suecia

16 VENDE-SE de boa qualidade. Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, (Novo bairro de Santa Cruz).

ELIXIR PHENELITICO

CONTRA AS FRIEIRAS

15 COM o uso d'este medicamento desapparecem dentro de poucos dias. Vende-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

14 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55 — RUA DA SOPHIA — 51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

Venda de uma casa nova

11 VENDE-SE uma em boas condições, sita na estrada da Beira, com um quintal pegado á mesma casa.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a seu dono, Alexandre Lopes Guedes, morador na rua da Moeda, n.º 32, (Fabrica de bolacha).

O mesmo tem para vender uma porção de ferramenta propria para mestres d'obras, a qual vende muito em conta.

Passagens de graça para o Brazil

10 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

TRESPASSE

9 TRESPASSA-SE uma loja de louça, na rua de Tinjerodilhas, n.os 16 a 20.

Para tratar, com a sua dona na mesma rua.

ATTENÇÃO

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDAM-SE até ao S. Miguel de 1893, os andares da casa sita no largo do Castello, n.os 23 a 25, com entrada pela rua de S. Jeronymo, n.os 1 a 3.

Para tratar, no mesmo local com o sr. Manoel Mendes de Campos, ou na praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

BASE LONGA

Bicycletes — Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

ATTENÇÃO

5 ANTONIO PAULO D'OLIVEIRA, ex-caixeiro do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, participa ao illustrado publico conimbricense que vae abrir um estabelecimento egual ao do seu ex-patrão, na rua do Sargento-mór, n.os 1, 3 e 5.

FAC-SIMILES

Fazem-se com toda a perfeição.

SERIO VEIGA



CHOURIÇOS DO ALEMTEJO

4 ACABA de receber das melhores procedencias do Alemtejo um grande sortido de enchido de carne de lombo e farinheiras, de qualidade garantida.

Pedimos ás pessoas que se fornecerem d'este genero no nosso estabelecimento, que exijam sempre a nossa factura, para não serem logrados com qualquer poltreia que erradamente lhe seja fornecida noutro estabelecimento.

SERIO VEIGA

66 — RUA DA SOPHIA — 68

COIMBRA

DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS



DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

2 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 4:726 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1892 — 46.º ANNO

MANIFESTAÇÃO DOS COMMERCIANTES E INDUSTRIAES DE COIMBRA

Ill.mo e ex.mo sr.
Joaquim Martins de Carvalho.

Os commerciantes e industriaes d'esta cidade, abaixo assignados, sabedores de que v. ex.ª é chamado aos tribunaes, na qualidade de editor do seu jornal o *Conimbricense*, como comparte na responsabilidade d'um escripto, no qual se stygmatisa, talvez com fundadas razões, o procedimento de funccionarios da repartição de fazenda d'este concelho, vêem pressurosos, no cumprimento d'um dever de justiça e gratidão, dar publico e solemne testemunho do seu profundo pezar por esta desagradavel occorrencia, em que se acha envolvido o nome impolluto de v. ex.ª, tão querido e respeitado não só em Coimbra, como em todo o paiz.

Ao contemplar-se a individualidade distincta do benemerito redactor do *Conimbricense*, rememorando-se os seus serviços, — como illustre decano do jornalismo portuguez, como defensor valoroso das liberdades publicas, como apostolo incansavel do progresso, como protector desvelado das classes operarias e inexcedivel propugnador dos interesses de Coimbra, — bem póde comprehender-se quão doloroso se torna para os signatarios o verem um venerando ancião, precedido de notabilissimas tradições, intelligente, trabalhador e honrado, cidadão emerito de quem irradiam fulgurantes ensinamentos para os novos, levado ao banco dos réus por virtude d'um artigo, que não escreveu, e cuja responsabilidade o seu auctor assumiu!

A espontaneidade d'esta sincera homenagem por parte dos signatarios tem, por fim unico, manifestar mais uma vez o muito apreço, estima e consideração que têem por v. ex.ª, a quem esta cidade deve tantos e tão relevantes serviços.

Creia, pois, ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, que o dia d'esse julgamento ficará, por muitos titulos, tristemente memoravel no espirito dos abaixo assignados, que se confessam admiradores sinceros das virtudes civicas que exornam o vulto sympathico de tão erudito jornalista e prestimoso cidadão.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1892.

Antonio Francisco do Valle
José Fernandes Ferreira
João Lopes de Moraes Silvano
Miguel José da Costa Braga
Adelino Simões de Carvalho
José Diniz Simões
José Joaquim da Silva Pereira
José Fernandes Ramalho
José Luiz Fernandes
Miguel José Fernandes Braga
Arthur de Castro Antunes
José Luiz Cardoso
Antonio Nunes Corrêa
Joaquim Gonçalves Rama
Pedro Ferreira Dias Bandeira
Antonio Marques Gregorio
Francisco Alves Teixeira Braga
José Maria Ferraz
Ambrozio Salgado Guimarães
Antonio da Silva Braga
Germano Augusto Pires
Manoel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Lopes Secco
Manoel Gonçalves Pereira Guimarães
Miguel dos Santos e Silva
João Maria Cerveira
Francisco Joaquim da Costa
Joaquim Carvalho da Silva
Luiz d'Almeida Junior
Francisco Rodrigues Martins
Manoel Augusto da Silva
Fructuoso Ferreira da Silva
Luiz Theotonio de Figueiredo
Antonio Augusto dos Santos
Antonio Luiz de Figueiredo
Leandro José da Silva
João Antonio Bizarro
Francisco dos Santos Ferreira
João Alves Barata
Francisco de Sousa Pinto
José da Costa Rainha
Antonio José de Moura Basto
José Fernandes dos Reis
José Augusto Quintans Lima
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas
João Vieira da Silva Lima
Albano Gomes Paes
Antonio Vieira de Carvalho
Ricardo Pereira da Silva
Jayme Lopes Lobo
Miguel da Fonseca Barata
Bernardo Antonio d'Oliveira
Joaquim Augusto Borges d'Oliveira
Alipio Augusto dos Santos
Domingos da Silva Moutinho
Alberto de Moura e Sá
Francisco Soares Peixoto
José Augusto Borges d'Oliveira
José das Neves Carneiro
João Francisco Gomes Guimarães
Pedro Cardoso
Manoel da Conceição Ningre
Antonio José Gonçalves da Costa
Joaquim Simões da Silva Junior
José Antonio Lucas
Antonio da Silva Baptista
Augusto da Cunha
Roque d'Almeida Mariano
José Pinto Angelo
Francisco Simões da Silva
José Antonio Dias Pereira
Manoel Bernardo Loureiro

Annibal de Lima & Irmão
Antonio dos Santos
Antonio Henriques
Francisco Lopes dos Santos
João Rodrigues Braga, successor
Antonio Anastasio Caio Rosado
Antonio Paulo d'Oliveira
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa
Antonio Maria Pinto
João Miguel Fernandes da Piedade
Paulo Antunes Ramos
Antonio José d'Abreu
Adrião dos Santos Mortagua
Antonio Gomes
Maria Amelia dos Santos Pereira
Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha
Antonio Corrêa dos Santos
Antonio Marques da Silva Eloy
Antonio dos Santos Borges
Joaquim Fernandes
Antonio de Mattos Neves
Elisiario Augusto Macedo Ferraz
Francisco Villaça da Fonseca
Joaquim de Sá Gaspar Pessoa
Francisco Vieira de Carvalho
José Mendes da Silva
Gonçalo da Costa Baptista Nazareth
Joaquim Rodolpho Baptista
Antonio Marques Cepo
A. J. da Silva Pessoa
José de Castro
Manoel Fernandes Maia
Francisco França Amado
Antonio Dias Themido
Castro Leão
Manoel de Abreu Pinto
Annibal d'Abreu Pinto
José Baptista
Antonio Augusto Caldas da Cunha
Augusto Luiz Martha
Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco
Victorino Henriques Lebre
João da Fonseca Barata
José Marques Pinto
Thomaz Pombar
Alvaro Esteves Castanheira
José Maria Mendes d'Abreu
Sylvio Duque Santos
Paulo José da Silva Neves
Joaquim Maria d'Almeida
José João Fernandes Parente
João Matheus dos Santos
Costa Pereira & C.ª
Francisco Maria de Sousa Nazareth & Filho
Manoel José Vieira Braga
Adriano Marques
José Joaquim d'Araujo
Augusto da Silva Teixeira
Napoleão Augusto das Neves Elyseu
Antonio José da Costa
José Paulo Ferreira da Costa
Antonio Domingos Graça
Alberto Carlos de Moura
Francisco José da Costa
José Maria Martins Junior
Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra
Manoel José da Costa Soares
Manoel Paes da Silva
Antonio José Alves
Adriano Francisco Dias, successor
João Gomes da Silva

Jorge da Silveira Moraes
José Monteiro dos Santos
Joaquim Antonio de Macedo
José Luiz Martins d'Araujo
José da Costa Condeixa
Manoel Martins Ribeiro
João Gomes de Sousa
Antonio Gonçalves Barreira
José Doria
Francisco Corrêa
Manoel Marinho Falcão
Viuva Jeronymo José Pereira
Machado & Ferreira
Justiniano da Fonseca
Antonio José Dantas Guimarães
Manoel Mendes da Eira
Antonio Marques da Silva
Francisco Borges
Antonio Pereira de Carvalho
José Ferreira da Cruz
Manoel Faria
Antonio Fernandes
José Gomes Paes
Leonardo Antonio da Veiga
José Alves Moreira
Bento Rocha
Antonio da Silva Soller
Adriano Gomes Tinoco
Eduardo Augusto Ribeiro
João Rocha
David de Sousa Gonçalves
Antonino da Costa Pessoa
Francisco dos Santos Mello
Joaquim Miranda
João Caetano da Piedade
Antonio José Fernandes
José de Sousa Gonzaga
Seraphim Gomes de Abreu Lima
José Luiz de Moura
Antonio d'Almeida e Silva
Francisco José Vieira Braga
Adelino das Neves Machado
Joaquim José Duarte
Manoel Aleixo
Joaquim Bento Ladeira
João Serio Veiga
Evaristo José Cerveira
Joaquim da Costa Coutinho
Fructuoso Lobo
Teixeira de Brito
Francisco Germano d'Araujo
Basilio Duarte Lopes
José Maria Vieira
Joaquim de Jesus Cardoso
Alfredo Costa
Antonio da Silva Bica
João Lopes Junior
Antonio das Neves Elyseu
Antonio da Silva Baptista
Daniel Guedes Coelho
Joaquim Luiz Olaio
José Miguel Cabral
Maria da Pureza Fonseca & Filhos
João Antonio da Cunha
José Antonio dos Santos
Antonio Gonçalves de Campos
Adelino Augusto Pessoa
Virgilio Marão Pessoa
Adriano Augusto Pessoa
José dos Santos Donato
Antonio Duarte Arcosa
Henrique Marques Perdigão

José Alves Coimbra
Antonio dos Santos Pereira
José Pedro de Jesus
Valentim José Rodrigues
Januario Damasceno Ratto
José Antonio de Figueiredo
Manoel Contente Pinto
Francisco Barata Bastos
José Francisco d'Oliveira Reis
Viuva Saldanha & Filhos
Nestorio Martins Ribeiro
Manoel Teixeira da Cunha
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
José Francisco
Joaquim Mendes d'Abreu
João d'Andrade Ruas
Viuva Marques Manso
Antonio Jacob Junior
Manoel dos Santos Apostolo Junior
José Rodrigues Paixão
Antonio Ferraz
Joaquim Carvalho Porto
Alberto Gomes Tinoco
A. C. Machado & Irmão
Joaquim Adelino Figueiredo
Alexandre Dias Barata
José Luiz Ferreira Vieira, Filho
Manoel Villaça da Fonseca
Joaquim Pinto
José Francisco da Cruz
Ernesto Lopes de Moraes
Antonio dos Santos Fonseca
Domingos Antonio Simões da Silva
Antonio Mendes Simões de Castro
João Corrêa d'Almeida
José Monteiro Pinto Ramos
Francisco Borja dos Santos
Augusto Simões da Silva
Antonio Joaquim Doria
Antonio Rodrigues Pinto
José Maria dos Santos
Francisco Alves Madeira Junior
Augusto Nunes dos Santos
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Aureliano José Santos Viegas
Bento Martins Lobo
José Gomes
João Paes
Joaquim Diniz de Carvalho
Justino Salgado
José Victorino B. Miranda
Peig, Planas & C.ª
Serrano & Fonseca
José Maria Dias de Oliveira
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo
Antonio Diniz de Carvalho
Antonio Corrêa da Costa
João d'Oliveira
Manoel Pessoa Leitão
José da Silva Bica
Antonio da Silva Luz
Joaquim Castanheira Lobo
Albano d'Almeida Cabral
Pedro da Silva Pinho
Abilio Severo
Fernão Pinto da Conceição
Antonio Nunes da Costa
José dos Santos Gonçalves
Alberto Vianna
José Diogo Pires
Braz João Rodrigues
José Guilherme dos Santos
Thiago Ferreira d'Albuquerque
Raphael Rodrigues de Oliveira
Hypolito Paes de Moura
João Villaça da Silva
Antonio de Paula e Silva
Augusto Costa
José Maria de Figueiredo
Honorio da Costa
Antonio Augusto da Paixão
José Bernardes Coimbra
Manoel Teixeira
Antonio dos Santos Ferreira
João Mathias dos Santos Ferreira
Augusto de Bastos
Maria Lucinda Ferreira
Manoel Francisco dos Santos
José Maria Simões Leite
Manoel Miranda
Antonio de Sousa Feio
Albano José Corrêa
João Miranda
Antonio da Rocha Pereira Coimbra
Luiz Antonio Diniz de Carvalho
Antonio José Lopes Guimarães
Espirito Santo, Arcosa & C.ª
Francisco de Sousa Araujo
Manoel Antonio Bizarro
Francisco Antonio Meira
Joaquim Ramalho
José da Cunha
Candido Augusto Sant'Anna
Antonio Henriques de Carvalho
José Gomes Ribeiro
José Tavares da Costa
Luiz Cardoso

A MANIFESTAÇÃO

No domingo, á 1 hora da tarde, veiu a nossa casa uma commissão, presidida pelo sr. Antonio Francisco do Valle, e composta mais dos srs.:

Antonio José Fernandes
Antonio Nunes Corrêa
Ernesto Lopes de Moraes
João Antonio da Cunha
João Gomes da Silva
João Lopes de Moraes Silvano
José Fernandes Ferreira
Julio Machado Feliciano
Manoel Gonçalves Pereira Guimarães
Miguel José da Costa Braga
Miguel dos Santos e Silva

apresentar-nos a honrosissima manifestação, que acima fica publicada.

Póde-se avaliar a impressão que nos causou esta demonstração das duas classes, commercial e industrial, d'esta cidade, a qual por todos os motivos é uma das mais significativas que tem havido em Coimbra.

No meio das attribulações da nossa já longa vida, este notavel documento compensa-as de sobejo, e anima-nos ainda mais do que até aqui a pugnar pelos interesses d'esta terra.

Sabemos que muitas outras pessoas queriam assignar esta manifestação, mas não poderam ver satisfeito o seu desejo, por ser exclusiva d'aquellas duas classes.

Recebam os mais sinceros e cordeaes agradecimentos todos os honrados commerciantes e industriaes que se dignaram tomar parte nesta valiosissima prova de consideração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO PUBLICO

O nosso julgamento em policia correccional é no proximo sabbado, 24 do corrente.

Na fórma do costume deviamos nesse dia publicar o *Conimbricense;* mas vemo-nos absolutamente impossibilitados de o fazer.

Somos nós *exclusivamente*, sem auxilio de pessoa alguma, que redigimos o periodico, que fazemos toda a revisão e que o administrâmos; e isto além de numerosos encargos, e a satisfação de muitas incumbencias de amigos de differentes pontos do reino.

Acrescente-se a tudo isto as nossas doenças, e os esforços que fazemos para lermos e escrevermos, em razão da nossa sempre crescente falta de vista, e imagine-se os nossos sacrificios, sem ter o menor descanço.

Pedimos desculpa ao publico de não publicarmos o *Conimbricense* no sabbado, mas é caso de força maior.

Iremos depois continuando com o nosso jornal, até nos vermos de todo obrigados a suspender a sua publicação.

Nem isso deve admirar, quando se trata de um periodico que está no 46.º anno da sua publicação, e redigido por um velho, soffrendo graves doenças, e extenuado com o trabalho.

Tudo tem um termo; e o *Conimbricense* não póde deixar de seguir a regra geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO JULGAMENTO

No proximo sabbado vamos sentarnos no *banco dos réus*, no tribunal de justiça d'esta cidade.

E' a *condigna recompença* que recebemos de uma longa vida, gasta a lutar contra os assassinos, os sicarios, os ladrões, os moedeiros falsos e toda a qualidade de traficante.

Que pena não serem ainda vivos todos os numerosissimos malvados, que por longos annos perseguimos, sem treguas, a bem da segurança publica!

Que satisfação immensa não teriam os ladrões, assassinos e moedeiros falsos de Lavos, de Verride, de Soure, de Montemór-o-Velho, das Means, do Ervedal, de Midões, do Carregal, de Ceia; emfim dos districtos de Coimbra, de Vizeu, da Guarda e Castello Branco, a quem fizemos uma guerra de exterminio, com risco imminente da nossa vida, de que ahi estão numerosissimas provas nos periodicos o *Observador* e o *Conimbricense*, e em o nosso livro dos—*Assassinos da Beira*—se ainda hoje fossem vivos, e podessem entrar no tribunal de justiça d'esta comarca, vendo-nos ahi sentados no *banco dos criminosos!*

Que triumpho para os sicarios!

O que vale ao menos é que são já quasi todos mortos, a começar pelo infame assassino João Brandão, que pelas nossas incansaveis diligencias foi morrer á Africa, depois de termos com elle e com toda a sua famosa quadrilha lutado sem cessar!

Vamos sentar-nos no *banco dos réus*, emquanto o povo é espoliado por muitos agentes do fisco; emquanto se praticam para com elle as mais graves injustiças e as maiores extorsões!

Assim o tem querido os nossos sabios e honestos governos.

A época só vae boa para os ladrões, delapidadores da fazenda publica e espoliadores dos contribuintes.

E para cumulo de tudo isto fazemse leis *draconianas para amordaçar a imprensa*, as quaes parece terem tido por base os *Regimentos do Santo Tribunal da Inquisição*, de nefanda memoria.

Em Portugal só tem havido liberdade para os grandes tratantes e grandes delapidadores da fazenda publica.

Antigamente punham-se os *ladrões nas cruzes;* emquanto que nos tempos modernos põem-se as *cruzes nos ladrões*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADHESÕES

São numerosas as cartas que temos recebido de differentes pontos do paiz, a proposito do nosso julgamento, e algumas até de pessoas que não conhecemos.

Ahi vão algumas.

De Coruche, no Alemtejo, recebemos a seguinte carta, de pessoa para nós desconhecida, mas que pelo caracter de lettra parece ser de avançada edade:

Honrado liberal e amigo.—Não me surprehendeu o procedimento inqualificavel para com v., porque é norma seguida pelos ingratos, para com aquelles que pelejaram sob o pendão de rainha e Carta Constitucional, e soffrem, não só o desprezo, como talvez o rancor.

É uma boa lição para os vindouros, e um bom credito para a monarchia constitucional.

Peço a v. a fineza de me enviar o numero do seu acreditado jornal, logo que esteja findo o inaudito julgamento.

Com estima e sincero respeito, assigno-me

De v. amigo dedicado,

Coruche, 17 de Dezembro de 1892.

José Maria da Costa Barbosa.

O sr. bacharel Pedro Roxa, nosso amigo e patricio, que bem sabe por dolorosa experiencia o que é ser perseguido e perseguido injustamente, nos diz de Lisboa o seguinte:

Profundamente irritado com os vexames praticados pelas auctoridades fiscaes na pessoa do inflexivel e honrado jornalista conimbricense, e meu prezado amigo, o sr. Joaquim Martins de Carvalho—associo-me do coração a todas as homenagens prestadas ao seu caracter e hombridade!

Lisboa, 17 de Dezembro de 1892.

Pedro Róxa.

O nosso amigo o sr. visconde de Ouguella nos dirigiu uma carta, de que extractámos os seguintes periodos:

Meu prezado amigo.—Creia que me não é necessario affirmar-lhe que estou sempre a seu lado, e que acceito como meus todos os seus desgostos; e todas as affrontas que receber partilho-as com v.

A nossa velha camaradagem e ininterrupta amisade assim o exigem.

. . . .

Sou com a maior estima

De v. amigo e admirador,

Lisboa, 17 de Dezembro de 1892.—Rua da Emenda, n.º 30.

Visconde de Ouguella.

O nosso velho e constante amigo o sr. bacharel Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa nos diz de Oliveira do Hospital o seguinte:

«Meu antigo e respeitavel amigo.—É nesse fundo escuro da policia correccional que destaca a nobre figura de Joaquim Martins de Carvalho, e que este prestante varão, filho de Coimbra, mais brilha.

Aos miseros termos d'esse processo correccional e a essa mesquinha citação respondem os 4:724 numeros do *Conimbricense*, onde bem desenhado está o caracter e saber do seu venerando e venerado editor e redactor.

As minhas saudações e um cordeal aperto de mão.

Seu velho e dedicado amigo,

Oliveira do Hospital, 14 de Dezembro de 1892.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

O nosso amigo o sr. João Augusto Marques Gomes nos dirigiu de Aveiro as seguintes palavras, mais filhas da sua benevolencia para comnosco do que devidas ao nosso merecimento:

Meu amigo.—Está admiravel o artigo de fundo do *Conimbricense* de hontem; ninguem dirá á vista d'elle que v. está alquebrado pela doença e pelos annos.

Estas luctas rejuvenecem-no, o vigor dos annos idos, volta, e ainda bem, para satisfação d'aquelles que veneram em v. o batalhador indefesso da causa da moralidade e dos opprimidos, o jornalista independente e liberal, o historiador illustrado, o investigador sem egual, o mestre como poucos e amigo como os que o são.

D'esta nova campanha, tão baixa como miseravel, v. sairá victorioso como sempre, mas nem por isso se lhe evita já o desgosto de vêr tão mal pagos os seus talentos e serviços; a esse desgosto, do coração me associo, como seu verdadeiro amigo que me prezo de ser.

De v. discipulo e amigo obr.mo

J. A. Marques Gomes.

Seria quasi impossivel publicar, ainda por extracto, as cartas que sobre este objecto nos tem sido dirigidas.

Vão estas para amostra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ABILIO ROQUE

O nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto enviou-nos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

. . . . . . sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo proprietario e redactor do *Conimbricense*. — Vou incommodal-o mais uma vez por força de circumstancias a que me obriga o actual escrivão de fazenda do concelho de Coimbra.

Pensava eu que devia estar a coberto de vinganças mesquinhas por parte d'aquelle escrivão de fazenda; mas vejo que elle é incansavel no seu proposito, sem ao menos se lembrar de que o procedimento d'agora para me fazer chegar ao banco dos rèus, tem um precedente, que nem o eleva, nem o engrandece!

A minha humilde pessoa fica na mesma posição em que estava; tenho de viver do que é meu, como tenho vivido, desde a edade de 14 para 15 annos em que tive de me aguentar, armado e equipado, para entrar na guerra da restauração da liberdade contra o despotismo de D. Miguel, levando em companhia quatro irmãos, tendo sido meu pae morto, e a nossa casa confiscada!

Então existia um governo absoluto; nada mais podia esperar-se! A conquista da liberdade custou muito dinheiro e muitas vidas; — mas que quer isso dizer para os que estão a gozar o valioso patrimonio conquistado?!

A Carta Constitucional, apezar de contradictoria e mesquinha na sua essencia, podia acceitar-se como ensaio no regimen constitucional, maxime, com preferencia ao systema que combatiamos.

Hoje, infelizmente, poucos d'aquelles nossos camaradas existem; — e ainda bem, porque deixam de presenceiar a derrocada medonha que vae por ahi fóra, enchendo-nos de dó e de pena ao vêr o uso e abuso que os dirigentes do constitucionalismo tem feito das forças civicas d'este paiz, digno de melhor sorte!

Ora, pois, podem continuar; — quem não póde já ver muita coisa é este contribuinte de 76 annos d'edade; os que vierem depois d'esta geração apodrecer de todo, têm de edificar de novo, com bazes sólidas e duradouras, se quizerem entrar no gremio dos homens livres.

Desde já agradeço mais este favor.

O que se assigna

De v., etc.,

Quinta dos Silvares em Condeixa, 16 de Dezembro de 1892.

Abilio Roque de Sá Barreto.

Á ULTIMA HORA

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do «Conimbricense», e socio benemerito da Associação dos Artistas de Coimbra

O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, em sua sessão de 19 do corrente mez, resolveu por unanimidade, que esta Associação fizesse sentir perante v. ex.ª a muita magua com que soube que v. ex.ª tem de responder no tribunal de justiça d'esta cidade, no proximo dia 24, em policia correccional, pelo grande crime de publicar no seu mui acreditado jornal o *Conimbricense* uma carta em que um contribuinte, que se julgou aggravado, se queixava do serviço da repartição de fazenda d'este concelho.

Esta Associação lamenta profundamente que v. ex.ª, na sua edade tão avançada, cheia de bons serviços em prol da liberdade, um defensor estrenuo do fraco contra o forte, um apostolo incansavel do progresso, um benemerito socio a quem esta Associação tão grandes e assignalados serviços deve, já para a sua fundação e de então até hoje, e a quem a sociedade no futuro ha de julgar, tenha que ir sentar-se no banco dos reus, pelo grave crime da publicação da referida carta e da qual o seu auctor assumiu inteira responsabilidade!

O dia 24 do corrente, dia designado para o julgamento de v. ex.ª ficará memoravel nos annaes da historia. O decano do jornalismo portuguez não fica vexado. O juiz ha de julgal-o, mas a opinião publica ha muito que o julgou: o futuro fará a apotheose.

O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, interpretando bem os sentimentos dos seus associados, vem perante v. ex.ª apresentar esta manifestação sincera da sua profunda magua.

Sala da Associação dos Artistas de Coimbra, em 19 de Dezembro de 1892.

João Antonio da Cunha
Antonio da Rocha Pereira Coimbra
José Rodrigues
Manoel Teixeira da Cunha
Jorge da Silveira Moraes
Antonio Dias Themido
João Caetano da Piedade
Augusto Nunes dos Santos
Antonio Augusto da Paixão
Antonio Francisco Mendes Alcantara
Alfredo da Cunha Mello.

Real Corporação de Salvação Publica

Ill.mo e ex.mo sr.

Sendo v. ex.ª socio benemerito da Real Corporação de Salvação Publica de Coimbra, não podia esta humanitaria instituição ficar silenciosa perante o facto de ter v. ex.ª de responder a uma policia correccional no dia 24 do mez corrente, no tribunal d'esta comarca, pelo simples facto de ter publicado no seu muito lido e conceituado jornal o *Conimbricense*, em o n.º 4:675, de 25 de Junho d'este anno, uma carta em que um contribuinte se queixa do procedimento da repartição de fazenda d'este concelho.

Ex.mo sr. — A Real Corporação de Salvação Publica lamenta profundamente tal acontecimento, tanto mais quanto é a estima e consideração que tributa ao primeiro jornalista d'este paiz, o venerando e venerado ancião o ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, que tanto tem luctado não só pelas liberdades patrias, mas ainda pela emancipação da classe operaria.

Por esta fórma fica lavrado o nosso protesto e manifestada a nossa magua.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1892.

José Narciso Simões, *presidente*
Antonio Augusto Marques Donato, 1.º *secretario*
Antonio Corrêa da Costa, 2.º *secretario*
Jorge da Silveira Moraes, *thesoureiro*
João d'Oliveira
Antonio dos Santos Nogueira, *inspector dos incendios de Coimbra*
João Corrêa Marques
José Leopoldino
José Maria Marques
José Firmino
Antonio Ribeiro dos Santos
José Narciso dos Santos
Alfredo das Neves Machado
Manoel Augusto dos Santos
Antonio Augusto Larcher
Abilio Pedroso
Augusto Candido dos Santos
Julio Moraes da Conceição
José Antonio dos Santos
Miguel Pereira
José Maria Ferreira
João Caetano da Piedade
Francisco Rodrigues da Conceição
Thomaz Antonio de Sousa
João Nunes de Carvalho
Francisco Alves da Silva
Antonio Ribeiro das Neves Machado
João Ribeiro Arrobas.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE
E
ASSEMBLEIA RECREATIVA

Consta-nos que os corpos gerentes do *Monte-pio Conimbricense* e da *Assembléa Recreativa* vão reunir-se extraordinariamente para da sua parte fazerem identicas manifestações ás de outras sociedades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Morte repentina—No dia 18, por 8 horas da noite, junto á ponte de Santa Clara, lado esquerdo do rio Mondego, foi victima d'um ataque cerebral fulminante, Sebastião Antonio, de 30 annos de edade, morador na rua da Moeda e natural da Cruz dos Morouços, d'este concelho.

Foi conduzido em maca pelos bombeiros voluntarios ao hospital, onde chegou já cadaver; por isso não foi aceite naquelle estabelecimento.

Em seguida foi conduzido o cadaver para casa da irmã do fallecido, Eugenia Ladeira, moradora no largo da Freiria, d'esta cidade.

Desastre — No dia 19 do corrente, por 5 horas da manhã, José Cardoso, solteiro, de 38 annos de edade, natural das Torres, d'este concelho, indo pela linha de ferro do ramal da estação nova para a estação velha, teve a infelicidade de cair da ponte para a estrada que vae da Casa do Sal para o rio Mondego, ficando muito mal tratado.

Foi conduzido em maca para o hospital onde ficou em tratamento.

Nessa occasião foi preso pelo guarda da linha, para averiguações, José Soares, tambem morador nas Torres, por se suspeitar que da parte d'este houvesse criminalidade, declarando porém o ferido no hospital, que foi casual a queda, mostrando-se que não houve má intenção da parte do detido.

Prisão — No dia 16, por 7 ½ horas da noite, foi preso na estação A do caminho de ferro, José Augusto de Sousa Ribeiro, natural de Villa Nova d'Anços, por se queixar Rosa Candida de Jesus Padua, moradora no terreiro da Erva, de lhe ter roubado da gaveta 1$200 réis em notas, e 600 réis á meretriz Antonia da Conceição, queixando-se tambem uma teberneira da rua da Sophia de lhe ter roubado 1$000 réis.

Dando entrada na esquadra confessou o primeiro furto mencionado, que já tinha gasto em diversas partes, sendo lhe apprehendido um *porte-monnaie*, uma fumadeira e um broche de *plaquet*, que tinha comprado com o dinheiro roubado.

Gazeta Nacional — Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso estimavel collega d'esta cidade, da *Gazeta Nacional*, com quem sempre temos mantido as melhores relações.

Felicitamos o collega pelo seu anniversario, folgando que possa contar outros muitos, com prospera fortuna.

Fallecimento—Falleceu a sogra do nosso amigo o sr. José Joaquim da Silva Pereira, acreditado commerciante d'esta cidade, a quem por isso damos os sentimentos.

Industria de doce—Por differentes vezes nos temos referido, com os devidos elogios ao acreditado industrial de Cellas, suburbios d'esta cidade, o sr. Adelino Pinto.

Hoje offerece-se-nos occasião de novamente louvar o habil industrial, cujo fabrico de doces tem sido muito apreciado em algumas exposições neste paiz, e em geral pelo publico.

No sabbado foi-nos mostrada uma encommenda de doce, que era um primor pela perfeição de todo o trabalho artistico.

Os doces do sr. Adelino Pinto tornam-se muito recommendaveis, e tem muita extracção.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa de Jesus Marques, filha de Pedro de Freitas e Felismina de Freitas, do Moinho d'Almoxarife, de 52 annos. Falleceu de cancro no peito esquerdo, no dia 14.

Alfredo, filho de Agostinho Ferreira Lamellas e Amelia Rocha Netto, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de tosse convulsa, no dia 14.

Anna Emilia d'Almeida Carvalhaes, filha de Antonio Corrêa d'Almeida Carvalhaes e D. Anna Augusta Pinto d'Almeida Carvalhaes, de Sever, de 58 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 15.

Maria Felismina, filha de Joaquim da Silva e Maria da Pureza, de Lorvão, de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Anna dos Santos da Fonseca, filha de Manoel da Fonseca Magalhães e Ephigenia de Jesus, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:701.

O progresso no concelho de Goes já em vesperas do seculo XX

Ordena a lei que as camaras municipaes façam a nomeação da commissão do recrutamento no mez de Novembro, e nesta conformidade um vereador da camara de Goes, em sessão de 3 do corrente, apresentou a proposta dos individuos que deviam compôr aquella commissão.

O presidente, porém, que não esperava semelhante proposta, ficou mais ou menos atordoado, protestando por isso não admittir que a camara tomasse conhecimento d'ella, muito embora a maioria declarasse desde logo que approvava sem discussão a referida proposta, o que deu logar a encerrar-se precipitadamente a sessão, chegando o estado de irritação do presidente a ponto tal, que se julgou achar-se em sua propria casa, ordenando a expulsão dos vereadores para fóra da casa da camara, quando tinha já encerrado a sessão!!!

Na sessão immediata, isto é, no dia 10 do corrente, é que o mesmo presidente, como conhecedor já do terreno que tinha de trilhar, submetteu á approvação da camara a proposta apresentada na sessão anterior pelo vereador Manoel Henriques de Mattos, que a maioria da camara já tinha approvado. Mas ao honesto presidente não agradava aquella proposta, e por isso convinha lançar mão de todos os meios para a fazer inutilisar.

Por casualidade estava incluido na proposta o nome do cunhado de um dos vereadores presentes, e portanto recorreu se a esse subterfugio, que não podia ainda assim obstar a que o alludido vereador votasse nos restantes individuos incluidos na proposta.

A maioria da camara, pois, prevendo os honestos intuitos do celebre presidente, entendeu em taes alturas que o melhor que havia a fazer, era instar mais ou menos o presidente, abandonando o seu logar.

Mas o que não se poude fazer naquella sessão, teve logar na seguinte, como vae ver-se.

Na sessão de 17 do corrente, não obstante dever se julgar já approvada a proposta do vereador Henriques, o vereador José Barata Rodrigues preveniu o presidente, antes de se tratar do expediente, que desejava apresentar uma proposta, com receio já se vê de se encerrar a sessão precipitadamente.

Com quanto aquelle vereador, por cautela, não dissesse o objecto da proposta, o presidente sempre em desconfiança, declarou que não podia por emquanto apresentar proposta alguma, porque primeiro de tudo se tratava do expediente. Mas no meio d'este, o presidente, como se despertasse de um profundo lethargo, apresenta uma nova proposta para a commissão do recrutamento, incluindo naquella muito de proposito (escusado era dizel-o), o nome do vereador José Rodrigues Barata, com o fim d'este ficar inhibido de votar!!

Por ventura, viu-se já neste mundo um processo mais simples e commodo para uma verdadeira metamorphose? Não haverá já em nosso triste paiz auctoridade com força bastante para acabar de vez com tanta audacia por de mais ridicula?

Seja como fôr, ainda esperamos que as auctoridades superiores do districto, assim civis como tutelares, hão de providenciar de modo que a lei não continue a ser ultrajada no concelho de Goes, por quem cumpria ser seu mais fiel executor.

Goes, 18 de Dezembro de 1892.

* * *

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

1 VOLTAM de novo á praça no dia 21 do corrente mez, pelo meio dia, nos paços d'este concelho, por se não ter effectuado a arrematação no dia 14:

As barracas do mercado de D. Pedro V que teem os n.os 3, 4, 25, 26, 27 e 29;

As barcas de passagem dos portos de Montesão, Taveiro, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Quimbres e Rio Eça.

Os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, sob os n.os 36, 38 e 39 (ao norte da rua n.º 10);

Os lotes n.os 63, 64 e 65 (ao norte da rua n.º 8);

O lote L na rua projectada entre a de Thomar e as escadas do Castello; e o que tem o n.º 7, ao fundo das mesmas escadas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 15 de Dezembro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

AGRADECIMENTO

2 JACINTHA MARIA e Fabricio Maria agradecem penhoradissimos a todas as pessoas, que se dignaram tomar parte no prestito funebre de sua sempre chorada mãe e sogra, Francisca de Jesus.

Agradecem egualmente ao ex.mo sr. Manoel José da Costa Soares que, da melhor vontade, se prestou a ceder o carro funebre gratis; e no mesmo sentido agradecem ao sr. Porphyrio Corrêa.

A todos a sua eterna gratidão.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1892.

SPIDER

3 VENDE-SE um em muito bom uso. Póde servir para um ou dois cavallos. Tambem se vendem juntos ou em separado uns arreios de parelha com pouco uso, e ferragens de metal branco, tudo por preço commodo.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

CHEGOU NOVA REMESSA DE ARTIGOS DE FINO GOSTO

PARA PRESENTES DO NATAL E ANNO BOM

AO

BAZAR DU BON-MARCHÉ

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

4 É O UNICO BAZAR que annuncia artigos baratos e que realmente vende barato! As suas compras são feitas pessoalmente em Paris e a prompto pagamento.

Prova-se tudo o que se annuncia ao publico; aqui vende-se com 50 por cento menos do que em outro qualquer bazar.

O BON-MARCHÉ — AO BON-MARCHÉ

ARTIGOS DE ALTA PHANTASIA E NOVIDADE PARA BRINDES

51, 53 e 55—RUA DA SOPHIA—51, 53 e 55

COIMBRA

G. NUNES MADEIRA

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

CAIXEIRO

6 NA mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, precisa de um caixeiro com alguma pratica, proximo a ganhar. A quem convier póde dirigir-se ao annunciante.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se na Grandella

8 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

9 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDAM-SE até ao S. Miguel de 1893, os andares da casa sita no largo do Castello, n.os 23 a 25, com entrada pela rua de S. Jeronymo, n.os 1 a 3.

Para tratar, no mesmo local com o sr. Manoel Mendes de Campos, ou na praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

11 POR ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria, no dia 22 de Dezembro, pelas 8 horas da noite, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos

Continuação da discussão da proposta para botica commum.

O secretario da assembléa geral.
Francisco Simões da Silva.

CHOURIÇOS DO ALEMTEJO

12 ACABA de receber das melhores procedencias do Alemtejo um grande sortido de enchido de carne de lombo e farinheiras, de qualidade garantida.

Pedimos ás pessoas que se fornecerem d'este genero no nosso estabelecimento, que exijam sempre a nossa factura, para não serem logrados com qualquer poltreia que erradamente lhe seja fornecida noutro estabelecimento.

SERIO VEIGA

66—RUA DA SOPHIA—68

COIMBRA

Venda de uma casa nova

13 VENDE SE uma em boas condições, sita na estrada da Beira, com um quintal pegado á mesma casa.

Quem pretender compral-a póde dirigir-se a seu dono, Alexandre Lopes Guedes, morador na rua da Moeda, n.º 32, (Fabrica de bolacha).

O mesmo tem para vender uma porção de ferramenta propria para mestres d'obras, a qual vende muito em conta.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

14 PELO juizo de direito da 1.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Theotonio Augusto Patricio Alves, correm seus termos uns autos civeis de justificação, nos quaes é justificante D. Maria Luiza Potier Nazareth, viuva, e nos mesmos correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer pessoas incertas que se presumam com direito a impugnar a referida justificação, em que a mesma justificante pretende ser habilitada unica e universal herdeira de seu marido, o conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, fallecido em 23 de Setembro do corrente anno, com testamento, na casa da sua residencia, rua de D. Pedro V, n.º 6, freguezia da Encarnação, natural da freguezia de S. Thiago, encorporada na de S. Bartholomeu da comarca de Coimbra, para todos os effeitos legaes, especialmente para receber em seu nome uma cautela, n.º 702, de 17 bonds da divida externa portugueza, sendo 10 de libras 20, 1 de libras 200, e 6 de libras 500, apresentadas no cofre geral do ministerio da fazenda em 21 de Julho ultimo, para conversão, conforme o decreto de 13 do mesmo mez, ou os respectivos livretes, se a conversão não estiver já feita.

Qualquer direito que haja a impugnar á dita justificação, será deduzido na 3.ª audiencia posterior ás citações, as quaes serão accusadas na segunda, findo o prazo dos editcs.

As audiencias teem logar ás terças e sextas feiras de cada semana, no tribunal da Boa Hora, pelas 10 horas da manhã, não sendo feriado ou sanctificado, porque neste caso se fazem no dia seguinte.

Coimbra, 6 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

IMPRESSOR

15 PRECISA-SE d'um que saiba trabalhar em machina Minerva e em prélo.

Dirigir a typographia de Luiz Cardoso, Sophia, 10 a 12.

TRESPASSE

16 TRESPASSA-SE uma loja de louça, na rua de Tinjerodilhas, n.os 16 a 20.

Para tratar, com a sua dona na mesma rua.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77 — *Rua de Ferreira Borges* — 81

2 — *Arco de Almedina* — 6

COIMBRA

17 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

Pinho vermelho da Suecia

18 VENDE-SE de boa qualidade. Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, (Novo bairro de Santa Cruz).

ELIXIR PHENELITICO

CONTRA AS FRIEIRAS

19 COM o uso d'este medicamento desapparecem dentro de poucos dias. Vende-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:727		COIMBRA — TERÇA FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1892	46.º ANNO	

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Os corpos gerentes do Monte-Pio Conimbricense vem protestar a sua dedicação, affectuosa estima e elevada admiração para com v. ex.ª, pelos relevantes serviços que durante toda a sua vida tem prestado a esta cidade, com uma independencia e hombridade superior a todo o elogio.

Coimbra deve conservar em seus fastos civicos, escripto em caracteres de ouro, o nome de v. ex.ª, narrando á posteridade as virtudes e meritos de tão prestante cidadão. E, tendo v. ex.ª, como deve ter, a consciencia a testemunhar-lhe que sempre praticou o bem em larga escala, durante uma longa vida immaculada, e vendo-se além d'isso no momento actual coberto pelas bençãos, louvores e solemnes applausos de toda esta cidade, sem distincção de classes nem de partidos, nenhum incommodo lhe devem causar os aggravos injustos e inqualificaveis que tão immerecidamente acabam de lhe ser feitos.

Digne-se v. ex.ª receber este preito e sincera homenagem do Monte-Pio Conimbricense, que sempre confessará os serviços que deve a tão benemerito cavalheiro, cujo nome tem a honra de contar entre os de seus socios fundadores e benemerito.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1892.

João Lopes de Moraes Silvano, *presidente da assembléa geral.*

Francisco Simões da Silva, *1.º secretario.*

Leandro José da Silva, *2.º secretario.*

Januario Damasceno Ratto, *presidente da direcção.*

José Augusto da Fonseca, *vice-presidente da direcção.*

José da Costa Rainha, *secretario da direcção.*

José Miguel da Fonseca, *vogal.*

Adelino Dias, *dito.*

José Simões, *dito.*

Associação Commercial de Coimbra

Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a satisfação de enviar a v. ex.ª a inclusa copia de parte da acta da sessão da direcção d'esta collectividade, realisada em 21 do corrente, pela qual v. ex.ª verá o ter sido votada uma proposta com que esta mesma Associação muito se preza de adherir ás manifestações que a v. ex.ª teem sido dirigidas em virtude do desgosto que sem duvida lhe deve ter causado a lamentavel occorrencia que as originou.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra e casa da Associação Commercial, 23 de Dezembro de 1892.

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo socio honorario d'esta Associação.

O presidente,
Antonio Francisco do Valle.

Copia de parte da acta da sessão da direcção da Associação Commercial de Coimbra em 21 de Dezembro de 1892

. . . .

Aberta a sessão disse o sr. presidente que, sendo por todos já conhecidas as demonstrações de descontentamento que pelas classes commercial, industrial e varias corporações d'esta cidade, tem sido dirigidas ao digno redactor do *Conimbricense*, o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, em consequencia do dissabor por que vae passar este venerando ancião, tendo de sujeitar-se a um julgamento que com fundadas razões se considera injusto; não podia esta collectividade social deixar de significar tambem a s. ex.ª o seu muito pezar por tão deploravel e triste acontecimento.

Por isso submettia á apreciação da direcção a seguinte

PROPOSTA

Tendo os commerciantes e industriaes d'esta cidade manifestado o seu pezar ao nosso muito digno socio honorario o ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor e proprietario do *Conimbricense*, pela desagradavel occorrencia de ter s. ex.ª de responder no dia 24 do corrente em policia correccional, pela publicação d'uma carta de um contribuinte, queixando-se de irregularidades commettidas na repartição de fazenda d'este concelho, em materia de contribuições:

Proponho que na acta d'esta sessão se consigne que a direcção, reconhecendo no benemerito cidadão incriminado os serviços que lhe devem esta cidade, as artes, o commercio, a industria e o principio associativo, de que é incansavel propugnador, adhere plenamente áquella manifestação, dando-se em seguida conhecimento a s. ex.ª d'esta parte da acta.

Sala das sessões da direcção da Associação Commercial de Coimbra, 21 de Dezembro de 1892.—O presidente, *Antonio Francisco do Valle.*

Foi unanimemente approvada.

Está conforme.—O secretario, *José Fernandes Ferreira.*

ASSEMBLEIA RECREATIVA

Na quarta feira, 21 do corrente, veiu a nossa casa uma commissão da Assembléa Recreativa, e á frente d'ella o presidente d'esta Associação, o sr. José Doria, dar-nos os sentimentos por termos de responder no dia 24 do corrente a uma policia correccional.

A commissão, em nome da Assembléa Recreativa testemunhou-nos a sua muita consideração, e o vivo desejo de triumpharmos nesta occorrencia.

Muito agradecemos a deferencia que para comnosco se dignou ter a Assembléa Recreativa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Real Corporação de Salvação Publica

No sabbado á noute veiu á nossa redacção toda a Real Corporação de Salvação Publica, com o seu presidente o sr. José Narciso Simões, o qual nos deu os mais enthusiasticos parabens pelo feliz resultado da policia correccional d'esse dia.

Depois de fallar o sr. José Narciso Simões, seguiram-se os srs. Antonio Augusto Larcher e o sr. João Corrêa Marques, 1.º commandante.

Penhoraram-nos em extremo as palavras benevolas que por essa occasião nos foram dirigidas e os vivas que calorosamente foram correspondidos por todos os socios.

Receba os mais cordeaes agradecimentos esta benemerita associação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sociedade União Artistica Conimbricense

Hontem fomos procurados por uma commissão da Sociedade União Artistica Conimbricense, que nos veiu felicitar pelo resultado da policia correccional, a que haviamos sido chamados; apresentando-nos um officio de congratulação da direcção da mesma Sociedade.

Essa direcção é composta dos seguintes operarios:

Augusto de Sousa Figueiredo, *presidente.*

Francisco Xavier Ferreira, *vice-presidente.*

Jeremias Coelho Bartholo, *secretario.*

Joaquim Alves, *vice-secretario.*

Francisco Ferreira Gazio, *thesoureiro.*

Fernando Esteves Vizeu, *1.º vogal.*

Abilio Ribeiro, *2.º dito.*

Ficámos muito penhorados com a demonstração de affecto por parte d'estes operarios de Coimbra, a cuja classe muito nos honrâmos de ter pertencido.

A referida commissão entregou-nos um exemplar dos estatutos da *Sociedade União Artistica Conimbricense*, approvados por alvará de 19 de Setembro de 1891.

Por elles se vê que o fim d'esta Sociedade é o soccorro mutuo dos socios nas suas doenças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Audiencia de julgamento

No sabbado, perto do meio dia, começou a audiencia de policia correccional, para nella serem julgados por delicto de imprensa o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, e o editor e redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

A sala do tribunal estava apinhadissima de espectadores, ficando fóra muitissimas pessoas por absoluta impossibilidade de entrarem.

Presidia á audiencia o meritissimo juiz de direito, o sr. dr. Francisco de Assis Caldeira de Queiroz; e era advogado dos accusados o distincto lente cathedratico da Faculdade de Direito, sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

Antes de mais nada cumpre-nos testemunhar os nossos agradecimentos ao respeitavel sr. juiz de direito, pelas attenções que comnosco teve; e tambem não devemos esquecer em os nossos agradecimentos, o sr. escrivão do processo e o pessoal subalterno do tribunal, que individualmente nos trataram de uma maneira que muito nos penhorou.

Ao interrogatorio que nos dirigiu o sr. juiz de direito, depois das perguntas relativas á nossa edade, filiação e naturalidade, perguntou-nos se já haviamos estado alguma vez preso.

A essa pergunta respondemos em voz bem distincta:

— *Tenho a honra de haver estado preso em 5 cadeias do reino, por castigo de ter luctado a favor da causa da liberdade.*

O sr. juiz de direito:

— *Então foram prisões politicas?*

Resposta nossa:

— *Sim senhor.*

O sr. juiz de direito:

— *Mas não é a essas prisões que me referia.*

Resposta nossa:

— *Pois nunca estive em prisões por outro motivo.*

Depois da leitura do processo, seguiu-se a orar o sr. dr. Chaves.

O insigne advogado começou por declarar que vinha alli defender aquelles dois accusados, depois de ter deixado de defender causas crimes ha mais de 10 annos.

Referiu-se aos accusados em palavras da maior benevolencia; e muito lhe agradecemos aquellas com que a nós se dirigiu; assim como já publicamente lhe agradecemos a espontaneidade com que veiu a nossa casa offerecer-se para nos defender.

Dividiu em duas partes a sua oração.

Na primeira tratou de provar a excepção de illegitimidade de parte.

O escrivão de fazenda tinha enviado a juizo o *Conimbricense*, em que vinha uma carta, com que se julgava aggravado; e o agente do ministerio publico intromettendo-se naquillo a que a lei o não auctorisa, tornou-se officiosamente agente do escrivão de fazenda, tomando sobre si illegalmente a accusação.

O sr. dr. Chaves analysou largamente este facto, e mostrou com todas as respectivas disposições da lei a illegalidade do procedimento do agente do ministerio publico.

Se o escrivão de fazenda se julgava aggravado, que viesse ser parte em juizo, sujeitando-se aos seus actos serem julgados no tribunal do jury, onde era admittida a prova d'elles; e não tratar de conseguir, como conseguiu do agente do ministerio publico, que fosse este metter-se onde legalmente não era chamado.

O agente do ministerio publico tentou responder ao sr. dr. Chaves; mas este illustre advogado replicou-lhe refutando completamente a sua falsa argumentação, e deixou-o em uma posição bem pouco invejavel.

Para a hypothese imprevista do sr. juiz de direito não attender á excepção, passou o sr. dr. Chaves a demonstrar que não havia criminalidade na carta do sr. Abilio Roque.

Apezar do sr. dr. Chaves ter conveniencias a guardar, disse o sufficiente para se avaliar o que se pratica em certas repartições de fazenda.

O publico não poude conter a hilariedade perante algumas anecdotas contadas pelo sr. dr. Chaves.

Entre ellas se notou o facto de haver numa repartição de fazenda um empregado que, quando qualquer pessoa lhe apresentava um requerimento dirigido a essa repartição, e que esse requerimento não era escripto por um filho d'elle — de que esse filho recebia gratificação — tal requerimento não tinha andamento, ou pelo menos se lhe punham todos os embaraços.

Este e outros factos, que enumerou, e ainda outros muito mais graves, que alli podiam ser mencionados, justificam bem a exclamação do sr. dr. Chaves — *Então isto não é: — bolsa ou vida?*

Agora diremos nós: — Sr. ministro da fazenda! Preste v. ex.ª a sua attenção ao que vae em muitas repartições de fazenda do reino, e de que o povo é victima.

Não deixe os contribuintes entregues ás harpias do fisco, que tudo exploram.

Lembre-se v. ex.ª que os vexames das repartições de fazenda foram um dos motivos, por que começou no Minho em Abril e Maio de 1846 a revolução popular, que d'alli se estendeu por todo o paiz.

Concluido o discurso do sr. dr. Chaves passou o sr. juiz de direito a elaborar a douta sentença, que abaixo publicâmos, e que foi a formal condemnação do procedimento illegal do agente do ministerio publico.

A sentença foi ouvida com a maxima attenção por todo o numerosissimo auditorio; e ao terminar a leitura custaram a conter dentro do tribunal as manifestações do publico.

Ao sahirem da sala os dois accusados, foram recebidos com os mais enthusiasticos vivas e acclamações pela multidão que enchia o amplo atrio do edificio, e o largo 8 de Maio, em frente dos paços municipaes.

Todo o povo, em que se viam pessoas de todas as classes, acompanhou os accusados até á nossa residencia, na rua *Martins de Carvalho*.

Ahi redobraram os calorosos vivas, correndo tudo na ordem mais perfeita.

Tal foi o resultado de actos, que não precisâmos de qualitificar, porque já tem sido qualificados pela imprensa de todo o paiz, e pelo publico em geral.

Debalde pretendem pôr uma *mordaça na imprensa*, apezar da actual *lei das rolhas*, que, com vergonha o dizemos, tem disposições que excedem em dureza a *lei das rolhas cabralinas* de 3 de Agosto de 1850.

Querer praticar abusos e arbitrariedades, e impedir as reclamações e protestos da imprensa, é pretender restabelecer o infame tribunal da *inquisição*.

Não é para isso que em Portugal se luctou durante muitos annos contra a tyrannia.

*

E temos nesta comarca de Coimbra um delegado do procurador regio, chamado José de Macedo Sotto-Maior, que intervem em processos de imprensa, de modo contrario á lei!

*

Ha 16 annos, o administrador, que então era, d'este concelho de Coimbra, fez uma prisão por todas as circumstancias odiosissima e que causou geral indignação.

Condemnámos, por isso, no *Conimbricense*, severa e merecidamente o procedimento do administrador do concelho; e este, da mesma fórma que o actual escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, pretendeu que o delegado do procurador regio procedesse contra nós.

Esse delegado, porém, que é hoje um dos ornamentos da magistratura portugueza, como juiz de direito em uma das principaes comarcas do Minho, recusou-se a satisfazer a cerebrina pretensão do administrador do concelho de Coimbra.

Compare-se este procedimento com o do actual agente do ministerio publico nesta comarca.

O que nos vale é que temos felizmente em Coimbra um dignissimo e illustrado juiz de direito, o sr. dr. Francisco de Assis Caldeira de Queiroz, que sabe pelas suas sentenças corrigir os erros do delegado do procurador regio.

*

Apesar de tudo o delegado appellou para o tribunal da relação do districto da sentença do meritissimo juiz de direito, para ahi, sem duvida, receber uma nova e merecida lição, vendo confirmada a mesma sentença.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SENTENÇA

Vistos estes autos, etc.

Os RR. Abilio Roque de Sá Barreto, proprietario, e Joaquim Martins de Carvalho, jornalista, são accusados pelo ministerio publico, aquelle de ter escripto e feito publicar em o n.º 4:675 do periodico o *Conimbricense*, que se publica nesta cidade, uma carta, na qual, censurando-se os actos da repartição de fazenda d'este concelho, se diz *que na mesma repartição ha zangãos, e que se estabeleceu alli o dilemma «ou bolsa ou vida»*, phrases estas, cuja publicação o ministerio publico considera crime publico, porque, sendo dirigidas a uma corporação que exerce funcções publicas, e relativas ao exercicio d'essas funcções, achando-se por isso incluidas na incriminação do artigo 7.º, § 2.º, do decreto n.º 1 de 29 de Março de 1890, constituem um crime de injuria que está fóra da sentença geral do art. 16 do codigo penal, e o segundo por ter, na qualidade de editor do referido periodico, consentido na publicação da alludida carta e assumido por esse facto responsabilidade egual á do auctor da mesma carta, conforme o art. 3.º do citado decreto, pedindo para ambos a applicação da penalidade comminada no dito art. 7.º, § 2.º, do mesmo decreto.

Os RR., sem negarem e antes confessando aquelles factos, como, aliaz, haviam já feito, o primeiro quando foi chamado a declarar se assumia a responsabilidade da carta de que se trata, a qual se acha encorporada a fl. e o segundo por occasião de a haver exhibido em juizo, defendem-se, em primeiro logar, com allegação de que os ditos factos não constituem um crime publico, por se não dirigir a offensa, se a ha, a qualquer das entidades, corporações e auctoridades publicas a que se refere o art. 181 do codigo penal — e nem mesmo a qualquer empregado ou funccionario determinado, mas á repartição de fazenda, que não constitue uma *corporação ou corpo collectivo*, não sendo por isso o ministerio publico parte competente e legitima para a accusação dos mesmos factos, nos termos do art. 416.º do citado codigo penal, e, em segundo logar, com a coarctada de que a carta incriminada não significa mais do que uma apreciação do modo menos regular e menos correcto por que na repartição de fazenda d'este concelho se faz o serviço, sem intenção d'offensa ou injuria pessoal a nenhum dos empregados da mesma repartição determinadamente.

O exame directo a fl. e a prova testemunhal demonstram plenamente que a folha o *Conimbricense* é, pela sua publicidade, formato e doutrinas, um periodico, nos precisos termos da definição legal do art. 3.º da carta de lei de 17 de Maio de 1866.

O que tudo visto: e

Attendendo a que corporações ou corpos collectivos, no sentido juridico e legal, são sómente os agrupamentos ou collectividades de pessoas que, obedecendo a um estatuto, ou lei organica, e cooperando para um fim commum de utilidade publica, ou de utilidade publica e particular conjunctamente, representam nas suas relações sociaes e civis uma *individualidade* ou personalidade juridica (pessoas moraes lhes chama o art. 32 do codigo civil), e cujos actos, sendo sempre o resultado d'uma deliberação, ou directamente tomada por toda a collectividade, ou por aquelles dos seus membros em quem ella haja delegado uma parte dos seus poderes ou attribuições, de conformidade com as regras e normas prescriptas na sua lei organica, se consideram sempre tambem relacionados com o fim commum da sua instituição e responsabilisam, não individualmente os seus membros, mas a collectividade no seu conjuncto ou representação juridica, sendo as corporações ou corpos collectivos a que se referem o § 2.º do art. 181 do codigo penal e o § 2.º do art. 7.º do decreto n.º 1 de 29 de Março de 1890 aquellas das alludidas collectividades que, como as juntas geraes de districto, as camaras municipaes e outras, a lei investiu d'uma certa auctoridade, e a que conferiu uma parte na administração publica ou attribuiu quaesquer funcções publicas:

Attendendo a que, nem as repartições de fazenda dos concelhos, nem quaesquer outras repartições publicas, embora contenham varios empregados e exerçam funcções, estão nas indicadas circumstancias, não podendo por isso em maneira alguma ser consideradas como corporações ou corpos collectivos exercendo auctoridade ou funcções publicas, porque lhes falta o vinculo da communidade d'interesses e da unidade do fim, bem como o direito de deliberação em commum e a solidariedade, de que ás ditas corporações ou corpos collectivos resulta a individualidade juridica, e apenas se verifica, com relação a ellas, a reunião, a umas certas horas e num mesmo edificio, d'um certo numero d'empregados, que, mediante determinado estipendio, vão alli trabalhar e escrever sob as ordens d'um chefe, respondendo cada um pelos seus proprios actos e o chefe pelos de todos, nos termos e na medida das prescripções legaes que regem em geral a responsabilidade dos funccionarios publicos, e em especial a dos que se empregam em certas e determinadas repartições:

Attendendo, portanto, a que não tendo a offensa ou injuria contida na carta incriminada sido dirigida a uma corporação ou corpo collectivo exercendo auctoridade ou funcções publicas, é evidente que se não verifica, nem a incriminação do § 2.º do art. 181 do codigo penal — para a qual seria mister, ainda assim, não só que a offensa fosse dirigida a corporação com auctoridade publica, ou a algum dos seus membros, mas tambem que o fosse em sessão publica da mesma corporação — nem mesmo a do § 2.º do art. 7.º do decreto de 29 de Março de 1890, invocado pelo ministerio publico:

Attendendo, consequentemente, a que as phrases incriminadas da referida carta, considerando-se offensivas e injuriosas, são-n'o individualmente de cada um dos empregados que ao tempo da publicação da mesma carta, trabalhavam na repartição de fazenda d'este concelho, e especialmente do seu chefe, que é, segundo a lei, o responsavel pelos desmandos, abusos e erros de serviço praticados pelos seus subordinados, se não empregou os necessarios meios, quer para os evitar, quer para os reprimir, não tendo podido prevenil-os:

Mas attendendo a que, fora dos casos do art. 181 do codigo penal, não pode haver procedimento criminal por offensas e injurias dirigidas a empregados publicos individualmente, sem que esses empregados publicos requeiram a imposição da respectiva responsabilidade criminal (citado codigo, art. 416):

Attendendo a que, nem o escrivão de fazenda, nem os seus escripturarios e demais empregados, estão comprehendidos em nenhuma das cathegorias de funccionarios publicos e entidades especificadamente designadas no citado art. 181 do codigo penal, pelo que é visto que, se a accusação não pode proceder pelo fundamento invocado pelo ministerio publico de se tratar d'offensa dirigida a corporação exercendo funcções publicas, tambem não pode ella ser attendida, ainda mesmo considerando a offensa como dirigida individualmente a cada um dos empregados da repartição de fazenda e especialmente ao seu chefe, por carecer o ministerio publico de competencia legal para a deduzir:

Attendendo a que não se pode em contrario argumentar com o termo *«individualmente»* que n'aquelle art. 416 se lê, porquanto não pode elle significar alli que só não constituem crime publico as offensas ou injurias dirigidas a funccionarios publicos com relação a actos, crimes ou abusos praticados fora do exercicio de suas funcções, sem por um lado cahirmos no absurdo de que é crime publico a imputação de qualquer desmando ou abuso no exercicio de suas funcções ou no cumprimento dos seus deveres, feita a qualquer escrivão do regedor ou amanuense de secretaria, e irmos, por outro lado, de encontro ao principio de direito e ao preceito legal, que mandam entender as prescripções da lei penal, estricta, litteral e grammaticalmente:

Attendendo a que tambem em contrario se não pode tirar argumento da disposição do artigo 7 n.º 2 do já citado decreto n.º 1 de 29 de Março de 1890, que incluiu na penalidade alli estabelecida toda a injuria ou offensa dirigida a qualquer empregado publico, a proposito do exercicio de suas funcções, por quanto não sendo a gravidade de pena, mas as circumstancias do funccionario injuriado ou diffamado e a sua cathegoria que, nos termos do art. 416 do codigo penal, em confronto com o art. 181 do mesmo codigo, torne ou não publico o crime de offensa ou injuria dirigida aos funccionarios publicos, é evidente não se poder concluir do facto de haver aquelle artigo 7 n.º 2 do decreto de 29 de Março aggravado a penalidade d'esta ordem de crimes, pelo que respeita aos commettidos contra funccionarios não especialmente comprehendidos no art. 181 do codigo penal, que o legislador alterou tambem as regras anteriormente estabelecidas na lei concernentes á competencia do ministerio publico para accusar em taes crimes, a qual continuou a ficar limitada, nos termos do art. 416 do codigo penal aos casos previstos no artigo 181 do mesmo codigo:

Attendendo, consequentemente, a que o facto imputado aos RR. não pode ser punido senão a requerimento dos offendidos, o que implica a incompetencia do ministerio publico:

Attendendo a que a incompetencia ou illegitimidade do A. importa a absolvição da instancia e, portanto, a insubsistencia da accusação, absolvição que não envolve, comtudo, a inhibição para os offendidos de virem intentar a competente accusação, se entenderem que para isso lhes assiste direito, visto não tendo o facto sido julgado nem havendo identidade de partes, não se verificaria a excepção *rei judicata*:

Em taes termos, absolvo os RR. da accusação que lhes move o ministerio publico, por não poder ser-lhes imposta a penalidade pedida, sem que a parte offendida o requeira.

Sem custas, por as não dever o ministerio publico.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1892.

Francisco d'Assis Caldeira de Queiroz.

ADHESÕES

Temos continuado a receber numerosas cartas com adhesões, de differentes pontos do reino.

Na impossibilidade de as publicarmos, limitamo-nos a inserir a do nosso amigo o sr. bacharel Antonio João Flores, medico de partido de Alter do Chão.

Este illustre filho da India portugueza sabe bem por experiencia o que é luctar contra o despotismo e a favor da causa da liberdade.

O sr. Flores não só fez parte do bravo batalhão de voluntarios academicos de 1846 a 1847, mas no fim da guerra civil foi, no mez de Julho d'este ultimo anno, espancado pelos caceteiros do Algarve, mais conhecidos pela alcunha do batalhão dos *ricos proprietarios do Algarve*, ao sair da torre de S. Julião da Barra.

Nesse espancamento levou-nos o sr. Antonio João Flores a perioridade, porque, dois mezes depois, fomos gravemente espancados em Coimbra por um bando de 9 caceteiros, no dia 14 de Setembro de 1847; e na mesma época escapou com muita difficuldade de ser assassinado o nosso commum amigo o sr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, tambem companheiro do sr. Flores no batalhão academico.

Ahi vae a carta do nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu respeitavel e prezado amigo e senhor. — Ainda não estou restabelecido da dolorosa impressão que experimentei com a inesperada noticia de que v. teria de ser julgado, em pouco tempo, em um processo de policia correccional. Triste epilogo de numa longa vida, consumida toda na defeza dos direitos populares e na conquista das liberdades civicas, fazendo sacrificios, soffrendo perseguições e arrostando perigos com uma abnegação sem egual e com uma perseverança nunca excedida!!!...

Pensando melhor, entendo que não ha motivos para o lastimar. — Felicito-o de todo o meu coração. O banco dos criminosos, em que, em 24 d'este mez se vae sentar, não póde nem deve deslustral-o, e muito menos infamal-o!

Como veneranda reliquia, que é, dos antigos liberaes, que com o mais incorruptivel desinteresse e com a mais entranhada dedicação, se sacrificaram pela causa do povo, o seu julgamento, seja qual fôr a sentença do juiz, será, creia v., a brilhante apotheose dos ultimos dias da sua honrosissima vida!

Certo de que fará a devida justiça aos sentimentos que me animam ao dirigir-lhe estas linhas, peço que aceite os protestos de sincera estima e de subida consideração de quem se preza de ser

De v. am.º e cr.º ven.º

Alter do Chão, 22 de Dezembro de 1892.

Antonio João Flores.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite desceu para 1$600.

Em Beja está a 1$300, e por esse preço tem vindo para a Figueira, ao que tem de se acrescentar o preço de transporte.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580 — Dito meudo 570 — Milho branco 340 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 390 — Dito frade 400 — Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Centeio 420 — Cevada 270 — Favas 390.

*

O milho tem ido para Castello Branco e para Aveiro, sem vir da Beira para esta cidade.

O feijão em geral desceu de preço, porque ha pouco consumo e existe avultada quantidade d'elle.

*

No mercado quinzenal de Montemór-o-Velho de quarta feira, 21 do corrente, regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 360 a 380 — Dito amarello 360 a 380 — Trigo branco 630 a 660 — Dito mouro 700 — Dito tremez 630 a 640 — Feijão graudo ou gandarez 520 a 530 — Dito branco meudo 420 a 440 — Dito vermelho 600 — Dito rabão branco 550 a 560 — Dito frade 410 a 420 — Dito paleta 400 — Dito mistura 400 a 440 — Dito rajado 380 a 400 — Grão de bico 850 — Centeio 800 — Fava 440 — Batata, 260 a 280 Tremoço 420 — Azeite, 12 litros, 2$000 — Vinho, 24 litros, 1$300 — Aguardente, 24 litros, 4$500.

*

O cambio do Brazil regula por 13 $^{3}/_{8}$.

O agio das libras em Coimbra está a 1$100 réis. O ouro nacional está a 22. A prata grauda a 2. E a meuda a 1 $^{1}/_{2}$ por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POIARES

FELICIDADE?... SIM

A camara d'este municipio, plenamente reunida em publica sessão d'hontem, nomeou, por unanimidade, para exercer, em effectivo, o respectivo partido, o distincto medico pela Universidade, ex.mo dr. Jeronymo Pereira da Silva que, provisoriamente tem estado, ha mezes, no exercicio da clinica local.

Foi, em verdade, uma abençoada nomeação!...

Exulte o municipio, pois que adquiriu um sympathico cavalheiro e optimo facultativo de não vulgares qualidades, cujos predicados e muito saber, o tem com razão, collocado na suprema altura individual.

Homem bondoso em extremo, de sentimento essencialmente esmoler, com franca abnegação a interesses, e medico sabio, activo e feliz, exercendo clinica por paixão, não faz questão de meios — tem-os abundantemente.

Pois o seu consultorio?!... O seu excepcional consultorio, é um modelo no seu genero, é uma notabilidade, uma raridade, finalmente. Em terra secundaria, não haverá outro na nação que o exceda. Acaba de ser montada nelle, uma machina electrica de grande preço; — não é preciso dizer-se mais...

Poiares, que não prima em felicidade, mas que existe e vive do seu sêr proprio, gozará por muito tempo este notavel cavalheiro? Quem sabe?!...

Ainda assim, parabens e parabens aos Poiaristas, que têem o seu facultativo a contento geral.

Poiares, 21 de Dezembro de 1892.

* * *

Agradecimento

Abilio Roque de Sá Barreto, vae por este meio, na impossibilidade de o fazer d'outro modo, agradecer muito penhorado as felicitações recebidas no dia 24 do corrente, e seguintes, em resultado da victoria alcançada no tribunal judicial d'esta cidade contra a perseguição intentada pelo actual escrivão de fazenda.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1892.

Exposição de faianças em Aveiro

TELEGRAMMA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Com um successo brilhantissimo foi inaugurada hontem a exposição de faianças da fabrica Fonte Nova. Concorrencia enorme. Os productos expostos teem tido uma extracção extraordinaria, pois á sua belleza alliam a modicidade de preços.

Marques Gomes.

NOTICIARIO

Theatro-Circo Principe Real — A empreza do Theatro Circo Principe Real d'esta cidade, acaba de contratar uma companhia de Lisboa para representar no seu theatro impreterivelmente nos dias 7, 8, 11 e 13 do proximo mez de Janeiro, as seguintes operetas de grande espectaculo — *O Burro do sr. Alcaide, Moleiro de Alcalá, Sinos de Corneville*, e outras que serão devidamente annunciadas.

Os preços da casa apenas soffrerão uma pequena alteração, e são os seguintes:

Camarotes	3$000
Fauteuils	600
Cadeiras	500
Geral	250

Já estão tomados muitos logares para estes espectaculos e continuam a marcar-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu, rua de Ferreira Borges, e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Consta-nos que a companhia chega a Coimbra no dia 5 do proximo mez de Janeiro.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Emilia de Lemos, filha de Pedro Garrido e Maria Garrido de Lemos, da Figueira da Foz, de 84 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 19.

Julia, filha de Joaquim Mendes Paulo e Maria Emilia Dias, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de diphteria, no dia 21.

Francisco Domingues de Macedo Junior, filho de Francisco Domingues de Macedo e Maria da Conceição Fonseca, de Coimbra, de 17 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:709.

Canal de Panamá — *Paris, 23 de Dezembro, á tarde.* — Reuniu esta manhã o conselho de ministros, no qual o sr. Ribot, presidente do gabinete, participou aos seus collegas que o deputado sr. Millevoye annunciara uma interpellação sobre as declarações feitas por dois antigos presidentes do conselho relativamente ao emprego de certos fundos provenientes da Companhia do Canal do Panamá. Foi resolvido que o governo fique á disposição da camara para a discussão de semelhante assumpto.

No senado, ao abrir da sessão, foi votada a auctorisação pedida para as diligencias judiciaes contra cinco senadores.

A sessão foi em seguida levantada.

O juiz de instrucção do processo Panamá tomou esta manhã o depoimento do ex-deputado sr. Andrieux, o qual precisou os principaes pontos do seu depoimento de hontem perante a commissão de inquerito da camara dos deputados.

Paris, 23 de Dezembro, á noite. — Camara dos deputados: — Ha grande affluencia na sala e nas galerias, e reina viva animação.

O sr. Millevoye, boulangista, explana a sua interpellação.

O sr. Floquet, que desceu da presidencia para se assentar entre os deputados, responde que nenhum governo podia permanecer extranho á distribuição dos fundos de publicidade fixados, que são consideraveis e até superiores aos fundos secretos, e se destinam a ser repartidos pelos jornaes; elle porém, pela sua parte, não teve ingerencia nessa distribuição, nem manejo algum de tal dinheiro. Exclamações da direita, e applausos da esquerda.

O conde de Bernis, membro da direita, levanta violento tumulto pronunciando um discurso em que ataca os srs. Rouvier, Julio Roche e Floquet. Protestos da esquerda.

O sr. Rouvier nega formalmente que o governo de que elle fazia parte soubesse da distribuição de quaesquer quantias provenientes da Companhia de Panamá, e repete as declarações que fez na tribuna por occasião de se pedir auctorisação para o processo de varios deputados.

O sr. Millevoye, tendo novamente a palavra diz que a desconfiança publica impõe a dissolução da camara.

O orador é chamado á ordem.

O sr. Ribot, presidente do conselho, replica dizendo:

«O paiz permanece tranquillo, e está comnosco. A justiça tomou conta do caso, e portanto cumpre aguardar o seu *veredicto* (approvação da esquerda e ruido na direita); «mas quer-se fazer o processo do governo representativo, e procura-se um fim politico. O governo porém não se deixará perturbar nem intimidar, e vigiará a campanha actual. Os que suppõem que não ha governo, enganam-se» (vivos applausos). O sr. Dérouléde replica. O sr. Ribot reclama a moção de confiança, e diz que o governo não tem theorias que trazer á tribuna; o seu papel é actuar, e o da camara julgal-o.

A moção de ordem approvando as declarações do governo, e exprimindo confiança na sua firmeza para assegurar á obra da justiça e a luz que se impõe, é approvada por 353 votos contra 91.

Ficou levantada a sessão.

O creador do **Sabão do Congo**, Victor Vaissier, fornecedor titular de S. M. o rei dos Belgas, de S. A. o bei de Tunis, etc., convida a sua numerosa clientella a pedir em toda a parte o **Pó Congolano**, adherente, invisivel, e o **Extracto do Congo**, perfume selectissimo para o lenço.

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

ANNUNCIOS

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

Tribunal do commercio de Coimbra

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

1.º annuncio

21 EM SESSÃO do tribunal commercial d'esta cidade de 23 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o commerciante João d'Oliveira, morador em Ponte do Sotão, comarca de Arganil, sendo nomeado administrador da massa Antonio José de Moura Basto, commerciante, d'esta cidade, e curador fiscal José da Cunha, negociante, tambem d'esta cidade, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de quarenta dias.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão—O juiz presidente, *Queiroz*.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

Passagens de graça para o Brazil

20 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.



Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

19 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente auctorisado pelos agentes do governo brazileiro, offerece passagens de graça a familias trabalhadoras pelos magnificos vapores da Mala Real Portugueza e da Companhia franceza *Messageries Maritimes*, sem duvida as que melhor tratamento dão a passageiros de todas as classes.

Tambem tem passagem de graça todas as mulheres com ou sem filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir, assim como homem casado com filhos e viuvo tambem com filhos.

Para mais esclarecimentos queiram dirigir.

DEPOSITO

DE

TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS E ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS





DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191

PORTO

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

CHOURIÇOS

E

Murcellas de sangue e farinheiras

(1.ª QUALIDADE)

DE

CASTELLO DE VIDE (ALEMTEJO)



26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Ha vinte annos que vendemos este artigo. A nossa probidade e honradez não se compara com a de charlatães aventureiros. **Garantimos** aos nossos dignos freguezes a *pureza dos generos que vendemos* e temos sempre annunciado que, quando qualquer genero, comprado no nosso estabelecimento, desagrade ao comprador, restituimos a importancia recebida; até hoje *ninguem* veiu fazer tal troca, o que prova que **só vendemos o que é bom.**

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

ATTENÇÃO

16 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, dão passagens para os portos do Brazil na Companhia da Mala Real Ingleza, hoje uma das mais acreditadas, a 31$500 réis, pagos á vista, e fiados por 6 mezes a 33$750 réis, sem pagar juro algum, e ensinam os passageiros a aviar os documentos.

15 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Officiaes de funileiro

14 NA FUNILARIA de Manoel Teixeira da Cunha, na rua do Visconde da Luz, precisam-se 3 ou 4 officiaes de funileiro, competentemente habilitados, a secco ou a comer.

AVISO

12 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario, não só das contribuições do estado de 1892, mas tambem para as camararias sobre ordenados, e decima de juros e parochiaes de 1893, no dia 2 de Janeiro proximo futuro, e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1892.

O recebedor—*Jardim.*

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91—RUA DO VISCONDE DA LUZ—95

COIMBRA

11 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

BASE LONGA

Bicycletes—Metropolitan

MODELO TERRONT—PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

Preços limitadissimos

A. S. CARVALHO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77—*Rua de Ferreira Borges*—81

2—*Arco de Almedina*—6

COIMBRA

9 EMPRESTA-SE dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimenta

TRESPASSE

8 TRESPASSA-SE uma loja de louça, na rua de Tinjerodilhas, n.os 16 a 20.

Para tratar, com a sua dona na mesma rua.

EMPREGADO

5 PRECISA-SE d'um habilitado em mercearia e tabacos, para uma das melhores casas d'esta cidade.

Nesta redacção se diz.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

IMPRESSOR

3 PRECISA-SE d'um que saiba trabalhar em machina Minerva e em prélo.

Dirigir á typographia de Luiz Cardoso, Sophia, 10 a 12.

SPIDER

2 VENDE-SE um em muito bom uso. Póde servir para um ou dois cavallos. Tambem se vendem juntos ou em separado uns arreios de parelha com pouco uso, e ferragens de metal branco, tudo por preço commodo.

Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

CAIXEIRO

1 LEANDRO JOSÉ DA SILVA precisa d'um caixeiro.

Rua dos Sapateiros, 8 a 10.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas o de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona.*** Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 4:728

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 31 DE DEZEMBRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

46.º ANNO

AGRADECIMENTO

Quando os obsequios tomam as proporções d'aquelles que ultimamente temos recebido faltam as expressões para os agradecer condignamente.

Em todo o caso, no rigoroso cumprimento do nosso dever, e tanto quanto nos é possivel, agradecemos, em extremo penhorados:

Ás honradas classes, commercial e industrial, d'esta cidade, as inexcediveis provas de estima e consideração, que se dignaram dispensar-nos.

Á popular e sympathica classe operaria, que se não esqueceu do seu antigo e velho companheiro no trabalho.

Ás benemeritas instituições—da Associação Commercial, Associação dos Artistas, Monte-Pio Conimbricense, Real Corporação de Salvação Publica, Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, Assemblêa Recreativa e Sociedade União Artistica Conimbricense, as espontaneas e valiosas manifestações que nos endereçaram.

Em geral a todos os habitantes d'esta nossa boa cidade de Coimbra, sem excepção de classes, nem de partidos.

Aos cidadãos de grande numero de terras do paiz, que nos enviaram por cartas, ou telegrammas as manifestações do seu pezar, antes do nosso julgamento, e de satisfação depois d'elle.

A's associações do paiz, que pelo mesmo motivo e identica fórma se nos dirigiram.

E finalmente á illustrada imprensa periodica que, quasi sem excepção, nos testemunhou muita consideração, tratando-nos de um modo muito superior ao que mereciamos, e dando um documento de louvavel camaradagem jornalistica.

Recebam todos os mencionados cidadãos, corporações e imprensa periodica os protestos mais sinceros da nossa profunda gratidão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O POVO E O FISCO

Vão sempre augmentando as contribuições, sem se chegar a ver um termo a taes aggravamentos.

Pedem-se numa sessão legislativa novos impostos, ou addicionaes aos existentes, e logo na sessão seguinte exigem-se outros impostos, ou addicionaes.

É o que a nação tem visto ha muitos annos praticar pelos differentes governos.

O thesouro publico é uma especie de tonel das Danaides, que tanto nelle se deita, quanto desapparece.

Soffrem os agricultores, soffrem os commerciantes, soffrem os industriaes, soffrem os operarios, soffrem os funccionarios publicos, emfim soffrem todas as classes, sem se colher resultado dos graves sacrificios que lhes são impostos.

Em logar de se equilibrar a receita com a despeza, o *deficit* aggrava-se cada vez mais.

Já houve um governo em Portugal que prometteu um *saldo positivo*, e o saldo que houve foi um grande *deficit*.

A caminharmos como temos ido, dentro em pouco os contribuintes não farão mais do que lançar nas arcas do thesouro tudo o que conseguirem pelo seu trabalho, sem lhes restar com que se alimentem e as suas familias.

A tudo isto ainda acresce, para tornar a situação dos contribuintes mais precaria, a dureza, os vexames e as arbitrariedades de grande parte dos exactores fiscaes.

Em vez de suavisarem, quanto fôr possivel, a exorbitancia das contribuições, não poupam meios de irritar cada vez mais o publico.

Os contribuintes são por elles tratados nas reclamações que lhes dirigem como se fossem seus escravos.

O povo treme de entrar em muitas das repartições de fazenda, pela maneira brusca e severa, como alli é recebido e tratado pelos empregados, *que parece trazerem el-rei na barriga*.

E muitas vezes vê-se obrigado o pobre contribuinte a pedir aos influentes eleitoraes das suas localidades, ou outros individuos poderosos, para irem a essas repartições publicas solicitar o despacho das suas pretensões.

Ha empregados de fazenda cheios de tal filaucia que suppõe que o publico tem obrigação de lhes obedecer cegamente.

Protestam que hão de *ensinar* os contribuintes, e para isso contam com altas protecções.

A isto vem juntar-se uma *exploração* e *expoliação*, de que é victima o publico.

Vae um contribuinte á respectiva recebedoria de fazenda, e diz que quer pagar tudo quanto alli dever.

São-lhe entregues varios recibos, os quaes paga, e volta para sua casa julgando que está quite com a fazenda publica.

Quanto se engana!

Por falta de cuidado do respectivo empregado ficou ainda na recebedoria por pagar um recibo, o qual é enviado para a competente repartição para se proceder contra o devedor.

Nada seria mais simples, nem mais rasoavel e equitativo, neste caso, do que mandar avisar o devedor, de que ainda estava em debito um recibo, a fim de o ir pagar.

Mas isso é que não convem aos agentes do fisco, porque o seu fim não é augmentar os rendimentos publicos, mas locupletar-se á custa dos infelizes contribuintes.

Ahi vão logo os aguasis citar o contribuinte, que fica surprehendido com a inesperada citação.

Apressa-se a ir pagar o que por ignorancia sua e culpa dos empregados estava devendo, e encontra um processo instaurado contra elle, tendo de pagar as custas exorbitantes, se não quizer que lhe ponham em praça alguns moveis que ainda possua.

Por esta fórma, quando apenas devia uma verba de 200 réis ou 400 réis, tem de pagar 2$000, 3$000, ou ainda maior quantia de custas.

Ha empregados em repartições de fazenda, a quem os escrivães não dão salario, e que vivem das execuções contra os contribuintes.

Podem-se, por isso, avaliar as ciladas que elles armarão aos infelizes devedores, para lhes extorquirem avultadas custas, com que elles engordam.

Aquillo de que se trata é de lançar mão de todos os meios para arrancar ao infeliz povo algum resto dos seus limitados haveres, para encher os bolsos dos exactores fiscaes.

Isto é apenas um exemplo do muito que na maioria dos concelhos se pratica em vexame dos contribuintes.

Ouça-se qualquer cidadão, e saber-se-ha logo a historia de uma dureza, de um mau modo, de um vexame, de uma arbitrariedade, de uma interpretação errada da lei, ou sophisma em seu prejuizo.

Rara será a pessoa que não tenha queixas a relatar.

D'ahi vem a exacerbação dos animos, e a indignação cada vez mais crescente do publico.

Nós dizemos isto aqui por descargo de consciencia, pois que os poderes publicos tem os ouvidos fechados, ou se os tem abertos é só para attender e proteger os exactores fiscaes, julgando-os tanto melhores quanto mais espremerem os contribuintes.

É livre-se um jornalista, em qualquer terra do paiz, de reclamar ou protestar contra esses, ou outros vexames, porque lhe cahe logo em cima um processo, para que não torne a ter a ousadia de censurar o procedimento de tão *exemplares* empregados publicos.

O que se está praticando neste paiz, com a tolerancia dos poderes publicos, é a demonstração mais cabal da nossa decadencia.

Em regra o maior rigor é applicado de preferencia aos pequenos contribuintes; porque para os ricos e potentados, de quem se depende, tudo são blandicias.

Escrivães de fazenda que frequentemente agora ameaçam céus e terra, e juram esfolar os contribuintes, eram anteriormente em outros concelhos, escandalosamente tolerantissimos com os altos devedores á fazenda publica, os quaes deviam sommas enormes.

Assim vae a administração neste desgraçado paiz.

E é pagar e calar, porque assim manda quem póde.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Uma senhora caridosa mandou-nos entregar a quantia de 4$500 réis, sendo 1$600 para pagamento da assignatura do *Conimbricense*, e os restantes 2$900 para distribuirmos pelos nossos pobres.

Egualmente um nosso amigo nos entregou a quantia de 1$000 com a mesma applicação.

Fomos pessoalmente fazer a distribuição e entrega d'essas quantias pela seguinte fórma:

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, cega, entrevada, e com 100 annos de edade, pois já tinha

15 annos quando o exercito de Junot entrou em Portugal no mez de Novembro de 1807, moradora Fóra de Portas, aos Lazaros—500.

Maria Umbelina, viuva, pobre e ha muitos annos entrevada, na rua da Moeda—500.

Maria Barbara, pobre e cega, no becco da União—500.

Maria Antonia, pobre, com um filho demente, atraz do theatro de D. Luiz—500.

Luiza dos Santos, pobre, e com o marido, que foi operario lavrante, entrevado ha 3 annos—500.

Leopoldina Augusta Baptista, doente e pobre, nos baixos do collegio de Santa Rita—500.

Leonor de Almeida, pobre, e com um cancro na cara, em Mont'arroio—400.

*

Já depois de estar composta esta noticia entregou-nos um nosso amigo a quantia de 1$000 réis, para o infeliz operario pintor, José Alves Miranda, que recommendámos á caridade publica, e que mora na rua do Corpo de Deus.

Fizemos já entrega d'esta esmola.

*

Fomos hontem procurados por um nosso amigo, extremamente caridoso, assim como sua bondosa esposa, para nos pedir informações relativamente á distribuição de roupas, que tenciona fazer, por alguns pobres de ambos os sexos, nesta epocha do inverno, em que a pobreza tanto precisa de agasalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PREVENÇÃO

Appareceu em o nosso escriptorio um sobrescripto de carta, aberto, tendo dentro duas notas, cada uma de 1$000 réis, e com o seguinte endereço—*Ill.mo e ex.mo sr. dr. Francisco Raymundo da Gama — S. I. C.*—e sem mais nenhuma indicação.

Prevenimos d'isto a pessoa, que por acaso aqui deixasse esse sobrescripto, com as referidas notas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite novo conserva o preço de 1$600 réis.

Não tem vindo azeite algum velho ao mercado.

*

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 590—Dito da terra 560—Milho branco 340—Dito amarello 340 — Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 390—Dito frade 410 — Centeio 420 — Cevada 270—Grão de bico graudo 760 — Dito meudo 720 — Favas 400.

Estão paralysadas as transacções de cereaes e legumes, o que costuma succeder no fim do anno.

O vinho tem subido de preço.

Em Ançã, d'onde vem os principaes fornecimentos para esta cidade, está o vinho, conforme a qualidade, de 1$300 a 1$340, cada 20 litros.

*

O cambio do Brazil regula por 13 3/4.

O agio das libras em Coimbra está a 1$100 réis. O ouro nacional está a 22. A prata graúda a 100 réis por libra, e a meuda a 70 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOÃO PEDRO FERNANDES THOMAZ

Estão a terminar todos aquelles que durante o governo de D. Miguel soffreram e luctaram pela causa da liberdade.

Agora coube a sua vez ao nosso amigo o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz, antigo administrador de concelho e conservador na Figueira, e algumas vezes membro da junta geral, o qual falleceu hontem naquella cidade, na edade de 81 annos, pois nasceu em 19 de Julho de 1811.

O sr. Fernandes Thomaz foi preso no concelho de Condeixa, no mez de Julho de 1828, tendo apenas 17 annos de edade; e no dia 16 d'esse mez deu entrada na cadeia da Portagem d'esta cidade, com seu pae e um amigo, escoltados por 30 praças do regimento de milicias de Santarem, que então faziam a guarnição de Coimbra.

D'esta cidade foi o sr. Fernandes Thomaz remettido para a praça de Almeida, onde foi victima da mais cruel tyrannia, sendo ahi mettido no horroroso *infernilho*, e levando muita cacetada.

Passado tempo foi de Almeida transferido para outras cadeias do paiz, conseguindo por fim evadir-se, e indo entrar na cidade do Porto, para tomar parte na heroica defeza d'aquella cidade.

Ahi sentou praça no batalhão de voluntarios academicos, como soldado, n.º 157.

Em Junho de 1833 sahiu do Porto na expedição para o Algarve, onde desembarcou em a praia de Cacella, no dia 24 d'esse mez.

Em Faro ficou por ordem do duque da Terceira o commandante do batalhão academico, João Pedro Soares Luna; mas á excepção de alguns academicos que ficaram em commissão no Algarve, a quasi totalidade do batalhão veiu entrar triumphante em Lisboa no dia 24 de Julho, e d'essa expedição fazia parte o sr. João Pedro Fernandes Thomaz.

O batalhão academico, e portanto o sr. Fernandes Thomaz, tomou parte activa na defeza das linhas de Lisboa, até ao levantamento do cerco pelo exercito de D. Miguel, no mez de Outubro do referido anno de 1833, e fez toda a campanha até ao fim da guerra civil em Maio de 1834.

Hoje já se não quer saber d'esses serviços á causa da liberdade.

Já vae bem longe a epocha de tão grandes soffrimentos e sacrificios, e a geração actual é indifferente a elles.

Dâmos os sentimentos á familia do nosso fallecido amigo o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As contribuições no concelho de Coimbra

Com este titulo nos dirigiu o sr. Manoel José da Costa Soares a carta que abaixo publicámos.

E é um escrivão de fazenda, que dirige uma repartição onde se praticam os factos indicados nessa carta, e outros muitos de egual jaez, que tem o atrevimento de nos denunciar em juizo pelas queixas que contra essa repartição publicámos no *Conimbricense!*

E ha nesta comarca um delegado do procurador regio, que vem *illegalmente* em auxilio d'esse escrivão de fazenda, promovendo a nossa condemnação pelo horroroso crime de fazermos publicos os *altos feitos* praticados por aquella repartição!

Apesar, porém, da boa vontade do escrivão de fazenda e do delegado do procurador regio, ainda elles d'esta vez não conseguiram a satisfação dos seus louvaveis desejos.

Tenham paciencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.—Depois das minhas ultimas informações publicadas no seu jornal ácerca das escandalosas irregularidades no serviço das contribuições de renda de casas e industrial, neste concelho, toda a gente ficou esperando que a repartição de fazenda viesse immediatamente desaggravar-se das arguições feitas, pulverisando-as com documentos e desfazendo a má impressão que os escandalos que revelei causaram no publico contribuinte.

Succedeu-se, porém, silencio em toda a linha. D'aquelle cenaculo de vestaes não emanaram nenhumas explicações que satisfizessem a justa curiosidade do contribuinte. Elles que tão molestados se sentiram com o que lhes disseram os srs. Abilio Roque e Martins de Carvalho, não sentiram ruborisar as faces com as accusações que documentalmente lhes formulei.

Eis porém, que, muitos dias depois, um anonymo que subscreve o seu arrasoado com um X, no *Imparcial de Coimbra*, apparece na estacada em defeza da repartição de fazenda, declarando que as minhas accusações são injustas e destituidas de fundamento. O que vale, porém, é que, resumindo logo em seguida o que eu disse ácerca do sr. Miguel Braga, o articulista, decerto por imprevidencia, tem esta phrase impagavel: «estes factos são verdadeiros»!

Ora é precisamente esta declaração que me convém, em reforço ás minhas demonstrações. O que eu disse ácerca do favoritismo usado na repartição de fazenda para com o sr. Miguel Braga, é verdadeiro. Assim o confirma o sr. X!

O mesmo senhor, porém, para amenisar a situação da repartição de fazenda, tenta explicar os factos de maneira a deixar illesa de responsabilidade a mesma repartição.

Com uma rabulice que parece ingenuidade, explica o sr. X que o sr. Miguel Braga *foi incluido na matriz como agente de bancos* (1889) *e reclamando d'esta classificação para a junta dos repartidores, ordenou ella que fosse inscripto como commissionado volante, e assim ficou até ao anno corrente, sendo então nella collectado com agencia indeterminada*, **segundo um documento official**, *a relação dada pelo regedor da parochia, confirmada pelos informadores louvados.*

Como isto é singelo na sua apparencia e capaz de convencer quem facilmente se deixe arrastar por suggestões rhetoricas! Com que sangue frio o rigoroso sr. escrivão de fazenda e o rigorosissimo sr. Gomes, deixavam proceder a estas alterações feitas com o nome do sr. Miguel Braga, ora devidamente collectado como agente de bancos (37$000 réis), ora baixando para commissionado volante (13$000 réis), ora baixando ainda para agente indeterminado (5$000 réis)!

Reparem os leitores como os senhores da fazenda deixavam assim passar sem tugir nem mugir as decisões da junta dos repartidores, que favoreciam o sr. Miguel Braga, ao passo que este anno recorreram de duzentas e tantas decisões da mesma junta para o sr. juiz de direito, certamente porque essas decisões não favoreciam os seus apaniguados. De maneira que, d'esta logica, tiramos esta conclusão: se por uma reclamação do sr. Miguel Braga uma junta de repartidores entender que o mesmo senhor deve ser completamente eliminado da matriz, o sr. escrivão de fazenda não se opporá a isso!

Repararam os leitores que no periodo do sr. X, acima transcripto e gryphado, se falla *na relação dada pelo regedor da parochia, confirmada pelos* **informadores louvados...** Sabem quem era um d'esses louvados? Não sabem? Não adivinham? Era... **era o sr. Miguel Braga!!!!**

Por aqui se vê quão ficticio é o zelo e austeridade de que querem cobrir-se o sr. formador das matrizes e seu respectivo chefe. Se houvesse zelo e austeridade na confecção das matrizes, o sr. Miguel Braga devia ser collectado como agente de bancos, visto ser agente do banco do Minho. É assim que são collectados os srs. José Joaquim da Silva Pereira, José Tavares da Costa, successor, Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Santos & Brito.

Escusado será virem-se defender com a junta dos repartidores, porque ainda ha pouco na questão que trago no Supremo Tribunal Administrativo, essa junta me despachou favoravelmente e o sr. escrivão de fazenda não se conformando com esse despacho, recorreu para o sr. juiz de direito. Ora á face da flagrante injustiça feita ao sr. Miguel Braga, que paga 5$000 réis, devendo pagar 37$000 réis, se o sr. escrivão de fazenda quizesse usar de justiça irreprehensivel, devia recorrer da decisão da junta para o sr. juiz. Fez elle isto? Não fez!

Ora pois aqui está perfeitamente á mostra essa suprema equidade de que blasona a repartição de fazenda, que não é mais do que o puro favoritismo para uns e o rigor excessivo, talvez vingativo, para outros!

*

Passando agora á parte da defeza do sr. X que se refere á exempção do sr. Miguel Braga da matriz da contribuição de renda de casas, o infeliz advogado da repartição de fazenda perde-se na logica e mostra a todo o panno a sua má fé de defensor rabula. Diz elle que o sr. regedor ao dar em 1891 a relação para a repartição de fazenda incluiu o sr. Miguel Braga com o valor locativo de cincoenta mil réis, *mas com a designação de ser applicada á industria. Ora como no anno anterior*—accrescenta o sr. X,—*o regedor tinha declarado que a casa em questão era applicada á industria*, **suppoz e bem** *o empregado encarregado da organisação da matriz, que continuava a sel-o e portanto estava exempta de contribuição!!*

Isto, sr. X, escreve-se para os habitantes da lua, porque entre nós não passa em julgado.

Toda a gente sabe que as informações dadas pelo regedor são mera formalidade e que são completamente alteradas ao bel prazer da repartição.

Bastam poucos exemplos. O sr. Joaquim Simões da Silva que foi na relação do regedor como morador na praça do Commercio, appareceu collectado na praça do Commercio e na rua de Ferreira Borges. O sr. Antonio Augusto Farinha, ferrador, foi na nota do regedor collectado com 10$000 réis no becco dos Prazeres, onde mora ha muitos annos, e foram tambem collectal-o com réis 40$000 no largo da Sota, onde elle apenas exerce a sua industria de official. O sr. Antonio Marques, carteiro, foi inscripto no largo da Sota pelo regedor e tambem collectado no becco do Forno ou do Prior, onde nunca habitou. (E note-se que queixando-se o sr. Marques ao sr. escrivão de fazenda e observando-lhe que o regedor apenas o tinha inscripto em uma parte, o sr. escrivão lhe disse que o que o regedor fazia nada representava para o caso). Os srs. Antonio dos Santos Borges e Manoel Fernandes Maia, que foram dados pelo regedor como tendeiros, foram collectados como merceiros, o que é uma injustiça em forma.

Como estes, muitos outros, para o que seria preciso muito espaço.

E aqui tem o sr. X de que valem os informes do sr. regedor para que se lhe possam imputar quaesquer responsabilidades.

Tambem acho pyramidal que se venham soccorrer do caso do sr. regedor no corrente anno não mencionar verba ao sr. Miguel Braga. Lembra-me casualmente que quando consultei a relação do regedor reparei que elle proprio não tinha posto verba á sua pessoa, e comtudo a repartição de fazenda não deixou de o collectar!... Ora elles viram tão bem o sr. regedor e não viram o sr. Miguel Braga, a quem conhecem tão perfeitamente, tão intimamente que até são convivas da sua casa?!...

Isto parece troça, sr. X! E depois com que desfaçatez diz o sr. X que o encarregado da organisação da matriz *suppoz e bem que a casa continuava a ser applicada á industria!* O tal encarregado, tão intimo, tão amigo do sr. Miguel Braga, não sabia que a casa de primeira ordem que elle habita no ponto mais central de Coimbra lhe serve para accommodação de familia, mobilia, etc!

Pobre senhor, que foi illudido na sua boa fé! Que ingenuo!

*

Já que estou com as mãos na massa e como prometti fazer uma larga exposição do estado cahotico e irregular em que estão as matrizes, vou apresentar alguns factos meus conhecidos que veem corroborar a minha opinião ácerca do modo como ellas são confeccionadas.

Um quarenta maior contribuinte neste concelho, possue diversas propriedades nas ruas Simão d'Evora, Galla e Padeiras, collectadas nas matrizes com um rendimento superior ao seu valor locativo nestes tres ultimos annos e algumas d'ellas sem arrendatarios desde o fallecimento do ante-possuidor até ao S. João ultimo. Ora é certo que não obstante em um dos annos ter o proprietario feito a sua participação em tempo competente, e os informadores e regedor terem conhecimento dos predios, foram os mesmos collectados em valor exaggerado, sem attenção aos que estavam devolutos, obrigando-se assim o proprietario a recorrer para a junta e tribunaes superiores, mandando estes que o rendimento collectavel em 1890 e 1891 fosse, com relação a todos os predios, de 250$000 réis.

A repartição respectiva, depois do que fica exposto, continuou em 1892 a collectar os referidos predios no valor de 470$000 réis, na proporção de 25$000 réis por cada casa de habitação.

Ora póde-se desde já affirmar que as casas da rua de Simão d'Evora, que se compõem de um *rez-de-chaussee* e porta de entrada, com uma unica janella, não rendem, nunca renderam nem hão de render, tal quantia, a não ser na mente dos respectivos empregados e informadores!

Qual será pois o motivo por que não tendo os predios alludidos melhorado de condições sob qualquer ponto de vista, se lhe não conservou o valor de 250$000 réis que lhe fôra mandado dar pelas estações superiores?!

*

Conheço um outro quarenta maior contribuinte que na sua participação deu alguns dos seus arrendatarios com quantias inferiores a 10$000 réis: pois apesar de dever ser elle o collectado foram inscriptas todas as pessoas pobres que habitam as lojas terreas das suas propriedades!

*

É por todas estas razões que eu continuo a insistir com o sr. ministro da fazenda e com o sr. inspector da mesma neste districto, para que mandem pôr á minha disposição todas as matrizes e apontamentos que serviram para a confecção das mesmas neste concelho, a fim de mostrar a desegualdade nos lançamentos—serviço com que só lucrará a propria fazenda.

Já é a segunda vez que faço este pedido e continuarei a fazel-o, não obstante as iras do sr. X, que tanto póde ser o sr. Gomes, como o sr. escrivão de fazenda, como algum dos favorecidos d'estes senhores, e que por isso nada pesa na moralidade da questão, porque é suspeito.

Coimbra, 27 de Dezembro de 1892.

Manoel José da Costa Soares.

BOLACHAS E BISCOITOS

O fabrico das bolachas e biscoitos tem tido grande desenvolvimento na quantidade e na perfeição.

Por varias vezes temos fallado, com o merecido elogio, das importantes fabricas de bolachas e biscoitos d'esta cidade, as quaes tem alcançado grandes creditos.

Em Lisboa tambem se tem procurado dar grande impulso a esta industria.

Hoje publicámos um annuncio da *Companhia Progresso Fabril*, de Lisboa, da qual se acha um agente nesta cidade.

Pelas amostras das variedades dos seus productos que por parte d'essa *Companhia* nos foram offerecidos, se vê que os directores da fabrica se não tem poupado a diligencias para os acreditar pela sua perfeição e bom gosto.

Ha 30 para 40 annos a industria das bolachas e biscoitos era insignificante em Portugal.

Agora é extraordinario o seu fabrico e o seu consumo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Dr. Augusto Rocha—O nosso prezado amigo o sr. dr. Augusto Rocha, distincto lente cathedratico da Faculdade de Medicina, foi nomeado clinico effectivo do hospital da Universidade.

Ainda que este despacho é apenas de escala, pois que o sr. dr. Rocha já era clinico extraordinario, não podemos deixar de lhe dar os parabens, e ao mesmo tempo felicitarmos os enfermos d'aquelle estabelecimento, por serem tratados por um tão habil clinico.

Thesoureiro interino—O nosso estimavel amigo o sr. José de Jesus Simões, alçador da imprensa da Universidade, foi nomeado thesoureiro interino da mesma imprensa.

O sr. Simões é dotado de excellentes qualidades, e nós folgamos que essa nomeação, apesar de interina, nelle recaisse.

Theatro-Circo Principe Real—Os preços para os espectaculos annunciados nos dias 7, 8, 10, 11 e 13 do proximo mez de Janeiro, são os seguintes:

Camarotes	3$000
Fauteuils	600
Cadeiras	500
Geral	200

Ainda se podem marcar logares em casa dos srs. Mendes d'Abreu, rua Ferreira Borges, e Godinho de Mattos, largo da Feira.

Muito brevemente será publicado o elenco da companhia.

Prisões—No da 28 do corrente, por 7 horas da manhã, queixou-se Josepha Emilia, taberneira na rua da Sophia, de lhe terem roubado um mialheiro, contendo 1$500 réis em prata, outro de páu com algum cobre, uma nota de 500 réis e cedulas de 100 réis, não sabendo ao certo toda a importancia, levando-lhe tambem uma porção de tabaco em pacotes de 40, 45 e 60 réis.

Foram detidos para averiguações Joaquim Faria e José de Loureiro, naturaes de Parada de Gonta, concelho de Tondella, e Domingos Miguel, subdito italiano, todos officiaes de caldeireiro, por haver suspeita que o furto fosse feito por a officina dos referidos caldeireiros.

Interrogados pelo respectivo chefe da 2.ª esquadra, nada poude averiguar, sendo enviados para o commissariado, onde foram postos em liberdade.

A policia procede a averiguações.

Queixa—No dia 27 do corrente, por 8 horas da noute, queixou-se na 2.ª esquadra Manoel Rodrigues Sachristão, morador ás Portas de Santa Margarida, d'esta cidade, que sua familia, mulher e 5 filhos, se achavam em grandes convulsões e vomitos, attribuindo os padecimentos a uns queijos e requeijões que tinham comido e comprado a Bernarda Cartuxa, do logar da Cidreira.

O sr. bacharel José Antonio de Sousa Nazareth, que teve conhecimento do facto, foi immediatamente visitar os doentes, receitando-lhes alguns medicamentos.

No dia 28, de manhã, foi esperada na rua da Sophia, a dita Bernarda Cartuxa, sendo-lhe apprehendido um tabeleiro com queijos e requeijões, que foram enviados para o commissariado de policia civil, a fim de serem inspeccionados pelo sr. delegado de saude.

Gatuno—Foi preso como vadio Antonio Maria Figueira, de 19 annos, que diz ser natural de Coimbra, suspeitando-se que estivesse pronunciado no Porto.

Sendo interrogado, confessou ter sido verdade furtar, conjunctamente com um outro, haverá um anno, na cidade do Porto, a João Coelho, morador na rua de Pinto Bessa, n.º 39, um relogio e corrente de ouro.

Asylo de Infancia Desvalida de Coimbra—O sr. bacharel Gonçalo Christovão Meirelles deu 3 1/2 litros de vinho para o jantar dos asylados, no dia de Natal.

O Dia—O nosso muito estimavel e bem conceituado collega do *Dia*, de Lisboa, entrou no 6.º anno da sua publicação.

Dâmos lhe, por isso, cordeaes parabens.

Rosa Colombo—Um nosso amigo nos pede a publicação do seguinte:

«O notavel amador photographico o sr. Joaquim Basto, a quem a imprensa portuense muitas vezes se tem referido com louvor, acaba de fazer a reproducção da delicadissima rosa que um distincto micrographo, seu amigo, compoz em homenagem ao descobridor do novo mundo e que figurou na exposição do centenario, em Madrid.

O *cliché* não podia ser mais nitido, mais fiel, mais primoroso. Rivalisa com os melhores trabalhos photographicos que temos admirado.

O sr. Joaquim Basto tem pela arte photographica um verdadeiro culto, e por isso é dos seus amadores mais presistentes que ha no nosso paiz.

O seu novo trabalho basta para lhe grangear uma legitima e invejavel reputação.

Felicitamol-o pelos sensiveis e rapidos progressos que vae alcançando nos seus estudos.»

1.º DE JANEIRO DE 1893

A direcção e o corpo activo da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra, enviam por este meio os comprimentos das boas festas aos seus ex.mos socios auxiliares, protectores, honorarios e benemeritos, á illustrada imprensa periodica do paiz, e ás ex.mas damas e cavalheiros que lhe têm dispensado auxilio e dedicação.

O presidente,

Augusto José Gonçalves Fino.

1.º de Janeiro de 1893

Para as boas festas d'este dia, não ha como o enchido do Alemtejo, que vende o **Serio Veiga**, Sophia, Coimbra.

ANNUNCIOS

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

11 NO SEU antigo estabelecimento consertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem de 8 varas, réis 2$000, de 12, 2$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas.

Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

Misericordia de Coimbra

10 A MESA da Santa Casa da Misericordia de Coimbra de novo annuncia que continua aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar de 26 de Dezembro corrente, data da primeira publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de facultativo do terceiro partido, correspondente ao bairro alto da mesma cidade, com o ordenado annual de 270$000 réis, e com as mais vantagens e obrigações constantes do respectivo regulamento, que se enviará a quem o pedir. Os concorrentes devem apresentar os seus documentos na secretaria da Santa Casa, nos dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, dentro do referido prazo.

Coimbra e secretaria da Santa Casa da Misericordia, 27 de Dezembro de 1892.

O pro-provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Companhia Progresso Fabril

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 50:000$000

9 A FABRICA a vapor de bolachas e biscoitos d'esta companhia, situada em Lisboa na rua de Luiz de Camões, (a Santo Amaro), acaba de entrar em plena laboração, podendo satisfazer de prompto qualquer pedido que se lhe faça dos seus productos, os quaes se distinguem dos generos similares d'outras fabricas pela sua grande variedade e perfeição de fabrico.

Poderão ser tomadas encommendas nesta cidade pelo agente da companhia, que se acha hospedado no hotel do Commercio, onde tem pouca demora.

Leccionação de piano e desenho

8 EDUARDO MACEDO continua a leccionar piano e desenho em sua casa ou em casas particulares, desde o 1.º do proximo mez de Janeiro em diante.

Afina gratuitamente os pianos das suas discipulas e promptifica-se á leccionação fóra de Coimbra.

Coimbra, rua de Thomar, bairro de Santa Cruz.

PIAS PARA AZEITE

7 VENDEM-SE duas de lata em caixas de madeira. Rua da Sophia, 181, 1.º.

AVISO

6 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario, não só das contribuições do estado de 1892, mas tambem para as camararias sobre ordenados, e decima de juros e parochiaes de 1893, no dia 2 de Janeiro proximo futuro, e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1892.

O recebedor—*Jardim.*

CAIXEIRO

5 NA mercearia de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, em Coimbra, precisa de um caixeiro com alguma pratica, proximo a ganhar. A quem convier pode dirigir-se ao annunciante.

Passagens de graça para o Brazil

4 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, moradores na praça do Commercio, n.º 97, Coimbra, dão passagens gratuitas a familias agricultoras, para todos os pontos do Brazil, assim como a mulheres com filhos que se queiram ir reunir a seus maridos no Brazil, aos quaes ensinam a aviar os documentos.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 19 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

551	a	560	55:101	a	55:110	98:751	a	98:760	122:771	a	122:780
3:311	a	3:320	55:281	a	55:290	98:791	a	98:800	123:031	a	123:040
3:811	a	3:820	57:381	a	57:388	99:021	a	99:030	123:101	a	123:110
5:071	a	5:080	58:431	a	58:440	99:711	a	99:720	123:921	a	123:930
6:091	a	6:100	60:121	a	60:130	100:601	a	100:610	124:011	a	124:020
7:871	a	7:880	62:961	a	62:970	101:261	a	101:270	124:131	a	124:140
8:511	a	8:520	65:361	a	65:370	103:361	a	103:370	124:321	a	124:330
8:551	a	8:560	65:411	a	65:420	103:471	a	103:480	124:621	a	124:630
8:941	a	8:950	65:871	a	65:880	103:811	a	103:820	124:701	a	124:710
10:211	a	10:220	67:051	a	67:060	105:221	a	105:230	124:991	a	125:000
10:521	a	10:530	68:861	a	68:870	105:701	a	105:710	125:221	a	125:230
11:651	a	11:660	70:171	a	70:180	106:261	a	106:270	125:781	a	125:790
12:021	a	12:030	70:241	a	70:250	106:431	a	106:440	125:841	a	125:850
13:741	a	13:750	71:721	a	71:730	106:631	a	106:640	125:971	a	125:980
14:311	a	14:320	72:831	a	72:836	107:331	a	107:340	126:231	a	126:240
16:011	a	16:020	72:838	a	72:840	107:761	a	107:770	126:261	a	126:270
16:331	a	16:340	73:691	a	73:700	109:321	a	109:330	126:321	a	126:330
18:521	a	18:530	74:051	e	74:052	109:861	a	109:870	126:421	a	126:430
19:041	a	19:050	74:131	a	74:140	110:201	a	110:210	126:571	a	126:580
20:574	a	20:576	77:141	a	77:150	110:441	a	110:450	126:681	a	126:690
20:578	e	20:580	77:881	a	77:890	111:261	a	111:270	126:781	a	126:790
20:601	a	20:610	78:961	a	78:970	111:431	a	111:440	126:921	a	126:930
22:541	a	22:550	80:801	a	80:810	112:251	a	112:260	126:981	a	126:990
25:741	a	25:750	82:051	a	82:060	112:411	a	112:420	127:101	a	127:110
26:671	a	26:680	82:481	a	82:490	112:751	a	112:760	127:111	a	127:120
27:191	a	27:200	82:571	a	82:580	112:831	a	112:840	127:461	a	127:470
27:651	a	27:660	83:661	a	83:670	113:591	a	113:600	127:481	a	127:487
28:531	a	28:540	84:381	a	84:390	113:771	a	113:780	127:701	a	127:710
29:631	a	29:640	84:421	a	84:430	114:481	a	114:490	127:751	a	127:760
29:641	a	29:650	84:481	a	84:490	114:741	a	114:750	128:001	a	128:010
29:821	a	29:830	84:981	a	84:990	114:871	a	114:880	128:261	a	128:270
30:411	a	30:420	85:131	a	85:140	115:531	a	115:540	128:801	a	128:810
32:331	a	32:340	85:171	a	85:180	115:761	a	115:770	129:191	a	129:200
35:971	a	35:980	86:231	a	86:240	115:841	a	115:850	129:221	a	129:230
36:261	a	36:270	86:471	a	86:480	117:101	a	117:110	129:251	a	129:260
37:531	a	37:540	87:621	a	87:630	118:091	a	118:100	129:281	a	129:290
39:221	a	39:230	87:811	a	87:820	118:901	a	118:910	129:431	a	129:440
39:571	a	39:580	88:921	a	88:930	119:481	a	119:490	129:701	a	129:710
40:031	a	40:040	89:371	a	89:380	119:511	a	119:520	129:841	a	129:850
40:091	a	40:100	89:551	a	89:560	120:191	a	120:200	129:971	a	129:980
41:051	a	41:060	91:601	a	91:610	120:221	a	120:230	130:091	a	130:100
41:301	a	41:310	91:751	a	91:760	120:251	a	120:260	130:771	a	130:780
41:781	a	41:790	92:971	a	92:980	120:511	a	120:520	131:021	a	131:030
[illegible]	a	42:390	93:431	a	93:440	121:041	a	121:050	131:091	a	131:100
[illegible]	a	43:040	93:791	a	93:800	121:241	a	121:250	131:121	a	131:130
[illegible]	a	43:520	94:421	a	94:430	121:481	a	121:490	131:371	a	131:380
[illegible]	a	[illegible]	94:531	a	94:540	121:681	a	121:690	131:391	a	131:400
[illegible]	a	[illegible]	95:251	a	95:260	122:011	a	122:020	131:581	a	131:590
[illegible]	e	[illegible]	97:381	a	97:390	122:081	a	122:090	131:651	a	131:660
[illegible]	a	[illegible]	97:821	a	97:830	122:261	a	122:270	132:031	a	132:040
[illegible]	a	[illegible]	97:981	a	97:990	122:311	a	122:320	—		—
51:871	a	51:880	98:061	a	98:070	122:551	a	122:560	—		—
48:221	a	48:230	60:131	a	60:140	71:101	a	71:110	87:021	a	87:030
49:361	a	49:370	61:291	a	61:300	72:601	a	72:610	87:301	a	87:310
51:611	a	51:620	61:331	a	61:340	74:471	a	74:480	88:211	a	88:215
51:871	a	51:880	64:321	a	64:330	74:711	a	74:720	88:991	a	89:000
52:741	a	52:750	64:821	a	64:830	76:951	a	76:954	89:321	a	89:330
53:231	a	53:240	65:011	a	65:020	76:956	a	76:960	89:881	a	89:890
53:801	a	53:810	65:391	a	65:400	80:921	a	80:930	90:741	a	90:750
54:821	a	54:830	67:241	a	67:250	81:516	a	81:520	90:911	a	90:920
55:781	a	55:790	67:731	a	67:740	81:651	a	81:660	91:941	a	91:950
57:411	a	57:420	67:911	a	67:920	81:791	a	81:800	92:511	a	92:518
57:881	a	57:890	67:931	a	67:940	82:901	a	82:910	93:021	a	93:030
57:933	a	57:938	68:141	a	68:150	83:621	a	83:630	—		—
58:211	a	58:220	68:661	a	68:670	84:831	a	84:840	—		—
58:461	a	58:470	69:131	a	69:140	86:111	a	86:120	—		—

MUNICIPAES DE 6 %

[illegible]	a	[illegible]	[illegible]	a	[illegible]:538	8:631	a	8:640	10:781	a	10:790
[illegible]	a	[illegible]	[illegible]		—	10:561	a	10:570	10:791	a	10:800

DISTRICTAES DE 6 %

2:601	a	2:610	8:891	a	8:900	11:961	a	11:970

PREDIAES DE 5 %

981	a	990	13:111	a	13:120	25:371	a	25:380	36:171	a	36:180
1:681	a	1:690	16:391	a	16:400	25:711	a	25:713	37:191	a	37:200
1:931	a	1:940	16:741	a	16:750	25:717	a	25:720	38:791	a	38:800
4:961	a	4:970	17:261	a	17:270	25:741	a	25:750	39:451	a	39:460
5:351	a	5:360	18:011	a	18:020	26:211	a	26:220	40:561	a	40:570
6:191	a	6:200	18:941	a	18:950	28:711	a	28:720	40:951	a	40:960
6:301	a	6:310	20:251	a	20:260	29:181	a	29:190	40:961	a	40:970
6:461	a	6:470	21:021	a	21:030	29:691	a	29:700	41:041	a	41:050
8:441	a	8:450	22:301	a	22:310	31:551	a	31:560	41:121	a	41:130
9:591	a	9:600	24:641	a	24:650	31:601	a	31:610	41:831	a	41:840
10:031	a	10:040	25:131	a	25:140	32:531	a	32:540	43:831	a	43:840
12:091	a	12:100	25:251	a	25:256	33:541	a	33:550	44:701	a	44:710
12:531	a	12:540	25:259	a	25:260	33:661	a	33:670	46:881	a	46:890

MUNICIPAES DE 5 %

2:701	a	2:710	15:011	a	15:020	18:931	a	18:940	27:191	a	27:200
2:801	a	2:810	15:031	a	15:040	20:571	a	20:580	27:421	a	27:430
4:231	a	4:233	15:991	a	15:995	23:901	a	23:902	28:951	a	28:960
14:071	a	14:080	15:997	a	16:000	23:906	a	23:910	32:091	a	32:100
14:291	a	14:292	16:381	a	16:386	24:311	a	24:320	33:611	a	33:620
14:300		—	16:390		—	24:791	a	24:795	39:341	a	39:350
14:411	a	14:420	17:741	a	17:745	26:891	a	26:900	—		—

DISTRICTAES DE 5 %

411	a	420	14:191	a	14:200	33:791	a	33:800	44:811	a	44:815
2:501	a	2:510	14:451	a	14:460	37:611	a	37:620	45:411	a	45:420
3:391	a	3:400	16:351	a	16:360	37:741	a	37:750	45:471	a	45:480
4:501	a	4:510	17:251	a	17:260	37:751	a	37:760	45:671	a	45:680
6:681	a	6:690	17:961	a	17:970	39:101	a	39:110	—		—
10:403	a	10:404	30:711	a	30:720	40:341	a	40:350	—		—

PREDIAES DE 4 ½ %

271	a	280	8:551	a	8:560	13:941	a	13:950	22:241	a	22:250
1:808	a	1:810	8:971	a	8:980	16:291	a	16:300	24:461	a	24:470
4:871	a	4:880	9:221	a	9:230	19:081	a	19:090	24:571	a	24:580
5:291	a	5:300	9:261	a	9:270	20:892	a	20:894	28:651	a	28:660
6:091	a	6:100	12:071	a	12:080	21:421	a	21:430	—		—
8:261	a	8:270	13:441	a	13:450	22:031	a	22:040	—		—

MUNICIPAES DE 4 ½ %

321	a	330	7:581	a	7:590	9:351	a	9:360
3:391	a	3:400	9:141	a	9:150	—		—

DISTRICTAES DE 4 ½ %

4:711	a	4:720	7:631	a	7:640	7:771	a	7:780

PREDIAES DE 4 %

1:851	a	1:860	6:241	a	6:250	8:991	a	9:000	13:271	a	13:280
2:911	a	2:920	6:301	a	6:310	9:121	a	9:130	14:431	a	14:440
3:791	a	3:800	6:691	a	6:700	9:741	a	9:750	18:131	a	18:140
3:861	a	3:870	6:911	a	6:920	10:361	a	10:370	—	a	—

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro de 1893 proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1892.

O vice-governador,

E. Hintze Ribeiro

Tribunal do commercio de Coimbra

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

2.º annuncio

3 EM SESSÃO do tribunal commercial d'esta cidade de 23 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o commerciante João d'Oliveira, morador em Ponte do [illegible], comarca de Arganil, sendo nomeado administrador da massa Antonio José de Moura Basto, commerciante, d'esta cidade, e curador fiscal José da Cunha, negociante tambem d'esta cidade, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de quarenta dias.

Coimbra, 2[illegible] de Dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.—O juiz presidente, *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Usai o Sabonete de Santa Iria se tendes amor á pelle. O Sabonete de Santa Iria é o Rei dos Sabonetes.

Vende-se no Grandella

ARRENDAMENTO

1 ARRENDAM-SE até ao S. Miguel de 1893, os andares da casa sita no largo do Castello, n.os 23 a 25, com entrada pela rua de S. Jeronymo, n.os 1 a 3.

Para tratar, no mesmo local com o sr. Manoel Mendes de Campos, ou na praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:626

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE JANEIRO DE 1892

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

45.º ANNO

BIBLIOTECA MUNICIPAL

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

VI

Seria sem duvida mais prudente que D. Francisco de Lemos lançasse ao desprezo as injurias anonymas que contra elle espalharam no anno de 1818 nesta cidade os seus inimigos.

Não poude, porém, o prelado conter-se, em vista da desconsideração como era tratado, e da maneira desagradecida com que se pagavam os seus relevantes serviços á Universidade; e fez instaurar devassas para descobrir quem eram os auctores dos libellos famosos.

D'essas devassas resultou serem indiciados os lentes de Medicina, drs. José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Angelo Ferreira Diniz.

Com effeito seriam esses lentes os auctores de taes diatribes; e principalmente o dr. Castilho, reconhecido como homem respeitavel, e de importantes serviços ás sciencias medicas, de que podem dar largo testemunho as paginas do *Jornal de Coimbra*, impresso em Lisboa, e publicado desde 1812 a 1820, sendo redigido por aquelles tres lentes?

O seu excessivo zelo como administrador do hospital da Universidade levou-o a praticar a imprudencia, em vista da grande falta de meios, de pôr á porta d'esse estabelecimento uma caixa com o letreiro — *Esmola para o hospital*. Este facto contribuiu muito para o tornar suspeito nas questões com o prelado.

O dr. Castilho era natural de Aguim, na Bairrada, e pae do illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho.

Falleceu no dia 3 de Março de 1827.

O dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, outro dos accusados, era natural de Muxagata.

Foi assassinado por um grupo de estudantes no dia 18 de Março de 1828, no Cartaxinho, além de Condeixa, quando fazia parte de uma deputação, enviada pela Universidade a felicitar D. Miguel, que como regente do reino havia chegado no dia 22 de Fevereiro a Lisboa.

O dr. Angelo Ferreira Diniz, tambem lente de Medicina, outro dos accusados na devassa, era natural do Rio de Janeiro.

Por motivos politicos foi riscado da Universidade em 15 de Julho de 1834, e falleceu nesta cidade em 20 de Abril de 1848.

*

O proprio Fr. Fortunato de S. Boaventura, que tanto elogiou a D. Francisco de Lemos, no sermão que prégou na sé cathedral, nas exequias mandadas celebrar pelo cabido, no dia 20 de Maio de 1822, não poude deixar de lamentar que o illustre prelado se não tornasse superior ás injurias que lhe haviam dirigido.

Dizia Fr. Fortunato de S. Boaventura:

«Por mais agradecido que eu vos pareça, ficae certos de que não sou lisonjeiro, e para bem tarde me guardaria se o principiasse a ser hoje. Confesso que o ex.mo sr. D. Francisco de Lemos excedeu, alem passou as balisas de sua natural moderação, que talvez se portou mais severo do que convinha; mas lembrae-vos que foi uma só vez.

«O abatimento dos semblantes e os indicios de tristeza, que divisei nos proprios que foram victimas do seu resentimento, quando assistiam ao enterro do ex.mo sr. D. Francisco de Lemos, assás me convencem de que se elles já perdoaram tudo, mais auctorisado fico eu para deixar em silencio o que prouvera a Deus nunca se tivesse divulgado.»

Neste ponto é para louvar a imparcialidade da apreciação de Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O julgamento da imprensa

Quando se publicou a *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850, suppunha-se que nunca se excederia essa lei na oppressão á imprensa.

E comtudo veiu o decreto draconiano de 29 de Março de 1890, que deixou a perder de vista a *lei das rolhas*.

A imprensa periodica ficou sem garantias, e o julgamento passou a ser uma mordaça inquisitorial.

Pois julgam que ficou aqui a annullação da liberdade de imprensa?

Enganam-se.

Andou-se a indagar se havia ainda alguma tenue garantia no julgamento da imprensa, para se lhe tirar, e assim se effectuou pela reforma judiciaria de 2 de Dezembro ultimo, apresentada pelo sr. ministro da justiça ao parlamento.

A esse respeito recebemos uma importante carta de um dignissimo juiz de um dos tribunaes de segunda instancia, e que é de todo insuspeito por ser alheio ás luctas partidarias.

Abaixo publicâmos a carta do nosso amigo.

Não chamâmos para ella a attenção da imprensa periodica, porque seria inutil, visto que a mesma imprensa deixou passar sem protesto collectivo a actual barbara forma de processo.

Os povos, e portanto a imprensa, tem os governos que merecem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu respeitavel amigo. — No seu artigo — *Confrontos* — publicado no n.º 4:624 do *Conimbricense*, mostra v. quanto a actual lei da imprensa é mais dura e offerece menos garantias do que a chamada *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850: recorda como então todos os escriptores, dignos d'este nome, protestaram e sublevaram a opinião contra tal lei, e como agora os que professam o officio de jornalistas viram com indifferença publicar se e executar-se o draconiano decreto vigente de 29 de Março de 1890!

Extrenuo defensor da liberdade da palavra escripta, ainda não houve condemnação importante de jornalistas e editores, depois da publicação do referido decreto, que v. se não doesse com ella.

Pois, meu amigo, quero dizer-lhe uma triste cousa.

É que depois que vigorar a recente reforma judiciaria de 2 de Dezembro, as garantias no julgamento da imprensa diminuem: o *bridão* (servindo-me da expressão de um dos actuaes ministros, applicada ao parlamento), posto á imprensa, fica mais curto e a redea mais na mão ministerial.

Ora veja.

Por que processo é actualmente julgada a imprensa?

Pelo de policia correccional, podendo impôr-se, por esse meio summarissimo, as penas de prisão até 6 mezes, de multa até 500$000 réis, de suspensão e de suppressão do jornal.

Quem julga?

Um juiz *unico* em primeira instancia: em segunda tres juizes das relações, ou os que forem precisos para haver *tres votos conformes* na decisão.

Póde depois haver o recurso de revista para o supremo tribunal, mas, como é bem sabido, esse recurso é restricto, limitando-se ás nullidades do processo, ou da decisão, não podendo conhecer da prova, nem, em regra, da quantidade da pena applicada. O supremo tribunal não julga; cassa a decisão, e manda julgar de novo.

Como vae ser julgada a imprensa pela recente reforma judiciaria?

Em primeira instancia continua a julgar o juiz unico.

Mas o recurso deixa de ser interposto para as relações (decreto de 2 de Dezembro, art. 29).

Passa a sel-o para os tribunaes collectivos districtaes, compostos de juizes, não de segunda instancia, mas de *primeira* (!), e por isso dependentes do governo para obterem transferencias para outros logares eguaes, ou para comarcas, ou para evitarem a ida para a relação dos Açores, que — triste é dizel-o — é o espectro terrivel de muitos magistrados!

E o ir ou não ir aos Açores, depende hoje inteiramente do governo, (decreto n.º 3 de 29 de Março de 1890, art. 12, § 3).

E como na falta dos juizes effectivos dos tribunaes districtaes servem os substitutos dos juizes de direito (citado decreto de 2 de Dezembro, art. 19, n.º 2), os quaes são da livre escolha do governo, segundo a politica local indica, as condemnações da imprensa poderão ser proferidas em segunda instancia (!) por juizes *in nomine*, escolhidos *ad hoc*, sem as responsabilidades e sem o pudor de verdadeiros juizes!

É mau, não é? Pois ainda ha peior.

Actualmente, para haver condemnação em segunda instancia, são precisos *tres* votos conformes.

Alguns casos julgados poderiam, meu amigo, mostrar lhe a importancia d'esta determinação.

Pois pela nova reforma bastam *dous* votos! As decisões dos tres juizes são tomadas *por maioria* (citado decreto, art. 16, § 2).

Bastarão dous votos dos taes nomeados *ad hoc* pelo governo, para serem encarcerados os jornalistas, multados e supprimidos ou suspensos os jornaes.

Ha de v. reconhecer que é verdade o que eu lhe disse: que as garantias dos julgamentos da imprensa ainda diminuem!

Pois não obstante isto, quando ultimamente no parlamento foi interpellado o ministro da justiça sobre a sua inconveniente e inconstitucional reforma, não faltaram jornaes, e até muitos adversos ao governo, que censurassem que o parlamento estivesse perdendo o tempo com questões de justiça e de inamobilidade de juizes!

Justiça?! Que importa isso?!

Pois o eterno principio da justiça não é um dos *immortaes principios*, que alguns modernos jornalistas portuguezes tanto ridicularisam e chasqueiam?!

Para esses taes as sociedades não devem regular-se por principios immortaes, mas parece que por *conveniencias* e *expedientes*!

Como lhe digo, meu amigo, o que me maravilhou foi ver jornalistas que se intitulam democraticos, e até um de notavel talento, esgotarem a sua bilis porque houve quem se lembrasse de defender a inamobilidade dos juizes.

Ai Royer-Collard, Royer-Collard, que tanto a defendeste e tão eloquentemente a definiste! Grande orador e grande liberal, como serias lapidado nesta terra lusitana pelos publicistas da *ideia nova*, se te atrevesses a dizer agora aqui o que no segundo quartel d'este seculo dizias em França!

*

Sobre a recente reforma judiciaria muito havia a dizer. Um collaborador do *Conimbricense*, que em quasi todos os numeros dá provas de gravidade e imparcialidade, regosijou-se no n.º 4:622 com a votação que houve na camara dos deputados, porque a *reforma* vem melhorar o serviço da justiça! Em que?

Se o honrado jornalista me quizesse dar a honra de demonstrar a sua opinião, eu muito lh'o agradeceria.

Tenho a honra de assignar-me

De v. amigo e respeitador,

***

FESTA DE TRABALHO

No dia 31 do mez findo, depois do meio dia, houve uma festa na officina dos srs. Eduardo & Almeida, na rua da Magdalena.

Começava nessa occasião a trabalhar a machina a vapor, feita nessa mes-

ma officina, e que pela sua perfeição é um documento do progresso da industria nesta cidade.

Foi um grande arrojo da parte dos srs. Eduardo & Almeida, em fabricarem esta machina.

Damos, por isso, a estes habeis industriaes os mais sinceros louvores e parabens, e lhes desejâmos todas as prosperidades no seu trabalho artistico.

Seriamos injustos se egualmente não louvassemos o distincto professor da Escóla Brotero, o sr. Iock, que dirigiu a fabricação d'esta machina e animou aquelles industriaes no seu emprehendimento.

E finalmente tambem não deixaremos de louvar todos os industriaes e artistas que coadjuvaram os srs. Eduardo & Almeida.

Lembrâmos a todos os donos de estabelecimentos que possuem machinas a vapor, que já tem nesta cidade uma officina que está habilitada a fazer machinas a vapor, e concertal-as.

Convem que todos os que precisam prefiram o dar trabalho nas officinas de Coimbra, do que procurarem as officinas de outras terras.

Nisso praticarão uma acção meritoria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA DA TYPOGRAPHIA DO CONIMBRICENSE

E' possivel que haja quem supponha que as **caixas economicas** d'esta cidade não passam de uma illusão.

Pois enganam-se.

Existem essas caixas, pelas quaes muito temos pugnado, e estão produzindo o melhor resultado a favor da classe operaria.

Das **sete** caixas economicas existentes em Coimbra, a mais antiga é a da—Typographia do *Conimbricense*—a qual foi creada em 1877, tendo portanto já 14 annos.

D'esta caixa são socios não só os empregados d'esta typographia; mas outros operarios, que para esse fim se lhes tem aggregado.

Cada socio é obrigado a dar para a caixa, semanalmente, pelo menos 100 réis; podendo dar d'ahi para cima quanto quizer, mas sempre em conta decimal, 200 réis, 300 réis, 400 réis, 500 réis, etc.

Se o socio carece de tirar da caixa uma quantia para acudir a alguma necessidade, dá para isso sufficiente garantia, e paga um juro modico, em beneficio de todos os socios. No fim do anno levanta da caixa o que ahi lhe resta.

Ha nestas caixas a grande vantagem do operario ir a pouco e pouco reunindo uma quantia com que possa pagar a renda da casa, fazer algum fato, e acudir a qualquer urgencia imprevista.

Pois os operarios não utilisam mais em pôr na caixa economica, por semana, 100 réis, 200 réis, ou outra verba, conforme as suas posses, do que desbaratar essas ou maiores quantias no jogo, no abuso das bebidas, e outros actos reprehensiveis?

Não promovem as caixas o habito da economia, o amor da familia e do trabalho?

O auxilio pecuniario que damos semanalmente para a caixa economica da Typographia do *Conimbricense*, assim como todo o producto do nosso papel de embrulho, annualmente vendido, não é para o geral dos socios d'esta caixa, mas exclusivamente para os empregados da nossa typographia.

A caixa economica da—Typographia do *Conimbricense*—constou no anno findo de 44 socios.

Fez-se hontem a liquidação d'esta caixa economica, e conforme o balancete que abaixo publicâmos, o movimento no anno de 1891 foi da quantia total de **602$740 réis**.

E' o maior movimento annual que tem tido esta caixa nos 14 annos da sua existencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA DA Typographia do Conimbricense

Balancete relativo ao anno de 1891

Acções dos socios	358$200
Juros dos emprestimos	21$970
Donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho	105$400
Producto de papel vendido, donativo do mesmo sr.	65$800
Multas	35$800
Socios despedidos	15$570
	602$740

Os donativos do sr. Joaquim Martins de Carvalho são destinados aos empregados da casa.

Coimbra, 1 de Janeiro de 1892.

O presidente,
Jorge da Silveira Moraes.
O secretario,
José Maria Marques
O thesoureiro,
Joaquim Maria Ferreira
O vogal,
Francisco Alves da Silva

Caixa economica União Operaria

Abaixo publicâmos o balancete do movimento da caixa economica *União Operaria*, durante todo o anno findo.

Os socios d'esta caixa são 91 e todos operarios.

Como se vê o movimento da caixa economica *União Operaria* subiu no anno de 1891 á importante somma de **1:553$040 réis!**

Isto em todo o tempo seria notavel; mas em um anno de crise como o que acaba de passar, é cousa admiravel, e uma grande prova de moralisação da classe operaria de Coimbra, e que não tem sido debalde que temos feito esta propaganda de economia e de amor do trabalho aos operarios d'esta cidade.

Muitos louvores a todos os operarios, e em especial aos directores das caixas economicas, pela dedicação com que se entregam á gerencia d'ellas.

Iremos dando o resultado do movimento nas outras caixas economicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA UNIÃO OPERARIA

Balancete do anno de 1891

Entrado

Entradas de socios e acções	1:288$000
Rateio e juros	41$640
Multas	55$400
	1:335$040

Despezas

Impressão de acções e guias	45$800
Encadernação de dois livros	15$200
	65$000
A dividir pelos socios	1:329$040

Coimbra, 1 de Janeiro de 1892.

O secretario,
Joaquim Antunes.

O jornalismo e a typographia

Estão ameaçados de um grande desastre o jornalismo e a typographia, com a pauta que vae entrar em discussão na camara dos deputados.

O papel de impressão estrangeiro pagava de direitos de entrada, 18 réis por kilo.

Sendo consultado a esse respeito o conselho geral das alfandegas foi de parecer, para proteger o papel nacional, que esse imposto subisse de 18 para 20, sendo reduzida proporcionalmente a taxa de alguns productos, que entram como materia prima no fabrico do papel.

Entendeu, porém, a respectiva commissão da camara dos deputados, a que o projecto foi remettido, que não devia ficar nisso o imposto. Elevou-o a 40 réis!

E' um golpe fatal no jornalismo e na arte typographica, que já lucta com graves difficuldades.

O jornalismo que se fornece de papel estrangeiro, ou tem de o pagar muitissimo mais caro do que até agora, ou tem de o comprar nas fabricas nacionaes.

Estas não podem satisfazer tantas encommendas, e elevam logo na mesma proporção o preço do papel, fazendo com isso suspender a publicação de muitos jornaes e a impressão de muitos livros, de que viviam numerosissimos operarios, tanto da arte typographica, como de artes que com esta estão ligadas.

E' isto que se vae dever á tal commissão, e á camara dos deputados, se approvar o seu parecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

Recebemos de Lisboa o primeiro fasciculo da interessante *Historia da revolução de Setembro*, pelo illustrado escriptor o sr. José de Arriaga.

Julgâmos conveniente ir fazendo alguns reparos a esta publicação, visto as numerosas inexactidões com que andam inçadas as nossas historias politicas.

*

Depois da referencia á proclamação absolutista da *Villafrancada*, em Maio e Junho de 1823, diz-se a paginas 5 da *Historia da revolução de Setembro:*

«A primeira victima do furor dos apostolicos e realistas puros foi o conde de Loulé, assassinado covardemente nos paços de Salvaterra.»

Não foi o *conde* de Loulé o assassinado em Salvaterra, pelos intimos e confidentes de D. Miguel, em a noite de 28 a 29 de Fevereiro de 1824; pela simples razão de que nunca houve *conde* de Loulé.

O assassinado foi o *marquez* de Loulé, Agostinho Domingos José de Mendonça Rolim de Moura Barreto, ao qual havia sido conferido esse titulo pelo principe regente D. João, em 6 de Julho de 1799.

Antes d'esse titulo havia sido despachado conde de *Valle de Reis*, e não conde de *Loulé*.

Na *Historia da revolução de Setembro* se repete por varias vezes o mesmo erro de chamar *conde* ao *marquez* de Loulé.

*

A proposito da *Abrilada* de 30 de Abril de 1824 diz-se na *Historia da revolução de Setembro:*

«D. Miguel inventa uma conspiração da maçonaria contra o throno e o altar; alicia parte das tropas mercenarias; colloca-se á frente d'ellas; prende o pae no paço da Bemposta, bem como os seus conselheiros e amigos intimos; dá o por idiota; e proclama a regencia da mãe. Installada que fosse esta começar-se-hia então a santa expurgação da egreja e da monarchia.»

Que o intento de D. Miguel era depôr seu pae D. João VI, sendo nomeada regente do reino sua mãe a furibunda absolutista, D. Carlota Joaquina, estamos de accôrdo.

Mas que D. Miguel *proclamasse a regencia da mãe* não é exacto.

Para effectuar essa proclamação era mister ter primeiro triumphado no seu attentado, ao que obstou o corpo diplomatico, e á frente d'elle o ministro de França Hyde de Neuville.

Ahi vae a prova de que D. Miguel não *proclamou a regencia da mãe*.

E' o final da proclamação que elle dirigiu aos soldados, em 30 de Abril de 1824, com a mesma orthographia com que foi impressa na impressão regia; e até com a *grammatica* parda com que ella foi escripta:

«Soldados! sejais dignos de Miro, que o Infante D. Miguel, Vosso Commandante em Chefe, o será de vós. Viva ElRei Nosso Senhor, Viva a Religião Catholica Romana, Viva a Rainha Fidelissima, Viva a Real Familia, Viva o Briozo Exercito Portuguez, Viva a Nação, Morrão os malvados Pedreiros Livres.

Palacio da Bemposta 30 d'Abril de 1824.
Infante C. em C.»

Onde está aqui a proclamação de D. Carlota Joaquina, como regente do reino?

A carta que D. Miguel escreveu no mesmo dia a seu pae é no mesmo sentido d'aquella proclamação.

*

Fallando-se da doença de D. João VI, que começou em 4 de Março de 1826, diz-se na *Historia da revolução de Setembro:*

«Palmella, e todos os que eram partidarios do rei, conheceram a sorte que os esperava, se a regencia passasse para as mãos da vingativa Carlota Joaquina. A desforra do seu desterro para a quinta do Ramalhão, do desfecho da Villafrancada e do desterro do filho, seria cruel. Por isso aquelles não descançaram, emquanto não arrancaram do rei enfermo o decreto da regencia. Este foi assignado no dia 6, em que foi administrada ao doente a Extrema-Uncção, depois de um violento ataque ás quatro horas e um quarto da tarde.

No dia 7 appareceu na folha official o decreto para a regencia, que foi confiada á infanta D. Isabel Maria, com um conselho composto do patriarcha eleito, do duque do Cadaval, do marquez de Vallada, e do conde dos Arcos, com a presidencia da infanta.»

O CONIMBRICENSE de 2 de Janeiro de 1892

Então que teve Palmella com a organisação d'esta regencia, quando elle não estava nessa epocha em Portugal, mas exercia na Inglaterra o cargo de nosso ministro?

Diz o sr. José de Arriaga que o decreto da regencia foi assignado por el-rei D. João VI em 6 de Março, sendo esse decreto publicado no dia 7, na folha official.

Pois exactamente nesse mesmo dia 7 de Março dirigia o marquez de Palmella um officio ao ministro dos negocios estrangeiros, conde de Porto Santo, de que em seguida extractâmos o final:

«Remetto por esta occasião um exemplar do *Correio interceptado*, e alguns massos das legações portuguezas.

Nada de novo occorre desde a data dos ultimos officios que mereça ser referido a v. ex.ª, a quem peço o favor de renovar em meu nome os protestos de amor e zelo que á pessoa do nosso augusto amo consagro.

Deus guarde a v. ex.ª—Londres, 7 de Março de 1826.—Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. conde de Porto-Santo.—*Marquez de Palmella.*»

Eis ahi está onde se achava o marquez de Palmella, quando D. João VI assignou no dia 6 de Março de 1826, o decreto da regencia, e quando esse decreto se publicou em o dia 7 immediato.

*

No officio de Palmella, de que acabâmos de transcrever o final, dizia elle ao conde de Porto Santo, que lhe remettia um exemplar do *Correio interceptado*.

Querem saber que publicação era esta?

Era um periodico, em pequeno formato, publicado em Londres, desde 1825 a 1826.

E quem era o seu redactor?

Era nada menos do que José Ferreira Borges, o companheiro de Manoel Fernandes Thomaz e José da Silva Carvalho na iniciativa da revolução liberal de 1820; o deputado das côrtes constituintes de 1821 a 1822; o signatario da constituição politica da monarchia portugueza de 23 de Setembro de 1822; e finalmente aquelle que emigrou para Inglaterra, logo que em Junho de 1823 se restabeleceu o governo absoluto neste paiz.

Pois esse mesmo José Ferreira Borges, um dos mais pronunciados liberaes de 1820, dizia no ultimo numero do *Correio interceptado*, textualmente, e até typographicamente o seguinte:

CARTA ultima

Senhor LEITOR.

Londres 24 d'Agosto de 1826.

Temos finalmente uma CONSTITUIÇÃO qual a descreveu a Carta 49 pag. 231, publicada em Junho, quando na Europa ninguem o sonhava: e temos verificada a Profecia do *anno sancto*, mencionada nas derradeiras palavras a pag. 277 da Carta 56.

Nada mais resta ao cumprimento do fim desta publicação. Ella vai terminar por tanto. Queriamos a liberdade da nossa Patria, e a nossa Patria está livre.

O feito que o Senhor D. PEDRO acaba de fazer é sem exemplo na Historia, e sem termo no calculo de suas consequencias. Elle é credor da gratidão eterna dos Portuguezes, que amão a liberdade; e nenhum Rei mereceu ainda com mais propriedade o titulo de PAI DA PAT IA, não dictado pela lisonja, senão pelo dever; não ganhado pela adulação, senão pela realidade.

É bem de esperar, que a primeira indicação, que em Cortes se faça seja para erguer-se-lhe um monumento, em que se leião estas palavras:

A D. PEDRO IV.

Portugal agradecido.

Pelo menos são estes os votos do

EDITOR.

Era assim que em 1826 pensavam e se manifestavam os homens que tinham sido os mais exaltados *vintistas*, como José Ferreira Borges, Manoel Borges Carneiro, Bento Pereira do Carmo, e os outros, quasi sem excepção algumas.

Agora falla-se, proclama-se, e declama-se; sem se querer attender á diversidade das epochas e das circumstancias de Portugal e de toda a Europa.

E' assim que se pagam tantos serviços, tantos padecimentos, tanta dedicação!

Ah! que se aquelles que agora tanto fallam passassem pelos soffrimentos horrorosos do partido liberal não usariam hoje de uma tal linguagem!

E' verdade que já na emigração liberal houve quem assim procedesse, sendo as suas diatribes copiadas, com grandes applausos, por Fr. Fortunato de S. Boaventura e José Agostinho de Macedo, e outros miguelistas de egual jaez.

A explicação é facil. Os extremos tocam-se.

*

Diz-se mais na *Historia da revolução de Setembro*, tratando-se do estado dos partidos depois da morte de el-rei D. João VI:

«Os realistas puros queriam que D. Miguel fosse logo acclamado como legitimo herdeiro; os realistas constitucionaes que se aguardassem as ordens de D. Pedro, e os liberaes puros que se convocassem as côrtes geraes de 20, para decidirem a questão.»

Seria curioso ver a lista dos liberaes que em 1826 queriam *que se convocassem as côrtes geraes de 20, para decidirem a questão*.

Havia de ser muito extensa a tal lista, não tenham duvida!

Valha-nos Deus!

Em que paiz julgam que estão a escrever?

*

Fallando-se da abdicação de D. Pedro, depois de outorgada a Carta, diz-se na *Historia da revolução de Setembro:*

«A 26 de Abril abdica o imperador do Brasil da corôa de Portugal na filha D. Maria II.»

Por este modo faz-se abdicar a D. Pedro em 26 de Abril de 1826, antes d'elle ter outorgado a Carta em 29 d'esse mez! E' uma anomalia.

A carta regia, pela qual D. Pedro abdicou em sua filha D. Maria II, é datada do Rio de Janeiro em 2 de Maio de 1826, e não em 26 de Abril antecedente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Protesto—A Associação Commercial de Lisboa mandou distribuir um protesto contra a commissão parlamentar das pautas aduaneiras.

Esse protesto conclue nos seguintes termos:

«Cumpre-nos não só como satisfação ao commercio de Lisboa, a quem primeiro nos dirigimos, mas tambem por consideração para com os signatarios de numerosas reclamações, que nol-as entregaram, crentes de que as apoiariamos com a auctoridade que nos dá a delegação de uma collectividade tão respeitavel como é a Associação Commercial de Lisboa, e até como acto de dignidade propria, protestar firme e publicamente, como hoje o fazemos, contra o aggravo feito a todo o commercio pela desattenção que mereceram as nossas observações, formuladas a convite das estações superiores, e o prejuiso sensivel que vão soffrer ainda os nossos interesses, em todos os artigos da pauta, sobre que reclamamos.

«Procuramos salvar assim a nossa responsabilidade, deixando que a assumam aquelles contra quem vão por certo levantar-se justos e vivos clamores, individuaes e collectivos, por parte de queixosos de todas as classes, que agora, e desattendidas, se tornarão, naturalmente, cada vez mais inconciliaveis.»

O protesto é assignado pelos srs. conde de Ottolini, João Pedro de Miranda, Sebastião Correia Saraiva Lima, José Nogueira Pinto, Luiz Filippe da Matta, Francisco Martins Swart, Antonio Portella, I. P. Cardoso, Francisco de Paula do Nascimento Cardoso, Augusto José Coimbra, Victorino de Sousa, José da Cunha Porto e Casimiro Freire.

Desastre—Cerca da uma hora da tarde de quarta feira, proximo da estação do Valle de Figueira, cahiu á linha o fogueiro João Nunes Pereira, que ia na machina do *sud express*.

O comboyo passou-lhe por cima do corpo, matando instantaneamente o pobre rapaz, que apenas contava vinte e oito annos, era casado e tinha tres filhos.

Marquez de Penafiel—Por noticia telegraphica sabe-se que falleceu no dia 30 do mez passado em Berlim, victima de um ataque de *influenza* que lhe aggravou antigos padecimentos, o sr. marquez de Penafiel, ministro de Portugal naquella côrte e um dos nossos mais antigos e mais considerados diplomatas. Era natural do Brasil, tendo vindo para Portugal na qualidade de secretario da legação, tendo-se naturalisado cidadão portuguez quando casou com a sr.ª marqueza de Penafiel e seguindo a carreira diplomatica no nosso paiz. Era uma das figuras mais distinctas da nossa sociedade e em toda a parte onde viveu soube sempre conquistar as maiores sympathias.

South Africa—No ultimo numero do *Times* vem um energico protesto d'um accionista da *Companhia South Africa* a proposito do relatorio da direcção da mesma companhia.

Nesse artigo são fortemente censurados os processos de administração, chegando o seu auctor ás seguintes conclusões:

«1.ª—Os directores gastaram todo o dinheiro dos accionistas; 2.ª—nem um só *penny* d'esse dinheiro foi gasto para o principal negocio da companhia—operações mineiras; 3.ª—gastam-se 39:800 libras em honorarios aos directores, despezas de expediente, etc.

Os directores de Londres em numero de 7 (pois Cecil Rhodes recebe por conta das despezas na Africa) tem a remuneração annual de 7:650 libras, o que dá mais de 1:000 por cabeça.

Os nihilistas—O correspondente do *Times* em S. Petersburgo, diz que naquella cidade circulam com insistencia boatos de terem sido presos muitos operarios em diversas fabricas dos suburbios da capital. Julga-se que os presos estão filiados no partido nihilista, e que em poder d'elles se encontram muitos planos e desenhos do palacio imperial. Tambem é muito commentada a prisão da esposa d'um professor, suppondo-se que o facto está relacionado com a descoberta d'uma conspiração nihilista.

Não é facil, dada a reserva das auctoridades e funccionarios, aclarar o que haja de verdade nesses boatos; mas a supposição parece confirmar-se dada a terrivel situação em que se encontra a Russia, onde a fome augmenta a actividade dos inimigos das instituições. Seja a agitação resultado do descontentamento que as privações produzem, seja uma nova manifestação da effervescencia nihilista, o resultado será o mesmo.

Precisamente em S. Petersburgo ha milhares de desesperados procedentes das provincias mais castigadas pela fome, e é provavel que os conspiradores tratem de aproveitar esses elementos.

A guerra entre o Chile e os Estados-Unidos—*New-York*, 28.—Um telegramma de Valparaiso diz que todos os ministros estrangeiros assistiram á inauguração presidencial do sr. Montt, excepto o representante americano, o que foi muito commentado nos circulos diplomaticos.

Continua a fallar-se da imminencia da guerra. Proseguem sempre com actividade os preparativos nos arsenaes de marinha. Parece que a declaração de guerra será inevitavel, havendo quem affirme que o presidente Harrisson proclamará a ruptura de relações com o Chile, passadas as festas do Novo Anno.

Os jornaes publicam artigos e informações muito bellicosas sobre o conflicto com o Chile. O *New-York Herald* diz que quasi todos os funccionarios dos ministerios da marinha e da guerra de Washington são de parecer que a guerra é inevitavel.

O *New-York Times* diz que não ha esperanças de solução pacifica, salvo a intervenção entre os dois paizes, o que parece possivel.

A imprensa de Philadelphia escreve em sentido bellicoso. Comtudo, devemos acceitar com reserva todas essas noticias, porque póde muito bem ser que se force intencionalmente a nota bellicosa na esperança de compellir o Chile a satisfações.

Não se póde negar, porem, que a situação é realmente grave. O que é certo é que as notas ultimamente trocadas azedaram a tal ponto as relações entre o governo chileno e o ministro dos Estados-Unidos, que a explosão é possivel d'um para outro momento, o que seria um conflicto desastroso sob todos os pontos de vista.

MUTAÇÃO

A quem fôr desairoso ou fôr vegete,
Que experimente esta receita eu rogo:
Use um só mez do Congo o sabonete,
E num janota se transforma logo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

Para pagamento de passivo

23 ROCHA Ferreira, morador na praça 8 de Maio, 10, faz praça particular na residencia do dr. Samuel Fernandes Costa, no dia 10 de Janeiro de 1892, pelo meio dia, dos bens adiante indicados, pertencentes áquelle dr. Samuel e irmã, se até áquelle dia não conseguir vendel-os na minha residencia:

Fabrica de louça branca na rua de João Cabreira.

Fabrica de louça vermelha, perto da anterior.

Casas na rua de Ferreira Borges, n.^os^ 84, 86 e 88.

Quinta da Cioga do Monte.

Leira de terra no Paul da Ademia de Baixo.

Olival, pinhal e terreno no sitio do Espantalho, freguezia de Brasfemes.

Pinhal no Valle da Estrada.

Pinhal na Lapa Cavada.

Terra de semeadura, matto, pinheiros e sobreiros, no Valle da Estrada.

Pequeno olival no mesmo sitio.

Celleiro na rua de João Cabreira.

Ajudante de pharmacia

22 ADMITTE-SE um com boa pratica na pharmacia Pires, praça do Commercio, Coimbra.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

21 NÃO tendo sido approvada por s. ex.ª o commandante geral da guarda fiscal a arrematação para a manufactura d'artigos de secretaria para as praças de pret que teve logar em 18 do corrente mez, o conselho administrativo do dito batalhão faz publico que no dia 20 de Janeiro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no seu quartel em Coimbra, procederá a nova arrematação, sendo o deposito de réis 50$000.

As condições e typos estão patentes na secretaria do batalhão, onde podem ser examinados todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As propostas em carta fechada, assignadas pelos licitantes e seus fiadores, serão entregues ao ex.mo sr. presidente do conselho até meia hora antes de aberta a praça.

Quartel em Coimbra, 30 de Dezembro de 1891.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,
Secretario.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

20 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

19 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

18 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ATTENÇÃO

17 ARRENDA-SE um bom celleiro na rua dos Sapateiros, casa do sr. Teixeira da Cunha. Quem o pretender dirija-se ao largo de S. João, padaria.

CAIXEIRO

16 HA um para mercearia. Fallar com João Maria Cerveira, rua do Corvo.

2.º ANNUNCIO

15 PELO JUIZO de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio se annuncia que em virtude da deliberação tomada pelo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Virginia Dias d'Almeida Carvalho, moradora que foi nesta cidade, se hão de vender em almoeda, no dia 10 do proximo mez de Janeiro, por 11 horas da manhã, na rua do Corvo, n.os 32 a 38, diversos moveis e todas as fazendas existentes no estabelecimento que ahi tinha o viuvo da inventariada, Arthur Diniz de Carvalho.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1891.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho

Pannos, casimiras e alfaiateria

Grande deposito em luvas

CAMISARIA E GRAVATERIA
DE
JOAQUIM PESSOA

140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142

COIMBRA

14 ESTA casa tem um bom sortido de capas a hespanhola que vende desde 3$500 até 27$000 réis. O mais variado sortido em luvas para homem, desde 600 até 1$500 réis o par.

NOVIDADE DO ALEMTEJO

13 CHEGOU nova remessa de chouriços, paios, murcellas de sangue e farinheiras, vindas de Castello de Vide.

MERCEARIA GONZAGA
RUA DA SOPHIA, 72
(BARATEIRO)

EDUARDO & ALMEIDA

COM

Officina de Serralheria

Movida a vapor

RUA DA MAGDALENA

COIMBRA

Annuncia que nella se fabricam machinas a vapor de 1 a 15 cavallos effectivos, com ou sem expansão; rodas hydraulicas e turbinas; guinchos e guindastes, bombas, prensas hydraulicas e de parafuso, rodas dentadas, tambores, transmissões completas, ventiladores, armaduras de caldeiras, etc.; assim como se concerta qualquer machinismo, garantindo a sua perfeição e solidez.

Para os pretendentes de qualquer d'estes trabalhos poderem avaliar se sim ou não esta officina é competente para construir os objectos acima indicados, temos uma machina a vapor da força de 6 cavallos effectivos, com expansão, nella construida, que se póde analysar.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

11 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

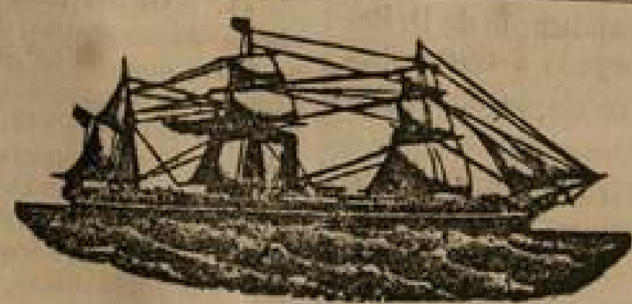
A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

10 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Arrendamento de terrenos

8 A DIRECÇÃO da Escóla central de agricultura pratica faz publico que no dia 6 de Janeiro de 1892, pelas 10 horas da manhã, se procederá na mesma Escóla ao arrendamento, em lotes ou courellas, dos terrenos a ella pertencentes, compostos de terra de semeadura, mattas, olivaes e vinhas.

O arrendamento valerá desde a data em que fôr feito até aos fins do proximo mez de Setembro.

As condições de arrendamento estarão patentes na mesma Escóla desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, nos dias uteis, onde se darão todos os esclarecimentos que forem necessarios.

Escóla central d'agricultura pratica, 29 de Dezembro de 1891.

O director,
Antonio Augusto Baptista.



ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

6 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 reis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

QUEM PERDEU?

5 NESTA redacção se diz quem achou um par de brincos e um annel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe, e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

4 VENDE-SE a insua dos Aguilhões, no campo do Bolão.

Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

3 QUEM quizer comprar 200 pinheiros bons, pura madeira, vende-os Manoel Jorge Martinho, de Santo Varão, nas suas mattas proximas do Casal do Cimeiro, freguezia de Figueiró do Campo.

CIMENTO

2 VENDE-SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

CANARIOS

1 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:627	COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1892	45.º ANNO

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

VII

O bispo-conde, reformador-reitor, D. Francisco de Lemos, dirigiu para o Rio de Janeiro, a el-rei D. João VI, o seguinte notavel officio, com data de 13 de Julho de 1818:

«Senhor. — A multiplicação de libellos famosos e papeis incendiarios, que se espalharam nesta cidade desde os fins de Fevereiro do presente anno, atacando a minha pessoa e as de muitos empregados nas repartições da Universidade, com a maior ousadia e descaramento, chegando-se ao excesso de provocar expressamente e incitar sedições tumultuosas, perturbando o socego publico da mesma Universidade e da cidade, com o exemplo o mais pernicioso, á flôr da mocidade da nação, deu motivo ás devassas judiciaes, n.º 1, n.º 2 e n.º 3, a que os respectivos magistrados procederam na conformidade das leis de vossa magestade.

O publico, a quem de ordinario nada se esconde, logo designou os auctores de tão infames e revoltosos papeis. Era visto pelo seu conteúdo, e constantes repetições, que isto não era obra de ligeira inconsideração, mas de perversidade systematica de alguns individuos, que queriam assim alienar os espiritos para os seus fins particulares. Não conseguiram porém, senão o odio e o desprezo universal. A tranquillidade continuou, bem como o ensino publico na maior ordem, e a mocidade academica nunca se comportou com mais socego e com melhores sentimentos.

As provas, que resultaram das mencionadas devassas confirmaram a da voz e fama publica e mostraram ser os principaes auctores dos referidos delictos, o dr. José Feliciano de Castilho, 3.º lente da Faculdade de Medicina, e os drs. Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Angelo Ferreira Diniz, lentes substitutos da mesma Faculdade, além de alguns outros que se acham complicados e incluidos na pronuncia.

Elles mesmos se trahiram a si e se descobriram nas expressões que lhes escaparam, nos pensamentos que reproduziram, nas phrases, na orthographia e na pontuação, que seguiram, sem differença das que usam, e que são particularmente proprias d'elles: a semelhança das letras nas que foram menos disfarçadas: o despotico e injurioso facto que confessam da caixa de esmolas para o hospital, que arbitrariamente e com a mais refinada malicia fizeram afixar á sua porta, n.º 4: o mesmo miseravel artificio de forjarem a segunda parte do papel, que intitularam — *Lanterna Magica* — para nella de proposito dizerem mal de si, a ver se com isso illudiam o publico, que ainda se confirmou mais no seu juiso: emfim estas e as mais provas que constam do summario n.º 5 e das mais que se fizeram, constituem reunidos uma certeza juridica, superior á que em delictos taes, por sua natureza clandestinos, póde haver, e costuma ter logar.

Sendo geral o escandalo que produziram aquelles infames escriptos, e a abominação que o publico concebeu contra os seus auctores, o mesmo publico indignado passou a murmurar e descobrir o que até então se encobria: entrou a murmurar e queixar-se das muitas irregularidades, erros e faltas que elles commettiam, tanto nas suas obrigações litterarias, como no governo e economia do dito hospital; sobre o que informando-me, me vi obrigado a usar da faculdade dos estatutos e a suspendel-os interinamente do exercicio das suas funcções academicas pela portaria n.º 6, mandando para maior solemnidade fazer, em forma, uma exacta indagação e verificação dos factos de que eram arguidos, pelo segundo lente da mesma Faculdade de Medicina, o dr. Joaquim Navarro de Andrade, a quem commetti esta importante diligencia, como mais capaz de a desempenhar pelos seus notorios conhecimentos, integridade e desinteresse, nomeando-lhe para escrever os ditos das testemunhas o dr. Francisco de Sousa Loureiro, 4.º lente da dita Faculdade.

Logo que constou que se entrava neste exame e averiguação, começou tambem a tentar-se o suborno das testemunhas, que provavelmente seriam chamadas a depôr por serem os que tinham mais conhecimento do negocio. Foi provado o suborno pelo summario n.º 7, e para que houvesse a liberdade legal, sem a qual não se póde chegar ao descubrimento da verdade, ordenei que os sobreditos lentes se retirassem para distancia de quatro até seis leguas, nos sitios que escolheram, emquanto durasse aquella diligencia (que é a cautella e meio, que as leis de vossa magestade ministram em semelhantes conjuncturas), e tanto que se findou, os mandei desligar d'aquelle preceito.

Desempenhou com effeito o dr. Joaquim Navarro de Andrade a sua commissão, e na conta que acompanha o processo de indagação n.º 8, faz ver com a maior evidencia os erros e culpas dos sobreditos tres lentes, no litterario e economico das suas funcções, e ahi mesmo se mostra tambem terem sido elles os auctores dos sobreditos papeis e libellos famosos.

O melindre e gravidade da materia não permitte que estes processos se exponham mais á publicidade e estrepito judicial. Seria augmentar o mal em logar de o remediar. Por isso levo tudo á augusta presença de vossa magestade, para que dignando-se tomar em consideração a sua importancia, a estranheza de factos nunca vistos e praticados nesta Universidade, o pessimo exemplo que d'elles resulta, a destruição pela raiz da subordinação e respeito que são as bases em que se fundam e conservam todas as sociedades, possa com a sua alta sabedoria e profunda prudencia determinar o mais justo e conveniente a bem do seu real serviço e da Universidade, que não poderá jámais ter socego, nem a faculdade florescer com semelhantes membros no seu corpo.

Entretanto ficam suspensos todos os procedimentos contra os ditos réus; mas é de toda a necessidade que continue interinamente a suspensão do exercicio das suas funcções; porque além do escandalo e repugnancia de se admittirem a ellas uns homens culpados e incursos na indignação publica, seria a maior desordem dar-lhes occasião de satisfazer ás suas paixões, e exercer a sua vingança com os discipulos, estudantes e officiaes que foram obrigados a jurar nas sobreditas diligencias: seria nenhum o fructo dos estudos e da sciencia; ferveriam as intrigas e as injustiças; e estes exemplos influindo nas outras faculdades, produziriam uma geral perturbação, o que tudo por todas as razões convém prevenir.

Parecendo pois indubitavel que o bem da Universidade e da Faculdade exige que se separem para sempre d'ella os mencionados tres membros, réus de tantos delictos, e na supposição de vossa magestade assim o haver por bem, faça a proposta da mesma Faculdade, com cujo provimento se purificará esta, dar-se-ha satisfação á justiça offendida, e um exemplo, que chamando á ordem, a manterá de futuro, evitará as funestas consequencias, que do contrario se devem recear, como fructo necessario da impunidade.

Vossa magestade resolverá o mais acertado e melhor. Coimbra, 13 de Julho de 1818. — *Bispo conde, reformador reitor.*»

Continuaremos em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PATRÕES E OPERARIOS

A falta de trabalho em alguns centros industriaes do paiz tem dado ensejo a que haja agitação nos operarios, e que se propaguem doutrinas, que poderão lisonjear muito essa classe, mas que por fim de nenhum proveito lhes vem a servir.

Em certos periodicos e algumas associações usa-se de uma linguagem de grande exaltamento.

Procura-se estabelecer uma opposição formal aos donos dos estabelecimentos; chegando a proclamar-se o uso dos meios violentos.

Não é por essa fórma que se hão de melhorar as circumstancias em que se acham em muitos pontos do paiz os operarios.

Que se utilisa em irritar os animos, usando-se de uma linguagem proclamatoria?

E' assim que se ha de attender á situação dos operarios? Quanto se enganam.

Ignoram, porventura, as difficuldades com que tambem luctam os donos dos estabelecimentos fabris?

Não sabem que a crise monetaria e economica por que o paiz está passando, tem feito diminuir o consumo dos artefactos, e aggravado os encargos dos industriaes?

Soffrem os patrões, e soffrem os operarios. Nestas circumstancias, o que convem?

Em primeiro logar convem que os patrões façam todos os possiveis esforços, para proteger os seus operarios e melhorar a sua situação, lembrando-se de que elles carecem de se alimentar e ás suas familias.

Em segundo logar convem que os operarios não sejam demasiado exigentes, evitando o deixar-se seduzir por theorias muito agradaveis na apparencia, mas que na pratica produzem effeitos desastrosos.

Seria condemnavel que os patrões se combinassem para explorar os seus operarios, como se elles fossem escravos.

Egualmente seria condemnavel que os operarios se combinassem, não para pedir o que é rasoavel; mas para violentamente se imporem e exigirem coisas impossiveis de satisfazer.

Queixam-se os operarios dos patrões, por estes lhes negarem trabalho, ou lhes darem um salario insufficiente.

Supponhámos que os operarios para se libertarem da dependencia dos patrões se associavam e estabeleciam fabricas por sua conta, a fim de dividirem os interesses por todos

Isto na verdade seduz. Mas o que daria na pratica?

As difficuldades com que luctam os patrões, passavam a actuar sobre os operarios associados.

Agora vêem-se os patrões embaraçados para satisfazerem os seus compromissos, e correm o risco de lhes protestarem as lettras por que estão responsaveis.

Pois essa responsabilidade ia depois recahir sobre os operarios associados.

Agora vêem os patrões accumular-se nas suas fabricas os artefactos, por não terem extracção.

Pois os graves inconvenientes d'essa accumulação passavam a recahir sobre os operarios associados.

E d'estas e outras não menos graves difficuldades vinha a resultar a fallencia das fabricas d'esses operarios; ficando, por isso, de repente todos sem trabalho e portanto sem terem com que se alimentarem e as suas familias.

Insistimos, portanto, em aconselhar os patrões a protegerem, quanto as suas circumstancias lhe permittirem, os seus operarios.

E insistimos em aconselhar os operarios a não se deixarem illudir por doutrinas subversivas contra os patrões.

Nem os patrões podem viver sem os operarios; nem os operarios podem viver sem os patrões.

A exclusiva associação dos operarios, não passa de um sonho. Quando acordassem d'esse sonho é que veriam quanto estavam illudidos.

Felizmente em Coimbra, apezar dos maiores ou menores embaraços com que tem luctado as differentes industrias, temos visto com a maior satisfação, que tanto os patrões, como os operarios, não tem entre si estabelecido contendas.

Ambas as classes procuram resolver tudo amigavelmente; reconhecendo que, com a harmonia é que todos ganham.

Em Coimbra vê-se até aquillo de que não temos conhecimento nas outras terras.

E' a fundação e permanencia de muitas caixas economicas operarias.

Ha dias vimos que um periodico de Lisboa, referindo-se a outro que tinha fallado em caixas economicas, dizia ironicamente:— Como é que os operarios hão de ter caixas economicas, se elles não têm trabalho?

Ora os operarios que estão sem trabalho de certo não podem ser obrigados a metter dinheiro nas caixas economicas; mas logo que obtem trabalho, continuam a depositar nellas a pequena quota de 100 réis semanal, ou outra verba maior, se podem.

Além d'isso é certo que muitos operarios costumam gastar dinheiro no vicio do jogo, em excesso de bebidas, ou em outros desregramentos.

Pois se elles obtem dinheiro para taes abusos, que tão prejudiciaes lhes são, porque não hão de applicar essas quantias para um fim tão justo e moralisador, reunindo numa caixa as quantias que, apezar de limitadissimas, fazem no fim do anno uma somma apreciavel, que lhes serve para pagar a renda das casas, além dos soccorros que da caixa podem obter durante o anno?

Em havendo força de vontade tudo se consegue.

Pois se essa força de vontade se ha de applicar para o mal, porque se não ha de applicar para o bem?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 2$150 réis pago em metal e 2$350 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 540 — Milho branco 410 — Dito amarello 400 — Dito da ilha de S. Miguel 380 — Feijão vermelho 550 — Dito branco 500 — Dito rajado 420 — Dito frade 400 — Grão de bico 500 — Favas 420 — Cevada 280.

O azeite tem descido, por affluencia ao mercado.

Está paralysado o movimento do mercado de cereaes e legumes; sendo os preços exactamente os mesmos da nossa revista anterior.

Do Brazil tem vindo pedidos para grandes remessas de feijão, mas os negociantes d'este genero recusam-se a mandal-o, porque o valor do que para lá vae, lá fica, em vista do estado do cambio.

Um negociante de Lisboa, que costumava fazer importantes encommendas de feijão em Coimbra, a fim de o mandar para o Brazil, não tem feito mais encommendas, porque tem já naquelle paiz mais de 250:000$000 réis, sem poder fazer vir d'alli essa importante somma.

Antigamente mandava-se de Coimbra em consignação para a Bahia, o feijão. Agora são os negociantes d'alli que instam pelas remessas, por naquelle paiz ter subido muito o preço do feijão, dizendo que podem saccar pela sua importancia. Mas nem assim os negociantes satisfazem as encommendas, pelo receio do estado dos negocios no Brazil. Só se lhes mandassem o dinheiro adiantado.

O cambio tem baixado nesta cidade.

As libras estão a 1$200 réis, e ha tendencia para maior baixa. A prata a 8 por cento.

O motivo da baixa é porque estão satisfeitas a maior parte das transacções, proprias do fim do anno; e não haver agora transacções avultadas a satisfazer.

•

Ao que acima dizemos temos a acrescentar que hontem de manhã se compraram as libras a 1$200 réis, e á noute desceram para 1$100 réis. A prata grossa a 7 ½, e a miuda a 6. O cobre já não tem agio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A exposição de Coimbra em 1884

No dia 1 do corrente mez de Janeiro fez 8 annos que se abriu no edificio do Carmo, d'esta cidade, a magnifica exposição de artes e manufacturas, promovida pela *Escóla livre das artes do desenho*, benemerita instituição, que deveu principalmente á sua fundação e a sua existencia ao illustrado professor de desenho, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, hoje director da *Escóla industrial Brotero*.

A exposição de Coimbra em 1884 foi um grande documento dos progressos das artes e industrias d'esta cidade e districto, e de quanto póde a força de vontade.

Foi muitissimo importante o serviço prestado pela *Escóla livre das artes do desenho*; e comtudo não mereceu dos poderes publicos a mais simples portaria de louvor.

E' porque se tratava então *unica* e *exclusivamente* de promover os progressos das artes e das industrias da cidade e districto de Coimbra; e isso não merecia a attenção do governo, nem tinha importancia alguma nas altas espheras do poder. Se os *intuitos fossem outros*, que louvores e até *condecorações* ahi não viriam!

Pois parece-nos que tarde se verá em Coimbra outra exposição que exceda esta, e até mesmo que a eguale.

A commissão promotora da exposição por parte da *Escóla livre das artes do desenho* foi assim composta:

Presidente—Joaquim Martins de Carvalho.
Antonio José da Costa.
Arnaldo Augusto de Sousa Doria.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Estevão Parada.
José Lucio Dias.
Manoel José da Costa Soares.
Severino Lopes Guimarães.
Secretario—Antonio Augusto Gonçalves.
Secretario—Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

Ainda são vivos todos os membros d'esta commissão, com a excepção unica do sr. José Lucio Dias, que já falleceu.

A despeza total com a exposição foi da quantia de 1:217$370 réis; e a receita foi de 1:492$630 réis.

Por esta fórma a commissão, graças ás suas incansaveis diligencias, teve a satisfação de fazer entrar no cofre da *Escóla livre das artes do desenho* o saldo de 275$260 réis.

E se não fossem as extraordinarias diligencias da commissão promotora da exposição, em logar do saldo a favor do cofre da *Escóla livre das artes do desenho*, sem duvida haveria um alcance, pelo menos, de 600$000 réis, como facilmente o podiamos provar; tendo por isso a commissão de pagar á sua custa essa importante somma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VENDA DE TERRENOS

Noutro logar d'este periodico publicâmos uma nota dos terrenos em o novo bairro de Santa Cruz, que serão postos em praça no proximo dia 7 do corrente.

Chamâmos a attenção dos interessados para este objecto.

Muito convém que se effectuem estas vendas, porque além de se irem desenvolvendo as edificações naquelle importante bairro, alli acharão trabalho os operarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA DOS Empregados do theatro de D. Luiz

Publicâmos hoje o balancete com o movimento da caixa economica do *Theatro de D. Luiz*, no anno findo de 1891.

Os socios d'esta caixa economica são quasi todos empregados naquelle theatro. No referido anno foram 16 os associados.

O movimento total em 1891 foi, como se vê, de **160$025 réis**.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXA ECONOMICA DOS EMPREGADOS DO THEATRO DE D. LUIZ

Balancete do anno de 1891

Acções dos socios	156$700
Juros dos emprestimos	3$325
Réis	160$025

Coimbra, 1 de Janeiro de 1892.

O presidente,
Augusto da Silva Teixeira.
O secretario,
Francisco Augusto d'Oliveira Freitas.
O thesoureiro,
Francisco Augusto dos Santos Lucas.

CAIXA ECONOMICA DO SEXO FEMININO

A caixa economica mais moderna das 7 que ha em Coimbra é a—*Caixa economica do sexo feminino.*

Em quanto que nas outras caixas não se póde contribuir semanalmente, com quantia inferior a 100 réis, na caixa economica do sexo feminino póde-se contribuir com 50 réis.

No anno findo de 1891 houve nesta caixa 29 socias.

Agora, depois de terminado o anno distribuiu-se pelas socias a quantia de **116$000** réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Maria de Mello Gouvêa

Hontem, pelas 6 horas da manhã, falleceu na Figueira da Foz, o nosso amigo e patricio, o sr. Antonio Maria de Mello Gouvêa, thesoureiro aposentado da alfandega d'aquella cidade; pae do sr. visconde de Miranda do Corvo, e irmão do sr. conselheiro e ministro de estado honorario, José de Mello Gouvêa.

O sr. Antonio Maria de Mello Gouvêa foi um dos tres fundadores do *Tribuno*, de que se publicou o primeiro numero em 30 de Janeiro de 1856, e que se uniu com o *Popular* em 8 de Agosto do mesmo anno, ficando com o titulo de *Tribuno Popular*.

Foram tres os fundadores do *Tribuno*—os srs. dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, que ainda vive; Manoel dos Santos Junior, posteriormente barão do Paço da Figueira, e Antonio Maria de Mello Gouvêa, ambos já fallecidos.

Damos os sentimentos á familia do sr. Antonio Maria de Mello Gouvêa, e aos nossos collegas do *Tribuno Popular*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REVISTA MINEIRA

Com este titulo tem publicado o nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, dois artigos, ácerca dos productos apresentados na exposição do Porto, pertencentes á classe 1.ª

Os expositores d'essa classe do districto de Coimbra foram os seguintes:

«*Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego* (Figueira da Foz).
Carvão.
Cal hydraulica.
Cimento.

A mina de Cabo Mondego possue magnifico carvão, prestando-se a todos os usos fabris e metallurgicos. Estamos certos que dentro em pouco será um dos principaes centros industriaes do paiz.

O cimento e a cal hydraulica são productos de primeira ordem.

Joaquim Augusto da Silva (Condeixa).
Pedras para moer trigo.

O concelho de Condeixa é muito abundante em bons marmores, calcareos para cantaria e mós.

A exportação d'este ultimo producto attingia, ha alguns annos, a cifra de 5:000$000 réis.»

Pelo que se vê, á importante e muito acreditada *Empreza exploradora das minas e industrias do Cabo Mondego*, do concelho da Figueira da Foz; e ao sr. José Augusto da Silva, da freguezia de Condeixa-a-Velha, concelho de Condeixa-a-Nova, se deve não ficar o districto de Coimbra sem representação d'aquelles productos, na exposição do Porto.

Por isso louvamos aquella *Empreza* e este industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 5 de Janeiro de 1892

CAIXAS ECONOMICAS EM COIMBRA

O excellente effeito que tem produzido as caixas economicas em Coimbra, e a popularidade em que estão, podem fazer com que haja desejo de se fundar eguaes caixas economicas noutras terras do paiz.

A fim de facilitar essa fundação julgâmos conveniente publicar neste periodico os estatutos pelos quaes se rege a caixa economica da—Typographia do *Conimbricense*.

Devemos acrescentar que estes estatutos tem sido adoptados pelas outras caixas economicas d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESTATUTOS DA CAIXA ECONOMICA DA TYPOGRAPHIA DO CONIMBRICENSE

Artigo I A *Caixa Economica da Typographia do Conimbricense* tem por fim, pela constante accumulação de quotas, auxiliar os socios nas suas crises financeiras e ao fim do anno reembolsal-os das quantias que tiverem em caixa.

§ 1.º Esta caixa liquidará, no fim de cada anno todas as suas contas, ficando ao alvitre dos socios a continuação da sua existencia.

Art. II As quotas não serão inferiores a 100 reis.

§ 1.º Não se admittem fracções menos de 100 réis.

§ 2.º Para garantia da caixa é o socio obrigado ao pagamento de 200 réis, quando fôr admittido.

Art. III Para ser admittido a socio basta fazer constar a qualquer membro da direcção o nome e a morada; entrando no goso dos seus direitos só quando tenha pago a primeira quota.

§ 1.º Passada a terceira semana de pagamento de quotas, não se admittirão socios.

Art IV Para administrar os negocios d'esta caixa e fazer cumprir os estatutos, será eleita ou acclamada, no principio de cada anno, uma direcção composta de presidente, secretario, thesoureiro e um vogal.

§ 1.º Ao presidente compete presidir ás sessões da assembléa geral e da direcção e representar a associação em todos os seus actos e naquelles para que fôr convidada.

§ 2.º Ao secretario cumpre encarregarse da escripturação da associação, da inscripção de socios e da cobrança das quotas e emprestimos; depositando em todas as semanas na mão do thesoureiro as receitas que houver feito.

§ 3.º O vogal coadjuvará o secretario no exercicio das suas funcções, quando elle o reclamar.

§ 4.º O thesoureiro arrecadará, sob sua responsabilidade, todos os haveres da associação que lhe forem entregues, e pagará todas as importancias, quando pedidas por guia legal; e prestará á direcção todos os esclarecimentos que ella exigir sobre o estado do cofre.

§ 5.º A direcção reunirá ordinariamente em todos os trimestres para verificar as contas; e extraordinariamente quando fôr preciso.

§ 6.º O secretario é obrigado a fazer publicar trimensalmente o balancete do movimento da receita e despeza da caixa.

§ 7.º O secretario destinará aos socios uma hora em cada domingo, e o local para a cobrança será na typographia.

§ 8.º O socio é obrigado a aceitar qualquer cargo para que seja nomeado pela assembléa geral, salvo quando se julgar attendivel a recusa ou em caso de reeleição.

Art. V A supremacia d'esta associação reside na sua assembleia geral, que resolverá sobre qualquer objecto que não seja das attribuições da direcção.

§ 1.º A assembleia poderá funccionar e deliberar com qualquer numero de socios.

§ 2.º A mesa da assembleia geral será constituida pelo presidente e secretario da direcção.

§ 3.º Na falta ou impedimento do secretario o presidente nomeará um socio para fazer as suas vezes.

§ 4.º A assembleia geral terá uma sessão ordinaria em cada anno economico para apresentação de contas e distribuição do capital, fazendo-se em seguida a eleição da nova direcção.

§ 5.º Extraordinariamente poderá ser convocada a requerimento de tres socios ou quando a direcção entender.

§ 6.º O socio que faltar ás sessões pagará 200 réis de multa.

Art. VI Os emprestimos pecuniarios serão feitos sobre acções dos socios ou sobre penhores, quando excedam a quantia do valor das acções.

§ 1.º Quando houver capital em caixa e não seja requerido por algum socio, poderá emprestar-se a extranhos, sobre penhores.

§ 2.º O juro dos emprestimos será de 1 por cento ao mez.

Art. VII O socio que deixar de satisfazer tres quotas semanaes consecutivamente pagará 200 réis de multa, e assim successivamente de tres em tres semanas.

§ unico. Quando o socio estiver doente não póde ser multado.

Art. VIII Durante o anno poderá o socio levantar o dinheiro que tiver em caixa com o desconto de 20 por cento.

§ unico. Quando o socio mudar a sua residencia para fóra de Coimbra, levantará o seu dinheiro intacto, só com o desconto para garantia da despeza da caixa.

Art. IX Os juros e demais receita extraordinaria, serão divididos egualmente por todos os socios no fim do anno.

Art. X Os socios teem por dever assistir aos funeraes dos socios fallecidos, acompanhando o feretro á sua ultima morada.

§ unico. O que faltar incorre na multa de 200 réis.

O presidente — Jorge da Silveira Moraes.
O secretario — José Maria Marques.
O thesoureiro — Joaquim Ferreira.
O vogal — Francisco Alves da Silva.

(Estes estatutos foram reformados e approvados, em assembleia geral de 31 de Dezembro de 1890.)

Correspondencia de Lisboa

Anno prospero lhe desejo e a todos os leitores do seu apreciavel jornal.

As côrtes fecharam-se dois dias antes de findar o anno, para se abrirem, em sessão real, hoje 2 de Janeiro.

Mando lhe, inclusa, a falla do throno.

Á sessão real assistiu, além da rainha D. Amelia, o sr. infante D. Affonso, e levava o estoque de condestavel o marquez de Sabugosa, alferes mór.

—Pelo que respeita á consoada do Natal, dada pelo governo aos funccionarios publicos, assegura-se que ella será de 6 por cento nos ordenados superiores a 600$000 réis, e de 3 por cento nos vencimentos inferiores áquella quantia.

Benza-os Deus. Pegou a moda dos *seis por cento* nos minguados vencimentos do funccionalismo e parece-nos que já se vae tornando em molestia chronica na nossa administração publica.

—Fechou no ultimo dia do anno a subscripção nacional.

—Acabam de ser descobertos pela policia os auctores do roubo na rua Garrett. O roubo que foi habilmente feito, tarde ou nunca se descobriria se não fosse a circumstancia de ter apparecido, na rua da Bella Vista, á Graça, na madrugada de terça feira, o cofre, que pesa uns 50 kilos. Foi um empregado da companhia do gaz que deparou com o cofre, que se achava arrombado e vasio, posto a um recanto da dita rua. Serviu isto de nova orientação para as pesquisas policiaes, que ao cabo de dois dias de bem dirigida diligencia, conseguiu apoderar-se dos ladrões, que são tres homens e uma mulher.

Entre estes ha dois hespanhoes que conheciam a dona do cofre, e que lhe teem tal aversão, que decerto a matariam se, na occasião do roubo, ella estivesse em casa.

A dama hespanhola roubada chama se Maria José Bello, e tem esperança de rehaver grande parte dos seus haveres, que foram encontrados em casa d'um dos ladrões.

É esta uma das mais notaveis diligencias feitas pela policia de Lisboa e dirigidas pelo sr. commissario bacharel Pedroso de Lima, a quem enderessamos os nossos parabens.

—Subiu a carne de vacca 20 réis em kilo. A carne de porco está a 360 réis.

—Ia, no domingo passado, ardendo a egreja dos Anjos. Achava-se esta cheia de povo, quando pegou fogo num dos ramos de flores artificiaes que ornavam o throno da capella-mór. Foi grande o alvoroço entre os fieis. Felizmente o fogo foi promptamente apagado pelos srs. José Esteves de Mattos e Antonio Dias, ficando este ultimo queimado numa das mãos. As festas do *lausperenne* continuaram sem maior novidade.

—Saiu uma portaria dimanada do ministerio da guerra, mandando syndicar os actos da chamada *Liga Liberal*, onde alguns officiaes do exercito iam, como socios, *fazer politica*.

—A curiosidade indigena tem-se ultimamente entretido muito com a pendencia de duas famosas equilibristas de trapesio que chegaram a desafiar-se para mostrarem em publico... qual das duas *trabalhava melhor*... Bella Zephora, *trapezista* no Colyseu da rua Nova da Palma, e a formosa Geraldina, sua rival, no Colyseu da rua de Santo Antão, teem chamado grandes enchentes aos dois circos e feito grandes *réclames*, proclamando-se cada uma d'ellas á *rainha do trapezio*.

Zephora propoz a aposta de 500$000 réis á sua rival; esta admittiu o duelo, mas com a condição de ser a aposta elevada a *mil libras* e o producto do espectaculo destinado a qualquer estabelecimento de caridade. Discutiu-se se o logar da *pendencia d'honra* seria num ou noutro d'aquelles circos, mas até hoje nada ha de definitivo e é provavel que tudo fique... em fanfaronadas de artistas estrangeiras.

Santos Junior e Mr. Leopold trocaram activa correspondencia pelos jornaes, encarecendo as habilidades da sua bella e conseguiram, em parte, o que queriam, a concorrencia enorme do publico a um e outro dos Colyseus.

E os nossos theatros ás moscas...

—A direcção do banco Lusitano pediu moratoria por mais tres mezes.

Na ultima sessão d'assembléa geral d'este banco (na noite de 28), houve tumulto, chegando alguns accionistas a esmurrarem-se.

Bom proveito lhes faça.

A proposito... Este banco Lusitano parece que quer ser *lusitano* em tudo... Falta de dinheiro e fertil em pancadaria... Vae bem.

—Morreu o vice-almirante Francisco Olegario de Seabra Preto.

—A imprensa tem combatido *à outrance* o augmento dos direitos d'importação do papel para impressão.

Coragem, collegas, não larguem de mão este importantissimo assumpto.

Abaixo esta desgraçada modificação da pauta, que tende a difficultar o desenvolvimento jornalistico no nosso paiz. Será mais um meio procurado pelo governo para suffocar a imprensa periodica?

—O sr. ministro das obras publicas licenceou setenta e tantos conductores d'obras publicas, mas prometteu dar-lhes trabalho d'empreitada por uns quatro mezes, de modo que lhes segure 600 réis por dia.

Sabem de que se lembrou o sr. Franco Castello Branco para realisação d'essa promessa?

Vae dar aos taes 70 conductores a organisação dos *verbetes pessoaes*, no apuramento do recenseamento geral da população.

Que grande borracheira sairá d'alli.

Digno fim de tal recenseamento... *Talis vita finis ita.*

Lisboa, 2 de Janeiro de 1891.

S. P.

Doenças de estomago

O melhor remedio conhecido até hoje para estas doenças são os *Saes das Aguas de Moura*. Vende-se em todas as pharmacias.

Frasco 900 réis, meio frasco 500.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

O **Ferro Bravais** administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam-se com imitações perigosas.

NOTICIARIO

Jury commercial—No domingo procedeu-se á eleição do jury commercial, que ficou assim composto:

EFFECTIVOS

João Lopes de Moraes Silvano
Antonio José Dantas Guimarães
Antonio José de Moura Bastos
José Antonio Lucas
Antonio José Fernandes
Leandro José da Silva
Albano Gomes Paes
Antonio Dias Themido.

SUBSTITUTOS

Antonio Nunes Corrêa
Valentim José Rodrigues
Joaquim Fernandes
Antonio Augusto dos Santos.

Casa de commercio—O sr. José Antonio de Figueiredo passou o seu estabelecimento de cabedaes na rua dos Sapateiros, ao seu antigo, habil e acreditado empregado, o sr. Ricardo Pereira da Silva.

Desejamos ao novo commerciante todas as prosperidades.

Arrematação de terrenos em o novo bairro de Santa Cruz—Na quinta feira, 7 do corrente, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça, nos paços do concelho, para serem vendidos convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 24 de Dezembro, a saber:

Entre as ruas n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.ºs 24 e 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.ºs 36, 38, 39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.ºs 61, 62, 63, 64, 65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *d*, *f*, *i*, *k* e *l*; sendo este na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Soares Lapa, filho de Manoel Lapa e Juliana de Jesus, de Ceira, de 85 annos. Falleceu de edema do pulmão, no dia 28 de Dezembro de 1891.

Adriano, filho de Antonio Pereira Mendes e Rita da Costa, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de influenza complicada de pneumonia, no dia 31 de Dezembro de 1891.

Francisco Marques da Silva, filho de José Marques da Silva e Felicidade de Jesus, de Coimbra, de 36 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1 de Janeiro de 1892.

Recemnascida, filha de pae incognito e Maria do Carmo Oliveira Azevedo, de Coimbra. Falleceu de molestia não classificada, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:223.

ANNUNCIOS

Estabelecimento de esteireiro

1 MANOEL DIAS DA SILVA, com estabelecimento de esteireiro á Sé Velha, n.º 27, annuncia que se promptifica a fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, sendo a 449 réis o metro quadrado de 1.ª qualidade; a 320 réis de 2.ª qualidade; e 220 réis de 3.ª qualidade; garantindo a perfeição do trabalho.

Para pagamento de passivo

2 ROCHA Ferreira, morador na praça 8 de Maio, 10, faz praça particular na residencia do dr. Samuel Fernandes Costa, no dia 10 de Janeiro de 1892, pelo meio dia, dos bens adiante indicados, pertencentes áquelle dr. Samuel e irmã, se até áquelle dia não conseguir vendel-os na minha residencia:

Fabrica de louça branca na rua de João Cabreira.

Fabrica de louça vermelha, perto da anterior.

Casas na rua de Ferreira Borges, n.os 84, 86 e 88.

Quinta da Cioga do Monte.

Leira de terra no Paul da Ademia de Baixo.

Olival, pinhal e terreno no sitio do Espantalho, freguezia de Brasfemes.

Pinhal no Valle da Estrada.

Pinhal na Lapa Cavada.

Terra de semeadura, matto, pinheiros e sobreiros, no Valle da Estrada.

Pequeno olival no mesmo sitio.

Celleiro na rua de João Cabreira.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

3 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de calda, como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

4 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Ajudante de pharmacia

5 ADMITTE-SE um com boa pratica na pharmacia Pires, praça do Commercio, Coimbra.

ATTENÇÃO

6 ARRENDA-SE um bom celleiro na rua dos Sapateiros, casa do sr. Teixeira da Cunha. Quem o pretender dirija-se ao largo de S. João, padaria.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

7 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

EDUARDO & ALMEIDA

COM

Officina de Serralheria

Movida a vapor

RUA DA MAGDALENA

COIMBRA

Annuncia que nella se fabricam machinas a vapor de 1 a 15 cavallos effectivos, com ou sem expansão; rodas hydraulicas e turbinas; guinchos e guindastes, bombas, prensas hydraulicas e de parafuso rodas dentadas, tambores, transmissões completas, ventiladores armaduras de caldeiras, etc.; assim como se concerta qualquer machinismo, garantindo a sua perfeição e solidez.

Para os pretendentes de qualquer d'estes trabalhos poderem avaliar se sim ou não esta officina é competente para construir os objectos acima indicados, temos uma machina a vapor da força de 6 cavallos effectivos, com expansão, nella construida, que se póde analysar.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

10 QUEM quizer comprar 200 pinheiros bons, para madeira, vende-os Manoel Jorge Martinho, de Santo Varão, nas suas mattas proximas do Casal do Cimeiro, freguezia de Figueiró do Campo.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

11 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

12 VENDE SE a insua dos Aguilhões, no campo do Bolão.

Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

CONTRA AS FRIEIRAS

14 CURA certa com o especifico de *Pereira de Mello.*

Frasco 160 réis

Vende se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

15 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

AGUA DOS CARMELITAS contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de : [Boyer]

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER *unico successor dos Carmelitas* PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Pannos, casimiras e alfaiataria

Grande deposito em luvas

CAMISARIA E GRAVATERIA

DE

JOAQUIM PESSOA

140—RUA DE FERREIRA BORGES—142

COIMBRA

17 ESTA casa tem um bom sortido de capas á hespanhola que vende desde 3$500 até 27$000 réis. O mais variado sortido em luvas para homem, desde 600 até 1$500 réis o par.

18 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

20 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CIMENTO

21 VENDE SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

CANARIOS

22 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—Coimbra.

NOVIDADE DO ALEMTEJO

23 CHEGOU nova remessa de chouriços, paios, murcellas de sangue e farinheiras, vindas de Castello de Vide.

MERCEARIA GONZAGA

RUA DA SOPHIA, 72

(BARATEIRO)

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:628		COIMBRA — SABBADO 9 DE JANEIRO DE 1892	45.º ANNO	

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

VIII

Publicámos em o numero passado o officio, que em 13 de Julho de 1818 dirigiu a el-rei D. João VI o bispo-conde, reformador-reitor, D. Francisco de Lemos.

Já em Abril antecedente haviam sido os lentes de Medicina, dr. José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Angelo Ferreira Diniz, *dispensados* do exercicio das suas cadeiras, por ordem do reitor D. Francisco de Lemos; e em 1 de Julho *suspensos* de todas as funcções universitarias.

O dr. José Feliciano de Castilho, um dos principaes indigitados como auctores dos libellos famosos contra o prelado da Universidade, reconhecendo a gravidade da situação, entendeu ser de toda a urgencia dirigir-se ao Rio de Janeiro, para alli se defender das graves accusações que lhe eram feitas.

Para isso obteve da regencia a licença para estar ausente do reino pelo espaço de um anno, o que foi communicada a D. Francisco de Lemos por aviso de 1 de Agosto de 1818, assignado pelo secretario da mesma regencia, o visconde de Azurara, João Antonio Salter de Mendonça.

O dr. Castilho partiu logo para Lisboa, e embarcou para o Rio de Janeiro a bordo da galera *Felicidade*, a qual sahiu do Tejo no dia 20 do mesmo mez de Agosto.

Na viagem correu grande perigo o dr. José Feliciano de Castilho, vendo-se a galera forçada a arribar no dia 14 de Setembro á ilha de S. Thiago de Cabo Verde.

Ahi foi o dr. Castilho excellentemente acolhido pelo capitão general, D. Antonio Coutinho de Lencastre, seu antigo conhecido.

O capitão general, que por esta arribada da galera soube da acclamação de D. João VI e do casamento do principe real D. Pedro, deliberou mandar ao Rio de Janeiro um navio, com um seu ajudante de ordens, levando parabens á familia real.

Para isso fez partir a escuna de guerra *Princeza Real*, pertencente ao estado; e nella, com a referida missão, o capitão de engenheiros Jeronymo Martins Salgado; indo com este o dr. José Feliciano de Castilho.

Depois de 35 dias, passados com muitos perigos e vicissitudes, chegou o dr. José Feliciano de Castilho ao Rio de Janeiro, a bordo da mencionada escuna, no domingo, 15 de Novembro.

Quando o dr. Castilho chegou áquella cidade foi informado de que, em virtude das queixas de D. Francisco de Lemos, fôra mandado julgar por aviso regio datado de 24 de Setembro.

Demorou-se o dr. Castilho no Rio de Janeiro, e alli foram aproveitados os seus talentos, por um seu antigo amigo, natural de Guimarães, Pedro Machado de Miranda Malheiros, monsenhor da patriarchal, do conselho de el-rei, seu chanceller-mór, e desembargador do paço, o qual estava incumbido de dirigir um estabelecimento de habitantes da Suissa, que por motivo de fome no seu paiz haviam emigrado em numero de 1:400 para o Brazil.

Em 27 de Setembro de 1819 foi o dr. Castilho nomeado para fazer parte do pessoal, director da mencionada colonia de suissos, estabelecida no districto de S. Pedro de Cantagallo.

Foram importantissimos os serviços que nessa occasião prestou o dr. Castilho, em coadjuvação de monsenhor Miranda.

No sitio de Morro-queimado se estabeleceram os colonos.

A tudo attendeu o dr. Castilho, em beneficio dos colonos, com inexcedivel dedicação, de fórma que no sitio de Morro-queimado, prosperando a colonia, está hoje a villa da *Nova Friburgo*, creada por alvará regio de 3 de Janeiro de 1820.

Apezar da licença para estar ausente do reino ter sido só por um anno, era tal o conceito e creditos que havia adquirido para com os membros do governo do Brasil, que foi permanecendo no Rio de Janeiro, em exercicio das commissões de que era incumbido.

Em 24 de Agosto de 1820 houve no Porto a revolução liberal, de que resultou a mudança de governo, seguindo-se a reunião das côrtes em Janeiro de 1821.

Reflectiu-se no Brazil este movimento liberal, vendo-se forçado el-rei D. João VI a voltar para Portugal, chegando ao Tejo no dia 3 de Julho de 1821.

Ficou governando o Brazil, na ausencia de el-rei D. João VI, seu filho o principe real D. Pedro.

Na mesma esquadrilha em que vinha do Brasil a familia real regressava egualmente o lente de Medicina, dr. José Feliciano de Castilho, a bordo da nau *Gran-Cruz de Aviz*, depois de uma ausencia de 3 annos.

Durante, porém, a sua ausencia tinha seguido os seus termos o processo da *Lanterna Magica*, sendo, como veremos, attendida pela relação de Lisboa a appellação, que para esse tribunal dirigiram os implicados na devassa instaurada em Coimbra.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra e a exposição de Lisboa

1888

Em o numero passado commemorámos o anniversario da inauguração da magnifica exposição de artes e manufacturas nesta cidade, em 1 de Janeiro de 1884, promovida pela *Escóla livre das artes do desenho.*

E já hoje temos de dar conta de um documento honrosissimo para esta cidade e districto, relativo á parte importantissima que tomou a cidade e districto de Coimbra na exposição industrial de Lisboa, effectuada no anno de 1888.

Na secretaria da Associação Industrial Portugueza, em Lisboa, foram ha dias expostos dois quadros, um dos quaes representa a — *Enumeração por ordem alphabetica de todas as industrias, que estiveram na exposição da Avenida em 1888*; — achando-se estampada no outro a — *Conta da receita e despeza da mesma exposição* — assignada pelo digno thesoureiro da commissão executiva, o sr. Eugenio Leitão.

Do *Quadro geral alphabetico da industria exposta* — assignado pelo benemerito presidente da mesma commissão, e que em 1888 tambem o era da Associação Industrial Portugueza, o sr. visconde de Melicio, fez o nosso prezado collega do *Commercio de Portugal* uma analyse.

Os expositores foram 1:162; e o numero de artigos 1:461.

Da analyse do *Commercio de Portugal* extractámos o seguinte:

«Á exposição industrial da Avenida da Liberdade, realisada em 1888, não obstante — e seja lembrado sem resentimento — toda a má vontade que a malsinou, sem embargo dos obices que se lhe oppozeram, e apesar dos desdens que lhe foram cortejo e das abstenções altivas ou indifferentes, que a si proprias só causaram prejuiso, como agora tantas o estão tristemente experimentando; á exposição industrial nacional, dizemos, promovida só pela Associação Industrial Portugueza, e não por esta ou por aquella *facção politica*, concorreram *todos* os districtos do reino, não sendo o que menor numero de representantes teve dos menos bem representados, como subsequentemente mostraremos.

Ora, se considerarmos aquelle total de 1:461 exposições em relação aos diversos 21 districtos administrativos, veremos que o maior numero d'ellas pertence ao de Lisboa (619). Nesta capital 418 expositores deram materia a 675 artigos de catalogo, sendo de 44 o numero dos mesmos artigos, referentes aos 13 concelhos de Lisboa, representados na exposição. O total dos expositores d'esses concelhos fôra de 36, e o numero de classificações de toda a industria exposta pela capital e pelos concelhos ascendeu a 84.

A SEGUIR AO DISTRICTO DE LISBOA TEM O PRIMEIRO LOGAR O DE COIMBRA. A industria d'este districto deveu aos esforços de uma illustradissima commissão local, presidida pelo nosso bom amigo e venerando collega, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, o fazer-se representar na exposição da Avenida da Liberdade por **228 exposições, apresentadas por 191 expositores. O numero de classificações industriaes em todo o districto foi de 65.**

A digna commissão auxiliar, a que nos referimos, manteve junto á exposição, e até finalisarem os trabalhos dos jurys, um delegado especial, o sr. Arnaldo Doria, que desempenhou com todo o acerto a sua commissão, e contribuiu poderosamente para o exito alcançado pelo districto.

Apoz o districto de Coimbra vem o de Evora, d'onde, graças ás notaveis diligencias das auctoridades administrativas e municipaes, ao salutar exemplo de algumas camaras, que mui judiciosamente tomaram a si expôr por si proprias os productos dos respectivos concelhos, e aos trabalhos proficuissimos da secção de minas da exposição e de commissões locaes, como as do Alandroal e de Poiares, organisadas *ad hoc*, se reuniram no recinto da Avenida da Liberdade, em 1888, 104 exposições, pertencentes a 93 industriaes ou expositores.

É em seguida a este numero que se apresenta o districto do Porto, com as suas 100 exposições, productos de 90 expositores, dos quaes 66 pertencem á cidade e 24 aos 6 concelhos do seu districto.

Estes são, no continente, os numeros mais elevados que o quadro que vamos analysando apresenta, confrontado com os documentos já publicados ácerca da exposição de que se trata.»

Aqui temos, portanto, que o districto de Coimbra foi logo o **IMMEDIATO** em numero de expositores ao districto de Lisboa; sendo até na exposição **SUPERIOR** ao do Porto.

Mas não é só isso. Ha um ponto em que o districto de Coimbra foi ainda superior ao de Lisboa.

Em quanto que, constando o districto de Lisboa de 28 concelhos, só se fizeram representar na exposição 17 concelhos, e faltando 11; do districto de Coimbra, que consta de 17 concelhos, fizeram-se representar 14 concelhos, e só faltaram 3.

Vejamos o que a esse respeito diz o nosso collega do *Commercio de Portugal*:

«Assim, temos que, segundo se lê a pag. 29 do I vol. do catalogo respectivo, os quatro districtos que maior numero de exposições exhibiram, representavam um total de

49 concelhos, sendo o numero de abstenções de 28, como se mostra do seguinte schema:

Districtos	Presentes	Ausentes	Total official
Lisboa . . .	17	11	28
Coimbra . .	14	3	17
Evora	10	3	13
Porto	8	11	19
Totaes .	49	28	77

A recopilação das classificações industriaes nestes 4 districtos dá as seguintes cifras:

Lisboa 84, Coimbra 65, Evora 41, Porto 38.»

O nosso collega continúa na sua curiosa analyse; mas hoje parâmos aqui neste extracto.

Por tudo o que deixâmos indicado se vê a figura brilhante que fez na exposição de Lisboa de 1888 a cidade e districto de Coimbra.

E' isso muitissimo honroso para os industriaes d'este districto, e com esse notavel resultado se deve dar por bem galardoada a commissão organisada em Coimbra, e á qual tivemos a honra de presidir, para promover a remessa de productos d'este districto para a exposição de Lisboa.

E note-se que a importancia do districto de Coimbra não está só no grande numero dos seus expositores, mas tambem na maneira como os productos em Lisboa foram avaliados pelo jury classificador.

São d'isso um documento os numerosos premios e distincções distribuidos aos expositores de Coimbra e seu districto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGIO EM COIMBRA

Tem descido extraordinariamente o agio nesta cidade.

Hontem estava o agio das libras a 800 réis; e a prata já não tinha agio.

Até certo tempo os vendedores de libras preferiam a prata na troca d'ellas; e por isso os respectivos negociantes precisavam de adquirir muita prata para estas transacções.

Agora, porém, o povo aceita sem repugnancia as notas, e prefere-as na troca pelas libras, por obter assim maior agio do que trocando-as pela prata.

Nestas circumstancias a prata deixou de ser o quasi exclusivo para a troca das libras; e por isso não é tão necessaria como até aqui para aquella applicação.

Em Lisboa tambem tem descido o agio das libras, ficando hontem alli a 850 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VENDA DE TERRENOS

Na quinta feira ultima foram postos em praça pela camara municipal, varios terrenos do novo bairro de Santa Cruz.

O acreditado commerciante o sr. Antonio Francisco do Valle arrematou o lote n.º 61, na rua n.º 8, lado norte, a 310 réis o metro.

E' mais um predio a construir, e mais um elemento de trabalho para os operarios, com o que muito folgâmos.

Lembrâmos á camara municipal a conveniencia de vulgarisar quanto possivel os annuncios para a venda dos terrenos no bairro de Santa Cruz.

E' tal o desejo que temos de se effeituarem essas vendas, já pelo engrandecimento do bairro, e já para os operarios terem trabalho, que nos offerecemos á camara municipal para publicar gratuitamente esses annuncios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Deposito de pinho de Flandres

O nosso amigo e activo industrial, o sr. Manoel José da Costa Soares, fez construir na sua grandiosa officina da rua da Sophia, um vasto barracão.

Tenciona o sr. Soares estabelecer ahi um grande deposito de pinho de Flandres.

A fim de ser vendido pelo menor preço possivel, em beneficio dos consumidores, mandal-o-ha vir directamente do estrangeiro, como fazem os negociantes d'esta madeira em Lisboa e Porto.

E' muito para louvar esta resolução do nosso amigo, porque tende a facilitar as construcções nesta cidade, o que é de grande interesse publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÃO NA PAMPILHOSA

Por noticia telegraphica da Pampilhosa consta que fôra alli muito disputada a eleição da commissão recenseadora, vencendo a lista governamental.

Queixam-se de muitos excessos alli praticados, para conseguir essa victoria, chegando a ser preso um dos eleitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MATHIAS ROCHA

Falleceu na sua casa de Cantanhede o nosso antigo amigo o sr. Mathias Rocha, pae do nosso prezado amigo e patricio o sr. dr. Augusto Rocha, lente cathedratico da Faculdade de Medicina.

O sr. Mathias Rocha foi sempre dotado de ideias liberaes, luctando na sua mocidade em defeza dos seus principios.

Acompanhâmos o nosso bom amigo o sr. dr. Rocha na grande e justa magua que o afflige, por haver perdido um pae extremoso e dotado de excellentes qualidades, como era o sr. Mathias Rocha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

No dia 1 do corrente mez de Janeiro fez 41 annos, que em egual dia e mez de 1851 se fundou nesta cidade, por nossa directa iniciativa, o *Monte-Pio Conimbricense*, essa utilissima instituição, ainda hoje existente, depois de ter prestado os mais relevantes serviços.

O *Monte-Pio Conimbricense* tem vivido sempre dos seus proprios recursos, sem nunca solicitar soccorros alguns publicos.

Pelo contrario, no mez de Dezembro de 1857 abriram os socios do *Monte-Pio Conimbricense*, entre si, uma subscripção, que produziu a quantia de 116$880 réis, a qual foi remettida para Lisboa ao sr. Antonio Rodrigues Sampaio, presidente do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, para auxilio ás familias das victimas da febre amarella.

Como curiosidade publicâmos hoje o *Relatorio* da direcção, a que presidimos, no anno de 1858 a 1859.

Tivemos a satisfação de em a nossa gerencia satisfazermos todas as despezas, e ainda deixarmos de saldo a favor do *Monte-Pio*, a quantia de réis 428$170, para acrescentar ao saldo que haviamos encontrado.

E isto já lá vae ha perto de 33 annos! Quanto o tempo corre!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Senhores! — Volveu mais um anno depois que se inaugurou o Monte-pio Conimbricense; e com o volver d'esse anno raiou mais uma esperança de engrandecimento; acresceu mais uma probabilidade de duração e de vida para esta Associação philantropica.

O Monte-pio Conimbricense vae entrar no 9.º anno da sua existencia, e em todos os que tem decorrido desde a sua fundação, não houve ainda um só em que os seus redditos não fossem em progressivo augmento. E com satisfação o dizemos, a gerencia da direcção que hoje vem dar conta dos seus actos, não foi das menos felizes.

Achâmos de saldo a favor da sociedade, em 30 de Junho de 1858, a quantia de 2:588$515 réis.

Recebemos durante o anno da nossa administração 727$480 réis; sendo 88$750 réis de joias, 517$540 réis de mensalidades, 119$990 réis de juros e 1$200 réis de cedencia de soccorros.

Despendemos 299$310 réis; sendo réis 186$080 de soccorros aos socios, 27$200 réis de pensões ás viuvas, 75$000 réis de ordenados ao facultativo, thesoureiro e continuo, 7$970 de relatorio e contas, 1$200 réis de titulos para as viuvas, 180 réis de varios numeros do *Diario do Governo*, e 1$080 réis de expediente.

Fica de saldo a favor da sociedade a quantia de 3:016$685 réis; sendo, fundo permanente 1:004$770 réis, fundo disponivel 1:589$745 réis, e no cofre das viuvas e orphãos 422$170 réis.

Vê-se, pois, que satisfeitas por esta direcção todas as despezas, deixa um excedente de 428$170 réis.

Os juros em divida são 96$210 réis, as mensalidades 81$280 réis, e as joias 19$750 réis. Total das dividas á Associação 197$240 reis.

O facultativo da sociedade, allegando o maior serviço que tem presentemente, requereu o augmento da sua gratificação. A direcção achando justificado o seu pedido, resolveu elevar-lhe essa quantia a 36$000 réis.

Durante o anno da nossa gerencia falleceram dois socios — os srs. Abilio da Cruz Pessoa e José Ventura de Castro. Acham-se portanto duas viuvas a receber pensões do Monte-pio Conimbricense. Os socios que receberam soccorros foram 40. Requereram e foram admittidos mais 13 novos socios.

Eis o estado actual do Monte-pio Conimbricense e o resultado da nossa administração. A sociedade julgará se correspondemos á confiança que em nós depositou.

Coimbra, 30 de Junho de 1859.

Presidente—*Joaquim Martins de Carvalho.*
Secretario—*João Balthazar Pereira.*
Vogal—*Antonio d'Almeida e Silva.*
Dito—*Antonio Vicente do Amaral Monteiro.*
Dito—*Domingos Antonio de Freitas.*
Thesoureiro—*Calisto André Soares Pinto.*
Fiscal—*José Dias de Paiva.*
Dito—*José Diniz de Carvalho.*»

OS JULGAMENTOS DA IMPRENSA

A carta que ha dias publicámos de um nosso prezado amigo, juiz de tribunal da segunda instancia, ácerca dos julgamentos da imprensa, tem sido transcripta e commentada por varios periodicos de Lisboa e Porto.

Em especial o *Primeiro de Janeiro* publica a carta no artigo principal da sua folha, precedendo-a das seguintes considerações:

A IMPRENSA AMORDAÇADA

Do *Conimbricense* tomamos a seguinte carta em que se revela a penna erudita e sabia d'um illustre magistrado da relação do Porto. Versa um grave assumpto que passou despercebido nesta hora triste, em que ninguem está no seu logar, e tende a ventilal-o para que saiba cada qual ao que deve ater-se. A imprensa, amordaçada pelo decreto de 29 de Março de 1890, fica indefensa, ligada de pés e mãos, pelos ukases de 2 de Dezembro ultimo, lançados despoticamente pelo sr. ministro da justiça ás faces do parlamento, com absoluto menos preço d'elle e da opinião do paiz.

O governo arma-se de todos os meios de condemnar, de metter em carcere, de multar, de suspender e supprimir o jornal que tenha caido no seu soberano desagrado. Até á data dos famosos ukases, ainda os julgamentos por delictos de imprensa offereciam alguma garantia de independencia. Desappareceu agora isso, que bem pouco era. A liberdade de pensamento passou a ser uma palavra vasia de sentido, e ai d'aquelle que não se incline deante da impeccabilidade dos nossos governos, isentos de toda a macula original!

Poderá parecer a alguem exaggerado o que deixamos escripto. Leia-se então a carta que vae em seguida e julgue-se se ha coisa mais espantosa d'audacia em cima e de passividade servil em baixo!»

Pelo que se vê, a não ser o nosso amigo passava desapercebida a parte que na reforma judiciaria, apresentada ás côrtes pelo actual ministro da justiça em 2 de Dezembro, torna ainda mais vexatorios os julgamentos da imprensa.

Tinha-se fallado de tudo, menos d'esse ponto essencialissimo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUTAÇÃO

A quem fôr desairoso ou fôr vegete,
Que experimente esta receita eu rogo:
Use um só mez do Congo o sabonete,
E num janota se transforma logo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Promoção—O capitão de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho, foi promovido ao posto de major, para o regimento de caçadores n.º 8, em Abrantes.

Missa—A irmandade de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, manda celebrar uma missa no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã, em acção de graças pelas melhoras do sr. Carlos da Silva Oliveira, filho do sr. commendador Francisco da Silva Oliveira.

Desastre—Hontem um carro d'esta cidade que conduzia passageiros na direcção da Mealhada, tombou-se proximo da estação velha.

Ficaram contusos os passageiros, e o cocheiro, chamado Pedro Nunes, foi conduzido em maca para o hospital, constando ter fracturado uma perna.

Commissão do recenseamento—Effectuou-se hontem a eleição da commissão do recenseamento d'este concelho, a qual ficou assim composta:

EFFECTIVOS

Dr. Guilherme Alves Moreira
Antonio Duarte Areosa
Antonio José Lopes Guimarães
Julio Machado Feliciano
João Antonio da Cunha
José Antonio Lucas
José Antonio dos Santos.

SUBSTITUTOS

Bacharel José Simões da Silva
Antonio Nunes Corrêa
Francisco Joaquim da Costa
Seraphim Gomes d'Abreu Lima
Manoel Contente Pinto
José Corrêa dos Santos
Alexandre Dias Barata.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro Joaquim Antonio Gonçalves, illustrado jornalista, e deputado pelo circulo de Montemór o-Velho.

Aos nossos prezados collegas da *Provincia*, do Porto, e do *Tempo*, de Lisboa, de que o fallecido era redactor, damos os sentimentos por este doloroso acontecimento.

Camara dos deputados—Foi nomeado presidente da camara dos deputados o sr. Antonio de Azevedo Castello Branco, e vice presidente o sr. Germano de Sequeira.

Exportação—No sabbado saiu da Figueira da Foz para Pernambuco o patacho *Mondego*, conduzindo 293 pipas de vinho. Foram carregadores os srs. Joaquim Antonio Simões, Ignacio Augusto Carriço e Corrêa & Irmão.

Governador da India—Vem a caminho de Portugal o sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha, governador geral da India portugueza. Ficou encarregado do governo o secretario geral, sr. Taborda.

Para a casa da moeda—Vieram do Havre, no vapor *S. Pierre*, mais oito barris com rodellas de cobre, no valor de 16:200 francos.

Academia das sciencias—Reuniram na quinta feira a assembléa geral e a primeira classe d'esta academia.

Á primeira presidiu o sr. José Horta, que deu posse da vice-presidencia ao sr. conselheiro José Dias Ferreira, que, como já se disse, foi recentemente nomeado para tal cargo.

O sr. presidente fez o elogio do eleito.

O sr. Dias Ferreira agradeceu a nomeação e as palavras que o sr. presidente lhe dirigiu, e propoz que se lançasse na acta um voto de louvor áquelle academico, voto que foi approvado por acclamação.

Leu-se o programma para a representação da academia na festa do centenario de Colombo, sendo approvado por unanimidade.

Foi encarregado, por proposta do sr. José Dias Ferreira, o sr. Pinheiro Chagas de fazer o elogio historico do illustre academico Latino Coelho.

Lançou-se na acta, por proposta do sr. Oliveira Martins, um voto de sentimento pela morte do escriptor belga Emile de Laveleye, socio correspondente da academia.

O sr. vice-presidente suggeriu a conveniencia de se estabelecerem palestras academicas sobre sciencias e litteratura, lembrando o sr. Thomaz de Carvalho que o sr. Oliveira Martins fizesse uma conferencia ácerca das viagens de Christovão Colombo, e o sr. Theophilo Braga sobre o theatro portuguez.

O sr. Oliveira Martins annunciou que faria na proxima sessão uma dissertação sobre as relações das viagens referidas com a nossa cosmographia; e o sr. Theophilo Braga manifestou a sua opinião ácerca das conferencias publicas, mostrando qual é a missão das academias e votando pelas conferencias de caracter perfeita e particularmente academico.

Á sessão da primeira classe, celebrada sob a presidencia do sr. Thomaz de Carvalho, assistiram os srs. Pina Vidal, vice-secretario, Arantes Pedroso, Amado, Nery Delgado, Gaspar Gomes, Motta Pegado e o socio correspondente Marrecas Ferreira.

Procedeu-se á eleição dos cargos da classe, sendo eleitos:

Presidente, Barbosa du Bocage; secretario, Pina Vidal; vice presidente, Silva Amado; vice secretario, Schiappa Monteiro.

Conselho administrativo: Motta Pegado, Gaspar Gomes e Nery Delgado.

Fuga de presos—Terça feira ao escurecer fugiram da cadeia de Santa Comba-Dão, os presos Manoel de Moura e João da Silva, ambos pronunciados naquella comarca pelo crime de roubo. Para conseguir a fuga, quebraram os prégos da travessa e da grade da porta da prisão. Os outros presos, em numero de cinco, não poderam, por falta de tempo, seguir os companheiros.

Suspensão de trabalhos—Diz o *Correio da Figueira* que por ordem superior foram suspensos os trabalhos da 2.ª circumscripção hydraulica, naquella cidade, sendo despedidos todos os operarios e empregados, á excepção dos conductores, e incluindo até os que, inhabilitados no serviço, haviam sido julgados invalidos e como taes viviam á custa do subsidio a que os haviam julgado com direito.

Linha ferrea de Lourenço Marques—Segundo consta, a companhia neerlandeza, que tem por fim construir o caminho de ferro que segue da fronteira de Lourenço Marques em direcção a Pretoria, só conseguiu obter o capital necessario para a continuação d'esta linha por um emprestimo que foi feito ou garantido pela colonia do Cabo da Boa Esperança.

Accrescenta-se, porém, que a condição essencial d'este emprestimo fôra que a companhia construiria dentro de poucos mezes a secção do caminho de ferro desde o rio Vaal até Pretoria, com a qual se estabelecerá a ligação da capital do Transvaal com o Cabo da Boa Esperança.

Não sabemos se esta noticia é completamente exacta, nem ainda se esta condição prejudica, como aliás parece natural, a continuação da linha que deve ligar Pretoria com o porto de Lourenço Marques. Seria uma verdadeira fatalidade que assim fosse, e a negação completa de tudo quanto até agora tinha sido assegurado pelo governo do Transvaal.

Situação da praça de Lisboa—Diz o *Jornal do Commercio* que a ultima semana do anno costuma ser de grande movimento na Bolsa, pelo motivo da liquidação; mas na actual não se deu esse caso, pela razão de haver desde muito tempo um pronunciado retraimento para as operações a prazo. As transacções a descoberto, na nossa Bolsa, de fundos são quasi nullas, pois que com a incerteza que pesa sobre a situação todos os negocios se fazem a contado, e por isso o periodo da liquidação do fim do anno passou quasi despercebido.

Os principaes valores que se negociaram fecharam com as seguintes cotações:

Inscripções de 3 %, a 42,20.
Divida externa de 3 %, a 41,50.
Obrigações de 4 1/2 %, a 54$000 réis.
Ditas de 4 %, a 16$800 réis.
Obrigações do Credito Predial de 4 1/2 % (prediaes), a 79$000 réis.
Ditas (districtaes), a 76$000 réis.
Obrigações da Companhia das Aguas de 4 1/2 %, a 74$500 réis.
Acções do banco de Portugal, a 102$000 réis.

Nos mercados estrangeiros os nossos valores do estado fecharam com os seguintes preços:

Em Londres o 3 % externo a 31 1/4.
Em Paris o 3 % a 32 3/4, o 4 1/2 % a 222 e o 4 % a 180.
Em Amsterdam o 3 % a 31 3/4.
Em Berlim o 4 1/2 % a 43,25.
Em Antuerpia o 3 % a 31 3/4.

O movimento cambial foi deveras importante; mas, apesar dos intensivos pedidos para saques para o fechamento de contas, os preços conservaram-se os mesmos da semana passada e com tendencia para melhoria, em consequencia de não faltarem sacadores.

No sabbado os bancos sacaram com facilidade pelos seguintes cambios:

Londres	41 1/16
Paris	695
Berlim	287

O desconto tem-se facilitado, por ser pouco abundante o papel commercial que apparece em circulação, sendo a taxa de 7 %, emquanto que o banco de Portugal faz as suas operações de descontos de emprestimos pela taxa de 6 %.

A febre amarella em Santos—Um medico que chegou ultimamente a Bordeus, vindo do Brasil, onde fôra a bordo de um paquete como facultativo, relata o seguinte a respeito da febre amarella que grassa actualmente no Rio de Janeiro e Santos:

«Durante o mez de Outubro a cidade do Rio de Janeiro teve 800 obitos por causa da variola e outros tantos devidos á febre amarella. Emquanto estivemos no Rio, a tripulação do paquete sentiu-se um pouco incommodada com as emanações do porto, mas submettida ao regimen da quinquina, não houve victimas entre ella.

«Em Santos, porém, para onde o paquete se dirigiu ao deixar o Rio, a tripulação soffreu muito mais por causa do calor e principalmente por causa das emanações mephyticas do porto que, na maré baixa, são insupportaveis. O porto de Santos é muito insalubre. Á chegada do paquete a febre amarella fazia grandes estragos. O hospital estava litteralmente repleto. Durante o mez de Outubro houve—numeros officiaes—204 obitos entre os marinheiros estrangeiros. Não me refiro aos obitos occorridos entre os indigenas que são muito mais numerosos.

A tripulação do *Courrier du Pacific*, de Bordeus, foi muito dizimada pela febre amarella. Á chegada do vapor, morreu o segundo commandante e um marinheiro. Dous dias depois tiveram que ser mandados para o hospital seis marinheiros, quatro dos quaes falleceram. Este facto, citado entre cem para dar uma ideia do estado sanitario de Santos, não é isolado; muitos outros navios achavam-se no mesmo caso.

Tambem grassa em Santos a epidemia da variola.»

O medico termina o seu relatorio, dizendo que ainda que não seja senão por humanidade, as Companhias não deveriam deixar tocar em Santos os seus paquetes durante os mezes de calor. E se isto não fôr possivel, que os paquetes não entrem no porto e fiquem na barra para as operações de carga e descarga.

Palacio de Crystal—Diz o *Commercio do Porto* que no dia 17 do corrente se ha de verificar o encerramento da exposição industrial inaugurada no Palacio de Crystal em 22 de Novembro do anno findo, começando logo em seguida os preparativos para as festas do Carnaval a realisar naquelle edificio, as quaes, como de costume, serão feitas com grande luzimento.

O catalogo completo da exposição acha-se concluido e a sua impressão muito adiantada; este ultimo trabalho é feito na Imprensa Nacional.

A commissão promotora da exposição envida todos os esforços para que o relatorio em que têem de ser apreciados os productos apresentados no certamen seja acompanhado de phototypias representando as principaes installações da exposição. Para esse fim tem já o sr. Emilio Biel tirado *clichés* photographicos de muitas das alludidas installações.

Collaborarão no relatorio, pelo menos, tantos cavalheiros quantas as secções em que fôra sub-dividido o programma da exposição. Alguns d'esses cavalheiros deram começo aos seus trabalhos e proseguem-os com actividade.

O sr. conselheiro Pedro Roberto da Silva, inspector das mattas nacionaes, veiu expressamente a esta cidade, onde se encontra, para relatar a parte referente a productos florestaes.

Da secção de tecidos foi incumbido o sr. conselheiro Augusto Malheiro Dias; da de productos chimicos, o sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva; da de bellas artes, o sr. dr. Thadeu Maria de Almeida Furtado; da de ceramica, o sr. Joaquim de Vasconcellos; da de mechanica e instrumentos de precisão, o sr. engenheiro Joaquim Augusto de Macedo Freitas; e da de chapellaria, o sr. Francisco de Castro Monteiro.

Cambio do Brazil—*Rio de Janeiro, 7 de Janeiro, ás 4 h. e 28 m. da t.*—O cambio bancario sobre Londres conservou-se hoje a 12 1/2 d.

A influenza—*Madrid, 6 de Janeiro, ás 6 h. e 40 m. da tarde.*—Está doente da *influenza* Canovas del Castillo.

Tambem se acham doentes os ministros da justiça, das obras publicas e da fazenda.

Não se realisou hoje a costumada recepção no paço real por estarem incommodados o rei e uma das infantas.

Paris, 6 de Janeiro, ás 5 h. e 10 m. da tarde.—Um telegramma de Salonica diz que um navio inglez tem alli 115 casos de *influenza* a bordo, entre os passageiros e a tripulação.

Roma, 5.—O Sacro Collegio, cujos membros são quasi todos de avançada edade, está tambem atacado da epidemia reinante. O cardeal Theodolini, commissario da administração do dinheiro da S. Pedro, enfermou tambem, mas o seu estado não é grave.

Monsenhor Rampolla, secretario de estado, tem melhorado e julga-se livre de perigo.

Londres, 5.—A *influenza* progride. Na ultima semana a mortalidade elevou-se consideravelmente nesta cidade, regulando 42 por 1:000.

Genova, 5.—A *influenza* causa consideraveis estragos nesta cidade, sendo muitissimas as pessoas atacadas.

O arcebispo está moribundo. A população d'esta cidade está consternada.

Bruxellas, 5.—O ministro de França e sua esposa adoeceram de *influenza*. O numero de obitos augmenta consideravelmente em toda a Belgica, por causa dos grandes progressos que faz a *influenza*.

Em Malines a epidemia faz grandes estragos. Ha fabricas onde faltam mais de metade dos operarios. Nas povoações ruraes começa a desenvolver-se o panico.

Importação nos Estados-Unidos—*Washington*, 6.—Foram já apresentados á camara dos representantes uns vinte projectos pedindo isenção de direitos de importação para diversos artigos e materias primas, taes como lãs, carvão, mineral de ferro e estanho, e pedindo que os continuados premios á exportação sejam abolidos. Além d'estes annunciam-se mais projectos todos contra o *bill* proteccionista Mac Kinley, que não dá os resultados esperados.

Desastre em caminho de ferro—*Nova-York*, 6.—Dois comboios de passageiros chocaram perto de Coquimbo. Muitos wagons ficaram destruidos e depois arderam. Morreram dois machinistas e um fogueiro e quatro immigrantes italianos, foram queimados vivos.

Noticias do Brazil—*Nitheroy*, 19—No empenho de evitar possivel alteração da ordem do estado do Rio, o respectivo dr. chefe de policia fez intimar a comparecer hontem em sua secretaria em Nitheroy, os srs. ex senadores dr. José Marciano da Silva Pontes e dr. Paulo Cesar de Andrade e os ex-deputados dr. Luiz Antonio de Miranda Freitas, 1.º tenente Manso Syão, major Luiz Teixeira Leonil, dr. Carlos Maximiano de Azedo e coronel Francisco Gomes Machado, dos quaes solicitou todo o respeito á lei, avisando-os outrosim de que na manutenção da tranquillidade publica o governo não duvidará empregar medidas extremas, se tanto fôr preciso.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juro de 6 por cento

20 NESTA redacção se diz quem empresta até á quantia de réis 9:000$000 sobre hypotheca.

ATTENÇÃO

19 ARRENDA-SE um bom celleiro na rua dos Sapateiros, casa do sr. Teixeira da Cunha. Quem o pretender dirise ao largo de S. João, padaria.

18 NESTÁ redacção se diz quem precisa d'um rapaz com pratica de negocio de fazendas de lã e algodão.

Unico armazem neste genero

Vendas a prestações ou a prompto pagamento com grandes descontos

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa importante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda por 180 o franco, as vendas são realisadas nessas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, á vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas e orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, correeiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina, com banquilho, systema privilegiado, é esta a unica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade do bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre se qualquer pedido na volta do mesmo. Pedidos feitos a

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

16 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

14 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

Estabelecimento de esteireiro

13 MANOEL DIAS DA SILVA, com estabelecimento de esteireiro á Sé Velha, n.º 27, annuncia que se promptifica a fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, sendo a 440 réis o metro quadrado de 1.ª qualidade; a 320 réis de 2.ª qualidade; e 220 réis de 3.ª qualidade; garantindo a perfeição do trabalho.

CANARIOS

12 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

EDUARDO & ALMEIDA

COM

Officina de Serralheria

Movida a vapor

RUA DA MAGDALENA

COIMBRA

Annuncia que nella se fabricam machinas a vapor de 1 a 15 cavallos effectivos, com ou sem expansão; rodas hydraulicas e turbinas; guinchos e guindastes, bombas, prensas hydraulicas e de parafuso, rodas dentadas, tambores, transmissões completas, ventiladores, armaduras de caldeiras, etc.; assim como se concerta qualquer machinismo, garantindo a sua perfeição e solidez.

Para os pretendentes de qualquer d'estes trabalhos poderem avaliar se sim ou não esta officina é competente para construir os objectos acima indicados, temos uma machina a vapor da força de 6 cavallos effectivos, com expansão, nella construida, que se póde analysar.

10 VENDE SE a insua dos Aguilhões, no campo do Bolão.

Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

CONTRA AS FRIEIRAS

9 CURA certa com o especifico de *Pereira de Mello*.

Frasco 160 réis

Vende-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

6 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º

Pannos, casimiras e alfaiateria

Grande deposito em luvas

CAMISARIA E GRAVATERIA

DE

JOAQUIM PESSOA

140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142

COIMBRA

5 ESTA casa tem um bom sortido de capas á hespanhola que vende desde 3$500 até 27$000 réis. O mais variado sortido em luvas para homem, desde 600 até 1$500 réis o par.



3 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

CIMENTO

2 VENDE-SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

1 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Facas.

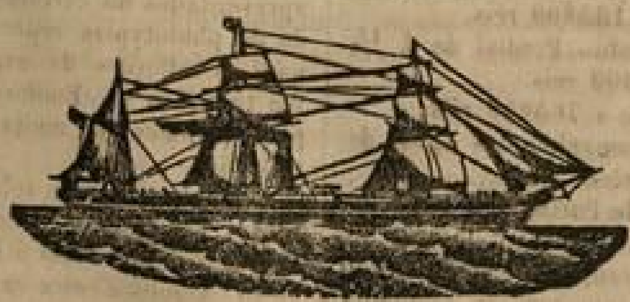
A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

8 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:629		COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1892	45.º ANNO	

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

IX

Como dissémos em o numero passado os individuos pronunciados na devassa instaurada em Coimbra, por causa dos libellos famosos contra o bispo-conde, reformador-reitor, D. Francisco de Lemos, appellaram para a relação de Lisboa.

Este tribunal, por accordão de 7 de Agosto de 1819 despronunciou-os.

Se os despronunciados não eram effectivamente os auctores dos libellos famosos, quem era?

Quando em 1785 começaram a apparecer em Coimbra copias manuscriptas do poema heroe-comico, *O reino da Estupidez* — o então reitor da Universidade, satyrisado nesse poema, assim como varios lentes, attribuiram a proveniencia d'elle aos illustradissimos lentes, Antonio Ribeiro dos Santos e Ricardo Raymundo Nogueira; pelo que foram estes perseguidos.

É comtudo nada era mais injusto. Esses lentes eram absolutamente extranhos ao poema — *O reino da Estupidez*.

Passado tempo veiu a descobrir-se que esse poema havia sido feito pelo academico brazileiro, Francisco de Mello Franco, coadjuvado pelo outro estudante brazileiro — José Bonifacio de Andrada e Silva, aquelle que posteriormente tanto veiu a concorrer para a independencia do Brazil.

Com a *Lanterna Magica* não se deu isso. Se os lentes de Medicina, drs. José Feliciano de Castilho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo, e Angelo Ferreira Diniz, não eram auctores d'essa satyra famosa contra o prelado da Universidade, em vista da despronuncia dada pela relação de Lisboa; quem eram os auctores dos libellos que em Coimbra circularam em 1818?

Até hoje, tendo decorrido 74 annos, nada se sabe de positivo.

Por essa fórma foi indignamente insultado D. Francisco de Lemos, e os verdadeiros auctores dos insultos ficaram a coberto e impunes.

Começámos hoje a publicar o accordão da relação de Lisboa; e continuaremos a sua publicação em o numero seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Accordão em relação, etc. Vistos estes autos e as devassas appensas a que procederam o juiz do crime de Coimbra em 28 de Fevereiro de 1818 e o vice-conservador da Universidade da mesma cidade em 14 d'Abril do mesmo anno, sobre os libellos famosos e escriptos incendiarios nella espalhados, que o rev.º bispo reformador reitor da mesma Universidade levou á real presença, pelo officio de 13 de Julho do mesmo anno, com os mais papeis que o acompanham; nas quaes devassas se acham pronunciados o dr. José Feliciano de Castilho, 3.º lente da Faculdade de Medicina, e os lentes substitutos d'ella, os drs. Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Angelo Ferreira Diniz, que o mesmo senhor manda remetter a esta mesa e egualmente os requerimentos dos dois primeiros lentes, para se sentenciarem os mencionados réus como fôr de justiça, na conformidade das leis, pela regia portaria, folha 1, de 30 de Janeiro do corrente anno, e depois pela outra do antecedente Março; mandou o mesmo senhor que o outro requerimento, que se acha debaixo do n.º 11, dos referidos lentes, se juntasse aos autos respectivos para seguir seus termos.

Mostra se pela devassa n.º 3, tirada pelo juiz do crime, que trazendo o official do correio Alexandre da Fonseca e Silva, da casa onde se lançam as cartas, um papel enrolado e atado com linha, o entregara ao administrador Antonio Lopes de Sá Esteves, com as cartas que nella achara; que vendo-lhe o titulo — *Lanterna Magica* — o pôz para a banda, persuadindo-se ser de gracejo, e peça que se lhe fazia, como muitas vezes lhe tinha acontecido, e estar occupado com a expedição do correio. Entraram alli varias pessoas, das quaes só conheceu João dos Santos, guarda do museu, e o tabellião Monteiro, que leram o mesmo papel, e procurando o o mesmo administrador depois de desembaraçado da dita expedição, e não o achando, se capacitou terem-lh'o furtado, e por isso sendo-lhe mostrado o appenso A, declara lhe parecia o mesmo ou outro semelhante inteiramente. Isto mesmo consta das 5 testemunhas até folhas 9, sendo uma d'ellas o dito João dos Santos, que confessa principiou a lêr o dito papel, persuadido ser entremez e retirara deixando o na mesma casa; e por nenhuma d'ellas se póde conhecer o positivo dia d'este successo, e só apenas que acontecera nos principios do dito Fevereiro, por declararem as testemunhas que juraram no dito dia 28, ter succedido 15 dias pouco mais ou menos antes dos seus depoimentos.

Mostra-se mais que continuando a apparecer outros pasquins, satyras e libellos famosos, pelas esquinas da mesma cidade, procedeu o juiz do crime pelo auto a folhas 10 de 26 do seguinte Março no inquiritorio das mais testemunhas até folhas 18 verso, das quaes nada mais se conclue do que continuar a apparecerem outros pasquins e satyras.

Passou a formar o auto a folhas 19 em 27 do seguinte Abril, para por elle se perguntarem as 6 testemunhas que faltavam na mesma devassa, por terem apparecido depois das diligencias mandadas fazer pelo rev.º bispo no hospital, no dia 11 do mesmo mez, e das suspensões e remoção dos ditos 3 lentes, papeis anonymos ainda mais revoltosos e incendiarios, como era o edital, em forma de proclamação, achado na portaria de um convento da mesma cidade, no qual loucamente se chamam e convidam todos os individuos da Universidade á desobediencia e revolta contra o mesmo rev.º bispo, citado reformador reitor, e principiando a inquirição d'ellas em 18 de Maio a folhas 20, a concluiu a folhas 33 debaixo da mesma assentada, e ainda que por estas testemunhas se attribuiu a factura dos sobreditos papeis aos referidos 3 lentes Castilho, Figueiredo e Diniz, e se envolvam nella e na sua publicação os dois lentes de Leis e Canones, Luiz da Costa e Almeida, e Matheus de Sousa Coutinho, comtudo nenhuma d'ellas se anima a affirmar factos positivos que lhes vissem praticar, a escripta e publicação de alguns papeis, mas sómente de fama espalhada depois da remoção dos 3 primeiros lentes, em quem não tinham fallado as 24 testemunhas antecedentemente perguntadas nos 30 dias da lei; pela comparação da letra, posto que redonda com a cursiva do dito lente Diniz, que suppõe mais capaz de imitar, por escrever bem, e pela continua união e associação dos primeiros lentes com os segundos, e por se nomearem na *Trombeta* — *Morgado* e *Malagrida* — dois padres que suppõe do paço, por ter contado o dito Castilho um passo da historia de *Malagrida* á 26.ª testemunha, e o dito Figueiredo ter respondido á 29.ª quando lhe perguntou pelo dia em que seria a congregação — Quando o padre *Morgado* quizer — pareceram ao juiz do crime tão inuteis estes e outros argumentos d'esta cathegoria, que sómente a folhas 34 pronunciou os ditos 3 lentes de Medicina a livramento ordinario, por despacho de 22 do referido Maio, em que juntamente determina se remetta a devassa ao rev. bispo citado reitor reformador.

(Continuar se-ha.)

COIMBRA

Tem sido motivo de algum reparo na imprensa periodica a frequente ausencia do sr. governador civil d'este districto, dr. Wenceslau de Lima, pelos inconvenientes que essa ausencia póde produzir á administração.

Fazemos a justiça á auctoridade superior de que será devida a causas ponderosas, de familia, ou outras; mas em todo o caso é certo que a cidade e districto desejam que a auctoridade se interesse na sua administração.

O sr. dr. Wenceslau de Lima póde fazer muito em beneficio do districto de Coimbra. Tem illustração e gosa de sympathias — duas qualidades muito attendiveis.

Quando ha tempo os industriaes d'esta cidade reclamaram por differentes vezes o auxilio da auctoridade superior, para lhes ser facultado semanalmente o dinheiro em metal e as notas pequenas para o pagamento aos seus operarios, a mesma auctoridade não se poupou a diligencias para satisfazer esses pedidos; o que produziu um excellente effeito nesta classe.

Nessa occasião louvámos o sr. governador civil pelo seu procedimento; e hoje repetimos os mesmos louvores. E tão dessassombradamente o fazemos, quanto nem de vista conhecemos o chefe administrativo.

Em todo o caso muito ha que fazer a bem d'este districto, que tem tido pouca sorte com alguns governadores civis.

E attenda-se que não queremos saber de influencias politicas, ou organisações partidarias. Fallámos simplesmente debaixo do ponto de vista administrativo.

A auctoridade tem mais alguma coisa a fazer do que tratar de politica.

O anterior governador civil de Coimbra nada fez em beneficio d'esta cidade e districto; e nós estamos convencidos de que o sr. dr. Wenceslau de Lima não quererá que se diga a seu respeito o mesmo, quando vier a largar o cargo.

Não lhe falta que fazer com respeito á administração dos estabelecimentos e associações, á manutenção da ordem publica, e ao cumprimento dos deveres por parte das camaras municipaes e das auctoridades subalternas do districto.

E a proposito não deixâmos de aproveitar a occasião para nos referirmos a um objecto, que nos parece importante.

Desde que sua magestade el-rei passou na estação d'esta cidade para Lisboa, se espalhou o boato de que a familia real annuia ao pedido, que lhe fora feito, de vir visitar esta cidade.

Passou-se depois a fallar da occasião em que a familia real viria a Coimbra.

Da parte da cidade podemos afiançar ser quasi unanime o desejo de que essa vinda fosse na occasião das festas da Rainha Santa Isabel, em Julho do corrente anno.

São numerosos e convincentes os motivos que concorrem para se justificar esse desejo.

Apezar d'isso começou a correr o boato de que a vinda da familia real se effectuaria antes d'essas festas.

Não sabemos se isso é acto espontaneo da familia real, se é insinuação de alguem, devendo nós dizer, nesse caso, que absolutamente ignorâmos quem seja.

O pretexto que se dá para a antecipação da familia real chega a ser tão ridiculo, que nem o mencionâmos.

Tudo indicava a vantagem de coincidirem as festas da Rainha Santa Isabel com a vinda a Coimbra da familia real.

Na hypothese, porém, da vinda da familia real a Coimbra, antes d'essa epocha, procura-se crear uma diversão, que apparentemente justifique esse acto.

Foi para isso lembrada a organisação de uma exposição industrial.

Parece-nos que os auctores d'esse alvitre não reparam nas difficuldades da sua realisação, numa epocha em que os industriaes luctam com os sabidos embaraços, ao que acresce a falta de tempo sufficiente para se realisar uma exposição digna d'esta terra.

Tomámos parte activa na exposição districtal, fabril, agricola e archeologica, de Coimbra, promovida em 1869 pela Associação dos Artistas d'esta cidade.

Egualmente tomámos parte activa na exposição districtal, de artes e manufacturas, de Coimbra, promovida em 1884 pela Escóla livre das artes do desenho.

E emfim tomámos parte activa na exposição industrial de Lisboa de 1888, promovendo a remessa para a capital dos productos d'este districto, na qualidade de presidente da commissão para isso organisada em Coimbra.

Já se vê que estamos bem nas circumstancias de saber o que é uma exposição, e o que ella custa a levar a effeito.

Não é só com meia duzia de artigos de jornaes que se obtem uma exposição. E' mister um trabalho insano; é necessario que as circumstancias não colloquem os industriaes na quasi impossibilidade de concorrer dignamente á exposição.

Dedicados, como somos, a esta cidade, de que nos honramos de ser natural, seria para nós uma grande magoa que a exposição de que se tem fallado, em vez de manifestar os progressos das suas industrias, manifestasse a sua paralysação.

A exposição de Coimbra de 1884 foi superior á de 1869. E agora era indispensavel que a exposição de 1892 fosse superior á de 1884.

Ha elementos para isso? E póde-se esperar esse resultado em vista da situação em que se acham as industrias?

Para essa exposição não é sufficiente apenas o progresso de uma ou outra industria.

O que convinha era ir com tempo preparando as industrias, de modo que em occasião opportuna se podesse fazer uma exposição, conforme o permittissem as forças d'este districto; mas em todo o caso superior ás antecedentes.

Fazer uma exposição á pressa é concorrer para que em vez de se elevar, como todos desejâmos, os creditos das industrias de Coimbra, elles diminuissem.

Os trabalhos preparatorios da exposição fabril, agricola e archeologica, em 1869 levaram 4 mezes, desde o principio de Março até ao principio de Julho d'esse anno.

E da mesma fórma os trabalhos preparatorios da exposição d'artes e manufacturas de 1884 levaram 5 mezes de inexcedivel actividade, desde o principio de Agosto de 1883 até ao principio de Janeiro do anno immediato.

E' claro e manifesto que tudo concorria para tornar preferivel a vinda da familia real a Coimbra, por occasião das festas da Rainha Santa Isabel.

Pelo contrario a vinda antes d'essas festas só poderia concorrer para as prejudicar.

Esta é a nossa opinião. Cada um póde pensar como entender.

Em todo o caso como o que temos em vista é exclusivamente o bem estar e o credito d'esta cidade, e não sustentarmos caprichos, estimaremos que qualquer resolução que se tome, embora opposta ao nosso parecer, seja a mais util e honrosa para esta cidade, o que pomos acima de tudo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OBRAS DO CAES

Ha muito tempo que estava resumidissimo o numero dos operarios nas obras do caes d'esta cidade.

Andavam alli apenas 30 homens, entre pedreiros e trabalhadores.

Esses mesmos vão ser despedidos no dia 15 do corrente, segundo a ordem recebida na respectiva repartição.

Com isso não só se concorre para aggravar a situação dos operarios, mas faz-se paralysar uma obra de extrema necessidade para Coimbra.

O antigo caes, que acompanha o rio em frente da cidade, está em imminente risco de desabar.

Era portanto urgente que se continuasse a muralha, para evitar esse desastre, que póde ser de enorme prejuizo para o bairro baixo da cidade.

A total paralysação das obras vem indefinidamente adiar essa construcção, que é tão necessaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 2$150 pago em metal e de 2$350 a 2$300 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 540 — Milho branco 430 — Dito amarello 420 — Dito da ilha de S. Miguel 390 — Feijão vermelho 550 — Dito branco 520 — Dito rajado 420 — Dito frade 420 — Grão de bico 500 — Favas 420 — Cevada 280.

Tem affluido muito azeite velho ao mercado, e comtudo não tem baixado o preço d'este genero, em razão de pedidos para o Porto e outras localidades.

O milho tem subido 20 réis em cada 13 litros, antigo alqueire de Coimbra, por não ter vindo ao mercado, e haver mais procura d'este genero.

O feijão branco e frade tem subido de preço, em razão dos pedidos para exportação. As outras qualidades conservam os preços anteriores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Na sessão de hontem alguns deputados chamaram a attenção do governo para o estado desastroso em que se encontra a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, tendo 12:000 contos de *deficit*, não pagando o seu coupon, não dando o seu dividendo, e havendo muitas queixas contra a sua administração.

Tambem foi chamada a attenção do governo para o estado grave em que se acha o banco Lusitano.

Na ordem do dia entrou em discussão o projecto das pautas, fallando o sr. Francisco Beirão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A exposição de Coimbra em 1869

A primeira exposição effectuada em Coimbra foi em 1869, sendo promovida pela Associação dos Artistas, de que era digno presidente o fallecido sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Em 22 de Maio d'esse anno nos dirigiu o sr. Olympio a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Propuz á Associação dos Artistas de Coimbra que ampliasse o programma da exposição districtal, addicionando lhe uma secção especial de archeologia e de objectos raros naturaes, artisticos e industriaes.

Entre as pessoas que tive a honra de indicar para fazerem parte da commissão especial, que ha de dirigir os trabalhos de esta exposição, figura o nome de v., por confiar que o seu animo generoso o impellirá a prestar-nos a efficaz cooperação de que precisamos.

Se, pois, v. se dignar patrocinar esta ideia, rogo-lhe respeitosamente o especialissimo obsequio de comparecer na imprensa da Universidade, ámanhã, pelo meio dia, para onde são convocados os demais cavalheiros, de quem espero receber egual favor.

Sou de v., etc.,

Coimbra, 22 de Maio de 1869.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Em os numeros do *Diario Mercantil*, do Porto, de 30 e 31 de Julho e 4 de Agosto de 1869, se publicaram extensas cartas, dando-se noticia minuciosa da exposição districtal nesta cidade de Coimbra.

Essas cartas eram attribuidas ao fallecido e habil revisor technico da imprensa da Universidade, o sr. José Pereira Junior.

Numa d'ellas enumeravam-se os individuos que, na opinião do correspondente, mais serviços tinham prestado á exposição.

Depois de collocar em primeiro logar o presidente da Associação dos Artistas, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, dizia:

«Joaquim Martins de Carvalho, genio intelligente e activo, não só pela escripta, mas pela palavra e acção, auxiliou de um modo inexcedivel todos os trabalhos, com o zelo e criterio que o caracterisam. O nosso humilde parecer é que lhe compete o segundo logar.»

No *Campeão das Provincias*, de Aveiro, de 31 de Julho de 1869, em uma desenvolvida *Revista* ácerca da exposição nesta cidade de Coimbra, se lia o seguinte:

«Lembrando-se o incançavel presidente da Associação dos Artistas de Coimbra de que, principiando a vigorar agora, por felicidade, um gosto decidido pela archeologia em todos os seus differentes ramos; e, sendo o districto de Coimbra senhor de um magnifico peculio, era occasião propicia para convidar os possuidores a apresentarem, não só os objectos archeologicos, mas mesmo os que fossem raros, naturaes, artisticos e industriaes: fez para isso uma proposta em sessão especial; a qual, sendo approvada, deliberou-se que se nomeasse uma commissão, que se encarregasse d'esta agradavel secção.

Foi nomeada uma commissão dignissima, presidida pelo ex.mo sr. dr. Francisco da Fonseca Correia Torres; a qual, encarregando-se com todo o empenho d'esta especialidade, conseguiu apresentar ao mesmo tempo que a exposição districtal uma secção surprehendente e maravilhosa de archeologia e objectos raros, devida principalmente aos extraordinarios esforços dos srs. João Correia Ayres de Campos e Joaquim Martins de Carvalho.

Acha-se exposta a secção archeologica em duas grandes salas, pertencentes á camara municipal, cuja porta communica com o claustro onde estão os productos agricolas.

Entrando o visitante nesta secção a vista geral estasia-o.

Aqui admira a grande riqueza de muitos objectos valiosissimos, a veneranda antiguidade de muitos outros. Alli dá margem a seu espirito para cogitações profundas, ora na consideração das privações por que passou o prelado virtuoso, ora na recordação ominosa de estabelecimentos d'outras épocas. Acolá lê o visitante apreciador em livros de pedra e em medalhas, memorias preciosas da historia patria. Além vê uma pintura valiosa de auctor notavel, que não se farta de contemplar: perto, outra, cujo mimo bem revela o talento do artista; e em seguida muitas em tela, em pedra, em vidro, em madeira, em cobre e em lapis-lazuli».

No *Tribuno Popular*, d'esta cidade, em um artigo do numero de 5 de Agosto de 1869, descrevendo-se o encerramento da primeira época da exposição, se dizia o seguinte:

«Se não fosse a actividade e a iniciativa do sr. Olympio e de poucos mais individuos, a exposição districtal ou não passaria de um pensamento magnifico, ou seria o ludibrio e o escarneo dos que se regosijam com os desastres alheios.

Ao sr. Olympio e a quantos trabalharam para a realisação de tão nobre empreza, merecendo especial menção o sr. Joaquim Martins de Carvalho, os nossos cordeaes parabens em nome dos que professam as grandes doutrinas do progresso, e tomam interesse pelo adiantamento das classes laboriosas, e pelo bom nome d'esta nossa terra».

Na *Acta da sessão do conselho administrativo da Associação dos Artistas de 20 de Agosto de 1869*, se declarou o seguinte:

«O sr. presidente Olympio Nicolau Ruy Fernandes propoz que o conselho expressasse o seu reconhecimento a todas as pessoas e corporações, que haviam contribuido para a realisação da ideia da exposição districtal, e que este agradecimento fosse extensivo á imprensa periodica em geral, e em especial á de Coimbra, em que se inclue o jornal o *Conimbricense*, de que é proprietario e redactor o nosso socio honorario o sr. Joaquim Martins de Carvalho, o qual, com a maior dedicação, generosidade e desinteresse, se prestou por esta occasião, como sempre se tem prestado, a inserir nas columnas d'aquelle jornal todas as peças, ainda as mais extensas, tendentes ao expediente da exposição, auxiliando com a sua penna a publicação de taes peças.

O conselho, por unanimidade, deu o voto de louvor proposto pelo sr. presidente».

Na *Exposição da presidencia*, feita pelo sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes em 1869, na enumeração dos livros e periodicos offerecidos nesse anno á Associação dos Artistas, se lia o seguinte:

Apontamentos para a historia contemporanea, por Joaquim Martins de Carvalho. — *Doze exemplares*, offerecidos pelo auctor para serem dados como premio aos alumnos mais classificados das diversas aulas da Associação.

O *Conimbricense*, jornal publicado nesta cidade, continuação do offerecimento dos annos anteriores.»

Os referidos 12 *exemplares* do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — offerecidos á Associação dos Artistas, foram pessoalmente distribuidos aos alumnos premiados das aulas da mesma Associação, pelo governador civil d'este districto, o sr. José Ferreira da Cunha e Sousa, em uma sessão solemnissima, na grande sala da Associação dos Artistas, effectuada em 8 de Dezembro de 1869.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONIMBRICENSE de 12 de Janeiro de 1892

CARIDADE

Um nosso caridoso amigo, a quem ha dias em conversa lembrámos a triste situação em que se acha a pobre Ignacia da Conceição, com 7 filhos, o mais novo dos quaes tem 13 mezes, que morava na rua das Padeiras, e agora mora na rua do Corpo de Deus, encarregou-nos de lhe entregarmos a esmola de 1$000 réis.

Effectuámos essa agradavel missão, e vimos hoje agradecer ao nosso bom amigo, em nosso nome e no da soccorrida, esse acto de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O estado das finanças no paiz é pessimo. O ouro quando apparece é comprado por avultado agio, a prata não se vê, e o que corre são as notas de 2$500 réis, 1$000 réis e 500 réis e as cedulas de tostão e meio tostão. Não se vê outra cousa logo que se tracta de pagar ou receber. O ouro desde que se arranjou dinheiro para pagar o coupon de Janeiro, tem descido alguma cousa. Que não ha ideias de recolher o papel vê-se pelo trabalho da casa da moeda, onde acabaram de gravar-se novas cedulas de 100 e 50 réis, mas muito diversas das que por ahi correm, pois que não se podem falsificar ou contrafazer.

Tambem alli se acha já quasi gravado o cunho com a effigie do sr. D. Carlos, para a factura das estampilhas de correio. O tal cunho, segundo nos consta, sahiu carissimo, pois o gravador que o fez levou por elle 600$000 réis! Comeu por uma vez o tal sr. gravador, porque a casa da moeda já não lhe dará mais nada a fazer. O desenho e gravura das novas cedulas são perfeitissimos e sahiram, relativamente, muito baratas.

—Como sabe, falleceu o jornalista e deputado, conselheiro Joaquim Antonio Gonçalves. Não o conheci pessoalmente, mas sei que era homem d'uma actividade febril, e de grande merecimento.

Como jornalista, se bem que ainda novel, os seus artigos eram muito apreciados pelo notavel bom senso e criterio com que eram escriptos. A sua penna estava sempre ao dispôr d'uma causa justa; havia no seu estylo vigor, pureza e elegancia. Ultimamente ia firmando a sua individualidade jornalistica como polemista, porque sabia magnificamente tratar as questões e fustigar o adversario, mas em phrase sempre cortez e polida.

Havia fundado no Porto em Maio de 1885 a *Provincia*, de camaradagem com o sr. Joaquim de Oliveira Martins, bacharel Luiz de Magalhães e Fernando Maia.

Dirigiu por vezes o *Tempo* e ultimamente, pela ausencia do sr. Antonio Ennes e doença do sr. José d'Alpoim, foi director politico do *Dia*, onde escreveu bellissimos artigos, que lemos com muita satisfação.

Sentimos a morte d'este homem tão prestante, muito mais porque, infelizmente, o paiz possue bem poucos d'aquelle bom quilate.

Como Joaquim Gonçalves era relator do parecer da commissão especial das pautas, ficou esse logar vago, sendo eleito para elle o sr. conselheiro Pereira Carrilho.

—Nas camaras legislativas não tem havido sessão a maior parte dos dias decorridos desde a abertura. Os srs. deputados gostam mais de passear pelas arcadas do Terreiro do Paço e pelos corredores do ministerio, do que estarem onde os chama o seu dever: sentados nas suas cadeiras como representantes dos circulos que os elegeram. E assim vae tudo nesta *degrangolade* social em a nossa pobre patria!

—Falla-se em que será supprimido o logar de commissario regio dos tabacos que ficou vago pelo fallecimento de Joaquim Antonio Gonçalves.

Tudo quanto seja o supprimir estas altas sinecuras achamos acertado.

—Foi eleito pela academia real das sciencias para presidente de 1.ª classe, o sr. Barbosa du Bocage; vice-presidente o sr. Silva Amado; secretario, Pina Vidal; e vice-secretario o sr. Schiappa Monteiro.

Para presidente da assemblêa geral foi eleito o sr. José Horta e para vice-presidente o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

—Acham-se actualmente trabalhando no apuramento do recenseamento geral da população do reino (a organisação dos verbetes pessoaes) nem menos de *cincoenta e tantos* empreiteiros, quasi todos apontadores de obras publicas, olheiros, capatazes, escripturarios, etc., etc.

O trabalho promette ficar *obra asseada*. Só pela cabeça do sr. Franco Castello Branco passaria tal ideia!... Quiz economisar, mas ha economias que dão resultados negativos: esta é uma d'ellas.

Na Belgica fez-se o recenseamento quando o nosso, pois já naquelle paiz sahiu um livro contendo os resultados do recenseamento.

Mas a Belgica não é Portugal: um sabe governar-se e outro não.

—Falleceu o visconde de Riba-Tamega, honrado juiz do supremo tribunal de justiça. Era magistrado integerrimo.

—Acha-se doente o nosso collega, o sr. Antonio de Castilho, e tambem tem estado bastante enfermo o sr. Pedro Correia, director e proprietario do *Diario Illustrado*.

—A séde da associação da *Liga Liberal* vae mudar-se para um primeiro andar na rua do Carmo, por cima do armazem do estofador Margotteau. Aviso para alguem das provincias do norte que pretenda ser *ligueiro* em tal *Liga*.

—Com a descoberta dos auctores do roubo da rua do Chiado ha fundadas esperanças de se descobrirem os auctores d'outros roubos, que até hoje teem ficado no mysterio como os da receita eventual, etc. Sabe-se já que um celebre roubo, feito a um relojoeiro, do qual ha tempos fallei, foi praticado pela mesma quadrilha de gatunos hespanhoes e suas amasias.

Honra seja á policia da capital por esta diligencia, que a colloca a par das melhores instituições d'esta ordem dos paizes estrangeiros.

—Tem-se fallado muito nas altas regiões politicas no caso da embaixada de Berlim recusada primeiramente pelo sr. Barros Gomes, ao qual foi *insistentemente* offerecida, depois pelo sr. Hintze Ribeiro e ainda depois pelo sr. Barbosa du Bocage. Parece que tambem foi offerecida ao sr. Barjona de Freitas, que *se faz de manto de seda*. Pois o logar rende bastante!...

No dia 4 offereceu o sr. conde de Valbom, ministro dos negocios estrangeiros, um lauto banquete a alguns membros do corpo diplomatico, e consta-nos que alli se ventilou esta questão, chegando alguem a lembrar para aquelle importante logar o sr. conselheiro Pinheiro Chagas.

Parece todavia que este não aceita.

A cousa tem seus espinhos. Porque será? Pois a posta é de arregalar o olho.

Como o amigo sabe o logar foi creado pela recente reforma consular e do corpo diplomatico feita pelo sr. Valbom.

—Deu um ataque de paralysia ao sr. Antonio Thomaz da Fonseca, director da academia das bellas artes.

—Tem estado um intenso frio; a neblina não nos deixa, e andamos todos a tiritar. Ha noites que faz horror andar pelas ruas da Lisboa, por mais prevenido que se ande contra o frio e contra os gatunos. Os candieiros da illuminação municipal quasi apagados, lamaçal d'altura d'um palmo, a lua escondida pelas nuvens calliginosas, e um ar cortante, que se introduz pela cara e pelas mãos como pua de vidro.

Eis Lisboa á meia noite .. Realmente a companhia de gaz está de mãos dadas com o tal sr. *Noherlessoom* (o astrologo Leon Hermoso) para que fiquemos em casa todas as noites, jogando a bisca com a familia, num aposento bem confortavel, á luz d'um bom candieiro de petroleo...

Lisboa, 10 de Janeiro de 1891.

S. P.

Remedio maravilhoso

Certifico que meu filho José, padecendo de um grande incommodo do estomago, vomitando tudo quanto comia, se achou completamente restabelecido, fazendo exclusivamente uso dos *Saes das Aguas de Moura*; e por ser verdade passo o presente attestado, que assigno.

Felgueiras, 13 de Outubro de 1881. — *Joaquim José Teixeira*, proprietario.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Theatro-Circo — Inaugurar-se-ha no dia 20, com a grande companhia equestre do Real Colyseu de Lisboa, o Theatro-Circo d'esta cidade.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Americo, filho de Henrique da Costa Coimbra e Ludovina de Macedo Coimbra, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 4.

Recemnascido, filho de pae incognito e Luiza Rodrigues dos Santos, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de parto prematuro, no dia 5.

Julião Casemiro Coelho, filho de Manoel Joaquim Coelho e Anna de Jesus, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 6.

D. Amelia Osorio de Sousa Preto, filha de Luiz Osorio de Sousa Preto e D. Josepha Adelaide da Silva Osorio, do Fundão, de 51 annos. Falleceu de carcinoma no utero, no dia 7.

Elisa da Conceição Mello, filha de Henrique de Mello e Maria da Boamorte, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:229.

Commissões de exames — Vae ser brevemente apresentada ao parlamento uma proposta de lei acabando com as commissões de exames de instrucção secundaria.

Banco de Portugal — Devia hontem reunir-se a commissão de accionistas do banco de Portugal, encarregada de elaborar o projecto da reforma dos estatutos, e que é composta dos srs. Barros Gomes, Pinto Coelho, conde de Burnay, Marçal Pacheco e Queiroga.

Subscripção nacional — A commissão da subscripção nacional vae fazer brevemente um leilão das joias, papeis de credito, acções de companhias, moedas de ouro e mais objectos que lhe foram offerecidos.

Na ultima quinzena de Dezembro a subscripção nacional cobrou a quantia de réis 2:580$220.

A quota com que contribuiram suas magestades e o sr. infante D. Affonso no valor de 65:000$000 réis, acha-se depositada na Companhia de Credito, ao juro de 4 e meio por cento, que é capitalisado para ser junto á subscripção.

Revista financeira — Diz o *Correio da Noite* que o cambio do Brazil não tem melhorado; esperando se porém que elle brevemente entre na escala ascendente, visto que o estado já tem na Europa o dinheiro preciso para o coupon vindouro, não precisando por conseguinte de fazer concorrencia ao mercado, quando — como agora se espera — o socego geral dê logar á subida natural do cambio.

Em Lisboa esteve na ultima semana a bolsa mais animada, fazendo-se muitos descontos a 6 %, e sendo o maximo da taxa 6 ½ %.

O banco de Portugal, que ha tempos estava retraido nos descontos, descontou francamente todo o papel bom que lhe appareceu durante a semana, o que fez muito boa impressão.

Os possuidores de libras pediam 950 de agio, mas poucas se venderam a esse preço. É de esperar que esta semana desçam ainda bastante mais, porque o cambio sobre Londres fez-se a 43 ½, e ficou com muita tendencia para melhorar. Além d'isso, fechadas muitas contas de fim de anno, a procura é consequentemente muito menor, e a offerta soffre necessariamente com isso.

As médias da venda dos principaes papeis durante a semana foram:

Inscripções	42,20
Idem titulos pequenos	43,00
Divida externa	41,00
Obrigações de 4 ½ %	53$20
» de 4 %	16$300
» prediaes 6 %	90$000
» » 5 %	83$000
» » 4 ½ %	77$000
» » 4 %	73$000
» das Aguas	72$500
Acções do Banco de Portugal	103$000
» Commercial de Lisboa	99$000
» Lisboa & Açores	94$000
» Ultramarino	45$000
» Credito Predial	40$000

Anarchia e dynamite — *Londres*, 8. — A secção de policia de Scotland Yard teve ha mezes denuncia de que se estava tramando uma conspiração anarchista, em que a dynamite seria empregada em grande escala, e que a conjuração tinha ramificações na Europa e na America.

O inspector policial Melville estava encarregado de observar os movimentos dos indigitados conspiradores. Hontem foi preso nesta capital o anarchista Deaken e apresentado secretamente ao magistrado que dirige o processo. Durante a mesma semana, Melville esteve em Walsall, vigiando o club socialista, e hontem á noite prendeu Victor Cayles, agente commercial, sua mulher e um outro individuo, que conspiravam com Deaken e se empregavam no fabrico de bombas de dynamite e outros petrechos explosivos.

Fizeram-se apprehensões importantes de numerosos documentos que provam os manejos do club anarchista. Os presos fizeram revelações aterradoras.

A influenza — *Berlim*, 7. — A noticia da descoberta do bacillo da influenza, pelo dr. Pfeiffer, genro de Koch, causou pequena sensação, por não se tratar do remedio para a combater. A epidemia continúa com grande intensidade. Contam-se officialmente 450 obitos produzidos por esta enfermidade, mas aquelle numero é de certo inferior á realidade.

Londres, 7. — A influenza faz grandes estragos nas cidades e povoações do condado de Surrey, particularmente em Kingston e em Richmond.

Numerosos fallecimentos. Entre os mortos citam-se monsenhor Godschalk, bispo de Hertogenbosch, o sr. Schewer Cox, maire de Richmond, e o director da prisão de Limerick.

Bruxellas, 7. — Ligeiras melhoras no estado sanitario. O principe Ourousoff, embaixador da Russia, está livre de perigo.

Haya, 7. — A influenza manifestou-se em todo o reino, mas principalmente nas regiões do norte e do centro, reinando com intensidade em Utrecht, Juooulle e Apeldoorn onde ha grande terror.

Veneza, 7. — O cardeal Agostini, que falleceu em consequencia d'um forte ataque de influenza, era um dos candidatos ao papado, por parte do governo italiano.

Milão, 7. — Toda a população atacada de influenza. Por ordem superior fecharam-se as escólas por espaço de 8 dias.

Genova, 7. — O arcebispo foi atacado de influenza, e o seu estado começa a inspirar inquietação.

Roma, 7. — O sr. Bardesono, senador, antigo syndico e secretario de Cavour, falleceu em consequencia da influenza. O numero de obitos é já bastante consideravel.

Copenhague, 7. — Dos 300:000 habitantes que conta esta capital, 70:000 estão atacados de influenza. A epidemia apresenta-se com caracteres fulminantes, e tem atacado principalmente os cocheiros e gente de baixa esphera.

A sublevação em Hespanha — *Xerez*, 10 — A cidade permanece tranquilla. Continúa a perseguição da cavallaria contra os anarchistas que se refugiaram nos campos visinhos. A maior parte dos bandos que atacaram Xerez eram compostos de operarios de Lebrija, Arcos e Bornos, e d'outras aldeias perto de Xerez. Havia já alguns dias que se notava grande agitação nessas aldeias bem como a presença nellas de emissarios estrangeiros, principalmente de allemães.

Continuam as prisões.

ANNUNCIOS

GREMIO OPERARIO

AVISO

1 DE ORDEM do sr. presidente são convidados todos os associados a reunir na sala d'este Gremio no dia 13 do corrente, pelas 8 horas da noute, afim de se tractar d'um assumpto da maxima importancia, para o que se pede a comparencia de todos os socios.

Coimbra e sala das sessões, 10 de Janeiro de 1892.

O secretario,

José Elysio Marques Ribeiro.

---

2 QUEM pretender comprar todos os pinheiros, tanto para lenhas como para madeiras, nos pinhaes da quinta do Paço, em Botão, no sitio da Porqueira, junto a Brasfemes, nas Alagoas, junto ao logar de Tovim e no Casal do Lobo, pertencentes aos ex.mos srs. Melchior Barata e Antonio Barata, da cidade de Coimbra, póde comparecer no dia 17 do corrente, na casa do Paço, em Botão, pelas 12 horas da manhã, e d'ahi por diante, na sua casa em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14, que se entregam a quem maior lanço offerecer, caso o preço convenha.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1892.

O procurador,

Manoel Fernandes Cosme.

EDUARDO & ALMEIDA

COM

Officina de Serralheria

Movida a vapor

RUA DA MAGDALENA

COIMBRA

Annuncia que nella se fabricam machinas a vapor de 1 a 15 cavallos effectivos, com ou sem expansão; rodas hydraulicas e turbinas; guinchos e guindastes, bombas, prensas hydraulicas e de parafuso, rodas dentadas, tambores, transmissões completas, ventiladores, armaduras de caldeiras, etc.; assim como se concerta qualquer machinismo, garantindo a sua perfeição e solidez.

Para os pretendentes de qualquer d'estes trabalhos poderem avaliar se sim ou não esta officina é competente para construir os objectos acima indicados, temos uma machina a vapor da força de 6 cavallos effectivos, com expansão, nella construida, que se póde analysar.

Estabelecimento de esteireiro

4 MANOEL DIAS DA SILVA, com estabelecimento de esteireiro á Sé Velha, n.º 27, annuncia que se promptifica a fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, sendo a 440 reis o metro quadrado de 1.ª qualidade; a 320 réis de 2.ª qualidade; e 220 réis de 3.ª qualidade; garantindo a perfeição do trabalho.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

5 NO SEU antigo estabelecimento concertam se e cobrem-se de novo, guarda sols pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa

---

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

Unico armazem neste genero

Vendas a prestações ou a prompto pagamento com grandes descontos

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa importante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda por 180 o franco, as vendas são realisadas nessas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, á vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas e orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, correeiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina, com banquilho, systema privilegiado, é esta a unica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 réis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade do bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre se qualquer pedido na volta do mesmo. Pedidos feitos a

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Agradecimento

8 ADRIANO FRANCISCO DIAS agradece penhoradissimo ao ex.mo sr. José Tavares da Costa a fineza que lhe fez em ceder com a maxima promptidão, da sua casa em construcção, os dois habeis e intelligentes artistas de carpinteiro, os srs. José Rodrigues Filippe e Francisco Gonçalves Junior, para virem reparar, aperfeiçoar, segurar e finalmente acabar, uma obra que me fez o sr. Joaquim Augusto da Maia, a quem eu paguei generosamente a quantia de 1:100$000 réis, que com elle contratei, com mais 127$200 réis em que os dignos louvados avaliaram os augmentos.

Tambem paguei 4$950 réis ao sr. Manoel Simões, latoeiro, pelo trabalho que fez na mencionada obra, a quem o sr. Maia devia pagar e não quiz, assim como tambem tive de mandar pôr o chumbo na claraboia e no allmio, que o aprendiz do sr. Maia roubou, e o mestre sendo sabedor do roubo não poz outro chumbo no logar do roubado, dando me o sr. Maia a obra por concluida, deixando a na maior imperfeição e vergonhosamente feita, o que posso justificar se tanto fôr preciso.

Coimbra, 11 de Janeiro de 1892.

Adriano Francisco Dias.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

9 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

1 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

10 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nusshaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

11 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

---

12 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

---

13 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender 2 phaetons em bom uso, 2 pares de arreios e uma parelha de cavallos de 5 annos, bem ensinados, tanto de trem como de cavallaria.

CONTRA AS FRIEIRAS

14 CURA certa com o especifico de *Pereira de Mello.*

Frasco 160 réis

Vende-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

---

Pannos, casimiras e alfaiataria

Grande deposito em luvas

CAMISARIA E GRAVATERIA

DE

JOAQUIM PESSOA

140—RUA DE FERREIRA BORGES—142

COIMBRA

15 ESTA casa tem um bom sortido de capas á hespanhola que vende desde 3$500 até 27$000 réis. O mais variado sortido em luvas para homem, desde 600 até 1$300 reis o par.

---

16 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 reis, vendem-se por 240 reis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.



Dinheiro a juro de 6 por cento

18 NESTA redacção se diz quem empresta até á quantia de réis 9:000$000 sobre hypotheca.

---

19 VENDE SE a insua dos Aguilhões, no campo do Botão.

Trata-se a venda no largo da Fornalhinha, n.º 4, Coimbra.

CIMENTO

20 VENDE SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 1?4, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:630

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

Accordão da Relação de Lisboa

(CONTINUAÇÃO)

Mostra-se mais remetter o mesmo juiz do crime, pelo officio a folhas 3, debaixo do primeiro appenso, datado de 14 d'Abril do dito anno de 1818, ao vice conservador da Universidade, os 6 papeis que o acompanharam, pertencentes á devassa a que estava procedendo, pedindo lhe a transmissão d'elles logo que tivesse feito as averiguações que lhe parecesse e tirado o seu traslado, e juntamente a remessa de alguns que lhe tinham sido apresentados para os ajuntar por copia á mesma devassa. Com este officio se procedeu no mesmo dia ao auto de devassa n.º 1.º, ao exame a folhas 5, e ao inquiritorio das 11 testemunhas até folhas 19.

Entre ellas se acham mais notaveis os juramentos a folhas 12 do dr. José de Sá Ferreira Santos do Valle, lente substituto da Faculdade de Philosophia, a folhas 16. O dr. Francisco de Sousa Loureiro, lente de Medicina, que tendo jurado na devassa do juiz do crime a folhas 26 e 30, ampliou mais suas ideias e conjecturas, deduzidas de noticias vagas e especiosas, transmittidas por pessoas de credito, de que se não lembra e não póde nomear, como declara o 2.º a folhas 17, e por alguns estudantes de Medicina, dos quaes sómente a folhas 16 verso se recorda do estudante da mesma Faculdade, Jeronymo José de Mello, que sendo perguntado a folhas 19 verso declara não se lembrar do facto sobre que foi referido, assim como declara a folhas 20 Joaquim Pereira de Senna, referido pelo primeiro, não saber senão de ouvida o facto de conservar o dr. Castilho em sua casa o papel—*Luneta*—que a folhas 14 elle affirma ter-lhe ouvido.

Amplia mais o dr. Valle este seu juramento na declaração de ter lido no correio o caderno—*Lanterna Magica*—de o ter deixado ficar, o ser-lhe entregue depois por João dos Santos Corrêa, que tendo-lh'o apresentado com uma copia de letra de mão, e dando-lhe á escolha qual queria, acceitara o original para entregar ás auctoridades competentes, como entregou, sem declarar quaes fossem; e ultimamente attribue tambem ao padre Manoel Nunes, reitor da sé, e aos drs. Barjonas, pae e filho, a sciencia e publicação de todos os infames, sediciosos e incendiarios escriptos.

Mostra se mais continuar-se na mesma devassa até ao dia 9 de Maio a folhas 47, em que além de algumas já perguntadas testemunhas addirem os seus juramentos, foi perguntada a 30.ª testemunha, José Monteiro de Moraes Sarmento, escrivão da mesma devassa, e escreveu o seu depoimento o outro seu companheiro Antonio Pimentel Soares, a folhas 51, no qual affirma que nos fins de Fevereiro ou principios de Março do mesmo anno, indo pela rua do Correio acima, viu pela mesma rua abaixo o mesmo dr. e lente Castilho, de batina, capa traçada, gorro na mão esquerda, e que chegando ao postigo onde se lançam as cartas vira e observara, que elle mettera rapida e acceleradamente a mão direita no gorro e de repente lançara no correio um papel, que não poude observar por se achar em distancia, qual era, se admirou comsigo mesmo de ver áquellas horas um lente no correio, e de elle lhe não corresponder ao cortejo de chapéu que lhe fizera, por não tomar sentido e ir accelerado, e com ar de perturbação; pelo que e pela communicação com os outros lentes drs. Diniz, e Figueiredo, e dr. Coutinho, e Almeida, no collegio de S. Paulo, e por este Almeida o ter instado para lhe passar uma certidão falsa, e por geralmente se lhes imputar serem auctores da—*Lanterna Magica*—e de outros mais papeis apparecidos, e outras conjecturas extraidas de factos constantes do seu cartorio, se persuade serem réus do mesmo delicto os sobredictos lentes.

Concluida assim a devassa manda o vice-conservador pelo despacho a folhas 43, proceder a exame e conferencia, nos papeis referidos no exame a folhas 5, e nos mais que tinham apparecido á vista dos *Jornaes de Coimbra*, cartas dos sobredictos 3 lentes e mais autos dos cartorios da mesma conservatoria, e procedendo-se a esta conferencia pelos ditos dois escrivães, e os tres tabelliães especificados nos autos a folhas 54 e 55, escriptos pelo dito escrivão Sarmento em 15 a 20 do mesmo Maio, dividiram em 3 classes os sobredictos infames papeis, por serem outras tantas as differentes figuras das suas letras, posto que todas imitando a redonda e de imprensa, e declarando que d'ellas não tem algum conhecimento, se persuadem de serem os—QQ das ditas—*Lanterna* e *Trombeta*—semelhantes aos das cartas de letra natural do dr. Diniz, e comparando a orthographia, pontuação e posposição de nome ao verbo, que se acha nos ditos sediciosos papeis, com a escripturação dos jornaes, das cartas e das allegações que foram apresentadas na 2.ª conferencia, e por outras exoticas razões se convencem de serem os ditos 3 lentes de Medicina os auctores d'aquelles incendiarios papeis, e como taes os pronuncia o vice conservador da Universidade a folhas 58 a prisão e livramento, e ao dr. Antonio Joaquim Barjona e João dos Santos Corrêa, como passadores e divulgadores dos mesmos papeis, obrigando sómente a que se livrem como seguros, os drs. Luiz da Costa e Almeida, Matheus de Sousa Coutinho e Manoel José Barjona, pela intima união e familiaridade que com aquelles tinham, mandando passar a todos ao rol dos culpados e ordem de captura contra os primeiros, cuja pronuncia tem a data do dia 20 de Maio da 2.ª conferencia.

(Concluir-se-ha).

A SITUAÇÃO POLITICA

Nesta semana tem sido extremamente graves os acontecimentos politicos, e outros que com elles se relacionam.

Depois das interpellações ao governo na camara dos deputados, na segunda feira, a que nos referimos em o numero passado, ácerca da situação do banco Lusitano e da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, e tendo-se manifestado desintelligencias entre os ministros e o sr. ministro da fazenda, pediu este a sua demissão.

Deu d'isso conhecimento o sr. presidente do conselho de ministros ao parlamento na terça feira.

Apezar de todas as diligencias para substituir o sr. Marianno de Carvalho não foi possivel conseguil-o; pelo que o governo resolveu pedir a demissão.

Na quinta feira apresentaram-se os ministros na camara dos deputados, e o sr. presidente do conselho leu a seguinte exposição:

«*Sr. presidente* — Em conselho de ministros que se realisou na segunda feira ultima, o sr. conselheiro Marianno Cyrillo de Carvalho declarou haver feito á companhia real dos caminhos de ferro alguns adiantamentos, em importancia total não inferior a 13 milhões de francos, sem conhecimento dos seus collegas no ministerio e sob a sua exclusiva responsabilidade, que dando só agora conhecimento aos seus collegas d'estes factos que tinham de ser consignados no relatorio de fazenda, desejava saber se o conselho de ministros queria tomar d'elles a responsabilidade.

O conselho de ministros entendeu não poder tomar a responsabilidade d'aquelles factos, pelo que o sr. conselheiro Marianno de Carvalho pediu a sua demissão de ministro da fazenda apresentada a sua magestade el-rei, que se dignou aceital-a.

Em vista dos factos expostos procurou o ministerio completar-se com a entrada para o ministerio da fazenda de pessoa competente para gerir aquella pasta, e com a urgencia que as graves circumstancias reclamam.

Para esse fim me dirigi a alguns cavalheiros que pareciam reunir as condições demandadas para um tão importante como pesado cargo e não tendo a fortuna de haver obtido a sua annuencia, resolveu em seguida o governo apresentar a sua demissão a sua magestade el-rei, que se dignou aceital-a.»

Em seguida o sr. Marianno de Carvalho tratou de justificar os seus actos.

Expoz o estado lamentavel em que achou a fazenda publica, quando tomou conta da pasta da fazenda; os encargos pesadissimos que tinha a satisfazer, tanto em Portugal como no estrangeiro; a sua ida a Paris; as imposições a que ahi teve de se sujeitar, preferindo antes annullar-se como homem do que sacrificar o paiz.

Segundo a descripção feita pelo sr. Marianno de Carvalho a situação das finanças portuguezas é deploravel.

Tudo isto tem produzido a maior sensação no publico.

Na camara dos pares apresentaram-se egualmente os ministros, fazendo ahi o sr. Marianno de Carvalho identicas declarações.

Está encarregado de organisar o governo o sr. conde de Valbom.

Indigitam-se muitos nomes para o ministerio; mas até á hora em que escrevemos nada sabemos de resolvido.

Diremos o que houver á ultima hora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MEDIDAS POLICIAES

Tendo informações o commissariado de policia em Lisboa de que haviam sido desviados fundos da caixa das aposentações dos empregados pertencentes á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, dirigiu-se o sr. Pedroso de Lima á repartição competente, e verificou que faltavam alli 150 contos de obrigações de 4 $^1/_2$, as quaes haviam sido levadas para o banco Lusitano pelo sr. Antonio Vito dos Reis e Sousa, ao mesmo tempo director da companhia e do referido banco.

As mencionadas obrigações passaram do banco Lusitano para o Monte-Pio Geral, como caução de quantia correspondente.

Em resultado d'essas averiguações foi capturado o sr. Reis e Sousa, o qual depois do interrogatorio foi entregue ao poder judicial, sendo remettido para a cadeia.

Tendo desde logo prestado a fiança de 200 contos, arbitrada pelo sr. juiz Veiga, sahiu da prisão.

Proseguindo-se nas averiguações, e reconhecendo-se que o sr. marquez da Foz era cumplice nesse grave desvio de fundos, foi egualmente capturado.

A descoberta d'estes actos criminosos tem alarmado o publico, e produzido geral indignação.

Todos reclamam um severo castigo para estes e os mais auctores e cumplices dos crimes, que nos estão desacreditando perante todas as nações civilisadas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SYNDICANCIA

Em portaria do ministerio das obras publicas de 12 do corrente se mandou proceder sem demora a uma syndicancia aos actos da administração da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes que tiverem relação com os interesses do estado ou do publico, que se referirem á execução das leis e regulamentos em vigor e ao cumprimento das disposições dos estatutos, ou que disserem respeito á gerencia financeira da companhia, e muito especialmente á emissão e amortisação de obrigações, e

emprego de fundos, a acquisição de valores e a contractos de construcção, exploração ou compra de linhas.

A syndicancia é incumbida a uma commissão composta do conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, commissario regio junto da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, conselheiro Ernesto Madeira Pinto, director geral do commercio e industria, Francisco Perfeito de Magalhães, chefe da repartição de caminhos de ferro na direcção geral de obras publicas e minas, Manoel Francisco Vargas, engenheiro civil, e Augusto Cesar Guimarães da Silva, primeiro official da direcção geral da contabilidade publica; servindo o primeiro de presidente, o segundo de vice-presidente e o ultimo de secretario.

Esta commissão deve informar successivamente o governo dos factos que fôr apurando, para se tomarem immediatamente as providencias que as circumstancias reclamarem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ULTIMAS NOTICIAS

O sr. conde de Valbom não podendo organisar ministerio foi resignar o seu encargo nas mãos de el-rei.

Diz-se que el-rei ainda instara com o sr. conde de Valbom para fazer novas diligencias.

São numerosos os boatos politicos, mas nada se sabe com certeza.

Continuam as investigações da policia ácerca do desvio de fundos da caixa das aposentações do caminho de ferro.

Julga-se que haverá mais prisões.

O sr. marquez da Foz prestou a fiança de 250 contos, que lhe fora arbitrada.

Hontem começaram os exames na escripturação da companhia real, da caixa de soccorros, do banco Lusitano e do Monte-Pio Geral, na parte referente ao movimento das obrigações.

Os peritos escolhidos pela justiça para esses exames foram os srs. Feijão, guarda livros da companhia das aguas e João Carlos Cerqueira, thesoureiro do banco de Portugal.

Consta que os actuaes administradores da companhia resignarão o seu mandato na assembléa de hoje, em vista da syndicancia official.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASYLO DE MENDICIDADE

Em consequencia de haverem fallecido os directores do Asylo de Mendicidade, os srs. Miguel Osorio Cabral, presidente, bacharel João Corrêa Ayres de Campos e Antonio José Alves Borges; e haverem instado pela resignação dos seus cargos os srs. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, presidente interino, Antonio Rodrigues Pinto e José Francisco de Olivaes Reis; nomeou o sr. governador civil os seguintes novos directores do mesmo Asylo:

Bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, proprietario — presidente.

Dr. Luiz Pereira da Costa, lente de Medicina.

Arcediago José Simões Dias, proprietario.

Padre Joaquim Antonio de Oliveira, prior de Santa Cruz.

Antonio de Almeida e Silva, proprietario e negociante.

Manoel de Almeida Cabral, proprietario e negociante.

Da anterior direcção ficou apenas o sr. bacharel João Augusto de Almeida Araujo Pinto, secretario.

Os nomeados dão todas as garantias de que hão de zelar os interesses d'este importante estabelecimento de caridade.

E em especial o digno presidente, sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, sem duvida ha de seguir as tradições de seu honrado pae o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, grande bemfeitor do Asylo de Mendicidade.

*

Fallando dos novos directores do Asylo seriamos injustos se não nos referissimos, com os merecidos louvores, aos tres directores que acabam de resignar os seus cargos.

Os srs. commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, Antonio Rodrigues Pinto e José Francisco de Oliveira Reis houveram-se com toda a dedicação na administração do Asylo de Mendicidade.

Não podemos, nem devemos, porém, deixar de fazer menção especial do sr. José Francisco de Oliveira Reis, pelos serviços constantes e inexcediveis que prestou ao Asylo de Mendicidade, de que foi um dos fundadores em 16 de Setembro de 1855.

Desde então, durante mais de **36 annos** foi o sr. José Francisco de Oliveira Reis director do Asylo de Mendicidade, e em parte d'esse tempo foi thesoureiro.

Houve occasiões em que, sem a menor duvida, se teria fechado o Asylo de Mendicidade, a não ser a franqueza e generosidade com que o sr. Oliveira Reis adiantou valiosas sommas, para sustentar os asylados, e na incerteza de chegar a receber esses adiantamentos.

Os auxilios do sr. Oliveira Reis fizeram com que permanecesse o Asylo, até que uma subscripção aberta no Rio de Janeiro, promovida pelo nosso bom amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, consul naquella cidade, e outros soccorros obtidos, vieram atalhar a calamidade imminente de se fechar o Asylo.

Nesta occasião em que o sr. José Francisco de Oliveira Reis deixa a direcção do Asylo de Mendicidade, de que fôra zeloso membro por mais de 36 annos, registámos aqui, com o maximo louvor, o seu nome.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL CAETANO DA SILVA

Hontem falleceu nesta cidade o nosso amigo o sr. Manoel Caetano da Silva, proprietario, e dono da importante e acreditada typographia, estabelecida na praça do Commercio.

Ha 24 annos, em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — publicado em 1868, diziamos na *segunda parte* do mesmo livro, em que tratavamos da imprensa em Coimbra:

Imprensa de Manoel Caetano da Silva

1867-1868

O sr. Manoel Caetano da Silva, que em 1839 foi nomeado escrivão da administração do concelho de Miranda do Corvo, a fim de facilitar o trabalho da sua repartição, aproveitou em 1843 a occasião em que estava naquella villa o serralheiro d'esta cidade, hoje fallecido, o sr. Manoel Bernardes Gallinha, e pediu-lhe para lhe fazer um pequeno prélo lithographico.

O sr. Gallinha annuiu ao seu pedido e fez o prélo, onde depois trabalhou o sr. Manoel Caetano da Silva, mas com grande difficuldade, pois que não tinha nenhuma experiencia de imprimir.

Em 1845 resolveu se a mandar fazer um prélo typographico, todo de madeira, no que conheceu muita vantagem sobre o prélo lithographico. Este prélo foi feito sob a sua direcção pelo carpinteiro de Miranda do Corvo, Joaquim Rodrigues Bicho.

Era porém este prélo muito defeituoso e ronceiro no trabalho, ao que accrescia ser o typo cançado, e a falta de pratica do sr. Manoel Caetano da Silva.

Em 1848 mandou fazer segundo prélo de madeira e ferro. Foi feito pelo mesmo carpinteiro Joaquim Rodrigues Bicho e pelo serralheiro Manoel de Almeida, tambem de Miranda do Corvo e hoje residente na Louzã.

Nesse prélo já o sr. Manoel Caetano da Silva fazia impressões não só para as repartições do seu concelho, mas para outras muitas dos districtos de Coimbra e Leiria.

Em 1849 foi o sr. Manoel Caetano da Silva nomeado escrivão da camara de Miranda do Corvo; e em 1854, tendo adquirido mais experiencia da arte typographica, a qual tinha aprendido sem mestre, mandou fazer um prélo forjado na officina do sr. Antonio Bernardes Gallinha, d'esta cidade.

No anno de 1866 reformou muito a sua pequena imprensa com differentes qualidades de typos, pondo a dirigil-a seu filho, o sr. Manoel Caetano da Silva Pinto, a quem tinha mandado aprender na imprensa da Universidade o officio de compositor.

Em 30 de Março de 1867 veiu para Coimbra o sr. Manoel Caetano da Silva para exercer o cargo de primeiro empregado da administração dos tabacos de Xabregas, e no dia 8 de Abril do mesmo anno fez conduzir para esta cidade a sua imprensa, para as casas da mesma administração na rua da Calçada, n.º 47. E em Janeiro do corrente anno de 1868 pediu a demissão de escrivão da camara de Miranda do Corvo.

Na sua imprensa, na rua da Calçada, tem não só o mencionado prélo feito, como já dissemos, em 1854 pelo sr. Antonio Bernardes Gallinha, mas outro que ha pouco tempo comprou na imprensa da Universidade. Além d'isso possue mais uma machina de pautar, comprada no Porto ao sr. Joaquim Antonio Braga, e uma machina de aparar, que comprou na fabrica de papel da Louzã.»

Esta imprensa foi posteriormente mudada da rua da Calçada, hoje Ferreira Borges, onde estava em 1868, para a praça do Commercio, e ahi tem adquirido grandes creditos, devido principalmente á intelligente e activa direcção do filho do sr. Manoel Caetano da Silva, o sr. Albino Caetano da Silva Pinto.

A toda a familia do fallecido, em que se inclue seu genro o sr. Antonio Maria Pimenta, digno director do correio d'esta cidade, damos sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA DAS BENGALAS

Por varias vezes temos fallado do desenvolvimento da industria das bengalas nesta cidade.

Agora, porém, corre grave risco de se annullar esta industria, se a camara dos deputados approvar a alteração na pauta, proposta pela commissão respectiva.

O conselho superior das alfandegas havia proposto que as bengalas para guarda-chuva ou sol, pagassem cada uma 300 réis; e as bengalas não especificadas, com estoque ou sem elle, pagassem cada uma 250 réis.

Em vez d'isto a commissão da camara dos deputados propõe que em cada kilo de bengalas se pague de direitos 500 réis.

Resulta d'esta alteração, que as bengalas ficam, em regra, pagando apenas 50 a 100 réis cada uma!

Isto é a completa aniquillação d'esta industria em Portugal, e portanto em Coimbra, onde ella estava em progresso.

Publicâmos em seguida uma representação que os fabricantes de bengalas d'esta cidade enviaram para Lisboa, á Associação Industrial Portugueza, a fim de ser apresentada na camara dos deputados.

Sabemos que no mesmo sentido reclamaram já os fabricantes de bengalas e guarda-chuvas da capital.

Se estas justissimas representações não forem attendidas, desde já se póde assegurar a extincção neste paiz de uma industria, que tanto promettia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«*Ex.mos srs. deputados da nação!* — Os abaixo assignados, fabricantes de bengalas em Coimbra, em nome dos seus collegas fabricantes, vêem mui respeitosamente reclamar perante v. ex.as, contra o parecer da dignissima commissão especial e parlamentar, na parte respectiva á alteração feita ao artigo 509.º, do projecto da pauta geral das alfandegas.

Allegam os supplicantes que pelo artigo 508.º — *Bengalas completas para guarda-chuvas e sol* — foi para estes productos estabelecida uma taxa relativamente protectora e equitativa, resultando d'essa disposição pautal um desenvolvimento devéras importante na fabricação.

Pelo artigo 509.º — *Bengalas não especificadas com estoque, ou sem elle* — dava exactissimamente o mesmo resultado, subsistindo a taxa de 250 réis para cada bengala, proposta pelo esclarecido conselho superior das alfandegas.

A dignissima commissão parlamentar, porém, sem razão nem motivos justificados, não obedecendo mesmo aos interesses do thesouro, e tão sómente em prejuizo do fabrico de — *Bengalas de todas as qualidades* — altera o artigo 509.º, reduzindo o direito de 250 réis por cada peça, pelo de 500 réis por kilogramma!... o que corresponde a eliminar por completo a fabricação d'aquelles artefactos.

Exemplifiquemos:

— Uma bengala para passeio *não especificada* tem de peso médio 100 a 150 grammas; a 500 réis o kilogramma, equivale a pagar de direitos 50 a 75 réis!...

— Uma bengala para passeio *não especificada* tem de peso médio 150 a 200 grammas, sendo guarnecida com punho de marfim esculpturado, ou com haste de veado, pela taxa de 500 réis o kilogramma, equivale a pagar de direitos 75 a 100 réis, quando o castão de que é guarnecida (artigo 505.º) paga 1$500 réis cada kilogramma, ou seja 112 a 115 réis, computando o seu peso em 75 grammas!

Outro exemplo:

Pelo artigo 508.º importam-se bengalas *completas* para guarda-chuvas ou sol, pagando de direitos 300 réis cada uma? Não, ex.mos srs. deputados, porque pelo artigo 509.º importar-se-hão, sim, bengalas *incompletas sem ponteira ou quaesquer guarnições*, e neste caso subordinadas aos dizeres de *não especificadas*.

Artigo 509.º — Pagando 50 a 75 réis cada uma ou sejam 509 réis cada kilogramma!...

D'aqui a fraude manifesta do commerciante sem escrupulos, á sombra da disposição da lei, e o aniquillamento completo da industria da fabricação das bengalas, por uma disposição impensada do legislador!

Senhores! — Quando todos os ramos industriaes têem merecido dos poderes publicos uma protecção e auxilio que tem tanto de justiça como de patriotismo, affigura-se aos abaixo assignados, que não é mister que o fabrico de — *Bengalas de todas as qualidades* — fique reduzido a um aniquillamento completo, sem razão nem motivo que justifique tal medida.

E expostas todas as considerações que deixâmos exaradas e que reputâmos imperiosas, os abaixo assignados pedem mui respeitosamente a v. ex.as que os artigos 508.º e 509.º sejam approvados tal como haviam sido propostos pelo dignissimo conselho superior das alfandegas:

Art. 508.º — Bengalas completas para guarda chuvas ou sol................	uma 300 réis
Art. 509.º — Bengalas não especificadas, com estoque ou sem elle...........	uma 250 réis

Coimbra, 12 de Janeiro de 1892.

A commissão,

Joaquim Adelino de Figueiredo
Thiago Ferreira de Albuquerque
Francisco Ferrão.»

OS CASTANHEIROS

Os agricultores soffrem as consequencias das numerosas vicissitudes por que passam os differentes ramos agricolas.

As arvores são atacadas de varias molestias, que as damnificam e chegam a destruir.

Uma das arvores que estão sendo atacadas de molestia é o castanheiro, o que é de grande prejuiso, porque a madeira e outras partes do castanheiro tem importantes applicações, não fallando do fructo d'essas arvores.

Os antigos agricultores, conhecedores da grande importancia do castanheiro, tratavam de crear estas arvores, e ainda hoje nas casas de muitos dos lavradores se vê a vantajosa applicação que se fazia da madeira do castanheiro.

E diga-se de passagem, que antigamente se cuidava mais das arvores do que agora.

O agricultor plantava castanheiros, oliveiras, pinheiros e outras arvores, embora estivesse convencido de que já na sua vida não vinha a colher o fructo do seu trabalho.

Lembrava-se, porém, dos seus filhos e dos seus netos; e por isso preparava com antecipação os elementos para elles viverem.

Hoje em regra o que domina é o egoismo. Cada um trata só de si, e por isso apenas se procura cultivar o que póde dar resultado immediato.

Em Portugal pouco mais se trata do que de cultivar cereaes, legumes e a vinha.

Não se sae da rotina. Não se procura variar de culturas. O que se fez hontem, é o que se faz hoje e se ha de fazer ámanhã.

Referimo-nos acima ao castanheiro. Effectivamente a molestia que tem atacado esta preciosa arvore causa um grande prejuizo.

Em differentes concelhos d'este districto de Coimbra tem sido destruidos os castanheiros.

Deve-se, porém, absolutamente desanimar perante essa destruição? Não se deverá estudar o meio de restabelecer essa arvore?

Estudem isso os praticos e entendidos; em vez de se entregarem a uma completa desanimação.

Vamos hoje reproduzir no *Conimbricense* um artigo do *Jornal de Horticultura Pratica*, ácerca da molestia dos castanheiros.

Serão aproveitaveis os alvitres que ahi se indicam?

Muito o estimaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«É altamente reprehensivel o desleixo dos nossos agricultores, que não cuidam da reproducção dos castanheiros, apesar d'esta reproducção ser facil por meio de repetidos viveiros!

Esta arvore tão util, não só pela sua excellente madeira, a melhor do nosso paiz, mas tambem pelo largo prestimo que tem na agricultura, quer como arvore florestal, quer como soberbo apoio para a videira, está votada ao abandono, simplesmente porque a molestia a destroe!

Não julgamos motivo justificado para um tal abandono a molestia que affecta esta arvore, antes pelo contrario entendemos que por isso mesmo se deve tratar mais da sua reproducção, na maior escala possivel, d'um preservativo que a colloque a salvo da molestia. Este *desideratum* ha de chegar um dia, ou mesmo naturalmente póde a molestia acabar, sendo por esse motivo assaz conveniente conservar em rasoavel quantidade uma arvore tão util.

Disse-nos um proprietario que, tendo plantado ultimamente grande porção de castanheiros, ainda nenhum foi atacado do terrivel mal, e perguntando-lhe nós o que empregava para tal fim, respondeu nos que mandava lançar na cova em que se planta a arvore, e envolver com a terra, enxofre em pó, de maneira que esta mistura fique bem em contacto com as raizes da planta.

Aconselhamos aos nossos agricultores que experimentem este remedio, não só na plantação, como fica dito, mas nos viveiros, de cujas sementeiras nos vamos occupar, por ser agora a época propria da colheita das castanhas.

Para os que ignoram, eis como se procede á sementeira das castanhas.

Deita-se em um cesto uma porção de terra da altura de 12 até 15 centimetros, sobre esta collocam se as castanhas, que devem ser escolhidas de boas arvores, e não de castanheiros enxertados, devendo os espaços entre ellas ser de 3 até 4 centimetros quadrados; feito isto deita-se outra camada de terra de espessura egual á primeira, e sobre ella outra porção de castanhas, como fica indicado; e assim se vae deitando camada de terra e camada de castanhas até se encher o cesto.

A ultima camada, a de cima, é a que primeiro mostra a reproducção dos castanheiros, que, depois de saidos da terra, rapidamente se desenvolvem.

Passado o tempo competente, dispõem-se os pequenos castanheiros em viveiro, procurando-se bom terreno; devem ficar á distancia de 50 centimetros uns dos outros, para bem se desenvolverem até á época da transplantação.

Principia-se a dispôr os da primeira camada, depois os da segunda e seguidamente os da terceira, e assim por diante, até á ultima, que é a do fundo do cesto.

Quem fizer a sementeira das castanhas fóra de cestos póde desde logo contar que ellas são todas comidas pelos ratos, perdendo assim o seu tempo, trabalho e dinheiro.»

NOTICIARIO

Tratado de commercio com o Brazil — Consta que o sr. Mattoso Santos assignou na quinta feira no Rio de Janeiro um tratado de commercio entre Portugal e o Brazil, sobre as bases mais vantajosas para os interesses dos dois paizes.

Segundo nos consta, obteem se, pelo tratado, beneficios importantissimos para os nossos vinhos, para o azeite, vinagre, sal, rolhas de cortiça, fructas verdes, fructas seccas, cebolas e alhos, calçado, escovas, pinceis e mais artigos cerdosos, — pedras e marmores em bruto, productos ceramicos. Em troca Portugal concede vantagens principalmente aos assucares brazileiros, e a outros productos que não teem similares no nosso paiz.

Duque de Clarence — Falleceu o duque de Clarence, filho mais velho do principe de Galles. Este acontecimento tem produzido dolorosa sensação na Inglaterra.

Arithmetica elementar — Publicâmos hoje o annuncio da acreditada *Arithmetica elementar*, do nosso amigo e patricio o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, a qual já vae em 9.ª edição.

A MAIS BELLA

Fez-se um dia entre as flores concurso de belleza;
Correm camelia, rosa, as flores mais ideaes.
Toma um sabão do Congo o cardo, e com surpreza
Lavando-se com elle, o premio ganha ás mais!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

ANNUNCIOS

VENDA DE BENS

28 JOÃO Martins da Fonseca está auctorisado e encarregado pelos herdeiros do fallecido conde de Santa Eulalia, para lhes vender as seguintes propriedades na freguezia de Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho:

9 aguilhadas de terra na Loba Farta;
3 ditas na Gafaria;
9 ditas no Carvão;
2 1/2 ditas na Pásseira;
4 ditas na Cova dos Coelhos;
3 ditas no Forno do Oleiro, ou Porto de Sandelgas;
6 ditas na Rolina;
5 ditas na Cama de Baixo;
6 ditas nos Aguilhões;
4 ditas na Segonheira.

Mais as seguintes na freguezia de S. Silvestre:

12 aguilhadas de terra no Campo da Torre;
10 ditas no mesmo Campo da Torre.

E por isso faz publico, para quem pretender comprar, se dirigir ao annunciante na rua da Mathematica, n.º 1. — Coimbra.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

27 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo-lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

ATTENÇÃO

26 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no largo da Fornalhinha, n.º 4, vende-se em praça particular, se o preço convier, a insua dos Aguilhões, no Campo de Bolão.

EDITOS DE 10 DIAS

25 A REQUERIMENTO do ministerio publico, como representante do estado, correm seus termos uns autos de expropriação por utilidade publica, para construcção da estrada districtal n.º 109 de ligação com a estrada districtal n.º 113, a fim de serem expropriados 1:490 metros quadrados de terreno, comprehendido entre os perfis 159 e 173 da propriedade no sitio da Copeira e Maldorme, freguezia de Santa Clara, pertencente ao menor D. Miguel de Alarcão, representado por seu pae D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, morador na quinta das Lagrimas, e 1:160 metros quadrados de terreno entre os perfis 114 e 122, da propriedade no sitio do Maldorme, freguezias de Castello Viegas e Santa Clara, pertencentes a José Alves de Oliveira e sua mulher D. Maria Theresa Xavier de Carvalho, residentes em Condeixa; achando-se consignada na caixa geral de depositos a quantia de 313$170 réis, preço do terreno mencionado em primeiro logar, e a de 170$000 réis, preço do outro terreno. E, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, correm editos de 10 dias, chamando todas as pessoas que tiverem direito sobre os terrenos expropriados, para que venham deduzil-o em tempo competente, sob pena de serem os mesmos terrenos adjudicados ao estado e julgados livres e desembaraçados.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1891.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, *Queiroz.*

1.º ANNUNCIO

24 PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio se annuncia que no dia 24 do corrente mez, por 11 horas da manhã, na rua do Corvo, n.os 32 a 38, voltam á praça por metade da avaliação, diversos moveis e todas as fazendas existentes no estabelecimento de Arthur Diniz de Carvalho, podendo a arrematação das mesmas fazendas fazer se em globo, ou em lotes, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Virginia Dias d'Almeida Carvalho, que foi d'esta cidade.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

LEILÃO

1.º annuncio

23 NO DIA 24 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em Mont'arroio e casa onde morou o fallecido José Augusto Martins Barbosa, se ha de proceder á venda em leilão, de todos os bens moveis pertencentes ao casal inventariado do mesmo José Augusto Martins Barbosa; e bem assim d'um lote de dividas activas na importancia de 1:770$775 réis e que vão á praça sem valor, por deliberação do conselho de familia no respectivo inventario, em que é cabeça de casal a viuva do mesmo, D. Adelaide Candida Areosa Martins Barbosa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

SACCARIA USADA

22 VENDE SE na rua da Sophia, n.º 131.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

21 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

Theatro-Circo em Coimbra

Inauguração no dia 20 de Janeiro de 1892

Com a grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica

DE

D. HENRIQUE DIAZ

DO

REAL COLYSEU DE LISBOA

PREÇOS

Camarotes	3$000
Cadeiras	500
Superior	400
Geral	200

Desde terça feira, 19, acham-se os bilhetes á venda em casa dos srs. Mendes de Abreu & C.ª e F. J. Vieira Braga & Bandeira, na Sophia, e no dia 20 no theatro.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

19 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

Pannos, casimiras e alfaiateria

Grande deposito em luvas

CAMISARIA E GRAVATERIA

DE

JOAQUIM PESSOA

140—Rua de Ferreira Borges—142

COIMBRA

18 ESTA casa tem um bom sortido de capas á hespanhola que vende desde 3$500 até 27$000 réis. O mais variado sortido em luvas para homem, desde 600 até 1$500 réis o par.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

CONTRA AS FRIEIRAS

16 CURA certa com o especifico de *Pereira de Mello.*

Frasco 160 réis

Vende-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

PIAS PARA AZEITE

15 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito barato.

EDITAL

14 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que em conformidade da sua deliberação de 15 de Novembro de 1890, se promptifica a mandar executar gratuitamente, tanto interior como exteriormente, todas as canalisações d'agua para os domicilios particulares, mediante uma percentagem de 40 réis por cada um metro cubico d'agua que accrescerá ao preço indicado na tabella respectiva.

O preço minimo do aluguer do contador será de 120 réis mensaes.

Os interessados deverão para esse fim dirigir se por meio de requerimento, ao presidente da municipalidade.

Coimbra, paços do concelho, 8 de Janeiro de 1892.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

13 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

12 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

TELEPHONE

11 MANOEL José da Costa Soares, participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial que está novamente em communicação telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, da rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João; podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Alem d'este serviço, o annunciante põe o telephone á disposição dos seus amigos e freguezes para qualquer serviço particular, como recados, etc., para a baixa; incumbindo-se o encarregado da cocheira de lhe dar prompta execução.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

10 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Estabelecimento de esteireiro

9 MANOEL DIAS DA SILVA, com estabelecimento de esteireiro á Sé Velha, n.º 27, annuncia que se promptifica a fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, sendo a 440 réis o metro quadrado de 1.ª qualidade; a 320 réis de 2.ª qualidade; e 220 réis de 3.ª qualidade; garantindo a perfeição do trabalho.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

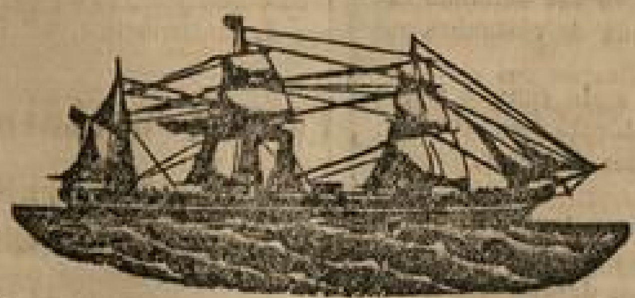
A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

8 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

E unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Arrematação judicial em 24 de Janeiro de 1892

1.º annuncio

6 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo inventario orphanologico por obito de José Mesquita e de sua mulher D. Perpetua Soares da Costa Mesquita, d'esta cidade, vende-se á quem maior lanço offerecer, o predio seguinte, que vae á praça sem valor:

Uma morada de casas com dois andares e lojas, sitas na rua de Borges Carneiro, (antiga rua das Covas), d'esta cidade, com os numeros de policia, 17 a 19; excluindo a armação da loja de livreiro.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer interessados no dito predio para virem deduzir o seu direito.

Coimbra, 11 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

5 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender 2 phaetons em bom uso, 2 pares de arreios e uma parelha de cavallos de 5 annos, bem ensinados, tanto de trem como de cavallaria.

ARITHMETICA ELEMENTAR

Colligida dos nossos melhores escriptores, contendo uma taboada e o systema metrico decimal; approvada pelo conselho geral d'instrucção publica para uso das escólas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escólas industriaes e de agricultura, a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de Fevereiro de 1888 Ricardo Diniz de Carvalho, professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid. Nona edição, illustrada com gravuras.

Preço 120 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

MADEIRA SECCA

4 VENDE-SE na rua da Sophia, n.º 131, caixal de 10 e 12 pollegadas de largo, solho, vigas e taboinha.

Dinheiro a juro de 6 por cento

3 NESTA redacção se diz quem empresta até á quantia de réis 9:000$000 sobre hypotheca.

CIMENTO

2 VENDE-SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre . . .	1$600
Por trimestre . . .	800

Numero 4:631

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	865

45.º ANNO

D. Francisco de Lemos

E A

LANTERNA MAGICA

XI

Accordão da Relação de Lisboa

(CONCLUSÃO)

Mostra se mais pela devassa n.º 2.º a que procedeu o mesmo vice-conservador, por serem achados na sé, no solemnissimo dia da procissão do Corpo de Deus, os satyricos bilhetes juntos ao auto de corpo de delicto a folhas 3, e terem apparecido outros mais pelas ruas e esquinas, mandar o dito vice-conservador fazer o auto a folhas 2 em 28 do mesmo Maio, e proseguir por elle na inquirição das 30 testemunhas, alem das referidas até folhas 19, não se poude descobrir o seu auctor, nem quem os lançasse na dita egreja, facto este que o meirinho da Universidade que os achou no ladrilho, e alli mesmo entregou ao vice-conservador, attribue ao dr. Manoel José Barjona, por assistir áquella festividade, e pegar na vara do pallio, e intimidade e frequencia que elle e seu filho tinham com os lentes de Medicina já pronunciados, e por serem elles pela fama constante os auctores da *Lanterna* e *Trombeta*, e dos mais papeis d'esta natureza; neste sentimento a respeito d'estes mesmos escriptos, se conformam com elle algumas das outras testemunhas, sendo as mais notaveis os oppositores da Faculdade de Medicina que levam muito ávante as suas aereas conjecturas, sem fundamento algum solido, talvez pelo interesse da sua deposição das cadeiras que occupavam.

Mandou o vice-conservador attestar ao escrivão a folhas 19 se algum dos individuos já pronunciados se achava na dita egreja, e declarando este a folhas 20 que só toda a suspeita podia recair no dito Manoel José Barjona, determinou a folhas 20 verso em data de 27 de Junho do mesmo anno lhe accrescesse em culpa e aos mais que d'esta devassa constava.

Mostra-se pelo summario n.º 4 passar o mesmo vice-conservador no dia 6 de Abril ao hospital da Universidade em execução da portaria folhas 2 do rev.º bispo citado reitor reformador de 3 do mesmo mez, que acompanhava o auto a folhas 3 de achada, e arrancamento da caixa collocada junto á porta do mesmo hospital, com o letreiro — *Esmola para o hospital* — para averiguar quem a mandou fazer, pôr alli, ou nisso consentiu: quantas chaves tinha, em poder de quem estavam, ou para que pessoas se destinavam, quanto custou e d'onde saiu o dinheiro para se pagar; e mostrando se pelas 7 testemunhas do summario a folhas 5, ser a mesma caixa mandada fazer e collocar pelo director, o lente Castilho, que custara 3$820 réis e que esta fôra abonada na folha da despeza, finda em 24 do preterito Março, determinou o mesmo rev.º bispo citado reformador reitor, por outra portaria de 28 do seguinte Junho, a folhas 2 do n.º 5, que o vice conservador indagasse por summario de testemunhas os 3 réus da mesma portaria ácerca dos pasquins, papeis infames e sediciosos, que tinham apparecido na mesma cidade, e não descobrindo mais noticias que as antecedentes devassas, não houve nem naquelle nem neste summario pronuncia alguma; tendo se negado ao dito lente Castilho folha corrida, determinou o mesmo rev.º prelado pela outra portaria datada de 6 do mesmo Junho, que se acha debaixo do n.º 5, ao vice-conservador lh'a mandasse expedir na forma dos seus requerimentos e que lh'a remettesse.

Mostra-se finalmente pela outra portaria n.º 6 de 11 do sobredicto Abril, e pelas outras da mesma data, e de 14 do mesmo mez, commetter o mesmo rev.º bispo citado reformador reitor ao dr. Joaquim Navarro de Andrade, 2.º lente da Faculdade de Medicina, a suspensão dos referidos 3 lentes, Castilho, Figueiredo e Diniz, tanto do exercicio de suas cadeiras, como da direcção do hospital, e mandar lhe proceder á inquirição a folhas 1 até 7 do n.º 7, sobre a aliciação e suborno que os estudantes do 5.º e 6.º annos de Medicina, José Paulo da Silva Monteiro e Joaquim José Verdelho tinham feito nos geraes a outros seus condiscipulos do 4.º anno, para não deporem a verdade no exame e inquirição a que se estava procedendo no hospital sobre os artigos referidos na outra portaria d'aquella data de 11, que se achava no n.º 8, na qual se nomeou para escrivão ou secretario o dr. Francisco de Sousa Loureiro, 4.º lente da mesma Faculdade, como o mais moderno, e não constando por estas inquirições, inteiramente illegaes, que sem duvida foram a causa da fama vaga de serem os réus os fabricadores e promulgadores dos sobredictos papeis sediciosos e incendiarios, senão excessos e economias de palavras improprias das lições de pratica que elles davam aos discipulos mais dignos de correcção do que de castigo, e alem de isto da collocação da caixa para as esmolas que os ditos lentes de Medicina confessam nos seus requerimentos a folhas 9, 10 e 11 que o mesmo senhor mandou juntar nos autos, nos quaes requerimentos se defendem com os argumentos nelles ponderados e deduzidos dos documentos a elles juntos.

Não ha prova nem ainda presumptiva, que convença aos réus auctores ou cooperadores da factura e publicação dos ditos infames papeis, supposto que pelo accordão a folhas 7, proferido na presença do seu chanceler, que serve de regedor, se supprissem todos os defeitos das devassas e de tudo o mais em que houvesse erro; porque combinados os juramentos de João dos Santos Corrêa, com os dos drs. José de Sá Ferreira dos Santos Valle e Francisco de Sousa Loureiro, repetidos em uma e outra devassa que confessam ter lido o caderno — *Lanterna Magica* — tel o entregado á auctoridade que não declaram; contra elles resultam maiores presumpções de o terem espalhado, do que contra aquelles, e pelo juramento do escrivão da devassa Sarmento, se exclue a conjectura do lente Castilho ter lançado no correio a — *Lanterna* e *Aviso* — na occasião que refere, acontecida na manhã de um dos dias ultimos de Fevereiro ou 1.º de Março, e pelos juramentos de todos os officiaes do correio se verificar ter-se achado nelle no principio do mesmo Fevereiro a dita *Lanterna* e *Aviso*, lançado de noute pelo postigo, estando juntando as cartas o official Alexandre.

Portanto e pelo mais que dos autos consta e appensos, de que não resulta nem a menor prova indiciaria que possa convencer os réus das culpas que se lhes imputam, declaram improcedentes as denuncias e mandam se lhes dê baixa.

Lisboa, 7 de Agosto de 1819.

Veiga — Garcia Nogueira — Botelho — Oliveira — Campos — Moura — Sá — Dr. Pedrosa.

O novo ministerio

Tendo o sr. conde de Valbom definitivamente resignado o encargo de organisar o ministerio, encarregou sua magestade el-rei d'essa missão o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

O ministerio organisado promptamente pelo sr. Dias Ferreira ficou assim constituido:

Presidencia e reino — José Dias Ferreira.

Fazenda — Joaquim Pedro d'Oliveira Martins.

Justiça — D. Antonio Ayres de Gouveia, bispo de Bethsaida.

Obras publicas — Visconde de Chancelleiros.

Guerra — Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado.

Marinha — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral.

Estrangeiros — Antonio de Sousa e Silva Costa Lobo.

Urgencia da revolução no poder

A revolução não se faz unicamente pelo povo contra os governos facciosos, dissipadores da fazenda publica, e oppressores dos cidadãos.

Póde tambem a revolução partir de um governo honesto, intelligente e audacioso, contra os grandes criminosos, e a fim de estabelecer a moralidade na administração.

E esta ultima revolução póde talvez ser mais vantajosa do que a primeira; por causar menos abalos e ter mais proficuos resultados.

Está no poder um novo ministerio, desligado dos partidos politicos, tendo á sua frente um illustradissimo estadista, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, em quem o paiz deposita a maior confiança.

Triste cousa seria se essas esperanças fossem illudidas!

São pesadissimos os encargos, que sobre si vae tomar o ministerio; e só uma força de vontade excepcional poderá salvar o paiz da voragem para que caminha.

A fazenda publica está numa situação atterradora; e são necessarias fortes medidas e uma administração severa para evitar uma queda desastrosa, que nos aniquille como nação.

A immoralidade e a devassidão campeiam infrenes nos diversos ramos da administração publica.

Os chamados partidos politicos estão na mais completa desorganisação, reduzindo-se quasi tudo a satisfazer interesses pessoaes.

Nestas circumstancias carece-se de uma acção verdadeiramente revolucionaria no poder.

Não procure o novo governo o apoio nos partidos politicos, quer elles se chamem monarchicos, ou republicanos, progressistas, regeneradores, constituintes, miguelistas, ou outros.

Esse apoio obrigal-o-hia a estar sempre em uma maromba, impossibilitando-o de seguir uma estrada recta e honesta.

Procure o apoio em a nação, naquelles que trabalham e que pagam.

Apoie-se nos lavradores, que estão luctando com as maiores difficuldades pela situação em que se acha a agricultura.

Apoie-se nos industriaes, que soffrem as consequencias do estacionamento da producção das suas fabricas e das suas officinas.

Apoie-se nos operarios, que estão passando fome, por não terem trabalho.

Apoie-se nos commerciantes, que soffrem fatalmente o resultado da precaria situação das outras classes.

Deixe-se de partidos politicos, para só se lembrar do paiz em geral.

Fomente, quanto lhe fôr possivel, por uma protecção desvelada e esclarecida, embora economica, o progresso e o desenvolvimento da agricultura, das artes, das industrias e do commercio.

Dê grandes exemplos de moralidade, fazendo rigorosamente punir os ladrões e delapidadores, por mais nobilitados que elles sejam.

A nação portugueza está sequiosa de justiça, pois que a fazenda publica, isto é, a fazenda dos contribuintes, tem sido infamemente roubada e os grandes ladrões ainda em cima galardoados!

Antigamente punham-se os ladrões nas cruzes; agora põem-se as cruzes nos ladrões.

Exponha com a maxima franqueza ao paiz o estado dos negocios publicos. Não occulte cousa alguma.

Deixe-se do systema de illusões, como até aqui se tem seguido.

Faça o povo juiz dos seus actos, porque se forem justos, nesse povo achará o apoio que lhe faltar nos partidos.

Não procure auctoridades facciosas na politica. Nomeie quem lhe merecer confiança pela sua intelligencia, honestidade, amor do trabalho e do bem publico.

Termine com os mandões politicos e os poderes occultos locaes, que são a origem das maiores devassidões e dos maiores escandalos.

Logo que tenha boas auctoridades, não carece de mandões, nem de poderes occultos, que obrigam os governos a praticar inauditas injustiças.

Aconselhe o poder moderador a dar uma ampla amnistia a todos os condemnados politicos, sem excepção alguma.

Revogue, ou faça immediatamente revogar a lei draconiana da imprensa, principalmente na iniqua forma do julgamento. E advirta-se que não queremos a absoluta impunidade para a imprensa; mas queremos que se admitta a justa defeza aos accusados, e não que se lhes ponha uma mordaça na bocca, como actualmente se faz.

Principie as reformas de alto abaixo; desde o paço real, até ás mais simples administrações.

Não tolere corrupção, nem roubo, nem injustiça, nem arbitrariedade alguma.

Estabeleça, finalmente, em Portugal o imperio da moralidade.

Se não conseguir sustentar-se por lhe faltar o apoio dos partidos; se além d'isso o proprio povo fôr tão cego que o abandone na sua justa administração, largue o poder, mas saia d'elle honradamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ministerio no parlamento

Apresentou-se hontem o governo na camara dos deputados.

O sr. presidente do conselho, Dias Ferreira, disse que as circumstancias são graves e é preciso que todos trabalhemos para não termos de succumbir. Em maiores difficuldades se viu a Italia e venceu as suas difficuldades.

O gabinete vae apresentar á camara as medidas, que reputa de salvação publica, mas absolutamente indispensaveis para a nossa reconstituição economica e financeira.

Não provocam ninguem, nem discutem ninguem. O governo, comprehendendo a sua missão, mantem-se em perfeita neutralidade, quanto á parte politica. Isto não quer dizer que o governo não tenha politica, porque neste momento critico, que atravessâmos, carece do auxilio das camaras legislativas e de todos os cidadãos, para se poderem vencer as difficuldades que nos assoberbam.

Indica quaes são as medidas que o governo reputa urgentes e indispensaveis para poder ficar a salvo de qualquer contratempo, na sua gerencia financeira.

Com relação ás pautas, que estão em discussão na camara dos deputados, o governo aceita-as como base de discussão; e as emendas que forem apresentadas hão de ser devidamente consideradas na commissão especial, e a camara tomará a resolução definitiva.

O paiz pede reducção de despezas e pede economias. O governo cede a essa opinião e tem a segurança de que nesse pensamento as camaras o vão seguir. Precisâmos fazer uma reorganisação larga dos serviços publicos, nas secretarias de estado e em todas as unidades administrativas. Não podemos consentir que os poderes publicos estejam fazendo as possiveis economias nas repartições do estado, e que, por exemplo, as juntas de parochia e as camaras estejam despendendo á larga.

E' preciso que essas medidas abranjam tudo e todos. Sem cortar os serviços não os hão de prejudicar, mas sim reformar em harmonia com a situação dolorosa da fazenda publica. Os vencimentos, de certa quantia para cima, serão tributados como as condições da economia publica pedem e as exigencias reclamam. E' por cima que principiará.

Conta que da reorganisação dos serviços resultarão economias que reduzirão o orçamento. Mas tudo isso não basta. A sua consciencia não ficaria tranquilla se não dissesse francamente ao paiz que quaesquer que sejam as reducções e economias, não poderemos passar sem convidar os credores a um accordo que os sacrificios entre todos justificam e tornam preciso.

A ideia do governo não é impôr perpetuamente este sacrificio. Precisamos equilibrar o orçamento para inspirarmos confiança nos mercados nacionaes e estrangeiros. E' preciso tambem tomar providencias indispensaveis para diminuir o desequilibrio entre as receitas e as despezas.

Fomos considerados durante muito tempo os belgas do occidente e temos elementos para o continuar a ser, regenerando a nossa vida economica e financeira. Para isso é necessario fazer mais finanças e menos politica, e que não estejamos simplesmente a chorar sobre as desgraças da patria.

Depois de fallar o sr. Dias Ferreira fizeram algumas observações os srs. João Arroyo, Beirão, Fuschini, Eduardo Abreu e Mariano de Carvalho.

Em seguida o governo apresentou-se na camara dos pares, onde o sr. presidente do conselho fez identicas exposições ás que tinha feito na camara dos deputados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVAS PRISÕES

Tem continuado em Lisboa as investigações policiaes e judiciaes á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e ao banco Lusitano.

No sabbado foram presos os srs. Pedro Augusto Calleya, thesoureiro do banco Lusitano, e o sr. Mark Seruya, director do mesmo banco.

A cada um d'elles foi arbitrada a fiança de 200 contos de réis.

Hontem foram mais presos os srs. Guilherme da Silva Guimarães, Guilherme Arnaud e João Baptista de Figueiredo, directores do banco Lusitano.

Diz-se que ainda haverá mais prisões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite está a 2$150 pago em metal e 2$350 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Dito da ilha de S. Miguel 420 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 520 — Dito rajado 420 — Dito frade 440 — Grão de bico 520 — Cevada 280.

O azeite conserva o preço da semana anterior.

Tem chegado pouco azeite ao mercado d'esta cidade.

O milho conserva com pequena differença os preços anteriores.

Tem deixado de vir milho da ilha de S. Miguel, o que o fez subir um pouco.

De feijão frade têem ido algumas encommendas para Lisboa, seguindo d'alli para o Brazil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VENDA DE TERRENOS

Recebemos do sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, presidente da camara municipal d'esta cidade, o officio que abaixo publicâmos.

O edital a que esse officio faz referencia, relativo á venda de terrenos em o novo bairro de Santa Cruz, vae no logar competente.

Recebemos mais outro edital, relativo a obras no dito bairro, o qual tambem vae publicado gratuitamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camara municipal de Coimbra. — .... sr. — Agradecendo a v. em nome da camara o offerecimento que acaba de fazer ao municipio para a publicação gratuita dos annuncios para a venda de terrenos na quinta de Santa Cruz envio a v. o ultimo d'elles, que designa o dia 28 do corrente, para voltarem de novo á praça alguns terrenos da mesma quinta.

A camara louva o intuito com que é feito o seu offerecimento.

Deus guarde a v... — Coimbra, 15 de Janeiro de 1892.

.... sr. redactor do jornal o *Conimbricense*.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

Correspondencia de Lisboa

Os successos d'esta semana, as circumstancias que revestiram esses factos, e a sua narração, de certo tomariam as nove columnas do seu muito lido e apreciavel jornal, se eu pretendesse tomar-lhe o espaço que tão preciso lhe é para tratar de outros assumptos, e debater outras questões, que julgo serem uteis ao paiz, e, principalmente ao districto de Coimbra.

O sr. Mariano de Carvalho, ministro da fazenda, cahiu, arrastando comsigo todo o gabinete. *Cahiu*, é modo de dizer, subverteu-se pelo chão abaixo e, decerto, se fosse em qualquer outro paiz, onde houvesse vergonha, e sentimentos dignos e pundonorosos, nunca mais se levantaria.

Infelizmente, em Portugal, alguns ministros da corôa que têem feito os maiores despauterios e atrocidades, cedo são esquecidos, para breve trecho serem reconduzidos ao poder. A impunidade, a falta d'uma lei de responsabilidade, fazem com que muitos dos nossos homens publicos subam aos conselhos da corôa mais para satisfazer os seus interesses pessoaes, ou para anichar amigos, do que para salvar a nação ou procurar a prosperidade d'ella.

Como o tempo está de devassidão, de corrupção e venalidade, tudo passa, tudo se esquece, e tudo se desculpa!... A que epocha chegamos!...

O amigo deve já estar bem ao facto do que se tem passado. O sr. ministro da fazenda, segundo as declarações que elle proprio fez na camara — entrou para o ministerio e encontrou apenas **600 contos** do grande emprestimo dos tabacos (**36:000 contos!**) Note-se que o emprestimo havia sido feito seis mezes antes!

Não ha sorvedouro que egual a este.

Nem o tonel das Danaides lhe ganha!...

Pois muito bem — as declarações do sr. Mariano de Carvalho feitas nas duas camaras causaram profundissima impressão. S. ex.ª livrou *tres vezes* (*nada menos!*) o paiz da bancarrota. Pagou encargos no estrangeiro, durante a sua gerencia, no valor de **17:000 contos**. (Faltou-lhe acrescentar que encheu o paiz de papel fiduciario, gastando centenares de contos na compra das libras e outros negocios d'alta nigromancia) Deu, nada menos de **5:000 contos** á companhia real dos caminhos de ferro, para ella pagar aos seus credores, dinheiro em bom oaro, deixando nos os *papelitos*, protegendo assim, sem annuencia dos seus collegas, uma companhia quasi fallida, e onde os desfalques e irregularidades são tantos como os bichos no queijo pôdre.

Occultou aos seus collegas do gabinete o favoritismo que elle prodigalisou á companhia, da qual elle era um dos maiores accionistas, e, na hora da extrema amargura, das desillusões, dos desenganos, então é que vae penitenciar-se ao parlamento, confessando se um homem perdido!... Já é!....

Inaudito, phantastico, mirabolante tudo isto!...

Mas a podridão é tanta, a devassidão acha-se tão radicada na nossa sociedade, onde todos querem campar de ricos, ostentar um luxo insustentavel, mostrar que *valem mais* do que são, e encher de lama aquelles que na sua mediania são mais do que elles — tristes aventureiros e industriosos — a *sociedade elegante* acha-se de tal sorte contaminada da lepra do vicio, que lança mão de todos os meios — ainda os mais indignos, infames e indecorosos — para ostentar o seu luxo e a sua vaidade. D'onde resulta que os directores de bancos e companhias delapidam os dinheiros dos accionistas e vão gastando até a fallencia e, ás vezes, os cofres de aposentações, as caixas economicas, os depositos á ordem, tudo vôa malbaratado na louca orgia, na voragem e na mania da grandeza!...

E' o que succedeu na companhia real dos caminhos de ferro, apezar da escandalosa protecção do sr. Mariano de Carvalho, que se fartou em a encher de ouro, tirado dos cofres publicos, ao mesmo tempo que pelas obras publicas se despedia centenares de operarios, de apontadores, olheiros e capatazes, entregando á miseria mais de quinhentas familias!...

A questão de maior gravidade — pois que é de ladroeira — é a seguinte: — Levantaram-se do cofre de soccorros dos empregados do caminho de ferro (cofre de aposentações), nada menos de 150 contos em titulos de 2:565 obrigações, pertencentes á caixa de pensões e soccorros, apparecendo estes empenhados no Monte-pio geral. Os accusados d'esse levantamento de fazenda alheia (que não tem, nem deve ter fiança), foram — segundo se diz — os srs. Antonio Victo dos Reis e Sousa e marquez da Foz, achando se ao tempo em que escrevo estas linhas, presos os dois *referidos cavalheiros*, aos quaes se lhes arbitrou a fiança de ao primeiro 200 contos e ao segundo 250 contos, sendo *esses cavalheiros* afiançados pelos srs. Mendonça Cortez, Constantino José Vianna e Mark Seruya (o primeiro) e pelos srs. conde de Cabral, Alfredo Cordeiro Feio e Bernardino Raposo de Sousa (o segundo), *todos directores do banco Lusitano, banco d'onde foram extraviados os ditos valores.*

Uma completa falcatrua que tem o seu tanto ou quanto de fajardice.

Para lançar poeira nos olhos do povo saiu ante hontem na folha official do governo uma portaria, mandando proceder pelo ministerio das obras publicas a uma syndicancia aos actos da administração da companhia real dos caminhos de ferro, syndicancia que *nada* trará de positivo, porque o povo bem sabe que isto de syndicancias são como a cevada que se applica ao burro depois de morto. D'aqui a 6 ou 8 mezes um grande livro in-folio com os resultados da tal syndicancia e... tres vezes nove 27, *noves fora*... nada.

É o resultado das taes syndicancias. Portanto já não illudem.

São nomeados para a tal syndicancia os srs.: Antonio de Serpa Pimentel, *(commissario regio da companhia)*, Ernesto Madeira Pinto, director geral do commercio e industria; Francisco Perfeito de Magalhães, chefe da repartição dos caminhos de ferro no ministerio das obras publicas; Manoel Francisco Vargas, engenheiro; e Augusto Cesar Guimarães da Silva, 1.º official de contabilidade publica.

Escusado é dizer que desde que o ministerio foi ás camaras apresentar a sua demissão, não tem havido sessões. As arcadas do Terreiro do Paço teem estado cheias de deputados, pares do reino, jornalistas, *reporters*, altos funccionarios, tendo sido assumpto obrigado as falcatruas da companhia real dos caminhos de ferro e a queda do ministerio. Alguns negociantes da praça lembraram-se fazer uma representação ou mensagem pedindo a reconducção do sr. Mariano de Carvalho!...

Pasmoso!... Onde estão as justiças neste pobre paiz? Para que servem os tribunaes? Decididamente estamos num paiz de cretinos!... Será isto o levantar da feira; o salve se quem poder, e o apanhe quem tenha melhores unhas? Parece que sim, e bem triste espectaculo estamos dando ás nações estrangeiras com os nossos desatinos e faltas de bom senso.

O que é pena realmente é que os pequenos soffram com as loucuras dos grandes e com os despauterios e tolices dos governantes.

Á hora em que lhe escrevo estas linhas, consta nos que se dá como certa a formação do ministerio com os seguintes cavalheiros:

Presidencia e reino — José Dias Ferreira.
Fazenda — Oliveira Martins.
Justiça — O bispo de Bethsaida, Ayres de Gouveia.
Guerra — General Furtado Coelho.
Marinha — Ferreira do Amaral.
Estrangeiros — Costa Lobo.
Obras publicas — Visconde de Chancelleiros.

Tambem se fallou para a pasta da justiça, (dado o caso do sr. bispo de Bethsaida não aceitar), no sr. desembargador Ferreira Tavares Pontes, e para as obras publicas no sr. Fuschini.

O sr. conde de Valbom, encarregado de formar ministerio, não poude conseguil-o, apesar das fadigas a que se deu, sendo portanto encarregado o sr. José Dias Ferreira, que, como se vê, *deu conta do recado.*

Oxalá que, emfim, comecemos a entrar nessa vida nova, que de ha tantos annos se apregôa, e que cada vez nos vae parecendo mais extraviada do bom caminho. É preciso que haja reformas radicaes na maneira como se applicam os dinheiros da nação. Convém acabar com os grandes ordenados, superiores a 1:600$000 réis; convém cortar nas visitas ao estrangeiro, nas quaes se consomem rios de dinheiro; diminuir a lista civil, e ainda outras reformas que, *por medo*, se acham no tinteiro. Um ministro que assuma a dictadura por dois ou tres annos, sendo homem de grande tino e esperteza, poderia ainda salvar a nação que... — ai de nós! — se acha agonisante!

Salvem n'a, e, por amor d'ella, nada de contemplações.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1892.

S. P.

Porto, 18 de Janeiro de 1892

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Foi muito bem recebida aqui no Porto a solução da crise ministerial por muitas considerações, nomeadamente porque fazem parte do novo ministerio dous cavalheiros d'esta cidade, pessoas de muito merecimento: — os srs. D. Antonio Ayres de Gouveia e Oliveira Martins.

Este é um talento verdadeiramente superior, deputado da nação, distincto escriptor publico e muito versado em finanças. Vae pela primeira vez aos conselhos da corôa, mas, como todos sabem, muitas vezes tem recusado essa honra, ou antes *essa cruz*, sempre tão espinhosa e tão pesada, e mais ainda, em momento tão critico.

O sr. D. Antonio Ayres de Gouvêa, talento superior tambem, já foi muitos annos deputado, presidente da camara dos deputados e ministro da justiça, deixando de si boa memoria pela sua illustração e rara isempção.

Nasceu nesta cidade a 13 de Setembro de 1828, em tempos de violenta agitação politica. Andados poucos mezes, exerceram os carrascos na Praça Nova do Porto o seu sanguinario officio e das janellas da casa onde s. ex.ª nasceu viam se as duas forcas.

É bacharel formado em Philosophia, licenciado com o 6.º anno em Theologia, doutor de capello em Direito, lente jubilado da mesma Faculdade, distincto escriptor publico e talvez o nosso primeiro orador sacro.

É dono da bella quinta da *Granja* e de grande parte da linda praia do mesmo nome, fundada em chãos da mencionada quinta, pelo que dispõe de boa fortuna propria e tem viajado muitissimo. Só em uma (a 3.ª) das suas viagens pela Europa gastou quasi *anno e meio*, visitando a Inglaterra, a Escocia, a França, a Belgica, a Suissa, a Hollanda, a Prussia, a Austria, a Hungria, a Italia e a Hespanha, aproveitando, entre outros estudos de fabricas, de museus, d'arsenaes, de universidades e galerias — o das cadeias e systema penal d'esses paizes, estudo que publicou com a dissertação inaugural do seu doutoramento em Junho de 1860 na Faculdade de Direito, faculdade em que teve por condiscipulo o sr. conselheiro Dias Ferreira, com o qual no anno seguinte (1861) foi despachado lente substituto e, passados 31 annos, com o mesmo senhor acaba de ser chamado aos conselhos da corôa.

Em Outubro de 1870 partiu o sr. D. Antonio Ayres de Gouveia para Roma e d'alli, em Fevereiro de 1871, para o Egypto por Napoles e Sicilia.

Visitou Alexandria, o Cairo, as pyramides, Suez, todo o isthmo, Ismailia e, embarcando em Port-Said, fez-se na volta de Jaffa.

Percorreu Jerusalem e todos os sanctuarios e logares historicos da Terra Santa, desde Belem até o monte Carmelo, parando no Mar Morto, no Jordão, em Samaria, no lago de Tiberiades, no monte Tabor e em Nazareth.

Da Palestina seguiu para a capital da Turquia d'Asia e, depois de admirar as singularidades de Damasco, onde assistiu á passagem de uma das immensas caravanas de Meca, seguiu por Balbeck, o Libano e o Anti-Libano até Beyruth, d'onde navegou para a Italia, passando á vista de Chipre.

Regressando a Portugal em Julho de 1871, achou se eleito deputado no circulo d'Amarante, por influencia do sr. conde de Samodães, e presidiu a sessão legislativa d'esse anno, deixando até hoje viva memoria de presidente illustrado, disciplinador e integro.

Durante o longo periodo da sua carreira parlamentar muito se distinguiu e votou e propoz sempre as mais avançadas ideias do partido liberal. Assim votou a abolição dos morgados, a exclusão das irmãs da caridade estrangeiras, a liberdade do fabrico do tabaco, o casamento civil, e propugnou com efficaz iniciativa a extincção da pena de morte.

Trabalhou assiduamente em varias commissões extra-parlamentares, do codigo civil portuguez e presidiu a commissão parlamentar que o discutiu. Foi tambem um dos 12 deputados que, reunidos na casa do grande tribuno José Estevão, prepararam a entrada do ministerio *historico*.

Em Março e Abril de 1865 occupou a mesma pasta que hoje occupa.

A demissão d'alguns funccionarios publicos altamente protegidos, mas *concussionarios convictos*, acarretou-lhe viva opposição, mas foi esse um dos factos que mais o nobilitaram e mais evidenciou o altruismo do seu caracter — e tudo leva a crer que hoje proseguirá na mesma senda, cortando *a direito e fundo* pelo medonho cancro da burocracia e voragem das rendas da nação.

Temos a honra de conhecer muito de perto a s. ex.ª; estamos certos de que ninguem comprehende melhor a critica situação actual do nosso desgraçado paiz e de que s. ex.ª deixará de si nome altamente honroso na pasta que lhe tocou.

Esperâmos tambem muito do sr. Oliveira Martins, posto que tem de luctar com as maiores difficuldades — e não confiamos menos no sr. conselheiro Dias Ferreira, presidente de ministros, pois tambem temos a honra de o conhecer desde 1852 e sabemos que é um talento privilegiado e um dos homens mais inergicos, mais trabalhadores e mais illustrados do nosso paiz, com largo tirocinio da vida parlamentar e ministerial — e o nosso *primeiro jurisconsulto*.

Temos tambem as melhores informações com relação a todos os outros ministros.

Confiamos pois no actual governo e d'elle esperamos o inicio da tão decantada *vida nova*, que até hoje tem sido uma burla.

Pobre nação!...

F.

Descoberta importante

O unico alcalino que não debilita o sangue são os *Saes das Aguas de Moura*; é remedio prompto para debellar as doenças do estomago, figado, bexiga e rins.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Gloria, filha de João Corrêa dos Santos e Libania de Jesus, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Manoel Caetano da Silva, filho de Manoel Caetano da Silva e Anna de Jesus, de Semide, de 72 annos. Falleceu de influenza, no dia 15.

Abilio Augusto Serra, filho de Joaquim Carvalho e Guilhermina Candida da Piedade, de Villeirinho, de 25 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 14.

Emilia, filha de Cesar Augusto Madureira e Adelina Amelia Tavares Madureira, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 14.

Alberto Augusto da Cruz, filho de pae incognito e Carolina d'Assumpção, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:237.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado cheio de reconhecimento para com o sr. Antonio dos Reis Corrêia de Lemos, proprietario d'um magnifico estabelecimento de banhos quentes na Figueira da Foz, agradece por este meio a obsequiosa generosidade com que lhe facultou o uso d'esses banhos, que tanto tem alliviado os seus incommodos.

O abaixo assignado não pode deixar de especialisar a delicadeza e boa vontade com que são recebidos todos os freguezes de aquelle estabelecimento de banhos e com que egualmente foi distinguido.

Coimbra, 18 de Janeiro de 1892.

José das Neves e Silva.

30 MANOEL JOSÉ VIEIRA BRAGA, d'esta cidade de Coimbra, declara para todos os effeitos, que por escriptura de 13 do corrente, feita na nota de tabellião Cruz, d'esta cidade, fez passagem do seu estabelecimento, que tem na rua Ferreira Borges, a seu sobrinho Joaquim José Vieira Braga, que usará da firma Manoel José Vieira Braga, sobrinho.

Tambem declara que naquella passagem não ha passivo, por nada dever do seu negocio.

DINHEIRO SOBRE HYPOTHECA

29 TOMA SE a juro modico, approximadamente até á quantia de réis 200$000.

Carta pelo 1.º correio a esta redacção, com as iniciaes J. C. — Coimbra.

EDITAL

28 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra recebe propostas, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, todos os dias não sanctificados, até ao dia 4 do proximo mez de Fevereiro, para a conclusão das terraplenagens e alvenaria ordinaria em aqueductos, da 1.ª empreitada da rua n.º 8 do novo bairro de Santa Cruz.

As propostas deverão ser dirigidas em carta fechada ao presidente da camara, indicando no enveloppe: — Proposta para a conclusão das terraplenagens da 1.ª empreitada da rua n.º 8 do bairro de Santa Cruz; e serão assim concebidas: — O abaixo assignado, residente em.... obriga-se a fazer as terraplenagens pelo preço de.... réis (por extenso) o metro cubico de escavação e transporte, e a alvenaria ordinaria, pelo preço de.... réis (por extenso) o metro cubico, em harmonia com as condições que se acham patentes na repartição technica, de que tomei pleno conhecimento.

As condições para esta adjudicação estão patentes na repartição technica d'esta camara.

Para concorrer a esta adjudicação, cada proponente depositará no cofre da camara importancia equivalente a 5 % do total da importancia dos trabalhos por ultimar, a qual lhe será entregue, se a proposta não lhe fôr acceite; e caso contrario, ficará depositada para garantia da execução dos trabalhos.

Á proposta, e fóra da respectiva carta fechada, serão juntos:

1.º Um certificado do deposito feito no cofre da camara.

2.º Um certificado com que abone a sua competencia technica.

Havendo empate nas propostas, proceder-se-ha á licitação verbal em acto continuo.

A camara reserva-se o direito de acceitar ou não as propostas.

Coimbra, paços do concelho, 14 de Janeiro de 1892.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

CAIXEIRO

27 PRECISA-SE d'um caixeiro, ou rapaz com pratica, proximo a ganhar, para mercearia.

Admitte-se externo.

Rua do Visconde da Luz 58.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

26 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Estabelecimento de esteireiro

25 MANOEL DIAS DA SILVA, com estabelecimento de esteireiro á Sé Velha, n.º 27, annuncia que se promptifica a fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, sendo a 440 réis o metro quadrado de 1.ª qualidade; a 320 réis de 2.ª qualidade; e 220 réis de 3.ª qualidade; garantindo a perfeição do trabalho.

MADEIRA SECCA

24 VENDE-SE na rua da Sophia, n.º 131, caixal de 10 e 12 pollegadas de largo, solho, vigas e taboinha.

Dinheiro a juro de 6 por cento

23 NESTA redacção se diz quem empresta até á quantia de réis 9:000$000 sobre hypotheca.

Camara municipal de Coimbra

22 NO dia 28 do corrente mez de Janeiro, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça nos paços do concelho, para serem vendidos, convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 7 do corrente, a saber:

Entre as ruas n.° 40 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.os 24 e 26.

Ao norte da rua n.° 40

Lotes n.os 36, 38, 39 e 40.

Rua n.° 8 (lado norte)

Lotes n.os 62, 63, 64, 65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes D, F, I, K e L; sendo este na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 8 de Janeiro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Agradecimento

21 O CURSO do 5.° anno de Medicina vem publicamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir aos funeraes do seu desditoso condiscipulo Abilio Augusto Serra e acompanharam o cadaver á sua ultima morada.

Neste agradecimento especialisam o sr. Luiz Pereira Bastos, distincto professor do lyceu, que durante a vida e depois de morto o nosso infeliz condiscipulo, sempre manifestou por elle desvelada amizade e protecção.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1892.

O curso do 5.° anno da Faculdade de Medicina.

EDITOS DE 10 DIAS

20 A REQUERIMENTO do ministerio publico, como representante do estado, correm seus termos uns autos de expropriação por utilidade publica, para construcção da estrada districtal n.° 109 de ligação com a estrada districtal n.° 113, a fim de serem expropriados 1:490 metros quadrados de terreno, comprehendido entre os perfis 159 e 173 da propriedade no sitio da Copeira e Maldorme, freguezia de Santa Clara, pertencente ao menor D. Miguel de Alarcão, representado por seu pae D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, morador na quinta das Lagrimas, e 1:160 metros quadrados de terreno entre os perfis 114 e 122, da propriedade no sitio do Maldorme, freguezias de Castello Viegas e Santa Clara, pertencentes a José Alves de Oliveira e sua mulher D. Maria Theresa Xavier de Carvalho, residentes em Condeixa; achando-se consignada na caixa geral de depositos a quantia de 313$170 réis, preço do terreno mencionado em primeiro logar, e a de 170$000 réis, preço do outro terreno. E, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, correm editos de 10 dias, chamando todas as pessoas que tiverem direito sobre os terrenos expropriados, para que venham deduzil-o em tempo competente, sob pena de serem os mesmos terrenos adjudicados ao estado e julgados livres e desembaraçados.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1891.

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, *Queiroz.*

MEDICO

19 PRECISA-SE para as proximidades de Lisboa. Bons interesses. Informações dr. Castro Freire, travessa do Conde da Pena, 5, 2.°, á Junqueira, Lisboa.

FEIRA DE MARÇO
AVEIRO

18 A CAMARA MUNICIPAL de Aveiro annuncia aos negociantes estranhos a este concelho, que as barracas e logares para a feira de Março são requisitados directamente ao arrematante, Domingos João dos Reis, ou á secretaria da camara, até ao dia 15 de Fevereiro proximo, sob pena de, não se fazendo a requisição até áquelle dia, não poder ser o arrematante obrigado a construir as barracas pelo preço da arrematação.

As taxas que ha a pagar ao municipio e ao arrematante, são as mesmas do anno anterior.

Aveiro e secretaria municipal, 16 de Janeiro de 1892.

O secretario da camara,
Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20—Rua do Sargento-Mór—24

17 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

2.° ANNUNCIO

16 PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.° officio se annuncia que no dia 24 do corrente mez, por 11 horas da manhã, na rua do Corvo, n.os 32 a 38, voltam á praça por metade da avaliação, diversos moveis e todas as fazendas existentes no estabelecimento de Arthur Diniz de Carvalho, podendo a arrematação das mesmas fazendas fazer se em globo, ou em lotes, conforme foi deliberado pelo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Virginia Dias d'Almeida Carvalho, que foi d'esta cidade.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

LEILÃO
2.° annuncio

15 NO DIA 24 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em Mont'arroio e casa onde morou o fallecido José Augusto Martins Barbosa, se ha de proceder á venda em leilão, de todos os bens moveis pertencentes ao casal inventariado do mesmo José Augusto Martins Barbosa; e bem assim d'um lote de dividas activas na importancia de 1:770$775 réis e que vão á praça sem valor, por deliberação do conselho de familia no respectivo inventario, em que é cabeça de casal a viuva do mesmo, D. Adelaide Candida Arcosa Martins Barbosa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

PIAS PARA AZEITE

14 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.° 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito barato

Sociedade dos banhos de Luso

13 É CONVOCADA a assembléa geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da camara municipal, a fim de lhes ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1891; e em seguida proceder-se á eleição da nova direcção.

Mealhada, 16 de Janeiro de 1892.

O presidente da direcção,
Manoel Corrêa de Mello.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

12 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

11 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

AO PUBLICO

10 PARTICIPO a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO
COIMBRA

9 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo-lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Acceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

ATTENÇÃO

8 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no largo da Fornalhinha, n.° 4, vende-se em praça particular, se o preço convier, a insua dos Aguilhões, no Campo de Bolão.

AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
• Exija-se a Assignatura de: VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
BOYER unico successor dos Carmelitas PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

350$000 RÉIS

6 MIGUEL ROCHA, morador em Mont'arroio, tem esta quantia para dar a juros.

Arrematação judicial em 24 de Janeiro de 1892
2.° annuncio

5 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, e pelo inventario orphanologico por obito de José Mesquita e de sua mulher D. Perpetua Soares da Costa Mesquita, d'esta cidade, vende-se a quem maior lanço offerecer, o predio seguinte, que vae á praça sem valor:

Uma morada de casas com dois andares e lojas, sitas na rua de Borges Carneiro, (antiga rua das Covas), d'esta cidade, com os numeros de policia, 17 a 19; excluindo a armação da loja de livreiro.

A contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer interessados no dito predio para virem deduzir o seu direito.

Coimbra, 11 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.



SACCARIA USADA

3 VENDE-SE na rua da Sophia, n.° 131.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83
LISBOA

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

1 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender 2 phaetons em bom uso, 2 pares de arreios e uma parelha de cavallos de 5 annos, bem ensinados, tanto de trem como de cavallaria.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:632		COIMBRA—SABBADO 23 DE JANEIRO DE 1892	46.° ANNO	

Fr. Joaquim de Santa Clara

Como é sabido o bispo de Coimbra, reformador-reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, fez parte da grande deputação, que em 1808 foi mandada pelo general Junot para França ao imperador Napoleão.

D. Francisco de Lemos sahiu de Lisboa no dia 17 de Março do referido anno; atravessou o Tejo para Aldeia Gallega; seguiu para Hespanha, indo por Madrid, d'onde sahiu no dia 30 de Março para França.

Em Bayona teve a deputação portugueza audiencia de Napoleão; e d'essa cidade passou D. Francisco de Lemos a residir em Bordeus.

Foi a deputação detida em França pelo imperador, de modo que D. Francisco de Lemos só conseguiu sahir d'aquelle paiz em 15 de Setembro de 1810, a fim de regressar a Portugal.

Nessa epocha tinha entrado neste paiz o exercito francez, commandado pelo marechal Massena.

D. Francisco de Lemos veiu por Salamanca, demorando-se em algumas povoações de Hespanha.

Entrou em Portugal por Nave de Aver, chegando a Moimenta da Beira em 6 de Dezembro do mesmo anno de 1810, dirigindo-se d'alli para a Mealhada, com o intento de vir para Coimbra, séde de seu bispado, onde então estavam o tenente general Manoel Pinto Bacellar, e o brigadeiro inglez Nicolau Trant.

Chegado, porém, D. Francisco de Lemos á Mealhada, recebeu alli do mesmo tenente general Bacellar a insinuação, em virtude da communicação da secretaria da guerra, para se recolher á cidade do Porto.

Chegado D. Francisco de Lemos ao Porto alli teve de responder a um interrogatorio, feito pelo chanceller da relação.

No Porto esteve D. Francisco de Lemos por muito tempo, como que detido, não lhe permittindo a regencia do reino que viesse administrar o seu bispado.

*

Em Lisboa achava-se o monge de S. Bento, Fr. Joaquim de Santa Clara, particular amigo de D. Francisco de Lemos, o qual em 1816 veiu a ser nomeado arcebispo de Evora, depois de vencida a má vontade da côrte de Roma, por Fr. Joaquim de Santa Clara ter ido no anno de 1782, de Coimbra a Pombal, prégar nas exequias que ao grande ministro de D. José I, fallecido em 8 de Maio d'esse anno, mandou alli celebrar o bispo-conde.

Interessava-se vivamente Fr. Joaquim de Santa Clara em que D. Francisco de Lemos podesse regressar para o seu bispado, o que se vê da sua carta, datada de Lisboa, em 3 de Abril de 1811, a qual, com outros documentos analogos, temos em nosso poder, e em seguida publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr.—Vou segunda vez importunar a v. ex.ª, para agradecer-lhe, como de todo o meu coração agradeço, a honrosa lembrança que da parte de v. ex.ª me deu Miranda. Eu a recebi, como uma prova de mais da bondade de v. ex.ª e do affecto que ha muitos annos lhe devo, e que em todo o tempo farei por merecer-lhe.

Espero ter cedo o gosto de beijar a mão a v. ex.ª; porque na segunda feira passada se recebeu ordem do governo para se recolher a Coimbra o cofre da Universidade; e não tardará outra ordem que determine quando e como se ha de recolher o corpo academico.

Eu bem desejo que v. ex.ª apresse a sua volta para Coimbra: o que julgo será facil, se v. ex.ª escrever sobre esta materia ao governo, por via do patriarcha, ou do conde de Redondo; porque ambos se mostram muito seus apaixonados. Sei que o conde quer accommodar um ecclesiastico, de quem faz grande conceito; e que se lembra de escrever com este fim a v. ex.ª. Parecia-me acertado que v. ex.ª o antecipasse com algum offerecimento em geral.

Peço a v. ex.ª que me desculpe a confiança de fazer-lhe estas advertencias; e peço-lhe tambem que as guarde comsigo, porque assim me convém.

Deus tenha a v. ex.ª na sua santissima guarda, e nos conserve por multiplicados annos a sua muito preciosa vida, como eu não cesso de pedir-lhe.

Lisboa, mosteiro de S. Bento da Saude, 3 de Abril de 1811.

Ill.mo e ex.mo sr.

De v. ex.ª subdito e servo obrg.mo

Fr. Joaquim de Santa Clara.

P. S.—Rogo muito efficazmente a v. ex.ª que não demore a carta ao governo, a qual ha de ser bem aceita; e o será muito mais se v. ex.ª a escrever pelo correio immediato ao em que receber esta.

FIDALGOS E PLEBEUS

Portugal é um paiz onde predomina uma irresistivel tendencia para as distincções e a fidalguia.

Aqui não se poupam diligencias para ser cavalleiro, commendador, conselheiro, moço fidalgo da casa real, e titular de todas as cathegorias.

E ainda se essas distincções fossem exclusivamente dadas ao verdadeiro merito e em recompensa de serviços feitos ao paiz, teriam alguma justificação; mas tem-se praticado o escandalo de se condecorarem os galopins eleitoraes, e até grandes criminosos.

Com as condecorações tem-se feito uma indecente veniaga.

Se viesse a publico a historia fiel do que se tem praticado com as concessões de distincções officiaes, teriamos um escandaloso *livro negro*, que demonstraria a importancia de boa parte dos titulos e condecorações.

Pois se querem ser fidalgos, se querem distinguir-se dos outros cidadãos, paguem as suas distincções e fidalguias.

E' intoleravel que se consinta que se estejam a dever avultadas quantias dos direitos de mercês honorificas.

Exija-se, sem contemplação alguma, o pagamento d'esses direitos de mercê em divida.

Quem solicita ou aceita os titulos e condecorações pratica um acto voluntario; e por isso tem rigorosa obrigação de pagar os direitos estabelecidos pela lei.

Quem quizer ser fidalgo deve pagar a fidalguia.

Examine-se o que neste objecto vae por todo o reino e vêr-se-ha o que se encontra em debito.

*

Até aqui fallámos dos ricos, dos fidalgos.

Agora fallaremos dos pobres, dos plebeus.

Tem um operario, um trabalhador, uma infeliz viuva de pagar uma contribuição que lhe foi lançada.

Por falta de meios, ou por um descuido não vae pagar o imposto em tempo competente.

Alli apparece logo o rigor do fisco contra esses pobres contribuintes.

São intimados, instaura-se-lhes o processo, com todas as formalidades e chicanas, que avultam as custas; e se os devedores não quizerem ver arrematados em praça publica alguns insignificantes moveis ou alguma roupa, que ainda lhes restem, tem de pagar o proprio e custas.

Por esta fórma acontece que essas custas são 20 e 30 vezes superiores á divida primitiva.

Já em tempo aqui publicámos no *Conimbricense* documentos que provavam que devedores de 100 e 140 réis tiveram de pagar 2$400 e 3$000 réis de custas!

O estado porventura ganha alguma cousa com esta verdadeira extorsão?

Não, por certo.

De modo que, emquanto, por uma protecção e tolerancia escandalosissimas se consente que os fidalgos não paguem os avultados direitos de mercê que devem, cahe sobre os desditosos contribuintes todo o rigor da acção fiscal.

São estas e outras iniquidades que fazem revoltar o povo, que se vê esmagado, sem piedade; ao mesmo tempo que vê dispensar todas as contemplações fiscaes aos grandes e nobilitados.

Cumpre ao governo fazer acabar com os enormes abusos, em relação aos altos dignitarios; e ao mesmo tempo fazer pôr um termo á expoliação exercida com os pequenos contribuintes, de quem se exigem de custas quantias fabulosas, com relação ás suas pequenas dividas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROCESSO

Foi mais preso o sr. Constantino José Vianna, director do banco Lusitano.

Está instaurado processo contra os directores do referido banco os srs. conselheiro João José de Mendonça Cortez, Constantino José Vianna, João Baptista de Figueiredo, Guilherme da Silva Guimarães, Mark Seruya, Guilherme Arnaud, Antonio Victo dos Reis e Sousa, o thesoureiro do mesmo banco, Pedro Angelo Calleya e o sr. marquez da Foz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRO PROCESSO

Está-se procedendo em Lisboa a investigações para descobrir quem são os auctores da falsificação de cedulas, em que se tem fallado.

Vão ser intimadas algumas pessoas para depôr.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os operarios da Figueira

E' afflictiva a situação em que se acham os operarios na cidade da Figueira da Foz.

Estão alli inteiramente paralysados os trabalhos, tanto nas obras do estado, como dos particulares.

Nestas circumstancias os operarios e suas familias não têm com que se alimentar, e estão passando por uma crise gravissima.

Recebemos da Figueira a carta que abaixo publicâmos.

As informações particulares que temos são inteiramente conformes com o que alli nos é exposto.

Projectam os operarios da Figueira levar a effeito um bazar nos dias 31 do corrente e 2 de Fevereiro proximo.

Appellam para todas as pessoas de coração bem formado, que os coadjuvem neste seu projecto.

Trata-se de acudir a operarios, que querem comer, e não têm com que comprar o alimento.

Nada mais justo do que acudir-lhes.

Recommendâmos, por isso, instantemente os operarios da Figueira á protecção publica.

. . . Sr. — A nenhum coração generoso poderá ser estranha a afflictiva situação em que actualmente se encontra a classe operaria d'esta cidade, ha mezes sem trabalho: — a fome bate-lhe á porta, a miseria cresce intensamente, e centenares de braços mantem-se na inactividade, obrigando aquelles a quem sustentam a passar pelas agruras da fome. Em taes circumstancias, a classe operaria, dominada pela miseria que a opprime, resolve appellar para a beneficencia, esperando o auxilio de todos, no intuito de minorar tanta desgraça.

Recorre, pois, a todas as pessoas que possam auxilial-a, a fim de mitigar seus soffrimentos, pedindo uma prenda qualquer para um bazar que projecta levar a effeito no Theatro Circo Saraiva de Carvalho, nos dias 31 do corrente e 2 do mez proximo.

Figueira da Foz, 20 de Janeiro de 1892.

. . . . Sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo director do *Conimbricense*. — Nas actuaes circumstancias, de miseria para a classe operaria figueirense, appellamos tambem para a apreciavel influencia do seu conceituado jornal a favor da classe que a commissão aqui representa.

A commissão promotora,

Antonio Augusto Maia.
Antonio Ferreira Baptista.
Augusto Garcia de Carvalho.
Carlos Augusto d'Oliveira.
Cesario Arthur.
Ernesto Fernandes Thomaz.
Francisco dos Santos Godinho.
João da Encarnação Pestana.
João Maria Mesquita.
João Maria d'Assumpção Costa.
João Maria Rocha Junior.
João Maria de Sousa Trovão.
João Mendes Nunes.
Joaquim Neves Baptista.
Joaquim da Silva e Sousa Junior.
José Joaquim Verissimo.
José Luiz de Meira.
José Maria Gomes.
Manoel Joaquim da Maia.
Miguel Ignacio dos Santos.
Raymundo Esteves Pereira.

N. B.—As prendas ou quaesquer donativos poderão consistir em dinheiro, roupas mesmo usadas, ou outras que satisfaçam ao fim a que a commissão se propõe, devendo ser dirigidas aos estabelecimentos dos srs. Costa & C.ª, largo do Carvão; João Pinto Duarte, praça do Commercio; e Antonio Marques d'Oliveira, praça Nova.

OFFERTA

Por este correio enviámos aos srs. Costa & C.ª, um exemplar do nosso primeiro livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — e outro exemplar do nosso segundo livro — *Os assassinos da Beira* — os quaes offerecemos para o bazar a favor dos operarios da Figueira sem trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos a quantia de 2$500 réis para distribuirmos pelos nossos pobres.

Fizemos d'essa quantia a seguinte distribuição em 5 esmolas de 500 réis.

Leonor de Almeida, extremamente pobre, com uma horrorosa doença na cara, moradora na rua Direita.

Maria Antonia, de edade avançada, com um filho demente, na mais triste situação, moradores na rua das Esteirinhas.

Manoel Ribeiro, de 92 annos de edade, inteiramente cego, morador na rua dos Esteireiros.

Ignacia da Conceição, muito doente, com 7 filhos de menor edade, moradora na rua do Corpo de Deus.

Maria Barbara, inteiramente cega, e na maior pobreza, moradora no becco da Boa-União.

Em nosso nome e das pessoas beneficiadas, agradecemos a sua esmola ao caridoso bemfeitor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FINANÇAS PORTUGUEZAS

Recebemos de Paris o numero do periodico *L'Eclair*, de 19 do corrente.

Traz um extenso artigo com o titulo de — *Finanças portuguezas* — constando de varias intervistas do redactor com os administradores de estabelecimentos financeiros de Paris — Mr. Gay, presidente do conselho de administração do *Credit Commerciel et Industriel* — Um dos principaes funccionarios do *Credit Lyonnais* — Mr. Thors, administrador do banco de Paris e dos Paizes-Baixos — e Mr. Vlasto, administrador do *Comptoir d'Escompte*.

Como se póde julgar, a administração financeira de Portugal é ahi tratada bem duramente.

A opinião menos desfavoravel é a de Mr. Vlasto, a qual por isso traduzimos na integra:

«As relações do *Comptoir* com o governo de Portugal são muito antigas e continuaram até 1886; data em que uma associação, composta do *Credit Industriel*, do *Credit Lyonnais* e de Mrs. Ephrussi & C.ª, de accordo nisto com o sr. Marianno de Carvalho, que era então, como agora, ministro da fazenda de Portugal, expulsou violentamente o *Comptoir d'Escompte*, e se collocou no seu logar.

As rendas portuguezas, que estavam, por assim dizer, collocadas sob a égide do *Comptoir d'Escompte* de Paris e de Mrs. Stern, de Londres, passaram para a protecção, se assim me posso exprimir, do syndicato de que acabo de vos fallar.

D'esta epocha até 1890 o governo portuguez tem tido muitas alternativas, e sobretudo ao casamento de el-rei D. Carlos, com uma filha da casa real de França, é que este governo deve o ter podido ver a renda alcançar 64.

Em 1891 o *Comptoir d'Escompte* torna a entrar em relação de negocios com Portugal e faz a emissão dos tabacos portuguezes. A paz tinha sido feita entre o syndicato expulsador e o expulsado.

Eis ahi em quanto ás transacções do *Comptoir d'Escompte* com o governo portuguez, as quaes estão terminadas desde o mez de Maio de 1891.

Podeis, de certo, perguntar o que penso da situação presente, e sobretudo do futuro das finanças portuguezas.

Tem havido incontestavelmente muita desordem, muito desbarate. Tem se despendido muito nos trabalhos publicos. Eis o *contra*. O *pro* é que o paiz é honesto, muito mais rico do que se julga geralmente, e possuidor de uma grande parte da renda do estado. Os monte-pios, os estabelecimentos de caridade são os maiores credores de Portugal. Julgo firmemente que com uma melhor administração o mal póde reparar-se.

É necessario attender que Portugal tem perto de 8.000:000 de habitantes nas suas colonias, de que se não tem ainda explorado o trabalho e o credito.

Para me resumir, julgo que os embaraços momentaneos de Portugal podem cessar, se os seus credores, ao mesmo tempo que lhes concedam um prazo, consintam num dividendo reduzido, dêem o seu concurso ao governo para facilitar a boa administração futura das finanças portuguezas.»

Depois da conferencia com os diversos banqueiros de Paris, o redactor do periodico *L'Eclair* procurou o sr. Alves da Veiga.

Como é facil de ver toda a sua resposta baseou-se na opinião de que as reformas em Portugal só se podem effectuar pela republica — a qual, segundo elle — *é reclamada pela grande maioria do paiz.*

Fallando de uma provavel administração, presidida pelo sr. José Dias Ferreira, dizia o sr. Alves da Veiga:

«Se se dér credito ás ultimas informações, a dynastia procuraria deter o movimento republicano, formando, com alguns elementos dispersos, um novo gabinete, que se diz estaria disposto a desenvolver um programma mais largo do que o dos progressistas e o dos regeneradores.

O homem d'esta combinação seria o sr. José Dias Ferreira, antigo ministro. Mas uma tal solução não póde dar resultado. Com a monarchia, como já vos disse, as reformas profundas necessarias são impossiveis, e além d'isso o sr. José Dias Ferreira não tem no paiz um partido capaz de o sustentar.

Chama-se o grupo do sr. Dias Ferreira da *Vida Nova*; desgraçadamente os elementos de que se compõe tem ideias bem antiquadas, e alguns melhoramentos que podia talvez realisar não trariam nenhum allivio aos soffrimentos da nação.»

Todas as reflexões do sr. Alves da Veiga, expostas ao redactor do *L'Eclair*, foram no sentido de que a unica solução possivel está na republica.

Segundo elle, com a republica subiria ao poder uma geração nova, animada de grandes sentimentos patrioticos, tendo um programma completo de reformas politicas, financeiras, economicas, coloniaes e agricolas, unicas capazes de levantar o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECRETOS

Publicâmos abaixo dois decretos, com os quaes o novo governo iniciou o cumprimento do seu programma de economias nos serviços do estado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O § 21.º do artigo 1.º da carta de lei de 30 de Junho ultimo, mandando cessar desde o primeiro dia do anno economico corrente todas as gratificações, abonos para carruagens, subsidios para renda de casas, ou quaesquer remunerações extraordinarias concedidas até essa data a empregados civis, auctorisou comtudo a continuação do abono das mesmas gratificações até á reformação dos serviços, para que o governo se acha auctorisado, comtanto que o vencimento total de cada empregado não excedesse a quantia de 360$000 réis, e conservando outrosim ao governo a faculdade da concessão de gratificações por serviços extraordinarios, prestados fóra das horas do expediente, mediante as regras e formalidades expressas nos §§ 23.º e 24.º do citado artigo;

E sendo certo, que as providencias contidas na dita lei tendiam á reducção effectiva das despezas publicas ao seu limite indispensavel, e que essa reducção de dia para dia mais se impõe como uma necessidade impreterivel da situação financeira do paiz; e

Considerando que não é possivel esperar pela reorganisação completa dos serviços para se tornar effectiva a doutrina do citado § 21.º:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Cessa desde já o abono aos empregados e funccionarios civis, de qualquer ordem, natureza ou graduação, de todas e quaesquer remunerações extraordinarias, que, com qualquer pretexto ou motivo lhes tenham sido abonadas depois do dia 1 de Julho de 1891, excepto as gratificações fixadas individualmente por lei especial de organisação de serviços, cessando ainda mesmo o abono de todas e quaesquer gratificações não auctorisadas por lei especial, muito embora a importancia d'essas gratificações, junta com o vencimento legal, não excedesse por cada individuo a quantia de reis 360$000.

Art. 2.º Cessam todas as gratificações concedidas com fundamento nos §§ 23.º e 24.º do artigo 1.º da lei de 30 de Junho de 1891, ficando assim revogadas, a datar de 1 de Fevereiro proximo futuro, as disposições dos decretos que as concederam.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 19 de Janeiro de 1892. — REI. — *José Dias Ferreira — Antonio Ayres de Gouveia — Joaquim Pedro de Oliveira Martins — Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral — Antonio de Sousa Silva Costa Lobo — Visconde de Chancelleiros.*

Com o fim de diminuir as despezas publicas, está o governo auctorisado a decretar, no pessoal e no material das secretarias d'estado, e nos serviços publicos, dependentes de todos os ministerios, as simplificações e reducções compativeis com o regular funccionamento dos mesmos serviços.

Antes, porem, que a reformação de todos esses serviços possa ser effectuada, convem evitar ou reduzir, por todas as fórmas, as despezas publicas, como fatalmente impõem as circumstancias extraordinarias, em que nos encontramos, não provendo as vacaturas que, nas diversas secretarias d'estado e suas dependencias se forem dando, nem realisando as promoções que essas vacaturas possam motivar, com o que se effectuará economia effectiva, que é indispensavel realisar.

E não basta só que nas repartições, institutos e estabelecimentos do estado ou de elle dependentes, sejam empregados estes meios de acudir ás difficuldades da situação; é preciso que, nas corporações administrativas, seja seguido o mesmo processo, a fim de alliviar, tanto quanto possivel, o contribuinte do onus de despezas com pessoal administrativo de todas as classes, quer effectivo, quer aposentado, sempre crescentes, e que mal se compadecem com as providencias que urge tomar, em relação á administração central do estado.

O governo proporá ás côrtes as providencias que julgar necessarias para a diminuição das despezas, mas, emquanto essas propostas não forem consideradas pelo poder legislativo, convém adoptar, desde já, todas as medidas tendentes ao mesmo fim, e por isso hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º A datar da publicação do presente decreto e até que as côrtes resolvam sobre a reorganisação dos diversos serviços publicos, fica suspenso o provimento de todas e quaesquer vacaturas, que se derem nos quadros e empregos das secretarias d'estado e das repartições suas dependentes, e dos estabelecimentos e corporações administradas ou subsidiadas pelo mesmo estado, não podendo, outrosim, essas vacaturas dar logar á promoção, qualquer que ella seja.

Art. 2.º Os governadores civis dos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes darão immediatas e promptas providencias para que a disposição do artigo antecedente seja applicada a todas as corporações administrativas, districtaes, municipaes e parochiaes, e aos estabelecimentos de qualquer ordem ou natureza subsidiados ou fiscalisados pelo estado: não sendo, outrosim, permittida, nessas corporações, nenhuma apresentação nem concessão de augmento de vencimento por diuturnidade de serviço, seja qual fôr o fundamento d'essa concessão, e tudo até á reorganisação dos respectivos serviços.

§ unico. As vacaturas, que se derem nos logares de professores e mestras de instrucção primaria, continuarão a ser providas, guardadas as prescripções legaes e vigentes.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 19 de Janeiro de 1892. — REI. — *José Dias Ferreira — Antonio Ayres de Gouveia — Joaquim Pedro de Oliveira Martins — Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado — Francisco Joaquim Ferreira do Amaral — Antonio de Sousa Silva Costa Lobo — Visconde de Chancelleiros.*

Porto, 21 de Janeiro de 1892

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Produziram agradavel impressão aqui no Porto os dous primeiros decretos do actual governo e que representam economias de *muitos centos de contos*. O alamire da *vida nova* está dado e com applauso unanime da nação toda. Prosigam s. ex.as no mesmo diapasão — e *nada de sustos*, principalmente depois que sua magestade se dignou participar ao novo governo que acceitava muito espontaneamente a reducção da *lista civil*.

— Consta que o nobre ministro do reino insta com o sr. conselheiro Taybner de Moraes para que se conserve á frente d'este districto como governador civil.

Muito estimaremos que o sr. Taybner de Moraes annua, porque é um magistrado dignissimo a todos os respeitos — muito prudente, muito delicado e attencioso e muito versado em direito administrativo. Para magistrado como o sr. Taybner de Moraes, todos os elogios são poucos e poucas todas as attenções e mesmo distincções e *condecorações!* . . .

É um magistrado modelo.

— O *Jornal da Manhã*, no seu primeiro artigo d'hoje, faz tambem rasgados elogios ao nobre ministro da marinha — elogios de todo o ponto justos, segundo me affirmam, pois não tenho a honra de conhecer a s. ex.ª.

— O inverno continua frio e humido, mas o Douro ainda não deu cheia caracterisada — e o meu thermometro que hoje marca 11 graus centigrados, ainda não baixou de 9, emquanto que nos ultimos invernos baixou a 7. Além d'isso é muito regular e normal o estado sanitario do Porto.

— Foram bastante tumultuosas as duas ultimas reuniões da nossa Associação Commercial, por causa de certa questão entre o vice presidente e um dos socios, mas felizmente a tempestade serenou e aquella respeitabilissima corporação volveu ao seu estado normal.

Nos jornaes do Porto de hoje podem os leitores ver o que na dita Associação occorreu.

— Falleceu hontem o sr. José Luiz Alves Vianna, proprietario e capitalista, morador na rua do Sol, deixando legados variadissimos e instituindo por herdeiro do remanescente, no valor de muitos contos, o sympathico recolhimento dos meninos orphãos da Graça, que data do seculo XVII e sustenta e educa oitenta e tantos alumnos pobres.

Deus tenha em bom logar o insigne bemfeitor.

— A nossa alfandega rendeu hontem 16:583$314 réis. Foi diminuto o seu rendimento, porque a grande corrente do Douro não tem permittido a entrada de embarcações nos ultimos dias.

— A *cozinha economica*, montada aqui no Porto pela *Companhia Utilidade Domestica*, auxiliada pela camara, tem dado optimo resultado, sendo muito concorrida, pelo que vão montar-se duas succursaes — uma no Largo da Aguardente; — outra no Campo 24 d'Agosto, centro do nosso bairro fabril, onde ha duzias de fabricas a vapor e milhares de operarios d'ambos os sexos.

F.

JUDIA

Corria branda a noite, o Tejo era sereno,
A riba silenciosa, a viração de Agosto,
Em torno a ti pairava olor fragrante e ameno. . . .
Era o sabão do Congo em que lavaste o rosto!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Theatro-Circo — Inaugurou-se na quarta feira o Theatro Circo, d'esta cidade, com a companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica, do Real Collyseu, de Lisboa, de que é director o sr. D. Henrique Diaz.

Apesar de estar uma noute tempestuosa, a concorrencia foi tão grande, que muitas pessoas não poderam assistir ao espectaculo, por falta de logar.

A sala dos espectaculos produzia o melhor effeito e estava bem illuminada, sendo geraes os louvores aos membros da empreza, a quem se deve a construcção do Theatro-Circo, e em especial ao sr. Antonio de Sousa Pinto, que foi inexcedivel no seu trabalho, para que Coimbra fosse dotada de uma excellente casa de espectaculos.

A companhia foi merecidamente applaudida, porque na verdade compõe-se de muito bons artistas.

Esta companhia permanece em Coimbra por algum tempo, onde dará seguidamente muitos espectaculos.

Ámanhã, domingo, haverá dois espectaculos, um ás 3 horas da tarde e outro á noute.

Espera-se que venha brevemente a Coimbra tomar parte nos espectaculos, a famosa artista, Bella Zephora, que tão applaudida tem sido em Lisboa.

Sem duvida os habitantes da cidade e a academia não deixarão de continuar a auxiliar a empreza constructora, porque muito o merece.

Camara dos deputados — Entrou em discussão na camara dos deputados o projecto de lei ácerca das pautas. Fallaram já os srs. Fuschini, e o relator da respectiva commissão o sr. Carrilho.

Devorada pelos lobos — Foi devorada pelos lobos, no alto da Santa Cruz, freguezia d'Aldeia do Bispo, concelho da Guarda, uma infeliz mendiga, que ha muitos annos ia todos os dias aquella cidade pedir esmola.

A desgraçada dirigia-se para a sua terra, como tinha por costume, e viu-se obrigada, provavelmente, a descançar naquelle sitio, visto ter chegado alli já muito de noite e estar nevando muitissimo. Foi então que os lobos a atacaram, devorando-a completamente.

Appareceram apenas os pés da infeliz, e o vestuario feito em pedaços.

Noticias do Brazil — *Rio de Janeiro, 20 de Janeiro, ás 4 h. e 50 m. da t.* — Revoltaram-se os presos da fortaleza de Santa Cruz, no sentido de ser deposto o marechal Floriano Peixoto e acclamado presidente da republica o marechal Deodoro da Fonseca.

O governo conseguiu, porém, suffocar a revolução.

Foram presos os cabecilhas.

No estado de S. Paulo houve uma manifestação contraria ás exequias por alma do ex imperador D. Pedro de Alcantara.

Ha socego.

Recrudesceu a febre amarella nesta capital.

Rio de Janeiro, 20. — Ministro brazileiro, — Lisboa. — Os presos da fortaleza de Santa Cruz revoltaram-se hontem aprisionando a guarnição e os officiaes. Cercada por terra e mar rendeu-se hoje ao começar o bombardeio. Está restabelecida a ordem pelo concurso do exercito, da armada e dos cidadãos. — *Fernando Lobo.*

Fuga do capitão Leitão e do actor Verdial — Uma carta do Ambriz dá a seguinte informação a respeito da fuga do capitão Leitão e do actor Verdial.

«O capitão Leitão e Miguel Verdial, presos politicos, implicados na revolta do Porto, vieram para aqui a bordo do vapor francez *Ville de Maranhão*, mettidos dentro d'uma caixa de 1m50 quadrados. A caixa fôra despachada como bagagem e tinha o seguinte rotulo:

Dissus, fragil.

Estando o vapor a chegar a Ambriz, um passageiro, que passeava, alta noite, no tombadilho, reparando que a caixa tinha uma abertura, e que lá dentro havia algum movimento, denunciou ao commandante, que mandou chamar o passageiro sr. Julio de Vasconcellos, com destino ao Havre, a quem perguntou se era o dono da caixa. Recebendo resposta negativa, o commandante mandou arrombar a caixa, e encontrando lá dentro os dois condemnados politicos mandou os pôr a ferros, como tambem o passageiro Julio de Vasconcellos, como supposto dono da caixa. Chegados ao Ambriz foram todos tres mandados recolher á fortaleza, a fim de embarcarem no primeiro vapor para Loanda.

O sr. Vasconcellos foi posto em liberdade, sob fiança, no dia 22 de Dezembro, e no dia immediato áquelle os dois presos desappareceram sem que ainda se saiba o seu paradeiro.

Os funeraes do duque de Clarence — *Londres, 20.* — E' geral o lucto na cidade, estando fechadas as lojas, por causa do funeral do joven duque de Clarence. O prestito organisou-se em Sandringham ás 9 horas e meia da manhã. Depois do officio funebre na egreja, o saimento partiu para Windsor. O principe de Galles acompanhou a pé o corpo de seu filho desde Sandringham até á estação. O principe Jorge, a princeza de Galles e suas filhas e a princeza Maria de Tek, noiva do finado, acompanharam-no de carruagem. O comboio funebre chegou a Windsor ás 3 horas da tarde. O feretro foi levado para a capella de Windsor pelos soldados do regimento do finado. Depois do officio funebre os restos mortaes do joven duque de Clarence foram depositados na crypta da capella. A multidão de povo nas ruas é enorme e o luto geral.

A influenza — *Paris, 20.* — D'uma estatistica publicada sobre a epidemia de *influenza* no 1.º trimestre de 1891, resulta que morreram na grande capital franceza 40:000 pessoas.

Em Vienna, falleceu o archiduque Salvador.

Os fallecimentos em Paris regulam actualmente entre 30 e 40 pessoas por semana.

Tem-se observado que a epidemia ataca de preferencia as classes elevadas, pelo que se denomina a epidemia *cholera dos ricos*, e, embora não distinga edades, mostra-se benigna com as creanças e adultos até aos 35 a 40 annos; passada esta edade o resultado é fatal.

Nos hospitaes tem sido augmentado o numero de camas. A antipirina e o sulphato de quinino são os medicamentos mais empregados.

Na escóla de S. Cyro ha 150 atacados.

Em Dunkerque, Cherburgo e Marselha triplicou a mortalidade.

Em Montpellier todas as freiras do convento de Moissac, foram atacadas.

Nos hospitaes de Bruxellas não cabe mais gente.

Em Compenhague tem fallecido cerca de 1:340 pessoas.

A *influenza* propaga-se pelos departamentos do norte. Em Roubaix metade da população está atacada.

Em Foix a mortandade é espantosa.

A grève dos typographos em Berlim — Diz a *Provincia* que terminou finalmente a grève da classe typographica de Berlim, que ha bastante tempo trazia em difficuldades as emprezas jornalisticas e litterarias da capital allemã. Os typographos, que pretendiam augmento de salario e diminuição de horas de trabalho, capitularam por falta de dinheiro.

Numa grande reunião de classe, realisada no dia 14, á noite, foi proposta a terminação da grève; a principio levantaram-se grandes protestos contra essa capitulação, mas depois, ao cabo de muitas horas de discussão, a assembleia teve de reconhecer que não lhe restava outro remedio senão ceder ou morrer de fome, e tentou o primeiro d'estes partidos.

A assembleia resolveu, entretanto, não se desligar nunca dos socialistas que sustentaram a grève, e fazer causa commum com elles a favor do encurtamento do dia de trabalho.

ANNUNCIOS

CONVENIENCIA

27 VENDEM SE por junto os canarios d'um viveiro. Preço commodo. Tratar com Viriato Borges, rua do Visconde da Luz, 12.

Banco Alliança do Porto

26 O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1891, na razão de 2$100 reis por acção, paga-se no Banco Commercial de Coimbra.

25 ROCHA FERREIRA continua a vender particularmente na praça 8 de Maio, 10, os bens pertencentes ao dr. Samuel Fernandes Costa e irmã, que já foram annunciados e não vendidos, e mais o quintal da Nora.

Venda de propriedades

PARA PAGAMENTO DE PASSIVO

24 MANOEL ANTONIO D'ABREU, morador no terreiro da Erva, n.º 27, faz praça particular na sua residencia no dia 31 de Janeiro de 1892, pelo meio dia, dos bens adiante indicados, pertencentes ao sr. José Corrêa Lemos, para o que se acha auctorisado por procuração:

Uma propriedade que se compõe de duas moradas de casas e quintal grande, ás Lages.

Umas casas com parte de quintal e forno para pão, e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras casas com quintal e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, 3 andares e sotão.

Outras casas, na rua da Barbeira, em Cellas, loja e 1 andar.

Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, com entrada pela rua das Sete Fontes.

Terreno de casas cahidas, na rua das Sete Fontes, em Cellas, pegado ao quintal das ditas casas grandes.

Meio olival, ou dois terrenos de lavoura com oliveiras, ás Sete Fontes, chamado a Generosa.

Casal com casas e quintal, com laranjeiras e outras arvores de fructo, ao Cidral.

Parte de uma quinta, a Ribeira, em S. Martinho d'Arvore, e quatro aguilhadas de terra, no sitio dos Sapateiros, em Quimbres.

Umas casas em S. Martinho do Bispo.

Um cerrado ou leira de terra, em S. Martinho do Bispo.

Um foro de 3$000 réis por anno nas casas de Joaquim da Costa Pereira, em S. Martinho do Bispo.

Um pinhal e castanheiros, e mais arvores e logar de moinho, na Misarella.

A metade de um pinhal, na Portella da Rocha.

Uma morada de casas ao fundo da rua do Corvo e largo da Maracha, n.os 5 e 6, com loja e dois andares.

Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 a 17, e para o becco de S. Marcos, 1, 3 a 5.

Uma morada de casas com 3 andares, ao fundo da Couraça dos Apostolos, n.os 2 a 4.

EDITAL

23 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade annuncia que no dia 11 do proximo mez de Fevereiro, pela 1 hora da tarde e na sala das sessões da mesa, se fará a arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, de fornecimentos até ao dia 30 de Junho do corrente anno, dos seguintes generos para os dois collegios:

Carne de vacca e de carneiro, bacalhau, pão trigo, arroz, assucar branco e amarello, café, chá e leite.

No mesmo dia, hora e local ha de arrematar-se tambem, mediante concurso em carta fechada, o fornecimento de pannos, forros e botões para o vestuario dos alumnos dos dois collegios durante o corrente anno civil.

As amostras e mais condições do contracto acham se patentes na secretaria da Santa Casa, onde podem ser examinadas em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Misericordia de Coimbra, 21 de Janeiro de 1892.

O provedor,
Manoel Dias da Silva.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

22 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

21 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem-se por 400 e 360 réis, ditas de 300 réis, vendem se por 240 reis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83
LISBOA

19 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

AVISO

18 OS ABAIXO ASSIGNADOS, representantes de suas mulheres, Malvina Adelaide de Mello Vieira e Emilia de Mello Gouveia Menezes, previnem todas as pessoas que tenham a liquidar contractos, rendas ou fóros com os herdeiros de seu fallecido sogro, Antonio Maria de Mello Gouveia, de que se vae proceder ao inventario de maiores, do espolio do seu dito sogro, e que por isso as referidas liquidações só serão validas com o herdeiro a quem de direito pertencer fazel-as.

Egual prevenção se faz com respeito a quaesquer operações sobre papeis de credito.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1892.

Antonio Vieira.
Pedro Augusto Arnaud de Menezes.

Estabelecimento de esteireiro

17 MANOEL DIAS DA SILVA, com estabelecimento de esteireiro á Sé Velha, n.º 27, annuncia que se promptifica a fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, sendo a 440 réis o metro quadrado de 1.ª qualidade; a 320 réis de 2.ª qualidade; e 220 réis de 3.ª qualidade; garantindo a perfeição do trabalho.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

16 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Agradecimento

15 JOSÉ PEREIRA MACHADO, Carolina d'Assumpção e Maria do Rosario, agradecem por esta forma a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu chorado filho e marido, Alberto Augusto da Cruz, bem como ás pessoas de sua amisade que acompanharam o feretro até á sua ultima morada, não podendo deixar de especialisar os socios das caixas economicas *Conimbricense* e *Fraternidade*, que com a sua presença honraram o acompanhamento.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1892.

350$000 RÉIS

14 MIGUEL ROCHA, morador em Mont'arroio, tem esta quantia para dar a juros.

AO PUBLICO

13 PARTICIPO a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

VENDA DE PINHEIROS

12 VÃO segunda vez á praça no dia 31 do corrente, pelas 12 horas da manhã, em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14, os pinheiros dos pinhaes da quinta do Paço, em Botão, no sitio da Porqueira, junto a Brasfemes, e no sitio das Alagoas, junto ao logar de Tovino, pertencentes ao ex.^mo sr. Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho.

Qualquer pessoa que pretenda compral-os, póde comparecer áquella hora, que se entregam caso o preço convenha; as condições se apresentarão na occasião da praça.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1892.

O procurador,
Manoel Fernandes Cosme.

PIAS PARA AZEITE

11 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito barato

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ATTENÇÃO

10 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no largo da Fornalhinha, n.º 4, vende-se em praça particular, se o preço convier, a insua dos Aguilhões, no Campo de Bolão.

Escóla central de agricultura pratica

9 FAZ-SE publico que continua aberta na Escóla central de agricultura pratica a venda da laranja.

Escóla central de agricultura pratica, 20 de Janeiro de 1892.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ATTENÇÃO

8 UM INDIVIDUO que tem, completos e limpos, 100 fasciculos, o 1.º volume, constando de 900 paginas, da notavel obra — *Historia da Lusitania e da Iberia* — por João Bonança, está resolvido a vendel os, por preço rasoavel.

Nesta redacção se diz quem é o vendedor.

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE d'um caixeiro, ou rapaz com pratica, proximo a ganhar, para mercearia.

Admitte-se externo.

Rua do Visconde da Luz 58.

6 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender 2 phaetons em bom uso, 2 pares de arreios e uma parelha de cavallos de 5 annos, bem ensinados, tanto de trem como de cavallaria.

CIMENTO

5 VENDE-SE a 2$000 réis a barrica, na rua do Visconde da Luz, 104, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; a typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
com
PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é comprometido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

2 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de tódas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

VINHO bi-digestivo de CHASSAING contra as DIGESTÕES difficeis

MOLESTIAS DE ESTOMAGO — CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES — EXIJA-SE A ASSIGNATURA CHASSAING

Acha-se: Paris, 6, Avenue Victoria e em todas as pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:633

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE JANEIRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Dr. José Monteiro da Rocha

Publicámos em o numero passado uma carta do monge de S. Bento, Fr. Joaquim de Santa Clara, datada de Lisboa em 3 de Abril de 1811, e dirigida ao bispo de Coimbra, D. Francisco de Lemos, que se achava no Porto.

Temos outras cartas da mesma epocha, dirigidas a D. Francisco de Lemos pelo insigne mathematico e antigo vice-reitor da Universidade, o dr. José Monteiro da Rocha.

Publicámos hoje tres d'essas cartas.

Ex.^mo e rev.^mo sr. — Receba v. ex.ª as minhas affectuosas congratulações pela sua restituição ao nosso reino, e pela evacuação, que logo a ella se seguiu, dos exercitos inimigos.

Parece me bem o papel: E dos dous pontos, sobre que versa o escrupulo de v. ex.ª, um está plenamente illustrado pela nota a fl. 9; e o outro assaz é patente pelo que v. ex.ª mostra de fl. 67 até 71. O que lhe faltou foi ponderar *a contrario*, o que lhe havia de succeder se fosse pilhado pelos francezes depois que deixou a via militar d'elles de Ciudad Rodrigo para o quartel general de Massena.

Agora mando o mesmo papel ao Fonseca e Barradas, e parece me que assim mesmo deve ir já para o Rio: para o que convém que v. ex.ª sem perda de tempo mande uma carta, que o acompanhe, para o conde de Aguiar, na qual poderá insinuar a ponderação sobredicta, e alguma mais que lhe lembrar. E eu, que escrevo nesta mesma occasião ao mesmo conde, lhe farei todos os meus bons officios a esse respeito.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. — Praias, 6 de Abril de 1811.

De v. ex.ª mt.º obrg.º e fiel cr.º
José Monteiro da Rocha.

Ex.^mo e rev.^mo sr. — Recebi a carta de v. ex.ª de 14 do corrente, e creio que a que v. ex.ª mandou ao dr. Fonseca para o Rio ainda chegou a tempo do ultimo navio que estava a partir. A minha foi pela *Rainha dos Anjos*, que leva já uma semana de viagem. Nella conclui d'este modo — Á vista do que: Está certamente nos termos de sua alteza lhe dar todas as demonstrações do seu real agrado. E porque a Universidade carece de providencias para se restabelecer do lethargo em que caiu, será bom que vossa alteza lhe mande encommendar que as proponha immediatamente, começando a executar as que forem de mais urgente necessidade, e muito mais as conducentes para o inteiro cumprimento do alvará do 1.º de Dezembro de 1804, remettendo tambem á sua informação todos os requerimentos pendentes, ainda que já informados por Montanha.

Tudo isto, que seria muito facil, se chegasse lá com as primeiras noticias, não deixará de encontrar difficuldade, se já vier pelo caminho outra resposta á conta que deu o governo d'aqui: resposta que elle espera muito brevemente.

Aqui me mandou Montanha a carta que v. ex.ª lhe escreveu, depois de a ter mandado a Salter e de a ter assoalhado por toda a parte!!!

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. — Praias, 21 de Abril de 1811.

De v. ex.ª mt.º obrg.º e fiel cr.º
José Monteiro da Rocha.

Ex.^mo e rev.^mo sr. — Não me admiro do silencio, mas creio que nisso ficará até chegarem as noticias authenticas, e espero que até o fim de Setembro estará v. ex.ª livre d'esse cuidado. Eu o tenho agora muito grande (e v. ex.ª me acompanhará certamente nelle) com o que acabo de lêr no *Correio de Londres*, n.º 32, pag. 256.

Se isto é incrivel, tambem o é que se inventasse sem algum fundamento. E se o ha, certamente recairá sobre o ministro, que segundo ouvi dizer se gloriou uma vez publicamente de ser Franc-maçon, e que em um dos ultimos tratados estipulou tão gratuitamente e tão fóra de proposito, que não seria jámais estabelecida a inquisição no Brazil, annunciando juntamente as intenções de a extinguir neste reino. Mas espero em Deus que se ha de compadecer da innocencia do principe da Beira e das necessidades do mesmo reino.

Montanha partiu para Coimbra, deixando a Salter muito enfastiado d'elle, assim pela importunidade das suas muitas e longas representações, como pela incansavel intriga dos mesmos que deram cabo de Trigoso.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. — Praias, 10 de Maio de 1811.

De v. ex.ª mt.º obrg.º e fiel cr.º
José Monteiro da Rocha.

ANNOTAÇÕES

I. — O *ministro*, a quem, pouco benevolamente allude nesta terceira carta o dr. José Monteiro da Rocha, era o conde de Linhares, D. Rodrigo de Sousa Coutinho.

II. — *Um dos ultimos tratados*, a que se refere o dr. José Monteiro da Rocha, era o — *Tratado de alliança e amizade entre o principe regente D. João, e Jorge III, rei da Gran-Bretanha* — assignado no Rio de Janeiro em 19 de Fevereiro de 1810, pelo conde de Linhares e lord Strangford.

III. — A estipulação d'este tratado, a que se refere o dr. José Monteiro da Rocha, de não ser estabelecida a inquisição no Brazil, vem no artigo IX.

IV. — O *principe da Beira*, a quem se refere o dr. José Monteiro da Rocha, era D. Pedro, que depois foi D. Pedro IV de Portugal e imperador do Brazil, e de quem o mesmo dr. José Monteiro da Rocha havia sido nomeado mestre, mas que não acompanhou quando a familia real sahiu para aquella nossa possessão em Novembro do anno de 1807.

V. — *Montanha*, a quem o dr. José Monteiro da Rocha allude na sua carta, era o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, cavalleiro-professo da ordem de Christo, conego doutoral na sé de Coimbra, deputado do Santo Officio, desembargador dos aggravos na Casa da supplicação, lente de prima jubilado da Faculdade de Leis, decano da mesma Faculdade, e vice-reitor da Universidade de Coimbra.

VI. — *Salter*, a quem allude o dr. José Monteiro da Rocha, era o antigo procurador geral da corôa e chanceller da Casa da supplicação, João Antonio Salter de Mendonça, um dos dois secretarios da regencia do reino, e posteriormente visconde de Azurara.

VII. — E finalmente *Trigoso*, mencionado na mesma carta, era o dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso, fidalgo da casa real, conego, e arcediago na sé de Vizeu, deputado do Santo Officio, lente de prima jubilado da Faculdade de Canones, vice-reitor da Universidade de Coimbra, e governador da mesma cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CRISE OPERARIA

Generalisa-se por differentes povoações do reino a gravidade da situação dos operarios e trabalhadores.

A excessiva e quasi completa paralysação das obras publicas, e a grande diminuição das obras por conta dos particulares produzem as mais graves consequencias.

Na Figueira da Foz, segundo informações que temos por via segura estão absolutamente sem trabalho 300 operarios, das classes de carpinteiro, pedreiro e tanoeiro.

Póde-se avaliar a situação em que elles se acham, sem meios de subsistencia para si e suas familias.

Em Coimbra não tem felizmente sido tão grave a situação dos operarios, mas já se vae sentindo o mal estar geral.

Ha trabalhadores a braços com a fome, que chegam a pedir que lhes dêem trabalho pelo indispensavel alimento, sem mais gratificação alguma.

Os empreiteiros são instados constantemente para admittirem operarios nas suas obras; mas não podem satisfazer a tantos pedidos.

Acresce a isto a elevação do preço dos generos de primeira necessidade.

Os pobres vêem-se na mais extrema miseria, sendo limitadissimos os soccorros da caridade publica.

Este mal estar vae-se desenvolvendo por todo o reino; e as consequencias são faceis de prever.

Quando a fome entra pela porta sae a virtude pela janella.

Tem-se fallado já nesta cidade de exigencias feitas imperiosamente, o que principia a impressionar os animos.

Os abalos politicos são muito menos para recear do que os abalos produzidos pela fome nas classes trabalhadoras.

E' por isso que temos instado e instâmos para que se promovam, quanto possivel, as obras em que se possam empregar os operarios.

E seriamos injustos se não louvassemos a camara municipal d'esta cidade, por ter promovido obras em o novo bairro de Santa Cruz.

Nesse sentido indicaremos a annunciada arrematação da conclusão das terraplenagens e alvenaria ordinaria e aqueductos de uma empreitada, na rua n.º 8 d'aquelle bairro; assim como as diligencias para se venderem novos terrenos para edificações.

Tambem sabemos que a camara municipal tem instado com alguns arrematantes de terrenos, para que effectuem ahi as construcções de predios a que se obrigaram.

Consta-nos que ha fundadas esperanças de que uma respeitavel senhora desista da venda do terreno que havia comprado; e que vae effectivamente realisar alli a edificação de um importante predio.

Tudo isto é tanto mais necessario, quanto em razão de estarem quasi de todo concluidas as obras no theatro Circo, tem sido e vão continuar a ser dispensados grande numero de operarios que alli ha muito tempo tem tido trabalho.

O que muito desejâmos é que os operarios achem em que empregar a sua actividade, e d'ahi obtenham os meios de subsistencia.

Este objecto é importantissimo por todos os motivos.

Facilmente se reconhece quaes as consequencias da falta absoluta de alimentação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os operarios da Figueira sem trabalho

No domingo, em assembléa geral da Real Corporação de Salvação Publica, d'esta cidade, foi decidido nomear-se uma commissão, encarregada de promover soccorros para os operarios, que na Figueira da Foz estão luctando com a fome, por falta de trabalho.

Foi effectivamente nomeada a commissão, que ficou composta dos membros da direcção, e mais dos socios os srs.

Augusto Simões Faria, Augusto de Assis e Costa, Arthur de Carvalho, Antonio Ribeiro das Neves Machado, Francisco dos Santos Porto e Ismael de Jesus Cardoso.

Quaesquer donativos de dinheiro ou outros objectos podem desde já ser entregues em casa do thesoureiro da Corporação, o sr. Jorge da Silveira Moraes, na rua *Martins de Carvalho*, n.º 21.

Muito folgâmos com esta louvavel resolução de tão benemerita sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Festa e esmolas a pobres

No proximo sabbado, 30 do corrente, pelás 7 horas da noute, haverá na Assembléa Recreativa, da praça do Commercio, um sarau litterario e reunião de familias, para commemorar o anniversario da installação d'esta sociedade.

Além d'isso, com a mesma intenção haverá no domingo immediato, 31 do corrente, pela 1 hora da tarde, a distribuição de esmolas a alguns pobres.

E' muito para louvar que a Assembléa Recreativa, no meio das suas festas e alegrias, se não esquecesse dos pobres, que tanto estão soffrendo a sua dolorosa situação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COBRANÇA DE TRIBUTOS

Está-se effectuando a cobrança dos tributos na recebedoria d'esta comarca, e continuará até ao fim do corrente mez.

Apezar do inexcedivel zelo do recebedor o sr. Joaquim Jardim, é absolutamente impossivel terminar a cobrança nesse prazo.

Accumula-se ao mesmo tempo a cobrança das contribuições do estado, da camara municipal e das parochias, o que augmenta extraordinariamente o serviço.

A casa da recebedoria está sempre cheia de povo, tendo de esperar horas para poder pagar; e muitos contribuintes se veem obrigados a voltar duas e tres vezes á repartição para lhes ser recebida a sua quota, o que é um novo e pesado imposto.

Nestas circumstancias seria uma iniquidade impor responsabilidade aos contribuintes, que por absoluta impossibilidade não pagarem dentro do prazo estabelecido.

Chamâmos para este facto a attenção do sr. inspector da fazenda, a fim de que peça com toda a brevidade a superior auctorisação para se prolongar o prazo da cobrança.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

No domingo foi a casa do sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, uma commissão da Associação dos Artistas, composta dos srs. João Antonio da Cunha, vice-presidente da Associação; Antonio da Rocha Pereira Coimbra, secretario; Manoel Teixeira da Cunha, presidente da direcção; Antonio Dias Themido, thesoureiro; e Antonio Augusto da Paixão, presidente do gremio dos alfaiates; não indo o presidente da Associação, o sr. Augusto Pinto Tavares, por incommodo de saude.

Esta commissão foi entregar ao sr. Costa Alemão o diploma de socio benemerito, que fora votado pelo conselho administrativo da Associação dos Artistas; e ao mesmo tempo lhe entregou, pedindo-lhe para fazer chegar ao seu destino, o producto da subscripção aberta entre os socios para a subscripção nacional.

O sr. Costa Alemão mostrou-se muito penhorado pelo diploma de socio benemerito, que lhe fora conferido pela Associação dos Artistas, promettendo continuar a fazer em beneficio d'esta sociedade tudo quanto lhe fosse possivel, quer como presidente da camara municipal, quer como simples cidadão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fallecimento de um industrial

Falleceu hontem o sr. Pedro Peig Doria, um dos fundadores da importante fabrica de tecidos de S. Francisco, além da ponte d'esta cidade.

O sr. Doria era um trabalhador incansavel, e muito pratico naquella industria; e a elle se deve em grande parte o valiosissimo serviço prestado a Coimbra com o estabelecimento da referida fabrica.

O funeral do sr. Pedro Peig Doria foi muito concorrido.

Além dos numerosos convidados, que em carros acompanharam os restos mortaes do fallecido, desde Santa Clara até ao cemiterio da Conchada, ia a pé o numeroso pessoal da fabrica, de ambos os sexos; lamentando todos esta grande perda.

Acompanhâmos a familia do sr. Doria no seu justo pezar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 2$150 pago em metal e 2$350 réis em notas; e o azeite novo está a 2$050 em metal e a 2$200 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 420 — Dito amarello 440 — Dito da ilha de S. Miguel 420 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 520 — Dito rajado 420 — Dito frade 440 — Grão de bico 520 — Cevada 280.

Tanto o azeite, como os cereaes e legumes não tem tido alteração alguma nos preços.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. ANTONIO DA COSTA

As lettras portuguezas acabam de soffrer uma grande perda.

Falleceu em Lisboa o nosso prezado amigo e illustradissimo escriptor o sr. D. Antonio da Costa Sousa de Macedo.

Os seus primorosissimos livros ahi ficam como um documento de quanto o sr. D. Antonio da Costa se interessava pela instrucção popular, e quaes os dotes do seu coração a favor das classes desvalidas.

No pouco tempo em que no anno de 1870 exerceu o cargo de ministro da instrucção publica manifestou, na creação das bibliothecas municipaes, e noutras providencias, quanto se dedicava a promover a instrucção do povo.

Como secretario geral de Leiria já o nosso amigo havia revelado a sua competencia para a administração publica.

Cidadãos como o sr. D. Antonio da Costa deixam uma falta quasi irreparavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fallecimento d'um magistrado

Com o maior sentimento recebemos a noticia de haver fallecido em Barcellos, o dignissimo juiz de direito d'aquella comarca e nosso respeitavel amigo, o sr. bacharel Adelino Albano da Motta.

A magistratura portugueza perdeu um dos seus mais acreditados membros.

O sr. Motta, á sua illustração juntava uma austeridade a toda a prova.

Por esse motivo foi despachado para algumas comarcas, onde o serviço publico havia cahido na mais completa relaxação; e houve-se nesses cargos de um modo exemplar, corrigindo os abusos e castigando os criminosos.

Esses serviços foram tidos na devida conta pelos governos, e d'ahi veiu o ser despachado, como em recompensa, para a comarca de Barcellos, que é uma das melhores do reino.

Uma repentina molestia veiu roubar o distincto magistrado ao seu paiz e á sua estremosa familia.

A sua ex.ma esposa e filhas damos os mais sentidos pezames.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OLIVEIRAS

O marquez de Pombal quando reformou a Universidade de Coimbra convidou varios professores distinctos de Italia a virem reger algumas das cadeiras d'esse estabelecimento.

Um dos convidados foi o dr. João Antonio Dalla-Bella, natural de Padua, o qual em Coimbra regeu a cadeira de *Physica experimental*.

Vinha Dalla-Bella de um paiz onde a oliveira era cultivada com o maximo esmero; e onde na colheita da azeitona e no fabrico do azeite se applicava o maior cuidado.

E que encontrou elle em Portugal? A maior barbaridade em tudo o que dizia respeito á oliveira; tanto á arvore em si, como á sua producção.

De modo que não só a oliveira não produzia a quantidade de azeite que podia dar; mas ainda o azeite era inferior ao que se colhe na Italia, quando aqui havia facilidade de o obter egual.

Para isso bastava só ter zelo e boa vontade.

Nestas circumstancias o dr. João Antonio Dalla-Bella, apezar de ser estrangeiro, mostrou mais dedicação pela agricultura d'este paiz de que os proprios naturaes, para o que emprehendeu fazer reformar este importante ramo agricola.

Com esse intento escreveu duas interessantissimas memorias.

A primeira tinha por titulo — *Memorias e observações sobre o modo de aperfeiçoar a manufactura do azeite de oliveira em Portugal*.

Remetteu Dalla-Bella este trabalho á Academia real das sciencias de Lisboa, e esta corporação o approvou em conferencia de 23 de Julho de 1783, ordenando que fosse impresso debaixo do seu privilegio; como effectivamente se imprimiu na officina da mesma Academia no anno immediato de 1784.

A segunda foi a — *Memoria sobre a cultura da oliveira dos olivaes em Portugal* — a qual foi impressa em Coimbra na real officina typographica da Universidade, no anno de 1786.

No capitulo I da primeira das referidas *Memorias*, com o titulo de *Methodo de colher a azeitona em Portugal* — dizia o dr. João Antonio Dalla-Bella:

I Neste territorio de Coimbra, e talvez em todo o reino, segundo o que eu pude observar, não ha regra alguma para determinar o tempo da colheita das azeitonas. Succede ordinariamente, que pelo meio do mez de Outubro principiam as azeitonas a cair: e então os que são mais diligentes, começam a colhel-as; isto porém quando lhes parece que sobre a terra está espalhada uma tal quantidade, que possa pagar o trabalho de quem as recolhe. Deixam passar a estação até quasi meio de Novembro, e então caindo as azeitonas em mais abundancia, se o terreno não é d'aquelles que se cultivam debaixo das arvores, sendo todo coberto pela maior parte de fetos, outras hervas e matos, raspam e movem a terra com a enxada, e ás vezes cavam alguns regos para entreter as azeitonas, principalmente quando o olival está plantado no declive d'um monte bastantemente inclinado. Porém se o chão do olival é capaz de se semear, lavra-se a terra e semea-se de cevada ou trigo: e assim caem as azeitonas sobre um terreno mais ou menos mole e desordenado, e alli pelo ordinario se deixam até á colheita total, a qual se principia pelos mais cuidadosos no mez de Dezembro.

II Chegado este tempo, que geralmente se toma por aquelle, em que as azeitonas são maduras, cada um procura principiar a sua colheita. Vêem-se então chegar frequentemente da Figueira a esta ponte do Mondego as barcas carregadas de sal, onde logo acham uma venda segura e prompta. D'outros logares chegam por todas as partes a estes contornos familias inteiras, as quaes os homens trazem comsigo varios paus de differente medida, e entre estes alguns d'um comprimento desmarcado, e todos da materia mais dura que se poude achar. Cada uma d'estas familias tomada ao serviço dos donos ou rendeiros dos olivaes, começa a fazer a colheita dos seus fructos. Os moços mais robustos e fortes principiam a varejar as azeitonas; e quanto mais depressa descarregam uma arvore, tanto mais são julgados por valentes e desembaraçados no trabalho. Aqui desafiando-se um a outro muitas vezes entre si a quem mais depressa varejará a sua oliveira, depois de ter sacudido por um pouco os ramos para fazer cair as azeitonas menos pegadas, principiam sem regra, sem discrição e sem misericordia a varejar aquella benefica arvore com tanta força, que lançam as azeitonas mais pegadas, como se atirassem com uma pedra na funda: fazem cair todos os ramos mais tenros, quebram e lascam os ramos mais grossos e velhos, e deixam a miseravel oliveira quasi despojada de folhas, cheia de mataduras, golpes e feridas: em uma palavra, fica a oliveira num estado mais deploravel do que ficaria com a grossa saraiva enfurecida pelos ventos mais impetuosos.

III As mulheres e moças entretanto cantando recolhem á mão todas as azeitonas que acham sobre o terreno, procurando-as entre a multidão das folhas, tirando-as dos

raminhos caidos, e á mão cheia as deitam dentro dos cestos, misturando junto sem reflexão as maduras, as verdes, as seccas, as podres, as pisadas, as immundas e as de toda a boa e má qualidade.

IV Alguns donos porém mais zelosos dos seus bens, vigiam ás vezes para impedir que não fique o seu olival tão mal tratado; mas nem por isso mudam o methodo praticado.

V Outros porém, que mereceriam ser despojados dos bens que lhes concedeu a cega fortuna, inimigos declarados da menor attenção ou trabalho, arrendam os seus olivaes a certos contratadores, cujo principal interesse é dispender pouco na colheita. Estes inimigos do genero humano, depois da colheita, deixam os olivaes em um estado ainda peior d'aquelle que eu descrevi; posto que pareça que se não possa dar outro peior, porque além das azeitonas, tiram proveito da lenha, que com as horrendas pancadas fazem sem caridade cair de proposito; e reduzem as oliveiras a tal destruição, que não dão, ou dão muito pouco fructo na colheita seguinte.

Muito sentimos não poder continuar a transcrever os seguintes capitulos d'esta *Memoria*, que era digna de andar nas mãos de todos os lavradores em Portugal.

Na segunda das referidas *Memorias* o dr. João Antonio Dalla-Bella dirigia-se aos agricultores d'este paiz, exaltando o merecimento e importancia da oliveira.

Em outra occasião faremos algumas transcripções d'essa *Memoria*.

Era para estes e outros assumptos semelhantes que desejavamos que a imprensa periodica dirigisse a attenção dos lavradores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Desde o infame *ultimatum* da Inglaterra temos tido, em tão curto espaço de tempo, nada menos de quatro ministerios. O primeiro proclamou a tregoa dos partidos e foi presidido pelo sr. Antonio de Serpa (14 de Janeiro a 13 de Outubro de 1890) — o segundo, o da revisão do convenio, do qual foi chefe o general João Chrysostomo (de 13 de Outubro de 1890 a 21 de Maio de 1891) — o terceiro foi o chamado *ministerio nephelibata* (de 21 de Maio de 1891 a 18 de Janeiro corrente) — e finalmente o quarto e actual — o *ministerio de salvação*, como já por ahi o denominam.

É velha na nossa terra a costumeira do povo saudar com phrases jubilosas e acclamações calorosas, o ministerio que entra, para, mais tarde, quando elle cae, o apedrejar e encher de doestos e apupos, e, todavia, o povo ás vezes nisso tem razão, porque os ministerios quando se apresentam ao paiz fazem, de ordinario, pomposos programmas que, depois, não só não cumprem mas ainda fazem peior, porque vão por caminhos inteiramente oppostos dos que apontaram como os possiveis para salvar as finanças e moralisar a administração publica.

Hoje porém o povo deixa de saudar o governo que entra e fica na espectativa, porque já não acredita em pataccadas, nem em elixires, e quando lhe dizem «este governo vae salvar o paiz» elle, o pobre povo, que tanto tem soffrido sempre de cara alegre, responde com o sorriso da descrença a franzir lhe os labios: — Não o creio...

Tendo mil vezes sido illudido, como póde elle — o burro de carga — acreditar que não o seja ainda mais outra? Quem lhe fallará a verdade se todos lhe teem mentido? Quem lhe desapertará menos um furo da albarda, se cada um d'aquelles que tem vindo lh'a apertam mais e mais? Quem será o verdadeiro se elle não vê senão mentirosos?

E, comtudo, com a actual subida do sr. José Dias Ferreira ao poder, como chefe da presente situação e, talvez — quem sabe? — como chefe d'um futuro partido, que será o *partido da força e da moralidade* — hoje, os homens do povo, mesmo os mais adversos ás instituições que nos regem, acclamam o governo, estendem-lhe os braços como bemvindo, acolhem-o com verdadeiro alvoroço e até lhe offerecem o seu sangue — porque dinheiro é sangue — para salvar o paiz do abysmo em que este se acha prestes a despenhar-se!...

Nas reformas financeiras em que o governo pede o concurso de todos — de todos, sem excepção, grandes e pequenos, nobres e plebeus — não ha ninguem, — nem uma pessoa só — que não sinta o mais vivo desejo de sacrificar-se, de dar o seu contingente, conforme as suas forças lh'o permittam, para livrar a sua querida patria da derrocada medonha que a ameaça...

E se ainda d'esta vez os artificios enganosos dos governantes vierem illudir o povo?

Então ai d'aquelles que tanto o teem enganado. O acordar d'um povo é terrivel por mais anemico que esse povo seja, e, então, o ajuste de contas soará. Será a revolução o unico recurso de que poderá dispôr e então caminhará por entre o incendio e as ruinas, atravez a morte e a devastação, e ante o seu braço vingador ninguem resistirá. Os vulcões são temerosos: subvertem cidades inteiras, mas, se não fossem as terriveis erupções d'essas montanhas de fogo, o que seria do mundo? Se as materias inflammaveis que se geram no seio da terra não achassem, ou não formassem essas valvulas providenciaes para poderem sair, pobre globo terrestre que voaria pelo infinito feito em pedaços.

Neguem-nos, se são capazes, que para as nações serem grandes não precisam das revoluções que as purifiquem e revigorem?

Portugal — paiz mal administrado — está neste caso, e, se d'esta vez a revolução não se faz com polvora e bala, far-se-ha com as vibrações do talento que valem muito mais que as baionetas e os canhões. Destruir para edificar, desbastar os galhos da arvore podre e carunchosa para que esta crie novos rebentões, fortes e vigorosos, e nova seiva vivificante, pura e salutar, eis o que vae fazer o governo actual.

Eis porque o apoiamos, eis porque elle é bem recebido por gregos e troyanos, amigos e inimigos, honrados e... até pelos tratantes!

Todavia, quanto a nós, não apoiamos ainda de completo as medidas que para a diminuição da despeza e augmento da receita, o nobre ministro da fazenda acaba de esboçar nas duas casas do parlamento.

Não vemos ahi, nesses esboços, as deducções nos vencimentos da classe militar; não lombrigamos, sequer, os córtes na lista civil; não achamos alli mencionado o maximo dos ordenados do alto funccionalismo, e frizamos bem este reparo porque não podemos admittir que a nação dê mais de réis 2:400$000 a qualquer funccionario, seja elle quem fôr. Póde muito bem viver se na capital com 200$000 réis mensaes e o thesouro publico não póde, nem deve, sustentar extravagancias nem ostentações.

Tambem não vemos vestigios de reformas administrativas. Pois são bem precisas. Queriamos ver reduzido o numero excessivo que ha de concelhos e até de districtos. Temos uma coborte de governadores civis e administradores de concelho... Essa *arvore* tambem deve ser desbastada.

Não vemos que se falle em reduzir o numero de deputados, como era convenientissimo. Cada um nos importa por dia 3$000 réis. Além d'isso desejamos que haja menos rhetorica e mais bom senso.

Para augmento das receitas publicas não deparamos com medidas nem promessas. Seria bom o augmento do imposto nas loterias, principalmente nas loterias estrangeiras que nos veem tirar o nosso bello ouro.

Não vemos esboçada uma medida que traria enormes rendimentos ao thesouro, o da permissão das casas de jogo. Traria isso não só avultada receita publica, mas attrairia á nossa formosa capital, digna emula de Napoles, grande numero de forasteiros que decerto cá nos deixariam o seu ouro como acontece, por exemplo, em Monaco, Nice e outras cidades que enchem de ouro os cofres da Italia e ainda em alguns pontos da Allemanha.

E deixem dizer que com essa tolerancia periga a moralidade publica, porque lá estão as leis que prohibem á mocidade inexperiente a frequencia d'essas casas.

Tambem dava grande rendimento ao thesouro o imposto de timbre nos bilhetes de theatro. Quem se diverte é porque lhe sobra dinheiro para isso: pois então pague. Cada bilhete de plateia, 5 a 10 réis que fosse, e 15 a 20 réis nos bilhetes de camarote, quanto não se *tiraria ao publico* quasi que sem elle o sentir? Não menos de 200 contos de réis por anno se cobraria de imposto de sello com *essas bagatellas*.

Afora o que apontamos seria util uma completa revisão nas matrizes prediaes e *empurrar* aos senhorios a cobrança da contribuição de renda de casas. Nem um só contribuinte escaparia.

E a cobrança dos direitos de mercê por titulos honorificos? Pois o meu illustre amigo não concorda que o nosso paiz está cheio de conselheiros, titulares e condecorados? E se todos elles pagassem o que devem por esses diplomas... Pois paguem e depois *mostrem se*...

O governo se quizer colher o que se deve ao thesouro, tem muitas e muitas centenas de contos de réis a guardar e não deve protelar por mais tempo a arrecadação d'esses dinheiros. Não seja só com os pequenos que haja rigor, seja com os que podem e devem pagar. Ha ainda um desperdicio que convém acabar com elle. É engraçado.

É elle os srs. ministros terem para os coadjuvar dois (nada menos de *dois*), secretarios particulares.

Pois cada secretaria d'estado não tem o seu secretario geral que coadjuva o ministro nos negocios da sua pasta?

Para que servem então os taes secretarios particulares? É realmente uma usança que deve ser banida, porque não tem razão de ser. Este uso, que degenera em abuso, foi trazido em 1879 pelo gabinete progressista Braamcamp-Saraiva. Cada ministro teve o seu secretario particular. No ministerio das obras publicas estiveram nesse cargo os srs. João da Costa Terenas e Elvino de Brito. Ambos eram estranhos, mas foram depois nomeados *officiaes da dita secretaria*.

D'ahi em diante seguiram se outros ministerios, tendo cada ministro o seu secretario particular, e, ultimamente, o numero d'estes foi elevado a dois em cada ministerio, e se a maré fôr neste *crescendo*, veremos a breve trecho cada secretario com o seu *sub secretario*, o que decerto não nos espantará num paiz onde tanto se escreve e nada se faz de util e bom.

— Falla se em que as projectadas reducções nos vencimentos serão as seguintes:

10 *por cento* nos de 360$000 a 600$000.

15 *por cento* nos de 600$000 réis a 1:000$000 réis;

20 *por cento* nos de 1:000$000 réis para cima.

— Tambem se diz que o sr. Oliveira Martins vae annullar o testamento do sr. Mariano de Carvalho. Achamos muito sensata essa resolução. É preciso que acabem de vez com os taes testamentos. Num paiz em que os ministros se succedem uns aos outros com tal rapidez, esses testamentos servem apenas para mais aggravarem a situação do thesouro, arruinarem as finanças e encherem a mesa do orçamento de parasitas e mandriões.

Sacrifiquemo-nos todos nas azas da patria, que são as azas do dever, mas sirva, ao menos, esse sacrificio de severa lição aos governos futuros para não fazerem dos bens da nação ucharia para engorda de parentes, compadres e afilhados.

Acima dos interesses pessoaes e da amisade, está a salvação da nossa patria que é, e não póde deixar de ser, a salvação de nós todos.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1892. — *S. P.*

NOTICIARIO

Theatro-Circo — Tem havido todas as noutes espectaculos no Theatro-Circo, dados pela acreditada companhia, de que é director o sr. D. Henrique Diaz.

No domingo houve dois espectaculos, um de tarde e outro á noute.

A companhia tem continuado a agradar muito.

Hoje haverá novo espectaculo, com variados trabalhos.

Real Corporação de Salvação Publica — Esta sociedade de bombeiros voluntarios, realisou no domingo, 24 do corrente, na sala da Associação dos Artistas, uma sessão de assembléa geral, em que foi lido e approvado o parecer da commissão revisora de contas, que tinha sido nomeada em assembléa geral de 17 do mesmo mez.

Em seguida procedeu se á eleição dos socios que teem de dirigir esta humanitaria corporação, no corrente anno, sendo eleitos os seguintes senhores:

Presidente — José Narciso Simões.

1.º *secretario* — José Ernesto Marques Donato.

2.º *secretario* — Antonio Corrêa da Costa.

Thesoureiro — Jorge da Silveira Moraes.

Visita — Passou nesta cidade, de visita a sua mãe na Granja de Semide, o nosso bom amigo Abilio de Castro, official da secretaria da penitenciaria central de Lisboa, e irmão do mallogrado negociante d'esta praça, João A. de Castro Junior, fallecido em Agosto de 1887, com um nome honrado e bemquisto de todos os que com elle privaram.

Consta-nos que o nosso amigo trouxera de Lisboa para a capella do seu logar todos os sagrados paramentos do sacrificio da missa, que poude obter do digno provedor da Santa Casa da Misericordia d'aquella cidade, o sr. Thomaz de Carvalho, mandando reformal os á sua custa e comprando mais alguns appensos que lhe faltavam para o culto alli em qualquer dia do anno.

Honra lhe seja.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de João Luiz e Maria Theresa Ferreira, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de queimaduras, no dia 17.

Felizarda Maria, filha de Manoel Joaquim Soares e Mariana Theresa, de Lorvão, de 67 annos. Falleceu de bronchite chronica e lesão cardiaca, no dia 18.

Angelica de Jesus, filha de José Ladeiro e Theresa Bandarra, da Cruz dos Morouços, de 98 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 18.

Bernarda de Jesus, filha de Jeronymo Corrêa e Bernarda Maria, da Cheira, de 75 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 22.

Francisco Rodrigues, filho de Francisco Rodrigues e Maria do Rosario, de Carcavellos, de 25 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 23.

Recemnascido, filho de Adjuto da Costa Pessoa e Amelia da Conceição, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de epilepsia, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:247.

Valioso documento

Attesto que num caso de dyspepsia acida antiga e rebelde ao tratamento geralmente empregado para combater esta affecção, tirei excellente resultado da applicação dos *Saes das Aguas de Moura*. O que por verdadeiro certifico, e juro, se necessario fôr.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1882. — *Accurcio Garcia Ramos*, medico pela Escóla de Lisboa.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

20 PADRE Antonio do Prado de Sousa Lacerda lecciona philosophia e latim, 1.ª parte. Largo do Observatorio, 5, Coimbra.

CAIXEIRO

19 PRECISA-SE d'um rapaz com pratica, proximo a ganhar, ou com algum ordenado, caso o mereça, para mercearia e miudezas. Cellas, n.º 4.

ALVIÇARAS

18 DÃO-SE a quem achasse e entregue uma medalha d'ouro, feitio d'album, tendo dentro os retratos de seu dono, mulher e filho. Nesta redacção se diz quem a perdeu.

AO PUBLICO

17 PARTICIPO a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

16 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Facas.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

AVISO

14 OS ABAIXO ASSIGNADOS, representantes de suas mulheres, Malvina Adelaide de Mello Vieira e Emilia de Mello Gouveia Menezes, previnem todas as pessoas que tenham a liquidar contractos, vendas ou fóros com os herdeiros de seu fallecido sogro, Antonio Maria de Mello Gouveia, de que se vae proceder ao inventario de maiores, do espolio do seu dito sogro, e que por isso as referidas liquidações só serão validas com o herdeiro a quem de direito pertencer fazel-as.

Egual prevenção se faz com respeito a quaesquer operações sobre papeis de credito.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1892.

Antonio Vieira.

Pedro Augusto Arnaud de Menezes.

13 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 reis, vendem se por 400 e 3?0 réis, ditas de 300 reis, vendem-se por 240 reis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS

1.º annuncio

12 A REQUERIMENTO da firma commercial, d'esta cidade, Costa Pereira & C.ª, é citada D. Julia Barjona de Freitas, d'esta sobredicta cidade, casada com Augusto Moreira da Silva, e ausente em parte incerta na republica dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de 10 dias, a contar passados 40 depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar á firma requerente a quantia de 1:922$923 réis, capital, juros de 12 por cento ao anno e custas, contados na acção commercial que a mesma firma lhe moveu e ao dito seu marido, (que tambem foi citado editalmente para o mesmo fim), sob pena de revelia, o arresto já feito ser convertido em penhora e a execução seguir seus termos.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

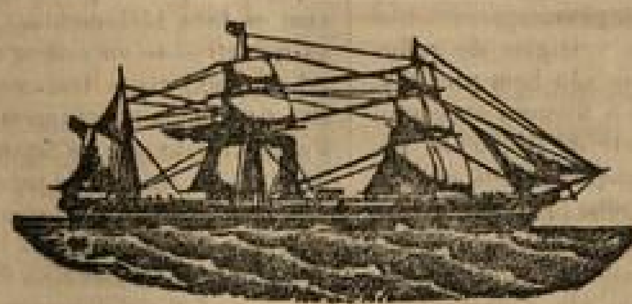
José Lourenço da Costa.

Estabelecimento de esteireiro

11 MANOEL DIAS DA SILVA, com estabelecimento de esteireiro á Sé Velha, n.º 27, annuncia que se promptifica a fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, sendo a 440 reis o metro quadrado de 1.ª qualidade; a 320 reis de 2.ª qualidade; e 220 reis de 3.ª qualidade; garantindo a perfeição do trabalho.



FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados. — Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

EDITAL

9 A COMMISSÃO do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra faz saber que reune nos paços municipaes nos dias 28 e 30 de Janeiro, e nos dias 3, 4, 6, 8, 11, 12, 15, 16 e 18 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, para proceder aos trabalhos determinados no art. 32.º da lei de 21 de Maio de 1884.

Coimbra, secretaria da commissão recenseadora, 25 de Janeiro de 1892.

O presidente,

Guilherme Alves Moreira.



ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

7 NO SEU antigo estabelecimento concertam se e cobrem-se de novo, guarda soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

6 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.ºs 33 a 35, Coimbra.

Venda de propriedades

PARA PAGAMENTO DE PASSIVO

4 DECLARO eu Antonio Correia Lemos, d'esta cidade, que estou auctorisado por uma escriptura de meu filho para a venda dos bens abaixo mencionados, que no dia 31 de Janeiro faço praça particular em minha casa, rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, n.º 9, pelo meio dia, na presença de meu procurador o sr. Manoel Antonio de Abreu:

Uma propriedade que se compõe de duas moradas de casas e quintal grande, ás Lages.

Umas casas com parte de quintal e forno para pão, e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras casas com quintal e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, 3 andares e sotão.

Outras casas, na rua da Barbeira, em Cellas, loja e 1 andar.

Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes.

Terreno de casas cahidas, na rua das Sete Fontes, em Cellas, pegado ao quintal das ditas casas grandes.

Meio olival, ou dois terrenos de lavoura com oliveiras, ás Sete Fontes, chamado a Generosa.

Casal com casas e quintal, com laranjeiras e outras arvores de fructo, ao Cidral.

Parte de uma quinta, a Ribeira, em S. Martinho d'Arvore, e quatro aguilhadas de terra, no sitio dos Sapateiros, em Quimbres.

Umas casas em S. Martinho do Bispo.

Um cerrado ou leira de terra, em S. Martinho do Bispo.

Um foro de 3$000 réis por anno nas casas de Joaquim da Costa Pereira, em S. Martinho do Bispo.

Um pinhal e castanheiros, e mais arvores e logar de moinho, na Misarella.

A metade de um pinhal, na Portella da Rocha.

Uma morada de casas ao fundo da rua do Corvo e largo da Maracha, n.ºs 5 e 6, com loja e dois andares.

Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.ºs 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 a 17, e para o becco de S. Marcos, 1, 3 a 5.

Uma morada de casas com 3 andares, ao fundo da Couraça dos Apostolos, n.ºs 2 a 4.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

3 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

ATTENÇÃO

2 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no largo da Fornalhinha, n.º 4, vende-se em praça particular, se o preço convier, a insua dos Aguilhões, no Campo de Bolão.

CANARIOS

1 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. —

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 30 DE JANEIRO DE 1892

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:634

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Dr. José Monteiro da Rocha

Publicámos hoje mais tres cartas do dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas para o Porto a D. Francisco de Lemos.

Por ellas e pelas que havemos de publicar em o numero seguinte se reconhece que os governadores do reino se oppunham a que D. Francisco de Lemos voltasse para Coimbra, a exercer os seus cargos de bispo e de reformador-reitor da Universidade.

No emtanto o dr. José Monteiro da Rocha, servindo-se das grandes relações particulares que tinha com o principe regente D. João, pelo qual havia sido nomeado mestre de seu filho, o principe da Beira, D. Pedro, empregava todos os esforços, escrevendo para o Rio de Janeiro ao mesmo principe regente e ao ministro conde de Aguiar, a fim de desfazer as intrigas dos governadores do reino, o que veiu a conseguir, voltando D. Francisco de Lemos para Coimbra, e entrando de novo no exercicio dos seus cargos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo e rev.mo sr. — Hontem tive o goso das noticias de v. ex.ª que me deu o padre Vicente, communicando-me tambem o que havia passado sobre o objecto da interlocutoria confidencial. Á vista do que será mais decente a v. ex.ª esperar pela resposta do rei, e entretanto mude se para Leça, e cuide nos banhos do mar.

Ultimamente escrevi novas congratulações pelos successos de Fuente d'Honor, e de Albuhera, e pelas consequencias que d'elles se hão de seguir, acrescentando: Que era chegada a occasião de sua alteza se resolver a voltar para a patria, porque convinha estar cá no caso de se tratar de paz, e no de haver algum incidente favoravel da parte de Hespanha; sendo por outra parte muito mais airosa a sua vinda emquanto não está de todo acabada esta contenda.

Não sei o effeito que se seguirá d'esta lembrança, mas se ella fôr bem ponderada poderemos contar com o principe aqui até o fim de Setembro.

A *Besta* já não tem o poder dos 42 mezes, e trata de descartar-se da imprensa a titulo de generosidade; se é o da missão de Fernando, teremos nova série (e talvez muito funesta) de acontecimentos. Uns o admittirão, outros o rejeitarão; arderá a peninsula em guerras civis, e por fim as differentes nações d'ella acharão meio de recuperar a sua antiga independencia: *Deus super omnia*. E o mesmo Senhor guarde a v. ex.ª por muitos annos.

Praias, 19 de Junho de 1811.

De v. ex.ª mt.º obrg.º e fiel cr.º

José Monteiro da Rocha.

Ex.mo e rev.mo sr. — Neste instante recebo por um correio da regencia as duas cartas do conde de Aguiar, de que remetto a v. ex.ª a copia inclusa, e tirada muito á pressa por ser hora de mandar ao correio.

Supposto que se insista na resolução tomada antecedentemente; eu sempre espero que sua alteza ha de dar a v. ex.ª as suas especiaes demonstrações do seu real agrado.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. —S. José de Riba-mar, 16 de Outubro de 1811.

De v. ex.ª mt.º fiel amigo e cr.º

José Monteiro da Rocha.

Ex.mo e rev.mo sr. — Recebi a carta de v. ex.ª de 27 do antecedente, com a copia da que a v. ex.ª escreveu o conde Aguiar. Por ella tem v. ex.ª mais um forte motivo para considerar desvanecidas quaesquer impressões desfavoraveis que de cá se fizessem. E é facil de entender, que não ficarão nas ordens antecedentemente passadas, senão porque as consideraram proprias e dignas do seu objecto, e talvez a ponto que não gostaram muito d'ellas os nossos senhores governadores. Esperamos, pois, o exito d'esta secreta commissão, com toda a confiança que inspira o merecimento e evidencia da causa. E se na substancia, ou no modo, houver alguma cousa menos satisfatoria, então lhe buscaremos o remedio.

Mas no caso de haver demora tal, que faça desconfiar da má fé dos commissarios, então tomarei essa demora por thema, e farei o meu sermão para o Rio.

Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos. —Praias, 1 de Novembro de 1811.

De v. ex.ª mt.º obrg.º e rev.mo cr.º

José Monteiro da Rocha.

A AMNISTIA E A IMPRENSA

Ámanhã, 31 de Janeiro, faz um anno que houve uma revolução republicana no Porto.

Foi um crime perante a lei e foi um grave erro pelas circumstancias que então se davam.

Em todo o caso tem já decorrido um anno. Dos comprometlidos nesse acontecimento, uns foram condemnados a differentes penas e outros andam expatriados, soffrendo as amarguras do exilio.

Sentimos profundamente que o actual governo, a par das medidas financeiras e economicas, não iniciasse os seus actos aconselhando o poder moderador a dar uma ampla amnistia.

Não procedeu assim, no que commetteu um grande erro; preferindo ir lançar-se nos braços dos partidos politicos, que estão ha muito totalmente desacreditados e são a origem das nossas desgraças, em vez de se lançar nos braços da nação.

Quando os liberaes andavam expatriados; quando as cadeias se achavam atulhadas de presos, instava o governo inglez com D. Miguel para que désse a amnistia; prestando-se com essa condição a reconhecel-o.

Veiu até a Portugal, no principio de Janeiro de 1830, Antonio Ribeiro Saraiva, a empregar os seus esforços para que D. Miguel annuisse á proposta de lord Wellington e lord Aberdeen, ambos elles bem insuspeitos para a causa absolutista; e não obstante de nada valeram os conselhos do leal partidario de D. Miguel.

Foi recusada a amnistia, prevalecendo a ferocidade de um conde de Basto, que declarava bem alto, que não precisava de amnistias, porque para os de fóra tinha balas e para os de dentro tinha forcas!

E comtudo o cruel ministro do reino, conde de Basto, veiu fallecer nesta cidade de Coimbra no dia 4 de Agosto de 1833, quando a causa de D. Miguel estava quasi expirante; — o sanguinario ministro da justiça, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio Mendoça falleceu em Maio de 1834 ao terminar a guerra civil; — o furibundo arcebispo de Evora, D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, e o outro não menos furibundo Antonio José Guião, ultimo ministro da justiça do absolutismo, embarcaram no porto de Sines, no dia 1 de Junho de 1834, com o seu mal aconselhado rei D. Miguel para a Italia, não conseguindo nenhum d'elles voltar a Portugal.

São estes os resultados das teimas e das intolerancias.

Desenganem-se, porque onde julgam que está a força só se acha a fraqueza.

Parece de nada valerem os factos da historia para os homens politicos.

O illustre José Ferreira Pestana e outros liberaes conseguiram evadir-se da Africa, para onde tinham sido degredados no governo de D. Miguel, chegando livres ao Rio de Janeiro.

Pois Ferreira Pestana, o degredado da Africa, veiu posteriormente a ser ministro de estado, governador geral da India e membro do conselho ultramarino.

Os seus companheiros de evasão vieram posteriormente a exercer altos cargos na administração publica.

E D. Miguel e os seus conselheiros morreram no exilio.

A amnistia, a tempo concedida aos actuaes degredados e expatriados, podia tornar sympathico o governo que a aconselhasse ao poder moderador.

Não querem proceder assim? Pois hão de ver a pouco e pouco evadir-se do degredo os condemnados; e o que é mais, com satisfação dos proprios monarchicos, que reprovaram a revolução republicana do Porto de 31 de Janeiro de 1891.

O mesmo que dissémos emquanto á amnistia applicámol-o á draconiana lei da imprensa, que o governo não trata de revogar ou fazer revogar.

Uma lei onde em logar de haver provas, discussão e julgamento, ha só o arbitrio, é uma lei iniqua!

Forte cegueira a dos governos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aviso á Associação Commercial

Ha tempo annunciou-se a venda de tres parcellas do areal, que constituem o camalhão, situado a juzante da ponte d'esta cidade de Coimbra, na margem esquerda do Mondego, com a superficie total de 15:013 metros quadrados. A avaliação era de 450$390 réis.

Quando se soube d'esta annunciada venda causou esse facto a mais desagradavel impressão na cidade.

Aquelles terrenos estão já arborisados, tem sido de muita utilidade aos habitantes de Coimbra, e de muito maior utilidade poderão ser no futuro.

E era nestas condições que se ia defraudar os habitantes de Coimbra d'esta regalia, só para satisfazer as pretensões de um grande proprietario d'este concelho, que tem empregado todas as diligencias nas secretarias de estado e outras repartições publicas, a fim de adquirir esses terrenos.

Para se oppôr á realisação da projectada venda reuniu-se logo em assembleia geral a Associação Commercial d'esta cidade, e ahi se resolveu representar energicamente contra a annunciada venda; e effectivamente se fez a representação, a qual foi entregue ao sr. governador civil, dr. Wenceslau de Lima, que prometteu não só envial-a ao governo, mas recommendar uma tão justa reclamação.

No dia em que se havia de effectuar a annunciada venda foi recebida uma parte telegraphica do sr. ministro da fazenda, Marianno de Carvalho, ordenando que se suspendesse a arrematação.

Parecia que se devia julgar este negocio terminado; mas não aconteceu assim.

Continuaram as intrigas e instancias; e agora, com a maior surpreza, apparece outra vez annunciada a venda dos referidos terrenos para o dia 11 do proximo mez de Fevereiro; e lá está afixada a respectiva lista para a venda, na repartição de fazenda d'este districto.

Mas a desconsideração á Associação Commercial e a toda a cidade

de Coimbra não ficou só nisto. O desaforo foi mais longe; fazendo-se até gala do sambenito.

Da primeira vez foi annunciada a venda dos terrenos pela avaliação de 450$390 réis. Agora, porém, é annunciada por 360$312 réis, isto é, com o abatimento da quinta parte, como se os terrenos tivessem ido á praça e não houvesse lançador, quando esses terrenos não foram postos em praça, mas sim foi por ordem superior suspensa a arrematação, por assim o representar a Associação Commercial.

A cidade de Coimbra já não vale ao governo portuguez um terreno de 360$312 réis!

O que impera em Portugal é a influencia dos potentados e dos poderosos.

A elles tudo se sacrifica.

Chamámos para este assumpto toda a attenção da Associação Commercial, a fim de que não deixe levar a effeito tão grande desconsideração a esta cidade, sem novamente reclamar com toda a energia contra ella.

E' possivel que o novo ministro da fazenda ignore esta famosa trapalhada, e qual o movel d'ella; por isso torna-se urgente o informal-o do que se passa.

Vá depois a responsabilidade a quem tocar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO

✝ Continúa a desenvolver-se a emigração para o Brazil; e d'isso se está vendo a prova no districto de Coimbra.

A emigração na actualidade é um documento do estado deploravel das povoações, pela falta de trabalho e dos meios de viver.

Não era para admirar que se realisasse a emigração no tempo em que se achava prospera a situação do Brazil, e em que d'alli se podia remetter para Portugal o producto do trabalho.

Numerosos individuos iam para o Brazil, com o fim principal de alli ganharem com que podessem auxiliar as suas familias, que ficavam em Portugal, a pagar as dividas que haviam contrahido.

E com effeito todos os paquetes traziam numerosissimas letras de cambio, que eram outros tantos attractivos para se realisarem novas emigrações.

Agora, porém, o estado do Brazil é como todos sabem; o cambio está tão baixo que impede as remessas de letras; e comtudo, apezar d'estas circumstancias continúa a desenvolver-se a emigração.

Isto só se póde explicar pela absoluta falta de trabalho e dos meios de subsistencia, o que obriga á emigração, mesmo quando os emigrantes devem ter a certeza de que não podem do Brazil beneficiar as suas familias, como antigamente acontecia.

E' bem lamentavel ver emigrar em taes circumstancias e por tal motivo tantas familias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROROGAÇÃO

Segundo a informação que nos dá o sr. inspector de fazenda, na carta que abaixo publicámos, é prorogado o prazo da cobrança das contribuições até ao fim de Fevereiro proximo.

Na verdade tornava-se de extrema necessidade essa providencia, porque era absolutamente impossivel terminar a cobrança neste mez; e não tem já sido poucos os incommodos dos contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Accusando a recepção do seu *Conimbricense*, com data de hontem, vi o que v. nelle diz sob a epigraphe — *Cobrança de tributos* — cumprindo-me agradecer-lhe a amabilidade da remessa do mesmo jornal e participar-lhe que, tendo no mesmo sentido a repartição a meu cargo ponderado officialmente em 20 do corrente á ex.ma direcção geral das contribuições directas, recebi hoje a communicação do despacho ministerial de 25 d'este mez, que ordena a prorogação, até ao fim do proximo mez de Fevereiro, do prazo para a cobrança voluntaria, neste districto, das contribuições de lançamento e repartição do anno proximo findo.

Se v. se dignar dar esta noticia aos numerosos leitores do seu acreditado jornal, muito obsequiará, com isso, quem tem a honra de subscrever-se

De v., etc.,

Coimbra, 27 de Janeiro de 1892.

José Augusto Pereira Gonçalves.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira proxima, publicar-se-ha o *Conimbricense* na *quarta feira* immediata.

Porto, 27 de Janeiro de 1892

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

A nossa camara municipal e a nossa Associação Commercial, que são as corporações mais respeitaveis do Porto, acabam de enviar ao governo mensagens dignas de se meditarem e archivarem.

Ellas são longas e por isso hoje apenas daremos a mensagem da Associação Commercial. Eil-a:

«Senhor.—Na difficil e angustiosa situação a que os erros e os abusos de uma politica de estereis luctas de facção fizeram chegar infelizmente o nosso paiz; no momento critico em que vossa magestade, logo no advento do seu reinado, se encontra, aliás sem a minima culpa propria, rodeado de graves difficuldades para o acertado desempenho da sua alta missão constitucional, o corpo do commercio da praça do Porto, representado na sua Associação Commercial, entende que lhe cumpre aproximar-se da corôa para prestar o seu apoio sincero, desinteressado e patriotico, como sempre, aos esforços que vossa magestade, como augusto chefe do estado, e o seu governo emprehenderem no sentido de acudir aos males publicos com promptos e efficazes remedios e de alcançar a reconstituição economica da sociedade portugueza.

Senhor.—Acaba vossa magestade de formar um novo gabinete sob as inspirações da opinião publica, a qual, com effeito, no organismo do systema constitucional deve ser em regra a suprema conselheira dos reis.

O novo governo já expoz perante a representação nacional as suas vistas e modo de resolver sobre as principaes questões pendentes nesta perigosa conjunctura, e cuja solução immediata e conveniente parece ser de facto uma condição impreterivel para a salvação commum.

Supposto que o desanimo e a desconfiança, nascidos de uma larga experiencia de desillusões, tenham tornado o povo incredulo de programmas governativos, e incapaz de se enthusiasmar já perante as mais cathegoricas promessas e affirmativas dos homens de estado, comtudo é certo que a apresentação do novo ministerio foi recebida com benevolo acolhimento pela opinião geral; e a exposição do seu plano de dirigir as cousas publicas no momento encontrou no paiz um ecco de favor, determinado pelo desejo que todos os portuguezes alimentam de verem subjugadas as difficuldades que nos ameaçam.

A classe commercial, que, quando se trata de sacrificios em prol da patria commum, quer sempre estar na vanguarda como o tem sobejamente demonstrado em tantas occasiões, apressa-se hoje tambem em vir manifestar a vossa magestade a sua adhesão ao governo, para que elle possa, com medidas temperadas pelos dictames da egualdade, justiça e prudencia, restabelecer o credito nacional, conseguindo o equilibrio das finanças e a nossa restauração economica.

O corpo commercial d'esta praça colloca a salvação da patria acima de tudo; e nesta convicção deseja que, postos completamente de parte os processos governativos de até agora; cortados os abusos e as dissipações de toda a ordem; restabelecido o austero regimen da legalidade em tudo e para com todos; proscripto o triste systema financeiro dos expedientes e dos monopolios ou contractos illegitimos entre o estado e outras entidades ou individualidades; repellido de uma vez para sempre o patronato politico determinado por mesquinhos interesses partidarios e por vergonhosas conveniencias de galopinagem eleitoral; implantado fortemente o principio da moralidade e do decoro nas funcções publicas; restituido todo o seu vigor á representação nacional e ao principio da auctoridade; mantida em toda a sua altura a disciplina do exercito; administrados com escrupulosa honradez os redditos publicos; distribuidos com perfeita equidade os sacrificios do contribuinte por todas as classes e por todos os individuos conforme as verdadeiras indicações da sciencia e da pratica; adoptada a norma da conciliação equitativa e imparcial de todos os interesses legitimos que se debatem no meio social, sem que o estado se deixe inclinar mais em favor de uns com detrimento de outros; fomentada a riqueza publica, o trabalho, a industria, o commercio, a navegação e todas as mais fontes da prosperidade geral; admittidos todos os progressos e melhoramentos da moderna civilisação na medida das forças do estado, e sem repudiar o que no passado haja de bom e de aproveitavel, nem offender as tradições venerandas da nacionalidade; iniciadas emfim com justo e prudente criterio as reformas verdadeiramente uteis e indispensaveis nos serviços publicos, sem excepções nem favoritismos, sem comprometter o natural aperfeiçoamento das differentes instituições e sem amesquinhar o alcance dos mesmos serviços do estado;—o commercio deseja que se entre promptamente num caminho novo de vida politica pelo lado administrativo, economico e financeiro, por meio de medidas salutares bem pensadas e justas, sem precipitação, mas com a energia e com a rapidez que as circumstancias exigem, e com caracter positivo e pratico mais do que promessas, palavras e programmas.

O commercio d'esta praça espera que o governo de vossa magestade assim proceda sem afrouxar, e que na sua politica economica se mostre fiel aos grandes principios da justa liberdade commercial e industrial garantidos nas nossas leis e condição inseparavel da regeneração nacional.

Sendo assim, o commercio e esta Associação, que representa os interesses geraes d'essa importante classe, estarão sempre francamente ao lado do governo de vossa magestade para lhe dar toda a força que esteja ao seu alcance.

Com esta declaração leal e patriotica, desprendida de quaesquer considerações de ordem secundaria neste momento decisivo para a vida da nação, a Associação Commercial do Porto termina fazendo ardentes votos por que os actos do novo governo correspondam em tudo á espectativa geral, ás publicas necessidades e aos sãos principios que devem ser a norma dos governos dirigidos ao bem do paiz.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade e de toda a augusta familia real por dilatados e venturosos annos.—Porto e casa da Associação Commercial, em 22 de Janeiro de 1892.—A sua magestade el-rei, pela presidencia do conselho de ministros, no paço—Lisboa.—*Barão de Massarellos*, presidente; *Isidoro da Fonseca Moura*, 1.º secretario; *João José de Sousa Lage*, 2.º secretario.

Na carta seguinte daremos a mensagem da camara.

F.

Aos professores e ás professoras

Com o fim de contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos industriaes, a casa **Victor Vaissier**, de Paris, Madrid e Roubaix—Saboaria e perfumaria do Congo—põe graciosamente á disposição dos professores e das professoras, as materias primas do sabonete de *toilette*, acompanhadas d'uma brochura que lhes permitte dar aos discipulos lições de cousas uteis e interessantes.

Dirigir de preferencia os pedidos á fabrica de Roubaix, França.

NOTICIARIO

Os operarios da Figueira sem trabalho—A commissão da Real Corporação de Salvação Publica desempenhou-se muito bem do seu encargo.

Apezar do pouco tempo que teve conseguiu obter grande numero de prendas, que hoje são remettidas em um caixão para a Figueira.

Vimol-as antes de serem encaixotadas, e ficamos muito satisfeitos da maneira como os operarios de Coimbra auxiliam os da Figueira.

E' um muito louvavel acto de camaradagem.

Novo bairro de Santa Cruz—O sr. Manoel Lopes Secco, negociante na praça 8 de Maio, d'esta cidade, comprou na quinta feira o lote de terreno n.º 62, com 491 metros quadrados, na rua n.º 8 do novo bairro de Santa Cruz, a 310 réis o metro.

Theatro-Circo—Tem continuado a trabalhar nesta casa de espectaculos, a companhia de que é director o sr. Henrique Diaz, sendo todos os artistas muito applaudidos.

Hoje estreia-se o celebre artista portuguez, Jeronymo da Fonseca.

Amanhã domingo dará a companhia dois espectaculos, sendo um ás 3 horas da tarde e outro á noute; havendo tambem na terça feira dois espectaculos em razão de ser dia sanctificado.

Na proxima semana estreiam-se outros novos artistas, sendo de esperar que o publico conimbricense e a academia concorram aos espectaculos.

Camara dos deputados—Continua na camara dos deputados a discussão do projecto das pautas.

Notas falsas em Lisboa—Diz o *Dia* que as investigações policiaes começaram, em virtude de haverem apparecido na thesouraria do banco de Portugal a 23 do corrente, entre varias outras notas, duas de 5$000 réis, que um dos caixas reconheceu como falsas, participando a direcção o facto ao sr. dr. Pedroso de Lima, commissario da 2.ª divisão policial.

As duas notas haviam sido levadas pelo sr. Gorjão, estabelecido com loja de sapateiro na rua do Amparo, ao qual a policia se dirigiu logo, a fim de saber a proveniencia das mencionadas notas, declarando aquelle commerciante havel-as recebido, naquelle mesmo dia, de Joaquim Ferreira Magdaleno, proprietario de uma serralheria em Camarate, e muito conhecido em Lisboa como fornecedor de varias obras de ferro.

Dirigiram-se, pois, a Camarate, o sr. Pedroso de Lima e chefe Ferreira, e, não encontrando alli o Magdaleno voltaram a Lisboa, onde ás 6 horas da tarde foi preso pelo referido chefe Ferreira, na rua do Amparo, e pelo mesmo conduzido a uma esquadra de policia, sendo ahi apalpado, encontrando-se-lhe 60$000 réis em notas falsas.

Interrogado sobre o caso, o Magdaleno

disse que, desejando ha dias vender quinhentas libras se dirigira a casa Alves Martins, na rua Nova da Palma, sendo-lhe offerecido 1$100 réis por cada libra, agio que lhe não conveiu. Ao sair encontrou um homem com uma bolsa de coiro a tiracolo que lhe offereceu 1$300 réis, ao qual vendeu as libras, recebendo em troca notas de 5$000 réis, as que alli tinha e algumas que já gastára em varios pagamentos.

A transacção effectuára-se ao pé da egreja do Soccorro.

A policia ficou um pouco desnorteada ao ouvir esta bem imaginada historia, voltando no dia seguinte a Camarate, onde, depois de minucioso interrogatorio, conseguiu apurar da familia do Magdaleno a certeza de que era este um dos passadores das notas falsas, e que tinha por socios o hespanhol Pepe Caro, gravador da fabrica de louças de Sacavem, e Domingos de Sousa, ex-cortador, aspirante a lithographo e ensaiador de danças carnavalescas.

Pepe que mora em Sacavem, foi preso na quarta feira de madrugada, pelo sr. Pedroso de Lima, chefe Ferreira e guardas da 2.ª divisão, os quaes cercaram a casa.

Domingos de Sousa tambem foi preso na madrugada de quarta feira, na rua do Terreirinho, a Santa Catharina, onde mora.

O Pepe era o falsificador. Viera de Madrid ha tres annos, contractado para a fabrica de louça de Sacavem.

É um bom artista, provam-n'o as notas apprehendidas, embóra não sejam de completa perfeição.

Gravou no cobre as referidas notas, em uma casa que para estabelecer a officina de falsificação, alugara com o Magdaleno e o Sousa, na rua da Piedade, a Campo d'Ourique.

A calandra alugára o Sousa na fabrica de louça dos Mariannos, ás Janellas Verdes.

O trabalho foi um pouco moroso porque Pepe, para não provocar desconfianças, só trabalhava aos domingos, dias em que não tinha trabalho na fabrica, levando tres mezes a fabricar quatro contos de réis e inutilisando a chapa depois da emissão.

Da passagem encarregou-se o Magdaleno, fiado na boa reputação de que gosava e na facilidade de pôr com dono, por fazer grandes transacções commerciaes, a maior quantidade possivel de notas.

Descontára ha tres mezes 400$000 réis no banco de Portugal, applicando-os, ao que se diz, na compra dos ingredientes necessarios para o fabrico das notas.

O cortador era o encarregado da parte em que fosse preciso empregar atrevimento e audacia.

Foram logradas as seguintes pessoas:

Os srs. Sommer & C.ª, com estabelecimento no caes de Santarem, 1:500$000 réis; Manoel Valente Coutinho, morador na rua de S. Domingos, 60$000 réis; Severino, do Zambujal, 380$000 réis; Mariana da Conceição, moradora na rua dos Alamos, 40$000 réis; Francisco José Gomes, na rua do Amparo, 100$000 réis; José Pinto Teixeira, na rua da Magdalena, 15$000 réis; Antonio José Lemos, 20$000 réis; Maria Eugenia Porphiria, moradora na rua do Amparo, réis 35$000; etc.

Além d'estas quantias, a policia apprehendeu as notas e o dinheiro encontrado em casa do Magdaleno, o que tudo somma cerca de quatro contos de réis, quasi toda a importancia emittida pelos falsificadores.

As notas falsificadas são do typo alaranjado com ornatos azues, emissão feita no dia 8 de Novembro de 1890 e assignadas pelos srs. J. Guilherme Ferreira e Antonio Augusto Pereira de Miranda.

O papel para a impressão das notas foi comprado pelo Magdaleno em uma papelaria da praça de D. Pedro, por 400 réis.

O Magdaleno, ao ser preso, pediu ao chefe Ferreira licença para ir buscar o seu sobretudo á loja de ferragens do sr. Thiago, ao Rocio, licença que lhe foi concedida, atirando o preso nessa occasião para traz de uns volumes com um masso contendo réis 800$000 em notas, masso que foi apprehendido.

No banco de Portugal trocam-se todas as notas falsas que appareçam, por outras boas.

Operarios sem trabalho—Diz o *Diario de Noticias*, de hontem, que grande numero de operarios affluiu na quinta feira, cerca do meio dia, á praça do Commercio e foram estacionar em frente do ministerio das obras publicas, esperando o respectivo ministro. Seriam 2 ½ da tarde constou que s. ex.ª não ia ao ministerio.

Os operarios, fartos de esperar por duas vezes, pretenderam formar bando precatorio, indo pedir esmola com alcofas, o que lhes foi impedido pelo chefe de esquadra Costa, que alli se achava commandando uma força de policia fardada e á paisana.

Pouco depois veiu ordem para que os operarios fossem dar os seus nomes, ao que elles não accederam, dizendo que estavam já fartos de o fazer, não só no ministerio, mas no governo civil, o que de nada lhes tem servido, pois que se acham morrendo á fome.

Por fim resolveram reunir na casa da associação no pateo do Salema, e d'alli irem a todas as redacções dos jornaes da capital, sem distincção de côr politica, a fim de que lhes patrocinassem a sua causa e quando ainda assim não fossem attendidos, irem esmolar, ainda que a policia os prendesse, pois só assim mudaria a sua situação.

A policia esteve de prevenção no governo civil.

Na quinta feira de tarde, na praça do Commercio, o cozinheiro Rezende, foi preso pelo guarda 293 da 2.ª divisão, em serviço no ministerio das obras publicas, por estar alli a excitar os operarios a portarem-se menos convenientemente.

Rezende foi recolhido no governo civil.

Segundo informações que obtivemos, foram na quinta feira concedidas mais 78 guias pelo ministerio das obras publicas, para as obras do lyceu.

No numero d'estes operarios e dos 60 admittidos na vespera, estão incluidos muitos hespanhoes, que trabalhavam nas obras do porto de Lisboa, ultimamente suspensas.

O sr. ministro conselheiro Oliveira Martins, mandou abrir novos trabalhos para admittir maior numero de operarios, mas que estes comprovem a sua identidade por meio de attestados.

Tambem sabemos que de 33 carpinteiros incluidos na primeira guia, só appareceram 2 para trabalhar.

Numa reunião de operarios, á tarde, tratou-se da prisão do Rezende e foi approvada a moção do companheiro Bartholomeu Constantino, protestando contra esse facto, que julga attentatorio da liberdade individual.

Á noite, um grande grupo de operarios andou em visita pelas redacções das folhas lisbonenses.

Veiu tambem á nossa redacção. Pediram-nos para dizer que a sua situação é das mais afflictivas, e que o que desejam é trabalho e pão e não desordens, pois só na ordem podem adquirir o trabalho. Nesse sentido imploram a protecção do governo e da imprensa, e julgam desnecessario qualquer excesso da policia.

Com verdade, é mister providenciar superiormente para que se resolva em bem a importantissima questão do trabalho, que é a vida das familias pobres.

Agitação em Bilbau—Diz o *Dia* que a *grève* dos mineiros tomou um caracter verdadeiramente alarmante em Bilbau e seus arredores.

A paralisação dos trabalhos começou no dia 26, ás 9 horas da manhã, cortando os amotinados o caibro da mina do Carmen e arrojando por uma ribanceira varios vagons carregados.

Na mina Concha chegou a haver lucta entre os grèvistas e os trabalhadores, ficando d'um e d'outro lado bastantes feridos e contusos.

Como as forças militares fossem insufficientes para conter os grèvistas, estes dirigiram-se ás obras do caminho de ferro, obrigando os operarios a suspender o trabalho, tirando-lhes as ferramentas.

Pretenderam depois fazer o mesmo em Ortuella, mas ahi foram repellidos. Dirigiram-se então para os montes proximos, d'onde voltaram á tarde em numero superior a 2:000, encaminhando-se para Setares, provincia de Santander, onde ha muitas minas.

As auctoridades tomaram grandes precauções.

Um esquadrão de cavallaria de Arlabam occupou a estrada do Deserto a Sestão, com o fim de proteger as fabricas.

Um batalhão do regimento de Africa tomou posse da estrada de Bilbau, para impedir que os grèvistas possam entrar na cidade.

Chegaram além d'este mais tres batalhões de infanteria e uma bateria de artilheria, sob o commando do general Santiago.

A zona mineira está pois occupada militarmente. As fabricas estão sob a vigilancia da guarda civil.

Foi declarado o estado de sitio.

Noticias do Brazil—*Rio de Janeiro, 27, ás 7 e 10 da t.*—Os magistrados Lucena e Araripe, ex-ministros, foram aposentados.

Confirmada a liquidação judicial da Companhia geral.

Por accordo entre o governo e o conselheiro Mayrink será organisada nova directoria do Banco da Republica, sendo indigitados para presidente o visconde de Guahy e para directores Gonçalves Duarte, barão de Araujo Ferraz e Duval Gracie. A noticia d'este accordo foi bem recebida. As acções subiram de 100$000 para 128$000 réis.

O cambio ficou firme a 12 5/9, com tendencia para alta.

ANNUNCIOS

Libras, ouro portuguez e prata

COMPRAM-SE COM BOM PREMIO

12 — Rua dos Sapateiros — 14

COIMBRA

TRESPASSE

24 TRESPASSA-SE uma casa acabada ha pouco, com bilhar e botequim. Para ver e tratar, com o sr. José Luiz Cardoso, praça 8 de Maio.

CAIXEIRO

23 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.
João Vieira da Silva Lima, Coimbra.

VENDA DE PINHEIROS

22 VÃO segunda vez á praça no dia 31 do corrente, pelas 12 horas da manhã, em Coimbra, na rua da Ilha, n.º 14, os pinheiros dos pinhaes da quinta do Paço, em Botão, no sitio da Porqueira, junto a Brasfemes, e no sitio das Alagoas, junto ao logar de Tovino, pertencentes ao ex.mo sr. Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho.

Qualquer pessoa que pretenda compral-os, póde comparecer áquella hora, que se entregam caso o preço convenha; as condições se apresentarão na occasião da praça.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1892.

O procurador,
Manoel Fernandes Cosme.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

21 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CAIXEIRO

20 PRECISA-SE d'um rapaz com pratica, proximo a ganhar, ou com algum ordenado, caso o mereça, para mercearia e miudezas. Cellas, n.º 4.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

19 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

17 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

AO PUBLICO

16 PARTICIPO a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

Estabelecimento de esteireiro

15 MANOEL DIAS DA SILVA, com estabelecimento de esteireiro á Sé Velha, n.º 27, annuncia que se promptifica a fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, sendo a 440 réis o metro quadrado de 1.ª qualidade; a 320 réis de 2.ª qualidade; e 220 réis de 3.ª qualidade; garantindo a perfeição do trabalho.

LECCIONAÇÃO

14 PADRE Antonio do Prado de Sousa Lacerda lecciona philosophia e latim, 1.ª parte. Largo do Observatorio, 5, Coimbra.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

13 ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

GRANDE NOVIDADE

22 CHEGOU grande remessa de chouriços de Elvas, farinheiras e morcellas de sangue; ditas de Castello de Vide. Garante se a qualidade. Preços sem competencia. Qualquer pessoa que compre e não goste, recebem-se e entrega se o seu dinheiro.

72 — SOPHIA — 72

ENCARNAÇÃO GONZAGA

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS

2.º annuncio

11 A REQUERIMENTO da firma commercial, d'esta cidade, Costa Pereira & C.ª, é citada D. Julia Barjona de Freitas, d'esta sobredicta cidade, casada com Augusto Moreira da Silva, e ausente em parte incerta na republica dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de 10 dias, a contar passados 40 depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pagar á firma requerente a quantia de 1:922$923 réis, capital, juros de 12 por cento ao anno e custas, contados na acção commercial que a mesma firma lhe moveu e ao dito seu marido, (que tambem foi citado editalmente para o mesmo fim), sob pena de revelia, o arresto já feito ser convertido em penhora e a execução seguir seus termos.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

10 ANTONIO DOS SANTOS, com officina de esparteiro na praça do Commercio, 110 e 111, participa a seus amigos e freguezes que continua a receber encommendas de esteiras finas, proprias para salas e quartos de cama, assim como para altares de egrejas, tudo feito com a maior perfeição.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

Esteiras que custam em outro qualquer estabelecimento 500 e 400 réis, vendem se por 400 e 300 réis, ditas de 300 réis, vendem-se por 240 réis.

No mesmo estabelecimento tambem se fazem ceiras para lagar, capachos de malha de felpa e de grade, de diversas qualidades e feitios.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de calda, como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ATTENÇÃO

8 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no largo da Fornalhinha, n.º 4, vende-se em praça particular, se o preço convier, a insua dos Aguilhões, no Campo de Bolão.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza: typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CRIADO

7 OFFERECE-SE um para mesa e mais serviço. Rua da Alegria, n.º 99.

6 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. —

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de J. Ignacio da Silva.

83, Rua de S. Paulo, 83

LISBOA

RESPOSTA

Sr. redactor. — Vendo eu no seu jornal uma accusação levantada á minha pessoa pelo sr. Adriano Francisco Dias, e julgando-a injusta, porque deveria ser eu quem a devia ter feito, pela razão d'este cavalheiro se atrever a transgredir as minhas condições, e pela forma como fez, vou narrar fielmente tudo o que se passou entre mim e este senhor.

Em Fevereiro do anno passado recebi do sr. Adriano um bilhete no qual me pedia para que eu fosse a sua casa. Fui, e o sr. Adriano, principiou por me fazer uma narração de trabalhos que já tinha mandado fazer por outros; e eu principiei por ver que era possivel succeder-me outro tanto.

Mostrou-me uma planta, acompanhada de uns apontamentos, os quaes foram feitos pelo digno sr. mestre Heleno, e que tiveram de ser reformadas.

Fui eu auctorisado pelo sr. Adriano Francisco Dias a fazer esse serviço; como provo com a planta e condições do mesmo recebidas.

Tratei de escrever e de lhas levar para elle ver; e depois de as ver, soube dizer mais o que queria nas mesmas condições; depois disse-me que as passasse eu a limpo, o que fiz e lhe levei. Contractámos a obra, ficando o sr. Adriano com as condições, para duplicar, pelo seu punho, e como é sabido por todos que fazem trabalhos d'esta ordem, as condições são sempre eguaes em dizeres. Portanto é costume o dono do obra ficar com as do empreiteiro, e o empreiteiro com as escriptas pelo dono da obra; sendo por ambos assignadas.

Demorou se o sr. Adriano, a duplicar as condições, mas eu não fiz caso d'isso; principiei a obra, e, passados tempos, chamou-me o sr. Adriano, para eu assignar o duplicado.

Apresentou-me as minhas condições dobradas em 4 dobras, e as d'elle abertas para eu assignar. Como não puz duvida em o fazer, supponde que aquelle senhor fosse mais honrado, peguei nas condições que elle tinha escripto, porque eram as que me pertenciam, e dobrei-as e metti as no bolso.

Diz-me o honrado: «então leva essas?...» disse eu: «levo porque são estas que me pertencem, e as minhas fica o senhor com ellas». E depois dizendo-me «isto para nós não vale de nada, deixe me essas porque as fiz e leio melhor, por serem escriptas por mim.» Tornei a dizer-lhe: «mas estas suas devo eu ficar com ellas.» Em summa para não começar a questionar, deixei-lhas, e assim estivemos até ao fim da obra, sem nunca entre nós haver cousa alguma. Acaba-se a obra, mas com muitas alterações feitas a mais do que a planta que eu possuia, bem como apontamentos do mesmo recebidos, primeiras e segundas condições, que tambem possuia, escriptas por mim e verificadas e approvadas pelo dono da obra.

Portanto parece ser um abuso de confiança, da parte d'este senhor, em transgredir as condições, e o publico apreciará este procedimento.

No resto da obra perguntei se tinha mais alguma cousa a exigir; respondeu-me que tirasse as contas e documentos. Eu que já as trazia no bolso entreguei-lhas.

Ora quando se manda fazer o serviço não se pergunta quanto custa, mas no resto é que parece mal. Não sou eu o primeiro que contracto com este senhor, com quem se têm dado estes casos; ha mais, mas não me valho agora de aqui os apontar.

Porém, alguem veiu mesmo pedido por elle dizer me que achava muito; peguei das plantas e das minhas condições, e dei as á pessoa para lhe fazer ver onde estavam os augmentos. Ao conferir as condições viu-se que não estavam eguaes. O sr. Adriano Francisco Dias, disse a este individuo que não queria mais fallar comigo, porque, provavelmente, já se doia da sua consciencia, e tinha auctorisado a mesma pessoa para tratar comigo com relação a contas. E foi então que soube que as condições não estavam eguaes, e que eu disse a alguem e mesmo ao sr. Adriano, que não tinha duvida em estampar as minhas condições num jornal; mas como eu me prezo de ter alguns cabellos na cara com vergonha, e não estou acostumado a diffamar ninguem, não o fiz.

Portanto tratou o sr. Adriano, para salvar a sua probidade, de metter na obra collegas meus para dizerem mal; e vir agora render-lhes elogios.

Ora costuma dizer-se — o teu inimigo é o official do teu officio. Agora tudo está poco e imperfeito, mas antes de serem apresentadas as contas nada tinha defeito.

Ha carpinteiros que são muito perfeitos, mas é á custa de alguns bons patrões que se servem d'elles; mas essas perfeições ficam-lhes por muito dinheiro, porque elles só ambicionam noutes e sabbados, e não querem, sendo tão perfeitos, tomar os encargos e a responsabilidade que eu, e outros, tomam, obrigando-se ao cumprimento dos seus tratados.

Poderia citar alguns collegas artistas que já trataram com o sr. Adriano Francisco Dias, mas não o faço por agora.

Os leitores que apreciem a minha narração.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1892.

Joaquim Augusto Maia.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

4 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.os 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos annunciantes, os quaes ensinarão os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O **Vinho de Peptona Defresne** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O **Vinho de Peptona Defresne** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do **Vinho de Peptona**. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

2 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:635

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

45.º ANNO

Dr. José Monteiro da Rocha

Publicâmos em seguida as tres ultimas cartas que temos, dirigidas pelo dr. José Monteiro da Rocha a D. Francisco de Lemos, quando elle estava no Porto, depois do seu regresso de França, sem que os governadores do reino lhe permittissem que viesse tomar em Coimbra conta dos seus cargos.

Pelas cartas do dr. José Monteiro da Rocha se vêem as incessantes diligencias que elle empregou para vencer a má vontade dos governadores do reino, o que effectivamente conseguiu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo e rev.mo sr. — Pelo correio de hoje dará o padre Vicente conta a v. ex.ª da minuta que hontem lhe dei para a conferir com o dr. Fonseca. Ha tempo de fallar, e de fallar alto na linguagem propria de quem está cheio de razão e de justiça.

Depois de *Credidi* estive quasi a pôr — E se isso não foi acção heroica, digam os SS. GG. qual d'elles tem feito outra que mereça mais esse nome.

Pareceu me porem muito forte, mas não a perca v. ex.ª da lembrança para o caso de ser necessaria nova instancia.

Agora convêm que venha já já, para prevenir uma decisão pouco satisfactoria, e para que ouçam o que nunca imaginaram que haviam de ouvir. E entretanto vá v. ex.ª cuidando na carta que deve escrever ao conde de Aguiar sobre a base, e com uma copia d'aquella, para ir no primeiro navio: advertindo bem, que a indeliberação e tardança, foram sempre as causas dos embaraços em que v. ex.ª se tem visto em muitos negocios.

Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos. — Praias, 20 de Novembro de 1811.

De v. ex.ª mt.º obrg.º, amigo e cr.º

José Monteiro da Rocha.

Ex.mo e rev.mo sr. — Havendo se demorado a entrega da carta de v. ex.ª como se não fosse já necessaria, á vista do que transpirava das conferencias dos ministros, e apesar do que transpirava dos sentimentos dos GG., terça feira passada instei com o padre Vicente que a fosse entregar. Quando chegou já tinham entrado, e pareceu-lhe que não convinha entregal-a á saida. Nessa noite teve a noticia que participou a v. ex.ª pelo correio de quarta feira, e hontem sexta feira m'a veiu tambem communicar. *Utinam! Utinam!* E se assim é, receba v. ex.ª os meus parabens.

Mas eu receiava que elles affectassem o negocio outra vez ao Rio, com duvidas suas sobre o assento dos ministros. E a carta podia ter o effeito de os cohibir de tal pensamento; e quando não, serviria de notificação que de juizes os reduziria a partes, e v. ex.ª ficava habilitado para sustentar com toda a liberdade a sua causa, e conseguir o mais assignalado triumpho. E eu, se ella fosse entregue, mandava uma copia com as razões que obrigaram a v. ex.ª a dar esse passo, pelo *Hercules*, que esta demorado desde 24 do mez antecedente: e quem sabe se com o fim de alinhavada aquella consulta o fazerem partir de repente para preoccuparem outra vez a real presença de sua alteza? Mas queira Deus que assim não seja, e que se verifique a noticia dada ao padre Vicente, e com ella os meus affectuosos parabens.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. — Praias, 7 de Dezembro de 1811.

De v. ex.ª mt.º fiel amigo e cr.º

José Monteiro da Rocha.

Ex.mo e rev.mo sr. — Hontem (dia de Entrudo), na maré da tarde, partiu a *Victoria*, que espero satisfaça ao que promette o seu nome.

A minha carta foi na bolça da secretaria, e será primeiro entregue.

Nella me remetto á conta de v. ex.ª, accrescentando que v. ex.ª pela sua modestia não ha de dizer tudo o que poderia dizer a seu favor, e contra os governadores; e insinuando o meio de cortar aquelle escandaloso enredo por uma carta regia, em que sua alteza mostre a sua real satisfação pelos relevantes serviços de v. ex.ª e pela sua lealdade e patriotismo nas mais criticas e arriscadas circumstancias: Encommendando-lhe muito particularmente a Universidade para que a continue a governar, usando de todos os poderes especiaes que em differentes épocas lhe foram concedidos. E nos casos de consulta: *que a faça immediatamente ao mesmo senhor pela secretaria de v. ex.ª*, etc.

As ultimas noticias do Rio dão para isso as maiores esperanças.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. — Praias, 12 de Fevereiro de 1812.

De v. ex.ª mt.º obrg.º e fiel cr.º

José Monteiro da Rocha.

MEDIDAS DE FAZENDA

No sabbado apresentou o governo na camara dos deputados as suas propostas financeiras, precedidas de um extenso relatorio do sr. ministro da fazenda.

Nas propostas se estipula entre outras cousas o seguinte:

Os ordenados, soldos e outros vencimentos por serviço activo e inactivo, qualquer que seja a sua denominação e os vencimentos dos empregados de corporações e de estabelecimentos pios, subsidiados ou não pelo thesouro, todos sujeitos á contribuição de rendimento, creada pela lei de 18 de Junho de 1880, e cuja somma annual fôr superior a 300$000 réis, ficam sujeitos ás taxas seguintes:

De 300$000 réis até 500$000 réis 5 p. c.; de 500$000 réis até 800$000 réis 10 p. c.; de 800$000 réis até 1:200$000 réis 15 p. c.; além de réis 1:200$000, 20 p. c.

Os vencimentos até 300$000 réis, 500$000, 800$000 e 1:200$000 réis não podem ficar inferiores, respectivamente á somma liquida de 294$000, 475$000, 720$000 e 1:020$000 réis.

A taxa do imposto complementar de 6 por cento, creado pela lei de 30 de Julho de 1890, é elevada sobre as contribuições predial, pessoal, sumptuaria, de renda de casas e industrial pela fórma seguinte:

Para as collectas superiores a réis 10$000, 10 p. c.; idem a 100$000 réis, 12 p. c.; idem a 200$000 réis, 14 p. c.; idem a 300$000 réis, 16 p. c.; idem a 400$000 réis, 18 p. c.; idem a 500$000 réis, 20 p. c.

A taxa da contribuição de rendimento a que se acham sujeitos os titulos de divida publica interna e todos os demais papeis de credito, pela já citada lei de 18 de Junho de 1880, é elevada a 30 p. c.

Eis ahi a situação a que foi arrastada a nação portugueza, pelos grandes ladrões da fazenda publica, pelos delapidadores, pelos esbanjadores, e pelos syndicateiros.

Portugal tem sido transformado pelos famosos ladrões e falcatrueiros num grande pinhal de Azambuja; em que elles tem sido os salteadores e o povo o assaltado e roubado.

A historia dos escandalosissimos esbanjamentos e delapidações, que se têm praticado neste paiz, com a protecção e connivencia de governos, com a protecção e connivencia de parlamentos, nos differentes ramos da administração publica, dava para encher volumes.

Nesta caverna de Caco *quem roubou, roubou, e quem não roubou, roubasse.*

Os proprios melhoramentos publicos tem servido de capa aos mais descarados ladrões, tendo ficado muitos d'elles por um preço exorbitantissimo.

O excesso tem sido repartido pelos socios nas mais torpes alicantinas, fraudes e ladroeiras de todo o genero.

Agora esses roubos, essas falcatruas, essas delapidações, esses esbanjamentos, esses torpissimos syndicatos vão ser pagos pelos innocentes, emquanto que os desbaratadores da fazenda publica se ficam impunemente a rir.

Vão pagal-os os industriaes com o aggravamento do imposto, quando elles já não podiam pagar as actuaes e durissimas contribuições.

Vão pagal-os os lavradores e proprietarios ruraes, tornando ainda mais precaria e penosa a sua infeliz situação.

Vão pagal-os os negociantes, que já estavam soffrendo as consequencias da situação economica do paiz.

Vão pagal-os, directa ou indirectamente os operarios, que estão a braços com a fome.

Vão pagal-os os infelizes doentes, pois que diminuindo os rendimentos dos hospitaes, com o cerceamento dos juros da divida publica, terão cruelmente de ser postos, parte d'elles, fóra d'esses estabelecimentos.

Vão pagal-os os desditosos velhos, que no ultimo quartel da vida achavam abrigo nos asylos de mendicidade, e agora muitos d'elles não terão alli entrada, pela diminuição de perto de um terço do rendimento d'essas casas.

Vão pagal-os as creanças desvalidas, que tinham educação e alimento nos asylos da infancia, porque d'aqui em diante se verão repellidas, por falta dos recursos necessarios.

Vão pagal-os as misericordias, que terão de encurtar muito os seus beneficios nos collegios dos orphãos e das orphãs, nos soccorros aos doentes e entrevados e em geral a toda a pobreza.

Vão pagal-os os monte-pios e outras associações, que suppondo que o governo portuguez era uma cousa séria, tinham convertido todos ou parte dos seus capitaes em titulos da divida publica; e agora vêem-se forçados a diminuir os soccorros aos seus socios doentes e ás suas viuvas.

Vão pagal-os os seminarios diocesanos, que vêem reduzidos os seus rendimentos, com applicação á educação da mocidade para seguir a vida ecclesiastica; impossibilitando os prelados de soccorrer, como alguns tem soccorrido, especialisando o digno prelado de Coimbra, muitos mancebos, extremamente pobres, admittindo-os gratuitamente, ou com grande diminuição nas mensalidades, a frequentar os estudos dos seminarios.

Vão pagal-os os parochos, que foram forçados a converter os passaes em titulos da divida publica; vindo-se agora a dar toda a razão áquelles que combatiam essa operação, por já preverem o que havia de acontecer no futuro aos rendimentos d'esses titulos.

Vão pagal-os as juntas de parochia, ás quaes se tira o necessario para manter o culto divino.

Vão pagal-os as viuvas, os orphãos e outras classes, que nenhuma culpa tiveram de Portugal ter tido impunemente tantos e tão grandes e descarados trampolineiros e ladrões na administração publica.

E o que é mais duro e iniquo, grande parte das mencionadas e outras institui-

ções não haviam empregado os seus capitaes voluntariamente nos titulos de divida publica; foram a isso forçadas, e com o seu rendimento contavam, por que suppunham que o governo e em geral a administração publica era uma entidade séria e digna; e agora vêem-se espoliados dos seus rendimentos, graças á torpissima e escandalosa administração que tem havido em Portugal.

Os infames ladrões, delapidadores, syndicateiros e toda a grande sucia e quadrilha dos *espertos* tem enchido as suas arcas com o dinheiro do povo; e este, o roubado e espoliado, que pague pela segunda vez os roubos e espoliações.

A tal estado reduziram os altos ladrões a nação portugueza, digna aliás de melhor sorte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A venda de terrenos annunciada

Em o numero passado do *Conimbricense* chamámos a attenção da Associação Commercial para o inesperado annuncio da venda dos terrenos na margem esquerda do Mondego, a jusante da ponte.

Em vista da nossa prevenção o sr. João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente da Associação Commercial, fallando com o sr. deputado por este circulo, o sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, que no sabbado partiu para Lisboa, lhe entregou um exemplar do *Conimbricense*, que havia recebido, e lhe pediu para que logo que chegasse á capital diligenciasse que tal arrematação se não levasse a effeito.

Hontem recebeu o sr. Silvano carta do sr. Souto Rodrigues, communicando-lhe que se tinha dirigido ao ministerio da fazenda, para indagar o que havia a tal respeito, e ahi veiu a saber que o annuncio procedera d'um equivoco, e que se ia dar ordem para se não effectuar a venda annunciada.

Folgâmos com essa resolução.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está a 2$150 pago em metal e 2$350 réis em notas; e o azeite novo está a 2$050 em metal e a 2$200 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 430 — Dito amarello 410 — Dito da ilha de S. Miguel 420 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 520 — Dito rajado 420 — Dito frade 460 — Grão de bico 520 — Centeio 400 — Cevada 280.

O preço do azeite continúa estacionario, tendo vindo pouco ao mercado.

O milho quasi nenhuma alteração tem tido.

Em Lisboa, porém, tem subido o milho da ilha 30 réis, pela procura para o Alemtejo.

Em quanto ao feijão tende a subir, em razão dos pedidos para o Brazil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECORDAÇÕES

Ámanhã, 4 de Fevereiro, faz 45 annos, depois que em egual dia e mez de 1847 foi preso o auctor d'estas linhas Joaquim Martins de Carvalho, sendo passados dias mandado com outros companheiros do partido popular, para Lisboa, por mar, a bordo do vapor de guerra *Terceira*.

Estivemos preso 5 mezes, e no Limoeiro fomos obrigado a percorrer numerosas casas, desde a mais alta, junto do telhado, até á mais baixa, a horrorosa *Casa forte*.

Conhecemos muito bem as casas onde agora estão presos alguns jornalistas republicanos. Já por lá passamos ha 45 annos.

Saindo do Limoeiro em resultado do protocollo de Londres, voltámos para Coimbra, onde então imperava o maior terror, imposto por bandos de caceteiros, militares e paisanos, armados de cacetes, espadas e clavinas.

No dia 14 de Setembro do mesmo anno de 1847 fomos cacetado, e gravemente ferido na cabeça, podendo felizmente conseguir o não ser assassinado, sendo perseguido por um grupo de 9 caceteiros, armados de clavinas, desde a Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, proximo da loja do nosso bom amigo o sr. Francisco de Sousa Araujo, até ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Visconde de Porto Formoso

Com o maior sentimento recebemos a noticia de fallecer em Lisboa o nosso prezado e dedicado amigo o sr. visconde de Porto Formoso, Jacyntho Fernandes Gil, antigo deputado por Ponta Delgada.

Acompanhâmos a ex.ma sr.a viscondessa de Porto Formoso e seu filho no justo pezar pelo fallecimento de seu bom esposo e pae.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO II

Damnos que produz o methodo referido

V Feita esta breve descripção do methodo barbaro, de que se servem os paizanos d'este reino na colheita das azeitonas, o amor que eu professo e devo a esta inclita nação, que achei sempre desejosa e prompta para se instruir, me obriga a mostrar quantos damnos gravissimos nascem do costume referido, os quaes por não serem advertidos dos paizanos, ou ainda que algumas vezes o sejam, por não se fazer caso, merecem uma particular reflexão dos zelosos do bem publico e particular.

VI Assim como nos mencionados mezes de Outubro e Novembro raros são os annos em que não chove, assim as azeitonas sacudidas pelos ventos, caindo, necessariamente se enchem de terra e immundicias: uma grande parte d'estas mesmas ficam debaixo da terra, ou são em outras partes, principalmente nas ladeiras, levadas pela chuva; nos regos acima referidos, e em outros logares mais baixos, que se acham nos planos aqui e alli, fica ordinariamente tanta agua, que as azeitonas são nesta submergidas; e quando se demoram a apanhal-as, como quasi sempre succede, tem já perdido uma boa parte do azeite, absorbida pelo terreno molle e cheio de lodo, e pelas mesmas aguas, nas quaes soffrem uma especie de maceração: ficando ainda consideravelmente deteriorada a qualidade do licor que conservam.

VII Não fallo pois d'aquellas azeitonas, que caindo em abundancia das arvores, que estão á borda dos caminhos frequentados da passagem dos homens, animaes e carros, ficam pisadas e destruidas.

VIII Mas se quizermos examinar os damnos que resultam da colheita geral mal praticada, além dos gravissimos prejuisos que as oliveiras experimentam, ha ainda outros muito grandes dignos de se examinarem com severidade.

1.º Em primeiro logar as azeitonas que caem do alto das arvores quando são abanadas, com o seu proprio peso, e muito mais aquellas lançadas em terra com a força da pancada, dando sobre um terreno firme e desigual, quando são bem maduras, se ferem e se abrem; ou se o terreno é molle se enchem de terra e se recolhem no mesmo estado.

2.º No principio da colheita nem todas as azeitonas na mesma planta são egualmente faceis a cair: e comtudo isto á força de pancadas se fazem desapegar da arvore sem distincção.

3.º Assim como se principia a colheita mais tarde do que deve ser, e os olivaes são abundantissimos, assim succede que em muitos logares, ficam as azeitonas sobre as oliveiras até todo o mez de Fevereiro, e ainda até parte de Março; o que em qualquer paiz por muito frio que seja é um tempo muito posterior áquelle da perfeita madureza, no qual propriamente as azeitonas dão o azeite em maior quantidade, e sobretudo de melhor qualidade. De maneira que quanto mais são manchadas as azeitonas e quanto mais se tarda depois da madureza a recolhel-as, tanto maior é o damno que d'aqui resulta.

IX Todos estes damnos são bem faceis de reparar-se, quando se queiram attender e observar os preceitos dos antigos desde o principio da colheita, dos quaes sempre foram muito exactos observadores os Provençaes; são-no ha muito os Toscanos, os Genoveses; e nestes ultimos tempos quasi todos os italianos com grande vantagem sua se applicaram a observal-os com todo o vigor.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Depois da tratantada das cedulas falsas, na qual se acham implicados alguns altos figurões, apparece agora outra de notas falsas de 5$000 réis, fabricadas por um tal Pepe, hespanhol, gravador da fabrica de louça de Sacavem, tendo por cumplices ou passadores das notas, Joaquim Ferreira Magdaleno, serralheiro em Camarate, e Domingos de Sousa, cortador.

A policia houve-se com extrema habilidade para descobrir os falsificadores. A officina achava-se estabelecida na rua da Piedade, a Campo d'Ourique. As notas falsas apprehendidas andam por cinco contos de réis, tres dos quaes já *postos em circulação*... O fabrico é bastante perfeito, chegando a illudir os proprios empregados do banco de Portugal.

E... continuar-se-ha. As notas ultimamente emittidas pelo banco e as cedulas da Casa da Moeda, continuarão a achar imitadores, visto a grande facilidade que ha na sua falsificação por meio dos processos modernos.

Isto fará, sem duvida, aborrecer o governo, que dará ordem para que toda essa *papelada* seja recolhida e substituida pelo metal sonante, porque o cobre e a prata não faltam no banco de Portugal e na mão dos açambarcadores officiaes, que são os mais temiveis.

—Morreu um typo muito popular, com o qual a rapaziada fina muito se divertia, levando-o comsigo a todos os passeios e festas para passar as horas em alegre galhofa, á custa do pobre desequilibrado. Chamava-se Pedro d'Alcantara, homonymo do grande homem que governou o imperio do Brazil, cuja morte foi tão sentida nos dois hemispherios. Pedro d'Alcantara era irmão do nosso amigo e illustrado collega Hermenigildo de Alcantara, ex-redactor e proprietario da *Crença Liberal*.

—Tambem falleceu ha poucos dias outro não menos desequilibrado Jayme José Ribeiro de Carvalho, «o citado auctor de *originaes opusculos de moral e hygiene*», já conhecido na imprensa periodica pelos seus artigos, que eram lidos com muita curiosidade pela extravagancia da forma.

Por me parecer curioso envio-lhe uma copia do seu testamento:

«Quero que o meu funeral seja decente mas não com luxo algum; quero ir de caixão á campa, quero levar vestida a minha casaca preta como farda popular de escriptor e amigo da humanidade, quero levar vestido tambem o meu collete branco e a fita preta que sempre usei no pescoço: quero levar vestidas as minhas calças pretas as melhores que tiver, assim como tambem os melhores sapatos que tiver, os quero levar calçados. Quero tambem levar dentro do caixão do meu lado direito o meu chapéu de seda preta; quero tambem levar na minha mão direita uma penna de escrever, mas se fôr de rama melhor será: quero tambem levar na minha mão esquerda o livro da minha ultima obrinha litteraria que tenha publicado e que esteja encadernado: pois são estas as verdadeiras e mais honrosas insignias da minha posição litteraria como escriptor publico e amigo da humanidade: nada mais tenho a dispôr, pois entendo que fica tudo bem claro nesta minha ultima disposição testamentaria escripta pelo meu punho e assignada por mim.»

Jayme José Ribeiro de Carvalho tinha uma pequena pensão, dada pela casa real, que foi conservada á sua viuva por ordem do sr. D. Carlos.

Infelizmente para a nossa patria, d'envolta com os microcephalos e mentecaptos, vão os homens que fazem falta e que deixam nas letras e na politica um vacuo enorme que difficil será preencher. Entre estes devo mencionar, com sentidas phrases e lagrimas no coração, a perda do conselheiro D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo.

Este eximio estylista e infatigavel benemerito da instrucção nacional, falleceu no domingo passado, 24 do corrente, ás 5 horas e 45 minutos da manhã. Tinha uma grande alma e era dotado de grande talento este homem notavel. Foi ministro e secretario de estado dos negocios da instrucção publica em 1870, pela situação que succedeu ao gabinete historico, em virtude do movimento militar de 19 de Maio do referido anno. O illustre extincto honrava-me com a sua amisade e a ella devo não ter esmorecido no proseguimento do meu *Diccionario jornalistico*, ministrando-me por vezes preciosas informações que me foram de grande auxilio nesse enorme trabalho.

Morreu com a edade de 67 annos incompletos e era irmão do fallecido duque d'Albuquerque e do sr. D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo, cavalheiro ainda vivo.

—No domingo, 24, um grupo de individuos dirigiu-se á rua Formosa, e, ante a casa da redacção e typographia do *Seculo*, fez grande assuada, supponho que pelos motivos do *Seculo* ter escripto algumas phrases vergastando a inepcia e desmando de linguagem d'algumas folhas suas correligionarias. Parece que tambem actuou para essa manifestação o ter-se declarado o *Seculo* a favor da actual situação.

Sempre queria que me dissessem que teem os republicanos que ver com a opinião e, quiçá, com a consciencia de cada um. Então uma folha periodica, pelo simples facto de ser republicana, não poderá apoiar um governo que julgue bom e util á sua patria? Pois acima do espirito partidario não se deve collocar o amor da patria e portanto auxiliar os governos que venham com os louvaveis fins de entrar no caminho das severas economias e da moralidade?

E falla essa gente em liberdade de consciencia e de pensamento!...

Era bom que todos nós tivessemos juiso e tratassemos de coadjuvar o governo na sua obra de regenerar o paiz.

—E... a proposito .. Diz-se que o sr. Mariano de Carvalho, o homem que salvou o paiz tres vezes (nem menos de *tres*) da bancarrota... vae abandonar a politica e metter-se a ermitão... perdão, a lavrador... Tem graça, não tem? Pois aquelle ingrato que tudo o que tem deve-o á *Senhora D. Politica*, faz-lhe agora um *pied-de-nez*, deita-lhe a lingoa de fóra, como qualquer garoto, e passa-lhe o pé!... Alguns jornaes dizem que o illustre ex-ministro das finanças vae associar-se com o abastado agricultor o sr. José Maria dos Santos e arrotear uma grande porção de terreno junto ao Pinhal Novo.

Como estamos em maré de *pinhaes*, achamos muito verosimil tal boato.

Hontem um jornal noticiou que o sr. Mariano partia para Faro onde ia fixar residencia.

Deus o leve em bem e bem provido dos *papelinhos* que elle nos deixou.

—Corre que sae da pasta da guerra o sr. general Furtado por causa do preenchimento da vaga de inspector da arma de infanteria na pessoa do sr. general Barbosa, preenchimento que elle fez sem dar cavaco aos seus collegas do gabinete como lhe cumpria. Uns dizem que aquelle logar não se devia preencher por ser inteiramente inutil, devendo ser extincto; outros opinam que é logar do qual não se póde prescindir, sem que primeiro se extingua a repartição respectiva por meio do competente decreto.

—Houve esta manhã conselho de ministros a fim do sr. Oliveira Martins lêr o relatorio e propostas fazendarias que s. ex.a acaba de elaborar, custando-lhe esse enorme trabalho bastantes noutes de vigilia. É provavel que hoje seja lido nas camaras legislativas.

A lista civil leva um córte de 20 por cento, o que dá de beneficio ao thesouro annualmente cento e tantos contos de réis. É por cedencia espontanea de sua magestade e das mais pessoas da familia real, que se faz essa deducção nas suas dotações. Bem haja el-rei que assim dá o exemplo a todos os que recebem do thesouro para contribuirem para a extincção do nosso *deficit*.

—O processo que pronuncia o sr. conselheiro Mendonça Cortez na já famosa questão das cedulas falsas deu entrada na camara dos pares. O presidente da mesa enviou o competente traslado á commissão de legislação.

—O deputado Eduardo Villaça apresentou em cortes e mandou para a mesa, um projecto de lei auctorisando o governo a auxiliar nos termos da lei de meios, a publicação da obra do official do exercito, o sr. Mardel Ferreira, denominada *Polvoras explosivas modernas e suas applicações*.

O sr. Mardel é um dos nossos mais esclarecidos officiaes do exercito. É portanto muito provavel que esse projecto seja acceite pelo governo.

—Tem estado um tempo lindissimo desde quarta feira. O sol nos acaricia com a sua luz benefica e creadora; o frio cessou. Na Avenida e pelas ruas da baixa e Chiado a concorrencia de damas é extraordinaria, e as lojas de modas teem vendido muito.

Na alfandega o movimento de mercadorias tem crescido a tal ponto que baixou do ministerio da fazenda ordem para ella se fechar mais tarde do costume e haver trabalho aos domingos de manhã.

E digam lá os pessimistas que o governo não entrou com o pé direito. Até nos deu dias de sol, o que nós não tinhamos desde Novembro!...

Lisboa, 29 de Janeiro de 1892.

P. S.

Á ULTIMA HORA

Effectivamente acabou o sr. ministro da fazenda de apresentar na camara dos deputados o seu relatorio e proposta de lei, relativa á regeneração das finanças e regularisação das receitas e despezas publicas. Não lhe dou a sumula porque é de crêr que o amigo transcreva aquella proposta no *Conimbricense*. O relatorio, lucidissimo e talvez o *mais verdadeiro* que se tenha apresentado nas camaras até hoje, mostra o estado deploravel a que chegou a administração dos ministerios transactos. Uma lastima!

O sr. Beirão, em nome do partido progressista, prometteu auxiliar o governo nessa cruzada das economias para salvar o paiz. As mesmas declarações fez o sr. João Arroyo em nome do partido regenerador e o sr. Pinto dos Santos que representa naquella camara um certo grupo de deputados.

O sr. E. Abreu declarou que não apoiava nem combatia o ministerio e não votou a moção de confiança.

—Na minha ultima correspondencia appareceu um pequeno erro de revisão. Apparecem umas *azas* da patria, que devem ser *cortadas*. O que escrevi foi *aras* (*altar*) da patria. De *iconologia* nada sei, mas parece-me que nem a patria, nem o dever, se pintam com azas. Não gosto de corrigir *erratas*, mas esta mereceu-o.

S. P.

Extracto do Congo para o lenço.
Agua de toilette do Congo.
Po Congolane, branqueia a cutis.
Perfumes potentes e suaves.
Victor Vaissier creador dos sabonetes dos Principes do Congo.

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

O Ferro Bravais administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam-se com imitações perigosas.

Soffreis do estomago?

Usae os *Saes das Aguas de Moura*—frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

Vendem-se em todas as pharmacias.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Assembleia Recreativa — No sabbado á noute realisou-se nas salas da Assembleia Recreativa, na praça do Commercio, o sarau litterario e baile, para commemorar o anniversario da installação d'esta sociedade.

Houve grande concorrencia, e toda a festa esteve muito animada.

No domingo immediato, de tarde, praticou a Assembleia Recreativa a muito louvavel acção de distribuir em uma das suas salas esmolas de 500 réis, a 20 pobres; repartindo ao mesmo tempo por elles todos os sobejos de doces e outras comidas, que haviam ficado do baile da vespera.

Os pobres beneficiados foram os seguintes:

Manoel Ribeiro, rua dos Esteireiros.
Henriqueta de Jesus, Couraça de Lisboa.
Anna Correia, rua das Padeiras.
Erminia da Conceição, becco da Boa-União.
José de Mello, rua do Corpo de Deus.
Marianna de Jesus, viuva, rua da Galla.
Maria Carolina, Sé Velha.
Luiza dos Santos, rua dos Coutinhos.
Christina Rosa, Cumeada.
Antonio Bernardes Gallinha, Cellas.
Josepha, viuva, entrevada, Pateo da Inquisição.
Maria da Conceição, rua de Cima de Mont'arroio.
Joaquim Luiz Marques, rua das Padeiras.
Maria Barbara, becco da Boa União.
Maria Antonia, por seu filho Elizio de Campos, rua das Esteirinhas.
Ignacia da Conceição, rua do Corpo de Deus.
Maria de Jesus, viuva, rua Martins de Carvalho.
Maria de Jesus Araujo, rua das Covas.
Joaquim Manoel Freire d'Andrade, Alto do Pio.
Maria Ermelinda, rua das Azeiteiras.

Incendio — Na segunda feira, ás 5 horas e 3 quartos da manhã, deram as torres signal de incendio.

Era na casa da sr.a viuva Martinho Bastos, á esquina da rua do Corvo, e frente para o largo do Pocinho.

Na loja ha uma alfaiateria, e no primeiro andar é o armazem de quinquilherias da sr.a viuva Martinho Bastos.

Acudiram logo as duas associações de bombeiros voluntarios e os bombeiros municipaes, conseguindo atalhar o desenvolvimento do incendio.

Houve alguns damnos na alfaiateria, que estava segura na companhia *Tagus*, e no armazem superior, que estava seguro na *Tranquillidade*. As casas estavam seguras na companhia *Fidelidade*.

A agencia da companhia *Tranquillidade* nomeou como peritos na avaliação dos estragos nas fazendas, pertencentes á sr.a viuva Martinho Bastos, os srs. Antonio José de Moura Bastos e José Ferreira; e pela mesma sr.a viuva Martinho Bastos foi nomeado o sr. Miguel José da Costa Braga.

Todos estes peritos avaliaram os prejuisos na quantia de 2:500$000 réis.

Visita — Na segunda feira deu-nos a honra da sua visita o sr. dr. José Avelino, deputado ao congresso nacional do Brazil e redactor chefe do *Diario do Commercio* do Rio de Janeiro.

O illustre deputado e jornalista visitou no mesmo dia varios estabelecimentos da Universidade e assistiu ás lições em algumas aulas.

Vem de regresso do Porto e Braga, e partiu hontem para a Batalha.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Pedro Peig Doria, filho de D. Pedro Peig Borguño e D. Maria Doria Borrell, de Sabadell (Hespanha), de 40 annos. Falleceu de pachymeningite syphilitica, no dia 25 de Janeiro.

Germano, filho de pae incognito e Margarida do Rosario, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 27.

Manoel Teixeira, filho de Joaquim Teixeira e Joanna Alves, de Basto, de 70 annos. Falleceu de catarrho visical, no dia 29.

João Fernandes, filho de Manoel do Sal e Clara Ferreira, da Povoa, de 90 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:259.

As andorinhas — De Grandola nos communicam o seguinte:

«Sr. redactor do *Conimbricense*. — Hoje, 31 de Janeiro de 1892, vi 4 andorinhas numa herdade de Palma, margem direita do Sado.

Segundo as informações que me deram alli, chegaram ha uns 4 dias.

Um antigo passarinheiro.»

Sociedade commercial — Communica-nos de Lisboa o sr. José Ignacio da Silva que acaba de fazer sociedade, sob a firma Almeida & Silva, com estabelecimento na travessa de S. Nicolau, n.º 60.

Os srs. Almeida & Silva são constructores e fornecedores de pára-raios, telephones, campainhas electricas, avisadores de incendios e de ladrões, luz electrica para fabricas, uso domestico e festas publicas ou particulares; inventores do apparelho avisador de incendios denominado — *Incendioscopio*; concertando-se quaesquer apparelhos electricos.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 95 e 96.

«Porto—Lemos & C.a, editores—Rua de S. Victor, 149.»

—«*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes Silva.*—Fasciculo n.º 58.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.*—Fasciculos n.os 97, 98, 99 e 100.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

Roubos importantes no Porto e prisões — Diz a *Provincia* que o guarda civil n.º 172 da policia judiciaria, Albino do Espirito Santo, desconfiou d'uma mulher, que passava na rua do Sá da Bandeira, levando um embrulho qualquer, e seguiu-a até á morada d'ella na rua 3, casa n.º 4, do Bairro Herculano.

Alli a mulher, suspeitando que era seguida, para desnortear o guarda, fingiu que andava procurando qualquer casa.

O guarda, porém, soube por uma vizinha que a mulher morava alli. Deixou-a entrar e dirigiu-se então á residencia onde a mulher ficou e, qual o seu pasmo vendo naquella casa um verdadeiro bazar — uma segunda exposição industrial: córtes de casimira, peças de magnificas fazendas para homem e senhora, colxas, *cache-nez*, lenços de seda, casacos de senhora, vestidos de creança, rendas, *fichus*, relogios de ouro, sabonetes, frascos de essencias, objectos de Crystofle, sapatos, fitas de velludo, cordões, escrinios, cobertores, etc., etc.

Está averiguado que se trata de importantes roubos feitos a estabelecimentos do Porto, tendo comparecido, apenas isto constou, grande numero de caixeiros de varias lojas, para reconhecerem fazendas.

Até á hora em que sahimos do commissariado geral, para onde todas as fazendas e objectos foram removidos, apenas se reconheceram objectos da casa dos srs. Carvalho & Pinto, da rua do Sá da Bandeira.

Na casa foram presas as pessoas seguintes, todas hespanholas:

Juan Santiago, Juan Toucelles, Maria Ximenes, Luiza Romero e Maria Cruz.

Parece que são naturaes de Andurra, provincia de Jaen.

Foram conduzidos para o Aljube com 4 creanças que lhes pertencem.

Grande incendio — Um pavoroso incendio reduziu a cinzas num curto espaço de tempo o vasto edificio dos paços do concelho de Fórnos de Algodres, onde se alojavam as repartições publicas — sendo felizmente salvos os papeis.

Ainda se não póde precisar com verdade o que motivou o fogo, que irrompeu dos forros.

Compareceram no local do sinistro todas as auctoridades, dando as providencias que o caso pedia.

Toda a gente da villa empregou esforços para localisar o fogo, mas devido á sua impetuosidade e vento que fazia, tornou-se impossivel.

Ao muito zelo do chefe da estação telegrapho-postal deveu-se a deslocação dos apparelhos telegraphicos, que estavam no edificio incendiado, e a sua rapida montagem, por forma que o serviço não soffreu interrupção.

CARNAVAL

carnaval carnaval

O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa—Serio Veiga—Rua da Sophia, Coimbra. Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

Pedidos a Serio Veiga—Coimbra.

ATTENÇÃO

PREÇOS SEM COMPETIDOR

ESPECIALIDADE em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos d'esparto de bonitos e variados gostos, e ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, ao arco de Almedina, n.os 33 a 35, Coimbra.

ANNUNCIOS

Theatro-Circo de Coimbra

A companhia do real Colyseu de Lisboa, dirigida por Henrique Diaz, dá todos os dias espectaculos.

Sexta feira espectaculo da moda. Neste dia todos os cavalheiros poderão levar uma senhora gratuitamente para qualquer logar da geral ou cadeiras.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA

2 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º

GRANDE NOVIDADE

3 CHEGOU grande remessa de chouriços de Elvas, farinheiras e morcellas de sangue; ditas de Castello de Vide, garante-se a qualidade. Preços sem competencia. Qualquer pessoa que compre e não goste, recebem-se e entrega-se o seu dinheiro.

72—SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA

Museu industrial e commercial do Porto

4 HAVENDO alguns logares disponiveis, em virtude da nova disposição dada a differentes objectos, e da substituição de outros, convida os expositores nacionaes da região museal do norte, representados no Palacio de Crystal, a reclamarem os logares que desejarem, os quaes são em numero limitado.

Porto, 18 de Janeiro de 1892.

O director,
Joaquim de Vasconcellos.

600$000 RÉIS

5 DÁ-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho.

Rua de João Cabreira, n.º 1, se diz.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60

LISBOA

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa
DIVIDENDO

7 NA agencia d'este banco, em Coimbra, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1891, na razão de 3 1/2 % ou 3$500 réis por acção, livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1892.

O agente,
José Tavares da Costa (successor).

Agradecimento

8 FRANCISCA SABATER PEIG, Serena Peig Sabater, Pedro Peig Borguño, Baldomero Peig Doria (ausente), Antonio Peig Doria, Bartholomeu Peig Doria, Josefa Peig Doria, Antonia Peig Doria, e mais parentes, e a firma Peig, Planas & C.ª, agradecem a todas as pessoas que se interessaram durante a doença a que succumbiu o seu muito querido e chorado esposo, pae, filho, irmão, cunhado, primo e socio, Pedro Peig Doria, e se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.



LECCIONAÇÃO

10 PADRE Antonio do Prado de Sousa Lacerda lecciona philosophia e latim, 1.ª parte. Largo do Observatorio, 5, Coimbra.

AO PUBLICO

12 O SR. Joaquim Augusto Maia, magoou-se tanto ao que parece, com o meu agradecimento que publiquei? Em vista d'isso vou pedir ao sr. Maia a fineza de fazer publico, sem perda de tempo, quaes os numeros das condições que foram transgredidas, segundo o sr. Maia diz, e o trabalho nelles comprehendido, na empreitada que comigo contratou, e qual o seu valor e se este ficou por pagar.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1892.

Adriano Francisco Dias.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

13 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

14 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

CAIXEIRO

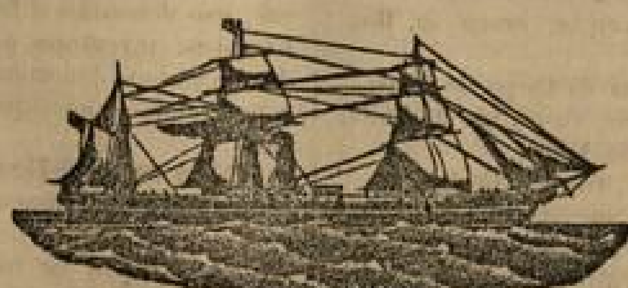
15 PRECISA-SE d'um rapaz com pratica, proximo a ganhar, ou com algum ordenado, caso o mereça, para mercearia e miudezas. Cellas, n.º 4.

CAIXEIRO

16 ADMITTE-SE um com pratica de mercearia.

João Vieira da Silva Lima, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

11 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

AO PUBLICO

17 PARTICIPO a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

18 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphilticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas porsasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa d...

Libras, ouro portuguez e prata

COMPRAM-SE COM BOM PREMIO

12 — Rua dos Sapateiros — 14

COIMBRA

TRESPASSE

20 TRESPASSA-SE uma casa acabada ha pouco, com bilhar e botequim. Para ver e tratar, com o sr. José Luiz Cardoso, praça 8 de Maio.

PIAS PARA AZEITE

21 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito baratos

Estabelecimento de esteireiro

22 MANOEL DIAS DA SILVA, com estabelecimento de esteireiro á Sé Velha, n.º 27, annuncia que se promptifica a fazer esteiras para salas, quartos e egrejas, sendo a 440 réis o metro quadrado de 1.ª qualidade; a 320 réis de 2.ª qualidade; e 220 réis de 3.ª qualidade; garantindo a perfeição do trabalho.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:636 — COIMBRA — SABBADO 6 DE FEVEREIRO DE 1892 — 46.º ANNO

Interrogatorio a D. Francisco de Lemos

Publicámos uma carta de Fr. Joaquim de Santa Clara e nove cartas do dr. José Monteiro da Rocha, dirigidas a D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, quando elle em 1811 e 1812 se achava no Porto, para aonde havia sido mandado pelos governadores do reino, á sua chegada de França, tendo para alli sido mandado em 1808 pelo general francez Junot, na deputação portugueza, enviada ao imperador Napoleão.

Os governadores davam por suspeito o patriotismo de D. Francisco de Lemos, e manifestavam-lhe por isso a sua má vontade.

Por ordem dos mesmos governadores procedeu o chanceller da relação e casa do Porto e governador das justiças a um interrogatorio a D. Francisco de Lemos.

As perguntas foram feitas por escripto, e egualmente por escripto respondeu o prelado de Coimbra.

Possuimos esse curioso documento, escripto em minuta pela lettra do proprio D. Francisco de Lemos; e tem cabimento publical-o agora, por ser assumpto estreitamente ligado com as cartas de Fr. Joaquim de Santa Clara e dr. José Monteiro da Rocha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Pergunta — O logar da França de que sahiu?

Resposta — Da cidade de Bordeus, para onde foi com os mais membros da deputação, e onde esteve sempre até que sahiu.

Pergunta — Em que tempo?

Resposta — A 15 de Setembro do anno proximo passado (1810).

Pergunta — As terras por onde veiu?

Resposta — As que constam do roteiro junto da sua viagem. E para maior informação de tudo ajunta tambem o roteiro das terras por onde foi de Portugal para a França.

Pergunta — As paradas que fez?

Resposta — Constam do mesmo roteiro junto.

Pergunta — A familia e mais pessoas que o acompanharam?

Resposta — Quanto á familia consta do passaporte do prefeito de Bordeus. Só com ella e sem acompanhamento algum, ou aggregação de outra alguma pessoa de qualquer qualidade ou condição sahiu d'esta cidade e veiu por todo o paiz da França até Irun para a villa de Alesgan.

Como lhe foi necessario d'alli por diante vir unido ás tropas, e comboyos francezes pelo decurso da viagem, soube que a elles vinham encorporados alguns negociantes estabelecidos em Portugal, com casa e familia antes da expulsão dos francezes, o medico Manoel Joaquim de Oliveira, que tornava para Portugal, e mais algumas pessoas de pouca consideração, mas com elles não teve communicação, e nem trato algum, excepto com o dito medico, de quem se valeu nas paradas que fazia por causa da sua molestia para assistir-lhe.

Pergunta — O motivo da sua vinda nas actuaes circumstancias?

Resposta — Um portuguez que achando-se em França depois da expulsão dos francezes de Portugal, e sabendo que nelle entrou um exercito francez novamente a invadil-o e conquistal-o, vem a este reino em taes circumstancias; não se póde julgar que tenha outro motivo, que não seja o de juntar-se aos seus nacionaes para cooperar com elles para a defeza, e conservação do seu principe e da sua nação.

Isto inculca a sua união social, a qual estabelece deveres e direitos para a segurança reciproca da nação e de seus nacionaes.

Deveres de nação para com os seus nacionaes para os defender e mantel-os, na posse tranquilla dos seus direitos: Dos nacionaes para com a sua nação para cooperarem para a sua conservação e augmento; direitos da nação para punir, excluir do seu seio qualquer dos nacionaes, que lhe fôr infiel e conspirar para a sua destruição e ruina; dos nacionaes para serem reputados fieis emquanto se não provar o contrario por provas claras e manifestas.

Que grandes não apparecem estes deveres, e estes direitos quando são contemplados na sua origem! Quando se vêem nascer na formação das nações por conspiração geral das vontades, fundarem-se nos principios eternos da razão e da justiça, e serem a base de todas as leis positivas, que mantem a conservação dos direitos publicos e particulares; direitos tão grandes convem que se attendam e se protejam.

Todo o corpo soffre com a perda de um membro. Isto é em geral pela simples razão de considerar-se aqui o portuguez como nacional.

Mas se esta consideração se junta a outras como são: 1.ª de ter o mesmo portuguez dado provas de fidelidade em todo o tempo e longo espaço de sua vida, servindo sempre com zelo ao seu principe e á sua nação; 2.º de ter merecido a confiança do seu principe, e recebido d'elle muitas honras e graças; 3.º de se achar elevado nos graus superiores da gerarchia assim politica, como ecclesiastica, sendo bispo-conde; 4.º de ser encarregado de empregos de muita importancia como são os de reformador e reitor da Universidade. Mais 5.º de ser membro de uma deputação nacional, mandada ao imperador dos francezes a tratar de negocios publicos do seu principe e da sua nação; 6.º de os haver tratado com fidelidade, com adhezão e amor ao seu principe, sendo por isso retido em França, sem esperança proxima de tornar a este reino. Então o direito que tem para ser reputado fiel, se faz tão forte e tão exclusivo de toda a suspeita em contrario, que se não póde attribuir outro motivo a sua vinda a este reino em taes circumstancias que não seja o sobredito para a cooperação da defeza, e conservação de seu principe e da sua nação.

Ora o bispo-conde se acha nesta situação.

Todas as considerações acima feitas concorrem nelle. Vindo, pois, de França, nas actuaes circumstancias, nada se póde presumir e julgar contra a sua fidelidade, nenhum motivo attribuir-se á sua vinda, que não seja dirigido ao dito fim, e todo conforme aos seus grandes e sagrados deveres.

Mas como póde a razão tirada das actuaes circumstancias elevar-se a um tal grau de força, que não podesse aniquilar ou fazer duvidoso um direito tão bem fundado? Em que se estriba esta razão? Em achar-se, disse, o reino invadido pelos francezes, e ter-se como certa em França a conquista d'elle. O bispo-conde vem de França, e não lhe parece que ahi se tenha por certa a conquista de Portugal.

Mas conceda-se tudo: Não é isso bastante para a nação pôr-se em guerra contra os nacionaes, e havel-os por inimigos e parciaes dos francezes: isto póde fazer entender que tudo aqui ameaça ruina, que não ha confiança, nem segurança nas forças que defendem o reino.

Convem pois dar-se tanto valor ás actuaes circumstancias? Por onde se regula a força de um exercito? Pela disciplina, coragem e numero dos seus soldados, pela pericia e valor dos seus generaes? Supponhamos que tudo isto concorre no exercito francez: Devemos por isso desconfiar da nossa causa? Quando teve Portugal tanta força junta como tem nas actuaes circumstancias? Quando tantas tropas tão bem disciplinadas e corajosas? Quando generaes tão peritos na arte da guerra e tão valorosos? Que progressos têem feito os francezes na sua invasão e pretendida conquista? Querem passar por Bussaco, a nossa força os impede, os vence, e os faz retirar. Querem passar de Villa Franca, ella os detem, e os obriga a respeitar suas linhas, e os faz retroceder.

Que confiança, pois, não devemos ter na nossa força para não recuar, e nem temer a dos francezes?

(Continuar-se ha).

O POVO ROUBADO

Cada vez augmenta mais o assombro do publico, á proporção que se vão descobrindo os esbanjamentos, as falcatruas, as delapidações e os roubos de que tem sido victima a fazenda publica, isto é, os haveres do povo.

Não se podia suppôr que fosse tão longe o desbarate do dinheiro da nação.

E' de mais!

Causa verdadeiro espanto e a maxima indignação o ver o que impunemente se tem praticado, só para beneficiar certas companhias, certos bancos e certos grandes amigos; não se recuando para isso em contrahir onerosissimos emprestimos.

E não causa menos assombro e indignação o conhecimento das inanditas delapidações praticadas nesses bancos e companhias, com grave prejuizo dos seus accionistas e d'aquelles que na boa fé lhes entregaram os seus capitaes.

Ahi vão alguns trechos caracteristicos de um periodico de Lisboa, o qual ninguem accusará de exaltado, ácerca do caminho que tem levado os dinheiros publicos:

«Saber-se, como se sabe agora, pelo relatorio do sr. Oliveira Martins, que somos forçados sem perda de tempo, a fazer sacrificios pesadissimos, porque houve um ministro que teve a amabilidade de dar **MILHARES DE CONTOS** á Companhia dos caminhos de ferro, **MILHARES DE CONTOS** ao Banco Lusitano, e **DEZENAS DE CONTOS** ao Banco do Povo, e **DEZENAS DE CONTOS** a uma companhia de fundição, e **CENTENARES DE CONTOS** á Mala Real, e **DEZENAS DE CONTOS** ainda á Companhia Nacional, tudo isto para impedir que estas companhias todas, guiadas pelos seus directores a grandes guias, com grande guizalhada espaventosa, fossem ao chão, como aliás era licito e moral que fossem desde o momento que eram dirigidas imbecilmente, que todos esses compromissos do governo importam em mais de **ONZE MIL CONTOS DE RÉIS**, que esses onze mil contos hão de ser pagos não pelos espaventosos directores das arruinadas companhias, porque esses continuarão a ter trens, e palacios, e vida luxuosa, não por quem os ajudou a viver— elles e as suas companhias—á custa do publico, mas hão de ser pagos pelo miserrimo empregado publico e pelas viuvas e pelos orphãos... ah! quando se sabe tudo isto e se encolhem apenas ligeiramente os hombros, como fazia d'antes o soldado quando a mochilla o carregava mais na marcha, é dar um povo realmente provas de tamanha cordura que não se lhe deve levar muito em conta, e não se deve abusar.»

E note-se que estes esbanjamentos e delapidações são de epocha moderna; porque se se investigar o passado achar-se-hão muitos outros e importantissimos esbanjamentos e delapidações, o que formará uma somma quasi fabulosa!

E convem saber que em quanto se entregavam á companhia dos caminhos de ferro milhares de contos, a titulo de adeantamentos, se consentia que ella retivesse indevidamente em seu poder sommas importantes, as quaes se lhe não exigiam.

Ahi vae um documento que o prova:

«Tendo a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, em contravenção do disposto nos artigos 13.º a 15.º do regulamento do imposto de transito nos caminhos de ferro, de 20 de Setembro de 1888, retido em seu poder a importancia das liquidações do mesmo imposto, por ella arrecadado de conta do thesouro, liquidações effectuadas durante o anno de 1891, e que até ao fim de Novembro proximo passado ascendiam á quantia de 93:588$910 réis, e sendo necessario que essa quantia entre immediatamente nos cofres publicos: determina sua magestade el-rei que a administração geral das alfandegas e contribuições indirectas dê as ordens e providencias necessarias para o cumprimento immediato do disposto no citado regulamento de 20 de Setembro de 1888, de fórma que a fazenda seja paga da referida importancia de 93:588$910 reis, nos termos legaes.

Paço, aos 3 de Fevereiro de 1892.— *Joaquim Pedro de Oliveira Martins.*»

Ora em resultado d'estes e muitos outros desbarates e delapidações acha-se a fazenda publica muitissimo alcançada, pelo que se vão agora exigir do povo pesadissimos encargos tributarios.

De modo que o povo que pagou as suas contribuições vae ser obrigado a pagar outras e mais pesadas contribuições, para saldar o *deficit* resultante dos desbarates, das delapidações e dos roubos que de mil modos os alicanteiros têm effectuado.

Isto chega a ser barbaro.

Os roubados é que são forçados a pagar o roubo, e os roubadores ficam impunes.

Não póde, não deve ser.

Se um infeliz, se um ratoneiro furta um pão, ou um lenço vae logo para a cadeia.

Ha annos foi presa nesta cidade de Coimbra, pela auctoridade administrativa, uma creança de 13 annos de edade, por haver furtado na feira de S. Bartholomeu tres cebolitas tão insignificantes, que todas tres cabiam na mão e os peritos avaliaram em 2 réis e meio.

Pois essa creança foi mandada para a cadeia de Santa Cruz, onde esteve 8 dias!

Agora, porém, os grandes desbaratadores, os delapidadores e ladrões da fazenda publica, nos seus differentes ramos, assim como os seus amigos e compadres andam de carruagem, tem palacios, são figurões, e hão de ficar impunes, ainda que se faça muito barulho, porque não ha ladrão grande que não tenha protector.

Para a cadeia só vão os jornalistas e os que furtam cebolas de 2 e meio réis de valor, ou coisa equivalente.

E nestas condições querem que o povo pague o que roubaram e desbarataram os grandes ladrões?

Que o paguem elles, que tem obrigação para isso.

O povo já pagou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BANHOS DE LUSO

No dia 24 de Janeiro findo reuniu-se na Mealhada a assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.

Presidiu o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, servindo de secretario o sr. Basilio Fernandes Jorge.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão.

O sr. presidente da direcção apresentou o relatorio e contas da gerencia do anno de 1891, que foram approvadas em harmonia com o parecer da commissão fiscal.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno ficaram reconduzidas a direcção e commissão fiscal do anno anterior, sendo substituido o fallecido vogal da direcção, sr. bacharel Alexandre Ferreira de Seabra, pelo sr. visconde de Valdoeiro.

A eleição da mesa da assembléa geral ficou adiada para nova reunião.

Deliberou-se pagar o dividendo de 5 por cento, relativo á gerencia de 1891; e os dividendos dos ultimos annos que não tem sido procurados.

Mais se resolveu tornar extensivo a todos os banhistas o pagamento de 100 réis da joia de inscripção no livro da matricula.

Ficou auctorisada a direcção a resolver, como melhor entender, ácerca da acquisição de mobilia para a casa da associação, em substituição da que se acha inutilisada pelo uso; bem como ácerca de quaesquer trabalhos indispensaveis para o bom serviço do estabelecimento; e a eliminar da escripturação a promissoria da caixa filial do banco commercial de Vianna, porque tendo este banco dado por saldadas as suas contas, com o ultimo rateio distribuido, torna-se o valor da dita promissoria nullo e de nenhum effeito, como elemento de credito da sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CRISE OPERARIA

Em Lisboa tem continuado os operarios a reclamar trabalho.

Na quarta feira grande numero de operarios andaram pelas principaes ruas d'aquella cidade a pedir esmola, por não terem com que se alimentar.

O governo tem dado trabalho a muitos operarios; mas a crise é extremamente grave e difficilmente se poderá acudir ás reclamações de tantos operarios, que estão luctando com a fome.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MATTOSO CORTE-REAL

Como additamento á noticia que demos em o numero passado, relativa á annunciada arrematação dos terrenos na margem esquerda do Mondego, a jusante da ponte, devemos hoje acrescentar que o digno deputado por este circulo, o sr. Mattoso Côrte-Real, logo que soube d'esse facto, em que era desconsiderada a Associação Commercial e em geral esta cidade, se interessou, com o seu costumado zelo, para que tal arrematação se não levasse a effeito.

Na quarta feira, quando estava já impressa grande parte da tiragem do *Conimbricense*, recebemos do sr. Mattoso a seguinte parte telegraphica: — *Terrenos do camalhão mandados retirar hoje da praça.*

Visto não podermos já registar esta communicação em o numero passado, fazemol-o hoje, como é nosso dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO COELHO

Recebemos de Lisboa o *Brinde aos srs. assignantes do Diario de Noticias em 1891.*

E' este o 27.º *Brinde*, de que possuimos toda a collecção, dando-lhe muito apreço.

O *Brinde* agora recebido tem por titulo: — *Eduardo Coelho — A sua vida e a sua obra — Alguns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo, por Alfredo da Cunha.*

E' extremamente interessante a publicação feita pelo nosso illustrado amigo o sr. bacharel Alfredo da Cunha, porque é não só uma devida homenagem á memoria do distincto jornalista e nosso amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, mas porque se encontram ahi muitos esclarecimentos para a historia da epocha em que elle viveu.

Em todo o caso permitta-se fazer aqui alguns reparos.

O sr. bacharel Alfredo da Cunha aproveitou algumas informações escriptas pelo sr. Eduardo Coelho, nas quaes se lê o seguinte, com respeito ao pae d'elle, o sr. João Gaspar Coelho:

«Trazido, com mais 27 liberaes, para Lisboa, esteve preso no segredo do Limoeiro até 27 d'Abril de 1847, e nesta cadeia teve por companheiros os seus amigos e patricios Joaquim Martins de Carvalho, o velho e glorioso jornalista do *Conimbricense*, o dr. Duarte Nazareth, lente de Direito, o dr. José Alexandre de Campos, e outros vultos importantes da politica de Coimbra — todos, no dizer do *Espectro* de 26 de Fevereiro de 1847, réus do nefando crime de serem progressistas! Nenhum outro delicto consta dos livros da cadeia.»

A isto cumpre-nos dizer:

1.º — O sr. João Gaspar Coelho *nunca esteve no segredo do Limoeiro.*

Quando em a noite de 22 de Fevereiro de 1847 entrámos no Limoeiro, o sr. João Gaspar Coelho, os 4 lentes da Universidade, srs. drs. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Francisco Fernandes da Costa, Francisco José Duarte Nazareth e Raymundo Venancio Rodrigues, o bacharel em Medicina, sr. José dos Santos Carvalho, de Semide, e o estudante do 3.º anno de Direito, sr. Joaquim Guilherme de Sousa Jordão, de Elvas, foram todos sete mandados para os quartos do alto do edificio, onde ficaram vivendo com rasoavel commodidade, e d'onde nunca sahiram, senão no dia da evasão dos presos. Nenhum d'elles tornou a ser capturado.

A *honra* de ser mandado para o segredo pertenceu-nos a nós, que na mesma noite de 22 de Fevereiro fomos mandado para a enchovia n.º 15, e no dia 23 immediato fomos mettido na medonha *Casa forte.*

2.º — A evasão dos presos do Limoeiro não foi no dia 27 de Abril de 1847; mas sim no dia **29.**

Na occasião em que se evadiram os presos estava-se realisando no paço das Necessidades o beija-mão dado pela rainha, por ser o anniversario da outorga da Carta Constitucional.

3.º — O sr. João Gaspar Coelho não teve por companheiro na sua prisão ao sr. dr. José Alexandre de Campos; pois que este antigo vice-reitor da Universidade, deputado, ministro de estado e jornalista esteve sempre preso a bordo da fragata *Diana*, surta no Tejo, onde foi tratado com a maior crueldade.

Era assim que o antigo preso de Almeida, do tempo de D. Miguel, soffria novas e não menos duras tyrannias, durante o governo cabralista em 1847.

4.º — O sr. Eduardo Coelho queixava-se nos seus apontamentos de que os correligionarios de seu fallecido pae o sr. João Gaspar Coelho haviam abandonado a sua familia, nas precarias circumstancias em que ficou.

No emtanto dizia a respeito de um dos amigos de seu pae o seguinte:

«Cortada a educação d'este (Eduardo Coelho) e de seus irmãos pela morte de seu pae, um amigo da familia tomou-o para sua casa, com um outro irmão, e, decorridos mezes, mandava-o, com destino á carreira commercial, para Lisboa, onde chegou em 28 de Dezembro de 1848.»

Ha aqui uma certa injustiça em occultar o nome d'este cidadão benemerito, que protegeu o sr. Eduardo Coelho e seus irmãos.

Devemos nós dizel-o. Foi o nosso prezado amigo, antigo e acreditado negociante na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, sr. Francisco de Sousa Araujo, o qual felizmente ainda vive na sua casa da Cumeada, suburbio d'esta cidade.

Foi o sr. Araujo que recolheu em sua casa o sr. Eduardo Coelho, em seguida ao fallecimento do sr. João Gaspar Coelho, e lhe arranjou, passado algum tempo, accommodação em Lisboa, na casa de commercio de um seu correspondente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Machina a vapor em Coimbra

Os srs. Eduardo & Almeida, muito habeis industriaes, com estabelecimento fabril na rua da Magdalena, d'esta cidade, pedem-nos a publicação da carta, que em seguida inserimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense.* — Tendo visto num periodico d'esta cidade a affirmativa de que a machina a vapor, que temos em o nosso estabelecimento industrial, *deixa muito a desejar*, tomâmos a liberdade de lhe pedir em resposta a publicação do seguinte documento, que é assignado por quatro distinctos engenheiros, e tres muito habeis collegas em a nossa arte, com o que julgâmos ter respondido a essa asserção:

CERTIFICADO

Reunidos a convite dos srs. Eduardo & Almeida, para darmos parecer sobre uma machina de vapor da força de 6 cavallos effectivos, com expansão, systema de distribuição — *Meyer* — construida e assente na sua officina na rua da Magdalena, d'esta cidade, certificâmos que a mesma machina funcciona perfeitamente em differentes hypotheses de trabalho, força e expansão, verificando-se tambem nella excellentes condições de solidez e bom acabamento.

Coimbra, 24 de Janeiro de 1892.

Fortunato Augusto Freire Themudo
Augusto Eduardo Ferreira Barbosa
Jorge de Lucena
Estevão Eduardo de Parada e Silva Leitão
José dos Santos Donato
Francisco Marques Costa
Abel da Silva Espingarda.

Emquanto a dizer se no mesmo periodico que andámos a mendigar o auxilio estrangeiro, cumpre nos dizer que não nos rebaixa, antes nos honra o pedido do conselho e o auxilio de pessoa auctorisadissima sobre o assumpto, e que tão amavelmente se prestou a desenhar a referida machina e a guiarnos em a sua construcção.

E aproveitâmos a occasião para cumprir o grato dever de agradecer, extremamente penhorados, ao distinctissimo professor da Escóla Brotero, o sr. Ieck, o importantissimo auxilio que nos prestou.

Emfim, relativamente ao que no mesmo periodico se diz de nos havermos soccorrido da collaboração extranha temos a dizer que, se levámos o cylindro da machina á Figueira da Foz para acepilhar, em casa do sr. Motta, importante e illustrado industrial d'aquella cidade, utilisando nos da excellente boa vontade d'este honrado industrial, que nos franqueou a sua machina de acepilhar; fomos nós os proprios que executámos o trabalho, limitando-nos a servir-nos de uma machina, que era indispensavel, que não tinhamos, nem existe em Coimbra.

Deixando ao esclarecido publico a apreciação d'estes factos, rogâmos ao mesmo publico o obsequio de visitar a nossa officina, onde poderá examinar a machina de que se trata.

Terminâmos testemunhando aqui o nosso reconhecimento aos respeitaveis engenheiros e habeis artistas que se prestaram a dar o seu auctorisado parecer, que acima fica publicado.

Somos com toda a consideração

De v., etc.,

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1892.

Eduardo & Almeida.

O CONIMBRICENSE de 6 de Fevereiro de 1892

AS OLIVEIRAS

CAPITULO III

Regras para reformar a colheita das azeitonas

IX Primeiro que tudo é necessario conhecer o tempo da perfeita madureza das azeitonas: porque assim como para se gostar o mais grato sabor de qualquer especie de fructo que seja, é necessario colhel-o quando está maduro, assim succede a respeito das azeitonas, que colhidas no tempo da sua madureza, dão o azeite mais perfeito.

X As azeitonas, de que se póde tirar o azeite, se reduzem a tres estados differentes: o primeiro é quando as azeitonas estão ainda verdes, chamadas por Columella *albæ*, as quaes porém esprimidas dão um azeite excellente, mas em pouca quantidade, e é aquelle que o mesmo Columella chama *acerbum* e em outro logar com o nome de *aestivum*.

O segundo estado é quando as azeitonas principiam a fazer-se negras, distinctas pelos antigos com o nome de *variæ*; o qual estado se deve considerar como aquelle da sua perfeita madureza, no qual tem já recebido da planta todo o azeite: e por isso recolhidas logo e espremidas, dão aquelle optimo azeite chamado *viride*.

O terceiro estado é quando as azeitonas estão totalmente negras, que é quando communmente se julga que estão verdadeiramente maduras. Mas quem quizer reflectir no que Plinio ensina sobre este ponto, conhecerá manifestamente quanto o vulgo commum se engana. O azeite, diz Plinio, cresce nas azeitonas até metade de Setembro, e depois d'este tempo crescem os seus caroços e a carne. Quando á dita estação secca succedem chuvas copiosas, o azeite se altera e produz agua roça cuja côr faz ennegrecer a azeitona. D'aqui nasce, que se as azeitonas se espremem quando principiam a fazer-se negras dão um azeite, que não separa quasi nada da dita agua, mas que não separaria nenhuma, estando as azeitonas ainda verdes. Eis aqui pois um erro d'aquelles que tomam por principio de madureza aquelle estado das azeitonas, em o qual estão proximas a deteriorar-se.

XI Quando pois as azeitonas estão totalmente negras, tem já passado o seu estado de madureza, e contém muita borra, a qual só concorre a corromper e diminuir o azeite. Por esta razão os povos que fabricam o azeite mais perfeito, instruidos d'esta verdade physica observada por todos os antigos naturalistas, recolhem as azeitonas por todo o mez de Dezembro a mais tarde, por ser o seu clima mais frio que este; e das azeitonas posteriormente recolhidas, fabricam aquella terceira especie de azeite nomeada pelos antigos *maturum*.

XII Portanto se as azeitonas estão perfeitamente maduras, quando tem adquirido uma côr roxa, que declina para o negro, quando abertas mostram uma carne vermelha cheia de succo, e quando tem a pelle liza e resplandecente; o que nestes paizes ordinariamente succede, segundo observei, no fim de Outubro, ou principio de Novembro; e se esprimidas neste estado dão uma maior quantidade de azeite, que perda consideravel se não fará neste reino, esperando para recolhel-as quatro ou cinco mezes depois que ellas adquiriram a sua verdadeira madureza?

XIII Para se convencer d'este facto, eu convido a qualquer que possue olivaes, a examinar as azeitonas que ainda existirem sobre as arvores até o fim de Dezembro. Elle achará a maior parte d'estas todas negras, já franzidas, com as suas carnes molles, que sem difficuldade se podem esborrachar com os dedos; e se tiver o trabalho de abril-as com destreza, distinguirá dentro d'ellas com o uso do microscopio, cavidades muito seccas, por ter já evaporado uma boa parte dos succos oleosos; e aquelles que lhes restam ainda, os observará quasi coalhados; e apenas verá algum vestigio de licôr nas carnes mais visinhas ao caroço.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continua).

ACCORDO

Sobre o sabão do Congo ha varias opiniões:
Gabam-lhe uns o aroma, outros gabam lhe a espuma.
Mas um ponto ha no qual ninguem diverge em summa:
É ser elle o melhor de todos os sabões!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — A empreza d'este theatro, depois de nelle ter introduzido grandes melhoramentos, vae reabril-o nos dias 17 e 20 do corrente com duas recitas, revertendo o seu producto a favor dos referidos melhoramentos.

Collaboram nestes espectaculos o grupo dramatico-academico, de que fazem parte os srs. Luiz da Gama e Ventura da Camara, e alguns socios do club gymnastico e a banda do regimento d'infanteria 23.

Os preços para uma recita são os seguintes:

Camarotes de friza e 1.ª ordem, 3$000 réis; de 2.ª ordem, 2$000 réis; cadeiras, 600 réis; superior, 500 réis; varandas, 250 réis.

Para duas recitas:

Camarotes de friza e 1.ª ordem, 5$000 réis; 2.ª ordem, 3$500 réis; cadeiras, 1$000 réis; superior, 800 réis; varandas, 400 réis.

Ao theatro fez se ultimamente uma vistoria, requisitada pelas auctoridades, em que os peritos declararam que estava em condições de funccionar, mas ainda assim a empreza resolveu fazer lhe differentes obras, taes como pintura em todo o edificio, da qual se encarregou o distincto scenographo de Lisboa, o sr. João Cabral.

Theatro-Circo — Ainda continua aberta ao publico esta casa de espectaculos com a companhia a que nos temos referido.

Tem chegado novos artistas para tomar parte nos espectaculos, sendo todos elles muito applaudidos.

Consta-nos que por estes dias chegarão mais alguns, entre os quaes virá a celebre artista Bella Zephora, que tão applaudida tem sido em Lisboa.

O Tribuno Popular — O nosso collega d'esta cidade do *Tribuno Popular*, entrou no 37.º anno da sua publicação.

Não é nada vulgar uma tão prolongada existencia jornalistica, e para ella é mister uma grande força de vontade.

Acompanhâmos o collega na justa satisfação que deve sentir em contar mais um anno de existencia; estimando que ainda possa contar muitos outros.

Exoneração do sr. Peito de Carvalho — O *Diario* publicou hontem o seguinte decreto:

Hei por bem exonerar o conselheiro Joaquim Peito de Carvalho do logar de administrador geral das alfandegas e contribuições indirectas, que exercia por commissão, nos termos dos decretos n.º 1 de 17 de Setembro de 1885, 23 de Dezembro de 1886 e 20 de Dezembro de 1887, e para que fôra nomeado por decreto de 2 de Setembro de 1886.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, aos 4 de Fevereiro de 1892. — REI. — *Joaquim Pedro de Oliveira Martins.*

É corrente que a demissão do sr. conselheiro Peito de Carvalho é consequencia immediata da portaria, que hoje publicâmos, mandando á administração geral das alfandegas arrecadar a quantia de 93:588$910 réis que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes retinha, indevidamente, em seu poder e que procedia do imposto de transito.

Parece que ao sr. Peito de Carvalho cabe a responsabilidade de não ter mandado, todos os mezes, as contas correntes que accusavam o alcance da companhia para com a fazenda á procuradoria geral da corôa, conforme preceitua o regulamento de 20 de Setembro de 1888.

Proposta de accusação — Na sessão de hontem da camara dos deputados o sr. Manoel d'Arriaga, depois de varias considerações, disse o seguinte:

«Que em sessão de 14 de Janeiro de 1891, se declarou em pleno parlamento, que o ministro da fazenda Mariano de Carvalho, sob sua exclusiva responsabilidade, emprestára 13:000 contos á companhia real dos caminhos de ferro.

Que pelo relatorio do actual ministro da fazenda se vê que foram feitos adiantamentos a varias sociedades.

Sabe-se tambem, porque assim o declarou o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, que o governo de então, não querendo ser solidario nessas responsabilidades, resolvera depôr as suas pastas. E como se trata de um membro do parlamento nestas condições, ainda que dolorosamente, vem propôr á camara:

1.º Que seja decretada a accusação do ex-ministro sr. Mariano de Carvalho.

2.º Que se nomeie uma commissão de inquerito para se saber se além do arguido ha outro ou outros que devam tambem responder pelos factos alludidos.

Esta proposta, apresentada pelo sr. Manoel d'Arriaga, no meio de um profundo silencio de toda a camara, foi mandada para a mesa e reservada para segunda leitura.

Horriveis pormenores do desastre da expedição Azevedo Coutinho — De uma carta particular recebida da Africa extractamos o seguinte:

«Da expedição Coutinho sabe se o seguinte, que é contado pelo commandante militar d'um logar limitrophe, e que chegou aqui ha pouco.

Atacava-se uma aringa. O Barbas de Menezes commandava uma das pequenas canhoneiras do Zambeze, e foi assistir ao combate que se dava a duas leguas da margem. Proximo do logar, em que estava a metralhadora, havia uma grande porção de polvora; uma bucha da metralhadora, levada pelo vento, foi cair sobre a polvora, causando uma explosão horrivel.

O Barbas chegado nessa occasião caiu gravemente ferido, e com o peito e ventre queimados veiu em maxilla para o navio, onde morreu 3 ou 4 dias depois. Tomou uma chavena de leite e adormeceu para sempre.

O Carlos Paiva Raposo foi queimado nas pernas. Arrancaram-se-lhe os bocados das botas com a pelle das pernas e pés. Quando chegavam á margem do rio estava morto. Completamente assado da cinta para baixo. O Coutinho tambem ficou queimado, mas está melhor.

Está no Guengue e quer voltar ao ataque logo que esteja curado. Os da aringa, que ia ser tomada, vendo o desastre fizeram sortida e a machado trucidaram quem poderam agarrar. Houve uma debandada geral, e os nossos brancos não foram esquartejados, porque as peças revolveres das canhoneiras lhes defenderam a retirada. Os cipaes lançaram se ao Zambeze desordenadamente. Para fugirem ao machado iam atirar se á voracidade dos jacarés. As aguas do Zambeze corriam vermelhas do sangue dos infelizes.

De 100 chegaram á outra margem ou a ilhas d'areia 25 e menos. Um desastre aterrador por imprevidencia e desleixo dos que não cuidaram, nem preveniram, que o vento poderia levar o incendio ao paiol.

No Guengue o dr. Braz de Sá tem 170 feridos em tratamento, quasi todos de bala; os mortos são em numero desconhecido. Elles dizem 60; mas crê-se que ha falta de zero. O Coutinho não sabe ainda da morte dos dois companheiros, porque os da canhoneira tinham desapparecido com o morto e o ferido para outro ponto. Um desastre horroroso que vae incommodar muita gente.»

Acontecimentos do Brazil — O *Commercio do Porto* publica o seguinte telegramma com data de 3 do corrente:

O dr. Cesario Alvim, governador do estado de Minas Geraes, deu a sua demissão, após um largo periodo de resistencia contra os seus desaffectos e apesar de ter ao seu lado os vultos mais importantes d'aquelle estado.

Este facto produziu aqui grande sensação, por isso que o dr. Alvim era um governador muito respeitado e digno, constituindo uma garantia da boa administração d'aquelle estado.

A cotação do cambio bancario sobre Londres baixou hoje para 12 1/4.

ANNUNCIOS

Magnifica occasião de montar casa

25 CYPRIANO MARIA DE CASTRO LEÃO tencionando retirar-se de Coimbra por todo o mez de Março proximo, vende por isso todos os moveis e mais utensilios d'uso domestico, que se acham em perfeito estado de conservação, por terem apenas 14 mezes de uso e tudo ter sido comprado novo, a saber: — Forte piano de magnificas vozes e auctor conceituado, mobilia de páu preto e rosa para sala de visitas, espelho, jarras, escarradeiras, tapetes, armação para cortinas, mobilia de freixo americano para sala de mesa, louças, vidros e vasos com plantas, forte e moderna cama de mogno macisso para casados, guarda vestidos, lavatorios com guarda-roupa, mesas de cabeceira e dita redonda para escrever, camas de ferro de diversas larguras, lavatorios de ferro e apparelhos de louça para os mesmos, assim como outros artigos indispensaveis numa casa de familia.

Para ver e tratar, estrada da Beira, ao fundo da ladeira do Seminario, das 2 horas da tarde em diante, casa do sr. Augusto Palhinha.

Agradecimento

24 O ABAIXO ASSIGNADO, penhorado para com todas as pessoas que lhe prestaram auxilio no incendio da madrugada do 1.º do corrente, causando differentes prejuisos no estabelecimento de mindesas da sr.ª viuva Martinho Bastos, e no meu estabelecimento de alfaiate, vem por este meio agradecer; bem como ao digno agente da companhia *Tagus* a maneira como dirigiu a liquidação dos prejuisos, e á companhia a prompta indemnisação, satisfeita conforme o meu pedido.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1892.

Francisco Rodrigues Martins.

NA DESPEDIDA

23 EDUARDO DOS SANTOS, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Mossamedes (Africa occidental portugueza), tendo de seguir viagem e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, offerece alli os seus serviços e recebe as ordens de todos elles.

Eduardo dos Santos.

600$000 RÉIS

22 DÁ-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho.

Rua de João Cabreira, n.º 1, se diz.

LECCIONAÇÃO

21 PADRE Antonio do Prado de Sousa Lacerda lecciona philosophia e latim, 1.ª parte. Largo do Observatorio, 5, Coimbra.

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

20 NÃO comprem mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salsicheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casemiro R. Valente, em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª, Coimbra.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

19 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

17 NA agencia d'este banco, em Coimbra, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 2.º semestre de 1891, na razão de 5 ½ % ou 5$500 réis por acção, livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1892.

O agente,
José Tavares da Costa (successor).

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

15 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Capital a juro modico

13 A CONFRARIA do Santissimo Sacramento de Taveiro faz publico que empresta dinheiro a 6 e meio por cento ao anno, sob garantia hypothecaria.

Sala das sessões em Taveiro, 2 de Fevereiro de 1892.

O juiz,
A. Canaes de Campos.

Libras, ouro portuguez e prata

COMPRAM-SE COM BOM PREMIO

12 — Rua dos Sapateiros — 14

COIMBRA

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

11 POR ordem do ex.mo vice presidente da assembléa geral são convidados os srs. accionistas que fazem parte da mesma assembléa, a reunir na casa do Banco, na rua do Visconde da Luz, n.º 88, de esta cidade, no dia 18 do corrente, pelas 7 horas da noute, a fim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 14.º dos estatutos.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1892.

O 1.º secretario—*Miguel Braga.*

10 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—Coimbra.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é comprommettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona***. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

8 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS:—Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva.—Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

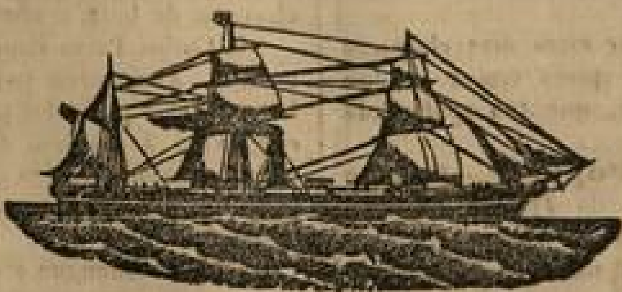
Cuidado com as Falsificações.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.os 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos annunciantes, os quaes ensinarão os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

CARNAVAL



O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa—Serio Veiga—Rua da Sophia, Coimbra, Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

Pedidos a Serio Veiga—Coimbra.

AO PUBLICO

4 PARTICIPO a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para Antonio Marques Cepo, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

ELECTRICIDADE

Para-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60

LISBOA



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

2 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Museu industrial e commercial do Porto

1 HAVENDO alguns logares disponiveis, em virtude da nova disposição dada a differentes objectos, e da substituição de outros, convido os expositores nacionaes da região museal do norte, representados no Palacio de Crystal, a reclamarem os logares que desejarem, os quaes são em numero limitado.

Porto, 18 de Janeiro de 1892.

O director,
Joaquim de Vasconcellos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:637 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1892 — 46.º ANNO

Interrogatorio a D. Francisco de Lemos

(CONTINUAÇÃO)

Eis aqui as nossas actuaes circumstancias. Circumstancias que relevam superiormente o valor dos inglezes e portuguezes, e que são de segurança para nós, e de ruina para os francezes. Circumstancias que devem mover a todo o portuguez, que esteja em França a vir unir-se á sua nação, para com ella defender a causa do seu principe, e a sua existencia politica. E' o que deve em taes circumstancias a seu soberano, a sua patria e a si.

Tal foi o motivo que teve o bispo conde para vir de França a este reino nas actuaes circumstancias.

Mas o bispo conde não pára aqui: e para mais abundantemente satisfazer á pergunta passa a dizer, que elle veiu da França: 1.º porque considerava não ser proprio da sua honra e da sua fidelidade persistir em um paiz inimigo em taes circumstancias; 2.º, porque se achava retido nelle por se ter mostrado fiel ao seu principe e á sua nação; e julgar por isso mesmo o não deixavam tornar para Portugal; 3.º, porque elle era posto pelo Espirito Santo a governar a egreja de Deus em Coimbra, e achando-se apartado e ausente da sua egreja por tres annos, todos os seus desejos e esforços deviam ser, e eram de tornar a ella para satisfazer as altas obrigações do episcopado, motivo tão grande e tão urgente, que só elle bastaria para justificar a sua vinda; 4.º, porque sua alteza real o havia encarregado do governo da Universidade em quanto não mandasse o contrario; e não havendo reformador reitor nomeado até aqui, sua real vontade era, que viesse elle continuar a cumprir as obrigações d'esse importante logar, fazendo para isso todo o esforço que lhe fosse possivel; 5.º porque tinha em Coimbra sua casa, seus bens, seus domesticos, e nada era mais natural que desejar voltar a ella; 6.º, porque achando-se encarregado por sua alteza real da administração da casa do Rio de Janeiro, pertencente a seu sobrinho Francisco de Lemos, que para lá tinha ido, e da satisfação dos encargos d'ella, que diziam respeito ao allivio da alma de seu irmão João Pereira Ramos, e não tendo noticias algumas do Brazil, nem do estado da mesma casa e do cumprimento de seus encargos, desejava vir para o reino, para ahi ser informado de tudo quanto pertencesse a estes objectos; 7.º, porque achando-se já em uma edade muito avançada desejava recolher-se á sua egreja e a este reino para não morrer fóra d'ella e dos seus. Que mais?; 8.º, porque havendo duas occasiões para se obter a liberdade dos deputados, por algum embaraço que houvesse da parte da França, era da vontade do governo de Portugal que cada um dos deputados se aproveitasse das occasiões que se lhe offerecesse para poder vir para este reino; 9.º, por fim, porque não vindo nas actuaes circumstancias, não teria outra occasião para vir de lá e talvez morreria.

Tendo o bispo conde declarado os motivos que teve para vir da França a Portugal nas actuaes circumstancias, agora passa a dizer a occasião que teve para isso, a qual necessita de ser illustrada para não haver confusões nos motivos, attribuindo-se a elle algum que verdadeiramente não influisse a sua vinda. Eis o caso:

O bispo-conde estando em França desejava recolher-se a este reino e á sua egreja, mas não via possibilidade alguma para o fazer. Em Bordeus a deputação pediu permissão ao imperador para voltar a Portugal; não foi ouvida. Em Paris alguns deputados renovaram a mesma supplica: não teve effeito.

Era, pois, necessario presistir na França até concluir-se, ou a paz geral, ou alguma composição sobre as cousas de Portugal: mas este futuro não se julgava estar proximo.

Nestes desejos e esperanças ia o tempo correndo, e passando-se os annos. Entretanto o bispo-conde sentia ir-se arruinando a sua saude, e pediu permissão ao imperador pelo ministro das relações exteriores para ir por um mez a Teste de Buch tomar banhos de mar.

Antes da resposta recebeu do ministro da guerra a carta na qual lhe dizia, que o imperador julgava necessaria a presença d'elle bispo em Portugal, para negocios do seu interesse, e desejava que por posta se dirigisse ao quartel general do principe d'Essling, o qual lhe diria mais particularmente as intenções do imperador.

Esta carta fez grande impressão no bispo-conde; elle não tinha procurado insinuar-se no animo do imperador, não tinha mostrado adhesão alguma aos seus principios, nos seus systemas, e nos seus planos. No que respeita a Portugal seus sentimentos eram contrarios aos projectos que elle tinha de invasão e conquista; o que não era occulto ao mesmo imperador, e nem aos seus ministros.

Como pois não sendo d'estes sentimentos e não estando preparado para este genero de cousas, julgou o imperador necessario que elle viesse a Portugal para negocios do seu interesse? Que negocios eram estes? Que objectos tinham?

O bispo-conde não foi ao quartel general, não fallou com o principe d'Essling. São pois ainda hoje para elle um mysterio; só diz que se fossem contrarios aos interesses do principe regente nosso senhor e da nação, pela Misericordia Divina não achariam nelle disposição para os tratar, não agradaria isso ao imperador; mas teria elle bispo-conde a satisfação de obrar rectamente.

(*Continuar-se-ha*).

UMA LIÇÃO BEM MERECIDA

Accentua-se cada vez mais a impressão causada pela proposta apresentada pelo sr. deputado Manoel de Arriaga, para ser decretada a accusação do ex-ministro da fazenda, sr. Marianno de Carvalho.

Já o dissémos ha dias; e repetimol-o —o paiz está sequioso de justiça, e ha de applaudir todos aquelles actos que tiverem por fim pôr um termo a tanta immoralidade, a tanta delapidação e desbarate da fazenda publica, e a punir severamente os criminosos, por mais altamente que elles estejam collocados.

Os monarchicos queixam-se da proposta partir de um deputado do partido republicano.

Pois não tem de que se queixar. O sr. Arriaga demorou-se bastantes dias para apresentar a sua proposta, dando por isso largo ensejo a que qualquer deputado monarchico fizesse a proposta, o que não teria tão grande effeito politico, como tem, partindo de um deputado adverso á monarchia.

A razão, porém, da inacção dos deputados monarchicos procedeu de estarem pessimamente collocados, pelas suas ligações com os ultimos governos, e não poderem sem grave contradicção propôr a accusação de um dos ministros que haviam apoiado.

Ao mesmo tempo o deputado republicano achava-se completamente desaffrontado, pela sua especial posição, e assim lançou com a sua proposta o assombro nos diversos grupos monarchicos.

As consequencias do condemnavel procedimento da maioria monarchica, já se estão a ver.

Os periodicos republicanos generalisando a questão da accusação proposta pelo sr. Manoel de Arriaga, para se decretar a accusação do sr. Marianno de Carvalho e se proceder á averiguação dos cumplices que elle tenha nos factos de que é arguido, já classificam essa proposta de—*julgamento da monarchia.*

Até certo ponto é bem feito, para se desenganarem de que o povo não está resolvido a sanccionar os abusos, as delapidações e o desbarate da fazenda publica.

O povo paga e tem direito a exigir a mais severa administração do seu dinheiro.

Aliás sujeitam-se a que a nação resista ao pagamento de mais impostos.

*

As questões de moralidade são d'aquellas que mais impressionam o povo.

Em 1847 estava pronunciada a opinião publica em França contra o governo de Luiz Filippe, quando a descoberta de corrupção em dois ex-ministros de estado aggravou essa indisposição.

O ex-ministro do commercio João Baptista Teste, estava de accordo com o ex-ministro da guerra, general Cubières, em uns negocios torpes com respeito ás minas de sal de Gouhenaus.

Sendo por isso Cubières processado, teve de entregar os seus papeis á justiça, e entre elles se encontrou uma carta em que parecia reconhecer-se a cumplicidade de Teste.

Foi grande o espanto de todos, mas como fôra elle que fizera a concessão das minas, as suspeitas accentuaram-se, apezar das negativas do accusado.

Não deixou por isso de ser processado Teste, o qual continuou a defender-se energicamente perante a camara dos pares.

De subito, porém, appareceram documentos esmagadores para Teste, enviados á camara dos pares por um dos seus cumplices, Tellapor, que conseguira fugir.

Sabendo isso Teste quiz-se matar, mas apenas se feriu ligeiramente, e renunciou a defender-se.

No dia 17 de Julho de 1847 foi Teste condemnado pela camara dos pares a tres annos de prisão, á restituição de 94:000 francos que recebeu pela concessão, e á multa de outro tanto para os hospicios de Paris.

O ex-ministro da guerra, general Cubières, accusado de ter corrompido o ministro do commercio Teste, para a concessão das referidas minas de sal, foi condemnado na mesma camara dos pares a degradação civica e a uma multa de 10:000 francos.

*

Este escandalosissimo processo, junto a outros actos de immoralidade politica; com a impressão causada pelo assassinato feito no dia 18 de Agosto do mesmo anno de 1847, pelo duque de Praslin, em sua esposa, filha do marechal Sebastiani; e o subsequente suicidio do matador; a que se seguiu a grave questão da reforma eleitoral, sendo prohibida pelo governo de Guizot a celebração de um dos banquetes reformistas—tudo provocou a revolução de Fevereiro de 1848, ao principio com caracter monarchico, passando em breve a ser declaradamente republicana.

No dia 24 do mencionado mez de Fevereiro, ao mesmo tempo que Luiz Filippe sahia das Tulherias, emigrando para Inglaterra, apresentava-se na camara dos deputados a viuva do duque de Orleans, com seu filho o conde de Paris, em quem Luiz Filippe abdicára a corôa; mas nessa occasião passou aquella senhora pelo profundo desgosto de ouvir dizer a Lamartine do alto da tribuna: —*Já é tarde!*

E o caso é que no dia 24 do corrente mez de Fevereiro faz 44 annos que em 24 de Fevereiro de 1848 se deu este facto, e comtudo o conde de Paris, que ainda vive, nunca foi, e póde-se quasi affirmar, que nunca será, rei de França, apezar da abdicação de seu avô.

*

Tenham cuidado. Sirvam estes exemplos de lição, se a quizerem receber.

Sem o livre exercicio dos direitos dos cidadãos, sem uma administração

rigorosa e honesta, e sem uma moralidade exemplar não se sustentam os governos dos estados, e até não se sustentam as proprias instituições politicas.

Não se illudam, se pensam o contrario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla de instrucção primaria

Depois de decorrido muito tempo e vencidas não pequenas difficuldades conseguiu-se estabelecer e pôr a funccionar a escóla de instrucção primaria, ensino complementar, da freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade.

A escóla é ao fundo da Praça do Commercio, no segundo andar das casas, que pertenceram ao sr. Luiz Leite, e hoje são do sr. José Gomes Ribeiro.

Agora já os chefes de familia não terão motivo de se queixar, por falta de escóla.

Convidamol-os, pois, a mandarem alli os seus filhos e familiares, aproveitando-se da nova escóla, que é em excellente local e tem professor muito habilitado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACTO DE MORALIDADE

A propota do sr. deputado Manoel d'Arriaga, para ser decretada a accusação do anterior ministro da fazenda, o sr. Marianno de Carvalho, é um documento de tal importancia, que entendemos devel-o deixar registado na integra nas columnas do *Conimbricense.*

«*Senhores deputados.*—Considerando que na sessão do dia 14 de Janeiro ultimo, pelo sr. presidente do conselho de ministros, o sr. Abreu e Sousa, foi affirmado o seguinte: «Em conselho de ministros, que teve logar na segunda feira ultima, o sr. conselheiro Marianno Cyrillo de Carvalho declarou haver feito á Companhia real dos caminhos de ferro alguns adeantamentos na importancia total não inferior a treze milhões de francos sem conhecimento dos seus collegas no ministerio, e sob sua exclusiva responsabilidade; e dando só agora conhecimento aos seus collegas d'este facto, que tinha de ser consignado no relatorio da fazenda, desejava saber se o conselho de ministros queria tomar d'elle a responsabilidade.

«O conselho de ministros entendeu não poder tomar a responsabilidade d'este facto, pelo que o sr. Marianno de Carvalho pediu a sua demissão de ministro da fazenda, que sendo apresentada a sua magestade el-rei, se dignou acceital-a.»

E que este facto foi completamente confessado na mesma sessão pelo ex-ministro arguido.

Que na sessão do dia 30 de Janeiro ultimo, do relatorio apresentado pelo actual ministro da fazenda se conheceu egualmente que na situação angustiosa que o paiz atravessa, quando a nação mais carecia de acudir ás urgencias do seu thesouro exhausto e de zelar e garantir o seu credito dentro e fóra do paiz, foram feitos adiantamentos a sociedades, com algumas das quaes o ex-referido ministro era pessoal e directamente interessado, como é notorio, e sociedades que, na phrase do mesmo relatorio, se achavam em situação mais ou menos solvavel, na importancia de 11:210:000$000 réis, além das garantias ou avales na de 1.796:000$000, cuja somma avultada de creditos ainda na phrase do mesmo relatorio, por si só a poder cobrar se, reduziria a divida fluctuante proximamente a metade;

Que na sessão do dia 1 do corrente, o mesmo ex-ministro da fazenda, em resposta a umas perguntas que lhe foram dirigidas por um membro da camara, declarou que além dos adiantamentos já referidos, outros ainda existiam de que só agora tinha melhor conhecimento e entre elles um convenio com a companhia de Ambaca, pelo qual o governo portuguez se obrigava a pagar cento e trinta e cinco contos de réis durante os mezes que correm de 30 de Outubro de 1891 até ao fim de 1893, convenio que o sr. ministro confessou não se sentir auctorisado a ratificar, por entender que não assentava em disposição alguma legal;

Que na mesma sessão e num *áparte* ao referido ministro o ex ministro da corôa sr. Franco Castello Branco, collega que foi do arguido, affirmou em pleno parlamento que o invocado convenio não fôra levado ao conhecimento do respectivo conselho de ministros;

Que taes factos pela magnitude e gravidade não se poderiam ter dado sem manifesta offensa da Carta Constitucional, entre outros, os artt. 15, §§ 7, 11, 12,—artt. 110, 136, 138, da lei geral da receita e despeza do estado, da lei e regulamento da contabilidade publica, entre outros os artt. 39, 42, 47, 50, 51, 53, 54, 56 e 87;

Que sendo muito natural e logico que taes factos se correlacionem e prendam com outros sobre os quaes estão abertas syndicancias, e alguns d'elles já entregues á alçada das justiças ordinarias, cuja acção salutar e benefica ficaria deficiente, e por ventura illudida, inutilisada, se *alguem* mais altamente collocado á sombra das immunidades e prerogativas parlamentares se subtraisse á responsabilidade dos seus actos;

Que a lei será egual para todos quer proteja quer castigue, Carta Constitucional art. 145, § 12;

Que os ministros do estado serão responsaveis;

Por abuso do poder, por falta de observancia da lei; por qualquer dissipação dos bens publicos, idem art. 103, § 3, 4 e 6, e pelos pagamentos cujas ordens não satisfaçam a todos os requisitos legaes, lei e regulamento da contabilidade publica, art. 91;

Que, finalmente, é mais do que provavel que, além dos factos acima apontados, outros existam, e outros auctores, que não sejam por ora do conhecimento da camara e do paiz, e que é indiscutivel, e imperiosa a necessidade de manter e garantir a moralidade em todas as manifestações da vida nacional e estender a todos a acção da justiça, quer esta premeie, quer castigue;

Como representante d'uma nação benemerita entre as primeiras cooperadoras da civilisação do mundo, altiva e zelosa dos seus titulos de gloria e do exacto cumprimento dos seus contractos, e deliberada a manter á custa de quaesquer sacrificios a sua independencia e o bom nome em que sempre foi tida no conceito dos mais povos, tenho a honra de vos propôr:

1.° Que pelos motivos acima expostos seja decretada a accusação do ex-ministro e secretario d'estado sr. Marianno Cyrillo de Carvalho;

2.° Que seja nomeada uma commissão de inquerito parlamentar para se saber se, além do arguido, ha outro ou outros que devam responder pelos mesmos factos, e no caso affirmativo para propôr a respectiva accusação.—O deputado por Lisboa, *Manoel d'Arriaga.*»

A proposta do sr. Manoel de Arriaga honra sobremodo o illustre deputado republicano.

A camara dos deputados admittiu na sessão de sabbado a proposta do sr. Arriaga, enviando-a para a commissão de infracções, porque a opinião publica é tão forte e é tão grande a indignação por se ver o estado a que chegou a fazenda nacional, que não haveria força possivel para pôr pedra em cima de tal negocio.

Veremos o que d'aqui sahe.

A Carta Constitucional permitte a accusação dos ministros de estado; mas é certo que até hoje nenhum ministro foi julgado, apezar das propostas que para isso se tem apresentado em differentes epochas na camara dos deputados.

E' facil a explicação d'esse facto; porque ninguem ignora a maneira como as eleições em regra tem sido feitas.

Com rarissimas excepções não tem ido ao parlamento senão aquelles deputados que os governos querem; e devendo elles as cadeiras no parlamento aos governos, como hão de querer que os seus protectores sejam julgados e condemnados?

Seria esperar uma coisa quasi impossivel.

E' essa a razão porque nenhuma proposta para accusação de ministros tem sido approvada na camara dos deputados; e o mais que se tem feito é mandar as propostas para a commissão de infracções.

Em todo o caso, qualquer que seja o resultado da sua proposta é muito para louvar o procedimento do sr. Manoel de Arriaga; porque só por si é já uma ameaça, para que fiquem sabendo os ministros que já passou a epocha dos gravissimos abusos e esbanjamentos da fazenda publica ficarem sem um solemne protesto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OLIVEIRAS
CAPITULO III
Regras para reformar a colheita das azeitonas

(CONTINUAÇÃO)

XIV Esta observação que foi feita por M. Sieuve, repetida pelo marquez Grimaldi e por mim mesmo, por me acertar com a propria experiencia basta só para fazer conhecer o erro d'aquelles que julgam, que quanto mais tempo as azeitonas estão sobre as arvores, tanto maior quantidade de azeite dão: elles sustentam esta opinião, porque (como dizem), a experiencia lh'o tem mostrado

E verdade (direi com o sobredicto Grimaldi) que quanto mais tempo as azeitonas ficam sobre as arvores, tanto mais parece que rendem de azeite, e especialmente aquellas que expostas ao sol e em logares menos humidos, se colhem no mez de Fevereiro ou de Março. Mas esta abundancia é só apparente, e provém mesmo da grandissima quantidade de licor que tem perdido as mesmas azeitonas. O sol e os ventos, então as seccarão tanto, que evaporada a maior parte do seu succo, lhes não resta outra cousa senão a pelle quasi pegada ao caroço com pouca carne dentro.

Os paizanos pois calculando ignorantemente a renda do azeite com a medida das azeitonas, lhes parece que uma certa medida d'estas colhidas mais tarde dá mais azeite, que a mesma medida sendo feito na estação menos avançada. Enganados porém não consideram, que se para encher por exemplo um meio alqueire era necessario o numero de mil azeitonas, quando ainda não estavam seccas ao sol e pelos ventos, para encher o mesmo nos mezes posteriores, será necessario talvez mais do dobro de azeitonas, por causa d'estas terem soffrido alterações, que as fizeram mais passadas e ligeiras, e por consequencia d'um volume muito menor que as primeiras.

XV Conhecendo-se pois, do que até aqui se tem referido, o tempo da verdadeira madureza das azeitonas, quanto mais cedo do que se pratica não se poderá fazer a sua colheita? E com isto quantos males não se evitarão, e que beneficios não resultarão em proveito universal d'esta nação? Eu vou já a examinal os com o fim de propôr ao mesmo tempo os preceitos que se devem observar na colheita das azeitonas, guiado sempre pela doutrina dos antigos e pratica das nações, que tem fama de fabricar o melhor azeite, e pela minha propria experiencia, com que quiz servir do exemplo a muitas pessoas, para mostrar quam possivel e facil póde ser a execução.

XVI No fim pois de Outubro, ou principio de Novembro se póde começar a colheita das azeitonas, não já com o methodo costumado de varejal-as (§ II) das arvores, mas com desapegar á mão aquellas só que mostram estar maduras (§ X, tit. 2 e § XII), applicando á oliveira as escadas dobradas. Bem sei que este preceito ha de encontrar fortissimas opposições, as quaes nós examinaremos depois: mas isto é um preceito recommendado por todos os antigos, como se póde ver nas passagens abaixo referidas, e rigorosamente observado por todos aquelles que verdadeiramente desejam conseguir a propria vantagem.

XVII Primeiramente deixando por ora de parte o obter-se o azeite de melhor qualidade, observando-se os ditos preceitos, não se dá tempo ás azeitonas para cairem, e por isso espalhadas sobre a terra não se seccam, apodrecem, nem são devoradas pelos animaes, pisadas e destruidas.

2.° Naquelles annos, em que as azeitonas são acommettidas do bicho, o que succede muito frequentemente, além de que deixadas sobre a planta caem mais cedo em copia muito maior, tambem quanto mais tarde se colhem, tanto mais este insecto malfazejo se nutre á custa do azeite que chupa nas azeitonas; e por isso quanto mais cedo se colhem e se espremem, tanto o damno será menor.

3.° Observa-se communmente, que quando os olivaes são abundantemente carregados de azeitonas, estas dão menor quantidade de azeite, que quando são carregadas mediocremente. Por isso recolhendo as azeitonas á medida que amadurecem, as que ficam sobre as arvores recebem mais succo e se fazem mais oleosas.

4.° Além d'isso as arvores tem uma grande vantagem: porque colhendo-se d'ellas as azeitonas com a mão, se conservam sobre ellas os ramos tenros, que podem dar fructo no anno seguinte, os quaes todos caem com as pancadas que se dão em varejar o seu fructo.

5.° Este mesmo fructo detido sobre as arvores depois da sua madureza, destroe uma boa parte d'aquelles succos, que serviriam melhor a nutrir a planta e que deviam servir de alimento ás azeitonas futuras.

6.° Finalmente as oliveiras não sendo mais amassadas, feridas e laceradas com o varejar, não se verão por toda a parte aquelles ramos seccos e mirrados, mas sim cheios de vigor e cobertos de um verde intenso, consolarão o cuidadoso lavrador todos os annos com o seu interessante fructo. Eu digo isto porque a experiencia principiada ha tres annos, a qual eu vou fazendo sobre algumas oliveiras, que eu comprei quasi destruidas, me tem já dado signaes de esperar que a colheita das azeitonas poderá ser aqui egualmente annual, como é em quasi toda a Italia, em logar de ser alternativa. Mas para isto requer-se tambem outro methodo de cultura nas oliveiras differente da que se costuma neste paiz, se é que ha alguma: do que talvez em outro tempo eu poderei apresentar uma exacta instrucção ao juizo d'esta douta academia.

XVIII Mas ouço de muitas partes dizer que em Portugal não será jámais possivel fazer-se a colheita com as regras sobredictas: primeiro, porque sendo os olivaes bastantemente multiplicados e extensos por todo o reino, o povo das provincias não póde abranger tanto trabalho: em segundo logar, porque as oliveiras sendo ordinariamente muito altas, não se lhes póde pôr as escadas mencionadas para desapegar o fructo: e que por isso é necessario ou esperar que as azeitonas caiam por si mesmas, ou que aliás sejam varejadas.

XIX Se as oliveiras fossem cultivadas como deve ser, digo que nenhuma cousa seria impossivel; e que se não se podessem colher todas as azeitonas da arvore á mão, ao menos se colheria a maxima parte: mas estando as oliveiras no estado em que se acham, não posso pretender, que toda a colheita das azeitonas se possa fazer com as sobredictas condições ao tempo da sua perfeita madureza: mas ninguem poderá negar-me, que se possa fazer uma grande parte d'ella; ao menos quanto baste para que os nacionaes conheçam a utilidade e perfeição do azeite fino, que jámais póde obter sem que as azeitonas sejam colhidas no tempo da sua madureza.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Quando—ha uns annos para cá—as folhas opposicionistas—principalmente as do partido republicano—bradavam contra a marcha desastrosa em que iam os negocios da administração publica, os jornaes do governo discutiam acalorados, respondendo que tudo ia o melhor possivel e que convinha pôr cobro a essas insinuações malevolas e crear uma lei de imprensa que fizesse emmudecer aquellas folhas (provavelmente para que os desperdicios, esbanjamentos e ladroeiras se podessem fazer mais á vontade).

O sr. Lopo Vaz ouviu esses jornaes e fez a nova *lei das rolhas.* O resultado foi a imprensa ser amordaçada, presos alguns jornalistas que tentaram despedaçar essa ignobil mordaça e fallar alto e bom som das torpezas e infamias que por ahi se faziam, umas descaradamente, outras sob a capa do mysterio. Pouco depois veiu a derrocada e appareceram aos olhos do povo assombrado, as podridões, o resultado das orgias desenfreadas, as ladroeiras, as infamias, as alicantinas e falcatruas.

E todos gritaram:

—Arre malandros!... Arre ladrões!...

E, o que é mais curioso... Muitos de aquelles que ajudaram a roubar e consentiram nas torpezas e traficancias, tambem gritaram:

—Arre malandros!... Arre ladrões!...

Veja se como está a nossa sociedade.

São tantas e tão assombrosas as ladroeiras que agora se tem descoberto, é tanta a lama que sobrenada á superficie d'esses tremedaes, que o homem honrado desvia a vista enauseado e quasi que se envergonha de pertencer a uma nação outr'ora forte e pundonorosa, hoje envilecida e infamada!...

Faz dó tudo isto!...

E ainda ha quem combata o actual ministerio que, de arcabouço forte e cabeça bem levantada, pretende extripar esses cancros que teem contaminado o nosso organismo social.

Bem sabemos que essas reformas tiram o sangue aos pequenos, que não teem culpa dos grandes terem comido até rebentarem, mas, ao menos que consolação ao ver-se essas grandes sanguesugas do thesouro esmagadas pelos pés de Oliveira Martins e José Dias Ferreira!

Nunca os pés lhes doam, e continuem, porque esses homens do novo ministerio teem ao seu lado toda a parte seria e honrada do paiz. Só os pulhas e os tratantes é que estarão desgostosos, porque veem fugir lhes as grossas pitanças.

Passamos á ennumeração dos successos d'esta semana sem mais commentarios:

—Peito de Carvalho, exonerado do logar de administrador geral das alfandegas, como já o meu illustre amigo sabe e noticiou no seu jornal.

—Martens Ferrão, embaixador junto á Santa Sé—*idem.*

—Parece que por estes dias serão exonerados mais dois directores geraes, ambos pertencentes ao ministerio da fazenda. Falla-se numas *certas traficancias*, mas d'esta vez parece-nos que não teem fundamento...

—A proposta do governo, relativa aos descontos, tem sido muito discutida na commissão de fazenda e soffrido algumas modificações.

Os descontos serão:

De 100$000 a 700$000 réis inclusivè, 5 %.

De 700$000 a 1:000$000 réis inclusivè, 10 %.

De 1:000$000 a 1:500$000 réis inclusivè, 15 %.

Mais de 1:500$000 réis, 20 %.

Os referidos descontos só se farão nos vencimentos depois de deduzidos os direitos de mercê, monte-pio official e outras imposições legaes, o que já é de grande alivio para o empregado. Tambem nas receitas se eliminam o imposto de rendimento e respectivo addicional de 6 por cento.

Vê se que os descontos não serão tão pesados como por ahi se diz, se bem que o sejam para alguns empregados que andam empenhados e onerados com os adiantamentos pedidos ao estado, adiantamentos que—é nossa opinião—devem acabar, pela simples razão de que o governo não deve agiotar com o funccionario publico, nem tão pouco servir-lhe de tutor.

—Tenho mandado alguns dos *Conimbricenses* ao sr. ministro da fazenda e constame que o sr. Oliveira Martins approvou alguns dos alvitres que lembrei para reducção das despezas e augmento das receitas. Veremos se ellas apparecem nas futuras propostas. O sr. José Dias Ferreira tem tenção de, no projecto de lei eleitoral que vae apresentar ao parlamento, reduzir a 70 o numero dos deputados. Bravissimo! Menos rhetorica e mais bom senso é o que queremos na camara dos deputados.

Se se podesse supprimir a tal *camara alta* que de nada serve!...

—Tambem julgo que se vae reduzir o numero das legações, e que a contar do 1.° de Março futuro nenhum funccionario dos membros do corpo diplomatico, ministros d'estado, prelados diocesanos, generaes e presidente do tribunal de justiça poderão receber mais de 2:000$000 réis por anno de vencimento; nem serem aposentados com ordenados excedentes a 1:200$000 réis.

As collectas das contribuições predial, industrial, sumptuaria e renda de casas, tambem soffrem modificação, como o amigo terá occasião de ver no parecer da commissão de fazenda que será publicado.

—Na camara dos deputados o sr. Manoel d'Arriaga pediu para que seja decretada a accusação do sr. Marianno de Carvalho, como ministro delapidador dos dinheiros publicos.

A camara approvou como era de esperar.

—O projecto da venda d'algumas das nossas colonias começa de novo a tomar vulto. Tambem pedem para que se venda Macau.

Mas, pergunto eu, podemos vender Macau? Macau pertence-nos de direito?

No desvairamento em que estamos até queremos alienar o que não nos pertence senão pela condescencia de longos annos do imperio da China.

Mas... esta mania de quererem vender os portuguezes das nossas provincias do ultramar, como se fossem rebanhos de carneiros, tem graça.

Tomem cuidado com elles, porque nos Açores já se falla ha muito tempo em *emancipação* e Moçambique pode, d'um momento para o outro, juntar se com os regulos e declarar-se independente.

—A questão dos operarios acha-se um pouco attenuada em vista das admissões que muitos teem tido para diversos trabalhos nas estradas e edificios publicos.

Já receberam guia mais de 200 operarios. O sr. governador civil mandou afixar editaes prohibindo os peditorios, a fim de evitar tumultos, pois que entre os operarios iam se mettendo certas *más firmas*, que buscavam *pescar nas aguas turvas.*

—Acabou se S. Carlos. Fechou o theatro. A chuchadeira do subsidio de 20 contos terminou. Quem quizer *cantarolas e musica*, que as pague. O paiz que chora não pode pagar os elevados preços por que lhe saem os cantores da opera italiana.

As emprezas que o façam se quizerem.

É uma das boas cousas que fez o actual governo.

—O tribunal administrativo annullou o contracto entre as duas companhias do gaz e a camara municipal.

Parece pois que a fusão vae acabar. Os habitantes de Lisboa de certo deitarão foguetes e porão luminarias.

—A respeito do famigerado *Banco do Povo.* Anda por 60 contos as importancias das letras cujas firmas são phantasticas.

Não acha bonitas estas ladroeiras? Faz mesmo gosto ser accionista d'estes bancos, pois não faz?

—Não senhor, me responderá o amigo, o que faz gosto a muita gente é... ser director d'elles.

Diploma de director numa das mãos e ordem de prisão na outra. Assim é que deve ser.

Hontem á noute o meu pequenito começou de gritar:

—Olhe, papá, *um ladrão!*

Assustei-me... Como estamos na epocha em que parece que elles crescem e se multiplicam...

Olhei para uma vela de cebo, que ardia toda d'um lado...

Era o tal *ladrão*... E moralisei:

—Louvado Deus! Estão em toda a parte! Até mettidos nas velas de cebo!...

Como nos havemos de ver livres d'elles?

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1892.

S. P.

Extracto do Congo para o lenço.
Agua de toilette do Congo.
Pó Congolane, branqueia a cutis.
Perfumes potentes e suaves.

Victor Vaissier creador dos sabonetes dos Principes do Congo.

Remedio infallivel

Declaro que tenho tomado por varias vezes os *Saes Alcalinos das Aguas de Moura*, bem como algumas pessoas de minha familia, e que temos colhido da sua applicação excellentes resultados, tornando se estes notaveis contra os symptomas de *azia* e *pirose.*

Lisboa, 4 de Outubro de 1881.—*Francisco Augusto Florido de Mouta e Vasconcellos.*

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Egreja de Santa Cruz—Continuaram hontem as obras de reparação na capella-mor da egreja de Santa Cruz, d'esta cidade.

Trata-se agora de solhar a referida capella-mór e reparar a cantaria das duas portas lateraes.

Tambem se vae dar começo a varias reparações no claustro do Silencio.

Estas despezas são effectuadas pela dotação de 600$000 réis, estabelecida para a egreja de Santa Cruz, pela lei de 31 de Março de 1861.

Sociedade União Artistica Conimbricense—No dia 2 do corrente realisaram se as aleições dos corpos gerentes d'esta sociedade, tomando posse no domingo ultimo. Os eleitos foram os seguintes:

DIRECÇÃO

Presidente—Augusto de Sousa Figueiredo.

Vice-presidente—Francisco Xavier Ferreira.

1.° *secretario*—Jeremias Coelho Bartholo.

2.° *dito*—Joaquim Alves.

Thesoureiro—Francisco Ferreira Gazio.

1.° *vogal*—Fernandes Esteves Vizeu.

2.° *dito*—Abilio Ribeiro.

COMMISSÃO FISCAL

Antonio de Sousa Lemos.

João dos Santos.

Theotonio Joaquim Jacob.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Claudia Augusta Ferreira, filha de Agostinho Ferreira d'Oliveira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de broncho pneumonia chronica, no dia 1.

Francisco Pedro, filho de Antonio Pedro e Rosa da Conceição, de Antuzede, de 34 annos. Falleceu de erysipela diffusa, no dia 1.

Antonio Dias, filho de Agostinho Dias e Anna Maria, de Souzellas, de 54 annos. Falleceu de lesão cardiaca, aperto e insufficiencia aortica, no dia 2.

Maria da Costa, de Arouca, de 55 annos. Falleceu de asphyxia por submersão, no dia 2.

Felicidade de Jesus, filha de Antonio Mathias e Maria Barbosa, de Moreira, de 52 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 2.

Bernarda Sant'Anna, filha de Manoel de Castro Cordinhã e Maria Sant'Anna, de Tentugal, de 61 annos. Falleceu de esclerose da spinal medulla, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:272.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

21 DEVENDO a assembléa geral extraordinaria d'este Banco, convocada para 20 do mez corrente, deliberar ácerca do contracto de 4 de Dezembro de 1891, bem como do projecto de estatutos que deverão substituir os que actualmente vigoram, caso aquelle contracto seja approvado, e inserindo-se no referido projecto de estatutos disposições, que alteram a constituição da assembléa geral ordinaria, e addiam excepcionalmente a d'este anno para o mez de Março, o conselho geral do Banco resolveu effectuar desde já uma distribuição de lucros na importancia de 3 ½ %, em referencia no segundo semestre do anno de 1891.

A referida distribuição, livre do imposto do rendimento, começará na proxima segunda feira, 8 do corrente, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, e continuará todos os dias uteis, excepto ás terças e sextas feiras, destinados ao pagamento de dividendos atrazados.

Para cumprimento da portaria do ministerio da fazenda de 14 de Agosto de 1885, publicada no *Diario do Governo* de 19 do mesmo mez e anno, terão os srs. accionistas usofructuarios de mostrar no acto do pagamento estar satisfeita a contribuição de registo respectiva a todo o usofructo ou á ultima annuidade vencida.

Banco de Portugal, 5 de Fevereiro de 1892.

Pelo banco de Portugal,
Os directores,
José Guilherme Ferreira.
Julio José Pires.

ATTENÇÃO

20 AUGUSTO DOS SANTOS, na rua Direita, n.° 68, vende mascaras proprias para acompanhar gandarezas, pelo preço de 60, 70, 80 e 120 réis cada uma.

Praticante de pharmacia

19 PRECISA-SE um com boas abonações e 3 ou 4 annos de pratica.

Trata-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

TRESPASSE

18 TRESPASSA-SE uma casa acabada ha pouco, com bilhar e botequim. Para ver e tratar, com o sr. José Luiz Cardoso, praça 8 de Maio.

FALTA DE FORÇAS
ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO
O FERRO BRAVAIS
representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Tomem-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

Venda de propriedades

PARA PAGAMENTO DE PASSIVO

16 DECLARO eu Antonio Corrêa Lemos, d'esta cidade, que estou auctorisado por uma escriptura de meu filho, para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 14 de Fevereiro, pelo meio dia, faço praça particular em minha casa, na rua de Ferreira Borges, n.º 9, na presença do meu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu:

Umas casas com parte de quintal e forno para pão, e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras casas com quintal e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, 3 andares e sotão.

Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes.

Terreno pegado de casas caídas, na rua das Sete Fontes.

Casal com casas e quintal com laranjeiras e outras arvores de fructo, ao Cidral.

Um pinhal e castanheiros, e mais arvores, e logar do moinho, na Mizarella.

Ametade de um pinhal, na Portella da Rocha.

Um predio de casas com loja e tres andares, no largo do Mendonça, n.os 7 a 9.

Uma morada de casas com lojas e dois andares, no becco da Boa-União, n.os 6 a 8.

Uma corrente de casas, na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o becco de S. Marcos, n.os 1, 3 a 5.

Uma morada de casas com duas lojas, tres andares e dois sotãos, na rua do Corpo de Deus, n.os 12, 14 a 16.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

AO PUBLICO

14 PARTICIPO a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

Capital a juro modico

13 A CONFRARIA do Santissimo Sacramento de Taveiro faz publico que empresta dinheiro a 6 e meio por cento ao anno, sob garantia hypothecaria.

Sala das sessões em Taveiro, 2 de Fevereiro de 1892.

O juiz,

A. Canaes de Campos.

Escóla Central d'Agricultura Pratica

12 PELA direcção da Escola central de agricultura pratica se faz publico que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica os seguintes gados:

Gado vaccum—de trabalho e de criação.—Differentes raças.

Gado suino—de criação.

Gado asinino—de trabalho e de criação.

Gado muar.

O gado arrematado será logo pago e retirado no mesmo dia ou no immediato.

O gado póde ser examinado nos respectivos estabulos, e na secretaria se darão os esclarecimentos necessarios todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Escóla central d'agricultura pratica, 6 de Fevereiro de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

CARNAVAL



O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa—Serio Veiga—Rua da Sophia, Coimbra. Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

Pedidos a Serio Veiga—Coimbra.

Libras, ouro portuguez e prata

COMPRAM-SE COM BOM PREMIO

12 — Rua dos Sapateiros — 14

COIMBRA

FACTURAS Executam-se com perfeição e baratez; a typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

9 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um, até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

8 NÃO comprem mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salsicheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casemiro R. Valente, em Lisboa, aonde compramos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª, Coimbra.

Museu industrial e commercial do Porto

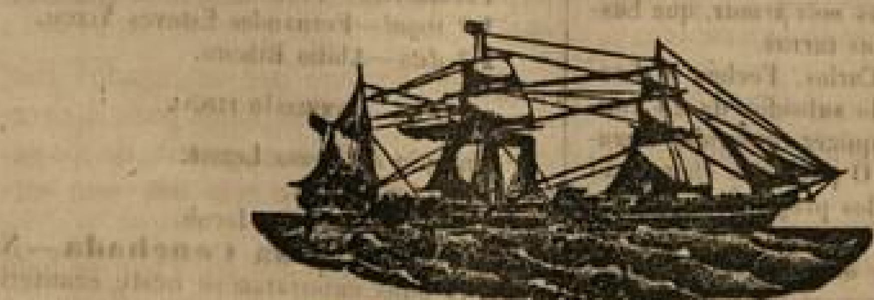
7 HAVENDO alguns logares disponiveis, em virtude da nova disposição dada a differentes objectos, e da substituição de outros, convido os expositores nacionaes da região museal do norte, representados no Palacio de Crystal, a reclamarem os logares que desejarem, os quaes são em numero limitado.

Porto, 18 de Janeiro de 1892.

O director,

Joaquim de Vasconcellos.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

5 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Facas.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

4 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de calda, como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Vende-se em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem pedir aos depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver de-

PIAS PARA AZEITE

2 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito baratos

1 VENDEM-SE canarios na rua do cima de Mont'arroio, n.º 5.—

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:638		COIMBRA — SABBADO 13 DE FEVEREIRO DE 1892	46.º ANNO	

Interrogatorio a D. Francisco de Lemos

(CONTINUAÇÃO)

Sahindo, pois, o bispo-conde do estupor que lhe causou a carta do ministro da guerra, vendo: 1.º, que ella lhe offerecia opportuna occasião de vir a Portugal como tanto desejava; 2.º, que ella o conduziria a este reino com segurança, não sendo impedido, antes ajudado pelos francezes; 3.º, que lhe facilitaria a entrada nelle por logares aonde não dominasse a força franceza, mas sim a portugueza; 4.º, que entrando nelle ficaria já fóra do poder do imperador, e debaixo das vistas e sujeição do seu principe: pareceu lhe que devia aproveitar se da occasião que a Providencia divina, que tudo dispõe *fortiter et suaviter* a seus fins, lhe dava por meio da carta do ministro da guerra para sahir de França, e recolher-se a este reino.

Nesta consideração, não olhando para os perigos a que se expunha, para os incommodos que tinha de soffrer, e para as despezas que tinha de fazer em tão longa viagem, respondeu ao dito ministro da guerra, que ficava prompto para executar as insinuações que lhe fazia da parte do imperador.

Eis aqui a chave da intelligencia da carta do ministro da guerra.

Dois motivos: Um expresso nella que indica a vontade do imperador; outro encerrado no coração do bispo-conde que era, e foi sempre expressão da sua vontade, manifesto a Deus e communicado a pessoa da sua maior confidencia o visconde de Barbacena, que ficou em Bordeus, e dos seus dois secretarios Vicente Pereira de Mello e Antonio Barbosa d'Almeida, que o acompanharam em toda a jornada e estão agora no Porto. *In ore et duorum vel trium stat omne verbum.*

Para confirmação d'esta verdade servem todas as considerações feitas nesta resposta, ou neste discurso; serve o modo com que elle bispo dirigiu a sua viagem, que com esta luz fica clarissimo não ser ella de quem vinha animado do espirito de rebellião maquinar conspirações contra o seu principe, em sua patria; mas sim de quem vinha unir-se aos seus nacionaes, a cooperar com elles para a sua defeza e conservação; de quem vinha viver debaixo do seu imperio e protecção; de quem vinha continuar o exercicio das suas obrigações religiosas, politicas, civis e domesticas: obrigações que continuariam a ser todas perturbadas e impedidas, se o que diz o ministro da guerra na carta fosse o verdadeiro motivo da vinda do bispo-conde a este reino.

Espera, portanto, o bispo-conde, que longe de se fundarem na dita carta presumpções suspeitas, e juizos contra a sua fidelidade ao principe regente nosso senhor e da nação, fidelidade constante por tão grande numero de razões e de provas; admire-se antes a Providencia divina, como ella se serviu para conduzir a este reino, fazendo concorrer para este fim, sem imaginarem, e nem pensarem o mesmo imperador, os mesmos ministros e generaes francezes.

(Continuar-se-ha).

AJUSTE DE CONTAS

No anno de 1822 publicou-se em Lisboa um livro celebre, lendo-se no titulo: — *Verdades declaradas e desenganos a toda a gente. Voz que ainda não se ouviu; mas que é bem conveniente que sôe forte e bom tom. Os povos enganados devem conhecer os enganos.*

Este livro dizia grandes verdades e desmascarava numerosissimos embustes e traficancias; e por isso fez levantar uma enorme celeuma por parte d'aquelles que assim se viam apontados.

O que convinha aos traficantes era que o publico continuasse a ser explorado.

Agora repetem-se factos identicos.

Levantam-se altos clamores contra os que pretendem que se examine, que se julgue a maneira como tem sido administrada a fazenda publica.

Diz-se aos interessados:

Tenham cuidado! Olhem que se se estabelece o precedente de decretar um julgamento, necessariamente se hão de requerer e decretar muitos outros.

De certo! Pois que cuidavam!

Então havia de se continuar impunemente a praticar tantos abusos, tantas delapidações; e o povo havia de pagar esses abusos e essas delapidações, ficando os seus auctores livres e desembaraçados para renovarem os seus altos feitos?!

E' indispensavel um *ajuste de contas*. Quem dever que pague.

A não ser isso, passado tempo repetiam-se os mesmos desbarates da fazenda publica, e vinha-se exigir ao povo novos sacrificios; ficando-se a rir os causadores d'elles.

Nada, não póde ser.

Carece-se de fortes exemplos de moralidade.

E' indispensavel que os grandes ladrões, os grandes concussionarios, os grandes delapidadores da fazenda nacional, os escandalosos desbaratadores do dinheiro da nação, os socios dos syndicateiros, dêem conta rigorosa dos seus actos.

Só depois de julgados e condemnados; só depois de serem obrigados a pagar o que devem, é que se poderá desculpar a exigencia de mais sacrificios ao povo.

Pois ha de pagar quem não deve, e os ladrões ficarem muito á sua vontade a gozar, elles e os seus socios, compadres e afilhados, aquillo que tanto custou a pagar aos contribuintes?

*

Tem andado a correr a imprensa periodica, de uma a outra extremidade do reino, a extensa lista das propostas de accusações feitas a differentes ministros de estado; com a conclusão de que nem uma unica d'essas propostas deu em resultado o julgamento dos ministros.

Como querem, porém, que tivesse acontecido o contrario?

Desde 1820, em que neste paiz se estabeleceu o systema constitucional, com excepções rarissimas, as eleições não têm sido mais do que o resultado das imposições e corrupção dos governos e dos mandões politicos.

A primeira eleição, effeituada em Dezembro de 1820 para as côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza, foi por excepção um acto verdadeiramente digno; sem a acção do governo e dos partidos. Foi o povo que escolheu e votou.

Já o mesmo não aconteceu em as eleições para as côrtes ordinarias em 1822, nas quaes dominaram não pouco as imposições e as intrigas.

As subsequentes eleições, quer na gerencia da Carta Constitucional de 1826, quer na Constituição de 1838, em regra tem sido uma grande burla.

O povo tem servido de cego instrumento dos governos, dos chefes politicos e dos mandões locaes.

Um acto que devia representar a vontade *espontanea* e *intelligente* dos eleitores, não tem passado na maioria dos casos de uma comedia indecente e ignobil.

Os eleitores são arrebanhados e conduzidos á urna, para ahi entregarem um papel, que elles não sabem o que contém.

Uns são para isso ameaçados com o recrutamento dos filhos para o exercito, outros com a exigencia de pagamento de dividas, e com um sem numero de vinganças.

Em muitas assembleias tem-se feito um acto summario. Não se effectua a eleição, lançando os eleitores os votos na urna; lavram-se *actas falsas*, fazendo-se descarregar nos cadernos dos recenseamentos os nomes dos individuos que não votaram.

Por exemplo, nas eleições de 1838, durante o governo setembrista, praticou-se em uma assembleia eleitoral d'este districto de Coimbra o seguinte facto, que caracterisa como têm sido effectuadas muitas eleições neste paiz.

A auctoridade administrativa, de combinação com o presidente da mesa eleitoral fez adiantar o ponteiro do relogio da torre; de modo que quando apenas eram 8 horas da manhã, já o relogio marcava 10 horas.

Fingiu-se uma eleição; de fórma que quando os eleitores passado tempo foram apparecendo, já acharam a chamada eleição feita á vontade da auctoridade e dos seus apaniguados!

Noutra assembleia d'este mesmo districto deu-se posteriormente o seguinte facto:

Não se costumava nessa assembleia fazer eleição; sendo substituida por *actas falsas*.

Sabendo-se d'esta pratica foi para alli mandado por parte de um dos partidos militantes um activo agente, para ao menos impedir que se fingisse uma eleição que se não realisava e que na acta se mencionasse um numero de eleitores que não votavam.

Surprehendidos os mandões da localidade por esta inesperada fiscalisação encarregaram alguns individuos seus dependentes de irem successivamente apparecendo no acto eleitoral, apresentando as suas listas.

Depois de entregarem as listas sahiam da egreja e voltavam logo com outras listas, dando seguidamente differentes nomes de eleitores; e o parocho e regedor, que estavam feitos na traficancia, declaravam que os eleitores eram aquelles que se iam mencionando. Era uma scena burlesca e theatral.

Debalde protestava o agente politico contra este desaforo; porque já por ser de localidade estranha á assembleia eleitoral e já pelo facciosismo do parocho, regedor e mandões politicos esgotaram-se todos os nomes do caderno do recenseamento, apenas com a votação de um pequenissimo numero de individuos.

Ora isto é eleição? Que tem representado em côrtes os deputados assim eleitos? Têm representado o mais indecente escarneo do acto eleitoral.

Entre as eleições mais indignas e facciosas que se tem effectuado em Portugal deve-se mencionar as escandalosissimas eleições de 3 de Agosto de 1845, em que não houve violencia, arbitrariedade e falsificação que não se praticasse, chegando os eleitores a serem recebidos a tiro nas assembleias.

Que representavam os deputados *eleitos* por este modo? Só representavam a mais audaciosa provocação ao paiz.

E com effeito o paiz levantou a luva, revoltando-se em Abril e Maio do seguinte anno de 1846, vendo-se obrigados dois dos ministros de estado, principaes auctores d'essas violencias e torpezas eleitoraes, a fugir do reino, para se salvarem da vingança da nação.

Seria interminavel a narrativa das immoralidades, violencias e corrupções

que se têm praticado em Portugal por occasião das eleições.

Tendo, pois, sido as eleições assim realisadas, que admiração deve causar que as camaras dos deputados não tenham decretado a accusação dos ministros em virtude das propostas que em differentes epochas lhes tem sido apresentadas?

Esse facto, conforme a lista que por ahi se anda a vulgarisar pela imprensa periodica, não é mais do que o resultado das burlas e immoralidades praticadas nas eleições.

Mas haja cuidado, porque isto não se póde dizer na imprensa.

Como! Pois tem-se podido praticar tantos attentados e não se póde protestar contra elles?

Pois nós voltámos ao tempo da *mordaça da inquisição?*

Se assim se havia de praticar dissessem-no antes das formidaveis luctas a favor da causa da liberdade; dissessem que a Carta Constitucional não havia de ser mais do que uma phantasmagoria, para cada um saber a lei em que havia de viver.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

É ASSOMBROSO

Cada vez se descobrem mais delapidações e desbarates da fazenda publica.

E' verdadeiramente aterrador semelhante quadro!

Não se trata de pequenas quantias, mas de milhares de contos.

Parece termos voltado á época devassa do *baixo imperio!*

O dinheiro dos infelizes contribuintes tem sido lançado num immenso sorvedouro.

E hão de se exigir da nação novas e pesadissimas imposições, sem primeiro obrigar os delapidadores e desbaratadores da fazenda publica a responderem pelos seus actos?

A não ser isso com que garantias fica a nação de que passado tempo se não hão de repetir eguaes delapidações e desbarates e que lhe hão de ser exigidos novos impostos?

Quando no mez de Agosto de 1820 houve no Porto a revolução liberal, começou a publicar-se naquella cidade, no dia 26 d'esse mez, um periodico com o titulo de—*Diario Nacional*—tendo a seguinte epigraphe:

«*Dedimus profecto grande patientiæ documentum!*

Em verdade nós démos ao mundo o mais espantoso exemplo de paciencia.

TACITO.»

Tem decorrido desde então 71 annos, e com quanta mais razão se podiam hoje apropriar á nação portugueza as palavras de *Tacito*—**Em verdade nós temos dado ao mundo o mais espantoso exemplo de paciencia!**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO COELHO

O nosso illustrado amigo o sr. bacharel Alfredo da Cunha enviou-nos de Lisboa a carta, que abaixo publicâmos.

Agradecemos ao nosso amigo as palavras em extremo benevolas que nos dirige, e diremos que já em tempo, ainda em vida do nosso prezado amigo e patricio o sr. Eduardo Coelho, fizemos varias rectificações no *Conimbricense* com respeito a algumas referencias que o nosso amigo havia feito a seu bom e honrado pae, o sr. João Gaspar Coelho.

Estavamos plenamente de accordo, em quanto aos sentimentos liberaes e desinteressados serviços prestados pelo sr. João Gaspar Coelho nas luctas contra o miguelismo e cabralismo; mas notavamos algumas inexactidões, parte devidas a erradas informações que haviam sido dadas ao sr. Eduardo Coelho, e parte devidas ao proprio *Espectro*, porque foi em o numero d'esse periodico clandestino de Lisboa, de 26 de Fevereiro de 1847, que veiu a errada communicação mandada de Coimbra no dia 20 d'esse mez, de ter ido com varios presos politicos, para a Figueira, o sr. dr. José Alexandre de Campos.

A verdade é, porém, que o sr. dr. José Alexandre de Campos não foi preso em Coimbra, nem d'aqui foi com os outros presos politicos para a Figueira.

Foi em differente occasião, e em Lisboa não foi mandado para o Limoeiro, mas para bordo da fragata *Diana*.

Aproveitámos a occasião para novamente louvar o sr. bacharel Alfredo da Cunha, pelo seu estudo biographico do illustre jornalista o sr. Eduardo Coelho, no que não só prestou um valioso serviço á sua memoria, mas deixou alli interessantes informações para a historia do jornalismo.

Quem diria ao nosso amigo o sr. João Gaspar Coelho, quando no Limoeiro se entregava ao seu entretenimento favorito do jogo do *écarté*, com o seu e nosso amigo o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica, que um dos seus numerosos filhos, então de tenra edade, que deixára em Coimbra, sr. *José Eduardo Coelho*, viria a ser depois de sua morte, o dedicadissimo protector e amparo de sua mãe e de seus irmãos e irmãs; sendo além d'isso um excellente chefe de familia, e um cidadão benemerito, que havia de transformar o jornalismo neste paiz, fazendo-o prestar relevantissimos serviços á sociedade?!

Que coisas succedem, que jámais se prevêem!

Esta de certo foi uma d'ellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Devo, primeiro do que tudo, agradecer-lhe as benevolas palavras com que acolheu o livro que acabo de publicar acerca do fallecido jornalista Eduardo Coelho, palavras que se me tornam tanto mais agradaveis, quanto é certo partirem de quem allia a uma auctoridade incontestavel no assumpto, um perfeito rigor e uma rara isenção de critica.

Faz, porém, v. quatro observações ao meu escripto, ou antes ás informações em que elle se baseia, o que me obriga a vir explicar o que escrevi.

Contesta o meu bom amigo que João Gaspar Coelho, pae de meu sogro, tivesse estado preso no *segredo* do Limoeiro, e que nesta prisão fosse seu companheiro o dr. José Alexandre de Campos.

É obvio que nada tenho que replicar, quanto ao modo como os factos se passaram, a quem, como o sr. Martins de Carvalho, assistiu a tudo, e de tudo conserva a mais clara lembrança. Mas na parte do livro que diz respeito a João Gaspar Coelho, se me servi quasi exclusivamente do que seu filho escrevera no brinde do *Diario de Noticias*, de 1875, e anteriormente nos *Passeios na provincia*, é certo que segui tambem, e tive sempre na maior attenção as observações e correcções em tempo feitas em varios numeros do *Conimbricense*.

Ora esta folha, no seu n.º 2:985, de 4 de Março de 1876, apreciando o artigo cuja summula reproduzo no meu trabalho, dizia: «Podemos garantir a apreciação que o sr. Eduardo Coelho faz do caracter, serviços e padecimentos de seu pae pela causa da liberdade»; e apenas se dava como errada a data da prisão de João Gaspar Coelho (a 20, e não a 19 de Fevereiro de 1847, correcção a que attendi no meu livro, a paginas 21); e como errado egualmente o motivo das festas dos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835, em Coimbra, a que eu não tinha que fazer referencia na minha obra.

Nada mais se notava de inexacto, o que importava a confirmação dos dois pontos só agora contestados pelo meu amigo, e que, decerto por lapso, não foram então, e desde logo, corrigidos.

Tomei, pois, como boas as informações que o seu periodico a ninguem apontára como más, e antes garantira com a sua auctoridade.

Quanto ao dia da evasão dos presos do Limoeiro, razão tem no que escreveu. Foi, porém, uma simples inadvertencia de revisão, como bem mostra o que se lê passadas apenas 13 linhas, a pag. 22 do meu livro, em que, pelas proprias palavras de v., é indicada a verdadeira data de tal facto—o dia 29, e não o dia 27 d'Abril de 1847, como passou a pag. 21.

Foi um engano, como se vê; mas dos enganos se vê tambem que não aproveitam sómente os escrivães, mas ainda, e não poucas vezes, os optimos escriptores. Prova-o a sua segunda advertencia.

Resta-me alludir á ultima observação de v., que principalmente me leva a pedir-lhe a inserção d'esta carta no seu importantissimo periodico, favor que desde já agradeço.

Eu desejo que fique bem patente e bem publico que não houve da minha parte o proposito de fazer a menor injustiça a um homem que realmente praticou uma bella e generosa acção; como tambem preciso notar que as palavras transcriptas no ultimo numero do *Conimbricense* e que mereceram os seus reparos, não são do fallecido director do *Diario de Noticias*, como lá se inculca, mas unicamente minhas.

A *injustiça*, pois, de que v. argue o chorado jornalista, commetti-a eu só, e folgo deveras de que se me proporcionasse ensejo de, até certo ponto, a remediar, juntando os meus sinceros encomios áquelles com que v. aprecia o honrado procedimento do sr. Francisco de Sousa Araujo, que se mostrou tão dedicado á familia de João Gaspar Coelho, quanto este, em vida, o fôra tambem áquelle cavalheiro.

No meu livro, porém, e afora os que me passaram involuntariamente desperçebidos, por motivos de ordem diversa occultei, e certo, alguns nomes: uns, porque não desejava melindrar modestias, outros, porque não queria denegrir reputações. D'estes ultimos tem o meu amigo um exemplo no celebre regedor, que não sei se ainda existe, e a quem João Gaspar Coelho salvara a vida, obtendo, em paga d'este favor não pequeno, o vir a ser por elle perseguido e preso, sem a menor ceremonia, dois annos depois.

Desculpe-me o ir tirar-lhe tempo com esta carta. Puz o maior escrupulo que me era possivel em ser exacto no que escrevi; não me levará portanto a mal que insista nos pontos que esmiuçou com aquella paciencia de investigação e aquella ancia de rigor historico que lhe tem angariado a justissima consideração de todos os espiritos illustrados.

O pretor não curava de cousas minimas; o meu bom amigo cura de todas as cousas, desde as maiores até ás mais pequenas.

Nunca as mãos lhe doam, nem mesmo quando possam fazer doer as do seu

Admirador e amigo gratissimo

Lisboa, rua dos Cardaes de Jesus, 29, 9 de Fevereiro de 1892.

Alfredo da Cunha.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO IV

Tempo de principiar a colheita, modo para fazel-a e seus beneficios

XX As azeitonas, que pelo ordinario se encontram nestes paizes são communmente chamadas *cerdinas*, que principiam a fazer-se negras perto do fim de Outubro, ou ainda mais cedo: e ao mais tarde estão bastantemente maduras no meio, pouco mais ou menos, do mez de Novembro. Se neste tempo então se principiasse a applicar as escadas ás oliveiras, se poderia recolher muita quantidade de azeitonas, que demoradas sobre as arvores não fazem mais que perder parte d'aquelle licor, que se procura, e deteriorar aquelle que conservam (§ X 3.º): e d'este modo se facilitaria a perfeição d'aquellas, que sobre a mesma arvore posteriormente amadurecem (§ XVII 3.º), e se adiantaria muito mais o trabalho da colheita; de maneira que nos olivaes, ainda muito extensos se concluiria esta muito mais cedo; obtendo com isto todas as vantagens que acima tenho indicado.

XXI Póde comtudo haver alguma variação no tempo mencionado da madureza, segundo a varia situação das oliveiras e a estação mais ou menos fria que corre no anno da colheita; mas não se poderá jámais errar, sabendo os nacionaes, que o tempo em que as azeitonas podem deitar todo o azeite de que são capazes, e da melhor perfeição, é quando ellas apparecem nas arvores de côr roxa como está dito (§ X 2.º e § XII), tirando ao negro.

XXII Nem a isto se pretenda oppor-me a objecção, que se o estado das azeitonas proposto para se colherem fosse aquelle da sua perfeita madureza, estas cairiam por si mesmas, como acontece com qualquer pequeno movimento de vento, quando estão já bem maduras; e por isso se observa, que em alguma provincia d'este reino vão os habitadores recolhendo as azeitonas á medida que caem, fazendo d'este modo suavemente a sua colheita, ainda que mais tarde. Porque eu poderei responder, que o esperar que as azeitonas venham a cair por si mesmas, é o peior costume entre todos os que se podem praticar na colheita d'ellas, tanto pelo que acima tenho referido (§ XVIII), como pela experiencia, a qual ensina, que quando as azeitonas não são roidas dos bichos, ou sacudidas pelos ventos fortes, não caem tão facilmente por si no tempo da perfeita madureza, mas sim 4 e 5 mezes depois, segundo o impeto dos ventos, e á medida que avançam mais na podridão.

XXIII Quando pois se quer colher este precioso fructo no seu tempo justo, não ha melhor methodo que o dado pelos antigos, praticado regularmente ha muito tempo pelos provençaes e piemontezes, adoptado nestes ultimos tempos pelos napolitanos e calabrezes, e finalmente divulgado pelo estado veneto, digo aquelle de applicar as escadas ás oliveiras e colher o fructo.

XXIV Como estas escadas dobradas alargando-se na base se sustentam direitas e firmes sem necessidade de apoio e sem algum perigo, podem as mulheres e rapazes executar admiravelmente o officio da colheita das azeitonas sobre as arvores; que de outra maneira teriam uma grande repugnancia de subir sobre as oliveiras e de passar de ramo em ramo: isto digo pela experiencia feita no meu pequeno oliva! D'aqui nasce, que o numero dos obreiros por este modo se multiplica admiravelmente, e se diminue reciprocamente a desproporção que ha entre os olivaes e a povoação das provincias.

XXV Pelo que respeita a outra parte da difficuldade, que se não podem pôr ás oliveiras as escadas, por serem aquellas de uma altura desmarcada, convém reflectir, que todas as oliveiras não são assim. Nos dilatados olivaes que eu tenho visto, as arvores muito altas não fazem a maior parte respectivamente ao numero das mais baixas; antes aqui, e por toda a parte ha oliveiras novas e ainda baixas, ás quaes com toda a facilidade se podem encostar as escadas, conforme o uso de Provença: e então que melhoramento se não observará nestas plantas tenras, que mortificadas e feridas tão frequentemente das varejaduras de dois em dois annos, ficam ao depois sempre mirradas, e atrazadas, e duram menos?

XXVI D'este modo pois se poderá geralmente fazer a colheita ao menos sobre as oliveiras mais baixas; nem será pequena a que com o uso das escadas se poderá fazer em os ramos baixos das oliveiras mais altas, emquanto os possuidores e cultivadores dos olivaes não estão mais bem instruidos geralmente do modo mais regulado de podal-as, e conhecem quanto seja desavantajoso deixar crescer as oliveiras a uma altura desmedida.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continua).

NOTICIARIO

Theatro-Circo—Tem continuado a chegar a esta cidade alguns artistas para tomar parte nos espectaculos da companhia do Real Colyseu de Lisboa, de que é director o sr. D. Henrique Diaz.

Na terça feira foi a estreia de madame Fatima e na quarta feira a do gymnasta equilibrista portuguez, Casimiro dos Santos Teixeira, sendo os seus trabalhos muito apreciados.

Tambem se estreiou na quinta feira, como estava annunciado, a celebre artista mademoiselle Bella Zephora, sustentando aqui os seus grandes creditos, e sendo por isso merecidamente applaudida.

Tanto na quinta feira como hontem, a concorrencia foi extraordinaria.

Hoje é o ultimo espectaculo dado por aquella notavel artista, e por isso é de esperar que continue a receber os applausos do publico, porque bem os merece.

A companhia tem bons artistas e os emprezarios do theatro procuram proporcionar-nos agradaveis espectaculos.

Amanhã, domingo, continuará a haver espectaculos, e annuncia se para segunda feira o beneficio dos dois artistas Bebé e Adolpho.

Os preços são os do costume, sendo:—Camarotes, 3$000 réis; cadeiras, 500 réis; geral, 200 réis.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 31. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 31. Preço 100 réis.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo 3. Preço 60 réis.

Julio Verne, edição illustrada.—*A mulher do capitão Branican*. Caderneta n.º 189. Preço 50 réis.

O Elegante, jornal de modas para homens. N.º 102, correspondente ao mez de Fevereiro. Preço 400 réis.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, com figurinos a preto e coloridos. N.º 304, correspondente a 15 de Agosto. Preço 200 réis.

Egypto, por Jorge Ebers, traducção do sr. Oliveira Martins, esplendidamente illustrada com gravuras e chromos. Fasciculo 14. Preço 200 réis.

Um bom negocio do sr. Burnay—Dizem de Lisboa, em data de 11 do corrente, ao nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, o seguinte:

«Tem feito sensação um artigo publicado hoje pelas *Novidades*, intitulado—*Bôlsa ou a vida*, no qual se prova com um documento que, por occasião da assignatura do contracto dos tabacos, o sr. Burnay e associados ganharam, numa hora, **MIL CENTO E TRINTA E QUATRO CONTOS.**

Os contractadores, antes da assignatura do contracto, impozeram ao governo o que vae exposto no seguinte periodo d'uma carta que elles dirigiram ao ministro, sr. Augusto José da Cunha: «No entanto, e unicamente para prevenir uma eventualidade aliás pouco provavel, pedimos a v. ex.ª que, no caso da subscripção não ser coberta, o governo receba em pagamento, pelo custo, as obrigações de 1890 até ao numero de 63:000 aproximadamente, pertencentes ao grupo portuguez.

O governo vendo-se com a corda na garganta, assignou.»

Estas revelações vieram a lume em virtude dos annexos cuja publicação foi pedida pelo deputado dr. José Maria d'Alpoim:

O governo satisfez á exigencia do grupo Burnay para não haver bancarrota.»

Biblia sagrada—Chamamos a attenção para a magnifica edição da *Biblia*, que vae annunciada no logar competente.

Noticias de França—*Paris, 11 de Fevereiro, ás 8 h. e 35 m. da noute.*—Os fundos portuguezes ficaram hoje a 27 7/8.

Os financeiros d'aqui consideram menos animadoras as noticias que vêem de Portugal.

Os portadores de titulos portuguezes, em Londres, reunirão na proxima segunda feira para considerarem na situação das finanças de Portugal e em medidas que protejam os seus interesses.

Alguns dos principaes emigrados politicos portuguezes, aqui residentes, partiram para Hespanha.

Graves noticias do Brazil—*Londres, 10 de Fevereiro.*—O *Times*, na sua segunda edição, publica um telegramma datado do Rio de Janeiro, hoje, dizendo que está imminente uma nova revolução, e que são já tres os ministros demissionarios.

Accrescenta estar cortado o telegrapho entre Porto-Alegre e Pelotas.

Paris, 12 de Fevereiro, ás 12 h. e 30 m. da madrugada.—O panico na bolsa de Londres foi motivado pelas noticias de estar imminente uma revolução no Brazil.

Chegaram a vender-se fundos brazileiros a 54.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

28 POR este juizo, escrivão do 5.º officio, se annuncia que no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corvo, n.º 32 a 38, ha de ter logar a arrematação, em almoeda, de diversos moveis e dividas activas, pertencentes ao casal da fallecida Virginia Dias d'Almeida Carvalho e seu marido Arthur Diniz de Carvalho, d'esta cidade, sendo postos, em praça, os moveis pela sua avaliação, e as dividas activas por 30 % do seu valor, que é de 297$035 réis, conforme foi deliberado no inventario a que se procede por obito da dita Virginia Dias d'Almeida Carvalho.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Museu industrial e commercial do Porto

27 HAVENDO alguns logares disponiveis, em virtude da nova disposição dada a differentes objectos, e da substituição de outros, convido os expositores nacionaes da região museal do norte, representados no Palacio de Crystal, a reclamarem os logares que desejarem; os quaes são em numero limitado.

Porto, 18 de Janeiro de 1892.

O director,

Joaquim de Vasconcellos.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

26 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

COIMBRA

AVISO

25 SÃO avisados todos os srs. mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 29 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de Março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

LOMBRIGAS

24 MORREM com o uso dos biscoutos de Mentruz do Brazil. Caixa, 200 réis.

Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60

LISBOA

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

22 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

CARNAVAL



O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa—Serio Veiga—Rua da Sophia, Coimbra. Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

Pedidos á Serio Veiga—Coimbra.

Praticante de pharmacia

20 PRECISA-SE um com boas abonações e 3 ou 4 annos de pratica. Trata-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

LEILÃO

19 EM CASA que foi de Joaquim Martins da Cunha, na rua dos Sapateiros, no dia 14 do corrente, por 10 horas da manhã, se faz leilão de todos os moveis que foram do mesmo, constando:—Mobilia de sala com cadeiras e canapé de pau preto, mesas, quadros, guarda-roupa, commodas, camas de ferro, enxergões e colchões, roupas, trens de cozinha, fogão, louças, bacias de arame e cobre, objectos de prata, christaes, potes d'azeite, mesas de jantar e outros muitos objectos que estarão presentes.

Venda de propriedades

PARA PAGAMENTO DE PASSIVO

18 DECLARO eu Antonio Corrêa Lemos, d'esta cidade, que estou auctorisado por uma escriptura de meu filho, para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 14 de Fevereiro, pelo meio dia, faço praça particular em minha casa, na rua de Ferreira Borges, n.º 9, na presença do meu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu:

Umas casas com parte de quintal e forno para pão, e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras casas com quintal e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, 3 andares e sotão.

Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes.

Terreno pegado de casas caidas, na rua das Sete Fontes.

Casal com casas e quintal com laranjeiras e outras arvores de fructo, ao Cidral.

Um pinhal e castanheiros, e mais arvores, e logar do moinho, na Mizarella.

Ametade de um pinhal, na Portella da Rocha.

Um predio de casas com loja e tres andares, no largo do Mendonça, n.ºs 7 a 9.

Uma morada de casas com lojas e dois andares, no becco da Boa-União, n.ºs 6 a 8.

Uma corrente de casas, na rua do Collegio Novo, com os n.ºs 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o becco de S. Marcos, n.ºs 1, 3 a 5.

Uma morada de casas com duas lojas, tres andares e dois sotãos, na rua do Corpo de Deus, n.ºs 12, 14 a 16.

Além dos predios mencionados o annunciante vende mais uma morada de casas na rua do Infante D. Augusto, n.ºs 36 e 38, que faz esquina para a rua do Borralho, que se compõe de loja e tres andares, soalhados, e escadaria nova; e póde se tratar já com o annunciante em sua casa.

PHARMACIA

17 VENDE SE uma acreditada em Tentugal. Dirigir a S. Conceiro.

ESTRADA DA BEIRA

16 SUBLOCAM-SE os dois andares do predio da estrada da Beira, em frente á ladeira do Seminario, com excellentes commodos e por mui commodo preço. Ver e tratar na mesma casa.

LAMPREIAS

15 VENDEM-SE boas lampreias por preços commodos. Para tratar com Maria da Conceição Patrôa, rua da Gallé, n.º 33, ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros, Coimbra.

Camara municipal de Coimbra

14 NO DIA 18 do corrente mez de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça nos paços do concelho, para serem vendidos convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 28 de Janeiro ultimo, a saber:

Entre as ruas n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.os 24 e 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36, 38, 39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64, 65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *d, f, i, k, l;* sendo este ultimo na rua de Castro Matoso, junto ás escadas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 8 de Fevereiro de 1892.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

BANCO DE PORTUGAL

13 DEVENDO a assembléa geral extraordinaria d'este Banco, convocada para 29 do mez corrente, deliberar ácerca do contracto de 4 de Dezembro de 1891, bem como do projecto de estatutos que deverão substituir os que actualmente vigoram, caso aquelle contracto seja approvado, e inserindo-se no referido projecto de estatutos disposições, que alteram a constituição da assembléa geral ordinaria, e addiam excepcionalmente a d'este anno para o mez de Março, o conselho geral do Banco resolveu effectuar desde já uma distribuição de lucros na importancia de 3 1/2 %, em referencia ao segundo semestre do anno de 1891.

A referida distribuição, livre do imposto do rendimento, começará na proxima segunda feira, 8 do corrente, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, e continuará todos os dias uteis, excepto ás terças e sextas feiras, destinados ao pagamento de dividendos atrazados.

Para cumprimento da portaria do ministerio da fazenda de 14 de Agosto de 1885, publicada no *Diario do Governo* de 19 do mesmo mez e anno, terão os srs. accionistas usofructuarios de mostrar no acto do pagamento estar satisfeita a contribuição de registo respectiva a todo o usofructo ou á ultima annuidade vencida.

Banco de Portugal, 5 de Fevereiro de 1892.

Pelo banco de Portugal,

Os directores,

José Guilherme Ferreira.
Julio José Pires.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

12 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

11 ESTÁ incumbido de tratar de substituir qualquer recruta que pertencendo-lhe o serviço militar, não queira ir assentar praça.

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro. Remuneração vantajosissima.

Os pretendentes em qualquer d'aquelles casos queiram dirigir-se ao annunciante que dará os esclarecimentos necessarios.

BOM E BARATO

10 ABRIR-SE-HA no dia 14 do corrente no — Valle do Inferno — bom vinho a 50 réis o litro pago em metal, e a 55 réis em notas.

Joaquim Maria de Mello.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. —

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

9 NÃO comprem mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salsicheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casemiro R. Valente, em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.os 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que allí tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

5 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS:—Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva.—Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

Contendo o velho e novo testamento segundo a Vulgata ou versão latina

TRADUCÇÃO DO

Padre Antonio Pereira de Figueiredo

Reimpressa conforme a edição existente na bibliotheca municipal do Porto, (Lisboa, 1794) e acompanhada do texto por onde foi feita. Illustrada com 900 a 1:000 finissimas gravuras.

Está publicado o primeiro volume.

Genesis a Paralipomenos

Contendo 748 paginas illustradas com 400 gravuras explicativas do texto e 12 mappas

A disposição artistica d'esta importante obra obedece ao plano da versão italiana (Milão, 1889).

ASSIGNATURA

Cada fasciculo de 8 paginas nitidamente impresso, 20 réis. Cada caderneta contendo 10 fasciculos, 180 réis.

Preço do primeiro volume brochado, 2$500 réis. Encadernado em capas especiaes de percalina, 3$500 réis.

Vende-se no Porto na Empreza editora da *Biblia Sagrada Illustrada*. Em Coimbra, na livraria de Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores, 4.

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

2 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

ATTENÇÃO

1 AUGUSTO DOS SANTOS, na rua Direita, n.º 68, vende mascaras proprias para acompanhar gandarezas, pelo preço de 60, 70, 80 e 120 réis cada uma.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:639

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Interrogatorio a D. Francisco de Lemos

(CONTINUAÇÃO)

Pergunta — E porque se dirigia a Coimbra sem as devidas participações?

Resposta — O bispo-conde estando no actual exercicio do governo do seu bispado e da Universidade, por insinuação que lhe fez o general Junot, foi a Bayonna como membro de uma deputação, que naquelle tempo se julgou necessario mandar ao imperador dos francezes.

Vindo pois de França, e entrando neste reino, que devia fazer? Não parar, como succederia, se fosse obrigado a fazer participações á côrte da sua entrada; mas ir continuando a sua viagem directamente para ella, a fim de dar conta ao supremo conselho da regencia dos negocios que tratou como deputado nacional perante o imperador e seus ministros.

Isto é o que parece pedir a natureza de toda a missão que se faça a ordem das cousas e as razões do governo. E isto é o que praticam os embaixadores e ministros mandados ás côrtes estrangeiras a tratar de negocios politicos, quando d'ellas tornam para o reino.

Mas como por outra parte convem, que o governo seja informado do que se passa no reino, em ordem á segurança e socego publico d'elle; foi um effeito admiravel da sabedoria dos senhores governadores das provincias; pelos quaes distribuiram nas suas leis a policia geral do reino: conseguindo-se assim saber-se logo na côrte a entrada de qualquer ministro nelle, ou seja nacional ou estrangeiro.

Devendo, pois, o bispo-conde entrando no reino não demorar-se, mas sim directamente vir á côrte a dar conta da sua missão: para maior clareza da resposta á pergunta divide esta em duas: 1.ª, Porque se não dirigiu logo que entrou no reino á côrte como devia? 2.ª, Porque mostrou empenho de dirigir-se a Coimbra?

Quanto á primeira responde: Que todo o seu desejo era cumprir exactamente o dever a que era obrigado de vir directamente á côrte. Isso tinha dito no supremo conselho da regencia na exposição antes de lhe ser feita a referida pergunta. Isto mesmo disse logo que entrou no reino aos generaes Silveira e Bacellar, como se vê das cartas. Se não o fez, continuando logo a sua viagem sem interrupção para Lisboa, foi por estar doente, e necessitado de reparar a saude como era constante naquella provincia, e podem attestar os ajudantes d'ordens dos mesmos generaes que sempre o acompanharam, os medicos que lhe assistiram e os donos das casas onde se hospedava.

Quanto á segunda resposta: — 1.º, Que Coimbra ficava no caminho por onde devia dirigir-se a Lisboa; 2.º, Que em Coimbra tinha a sua casa, os seus bens, e parte da sua familia; e por isso nada era mais natural e mais conforme á razão, do que desejar elle dirigir-se a Coimbra, não para ahi ficar, ou demorar-se, mas para dispôr-se a continuar a viagem, sendo tambem informado das estradas que mais seguras fossem; 3.º, Que sendo Coimbra o assento do seu governo ecclesiastico, e tendo elle bispo conde já tido certeza dos estragos que o seu bispo tinha padecido com a invasão dos francezes, muito devia desejar ir a esta cidade para ahi dar as providencias que fossem necessarias ao governo da sua egreja e ao bem das almas dos seus diocesanos; para supprir a falta dos seus ministros, que se haviam ausentado para Lisboa na mesma occasião da invasão dos francezes; para evitar as nullidades que estava commettendo no governo d'ella o doutor que foi nomeado pelo arcebispo primaz na ausencia dos mesmos ministros, e para ver os modos de reunir os membros da egreja que se achavam dispersos pelo mesmo motivo da invasão dos francezes.

Devendo, pois, por tantas e tão grandes razões dirigir-se a Coimbra foi muito sensivel para elle, que depois de estar dentro do seu bispado e proximo d'esta cidade recebesse insinuações do general Bacellar de vir para a cidade do Porto, por aviso que teve da secretaria da guerra. Insinuações que elle bispo respeitou muito pela auctoridade d'onde emanavam; mas que por isso mesmo o deixaram mais consternado: porque não eram já cautellas que haviam tido com elle os generaes das provincias, fazendo-o acompanhar em todo o tempo pelos seus ajudantes d'ordens; não eram já meras suspeitas que esta guarda continua fazia nascer e espalhar pelos povos. Era uma ordem da secretaria d'estado. Era uma providencia do governo que parecia auctorisar aquellas cautellas e fortificar estas suspeitas. Mas o bispo-conde confia na rectidão de tão illuminado governo, que informado da verdade de tudo, lhe fará a justiça, que convem.

Porto, 2 de Fevereiro de 1811.

(Continuar-se-ha).

AS MEDIDAS DE FAZENDA

Tem estado em discussão na camara dos deputados o projecto de lei ácerca das medidas de fazenda.

Preparem-se os contribuintes para pagarem novos e pesados aggravamentos de impostos.

Que dizem agora a isto aquelles que andavam a illudir o publico na imprensa, pintando os negocios do estado na maior prosperidade?

Na administração de um dos governos que se costumam alternar no poder, se apresentou no parlamento uma proposta para novos addicionaes ás contribuições existentes.

Dizia-se que se tornavam indispensaveis esses sacrificios, e com elles ficava extincto o *deficit* do orçamento.

O povo sujeitou-se á nova espremedella, com a illusoria esperança e falsa promessa de que d'essa vez se equilibrava a receita com a despeza, e assim ficava a nação desaffrontada de difficuldades.

Decorria, porém, pouco tempo e apparecia um novo e enorme *deficit*, achando-se a fazenda publica ainda em peores circumstancias do que estava anteriormente ao aggravamento dos impostos.

Tornava, por isso, o mesmo ou outro governo a apresentar ao parlamento outra proposta para novo aggravamento dos tributos, dizendo-se que estivesse o povo descançado, porque seria aquelle o ultimo augmento.

O povo novamente se deixava illudir e se sujeitava a outra espremedella.

Estes factos tem-se repetido muitas vezes, de modo que os impostos chegaram a ser verdadeiramente insupportaveis.

Nos ultimos tempos, porém, as delapidações, os desbarates da fazenda publica, e os abusos na administração tocaram as raias do mais impudente cynismo.

Narram-se as traficancias, apontam-se os syndicatos, com os nomes dos syndicateiros, contam-se historias quasi incriveis das transacções em que tem entrado muitos dos principaes figurões da politica.

Segue-se agora terem os contribuintes de pagar um avultadissimo aggravamento nos impostos para satisfazer os effeitos de taes ladroeiras e alicantinas.

Não ha remedio, é mister pagar, custe o que custar aos contribuintes.

Estejam, porém, descançados, porque esta vez será finalmente a ultima em que se exijam sacrificios ao povo.

E os contribuintes a verem a sua sorte mais aggravada, sem saberem como hão de viver e as suas familias.

Tristissima situação aquella a que foi lançada a nação portugueza!

Pela sua parte os eleitores, dominados e seduzidos tem votado em deputados, muitos dos quaes, em logar de zelarem os interesses publicos, e pedirem estreitas contas aos governos, tem ido para Lisboa divertir-se, fazendo parte de lucrativas commissões e protegendo os compadres e afilhados.

Nestas condições, avaliando pelo passado, como ha de o povo confiar que decorrido algum tempo se não veja novamente aggravado o estado da fazenda publica?

A situação das differentes classes da sociedade é cada vez mais precaria e para algumas até afflictiva.

Se a paciencia publica se chega de todo a esgotar, as consequencias virão a ser fataes.

O povo tem sido illudido numerosas vezes nas differentes situações politicas.

A descrença é grande, e oxalá que o mal estar não produza tristes resultados.

Os que vão viver para Lisboa e se entregam ao fausto e aos grandes divertimentos, mal suppõem o que vae pelas provincias, o que se soffre na casa dos lavradores, dos industriaes, dos operarios e dos individuos de outras classes.

Tenham cuidado os já conhecidos syndicateiros, não julguem que poderão continuar a praticar mais façanhas e negociatas com o dinheiro do povo, porque se sujeitam a um formidavel desforço do paiz.

A paciencia publica tem limites.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÃO

Consta-nos que a Associação Commercial vae reunir-se para representar ao governo contra os vexames de que estão sendo victimas o commercio e todo o publico em geral, pelos embaraços que se põe ao levantamento de qualquer fazenda que não venha acompanhada de factura visada.

Egualmente nos consta que no mesmo sentido vae representar todo o commercio.

E' na verdade para extranhar, que havendo em Lisboa e Porto barreiras, se exijam em Coimbra e outras localidades facturas visadas, obrigando a que as fazendas voltem a qualquer d'aquellas cidades, como já aqui aconteceu com diversos individuos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fallecimento de um preso politico

No dia 9 do corrente falleceu em Anadia o nosso antigo amigo o sr. Antonio Augusto Rodrigues do Valle, escrivão da camara municipal d'aquelle concelho aposentado.

O sr. Valle foi um dos 28 presos politicos, que no dia 19 de Fevereiro de 1847 foram de Coimbra para a Figueira, d'alli para Buarcos, e depois a bordo do brigue de guerra *Terceira* conduzidos para Lisboa, dando entrada no Limoeiro no dia 22 d'esse mez.

De todos os 28 presos era o sr. Antonio Augusto Rodrigues do Valle o mais novo em edade, tendo apenas 19 annos.

No respectivo assento da cadeia d Limoeiro se lê o seguinte:

«**Antonio Augusto Rodrigues do Valle**, proprietario, solteiro, filho de José Rodrigues Ferreira Martins e Theresa Margarida de Carvalho, natural d'Anadia, de 19 annos, morador em Anadia.»

Depois do fallecimento do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues em 22 de Novembro de 1879, fomos nós o unico dos referidos presos, que ficou existindo nesta cidade.

Agora fallecendo o sr. Valle, somos nós hoje o unico que resta dos referidos 28 presos politicos; tendo portanto já fallecido 27.

D'esses presos o primeiro que deixou de existir foi o sr. João Gaspar Coelho, que falleceu em 17 de Agosto de 1848.

Com o nosso fallecimento, que será quando Deus quizer, terão desapparecids do numero dos vivos todos os 28 presos politicos, que de Coimbra foram para Lisboa em 19 de Fevereiro de 1847.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite velho está de 2$170 a 2$180 réis pago em metal e de 2$300 a 2$320 réis em notas; e o azeite novo está a 2$050 em metal e a 2$280 réis em notas.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo 520 — Milho branco 430 — Dito amarello 410 — Dito da ilha de S. Miguel 420 — Feijão vermelho 560 — Dito branco 520 — Dito rajado 420 — Dito frade 480 — Grão de bico 520 — Centeio 400 — Cevada 280.

O azeite conserva quasi sem alteração os preços da revista anterior.

E o mesmo acontece com os cereaes e legumes, exceptuando o feijão frade, que tem tido alguma subida, por ser procurado para o Brazil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Incendios em repartições publicas

Ha dias houve incendio na casa da camara municipal de Fornos de Algodres, achando-se no mesmo edificio as outras repartições publicas.

Conseguiu-se salvar parte dos documentos, mas o edificio ficou totalmente destruido.

Posteriormente, na sexta feira ultima, ás 4 horas da manhã, rebentou um violento incendio no predio onde se achavam estabelecidas a repartição de fazenda, administração e conservatoria em Celorico da Beira, e nada se poude salvar.

Na verdade é para causar grande impressão o facto d'estes incendios em repartições publicas, e em concelhos limitrophes.

Serão casuaes ou lançados de proposito?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTRASTE

Um correspondente de Lisboa para um periodico do Porto fazia ha dias largas considerações sobre um contraste que se dava na capital.

Na vespera do dia em que o correspondente escrevia a sua carta tinha havido espectaculo num grande theatro, em beneficio de uma actriz, afamada pela sua formosura.

Foi tal a affluencia de espectadores que ao anoitecer já não havia um bilhete á venda.

Ao mesmo tempo que a casa de divertimentos regorgitava com muitos milhares de espectadores, na Avenida da Liberdade, nas principaes praças e ruas da capital se via um numero extraordinario de homens, mulheres e creanças, a implorar a caridade publica, e demonstrando o que tantos infelizes soffrem não tendo para comer, e revelando pelos seus andrajos que não tem com que se vestir, e o frio que hão de sentir nestas noites de inverno.

Em Coimbra tambem, apezar de todas as apparencias em contrario, e de felizmente a situação não ter sido até agora tão grave como em outras localidades; tambem ha muita miseria.

Implora-se a caridade publica; insiste-se para que se acuda ás necessidades com que luctam numerosas familias pobrissimas.

Nós podemos d'isso dar largo testemunho, porque apezar do quasi isolamento em que vivemos, pelas nossas doenças, sabemos bem o que por ahi vae nessa especialidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Grande delapidação da fazenda publica

A nação portugueza tem sido por todas as formas roubada.

O dinheiro dos contribuintes foi transformado numa verdadeira roupa de francezes.

E muitos d'aquelles que tem em alto grau desbaratado e dissipado a fazenda publica, e que deveriam ser severamente castigados, são pelo contrario galardoados com titulos e condecorações, porque os ministros lá se entendem perfeitamente com elles.

A *Salamancada*, de ignobil memoria, foi uma das grandes ladroeiras e patifarias que se tem praticado em Portugal.

Houve um governo neste paiz que, com a approvação do parlamento, satisfazendo ás pretensões de um famoso syndicato, pagou com o dinheiro da nação portugueza, a factura de caminhos de ferro em Hespanha!!!...

Um grande roubo ao paiz!

Esse acto já de si torpe e revoltante foi desaforadamente aggravado com outros escandalosissimos desbarates dos dinheiros publicos.

O nosso collega do *Reporter* faz o seguinte resumo de um documento ha dias publicado no *Diario do Governo*, relativo á infame *Salamancada:*

Syndicato de Salamanca

A tout seigneur toute honneur. D'esta vez não foi o *Annexo* que trouxe no seu ventre abençoado o *bom negocio* do syndicato de Salamanca. Foi o *Appendice*. Em *appendice* publicava, hontem, o *Diario do Governo* as actas da commissão do inquerito parlamentar, constituida em 1889, sob a presidencia do actual chefe do governo, a fim de investigar dos factos occorridos na organisação e administração d'este famoso syndicato. O *Appendice* apresenta-se modestamente recatado, trazendo apenas *tres actas*, e até essas tres veem mutiladas dos *annexos*, a que mal se referem com temôr. Entretanto, e simplesmente como panno de amostra, vamos transcrever, ao acaso, do *Appendice*, alguns esclarecimentos edificantes, que revelam bem como este negocio de Salamanca foi, na verdade, um *bom negocio.*

Tomemos o capitulo primeiro do titulo primeiro, que trata da *administração*. Neste capitulo encontram-se as verbas seguintes:

Administração e representação em Madrid........	20 contos
Gratificação em Madrid e Salamanca..............	10 contos
Juros ao Comptoir d'Escompte, A. Girod, bancos do Porto e Henry Burnay, e *sellos*..............	310 contos
Differença de cambios.....	45 contos
Gastos d'installação.......	9 contos
Percentagem aos delegados do syndicato, isto é, a Henry Burnay & C.ª.......	200 contos
Total....	594 contos

Como nestas verbas desprezámos as fracções de centos de mil réis na conversão de pesetas em moeda portugueza, ao cambio de 180 réis por peseta, póde dizer-se que, numeros redondos, este capitulo *engulіu*, á sua parte, a somma de *seiscentos contos de réis!*

Seiscentos contos de réis, em *representações, gratificações, installações, percentagens, juros, differença de cambios, e* **sellos!**

Bonita engulidela...

Vejamos o segundo capitulo do *mesmo titulo primeiro*. Este capitulo não trata da *administração*. Trata da *direcção*. As suas verbas são mais modestas, mas são ainda mais interessantes. Ora tomem nota:

Honorarios..........................	29 contos
Gratificações	3 contos
Despezas de viagem........	4 contos
Telegrammas, sellos, telephone, assignatura de jornaes, annuncios e *despeza miuda*	3 contos
Prensa lithographica, papel e livros	2 contos
Renda d'escriptorio	2 contos
Total....	43 contos

Quarenta e tres contos, em honorarios, gratificações, telephone, assignatura de jornaes, annuncios, papel, livros, renda de escriptorio e **despeza miuda!**

Interessante somma...

Olhemos agora para o terceiro capitulo do *mesmo titulo primeiro*. Este intitula-se: *Linha*. E querem saber algumas das verbas que se gastaram nesta *linha?* Ora reparem:

Honorarios..............	54 contos
Despeza de viagem.......	8 contos
Despeza de escriptorio	7 contos
Renda de escriptorio......	2 contos
Papel e impressões........	5 contos
Total....	76 contos

Cumpre notar que neste *mesmo capitulo* vem uma outra verba de 11 contos, na qual estão incluidas, conglobadas com outras, *novas verbas de despezas de viagens* e *de escriptorio*. Póde, pois, reputar-se, sem perigo d'errar, que por este capitulo se gastou o melhor *de noventa contos* com as verbas acima indicadas.

Noventa contos, dispendidos *na linha*, em honorarios, despezas de viagem, despezas de escriptorio, renda de escriptorio, papel e impressões!

Os escriptorios do syndicato eram os da casa Burnay & C.ª, e era a casa Burnay & C.ª, o delegado do syndicato, quem, nesta qualidade, viajava.

Bellos escriptorios, ricas viagens!

E, para terminar por hoje, percorramos ainda o quarto capitulo do *mesmo titulo primeiro*. Este capitulo inscreve-se: *Armazens.* E desejam os senhores saber o que foi mettido nestes *armazens?* Ahi o teem:

Honorarios..............	8 contos
Gratificações	1 conto
Despezas de viagem........	1 conto
Despezas d'escriptorio......	2 contos
Total....	12 contos

Só a despeza da viagem **nos armazens** engulіu **um conto!**

Que esplendidos *armazens!*

Devemos advertir, para fazer justiça a todos, que esta simples viajata, que comprehendemos no ventre do *Apendice*, foi só á roda de *uma* das linhas do syndicato de Salamanca A viagem, á roda da linha da Barca d'Alva, que tencionamos fazer em seguida, ainda offerece aspectos mais curiosos e paizagens mais recreativas.»

Vejam os contribuintes o caminho que tem levado o dinheiro da nação!

Tem sido descaradamente roubado, porque nem outra classificação merece o destino que se tem dado a uma grande parte do producto dos impostos.

E o paiz que pague os syndicatos, as negociatas, os roubos e os enormes desaforos.

Espantoso exemplo de paciencia tem dado a nação portugueza!

Quando acabará essa paciencia?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Confirma-se a noticia que damos em a primeira pagina d'este periodico.

Publicámos em seguida o convite para a reunião da Associação Commercial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.^mo sr. vice-presidente são convocados os srs. associados a reunir em assembléa geral no dia 18 do corrente, pelas 6 ½ horas da tarde, na praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

O serviço da guarda fiscal na estação do caminho de ferro da localidade.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1892.

O 1.º secretario,

José Fernandes Ferreira.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO IV

Tempo de principiar a colheita, modo para fazel-a e seus beneficios

(CONTINUAÇÃO)

XXVII Outra difficuldade se me fará a respeito do interesse, dizendo, que a colheita das azeitonas feita pelo modo proposto, viria a custar muito mais cara do que aquella que ordinariamente se faz, tanto por causa do trabalho ser mais dilatado, como pelo provimento das muitas escadas para isso necessarias.

XXVIII Não nego, que a despeza seja algum tanto maior; porém digo, que é muito menor do que imaginam. Porque eu tenho visto com a experiencia, que as mulheres e rapazes adestrados em subir as escadas, que eu mandei fazer, sem trepar ás arvores, estendendo as mãos despegam as azeitonas dos ramos externos das oliveiras com mais ligeireza, e principalmente quando os ramos estão carregados de fructo, do que as recolhem quando ellas estão espalhadas sobre o terreno: além d'isto as mesmas pessoas confessam, que por meio das escadas soffrem menos incommodo, do que colhendo-as curvadas em terra, e ordinariamente com os pés na lama, e muitas vezes ferindo-se os dedos com os espinhos dos cardos e silvas que encontram. E na verdade para se conhecer que não póde isto succeder de outra fórma, examine-se bem o trabalho de quem vareja as azeitonas e de quem as recolhe: aquelles quando estão no fim de haver atormentado uma oliveira, em que ficam sempre pegadas mais fortemente algumas azeitonas, espalhadas aqui e alli, perdem muito tempo para fazel-as cair totalmente uma a uma; e estes em escolhel-as da multidão das folhas caidas, com que estavam misturadas e cobertas, em despegal-as de uma infinidade de raminhos e ramos mais grossos, que cairam com as azeitonas ainda pegadas, e em andar aqui e alli a recolhel-as d'onde foram lançadas pelas varejaduras, principalmente d'onde as oliveiras são mais raras; comtudo isto, digo, gasta-se um tempo egual, senão fôr maior que aquelle que se requer para colhel-as com o uso das escadas.

Além d'isto ainda é digno de notar-se, que os jornaes das mulheres se pagam ametade menos que os dos homens, sem calcular-se o vinho que a estes se deve dar; e que os jornaes dos rapazes são ainda menos dispendiosos.

XXIX Ha porém a despeza das escadas, que se não fazem sem dinheiro: é verdade; mas estas são taes, que não se requer para ellas a arte dos carpinteiros. Tres páus quasi redondos de freixo, de choupo, de salgueiro, ou tambem de pinho, de oito, dez, até doze pés de comprido, dois dos quaes na parte mais grossa tenham pouco mais de meio palmo de diametro, e o terceiro seja ainda mais delgado, todos tres juntos na summidade com um torno de um páu mais duro, á roda do qual se possa mover o terceiro páu, que serve de encosto á escada quando está aberta, com os seus degráus encavados nos dois páus lateraes em distancia proporcionada, os quaes por serem no principio da escada muito compridos, se sustentam mutuamente quando são carregados, por meio de outro páu, que não toca na terra, furado na distancia dos ditos degráus, e pelo qual elles passam, bastam para formar esta machina muito simples. Para fazer isto basta a habilidade de qualquer trabalhador, de quem não se requer outra cousa mais que furar os dois páus principaes, e o do meio, ajuntar os primeiros na parte superior com o terceiro de sorte, que este fique livre para mover-se á roda do seu torno no meio d'elles, e que estes na sua base fiquem distantes um do outro cinco até seis palmos. E para ter uma duzia de semelhantes escadas será tanta a despeza, que possa desarranjar a economia dos proprietarios dos olivaes?

DR. JOÃO ANTONIO DALLA BELLA.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Os acontecimentos d'esta semana são, por assim dizer, a sequencia dos successos das semanas anteriores. O projecto de lei da reducção das despezas e augmento de impostos, a questão da Companhia real dos caminhos de ferro, o processo das notas falsas, os desvios dos dinheiros publicos e *tutti quanti* das famosas ladroagens e desaforos dos magnates da nossa politica militante.

O deputado Eduardo d'Abreu chamou-lhes, a elles, aos taes esbanjadores e aos seus cumplices, *a malta*. O epitheto pareceu-nos ter sido ainda suave de mais... estava a calhar outro mais forte, mais proprio e mais energico.

No emtanto a camara pronunciou-se contra o qualificativo e impoz ao talentoso deputado para que o retirasse. Houve quem o intimasse a sair da sala, d'aquella sala immaculada onde não resoam senão palavras repassadas de doçura e boa educação... O illustre deputado reagiu, como devia, á intimação de sair da sala, mas reflectindo que a palavra, embora bem apropriada, não era mesmo nada parlamentar, não duvidou em retiral-a.

E assim acabou o conflicto. Infelizmente ainda todos nos lembramos quando os partidos progressista e regenerador apodaram com epithetos inda mais injuriosos os proprios presidentes da mesa, os srs. Silveira da Motta e Espergueira.

Esses é que eram *parlamentares* e para lamentar é que elles fossem tão parlamentares!...

Mas não recordemos miserias; bem basta as que nos estão agora amargurando como as da Salamancada, as da Companhia real, as da Mala real, as de Ambaca, as das Forjas, as do banco Lusitano, as do banco do Povo, as do theatro de S. Carlos, as dos **1:134 contos** de negocio Burnay, e tantas outras trapalhices que teem posto o paiz a pão e laranja... azeda.

—Na camara dos deputados começou a discussão das propostas de fazenda na passada quinta feira. O sr. Fuschini fez um notavel discurso, opinando que melhor seria effectuar primeiramente os devidos côrtes no orçamento geral do estado no proposito de equilibrar a receita com a despeza, e depois, se isso não fosse bastante, — no caso de equilibrar uma com a outra, — pedir o governo ao paiz os sacrificios que hoje lhe pede, que, ainda assim, não seriam tão gravosos como os que agora pede.

Isso é lá com elles.

O thesouro já não dá nada, portanto vamos ás algibeiras dos contribuintes. É o ultimo recurso. O que lhe posso dar a noticia é que já foram despedidos cento e tantos escripturarios das repartições de fazenda, e a póda continuar-se-ha.

—Parece que o *Dia* vae passar a nova empreza. É pena porque já não apparecerão os bellos artigos do sr. Antonio Ennes. O *Jornal da Noite* suspendeu a sua publicação e consta-nos que o *Tempo* está prestes a dar a alma a Deus. O que eu duvido é se Deus lh'a acceitará.

—O conselheiro Peito de Carvalho pediu syndicancia aos seus actos como administrador geral das alfandegas. O sr. ministro recusou-lh'a fundado em que aquelle logar era de commissão.

Houve quem pozesse luminarias pela resolução, energia e nobre attitude do sr. Oliveira Martins. Oxalá que o mesmo processo vá seguindo por outros altos funccionarios que absorvem grossos rendimentos do estado.

Abaixo com elles. Haja moralidade e stricta economia dos dinheiros publicos... Por exemplo: qual a razão porque se hão de exceptuar da percepção de 2:000$000 réis annuaes o cardeal patriarcha, arcebispos, bispos, presidente do supremo tribunal de justiça, membros do corpo diplomatico e consular, generaes, governadores geraes das nossas provincias do ultramar? Qual a razão que para esses ha de a cornucopia da abundancia espadanar ouro em abundancia, entretanto que os outros funccionarios ficam a meia ração? Serão aquelles mais dignos do que estes? Pois os sacrificios não devem cair sobre todos? Não comprehendemos tal excepção realmente odiosa.

—O sr. ministro da fazenda já fez com que entrassem nos cofres publicos 93 contos de reis que a companhia real dos caminhos de ferro devia ao estado. Está calculado que, se s. ex.ª assim continuar, sem trepidar, sem receios e sem contemplações de sorte alguma, seja para quem fôr, entrarão no thesouro publico para cima de **vinte mil contos**.

Pague quem recebeu indevidamente. Não se limite o governo sómente a licencear pobres empregados que ganham dezoito vintens por dia. Seja a póda pelas grandes companhias e pelos altos magnates que teem sugado escandalosamente os dinheiros da nação.

Choremos todos as nossas desgraças, pelos maus governos que temos tido, mas, ao menos, tenhamos o prazer de ver *espalmados* os devoristas e os esbanjadores, isto é, os causadores dos nossos males.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1892.

S. P.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz — O sr. Francisco Augusto dos Santos Lucas, emprezario do theatro de D. Luiz, dirigiu um convite á imprensa d'esta cidade, convidando-a a um exame nos melhoramentos effectuados no mesmo theatro.

Esse convite era para hontem ás 7 horas da noute.

Os nossos incommodos de saude não permittiram satisfazer ao pedido do sr. Lucas, mas podemos dizer que temos as melhores informações acerca das reformas introduzidas no theatro de D. Luiz.

Melhoras — O sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima da Faculdade de Direito, acha-se felizmente quasi de todo restabelecido da sua doença. Muito folgamos com isso.

Bispo de Angola — Esteve nesta cidade, onde veiu despedir-se dos seus amigos, o ex.^mo sr. D. Antonio Dias Ferreira, novo bispo de Angola, que tenciona sahir por estes dias para a sua diocese.

Bispo de Bragança — O nosso respeitavel amigo e patricio o ex.^mo sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança, veiu passar algum tempo nesta cidade.

Fallecimento — Falleceu o sr. Antonio Simões Ferreira, antigo negociante d'esta cidade, e pae do nosso patricio e deputado ás côrtes o sr. bacharel Joaquim Simões Ferreira, a quem damos os sentimentos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Gaspar, filho de Joaquim Gaspar e Maria Fortunata, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de insuficiencia aortica, no dia 9.

Antonio Pinho de Carvalho, filho de Manoel Carvalho e Candida do Carmo, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de bronchite chronica, no dia 10.

Manoel José Joaquim, filho de Manoel Gaspar e Maria Josepha Gaspar, de Milagres, de 76 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 10.

Maria, filha de João Paes e Luiza da Conceição, de Coimbra, de 1 mez e 7 dias. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 12.

José Theotonio Cesar da Maia, filho de José da Maia e Maria José, da Figueira da Foz, de 46 annos. Falleceu de tuberculose laryngea, no dia 12.

Piedade, filha de José Lopes e Anna da Piedade, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 13.

Antonio Simões Ferreira, filho de Francisco Simões Ferreira e Joaquina Ferreira, da Povoa do Pereiro, de 83 annos. Falleceu de arterio sclerose do coração, no dia 13.

Joaquim, filho de pae incognito e Julia Gil da Costa, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:283.

Musicas — Chamamos a attenção para um annuncio de musicas, que vae no logar competente.

Camara dos deputados — Na sessão de hontem da camara dos deputados foi approvada na generalidade a proposta das medidas de fazenda.

Circulo Camoniano — Recebemos o n.º 6 do *Circulo Camoniano*, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

Contém:

Anthero de Quental, por Joaquim de Araujo.

Anthero de Quental, por Wilheim Storck.

Lettre à Mr. Maxime Formont, por Anthero de Quental.

Autobiographia, Anthero de Quental.

No tricentenario, Anthero de Quental.

O patriotismo e os Lusiadas, Anthero de Quental.

A João de Deus, por Anthero de Quental.

Bibliographia, por Joaquim de Araujo.

Retrato de Anthero de Quental, Estampa.

Agitação operaria — Diz o *Correio da Noite* que a agitação operaria, que tão tristes consequencias teve já no Xerez, vae-se alastrando por outros centros fabris do reino visinho. Agora é em Barcelona que ella se manifesta. A agitação, porém, que ao principio era apenas feita por operarios serios que pediam trabalho, foi empolgada pelos agentes e anarchistas e já descambou em tumultos e attentados. Na noite de 9 para 10 houve na Praça Real a explosão de uma grande bomba de dynamite, que feriu muita gente, ficando uma pobre mulher em perigo de vida. A policia effectuou 18 prisões de individuos implicados nesse crime, e entre elles o francez Bernard, agente da Internacional e em cuja casa foram encontradas bombas explosivas e papeis muito compromettedores. As precauções policiaes e militares, que foram immediatamente tomadas, parece que farão restabelecer efficazmente a ordem.

Em Valencia e Reus tambem foram presos muitos cabeças anarchistas, que tinham feito afixar proclamações sediciosas e andavam preparando movimentos revolucionarios.

Em França, na Belgica e em Italia cada vez é tambem maior a agitação operaria, devido á crise do trabalho, e em toda a parte os anarchistas tentam assenhorear-se do movimento, especulando com a fome e com a miseria. O mal é grave e geral. Cuidado e providencias a tempo!

Os acontecimentos do Brazil — *Paris, 11, ás 6 h. e 45 m. da t.* — Um telegramma agora aqui recebido do Rio de Janeiro refere que os governadores dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina foram novamente depostos por insurreccionistas.

Os fundos brazileiros, 4 p. c. (1889), baixaram hoje em Londres a 55.

A baixa é aggravada por correrem boatos de que os bancos se recusam a reembolsar o governo dos adiantamentos que em tempo lhes fez o barão de Lucena, quando ministro da fazenda, e ainda provocada por boatos de ter havido emissões illegaes.

A cotação do cambio bancario do Rio sobre Londres é dada a 12.

Paris, 12, ás 12 h. e 30 m. da madrugada. — O panico na bolsa de Londres foi motivado pelas noticias de estar imminente uma revolução no Brazil.

Paris, 11, ás 11 h. e 55 m. da n. — O *Times* publica um telegramma do Rio de Janeiro, dizendo que pediram a demissão tres ministros.

Que está imminente um conflicto entre o povo e a tropa em Pelotas.

Que foi cortado o telegrapho do governo entre Porto Alegre e Pelotas.

Rio de Janeiro, 12. — Corre que rebentaram desordens em Santos, mas faltam pormenores.

Rio de Janeiro, 13. — O sr. Fernando Lobo Leite Pereira, ministro dos negocios estrangeiros, foi nomeado ministro do interior, e o tenente-coronel Serzedello Correia foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros.

BOM TOM

Não ha de «Bom Tom» herança
Que o *sabão do Congo* eguale;
Usal-o um mez equivale
A tomar chá em creança!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

Saes das Aguas de Moura

Os attestados de muitos distinctos medicos e de diversos hospitaes abonam a efficacia d'este medicamento para debellar todas as doenças do estomago, figado, bexiga e rins. Vende-se em todas as pharmacias. Frasco, 900; meio frasco, 500 réis.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

COMMUNICADO

COPIA

Ill.^mo sr. redactor da *Ordem*. — Coimbra. — Agradecemos-lhe a noticia que teve a bondade de publicar no seu jornal de 13 do corrente, com referencia á *Biblia Sagrada Illustrada*, e que v. s.ª houve por bem intitular *Biblia Protestante* — agradecemos lhe — sim, porque já que entendeu v. s.ª que não devia fazer elogios, pelo menos fez o favor de fallar mal d'ella, e assim deu-nos o ensejo não sómente de pedir a v. s.ª a fineza de explicar as meras declamações que publicou a respeito d'esta obra, como tambem de elucidar por este meio o publico em geral, para quem appellamos e que ajuizará de que lado está a razão.

V. s.ª estygmatisa a nossa obra de protestante, mentirosa, mutilada, falsa, contraria á verdade historica e aos ensinos da egreja e barata; — e nós respondemos, que é facil asseverar, é facil transferir adjectivos do diccionario e impremil-os no jornal; porém não será tão facil proval-os, pelo

O CONIMBRICENSE de 16 de Fevereiro de 1892

contrario nós desmentimos redondamente todos esses epithetos, menos o ultimo, e qualificamos o penultimo; e sem o mais pequeno receio levantamos a luva, dizendo com todo o acatamento que convidamos v. s.ª a provar-nos que esta edição da biblia seja falsa, ou mutilada, ou contraria á verdade; —esta edição protesta sim, contra a mentira;—porém no sentido sectario de v. s.ª falla, não é protestante, nem catholica, é sim, conforme se vê no prefacio da mesma a reimpressão da edição approvada, e da qual existe um exemplar archivado na bibliotheca municipal do Porto, sendo esta a traducção, pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, da Vulgata ou versão latina, dos originaes grego e hebraico, feito pela primitiva egreja christã.

Se esta é protestante, mentirosa, etc., a nossa *Biblia Illustrada* tambem é mentirosa, falsa, etc., etc.,—todavia, se a edição que existe na bibliotheca municipal é verdadeira, então as declamações de v. s.ª são inverosimeis.

Promptificamo-nos a fornecer a v. s.ª quaesquer esclarecimentos que deseje obter com referencia a esta obra, e pedimos desculpa por ter tomado tanto a sua attenção, e somos com consideração e estima de v. s.ª

Attentos e veneradores,

O administrador da empreza da Biblia Sagrada Illustrada.

ANNUNCIOS

NOVA MERCEARIA

41—Praça 8 de Maio—42

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

1 ESTE novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidades em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

2 PRECISA-SE de um empregado para mercearia e escripturação de penhores. Ordenado segundo as habilitações. Rua do Visconde da Luz, 60.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

3 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.



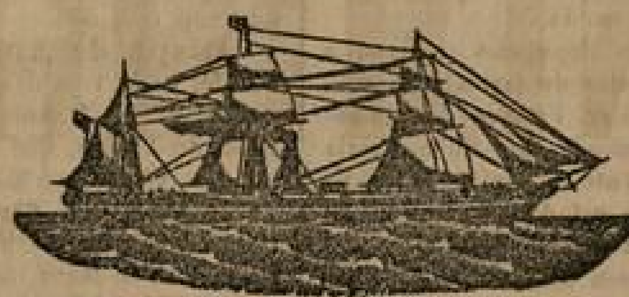
ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO

Praça do Commercio

6 TEM no seu estabelecimento grande sortimento de artigos de carnaval. Mascaras, bisnagas, papellinhos, pós brilhantes, estalos chinezes e muitas miudesas.

Unica casa com maior sortido de fatos para bailes de mascaras, que se alugam por preços baratissimos.

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

COIMBRA

AVISO

7 SÃO avisados todos os srs. mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 29 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de Março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Museu industrial e commercial do Porto

8 HAVENDO alguns logares disponiveis, em virtude da nova disposição dada a differentes objectos, e da substituição de outros, convido os expositores nacionaes da região museal do norte, representados no Palacio de Crystal, a reclamarem os logares que desejarem, os quaes são em numero limitado.

Porto, 18 de Janeiro de 1892.

O director,

Joaquim de Vasconcellos.

ALVIÇARAS

9 PERDERAM-SE no dia 7 do corrente, na estrada da Beira, umas lunetas de ouro. Quem as achasse e as queira restituir, ganha alviçaras, e nesta redacção se diz de quem são. Pouco mais ou menos foram perdidas desde a porta do padeiro para diante.

2.º ANNUNCIO

10 POR este juizo, escrivão do 3.º officio, se annuncia que no dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corvo, n.ºs 32 a 38, ha de ter logar a arrematação, em almoeda, de diversos moveis e dividas activas, pertencentes ao casal da fallecida Virginia Dias d'Almeida Carvalho e seu marido Arthur Diniz de Carvalho, d'esta cidade, sendo postos, em praça, os moveis pela sua avaliação, e as dividas activas por 30 % do seu valor, que é de 2975035 réis, conforme foi deliberado no inventario a que se procede por obito da dita Virginia Dias d'Almeida Carvalho.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

11 NÃO comprem mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salsicheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casemiro R. Valente, em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª, Coimbra.

ATTENÇÃO

12 AUGUSTO DOS SANTOS, na rua Direita, n.º 68, vende mascaras proprias para acompanhar gandarezas, pelo preço de 60, 70, 80 e 120 réis cada uma.

ESTRADA DA BEIRA

13 SUBLOCAM-SE os dois andares do predio da estrada da Beira, em frente á ladeira do Seminario, com excellentes commodos e por mui commodo preço. Ver e tratar na mesma casa.

CARNAVAL



O estabelecimento que tem mais deposito de artigos de carnaval é a bem conhecida casa—Serio Veiga—Rua da Sophia, Coimbra. Remette catalogos com os preços correntes a quem os requisitar.

Pedidos a Serio Veiga—Coimbra.

ATTENÇÃO

15 GRANDE liquidação d'uma casa do Porto. Musicas para piano e canto a 50 réis. Methodos de viola franceza a 300 réis. O encarregado d'esta casa demora-se poucos dias e encontra-se na rua de Ferreira Borges, 31, salão de barbear Leitão.

LAMPREIAS

16 VENDEM-SE boas lampreias por preços commodos. Para tratar com Maria da Conceição Patrôa, rua da Galla, n.º 33, ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros, Coimbra.

BOM E BARATO

17 ABRIR-SE-HA no dia 14 do corrente no — Valle do Inferno — bom vinho a 50 réis o litro pago em metal, e a 55 réis em notas.

Joaquim Maria de Mello.





O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:640

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 20 DE FEVEREIRO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Interrogatorio a D. Francisco de Lemos

(Continuação)

Roteiro da jornada de Bordeus até esta cidade do Porto com a nota de tudo o que me aconteceu nella

Setembro de 1810.

A 15 sahi de Bordeus ás 11 horas da manhã e vim dormir a Baraz, e d'aqui a Tarraz. D'aqui a Bayonna, onde me demorei até o dia 26, inclusivè, para poder achar cocheiros e arrieiros hespanhoes e não francezes. A 27 sahi de Bayonna e vim dormir a S. João da Luz, vim dormir a Irun, primeira villa de Hespanha; e tendo sido até aqui acompanhado só pela minha familia, para poder continuar a jornada com segurança, foi necessario unir-me ao regimento de cavallaria do barão do imperio. mr. de Montesquieu, coronel do mesmo regimento. A 29 sahi d'Irun e vim dormir a Arneny onde fui visitado pelo mesmo coronel mr. Montesquieu; d'aqui vim a Tolosa, onde paguei a visita ao dito coronel que ahi ficou.

Outubro do mesmo anno.

No primeiro dia sahi de Tolosa junto a uma escolta de conducções que vinha para Victoria, commandada por um tenente-coronel, e vim dormir a Villa Franca; e d'ahi a Villa Real; d'aqui a Mondragão e de Mondragão a Victoria, onde cheguei doente; tendo por isso mesmo de demorar-me até o dia 6, inclusivè. Achava-se aqui governando o general Drouet, que no dia seguinte á minha chegada foi visitar-me com o seu estado-maior; mas então ainda se não sabia que elle vinha commandar o reforço contra Portugal: paguei-lhe a visita.

Sahi de Victoria a 7, junto a um regimento de infanteria que ia para Madrid, passando por Burgos. Fui visitado pelo coronel e paguei-lhe a visita em Burgos. Vim dormir a Miranda do Ebro, e d'ahi a Barbiesca; e d'esta a Burgos, d'onde não pude sahir senão no dia 15, para não expôr-me a ser assaltado por guerrilhas de soldados desertores que infestavam a estrada.

Fui aqui visitado pelo general conde de Orsene, a quem paguei a visita.

Fui tambem visitado pelo cabido d'aquella metropole, ao qual correspondi, e visitei o arcebispo, que se achava doente, e me tinha visitado quando passei para França.

No dia 15 sahi de Burgos unido á escolta que acompanha o thesouro pertencente ao exercito de Massena, commandada por um tenente-coronel, ajudante d'ordens do general Mesnel, e vim dormir a Sellada del Campo. D'aqui vim dormir a Vilrodrigo; e d'aqui a Torquemada.

No dia 18 sahi de Torquemada e vim dormir a Valladolid, onde me demorei até o dia 23, inclusivè, pela mesma razão de não expôr-me aos perigos da estrada. Aqui fui visitado pelo bispo d'aquella cathedral, a quem correspondi.

Achavam-se nesta cidade os marquezes de Valença e de Loulé, e os condes de Sabugal e S. Miguel, que me visitaram, e paguei-lhes a visita no dia seguinte.

Todos estes sahiram de Valladolid para Salamanca dois dias antes de mim.

No dia 24 sahi de Valladolid com a mesma escolta do thesouro, e vim dormir a Tordesilhas; d'aqui a Toro e de Toro a Tomelasco.

A 27 vim dormir a Salamanca, onde cheguei molestado, tendo de demorar-me até o dia 5 de Novembro, inclusivè, para restabelecer-me. Fui visitado pelo general que alli governava, e tambem pelo cabido d'aquella cathedral, aos quaes correspondi.

Egualmente me visitaram os sobreditos marquezes e condes, a quem não paguei a visita, porque no dia seguinte partiram para Ciudad Rodrigo.

(Continuar-se-ha).

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na quinta feira, 18 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, reuniu a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. vice-presidente João Lopes de Moraes Silvano, servindo de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Antonio José de Moura Bastos.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada.

O sr. vice-presidente principiou por dar conhecimento á assembleia de que, tendo ultimamente sido outra vez annunciada a venda dos camalhões, a jusante do Mondego, fronteiros a esta cidade, tratára immediatamente de averiguar o motivo d'esse extraordinario facto, por intervenção dos illustres deputados por este circulo, solicitando-lhes os seus esforços para evitarem que tal venda se effectuasse.

Felizmente se conseguira isso, devido ás promptas e beneficas providencias dos mesmos deputados, os srs. Souto Rodrigues, e Castro Mattoso; sabendo-se que tivera havido equivoco em se annunciar novamente a arrematação d'aquelles logradouros publicos, como se via pelas cartas e telegramma dos mesmos senhores deputados, cuja correspondencia mandava lêr.

Em seguida propoz o sr. vice-presidente um voto de louvor ao deputado sr. Souto Rodrigues pela solicitude que lhe mereceu a referida missão; e egual voto propoz ao sr. Castro Mattoso, não só pelos mesmos serviços, como tambem pela voz que ainda ha pouco levantára no parlamento em favor dos operarios e do commercio de Coimbra, pedindo a continuação d'obras publicas que se achavam paradas.

Foram plenamente approvadas.

Passando-se á ordem do dia foi apresentado um officio da camara municipal, participando achar-se elaborado o regulamento a que procedera para a cobrança dos impostos indirectos, e pedindo á mesma Associação lhe indicasse quem commissionava, a fim de lhe ser apresentado o referido regulamento, como desejava, antes da approvação superior.

A commissão para o exame d'esse regulamento ficou composta dos srs. Antonio Francisco do Valle, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio Dias Themido, Francisco Joaquim da Costa, e Leandro José da Silva.

Em seguida disse o sr. vice-presidente que estando o commercio e o publico em geral a ser devéras vexado e incommodado com o serviço estabelecido á guarda fiscal, sobre fazendas de tecido, importadas pela estação do caminho de ferro d'esta cidade, urgia representar aos poderes constituidos contra tal fiscalisação.

A assembleia adheriu; mas como o sr. vice-presidente lhe declarasse que não estando na direcção pessoas praticas no assumpto, não poderia ella por si só elaborar a representação; por isso propunha que lhe fosse aggregada uma commissão para a coadjuvar — foi aceite a proposta, ficando essa commissão composta pelos srs. Antonio José Dantas Guimarães, Valentim José Rodrigues, e Manoel José da Costa Soares.

A fim de evitar nova reunião da assembleia para sanccionar aquelle acto, propoz mais o sr. vice-presidente que aos collaboradores da mesma representação fosse dado um voto de confiança, para que depois de prompta seguisse logo seu destino.

Foi approvado, e em seguida encerrada a sessão.

Joaquim Martins de Carvalho.

SAUDE PUBLICA

A valla dos Lazaros, ao sahir d'esta cidade, lado norte, está sendo um grande foco de infecção; e logo que chegue o calor poderá causar perigosas doenças.

Ha tempo foi dirigida ao governo uma representação, assignada por muitos habitantes d'esta cidade, pedindo os indispensaveis reparos naquella valla.

Essa representação foi, como era de justiça, muito bem informada pelo sr. director d'esta circumscripção hydraulica.

Não se trata de obra de luxo, ou de favoritismo; mas da saude publica, que está acima de tudo; e por isso merece ser attendida a representação.

Joaquim Martins de Carvalho.

ROUBO DO CORREIO

No dia 15 do corrente, indo de Valle de Vaz para Poiares, Margarida de Jesus, conduzindo a mala do correio, que de Coimbra vae para aquelle concelho, foi assaltada ás 8 horas e 3 quartos da manhã, por um homem que a feriu gravemente com uma pedra, ficando a aggredida muito maltratada, e tirando-lhe em seguida a mala.

O roubador levou a mala para um pinhal, a distancia de 100 metros, e ahi a rasgou; mas como não achasse os valores, que esperava, deixou ficar a mala com os papeis rasgados.

Quando o ladrão estava a fazer estes maleficios foi visto por Theotonio Secco, de Valle Maior, concelho da Louzã, o qual perguntou ao ladrão o que estava a fazer; resultando fugir este logo, sem dar resposta.

Fomos procurados por Abilio Augusto, de Valle de Vaz, filho da mulher maltratada, o qual nos disse que ha suspeitas de que o dito Secco sabe quem foi o ladrão, mas que não deu o nome d'elle com receio d'alguma vingança.

Mais nos disse que ha fortes indicios do ladrão ser de um dos logares do concelho de Poiares, por certas palavras que elle havia dito na vespera ácerca de dinheiro que esperava receber.

Confiâmos que as auctoridades se não pouparão a diligencias, para que tão grande crime não fique impune.

Joaquim Martins de Carvalho.

O DINHEIRO DO POVO

A infeliz nação portugueza tem sido ha muitos annos infamemente roubada.

Parece que os salteadores passaram das estradas para a administração publica.

Os proprios melhoramentos tem servido de capa ás mais descaradas ladroeiras.

E não são pequenas ladroeiras; mas de muitos milhares de contos, que tem sido comidos pelos delapidadores, pelos concussionarios, pelos syndicateiros, pelos desbaratadores da fazenda publica.

O actual governo foi encontrar no poder as consequencias de tantas e tão infames ladroeiras.

E infelizmente sobre os contribuintes é que vão agora directamente recahir os effeitos d'essas administrações ignobeis.

Vae o povo pagar pesadissimos e onerosos impostos, para satisfazer o que os ladrões roubaram; em quanto

que estes continuam a gosar as suas riquezas, os seus palacios, os seus trens e os seus cofres cheios de ouro.

Uma nação que tem consentido uma tal delapidação, sem lavrar um formidavel protesto contra ella, é uma nação perdida.

Os governos e os seus socios nos desbarates e traficancias sabiam, por larga experiencia, que nada tinham a recear de um tal povo.

Os deputados tambem sabiam, que em regra não iam ao parlamento senão no chapeu ministerial, e por isso não procuravam corresponder ao sentimento publico, mas satisfazer aos desejos de quem os tinha mandado *eleger*, se se póde chamar *eleição* o que tem havido neste paiz ha 70 annos.

Paga povo, porque assim o tens querido!

Publicámos em o numero passado o extracto de um documento inserido no *Diario do Governo* ácerca da infamissima *Salamancada*; essa enorme patifaria, levada effeito por um governo, com a approvação do parlamento, para proteger os grandes syndicateiros; mandando-se fazer caminhos de ferro em Hespanha, á custa do dinheiro da nação portugueza!!!

Hoje transcrevemos do nosso collega do *Reporter* mais outro extracto do tal documento.

Veja-se que inauditos desaforos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Syndicato de Salamanca

Mettamo nos agora num wagon e vamos, pelo tunnel do *Appendice*, recrear a vista nas paisagens da Barca d'Alva. A primeira sensação agradavel que se experimenta nesta linha é a do valle, chamado dos *Agiotas*. Ora queiram observar:

Custo da construcção.....	4:400 contos
Juros.................	817 contos
Total do custo da linha..	5:217 contos

Oitocentos e dezesete contos de **juros** custou a verba de 4:400 *contos*, dispendida na construcção. Importaram, pois, os **juros** do capital em **dezenove por cento.... apenas!**

Que agradaveis e deliciosos *juros*... para quem os recebeu!

Passemos nos *capitulos*, que é como quem diz nos marcos miliarios d'esta instructiva viagem.

No capitulo *primeiro*, como é do estilo, vem na cabeça do rol a *administração*. Foi modesta, e dispendeu apenas estas verbas:

Administração em Madrid e Salamanca............	12 contos
Gratificações em Madrid e Salamanca..............	9 contos
Gastos d'installação.......	5 contos
Total. ..	26 contos

É pouco, mas foi certo. D'esta parcimonia porém vae já resgatar nos a *Direcção* que é filha da *Administração*. A filha engulu isto:

Honorarios..............	34 contos
Gratificações	4 contos
Despezas de viagem........	4 contos
Telegrammas, sellos, assignatura de jornaes, annuncios e *despeza miuda*........	4 contos
Renda d'escriptorio	2 contos
Objectos para o escriptorio .	1 conto
Total....	49 contos

É uma engulidela soffrivel... Vamos ao capitulo terceiro, que trata da *Linha*. Nesta *linha* foi devorado em:

Honorarios..............	132 contos
Despeza de viagem.......	14 contos
Despeza de escriptorio	14 contos
Renda de escriptorio......	4 contos
Papel e impressões.......	6 contos
Total....	170 contos

Cento e setenta contos em honorarios da *linha*, despezas de viagem, papel, escriptorio e **impressões** da *linha*...

Queira alguem dizer-nos se esta *linha* foi recta, curva, ou... *bicuda*. Cumpre observar que neste mesmo capitulo, além das verbas que apontámos, ainda apparece uma outra, na importancia de *cincoenta e dois contos*, onde estão escripturadas, conglobadas com outras, *mais despezas de viagens e d'escriptorio*...

Que viagens e que escriptorios!

Cá está agora o capitulo quarto e ultimo, d'este titulo, e que é já muito nosso conhecido. Trata dos *Armazens*. Muitas coisas exquisitas se fizeram nestes *armazens*! Ora tomem nota d'estas verbas:

Honorarios..............	11 contos
Gratificações	1 conto
Despezas de viagem........	1 conto
Despezas d'escriptorio......	2 contos
Total....	15 contos

Não acham uma singularidade exquisita a d'estas viagens nos *armazens* custarem sempre a somma *egual* de um *conto de réis?* Na linha anterior, que visitámos no nosso artigo antecedente, havia tambem as mesmas viagens nos *armazens*... e o mesmo *custo*...

Que *diavolo* de viagens!

Coordenemos agora de um modo mais intelligivel estas ligeiras notas, a lapis, tomadas em viagem, a vapor, e, de mais a mais, no ventre do *Appendice*, com pouco ar, e *menos luz*, visto lhe *terem administrado* os annexos. O que se dispendeu nas linhas do syndicato de Salamanca, até 1889, e o que o thesouro tem de pagar, por meio de garantia de juro, ou tem pago *por adiantamentos*, é, além do custo da construcção, *que excede muito a quantia de oito mil contos*, o seguinte:

Custo total em:

Administração.........	32 contos
Honorarios...........	268 contos
Gratificações.........	28 contos
Viagens..........	36 contos
Despezas d'escriptorio...	26 contos
Despezas miudas.......	20 contos
Rendas d'escriptorio....	12 contos
Gastos d'installação.....	14 contos
Juros...............	1:127 contos
Percentagem á casa Henry Burnay....	200 contos
Total....	1:763 contos

Nota final. A percentagem de duzentos contos, referente só a uma das linhas, porque *a da outra* não consta do *Appendice*, foi dada pelo syndicato de Salamanca á *casa Burnay*, a fim de que o sr. Burnay, feito conde e grão cruz depois d'isto, pagasse as despezas,

«que não podesse justificar regularmente,»

Esta razão consta dos depoimentos dos srs. Francisco Ignacio Xavier e do proprio sr. conde de Burnay!»

Porto, 18 de Fevereiro de 1892

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Está fazendo sensação aqui no Porto o *Conimbricense*. É sem lisonja um dos jornaes mais auctorisados que temos no nosso paiz e recorda o *Jornal do Porto* do venerando ancião Cruz Coutinho, que parece volver ao mundo neste momento tão critico, sob o nome de *Joaquim Martins de Carvalho*, ancião não menos venerando e como elle dotado do mais são criterio, da mais nobre exempção e do mais acrisolado patriotismo.

Desculpe o illustrado redactor e proprietario do *Conimbricense* a nossa rude franqueza e a violencia que fazemos á sua tão louvavel modestia.

Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho era um jornalista modelo, um rarissimo exemplar dos nossos *portuguez velhos*, pelo que o *Jornal do Porto* emquanto elle viveu foi um dos jornaes de mais peso que tivemos em Portugal. Tem hoje a mesma consideração e pela mesma razão o *Conimbricense*, tel-a-ha emquanto viver o seu proprietario e redactor, que é sem contestação outro rarissimo exemplar dos nossos *portuguez velhos*.

Se toda a nossa imprensa jornalistica afinasse pelo diapasão do *Conimbricense*, Portugal não estaria, como está, irremediavelmente perdido, sem que possa dizer como Francisco I:—*Tout est perdu hors l'honneur*. Pelo contrario (vergonha eterna!), diz:—*Tout est perdu avec l'honneur!*...

—Eu nunca fui homem politico e nada entendo de coisa alguma, nomeadamente de politica, mas na minha humilde opinião este anno de 1892 promette graves acontecimentos e nenhum vidente politico póde prever o que será de nós no fim do corrente anno.

Eu confio muito no governo actual, mas não creio que possa vencer as difficuldades que o cercam.

Em Lisboa está coacto, porque Lisboa—salvas rarissimas excepções—é o emporio dos comilões e ladrões que nos roubaram, ludibriaram e perderam.

Como ha de o governo cortar a direito, punil-os e castigal-os, vivendo em contacto com elles, no meio da grande *malta?*

Como ha de o governo cortar a direito, estando abertas as actuaes camaras?

Quando o sr. conselheiro Dias Ferreira apresentou ás camaras o seu plano de salvação publica, a maioria e minoria offereceram-lhe o seu apoio; mas desde logo me occorreu a velha phrase:—*timeo danaos et dona ferentes*.

Na generosidade dos representantes da nação ia o laço armado astutamente, para se conservarem no poleiro.

A medonha crise que atravessamos demanda larga dictadura *sem peias*.

Convinha até que o governo, para sanear Lisboa e se libertar da pressão *da grande malta*, fizesse um manifesto á nação e á Europa e viesse cá para o Porto, *para a cidade do trabalho*, até concluir o seu programma de *salvação publica*.

Venha e não titubie, nem tema as ameaças dos zangãos e ladrões de Lisboa.

Tendo por si o Porto, alma das provincias do norte e representante das forças vivas da nação—póde então e só então *cortar a direito e sem susto!*

Não espere que o Porto se imponha e mande, como já se impoz e mandou.

Antes a revolução no poder, do que na praça publica.

O mal é fundo, gravissimo, e para grande mal—grande remedio.

Lisboa representa hoje entre nós a Falperra e o pinhal da Azambuja.

É preciso, é urgente *saneal-a*, e fazer uma *montaria em fórma* nos zangãos e ladrões que se apoderaram d'ella e que tem mettido e estão mettendo no bucho as rendas da nação.

Que vão roubar ao inferno ou comam pés de burro.

Se hoje cá voltasse D. Pedro I, *o justiceiro*, correria sangue em jorros, mas a patria exultaria.

Nunca o povo e a nação estiveram tão sequiosos de justiça como no momento actual.

F.

Imposto exorbitante e injusto

O general de divisão, reformado, Roque Francisco Furtado de Mello, que já era 2.º tenente de artilheria do exercito libertador, que desembarcou nas praias do Mindello em 8 de Julho de 1832, talvez seja o unico general que tem a medalha das 9 campanhas da liberdade, o que significa muitos serviços e sacrificios pela liberdade e pelo throno constitucional, que elle sempre respeitou e defendeu, nos Açores e em Portugal.

No cerco do Porto luctou com a peste, fome e guerra: sendo commandante do reducto das Medalhas, em Março de 1833, soffreu um ataque de colera morbus, de que felizmente escapou, para ser injustamente reformado em 1890, quando estava desempenhando, muito bem, as funcções de presidente do tribunal superior de guerra e marinha; e agora para soffrer o doloroso sacrificio da maxima reducção do seu soldo para salvar o paiz do abysmo em que o collocaram governos egoistas e esbanjadores dos dinheiros publicos!

Não quer, nem deve eximir-se d'este sacrificio; só deseja que haja proporção e equidade!

O mesmo general vence por mez 180$000 réis, e por anno 2:160$000 réis; mas a commissão de fazenda em sessão de 5 do corrente, propoz que nenhum aposentado, jubilado ou reformado, vencesse mais de réis 1:200$000 annuaes, liquidos de todas as imposições legaes! De sorte que se lhe desconta mais de 40 %, quasi metade do soldo, quando o sr. ministro da fazenda, a maxima deducção, que propozera, foi de 20 %, quantia rasoavel, a que o chefe do estado se sujeitou voluntariamente! Mas descontar 80$000 réis mensaes, mais de 40 %, é um tributo enorme e insupportavel para um militar honrado, que no ultimo quartel da vida esperava encontrar algumas commodidades em premio dos seus serviços e sacrificios, e desgraçadamente tem de luctar com um medonho futuro por causa da pessima administração do estado, em que se tem esbanjado, impunemente, os dinheiros d'esta infeliz nação, digna de melhor sorte!!!

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1892.

N. B.

Imposto de rendimento	3$600	
6 % complementar ..	216	3$816
Monte-pio official	6$000	
Dito militar.........	4$000	10$000
Somma ...		13$816

Se o desconto para os monte-pios não fôr comprehendido nas imposições legaes, então o mesmo general tem a pagar esta quantia, vindo a restar liquido, mensalmente, apenas 90$000 réis, justamente metade do seu soldo, isto é, 50 %!

Eis o resultado dos 20 %, em que não houve proporção, nem justiça, nem equidade! É de esperar que os srs. deputados e dignos pares do reino façam a devida justiça aos lesados;—aos lesados, porque ha outros generaes egualmente prejudicados!

Mello.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Sr. redactor.—Para credito e desaffronta da corporação de Bombeiros Voluntarios, do nosso commando, rogamos-lhe a especial fineza de publicar no seu conceituado jornal o que segue e que vamos enviar a outros jornaes, solicitando egualmente a fineza da publicação.

A annuencia de v. ao que pedimos, será motivo para nos confessarmos sinceramente reconhecidos.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1892.

José Simões Paes.
José Pereira da Cruz.

DECLARAÇÃO

Constando-nos que o sr. presidente da camara affirmára, em a noite de 15 do corrente, no theatro D. Luiz, e em presença dos srs. engenheiros e outros cavalheiros que a convite da empreza d'aquelle theatro alli foram na referida noite, que os Bombeiros Voluntarios, em noites de espectaculo, teem estabelecido serviço de prevenção pela porta principal, estendendo mangueira ao longo da escada de entrada para os espectadores, cumpre-nos vir declarar que essa affirmativa é simplesmente falsa.

Tal serviço seria o mais requintado disparate. Emtanto é-nos garantido que o citado sr. presidente da camara declarou, muito terminantemente, tel-o visto, e assim, nós supponno-nos no direito de convidar s. ex.ª a provar o que affirmou, se é que se julga com a hombridade de caracter e dignidade precisas para se não deixar passar por menos escrupuloso, até ao ponto de lhe não repugnar recorrer á perfidia, no intuito de cimentar o descredito de alguem, em satisfação das suas odientas paixões.

É facto que s. ex.ª está muito alto—oh! muito alto—*para poder ouvir-nos*, mas não o é menos que, se essa altura a que está, lhe dá jus á consideração, salamaleques e barretadas de tantos... tantos que o admiram, lhe não garante o direito de utilisar impunemente a mentira em descredito de quem quer que seja.

É, pois, de crer, e assim o esperamos, que os excepcionaes sentimentos de s. ex.ª, que ahi são, por assim dizer, geralmente conhecidos e devidamente apreciados, o incitem a vir dar a prova que pedimos, ou então ficará bem patente que s. ex.ª mentiu, e que a corporação de Bombeiros Voluntarios foi, indecorosa e cobardemente calumniada por um homem de illustração e de superior posição social—o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, lente de medicina na Universidade de Coimbra e presidente da camara municipal.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1892.

José Simões Paes.
José Pereira da Cruz.

NOTICIARIO

Banco Commercial—Na quinta feira reuniu-se a assembléa do Banco Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Foi approvado o relatorio da gerencia, e a sua proposta para o dividendo ser de 1 ½ por cento, livre de imposto, e relativo ao 2.º semestre do anno passado.

Procedeu-se á eleição dos differentes cargos, ficando a gerencia assim composta:—Effectivos, os srs. Basilio Augusto Xavier de Andrade e Antonio Clemente Pinto; e substitutos, os srs. João Teixeira Soares de Brito e Joaquim de Castro e Silva Cardoso.

A quebrada na motta do Mondego—Sabemos que o sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica pediu ha tempo e obteve uma verba especial, sufficiente para a tapagem da grande quebrada que existe na motta da margem direita do Mondego.

Alguns importantes trabalhos, que já se haviam realisado, foram quasi completamente inutilisados pela ultima cheia do rio.

Só quando as aguas baixarem é que se poderá effectuar a tapagem da motta, obra da mais extrema necessidade para salvar os campos da direita do Mondego.

Presos politicos—Hontem, 19 de Fevereiro, fez 45 annos que foram de Coimbra para a Figueira 28 presos politicos; seguindo d'alli no dia 20 para Buarcos, e embarcando no dia 21 para Lisboa, a bordo do vapor *Terceira*.

Eram acompanhados por uma força de 200 praças de infanteria 4.

De Coimbra para a Figueira foram embarcados pelo Mondego.

Jesuitas—Na quinta feira, 18 do corrente, fez 60 annos, que em egual dia e mez de 1832 chegaram a Coimbra alguns jesuitas vindos de Lisboa.

As andorinhas—Hirundo urbica—Linneu—O poeta Julio Diniz era muito apaixonado por as *andorinhas* e dedicou-lhes uma poesia que possuo manuscripta, a qual póde dividir-se em tres partes.

Na primeira recommendou-lhes que partissem sem demora por apparecerem indicios do proximo inverno.

Na segunda que voltassem logo aos primeiros signaes da primavera.

Na terceira, finalmente, despedia-se d'ellas, dizendo que era quasi certo não as tornar a ver.

Eu, como não sou poeta, não lhes digo nem venham, nem partam; festejo a sua vinda, e entristeço me com a sua partida.

Este anno ainda posso dizer: Chegaram a Coimbra no dia 17 do corrente, ás 7 horas, 7 minutos e 7 segundos da manhã.

Quando deixará de dar estas noticias o *Amigo de meus amigos e das andorinhas?*...

Camara dos deputados—No dia 17 terminou na camara dos deputados a discussão das medidas de fazenda, sendo approvadas com algumas alterações, aceites pela respectiva commissão.

Temporal—Houve hontem um fortissimo temporal no Tejo. Causou grandes prejuizos, mas felizmente não houve desastres pessoaes.

Licenças—Pelo ministerio da guerra foi determinado que nos mezes de Março a Agosto inclusivè sejam concedidas licenças registradas ás praças que as solicitem quando estejam no 3.º anno do seu alistamento, e bem assim ás que tenham mais de tres annos de serviço effectivo, devendo aquella licença ser tambem concedida aos officiaes inferiores, musicos e artifices, quando não haja prejuizo para o serviço.

Os portadores francezes de titulos da divida portugueza—*Paris*, 16.—Está definitivamente installado em Paris o *comité* dos possuidores francezes de titulos estrangeiros.

O *comité* conta entre os seus membros o conde de Mony, ex embaixador em Roma; o conde de Saint Didier, Valfrey Meziers, Hielard, Deloncle, Ernest May, Benard, etc. Occupar-se-ha desde já da defeza dos interesses dos portadores francezes de titulos da divida portugueza.

Noticias do Brazil—*Rio de Janeiro, ás 5 h. e 20 m. da t.*—Consta que rebentaram revoluções nos Estados do Espirito Santo e do Amazonas.

Foi deposto, por meio de revolução, o presidente do Estado do Ceará.

O cambio bancario sobre Londres continuou hoje a 12 d.

ANNUNCIOS

CARNAVAL

SERIO VEIGA
RUA DA SOPHIA
COIMBRA

28 O QUE ha de mais **chic** em objectos carnavalescos, se encontra neste estabelecimento já bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobretudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta casa aluga bons

DOMINÓS

de velludo, de côres variadas, completamente novos, proprios para bailes de mascaras.

Grande sortido de bisnagas, mascaras e muitos outros artigos proprios da epocha.

SERIO VEIGA
RUA DA SOPHIA
COIMBRA

ALVIÇARAS

27 PERDERAM-SE no dia 7 do corrente, na estrada da Beira, umas lunetas de ouro. Quem as achasse e as queira restituir, ganha alviçaras, e nesta redacção se diz de quem são. Pouco mais ao menos foram perdidas desde a porta do padeiro para diante.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

26 PARA mais esclarecimentos, dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Machina de fazer meia

25 VENDE-SE uma quasi nova com 2 cylindros.
Nesta redacção se diz.

POMADA CONTRA CALLOS

24 ESTA magnifica pomada inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem haver o menor perigo. Preço 120 réis.

Xarope peitoral de Nogueira

Util em todas as doenças de peito, taes como: Tosses rebeldes, tosses convulsas, bronchites agudas ou chronicas e escarros de sangue, etc. Frasco 500 réis.

Pilulas garantidas para sezões

Muito efficazes nas febres e não teem dieta. Tomam-se 4 pilulas durante 24 horas, sendo uma hora antes de cada comida e 3 horas depois. Preço da caixa de 12 pilulas 300 réis.

Injecção hygienica de Nogueira

Contra as gonorrheas. Em 8 dias de applicação e algumas vezes menos desapparecem as purgações por mais antigas que sejam. Preço 400 réis.

Estes preparados vendem-se nas seguintes localidades: Figueira, pharmacias da Misericordia e de Sotero de Oliveira. Caldas da Rainha, hospital Real. Poiares, pharmacia Pedroso de Lima. Penella, pharmacia Ferrão. Cantanhede, pharmacia Liberal. Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral, pharmacia Nogueira, Soure.

MARÇANO

23 OFFERECE SE um para mercearia ou fazendas.
Para tratar, Arco do Bispo, n.º 2.

VENDA DE CEDROS

22 A JUNTA DE PAROCHIA DE SANTO ANTONIO DOS OLIVAES, manda annunciar que no dia 6 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, alguns cedros e cyprestes que existem nos cemiterios d'esta freguezia, cujos diametros variam entre 0,m15 e 0,m50.

As condições da venda acham se patentes desde já em casa do sr. Antonio dos Santos Fonseca, em Santo Antonio dos Olivaes.

O secretario da junta,
Manoel Pinto dos Santos Paixão.

Agradecimento

21 ADELAIDE AMELIA DE CARVALHO AGUIAR, seus filhos, mãe, irmão e cunhado receando ter commettido qualquer omissão no seu agradecimento individual a todas as pessoas que durante a curta e fatal doença de seu sempre saudoso marido, pae, genro, cunhado e irmão, Abilio Cesar Henriques d'Aguiar, se interessaram pelas suas melhoras, e tomaram parte na sua dôr, assistindo ao funeral; e acompanharam o cadaver á sua ultima morada; vem por esta fórma apresentar a todos, os protestos da sua gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, que só ao seu estado de consternação se deve attribuir.

Ao illustrado corpo docente do Lyceu Central d'esta cidade, aos seus alumnos e muito especialmente aos discipulos do finado, protestam o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1892.

ENXOFRE

20 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º—Lisboa.

LEILÃO

19 EM CASA que foi de Joaquim Martins da Cunha, na rua dos Sapateiros, no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se faz leilão de todos os moveis que foram do mesmo e constam: mobilia de sala, com cadeiras e canapé de pau preto, mesas, quadros, guarda-roupa, trem de cozinha, fogão, louças, bacias de arame e cobre, objectos de prata, crystaes, potes de azeite, mesa de jantar e outros muitos objectos que estarão presentes.

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO
Praça do Commercio

18 TEM no seu estabelecimento grande sortimento de artigos de carnaval. Mascaras, bisnagas, papellinhos, pós brilhantes, estalos chinezes e muitas miudesas.

Unica casa com maior sortido de fatos para bailes de mascaras, que se alugam por preços baratissimos.

MARQUES PINTO
PRAÇA DO COMMERCIO

17 PRECISA-SE de um empregado para mercearia e escripturação de penhores. Ordenado segundo as habilitações.
Rua do Visconde da Luz, 60.

Venda de propriedade

16 VENDE-SE uma morada de casas, na rua do Infante D. Augusto, n.ºs 36 e 38, que faz esquina para a rua do Borralho, com loja e tres andares, escadaria, e todos os soalhos novos.

Póde-se já tratar com seu dono Antonio Corrêa Lemos, na rua de Ferreira Borges, 9.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

15 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

14 VENDE-SE um Christo de marfim, antigo, o qual se póde ver na praça 8 de Maio, n.º 38.

Cantaria, caixilhos e portas

13 VENDE-SE uma porção de cantaria, portas, janellas e caixilhos usados, e bem assim alguns pinheiros que servirão para escoras, podendo tudo ser visto e tratado no predio que se acha em construcção na Couraça de Lisboa, proximo á Estrella.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE de 20 de Fevereiro de 1892

Camara municipal de Coimbra

11 NO DIA 25 do corrente mez de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça nos paços do concelho, para serem vendidos convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 18 de Fevereiro ultimo, a saber:

Entre as ruas n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.os 24 e 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36, 38, 39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64, 65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *d, f, i, k, l*; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 19 de Fevereiro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 29

COIMBRA

AVISO

10 SÃO avisados todos os srs. mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 29 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de Março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

Prospecto e especimen gratis

Assignatura 20 réis *fasciculo, ou caderneta* 180 réis *(10 fasciculos)*

ESTÁ CONCLUIDO O 1.º VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

Biblia Sagrada Illustrada

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º

PORTO

EM COIMBRA

Na livraria de Antonio de Paula e e Silva, rua do Infante D. Augusto; e em casa de Manoel Maria, rua das Flores, 4.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

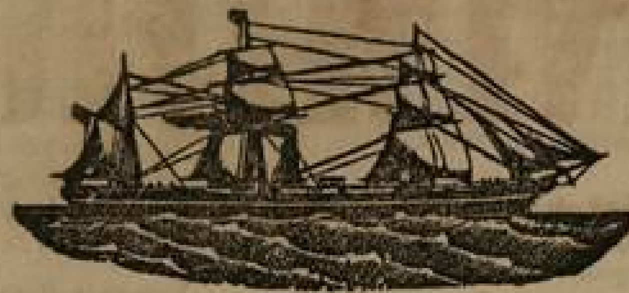
Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

9 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.os 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores dos melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro,

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos annunciantes, os quaes ensinarão os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO COM PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas o de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

• Exija-se a Assignatura de :

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

5 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS:—Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva.—Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. —

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE, DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

DINHEIRO A JURO

3 EMPRESTA-SE sobre hypotheca a juro modico até á quantia de um conto de reis.

Dirigir á casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, n.º 18.

LAMPREIAS

2 VENDEM-SE boas lampreias por preços commodos. Para tratar com Maria da Conceição Patrôa, rua da Galla, n.º 33, ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Resposta ao sr. Adriano Dias

Sr. redactor.—Vendo no seu acreditado jornal um pedido que me fez o sr. Adriano Francisco Dias, peço a v. se digne dar a minha ultima resposta, porque não estou costumado a estas cousas.

Diz o sr. Adriano, que me magoei com o agradecimento que fez. É verdade, pela razão de não ter encontrado até á edade dos 66 annos, ainda pessoa alguma que depozesse contra a minha honra, como o fez o sr. Adriano. Portanto queria que me calasse? era impossivel!!

Sabe bem o que se passou entre nós, com referencia ás mesmas condições; e de que se valeu?! De uma vingança!

Como pede para eu apresentar ao publico em que pontos foram transgredidas as condições, tenho a dizer que depois das cousas liquidadas, desejo que mais me não lembrem. Com relação a contas não estou costumado, depois de as liquidar bem ou mal, a tornar a pedir nada a ninguem.

Como deseja que eu apresente ao publico em que foram transgredidas, o que não tenho de memoria, porque só possuí aquellas por onde a obra foi contractada, e que eu lhe apresentei para copia das suas; querendo, poderá mandar publicar as suas em primeiro; que eu não terei duvida nenhuma em depois apresentar as minhas para serem publicadas.

Não encubro a minha naturalidade, sou da Figueira, onde tenho feito muitas obras; portanto se alguem pretender informações da minha pessoa, poderá tiral-as, porque não receio que me atirem com a lama á cara, como o fez o sr. Adriano Francisco Dias.

Ultima resposta.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1892.

Joaquim Augusto Maia.

Cumprir mais um dever

Sr. redactor.—Agradeço penhoradissimo a v. a fineza que me tem dispensado em publicar no seu acreditado jornal as minhas tão justas como verdadeiras accusações que tenho feito ao sr. Joaquim Augusto Maia, ás quaes este cavalheiro nunca se dignou responder em fórma.

Agora vem dizer que até á edade de 66 annos que tem, nunca pessoa alguma depoz contra a honra d'elle senão eu.

A esta defeza vou dizer ao sr. mestre Maia, que eu tambem até á data presente nunca encontrei pessoa que menos cumprisse o que trata, do que foi o sr. Maia, e para confirmar o que digo tenho documentos que posso mostrar a quem os quizer ver, assim como tambem posso mostrar a obra que o sr. mestre Maia me fez, que é o sudario mais original por onde melhor se póde apreciar se eu tenho ou não motivos para me queixar do sr. Maia.

Estou até muito bem convencido que qualquer pessoa no meu logar faria muito mais.

Emquanto ás contas que o sr. Maia diz liquidou bem ou mal e não deseja que mais lhe lembrem, a isto respondo:—Effectivamente não tem de que se queixar; eu paguei-lhe pontualmente o que tratei com o sr. mestre Maia, assim como paguei generosamente os augmentos na importancia que os dignos louvados os ex.mos srs. Estevão Parada e Joaquim do Porto, os avaliaram.

Egualmente paguei muitas cousas que não devia; e o sr. Maia bem sabe que eu não digo a vigesima parte do que posso dizer, caso seja preciso.

Emquanto ao que o sr. mestre Maia diz que não encobre a sua naturalidade, que é da Figueira, onde tem feito muitas obras, eu ignoro esta sua defeza.

Para mim não preciso mais informações do sr. Maia. Só se o sr. mestre Maia diz isto para desconsiderar os donos das obras que o sr. Maia tem feito em Coimbra, por duvidar que elles digam a verdade. A quem precisasse de informações custaria menos informar-se em Coimbra do que ir á Figueira ou a Montemór-o-Velho.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1892.

Adriano Francisco Dias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:641

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

46.º ANNO

Interrogatorio a D. Francisco de Lemos

(CONTINUAÇÃO)

Roteiro da jornada de Bordeus até esta cidade do Porto com a nota de tudo o que me aconteceu nella

Novembro do mesmo anno.

A 6 sahi de Salamanca só com a minha familia, pela estrada não militar, e sem vir junto a escolta alguma até Ciudad Rodrigo, e vim dormir a Aldiguella de Labobeda, e d'aqui a Ciudad Rodrigo, onde cheguei pelas 10 horas da noite, e para recolher-me foi necessario bater á porta da praça, a qual o commandante veiu abrir depois dos devidos reconhecimentos. Fiquei dentro da cidade aquella noite.

Fui visitado pelo governador a quem paguei a visita, e tambem pelos marquezes de Valença e Ponte de Lima, e pelos sobreditos condes, aos quaes não pude pagar a visita, porque nesta tarde sahi da praça para o arrabalde onde dormi.

Demorei-me um dia para informar-me de algum caminho que me conduzisse a Portugal, sem ser por Almeida ou outro logar onde estivesse tropa franceza, descobrindo para esse fim um sapateiro portuguez chamado Antonio José, natural de Nave d'Aver, o qual me serviu de guia. Aqui despedi um cozinheiro francez, que me foi necessario trazer de Bordeus.

Devo advertir que supposto por motivos de segurança vim pela maior parte unido a tropas e comboyos francezes, recebi e paguei actos de civilidade, nunca me vali dos generaes e commandantes para alojamento ou outra qualquer cousa; antes quando elles me offereciam alojamento nunca lh'o aceitava.

No dia 9 sahi de Ciudad Rodrigo, e vim dormir a Nave de Aver (distante 3 leguas de Almeida) onde entrei de tarde conduzido pelos mesmos cocheiros e arrieiros hespanhoes, com que tinha sahido de Bayonna, e com a minha familia, toda portugueza, á face do parocho d'aquella freguezia, em casa de quem me alojei, e de toda a povoação d'aquelle logar.

Cheguei aqui muito doente; demorando-me por este motivo os dias 10 e 11, durante os quaes fui reconhecido por duas companhias d'ordenanças, a de Villar Maior, e outra; e como pela proximidade das fronteiras de Hespanha me não julgava em plena segurança, logo que senti um pequeno allivio continuei a minha jornada com tenção de dirigir-me a Celorico, para alli restabelecer-me, e depois cumprir os meus deveres para com o supremo conselho de regencia, e para com os generaes que governavam e commandavam aquella provincia.

Sahi a 12 de Nave d'Aver sómente com a minha familia e vim dormir a Vismulla, e d'aqui a Rizozo.

A 14 sahi de Rizozo, e por ter encontrado no dia antecedente á ponte do Coa, o ajudante d'ordens do general Silveira, Antonio José Claudino d'Oliveira Pimentel, por conselho e insinuação d'elle vim dormir a Alverca, e d'aqui a Povoa do Concelho, de onde sahi a 15 e vim dormir á Quinta do Ferro, e d'aqui ao Granjal; e a 18 vim dormir a Moimenta da Beira, sendo até aqui acompanhado pelo sobredito ajudante d'ordens; e chegando muito doente por ter sahido de Nave d'Aver mal convalescido e ter assim continuado a minha marcha no meio de grandes trabalhos e incommodos; foi preciso demorar-me até o dia 2 de Dezembro inclusivè.

Nesta villa escrevi ao tenente general Manoel Pinto Bacellar, e respondi, que me tinha escripto o general Silveira; e chegando o ajudante d'ordens do mesmo tenente general Bacellar, Francisco d'Assis de Lemos Alvellos, com o fim de acompanhar me, continuei a minha jornada.

Dezembro do mesmo anno.

A 3 sahi de Molmenta, e vim dormir a Castello de Ferreira d'Aves, e d'aqui a Vizeu, e d'esta cidade a Tondella; d'aqui a Mortagoa, e d'aqui á Mealhada, dirigindo-me assim a Coimbra, onde se achava o tenente general Bacellar e Trant com a sua divisão, a fim de refazer me dos meios necessarios para continuar a minha jornada para Obidos e Lisboa, como me tinha insinuado o dito general, e tambem para dar algumas providencias sobre o governo do meu bispado.

Tendo, porém, chegado ordem da secretaria de estado dos negocios da guerra para o dito general me insinuar que viesse para o Porto, tomei logo esta direcção, acompanhado do mesmo ajudante d'ordens do general Bacellar e aqui me acho.

(Continuar-se-ha).

O BANCO LUSITANO

Todo o paiz está fortemente impressionado pelas successivas descobertas de malversações e roubos na administração publica.

E como se isso não fosse bastante vem juntar-se mais a esses factos a descoberta de graves abusos e delapidações em varios bancos e companhias, com que são prejudicadas de um modo grave numerosissimas pessoas, que suppondo que esses estabelecimentos eram severa e zelosamente administrados, lhes tinham confiado as suas fortunas, vindo agora a achar-se sem o fructo do seu trabalho, graças ás criminosas malversações que têm havido.

Um dos estabelecimentos que mais tem chamado a attenção publica é o banco Lusitano, de Lisboa, pela alta importancia dos capitaes ahi depositados, e que se acham quasi de todo perdidos.

No Porto e outras terras do norte do reino causa a fallencia do banco Lusitano os mais desastrosos effeitos, porque ha alli grande numero de individuos que tem as suas fortunas compromettidas nesse banco.

E não são unicamente os particulares que soffrem avultados prejuizos; a Misericordia do Porto tambem é victima da grande catastrophe.

O provedor d'esse estabelecimento de caridade, o sr. conde de Samodães, foi a Lisboa para se informar da situação financeira do banco Lusitano.

Soube alli, da nova direcção d'esse banco, coisas espantosas, com respeito á sua gerencia.

O sr. conde de Samodães voltou para o Porto, verdadeiramente atterrado, com os factos de que teve conhecimento; e tratou logo de informar d'elles os individuos que tem os seus capitaes compromettidos no referido banco Lusitano.

Realisou-se a reunião na sexta feira, estando presentes 80 interessados.

O que o sr. conde de Samodães lhes revelou é verdadeiramente espantoso; e dá um documento da immoralidade que está reinando neste paiz.

Suppunham os cidadãos que podiam confiar o fructo das suas economias a certos estabelecimentos; e quando menos o julgavam acham-se completamente espoliados!

Vejamos a exposição do sr. conde de Samodães, feita á assembleia, segundo o resumo do *Primeiro de Janeiro:*

«*O sr. conde de Samodães*—Tomava uma parte activa na questão que se debate, por ser provedor da Santa Casa da Misericordia, o que lhe impunha a obrigação de tomar a defeza dos pobres. Viu coisas verdadeiramente extraordinarias em Lisboa. A nova direcção prosegue afincadamente nos seus trabalhos; mas um dos directores—Augusto Cesar Corrêa—não se atreve a apparecer; o outro—José Manoel Romão—adoeceu: ficou, portanto, na estacada, apenas o dr. Leonardo Torres, que tem sido, no meio do seu constante bom-humor, d'uma tenacidade e energia pasmosas. O director Romão, comquanto doente, não deixou, todavia, de interessar-se pelo Banco e, tomando posse do seu cargo na passada segunda feira, disse-lhe que desde esse dia, quasi não tem comido nem dormido, não só por causa do trabalho, que é muito, como pela impressão desoladora que lhe tem produzido tudo aquillo.

Felizmente, o juiz do tribunal do commercio, que fôra contemporaneo d'elle, orador, arrostou com todos os obstaculos e cumpriu a lei. A nova direcção tem em vista elaborar, dentro d'um mez, um circumstanciado relatorio do que vae apparecendo e apresental-o-ha em assembléa geral, para esse fim convocada. Lucta, porém, com uma grande difficuldade para encontrar guarda-livros, por quanto o do Banco era simultaneamente director e está fóra d'esse exercicio.

Foi tres dias ao Banco, demorando se, em cada um, duas e tres horas, e nesse tempo viu coisas espantosas.

Viu que a direcção, constituida em syndicato, saccava a seu talante, contra o Banco, de todas as vezes que precisava de dinheiro. Os directores eram sete e todos elles saccaram 794 contos, assim divididos: um, o mais modesto, saccou *apenas* 64 contos, outro 99, outro 138, e os restantes cerca de 100 contos.

Viu fazendo parte de valores activos do Banco uma papelada enorme de sociedades anonymas, que nunca se formaram e que representavam o valor nella descripto; muita outra papelada escripta nos livros, mas que não existe no Banco.

Ha coisas monstruosas, como estas: ao valor nominal dos papeis augmentava-se de tempos a tempos na escripturação 1 p. c. do valor nominal, para que o activo augmentasse, e assim apparecem 42 acções do Banco Lusitano (valor de 4:200$000) figurando nos livros por oito contos e tanto; no ultimo balanço figura uma acção do mesmo Banco por duzentos e tantos mil réis!

Quando o juiz foi ao Banco, perguntou-lhe o orador a sua opinião, ao que elle respondeu:

—Isto é uma quadrilha de salteadores.

—É forte—objectou lhe o sr. conde.

—Então deu-lhe uma designação mais suave: são algibeirantes.

E tem razão o juiz—continuou o orador. Este magistrado está perfeitamente compenetrado da justiça da nossa causa. A nova direcção está desalentada, não por que lhe falte coragem, mas porque prevê a sorte dos accionistas; o que, porém, se pretende é pôr tudo ás claras e produzir assim um acto de moralidade *(apoiados)*.

O sr. dr. Leonardo Torres fallou sobre este assumpto com o sr. conselheiro José Dias Ferreira, presidente do conselho, e s. ex.ª respondeu lhe:

«Que era preciso ser lhe enviada uma representação, a fim de alterar o codigo commercial. O codigo existente foi feito na epoca das vaccas gordas, por um homem de incontestavel valor, o sr. conselheiro Beirão, que não previu a existencia de uma tal corja de ladrões *(apoiados)*; desde, porém, que lhe seja enviada uma representação com o fim de ser alterado o codigo, ainda antes de se fecharem as camaras, será feita essa alteração. Não quer decretar por doses homœopaticas, e portanto essa gente do norte, que tem alma, que tem sangue, formule as alterações que deseje se façam no codigo e elle encarregará o sr. ministro da justiça, bispo de Bethsaida, de tratar do assumpto.»

Resta, portanto, em virtude da magnifica disposição em que se encontra o sr. presidente do conselho, que a commissão executiva dos accionistas do Banco Lusitano e, por egual, todos os cavalheiros presentes, que bem conhecem as questões commerciaes, estudem o assumpto e apresentem as suas opiniões sobre as reformas a fazer no codigo, a fim de evitar que se vejam mais sudarios como o do Banco Lusitano, o que é uma vergonha para o nosso paiz *(muitos apoiados)*.

Nunca teve, mas tem agora, desgosto em pertencer a este paiz; não se importaria nunca de que elle fosse pequeno, comquanto fosse honrado... *(muitos apoiados)*.

Dê se ao menos uma lição de moralidade. Os homens que constituem a nova direcção do Banco estão nas melhores intenções, mas é preciso animal-os. Elle, orador, já disse ao dr. Leonardo Torres: «V. não precisa de quem o anime, porque é duas vezes fera. Chamam lhe *Leopardo* e tem o appellido *Leão*: ha motivos, portanto, para metter medo e não para o ter.» E' necessario, por conseguinte, dar toda a força á nova direcção *(muitos apoiados)*.

Egualmente é preciso garantir os accionistas de boa fé, victimas dos algibeirantes ou algibeiristas, porque mettem tudo nas algibeiras.

No codigo commercial, na parte referente a fallencias, ha já um artigo do codigo penal; é preciso que este ultimo codigo dê maior contingente para aquelle, como, por exemplo, na lei das sociedades anonymas. «V. não tem dinheiro para responder pelo que é dos outros e que administrou mal? Mas tem corpo para ir para a cadeia.» *(Muitos apoiados).*

Não póde dar explicações desenvolvidas sobre o estado do Banco, porque tudo aquillo está muitissimo embrulhado e nebuloso. Apparece lá muita gente que diz estar o seu debito já liquidado. Viu um individuo, debitado por trinta contos, que declarou nada dever e aquelle debito ser proveniente da sua commissão na compra de papeis de credito por conta do Banco. Mas não desistamos; se não podermos salvar o nosso dinheiro, salvemos ao menos a nossa dignidade. *(Muitos apoiados).*

Por ultimo, resolveu-se que todos os cavalheiros presentes, que assim o entendessem, mandassem ao Centro Commercial as alterações que julgassem conveniente fazer ao codigo do commercio; que essas opiniões seriam discutidas em reunião da commissão executiva, a qual apresentaria o resultado dos seus trabalhos em uma assembléa para tal fim convocada. Isto, porém, era preciso que fosse realisado no mais curto prazo possivel.

O sr. José Dias Alves Pimenta — Julga interpretar os sentimentos da assembléa, manifestando a magnifica impressão que todos receberam da lucidissima exposição feita pelo sr. conde de Samodães, e propõe que se dê um voto de plena confiança á commissão para ella proseguir nos seus trabalhos, que tão brilhantemente têm sido conduzidos.

Sendo approvado, foi encerrada a sessão; eram 8 1/2 da noite.»

O que se vê da exposição do sr. conde de Samodães é um documento que nos exautora perante as nações civilisadas.

Que juizo se ha de fazer no estrangeiro de um paiz onde quasi sem interrupção se estão a descobrir delapidações e roubos?

Como hão de os cidadãos continuar a confiar ao estado e aos estabelecimentos particulares os seus haveres, vendo a sorte que tem tido aquelles que até aqui lh'os haviam entregado?

Mas que se póde esperar de um paiz onde tem predominado a mais descarada immoralidade e devassidão, e onde, em vez de se punirem severamente os criminosos, são elles galardoados com os mais elevados titulos e condecorações?

O que se quer é ser rico sem trabalhar; e para obter riquezas não se duvida lançar mão de todos os expedientes, ainda os mais torpes.

A politica em Portugal não tem passado de um elemento da mais infame especulação.

Não ha probidade, não ha vergonha, não ha sentimentos.

Quem domina tudo é o *rei dinheiro.*

O que se procura, é ter magnificos palacios, mobilias esplendidas, trens valiosos, e sustentar amasias de fama.

Para isso é mister explorar syndicatos, abusar do credito, praticar odiosos roubos e malversações, enganar o publico.

Chega, porém, o momento em que tudo se descobre e a derrocada é medonha.

Vem então os ais, e os gritos das familias roubadas; mas já sem remedio.

Infeliz paiz onde todos estes factos se praticam e repetem impunemente, sem que se dê ao mundo uma prova de que não está de todo aqui extincta a honra e a probidade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRO DESFALQUE

O correspondente em Lisboa do *Primeiro de Janeiro* diz em data de 20 do corrente o seguinte:

«Consta que appareceu mais um desfalque de vinte e tantos contos no banco Lusitano, feito por um empregado. Foi o conselho fiscal que o descobriu, sendo dada parte á policia.»

E' verdadeiramente espantoso o que se tem descoberto no banco Lusitano!

Que administração aquella!

Em vista de taes factos é impossivel que a desconfiança se não estenda a outros estabelecimentos; porque já ninguem sabe em quem se ha de fiar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SYNDICANCIAS

Dizem de Lisboa que vae ser ordenada uma rigorosa syndicancia ao serviço das matrizes, para se conhecer do estado presente d'esses trabalhos, e apurar a responsabilidade de quem interveiu em tal serviço.

Julga-se que a syndicancia principiará pelo districto de Vizeu, onde ainda não ha escripta das matrizes, apezar da consideravel verba despendida para esse fim com um numero extraordinario de empregados.

O serviço das matrizes foi mandado suspender em todo o reino.

Foi expedida uma portaria mandando syndicar de alguns actos do sr. Bizarro, inspector de fazenda do districto de Lisboa, que se relacionam com a falta de pagamento do imposto devido por varios bancos e companhias, na distribuição dos seus dividendos.

O syndicante é o sr. Antonio Serra, 1.º official das contribuições directas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Julgamento de um ministro de estado

Communicam de Athenas a seguinte significativa noticia:

«*Athenas, 19 de Fevereiro, tarde.* — A commissão parlamentar de inquerito aos actos do gabinete Tricoupis apresentou hoje o seu relatorio, que conclue propondo que o sr. Tricoupis seja mandado comparecer perante o alto tribunal.»

Na Grecia mandam-se processar os ministros de estado por abuso no exercicio das suas funcções.

Em Portugal, desde que neste paiz ha systema parlamentar é facto que nunca aconteceu.

Os ministros aqui são omnipotentes, pela simples razão de que são elles, em regra, que *nomeiam* os deputados, não passando as chamadas *eleições* de uma *burla.*

Como hão de, portanto, os deputados votar o processo d'aquelles a quem principalmente devem o logar que occupam?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A grande exposição em Chicago

Prepara-se uma grandiosa exposição universal em Chicago, nos Estados-Unidos da America do Norte.

Fazem-se para isso extraordinarios trabalhos, e tudo indica que a referida exposição excederá a tudo que nesse genero até hoje se tem visto.

Um nosso compatriota, agora residente em Chicago, tem-nos d'alli enviado algumas curiosidades relativas a essa exposição, tanto em estampas, como em jornaes.

Torna-se extremamente interessante um supplemento, em 8 grandes paginas, do — *The Chicago Herald* — de 1 de Janeiro do corrente anno.

As duas primeiras paginas são occupadas com uma resumida noticia da exposição, em 25 linguas diversas, publicadas nos proprios caractéres usados pelas differentes nações.

As linguas em que vem essas noticias são as seguintes:

Japoneza — Armenia — Franceza — Dano-Norueguesa — Sueca — Portugueza — Hespanhola — Armino Turca — Ingleza — Grega moderna — Persa — Chineza — Hindustana — Arabica — Allemã — Polaca — Syriaca — Finlandeza — Hollandeza — Russa — Hungara — Italiana — Volapük — Hebraica — Turca em caractéres Arabicos.

O grande numero de linguas da Asia, nos seus proprios caractéres, para serem entendidas pelos naturaes dos respectivos paizes, mostra quanto se conta que a exposição de Chicago seja concorrida pelas nações Asiaticas, além das nações das outras partes do mundo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Liberal Portuense

Recebemos do sr. Antonio de Freitas Pimentel Soromenho, digno presidente da Associação Liberal Portuense, a carta e documentos que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A v., que tanto honra esta Associação Liberal Portuense, na qualidade de seu mui illustre socio honorario, endereço a transcripção no jornal que junto envio da representação que dirigimos ao actual governo e da resposta do presidente do conselho de ministros.

Como bom portuguez que me considero, redigi e firmei tal mensagem. V. apreciará da forma, porque a essencia penso estar no animo de todos os homens d'este paiz que ainda representam as austeras virtudes d'outr'ora.

Deus guarde a v. — Porto, casa da Associação Liberal Portuense, 21 de Fevereiro de 1892.

Antonio de Freitas Pimentel Soromenho.

Ao sr. presidente do conselho de ministros enviou a Associação Liberal Portuense o seguinte officio:

«Ill.mo e ex.mo sr. — No angustioso momento historico que assoberba o nosso paiz, é dever dos homens que se prezam manifestar ao seu governo os sentimentos que os dominam, e por estes impulsionados, qual é o seu animo para affrontar, com o cerebro e com o braço, quem quer que seja que se apresente a desvirtuar ou combater as suas convicções.

Não ha quem ignore o enorme desequilibrio financeiro do estado; não ha quem raciocine que não veja tal desequilibrio resultante da má administração de homens sem probidade, ou sem criterio ou sem coragem.

Imbecis, ineptos ou malvados assim se nota de homens que administraram o paiz no grande lapso de tempo que sempre chamaram de paz e progresso. Mais se diz que taes homens illudiram e ludibriaram a seu talante a confiança quasi incondicionalmente votada a todos os seus actos, e, conscios da nulla responsabilidade, abusaram por todos os modos, mesmo os mais indecorosos a qualquer cidadão, beneficiaram-se escandalosamente, locupletaram os seus apaniguados, e, com cynismo, intoleravel nos caracteres do mais baixo quilate, disseram ao paiz que empregaram os melhores esforços para lhe conservar a honra e augmentar a prosperidade.

E não ha a suspeitar que seja parte neste modo de ver e de julgar o odio pessoal ou o pessimismo systematico: o estado da fazenda, qual o patenteia o rigoroso e correcto actual ministro, não supporta attenuantes em favor das transactas gerencias. O mais benevolo analysta queda-se indignado ante a enormidade do desfalque, quando attenta nos grandes recursos do paiz, quer estes sejam naturaes ou sejam adventicios.

Mas a terrivel realidade, a verdade fatalmente inconcussa, é que por egoismo em parte, estupida boa fé de uns e indifferença de outros, a nação periclita no seu credito e quasi na sua autonomia, e todos somos culpados.

Urge, pois, que v. ex.ª a quem fazemos a justiça de considerar honrado, energico e intelligente, reprima severamente os abusos de quem quer que seja, sem consideração de nenhuma especie pela posição social que o delinquente occupar. Individuo ou corporação que tente obstar aos designios de um governo que se nos mostra moralisador e patriotico, castigue-o v. ex.ª, e com mão de ferro se preciso fôr.

Lembre-se v. ex.ª que a nação tem os olhos fitos na severa moralidade do governo a que v. ex.ª preside; confia na sua honradez e perseverança; e que, portanto, v. ex.ª não póde, não deve recuar, nem temer, diante de quaesquer obstaculos.

E fixe v. ex.ª a sua attenção em que somos nós, os filhos dos homens que brandiram as espadas nos campos de batalha em prol da felicidade d'este paiz pelo nobilissimo ideal da liberdade, que é o nosso gremio, e esta Associação Liberal Portuense, ainda apanagio dos seus velhos desvalidos soldados, quem tão ousadamente impõe a v. ex.ª e espontaneamente lhe offerece a coadjuvação moral e material que v. ex.ª julgue de utilidade na difficil conjunctura da rehabilitação da nossa patria.

Imponha-nos v. ex.ª os sacrificios que a sua esclarecida mente lhe indicar como sufficientes á segura estabilidade da honra nacional, que nos havemos de sujeitar gostosos; mas assegure-nos, tambem, a remodelação da sociedade politica portugueza nas austeras virtudes dos nossos antepassados, que a nação exultará e a posteridade honrará o nome de v. ex.ª, qual hoje é lembrado o do homem que se chamou Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, marquez de Pombal.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto e casa da Associação Liberal Portuense, 12 de Fevereiro de 1892. — Ill.mo e ex.mo sr. José Dias Ferreira, presidente do conselho de ministros. — Direcção: *Antonio de Freitas Pimentel Soromenho — Antonio da Silva Pereira Magalhães — Manoel Martins da Silva — Augusto José Castanheiro — João Carlos Pereira da Silva Lessa — José Maria Gomes — Manoel Joaquim Gomes da Luz — Custodio José Pereira Braga Junior — Sebastião José Machado Guimarães — João Carlos Rallo — Domingos Gonçalves de Araujo.*»

O sr. conselheiro José Dias Ferreira respondeu com est'outro officio.

«Ill.mo e ex.mo sr. — Na representação que v. ex.ª e os illustres vogaes da direcção da Associação Liberal Portuense se dignaram de me dirigir, briosamente se offerece o auxilio moral e material que o governo julgue de utilidade na difficil conjunctura que atravessamos, e se acceitem os sacrificios que sejam indispensaveis á estabilidade da honra nacional. Gostosa e reconhecidamente recebeu o governo estas honradas declarações, ... ponto conformes aos elevados sen... que as dictaram, e tanto mais, que ...oradamente posso assegurar a v. ...poz o governo o seu mais fervoroso ...ado empenho em corresponder aos ...a Associação Liberal Portuense, na remodelação da sociedade portugueza, em harmonia com os mais sãos principios da justiça e da moralidade, e com as gloriosas tradições dos nossos antepassados.

Deus guarde a v. ex.ª — Presidencia do conselho de ministros, em 15 de Fevereiro de 1892. — Ill.mo e ex.mo sr. presidente da Associação Liberal Portuense. — *José Dias Ferreira.*»

AS OLIVEIRAS

CAPITULO IV

Tempo de principiar a colheita, modo para fazel-a e seus beneficios

(CONTINUAÇÃO)

XXX Mas ainda quando a colheita das azeitonas pelo methodo proposto viesse a custar alguma cousa mais, haverá por ventura proporção entre o augmento da dita despeza e as consequencias utilissimas, que deve produzir a colheita sobre as arvores? Basta só reflectir, que d'esta principalmente póde depender a producção do fructo annual nos olivaes, e não bienal; e que esta é a base sobre que se funda o melhoramento dos azeites, não menos que a sua abundancia: porque (seja-me permittido ainda o repetil-o) só d'esta maneira podem as azeitonas colher-se ao tempo em que verdadeiramente estão maduras, no qual sómente dão uma maior abundancia de azeite, e este da qualidade mais excellente.

XXXI Não obstante tudo isto, bem vejo que neste reino ha, e haverá sempre circumstancias, que impedirão fazer toda a colheita das azeitonas sobre as arvores; e que para tiral-as, quando se conhece que estão maduras, não haverá outro meio senão varejal-as: o qual será sempre melhor do que esperar que caiam espontaneamente. Em tal caso porém regular-se-ha segundo o que ensinaram os antigos; isto é em summa: que em logar de uma vara dura e pesada se use de uma cana, com a qual se ha de antes sacudir, que varejar as azeitonas; e que a pancada que deve ser ligeira, seja sempre dada com a mesma direcção, para onde o ramo está voltado, a fim de não quebrar aquelle raminho tenro, cuja perda concorreria a fazer esteril a arvore para o anno seguinte.

XXXII Além d'isto, quando a necessidade obrigue a varejar as azeitonas, se use ainda outra cautela, qual é fazel-as cair sobre esteiras ou mantas estendidas debaixo das oliveiras, e isto principalmente nos logares immundos e cheios de lama, para que as azeitonas não se machuquem e se firam caindo sobre os torrões duros e desiguaes, ou não se sujem caindo na terra molle e lamacenta: porque se os antigos concordemente recommendam tanto o colher das arvores as azeitonas com a mão, fazem-no para ensinar-nos, que o azeite é mais perfeito e em maior abundancia, quando não são de modo algum feridas e magoadas. Pelo que a todos modernamente servem de exemplo os provençaes, que instruidos ha muito tempo pela experiencia, tem as oliveiras baixas, não só por conserval-as no melhor estado de cultura, mas ainda pela razão de que nas oliveiras muito altas, mais sujeitas ao impeto dos ventos, são as azeitonas mais expostas a cair, e ainda a bater-se umas contra as outras não sem grave alteração do seu licor. O que se resolver a estender debaixo das oliveiras as esteiras, ou mantas, como muitos fazem em varias partes d'este reino, verá quanto mais brevemente e com quanta menor despeza se podem colher as azeitonas.

XXXIII Finalmente para concluir esta primeira parte, devo advertir que as instrucções até aqui referidas sobre o verdadeiro methodo, e tempo de colher as azeitonas, tem uma tal correlação com a perfeita manufactura do azeite, que não se observando ellas, não se poderá jámais esperar obtel-o da melhor qualidade e na maior abundancia possivel.

(Continua). DR. JOÃO ANTONIO DALLA BELLA.

DECLARAÇÃO

Sr. redactor. — Pedimos a v. a fineza de publicar no seu acreditado jornal a declaração seguinte.

Gratos ao seu favor, subscrevemo-nos

De v., etc.,

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1892.

Fortunato Augusto Freire Themudo.
João Theophilo da Costa Goes.
Jorge de Lucena.

Tendo-se declarado no n.º 4:640 do *Conimbricense*, de 20 do corrente, que o sr. presidente da camara affirmára diante de varios engenheiros e outras pessoas no theatro D. Luiz que os bombeiros voluntarios têm estabelecido o serviço de prevenção pela porta principal, cumpre-nos vir declarar, por sermos os unicos engenheiros que alli estavamos, que tal affirmação não foi feita diante de nenhum de nós.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1892.

Fortunato Augusto Freire Themudo.
João Theophilo da Costa Goes.
Jorge de Lucena.

MACIEZA

Que do Congo o sabão tudo amacia, dil-o
Este caso espantoso e superior a tudo:
Fel-o um preto uma vez trincal-o a um crocodillo,
E os dentes lhe tornou macios qual velludo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

Valioso documento

Attesto a bem da verdade que os *Saes das Aguas de Moura* tem um reconhecido valor em affecções morbidas do apparelho digestivo e vias urinarias. Tenho empregado estes *Saes* tanto na minha clinica official como particular, e sempre colhendo bons resultados dos mesmos *Saes* de que fiz uso. Ilha do Principe, 31 de Março de 1882.

Aureliano José d'Assumpção Rodrigues, facultativo militar e delegado de saude.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Incendio — Pela meia hora depois da meia noute passada, descobriu-se que havia incendio na loja de tabacos e bebidas do sr. Miguel Puga, italiano, defronte do quartel da Graça, na Sophia.

O incendio foi descoberto pela sentinella do quartel.

Acudiram a Real corporação de salvação publica, Bombeiros voluntarios, e Bombeiros municipaes, conseguindo que o incendio não passasse para a immediata typographia Academica.

A familia do sr. Puga poude ser salva; mas os prejuisos na sua loja foram totaes.

Estava segura na companhia *Reformadora.*

Desastre — No sabbado houve espectaculo no theatro D. Luiz.

Quando os academicos os srs. Fernando de Sousa e Victor José de Deus faziam exercicios de gymnastica no duplo trapezio, tiveram a infelicidade de cair de grande altura.

O desastre do segundo dos referidos academicos foi pequeno; mas o do primeiro foi muito grave.

Acudiram logo a prestar-lhes soccorros alguns facultativos que estavam no theatro.

O sr. Fernando de Sousa foi conduzido em uma maca dos bombeiros voluntarios para o hospital, onde se acha em tratamento em um quarto particular.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Joaquim Maria Nunes e Maria Florinda da Conceição Ferreira, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de meningo encephalite, no dia 15.

Anna Rosa de Moura, filha de Maximiano de Moura e Margarida Martha, do Porto, de 92 annos. Falleceu de phtisica pulmonar, no dia 16.

Affonso, filho de Francisco Marques e Anna da Conceição, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite, no dia 17.

Theresa de Jesus Maria e Silva, filha de Miguel Lopes e Leonarda Maria da Conceição, de Santa Maria dos Olivaes, de 75 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 17.

Maria de Nazareth, filha de Marianno Martins, de Goes, de 54 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

José, filho de pae incognito e Maria do Rosario, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de variola, no dia 18.

Maria de Jesus da Resurreição, filha de José da Resurreição e Maria de Jesus, da Cruz dos Morouços, de 75 annos. Falleceu de pneumonia chronica, no dia 18.

Maria da Conceição Almeida, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 19.

João Alves, filho de Antonio Alves e Maria Joanna, de Paredes da Beira, de 74 annos. Falleceu de infiltração urinosa, no dia 20.

Francisca dos Santos, filha de José Manoel dos Santos e Maria Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu de septicemia puerperal, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:296.

Camara dos pares — Esteve hontem na camara dos pares em discussão o projecto de lei das medidas de fazenda.

Camara dos deputados — Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto de lei das pautas.

Temporaes — O temporal dos ultimos dias estendeu-se a todo o paiz. No Algarve foi enorme e causou grandes estragos. No sabbado choveu tanto em Faro que o pluvimetro do observatorio accusou 40,0, o que representa chuva prolongadissima e torrencial. Com a ventania, as amendoeiras perderam quasi toda a flôr, o que representa um grande desfalque para a colheita futura.

Em Moncorvo, Coimbra, Campo Maior e outros pontos tambem choveu torrencialmente.

Dizem de Monchique que os correios que deviam ter chegado hontem de manhã cedo com malas do Algarve e de Lisboa, só chegaram ás 7 e meia da noite, devido á impossibilidade de passagem das ribeiras.

No sabbado houve desmoronamento na linha ferrea do Algarve, dando logar a atrazo de comboios e trasbordo de passageiros.

Regoa, 22, *t.* — Está interrompida a linha entre a Regoa e Barca d'Alva, em consequencia do desabamento de tres trincheiras.

Hontem houve trasbordo proximo de Castello Melhor e Covelinhas para os comboios especiaes que sairam da Regoa e Pocinho. Presume-se que só amanhã ou depois terminem os trabalhos de reparação.

Crise ministerial em França — *Paris*, 21 — Entre os personagens politicos que o presidente Carnot chamará hoje ao Eliseo, contam-se os srs. Constans e Bourgeois. Assegura-se todavia que o sr. Constans ficará fóra da nova combinação ministerial. As folhas radicaes combatem a combinação Ribot. A *Lanterna* diz que o sr. Hubbard, logo que esteja constituido o novo ministerio, o interrogará na camara ácerca da auctorisação dada ao Papa, a fim de receber em França, como soberano, uma herança de 50 milhões de francos.

Paris, 21 — A primeira conferencia que o sr. Carnot teve hoje foi com o sr. Constans. Mais tarde receberá outros homens politicos, mas parece que hoje nada ficará resolvido.

Paris, 21 — O presidente Carnot, depois de ter conferenciado com o sr. Constans, recebeu o sr. Bourgeois, ministro demissionario da instrucção publica, o sr. Viette, vice-presidente da camara dos deputados e antigo ministro da agricultura, e o sr. Leon Say; mas não encarregou ninguem de formar gabinete.

Os radicaes recusam a sua cooperação ao sr. Ribot, e, como sem elles é impossivel constituir-se uma maioria republicana, o presidente Carnot não póde offerecer ao sr. Ribot a missão de organisar gabinete. Por outro lado os srs. de Freycinet e Bourgeois recusam a presidencia do conselho.

ANNUNCIOS

QUEM PERDEU?

29 QUEM PERDESSE uma carteira contendo alguns valores, queira dirigir-se ao servente da camara municipal d'esta cidade, Pedro Baptista, que a entregará, dando o dono os signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio.

DINHEIRO

28 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

27 VENDE-SE um Christo de marfim, antigo, o qual se póde ver na praça 8 de Maio, n.º 38.

CARNAVAL DE 1892

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

26 NÃO comprem mascaras, nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salsicheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casemiro R. Valente, em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª, Coimbra.

PRAÇA DE TOUROS

25 O ANTIGO proprietario da praça de touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo, em consequencia dos seus affazeres, estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar neste contracto.

Na casa do annunciante, no largo da Feira, se tracta.

Dinheiro sobre hypotheca

24 TOMA-SE qualquer quantia entre quinhentos a dois contos de réis. Carta a dr. Vieira, escriptorio, rua da Sophia, n.º 22.

RIFA DE BILHAR

AVISO

23 JOÃO AUGUSTO SIMÕES FAVAS vem por este meio fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á rifa do seu bilhar, e convida todos os interessados a comparecerem no Arco do Bispo, n.º 2.

São considerados sem nenhum effeito todos os bilhetes que não tenham sido pagos até ao dia 27, por isso que serão substituidos por outros com o mesmo numero.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1892.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

TRENS D'ALUGUER

21 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento, para vender, um landau quasi novo a um phaeton novo, que podem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha, os quaes se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter o seu estabelecimento de trens d'aluguer no fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite.

Museu industrial e commercial do Porto

20 HAVENDO alguns logares disponiveis, em virtude da nova disposição dada a differentes objectos, e da substituição de outros, convido os expositores nacionaes da região museal do norte, representados no Palacio de Crystal, a reclamarem os logares que desejarem, os quaes são em numero limitado.

Porto, 18 de Janeiro de 1892.

O director,
Joaquim de Vasconcellos.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60
LISBOA

NOVA MERCEARIA

11—Praça 8 de Maio—12
COIMBRA
Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

18 ESTE novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidades em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

VENDA DE CEDROS

17 A JUNTA DE PAROCHIA DE SANTO ANTONIO DOS OLIVAES, manda annunciar que no dia 6 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, ha de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, alguns cedros e cyprestes que existem nos cemiterios d'esta freguezia, cujos diametros variam entre 0,m15 e 0,m50.

As condições da venda acham se patentes desde já em casa do sr. Antonio dos Santos Fonseca, em Santo Antonio dos Olivaes.

O secretario da junta,
Manoel Pinto dos Santos Paixão.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Herpes, empigens e sardas

16 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.



CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO
Praça do Commercio

14 TEM no seu estabelecimento grande sortimento de artigos de carnaval. Mascaras, bisnagas, papellinhos, pós brilhantes, estalos chinezes e muitas miudesas.

Unica casa com maior sortido de fatos para bailes de mascaras, que se alugam por preços baratissimos.

MARQUES PINTO
PRAÇA DO COMMERCIO

ENXOFRE

13 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º—Lisboa.

Machina de fazer meia

12 VENDE-SE uma quasi nova com 2 cylindros.
Nesta redacção se diz.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 29
COIMBRA
AVISO

11 SÃO avisados todos os srs. mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até no dia 29 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de Março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,
João Augusto Simões Facas.

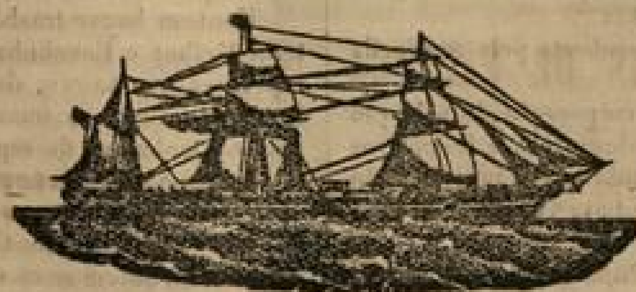
Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem positos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos-doenças rheumaticas e de pelle, como tumares, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphilticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver deposito.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará o passageiro a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

CARNAVAL

SERIO VEIGA
RUA DA SOPHIA
COIMBRA

8 O QUE ha de mais chic em objectos carnavalescos, se encontra neste estabelecimento já bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobretudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta casa aluga bons

DOMINÓS

de velludo, de côres variadas, completamente novos, proprios para bailes de mascaras.

Grande sortido de bisnagas, mascaras e muitos outros artigos proprios da epocha.

SERIO VEIGA
RUA DA SOPHIA
COIMBRA



Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

6 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Facas.

LOMBRIGAS

5 MORREM com o uso dos biscoutos de Mentruz do Brazil. Caixa, 200 réis.

Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

ESTRADA DA BEIRA

4 SUBLOCAM-SE os dois andares do predio da estrada da Beira, em frente á ladeira do Seminario, com excellentes commodos e por mui commodo preço. Ver e tratar na mesma casa.

DINHEIRO A JURO

3 EMPRESTA-SE sobre hypotheca a juro modico até á quantia de um conto de reis.

Dirigir á casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, n.º 18.

LAMPREIAS

2 VENDEM-SE boas lampreias por preços commodos. Para tratar com Maria da Conceição Patrôa, rua da Galla, n.º 33, ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros, Coimbra.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:642

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 27 DE FEVEREIRO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Interrogatorio a D. Francisco de Lemos

(CONCLUSÃO)

Segue-se o roteiro da jornada de Lisboa para Bayonna, do qual só se copia o mais interessante.

A 17 de Março de 1808 embarquei para Aldea Gallega com a minha familia e continuei a minha viagem por Vendas Novas, Arraiollos, Estremoz a Badajoz; d'aqui a Merida, Minje de Troxillo, aonde me encontrei com o visconde de Barbacena, e ambos continuamos a jornada até Bayonna.

De Troxillo fui á Ponte d'Almarás, á Calçada de Oropezo, Talavera de la Reyna, Santa Cruz e Madrid; aqui me demorei a visitar o embaixador da França e o principe Murat, assim como o tinham feito outros deputados.

No dia 30 sahi de Madrid e fui dormir a Alcovendas e d'aqui a Butrago.

No 1.º d'Abril continuei a minha jornada até Bayonna, aonde não me aproveitando da aposentadoria que se havia preparado para todos os deputados, aluguei uma casa em que me alojei com a minha familia, e principiei a occupar-me no officio e nota n.os 3 e 5 e em tres dias o remetti a D. Lourenço de Lima, presidente da deputação.

A 14 chegou o imperador; e a 16 deu audiencia á deputação portugueza.

A 23 fui no corpo da deputação a um jantar, para o qual convidou mr. Champagny, e a outro a que convidou mr. Castellani, prefeito d'aquelle departamento.

A 30 passei com a deputação a Bordeus, na fórma das insinuações do imperador, e ahi me alojei só com a minha familia no hotel d'Etoile, e me occupei a fazer o discurso, e preparando-me para quando voltasse o imperador e quizesse tratar dos negocios de Portugal, succedeu que passando elle em Agosto, e admittindo a deputação á sua presença nada mais lhe disse, que estivesse socegada, que por ora não podia retirar-se para este reino por causa dos movimentos da Hespanha.

Não entrei nesta audiencia por ter chegado tarde.

Nesta mesma occasião os mais membros da deputação representaram ao ministro das relações exteriores, que visto não poderem voltar para Portugal e achar-se a communicação interrompida, fosse sua magestade imperial servido mandar-lhes contribuir com os meios necessarios para a sua subsistencia em França.

Nisto não entrei eu, nem sube de nada se não depois; e sendo de differente opinião não quiz aceitar os soccorros que se me offereceram, e dei a este respeito providencias como consta da carta que a este respeito escrevi a D. Lourenço de Lima, datada de 14 d'Outubro.

Nota que serve de illustração ao § 5.º da exposição

O principal objecto da deputação não foi pedir ao imperador que fosse rei de Portugal, como têem dito algumas pessoas mal informadas; mas sim de tratar perante elle da conservação da inteireza do reino, da reintegração da amizade e harmonia entre o imperador e o principe regente, da vinda do mesmo senhor e sua real familia para Portugal; e não podendo isso verificar-se da vinda do principe da Beira seu filho e do casamento com uma princeza da familia imperial.

Tres foram os principaes objectos da negociação que tratou perante o imperador.

A deputação esperava que prestando-se o imperador ao que ella propunha, não deixaria o principe regente de tornar para Portugal, ou de mandar o principe da Beira seu filho, porque assim se reintegrava a monarchia portugueza, cessavam as discordias entre os dois soberanos. Mas porque podia succeder que sua alteza real não viesse, e nem mandasse seu filho; e por isso o imperador ou unisse o reino á França ou á Hespanha, ou o dividisse em pequenos Estados, para serem regidos por differentes dynastias; a deputação considerando que em qualquer d'estes estados a nação perdia a sua existencia politica, e ficaria sujeita a grandes males, julgou necessario acautelal-os, propondo ao imperador que não vindo sua alteza real, sendo convidado por elle, e nem mandando seu filho a continuar a successão do reino, fosse elle rei de Portugal, assim e da maneira que tinha sido Filippe II, rei de Castella, isto é, conservando sua constituição, suas ordens, suas leis, seus costumes, liberdades, etc.

Vê-se, pois, que a deputação não procurava por meio d'esta proposição feita ao imperador eximir a nação da obediencia do seu principe natural e senhor, mas sim salval-a da ruina, que lhe estava imminente: julgando a sujeição ao imperador preferivel a todo outro destino que elle pretendesse dar-lhe, para assim ficar conservando a sua inteireza, e no mesmo estado em que ficou pela occupação de Filippe II.

Do que se vê que a deputação longe de offender os direitos de sua alteza real não procurava senão pôr-se em estado de poder em conjunctura favoravel restabelecel-os, assim como se fez no tempo da acclamação do sr. rei D. João IV.

AS MEDIDAS DE FAZENDA

Quasi sem discussão, apenas com ligeiras reflexões de alguns pares do reino, foram approvadas sem modificações as medidas de fazenda na camara alta.

Segue-se agora pagar o paiz impostos tão pesados, como não conhecemos outros, a não serem os emprestimos forçados e contribuições de guerra.

Disse-se por parte do governo no parlamento; e disse-se na imprensa periodica, para attenuar o mau effeito de tão graves impostos, que elles eram apenas temporarios, e que se no proximo anno estiver melhorada a situação da fazenda publica serão reduzidos.

E' mister não nos estarmos a illudir. Esses impostos não só não hão de ser diminuidos, mas por muito feliz se dará o povo se não forem ainda mais augmentados.

O alcance a que os governos dissipadores levaram a fazenda publica é tão grande, que os impostos agora exigidos, apezar de pesadissimos, ficam muito áquem do *deficit*.

A tal situação foi reduzida a nação portugueza, em virtude do mais impudente desbarate da fazenda publica.

Quando agora vemos a facilidade com que se propõem e approvam impostos e deducções na importancia de *milhares de contos*, sem resistencia do paiz, lembramo-nos dos bons tempos em que se faziam numerosos protestos contra o augmento, relativamente insignificante, de um imposto.

No principio de Janeiro de 1863, o ministro da fazenda o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, apresentou ao parlamento uma proposta, pela qual era augmentado o imposto predial em mais 85:689$000 réis, para esse anno civil.

A proposta fundava-se em que o rendimento collectavel dos predios incluidos em as novas matrizes, importava em 856:890$175 réis, correspondendo a 10 por cento aquelle augmento proposto.

O novo rendimento collectavel no districto de Coimbra fazia augmentar o imposto em todo o districto na quantia de 4:134$000 réis.

Quem faria hoje caso do augmento de uma contribuição, que em todo o districto de Coimbra, apenas era da quantia de 4:134$000 réis?

Pois não o entenderam assim as zelosas corporações e não menos zelosos cidadãos d'essa epocha, neste districto.

Já pelo augmento, e já pela desegualdade relativa que se dava entre os diversos districtos, a junta geral de Coimbra dirigiu ao parlamento a seguinte representação:

«Senhores deputados da nação portugueza.—A junta geral de Coimbra, sabendo que o sr. ministro da fazenda apresentou a essa camara, em 2 de Janeiro do corrente anno, uma proposta de lei, para ser augmentada a contribuição predial, em todo o reino, na importancia total de 85:689$000 réis, e especialmente neste districto, na de 4:134$000 réis, sobre que a vossa commissão de fazenda apresentou já, em 19 de Fevereiro passado, um parecer favoravel;—não póde, como vigia dos legitimos interesses dos povos, deixar de representar contra semelhante augmento de imposto á propriedade, que está excessivamente onerada por toda a parte, e designadamente neste districto.

As razões com que se pretende justificar mais este sacrificio pedido á nação, parecem a esta junta não ser producentes; porque achando-se ainda as matrizes prediaes, pessimamente confeccionadas; não havendo o governo tratado de remediar os inconvenientes resultantes da distribuição desigual que actualmente tem logar, o augmento do imposto será mais um gravame aos povos, e não recairá sómente sobre as propriedades sonegadas, ou sobre as que de novo se edificaram, mas sobre todas, o que é extremamente injusto, contrario ao fim da proposta, e serve apenas de vexar cada vez mais os contribuintes do estado.

Demais; nem a proposta do sr. ministro, nem o projecto em que a vossa commissão o converteu, declaram as bases em que assentou a distribuição do novo contingente pelos districtos; e a esta junta parece que em objecto tão melindroso cumpre dar todos os esclarecimentos para que os povos conheçam a urgente necessidade do sacrificio que se lhes pede, e a justiça relativa com que é repartido por todos.

Por estas razões, as que dos mappas annexos ao projecto se deduzem á primeira vista, e as mais que a vossa illustração encontrará, se dirige esta junta geral a vós, como legitimos representantes do paiz, pedindo em nome dos povos d'este districto, que não deis approvação á proposta do sr. ministro da fazenda.

Sala da junta, em 18 de Março de 1863.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco
Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior
João Pedro Fernandes Thomaz
Fernando Gamboa de Vasconcellos Aylla
Raymundo Venancio Rodrigues
Antonio José Teixeira
Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello
Abilio Roque de Sa Barreto
José Dias Ferreira.»

O mesmo exemplo seguiram os habitantes de Coimbra e muitas camaras municipaes d'este districto.

Agora, contra o augmento de *milhares de contos* de impostos, não houve em todo o districto de Coimbra nem uma só representação!

Segundo os orçamentos do ministro da fazenda o *deficit* no anno economico de 1864 a 1865 era de 647:587$127 réis; e no anno economico de 1865 a 1866 era de 641:334$045 reis.

Logo, porem, no anno economico de 1866 a 1867, no ministerio chamado da *fusão*, o *deficit* subiu á espantosa somma de 5.246:509$687 réis.

Contra essa administração se levantaram fortes protestos no paiz, principalmente no Porto e em Lisboa; dando logar ao movimento do principio de Janeiro de 1868, chamado da *Janeirinha*, pelo qual cahiu o ministerio da *fusão*, sendo substituido por outro, presidido pelo conde d'Avila, e de que era ministro da fazenda o sr. José Dias Ferreira.

Esse ministerio, apezar dos seus louvaveis desejos e esforços, não poude levar a effeito o equilibrio da receita com a despeza; para o que concorreram muitas causas, sendo as principaes as resistencias a certas reformas economicas.

A opposição que encontrou na camara electiva e por parte de algumas das classes interessadas, a proposta do

sr. Dias Ferreira, abolindo os terços e estabelecendo, com relação ás aposentações, jubilações e reformas, como principio fundamental, que nenhum empregado seria aposentado, jubilado, nem reformado, sem provar absoluta incapacidade para o serviço, fundando-se no principio de que cada um deve trabalhar em quanto poder; assim como a opposição a outras reformas propostas pelo mesmo ministro provocaram a quéda do ministerio em 22 de Julho do referido anno de 1868.

Seguiu-se o ministerio de Sá da Bandeira e bispo de Vizeu, Antonio Alves Martins, que tinha pronunciadas tendencias economicas, mas por alguns erros commettidos e pela opposição que soffreu, teve de sahir do poder em 11 de Agosto de 1869; sendo substituido pelo ministerio Loulé.

Em 19 de Maio do anno seguinte de 1870 cahiu esse governo por um movimento militar do duque de Saldanha.

O sr. Dias Ferreira, que, diga-se a verdade, nada tivera com essa revolta, entrou no ministerio, como ministro da fazenda e em seguida tambem como ministro do reino; e nos tres mezes da sua administração publicou muitas e importantes reformas, sendo algumas liberalissimas.

Como liberal que somos, não podemos deixar de elogiar o decreto de 15 de Junho de 1870, assignado pelo sr. Dias Ferreira, em que se dispunha: — «*Todos os cidadãos, que estiverem no goso dos seus direitos civis e politicos, podem constituir-se em associação para fins eleitoraes, artisticos, de recreio, e para fundação de montes de piedade ou montes-pios, independentemente de licença da auctoridade publica.*»

Estas e outras muitas reformas do sr. Dias Ferreira foram posteriormente revogadas pelas côrtes.

O ministerio Saldanha-Dias Ferreira cahiu por uma conspiração palaciana.

Tinham sido dissolvidas as côrtes; e havia de se proceder a novas eleições em 4 de Setembro. Pois não quiz el-rei D. Luiz esperar pelo resultado d'ellas.

Por uma verdadeira emboscada foi demittido o ministerio, sendo o sr. Dias Ferreira *detido* no paço no dia 29 de Agosto de 1870, *não lhe sendo permittido sahir d'alli* até chegar de Cintra, onde se achava, o duque de Saldanha.

Só depois d'isso, e de assignados os decretos de demissão é que poude sahir do paço para sua casa; ficando desde então o sr. Dias Ferreira votado ao *ostracismo* durante 21 annos; e sendo só agora chamado ao poder em vista do medonho estado da fazenda publica.

•

Desde 1870 tem-se alternado no poder numerosos governos; e o resultado da sua administração é o que se está vendo.

Temos um *deficit* de 10:000 contos; e tem o povo de pagar não só o que seria justo que pagasse, mas o que tem roubado e dissipado os ladrões e desbaratadores da fazenda publica.

O povo tem culpa, não ha duvida, mas é em não ter ha muito tempo exigido estreitas contas aos ministros e syndicateiros, que tem levado o paiz a esta lamentavel situação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As pautas aduaneiras

Tem continuado em discussão na camara dos deputados o projecto ácerca da reforma das pautas.

E' este um assumpto importantissimo, em que interessam as industrias, a agricultura e o commercio; pois por isso mesmo grande parte dos deputados o lançam ao mais completo desprezo, ausentando-se da camara logo que elle se discuta.

Um erro que se commetta na reforma das pautas póde causar os mais graves prejuizos; mas isso é indifferente aos deputados, que foram para Lisboa, não para tratarem dos interesses publicos, mas para se divertirem!

Quem avaliar pelas theorias o parlamento, e vir na pratica o que elle dá, que differença enorme não encontra!

Em 1821 chamava-se á reunião dos deputados — *soberano e augusto congresso nacional* — e a casa em que se reuniam — *santuario das leis.*

De 1826 a 1828 chamava-se aos deputados — *paes da patria.*

Os paes da patria
Em Lisboa estão,
Estão dando vivas
Á constituição.

Que *vivas* darão agora os deputados?

O que elles querem é preparar-se para voltarem ás côrtes nas proximas eleições; e para isso é mister não se indisporem com o governo; porque elles bem sabem que, a avaliar pelos precedentes, sem *licença* do governo, com raras excepções, não são *eleitos.*

Theatros, passeios, divertimentos é o que se pretende.

Que querem elles saber dos interesses do paiz!

Pobre povo que vae *acorrentado* lançar na urna, a *prostituida urna*, um papel que não sabe o que contém!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Providencias importantes

Do nosso amigo o sr. Mattoso Corte Real, um dos poucos deputados que tomam a serio o exercicio do seu cargo, recebemos hoje estas informações:

1.ª Que foi hontem expedida portaria pelo ministerio das obras publicas, mandando fazer todos os reparos necessarios na penitenciaria d'esta cidade; reparos estes que são urgentissimos, para se não arruinar completamente aquelle vasto edificio.

2.ª Que brevemente virá ordem para ser limpa a valla dos Lazaros, obra extremamente necessaria; pois que o estado em que agora se encontra aquella valla, muito prejudica a saude publica, como temos mostrado por varias vezes no *Conimbricense*, e ainda no penultimo numero.

E' digno de louvor o sr. Mattoso Corte Real, pela sua solicitude a bem dos interesses de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SITUAÇÃO DO PORTO

Não são nada lisonjeiras as noticias do Porto.

Produziu alli a mais desagradavel impressão a ausencia do sr. Domingos Alves Moreira, socio da importantissima casa commercial João Evangelista da Silva Mattos & C.ª

O sr. Moreira achava-se gravemente compromettido em transacções prejudicialissimas, por causa da grande baixa dos fundos publicos, e outros papeis de credito.

O sr. Silva Mattos tem empregado todos os meios para não cessar os seus pagamentos, e ha esperança de o conseguir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OLIVEIRAS
PARTE II

Quanto seja nocivo conservar as azeitonas amontoadas por muito tempo antes de espremel-as

Depois de ter descripto o pessimo methodo, que nestes paizes se pratica, e mostrado o que se deve observar para colher as azeitonas, devo agora fazer o exame dos damnos que nascem de outro costume egualmente pessimo de conservar por muito tempo as azeitonas amontoadas na tulha antes de conduzil-as ao moinho.

CAPITULO I

Como se mettem as azeitonas nas tulhas e as suas damnosas consequencias

XXXIV Á medida que as azeitonas se recolhem, sem alguma distincção misturando as de toda a qualidade (§ III), se transportam estas ou para as casas proprias de aquelles que tem commodo, ou para o lagar no qual se deve fazer o azeite. Lançam-se pelo ordinario dentro de um receptaculo mal fabricado de pedra e cal, cujo pavimento é plano e inclinado um pouco ao horisonte, que tem um buraco na parte inferior para dar saida á almofeira. Quando ellas estão mettidas no dito logar na altura, pouco mais ou menos, de um palmo, cobrem as quasi de sal: sobre estas lançam as segundas azeitonas, e salgam as uns mais, outros menos, e assim vão continuando nos dias successivos até que seja o receptaculo cheio e acuculado.

Em alguns lagares observei, que os ditos receptaculos excedem na profundidade a altura de um homem; e como são collocados em uma longa serie um atraz do outro para servirem de deposito a differentes proprietarios das azeitonas, que alli as conduzem, são separados ás vezes um do outro com taboas muito sujas dos annos antecedentes, meio podres e mal connexas, que apenas servem de impedir que as azeitonas de um não se misturem com as de outro senhorio. Estes logares, pois feitos de proposito para servir de tulhas das azeitonas são ordinariamente tenebrosos e obscuros, nem ha nelles quasi alguma viração de ar tão necessario para a conservação de toda a sorte de fructo guardado. Alli se deixam as azeitonas ao menos por um mez, e outras se deixam pelo espaço de 3 e 6 mezes, principalmente quando a producção é abundante; como na ultima colheita do anno de 1781 eu vi acontecer em muitas partes.

XXXV Que damnosas consequencias não devem seguir-se d'esta má pratica? Examinemol-as um pouco.

1.º Sendo misturadas na colheita as azeitonas de toda a qualidade, as podres tocando as boas as fazem corromper-se mais depressa.

2.º A almofeita que transsuam as azeitonas fica quasi toda misturada entre ellas: porque achando-se amontoadas em tanta altura sobre um pavimento plano, ainda que inclinado, as inferiores por causa de serem muito amassadas e comprimidas com o peso das superiores, e talvez ainda de proposito calcadas, não dão uma livre passagem á mesma almofeira pelo buraco preparado para este fim.

3.º D'aqui vem, que as azeitonas, posto que cobertas de sal, fermentam e aquecem de tal sorte, que um braço mettido entre ellas apenas póde soffrer o calor.

4.º Este calor que vulgarmente se considera favoravel, descompondo toda a substancia da azeitona, faz que muito se augmente a sua borra, com grande perda do azeite, e que o resto adquira uma má qualidade.

XXXVI Na verdade as azeitonas que ficam por muito tempo na tulha, quando de esta se tiram para se moerem e espremer o azeite saem em torrões amassados, que ordinariamente exhalam um cheiro pessimo: e como se póde esperar d'estas um azeite perfeito? Se o calor é a principal causa da dissolução das partes, sendo a todos já notorio, que os vegetaes tirados da planta resistem muito menos á podridão no calor que no frio, assim á medida que o dito calor se augmenta, abrem-se os vazinhos, que entre a carne das azeitonas guardam o azeite concentrado, e este não estando mais encerrado, mas sim misturado com as partes aquosas, e muito attenuado pela fermentação, perde-se em grande parte conduzido por aquelles succos, que se vêm correr para fóra pelos canaes das tulhas e pela evaporação das outras partes mais subtilisadas.

XXXVII Para prova d'isto observe se aquella almofeira que escorre do fundo das tulhas em que foram as azeitonas depositadas, e manifestamente se descobrirão gotas de azeite nadando, que saiu das mesmas azeitonas, o qual se perde em tanto maior abundancia, quanto mais se tarda a espremel as, alem d'aquelle, que sendo descomposto pela fermentação e misturado com a dita almofeira, invisivelmente fica destruido.

XXXVIII Grande parte de azeite se perde tambem com a evaporação, como bem mostrou com a experiencia o marquez Grimaldi aos nacionaes da Calabria; ao exemplo do qual eu repeti a mesma com differença, que eu a fiz com as azeitonas misturadas com sal.

Tomei no primeiro de Dezembro as azeitonas colhidas da arvore á mão até o peso de 80 libras, e deitei-as dentro d'um vaso de terra vidrado com um buraco lateral no fundo, misturando com estas 8 libras de sal. Passados dous dias suspendi na boca do vaso uma lamina de vidro liso, de maneira que entre o vidro e o vaso havia de distancia perto de $^1/_4$ polegada. No dia seguinte achei a superficie inferior do vidro opaca; depois de tres dias vi a mesma superficie mais carregada de humidade, e por meio de uma lente observei gotas de azeite muito miudas espalhadas aqui e alli. Continuei as observações quasi todos os dias até o de Natal, e sempre as gotas do azeite pegadas ao vidro augmentaram á proporção do tempo; de maneira que no ultimo dia indicado as gotas de azeite eram assaz visiveis sem oculo e sensiveis ao tacto. No dia 30 achei o peso d'estas azeitonas salgadas diminuido de 10 $^1/_2$ libras, não obstante ter-lhe eu ajuntado 8 libras de sal, cujas partes se não evaporam tão facilmente. As mesmas azeitonas estavam muito quentes, e grande parte entre ellas amassadas, que exhalavam um cheiro bastantemente ingrato.

XXXIX Esta experiencia só, ainda que em pequeno, póde bastar para dar uma ideia da grande perda de azeite, que succede neste reino por causa do inveterado costume de deixar aquecer as azeitonas antes de moel-as e espremel as: e a ideia de uma tal perda se conceberá ainda melhor, reflectindo se que nas tulhas os montes das azeitonas não são formados da pequena quantidade de 80 libras, mas de 15 e 20 mil libras de peso; e que se deixam assim amontoadas não só por um mez, mas por dous, tres mezes, e mais, segundo o commodo, vontade e capricho não só dos lagareiros, mas ainda dos mesmos donos das azeitonas.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continua).

O diplomata Palmella perante a historia

Sr. redactor. — Sendo o apreciavel *Conimbricense* um verdadeiro repositorio de factos do constitucionalismo portuguez, e tendo v. ainda ha pouco tempo fallado, com justo e

O CONIMBRICENSE de 27 de Fevereiro de 1892

bem merecido louvor, da *Historia da guerra civil*, do seu amigo Simão José da Luz Soriano, vejo que este, a pag. LIV do 1.º vol. da 3.ª epoca, respondendo á reclamação que lhe havia sido feita por parte do duque de Palmella (que se havia considerado como offendido na *Historia do cerco do Porto*), transcreveu elle Soriano um trecho de José Liberato Freire de Carvalho, onde se lê: — ... «Póde se logo concluir, sem levantar lhe um falso testemunho, que se contra D. Miguel se declarou, foi porque na vinda do infante para Portugal, em que passou por Londres, não o convidou para vir ser seu ministro, e então seguiu a traiçoeira politica ingleza.»

Mas, em uma nota abaixo, Soriano diz: — «Nós não temos isto por verdade.»

Parece-me que Soriano não teria escripto aquella nota; antes teria reforçado a opinião de José Liberato; e triumphantemente fechado com chave d'ouro a sua resposta, se tivesse lido ou não lhe houvera esquecido o que diz Walton, nas cartas a Lord Grey, pag. 129:

«Mr. *Canning*, emquanto aos negocios de Portugal, sempre depositou a maior confiança no ex-marquez de Palmella: sempre se deixou levar ás cegas pelas relações e conselhos d'este diplomata, e algumas vezes serviu a sua cooperação para realisar em Portugal planos que o governo britannico tinha em mente.»

A força d'esta affirmação dirigida por um inglez ao primeiro ministro da sua nação, é indestructivel.

E ninguem poderá jamais acreditar que o finorio *Canning*, então primeiro ministro da Inglaterra, se entregasse cegamente a direcção e conselhos de Palmella, se não tivesse a certeza de que este cegamente o servia como seu fiel agente a bem dos interesses britannicos, unica mira do governo inglez em todos os tempos.

Agradece a publicação d'estas linhas o

De v., etc.,

Pombeiro, 23 de Fevereiro de 1892.

Lopes Pinto.

ESCLARECIMENTO

Sr. redactor. — Com quanto na declaração publicada em o ultimo numero do seu conceituado jornal, firmada pelos ex.mos srs. Fortunato Augusto Freire Themudo, João Theophilo da Costa Goes e Jorge de Lucena, distinctos engenheiros, se não negue o facto que viemos accusar, para que alguem se não lembre de pôr em duvida o que citámos ter dito o ex.mo sr. dr. Costa Alemão ácerca do serviço dos Bombeiros voluntarios no theatro D. Luiz, cumpre-nos vir esclarecer:

Na nossa anterior declaração dissemos — *em presença dos srs. engenheiros e outros cavalheiros* — e não — *deante de varios engenheiros e outras pessoas* — como s. ex.as escreveram.

Parece não ter importancia alguma esta *pequena* differença; para nós teem-a, por diversas razões que consideramos, e muito especialmente por ella ter forçado s. ex.as a estes dizeres — *por sermos os unicos engenheiros que alli estavamos.*

Feita esta rectificação que de futuro póde ter certo valimento e nos mereceria algumas considerações que por agora julgamos desnecessarias, resta-nos fazer saber que, quando o sr. dr. Costa Alemão affirmou o que dissemos, estava no corredor das frizas (do lado esquerdo); que nesse mesmo corredor se achavam os *srs. engenheiros e outros cavalheiros*; que o sr. Francisco Lucas, um dos emprezarios do theatro, ao ouvil-a, lhe observou que s. ex.ª estava em erro, porquanto os Bombeiros voluntarios nunca tinham feito tal serviço; e que s. ex.ª lhe respondeu que sim, que tinham, porque o havia visto.

De resto, acreditamos piamente que os srs. engenheiros não ouvissem, apesar de se acharem no corredor. É isso um facto naturalissimo.

Depois, s. ex.as declaram a unica coisa que podiam declarar, sem affirmarem ou negarem que o sr. dr. Costa Alemão disse ou ou não disse.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1892.

José Simões Paes.
José Pereira da Cruz.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Assembléa geral na egreja de Santa Clara a 2 de Março, pelas 11 horas da manhã, para nomeação de irmãos benemeritos. (2.ª convocação).

Servindo de secretario,
Julio Machado Feliciano, procurador.

EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense* publicar-se-ha na quarta feira.

NOTICIARIO

Senhor dos Passos — Os mesarios da irmandade do Senhor dos Passos da Graça resolveram fazer neste anno a procissão que é de costume realisar-se no segundo domingo de quaresma.

Egualmente tencionam expôr á veneração dos fieis a imagem do Senhor nas sextas feiras e domingos, fazendo cantar nestes dias, por 7 horas da tarde, o *Miserere* a grande instrumental.

Para que possam levar a effeito o seu intento, rogam elles ás pessoas devotas o favor de sua coadjuvação.

Te-Deum — Na proxima quinta feira, 3 de Março, celebrará o ex.mo sr. bispo conde na Sé Cathedral, á 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum* pelo anniversario da coroação de sua santidade Leão XIII.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 97 e 98.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Rua de S. Victor, 149.»

— «*Memorias sobre economia agricola, escriptas pelo dr. Antonio Maximo Lopes em 1812* — *Opusculo illustrado com o retrato do auctor.*

«Lisboa — Henrique Zeferino, livreiro-editor — Rua dos Fanqueiros, 87 — 1891.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — O que fazem mulheres — Romance philosophico — Terceira edição.*

— «*Collecção Camillo Castello Branco — O demonio do ouro — Romance original* — 1.º volume.

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada 35.»

Grande explosão — *Porto*, 26, *t.* — Houve agora uma explosão medonha de gaz na pharmacia Carlos Richter.

Ficou totalmente destruida.

Não houve desgraças pessoaes.

Os syndicateiros estrangeiros — *Paris*, 21. — Realisou-se aqui a reunião dos representantes dos *comités* francezes e estrangeiros para a defeza dos interesses dos portadores de titulos portuguezes.

A reunião decidiu unanimemente que fossem mandados a Lisboa delegados para conferenciarem com o governo acerca das medidas a tomar, em vista das condições exactas do thesouro portuguez. Os termos do convenio serão submettidos aos diversos *comités.*

Estavam presentes os membros no *comité* francez, Gohenauser, representante do *comité* allemão, Vertheim, Vanicrop e Gunning, representantes do *comité* hollandez, e Oleary, representante do *comité* inglez.

Os delegados estarão em Lisboa nos primeiros dias de Março.

Noticias do Brazil — *Lisboa*, 24 *de Fevereiro, ás 8 h. e 15 m. da noute.* — Telegramma recebido do Rio de Janeiro diz continuar alli a crise, augmentando as difficuldades.

O governo pensava no meio de evitar graves desastres, prestando o seu auxilio até onde fosse possivel.

A Companhia Paulista annunciou que, durante 8 dias, não receberia nas suas estações café algum com destino a Santos. Isto foi feito a pedido da Companhia do caminho de ferro de S. Paulo, que declarou não dispôr de mais armazens para café.

A questão operaria — *Berlim*, 25, *ás 8 da n.* — Um magote de 200 a 300 operarios sem trabalho agglomerou-se ás 5 horas e meia da tarde em frente da porta de Brandeburgo, parecendo querer effectuar uma turbulenta manifestação. Como travassem desordens entre si, a policia fel-os dispersar.

Berlim, 25, *ás 9 da n.* — Houve esta tarde serios disturbios, quando a policia fez fechar os estabelecimentos publicos onde os oradores excitavam as manifestações. Grandes magotes de operarios percorreram varias ruas, quebrando as vidraças das lojas e invadindo as padarias. Deram se alguns conflictos com a policia, sendo presos muitos desordeiros.

Berlim, 25, *n.* — Ha noticia de terem sido invadidas pela populaça as lojas, as padarias e os talhos, em todos os pontos da cidade. Os ajuntamentos são dispersados a muito custo.

Os amotinados levam comsigo ou deitam para a rua as mercadorias, causando estragos consideraveis.

Estão feridos alguns agentes policiaes. Conserva-se de prevenção toda a policia.

Berlim, 25, 11 *h.*, *n.* — Repetiam se os disturbios ás 6 horas da tarde nos bairros de Frankfort e Koepinck. A tropa foi assaltada pelos manifestantes, sendo saqueados os talhos e as padarias. Por varias vezes a policia teve de repellir á pranchada os aggressores. A multidão só se dispersou ás 10 horas da noite, ficando então restabelecida a ordem.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

27 NO DIA 9 do proximo mez de Março, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça nos paços do concelho, para serem vendidos convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 25 do corrente, a saber:

Entre as ruas n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.os 24 e 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36, 38, 39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64, 65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *d, f, i, k, l*: sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 26 de Fevereiro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

TRENS D'ALUGUER

26 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento, para vender, um landau quasi novo e um phaeton novo, que podem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha, os quaes se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter o seu estabelecimento de trens d'aluguer ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite.

LAMPREIAS

25 VENDEM-SE boas lampreias por preços commodos. Para tratar com Maria da Conceição Patrôa, rua da Galla, n.º 33, ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros, Coimbra.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

24 PREVINEM-SE os srs. accionistas de que o dividendo do 2.º semestre de 1891, são 750 réis por acção, e que a começar em 2 de Março, se paga na sede e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1892.

Pelo Banco Commercial de Coimbra,
Os gerentes,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

DINHEIRO A JURO

23 EMPRESTA-SE sobre hypotheca a juro modico até á quantia de um conto de reis.

Dirigir á casa Havaneza, rua de Ferreira Borges, n.º 18.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 29
COIMBRA
AVISO

22 SÃO avisados todos os srs. mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a virem renovar seus contractos até ao dia 29 do corrente.

Outrosim se faz publico que no proximo domingo, 6 de Março, se fará leilão de todos os objectos abandonados por seus donos.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

AGRADECIMENTO

21 OS ABAIXO ASSIGNADOS vêm por este meio agradecer, não o podendo fazer pessoalmente, a todas as pessoas que durante a doença o visitaram; e bem assim aos que se dignaram acompanhar a sua ultima morada os restos mortaes de seu chorado marido, pae, sogro e avô, José dos Santos Ilheu.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1892.

Florinda Amelia de Jesus
João Machado
Romana Julia Simões de Carvalho
Francisco Machado.

PRAÇA DE TOUROS

20 O ANTIGO proprietario da praça de touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo, em consequencia dos seus affazeres, estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar neste contracto.

Na casa do annunciante, no largo da Feira, se tracta.

ENXOFRE

19 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

ESTRADA DA BEIRA

18 SUBLOCAM-SE os dois andares do predio da estrada da Beira, em frente á ladeira do Seminario, com excellentes commodos e por mui commodo preço. Ver e tratar na mesma casa.

Machina de fazer meia

17 VENDE-SE uma quasi nova com 2 cylindros.

Nesta redacção se diz.

Consultorio medico-cirurgico

DE

Molestias de senhoras e creanças

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 da manhã ás 3 da tarde. Chamadas para **partos** a qualquer hora.

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

CARNAVAL

SERIO VEIGA

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

15 O QUE ha de mais **chic** em objectos carnavalescos, se encontra neste estabelecimento já bem conhecido do publico. Graciosas novidades de carnaval e sobretudo preços os mais convidativos. Pela primeira vez esta casa aluga bons

DOMINÓS

de velludo, de côres variadas, completamente novos, proprios para bailes de mascaras.

Grande sortido de bisnagas, mascaras e muitos outros artigos proprios da epocha.

SERIO VEIGA

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

11 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

13 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Herpes, empigens e sardas

12 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa, 120 réis. Remette se pelo correio por 1●5 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

Cantaria, caixilhos e portas

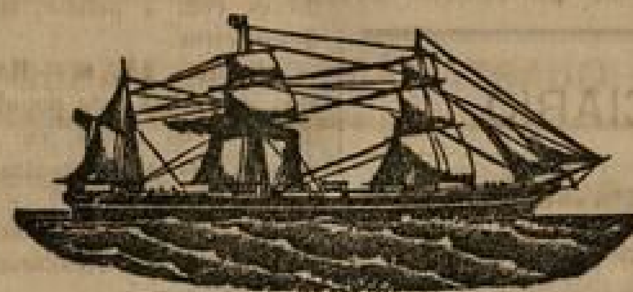
11 VENDE-SE uma porção de cantaria, portas, janellas e caixilhos usados, e bem assim alguns pinheiros que servirão para escoras, podendo tudo ser visto e tratado no predio que se acha em construcção na Couraça de Lisboa, proximo á Estrella.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

10 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS:—Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva.—Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, pharmacia Moura. — Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.os 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir se aos annunciantes, os quaes ensinarão os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

POMADA CONTRA CALLOS

24 ESTA magnifica pomada inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem haver o menor perigo. Preço 120 réis.

Xarope peitoral de Nogueira

Util em todas as doenças de peito, taes como: Tosses rebeldes, tosses convulsas, bronchites agudas ou chronicas e escarros de sangue, etc. Frasco 500 réis.

Pilulas garantidas para sezões

Muito efficazes nas febres e não teem dieta. Tomam-se 4 pilulas durante 24 horas, sendo uma hora antes de cada comida e 3 horas depois. Preço da caixa de 12 pilulas 300 réis.

Injecção hygienica de Nogueira

Contra as gonorrheas. Em 8 dias de applicação e algumas vezes menos desapparecem as purgações por mais antigas que sejam. Preço 400 réis.

Estes preparados vendem-se nas seguintes localidades: Figueira, pharmacias da Misericordia e de Sotero de Oliveira. Caldas da Rainha, hospital Real. Poiares, pharmacia Pedroso de Lima. Penella, pharmacia Ferrão. Cantanhede, pharmacia Liberal. Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral, pharmacia Nogueira, Soure.

DINHEIRO

28 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

Dinheiro sobre hypotheca

24 TOMA-SE qualquer quantia entre quinhentos a dois contos de réis. Carta a dr. Vieira, escriptorio, rua da Sophia, n.º 22.

CARNAVAL

JOSÉ MARQUES PINTO

Praça do Commercio

8 TEM no seu estabelecimento grande sortimento de artigos de carnaval. Mascaras, bisnagas, papellinhos, pós brilhantes, estalos chinezes e muitas miudesas.

Unica casa com maior sortido de fatos para bailes de mascaras, que se alugam por preços baratissimos.

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

Agradecimento

7 JOSÉ MANOEL DOS SANTOS, Maria Joaquina da Conceição, Maria de Nazareth, Francisco dos Santos Godinho, José Maria dos Santos Nazareth, Emilia dos Santos e Mariana dos Santos, veem por este meio patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua fallecida filha, sobrinha e irmã Francisca dos Santos, bem como ás que honraram com a sua presença o funeral, acompanhando-o de casa á egreja e d'alli á sua ultima morada.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

6 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar azer todas as mais alfaias para egreja.

Tribunal do commercio de Coimbra

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

1.º annuncio

5 O TRIBUNAL do commercio d'esta cidade, em sua sessão de 19 do corrente mez de Fevereiro, declarou em estado de quebra o negociante Albano dos Santos Carneirinha, d'esta cidade; nomeou administrador da massa a Antonio José de Moura Bastos, negociante d'esta cidade, e curadores fiscaes Valentim José Rodrigues e Manoel José da Costa Soares, tambem d'esta cidade; e marcou para a reclamação dos creditos o prazo de 60 dias.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

RIFA DE BILHAR

AVISO

4 JOÃO AUGUSTO SIMÕES FAVAS vem por este meio fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á rifa do seu bilhar, e convida todos os interessados a comparecerem no Arco do Bispo, n.º 2.

São considerados sem nenhum effeito todos os bilhetes que não tenham sido pagos até ao dia 27, por isso que serão substituidos por outros com o mesmo numero.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1892.

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

3 NÃO comprem mascaras nem artigos do carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no estabelecimento de mercearia e salsicheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Casemiro R. Valente, em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a Encarnação Gonzaga & C.ª, Coimbra.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos d's Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:643

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — QUARTA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

A Exposição Universal de 1893

(CORRESPONDENCIA DO «CONIMBRICENSE»)

Chicago, *6 de Janeiro de* 1892

Sem mais preambulos, *á americana*, começarei estas minhas correspondencias, dedicadas exclusivamente á velha estima que professo pelo liberal redactor do *Conimbricense*.

Isto caminha a passos de gigante. Já se concluiram 13 edificios.

Os conductores de agua já funccionam perfeitamente.

Com relação a jardinagem está adiantadissima: esta semana foram admittidos mais 400 trabalhadores supplementares para este fim.

Dentro dos edificios haverá 20:000 lampeões incandescentes electricos e mais de 10:000 alumiarão o exterior, sendo estes ultimos do systema Edison.

Não haverá casas de bebida no recinto da exposição, pois que só se concederá licença aos restaurantes e hoteis para poderem vender vinhos, licôres e cerveja.

O museu de Historia natural será esplendido. O presidente da exposição, sr. W. T. Baker, está recebendo todos os dias as maiores adhesões de todo o mundo civilisado. Tanto a velha Europa, como a America Central hespanhola, e o Brazil promettem collecções soberbas.

D'esta ultima republica escreve o capitão Rogers, que alli foi em commissão, affiançando que será brilhante a parte que tomará aquelle paiz, em presença dos grandes esforços do respectivo directorio.

Vi hontem uma carta do ministro dos negocios estrangeiros do Chili que diz:

«*Sr.*—Em resposta á sua carta perguntando-me se o Chili concorrerá á exposição, tenho a honra de communicar-lhe, em nome do presidente recentemente eleito, que o povo do Chili contribuirá com todas as suas forças para o brilhantismo da grande festa internacional.

Logo que os ministros da industria e obras publicas concluam os seus relatorios, apressar-me-hei em ter o prazer de lh'os communicar.

Aceitae, senhor, a affirmação dos meus respeitos

H. A. Harlow.»

I

Ainda que com muita difficuldade consegui admissão para visitar os colossaes trabalhos e, assim, para que os leitores d'este periodico melhor apreciem em separado as grandiosas e innumeras construcções para o grande certamen, cada uma das minhas correspondencias irá descrevendo de per si os palacios que eu fôr admirando e estudando.

Hontem appliquei a minha attenção para o

Palacio da pesca

Em todos os tempos a pesca tem sido para o homem um dos mais preciosos recursos; d'onde nos tempos pre historicos, como hoje mesmo entre certos povos selvagens, quasi que é ella a sua unica alimentação; e ainda entre as nações cultas é o que sustenta milhares de homens que se entregam a este arduo labutar, habilitando-os a prover suas familias do mais indispensavel á vida.

Em razão do consideravel desenvolvimento das suas costas maritimas, dos seus immensos lagos, verdadeiros mares interiores, da visinhança dos bancos da Terra Nova, esses viveiros gigantescos e inesgotaveis, sempre prenhes pela natureza, os Estados-Unidos occupam um dos primeiros logares entre as nações do mundo no que respeita á industria da pesca. Foi por isso que pondo de lado o tradicional *aquarium*, tão visto em todas as exposições passadas, o conselho administrativo da *World's Fair* (litteralmente *feira do mundo*), decidiu dedicar um palacio exclusivamente para esta industria tão importante quanto curiosa, reunindo no mesmo local specimens de todos os peixes conhecidos e ainda d'aquelles mais raros, bem como exemplares de todos os apparelhos proprios para os apanhar, estes de tão variadas fórmas e systemas. Isto, no entanto, não quer dizer que o edificio não comporte tambem aquarios.

O estylo do palacio é romano hespanhol, aproximando-se do estylo arabe, tendo os architectos d'este edificio desenvolvido prodigios de imaginação e phantasia para o seu aspecto exterior e bem assim para a ornamentação interna. Todos os assumptos da decoração dos capiteis, columnas, cornijas e outros, são tirados exclusivamente aos habitantes do mar; peixes, crustaceos, conchas, molluscolos, é a unica applicação em todos os ornatos, tomando d'esta maneira o edificio uma fórma essencialmente original, tanto em architectura como attrahente e excepcional pela sua especialidade. Deverá ser uma das mais raras curiosidades da exposição.

O palacio da pesca compõe-se principalmente do corpo central do edificio, ladeado de dois pavilhões de ferro em polygono, aos quaes se acha ligado por duas galerias de columnas e arcadas, ficando ao mesmo tempo cerca de 8 metros á rectaguarda dos dois pavilhões.

O palacio propriamente dito mede 111 sobre 50 metros, tendo o corpo central perto de 26 metros de largura e 45 de pé direito.

Á primeira vista, a sua entrada com uma grande porta ogival e os seus dois torreões, faz lembrar pela sua apparencia massiva, um dos nossos velhos templos, reliquias dos godos e serracenos, ainda alguns ahi bem conservados. Superiormente o corpo central termina em ponta com um mirante, ao redor, cuja varanda é á altura de 21 metros e a que dá ingresso uma escada de caracol.

Um outro tecto tambem ponteagudo reunirá a galeria inferior á base da galeria superior, com um tecto egual sobre esta ultima, os quaes serão todos de vidros de côres.

A primeira coisa que chamará a attenção do visitante deve ser indubitavelmente o atrio, ladeado dos dois torreões, com a porta principal ao fundo, em columnas triplicadas, e precedida de alguns degraus á entrada. De cada um dos lados d'esta entrada ha uma janella, formada tambem em arcada triple e sustida por elegantes columnas. Os dois torreões medem 18 metros de altura e terminam em ponta.

Na parte superior tem um baixo relevo e estatuas, representando em tudo scenas de pescarias, etc.

O portico é coberto por um tecto muito inclinado, ao fundo do qual ergue-se, massivo como um castello feudal, o corpo central do edificio, que até á altura de 73 pés, apenas tem uma linha de pequenas janellas, parecidas com setteiras.

A esta altura de 22 metros começa a varanda elegantissima em arcada, produzindo um effeito magnifico e que em fórma de soteia segue ao redor de todo o edificio, tendo na sua cornija um tecto ponteaguado com uma claraboia belveder, e havendo tambem em cada um dos quatro angulos da base de este tecto uma claraboia semelhante.

Este palacio conterá reunidas collecções ichtyologicas e modelos de redes e mais apparelhos e invenções de pescar e apresentará interiormente uma disposição simples, tendo ao centro uma rotunda com o diametro de 24 metros, e de cada lado da mesma um grande salão, o qual, á altura da segunda galeria em arcada, de que já tratámos quando fallámos nas duas alas do corpo central, terá interiormente uma varanda correndo ao longo de todo o edificio.

(Concluir-se-ha).

INIQUIDADE

Quando se reflecte sobre a maneira como tem sido administrada a fazenda publica depara-se com uma série de factos, cada um d'elles mais revoltante.

Os altos figurões, os grandes syndicateiros, como se Portugal fosse um paiz conquistado por um inimigo estrangeiro, tem-se apoderado de tudo, porque assim lh'o tem indignamente consentido os governos.

Tem-se desbaratado, tem-se esbanjado, tem-se roubado o dinheiro da nação, da maneira mais infame, em beneficio dos potentados que tudo dominam.

Quem examinar os differentes orçamentos, ahi encontrará em parte a historia do estado de ruina a que temos chegado.

E dizemos em *parte*, porque a muitas das principaes verbas do orçamento anda ligada uma historia occulta das traficancias effectuadas, e das transacções ignobeis com syndicatos e syndicateiros.

Se fossem entregues á publicidade os documentos respectivos a muitas tratantadas, causariam verdadeiro espanto no paiz, e demonstrariam o dever que ha muito tempo tinha a nação de exigir severas contas aos homens do poder, que consentiram taes delapidações, com que se enriqueceram os seus socios, compadres e afilhados.

*

Ao mesmo tempo, porém, que assim se tem defraudado a fazenda publica, tem-se praticado revoltantes iniquidades com as classes trabalhadoras.

Pozeram-se em arrematação certas obras; e nos dias aprazados compareceram os industriaes para nellas lançarem.

Correram-se os lanços, e aceitaram-se os dos industriaes que por menores preços se obrigaram a fazer os trabalhos.

Assignaram-se os contractos, onde se estipularam as devidas condições.

Os industriaes ficaram obrigados a fazer as obras em certos prazos, com a necessaria segurança e perfeição.

E pela sua parte as auctoridades representantes do governo, obrigaram-se a satisfazer o valor do contracto, logo que as obras fossem approvadas.

Nestas circumstancias os industriaes, que em regra não têm meios pecuniarios, pediram emprestadas as quantias indispensaveis, das quaes ficaram pagando juros, o que para elles é um pesado onus.

Levaram-se a effeito as obras, e depois de terminadas foram vistas e approvadas pelos empregados a quem esse serviço incumbia.

Da parte dos industriaes estavam cumpridas todas as condições a que se haviam obrigado.

Restava agora o respectivo governo cumprir aquillo a que se havia obrigado nas arrematações.

Não devia haver nisso duvida, e os industriaes, que entendiam que os contractos com os governos são uma coisa séria, contavam receber o que se lhes devia.

Enganavam-se, porém, completamente.

Começaram as chicanas, os adiamentos, as humilhações.

Os industriaes, como se se tratasse de pedir uma esmola, dirigiam-se ás repartições publicas, pedindo que se lhes pagasse a importancia dos seus contratos.

Respondia-se-lhes: — *Não ha auctorisação. Não ha dinheiro.*

E no entanto os industriaes a luctarem com as maiores difficuldades, tendo de pagar aos seus credores o juro do dinheiro que lhes haviam pedido.

Perguntarão agora: — [illegible] se tem dado estes factos revoltantes?

Tem-se dado em muitos pontos do reino e especialmente nesta cidade e districto de Coimbra, estando muitos industriaes a passar por uma grave crise, não conseguindo que se lhes pague o que se lhes deve, sendo as dividas a alguns de quantias, para as suas circumstancias, relativamente avultadas.

E' barbaro isto!

Quando qualquer proprietario manda fazer uma obra sabe que tem obrigação de pagar o que estipulou com o empreiteiro.

No caso de não ter meios para isso não manda fazer a obra.

Chegar, porém, ao fim do contracto e não pagar ao empreiteiro, quando este tenha satisfeito plenamente o que se estipulou, é sujeitar-se o proprietario a que o empreiteiro o mande executar judicialmente.

Os governos julgam-se, porém, na pratica com privilegios, que ninguem tem.

Os caloteiros são executados e compellidos a pagar aquillo a que se obrigarem; em quanto que os governos parece estarem isentos d'esse risco.

Os empreiteiros que de boa fé com elles contraciam, que se arranjem como quizerem ou poderem.

Ao menos fossem francos. Dissessem aos empreiteiros no acto da arrematação: — *O governo só pagará quando tiver meios, ou quizer.*

Contractar, porém, com os empreiteiros o pagamento, logo que as obras por elles feitas estivessem approvadas, e não lhes pagar, é uma iniquidade!

Se os empreiteiros de Coimbra e seu districto, que arremataram as obras, em vez de serem apenas simples industriaes fossem alguns altos figurões na politica, nos syndicatos, e nas finanças esfariam sem lhes pagarem alguns contos de réis?

Não, por certo. Já ha muito lhes teriam pago, ainda que se tratasse de *centenas* e *milhares* de contos.

E' esta a verdade dos factos, e a justiça com que se tem procedido em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE DESGRAÇA

Succedem-se com frequencia os desastres em differentes pontos do reino.

São raros os dias em que não cheguem algumas tristissimas noticias.

Agora tocou a sua vez aos pescadores de Mattosinhos, Povoa de Varzim, e outras localidades.

No sabbado andavam no mar numerosas lanchas de pescadores quando se levantou um fortissimo temporal.

Muitas d'essas lanchas afundaram-se, outras vieram naufragar nas costas, perecendo grande numero de pescadores.

Calculam-se que andavam no mar 54 companhas da Povoa de Varzim, 6 de pescadores da Aforada, 2 de Mattosinhos, afora outras.

As tripulações são calculadas em 1:500 homens.

Das lanchas, que andavam no mar, 9, tripuladas por pescadores da Povoa de Varzim, conseguiram fundear no porto de Leixões. Outras, em numero de 7, fundearam entre o molhe norte e a praia da Boa Nova. Algumas foram ter á Hespanha.

Empregaram todos os esforços para salvar os naufragos, mas o mar era tão violento que não poderam sair os vapores ou outros barcos. Os vapores só conseguiram sair no domingo.

Era grande o panico por tão grande desgraça em Povoa de Varzim.

Ha quem calcule os mortos em 150; mas ainda não ha dados seguros para fazer o calculo exacto.

O estado lamentavel em que ficaram as familias de tantos naufragos tem impressionado muito o publico.

Em Lisboa e no Porto estão iniciadas muitas subscripções para com o seu producto acudir a essas desditosas familias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS OPERARIOS DA COVILHÃ

Estão soffrendo dolorosas privações os operarios da Covilhã, pela falta de trabalho nas fabricas.

Nestas circumstancias a benemerita direcção da Associação Industrial e Commercial da Covilhã tomou a resolução muito louvavel de promover uma subscripção para com o seu producto acudir aquella classe que tanto está soffrendo.

A subscripção produziu a avultada quantia de 1:490$700 réis.

São poucos todos os elogios tanto á digna Associação, como aos generosos subscriptores, que concorreram para minorar a afflictiva situação dos operarios da Covilhã.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DIAS FERREIRA

NOVISSIMA REFORMA JUDICIARIA ANNOTADA

O nosso antigo e prezado amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira, a quem temos devido a offerta das suas importantissimas obras, brindou-nos agora com a sua recente publicação — *Novissima reforma judiciaria, annotada* — impressa na imprensa da Universidade, no formato de 8.º grande, com 410 paginas.

Que havemos de dizer ácerca das annotações do sr. Dias Ferreira á *Novissima reforma judiciaria*, sendo nós inteiramente hospedes no assumpto, ao mesmo tempo que o seu auctor é um jurisconsulto distinctissimo, citado como auctoridade de primeira ordem em todos os tribunaes portuguezes, respeitado e altamente considerado no estrangeiro, e especialmente em Hespanha?

O nome do sr. Dias Ferreira ficará em todo o tempo justamente celebrado como auctor das annotações ao *Codigo Civil*, formando 5 tomos; das annotações ao *Codigo do Processo*, formando 2 tomos; e das annotações á *Novissima reforma judiciaria*, em um tomo agora publicado.

Para se avaliar da aceitação que tiveram as annotações do insigne jurisconsulto ao *Codigo Civil* bastará dizer que já ha muito estão completamente esgotados os primeiros tomos, pelo que se vae fazer nova edição d'esta obra na imprensa da Universidade, na grande tiragem de 6:000 exemplares; e sendo a obra de 5 tomos vem a impressão total a ser de 30:000 livros.

Para o Brazil já estão reclamados 1:000 exemplares da nova edição, que será largamente modificada em harmonia com a legislação posterior.

Não podemos deixar de notar quanto é de honroso para a imprensa da Universidade a preferencia que lhe dá o sr. Dias Ferreira para as suas obras; o que é tanto mais para apreciar quanto residindo o illustrado escriptor em Lisboa vem procurar esta cidade da provincia para aqui mandar fazer as suas impressões.

Quando ha tempo veiu o sr. Dias Ferreira a Coimbra, a fim de dispor os elementos para a nova edição do *Codigo Civil annotado*, e na fórma do seu invariavel costume nos deu a honra de nos visitar, mostrámos-lhe o apreço que davamos á sua resolução de fazer a edição d'esta e outras suas obras na imprensa da Universidade; ao que o nosso amigo nos disse: — *Nesta imprensa trabalha-se.*

Além das já mencionadas *annotações* ao *Codigo Civil, Codigo do Processo* e *Novissima reforma judiciaria*, foi o sr. Dias Ferreira, redactor do *Jornal de Jurisprudencia*, publicado em Coimbra de 1865 a 1869; é redactor do *Boletim dos Tribunaes*, que se publica em Lisboa; tem publicado numerosos discursos proferidos na camara dos deputados, assim como grande numero das suas allegações juridicas, em muitas das importantes causas que tem defendido, como advogado que é, e dos mais distinctos do paiz.

E tal é a sua actividade, que nas occasiões das mais accesas luctas politicas, e ainda no exercicio do cargo de ministro de estado, não deixa de applicar algumas horas diarias aos seus trabalhos scientificos.

O sr. Dias Ferreira é essencialmente methodico e pertinaz no trabalho.

Ha 29 annos morava o nosso amigo proximo da rua da Ilha, d'esta cidade. Num dia em que o procurámos logo depois de amanhecer, já o encontrámos entregue aos seus estudos.

Estava sentado á sua banca, tendo diante de si um livro inglez e um diccionario, de que tirava os significados de que precisava, para aprender aquella lingua.

Mostrámo-nos admirados de que a um lente da Universidade, e com uma vida tão occupada como a d'elle, ainda chegasse o tempo para aprender o inglez.

A isto nos respondeu o nosso amigo — *O tempo chega-me para tudo, porque o sei dividir.*

E é assim. Com o trabalho bem regulado vencem-se muitas difficuldades; e quando ao trabalho se junta uma alta intelligencia tudo se consegue.

Ao sr. conselheiro José Dias Ferreira, que nos tem brindado com as suas valiosas publicações, agradecemos a sua nova offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO II

D'onde nasce o erro de julgar que as azeitonas que estiveram nas tulhas dão mais azeite que as frescas

XL Como se introduziu quasi universalmente este abuso de metter nas tulhas as azeitonas? Qualquer paizano perguntado a este respeito responderá logo, que isto se faz para tirar maior quantidade de azeite, como se sabe pela observação; porque muitas vezes se tem experimentado, que um moinho de azeitonas tiradas da planta, e moidas logo, dá menos azeite, que um moinho semelhante de azeitonas tiradas da tulha, e não só os paizanos discorrem assim, mas tal raciocinio tenho ouvido tambem muitas vezes da bocca de pessoas mais instruidas d'este paiz.

XLI Ainda que o simples bom juiso seja sufficiente para conhecer quanto é falso o julgar que as azeitonas á força de aquecerem estando amontoadas possam adquirir aquelle azeite, que não receberam sobre as arvores; comtudo isto como se trata de desenganar uma nação inteira de um erro, em que por uma apparencia illusoria, habito e ignorancia tinham caido os homens ainda nos tempos mais remotos, para melhor o fazer chamarei em meu soccorro a auctoridade dos antigos, o exemplo d'aquelles que sendo faltos de minas de ouro e prata sabem achal as abundantemente na sua industria, e a minha propria experiencia.

XLII «Não vos persuadaes (vos dirá Catão em fórma de oraculo) que o azeite possa augmentar-se nas tulhas. Quanto mais depressa o fizerdes, tanto melhor conta vos fará; porque não só em todo o moinho tirareis mais azeite, mas este será melhor. Á proporção que se tarda em espremer as azeitonas tiradas da arvore se diminue a quantidade do azeite, e a sua qualidade se faz peior.»

E em outra sua obra, que certamente se perdeu, vos mostraria d'onde nasce o engano de julgar, que as azeitonas maceradas dão maior copia de azeite.

Esta razão porém foi conservada por Columella em toda a sua clareza, o qual se exprime em termos semelhantes aos seguintes: «Muitos lavradores julgaram, que conservando as azeitonas depositadas, o azeite crescia nellas. Mas isto é tanto falso quanto seria o crer que o trigo crescesse na eira. Nem o velho Porcio Catão deixou de refutar esta falsidade. As azeitonas depositadas, diz elle, se enchem de rugas e se fazem mais pequenas. Por esta razão o lavrador, que depois de muitos dias quer moer a medida de um moinho, que tinha posto de parte, esquecendo-se da primeira medida, suppre ao que falta com as azeitonas tiradas de outro monte semelhantemente depositado, e com este moinho refeito lhe parece tirar mais azeite das azeitonas depostas que das frescas, sem reflectir que elle tem tomado uma maior copia de azeitonas. Mas ainda que isto fosse verdade, sempre se ganhará mais dinheiro vendendo o azeite verde, do que uma maior quantidade de azeite máu.»

XLIII Se a alguem pois aconteceu observar, que uma certa medida de azeitonas tirada da tulha desse mais azeite do que uma medida egual das mesmas tirada da arvore, saiba que isto succede, porque para completar uma certa medida d'aquellas se requerem muito mais azeitonas, por causa de ter notavelmente diminuido o seu primeiro volume, e pelo licor que d'ellas saiu estando tanto tempo comprimidas, e pela evaporação que soffreram. Logo que maravilha ha, que dados dois volumes eguaes um de azeitonas passadas e outro de azeitonas recolhidas de fresco, a massa das primeiras, muito maior, tenha de dar mais azeite que as segundas, cuja massa é menor?

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa).

Correspondencia de Lisboa

A *influenza* reteve-me de cama alguns dias, motivo porque não lhe escrevi a semana passada. Hoje, como me sinto melhor, passo a recapitular os successos mais notaveis d'esta semana, alguns d'elles de sensação, como verá.

— O tempo tem estado insupportavel. Os vendavaes continuam. Um violentissimo tufão destruiu dois enormes telheiros ou barracões da alfandega grande de Lisboa, occasionando destroços superiores a 120 contos de réis.

As chuvas copiosas succedem-se, quasi que sem interrupção, causando inundações, e reduzindo a perfeitos lameiros as ruas da cidade baixa, algumas d'ellas intransitaveis pelas obras das companhias dos ascensores, americanos e do gaz, que, parece, se combinaram para nos apurar a paciencia.

As obras dos ascensores da Bica e da Graça estão muito augmentadas; mas que obras — Santo Deus! — que de lama e immundicie! Parece que nos achamos em pleno banco Lusitano!

Os ascensores da Estrella e da Calçada da Gloria vão funccionar dia e noite durante o carnaval. São esses os ascensores que dão mais lucro á companhia. O do Lavra dá pouco, desde que se destruiu a praça de touros do campo de Sant'Anna. Ha dias inaugurou-se o ascensor chamado do Chiado. E' vertical e funcciona da rua do Crucifixo para a rua Garrett e vice-versa. Tem tido muita concorrencia. O preço é de 10 reis por cada passageiro.

— Depois de approvadas as propostas de fazenda nas duas casas do parlamento, tratou-se logo de as fazer sair na folha official *ainda quentinhas* para não nos fazerem mal ao estomago, pois os engulhos são perigosos. Hoje lá veem altaneiras no *Diario do Governo.*

O diabo as leve a porto de salvamento, digo *o diabo*, porque Deus já nada quer comnosco. A vida porque passa o nosso paiz é um verdadeiro inferno de Dante. Nos nove circulos concentricos, dispostos em espiral, estão collocados os Mariannos, os Cortezes, os *da Foz*, os Burnay, e outros que taes. Para esses reprobos Virgilio aponta como sendo os condemnados ás penas eternas. Satan deve martyrisal-os com a terrivel variedade dos seus supplicios, que ainda assim nada são comparaveis com os que elles fazem ás pobres familias dos funccionarios publicos!

Em volta d'esses condemnados ao fogo eterno adejam, como vampiros, os directores do Lusitano, da Companhia real dos caminhos de ferro, da Salamancada, de Ambaca, e tantos outros de nefasta memoria.

As *syndicancias*, em baixo, olhando para elles em ar piedoso e... hypocrita! .. Os drs. Arriaga e Eduardo Abreu assopram o fogo infernal.

— Para complemento do que deixamos dito apparecem os anarchistas, com as suas bombas de dynamite, pretendendo fazer ir pelos ares toda esta futrica. Pedroso de Lima, o novo Argos da nossa policia, andando a farejar quem tivesse sido o auctor ou auctores do caso da bomba de dynamite que ha dias foi lançada junto da porta do consulado de Hespanha, na rua Formosa, acaba de encontrar uma grande porção das ditas bombas em casa de uns hespanhoes, um dos quaes de profissão canteiro, que em tempos trabalhou nas obras do porto de Lisboa.

Tambem lhes foram apprehendidas algumas cartas, pelas quaes se conhece que os presos são anarchistas. O que ainda não se apurou é se elles são os taes que deitaram a tal bomba, que, valha a verdade, fez estragos enormes e causou grande susto nos moradores da rua e visinhanças do consulado.

— Como estamos nos tempos dos desastres, parece que elles persistem em se succederem com frequencia.

Na pedreira do Casal do Alvito, em Alcantara, deu-se um desastre que enluctou muitas familias de operarios. Foi o caso que na quarta feira, eram 7 horas e meia da manhã, um estrondo enorme abalou todo o solo do sitio d'Alcantara, apavorando todos os moradores. Era uma grande pedreira que de repente abateu, soterrando debaixo de enormes pedragulhos 8 a 12 homens que alli andavam trabalhando.

A pedreira tinha a altura de uns 14 metros e abateu na distancia de cerca de 20 metros. Alguns d'esses desgraçados poderam ser salvos muito contusos, e entre elles dois que se acham gravemente feridos; o resto acha-se debaixo da formidavel columna de pedras, muitas d'estas de grandeza extraordinaria que só a polvora é que poderão ser removidas!

Nos trabalhos da remoção das blocas acha-se uma partida de cento e tantos operarios, mandados pelas obras publicas, mas, apesar da grande faina, ainda não se poude descobrir senão um cadaver, mas não se póde tirar porque um pedragulho de colossal tamanho o tem entalado contra o sopé da pedreira.

Têm sido commoventes as scenas que offerecem as familias das victimas, chorando a sua desgraça. No local do desastre compareceram el-rei, o sr. infante D. Affonso, governador civil, commissarios de policia Veiga, Amorim e Pedroso de Lima, inspector de incendios, administrador do bairro, delegados de saude, director das obras publicas e muitas outras auctoridades civis e militares.

Parece que a remoção das pedras deverá ainda prolongar-se até segunda ou terça feira. Até á hora em que esta escrevo não me consta ter apparecido mais nenhum cadaver.

— Suicidou-se na terça feira passada um cavalheiro muito conhecido e estimado na alta sociedade lisbonense, Mem Rodrigues de Vasconcellos. Foi director da companhia real dos caminhos de ferro e a sua vida corria ultimamente cheia de embaraços e difficuldades. Ha dias que se achava doente com um ataque de *influenza* que muito lhe excitou o espirito.

O suicidio deu se ás 11 horas da manhã do referido dia. Mem Rodrigues pediu a sua esposa um estojo de barba e tirando d'elle uma navalha deu repentinamente com ella um golpe nas carotidas, occasionando uma rapida e abundante hemorrhagia, matando-o quasi que instantaneamente!

As causas do suicidio ignoram se. Os boatos que circularam foram de que Mem Rodrigues se achava implicado na já celebre questão da companhia real dos caminhos de ferro. Outros attribuem o suicidio a diversas outras causas.

Triste desmoronar da nossa sociedade!...

— Na camara dos deputados continúa em discussão a reforma das pautas. Parece que para o começo do proximo mez de Março entrarão em discussão outras medidas fazendarias e o orçamento do estado, que se acha em via de conclusão.

Espera-se o *comité* dos credores estrangeiros, cuja séde se acha em Paris. Diz-se que o dito *comité* terá uma conferencia com o sr. ministro da fazenda ácerca do pagamento da divida externa.

Tambem corre que os homens não veem nada macios e que pretendem o rendimento das alfandegas.

— A commissão de donativos para a trasladação dos restos mortaes de Teixeira de Vasconcellos e Guilherme d'Azevedo já colheu cerca de 300$000 réis para a realisação do seu nobilissimo intento.

Essa commissão tem reunido nas salas do *Correio da Manhã*.

— Recebeu-se noticia de que se encontra muito doente o grande actor Joaquim de Almeida, que se acha no Rio de Janeiro, para onde foi no anno passado com uma companhia de actores.

Seguirá a Amelia da Silveira? roubando-nos o Brazil mais esta gloria portugueza? Parece que a febre amarella está grassando no Brazil com grande intensidade.

— Saiu á luz um novo jornal satyrico. Chama-se elle o *Gato Preto* e é redigido pelo nosso amigo o sr. Machado Correia e Santos Junior *(Santonillo)*.

É folha muito humoristica e bem redigida.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1892.

S. P.

O **Ferro Bravais** administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam-se com imitações perigosas.

TRANSFORMAÇÃO

Tem o *sabão do Congo* aroma tão suave,
Que cheirando-o uma vez um féro e atroz burguez
Que mandava enforcar villões a torto e a esmo,
Tornou-se meigo e bom — já não par'cia o mesmo!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

SOFFREIS DO FIGADO

Usae os *Saes das Aguas de Moura* que ficareis curado. Frasco 900, meio frasco 500 réis.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE de 2 de Março de 1892

AO PUBLICO

O redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, acha-se desde hontem á noite bastante incommodado de saude e é possivel que não consiga vencer o trabalho para a publicação do numero do proximo sabbado.

Se assim acontecer pede desculpa aos srs. assignantes e leitores d'este jornal, porque é caso de força maior.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Sonha, filho de Manoel Lauriano Sonha e Maria Lauriana, de Santa Maria de Galizes, de 56 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 23.

Maria Ventura, filha de Bernardo Ventura e Rita dos Reis, de Santa Clara, de 70 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 24.

José dos Santos Ilhéu, filho de José Machado e Maria dos Santos, da Figueira da Foz, de 53 annos. Falleceu de bronchite asthmatica, no dia 24.

D. Maria da Conceição Soares dos Reis, filha de Antonio Joaquim Pimentel Lobo e D. Theodora Candida Lobo, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de cachexia rheumatica, no dia 26.

Eliso Gonçalves Rama, filho de Joaquim Gonçalves Rama e Joaquina Mendes Cavalleiro, da Carapinheira, de 17 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:307.

Cambio do Brazil — *Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro, ás 4 h. e 20 m. da t.* — O cambio bancario sobre Londres estava hoje a 11 7/8 d.

Naufragio — cinco mortes — *Lisboa 29, ás 3 h. e 11 da t.* — Naufragou proximo de Faro a barca hespanhola «Hijas», com carregamento de breu, de Savana para Lisboa. Morreram cinco tripulantes. O navio considera-se perdido.

O naufragio dos pescadores — Diz a *Provincia*, do Porto, que os pescadores que entraram no domingo declaram ter visto submergir-se seis lanchas e calculam que nellas não haveria menos de 120 pessoas.

As mulheres dos pescadores da Aforada foram no domingo para a Povoa de Varzim. Regressaram no comboio da tarde a chorar desoladoramente.

Do mesmo modo outras mulheres que tinham ido para Mattosinhos e alli estiveram até á noite.

O *Elbe*, que tinha saido no domingo á noite de Leixões para bater toda a costa, entrou na manhã de segunda feira em Vigo.

Lisboa, 29, ás 11 h. da m. — Produziram extraordinaria e dolorosa impressão em Lisboa, as noticias chegadas d'ahi que relatam a horrorosa catastrophe succedida na costa.

Ha grande anciedade em saber ao certo o numero de victimas.

Povoa de Varzim, 29, ás 11 e 45 m. — Aqui, em frente da Povoa ha 101 mortos pertencentes ás companhas de 5 barcos, sendo 3 da Povoa, 1 de Mattosinhos e 1 da Aforada.

— Hontem houve noticia de estarem salvas em Hespanha 11 lanchas, que se julgavam perdidas.

Ha egualmente noticia de estar uma em Vianna e outra em Espozende.

— Está se procedendo ao apuramento geral; desconfia se faltarem ainda alguns barcos.

— O mar começa a arrojar cadaveres á praia.

Villa do Conde, 29, ás 3 e 15 m. da t. — Acabam de entrar neste porto 7 lanchas da Povoa e duas da Aforada.

A crise ministerial franceza — *Paris, 27.* — Ficou definitivamente constituido o ministerio: presidente e interior, Loubet; justiça, Ricord; obras publicas, Viette; marinha, Cavaignac; ficam com as mesmas pastas que tinham no anterior gabinete Freycinet, Ribot, Julio Roche, Develle, Rouvier e Bourgeois.

Paris, 27. — A combinação ministerial demorou-se porque alguns dos novos ministros quizeram tirar á formação do gabinete todo o caracter de evicção pessoal com respeito ao sr. Constans.

O ministerio presidido por Loubet reune esta noute no Elyseu.

Na camara dos deputados, Baudry de Asson, conservador, apresentou um projecto tirando á presidencia da republica a nomeação dos ministros, e reclamou a discussão immediata, que foi rejeitada por 289 votos contra 204. A proxima sessão sera na quinta feira.

Os tumultos em Berlim — *Berlim, 27.* — Esta manhã os bairros do centro apresentam o seu aspecto ordinario, e encontram-se nelles muito menos agentes de policia. Na avenida das Tilias ha grande numero de curiosos, mas é facil o transito. O largo do paço é o unico sitio onde permanecem alguns magotes de manifestantes. O jornal socialista *Vorwaerts* publica um manifesto aconselhando aos operarios que não se mettam nas desordens. A policia mostrou-se hontem sobremodo energica. As ambulancias foram empregadas com rapidez.

Berlim, 27. — Deu se uma collisão no largo do paço. A policia desembainhou as espadas e carregou sobre os manifestantes. Hoje, dia de pagamento de ferias, são mais numerosos os operarios; mas ainda assim são os vadios que predominam.

Berlim, 27. — Continuaram as manifestações toda a tarde. Quando no largo do paço a policia deu a carga, a multidão alli apinhada favoreceu a fuga dos manifestantes. Ficaram feridas algumas pessoas. O imperador Guilherme e depois a imperatriz Augusta Victoria passeiaram sem incidente em carruagens descobertas.

Berlim, 27 — Depois das 7 horas formaram-se novos ajuntamentos de povo nos bairros do noroeste, e ás 10 horas da noute deu-se nova collisão entre a policia e a multidão enorme que se agglomerava nas ruas.

Ás 11 horas ainda continuavam os ajuntamentos e tinha havido mais alguns conflictos.

Berlim, 28. — A cidade tem-se conservado tranquilla até agora.

ANNUNCIOS

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

25 O GERENTE d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6.

Coimbra, 29 de Fevereiro de 1892.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Agradecimento

24 MANOEL DA SILVA ROCHA FERREIRA agradece penhoradissimo a todas as pessoas que no dia 27 do mez findo concorreram para a extincção do principio de incendio que se manifestou em sua casa.

LECCIONAÇÃO

23 YOCH, allemão — Gravura e ornamentação sobre metaes.

BATTISTINI, italiano — Desenho, pintura a oleo, pastel e aquarella.

Podem ser procurados na Escóla *Brotero* das 6 ás 10 horas da noite.

CAIXEIRO

22 PRECISA SE para mercearia. Ordenado dar-se-ha o que merecer. Praça 8 de Maio, 41 a 42.

NOVISSIMA
REFORMA JUDICIARIA
ANNOTADA

POR

JOSÉ DIAS FERREIRA

Vende-se em Coimbra na loja da imprensa da Universidade; e em Lisboa no escriptorio do *Boletim dos Tribunaes*, Pateo do Pimenta, n.º 13, B.

PREÇO, 2$400 REIS

NOVA MERCEARIA
11—Praça 8 de Maio—12

COIMBRA

Proprietario: JOAQUIM GONÇALVES RAMA

20 ESTE novo estabelecimento, aberto ao publico, tem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios, fornecidos pelas principaes casas do paiz e estrangeiro.

Na mesma mercearia encontram-se outros objectos de uso domestico, em grande quantidade e variedade.

Especialidades em assucares, chás, cafés, conservas, vinhos finos e vinhos de mesa.

Vendas por grosso e a retalho.

ELECTRICIDADE
Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60

LISBOA

TRENS D'ALUGUER
18 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento, para vender, um landau quasi novo e um phaeton novo, que podem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha, os quaes se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter o seu estabelecimento de trens d'aluguer ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite.

Tribunal do commercio de Coimbra
DECLARAÇÃO DE QUEBRA

2.º annuncio

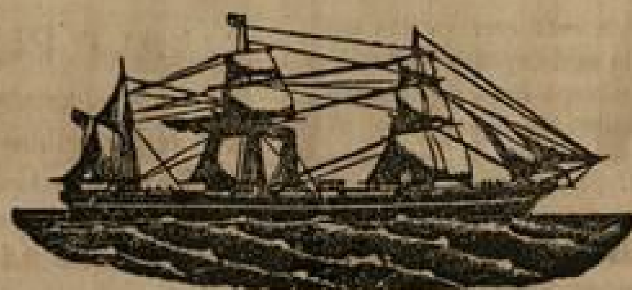
17 O TRIBUNAL do commercio d'esta cidade, em sua sessão de 19 do corrente mez de Fevereiro, declarou em estado de quebra o negociante Albano dos Santos Carneirinha, d'esta cidade; nomeou administrador da massa a Antonio José de Moura Bastos, negociante d'esta cidade, e curadores fiscaes Valentim José Rodrigues e Manoel José da Costa Soares, tambem d'esta cidade; e marcou para a reclamação dos creditos o prazo de 60 dias.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

16 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA

15 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um; até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contaa o mau habito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

LAMPREIAS
14 VENDEM SE boas lampreias por preços commodos. Para tratar com Maria da Conceição Patrôa, rua da Galla, n.º 33, ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros, Coimbra.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial
Arco do Bispo, n.º 2

13 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

PRAÇA DE TOUROS
12 O ANTIGO proprietario da praça de touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo, em consequencia dos seus affazeres, estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar neste contracto.

Na casa do annunciante, no largo da Feira, se tracta.

Venda de propriedade
11 VENDE-SE uma morada de casas, na rua do Infante D. Augusto, n.ºs 36 e 38, que faz esquina para a rua do Borralho, com loja e tres andares, escadaria, e todos os soalhos novos.

Póde-se já tratar com seu dono Antonio Corrêa Lemos, na rua de Ferreira Borges, 9.

ATTENÇÃO
10 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.
9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem positos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos-doenças rheumaticas e de pelle, como tumares, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphilticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas porsasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver deposito.

PIAS PARA AZEITE
8 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito baratos.

RIFA DE BILHAR
7 JOÃO AUGUSTO SIMÕES FAVAS participa que foi effectuada a rifa do seu bilhar no dia 28 do corrente na presença de alguns interessados e dos policias n.ºs 36 e 60, e que coube o premio ao n.º 49.

Coimbra, 29 de Fevereiro de 1892.

João Augusto Simões Favas.



FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Herpes, empigens e sardas
5 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.ºs 19 a 21, Coimbra.

ENXOFRE
4 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

ESTRADA DA BEIRA
3 SUBLOCAM-SE os dois andares do predio da estrada da Beira, em frente á ladeira do Seminario, com excellentes commodos e por mui commodo preço. Ver e tratar na mesma casa.

LOMBRIGAS
2 MORREM com o uso dos biscoutos de Mentruz do Brazil. Caixa, 200 réis.

Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

Cantaria, caixilhos e portas
1 VENDE-SE uma porção de cantaria, portas, janellas e caixilhos usados, e bem assim alguns pinheiros que servirão para escoras, podendo tudo ser visto e tratado no predio que se acha em construcção na Couraça de Lisboa, proximo á Estrella.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CANARIOS
VENDEM SE canarios na rua do cima de Mont'arroio, n.º 5.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:644

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

A Exposição Universal de 1893

(CORRESPONDENCIA DO «CONIMBRICENSE»)

Chicago, *6 de Janeiro de* 1892

Palacio da pesca
I

(CONCLUSÃO)

Dos dois pavilhões em polygono, o d'Este é destinado á pesca á linha, um dos divertimentos aqui mais apreciados durante a estação, e digo aqui, referindo me á America Norte-Americana.

Aquelle do lado Oeste será um aquario maravilhoso.

O aspecto exterior de ambos os pavilhões é de fórma quasi circular, pois que cada um é de 16 faces, tendo interiormente 41 metros de diametro, e são constituidos por um duplo andar de galerias em arcadas e de tecto inclinado, reunido a primeira galeria á base da segunda e ao tecto pontesgudo e em polygono, que domina a segunda.

Uma porta de arcos triplicados, parecida com aquella da entrada do corpo principal, mas muito mais singela, dará accesso a cada um dos pavilhões, cuja altura total deve medir uns 22 metros.

O aquario conterá nos seus vastos reservatorios mais de 500:000 litros de agua, sendo uns 115:000 litros de agua salgada.

Este aquario merece uma descripção especial.

Ao centro do pavilhão que lhe foi reservado e ao meio de uma rotunda de 18 metros de diametro haverá um tanque circular com 8 metros de largo, onde se admirará um lindo rochedo artificial, coberto de limos, murraça e outras plantas aquaticas, e cujas fendas e orificios lançarão pequenos jactos de agua crystallina que irão espalhar-se por entre a verdura.

Peixes custosos e de rara belleza e variegadas côres voltijarão nesta enorme bacia onde tudo será um encanto para a vista.

Ao redor de toda a rotunda e por entre as arcadas de todo o recinto, haverá 10 tanques de capacidade, variando de 30:000 a 100:000 litros, e bem assim na galeria circular em arcadas, cuja largueza é de 15 pés e que seguirá da rotunda até ás paredes exteriores do pavilhão, haverá tambem dois renques de pequenos tanques, constituindo uma linha aquelles do lado posterior da rotunda e a outra um segundo renque disposto ao longo das paredes exteriores. Estes viveiros aggremiarão as principaes especies de peixes conhecidos, cuidadosamente classificados em suas respectivas familias.

A agua doce necessaria é a do lago Michigan; as bombas e todo o systema de canalisação e distribuição são de caout chouc duro e dobrado, de maneira que não seja possivel haver rupturas que interrompam o seu uso continuado. A agua salgada virá directamente da estação de Wood Hooll para Chicago.

A despeza com este edificio está orçada em 200 contos.

*

Terminarei com uma nota que obtive de fonte official e apresenta as verbas propostas por differentes nações estrangeiras para a sua conveniente installação:

Republica Argentina	92 contos
Austria	137 »
Bolivia	92 »
Brazil	552 »
Chili	92 »
Columbia	92 »
Costa Rica	92 »
Equador	115 »
França	368 »
Allemanha	197 »
Inglaterra	115 »
Barbados	5 »
Guyana Ingleza	23 »
Colonia do Cabo	23 »
Ceylão	37 »
Guatemala	110 »
Honduras Inglezas	23 »
Honduras	18 »
Japão	580 »
Mexico	680 »
Guyana Hollandeza	9 »
India Hollandeza d'Oeste	5 »
Nicaragua	28 »
Paraguay	23 »
Perú	115 »
São Salvador	11 »
São Domingos	12 »
Jamaica	18 »
Trindade	14 »
Cuba	23 »

Um total de perto de 4:000 contos de réis e ainda ha a Belgica, Dinamarca, India Dinamarqueza d'Oeste, Egypto, Algeria, Columbia Ingleza, India, Victoria, Hawaii, Haiti, Erythria, Corêa, Madagascar, Paizes-Baixos, Persia, Russia, Malta, Mashonaland, Nova Gales do Sul, Estado Livre de Orange, Nova Zelandia, Queensland, Australia do Sul, Tasmania, Sião, Hespanha, Transwaal, Turquia, Uruguay e Venezuela que adheriram, não fixando por emquanto somma definitiva, mas affirmando uma representação condigna.

E Portugal? — Portugal o que faz?... Deixará que a Turquia, o Egypto e o Japão lhe tomem a dianteira no convivio das nações cultas; que nações e republicas insignificantissimas o apontem como tropeço na estrada da civilisação? Ainda d'esta vez não attenderá ao convite que pessoalmente lhe vae apresentar um commissionado da exposição que, em poucos dias, deve seguir de Italia para Lisboa?

Triste, muito triste, tanta apathia, tanto marasmo e torpor, e que, nem ao menos o estimulo da perdida bofetada, recebida faz hoje dois annos, accendesse extinguidos brios, fizesse brotar um pouco de sensatez e civismo!!

Esquecia-me dizer que a divisa da exposição é *Mais obras e menos palavras*.

Na outra minha correspondencia tratarei do — Palacio das Machinas.

Até breve.

Vosso ex-collega,

Atticus.

Agradecimento

O redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, vem agradecer, extremamente penhorado, aos seus amigos que o visitaram, ou procuraram saber do seu estado de saude, que o impediu de publicar no sabbado ultimo o seu periodico, o qual hoje publica ainda com bastante difficuldade.

Da mesma fórma agradece aos seus estimaveis collegas da imprensa periodica, as palavras de benevolencia que lhe dirigiram por egual motivo.

ALGUNS SERVIÇOS PUBLICOS

Sabemos que na sexta feira veiu do ministerio das obras publicas uma parte telegraphica, pedindo informações officiaes ácerca dos factos de calotice, a que alludimos em o ultimo numero do *Conimbricense*, no artigo com o titulo — *Iniquidade*.

Queremos saber se ha de continuar este revoltante procedimento com alguns empreiteiros de obras do estado, aos quaes se não tem pago, apezar de insistentes e repetidas reclamações.

Na administração publica em Portugal precisa-se uma grande reforma.

Para que os nossos leitores fiquem sabendo o que tem ido por este districto de Coimbra e julguem do que se terá praticado no resto do reino, ahi vão alguns exemplos:

No ultimo anno economico gastou-se no districto de Coimbra, numeros redondos, com os *cantoneiros*, a quantia de 13:000$000 réis; com os *chefes dos cantoneiros*, 7:000$000 réis; com os operarios 1:000$000 réis, e com o material apenas 200$000 réis!!!

Nisto ha um facto curiosissimo, e que de certo nunca se deu em paiz algum do mundo, a não ser em Portugal.

Na estrada que proximo da ponte da Portella segue para Penacova, para cada um *cantoneiro*, havia dois chefes *de cantoneiros!!!*

O facto é de tal ordem que muitas pessoas hão de duvidar d'elle; pois afiançâmol-o, sem receio de sermos desmentidos.

Que sorte querem que tenha um paiz onde isto se pratica?

O resultado é o que se está vendo. Os *deficit* terem augmentado de um modo extraordinario, as corporações e os particulares serem obrigados a soffrer um imposto pesadissimo nos titulos de divida publica, que na boa fé adquiriram, suppondo que podiam tratar com os governos; e serem lançadas onerosissimas contribuições sobre outras muitas classes da sociedade.

O actual sr. director das obras publicas d'este districto já fez nesses desperdicios um córte de 13:000$000 réis; e consta-nos que se julga que muito maior córte se póde fazer, sem que as obras soffram em coisa alguma.

Ahi vae outro facto curiosissimo.

As obras em construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, eram na extensão de 30 kilometros.

Agora calculem os nossos leitores quantos seriam os *fiscaes do governo* nesses 30 kilometros.

Não adivinham? Pois vamos dizer-lh'o.

Eram 28. Faltavam apenas 2 para o *governo* ter um *fiscal* em *cada um dos kilometros!!!*

E note-se que a isto se juntava uma repartição espectaculosa, com um chefe de repartição, primeiro e segundo amanuenses, desenhador, continuo e dois serventes.

Todo este pessoal, que quasi chegava para os caminhos de ferro da Russia, era apenas para os 30 kilometros em construcção, d'aqui á Louzã.

Ao mesmo tempo que se praticava este escandalosissimo desbarate da fazenda publica, não se pagava aos empreiteiros, aquillo que com elles se contratára!

O assumpto seria inesgotavel, mas ainda ahi vae mais um facto digno de se registar.

Ha mais de 4 annos estão-se a dever de objectos de expediente para a repartição das obras publicas a quantia de 400$000 réis; e tem já decorrido 4 annos economicos sem se satisfazer aos fornecedores essa quantia que se lhes deve.

A causa de tantos abusos tem estado neste districto de Coimbra, e no ministerio das obras publicas.

Ainda ha dias se fez a insinuação a alguns dos empreiteiros, a quem se está devendo, que se quizessem receber o seu dinheiro arranjassem em Lisboa, *quem mechesse os paus*.

Os *paus* que se deviam *mecher* era a vontade de ferro de um ministro que castigasse severamente aquelles empregados, que tudo difficultam, tudo embaraçam, em vez de cumprirem os seus deveres, que é para isso que a nação lhes paga.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REFORMAS

A folha official de sexta feira publicou o decreto de 3 do corrente, referendado pelo sr. ministro do reino José Dias Ferreira, pelo qual foi extincto o ministerio de instrucção publica e bellas-artes.

Essa resolução do governo foi bem recebida e muito louvada nesta cidade de Coimbra.

Das muitas pessoas que tem fallado comnosco a esse respeito, incluindo muitos lentes da Universidade, das differentes Faculdades, nem uma só deixou de applaudir tal extincção, fazendo os mais rasgados elogios ao ministro que a decretou, assim como tomou outras energicas providencias.

Foi extincta a secção electiva do conselho superior e reduzido a 9 o numero de vogaes da secção permanente do mesmo conselho, sendo as suas funcções exercidas gratuitamente.

Pelo mesmo decreto foi extincta a inspecção ordinaria e permanente para a instrucção primaria e secundaria.

Foi extincto o logar de commissario geral do methodo de leitura pela *Cartilha maternal* de João de Deus.

Ficou supprimida a quantia de 10:2000$000 réis, para o serviço com os exames de instrucção primaria, o qual será obrigatorio e gratuito para os professores das escólas normaes e das escólas da instrucção primaria official, de qualquer grau e natureza, e para os funccionarios da extincta inspecção da instrucção primaria.

As seis cadeiras de latim, que existiam fóra dos lyceus, em Barcellos, Louzã, Borba, Caldas da Rainha, S. Thiago de Cacem e Campo Maior, foram extinctas.

Os lentes e professores de ensino superior e secundario são obrigados a fazer gratuitamente o serviço de exames, que lhes fôr destinado.

Foi supprimido o subsidio da quantia de 25:000$000 réis, destinado para o theatro de S. Carlos.

Na verdade se em Lisboa querem grandes espectaculos de musica e canto paguem a festa.

Pretender que os lavradores, industriaes, operarios, commerciantes e outras classes, das provincias, andem a levar uma vida laboriosissima para as folganças da capital era revoltante.

Muitas outras disposições traz o decreto a que nos temos referido, fazendo importantes economias em differentes ramos de serviço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Joaquim Alves de Sousa

Na quarta feira chegaram a esta cidade, vindo de Portalegre, os restos mortaes do insigne latinista, o sr. Joaquim Alves de Sousa.

Nasceu o sr. Alves de Sousa em Montemór-o-Velho no dia 6 de Janeiro de 1825.

Era filho de paes pobrissimos, mas começando logo na escóla de instrucção primaria a dar provas de um talento não vulgar, foi pela recommendação do professor para a escóla de latim, onde egualmente causou admiração.

Chegando este facto ao conhecimento do sr. dr. José Manoel de Lemos, governador do bispado, e posteriormente bispo de Coimbra, fez vir para sua casa aquella creança tão esperançosa, e incumbiu-se da sua educação.

Depois de feitos os preparatorios entrou o sr. Joaquim Alves de Sousa na Faculdade de Theologia no anno de 1840, formando-se em 1845.

Chegou a frequentar o anno de repetição, mas não se doutorou.

Foi ser professor de latim no collegio da Formiga, indo d'alli para Lisboa, a fim de educar os filhos do conde de Thomar, e depois foi nomeado professor de hebreu no lyceu d'esta cidade, e posteriormente foi nomeado professor de philosophia racional e moral no mesmo lyceu, e no seminario episcopal.

Fez varias publicações, que tiveram uma aceitação extraordinaria, como o provam as numerosas edições que d'ellas se fizeram.

Limitámo-nos a mencionar a *Grammatica elementar da lingua latina* — o *Curso de philosophia elementar* — e o *Curso de themas graduados*.

O sr. Alves de Sousa auxiliou muito o sr. Bento José de Oliveira na sua *Grammatica elementar da lingua portugueza;* e em grande parte a isso se deve a fama que adquiriu essa grammatica.

Sendo conhecidos no paço real os vastos conhecimentos do sr. Alves de Sousa em humanidades foi convidado para preceptor dos filhos de el-rei D. Luiz. Aceitou o sr. Alves de Sousa o convite, e foi para Lisboa exercer o seu novo cargo.

A sua vida sedentaria concorreu para ter doenças muito graves, sendo necessario sujeitar-se por varias vezes a operações dolorosissimas.

Ultimamente foi para Portalegre, fallecendo alli em casa de seu irmão.

Sendo conduzido para Coimbra, foram os seus restos mortaes depositados no jazigo do seu antigo protector o sr. D. José Manoel de Lemos, no cemiterio da Conchada, fazendo-lhe as honras funebres alguns de seus dedicados amigos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos hontem a quantia de 9$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Fizemos a distribuição em 18 esmolas de 500 réis, pela seguinte forma:

Leonor de Almeida, extremamente pobre, com uma horrorosa molestia na cara, na rua Direita.

Maria Antonia, em edade avançada, com um filho demente, nas mais tristes circumstancias, na rua das Esteirinhas.

Manoel Ribeiro, de 92 annos, inteiramente cego e entrevado, na rua dos Esteireiros.

Maria Barbara, cega e na maior pobreza, no becco da Boa-União.

Rosa da Conceição Thimotea, velha e doente, no largo da Maracha.

Theresa Ludovina, cega, na rua de Mont'arroio.

Maria Umbelina, ha muitos annos entrevada e muito pobre, na rua da Moeda.

Ignacia da Conceição, muito pobre, com 7 filhos de menor edade, na rua do Corpo de Deus.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, cega e paralytica, de perto de 100 annos, aos Lazaros.

Theresa de Jesus, completamente entrevada, de mais de 90 annos, da rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Leopoldina Augusta, doente e entrevada e no maior desamparo, na rua de Subripas.

Patricia da Piedade, viuva e muito pobre, na Couraça dos Apostolos.

Maria Joanna, entrevada, muito pobre, no largo da Fornalhinha.

Maria de Jesus, viuva, cega e muito pobre, na rua Martins de Carvalho.

José da Silva, muito pobre, com um filho demente, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Libania de Jesus, viuva, com 4 filhos menores, na maior pobreza, na rua do Cosme.

José Gaudencio, muito doente e pobre, na Couraça dos Apostolos.

José Ventura Trindade, em extrema pobreza, com muitos filhos, tendo uma filha paralytica, aos Arcos do Jardim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO III

Experiencia que mostra que as azeitonas frescas dão muito mais azeite do que as da tulha, e seus resultados

XLIV Para conhecer se a sobredicta opinião vulgar é verdadeira ou falsa, deve-se fazer a experiencia tal qual eu a tenho praticado, e repetido em differentes medidas mais de uma vez, e que me deu sempre resultados proporcionaes aos que eu vou a referir.

A 10 de Dezembro de 1781 tomei seis saccos de azeitonas, que tres dias antes tinham sido colhidas da arvore, e estendidas sobre um taboado numa camara bem lavada dos ventos. Diminuido o peso dos saccos, pesaram ellas 1:423 libras. Fiz moel-as e espremel-as com o methodo que hei de referir na parte seguinte, e me deram a somma de 246 quartilhos de azeite.

Outros seis saccos cheios no mesmo dia das mesmas azeitonas, que estavam em outra camara contigua, pesaram 1:428 libras. (1) Fiz metter estas dentro de uma tulha, e se gastaram 62 1/2 libras de sal para as salgar. Deixei-as alli estar por 30 dias, depois dos quaes fiz novamente mettel-as nos saccos, e todas couberam dentro de 4 1/2 saccos. Metti-as na balança romana como antes e pesaram 1:301 2/3 libras. Moidas ao depois e espremidas como aqui se costuma, deram sómente 184 2/3 quartilhos de azeite. Deixo por agora de tratar da sua qualidade, porque em outro logar terei occasião de fallar d'ella.

XLV D'esta experiencia fielmente referida, segue-se que a mesma quantidade de azeitonas frescas espremidas deram 61 1/3 quartilhos; que vem a fazer quasi uma quarta parte de azeite mais do que deram as mesmas depois de estarem na tulha por um mez. E se eu tivesse tomado 6 saccos das mesmas azeitonas tiradas da tulha de um volume egual aos primeiros seis saccos das frescas, por boa regra de proporção teriam estes pesado 1:735 5/9 libras; e não obstante haver tomado d'este modo a quantidade de 434 1/9 libras de azeitonas de mais, sempre me teriam dado só 246 2/9 quartilhos de azeite, que vem a ser quasi a mesma quantidade que renderam os primeiros seis saccos de azeitonas frescas. Porém os sobredictos seis saccos de azeitonas da tulha teriam formado 8 saccos de azeitonas antes de se porem na tulha, as quaes então moidas e espremidas teriam dado 328 quartilhos de azeite.

D'aqui pelo mesmo calculo se deduz, que quatro saccos de azeitonas frescas, que formam o que se chama um moinho, depois de estarem entulhadas se reduzem só a tres saccos, e ainda menos se a tulha durar por mais tempo.

(1) Fez-se a experiencia no mesmo lagar em que se haviam de moer e espremer as azeitonas; isto é, no lagar do sr. Luiz Pedro Homem de Figueiredo Deusdará, que possue a quinta chamada das Lagrimas, por causa da grande fonte famosa pela triste historia de D. Ignez de Castro.

XLVI Quem quizer pois por uma parte computar a maior quantidade de azeitonas da tulha que convém ajuntar para formar um moinho, com outra quantidade das que são tiradas de fresco da arvore, para formar outro moinho; e por outra parte quizer calcular a porção de azeite que dão as primeiras, relativamente á porção de azeite que dão as segundas, verá que em vez de vantagem resulta uma grande perda.

XLVII Das ditas experiencias (ás quaes entre outras pessoas assistiram o sr. Luiz Pedro Homem de Figueiredo Deusdará, fidalgo da casa real, e o sr. José Gonçalo Corrêa, muito honrado cidadão d'esta cidade, os quaes concorreram promptamente a subministrar-me todos os meios para executar exactamente o meu projecto) das ditas experiencias, digo, se póde calcular quam prodigiosa quantidade de azeite se perde nesta comarca, e á proporção em todo o reino, que é tão abundante de oliveiras.

Só no sobredicto lagar, em que fiz as minhas experiencias, desde o dia 26 de Novembro de 1781 em que se principiou a trabalhar, até o dia 1.º de Junho de 1782, segundo eu sube pela informação que me deu o dito sr. José Gonçalo Corrêa, o qual fazia por sua conta trabalhar o dito lagar, espremeram-se ao menos 850 moinhos de azeitonas, todas de tulha. Estas calculando-se umas pelas outras deram sete alqueires de azeite por cada moinho; assim a quantidade de azeite que se tirou foi de $(850 \times 7 = 5{:}950)$ 5:950 alqueires.

A experiencia tem mostrado, que dadas duas quantidades eguaes de azeitonas, moida e esprimida a primeira segundo o meu novo methodo, logo quasi depois da colheita, deu 246 quartilhos de azeite, e moida e espremida a segunda com o methodo que se pratica, depois de um mez de tulha deu só 184 3/4 quartilhos. Mas 184 3/4 para 246 se acha quasi na mesma razão de tres para quatro; logo feita a proporção $(3 : 4 :: 5950 : \frac{5950 \times 4}{3} = 7933\ 1/3)$ resulta que a mesma sobredicta quantidade de azeitonas, espremida já depois de colhida, teria dado 7:933 1/3 alqueires de azeite, do qual numero tirando-se aquelle que deram, isto é, 5:950, restam 1:983 1/3 alqueires de azeite totalmente perdido.

O preço do azeite, que então corria nos lagares, era de 800 réis o alqueire. Pelo que (dado que o azeite mais perfeito, que seria tirado se vendesse sómente pelo dito preço) multiplicando o numero dos alqueires perdidos por 800 réis, o resultado mostra, que só no dito lagar se perderam 1:586$666 2/3 réis.

XLVIII Faça-se com o mesmo methodo um semelhante calculo por todos os lagares d'esta comarca, e depois por todos os do reino, e se conhecerá quanto azeite, e por consequencia quanto dinheiro se perde neste genero tão necessario á vida dos homens com gravissimo damno, principalmente dos pobres. Pelas informações que compendiosamente eu pude tirar nos poucos lagares, que pelo espaço de meia legua são dispersos aqui e alli no contorno d'esta cidade, posso dizer com toda a segurança, que se perderam mais de 10:000 alqueires de azeite, que teriam importado a somma de 20 e mais mil cruzados de ganho só para estes contornos: e isto por causa de se recolherem as azeitonas muito depois do verdadeiro estado da sua madureza; e pela descomposição e evaporação que soffrem nas tulhas; e tambem pela má manufactura do mesmo azeite, como logo hei de mostrar.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa).

Correspondencia de Lisboa

O sabbado e o domingo gordo correram chuvosos. A segunda feira esteve soffrivel apesar das grossas bategas d'agua que, por vezes, cairam das nuvens, alagando as ruas e afugentando as mascaradas. Na terça feira esteve a tarde menos má, mas pelas 5 horas veiu de novo a chuva. Durante toda a tarde percorreram a Avenida, o Chiado e ruas da baixa, carruagens cheias de mascaras e rapazes folgazãos, que arremessam para as janellas muitos tremoços, *bouquets* e *cocottes* (novo genero de brinquedo que consiste em papilottes de papel de seda de diversas côres, cheios de areia, pós e papelinhos).

Nalguns dos trens iam mascaras elegantissimas, mas... completamente mudas. Uma sensaboria! Circularam pelas ruas algumas danças, estudantinas.

O sr. governador civil havia mandado afixar um edital prohibindo certos brinquedos brutaes ou incommodos, declarando-se nesse edital que não se admittiam fianças aos que fossem presos por essas contravenções.

No entretanto fizeram-se cento e tantas prisões, e entre ellas a prisão de dois tenentes d'artilheria — os srs. Gaivão e Albuquerque, por desobediencia á policia.

Ambos deram entrada no *calabouço* do governo civil, sendo alli multados e escarnecidos pela policia civil, distinguindo-se nessas vaias e insultos o cabo n.º 14 da 2.ª divisão e o cabo n.º 7 da 4.ª divisão, duas *boas pessoas*, muito *civis* e insufflados d'essas vaidosas *fumaças auctoritarias* que teem feito da nossa policia uns *frijideiras* e *donaquichotes* da primeira força. Esta prisão tem dado que fallar e causado indignação. O deputado capitão Francisco Machado chegou mesmo a interpellar o sr. ministro do reino a este respeito.

Proezas dos policias grosseiros, ignorantes, enfatuados e malcreados que, por isso mesmo, não sabem fazer o serviço. E está o povo pagando para estes senhores de chanfalho e apito, só serem *doces* para as sopeiras! Pois será bom que tambem o sejam para a gente limpa.

—No meio da alegria postiça que reinou durante o carnaval, porque alegria não póde ter quem se acha a braços com a fome e com o espantalho das deducções e novos impostos, no meio d'essa alegria fugitiva, appareceu uma nota triste — e bem triste que ella foi! — o *peditorio* para as familias dos pescadores naufragos, essa horrorosa tragedia da barra do Porto.

Não imagina o meu bom amigo a dolorosa impressão que causou em todos nós esse peditorio, circulando lentamente pelas ruas de Lisboa, levando á frente uns letreiros que diziam: — **Esmola para as victimas dos naufragos do norte.** De toda a parte as esmolas caiam, e, muitos bellos olhos vimos nós marejados de lagrimas. Um dos bandos precatorios foi promovido pela actriz Cinira Polonia e mais actores dos theatros da Avenida e Gymnasio. Esse tirou de esmolas 93$160 réis. Outro bando promovido pela redacção da *Batalha*, bando commoventissimo, porque iam todos a pé, colheu a importante somma de 1:425$290 réis. Houve muita gente que deu esmolas de 5$000 réis. O sr. infante D. Affonso deu 10$000 réis, o sr. marquez da Praia e Monforte reis 50$000 em notas, etc., etc.

A commissão dos jornalistas percorreu na noite de terça feira todos os theatros, tirando ainda uns 130$000 réis.

Diz-se que a rainha D. Maria Pia irá de novo ao norte soccorrer as victimas da desgraça. Sua magestade el-rei organisou uma commissão de capitalistas para angariar soccorros rapidos para aquella pobre gente, e a rainha a sr.ª D. Amelia, vae promover uma recita em S. Carlos. Preparam-se ainda alguns outros bandos precatorios, recitas, saraus, uma tourada e mil outras cousas...

Que a santa e dulcissima caridade não affrouxe na sua faina fervorosa e que transforme, em breve, em sorrisos de conforto e de resignação os lamentos afflictivos, as dores lancinantes que retalham o coração dolorido das tristes viuvas, das creanças famintas e nuas, que de um dia para o outro foram surprehendidas pela perda inesperada de quem lhes ganhava o pão quotidiano. Pobre gente!

Tu que esperavas ver baterem-te á porta os teus chefes — os afadigados pescadores — alegres comprazendo-se na sua pouco invejavel felicidade, trazendo na algibeira o producto da pescaria, para todos, em alegre convivio, descantes e folgares, gosarem as festas do carnaval; tu — pobre gente! — que já entrevias os magros cobres, ou as esfarrapadas cedulas, para, de momento, acudires ás tuas precisões, eis que de repente te vês na orphandade, na viuvez; sem pae, sem marido, sem irmão, sem um filho querido, sem o menor conforto! É respeitavel a tua dôr, porque é profunda e sem egual. Os gritos afflictivos que soltas pelas praças, pelas ruas, pelas praias e pelas egrejas, as fervorosas preces que elevas aos céus, á Mãe dos Homens, á Senhora da Bonança, á Virgem da Boa Hora, ao Senhor Jesus dos Navegantes, para que ainda porventura appareça o pobre naufrago, o ente querido, cuja ausencia te arranca um pedaço do teu ser e te retalha o coração... oh! quanto triste e compungente deve ser tudo isto. Nunca serão de mais as esmolas que recaiam no regaço de tal miseria.

Todavia, não posso approvar o que se está passando com respeito aos bandos precatorios, nalguns dos quaes se manifesta um apparato ridiculo e que parece mais armar ao effeito do que visar ao sentido da caridade evangelica, que Deus nos manda seguir.

A caridade de apparato torna-se ridicula e não tem valor nem aos olhos de Deus, nem toca o coração do homem. Hoje percorreu as ruas da baixa um bando precatorio levando armada uma lancha que era puchada a bois. Dentro da lancha iam umas desgrenhadas mulheres lacrimosas — ás quaes se pagou: é de suppôr — que simulavam as viuvas dos naufragos.

Esta parodia espectaculosa sortiu o effeito do *réclame*, colhendo numerosas esmolas, mas ainda assim, ouviu-se, por vezes, os brados de *fóra a palhaçada*.

É porque num peditorio d'estes deve sempre haver a singeleza e humildade que o caso reclamam.

—Como se a adversidade e o infortunio se comprazessem em mais e mais nos ferir — até mesmo nas horas de fugaz alegria — o desastre da pedreira do Casal do Alvito ainda mais veiu entenebrecer este horrivel quadro.

Apoz as derrocadas financeiras vieram os desmoronamentos dos jazigos de pedra, que se exploram a céu aberto, mas que servem bem das vezes de sepultura aos infelizes exploradores. Depois... a tragedia horrivel de cento e tantos homens engulidos pelas ondas embravecidas, e, tudo isto num côro de imprecações, de lamentos, de choros, que tarde se extinguirão.

Na pedreira d'Alvito, a triste scena continua. Na segunda feira appareceram tres cadaveres e na terça um outro. Estavam reduzidos a massas informes que horrorisaram. Essas amalgamas de ossos triturados, carne e sangue, foram envolvidas em serapilheiras e enviadas para o cemiterio d'Ajuda. Continuam as pesquizas dos cadaveres e a remoção dos pedregulhos, tendo alguns d'estes de serem fragmentados por meio da dynamite.

—As cheias no Ribatejo teem augmentado a tal ponto que de Azambuja até Abrantes se acha tudo coberto d'agua, perdendo-se todas as sementeiras. Os campos da Golegã e Vallada estão inundados.

Eis como começa o anno de 1892, anno que parece seguir o trilho *benefico* do seu pae e avô, os senhores **1890 e 1891**, de negregada memoria.

—Chegaram os judeus do *comité* de portadores de titulos portuguezes em Amsterdam, Berlim, Londres e Paris. São uns animaes felpudos, de ventas largas e afiadas colmilhas. Veem com intentos de nos tirar couro e cabello.

Não seria mau atirar-lhes com todos os ministros da fazenda que temos tido ha doze annos para cá. Foram elles que os engordaram e fizeram crescer as prezas anavalhadas e ameaçadoras.

Corre que veem exigentes como burro os senhores judeus do *comité*. Oxalá que elles não tenham as manhas e a teimosia do tal solipede.

—Appareceu hontem no *Diario do Governo* o decreto supprimindo o ministerio de instrucção publica e de muita cousa mais.

Estamos na febre das suppressões e de tudo se extinguir e abolir.

Hoje foram apresentados na camara dos deputados, o relatorio e proposta de lei de meios, nos quaes se prova existir um *deficit* de 10.032:080$354 contos de réis e os recursos que o governo dispõe para preencher este *deficit*, que avultam á somma de 10.052:367$992 contos de réis.

Sendo assim não só está morto o *deficit*, mas ainda ha um excesso de receita d'uns 20 contos de réis.

Gloria in excelsis Deo!

Até que emfim...

No entretanto seja-nos licito duvidar de tal milagre saido da vara do novo Moysés. Ha seguramente vinte annos que todos os governos nos tem adormecido com essa cantilena e o *deficit* a engordar a olhos vistos, mas agora, como ha *dois hercules* para matar a tal bicha de sete cabeças, de maneira que estas não renasçam, é de suppôr que a breve trecho a palavra *deficit* deixe de figurar nos futuros orçamentos do estado.

Todos sabem que os milagres da sciencia existem. O que hontem foi uma utopia, converte-se hoje em uma realidade.

Agora mesmo, ao fechar esta, que já vae longa, agora mesmo nos dizem que na proxima fixação e reducção dos quadros do funccionalismo publico, os empregados que ficarem de fóra irão fazer serviço para as penitenciarias de Santarem e Coimbra.

É de esperar: para os ladrões os palacios, as carruagens e os passeios, para os roubados... as penitenciarias.

Está na prumada! como diz o meu aguadeiro.

Lisboa, 5 de Março de 1892.

S. P.

Real confraria da Rainha Santa Isabel

Missa por alma do nosso irmão Manoel Caetano da Silva, na egreja de S. Bartholomeu, a 10 de Março, pelas 9 horas da manhã.

Servindo de secretario,

Julio Machado Feliciano, procurador.

PROBLEMA

Ha um problema ingente a todos superior,
Que entre sabios, assumpto a discussões já deu:
—Se do *sabão do Congo* é que nasceu a flôr,
Ou se da flôr acaso, é que o sabão nasceu!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

Importantes curas em Hespanha

Certifico que tendo empregado os *Saes das Aguas de Moura* em muitos casos de dyspepsia acida, obtive em todos resultados muito satisfatorios, e por isso considero os referidos *Saes* como um recurso therapeutico de muitissimo valor. E por ser verdade, e para que conste aonde convenha, passo o presente em Madrid a 3 de Outubro de 1882. — *Agustin Domingo Marques*, medico pela Universidade de Madrid.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Bando precatorio — A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios tomou a muito louvavel resolução de levar a effeito um bando precatorio, sendo o seu producto applicado para as familias dos pescadores fallecidos no dia 27 de Fevereiro findo.

Os bombeiros sairam do theatro D. Luiz no domingo, ás 10 horas da manhã, tomando egualmente parte neste acto caritativo a Real corporação de salvação publica, bombeiros municipaes e a maior parte das associações, levando algumas as suas bandeiras.

Percorreram a cidade, indo tambem a Cellas, Santa Clara e outras localidades.

O producto dos donativos foi da quantia de 364$310 réis.

Caminho de ferro de Arganil — A folha official do correio de hoje publica a seguinte portaria:

«Sua magestade el rei, a quem foi presente um requerimento da companhia do caminho de ferro do Mondego, concessionaria do ramal de caminho de ferro de Coimbra a Arganil, pedindo que lhe seja prorogado até ao dia 31 de Outubro de 1892, o prazo para a conclusão dos trabalhos do referido ramal de caminho de ferro: ha por bem, conformando-se com o parecer da junta consultiva de obras publicas e minas de 5 de Novembro ultimo, conceder a prorogação pedida até 31 de Outubro de 1892, com a condição, porém, que a companhia deverá indemnisar o estado das despezas com a fiscalisação desde 8 de Agosto de 1891, em que terminou o prazo da construcção, fixado no alvará de concessão.

Paço, em 4 de Março de 1892. — *Visconde de Chancelleiros*.

Para o director das obras publicas do districto de Coimbra.»

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Bacharel Joaquim Alves de Sousa, filho de José Alves de Sousa e D. Maria Pires de Sousa, de Montemór-o-Velho, de 67 annos. Falleceu de anemia consecutiva a influenza e cystite, no dia 29 de Fevereiro.

D. Rachel da Silva Telles de Menezes, filha de Camillo José d'Araujo e D. Joanna Theresa da Silva, de Braga, de 51 annos. Falleceu de peritanite, no dia 2 de Março.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:313.

Archeologia — De Montemór-o-Velho nos enviaram a carta que em seguida publicamos:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Coimbra. — Amigo e senhor. — Como sei que é amador das cousas antigas, tenho a dar-lhe conta d'uma preciosidade encontrada a meio kilometro ao norte d'esta villa, distante 20m da capella de Nossa Senhora do Desterro, junto á estrada que conduz a essa cidade, kilometro 18.

Appareceu num cerrado um ladrilho a 0m,70 de profundidade, pouco mais ou menos, traçado e feito com primorosa arte, em xadrez, num labyrintho em differentes sentidos, de pedras encarnadas, pretas e brancas, notando-se que são todas quadradas, mas a superficie de cada uma, não marca mais do que um centimetro por lado.

Não se sabe bem a profundidade que tem essas pedras por se achar o ladrilho ainda enterrado, mas o que se vê é que o artista que executou semelhante trabalho devia ser muito habil e da época em que havia paciencia de Job.

Valia a pena o amigo e outros amadores virem examinar o referido ladrilho, para poderem fazer d'elle uma descripção detalhada e minuciosa.

Não se póde saber bem se pertencia a sala ou vestibulo. Nesse local tem andado a construir-se uma eira, apparecendo por esta occasião paredes e vestigios de casas.

Diz a tradicção que neste sitio houve em remotas épocas uma povoação a que chamavam a cidade da Arrabida.

Montemór-o-Velho, 5 de Março de 1892.

* * *

Fallencia — *Porto*, 6, manhã — Um telegramma do Rio de Janeiro de 5 do corrente, annuncia a fallencia da casa commercial do conde de Leopoldina.

Sociedade revolucionaria — *Londres*, 5, m. — Annuncia um telegramma de S. Petersburgo para o *Daily Telegraph* que foi descoberta em Moscow uma sociedade revolucionaria, sendo preso o chefe.

Almirante francez — *Paris*, 5, meio-dia — Falleceu o almirante Jurien de la Gravière.

Salteadores — *Andrinopla*, 5, t. — Os salteadores que ha tempo sequestraram o negociante francez Raymond, foram condemnados: um á morte, cinco a 15 annos de grilheta e os outros sete a penas menores.

Censura theatral — *Paris*, 5, n. — A camara dos deputados rejeitou a proposta que tinha por fim a suppressão da censura theatral.

A questão operaria — *Leipzig*, 5, n. — Alguns centenares de operarios fizeram hoje uma ruidosa manifestação. A policia carregou sobre elles e effectuou muitas prisões. Percorrem a cidade varios piquetes de policia para manter a ordem.

Brazil — *New-York*, 4, á 1,35 da t. — Desenvolve-se activamente o movimento revolucionario por todo o estado do Rio Grande do Sul.

O CONIMBRICENSE de 8 de Março de 1892

ANNUNCIOS

Sociedade dos Banhos de Luso

1 DE 15 do corrente até 30 de Abril proximo está aberto o cofre d'esta sociedade para o pagamento, não só dos dividendos relativos ás gerencias de 1887-1888 e 1890, que não tem sido procurados, mas tambem do dividendo de 5 % da gerencia de 1891.

Este pagamento é feito, na Mealhada, no estabelecimento do sr. Augusto Ferreira Brandão, aos srs. accionistas dos concelhos de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Mealhada, Mortagua, Oliveira d'Azemeis e do Bairro; e em Coimbra, no estabelecimento do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 35 a 39, aos srs. accionistas d'outros concelhos.

* Nos mesmos estabelecimentos fornecem-se os competentes impressos.

Mealhada, 7 de Março de 1892.

O presidente da direcção,
Manoel Correia de Mello.

POMADA CONTRA CALLOS

2 ESTA magnifica pomada inventada e preparada por Manoel Pedro Nogueira, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é a unica que em poucos dias faz desapparecer os callos sem haver o menor perigo. Preço 120 reis.

Xarope peitoral de Nogueira

Util em todas as doenças de peito, taes como: Tosses rebeldes, tosses convulsas, bronchites agudas ou chronicas e escarros de sangue, etc. Frasco 500 reis.

Pilulas garantidas para sezões

Muito efficazes nas febres e não teem dieta. Tomam-se 4 pilulas durante 24 horas, sendo uma hora antes de cada comida e 3 hora depois. Preço da caixa de 12 pilulas 300 reis.

Injecção hygienica de Nogueira

Contra as gonorrheas. Em 8 dias de applicação e algumas vezes menos desapparecem as purgações por mais antigas que sejam. Preço 400 reis.

Estes preparados vendem-se nas seguintes localidades: Figueira, pharmacias da Misericordia e de Sotero de Oliveira. Caldas da Rainha, hospital Real. Poiares, pharmacia Pedroso de Lima. Penella, pharmacia Ferrão. Cantanhede, pharmacia Liberal. Coimbra, drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146.

Deposito geral, pharmacia Nogueira, Soure.

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

3 O GERENTE d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6.

Coimbra, 29 de Fevereiro de 1892.

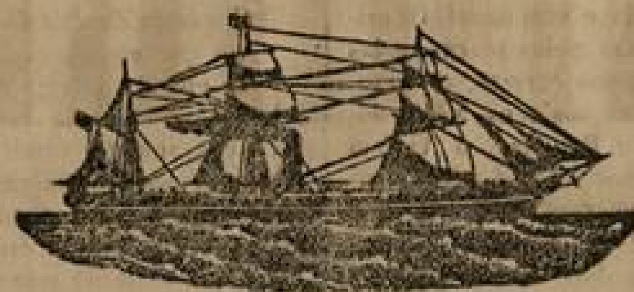
O gerente,
João Augusto Simões Favas.

TRENS D'ALUGUER

4 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento, para vender, um landau quasi novo a um phaeton novo, que podem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha, os quaes se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter o seu estabelecimento de trens d'aluguer ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.os 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos annunciantes, os quaes ensinarão os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona***. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS**

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

LAMPREIAS

9 VENDEM-SE boas lampreias por preços commodos. Para tratar com Maria da Conceição Patrôa, rua da Gala, n.º 33, ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros, Coimbra.

DINHEIRO

10 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida.

Em todas as boas Pharmacias.

VINHO

DI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

AGRADECIMENTO

13 RESTABELECIDA da pertinaz e perigosissima doença que me accommetteu, faltaria a um dos mais sagrados deveres se não viesse publicamente testemunhar a minha eterna gratidão para com o ex.mo sr. dr. João Rodrigues Donato, distincto clinico d'esta cidade, que com uma dedicação e zelo incomparaveis, empenhou todos os recursos da sua sciencia para me restituir a saude.

O meu salvador teve para comigo, durante o longo periodo da minha doença, tanta bondade e deferencia, que prova de um modo incontestavel que s. ex.ª allia ao seu grande talento medico a mais desvellada caridade.

Coimbra, 8 de Março de 1892.

Augusta Ramos Ribeiro.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

14 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

ENXOFRE

15 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

LECCIONAÇÃO

16 YOCH, allemão — Gravura e ornamentação sobre metaes.

BATTISTINI, italiano — Desenho, pintura a oleo, pastel e aquarella.

Podem ser procurados na Escóla *Brotero* das 6 ás 10 horas da noite.

600$000 RÉIS

17 DÁ-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho.

Rua de João Cabreira, n.º 1, se diz.

Resposta ao sr. Adriano F. Dias

Sr. redactor. — Rogo a v. a fineza de publicar mais esta vez, no seu acreditado jornal, a minha resposta ao sr. Adriano Francisco Dias.

Era proposito meu não voltar á imprensa, sem que o sr. Adriano Francisco Dias fizesse publico as condições do contracto da empreitada que lhe tomei; pois sendo esse documento o unico para poder habilitar o publico, para julgar da minha probidade, e da lealdade com que o sr. Adriano Francisco Dias me aggrediu.

Não posso, porém, deixar de repelir a insinuação covarde, que o sr. Adriano me dirige, por eu só fallar da minha terra, aonde residi 40 annos aproximadamente, e não fallar de Coimbra e Montemór. Nesta villa estive 3 annos, concluindo uma empreitada, que foi officialmente approvada, e esse documento me basta.

Em Coimbra, tenho feito algumas construcções, de cujos proprietarios recebi sempre testemunhos de confiança intima, e o mesmo conceito recebi sempre dos montemórenses, e dos meus patricios. Veja o sr. Adriano Francisco Dias se nos registos criminaes da Figueira, Montemór e Coimbra, encontra o meu nome.

Venha a publicação que pedi e depois fallaremos.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1892.

Joaquim Augusto Maia.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:645

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 12 DE MARÇO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade, realisada em 18 de Fevereiro, disse o sr. vice-presidente que estando o commercio e o publico em geral a serem devéras vexados e incommodados com o serviço estabelecido á guarda fiscal, sobre fazendas de tecidos, importadas pela estação do caminho de ferro d'esta cidade, urgia representar aos poderes constituidos contra tal fiscalisação.

A assembleia adheriu a essa proposta; mas como o sr. vice-presidente declarasse que não estando na direcção pessoas praticas no assumpto, não podia ella por si só elaborar a representação; por isso propunha que lhe fosse aggregada uma commissão para a coadjuvar, o que sendo approvado, foi nomeada essa commissão, que ficou composta dos srs. Antonio José Dantas Guimarães, Valentim José Rodrigues e Manoel José da Costa Soares.

A representação elaborada pela commissão, de accordo com a direcção da Associação Commercial foi a que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Senhor — A Associação Commercial de Coimbra vem respeitosamente supplicar a vossa magestade, se digne determinar que cessem as exigencias que em relação ás mercadorias nacionaes ou nacionalisadas em circulação ou transporte para esta cidade, está praticando a guarda fiscal.

Fundada em uma circular de 27 de Janeiro ultimo, expedida pelo chefe da 1.ª repartição do commando geral, e publicada no *Diario do Governo* n.º 41, exige a guarda, que todos os tecidos e obras ainda as mais insignificantes d'esses tecidos, venham acompanhados de uma factura ou conta de venda, visada pela auctoridade fiscal do local da expedição. Esta exigencia verifica-se tanto para com os commerciantes, como para particulares. Aquelles tem já por vezes devolvido fazendas ás casas expedidoras, por não as poderem retirar da estação do caminho de ferro; — a estes tem sido apprehendidos pequenos pedaços de tecidos, ou roupa para seu uso pessoal, ou da familia, comprada em qualquer ponto, applicando-se-lhes ao mesmo tempo a multa do quintuplo dos direitos, e a custodia emquanto não pagam, não depositam, ou não caucionam a mesma multa.

Senhor! — Quando o commercio se encontra a braços com gravissimas difficuldades, é que a guarda fiscal opprime por fórma tão sensivel e aggrava o mal existente, sem vantagem para o fisco.

Coimbra não póde, pela sua posição topographica, ser considerada zona fiscal de qualquer alfandega, porque fica a mais de 40 kilometros do littoral.

A circulação no interior do paiz de mercadorias nacionaes ou nacionalisadas é completamente livre, e isenta de formalidades, segundo o disposto no decreto de 29 de Dezembro de 1887.

A exigencia que se faz é improficua para o Estado, e só vantajosa para o contrabando, porque nos postos fiscaes, não ha verificadores habilitados que possam conhecer da procedencia das mercadorias em circulação.

A fiscalisação sobre o transito de mercadorias nos caminhos de ferro está determinada no *Manual para o serviço da guarda fiscal*, approvado em portaria de 23 de Agosto de 1888, e o procedimento da guarda na estação de Coimbra representa apenas um vexame inutil.

A propria circular mostra a hesitação que houve em se ordenarem as providencias que ella determina, por quanto sendo datada de 27 de Janeiro d'este anno, a consulta e despacho em que se baseia é de Junho de 1888, isto é quasi *quatro annos* anteriores.

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra não se apresentaria a reclamar contra aquella circular, se conhecesse que, pelas providencias que estabelece, se evitaria a introducção do contrabando; mas não evita. A fiscalisação poderá exercer-se vantajosamente na raia, ou na zona fiscal d'esta, onde a guarda fiscal póde prestar importantes e productivos serviços, mas nunca poderá offerecer bons resultados no interior do paiz. E a lei assim o reconheceu, porque declarou livre de qualquer formalidade a circulação de mercadorias no interior.

Convencida, pois, da injustiça e improficuidade da alludida circular, e não menos convencida tambem da necessidade que ha em não vexar o commercio com fiscalisações perfeitamente inuteis, especialmente na gravissima crise que a todos vae victimando, e obriga a sacrificios bem dolorosos, a Associação Commercial de Coimbra, pelo ministerio da fazenda, e administração geral das alfandegas, respeitosamente supplica a vossa magestade a graça de ordenar que cesse, com relação a Coimbra, o determinado na circular alludida.

Coimbra, e sala das sessões da Associação Commercial, 8 de Março de 1892.»

(Seguem-se as assignaturas).

PONTE DA CIDREIRA

Esta ponte, que é frequentadissima de passageiros acha-se em estado de ruina.

A grande cheia do anno de 1860 destruiu um dos arcos d'esta ponte, ficando interceptada a passagem por muito tempo, até se construir de madeira o pavimento, para substituir o de pedra que a cheia destruira.

Este pavimento está quasi pôdre, e de certo alli haverá algum grande desastre, porque por elle transitam não só numerosissimos passageiros, mas muitos carros.

Já o director da 2.ª circumscripção hydraulica enviou em 30 de Setembro de 1890 um orçamento ao governo, na importancia de 749$000 réis, que tanto julgou necessario para esta obra indispensavel. O governo, porém, a nada attendeu.

Tem-se aggravado o estado da ponte; e torna-se urgente que se façam nella os reparos devidos.

Chamámos para este assumpto a attenção do sr. ministro das obras publicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Agencia do banco de Portugal

Na sexta feira chegou a esta cidade o sr. Eduardo Frederico Pereira de Mello, inspector das agencias do banco de Portugal.

Ás 10 horas do mesmo dia apresentou-se inopinadamente na agencia do mesmo banco d'esta cidade, e começou desde logo a proceder a um balanço d'aquella repartição, o qual proseguiu no sabbado, no domingo, na segunda e na terça feira, terminando neste dia ás 11 horas e 3 quartos da noite.

Todo o exame foi feito com o maximo rigor e minuciosidade, achando o referido inspector tudo na melhor ordem e regularidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Governador civil de Coimbra

O nosso collega do *Tribuno Popular* tem estranhado, e com razão, as frequentes ausencias d'este districto do sr. governador civil, dr. Wenceslau de Lima.

Com effeito semelhante estado de cousas não póde continuar.

Coimbra está sendo infeliz com os seus governadores civis.

O sr. conde da Aurora ausentou-se de Coimbra sem ter prestado o mais insignificante serviço ao districto.

Pela sua parte o sr. dr. Wenceslau de Lima tem illustração bastante para bem desempenhar o seu cargo; mas ou por falta de saude, ou porque aceitasse a nomeação com pouca vontade, e só para satisfazer a imposições politicas, é certo que bem pouco tem feito em beneficio do districto.

E bastava para isso a sua falta de permanencia em Coimbra.

Apenas se dá a noticia de que o sr. dr. Wenceslau de Lima chegou a Coimbra, vindo do Porto, logo consta que partiu para Lisboa. Volta para Coimbra, e dentro em pouco parte para o Porto.

Quasi nunca pára em Coimbra.

E' esta a historia da administração do sr. dr. Wenceslau de Lima.

Ora um districto da importancia do de Coimbra não póde, nem deve estar assim abandonado.

Bem sabemos que ha um substituto; mas ninguem ignora a differença que faz na administração publica uma auctoridade effectiva de outra interina.

Ha dias partiu o sr. dr. Wenceslau de Lima para o Porto, e diz-se que não volta para Coimbra.

O governo adoptou o systema de conservar todas as auctoridades administrativas que achou em exercicio.

De certo foi levado a essa resolução por motivos politicos; mas isto não póde continuar assim.

Em especial o districto de Coimbra carece de um governador civil que tome o seu cargo a sério.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REITOR DA UNIVERSIDADE

Muitos periodicos fizeram ha dias correr o boato de que ia ser nomeado reitor da Universidade o sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim.

Houve até quem dissesse que esse despacho era feito de accôrdo com o actual reitor o sr. conselheiro Antonio dos Santos Viegas.

Por mais de um motivo era facil de vêr que não tinha fundamento semelhante boato.

Não nos causou, por isso, admiração, o desmentido que posteriormente se deu a essa noticia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PRAÇA DO PORTO

Não são nada lisonjeiras as noticias da situação da praça do Porto.

O commercio está paralysado e os bancos não fazem transacções em auxilio dos negociantes, porque absolutamente lhes faltam os meios para isso.

Ultimamente o estado precario de uma importante casa commercial veiu concorrer para aggravar essa situação.

A baixa extraordinaria do cambio do Brazil, que impede a transferencia para Portugal de avultados capitaes, alli existentes, tem muito concorrido para esta grave crise.

Ha dias foi a Lisboa uma commissão, de que fazia parte o sr. presidente da camara municipal do Porto, solicitar do sr. ministro da fazenda auxilios de que muito carecem os bancos d'aquella cidade.

Essa commissão teve uma conferencia com o sr. ministro da fazenda.

Tem-se fallado muito do assumpto d'essa conferencia, mas de definitivo nada se sabe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conde do Casal Ribeiro

Correu ha dias o boato de que o sr. conde do Casal Ribeiro insistia na resignação do seu cargo de representante de Portugal em Madrid.

Dando-se como aceite essa resignação acrescentava-se que ia ser nomeado para o substituir o sr. Pinheiro Chagas.

Ultimamente negaram-se esses factos, dizendo-se que o sr. conde do Casal Ribeiro vae novamente para Madrid.

O nosso antigo e respeitavel amigo o sr. conde do Casal Ribeiro desempenhou muito dignamente o seu elevado cargo de ministro de Portugal em Hespanha; e decerto ha de continuar a gozar naquelle paiz a consideração de que é muito digno.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS ESBANJAMENTOS

Abaixo publicámos uma carta do sr. Ernesto Augusto de Miranda, um dos fiscaes do governo em disponibilidade, do caminho de ferro de Arganil, em que procura attenuar o effeito produzido pela noticia que démos do numerosissimo pessoal, por conta do governo, naquella linha.

Tudo o que se diz nessa carta são subterfugios, que nada provam.

O quadro do pessoal de fiscalisação do caminho de ferro de Coimbra a Arganil em exercicio, nos 60 kilometros, era de 24 agentes fiscaes, dois addidos, tres conductores-chefes de trabalhos, dois conductores-chefes de secção, o que perfaz 31 empregados ajuramentados com as funcções de fiscaes.

Ora em Maio de 1890 foram completamente suspensos os trabalhos da 2.ª secção, entre Louzã e Arganil, e desligada a empreza constructora da sua construcção.

Qual foi a reducção no pessoal da fiscalisação, motivada por esta paragem?

Simplesmente a sahida d'um conductor-chefe de secção, ficando os 30 fiscaes fazendo serviço nos 30 kilometros entre Coimbra e Louzã.

Aqui está como correspondeu a um fiscal por kilometro, desde esta epocha até Agosto de 1891, em que o quadro foi reduzido.

Além d'este pessoal existia o pessoal de secretaria, composto d'um engenheiro-director, durante algum tempo d'um engenheiro adjunto, d'um pagador, um amanuense de 1.ª classe, um amanuense de 2.ª classe, um continuo, um servente, e um operario.

A verdadeira prova está nos algarismos, cuja eloquencia ninguem póde contestar, como se vae vêr.

O orçamento da extincta direcção do caminho de ferro era da quantia de 11:720$000 réis. O actual é da importancia de 5:000$000 réis. Devendo notar-se que esta ultima verba é dividida em duas:—pessoal em actividade, réis 2:486$300; pessoal na disponibilidade com 60 % do seu ordenado 2:513$700 réis.

D'aqui se conclue que ainda mesmo na actualidade, o Estado despende mais com o pessoal, que nada faz, do que com aquelle que é considerado em effectividade de serviço.

A medida de 60 % tomada provisoriamente não tem razão alguma de existir, em virtude do § 3.º, do artigo 5.º do decreto, com força de lei, de 31 de Dezembro de 1864, sobre construcção e exploração de caminhos de ferro.

Pelo que deixámos exposto verão os nossos leitores a que fica reduzida a carta, a que nos referimos, e que em seguida publicámos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—O individuo que deu as informações para o artigo de v. ácerca do caminho de ferro d'Arganil, publicado no conceituado jornal o *Conimbricense*, de terça feira ultima, foi menos verdadeiro e sincero, em parte, nas notas que lhe forneceu.

O numero de fiscaes nunca foi de 28: o nosso quadro era de 24 e mais tarde foi augmentado com mais 2 addidos, porque o desenvolvimento do serviço assim o exigiu.

O chefe da tal repartição espectaculosa, a que v. egualmente se refere, foi cargo que não se preencheu, porque o meritissimo director fiscal, conselheiro Diogo Pereira Sampaio, em varios officios que dirigiu á direcção geral, oppoz-se com energia ao preenchimento d'aquelle logar e d'outros, que eram requeridos por diversos individuos, e que se achavam auctorisados pelo quadro estabelecido em portaria de 19 de Julho de 1889. Com o resto do pessoal da referida direcção, emquanto esta existisse, não se deixará de concordar que era indispensavel para os diversos serviços a seu cargo, a não ser que o dito informador quizesse que o nosso ex-director descesse a desempenhar os trabalhos dos amanuenses, desenhador, continuo, serventes, etc.

Refere-se ainda o mesmo artigo a que o pessoal era apenas para os 30 kilometros em construcção d'aqui á Louzã. Não foi tambem sincera a informação que deram a v. neste sentido, pois que tivemos de fiscalisar a construcção na extensão approximadamente a 60 kilometros, e, se necessario fôr, darei conta das obras construidas e dos movimentos de terras que houve além dos 30 kilometros mencionados.

O que acabo d'expôr não tem por fim melindrar v., é unicamente no intuito d'esclarecer a verdade que tão apreciada tem sido sempre no acreditado e prestimoso jornal que v. dignamente redige.

Para stigmatisar alguns desvarios das administrações publicas é mais que sufficiente argumentar com a verdade, o exaggero será sempre condemnavel e contraproducente; por isso, se v. dispensar á presente carta a attenção que é de justiça, obsequeia-me dando lhe publicidade.

Sou com a maxima consideração

De v., etc.,

Casa de v., estrada da Beira, 37, 10 de Março de 1892.

Ernesto Augusto de Miranda, ex-agente fiscal do caminho de ferro d'Arganil.

A camara municipal da Figueira

O nosso collega da *Correspondencia da Figueira* tem ha muito accusado de graves abusos a camara municipal da Figueira da Foz.

No ultimo numero diz o collega o seguinte:

UMA GRANDE FALCATRUA

O orçamento ordinario da camara da Figueira, que agora está pendente da approvação da commissão districtal, contém entre outras a seguinte falcatrua monumental.

Capitulo 3.º—Saldo do anno findo para fundo especial de instrucção primaria—réis 1:266$059.

Ora, em virtude das leis de 1 de Abril de 1880 e 9 de Agosto de 1888, os fundos especiaes da instrucção primaria tem arrecadação especial, devendo ser depositados na caixa geral dos depositos. Portanto se o tal saldo existisse estaria depositado na caixa geral.

Agora vejam.

«Respondendo ao officio de v. ex.ª tenho a honra de informar que a camara municipal da Figueira, segundo a escripturação d'esta repartição, devia em 31 de Dezembro ultimo 1:148$962 réis á conta da caixa geral dos depositos, de conta do fundo especial para instrucção primaria.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 1892.

O director,

José Augusto Pereira Gonçalves.»

Vejam os municipes esta insigne falcatrua!

A camara dá como saldo do fundo para instrucção primaria, em 31 de Dezembro 1:266$059 réis, faltando redondamente á verdade no orçamento. Mas, o que é mais, traz desviado, sabe Deus por onde, a quantia de 1:148$962 réis que em virtude das leis devia estar na caixa geral.

Com o fundo especial da viação succede provavelmente o mesmo.»

Estes e outros factos mostram a necessidade que ha de uma severa fiscalisação na gerencia municipal da Figueira.

Do reconhecido zelo da commissão executiva d'este districto é de esperar que empregue todos os meios para evitar a continuação de taes abusos.

Joaquim Martins de Carvalho.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO IV

Difficuldades contra a dita experiencia e resposta ás mesmas

Não obstante tudo isto estou bem certo, que muitos porão em duvida o resultado das minhas experiencias antes de as provar primeiro, e consequentemente julgarão falsas as deducções que tirei com o calculo: porque com outra experiencia feita talvez ao seu modo por casualidade, ou de proposito, acharam o contrario de quanto eu tenho referido.

XLIX Houve quem recolhesse no principio de Novembro um moinho de azeitonas, e moidas e espremidas logo deram pouco mais de cinco alqueires de azeite turvo. No principio de Dezembro recolheu-se uma egual quantidade d'ellas; e em logar de as espremer as deixou depositadas numa tulha por mais de um mez, salgadas convenientemente; depois moidas e espremidas segundo a pratica ordinaria, deram perto de sete alqueires de azeite.

2.º Quem haverá pois que se possa resolver a moer e espremer as azeitonas colhidas recentemente, quando em um só moinho, sem irem á tulha, se perde tanto azeite? Não se manifesta á primeira vista de aquelle que entra em um lagar, sair o azeite com maior ligeireza e facilidade das azeitonas que estiveram entulhadas, que das frescas?

3.º Se se procurar aos lagareiros, que são homens instruidos com a experiencia de muitos annos em fazer o azeite de toda a sorte de azeitonas, assim nos primeiros como nos ultimos tempos da colheita, e ainda muito tempo depois, todos a uma voz responderão, que quem quizer tirar muito azeite, não deve apressar se a espremer as suas azeitonas, mas que deve esperar que o sal as aperte e lance fóra aquelle azeite, que as azeitonas frescas conservam incluido tenazmente, e que a vara não é capaz de fazer sair.

4.º Finalmente todos dirão que querem antes fazer dez moinhos de azeitonas de tulha, do que quatro de azeitonas tiradas recentemente da oliveira; porque naquellas ao menos se mostra logo o preço do seu trabalho.

Eis aqui como o ignorante rustico, o qual muitas vezes poderia moer as suas azeitonas frescas, sem alguma necessidade de as deixar depositadas nas tulhas, comtudo fica persuadido do erro que se lhe representa debaixo de outra falsa apparencia de verdade.

L Com effeito eu não duvido, que na experiencia mencionada, as primeiras azeitonas tenham dado menos azeite que as segundas: vejo porém claramente a razão, porque devia e deveria ainda assim succeder; e esta nasce do mechanismo imperfeito de que se teria usado, como se usa communmente, tanto no moer, como no espremer umas e outras azeitonas.

1.º O costume aqui observado é, de moer as azeitonas uma só vez, e de metter dentro do vaso da mó quatro saccos inteiros de azeitonas, que fazem um moinho: e para moel-as empregam ordinariamente de tempo pouco mais de tres horas, quando a mó é movida por animaes, depois do qual tempo se julgam bem moidas.

2.º Posto isto é certo que as azeitonas frescas, sendo duras e resistentes (principalmente nos primeiros tempos da colheita), para serem bem moidas devem metter-se debaixo da mó em tal quantidade, que a força dos animaes que a movem, seja proporcionada á resistencia das mesmas azeitonas. Esta mesma proporção se deve egualmente observar mettendo as debaixo da vara, para que a sua força compressiva (a qual aqui é sempre limitada pelo peso da pedra que o parafuso levanta) seja proporcionada á resistencia que fazem as azeitonas no acto da sua compressão. Isto não obstante, quando as azeitonas são frescas, e não maduras mais do que convém, o azeite na pressão ha de sair com muita difficuldade, e por causa da pequena força da vara, tambem em pouca quantidade: e o que sae é turvo, principalmente quando nesta operação não se ajunta agua quente, que é o meio mais prompto para fazer sair o azeite da massa das azeitonas no acto em que são espremidas.

3.º Pelo contrario quanto mais as azeitonas são maduras, e por quanto mais tempo ficam nas tulhas a fermentar e aquecer, tanto mais se fazem moles e faceis de espremer; porque as particulas oleosas, que estavam encorporadas na carne das azeitonas frescas, por meio do calor e da alteração das mesmas azeitonas quasi apodrecidas, tem já recebido um principio de separação; e por esta razão lançam fóra com facilidade e mais claro aquelle azeite, que se não soube tirar das primeiras por defeito de diligencia e bom methodo.

4.º Com effeito eu tenho observado muitas vezes, e terão outros tambem se fizessem attenção, que quando as azeitonas foram recolhidas depois do tempo da sua verdadeira madureza, por pouco que ellas fiquem amontoadas, e aqueçam, quando se tiram d'aquelle lagar para nos carros serem transportadas ao logar, corre das mesmas azeitonas calcadas nos saccos antes de terem sido moidas, um azeite claro que se vae espalhando no caminho. Oh por quantos modos se perde neste paiz um tão precioso licor!

5.º Sendo assim, bem se vê a causa porque as azeitonas frescas terão dado menos azeite: isto é, por não se saber governar bem a moedura das mesmas, e ainda pelo defeito dos instrumentos com que se espremem as azeitonas. O mesmo succederia nas minhas experiencias, se nestas eu me tivesse servido do methodo ordinario que aqui se pratica.

6.º Reservo para mostrar na parte seguinte, que emquanto durarem neste reino as sobredictas causas do erro; isto é a ignorancia da perfeita manufactura do azeite e a imperfeição dos instrumentos costumados para o fazer, jámais será possivel que estes lagareiros tirem todo o azeite das azeitonas frescas.

7.º D'aqui se segue, que as sobredictas razões dos lagareiros não tem força alguma para persuadir aquelles que examinam a cousa como deve ser. É verdade que são homens experimentados, mas só naquella pratica, que aprenderam dos seus antecessores, incapazes todos de formar com o seu discurso a minima ideia de melhor reforma sobre o que fazem. O seu unico fim, como ainda no seu tempo descobriu Catão, é semelhante ao d'aquelles que recolhem as azeitonas: estes querem, que se não colham as azeitonas caidas em terra senão quando são muitas para recolhel-as em maior quantidade; aquelles querem que as azeitonas tenham sido por muito tempo amontoadas e maceradas na tulha, para podel-as moer mais depressa e espremel-as sem tanto trabalho.

LI Finalmente se para persuadir o gravissimo damno que se segue de entulhar as azeitonas fosse necessario, alem do já exposto, ainda o exemplo das nações mais industriosas na fabrica d'este genero, perguntem-se os Provençaes, Genovezes e os de Luca: entre todos não se achará um lavrador que não esteja persuadido do máu effeito de deixar macerar e aquecer as azeitonas. Nem d'outra fórma se póde dizer, que nestes ultimos tempos os Calabrezes e os Venezianos tenham principiado a conhecer esta verdade, senão por via do unico e seguro meio da experiencia.

LII Nem se me diga que isto será bom noutros climas e noutros terrenos, como muitas vezes me oppozeram uns e outros em varias conversações sobre esta materia, pretendendo tapar-me a bocca com esta razão, como se todas as cousas fossem indistinctamente sujeitas á differença do clima e do terreno. Acha-se por ventura o mesmo clima e terreno na Provença, no estado de Genova, na Toscana, no reino de Napoles, e nas terras da republica de Veneza? E comtudo se todas estas nações deixassem ainda aquecer as azeitonas segundo o costume d'esta, é certo que tirariam um azeite máu e perderiam uma quantidade d'elle pela corrupção e evaporação, como eu tenho já mostrado (§ XXXVI e seguintes), assim como o tiravam e perdiam os Calabrezes e Venezianos ha 10 até 20 annos. A differença do clima e do terreno poderá, quando muito, fazer alguma modificação a esta lei immutavel da natureza; mas substancialmente jámais poderá mudar os seus effeitos: porque as leis da vegetação por todas as partes são as mesmas.

Dr. João Antonio Dalla-Bella.

(*Continúa*).

João da Fonseca Barata

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Rogo-lhe a fineza de publicar no proximo numero do seu jornal o *Conimbricense*, as copias juntas de uma proposta que apresentei na sessão da camara de 18 de Fevereiro ultimo, e de uma moção que apresentei na sessão de 9 do corrente, não sendo esta aceite por proposta do sr. presidente.

Pelo que lhe continuará a ser grato o

De v., etc.,

Coimbra, 10 de Março de 1892.

João da Fonseca Barata.

PROPOSTA

Havendo esta camara, em uma das suas sessões do primeiro anno do seu triennio, deliberado sob proposta do sr. presidente, que ao então chefe da repartição das obras da camara, Moraes Pequeno, fosse prohibido o tirar plantas de construcções particulares, visto ter de dar parecer sobre as mesmas, e acontecendo agora que tanto o actual chefe ou conductor, como o architecto das obras da camara, tiram plantas de construcções particulares, sobre que tem de dar seu parecer, proponho para que a camara mantenha a sua deliberação.

Coimbra, em sessão de 18 de Fevereiro de 1892.

João da Fonseca Barata.

Esta proposta ficou para ser resolvida na sessão immediata.

MOÇÃO

Tendo conhecimento de que na sessão anterior, a que não poude assistir, foi rejeitada a minha proposta, relativamente ao architecto, sinto a contradicção da camara.

Coimbra, em sessão de 9 de Março de 1892.

João da Fonseca Barata.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

Noticiario

Bairro de Santa Cruz—Progridem as edificações neste novo bairro. O sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, lente de Medicina, que ha tempo alli comprara quatro terrenos, ajustou já com o mestre d'obras, sr. Joaquim Augusto Ladeiro, a construcção de quatro casas, destinando uma d'ellas para habitação da sua familia, e as outras tres para arrendar.

A sr.ª viscondessa de Seabra tambem já ajustou com o mesmo mestre d'obras a construcção de uma casa, que occupará os dois terrenos, que a mesma senhora alli comprára.

Já se andam a abrir os alicerces para aquellas cinco casas, cujas plantas foram feitas pelo professor da Escóla industrial o sr. Dickel. Vimos essas plantas e pareceram-nos muito boas. Da sua facil execução não podemos duvidar, estando encarregado d'ella o sr. Ladeiro.

Este intelligente e consciencioso empreiteiro, já vantajosamente conhecido pela construcção de varias casas nesta cidade e fóra d'ella, cujos donos ficaram plenamente satisfeitos com o seu serviço, acabou de firmar os seus creditos com a construcção, já quasi concluida, da importante casa do sr. dr. Diniz, aos Arcos do Jardim, que nada deixa a desejar, tanto pela qualidade dos materiaes empregados, como pela solidez e perfeição da mão d'obra.

Duas das casas do sr. dr. Daniel fazem frente para a rua chamada de Alexandre Herculano, que parte da praça de D. Luiz para os Arcos do Jardim; e as outras duas fazem frente para á rua chamada de Thomar, que, partindo do Arco de S. Sebastião, corre parallela com a penitenciaria, em direcção á estrada de Cellas.

A casa da sr.ª viscondessa de Seabra tem tres frentes, sendo uma para a rua de Alexandre Herculano, outra para a de Thomar, e a principal para o Arco de S. Sebastião. Deve produzir um magnifico effeito.

Damos com prazer estas noticias.

Ainda o bando precatorio—A Associaçã humanitaria dos bombeiros voluntarios recebeu mais d'uma caridosa dama a quantia de 500 réis, e da subscripção aberta entre alguns alumnos do Seminario 4$500 réis.

Fica portanto elevado a 369$310 réis o resultado do bando precatorio promovido pela mesma Associação, que continua a receber, até ámanhã, quaesquer offertas que lhe sejam feitas, quer em dinheiro, roupas, etc.

Ámanhã tambem venderá por meio de arrematação, na sua estação da baixa, ás 11 horas da manhã, o par de sapatos para adulto, outro para creança, e uma caixa de folha para tabaco, que obteve durante o bando.

Consta que a importancia total será na segunda feira enviada ao seu destino, e que talvez sejam d'ella portadores alguns bombeiros voluntarios.

Real corporação de salvação publica—Acabamos de receber o *Relatorio e contas da Real corporação de salvação publica de Coimbra do anno de* 1891, apresentado pela direcção d'esta benemerita sociedade de bombeiros voluntarios.

Segundo se vê d'este documento, a receita no referido periodo, foi de 1:085$710 réis e a despeza satisfeita de 1:084$140 réis.

No mesmo documento se vê mencionada a quantia de 958$100 réis que esta sociedade ficou a dever aos seus fornecedores, esperando em breve alcançar meios para reduzir esse debito, para o que conta com a protecção das pessoas humanitarias.

Se nos não enganamos é esta associação de bombeiros voluntarios a primeira que publica o seu desenvolvido relatorio.

Club de caçadores—A direcção da *Associação recreativa de amadores de caça* offerece a gratificação de 4$500 réis a quem lhe der parte de algum individuo que seja encontrado á caça, na presente época defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial.

Egualmente offerece 1$000 réis de gratificação por cada *ninho de perdiz* que pessoalmente lhe fôr communicado existir em parte certa, dentro de 7 kilometros e meio em volta de Coimbra, desde que verifique o facto.

Séde da Associação, rua do Sargento-Mór, n.º 42.

Fallecimentos—Falleceram, em Lisboa, o sr. José Maria da Ponte e Horta, professor da escóla polytechnica e par do reino vitalicio; em Vizeu, o sr. visconde do Serrado, que por varias vezes exerceu o cargo de governador civil d'aquelle districto; e na Vaccariça, o sr. visconde de Valdoeiro, abastado proprietario do concelho da Mealhada.

Museu colonial—Deve sair hoje publicado no *Diario do Governo*, o decreto que ordena a entrega á Sociedade de Geographia de Lisboa do Museu colonial, obrigando se esta Sociedade a constituir com elle e com o que actualmente possue, um museu colonial ethnographico, que deverá conservar e desenvolver, sendo entregue á mesma Sociedade a quantia annual de réis 1:000$000, correspondente a 25 % da dotação do actual Museu colonial.

Crise operaria—Diz a *Batalha* que se nota cada vez mais intensa a crise operaria, sendo urgente que se acuda a tantas centenas de familias que se encontram debatendo com a fome.

Um numeroso grupo de operarios foi ao governo civil de Lisboa acompanhado das mulheres e dos filhos. Como o sr. governador civil alli não estivesse appareceu o sr. Pedroso de Lima, mandando-lhes dar um pão.

Faisca electrica—Uma faisca electrica caiu sobre a pyramide do terraço do corpo oriental do theatro *Lethes* em Faro, derrubando-a; penetrou na sala dos retratos damnificando alguns, e por ultimo, percorreu o leito de ferro, onde estavam deitados a caseira e seu filho, da horta do Collegio, que fica proximo do referido theatro, deixando aquella assombrada e sem falla.

O temporal em Hespanha—Quasi todos os rios de Hespanha cresceram extraordinariamente com as ultimas chuvas.

O Gualdaquivir subiu 5 metros acima do seu nivel ordinario, e em varios pontos sahiu do leito, inundando os campos e povoações marginaes.

O Mazanares, que habitualmente leva pouca agua, tambem engrossou consideravelmente.

São consideraveis os estragos feitos pelo temporal nas provincias de Hespanha, mas não consta que as cheias tenham causado victimas.

De Cadiz é que ha noticia de terem naufragado 7 barcos de pescadores no porto de San Lucar da Barrameda, perecendo quasi todos os homens que os tripulavam.

ANNUNCIOS

LOTERIA

25 ANDA a roda portugueza a 14, hespanhola a 18.

Bilhetes, quintos, decimos e cautelas de todos os preços, na mercearia de

JULIO DA CUNHA PINTO

COIMBRA



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

21 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

LEILÃO DE PENHORES

23 ÁMANHÃ, domingo, ás 10 horas da manhã, começa o leilão dos penhores abandonados por seus donos na *Companhia auxiliar de credito agricola industrial*, prolongando se todos os dias, á mesma hora, até o proximo domingo.

Os objectos postos á arrematação, constam: pratas, ouro, livros, moveis, roupas e fazendas de lã.

O gerente da succursal,

João Favas.

LEILÃO DE MOBILIA

22 ÁMANHÃ, domingo, 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 107, 1.º andar, vender-se-ha em leilão, por motivo de retirada do seu dono, toda a mobilia e louças da referida casa.

Agradecimento

21 JOSÉ PIRES DA SILVA MACHADO agradece penhoradissimo a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de Maria da Encarnação, e pede desculpa de o não fazer pessoalmente, visto ser-lhe inteiramente impossivel.

Coimbra, 11 de Março de 1892.

José Pires da Silva Machado.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60

LISBOA

1.º ANNUNCIO

19 POR este juizo e cartorio do 5.º officio se annuncia que no dia 20 do corrente mez, por 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal judicial d'esta comarca, a arrematação em almoeda, d'alguns moveis e dividas activas pertencentes ao casal da fallecida Virginia Dias d'Almeida Carvalho e marido Arthur Diniz de Carvalho, d'esta cidade, sendo postos em praça, os moveis pela quarta parte da sua avaliação, e as dividas, que importam em 297$035 réis, sem valor, podendo ser arrematadas por qualquer quantia, conforme foi deliberado no inventario orphanologico a que se procedeu por obito da dita Virginia Dias d'Almeida Carvalho.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 11 de Março de 1892.

Verifiquei. O juiz de direito—*Queiroz.*

O escrivão interino,

José Antonio Lopes Ferreira.

600$000 RÉIS

18 DÁ-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, preferindo-se neste concelho.

Rua de João Cabreira, n.º 1, se diz.

LAMPREIAS

17 VENDEM-SE boas lampreias por preços commodos. Para tratar com Maria da Conceição Patrôa, rua da Galla, n.º 33, ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros, Coimbra.

NOVISSIMA

REFORMA JUDICIARIA

ANNOTADA

POR

JOSÉ DIAS FERREIRA

Vende-se em Coimbra na loja da imprensa da Universidade; e em Lisboa no escriptorio do *Boletim dos Tribunaes*, Pateo do Pimenta, n.º 13, B.

PREÇO, 2$400 REIS

15 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

14 OS fins especiaes d'esta succursa- são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

13 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

TRENS D'ALUGUER

12 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento, para vender, um landau quasi novo e um phaeton novo, que podem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha, os quaes se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter o seu estabelecimento de trens d'aluguer ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite.

ATTENÇÃO

11 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta
Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

8 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS:—Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva.—Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, pharmacia Moura. — Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas o de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é comprometido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

LOMBRIGAS

6 MORREM com o uso dos biscoutos de Mentruz do Brazil. Caixa, 200 é.

Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

ENXOFRE

5 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito: Pharmacia Alberto Veiga.—Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.—Lisboa.

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

2 O GERENTE d'esta companhia faz publico que para facilitar a que os seus mutuarios venham renovar seus contractos, só no dia 13 do corrente fará leilão dos penhores que estavam annunciados para o dia 6.

Coimbra, 29 de Fevereiro de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

PEDIDO

Peço ao sr. Joaquim Augusto Maia a fineza de fazer publico sem perda de tempo, o que quer dizer na pergunta que me faz nos jornaes a *Correspondencia de Coimbra*, de 26 de Fevereiro proximo passado, no *Alarme*, de 3 do corrente, e *Conimbricense*, de 8 do corrente; em que diz que veja eu se nos registos criminaes da Figueira, ou Montemór e Coimbra, encontro o seu nome.

Como eu nunca lhe fallei em registos criminaes, nem tão pouco a nossa questão versava sobre um tal assumpto; emprazo o sr. Joaquim Augusto Maia a declarar pela mesma via que fez a pergunta, o que ella quer dizer, e desde já previno o mesmo senhor que me não satisfaz uma resposta ambigua ou sem a devida clareza.

Coimbra, 11 de Março de 1892.

Adriano Francisco Dias.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:646

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE MARÇO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

OS ESTUDOS EM COIMBRA

ANNO DE 1541

Um nosso muito esclarecido amigo e distinctissimo bibliographo enviou-nos de Lisboa a cópia de um interessante documento, existente na bibliotheca nacional e que pertenceu ao mosteiro de Santa Cruz, d'esta cidade de Coimbra.

E' um auto de investigação, a que no anno de 1541 mandou proceder o prior do mesmo mosteiro, e cancellario da Universidade, ácerca da maneira como procediam os lentes no exercicio dos seus cargos.

A Universidade tinha sido mudada para Coimbra no anno de 1537, e portanto o referido auto foi levantado logo 4 annos depois d'essa mudança.

Este documento está assignado pelo *tio de Camões;* e se em qualquer occasião teria importancia a sua publicação, agora muito maior a tem pela opportunidade de vir a publico depois do 1.º volume da *Historia da Universidade*, do sr. Theophilo Braga.

Na bibliotheca nacional existem muitos e valiosos documentos relativos a Coimbra.

O nosso illustrado amigo promette-nos de nos ir mandando cópias de alguns d'elles, e noticias e indicações de outros.

Em quanto ao documento que vamos agora publicar, para tornar a sua leitura mais facil, modificámos-lhe a antiga orthographia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Auto que o reverendo senhor prior de Santa Cruz de Coimbra e cancellario do estudo, etc., mandou fazer para haver informação de como os lentes lêem e aproveitam os ouvintes

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e quarenta e um annos, aos 26 de Novembro, na cidade de Coimbra, no mosteiro de Santa Cruz, o reverendo senhor prior do dito mosteiro e cancellario do estudo e Universidade, etc., para haver informação de como os lentes cathedraticos lêem e aproveitam os ouvintes e continuam suas lições, e bem assim para saber se se abrem as portas dos collegios e geraes, onde lêem, aos tempos devidos, perguntou por juramento dos santos evangelhos, em que pozeram as mãos, os estudantes seguintes, e seus ditos são os que se adiante seguem, e todos os abaixo nomeados juram de bem e verdadeiramente dizer verdade, pelo juramento dos santos evangelhos, em que pozeram suas mãos, excepto D. Sancho e D. Rodrigo, que juraram pelas ordens que receberam; e foram todos perguntados em presença de mim, o doutor Nicolau Lopes, bedel e escrivão do conselho da dita Universidade, que o escrevi por mandado do dito cancellario.

THEOLOGOS

D. Sancho, ouvinte em Theologia, disse que o doutor Prado lê sempre muito bem e suas lições muito estudadas e que faz mais do que é obrigado, e que é homem de boa vida e exemplo, e faz muito fructo, e que não ouve mais que sua lição, e quanto ás portas que sempre as acha abertas por mais cedo que fosse ao estudo.

*

Item. D. Rodrigo Pereira disse que ouve todas as lições de Theologia que se lêem ao presente, e o que sente d'ellas e do proveito que recebem elle e seus condiscipulos lhe parece que são com muita diligencia estudadas e especialmente, não desfazendo nos outros, a lição do doutor Prado communmente se tem por melhor lida e estudada e que elle testemunha confessa que principalmente pela ouvir e se aproveitar de sua erudição ouve Theologia como lhe sua alteza mandou, e quanto ás portas que elle certifica que nunca as achou em estado para dizer *atolite portas*, mas antes a seu tempo abertas.

*

Item. Mestre Antonio Vaz disse que todos os lentes de Theologia lêem muito bem e suas lições, muito bem estudadas, principalmente o doutor Prado que lê de modo que os estudantes recebem muito fructo e que estão satisfeitos e que entram todos no tempo que são obrigados, e quanto ás portas sempre as acham abertas a seu tempo e muito primeiro, e o licenceado Francisco Artacho e Thomaz Diniz, e Gonçalo Lopes disseram o mesmo que dito é.

*

Item. Luiz Machado outrosim ouvinte de Theologia disse que os mestres de que ouve Theologia a lêem bem e são continuos e fazem proveito honestamente, e quanto ás portas que sempre estão abertas.

MEDICOS

Item. O licenceado Cosme Lopes, ouvinte em Medicina, disse que os mestres de que ouve, a saber, o doutor mestre Henrique e o doutor Thomaz Rodrigues, lentes em Medicina lêem muito a proveito e com muito cuidado de aproveitar os ouvintes.

*

Item. Manoel Alvares, ouvinte em Medicina, disse o mesmo, principalmente que o doutor mestre Henrique faz muito proveito e trabalha muito em suas lições e é muito continuo, e o mesmo disse Pero Lopes e disse que se podia ver pelas notas que dão aos estudantes, e quanto ás portas que sempre as acham abertas.

(Concluir-se-ha).

OS BANCOS DO PORTO

Continúa a ser motivo de grandes apprehensões a situação dos bancos do Porto.

A imprensa está-se occupando d'este importante objecto, e cada periodico expõe a sua opinião como lhe parece.

Pedem os bancos ao governo um avultado auxilio, que os salve das difficuldades com que luctam.

Nós estimariamos que fosse possivel attender á pretensão d'esses bancos; mas em todo o caso, primeiro do que tudo carece-se de attender ao estado geral do paiz.

Os anteriores governos cederam a empenhos e imposições, e emprestaram, ou adiantaram milhares de contos a differentes bancos.

D'esses emprestimos, ou adiantamentos é que em boa parte tem resultado a situação precaria em que se acha a fazenda publica.

Para amortisar o enorme *deficit* do orçamento, de mais de 10:000 contos, foram agora votados pesadissimos impostos, que tornam em extremo difficil o estado das differentes classes da sociedade; porque, quer directa, quer indirectamente, todos soffrem as consequencias do aggravamento dos impostos.

Ora em taes circumstancias seria revoltante que o governo, em logar de amortisar o *deficit* com o producto dos novos impostos, fosse beneficiar com esse producto os bancos do Porto.

Por esta fórma no anno seguinte teria o governo de exigir outros impostos, e a nação ver-se-hia ainda em posição mais dolorosa do que presentemente.

Além d'isso o actual governo, no seu programma, protestou energicamente contra os esbanjamentos que se tem praticado nos taes adiantamentos aos bancos e companhias, á custa da nação; e seria agora praticar uma condemnavel contradicção se fosse satisfazer o importante auxilio que lhe pedem.

Esta falta de coherencia, em prejuizo geral do paiz, embora em beneficio de alguns interessados, tiraria ao governo toda a força moral.

Já é tempo de pôr um termo a taes esbanjamentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FINALMENTE

Communica-nos de Lisboa o nosso amigo e digno deputado por este circulo, o sr. Mattoso Côrte-Real, que foram pagas as dividas aos empreiteiros da Escóla central de agricultura pratica, de S. Martinho do Bispo; e que agora só falta satisfazer umas pequenas quantias que ficaram em deposito, como garantia das obras.

Diz-nos mais o sr. Mattoso que essas mesmas quantias vão ser pagas.

Prevenimos d'isto os empreiteiros, para que no caso de ainda haver alguma outra divida, que se ignore, nol-o participem, a fim de darmos conhecimento d'esse facto ao sr. Mattoso, que sabemos solicitará todo e qualquer pagamento em divida.

Pelo que nos pertence temos cumprido o nosso dever, e egualmente o tem cumprido o sr. Mattoso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A COVILHÃ

Já por mais de uma vez temos fallado da crise operaria da Covilhã, assim como do procedimento brioso de numerosos habitantes d'aquella cidade, que concorreram com os seus auxilios, alguns d'elles muito importantes, para acudir á situação afflictiva da classe trabalhadora.

Agora diremos que a subscripção já chega á avultada somma de réis 2:220$200.

São dignos de muitos louvores todos os generosos cidadãos que praticaram este acto meritorio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIA FALSA

O periodico o *Matin*, de Paris, publicou ha dias uma parte telegraphica de Lisboa, dando as noticias mais aterradoras ácerca das finanças portuguezas, e especialmente afiançando que o governo não pagaria o *coupon* do proximo mez de Abril, fazendo-se assim espalhar no estrangeiro que o nosso paiz estava desde já em *bancarota*.

Este telegramma foi transcripto do *Matin* por alguns jornaes portuguezes.

Que interesse haverá em desacreditar Portugal perante as nações estrangeiras?

Pois não são bastantes as difficuldades com que se tem luctado e que o actual governo tem procurado remediar, ainda em cima se vem acrescentar noticias de *bancarota*, que emquanto não são desmentidas, nos podem causar grandes prejuizos?

A noticia de que se não paga o *coupon* de Abril é falsa, e felizmente perdeu o seu tempo quem a mandou de Lisboa para Paris.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CRISE OPERARIA

A classe operaria está passando por uma verdadeira crise.

Principalmente nos centros industriaes luctam os operarios com as consequencias da falta de trabalho.

O mau tempo que ultimamente tem havido concorre para aggravar essa triste situação.

A esse respeito diz o *Dia* o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Está tomando um caracter bastante grave a crise do trabalho, não só em Lisboa, mas tambem no Porto, Covilhã e em varios pontos.

Em Lisboa é já bastante crescido o numero de operarios que, por falta de trabalho, estão lançados na maior miseria. No entanto, a sua attitude tem sido tão notavelmente pacifica e soffredora, que os mais indifferentes forçosamente hão de impressionar se com a sua situação. Os operarios procuraram o sr. governador civil para que elle auctorisasse um peditorio em favor das victimas da crise, o que não foi permittido. Depois d'isso reuniram no pateo do Salema, d'onde um grupo grande de operarios se dirigiu ao parlamento, para fallarem ao sr. José Dias; mas, como o não encontrassem, fallaram ao sr. Ressano Garcia, que prometteu advogar-lhes os interesses, recommendando-lhes que estivessem hoje na camara municipal, ao meio dia, para irem d'alli ao ministerio do reino.

Os operarios sem trabalho mostram-se abatidos, famintos, luctando com difficuldades invenciveis.

Quando se dirigiam ás côrtes, entraram numa padaria da rua dos Poyaes de S. Bento, cujo proprietario, condoido com a sua sorte, partiu quatorze pães que distribuiu por elles. O dono d'uma taberna na rua das Gaivotas deu tambem um caldo a cada um e distribuiu por elles uns seis pães.

Esta situação é insustentavel. Os operarios a quem a timidez mantinha em casa, são trazidos para a rua, impellidos pela necessidade, pela miseria, e com elles apparecem já as mulheres e os filhos.

São operarios reconhecidos como taes, que se impõem á consideração publica pela sua cordura e principalmente pelo que teem soffrido.

Urge tomar providencias no sentido de melhorar a sorte d'estes desgraçados, mesmo porque o problema póde transformar-se d'um momento para outro numa questão de ordem publica.

—Nas obras dos ministerios da marinha e obras publicas, os trabalhos foram reduzidos á terça parte, a partir de hontem, o que equivale a um aggravamento da crise.

—A fabrica de tecidos de algodão, pertencente á firma Llosent, em Alcantara, fechou.

—Do caminho de ferro foram despedidos 50 operarios.

—Parece que vão fechar quasi todas as fabricas de metallurgia e algumas de Alemquer.

Os operarios que procuraram hontem na camara dos deputados o sr. Ressano Garcia foram hoje á camara municipal, seguindo d'alli para o governo civil, onde fallaram com o sr. dr. Pedroso de Lima.

Nas obras municipaes foram admittidos 30 pedreiros, 15 trabalhadores e 5 canteiros.

Na calçada de S. Francisco, n.º 15, 1.º andar, reuniram esta tarde os operarios estucadores, resolvendo formular uma representação ao sr. ministro das obras publicas pedindo trabalho em edificios do estado que carecem de arranjos.

Ficou nomeada uma commissão para se entender com o respectivo ministro, composta dos srs. Joaquim de Sá Caldas, Eugenio Dias, Affonso Netto, Manoel Constantino e Joaquim Parente.

Á ULTIMA HORA

Sabemos que o governo ordenou que sejam admittidos em obras publicas nos arredores de Lisboa, todos os operarios que reclamarem trabalho. Parece, porém, que alguns operarios não acceitam a condição de sairem de Lisboa, d'onde se conclue que entre esse grande grupo de necessitados ha alguns que, com as suas exigencias prejudicam a causa geral.»

O que se pratica no Estado de S. Paulo

Recebemos do Estado de S. Paulo, no Brazil, varios periodicos.

Entre elles vinha a *Federação*, de S. Paulo, de 2 de Fevereiro.

Neste periodico vem publicado um decreto do vice-presidente d'aquelle Estado, dissolvendo o respectivo congresso legislativo.

Participam-nos a este respeito que a referida dissolução é contra o que dispõe a lettra da constituição do Estado de S. Paulo, sendo por isso considerada como um golpe de estado.

Dizem-nos mais que o illustre medico e escriptor, Luiz Barreto, presidente do senado Paulistano, e Miranda de Azevedo, presidente da camara dos deputados, e redactor em chefe da *Federação*, ambos republicanos historicos, foram intimados para irem á policia; sendo posteriormente expedida ordem de prisão contra Miranda de Azevedo.

Que liberdade esta!

Em seguida publicâmos o alludido decreto de dissolução do congresso legislativo de S. Paulo, com as notas da *Federação*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«O vice-presidente do estado considerando:

Que o congresso legislativo d'este estado adheriu ao regimen dictatorial inaugurado pelo golpe de estado que a 3 de Novembro de 1891 violou a Constituição Federal estabelecendo a dictadura;

Que esse mesmo congresso assim procedendo annullou os seus proprios poderes e se collocou em completo antagonismo com a opinião do povo paulista, segundo se tem provado em geraes manifestações;

Que o congresso referido, além de taes actos que importam abdicação de seus poderes, procura, pela maioria de seus membros, difficultar o funccionamento normal da administração publica e a organisação definitiva do estado, tentando ao mesmo tempo restabelecer, com violencia, o regimen inaugurado a 3 de Novembro;

Que é urgente firmar e garantir a harmonia entre os poderes constitucionaes e dar completa estabilidade á ordem publica;

DECRETA

Art. 1.º É declarado dissolvido o congresso legislativo d'este estado.

Art. 2.º É convocado novo congresso que se deverá reunir no dia 7 de Abril do corrente anno.

Art. 3.º A eleição dos membros d'esse congresso effectuar-se-ha no dia 7 de Março futuro.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

(É a Constituição do estado que dispõe em contrario, e portanto é ella que fica revogada).

Palacio do governo do estado de S. Paulo, 29 de Janeiro de 1892.—*José Alves de Cerqueira Cesar.*—*U. Herculano de Freitas.*

O vice presidente ao tomar posse do cargo, na fórma da Constituição d'este estado, prestou solemnemente o seguinte compromisso que acaba de romper:

«Prometto cumprir e fazer cumprir a Constituição Federal e a d'este estado, observar as leis e desempenhar com patriotismo e lealdade as funcções do meu cargo.»

(Const. de 14 de Julho de 1891, art. 29, 2.º alinea).»

AS OLIVEIRAS

CAPITULO V

Como se devem fabricar as tulhas quando a necessidade o requeira

LIII Se me disserem porém, que não é possivel fazer moer e espremer todas as azeitonas recolhidas logo no justo tempo da sua madureza, por causa de não poderem abranger tanto trabalho os lagares que existem, eu approvarei, dizendo, que tem muita razão.

LIV Na realidade eu creio, que esta tenha sido a causa principal por que se introduziu o costume universal de metter as azeitonas na tulha e mistural-as com sal, para que não apodrecessem tão facilmente. Considerando o pequeno numero de lagares relativamente á quantidade de azeitonas que produz este territorio (e isto que digo a respeito d'este se deve entender ainda a respeito dos outros) ha certamente uma grande desproporção. D'aqui necessariamente se segue, que abrindo-se os lagares ordinariamente no fim de Novembro, quando aliás seria conveniente abril-os antes do fim de Outubro (§§ XII, XVI e XX), muitos e muitos devem esperar muito tempo que chegue a sua vez para espremer as azeitonas que lhes pertencem. Logo no estado presente o abuso de metter as azeitonas na tulha nasce de uma necessidade inevitavel, por causa do pequeno numero de lagares.

LV Dada esta necessidade, que na parte seguinte mostrarei poder corrigir-se, e ainda totalmente evitar-se querendo, dada, digo, esta necessidade, ao menos ponha-se em pratica outro methodo melhor de conservar as azeitonas algum tempo depois da sua colheita, para que ao depois se possa extrair um azeite mais perfeito; e se aprenda este modo do grande mestre de agricultura e economia Columella tantas vezes citado. Eu o traduzo fielmente para que cada um possa facilmente imital-o.

«É necessario um sobrado (diz elle) em que se ponham as azeitonas, ainda que haja preceito de metter logo debaixo da mó e da imprensa o fructo que se recolhe cada dia. Mas porque ás vezes a muita abundancia de azeitonas excede o trabalho dos lagares (se na realidade é trabalho) é preciso haver um armazem no alto, em que se disponham os fructos; e este deve ser semelhante a um celleiro, e conter tantas tulhas ou receptaculos quantos póde pedir a quantidade das azeitonas, para se pôr separada, uma depois da outra, aquella medida que cada dia se póde espremer. Cada um dos ditos receptaculos deve ter o pavimento coberto de pedra ou telhas, inclinado de tal maneira, que por meio de canaes, ou canos possa dar uma prompta evasão a qualquer humor; porque a agua ruça é inimiga do azeite, que se fica dentro da azeitona corrompe o sabor do mesmo azeite. Quando pois tiverdes construido os receptaculos da maneira descripta, disporeis sobre o pavimento algumas taboas em distancia de meio pé uma da outra, e poreis sobre ellas canas tecidas artificiosamente, e aproximadas entre si de sorte que sustentem o peso das azeitonas, e que estas não possam passar por ellas. Defronte de cada receptaculo, da parte por onde sae a almofeira, convém formar debaixo dos mesmos canos o pavimento concavo em fórma de pequenas covas, ou pôr uma pedra concava á maneira de vaso, em que possa receber-se tudo o que sair, e d'onde possa tirar-se para fóra.»

LVI Este o methodo mais seguro, com o qual se podem guardar por algum tempo as azeitonas apanhadas das arvores, antes de moel-as, para que resulte menor perda quanto é possivel; e por isso se a necessidade pedisse, que se esperasse muitos dias para espremel-as, seria conveniente salgal-as muito bem para evitar quanto podesse ser a sua podridão. Mas se se tratasse de guardar as azeitonas por alguns mezes, não serviria o methodo descripto para livral-as do damno que experimentam aquecendo (§§ XXXVI e XXXVII). Pelo que, por muito breve que seja o tempo que as azeitonas ficarem depositadas, sempre será necessario que o dito celleiro seja bem lavado dos ventos, para impedir que não aqueçam.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa).

Correspondencia de Lisboa

Continuam os peditorios e subscripções para as victimas dos naufragos do norte. Preparam-se saraus litterarios e musicaes, recitas de caridade nalguns theatros publicos e particulares; tambem está em plano uma grande tourada, um torneio á antiga Marialva, etc., etc. Algumas d'estas festas de caridade são da iniciativa da rainha a sr.ª D. Amélia, outras da rainha D. Maria Pia: o torneio é organisado pelo sr. infante D. Affonso, e consta-me que nelle entram muitos officiaes militares.

Hoje andam em *pedinchela* pelas ruas de Lisboa dois ou tres bandos precatorios, e as esmolas continuam a affluir ás alcoufas. Quem sabe quantos, com o seu obulo de caridade, dão mais do que podem movidos pelo impulso dos seus corações compassivos ou pelas impressões de momento que ás vezes nos tiram da algibeira o que não podiamos dar!

—Parece que a commissão da imprensa resolveu que o producto do peditorio que fez no dia do carnaval, seja applicado a duas lanchas de pesca, ás quaes se dará o nome de—*Imprensa de Lisboa* e *Cidade de Lisboa*. Tambem se comprarão redes e outros apetrechos de pesca, que se offerecerão ás viuvas dos naufragos.

—A folha official publicou a proposta de lei assignada pelos srs. ministros do reino, guerra e marinha, para a instituição de um fundo destinado á acquisição do material de soccorros a naufragos. Essa proposta de lei é datada de 7 do corrente mez.

—O projecto de lei—ácerca das incompatibilidades—feito pela camara dos dignos pares e redigido pelo sr. Thomaz Ribeiro, voltou á commissão a fim de ser novamente estudado, conjunctamente com uma proposta do sr. conde de Thomar, que é uma completa substituição d'aquelle projecto.

O que se nos afigura é que o tal projecto é a sombra de Ninus para alguns dos nossos *homens publicos*.

Todos querem moralidade, mas quando lhes toca lá por casa... Parece-nos pois que continuaremos a ter ministros da corôa, directores de bancos, administradores de companhias, deputados com sete e oito empregos, faltando a todos elles, mas recebendo por todos, e tudo o mais que se tem dado neste desabar das consciencias e da probidade.

—Como não ignora, foi apresentado na camara o orçamento das receitas e despezas do estado, mas dizem-nos que o tal monstrasinho não se discute em vista das propostas economicas e financeiras do governo que, já por si, cortam em muito as despezas do estado.

—O deputado Pereira Carrilho teve um voto de louvor proposto pelo sr. Luciano Cordeiro, pelo seu trabalho como redactor do parecer do projecto das pautas.

—Depois do apparecimento de um cadaver, no fim da semana passada, nas pedreiras do Casal d'Alvito, tem-se continuado com morosidade o desentulho, mas hontem á noite appareceu ainda mais outro cadaver, que se diz ser de Antonio Ramos. Foi removido para o cemiterio d'Ajuda. Com este é o sexto sotterrado que se encontra.

—Saiu ante-hontem da egreja de S. Roque a imagem de Senhor dos Passos, de regresso para a sua egreja da Graça. A procissão ia na melhor ordem e a concorrencia de povo era muita, apesar dos chuveiros que caiam por diversas vezes. Quando a procissão chegou á Graça já passava das 7 horas. O percurso este anno foi pelo lado da Sé, Limoeiro, S. Thomé, rua do infante D. Henrique e calçada da Graça. Não poude ir pela calçada de Santo André, rua dos Cavalleiros, Palma, Rocio, etc., por causa das obras do elevador da Graça.

—Falleceu o general reformado José da Ponte e Horta, illustre academico e digno par do reino.

—Falla-se no monopolio da viação, feito pela companhia dos americanos.

Estamos na epoca dos monopolios e retrocedemos 80 annos atraz.

—Saiu do Limoeiro o sr. Alfredo Leal, que alli estava cumprindo sentença por causa d'um artigo publicado no extincto jornal —*A Justiça*.

Ainda alli se acham cumprindo sentença os editores dos *Debates* e da *Patria*, e o sr. Alves Corrêa.

—Acha-se doente o sr. Lopo Vaz.

—Estão-se installando as officinas no arsenal da marinha para alli se proceder aos trabalhos de construcção de sabonaria *Fontes Pereira de Mello*.

—Appareceu ha dias nas terras da Estephania, enforcado numa oliveira, um tal Antonio Victorino da Silva, empregado na imprensa Nacional. Tinha tres profundas facadas, uma das quaes lhe atravessava o pulmão esquerdo. Estava porém com o sobretudo abotoado e os pés tocavam-lhe no chão. Houve crime de suicidio ou de homicidio? A policia tem andado seriamente intrigada com este mysterioso crime, e, até hoje, nada descobriu que possa leval-a ao conhecimento dos factos.

—O agio das libras está em 1$350 réis. Entretanto os pagamentos para Inglaterra já se estão fazendo com ouro portuguez, á falta de libras disponiveis... já se vê.

É provavel que o agio suba a 1$500 réis, pois cada vez vão rareando mais. Quem no começo da crise as vendeu a 120 réis é que está *banzando*.

—Os temporaes continuam a fazer das suas. Alguns muros tem caido, e, á hora em que esta escrevo faz um forte vento e a chuva é insupportavel.

O numero de operarios sem trabalho avulta de dia a dia, apesar dos esforços do sr. governador civil e ministro das obras publicas. Sobe a seiscentos e tantos o numero d'aquelles que se acham a braços com a fome.

Uma calamidade tudo isto!...

Lisboa, 13 de Março de 1892.

S. P.

NECROLOGIO

Com o coração repassado da mais profunda magoa venho desfolhar uma saudade sobre a campa que cobre os restos mortaes do meu prezadissimo amigo e compadre, o ex.mo visconde de Valdoeiro, Bernardo Maria Toscano de Figueiredo e Albuquerque, fallecido na sua casa da Vacariça no dia 9 do corrente mez.

Caracter integro e honrado, chefe de familia desvelado e previdente, amigo seguro e dedicado, cidadão prestante e zeloso promotor dos melhoramentos materiaes da sua terra, a morte implacavel veiu roubal-o, ainda no vigor da vida, ao affecto da sua familia e dos seus amigos.

Apesar de conhecer que a paixão partidaria, e principalmente as divergencias da politica de campanario, algumas vezes inspiram apreciações menos justas, comtudo creio firmemente que ninguem se atreverá a assacar ao illustre extincto um acto qualquer que deslustre a sua memoria.

Acompanho a ex.ma esposa e mais familia do finado na profunda e justificada dôr que os opprime.

Barrô de Luso, 11 de Março de 1892.

Alexandre d'Assis Leão.

PERFUME ETERNO

É do *sabão do Congo* o aroma tão duravel,
Tão forte e presistente e firme e inabalavel,
Que até quem ao lavar-se o emprega uma só vez,
Nas mãos conserva o cheiro um anno ou mais talvez.

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

AOS QUE SOFFREM

Aconselhamos o uso dos *Saes das Aguas de Moura,* medicamento de alto valor para combater todas as doenças do figado, estomago, bexiga e rins.

Vende-se em todas as pharmacias. Frasco 900 réis, ½ frasco 500.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Senhor dos Passos—Não se podendo realisar no sabbado e domingo passado a procissão do Senhor dos Passos por causa do tempo chuvoso, fica transferida para quinta feira proxima e domingo 20 do corrente, havendo na sexta feira na Sé Cathedral *Miserere* pelas 7 horas da tarde.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João, filho de José Queiroz e Maria José, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de entero-colite aguda, no dia 6.

Egidia, filha de pae incognito e Felicidade Augusta, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 6.

Reinaldo, filho de Basilio Duarte Lopes e Christina da Conceição, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de influenza (entero-colite aguda), no dia 9.

Maria, filha de José d'Oliveira e Herminia dos Santos, de Santa Clara, de 15 mezes. Falleceu de influenza (entero-colite aguda), no dia 9.

Maria da Encarnação, de Vizeu, de 30 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 10.

Laurinda, filha de Bento Pereira Delgado e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de influenza (pneumonia catarrhal), no dia 10.

Maria, filha de Manoel Malhão e Maria José, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 11.

Antonino, filho de Francisco Monteiro e Isabel Rosa de Jesus, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:325.

As pautas—Vae entrar em discussão na camara dos pares o projecto de lei para a reforma das pautas aduaneiras.

Os bancos do Porto—Diz-se que o governo vae conceder uma moratoria aos bancos do Porto.

Grande incendio—Ás 2 horas da noute de sabbado avistou-se de Lisboa um grande incendio, alem do Tejo.

Estava a arder a fabrica de moagens do Barreiro e o clarão que o incendio despedia produzia o effeito de uma aurora boreal.

Todo o corpo central do edificio foi destruido totalmente, bem como o machinismo e productos nelle existentes.

A parede da frente caiu e a trazeira ameaça derrocada para breve.

O fogo começou na officina de carpinteria e propagou-se rapidamente. Os soccorros foram prestados pelo pessoal da fabrica e pelas bombas do caminho de ferro que conseguiram dominar o incendio pela manhã.

A fabrica estava segura em 17 companhias, na totalidade de 110 contos, a saber: *Douro*, 5:000$000 réis; *Garantia*, 5:000$000 réis; *Norwich*, 10:000$000 réis; *Segurança*, 5:000$000 réis; *Precidencia*, 10:000$000 réis; *Tagus*, 5:000$000 réis; *Fidelidade*, réis 5:000$000; *Urbana*, 6:000$000 réis; *Reformadora*, 10:000$000 réis; *Commercial Union*, 6:000$000 réis; *Indemnisadora*, 5:000$000 réis; *Confiança*, 5:000$000 réis; *La Union y Feniz*, 11:000$000 reis; *Tranquillidade*, réis 5:000$000; *A Commercial*, 5:000$000 réis; *Portugal*, 7:000$000 réis; *Urbaine*, réis 5:000$000.

A companhia estava tratando de installar uma secção, destinada ao fabrico de massas, tendo já na alfandega os machinismos fornecidos pela casa Israel, de Vienna, de que é consignatario em Lisboa o sr. Carlos Corrêa da Silva.

Parte do material apparelhado para a referida installação ficou destruido.

O capital da companhia é de 200 contos.

Em virtude do incendio mais 60 operarios ficaram sem trabalho.

Exportação de ouro—O banco Commercial de Lisboa exportou para Inglaterra, no vapor *Magdalena*, 57:010$000 reis em libras e ouro americano; 30:900$000 réis em ouro portuguez, e barras de ouro no valor de 10:867$800 réis. Outras casas de commercio mandaram no mesmo vapor, em libras, 52:000$000 réis.

Revista financeira—Lê-se no *Correio da Noite* de hontem o seguinte:

«Continuou em completa desanimação a nossa praça. Uma certa tendencia para melhoras, que se mostrou no fim da semana anterior, e que parecia preconisar um melhor estado geral, foi neutralisada pelo conhecimento do estado bancario do Porto, voltando por isso o receio e o retrahimento.

A questão não é nova. Ha muitos annos que se sabem as condições, a que a desgraçada operação conhecida por *salamancada*, levou todos ou quasi todos os estabelecimentos bancarios d'aquella cidade. Por diversas vezes os bancos portuenses tem influido muito no estado geral das nossas praças, podendo-se, porém, ir adiando de anno para anno a crise latente. Mas agora, que elles vieram confessar publicamente o seu estado e pedir, como ultimo recurso, um auxilio que os poderes publicos, apezar da sua boa vontade, difficilmente lhes podem dar, accentuou se o receio de que elles não possam aguentar-se mais, e de que vão aggravar ainda a crise geral já de si tão intensa. E d'ahi proveiu o augmento nos retrahimentos, que se notou na semana finda.

O movimento da nossa bolsa foi insignificante. Apezar d'isso, porém, os nossos fundos aguentaram firme a cotação de 36. Na segunda feira chegaram a obter alguns pequenos lotes 37. Na terça desceram a 36, na quarta oscillaram entre 36 e 36,50, e nos dias seguintes firmaram-se em 36. Dinheiro para descontos, se não appareceu em grande abundancia, houve o preciso para as operações que se apresentaram, não excedendo a taxa de 7 % mas tudo a curto prazo.

Da divida externa apenas se venderam alguns pequenos lotes na quarta e sexta feira, regulando os preços entre 35,90 e 36,10.»

Explosão em Paris—No dia 11 ás 10 horas da noute houve uma explosão numa casa do *boulevard* de S. Germano, causando importantes estragos materiaes.

A explosão alvoroçou todo o bairro. Desconfia-se que seja obra dos anarchistas, porque um dos inquilinos do predio é o sr. Bânoit, juiz da relação, o qual, segundo dizem interveiu no processo dos anarchistas de Saint-Denis; porém, o inquerito da policia ainda não terminou. Os estragos da explosão são muito importantes. As paredes do predio ficaram como crivadas de metralha e no soalho do 2.º andar ha um buraco enorme. Um criado da casa está ferido numa das mãos e na cara. O estrondo da explosão ouviu-se num raio de 500 metros.

Em consequencia d'este facto, o ministro da justiça apresentará brevemente á camara dos deputados um projecto de lei tendente a reforçar o codigo penal, que não prevê a destruição dos predios por meio de substancias explosivas.

Grande explosão—*Bruxellas*, 12, *m.*—Corre o boato de ter havido uma explosão de grisú numa hulheira perto de Charleroi, estando dentro das galerias 200 mineiros.

O numero das victimas da explosão de Anderlies não poderá ser conhecido senão ámanhã. Receia-se que passe de 200.

Mons, 12, *m.*—Até agora têm sido extraidos da mina de Anderlies 9 cadaveres. As victimas foram feridas quasi todas na cabeça. Presume-se que por emquanto não se poderão extrair mais victimas, porque o fumo acre que enche os poços e as galerias, torna a operação muito difficil.

Bruxellas, 12, *m.*—Dos 270 operarios que estavam dentro da mina de Anderlies quando occorreu a explosão, apenas uns 50 poderam salvar-se pelos poços visinhos; 16 dos feridos foram retirados da hulheira num estado medonho e em situação desesperada. Receia-se que haja a lamentar mais de 200 victimas.

Anderlies, 12, *m.*—O fogo que se ateou dentro das minas, vae alastrando até ás boccas dos poços e aos armazens da hulha. Estão interrompidos os trabalhos de salvamento, e são impotentes os esforços empregados para innundar os poços. Presume-se que ha ainda dentro da mina 170 victimas. O numero dos mortos subirá a 215.

ANNUNCIOS

Tributo de gratidão

22 HOJE que a esposa do abaixo assignado se encontra em franca convalescença da grave enfermidade—*um colco*—a que esteve prestes a succumbir, e um dever vir tornar publico todo o zelo e dedicados esforços empregados pelo ex.mo sr. dr. Joaquim A. de Sousa Refoios, medico da Santa Casa da Misericordia, na cura de tão perigosa doença.

Na impossibilidade de manifestar-lhe por outra fórma a minha gratidão, por tantos beneficios de que sou devedor a s. ex.ª, a quem devo a cura de minha esposa d'uma enfermidade nem sempre debellada, aqui lhe deixo consignada a expressão do meu profundo reconhecimento.

Coimbra, 14 de Março de 1892.

Abel Bernardes.

ENXOFRE

21 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º—Lisboa.

Mercado—Engenheiro Silva

FIGUEIRA DA FOZ

20 FAZ SE publico que no dia 20 do corrente mez de Março, do meio dia ás 2 horas da tarde, e nos dias seguintes, no escriptorio da Companhia Progresso Figueirense e edificio do mesmo mercado, se procederá á arrematação em hasta publica dos estabelecimentos que o circumdam, em conformidade com as condições que se acharem patentes; e que a inauguração do mercado terá logar no dia 24 de Junho.

Figueira da Foz, 5 de Março de 1892.

O administrador da Companhia,

Antonio Pires dos Santos.

BOCK-BIER

13 É A MELHOR cerveja que se fabrica em Portugal, e vende-a a Companhia União Fabril Portuense, Porto, por 720 a duzia de meias garrafas.

Pedidos ao escriptorio, rua do Laranjal, 22.

PRESUNTOS

18 O MELHOR presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide. Preços os mais convidativos. Afiança-se a boa qualidade.

Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

17 A JUNTA de parochia da freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, faz publico que no dia 20 do corrente mez, pelas 12 horas do dia e na casa de suas sessões, dará de arrematação a quem pelo menor lanço o fizer, a restauração de um dos corpos de gavetões da sachristia da egreja da Sé Velha.

As condições acham-se patentes na referida sachristia.

Coimbra, 14 de Março de 1892.

O presidente,

José Raymundo Alves Sobral.

SUBSTITUTO MILITAR

16 POR 45 libras e já com baixa definitiva, offerece se um. Resposta a esta redacção.

AMA DE LEITE

13 OFFERECE SE uma para criar em Lisboa e Porto, com leite de tres semanas, e sendo ainda muito nova.

Carta para Maria Caetana, no becco das Flores, n.º 33. — Coimbra.

TRENS D'ALUGUER

14 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento, para vender, um landau quasi novo e um phaeton novo, que podem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que puchan só ou de parelha, os quaes se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter o seu estabelecimento de trens d'aluguer ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

13 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias)

recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito: Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42. — Lisboa.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

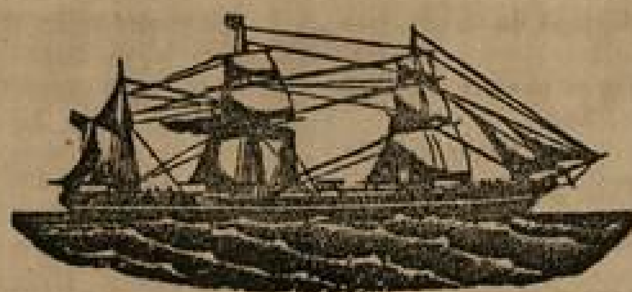
LECCIONAÇÃO

10 YOCH, allemão — Gravura e ornamentação sobre metaes.

BATTISTINI, italiano — Desenho, pintura a oleo, pastel e aquarella.

Podem ser procurados na Escóla *Brotero* das 6 ás 10 horas da noite.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.os 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento lo melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos annunciantes, os quaes ensinarão os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

MOLESTIAS DE PELLE

Pomada de salicylato de chumbo composta

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga - 40, R. dos Retrozeiros, 42

2.º ANNUNCIO

7 POR este juizo e cartorio do 5.º officio se annuncia que no dia 20 do corrente mez, por 11 horas da manhã, ha de ter logar á porta do tribunal judicial d'esta comarca, a arrematação em almoeda, d'alguns moveis e dividas activas pertencentes ao casal da fallecida Virginia Dias d'Almeida Carvalho e marido Arthur Diniz de Carvalho, d'esta cidade, sendo postos em praça, os moveis pela quarta parte da sua avaliação, e as dividas, que importam em 297$035 réis, sem valor, podendo ser arrematadas por qualquer quantia, conforme foi deliberado no inventario orphanologico a que se procedeu por obito da dita Virginia Dias d'Almeida Carvalho.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 11 de Março de 1892.

Verifiquei. O juiz de direito — *Queiroz.*

O escrivão interino,

José Antonio Lopes Ferreira.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA — CHLOROSE — DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

ATTENÇÃO

6 HA um par d'arreios novos, muito bons, feitos de coiro amarello inglez, para dois cavallos, que se vendem muito baratos.

Estão á exposição para quem quizer ver e tratar na rua do Corpo de Deus, n.º 20. — Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

5 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um; até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau halito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

Unguento Santo, preparado na pharmacia Barral, rua Aurea, 126 a 128, Lisboa

4 HERPES, empigens, dartros, sarna e quaesquer outras affecções cutaneas, curam se com o uso d'este unguento. Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

Preço 120 réis. Pelo correio 130 réis.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ARMAÇÃO DE LOJA

3 VENDE-SE a que foi de Miguel Telles, rua da Sophia, n.os 26 a 30, e uma taboleta, toldo, vitrine, etc.

Fallar com Manoel Aleixo, na mesma rua, n.º 24.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem positos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos doenças rheumaticas e de pelle, como tumares, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros, syphilticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver deposito.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza tvpos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

RESPOSTA

Se o sr. Adriano Francisco Dias diz que lhe não respondo em fórma; qual a razão porque, tendo eu sempre pedido para que apresente as condições do nosso tratado, ainda o não fez?! E vem agora dizer-me que a nossa questão não versa em coisas que eu apresentei! Pois se a nossa questão não versa nessas coisas, qual a razão porque veiu com coisas que tambem nada têm com a questão?

Só por eu dizer que não encobria a minha naturalidade, que sou da Figueira, aonde fiz muitas obras, e que por qualquer pessoa, querendo, poderia tirar informações da minha pessoa; vem agora com dados, com que se não devia importar! E' ridiculo tal pensar!...

Quer dizer todas as cobardias que tem dito, para desacreditar as pessoas, e não quer que se defendam.

Disse e digo, em vista da sua lingua tão discreta, que visse se nos registos criminaes encontrava o meu nome, porque tenho a firme certeza de que o não encontra; se julgou que não fallei em Coimbra e Montemór por ter algum crime, enganou se. E' a isto que me referi.

Emquanto ao mais que diz, as pessoas de bom senso, que apreciem a sua vingança, porque não responderei mais a taes cobardias.

Joaquim Augusto Maia.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:647

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 19 DE MARÇO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

45.º ANNO

OS ESTUDOS EM COIMBRA

ANNO DE 1541

Auto que o reverendo senhor prior de Santa Cruz de Coimbra e cancellario do estudo, etc., mandou fazer para haver informação de como os lentes lêem e aproveitam os ouvintes

(CONCLUSÃO)

ARTISTAS

Item. André Pedroso, ouvinte em Artes, disse que ouve de mestre Diogo de Gouvêa e que o dito mestre Diogo lê com muito cuidado e suas lições muito continuadas e muito bem estudadas, e que se póde vêr pelas notas que dá sobre a lição.

*

Item. Simão Cabral e Alvaro Silverio, outrosim ouvintes do dito mestre Diogo, disseram o mesmo, e quanto ás portas que sempre estão abertas e elles esperam pelos mestres e estudantes e elles não por ellas.

*

Item. Fernão de Freitas, estudante em Artes, disse que ouve de mestre Pero de Figueiredo, disse que o dito mestre lê muito bem e com muito cuidado e faz muito fructo aos ouvintes e são muito contentes d'elle, e Garcia Lopes disse o mesmo e Antonio do Souto, outrosim ouvintes do dito mestre Pero, e quanto ás portas que sempre as acham abertas.

*

Item. Fernão Dantes, ouvinte de mestre Manoel de Pina, disse que o dito mestre lê bem e como quem estuda bem suas lições, e Diogo Fernandes e Gabriel Nunes, outrosim ouvintes do dito mestre disseram o mesmo, e quanto ás portas que sempre estavam abertas a seu tempo.

*

Item. Domingos da Fonseca, ouvinte de Artes, disse que ouve Miguel de Gouvêa, disse que o dito mestre lê muito bem e trabalha em suas lições e exercicios e é continuo; sómente no latim não é tão dextro, a saber no fallar, e que nas notas que dá as dá em bom latim.

*

Item. Vasco Pereira disse que o dito mestre Miguel faz muito proveito e lê muito bem e é muito continuo.

*

Item. D. Alvaro, Fernão Gonçalves, Henrique Soares e Antonio de Rios, outrosim ouvintes do dito mestre disseram o mesmo, e quanto ás portas que sempre estavam abertas a seu tempo.

*

DOS LATINOS

Item. Manoel de Barros, ouvinte de mestre Fabricio, disse que o dito mestre lê muito bem com muita diligencia e faz muito proveito.

*

Item. Sebastião de Sá, outrosim ouvinte do dito mestre disse o mesmo, e quanto ás portas que sempre estão abertas a seu tempo.

*

Item. Heitor de Mattos, ouvinte de mestre Pero Henrique disse que o dito mestre lê muito bem e faz muito proveito aos ouvintes, e que estão d'elle muito contentes.

*

Item. João Rodrigues Pereira e D. Luiz e Alvaro da Cunha disseram o mesmo, e quanto ás portas sempre as acham abertas.

*

Item. João de Brito, ouvinte de mestre Antonio Cayado, disse que o dito mestre Antonio lê muito bem e que está muito contente d'elle e trabalha muito de aproveitar os ouvintes e os aproveita, e Palos da Costa, Manoel Netto e João Homem, outrosim ouvintes do dito mestre disseram o mesmo, e quanto ás portas que sempre as acham abertas a seu tempo.

*

Item. Damião Cerveira, ouvinte de Chrystovão Rodrigues d'Abreu, mestre de grammatica, disse que o dito mestre lê muito bem e trabalha por aproveitar aos ouvintes, segundo a elle parece que os ouvintes estão contentes de sua doutrina, e quanto ás portas que sempre estão abertas e o mesmo disse Antonio Fernandes, ouvinte do dito mestre.

*

Item. Ruy Pereira, ouvinte de Manoel Thomaz, mestre da grammatica, disse que o dito mestre lê muito bem e faz proveito aos ouvintes, e Jorge Bocarro e Heytor Vaz disseram o mesmo, e quanto ás portas que sempre as acham abertas.

*

Item. Gaspar de S. Paio, ouvinte do bacharel Diogo Fernandes, mestre da grammatica, disse que o dito mestre lê muito bem e a proveito dos ouvintes e é continuo.

*

Item. Gaspar Pires e André Lopes disse o mesmo, e quanto ás portas que sempre as acham abertas, e perguntados assim os ditos estudantes que todos foram perguntados por juramento, como dito é, eu o doutor Nicolau Lopes, bedel e escrivão do conselho e Universidade, por auctoridade d'el-rei nosso senhor, fiz este auto e o assignei de meu signal razo, e assim assignou o dito reverendo sr. prior e cancellario.

Não faça duvida no riscado que diz *Lopes b.el* e na entrelinha que diz *tre* que por verdade se fez.

D. Bndictus. Cancellarius.

O doutor Nicolau Lopes.

JUSTIÇA DE MOURO

Uma das coisas que mais revoltam o publico, e com toda a razão, é o vêr que emquanto em Portugal os grandes desbaratadores da fazenda publica ficam impunes; em quanto se não exige aos grandes potentados o que elles devem — o rigor da acção fiscal em regra só recahe sobre os pequenos contribuintes.

Já em tempo estabelecemos uma grande campanha no *Conimbricense* contra o inaudito escandalo de se tolerar que o governador civil d'este districto estivesse a dever mais de 400$000 réis á fazenda publica, neste concelho, sem que lhe fosse exigida essa quantia; e egualmente que, ao mesmo tempo que altos figurões de diversos concelhos d'este districto estavam a dever importantissimas quantias, a acção do fisco recahia quasi exclusivamente sobre os desditosos contribuintes.

E é certo que conseguimos que esse governador civil e esses potentados pagassem o que escandalosamente estavam devendo.

Estão-se actualmente devendo avultadissimas sommas de direitos de mercê, em que se incluem os direitos por titulos e condecorações, que ninguem obriga a aceitar; ao mesmo tempo que todo o rigor recahe inexoravelmente sobre os pequenos contribuintes.

Ahi vae um exemplo.

No *Jornal da Barca*, que se publica na villa da Ponte da Barca, encontrámos em o numero de 13 do corrente mez de Março, o seguinte

ANNUNCIO

Pelo presente se faz publico que no dia 3 do proximo mez de Abril, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior lanço que fôr offerecido, uma morada de casas com côrte e rocios juntos, sita no logar do Barral, freguezia de Grovellas, que confronta pelo nascente com terreno da casa «d'Aôleira», pelo norte e poente com montes de Domingos José Pereira e pelo sul com bens de Custodio Luiz de Sousa, e é pertencente a **Luiza Exposta, viuva de José Bento da Cunha**, morador no dito logar e freguezia, para pagamento da quantia de **873 réis, juros, addicionaes, sellos e custas,** proveniente de contribuição industrial do anno de 1890, que a mesma Luiza Exposta deve á fazenda nacional.

Por este ficam tambem citados quaesquer credores incertos.

Ponte da Barca, 7 de Março de 1892.

O juiz de direito,

Sampaio e Mello.

O supplente das execuções fiscaes,

Domingos Carneiro de Sá.

Ahi temos que vae ser posta em praça a casa de uma viuva, para pagamento da *avultadissima* quantia de **873 réis**, com os respectivos *juros, addicionaes, sellos e custas!*

Ora digam-nos se qualquer mandão ou figurão politico, dos que abundam por todo o reino, devesse, não dizemos a insignificancia de **873 réis**, mas o que quasi todos elles devem, sommas importantissimas, ser-lhe-hia posta em praça uma morada de casas para pagamento d'essa divida?!

Deixâmos a resposta á consciencia publica.

Publique-se o que elles devem e se verá que tal é a justiça em Portugal.

São estas revoltantes differenças que justificam os protestos do paiz.

No dia 3 de Abril proximo vae arrematar-se uma casa no concelho da Ponte da Barca, pertencente a uma viuva, para haver a fazenda nacional a quantia de **873 réis** que ella lhe deve.

Chamâmos a attenção do publico para essa arrematação.

No estado de apuro em que se acha a fazenda nacional podem esses **873 réis** salvar o paiz de uma *bancarota*.

Vejam onde estava a salvação publica! Era em se pôr em praça uma casa, pertencente a uma viuva, que deve **873 réis**.

Vamos, senhores — ha quem dê mais pela casa, para pagamento de **873 réis**, com os indispensaveis *juros, addicionaes, sellos e custas?!*

Não deixem de comprar, porque está nisto a salvação do paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Cada vez vão affluindo mais doentes aos hospitaes da Universidade.

Não é isso resultado de qualquer epidemia, porque as molestias são variadas; mas os doentes acodem a este importante estabelecimento, tanto da cidade, como dos differentes concelhos do districto e dos districtos proximos.

Nesta semana chegaram já os doentes ao elevado numero de 350, apezar do zelo do digno administrador em não admittir senão aquelles doentes a quem sem grande deshumanidade se não podia recusar a entrada no estabelecimento.

A situação dos hospitaes vem proximamente a ser muito grave.

Tudo indica que as despezas hão de subir muito, ao mesmo tempo que a receita diminue sensivelmente.

E isto é fallando só das despezas urgentes e mais indispensaveis; e não nos referindo a obras no edificio, em pontos que ameaçam ruina.

Pelo que vemos quem ha de soffrer é a pobreza enferma, á qual em parte terá de ser recusada a entrada,

voltando os hospitaes á deploravel situação em que se achavam ha 40 annos, em que os doentes morriam por ahi ao desamparo.

Este assumpto é extremamente grave, e a tempo fallámos d'elle, para que no futuro se não extranhe o que fatalmente e em epocha não muito remota, ha de acontecer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro de Arganil

O sr. conde do Paço de Lumiar, empreiteiro do caminho de ferro de Arganil, a fim de em parte se resarcir do muito que lhe deve a companhia do caminho de ferro do Mondego, mandou conduzir para Lisboa algum do material destinado para a conclusão d'esse caminho.

Consta-nos que sabendo isso a direcção da referida companhia, se dirigira telegraphicamente ao sr. director das obras publicas d'este districto, pedindo-lhe para impedir a retirada d'esse material.

Em cumprimento d'essa reclamação o sr. director das obras publicas mandou suspender a partida de dois vagons, carregados de *rails*, que já estavam na estação d'esta cidade.

Esse material tem voltado em carros, para os locaes onde se achava.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS BANCOS DO PORTO

Aggrava-se a situação dos bancos do Porto.

O banco Mercantil Portuense suspendeu na quarta feira o pagamento dos cheques.

No mesmo dia deixou de pagar alguns cheques a Nova Companhia Utilidade Publica.

O director do banco Commercio e Industria, sr. Joaquim Lourenço Alves, evadiu-se, ou occultou-se, tendo defraudado esse banco em uma somma muito importante.

Os seus bens já foram arrestados, calculando-se que valem 152:000$000 réis.

Ficou depositario d'elles o o sr. Alberto Carlos Rodrigues.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda os fiscaes do caminho de ferro

Abaixo publicâmos outra carta do sr. Ernesto Augusto de Miranda, um dos fiscaes do governo em disponibilidade do caminho de ferro de Arganil.

Concorda o sr. Ernesto de Miranda em que o estado despende inutilmente a verba vencida pelo pessoal na disponibilidade, que não trabalha e que póde livremente agenciar a sua vida.

E' verdade que crê que a verba é de 2:286$000 réis, em logar da quantia de 2:513$700 réis, como nós tinhamos dito; pois afiançâmos-lhe que esta verba é verdadeira, e em todo o caso far-lhe-hemos notar que a immoralidade consiste não só na importancia, mas sobretudo no facto de o estado se achar pagando ordenado a quem não trabalha.

Quanto ás circumstancias em que ficaram os fiscaes do caminho de ferro, dir-lhe-hemos que foram extraordinariamente benevolas; diremos até injustissimamente benevolas.

O artigo 5.º do decreto de 31 de Dezembro de 1864 é lei vigente. Ora o facto de terem sido concedidos os 60 % aos fiscaes do governo em disponibilidade, vae manifestamente d'encontro áquella lei, e isto mesmo reconheceu o ministro, quando concedeu os 60 % *só até á nova reorganisação dos quadros do caminho de ferro.*

Os apontadores d'obras publicas, classe que, sem duvida, pelos seus serviços está bem acima dos fiscaes do caminho de ferro, e que em todo o caso se acham em eguaes condições quanto a direitos, estão sendo licenciados sem vencimento algum, como egualmente se fez aos mestres d'obras e mestres de vallas, e se devia ter legalmente feito aos fiscaes do caminho de ferro.

E ainda estes se queixam da injustiça!!

Mas ha mais.

Os fiscaes dos caminhos de ferro são os ultimos a poder invocar pretensos direitos, pois que a maioria d'elles foram nomeados indevidamente, e preterindo os justos interesses dos apontadores d'obras publicas, a quem este logar devia evidentemente competir pela sua pratica e conhecimentos especiaes.

A' nossa pergunta sobre reducção do pessoal, motivada pela paragem dos trabalhos na 2.ª secção em Maio de 1890 responde o sr. Ernesto de Miranda de maneira pouco satisfatoria.

Achámos extraordinario o processo de reducção empregado. Não era reducção, era convite.

O que nós queriamos, porém, que o sr. Ernesto de Miranda nos mostrasse era a economia *que houve na despeza mensal*, provocada pelos taes convites, e a differença que houve para menos entre a despeza feita então e a feita hoje com o actual quadro.

Pois podemos afiançar-lhe que mesmo depois dos convites, a despeza feita então era superior, não só á que hoje se faz com o actual quadro, que é sufficiente para a fiscalisação, mas ainda a esta junta a inutil despeza feita com os que estão na disponibilidade, ganhando 60 %.

Quanto á economia que o sr. Ernesto de Miranda descobriu e com que se julga lesado, é admiravel!

Pois temos demonstrado que o governo concede illegalmente e com prejuizo da fazenda publica 60 % do ordenado aos fiscaes do caminho de ferro que não trabalham; toda a gente sabe, pelo que temos dito, que mesmo quando estavam em effectivo serviço pouco ou nada faziam, e ainda assim se queixam de que o governo lhes não pagasse 40 % dos seus ordenados durante 18 dias!

Pois o publico é que tem razão de se queixar contra quem manda pagar 60 % de ordenado durante já 7 mezes a fiscaes que não trabalham.

Ora 60 % recebidos injustamente durante 210 dias valem mais do que 40 % durante 18 dias.

O governo pagou já mais de 20 vezes os taes 18 dias que os fiscaes dizem terem illegalmente recebido com o desfalque de 40 %.

Em todo o caso póde recorrer para o governo; para o tribunal da opinião publica é que não. Esta hoje só póde ser parte accusadora, e pedir ao governo que ponha côbro a todos os esbanjamentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Se a noticia com que v. precede a minha carta de 10 do corrente, tivesse sido publicada em o numero a que na mesma me referi, talvez não tivesse incommodado o dignissimo redactor do *Conimbricense* com as minhas palavras.

Não estou, porém, arrependido de ter feito com que o individuo que tão minuciosamente informa v. sobre os assumptos do caminho de ferro d'Arganil, fosse d'esta vez mais cauteloso em numeros.

Emquanto a importancias ainda lhe ponho a minha duvida: não me parece que seja de 2:513$700 réis a despeza com empregados em disponibilidade; creio que deverá ser de 2:286$000 réis.

Mas esta ou aquella importancia, eu concordo com v. que é um disperdicio, por não ser economia para o estado pagar a individuos que não lhe prestam serviço algum.

No entanto permitta-me v. que lhe diga que semelhante situação em que nos encontramos, eu e os meus collegas, é uma injustiça praticada sem resultado — a não ser o de reduzir quasi á miseria alguns empregados que, pelos seus serviços, tinham direito a uma collocação que lhes garantisse os meios de subsistencia.

O signatario d'esta carta tem sido empregado em varios serviços publicos desde 1874. Do modo como tem desempenhado os trabalhos de que era encarregado podem proval-o os diversos superiores com quem serviu. E sabe v. o que lhe succede passados 18 annos? Foi passar á disponibilidade, achando-se com 9 pessoas de familia e 240 réis por dia para seu sustento!

Em precarias e melindrosas circumstancias ficaram outros meus collegas d'infortunio; e não acha v. ridiculo haver quem se ufane por se terem feito economias com pessoal pobre, e outros ainda lastimarem que não lhes tivesse sido applicado o § 3.º do art. 5.º do decreto de 31 de Dezembro de 1864?

Tomo por isso a liberdade de aproveitar a occasião de submetter ao alto criterio e bom coração de v. a nossa sorte, porque não é justo que se obriguem a tão graves sacrificios empregados que talvez o seu unico *defeito* fosse o de serem submissos, zelosos e cumpridores do seu dever.

Não me deixará por mentiroso, nesta parte, o nosso esclarecido ex-director, ex.mo conselheiro Diogo Pereira de Sampaio, a quem todos nós, ainda hoje com saudade, tributamos o nosso profundo respeito e desejariamos ter occasião de lhe dar provas da nossa estima.

Pergunta v., no referido artigo que precede a minha carta ultima, qual foi a reducção no pessoal da fiscalisação, motivada pela paragem dos trabalhos na 2.ª secção em Maio de 1890?

Além da saida do digno chefe que presidia aos serviços d'aquella parte do caminho de ferro, receberam circular os agentes fiscaes, em que se lhes ponderava que era conveniente, em virtude da paralisação dos trabalhos entre Louzã e Arganil, que alguns pedissem licença sem vencimento, para evitar que fossem licenciados pelo governo. Alguns collegas meus tiveram de concordar com o convite que tão urbanamente se lhes fizera, e, recolhendo durante mezes a suas casas, se conservaram sem vencimento até que de novo começaram os trabalhos por administração da companhia concessionaria na referida secção.

Já vê v. que não foi da época que determina que nós destacassemos na razão d'um fiscal por kilometro, e creio mesmo que nunca chegámos a semelhante divisão.

O que posso, porém, assegurar a v., pelo que tenho presenceado, é que de certa data em diante tem havido proposito em prejudicar alguns empregados do caminho de ferro d'Arganil, indispondo a opinião publica contra elles.

O minucioso informador de v. deixou de apontar no seu *memorandum* uma economia que se fez com os fiscaes que passaram á disponibilidade, e por isso peço licença para registal-a. É a seguinte:

Eu e os meus collegas estivemos em serviço até ao dia 18 de Agosto de 1891, fomos passados á disponibilidade em 14 do referido mez, e foi feito o desconto nos vencimentos a contar do 1.º. Haverá alguem que julgue regular esta medida economica?

Finalmente tenho a declarar, para todos os effeitos, que são completamente alheios a esta carta, e á que tive a honra de endereçar a v. em 10 do corrente, tanto os meus collegas como qualquer outro empregado da fiscalisação.

Termino pedindo desculpa por me haver intermittido no assumpto que v. vinha tratando, e ao mesmo tempo agradecendo o modo como fui apresentado no jornal que v. sabiamente redige.

Se v. julgar de justiça a publicação da presente carta, desde já se confessa muitissimo grato o que se assigna com o maximo respeito

De v., etc.,

Casa de v., 15 de Março de 1892.

Ernesto Augusto de Miranda, ex agente fiscal do caminho de ferro d'Arganil.

AS OLIVEIRAS

PARTE III

Methodo que se deve praticar para fazer o azeite perfeito

Antes de examinar que reforma seja necessaria fazer se no methodo, que geralmente se pratica neste reino na fabrica do azeite, convém primeiro averiguar quaes sejam os seus defeitos para depois se corrigirem, a fim de fabricar um azeite ao menos tão bom como o de Provença e de Italia.

CAPITULO I

Modo de fazer o azeite em Portugal e seus defeitos

LVII Ordinariamente tomam-se quatro saccos grandes cheios de azeitonas escaldadas primeiro na tulha, a que se dá o nome de um moinho, e as lançam de uma vez de todos quatro na pia para moel-as.

2.º Esta pia tem o fundo redondo de pedra do diametro de 6 palmos. Na circumferencia do mesmo se levantam as bordas inclinadas para fóra na altura de perto de tres palmos, de maneira que o diametro da boca superior é de quasi 9 palmos, e os lados da mesma são interiormente cobertos ao redor de taboas mal connexas entre si, as quaes antes de principiar-se o trabalho no lagar, se lavam quando muito só com a agua quente.

3.º Um homem que guia um, ou mais frequentemente dois bois, que fazem girar a mó, chega as azeitonas de vez em quando para debaixo d'esta com uma especie de pá.

4.º Quando as ditas azeitonas tem passado debaixo da mó por espaço de tres horas ou pouco mais, julgando-se então pelo lagareiro todas bem moidas, outros dois homens tomam as sobreditas azeitonas dentro de algumas gamelas de pau, e vem encher d'ellas as ceiras.

5.º Estas são feitas de esparto muito bem fabricadas, mas tão mal conservadas, que posto que se lavem, fedem ainda ao ranço; e com as mesmas collocadas sobre uma pedra preparada para este fim, espremem aquella massa e usam d'ellas indifferentemente, seja a massa de azeitonas boas e bem conservadas, ou de azeitonas podres e que cheiram mal.

6.º Cobertas estas com uma rodela massiça de taboas, que nunca se lava, carregam as com uma grossa vara de páu, que pegada fortemente no muro por uma das suas extremidades, e movida á roda de um eixo, tem na outra extremidade uma rosca femea, dentro da qual se move um parafuso perpendicular, que está preso a uma grossa pedra. Por meio de uma vara, que é impellida por dois homens gira o parafuso, o qual introduzindo se na rosca, a pedra se alça, levanta-se da terra, e por consequencia faz baixar a vara.

7.º Assim esta vara vem a ser uma alavanca da segunda especie, cuja potencia é limitada pelo peso da pedra que o parafuso levanta; e a resistencia, contra que se emprega a potencia, são as azeitonas que se espremem.

LVIII O azeite que deitam as azeitonas espremidas corre por um canal de pedra numa caldeira, que contém agua quasi fervendo.

2.º Feita a primeira pressão, que dura por pouco tempo, se levanta a vara, e sobre as azeitonas meio espremidas se lança por toda a ceira agua fervendo, com a qual se mistura muito bem aquella massa; e carregando a de novo com a pesada vara se continua a pressão até estar totalmente levantada da terra a pedra pegada ao parafuso.

3.º O azeite da segunda pressão se une na caldeira com o da primeira, juntamente com a agua quente e com a almofeira; e se deixa alli correr por espaço de quasi 12 horas. Alguns no dito tempo escaldam outra vez a massa com agua e espremem de novo.

LIX Passado este tempo se despejam as ceiras; e parte d'aquella massa que fica serve para aquentar as fornalhas que sustentam as caldeiras destinadas a conter sempre grande copia de agua quente, o que produz um continuo fumo muito denso no lagar; e outra se vende pelos lagareiros para servir de alimento aos porcos.

LX Para de algum modo purificar o azeite já corrido para a caldeira, o lagareiro costuma batel o por algum tempo com uma varinha delgada; ao depois aberto um buraco, que se acha no fundo da caldeira, deixa sair uma boa porção da agua que está no fundo, e logo com um pequeno vaso de barro vae recolhendo o azeite, o qual despeja em outro vaso maior, que lhe serve de medida. Com este ultimo vaso ou faz transportar o azeite para dentro de grandes jarras de barro cozido, das quaes apenas se tirou a borra dos annos antecedentes, ou o deita em odres sujos, dentro dos quaes se manda para casa dos proprietarios.

LXI Levado o azeite da caldeira, a agua com as fezes que alli se acham, deixa-se escorrer do fundo por um canal que a lança fóra do lagar; e sendo o senhor do lagar industrioso faz-se passar pelo mesmo canal a uma cisterna, poço, ou tanque edificado de proposito, visinho ao lagar, de que elle tira depois um grande proveito; o qual cresce á medida da duração do trabalho, da pressa e desordem com que a manobra é executada, e da maior maceração e podridão das azeitonas.

LXII Ainda que o numero dos lagares seja desproporcionado á quantidade de azeitonas que concorrem de todas as partes, e no mesmo tempo para serem espremidas, comtudo usando-se universalmente do mechanismo até agora descripto, naquelles lagares em que a mó é movida por dois bois, com o trabalho de tres ou quatro homens, apenas se chega a moer em 24 horas quatro moinhos de azeitonas, havendo duas varas para espremel-as; e sendo a mó movida pela agua, com o uso de tres e quatro varas, se moe o dobro pouco mais ou menos, conforme a abundancia e velocidade da agua que corre.

Esta é, com pouca differença, a manufactura do azeite, que se pratica nestes contornos de Coimbra, de que pouco differe a dos outros paizes do reino, que eu deixo de descrever com maior distincção, por ser universalmente notoria.

LXIII Quando se examinar bem este methodo combinado com o que tenho referido nas duas partes antecedentes, será facil de conceber qual deve ser a qualidade do azeite que se tira, e quanta a perda que do mesmo se faz.

1.º Porque a quantidade de azeitonas que se põem de uma vez a moer (principalmente debaixo da mó movida pelos animaes) e a espremer, é desproporcionada á força que se emprega para isto se executar.

2.º O licor corrupto em grande parte nas azeitonas, por estarem maceradas e quasi podres, recebe uma maior alteração da agua fervendo, que se usa na segunda espremedura.

3.º A sujidade e o grande fumo que reina nos lagares, cujo fetido se faz sentir muito longe, concorre tambem a fazer aquelle azeite defeituoso no sabor e ingrato no cheiro.

4.º Os odres sujos, com que se transporta o azeite, os vasos immundos, dentro dos quaes se recolhe e conserva por muito tempo sem cuidado algum de o separar da borra que nesses vasos se depõem, devendo se usar da mesma attenção que se usa no trasfegar o vinho; o defeito dos instrumentos da fabrica do azeite; e mais que tudo (não posso deixar de repetil o), o perniciosissimo abuso de deixar aquecer as azeitonas: numa palavra, tudo aquillo que serve á manufactura do azeite no reino, é causa de um notavel damno para os particulares e para o publico, extraindo se das azeitonas menor quantidade de azeite do que se poderia tirar; e saindo o que se extrae de má qualidade, e por consequencia menos sadio e de menor valor.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa).

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

NOTICIARIO

Theatro-Circo — Ámanhã, domingo, haverá no Theatro-Circo um sarau offerecido pelo Gymnasio de Coimbra, em beneficio da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, que se torna merecedora de ser auxiliada pelo publico.

É de esperar grande concorrencia, e que portanto ninguem se recusará a tomar parte nesta festa, comprando bilhete.

Distribuição de soccorros — Uma commissão da benemerita Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, composta dos 1.os patrões, os srs. Ferreira Vaz e Silva Machado, acompanhados pelo sr. Arminio von Doellinger, commandante interino dos bombeiros voluntarios do Porto, foi distribuir o producto do bando precatorio realisado nesta cidade no dia 6 do corrente.

Na Afurada foi distribuida a quantia de 145$000 réis, e um par de sapatos para creança. Na Povoa 237$240 réis, um par de sapatos para homem e uma caixa para tabaco.

Elementos de grammatica portugueza — O nosso illustrado amigo o sr. Augusto Pereira de Moura, professor official de instrucção primaria em Coimbra, e antigo examinador dos exames de admissão ao professorado primario e aos lyceus, no lyceu central d'esta cidade, acaba de publicar a 2.ª edição, muito melhorada, dos — *Elementos de grammatica portugueza, para uso das escólas primarias.*

Estes *Elementos de grammatica portugueza*, colligidos e ordenados pelo sr. Moura, tem tido muito boa aceitação do publico, de que é uma prova a 2.ª edição que d'elles fez agora; e é de esperar que se lhes sigam outras edições.

O novo governador civil do Porto — Foi nomeado governador civil do Porto o sr. capitão de fragata da armada real, João Antonio Brissac das Neves Ferreira, que foi governador geral da provincia de Moçambique, e que o era quando foi o conflicto luso britannico.

O sr. Neves Ferreira chegou hontem de manhã ao Porto e hontem mesmo tomou posse do cargo para que fôra nomeado.

A canhoneira Zambeze no Porto — Dizem de Lisboa que a canhoneira *Zambeze*, commandada pelo capitão tenente sr. Azevedo Vasconcellos, foi mandada aprompar para seguir esta noite para o Porto, a fim de ficar ahi á disposição do sr. governador civil.

Os portadores de titulos da divida externa — Dizem de Lisboa á *Provincia* que continua a affirmar se que as negociações com os portadores da divida externa estão muito adiantadas, retirando se os emissarios estrangeiros hoje.

Parece que as bases do accordo serão: o governo não pagar juros durante tres annos, dando em troca titulos especiaes do typo de 6 por cento, pagos aos trimestres, sendo o primeiro a vencer em Setembro proximo. Conversão da divida total, no fim d'aquelle prazo, para um typo unico de juro, mais favoravel que a media actual e pagamento por meio de annuidades de capital e juros, em prestações tambem trimestraes.

Crise operaria — Diz a *Tarde* que os operarios sem trabalho reuniram-se na quarta feira no pateo do Salema, e nomearam uma commissão, que foi entender-se com o commissario da 2.ª divisão, sr. Pedroso de Lima.

Tendo este senhor feito ver aos operarios que seriam presos os que fossem encontrados pelas ruas aos bandos, pedindo esmola, elles lhes responderam que iam ver se conseguiam, durante o prazo de 3 dias, que as commissões que teem angariado donativos para as victimas do norte, repartissem com os operarios sem trabalho o dinheiro recolhido, e findo esse prazo, se não colhessem o resultado desejado, não tomavam a responsabilidade do que succedesse.

Em vista d'esta resposta, a policia continua de prevenção no governo civil, e foi dada ordem a todas as esquadras para ser denunciado ao governo civil, logo que na rua seja encontrado qualquer bando de operarios pedindo esmola, para serem presos por desobediencia.

Os operarios reuniram novamente no pateo do Salema, onde a commissão lhes deu conta do que se tinha passado com o sr. commissario da 2.ª divisão.

Na quarta feira de tarde dirigiram se ao paço da Ajuda duas commissões, a primeira de 19 operarios sem trabalho, sendo alli admittidos tres d'elles que entregaram um memorial para sua magestade.

A segunda compunha-se de nove operarios. Foi-lhes dito que se apresentassem no paço de Belem, para onde se dirigiram. Dois d'elles fizeram entrega de um memorial que levavam. Mandaram-os ir na quinta feira buscar a resposta.

Operarios — Diz o *Dia* com data de hontem:

«O grupo de operarios sem trabalho depois de ter hontem recebido a resposta da sua petição á commissão central de soccorros para as victimas dos naufragios do norte, dirigiu se para a rua de S. Filippe Nery ao portão do quartel de artilheria, a fim de pedir alguns sobejos do rancho.

O sargento communicou o caso ao official de inspecção, que veiu explicar aos operarios a impossibilidade de os attender, visto não estar alli o sr. major do regimento.

Então os operarios foram em grupo pedindo esmola pela calçada das Amoreiras, rua de S. João dos Bemcasados e rua de Campo de Ourique, onde a policia os fez dispersar, depois de se fazer a distribuição de 100 réis a cada um dos agrupados.

Uma parte d'estes operarios veiu juntar-se novamente a outros mais adiante, continuando o peditorio até á praça do Principe Real, onde dispersaram, distribuindo mais 220 réis cada um.

Esta manhã os operarios reuniram em pequeno grupo na sua séde, pateo do Salema, e resolveram ahi pedir providencias ao ministro do reino para a sua situação afflictiva. Em seguida dispersaram na melhor ordem.

Constava que de tarde iriam reunir-se no largo do Terreiro do Trigo, a fim de proseguirem no peditorio em bando. A policia parece que recebeu ordem para impedir este intento dos operarios; elles porém não reuniram no Terreiro do Trigo.

Os commissionados dos operarios sem trabalho, receberam hoje intimação da policia, para não poderem reunir, mesmo na sua sede, sem comparencia da auctoridade e aviso com 48 horas de antecedencia.»

Anarchistas — *Paris*, 16. — O inquerito sobre a explosão do quartel Lobau durou toda a noite. Os estragos são menos consideraveis que no *boulevard* de S. Germano. Os fragmentos de cobre achados fazem crer que os auctores do attentado empregaram um cartucho de melinite dos que se usam no exercito, e que encheram com 200 grammas de polvora e grãos de ferro. Os individuos que foram vistos fugir no momento da explosão, suppõe-se que não são os auctores do attentado, mas transeuntes espavoridos.

Paris, 16. — A policia deve proceder esta manhã a minuciosas buscas em casa dos anarchistas conhecidos. Todos os individuos em cujas casas forem encontradas armas, substancias explosivas ou mesmo papeis sediciosos, serão immediatamente presos e encarcerados como réus de tentativa de crime. A maior parte dos mandados de busca passados teem por alvo os revolucionarios estrangeiros. Continua o inquerito sobre a explosão do quartel Lobau. Estão tomadas providencias especiaes para proteger os monumentos. Foram reforçados todos os postos militares.

Paris, 16. — As buscas domiciliarias effectuadas esta manhã deram em resultado a apprehensão de diversos documentos e a prisão de 5 anarchistas. Em casa d'um d'estes achou-se uma certa quantidade de cyaneto de potassio, pilhas electricas, muitos tubos de metal, uma espingarda de caça, seis bombas *hotchkiss* e um vaso cheio d'um liquido escuro. Em casa de outro anarchista foi apprehendida uma bomba explosiva que parece carregada. Não se encontrou dynamite em parte alguma.

ANNUNCIOS

Capsulas de Gaiacol compostas preparadas na pharmacia Barral

126 — RUA AUREA — 128

LISBOA

22 TOSSES rebeldes, bronchites chronicas, laringites, asthma, tisica em todos os graus, tuberculose, etc., etc. Todos estes soffrimentos se curam com estas capsulas.

Á venda em todas as principaes pharmacias. Deposito no Porto: Ferreira & Irmão.

77 — Rua da Bainharia — 79

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

Prospecto e especimen gratis

Assignatura 20 réis *fasciculo, ou caderneta* 180 réis *(10 fasciculos)*

ESTÁ CONCLUIDO O 1.º VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

Biblia Sagrada Illustrada

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º

PORTO

EM COIMBRA

Na livraria de Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; e em casa de Manoel Maria, rua das Flores, 4.

20 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

CHEGOU

19 AMENDOA da mais acreditada fabrica de Lisboa, e pacotes de phantasia para brindes, e o especial café em pacotes e atum em latas.

Café Lisbonense, praça do Commercio, n.º 113.

BOCK-BIER

18 É A MELHOR cerveja que se fabrica em Portugal, e vende-a a Companhia União Fabril Portuense, Porto, por 720 a duzia de meias garrafas.

Pedidos ao escriptorio, rua do Laranjal, 22.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

17 POR obito de José d'Oliveira Ferraz, de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal a viuva Maria Theresa Carvalha; e, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias na fórma e para os fins dos artigos 2:048 do codigo civil e 696, §§ 2.º e 3.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 12 de Março de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Mercado — Engenheiro Silva

FIGUEIRA DA FOZ

16 FAZ-SE publico que no dia 20 do corrente mez de Março, do meio dia ás 2 horas da tarde, e nos dias seguintes, no escriptorio da Companhia Progresso Figueirense e edificio do mesmo mercado, se procederá á arrematação em hasta publica dos estabelecimentos que o circumdam, em conformidade com as condições que se acharem patentes; e que a inauguração do mercado terá logar no dia 24 de Junho.

Figueira da Foz, 5 de Março de 1892.

O administrador da Companhia,

Antonio Pires dos Santos.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60

LISBOA

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

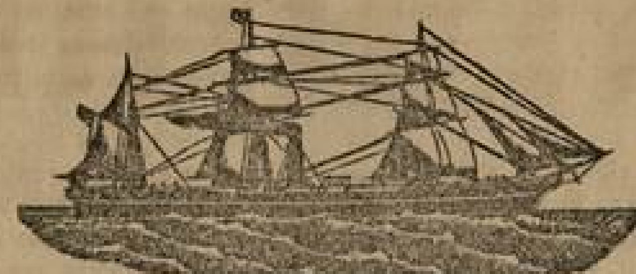
14 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, palhios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ARMAÇÃO DE LOJA

13 VENDE-SE a que foi de Miguel Telles, rua da Sophia, n.os 26 a 30, e uma taboleta, toldo, vitrine, etc.

Fallar com Manoel Aleixo, na mesma rua, n.º 24.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

11 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento lo melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

MOLESTIAS DE PELLE

Pomada de salicylato de chumbo composta

Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga - 40, R. dos Retrozeiros, 42

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

9 O BLENORRHICIDA é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, pharmacia Moura. — Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é comprometido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

ATTENÇÃO

12 HA um par d'arreios novos, muito bons, feitos de coiro amarello inglez, para dois cavallos, que se vendem muito baratos.

Estão á exposição para quem quizer ver e tratar na rua do Corpo de Deus, n.º 20. — Coimbra.

DINHEIRO

7 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

6 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito: Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42. — Lisboa.

ENXOFRE

2 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS

MOLESTIAS do ESTOMAGO

PERDA DE APPETITE,

DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:648 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE MARÇO DE 1892 — 46.º ANNO

ALÇADA EM COIMBRA

1824

Victorino José Cerveira Botelho do Amaral, desembargador dos aggravos da casa da supplicação e corregedor do crime da côrte. Eu el-rei vos envio muito saudar. Tendo chegado ao meu real conhecimento pelas partes que o desembargador-conservador da Universidade de Coimbra, o provedor e os juizes de fóra do crime e do civel da mesma cidade dirigiram á minha real presença, e que serão com esta, que alguns estudantes da mesma Universidade, desmoralisados e esquecidos dos deveres que lhes impõem a religião, a lei, a honra e a civilidade, se arrojaram ao criminoso excesso de fazer perturbações, e de emittir vozes sediciosas na sala grande dos actos, ao tempo em que alli se tocava o hymno real, em a noite de 23 do mez proximo passado, sem attenção ao logar magestoso, em que se achavam, ao respeito que lhe era devido, e ao objecto sagrado a que era dedicada aquella festividade, começada na capella real, e alli continuada:

Que na noite de 24, depois de fechado o pateo da mesma Universidade, passaram a escalal-o para ahi afixar, espalhar alguns pasquins revolucionarios, e para perpetrar o ultrage de destruir os pannos, em que se achavam pintados alguns emblemas e disticos allusivos á realeza, parte dos quaes cortaram e foram introduzir debaixo da porta da casa da habitação do provedor, e cuja total destruição não consummaram pelo susto, que precipitadamente os obrigou a retirar-se, occasionado pelo latir de um cão, e pelas vozes subsequentes do sineiro que habita a proxima torre:

Que na noite de 25 conceberam o nefando e barbaro projecto de assassinar o mesmo desembargador-conservador, e o procuraram executar, depois de acabada a funcção d'aquelle ultimo dia, fazendo-lhe uma espera meditada e pensada ao Arco do Bispo, e descarregando sobre elle tres tiros ao mesmo tempo, quando passava, os quaes se porventura o não offenderam, nem mataram, como era a malevola intenção de tão crueis assassinos, fizeram comtudo, e maltrataram mui gravemente ao meirinho, e alguns officiaes que o acompanhavam, atrocidade tanto mais aggravante, quanto é certo que ella tinha por causa e por fim o desejo de vingança, e da morte de um meu ministro, por exercer com fidelidade as funcções de que se achava encarregado, como até desacordadamente se lhe annunciou em a carta anonyma que posteriormente se lhe dirigiu pelo correio de Coimbra, ideia de novas ameaças a elle, e alguns dos outros ministros da mesma cidade, que egualmente se tem mostrado zelosos no meu real serviço:

E finalmente que alguns dos sobreditos estudantes são impios e irreligiosos inimigos de Deus e do throno, como verificam os escriptos infames encontrados em suas casas ao tempo em que se lhes deram buscas domiciliarias para os prender:

E devendo eu occorrer com o castigo prompto a taes e tão atrozes delictos, que compromettem a honra da Universidade, escandalisam os meus fieis vassallos, e offendem o publico socego e o respeito, veneração e segurança devida aos magistrados que em meu real nome fazem justiça aos meus povos; sou servido ordenar-vos que immediatamente passeis á cidade de Coimbra e ahi abrireis uma devassa sobre todos os referidos factos, sem limitação de tempo, e sem determinado numero de testemunhas, avocando quaesquer processos que se tenham começado nos juizos d'aquella cidade, e que á mesma devassa appensareis, fazendo prender todos os réus de qualquer classe que sejam, e dando parte de tudo que fordes descobrindo, para occorrer com novas providencias se necessarias forem.

E hei outrosim por bem nomear para escrivão d'esta diligencia o bacharel Joaquim Manoel de Faria Salazar, que se acha por mim nomeado corregedor da comarca de Penafiel.

O que me pareceu participar-vos para assim o executardes, sem embargo de quaesquer leis ou disposições em contrario.

Escripta no palacio da Bemposta, em 6 de Março de 1824. — Rei. — Para Victorino José Cerveira Botelho do Amaral.

(Continuar-se-ha).

A lei será egual para todos...

A Carta Constitucional de 29 de Abril de 1826 determina no § 12.º do artigo 145.º: — *A lei será egual para todos, quer proteja, quer castigue, e recompensará em proporção dos merecimentos de cada um.*

A lei será egual para todos... Isto é o que devia ser, mas na pratica é exactamente o contrario.

E não precisâmos de o demonstrar. A consciencia publica dirá se a lei neste paiz tem sido egual para todos os cidadãos.

Tem esta disposição sido na pratica a mais impudente falsidade; porque quer se trate de *castigar*, quer de *recompensar*, a applicação da lei tem em geral regulado conforme os teres e cathegoria dos individuos.

Quando se trata de altos figurões politicos, e poderosos argentarios, não só, na maioria dos casos, não tem elles sido castigados pelos seus crimes, mas até muitos tem sido nobilitados e condecorados.

Se pelo contrario qualquer pobre e desprotegido pratica algum leve crime, cahe-lhe em cima todo o rigor da lei.

Tanto tens, tanto vales.

Dispõe mais a Carta Constitucional nos artigos 103.º e 104.º o seguinte:

«Art. 103.º Os ministros d'estado serão responsaveis:

§ 1.º Por traição.

§ 2.º Por peita, suborno ou concussão.

§ 3.º Por abuso do poder.

§ 4.º Pela falta de observancia da lei.

§ 5.º Pelo que obrarem contra a liberdade, segurança, ou propriedade dos cidadãos.

§ 6.º Por qualquer dissipação dos bens publicos.

Art. 104.º Uma lei particular especificará a natureza d'estes delictos e a maneira de proceder contra elles.»

Quem vir isto ha de julgar que a lei será effectivamente *egual para todos*; e tanto assim que os proprios ministros de estado serão, como qualquer outro criminoso, castigados pelos seus crimes.

E' isso, porém, uma grande illusão.

Para se proceder contra os ministros e serem julgados é indispensavel uma lei regulamentar.

O que tem, porém, acontecido?

A Carta Constitucional foi outorgada por D. Pedro IV em 29 de Abril de 1826.

Esteve em execução em Portugal desde 31 de Julho d'esse anno, em que foi jurada a Carta, até pouco depois da vinda de D. Miguel para este paiz em 22 de Fevereiro de 1828.

Nessa epocha houve reunião de côrtes, e comtudo a lei regulamentar, promettida pela Carta para o julgamento dos ministros, não se fez.

Seguiu-se a guerra civil, de 1828 a 1834.

Terminada ella funccionaram as côrtes em conformidade da Carta, nos annos de 1834, 1835 e 1836, até á revolução de Lisboa de 9 de Setembro d'esse anno, em que se proclamou a constituição de 1822, com as modificações que as côrtes lhe fizessem.

Tambem nesse tempo se não fez a lei regulamentar para o julgamento dos ministros.

As côrtes constituintes fizeram a constituição de 20 de Março de 1838, a qual foi lei do estado até que pelo decreto de 10 de Fevereiro de 1842 novamente se restaurou a Carta Constitucional.

Desde então até agora tem decorrido 50 annos — exactamente meio seculo — e nesse longo decurso de tempo não fizeram as côrtes a lei regulamentar para julgamento dos ministros, conforme determina a Carta.

A razão é manifesta. Em regra as côrtes não tem representado a vontade espontanea e consciente da nação, mas a vontade dos ministros.

Como haviam, portanto, os deputados fazer a lei, com que podessem ser julgados os ministros, a quem deviam o irem sentar-se nas cadeiras do parlamento?

*

Na sessão de 5 de Fevereiro ultimo, o sr. deputado Manoel de Arriaga apresentou na respectiva camara uma proposta para que fosse decretada a accusação do ex-ministro de estado o sr. Marianno de Carvalho, por haver feito o adiantamento a varias sociedades de 13:000 contos de réis, de dinheiro do thesouro, sem conhecimento dos seus collegas no ministerio.

Esta proposta foi remettida para a commissão de infracções, a qual na sessão de sexta feira ultima apresentou o seu parecer, que assim conclue:

«1.º Que não procedem os motivos da proposta do sr. deputado Manoel d'Arriaga em que pede seja decretada a accusação do ex-ministro e secretario d'estado sr. Marianno Cyrillo de Carvalho, *por não haver fundamento em lei de responsabilidade ministerial*, **que aliás não existe**, nem na legislação penal commum.

2.º Que, *consequentemente*, não ha tambem fundamento para nomear uma commissão parlamentar para saber se, além d'aquelle arguido, *outro ou outros haveria que devessem responder pelos mesmos factos*, e no caso affirmativo, para propôr a respectiva accusação.»

Ora ahi temos o que vale a disposição da Carta Constitucional!

Para o julgamento dos ministros é mister uma lei regulamentar; mas apezar da Carta ter sido outorgada ha 66 annos, ainda as côrtes não tiveram tempo de a fazer!

Por esta fórma podem os ministros transgredir as leis, desbaratar os dinheiros publicos, e praticar os maiores escandalos, sem receio de serem punidos.

E' verdade que a Carta Constitucional diz que a lei *será egual para todos*; mas essa promessa não tem passado de uma indecente burla.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

O azeite regula de 2$360 a 2$370.

Os cereaes e legumes estão pelos seguintes preços:

Trigo 550 — Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 600 — Dito branco 560 — Dito rajado 450 — Dito frade 540 — Favas 430 — Grão de bico 540.

O commercio do azeite tem estado quasi limitado ao consumo da localidade.

Tem subido alguma coisa o preço do milho, e julga-se que subirá mais.

No ultimo mercado de Montemór-o-Velho esteve a 500 réis.

Chegaram nesta semana a Coimbra 500 saccos de milho, vindo de Lisboa, resto de um carregamento que ha tempo veiu da ilha de S. Miguel.

Pouco milho se espera mais dos Açores, por haver alli falta d'elle.

Os direitos de 160 réis por cada 10 litros são quasi prohibitivos; ao que

acresce aproximadamente outros 160 réis pelo agio das libras para pagamento do milho estrangeiro. D'ahi se segue que sem alteração no imposto de admissão não se póde esperar que do estrangeiro venha milho.

Tem subido o preço do feijão branco, pelo consumo que tem tido.

Em especial tem subido o preço do feijão frade, pelas grandes encommendas que d'este genero ha para o Brazil.

E ainda que ha a difficuldade na vinda do dinheiro do Brazil, por causa do cambio, comtudo os preços das remessas são já feitos contando com esse cambio; e d'ahi se segue que se tem effeituado muitas remessas de feijão frade para aquelle paiz, vindo d'alli bastantes letras de cambio para pagamento da importancia do feijão.

No sabbado chegou o agio das libras em Coimbra á maior elevação que tem tido nesta cidade. Os cambistas compravam nesse dia libras a 1$620 réis.

Tem depois d'isso, em harmonia com as noticias de Lisbóa, descido esse preço.

Hontem compraram-se de manhã a 1$550 réis, e á tarde ficaram a 1$500.

O ouro portuguez tem de agio 30 por cento. A prata grossa está a 8 por cento, e a menda a 7 por cento.

Já apparece bastante dinheiro em cobre nas transacções, e por isso este metal não tem agio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Ámanhã, quarta feira, haverá reunião da assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Tratar-se-ha ahi de um assumpto importante e que deve merecer toda a attenção dos associados.

Ha muito tempo que a Associação Commercial se queixava da maneira como são cobrados os impostos indirectos municipaes.

Ultimamente a camara municipal fez um regulamento para essa cobrança; e constando isso á Associação Commercial pediu á vereação para lhe deixar examinar esse regulamento, antes de ser enviado para a estação superior.

Com effeito a vereação enviou o regulamento á Associação Commercial, a qual nomeou uma commissão para o examinar e dar a esse respeito o seu parecer.

E' esse parecer que vae ser agora presente á mesma Associação.

Convém, porisso, que os associados tomem este assumpto ao seu cuidado; porque é de muito interesse para o commercio de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Noticias commerciaes e financeiras do Brazil

O grande interesse que temos no bem estar do Brazil, faz com que procuremos saber qual a sua situação commercial e financeira.

E' por isso que transcrevemos do *Jornal do Commercio* de Lisboa as seguintes informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«A crise da praça do Rio de Janeiro vae-se aproximando do seu periodo de maior intensidade, por se começarem já a fazer liquidações forçadas, mas esta inaudita convulsão nada tem de commum com as finanças do estado, por affectar completamente a economia particular.

A eventualidade que os portadores de fundos brazileiros mais devem temer é a da separação de alguns estados, mas esta probabilidade, que pesava com tão grande violencia nos arraiaes politicos, tem encontrado coefficientes de correcção na forma como se tem procurado afastar essa hypothese.

Ácerca da posição dos cambios não podemos antever uma melhoria repentina, mas o que desde já se vae evidenciando é a firmeza da tendencia nos limites de 12 pence por 1$000 réis fracos, tanto que, tendo-se aqui propalado no principio da semana que o cambio havia baixado no Rio a 10 5/8, um banco d'esta praça deu ordem telegraphica para uma importante remessa de papel sobre Londres, sendo a operação immediatamente realisada ao cambio de 11 7/8. Outras ordens que foram expedidas para o mesmo fim já alcançaram o cambio de 12.

As exportações do Brazil proseguem em larga escala e, se as colheitas d'este anno não forem inferiores ás do anno passado, o balanço das relações internacionaes será fortemente attenuado, salvo se a febre de operações financeiras ainda commetter novos desvarios, ou se as aventuras de novas especulações vierem desviar o curso regular do movimento mercantil. O augmento das exportações de productos está assegurado com a forte corrente de emigrantes, com a applicação de novas machinas agricolas e com a regular exploração das linhas ferreas; e emquanto ás riquezas do solo se dá largo desenvolvimento, as da industria manufactureira vão tomando grande incremento com a denominação de fabricas por todo o paiz. Com estes elementos de trabalho é de crer que num periodo relativamente curto se estabeleça o equilibrio, pois que a crise por que está passando a praça do Rio de Janeiro será ahi localisada, e ainda que d'ella resulte a ruina de muitas fortunas, esses accidentes não alteram em coisa alguma as riquezas nativas. Quanto mais violenta fôr a convulsão, tanto mais rapidamente se effectuará o restabelecimento, pois que tudo que não assentar em bases solidas ha de cair, para d'essas ruinas renascer com maior exuberancia um novo periodo de prosperidade.»

OS BANCOS DO PORTO

Quando ha dias foi a Lisboa uma commissão de alguns directores de bancos do Porto, de que tambem fazia parte o sr. Oliveira Monteiro, presidente da camara da mesma cidade, na conferencia que tiveram com o sr. ministro da fazenda, Oliveira Martins, expoz-lhes este a conveniencia da fusão dos differentes bancos do Porto, ficando só existindo dois.

Este objecto está sendo muito discutido na imprensa, sendo diversas as opiniões.

No *Primeiro de Janeiro* de domingo foi publicado um artigo a favor da fusão, que entendemos dever transcrever, para informar os nossos leitores d'este importante assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Suspenderam pagamentos tres dos bancos do Porto, sendo os dois ultimos dos mais importantes e considerados. A estes infelizmente seguir-se-hão outros.

Com quanto este facto traduza uma verdadeira calamidade publica, e nomeadamente para esta cidade, é mister apreciar a com toda a serenidade e reflexão.

Primeiro que tudo deve reconhecer-se que a interrupção das transacções dos bancos do Porto não fere de morte o commercio e industria portuense.

É certo que muitos commerciantes, industriaes e particulares tinham as suas caixas e depositos naquelles estabelecimentos, e que, não podendo perceber os seus creditos, soffrem verdadeiros prejuizos e difficuldades.

Mas é tambem verdade que os bancos do Porto ha muito não descontam por falta de recursos, limitando-se a cobrar o que se vae vencendo, e a pagar o que lhes é exigido, como se estivessem em verdadeira liquidação.

Esta situação não póde protelar-se por muito tempo sem as mais tristes e graves consequencias, que cumpre prever e remediar, sendo possivel.

Se são verdadeiros, como devem ser, os documentos publicados, os bancos do Porto, comprehendendo os que suspenderam os pagamentos, não se encontram em estado de insolvencia; pelo contrario dispõem de importantes recursos, devendo attribuir-se os embaraços actuaes principalmente á injustificada falta de confiança e credito da parte do publico.

E sendo além d'isto miseraveis as cotações do mercado, a liquidação na actual conjunctura seria uma inepcia e a ruina para os interessados, que são muitos, e parte d'elles credores de todo o apoio e commiseração.

Reorganisar os actuaes estabelecimentos bancarios, e por esse facto readquirir o credito e confiança publica, tal deve ser a aspiração de todos os que se empenham em defender legitimamente os interesses proprios e os do seu similhante.

Não permittindo as actuaes circumstancias que tal objectivo se consiga com a acquisição de novos e valiosos capitaes, que venham reforçar sufficientemente tantos cofres exhaustos, a fusão dos bancos deve offerecer-se a todos como uma solução salvadora.

Sendo feita, como póde e deve sel-o, não só trará comsigo uma importante reducção na despeza, mas pela avaliação rigorosa das massas dos differentes, que se fundirem, evidenciará ao publico que póde confiar nos novos estabelecimentos bancarios, com um capital regular, não devendo á sua administração esquecer um momento as proveitosas embora tristes lições da experiencia.

Não é de hoje em muitos individuos a convicção de que é indispensavel reduzir em numero os estabelecimentos bancarios do Porto; e pena é que não lograssem vingar as louvaveis tentativas nesse sentido emprehendidas.

E se em epochas ostensivamente normaes tal reducção as impunha, hoje seria um crime conservar tudo isso que para ahi está.

Os impugnadores da fusão, tendo de a aceitar em principio, dizem-a inopportuna, por não poderem valorisar-se devidamente e na presente epocha os haveres dos bancos que se fundem.

Não se prendam com estas affirmações os accionistas dos bancos, que são os que têm de resolver este assumpto, de interesse capital para elles e para a sociedade.

É obvio que a fusão vae ferir muitos interesses egoistas; é obvio tambem que esses interesses hão de tentar defender-se por todas as fórmas, sem se lembrarem que seria ephemera a sua victoria, porque a breve trecho o anniquilamento da instituição lançaria por terra as suas illegitimas aspirações.

E com boa vontade e seriedade as difficuldades inherentes aos actos preparatorios da fusão podem e devem vencer-se.

Devem mesmo os accionistas convencer-se de que a fusão será uma chimera, se não fôr realisada sob a pressão dos infortunios e desgraças, que nos esmagam.

Em circumstancias regulares, ou que parecem sel-o, o sentimentalismo piegas e a empenhoca indigena annullam immediatamente qualquer tentativa.

A diversidade de situação nos differentes bancos que se fundem tambem não póde adduzir-se como argumento impeditivo da fusão.

Esta terá de ser precedida d'uma avaliação rigorosa da massa dos differentes bancos que se fundirem; os novos titulos serão rateados pelos bancos fundidos na razão da valorisação da massa de cada um, e pelos accionistas na razão dos interesses que possuiam.

Entra portanto cada banco com o que realmente vale e recebe na razão da entrada.

E se a estas succintas razões reunirmos o valor das indicações neste sentido feitas pelo nobre ministro da fazenda, a cuja competencia e caracter só negam justiça os ineptos e obcecados pela paixão, cremos ter produzido os sufficientes motivos para fazer vêr a todos que devem empenhar a sua dedicação e esforços na defeza da boa causa.

O. M.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO II

Descripção de um novo lagar á maneira dos Genovezes

LXIV Para dar remedio a tantos defeitos e introduzir com isto a perfeita manufactura do azeite, de nada valeria inculcar os preceitos deixados pelos antigos e postos em pratica pelas nações mais experimentadas, se não se multiplicasse nestas provincias o numero dos lagares, de modo que fosse proporcionado á quantidade de azeitonas que se recolhem, e se não se corrigissem os erros que universalmente se commettem naquelles que presentemente existem. Pelo que antes de tudo vamos a mostrar quanto isto seja facil de executar.

LXV Não ha paiz de azeite, entre os que tenho visto, em que haja maior numero de lagares á proporção do azeite que produz, como o da republica de Genova, em cuja capital e seus contornos eu me demorei mais de um mez. Aquella numerosa povoação, necessariamente industriosa, assim por causa da pouca extenção do paiz que possue, como pela esterilidade natural de um terreno cheio de montes e pedras, tem estudado neste genero, como em todos os mais, toda a economia possivel para obter com menor despeza a maior vantagem. Os seus lagares são de duas especies: os mais communs, e em maior numero são aquelles em que a mó é movida por uma besta. Outra especie é d'aquelles em que a mó recebe o seu movimento da agua. Estes são mais uteis que os primeiros, mas tambem custam mais: e além d'isto como se não acha em toda a parte o commodo da agua sufficiente para fazer girar a mó, restringir-me-hei a dar sómente uma breve descripção de um da primeira especie, que pela sua simplicidade e pouca despeza, é muito mais facil de se executar. Entendendo bem o artificio d'este, será facil a qualquer fazer a applicação que é conveniente aos outros, quando ache a fortuna de ter uma boa corrente á sua disposição.

LXVI Este lagar é composto de duas machinas principaes: a primeira serve para moer as azeitonas e a outra para espremer e tirar o azeite. Para isto é necessaria uma casa terrea de grandeza mediocre, a qual esteja longe de cavallariças e depositos de esterco, e seja exposta quanto poder ser ao meio dia, principalmente nos paizes mais frios: e para que, segundo a necessidade se possa defender do frio, devendo ter bastante claridade, haja com que fechar as janellas sem impedimento ao ingresso da luz. Isto é muito necessario, primeiro para impedir os inconvenientes do gelo, que não deixa escorrer livremente o azeite, e depois para se não trabalhar á luz das candeias, cujo fumo basta para alterar a perfeita qualidade do azeite fino.

2.° No meio d'esta casa se põem a primeira machina, que consiste em uma pia circular que costuma ter 8 para 10 palmos de diametro, fabricada de pedra ou de tijolos, cujas paredes são da grossura de pouco mais de um palmo, vestidas na boca ou de pedras bem lizas ou de grossos tijolos, e se alçam da terra perpendicularmente perto de 2 e meio. O fundo deve ser formado de uma grossa pedra dura de 6 palmos ao menos de diametro; porque o resto póde cobrir-se com outros pedaços de pedra dura bem unidos entre si com betume, para que o azeite não penetre quando se moem as azeitonas. Sobre o fundo gira verticalmente uma pedra que moe as azeitonas. Esta se faz de 7 $^1/_2$ a 8 palmos de diametro, com a grossura de 1 palmo e meio perto do eixo, e na parte externa da circumferencia de $^1/_4$, ou quando muito de $^1/_2$ de palmo.

3.° A mesma pedra que moe está presa a um fuso perpendicular movel, alto pouco mais de 9 palmos, e do diametro de um bom palmo, o qual gira á roda do seu eixo, e tem superiormente o centro de movimento em uma grossa trave, e inferiormente no meio da pedra que fórma o fundo da pia.

4.° Faz-se pois que um boi applicado a uma vara horisontal, vá fazendo com o fuso girar a mó.

5.° Para que as azeitonas sejam conduzidas continuamente da circunferencia da pia e do centro da mesma para debaixo do talho da mó, ha alli um certo ancinho de páu, a que dão o nome de *Mescia*. Este ancinho pegado ao fuso da mó deve tocar com a sua extremidade quasi no fundo da pia, e revolvendo continuamente as azeitonas faz o officio de as dirigir para o centro da mó. Além d'este deve-se pregar inferiormente na parte opposta do fuso um pedaço de taboa do comprimento de palmo e meio, e da largura de pouco mais de um palmo, a qual sendo posta horisontalmente, rapando quasi o fundo da pia conduz as azeitonas do centro para a circunferencia da mó.

6.° Costumam tambem os Genovezes fazer sobre a casa destinada para o lagar um entresolho de taboas da altura pouco mais de um homem, exposto á viração por meio de muitas aberturas, no qual põem as azeitonas espalhadas antes de moel-as, quando a necessidade o pede: e para não terem dobrado trabalho em transportal-as depois ao lagar, costumam fazer no entresolho um canal de taboas, pelo qual fazem passár as azeitonas, que vão cair na pia onde se moem.

LXVII A outra machina é uma imprensa, composta de uma base do comprimento de pouco mais de 9 palmos, e larga de 3 $^1/_2$ palmos, sobre a qual se levantam duas columnas quadradas da grossura de 2 $^1/_3$ palmos, e da altura de perto de 17 palmos. Estas tem interiormente dous canaes escavados, dentro dos quaes corre para cima e para baixo uma taboa grossa com o nome de *Banqueta*, do comprimento de 6 palmos, e larga perto de 2 e meio, sobre a qual está pregado um pedaço de páu redondo do diametro de pouco mais de um palmo e da altura de quasi 5 dedos, a que chamam *Tira-banqueta*. Este se une com a cabeça do parafuso por meio de um pedaço de ferro, que deixa a cabeça com o parafuso livre para girar e ao mesmo tempo apertar a banqueta. O parafuso tem de comprimento 7 palmos, com mais de um palmo de diametro, e acaba na já indicada cabeça, de figura quadrada com os lados de um palmo e meio, os quaes são furados para se introduzir por elles a vara que deve mover o parafuso, o qual trabalha dentro da femea. Como convem que esta peça seja muito solida, deve ter de altura 2 $^1/_3$ palmos, de largura 3 $^2/_3$, e de comprimento 7 $^1/_3$, bem segura com as duas columnas.

2.° Debaixo da banqueta se põem 8 até 10 ceiras cheias de azeitonas moidas, as quaes com o aperto do parafuso deixam escorrer o azeite, que se recebe em um vaso d'uma grandeza mediocre.

3.° Um homem promptamente recolhe o azeite com um pequeno vaso á medida que vae escorrendo, e o passa a outro de cobre, com o qual transporta logo a um vaso maior preparado de proposito e limpo.

4.° Quando a força de um homem, que faz girar o parafuso com a vara do comprimento de 12 até 14 palmos, não é bastante para mover mais o parafuso, achando se egual á resistencia das ceiras, então para mais as comprimir, ata-se uma corda na extremidade da vara, com a qual corda applicada a um cabrestante alto perto de 14 palmos, se augmenta a força de modo que vem a ser muito maior para comprimir as ceiras, do que aquella que se faz com a vara ordinaria dos lagares.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa).

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.^{mo} sr. vice-presidente são convocados os srs. associados a reunir em assembléa geral no proximo dia 23, pelas 7 horas da tarde, na praça do Commercio, n.° 27.

Ordem do dia

Apresentação dos trabalhos da commissão que fôra encarregada de examinar e apreciar o regulamento dos impostos indirectos municipaes, ultimamente elaborado.

Sala das sessões, 21 de Março de 1892.

O 1.° secretario,

José Fernandes Ferreira.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

PENETRAÇÃO

É do *sabão do Congo* o aroma penetrante,
A ponto de quem toca o magico sabão
Com um dedo que seja, um dedo só da mão,
Perfumado ficou logo no mesmo instante!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

O MELHOR REMEDIO

Tendo ha muito tempo um soffrimento de estomago e bexiga, e sendo me aconselhado a tomar os *Saes das Aguas de Moura*, não posso deixar de certificar quão beneficos têm sido os resultados obtidos pelo uso d'este medicamento, e por esta fórma o torno publico para aproveitar a quem tiver semelhante padecimento.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1883.—*Joaquim Lucio de T. Barradas.*

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Procissão do Senhor dos Passos—Em razão do mau tempo que tinha havido no domingo, 13 do corrente, foi adiada a procissão do Senhor dos Passos para o domingo, 20 do corrente.

Com effeito realisou-se nesse domingo este acto religioso, e com o maior esplendor.

A concorrencia de povo era muito grande a ver a procissão.

Os membros da mesa da irmandade do Senhor dos Passos não se pouparam a diligencias para que esta solemnidade fosse digna do seu elevado objecto.

Felicitação—No sabbado fez 57 annos de edade o nosso amigo o sr. Augusto José Gonçalves Fino, intelligente e zeloso empregado na repartição telegrapho-postal d'esta cidade, e activo presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, instituição que lhe deve os mais relevantes serviços.

Por isso a corporação dos bombeiros voluntarios foi naquelle dia felicitar o seu digno presidente.

Lopo Vaz—Depois de uma prolongada e dolorosa enfermidade, e apesar dos mais dedicados esforços da medicina, falleceu no domingo de manhã, em Lisboa, o ministro de estado honorario, sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

O fallecimento do sr. Lopo Vaz é uma enorme perda para o partido regenerador.

Os amigos e correligionarios do fallecido tencionam mandar celebrar em sua honra solemnes exequias em uma das egrejas da capital.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Pedro de Jesus, filho de Antonio Pedro e Joaquina Vigaria, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 15.

Maria Henriqueta, filha de José Augusto Abranches Diniz e D. Maria Julia Baptista Pedroso Abranches Diniz, de S. Vicente de Cabo Verde, de 2 $^1/_2$ annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 15.

Manoel, filho de Carlos Rodrigues da Silva e Maria da Luz, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de meningite, no dia 17.

Maria da Encarnação, filha de José de Brito e Maria da Encarnação, da Villa do Conde, de 26 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 17.

Maria da Conceição, de Vizeu, de 80 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 19.

Alice, filha de Antonio Maria de Nazareth e Francisca dos Santos, de Coimbra, de 1 $^1/_2$ mez. Falleceu de bronchite capillar, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:341.

Os bancos de Braga—Diz o *Correio da Noite*, de 19 do corrente, o seguinte:

«Os srs. Alves Passos, Adolpho Pimentel e José Frederico Laranjo, deputados por Braga, acompanhados do sr. Alves Matheus, que, como é sabido tem sempre pugnado pelos interesses d'aquelle districto, tiveram hoje demorada conferencia com o sr. presidente do conselho, a quem fizeram sentir o estado afflictivo dos bancos de Braga.

O sr. Dias Ferreira respondeu que não podia decretar a moratoria especial solicitada, por isso que só o tribunal do commercio a podia conceder.

Que tambem não ia decretar a moratoria geral, porque esse extremo necessariamente affectava os outros bancos, que d'ella não careciam.

Nem podia soccorrer aquelles estabelecimentos com numerario, não só por serem difficeis as circumstancias do thesouro, mas porque em sentido opposto era a corrente da opinião publica.

Parece que o banco de Portugal não tem duvida em ceder a um emprestimo, mas com todas as cauções.»

Noticias do Porto—Em data de 19 do corrente dizem do Porto ao *Jornal do Commercio* o seguinte:

«A Nova Companhia Utilidade Publica e Banco Mercantil Portuense continuam com pagamentos suspensos. Aquella convoca a sua assembléa geral para 9 de Abril, a fim de tomar conhecimento da proposta da fusão.

—Partiu tambem hoje para Lisboa a commissão de officiaes de infanteria 18, composta d'um capitão, um tenente e um alferes, que vão comprimentar o principe real e monarchas.

—A Associação Industrial Portuense nomeou uma commissão para saber dos directores do banco de Portugal se, continuando a difficuldade do desconto nos outros bancos, o banco de Portugal tomava sobre si esses descontos, desde que fossem feitos em condições regulares, visto a actual crise poder affectar a classe industrial.

Os directores responderam que teem procurado sempre auxiliar a industria descontando as suas letras, que representam fazendas vendidas, continuando assim a proceder com relação aos industriaes que teem feito em outras casas descontos, desde que as firmas d'essas letras mereçam credito.

Com respeito a letras de accommodação ou outras quaesquer, não lhes era permittido fazer transacção alguma, bem como a não podiam fazer sobre generos armazenados.

A direcção da Associação Industrial resolveu fazer saber aos industriaes o resultado d'esta conferencia.

—A situação bancaria de Braga mantem-se sem alterações sensiveis.

—A policia tem continuado as suas diligencias sobre os boatos politicos de que ultimamente se tem fallado, boatos que não teem fundamento serio.

—O ministro da fazenda, respondendo á Associação Commercial do Porto, sobre o regimen dos alcooes, diz que a representação da mesma associação fôra communicada á commissão de fazenda, a qual não deixará de ponderar maduramente as considerações apresentadas pela mesma associação.

—No dia 6 de Abril reune em Braga a assembléa geral do banco do Minho, para apreciar qualquer proposta de fusão com outro estabelecimento, attenta a conjunctura gravissima por que estão passando os estabelecimentos de credito com a retirada constante de depositos.

—O governador civil Neves Ferreira expediu circulares aos administradores do concelho, recommendando que os presidentes das juntas de parochia não façam pagamentos a empregados que estejam devendo direitos de mercê.

—A sessão commemorativa da communa de Paris foi prohibida pela policia.

—João Carlos Cavalleiro Bastos, alferes da administração militar, auctor do desfalque da guarda municipal, foi removido, sob prisão, para o castello da Foz.

Parece que o desfalque monta a cinco contos de réis.

—A alfandega rendeu hoje a quantia de 17:917$830 réis.»

ANNUNCIOS

Centro Promotor d'Instrucção Popular

23 A DIRECÇÃO d'esta sociedade participa a todos os ex.^{mos} socios que no dia 25 do corrente, pelas 5 $^1/_2$ horas da tarde, haverá assembléa geral, sendo a ordem do dia approvação de contas e eleição do novo corpo gerente.

Se por falta de maioria de socios não poder funccionar a assembléa, fica desde já marcado o dia 27 d'este mesmo mez para a segunda reunião.

Coimbra, 22 de Março de 1892.

O 1.° secretario,

Borges de Lacerda.

LOMBRIGAS

22 MORREM com o uso dos biscoutos de Mentruz do Brazil. Caixa, 200 réis.

Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22—Rua do Visconde da Luz—28

COIMBRA

21 ESTE estabelecimento acaba de receber um lindo e variado sortido de merinos e armoures pretos e de côres; de lã para vestidos, em todos os preços; linda collecção de mantas madrilenas para senhora, com lindas ramagens em blonde de seda pretas; sedas pretas para vestido; setins superiores; chitas e.precaes, alta novidade; sombrinhas de seda para senhora; guardasoes para homem; flanellas de lã para capas de senhora; casemiras, cheviotes e pannos pretos para fato de homem; chailes de merino preto e de casemira, e de todas as côres; pannos patentes superiores de 100, 120, 140, etc., etc.; ditos largos para lençoes; grande sortido de pannos de linho e atualhados; lenços para bolço, de 30, 40, 50 e 60 réis, e muitos outros artigos por preços limitados.

Banco Mercantil Portuense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

20 SEGUNDO os artigos 12.° e 18.° dos estatutos, convido os srs. accionistas a reunirem se no edificio da Bolsa, pelas 12 horas da manhã do dia 26 do corrente, a fim de tomarem conhecimento da proposta para a fusão d'este com outros bancos, em accordo com a indicação do ex.^{mo} sr. ministro da fazenda.

A resolução definitiva será tomada em sessão posterior.

Porto, 21 de Março de 1892.

Visconde d'Oliveira,

Presidente da assembléa geral.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO
COIMBRA

19 ESTÁ incumbido de fazer qualquer substituição em qualquer corpo ou na armada.

PREÇO MUITO BARATO

Aceita se qualquer individuo que queira assentar praça por outro.

PRESUNTOS

18 O MELHOR presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide. Preços os mais convidativos. Afiança-se a boa qualidade.

Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito: Pharmacia Alberto Veiga.—Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.—Lisboa.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial
Arco do Bispo, n.º 2

16 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

ELECTRICIDADE
Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60
LISBOA

PIAS PARA AZEITE

11 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito baratos

DINHEIRO

13 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.ºs 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento lo melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir se aos annunciantes, os quaes ensinarão os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

MOLESTIAS DE PELLE

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga - 40, R. dos Retrozeiros, 42

NOVISSIMA REFORMA JUDICIARIA
ANNOTADA
POR
JOSÉ DIAS FERREIRA

Vende-se em Coimbra na loja da imprensa da Universidade; e em Lisboa no escriptorio do *Boletim dos Tribunaes*, Pateo do Pimenta, n.º 13, B.

PREÇO, 2$400 REIS

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA

10 ACABA de receber dos melhores fabricantes estrangeiros uma grande collecção de dentes artificiaes, que colloca, desde um; até á dentadura completa e a preços muito limitados.

Pós dentrificios, compostos de substancias que, sem alterarem o esmalte dos dentes, os limpam e conservam.

Agua dentrificia do dr. Nussbaum, que usada quotidianamente em bochechos, é o mais precioso especifico, conhecido até hoje, contra o mau habito e formação da carie.

Tratamento especial de molestias de bocca.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º.

ENXOFRE

9 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

V ENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

EDITOS DE 30 DIAS
2.º annuncio

8 POR obito de José d'Oliveira Facas, de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal a viuva Maria Theresa Carvalha; e, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias na fórma e para os fins dos artigos 2:048 do codigo civil e 696, §§ 2.º e 3.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 12 de Março de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA
900 a 1:000 GRAVURAS
Prospecto e especimen gratis

Assignatura 20 réis *fasciculo, ou caderneta* 480 réis (10 *fasciculos*)

ESTÁ CONCLUIDO O 1.º VOLUME

PARA INFORMAÇÕES
Biblia Sagrada Illustrada
191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º
PORTO
EM COIMBRA

Na livraria de Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; e em casa de Manoel Maria, rua das Flores, 4.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

BOM NEGOCIO

7 PASSA-SE o estabelecimento de vinhos e conservas — Casa Confiança — muito bem montado e na principal rua da cidade—Sophia, n.º 43.

Tem machinas as mais aperfeiçoadas vindas de Paris, para lavar garrafas, escorrer, encher, rolhar, capsular, descanço para garrafas e elevador para vazilhas.

Todos os artigos existentes são de 1.ª qualidade e de preços baixos para a actualidade. Carta á Casa Confiança—rua da Sophia, Coimbra.

OUTRO

Passa se o estabelecimento de papelaria, chá, stearina e artigos de miudezas da rua do Visconde da Luz, 2, 4 e 6. Está no local mais central de Coimbra, tendo armação e montra muito elegantes.

MISSA

6 OS ABAIXO ASSIGNADOS tomam a liberdade de convidar a todas as pessoas de suas relações a assistir a uma missa que se ha de resar na proxima quinta feira, 24 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na Sé Cathedral, para commemorar o primeiro anniversario do fallecimento de José Antonio, morador que foi na rua Martins de Carvalho.

Coimbra, 21 de Março de 1892.

Candida da Conceição e Costa.
Antonio Corrêa da Costa.

CHEGOU

5 AMENDOA da mais acreditada fabrica de Lisboa, e pacotes de phantasia para brindes, e o especial café em pacotes e atum em latas.

Café Lisbonense, praça do Commercio, n.º 113.

FALTA DE FORÇAS
ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO
O FERRO BRAVAIS
representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes.
Tomam-se vinte gottas em cada comida.
Exija-se a Verdadeira Marca.
Vende-se em todas as Pharmacias.
Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

Vinho de Peptona Phosphatado, preparado na pharmacia Barral, rua Aurea, 126 a 128, Lisboa

2 EMPREGA-SE com bom resultado nas doenças dos orgãos digestivos, nas anemias e escrofulas; é util ás creanças durante o seu desenvolvimento, aos convalescentes, ás mães durante a gravidez e amamentação, e a todos que necessitam restaurar as forças perdidas por um excesso qualquer. Deposito no Porto: Ferreira & Irmão, rua da Bainharia, 77 a 79.

BOCK-BIER

1 É A MELHOR cerveja que se fabrica em Portugal, e vende-a a Companhia União Fabril Portuense, Porto, por 720 a duzia de meias garrafas.

Pedidos ao escriptorio, rua do Laranjal, 22.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:649 — COIMBRA — SABBADO 26 DE MARÇO DE 1892 — 45.º ANNO

Sentença da Alçada em Coimbra

1824

Publicámos hoje a conclusão da sentença proferida pela alçada, mandada a Coimbra em Março de 1824.

Não podemos deixar de notar a circumstancia importante de não encontrarmos na sentença mencionado o nome do estudante, que com todo o fundamento suppomos foi o principal auctor da descarga dada no conservador *Cabaças*, meirinho e verdiaes; enquanto que alli vemos condemnados varios estudantes, que nada tiveram com esse crime, e que apenas podiam ser accusados pelos seus sentimentos liberaes, ou quando muito por terem tomado parte na *troça* da sala dos capellos.

Esse estudante a que nos referimos é o celebre Francisco Cesario Rodrigues Moacho, de Campo Maior, aquelle mesmo que, frequentando depois no anno lectivo de 1827 a 1828 o sexto anno de Leis, para se doutorar nessa Faculdade, era presidente da sociedade secreta dos *Divodignos*, que se reunia ao fundo da rua do Loureiro, d'onde sahiram os estudantes que foram proximo de Condeixa, no dia 18 de Março de 1828, assaltar e assassinar dois lentes, e ferir outros membros da deputação da Universidade e cabido, que ia a Lisboa felicitar o infante regente D. Miguel pela sua chegada ao reino.

Em logar do Moacho que alli falta, o qual soube encobrir-se de tal modo, que nenhuma pena lhe foi applicada, nem mesmo foi pronunciado; conhece-se pela gravidade da pena, que o estudante que a alçada principalmente tinha em vista, era José Ferreira Henriques de Carvalho.

Este estudante, que ainda felizmente é vivo, reside no concelho da sua naturalidade de Albergaria a Velha.

Foi posteriormente deputado e consul de Portugal em Inglaterra.

O outro estudante mencionado na sentença, Francisco Rebello de Carvalho, era irmão de Custodio Rebello de Carvalho, que posteriormente foi governador civil, deputado e par do reino, e morava, com seu irmão, na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Felisberto de Sousa Ferreira, tambem condemnado na sentença, era pae do nosso amigo e patricio o sr. conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, engenheiro, que actualmente reside em Lisboa.

José Eleuterio Barbosa de Lima veiu a ser professor no lyceu de Coimbra.

José Albino Cardoso Casado Geraldes foi consul portuguez na cidade do Havre de Grace, em França, e publicou em aquelle paiz a sua muito conhecida geographia.

De Julio Gomes da Silva Sanches é escusado fallar, pois que foi bem conhecido como juiz, deputado e ministro.

Em quanto a Francisco Antonio Barral ninguem em Lisboa ignora a fama que elle alli teve como clinico.

Valentim Marcellino dos Santos frequentava então o 4.º anno de Leis; e seguindo depois a carreira judicial, entre varios logares da magistratura foi juiz de direito em Aveiro, sendo alli um dos fundadores, e um dos primeiros redactores do *Campeão do Vouga* (hoje *Campeão das Provincias*) de que se publicou o primeiro numero em 14 de Fevereiro de 1852. Foi tambem deputado.

Leonel Estelita Fernandes de Paiva (a que se deve acrescentar mais o appellido, que tambem tinha, de *Manso*), era natural de Coimbra, e filho do negociante de pannos Manoel Fernandes Guimarães, um dos fundadores da celebre fabrica de damascos da rua de João Cabreira.

Frequentava Estelita Fernandes em 1823 a 1824 o 3.º anno de Medicina.

Livrou-se de cumprir a pena que lhe foi imposta na sentença da alçada, em razão da amnistia de D. João VI; mas não se livrou de vir a ser preso em Lisboa durante o governo de D. Miguel, no dia 17 de Dezembro de 1828.

Esteve na torre de S. Julião até 12 de Abril de 1829, sahindo neste dia para ir cumprir em Cacheu, na Africa, a pena de 3 annos de degredo.

Depois de chegar ao degredo poude d'alli evadir-se, indo ter á ilha Terceira, onde falleceu, antes da expedição liberal.

Francisco Antonio de Mello era estudante do 2.º anno de Medicina, e sobrinho do lente de Mathematica, Manoel Pedro de Mello. Foi o traductor do excellente livro — *As minhas prisões*, de Silvio Pellico.

Fr. Francisco Freire, graciano, que na sentença é condemnado em suspensão perpetua do seu emprego de professor no Collegio das Artes, era Francisco Freire de *Carvalho*, irmão do bem conhecido escriptor liberal, José Liberato Freire de Carvalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Portanto, e pelo mais dos autos, condemnam o réu ausente José Henriques Ferreira de Carvalho, em degredo por toda a vida, para o presidio das Pedras de Engoche, com pena de morte se o voltar.

O réu preso, José Joaquim Ferreira de Almeida, o condemnam em 10 annos de degredo para Angola.

Os réus Antonio Joaquim Emygdio da Silva Quelhas e Sebastião da Costa Leitão, ambos ausentes, condemnam cada um em 6 annos de degredo para Moçambique.

O réu ausente, João Ignacio Juzarte, em 6 annos de degredo para Angola.

O réu ausente, José Calhasans da Fonseca em 5 annos de degredo para Angola.

Os réus presos, José Eleuterio Barbosa de Lima, Francisco Maria de Freitas Jacome, e José Albino Cardoso Casado Geraldes, em attenção ao tempo de prisão que tem soffrido, condemnam a cada um em 5 annos de degredo para a ilha de S. Nicolau de Cabo Verde.

Os réus presos, Luiz Antonio Villar Pojote, e Felisberto de Sousa Ferreira, em attenção tambem ao tempo de prisão, condemnam a cada um em 5 annos de degredo para a ilha de S. Thiago de Cabo Verde.

O réu ausente, Julio Gomes da Silva Sanches, em 4 annos de degredo para a ilha do Fogo de Cabo Verde.

Os réus presos, João José Barbosa Marrêca, e Francisco Antonio de Mello, em attenção ao tempo de sua prisão, condemnam a cada um em 2 annos de degredo, o primeiro para a ilha de S. Thiago, e o segundo para a ilha Brava de Cabo Verde.

Os réus ausentes, Valentim Marcellino dos Santos e Theotonio José Juzarte, condemnam a cada um em 5 annos de degredo para Castro Marim.

Os réus presos, Francisco Rebello de Carvalho, Bernardino José da Costa e Leonel Estelita Fernandes de Paiva, condemnam a cada um, em attenção ao tempo de prisão que tem soffrido, em 4 annos de degredo para Castro Marim.

Os réus ausentes, João Bernardo da Rocha Cardoso e João Teixeira Ribeiro, condemnam a cada um em 3 annos de degredo para Castro Marim.

Os réus presos, Estevão Antonio de Moura, Vital Jorge da Maia Canhão, Francisco Antonio Barral, attendendo tambem ao tempo da prisão que tem soffrido, condemnam cada um a 2 annos de degredo para Castro Marim.

E finalmente condemnam o réu Fr. Francisco Freire, graciano, professor de historia e antiguidades no Collegio das Artes, em suspensão perpetua do magisterio, e a que seja removido para o convento do Populo, na cidade de Braga, aonde se conservará recluso por tempo de 3 annos.

E declaram banidos os réus ausentes, somente para effeito de poderem ser presos por qualquer pessoa do povo, que os entregará logo ás justiças, para se executar a sentença na conformidade da lei.

Absolvem os réus ausentes, etc., etc. (São os que ficaram sem culpa formada.

E mandam que o escrivão do crime Francisco Manoel de Campos intime este accordão aos réus presos, assim como ao curador nomeado; que sejam soltos e postos em liberdade os que são absoltos, e que este processo seja sem custas pelos réus, em attenção á carta regia a folha 48 da devassa appensa, e sem sello, vista a portaria de 30 de Março de 1811.

Coimbra, na casa da camara, 7 de Agosto de 1824. — *Botelho — Almeida — Castro Henriques — Macedo Ferreira — Peixoto — Araujo — Sousa.*

(Continuar-se-ha).

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Pelas 8 horas da noite de quarta feira reuniu-se a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Constituiu-se a mesa pelo sr. João Lopes de Moraes Silvano, vice-presidente, e os srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos, 1.º e 2.º secretarios.

Foi feita a chamada e aberta a sessão. Lida a acta da sessão anterior foi approvada.

O sr. presidente fez a apresentação do retrato do fallecido presidente, sr. Joaquim Martins da Cunha, proferindo em sua honra palavras benevolas, como preito á memoria de tão prestimoso consocio.

Foi lida á assembleia a representação ultimamente votada e dirigida a sua magestade, contra o systema do serviço aduaneiro, exercido pela guarda fiscal na estação do caminho de ferro de Coimbra; participando o sr. presidente que fôra entregue ao deputado por este circulo o sr. dr. Souto Rodrigues, na occasião em que viera a esta cidade.

Acrescentou que aproveitára esse ensejo para lhe pedir que, além de dar o devido destino a esse documento, empregasse os seus esforços para que elle fosse deferido como era de toda a justiça.

Passando-se á ordem do dia procedeu-se á leitura de um officio da commissão revisora do regulamento da camara municipal, sobre a cobrança dos seus impostos indirectos, e egualmente foi lido um minucioso e bem elaborado parecer da mesma commissão ácerca do alludido regulamento.

O sr. presidente elogiou e agradeceu a pericia com que os commissionados se haviam desempenhado do seu mandato.

Dirigindo-se em seguida á assembleia observou-lhe, em virtude das instrucções dadas pela commissão quanto ao citado regulamento, e attentas as graves circumstancias do commercio, que, não deveria a Associação Commercial deixar de proseguir nos seus esforços para obter o bem estar da classe commercial em tão importante ramo de serviço; e para tal effeito propunha que os mesmos commissionados patenteassem á commissão executiva da junta geral as contrariedades que podem advir ao commercio com a approvação d'aquillo que mereceu o seu reparo, a fim de se obterem as convenientes modificações.

A assembleia concordou com essa proposta.

Da commissão alli representada pela sua maioria pediu a palavra o socio, sr. Antonio Dias Themido, e não obstante fallar largamente sobre o assumpto, demonstrando a série de sacrificios com que o commercio teria de continuar luctando por falta de commum accordo, quando qualquer commerciante pretendesse avençar-se, declarou que desejava exonerar-se de membro da mesma commissão.

Insistindo nisso, ficou substituido pelo socio sr. Miguel da Fonseca Barata, que só depois de muito rogado se prestou a aceitar.

Em seguida foi encerrada a sessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGIO EM COIMBRA

Desceu alguma cousa o agio das libras. Estão a 1$450 réis.

O agio da prata tambem desceu um pouco. Está a grossa a 340 cada 4$500 e a miuda a 6 por cento.

O ouro portuguez conserva o agio de 30 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRISE OPERARIA

Tem-se aggravado em Lisboa a crise operaria, havendo-se dirigido grande numero de operarios ás repartições publicas a pedir trabalho.

O sr. presidente do conselho tem-se vivamente interessado pela sorte d'esta classe infeliz, fazendo com que por diversas repartições se lhe faculte trabalho, para assim se minorar a sua afflictiva situação.

E' muito louvavel este procedimento do illustre ministro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BANCO LUSITANO

Tem-se descoberto novos abusos na administração do banco Lusitano, de Lisboa.

Ultimamente a auctoridade judicial requereu querella contra os antigos directores e thesoureiro d'este banco, por se haver descoberto a falta da importancia de 5 depositos particulares que alli se haviam feito.

Os accusados prestaram fiança.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

Com o numero publicado no dia 23 do corrente mez de Março terminou a sua existencia um dos periodicos mais notaveis que tem havido em Portugal—a *Revolução de Setembro*.

Causou-nos a mais penosa impressão este facto.

Leitores assiduos da *Revolução de Setembro* desde o seu principio, não nos podia ser indifferente a terminação do antigo luctador.

Junto ao numero 1 da *Revolução de Setembro*, publicado em 22 de Junho de 1840, collámos agora, e com viva commoção, o n.º 14:861 e ultimo do mesmo periodico.

Que trabalho, que esforços, que combates representam os 51 annos, 9 mezes e 1 dia da existencia da *Revolução de Setembro!*

Dirigimos d'aqui um cordeal aperto de mão aos ultimos redactores, á administração e pessoal typographico da *Revolução de Setembro*.

Avaliâmos bem a dôr que todos haviam de sentir, quando mutuamente se abraçaram e despediram ao imprimir-se o ultimo numero da *Revolução de Setembro!*

Triste scena!

Terminou a *Revolução de Setembro* com os seus 51 annos de existencia.

Quando terminará o nosso periodico, que já conta 44 a 45 annos; e sobretudo attendendo á nossa edade avançada de 70 annos, e ás nossas doenças, que cada vez se aggravam mais?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A NAÇÃO

O nosso estimavel collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, diz em o seu numero de quinta feira ultima o seguinte:

«Um erro do *Jornal do Commercio*:

«A *Revolução de Setembro* morreu, pois; «e a nós, que na imprensa diaria de Lisboa «lhe succedemos na edade jornalistica, cum«pria, mais de que a ninguem, commemorar «o facto.»

Succedeu á *Revolução*, como o rei D. Carlos ao rei D. Pedro V. Houve *alguem* entre os dois.

A *Revolução* morreu hontem, com 51 annos.

O *Jornal do Commercio* tem 39 annos.
A *Nação* tem 46. O *alguem* é ella.
Agora é que fica direito.»

O collega da *Folha do Povo* engana-se quando diz que a *Nação* tem 46 annos.

Este periodico de Lisboa não tem 46 annos, nem mesmo 45.

O primeiro numero da *Nação* foi publicado em o dia 15 de Setembro de 1847; e por isso só no dia 15 de Setembro proximo fará 45 annos.

Como curiosidade publicámos aqui as palavras com que a *Revolução de Setembro*, impressa no dia 17 de Setembro de 1847, e com data de 16, annunciava o primeiro numero da *Nação*:

«Recebemos hontem já muito tarde o primeiro numero da *Nação*, periodico do partido realista. Os nossos esforços foram incessantes para chamar este partido á vida constitucional, e não descorçoamos apesar das immensas contrariedades, que por differentes vias nos oppozeram. Esperamos, que a causa da liberdade, e o bem da nossa terra, não serão nunca prejudicados pela acção d'este partido, que dá signaes de se querer organisar regular, e constitucionalmente.»

A *Revolução de Setembro* illudia-se nas suas esperanças ácerca da organisação constitucional que esperava do partido miguelista.

Em breve se desenganou, e deu d'isso largas provas na lucta que pouco depois começou a ter com a *Nação*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONCELHO D'ARGANIL

Sahiu no dia 21, a bordo do vapor *Malange* para a sua diocese d'Angola, o nosso patricio D. Antonio Dias Ferreira.

S. ex.ª rev.ma tencionava seguir para alli no paquete do principio do mez, mas a falta de saude obrigou-o a adiar a viagem.

Que o illustre prelado gose em Africa a melhor saude e todas as venturas de que é merecedor, é o que ardentemente desejam os seus patricios e amigos.

Já se acha em Arganil, parochiando a egreja d'aquella villa, o rev. Manoel da Costa de Vasconcellos e Cunha, ex-parocho d'esta freguezia.

Foi grande o sentimento que nos seus parochianos produziu a sahida de tão bondoso pastor, que durante largo numero de annos parochiou esta freguezia, sabendo, pelo seu genio affavel e pelas suas excelsas virtudes, captivar a sympathia e admiração de todos, sem distincção de classes. E sendo com a maior justiça considerado um dos mais distinctos parochos da diocese, pelos relevantes serviços prestados á egreja e ao estado, o sr. bispo conde concedeu-lhe a dignidade de prior d'Arganil, tendo até esta data os parochos d'aquella freguezia tido apenas o titulo de reitores.

Felicitando os povos d'Arganil pelo seu novo pastor egualmente testemunhamos a magua que em todos nós produziu a sua sahida.

Foi nomeado parocho encommendado d'esta freguezia o rev. José Dias Ferreira, nomeação acertadissima porque, além de ser um sacerdote de um comportamento exemplar, gosa da maior sympathia entre os seus conterraneos.

No rio Alva continúa o inqualificavel abuso da pesca com dynamite.

Ao sr. administrador do concelho d'Arganil pedimos urgentes providencias, porque além do prejuizo que semelhante processo causa á creação, ha outro ainda maior, que é a demolição dos açudes e marachões das insuas marginaes, o que representa para os proprietarios um enorme prejuizo.

Já é angustiosa de mais a vida do lavrador por causa da crise que ha muito o persegue, para poder supportar a estupidez ou malvadez dos que se julgam com direito de fazerem quanto lhes lembra, embora isso redunde em prejuizo dos outros.

Tem havido na presente quaresma sermões todos os domingos, sendo orador o rev. Pinto, parocho encommendado de Goes, e um dos mais distinctos oradores sagrados d'estas immediações.

Pombeiro, 24 de Março de 1892.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO III

Comparação do lagar genovez com o portuguez, suas vantagens e resposta ás objecções

Voltando agora a examinar o lagar já descripto á genoveza, veremos, que feita a comparação com o de Portugal, ha entre elles uma grande differença, a qual toda serve de prejuiso á qualidade e quantidade do azeite portuguez.

LXVIII A pia genoveza, dentro da qual gira a mó, é feita de um plano vertical sobre uma base circular, forrada de pedras lavradas, e bem connexas entre si com forte betume, á maneira d'um bocal de poço.

A pia portugueza é formada por um plano inclinado, que se faz de pedra e cal, e forrada de taboas. Para defender esta pratica mal entendida não faltam aos lagareiros razões capazes á primeira vista de persuadir os entendimentos que não estão acostumados ás devidas reflexões.

LXIX Deve ser forrada a pia de taboas, dizem elles, para que o azeite não passe a travez das juntas das pedras, e para que o frio d'estas não concentre o azeite na massa das azeitonas: e deve ser inclinada, para que as azeitonas escorreguem e se possam mais facilmente empurrar para debaixo da mó; e para que d'este modo possa conter a pia mais azeitonas para se moerem de uma vez.

LXX Para responder a estas razões, convém reflectir, que as taboas absorvendo uma porção de azeite, que se demora nas mesmas e toma ranço com o tempo, communicam um pessimo gosto á massa das azeitonas que se vão moendo. É verdade que isto se poderia considerar um infinitamente pequeno a respeito da quantidade das azeitonas que se moem; mas neste negocio a somma dos infinitamente pequenos não deixa de formar uma quantidade sensivel, e em materia de fabricar azeite perfeito não ha limpeza (como logo mostrarei § CXXIII) por pequena que seja, que se deva desprezar. No fim do trabalho por muito que se lavem e ainda que se façam ferver as ditas taboas, jámais se conseguirá extrair todo o azeite encerrado nos poros da madeira, e este se achará com ranço e mofo ao tempo da colheita seguinte. Será pois melhor, que a pia por dentro seja forrada de pedras, as quaes por si não serão causa de que o azeite se congele; sendo certo na physica, que o calor distribuindo-se egualmente por todas as partes, fará que as pedras participem do mesmo temperamento que reina por todo o lagar: e ainda que as ditas pedras, sendo ao principio bem juntas e unidas com betume, se conservem por mais tempo sem separar-se, do que as taboas sujeitas a todas as mudanças da humidade e da secura, comtudo será cautela louvavel observal-as todos os annos antes de principiar o trabalho, e correr e untar com novo betume todas as juntas, porque d'este modo ficará impedida toda a filtração do azeite que se vae separando das azeitonas.

Pelo que respeita á pia inclinada, quanto se enganam os que suppõem, que por este meio se sujeitam mais facilmente as azeitonas á mó! Assim como esta se acha por mais de metade submergida na massa das azeitonas, assim girando levanta e impelle boa parte da mesma massa contra o plano inclinado que a sustenta, a qual não póde logo cair para encher o vão deixado atraz pela mó, se não escorregando com uma parte e não com todo o seu peso: além d'isto repassando a mó fogem as azeitonas mais facilmente debaixo d'ella, porque acham a facilidade de subir por um plano inclinado; o que não pódem fazer quando a pia é formada por um plano vertical. D'aqui nasce a razão, porque é necessario de vez em quando empurrar para debaixo da mó a massa que fica suspensa á roda da pia.

2.º Concedo que a pia portugueza contenha mais azeitonas de uma vez: mas porventura é este o melhor partido que se deve tomar para que fiquem todas egualmente moidas por todo o tempo que se emprega? Nós ao depois o veremos (§ CI).

LXXI A mó portugueza, segundo as que eu tenho visto, não tem ordinariamente senão cinco, e quando muito seis palmos de diametro: tem a mesma grossura assim no centro como na circumferencia, a qual é de oito pollegadas, que valem o mesmo que um palmo.

A mó porém, segundo o uso genovez, póde ter o diametro de 8 palmos e mais, com condição que na circumferencia não seja mais grossa que de 3 pollegadas e no meio, ou seja no centro, tenha a grossura de 12 pollegadas pouco mais ou menos; de maneira que do centro á circumferencia vá diminuindo de grossura, conforme requerem as medidas referidas.

LXXII Esta differente figura da mó produz tres vantagens principaes.

1.ª A dita mó, tendo maior diametro, faz menor resistencia para ser movida sobre o plano em que gira, como se póde colligir da doutrina mechanica das rodas dos carros.

2.º Quanto maior diametro tem a mó, tanto menos giros faz á roda do seu eixo, e por consequencia tanto é menor a resistencia que tem para vencer, produzida pelo attrito das partes que se tocam reciprocamente.

3.º A mó vence com maior facilidade a resistencia que lhe oppõem as azeitonas que se moem, por causa da sua figura mais penetrante em fórma de cunha; por causa da menor superficie com que a mó encontra as azeitonas; e por causa finalmente do seu maior peso.

LXXIII Nem se julgue por isto, que sendo a superficie do talho da mó tão estreita, se requeira mais tempo para moer um moinho de azeitonas; porque a experiencia mostra que a diminuição de resistencia que se experimenta na manufactura pelas razões já allegadas, faz mais solicito o movimento da machina, o que recompensa abundantemente a vantagem apparente do talho de maior superficie. Os genovezes, que sabem avaliar o tempo necessario para moer as azeitonas tirando todo o lucro possivel, empregam pouco mais d'uma hora em fazer uma moedura, que consiste (regulada a medida pela d'aqui) em quasi 20 alqueires de azeitonas; e estas não são maceradas, mas frescas, e por consequencia mais duras e mais resistentes do que as que tem soffrido a tulha: e ainda que moam a mesma massa por tres vezes e a espremam outras tantas (§§ CII, CVIII e CXV), comtudo isto fazem cinco moeduras no dia, isto é, moem e espremem perto de 100 alqueires de azeitonas e não fazem mais, porque estão persuadidos que um só animal e uma só imprensa não póde moer e espremer mais da dita quantidade, quando se não queira trabalhar precipitadamente, e com isto não obter todo o azeite que a mesma quantidade de azeitonas teria dado sendo moidas e espremidas perfeitamente.

Aqui devo advertir, que os genovezes não trabalham nos seus lagares senão das 3 horas antes de nascer o sol até pouco depois do sol posto: porque se continuassem a trabalhar por toda a noite, mudando a besta e o homem, como costumam fazer em occasiões de grande concurso, moeriam e espremeriam quasi outra tanta quantidade.

(Continúa). DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

NOTICIARIO

José Dias Ferreira — Communicam de Madrid que o sr. conselheiro José Dias Ferreira fôra nomeado pela *Academia de jurisprudencia hespanhola* presidente honorario do congresso juridico Ibero-Americano, que se ha de reunir em Madrid no centenario de Christovão Colombo.

Muito folgâmos que aquella importante corporação prestasse esta merecida homenagem ao distinctissimo jurisconsulto portuguez.

Conselho d'estado — Sua magestade el-rei manifestou ao sr. conselheiro José Dias Ferreira o desejo de o nomear para a vaga, occorrida no conselho d'estado pelo fallecimento do sr. Lopo Vaz.

Diz-se, porém, que o sr. presidente do conselho mostrára reluctancia em aceitar a nomeação, posto que reconheça que pertence exclusivamente á corôa a escolha dos membros d'aquelle alto corpo consultivo.

Doença — Está gravemente doente o nosso amigo o sr. A. Augusto de Sousa Maia, redactor do *Districto de Aveiro*.

Muito estimaremos poder annunciar o seu restabelecimento.

Heliodoro Salgado — Na quinta feira esteve nesta cidade, vindo de passagem para o Porto, o nosso amigo o sr. Heliodoro Salgado.

Vae o nosso amigo ser um dos redactores do periodico republicano do Porto — *A Portugueza*.

Lei de meios — Na quinta feira terminou na camara dos deputados a discussão da lei de meios, sendo approvada.

Zepherino Brandão — Estamos em divida de fazer algumas considerações ácerca do formoso livro — *Viagens — I — Belgica*, com que ha tempo fomos brindados pelo nosso antigo amigo e distincto official do exercito, o sr. Zepherino Brandão.

A obra do illustrado escriptor é um estudo cheio de observação profunda do meio social da Belgica — da sua vida politica, da sua vida economica, do periodo da evolução da arte que atravessa. Capitulos inteiros, de primeira ordem, occupam-se de historia — historia das transformações politicas e da evolução artistica.

A *Belgica* é um estudo sociologico concreto: é historia, admiravelmente feita e admiravelmente escripta, do desenvolvimento d'aquella nacionalidade, e estudo do meio actual. Mas é principalmente uma obra d'arte, em que se manifesta, com toda a independencia da verdadeira arte, um temperamento privilegiado, uma sensibilidade delicadissima.

Em toda a obra ha uma energica iniciativa intellectual: — faz-se historia e uma analyse intelligentissima do meio actual, sem a preoccupação de se seguir uma escóla de philosophia da historia, e faz-se litteratura sem a mortificação do espirito de quem tem de se cingir a uma escóla litteraria.

A linguagem é limpida, espontanea, a linguagem dos melhores periodos da nossa lingua e da nossa litteratura, a linguagem de um tempo em que a nacionalidade portugueza era uma mente sã num corpo são, e o desenvolvimento material era parallelo ao desenvolvimento scientifico e litterario.

Hoje que uma *necrose* consome o organismo da nossa sociedade, outr'ora robusto e sadio, e lhe perturba o espirito, que em desvarios por vezes geniaes tem concepções estranhas, produz estranhas fórmas litterarias, consola o espirito a litteratura serena, saudavel, das obras como a do sr. Zepherino Brandão.

Ella produz reminiscencias suavissimas de outros periodos litterarios, doces atavismos do espirito para a nossa antiga, inexcedivel litteratura.

O ultimo capitulo da obra do sr. Zepherino Brandão mostra a possibilidade de se converter em solidariedade progressiva a hostilidade mais ou menos apparente dos interesses coloniaes de Portugal e da Belgica. E a aproximação harmonica dos interesses dos dois paizes tem sido tão constante na historia que nós, com o sr. Zepherino Brandão, acreditamos que a hostilidade de hoje tem um caracter muito transitorio.

Temos fallado do livro. Do seu auctor não fallaremos, que elle possue uma individualidade litteraria já muito caracteristica e conhecida. Nas campanhas litterarias da *lucta pelo nome* elle conquistou, e gloriosamente, um dos grandes logares entre os homens de lettras, que mais poderosamente se têm affirmado na obra litteraria nacional da ultima parte do seculo.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 101 e 102.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

Os bancos do Brazil — O governo brazileiro resolveu, em vista das difficuldades com que está luctando a praça do Rio de Janeiro, intervir na crise, emprestando aos bancos emissores 25.000:000$000 réis.

A este respeito escreve o *Tempo*, do Rio de Janeiro:

«Os auxilios que o thesouro, por deliberação do sr. ministro da fazenda, vae prestar aos bancos, são insignificantes nas condições da nossa praça, tão differente das de 1875. Se a quantia de vinte cinco mil contos chegava em 1875, em 1892 é insignificante.

A deficiencia de numerario na nossa praça, já que altas auctoridades affirmam que existe deficiencia, não póde ser supprida com vinte e cinco mil contos. Deve ser com muito maior quantia que o governo, preso á lei resurrecta de 1885, não póde dar, mas que o banco emissor tem o dever de emittir.»

A maior parte dos jornaes brazileiros considera, egualmente, improficua a medida do governo.

Febre amarella no Brazil — Um telegramma de Buenos-Ayres diz que mais de 200 navios infeccionados de febre amarella, se encontram actualmente nos portos do Brazil.

Das tripulações, uns morreram, outros estão doentes.

Anarchistas de Paris — Diz o *Jornal dos Debates* que a policia descobriu um grupo de anarchistas o qual tinha resolvido proceder por meio de venenos; foram por isso presos 3 individuos, e enviados ao laboratorio municipal os productos que elles fabricavam.

O prefeito de policia expediu telegrammas em todas as direcções, ordenando ás auctoridades que prendam o auctor da explosão occorrida em 11 d'este mez no predio do *boulevard* de S. Germano, um tal Ravachol, operario tintureiro.

Os mineiros inglezes — *Londres*, 23 — O trabalho recomeçou segunda feira em todos os districtos da federação dos mineiros da Grã-Bretanha. Nas Galles do Sul, já no sabbado um grande numero de mineiros desceu aos poços para proceder aos trabalhos de reparação que a greve tornára necessarios.

Quanto á decisão da conferencia de Londres que designára a segunda feira como dia de repouso supplementar, não foi aceite por toda a parte da mesma maneira. Em Dean Forest os patrões apezar de admittirem este meio de limitar a producção, recusaram-se a aceitar um dia de descanço determinado, e reservaram-se fixal-o conforme as necessidades do trabalho, não parecendo que os operarios se opponham a isso. Ao contrario no Lancashire, os directores do importante jazigo Evans & C.ª quizeram obrigar os seus mineiros a assignar um accordo para trabalharem seis dias por semana. Estes recusaram, porém, declarando que não voltariam a trabalhar antes de ser admittido o principio de cinco dias por semana. Nas Galles do Sul, os patrões exigem a semana inteira de trabalho tambem, e são elles que fallam de parar completamente a extracção por um *lock-out* se os homens persistirem na resolução tomada. No Derby, quando os operarios do deposito de Butterley chegaram no sabbado, para assignar o registo, encontraram a porta fechada, e foram prevenidos de que o trabalho estava suspenso até 28 de Março.

No Durban, onde os mineiros formam, como já expliquei, um syndicato á parte, independente da federação nacional, a greve continua, e é provavel que o apoio financeiro promettido pelos membros da federação prolongará a sua duração. Os mineiros pretendem demoral-a tres mezes; e, com quanto os seus chefes, empreguem os mais altos esforços para manter a ordem, as violencias isoladas teem occorrido em diversos pontos. No jazigo de Pelton Dell, proximo de New Castle, foi posto fogo a uma estrebaria, e oito cavallos arderam vivos. A situação da industria é cada vez mais precaria.

Grande fallencia — *Paris*, 21. — Os telegrammas da Havas já devem ter annunciado o formidavel krach do banco dos *Caminhos de ferro e industria*, cuja sede social estava estabelecida na rua de Londres, 19. Dos administradores d'este estabelecimento financeiro fugiram tres, um quarto suicidou-se, e um outro, o unico que se deixou ficar em Paris, foi preso.

O passivo do banco dos caminhos de ferro é actualmente avaliado em perto de vinte e cinco milhões, e quanto ao activo avalia-se tambem em muitos milhões, representados, porém, por valores bastante problematicos, dos quaes sómente uma parte será realisavel. O desastre d'este estabelecimento de credito attinge sobretudo os pequenos capitalistas.

O krach do banco dos caminhos de ferro não veiu surprehender grandemente os que seguiam com alguma attenção os negocios da Bolsa. Ha muito tempo já que corria obstinadamente o boato de que este estabelecimento estava numa pessima situação, mas, como o banco continuava a satisfazer ás reclamações que lhe eram feitas, muitas pessoas deixaram-se illudir e acreditaram que a fallencia não estaria imminente.

Um grave incidente, porém, veiu precipitar a catastrophe. Um dos quatro administradores do banco, o sr. Charles Ducouran, fez saltar os miolos, no sabbado, na sua casa da praça Boieldieu. O sr. Ducouran tinha 66 annos e deixa sete filhos. Esta morte, que se procurou cerrar do maior mysterio, attraiu de novo a attenção sobre o estabelecimento financeiro de que o suicida fazia parte. O acto de desespero do sr. Ducouran fôra a consequencia d'um inquerito aberto pelo sr. Cochefort, commissario da policia judiciaria.

O estabelecimento da rua de Londres era dirigido por quatro administradores, os srs. Herlad, Gueyrand, Ducouran e D.... Os dois primeiros pozeram-se em fuga, acompanhados por um tal sr. Mollieu, que apesar de não ter logar algum no banco parece que era a alma do estabelecimento e que tem as maiores responsabilidades nas diversas operações ruinosas que se fizeram.

Os srs. Herlad e Gueyrand partiram ha cerca de 10 dias para Vienna, dizendo ao sr. Ducouran que iam realisar uma combinação financeira destinada a restabelecer o equilibrio dos negocios da casa. O sr. Ducouran só comprehendeu a extensão do desastre quando deixou de receber resposta ás cartas e telegrammas enviados aos seus collegas. Intimado pelo tribunal percebeu quanto a collisão era desesperada e tomou então a sua funesta resolução.

Algumas horas depois da sua morte, o sr. D..., o quarto administrador do banco, foi preso no *boulevard* Saint-Martin.

O juiz Boutet foi encarregado da instrucção do processo. A extradicção dos srs. Herlad e Gueyrand, que se suppõe estarem refugiados na Belgica, vae ser pedida, porque são ambos inculpados, com o sr. D..., de bancarota fraudulosa, de roubo e de abuso de confiança.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

ANNUNCIOS

REPRESENTANTES

25 PRECISAM-SE com urgencia em todas as terras, homens honrados, para a venda de um artigo de occasião, que sem capital e só com duas horas de trabalho por dia podem ganhar de 1$000 a 2$000 réis.

Os solicitantes devem dirigir carta registada acompanhando 1$000 réis em notas do banco ou estampilhas, importancia esta das amostras, prospectos, etc., a Llopis & C.ª, rua do Livramento, 127, Lisboa, os quaes mandarão o preciso para trabalhar.

A quantia de 1$000 réis além da commissão é descontada na primeira venda que fizerem.

AGRADECIMENTO

24 OS ABAIXO ASSIGNADOS vem por este meio agradecer penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram assistir á missa em commemoração do 1.º anniversario da morte de José Antonio, morador que foi na rua Martins de Carvalho, que se celebrou hontem, pelas 8 horas da manhã, na Sé Cathedral.

Coimbra, 25 de Março de 1892.

Candida da Conceição e Costa.
Antonio Corrêa da Costa.

Xarope peitoral (Codeina e Tolú) preparado na pharmacia Barral, rua Aurea, 126 a 128, Lisboa

23 TOSSES rebeldes, bronchites, laringites, asthma, coqueluche, pneumonia, etc., etc., curam-se com o uso d'este xarope. Em virtude do seu gosto agradavel é tomado com a maior facilidade tanto por adultos como pelas creanças.

DINHEIRO

22 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

CHEGOU

21 AMENDOA da mais acreditada fabrica de Lisboa, e pacotes de phantasia para brindes, e o especial café em pacotes e atum em latas.

Café Lisbonense, praça do Commercio, n.º 113.

PIAS PARA AZEITE

20 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito barato.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta acceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

Artigos para completa liquidação

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

17 CAMISAS de flanella, para lã, a 800 réis.

Gravatas de superior qualidade a 200 e 300 réis.

Ditas a 60, 100 e 160 réis.

Luvas fio de Escossia a 100, 150 e 200 réis.

Suspensorios a 100 e 160 réis.

Collarinhos d'algodão a 120 réis a duzia.

Ditos de linho, de varios gostos, a 700 e 1$000 réis a duzia.

Chapeus de palha a 160 e 200 réis.

Abotuaduras d'osso a 20 réis.

Ditas em finos gostos superiores a 100 e 160 réis.

Luvas de pelica a 100, 160 e 200 réis.

Grande variedade em musicas (saldo), a 30, 50 e 100 réis.

Grande variedade em objectos das Caldas da Rainha, por metade do seu preço.

Quanto maior fôr a quantidade que o freguez compre, maior abatimento se faz, em consequencia de não querer continuar com aquelles artigos.

Estabelecimento de pianos e instrumentos musicos, machinas e velocipedes, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 99 a 103, Coimbra.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

16 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDA DE BENS

16 ROCHA FERREIRA, praça 8 de Maio, 10, continua a vender particularmente os bens pertencentes ao dr. Samuel Fernandes Costa e irmã, incluindo os que herdaram ultimamente de sua tia, sitos na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Tambem está encarregado da venda d'um olival, na mesma freguezia situado, que foi do fallecido João Lopes de Sousa.

15 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

ELECTRICIDADE

Para-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60

LISBOA

BOM NEGOCIO

13 PASSA-SE o estabelecimento de vinhos e conservas — Casa Confiança — muito bem montado e na principal rua da cidade — Sophia, n.º 43.

Tem machinas as mais aperfeiçoadas vindas de Paris, para lavar garrafas, escorrer, encher, rolhar, capsular, descanço para garrafas e elevador para vazilhas.

Todos os artigos existentes são de 1.ª qualidade e de preços baixos para a actualidade. Carta á Casa Confiança — rua da Sophia, Coimbra.

OUTRO

Passa-se o estabelecimento de papelaria, chá, stearina e artigos de miudezas da rua do Visconde da Luz, 2, 4 e 6. Está no local mais central de Coimbra, tendo armação e montra muito elegantes.

BOCK-BIER

12 É A MELHOR cerveja que se fabrica em Portugal, e vende-a a Companhia União Fabril Portuense, Porto, por 720 a duzia de meias garrafas.

Pedidos ao escriptorio, rua do Laranjal, 22.

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — Rua de Ferreira Borges — 97

COIMBRA

11 GRANDE quantidade de amendoa, doces e mercearia. — Para revender grandes abatimentos.

Mandam-se pelo correio tabellas de preços.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Agradecimento

6 JOAQUIM AUGUSTO D'ASSUMPÇÃO MACEDO e Maria Albertina Macedo Maia, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu fallecido filhinho Mario, bem como as que honraram com a sua presença o funeral, acompanhando-o de casa á egreja e d'alli ao cemiterio, não deixando de especialisar o ill.mo sr. João Ferreira Arnaldo pela sua prova de gratidão.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22 — Rua do Visconde da Luz — 28

COIMBRA

5 ESTE estabelecimento acaba de receber um lindo e variado sortido de merinos e armoures pretos e de côres; de lã para vestidos, em todos os preços; linda collecção de mantas madrilenas para senhora, com lindas ramagens em blonde de seda pretas; sedas pretas para vestido; setins superiores; chitas e precaes, alta novidade; sombrinhas de seda para senhora; guardasoes para homem; flanellas de lã para capas de senhora; casemiras, cheviotes e pannos pretos para fato de homem; chailes de merino preto e de casemira, e de todas as côres; pannos patentes superiores de 100, 120, 140, etc., etc.; ditos largos para lençoes; grande sortido de pannos de linho e atualhados; lenços para bolço, de 30, 40, 50 e 60 réis, e muitos outros artigos por preços limitados.

PRESUNTOS

4 O MELHOR presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide. Preços os mais convidativos. Afiança-se a boa qualidade.

Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

ENXOFRE

3 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida.

Em todas as boas Pharmacias.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta

Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Vende-se em caixas de folha de Flandres, envolvidas em lamina de estanho e papel azul, tendo, ao meio e dous lados, a marca e assignatura do inventor — Alberto Veiga

Preço 120 r.s, pelo correio 130

Encontra-se nas principaes pharmacias. Cuidado com as falsificações.

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

VINHO BI-DIGESTIVO DE CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS

MOLESTIAS de ESTOMAGO

PERDA DE APPETITE, DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

AGUA DOS CARMELITAS contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

e Exija-se a Assignatura do:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:650 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE MARÇO DE 1892 — 45.º ANNO

Sentença da Alçada em Coimbra

1824

Accordão sobre os embargos

Accordão os da Alçada, sem embargo dos embargos, oppostos ao accordão de folhas ..., fique o mesmo em seu vigor, menos em quanto ao réu embargante Estevão de Moura, cujos embargos recebem e julgam provados, para que seja absolto da culpa, visto que sendo ella formada por duas testemunhas da devassa, n.os 8 e 12, esta depondo no summario appenso A, a folhas 2, declara que só viu estar o réu rindo em ar de mofa, e não fizera motim, désse pateadas, ou emittisse vozes sediciosas, no que consiste o crime, e principalmente não dando a mesma testemunha razão conveniente do seu dito.

Quanto ao réu Francisco Maria de Freitas Jacome, ainda que lhe não faz culpa a testemunha referida Bernardino Freire de Abreu Castello Branco, no que houve equivocação no accordão, comtudo outras mais o convencem do crime, por que foi condemnado. Attendendo aos documentos de folhas ... até folhas ..., com que o réu embargante provou a sua molestia, assim como aos que se acham ex-folhas ..., folhas ... e folhas ... com que os réus embargantes Francisco Antonio de Mello, José Eleuterio Barbosa de Lima, Felisberto de Sousa Ferreira, João José Barbosa Marreca, Luiz Antonio Villar Pojole, documentaram os seus respectivos embargos, attestando nelles com juramento alguns medicos caracterisados a arriscada assistencia dos embargantes no clima das ilhas de Cabo Verde, pelas molestias grandes que padecem, e tendo em vista a disposição da Ordenação, livro 5.º, titulo 140, § 3.º, contemplada a identidade da razão, condemnam aos ditos embargantes a que vão degredados para Castro Marim, por dobrado tempo d'aquelle em que foram condemnados para as ditas ilhas.

Quanto aos embargantes Vital Jorge da Maia Canhão e Francisco Antonio Barral, condemnados cada um em dois annos de degredo para Castro Marim, pela culpa que lhes formaram as testemunhas dos numeros 9 e 17, visto que esta no primeiro juramento que deu no dito summario appenso a folhas 11, não faz menção d'elles e só os contemplou depois no referimento a folhas 23 verso da testemunha Eduardo Antonio Telles Jordão, o que faz alguma suspeita contra a dita testemunha n.º 17, julgam expiada a culpa dos réus com o tempo de prisão que teem soffrido, e mandam que sejam soltos.

E tomando em consideração a temeridade e cavilação com que o réu embargante Fr. Francisco Freire escreveu os embargos a folhas ... e o seu advogado Francisco de Carvalho e Moura, que os assignou a folhas ..., preverteram o accordão a folhas ... proferido em nome do dito senhor, na parte de folhas 175 ...; corrigindo o embargante pelo abuso, que fez do seu ministerio em objectos religiosos e enunciou que fóra da religião christã podia haver felicidade, principalmente a eterna, proposição que sendo esta pura e orthodoxa, no obvio sentido e contexto do accordão, foi interpretada cavilosamente pelo embargante e seu advogado, tratando-a de heretica e confundindo dolosamente a verdadeira religião christã enunciada com as seitas Lutherana reformada, Anglicana e grega scismatica, a nenhuma das quaes se dá o nome de religião christã, porque esta só é propria da verdadeira que é uma, santa, catholica, apostolica, requisitos que lhe são essenciaes, e que não concorrem nas referidas seitas; por isso advertem o réu embargante e condemnam o seu advogado Francisco de Carvalho e Moura, pela dita cavilação, imprudencia e temeridade em 50$000 réis para as despezas da relação do Porto, de que o escrivão d'esta correição passará a competente certidão e a remetterá ao juizo das despezas para a sua effectiva cobrança e execução, ficando suspenso o mesmo advogado em quanto não mostrar satisfeita a mesma condemnação, cuja suspensão lhe intimará logo o escrivão do crime Francisco Manoel de Campos, que intimará tambem este accordão aos embargantes e seu curador.

Coimbra, na casa da camara, 17 d'Agosto de 1824. — *Botelho — Almeida — Castro Henriques — Macedo Ferreira — Peixoto — Araujo — Sousa.*

Resultado das sentenças da Alçada

Por aviso regio de 17 de Maio de 1824 se ordenou ao corregedor do crime da côrte e casa, que procedesse immediatamente a uma exacta devassa ácerca dos factos da celebre *Abrilada* de 30 de Abril do mesmo anno, em que o infante D. Miguel havia tomada a principal parte.

Por outro aviso de 20 do mencionado mez de Maio foi nomeado para coadjuvar o referido corregedor do crime da côrte e casa, o desembargador José Joaquim de Almeida Araujo Corrêa de Lacerda.

Esses dois avisos foram confirmados por decreto de 26 do dito mez de Maio de 1824.

Achando-se concluida essa devassa foi por carta regia de 24 de Agosto de 1824 nomeada uma grande commissão, com assistencia do procurador da corôa e debaixo da presidencia do conselheiro de estado, Manoel Vicente Teixeira de Carvalho, a qual devia processar os culpados e sentencial-os summariamente.

A essa devassa da *Abrilada* se mandava juntar por appenso a outra devassa, a que se havia procedido, pelo assassinato do marquez de Loulé, effectuado no palacio de Salvaterra, em a noute de 28 para 29 de Fevereiro de 1824.

Finalmente por carta regia de 24 de Junho do seguinte anno de 1825, achando-se concluidos os mencionados processos, e pelos motivos expostos na referida carta regia, foi concedido geral indulto e perdão aos condemnados pelos acontecimentos do asssassinato do marquez de Loulé e *Abrilada*.

Em especial, relativamente aos acontecimentos de Coimbra se determinava na referida carta regia:

E para dar toda a amplitude compativel com a publica segurança a esta preeminente graça da minha alta benevolencia: sou, outrosim, servido comprehender no referido indulto e perdão os réus implicados nos revoltosos crimes praticados em a cidade de Coimbra em o anno preterito e no presente. Com declaração porém, que todos os que ficam agraciados deverão recolher-se ás terras da sua naturalidade, ou anterior residencia, não sendo nunca menos de dez leguas em distancia d'esta capital, e que tendo emprego civil, ou posto militar, não poderão reassumir o exercicio dos mesmos, sem que preceda nova graça minha.

Apezar da restricção d'este indulto é certo que dentro em pouco voltaram para Coimbra a continuar os seus estudos os estudantes, que assim o quizeram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CAMPOS DO MONDEGO

Estão ameaçados da mais completa ruina os vastos campos do Mondego.

Os seus numerosissimos proprietarios correm o risco de se verem reduzidos á miseria.

Esta situação desesperada fez com que muitos dos principaes proprietarios se constituissem em commissão, que vae dirigir uma circular a todos os proprietarios dos mesmos campos, para se effectuar uma reunião nos paços do concelho d'esta cidade, a fim de pedirem ao governo providencias tornadas urgentissimas.

Essa reunião, que se espera seja numerosissima, effectuar-se-ha no domingo, 17 de Abril proximo.

Na reunião, que deverá ser composta dos lavradores e seareiros d'esses campos, porque todos tem grandes interesses ligados a esses terrenos, será discutida uma representação, em que se exponha o estado lamentavel em que se acham os campos do Mondego e se fundamentem as reclamações dirigidas ao governo.

E' mister acordar do lethargo em que os proprietarios e seareiros tem jazido, sem tomarem uma resolução efficaz para evitar a sua total e desastrosa ruina.

A união faz a força.

Venham a Coimbra todos os interessados; congreguem-se todas as vontades e todos os esforços, a fim de ver se ainda se podem salvar tantos e tão grandes interesses.

Os campos de Coimbra são dos mais vastos e importantes do paiz.

As cheias, porém, tem destruido annualmente as mottas, e o rio mudando do seu leito invade as terras, cobre tudo de areia e tudo destroe.

No anno passado o prejuizo dos lavradores e seareiros foi avultadissimo; e no corrente anno estão já ameaçados de enormes prejuizos.

A situação lamentavel em que se acham os lavradores e seareiros ha de ser largamente exposta e desenvolvida na projectada reunião, fazendo-se ver ao governo que a não se tomarem medidas energicas, não só os proprietarios e seareiros ficarão reduzidos totalmente á miseria; mas que até o governo escusa no futuro de contar com o pagamento de impostos annuaes, porque não achará quem os pague, em razão de ser absolutamente impossivel.

Chamámos a attenção de todos os interessados neste gravissimo assumpto.

O interesse é commum, e por isso commum deve ser o esforço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

O sr. vice-presidente da Associação Commercial d'esta cidade, João Lopes de Moraes Silvano, disse na sessão da assembleia geral de quarta feira, que tendo vindo a esta cidade o sr. deputado Souto Rodrigues, lhe entregára a representação dirigida a sua magestade contra o systema de serviço, exercido pela guarda fiscal na estação do caminho de ferro de Coimbra; e que lhe pedira para diligenciar o bom despacho d'essa representação.

Sabemos agora que o sr. Souto Rodrigues participára ao sr. vice-presidente da Associação Commercial, que entregára a representação ao respectivo ministro, e fallára com o commandante da guarda fiscal.

Está affecta ao governo uma representação similhante do commercio de Lisboa, cujos representantes hão de ter brevemente uma conferencia com o sr. Elyseu Serpa.

Do que nessa conferencia se passar dependerá a resolução do governo.

Pelos regulamentos, a zona fiscal abrange dois kilometros, de um e outro lado das vias ferreas; e nisto se tem fundado as determinações contra que o commercio representa.

O sr. Souto Rodrigues promette acompanhar de perto esta questão e fazer a respeito d'ella tudo o que podér.

E' o que temos a informar o commercio de Coimbra, que com tanta razão se queixa das violencias que lhe fazem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O accordo com os credores estrangeiros

Está sendo muito discutido na imprensa e interessa geralmente o publico o convenio entre o governo e os credores estrangeiros.

Alguns jornaes de Inglaterra e França tem annunciado as condições do contracto, e sobre isso é que se baseia a discussão.

Parece, porém, que taes condições não são ainda definitivas.

Na sessão da camara dos pares de sabbado, um membro d'essa camara interpellou o governo sobre dois assumptos.

Dizendo-se que foi feito no *Comptoir d'Escompte* um deposito de dois milhões e meio para pagamento dos titulos do emprestimo de D. Miguel, e tendo declarado o governo transacto que nada sabia a tal respeito, desejava que o actual governo, com a franqueza e lealdade de que tem dado sobejas provas, lhe dissesse, podendo ser, se é verdade que tal deposito foi feito, e quaes as difficuldades que obstam á liquidação do negocio.

Tambem desejava que o governo lhe dissesse quaes são as bases do convenio com os portadores da divida externa.

O sr. presidente do conselho começou por dizer que seria de uma grande inconveniencia discutir, não um contracto, mas um projecto de convenio, que está dependente do accordo dos *comités* e dependente de ultima resolução sobre o assumpto.

O que podia dizer á camara era que nenhum contracto se realisará fóra das condições da lei votada no parlamento, e que nenhumas clausulas serão acceitas fóra das indicações prescriptas na lei que auctorisou o governo a fazer o convenio, e que este será o mais satisfatorio que se possa conseguir.

Com relação á entrega de certos rendimentos ao banco de Portugal, disse que não é coisa nova; que não tem nada de parecido com o que se estipulou no projecto relativo ao emprestimo chamado dos tabacos, e nada que não fosse consignado na lei que as cortes votaram ultimamente, lei que declara que certas dotações serão entregues ao banco de Portugal, como antigamente se entregavam á junta de credito publico.

Tambem não julgava conveniente discutir as condições do emprestimo que, aliás ainda senão sabia bem quaes serão.

O que poderia dizer é que o governo faz os ultimos esforços para ligar com o convenio uma operação financeira, que nos dispense de remettermos durante dois annos ouro para o pagamento dos juros da divida publica, porque esperava que nesse prazo de tempo, as condições melhorassem.

Com respeito ao deposito de dois milhões e meio, sabia que por occasião da discussão do ultimo emprestimo se disse na camara dos pares o que a tal respeito constava. Não sabia o que depois se passou, e não lhe parecia que isso interessasse demasiadamente ao publico, mas convencionou-se entregar aos portadores dos titulos de D. Miguel um certo subsidio, como sendo o meio de acabar uma questão irritante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O AGIO DO OURO

A supposição de que o governo teria agora de comprar grandes sommas de libras para pagar no estrangeiro o *coupon* de Abril havia feito subir o agio d'ellas.

A noticia, porém, do convenio do governo com os credores estrangeiros, e as declarações do sr. presidente do conselho, de que o governo emprega todos os esforços para evitar que durante dois annos seja necessario remetter ouro para pagar os juros da divida publica, concorreu bastante para começar a descer o agio.

Tambem tem principiado a chegar do Brazil muitas letras de cambio, o que vem melhorar um pouco a situação.

*

Em confirmação do que acima dizemos temos a noticiar haver descido muito o agio em Coimbra.

As libras estão a 4$150 réis. — O ouro portuguez está a 25 ½. — A prata grossa a 340 réis cada 4$500 réis. — E a miuda a 6 por cento.

Todos estes preços tem tendencia para descer mais.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ERA DE ESPERAR

Na sessão da camara dos deputados de sabbado foi discutido o parecer da commissão de infracções ácerca da proposta do sr. Manoel de Arriaga.

Combateu o sr. Arriaga esse parecer; mas depois de alguma discussão foi approvado quasi por unanimidade.

Não estranhámos essa votação, antes muito estranhariamos o contrario.

Todas as numerosas propostas de accusação a ministros de estado, que desde 1834 tem sido apresentadas na camara electiva, nem uma só foi approvada; e por isso não havia esta agora de fazer excepção.

Os ministros podem fazer o que quizerem, porque são privilegiados.

Quem paga o seu desbarate dos dinheiros publicos é a nação.

O parlamento nunca ha de votar uma accusação aos ministros.

São bem sabidos os motivos d'esse procedimento.

Em quanto a camara dos deputados fôr composta quasi exclusivamente de empregados publicos e as eleições não forem o effeito da vontade conscienciosa e independente dos eleitores, mas a consequencia da influencia e imposições dos ministros, nunca estes hão de ser julgados criminalmente pelos seus actos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ERNESTO DO CANTO

O nosso esclarecido amigo e incansavel investigador o sr. Ernesto do Canto, publicou em Ponta Delgada, no anno de 1888, o — *Ensaio bibliographico. Catalogo das obras nacionaes e estrangeiras, relativas aos successos politicos de Portugal nos annos de 1828 a 1834*.

Foi esta importantissima publicação fructo de um trabalho enorme.

Era quasi impossivel que o *Catalogo* sahisse completo, e bem o comprehendeu o seu auctor dando-lhe o modesto titulo de *Ensaio*.

Posteriormente foi o sr. Ernesto do Canto obtendo numerosos elementos, que augmentaram muitissimo o seu *Catalogo*.

Resolveu por isso fazer nova edição, que sahiu agora á luz.

Para se avaliar o desenvolvimento que tem a nova edição do *Catalogo* bastará dizer que na primeira edição a numeração das publicações era de 1:080; e a segunda edição sobe a 1:686; augmentando portanto 606 publicações.

Limitámo-nos hoje a estas breves indicações, porque em occasião opportuna mais alguma coisa diremos ácerca d'esta publicação, a que damos o maximo apreço.

Ao nosso amigo e illustrado coordenador agradecemos, muito penhorados, o obsequio da sua offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARCHIVO DOS AÇORES

Recebemos de Ponta Delgada o n.º 65 do XI volume do *Archivo dos Açores, publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana*.

Continúa a ser curiosissima esta preciosa publicação, com o que o seu illustrado director o sr. Ernesto do Canto tem prestado á historia patria um serviço relevantissimo.

Neste numero do *Archivo dos Açores* vem muitos documentos da lucta liberal nos Açores, extrahidos na maior parte do tomo 8.º da valiosissima obra — *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*.

Entre esses documentos não podemos deixar de notar o seguinte:

Proclamação do conde de Villa Real ás tropas do seu commando quando lhes passou revista em 28 de Julho de 1831

Soldados! O valor, constancia e disciplina que desenvolvestes nas recentes operações sobre as ilhas de S. Jorge, Pico e Fayal, libertaram os povos d'aquellas ilhas do jugo do usurpador, e, restituindo as á liberdade constitucional e ao dominio da nossa legitima rainha, ensinaram os defensores da usurpação a conhecer a vossa superioridade militar, e abriram caminho ao movimento espontaneo e patriotico que distinguia as ilhas da Graciosa, Flores e do Corvo.

Cumpre, soldados, que a guarnição de S. Miguel, ultima que resta neste archipelago de entre os oppressores d'elle, seja submettida, e aquelles povos, que o desejam, libertados. Mostrae nesta nova empreza o mesmo espirito que vos animou nas precedentes, e assim ganhareis novos titulos á estima da nossa soberana e á gratidão da nossa patria.

Viva a rainha a sr.ª D. Maria II, viva a Carta Constitucional.»

Esta proclamação não é, como se diz, do conde de Villa Real, porque elle nunca esteve nos Açores, em defeza da causa da liberdade; e por isso não podia alli commandar as referidas forças militares.

A proclamação é do conde de Villa Flor, posteriormente duque da Terceira; sendo elle que commandou a expedição que sahiu da ilha Terceira para libertar as ilhas mencionadas na proclamação.

O sr. Ernesto do Canto guiou-se pelo *indice* do 8.º tomo dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, onde effectivamente se attribue, por manifesto lapso, a referida proclamação ao conde de Villa Real.

Vê-se, porém, na pagina 461, do 8.º tomo, onde vem esse documento, no fim da pagina a seguinte nota, com referencia á palavra — *Proclamação* (¹) — (¹) *Dirigida pelo conde de Villa Flor ás tropas, quando lhes passou revista em 28 de Julho.*

Aqui ha exactidão. No *indice* é que se acha o engano.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Miguel da Fonseca Barata

Pede-nos o sr. Miguel da Fonseca Barata, commerciante d'esta cidade, a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Lendo no seu acreditado jornal o *Conimbricense*, de 26 do corrente, em que v. diz que eu fui nomeado para fazer parte da commissão que anteriormente foi nomeada pela Associação Commercial para proceder á revisão do projectado regulamento da cobrança e fiscalisação dos impostos municipaes e de empregar os devidos esforços para obter da ex.ma commissão executiva da junta geral, as convenientes e tão indispensaveis modificações, cumpre-me informar a v. que me não foi possivel acceitar tão honrosa missão, e assim bem o declarei na assembléa geral, pela razão dos muitos affazeres que tenho actualmente e não poder dispensar o tempo preciso para prestar a devida attenção, e assim sou forçado a manter a minha recusa, sentindo não poder acceitar, porque o assumpto é da maxima importancia, e se a ex.ma commissão executiva da junta geral não attender tão justa reclamação, depois se sentirão os vexames por que o commercio em maior e menor escala, tem de passar.

Confiando na costumada benevolencia de v., pede a publicação d'estas linhas no seu proximo numero, quem se assigna com toda a consideração

De v., etc.,

Coimbra, 28 de Março de 1892.

Miguel da Fonseca Barata.

A CRISE OPERARIA

O sr. presidente do conselho continua a interessar-se pela sorte da classe operaria.

Do nosso collega da *Correspondencia da Figueira*, de domingo ultimo, transcrevemos o seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSUMPTO IMPORTANTE

Por ordem telegraphica do sr. ministro do reino foi ordenado hontem ao sr. administrador d'este concelho que, no prazo de 24 horas, informe se ha equilibrio entre a procura e o numero de trabalhadores, ou se este excede ou é inferior áquelle, indicando a respectiva proporção.

O sr. administrador, a fim de dar cabal cumprimento a estas ordens, consultou a Associação Commercial, cuja direcção reuniu hontem á noite, com mestres d'obras e outras pessoas que se achavam no caso de a esclarecer.

A Associação Commercial informou que realmente existia falta de trabalho e mais uma vez reclamou que recomeçassem as obras do porto e barra, como meio de dar que fazer á classe operaria desempregada.

Em vista d'esta e outras informações já o sr. administrador do concelho respondeu á consulta que lhe foi feita, informando no sentido de ser favorecida quanto possivel com trabalho do estado a classe trabalhadora.»

AS OLIVEIRAS

CAPITULO III

Comparação do lagar genovez com o portuguez, suas vantagens e resposta ás objecções

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

LXXIV Porém no lagar portuguez, trabalhando-se de noite e de dia com a mó ordinariamente movida por dois bois juntos, e mudando-se os mesmos, moem quando muito e espremem 4 moinhos de azeitonas, que formam a quantidade, pouco mais ou menos, de 128 alqueires: e para fazer isto são necessarias duas varas, não bastando uma só para espremer e dar expedição ás 4 moeduras que se fazem nas 24 horas.

De tudo isto pois se póde concluir, quanto mais se haja de preferir a mó genoveza, alta no diametro e estreita no talho, á mó portugueza de muito menor diametro, mas de talho mais largo.

LXXV Para fazer que as azeitonas passem debaixo da mó portugueza é necessario que um homem de quando em quando as chegue com uma especie de pá.

Mas no moinho á genoveza bastam dois pedaços de páu, os quaes pegados no fuso que conduz a mó recebem o movimento da mesma no acto que moe (§ LXVI 5.º), para encostar e desencostar as azeitonas com uma regularidade maravilhosa.

LXXVI A machina portugueza move se por meio de duas rodas dentadas, das quaes a maior, posta em movimento pelos animaes por meio de uma vara comprida, communica o movimento á outra menor que conduz a mó: e estas duas rodas são feitas com tão pouca industria, sem regra certa na divisão e figura dos dentes, que não só produzem entre si um grande attrito, mas causam frequentemente um movimento irregular na mó.

Pelo contrario o animal move immediatamente a mó genoveza com uma velocidade egual á do seu passo, com movimento uniforme, sem encontrar tanta resistencia de attrito.

LXXVII Eu sei muito bem, que por meio das rodas dentadas se póde haver maior economia de tempo, fazendo que em cada giro do animal, possa fazer a mó tres e quatro giros. Mas quando se quer conseguir este fim é preciso melhor regra na divisão, numero e disposição dos dentes, e não os pôr a arbitrio uns mais grossos e outros mais delgados, aquelles mais visinhos e estes mais longe uns dos outros.

Alem d'isto não convém, que a vara que conduz a roda maior, e á qual se atam os animaes, seja muito comprida; porque determinando o circulo que os animaes em cada giro devem correr, quanto mais comprida esta fôr, tanto maior espaço devem elles caminhar, e por isso gastar um tempo proporcional ao dito espaço. D'aqui se segue, que o tempo que se esperava ganhar na moedura das azeitonas com o maior numero de giros, que faz a mó em cada giro dos animaes, vem a perder-se pelo longo caminho, que estes mesmos são obrigados a fazer. Nem isto póde succeder de outra fórma, quando se quer que os animaes andem no mesmo plano em que se acha collocada a machina que moe.

LXXVIII É porém facil obter o intento desejado, quando os animaes caminham em um plano superior ao da mó, imitando nisto algum moinho que se observa em Aix, e em algumas partes de Italia. Este moinho requer uma casa composta de um plano terreo e de outro plano em sobrado. O fuso sustentado com uma ponta de aço sobre uma base escavada de bronze, passa pelo sobrado e acaba numa trave do tecto. O animal que entra no sobrado, está atado a uma vara unida ao fuso. Com o movimento do animal move-se o fuso á roda do seu eixo, e gira a roda fortemente unida com o mesmo. Supposto que esta tenha só 36 dentes, encontrando-se elles com os da segunda roda, que são 12, uma só volta da roda faz girar tres vezes a outra, e consequentemente o outro fuso e a mó que moe as azeitonas postas na pia. Por isso em uma hora de tempo se obtéra na moedura quasi o mesmo effeito, para que se requer o tempo de 3 horas na obra de um moinho simples.

Nem se tema, que o que se ganha pela velocidade d'esta machina, se haja de perder pela resistencia do attrito: porque, quando a machina fôr bem feita, o attrito se reduz a pouca coisa.

É verdade, que o momento da resistencia augmentando-se á proporção da velocidade, com que a mó se move, deve o animal fazer maior força a querer vencer aquella sem maior dispendio de tempo. Comtudo isto a força de um boi é mais que sufficiente para vencer o augmento de resistencia indicado, sem diminuir notavelmente a velocidade do seu caminho; tanto mais que o mesmo animal terá tempo para descançar e comer (§§ CIII e CVIII) enquanto se despeja a pia depois de moidas as azeitonas. Basta dizer emfim, que a pratica corresponde ao bom effeito.

LXXIX Se passarmos a examinar a imprensa com que se espremem as azeitonas, acharemos tambem uma grande differença entre a portugueza e a genoveza. Aquella consiste em uma grossa vara, que inclinada ao horisonte assenta sobre as ceiras cheias da massa das azeitonas, cuja força para espremel-as não se póde accrescentar mais, sendo limitada pela que produz o peso da vara, calculado na sua devida distancia, *mais* o peso de uma pedra applicada e sustentada na extremidade da dita vara, os quaes pesos formam a potencia de uma alavanca da segunda especie. Ora calculada esta potencia, na supposição de ser a pedra uma das maiores, *de 15 quintaes*, e applicada em uma distancia tripla do centro do movimento da alavanca (ainda que em pratica esta distancia não seja tanta) tripla digo d'aquella em que se acha a massa para se espremer, a sua maior força será de 45 quintaes, e não mais.

A imprensa genoveza consiste em um parafuso massiço, que comprime perpendicularmente as ceiras, e que se move por um homem só, cuja força com a ajuda do cabrestante excede muito aquella que se produz com a vara portugueza, como eu tenho demonstrado.

LXXX D'aqui vêm, que na imprensa portugueza deixam estar carregadas as ceiras com toda a força da pedra levantada no ar com o uso do parafuso, pelo espaço de 12 horas, para ter tempo de sair das azeitonas, como julgam, todo o azeite de que são capazes.

Mas na imprensa genoveza, basta para obter com mais segurança este fim deixar as azeitonas debaixo da banqueta por espaço pouco mais ou menos de uma hora.

LXXXI A imprensa portugueza occupa uma grande extensão de logar, por causa principalmente do grande comprimento da vara, que quanto mais curta fosse tanto menor força faria. E como por causa da pequena força que a mesma vara produz, se requer mais tempo de espremedura, vem a ser precisas por cada mó duas varas, porque uma só não é sufficiente para espremer bastantemente as azeitonas, que se podem moer com uma mó em todas as 24 horas.

No lagar genovez basta uma só imprensa para espremer bem todas as azeitonas que se moem num dia com uma só mó, conduzida pelo animal; e esta imprensa tem sómente 9 palmos ou pouco mais de comprido, e se póde pôr em qualquer canto da casa.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa).

ILLUSÃO

É o *sabão do Congo* tão suave,
Que um cego, d'uma vez, nelle ao pegar,
Beijou o de mansinho e de vagar,
Julgando que entre as mãos tinha uma ave!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito — Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

Saes das Aguas de Moura

É o melhor alcalino para debellar todos os incommodos do estomago; não enfraquece o sangue e a sua acção é muito benefica em todas as doenças do figado, bexiga e rins. Frasco 900, ½ frasco 500 réis.

Vende-se em todas as pharmacias.

Deposito na pharmacia Conimbricense, rua de Ferreira Borges.

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu na capital, em resultado de uma congestão, o nosso patricio e antigo amigo, o sr. bacharel José Ildefonso Pereira de Carvalho, muito digno juiz da relação de Lisboa.

A magistratura portugueza perdeu um dos seus membros mais distinctos.

Damos os sentimentos á familia do illustre fallecido, em que se incluem seus irmãos e nossos amigos os srs. dr. Jacinto Alberto Pereira de Carvalho e Antonio Pereira de Carvalho.

Outro — Falleceu na quinta da Machada, suburbios d'esta cidade, o nosso patricio o sr. Antonio Maria de Oliveira Padua, filho do antigo e respeitavel tabellião e proprietario, o sr. Antonio de Padua e Oliveira.

Damos os sentimentos á familia do fallecido.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Mario, filho de Joaquim Augusto d'Assumpção Macedo e Maria Albertina Macedo Maia, de Coimbra, de 9 ½ mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 20.

Maria Luiza, filha de João Nunes e Maria Luiza, de Folques, de 31 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Antonia de Jesus Cupida, filha de Simão Dias e Maria do Amparo, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de anemia, no dia 21.

Francisco, filho de Agostinho Ferreira Lamellas e Amelia Rocha, de Almeida, de 23 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 22.

Antonio, filho de Antonio Cordeiro dos Santos e Rosa Gomes, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 24.

Maria d'Assumpção Cruz, filha de José da Cruz e Joaquina Rosa da Cruz, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de cancro, no dia 24.

Antonio Maria d'Oliveira Padua, filho de Antonio de Padua e Oliveira e D. Joanna Barbosa d'Oliveira, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de diabetes (anthraz na nuca), no dia 25.

José da Cruz, filho de José Antonio da Cruz e Comba d'Annunciação, de Coimbra, de 49 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Antonio dos Santos, filho de Antonio Antunes e Maria de Jesus, de Coimbra, de 18 annos. Falleceu de tuberculose generalisada, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:352.

Annuncio — Chamamos a attenção para o annuncio do acreditado estabelecimento do sr. José Tavares da Costa, successor.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 37. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 98. Preço 100 réis.

Julio Verne, edição illustrada. — *A mulher do capitão Branican*. Caderneta n.º 496. Preço 50 réis.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Caderneta 10. Preço 60 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 52. Preço 200 réis.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo 3. Preço 120 réis.

Movimento operario — *Londres*, 24, *n.* — A Federação dos mineiros decidiu hoje na sua reunião recommendar que nas proximas eleições legislativas se rejeitem todos os candidatos que na actual camara dos communs votarem contra o dia normal de 8 horas de trabalho.

Londres, 25, *n.* — A situação nas minas de Durham aggravou-se. A policia é insufficiente para manter a ordem. Terá de ser chamada a tropa.

Crise ministerial na Allemanha — *Berlin*, 24, *n.* — É noticia official que o chanceller Caprivi continua a ser ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, o conde de Eulemburgo é nomeado presidente do conselho de ministros do estado prussiano, e o dr. Bosso, sub-secretario d'estado do ministerio da justiça, passa a ministro da instrucção publica.

Julgamento de imprensa — *Paris*, 25, *n.* — Foram julgados hoje em audiencia de jury o sr. de Rochefort e o gerente do jornal — *O Intransigente*, por causa da publicação d'um artigo contra o procurador geral da republica, o sr. Quesnay de Beaurepaire, artigo intitulado: *O magistrado prevaricador*.

O tribunal condemnou o sr. de Rochefort a 1 anno de prisão e 3:000 francos de multa, e o gerente do jornal a 2 mezes de prisão e 3:000 francos de multa.

Camara dos deputados hellenica — *Athenas*, 25, *m.* — Foi dissolvida a camara dos deputados hellenica, sendo marcado o dia 15 de Maio para as eleições da nova camara, e convocada esta para 6 de Junho. O ministerio dirigirá brevemente uma proclamação ao povo.

Imperador Guilherme — *Berlin*, 25, *t.* — Assegura-se que o imperador Guilherme regressará amanhã de Hubertusstock.

Prohibição de importação de gado — *Londres*, 25, *n.* — A *Gazeta Official* publica uma ordem prohibindo a importação de gado proveniente de Hespanha, Portugal, Suecia e Noruega.

Anarchistas — *Berlin*, 25, *n.* — O tribunal criminal do jury condemnou tres dos réus de actos sediciosos, commettidos nas manifestações de 25 de Fevereiro, a 4, 3 e 2 annos de trabalhos forçados.

Os anarchistas — *Paris*, 26. — A policia franceza, depois de importantes diligencias, acaba de prender o bando de dynamitistas que ultimamente tem praticado os maiores attentados em Paris, sendo os auctores das medonhas explosões em alguns edificios publicos e particulares.

Parece que a nova lei decretada ha dias nas camaras, será posta já em execução. E assim os anarchistas serão condemnados á morte.

As principaes explosões que houve foram contra os edificios do commissariado de policia de Levallois-Perret, Clichy, palacio da princeza de Sagan, quartel de *gendarmerie* de Saint-Ouen, uma casa no *boulevard* de Saint-Germain e quartel Lobau.

Parece que o chefe dos anarchistas se chama Kœnigstein, prussiano.

É accusado de varios assassinatos.

ANNUNCIOS

Vinho de quina phosphatado com gaiacol, preparado na pharmacia Barral, rua Aurea, 126 a 128, Lisboa

20 É O MELHOR tonico conhecido; a sua acção sobre as mucosas é de um effeito positivo, diminuindo em pouco tempo a espectoração. É usado com grande resultado pelos diabeticos. Deposito no Porto: Ferreira & Irmão, rua da Bainharia, 77 a 79.

ENXOFRE

19 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

Camara municipal de Coimbra

18 VOLTAM de novo á praça no dia 6 do proximo mez d'Abril, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 40 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 40

Lotes n.ºs 36, 38, 39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.ºs 63, 64, 65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *f, i, k, l;* sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 26 de Março de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22—Rua do Visconde da Luz—28

COIMBRA

17 ESTE estabelecimento acaba de receber um lindo e variado sortido de merinos e armoures pretos e de côres; de lã para vestidos, em todos os preços; linda collecção de mantas madrilenas para senhora, com lindas ramagens em blonde de seda pretas; sedas pretas para vestido; setins superiores; chitas e precaes, alta novidade; sombrinhas de seda para senhora; guardasoes para homem; flanellas de lã para capas de senhora; casemiras, cheviotes e pannos pretos para fato de homem; chailes de merino preto e de casemira, e de todas as côres; pannos patentes superiores de 100, 120, 140, etc., etc.; ditos largos para lençoes; grande sortido de pannos de linho e atualhados; lenços para bolço, de 30, 40, 50 e 60 réis, e muitos outros artigos por preços limitados.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

16 ESTÁ incumbido de fazer qualquer substituição em qualquer corpo ou na armada.

PREÇO MUITO BARATO

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro.

REPRESENTANTES

15 PRECISAM-SE com urgencia em todas as terras, homens honrados, para a venda de um artigo de occasião, que sem capital e só com duas horas de trabalho por dia podem ganhar de 1$000 a 2$000 réis.

Os solicitantes devem dirigir carta registada acompanhando 1$000 réis em notas do banco ou estampilhas, importancia esta das amostras, prospectos, etc., a Llopis & C.ª, rua do Livramento, 127, Lisboa, os quaes mandarão o preciso para trabalhar.

A quantia de 1$000 réis além da commissão é descontada na primeira venda que fizerem.

CHEGOU

14 AMENDOA da mais acreditada fabrica de Lisboa, e pacotes de phantasia para brindes, e o especial café em pacotes e atum em latas.

Café Lisbonense, praça do Commercio, n.º 113.

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

13 NA MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, vende-se a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, onde tambem se encontra a *inimitavel amendoa franceza*, o *magnifico doce cristalisado* e uma ricaçe variada collecção de

CARTONAGENS

que recebeu directamente dos primeiros fabricantes de Berlim e Paris.

De primeira qualidade e inexcediveis em asseio, todos os generos d'esta mercearia.

Rua de Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

BOM NEGOCIO

12 PASSA-SE o estabelecimento de vinhos e conservas — Casa Confiança — muito bem montado e na principal rua da cidade—Sophia, n.º 43.

Tem machinas as mais aperfeiçoadas vindas de Paris, para lavar garrafas, escorrer, encher, rolhar, capsular, descanço para garrafas e elevador para vazilhas.

Todos os artigos existentes são de 1.ª qualidade e de preços baixos para a actualidade. Carta á Casa Confiança—rua da Sophia, Coimbra.

OUTRO

Passa-se o estabelecimento de papelaria, chá, stearina e artigos de miudezas da rua do Visconde da Luz, 2, 4 e 6. Está no local mais central de Coimbra, tendo armação e montra muito elegantes.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

BOCK-BIER

11 É A MELHOR cerveja que se fabrica em Portugal, e vende-a a Companhia União Fabril Portuense, Porto, por 720 a duzia de meias garrafas.

Pedidos ao escriptorio, rua do Laranjal, 22.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, telephones, campainhas, porta-vozes e luz electrica

Installam-se em qualquer ponto do paiz. Peçam-se os preços e condições á Casa Havaneza, em Coimbra, onde se vendem todos os apparelhos electricos, por conta da casa de Lisboa, de Almeida & Silva.

60, *Travessa de S. Nicolau*, 60

LISBOA

VENDA DE BENS

9 ROCHA FERREIRA, praça 8 de Maio, 10, continua a vender particularmente os bens pertencentes ao dr. Samuel Fernandes Costa e irmã, incluindo os que herdaram ultimamente de sua tia, sitos na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Tambem está encarregado da venda d'um olival, na mesma freguezia situado, que foi do fallecido João Lopes de Sousa.

FACTURAS Executam-se com perfeição e baratez; a typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

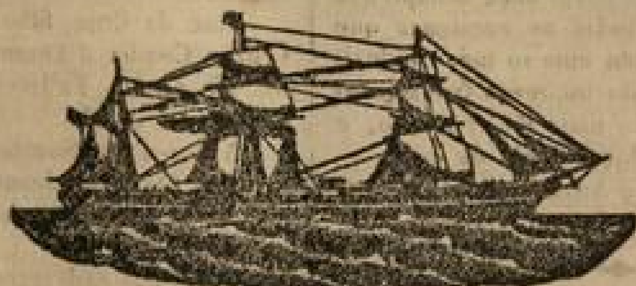
MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Pomada de salicylato de chumbo, composta. Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Preço 120 r.s, pelo correio 130.

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga - 40, R. dos Retrozeiros, 42



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.ºs 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento lo melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos annunciantes, os quaes ensinarão os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

6 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

LOMBRIGAS

4 MORREM com o uso dos biscouto de Mentruz do Brazil. Caixa 200 réis.

Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges, Coimbra.

INNOCENCIA & SOBRINHO

91—Rua de Ferreira Borges—97

COIMBRA

3 GRANDE quantidade de amendoa, doces e mercearia. — Para revender grandes abatimentos.

Mandam-se pelo correio tabellas de preços.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PIAS PARA AZEITE

2 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, n.º 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito barato.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomem-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:651

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE ABRIL DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

45.º ANNO

Grande festa em Coimbra

1832

Por muitos motivos ficou celebre a festa dos Santos Martyres de Marrocos, realisada em Coimbra no dia 16 de Janeiro de 1832.

O protector da irmandade, D. Francisco do Coração de Maria, conego regrante, como exaltadissimo miguelista que era, quiz dar a esta festa um caracter politico.

Para isso conseguiu que D. Miguel se declarasse juiz perpetuo da irmandade dos Santos Martyres de Marrocos.

A festa e procissão do referido dia 16 de Janeiro de 1832 foram muito apparatosas.

No largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, viam-se numerosissimas bandeiras, dependuradas em cordas, que atravessavam o largo de uma a outra extremidade.

De manhã celebrou-se a festa, com toda a pompa, na egreja de Santa Cruz, havendo pontifical, officiado pelo prior geral dos conegos regrantes, cancellario e vice-reitor da Universidade, D. João de Assumpção Carneiro. Assistiram os vereadores da camara.

Seguiu-se depois a procissão, indo do mosteiro de Santa Cruz para o convento de S. Francisco da Ponte, e voltando d'alli para Santa Cruz.

No regresso da procissão tomaram parte nella, além da irmandade dos Santos Martyres, os frades de S. Francisco da Ponte, Capuchos de Santo Antonio dos Olivaes, Pedreira e Estrella, e os estudantes miguelistas.

Junto a cada um dos meninos, vestidos de frades, representando os Santos Martyres, ia um anjo com a corôa e a palma do martyrio.

Depois d'estes ia um anjo lançando flôres sobre os martyres.

Entre o escrivão e o procurador da irmandade dos Santos Martyres de Marrocos ia um anjo, representando o juiz perpetuo da irmandade, D. Miguel.

Esse anjo—que posteriormente veiu a ser o cabelleireiro Luiz José Maria de Oliveira, morador na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges—levava na mão uma vara de prata. Na ponta d'ella via-se uma corôa, tendo por baixo o seguinte distico: — *D. Miguel I.*

Entrando a procissão na egreja de Santa Cruz houve missa e sermão.

*

Os influentes d'esta festividade tiveram, porém, dois desgostos.

O protector da irmandade dos Santos Martyres de Marrocos, D. Francisco do Coração de Maria, officiou ao definitorio da irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco, pedindo-lhe que — *como o seu adorado rei o senhor D. Miguel se dignára ser juiz perpetuo da irmandade* — e os Santos Martyres haviam sido Franciscanos, se dignasse a Ordem Terceira acompanhar a procissão.

O definitorio escusou-se de satisfazer este pedido em um officio, a que os exaltados miguelistas chamaram *pedreiral*.

Isto tinha graça sabendo-se que o secretario da Ordem Terceira era Bernardo Joaquim de Seabra, pronunciado miguelista, e por isso bem insuspeito para o partido.

*

Dissemos acima que os estudantes miguelistas tomaram parte na procissão. Como a festa era partidaria não quizeram faltar a ella.

Os estudantes miguelistas do seminario diocesano, em que se incluiam os do Collegio das Artes, que nessa epocha estava fechado, para irem á festa faltaram ás aulas, sem pedirem a devida licença.

No dia immediato á festa appareceram os estudantes no seminario.

O professor da segunda aula de grammatica chamou á lição quatro dos estudantes que na vespera haviam faltado.

Chamado o primeiro estudante á lição respondeu este que a não tinha visto, e o mesmo disseram os outros.

Principiaram então as palmatoadas, que todos levaram em grande dóse, dizendo o professor que aquella falta valia por duas.

Acabada a execução appareceu o reitor do seminario dizendo *que queria conhecer os devotos dos Santos Martyres de Marrocos.*

Depois passou á aula de rhetorica, e disse ao professor que queria os nomes dos *devotos dos Martyres.*

Isto produziu um grande escandalo nos miguelistas da cidade, e principalmente por o estudante miguelista, José Maria Pereira dos Santos, que ficára com a mão inchada e roxa, andar por muito tempo com a mão ao peito.

O bispo D. Joaquim de Nazareth mandou chamar o referido estudante, e o reprehendeu, por andar a enxovalhar o seu seminario.

Em consequencia d'isto, o protector da irmandade dos Santos Martyres de Marrocos, D. Francisco do Coração de Maria, conseguiu de D. Miguel uma *carta regia* para o dia 16 de Janeiro ser feriado, tanto na Universidade, como nos collegios addidos, seminario episcopal e escólas de instrucção primaria.

*

No museu pertencente á egreja de Santa Cruz, que está num dos lanços superiores do claustro do Silencio, acha-se um rico livro dos assentos da irmandade dos Santos Martyres de Marrocos, todo chapeado de prata, lavrado no anno de 1740.

Na primeira pagina tinha a assignatura original de D. Miguel, mas hoje não se póde lêr, porque foi completamente coberta de tinta, facto devido á indesculpavel intolerancia politica, praticado pouco depois de 1834, e que se attribue ao empregado do governo civil Isidoro José da Costa.

Vêem-se nas paginas immediatas as assignaturas das infantas portuguezas D. Isabel Maria, D. Maria da Assumpção, D. Maria Theresa e D. Maria Francisca; e dos infantes D. Carlos Maria Isidro de Bourbon, pretendente á corôa de Hespanha, e seus filhos D. Carlos Maria de Bourbon e Bragança, D. João Carlos de Bourbon e Bragança e D. Fernando Maria.

Essas assignaturas foram feitas quando os infantes de Hespanha, havendo chegado a Coimbra em 1833, D. Miguel veiu de Braga, onde se achava, ver estes seus parentes e suas irmãs.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CAMPOS DO MONDEGO

Publicâmos hoje a circular que vae ser dirigida aos proprietarios dos campos do Mondego e mais pessoas que nelles tem interesse, convocando-os para uma grande reunião, que se ha de effectuar nos paços municipaes d'esta cidade.

O dia que definitivamente se resolveu para a reunião é o domingo, 24 de Abril.

Tem sido excellentemente recebido este pensamento, porque todos estão sentindo a extrema necessidade que ha de se tomar uma medida definitiva, que livre os proprietarios e seareiros da completa ruina de que estão ameaçados.

E' mister que, pela união de todos, se consigam dos poderes publicos providencias radicaes, que salvem os campos da sua imminente e total destruição.

Não deixem continuar a correr os seus proprios interesses no abandono em que ha muito tem estado.

Se os proprietarios não se resolvem a tomar este assumpto na alta consideração que elle merece, preparem-se para numa epocha proxima verem os vastos e ricos campos do Mondego transformados em areaes e pantanos.

Reunam-se os proprietarios e seareiros; discutam a resolução que fôr mais conveniente; peçam as providencias tornadas urgentes; instem por ellas; nomeiem uma commissão permanente de vigilancia; e não descancem no seu proposito.

Lembrem-se do adagio: — *A quem dorme, dorme-lhe a fazenda.*

E não se limitem só aos primeiros impulsos, que passado pouco tempo ficam abandonados e esquecidos.

A agricultura é o principal elemento da nação. Aniquillada ella tudo o mais se aniquillará.

Ninguem desconhece a alta importancia dos campos de Coimbra. Caminhando elles, como vão, para uma destruição total, teremos a deplorar uma das maiores calamidades que póde vir a este districto.

Proprietarios, lavradores e seareiros, tenham na devida consideração o convite que lhes é feito.

Venham tomar parte neste comicio agricola, mostrando que ainda o povo tem vida e energia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CIRCULAR

Ill.mo e Ex.mo Sr.

E geralmente sabido pela evidencia dos factos, qual a forte preoccupação derivada d'elles, que lavra entre os proprietarios dos campos do Mondego, bem como entre os seareiros que nelle cultivam: preoccupação esta, causada pela incessante e cada vez maior devastação, que vae nos mesmos campos, operada sem duvida, pelas ruinosas condições em que está o rio, que lhes dá o nome.

Factos são estes que, por estarem á vista e no conhecimento de todos, não carecem de demonstração. Nos ultimos annos decorridos muito principalmente, as ruinas do campo e do rio, tem crescido de ponto, e aggravado de fórma bem temerosa e ameaçadora de tudo se perder, como consequencia inevitavel das grandes e successivas quebradas das mottas do mesmo rio, occasionadas agora, differentemente do que era d'antes, pelo mais leve impulso contra ellas, das aguas das cheias, ainda as de mediano volume.

Nestes ultimos annos póde contar-se o numero das quebradas, pelo numero das cheias, que têm sobrevindo. E o certo é, que cada quebrada, arrastando na sua violenta corrente, enormes massas de areia sobre os campos, no passo que com ellas esterilisa extensos tractos de pingues terrenos, tambem leva a devastação a uma outra parte dos mesmos campos, egualmente roubados á agricultura, ou por effeito de amplos, vastos e profundos poços; ou por effeito de largas, extensas e multiplas vagens, que nelles rasga.

D'aqui, o imminente risco em que sempre estão os proprietarios dos referidos campos, de os verem convertidos em estereis areaes, ou pestilentes e mortiferos pantanos; e, de ricos ou remediados que eram ainda hontem, acordarem hoje inteiramente pobres, ou consideravelmente cerceiados nos seus rendimentos.

No mesmo caso estão os seareiros, a quem uma cheia veio destruir todas as esperanças das suas promettedoras searas, assim como dos seus trabalhos, sementes, e capitaes, dispendidos na cultura das terras arrendadas.

Não é ainda tudo.

O estado tambem perde, por variadas fórmas: perde a contribuição predial, que tem de repôr, pelas annullações das respectivas collectas, por effeito dos sinistros operados pelas cheias nas sementeiras e searas; annullações estas, que sendo já em numero consideravel, de futuro avultarão em grossas sommas: perde as contribuições, predial e de registo, que mais se não pagam de predios destruidos e roubados á agricultura; perde emfim as avultadas sommas, dispendidas todos os annos, sempre em escala crescente, na restauração das mottas quebradas; sendo notavel, que a media d'esta restauração nos ultimos 10 annos decorridos, attinge aproximadamente a enorme somma de réis 4:000$000 annualmente, com tendencia a ser elevada, sabido, e certo como é, que o numero das quebradas tende sempre augmentar por effeito das condições, cada vez mais ruinosas, em que se acha o rio, com o seu leito pejado d'areias, elevado acima do plano e superficie dos campos, e correndo apertado, entre estreitas mottas, sem a segurança que já ellas não podem ter, para resistirem ao peso das areias e ao volume das aguas nas cheias.

Escusado é encarecer a grandeza de tantos males; estão elles á vista e no conhecimento de todos os proprietarios, que nas suas terriveis consequencias, os estão experimentando e soffrendo.

Mas é preciso o concurso de todos os mesmos proprietarios, fortemente associados, em procura dos meios de combater esses males; porque as circumstancias são urgentissimas, mais do que nunca; e o remedio, que é inadiavel, tem de sair da sua iniciativa, em defeza e salva-guarda dos seus campos, cada vez mais ameaçados pela acção devastadora das correntes do rio Mondego, cujas aguas bem encaminhadas, não tardarão em restituir-lhe aquella justa fama da sua antiga uberdade.

Por estes motivos, os abaixo assignados, proprietarios nos campos do Mondego, constituidos em commissão preparatoria, têm a honra de convidar a v. ex.ª, como proprietario que nelles tambem é, para uma reunião de proprietarios e seareiros, que ha de ter logar nos paços do concelho d'esta cidade, no dia 24 do proximo mez d'Abril, pelo meio dia, a fim de se deliberar sobre a fórma de se representar ao governo, e solicitar d'elle os meios e as obras indispensaveis a fazer, quer no rio, quer nos mesmos campos, a fim de dar remedio a tantos males, que podem ir muito longe, senão se lhes acudir desde já.

E para que esta reunião seja tão numerosa, como se recommenda pelo seu importante objecto e fim, e possa ser concorrida por todos aquelles que tem immediato interesse nos melhoramentos e salva guarda dos mencionados campos, os abaixo assignados, tambem rogam a v. ex.ª o seu comparecimento nella, e bem assim o emprego da sua influencia para com os proprietarios e seareiros a que alludimos, a fim de tambem poderem comparecer no maior numero.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 26 de Março de 1892.

Ill.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr....

Os membros da commissão,

Bernardo de Serpa Pimentel.
Dr. M. da Costa Alemão.
Bernardo Antonio de Oliveira.
Antonio Augusto Canaes de Campos.
João Matheus dos Santos.
Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.
José Maria de Seiça Ferrer.
Antonio Rodrigues Pinto.
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa.
Antonio José Paes da Silva.
José Maria d'Oliveira Mattos.
Joaquim José Paes da Silva Junior.
Joaquim de Mariz Junior.
Melchior Barata de Tovar Pereira Coutinho.
Manoel Barata de Lima Tovar Pereira Coutinho.
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho.
Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.
José de Moura Gusmão.
João Maria Corrêa Ayres de Campos.
Francisco Henriques de Sousa Secco.

REVOLTANTE VANDALISMO

Pela hora e meia da noute de quarta para quinta feira foi praticado por 5 estudantes um attentado que precisa de um castigo exemplar.

Os alludidos estudantes dirigindo-se ao passeio, além da ponte, seguindo para o bairro de Santa Clara, alli destruiram 17 bancos e apagaram um candieiro da illuminação publica.

Depois de praticarem esta façanha voltaram os estudantes para a cidade.

O cantoneiro da estrada de Santa Clara, Antonio de Oliveira, seguiu os estudantes, e dirigindo-se ao guarda de policia n.º 86, que andava de serviço na rua de Ferreira Borges, lhe participou o crime que acabava de ser praticado.

Neste tempo os estudantes haviam fugido pela Couraça de Lisboa acima, tendo entendido com o vigia n.º 17, Joaquim Corrêa, que se achava na guarita do largo do Principe D. Carlos.

Foram, porém, logo seguidos pelo referido guarda n.º 86, e mais os guardas n.^{os} 18 e 60.

Segundo a participação do policia n.º 18, confirmada pelos outros, tendo os policias corrido sobre os estudantes, não os poderam alcançar, mas conseguiram vel-os entrar para a casa da sua habitação da Couraça de Lisboa, n.º 105, entrando pela porta n.º 5 da travessa da Pedreira, na trazeira da mesma casa.

Averiguaram os policias que os criminosos eram:

Antonio Pereira de Sá Sotto Maior, de Arcos de Valle de Vez, do 5.º anno de Direito.

Nuno Freire de Andrade, de Braga, do 5.º anno de Direito.

Emilio Pereira de Sá Sotto Maior, de Arcos de Valle de Vez, do 3.º anno de Direito.

Luiz da Cunha Nogueira, de Ponte do Lima, do 2.º anno de Direito.

Os policias não poderam na occasião saber o nome do 5.º estudante; mas é indispensavel empregar todos os meios para o saber, a fim de que nenhum dos criminosos fique impune. Só o não saberá a policia se não quizer.

D'estes factos gravissimos foi dada communicação pelo commissariado de policia á auctoridade judicial, acompanhando a parte o rol das testemunhas.

E' de esperar que a auctoridade applique aos criminosos todo o rigor da lei, a não se querer que os discolos e desordeiros, pela sua impunidade, continuem a praticar outros attentados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O regimento de infanteria 23

Alguns periodicos tem espalhado a noticia de que o regimento de infanteria 23 vae ser transferido de Coimbra para o Porto.

O correspondente em Lisboa da *Provincia*, periodico do Porto, cujas relações com o governo são conhecidas, diz a este respeito o seguinte:

«**É falsa a noticia dada pelos jornaes de ir para essa cidade o regimento de infanteria 23.**

Não marcha para ahi nenhum corpo. O que vae são macas e ambulancias para educação de serviço sanitario.»

Em vista d'este formal desmentido julgâmos desnecessario dizer cousa alguma sobre o assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYGIENE PUBLICA

Informam-nos que na freguezia de Antanhol, d'este concelho, ainda não ha cemiterio.

Foi ajustado terreno para elle, mas ainda não está pago.

Os enterramentos têm sido feitos a um lado da egreja, apenas resguardado com um tapume de madeira, bastante ordinario, feito á custa do parocho.

No dia 10 de Março findo foi alli sepultado o cadaver de João Ferreira, e com elle ficaram preenchidas todas as sepulturas.

Desde 1835 em que foram mandados crear os cemiterios, prohibindo-se os enterramentos nas egrejas, tem decorrido 57 annos, e ainda não houve tempo de fazer um cemiterio na freguezia de Antanhol.

Chamâmos para este facto gravissimo toda a attenção das auctoridades ecclesiastica e civil.

Semelhante abuso não póde, nem deve continuar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PRESOS DE ALMEIDA

Em o numero passado do *Conimbricense*, noticiámos a segunda edição, feita em Ponta Delgada, do *Ensaio bibliographico. Catalogo das obras nacionaes e estrangeiras, relativas aos successos politicos de Portugal nos annos de 1828 a 1834.*

Promettemos ir fazendo algumas reflexões ácerca d'este interessantissimo trabalho, devido ao infatigavel investigador e nosso amigo o sr. Ernesto do Canto.

Começaremos hoje a cumprir a nossa promessa.

A paginas 267 do *Ensaio bibliographico* lê-se o seguinte:

«—1453) **Tragicos** successos de Portugal, pela usurpação de D. Miguel, relativos á praça d'Almeida, publicados no *Jornal Litterario — Periodico quinzenal destinado a artigos de litteratura e sciencia.*

Coimbra, imp. Litteraria, 1869, 4.º, a começar na pag. 50.

No prologo diz o auctor que esteve preso nos calabouços d'Almeida desde 29 d'Outubro de 1831 até 18 d'Abril de 1834.

Consta que o auctor foi o reverendo prior da Sé Velha, de Coimbra, em 1869.»

Ácerca do auctor d'esta interessantissima publicação ha aqui uma informação errada.

O prior da Sé Velha, d'esta cidade, em 1869, era o sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, o qual nunca esteve preso.

Não foi elle o auctor dos *Tragicos successos*, publicados no *Jornal Litterario*, de Coimbra.

Esse valioso escripto deve-se ao sr. padre Manoel da Costa de Vasconcellos Delgado, reitor de Arganil, nascido na mesma villa, onde foi baptisado em 28 de Outubro de 1790, e fallecendo no dia 22 de Maio de 1856.

O manuscripto original da referida publicação está hoje em poder do sobrinho do auctor e nosso amigo, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia.

Tem no frontespicio o seguinte titulo, na mesma disposição em que aqui vae:

Trágicos Successos
de
Portugal,
pela Usurpação de D. Miguel, relativos á Praça d'Almeida.
Por=M. C. V. Delgado.
Almeida
1834.

Eis ahi está, portanto, quem foi o auctor d'esta curiosissima publicação feita no *Jornal Litterario*, d'esta cidade, onde se não mencionou o seu nome.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO IV

Accrescentamento que se deve fazer ao lagar descripto

Não obstante as differenças notaveis até agora indicadas no mechanismo dos ditos lagares, sendo todas mais uteis e vantajosas para a manufactura do azeite no lagar genovez, deve comtudo, segundo o meu juiso, ser ainda aperfeiçoado para se tirar o verdadeiro azeite sobrefino.

LXXXII Antes de tudo seria conveniente que a mó fosse atada ao fuso, de sorte que no principio da obra não assentasse sobre o fundo da pia, mas que fosse levantada sobre aquella tanto quanto bastasse para desapegar na sua passagem a carne dos caroços das azeitonas, sem quebrar e moer os mesmos; porque mostrarei depois (§ CII 3.º) quanto aquelle azeite que se tira só da carne das azeitonas é mais perfeito que qualquer outro. Este é um preceito muito antigo, o qual segundo refere Palladio, tomaram os romanos dos gregos, e por isso foi egualmente recommendado por Catão e Columella.

Deveria porém poder-se abaixar a mesma mó, quando se quizessem moer os caroços; porque d'estes (§ CI 4.º e 5.º) se tira ainda muito azeite capaz para muitos usos, ainda que de qualidade mais inferior. Para se fazer isto, bastaria que no fuso a que se ata a mó houvesse uma abertura em logar de um buraco, em que entrasse o eixo da mó; e que a extremidade d'este eixo (que deveria ser de ferro) fosse feito em roscas, e se podesse apertar com uma femea na parte externa do fuso. Quando se quizesse levantar a mó, bastaria metter uma cunha de ferro dentro da abertura do fuso debaixo do eixo; e tirar a dita cunha quando se quizesse abaixar, enchendo com ella o vão da abertura que restasse superiormente ao dito eixo.

LXXXIII Usando-se do moinho já descripto no § LXXVIII, como este em menor espaço de tempo moe uma maior copia de azeitonas, não bastaria a imprensa acima descripta (§ LXVII) para poder espremer todo o azeite ao mesmo tempo. Neste caso se poderia fazer uma imprensa dobrada com dous parafusos separados, mas postos ambos na mesma machina.

Na fabrica d'esta imprensa entra um cylindro grosso de páu, que na sua parte superior está firme na peça, que contém as femeas dos parafusos, e na parte inferior está solidamente firmado num plano. Debaixo de cada um dos parafusos está a sua banqueta, que deve assentar sobre as ceiras. Esta banqueta é dirigida no seu movimento de uma parte pela orelha, que entra dentro da abertura da columna quadrada; e com a outra parte, que é cortada em semi circulo, abraça a ametade do dito cylindro, de maneira que não se póde inclinar nem para uma nem para outra parte, e conserva sempre o parafuso em uma posição perpendicular.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa).

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

NOTICIARIO

Asylo de Mendicidade—O sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, digno presidente da direcção do Asylo de Mendicidade, satisfazendo briosamente aos desejos que lhe manifestou vocalmente seu honrado pae o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, entregou ao mesmo estabelecimento a importante quantia de réis 10:000$000 em inscripções.

Visita—Na quinta feira tivemos a honrosa visita dos srs. Saul Pacoldino Fernandes e José Antonio do Carmo, o primeiro da redacção e o segundo da administração do nosso estimavel collega da *Voz do Operario*, de Lisboa.

Regressaram ambos do Porto, onde na qualidade de delegados da classe dos manipuladores de tabacos da capital tinham ido tomar parte no congresso operario reunido naquella cidade.

Foi para nós muito agradavel a visita d'estes illustrados operarios, com quem conversámos largamente sobre a situação das classes trabalhadoras neste paiz.

Bairro de Santa Cruz—A camara municipal mandou intimar alguns proprietarios de terrenos no bairro de Santa Cruz para apresentarem á approvação, até 30 do mez findo, os alçados respectivos aos predios que se obrigaram a construir dentro d'um determinado prazo; outros para continuarem trabalhos começados; e outros ainda para justificarem a demora no começo das fachadas dos respectivos predios.

Nomeação—A camara municipal nomeou, em vista d'informação da junta escolar do concelho, para o exercicio da cadeira d'ensino elementar da freguezia da Sé Nova, o sr. Augusto Pereira de Moura, professor vitalicio da cadeira d'egual ensino no logar de Cellas.

Folgamos que assim se fizesse justiça ao distincto professor.

Cabo telegraphico para os Açores—Na sessão da camara dos deputados de 31 de Março foi approvada a seguinte proposta:

«Fica o governo auctorisado a fazer estabelecer entre Lisboa e os Açores um cabo telegraphico submarino sem encargos para o thesouro nem para os Açores, ligando as tres capitaes dos districtos açorianos, e não deixando fóra da rede telegraphica as ilhas do Pico e de S. Jorge, e alem d'estas, comprehendendo nella todas as mais que possivel fôr, e a fazer explorar esses cabos e a fazer as concessões e contractos necessarios para o estabelecimento e exploração de quaesquer outros que, partindo dos Açores, se dirijam á America continental ou insulana, á Madeira, ás costas do reino Unido da Gran-Bretanha ou de Lisboa, para qualquer ponto das costas de França.

O cabo telegraphico entre Lisboa e, pelo menos, as tres capitaes dos districtos açorianos e as ilhas do Pico e de S. Jorge, ficará aberto ao serviço publico no prazo d'um anno a contar de 1 de Abril proximo.

Fica assim sem effeito o contracto em discussão de 11 de Fevereiro de 1892.—O deputado, *Aristides da Motta*.»

Parlamento—Na sessão da camara dos deputados de hontem foi approvado o projecto de lei ácerca dos alcoões, manteiga e phosphoros, e egualmente foi approvado o projecto de lei ácerca das reincidencias.

Na camara dos pares foram tambem hontem approvados os referidos projectos, e outros que tinham parecer das respectivas commissões.

Hoje encerram-se as côrtes.

Os anarchistas—*Paris*, 29.—Ainda bem não tinha terminado a excitação produzida pelo horroroso attentado commettido na rua de Clichy, já um novo successo d'esta natureza veiu impressionar o publico.

Em Ivry, foi collocada uma machina explosiva no vão d'uma janella do edificio occupado pela gendarmeria.

A opinião publica encontra-se em extremo alarmada pela repetição de taes attentados.

A imprensa ingleza occupa-se de preferencia com os anarchistas.

O *The Morning Post* diz que os anarchistas perderam o direito de ser considerados individuos d'uma sociedade civilisada. A cidade de Londres não póde continuar a servir de asylo a semelhantes malfeitores. Se os attentados com materias explosivas se repetirem, não será o parlamento francez o unico que vote penas excepcionaes contra os auctores das explosões.

Os dynamitistas em Paris—*Paris*, 30.—O conselho de ministros resolveu expulsar 38 anarchistas do territorio francez.

Todos estes anarchistas são belgas, italianos, allemães e austriacos. Alguns já foram expulsos.

Foi preso, hoje, depois de uma vigorosa resistencia, Ravachol, considerado como chefe dos anarchistas e auctor das ultimas explosões. Estava armado com um rewolver carregado de balas de sobrecelente.

Guarda uma attitude cynica.

Paris, 30—A prisão de Ravachol, de que os telegrammas da Havas já lhes transmittiram a noticia, não bastou para serenar de todo os animos. Effectivamente ha razão para isso.

No ministerio da fazenda que occupa uma ala do palacio do Louvre, encontrou-se hontem um cartucho, que foi enviado immediatamente ao laboratorio municipal para ser analysado. No boulevard Magenta achou-se outro com a mecha accesa. O porteiro da casa, junto da qual fôra collocado o explosivo, apagou a mecha com o pé. Em Joinville, povoação que fica bastante proxima de Paris, acharam-se 6 cartuchos de dynamite, provenientes de Choisy, e que provavelmente são restos do roubo commettido ha algumas semanas. Varias pessoas tem encontrado cartuchos e cylindros metallicos com a apparencia de bombas, mas que não continham substancias explosivas.

A policia continúa dispendendo toda a actividade que as circumstancias exigem. Houve hontem uma importante reunião no ministerio do interior, a que assistiram varios ministros, o prefeito de policia sr. Lozé e o chefe de segurança sr. Goron.

Esta tarde tornaram a reunir-se os mesmos funccionarios e alguns magistrados, accordando-se em adoptar medidas rigorosas contra os dynamitistas.

O anarchista Emile Mathien oppoz resistencia quando foi detido, entregando-se só quando viu a inutilidade da lucta.

Teem sido adoptadas já algumas precauções para difficultar a collocação de bombas, guardando-se, perém, sobre quasi todas a mais absoluta reserva.

No entanto o panico augmenta e circulam a cada instante boatos de haverem occorrido explosões em bairros distantes. Os forasteiros teem feito uma verdadeira debandada, e as hospedarias despovoam-se.

Paris, 31—A policia prendeu esta manhã o anarchista Dannoy, que é accusado do recente furto de dynamite perto de Avernes, e parece ser cumplice da explosão da rua de Clichy. O summario do processo contra Ravachol e os seus cumplices ficará encerrado brevemente, visto a maior parte dos réus terem confessado os crimes.

Paris, 31—O senado votou o projecto de lei que pune com a pena de morte os dynamitistas.

Os cumplices de Ravachol fizeram confissões completas, e todos os designam como chefe do bando.

Foram passadas as competentes ordens para serem expulsos os anarchistas estrangeiros residentes na provincia.

Participa um telegramma de Londres que a policia vigia rigorosamente os anarchistas refugiados naquella capital, e que as bagagens dos viajantes são revistadas com minucioso cuidado.

Egreja profanada—*Paris*, 29.—Hontem os socialistas promoveram outro tumulto na egreja de S. José.

O parocho annunciára conferencias sobre a ultima Encyclica de Leão XIII.

Antes de começar, o templo já estava atulhado de povo.

Apenas o sacerdote começou a tratar de questões sociaes, os desordeiros começaram a assobiar e a gritar.

Estabeleceu-se uma lucta entre socialistas e catholicos. Aquelles começaram a cantar a *Carmagnole* e a dançar furiosamente.

Os catholicos protestaram e travou-se uma lucta na egreja, da qual sahiram muitas pessoas feridas.

Interveiu a policia, a egreja foi evacuada, a desordem continúa fóra do templo. Effectuaram-se muitas prisões.

O arcebispo de Paris ordenou aos prégadores que se abstenham de analysar factos politicos.

ANNUNCIOS

VENDA DE LIVROS

28 VENDEM-SE 10 volumes encadernados da *Historia da revolução franceza*, escripta por L. Blanc.

Nesta redacção se diz.

ATTENÇÃO

27 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22—Rua do Visconde da Luz—28

COIMBRA

26 ESTE estabelecimento acaba de receber um lindo e variado sortido de merinos e armoures pretos e de côres; de lã para vestidos, em todos os preços; linda collecção de mantas madrilenas para senhora, com lindas ramagens em blonde de seda pretas; sedas pretas para vestido; setins superiores; chitas e precaes, alta novidade; sombrinhas de seda para senhora; guardasoes para homem; flanellas de lã para capas de senhora; casemiras, cheviotes e pannos pretos para fato de homem; chailes de merino preto e de casemira, e de todas as côres; pannos patentes superiores de 100, 120, 140, etc., etc.; ditos largos para lençoes; grande sortido de pannos de linho e atualhados; lenços para bolço, de 30, 40, 50 e 60 réis, e muitos outros artigos por preços limitados.

DINHEIRO

25 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

Enxofre moido de 1.ª qualidade

24 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia de João Alves Barata, rua dos Sapateiros, Coimbra.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

23 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do segundo officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a habilitação requerida por Ritta Guilhermina da Piedade, viuva, d'esta cidade, para se habilitar como unica e universal herdeira de seu fallecido marido Joaquim Ferreira Fontes, tambem de esta cidade, allegando para isso:

Que a justificante Ritta Guilhermina da Piedade foi casada com seu fallecido marido Joaquim Ferreira Fontes, segundo o costume do reino;

Que tendo fallecido aquelle seu marido, sem filhos ou outros descendentes, e nem ascendentes, tem de ser respeitado o testamento que deixou, e no qual a justificante sua mulher foi instituida como a unica e universal herdeira;

Que a justificante é a propria que se acha em juizo;

Que nestes termos deve a justificante ser julgada como a unica e universal herdeira de seu fallecido marido Joaquim Ferreira Fontes, devendo os interessados incertos deduzirem a sua impugnação até á terceira audiencia depois de accusada a citação, que o ha de ser na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no juizo de direito da comarca de Coimbra, fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias feriado ou sanctificado, porque, sendo-o, se fazem no immediato, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio.

Coimbra, 30 de Março de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

22 NA MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, vende-se a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, onde tambem se encontra a *inimitavel amendoa franceza*, o *magnifico doce cristalisado* e uma rica e variada collecção de

CARTONAGENS

que recebeu directamente dos primeiros fabricantes de Berlim e Paris.

De primeira qualidade e inexcediveis em asseio, todos os generos d'esta mercearia.

Rua de Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

CRIADA

21 PRECISA-SE d'uma de 30 a 40 annos d'edade para uma quinta proximo d'esta cidade, pessoa muito capaz, que saiba de cozinha e governo de casa.

Póde tratar na estrada da Beira com Alexandre José de Figueiredo.

VENDA D'UMA CASA

20 SERÁ vendido na proxima quinta feira, 7 de Abril, em praça particular, e se o preço convier, o predio que tem os numeros de policia, 12 a 14, situado no Rego d'Agua, que conta tres andares e tem um pateo para despejo d'agua limpa.

A arrematação effectua-se ao meio dia, no estabelecimento de Hypolito Paes de Moura, rua de Sá de Miranda, (antiga rua de S. João).

PARA NEGOCIO

19 ARRENDA-SE uma magnifica loja, situada em um dos pontos mais commerciaes de Coimbra.

Para tratar, Antonio Gomes, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

DENTISTA

18 TIRAM-SE dentes e extrahem se raizes, a 200 e 500 réis.

Limpam se dentaduras a 1$000 réis.

Chumbam-se dentes a prata e ouro, sendo, a prata a 500 réis e a ouro a 2$200.

Todos estes trabalhos são feitos com toda a perfeição e garantidos por um anno. Toda a senhora ou cavalheiro que queira fazer qualquer d'estas operações em sua casa nesta cidade ou fóra d'ella, póde chamar sem receio algum.

Os pobres que não tenham dinheiro para pagar é gratuitamente.

Dirijam-se á rua Direita, n.º 33, a Marianna de Jesus Clementina.

Serviço permanente.

Unguento Santo, preparado na pharmacia Barral, rua Aurea, 126 a 128, Lisboa

17 HERPES, empigens, dartros, sarna e quaesquer outras affecções cutaneas, curam se com o uso d'este unguento. Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

Preço 120 réis. Pelo correio 130 réis.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

16 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

---

15 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

14 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ENXOFRE

13 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — Rua de Ferreira Borges — 97

COIMBRA

12 GRANDE quantidade de amendoa, doces e mercearia. — Para revender grandes abatimentos.

Mandam se pelo correio tabellas de preços.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

MOLESTIAS DE PELLE

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maes cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A Varejo: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

AS FURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

LAMPREIAS

7 ACHAM-SE á venda nas escadas do Caes, em Coimbra, e quem as vende é Francisco Bernardes, ou na Sotta, n.º 53.

Os preços são os seguintes:

1.ª	600 réis
2.ª	700 »
3.ª	800 »
4.ª	900 »

Os outros preços só particularmente.

VENDE-SE

6 VENDE-SE um fogão novo por preço barato. Sé Velha, em casa do funileiro.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

5 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 3 do proximo mez d'Abril, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos: — Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora das contas do 1.º semestre de 1891.

Coimbra, 28 de Março de 1892.

O secretario da assembléa geral,
José Augusto da Costa.

BOCK-BIER

4 É A MELHOR cerveja que se fabrica em Portugal, e vende-a a Companhia União Fabril Portuense, Porto, por 720 a duzia de meias garrafas.

Pedidos ao escriptorio, rua do Laranjal, 22.

Cellas, Arregaça e Botão

3 VENDEM-SE as seguintes propriedades:

No limite de Cellas, um olival, que confronta do norte com a estrada publica, sul com o fidalgo d'Ois do Bairro, nascente com casas de J. Branco, poente com a rua das Parreiras.

Na Lomba d'Arregaça, um olival, parte do nascente com a estrada da Portella, poente com a viscondessa de Maiorca, norte com a estrada da Lomba, sul com a viscondessa de Maiorca.

No Botão, ao fundo da villa, um lagar d'azeite com azenha de moer milho, parte do nascente com Caetano dos Santos, poente com sua testada e rio, sul com Francisco Paula, norte com a estrada.

No Botão, a terra ou olival das Chãs, parte do nascente com o dr. Fernando, de Penacova, poente com Salvador da Silva, sul com o dr. Fernando e Antonio Retroz.

Melchior Barata recebe em Coimbra, rua da Ilha, até ao dia 15 d'Abril de 1892, em carta fechada, propostas para a compra d'estas propriedades, declarando se a quantia offerecida é em metal ou notas, entregando-as ao maior lanço, convindo o preço.

VINHO DI-DIGESTIVO DE CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

1 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:652 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE ABRIL DE 1892 — 45.º ANNO

JUNTA EXPURGATORIA

CARTA REGIA

5 DE DEZEMBRO DE 1823

Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendoça, principal da santa egreja de Lisboa, do meu conselho, reformador-reitor da Universidade de Coimbra: Eu el-rei vos envio muito saudar. Julgando muito conveniente ao bem geral do reino, e ao particular d'essa Universidade, excluir dos logares d'ella aquelles lentes, oppositores, e mais empregados, que ou pelo escandalo, que suas doutrinas, ou comportamento publico tem dado desde o tempo do extincto governo revolucionario, ou por falta dos conhecimentos litterarios necessarios para bem desempenhar o magisterio a que se dedicam, ou por outras quaesquer causas attendiveis e notorias parecerem pouco proprias para continuarem a servir dignamente os seus respectivos logares: E desejando que as pessoas encarregadas da educação da mocidade, não só desempenhem com boa aceitação os deveres do magisterio, mas sirvam de exemplo aos seus alumnos pela sua religião, fidelidade, prudencia, desinteresse, e bem entendido amor da patria, que são as qualidades pelas quaes estes depois se podem constituir vassallos benemeritos:

Hei por bem crear uma junta, de que vós sereis presidente, a qual terá por unico fim, representar-me depois de um maduro exame quaes são os empregados d'essa Universidade, que por falta d'aquelle bom desempenho, ou d'aquellas necessarias qualidades se não devem nella conservar, e as razões em que assenta o juizo, que acerca d'elles fizer a junta, para eu resolver o que fôr mais conveniente ao serviço de Deus e meu: Recommendando-vos neste negocio a maior circumspecção e brevidade, como elle realmente exige.

E serão membros d'esta junta os doutores José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, director e decano da Faculdade de Leis; João José d'Oliveira Vidal, lente da Faculdade de Canones; Joaquim de Seixas Diniz, lente da Faculdade de Leis; Bento Joaquim de Lemos, lente da Faculdade de Medicina; Sebastião d'Andrade Corvo, lente da Faculdade de Mathematica; Thomé Rodrigues Sobral, lente jubilado de Philosophia; e Fr. Fortunato de S. Boaventura, oppositor da Faculdade de Theologia; os quaes chamareis a vossa presença para lhes intimardes esta minha real determinação, e para com elles procederdes a este importante negocio com o acerto que de todos espero.

O que me pareceu participar-vos para que assim o tenhaes entendido e se execute na dita conformidade.

Escripta no palacio da Bemposta, em 5 de Dezembro de 1823. — REI.

Para Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendoça, principal da santa egreja de Lisboa, reformador-reitor da Universidade de Coimbra.

Aviso regio expulsando um estudante

Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendoça, principal diacono da santa egreja de Lisboa, do conselho de sua magestade, reformador reitor d'esta Universidade, faço saber: Que pela secretaria de estado dos negocios do reino me foi dirigido o regio aviso, cujo theor é o seguinte:

Ex.mo e rev.mo sr. — Sendo presente a el-rei nosso senhor a conta da junta creada na Universidade de Coimbra para o importantissimo fim de perservar a mocidade academica dos prejuisos que podem causar lhe as falsas doutrinas, os máus exemplos e a insufficiencia litteraria, na qual expõem as escandalosas palavras, impiamente proferidas no recinto das mesmas aulas, e perante os seus condiscipulos, por José Luiz da Rocha e Silva, natural da Bahia, e estudante do 2.º anno juridico, as quaes enchendo d'amargura o seu real e religioso coração, se faziam dignas d'uma mais severa demonstração, a não lhe valer a regia piedade do mesmo augusto senhor, sua magestade comtudo é servido determinar que o dito José Luiz da Rocha e Silva seja excluido para sempre d'essa Universidade; e conduzido debaixo de custodia a esta cidade de Lisboa, e entregue na casa da Missão de S. Vicente de Paula, a fim de ser alli clausurado pelo espaço de 6 mezes, para cujo effeito ficam já expedidas as ordens necessarias ao superior da mesma casa, o que participo a v. ex.ª para sua intelligencia para que o faça constar naquella junta, e para o fazer assim cumprir e executar.

Deus guarde a v. ex.ª — Palacio da Bemposta, 3 de Abril de 1824. — *José Antonio de Oliveira Leite de Barros* — Sr. principal Mendoça, reformador reitor da Universidade de Coimbra.

Cumpra-se e registe-se. Paços reaes das escólas, 5 de Abril de 1824. — *Diogo*, principal, reformador reitor.

E para que chegue á noticia de todos, este será lido pelo bedel na respectiva aula do 2.º anno juridico, e depois se fixará no logar do costume. — Paços reaes das escólas em 6 de Abril de 1824. — *Vicente José de Vasconcellos e Silva*, secretario o subscrevi — *Diogo*, principal, reformador reitor.

(Continuar-se ha).

Augusto Pinto Tavares

Já não existe o nosso respeitavel, antigo e constante amigo, o sr. Augusto Pinto Tavares, digno presidente da Associação dos Artistas de Coimbra.

E' uma grande perda para a classe operaria e em geral para esta cidade.

Nasceu o sr. Pinto Tavares no Casal da Senhora, antigo concelho de Midões, no dia 30 de Novembro de 1812, tendo portanto 79 annos, 4 mezes e 4 dias, quando falleceu ás 2 horas e meia da madrugada de 3 do corrente.

Era filho natural, sendo seu pae o rico proprietario do Ervedal, Sebastião de Albuquerque Pinto Tavares Castello Branco; mas este nunca o protegeu.

Havendo fallecido sua mãe veiu o sr. Pinto Tavares para Coimbra, conseguindo ser admittido no collegio dos orphãos da Misericordia, onde se conservou até ao anno de 1824.

Sahiu então d'alli e veiu aprender o officio de funileiro para casa do sr. Fortunato Pereira de Miranda, estabelecido ao cimo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Em 1835 sahiu d'essa casa e estabeleceu loja de funileiro na mesma rua; sendo habilissimo no seu officio.

No anno de 1839 foi mesario da irmandade da Misericordia.

Por varias vezes foi regedor de parochia da freguezia de Santa Cruz, prestando muitos e distinctos serviços a favor da segurança publica.

Referiremos um d'elles para exemplo.

No anno de 1851 haviam-se praticado no concelho de Montemór-o-Velho grandes crimes; sendo um dos principaes criminosos o famoso assassino e salteador Domingos de Almeida, mais conhecido pelo Domingos das Arcas.

Debalde as auctoridades haviam empregado todos os meios para capturar o malvado. Deveu-se, porém, ao sr. Pinto Tavares a sua captura.

Pelas 11 horas da noite de 26 de Março de 1852 achava-se o regedor de Santa Cruz, sr. Pinto Tavares, em um botequim, chamado das *Pédras*, no Adro Velho de Santa Justa.

A uma mesa estavam sentados dois barqueiros, fallando em voz baixa; mas o sr. Pinto Tavares percebeu que elles se referiam a um individuo que de certo, diziam elles, vinha para praticar algum roubo. Diziam que trazia gabão, e que tinha um lenço atado na cara.

Em vista d'isso, sahindo o sr. Pinto Tavares, foi procurar o escrivão da administração, Antonio de Freitas Barros, e o administrador do concelho, Antonio dos Santos Pereira Jardim, para os prevenir do que occorria.

Passaram a noite em indagações por toda a cidade, até que pelas 5 horas da madrugada do dia 27 immediato verificaram que numa taberna da rua das Solas, onde se costumava receber hospédes, estava um homem, que entrára vestido de gabão e com um lenço atado na cara, dizendo que era de Oliveira do Hospital.

Dirigiram-se á cama onde elle estava deitado e o prenderam. Tinha por baixo da cabeceira duas pistolas de alcance, carregadas, e uma bolça com chumbo de atirar e balas.

Trataram de verificar quem era o individuo, e reconheceram que era nada menos do que o famoso ladrão da quadrilha de Montemór-o-Velho, Domingos das Arcas!

Assim poude ser preso e livre a sociedade de tão grande malvado.

Nas luctas contra as prepotencias dos governos e das auctoridades esteve sempre o sr. Pinto Tavares ao lado do povo.

Quando se aproximavam as famosas eleições de deputados, que se effectuaram em 3 de Agosto de 1845, praticando as auctoridades as mais escandalosas falsificações de recenseamento, e as maiores perseguições, o sr. Pinto Tavares tomou uma parte distincta na lucta contra os auctores d'essas arbitrariedades, requerendo perante os tribunaes contra os falsificadores. Os requerimentos do sr. Pinto Tavares foram publicados na *Revolução de Setembro*.

Na administração do concelho para se vingarem do sr. Pinto Tavares, e impedirem que elle votasse a favor da opposição, alteraram facciosamente a sua quota de contribuição, fazendo-a descer para 960 réis, quando era necessario pagar 1$000 réis para ter voto.

Tomou o sr. Pinto Tavares parte activa na revolução popular de Maio de 1846.

A noute de 11 para 12 d'esse mez passamol-a ambos nas aguas-furtadas da casa da nossa habitação, na rua do Coruche, a fundir bala para fazer cartuxame para a revolução d'esta cidade e districto.

Effectuada a revolução e organisada logo em seguida a guarda nacional nesta cidade, foi o sr. Pinto Tavares nomeado sargento de uma das companhias.

Á emboscada cabralina e palaciana de Belem, em 6 de Outubro do mesmo anno de 1846, respondeu o paiz insurreccionando-se.

Contra as forças do governo de Lisboa marchou do Porto e Coimbra, para Santarem, uma divisão commandada pelo conde das Antas.

Chegando a divisão a Santarem havia alli falta de cartuxame. Tratou-se por isso de o fazer em Coimbra. As balas eram fundidas em o nosso estabelecimento da rua do Coruche, e d'alli iam para uma casa do proximo edificio da Misericordia, onde se fazia o cartuxame, sendo esse trabalho dirigido pelo sr. Pinto Tavares.

Depois do desastre de Torres Vedras, em 22 de Dezembro de 1846, retiraram-se para o Porto todas as forças populares, que poderam escapar d'esse desastre. O sr. Pinto Tavares, fiel á causa popular, dirigiu-se tambem de Coimbra para o Porto, onde foi sargento em um dos batalhões ás ordens da junta.

Acabada a guerra civil voltou para Coimbra, e aqui continuou a prestar sempre todos os seus serviços a favor da causa nacional.

Em 1848 fizemos nós ambos parte da sociedade secreta e revolucionaria da **Carbonaria Lusitana**, na *choça* **16 de Maio**, que se reunia numa casa, proxima ao Arco do Collegio Novo, e que ainda lá existe.

O sr. Pinto Tavares foi sempre muito apaixonado da medicina de *Raspail*, e por isso adoptou esse nome na **Carbonaria**. O nosso era *Ledru Rollin*.

Ainda no mesmo anno pertencemos ambos á *choça* **Segredo**, que se reunia na habitação do sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de Philosophia, em Santo Antonio dos Olivaes, e de que fomos eleito presidente.

Essa habitação foi queimada por um incendio em 11 de Novembro de 1851.

Como acto de justiça devemos dizer que, quando em Agosto de 1850 nos resolvemos a fundar uma sociedade com o titulo de *Monte-pio Conimbricense*, vindo a effectuar-se a reunião preparatoria em 1 de Janeiro de 1851, numa das salas da camara municipal, achámos da parte do sr. Pinto Tavares a mais efficaz coadjuvação em o nosso projecto.

O requerimento para pedir ao governador civil licença para essa reunião, e que está copiado no principio do primeiro livro do *Monte-pio Conimbricense*, tem as assignaturas de—Joaquim Martins de Carvalho—Augusto Pinto Tavares — Antonio dos Santos Pereira Jardim.

No dia 4 de Outubro de 1851 houve a primeira reunião para se fundar em Coimbra, como effectivamente se fundou, a *Sociedade de instrucção dos operarios*. Essa reunião compunha-se de operarios e academicos.

Creada a sociedade e estabelecidas as aulas, reconheceu-se a falta de meios pecuniarios para as sustentar.

A fim de promover esses meios fundou-se uma *sociedade maçonica*, com o titulo de **Patria e Caridade**, de que foi seu primeiro *veneravel* o academico Francisco Castanheira das Neves, e depois d'elle foi *veneravel* o academico sr. Filippe do Quental, hoje lente jubilado da Faculdade de Medicina.

Nós e o sr. Pinto Tavares pertencemos ambos a essa loja — **Patria e Caridade**. Continuou elle a adoptar ahi o nome de *Raspail*, e nós adoptámos o de *Lamartine*.

Em 1862 tratou-se de fundar nesta cidade a *Associação dos Artistas de Coimbra*. Foi o sr. Pinto Tavares um dos mais enthusiastas fundadores d'essa sociedade; e desde então acompanhou sempre a Associação dos Artistas com uma dedicação inexcedivel.

O amor que tinha por esta instituição chegava quasi ao fanatismo.

Quando a Associação dos Artistas fez a sua grande exposição districtal em 1869, prestou o sr. Pinto Tavares os mais infatigaveis serviços a esse civilisador certamen.

E ainda como acto de justiça devemos dizer que o pensamento de realisar essa exposição foi do sr. Pinto Tavares.

Depois de ter exercido na Associação dos Artistas differentes cargos, foi por fim eleito, com geral applauso, presidente da mesma Associação.

Escusamos de enumerar os serviços que o nosso amigo prestou a esta instituição nesses cargos, porque são de todos bem sabidos.

Não podemos, porém, deixar de especialisar as suas incansaveis diligencias, para se construir o mausoleu do benemerito presidente e fundador da Associação dos Artistas, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

O ancião respeitavel não poude infelizmente ver realisado o projecto da sua maior predilecção, qual era de se construir um grande edificio para a Associação dos Artistas.

Das diligencias que elle para isso empregou podemos nós dar largo testemunho.

A tudo quanto podesse contribuir para o progresso e bem estar da classe operaria, se associava da melhor vontade o sr. Pinto Tavares.

Projectando-se em Julho de 1881 a creação do *Gremio operario de Coimbra*, foi o sr. Pinto Tavares o primeiro a assignar o programma.

Fez parte o sr. Pinto Tavares de muitas commissões, promotoras do interesse publico.

Ainda ultimamente foi um dos membros da commissão da irmandade da Misericordia, encarregada da reforma do compromisso.

*

Quando a Associação dos Artistas de Coimbra, e juntamente outras instituições populares, se dignaram festejar o nosso anniversario natalicio, no dia 19 de Novembro de 1888, e que os nossos prezados amigos, srs. conselheiro José Dias Ferreira e conde de Valenças, fizeram a distinctissima fineza de virem de Lisboa abrilhantar com os seus magnificos discursos o esplendido sarau no grande salão da Associação dos Artistas; o venerando ancião e nosso respeitavel amigo, o sr. Augusto Pinto Tavares, não quiz deixar de tomar parte nessa festa.

Ahi recitou o sr. Pinto Tavares um commovente discurso em honra do seu antigo *aprendiz de funileiro*, depois seu associado, e constante amigo, Joaquim Martins de Carvalho, o qual, aquillo que era o devia unica e exclusivamente aos seus perseverantes esforços.

*

Para se aggravar a nossa grande magua não foi possivel ir pessoalmente prestar o ultimo tributo de saudade ao nosso amigo, acompanhando os seus restos mortaes ao cemiterio.

Escrevemos este artigo, derramando sentidas lagrimas, na cama em que nos achámos, soffrendo fortes dôres por um novo incommodo de saude, que se veiu juntar aos que já padeciamos.

*

Conhecedores como somos da extrema dedicação da familia do sr. Pinto Tavares, acompanhamol-a no seu justissimo pezar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEMONSTRAÇÕES

No domingo de manhã, o digno vice-presidente da Associação dos Artistas, o sr. João Antonio da Cunha, convocou o conselho administrativo da mesma associação.

Reunido elle propoz que se lançasse na acta um voto de profundo sentimento pelo fallecimento do respeitavel presidente o sr. Augusto Pinto Tavares.

Propoz mais que se fechasse a casa da Associação por tres dias e que se arvorasse a bandeira a meia haste.

Tudo foi approvado.

Egualmente se resolveu officiar ás seguintes associações, convidando-as a fazerem-se representar no prestito funebre do sr. Pinto Tavares.

Monte-pio Conimbricense.

Monte-pio da imprensa da Universidade.

Direcção da Associação Conimbricense do sexo feminino.

Gremio dos empregados no commercio e industria.

Associação Commercial.

Associação dos distribuidores do telegrapho.

Associação da arte de ceramica.

Assembléa Recreativa.

Centro promotor de instrucção popular.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Sociedade União artistica conimbricense.

Real corporação humanitaria de salvação publica.

Caixas economicas: — Typographia do *Conimbricense*—Fraternidade—Trabalho — Fidelidade — dos empregados do theatro de D. Luiz — e União Operaria.

Gremio operario.

Philarmonica Conimbricense.

Philarmonica Boa-União.

Foram tambem convidadas as redacções dos periodicos: — *Tribuno Popular. Alarme, Ordem, Imparcial de Coimbra, Gazeta Nacional, Correspondencia de Coimbra, Correspondencia, Commercio de Coimbra*, e *Conimbricense*.

Na mesma manhã de domingo, estando na sala da Associação dos Artistas a reunir-se a assembléa geral do Monte-pio Conimbricense, esta sociedade, em demonstração de sentimento, resolveu encerrar a sua sessão.

*

Pelas 5 horas da tarde de domingo effectuou-se o funeral do sr. Augusto Pinto Tavares, o qual foi muito concorrido, fazendo-se nelle representar quasi todas as associações acima mencionadas.

Levavam as suas bandeiras cobertas de crepes as sociedades seguintes: — Associação dos Artistas de Coimbra — Monte-pio Conimbricense — Philarmonica Conimbricense — Sociedade União artistica Conimbricense — e as caixas economicas: Fraternidade e Trabalho.

O caixão foi conduzido á mão até ao cemiterio, por membros das diversas associações, sendo ladeado por bombeiros da Real corporação de salvação publica.

No cemiterio disseram algumas palavras em louvor do sr. Augusto Pinto Tavares, o vice-presidente da Associação dos Artistas, sr. João Antonio da Cunha, e o typographo sr. Delphim Gomes.

Foram offerecidas em homenagem ao fallecido, as corôas seguintes:

Corôa de violetas, lilazes, cecias e amores perfeitos; fitas roxas — *Associação dos Artistas de Coimbra, em signal de profundo sentimento — ao seu presidente Augusto Pinto Tavares.*

Corôa de violetas, baunilha e amores perfeitos; fitas pretas — *A Augusto Pinto Tavares dedicam suas filhas em prova de gratidão.*

Corôa de violetas, lilazes e bellas manhãs; fitas preta e roxa — *A Assembléa Recreativa, a Augusto Pinto Tavares.*

Corôa de violetas, saudades e amores perfeitos; fitas pretas — *A seu saudoso sogro, Augusto Pinto Tavares, dedica Manoel Teixeira da Cunha.*

Corôa de violetas, amores perfeitos e baunilha; fitas pretas — *Á memoria de nosso querido avô, Augusto Pinto Tavares, offerecem os seus netos.*

Corôa de violetas, amores perfeitos e lilazes; fitas pretas — *Tributo de saudade ao seu bom amigo Augusto Pinto Tavares, offerecem Januario Damasceno Ratto e irmão.*

Corôa de violetas, rosa chá e amores perfeitos; fitas pretas — *Pureza Pinto Tavares e Antonio Pereira Mendonça, a nosso bom pae e sogro Augusto Pinto Tavares.*

Corôa de zinco e porcellana; fita roxa e preta — *Á saudosa memoria do nosso antigo mestre Augusto Pinto Tavares offerecem: Julio Saraiva, Arthur Carvalho, Arthur Marques, Annibal Mesquita, Paulo da Silva, Carlos d'Almeida, e Guilherme Nunes.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COINCIDENCIAS

O primeiro presidente da Associação dos Artistas, o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, falleceu no dia 2 de Abril de 1879 e foi sepultado no dia 3 immediato.

E o até agora ultimo presidente da mesma Associação, o sr. Augusto Pinto Tavares, falleceu na madrugada de 3 de Abril de 1892 e foi sepultado no mesmo dia 3.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

O nosso patricio e amigo o sr. conde de Valenças, presidente honorario da Associação dos Artistas de Coimbra, em resposta á communicação do vice-presidente da mesma Associação, o sr. João Antonio da Cunha, enviou-lhe o seguinte telegramma:

É com o mais profundo sentimento que recebo a noticia da morte do velho amigo de meu pae e meu respeitado amigo Pinto Tavares. Peço o favor de mandar fazer uma grande corôa com os seguintes dizeres: — *Saudosa e agradecida lembrança do conde de Valenças ao seu patricio e amigo, o honrado e digno presidente da Associação dos Artistas de Coimbra — Abril de 1892.*

Peço mais o favor de levar esta corôa e o de dizer á sua familia e nossos amigos o quanto eu sinto a perda tão irreparavel de tão prestante cidadão. Respondo por todas as despezas.

Conde de Valenças.

Quando este telegramma foi recebido já o funeral do sr. Augusto Pinto Tavares ia no caminho do cemiterio, e por isso não foi possivel satisfazer ao desejo do sr. conde de Valenças.

Em todo o caso damos conhecimento d'essa participação á Associação dos Artistas e ao publico em geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca municipal de Goes

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tendo sido v. um dos cavalheiros que concorreram com mais valioso donativo de livros para a bibliotheca popular de Goes que a camara no anno passado deliberou fundar, em cumprimento da lei de 2 de Agosto de 1870, é natural que o tenha assaltado a curiosidade de saber como foi aproveitado o seu donativo e em que estado se encontra aquella instituição.

Espontaneamente vou satisfazer essa curiosidade, não só porque ella é de todo o ponto legitima, mas ainda porque é digno de commemoração o procedimento havido pela junta geral do districto e por uma parte do povo de Goes, a respeito do humanitario melhoramento.

Pela circular que v. recebeu, pedindo a sua valiosa cooperação para a bibliotheca, sabe v. que foi o digno presidente da camara, o sr. José Fernandes Antunes de Carvalho e eu quem procurou dotar esta terra com um precioso meio de illustração e de estudo, e isto, sem outro intuito que não fosse a divulgação, pela leitura, de conhecimentos uteis para os nossos conterraneos.

O nosso empenho foi coroado de inesperado exito, pois conseguimos reunir, por donativo de particulares, da Sociedade de geographia e do estado, pelos ministerios da marinha e da guerra, 479 volumes e 177 folhetos.

Era um bello nucleo de bibliotheca d'aldeia e bastava que a verba de 50$000 réis, estabelecida na lei de Agosto de 1870, fosse convenientemente applicada e que a boa vontade dos futuros membros da vereação e de alguns benemeritos particulares fosse judiciosamente aproveitada, para que dentro em poucos annos a pequena livraria se convertesse em abundante fonte de instrucção e de recreio.

Porém, o lamentavel estado a que chegou a mentalidade e consciencia do povo portuguez, mercê dos desatinos dos seus dirigentes e pseudo-educadores, mentalidade aquella que nesta parte do districto de Coimbra tocou as raias da loucura e da mais completa perversão moral, a formação de uma bibliotheca publica foi considerada como um esbanjamento das finanças municipaes e como um acto delirante do espirito dos seus promotores.

O cumprimento da lei e a realisação de um melhoramento de incontestavel interesse publico, foi condemnado pela junta geral do districto e repellido, escarnecido e combatido justamente por uma parte d'esse povo a quem exclusivamente era destinado! Força é confessar que uma sociedade que por tal arte comprehende e aprecia os seus deveres e interesses, é inhabil para existir livre e autonoma.

Espirito pervertido ou infantilmente estacionario, não é — *compos sui* — e carece, por isso, de tutor que o ampare e esclareça.

Mas encurtando neste ponto o arrasoado, queira v. attender ás interessantes peripecias a que tem dado logar a bibliotheca.

A camara, depois de deliberar, em Março de 1891, a creação da bibliotheca, incluiu, em orçamento supplementar, a verba de 39$400 réis para a acquisição da mobilia indispensavel e que se compõe de uma estante, grande e envidraçada, uma secretária e quatro cadeiras. A junta geral, ou antes a sua commissão executiva, muito legalmente approvou a creação da bibliotheca e a mencionada verba de despeza, como consta do respectivo accordão de 7 de Abril de 1891.

Em consequencia, o presidente da camara e eu tratámos de adquirir livros e conseguimos com muito trabalho e despezas nossas, particulares, o numero d'elles a que acima alludi.

Em Dezembro ultimo, a camara incluiu no seu orçamento ordinario para o corrente anno, a verba de 50$000 réis, conforme manda a citada lei de 2 de Agosto de 1870 e em harmonia com o seu orçamento supplementar anteriormente approvado, mas a commissão districtal, por accordão de Janeiro do corrente anno, eliminou aquella verba, por motivo, diz ella, das precarias circumstancias financeiras do municipio!

De maneira que em Abril a corporação tutellar da camara concedeu uma auctorisação que depois cassou em Janeiro seguinte e em Abril as circumstancias financeiras permittiam a fundação de uma bibliotheca popular, mas em Janeiro já aquellas circumstancias se tinham aggravado, por forma que não permittiam a formação de um pequeno foco de instrucção!

Não é menos para notar que em Abril de 1891, a commissão districtal de Coimbra, reconhecia á camara de Goes a obrigação de cumprir a lei de 2 de Agosto de 1870 e em Janeiro de 1892 não só lhe não reconhecia tal obrigação, mas interpunha a sua auctoridade tutellar contra o seu cumprimento! Por mais extravagante que pareça a incoherente arbitrariedade, a mim em nada me surprehendeu, porque conheço dezenas de outras analogas.

Deve registrar-se, para edificação das gentes, que o procedimento da commissão districtal é harmonico com o da *illustrada* minoria da camara de Goes.

Assim, esta votou com a maioria a creação da bibliotheca e a verba respectiva, approvando o orçamento supplementar a que me referi; mas não votou e combateu a legal dotação da mesma bibliotheca, na occasião da approvação do orçamento ordinario em que foi consignada a verba de 50$000 réis que a commissão districtal eliminou!

As declarações phenomenaes da minoria em que entre outras coisas extravagantes se dizia que a bibliotheca não devia crear-se — porque não havia quem quizesse lêr — depois de apresentadas por escripto na sessão da camara, lá foram enviadas pelos seus auctores ao presidente da commissão districtal a quem, pelo visto, serviram de luminarissima guia e esclarecimento!

Fica, pois, explicada a mysteriosa coincidencia de opiniões, por egual salutares e illustradas, e vá, assim, a gloria de taes actos a quem por direito a merece.

Ainda não param aqui as contrariedades ao proveitoso melhoramento. Pela citada lei de 2 de Agosto de 1870, as bibliothecas populares são installadas na casa da escóla, quando o municipio não tiver edificio apropriado, e o cargo da bibliotheca é confiado ao professor official.

Pois o professor pretendeu oppôr-se á installação da bibliotheca na pequena sala que nos edificios escolares do modello do conde de Ferreira antecede a sala da aula e recusa-se a aceitar o cargo de bibliothecario, pelo menos, emquanto não consultar pessoa competente!

Eis aqui como uma illegalidade da commissão districtal vae, pelo exemplo e effeitos emergentes, annullar ou pelo menos embaraçar e protelar a realisação de um melhoramento publico, de superior utilidade e valor.

Eu que não tive a fortuna de estudar o Digesto, nem de me instruir nas differentes leis do direito patrio, ignoro se, em face da lei que manda ás camaras crear bibliothecas populares, ou de outras respeitantes ao assumpto, o professor official póde recusar o seu trabalho de bibliothecario, se póde impedir a installação na casa da escóla e ainda se a camara tem o direito de escolher e pagar a um individuo estranho o serviço de bibliothecario; o que eu sei é que se neste paiz os melhoramentos da ordem d'aquelle de que venho fallando e de tamanho alcance moral encontrar tão grandes difficuldades e repulsão, a nossa sociedade está fatalmente condemnada.

Devia a v. a explicação da demora em apparecer ao publico o valioso presente de livros que v. se dignou offerecer á bibliotheca de Goes; dando-a com toda a verdade, julguei tambem do meu dever fazel-o por forma que ficasse consignado quem são os responsaveis dos desatinos que apontei e que miram evidentemente a annullar uma instituição de subido interesse social, a qual podia encontrar indifferença, mas que nunca podia suppôr-se fosse contrariada por homens como os que compõem a commissão districtal ou por aquelle a quem está confiada a instrucção do povo e que é professor official.

Apesar da indignação que tudo isto me causa, tenho fé que um dia alguem apreciará devidamente tanto o donativo de v., como o trabalho, despezas e cuidados despendidos pelo presidente da camara de Goes e por mim.

De v., etc.,

Goes, 1 de Abril de 1892.

José Affonso Baeta Neves.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.^mo^ sr. vice-presidente é convocada a assembléa geral, a reunir na sala das sessões, no dia 7 do corrente, pelas 7 e meia horas da tarde, a fim de se proceder á eleição do novo presidente, cujo logar se encontra vago pelo fallecimento do socio Joaquim Martins da Cunha.

Associação Commercial de Coimbra, 5 de Abril de 1892.

O 1.º secretario,

José Fernandes Ferreira.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — Esta benemerita e humanitaria associação, reuniu em assembléa geral, no dia 3 do corrente, approvou as contas da gerencia até 31 de Março findo, e procedeu á eleição dos diversos cargos.

Entraram na urna 34 listas, das quaes uma era branca, e sairam eleitos:

Presidente — Augusto José Gonçalves Fino, por unanimidade, (reeleito).

Vice-presidente — Antonio da Rocha Pereira Coimbra, por unanimidade.

Thesoureiro — José da Cunha, por unanimidade (reeleito).

1.º *secretario* — Joaquim Teixeira de Sá, por maioria.

2.º *secretario* — João Machado, por maioria.

A posse da nova direcção ha de effectuar-se na proxima quinta feira, 7, por ser o 3.º anniversario da installação d'esta notavel instituição, que tantos e tão assignalados serviços tem prestado a esta cidade.

Por este motivo haverá, por parte da Associação, demonstrações de regosijo.

Os nossos parabens.

Voto de sentimento — Na sessão do conselho administrativo da Associação dos Artistas, de domingo ultimo, propoz o sr. vice-presidente, João Antonio da Cunha, e foi unanimemente approvado, que se lançasse na acta um voto de sentimento pelo fallecimento da esposa do sr. Antonio da Rocha Pereira Coimbra, secretario da mesa da assembléa geral da mesma Associação.

Capella da Estrella — Na proxima sexta feira ha nesta capella festa á Senhora das Dores.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Balbina, filha de José Maria de Sousa e Adelaide Antunes, de Coimbra, de 2 ½ annos. Falleceu de diphteria, no dia 28 de Março.

Maria da Piedade da Silva, filha de Antonio Lopes da Silva e Theodora Angelica da Silva, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 2.

Maria José Rocha, filha de Antonio da Costa e Luiza da Conceição, de Carvalho, de 46 annos. Falleceu de diabetes glycosurica, no dia 2.

Augusto Pinto Tavares, filho de Sebastião d'Albuquerque Pinto Tavares Castello Branco e Josepha Rita, do Casal da Senhora, de 79 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:357.

Encerramento das côrtes — No sabbado á sessão real do encerramento das camaras assistiram el-rei e o infante. El-rei leu o discurso cuja sumula é: continuarem a ser cordeaes as relações de Portugal com as potencias estrangeiras. Que a crise economica e financeira que afflige Portugal e outros povos de mais largos recursos é sujeita a causas geraes e estranhas, que o parlamento não póde debellar, mas que lhe mereceram especiaes attenções. Faz referencias á approvação das novas pautas, e das medidas para o equilibrio financeiro do estado e affirma que o governo ha de garantir, no stricto cumprimento do seu dever, a liberdade de todo o acto eleitoral.

Crise operaria — Em vista de terem sido no sabbado passado despedidas 200 cigarreiras da fabrica de tabacos de Santa Apolonia, esperavam-se conflictos ás horas do descanço. Achava-se aquella fabrica desde hontem de manhã policiada por uma força da guarda municipal, commandada por um tenente.

Imposto do pescado — Foi approvado na camara dos pares e será em breve convertido em lei e publicado no *Diario do Governo* o projecto que auctorisa o governo a fazer a cobrança do imposto do pescado em prestações.

Este projecto estabelece que as dividas d'aquella proveniencia serão pagas em prestações trimestraes até o numero de 48, o que deixa uma larga margem para favorecer a classe piscatoria.

Banco Lusitano — Deviam hontem entrar no tribunal da Boa Hora mais tres processos relativos ao banco Lusitano, sendo intimados a depôr os srs. conde de Burnay, Teixeira de Queiroz e Manoel de Castro Guimarães. Um dos desfalques representa a somma de 3.000:000$000.

Despachos — O *Diario do Governo* publicou o decreto transferindo o sr. José Luciano de Castro para o supremo tribunal administrativo; o sr. visconde de Mangualde para a direcção geral dos proprios nacionaes e o sr. Taibner de Moraes para director das contribuições directas.

Anarchistas — *Paris*, 1. — A commissão do projecto de lei sobre a residencia dos estrangeiros em França ouviu hoje e approvou o relatorio, o qual obriga os estrangeiros a fazerem-se inscrever na mairie e a pagarem os mesmos impostos que os francezes, mas rejeita o imposto de residencia e a taxa militar.

O projecto visa unicamente os operarios estrangeiros.

O anarchista Ravachol, interrogado e acareado com os seus cumplices, negou ter tomado parte nas explosões de dynamite, e arguiu os de covardia. A scena da acareação foi muito viva.

Paris, 2. — Continuam as buscas da policia aos domicilios dos anarchistas de Paris e da provincia.

Grande cyclone — *Nova-York*, 1. — Um cyclone causou consideraveis estragos nos estados de noroeste. Ficaram devastadas cidades inteiras, sendo numerosas as victimas.

SYMBOLISMO

Vates de symbolismo, ó bons nephelibatas,
É sem criterio tudo o que á mulher chamaes.
Se um symbolo quereis, deixae figuras chatas,
Chamae-lhes um *sabão do Congo*... e nada mais!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

O **Ferro Bravais** administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam-se com imitações perigosas.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito — Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

Caixa economica Social

Balancete do 1.º trimestre de 1892

Entrado

Acções dos socios e joias......	110$000
Juros....................	3$165
Multas....................	200
Desconto a um socio que se despediu..................	260
Réis....	113$925

Saido

Expediente da caixa..........	3$000
Mutuado..................	93$700
Ao socio que se despediu......	1$300
Para mutuar................	15$925
Réis....	113$925

Coimbra, 1 d'Abril de 1892.

O secretario,
Domingos A. Simões.

ANNUNCIOS

1 MARIA JOAQUINA SOARES PACHECO passa o seu estabelecimento de chapéus e mindezas, na rua de Ferreira Borges, n.os 45 a 47, e conjunctamente a casa por cima do mesmo estabelecimento. Quem precisar póde dirigir-se á mesma annunciante.

MARIA JOSÉ DA ROCHA

2 ANTONIO DA ROCHA PEREIRA COIMBRA e seu filho Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, Bento Rocha e sua mulher e filhos, Miguel Rocha e sua mulher e filhos, Maria Rocha e sua filha e sua familia, Maria da Piedade Rocha e seu marido (ausentes), agradecem do intimo d'alma ás pessoas que acompanharam de casa á egreja e á sua ultima morada, os restos mortaes de sua idolatrada esposa, mãe, cunhada e tia, Maria José da Rocha, e de novo convidam a assistir á missa que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua alma, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Aproveitando a opportunidade agradecem os cuidados que a ella dispensou o distincto clinico o ex.mo sr. dr. João Rodrigues Donato.

PARA NEGOCIO

3 ARRENDA-SE uma magnifica loja, situada em um dos pontos mais commerciaes de Coimbra.

Para tratar, Antonio Gomes, largo do Principe D. Carlos, Coimbra.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 JOSÉ ANTONIO DIAS PEREIRA & C.ª, da praça do Commercio, n.os 97 a 99, estão auctorisados pelo agente do governo brazileiro, a concederem passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como a solteiros, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro,

Para mais esclarecimentos dirigir-se aos annunciantes, os quaes ensinarão os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta. Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Preço 120 r.s, pelo correio 130

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

6 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do segundo officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a habilitação requerida por Ritta Guilhermina da Piedade, viuva, d'esta cidade, para se habilitar como unica e universal herdeira de seu fallecido marido Joaquim Ferreira Fontes, tambem de esta cidade, allegando para isso:

Que a justificante Ritta Guilhermina da Piedade foi casada com seu fallecido marido Joaquim Ferreira Fontes, segundo o costume do reino;

Que tendo fallecido aquelle seu marido, sem filhos ou outros descendentes, e nem ascendentes, tem de ser respeitado o testamento que deixou, e no qual a justificante sua mulher foi instituida como a unica e universal herdeira;

Que a justificante é a propria que se acha em juizo;

Que nestes termos deve a justificante ser julgada como a unica e universal herdeira de seu fallecido marido Joaquim Ferreira Fontes, devendo os interessados incertos deduzirem a sua impugnação até á terceira audiencia depois de accusada a citação, que o ha de ser na segunda audiencia, findo o prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no juizo de direito da comarca de Coimbra, fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias feriado ou sanctificado, porque, sendo-o, se fazem no immediato, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na praça 8 de Maio.

Coimbra, 30 de Março de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 2.º officio,
Antonio Pereira Mendonça.

INCENDIOSCOPIO
ALMEIDA & SILVA
Travessa de S. Nicolau, 60
LISBOA

7 FORNECIMENTOS e installações em qualquer ponto do paiz, taes como: Pára-raios, luz electrica, campainhas, telephones e seus accessorios.

Inventores e constructores do avisador d'incendios denominado — *Incendioscopio.*

Enviam se catalogos e instrucções a quem os requisitar.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

DINHEIRO

8 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

9 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Facas.

VENDE-SE

10 VENDE-SE um fogão novo por preço barato. Sé Velha, em casa do funileiro.

LAMPREIAS

11 ACHAM-SE á venda nas escadas do Caes, em Coimbra, e quem as vende é Francisco Bernardes, ou na Sotta, n.º 53.

Os preços são os seguintes:

1.ª..............	600 réis
2.ª..............	700 »
3.ª..............	800 »
4.ª..............	900 »

Os outros preços só particularmente.

Pias de pedra para azeite

12 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam aproximadamente 700 litros.

Capsulas de Gaiacol compostas preparadas na pharmacia Barral

126 — RUA AUREA — 128
LISBOA

13 TOSSES rebeldes, bronchites chronicas, laringites, asthma, tisica em todos os graus, tuberculose, etc., etc. Todos estes soffrimentos se curam com estas capsulas.

Á venda em todas as principaes pharmacias. Deposito no Porto: Ferreira & Irmão.

77 — Rua da Bainharia — 79

ATTENÇÃO

14 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

ENXOFRE

15 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.
GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.
HOPITAL: Doenças do Estomago.
HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO **BRAVAIS** representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomem-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno......	3$200
Por semestre...	1$600
Por trimestre...	800

Numero 4:653

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 9 DE ABRIL DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno......	3$460
Por semestre...	1$730
Por trimestre...	865

45.º ANNO

AS ELEIÇÕES

Terminou a legislatura, e agora já principia a agitação eleitoral.

Um dos actos mais nobres de um povo livre é a escolha dos seus representantes.

Infelizmente as eleições tem sido não só uma zombaria; mas por causa d'ellas se tem praticado toda a qualidade de corrupção e vingança.

O povo desmoralisa-se com essa escola de devassidão. Ou faz negociata do seu voto; ou é forçado pelas auctoridades e mandões politicos a ir á urna lançar um papel de que inteiramente desconhece o alcance.

De qualquer das formas a eleição não é a expressão da vontade consciencios a e illustrada dos eleitores. E' antes uma repugnante e indecente comedia, que não poucas vezes tem degenerado em tragedia.

No mez de Dezembro de 1820, em que se fizeram em Portugal as primeiras eleições para o parlamento, foi esse acto, liberrimo e consciencioso, indo ao parlamento os cidadãos mais dignos das differentes classes.

Logo na eleição dos compromissarios das parochias se via a respeitabilidade que havia de ter o parlamento.

Por exemplo em Coimbra para compromissarios parochiaes foram eleitos os mais respeitaveis negociantes, proprietarios e lentes da Universidade.

Reconhecia-se por essa escolha a seriedade que devia haver nas eleições de concelho, de comarca e de provincia.

Podem as côrtes constituintes de 1821 a 1822 ser accusadas de um pouco philosophicas de mais; mas ninguem lhes negará amor da patria e da liberdade.

Pratica, por isso, uma grave injustiça quem comparar o parlamento que se fechou agora com aquellas côrtes.

Diz-se que o actual governo tenciona deixar livre o acto eleitoral.

Muito estimaremos que assim succeda; mas tambem é para desejar que os differentes partidos não abusem d'essa liberdade.

Tão condemnavel é a auctoridade quando obriga o eleitor a ir votar contra a sua opinião e vontade, com a ameaça do recrutamento e com o uso de outros meios criminosos; como são condemnaveis os influentes das opposições, obrigando os eleitores a irem á urna, pelas ameaças que tem ao seu alcance os homens poderosos.

Passar da justa propaganda para a violenta pressão é falsificar indignamente o acto eleitoral.

Um defeito grave que tem tido as nossas côrtes é de serem constituidas na quasi totalidade de funccionarios.

Não ha duvida que é necessario e até indispensavel que no parlamento estejam representadas as differentes classes de funccionarios, porque ha assumptos que só podem ser bem tratados pelos individuos especialistas.

No entanto não se póde negar que nas eleições tem sido pouco attendidos os proprietarios, lavradores, negociantes, industriaes e outras classes, que são altamente interessadas na resolução de assumptos que immediatamente lhes pertencem.

A grande maioria da nação não se constitue de empregados publicos; e comtudo é essa classe que quasi exclusivamente alli é representada.

Bom serviço podem fazer e tem feito no parlamento muitos dos funccionarios publicos, que d'elle fazem parte; mas reconhece-se alli a falta de uma regular representação das classes, exclusivamente contribuintes.

Haja eleições livres e conscienciosas, e acabe a burla que até aqui tem havido nesse objecto.

Aliás fechem o parlamento, porque como elle em regra tem sido constituido não passa de um escandalo.

Joaquim Martins de Carvalho.

O revoltante vandalismo

No *Conimbricense* de sabbado ultimo noticiámos o revoltante attentado da destruição de 17 bancos, que para commodidade do publico haviam sido collocados em o caminho além da ponte, na direcção do bairro de Santa Clara.

Este crime não é senão a renovação de muitos outros, que ahi se tem praticado e que tem ficado impunes.

Por varias vezes se tem destruido os bancos na estrada da Beira.

Tem-se quebrado bancos no caes das Ameias.

Tem-se quebrado candieiros da illuminação da cidade.

Tem-se arrancado taboletas das lojas, indo lançal-as nas azinhagas.

Praticou-se o acto de torpe vandalismo de ser quebrado, logo em seguida á festiva collocação do lettreiro de marmore, ao fundo da rua das Fangas, para substituir o nome d'esta rua pelo do benemerito liberal *Manoel Fernandes Thomaz*; conservando-se ainda hoje alli esse documento de selvageria.

Tem-se destruido arvores em o novo bairro de Santa Cruz.

Foi em tempo gravemente ferido o dono de um hotel, por estudantes, na sua propria casa; e o mesmo aconteceu a um negociante numa praça publica, sendo barbaramente espancado com uma moca, *armada de pregos!*

Foram quebrados os vidros das janellas da nossa habitação, por condemnarmos em o nosso periodico os attentados que impunemente ahi se praticavam.

Fomos pelo mesmo motivo perseguido, em pleno dia, na rua da Sophia, por um grande grupo de estudantes, para nos espancarem, podendo-nos salvar na loja do nosso amigo o sr. Manoel de Sousa Gonzaga.

Foi gravemente espancado de dia e da maneira a mais publica, por um numeroso grupo de estudantes, o empregado da camara municipal, o sr. Antonio Henriques Gomes, no exercicio do seu cargo, no bairro de Santa Cruz.

Foram escandalosamente espancados alguns empregados da policia academica nos geraes da Universidade, pretendendo-se até arremeçar o guarda-mór para o claustro inferior, e isto quasi na presença do proprio reitor d'aquelle estabelecimento.

Foi gravemente espancado de noute, na rua do Visconde da Luz, o capataz da limpeza publica, Manoel de Figueiredo; e porque um dos varredores, rapaz de pouca edade, acudiu ao seu chefe, foi tambem gravemente espancado, sendo necessario leval-o para o hospital.

Já no corrente anno lectivo foi maltractado do modo o mais cruel um alumno da Universidade, dentro do proprio estabelecimento, a ponto de estar em grave perigo de vida.

Ainda no mez de Março findo foi arrancada, com auxilio de fortes alavancas, a cobertura de cantaria do muro, que serve de parapeito, na Couraça de Lisboa; sendo arremeçadas pelos auctores d'esta façanha grandes pedras para os quintaes da rua da Alegria.

Estes e outros muitos factos, como dissemos, tem ficado escandalosamente impunes.

E note-se que tem ficado impunes não só os crimes praticados de noute e occultamente, mas aquelles praticados do modo o mais publico.

A frequente repetição d'esses crimes provem principalmente da certeza da impunidade.

Ha longos annos temos corajosamente protestado contra os crimes por ahi praticados, sem nos importar da classe a que os seus auctores pertencem.

Quer na famosa campanha com os assassinos da Beira, quer na lucta com os moedeiros falsos d'esta cidade e com os malfeitores que não tem duvidado atacar as pessoas e destruir as suas propriedades, o nosso posto é bem sabido.

Quem não duvidou fulminar os jurados, que nesta cidade infamemente absolveram por varias vezes os moedeiros falsos, tem dado provas de que acima de tudo põe a causa da moralidade.

Bem sabemos que nada era mais commodo do que deixar praticar esses crimes, e não stygmatisar severamente os seus auctores.

Não seria, porém, agora, num jornal, que tem perto de 45 annos de existencia, e estando o seu redactor quasi no fim da vida, que haviamos de recuar, guardando um culpavel silencio perante esses attentados.

Pela nossa parte cumprimos o nosso dever. Cumpram as auctoridades o seu, que é para isso que foram nomeadas.

*

Ácerca do acto de selvageria praticado além da ponte, diz o nosso collega do *Alarme* o que abaixo publicámos.

A nossa narrativa foi toda fundada nas participações officiaes.

Não pretendemos que sejam punidos estes ou aquelles individuos; mas que sejam punidos os criminosos.

Se os individuos a que nas participações officiaes se attribuia o crime entendessem que havia injustiça nessas communicações, podiam dirigir-se-nos por carta, ou pessoalmente, porque promptamente e da melhor vontade lhes publicariamos as suas declarações; porque nunca difficultámos a defeza a quem para isso se nos dirigisse.

E para mostrar a nossa boa fé reproduzimos espontaneamente, do *Alarme*, o documento que no seu artigo se inclue, apezar da linguagem d'esse documento, que nos abstemos de classificar.

Os habitantes de Coimbra estão justamente queixosos e indignados de verem que ha muito por ahi se repetem crimes contra as pessoas e contra as propriedades; sem que sejam punidos os seus auctores.

Se se tivessem empregado as devidas diligencias para descobrir os auctores de tantos crimes; se as escandalosas protecções não tivessem intervindo nessas diligencias para as abafar, sem duvida a punição dos criminosos teria concorrido para evitar a repetição dos attentados.

Como as cousas tem ido, e na presença de tão condemnavel relaxação, não nos causará admiração que tenhamos de presencear novos vandalismos e malefícios.

Joaquim Martins de Carvalho.

SEM ACRIMONIA

Publicou ha dias o nosso collega o *Conimbricense* um artigo, em que dava conta do vandalismo praticado por uns estudantes, que destruiram por completo os bancos que estão no passeio entre a ponte e o bairro de Santa Clara, incluindo nesse artigo os nomes dos suppostos vandalos, em face das informações policiaes, que pedira acerca do facto.

É sobre este ponto—a inserção dos nomes—que hontem se fez distribuir o seguinte

Protesto contra o jornal «O Conimbricense»

Pelo respeito que devemos ao nome da Academia de Coimbra, e por impulsos de dignidade e brio proprios, vimos protestar contra a insidiosa noticia publicada nesse jornal no numero ultimo e em que surprehendentemente encontrámos o nosso nome.

Só pelo respeito que nos merecem as pessoas que nos conhecem e pela satisfação que devemos á classe academica insultada nas nossas pessoas, e só por isto dizemos ao jornalista e ao jornal que mentiram.

O desmentido á calumnia, não nos rebaixa de o proferir no tribunal, envergonha-nos só que elle venha publicado nesse jornal, porque não dá na nossa opinião, rehabilitação de nenhuma especie uma folha que tem por unicos meritos a quantidade d'annos e as differentissimas evoluções politicas, a tanto do jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Feito o nosso dever desmentindo a noticia, provaremos a esse jornalista que se a velhice é defeza para alguma cousa, o tribunal ha de defender-nos melhor do insulto que recebemos.

Nuno Freire d'Andrade.
Antonio Pereira de Sá Sotto Maior.
Emilio Ferreira de Sá Sotto Maior.
Luiz da Cunha Nogueira.

Dizem os protestantes que vem desmentir uma calumnia! Mas neste caso o calumniador não é o jornalista. E isto se prova pelos seguintes periodos, que copiamos do referido artigo do *Conimbricense*, os quaes dizem bem salientemente:

«Segundo a participação do policia n.º 18, confirmada pelos outros, tendo os policias corrido sobre os estudantes, não os poderam alcançar, mas conseguiram vel-os entrar para a casa da sua habitação da Couraça de Lisboa, n.º 105, entrando pela porta n.º 5 da travessa da Pedreira na trazeira da mesma casa.

«D'estes factos gravissimos foi dada **communicação pelo commissariado de policia á auctoridade judicial, acompanhando a parte o rol das testemunhas.»**

Portanto aqui não ha calumnia, como se pretende demonstrar:—quando muito haverá má informação, cuja responsabilidade pertence unicamente á policia, que não teve duvida em fornecer á imprensa as averiguações a que tinha procedido, sem se importar de saber se ellas eram verdadeiras.

Quanto ao resto do protesto elle nada produz de defeza para o caso. Veem em nome da academia e brios proprios protestar contra a calumnia que se lhes faz, mas não protestam contra os discolos que têm praticado as selvagerias agora apontadas, e tantas outras.

De resto, o que se lê no protesto alludido é apenas um desforço—bem triste por signal! Porque não serão as palavras de desdem que alli se escrevem contra a probidade do sr. Joaquim Martins de Carvalho, que hão de offuscar o bom nome do velho jornalista, que todo o paiz conhece e que respeita como a um homem que tem na sua vida actos de verdadeiro civismo e de pura moralidade.

Oxalá que aquelles que hoje o deprimem contem na sua vida, e quando chegarem á sua edade, os serviços que o sr. Martins de Carvalho tem prestado ao seu paiz, nas luctas contra o despotismo e contra a corrupção politica que tão fundo lavra.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na quinta feira, pelas 8 horas da noite, reuniu a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, sob a presidencia do sr. João Lopes de Moraes Silvano, completando a mesa os socios srs. José Fernandes Ferreira e Manoel Illydio dos Santos, 1.º e 2.º secretarios.

Feita a chamada, procedeu-se á leitura da acta da sessão anterior, sendo approvada por unanimidade, depois de respondida uma observação feita pelo socio sr. David de Sousa Gonçalves.

O sr. presidente participou á assembleia que, tanto os membros da direcção, como os commissionados sobre o assumpto do regulamento camarario, em questão, dirigindo-se ultimamente ao sr. governador civil d'este districto foram recebidos por este funccionario com toda a lhaneza e affabilidade.

Solicitadas a s. ex.ª algumas modificações no alludido regulamento, pendente da sua approvação; manifestou este funccionario o desejo de attender ás pretensões da Associação Commercial.

E acrescentou o sr. presidente que segundo o que depois d'isso se tem passado, havia toda a esperança de se obter alguma cousa.

Entrando-se na ordem do dia, procedeu-se á eleição do presidente da Associação Commercial, para preencher egual logar, vago pelo fallecimento do socio, sr. Joaquim Martins da Cunha; e ficou eleito o sr. Antonio Francisco do Valle.

Em seguida foi encerrada a sessão.

A escolha do sr. Antonio Francisco do Valle para presidente da Associação Commercial d'esta cidade, foi em o nosso entender, acertadissima.

Commerciante intelligente e justamente muito considerado pelo seu comportamento exemplar, o sr. Valle praticará um importante serviço á Associação Commercial, e em geral a todo o commercio de Coimbra, aceitando o cargo para que foi eleito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOSTEIRO DE CELLAS

A junta geral d'este districto alcançou ha tempo do governo a concessão do *dormitorio novo* do extincto mosteiro de Cellas; e acham-se quasi concluidas as obras necessarias, para ahi se estabelecer, a expensas d'aquella corporação, um asylo de cegos e aleijados.

Agora, depois de muitas instancias, obteve tambem que lhe fosse concedido o claustro, a que muitas vezes nos temos aqui referido, e que encerra verdadeiras preciosidades archeologicas e architectonicas.

Para chegar a este resultado luctaram com muitas difficuldades o sr. Castro Mattoso, deputado por este circulo, e o sr. dr. Bernardo de Albuquerque, presidente da commissão districtal, que sabemos vae immediatamente tratar das obras necessarias para a conservação do claustro.

Foi esta a melhor solução para um negocio que parecia interminavel e são dignos de louvor aquelles dois cavalheiros pelo seu zelo e solicitude.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PEZAMES

No dia 3 do corrente falleceu o sr. Augusto Pinto Tavares, decano dos industriaes d'esta cidade, e presidente da Associação dos Artistas.

Amigos dedicados d'este honrado e virtuoso velho, vimos depôr sobre a campa que ora encobre os involucros mortaes d'aquelle que nesta vida foi egualmente nosso tão disvelado e prestavel amigo, este singelo testemunho de respeito e gratidão.

É a ultima homenagem que te podemos prestar, bondoso velho, depois de havermos dirigido ao Altissimo, com o fervor que nasce d'um coração pungido pela saudade, uma fervorosa prece para que Elle se amercie de tua alma, porque tu eras bom, amavel e caritativo.

A teus filhos inconsolaveis, que viram em ti encarnado o ideal d'um pae estremoso, sirva d'algum alivio o nome impolluto, bemquisto e respeitado que lhes herdaste.

Possuidor de excellentes dotes e qualidades, este abalisado industrial era muito conhecido e geralmente estimado por todas as classes sociaes.

Com especialidade a classe artistica via nelle, e com razão, um dos seus mais denodados campeões; elle pugnava pelos interesses d'esta classe com tanto ardor e enthusiasmo, como sendo verdadeiros negocios de familia; e foi por isso que elle conquistou a sua sympathia geral, occupando por diversas vezes os primeiros logares na sua associação, de que foi um dos socios fundadores e a que prestou relevantes serviços.

A prova mais cabal do que affirmamos, viu-se na imponente manifestação de sentimento que Coimbra representada pelas suas associações, acaba de tributar á memoria de tão prestante cidadão. Foi o maior elogio que se podia fazer ás suas virtudes e uma verdadeira gloria para sua familia.

Nós pouco tempo gosámos da sua convivencia, mas foi mais do que sufficiente para nelle reconhecermos um bom amigo sincero e prestavel.

Não deixaremos, portanto, de acompanhar a sua enlutada familia na justa dôr que ha de sempre amargural-a, porque a lembrança d'um pae carinhoso e modelo, é inolvidavel; e como ella, nós sentimos tambem a perda d'esse bom velho que acaba de descer á sepultura fria e triste, mas d'onde a nossa gratidão fará brotar flores que iremos colher e desfolhar sobre a sua campa, como tributo de eterna saudade.

Paz á sua alma.

Coimbra, 7 de Abril de 1892.

J. D. R.—M. D. R.

O governo e a bibliotheca da Universidade

Corre por ahi com uma certa insistencia que o governo vae despedir os actuaes empregados da bibliotheca da Universidade, para nesses logares prover alguns dos empregados do extincto ministerio d'instrucção publica.

Custa-nos a acreditar e com certeza não acreditamos, que o ex.mo ministro do reino pratique a injustiça de desprezar os serviços d'aquelles funccionarios.

Porventura os actuaes empregados da bibliotheca da Universidade, onde alguns encaneceram no serviço, não terão mais direitos aos seus logares do que aquelles que apenas são funccionarios publicos ha dois dias?

Se nos disserem que os empregados da bibliotheca não teem direito aos logares por serem interinos, nós responderemos que teem os seus serviços de longos annos.

Além d'isso o serviço d'uma bibliotheca não é o de qualquer repartição publica: só uma longa pratica é que póde fazer empregados como os actuaes.

Repetimos: não acreditamos em semelhante barbaridade; estamos até certos de que o ex.mo ministro do reino nomeará definitivamente os actuaes empregados da bibliotheca da Universidade, reparando-lhes assim a enorme injustiça de que teem sido victimas.

* * *

Correspondencia de Lisboa

As festas de caridade em favor das familias dos naufragos povoenses teem continuado com tal insistencia que ameaçam deixar-nos a pedir... para nós. Se a cousa assim continua ficam ricas aquellas familias e nós... ficamos pobres! O caracter portuguez é assim. O lisboeta principalmente. Ao primeiro rompante elle é capaz de despir a camisa para cobrir os denudados, mas, no dia seguinte elle proprio vê, tendo vestido os outros, elle ficou quasi nú!... Devemos confessar que naquelle rompante de vaidosa philantropia, o lisboeta com a sua bisarria de querer ostentar aos olhos de todo o mundo *que póde dar esmolas*, conhece bem depressa que é elle o que mais precisa.

O espectaculo em S. Carlos, promovido pela rainha... esplendoroso, encantador! Enchente á cunha. Logares de plateia a libra, camarotes a cinco e dez libras!... Mas tudo se vendeu como canella!...

As duas recitas em D. Maria deslumbrantes, sumptuosas. Tudo encasacado, de luva branca, fardas reluzentes, custosas *toilettes* de gala... emfim um *céu aberto* como diria qualquer provençal. Producto de tanta balofa vaidade e estulto pedantismo:—réis 3:484$000!...

Saraus na Trindade e no salão de S. Carlos; bellos, mirabolantes, phantasticos, mas a colheita d'essa phantasmagoria foi abundante, houve de tudo, mas de bom senso é que se reconheceu não existir nada, mesmo nada.

Festa militar no Colyseu dos Recreios promovida pelo sr. infante D. Affonso. Espectaculo extraordinario, surprehendente, magnifico, espaventoso!... 400 musicos, assaltos de sabre e florete, esgrima de bayonetas, gymnastica militar, combates a cavallo, exercicios de força e destreza. Grande enthusiasmo. O dinheiro caiu como milho nas gavetas das bilheteiras... Logares da geral a 1$000 réis, *promenoir* a 2$000 réis, camarotes a libra; emfim preços fabulosos. O circo que comporta 5:000 espectadores, regorgitava!... Nunca se viu isto cá!... Uma loucura completa para se esvasiarem as algibeiras....

Tourada no Barreiro... *tourada real*. Disputavam-se os bilhetes a socco!... Ninguem queria saber do preço. Encontrão e pisadella bravia!... Um delirio!... Houve quem estivesse sem comer até ás 8 horas da noite. Nas tabernas e outras baiucas do Barreiro só se vendia pão, queijo e vinho... Que importa isso. Havia a pandega da *tourada*, é o que se queria. Tudo ia no melhor dos melhores dos mundos possiveis, como Pangloss!...

Tambem houve kermesse no Colyseu dos Recreios. Estava formosissima, como formosissimas eram as mulheres que a promoviam e vendiam as sortes. Eram 10 as barracas; a da rainha D. Maria Pia, achava-se em frente da porta de entrada. Primorosas as ornamentações: o dinheiro caia *a flux* nas cestinhas das damas. Havia musicas militares, orchestras, bandurristas, cantares populares por um grupo de raparigas da Beira. Ninguem se podia mecher, porque a multidão era enorme. Emfim tudo cheio como um ovo!...

E não ha dinheiro? E o povo geme com tributos? E as medidas vexatorias e esfollatorias arrancam-nos a pelle? Ora!... pois não!... É o que se vê Quem é pandego empenha o melhor que tem e vae á pandega... Até a honra se empenha, mas essa não se readquire nunca mais. E a renda das casas? As decimas? Os impostos? As deducções? Historias da vida; para ámanhã Deus dará.

E eis como está o povo. Não póde haver maior apathia, não se póde ser mais imbecil, mais perdulario, mais indolente, mais desleixado!...

E, realmente, as festas de caridade são boas porque matam a fome a muita gente. Pois não! Mas quanto é mais infeliz, mais miseravel aquelle que descurando os males que lhe impendem sobre a sua cabeça, e de seus filhos, se deixa ir na corrente do desperdicio para mais tarde chorar o que malbaratou nas festanças e na bella bambochata?!...

—*O dinheiro em papel é maldito, não tem cruzes, e gasta-se que nem o diabo!*—dizem algumas mulheres do povo.

Dizem bem, essas pobres mulheres, mas por isso mesmo tenham mão nesses desbarates, e façam com que seus maridos, seus filhos, seus irmãos, gastem com conta, peso e medida.

Em todo o caso as festas de caridade continuam e... o povo vae gostando e... gastando. É o que se quer.

—O sr. José Dias Ferreira offereceu no domingo, um banquete aos seus collegas do ministerio, presidentes das duas camaras legislativas, aos chefes do partido progressista e regenerador, amigos de Vaz Preto, etc. Estes banquetes ao menos são precisos porque teem um fim politico. Servem para crear adhesões e estreitas sympathias e laços de boa amisade e camaradagem. Verão d'aqui a dias as bombas que José Dias lhes atira pelas ventas e que elles não esperam.

—A crise operaria continua, mas um tanto atenuada, graças aos bons esforços do sr. ministro do reino, que obteve dos seus collegas das obras publicas, marinha e guerra, a sua coadjuvação para dar que fazer aos operarios sem trabalho. Muitos operarios teem ido para obras nos concelhos dos Olivaes e Caldas da Rainha.

—Encerraram-se no sabbado as côrtes em sessão real. A rainha D. Amelia não compareceu com o seu cortejo de damas de honor que dão tanto realce áquella cerimonia. A concorrencia de povo foi diminuta. Diz-se que o discurso foi escripto pelo sr. de Betsaida.

Falla-se que as eleições geraes serão lá para Agosto. Se nunca as houvesse seria melhor para todos nós. Deixem só o José Dias Ferreira, que elle, só per si, vale mais que todos esses chamados *representantes da nação*.

—A questão do cabo submarino para os Açores ficou adiada para a proxima legislatura.

—Appareceram no dia 1 as cedulas de *cem réis* feitas pela Casa da Moeda. São em papel de linho superior. Assimelham-se muito a alguns rotulos de garrafas de vinho—d'esses rotulos que vemos por ahi inculcando o bom nectar.—Tem os dizeres: *Casa da Moeda* (em linha curva), *bronze—Cem réis—bronze—Lisboa, 6 de Agosto de* 1891—*O director, A. J. da Cunha*—100.

No topo, encravadas na cercadura, as armas reaes, e nos quatro angulos as iniciaes —*C. M.*—em monogramma.

No reverso, ao centro, o escudo das armas reaes rodeadas por um circulo e os dizeres em sentido vertical em cada um dos lados: 100 *réis*. Em torno do circulo as palavras *cem réis*. Na parte inferior da cercadura a palavra: *bronze*, e na superior—*Cem réis*.—Em volta da mesma cercadura os algarismos 100.

Pondo a cedula ao ar vê-se ao centro da letra C da palavra *Cem*, uma casa de homem, que é produzida pela letra R que se acha no reverso da cedula e que por um capricho do acaso occupou o centro da letra C. É um enygma, que bem póde supprir aquelle celebre que em tempos se fez—*Onde está o gato?* Neste poder-se-ha perguntar—*Onde está a casa do Marianno de Carvalho?*

Lisboa, 7 de Abril de 1892.

S. P.

FREIRE—GRAVADOR

O bem conhecido gravador de Lisboa, sr. Freire, acaba de fazer acquisição de uma das mais importantes typographias de Lisboa, montada com grande numero das machinas mais modernas e dispondo de riquissimo material.

Esta officina, com as de steriotypia e lithographia que o mesmo industrial lhe annexou, não tardarão a ser as mais importantes de Lisboa e do paiz, pois estão habilitadissimas a satisfazer todo o genero de trabalhos desde as facturas e bilhetes de visita impressos ou lithographados, até á grande obra de luxo illustrada.

Apesar de adquiridas, ha ainda bem pouco tempo, já estas officinas têem um grande movimento devido não só ao muito trabalho fornecido pela capital, como ao que das provincias para lá afflue quotidianamente.

E, com effeito, não póde deixar de convir aos interessados o dirigirem-se a um estabelecimento em que encontram as artes reunidas de typographia, steriotypia, lithographia e gravura em madeira e em metal.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

NOTICIARIO

Semana Santa na Sé Cathedral—Na proxima semana haverá neste templo as seguintes solemnidades:

Domingo de Ramos—ás 10 ½ horas da manhã—benção solemne e procissão dos ramos, e em seguida missa cantada e Paixão.

Quarta feira de trevas—ás 5 horas da tarde—officio solemne de trevas a musica vocal e instrumental.

Quinta feira Santa—ás 9 horas da manhã—missa de pontifical, benção dos Santos Oleos e communhão geral—ás 5 horas da tarde—officio solemne de trevas.

Sexta feira Santa—ás 9 horas da manhã—missa de presantificados, sermão da Paixão e adoração da cruz—ás 5 horas da tarde—officio solemne de trevas e sermão da Soledade.

Sabbado d'Alleluia—ás 9 horas da manhã—benção solemne do lume novo, da pia baptismal e do cirio paschal e missa d'alleluia.

Domingo de Paschoa—ás 11 horas da manhã—missa de pontifical, sermão ao evangelho e benção papal.

A todas estas solemnidades preside s. ex.ª o sr. bispo conde, excepto no domingo de Ramos e sabbado d'Alleluia.

Semana Santa na real capella da Misericordia—Nesta capella haverá na proxima semana as seguintes solemnidades:

Domingo de Ramos—Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 ½ horas da manhã.

Quarta feira—Matinas e laudes, ás 6 horas da tarde.

Quinta feira—Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 11 horas da manhã—Matinas e laudes, ás 6 horas da tarde.

Sexta feira—Adoração da cruz, paixão, missa dos presantificados e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, ás 10 ½ horas da manhã—Matinas e laudes, ás 6 horas da tarde.

Sabbado—Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas da manhã.

Domingo—Procissão, missa solemne e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, ás 11 horas da manhã.

Bombeiros voluntarios—Deslumbrantes foram os festejos com que a corporação dos bombeiros voluntarios commemorou no dia 7 do corrente o 3.º anniversario da installação de instituição tão prestimosa, recebendo por parte dos habitantes d'esta cidade as mais inequivocas provas de sympathia e de verdadeiro affecto.

As duas esquadras do material que possue, uma das quaes é na rua do Paço do Conde, e a outra na rua dos Loios, achavam-se ornamentadas com muito gosto, e á noite as illuminações em ambas produziu o mais surprehendente effeito.

A sessão commemorativa, que foi na sala do Gremio dos empregados no commercio e industria, esteve imponente, assistindo um grande concurso de pessoas e alguns representantes da imprensa local.

Foram inaugurados os retratos do sr. Arminio von Doellinger, commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, que foi o mestre dos de Coimbra; e os dos 1.º e 2.º commandantes d'esta ultima corporação, os srs. José Simões Paes e José Pereira da Cruz, pelos serviços prestados e pela sua competencia.

Houve discursos enthusiastas e vivas phreneticos.

Á noite foram os bombeiros da primeira esquadra comprimentar os da segunda esquadra, tocando na frente a philarmonica *Boa-União*, ardendo um grande numero de archotes e sendo acompanhados por uma massa compacta de povo. A entrada na estação foi imponente e magestosa, soltando o publico enthusiasticos vivas aos bombeiros voluntarios.

Foi uma manifestação espontanea com que os habitantes da cidade affirmaram a sua sympathia á benemerita associação, pelos bons serviços que ella lhes tem dispensado.

Por este motivo a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios deve estar orgulhosa e plenamente satisfeita.

Asylo da Infancia—O sr. conselheiro Costa Alemão offereceu ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, 4$500 réis que recebeu do sr. Alipio Augusto dos Santos, por um pinheiro e um bocado de matto que este senhor mandou cortar, por engano, numa propriedade do offerente.

Fallecimento—Falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Libania Augusta de Mendonça e Sousa, mãe do nosso prezado amigo e patricio o sr. bacharel Abel Augusto de Sousa, digno conego da sé da Guarda, a quem damos os mais sentidos pezames.

Tem razão—Um nosso assignaante e amigo d'esta cidade lembra-nos que convém recommendar aos empregados do correio, que só devem carimbar os bilhetes postaes do lado do endereço e não do outro lado, como muitas vezes fazem e de modo que com difficuldade se póde tirar o sentido, visto que muitas palavras desapparecem sujas pela tinta de imprimir dos carimbos de que se servem os mesmos empregados.

Chamamos a attenção do digno director do correio para este serviço, por ter, realmente, muita importancia.

ANNUNCIOS

Banco Mercantil Portuense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

26 CONVIDO os srs. accionistas, em face do art. 18.º dos estatutos, em assembléa geral extraordinaria, no edificio da Bolsa, pelas 12 horas da manhã, no dia 12 do corrente, a fim d'elegerem uma commissão de cinco membros que, conjunctamente com as eleitas pelos outros bancos que adheriram, em principio, á ideia da fusão bancaria indicada pelo ex.mo ministro da fazenda, accorde nas bases convenientes a esse effeito, para serem opportunamente discutidas.

A gerencia dará conhecimento aos srs. accionistas das principaes occorrencias havidas depois do relatorio e contas, que ha pouco tempo lhes foi distribuido, e quaesquer outros esclarecimentos relativos á situação do banco.

Porto, 5 d'Abril de 1892.

Visconde d'Oliveira,
Presidente d'assembléa geral.

VENDA D'UMA CASA

25 ÁMANHÃ, domingo, 10 de Abril, será vendido em praça particular, e se o preço convier, o predio que tem os numeros de policia, 12 a 14, situado no Rego d'Agua, que conta tres andares e tem um pateo para despejo d'agua limpa.

A arrematação effectua-se no meio dia, no estabelecimento de Hypolito Paes de Moura, rua de Sá de Miranda, (antiga rua de S. João).

24 MARIA JOAQUINA SOARES PACHECO passa o seu estabelecimento de chapéus e miudezas, na rua de Ferreira Borges, n.os 45 a 47, e conjunctamente a casa por cima do mesmo estabelecimento. Quem precisar póde dirigir-se á mesma annunciante.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.os 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.

Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

MARÇANO

22 PRECISA-SE de um com pratica ou sem ella. Prefere-se de 14 a 15 annos.

Praça 8 de Maio, n.º 32.

AGRADECIMENTO

21 MARIA DA ESTRELLA DINIZ VASCONCELLOS CORTE-REAL E PADUA, Ismenia Ermelinda de Vasconcellos Corte-Real, João Maria Diniz da Camara Lobo Corte-Real, Carmina Dulce Diniz Vasconcellos Corte-Real, e Cassiano Diniz Vasconcellos Corte-Real, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu fallecido marido, genro e cunhado, Antonio Maria d'Oliveira Padua, e pedem desculpa de qualquer falta involuntariamente commettida.

ENXOFRE

20 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º—Lisboa.

DINHEIRO

19 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

PREVENÇÃO

18 DECLARA o abaixo assignado para todos os effeitos, que d'hoje para o futuro não toma a responsabilidade por qualquer divida que seja contraida por sua mulher Theresa Palhinha, assim como não auctorisa nem dá por valido qualquer contracto que por ella seja feito sem sua auctorisação.

Pede ás pessoas a quem a referida sua mulher seja devedora, o favor de apresentarem as contas do seu debito até ao dia 20 do corrente, na sua residencia.

Povoa de S. Martinho, 9 de Abril de 1892.

José Lopes Diniz.

LAMPREIAS VIVAS

17 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE e Ignez Mella participam ao respeitavel publico que têm lampreias á venda a 600 e 700 réis. Quem as pretender póde dirigir-se á rua das Azeiteiras, n.º 10, ou á rua das Solas, n.º 61, Coimbra.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

16 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que a começar do dia 11 do corrente, poderão receber no escriptorio da mesma Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em Coimbra em casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, a quantia de 2$025 réis por cada acção, por conta do dividendo a distribuir, relativo ao exercicio do corrente anno, equivalente a 9 % do desembolso por acção de 22$500 réis.

Lisboa, 7 de Abril de 1892.

O vice-governador,
João Henrique Ulrich.

CARIDADE

15 ÁS PESSOAS que reconhecem a caridade como symbolo de todas as virtudes, recommendâmos uma infeliz que se acha entrevada pór constantes e penosos soffrimentos e que está desvalida e desprotegida e só á mercê do obulo que as almas bemfazejas lhe dispensem. Mora na rua de Subripas, n.º 21.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

14 NÃO se tendo verificado as assembléas convocadas para o dia 3 do corrente mez, por motivo de força maior, por ordem do ex.mo sr. presidente, são convocados os socios para reunirem na sala da Associação dos Artistas, no domingo, 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

1.ª sessão: — Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora das contas do 1.º semestre de 1891. Esta sessão póde funccionar com qualquer numero de socios (art. 4 do regulamento interno).

2.ª sessão: — Apresentação das contas e respectivo relatorio do 2.º semestre de 1891, e nomeação da commissão revisora. Esta sessão só póde verificar se havendo numero legal de socios, de contrario ficam os socios avisados para sessão no domingo immediato, a mesma hora e no respectivo local.

Coimbra, 8 de Abril de 1892.

O secretario da assembléa geral,
José Augusto da Costa.

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

13 NA MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, vende-se a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, onde tambem se encontra a *inimitavel amendoa franceza*, o *magnifico doce cristalisado* e uma rica e variada collecção de

CARTONAGENS

que recebeu directamente dos primeiros fabricantes de Berlim e Paris.

De primeira qualidade e inexcediveis em asseio, todos os generos d'esta mercearia.

Rua de Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

12 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — Rua de Ferreira Borges — 97

COIMBRA

11 GRANDE quantidade de amendoas doces e mercearia. — Para revender grandes abatimentos.

Mandam-se pelo correio tabellas de preços.

PIAS PARA AZEITE

10 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua d Visconde da Luz, n.º 88, tem para vender duas pias de pedra para azeite, muito boas e em bom estado de conservação, que as vende por preço muito barato.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

9 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Enxofre moido de 1.ª qualidade

8 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia de João Alves Barata, rua dos Sapateiros, Coimbra.

7 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Vinho de Peptona Phosphatado, preparado na pharmacia Barral, rua Aurea, 126 a 128, Lisboa

6 EMPREGA-SE com bom resultado nas doenças dos orgãos digestivos, nas anemias e escrofulas; é util ás creanças durante o seu desenvolvimento, aos convalescentes, ás mães durante a gravidez e amamentação, e a todos que necessitam restaurar as forças perdidas por um excesso qualquer. Deposito no Porto: Ferreira & Irmão, rua da Bainharia, 77 a 79.

LISBOA

GRANDES ATELIERS

FREIRE — Gravador

Gravuras e impressões em todos os generos

ARTES REUNIDAS

ATELIER DE GRAVURA EM METAL

Sellos, prensas, sinetes, chapas esmaltadas para portas, etc. — FABRICA DE CARIMBOS em metal, borracha e madeira, sinetes para marcar roupa, as melhores tintas, monogrammas, etc., etc., para o que tem os melhores artistas em numero superior ao de todos os gravadores de metal reunidos em Lisboa. — A primeira casa do paiz, a unica neste genero que tem artistas estrangeiros.

Atelier de gravura em madeira

Gravuras artisticas para jornaes, publicações e illustrações diversas, retratos, paisagens, vistas de estabelecimentos, etc., etc.

Veja-se a exposição permanente de todos os trabalhos nas vitrines do estabelecimento

TYPOGRAPHIA E LITOGRAPHIA A VAPOR

RUA DA MAGDALENA, 114

As importantes officinas typographica, litographica e de stereotypia, com riquissimo material e machinas das mais modernas, com grande numero de clichés e desenhos de varias casas commerciaes, acham-se habilitadissimas para executar a contento dos freguezes, todos os trabalhos de gravuras e impressões illustradas, livros, catalogos illustrados para fabricas, obras diversas, bilhetes, facturas, memoranduns, etc., etc.

Pede-se pois aos freguezes da casa, se dignem continuar a honrar estes ateliers com suas ordens, pois hoje mais do que nunca serão bem servidos em vista de estarem as artes reunidas.

ESTAMPAGEM E GRAVURAS DE BRAZÕES

E monogrammas a ouro, prata e côres, papeis para os mesmos, trabalhos perfeitissimos e garantidos

TODOS OS NEGOCIOS SÃO TRATADOS NA SÉDE:

158 — RUA DO OURO — 158

E

94 — TRAVESSA DA VICTORIA — 96

TELEPHONE N.º 620

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta

Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Preço 120 r.s, pelo correio 130

Cuidado com as falsificações

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O **Vinho de Peptona Defresne** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O **Vinho de Peptona Defresne** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do **Vinho de Peptona**. Cuidado com as imitações.

A Varejo: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:654

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE ABRIL DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

O BRAZIL E AS REVOLUÇÕES MILITARES

Treze generaes brazileiros dirigiram collectivamente uma mensagem ao marechal Floriano Peixoto, pedindo-lhe para mandar proceder á eleição do presidente da republica.

O governo do Brazil respondeu a este acto indisciplinar passando á inactividade todos esses treze generaes.

Procedeu bem aquelle governo; mas a avaliar pelos antecedentes muitos outros actos de insubordinação alli teremos de ver.

Não tratâmos de julgar o procedimento do governo do Brazil em protrair a eleição do presidente da republica; mas o que não se póde tolerar é um semelhante acto de indisciplina.

Isto, porém, não é mais do que a consequencia da proclamação da republica no Rio de Janeiro ter sido feita principalmente pelo exercito.

Desde então tem-se repetido alli e nas provincias sublevações militares e grandes desordens; porque o exercito vendo que a elle se deve a existencia da forma do governo republicano, entende que ha de dar as leis.

Em Portugal se triumphasse a revolução republicana, iniciada no Porto no dia 31 de Janeiro de 1891, necessariamente havia de acontecer o mesmo.

O governo que saisse d'aquella revolução havia de estar sujeito á acção militar, e se não satisfizesse todas as exigencias do exercito era derrubado do poder pelos mesmos que lá o tinham levado.

Assim uma nação que se compõe de mais de *quatro milhões* de habitantes havia de estar na dependencia de uma classe, que não chega a 30:000 homens!

No dia 24 de Agosto de 1820 houve no Porto a revolução liberal, feita pela guarnição militar d'aquella cidade; e no dia 15 de Setembro immediato fez em Lisboa a revolução liberal a guarnição da mesma cidade.

No dia 1 de Outubro entrou na capital a junta do Porto, com muitos corpos militares; de fórma que se reuniu naquella cidade uma grande parte do exercito.

Passados apenas 42 dias, em 11 de Novembro, toda essa força se insubordinou, assestando as peças de artilheria nas boccas das ruas, que communicam com o Rocio; impondo-se á junta do governo, fazendo saír d'ella alguns de seus membros; e proclamando uma constituição, modelada pela hespanhola de 1812; *ou ainda mais liberal se podesse ser*.

E é para notar que a parte principal d'esse movimento foi devida aos militares que posteriormente vieram a ser os mais façanhudos absolutistas.

Essa sublevação militar de 11 de Novembro de 1820 em Lisboa foi uma das principaes causas das desintelligencias que houve em seguida e que tão fataes foram á causa da liberdade.

Em Fevereiro de 1823 começou em Traz os Montes a reacção absolutista.

Estavam em Lisboa as côrtes reunidas e todos os dias se apresentavam aos representantes da nação muitos commandantes de corpos, com os seus officiaes, renovando os juramentos de fidelidade á constituição.

Quem presenceasse estes espectaculos havia de ficar convencido de que o exercito era ainda o mesmo que em Agosto e Setembro de 1820 havia proclamado a liberdade e jurado a constituição, que as côrtes viessem a fazer.

Que illusão!

Decorreram apenas poucos mezes, e no fim de Maio e principio de Junho de 1823 proclama-se o absolutismo em Villa Franca de Xira, *e nem um só dos corpos militares, que em 1820 haviam proclamado a constituição, se oppoz, nesta ultima epocha, á proclamação do absolutismo!*

Custa a dizel-o, mas é uma verdade. A *Villafrancada* teve o apoio unanime do exercito portuguez! Grande vergonha!

Apenas ficaram de guarnição em Lisboa os corpos de voluntarios do commercio, com o general Jorge de Avilez.

Os deputados nobremente lavraram o seu protesto contra a proclamação do absolutismo; mas de nada isso valeu; porque no dia 5 de Junho entrava em Lisboa, vindo de Villa Franca, o exercito absolutista, e com tal enthusiasmo, que os officiaes disputavam a honra de puxar á carruagem em que ia triumphante D. João VI!

Eis ahi o resultado da revolução de 1820 feita pelo exercito.

No anno de 1835 tambem houve em Lisboa um movimento condemnavel, por parte dos officiaes da guarnição d'aquella cidade.

Reunidos em numero superior a 200 em Alcantara mandaram uma grande commissão á rainha, exigindo-lhe a demissão do ministerio, ao que ella teve de se sujeitar.

Semelhantes imposições fazem recordar as guardas pretorianas de Roma, que punham e depunham os imperadores.

Revolução verdadeiramente popular foi a de Abril e Maio de 1846. Quem fez a revolução não foi o exercito, mas o povo.

Dirão a isto: — Hoje, porém, já se não podia fazer uma revolução senão com o exercito; porque as circumstancias agora são muito diversas.

Assim será; mas antes nunca haja revolução, do que feita pela força militar, que depois de triumphar ha de impôr-se para lhe satisfazerem as exigencias; estabelecendo assim uma desordem permanente, e ficando o povo debaixo de um imperio ainda mais duro do que o anterior.

O paiz não se compõe apenas de uma classe de cidadãos, mas de todas.

Uma classe, porque tem armas á sua disposição, não lhe assiste mais direito do que á grande maioria dos cidadãos.

O direito não está na força, mas na razão e na justiça.

E nós detestâmos o despotismo e a intolerancia, quer venham dos reis e da monarchia, com o apoio das baionetas; quer da republica, com as imposições militares.

Tudo é despotismo e intolerancia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Com muita satisfação sabemos que o nosso amigo o sr. Antonio Francisco do Valle annuiu a aceitar o cargo de presidente da Associação Commercial d'esta cidade.

E dizemos com muita satisfação porque estamos convencidos de que o sr. Valle ha de dedicar-se, com todo o zelo e discernimento, a promover o progresso d'esta importante corporação e em geral do commercio de Coimbra.

A Associação Commercial tem já prestado valiosos serviços, e muitos outros póde ainda prestar.

Aproveitâmos a occasião para lembrar a todos os commerciantes quanto lhes convem fazer parte da Associação Commercial e interessar-se em tudo que diga respeito á sua classe.

E' bem sabido que a união faz a força.

Os commerciantes isolados pouco podem; mas associados e unidos muito hão de conseguir.

A Associação Commercial desde o seu principio em 1863 tem tido alternativas na sua existencia — ora prospera, ora decadente. E' o que acontece a quasi todas as instituições.

Ultimamente, sob a presidencia do sr. Joaquim Martins da Cunha, a Associação Commercial elevou-se, adquirindo muita importancia, e obteve muito em beneficio da sua classe e da cidade.

E' mister não afrouxar; antes progredir.

Se todos os commerciantes coadjuvarem, como esperâmos, a boa vontade do seu esclarecido e bem considerado presidente, teremos sem duvida a registar uma nova era de prosperidade para esta corporação.

Não ha nada peor do que a indifferença. Unam-se todos os esforços, e muito se conseguirá.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A SEMANA SANTA

Estâmos na semana santa; e por isso é opportuno lembrar ás pessoas caridosas, quanto soffre a pobreza.

Muitas familias jazem na miseria; numerosos infelizes não tem com que se alimentar.

Attendam a esta situação dolorosa as pessoas abastadas e mesmo as simplesmente remediadas, e concorram, quanto possam, para alliviar tanta desgraça.

A maior das virtudes é a da caridade, principalmente quando ella se pratica sem ostentações vaidosas.

Nestes dias santificados não deixarão, por certo, as pessoas bemfazejas de soccorrer os desditosos.

Será um acto meritorio, que a Providencia divina lhes recompensará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Revista commercial e financeira

Segundo as informações que dá o nosso collega do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, na sua excellente *Revista commercial e financeira*, a depressão que desde algum tempo insidia violentamente sobre o nosso mercado, apresentou no decurso da ultima semana evidentes signaes de melhoria, não só na alta que experimentaram os nossos fundos, mas por ser maior a affluencia de capitaes disponiveis que vão regressando á circulação.

Tem melhorado successivamente as acções do banco de Portugal, alcançando no sabbado a cotação de 115$000 réis a contado e 116$000 réis a prazo.

Produziu excellente effeito na praça do Porto a exposição feita pela direcção do banco Alliança, em que se comprova estar habilitado este estabelecimento a garantir um dividendo de 6 por cento, não carecendo de fazer qualquer chamada do capital.

Em consequencia d'isso as acções do banco Alliança, que haviam baixado a 31$500 réis, subiram para 45$000 réis.

Na semana finda foram mais procuradas as inscripções, subindo o preço de 35,50 para 36,30.

Tambem teve mais procura a divida externa portugueza, de que resultou a subida de 35,20 a 36 %.

Nas obrigações do emprestimo portuguez de 1888 de 4 % houve bastante movimento a 13$500 réis.

Das obrigações do emprestimo portuguez de 4 1/2 por cento foi insignificante o movimento realisado aos preços de 46$800 e 47$000 réis. Pediam por coupons e assentamento 48$000 réis.

O movimento cambial foi muito importante durante a semana, notando-se alguma disparidade entre o preço do ouro e do papel. A procura para o ouro foi muito activa, ao passo que a do papel afrouxou, em consequencia da abundancia da offerta de letras a 90 dias sobre Londres, e que vieram nos dois ultimos paquetes.

As libras obtiveram os premios de 1$460 a 1$420 réis e o papel sobre Londres a 90 dias obteve apenas 41.

Os bancos forneceram cheques pelos seguintes preços:

Londres	40 3/4 a 40 1/4
Paris	710 a 715
Allemanha	290 a 292

Os mercados de generos no Brazil conservam-se em permanente agitação. O stock de café do Rio de Janeiro e Santos era no principio da semana de 454:000 saccas, sendo limitadas as exportações, em consequencia da elevação de fretes, por causa das quarentenas na Europa.

Em Pernambuco o mercado do assucar e da aguardente de canna mantem com firmeza tendencias para a alta, pela falta do genero e pela perspectiva pouco auspiciosa da colheita. O assucar mascavado, que estava a 3$700 réis por 15 kilos, subiu para 5$200 réis, e a aguardente, que ainda no fim de Janeiro se obtinha a 120$000 réis cada pipa de 486 litros, subiu para 190$000 e 200$000 réis, moeda do Brazil. Só o algodão de Pernambuco e do Rio Grande do Norte é que conserva o preço de 10$500 réis por 15 kilos, mas a tendencia é de subir, logo que haja uma ordem a satisfazer.

A facil collocação qve os agricultores de Pernambuco, Ceará e Maranhão conseguiram para o assucar, e os extraordinarios preços que obtiveram fizeram com que não sentissem ainda os effeitos do tratado de commercio que o governo do Brazil celebrou provisoriamente com os Estados Unidos, porque, tendo ficado convencionado que os assucares e couros do Brazil teriam livre entrada, egual concessão fez o governo americano para as possessões hespanholas e inglezas.

Por esta concessão, diz o *Jornal do Commercio*, cessam todas as vantagens que o Brazil poderia obter do tratado de commercio, e por isso, apenas termine o prazo para a sua vigencia temporaria, o governo brazileiro mandará applicar a sua tarifa geral aos productos americanos. A identidade de interesses que existe entre as diversas nações que diligenciam obter convenções commerciaes torna impraticavel qualquer concessão especial, porque todas querem para si o tratamento da nação mais favorecida, e nestas circumstancias as negociações para os tratados de commercio não poderão por em quanto offerecer garantias de estabilidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TACHYGRAPHIA

Fomos obsequiados com um exemplar das *Noções praticas de tachygraphia, especialmente dedicadas a jornalistas e estudantes de Portugal e Brazil*, pelo sr. J. Fraga Pery de Linde.

Lemos com a devida attenção todo este opusculo, que achámos muito interessante, e numa linguagem muito facil de ser entendida por aquelles que quizerem aprender tachygraphia.

Não é só util e necessaria esta publicação para os jornalistas e estudantes; mas, como diz o seu auctor, bem podem, por exemplo, empregar a tachygraphia o militar, para tomar apontamentos de ordens verbaes recebidas, e que seja conveniente conservar ignoradas do vulgo; o advogado, para notar os argumentos da parte contraria; o juiz, para registar as differentes phases da audiencia; o ecclesiastico, para formular o resumo das suas praticas; o lente, para a norma das suas prelecções; o commerciante, o industrial, para escripturarem as suas costaneiras; todos os que, emfim, pretenderem orar em publico, e os que na costaneira ou em qualquer registo quizerem lançar apontamentos.

Já se vê a grande utilidade pratica da tachygraphia.

O manual agora publicado tem entre outras vantagens, a de ser claro e resumido.

Com elle fez seu illustrado auctor um serviço valioso, porque não havia presentemente por onde os curiosos se regulassem para aprenderem tachygraphia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO V

Regras que se devem observar quando se colhem as azeitonas

Acabada a descripção do novo lagar, que pelo pequeno espaço que occupa, pela pouca despeza que custa, e pelas vantagens que se podem tirar d'elle mereceria promptamente ser posto em pratica por todos os possuidores de olivaes, ainda que estes não fossem de grande extensão, posso já dar as regras que se devem observar para fazer um azeite perfeito.

REGRA I

LXXXIV Logo que as azeitonas estão proximas ao estado da sua madureza, isto é, perto do meio de Outubro, é necessario preparar, polir e pôr promptas todas as cousas no lagar, lavando muito bem com agua quente, e com barrela de cinzas se fôr necessario, todos os canaes, receptaculos e vasos que devem servir para fazer e repôr o azeite, a fim de tirar qualquer ranço que se podesse ter gerado na fabrica do anno antecedente.

REGRA II

LXXXV Perto do dito tempo póde-se já principiar a recolher as azeitonas, principalmente naquelles logares que são mais abrigados dos ventos setentrionaes, e mais expostos ao meio dia, moel-as e espremel-as immediatamente, as quaes ainda que não estejam assás maduras, darão comtudo um perfeitissimo azeite. Bem sei que neste estado parece que não fará conta ao dono colher e espremer as azeitonas, porque dão menor quantidade de azeite: mas quando o olival seja grande, é melhor ganhar tempo e ter uma menor quantidade de azeite perfeito, do que demorar até o tempo da supposta madureza, para ter maior quantidade, expondo-se com isto ao perigo de perder muito, tanto por causa das frequentes variações d'esses tempos chuvosos, que tantas vezes impedem e retardam a colheita, como por causa da impossibilidade a que o dono se expõe de recolher e espremer todas as suas azeitonas dentro do mez de Dezembro, depois do qual tempo cresce summamente a borra nas azeitonas (§ LXXXIX).

LXXXVI Comtudo isto, como no tempo indicado não são poucas as azeitonas que tem principiado a cair, principalmente por causa dos ventos de outono, que sopram frequentemente com grande força, e estas devem ser moidas separadamente (§ CVIII) porque não são d'aquellas que podem dar azeite sobrefino; assim é conveniente recolhel-as o mais depressa para que se não percam, e depois de as ter purificado de qualquer immundicia, moel-as logo e espremel-as, para que não refervam ficando amontoadas.

REGRA III

LXXXVII No fim de Outubro ou quando muito no principio de Novembro, será o tempo opportuno para recolher as azeitonas que devem produzir o azeite mais perfeito, chamado *Viride* pelos antigos, observando-se exactamente as diligencias e cautelas devidas. O dito tempo porém chegará um pouco mais tarde nos paizes mais setentrionaes de Portugal, mas nunca depois da metade, ou pouco mais, no mencionado mez de Novembro (§ XXI).

Então pois á medida que se vão recolhendo as azeitonas segundo os preceitos mencionados (§§ XXIV e XXVII) depois de as ter separado de toda a folha e purificado de qualquer immundicia, devem-se transportar ao lagar para serem logo moidas e espremidas; d'esta regra eram os gregos tão exactos observadores, que não recolhiam no dia senão tantas azeitonas quantas podiam espremer na noite seguinte.

REGRA IV

LXXXVIII Mas se não se poderem absolutamente moer e espremer as azeitonas logo que se tirarem dos olivaes (sendo nos dous primeiros mezes da colheita, isto é, até o fim de Dezembro quando muito) podem-se deixar por dous ou tres dias espalhadas num sobrado, sem receio que padeçam, não havendo perigo de referverem. Por isso convém que se não amontoem senão até á altura de dous dedos ao muito; que o sobrado seja lavado dos ventos, para que o ar se insinue livremente; e que sejam fechadas todas as janellas, pelas quaes o sol póde entrar.

LXXXIX Acabado porém o mez de Dezembro (e nestes paizes ainda mais cedo) á medida que a estação se avança, é necessario usar de toda a diligencia possivel para espremer as azeitonas logo depois de colhidas: de outra fórma, por muito pouco que se tarde, não se poderá tirar das mesmas o azeite fino, mas só um azeite inferior de baixo preço, a que os antigos chamavam *oleum cibarium*. Sendo que no tempo sobredicto, tendo já passado muito o termo da verdadeira madureza (§ XIV) d'este fructo, e sobrevindo a chuva do inverno, se augmenta a almofeira nas azeitonas; e por esta razão estando depositadas, depressa refervem: e quanto mais se tarda em espremel-as, outro tanto cresce a decomposição, corrupção, e outras desordens acima mencionadas (§ XXXVI e seguintes).

Seja pois a regra constante em todo o tempo espremer as azeitonas logo depois de colhidas, segundo o preceito dos antigos e as mais exactas observações modernas.

XC Porém se em algum logar mais setentrional d'este reino succedesse, que quando se recolhem as azeitonas fizesse grande frio, então não só se podem demorar por tres ou quatro dias sem padecerem, mas antes convém deixal-as passar este tempo, para que as particulas oleosas, congeladas e endurecidas pelo frio possam amolecer. Porém neste caso é necessario ter toda a attenção, examinando que a tardança não faça referver as azeitonas; e apenas se descubra o menor indicio de que estão proximas a referver, convém logo impedir os perniciosos effeitos com espremel-as.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(*Continúa*).

Correspondencia de Lisboa

A *kermesse* na noite de sabbado passado rendeu 6:418$330 réis. No domingo foi tanta a concorrencia que na barraca da sr.ª D. Maria Pia acabaram-se as sortes ás 4 horas da tarde, tendo a rainha de mandar comprar mais 800 premios para continuar a venda. Houve bastantes vaidosos que por uma sorte dada pela mão da rainha deram uma libra em ouro, um deu uma peça de ouro d'el-rei D. João VI, outro deu uma moeda de ouro do rei francez Luiz Filippe, muitos deram meias libras, etc. Prata, apesar *de não a haver*, appareceu com fartura em troco dos *papelinhos das sortes*. Um homem do povo comprou um tostão de sortes e saiu-lhe uma salva de prata, mas tambem houve alguns que compraram dez tostões e mais de sortes e nada lhes saiu. Caprichos da deusa fortuna.

No domingo eram 10 horas já não havia nem um bilhete á venda. Nesse dia e noite foi o producto das entradas 3:100$000 réis. Na segunda e terça feira tambem houve *kermesse*. Na segunda foi o producto das entradas aproximadamente de 1:600$000 réis e na terça feira de 500$000 réis.

Calcula-se em cerca de 20 contos o producto liquido da *kermesse*. O producto geral das entradas já se sabe—foi de 7:412$400 réis!...

E agora venham-nos dizer que não ha dinheiro para pagamento das rendas de casas (que estão á porta), para as futuras decimas, contribuições diversas e outros encargos. Historias da vida!... O que não ha é bom senso, sr. José Dias Ferreira; sr. Oliveira Martins: *o povo póde e deve pagar mais*. Quando vos disserem o contrario, inventae festanças a altos preços e ellas vos servirão de pedra de toque.

—Mas, (dir-nos-hão), a classe aristocratica é que contribuiu com maiores sommas para os productos d'aquelles festivaes.

É verdade, mas...

Sr. ministro da fazenda! Nada de contemplações: fazei pagar a esses vaidosos endinheirados os seus diplomas, que devem, de titulares, de conselheiros, e outras altas mercês que se acham em divida aos cofres do estado; cavae mais fundo na grande propriedade, e não esqueçaes de ferrar pesadissimas contribuições *de industria* aos directores de bancos e companhias *anonymas de... responsabilidade limitada*.

—Foi approvado pela camara, me parece—ou se não o foi, está para o ser—o escandalo do monopolio da viação na capital e suburbios, pela companhia dos carris de ferro de Lisboa. A companhia pagará á camara 4 por cento da sua receita bruta ou 25 por cento dos lucros liquidos, ou o melhor de 12 contos de réis annuaes. Não é mau para monopolio.

Agora adeus conducções baratas que até aqui se teem dado pela concorrencia das diversas emprezas de viação publica.

Dizem que a companhia se obriga a manter os preços que entre ella e a camara fixarem. Fixado que seja o contracto do monopolio, depois virão os abusos como no nosso paiz de getas tem sempre acontecido. A nós não nos deitam ellas—essas companhias com os seus contractos—terra nos olhos, mas como o numero de papalvos e de tolos é infinito, é de crer que ellas continuem a illudir o publico—esse *publico* que tem albarda e não a sente.

—O sr. José Luciano de Castro foi nomeado (não obstante o estatuido na ultima lei de meios), para o logar de juiz do supremo tribunal administrativo.

A essa nomeação deu se o nome de *transferencia*. E agora o vocabulo em moda. Como não póde haver nomeações, ha *transferencias*. Bem apanhado alçapão! Não acha? Tem havido já muitas *transferencias*... tem!... Acha-se vago o logar de chefe de repartição da junta de credito publico; ora eu, que me acho habilitado e mais que habilitado, não peço aquelle logar, não quero que me nomeiem para elle, porque agora estão prohibidas por lei as nomeações, mas desejava que me *transferissem*. Como é apenas uma *transferencia* supponho não haver nisso duvida ou difficuldade...

—Acha-se funccionando no Real Colyseu, casa de espectaculos, sita na rua da Palma, uma companhia de opera lyrica italiana, muito rasoavel e que muito tem agradado pelo bom desempenho e pelo esplendor do seu scenario e guarda-roupa. Tem-se cantado a *Somnambula*, *Lucia*, *Huguenotes*, *Rigoleto*, a *Aida*, e ainda outras operas que teem sido muito applaudidas. A companhia despede-se na proxima quarta feira com a opera de grande espectaculo—*A Africana*.

Tem havido enchentes. Podera. Com logares da geral a 200 réis, geral reservada, muito boa, proxima do palco, a 300 réis, cadeiras a 500 réis. Quem é que faltará? Nem eu proprio!!...

—O governo publicou na folha official o programma do concurso por 30 dias para adjudicação da empreza de S. Carlos nas épocas de 1892 a 1897. Cada época deverá ser pelo menos de 4 mezes, não podendo a empreza dar menos de 60 recitas ordinarias, podendo, aliás, ella dar recitas extraordinarias com outros espectaculos artisticos ou qualquer opera *que já tenha sido cantada* (!) (Da opera nacional não se falla; pois parece-me bem que se devia animar a arte portugueza, pois maestros portuguezes com merecimento não nos faltam, felizmente).

No começo de cada época a empreza submetterá á approvação do governo os preços da entrada, tanto dos camarotes como das plateias, que, provavelmente, hão de ser de rachar.

Em cada época a empreza é obrigada a dar uma opera nova, devendo o governo concorrer com as despezas de montagem da opera, ficando pertencendo ao estado o scenario e vistuario d'essa opera. (Parece-me que no logar onde se diz *uma opera nova*, deveria accentuar-se bem a preferencia á *opera nova nacional)*.

A illuminação e aquecimento do edificio serão feitos por conta do estado.

Pelos calculos que lhe deitamos, o estado vae despender com estas concessões, em que nada lucrará a arte nacional, mais de trinta c n os por anno.

E mais nós veremos.

O Colyseu da rua Nova da Palma tem tido enchentes com as representações da sua companhia lyrica, os lucros que elle tem auferido teem sido bons, e o governo nada dá para lá. Note-se. Com S. Carlos ha de acontecer cousa muito diversa, o estado despenderá mais de trinta contos annualmente, as entradas serão de afugentar os amadores de boa musica e canto, e então, ver-se-ha o theatro deserto e as emprezas gritarem ao governo para que as soccorra com mais... alguns contosinhos, a fim de escripturar celebridades para attrairem concorrencia.

É o que temos visto ha muitos annos, e a experiencia é boa mestra.

—Tambem nos consta que mui brevemente se vae dar que fazer a bastantes operarios. Vão-se fazer importantes obras na cadeia do Limoeiro. O sr. ministro da justiça já ordenou que essas obras se façam. Segundo o relatorio do sr. sub-delegado de saude, Antonio de Jesus Lopes, os melhoramentos aconselhados são os seguintes:

«O edificio ameaça ruina nas paredes, que estão fendidas e os telhados deixam entrar as aguas fluviaes, que caem sobre as camas dos doentes.

Torna-se necessario caiar as paredes tanto interna como externamente e fazer pinturas em fechos, grades, portas e janellas.

É indispensavel mandar fazer novas canalisações de esgoto, impermiaveis e convenientemente ventiladas, porque as actuaes estão podres e infiltram as paredes até uma grande extensão.

As casas onde estão as pias e retretes necessitam ar e agua canalisada em abundancia, e as paredes revestidas de azulejos.

E' preciso abrir em cada sala ou prisão uma chaminé, ou então prohibir o que actualmente se consente, isto é, accender um ou mais fogareiros, que sujam as paredes e viciam o ar das salas.

Os pateos precisam ser lageados de novo ou cobertos com qualquer substancia impermeavel e os sumidouros substituidos por fechos hydraulicos. Egualmente se torna necessario metter os canos d'esgoto dos pateos na rede commum.

Os telheiros dos pateos de trabalho estão a desabar. A cozinha é uma verdadeira pocilga e necessita uma completa transformação nos utensilios, na actualidade completamente improprios para a comida se fazer com uma moderada limpeza.

As salas que foram lotadas para vinte ou quando muito trinta pessoas, comportam hoje sessenta ou setenta, chegando o pavimento a cobrir-se completamente com as tarimas ordinarias e com as enxergas supplementares ou extraordinarias.

A casa de banhos e tinas acham-se em tal estado que não tem classificação.

E' de absoluta necessidade que os presos, ao entrarem na cadeia, deixem os fatos que trazem e vistam uniformes da casa, e que haja nas camas o asseio preciso para se evitar o contagio de molestias.»

Achamos sensatissimas estas considerações e já mostrámos em algumas das nossas correspondencias no *Conimbricense*, o estado deploravel d'aquelle pardieiro immundo, chegando mesmo a opinarmos em que elle deveria ser arrasado totalmente, formando-se uma outra prisão civil fóra do coração da capital, por exemplo: lá para o bairro Estephania.

Em todo o caso o *Limoeiro*, assim como se acha, deshonra a capital.

—Ás horas em que esta lhe escrevo paira uma trovoada sobre Lisboa. Chove torrencialmente, dando-se grande inundação na rua de Santo Antão e largo do Regedor. Estou sitiado pela agua e não posso sair de casa. Os bombeiros municipaes andam a arrombar as sargetas a fim de dar escoamento á levada d'agua que, em algumas partes, sobe á altura de meio metro.

Lisboa, 9 de Abril de 1892.

S. P.

SEM RIVAL

Talvez, quem sabe lá? talvez em summa,
Que do *Congo o sabão* rival tivesse,
Se na espuma do mar perfume houvesse,
Se a perfumada flôr tivesse espuma!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

NOTICIARIO

Semana Santa—Na egreja do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira, haverá nesta semana as seguintes festividades:

Quinta feira—Exposição ao meio dia.

Sexta feira—Paixão ás 8 horas da manhã, sendo orador o rev. prior d'Eiras, e sermão da Soledade, ás 8 horas da noite, pelo rev. sr. Eduardo Augusto Rodrigues, prior de Figueira de Lorvão.

Senhor dos Passos da Graça—Na sexta feira da Paixão está na egreja da Graça, com grande esplendor, á exposição dos fieis a veneravel imagem do Senhor dos Passos, desde as 3 horas da tarde até ás 8 horas da noite.

Bombeiros voluntarios—Esta sympathica instituição, em sessão d'assembléa geral no dia 3 do corrente, acceitou por unanimidade a proposta do presidente, para que na respectiva acta ficassem consignados dois votos de sentimento, sendo um á Associação dos Artistas, pela perda do seu presidente, o sr. Augusto Pinto Tavares, outro ao sr. Antonio da Rocha Pereira Coimbra pelo fallecimento de sua estremosa esposa. A corporação tinha tomado parte nos dois funeraes.

Egualmente approvou por unanimidade, e ainda sob proposta do seu presidente, que na Associação se instituisse uma caixa de auxilio para soccorrer os associados quando impossibilitados de trabalhar até 15 dias por desastre nos exercicios da corporação, ou na extincção de incendios.

O fundo da caixa de auxilio é constituido:—1.º com as quotas mensaes dos socios activos; 2.º com metade da importancia das quotas mensaes dos socios auxiliares; 3.º com 10 por cento de quaesquer donativos pecuniarios offerecidos á Associação; 4.º com as quantias que dêem entrada no cofre com esta applicação.

Era uma necessidade a creação d'esta especie de monte-pio, por isso que pertencendo os bombeiros voluntarios, na sua quasi totalidade, á classe operaria, tornava-se indispensavel minorar-lhes as difficuldades financeiras, quando por desastre estivessem impossibilitados de trabalhar.

Applaudimos, pois, a ideia.

Melhoras—O nosso amigo o sr. Manoel de Almeida Cabral, commerciante e proprietario d'esta cidade, tem obtido consideraveis melhoras da sua doença, o que muito estimamos.

O Primeiro de Maio—No principio do proximo mez começará novamente a publicar-se nesta cidade o *Primeiro de Maio*, de que é director o sr. José Pereira da Cruz.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquina Rosa Ferreira, filha de Joaquim Ferreira e Leonor de Jesus, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de grippe, no dia 3.

José, filho do bacharel José Augusto Abranches Diniz e D. Maria Julia Baptista Diniz, de Poiares, de 5 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 4.

D. Libania Augusta de Mendonça e Sousa, filha de Antonio Joaquim de Mendonça e D. Anna Justina de Sá Mendonça, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 4.

Laurinda, filha de Antonio José d'Abreu e Adelaide Sophia Miranda, de Coimbra, de 2 mezes e 18 dias. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 7.

José, filho de Alfredo Cardoso Santiago e Maria Augusta Santiago, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 8.

Maria Joaquina da Fonseca, de S. Pedro da Villa de Cima, de 75 annos. Falleceu de morte subita, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:368.

Circulo Camoniano—Recebemos o n.º 7 d'esta revista mensal, de que é director o nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo.

Contém:

A sepultura de Camões (Carta posthuma a A. F. de Castilho, por visconde de Juromenha.

A Camoens (Sonnet), por Comte de Puymaigre.

Camões em Hespanha, por Sousa Viterbo.

O monumento a Camões em 1817, por A. Fernandes Thomaz.

A sepultura de Camões (Carta ao visconde de Juromenha, por J. P. da Costa Basto.

As Vigilias de Torquato Tasso, por Ramos Coelho.

A apotheose de Camões, por Joaquim de Vasconcellos.

Art Camonienne (Lettre à mr. Joaquim de Araujo), por Platon de Waxel.

Notas á Art Camonienne de Platon de Waxel, por Joaquim de Araujo.

Bibliographia, por F. Adolpho Coelho e Joaquim de Araujo.

A morte de Ignez de Castro, quadro de Brulof, estampa.

Os obrigacionistas da Companhia Real—No seu numero de 7 do corrente, o jornal *O Credito*, lembrando aos obrigacionistas portuguezes dos caminhos de ferro do norte e leste a conveniencia de se fazerem representar, como os obrigacionistas estrangeiros, junto do conselho de administração d'aquella companhia, convida, em nome da sua direcção, todos os portadores de obrigações que desejem fazel-o, a passarem-lhe procuração para esse fim, procuração que deve ser acompanhada dos numeros d'aquelles titulos, e conforme ao modelo que o mesmo numero do *Credito* insere.

A direcção declara não receber titulos em deposito.

As procurações devem ser dirigidas para os escriptorios do *Credito*, rua do Arsenal, n.º 146, Lisboa.

Carta eleitoral de um bispo—*Paris*, 8, n.—Uma carta do bispo de Mende, a proposito das proximas eleições municipaes, pede aos seus diocesanos que votem unicamente em candidatos que promettam defender a religião.

Paris, 9, t.—Assegura-se que o governo mandará processar o bispo de Mende, para responder perante o conselho de estado pelo crime de abuso, se é exacto que elle dirigiu aos seus diocesanos a circular de que a imprensa deu noticia hontem.

ANNUNCIOS

28 ARRENDA-SE um celleiro no pateo pequeno da Inquisição, n.os 1 e 2.

ENXOFRE MOIDO

27 O MELHOR e mais barato que ha neste artigo.

Vende-o Antonio Fernandes, rua do Corvo, n.º 50.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22—Rua do Visconde da Luz—28

COIMBRA

26 ESTE estabelecimento acaba de receber um lindo e variado sortido de merinos e armoures pretos e de côres; de lã para vestidos, em todos os preços; linda collecção de mantas madrilenas para senhora, com lindas ramagens em blonde de seda pretas; sedas pretas para vestido; setins superiores; chitas e precaes, alta novidade; sombrinhas de seda para senhora; guardasoes para homem; flanellas de lã para capas de senhora; casemiras, cheviotes e pannos pretos para fato de homem; chailes de merino preto e de casemira, e de todas as côres; pannos patentes superiores de 100, 120, 140, etc., etc.; ditos largos para lençoes; grande sortido de pannos de linho e atualhados; lenços para bolço, de 30, 40, 50 e 60 réis, e muitos outros artigos por preços limitados.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.os 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.

Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

ATTENÇÃO

24 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

Pias de pedra para azeite

23 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam aproximadamente 700 litros.

O CONIMBRICENSE de 12 de Abril de 1892

ATTENÇÃO

22 CHEGOU grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste, recebe-se e entrega-se a importancia.

Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

21 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

20 NA MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, vende-se a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, onde tambem se encontra a *inimitavel amendoa franceza*, o *magnifico doce cristalisado* e uma rica e variada collecção de

CARTONAGENS

que recebeu directamente dos primeiros fabricantes de Berlim e Paris.

De primeira qualidade e inexcediveis em asseio, todos os generos d'esta mercearia.

Rua de Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

CARIDADE

19 ÁS PESSOAS que reconhecem a caridade como symbolo de todas as virtudes, recommendâmos uma infeliz que se acha entrevada por constantes e penosos soffrimentos e que está desvalida e desprotegida e só á mercê do obulo que as almas bemfazejas lhe dispensem. Mora na rua de Subripas, n.º 21.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

18 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que a começar do dia 11 do corrente, poderão receber no escriptorio da mesma Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em Coimbra em casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, a quantia de 2$025 réis por cada acção, por conta do dividendo a distribuir, relativo ao exercicio do corrente anno, equivalente a 9 % do desembolso por acção de 22$500 réis.

Lisboa, 7 de Abril de 1892.

O vice-governador,

João Henrique Ulrich.

INNOCENCIA & SOBRINHO

91—Rua de Ferreira Borges—97

COIMBRA

17 GRANDE quantidade de amendoa, doces e mercearia. — Para revender grandes abatimentos.

Mandam-se pelo correio tabellas de preços.

FACTURAS Executam-se com perfeição e baratez; a typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

Tribunal do commercio de Coimbra

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

1.º annuncio

16 EM REUNIÃO d'este tribunal, do primeiro dia do corrente mez, foi declarada em estado de quebra a firma commercial d'esta cidade — Viuva Martinho Basto — com estabelecimento nesta mesma cidade, sendo nomeados administrador da massa Antonio Francisco Valle, commerciante nesta cidade, e curadores fiscaes Antonio José Lopes Guimarães e Antonio Fernandes, negociantes, de Coimbra, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de 60 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio.

Coimbra, 4 d'Abril de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

14 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

13 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

BOCK-BIER

12 É A MELHOR cerveja que se fabrica em Portugal, e vende-a a Companhia União Fabril Portuense, Porto, por 720 a duzia de meias garrafas.

Pedidos ao escriptorio, rua do Laranjal, 22.

Para completa liquidação

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

11 ANTONIO JOSÉ ALVES, proprietario do armazem de instrumentos musicos, pianos, machinas, velocipedes, oculos e lunetas, unico neste genero, tem para liquidar por metade do seu valor, os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas de fio de Escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das Caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Enxofre moido de 1.ª qualidade

10 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia de João Alves Barata, rua dos Sapateiros, Coimbra.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

Prospecto e especimen gratis

Assignatura 20 réis fasciculo, ou caderneta 480 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O 1.º VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

Biblia Sagrada Illustrada

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º

PORTO

EM COIMBRA

Na livraria de Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; e em casa de Manoel Maria, rua das Flores, 4.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

9 ESTÁ incumbido de fazer qualquer substituição em qualquer corpo ou na armada.

PREÇO MUITO BARATO

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro.

Grande liquidação

DO

Armazem de vinhos e conservas

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

7 VINHOS finos do Porto, Madeira, Bucellas, Carcavellos, Beira, Bordéus, cognacs de differentes marcas, aguardente, licôres, conservas em latas, vinagre de puro vinho, garrafas, garrafões, vasilhas, machinismo e todos os utensilios proprios para adega.

INCENDIOSCOPIO

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

6 FORNECIMENTOS e installações em qualquer ponto do paiz, taes como: Pára-raios, luz electrica, campainhas, telephones e seus accessorios.

Inventores e constructores do avisador d'incendios denominado — *Incendioscopio*.

Enviam-se catalogos e instrucções a quem os requisitar.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

LAMPREIAS VIVAS

5 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE e Ignez Mella participam ao respeitavel publico que têm lampreias á venda a 600 e 700 réis. Quem as pretender póde dirigir-se á rua das Azeiteiras, n.º 10, ou á rua das Solas, n.º 61, Coimbra.

DINHEIRO

4 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Praça 8 de Maio, n.º 28.

ENXOFRE

3 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

FALTA DE FORÇAS — ANEMIA — CHLOROSE — DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Vende-se em caixas de folha de Flandres, envolvidas em lamina de estanho e papel azul, ... e marca ... — Alberto Veiga

Preço 120 r.s, pelo correio 130

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:655 — COIMBRA — SABBADO 16 DE ABRIL DE 1892 — 45.º ANNO

Junta expurgatoria da Universidade

Estudantes riscados

Qualquer official d'este juizo a quem esta fôr apresentada intime os seguintes estudantes das aulas menores:

Philosophia racional e moral — Antonio Alves Martins, natural de Linhares, assistente em Mont'arroio, n.º 15 — Manoel Antonio, natural de Paradela, comarca de Coimbra, assistente na rua do Corpo de Deus — Domingos Francisco d'Araujo Rosa, natural do Rio de Janeiro, assistente na rua dos Militares, n.º 120 — Avelino Cesar Osorio, natural de S. Martinho de Mouros, assistente ao arco da Traição, n.º 15 — Jose Francisco de Castro, natural de Beja, assistente na Couraça dos Apostolos, n.º 137 — José Maria de Sá Ferraz, natural de Marrocos, assistente na rua das Esteirinhas;

Rhetorica — José Lourenço da Conceição, natural de Villa Nova de Monsarros, assistente na rua do Cosme, n.º 53 — Pedro Alexandrino Manzarra, natural de Idanha a Nova, assistente na rua dos Estudos, n.º 71 — Francisco Coelho do Amaral, natural de Santar, assistente na rua da Trindade, n.º 93 — Norberto Ignacio Pereira e Oliveira, natural de Coimbra, assistente na quinta de Montes Claros;

Grego, 1.ª aula — Antonio Thomaz de Aquino, natural de Coimbra, assistente na rua do Correio, n.º 78 — José Joaquim Durães, natural d'Anta, assistente na rua do Coruche, n.º 440 — José Nicolau Felix dos Martyres, natural de Vianna, assistente na rua das Cozinhas, n.º 83 — Manoel d'Almeida Barbosa e Silva, natural de Vizeu, assistente na rua do Cotovelo, n.º 299 — Antonio Ferreira Novaes, natural do Porto, assistente na rua dos Penedos — Domingos José da Cunha Abreu, natural do Villar da Veiga, assistente na rua dos Penedos, n.º 21 — José Ribeiro Castro, natural do Porto, assistente na rua do Norte — Manoel Dias Porfirio, natural de Pinhanços, assistente a Santa Theresa;

Para que não usem do vestido academico, e os que não são de Coimbra para que no termo de 5 dias saiam para as terras do seu nascimento, excepto o que é natural do Rio de Janeiro, que irá para Lisboa ou Porto, onde tiver seu correspondente, tudo na fórma e debaixo das penas estabelecidas no edital do ex.mo e rev.mo sr. reformador reitor da Universidade, em data de 7 de Janeiro ultimo.

Coimbra, 9 de Março de 1824. — *Figueiredo.*

Ainda mais estudantes riscados

Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendoça, principal diacono da santa egreja de Lisboa, do conselho de sua magestade, reformador reitor d'esta Universidade, etc. — Faço saber que a junta creada pela carta regia de 5 de Dezembro do anno proximo passado, tratando em particular do que diz respeito ao merecimento litterario dos alumnos d'esta Universidade, os quaes se comprehendem nos termos da dita carta regia por expressa e positiva determinação de sua magestade, e tendo em vista o espirito das leis academicas, segundo o qual 3 annos mallogrados para o adiantamento ordinario, são prova decisiva de que o alumno ou nada póde, ou nada quer trabalhar por aproveitar-se; attendendo ao mesmo tempo a toda a especie de circumstancias capazes de modificar esta regra na sua applicação; e usando de todos os testemunhos authenticos e auctorisadas informações, tanto em ordem aos annos anteriores, como a este que vae correndo assás adiantado já para entrar em conta; fundada nestas razões individual e circumstanciada mais ponderadas, representou a sua magestade que pareciam merecedores d'exclusão absoluta os alumnos seguintes, a saber:

Do 1.º anno mathematico — Bento José da Costa e Silva — Manoel Jose de Brito Caldas — José Esteves Mena, tambem matriculado em *Rhetorica*, onde só frequentava — João Bernardo Vinha Franco, tambem matriculado na 1.ª de *Grego*, onde já perdeu o anno por faltas — Damião da Gama Castro de Mendonça, tambem matriculado na mesma 1.ª de *Grego* — Joaquim Xavier Farinha. — E do 2.º *anno Mathematico*, Manoel Joaquim Caldeira, *todos por insufficiencia litteraria nascida de falta de talento ou de applicação, ou de ambas as cousas juntamente.*

Da 1.ª aula de Grego — Acacio Alvares d'Araujo — Herculano Aprigio Alvares d'Araujo — *Ambos pela mesma insufficiencia, accrescendo menos bom comportamento notorio, muito mais em ordem ao primeiro.*

Das aulas de Rhetorica e Antiguidades — Bernardo dos Santos Brilhante, *por todos os motivos até aqui mencionados, accrescendo de mais a mais comportamento politico mui reprehensivel.*

E subindo á real presença a dita representação, foi sua magestade servido resolver nos termos do theor seguinte:

«Como parece á junta, ficando para sempre excluidos da Universidade todos os individuos mencionados na relação, que faz parte d'esta consulta, pelas justas e bem reflectidas razões nella produzidas. Paço da Bemposta, 5 de Abril de 1824. — Com a rubrica de sua magestade.»

Portanto em cumprimento d'esta real determinação: Hei por excluidos para sempre da Universidade os alumnos acima referidos: E ordeno que nos livros respectivos se façam as declarações competentes: E que o presente edital depois de registado se afixe no logar do costume, para se fazer notorio, como convem, etc. Paços reaes das escolas, 27 de Abril de 1824. — *Vicente José de Vasconcellos e Silva*, secretario o subscrevi. — *Diogo*, principal reformador reitor.

(Concluir-se-ha).

José Monteiro da Rocha

Um nosso illustrado amigo nos escreve do Porto o seguinte:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Prezado amigo — Li com interesse as cartas de *José Monteiro da Rocha*, que v. ha dias publicou no *Conimbricense.*

Eu tenho relações com alguns dos actuaes parentes d'aquelle grande mathematico e sabio distinctissimo.

Possuo tambem alguns apontamentos vagos com relação á biographia d'elle, e já li o que a respeito d'elle disse ha annos uma das *Memorias* das faculdades da Universidade.

Tambem me consta que elle teve uma quinta no *Alto Douro*, outra em Algés e duas ahi em Coimbra: — uma no *Cidral*, outra junto da *Ponte d'Agua de Maias*, na m. e. da ribeira de *Coselhas* — e uma morada de casas no *largo da Feira*, junto da Sé Nova.

Tambem me consta que deixou ahi dois filhos naturaes, muito sympathicos e muito talentosos, um dos quaes falleceu ha poucos annos, sendo empregado no Observatorio — e dizem-me que aos dois mencionados filhos legou aquellas duas quintas e não sei se outros bens que possuia em Coimbra.

O *Diccionario Bibliographico* de Innocencio alguma coisa disse da biographia de *José Monteiro*, mas muito pouco — e em *Canavezes*, sua terra natal, todos se orgulham de o contar como patricio, mas lá ninguem conhece pessoa alguma da familia d'elle, que possa julgar-se seu representante — e todos ignoram a casa ou aldeia onde nasceu.

O grande homem é para *Canavezes* um mytho!

Eu por acaso descobri muitos parentes d'elle na villa e concelho de Vallongo, pois alli casou e viveu um irmão que deixou numerosa descendencia.

Tambem me consta que outro irmão d'elle viveu em Braga e alli trabalhou como esculptor nas figuras de barro que ornam as velhas capellinhas do sanctuario do *Bom Jesus.*

Ninguem mais competente do que v. para biographar o famoso *jesuita*, cuja memoria muito me interessa, pelo que peço a v. o favor de dizer-me se já o biographou no *Conimbricense*, e quando ainda não o biographasse muito me penhoraria biographando-o.

Com toda a consideração

De v., etc.

Porto, 13 de Abril de 1892.

* * *

Cumpre-nos dizer ao nosso amigo que não publicámos no *Conimbricense* biographia alguma de José Monteiro da Rocha.

Apenas publicámos as cartas d'elle, a que se refere o nosso amigo, e de que possuimos os originaes, assim como outros documentos relativos a Dalla Bella, Franzini e Vandelli, que pertenceram ao fallecido sr. Francisco Antonio de Miranda, guarda do observatorio astronomico da Universidade.

O sr. Francisco Antonio de Miranda era um dos dois individuos, que se suppõe filhos naturaes do dr. José Monteiro da Rocha, a que allude o nosso amigo na sua carta.

O outro irmão mais velho d'elle, José Joaquim de Miranda, que em 26 de Abril de 1817 foi nomeado abridor de buril das estampas da imprensa da Universidade, falleceu na edade de 84 annos, em 8 de Junho de 1866, exercendo o emprego de guarda do observatorio astronomico, e machinista dos gabinetes de sciencias naturaes.

O esclarecido escriptor, o sr. conselheiro Antonio José Teixeira obteve em tempo uma copiosa collecção de cartas de José Monteiro da Rocha, as quaes publicou em o *Povo*, segundo periodico d'este nome em Coimbra, no *Jornal Litterario* d'esta cidade, e no *Instituto.*

No referido *Jornal Litterario*, tratando minuciosamente o sr. Teixeira, com a sua reconhecida competencia, da contenda scientifica do sabio José Anastasio da Cunha com José Monteiro da Rocha, não se mostra muito favoravel a este.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MATTOSO CORTE-REAL

Tem estado em Coimbra o nosso amigo e digno deputado por este circulo, o sr. Mattoso Corte-Real, juiz da relação de Lisboa.

E' sempre bem vindo o sr. Mattoso a esta terra, pelos interesses da qual se tem dedicado de um modo muito louvavel.

Em tempo nos queixámos no *Conimbricense* da indifferença com que em geral os deputados por Coimbra viam o que dizia respeito a esta cidade.

O procedimento do sr. Mattoso tem sido, porém, bem diverso.

Não somos inclinados a lisonjas; mas seriamos injustos se não dessemos aqui este testemunho ao sr. Mattoso.

E'-nos indifferente saber o partido a que pertencem os deputados d'este circulo, mas o que nos importa é a maneira como procedem em relação aos povos que os elegeram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOATOS ELEITORAES

Tem corrido com insistencia a noticia, dada por alguns jornaes, de que o sr. conselheiro José Dias Ferreira, presidente do conselho de ministros, será um dos candidatos por este circulo de Coimbra.

Não sabemos o fundamento que terá este boato.

Se fosse exacto, teriamos aqui candidatos — o sr. Dias Ferreira — o sr. Mattoso, progressista — e outro candidato ainda incerto.

Egualmente corre o boato de que será candidato pelo circulo de Arganil, o nosso collega do *Tribuno Popular*, o sr. Oliveira Mattos, o qual conta para a sua eleição com o apoio de muitos eleitores, levados a isso pelos valiosos serviços que o mesmo sr. Oliveira Mattos tem prestado áquelle circulo.

Parece que no circulo de Arganil haverá outro candidato, e que por isso será disputada a eleição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOENÇA

Depois de conseguirmos melhoras na doença que tivemos ha um mez, seguiu-se logo uma grave e perigosa doença em um pé.

Felizmente aos assiduos esforços e cuidados do nosso particular amigo e distincto clinico, o sr. dr. Augusto Rocha, devemos o atalhar-se o progresso d'esse mal, de que podia provir o breve termo da nossa existencia.

Resta-nos, porém, um grande abatimento geral, em razão de outros incommodos de saude, que soffremos, e a que agora se veiu juntar uma forte bronchite.

E' nestas penosas circumstancias que temos desde ha tempo publicado, sem auxilio algum extranho, e continuaremos a publicar, em quanto podermos, o velho *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

O nosso respeitavel e prezado amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, dirigiu-nos a carta que abaixo publicâmos.

Avaliâmos bem o pezar que o nosso bom amigo tem pelo fallecimento do sr. Augusto Pinto Tavares, honrado industrial e digno presidente da Associação dos Artistas, porque sabemos as relações pessoaes que entre ambos havia, assim como já as tinha havido entre o sr. visconde de Monte-São, extremoso pae do sr. conde de Valenças, e o mesmo sr. Pinto Tavares.

Estão a desapparecer e ir para debaixo da terra os homens da velha geração, e por isso não se pode ver sem profunda tristeza este terminar da existencia.

A nossa não irá para longe, mas ao menos consola-nos o saber que deixâmos entre os vivos um amigo dedicado e affectuoso, como é e foi sempre para comnosco o sr. conde de Valenças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Meu amigo.—Eu espero que esta carta o vá encontrar melhor dos seus incommodos. Assim o desejo para satisfação dos seus amigos, e da nossa cidade de Coimbra, que lhe deve tantos e tão bons serviços.

Causou-me magoa profunda a morte do nosso velho amigo Pinto Tavares. Tive-o aqui, nesta sua casa, no verão passado, e nada me dizia, ao vel-o alegre e risonho, com a benevolencia que dão os annos e a experiencia do mundo—que elle em breve nos deixaria. Vivemos numa época triste, meu amigo, e agora que os antigos nos eram tão necessarios, elles nos abandonam! Eis porque entristeço se vou a Coimbra, onde só encontro phisionomias novas e gente desconhecida. Mas, nada é possivel contra as leis d'este mundo em que vivemos.

Ainda bem, que das nossas affeições, v., chronista fiel, lhes vae assentando no seu jornal a vida honrada. Ao menos sirva-nos isto de consolo.

Elles vão se, mas foram uteis; e os da presente talvez, ao descerem á cova, não terão menção duradoira, nem saudades!

Atalho-me nesta conjunctura, pois não quero descair em tristezas.

Esta só vae agradecer-lhe os seus favores. Encontro o meu nome no seu jornal de 5 de Abril. Oxalá que lá o encontre muitas vezes; signal certo de que eu e v. somos vivos, e nos pagamos da nossa amizade e mutua consideração.

Eu a tenho por v.; e já agora será uma qualidade da minha gratidão, que só cessará comigo.

Mande-me sempre, e creia no seu

Am.º e patr.º ded.º e obrg.mo

Lisboa, 14 de Abril de 1892.

Conde de Valenças.

CARIDADE

Um nosso amigo, satisfazendo a uma intenção particular, entregou-nos a quantia de 7$500 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Dividimos essa quantia em 15 esmolas de 500 réis pela seguinte forma:

Maria do Carmo, muito pobre, na rua de Subripas.

Ignacia da Conceição, com 7 filhos de menor edade, e na maior pobreza, na rua do Corpo de Deus.

Maria Barbara, velha, cega, e extremamente pobre, no becco da Boa-União.

Manoel Ribeiro, de 92 annos, cego e entrevado, na rua dos Esteireiros.

Maria Antonia, velha, doente e em grande pobreza, com um filho demente, offerecendo tudo um espectaculo da maior miseria, na rua das Esteirinhas.

Candida da Assumpção, velha, muito doente, no becco do Castilho.

Maria Umbelina, entrevada ha muitos annos, na rua da Moeda.

Leonor d'Almeida, com uma horrorosa doença na cara, na rua Direita.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, entrevada, de perto de 100 annos, moradora aos Lazaros.

Luiza de Jesus, na maior miseria e desamparo, na rua da Moeda.

Maria da Conceição Silva, com muitos filhos e na mais extrema pobreza, rua da Alegria, loja.

Theresa Ludovina, cega, na rua de Mont'arroio.

Theresa Toura, velha, doente, e em grande pobreza, na rua da Moeda.

Patricia da Piedade, viuva e muito pobre, na Couraça dos Apostolos.

José Gaudencio, muito pobre e doente, na Couraça dos Apostolos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Um outro nosso amigo nos enviou a quantia de 1$500 réis para os nossos pobres. Distribuimol-a em tres esmolas de 500 réis.

Rosa da Conceição Thimotea, velha e doente, no largo da Maracha.

Leopoldina Augusta, doente e entrevada, no maior desamparo, na rua de Subripas.

José Ventura Trindade, em extrema pobreza, com muitos filhos, tendo uma filha paralytica, aos Arcos do Jardim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MOSTEIRO DE CELLAS

Publicâmos hoje o decreto, a que ha dias nos referimos, relativo ao mosteiro de Cellas.

Nelle se veem as condições com que foi feita a concessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sendo-me presente a representação em que a commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra requer que além da parte do edificio do supprimido convento de Santa Maria de Cellas, que provisoriamente obteve por decreto de 14 de Fevereiro de 1888 para um estabelecimento de beneficencia, lhe seja concedida tambem a parte do mesmo convento ainda na posse da fazenda, e que foi posta em venda na verba 1.ª da lista 6:996, a fim de que aquelle projectado estabelecimento possa corresponder ao fim para que é destinado, compromettendo-se a conservar e melhorar o claustro do convento, em todas as casas, capellas e nichos que estão no mesmo claustro; e

Conformando-me com as informações prestadas ácerca de semelhante pretensão:

Hei por bem, nos termos do art. 11.º da carta de lei de 4 de Abril de 1861, conceder provisoriamente á referida corporação a parte do convento a que allude para a applicar, bem como a parte já concedida exclusivamente á installação do estabelecimento de beneficencia que pretende fundar, obrigando se ás clausulas seguintes: de prover desde já ás obras necessarias para a boa conservação da parte concedida, e, muito especialmente do claustro e dos objectos de valor architectonico, artistico e historico nelle existentes, que não poderá remover nem modificar sob que pretexto fôr, e dos quaes se constituirá fiel depositaria; de completar a installação do estabelecimento projectado dentro do prazo de um anno, a contar da data d'este decreto; de manter ao arrematante da cerca as servidões constantes da sua carta de arrematação e do despacho de 11 de Março de 1889; e, finalmente, na falta de quaesquer d'estas clausulas de reversão para a fazenda do edificio com todas as bemfeitorias sem direito a indemnisação alguma.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 7 de Abril de 1892.—REI.—*Joaquim Pedro d'Oliveira Martins.*

Assumptos agricolas

Pelo seu interesse entendemos dever transcrever do nosso collega do *Correio da Figueira* a seguinte carta da Carapinheira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARGENS DO MONDEGO

Carapinheira, 12 de Abril.

Estamos em alta primavera, e apesar de ha muito não termos senão temporaes de um inverno o mais abundante em chuvas que nos lembre, ainda estas promettem continuar ameaçadoras, com apenas intervallos de poucos dias que os lavradores applicam ás sementeiras dos montes, embora sempre desconfiados do tempo.

Por este motivo acham-se em grande atrazo os serviços da nossa pequena agricultura, e assim continuarão emquanto o tempo não mudar.

As oliveiras apresentam um aspecto agradavel, mas as videiras na sua arrebentação apresentam-se frias, havendo por partes algum prejuiso, causado pela baixa temperatura do dia 31 de Março e 1 de Abril.

Os pomares d'espinho vão apresentando-se bonitos e em breve alvejarão, floridos, como a mais alva cal.

Os favaes estão rasoaveis, e a fome do gado, tanto no recolhido como no manadio, desappareceu.

Os campos do nosso Mondego, tanto os do norte como os do sul, acham se alagados e quasi inesgotaveis. O rio de Pereira, até ás quebradas, está quasi enxuto. Emfim, uma verdadeira calamidade, tanto pelas avultadas despezas a fazer com a tapagem de tão grandes arrombamentos, como porque no corrente anno grande parte dos campos não evitarão um prejuiso total na sua cultura.

É por isso que folgamos com o convite para a reunião convocada para o dia 24 do corrente, em Coimbra, e fazemos votos para que não desanimem aquelles que a promovem, a fim de conseguirem do governo os melhoramentos precisos, pelo menos os de maior importancia.

Nós, como pequeno proprietario, emittiremos tambem a nossa opinião, ainda que a menos auctorisada, a respeito dos campos do norte do rio.

A obra mais urgente é tapar as quebradas; mas seria de grande vantagem reformar as margens do rio em altura até 0m,75 centimetros, reforçando-as convenientemente todas. Para esta obra, tirar terras das vallas marginaes a que chamam guarda-mattas, até lhes dar 7 metros de largo e 1m,75 até 2 metros de profundidade, fazendo desembocar as do norte do rio ao bico do campo, no poço da Ponte da Cal. Esta obra é de grande despeza, mas é de grande alcance para a nossa agricultura e hygiene. Evitar-se-ia com ella a facilidade dos arrombamentos das mottas, e ao mesmo tempo far-se-ia o esgoto das partes baixas do campo—para as vallas marginaes—o que hoje não póde fazer-se porque ou não existem ou são tão pouco profundas e o seu leito tão estreito, que não accommodam as aguas provenientes do campo, que em partes fica um verdadeiro pantano, como no Milhão e outros. Esgotado este campo, seria então util applical-o a outra cultura que não seja o arroz—o que não poderá ser sem o conseguirem.

Com estas obras tornar se iam desnecessarias algumas vallas que temos atravez dos campos, onde só dão prejuisos, especialmente nos pontos onde desembocam na valla da Cova, que fica ao norte do Mondego, por ella não dar o esgoto conveniente pela accumulação de areias nella, ao lado superior da ponte da Penhorada, onde desembocam as vallas de S. Silvestre, dos Tipos e do Cano.

Naquelle ponto acha-se a valla da Cova entulhada de areia, não dando por isso em época alguma do anno o necessario esgoto, indo este effectuar-se ao pé da ponte da Penhorada, que fica a mais de um kilometro, correndo as aguas toda esta distancia pelo campo, innundando não poucos hectares de terrenos, que nada produzem, tanto pelo lado superior como pelo inferior da bocca das tres referidas vallas.

Para o melhoramento d'aquelles campos não devia a valla da Cova ir até agarrar as areias do espalhado de S. Martinho, para não desafiar as areias que a entulhariam, mas sim chegar proximo da ponte de Sandelgas e d'ahi em direcção ao Milhão, para dar esgoto a este campo olheirado.

Parece-nos que assim se obteria grande melhoramento nos campos do norte do Mondego.

Sendo conveniente que a projectada reunião seja o mais concorrida possivel, esperamos que se façam representar nella os lavradores e proprietarios das freguezias de Pereira, Carapinheira, Santo Varão, Means, e em geral de todas as mais freguezias interessadas em tão util melhoramento, demonstrando assim quanto tomam a peito o seu bem-estar.

COMMUTAÇÃO DE PENAS

Ha tempo começou a espalhar-se pela imprensa que nos costumados perdões e commutações de penas, pela semana santa, se incluiriam os condemnados pela revolução republicana do Porto, em 31 de Janeiro de 1891; e contra isso se levantaram antecipados protestos.

Na verdade custava-nos a crer semelhante cousa, por ser uma gratuita affronta aos condemnados politicos, misturando-os com ladrões e assassinos.

Realisou-se o que suppunhamos, e vejâmos o que a tal respeito diz o nosso collega republicano da *Vanguarda*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUTAÇÃO DE PENAS

O poder moderador, como de costume por este tempo santo, commutou a pena a varios assassinos, falsarios, ladrões, etc., etc.

Não censurâmos o facto, visto que é da praxe haver estes perdões para os condemnados que appellam para a clemencia.

Dizia se que, juntamente com essas commutações, haveria indulto e perdões para alguns condemnados politicos. Era natural que o poder moderador quizesse confundir os presos politicos com os assassinos e ladrões, mas como a imprensa republicana, e os proprios condemnados pelas justiças d'el-rei, protestaram bem alto contra qualquer perdão ou commutação de penas, porque isso seria uma affronta feita ao caracter de todos elles, desistiram da graça.

Em vista d'isto, o poder moderador e o conselho de estado entenderam que a sua clemencia, e fizeram muito bem, é somente para os criminosos que habitam o degredo ou a Penitenciaria por crimes infamantes.

Os presos politicos não querem nem precisam a *esmola* do perdão real e protestam até contra essa graça.

Os nossos correligionarios não se julgam criminosos e sentem se até bem por terem combatido este regimen nefasto, que levou o paiz á deshonra, á bancarrota.

A amnistia que elles esperam é a do povo que vale mais que a graça dos reis.

O governo procedeu correctamente, porque não affrontou homens de bem com o tal perdão da semana santa.

De resto procedeu em harmonia com as praxes seguidas.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

Balancete do 1.º trimestre de 1892

Entrado

Acções	131$000
Juros recebidos	100
Réis	131$100

Saido

Emprestimos	97$100
Despezas	3$160
Em caixa	30$840
Réis	131$100

Coimbra, 31 de Março de 1892.

O secretario,

J. M. da Encarnação.

Caixa economica Trabalho

Movimento d'esta caixa desde o 1.º ao 3.º trimestre

Entrado

Acções	319$200
Rateio dos socios novos	2$800
Multas	2$200
Juros (recebidos)	6$645
Réis	330$845

Saido

Para emprestimo	196$600
Em caixa	134$245

Coimbra, 24 de Março de 1892.

O secretario,

Alfredo da Cunha Mello.

Caixa economica Fraternidade

Balancete do 1.º trimestre de 1892

Entrado

Acções dos socios	246$100
Joias de socios novos	5$600
Multas	300
Juros	180
Socio que se despediu	120
Somma	252$300

Saido

Emprestimos aos socios	40$380
Impressão das acções	3$900
Encadernação do livro das acções	160
Expediente	240
Socio que se despediu	380
Somma	45$050
Dinheiro em caixa	207$240
	252$300

O presidente, *Bernardo Maria da Silva.*
O secretario, *Antonio da Silva Baptista.*
O thesoureiro, *João Rocha.*

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

NOTICIARIO

Semana santa—Realisaram-se nesta cidade as solemnidades da semana santa nas differentes egrejas, conforme os programmas que publicámos nos dois antecedentes numeros d'este periodico.

Especialmente na quinta feira de tarde foi verdadeiramente extraordinaria a concorrencia de fieis a visitar as egrejas.

Para isso concorreu em parte o bom tempo que esteve.

Tornavam-se notaveis pela sua ornamentação a egreja do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira, e a egreja parochial de Santa Cruz.

Festividade—No dia 25 do corrente haverá em Sernache a festa de Nossa Senhora dos Milagres, que este anno será feita com grande pompa.

Errata importante—Por descuido não se fez a mudança da numeração em o ultimo numero do *Conimbricense*, publicado no dia 12 do corrente.

Prevenimos, por isso, as pessoas que costumam fazer collecção d'este periodico de que devem emendar o numero para 4654.

Doença—Tem estado doente o nosso amigo o sr. Augusto Luiz Martha, negociante e industrial d'esta cidade. Muito estimaremos o seu breve restabelecimento.

Governador civil de Coimbra—Diz o *Correio da Noite* que vem para governador civil de Coimbra o sr. conde de Bretiandos.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

As Terras do Céu, de Flammarion, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 39. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 99. Preço 100 réis.

Julio Verne, edição illustrada.—*A mulher do capitão Branican.* Caderneta n.º 498. Preço 50 réis.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Caderneta 12. Preço 60 réis.

Os dramas da Espada, por Xavier de Montépin. Caderneta 7, folhas 1 a 5 do 2.º vol., e 1.ª gravura. Preço 60 réis.

Governadores civis—Foram nomeados os seguintes governadores civis:

Bacharel João Pinto Ribeiro dos Santos, para o districto de Santarem.

Bacharel José Ramos Nogueira, juiz de direito de Villa Real, para o districto do mesmo nome.

Bacharel José Gonçalves da Costa Ventura, juiz de direito de Amarante, para o districto de Bragança.

Antonio de Serpa—Partiu para Paris o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, encarregado pelo governo da importante missão de negociar um accordo com os credores estrangeiros.

A este proposito dizem de Lisboa ao nosso collega do *Commercio do Porto* o seguinte:

«Á reunião realisada em casa do sr. conselheiro Antonio de Serpa, assistiram apenas os srs. Hintze Ribeiro, Julio de Vilhena, Franco Castello Branco e Moraes Carvalho, reconhecendo todos a necessidade d'aquelle cavalheiro continuar á frente do partido regenerador, significando, comtudo, o seu desgosto por elle ter aceitado a commissão de ir a Paris.

O sr. Antonio de Serpa explicou que não ia a Paris como chefe do partido, mas como simples funccionario em desempenho de uma commissão que representava um serviço prestado ao paiz.

Acceitas estas explicações, tratou se depois de questões inherentes áquelle partido.»

Crise operaria na Covilhã—É temerosa a crise operaria da Covilhã. A benemerita Associação industrial covilhanense tem sido incansavel em acudir á sorte dos desgraçados operarios, que pela primeira vez, se encontram em lucta com a fome e a miseria por falta de trabalho na cidade mais laboriosa da paiz.

Diz o *Correio da Noite* que alguns cavalheiros de Lisboa, convidados pelo sr. Elvino de Brito, tratam por sua parte de auxiliar aquella associação na sua patriotica e humanitaria tarefa.

Conta-se com o auxilio de suas magestades, auxilio pedido pela camara municipal da Covilhã.

Inspecção—Foi determinada uma rigorosa inspecção ás estradas reaes e districtaes. Para esse fim as direcções das obras publicas do continente serão divididas em tres inspecções especiaes, a saber: 1.ª comprehendendo os districtos de Lisboa, Evora, Beja, Faro e Leiria; 2.ª Castello Branco, Santarem, Coimbra, Aveiro, Vizeu e Guarda; 3.ª Porto, Braga, Vianna do Castello, Villa Real e Bragança.

Para cada uma será nomeado um engenheiro especial. Tambem serão nomeados engenheiros encarregados de inspeccionar todos os serviços a cargo das respectivas direcções, devendo entender se com os directores das obras das suas circumscripções que prestarão informações ácerca do pessoal.

Devem apresentar os relatorios no mais breve espaço de tempo.

Evasão de presos—Dizem de Oliveira de Azemeis á *Provincia*, que os presos arrombaram a cadeia fazendo um buraco por onde passaram para a prisão das mulheres, que se anda reparando.

A porta d'esta prisão estava aberta por causa d'um andaime.

Subiram á sala d'espera que fica ao fim da escada. Ataram uns lençoes e cobertas á grade da sacada descendo para o largo.

Evadiram se 4, sendo um d'elles o Manoel Alves Ribeiro, o *Portaria*, condemnado pelo crime de homicidio frustrado.

O delegado compareceu, conservando se no edificio desde a uma hora da noite, tendo tomado todas as providencias para que os presos possam ser capturados.

Fallencia—*Barcelona*, 10.—Suspendeu pagamentos a sociedade *Credito Español*, concessionaria de telephones, cuja empreza ha poucos dias foi cedida por um milhão. A quebra vae alcançar grande numero de pequenas casas commerciaes.

Os acontecimentos no Brazil—*Rio de Janeiro, 11 de Abril, de manhã.*—Realisou-se hontem á noite uma manifestação a favor do marechal Deodoro da Fonseca, percorrendo as ruas da cidade e dando gritos contra o general Floriano Peixoto. Fizeram-se numerosas prisões e foi decretado o estado de sitio.

A maioria da população approva a attitude do governo, o qual parece disposto a sustentar-se energicamente.

Rio de Janeiro, 12 de Abril, noite.—Numerosos officiaes superiores, suspeitos de conspiração, serão expulsos dos differentes estados.

Foi preso o dr. Mello Barreto, presidente da directoria da estrada de ferro Leopoldina.

Buenos-Ayres, 12 de Abril, manhã.—Noticias vindas do Brazil, mas que não merecem inteiro credito, dizem que a legislatura provincial de Matto-Grosso approvou uma resolução declarando que o estado de Matto-Grosso constituirá de futuro uma republica autonoma.

Rio de Janeiro, 13 *d'Abril, ás* 3 *h. e* 20 *m. da tarde.*—Foram desterrados para o estado do Amazonas 28 dos individuos que foram presos por causa da manifestação contra o marechal Floriano Peixoto, effectuada no domingo, e foram encarcerados nas fortalezas d'esta capital 18 dos sediciosos.

Esta energica resolução do governo produziu optima impressão na praça commercial.

O cambio bancario sobre Londres ficou hoje a 11 3/8 d.

Rio de Janeiro, 13 de Abril.—O governo deportou hoje os chefes da sedição e prendeu varios individuos implicados na conspiração. Entre os deportados vão varios generaes e officiaes de terra e mar, já reformados, e alguns membros das camaras.

Este acto de energia tem merecido o maior applauso da população.

Todas as guarnições estão obedientes ás auctoridades e ao dever.

Reina paz e a ordem está assegurada.

Hoje vae o governo suspender o estado de sitio antes do prazo marcado.

Durante o estado de sitio houve liberdade de imprensa e de viação, e inviolabilidade da correspondencia postal e telegraphica.

ANNUNCIOS

SOMBRINHA

24 FICOU uma por esquecimento de sua dona na egreja da Sé Nova no domingo, 10 do corrente. Pede-se a quem a levou mandal-a entregar na rua do Salvador, n.º 7.

José Simões de Moura e Sá.

23 ARRENDA-SE um celleiro no pateo pequeno da Inquisição, n.os 1 e 2.

Agradecimento

22 ANTONIO JOSÉ D'ABREU, Adelaide de Sophia Miranda Abreu e Joaquim Miranda, altamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram comparecer na egreja de Santa Cruz e acompanhar á ultima jazida sua querida filhinha e neta, e impossibilitados de pessoalmente agradecerem as suas finezas, vêm aqui protestar-lhes a sua viva gratidão.

Egualmente agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas de sua amisade que de qualquer forma se interessaram pelas melhoras de sua mulher durante a sua prolongada doença, de que se acha quasi restabelecida, assim como de sua desditosa filha, especialisando os ex.mos clinicos, srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Joaquim Augusto de Sousa Refoios, pelo inexcedivel cuidado e zelo que desenvolveram pelas suas melhoras; não esquecendo as ex.mas redacções do *Imparcial de Coimbra* e *Commercio de Coimbra*, pelo interesse que egualmente tomaram.

Coimbra, 14 de Abril de 1892.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

21 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Camara municipal de Coimbra

20 VOLTAM de novo á praça, no dia 20 do corrente mez, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36, 38, 39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64, e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *f, i, k, l;* sendo este ultimo na rua de Castro Mattosó, junto ás escadas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 10 d'Abril de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Grande liquidação
DO
Armazem de vinhos e conservas
RUA DA SOPHIA
COIMBRA

19 VINHOS finos do Porto, Madeira, Bucellas, Carcavellos, Beira, Bordéus, cognacs de differentes marcas, aguardente, licôres, conservas em latas, vinagre de puro vinho, garrafas, garrafões, vasilhas, machinismo e todos os utensilios proprios para adega.

ENXOFRE

18 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

Tribunal do commercio de Coimbra

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

2.º annuncio

17 EM REUNIÃO d'este tribunal, do primeiro dia do corrente mez, foi declarada em estado de quebra a firma commercial d'esta cidade — Viuva Martinho Basto — com estabelecimento nesta mesma cidade, sendo nomeados administrador da massa Antonio Francisco Valle, commerciante nesta cidade, e curadores fiscaes Antonio José Lopes Guimarães e Antonio Fernandes, negociantes, de Coimbra, e marcado para a reclamação dos creditos o prazo de 60 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio.

Coimbra, 4 d'Abril de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — Rua de Ferreira Borges — 97
COIMBRA

16 GRANDE quantidade de amendoa, doces e mercearia. — Para revender grandes abatimentos.

Mandam-se pelo correio tabellas de preços.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.os 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.

Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Escóla Central de Agricultura Pratica

14 PELA direcção da Escóla central de agricultura pratica se faz publico que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será vendida em hasta publica, uma porção de palha de trigo, de cevada e aveia da colheita do anno passado.

Escóla central de agricultura pratica, 12 de Abril de 1892.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como pode ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem positos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos-doenças rheumaticas e de pelle, como tumares, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros, syphilticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas porsasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver deposito.

ATTENÇÃO

11 CHEGOU grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste, recebe-se, e entrega-se a importancia.

Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

10 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

SEMANA SANTA

AMENDOAS E CARTONAGENS

9 NA MERCEARIA de José Tavares da Costa, successor, vende-se a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, onde tambem se encontra a *inimitavel amendoa franceza*, o *magnifico doce cristalisado* e uma rica e variada collecção de

CARTONAGENS

que recebeu directamente dos primeiros fabricantes de Berlim e Paris.

De primeira qualidade e inexcediveis em asseio, todos os generos d'esta mercearia.

Rua de Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, Coimbra.

ATTENÇÃO

8 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

ENXOFRE MOIDO

7 O MELHOR e mais barato que ha neste artigo.

Vende-o Antonio Fernandes, rua do Corvo, n.º 50.

Pias de pedra para azeite

6 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam aproximadamente 700 litros.

Para completa liquidação

99 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA

5 ANTONIO JOSÉ ALVES, proprietario do armazem de instrumentos musicos, pianos, machinas, velocipedes, oculos e lunetas, unico neste genero, tem para liquidar por metade do seu valor, os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas de fio de Escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das Caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA

Enxofre moido de 1.ª qualidade

4 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia de João Alves Barata, rua dos Sapateiros, Coimbra.

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS de ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.
PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO
COM
PEPTONA
ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona***. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta
Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Vende-se em caixas de folha de Flandres, envolvidas em lamina de estanho e papel cuid... a acção atmospherica da ... — Alberto Veiga

Preço 120 r.s, pelo correio 130

Encontra-se nas principaes pharmacias

Cuidado com as falsificações e imitações

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:656 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1892 — 45.º ANNO

Junta expurgatoria da Universidade

Estudantes riscados e reprehendidos

Ex.mo e rev.mo sr. — El rei meu senhor tendo em consideração a carta que a junta estabelecida nessa Universidade, pela carta regia de 5 de Dezembro do anno passado, em resultado dos seus trabalhos fez subir á sua real presença: Houve por bem resolver, conformando-se nesta parte com o parecer da dita junta, que sejam expulsos da Universidade para não serem mais a ella admittidos, os estudantes que constam da relação junta, assignada por Gaspar Feliciano de Moraes, do seu conselho, official maior da secretaria d'estado dos negocios do reino, e assim mais todos aquelles que foram condemnados a degredo na primeira sentença da alçada, que ultimamente foi a Coimbra, com declaração porém de que os que tiverem sido para Castro Marim, poderão, findo o tempo do seu degredo, ou tendo obtido commutação, serem readmittidos, se obtiverem para isso permissão regia: Reservando o mesmo augusto senhor dar as providencias a respeito dos lentes, oppositores, doutores e professores quando, e como melhor convier ao serviço de Deus e seu, e ao bem da mesma Universidade: E é sua magestade outrosim servido ordenar, que todos aquelles estudantes que vão ser expulsos e que não forem domiciliados de Coimbra, sejam intimados a saír logo da dita cidade, e que v. ex.ª recommende aos mestres e professores a mais escrupulosa observancia nos estudos e leis academicas, nos exames e approvações dos estudantes e dos que aspirarem a graduar-se, tendo sempre em attenção a sua conducta politica e moral, unida ao merecimento litterario. O que tudo de ordem do mesmo senhor participo a v. ex.ª.

Palacio de Mafra em 30 de Outubro de 1824. — *Marquez de Palmella.* — Sr. principal Mendoça, reformador reitor da Universidade de Coimbra.

Cumpra-se e registe-se. — Lisboa, em 4 de Novembro de 1824. — *Diogo,* principal Mendoça, reformador reitor.

Estudantes riscados

Vital Jorge da Maia Canhão
José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho
José Frederico Marecos
José Manoel da Veiga
Caetano Bonifacio de Queiroz
Francisco Cesario Rodrigues Moacho
Sebastião da Costa Leitão
José Antonio Leal Delgado
Antonio Maria das Neves Carneiro
Gregorio Pessoa Tavares d'Amorim
Joaquim Manoel da Costa Fonseca
João Joaquim de Freitas Leal
Antonio Maria d'Albuquerque
Jesuino Mendes d'Azevedo
José Pinto Tavares Castello Branco
Manuel da Silva Passos
José da Silva Passos
Francisco de Senna Fernandes
José Pinto Rebello de Carvalho
Bernardo Pereira da Fonseca
José Henriques Ferreira de Carvalho
José Calazans da Fonseca
José Joaquim Ferreira d'Almeida
João Ignacio Zuzarte
José Albino Cardoso Casado Giraldes
Julio Gomes da Silva Sanches
João José Barbosa Marreca
Francisco Rebello de Carvalho
Bernardino José da Costa Alves
João Teixeira Ribeiro
Luiz Antonio Villar Pajote Touro
Miguel Perdigão Caldeira
Antonio Joaquim Emygdio da Silva Quelhas
José Eleuterio Barbosa de Lima
Francisco Maria de Freitas Jacome
Francisco Antonio de Mello
Theotonio José Zuzarte
Valentim Marcellino dos Santos
João Bernardo da Rocha Cardoso
Francisco Antonio Barral.

Reprehendidos

Leonel Estelita Fernandes Paiva Manso
Chrysostomo Vaz Pereira
José Maria Grande
Francisco Rodrigues Chaves
Constantino de Mello Pereira
José Maria d'Andrade
Manoel Gomes da Silva
João Maria Alves de Sá
Antonio Fortunato Martins da Cruz
Francisco Antonio Jardim
José Maria de Lemos.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

No sabbado tomou posse o sr. Antonio Francisco do Valle do seu cargo de presidente da Associação Commercial d'esta cidade.

Assistiu á sessão o digno deputado por este circulo, o sr. Mattoso Côrte-Real.

Deu s. ex.ª informações do modo como se havia desempenhado de varias commissões de que tinha sido incumbido pela Associação Commercial.

Relativamente á coudelaria da Escóla central de agricultura pratica, em S. Martinho do Bispo, disse o sr. Mattoso que o sr. ministro das obras publicas, visconde de Chancelleiros, lhe promettera que, terminada a sessão parlamentar, viria examinar a coudelaria, e achando-a nas condições desejadas a faria restabelecer.

Espera-se, portanto, agora o cumprimento da promessa do sr. ministro das obras publicas.

Em quanto á saída do regimento de infanteria 23 d'esta cidade para o Porto, interpellára na camara o governo, e verificára que não tinham fundamento os boatos espalhados a esse respeito.

Tambem o governo havia accedido ás reclamações para se fazerem algumas obras indispensaveis no edificio da penitenciaria d'esta cidade, estando já auctorisada a verba de 700$000 réis, necessaria para essas obras.

Acha-se agora dependente do sr. director das obras publicas d'este districto, a satisfação d'essas reclamações.

Os membros presentes da Associação Commercial mostraram-se muito satisfeitos pelo zelo com que o sr. Mattoso Côrte-Real havia mais uma vez advogado os interesses d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CAMPOS DO MONDEGO

No proximo domingo, 24 do corrente, tem de se effectuar nesta cidade a reunião dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego.

Espera-se que esse comicio agricola seja muito numeroso, e assim se torna necessario.

Devem concorrer todos para advogar os seus interesses.

A situação em que se acham os campos do Mondego, por causa das inundações do rio, é lamentavel.

Os prejuizos no anno passado foram avultadissimos, e receia-se que este anno aconteça o mesmo.

E' mister que os proprietarios e lavradores discutam aquillo que mais convem effectuar-se, pedindo ao governo que mande uma commissão de engenheiros estudar este grave assumpto.

Ha a reclamar medidas provisorias e medidas permanentes.

Umas não devem prejudicar as outras.

A reunião de todos os interessados ha de sem duvida concorrer para que o governo tome na devida consideração este grave assumpto, que é um dos mais importantes d'este districto.

Já ha mais tempo que os proprietarios e lavradores deviam ter tomado esta resolução; mas emfim não se devem preterir as justas reclamações dos interessados nos campos do Mondego.

Venham todos á sessão que se ha de realisar no dia 24 do corrente nos paços da camara municipal; e mostrem ahi que o espirito publico ainda se não extinguiu de todo.

Acabámos de receber um interessante artigo, ácerca d'este assumpto, de um nosso amigo, proprietario nos campos do Mondego.

Vae publicado noutro logar d'este periodico, e para elle chamámos a attenção dos nossos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PRESOS DE ALMEIDA

Hontem, 18 de Abril, completaram-se 58 annos, depois que em egual dia e mez de 1834 saíram os presos liberaes das masmorras de Almeida.

Em Coimbra apenas existe um dos presos de Almeida.

E' o nosso amigo e visinho, morador nesta rua — *Martins de Carvalho* — o sr. José Alves de Carvalho.

Na Figueira da Foz existe outro preso de Almeida.

E' o nosso amigo o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz.

Quando foi preso tinha o sr. Fernandes Thomaz apenas 17 para 18 annos. Deve por isso ter agora aproximadamente 84 annos.

O sr. José Alves de Carvalho tem 85 annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOUSA VITERBO

A litteratura portugueza deve um serviço relevante a Fr. Bartholomeu Ferreira, o qual sendo censor da primeira edição dos *Lusiadas* em 1572, approvou muitas bellezas e liberdades, que nas seguintes edições foram prohibidas, sendo com isso vergonhosamente deturpado o poema de Camões.

Se na primeira edição fossem prohibidas essas bellezas e liberdades nunca mais ellas se publicariam pela imprensa, como aliás se pende vir a effectuar passado tempo.

A não ser Fr. Bartholomeu Ferreira não conheceriamos hoje os *Lusiadas* taes como seu auctor os fez publicar; mas só os conheceriamos pelas indignas e estupidas deturpações jesuiticas, de que entre outras edições se pode especialisar a dos — *Piscos!!!*

No *Conimbricense* de 20 de Abril de 1880 tratámos d'este assumpto, fazendo a devida justiça a Fr. Bartholomeu Ferreira.

Agora o insigne investigador bibliographo, o sr. Sousa Viterbo, acaba de publicar, com a valiosa coadjuvação do sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, distinctissimo camonista, um primoroso livro, com o titulo de — *Fr. Bartholomeu Ferreira, primeiro censor dos Lusiadas. Subsidios para a historia litteraria do seculo XVI.*

E' uma esplendida edição, em 4.º grande, na imprensa Nacional de Lisboa, de que só se publicaram 150 exemplares, numerados, sem nenhum d'elles ser posto á venda.

Com um d'esses exemplares, o n.º 121, nos brindaram os srs. Sousa Viterbo e Carvalho Monteiro.

O sr. Sousa Viterbo trata de tudo que diga respeito a Fr. Bartholomeu Ferreira; generalisando as suas investigações a todos os livros por elle censurados.

São prodigiosos os conhecimentos bibliographicos do illustre escriptor; e a sua obra será sempre um manancial de informações sobre tão interessante e instructivo assumpto.

Teremos occasião de nos referir a ella, por mais de uma vez, e hoje limitamo-nos a indicar as varias especies de que trata o sr. Sousa Viterbo.

São as seguintes:

I — A censura inquisitorial.

II — Fr. Bartholomeu Ferreira. — Traços da sua physionomia litteraria.

III — Os primeiros censores de Camões — Fr. Bartholomeu Ferreira e Fr. Manoel Coelho.

IV — Os poetas contemporaneos de Camões — Poesia latina.

V — Poetas hespanhoes.

VI — Constituições episcopaes — Regras monasticas, etc.

VII — Historiographia.

VIII — Polemica historica. — Mais testemunhos ácerca de Fr. Bartholomeu Ferreira. — Duarte Nunes de Leão e Fr. José Teixeira.

IX — Agiographia. — Historiadores hespanhoes.

X — Novelistica.

XI — Sciencias exactas. — Viagens.

XII — Moralistas.

XIII — Theologia. — Hermeneutica sagrada. — Misticos.

XIV — Philosophia. — Molina e Aristoteles.

XV — Philologia. — Grammaticos. — Diccionarios e selectas.

XVI — Jurisprudencia.

XVII — Bellas artes. — Calligraphia. — Musica.

XVIII — Resenha chronologica das obras approvadas, etc.

XIX — Conclusão.

Cumpre-nos agradecer aos srs. Sousa Viterbo e Carvalho Monteiro a sua offerta, que temos em subida conta.

Joaquim Martins de Carvalho.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO

Com a mais agradavel surpreza recebemos o tomo XVII da *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, nos successivos reinados da monarchia*, pelo nosso fallecido e muito illustrado amigo o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Todos os apreciadores d'esta obra monumental deploravam que o seu auctor não a tivesse podido concluir.

Havia o sr. José Silvestre Ribeiro deixado os elementos para este tomo; mas era mister coordenal-os e pol-os em ordem.

Felizmente o distincto escriptor tinha um amigo dedicadissimo, o qual se entregou ao penoso trabalho de reorganisar os apontamentos deixados pelo sr. José Silvestre Ribeiro; e é aos seus louvaveis esforços que se deve este serviço relevante.

Esse amigo, como raros ha hoje, é o sr. Eduardo Augusto da Rocha Dias, primeiro tachygrapho na camara dos pares, habilitado com o curso superior de lettras, e filho d'um dos cidadãos mais honrados e benemeritos que conhecemos.

Entendemos dever reproduzir os esclarecimentos com que o sr. Rocha Dias precede o livro do sr. José Silvestre Ribeiro:

DUAS PALAVRAS

Diversas noticias da Universidade de Coimbra, relativas aos annos de 1880 a 1889, são o assumpto do presente volume, levando intercalados varios capitulos com a denominação de *Ephemerides*, nos quaes, segundo o systema adoptado no tomo anterior, se mencionam providencias que respeitam á governação do reino e a estabelecimentos de ensino publico.

Seu auctor, porém, o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, tendo fallecido em 9 de Março de 1891, não poude infelizmente ver o remate da sua grandiosa obra.

Contava elle mais de oitenta e tres annos de edade. A velhice, o desgosto profundo pela perda de sua esposa e a doença minavam-lhe a existencia, não lhe permittindo já trabalho aturado. Via, comtudo, que a morte adejava por sobre sua encanecida cabeça, e receiava não poder concluir este immenso repositorio de noticias historicas.

N'esse homem de uma erudição vastissima encontrei sempre manifestações de estima a que me cumpria corresponder com quanto em minhas forças coubesse, e sinto que os pequenos serviços que lhe prestei, não egualassem os meus desejos.

Fiquei em meu poder e deixei de publicar a declaração escripta por seu proprio punho, e que devia anteceder este volume, porque me era toda consagrada, tratando-me com uma benevolencia de que me não julgo merecedor.

Cooperei, é verdade, na elaboração do presente tomo, pondo em ordem o manuscripto, colligindo apontamentos, preenchendo varias lacunas e corrigindo as provas typographicas. Alem d'isso, organizei o ultimo volume, que vae entrar no prelo e que contém os indices.

Pedira-me o sabio academico que, no caso de fallecer antes da publicação da sua obra, tomasse eu a peito o conseguir tal intento. Assim lh'o prometti. E com o mesmo desinteresse, com a mesma solicitude, que me animavam em vida do auctor, comecei a cumprir a minha promessa, como se pagasse uma divida sagrada.

Pelas precedentes linhas se vê a razão porque o meu humilde e obscuro nome se acha ligado a este monumento litterario, que tem merecido os mais honrosos elogios de escriptores nacionaes e estrangeiros.

Deviam seguir-se informações sobre os *estudos nas ordens religiosas, bibliothecas publicas e theatros*, conforme em varias *advertencias*, no decurso do seu escripto, o sr. Silvestre Ribeiro havia promettido. Esses apontamentos, porém, precisam de ser coordenados e acham-se entregues á Typographia da Academia Real das Sciencias.

Resta-me dar aqui um publico testemunho de gratidão e reconhecimento ao sr. dr. Thomaz de Carvalho, sabio e benemerito administrador d'essa typographia, assim como ao zeloso e intelligente director o sr. Carlos Cyrillo da Silva Vieira, pelo auxilio que se dignaram prestar-me sempre a fim de levar a cabo o meu empenho.

Janeiro, 1892.

Eduardo Augusto da Rocha Dias.

O sr. Rocha Dias havia já no anno de 1888 feito a seguinte interessantissima e instructiva publicação — *O conselheiro José Silvestre Ribeiro — Exemplo de inteira dedicação á liberdade e á patria — Factos da historia nacional.*

Tanto em vida, como depois do seu fallecimento prestou o sr. Rocha Dias a sua homenagem ao illustre cidadão portuguez.

Muito louvavel procedimento.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS CAMPOS DO MONDEGO

Os proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, no seu proximo congresso, vão pedir ao governo, no numero das suas justas, justificadas e muito acertadas pretensões:

1.° Que immediatamente, como obra d'instante e imperiosa necessidade, inadiavel, se faça o tapamento das quebradas do rio, no ultimo inverno, a tempo de ainda poderem ser cultivados este anno, os muitos campos, na extensão de muitos kilometros, submergidos desde que tiveram logar essas quebradas.

Este pedido é tão justo para não poder deixar de ser attendido, e para evitar os incalculaveis prejuisos, de ficarem incultos esses terrenos por semelhante motivo, sem exemplo, quando isso se póde evitar, acudindo com actividade nas obras do tapamento.

2.° Que com preseverante assiduidade se façam as obras de urgentissima reparação das motas do rio, arruinadas, para que, como legal protecção, devida aos campos contra as inundações, resultantes de novas quebradas, possam evitar-se estas; e que taes obras possam, para este justo fim, estar concluidas e consolidadas quanto possivel, no fim da futura estiagem.

3.° Que se mande immediatamente estudar por uma commissão d'engenheiros hydraulicos, de reconhecido merito, um plano geral das obras a fazer, para o melhoramento do regimen do Mondego e seus affluentes, e terrenos adjacentes; e tanto para evitar ou remediar os damnos que as suas aguas podem produzir, como promover os beneficios que d'elles podem advir á agricultura, á industria, á navegação e á salubridade dos povos.

Este pedido tem sobre o justo e acertado d'elle, o ser um trabalho já determinado pela lei de 12 de Agosto de 1856, art. 3.°, n.° 1.° e art. 33.°, e incumbido pelo decreto com força de lei de 26 de Dezembro de 1867, art. 21.°, n.° 1.°, ao engenheiro director das obras do Mondego.

São passados quasi *vinte e cinco* annos (!!!) e esse trabalho, tão recommendado e indispensavel como base de todas as obras necessarias e inadiaveis para os melhoramentos dos campos, nem sequer está começado; e no entretanto, a ruina d'elles vae em successiva progressão, cada vez maior; os proprietarios e lavradores vão lhe soffrendo as consequencias, nos enormes prejuisos com que são defraudadas as suas fortunas de dia para dia; e ao mesmo tempo vão gemendo, mas pagando sempre, os pesados impostos pelas terras que possuem ou cultivam, sem que contra tudo isto e outros males não menores, tenha havido quem lhes defenda e promova, os seus direitos e legitimos interesses.

Com este fim é que se vae constituir, por effeito do proximo congresso, uma commissão de *vigilancia*. Tem ella muito que *vigiar* e enumerar reclamações a fazer em nome e como delegada do mesmo congresso. Para isso é preciso que a escolha dos que tem de constituir essa importante commissão, recaia em individuos que tendo interesses fundados nos melhoramentos dos campos do Mondego, tenham ao mesmo tempo força de vontade e decidida pelos trabalhos de que vão tomar o pesado encargo; uma presistente assiduidade na execução d'elles; e uma actividade de nunca afrouxar.

Na constituição d'esta commissão, mais importante do que o proprio congresso, está tudo. Mas o bem constituido d'ella não basta; é necessario coadjuval-a efficazmente depois por parte de todos, proprietarios e lavradores, ministrando-lhe informações a respeito de tudo o que por ahi haja d'abusos praticados por quem quer que fôr, muito principalmente das regiões officiaes, e a respeito do que mereça ou precise de reformas, ou de quaesquer providencias a reclamar dos poderes publicos superiores ou dos locaes.

Um proprietario dos campos do Mondego.

Relação por ordem alphabetica dos nomes dos proprietarios nos campos do Monnego que assignaram a circular convocatoria do congresso para o dia 24 do corrente Abril, pelo meio dia, nos paços do concelho d'esta cidade, já publicada no «Conimbricense»

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto
Antonio Augusto Canaes de Campos
Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho
Antonio José Paes da Silva
Antonio José Duarte Silva
Antonio Rodrigues Pinto
Augusto Eduardo Ferreira Barbosa
Bernardo Antonio d'Oliveira
Bernardo de Serpa Pimentel
Francisco Antonio Diniz
Francisco Henriques de Sousa Secco
Francisco Maria de Sarria e Nunes
D. João d'Alarcão Velasques Osorio Cabral
João Maria Corrêa Ayres de Campos
João Matheus dos Santos
Joaquim Antonio Simões
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa
Joaquim José Paes da Silva Junior
Joaquim de Mariz
D. José, bispo de Bragança
José de Macedo Souto Maior
José Maria d'Alpoim
José Maria Mendanha Goes Raposo
José Ferreira Galvão
José Maria d'Oliveira e Mattos
José Maria de Seiça Ferrer
José de Moura Gusmão
D. Luiz de Lencastre
Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena
Manoel da Costa Alemão
Manoel Barata Tovar Pereira Coutinho
Melchior Barata Tovar Pereira Coutinho.

CAMPOS DO MONDEGO

CONVITE

A commissão promotora do grande congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, na impossibilidade de dirigir a todos a sua circular convocatoria, por ignorar os seus nomes, convida-os por este meio a comparecer nos paços do concelho d'esta cidade, no dia 24 do corrente Abril, pelo meio dia, em que ha de ter logar o mencionado congresso.

A commissão.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO VI

Regras que se devem observar na manufactura do azeite

Vamos agora ás regras que se devem observar na manufactura do azeite, feito num ou noutro dos dois moinhos, que eu descrevi, muitas das quaes se poderão applicar para corrigir os erros que se commettem nos lagares portuguezes.

REGRA V

XCI Deve proporcionar-se a resistencia da mó á força do animal que a deve mover; pela qual razão não se deve lançar na pia senão a medida, ao muito, de 20 alqueires de azeitonas por cada vez. Porém moendo-se as azeitonas com a mó suspensa, poder-se-ha augmentar algum tanto a dita quantidade de azeitonas na pia.

2.° Faz mais conta fazer mover a mó por um boi, posto que caminhe com passo mais vagaroso, do que faria um cavallo ou um mú, porque é mais forte, resiste por mais tempo ao trabalho, e vence com mais facilidade a resistencia da mó e das azeitonas; custa menos a sustental-o; trabalha no lagar em um tempo em que ha menos que fazer no campo; e no fim da colheita, se não é muito capaz para o trabalho das terras, póde-se engordar e vender para o açougue. Porque estas razões, eu julgo que os genovezes economicos se servem dos bois nos seus lagares com preferencia a qualquer outro animal.

3.° Advirta-se, que basta um boi só para uma mó, quando se trabalha só de dia: mas que se querem dois, quando se houver de trabalhar de noite e de dia; para que hajam de ter um e outro o tempo do descanço devido. No acto que o boi conduz a mó deve ter os olhos vendados, porque assim padece menos e caminha com passo mais regular e continuado.

REGRA VI

XCII O tempo necessario para se moerem bem as azeitonas, depende da maior ou menor dureza das mesmas segundo a sua qualidade e o tempo em que se recolhem; depende do peso e equilibrio da mó, e tambem da força do animal que a faz girar. Mas como no methodo de fazer o azeite perfeito, deve ser a mó levantada tanto quanto baste para separar e moer a carne das azeitonas (§ LXXXII) sem quebrar os caroços, assim nesta primeira moedura, serão as azeitonas em menos de uma hora, reduzidas ao estado de serem espremidas. Moendo-se com a mó abaixada, bastará o tempo, ao muito, de 5 quartos de hora.

REGRA VII

XCIII O homem que ao principio lançou as azeitonas na pia, não deve entretanto que se moem estar ocioso: porque tem de preparar as ceiras, os vasos para recolher o azeite, e todas as cousas para fazer logo a primeira espremedura: e quando vir que as azeitonas estão bastantemente moidas, deve antes de tudo soltar o animal para dar-lhe de comer.

2.° Deve levar da pia com uma pá as azeitonas moidas, e pol-as numa tina limpa que ha de estar chegada á pia.

3.° Encher as ceiras em numero de 8 ou 10 (porque cada uma deve poder manejar-se depois de cheia por um só homem), as quaes ceiras se forem de figura quadrada serão ainda melhores para o uso das imprensas descriptas.

4.° Atar novamente o animal á vara que faz girar a mó.

5.° Metter logo na pia outra quantidade de azeitonas egual á primeira, e depois fazer andar o animal.

6.° Pôr debaixo da imprensa as ceiras já cheias e principiar a espremel-as.

XCIV O mechanismo de apertar as azeitonas com a imprensa é facil de se conceber, considerando se que o homem não deve fazer outra cousa, senão girar o parafuso para abaixal-o com uma vara posta successivamente nos differentes buracos da cabeça e apertar d'este modo as ceiras á força de braços. Quando depois sente que as ceiras são carregadas de maneira que com a sua força sómente não póde apertal-as mais, deve então atar na extremidade da vara uma corda, que em parte esteja enrolada á roda do fuso do cabrestante, e apertar sempre mais o parafuso, mudar ainda por varias vezes a vara nos quatro differentes buracos da cabeça.

REGRA VIII

XCV O azeite que escorre das azeitonas compremidas, se deve receber dentro de um vaso bem limpo, de boca larga e estreito no fundo. Costumavam os antigos fazel-o de chumbo, porque o azeite não mostra quasi actividade alguma sobre este metal: poderia tambem ser de ferro, ou de barro cozido e vidrado, mas nunca de cobre, porque este metal se dissolve com o azeite e produz uma ferrugem chamada azebre, que é um forte veneno.

REGRA IX

XCVI Não se devem apertar as ceiras com toda a força logo de um golpe; é necessario dar tempo ao azeite para sair sem suffocar-se nas ceiras. Por isso depois de se ter feito pouco a pouco a primeira apertadura com a vara, deve-se esperar algum pouco, e d'ahi apertar o mesmo parafuso por intervallos. Depois se começará a usar do cabrestante e se praticará com elle o mesmo methodo parando por vezes e esperando alguns minutos que o azeite escorra, e continuando assim, até que se descubra, que das ceiras não sae mais azeite: porque se continuasse a apertar, empregaria o homem inutilmente a sua força. Quando a resistencia das azeitonas está vencida, a força do cabrestante se empregaria sobre a mesma imprensa e sobre a base que a sustenta.

REGRA X

XCVII Nos sobreditos intervallos, nos quaes se dá tempo ao azeite de escorrer, deve o homem empregar-se a tirar logo o azeite do vaso em que escorre, com uma especie de tigela de ferro, e pol-o em outro vaso de barro vidrado, que deve ter perto de si, usando de toda a diligencia em tirar o azeite superficialmente sem levantar as fezes, ou agua ruça, quanto possivel fôr.

REGRA XI

CXVIII Quando o homem tiver acabado de espremer a primeira moedura, tambem o animal terá concluido de moer a segunda, que não deve empregar mais tempo que na primeira. Então deve primeiro descarregar as ceiras, levantando o parafuso.

2.° Soltar o animal e pol-o de novo a comer.

3.° Tirar da pia a massa moida e mettel-a na tina como na primeira vez.

4.° Vasar das ceiras na pia a massa da primeira moedura já espremida.

5.° Encher as mesmas ceiras das azeitonas moidas que já se acham na tina.

6.° Metter o animal ao trabalho.

7.° Collocar as ceiras debaixo da imprensa como dantes.

8.° Se vê que a massa uma vez espremida está muito secca, lançar sobre ella no acto em que se moe, agua limpa e fria.

9.° Pôr a espremer a segunda moedura com o mesmo methodo da primeira.

REGRA XII

XCIX Entretanto que o animal tiver segunda vez moido a massa da primeira moedura, terá o homem acabado de espremer a segunda. Tirará da pia aquella e vasará na mesma esta segunda. Tornará a apertar a primeira, segunda vez moida; mas receberá o seu azeite em outro vaso, pela razão que logo devo explicar: e depois espremerá a massa segunda novamente moida.

C Com este methodo as azeitonas passarão duas vezes debaixo da imprensa, sem uso algum de agua fervendo, a qual, como indiquei (§ LXIII 2.°) não faz senão alterar a perfeita qualidade do azeite. Este azeite espremido das azeitonas frescas com as duas operações descriptas será o mais fino que jámais se possa fabricar, por ser tirado da carne só das azeitonas; e por isso não misturado com aquelles azeites que se podem e devem extrair tanto das amendoas como do páu dos caroços das mesmas azeitonas, os quaes caroços, segundo as auctoridades acima citadas (§ LXXXII) dos antigos, fazem o azeite de má qualidade.

Dr. João Antonio Dalla-Bella.

(*Cotinnúa.*)

Correspondencia de Lisboa

As festas de caridade ainda não affrouxaram. Brevemente teremos no hypodromo de Belem o grande torneio promovido pelo sr. infante D. Affonso. Entram nelle (no torneio) 25 cavalleiros, quarenta e tantos cavallos, vinte e tantos criados, seis pagens e uma charamella. Todos os figurantes irão vestidos á antiga Marialva. As armas são as mais antigas que se encontraram no arsenal do exercito.

Cae lá o poder do mundo... menos eu.

—Está calculado que ás viuvas povoeiras não cae menos de 100$000 réis a cada uma. Provavelmente ellas, na sua dôr, choram d'alegria.

—Tem se discutido muito na imprensa periodica da capital a importante missão do sr. Antonio de Serpa a Paris, incumbido pelo governo de negociar um accordo com a *canzoada estrangeira* e discutir com o governo francez as bases d'um tratado de commercio entre as duas nações.

Oxalá s. ex.ª seja mais feliz na sua espinhosa missão do que o foi no congresso de Berlim, preludio das nossas contendas na Africa.

Felizmente que a proverbial honradez de s. ex.ª é uma egide fortissima contra as supposições d'alguns pessimistas que veem nesta missão mais um escoadouro das receitas publicas.

—O rendimento total das alfandegas em 1891 foi de 17:124 contos; em 1890 de 18:414 contos; isto é, no anno findo foi a differença de 1:290 contos a menos (réis 107:600$000 por mez!)

A importação diminuiu d'um para outro anno 11:038 contos, mas a exportação augmentou 19:105 contos, o que significa grande desenvolvimento que vão adquirindo as nossas industrias. Se a industria nacional assim continuar, as nossas alfandegas terão para um futuro, que não está longe, grandes rendimentos com a exportação nacional e nacionalisada.

—O governo reconsiderou, felizmente, na questão de S. Carlos, resolvendo estabelecer no programma de concurso não dar subsidio algum e estipular a clausula de que a empreza d'aquelle theatro entregará ao thesouro publico todo o scenario e vistuario que fizer.

Muito bem pensado e d'aqui um bravo ao sr. José Dias Ferreira. O publico se quizer ouvir celebridades que as pague: isso é lá entre elle, publico, e o emprezario. O estado é que não póde nem deve beneficiar emprezas de foliá. Se o theatro de S. Carlos, como dizem, é um incentivo para o desenvolvimento da arte musical no nosso paiz, então façam escola. Criem cantores, representem operas nacionaes, mas para alli se representar por exemplo o *Lohengrin*, a *Cavallaria Rusticana*, com a Theodorini, a Tetrazini, a Van Zandt, Massini e outros cantores italianos de nomeada, então o publico que pague por bom dinheiro os seus caprichos. Quem gosta de figurar de rico que vá no cáro, e pague-o bem cáro. Nós preferimos ir á opera dos 500, 300 e 200 réis no Colyseu da rua da Palma, isto é, nós pertencemos ao numero d'aquelles que *não podem nem devem pagar mais*.

Parece-nos que nos entendem.

—Falleceu o general João Pinto Carneiro, um dos officiaes superiores mais illustrados do exercito portuguez.

A *Folha do Povo* ao noticiar o fallecimento do illustre general, revelou que uns notaveis artigos que appareceram publicados no *Trinta* pela celebre questão dos coroneis, eram da penna do general Pinto Carneiro.

—Falla-se em que para o logar de director geral das alfandegas irá o sr. coronel Elyseu Serpa, e que pela nova reforma será supprimido o corpo de policia fiscal.

—As solemnidades religiosas da Semana Santa correram com o esplendor dos annos anteriores. O tempo conservou-se soffrivel, havendo por vezes seus choviscos que muito arreliaram as damas que gostam de andar na chamada *visita ás egrejas*. Hoje appareceram os talhos e armazens de viveres engrinaldados e repletos de boas peças de carne. A vacca subiu a 340 réis. Está tudo carissimo. Paios e chouriços a 860 e 640 réis. Gallinhas a 700, 800 e 1$000 réis; manteiga da superior a 1$100 réis o kilo.

Para onde caminharemos nós? Realmente não se póde ter boas festas com a fome á porta, o paiz jazendo no descredito, os de fóra a explorar-nos e os de dentro a semear a discordia e zizania.

Isto é um paiz unico, onde só impera a doidice, o desbarate, o desleixo, a intriga, e onde só se dão bem... os intrujões e os que pescam nas aguas turvas.

Pobre Portugal! Se a regeneração não vier breve, desgraçado d'elle!...

Lisboa, 17 de Abril de 1892.

S. P.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, a dar boas festas.

Consumo monstro!

Se o mundo conhecesse os dotes varios,
Com que o *sabão do Congo* o mundo invade,
Não bastariam cem milhões d'operarios
A fazerem sabões p'rá humanidade!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona, Deposito — Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

O CONIMBRICENSE de 19 de Abril de 1892

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Anna de Jesus Damas, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 92 annos. Falleceu de senilidade, no dia 11.

Francisca da Conceição, filha de Francisco Carvalho e Columbra da Conceição, de Casalito, de 60 annos. Falleceu de meningite, no dia 11.

Simão Francisco, filho de Bento Simões e Luiza Maria, do Casal da Rosa, de 79 annos. Falleceu de grippe, no dia 12.

Maria da Conceição, filha de Manoel João e Maria Leonarda, da Louzã, de 60 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 13.

Maria, filha de Lino Augusto Ferreira e Marianna dos Santos, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de meningite, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:376.

Mudança — O nosso amigo o sr. Caldeira da Silva acaba de obter uma esplendida casa para onde vae mudar o seu consultorio, a fim de proporcionar aos seus clientes as maximas commodidades. Chamamos a attenção para o annuncio que hoje publicámos.

Situação financeira — O *Jornal de Noticias*, do Porto, de domingo, diz o seguinte:

«Durante a semana finda hontem abundou a moeda de cobre, sendo por tal motivo o pret ás praças da guarnição pago hontem com uma parte em notas, outra em cedulas e outra naquella especie.

—Os operarios das fabricas e os trabalhadores da camara, tambem hontem receberam uma parte em cobre.

—As transacções commerciaes foram regulares.

—Do Brazil veiu bastante papel que obteve rapida procura.

O agio das libras fechou a 1$400 réis; o do oiro nacional a 25 p. c.; a prata a 7 p. c. e o cobre a 1 p. c.

—Os cambios para cheques fecharam ás seguintes taxas: Sobre Londres 41 1/4; sobre Paris 710 e sobre Hamburgo 292.

Manifestações nos templos — *Paris*, 15 — O ministro da justiça, Ricard, vae expedir uma circular determinando aos procuradores geraes lhe participem toda e qualquer manifestação que se dê nas egrejas.

O ministro fará processar todos os perturbadores da ordem, mas prohibirá aos sacerdotes e criticarem as leis ou actos do governo.

O 1.° de Maio — *Paris*, 15 — O socialista Julio Guesde, numa conversação que teve a respeito da manifestação do 1.° de Maio, declarou que este anno a reclamação do dia normal de 8 horas será feita com tal energia, que se tornará impossivel adiar por muito tempo a reforma do horario das classes trabalhadoras.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

DESEJANDO proporcionar aos seus clientes as mais perfeitas commodidades, e não se prestando a actual casa do seu consultorio a uma installação conveniente, resolveu mudal-o para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, na mesma rua de Ferreira Borges, n.° 174, onde continuará desde 15 de Maio, a pôr á disposição do publico os serviços da sua profissão.

ATTENÇÃO

ARRENDAM SE do proximo S. João por diante os tres andares da casa da rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.° 35, dois dos quaes tem sido habitados pelo sr. José Caldeira da Silva. Trata-se no estabelecimento de ferragens, por baixo do mesmo predio.

Todos os andares tem agua canalisada do Mondego e excellentes vistas.

ANNUNCIOS

VENDA DE QUINTA

1 VENDE-SE a quinta da Laura de Cima, situada na villa de Goes, bem como as duas propriedades adjacentes a esta—Pomar Velho e Bota.

Unicamente trata da venda Eduardo Cesar Neves e Castro, residente em Lisboa, na rua do Carrião, n.º 21, 3.º, D, a quem qualquer pretendente poderá dirigir-se vocalmente ou por escripto.

DINHEIRO

2 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Solicitador Rodrigues, Sophia.

ATTENÇÃO

3 CHEGOU grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste, recebe-se e entrega-se a importancia.

Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

ATTENÇÃO

DANTAS GUIMARÃES

22—Rua do Visconde da Luz—28

COIMBRA

4 ESTE estabelecimento acaba de receber um lindo e variado sortido de merinos e armoures pretos e de côres; de lã para vestidos, em todos os preços; linda collecção de mantas madrilenas para senhora, com lindas ramagens em blonde de seda pretas; sedas pretas para vestido; setins superiores; chitas e precaes, alta novidade; sombrinhas de seda para senhora; guardasoes para homem; flanellas de lã para capas de senhora; casemiras, cheviotes e pannos pretos para fato de homem; chailes de merino preto e de casemira, e de todas as côres; pannos patentes superiores de 100, 120, 140, etc., etc.; ditos largos para lençoes; grande sortido de pannos de linho e atualhados; lenços para bolço, de 30, 40, 50 e 60 réis, e muitos outros artigos por preços limitados.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

5 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

INCENDIOSCOPIO

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

6 FORNECIMENTOS e installações em qualquer ponto do paiz, taes como: Pára-raios, luz electrica, campainhas, telephones e seus accessorios.

Inventores e constructores do avisador d'incendios denominado—*Incendioscopio*.

Enviam-se catalogos e instrucções a quem os requisitar.

Endereço telegraphico *Incendioscopio*—sboa.

SOMBRINHA

7 FICOU uma por esquecimento de sua dona na egreja da Sé Nova no domingo, 10 do corrente. Pede-se a quem a levou mandal-a entregar na rua do Salvador, n.º 7.

José Simões de Moura e Sá.

8 ARRENDA-SE um celleiro no pateo pequeno da Inquisição, n.ºs 1 e 2.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa:—Pharmacia Alberto Veiga.—Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto:—Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

10 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

11 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Enxofre moido de 1.ª qualidade

12 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia de João Alves Barata, rua dos Sapateiros, Coimbra.

Para completa liquidação

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

13 ANTONIO JOSÉ ALVES, proprietario do armazem de instrumentos musicos, pianos, machinas, velocipedes, oculos e lunetas, unico neste genero, tem para liquidar por metade do seu valor, os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas de fio de Escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das Caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

Prospecto e especimen gratis

Assignatura 20 réis *fasciculo, ou caderneta* 180 réis *(10 fasciculos)*

ESTÁ CONCLUIDO O 1.º VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

Biblia Sagrada Illustrada

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º

PORTO

EM COIMBRA

Na livraria de Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; e em casa de Manoel Maria, rua das Flores, 4.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.ºs 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.

Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

ENXOFRE

16 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º—Lisboa.

Pias de pedra para azeite

17 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam aproximadamente 700 litros.

ENXOFRE MOIDO

18 O MELHOR e mais barato que ha neste artigo.

Vende-o Antonio Fernandes, rua do Corvo, n.º 50.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

CONTRA O SERVIÇO MILITAR

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COIMBRA

21 ESTÁ incumbido de fazer qualquer substituição em qualquer corpo ou na armada.

PREÇO MUITO BARATO

Aceita se qualquer individuo que queira assentar praça por outro.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona perda de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exija-se o Verdadeiro Bravais. *Vende-se em todas as Pharmacias.* Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Pomada de salicylato de chumbo, composta. Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Vende-se em caixas de folha de Flandres, envolvidas em laminas de estanho e papel azul, tendo, as caixas e duas côres, a nossa assignatura e emblema—Alberto Veiga.

Preço 120 r.ª, pelo correio 130. Encontra-se nas principaes pharmacias. Cuidado com as falsificações e imitações.

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga—40, R. dos Retrozeiros, 42

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:657

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—SABBADO 23 DE ABRIL DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Sociedade d'instrucção dos operarios

No principio de Outubro de 1851 entrou em o nosso estabelecimento na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o estudante da Faculdade de Direito, sr. Carlos Ramiro Coutinho, actualmente visconde de Ouguella e *grão-mestre* da maçonaria portugueza.

Disse-nos que vinha de Lisboa encarregado pelo *Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas*, juntamente com o estudante de Mathematica, sr. Filippe do Quental, de promover em Coimbra a instrucção na classe operaria.

Nesse sentido projectavam a fundação de um periodico de operarios, tendo até auctorisação de estabelecer para isso, sendo necessario, uma pequena imprensa; e nos ia convidar para fazer parte da redacção.

Expozemos ao sr. Carlos Ramiro Coutinho, como conhecedores que eramos das circumstancias dos nossos collegas, as difficuldades com que havia a luctar para esse fim; sendo a nossa opinião, que convinha antes principiar pela fundação de uma *Sociedade de instrucção dos operarios*.

O sr. Carlos Ramiro Coutinho concordou com as nossas razões; e effectivamente no dia 4 do mesmo mez de Outubro de 1851 houve uma reunião de differentes academicos e operarios, em casa do estudante de Mathematica, o sr. Antonio José Teixeira, na rua das Solas.

Nessa reunião foram nomeados—presidente, Joaquim Martins de Carvalho—secretarios, Carlos Ramiro Coutinho e Filippe do Quental—e thesoureiro, Domingos Sebastião Sanches.

Ahi se decidiu fundar uma associação, com o mencionado titulo de—*Sociedade de instrucção dos operarios*.

Noutra reunião posterior se nomeou uma commissão, encarregada de apresentar o parecer e bases do ensino.

D'essa commissão ficou nomeado relator o sr. Carlos Ramiro Coutinho.

Possuimos a minuta original do relatorio, escripto pelo sr. Carlos Ramiro Coutinho, o qual pela sua curiosidade vamos archivar no *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Relatorio da commissão encarregada de promover a instrucção gratuita

Cidadãos.—Na ultima reunião, que teve logar na noite de 22 d'Outubro, decidiu-se que a delegação dos operarios de Coimbra desse começo aos seus trabalhos praticos, acudindo immediatamente á mais palpitante necessidade das classes democraticas em Portugal—a instrucção publica gratuita.

O povo cansado de tantos annos de lições, tão caramente pagas; victima escolhida para todos os holocaustos, e escravo desprezado logo que as ambições se enthronisam, ia caminhando rapidamente—graças aos corruptos e aos ambiciosos—para o mais profundo e perigoso de todos os scepticismos—o scepticismo, originado pela experiencia, sem ser acompanhado da instrucção.

Os estadistas do nosso paiz, por uma irrisão pungente e horrivel, lançaram no padrão dos nossos direitos politicos um paragrapho que diz: A constituição garante a instrucção primaria e gratuita a todos os cidadãos—é o *Salve rex judeorum*, com que os escribas e phariseus apupavam a Christo no Golgotha das expiações—é o ultimo dos escarneos e das affrontas, é o enunciado da sua hypocrisia, porque não ousam negar bem alto o obscurantismo de que são partidarios e defensores.

É tempo de acordarmos—é tempo de que a indignação nos venha ao rosto e que córemos—envergonhados, da ignorancia e miseria em que temos vivido.

É sabido que ao seu grito de fome por mais d'uma vez tem sido despregado um pendão. Mas se a fome do corpo destroe poderes solidamente constituidos—porque é que a fome d'almas, a fome do espirito, não poderá apagar crenças tradicionaes?

O povo caminha com a cabeça levantada, e caminha silencioso; mas nós juramos que elle tem fome, que elle tem fome do pão d'alma, que de ha muito não tem sido alimentado com a verdade, lealdade, esperança, honra, sympathias e com esta pura gloria, que mata ou engana a sede. Não basta ter piedade do corpo, o espirito ha de acabar por clamar bem alto, se muitos se derem as mãos para o destruirem.

Que tem feito os governos neste paiz pelas classes operarias? Nós vol-o dizemos:—desdenhar os filhos do povo, porque lhes repugna ajudar ou proteger o homem que se curva durante longas horas sobre um trabalho, as mais das vezes rude e espinhoso. Só lhes falla para lhes pedir—dinheiro, sangue, ou suor. Quando chegam á edade de serem recrutados—alista-os, faz-lhes aprender a voltar sobre a direita e sobre a esquerda, lança-os em quarteis onde pullula o vicio e a ignorancia, e apaga-lhes os poucos preceitos de dignidade e de virtude que na casa paterna haviam aprendido.

Ora, sejamos francos, toda esta fingida moral de deveres, de submissão ás prepotencias dos governos, de obediencia cega aos dictames do poder e d'amor pela gloria—todas estas phraseologias consagradas por conquistadores, e baseadas no direito da força, para quem analysa e vê as coisas na sua verdadeira luz, tornam-se bem odiosas e bem infames.

O povo está cansado de luctas estereis e de eloquentes banalidades—o povo como o israelita nos desertos da Asia, já duvida de encontrar a terra da promissão. O sopro do scepticismo veiu bafejar-lhe as faces; convém que os homens que hoje lhe fallam, lhe apontem de bem perto os resultados praticos da sua missão—quer ouvir palavras como as do apostolo ao paralytico—*Tolle et ambula*, quer ver ainda que seja o alvorecer d'esse dia de civilisação e de fraternidade.

A emancipação de todos os povos não vem longe, a emancipação de todas as classes presentimol-a já; é preciso pois que appareçamos todos sem que nenhum se julgue mais pequeno por lhe terem faltado com a instrucção necessaria. Convém de mais que todos possam soletrar as palavras Liberdade, Egualdade e Fraternidade, e conhecer o numero de direitos e deveres que prendem a cada um d'estes dogmas grandiosos.

Os membros da commissão encarregada de promover a instrucção gratuita, pesaram todas estas considerações, avaliaram todos os resultados que podiam vir a alcançar—como é dado a homens poder avaliar o futuro. Os membros da commissão se lhes fallece o engenho e a instrucção, sobra-lhes a fé—e a fé é uma poderosa alavanca quando uma associação a dirige e emprega.

Irmãos e collegas.—O pensamento que leva os membros da commissão a tratar semelhante trabalho, é nobre e grandioso, ha nelle um desdem bem severo para os homens da situação, e uma lição muito digna para nossos filhos imitarem.—Os membros da commissão conheceram o passo que iam dar, e foi por isso que ao assignar do relatorio, cheios de jubilo, abraçaram-se estreitamente.

O fim da nossa Associação, como sabeis, não é só a instrucção gratuita; este é um d'elles, e o que mais de momento demandava a nossa attenção.

Vamos executal-o—que a realisação d'este nos enthusiasme e nos dê força para continuar nos trabalhos a que nos propozemos.

Os membros d'esta Associação são todos democratas—operarios e academicos temos a mesma bandeira politica, religiosa e social. Porém os membros da Associação operaria de Coimbra não são exclusivistas, não podem servir o obscurantismo, não querem nem devem fazer distincções quando se trata de promover a instrucção, e derramar o maior numero possivel dos conhecimentos humanos.

A instrucção é dada por todos e para todos.

Decorae pois esta formula e nella achareis a base de quaesquer estatutos que a commissão encarregada da instrucção gratuita possa vir a regularisar.

A Associação póde desde o dia de Novembro declarar abertos os seguintes cursos:

Instrucção primaria

1.º *curso*, professionado pelo sr. Filippe do Quental, estudante de Mathematica, comprehendendo:—Leitura, escripta, principios geraes de historia portugueza, noções de geographia e com especialidade a da peninsula.

Aos domingos e dias sanctificados, ás 10 horas da manhã, quartas feiras ás 7 horas da tarde, na rua dos Coutinhos.

2.º *curso*, professionado pelo sr. José Affonso Botelho Andrade, estudante de Direito, comprehendendo:—Grammatica portugueza, principios de moral, acompanhados dos preceitos mais geraes do christianismo.

Aos domingos e quintas feiras, ás 7 horas da noite, na rua dos Coutinhos.

3.º *curso*, professionado pelos srs. Teixeira e Albino, estudantes de Mathematica, comprehendendo:—Elementos de arithmetica.

Aos domingos, ás 8 horas da manhã, quartas feiras, ás 6 horas da tarde, na rua das Solas, em casa do sr. Teixeira.

Instrucção secundaria

1.º *curso*, professionado pelo sr. Carlos Ramiro Coutinho, estudante de Direito, comprehendendo:—Traducção da lingua hespanhola e ideias geraes sobre a historia e litteratura hespanhola.

Hora mencionada. Local mencionado.

2.º *curso*, professionado pelos srs. Teixeira e Albino, estudantes de Mathematica, comprehendendo:—Elementos de arithmetica, elementos de geometria, noções geraes de chimica e physica, desenho linear.

Hora mencionada. Local mencionado.

3.º *curso*, professionado pelo sr. José Affonso, estudante de Direito, comprehendendo:—Francez.

Hora mencionada. Local mencionado.

4.º *curso*, professionado pelo sr. João Antonio dos Santos Silva, estudante de Medicina, comprehendendo:—A historia da democracia.

De 15 em 15 dias, aos sabbados, ás 6 horas, na rua do Correio.

5.º *curso*, professionado pelo sr. Perdigão, estudante de Direito, comprehendendo:—Elementos de direito natural e de direito das gentes, noções geraes de economia politica.

Sem hora fixa, nem local determinado por emquanto.

6.º *curso*, professionado pelo sr. Coutinho, estudante de Direito, comprehendendo:—Elementos de direito publico.

O mesmo.

A commissão tem pois o prazer de participar ao cidadão presidente que rematou os trabalhos de que por emquanto havia sido encarregada, e roga ao mesmo cidadão que faça constar pelos meios competentes aos nossos amigos e collegas o que por este relatorio vos acabamos d'expôr.

O relator—*Coutinho.*

OS CAMPOS DO MONDEGO

Os proprietarios e lavradores dos campos do Mondego parece finalmente acordarem da inercia em que tem estado. O annunciado congresso agricola, que se ha de realisar ámanhã nesta cidade, é d'isso uma prova evidente.

Quasi desde os primeiros seculos da monarchia tem os povos reclamado providencias relativas ao rio Mondego e seus campos; e com effeito tem sido numerosas as providencias tomadas nos differentes reinados.

As grandes cheias vinham, porém, inutilisar a maior parte dos trabalhos effectuados.

E' muito interessante o conhecimento d'essas providencias, as quaes podem servir de estudo para as presentes reclamações.

No anno de 1874, o distincto engenheiro, o sr. Adolpho Ferreira de Loureiro, publicou a sua interessantissima—*Memoria sobre o Mondego e barra da Figueira*.

Iremos d'ella fazendo alguns extractos, á proporção que podermos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia e legislação do Mondego e seus campos

Desde as mais remotas épocas que o rio Mondego e seus campos têem merecido aos poderes publicos attentos cuidados.

Muitos dos nossos antigos reis, avaliando a riqueza proveniente do bom estado de uma via fluvial, que no seu longo curso atravessa uma das nossas mais ricas e populosas provincias, banhando povoações importantes e regando fertilissimos campos, foram solicitos em decretar medidas valiosas com aquelle intuito.

Nestas providencias haviam elles em vista, ou melhorar as condições de navegação do rio, minorando os prejuisos causados pelas respectivas inundações, ou sujeitar os campos e seus numerosos canaes a um rigoroso systema de policia e administração, que désse em resultado o seu total aproveitamento para a cultura, sem desegualdade nem excepção para ninguem. Por esta fórma evitavam ao mesmo tempo os males dos pantanos, resultantes da falta de limpeza e conservação das vallas de esgoto.

Entre aquellas providencias avulta primeiramente a carta de D. Affonso V, datada de Tentugal aos 22 de Julho de 1461, a qual, pondo novamente em pratica um antigo costume, prohibia às queimadas na distancia de uma legua, a partir das duas margens do Mondego, de Coimbra até Cêa.

Assim se pretendia impedir a alluvião de novas areias ao rio, em consequencia do arroteamento e cultura das vertentes superiores, achando-se já então grandemente entulhado o seu alveo, de fórma «que uma pequena enchente fazia grandes estragos no campo até Montemór, e na cidade e mosteiros do seu arrabalde, e que para occorrer a tão grandes damnos se tinha feito construir uma estacada *entulhada*, com grandes despezas e trabalhos, que de pouco aproveitou...»

Remedio era aquelle, se não superior, egual ao mal que devia curar; e, ainda que os desobedientes eram chamados a responder perante as auctoridades da cidade, e aos transgressores impostas pesadas multas, apesar das diligencias da camara para o pôr em pratica dentro dos limites do concelho, é de suppôr que não chegasse a ter execução.

Não afrouxaram os successores de D. Affonso V nas medidas destinadas ao melhoramento do Mondego, e tendo sido creado em 1491 o logar de *conteiro dos fogos e maçadas* do rio, dando-se-lhe para observar o regimento dos campos de Santarem, mandou em 1538 D. João III estudar a obra de uma parede ao longo de Coimbra, até defronte de Santa Margarida (ladeira da Forca), para evitar os estragos das cheias na cidade, reger a corrente do rio e obrigal-o a arrastar as areias depositadas.

Em 1540 expediu el rei novo alvará prohibindo as *maçadas* para a pesca das lampreias, que, no seu dizer, faziam *alombar o rio, e quando ha cheias elle sae da madre e causa grandes damnos nos mosteiros e campos*.

No emtanto os males progrediam, e tão rapidamente, que em 1546 foram os frades de S. Domingos obrigados a abandonar o seu convento, que era fundado no *Zigueiral* (hoje Chão da Torre), e já habitado em 1227, da mesma fórma que já em 1285 havia succedido ás religiosas de Sant'Anna, cuja habitação era a montante da ponte de Coimbra.

Isto acontecia depois da obra que em 1513 el rei D. Manoel havia mandado fazer na ponte, e egual sorte estiveram já então para soffrer os conventos de S. Francisco e de Santa Clara, um a juzante e outro a montante da mesma ponte, e cujo completo abandono sómente se realisou em 1609 e 1677.

Em presença de tão afflictivo estado de cousas o cardeal regente D. Henrique, depois de mandar em 1567 conferir o bispo com o reitor da Universidade, cabido e communidades, a fim de se tomarem providencias para remediar as doenças e a perda do campo, occasionadas pela ruina do rio, ordenou nesse mesmo anno a construcção de oito marachões, o que fez amotinar o povo contra aquella obra, mandando a camara em 1568 um deputado a el rei para que a suspendesse, ao que elle não annuiu, por serem aquelles marachões *obra proveitosa á segurança da ponte e bem commum de todos.*

Já em 1565 havia o cardeal regente mandado o mestre das suas obras, Antonio Mendes, estudar e visitar os trabalhos da ponte, encanamento do rio e canalisação da rua da Sophia, deixando-os entregues a *official idoneo e devendo levar a planta do rio debuxado e bem medido com as suas voltas em todo o comprimento, que a elle lhe parecer necessario.*

A fim de encanar o Mondego, além de aquellas obras parciaes, executaram-se ainda outras em diversos logares; mas todos os esforços foram improficuos, e de um documento datado de 1575 consta «que as obras mandadas fazer por el-rei, para ver se se podia encanar o rio, não foram por diante, achando-se tudo arruinado, e os vizinhos havendo-se *apossado dos terrenos d'elle, os haviam mettido para dentro dos seus predios.*»

Nisto se cifraram, e taes foram os resultados dos trabalhos do primeiro encanamento, cuja falta principal foi a de uniformidade do plano.

O mesmo succedeu em 1627, quando, depois de convidados por provisão regia de 20 de Abril d'aquelle anno todos os *vizinhos* do campo, de um e outro lado do rio, para se reunirem em Coimbra e elegerem uma junta, que deliberasse sobre o encanamento, pouco mais se fez do que uma vistoria aos campos, á qual assistiram os feitores das communidades, feitores do duque de Aveiro e marquez de Ferreira, e officiaes das camaras das villas e logares proximos, lavrando-se um auto no qual era indicada a melhor direcção para o rio, e outras providencias que conviria adoptar.

Torna-se curioso aquelle documento pelas noticias que dá do estado do rio e campos, nesse tempo. Principiando a vistoria no sitio da *Rapoula, logar aonde o rio devia começar a correr para o sul*, porque d'alli até Montesão estavam as terras estereis ha muitos annos, e portanto não havia prejuiso em por lá o encanar, verificou a junta que os campos da Crujeira e Sugeira se achavam de todo arruinados; que pelos valiosos prazos da Universidade, Santa Clara, S. Lazaro, etc., passava a quebrada da Rapoula, por onde se perdia uma terça parte das aguas; que os campos de Villa Pouca e Ameal se achavam todos retalhados de vagens e coalhados de pantanos, produzidos pelas quebradas do Mondego; que nos campos de Pereira existia uma grande vagem, pela qual se podia dirigir o rio sem perda para os proprietarios; e que nos campos de Formoselha havia a cortar boas terras pertencentes ao bispo conde, no que se lhe causava grande prejuiso, *mas elle seria contente com isso.*

Não passaram ainda aquellas obras de projecto, e em 1638 teve a camara de requerer a el-rei lhe dispensasse um dos seus architectos para dirigir a construcção de um caes em frente de Coimbra, ao que el-rei annuiu, mandando Luiz de Frias, que em 24 de Fevereiro de 1639 fez vistoria ao local da obra em companhia dos vereadores da camara e dos vinte e quatro *mesteres do povo*, assentando-se alli «que o architecto, como mestre mandado por sua magestade, e que entendia o que devia fazer, fizesse a traça de um caes, de modo que o rio não continuasse a deteriorar a cidade.»

(Continuar-se-ha).

Bibliotheca da Associação dos Artistas

Ha muitos annos temos luctado para conseguir a fundação e desenvolvimento de bibliothecas populares nesta cidade.

Para documento d'isso ahi estão a Associação dos Artistas, a sociedade Terpsichore Conimbricense, hoje Centro promotor da instrucção popular, o Atheneu Popular, a Assembléa recreativa e o Gremio operario.

E ainda fóra de Coimbra podemos mencionar as bibliothecas da Louzã e de Goes, para as quaes concorremos com importantes donativos de nossos livros.

Infelizmente os resultados não têm correspondido aos nossos esforços. D'isso nos temos queixado muitas vezes.

Agora, porém, sabemos que o conselho administrativo da Associação dos Artistas tomou a louvavel resolução de mandar catalogar a sua importante bibliotheca; pois que sem o catalogo não podiam os livros ser consultados.

Incumbiu-se d'esse trabalho o sr. Ernesto de Mello Coutinho Garrido, o qual acaba de dar por terminada a sua missão.

Proporcionou-se-nos o ensejo de ver esse trabalho, o qual muito nos satisfez; mostrando o seu auctor conhecimentos especiaes no assumpto, o que comprova com o seu interessante relatorio.

Louvâmos a Associação dos Artistas por este sua resolução: e oxalá que os socios se aproveitem da sua bibliotheca, e que promovam o desenvolvimento d'ella. Já é tempo de tomar este assumpto a serio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Diccionario jornalistico portuguez

Com muita satisfação sabemos que o nosso prezado amigo, o sr. A. X. da Silva Pereira, muito illustrado escriptor e empregado no ministerio das obras publicas, acaba de entregar no ministerio do reino o 1.º tomo do seu *Diccionario jornalistico portuguez.*

Depende agora exclusivamente do sr. conselheiro José Dias Ferreira, que a nação portugueza vá possuir uma obra importantissima.

Luctou o sr. Innocencio com os maiores embaraços para conseguir que o governo protegesse a sua obra.

Pode-se ver a esse respeito o que dizia o distinctissimo bibliographo no principio de quasi todos os tomos do seu *Diccionario bibliographico portuguez.*

Que energia foi necessaria para vencer tanta má vontade!

Se não fosse a tenacidade do illustre bibliographo não possuiria hoje a nação portugueza essa obra verdadeiramente monumental, que é consultada e citada constantemente, tanto em Portugal, como em quasi todas as nações civilisadas.

Ha longos annos anda o sr. Silva Pereira a empregar os mais perseverantes esforços, para levar a effeito a publicação do seu valiosissimo *Diccionario jornalistico portuguez.*

Depois de tão perseverantes trabalhos conseguiu finalmente concluir o manuscripto da sua obra.

Pela sua parte fez quanto poude. O resto pertence agora ao governo portuguez.

Uma obra como esta não pode ser publicada senão com o auxilio do estado.

O sr. Silva Pereira não pede subsidios pecuniarios; limita-se a pedir que o seu *Diccionario jornalistico portuguez* seja por conta do estado impresso na imprensa Nacional.

Além d'isso convem advertir que determina a lei — *que as obras litterarias feitas por conta do estado sejam postas á venda, produzindo isso receita para o estado.*

O *Diccionario jornalistico portuguez* será de grande auxilio nas bibliothecas publicas; servirá de constante consulta para os jornalistas; será o guia mais seguro para qualquer homem de lettras, que no futuro pretenda escrever a historia dos nossos partidos politicos militantes; e em fim servirá de estudo para a historia da typographia Lusitana, desde 1625 até aos nossos dias.

O sr. ministro do reino, conselheiro José Dias Ferreira, fazendo, como esperâmos, imprimir por conta do estado, na imprensa Nacional de Lisboa, o *Diccionario jornalistico portuguez*, deixará o seu nome honrosamente vinculado a essa obra, que é como que a continuação e o complemento da *Bibliotheca Lusitana*, do abbade Diogo Barbosa Machado, e do *Diccionario bibliographico portuguez*, de Innocencio Francisco da Silva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação dos Artistas

Publicámos hoje um agradecimento do conselho administrativo da Associa-Assoção dos Artistas.

Cumpre-nos louvar esta corporação pela resolução que tomou, por unanimidade, de passar a cargo da Associação dos Artistas, toda a despeza que a familia do honrado presidente da mesma Associação, o sr. Augusto Pinto Tavares, tivesse feito com o seu funeral.

E' uma deliberação muito honrosa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PRESOS DE ALMEIDA

Em o numero passado commemorámos o anniversario da saida dos presos liberaes de Almeida, em 18 de Abril de 1834, das horrorosas masmorras d'aquella praça.

Diremos hoje que o coronel Antonio de Sousa de Araujo Valdez, que havia jazido naquellas medonhas prisões por largos annos, tomou sobre si o commando da praça.

Publicámos em seguida um honroso documento, que elle passou ao nosso fallecido amigo o sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva, secretario da Universidade, que durante 6 annos esteve preso, em castigo dos seus sentimentos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Antonio de Sousa de Araujo Valdez, coronel do exercito e governador interino da praça de Almeida, etc.

Em consequencia da notificação feita pelo ill.mo sr. dr. José Alexandre de Campos e Almeida, como vice-reitor da Universidade de Coimbra, ao ill.mo sr. Vicente José de Vasconcellos e Silva, secretario da mesma, para que recolha immediatamente áquelle importante estabelecimento, lhe mando passar esta guia, para que seja dispensado do corpo dos voluntarios d'esta praça, em que se alistou voluntariamente, e tem servido sem receber vencimentos alguns, dando assim uma prova do seu zelo e adhesão á legitimidade da nossa augusta rainha, a senhora D. Maria II, pelo que recommendo se lhe não ponha impedimento em seu transito; mas que antes as auctoridades lhe facilitem o que lhe fôr necessario no regresso á cidade de Coimbra.

Praça de Almeida, 23 de Maio de 1834.

Antonio de Sousa de Araujo Valdez,
coronel, interino governador.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AGRADECIMENTO

O Conselho Administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra agradece penhoradissimo a todas as Associações, redacções e consocios, que se dignaram acceder ao seu convite, e bem assim a todos os cavalheiros que se encorporaram no prestito que acompanhou ao cemiterio os restos mortaes do honrado decano dos artistas de Coimbra e mui digno presidente d'esta Associação, o ex.mo sr. Augusto Pinto Tavares.

Aproveita tambem este meio para agradecer a todas as pessoas que lhe dirigiram pezames pelo fallecimento d'este prestimoso cidadão.

Coimbra, 21 de Abril de 1892.

O vice-presidente,
João Antonio da Cunha.

Agradecimento

Os abaixo assignados, filhas, filhos, genros e netos do fallecido Augusto Pinto Tavares, agradecem commovidissimos a todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos de sepultura que por alma do fallecido se realisaram no dia 3 do corrente na parochial egreja de S. Bartholomeu, bem como a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr, a quem pedem desculpa de qualquer falta involuntaria, visto o doloroso estado em que se encontravam pela perda irreparavel de seu pae, sogro e avô.

Não podem deixar de especificar o seu muito reconhecimento aos ex.mos srs. conde de Valenças, João Antonio da Cunha, vice-presidente da Associação dos Artistas, padre Manoel da Costa Ratto, Januario Damasceno Ratto, dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, imprensa local, corpos gerentes e mais socios da Associação dos Artistas, á corporação dos bombeiros voluntarios, Salvação publica, Monte pio Conimbricense, Sociedade união artistica conimbricense, philarmonicas *Conimbricense* e *Boa União*, Associação Commercial, Monte-pio da imprensa da Universidade, Associação do Sexo Feminino, Gremio dos empregados no commercio e industria, Gremio operario, Associação dos distribuidores do telegrapho, Associação da arte de ceramica, Assembléa recreativa, Centro promotor d'instrucção popular, Caixas economicas da typographia do *Conimbricense*, Fidelidade, Empregados do theatro D. Luiz e União operaria.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

Coimbra, 22 de Abril de 1892.

Pureza Pinto Tavares de Mendonça.
Clementina Augusta Pinto Teixeira.
Elvira Augusta Pinto Tavares.
Emilia Candida Pinto Teixeira.
Abel Pinto Tavares (ausente).
Joaquim Pinto Tavares (ausente).
Augusto Pinto Tavares Junior (ausente).
Antonio Pereira de Mendonça.
Manoel Teixeira da Cunha.
Augusto Teixeira da Cunha.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

NOTICIARIO

Reformas — A folha official do correio de hoje publica o decreto reformando os serviços aduaneiros e fiscaes.

É entregue ao ministerio da fazenda a superintendencia de todos os serviços aduaneiros e fiscaes no continente do reino e ilhas adjacentes, e das contribuições indirectas.

São extinctos a administração geral das alfandegas e contribuições e o commando geral da guarda fiscal, e é creada no ministerio da fazenda uma nova direcção geral, sendo o expediente do movimento do pessoal da direcção feito por intermedio do secretario geral do ministerio da fazenda.

Traz tambem a folha official o decreto extinguindo os tribunaes administrativos districtaes, creados pelo codigo administrativo de 17 de Julho de 1886, ficando addidos á magistratura judicial ou á do ministerio publico, conforme a sua actual posição, os vogaes d'aquelles tribunaes e os agentes do ministerio publico.

São extinctos os logares de contadores privativos dos tribunaes administrativos de Lisboa e Porto, mas os seus actuaes serventuarios serão mantidos no exercicio das respectivas funcções, com os emolumentos que lhes competirem.

Continuará a ser lançado e arrecadado, como receita do estado, o imposto addicional ás contribuições directas, e o mesmo relativamente aos emolumentos.

Os funccionarios e corporações para quem passam as attribuições dos tribunaes extinctos praticarão gratuitamente todos os actos da sua competencia.

Ás commissões executivas das juntas geraes dos districtos, emquanto não fôr regulado por outra fórma, ficam pertencendo as attribuições consultivas dos tribunaes extinctos em todos os assumptos em que o codigo administrativo ou as leis especiaes exijam o seu voto ou em que podiam ser consultados pelos governadores civis; os julgamentos das contas dos corpos administrativos, estabelecimentos e corporações designadas no mesmo codigo, com recurso para o tribunal de contas e observando se o processo actualmente em vigor para os tribunaes administrativos districtaes; a expedição das ordens de pagamentos nos casos e nos termos previstos no codigo indicado. Os secretarios geraes dos governos civis exercerão as funcções do ministerio publico junto das referidas commissões, cujo expediente será provisoriamente desempenhado pelos empregados da repartição da junta geral.

Os processos do contencioso administrativo da competencia dos juizes de direito são sujeitos á distribuição especial, constituindo uma classe á parte, e para elles não haverá ferias senão em honra divina.

O decreto, que tem 23 artigos, descreve a fórma por que se organisarão os diversos processos que pertenciam á alçada dos tribunaes administrativos.

Para os operarios da Covilhã — Sua magestade a rainha mandou entregar ao sr. deputado Elvino de Brito, a quantia de 500$000 réis, do producto da kermesse, para os operarios sem trabalho da Covilhã.

Economias — A administração da casa real, em vista da crise que atravessâmos, e para conjurar a qual sua magestade el-rei cedera uma parte importante da sua lista civil, supprimiu as carruagens que o paço fornecia a todos os dignatarios civis e militares, incluindo os medicos.

As carruagens e cavallos vão ser vendidos.

Reunião politica — Sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro, secretariado pelos srs. conselheiros Veiga Beirão e Ressano Garcia, reuniram-se na quarta feira á noite em Lisboa, no Centro Progressista, muitos pares e deputados do partido.

O sr. conselheiro José Luciano expoz que o fim da reunião era ouvir os seus amigos relativamente á organisação dos trabalhos eleitoraes e á marcha politica do partido durante o interregno parlamentar.

Sobre o assumpto tomaram a palavra os srs. Fernando Palha, Pereira de Miranda, dr. Brandão, Frederico Laranjo, Veiga Beirão e Fernandes Vaz.

Deliberou-se nomear uma grande commissão para dirigir os trabalhos eleitoraes, ficando a mesa encarregada d'esta nomeação e de dirigir uma circular a todos os centros do paiz.

Deliberou-se egualmente que o partido progressista continuasse a manter uma attitude benevola perante o actual governo.

Subscripção nacional — Diz a *Epocha* que á reunião que na quarta feira teve a commissão executiva da grande subscripção nacional, assistiram os srs. conde de S. Januario, marquez da Praia, duque de Palmella, dr. Sousa Martins, Martinho Guimarães, dr. Fernando Pedroso, dr. Hygino de Sousa, dr. Eduardo de Abreu.

Foi resolvido por unanimidade, em resposta aos officios do Centro commercial do Porto, officiar-lhe que esta commissão executiva, pelo mandato que lhe foi conferido na reunião popular de 22 de Janeiro de 1890, considera-se fiel depositaria de todas as quantias que lhe foram confiadas, e que só as applicará á defeza da patria.

Foi ainda apresentado um longo officio em que se pede procuração da commissão para serem demandados uns individuos que, tendo arrecadados quinhentos e tantos mil réis para a defeza nacional, os querem agora applicar para uma companhia de bombeiros.

Crise ministerial — *Roma*, 19 — Varios jornaes romanos d'esta manhã asseguram que parece ter-se mallogrado as negociações entaboladas com o sr. Grimaldi para a solução da crise ministerial, e que é possivel que o marquez de Rudini desista de formar gabinete.

Roma, 19 — Parece que está emfim reconstituido o ministerio sobre as bases das economias militares, ficando assim composto: o marquez de Rudini, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros; o sr. Nicotera, ministro do reino; o sr. Luzzatti, ministro do thesouro; o sr. Cadollini, ministro da fazenda; o sr. Branca, ministro das obras publicas; o general Ricciotti, ministro da guerra; o vice-almirante Pacoret de San Bon, ministro da marinha; o sr. Genala, ministro do instrucção publica; e o sr. Chimirri, ministro da justiça.

Francezes e allemães — *Saint-Dié*, 12 — Os gendarmes allemães prenderam esta manhã em Saales dois rapazes de Saint-Dié, por haverem escripto num poste da fronteira: — «Viva a França! Abaixo a Prussia!»

Os anarchistas — *Londres*, 19 — A policia londrina prendeu esta tarde Mowbray, redactor principal do periodico anarchista, *Commonweal*, e apprehendeu lhe diversos papeis. Mistress Mowbray tinha fallecido quatro horas antes da prisão de seu marido.

Roma, 19 — Consta ao jornal *Fanfulla* que foram hoje presos em Turin 20 individuos por suspeitos de fazer propaganda anarchista.

Lyon, 19 — A policia d'esta cidade apprehendeu hoje grande numero de manifestos anarchistas, sem todavia effectuar nenhuma prisão; mas foi expulso um anarchista hespanhol.

Bruxellas, 20 — Em Hondeny e Stoken explodiram hoje dois cartuchos de dynamite collocados defronte das moradas dos operarios que continuam a trabalhar; mas felizmente causaram apenas estragos materiaes de pouca importancia.

O 1.º de Maio — *Berlim*, 19 — O jornal berlinense *Worwaerts* convida os socialistas a proclamarem por meio da festa do 1.º de Maio a união do proletariado contra o capital.

Paris, 19 — O ministerio do interior, embora todas as informações recebidas de varios centros operarios façam esperar que no 1.º de Maio não surgirá nenhum incidente grave, acaba de enviar aos prefeitos de todos os departamentos uma circular, na qual lhes recommendam que prohibam nesse dia quaesquer manifestações nas vias publicas, ajuntamentos ou marchas processionaes.

Epidemia em França — Diz a *Provincia* que ha 8 dias que circulava o boato em Paris de que nas prisões de Nanterre tinha havido numerosos casos de *cholera morbus*.

Infelizmente era innegavel que se desenvolvera uma epidemia no referido edificio.

O *Figaro* attribue a origem da epidemia á brusca transicção do frio para o calor, durante os ultimos dias, e justifica assim os numerosos casos de *diarrhea choleriforme*, especialmente nos velhos recolhidos no hospital.

Numa só semana morreram 52 dos 2:000 albergados.

Presume-se que a epidemia desapparecerá com a baixa da temperatura.

Comtudo o commissario de policia respectivo prohibiu terminantemente a admissão de enfermos no hospital de Nanterre e as visitas dos parentes e amigos dos asylados, até que o dr. Beaumetz apresente o seu relatorio ácerca d'este grave caso.

Pelas republicas americanas — *Londres*, 20. — O *Standard* publica um despacho de New-York no qual se constata que os rebeldes de Venezuela se apoderaram do caminho de ferro inglez de Tucacas ás minas de cobre.

Scenas de horror — *Londres*, 20. — Em Hampstead, a festa favorita do districto nordeste de Londres esteve concorrida por milhares de pessoas.

Sobreveiu uma tempestade. A multidão dirigiu-se para a estação do caminho de ferro buscando refugio.

Occorreram scenas espantosas entre aquella gente que se atemorisou fugindo á tempestade.

Morreram asphyxiadas muitas mulheres e creanças, e ha um numero consideravel de pessoas feridas.

A policia encontrou nos portaes das casas corpos destroçados, que causam horror.

ANNUNCIOS

QUINTA

27 NO DIA 8 de Maio, pelas 11 horas do dia, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, n.º 32, vende-se, se o preço convier, uma bella quinta, em S. Sebastião, junto a Santo Antonio dos Olivaes, denominada — *Quinta do Finca Pé* — que se compõe de casas altas e baixas, terras de semeadura, agua de rega, pomar e muitas arvores de fructo, a qual parte do nascente com herdeiros de Manoel de Mattos, do poente com serventia particular, do norte com Joaquim dos Santos Ferranho e do sul com estrada publica.

Esta propriedade é foreira em parte com 8$000 réis annualmente, e pertence a Rosa Maria, do mesmo logar.

26 NA QUINTA DA CUMEADA, junto do observatorio Meteriologico, toma se um criado que saiba bem de agricultura, e de bom comportamento.

VENDA DE QUINTA

25 VENDE-SE a quinta da Lavra de Cima, situada na villa de Goes, bem como as duas propriedades adjacentes a esta—Pomar Velho e Bota.

Unicamente trata da venda Eduardo Cesar Neves e Castro, residente em Lisboa, na rua do Carrião, n.º 21, 3.º, D, a quem qualquer pretendente poderá dirigir-se vocalmente ou por escripto.

ARREMATAÇÃO

24 NO DIA 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Sargento-Mór, n.os 15 a 19, e casa onde o fallido Albano dos Santos Carneirinha tinha o estabelecimento de mercearia, hão de ser vendidos em hasta publica e em globo, a quem maior lanço offerecer além da quantia de 1:165$660 réis, em que foram avaliados os moveis, fazendas e utensilios que compõem o mesmo estabelecimento, e que constam da descripção feita pelo administrador da massa e do respectivo processo de fallencia.

Casa para arrendar

23 ARRENDAM-SE os altos de uma casa com frente para a rua dos Sapateiros, n.os 21 a 25, e largo da Freiria, 1 a 3.

Para tratar, na mesma, Costa Rainha, com estabelecimento de fazendas brancas.

VENDE-SE BARATA

22 UMA CAMA de ferro toda sextavada, feita para a exposição de 1869. Para ver e tratar, na rua da Galla, n.º 1.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

AVISO

24 PELO presente são convidados todos os credores do fallecido Antonio Maria de Oliveira Padua, que foi da quinta da Machada, a apresentar as suas contas, no prazo de 20 dias, na rua da Sophia, n.º 93.

VENDA DE CASA

EDUARDO DA SILVA VIEIRA está encarregado de vender uma casa situada na rua da Sophia.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

ATTENÇÃO

18 ARRENDAM-SE do proximo S. João por diante os tres andares da casa da rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 35, dois dos quaes tem sido habitados pelo sr. José Caldeira da Silva. Trata-se no estabelecimento de ferragens, por baixo do mesmo predio.

Todos os andares tem agua canalisada do Mondego e excellentes vistas.

ENXOFRE

17 COMPOSTO ancoras, é o melhor para combater o mildium e o oidium. Aconselhâmos o seu uso, por ter dado optimos resultados.

Deposito em Lisboa: drogaria de Cruz & Sobrinho, rua da Magdalena, 40 a 42; e em Coimbra: Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem positos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosos-doenças rheumaticas e de pelle, como tumares, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros, syphilticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas porsasuração mercu, rial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver deposito.

Pias de pedra para azeite

15 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam aproximadamente 700 litros.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

14 DESEJANDO proporcionar aos seus clientes as mais perfeitas commodidades, e não se prestando a actual casa do seu consultorio a uma installação conveniente, resolveu mudal-o para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, na mesma rua de Ferreira Borges, n.º 174, onde continuará desde 15 de Maio, a pôr á disposição do publico os serviços da sua profissão.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.os 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.

Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

12 ARRENDA-SE um celleiro no pateo pequeno da Inquisição, n.os 1 e 2.

HOTEL DA BOA VISTA

EM

PEDRAS SALGADAS

11 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

GRANDE HOTEL

DE

PEDRAS SALGADAS

10 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

Enxofre moido de 1.ª qualidade

9 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia de João Alves Barata, rua dos Sapateiros, Coimbra.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

8 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ENXOFRE

7 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

ENXOFRE MOIDO

6 O MELHOR e mais barato que ha neste artigo.

Vende-o Antonio Fernandes, rua do Corvo, n.º 50.

DINHEIRO

5 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Solicitador Rodrigues, Sophia.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

4 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

VINHO

BI-DIGESTIVO DE

CHASSAING

DIGESTÕES DIFFICEIS
MOLESTIAS do ESTOMAGO
PERDA DE APPETITE,
DE FORÇAS, etc.

PARIS, 6, avenue Victoria, 6, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do: [signature: G. Boyer]

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta

Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Preço 120 r.s, pelo correio 130

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:658

COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE ABRIL DE 1892

45.º ANNO

OS CAMPOS DO MONDEGO

Historia e legislação do Mondego e seus campos

(CONTINUAÇÃO)

Em 1684 determinou de novo el-rei ao reitor D. Simão da Gama, que ordenasse o plano de um encanamento do Mondego, ao qual sómente se mandou proceder em 12 de Maio de 1694, *constrangendo-se os donos das terras por onde o rio devia passar a vendel-as por arbitrio de louvados, ou a serem indemnisados com terrenos do antigo alveo.*

Em decreto d'aquella data se pinta em cores bem vivas o estado desolador a que o rio havia chegado, causando em cada inundação grandes damnos, assim na cidade como nos campos, com prejuiso da saude dos povos circumvisinhos, em consequencia dos grandes pantanos que se haviam formado; submergindo a ponte, que *é a mais formosa de todo o reino, e ainda de muitos outros, e para fabricar outra, se esta faltar, não haveria despeza que fosse bastante;* finalmente, *obstruindo a foz com que desemboca no mar, para não poderem nella entrar embarcações, com notavel diminuição no commercio.*

Em attenção a tão grandes males se accordava uniformemente «que se encanasse o rio por outra parte, fazendo-se os marachões e mais obras precisas, com as quaes ficaria a corrente mais directa, e levando as aguas mais força lançariam as areias no mar; e não sómente não levantariam mais, mas se abaixariam com alivio dos campos, os quaes se poderiam semear: e não haveria os pantanos nocivos á saude, nem a cidade se inundaria, e a ponte ficaria sem oppressão e perigo que se temia...»

Foi para obras de tão grande alcance que a junta dos tres estados, em 1695, mandou applicar os 50$000 réis offerecidos pela camara de Coimbra, para resgate dos captivos de Argel, *attendendo á necessidade da mudança da nova corrente, que se intentava dar ao rio*, para o que estava applicado o rendimento do cofre do real d'agua.

Ficaram ainda incompletos trabalhos tão reconhecidamente uteis, ou pelo menos não surtiram o resultado que se esperava; porque de novo, em 5 de Julho de 1708, houve uma vistoria aos campos, á qual assistiu o desembargador do paço, Miguel Fernandes de Andrade, nomeado juiz commissario do encanamento do Mondego, o superintendente das obras Manoel Caldeira de Lemos, os provedores dos marachões, os juizes do povo e mais auctoridades constituidas naquella época, e nella se assentou na demolição das insuas formadas no rio e na largura que devia ter, sendo *novamente encanado pelo seu antigo alveo.*

O alvará de el-rei mandava ouvir o architecto Nuno da Silva Telles, e naquella reunião se decidiu que o Mondego, á Lapa dos Esteios, tivesse a largura de 173 varas; em frente da ponte ficasse com a que tinha então; e tivesse aquellas mesmas 173 varas defronte do hospital de S. Lazaro, no campo das Mercês 137, e no da Geria 143. Mandaram-se então desentulhar os arcos da ponte, abrindo-se vallas na areia; construiram-se diversos marachões de alvenaria; e julgo datarem d'aquelle tempo os muros que ainda hoje se encontram nas margens do rio velho, abaixo da Geria, e através dos campos.

Neste meio tempo não deixavam os nossos reis de ordenar a execução de outros trabalhos no Mondego, merecendo especial cuidado a ponte de Coimbra, cuja perniciosa influencia no regimen das aguas e na navegação se fazia sentir de longas épocas.

Assim, por carta regia de D. Affonso V, de 20 de Julho de 1457, se mandou proceder a uma reparação naquella ponte, que estava *a ponto de se cyr a terra;* e em 1585, por carta regia de Filippe I, com data de 17 de Janeiro, foi lançada uma finta pelas comarcas da Beira, Traz os Montes, Entre Douro e Minho, e Extremadura, do Tejo até á Galliza, e da raia de Castella até ao mar, destinada ás obras da mesma ponte.

Foi, porém, sómente em 1791 que, por alvará de 28 de Março, foram determinadas obras de maior vulto, sob a administração do padre Estevão Cabral, as quaes consistiram especialmente nos pedrados reguladores das proximidades de Coimbra e na abertura de um novo alveo para o rio, para o qual se aproveitaram as vagens abertas naturalmente pelas enchentes através dos campos, e que já então eram navegadas em occasião de meias cheias. D'estes trabalhos acha-se uma desenvolvida noticia no tomo III das memorias da academia real das sciencias de Lisboa.

Estas obras foram determinadas por haver o rio chegado ao ultimo estado de perdição e abandono, porque não só em 1783 *o alveo velho havia seccado e o rio corria disperso pelos campos*, mas em 1790 «as areias occupavam uma area de 2 leguas por 6:000 palmos de largura; as terras apenas se achavam 3 a 4 palmos superiores ás aguas claras do rio; havia diversos paúes, de que apenas se cultivava uma pequena parte em Julho e Agosto, sendo os principaes os campos baixos do Bolão até á Geria, S. Facundo, Cioga, Tentugal, Arzilla, Maiorca, etc.»

Do que levâmos dito póde concluir-se que, além dos trabalhos parciaes effectuados no Mondego, podem distinguir-se cinco encanamentos, pelos quaes se deu differente direcção ao seu alveo; a saber: o ordenado em 1565, cujas obras se prolongaram até 1570; o de 1638, cujos trabalhos pouco desenvolvimento tiveram, talvez pela crise politica que então atravessou o nosso paiz; o decretado em 1694, que não teve completa execução; o de 1708, que até essa época foi o mais importante; finalmente, o de 1791, cujos trabalhos, já consideravelmente adiantados, foram infelizmente interrompidos pela invasão franceza.

Pelo que diz respeito ao regimen e administração dos campos e suas vallas de esgoto, serviço era este que não se olhava com menos interesse, e já anteriormente ao regimento das vallas, sargetas e boqueirões dos termos de Coimbra e villa de Ançã, de 10 de Agosto de 1513, 21 de Julho e 13 de Agosto de 1518, anteriormente mesmo á creação do logar de *couteiro dos fogos e maçadas do rio*, havia aqui uma auctoridade especial, denominada juiz ou vedor das vallas, a quem competia, não só ordenar os trabalhos necessarios, mas egualmente a decisão de todas as questões relativas ao assumpto. Eram estes juizes dotados de poderes discricionarios, julgavam sem appellação nem aggravo, e em cada paúl ou terreno baixo do campo havia um, tendo ás suas ordens mestres de vallas e officiaes de justiça, gosando todos de poderes quasi illimitados. Faltavalhes porém a necessaria e conveniente dependencia de uma entidade superior, que vigiasse e superintendesse em serviços, que por sua natureza exigiam unidade de direcção.

D'aqui resultavam necessariamente abusos, arbitrariedades e conflictos, que se traduziam sempre em consideraveis prejuisos para os campos e seus proprietarios, tanto mais que o vedor era o unico que julgava da conveniencia de qualquer obra, que a mandava executar, que fazia a distribuição da despeza, que impunha as penas por transgressões policiaes, *podendo castigar com dinheiro e cadeia, se o damno fosse de qualidade para isso*, finalmente, que dispunha de jurisdicção ampla e sem restricções, «não isentando ninguem que tenha terras no campo, nem do pagamento das obras, nem da paga aos officiaes que as administravam, ainda que sejam espingardeiros, besteiros, nem outros nenhuns privilegiados, sem embargo dos seus privilegios... e bem assim todos os fidalgos ou outras pessoas que houvessem tido alvarás regios para o vedor não entender nas suas terras, podiam agora ser constrangidos a effectuar as obras designadas pelo vedor, muito embora sentindo-se aggravados, citassem e demandassem depois os officiaes das ditas vallas perante o juiz e vereadores da cidade, e judicialmente fossem ouvidos, dando appellação e aggravo...»

ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO.

(Continuar-se-ha).

Congresso agricola

Effectuou-se no domingo, nos paços municipaes d'esta cidade, uma numerosissima reunião dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego.

Tomaram parte nella a grande maioria dos principaes proprietarios d'aquelles importantes campos.

Sabemos de muitos outros proprietarios, que não poderam comparecer, mas que declararam adherir ás deliberações alli tomadas.

Entre elles podemos enumerar o digno par do reino, sr. D. Luiz de Lencastre, e o abastado proprietario da Figueira da Foz, o sr. Joaquim Antonio Simões.

Tomou a presidencia o sr. desembargador Francisco Henriques de Sousa Secco, a quem se deve em grande parte esta reunião agricola, o qual expoz o fim e necessidade d'aquelle congresso.

O sr. Henriques Secco convidou em seguida para presidir á sessão o sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, presidente da camara municipal d'esta cidade, e um dos proprietarios dos campos do Mondego.

O sr. Costa Alemão, tomando a presidencia, convidou para secretarios os srs. bachareis Augusto Eduardo Ferreira Barbosa e Joaquim de Mariz.

Em seguida foi lida e approvada pela assembléa a seguinte representação:

Senhor. — Os campos do valle do Mondego, cuja producção cerealifera tem sido reconhecidamente factor valiosissimo da riqueza agricola do nosso paiz, acham-se deploravelmente abandonados ao arbitrio e acção devastadora das aguas desmandadas do seu rio.

As areias, transportadas continuamente em percurso agitado da região alcantilada, que forma a vasta bacia hydrographica do Mondego, a montante de Coimbra, depositam-se e amontoam-se no leito espraiado que d'esta cidade se estende até ao mar, de tal modo que o alveo actual do rio já se eleva consideravelmente acima da superficie dos campos adjacentes.

Para defender estes extensos terrenos do alagamento permanente das denudações impetuosas e dos assoriamentos, levantaram-se ha longos annos mottas marginaes; porém as condições de construcção, solidez, conservação e varias circumstancias do seu plano e methodo, são de tal arte deficientes, duvidosas e desgraçadas, que não ha enchente que não as arruine e desfaça, abrindo largas quebradas por onde a agua se precipita nos campos, cavando vagens e fundas alvercas seguidas de extensos areaes.

As enchentes do ultimo outono fizeram uma quebrada, que foi a perda total de quantas searas estavam ainda nas terras que a agua inundou; as enchentes d'este inverno accrescentaram a obra de derrocada, convertendo campos que, regularmente, deviam a estas horas estar cultivados, em um immenso lago, para onde se derivou todo o transito fluvial, porque já não ha agora no rio agua que chegue, sequer, para a navegação mais ligeira.

Tambem nas maiores estiagens, mesmo, os campos tem sido sempre pantanosos e perniciosamente insalubres, porque as vallas, drenagens e outros trabalhos praticados a esmo, sem plano geral conforme e coherente a que obedeçam, longe de terem melhorado as suas condições de fertilidade e hygiene, as têm deteriorado para a agricultura e para a saude, mórmente desde que, por falta de limpeza regular, os assoriamentos e a vegetação aquatica tem estagnado de todo a circulação e esgoto das aguas nocivas.

A simples exposição d'estes factos basta para definir a situação calamitosa em que se acha compromettida a maior riqueza do baixo districto de Coimbra.

A grande area de terrenos productivos, influenciados pelo regimen do Mondego, está dividida e retalhada por milhares de proprietarios, muitos dos quaes têm nesses tractos de terra, a principal se não a unica fortuna que possuem.

Mais, a exploração agricola e a creação de gados constituem fundamentalmente os recursos de que vivem as numerosas e importantes povoações ruraes situadas nas orlas do campo, e é Montemór-o-Velho o mais consideravel mercado de milho do paiz.

Contiguamente aos interesses capitaes, complexos e multiplices, envolvidos neste ponderoso objecto, e conjugados com elles, importa referir os interesses do estado, o qual, pelas variadas formas de tributo, é de aqui largamente contemplado.

As perdas da ultima colheita acima ditas não permittiram a muitos seareiros pagarem as suas rendas, e, consequentemente, os senhorios, firmados na justiça e na lei, reclamaram a annullação irrecusavel das respe-

ctivas contribuições e infelizmente ainda não foram attendidos.

Portanto o presente estado de coisas origina necessaria e inevitavelmente males de differentes indole e grandesas, mas todos ruinosos, que é urgente e inadiavel combater.

O tapamento e reparação das mottas, de modo a garantirem segurança perduravel e efficaz, é obra que não admitte indecisões nem delongas, aliás ficarão os campos este anno por agricultar.

Seria superfluo insistir nos graves effeitos de tal desastre, até agora nunca acontecido.

A organisação de um plano geral d'obras é tambem indispensavel, para que se regulem systematicamente os trabalhos, que muitos ha a fazer de grande utilidade e carencia.

Por isso os proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, reunidos em grande assembléa, respeitosamente pedem com a maior instancia a vossa magestade que ordene sem tardança a execução da obra urgentissima do tapamento das quebradas e reforço das mottas, e que, em substituição do que dispõe o decreto de 26 de Dezembro de 1867, art. 21, § 1.º, que incumbe ao engenheiro director das obras do Mondego projectar um plano geral d'obras para melhoramento do regimen do rio e affluentes, e para defeza dos terrenos adjacentes, o que não tem sido possivel levar a cabo, como claramente se demonstra, vossa magestade se digne encarregar especialmente a uma commissão d'engenheiros hydraulicos este trabalho, por onde logo e de vez se executem os melhoramentos que assegurem e salvaguardem os nossos interesses vitaes.

Coimbra, paços do concelho, 24 d'Abril de 1892.

Foi nomeada pela assembléa uma grande commissão de vigilancia.

Dos membros d'essa commissão foi nomeada uma commissão executiva, que ficou composta dos srs. dr. Joaquim José Paes da Silva, Antonio Rodrigues Pinto, bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, Bernardo Antonio de Oliveira, bacharel Joaquim de Mariz e José Maria de Seiça Ferrer.

O sr. Henriques Secco apresentou a seguinte:

PROPOSTA

Considerando, que nas circumstancias da successiva e permanente ruina a que chegaram, nestes ultimos annos principalmente, os vastos campos do Mondego, com imminente risco da sua total perda, causada pelas repetidas quebradas das mottas do rio d'este nome, d'anno para anno, cada vez em maior numero, e maiores na sua extensão;

Considerando, que a salvação dos mesmos campos, contra esse imminente perigo que os ameaça; a restauração de tantos terrenos já de todo perdidos; e os melhoramentos dos que ainda se conservam, só poderá conseguir-se, como é da primeira intuição, por meio d'obras immediatas, inexcusaveis, e inadiaveis, na execução d'um plano geral e completo, d'essas obras nos referidos campos, que, dando melhor e mais seguro regimen ás aguas do mencionado rio, evite aquellas quebradas e ponha os campos a salvo dos seus inevitaveis e perniciosos effeitos, e dos maleficos e permanentes infiltramentos das aguas do rio, para os mesmos campos; e proporcionem ao mesmo tempo o seu utilissimo enateiramento fertilisador, por occasião das cheias;

Considerando, que dos indicados beneficios, resultantes de taes obras, aproveitam por egual, não só os proprietarios, como tambem os povos circumvisinhos d'aquelle vasto perimetro, situado dentro dos limites dos concelhos de Coimbra, Soure, Montemór-o-Velho e Figueira da Foz:

Proponho, que sejam convidadas por este congresso as camaras dos quatro referidos concelhos, a unir com elle os seus votos e representar ao governo de sua magestade no mesmo sentido e para os mesmos fins, da representação que este congresso approvou e lhe vae dirigir.

Francisco Henriques de Sousa Secco.

Foi approvada esta proposta, com o additamento do digno par do reino, sr. conselheiro Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, de que fosse egualmente convidada a camara municipal de Condeixa.

Varios proprietarios pugnaram nesta reunião pelos interesses agricolas dos campos de Mondego.

Estão assim iniciados estes valiosos trabalhos dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, e d'elles muito se póde esperar.

E' mister que se não afrouxe nas diligencias encetadas.

O assumpto é importantissimo. Nada de esmorecer.

Pela nossa parte pomos á disposição de todos os proprietarios e lavradores dos campos do Mondego tudo quanto podermos.

A agricultura é um dos mais valiosos elementos das nações e principalmente da portugueza.

Já é tempo dos proprietarios e lavradores acordarem do seu lethargo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOVERNADOR CIVIL

O sr. dr. Wenceslau de Lima, governador civil d'este districto, insistiu no pedido da resignação do seu cargo; e effectivamente d'esta vez parece deixar o districto.

Com effeito não podia continuar esta especie de interinidade, que dava necessariamente em resultado a pouca acção administrativa.

O sr. dr. Wenceslau de Lima gozava de geraes sympathias, mas isso não era bastante.

Confiâmos que o digno ministro do reino fará as possiveis diligencias para que venha para Coimbra um chefe administrativo como as circumstancias estão exigindo.

Este districto tem muitos assumptos e de gravidade a que attender.

Um dos mais importantes é sem duvida o dos campos do Mondego.

A auctoridade que fôr zelosa, e que exerça permanentemente o seu cargo, muito tem que fazer em beneficio publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

25 DE ABRIL DE 1828

Fez hontem 64 annos que na sé cathedral d'esta cidade se praticou o grande attentado da proclamação de D. Miguel, como rei absoluto de Portugal.

Á frente d'esta orgia se collocou o bispo conde D. Joaquim da Nazareth, que veiu com seus sequazes para o adro do templo assignar o auto de acclamação.

Os famigerados Fr. Fortunato de S. Boaventura e D. Francisco do Coração de Maria, proferiram do pulpito da cathedral as maiores diatribes contra os liberaes.

Á noute estendeu-se a orgia por toda a cidade, tendo de se occultar os liberaes, para não serem victimas dos defensores do *altar* e do *throno*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Estão-se desenvolvendo as obras em o novo bairro de Santa Cruz.

Começou ha pouco tempo a construcção de mais 8 novos predios naquelle bairro.

Muito o estimâmos por diversos motivos; sendo um dos principaes o de se facilitar por esta forma o trabalho aos industriaes e operarios d'esta cidade.

Oxalá que se vão vendendo os outros terrenos annunciados, para se effectuarem outras obras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

João Antonio da Cunha

O nosso amigo e acreditado industrial o sr. João Antonio da Cunha, digno vice-presidente da Associação dos Artistas, está exercendo a presidencia da mesma associação, pelo fallecimento do sr. Augusto Pinto Tavares.

Já ha muito que o sr. João Antonio da Cunha manifestava uma dedicação inexcedivel por essa sociedade; e cada vez mais dá documentos do seu zelo.

Seriamos injustos se não prestássemos esta homenagem ao nosso amigo; porque cidadãos tão dedicados como este não são vulgares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE OUGUELLA

O nosso antigo amigo, o academico da Faculdade de Direito, sr. Carlos Ramiro Coutinho, hoje visconde de Ouguella, e *grão-mestre* da maçonaria portugueza, por motivo do artigo que a seu respeito publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, com o titulo de — *Sociedade de instrucção dos operarios* — dirigiu-nos a seguinte carta:

«Meu bom amigo — V. publicando o meu «Relatorio» abriu-me o apetite de escrever hoje mesmo um artigo para o seu tão auctorisado jornal. Dê-me a honra de publicar essas linhas que lhe remetto, e creia me

De v. velho amigo

Visconde de Ouguella.

Lisboa, 24 de Abril de 1892.

A extensão do artigo do sr. visconde de Ouguella, e o adiantamento em que estava a composição d'este numero, não nos permittiu fazer já hoje, como desejavamos, essa publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO VII

Experiencia, que mostra a razão de tirar o azeite das azeitonas sem pisar os caroços

Mas porque a auctoridade para com alguns, talvez não bastaria para demonstrar a verdade d'esta condição tão necessaria para tirar um azeite perfeito, recorrâmos á experiencia, que não podia ser feita mais a proposito, nem com mais diligencia, quanto aquella que Mr. Sieuve de Marselha apresentou á Academia das sciencias de Paris em Janeiro de 1769 na sua Memoria acima citada (§ XIV). Esta experiencia é referida na pagina 62 da dita Memoria, de que vou a dar relação.

CI. Este philosopho a 22 de Novembro de 1762 tomou 50 libras de azeitonas sãs, e maduras ao grau devido de perfeição; e separadas as carnes dos caroços, achou que estas formavam o peso de 38 libras e uma onça; e que os caroços pesavam 11 libras: tendo perdido na separação as 15 onças que faltam, para completar o primeiro peso.

2.º Metteu debaixo da imprensa as sobreditas carnes das azeitonas, e tirou 10 libras e 10 onças de azeite de côr de limão, doce e agradavel ao gosto.

3.º Dois dias depois fez quebrar todos os caroços, separando as amendoas do pau. Aquellas, pesadas á parte, foram 3 libras e 7 onças; e os fragmentos dos caroços pesaram 7 libras e 2 onças. Assim nesta segunda operação se perderam 7 onças, que faltam para egualar o primeiro peso dos caroços inteiros.

4.º Espremidas depois as amendoas sómente, deram uma libra e 14 onças de azeite, cuja vista era tão bella, e quasi tão clara como a do primeiro azeite extrahido das carnes, porém tinha um cheiro mais forte, e um gosto acre.

5.º Fez moer com a mó ainda mais os fragmentos dos caroços, até que reduzidos em massa, e espremidos com a imprensa deram 3 libras e 8 onças de azeite, o qual era menos claro que os dois primeiros, e era de uma côr parda, e carregado de partes viscosas, fetidas, e sulfureas.

Portanto resulta das sobreditas operações, que a somma total do azeite tirado das 50 libras de azeitonas, foi de 16 libras e 6 onças. Para descobrir as differentes qualidades dos tres azeites sobreditos, fez a seguinte experiencia.

CII. Tomou cinco garrafas: na primeira poz metade do azeite tirado unicamente das carnes; na segunda, metade d'aquelle tirado das amendoas; na terceira poz metade d'aquelle tirado do pau dos caroços; na quarta garrafa, que era maior, poz a metade que restava de cada um dos sobreditos azeites, dos quaes fez uma mistura; e por fim encheu a quinta do azeite melhor, feito segundo o methodo universalmente praticado de moer as azeitonas sem separar a carne dos caroços.

2.º Depois de ter exactamente fechadas as ditas cinco garrafas, marcada cada uma com o seu numero, para se não confundirem, as poz sobre uma janella exposta ao meio dia, e alli as deixou por tres annos inteiros, para deixar fermentar o azeite á sua vontade, e para conhecer dos seus effeitos as differentes mudanças, que succederiam em cada um dos differentes azeites.

3.º No fim de tres annos abriu as sobreditas garrafas. Achou na primeira, que o azeite tirado da carne das azeitonas se tinha conservado tal qual o tinha posto na garrafa, da mesma côr, de bom cheiro, e do gosto muito agradavel, sem ter sedimento algum.

4.º Aberta a segunda, que continha o azeite extrahido das amendoas, achou-o mudado: não estava já tão claro e limpo; tinha tomado uma côr amarellada, e o gosto era tão picante e corrosivo, que provando o, lhe causou algumas ulceras na bocca, as quaes curou com leite de cabra.

5.º Abriu depois a terceira, que continha o azeite extrahido do pau dos caroços; a achou que este tinha totalmente mudado de natureza; porque a sua materia viscosa se tinha engrossado, a sua primeira côr parda se tinha feito quasi negra, e exhalou um cheiro tão forte, que o mesmo philosopho não poude supportal-o.

6.º Das tres referidas observações conjecturou elle logo qual devia ser a qualidade do azeite conteúdo na quarta garrafa, que era uma mistura dos tres azeites sobreditos. Com effeito, quando a abriu, achou o azeite turvo e escuro, e com um cheiro, e sabor de ranço muito forte e desagradavel, e tinha um sedimento consideravel.

CIII. Vê se, pois, que se o azeite tirado da carne das azeitonas, feito e fechado separadamente na primeira garrafa, se conservára por tres annos no seu primeiro estado de perfeição; o mesmo azeite posto na quarta garrafa não se corrompeu se não por causa de achar-se misturado com os azeites extrahidos das amendoas, e pau dos caroços.

E na realidade se verifica esta conclusão com a abertura feita da quinta garrafa, que encerrava o azeite extrahido das azeitonas moidas com os caroços: porque este se achou egualmente corrupto como aquelle da quarta garrafa, que, segundo dissémos, continha a mistura das tres qualidades do azeite acima mencionadas.

Não póde haver experiencia mais convincente do que esta, que foi ainda por varias vezes repetida com o mesmo successo, para mostrar quanto sabios e raccionaveis sejam os preceitos deixados pelos antigos sobre esta materia, e quão universal seja o erro que se commette em moer as azeitonas com os caroços.

CIV. Se eu pois proponho a introducção d'este methodo, não é o desejo da novidade que me estimula a fazel-o, porque já é cousa antigamente sabida, ainda que esquecida; mas sim o zelo pela saude dos homens, muitos dos quaes se lamentam todos os dias de que os seus estomagos não podem soffrer o uso do azeite: o que póde muito bem succeder por causa das particulas causticas e corrosivas, que o mesmo azeite ordinario contém. É verdade (direi com o mesmo Sieuve) que o acido dos azeites rebatidos pela maior copia dos succos das carnes não produz talvez em nós os seus effeitos tão promptamente: mas estes effeitos, por serem mais lentos, não deixam de serem reaes, nem menos perniciosos.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa.)

Correspondencia de Lisboa

Eis algumas noticias das fontes principaes da semana finda hoje.

— *O internato nas Trinas.* — O governo intima a sua suppressão. A maior parte das educandas já se teem retirado.

A extincção d'esse internato é uma medida governamental de grande moralidade, depois do que se passou naquelle convento.

— *Commissario regio em Moçambique.* — Foi nomeado o sr. Antonio Ennes. Seguiu hontem para a Africa Oriental no *Moçambique*. No mesmo paquete vae o sr. Carlos Wiese, a quem o governo concedeu alguns terrenos para explorar.

— *Venda d'Ajudá.* — Corre o boato da venda á França d'esta nossa possessão no territorio do negro Dahomey. O forte portuguez acha-se desartilhado e em mau estado, a França precisa d'elle para dominar toda a costa dahomenna e, agora, decerto dará boa continha por elle. Acho que devemos vendel-o e aproveitar a occasião, porque agora é que a França o paga bem, porque tem de castigar o rei de Dahomey.

— *O sr. Marianno de Carvalho em risco de ser assassinado por um doido.* — No sabbado passado apresentou-se em casa do sr. Marianno um sujeito bem trajado pedindo-lhe para lhe fallar em assumptos de eleições. *Attraiu o peixe* este engodo e o sr. Marianno mandou o entrar. O homem ao ver o sr. Marianno a sós com elle puxou d'um revolver e exigiu 500$000 réis. O sr. Marianno *nem metade* lhe deu, mas puxou a seu turno... não d'outro revolver para ensinar o atrevido, mas da carteira e deu-lhe 5$000 réis. O homem retirou-se, mas no dia seguinte dirigiu-lhe uma carta pedindo-lhe o *resto*, isto é, 445$000 réis. O sr. Marianno achou o caso duro de mais e queixou-se á policia, sendo preso o homemsinho no sitio onde a carta havia indicado que elle estava para receber *a massa*. Averiguou-se que estava doido e foi mandado para Rilhafolles, onde é provavel não encontrar lá o sr. Marianno para de novo o causticar com eleições... simuladas.

— *Adiantamentos aos empregados publicos.* — O sr. ministro da fazenda deferiu essa pretensão, concedendo os adiantamentos para renda de casas, etc., etc. Ha agora uma tarracha para esses adiantamentos, sendo o juro mais ou menos elevado, conforme a edade.

— *Reforma das alfandegas.* — Appareceu. Dá a economia de perto de 300 contos.

— *Tribunaes administrativos.* — São extinctos esses tribunaes creados pelo art. 13.º da carta de lei de 26 de Fevereiro do corrente anno; passam as suas funcções contenciosas para os tribunaes judiciaes e as restantes, provisoriamente, para as commissões districtaes. Presume-se com esta extincção a economia de 60 contos para o thesouro.

— *Administração das companhias dos caminhos de ferro.* — Foram nomeados administradores os srs. Telles de Vasconcellos, Barros Gomes, conde de Magalhães, Manoel de Castro Guimarães, Victorino Vaz Junior, Danicau Philidor, Armand Ferré, Kergall e Henrique Hohenemser. Falla-se que irá para commissario regio junto a esta companhia o sr. conselheiro Madeira Pinto, sendo nomeado para a vaga de director do commercio e industria o sr. Antonio Eduardo Villaça.

— *Novo socio correspondente da academia.* — Foi proposto o bacharel em Direito, sr. José Simões Dias, auctor das *Peninsulares* e outras obras litterarias. Acertada nomeação se se realisar.

— Partiu para Roma o sr. cardeal patriarcha de Lisboa. Deus o leve em bem. Fica dirigindo a diocese o sr. arcebispo de Mytilene, vigario geral.

— *Cruzador japonez.* — Acha-se fundeado no Tejo um navio de guerra japonez de nome *Chishmia*. O commandante é um official muito illustrado, fallando correctamente varias linguas.

— *Torneio.* — Já se acham afixados os cartazes. São em papel cartão azul, impressos a ouro. Uma maravilha typographica que deveras havia de custar bom dinheiro. Hontem houve ensaio de torneio ao qual assistiu el-rei e o sr. infante D. Affonso. Deu bom resultado. Tem sido **enorme** a procura dos bilhetes. Podera!...

— *Nova kermesse.* — O deputado Elvino de Brito foi procurar ao paço o rei e as duas rainhas e pediu lhes a sua valiosa coadjuvação para uma kermesse em beneficio dos operarios das fabricas da Covilhã. A rainha D. Maria Pia mandou ao sr. Elvino 500$000 réis para de prompto serem enviados áquelles operarios. Esses 500$000 réis foram tirados da receita da kermesse do Colyseu dos Recreios.

— *Procissão da Saude.* — Fez se este anno com a costumada solemnidade. A concorrencia de povo foi enorme. A procissão levava muitos anjinhos, alguns d'elles de cara muito enjoada, porque lhes doiam os pésinhos e lhes dava o sol em cheio na cabeça... Isto de *anjinhos* devemo nos contentar com os de fórmas mais desenvolvidas. Aquella palhaçada pelas ruas deve acabar de vez.

Os dias teem estado lindos e creadores; e o de quinta feira não o esteve menos.

— *As cantadeiras beiroas.* — Foram presenteadas pela sr.ª D. Maria Pia com cordões e cruzes de ouro. Eram de Arcozello e S. Pedro do Sul, e fizeram bonita figura na kermesse. Algumas ficaram cá por Lisboa a fazerem... pela vida. Bem hajam ellas.

— *Companhia dos americanos.* — Desde que lhe foi approvado o novo contracto, já supprimiu algumas carreiras.

— *Reforma do ministerio da justiça.* — Consta que será extincta a direcção de estatistica e registo civil, bem como a repartição central e reorganisado, ficando com os serviços d'essas repartições extinctas, o quadro da repartição de gabinete.

Do que mais constar dir-lh'o hei na seguinte correspondencia.

Lisboa, 23 de Abril de 1892.

S. P.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito — Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

O PERFUME

Pelo dedo o gigante se presume,
Pelo armar da carruagem quem vae nella,
E do *sabão do Congo* p'lo perfume
A mulher elegante se revela!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

AOS SRS. VIAJANTES

Editado pelos srs. Guillard, Ailland & C.ª, e revisto pelo engenheiro o ex.mo sr. F. Perfeito de Magalhães, acaba d'apparecer á venda em todas as livrarias um pequeno folheto que é de grande utilidade para quem viaje de passeio em caminhos de ferro no paiz.

Intitula-se o folheto — *Guia auxiliar para as viagens de excursão em todas as linhas ferreas em Portugal*, e contém toda a sorte de itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros.

Custa a modica quantia de 50 réis.

NOTICIARIO

Festividade — Na egreja da veneravel Ordem Terceira realisar-se-ha no proximo domingo, 1.º de Maio, a festa de Nossa Senhora da Maternidade, padroeira da mesma Ordem.

Haverá de manhã missa solemne a grande instrumental e exposição e de tarde ladainha, sermão e *Te-Deum*. Será orador o rev. vigario de Figueira de Lorvão, sr. Eduardo Augusto Rodrigues.

Senhor aos entrevados da Sé Cathedral — No proximo domingo, 1 de Maio, pelas 7 horas da manhã, será levado processionalmente o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O itinerario é o seguinte: — Largo e marco da Feira, ruas dos Penedos e dos Estudos, Castello, rua e becco dos Militares, ruas de S. Pedro e de Sá de Miranda, arco do Bispo, rua da Mathematica, travessa e rua do Loureiro, rua da Esperança. Couraça dos Apostolos, arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

O parocho reitor da freguezia, bem como a confraria do SS. Sacramento, rogam a todos os irmãos a sua assistencia a este religioso acto, e aproveitam esta occasião para pedir aos habitantes das ruas por onde a procissão deve passar, o obsequio de as adornarem na forma dos mais annos.

Bombeiros voluntarios — No proximo domingo, 1 de Maio, ás 5 horas da tarde, e em local que será indicado, ha de a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios realisar um exercicio geral, offerecido á imprensa de Coimbra, para o qual vae a mesma imprensa ser convidada, bem como todas as auctoridades.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Emilia Leal Gonçalves, filha de José Augusto Pereira Gonçalves e Maria Carolina Leal Gonçalves, da Guarda, de 13 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Maria da Conceição Carvalho, filha de Antonio Carvalho da Costa e Marianna das Dores, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de arterio-sclerose e grippe, no dia 18.

Julio Augusto Malaguerra, filho de Domingos da Silva e Maria do Amparo, de Coimbra, de 49 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 22.

Marianna de Jesus Pereira, filha de Joanna Carreira, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de grippe, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:385.

Festividade — Celebrar-se-ha em Cellas, no proximo domingo, 1 de Maio, a festividade do Senhor Jesus dos Remedios, tocando a philarmonica de Cantanhede sabbado e domingo, e havendo tambem arrematação de fogaças.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

00 DECLARO para os devidos effeitos que de hontem em diante deixou de ser meu empregado o sr. Emygdio Mendes Laranjeira.

Coimbra, 24 de Abril de 1892.

David de Sousa Gonçalves.

Camara municipal de Coimbra

32 VOLTAM de novo á praça, no dia 4 do proximo mez de Maio, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes 36, 38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *f, i, k, l;* sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 23 d'Abril de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

EDITOS DE 10 DIAS

1.º annuncio

31 EM conformidade do artigo 931.º do codigo do processo civil são citados quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias á quantia de 98$750 réis, penhorada na execução de sentença na acção ordinaria que José Ferreira Lopes, conhecido por José Ferreira Marau, viuvo, dos Fornos, freguezia de Trouxemil, move contra Joaquina de Jesus, viuva e seus filhos Manoel dos Santos, maior de 14 annos e menor de 21 annos, Francisco dos Santos, Maria de Jesus, Antonio dos Santos e Maria Rosa, menores de 14 annos, representados por aquella sua mãe, todos dos Fornos, para que o venham fazer no prazo de 10 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio.

Coimbra, 8 de Abril de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

ATTENÇÃO

30 NESTA redacção se diz quem precisa d'um homem competente para cobrador de dividas, tanto em Coimbra como fóra da cidade, a quem se dá a percentagem que se combinar e pagam-se todas as despezas.

MERCEARIA

29 ANTONIO DOS SANTOS BORGES participa ao publico em geral, que acaba de abrir um estabelecimento de **Mercearia** na rua de Ferreira Borges, n.os 191 a 193, aonde se encontra um variadissimo sortimento em assucares, café, chá verde e preto, recommendando-se a marca Oolong, manteiga franceza e nacional, vinhos finos do Porto, cognac, licores e cerveja, farinha lactea Nestlé, massas alimenticias, e muitos generos de mercearia que vende por preços muito resumidos.

Para completa liquidação

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

28 ANTONIO JOSÉ ALVES, proprietario do armazem de instrumentos musicos, pianos, machinas, velocipedes, oculos e lunetas, unico neste genero, tem para liquidar por metade do seu valor, os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas de fio de Escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das Caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

Agradecimento

27 SIRVO-ME d'este meio para agradecer ao distincto professor de ensino livre, o sr. Ramiro Augusto Pereira, os esforços intelligentes que empregou para que o meu filho, que estava atrazadissimo quando ha uns oito mezes foi para seu alumno de instrucção primaria fizesse hontem com o melhor exito o respectivo exame no lyceu d'esta cidade.

Cumpro um dever recommendando este dedicadissimo professor a todos os chefes de familia que desejem o rapido progresso na instrucção de seus filhos.

Coimbra, 23 de Abril de 1892.

Joaquim Adelino de Figueiredo.

---

26 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

INCENDIOSCOPIO
ALMEIDA & SILVA
Travessa de S. Nicolau, 60
LISBOA

25 FORNECIMENTOS e installações em qualquer ponto do paiz, taes como: Pára-raios, luz electrica, campainhas, telephones e seus accessorios.

Inventores e constructores do avisador d'incendios denominado—*Incendioscopio*.

Enviam-se catalogos e instrucções a quem os requisitar.

Endereço telegraphico *Incendioscopio*—sboa.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa:—Pharmacia Alberto Veiga.—Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto:—Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra:—pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

Pias de pedra para azeite

23 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam aproximadamente 700 litros.

Enxofre moido de 1.ª qualidade

22 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia de João Alves Barata, rua dos Sapateiros, Coimbra.

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

21 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

20 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira—**PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

ATTENÇÃO

19 ARRENDAM-SE do proximo S. João por diante os tres andares da casa da rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), n.º 35, dois dos quaes tem sido habitados pelo sr. José Caldeira da Silva. Trata-se no estabelecimento de ferragens, por baixo do mesmo predio.

Todos os andares tem agua canalisada do Mondego e excellentes vistas.

ENXOFRE

18 COMPOSTO ancoras, é o melhor para combater o mildium e o oidium. Aconselhâmos o seu uso, por ter dado optimos resultados.

Deposito em Lisboa: drogaria de Cruz & Sobrinho, rua da Magdalena, 40 a 42; e em Coimbra: Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.ºs 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.

Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

AVISO

16 PELO presente são convidados todos os credores do fallecido Antonio Maria de Oliveira Padua, que foi da quinta da Machada, a apresentar as suas contas, no prazo de 20 dias, na rua da Sophia, n.º 93.

VENDA DE CASA

15 EDUARDO DA SILVA VIEIRA está encarregado de vender uma casa situada na rua da Sophia.

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO DENTISTA

13 DESEJANDO proporcionar aos seus clientes as mais perfeitas commodidades, e não se prestando a actual casa do seu consultorio a uma installação conveniente, resolveu mudal-o para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, na mesma rua de Ferreira Borges, n.º 174, onde continuará desde 15 de Maio, a pôr á disposição do publico os serviços da sua profissão.

---

12 NA QUINTA DA CUMEADA, junto do observatorio Meteriologico, toma-se um criado que saiba bem de agricultura, e de bom comportamento.

ENXOFRE MOIDO

11 O MELHOR e mais barato que ha neste artigo.

Vende-o Antonio Fernandes, rua do Corvo, n.º 50.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

10 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ENXOFRE

9 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º—Lisboa.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta. Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Preço 120 r.s, pelo correio 130

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga—40, R. dos Retrozeiros, 42

CONTRA O SERVIÇO MILITAR
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO
COIMBRA

8 ESTÁ incumbido de fazer qualquer substituição em qualquer corpo ou na armada.

PREÇO MUITO BARATO

Aceita-se qualquer individuo que queira assentar praça por outro.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

DINHEIRO

6 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Solicitador Rodrigues, Sophia.

VENDE-SE BARATA

5 UMA CAMA de ferro toda seistavada, feita para a exposição de 1869. Para ver e tratar, na rua da Galla, n.º 1.

Casa para arrendar

4 ARRENDAM-SE os altos de uma casa com frente para a rua dos Sapateiros, n.os 21 a 25, e largo da Freiria, 1 a 3.

Para tratar, na mesma. Costa Rainha, com estabelecimento de fazendas brancas.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

3 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 a 42, r. St-Lazare, Paris.

As unicas VERDADEIRAS AGUAS mineraes naturaes de

VICHY

são as Fontes do Estado:

CÉLESTINS: Areias, Doenças da Bexiga.

GRANDE-GRILLE: Molestias do Figado e do Apparelho biliario.

HOPITAL: Doenças do Estomago.

HAUTERIVE: Affecções do Estomago e do Apparelho urinario.

Exija-se o nome da fonte no rotulo, na capsula e na rolha.

Pastilhas fabricadas com os Saes extrahidos das Aguas.

Saes naturaes para banhos e para bebida

Em todas as boas Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:659

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 30 DE ABRIL DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

45.º ANNO

OS CAMPOS DO MONDEGO

Historia e legislação do Mondego e seus campos

(CONTINUAÇÃO)

Por alvará e regimento de 8 de Setembro de 1606 foram creados os logares de *provedores de marachões* ao norte e ao sul do rio, cuja jurisdicção era tambem immensamente lata, superintendendo nos juizes especiaes das vallas, e sendo os competentes para providenciarem no caso das quebradas, de cuja reparação, sendo demorada, resultava grande damno aos campos.

Estes provedores tinham a *prover em todos os campos e paues que estavam na cidade de Coimbra até á barra de Buarcos*, de uma e outra parte do rio, «e todas as pessoas assim seculares, como ecclesiasticas, e as mais communidades, de qualquer qualidade que fossem, e que nos campos da Geria até a Ponte da Cal tivessem terras, tinham a pagar uma finta, e da mesma forma todos os moradores dos logares vizinhos aos mesmos campos que nelles lavravam eram obrigados a dar um dia de ajuda aos marachões, ou reparo d'elles, sem por isso levarem cousa alguma, o que fariam com seus bois ou carros, os que os tivessem, e os que os não tivessem dariam a ajuda com os seus braços e enxadas, pás e baldes, e não o cumprindo assim seriam condemnados pelo provedor na pena que a este lhe parecesse, não excedendo dois tostões, devendo finalmente todos os proprietarios, alem do milho que tinham a pagar, dar mais cada um, por todo o mez de Agosto, uma carrada de pedra, posta á borda do rio, á sua custa e onde o dito provedor ordenasse.»

Era tão extensa a jurisdicção d'estes provedores, que podiam «mandar, quando fosse necessario, a todos os meirinhos, alcaides, escrivães e officiaes de justiça da cidade de Coimbra, Montemór, Tentugal, e das villas e logares ao redor dos campos, desempenhar as diligencias para bem dos ditos marachões, e não o querendo elles fazer nem lhe obedecendo, os podiam suspender dos seus officios e prover nelles pessoas aptas, para que servissem emquanto se cumprisse a dosse execução as ditas suas diligencias sómente; e assim podiam condemnar os ditos officiaes e mais pessoas desobedientes até á quantia de 5 cruzados, sem appellação nem aggravo.»

Finalmente, os moradores dos logares vizinhos aos campos, *duas leguas para uma e outra parte do Mondego*, eram obrigados a vir servir com os seus carros, enxadas, pás e baldes nas obras dos marachões e suas quebradas, e qualquer duvida que se levantasse acerca das pagas ou embargos que as partes viessem a fazer sobre quaesquer casos tocantes aquelle regulamento seria resolvida pelo provedor *como fosse de justiça, e sem receber appellação alguma*, sendo unicamente o juiz dos feitos da real fazenda da casa da supplicação o competente para receber o aggravo, dando d'elle aviso á mesa do desembargo do paço.

Tenho usado das proprias expressões de aquella notavel lei, para melhor exprimir o espirito que a dictou.

Seguiram-se a este regimento muitas outras providencias, entre as quaes convém notar as que respeitavam aos decretados encanamentos, determinando-se para o penultimo que os donos dos terrenos de ambas as margens do rio, desde a Lapa dos Esteios até á Geria, fizessem as testadas para o Mondego á sua custa, e sempre que os provedores dos marachões quizessem continuar a demolição das mesmas, a isso obrigassem os donos d'ellas.

Por decreto de 12 de Maio de 1694 foi creada a *superintendencia do Mondego*, á qual foram encarregadas, não só as obras extraordinarias da abertura do novo alveo do rio, segundo o plano do *professor hydraulico*, a quem este estudo competia, mas as ordinarias da limpeza e roça das vallas de enxugo, reparos de marachões e policia do campo. As leis iam se adoçando e accommodando mais ao espirito de brandura, que acompanha a civilisação.

Por aquelle decreto eram creados dois logares da mais subida importancia, tendo sido o de superintendente desempenhado por homens muito notaveis nas letras e sciencias, entre os quaes citaremos José Bonifacio de Andrada e Silva [1].

ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO.

(Continuar-se-ha).

[1] Eram estes logares mui bem remunerados. Em 1791 tinha o superintendente 725$000 réis de ordenado mensal, e o professor hydraulico 96$000 réis, com uma ajuda de custo de 2$000 réis diarios, *e palha e cevada para duas bestas*.

OS CAMPOS DO MONDEGO

Quando ha tempos démos no nosso jornal a noticia da grande quebrada, que as cheias do ultimo inverno abriram na motta da margem direita do Mondego, dissémos, segundo as informações que nos foram dadas, que o sr. director d'esta circumscripção hydraulica tinha tomado as devidas providencias para que, logo que as aguas baixassem, se procedesse á vedação da dita quebrada, apezar de ser limitadissima a verba ordinaria, que se tinha votado no corrente anno economico para as obras de construcção e reparação nas tres bacias do Vouga, Mondego e Liz.

E com effeito logo que o tempo e o estado das aguas o permittiram, ordenou aquelle funccionario que começassem as obras de reparação da quebrada.

Iam ellas já bastante adiantadas quando sobreveiu, infelizmente, outra cheia, maior ainda do que as anteriores, que destruiu e inutilisou os trabalhos feitos, nos quaes se haviam gasto algumas centenas de mil réis; e que, para cumulo de desgraça, augmentou, como era natural, a extensão da quebrada.

Era evidente que pela verba ordinaria de que acima fallámos, destinada para as obras de reparação nas bacias dos tres rios, a qual não excedia a verba de 2:000$000 réis!!!, não podiam já remediar-se tão grandes estragos; quando de mais a mais tinham tambem de sahir d'essa quantia as despezas com obras urgentes, que se reclamavam para as bacias dos outros dois rios.

Representou, por isso, o digno director ao governo sobre a necessidade indeclinavel de ser essa verba augmentada; e conseguiu que ella fosse reforçada com mais 500$000 réis.

Não foi, porém, possivel empregal-a. Succederam-se, como é sabido, as cheias umas ás outras sem deixarem intervallo algum, que permittisse qualquer obra de reparação, tanto na quebrada antiga, como em uma nova, que posteriormente appareceu na motta da margem direita do Mondego.

Sómente agora, depois que o tempo melhorou, é que poude pensar-se em proceder a esses trabalhos.

Ha já mais de 8 dias que o sr. Lucena, depois de ter ido observar o estado do rio no sitio das quebradas, ordenou que recomeçassem as obras de vedação de ambas ellas; e podemos dar aos nossos leitores a agradavel noticia de que elle tem bem fundadas esperanças, continuando o tempo bom, de que dentro de 8 ou 10 dias se terá obstado á entrada das aguas nos campos, não obstante estar luctando com grandes difficuldades por falta de operarios e de carros para o transporte dos materiaes necessarios, devido isso ao aperto de lavouras e sementeiras nas terras do monte, e já mesmo nas mais altas do campo.

Poderão assim enxugar as terras a tempo ainda de serem lavradas e semeadas este anno.

Aquelle zeloso funccionario foi de proposito a Lisboa para reclamar maior subsidio para as obras de reparação, que se propõe executar, e obteve a promessa de ser a verba de 2:500$000 réis, que acima mencionámos, elevada a 4:000$000 réis.

Sendo essa promessa cumprida, como é de esperar, tenciona o sr. Lucena, segundo nos informam, fortificar não só os pontos da motta, onde houve as quebradas, mas a *motta toda* com plantação de salgueiro, cannas e silvas; e isto não só pelo lado do campo, mas egualmente pelo lado do rio. Com este reforço a motta tornar-se-ha evidentemente muito mais solida podendo resistir á pressão das aguas.

Podem essas plantações fazer-se já no proximo outomno antes da epocha ordinaria das cheias. Mas é preciso que para ellas sejam votadas verbas sufficientes.

E' para isso que devem trabalhar os proprietarios, que agora se reuniram no grande *Congresso agricola;* e em especial a commissão executiva por elles nomeada.

Contamos com o zelo e diligencias de todos para se conseguir *para já*, além da completa e immediata vedação das quebradas, o reforço de toda a motta: e *para mais tarde* o estudo de obras maiores que dêem em resultado o levantamento dos campos pelo deposito dos nateiros.

Á elevação do alveo do rio, que é inevitavel desde que se permitte a cultura dos terrenos marginaes, deve corresponder o alteamento dos campos.

Eis o problema que os homens de sciencia tem de resolver.

Muito tem já feito nesse sentido os engenheiros, que tem estado á testa d'esta circumscripção hydraulica. Por meio de plantações conseguiram os srs. Espergueira e Adolpho Loureiro salvar de total ruina grandes tractos de terrenos completamente cobertos de areia, que hoje estão dando excellente producção.

Mas nesse tempo não se fazia uma distribuição de fundos para essas obras de reparação tão mesquinha, ridicula e miseravel como ultimamente se tem feito. Com verbas insignificantes pouco ou nada póde fazer-se. A maior parte d'ellas é absorvida pelo pessoal mandante, e as obras ficam imperfeitas para serem por isso mesmo destruidas pelas proximas cheias.

Secundem os vogaes da commissão executiva, e os das commissões das differentes freguezias, eleitos pelo *Congresso agricola*, os esforços do illustre director d'esta circumscripção hydraulica para que se obtenha verba que permitta o desenvolvimento das obras de reparação e reforço das mottas;—lembrem os meios que a sua experiencia e conhecimentos locaes lhes suggiram para conseguir o alteamento dos campos pelo deposito dos nateiros;—vigiem a execução dos trabalhos que se fizerem por fórma que elles se executem com a devida segurança e economia;—façam chegar ao conhecimento da direcção todos os abusos de quaesquer empregados das obras, para que não aconteça que elles, em vez de fazerem trabalhar os operarios de ambos os sexos, como lhes cumpre, os deixem mandriar á sua vontade, e os empreguem, com maior escandalo ainda, em serviço seu proprio; e pratiquem outras immoralidades de peiores consequencias, que a decencia nos não permitte mencionar.

Procedam assim, e tenham a certeza de que a calamidade que os afflige não é sem remedio.

*

Já depois de composto este artigo soubemos que em portaria de 27 do corrente mez de Abril foi elevada a verba de reparação de estragos de cheias a 4:000$000 réis.

A verba de 4:000$000 réis foi distribuida do seguinte modo:

Bacia do Vouga........	700$000
Bacia do Mondego.....	2:300$000
Bacia do Liz...........	900$000
Mais pelas tres bacias...	100$000
Total.....	4:000$000

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIA 1 DE MAIO

Recebemos da *Commissão promotora do movimento socialista em Setubal* a seguinte carta:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.—Devendo realisar-se nesta cidade em o 1.º de Maio proximo, no hotel Central, um banquete para solemnisar este dia, temos a honra de convidar a v. a representar o jornal que redige ou delegar em qualquer cavalheiro.

Setubal, 27 de Abril de 1892.

O presidente,
Francisco Maria d'Oliveira Raimão.

O 2.º secretario,
José dos Reis Silva.

Muito nos penhorou com o seu convite a *Commissão promotora do movimento socialista em Setubal.*

Tendo sido por muitos annos operario; e ainda hoje, na avançada edade de 70 annos, vivendo do nosso assiduo trabalho, somos por sympathia dedicados aos operarios, havendo sempre pugnado pelo seu bem estar.

Para nós a verdadeira nobreza está no trabalho honrado. E' com o trabalho que se nobilita o cidadão.

Em differentes centros operarios estão soffrendo muito os trabalhadores.

Falta-lhes o trabalho; não têem os meios com que possam subsistir e as suas familias; e d'ahi vêm os seus soffrimentos e os seus clamores.

Aos proprietarios das fabricas e officinas temos repetidas vezes recommendado que façam em beneficio dos seus operarios tudo quanto poderem; lembrando-se que sem elles os seus estabelecimentos não podem existir.

Aconselhâmos, porém, ao mesmo tempo aos operarios que não sejam demasiado exigentes; porque se soffrem, tambem muitas vezes não menos soffrem os proprietarios dos estabelecimentos fabris.

Os productos industriaes vão-se accumulando nas fabricas, porque o consumo não corresponde ao desenvolvimento do trabalho.

Como consequencia d'isso os fabricantes não tem com que satisfazer os seus compromissos; e d'ahi vem a diminuição do trabalho, até por fim cessar de todo.

Queixam-se os operarios, porque não tem trabalho; e queixam-se os fabricantes, porque se vêem a braços com uma grave crise.

Nestas circumstancias nada mais facil do que lisonjear os operarios, dando-lhes sempre razão a todas as suas reclamações; e egualmente lisonjear os industriaes, estimulando-os contra os seus operarios.

Mau caminho segue quem procede d'esse modo.

Procure-se harmonisar quanto possivel os interesses de uns e outros.

Nem os industriaes podem viver sem os operarios, nem os operarios sem os industriaes.

Tambem os fabricantes, e como consequencia os operarios são muitas vezes exigentes de mais em quanto aos direitos aduaneiros.

Os industriaes querem ter o quasi exclusivo da fabricação dos productos; para isso exigem a excessiva elevação dos direitos pautaes; emquanto que os consumidores desejam a quasi livre entrada dos productos estrangeiros, para os terem muito mais baratos, embora com isso sejam gravemente prejudicados os industriaes portuguezes.

O mal está em qualquer dos extremos.

Em primeiro logar qualquer nação não póde elevar excessivamente esses direitos, porque se sujeita a que as outras nações se desforrem na subida excessiva em outros generos.

Além d'isso é mister attender não só ao interesse do fabricante e do operario; mas egualmente attender ao interesse dos consumidores, sobre os quaes iria recahir o pesado imposto da elevação do preço dos productos industriaes fabricados no paiz.

E' mister todo o cuidado nas exigencias.

O operario quer ter trabalho e bem remunerado; e o industrial quer ter avultados lucros.

Ambas as exigencias, sendo excessivas, dão pessimo resultado.

Repetimos: convém harmonisar, quanto possivel, operarios e industriaes.

Tenham todos cuidado; não pretendendo coisas, que na pratica podem vir a dar a ruina geral.

Haja prudencia em todos, para interesse commum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GOVERNADOR CIVIL

Consta que é nomeado governador civil d'este districto de Coimbra o sr. conde de Foz de Arouce.

Essa nomeação não é mal recebida pelo publico.

Não queremos saber de politica na administração d'este districto.

Isso póde interessar aos homens partidarios; mas para nós é indifferente.

O que pretendemos é que a auctoridade tome a seu cuidado a administração publica.

Póde prestar muito bons serviços ao districto o sr. conde de Foz de Arouce, logo que esteja resolvido a tomar a sério o seu cargo.

Ha muito tempo tem estado este districto quasi abandonado, pela frequente ausencia da auctoridade superior.

Semelhante estado de cousas não póde, nem deve continuar assim.

Muito estimaremos só achar que louvar nos actos do sr. conde de Foz de Arouce.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Grandes ladras na Carapinheira

Participam-nos da freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, que está alli organisada uma audaciosa quadrilha de ladras.

Nas feiras e outras localidades usam de todos os meios para praticar os roubos.

As taes impudentes ladras são verdadeiramente examinadas no seu *honrado officio.*

Ultimamente praticaram uma das suas proezas no concelho de Cantanhede.

Em auxilio d'esta quadrilha de ladras vêem a facilidade que acham em haver quem lhes compre os objectos roubados, devendo perfeitamente saber os compradores que incorrem no crime de receptadores dos roubos.

Não póde deixar de causar admiração que estas ladras pratiquem impunemente tantos crimes, achando-se assim habilitadas a continuar nas suas costumadas façanhas.

E' mister estar prevenido contra as taes ladras, que se apresentam com um inaudito descaramento a praticar os roubos, sendo umas auxiliadas pelas outras.

Cautela com as ladras da Carapinheira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á CARIDADE PUBLICA

O lithographo Adelino Costa, morador ao Arco de Almedina, Pateo do Castilho, acha-se gravemente doente ha dois mezes, havendo já sido sacramentado no domingo ultimo.

Ás suas tristissimas circumstancias pessoaes acresce o ter mulher egualmente doente, e dois filhos de menor edade, ambos com enfraquecimento na espinha dorsal.

Não tem meios alguns de subsistencia, achando-se na maior desgraça.

Appellâmos para a caridade publica, confiando que as pessoas de alma bem formada soccorrerão esta desgraçada familia; no que praticarão um acto que a Providencia divina decerto lhes recompensará.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE OUGUELLA

IDEALISTAS

Os cinzeladores de ideias, os profundos pensadores são uma tribu, uma familia isolada no seio da humanidade. Organismos de uma sensibilidade morbida, o menor sopro, a mais leve aragem, a brisa mais ligeira põem-os em vibração como se foram uma harpa eolia ou como se recebessem o choque electrico de uma pilha de Volta. Suggestionados pelo meio em que se movem, inspiram-se com todos os phenomenos da existencia, quer no mundo physico, quer no mundo moral. Naturezas de uma susceptibilidade pathologica obedecem á acção impulsiva de agentes que escapam á observação e á analyse. Teem uma idiosyncrasia que lhes é peculiar, e que se reflecte na sua modalidade. Com uma orientação genuinamente idealista, descuidosos e indifferentes no maior ardor da lucta pela vida, entregues só a si, ás suas insaciaveis aspirações, aos seus proprios ideaes, ás suas levantadas e phantasiosas concepções, vivem como em um estado hypnotico, sem darem accordo nem attentarem nos interesses materiaes que se agitam e lhes revoluteiam aos pés.

Por vezes, como que synthetisam ou consubstanciam todos os elementos ethnicos de um povo, e então chamam-se Homero, Eschylo, Dante, Tasso, Milton, Camões ou Cervantes.

Em varias phases historicas, nos arroubos da inspiração, em clarões fulgurantes do genio como que assistem aos successos do futuro. Estes são os videntes—ora se denominam Isaías, Ezequiel, Demosthenes, Santo Agostinho e Lucrecio—ora teem o nome de Erasmo, Rabelais, Bacon, Descartes, Leibnitz, Franklin, Diderot, Rousseau, Prudhon, Mazzini ou Victor Hugo.

Em determinados periodos, cerram os ouvidos aos clamores do seu tempo, e indicam ás multidões o sulco luminoso onde se espelham os estadios que a civilisação tem percorrido. Appellidam-se então Vico, Montesquieu, Voltaire, Herder, Gervinus, Mommsen, Gibbon, Guizot, Louis Blanc, Michelet, Edgard Quinet ou Herculano.

Quando sôa a hora precisa, o momento psychologico, desvendam ás sociedades verdades scientificas, que a natureza guardava como que occultas, no seu labor evolutivo, e affirmam a sua acção potente como Aristoteles, Archimedes, Galileu, Giordano Bruno, Lamarck, Comte, Littré, Lavoisier, Spencer, Darwin, Claude Bernard, Paul Bert ou Pasteur.

E estas legiões de pensadores e de apostolos, accumulando em si todas as aspirações da humanidade nos seus regrados cyclos, exprimem e formulam o pensar e o sentir de cada geração na sua marcha progressiva e civilisadora.

São estes os crentes.

Ao tocar a meta de uma vasta elaboração, as collectividades humanas desdobram as suas crenças em determinadas modificações.

Tem a evolução uma marcha tarda, lenta e morosa, em muitos casos latente, mas ininterrupta e sempre progressiva. Todas as vezes que nas sociedades finalisa uma gestação laboriosa a evolução, produzem-se abalos tão intensos e formidaveis no mundo moral, como são violentas as convulsões geologicas no mundo physico. Após estes inelutaveis phenomenos vem, como consequencia fatal e necessaria, a transformação rigorosa de muitos principios e dogmas até então existentes. Transformação e não extincção dizemos nós. Se Jouffroy tivesse vivido mais alguns annos, para poder acompanhar a illuminante marcha das sciencias modernas, em vez de intitular o seu celebre livro: *Como os dogmas acabam*, com mais precisão e propriedade teria escripto: *Como os dogmas se transformam.* O transformismo é uma lei da evolução.

Logo que o christianismo ergueu o colo, robustecendo-se e avigorando a crença com a palavra potente de Saulo, o convertido da estrada de Damasco, resam piedosas lendas, que nas clareiras das florestas da Thessalia, se ouviram reboar brados mysteriosos, vozes clamando: *Morreu o deus Pan.* E, comtudo, não era só o deus Pan que fenecia, era tambem o paganismo que agonisava.

As collectividades humanas que se encerram em estreitos e angustos horisontes, afanando-se, no seu acanhado meio, por lograr ideaes quasi tangiveis, logo que alcançam realisal-os, os seus cathecumenos, os seus neophytos, os seus proselytos adormecem sobre as palmas de vetustos martyrios, reclinam-se á sombra dos laureis conquistados, deixam, na sua estolida indifferença, apagar as lampadas do santuario, e entregam-se ao mais nefasto e ao mais pernicioso de todos os ocios—ao ocio da commemoração dos seus passados triumphos.

Chegam a suppôr, no egoismo inconsciente dos seus commodos, que todas as luctas terminaram, que a humanidade está, desde essa hora, votada a um descanço eterno, que as sociedades penetraram em um eden de delicias, em regiões de magos e perennaes encantos.

Triste e deploravel illusão é esta.

Desde a alga marinha até ao roble secular, desde o infusorio mais rudimentar até ao homem, o ser mais perfeito na escala zoologica, desde a diminutissima cellula, nas

suas vibrações, até aos astros que, em constante rotação, povoam e esmaltam o firmamento, tudo é acção e movimento. Não ha repoiso absoluto no universo.

Essa mesma phrase, tão banal por tantas vezes ser repetida: *Parar é morrer*, não passa de uma inexactidão e de uma chimera.

A morte, sendo uma decomposição, dá logar a uma serie de processos e de repetidos movimentos.

Os phenomenos de destruição organica, como explica Claude Bernard, tem por expressão as manifestações vitaes. Póde considerar-se como axioma physiologico a seguinte preposição: Toda a manifestação vital está necessariamente ligada a uma destruição organica. Prende Lavoisier todos os phenomenos de destruição organica a um d'estes tres typos: fermentação, combustão e putrefacção. É por estes processos de desorganisação que a materia organisada se decompõe e prepara novas transformações e novas manifestações de vitalidade.

Identicas são as leis que actuam no mundo moral. Da agonia das ideias, da decomposição dos sentimentos e da depravação das sociedades, irrompem novas crenças, surgem outros ideaes, e desvendam-se mais largos horisontes á humanidade.

Os povos que não avançam, não morrem —recuam. Entram na decadencia mental, na decadencia physiologica, na decadencia de todas as manifestações vitaes, passam d'ahi por todas as phases da degenerescencia até se precipitarem nos estados inferiores.

Os evolucionistas que se não deixam eivar por um positivismo exaggerado, que veem em Deus a harmonia suprema, a causa eterna e efficiente, entregando a materia ás suas transformações e deixando ás leis naturaes a sua inexoravel e inalteravel acção, os evolucionistas que rendem culto aos principios teleologicos, esses teem aspirações tão levantadas como as suas crenças, e symbolisam-as no Bello, no Bem e no Justo.

Desabrocharam estas verdades supremas como pontos igneos, frouxissimas centelhas no cerebro do homem primitivo, inflamaram-se com mais intensidade na vida psychica do homem protohistorico, começaram a allumiar, redobrando de vigor, os varios cyclos da historia dos povos, e, na presente hora, esta constelação dos mais esplendorosos ideaes tocou a culminação no vasto horisonte das nações civilisadas, e fixou a orientação segura por onde deve seguir a sua marcha a humanidade.

São estes ideaes irreductiveis na sua essencia; mas assim como não ignoramos que são profundamente evolutivos na forma, sabemos tambem que nunca os havemos de alcançar. Á medida que o homem mais se civilisa, á proporção que mais se avantaja na vida cerebral, mais fulgido e radioso se torna o luzeiro das suas crenças, e por isso será esta a sorte dos seus ideaes até que, segundo as previsões da sciencia, a terra se torne para o homem absolutamente inhabitavel.

Para nós, pois, não podem nunca os fins justificar os meios. São, pelo contrario, os meios que teem de se adaptar e harmonisar com os fins.

Se os nossos actos não forem bons, justos e decorosos, não só repudiamos e maculamos os nossos ideaes, mas até abandonamos torpemente, por uma falsa comprehensão da nossa missão na terra, o culto que mais póde ir em harmonia com as leis da evolução.

Nem a sciencia, nesta hypothese, nos poderia offerecer um refugio salutar.

A sciencia arma o homem, illumina-lhe o cerebro, mas não o guia. Rasga-lhe dilatados horisontes e devassa-lh'os com poderosas lentes por larguissimos espaços sideraes, comtudo não o dirige—deixa-lhe a treva no coração. A sciencia, de feito, é invencivel, todavia é indifferente. É, ao certo, poderosissima, porém é neutra, e mesmo na sua profunda impassibilidade chega a ser immoral.

Nesta lucta da sua potencia com a sua impotencia, nesta collisão da sua força com a sua inercia, no seu ambiente dá-se como que a decomposição do mundo moral. Todos os principios de que vive o homem e se sustentam as sociedades, são obrigados a justificar o seu valor, e se não repoisam sobre bases seguras, estão condemnados a sossobrar.

É, pois, nesta ancia de buscar um apoio, que nos acode a crença.

Amparamo-nos na sciencia para poder progredir, mas firmamo-nos na crença para em radiosas expansões se desatar esta em preces ferventes que alcancem echoar junto ao throno do Eterno.

É, aliás, não pedimos á vida futura a sancção da moral. E' força concebermos, que necessitamos praticar o bem sómente porque é o bem, e evitar o mal unicamente porque é o mal. As recompensas e os castigos estão em nós mesmos. Estão na satisfação ou no remorso que acompanha todas as nossas acções, e estão tambem nesta ordem geral, neste meio harmonioso de que nós fazemos parte e de que não podemos seguir e auxiliar as leis sem vantagem real para nós, nem violal-as e offendel-as sem punição implacavel que nos perturbe e por qualquer forma nos esmague.

Nem os povos podem viver sem crenças, sem estes vinculos moraes que se appellidam religião e patria, e onde estão concretisadas as nossas aspirações.

Logo que uma collectividade humana perde o verdadeiro criterio, a faculdade de apreciar e distinguir o bem do mal, essa sociedade, essa nação ou essa familia entra na historia com um opprobrioso epitaphio. E essa inscripção lapidar dirá qual foi a sua profunda ignominia, ao ver com indifferença violadas as liberdades publicas e affrontado e escarnecido o solo sagrado onde repoisam os seus maiores.

Temos fé que não será esta a sorte de Portugal.

Se nos inspirarmos nos commettimentos e intrepidos feitos dos portuguezes dos seculos XV e XVI, evocando os altos espiritos d'esses ardidos navegadores, dobraremos, tambem, serenos e sem pavor o *Cabo das Tormentas*, que nesta hora assoberba a patria, para entrarmos em mar chão e bonançoso, levados á conquista do verdadeiro progresso, da verdadeira liberdade e da verdadeira civilisação.

Os povos não morrem quando confiam na grandeza dos seus destinos e quando a sua missão historica lhes reserva a realisação dos seus ideaes.

VISCONDE DE OUGUELLA.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

NOTICIARIO

Festa da Rainha Santa—A mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel, reunida na quarta feira, resolveu fazer no corrente anno, a festa da Santa Protectora de Coimbra, nos dias 7, 8, 9 e 10 de Julho.

Esta festa será precedida de novena na egreja de Santa Cruz, a instrumental.

Tanto a lettra como a musica da novena são compostas de novo, para serem executadas nessa occasião.

A mesa resolveu tambem convidar suas magestades a virem assistir a esta festa, que deverá ser muito pomposa.

Trata-se de se organisar commissões para a ornamentação das ruas.

Senhor aos entrevados de S. Bartholomeu—Ámanhã, domingo, 1 de Maio, pelas 7 horas da manhã, será ministrado o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, sendo o itinerario o seguinte:—Ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, praça 8 de Maio, rua do Corvo, largo da Fornalhinha, rua dos Sapateiros e praça do Commercio.

Real corporação de salvação publica—Um nosso collega da capital disse ha dias, que constava em Coimbra que a Real corporação de salvação publica se ia dissolver, entregando o seu material á camara municipal, para esta satisfazer o seu debito; terminando por appellar para o sr. ministro do reino, a fim de que s. ex.ª se informasse do facto, para obstar á sua realisação, no sentido de se não aggravar a bolça dos contribuintes.

Estamos auctorisados a declarar pela direcção e toda a Real corporação de salvação publica, que são inteiramente falsas taes informações.

Saude publica—Os habitantes do bairro de Santa Clara e da estrada do Almegue, estão soffrendo as graves consequencias de dois pantanos que existem do lado esquerdo d'aquella estrada; havendo todos os annos, entre aquelles habitantes, os effeitos de febres intermittentes rebeldes.

Já por varias vezes se tem dirigido á auctoridade reclamações, que não tem sido attendidas.

Sabemos que agora foi dirigida outra representação ao sr. governador civil, a qual publicaremos em o numero seguinte, o que hoje não fazemos por falta de espaço.

Accrescentamos desde já que o sr. governador civil mandou immediatamente inspeccionar aquelle local, para proceder convenientemente.

Bombeiros voluntarios—O exercicio da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios será ámanhã, pelas 4 e meia horas da tarde, na rua do Visconde da Luz.

Ao sr. director do correio—Temos recebido repetidas queixas de uma senhora, residente na estrada da Beira, pela irregularidade da entrega do *Conimbricense.*

Pedimos ao sr. director do correio que dê as ordens necessarias a este respeito, para que se não repitam as queixas.

Moeda falsa—Na quinta feira foram condemnados em Lisboa os seguintes accusados de moeda falsa:

Domingos de Sousa, o *Negro da Bica*, em 8 annos de prisão maior cellular, seguida de 12 de degredo, ou na alternativa, em 25 annos de degredo em Africa, possessão de 2.ª classe;

José Cau Varea, o *Pepe*, em 2 annos de prisão maior cellular, seguida de 8 de degredo, ou na alternativa, em 12 annos de degredo, possessão de 1.ª classe;

Joaquim Ferreira Magdaleno, em 6 annos de prisão maior cellular ou na alternativa em 9 annos de degredo, tambem possessão de 1.ª classe.

Operarios da Covilhã—Diz a *Batalha* que em beneficio dos operarios sem trabalho da Covilhã realisar-se-ha no dia 2 de Maio, no theatro de D. Maria, uma festa dramatico-musical, que tudo leva a crer será interessantissima.

A população do grande centro industrial da Covilhã é a que mais tem sentido e soffrido os rigores das crises industrial e commercial.

Ha alli milhares de familias com fome, resignadas e soffredoras. A benemerita Associação Industrial tem-lhe valido distribuindo soccorros, mas carecem de outros auxilios, porque a miseria é grande.

Brazil—Consta que o ministro do Brazil em Londres recebeu no dia 25 um telegramma do Rio de Janeiro, participando que o governo amnistiara todos os individuos que tomaram parte nas sublevações de S. Paulo e Minas Geraes, e que é destituido de fundamento o boato da separação das provincias de S. Paulo e Rio Grande.

Os anarchistas—*Paris, 25, ás 11 h. da noute.*—Na explosão que houve esta noute no restaurante Very ficaram feridas 5 pessoas. Um individuo, no momento da explosão, gritou: *Viva a anarchia!* sendo preso.

Paris, 25, ás 12 h. da noute.—Julga-se que a bomba que explosiu dentro do restaurante Very foi arremessada por algum transeunte por uma fresta do sub-sólo que estava aberta.

O numero de feridos é superior a 5. O dono da loja, que ficou com ambas as pernas esmigalhadas, é o que se acha em mais grave estado; uma sua filha está horrivelmente ferida. Duas senhoras que habitavam no hotel estabelecido por cima do restaurante acham-se ligeiramente contusas.

A mulher de Very recebeu ferimentos sem gravidade, mas está como douda.

Paris, 26, ás 8 h. da manhã.—Morreu o dono do restaurante. As victimas da explosão que estão em estado grave são a mulher do dono do restaurante, sua filha e dous freguezes. O caixeiro Llerot, que estava ao fundo da loja no momento do attentado, não póde explicar como escapou.

O triste acontecimento produziu em toda a cidade profunda emoção.

Paris, 26 de Abril, ás 8 h. e 30 m. da noute.—A policia diz ter ficado surprehendida com a explosão da bomba de dynamite na casa de pasto Very, pois estava proxima e tinha instrucções para vigiar o estabelecimento. Persuade-se que o rastilho era extenso e foi posto por pessoas sentadas em algum banco do *boulevard*, apparentando serenidade e indifferença. O que é certo é que a casa de pasto ficou destruida, havendo 5 pessoas feridas, sendo a mais grave Very, ao qual foi necessario amputar uma perna.

A policia, auxiliada pela tropa, cercou o edificio do restaurante.

Nos cafés, nos theatros e nos pontos de reunião mais concorridos, ha grande terror, por se suppôr que os anarchistas obedecem a uma organisação temivel.

Começou a audiencia do julgamento de Ravachol. A sala está occupada pela policia e vedada ao publico. Estão citadas 20 testemunhas. A accusação do réu versa sobre delicto commum e sobre as explosões do *boulevard* Saint-Germain e de Clichy. Fazem-se esforços para que a audiencia não passe de hoje. O edificio do tribunal está guardado por grande força.

Paris, 26 de Abril.—Segundo a *France* a população parisiense reclama o estado de sitio, a prisão de todo e qualquer individuo suspeito, buscas e vigilancia incessante nos centros de agitação. O mesmo jornal annuncia que se retiraram já para Inglaterra uns 100 inglezes.

Paris, 27 de Abril, ás 6 h. e 50 m. da tarde.—Alguns individuos anonymos ameaçaram os membros do jury na audiencia do anarchista Ravachol, dizendo que destruiriam o edificio do tribunal se acaso se atrevessem a condemnar á morte os anarchistas.

O agente do ministerio publico, Beaurepaire, conservou-se esta noute fóra da sua morada, porque egualmente fôra ameaçado de lh'a destruirem.

O julgamento durou da 1 hora da tarde ás 3 da madrugada.

O publico enchia a sala de entrada do tribunal e os arredores do palacio.

A policia fazia guarda junto do juiz e do jury.

O ministerio publico requereu a autoação de algumas testemunhas.

A accusação do ministerio publico foi eloquente e energica, pedindo a pena ultima para Ravachol e seus cumplices.

A defeza dos réus foi habil e ás 8 horas da noute suspendeu-se a audiencia por hora e meia, proseguindo depois em vista de deliberação do jury.

Ravachol e Simon foram condemnados a trabalhos publicos forçados por toda a vida.

Os tres outros réus foram absolvidos.

A sentença proferida contra Ravachol não agradou ao publico. Uma voz gritou: *É uma ignominia para a França.*

Ravachol clamou com toda a força: *Viva a anarchia!*

Paris, 27 de Abril.—O ministro do interior apresentará ao parlamento um projecto de lei destinado a reparar as consequencias dos attentados commettidos por meio da dynamite.

Incendio num theatro—*Philadelphia, 28, m.*—Hontem á noite rebentou um incendio no palco do theatro Central durante a representação. O publico precipitou-se tumultuosamente para as portas, onde se deram scenas terriveis. Um homem derribou varias pessoas á facada para abrir caminho. Suppõe-se que morreram 6 artistas. Ficaram feridos 70 espectadores, muitos dos quaes gravemente.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

PREÇO MODICO

1 VENDE-SE uma na estrada de Santa Thereza, com quintal com arvores de fructo e videiras, e um poço de agua nativa; e uns barracões, n.os 13, 15 e 17. Não tem fôro.

Para tratar com seu dono Antonio Mendes, na rua do Rego d'Agua, n.º 14.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

2 NO DIA 8 do proximo mez de Maio, ás 11 horas da manhã, em Mont'arroio e casas onde morou o fallecido José Augusto Martins Barbosa, se ha de proceder á venda em leilão do vinho pertencente ao casal inventariado do mesmo José Augusto Martins Barbosa, que vae á praça sem valor; cujo vinho é vendido por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo descripto e approvado no mesmo inventario.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.

Coimbra, 27 d'Abril de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

EDITOS DE 10 DIAS

2.º annuncio

3 EM conformidade do artigo 931.º do codigo do processo civil são citados quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias á quantia de 98$750 réis, penhorada na execução de sentença na acção ordinaria que José Ferreira Lopes, conhecido por José Ferreira Marau, viuvo, dos Fornos, freguezia de Trouxemil, move contra Joaquina de Jesus, viuva e seus filhos Manoel dos Santos, maior de 14 annos e menor de 21 annos, Francisco dos Santos, Maria de Jesus, Antonio dos Santos e Maria Rosa, menores de 14 annos, representados por aquella sua mãe, todos dos Fornos, para que o venham fazer no prazo de 10 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio.

Coimbra, 8 de Abril de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

QUINTA

4 NO DIA 8 de Maio, pelas 11 horas do dia, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, n.º 32, vende-se, se o preço convier, uma bella quinta, em S. Sebastião, junto a Santo Antonio dos Olivaes, denominada — *Quinta do Finca Pé* — que se compõe de casas altas e baixas, terras de semeadura, agua de rega, pomar e muitas arvores de fructo, a qual parte do nascente com herdeiros de Manoel de Mattos, do poente com serventia particular, do norte com Joaquim dos Santos Ferranho e do sul com estrada publica.

Esta propriedade é foreira em parte com 8$000 réis annualmente, e pertence a Rosaria Maria, do mesmo logar.

ENXOFRE

5 COMPOSTO ancoras, é o melhor para combater o mildium e o oidium. Aconselhâmos o seu uso, por ter dado optimos resultados.

Deposito em Lisboa: drogaria de Cruz & Sobrinho, rua da Magdalena, 10 a 12; e em Coimbra: Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

6 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Migueis.**

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

7 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta. Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Vende-se em caixas de folha de Flandres, envolvidas em lamina de estanho e papel azul, tendo, ao meio a dous côres, a sobre-assignatura de chancella — Alberto Veiga

Preço 120 r.s, pelo correio 130

Encontra-se nas principaes pharmacias

Cuidado com as falsificações e imitações

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga - 40, R. dos Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias)

recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

Sementes de hortaliças

10 COUVE FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Lenormand, Gigante — Couve de cortar Lombarda, Saboia, das Virtudes, Murciana, do Algarve, Tronchuda, Gigante das hortas — Repolho — Broclo roxo, branco, videta — Cenouras — Rabanetes — Espinafres — Chicoria — Alface, etc.

Plantas e arbustos para jardins, estufas e salas.

Rua do Visconde da Luz, 12. — Deposito, rua da Louça, 134.

A. M. Simões de Castro.

ARRENDA-SE

11 JOSÉ FERNANDES DOS REIS arrenda a casa e loja com armação na rua dos Sapateiros, n.os 29 a 31.

Casa para arrendar

12 HA UMA na rua Velha, com os n.os 7 a 9.

Tem dois armazens e dois andares, com bastantes commodos.

Trata-se na rua dos Sapateiros, com Jayme Lopes Lobo.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

13 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

MERCEARIA

14 ANTONIO DOS SANTOS BORGES participa ao publico em geral, que acaba de abrir um estabelecimento de **Mercearia** na rua de Ferreira Borges, n.os 191 a 193, aonde se encontra um variadissimo sortimento em assucares, café, chá verde e preto, recommendando-se a marca Oolong, manteiga franceza e nacional, vinhos finos do Porto, cognac, licores e cerveja, farinha lactea Nestlé, massas alimenticias, e muitos generos de mercearia que vende por preços muito resumidos.

DINHEIRO

15 DÁ-SE a juros sobre hypotheca. Solicitador Rodrigues, Sophia.

ENXOFRE MOIDO

16 O MELHOR e mais barato que ha neste artigo.

Vende-o Antonio Fernandes, rua do Corvo, n.º 50.

MARÇANO

17 PRECISA-SE na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

ARMAÇÃO

18 HA PARA vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á praça 8 de Maio, n.º 16.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

19 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ENXOFRE

20 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

21 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

DECLARAÇÃO

22 DECLARO para os devidos effeitos que de hontem em diante deixou de ser meu empregado o sr. Emygdio Mendes Laranjeira.

Coimbra, 24 de Abril de 1892.

David de Sousa Gonçalves.

Enxofre moido de 1.ª qualidade

23 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia e João Alves Barata, rua dos Sapateiros, oimbra.

24 NA QUINTA DA CUMEADA, junto do observatorio Meteriologico, toma se um criado que saiba bem de agricultura, e de bom comportamento.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.os 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.

Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Pias de pedra para azeite

26 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam aproximadamente 700 litros.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:660

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE MAIO DE 1892

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

45.º ANNO

OS CAMPOS DO MONDEGO

Historia e legislação do Mondego e seus campos

(CONTINUAÇÃO)

O logar de provedor dos marachões foi, por decreto de 1 de Julho de 1766, abolido e extincto, *como se nunca tivesse existido*, sendo novamente restabelecido em 7 d'Abril de 1778, e por fim definitivamente extincto por decreto de 1 de Junho de 1796, e por aviso de 8 de Abril de mesmo anno auctorisado o superintendente a nomear tres guardas, cuja obrigação era *vigiar sobre os damnos que pelos homens ou pelos animaes se causam a todas as obras do encanamento, sem limitação de districto, prendendo os gados no curral.*

Os juizes dos marachões subsistiam ainda, e só por decreto das côrtes geraes e constituintes, de 22 de Julho de 1822, é que foram extinctos aquelles empregos, ficando a cargo das camaras municipaes o reparo e limpeza das antigas vallas, sendo as novas abertas sob a inspecção do director das obras do Mondego, ao qual provisoriamente era permittido vigiar pelas antigas, indicando ás camaras aquellas que mais careciam de prompto reparo ou de outros trabalhos.

D'aqui resultaram immediatamente graves inconvenientes, já pela falta de harmonia e methodo na execução dos serviços, já pela necessidade de luctar com elevados personagens, contra os quaes as camaras, ou não tinham força, ou mesmo não queriam indispôr-se. Assim, por decreto de 24 de Julho de 1824, houve sua magestade por bem encarregar de novo aquelles cuidados á superintendencia das obras do Mondego, continuando todavia a limpeza e abertura das antigas vallas do campo a ser feita *por conta dos confinantes, como sempre se praticou.*

Por decreto de 30 de Setembro do mesmo anno foi nomeado superintendente o dr. Guilherme Henriques de Carvalho, depois cardeal patriarcha de Lisboa, a quem, por um decreto de 11 de Outubro de 1824, foram de novo designadas as attribuições e garantias, sendo-lhe determinado por outro decreto de 24 do mesmo mez e anno que, logo que as obras do Mondego lh'o permittissem, cuidasse de seccar os paúes de S. Facundo e Arzilla, devendo as despezas feitas no interior dos mesmos paúes ser pagas pelos interessados, *segundo a quota parte que lhes pertencesse na proporção dos terrenos que d'ahi lhes resultassem*, cobrando a real fazenda aquellas quotas, e podendo proceder contra os remissos a sequestro nos terrenos e arrematação do rendimento d'elles.

Permaneceu a administração das obras do Mondego sob a direcção d'aquelle superintendente, até que por decreto de 26 de Abril de 1841 foi supprimido este cargo e creada a direcção das obras publicas do Mondego e districto de Coimbra, para a qual foi nomeado chefe superior o distincto mathematico, dr. Agostinho José Pinto de Almeida. E justo é confessar que, se no archivo da repartição do Mondego se não encontram documentos de que qualquer d'elles emprehendesse grandes obras, nas sabias e judiciosas instrucções, que davam aos seus subordinados, mostraram sobejamente como sabiam comprehender a importancia da administração, que lhes fôra confiada.

Deve notar-se que toda a legislação relativa a este rio era baseada no principio de que as despezas de interesse puramente particular deviam ser pagas pelos interessados, e nesta conformidade a propriedade era sujeita a pesados encargos e impostos, que mais ou menos se resentiam do systema de administração publica d'aquelles tempos. As transgressões dos artigos dos regimentos eram punidas com pesadas multas, já pecuniarias, já de trabalho, já de reclusão, e muitas vezes conjuntamente, dispondo as auctoridades, que superintendiam no Mondego, de poderes excepcionaes, tanto para decidirem peremptoriamente de qualquer reclamação, como para tributarem todos os proprietarios, sem que os mais altos dignitarios da corôa, nem os mais distinctos privilegiados do paiz tivessem o direito de embaraçar ou interromper o andamento das obras, nem eximir-se ao pagamento d'ellas.

Aos trabalhos do Mondego eram applicados, não só os fundos provenientes da importancia das multas, mas tambem as dotações do governo e impostos especiaes do campo, e além d'estes: 1.º, os dinheiros arrecadados no *cofre da ponte*, e procedentes dos meios sobejos das sizas de todas as comarcas do reino; 2.º, o rendimento do real d'agua da camara de Coimbra, deduzida a terça parte, que pertencia aos expostos, e a importancia das pensões e ordenados que eram pagos por aquelle cofre. Este ultimo imposto consistia no lançamento de dois reaes por cada canada de vinho e arratel de carne vendida; mas depois da extincção das ordens religiosas passou a ser arrecadado no cofre central do districto, e desde 1836 foi substituido pela dotação de 3:600$000 réis, com que o governo indemnisou estas obras da parte de que haviam ficado privadas.

Para se avaliar a importancia d'aquellas duas verbas bastará dizer que o cofre da ponte, que findou por decreto de 19 de Abril de 1832, que extinguiu os cabeções das sizas, havia rendido, desde 1740 até 1795, 114:169$701 réis, dos quaes foram empregados em obras 25:169$701 réis; e que o cofre do real d'agua, desde 7 de Abril de 1772 até 26 de Fevereiro de 1795, rendeu a quantia de 159:067$573 réis, sendo empregados no encanamento 42:833$212 réis.

Com o fim de ensaiar-se uma administração puramente local e parcial, foi a dos campos de Villa Nova de Anços, com todos os seus paúes, annexos e o mais adjacente, commettida por decreto de 18 de Julho de 1840 a uma junta de cinco proprietarios dos mesmos campos, sujeita á fiscalisação da primeira auctoridade do districto e á inspecção geral das obras publicas do reino e do inspector da respectiva divisão.

Tanto porém pela mudança que se havia effectuado nas nossas instituições politicas, como pela falta de unidade nas providencias tomadas pelo governo e sua execução, é certo que os campos não melhoravam, antes todos os dias soffriam nova depreciação, o estado do rio aggravava-se cada vez mais, a saude publica peiorava, e a cobrança dos impostos creados pelos antigos regimentos, alvarás e provisões tornava-se inexequivel.

ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO.

(Continuar-se-ha).

A Escóla Agricola de Coimbra

Publicámos hoje uma carta muito interessante, ácerca da Escóla regional de agricultura pratica, de S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade de Coimbra.

Ahi descreve o seu auctor aquelle importante estabelecimento, e a deploravel decadencia a que se acha reduzido.

Chamâmos a attenção do sr. visconde de Chancelleiros, muito illustrado ministro das obras publicas, para este assumpto.

Segundo consta, s. ex.ª tenciona vir proceder a uma visita á Escóla regional, e por isso achará desde já na carta que publicâmos muitas informações ácerca d'esse estabelecimento.

São muito sensatas as reflexões que ahi se fazem.

Não se pedem gastos extraordinarios; mas requer-se, com toda a justiça, que se não deixe aniquillar a Escóla regional, esse estabelecimento que tão util póde ser á agricultura.

Confiâmos que o sr. visconde de Chancelleiros tomará em toda a consideração o importante objecto, para que chamâmos toda a sua attenção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Ha já bastante tempo que estava meio resolvido a dirigir-me a v. a participar-lhe o que por aqui vae que interesse ao publico, que não é de pouca importancia, pois que é negocio d'applicação de dinheiros publicos. Hoje resolvi, fiado em que v. no seu acreditadissimo jornal, faça publico o que vou relatar, e quasi na certeza de que, devido ao credito em subido grau de que o mesmo jornal de v. é digno e de que realmente gosa, o nosso governo lhe preste um bocadinho da sua muito distraida attenção, quasi sempre occupada em campanhas de votos e em victorias eleitoraes em perspectiva.

Sem mais preambulos e com alguma semcerimonia que v. me desculpará, passo a expôr o que me parece ser do meu dever illucidar o publico; não illucidar a v., porque v., sei-o, já sabe e já algumas vezes se pronunciou.

Em 1887 o sr. Emygdio Navarro, já com o fim de engrandecer esta cidade, já com o fim d'anichar alguns amigos e já mesmo com o de desenvolvimento da agricultura em Portugal, fez transferir de Cintra para Coimbra a Escóla que alli se achava estabelecida e que tinha então o nome de Regional.

Esta Escóla, em cumprimento do decreto de creação d'ella em Coimbra e extincção em Cintra, foi estabelecida, sendo transferidos immediatamente para aqui os instrumentos que lhe pertenciam.

Como não houvesse sitio que mais se prestasse para o estabelecimento d'ella perto da cidade que S. Martinho do Bispo, foram compradas varias quintas para esse fim. Foram então construidos edificios que satisfizessem cabalmente ás exigencias d'uma Escóla d'este genero e de maneira que ella ficasse muito superior á Granja. Effectivamente essas construcções fizeram-se em grande parte, achando-se hoje promptas: o collegio, para habitação dos alumnos; as aulas, o laboratorio chimico, que não obstante ser novo foi já concertado; o edificio da secretaria, capaz d'alojar um ministerio; o picadeiro; a casa respeitante ao apiario; duas cavallariças, uma na quinta do Freixo, outra ao lado direito do collegio, que alojam 36 cavallos; o posto hypico; e o edificio para as officinas mechanicas.

Como v. vê, todas estas construcções são as sufficientes para que a Escóla a que alludo, sendo administrada como devia, isto é, participando ella d'uns olhares governamentaes justiceiros, esteja a par das primeiras escólas d'este genero na Europa.

Além d'estes edificios temos mais que ainda não estão concluidos, e são: 2 cavallariças, cada uma das quaes comporta 20 cavallos, ás quaes falta a conclusão das padoksas; arrecadação das machinas agricolas, que carece da construcção d'umas galerias; uma enfermaria para cavallos; os armazens de generos cerealiferos, etc.

Ficaram em projecto: um redil, um aviario e um posto meteorologico, que o que ha é provisorio.

Não quero dizer, com o que acabei d'expôr, que se gaste dinheiro a torto e a direito na construcção d'estas obras em projecto, nem mesmo que se acabem aquellas com o luxo e apparato projectados, (nem esta é a occasião mais propicia para isto), mas parece-me que, com conta e medida, que é como se governa a vida, se podiam acabar modestamente estas obras.

Mais: parece-me que, depois de o governo ter auctorisado, senão ordenado, a construcção de tantos edificios, em cuja construcção se gastaram centenas de contos, não devia deixal-os estar ás moscas, que é o que se dá com as cavallariças destinadas á installação da tão celebre quanto decantada Coudelaria nacional do norte.

O ensino professado na Escóla agricola foi considerado, em vista das suas disciplinas e da sua superioridade sobre as escólas districtaes ou regionaes, foi considerado, digo, secundario, mas não habilitado a servir de preparatorio para o Instituto agricola; foi este o erro do sr. Navarro.

Com a addição de poucas cadeiras, como a de historia e latim, tinha-se o curso professado naquella Escóla habilitado a servir de preparatorio para o Instituto agricola. Além d'isto, está por ventura qualquer individuo que possua o curso dos lyceus mais habilitado por natureza a entrar no estudo superior da agricultura que o regente agricola? Ninguem, com certeza, ainda que possua a litteratura, a historia e o latim.

Não teve o regente agricola o estudo d'estas materias, mas teve o da agricultura propriamente dita, com os preparatorios respectivos.

Ainda assim, estando o estudo nestas circumstancias, agradou, e a prova d'isto foi a affluencia d'alumnos, porque em summa, já era um curso secundario.

Estando as cousas neste sêr, vae um dia ao poder, para desgraça d'esta Escóla e de muitas outras, embora de differente natureza, o grande legislador de Setembro ultimo, e, uma vez de penna em punho, foi distribuir raios para todos os lados.

A Escóla a que tenho alludido teve por

sorte um que foi dos mais nefastos, o qual teve como consequencia:

Diminuição no grau d'ensino, passando de secundario a primario agricola complementar;

Suppressão das cadeiras de francez, portuguez, physica e chimica; e a cadeira de culturas arvenses e horticulas foi junta á de culturas arboreas ou vice-versa, materias estas que pela sua importancia deviam continuar separadas;

Extincção da coudelaria;

Extincção dos cursos de regentes florestaes e de monitores pecuarios;

Inactividade da maior parte dos empregados então em serviço;

Reducção do corpo docente;

Accrescentamento da cadeira de direitos e deveres do cidadão portuguez.

Já vê por isto, o que o grande legislador fez.

Reduzir aquelle ensino a primario é uma calinada d'alto bordo. De maneira que temos o ensino agricola superior e o primario em dois graus elementar e complementar, mas o secundario ficou no tinteiro.

Qual é o estabelecimento que devia fornecer ou habilitar alumnos para o Instituto agricola senão a Escóla pratica central de agricultura? Ella e só ella, embora lhe mudassem o nome, como se fez na reforma, que até nem o nome escapou, para Escóla central d'agricultura pratica, ou se lhe tirasse o Pratica que ainda agrada mais, isto fazendo questão de gostos.

O sr. Franco o que devia ter feito com a reforma era elevar o ensino d'esta Escóla a unico e exclusivo habilitador á matricula no Instituto agricola, porque então levava já para lá o alumno muitos conhecimentos agricolas, não succedendo isto com os habilitados pelos lyceus, que vão leigos a este respeito.

Podia muito embora reduzir o pessoal, mas elevasse o ensino, porque a instrucção do povo é a base da civilisação. Precisa-se de quem saiba e não de quem intruge. Um regente agricola agronomo saia melhor agronomo que um agronomo simples.

O sr. Franco extinguiu tambem a coudelaria.

Vejamos o que o paiz ganhou com isso:

Deixou na inactividade todos os edificios destinados ao alojamento do gado, que dão para 96 cavallos, um em cada boksa, não contando a enfermaria;

Deixou um picadeiro, que custou uns pares de contos;

Dispendeu com o transporte para Santarem de todo o gado, empregados e material pertencentes á coudelaria;

Tiveram que fazer alojamentos novos para o gado na Fonte Boa.

Com tudo isto ficou o sr. Franco satisfeito; nem outra cousa era d'esperar.

Actualmente parece este um estabelecimento morto. Muitos alumnos tem retirado desgostosos. O numero de professores está reduzido a 4, isto é, um para cada anno do curso.

O sr. visconde de Chancelleiros, homem agricultor e intelligente, póde e deve, como tal, proteger, fazendo as reformas e innovações necessarias, elevando esta Escóla á altura a que deve chegar, como mencionei, e não temer no derramamento do ensino agricola, porque o nosso paiz é essencialmente agricola.

Pedindo a v. mil desculpas, declaro-me com todo o prazer

De v., etc.,

Um amigo do povo e da instrucção.

O 1.º de Maio em Coimbra

Passou em Coimbra, na mais perfeita tranquillidade, o primeiro dia do corrente mez. Nem houve a mais insignificante manifestação socialista.

A crise por que tem passado o paiz ha mais de um anno, não podia deixar de affectar os industriaes e operarios d'esta cidade. Em todo o caso é certo que nesta cidade de Coimbra a situação d'essas classes não tem sido tão grave como em outros centros industriaes do paiz.

Isso concorre muito para a tranquillidade que tem havido em Coimbra, com o que todos utilisam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIBERTAÇÃO DE VIZEU

2 de Maio de 1834

Hontem foi o 58.º anniversario da libertação da cidade de Vizêu do jugo do absolutismo.

No dia 2 de Maio de 1834 entrou naquella cidade a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira.

Segundo a participação official do mesmo duque, a qual abaixo publicámos, a divisão liberal foi recebida em Vizeu com o maior enthusiasmo.

E com effeito muita razão tinham os liberaes habitantes d'aquella cidade para as suas alegres manifestações.

Uma das terras do paiz, onde mais atrocidades se praticaram durante o governo de D. Miguel, foi a cidade de Vizeu.

Alli funccionou uma cruel commissão, a qual em repetidas sentenças condemnou á morte grande numero de liberaes.

Nas praças publicas de Vizeu se praticaram os barbaros fusilamentos d'essas infelizes victimas da tyrannia.

Semelhantes crueldades e outras muitas perseguições fizeram afugentar de Vizeu muitos de seus habitantes liberaes, que foram ao Porto assentar praça nas fileiras do exercito libertador.

No bravo regimento de voluntarios da rainha vinham muitos habitantes de Vizeu, que alli entraram no fausto dia 2 de Maio de 1834.

Já hoje muito poucos d'esses defensores da causa da liberdade existirão em Vizeu, se é que algum existe; mas convém recordar á nova geração estas e outras datas gloriosas.

Agora é moda em certa parcialidade de politica amesquinhar e até deprimir os feitos heroicos nessas luctas em defeza da liberdade.

A linguagem que vemos usar parece de periodicos miguelistas!

Se os seus auctores tivessem soffrido, ou ao menos presenceado tanta atrocidade praticada durante os 6 annos do absolutismo, decerto haviam de usar linguagem bem diversa.

Eis alli o officio do duque da Terceira, dirigido de Vizeu em 3 de Maio de 1834 para o ministro da guerra Agostinho José Freire.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr.—No dia 2 do corrente me puz em marcha de Castro d'Aire para esta cidade de Vizeu, onde entrei hontem perto da noite, tendo o inimigo evacuado a cidade pela estrada de Coimbra poucas horas antes da minha entrada. Hoje procuro recolher noticias que dirijam o meu movimento ulterior.

Hontem sobre a marcha tive uma primeira communicação do tenente-coronel Vasconcellos em que elle me participa a força que tem disponivel para uma cooperação, que espero poderá ser mui vantajosa em tempo opportuno.

O general Rodil occupa Gouveia, d'onde a sua vanguarda expelliu os guerrilhas do capitão-mór Boto, que alli com alguns caçadores lhe pretenderam resistir. Escrevi ao dito general, pedindo-lhe occupasse hoje Mangualde; e se elle assim o fizer, terei alli uma entrevista com elle para concertar os nossos movimentos.

Aqui se me apresentaram alguns officiaes e algumas praças de milicias de Santarem, e bem assim o encarregado da pagadoria militar da provincia, o qual declara ter ainda de remanescentes em seu poder seiscentos e tantos mil réis. Alguns outros cofres publicos tinham ainda alguns fundos, os quaes mando recolher á pagadoria do exercito, mediante as precisas clarezas.

Estou persuadido que a esta hora já a força que se achava no sul do Douro em frente do Porto, terá começado a sua retirada; se porém assim não fôr, poderei talvez fazer-lhe pagar cara a demora.

Do estado dos povos não tenho a dizer mais que nos meus antecedentes; sómente que na cidade de Vizeu foram as tropas da rainha recebidas com o mais vivo enthusiasmo.

Deus guarde a v. ex.ª Quartel general em Vizeu, 3 de Maio de 1834.—Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. Agostinho José Freire.—*Duque da Terceira.*»

SAUDE PUBLICA

Publicámos hoje a representação, a que nos referimos em o numero passado, reclamando os seus signatarios contra os infectos pantanos, existentes em Santa Clara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. governador civil do districto de Coimbra.—Os abaixo assignados, habitantes e proprietarios da freguezia de S. Francisco da Ponte e estrada do Almegue, vêm representar a v. ex.ª contra o estado de insalubridade que os envolve em virtude das aguas estagnadas ao longo da referida estrada, quer na parte mais baixa da cerca do convento de Santa Clara, quer na cerca do antigo convento de S. Francisco, onde estão actualmente installadas duas fabricas.

A estagnação das aguas fluviaes que constituem alli verdadeiros pantanos, está no momento actual produzindo a exhalação de gazes mephiticos, que incommodam pelo seu cheiro e que são prejudiciaes aos habitantes proximos, entre os quaes ha todos os annos durante a estiagem, muitos casos de febres intermittentes rebeldes.

O aterramento dos dois pantanos referidos evitaria estes males.

Confiando na sollicitude de v. ex.ª esperam os abaixo assignados que v. ex.ª se dignará providenciar sobre este problema hygienico.

Coimbra, 27 de Abril de 1892.

D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes.
Jose Maria de Seiça Ferrer, (proprietario).
Dr. Adrião Forjaz Pereira de Sampaio, (conservador).
Antonio Corrêa de Lemos, (proprietario).
Padre Eduardo Augusto Gomes Freire, (prior da freguezia de Santa Clara).
Padre Luiz José Maria d'Almeida.
João Corrêa d'Almeida, (negociante).
Dr. Luiz Leite Ribeiro Freire, (proprietario).
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, (proprietario).
Antonio Casimiro Biscaia da Silva, (proprietario).
João Caetano da Silva Pinto, (proprietario).
João Alves de Faria, (proprietario).
Joaquim Alves de Faria, (ajudante de tabellião).
Joaquim Monteiro de Carvalho, (regedor da freguezia de Santa Clara).
Adriano Monteiro de Carvalho, (empregado da fazenda).
Augusto José Leite (proprietario).
Fortunato Secco, (proprietario)—a rogo, Antonio Secco.
José Secco, (proprietario).
Francisco Secco, (proprietario).
Antonio do Ó Freire, (alfaiate).
Antonio do Ó Freire Junior, (alfaiate).
Daniel Gonçalves de Campos, (negociante).
Avelino Pereira dos Santos, (ferrador).
Benjamin da Costa Braga, (proprietario).
João Francisco de Brito, (proprietario).
Euphrosino Alves Teixeira, (estudante).
Antonio d'Oliveira e Sá, (empregado publico).
José Augusto Corrêa de Brito, (empregado publico).
Adriano Ferraz, (negociante).
Adolpho Butler Eleupert, (tenente de infanteria 23).
Manoel de Brito, (substituto do regedor).
Marcos Fernandes, (barbeiro e chapeleiro).
José Maria Dias de Oliveira, (negociante).
Francisco Lopes, (proprietario)—a rogo, Manoel Mendes da Silva Lopes, (empregado da camara).
Constantino de Oliveira, (operario).
Francisco Coelho dos Santos, (ferreiro)—a rogo, Cypriano Lopes, (trabalhador).
José Simões, (sapateiro).
Francisco Maria da Fonseca, (marchante).
Antonio Piedade Garcia, (barbeiro).
João Antonio de Mattos, (alfaiate).
José Antonio de Mattos, (alfaiate).

AS OLIVEIRAS

CAPITULO VIII

Outras regras para a manufactura do azeite

REGRA XIII

CV Não se deve porém desprezar o azeite que os caroços podem subministrar: e por isso feita a segunda espremedura, como acima se mostrou, tira-se fóra das ceiras a massa, e passados tres dias se repete a moedura da mesma, abaixando a mó para poder moer tambem os caroços. Este tempo de tres dias é conveniente, para deixar referver um pouco a massa, para que depois de uma pequena fermentação, o azeite na terceira pressão possa saír mais facilmente.

Se o azeite não fosse do proprietario do lagar, mas de outros, que não quizessem esperar para tirar todo o seu azeite, neste caso se fará a terceira moedura e pressão successivamente á segunda com o methodo seguinte.

REGRA XIV

CVI Assim como nesta terceira espremedura não se deve attender tanto á qualidade do azeite, mas sim á quantidade maior que se póde tirar, assim convém usar da agua fervendo, que serve de meio facil para fazer saír o azeite da massa, ainda que augmente muito a má qualidade do licôr.

REGRA XV

CVII E porque o azeite que se tira por meio d'esta terceira espremedura é de uma qualidade muito inferior, em comparação dos azeites tirados com as duas antecedentes, como facilmente se póde deduzir de quanto até agora tenho exposto; assim este terceiro azeite não só deve correr no tempo que se espreme, dentro de um vaso differente de aquelles que serviram para recolher os azeites das duas primeiras espremeduras successivas, mas ainda as ceiras que servem a espremel-o não se devem empregar em alguma das antecedentes.

Mas isto será facil de executar, considerando-se que o lagar deve ser cada anno provido de ceiras novas, com as quaes se deve sómente espremer o azeite fino; e as velhas (que por muito que sejam lavadas sempre conservam algumas particulas oleosas, as quaes sendo cheias de ranço no tempo da seguinte colheita, infallivelmente hão de subministrar uma má qualidade ao azeite que nellas se espreme) as velhas, digo, devem servir não só para o sobredito azeite da terceira espremedura, mas para espremer tambem as azeitonas que por causa dos bichos, dos ventos e das chuvas, em alguns annos caem abundantemente no chão; nem estas devem jámais entrar na manufactura do azeite fino.

REGRA XVI

CVIII Já que tenho aqui novamente tocado o artigo das azeitonas caídas no chão, direi que os antigos costumavam fazer com ellas separadamente o azeite chamado por elles *Cibarium*, que é aquelle da qualidade mais inferior, ao qual os genovezes dão o nome de *Mangiabile*. Observavam porém em fazel-o as seguintes condições.

Aquentavam mediocremente uma grande caldeira de agua, com a qual lavavam as azeitonas da lama e de outras immundicias: abstinham-se de fazer isto com agua fervendo, a fim que o azeite não fosse alterado por esta, nem contraisse mau sabor por causa dos bichos e outras immundicias, que então ficariam quasi cozidas. Lavadas as azeitonas moíam-as e espremiam-as segundo as regras acima indicadas.

REGRA XVII

CIX Advirta-se sobretudo, que se não misture o azeite da primeira espremedura com o da segunda, e muito menos com o da terceira, que corromperia todo o azeite fino. Por isso é que recommendei (§ XCIX) que se recolhesse o azeite que sae debaixo da imprensa em vasos differentes; porque o azeite é tanto mais saboroso e perfeito, quanto menor é a força que requer para ser espremido.

REGRA XVIII

CX Como para se fazer o azeite da terceira espremedura deve concorrer o uso da agua quente, e como outras vezes no lagar é necessaria agua fervendo, assim a caldeira deve ser collocada nelle de tal sorte, que seja commoda ao lagareiro, mas que dentro do lagar não entre fumo algum do fogo que a aquenta: porque o fumo e a ferrugem bastam para alterar a perfeita qualidade do azeite. Por esta razão, quando de noite se fabrica no lagar o azeite fino, deve-se tambem ter a cautela de não usar nas candeias de qualidade alguma de azeite que tenha máu cheiro e possa produzir fumo; e por isso seria cousa mais segura reservar para a noite a operação do azeite que se tira com a terceira espremedura. Pelo que será prohibido tambem a quem quer que seja o fumar tabaco no lagar, como rigorosamente e com razão observam os genovezes.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa.)

ENTRE AMIGAS

Sempre bella e viçosa, minha querida!
Que elixir usas tu? que ingrediente?
—Uso *sabão do Congo* simplesmente,
O moderno elixir de longa vida!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

O **Ferro Bravais** administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam-se com imitações perigosas.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Fabrica em Barcelona. Deposito—Rua da Boa-Vista, 8 a 10, Lisboa.

NOTICIARIO

Exercicio—Todas as tres corporações de bombeiros d'esta cidade tiveram exercicio no domingo.

A Associação humanitaria de bombeiros voluntarios foi na rua do Visconde da Luz, indo continuar na estrada da Beira; a Real corporação de salvação publica foi no logar da Pedrulha; e os bombeiros municipaes foi no bairro de S. José.

Temos boas informações dos trabalhos de todas as tres corporações de bombeiros.

Festa da Senhora da Maternidade—No domingo effectuou-se, com toda a solemnidade, na egreja do Carmo, a festa da Senhora da Maternidade, Padroeira da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

A imagem da Senhora da Maternidade foi mandada fazer pelo dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, lente de prima de Leis, vice-reitor da Universidade, e antigo ministro da Ordem Terceira.

A primeira vez que saiu o andor com a imagem da Senhora da Maternidade, foi na procissão da Cinza do anno de 1816, sendo ministro da Ordem Terceira o dr. José Fernandes Alvares Fortuna.

Foi com esta procissão que, depois de 31 annos, regressou a irmandade da Ordem Terceira, da egreja da Sé Velha para a sua capella junto do convento de S. Francisco, além da ponte.

Agradecimento—O nosso respeitavel amigo, sr. José Antonio Ferreira Manso, foi accommettido d'uma syncope, na egreja de Santa Cruz, depois de assistir á missa conventual de domingo.

Como o nosso amigo ignora quaes as pessoas que lhe prestaram o seu auxilio naquella occasião, pede-nos para agradecermos em seu nome a esses cavalheiros, e testemunhar-lhes o seu reconhecimento.

Felizmente o sr. Ferreira Manso vae melhor, o que do coração estimâmos.

Desastre e queixa—No domingo, ás 11 horas da manhã, morreu afogada no rio, uma creança.

O cadaver acha-se ainda proximo da ponte do caminho de ferro, guardado por um policia e pela desgraçada mãe, que pede lhe enterrem o seu filho.

Chamamos para este facto a attenção da auctoridade.

Asylo de infancia desvalida—O sr. bispo-conde deu 25$000 reis ao Asylo da infancia desvalida de Coimbra, e mandou dar um jantar aos asylados no domingo de Paschoela.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria José, filha de Francisco Sanches e Maria de Nazareth, de Goes, de 45 annos. Falleceu de kystos mutiloculares das ovarias, no dia 27.

Presbytero José Maria Cardoso, filho de José Maria Nogueira e Maria Cardoso Borges d'Oliveira, de Fajão, de 53 annos. Falleceu de influenza com complicações pleuro pulmonares, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:391.

Como os tempos mudam—No *Observador*, primeiro titulo d'este nosso periodico, de 21 de Dezembro de 1853, dissemos o seguinte:

«*Queixas*—Temos ouvido queixas repetidas de que em algumas recebedorias do districto, não querem receber os soberanos em pagamento das contribuições, sem rebate.

De modo que não basta ter o publico de pagar os tributos, mas inda lhe é aggravado esse onus pela especulação dos recebedores.»

Veja-se que differença!

Em Dezembro de 1853 não queriam os recebedores acceitar as libras ou soberanos, sem rebate; e decorridos 38 annos não se cedem as libras sem um agio de 1$400 réis!

Previsão do tempo—Segundo Noherlesoom desde 5 até 10 do corrente teremos mau tempo, produzido por uma tempestade, que deve chegar das costas da America do norte, occasionando forte temporal nas regiões comprehendidas entre os parallelos 50.º e 60.º, com vento de entre N. W. e S. W., e por uma borrasca polar.

A intensidade dos dois centros de transtorno atmospherico crescerá no dia 6, porque se fundirão num só esses dois centros. Na Peninsula continuarão as chuvas e o frio intenso contrastando com o avançado da primavera, até ao dia 8, em que mudará o estado atmospherico.

Nos ultimos cinco dias da quinzena haverá tempo variavel. Todavia de 13 a 14 hão de sentir-se nas regiões do norte da Peninsula os effeitos de uma invasão oceanica, que chegará á entrada do canal da Mancha.

O dia 1 de Maio—*Londres*, 1.—A manifestação dos operarios a favor do dia internacional de trabalho, de 8 horas, realisou-se em Hyde Park assistindo 250 mil a 300 mil pessoas, reinando ordem e dispersando tranquillamente.

A procissão geral era composta de 18 columnas representando largamente todos os districtos de Londres. Em quasi todas as bandeiras lia-se o pedido de 8 horas de trabalho, e uma accrescentava: «O projecto está pendente no parlamento. Votem-n'o, ou nós mesmos o approvaremos.» Quasi todas as musicas iam tocando a *Marselheza*. O cortejo passou pelos sitios mais importantes da cidade de Londres. Á formação do prestito nos caes a animação foi indescriptivel, bem como á partida dos grupos para Hyde Park. Nunca houve manifestação tão concorrida.

O relatorio da policia assegura que na provincia não houve incidente algum, não tendo sido tomada nenhuma precaução militar.

Os operarios polacos pedem que o dia de trabalho seja de 6 horas; pois consideram excessivo o trabalhar por dia 8 horas.

Paris, 1.—Paris tem o aspecto habitual dos domingos. As ruas estão pouco animadas. Transitam os omnibus e as carruagens de praça.

Os parisienses, como de costume, vão para o campo. Não se nota nenhuma ostentação de policia nem de tropas. O sr. Floquet, presidente da camara dos deputados, regressou a Paris não obstante estar em férias parlamentares, a fim de receber as delegações dos operarios, se algumas se apresentarem á porta do palacio Bourbon.

Os telegrammas recebidos das cidades da provincia dizem ser completo o socego em toda a parte.

Bruxellas, 1.—Ás 11 horas da manhã formou-se um cortejo de 10:000 pessoas, com bandeiras vermelhas e bandas de musica tocando a *Marselheza*, para irem celebrar comicios na planicie de Tenhosch. Ha completa ordem.

Paris, 1—O aspecto de Paris é mais deserto que esta manhã, são rarissimas as carruagens.

Telegrammas de Lyon, Marselha, Saint Etienne e Lille, dizem haver completo socego. Em Torms rebentou uma bomba num orinol, ferindo gravemente o auctor do attentado. Em Charters explodiu um petardo na cathedral á hora da missa do meio dia. Houve panico, mas não sobreveiu nenhum desastre.

Roma, 1—Conserva-se tranquilla toda a cidade. Em Livorne e Turim ha tambem perfeito socego.

Vienna, 1—Umas 30 reuniões de socialistas pronunciaram-se contra a anarchia. No Prater reuniram 15:000 manifestantes, mas não occorreu nenhuma desordem.

Berlim, 1—O tempo frio e ennevoado não favorece os socialistas para a sua manifestação.

Munich, 1—Cae hoje neve. Não tem occorrido nenhum incidente.

Madrid, 1—O comicio dos socialistas de Madrid tem extraordinaria concorrencia. Não se deu ainda nenhum incidente. Os telegrammas dos governadores das provincias dão tudo em paz até agora.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

26 NOS dias do proximo mez de Maio, abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1892-1893, a saber:

No dia 22

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, queijo da Serra, marmelada e bolacha doce e de agua e sal.

No dia 24

Carne de vacca, de carneiro, de gallinha, presunto, toucinho, lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

No dia 29

Feijão frade e rajado, grão de bico, banha americana de 1.ª qualidade, cevada, linhaça, assucar crystallisado de beterraba, alcool, calçado novo e concertos do usado, escovas e vassouras de piassá, stearina, guita, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno, livros em branco de 50 folhas, vidraça e vidros.

No dia 31

Vinho de pasto, branco e tinto, vinagre, azeite d'oliveira, leite de cabra e de vacca e diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham-se patentes desde já na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 d'Abril de 1892.

O administrador,

Dr. Epiphanio Marques.

Casa e um terreno na rua da Sophia

25 VENDE-SE livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos, e terreno contiguo denominado—*Jardim do Rochinha*, effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de Maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até áquella data a seu dono J. F. Ferreira, praça 8 de Maio, n.º 18, ou ao solicitador João Marques Mósca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos.

LEILÃO DE PIANO

24 NA RUA do Visconde da Luz, n.º 52, vende-se um piano vertical, novo, pela retirada do seu dono, no proximo domingo, 8 de Maio, pelo meio dia.

A venda é feita pela maior proposta que tiver.

Rua do Visconde da Luz, n.º 52

COIMBRA

Herpes, empigens e sardas

23 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.ºˢ 19 a 21, Coimbra.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

22 DO dia 3 de Maio até 2 de Junho proximos está aberto o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha, na conformidade das leis, contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 d'Abril de 1892.

O administrador,

Dr. Epiphanio Marques.

TRESPASSE

21 TRESPASSA-SE um estabelecimento de fazendas de lã, na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), passando-se o arrendamento da loja e armação.
Nesta redacção se diz quem.

Sementes de hortaliças

20 COUVE-FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Lenormand, Gigante—Couve de cortar Lombarda, Saboia, das Virtudes, Murciana, do Algarve, Tronchuda, Gigante das hortas—Repolho—Broclo roxo, branco, videta—Cenouras—Rabanetes—Espinafres—Chicoria—Alface, etc.

Plantas e arbustos para jardins, estufas e salas.
Rua do Visconde da Luz, 12.—Deposito, rua da Louça, 134.

A. M. Simões de Castro.

QUINTA

19 NO DIA 8 de Maio, pelas 11 horas do dia, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, n.º 32, vende-se, se o preço convier, uma bella quinta, em S. Sebastião, junto a Santo Antonio dos Olivaes, denominada — *Quinta do Finca Pé* — que se compõe de casas altas e baixas, terras de semeadura, agua de rega, pomar e muitas arvores de fructo, a qual parte do nascente com herdeiros de Manoel de Mattos, do poente com serventia particular, do norte com Joaquim dos Santos Ferranho e do sul com estrada publica.
Esta propriedade é foreira em parte com 8$000 réis annualmente, e pertence a Rosaria Maria, do mesmo logar.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

18 NO DIA 8 do proximo mez de Maio, ás 11 horas da manhã, em Mont'arroio e casas onde morou o fallecido José Augusto Martins Barbosa, se ha de proceder á venda em leilão do vinho pertencente ao casal inventariado do mesmo José Augusto Martins Barbosa, que vae á praça sem valor; cujo vinho é vendido por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo descripto e approvado no mesmo inventario.
Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado.
Coimbra, 27 d'Abril de 1892.
Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*
O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

VENDA DE CASAS

PREÇO MODICO

17 VENDE-SE uma na estrada de Santa Thereza, com quintal com arvores de fructo e videiras, e um poço de agua nativa; e uns barracões, n.os 13, 15 e 17. Não tem fôro.
Para tratar com seu dono Antonio Mendes, na rua do Rego d'Agua, n.º 14.

ARRENDA-SE

16 JOSÉ FERNANDES DOS REIS arrenda a casa e loja com armação na rua dos Sapateiros, n.os 29 a 31.

ENXOFRE

15 COMPOSTO ancoras, é o melhor para combater o mildium e o oidium. Aconselhâmos o seu uso, por ter dado optimos resultados.
Deposito em Lisboa: drogaria de Cruz & Sobrinho, rua da Magdalena, 40 a 42; e em Coimbra: Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

6 PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

14 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**
Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.
As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO
Pomada de salicylato de chumbo, composta
Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico
Preço 120 r.s, pelo correio 130
DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga - 40, R. dos Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias)

recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.
Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.
Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.
Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.
No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.
Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

ENXOFRE MOIDO

16 O MELHOR e mais barato que ha neste artigo.
Vende-o Antonio Fernandes, rua do Corvo, n.º 50.

Casa para arrendar

12 HA UMA na rua Velha, com os n.os 7 a 9.
Tem dois armazens e dois andares, com bastantes commodos.
Trata-se na rua dos Sapateiros, com Jayme Lopes Lobo.

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

Enxofre moido de 1.ª qualidade

12 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia de João Alves Barata, rua dos Sapateiros, Coimbra.

FALTA DE FORÇAS
ANEMIA — CHLOROSE — DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO
O FERRO BRAVAIS
representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se o Verdadeiro Bravais.
Vende-se em todas as Pharmacias.
Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

MARÇANO

10 PRECISA-SE na rua do Visconde da Luz, n.º 12.
Antonio Mendes Simões de Castro.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

9 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.
Effectuar seguros de gado bovino.
Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.
O gerente,
João Augusto Simões Favas.

8 NO dia 15 de Maio do corrente anno se ha de vender, pelas 9 horas do dia, em casa do sr. José Antonio de Oliveira, morador na rua da Alegria, n.os 53 a 58, se o preço convier, uma quinta no pinhal de Marrocos, que se compõe de casa de habitação, terra de semeadura e agua de rega, pomar e arvores de fructo, olival e pinhal, confrontando do nascente com D. Carolina Fonseca, da Arregaça, do norte e poente com o marquez de Pomares, e do sul com o caminho publico.

ENXOFRE

7 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.os 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.
Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Pias de pedra para azeite

5 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam approximadamente 700 litros.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

INCENDIOSCOPIO

ALMEIDA & SILVA
Travessa de S. Nicolau, 60
LISBOA

3 FORNECIMENTOS e installações em qualquer ponto do paiz, taes como: Pára-raios, luz electrica, campainhas, telephones e seus accessorios.
Inventores e constructores do avisador d'incendios denominado — *Incendioscopio.*
Enviam-se catalogos e instrucções a quem os requisitar.
Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza typos variados. — Pedidos a Typographia Operaria, Coimbra

2 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis do que qualquer outra fabrica.
Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre .... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:661

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde
COIMBRA — SABBADO 7 DE MAIO DE 1892

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

45.º ANNO

8 de Maio de 1834

LIBERTAÇÃO DE COIMBRA

Ámanhã, 8 de Maio de 1892, é o 58.º anniversario da faustissima entrada em Coimbra da divisão liberal, commandada pelo nobre duque da Terceira.

Depois de um governo tyrannico viam-se finalmente libertos de tão cruel jugo os liberaes habitantes d'esta cidade.

No dia 26 de Junho de 1828, em seguida á acção da Cruz dos Morouços, havia entrado em Coimbra o exercito miguelista; e com elle começaram os soffrimentos para os infelizes liberaes.

Inaugurou o exercito miguelista a sua entrada em Coimbra dando um completo saque a duas abastadas casas de liberaes no Rocio de Santa Clara.

Entrando em Coimbra foram saqueados muitos estabelecimentos commerciaes, principalmente na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges.

A par dos roubos vieram as perseguições pessoaes.

No dia 28 do mesmo mez de Junho iniciaram-se as prisões, sendo preso o secretario da Universidade, Vicente José de Vasconcellos e Silva, á ordem do famoso intendente geral da policia do exercito miguelista, João Gaudencio Torres.

Os liberaes que não acompanharam o exercito constitucional na sua retirada sentiram logo os effeitos da tyrannia.

Uns viram-se obrigados a estar escondidos por muitos annos; outros eram cruelmente espancados, e em seguida levados para as prisões d'esta cidade; e d'aqui para as prisões do Porto, de Lamego, de Almeida, de Thomar, do Limoeiro, de S. Julião da Barra, de Estremoz, de Elvas e outras.

No entanto eram numerosos liberaes enforcados no Porto, enforcados e fuzilados em Lisboa, e fuzilados em Vizeu.

Ao mesmo tempo os sanguinarios periodicos miguelistas: — o *Correio do Porto*, a *Besta Esfolada*, o *Desengano*, a *Contra-Mina*, a *Defeza de Portugal*, o *Cacete*, e outros de egual jaez, incitavam, como se isso fosse preciso, os seus partidarios a assassinar e espancar os liberaes.

Não podia ser mais horrivel a linguagem de taes periodicos, publicados com a *licença da Mesa do desembargo do paço*.

Era assim que em Estremoz se assassinavam a golpes de machado 33 desventurados presos liberaes.

Era por esses incitamentos que em Villa Viçosa se assassinavam pela fanatisada populaça, 70 desgraçados presos liberaes, em que se incluiam muitos officiaes militares, quando eram conduzidos de Lisboa para as prisões de Elvas.

Era devido a essa linguagem feroz que se praticavam as horrorosas matanças de Albufeira, e em Julho de 1833 eram *queimados vivos* numa praça publica de Beja alguns liberaes!

Era por ella, e pelos facciosos sermões dos frades, que, por exemplo, se viu em Coimbra, no dia 18 de Junho de 1832, o cruel espectaculo dos presos liberaes, conduzidos de Alcarraques em medonha orgia para esta cidade, pela força publica; vindo já morto um d'elles, o sr. João dos Santos, irmão do sr. Augusto Cesar dos Santos, pharmaceutico, que ainda vive em Coimbra.

Já em Maio de 1829 tinha esta cidade presenceado o pavoroso espectaculo de ser espetada em um pinheiro, no largo de Sansão, hoje praça 8 de Maio, a cabeça do infeliz martyr da liberdade, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.

Para que se avaliem os soffrimentos dos liberaes durante o governo de D. Miguel bastará dizer que na rua do Coruche, d'esta cidade, hoje rua do Visconde da Luz, muito rara era a casa que não tivesse sido sequestrada e os seus habitantes não tivessem emigrado, ou não estivessem presos, ou homisiados.

Os confessionarios e os pulpitos serviam para a manifestação odienta e cruelissima de muitos frades.

Pode por isto conjecturar-se a situação em que se achavam os liberaes; e ao mesmo tempo julgar-se qual a alegria de que se viram possuidos ao constar-lhes a approximação da divisão libertadora.

Pela sua parte o exercito miguelista, que vinha retirando-se em frente da divisão liberal, não se atreveu a sustentar a sua posição nesta cidade.

Na madrugada de 8 de Maio de 1834 esse exercito, apezar de numeroso e das trincheiras que haviam sido construidas em volta da cidade e dentro d'ella, começou a abandonar Coimbra.

Essa retirada encheu da maior satisfação as familias liberaes.

Ao romper da manhã sairam dos seus esconderijos muitos liberaes, tendo não poucos d'elles estado alli o longo espaço de **6 annos!**

Um concurso numerosissimo de liberaes foram aos Fornos ver e cumprimentar a divisão libertadora que alli havia acampado.

Perto das 11 horas da manhã de um dia brilhantissimo entrou em Coimbra a divisão liberal, vindo á sua frente o duque da Terceira.

Eram incessantes e calorosos os vivas dos habitantes de Coimbra, ao *exercito libertador*, á *Carta Constitucional*, á *rainha D. Maria II*, ao *regente, duque de Bragança*, e ao *duque da Terceira*, commandante da divisão.

O duque da Terceira correspondia affavelmente aos vivas que lhe eram dirigidos.

Na rua do Coruche, agora rua do Visconde da Luz, a um cidadão que lhe dirigiu um *viva* enthusiastico, vimos nós o duque da Terceira responder-lhe attenciosamente — *Muito obrigado*.

Fazia parte da divisão liberal o bravo regimento de voluntarios da rainha, onde vinham muitos filhos de Coimbra, que haviam ido para o Porto tomar parte na defeza da causa da liberdade.

O dia **8 de Maio de 1834** nunca nos poderá esquecer, por ser aquelle em que esta cidade se viu livre da mais cruel tyrannia.

Gloria ao exercito libertador!

Memoria eterna ao faustissimo dia **8 de Maio de 1834!**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

7 DE MAIO DE 1829

Hoje, 7 de Maio de 1892, faz 63 annos, depois que no dia 7 de Maio de 1829 foram barbaramente enforcados na praça Nova do Porto os seguintes martyres da liberdade:

1.º Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente coronel de caçadores n.º 11.

2.º Francisco Silverio de Carvalho, fiscal do contracto do tabaco.

3.º Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, desembargador da casa da supplicação.

4.º Manoel Luiz Nogueira, advogado da relação.

5.º José Antonio d'Oliveira Silva Barros, 1.º guarda-livros do contracto do tabaco.

6.º Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da villa da Feira.

7.º Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, tenente coronel do regimento de milicias da Louzã.

8.º José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel.

9.º Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da real fazenda.

10.º Bernardo Francisco Pinheiro, capitão de ordenanças da villa da Feira.

A todos estes infelizes martyres da liberdade foram depois de enforcados cortadas as cabeças, sendo em seguida pelo algoz conduzidas para differentes localidades.

Pertenceu a Coimbra a cabeça do desventurado Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.

Veja a geração de hoje as atrocidades que se praticavam durante o governo miguelista.

Se certos jornalistas da actualidade presenceassem estas e outras numerosas crueldades, de certo não usariam de uma linguagem, que faz revoltar todos os sinceros e verdadeiros liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSUADA E REPRESSÃO

Na terça feira o sr. conselheiro, reitor da Universidade, mandou para a casa de detenção academica, por tres dias, um estudante que havia transgredido as disposições policiaes, e tinha sido preso pelo sr. guarda-mór.

Esta resolução causou grande estranheza em parte da academia, por ha muitos annos não estarem acostumados a serem obrigados a cumprir, como devem, o *Regimento de policia academica*, praticando-se aliás os maiores abusos e tolerando-se a mais indecente relaxação das determinações legaes.

Em a noute da mesma terça feira, um numerosissimo grupo de estudantes, levando á sua frente duas philarmonicas, foram á rua dos Loyos, em frente da casa da detenção academica, fazer grandes manifestações ao estudante detido.

Além d'isso muitos estudantes foram dirigir os maiores insultos, affrontas e ameaças ao sr. reitor da Universidade.

No dia seguinte, quarta feira, preparavam-se para nova assuada contra a auctoridade academica; mas em fim entenderam as auctoridades, e entenderam bem, que era chegado o tempo de pôr termo a semelhante exautoração dos poderes publicos.

Effectivamente, nesse dia, e na quinta feira immediata foi empregada a força publica para a manutenção da ordem.

Ha quem julgue que a liberdade consiste em cada um fazer o que quer; quando aliás é em cumprir o que deve.

As auctoridades devem bem saber que, em regra, os desordeiros só fazem o que lhes consentem.

A Universidade está unicamente aberta para o ensino e o estudo, e não para a insubordinação e as desordens.

Os estudantes promoveram *parede*, isto é a ausencia collectiva das aulas, exigindo do governo a demissão do sr. reitor da Universidade!

Na verdade não havia nada melhor!

Fazemos plena justiça ao digno ministro do reino, sr. conselheiro José Dias Ferreira, de que é incapaz de se manchar com tal indignidade, que o exautoraria perante todo o paiz, e que só poderia agradar aos discolos.

Se aqui não ha de haver ordem, nem disciplina é melhor fechar a Universidade.

*

Prevenimos o sr. ministro do reino, para os devidos effeitos, de que os discolos se estão impondo, pelo terror, á parte sensata da academia, obstando por todas as formas á frequencia das aulas; insultando e appellidando de traidores todos aquelles estudantes que desejam cumprir com os seus deveres.

Pedimos decisivas providencias para que cesse tão escandaloso procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACTO ENERGICO

Em cumprimento de ordem do sr. ministro do reino foi hontem mandada fechar a casa e sellar a porta do chamado Club Academico, na antiga egreja da Trindade, onde se têm feito as celebres reuniões relativas aos ultimos acontecimentos d'esta cidade.

Por estas e outras ordens anteriores do sr. conselheiro José Dias Ferreira se vê que s. ex.ª está louvavelmente resolvido a manter em Coimbra a policia academica.

E' de justiça dizer que todas as auctoridades de Coimbra, academicas, administrativas e policiaes estão dispostas a fazer manter a ordem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

O sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, digno presidente da commissão executiva d'este districto, officiou ao sr. governador civil, participando-lhe que a mesma commissão não podia desempenhar o encargo do julgamento de contas, que lhe foi distribuido pelo decreto de 21 de Abril.

Expoz o sr. dr. Bernardo de Albuquerque os motivos que forçam aquella corporação a proceder assim, e pede ao sr. governador civil que dê conhecimento d'elles ao governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

Ha muito tempo que a Associação dos Artistas de Coimbra manifestava o desejo de possuir o retrato do seu benemerito presidente honorario o sr. conde de Valenças.

E um dos membros d'essa Associação que mais empenhado se mostrava nesse justificado desejo era o seu digno presidente, ha pouco fallecido, o sr. Augusto Pinto Tavares.

Na verdade muito justificado era esse desejo, em vista dos serviços relevantes prestados á Associação dos Artistas, pelo nosso patricio e amigo o sr. conde de Valenças.

Acrescia que possuindo já a Associação dos Artistas o retrato do sr. visconde de Monte-São, antigo presidente da camara municipal d'esta cidade, a quem se deve o importantissimo serviço da cedencia da grande sala onde tem funccionado tão util e prestimosa instituição, era de justiça que na mesma sala, onde ha muito se acha esse retrato, se veja agora tambem o retrato de seu extremosissimo filho, o sr. conde de Valenças.

E' chegado o momento da Associação dos Artistas ver satisfeito o seu desejo, pois que está já feito o retrato do nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, achando-se em poder do digno vice-presidente da Associação dos Artistas, o sr. João Antonio da Cunha.

O retrato do sr. conde de Valenças será inaugurado solemnemente, na occasião que fôr deliberada pelo conselho administrativo da Associação dos Artistas.

*

Referindo-nos acima ao sr. visconde de Monte-São, e achando-nos na vespera do faustissimo anniversario do dia 8 de Maio de 1834, não devemos deixar de lembrar que esse dia era para o nosso patricio e amigo de recordação saudosa; por nelle ter entrado em Coimbra nas fileiras do bravo regimento de voluntarios da rainha, vindo da heroica cidade do Porto, aonde tinha ido assentar praça em defeza da causa da liberdade; seguindo de Coimbra, para ir tomar parte na brilhante victoria da Asseiceira, no memoravel dia 16 do mesmo mez de Maio.

O bravo regimento de voluntarios da rainha, a que pertencia o sr. visconde de Monte-São, está quasi a extinguir-se, bastando dizer que em Coimbra, que foi uma das terras que deram mais soldados para as suas fileiras, já não existem senão duas praças d'esse corpo, sendo uma d'ellas um honrado veterano, cego, e de 93 annos d'edade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ERVEDAL

Publicâmos abaixo uma carta que nos enviaram do Ervedal, em que o seu auctor se queixa da oppressão que soffrem os povos d'aquella freguezia, pertencendo para uns encargos a Oliveira do Hospital e para outros a Taboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Eu, assiduo leitor do jornal o *Conimbricense*, cuja doutrina muito respeito e a sua leitura muito me apraz, além d'outros motivos, sobretudo por sempre se achar nella a defeza dos povos opprimidos, tomo a liberdade de levar ao conhecimento de v. dois factos que ha muitos annos amofinam os habitantes da freguezia do Ervedal.

O Ervedal pertence administrativamente a Oliveira do Hospital e judicialmente a Taboa; a cabeça do concelho fica lhe distante 2 leguas antigas, caminhando para sul, e a cabeça de comarca dista 3 leguas, d'aquellas que a velha mediu, caminhando para poente.

O Ervedal que se compõe de 900 e tal fogos pertence, para o pagamento de contribuições e direitos á secção de Lourosa, freguezia esta que mal conta 300 fogos e não contribue com a quarta parte do que contribue o Ervedal, porque esta paga annualmente cerca de dois contos de réis.

Imagine v. que incommodos soffre um contribuinte nestas circumstancias, pois que não ha quem num só dia possa pagar um talão de siza.

Poderá por estas poucas e mal elaboradas linhas v. avaliar a triste situação em que ha tanto tempo se encontra esta freguezia.

A v., que sempre do melhor grado e com uma incomparavel coragem está sempre prompto a combater pelo direito dos povos e cujo resultado é sempre o allivio dos opprimidos, rôgo em nome de todos os habitantes d'esta freguezia se digne por meio do seu muito lido e respeitavel jornal, fazer sabedor da oppressiva situação d'esta freguezia a quem por qualquer fórma a possa collocar em melhores circumstancias. Pelo que se confessa summamente agradecido o que pede licença para se subscrever

De v., etc.,

Ervedal, 1 de Maio de 1892.

* * *

EXAME

Ficou distincto no exame de admissão aos lyceus uma intelligente creança, filho do sr. João d'Andrade Ruas. Tem apenas 9 annos, é dotado d'uma intelligencia não vulgar, revelando já nesta edade uma vontade invencivel e uma vigorosa predilecção pelas letras.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Commemoração — Ámanhã, 8 de Maio, para commemorar o faustissimo anniversario da entrada da divisão liberal em Coimbra, a philarmonica *Conimbricense* tocará a alvorada. Depois tocará na egreja de Santa Cruz durante a missa conventual. Ás 11 horas tocará, recordando a entrada, a essa hora, da divisão libertadora.

A mesma philarmonica irá passar a tarde á quinta de Villa Franca.

Predio para vender — No logar competente vae o annuncio para a venda do importante predio do collegio de S. Thomaz, na rua da Sophia, com seus annexos, e terreno contiguo, denominado — *Jardim do Rochinha*.

Aquelle collegio póde-se subdividir em varias casas; mas seria mais vantajoso que fosse adquirido inteiro pelo governo ou por qualquer particular; para se conservar o magnifico claustro que tem no interior.

Ouro exportado — No vapor *Clyde* sairam de Lisboa para Inglaterra 287:550$000 réis em libras; 72:210$000 réis em moeda portugueza; 7:539$950 réis em moedas estrangeiras, e ouro em barra no valor de 18:776$000 réis.

O banco Commercial exportou réis 338:846$000 e o sr. José Antonio dos Reis, 42:750$000 réis.

Anarchistas — *Liège*, 4, *t.* — Os quatro anarchistas presos hoje, Jainjean, Nossent, Lacroix e Lefebre, são os auctores dos ultimos attentados a dynamite. Jainjean fez confissões completas, e denunciou os seus cumplices. Estão por isso imminentes outras prisões.

Stettin, 4, *t.* — Foi hoje encontrado sobre o peitoril d'uma janella num edificio d'esta cidade um cartucho de dynamite escorvado e com o rastilho acceso; este, porém, felizmente poude ser apagado a tempo.

Escandalo na camara dos Communs — *Londres*, 4. — No correr da discussão sobre o projecto de lei que confere aos conselhos de condado o direito de expropriação por utilidade publica, o deputado socialista Cuninghame Graham comparou esta expropriação ás emprezas financeiras dolosas. Sendo chamado á ordem e suspenso, disse que não se importava com isso, e accrescentou: *A camara é uma gatunagem!*

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

40 VOLTAM de novo á praça no dia 18 do corrente mez de Maio, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes 36, 38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *k*, *l*; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 5 de Maio de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

ARMAÇÃO

39 HA para vender diversos corpos de armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender dirija-se á praça 8 de Maio, n.º 16.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

38 FAZ-SE publico que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade do disposto no § unico do art. 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho, necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção geral das obras publicas e minas, que teem séde neste districto, a partir do dia 1.º de Julho do corrente anno até ao fim do anno economico de 1892 a 1893.

As bases e mais condições da arrematação estão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, em 5 de Maio de 1892.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

ATTENÇÃO

37 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

36 NO DIA 20 do proximo mez de Maio, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens:

Uma propriedade no sitio do Espadanal, freguezia d'Almalaguez, d'esta comarca de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, curraes de gado, moinho de fazer farinha, terra de semeadura, olival e matto; e parte do nascente com o rio Eça, do poente com José da Costa, da Portella, norte com Antonio Rodrigues Fortunato, avaliada em 3:000$000 réis.

Uma propriedade no sitio do Canolo, freguezia d'Almalaguez, d'esta comarca de Coimbra, que se compõe de moinho para fazer farinha, já em ruina, terra de semeadura areada e olival; e parte do nascente com rio Eça, poente com caminho de ferro de Arganil e do sul com o rio Eça, caminho de ferro de Arganil e com Joaquim Nogueira, do Sobral, foreira a D. Maria José Henriques de Sousa, de Antuzede, em 131,6 litros de trigo e 131,6 litros de milho annualmente, e como o valor do dominio directo seja superior ao valor dado pelos louvados ao dominio util, vae o referido predio á praça sem valor algum.

Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Cujos predios pertencem ao casal inventariado, por obito de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi na quinta das Cannas, e em que é inventariante o viuvo que da mesma ficou Manoel Gomes Leite; vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento das dividas passivas descriptas e approvadas no referido inventario.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado.

Coimbra, 25 d'Abril de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

35 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

ARRENDAMENTO

34 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa n.º 45, na travessa de Mont'arroio. Tem dois andares e quintal que serve para 2 familias, com lindas vistas para toda a cidade e rio Mondego.

Tambem se arrenda uma loja na rua Nova, n.º 22, que serve para um grande armazem. Para tratar, com o seu dono Antonio Pinto Machado, rua do Pateo, n.º 11.

CASA COM QUINTAL

33 SITUADA no pateo da Senhora da Victoria, na rua do Corpo de Deus, com o n.º 65. Tem uma grande loja, seis casas e aguas furtadas, e lindissimas vistas.

Para tratar, na rua do Visconde da Luz, n.º 88.

ARRENDAMENTO

32 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.os 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.

Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 111.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

31 NA SECRETARIA d'estes hospitaes recebem-se propostas em carta fechada até á 1 hora da tarde de 27 do corrente mez de Maio, para se contractar, durante o anno economico de 1892-1893, o fornecimento de farinha de trigo espoada da qualidade correspondente á amostra que se acha patente na dita secretaria com as respectivas condições.

As propostas devem ser acompanhadas da competente amostra e designar o ultimo preço.

Logo depois da hora mencionada serão abertas as propostas na presença dos concorrentes, e em seguida abrir-se-ha licitação verbal sobre o menor preço proposto.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Maio de 1892.

O administrador,
Dr. Epiphanio Marques.

CHAPAS PHOTOGRAPHICAS

Vendem-se na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua de Ferreira Borges — 146

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

QUINTA

28 NO DIA 8 de Maio, pelas 11 horas do dia, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, n.º 32, vende-se, se o preço convier, uma bella quinta, em S. Sebastião, junto a Santo Antonio dos Olivaes, denominada — *Quinta do Finca Pé* — que se compõe de casas altas e baixas, terras de semeadura, agua de rega, pomar e muitas arvores de fructo, a qual parte do nascente com herdeiros de Manoel de Mattos, do poente com serventia particular, do norte com Joaquim dos Santos Ferranho e do sul com estrada publica.

Esta propriedade é foreira em parte com 8$000 réis annualmente, e pertence á Rosaria Maria, do mesmo logar.

Pias de pedra para azeite

27 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam aproximadamente 700 litros.

26 OS QUATRO andares do predio n.º 38 da rua de Ferreira Borges arrendam-se do S. João em diante. Propostas em carta fechada a Danton de Carvalho, Sophia, 119.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 34

25 GRANDE sortido de cortes para vestido, ultima novidade.
Chapéus para senhoras e meninas.
Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.
Zefires, precaes, setinetas, merinos e armures.
Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes e saias.
Cascos de palha, fitas de seda, flores e jutas.
Allinetes para chapéus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.

Graxa brilhante da fabrica SILVA SATURNINO DE LISBOA

Deposito nesta cidade no estabelecimento de Albano Gomes Paes.

RUA DOS SAPATEIROS

COIMBRA

LEILÃO DE PIANO

23 NA RUA do Visconde da Luz, n.º 52, vende-se um piano vertical; novo, pela retirada do seu dono, no proximo domingo, 8 de Maio, pelo meio dia.

A venda é feita pela maior proposta que tiver.

Rua do Visconde da Luz, n.º 52

COIMBRA

Herpes, empigens e sardas

22 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 12 a 19, Coimbra.

TRESPASSE

21 TRESPASSA-SE um estabelecimento de fazendas de lã, na rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), passando-se o arrendamento da loja e armação.

Nesta redacção se diz quem.

Sementes de hortaliças

20 COUVE-FLOR anã d'Erfurt, Imperial, Lenormand, Gigante — Couve de cortar Lombarda, Saboia, das Virtudes, Murciana, do Algarve, Tronchuda, Gigante das hortas — Repolho — Brocolo roxo, branco, videta — Cenouras — Rabanetes — Espinafres — Chicoria — Alface, etc.

Plantas e arbustos para jardins, estufas e salas.

Rua do Visconde da Luz, 12. — Deposito, rua da Louça, 134.

A. M. Simões de Castro.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

CARTEIRA

18 EXTRAVIOU-SE uma nesta cidade com notas de valor. Tem o nome de seu dono. A policia dará os necessarios esclarecimentos.

MARÇANO

17 PRECISA-SE na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

16 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ENXOFRE

15 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

Casa e um terreno na rua da Sophia

14 VENDE-SE livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos, e terreno contiguo denominado — *Jardim do Rochinha*, effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de Maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até aquella data a seu dono J. F. Ferreira, praça 8 de Maio, n.º 18, ou ao solicitador João Marques Mosca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos.

ENXOFRE MOIDO

13 O MELHOR e mais barato que ha neste artigo.

Vende-o Antonio Fernandes, rua do Corvo, n.º 50.

Enxofre moido de 1.ª qualidade

12 VENDAS por junto e a retalho, no estabelecimento de mercearia de João Alves Barata, rua dos Sapateiros, Coimbra.

11 NO dia 15 de Maio do corrente anno se ha de vender, pelas 11 horas do dia, em casa do sr. José Antonio de Oliveira, morador na rua da Alegria, n.os 53 a 58, se o preço convier, uma quinta no pinhal de Marrocos, que se compõe de casa de habitação, terra de semeadura e agua de rega, pomar e arvores de fructo, olival e pinhal, confrontando do nascente com D. Carolina Fonseca, da Arregaça, do norte e poente com o marquez de Pomares, e do sul com o caminho publico.

FILIAL DO BAZAR DO POVO, DO PORTO

EM

COIMBRA

Rua da Sophia, n.os 26 a 30 — Bandeira encarnada com o distico: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 8 DIAS MAIS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10$000 e 12$000 a 3$000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 8$000 a 3$000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitios, que eram de 15$000 a 20$000, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 e 100 réis.

Ditas enfestadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1$000, a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de córtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 15$000 a 25$000, e que se vendem agora desde 7$000 a 12$000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1$000 réis.

Bonitas flanellas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanellas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanellas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 1$000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 3$500, a 2$200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratos.

Rendas de seda, com altura de saia (1m,10), que eram de 3$000 a 1$500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4$000 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1$600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 3$000 até 9$000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 1$000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1$200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1$200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisolas de laia e fio de Escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7$000, a 3$500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfestados, para lençoes, sem costura, a 160, 180, 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saiotes, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 5$000, a 2$800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feitio regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em creme, preto e côres, para saias (largura 1m,10); peças com 4m,50, que custavam 4$500, vendem-se agora a 1$500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis

PREVENÇÃO

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á confiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Finza.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

Á filial do Bazar do Povo, rua da Sophia, 26 a 30

HOTEL DA BOA VISTA

EM

PEDRAS SALGADAS

9 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Migueis.**

GRANDE HOTEL

DE

PEDRAS SALGADAS

8 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

ENXOFRE

7 COMPOSTO ancoras, é o melhor para combater o mildium e o oidium. Aconselhâmos o seu uso, por ter dado optimos resultados.

Deposito em Lisboa: drogaria de Cruz & Sobrinho, rua da Magdalena, 40 a 42; e em Coimbra: Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Casa para arrendar

6 HA UMA na rua Velha, com os n.os 7 a 9.

Tem dois armazens e dois andares, com bastantes commodos.

Trata-se na rua dos Sapateiros, com Jayme Lopes Lobo.

5 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração: 8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

MOLESTIAS DE PELLE

Pomada de salicylato de chumbo composta de Alberto Veiga, pharmaceutico

Preço 120 réis

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que sustenta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as creanças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

unico successor dos Carmelitas

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:662 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 10 DE MAIO DE 1892 — 45.º ANNO

A Universidade fechada

No sabbado de tarde, já depois de impresso e distribuido o *Conimbricense*, foi afixado o seguinte edital:

O dr. Antonio dos Santos Viegas, do conselho de sua magestade, reitor da Universidade de Coimbra

Faço saber o seguinte:

Por ordem do governo de sua magestade estão fechadas as aulas da Universidade; e pelo presente são intimados para sair de Coimbra, no prazo de 24 horas, todos os estudantes da Universidade, cujas familias não residirem nesta cidade.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei afixar o presente edital.

Paço das escólas, em 7 de Maio de 1892. E eu Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario o subscrevi.

Dr. Antonio dos Santos Viegas.

Na verdade não se podia tolerar por mais tempo semelhante estado de coisas.

Os estudantes desordeiros impediam pelos mais desaforados insultos e ameaças que os estudantes morigerados entrassem nas aulas.

Estavam-se praticando factos revoltantissimos e demonstrativos da mais completa dissolução social.

A desordem tinha-se tornado permanente; e os estudos eram já impossiveis.

Nestas circumstancias entendeu o sr. ministro do reino que era indispensavel fechar desde já a Universidade, fazendo-a só de novo abrir, depois de tomar outras providencias, que assegurem o respeito á lei e á auctoridade e se mantenha a ordem publica.

A relaxação academica vem já de longa data.

Os governos, em logar de darem força á auctoridade, tiravam-lh'a, porque se tratava de meninos, filhos de titulares, de pares do reino, de deputados e de outros altos figurões; e por isso não se deviam crear attrictos com a sua punição.

Ha poucos annos, na existencia do antecedente reitor, queria elle punir os estudantes, auctores de um gravissimo attentado contra a disciplina academica, praticado nos geraes da Universidade.

De repente, porém, muda de resolução, em virtude de expressas recommendações que lhe foram expedidas do ministerio do reino.

Por esta fórma os estudantes, que deviam ser riscados da Universidade, foram apenas mandados por alguns dias para a casa da detenção academica, com a liberdade de irem todos os dias ás aulas.

E para completar o escandalo, da casa do proprio governador civil, grande protector d'estes desordeiros, eram remettidos, para elles saborearem, avultados brindes de excellentes doces, preciosos vinhos e magnificos charutos.

Ao mesmo tempo davam-se ruidosas serenatas musicaes á porta da casa da detenção academica, para tornar mais suave a situação dos estudantes detidos.

Agora tratou-se de praticar o mesmo; escarnecendo-se impudentemente da lei e insultando-se da maneira a mais torpe, infame e descarada a auctoridade academica.

A essa orgia seguiram-se as façanhas da *parede*, para forçarem o governo a demittir os srs. reitor da Universidade, commissario de policia e guarda-mór.

Muitos dos desordeiros, que tomaram a parte principal na *parede*, declaravam a quem os queria ouvir que não tinham receio do resultado do seu procedimento; porque a academia representava mais de 700 importantes familias, espalhadas por todo o reino; e que havendo neste anno de se proceder ás eleições, o sr. José Dias Ferreira decerto se não havia de querer indispôr com ellas.

Veja-se como a mocidade esperançosa vae já entendendo os negocios publicos.

D'esta vez, porém, acharam-se enganados. Não conseguiram que o actual sr. ministro do reino lhes satisfizesse a desaforada exigencia da demissão do sr. reitor da Universidade.

Quem vem para Coimbra frequentar a Universidade é para estudar e não para andar mettido em troças, para maltratar os seus companheiros, para insultar os reitores, para faltar ao respeito devido aos seus professores, para esgotar todos os meios de fugir ás aulas, para destruir bancos e candieiros, e para fazer emfim tudo quanto lembra aos desordeiros mais atrevidos.

Os chamados Clubs Academicos têem sido um dos grandes fócos de desordem e de insubordinação.

E' pena que todas as reuniões alli effectuadas não fossem presenceadas pelos paes d'aquelles meninos, para verem a que estava reduzida a educação que lhes haviam dado em suas casas.

Em muitas das reuniões alli celebradas tem-se usado da linguagem mais baixa e revoltante, não se respeitando a lei e as auctoridades.

Por esta fórma se vão educando os membros da mocidade esperançosa, para virem a ser juizes, deputados, pares do reino e ministros de estado.

Vejam que futuro espera a sociedade portugueza.

Procedeu, portanto, excellentemente o sr. ministro do reino, conselheiro José Dias Ferreira, em mandar fechar a casa do chamado Club Academico, na antiga egreja da Trindade.

O sr. Dias Ferreira sabe bem pelo que soffreu em Coimbra, o que aqui se tem praticado e aquillo de que são capazes os discolos universitarios.

Sabe que sendo um dos examinadores do lyceu d'esta cidade, onde agora está o hospital, e não querendo, muito louvavelmente, transigir com a relaxação nos exames, foi assaltado por um numerosissimo grupo de academicos, á porta do lyceu, pretendendo espancal-o, o que conseguiu evitar saindo por uma porta travessa do edificio.

Sabe que em a noute de 5 para 6 de Junho de 1864, por cumprir com os seus rigorosos deveres nos actos da Faculdade de Direito, uns insubordinados estudantes foram lançar o fogo á casa da sua residencia, na rua da Trindade, servindo-se para isso de breu e agua-raz; e o mesmo fizeram á casa de outro lente de Direito, o sr. dr. Francisco Augusto Sande Sacadura; de que resultou reunir-se no mencionado dia 6 o claustro pleno da Universidade, o qual resolveu suspender os actos, *até que as auctoridades, usando dos amplissimos meios á sua disposição, garantissem a ordem e segurança; sem as quaes nenhum juiz pode satisfazer, com a devida imparcialidade, as suas obrigações.*

Não póde, nem deve tolerar-se o estado de indisciplina que ha muito se tem visto em Coimbra, salvo se ha o proposito de acabar com a Universidade.

Para manter aqui a ordem e para tornar os estudos uma cousa seria é mister que todos contribuam para isso.

E' mister que o governo se colloque na posição devida e não transija com a insubordinação dos estudantes, nem com a relaxação das auctoridades.

E' mister que o reitor da Universidade cumpra e faça cumprir com todo o rigor as leis e regulamentos policiaes; e que as auctoridades administrativa e policial lhe dêem toda a força.

E' mister que os lentes não sejam relaxados, nem tolerem abusos, cumprindo os seus deveres e fazendo-os cumprir aos seus discipulos.

E' mister que as familias dos estudantes, que para aqui veem frequentar a Universidade, contribuam pela sua parte, como muito podem, para que elles sejam morigerados e assiduos no estudo, indagando qual o seu procedimento em Coimbra, e reprimindo-os quando souberem dos seus excessos; não se fiando unicamente no que elles lhes dizem, porque são suspeitos.

Nenhuma occasião será mais opportuna do que esta para providenciar de modo que cessem os escandalosos abusos, excessos e crimes, que ha annos se tem aqui praticado.

Quem vem para a Universidade é para estudar, e não para cabular e fazer desordens.

Nem mais, nem menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANIFESTO ACADEMICO

Na sexta feira publicou-se nesta cidade, lithographado, a modo de *sebenta*, um manifesto academico tão curioso, que entendemos dever deixal-o archivado neste periodico.

Este documento é sufficiente para avaliar e julgar o que ahi se praticou em a semana passada.

Fallando-se da *parede*, que os auctores do tal papel chamam *grève*, dizem elles — *O nosso protesto continua cordato, sincero e* **LEGAL.**

Isto dá a medida do que os taes *grèvistas* sabem de legislação.

Que advogados e juizes aqui se estão a preparar!

Determina o decreto de 30 de Outubro de 1856, artigo 18, o seguinte:

«Os estudantes de qualquer anno ou curso, que *fizerem parede*, isto é, que em totalidade ou maioria faltarem deliberadamente a uma ou a todas as aulas no mesmo dia, havendo-se para esse fim concertado, perderão o anno.

§ 1.º Presume-se que houve *parede*, logo que pelas notas e apontamentos do bedel se verificar que faltaram á mesma aula, no mesmo dia, dous terços dos matriculados respectivos.

§ 2.º Ficam isentos da dita pena os que, havendo faltado casualmente sem tomarem parte na *parede*, justificarem a falta.

§ 3.º A falta dada eventualmente, em dia de *parede*, só póde justificar-se perante o conselho da faculdade.»

Ora aqui está!

Impõe o referido decreto a perda do anno aos estudantes que *fizerem parede;* e comtudo os auctores do tal papel academico dizem que o seu protesto, por esse modo formulado, é **LEGAL.**

Isto não deve admirar, porque para estes *grèvistas* a sua vontade está acima das disposições penaes.

Ahi vae o famoso documento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *grève* impõe-se; a prisão arbitraria de Bernardo Pacheco, as prepotencias da policia de Coimbra e a nossa incompatibilidade com o actual reitor, obriga-nos a patentear solemnemente um profundo protesto contra

a conservação do reitor da Universidade, do commissario de policia e do guarda-mór.

O nosso protesto continua cordato, sincero e legal; assim respondemos á occupação militar de Coimbra e da mesma Universidade!

Não se desloque o movimento; a nossa incompatibilidade é só com o reitor; assim o declarou a academia de Coimbra saudando os lentes nos geraes da Universidade.

A *grève* continua *cerrada;* o que a romper é um *traidor;* na academia de 92 não ha traidores!

Ninguem saia da ordem: sofframos para termos força; a nossa eloquencia impõe-se pelo silencio!

A *grève* continua ámanhã em todas as faculdades; ávante...!

Vamos todos á Universidade, sem livros, saudar os ex.^mos lentes e protestar pelo silencio.

ATTITUDE DA ACADEMIA

a) A *grève* continua emquanto a academia não obtiver as concessões que constituem o objecto da sua aspiração;

b) Amanhã no comboio da uma hora da tarde parte para Lisboa uma commissão com os poderes concedidos para pedir a demissão do reitor, do commissario de policia e do guarda-mór;

c) E de tudo o que se passar em Lisboa será informada a academia.

Á GRÉVE!

Salve-se a dignidade academica, pela *grève*, dentro da ordem cordata, sincera e inergica.

Academia de Coimbra.

MAIS DISPARATES

No sabbado de tarde, algumas horas depois de ser afixado o edital do sr. reitor, mandando por ordem do governo fechar a Universidade e sair de Coimbra os estudantes, que aqui não tivessem familia, no prazo de 24 horas, foi lithographado e distribuido pela academia o seguinte curioso documento:

«A academia permanece em Coimbra, de capa e batina, até ulterior resolução.

Novas medidas acabam de ser tomadas que a seu tempo se hão de conhecer.

Rapazes! O momento é d'uma solemnidade austera! Estamos em campo conhecido, e é d'uma necessidade suprema a energia de nós todos.

Nota—Não ha nem deve haver assembléas geraes.

Academia de Coimbra.»

Determina o governo que se feche a Universidade e que saiam de Coimbra os estudantes, no prazo de 24 horas, e apesar d'isso diz-se neste documento, *que a academia permanece em Coimbra, de capa e batina, até ulterior resolução!*

De nada, porém, valeram essas veleidades de *resistencia* ao governo, entendendo por bem obedecer no dia seguinte.

Segundo os auctores do documento —*Não ha, nem deve haver assembléas geraes.*

Decerto *não ha* assembléas geraes, porque o sr. ministro do reino tomou a louvavel resolução de mandar fechar a porta do tal Club Academico, fazendo assim terminar aquelle foco de desordem e de insubordinação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O que se está publicando

Um nosso collega do Porto diz entre outras cousas o seguinte:

«Consta que o sr. ministro da guerra deu ordem aos commandantes das forças militares de Coimbra **para que mandassem dar fogo sem escrupulo contra quaesquer manifestantes favoraveis á academia — que elle depois lá estava para tomar a responsabilidade.**

«Parece tambem **terem sido prohibidas as reuniões projectadas pela Associação Commercial e pela Associação dos Artistas de Coimbra, para protestarem contra o encerramento da Universidade.**»

Parece incrivel que semelhantes falsidades se publiquem.

No mesmo gosto se estão publicando em outros jornaes cousas assombrosas; mas que todos sabem o que valem, pela sua proveniencia — que é dos interessados nas mentiras e trapaças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RETROCESSO

Ha muito tempo que todas as pessoas civilisadas e dotadas de bons sentimentos condemnam a barbara pratica dos *canelões*, das troças e dos cortes de cabello, usada na academia de Coimbra.

No anno de 1873 semelhante pratica deu causa á lamentavel morte de um estudante, devida ao desforço tomado por outro.

Esse acontecimento provocou vivos protestos de muitos estudantes, pedindo a repressão para tal pratica, só propria de selvagens.

No *Conimbricense* de 10 de Maio de 1873 publicámos um protesto, a pedido dos estudantes signatarios d'elle.

Parecia que nunca mais veriamos repetidos em Coimbra semelhantes actos indignos e revoltantes; mas enganámonos.

Entre muitos outros factos diremos que no actual anno lectivo foi maltratado um estudante do 1.º anno de Direito, tão barbaramente, dentro do proprio estabelecimento da Universidade, que por muito tempo esteve em imminente perigo de vida.

Ha dias foi preso um estudante, por causa do revoltante uso do *canelão.*

Julgam por acaso que os academicos, coherentes com o protesto dos estudantes de 1873 protestaram contra tão estupida e condemnavel pratica?

Enganam-se; pois que não só não protestaram, mas praticaram a indignidade de festejar o auctor d'aquelle acto, como para o louvar pela sua façanha; e não contentes com isso, grande numero de estudantes insultaram do modo o mais indigno o sr. reitor da Universidade, por o haver mandado tres dias para a casa da detenção academica; terminando por fazerem *parede*, a fim de forçarem o governo a demittir aquella auctoridade!

Aqui temos, portanto, que em vez de haver progresso civilisador nos costumes academicos ha o *retrocesso.*

Abaixo publicámos, pela sua opportunidade, o valioso protesto dos estudantes de 1873.

Compare-se o nobre procedimento dos signatarios d'esse protesto, com o condemnavel dos estudantes da actualidade, e digam-nos se *progredimos*, ou *retrogradámos.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO

Ha quatro dias ainda, uma creança intelligente e sympathica, se voltava cheia de vida para tudo o que era tambem vida; sorriam-lhe a familia, a fortuna, a edade, os amigos; e, para responder a tudo que assim o cortejava, era todo sorrisos.

Hoje vae-se ao quarto em que elle morava, e não está lá; d'um momento para outro trocou a casa em que o presente se lhe apresentava risonho e o futuro brilhante, sabeis pelo que?

Pela sepultura!

Caem sobre elle as nossas sympathias, caem sobre elle as nossas saudades e as nossas lagrimas; e, o que é mais, diante do seu tumulo levanta-se o nosso desespero, e do coração irrompe-nos um protesto.

O nosso desespero! É que aquelle moço não tinha os seus dias contados; e está alli!

Um protesto! É que foi um costume barbaro e vil, que sob o nome repugnante de —*troça*,—e, involvendo-se nas dobras da capa e batina, lhe abriu o—*Aqui jaz!*

Um dia levantaram-se em Portugal um punhado de homens, e com o coração na voz pediram a liberdade, a segurança da pessoa e da sua dignidade—a primeira das propriedades, a propriedade que nasce com o homem. O paiz ouviu-os, levantou-se, e escreveram-se umas poucas paginas, que ahi, na Universidade, nos ensinam a analysar e discutir, e de que nos dizem que é—a lei fundamental do paiz.

E tambem de Coimbra?

Não. Em Coimbra está suspensa! Coimbra não é paiz de direito escripto; aqui ha o *uso;* e o *uso* é dividir em classes aquelles que estudam, estabelecer direitos nos que começaram primeiro a sua vida de lettras, obrigações nos que vieram depois—direitos contrarios a todos os direitos, obrigações contrarias a toda a dignidade.

Felizmente o *uso* é já de poucos; infelizmente é ainda d'alguns. E esta lição tremenda de uma pedra que abre uma sepultura e um carcere, que desaba sobre duas familias, como uma tempestade, e que as mergulha em um diluvio de lagrimas, para que não ha ramo d'oliveira, póde ser esquecida, quem sabe? ámanhã.

Póde e será—se os poucos que ainda defendem as *troças* (se d'hoje em diante ainda ha quem as queira) não reflectirem que o socego das familias não póde estar em perturbações continuadas, por causa de um uso miseravel.

Póde e será—se não reflectirem que estes insultos á dignidade humana não afugentam de bilhares e prostibulos; não regeneram, mas irritam. Quereis fazer a policia d'esses logares? Reivindicaes o privilegio de ser immoraes. Envergonhae-vos.

Póde e será—se não reflectirem neste caso lugubre e tristissimo.—Um pae e uma mãe estão loucos de dôr, porque um *costume* lhe tragou um filho que estremeciam. «Sem inveja o digo, diz esse pae, minha mulher está viuva com a morte d'este filho. Meus senhores, não temeis familia; que quem faz caso d'ella é um martyr, quem a despreza é tratante.»

E outra mãe, que auxiliada pelo seu amor de mãe, trabalhava, servia, para dar a seu filho a liberdade que dá a sciencia, quasi que perde a razão, porque num dia vê perdidos todos os seus sacrificios; porque se vê tão infeliz, que o seria menos se tivesse perdido o filho.

Póde e será—se os poderes publicos não acordarem com este facto, e não cumprirem um dever que lhes incumbe, reprimindo com energia todos aquelles que se levantarem, em nome d'um costume que nunca foi nobre, contra uma causa que sempre foi sagrada—a dignidade humana.

É á academia e aos poderes publicos que nos dirigimos.

A uns dizemos:—Ferve-vos nas veias o sangue dos vinte annos, a energia da mocidade? Lá dentro, nessas aulas, ha logar para mostrardes o que valem uns e o que póde a outra; vossa energia póde revelar-se e robustecer-se luctando com os problemas da sciencia. Nos templos e nos theatros, nas ruas e nas praças, sempre e em toda a parte, podeis apresentar, puros de toda a mancha, o discernimento, e proceder recto que á despedida do lar domestico vos aconselharam entre carinhos. Lá fóra nessas villas de que sois naturaes, ha trevas de ignorancia que assustam; imitae a Deus, fazendo a luz entre o povo, ensinando-o, abrindo escólas, fundando bibliothecas, para que possa existir a liberdade.

Sois nobres? Sêde cavalheirosos, fazei com que ninguem vos exceda no brio tradicional em vossas familias.

Sois pobres? Sêde sérios como a pobreza; guardae a riqueza com que nascestes—a dignidade;—e não ataqueis a de ninguem.

Sois valentes e esforçados? Defendei opprimidos, e ajudae indefezos; mostrae que a vossa força estende a mão á vossa razão; que não é aquella que vos domina, mas que sois vós que a dominaes. E, levantado até onde deve subir o nivel dos vossos espiritos, as ruas de Coimbra, em que devem correr virações de generosidade, porque são moços que as percorrem, deixarão de ser intransitaveis.

Fallando assim, não vimos accusar; aqui houve uma desgraça para todos, não houve crime para ninguem; mas, em nome d'essa creança de memoria querida, que o seu tumulo não seja inutil.

Aos poderes publicos dizemos:—Hoje a ideia de dignidade e liberdade bebe-se felizmente nos ares; ha em todos os corações o sentimento de reacção contra tudo o que a offende. Este facto que hoje lamentamos ha de repetir-se com frequencia, se não reprimirdes com força, quando tente levantar-se esse *uso* que é um abuso de todos os direitos. E, se a força continuar arvorada em lei, mais legitima será a que lhe embargar o passo; e teremos o dominio da anarchia—que outra cousa não é exercer cada um por si, em defeza legitima, a força que á justiça social coubera só empregar.

Um governo lembrou-se de fazer uma *reforma* acabando com as tradições solemnes do dia 8 de Dezembro: porque se não lembraram ainda de acabar com esta tradição funesta—«*a troça?*»

Alguma policia e alguma memoria, e essa tradição desapparecerá. A dignidade humana offendida faz cadaveres.

Lembre-se d'isto a academia, e lembrem-se os poderes publicos.

Coimbra, 7 de Maio de 1873.

(Seguem-se as assignaturas).

OS CAMPOS DO MONDEGO

Historia e legislação do Mondego e seus campos

(CONTINUAÇÃO)

Dependendo pois essencialmente o bom andamento d'estes negocios de uma legislação mais em harmonia com o espirito da epoca, nomeou o governo em 1846 uma commissão para propor o que tivesse por mais conveniente sobre este assumpto, a qual, em consequencia dos deploraveis acontecimentos de então, nem ao menos chegou a funccionar.

Abandonados, assim, quasi completamente os campos e o rio, a producção d'aquelles escasseava cada vez mais, e o estado insalubre das povoações circumvizinhas todos os dias se tornava mais grave.

Levantaram-se então unisonos clamores contra estado tão afflictivo, e para cura de tão grandes males auctorisou o governo, por carta de lei de 28 de Agosto de 1848, um emprestimo de 12:000$000 réis ás diversas camaras municipaes que possuiam terras nestes campos, para ser applicado ás obras de maior necessidade; beneficio este de que poucas se utilisaram, havendo-se apenas, até o fim do anno de 1849, effectuado obras na importancia de 3:712$080 réis, por conta d'aquelle emprestimo, nos municipios de Coimbra, Tentugal, Montemor-o-Velho, Maiorca e Santo Varão.

A commissão nomeada em 1846 poude depois reunir-se e funccionar, e em 14 de Fevereiro de 1850 apresentou ao governo um projecto de regulamento para as obras do Mondego e campos de Coimbra, que mais tarde deu talvez origem á lei de 12 de Agosto de 1856, pela qual estes negocios foram regidos até á promulgação do decreto de 26 de Dezembro de 1867.

O CONIMBRICENSE de 10 de Maio de 1892

Devo observar que a portaria de 21 de Julho de 1848, assignada pelo sr. duque de Saldanha, e as instrucções que em 2 de Outubro do mesmo anno dava o finado visconde da Luz ao director das obras do Mondego, punham mui clara e lucidamente em relevo os pontos para onde deviam convergir as attenções dos funccionarios, a quem era commettida esta administração, e traçavam um bem entendido plano dos estudos e observações precisas para a resolução da parte technica da questão.

A lei de 12 de Agosto, tendo sido a consequencia de muitos e conscienciosos estudos de homens illustrados e que deveras prezavam o interesse do paiz, não produziu comtudo os resultados que d'ella eram esperados.

É assás conhecida esta lei, para a seu respeito nos determos.

Consistiam as suas principaes disposições na instituição de uma grande associação, denominada *Associação agricola dos campos de Coimbra*, tendo por objecto a construcção, conservação, policia e administração de todas as obras do rio, seus affluentes, vallas e campos adjacentes, com o fim de melhorar o regimen das aguas correntes dentro do perimetro das maximas cheias do Mondego, entre Coimbra e Figueira, tanto para evitar e remediar os damnos que ellas poderiam causar, como para promover os beneficios que deveriam prestar á navegação, agricultura, industrias e salubridade publica.

Para representar esta grande associação havia um *conselho* composto de doze membros, dez dos quaes seriam eleitos pelos proprietarios dos terrenos comprehendidos dentro d'aquelle perimetro, e os dois restantes o engenheiro director das obras e o delegado de saude em Coimbra. Este conselho reunir-se-ia ordinariamente duas vezes por anno, e extraordinariamente as que o governo decretasse, a fim de votar um imposto territorial que devia ser lançado sobre os terrenos situados dentro do mencionado perimetro, e que seria fixado em uns tanto por cento addicionaes á quota da contribuição de repartição respectiva; de regular o modo de applicação de todos os rendimentos a seu cargo e a fruição dos bens, pastos e quaesquer fructos do logradouro commum dos vizinhos do campo; de promover todos os melhoramentos agricolas e sanitarios, mandando confeccionar os projectos e orçamentos competentes; de propor ao governo tudo o que fosse conducente á boa administração, policia e conservação das obras; de examinar os projectos que lhe fossem apresentados; de inspeccionar e vistorisar as obras; de examinar as contas da associação; de adquirir, trocar ou alienar terrenos; de contrair emprestimos; emfim, de promover por todos os modos os interesses da sociedade, sob a approvação do governo, quando esta se tornasse precisa.

Pertencendo ao conselho a parte deliberativa, a executiva propriamente dita pertencia exclusivamente a uma *junta administrativa*, composta do engenheiro director das obras e de dois membros do conselho, annualmente escolhidos, um por eleição do proprio conselho, o outro por nomeação do governador civil. Esta junta tinha a seu cargo a execução das deliberações legaes do conselho, regulando, ordenando e fiscalisando as despezas, a contabilidade, os trabalhos, o serviço dos empregados, a policia e conservação do rio, vallas e campos adjacentes, e dando por fim ao conselho conta motivada dos seus actos.

Fizeram parte do conselho e junta administrativa do Mondego cavalheiros muito distinctos pela sua posição, saber e probidade; no emtanto começou aquelle a reunir-se com menos regularidade, até que cessou completamente de celebrar as suas sessões. Por decreto de 9 de Agosto de 1866 o governo dissolveu então a junta, e nomeou uma commissão presidida pelo governador civil, e composta de tres membros, o sr. engenheiro Espregueira e dois dos mais respeitaveis ornamentos da Universidade, os srs. drs. Macedo Pinto e Joaquim Paes da Silva, a quem incumbiu aquella administração, e que mui dignamente se desempenhou de tão ardua tarefa, até que a lei de 12 de Agosto de 1856 foi revogada pelo decreto de 26 de Dezembro de 1867.

ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO.

(Continuar-se-ha).

CEM ANNOS

Do Congo o sabonete aroma tal possue,
E exerce sobre a pell' tão salutar acção,
Que na saude até e até na edade influe
Chegando a secular quem usa tal sabão!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Campos do Mondego—Sabemos que o governo está nas melhores disposições de mandar proceder ás obras indispensaveis para o melhoramento dos campos do Mondego;—que attendeu a representação do *congresso agricola*, ordenando a immediata tapagem das quebradas, a reparação e reforçamento das mottas, procedendo-se aos estudos do plano geral, pedido na referida representação.

Hontem installou-se nos paços do concelho a commissão executiva da de vigilancia, delegada do *congresso agricola* dos proprietarios dos campos do Mondego.

Foram nomeados presidentes os srs. desembargador Francisco Henriques de Sousa Secco e dr. Joaquim José Paes da Silva; e secretarios os srs. bachareis Augusto Eduardo Ferreira Barbosa e Joaquim de Mariz.

Bazar—A Real corporação de salvação publica, d'esta cidade, resolveu levar a effeito um bazar de prendas em beneficio do seu cofre por occasião dos proximos festejos da Rainha Santa Isabel.

É de esperar que todos concorram para um fim tão justo e humanitario.

Eduardo Abreu—Esteve no domingo e hontem nesta cidade, o nosso amigo o sr. dr. Eduardo Abreu.

Hoje foi para a Mealhada, a fim de visitar o seu e nosso amigo, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Paes de Moura, filho de Antonio Paes de Moura e Joanna Theophila, de Santa Combadão, de 75 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 5.

Diogo José de Frias, filho de José Antonio, da Sobreira, e Hylaria Pureza, de Santa Clara, de 64 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:398.

Instrucção primaria—A folha official publica um decreto transferindo para o estado o ensino primario. Esta providencia é ampliada a todo o paiz, porque não seria justificavel, diz o relatorio, que fosse exclusivamente privada a camara de Lisboa da direcção d'este ensino e conservado a outras municipalidades.

Extingue as juntas escolares, delegados parochiaes e commissões inspectoras de exames.

Fica dispensado o exame elementar para o de admissão aos lyceus.

Continuam a cargo das camaras as bibliothecas populares estabelecidas por decreto de 2 de Agosto de 1870 e as actuaes escólas de instrucção primaria elementar, privativas d'algum outro estabelecimento do municipio.

O pagamento dos professores e empregados é feito por folhas processadas pelas administrações de concelho e remettidas aos governadores civis até 5 do mez seguinte.

ANNUNCIOS

Casa e um terreno na rua da Sophia

21 VENDE-SE livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos, e terreno contiguo denominado—*Jardim do Rochinha*, effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de Maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até áquella data a seu dono J. F. Ferreira, praça 8 de Maio, n.º 18, ou ao solicitador João Marques Mósca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos.

20 OS QUATRO andares do predio n.º 38 da rua de Ferreira Borges arrendam-se do S. João em diante. Propostas em carta fechada a Danton de Carvalho, Sophia, 119.

19 NO dia 15 de Maio do corrente anno se ha de vender, pelas 11 horas do dia, em casa do sr. José Antonio de Oliveira, morador na rua da Alegria, n.^os 53 a 58, se o preço convier, uma quinta no pinhal de Marrocos, que se compõe de casa de habitação, terra de semeadura e agua de rega, pomar e arvores de fructo, olival e pinhal, confrontando do nascente com D. Carolina Fonseca, da Arregaça, do norte e poente com o marquez de Pomares, e do sul com o caminho publico.

ENXOFRE

18 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º—Lisboa.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

17 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor. Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Pias de pedra para azeite

16 JOAQUIM DINIZ DE CARVALHO, largo da Fornalhinha, n.º 5, vende duas por preço muito barato, e dois potes de barro que levam aproximadamente 700 litros.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

15 FAZ-SE publico que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade do disposto no § unico do art. 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho, necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção geral das obras publicas e minas, que teem sede neste districto, a partir do dia 1.º de Julho do corrente anno até ao fim do anno economico de 1892 a 1893.

As bases e mais condições da arrematação estão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, em 5 de Maio de 1892.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

CHAPAS PHOTOGRAPHICAS

Vendem-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—Rua de Ferreira Borges—146

Herpes, empigens e sardas

13 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.^os 12 a 19, Coimbra.

Graxa brilhante da fabrica

SILVA SATURNINO

DE

LISBOA

Deposito nesta cidade no estabelecimento de Albano Gomes Paes.

RUA DOS SAPATEIROS

COIMBRA

Casa para arrendar

11 HA UMA na rua Velha, com os n.^os 7 a 9.

Tem dois armazens e dois andares, com bastantes commodos.

Trata-se na rua dos Sapateiros, com Jayme Lopes Lobo.

HOTEL DA BOA VISTA EM PEDRAS SALGADAS

10 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

GRANDE HOTEL DE PEDRAS SALGADAS

9 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira—**PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30—RUA DO VISCONDE DA LUZ—34

8 GRANDE sortido de cortes para vestido, ultima novidade.
Chapéus para senhoras e meninas.
Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.
Zefires, precaes, setinetas, merinos e armures.
Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes e saias.
Cascos de palha, fitas de seda, flores e jutas.
Alfinetes para chapéus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.

ARREMATAÇÃO

2.° annuncio

7 NO DIA 20 do proximo mez de Maio, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens:

Uma propriedade no sitio do Espadanal, freguezia d'Almalaguez, d'esta comarca de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, curraes de gado, moinho de fazer farinha, terra de semeadura, olival e matto; e parte do nascente com o rio Eça, do poente com José da Costa, da Portella, norte com Antonio Rodrigues Fortunato, avaliada em 3:000$000 réis.

Uma propriedade no sitio do Canolo, freguezia d'Almalaguez, d'esta comarca de Coimbra, que se compõe de moinho para fazer farinha, já em ruina, terra de semeadura areada e olival; e parte do nascente com rio Eça, poente com caminho de ferro de Arganil e do sul com o rio Eça, caminho de ferro de Arganil e com Joaquim Nogueira, do Sobral, foreira a D. Maria José Henriques de Sousa, de Antuzede, em 131,6 litros de trigo e 131,6 litros de milho annualmente, e como o valor do dominio directo seja superior ao valor dado pelos louvados ao dominio util, vae o referido predio á praça sem valor algum.

Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Cujos predios pertencem ao casal inventariado, por obito de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi na quinta das Cannas, e em que é inventariante o viuvo que da mesma ficou Manoel Gomes Leite; vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento das dividas passivas descriptas e approvadas no referido inventario.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado.

Coimbra, 25 d'Abril de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE do proximo S. João em diante a casa com os n.os 32 a 36, da rua do Visconde da Luz, onde actualmente habitam os srs. Machado & Ferreira.

Trata-se com Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

CASA COM QUINTAL

5 SITUADA no pateo da Senhora da Victoria, na rua do Corpo de Deus, com o n.° 65. Tem uma grande loja, seis casas e aguas furtadas, e lindissimas vistas.

Para tratar, na rua do Visconde da Luz, n.° 88.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente ao sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras, herpes, tinha ... curam-se com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO COMPOSTA, de Alberto Veiga, pharmaceutico

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga-40, R. dos Retrozeiros, 42

FILIAL DO BAZAR DO POVO, DO PORTO

EM

COIMBRA

Rua da Sophia, n.os 26 a 30 — Bandeira encarnada com o distico: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 8 DIAS MAIS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10$000 e 12$000 a 3$000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 8$000 a 3$000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitios, que eram de 15$000 a 20$000, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 e 100 réis.

Ditas enfestadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1$000, a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de córtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 15$000 a 25$000, e que se vendem agora desde 7$000 a 12$000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1$000 réis.

Bonitas flanellas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanellas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanellas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 1$000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 3$500, a 2$200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1m,10), que eram de 3$000 a 1$500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4$000 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1$000 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 3$000 até 9$000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 1$000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1$200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1$200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.° 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de Escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7$000, a 3$500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfestados, para lençoes, sem costura, a 160, 180, 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saiotes, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 5$000, a 2$800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feitio regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crême, preto e côres, para saias (largura 1m,10): peças com 4m,50, que custavam 4$500, vendem-se agora a 1$500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis

PREVENÇÃO

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á confiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Fiuza.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

Á filial do Bazar do Povo, rua da Sophia, 26 a 30

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:663

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 14 DE MAIO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.° ANNO

OS DESORDEIROS

Ainda não está definitivamente resolvida a questão academica.

Diz-se, porém, que logo que sejam punidos os principaes promotores dos ultimos escandalos e attentados academicos se reabrirá a Universidade, o que deverá ser muito breve.

Egualmente se diz que os estudantes terão de frequentar as suas aulas tantos dias a mais quantos agora tem deixado de as frequentar.

E' mister restabelecer a ordem, e reprimir e castigar os discolos, que promovem as agitações academicas, para fins muito diversos do que apparentam.

Em regra o movel verdadeiro das troças e agitações na academia é a cabula e o fugir aos estudos.

Deixem-nos dizer o que quizerem, porque este é o principal intento da maior parte dos desordeiros.

Não póde deixar de se punir os promotores dos attentados que ultimamente ahi se praticaram.

Os insultos e affrontas ao sr. reitor da Universidade excederam tudo quanto fóra de Coimbra se possa imaginar.

Quem praticou esses actos infamissimos mostra que não tem vergonha, nem dignidade alguma.

Pelo conhecimento que temos da historia da Universidade podemos asseverar que em todo este seculo nunca reitor algum foi tão vilmente insultado como o actual, e este unicamente pelo facto de ter mandado por tres dias para a casa da detenção academica um estudante!

No dia 8 de Dezembro de 1862 estava o sr. reitor, visconde de S. Jeronymo, para recitar o seu discurso na sala grande dos actos, por occasião da distribuição dos premios.

Em cumprimento de uma resolução anteriormente tomada, quando o sr. reitor começou a fallar, os estudantes que enchiam a sala sahiram d'ella repentinamente e vieram para o pateo da Universidade dar vivas á *liberdade academica*.

Effectivamente foi uma desconsideração ao digno prelado da Universidade; mas que não tem a mais leve comparação com as infamias que se praticaram agora contra o actual digno reitor, o sr. conselheiro Antonio dos Santos Viegas.

Para attenuar o pessimo effeito que tem produzido a noticia dos indignissimos insultos dirigidos ao sr. reitor, mesmo proximo á sua residencia nos paços da Universidade, dizem certos interessados correspondentes para periodicos de Lisboa e Porto, que não póde ser accusada d'esses actos a maioria dos estudantes.

Como é, porém, que procederam os academicos que andavam nas festanças ao estudante detido, e não foram como os outros insultar o sr. reitor da Universidade?

Vieram por acaso á imprensa, logo no dia seguinte, como deviam, protestar contra o revoltante procedimento dos seus indignos collegas?

Não. Guardaram completo silencio!

Ainda mais. Houve assembléas geraes no chamado Club Academico; fizeram-se alli largos discursos, vociferou-se, disse-se tudo quanto veiu á cabeça dos mancebos esperançosos; mas em quanto a reprovarem os indignissimos insultos e infamissimas affrontas ao prelado da Universidade, nem uma palavra!

Logo, implicitamente, todos os agitadores ficaram solidarios naquella inaudita infamia.

Procedam os poderes publicos como quizerem; na certeza de que deixando correr á revelia estes e outros desregramentos tomam sobre si uma grande responsabilidade.

Para se manter a ordem e a disciplina academica é mister ligarem-se na maior harmonia, o governo, as auctoridades, os professores, e até as familias dos estudantes.

E insistimos em fallar nas familias dos estudantes, porque ellas se limitam a mandal-os para Coimbra, sem quererem saber mais do seu comportamento; acreditando tudo o que elles lhes dizem. Só lamentam o mal, quando já não tem remedio.

Os empregados da policia academica em regra não tem força alguma para manter a disciplina. Vêem pela experiencia que os reitores e os governos toleram todos os excessos dos estudantes, e por isso não se querem comprometter inutilmente.

Pela sua parte os lentes podiam concorrer muito para a disciplina academica; mas muitas vezes toleram aos seus discipulos a maior relaxação e a pratica dos maiores abusos.

Tem havido professores muito austeros e muito dignos; mas a par d'esses tem havido outros muito relaxados e muito condescendentes, não se querendo indispôr com os meninos.

Já o dissémos e repetimol-o. Em logar de *progresso* academico temos tido *retrocesso*.

De 1845 a 1848 publicou-se em Coimbra o preciosissimo periodico scientifico e litterario, a — *Revista Academica*.

De 1844 a 1848 publicou-se o afamado periodico poetico, o *Trovador*; e de 1851 a 1856 publicou-se o não menos afamado — *Novo Trovador*.

Outros periodicos de muito merecimento se publicaram por aquellas epochas; e comparem-se elles com os que por ahi tem apparecido ha annos, e veja-se que futilidades e que decadencia!

Em 1850 a academia fundava a Associação Philantropico-Academica, excellente instituição, a qual ultimamente temos visto em alguns periodicos confundir ineptamente com o Club Academico!

E o que é que se funda agora por parte da academia?

O theatro Academico, fundado em 1839, foi por muitos annos justamente considerado uma escóla normal da arte dramatica. Compare-se isso com aquillo a que estava reduzido esse theatro nos annos anteriores á sua demolição. Não se podia descer mais baixo. Aquillo não era um theatro, mas uma casa de indecentissima orgia!

Em 1853 fizeram muitos estudantes distinctos valiosissimas conferencias scientificas e litterarias nas salas do Instituto. E que conferencias scientificas e litterarias se fazem hoje em Coimbra?

A ultima manifestação de vida civilisadora da academia foi pelo centenario de Camões. Depois d'isso só se tem visto troças, excessos condemnaveis e até crimes.

Isto precisa de uma grande reforma. Façam-na aquelles a quem isso cumpre.

A situação actual é intoleravel e uma grande vergonha.

Alguns jornaes para desculparem os estudantes tem ultimamente recordado varios excessos que antigamente se praticavam na academia de Coimbra.

Porque é que não recordam ao mesmo tempo os factos nobilissimos da mocidade de então?

D'esses não convém fallar, porque seria a condemnação da geração actual.

A que repugnante estado se desceu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A justiça com que se escreve

Em o numero passado do *Conimbricense*, no artigo com o titulo — *A Universidade fechada* — referimo-nos a dois factos aqui acontecidos em Coimbra, relativos ao sr. José Dias Ferreira.

O primeiro foi quando, sendo o sr. Dias Ferreira examinador no lyceu d'esta cidade, um grupo numerosissimo de estudantes o pretenderam espancar, por elle não querer, *muito louvavelmente*, transigir com a relaxação nos exames.

O segundo foi quando em a noite de 5 para 6 de Junho de 1864, uns insubordinados estudantes foram lançar o fogo á casa da residencia do sr. Dias Ferreira, na rua da Trindade, *por elle cumprir com os seus rigorosos deveres nos actos da Faculdade de Direito.*

Querem agora os leitores vêr a illação que o nosso collega da *Batalha*, de Lisboa, tira do que dissémos?

Ahi vae:

O sr. Dias Ferreira e a academia de Coimbra

Hontem narramos qual o procedimento do sr. Dias Ferreira ante a *grève* da *retirada* para o Porto.

Hoje mostraremos a sympathia que o *heroe* de 19 de Maio tinha em Coimbra como professor.

Sendo o sr. Dias Ferreira examinador do lyceu, de tal maneira se houve para com os estudantes, que estes em grande numero, lhe fizeram uma espera á porta d'aquelle estabelecimento, onde s. ex.ª seria espancado, se uma saida milagrosa, que dava para uma travessa do edificio, lhe não desse fuga.

Em Junho de 1864, sendo o sr. Dias Ferreira lente da Faculdade de Direito, em a noite de 5 para 6, os estudantes foram lançar fogo á casa da sua residencia, na rua da Trindade, fazendo uso de aguaraz e breu.

Assim continuaremos a demonstrar ao publico os motivos que o presidente do conselho tem para desprestigiar a academia, da qual só conserva indeleveis recordações...»

De modo que, como o sr. José Dias Ferreira esteve para ser espancado por um grupo numerosissimo de estudantes, para se vingarem d'elle, por querer cumprir os seus deveres nos exames do lyceu; e por identico motivo lhe lançaram o fogo ás casas da sua residencia, servem esses factos, segundo a apreciação do collega da *Batalha*, para mostrar as *sympathias* que o sr. Dias Ferreira gozava em Coimbra!

Ora se os nossos collegas redactores da *Batalha* censurassem energicamente alguma auctoridade, ou algum homem poderoso, pelos seus abusos e arbitrariedades, e essa auctoridade, ou homem poderoso, para se vingar os quizesse espancar, e lhes lançasse o fogo ás casas das suas residencias, desejavam que qualquer periodico d'ahi concluisse que não gozavam de *sympathias*?

Não seria não só um absurdo, mas uma grave injustiça d'esse periodico, por serem implicitamente louvados os aggressores, e condemnados os honrados e independentes jornalistas que tinham cumprido os seus deveres?

Pois se com razão não gostavam que assim procedessem a seu respeito,

tambem não devem proceder de egual fórma para com qualquer outra pessoa.

Não é por taes processos que a imprensa periodica se auctorisa; mas sendo justa, até para com os proprios inimigos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A verdade dos factos

São innumeraveis as falsidades que se tem feito espalhar pela imprensa ácerca dos ultimos acontecimentos academicos.

Uma d'ellas é que tendo sido mandado fechar por ordem do sr. ministro do reino o Club Academico, se dirigira uma commissão de estudantes ao sr. governador civil, conselheiro dr. Wenceslau de Lima, pedindo-lhe que concedesse licença para uma reunião academica ser feita noutro local; *e que o mesmo sr. governador civil lhes respondera que ia consultar o sr. ministro do reino a esse respeito.*

Esta resposta se fosse verdadeira era uma prova de culpavel fraqueza da auctoridade superior do districto; mas é falsa.

Sabemos por via segura que esses estudantes se foram queixar ao sr. governador civil de que lhes não deixavam passar para Lisboa a parte telegraphica, fazendo esse pedido ao sr. ministro do reino; ao que o sr. governador civil lhes respondeu que não tinha duvida em conceder licença para se transmittir a referida parte telegraphica.

Acrescentou o sr. dr. Wenceslau de Lima que ainda mesmo que o sr. ministro do reino lhes concedesse licença para essa reunião, elle a não consentiria, sem primeiro lavrarem termo de responsabilidade, por tudo o que podesse occorrer; sendo além d'isso superintendida a reunião pela competente auctoridade.

Isto é inteiramente diverso do que se fez espalhar; e é com esta verdade que em geral se tem relatado os factos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Antonio Ferreira Manso

Na terça feira falleceu nesta cidade, na avançada edade de 88 annos, o nosso prezado amigo e patricio o sr. José Antonio Ferreira Manso, abastado proprietario e cidadão dotado das mais estimaveis qualidades.

Seu pae o antigo negociante, o sr. Antonio José Ferreira Leitão, morava na rua do Corvo, na casa onde modernamente fez o seu grande predio o nosso amigo o sr. Miguel dos Santos e Silva.

Teve o sr. Ferreira Manso muitos irmãos, fallecendo o primeiro em 1810, depois de ter frequentado a Universidade; sendo assassinado pelos invasores francezes.

Uma das suas irmãs foi religiosa no convento de Sant'Anna, sendo seu padrinho o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, lente de prima da Faculdade de Leis e vice-reitor da Universidade.

Ainda muito novo foi o sr. Ferreira Manso para Lisboa, a fim de seguir a carreira commercial.

Quando no fim de Maio e principio de Junho de 1823 houve a *Villa Francada*, em proclamação do absolutismo, indo toda a guarnição da capital para Villa Franca a favor d'aquella reacção, e ficaram unicamente em Lisboa os corpos de voluntarios do commercio, commandados pelo general Jorge de Avilez, mantendo a ordem publica, fazia parte o sr. Ferreira Manso de um d'esses corpos.

Depois de estar por muitos annos estabelecido em Lisboa, veiu para Coimbra, a viver com seus irmãos, que residiam no seu grande e valioso predio, na rua da Sophia, o qual tinha sido o collegio de S. Boaventura, vulgo os Pimentas.

Por fallecimento de seu irmão o sr. Manoel José Ferreira Leitão, agente da companhia de seguros *Fidelidade*, continuou o sr. Ferreira Manso com a mesma agencia.

Foi o sr. Ferreira Manso por muitos annos thesoureiro do Asylo de Mendicidade, prestando a esse estabelecimento de caridade importantes serviços e deixando-lhe o legado de réis 500$000 em inscripções.

Egualmente foi um dos fundadores do banco Commercial de Coimbra, fazendo parte, por muitos annos, da commissão fiscal do mesmo banco.

Tambem por muitos annos pertenceu á commissão fiscal da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, sendo muito dedicado por essa sociedade.

Era muito apreciador da matta do Bussaco, indo alli todos os annos passar algum tempo na companhia do seu particular amigo, o antigo administrador da mesma matta, o sr. padre Mauricio José Pimenta.

Dos numerosos filhos do sr. Antonio José Ferreira Leitão, sendo o mais velho fallecido em 1810, falleceu agora o mais novo em 1892.

Muito sentimos o fallecimento do nosso amigo, o sr. José Antonio Ferreira Manso, e damos os pezames á sua familia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGRADECIMENTOS

O nosso prezado collega do *Tribuno Popular* diz no seu ultimo numero o seguinte:

«O CONIMBRICENSE»

É brilhante o notavel artigo que no seu numero de hontem publicou este nosso estimado collega, ácerca do conflicto academico e encerramento da Universidade!

Não se póde ser mais energico, e ao mesmo tempo mais justiceiro e imparcial.

É mais uma valiosa affirmação da elogiavel independencia do illustre decano dos jornalistas portuguezes, sr. Martins de Carvalho.

Recommendâmos a leitura do magnifico artigo — *A Universidade fechada* — já que o não podemos reproduzir como era nosso desejo.»

Agradecemos as palavras do collega, com que muito nos penhora.

*

Aproveitâmos a occasião para egualmente agradecer aos illustrados correspondentes d'esta cidade para o *Commercio do Porto* e *Primeiro de Janeiro* a apreciação lisonjeira que fizeram do nosso artigo, a que cada um juntou a transcripção de parte d'elle.

Da mesma fórma agradecemos ao nosso estimavel collega do *Districto de Aveiro* a honra da transcripção do nosso artigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Copia da acta da sessão do tribunal administrativo do districto de Coimbra do dia 7 de Maio de 1892

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1892, aos 7 dias do mez de Maio do dito anno, neste edificio do governo civil de Coimbra e sala destinada para funccionar o tribunal administrativo d'este districto, onde se achavam presentes os juizes do mesmo tribunal Antonio Rodrigues David, presidente, Annibal Corrêa Taborda e Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos, vogaes effectivos, bem como o agente do ministerio publico, Constantino Antonio Alves da Silva, comigo Domingos Pires Ferreira, secretario, foi pelo ex.mo presidente aberta a sessão:—Pelo ex.mo presidente foi dito que por decreto de 21 d'Abril ultimamente findo, foram extinctos os tribunaes administrativos, e sendo hoje o ultimo dia em que este tribunal podia funccionar, aproveitava a occasião para agradecer a coadjuvação e boa camaradagem que sempre recebeu dos dignissimos juizes seus collegas, e do meritissimo agente do ministerio publico, pedindo-lhes desculpa de qualquer falta involuntaria que no decurso de mais de 5 annos por ventura houvesse commettido, não obstante os bons desejos de bem cumprir com os seus deveres e o não se ter poupado a trabalho algum para cumprimento dos mesmos.

Egualmente ao digno secretario e mais empregados d'este tribunal agradecia a maneira como sempre o trataram, não tendo senão a louvar-se pelo modo como se portaram e pelos serviços que prestaram no cumprimento de seus deveres ao mesmo tribunal.

Declarou mais que aproveitava tambem este ensejo para deixar aqui consignado o seu agradecimento a todos os ex.mos magistrados, funccionarios e empregados das differentes repartições d'este governo civil, não só pela muita deferencia que sempre se dignaram ter com este tribunal, mas ainda pela coadjuvação que por muitas vezes lhe prestaram em pontos mais ou menos ligados e dependentes de suas repartições, e que egual agradecimento estendia não só aos mais ex.mos magistrados, funccionarios e empregados das differentes repartições existentes nesta cidade, mas ainda aos de todo o districto, com quem sempre empregou os meios ao seu alcance de conservar as mais estreitas e boas relações, agradecendo tambem á imprensa d'esta cidade de Coimbra sem exceptuar a juridica, as expressões benevolas que sempre empregou para com este mesmo tribunal e bem assim a publicação de suas decisões.

Por ultimo accrescentou que vista a extincção d'este tribunal e existir nelle um quadro com o retrato do ex.mo presidente da commissão districtal o dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, que por elles juizes do mesmo tribunal e agente do ministerio publico havia sido mandado fazer e collocar na sala das conferencias, propunha para que do mesmo quadro se fizesse offerecimento ao citado presidente, dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, a fim de que elle podesse dispôr do mesmo quadro como seu; proposta esta que foi acceite e approvada pelos referidos juizes e agente do ministerio publico.

E pelos restantes dois juizes e agente do ministerio publico foi dito que agradeciam ao presidente d'este tribunal, não só as expressões que acima lhes dirige, mas tambem a maneira attenciosa por que sempre os tratou emquanto tiveram a honra de servir neste tribunal e ainda a boa e honrada camaradagem, terminando por fazer suas as expressões que o mesmo presidente acima dirige aos empregados d'este tribunal, e aos differentes ex.mos magistrados, funccionarios e empregados d'este governo civil, d'esta cidade e districto.

Em seguida com permissão dos dignos juizes d'este tribunal, foi dito por mim secretario e pelos empregados subalternos do mesmo tribunal que, penhorados agradeciamos as expressões com que s. ex.as nos penhoraram e distinguiram, pedindo desculpa de qualquer falta que houvessemos commettido; e que pelo tratamento que sempre nos foi dado manifestariamos sempre a nossa gratidão.

E não havendo mais nada de que tratar, o ex.mo presidente encerrou a sessão; do que para constar se lavrou a presente acta que vae ser assignada pelos mesmos juizes, agente do ministerio publico, por mim secretario e pelo pessoal d'este tribunal.

Antonio Rodrigues David.
Annibal Corrêa Taborda.
Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos.
Constantino Antonio Alves da Silva.
Antonio Alves Peres.
Joaquim d'Oliveira Filippe.
Miguel Rodrigues.
Domingos Pires Ferreira.

Está conforme. Secretaria do tribunal administrativo de Coimbra, 7 de Maio de 1892.

O secretario,
Domingos Pires Ferreira.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

A venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Governador civil—Na quinta feira tomou posse do cargo de governador civil d'este districto o sr. conde de Foz de Arouce.

Partida—No mesmo dia partiu para o Porto o antecedente governador civil, sr. conselheiro Wenceslau de Lima.

Um concurso numeroso de cidadãos de differentes classes foram á estação do caminho de ferro despedir se do sr. Wenceslau de Lima, que soube adquirir em Coimbra subidos creditos, como auctoridade administrativa, e deixa aqui geraes sympathias.

Philarmonica Conimbricense—Esta sociedade toca amanhã a alvorada e toca durante a missa conventual na parochial egreja de Santa Cruz, e em seguida vae passar a tarde á formosa quinta de Villa Franca.

Mudança de consultorio—O bem conhecido cirurgião dentista o sr. Caldeira da Silva, já mudou o seu consultorio para o predio do sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, n.º 174.

De ha muito que o sr. Caldeira da Silva se esforçava por adquirir uma casa que reunisse as condições necessarias para a montagem de um bom gabinete para operações de cirurgia dentaria. Agora conseguiu o seu desejo, porque as installações do seu novo consultorio, debaixo de qualquer ponto de vista, nada deixam a desejar.

Escola agricola—Recebemos um segundo communicado, ácerca da Escola agricola, de S. Martinho do Bispo.

Não o publicâmos hoje por falta de espaço.

Irá em o numero seguinte.

A pedido cumpre nos declarar, que estes communicados não são do sr. José Antonio Ochôa.

Revisão da constituição Belga—*Bruxellas, 10 de Maio, á noite.*—A camara dos representantes approvou hoje a revisão dos artigos 6.º, que implica a introducção do *referendum*, 47.º, 53.º e 56.º da Constituição belga.

O CONIMBRICENSE de 14 de Maio de 1892

Dynamite e anarchistas — *Paris, 10 de Maio, á tarde.*—Consta ao jornal *La Liberté* que a justiça anda no rasto dos auctores da explosão do *boulevard* Magenta.

Paris, 11 de Maio, de manhã.—A noticia publicada hontem pelo jornal *La Liberté* sobre o rasto dos auctores do attentado do *boulevard* Magenta, carece de fundamento.

Arras, 10 de Maio, á noite.—Foi hoje preso na aldeia de Bruay um anarchista que trazia comsigo cartuxos de dynamite.

Colheita de algodão nos Estados-Unidos — *Washington, 10 de Maio, á noite.*—A proxima colheita do algodão nos Estados-Unidos será inferior á dos annos anteriores por causa da secca.

A favor do bispo de Nimes— *Nimes, 11 de Maio, de manhã.*—As duas primeiras listas da subscripção aberta por um jornal a favor do bispo d'esta diocese, ao qual o governo suspendeu o ordenado, passam de 7:000 francos.

Envenenamento do prefeito de S. Petersburgo —*S. Petersburgo, 11 de Maio, de manhã.*—Aggravou se mais o estado do tenente-general Gresser. Corre o boato de ter sido preso o medico Gatelikowsky, que lhe deu injecções de vitalina.

S. Petersburgo, 11 de Maio, á tarde.—O tenente-general Gresser, prefeito d'esta capital, falleceu ás 5 horas e meia da tarde.

Crise ministerial italiana— *Roma, 11 de Maio, de manhã.*—Diz-se que o novo gabinete não ficará constituido senão d'aqui a dois ou tres dias.

Explosão de grisu em Portland —*New-York, 11 de Maio, de manhã.* —Numa hulheira de Portland, no estado de Oregon, deu-se hontem uma explosão de grisú, que matou 42 mineiros. Já foram retirados da mina 6 cadaveres.

ANNUNCIOS

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

30 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 10 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

29 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

28 NO dia 15 de Maio do corrente anno se ha de vender, pelas 11 horas do dia, em casa do sr. José Antonio de Oliveira, morador na rua da Alegria, n.os 53 a 58, se o preço convier, uma quinta no pinhal de Marrocos, que se compõe de casa de habitação, terra de semeadura e agua de rega, pomar e arvores de fructo, olival e pinhal, confrontando do nascente com D. Carolina Fonseca, da Arregaça, do norte e poente com o marquez de Pomares, e do sul com o caminho publico.

CHAPAS PHOTOGRAPHICAS

Vendem-se na

DROGARIA VILLAÇA

146—Rua de Ferreira Borges—146

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

26 NO DIA 22 do proximo mez de Maio, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens:

Uma propriedade no sitio do Espadanal, freguezia d'Almalaguez, d'esta comarca de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, curraes de gado, moinho de fazer farinha, terra de semeadura, olival e matto; e parte do nascente com o rio Eça, do poente com José da Costa, da Portella, norte com Antonio Rodrigues Fortunato, avaliada em 3:000$000 réis.

Uma propriedade no sitio do Canolo, freguezia d'Almalaguez, d'esta comarca de Coimbra, que se compõe de moinho para fazer farinha, já em ruina, terra de semeadura areada e olival; e parte do nascente com rio Eça, poente com caminho de ferro de Arganil e do sul com o rio Eça, caminho de ferro de Arganil e com Joaquim Nogueira, do Sobral, foreira a D. Maria José Henriques de Sousa, de Antuzede, em 131,6 litros de trigo e 131,6 litros de milho annualmente, e como o valor do dominio directo seja superior ao valor dado pelos louvados ao dominio util, vae o referido predio á praça sem valor algum.

Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Cujos predios pertencem ao casal inventariado, por obito de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi na quinta das Cannas, e em que é inventariante o viuvo que da mesma ficou Manoel Gomes Leite; vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento das dividas passivas descriptas e approvadas no referido inventario.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado.

Coimbra, 25 d'Abril de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa n.º 45, na travessa de Mont'arroio. Tem dois andares e quintal que serve para 2 familias, com lindas vistas para toda a cidade e rio Mondego.

Tambem se arrenda uma loja na rua Nova, n.º 22, que serve para um grande armazem. Para tratar, com o seu dono Antonio Pinto Machado, rua do Pateo, n.º 11.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

24 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 15 de Maio de 1892, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas. Esta assembléa poderá funccionar com qualquer numero de socios.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas, e eleição dos corpos gerentes.

O secretario da assembléa geral,
J. A. da Costa.

ATTENÇÃO

23 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

AJUDANTE

22 NECESSITA SE de uma para um collegio nesta cidade. Para tratar, rua de Ferreira Borges, 114.

21 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

20 FAZ-SE publico que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade do disposto no § unico do art. 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho, necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção geral das obras publicas e minas, que teem séde neste districto, a partir do dia 1.º de Julho do corrente anno até ao fim do anno economico de 1892 a 1893.

As bases e mais condições da arrematação estão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, em 5 de Maio de 1892.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

ENXOFRE

19 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º—Lisboa.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

18 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

17 NA OFFICINA de João Lopes Junior, rua da Sophia, n.º 137, ha á venda grande sortido em fogões de cozinha de todos os tamanhos.

Tambem vende um bonito carro de 4 rodas, proprio para passeio; outro de 2 rodas, uma carroça, 1 par de arreios para parelha, outro par só para um cavallo, e outros artigos pertencentes á sua industria.

Assim como tambem tem á venda grande sortido de prégo de arame para construcções. Tudo vende por preços commodos.

Tem tambem um cavallo que puxa a carroça, a carro e para cavallaria, e arreios para o mesmo.

Rua do Visconde da Luz

16 ARRENDAM-SE a loja e altos do predio n.º 19 e os altos do n.º 14.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE o predio n.º 49 da rua da Sophia. Trata-se na mesma rua, n.º 119.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

14 NO DIA 29 do corrente mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens:

Um casal de habitação, composto de casas com lojas, um andar, aguas furtadas, adega, palheiro, curraes, celleiro, pateo e quintal com videiras e oliveiras, no sitio da Revolta, do logar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, avaliado em um conto e duzentos mil réis—1:200$000 réis.

Umas terras denominadas da Quinta, no sitio da Revolta, que formam um predio, junto ao dito logar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que se compõe de terra de semeadura com agua de rega, pomar de laranjeiras e outras arvores de fructo, avaliado em oitocentos e cincoenta mil réis—850$000 réis.

Uns moinhos com tres pedras de moer farinha, que contém além d'outras casas, uma morada de casas de habitação com lojas, um andar, aguas furtadas, celleiro, tudo pegado e communicado, sitos na Ribeira da Barroca, limite do dito logar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, avaliada em um conto e oitenta mil réis—1:080$000 réis.

Um predio rustico que se compõe de terra de semeadura, que foi vinha, oliveiras e arvores de fructo, no sitio das Chans, limite da Ribeira de Pão Quente, freguezia de Sernache, avaliado em duzentos mil réis—200$000 réis.

Uma terra que foi vinha e que hoje póde ser de semeadura, com oliveiras e arvores de fructo, no sitio de S. Bento, limite da Ribeira de Pão Quente, freguezia de Sernache, avaliada em cento e cincoenta mil réis—150$000 réis.

Cujos bens pertenceram aos executados Antonio dos Santos Machado e mulher, e são vendidos por virtude da execução hypothecaria que a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez contra os mesmos move, e em cumprimento da carta precatoria vinda da segunda vara civel do juizo de direito da comarca de Lisboa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Coimbra, 9 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

13 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

ARMAÇÃO

11 HA para vender diversos corpos de armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender dirija-se á praça 8 de Maio, n.º 16.

FILIAL DO BAZAR DO POVO, DO PORTO

EM

COIMBRA

Rua da Sophia, n.os 26 a 30 — Bandeira encarnada com o distico: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 8 DIAS MAIS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10$000 e 12$000 a 3$000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 8$000 a 3$000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitios, que eram de 15$000 a 20$000, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 e 100 réis.

Ditas enfestadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1$000, a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de córtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 15$000 a 25$000, e que se vendem agora desde 7$000 a 12$000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1$000 réis.

Bonitas flanellas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanellas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanellas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 1$000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 3$500, a 2$200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1m,10), que eram de 3$000 a 1$500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4$000 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1$600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 3$000 até 9$000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 1$000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1$200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1$200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de Escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7$000, a 3$500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfestados, para lençoes, sem costura, a 160, 180, 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saiotes, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 5$000, a 2$800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feitio regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em creme, preto e côres, para saias (largura 1m,10); peças com 4m,50, que custavam 4$500, vendem-se agora a 1$500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis

PREVENÇÃO

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á confiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Fiuza.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

Á filial do Bazar do Povo, rua da Sophia, 26 a 30

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 34

6 GRANDE sortido de cortes para vestido, ultima novidade.
Chapéus para senhoras e meninas.
Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.
Zefires, precaes, setinetas, merinos e armures.
Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes e saias.
Cascos de palha, fitas de seda, flores e jutas.
Alfinetes para chapéus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas, e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona***. Cuidado com as imitações.

A VAREJO: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

MOLESTIAS DE PELLE

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

AMIEIRA E BICANHO

9 ALUGAM-SE os *chalets* do parque da Amieira, que estão mobilidados, e trem de cozinha.

Entre as Caldas da Amieira e o Bicanho, á beira da linha de Torres, ha para alugar duas casas com mobilia, trem de cozinha, etc., (a 500 réis por dia), e doze outras moradas mais proximas do Bicanho.

A distancia d'estas ultimas ao Bicanho é de 800 metros.

As doze casas tem alguma mobilia e trem de cozinha, e arrendam se por preços commodos.

Facil communicação com a estação do caminho de ferro.

Dirigir ao feitor José Matheus que está lá todos os dias.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

8 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

7 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

2 OS QUATRO andares do predio n.º 38 da rua de Ferreira Borges arrendam se do S. João em diante. Propostas em carta fechada a Danton de Carvalho, Sophia, 119.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:664 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE MAIO DE 1892 — 45.º ANNO

AS SELVAGERIAS

Em o *Conimbricense* de 12 do corrente mez de Maio publicámos, transcripto do *Conimbricense* de 10 de Maio de 1873 um *protesto*, assignado por varios estudantes, em que nobremente verberavam os costumes, proprios de selvagens, dos *canelões* e das *troças*, de que tinha resultado poucos dias antes a morte de um academico.

Esse *protesto* foi devido aos dois primeiros signatarios d'elle, o sr. José Frederico Laranjo, do 3.º anno de Direito, e o sr. Cassiano Pereira Pinto Neves, do 4.º anno da mesma Faculdade.

Do sr. Laranjo, agora lente de Direito, estamos convencidos de que ainda hoje tem as mesmas louvaveis ideias.

Emquanto ao sr. Pinto Neves temos as provas evidentes de que as suas opiniões são ainda hoje as mesmas.

Na cidade de Lamego publica-se actualmente o periodico, o *Progresso*, de que é redactor o sr. Pinto Neves, que em Coimbra teve um comportamento exemplar, e de quem sempre fomos amigo.

Publica o sr. Pinto Neves no *Progresso* de 13 do corrente um extenso artigo muito sensato ácerca do conflicto academico.

D'esse artigo do nosso amigo extractámos os seguintes periodos:

«Estupidas praxes! Causam-nos hoje o mesmo vivo asco que nos moveu ha 19 annos a promover o protesto a que alludimos. Em quanto se não banirem, a classe academica poderá despertar sympathias de momento pela sua solidariedade — um tanto forçada, porque os discolos conseguiram impôr se sempre á maioria ordeira, só desejosa de estudar e habilitar-se para a lucta da vida; mas o que ella não consegue é acreditar-se perante o mundo civilisado.

Os acontecimentos d'agora requerem d'ora avante ainda maior energia da parte das auctoridades.

Seria irrisorio, se não fosse profundamente triste, que os que tanto bradam contra o fôro academico, queiram o privilegio de andarem fóra da lei commum, e da propria educação, não respeitando a personalidade alheia, a cada momento.

O estudante de capa e batina *em Coimbra suppõe se um regulo, e no direito de tudo fazer: a cidade para elles é como paiz conquistado.* Por nosso parecer o governo deveria ter acabado ha muito com esse privilegiado traje, favorecedor de muitos atrevimentos.»

Acrescentámos agora que apezar do louvavel *protesto* de alguns estudantes, que publicámos no *Conimbricense* de 10 de Maio de 1873, contra os *canelões* e *troças*, logo no anno lectivo seguinte de 1873 a 1874 se praticaram os actos mais attentatorios da segurança publica, sendo aggredidos muitos cidadãos, entre os quaes o proprietario do hotel dos Caminhos de Ferro, então estabelecido na rua do Visconde da Luz, e repetindo-se os *canelões* e as *troças*, resultando d'isso o fracturar um braço um estudante, quando fugia dos estudantes aggressores na rua de Quebra-Costas.

Em presença d'este estado de coisas publicámos no *Conimbricense* de 27 de Janeiro do anno de 1874 um energico artigo, pedindo providencias ás auctoridades e castigo para os criminosos; e continuando ainda os attentados publicámos no mesmo sentido outro artigo no *Conimbricense* de 4 de Fevereiro.

Na fórma do costume os desordeiros praticavam o que queriam, sem que as auctoridades tomassem providencia alguma.

E' escusado dizer que os discolos não nos poupavam os mais graves insultos; chegando a ponto de no domingo, 1 de Fevereiro do referido anno de 1874, vir um numerosissimo grupo de estudantes insultar-nos á nossa residencia e ameaçar de destruir a nossa typographia.

Ao mesmo tempo uma commissão de estudantes, por espirito de classe, lavrava um *protesto* negando os factos ahi praticados.

Nestas circumstancias o nosso amigo o sr. Cassiano Pereira Pinto Neves dirigiu-nos um artigo, em que, apezar de ser estudante, nobremente verberava os attentados que nesta cidade se estavam praticando.

O artigo do sr. Pinto Neves era muito extenso, e por isso publicámol-o em dois numeros do *Conimbricense*, sendo a primeira parte em o numero de 10 de Fevereiro, e a segunda em o numero de 28 do mesmo mez.

Para amostra reproduzimos hoje a primeira parte do energico artigo do sr. Pinto Neves, o qual saiu publicado anonymo, e só hoje declarâmos o seu auctor.

E' muitissimo honroso o procedimento que neste assumpto tem tido o sr. bacharel Pinto Neves.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COISAS ACADEMICAS

I

Vae vingando o seu fim a imprensa.

Começando por desvendar factos e chamar sobre elles a attenção publica, ha de restabelecer por fim o imperio da lei, a despeito de queixosos, a quem mais agradára andar fóra d'ella — e mau grado dos que oppõem o silencio ou a negação do que não póde negar-se.

Os desatinos que Coimbra tem presenciado hão de acabar, tanto mais que tem partido sempre d'uma minoria d'uma classe, com manifesta reprovação da maioria, que é digna. É facil a repressão, quando contra poucos se levante a reacção do maior numero, e quando os progressos sociaes reclamam que cada um pretenda distinguir-se pela intelligencia e não pela força, pela lealdade e não pela cobardia.

Contra os restos de barbarie reclamando ainda fóros de cidade, garantias e privilegios, nos insurgimos energicamente: e ninguem dirá que se pretendera lançar sobre uma corporação inteira um labeo infamante, devido tão só a uma parte infima d'ella — infima no numero, infima nos sentimentos.

Assim pois, são superfluas as lanças partidas em defeza da entidade *academia;* são tiros de puro effeito os disparados em prol dos brios d'ella, nunca offendidos; não vem a proposito exaltar e celebrar a honra de moços briosos, que ainda não fôra contestada.

É velha a usança, mas intuitiva tambem a qualificação que lhe cabe.

Contra os desordeiros, e só contra elles, se dirigem as queixas da imprensa; e os seus clamores representam a justiça calcada ha muitos annos por uma minoria de discolos — sempre tolerada no seio da corporação academica, e nunca devidamente reprimida.

Neste caso não tinha a entidade *academia* que acudir pelos creditos perdidos de poucos, não tinha que desviar de si imputações só referidas áquelles.

Tomando sobre si — por uma generosidade, ou boa fé, qual d'ellas mais para notar-se — imputações que lhe não cabiam, foram ao absurdo de favorecer os culpados! Detraz da assembléa geral, detraz do *protesto* dos commissionados, poderam elles de certo folgar: as façanhas passadas poderam accrescentar a jactancia de haverem promovido uma manifestação com a qual elles e só elles aproveitavam.

Bem o poude ver a commissão academica encarregada de lavrar o *protesto* já conhecido dos leitores; pois que não poude ser-lhe estranha a noticia de factos inqualificaveis, obra d'essa minoria que tem enxovalhado o bom nome da academia e é quem promove o seu descredito, e não a imprensa.

Comprehendia-se que a commissão se desaffrontasse, ajustando as accusações aos collegas indignos, e protestasse a necessidade de não confundir-se a parte com o todo, o que é digno com o que é indigno: mas, se o protesto se dirigia a negar tudo, poderia elle ser tudo tambem, menos uma pretensão justa.

Decerto os illustres commissionados, que são pessoas briosas e estimaveis, comprehendem que não jazem extinctos na lembrança de todos, factos que justo clamor tem levantado na imprensa, e de poucos mezes apenas.

Está viva em todos os corações a morte do infeliz Antonio de Barros Coelho de Campos.

O estudante José Pinto da Silva jaz no leito com um braço partido, resultado de — AGGRESSÃO — como consta do auto por elle assignado e existente na secretaria da Universidade.

As violencias infames, que se passaram no hotel do Caminho de Ferro, não esquecerão tão cedo, e mais lembrarão, porque ainda se acham impunes!

As assuadas á porta de familias, cujo nome tem direito a ser respeitado, são incontestadas.

Os ataques á liberdade individual são frequentes de noite: e é sabido que estudantes em grupos obrigam quem quer que passe a mostrar quem seja.

As aggressões de embuçados não podem ser negadas: haja vista á de que foi victima em Dezembro, ao Arco do Bispo, um filho de um empregado da bibliotheca, travando rija lucta com tres estudantes, dos quaes conheceu um — mas sem proveito, porque não teve quem lhe fizesse justiça!

As ameaças e insultos torpes feitos por uma multidão de estudantes em frente da casa da redacção do *Conimbricense*, no domingo, 1 do corrente, esses são obra de merito, e eloquente testemunho de que no codigo fundamental, estudado e analysado nas aulas da Universidade, se aprendeu a respeitar a casa do cidadão como inviolavel e a liberdade de imprensa! Era este o primeiro desmentido que *antes do protesto* se dava ás accusações da imprensa!

As provocações e insultos publicos, dirigidos em pleno dia ao redactor d'este jornal, quando acaso passe por grupos de estudantes, esses são obra para premio, e commentario obrigado do *protesto*.

Os factos são eloquentes. Sejam ou não de *responsabilidade individual*, são factos.

Que importa que venham d'um individuo, ou d'um grupo de individuos? Não requerem elles rigor para castigo, rigor para que se não repitam?

E, a despeito de tudo — «não falta nesta cidade ordem e socego!»

E, a despeito de continuar «inalteravel o socego», vae-se confessando que a responsabilidade é individual e não collectiva; mas confessa-se e clama-se:

«Executem se as leis, cumpram as auctoridades as obrigações do seu cargo — (então é que se não tem cumprido) — vigiando e reprimindo os factos perturbadores da ordem... *Acabe-se por uma vez com o patronato escandaloso a certas e determinadas pessoas;* seja a auctoridade espelho de verdade e de justiça e não bandeira de misericordia e capa protectora d'abusos — (e nós a suppormos que tudo tem sido até aqui um paraizo de socego e paz inalteravel!)...»

E por fim vão-se lembrando estas providencias, *desnecessarias*, é claro, porque tudo tem respirado *paz* e *cordura:*

«Abolição de todos os privilegios academicos, sendo os estudantes em tudo e para tudo equiparados aos demais cidadãos portuguezes, perante as leis e perante os tribunaes.

«Abolição do trajo exclusivo academico: nem capa e batina, nem outro qualquer uniforme.

«Organisação de um corpo de policia.»

E tudo isto para reprimir os anjos do paraizo!

Nós clamaremos tambem:

Abaixo o habito que é capa de abusos.

Venha policia civil.

Acabem as distincções perante a lei e as desegualdades resultantes da pressão, que sobre as auctoridades exerce essa *coisa* que faz milagres, os *empenhos*, — essa *coisa*, para traduzir a qual e exprimir o facto, um inglez, visitante em Portugal, declarou assombrado não poder achar vocabulo em lingua estranha — porque tambem era excepção no mundo este paiz todo de compadres, chamado Portugal.

Y.

Ainda a parede dos estudantes

A *parede* feita pelos estudantes nos dias 6 e 7 do corrente torna-se por diversos motivos altamente condemnavel, além de ser já condemnada pela propria lei.

Podiam os estudantes deixar de ir ás aulas, sujeitando-se ás consequencias legaes do seu acto; mas o que é revoltante é o procedimento despotico por elles usado, tratando de impedir pela força que entrassem nas aulas os estudantes que o pretendiam.

Assim á insubordinação de faltarem ás aulas acrescia o grave crime de usarem de meios violentos contra os estudantes que não queriam seguir o seu exemplo.

Os estudantes do 5.º anno da Faculdade de Medicina procederam louvavelmente não querendo annuir ás imposições dos discolos; e apezar de todos os esforços por estes empregados foram ás suas aulas.

Com essa resolução ficaram irritadissimos os estudantes desordeiros.

No dia 7, os estudantes do referido anno, desprezando todas as assuadas e ameaças foram á aula de *Medicina legal* no Museu.

Os discolos ficaram com isso furiosos; pelo que reuniram-se em numero extraordinario no largo do Museu, esperando a sahida dos quintanistas de Medicina.

Quando estes estudantes sahiam do Museu para irem ao hospital da Universidade assistir á aula de *Clinica*, foram insultados da maneira mais infame pela multidão dos desordeiros alli agglomerados.

Foi um tumulto enorme, não havendo insulto, collectivo, ou individual, que lhes não fosse dirigido.

Por esta fórma não se contentavam os desordeiros em não ir ás suas aulas, mas ameaçavam e insultavam aquelles estudantes que os não queriam seguir no seu condemnavel procedimento.

Os quintanistas de Medicina a tudo resistiram, e atravessando pelas alas dos tumultuosos, foram do Museu para o hospital continuar os seus estudos.

Era nestas circumstancias que se achava a Universidade, na manhã do dia em que foi mandado fechar este estabelecimento.

Já no dia antecedente tinham praticado egual attentado contra um grupo de estudantes do 4.º anno de Direito, que havia entrado na sua aula.

Alli mesmo os foram insultar do modo o mais grosseiro, e obrigando o lente, pelo barulho que faziam, a sair da aula.

Por estes e outros meios identicos é que os discolos queriam sustentar a *parede*, digno complemento dos actos revoltantes praticados por aquelles academicos que tinham ido em a noute de 3 do corrente, á porta dos paços da Universidade, insultar vilmente o sr. reitor, conselheiro Antonio dos Santos Viegas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Affrontas aos liberaes de Vizeu

Segundo vemos por alguns dos nossos collegas de Vizeu publica-se actualmente naquella cidade um periodico, com o titulo de *Revista Catholica*, o qual nunca recebemos, em que é insultado o partido liberal, e especialmente os liberaes de Vizeu.

O redactor da *Revista Catholica*, que foi, sob proposta do actual prelado de Vizeu nomeado conego e professor do seminario d'aquella diocese, tendo recebido esses beneficios de um governo liberal, não duvida affrontar os liberaes da maneira a mais revoltante.

E para as suas diatribes escolheu a *Revista Catholica* principalmente a commemoração do dia 2 de Maio, faustissimo anniversario da entrada do exercito liberal em Vizeu.

Coisa quasi incrivel! Faz-se essa publicação, rancorosamente absolutista, em Vizeu, uma das terras do paiz que mais soffreram pela causa da liberdade!

Eis ahi a lista dos infelizes liberaes, fuzilados em Vizeu por sentença da sanguinaria commissão mixta alli estabelecida por ordem do governo de D. Miguel.

Liberaes fuzilados por sentença de 23 de Agosto de 1832 — Padre Antonio Pinto de Noronha — Padre Caetano José Pinheiro — Padre Antonio Alberto Pereira Pinto Monte-Roio.

Liberaes fuzilados por sentença de 18 de Outubro de 1832 — Fr. Simão de Vasconcellos — Antonio Joaquim — Joaquim Gonçalves — Francisco José Marques — José de Oliveira — Joaquim José da Silva — Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna.

Liberal fuzilado por sentença de 24 de Outubro de 1832 — José Francisco.

Liberaes fuzilados por sentença de 30 de Outubro de 1832 — D. Fernando Gutierres Galon — D. Paschoal Alpalhez — D. Antonio Ximenes — D. Eusebio Paschoal — D. Manoel Sanches Garcia — D. Benito José.

Liberaes fuzilados por sentença de 21 de Março de 1833 — Antonio Homem de Figueiredo e Sousa — Antonio Joaquim — Padre Antonio da Maya — Francisco Homem da Cunha — Francisco de Sande Sarmento — Felisberto de Sande — Guilherme Nunes da Silva — José Nunes de Oliveira.

Juntem-se a estes 25 fuzilamentos em Vizeu, os sequestros, as prisões, as cacetadas, e toda a qualidade de tyrannia exercida nos liberaes habitantes d'aquella cidade, e veja-se o que alli se soffreu!

Para cumulo de martyrio para os liberaes d'aquella cidade faltava agora que alli se publicasse um periodico *religioso (!)* para affrontar e insultar a memoria de tantos cidadãos que soffreram pela causa da liberdade!

Está restabelecida a *Besta Esfolada* de José Agostinho de Macedo, mudada de Lisboa para Vizeu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Sendo me presentes as informações das auctoridades civil e academica sobre os factos occorridos na cidade de Coimbra nos dias 3 a 7 do corrente mez; e mostrando-se por ellas que, além de perturbações da ordem publica, ácerca das quaes já se ordenaram as convenientes providencias, os estudantes da Universidade faltaram ás aulas em grande numero, fazendo *parede*, no dia 6 em muitas aulas e no dia 7 em todas, com excepção dos cursos do 4.º e 5.º annos da Faculdade de Medicina;

Considerando que o presente caso está previsto e regulado no decreto de 30 de Outubro de 1856, que impõe a pena de perda do anno aos estudantes de qualquer anno ou curso que fizerem *parede;* isto é, que faltarem deliberadamente a uma ou a todas as aulas do mesmo dia, havendo-se para esse fim concertado;

Considerando que, nos termos do mesmo decreto, se presume ter havido *parede*, logo que pelas notas e apontamentos do bedel se verifica haverem faltado ás aulas no mesmo dia dois terços dos matriculados respectivos;

Considerando que, pelas disposições do mesmo decreto, ficam isentos d'esta pena os que, havendo faltado casualmente, sem tomarem parte na *parede*, justificarem a falta;

Considerando que, segundo as informações do reitor da Universidade e do magistrado superior do districto, muitos estudantes foram impedidos por outros de entrar nas aulas, e até alguns violentados a sair depois de já terem entrado, e que outros ainda faltaram com receio de serem maltratados pelos que promoviam a *parede;*

Considerando que, comquanto esta hypothese não esteja prevista na legislação academica, pois que no caso de *parede* o citado decreto não admitte justificação de falta senão quando ella é casual, seria iniquo que não fossem relevados da pena da perda do anno os estudantes que deixaram de frequentar as aulas, cedendo a violencia ou justo receio de serem maltratados;

Considerando que, não podendo, em regra, estes factos ser provados senão por meio de testemunhas, deve admittir-se aos interessados a prova testemunhal;

Considerando que assim como a justificação das faltas casuaes nos termos do referido decreto é feita perante o conselho da respectiva Faculdade, pela mesma razão perante elle deverá ser feita a justificação das faltas motivadas por coacção ou receio de violencia;

Considerando que assim serão os alumnos ainda neste caso julgados pelas corporações academicas, compostas dos seus proprios mestres;

Considerando que o reitor da Universidade foi um dos offendidos nos acontecimentos que antecederam o facto da *parede*, e que elle é o primeiro a representar-me sobre a necessidade de não intervir em nenhum dos actos relativos a este serviço:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º O prelado da Universidade, logo que tenha noticia official das disposições d'este decreto, avisará por edital, afixado e publicado nos logares e fórma de estylo, os alumnos que tiverem faltado ás aulas nos referidos dois dias, de que podem apresentar na secretaria da Universidade, dentro d'um prazo nunca inferior a oito dias, por si ou por outrem, requerimentos por elles devidamente assignados ou por seu bastante procurador, em que peçam a justificação da falta ou faltas dadas, com o fundamento de terem sido casuaes ou motivadas por coacção ou receio de violencia.

§ 1.º Estes requerimentos podem ser instruidos com quaesquer documentos e com rol de duas testemunhas, que serão inquiridas por quaesquer membros da respectiva Faculdade, por ella nomeados, para que este serviço possa ter prompto andamento.

§ 2.º Seguirão seus termos as justificações á proporção que fôrem requeridas, e serão julgadas as faltas pelos conselhos das Faculdades á medida que se forem concluindo as justificações.

Art. 2.º Aos conselhos das Faculdades em que forem julgadas estas faltas presidirá o vice-reitor da Universidade ou quem suas vezes fizer, assim como deferirá a todo o expediente da competencia do prelado neste serviço.

Art. 3.º Findo o julgamento das faltas, o prelado declarará immediatamente abertas as aulas da Universidade, e continuarão os trabalhos academicos, que poderão prolongar se por todo o mez de Agosto, pelo tempo que fôr preciso para compensar a perda resultante da interrupção das aulas.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. — Paço, em 14 de Maio de 1892. — REI. — *José Dias Ferreira.*

EDITAL

O dr. Antonio dos Santos Viegas, do conselho de sua magestade, reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Em cumprimento das ordens que recebi do governo de sua magestade, faço saber o seguinte:

Os estudantes da Universidade que faltaram ás aulas nos dias 6 e 7 do corrente, podem apresentar na secretaria da Universidade, dentro do prazo de 10 dias, por si ou por outrem, requerimentos por elles devidamente assignados, ou por seu bastante procurador, em que peçam a justificação da falta ou faltas dadas, com o fundamento de terem sido casuaes, ou motivadas por coacção ou receio de violencias.

Estes requerimentos podem ser instruidos com quaesquer documentos e com o rol de duas testemunhas, que serão inquiridas por quaesquer membros da respectiva faculdade por ella nomeados, para que este serviço possa ter prompto andamento.

Seguirão seus termos as justificações á proporção que forem requeridas e serão julgadas as faltas pelos conselhos das Faculdades, á medida que se forem concluindo as justificações.

Aos conselhos das Faculdades, em que forem julgadas estas faltas presidirá o vice-reitor da Universidade, ou quem suas vezes fizer, assim como deferirá a todo o expediente da competencia do prelado, neste serviço.

Findo o julgamento das faltas, o prelado declarará immeditamente abertas as aulas da Universidade, e continuarão os trabalhos academicos, que poderão prolongar-se por todo o mez de Agosto, pelo tempo que fôr preciso para compensar a perda resultante da interrupção das aulas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei afixar este edital e determino que se lhe dê a maxima publicidade.

Paço das escolas, em 16 de Maio de 1892. — E eu Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario, o subscrevi.

Dr. Antonio dos Santos Viegas.

ESCÓLA AGRICOLA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Fiquei plenamente satisfeito por ver a promptidão e fidelidade com que v. publicou a minha carta sobre a Escola Agricola e muito mais ainda por ver que o assumpto despertou a attenção de v., pelo que continuo com os meus esclarecimentos, afim de que o povo de Coimbra e de todo o paiz saiba agora, ainda que tarde, as funestas consequencias da reforma de Outubro findo.

*

Depois da reforma do sr. Franco começou a Escola numa nova phase, mas de decadencia, porque outra cousa não era d'esperar:

Assim:

Foram admittidos este anno nove alumnos á matricula do 1.º anno do unico curso da Escola, dos quaes só entraram 5, e d'estes só ha já tres.

Este ultimo numero com o de quatro que ficaram do anno anterior perfaz o de sete, numero de alumnos que frequentam actualmente o 1.º anno do referido curso.

O mesmo anno (1.º) no anno passado teve 27 alumnos.

Por estes algarismos se vê a differença, que não é favoravel de forma alguma ao estabelecimento.

No anno escolar proximo findo tinham os alumnos de preparatorios exercicios praticos de duas em duas tardes, tendo para cada tarde d'exercicio uma outra tarde para descripção do mesmo exercicio, serviço este muitissimo vantajoso para o alumno, que começava a aprender a escrever o que via.

Os alumnos do 3.º e 4.º annos tinham mais exercicios praticos, mas esses eram-lhes necessarios, porque n'aquelles annos só estudavam materias essencialmente agricolas.

Isto não era, a meu ver, mau para os alumnos e para os professores, porque os primeiros tinham tempo para se habilitarem a dar o que os segundos entendessem puxar-lhes.

Actualmente não succede assim; pelo contrario. Actualmente, digo, tem os alumnos tres horas concedidas por lei — pela celebre lei que o sr. Franco deu á luz — para aulas e estudo, e o resto do tempo é applicado á pratica.

O movimento da Escola foi consideravelmente reduzido, pelo que as culturas são muito pouco variadas, nas quaes não se póde applicar a maioria dos instrumentos existentes para ensino, que os alumnos não ficam conhecendo senão por uma simples explicação do professor, que não pode ir a mais, isto é, que não pode mostrar na pratica os seus serviços e vantagens.

Ainda assim muito agradecidos serão os alumnos ao ex.mo Director, que lhes concede tempo para estudo superior ao marcado pelo grande legislador.

O sr. Franco foi tão pouco benevolo para com o curso que nem mesmo no relatorio que precedia a dicta lei usou de palavras polidas para o designar.

D'esta attitude de s. ex.ª deduzem-se duas cousas: ou assignou de cruz tudo o que diz respeito á reforma da Escola Agricola, ou quiz deprimir a importancia d'algum funccionario, depressão esta que se reflectiu grandemente, senão exclusivamente, nos alumnos.

E são elles, os pobres trabalhadores, aquelles que de futuro tractarão do desenvolvimento da agricultura no nosso paiz, aquelles que mais tarde irão diffundir os poucos conhecimentos que alli adquirem, as victimas do sr. Franco ou dos seus acolytos.

Se os mesmos encontrassem nos seus superiores immediatos o rigorismo que de cima se manifesta, eram realmente forçados a desprezar aquelle estabelecimento e a sacrificarem o seu futuro. Mas isto todos, não um ou dois.

Ainda assim, apesar das iras de s. ex.ª, tem permanecido uma boa parte d'elles, porque pensam no seu futuro e não querem perder o tempo que ali tem empregado, que, para maior infelicidade, não serve para cousa alguma, senão para aquelle curso.

Este definhamento tem sido em parte aggravado pela abundancia d'outras escolas, que, no pensar geral, não servem senão para augmentar a burocracia, porque qualquer que possua um curso, embora insignificante, quer logo passar a vida sem trabalho, quer passal-a num mar de rosas.

Os habilitados por esta Escola, a de Coimbra, tem sido, é certo, aproveitados para empregos publicos, porque o governo desconhece o papel que lhes é dado representar no mundo agricola civilisado: a sua missão não é essa: expol'a hemos se v. nol'o permittir.

Agradecendo a publicação d'estas linhas confesso-me com o maximo respeito e consideração

De v. etc.,

Um amigo do povo e da instrucção.

Monstruosidade administrativa

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Deixei de incommodar a v. desde que me convenci de que a nação está bem morta, em prosa; embora um distincto poeta a considere ainda agonisante, em verso.

E para o enterro d'ella, creio eu, só falta que as nações do mundo (excepto a Inglaterra) lhe mandem cá uma esmola para a mortalha. E ao ser sepultada, em cova raza, presidirá triumphante a soberana bandeira ingleza, conduzida e acompanhada pelos seus fieis suzeranos, deputados, ministros, diplomatas e vampiros, que em tantos annos sugaram, trairam e desgraçaram este infeliz Portugal.

Quebro, porém, o silencio para dizer a v. que tem muita razão o seu correspondente do Ervedal na queixa inserta no apreciavel *Conimbricense* de 7 do corrente Maio, em que, com toda a justiça, clama contra a anomalia de uma freguezia pertencer administrativamente a um concelho, e judicialmente a comarca diversa.

Contra semelhante monstruosidade administrativa portugueza já eu clamei na *Liberdade*, de Lisboa, de 31 de Março de 1880, onde disse: — «Tambem desejo que haja harmonia na circumscripção ecclesiastica com a civil e judiciaria, e que acabe o disparate de uma freguezia ser de um concelho e ao mesmo tempo d'outra comarca.»

Parece-me que o correspondente do Ervedal tem direito a perguntar aos successivos deputados do seu circulo, quaes os serviços que elles prestaram a bem do povo....

Se para o continente foi legislada e tem sido conservada tão desastrada circumscripção, quanto maiores não tem sido os disparates legislados para as desgraçadas colonias?!

Razão tinha eu quando em 1881, na mesma *Liberdade*, de 24 de Março, disse: — «Nada de deputados, cuja eleição, falseada, só tem servido de desmoralisar os povos e desgraçar a nação.»

Agradece a publicação d'estas linhas o

De v., etc.,

Pombeiro, 9 de Maio de 1892.

Joaquim José Lopes Pinto.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

HELENA

Dez annos só durou de Troia a crua guerra,
Porque murchou por fim de Helena a linda face,
Pois luctar se-ia hoje ainda nessa terra,
Se com *sabão do Congo* Helena se lavasse!

Saboaria Victor Vaissier, Paris

Vende-se em casa do sr. José Tavares da Costa, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

NOTICIARIO

Interesses commerciaes de Coimbra — Já em tempo demos conhecimento da representação da Associação Commercial d'esta cidade, pedindo providencias ao governo contra o modo como está sendo feito o serviço fiscal na estação de Coimbra.

No *Diario do Governo* de 10 do corrente veiu publicado um decreto, no sentido de harmonisar este serviço, mas é certo que ainda pelas suas disposições a questão não fica resolvida.

Consta-nos que o sr. Mattoso Corte Real se tem continuado a interessar por este objecto, e que escrevera ao sr. presidente da Associação Commercial, dando-lhe parte do que tinha occorrido e offerecendo-se para a continuação dos seus serviços.

O sr. presidente deu conhecimento d'esta carta á direcção, a qual resolveu que se officiasse ao sr. Mattoso expondo-lhe que as medidas agora tomadas não satisfaziam á justiça e aos interesses do commercio, e nem aos da fazenda publica.

O mesmo sr. presidente no seu officio disse ao sr. Mattoso, entre outras cousas, que — «Mantida a exigencia do *visto* nas guias do transito das mercadorias nacionaes, ou nacionalisadas, e por isso sem o caracteristico, absolutamente impossivel, de fazendas roubadas aos direitos aduaneiros, é claro que subsistem, para todos os effeitos, os graves transtornos e as desconfianças deprimentes, que tanto prejudicam os interesses e o decoro da classe commercial.»

É de esperar que se venha a resolver esta pretensão, attendendo o sr. ministro da fazenda ás justas reclamações da Associação Commercial de Coimbra.

Senhor aos entrevados — No proximo domingo, 22 do corrente, ha de sair da egreja de Santa Cruz, ás 6 ½ horas da manhã, o Senhor aos entrevados da mesma freguezia.

A procissão percorrerá o itinerario do anno passado.

A mesa da irmandade do Santissimo confia em que os seus confrades não faltarão a este acto religioso, contribuindo assim para que elle se torne mais concorrido e edificante, e pede o obsequio de se apresentarem com antecipação para que não haja demora na saida.

Visita — A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios foi no ultimo domingo de tarde á quinta da Arregaça comprimentar o novo governador civil, o sr. conde de Foz d'Arouce, que recebeu a mesma Associação com as maneiras mais attenciosas.

O sr. conde de Foz de Arouce dirigiu á corporação palavras de elogio, e incitou os socios a que não esmerecessem na honrosa missão e arriscada tarefa de que tão voluntaria e espontaneamente se haviam incumbido.

ANNUNCIOS

PAPAGAIO

30 DÃO-SE alviçaras a quem entregar um que fugiu hontem de tarde, da rua de S. Jeronymo, n.º 8.

AMIEIRA E BICANHO

29 ALUGAM-SE os *chalets* do parque da Amieira, que estão mobilidados, e trem de cozinha.

Entre as Caldas da Amieira e o Bicanho, á beira da linha de Torres, ha para alugar duas casas com mobilia, trem de cozinha, etc., (a 500 réis por dia), e doze outras moradas mais proximas do Bicanho.

A distancia d'estas ultimas ao Bicanho é de 800 metros.

As doze casas tem alguma mobilia e trem de cozinha, e arrendam se por preços commodos.

Facil communicação com a estação do caminho de ferro.

Dirigir ao feitor José Matheus que está lá todos os dias.

RAPAZ

28 OFFERECE-SE com alguma pratica de mercearia. Rua do Visconde da Luz, 58.

27 EDUARDO DE LIMA PEREIRA BRAGA, encadernador e fabricante de artigos para escriptorio; assim como pastas de oleado, de papel mata-borrão, de mola e de gancho para papeis, fornece livros em branco para a provincia. Remette a tabella dos preços dos livros em branco e amostras dos outros artigos acima mencionados, sendo lhe exigidas.

Rua da Ponte Nova, n.º 13, 2.º, Porto.

MILHO BRANCO

26 VENDE-SE por junto. Rua do Visconde da Luz, 60.

VENDA DE PINHAES

25 VENDE SE um com seu terreno e oliveiras e mattos, no sitio das Alagôas, junto ao logar de Tovim, e d'outro só os pinheiros a varrer de lenha e madeira, no sitio da Porqueira, junto a Brasfemes, pertencentes ao ex.mo sr. Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho. Quem os pretender comprar póde dirigir-se ao encarregado da venda Manoel Fernandes Cosme, nesta cidade, na rua da Ilha, n.º 14.

Tribunal do commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

24 EM VISTA da ultima resolução tomada por este tribunal do commercio, no processo de fallencia do commerciante que foi d'esta cidade, Albano dos Santos Carneirinha, serão, no dia 22 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua do Sargento-Mór, freguezia de S. Bartholomeu, de esta mesma cidade, e casa com os n.os 15 e 19, onde foi o estabelecimento d'aquelle Carneirinha, postas em praça pela segunda vez e entregues a quem maior lanço offerecer além da quantia de 815$962 réis, e em globo as fazendas, moveis e utensilios que compõem o referido estabelecimento, com exclusão das verbas n.os 156 a 159, e que constam da descripção feita pelo administrador da massa, e que se acha junta ao respectivo processo de fallencia.

Coimbra, 10 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queirós.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ARRENDA-SE

23 UMA loja muito boa. Presta-se para todo e qualquer negocio, á entrada da rua do Corpo de Deus, n.os 2 a 4. Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

AJUDANTE

21 NECESSITA-SE de uma para um collegio nesta cidade. Para tratar, rua de Ferreira Borges, 114.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

20 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

VENDA DE VINHO

18 PELA direcção da Escola Central d'Agricultura Pratica se faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica cerca de 4:500 litros de vinho da ultima colheita, que pode ser examinado todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Escola Central de Agricultura Pratica, 14 de Maio de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

17 NO DIA 22 do proximo mez de Maio, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, pelas 11 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens:

Uma propriedade no sitio do Espadanal, freguezia d'Almalaguez, d'esta comarca de Coimbra, que se compõe de casas de habitação, curraes de gado, moinho de fazer farinha, terra de semeadura, olival e matto; e parte do nascente com o rio Eça, do poente com José da Costa, da Portella, norte com Antonio Rodrigues Fortunato, avaliada em 3:000$000 réis.

Uma propriedade no sitio do Canolo, freguezia d'Almalaguez, d'esta comarca de Coimbra, que se compõe de moinho para fazer farinha, já em ruina, terra de semeadura areada e olival; e parte do nascente com rio Eça, poente com caminho de ferro de Arganil e do sul com o rio Eça, caminho de ferro de Arganil e com Joaquim Nogueira, do Sobral, foreira a D. Maria José Henriques de Sousa, de Antuzede, em 131,6 litros de trigo e 131,6 litros de milho annualmente, e como o valor do dominio directo seja superior ao valor dado pelos louvados ao dominio util, vae o referido predio á praça sem valor algum.

Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Cujos predios pertencem ao casal inventariado, por obito de D. Julia Adelaide Leite Braga, moradora que foi na quinta das Cannas, e em que é inventariante o viuvo que da mesma ficou Manoel Gomes Leite; vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento das dividas passivas descriptas e approvadas no referido inventario.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado.

Coimbra, 25 d'Abril de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Rua do Visconde da Luz

16 ARRENDAM-SE a loja e altos do predio n.º 19 e os altos do n.º 14.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE o predio n.º 49 da rua da Sophia. Trata-se na mesma rua, n.º 119.

INCENDIOSCOPIO

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

14 FORNECIMENTOS e installações em qualquer ponto do paiz, taes como: Pára-raios, luz electrica, campainhas, telephones e seus accessorios.

Inventores e constructores do avisador d'incendios denominado — *Incendioscopio.*

Enviam se catalogos e instrucções a quem os requisitar.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

ATTENÇÃO

13 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

12 NO DIA 29 do corrente mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens:

Um casal de habitação, composto de casas com lojas, um andar, aguas furtadas, adega, palheiro, curraes, celleiro, pateo e quintal com videiras e oliveiras, no sitio da Revolta, do logar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, avaliado em um conto e duzentos mil réis—1:200$000 réis.

Umas terras denominadas da Quinta, no sitio da Revolta, que formam um predio, junto ao dito logar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que se compõe de terra de semeadura com agua de rega, pomar de laranjeiras e outras arvores de fructo, avaliado em oitocentos e cincoenta mil réis — 850$000 réis.

Uns moinhos com tres pedras de moer farinha, que contém além d'outras casas, uma morada de casas de habitação com lojas, um andar, aguas furtadas, celleiro, tudo pegado e communicado, sitos na Ribeira da Barroca, limite do dito logar de Villa Pouca, freguezia de Sernache, avaliada em um conto e oitenta mil réis—1:080$000 réis.

Um predio rustico que se compõe de terra de semeadura, que foi vinha, oliveiras e arvores de fructo, no sitio das Chans, limite da Ribeira de Pão Quente, freguezia de Sernache, avaliado em duzentos mil réis —200$000 réis.

Uma terra que foi vinha e que hoje póde ser de semeadura, com oliveiras e arvores de fructo, no sitio de S. Bento, limite da Ribeira de Pão Quente, freguezia de Sernache, avaliada em cento e cincoenta mil réis —150$000 réis.

Cujos bens pertenceram aos executados Antonio dos Santos Machado e mulher, e são vendidos por virtude da execução hypothecaria que a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez contra os mesmos move, e em cumprimento da carta precatoria vinda da segunda vara civel do juizo de direito da comarca de Lisboa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Coimbra, 9 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

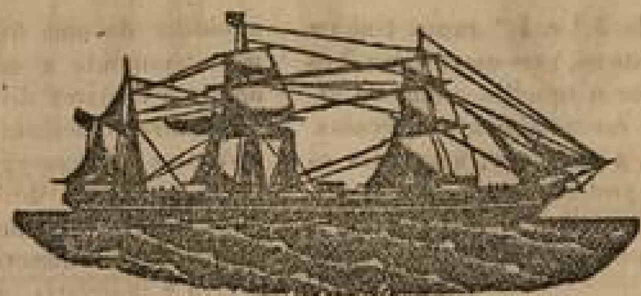
O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

LOJA

11 PRECISA SE para restaurant e com dois ou tres andares. Carta com as explicações dos commodos e renda a P. P. Sousa. Praça do Commercio, n.º 113.





PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este grande beneficio, são tão livres e gosam de tantas ou mais vantagens, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

8 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

7 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**



5 OS QUATRO andares do predio n.º 38 da rua de Ferreira Borges arrendam-se do S. João em diante. Propostas em carta fechada a Danton de Carvalho, Sophia, 119.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

ENXOFRE

3 MOIDO de primeira qualidade, vende-se. Praça do Municipio, 20, 1.º — Lisboa.

2 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

1 NA OFFICINA de João Lopes Junior, rua da Sophia, n.º 137, ha á venda grande sortido em fogões de cozinha de todos os tamanhos.

Tambem vende um bonito carro de 4 rodas, proprio para passeio; outro de 2 rodas, uma carroça, 1 par de arreios para parelha, outro par só para um cavallo, e outros artigos pertencentes á sua industria.

Assim como tambem tem á venda grande sortido de prego de arame para construcções. Tudo vende por preços commodos.

Tem tambem um cavallo que puxa a carroça, a carro e para cavallaria, e arreios para o mesmo.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:665

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 21 DE MAIO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Reabertura da Universidade

Tem-se feito um grande alarido a proposito do decreto de 14 do corrente, que manda reabrir a Universidade.

Não deve causar admiração tudo o que se está dizendo, a quem souber a relaxação a que de ha muito chegou a disciplina academica.

Necessariamente havia de provocar a maior irritação nos discolos, e seus protectores, toda e qualquer deliberação que tendesse a fazer cumprir as disposições legaes.

Este ou qualquer outro decreto que não deixasse impunes os delictos ahi commettidos havia de provocar eguaes clamores.

O que se pretende é fugir a tudo que seja subordinação e respeito ás auctoridades. Entendem os desordeiros que a liberdade consiste em fazer tudo quanto possa satisfazer as suas desregradas paixões.

Tinha-se espalhado por todas as trombetas da fama que os estudantes, apezar de haverem feito *parede*, iam novamente entrar na Universidade, sem castigo algum; e póde-se por isso avaliar o espanto que se apoderou d'aquelles que tinham facilmente acreditado em taes boatos.

Mas diz-se que com as disposições do referido decreto se pretende obrigar os estudantes a mentir e a rebaixar a dignidade academica.

Vejâmos.

O decreto de 30 de Outubro de 1856, elaborado em virtude do artigo 9.º da carta de lei de 12 de Agosto de 1854, determina o seguinte:

«Artigo 18.º Os estudantes de qualquer anno ou curso, que *fizerem parede*, isto é, que em totalidade ou maioria faltarem deliberadamente a uma, ou a todas as aulas no mesmo dia, havendo-se para esse fim concertado, perderão o anno.

«§ 1.º Presume-se, que houve parede, logo que pelas notas e apontamentos do bedel se verificar, que faltaram á mesma aula, no mesmo dia, dois terços dos matriculados respectivos.

«§ 2.º Ficam exemptos da dita pena os que, havendo faltado casualmente sem tomarem parte na parede, justificarem a falta.

«§ 3.º A falta dada eventualmente em dia de parede, só póde justificar-se perante o conselho da Faculdade.»

Aqui temos, portanto, que *perdem o anno* todos os estudantes de qualquer anno ou curso, que *fizerem parede;* isto é, que na totalidade, ou maioria faltarem deliberadamente a uma, ou a todas as aulas no mesmo dia, havendo-se para isso concertado.

Ficam apenas exceptuados da *perda do anno* os que havendo faltado *casualmente*, sem tomarem parte na *parede*, justificarem a falta.

E' claro, portanto, que afóra esta excepção, os que tomaram parte na *parede* nos dias 6 e 7 do corrente perderam o anno.

Deu-se, porém, agora um facto que não foi previsto no decreto de 30 de Outubro de 1856.

Este decreto falla apenas dos estudantes que façam *parede*, havendo-se para esse fim concertado.

Ora na *parede* effectuada nos dias 6 e 7 do corrente, não só houve concerto; mas uma parte dos desordeiros impozeram-se pelas *ameaças* e pela *força* a muitos estudantes, que não entravam nesse concerto, a fim de que não fossem ás aulas.

Assim á pena de *perdimento do anno*, imposta pelo decreto de 30 de Outubro de 1856, acrescia a responsabilidade da violencia exercida para com os estudantes morigerados e estudiosos, que não queriam seguir o condemnavel exemplo dos desordeiros, e pretendiam ir ás suas aulas.

Nestas circumstancias a applicação do decreto de 30 de Outubro de 1856 vinha a dar em resultado a *perda do anno*, tanto para os auctores e socios voluntarios na *parede*, como para os estudantes que por *coacção* ou *receio de violencia* não tinham podido ir ao estudo.

Para estes a *perda do anno* vinha a ser uma iniquidade, porque a sua falta era o resultado de força maior.

Foi nestas circumstancias, e por equidade, que o sr. ministro do reino permittiu que os estudantes que faltaram ás aulas dessem uma justificação de que haviam deixado de ir a ellas impedidos pela *coacção* e *receio de violencia.*

Por esta fórma se applica a pena do artigo 18.º do decreto de 30 de Outubro de 1856 aos culpados, ficando, exceptuados os innocentes.

Nada mais justo do que isso.

Diz-se, porém, que pelas declarações e provas exigidas no decreto de 14 do corrente mez, se obrigam os estudantes a mentir e faltar á sua dignidade.

Não se obrigam tal.

Pelo decreto de 30 de Outubro de 1856 *perderam o anno* todos os estudantes, que tomaram parte na *parede.*

Exceptuam-se aquelles que faltaram *casualmente*, justificando a falta.

A essa excepção acresce agora a prova estabelecida pelo decreto de 14 do corrente; isto é, aos que por *coacção* ou *receio de violencia* não poderam ir ás suas aulas.

Estes não mentem, nem faltam á sua dignidade; porque allegam e provam a verdade de que não transgrediram a lei.

Aquelles, porém, que foram os promotores da *parede*, ou voluntariamente e em concerto tomaram parte nella, ficaram desde logo sujeitos á pena da *perda do anno*, imposta pelo decreto de 30 de Outubro de 1856.

Alguem obriga-os agora a ir mentir, ou faltar á sua dignidade?

Para frequentar a Universidade não se prende ninguem. E' acto voluntario.

Ainda assim cumpre dizer que para as justificações não se carece de lançar mão de *denuncias.*

Bem sabemos que neste paiz parece que as leis não se fizeram para se cumprir; e d'ahi vem os escandalos, abusos e até crimes que se tem praticado na Universidade, escarnecendo-se e insultando-se os reitores, faltando-se ao respeito aos professores e ludibriando-se os empregados da policia academica; ao que acresce a systematica resistencia a todas as ordens das auctoridades admitrativa e policial.

Todos esses actos condemnados pela lei ficam quasi sem excepção impunes; ficam impunes os attentados que por ahi se praticam contra alguns dos proprios estudantes e contra os cidadãos pacificos, que têm de soffrer as aggressões e insultos, que lhes são dirigidos pelos discolos.

Ora não foi para isso que os paes d'esses desordeiros e insubordinados os mandaram para Coimbra; mas unica e exclusivamente para estudar.

Ninguem se queixa dos academicos estudiosos e morigerados; mas sim dos que faltam ao cumprimento dos seus deveres.

Persuadiam-se que haviam mais uma vez de transgredir impunemente as expressas disposições da lei.

Acharam-se enganados, e d'ahi a surpreza e os alaridos.

Exigiam nada menos que a demissão dos srs. reitor da Universidade, commissario de policia e guarda-mór; mas receberam da parte do sr. ministro do reino o correctivo da mais terminante recusa, porque se as auctoridades lhes não mereciam confiança, a mereciam ao governo, e isso é o essencial.

Se não houvesse repressão para os desordeiros podiamos estar certos de que se tornava absolutamente impossivel a continuação dos estudos na Universidade; porque não havia reitor, nem professores, nem empregados da policia academica que não tremessem diante dos atrevidos desordeiros, animados com a certeza da impunidade.

Já era tempo de pôr termo a tal insubordinação.

Merecem, por isso, louvores o governo, as auctoridades e os professores que contribuirem para manter a ordem e fazer observar a disciplina academica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS POLITICAS

Tem corrido o boato de que o sr. ministro da fazenda, Oliveira Martins, sahirá do governo, em resultado de divergencias de seus collegas com elle, relativas ás condições do convenio com os credores estrangeiros e projecto do emprestimo de que se está tratando em Paris.

Até agora, porém, nada se sabe de positivo a esse respeito.

O periodico semi-official de Lisboa, o *Tempo*, diz constar-lhe que o governo transmittiu ao sr. conselheiro Antonio de Serpa ordens terminantes para não aceitar quaesquer propostas que signifiquem exigencia de fiscalisação ou intervenção estrangeira na administração dos negocios financeiros do paiz.

O *Tempo* termina dizendo:—«Esta declaração positiva deve tranquillisar o espirito publico que parece preferir qualquer solução, por mais desesperada que esta seja, a transigir com qualquer affronta ao sentimento nacional.»

A commissão central eleitoral do partido progressista compõe-se dos srs. Anselmo de Assis e Andrade, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Augusto José da Cunha, conde de Castro, conde de S. Januario, conde do Restello, Eduardo José Coelho, Elvino José de Sousa e Brito, Fernando Pereira Palha Osorio Cabral, Francisco Antonio da Veiga Beirão, Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, Francisco José Machado, Frederico Ressano Garcia, Henrique de Barros Gomes, José Bandeira Coelho de Mello, José Frederico Laranjo, José Joaquim de Castro, José Luciano de Castro, José Maria d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, José Maria Barbosa de Magalhães, Marinno José Franzini, marquez de Pomares e visconde de Melicio.

Foi dirigida uma circular eleitoral aos centros progressistas do paiz.

Correu a noticia de que o partido *miguelista* ia entrar na lucta eleitoral.

Parece, porém, que ainda nada ha resolvido a esse respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

Já dissemos que estava prompto o retrato do nosso prezado amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, presidente honorario da Associação dos Artistas.

Tem de se proceder á solemne inauguração d'esse retrato; mas por emquanto ainda não está resolvido definitivamente qual a época em que será mais conveniente a realisação d'esse acto, que sem duvida deve ser um dos mais brilhantes que se tem effectuado na grande sala da Associação.

Na ultima sessão do conselho administrativo, o sr. vice-presidente, João Antonio da Cunha, dando conta da chegada do retrato do sr. conde de Valenças, participou que elle, vice-presidente, e dois seus amigos d'esta cidade, e muito intimos do sr. conde de Valenças, se offereciam a fazer todas as despezas com aquella solemnidade, em virtude do estado pouco lisonjeiro do cofre da Associação.

Cumpre-nos, porém, dizer que todos os socios, da maneira mais briosa declararam que agradeciam essa offerta, mas que não permittiam que as despezas deixassem de ser feitas por conta da Associação dos Artistas, para assim manifestarem a sua gratidão para com aquelle distinctissimo cavalheiro, e seu muito digno presidente honorario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CAMPOS DO MONDEGO

Historia e legislação do Mondego e seus campos

(CONTINUAÇÃO)

Estabelecendo aquella lei um principio incontroverso e muito liberal em theoria, qual o da formação de uma associação agricola dos proprietarios dos campos de Coimbra, era elle aqui inapplicavel, já pela extensão dos mesmos campos, já pela inconvenientissima divisão da propriedade, que é levada ate ás fracções minimas, já finalmente pela natureza diversa de trabalhos que exigia cada localidade, ou em razão das suas condições especiaes e peculiares, ou da cultura a que era propria e habitualmente adaptada, ou dos interesses particulares que lhe eram inherentes.

Se por aquella lei tivessem sido facilitadas, se não obrigadas, não a grande associação, mas as pequenas, ou syndicatos, para cada região do campo, que obrassem sob a direcção e fiscalisação do governo por intermedio dos seus delegados; se não impozesse uma contribuição egual para terras, cujas necessidades eram muito differentes; se não garantisse o direito ao compascuo, tão injusto para os proprietarios que não podem ou não querem dedicar-se á industria pecuaria, e tão opposto aos aperfeiçoamentos da agricultura; se finalmente na sua execução tivesse aquella lei encontrado da parte de todos mais dedicação, interesse e boa vontade, creio teria desde logo produzido os mais proficuos e salutares resultados.

Demais, circumstancias, de que não devo aqui tratar, foram causa de que o seu machinismo se embaraçasse e não trabalhasse regularmente, caindo dentro em pouco as suas mais essenciaes prescripções em completo abandono, por menos diligencia d'aquelles mesmos que mais empenhados deveriam ser em respeital-as.

As causas apontadas de má administração e de leis incompletas ou deficientemente executadas veiu juntar-se outra, quiçá a mais poderosa para apressar a destruição do campo. Refiro me á nociva cultura do arroz, á qual muitos proprietarios, ou por interesse egoista, condemnavel e muitas vezes ephemero, ou por confiarem pouco no melhoramento de que as terras eram susceptiveis, se dedicaram sofregamente.

Não é aqui logar para discutir se é esta uma cultura salubre, ou não, nem creio possa isto offerecer hoje duvida para alguem. É certo porém que, ainda ha meio seculo desconhecida nos campos de Coimbra, principiou a crescer e desenvolver se em tão rapida escala, que ha dez annos occupava quasi a decima parte da vasta superficie sujeita ás inundações do Mondego. E, procurando restringir-se convenientemente, a oryzicultura, em vez de diminuir, augmentou sempre, ou em consequencia da má execução dos regulamentos administrativos, ou porque a sementeira de arroz em uma terra arrastava as vizinhas á mesma cultura, por lhes roubar o esgoto, represando as aguas. É verdade tambem que, na concessão das licenças para os arrozaes, eram muitas vezes desattendidos os interesses publicos, e desprezados os preceitos hygienicos expressamente recommendados nos regulamentos, e que as licenças mais pareciam geralmente um privilegio especial do que outra cousa.

A despeito de todas as peias impostas pelos governos, a despeito dos tristes resultados observados em toda a parte, e cuja causa ninguem podia ignorar, a despeito de tudo, a oryzicultura continuou a desenvolver-se tão extraordinariamente, que dentro em pouco chegou a occupar cerca de 1:000 hectares de terrenos nestes campos; e, como a primeira interessada na estagnação das aguas, foi causa efficiente de se embaraçar e difficultar por todos os modos a limpeza e desobstrucção das vallas de esgoto, primeiro elemento para o bom aproveitamento das terras.

ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO.

(Continuar-se-ha).

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a reunião da assembléa geral dos srs. associados, que ha de ter logar hoje, pelas 7 $^1/_2$ horas da tarde, na casa da mesma associação, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Representar contra a suppressão de conducção das malas do correio pelos comboios directos para esta cidade.

Deliberar sobre o assumpto de um officio que será presente.

Associação Commercial de Coimbra, 21 de Maio de 1892.

O secretario,
José Fernandes Ferreira.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Commissões de festejos — Publicamos em seguida a relação das commissões que estão organisadas para as grandes festas da Rainha Santa Isabel.

Rua de Ferreira Borges

Joaquim Fernandes.
Gonçalo Baptista Nazareth.
Antonio José da Silva Pessoa.
Manoel Vieira de Mattos.
Francisco França Amado.

Rua dos Sapateiros

Albano Gomes Paes.
José da Cunha.
José da Costa Rainha.
Julio da Cunha Pinto.
Ricardo Pereira da Silva.

Rua do Corvo

Manoel Gonçalves Pereira Guimarães.
Antonio Fernandes.
Antonio Donato.
Francisco Joaquim da Costa.
João Paes.
José Gomes.
Abel Paes de Figueiredo.

Commissão da serenata

Bacharel João Augusto Antunes.
Adriano Marques Rodrigues.
José Manso de Carvalho.
José Monteiro Pinto Ramos.
José Lacerda.
Francisco Macedo.

Logo que estejam organisadas as restantes commissões daremos conhecimento d'ellas.

Sabemos que varias pessoas adornarão as ruas, em frente de suas casas.

Novo Monte-pio — A Real corporação de salvação publica está a organisar os estatutos para um Monte pio, de que farão parte os socios activos e auxiliares.

A commissão é composta da direcção e dos socios activos, os srs. Alfredo das Neves Machado, Antonio Ribeiro dos Santos, Augusto de Assis e Costa, Ismael de Jesus Cardoso e José Maria Marques.

Foi na quinta feira a primeira reunião preparatoria e nella se apresentaram as bases principaes do projectado Monte pio.

Monte-pio Conimbricense — No domingo passado procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'este Monte pio, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Joaquim de Assumpção Macedo.
Vice presidente — Miguel Braga.
1.º *secretario* — Francisco Simões da Silva.
2.º *secretario* — Leandro José da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente — Januario Damasceno Ratto.
Vice-presidente — José Augusto da Fonseca.
1.º *secretario* — José da Costa Rainha.
2.º *dito* — Joaquim Antunes de Oliveira Coimbra.
Vogaes — José Miguel da Fonseca, José Simões e Adelino Dias.
Thesoureiro — Miguel dos Santos e Silva.

Desastre — O nosso amigo e patricio o sr. bacharel Joaquim de Mariz soffreu ha dias um grande desastre.

Quando regressava da quinta das Lagrimas para sua casa caiu o carro em que vinha por um talude, e tão desastradamente, que o sr. Mariz fracturou uma perna.

Muito estimaremos o breve restabelecimento do nosso amigo.

A camara municipal — Pedemos para lembrar á camara municipal a conveniencia de mandar collocar marcos fontenarios em alguns pontos da cidade; e para mandar limpar a praça de D. Luiz, no bairro de Santa Cruz, onde ha erva de mais de meio metro de altura.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Carmina, filha de Antonino Pereira Mendes e Rita da Costa, de Coimbra, de 26 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 8.

José Antonio Ferreira Manso, filho de Antonio José Ferreira Leitão e D. Theresa Rosa de S. José, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 10.

Luiza da Conceição, filha de Bernardo Rodrigues e Marianna de Jesus, de Grapial, de 50 annos. Falleceu de queda accidental — commoção cerebral, no dia 10.

Bento Simões, filho de Domingos Simões e Sebastiana de Jesus, do Casal da Rosa, de 72 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 11.

Rosa Maria, filha de João Maria e Anna de Jesus, do Casal da Rosa, de 80 annos. Falleceu de grippe, no dia 12.

José, filho de Joaquim da Silva Pinto e Olinda do Espirito Santo, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de enterite, no dia 12.

Manoel dos Santos Cunha, de Casteilo Viegas, de 67 annos. Falleceu de cirrho do estomago, no dia 13.

Maria, filha de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de variola, no dia 14.

Lucindo Marques Pinto, filho de José Marques Pinto e Antonia Rita, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de aneurisma da orta, no dia 14.

José Maria Ferreira, filho de José Maria de Campos e Rosa Joaquina, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu de influenza com complicação broncho pulmonar, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:414.

Suffragios — No dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, celebra-se missa e *libera-me* a grande instrumental por alma da ex.^{ma} sr.ª D. Emilia Albertina d'Oliveira Frazão, virtuosissima e estremosa mãe do sr. Antonio Franco Frazão, director das obras publicas do districto de Coimbra.

Restaurante pittoresco — Chamamos a attenção para o annuncio que vae no logar competente, com o titulo de — *Restaurante pittoresco.*

Escola agricola — A pedido declaramos que o sr. Tude Martins de Sousa não é o auctor dos communicados ácerca da Escola agricola.

Continentes e Oceanos — Sob este titulo, tão simples quanto revelador da indole do trabalho, acabam os intelligentes livreiros editores, srs. Guillard, Aillaud & C.ª, de dotar o nosso paiz com mais um livro.

Porque nos falta o espaço para sermos tão diffusos como o deveriamos ser na elaboração d'esta noticia, dizemos sucintamente que o *Continentes e Oceanos* é um livro bem escripto, bem impresso, e profundamente instructivo. Por outra, que é um livro que deve ter cabimento em todas as pequenas e grandes bibliothecas.

Manteiga — O sr. ministro da fazenda determinou, por despacho de 12 do corrente, que sem embargo da declaração contida no certificado que deve acompanhar as manteigas importadas do estrangeiro, deverão as alfandegas, logo que possuam os necessarios instrumentos, proceder á analyse rapida e segura das ditas manteigas, a fim de se reconhecer a sua genuidade.

Theatro de D. Maria II — O *Diario do Governo* publicou uma portaria determinando que, tendo sido rescindido o contracto celebrado com a empreza do theatro de D. Maria II para exploração do mesmo theatro e faltando ainda para a conclusão as epocas 1893 a 1895, se abra novo concurso para adjudicação do theatro.

Os nossos vinhos em Chicago — A direcção da Associação Commercial do Porto reuniu para tomar conhecimento das resoluções tomadas na reunião dos commerciantes exportadores de vinhos, com referencia á representação dos nossos vinhos na exposição de Chicago.

Resolveu se que a associação attendesse o pedido dos commerciantes, na medida das suas forças, nomeando-se uma commissão composta dos srs. Andersen Junior, Isidoro Moura e Sousa Lage, para se occupar do assumpto com a possivel actividade, conjunctamente com a commissão nomeada pelos commerciantes de vinhos.

Inundações — *Saint-Louis*, 18. — Ha grandes inundações nas margens do Mississipi. Nos arredores d'esta cidade viram-se obrigadas a abandonar as suas habitações 1:500 familias.

Anarchistas — *Liège*, 18. — Os dois anarchistas que tinham sido processados pelos crimes de rebellião e ameaças á mão armada no 1.º de Maio, foram hoje condemnados um a 4 e o outro a 3 annos de prisão.

Mortes repentinas — *Sevilha*, 19. — Tem havido varios casos de morte repentina nas ruas de Sevilha.

Correram boatos de epidemia choleriforme. Attribue-se porém o mal á grande elevação de temperatura que ha dias tem feito.

Dois dos fallecidos foram autopsiados.

Catastrophes nos Estados-Unidos — *Nova-York*, 19. — Em Aconda abateu uma mina de cobre, morrendo muitos trabalhadores.

Em consequencia d'um grande furacão houve outra catastrophe no estado de Ohio.

Um comboio de mercadorias chocou com outro comboio de passageiros.

Houve immensas mortes. Ignora-se a cifra exacta das victimas.

A imprensa em França — *Paris*, 19 — No conselho de ministros, reunido no Elyseo sob a presidencia do presidente da republica, o sr. Ricard, ministro da justiça, submetteu ao exame dos seus collegas o projecto de lei modificando a lei de imprensa. O projecto pune a excitação ao roubo, augmenta a pena para a provocação á desobediencia dirigida ao exercito, auctorisa o arresto preventivo dos jornaes e tambem a prisão preventiva dos jornalistas.

ANNUNCIOS

Companhia de seguros Fidelidade

Com séde em Lisboa

38 AGENCIA nesta cidade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, provisoriamente.

Toma seguros contra risco de fogo e raio, sobre propriedades urbanas, mobilias e estabelecimentos.

É agente Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

37 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.^{mo} sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

No mez de Setembro está fechado o consultorio nesta cidade e aberto na Figueira da Foz.

ATTENÇÃO

36 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

AMIEIRA E BICANHO

35 ALUGAM-SE os *chalets* do parque da Amieira, que estão mobilidados, e trem de cozinha.

Entre as Caldas da Amieira e o Bicanho, á beira da linha de Torres, ha para alugar duas casas com mobilia, trem de cozinha, etc., (a 500 réis por dia), e doze outras moradas mais proximas do Bicanho.

A distancia d'estas ultimas ao Bicanho é de 800 metros.

As doze casas tem alguma mobilia e trem de cozinha, e arrendam se por preços commodos.

Facil communicação com a estação do caminho de ferro.

Dirigir ao feitor José Matheus que está lá todos os dias.

A quem precise fazer obras

34 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.
Julio Maria Ferreira.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

33 NO DIA 9 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento d'uma porção de louças, constante da relação e com as condições que se acham desde já patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de Maio de 1892.

O administrador,
Dr. Epifanio Marques.

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

32 FAÇO publico, em execução de ordem superior, que no dia 10 do proximo mez de Junho, ao meio dia, perante esta repartição, se ha de proceder em hasta publica á arrematação dos direitos de portagem da ponte da Portella, sobre o rio Mondego, que se hão de cobrar durante o anno economico de 1892 a 1893, com as condições dos anteriores contractos, as quaes poderão ser examinadas nesta repartição em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde, ficando esta arrematação dependente da approvação do governo.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 16 de Maio de 1892.

O director,
J. A. P. Gonçalves.

31 EDUARDO DE LIMA PEREIRA BRAGA, encadernador e fabricante de artigos para escriptorio; assim como pastas de oleado, de papel mata-borrão, de mola e de gancho para papeis, fornece livros em branco para a provincia. Remette a tebella dos preços dos livros em branco e amostras dos outros artigos acima mencionados, sendo lhe exigidas.

Rua da Ponte Nova, n.º 13, 2.º, Porto.

ATTENÇÃO

30 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

O enxofre composto — Estacio

29 COMBATE o *oidium* e o *mildiu*. É superior á calda bordeleza para tratar os cachos e outras partes occultas da videira, aonde a calda não póde chegar.

Robustece a videira.

Augmente e melhora a producção da vinha; por isso deve applicar-se em todas as vinhas, sãs ou doentes.

O resultado do seu benefico effeito paga largamente a despeza feita.

Deposito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Venda de casas em Coimbra

28 NO DIA 29 do corrente, ás 12 horas do dia, haverá praça particular, convindo o preço, sendo arrematado o predio com os n.^{os} de policia, 8 a 11, no largo da Sé Velha, constante de 2 andares, loja para commercio, dous quintaes com agua, pertencente ao annunciante.

A praça terá logar no referido predio.

Coimbra, 20 de Maio de 1892.

Antonio do Amaral Cabral Saraiva.

PIANO

27 VENDE-SE um piano horisontal para estudo.

Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

Agradecimento

26 OS SIGNATARIOS adoptam este expediente para patentearem o seu indelevel reconhecimento a todos os cidadãos que por occasião do passamento de seu saudoso irmão e tio, o typographo José Maria Ferreira, lhes prodigalisaram as suas condolencias e acompanharam o saimento funebre.

O estado de consternação em que se encontravam, em seguida a tão doloroso acontecimento, não lhes permittiu fazer apontamentos para um agradecimento directo.

No entanto fazem especial mensão do ex.^{mo} sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, dignissimo administrador da imprensa da Universidade, onde trabalhava o finado e a cujo pessoal pertencem os signatarios.

O seu acompanhamento até ao cemiterio, com sacrificio da sua saude, é uma prova do muito amor que consagra aos seus subordinados.

Coimbra, 21 de Maio de 1892.

Joaquim Maria Ferreira.
Adolpho Ferreira.

CELLEIROS

25 ARRENDAM-SE dois no pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 10.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

24 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

23 NA OFFICINA de João Lopes Junior, rua da Sophia, n.º 137, ha á venda grande sortido em fogões de cozinha de todos os tamanhos.

Tambem vende um bonito carro de 4 rodas, proprio para passeio; outro de 2 rodas, uma carroça, 1 par de arreios para parelha, outro par só para um cavallo, e outros artigos pertencentes á sua industria.

Assim como tambem tem á venda grande sortido de prégo de arame para construcções. Tudo vende por preços commodos.

Tem tambem um cavallo que puxa a carroça, a carro e para cavallaria, e arreios para o mesmo.

MILHO BRANCO

22 VENDE-SE por junto. Rua do Visconde da Luz, 60.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

21 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Facas.

Restaurante pittoresco

20 DO PROXIMO dia 22 em diante, aos domingos, segundas e quintas feiras, e no aprazivel sitio do Choupal, abre este restaurante, onde se encontrará sempre bom vinho, petiscos, refrescos e tabacos.

Os proprietarios d'este restaurante não se teem poupado a esforços para que os seus freguezes encontrem alli o que lhes é necessario.

Convidam, portanto, o publico conimbricense a visitarem o seu restaurante, collocado num dos melhores sitios do Choupal.

Ricardo & Teixeira.

FORNO MECHANICO

19 VENDE-SE a ferragem d'um que mede 4 $^1/_2$ metros de diametro.

Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

AMA DE LEITE

18 MARIA DA CRUZ offerece-se para criar em Coimbra ou fóra. Dirigir carta para a Pampilhosa de Botão.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

Rua do Visconde da Luz

16 ARRENDAM-SE a loja e altos do predio n.º 19.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

RAPAZ

14 OFFERECE SE com alguma pratica de mercearia. Rua do Visconde da Luz, 58.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

12 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.



GRANDES ATELIERS

FREIRE — Gravador

Gravuras e impressões em todos os generos

ARTES REUNIDAS

ATELIER DE GRAVURA EM METAL

Sellos, prensas, sinetes, chapas esmaltadas para portas, etc. — FABRICA DE CARIMBOS em metal, borracha e madeira, sinetes para marcar roupa, as melhores tintas, monogrammas, etc., etc., para o que tem os melhoras artistas em numero superior ao de todos os gravadores de metal reunidos em Lisboa. — A primeira casa do paiz, a unica neste genero que tem artistas estrangeiros.

Atelier de gravura em madeira

Gravuras artisticas para jornaes, publicações e illustrações diversas, retratos, paisagens, vistas de estabelecimentos, etc., etc.

Veja-se a exposição permanente de todos os trabalhos nas vitrines do estabelecimento

TYPOGRAPHIA E LITOGRAPHIA A VAPOR

RUA DA MAGDALENA, 114

As importantes officinas typographica, litographica e de stereotypia, com riquissimo material e machinas das mais modernas, com grande numero de clichés e desenhos de varias casas commerciaes, acham-se habilitadissimas para executar a contento dos freguezes, todos os trabalhos de gravuras e impressões illustradas, livros, catalogos illustrados para fabricas, obras diversas, bilhetes, facturas, memoranduns, etc., etc.

Pede-se pois aos freguezes da casa, se dignem continuar a honrar estes ateliers com suas ordens, pois hoje mais do que nunca serão bem servidos em vista de estarem as artes reunidas.

ESTAMPAGEM E GRAVURAS DE BRAZÕES

E monogrammas a ouro, prata e côres,
papeis para os mesmos, trabalhos perfeitissimos e garantidos

TODOS OS NEGOCIOS SÃO TRATADOS NA SÉDE:

158 — RUA DO OURO — 158

E

94 — TRAVESSA DA VICTORIA — 96

TELEPHONE N.º 620

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que sustenta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cujo sangue é pobre e posta em risco pelo crescimento rapido, as amas cujo vigor é comprometido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, herpes, ulceras, tinha, escrophulas, etc., curam-se com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA DE ALBERTO VEIGA, pharmaceutico.

Pomada de salicylato de chumbo, composta, Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico. Vende-se em caixas de folha de Flandres.

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga — 40, R. dos Retrozeiros, 42

GRANDE HOTEL

DE

PEDRAS SALGADAS

8 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 reis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA

EM

PEDRAS SALGADAS

7 PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguéis.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

Junta de parochia de Santa Cruz

5 A JUNTA de parochia da freguezia de Santa Cruz faz constar que no dia 1.º do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, na sachristia da egreja de Santa Cruz, se procederá á arrematação do arrendamento por um anno da loja e sotão onde se acha installada a 2.ª esquadra da policia civil.

As condições para esta arrematação achar-se-hão patentes no acto da praça.

Coimbra, 19 de Maio de 1892.

O presidente,
José Narciso Simões.

Tribunal do commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

4 EM VISTA da ultima resolução tomada por este tribunal do commercio, no processo de fallencia do commerciante que foi d'esta cidade, Albano dos Santos Carneirinha, serão, no dia 22 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua do Sargento-Mór, freguezia de S. Bartholomeu, de esta mesma cidade, e casa com os n.ºs 15 e 19, onde foi o estabelecimento d'aquelle Carneirinha, postas em praça pela segunda vez e entregues a quem maior lanço offerecer além da quantia de 815$962 réis, e em globo as fazendas, moveis e utensilios que compõem o referido estabelecimento, com exclusão das verbas n.ºs 156 a 159, e que constam da descripção feita pelo administrador da massa, e que se acha junta ao respectivo processo de fallencia.

Coimbra, 10 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

3 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 reis.

1 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:666

COIMBRA — TERÇA FEIRA 24 DE MAIO DE 1892

45.º ANNO

O que se pretende

Apezar de todos os manejos e intrigas têm sido entregues na secretaria da Universidade muitos requerimentos para justificação das faltas nos dois dias da *parede*.

Isto responde ás falsidades, que na fórma do costume se tem feito espalhar por differentes periodicos do paiz.

Os desordeiros não se poupam a esforços para promover e manter a insubordinação e a resistencia aos poderes publicos.

Bem sabemos que ha de ter custado aos agitadores o não conseguirem a demissão, por elles exigida, dos srs. reitor da Universidade, commissario de policia e guarda-mór, sem a qual juravam que não havia de cessar a *parede*; mas emfim nem sempre haviam de existir governos, que cedessem a taes imposições.

No anno lectivo de 1853 a 1854 praticaram-se em Coimbra numerosos attentados por parte de muitos estudantes.

Faltas de respeito nas egrejas, tumultos escandalosos nos theatros, sendo ahi desconsiderada pelos discolos a auctoridade superior do districto, que se via obrigada a suspender os espectaculos; espancamentos nos cidadãos pacificos; assaltos ás casas particulares; nada de indigno deixavam de praticar os desordeiros.

A auctoridade academica viu-se obrigada a riscar da Universidade alguns dos mais atrevidos discolos.

Por occasião do entrudo, no fim de Fevereiro de 1854, tomou a insubordinação as maiores proporções; mas como os desordeiros achavam resistencia aos seus attentados resolveram-se a sahir de Coimbra, indo fazer um passeio até Thomar.

Nesse tempo o unico periodico politico que havia em Coimbra era este nosso *Conimbricense*, onde os habitantes d'esta cidade achavam a defeza contra as aggressões que lhes eram dirigidas.

No emtanto os estudantes, pelos muitos meios de que dispunham conseguiram que a imprensa de Lisboa e Porto publicasse as maiores diatribes e infames calumnias contra as auctoridades de Coimbra, os habitantes d'esta cidade e o nosso periodico.

Em geral o publico do reino, que ignorava que a maior parte dos artigos d'esses periodicos eram escriptos pelos proprios estudantes, dava-lhes uma importancia que não tinham, e acreditava os factos alli falsamente relatados.

Essas e outras intrigas chegaram a ponto de entenderem dever pedir a sua demissão os srs. vice-reitor, dr. José Manoel de Lemos, governador civil, conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, e administrador do concelho, Antonio dos Santos Pereira Jardim.

Os estudantes não só conseguiram o seu desejo de se verem livres d'estas auctoridades, mas obtiveram da parte do governo outros premios da sua insubordinação.

Pelo ministerio do reino foi primeiro concedida aos academicos a faculdade de se apresentarem na Universidade até ao dia 25 de Março, para continuarem as aulas, na certeza de que lhes seriam abonadas as faltas que desde o dia 28 de Fevereiro tivessem dado nos exercicios escholares.

Depois, em portaria de 17 de Março, attendendo a que poderia haver alguns academicos ou muitos d'elles, que, tendo ido para as terras da sua naturalidade como o governo lhes permittira, ou por quaesquer outros motivos, não podessem concorrer dentro do tempo prescripto para proseguir nos seus estudos, á similhança dos que de Thomar tinham regressado á Universidade, foi-lhes prorogado o prazo para se poderem apresentar até ás ferias da Paschoa.

Além d'outras concessões, mandou o governo abonar aos estudantes que estavam em Thomar os meios de que carecessem para se transportarem para Coimbra, ou para as terras da sua naturalidade.

Tinham conseguido os estudantes tudo o que pretendiam, sendo recompensados pela cabula, em vez de castigados por ella, e assim terminava um anno lectivo em que se haviam praticado em Coimbra toda a qualidade de attentados contra as auctoridades, contra os professores e contra os habitantes da cidade.

Em 1862 era reitor da Universidade o sr. visconde de S. Jeronymo.

Para o hostilisar organisaram os estudantes uma sociedade secreta, a que deram o nome de *Raio*.

Empregaram os socios d'ella todos os meios para forçarem o reitor a pedir a demissão do seu cargo.

No dia 8 de Dezembro do referido anno de 1862 praticaram os estudantes o conhecido acto tumultuario, por occasião da distribuição dos premios na sala grande dos actos.

Esperava-se geralmente que houvesse procedimento contra os que fossem reputados auctores d'este desacato, mas convencido o sr. visconde de S. Jeronymo de que as auctoridades administrativas protegiam ou pelo menos se tornavam indifferentes a este estado de coisas, e que o governo lhe não dava a força necessaria, pediu a sua demissão, a qual lhe foi aceite.

Assim triumpharam os agitadores, membros da sociedade secreta do *Raio*, com a exautoração da auctoridade academica.

O governador civil, Caetano de Seixas e Vasconcellos, era por espirito de partido todo favoravel aos estudantes.

No officio por elle dirigido ao ministro do reino, logo no mesmo dia 8 de Dezembro de 1862, e de que passado algum tempo conseguimos obter uma copia dizia elle:

«Esta indisposição dos estudantes para com o reitor tem-na havido contra todos os reitores, e ha de havel-a contra todos os que vierem. São as tendencias de animos juvenis contra superiores que julgam necessario contel-os.»

Eis ahi está. Segundo o parecer do governador civil de Coimbra, Caetano de Seixas e Vasconcellos, tem havido e ha de haver indisposições dos estudantes contra os reitores que entenderem dever contel-os; isto é, que lhes reprimam os desatinos, as desordens, a falta de respeito ás auctoridades e aos seus professores.

Os reitores que quizerem viver bem com os estudantes desordeiros hão de permittir-lhes toda a qualidade de desregramento e toda a cabula.

Desde que os reitores pretendam cumprir os seus deveres tem de soffrer a guerra mais desaforada pelos discolos, que são apoiados por todos aquelles que quando haviam frequentado a Universidade tiveram egual procedimento.

Os agitadores pretendiam agora que o actual governo demittisse os srs. reitor da Universidade, commissario de policia e guarda-mór.

Os mencionados exemplos, e a relaxação em que ha muito está o principio da auctoridade faziam-nos convencer de que conseguiriam a satisfação dos seus vivos desejos; e para forçarem o governo a dar as demissões áquelles funccionarios combinaram a *parede*, com a formal resolução de a manterem sempre até obterem o que pretendiam.

Illudiram-se.

A' *parede* e a todos os actos tumultuosos respondeu o sr. ministro do reino mandando fechar o chamado *Club Academico* e ordenando que se fechasse a Universidade.

Ficaram os auctores da empreza pasmados com essas ordens do governo.

Ainda assim mandaram a Lisboa uma commissão para exigir do governo a demissão d'aquelles funccionarios.

O sr. ministro do reino respondeu, porém, aos commissionados com a mais formal negativa.

Novo desastre para os agitadores.

Na verdade sabiam que costumava ser concedida a exoneração ás auctorides que não deixassem praticar aos estudantes desordeiros toda a qualidade de desvario, ou não lhes permittissem a relaxação no cumprimento dos seus deveres; mas ultimamente acharam um ministro do reino que não satisfez as suas atrevidas exigencias.

Com effeito é caso para barafustarem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No sabbado da semana finda reuniu a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, constituindo-se a mesa pelos srs. Antonio Francisco do Valle, presidente; José Fernandes Ferreira, 1.º secretario, e servindo de 2.º secretario o sr. Antonio José de Moura Bastos.

Feita a chamada verificou-se estar presente mais do que o sufficiente numero de socios para se funccionar.

Aberta a sessão e lida a acta da sessão anterior foi approvada por unanimidade.

O sr. presidente principiou por agradecer á assembléa as provas de consideração que acabava de lhe tributar, dignando-se distinguil-o com a eleição do cargo de que se achava investido; que esperava, porém, a coadjuvação dos srs. associados em tudo quanto podesse interessar aquella collectividade, cuja existencia e serviços muito dependiam da união, para a qual exhortava os mesmos associados.

Alludindo ao regulamento camarario de cujo assumpto a Associação Commercial ha muito se occupava e ainda fôra referido na acta que acabava de lêr-se, tinha a patentear que estava terminada a questão, conseguindo-se algumas modificações no mesmo regulamento, as quaes deixava de indicar por entender que os principaes interessados já d'ellas estavam ao facto.

Quanto ao resultado da representação que esta collectividade social dirigira a el-rei, relativamente ao serviço aduaneiro exercido na estação de Coimbra, tinha a elucidar a assembléa que

no *Diario do Governo* do dia 10 do corrente, fôra publicado um decreto como que modificando essa fiscalisação, mas afinal, não se verificava que se houvesse attendido ao que se pedira, mas se revelava que tudo teria de continuar como d'antes.

Que em vista d'isso já a direcção havia encarregado o ex.^mo deputado Castro Mattoso, para que perante o ex.^mo ministro da fazenda fosse interprete das reflexões que o mesmo decreto suggeria áquella associação.

Pedindo a palavra o sr. Cassiano Ribeiro, e agradecendo o zelo da direcção, disse que muito lastimava a continuação d'aquelle systema de serviço, cujos effeitos constantemente presenceava, causando toda a repugnancia e indignação.

Lembrava pois se pedisse a intervenção da Associação Industrial e Commercial da Covilhã para reforçar as justas reclamações da Associação Commercial de Coimbra.

O sr. presidente respondeu-lhe que não lhe parecia que esse expediente produzisse melhor resultado; e que entretanto se aguardasse a resposta do sr. Mattoso.

Entrando-se na ordem do dia disse o sr. presidente que, havendo sido alterado o serviço da distribuição do correio pelo motivo das malas conduzidas pelo comboio expresso vindo do norte ficarem na Pampilhosa, assim como as conduzidas pelos mais comboios que áquella estação chegam á mesma hora, á espera da passagem do comboio que chega a Coimbra ás 11 $^{1}/_{2}$ horas da noute, por cuja razão já se não recebia a correspondencia no mesmo dia; era urgente e justo representar a sua magestade, pedindo o restabelecimento d'aquelle serviço, visto que a alteração que soffrera só prejudicava o publico, sem economia para o thesouro.

A assembléa manifestou plenamente o seu accordo, approvando a seguinte representação:

Senhor!—São conhecidos os intimos interesses que ligam a cidade de Coimbra aos importantes centros commerciaes do Porto e de muitas localidades da provincia da Beira Alta.

Com razão pois se avalia que a essas relações muito utilisa o indispensavel aperfeiçoamento do correio, uma das garantias mais efficazes com que o estado auxilia o justo desenvolvimento das forças vivas do paiz.

Neste proposito, a Associação Commercial de Coimbra, lamentando que se supprimisse a conducção de malas do Porto e da ambulancia da Beira Alta para esta cidade, por intermedio do comboio expresso descendente, medida sem alcance economico e perturbadora de regulares transacções commerciaes, industriaes e agricolas, reconhece a urgente necessidade de que a alludida conducção se restabeleça pela fórma que antes se adoptava.

As correspondencias que anteriormente áquella suppressão eram recebidas em Coimbra ás 7 horas da tarde, distribuiam-se pelos domicilios decorrida apenas uma hora, o que permittia resposta na volta do correio; ao contrario porém d'esta faculdade, a recepção atrazada das referidas correspondencias pelo comboio correio que aqui chega ás 11 $^{1}/_{2}$ horas da noite só permitte a distribuição d'estas no dia seguinte e resposta ao fim de 48 horas.

Um exemplo esclarece cabalmente as pessimas condições em que se encontra a permuta das citadas correspondencias postaes:

Uma carta urgente dirigida no dia 1 de Santa Combadão a Coimbra—povoações que distam apenas 40 kilometros—dada a demora das malas durante quasi 6 horas na estação da Pampilhosa, é entregue ao destinatario no dia 2; e a resposta d'este só chega áquella villa no dia 3, a horas adiantadas!

Esta morosidade como que nos transporta a tempos afastados, em que o conductor a pé representava a maxima celeridade na transmissão postal em dias alternados!

Como porém no comboio expresso descendente vem sempre um conductor acompanhando as malas do Porto e da Beira Alta, uma e outras com destino á linha de leste e á Covilhã, passando e parando em Coimbra, é de facil resolução o problema relativo aos graves prejuisos apontados, sem que haja de fazer-se a mais insignificante despeza. Esse empregado póde receber no Porto e na Pampilhosa todas as malas com destino a Coimbra.

É isto que a Associação Commercial de esta cidade, conscia da justiça que lhe assiste, pretende se ordene com a possivel brevidade.

Senhor!—O commercio de Coimbra, que temos a honra de representar, não viria sollicitar respeitosamente de vossa magestade esta modificação nas funcções postaes se ella importasse qualquer encargo para as condições economicas do thesouro, que reconhece, serem ao presente, pouco prosperas e desafogadas.—E R M.

Coimbra, sala das sessões da assembléa geral da Associação Commercial, 21 de Maio de 1892.

(Seguem-se as assignaturas).

Sendo lido um officio da Real Confraria da Rainha Santa Isabel, pedindo o auxilio da mesma Associação Commercial com referencia ás solemnidades que a mesma Confraria realisa em Julho do corrente anno, deliberou a assembléa que a Associação promovesse com empenho que as companhias dos caminhos de ferro estabelecessem comboios a preços muito reduzidos durante aquellas festas.

Em seguida foi encerrada a sessão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DE SANTA CLARA

Consta-nos que se anda trabalhando para obter do governo a concessão do magnifico templo de Santa Clara, proximo d'esta cidade, para a matriz da freguezia de S. Francisco da Ponte.

E' extraordinaria esta ideia, e contra ella não póde deixar de protestar toda a cidade de Coimbra.

Pois um monumento nacional, que tanto dinheiro custou ao paiz, erguido á memoria da virtuosissima Rainha Santa Isabel, protectora de Coimbra, ha de ser alienado pelo governo, quando d'ahi não resulta vantagem nenhuma?

E para que? Para o entregar a uma junta de parochia que não tem rendimentos sufficientes para garantir nem sequer as despezas com a limpeza da mesma egreja.

Ha de ser confiado á mesma junta o grandioso templo de Santa Clara, muito vasto e amplo, com a sua grandeza architectonica e com as preciosidades de talha e esculptura de seus 14 altares? Pretender-se-ha inutilisar este templo como se fez ao de S. Francisco da Ponte?

E' hoje matriz d'aquella freguezia a capella da Senhora da Esperança, que, se não póde dizer-se grande, é comtudo sufficiente para a freguezia; alli se deve conservar, e a junta, se a quizer ter limpa e arranjada, já não tem pouco que fazer, para os recursos de que dispõe.

Por caso nenhum o governo deve alienar aquelle monumento nacional, a que estão ligadas recordações historicas as mais sympathicas para Coimbra, onde a devoção á Rainha Santa se acha profundamente arraigada.

Haja vista ás festas pomposissimas que nesta cidade se lhe fazem com grande enthusiasmo, no meio de um concurso extraordinario até de gente de muito longe.

Além d'isso: o governo não tem de fazer despeza alguma com a limpeza, decencia e guarda do templo de Santa Clara.

Acha-se nelle erecta legalmente a confraria da Rainha Santa Isabel, que, desde que acabou o convento, tomou sobre si os encargos da limpeza e guarda da egreja.

Esta benemerita irmandade paga a um capellão, que continúa exercendo naquelle templo os actos do culto com a maior regularidade.

D'este modo o governo, para conservar este grandioso monumento, nem sequer precisa de pagar a quem lh'o guarde. Ha quem lhe faça estes serviços gratuitamente.

Em taes condições seria rematada loucura alienal-o.

Basta de vandalismos. E' necessario que os caprichos, sejam de quem forem, cedam ás imposições da razão, da justiça e do interesse geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A RAINHA SANTA ISABEL

Agora que tudo se vae preparando para nesta cidade se effectuarem pomposissimas festas á Rainha Santa Isabel, iremos publicando algumas noticias referentes á illustre Padroeira de Coimbra.

Publicâmos hoje um curioso assento feito pelos deputados da mesa da fazenda da Universidade em 8 de Junho de 1700.

Por elle se vê que no anno de 1696 veiu a Coimbra o conselho de estado, por occasião das festas celebradas na trasladação do corpo da Rainha Santa Isabel, para a actual egreja de Santa Clara; reunindo-se os membros do conselho de estado na casa da mesa da fazenda da Universidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Nesta mesa de 8 de Junho de 1700, estando no despacho ordinario da dita mesa, o muito ill.^mo sr. Nuno da Silva Telles, do conselho de sua magestade e seu semelher da cortina, deputado do santo officio, do tribunal da mesa da consciencia e ordens, conego da sé da cidade de Evora, e reitor de esta Universidade de Coimbra; e os deputados da dita mesa da fazenda abaixo com elle dito senhor assignados: se assentou, que havendo esta casa da mesa da fazenda e do conselho da Universidade servido de casa do conselho de estado no anno de 1696, na occasião em que ultimamente se trasladou o corpo da Rainha Santa para a egreja em que está de presente, era justo ficasse esta memoria no livro dos assentos da mesma mesa, porque succedendo caso de se fazer outra vez conselho de estado nesta Universidade, por alguma occorrencia, houvesse noticia do que se praticou na occasião referida.

E logo o dito senhor reitor declarou que Roque Monteiro Paim, que serviu de secretario de estado na dita occasião lhe fez aviso, que sua magestade fôra servido ordenar que nos paços da Universidade se deputasse uma casa para servir de conselho de estado, e que em execução d'esta ordem de sua magestade mandasse ter prompta a que lhe parecesse mais propria para aquelle officio; e conferindo com o dito secretario, assentou que fosse a da dita mesa da fazenda e conselho, e se prevenisse como está a dos paços da Ribeira na côrte de Lisboa.

E nesta fórma mandou o dito senhor reitor pôr na dita casa um docel, e separado e distante d'elle um bofete coberto com seu panno, duas cadeiras rasas para os dois conselheiros de estado que vieram assistir á dita funcção, e um banco de pau para o secretario; e d'este modo esteve e serviu enquanto se detiveram nesta terra o marquez de Alegrete e o conde de Alvor, conselheiros de estado, Roque Monteiro Paim, e não assistiu á porta da dita casa official algum da Universidade, mas tão sómente os moços da camara de sua magestade, e estes acompanhavam aos ditos conselheiros com tochas mandadas conduzir pelo guarda da tapeçaria da casa real, que serviu tambem de guarda resposta, e não se fez despeza alguma da Universidade.

De que tudo se fez este assento para que a todo o tempo conste do referido, o qual todos assignaram. *Martinho Peres Cardeira*, que sirvo de escrivão da mesa da fazenda d'esta Universidade, o escrevi—*Nuno da Silva Telles*, reitor—*Miguel Fernandes de Andrade—Doutor Luiz Guedes Carneiro—Antonio Mendes.*»

OS CAMPOS DO MONDEGO

Historia e legislação do Mondego e seus campos

(CONTINUAÇÃO)

E quer saber-se o resultado a que este abandono nos conduziu? Citarei alguns trechos do que ainda ha pouco escrevemos sobre este assumpto:

«As estatisticas mortuarias das diversas freguezias mais affectadas por esta insalubre cultura (a do arroz) mostram exuberantemente até que ponto chega esta influencia.

«Vemos assim que a mortalidade, que na freguezia de Maiorca era antes de 1860 na relação de 1 : 40 habitantes, subiu até 1866 a 1 : 30. Egualmente na Porcariça, aonde esta relação era de 1 : 45, subiu até 1866 a 1 : 39. Estes dois exemplos são sufficientemente concludentes.

«Poderiamos citar o facto memoravel e já conhecido de um pequeno casal da freguezia das Alhadas, atacado em 1850 por uma gravissima epidemia originada pelos arrozaes, ser reduzido a ter apenas um homem valido. Vimos a epidemia desenvolvida em Montemór em 1863 atacar 897 pessoas de 1:363 que tinha a villa. Poderiamos ainda citar diversas povoações onde muitas casas se fecharam por falta de habitadores, taes como a Gioga do Campo, Ameal, S. Facundo, S. Fins, etc.

«Se recorrermos ás estatisticas da população das diversas freguezias, mais dadas a esta cultura, veremos ainda que ella vae diminuindo em uma progressão assustadora; assim, a população, que na villa de Maiorca era em 1851 de 2:640 habitantes, vemol-a em 1866 reduzida a 2:335. A de Mira, que no anno de 1853 era de 5:982, achâmol-a em 1866 reduzida a 5:350, tendo soffrido a enorme diminuição de 632 pessoas em 13 annos. Na Porcariça, de 1:030 habitantes que possuia a freguezia em 1851, achâmol-a reduzida apenas a 771 em 1866. Egualmente soffreu Revelles, durante a mesma época, a diminuição de 237 habitantes; Pereira a de 250; Meás a de 213; Carapinheira a de 297. E, no entanto, poderiamos ainda multiplicar os exemplos... (¹)

«Em quasi todas as freguezias citadas, ou em eguaes circumstancias, é verdadeiramente notoria a desproporção entre o numero dos nascimentos e dos obitos, emquanto geralmente acontece o contrario naquellas aonde se não cultivam arrozaes.

«Como facto bem significativo do effeito dos arrozaes, consignaremos ainda o dos povos se levantarem por varias vezes para destruir as sementeiras de arroz, já nos paúes de S. Facundo e Valle Travesso (1860); já nas proximidades de Tentugal (1863); já nos campos do Taipal (1862); já, finalmente, em 1855 no concelho de Cantanhede.

«São verdadeiramente significativos os factos que mencionámos, e no entanto estão ainda abaixo de tudo que possa dizer-se. Dizimadas, enfraquecidas, semi-abandonadas, é preciso haver percorrido as povoações mais affectadas pela infecção paludica dos arrozaes, para avaliar bem a extensão dos seus soffrimentos, e condições em que se acham os seus habitantes. E com effeito no rosto, na fórma, na expressão de cada um encontra-se a prova irrefragavel da existencia permanente de uma causa, que tanto moral, como physicamente, os affecta, lhes rouba diariamente as forças e os conduz a uma velhice prematura. Febricitantes, com as côres demudadas, inchados, curvados sob o peso do soffrimento, os habitantes dos terrenos cultivados de arroz fazem um perfeito contraste com os dos campos, que não são applicados a esta cultura; e emquanto estes se apresentam robustos e alegres, aquelles são exemplo de uma velhice precoce, e o seu gesto é sombrio e triste.»

ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO.

(Continuar se-ha).

(¹) Segundo calculos e observações muito curiosas, acharam hygienistas notaveis que em algumas localidades do nosso paiz cada 16 hectolitros de arroz produzido custavam uma vida!...

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Distribuidores telegrapho-postaes—Esta classe fundou uma associação, que tem por fim o soccorro pecuniario dos socios em caso de doença.

Pretende agora ampliar os deveres d'essa instituição, com os soccorros de medico e botica.

Vae com esse intento realisar um bazar de prendas, na praça do Commercio, por occasião das festas da Rainha Santa Isabel.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Felisberto, filho de Casemiro da Costa e Ermina de Jesus, de Valença do Douro, de 6 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 16.

Manoel Marcelino, filho de Antonio Marcelino e Justina Maria, de S. Pedro d'Alva, de 38 annos. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 18.

José Ferreira de Carvalho, filho de Francisco José Soares de Carvalho e D. Bernarda de Jesus, do Forcado, de 93 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 16.

José Maria dos Santos, filho de Manoel Maria dos Santos e Delphina da Conceição, de Eiras, de 50 annos. Falleceu de grippe, no dia 21.

Carolina Emilia, filha de José Rodrigues e Maria Emilia, de Cêa, de 85 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:422.

Alcooes—Veiu no *Diario do Governo* de sabbado o regulamento do imposto de producção dos alcooes e aguardentes.

Ficam isentos do imposto de producção:

1.° A aguardente e o alcool provenientes da distillação de vinho, borras de vinho e bagaço de uva, quer sejam de producção propria, quer não.

2.° A aguardente e o alcool provenientes da distillação de figos, nesperas, medronhos e outros fructos de producção nacional, quer sejam de producção propria quer não, quando feita em alambiques simples, de capacidade não superior a 750 litros.

3.° A aguardente e o alcool provenientes da distillação da canna de assucar, produzida na ilha da Madeira, quer seja de producção propria, quer não.

Novas tarifas da Companhia real dos caminhos de ferro—Já foram approvadas pelo governo e vão começar a vigorar desde 1 de Julho proximo as novas tarifas especiaes provisorias que devem substituir a especial n.° 1, que actualmente vigora para mercadorias de todas as classes e entre todas as estações, ficando esta unicamente, sendo applicavel na linha de Torres, Figueira e Alfarellos e na da Beira Baixa.

As novas tarifas são 12, sendo baseadas nas que vigoravam anteriormente ás que hoje existem e começaram a servir em 1889. Têem os n.^os 7 a 18.

A n.° 7 applica-se ao transporte de varias mercadorias entre Lisboa e as estações proximas, da margem do Tejo, concorrendo por esta fórma com a navegação ribatejana; a n.° 8 é applicavel a mercadoria grossa, como materiaes de construcção, mineraes, adubos, etc., tanto em expedições de 1:000 kilg. como ás por wagons completos, ás quaes se applicam preços inferiores; abrange toda a antiga rede; a n.° 9 applica-se a fructas, enxofre, petroleo e outras varias mercadorias entre todas as estações; a n.° 10 é especial do Porto a Lisboa, comprehendendo muitas mercadorias divididas em quatro séries, com preços firmes; a n.° 11 serve para o trafego entre Lisboa e Alcantara e Coimbra ou Figueira, para um grande numero de mercadorias divididas por séries; a n.° 12 serve para o transporte de palha prensada e em saccos, entre todas as estações, comtanto que o minimo de cobrança por wagon não seja inferior a 1$400; a 13.ª serve para os transportes do Porto para a Figueira e Beira Alta (até á Pampilhosa) ou vice-versa; a 14.ª é para cereaes, entre todas as estações, sendo o typo minimo 10 réis por tonelada e kilometro; tambem é applicavel aos transportes directos entre as linhas do norte e léste e a da Beira Alta; a 15.ª destina-se ao transporte de cebolas e alhos, tambem entre todas as estações das antigas linhas e algumas das novas; a 16.ª applica-se aos transportes de cal entre as estações da antiga rede e algumas da nova; a 17.ª destina-se ao transporte de cebolas e batatas e applica-se tanto entre as estações do norte e procedencias da Beira para Lisboa e Porto, como para algumas da linha de oéste; finalmente, a 18.ª é a que regula a taxa dos transportes de carvão, cortiça e casca entre todas as estações.

Estas tarifas vigorarão com caracter provisorio emquanto a Companhia estuda e prepara um jogo completo de tarifas applicavel a toda a sua rede.

Viscondessa de Almeida Garrett—Falleceu em Paris na avançada edade de 86 annos, na rue de l'Arc de Triomphe, D. Luiza Midosi, viscondessa de Almeida Garrett, ultimamente madame L'Etrillard, tendo casado em segundas nupcias com mr. Alexandre L'Etrillard, cidadão francez.

A fallecida era filha de Anna Midosi e de José Midosi, primo co-irmão de Paulo Midosi pae, e de Luiz Francisco Midosi, escriptores conhecidos.

O convenio—*Paris*, 33, t.—As negociações entre o sr. conselheiro Serpa Pimentel e o *comité* dos portadores da divida externa parecem estar em via de chegar ao seu termo. O accordo será feito no principio da sessão d'esta manhã. É provavel que haja esta noute uma reunião decisiva. O sr. Serpa partirá logo depois do accordo definitivo para Lisboa.

Circulo Hispano-Portuguez—*Madrid, 21 de Maio, ás 4 h. e 50 m. da tarde.*—Está luxuosamente estabelecido e foi solemnemente inaugurado o Novo Circulo Hispano Portuguez, assistindo muitos membros da imprensa de todos os matizes e outras pessoas em grande numero.

Os seus fundadores tratarão de estreitar as relações entre Hespanha e Portugal.

Homens afamados na sciencia e na politica farão conferencias nesse circulo.

Explosão de dynamite—Mortes—*Madrid, 21 de Maio, ás 4 h. e 15 m. da tarde.*—Dizem de Bilbáo que houve alli explosão em uma fabrica de dynamite, morrendo 9 pessoas.

Ouviu-se a detonação a 9 kilometros de distancia.

Constava que os auctores do attentado foram operarios despedidos da fabrica.

Grandes incendios—*Paris*, 22.—A noite passada houve grandes incendios em Paris. O primeiro foi em um deposito de madeiras em frente ao hospital de S. Luiz. Ficaram carbonisados vinte e sete cavallos. São enormes os prejuisos causados.

Outro na rua Trois Couronnes, em um armazem de comestiveis. Desenvolveu-se assombrosamente.

Á entrada da avenida Dumesnil outro incendio horrivel se propagou a cincoenta edificios. Reina confusão e panico indescriptivel.

Foram tirados das cavallariças mil e duzentos cavallos da empreza dos caminhos de ferro Paris Lyon-Méditerranée. Ficaram em ruinas trinta casas.

Estes incendios causaram a miseria de quinhentas familias.

Recaem sobre os anarchistas accusações de serem os auctores d'estas desgraças.

Grande catastrophe—*Rio de Janeiro, 21 de Maio, ás 7 h. e 45 m. da tarde.*—O monitor *Solimões*, um dos couraçados que fazia parte da expedição enviada para submetter os revoltosos de Matto Grosso, naufragou nas alturas de Montevideu.

Morreram 105 tripulantes e foram salvos 5. Este sinistro causou aqui a maior consternação.

Montevideu, 21.—Perdeu-se totalmente, perto do Cabo de Santa Maria, o navio de guerra brazileiro *Solimões* que ia para Matto Grosso.

Parte da tripulação salvou-se, morrendo porém cento e vinte pessoas.

Julgamento—*Paris, 21 de Maio, ás 6 h. e 10 m. da tarde.*—Deacon, que assassinou uma mulher, foi condemnado a um anno de prisão. O povo que assistia á audiencia, indignado com a sentença, apupou os jurados.

Uma catastrophe medonha—*Londres*, 21—A camara dos communs foi participado pelo sr. Worms, que um violento furacão destruiu em 29 de Abril a terça parte da cidade de S. Luiz e arrazou o resto da ilha Mauricia, no Oceano Indico.

Ha a lamentar cerca de 1:000 feridos e 600 mortos, metade dos quaes na capital.

A miseria entre os que sobreviveram á catastrophe é espantosa.

Um terramoto—*Londres*, 22—Os jornaes dão conta, por despachos de Odessa, de um forte tremor de terra que causou enormes destroços perto de Erivan, capital da Armenia russa, a 160 kilometros de Tiflis.

Tres áldeias ficaram inteiramente destruidas e registam-se 27 mortos e grande numero de feridos. O panico é enorme e teme-se a repetição da catastrophe.

Inundações—*Chicago*, 21—As inundações succedidas nos Estados occidentaes tiveram consequencias tão desastrosas como não se conheciam desde ha 15 annos.

Os prejuizos causados calculam se em varios milhões de dollars.

ANNUNCIOS

Loja para negocio

26 ARRENDA-SE uma do proximo S. João em diante, na rua da Sophia, com os n.^os 26 a 30. Trata-se com Arthur de Castro Antunes, rua da Moeda.

Casa e um terreno na rua da Sophia

25 VENDE-SE livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos, e terreno contiguo denominado—*Jardim da Rochinha*, effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de Maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até áquella data a seu dono J. F. Ferreira, praça 8 de Maio, n.° 18, ou ao solicitador João Marques Mósca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos.

QUINTA

24 VENDE-SE em Santo Antonio dos Olivaes a da Cruz de Pedra, composta de bonita casa de habitação, adega, cavallariça, lagar e alambique, terra de semeadura, horta e pomar de laranjeiras.

Para tratar dirigir-se a Cellas a Antonio Pedro Leite, ou em Lisboa ao dr. Antonio Rivara, rua Barata Salgueiro, 25.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

23 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 reis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

FORNO MECHANICO

22 VENDE-SE a ferragem d'um que mede 4 $^{1}/_{2}$ metros de diametro.

Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

CELLEIROS

21 ARRENDAM-SE dois no pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.° 10.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.° 2

20 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha a maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

19 EDUARDO DE LIMA PEREIRA BRAGA, encadernador e fabricante de artigos para escriptorio; assim como pastas de oleado, de papel mata-borrão, de mola e de gancho para papeis, fornece livros em branco para a provincia. Remette a tabella dos preços dos livros em branco e amostras dos outros artigos acima mencionados, sendo-lhe exigidas.

Rua da Ponte Nova, n.° 13, 2.°, Porto.

INCENDIOSCOPIO

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

18 FORNECIMENTOS e installações em qualquer ponto do paiz, taes como: Pára-raios, luz electrica, campainhas, telephones e seus accessorios.

Inventores e constructores do avisador d'incendios denominado—*Incendioscopio*.

Enviam se catalogos e instrucções a quem os requisitar.

Endereço telegraphico *Incendioscopio*—Lisboa.

Venda de casas em Coimbra

17 NO DIA 29 do corrente, ás 12 horas do dia, haverá praça particular, convindo o preço, sendo arrematado o predio com os n.^os de policia, 8 a 11, no largo da Sé Velha, constante de 2 andares, loja para commercio, dous quintaes com agua, pertencente ao annunciante.

A praça terá logar no referido predio.

Coimbra, 20 de Maio de 1892.

Antonio do Amaral Cabral Sarnica.

Arrendamento de uma casa nova

16 ARRENDA SE do S. João em diante a casa n.º 45, na travessa de Mont'arroio. Tem dois andares e quintal que serve para 2 familias, com lindas vistas para toda a cidade e rio Mondego.

Tambem se arrenda uma loja na rua Nova, n.º 22, que serve para um grande armazem. Para tratar, com o seu dono Antonio Pinto Machado, rua do Pateo, n.º 11.

A quem precise fazer obras

15 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

14 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

No mez de Setembro está fechado o consultorio nesta cidade e aberto na Figueira da Foz.

ATTENÇÃO

13 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

O enxofre composto—Estacio

12 COMBATE o *oidium* e o *mildiu*.

E superior á calda bordeleza para tratar os cachos e outras partes occultas da videira, aonde a calda não póde chegar.

Robustece a videira.

Augmenta e melhora a producção da vinha; por isso deve applicar se em todas as vinhas, sãs ou doentes.

O resultado do seu benefico effeito paga largamente a despeza feita.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

Prospecto e especimen gratis

Assignatura 20 réis *fasciculo, ou caderneta* 480 réis *(10 fasciculos)*

ESTÁ CONCLUIDO O 1.º VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

Biblia Sagrada Illustrada

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º

PORTO

EM COIMBRA

Na livraria de Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; e em casa de Manoel Maria, rua das Flores, 4.

GRANDE HOTEL DE PEDRAS SALGADAS

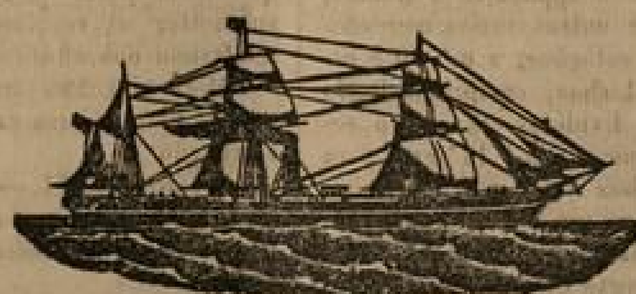
11 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 reis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA EM PEDRAS SALGADAS

10 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio,** são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens,** como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias,** sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30—RUA DO VISCONDE DA LUZ—34

8 GRANDE sortido de cortes para vestido, ultima novidade.
Chapéus para senhoras e meninas.
Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.
Zefires, precaes, setinetas, merinos e armures.
Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes e saias.
Cascos de palha, fitas de seda, flores e jutas.
Alfinetes para chapéus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.

MOLESTIAS DE PELLE

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga—40, R. dos Retrozeiros, 42

VENDA DE PREDIOS

6 QUIRINO DE SAMPAIO, de Montemór-o-Velho, vende em praça, por junto ou em parcellas, se o preço convier, os seguintes predios:

Um olival no sitio das Chans.

Uma terra com oliveiras ao pé do tanque da Cezem.

Um olival no sitio do Cagaraz, limite do Murtal.

Uma vinha com oliveiras no sitio do Cagaraz.

Um olival no sitio da Lomba.

Um olival no Murtal.

Uma terra conhecida pela meia geira, á ponte da Cidreira, campo do Bolão.

Uma oliveira que pega com a vinha do Murtal.

A praça terá logar em Eiras, em casa do ex.mo reverendo parocho, ás 11 horas da manhã de domingo, 29 do corrente. Para esclarecimentos os srs. Manoel dos Santos e José Bandeira, d'Eiras.

Montemór-o-Velho, 21 de Maio de 1892.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias)

recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

Rua do Visconde da Luz

4 ARRENDAM-SE a loja e altos do predio n.º 19.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente ao sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Tomam-se vinte gotas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

2 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

PIANO

1 VENDE-SE um piano horisontal para estudo.

Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:667

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 28 DE MAIO DE 1892

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$160
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

45.º ANNO

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Terminou hontem o prazo marcado para a apresentação dos requerimentos, a fim de se justificarem as faltas nos dias 6 e 7 do corrente, em que houve *parede*.

Foi extraordinario o numero de requerimentos entregues na secretaria da Universidade.

Eis ahi em que vieram a parar tantos manejos, intrigas, embustes e falsidades!

Depois da primeira *parede* pretendiam agora fazer segunda; empregando os agitadores todos os esforços para que a grande maioria dos estudantes não apresentassem os seus requerimentos.

Contavam que com a recusa quasi geral dos estudantes forçariam o governo a obedecer ás imposições dos agitadores.

Illudiram-se, porém, nas suas esperanças. Foi uma boa lição que levaram.

Nem acharam em muitos estudantes o apoio com que contavam, nem tiveram um governo com falta de dignidade, que permittisse que os discolos déssem a lei na Universidade e em toda a cidade de Coimbra.

Esperavam que succederia actualmente o mesmo que aconteceu em outras occasiões. Os factos vieram, porém, mostrar, que erraram os seus calculos.

A par da energia do sr. ministro do reino acharam egual energia nas auctoridades locaes.

E ainda bem, quando não teriamos ahi de presencear a continuação das desordens, que tornavam impossivel os estudos.

Pretendiam proseguir nos planos de agitação, e para isso promoviam reuniões publicas, não se contentando com as reuniões particulares que por ahi tinham.

Na segunda feira foi uma commissão de academicos pedir ao sr. governador civil d'este districto, conde de Foz de Arouce, licença para se effectuar uma reunião publica da academia.

Respondeu o sr. governador civil que não permittia essa reunião, porque tinha ordem expressa do sr. ministro do reino para prohibir taes reuniões, a bem da ordem publica e da disciplina academica, e que havia de cumprir fielmente as determinações superiores.

Nesse caso pediram os membros da commissão ao sr. governador civil que solicitasse do sr. ministro do reino a licença para essa reunião.

Disse-lhes o sr. conde de Foz de Arouce, que não fazia semelhante pedido; que não precisava de solicitar novas instrucções; e que estava determinado a cumprir rigorosamente as ordens recebidas. Que se quizessem se dirigissem os membros da commissão ao sr. ministro do reino.

A isto lhe responderam que se não podiam dirigir ao sr. ministro do reino, porque tinham com elle as relações cortadas.

Ouvindo isto disse com energia o sr. governador civil que, desde que elles lhe declaravam que tinham as suas relações cortadas com o sr. ministro do reino, elle como auctoridade superior d'este districto e delegado do governo, não podia ter, como governador civil, relações algumas com os commissionados.

Aconselhava-os no emtanto, como conde de Foz de Arouce, a pôrem termo ás agitações que se estavam promovendo; porque, comquanto isso lhe custasse estava resolvido a empregar todos os meios, ainda os mais violentos, para manter a ordem publica.

Com este formal desengano tiveram de se retirar os membros da commissão.

A attitude por esta occasião tomada pelo sr. governador civil, conde de Foz de Arouce, foi altamente applaudida pelos habitantes d'esta cidade.

Na verdade é mister pôr termo por uma vez a taes agitações e turbulencias.

Se isso convém aos discolos, não convém, nem póde convir a todos os cidadãos, que só tem a perder com as agitações.

As congregações das differentes Faculdades estão agora a examinar os numerosos requerimentos para as justificações das faltas da *parede;* e dentro em poucos dias se reabrirão as aulas da Universidade.

Os factos que ha um mez se tem dado devem pôr de sobreaviso o governo, as auctoridades locaes e os professores.

Cumpra cada um os seus deveres, quando não teremos em breve a repetição dos mesmos disturbios.

Os paes dos estudantes mandam-nos para Coimbra unicamente para estudar, e não para andarem mettidos em tumultos, e em reuniões como ensaio para virem a ser deputados e ministros.

Quando houve *parede* nos dias 6 e 7 do corrente, os desordeiros e agitadores não pouparam meios alguns para conseguir que todos os estudantes tomassem parte nesse acto de desordem.

Os estudantes pacificos e morigerados, que queriam cumprir os seus deveres, indo ás aulas, eram ameaçados dirigindo-se-lhes os maiores insultos.

E' mister, portanto, tomar as necessarias providencias, a fim de que na proxima abertura da Universidade os discolos não pratiquem eguaes attentados.

A lei e os regimentos de policia academica fizeram-se para se cumprir e não para serem escarnecidos, e com elles escarnecidos os poderes publicos.

Confiâmos plenamente em que o sr. ministro do reino e as auctoridades saberão cumprir os seus rigorosos deveres.

Já basta de insubordinação e de disturbios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONVENIO E A CRISE

Depois de grande demora conseguiu-se concluir o convenio em Paris com os delegados dos credores estrangeiros.

Ainda se não sabe quaes as condições do convenio; mas é certo que o governo conseguiu que se não passasse pela humilhação do chamado *contrôle*.

Esse resultado é muito lisonjeiro para a nação portugueza.

Os periodicos tem-se continuamente referido á crise ministerial.

Cada um diz o que lhe parece. Uns que ha crise, outros que não ha.

E' possivel que venha a haver alguma modificação ministerial; tendo, porém, por base a conservação do actual sr. presidente do conselho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A RAINHA SANTA ISABEL

Vamos hoje publicar um documento, summamente interessante, relativo á Rainha Santa Isabel.

E' uma declaração do dr. Balthazar de Azeredo, lente de prima jubilado da Faculdade de Medicina, que assistira como perito á primeira abertura do tumulo da Rainha Santa Isabel, na egreja velha de Santa Clara, quando corria o processo para a sua canonisação.

Esta abertura effectuou-se no dia 26 de Março de 1612, na presença do bispo-conde D. Affonso de Castello Branco, do bispo de Leiria D. Martim Affonso Mexia, do dr. Francisco Vaz Pinto, juizes commissarios no referido processo.

Sahe agora este documento official pela primeira vez a publico, e é em parte differente da narrativa de Fr. Manoel da Esperança, na sua *Historia Seraphica*.

Deverá sahir o mesmo documento no interessantissimo livro, que está fazendo imprimir o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de Theologia.

Vae o documento com todo o rigor da orthographia com que foi escripto.

Faz parte do processo original que existe agora na bibliotheca Nacional de Lisboa, e que se achava, sem resguardo algum, na repartição de fazenda de esta cidade de Coimbra, em risco de se extraviar, e que pelas reclamações que fizemos no *Conimbricense* foi mandado ir para Lisboa por ordem do governo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O doutor Baltesar d'azeredo Cathedratico d'Prima Iubilado em a Vniversidade d'Coimbra fisico mór d'S. Mj.de no Reino d'Portugal. faço saber que a vinte e seis dias do mês d'Março do presente anno eu me achei no mostejro d'Santa Clara desta Cidade: e em presença dos Senhores Dom Afonso d'Castelbranco Bispo Conde do Cons.º d'estado d'S. Mj.de, Dom Martinho Mexias Bispo d'Leiria, e o Doutor Vâz Pinto do Cons.º d'ElRej n. s.or, e seu Desembargador do Paço, á horas dipois do meio dia; se abrio a sepultura, em que iaz sepultado o Corpo da Santa Rajnha Dona Isabel: e aberta ella, estava seu Santo Corpo envolto em huum lençol tam são, e intejro, que nem rasgar, nem despegarse podia facilmente; e desembrulhandose parte delle, vy, e notej que o Santo rosto estava sem lesão, nem diffirmidade alguma; e somente mirrado, mas muj alvo, e formoso, iuntamente com o pescoso, peitos, e braço, e mão direjta, que tambem descubri, vy, e palpej, e tudo estava consolidado, e em seu lugar conjuntado, é asim me pareceo que estarião as mais partes, que se não descubrirão, e que parecião exteriorm.te mui conformes e proporcionadas: e outro sy tinha ainda Cabellos na Cabeça, é parte diantejra (onde mais çedo faltão) pellos quaes eu puxej, e estavão pegados, e mui brandos, delgados, e bem córados; o que tenho por cousa extraordinaria, e do que darej rezão sendo mandado. O que tudo certifico, e affirmo pello iuram.to d'meu cargo, e grão. Coimbra tres d'Abril d'612.

O D. BALTESAR D'AZ.do

Insultos aos liberaes

Os nossos collegas de Vizeu continuam a mostrar-se irritadissimos com as affrontas que um periodico d'aquella cidade, a *Revista Catholica*, redigida por um padre, professor do seminario e conego, dirige aos liberaes.

Assim é arrastada a memoria de tantos liberaes que alli foram fuzilados, e outros muitos cacetados e por outras fórmas perseguidos e tyrannisados durante o governo de D. Miguel.

Nessa epocha publicaram — o padre José Agostinho de Macedo a *Besta Esfolada* e o *Desengano;* o padre Fr. Fortunato de S. Boaventura o *Mastigo-*

foro e a *Contra-Mina;* o padre Alvito Buela Pereira de Miranda a *Defeza de Portugal* e o *Verdadeiro Ecco de Portugal;* e o padre Francisco Recreio o *Cacete.*

Nestes periodicos, infamemente sanguinarios, e publicados com a *licença* da *Mesa do desembargo do paço,* e até um d'elles *por ordem superior,* se proclamava a matança dos liberaes como os francezes nas *Vesperas Sicilianas,* ou os *lobos na Inglaterra;* se estimulava a matança de *crianças, filhas de liberaes, ainda nos ventres das proprias mães;* se pedia o incessante enforcamento dos liberaes, *um em baixo, logo outro em cima;* se incitava os miguelistas a darem *cacetadas nos liberaes,* como um acto altamente meritorio.

Agora vem outro padre publicar em Vizeu a *Revista Catholica* para flagellar os liberaes.

Na verdade é de admirar que para tal publicação se escolhesse uma terra onde tantos liberaes foram fuzilados, sendo agora ahi affrontada e flagellada a sua memoria!

E insurgem-se contra uma situação em que podem á vontade insultar os liberaes. Que contraste com a epocha de 1828 a 1834!

Terminâmos por hoje transcrevendo o que diz o nosso collega do *Jornal de Vizeu.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«**O insultador dos liberaes** — Foi-nos enviado por o correio de sabbado o numero da *Revista Catholica.* É o primeiro que vemos.

Veiu alli, como que para *explicação,* a reincidencia do insulto á significação do dia 2 de Maio.

Orgulha se da sua obra o insultador. Em vez de modificar o seu juizo, envaidece-se todo, e semeia em tres ou quatro columnas d'essa folha accusações ao que elle denomina *liberalismo.* Chama impias as leis do governo liberal; desenha os parochos a morrer de fome; a egreja portugueza desconsiderada, vilipendiada, empobrecida e roubada pelo estado; diz que os conegos capitulares não vencem do thesouro publico; pelo contrario, elles pagam lhes direitos de mercê e outros beneficios.

Nunca vimos uma confissão por tal fórma e arte sincera — ou de um engenho infeliz no sophisma e apenas valente no cynismo do embuste; ou de um ignorante — até mesmo das divinas doutrinas do christianismo e a arrogar-se a importancia de impôr de mestre e de fingir de pedagogo!

Provoca elle outros jornaes da cidade a um debate; dá como argumento da sua sciencia e da inspirada sympathia os seus 2:000 assignantes, entre elles os que vivem em Vizeu; chora a pobreza do clero, e promette proseguir no seu proposito de insultador da liberdade, cujos dons elle vae sugando, e sob cujas leis e égide ousa cuspir-lhe na fronte os insultos e as calumnias.

Chama á discussão algumas folhas politicas, em Vizeu publicadas — e grita — porque o offendem, insultam e ameaçam.

Ainda não figura o nosso jornal entre os provocados á lucta. Queremos, pois, deixar publicar mais um numero da *Revista* para vermos se tambem somos directamente chamados á debulha.

O que já temos dito — depois da audacia e cynismo do insulto aos liberaes — basta para mostrarmos o conceito em que temos o insultador e qual a fórma como entendemos dever-se dar lhe resposta condigna.

Parece nos que, em face da provocação audaz, malevola e arrojada, é indispensavel pedir á historia d'estes dias e até mesmo á da nossa cidade os factos para azorragar os que ousam menoscabar memorias queridas, feitos de heroes e esforços pelo bem, pela verdade e pela justiça.

Oh! se Vizeu fosse o que era d'antes!..»

Á ULTIMA HORA

Justificação das faltas

Publicâmos em seguida o numero total dos requerimentos apresentados na secretaria da Universidade, para justificação das faltas nos dois dias da *parede:*

Total dos requerimentos	835
Abatendo-se os requerimentos duplicados nas Faculdades de Mathematica e Philosophia ..	106
Requerimentos individuaes	729
Estudantes do 4.º e 5.º anno de Medicina que não precisavam de justificar as faltas, por não ter havido *parede* nesses annos	59
Militares, que todos foram ás aulas	23
Alumnos civis, que foram ás aulas em diversas Faculdades ..	6
	817
Matriculados, descontando 3 já fallecidos	870
Deixaram apenas de requerer ..	53

E note-se que d'este insignificante numero ainda ha a descontar aquelles que por faltas, ou por terem anullado a matricula já anteriormente tinham o anno perdido.

Veja-se por aqui o resultado que tiveram os incessantes manejos e intrigas, que se pozeram em jogo para renovar a *parede,* com a recusa dos estudantes a requererem a justificação das suas faltas.

Egualmente por este resultado se podem avaliar as trapaças que se fizeram espalhar por muitos periodicos do paiz, para illudir o publico.

E' uma lição bem merecida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Diccionario jornalistico

Ha tempo démos conta de que o nosso illustrado amigo o sr. A. X. da Silva Pereira, empregado no ministerio das obras publicas, entregou no ministerio do reino o original da sua importantissima obra — *Diccionario jornalistico portuguez.*

Por essa occasião démos os devidos louvores a esse trabalho valiosissimo, mas que o seu incansavel e esclarecido auctor não póde publicar, por falta de meios, carecendo por isso do auxilio do estado.

Chamámos a attenção do sr. ministro do reino para esta justissima pretensão, e agora podemos dizer que o sr. conselheiro José Dias Ferreira já mandou a esse respeito ouvir o parecer da Academia Real das Sciencias.

Se esse parecer fôr favoravel, como acreditâmos, temos fundadas esperanças de que o sr. ministro do reino mandará desde logo fazer a impressão na imprensa Nacional.

A obra monumental do sr. Silva Pereira é digna de toda a protecção dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Pelo correio de hoje se recebeu a noticia de que o sr. conselheiro José Dias Ferreira fôra por el-rei encarregado de reorganisar o ministerio.

Consta que o novo ministerio ficará assim constituido:

Presidencia, interino do reino e effectivo da fazenda—José Dias Ferreira.
Justiça—Telles de Vasconcellos.
Estrangeiros— Bispo de Bethsaida.
Guerra—Pinheiro Furtado.
Marinha—Ferreira do Amaral.
Obras publicas — Pedro Victor Sequeira.

OS CAMPOS DO MONDEGO

Historia e legislação do Mondego e seus campos

(CONTINUAÇÃO)

Coube á sabia administração publica de 1867 prover de remedio a tantos males, abolindo em Julho d'aquelle anno o direito aos pastos communs nos campos do Mondego, extinguindo os arrozaes, e determinando o modo de proceder ao desseccamento dos pantanos; e, em 26 de Dezembro do mesmo anno, decretando as providencias para a administração das obras d'este rio, nas quaes, como principio elementar e em harmonia com toda a nossa legislação anterior, e com a dos paizes mais cultos e adiantados, se estabelecia que as obras nos rios e vallas navegaveis ficassem sendo encargo do estado e sujeitas aos preceitos da legislação commum, assim como todas aquellas de onde adviesse um interesse geral; emquanto que seriam pagas pelos particulares as de interesse puramente particular.

O melhoramento e saneamento dos terrenos pantanosos e incultos ficava assim regulado, e seria executado mediante o processo indicado na lei de 1 de Julho; a limpeza, conservação e policia das vallas de esgoto dos campos, e das suas motas e comoros, seguia preceitos e regras, compendiados da legislação anterior, amoldados á época actual, concordes com as novas leis, e expressos no decreto de 26 de Dezembro.

E comquanto esta lei se não ache ainda ampliada e completa com o seu indispensavel regulamento, e que a base, estabelecida nella para a distribuição das despezas de conservação das vallas de descarga e enxugo das terras, não seja, em geral, a mais justa e equitativa; os resultados por ella obtidos até hoje são na verdade os mais satisfactorios, havendo se levado a vida e a saude a muitas povoações devastadas e quasi extinctas, e restituido a riqueza e valor a muitos hectares de terreno encharcado e perdido para a cultura.

Tendo assistido á transformação, que, por assim dizer, se tem ultimamente operado em uma grande parte d'estes campos, não posso deixar de sentir intima e verdadeira satisfação nos resultados que hoje posso proclamar, e para os quaes me lisonjeio de haver cooperado.

O contraste é, na verdade, maravilhoso e tocante. Hontem, deparavam-se-nos em toda a parte vastos tractos de terra reduzidos a pantanos horriveis e infectos, ou pela falta de esgoto, ou pelo livre accesso das mares, crescendo todos os dias em uma progressão assustadora; povoações inteiras, outr'ora ricas e florescentes, jaziam decadentes e consumidas pela fome, quasi extinctas, ou caminhando rapidamente para este fim; devastadoras epidemias assolavam repetidas vezes as villas, os logares e as aldeias; todos os dias os terriveis effeitos das deleterias emanações dos pantanos exerciam a sua acção destruidora nos infelizes habitantes das vizinhanças, enfezados, rachiticos, pallidos e cadavericos; e, novas Lagoas Pontinas, ou inhospitas costas de Africa, ninguem impunemente atravessava estes campos, sem experimentar os destruidores effeitos das febres e doenças endemicas, como eu tambem experimentei por vezes.

Hoje, que vemos? Restituidos á cultura terrenos não inferiores em valor a réis 800:000$000; extinctos pantanos cuja superficie excede 1:200 hectares de optima qualidade; extensos areiaes transformados em valiosas terras; consideravelmente diminuidas as febres intermittentes, e tanto que, tendo sido estas as molestias dominantes, são hoje raras nos hospitaes de Coimbra; renascendo a vida, a alegria, a prosperidade nas magnificas povoações que bordam este riquissimo valle do Mondego; mais de sextuplicada a receita d'esta direcção, proveniente do rendimento das suas matas e terras, que todas eram arrastadas na decadencia e ruina geral... Taes são os resultados que sabias leis e a sua prudente execução têem conseguido, quasi sem sacrificio do thesouro, a quem estes melhoramentos pouco mais têem custado do que um simples adiantamento de fundos.

Não são gratuitas as asserções que apresento, e em logar opportuno as justificarei. E se é grato recordar os factos expostos, força é confessar que muito resta ainda a fazer, e que parar, agora, seria morrer.

Que sejam os resultados obtidos um poderoso incentivo para se continuar no caminho encetado; que se leve a toda a parte, aonde haja soffrimento e dôr, o mesmo lenitivo e conforto; e só assim se terá cumprido a nobre e santa missão de governar.

ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO.

NOTICIARIO

Academia de Santo Thomaz de Aquino — Ámanhã, 29 do corrente, ha de celebrar-se no Seminario diocesano a sessão solemne da Academia de Santo Thomaz de Aquino.

Haverá pela manhã missa cantada e communhão geral aos ordenandos, e de tarde *Te-Deum* e sermão.

A sessão começará ás 8 ½ horas da noute.

Discursarão varios oradores, tocando nos intervallos uma escolhida orchestra, e cantando algumas composições musicaes o sr. padre Antonio de Almeida, das Caldas.

Arrematação—Effectuou-se a arrematação da vacca e carneiro para os hospitaes da Universidade.

O preço para o proximo anno economico ficou o mesmo que no actual; isto é, vem a ser a vacca o preço que estiver no mercado, menos 20 réis por kilogramma, e o carneiro a 130 réis, preço fixo.

Machado & Ferreira—O muito importante e acreditado estabelecimento de fazendas brancas dos srs. Machado & Ferreira foi mudado para a loja immediata áquella em que até agora tem estado na rua do Visconde da Luz.

Acha se actualmente na loja n.ºs 38 a 40 do predio pertencente ao sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

—«*Petição de aggravo por parte de Antonio Vito dos Reis e Sousa, Constantino José Vianna, Guilherme Arnaud e Guilherme da Silva Guimarães, e peças principaes do processo de querella, movido pelo ministerio publico, sob denuncia secreta e guardada em segredo, junto do 2.º districto correccional de Lisboa, contra os directores do banco Lusitano e outros.*

«Lisboa—Typographia de Christovão Augusto Rodrigues—Rua de S. Paulo, 60 a 62—1892.»

Soccorros — O producto da festa a favor dos operarios da Covilhã, realisada em Lisboa, foi de 2:005$500 réis, que vão ser enviados á direcção da Associação Commercial da mesma cidade.

Exposição — Dizem de Lisboa que uma parte dos objectos que vão ser apresentados na exposição colombina de Madrid serão provisoriamente dispostos e collocados no salão da Academia de Bellas-Artes, onde ultimamente se realisou a exposição de pintura. Esses objectos são os que dizem respeito á arte ornamental do seculo XVI, secção que tem a dirigil-a os srs. conde de Ficalho, Ramalho Ortigão e dr. Teixeira de Aragão.

Sousa Brandão — Diz o *Diario de Noticias* que falleceu no dia 25 á noite o general de divisão Francisco Maria de Sousa Brandão com 74 annos de edade. Pertencia ao corpo do estado maior; mas desde que veiu em 1849 de Paris, onde completou os seus estudos de engenheiro de pontes e calçadas, entrou em commissão no ministerio das obras publicas, e ahi desempenhou muitos e variados serviços, não só como director de obras publicas, mas como vogal da junta consultiva de obras publicas e minas. Fizera tambem parte da direcção de diversas companhias, emprezas e associações populares.

Sousa Brandão era homem mui affavel e muito dedicado ás classes operarias, ás quaes effectivamente prestou relevantissimos serviços, como podem attestal o os annaes do centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, o *Ecco dos operarios,* o *Jornal do Centro,* a *Federação* e outras folhas; e como ficam a demonstral o os seus livros, que elle publicou com um intuito de propaganda regeneradora do proletariado.

Com o mesmo intuito fundou elle, por 1850 e tantos, uma typographia destinada á divulgação de obras democraticas, com a cooperação de um valioso orador e escriptor operario já fallecido, Vieira da Silva, que gosava de tantas sympathias como Sousa Brandão e que fôra sempre seu companheiro inseparavel.

Tambem fundou, ou auxiliou a fundar, uma empreza de serralheria, na qual associou todos os individuos que nella trabalharam.

Devotado sinceramente ás ideias mais avançadas da democracia, era considerado como um dos chefes mais enthusiasticos do partido republicano, sendo muitas vezes chamado para a presidencia de seus comicios e assembléas.

Tinha a commenda da ordem de Christo e a medalha das campanhas da liberdade.

Republica do Brazil — O dr. Ruy Barbosa encetou no *Paiz* uma serie de artigos, discutindo o *habeas corpus* negado aos presos e desterrados politicos. Diz no final do primeiro artigo: «Se ainda então não houver remedio na justiça contra esta barbaria, para que ficára servindo a justiça neste paiz onde aliás se suppõe que o 13 de Maio fez a liberdade dos negros e o 15 de Novembro a liberdade dos brancos?»

As reservas do ouro do banco de França — Diz o *Commercio do Porto* que os jornaes francezes, nas suas revistas financeiras, notam que nunca as reservas do ouro do banco de França attingiram a somma actual, que é de 1.536.391:046 francos, cerca de 276.600:000$000.

Para explicar esta grande agglomeração do ouro, o *Temps* diz na sua revista financeira:

«Depois dos acontecimentos economicos e financeiros occorridos em Portugal, Hespanha, Italia, Grecia e principalmente na Romania, os nossos bancos supprimiram completamente todos os creditos que tinham aberto não só áquelles estados, mas tambem a particulares d'aquelles estados.

Esta suppressão de creditos teve por consequencia o fazerem-se remessas de titulos ou de ouro, e são os pagamentos feitos em ouro que, convergindo para o nosso paiz, contribuiram para augmentar as reservas do banco de França.»

As bôdas de ouro dos reis da Dinamarca — Dizem de Copenhague que por occasião das bôdas de ouro do rei e rainha da Dinamarca, o papa enviará aos soberanos uma carta autographa.

Os regimentos russo e prussiano de que o rei é coronel honorario, enviarão commissões que os representem e felicitem os soberanos dinamarquezes. O presidente da republica franceza que, como se sabe, offerece aos reis da Dinamarca magnificas tapeçarias Gobelins, fará apresentar estes presentes pelo conde Aunay.

Brazil — *Londres, 23 de Maio.* — O ministro brazileiro em Londres recebeu um telegramma desmentindo a noticia de terem rebentado desordens no Rio Grande do Sul.

O convenio — *Paris, 24 de Maio, ás 4 h. e 31 m. da tarde.* — Foi hoje assignado o convenio celebrado entre o sr. conselheiro Antonio de Serpa e os representantes dos *comités* dos portadores de titulos da divida portugueza.

Cholera — *Londres, 24.* — Annuncia um telegramma de Calcutá para o *Times* que appareceu uma epidemia cholerica no valle do Kachmire, tendo havido em Sprinagar 296 casos e 146 obitos.

Assassinato — *Paris, 24.* — Causou bastante impressão no publico a narrativa de uma tragedia amorosa, aqui occorrida.

Clara Deifly, mulher formosa, casada com o abastado commerciante d'esta cidade, Paulo Reymond, matou com tiros e punhaladas a amante do marido, Ivone Delaporte. Os dois tinham alugado uma casa para se avistarem na rua Rocher. A esposa offendida conseguira reunir umas 40 cartas da amante do marido e apoderar-se do recibo da renda da dita casa. Sabendo a hora da reunião dos dois, seguiu o Reymond, subiu á casa e surprehendeu o em flagrante. A victima fôra companheira de collegio da aggressora.

Ivone Delaporte estava separada do marido e tratava de promover o divorcio, mas guardando segredo neste processo. A morte tragica de Ivone descobriu tudo. Reymond, na força da desesperação, parece louco. Clara Deifly, foi voluntariamente apresentar-se ás auctoridades. Vae ser instaurado o processo.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Peço-lhe o obsequio de dar publicidade a mais essa carta referente ao meu licor depurativo vegetal.

De v., etc.,
J. L. Alves Quintella.

Figueira, 7 de Maio de 1892.

Ill.mo e ex.mo sr. — Não posso deixar ficar no esquecimento mais um caso de cura do maravilhoso remedio o Licor depurativo vegetal, de v. ex.ª

Eu soffria ha perto de tres annos de escrofulas. Tinha quatorze escrofulas abertas e ulceradas e depois de ter consultado medicos no Porto, Coimbra, Lisboa, Figueira, Aveiro, Leiria, etc., um amigo meu aconselhou me a tomar o Licor depurativo vegetal de v. ex.ª

Comecei a tomal-o e taes foram as maravilhosas melhoras que eu tive, que no fim de tres frascos achava-me muito melhor e com algumas já tapadas, e no fim de nove frascos, restabelecido de todo. É preciso notar que antes de ter as escrofulas tive por duas vezes syphilis e por isso muito mais soffria. Depois de tomar tão maravilhoso remedio aconselhei-o já a muitos doentes, que o teem tomado todos com feliz resultado.

Creia pois v. ex.ª na minha eterna gratidão e mande o que é de v. ex.ª

Cr.º att.º e ven.º
João Miranda de Mello.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

32 ARRENDAM SE do proximo S. João por diante dois andares, o 2.º e 3.º da casa da rua do Visconde da Luz, n.º 102, por cima da Casa Lisbonense, e que comprehendem 11 compartimentos, incluindo duas boas salas com excellentes vistas, e com agua canalisada em ambos os andares, e tambem com agua de poço para lavagem.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

31 NO DIA 12 do proximo mez de Junho, por 11 horas, no tribunal, ha de vender-se, pelo inventario de menores por morte de Antonio Gomes Ignacio, da quinta da Horta, freguezia d'Antanhol, uma terra de semeadura com oliveiras e mais arvores de fructo, junto á mesma quinta da Horta, denominada a Baixa, avaliada em 108$000 réis.

A contribuição de registro é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer interessados incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 20 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Arrendamento de uma casa nova

30 ARRENDA SE do S. João em diante a casa n.º 45, na travessa de Mont'arroio. Tem dois andares e quintal que serve para 2 familias, com lindas vistas para toda a cidade e rio Mondego.

Tambem se arrenda uma loja na rua Nova, n.º 22, que serve para um grande armazem. Para tratar, com o seu dono Antonio Pinto Machado, rua do Pateo, n.º 11.

A quem precise fazer obras

29 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.

Festejos da Rainha Santa Isabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes neste estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido nesta cidade nalguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora nesta cidade barato.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, balões, escudos, alugam se tambem para qualquer terra do paiz.

72—Rua da Sophia—72
ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª
COIMBRA

PIANO

27 VENDE-SE um piano horisontal para estudo.
Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

Loja para negocio

26 ARRENDA-SE uma do proximo S. João em diante, na rua da Sophia. com os n.ºs 26 a 30. Trata-se com Arthur de Castro Antunes, rua da Moeda.

ARRENDA-SE

25 O 2.º e 3.º andares do predio n.º 116, em Fóra de Portas. Tem bons commodos, espaçosos, bonitas vistas e grande quintal Para tratar, no mesmo predio e a qualquer hora.

Casa para arrendar

24 HA UMA na rua Velha, n.º 9, que consta de 1.º e 2.º andares e aguas furtadas, onde actualmente habita o sr. Silva, pintor. Trata se com Jayme Lopes Lobo, rua dos Sapateiros.

Madeira de castanho

23 VENDEM SE 3 pranchas com o comprimento de 1m,30 e largura 0,60 por 9 centimetros de grossura. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 109.

VENDA DE PREDIOS

22 QUIRINO DE SAMPAIO, de Montemór o Velho, vende em praça, por junto ou em parcellas, se o preço convier, os seguintes predios:

Um olival no sitio das Chans.

Uma terra com oliveiras ao pé do tanque da Cezem.

Um olival no sitio do Cagaraz, limite do Murtal.

Uma vinha com oliveiras no sitio do Cagaraz.

Um olival no sitio da Lomba.

Um olival no Murtal.

Uma terra conhecida pela meia geira, á ponte da Cidreira, campo do Bolão.

Uma oliveira que pega com a vinha do Murtal.

A praça terá logar em Eiras, em casa do ex.mo reverendo parocho, ás 11 horas da manhã de domingo, 29 do corrente. Para esclarecimentos os srs. Manoel dos Santos e José Bandeira, d'Eiras.

Montemór-o-Velho, 21 de Maio de 1892.

Casa e um terreno na rua da Sophia

21 VENDE-SE livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos, e terreno contiguo denominado—*Jardim do Rochinha,* effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de Maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até áquella data a seu dono J. F. Ferreira, praça 8 de Maio, n.º 18, ou ao solicitador João Marques Mósca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos.

QUINTA

20 VENDE-SE em Santo Antonio dos Olivaes a da Cruz de Pedra, composta de bonita casa de habitação, adega, cavallariça, lagar e alambique, terra de semeadura, horta e pomar de laranjeiras.

Para tratar dirigir-se a Cellas a Antonio Pedro Leite, ou em Lisboa ao dr. Antonio Rivara, rua Barata Salgueiro, 25.

FORNO MECHANICO

19 VENDE SE a ferragem d'um que mede 4 ½ metros de diametro.

Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

ATTENÇÃO

18 QUEM pretender comprar uma casa na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia, 85 a 87, póde dirigir-se a Julio C. Augusto da Silva, na travessa dos Gatos, 2, 2.º, que se acha encarregado de prestar os devidos esclarecimentos.

ARRENDAMENTO OU VENDA

17 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, tendo passado a sua officina da rua da Sophia para a casa que mandou construir do lado da rua do Senhor do Arnado, aluga em virtude d'isso a parte do edificio que comprehende a antiga egreja de S. Domingos, na mesma rua da Sophia, a qual póde servir, em lhe fazendo algumas divisões, para armazem, celleiro, ou qualquer mister.

Caso appareça quem compre em condições vantajosas, tambem a vende, visto não precisar d'ella para officina.

---

16 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

15 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.^mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

No mez de Setembro está fechado o consultorio nesta cidade e aberto na Figueira da Foz.

ATTENÇÃO

14 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

Venda de casas em Coimbra

13 NO DIA 29 do corrente, ás 12 horas do dia, haverá praça particular, convindo o preço, sendo arrematado o predio com os n.^os de policia, 8 a 11, no largo da Sé Velha, constante de 2 andares, loja para commercio, dous quintaes com agua, pertencente ao annunciante.

A praça terá logar no referido predio.

Coimbra, 20 de Maio de 1892.

Antonio do Amaral Cabral Saraiva.

CELLEIROS

12 ARRENDAM-SE dois no pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 10.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

11 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira—**PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

10 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a E. Miguels.**

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

38—RUA DO VISCONDE DA LUZ—40

9 GRANDE sortido de cortes para vestido, ultima novidade.
Chapéus para senhoras e meninas.
Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.
Zefires, precaes, setinetas, merinos e armures.
Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes e saias.
Cascos de palha, fitas de seda, flores e jutas.
Alfinetes para chapéus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta

Invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Vende-se em caixas de folha de Flandres, envolvidas em laminas de estanho e papel azul, tendo, no rotulo e duas cintas, a marca autographica do inventor—Alberto Veiga

Preço 120 r.^s; pelo correio 130

Cuidado com as falsificações e imitações

DEPOSITO GERAL EM LISBOA
Pharmacia Alberto Veiga—40, R. dos Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa:—Pharmacia Alberto Veiga.—Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto:—Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra:—pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

---

2 VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

O enxofre composto—Estacio

6 COMBATE o *oidium* e o *mildiu.*

É superior á calda bordeleza para tratar os cachos e outras partes occultas da videira, aonde a calda não póde chegar.

Robustece a videira.

Augmenta e melhora a producção da vinha; por isso deve applicar se em todas as vinhas, sãs ou doentes.

O resultado do seu benefico effeito paga largamente a despeza feita.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

5 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

E'

Na travessa da rua Velha, n.º 5, mas só se abre em Julho proximo.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração:
8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da
Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

Companhia de seguros Fidelidade

Com séde em Lisboa

2 AGENCIA nesta cidade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, provisoriamente.

Toma seguros contra risco de fogo e raio, sobre propriedades urbanas, mobilias e estabelecimentos.

É agente Basilio Augusto Xavier d'Andrade.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

1 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:668

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 31 DE MAIO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

A folha official de sabbado ultimo publicou os decretos, segundo os quaes o ministerio ficou assim constituido:

Presidencia, interino do reino e effectivo da fazenda—José Dias Ferreira.

Justiça—Antonio Telles Pereira de Vasconcellos.

Guerra — Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado.

Marinha—Francisco Joaquim Ferreira do Amaral.

Estrangeiros — Antonio Ayres de Gouveia, bispo de Bethsaida.

Obras publicas—Pedro Victor da Costa Sequeira.

Por esta fórma sahiram do ministerio os srs. Oliveira Martins, visconde de Chancelleiros e Costa Lobo; e entraram de novo os srs. Telles de Vasconcellos e Pedro Victor.

No ultimo conselho de ministros declarou o sr. presidente do conselho, José Dias Ferreira, que havia incompatibilidades no ministerio, com as quaes não podia continuar.

Em vista d'esta formal declaração estava officialmente estabelecida a crise; pelo que o sr. José Dias Ferreira foi, desde logo apresentar a el-rei a demissão do ministerio.

Nestas circumstancias el-rei incumbiu o sr. Dias Ferreira de organisar o novo ministerio, o que elle aceitou.

Vê-se que a combinação estava já feita, porque o ministerio ficou sem demora organisado, conforme os decretos que vieram na folha official.

Não queremos saber de partidos, nem se no ministerio predomina mais ou menos, este ou aquelle elemento politico.

A situação financeira do paiz é muito grave, e por isso a occasião não é propria para questões pessoaes e de preponderancias partidarias.

O que o paiz carece é de boa administração, de justiça e de moralidade.

Os dois partidos que se costumam alternar no poder estão ha tempo fracos; e em regra não tem força para se sustentarem perante a opposição que mutuamente fazem um ao outro.

Essa fraqueza já se manifestou em 1865 quando regeneradores e progressistas se alliaram, com o titulo de *fusão*, a qual veiu a cahir pelo movimento popular, chamado *Janeirinha.*

Muito tem que fazer o ministerio. Pelos seus actos é que o paiz o ha de julgar.

Em todo o caso pede a boa fé que se não exijam coisas impossiveis.

Vae ser convocado o paiz para o acto eleitoral.

Por acaso sabe d'elle para qualquer dos partidos uma maioria forte, que lhe dê garantias de que póde assumir o poder e nelle sustentar-se?

Nesse caso a situação politica está-lhe naturalmente indicada.

Ficam, pelo contrario, os partidos quasi equilibrados, de modo que qualquer d'elles não têm sufficiente maioria?

Parece isso indicar a necessidade de um elemento medio, que embora provisoriamente dirija os negocios publicos.

Seja como fôr o que se carece é de uma acção forte, esclarecida e reformadora.

Já basta de agitações de ambiciosos politicos com o que o paiz não tem senão a perder.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECLARAÇÕES

No domingo de tarde fomos procurados por tres academicos, que pertencem ao numero dos 50, aproximadamente, que se recusaram a assignar o requerimento para a justificação das faltas, e com os quaes fallámos largamente.

Pediram-nos para declararmos que o motivo por que se haviam recusado a fazer o requerimento para essa justificação era unicamente por dignidade propria, julgando-se rebaixados se praticassem semelhante acto.

Que não procederam por espirito de partido, pois que entre esses 50 academicos havia monarchicos e republicanos.

Que não podiam ser suspeitados de fugir aos estudos, porque entre os mesmos 50 academicos havia 9 a 10 classificados.

Que não foram elles os auctores e instigadores da *parede;* e que pelo contrario os auctores e promotores d'ella se achavam entre aquelles estudantes que fizeram agora os requerimentos para justificação das suas faltas.

Que não só não haviam tomado parte nos indignos insultos feitos ao sr. reitor da Universidade, mas que os condemnavam da maneira a mais formal.

Insistiram varias vezes em declarar-nos que não tinham sido impellidos a recusar-se a fazer os requerimentos senão para manter a sua dignidade; sendo extranhos a quaesquer actos para se promover a *parede.*

Preferiram perder o anno a proceder em contrario ao que lhes exigia o seu decoro.

Por esta fórma satisfazemos ao que nos foi pedido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A QUESTÃO ACADEMICA

Continuam as Faculdades da Universidade a proceder aos exames dos requerimentos para a justificação das faltas.

Na Faculdade de Theologia foram rejeitados dois requerimentos.

Suppõe-se que só no principio da proxima semana é que se abrirá a Universidade.

Entre muitos estudantes lavra grande desintelligencia, sobre a parte que cada um teve nos acontecimentos academicos.

Ha dias houve uma reunião de muitos estudantes na rua do Forno, e entre outros assumptos foi ahi fortemente interpellado o distincto academico o sr. Abel de Andrade, ácerca da parte, que classificavam de dubia ou contradictoria, que elle teve na *parede.*

Consta que o sr. Abel de Andrade vae publicar uma exposição, relativamente á attitude que tomou naquelles acontecimentos.

Suppõe-se que as publicações não ficarão limitadas a essa, e que outras se lhe seguirão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Assim o querem, assim o tenham

Visto ter-se levantado em Vizeu a bandeira do absolutismo, em affronta ao partido liberal, não ha remedio senão ir mostrando á geração actual, para que se não deixe illudir, o que eram os homens e as doutrinas da epocha nefasta que se pretende fazer reviver.

Ouçâmos hoje o façanhudo Fr. Fortunato de S. Boaventura, em o numero 47 da *Contra-Mina*, de 19 de Janeiro de 1832, periodico publicado em Lisboa, com *licença da Mesa do Desembargo do Paço*, no governo de D. Miguel.

«Tyranno o senhor D. Miguel I!! Tão longe estão os portuguezes de o conceituarem por tal modo, *que só temem, que deixando-se arrastar de sua innata generosidade, e clemencia, elle se abstenha de muitos actos de rigorosa justiça*, que a voz do povo, que nesta parte é a voz de Deus, reputa necessarios, e indispensaveis... Se as leis portuguezas se tivessem executado sem dó, e sem quebra, ao sentenciarem se alguns réus de altissima traição; se a pena capital, que elles mereciam por uma infinidade de razões, lhes não fosse commutada par outra levissima, em comparação, ou relação á gravidade de seus crimes, não estariam elles presentemente a bordo da esquadra inimiga, e promptos a ensoparem os seus punhaes no sangue de seus juizes, se porventura os podessem colher ás mãos...

De um sei eu, e por signal é dos subtrahidos pela fuga ao seu perpetuo desterro, que á face de toda a cidade de Coimbra foi o principal agente da rebellião, começada a 22 de Maio de 1828, que a sustentou, apezar das mais activas providencias, até á chegada do batalhão 10 de caçadores, que não descontinuou um só dia os seus trabalhos, e serviços á *Causa*, até que foram expulsos no dia 26 de Junho do proprio anno; e que todavia escapou á sentença de morte!!! Pois eil-o ahi vem, e não é dos mais inertes, ou menos capazes de ajudarem, e promoverem o successo feliz, que desatinadamente esperam, e que tão loucamente se promettem conseguir...

Movido d'estas considerações é que eu tomára ver neste reino uma administração de justiça, *que se modelasse inteiramente pela hespanhola*... Os Riegos e os Torrijos nunca mais poderão combater as instituições monarchicas, **pois homem morto não falla, nem pega em armas**; *e a experiencia tem mostrado que é este o unico remedio*, que póde curar perfeitamente a *cholera morbus* da Pedreirada; o que affirmo, sem o mais leve receio de me chamarem *sanguinario* ou *esturrado*, ou de pedirem satisfações, por eu desejar **que o genero maçonico tivesse uma só cabeça, que fosse cortada de um golpe, afortunado golpe, que nos daria uma paz duradoura e firme**, da qual nós carecemos neste reino, por industria dos taes reedificadores do templo Salomonico...»

Faz-nos estremecer de horror uma doutrina tão sanguinaria!

Nero, o imperador cruel e desprezivel, lamentava que os habitantes de Roma não tivessem uma só cabeça, para a decepar de uma vez! E Fr. Fortunato de S. Boaventura, o frade que D. Miguel nomeou arcebispo de Evora, desejava egualmente **que o genero maçonico tivesse uma só cabeça, que fosse cortada de um golpe!**

Que horrivel desejo! e que cynica impudencia em o manifestar!

Ainda a Fr. Fortunato de S. Boaventura pareciam poucas as barbaridades praticadas em Portugal! Pretendia que neste paiz, *a administração da justiça se modelasse pela hespanhola!*

O sangue derramado em Portugal ainda o não saciava! Quem o poderia contentar era um barbaro e um tigre como Fernando VII, o homem mais estupido, ingrato, cobarde e feroz, que se tem sentado em um throno!

Folgava Fr. Fortunato com a sorte que tiveram os illustres e infelizes hespanhoes, *Riego* e *Torrijos*, mandados enforcar, com innumeraveis outros liberaes, pelo sanguinario Fernando VII, o *miseravel*, que havia pago com a mais

negra e infame ingratidão, a maneira heroica com que os hespanhoes tinham repellido a invasão franceza, para lhe darem novamente a coróa, de que aliás elle era indignissimo, pelo modo servil e abjecto como havia durante a sua longa detenção em Valençay, em França, tratado de lisonjear o imperadôr Napoleão, contra quem valentemente combatiam os seus antigos vassallos de Hespanha!

Fr. Fortunato de S. Boaventura queria que se fizesse de Portugal um vasto cemiterio. **Homem morto não falla, nem pega em armas!**

Segundo elle *é esse o unico remedio* para suffocar as ideias liberaes!

Cegos, que não vêem que debalde tentam arrancar do coração do homem o amor da Liberdade!

Todos os tyrannos tem pretendido extinguir no povo esses nobres sentimentos, empregando para isso ainda os mais atrozes supplicios; mas até hoje todos os seus esforços tem sido impotentes.

Os tyrannos passam, e a humanidade fica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A inquisição de Coimbra

31 DE MAIO DE 1821

Hoje, 31 de Maio de 1892, faz 71 annos que em egual dia e mez de 1821 foram abertos ao publico d'esta cidade de Coimbra os horrorosissimos carceres do infame tribunal da inquisição.

Uma multidão enorme alli foi vêr os medonhos carceres onde muitos milhares de infelizes, victimas da ferocidade inquisitorial, tinham padecido os maiores tormentos.

Os habitantes de Coimbra sahiam d'alli espavoridos de ver esses lugubres carceres, e os instrumentos dos mais atrozes supplicios.

E ainda posteriormente o furibundo Fr. Fortunato de S. Boaventura reclamava no seu sanguinario periodico, o *Punhal dos Corcundas*, o restabelecimento da inquisição! Que perversos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A RAINHA SANTA ISABEL

Em o numero passado publicámos uma declaração feita pelo dr. Balthazar de Azeredo, lente de prima jubilado da Faculdade de Medicina, que assistiu como perito á primeira abertura do tumulo da Rainha Santa Isabel, na egreja velha de Santa Clara, effectuada no dia 26 de Março de 1612, quando corria o processo da sua canonisação.

Vamos hoje ampliar este assumpto publicando o que ácerca da abertura do tumulo da Rainha Santa Isabel diz Fr. Manoel da Esperança, na sua *Historia Seraphica*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Appareceu um caixão, cuja madeira, por ser cofre de tão honrado thesouro, nem estava comida do caruncho, nem tinha outra lesão. Realçou-se esta grande maravilha á vista da corrupção do couro, e alcatifa, em que o tinham envolto, porque não havia mais, que do couro uns cabellos; e pedaços da alcatifa. Sobre isto se acharam muito sãs todas as suas insignias de romeira a Sant'Iago da Galliza, as quaes eram uma bolsa, e bordão, da primeira romaria; e uns alforges de linho, da segunda.....................

Achou-se o santo corpo cosido num encerado de linho e este era tão forte, que com muito trabalho se rasgou. Depois d'elle se viu uma colcha branca com a mesma côr e graça da sua primeira hora; e logo desenvolvendo-a, appareceu claramente a veneravel rainha, vestida de estamanha parda escura, com um cordão pela cinta, e com as prégas do habito concertadas e compostas, sem d'ellas se ter quebrado ao menos uma linha. Na cabeça, a qual se achou coberta com alguns pannos de linho, por cima d'elles estava um véo de seda, e desfazendo-se todo este envoltorio manifestaram o rosto, que parecia dormir com muita serenidade, representando ainda a brandura, e amor, com que tratou os vassallos.

Estava todo o corpo envolto na sua carne muito massiça e fresca: a côr d'ella como a de cera fina, que tira a transparente: sem nella se enxergar um signal de corrupção. E para mais apurarem esta grande maravilha, lhe rasgaram até o peito o habito, onde os medicos viram a carne do mesmo modo. Assim tambem a acharam nas mãos e nos braços, que apertaram e estenderam com força, puxando pelos nervos, e apalpando os ossos; com o que ficaram certos, qua tudo estava são. Tinha a bocca cerrada, e por isso não se lhe viram os dentes. O olho direito estava tambem fechado, mas o esquerdo, aberto, pregado em o céu, pelo qual se conheceu, como ambos eram verdes. O rosto era comprido: a testa larga, e não mostrava ter rugas: pestanas e sobrancelhas, povoadas de cabellos. Os da cabeça se viram por baixo dos mesmos pannos, que não lhe foram tirados, por ficar assim composta, e sem se ver uma branca, todos pareciam louros e tão curtos, como os trazem as freiras. Por essa mesma razão não lhe descobriram mais, que as pontas das orelhas, porém, estavam inteiras. No nariz, o qual era afilado, lhe tocaram numa venta ao cortar os ditos pannos com a ponta da tesoura, com o que houve logar para vêr a cartilagem, que não se tinha mudado da alvura natural. Nos braços se enchergavam as veias cheias de sangue, e negras: as unhas, em parte brancas, em outra parte vermelhas: as mãos compridas: o seu corpo bem formado, e de grande estatura; e tudo assim mostrava que, se fôra em sua vida formosa, ainda depois de morta parecia estar viva.»

Correspondencia de Lisboa

Depois de vinte e quatro dias de cama, onde me reteve uma dolorosa bronco-pneumonia, eis me quasi restabelecido e prompto a recomeçar os meus trabalhos jornalisticos.

Pelas folhas periodicas da capital tem o meu illustre amigo tido noticia da crise ministerial. Dura ella ha mais de 15 dias. Hontem porém resolveu-se. Diz se que no conselho de ministros o sr. José Dias Ferreira declarara terminantemente que o ministerio já não tinha a força que devera ter e que era necessario reconstituil-o. Claro está que as recriminações se dirigiam aos srs. ministros da fazenda, obras publicas e estrangeiros. Houve questão acalorada, dando em resultado o sr. Dias Ferreira dirigir-se ao paço e pedir ao rei a demissão de todo o ministerio ou a sua recomposição. El-rei concedeu esta, apesar da sua singular affeição ao sr. Oliveira Martins. Em vista d'isso saem o dito sr. Oliveira Martins, o sr. visconde de Chancelleiros e o sr. Costa Lobo.

O ministerio ficou reconstituido da seguinte fórma:

Presidencia, interino do reino e effectivo da fazenda—José Dias Ferreira.
Justiça—Telles de Vasconcellos.
Estrangeiros—Bispo de Bethsaida.
Guerra—Pinheiro Furtado.
Marinha—Ferreira do Amaral.
Obras publicas—Pedro Victor da Costa Sequeira.

A questão do convenio vae pois entrar em nova phase, e, ou ser posta no verdadeiro pé, isto é, resalvando a honra, brio e dignidade da nação, ou dar campo a novas complicações que derrubarão o sr. José Dias Ferreira para de novo entrar o sr. Oliveira Martins, provavelmente como presidente do conselho.

Parece-me porém que tal não succederá, pois o sr. José Dias Ferreira sabe bem o que faz e o caminho que trilha, se bem que seja resvaladio.

—Hontem chegou no *Sud-express* o sr. Antonio de Serpa. Fôram esperal-o á estação muitos dos seus amigos pessoaes, pares, deputados, jornalistas, etc. Tambem estiveram alli os srs. ministro da fazenda e obras publicas.

E porque não foram os outros ministros? Provavelmente porque não ficaram contentes com as clausulas do convenio e do emprestimo. Pelo menos é o que se deprehende.

—A questão do monopolio da viação publica vae-se complicando. Não adheriram á juncção com a companhia dos americanos os proprietarios dos carros de carreira Jacintho Gonçalves, João José dos Santos e Silvestre da Silva. As emprezas que não adheriram vão formar uma grande empreza, adquirir grande numero de carros e guerrear o tal escandaloso monopolio.

—A questão das loterias nacionaes tambem vae bicuda. Á proposta do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, como concessionario da emissão da loteria portugueza, não annuiram os emissores de cautelas José Francisco Bastos, Alfredo da Costa Corrêa, Alfredo Alves Martins, Cesario das Neves e João Rodrigues Mattos. O numero de bilhetes vendidos por estes cambistas é cinco vezes superior ao d'aquelles que acceitaram. Veremos como a cousa se resolve.

—O banco Lusitano vae restabelecer-se por meio d'uma concordata com os seus credores. Parece que dará durante cinco annos 75 por cento do liquido que fôr realisando, reservando os restantes 25 por cento para capitalisar. Junto á administração do banco funccionará uma commissão composta de tres dos principaes credores. A ser assim afigura-se-me que só tarde, e muito tarde, o banco Lusitano se consolidará.

—Espera-se a todo o momento em Lisboa o emissario da Santa Sé trazendo para a rainha, sr.ª D. Amelia, a rosa de ouro offerecida pelo papa Leão XIII.

—Foi nomeado administrador por parte do governo, para a companhia da Zambezia, o nosso esclarecido e excellente amigo, sr. Luciano Cordeiro.

O fim d'esta companhia é adquirir territorio na Zambezia e formar naquelles terrenos estradas, vias ferreas, obras sobre minas, canaes, telegraphos, pontes, etc., etc. A colonisação d'esses uberrimos terrenos é tambem um dos principaes fins d'esta util empreza.

—Falla-se de novo em que será transferido para o palacio de S. Roque o ministerio da justiça.

Acho excellente a ideia. Aquelles casebres no Terreiro do Paço estão a cair de velhice.

—Segundo o ultimo balanço dado pelo banco de Portugal, vemos que esse banco tem em circulação em notas 39.453:463$750 réis, e em caixa em dinheiro amoedado réis 4.256:819$560, e em notas do banco do Porto 1.666:815$000 réis.

Portanto as reservas metalicas andam pela decima parte das notas em giro. Magnifica cousa!

—Mais outras estatisticas:

A importação para consumo da moeda de ouro e prata em 1891 foi de *ouro:* 3:720 contos; *prata:* 549 contos. Em 1890 foi: *ouro* 14:089 contos; *prata* 125 contos. A exportação da moeda nacional e *nacionalisada*, foi em 1891 de 30:692 contos e em 1890 de 10:537 contos; a exportação de moeda estrangeira foi de 100 contos em 1891 e de 12 contos em 1890.

Os rendimentos das alfandegas foram em 1891 de 17:123 contos e em 1890 de 18:414 contos.

Pela simples enumeração d'estes algarismos facilmente se vê a que estado chegou o paiz, ou antes, a que desceram as finanças no curto espaço de um anno!

—Saiu ante-hontem do Limoeiro o sr. Mendonça Cortez. O illustre par do reino fez como o gallo quando sae da capoeira onde esteve encafuado. Ensaia as azas, canta e... prepara o vôo.

—Effectuou-se hontem no tribunal da Boa Hora o julgamento do ex-estudante de pilotagem Antonio Fernandes Preceito, auctor de um crime occorrido na noite de 11 de Outubro na azinhaga do Pote d'Agua. As circumstancias d'este crime foram narradas minuciosamente pelos jornaes. Antonio Preceito embriagou se, teve diversas rixas com alguns frequentadores das tabernas d'aquelle sitio, feriu um e matou outro com uma navalha de barba *que foi buscar á escóla*.

Pois o jury classificou este crime como de ferimentos *sem intenção de matar*, sendo o réu condemnado apenas em 20 mezes de prisão correccional contados desde o dia 11 de Novembro ultimo, faltando lhe portanto 14 mezes para cumprir a pena.

—Está-se organisando um congresso de Orientalistas. Já se acham na capital alguns sabios estrangeiros e entre elles uma dama russa, uma sabia, que apesar de russa tem o cabello preto como azeviche. É presidente do congresso o sr. conde de Ficalho: *um sabio entre os fidalgos e fidalgo entre os sabios* —como disse d'elle el-rei D. Luiz.

—Teem grassado em Lisboa algumas febres infecciosas produzindo ou degenerando em febres typhoides, pneumonias, phtysicas, febres palustres. O numero de victimas tem sido avultado. Uns queixam-se das obras do porto de Lisboa, outros das grandes remoções de terra feitas pelas companhias dos ascensores, do gaz, americanos e... o diabo.

—Morreu o sr. conde d'Arcos, D. Nuno de Noronha, fidalgo de antiga linhagem e muito boa pessoa.

Tambem morreu Augusto Cesar Pereira da Cunha, director technico das officinas typographicas da imprensa Nacional. Era artista muito distincto e a sua morte foi uma perda sensivel para aquelle estabelecimento.

Falleceu o general Sousa Brandão em resultado de febres palustres adquiridas nas minas de Huelva, aonde o illustre engenheiro foi ha cerca de dois mezes, achando-se já um tanto adoentado pela sua molestia de diabetes.

Sousa Brandão era um dos caracteres mais honestos e mais conspicuos do partido republicano. Era além d'isso um bello caracter, e ninguem mais affavel e bondoso do que elle. Sousa Brandão deixa um vacuo enorme no partido a que pertencia.

Partidos politicos que teem em seu seio Latino Coelho, Sousa Brandão, Anthero do Quental, Elias Garcia, Theophilo Braga, Rodrigues de Freitas, dr. Manoel d'Arriaga, Magalhães Lima, Jacintho Nunes, Joaquim Martins de Carvalho e muitos outros não menos distinctos, são partidos fortes e vigorosos, cheios de vivificante seiva e que dia a dia se robustecem, creando profundas raizes e frondosas ramas. É assim que deve ser, e é effectivamente, a *arvore da liberdade*.

Lisboa, 28 de Maio de 1892.

S. P.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO VIII

Outras regras para a manufactura do azeite

(CONCLUSÃO D'ESTE CAPITULO)

REGRA XIX

CXI Mas poderá succeder, que algum lagar, por causa da sua situação não seja bem resguardado dos ventos frios, ou se ache em um paiz que seja sujeito a um frio capaz de fazer congelar o azeite no tempo em que se espreme: e neste caso não se poderá deixar de fazer fogo.

Não ha duvida, que quando se prevê um frio, por cuja causa o azeite possa congelar-se, deve se conservar no lagar um ar temperado: mas isto póde se fazer por meio de uma estufa posta dentro d'elle, o que se póde executar facillimamente com muito pouca despeza. A mesma fornalha, que serve para aquentar a agua, póde servir de estufa, fazendo que o corpo da mesma fornalha, que sustenta a caldeira, esteja dentro do lagar, e que d'ella se conduzam alguns canaes feitos de folha de ferro, os quaes se distribuam pelo lagar, quando este fôr grande, para conduzir o calor. A bocca pois da fornalha, dentro da qual se introduz a lenha, deverá ser da parte opposta ao muro que encerra o lagar, e provida de uma boa chaminé, pela

qual o fumo possa livremente sair. Este é o meio mais seguro para se livrar das alterações, que seguramente succederiam no azeite fino com a introducção do fumo: o qual meio, com pouca differença foi aconselhado já por Palladio nos seus tempos.

REGRA XX

CXII O azeite que tiver escorrido das azeitonas espremidas pelas duas primeiras vezes (o primeiro dos quaes se poderá chamar verdadeiramente azeite sobre fino, e ao segundo chamaremos fino, porque ambos são feitos da carne pura das azeitonas) este azeite, digo, não se deve deixar naquelle vaso em que se transfundiu a primeira vez, quasi logo que escorreu da imprensa (§ XCVII). Porque assim como se necessita mudal o logo que saiu para separal-o das fezes mais grossas, assim não póde deixar de apparecer ainda turvo, por causa de estar ainda misturado com muitas d'aquellas partes heterogeneas, com as quaes se achava encorporado nas azeitonas, e que na pressão saindo confundidas com o azeite, pouco a pouco se separam e se depõem.

Pelo que, depois de o ter deixado repousar por algum tempo nos primeiros vasos sobredictos, é necessario passal-o a outros vasos de louça vidrados, polidos e limpos; e d'estes segundos a outros semelhantes, fazendo esta operação distinctamente para cada uma das duas referidas qualidades; a cada uma das quaes os antigos tinham promptos não menos de trinta vasos, o qual numero tambem augmentavam quando era preciso, sendo muito vasto o olival. Praticando se isto, não só em poucos dias se terá um azeite limpo e claro, mas quantas mais vezes separado fôr da agua ruça e da borra, tanto se conservará de uma qualidade mais perfeita.

O sedimento, que depois de tirado com diligencia o azeite, se achar no fundo dos sobreditos vasos, sempre se deve tirar immediatamente, e se poderá unir com o azeite mais ordinario notado no § CVIII, ou com o da terceira espremedura, para que se purifiquem mais com estes.

REGRA XXI

CXIII Todas as vezes que se quizerem metter as azeitonas frescas para fazer o azeite sobre-fino e fino, se o moinho tiver primeiro fervido com a mó abaixada para moer os caroços e preparar a massa para o azeite da terceira espremedura, será conveniente lavar com agua fervendo a pia e a mó, para tirar as partes oleosas espremidas dos caroços que restassem. O mesmo se fará á imprensa, debaixo da qual foi este azeite espremido.

2.° Nem se tenha esta regra por muito escrupulosa: porque é tão facil alterar-se a perfeita qualidade d'este precioso licôr por causa de qualquer minima negligencia, que em todos os lagares de Aix, onde se faz o azeite tão celebrado por toda a Europa, ha não menos que uma lei penal, a qual prohibe que aquella mó que moe as azeitonas colhidas na arvore, não possa, no curso da colheita, moer as azeitonas colhidas no chão. A razão é, porque a perfeita qualidade das primeiras se poderia alterar por alguma má impressão que as segundas deixassem na mó, e assim serviria a deteriorar o azeite das primeiras. Visto isto, com quanta maior razão não terei eu de recommendar que lavem o moinho e a imprensa depois de ter moido e espremido a massa juntamente com os caroços, sabendo presentemente (Capit. VII) quaes são as qualidades e propriedades dos azeites tirados da amendoa e do páu dos caroços?

3.° Por isso egualmente convém lavar todos os dias aquelles vasos, que servem de receber o azeite que escorre da imprensa, e usar da mesma diligencia a respeito das ceiras.

4.° Mas sobretudo se deve cuidar em não confundir as que servem para o azeite fino (§ CVIII) com as que são para o azeite commum.

5.° Deve-se egualmente evitar esta confusão nos vasos que servem para transportar depois o azeite fino e o azeite commum, ou seja ao armazem, ou ás casas dos differentes proprietarios das azeitonas, os quaes vasos se devem tambem frequentemente lavar.

6.° Em uma palavra, a maior perfeição do azeite depende absolutamente da maior limpeza em todas as suas operações.

REGRA XXII

CXIV Por esta mesma razão, quando depois da colheita total se tiver acabado de moer e espremer as azeitonas, não se deve fechar o lagar sem lavar todas as cousas que tiverem servido na manufactura do azeite, para que na seguinte colheita se não ache algum ranço nos instrumentos, que deverão tornar a servir, o que poderia occasionar grande prejuiso á perfeição do azeite futuro.

Sobretudo se deveria pôr grande diligencia em lavar as ceiras com agua fervendo duas e tres vezes e depois mergulhal-as na agua corrente, achando se convenientemente perto; e no caso que esta faltasse, maceral-as em agua purissima, e depois batel-as com varas para lhe fazer cair a sujidade e fezes, e tornar a laval-as de novo e enxugal-as.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Continúa.)

POIARES

As tendeiras de quinquilherias e miudezas que concorrem a todos os mercados semanaes d'este concelho, tem sempre vendido com a maxima facilidade, a todo e qualquer, que queira comprar, arsenico, sob o nome de herva dos ratos. Desde ha muitos annos que sabemos que ellas costumam vender esta substancia venenosa, e por certo, as auctoridades administrativas isso tambem não tem ignorado, mas nunca se fez caso d'este abuso e até d'outros de maior importancia.

Tendo se dado neste concelho differentes casos de envenenamento pelo arsenico, entre elles, um ainda muito recente, d'uma esbelta rapariga d'Abraveia, era natural que o administrador tratasse de averiguar quem forneceu o arsenico, mas estas cousas de importancia aqui não costumam ser lembradas.

No dia 16 do corrente foi ao mercado, a uma das taes tendeiras, comprar uma porção de herva dos ratos, com sinistra ideia de se envenenar com ella, uma mulher d'esta villa, conhecida por Maria das Sortes, de que não chegou a fazer uso por ser surprehendida nas suas tenções por Manoel da Silva Mattos e Maria de Jesus de Figueiredo, que lhe apprehenderam o veneno e a retiraram de aquella ideia. O sr. Mattos depois d'este acontecimento chamou o regedor da freguezia de Santo André e entregou lhe a substancia apprehendida, dizendo-lhe que em vista das declarações que dava Maria das Sortes, seria conveniente para evitar futuras desgraças, prohibir que as tendeiras vendessem aquelle veneno. O regedor parece que quiz fazer alguma cousa de util em vista d'aquella denuncia, mas nada lhe deixaram fazer como vamos ver.

Lembrou se o mesmo regedor de ir dar uma rigorosa busca a todas as tendeiras que se sabia vendiam a herva dos ratos, e especialmente áquella que a tinha vendido a Maria das Sortes, indo esta para isso indicar-lhe qual d'ellas tinha sido. Estando o regedor com as devidas formalidades a dar a busca á tenda da tendeira que tinha vendido a herva dos ratos a Maria das Sortes, foi brutalmente surprehendido pelo secretario da administração d'este concelho que pegando-lhe por um braço o faz retirar para distante alguns metros, dizendo-lhe que aquelle serviço não era da sua competencia, e que se retirasse, ameaçando o, etc!!!

Parece que o regedor não devia cruzar os braços a tamanha affronta no exercicio de suas funcções, mas talvez com medo das grandes barbas do secretario, retirou-se em paz, com pasmo geral, e assim ficámos como d'antes.

Na noite de 15 para 16 do corrente appareceram quebradas 7 arvores na avenida Serpa Pinto, na fila, parallela ao predio de João Antonio de Figueiredo. A camara deu conhecimento d'este vandalismo em juizo e pediu por parte da administração auto de investigação. Por emquanto não nos consta que se tenham empregado quaesquer esforços pelo administrador, para descubrir o auctor ou auctores do crime.

Esteve muito concorrido, não obstante a chuva da tarde, o arraial de S. Criquelhas, ao entroncamento, na quinta feira de Ascensão. Houve por lá grandes danças, descantes e bebeu-se muito vinho, o que deu em resultado os ranchos d'Algaça fazerem grandes disturbios pelo caminho, tendo dado grande pancadaria uns nos outros.

Por hoje basta; até breve.

X.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Saude publica—No caes em construcção, logo abaixo da ponte, acha-se agua estagnada, e nella depositada uma porção de madeira.

Está alli a crear-se um foco de infecção, que muito prejudicial póde ser á saude publica.

Já ha tempo se tinha formado outro pantano, no caes, logo acima da ponte, contra o qual então reclamámos.

Chamâmos a attenção das auctoridades competentes para este grave assumpto.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Xavier Assis dos Innocentes Godinho, filho de João Baptista Godinho e Eudoxia Sequeira, de Majordá (Goa), de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Ignez Maria, filha de Manoel Antonio de Moraes e Maria dos Santos, de Penacova, de 79 annos. Falleceu de grippe, no dia 25.

Maria, filha de Antonio d'Oliveira e Maria Carolina, do Fetal, de 3 mezes. Falleceu de desenteria, no dia 26.

Aurora, filha de José Maria de Sousa e Adelaide Antunes, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de enterite, no dia 27.

D. Maria Ermelinda Gonçalves Neves, filha de Antonio José Gonçalves Neves e D. Libania Maxima Pureza Neves, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu no dia 27.

Maria Rita Ferraz, filha de Joaquim de Oliveira e Rita Joaquina, de Coimbra, de 90 annos. Falleceu de insuficiencia aortica, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:433.

O peso do pão—Satisfazendo ao pedido que nos faz um nosso amigo transcrevemos do *Primeiro de Janeiro* o seguinte:

«*O pão em Coimbra*—Pedem nos d'aquella cidade a publicação do seguinte:

«Desde tempos remotos costumava a camara municipal fiscalisar o peso do pão consumido, e quando se verificava que não tinha o peso fixado, impunha aos fornecedores a respectiva multa, que ia em progressão a cada reincidencia.

«Em Lisboa, ainda esta fiscalisação pela camara municipal está em vigor, assim como em outras terras.

«Em Coimbra houve ha annos um presidente da camara que por favor politico e para obter votação da classe dos padeiros suppriminu temporariamente, como experiencia, esse velho uso, proclamando a livre troca entre consumidor e vendedor. Esta theoria que seria justa se houvesse verdadeira boa-fé, está sendo desmentida pelos abusos diarios desde que não ha fiscalisação, porque se quando ella se fazia as transgressões eram frequentes, attendendo ás multas impostas aos padeiros, imagine-se dos abusos desde que não ha fiscalisação. Os consumidores gritam, mas é bradar no deserto.

«Para obstar á continuação do logro feito no peso do pão, consta que se projecta uma representação á camara municipal para restabelecer em Coimbra a pesagem do pão.»

Serviços de fazenda—A folha official publica um decreto organisando os serviços de fazenda nos districtos, concelhos ou bairros do continente e ilhas. Este documento é precedido de um curioso relatorio.

Segundo os calculos nelle expressos realisa-se por esta forma uma economia, a qual, num futuro mais ou menos proximo, se elevará á quantia de 75:760$000 réis, sendo 6:300$000 da suppressão de sete logares de inspectores de fazenda; 2:100$000 réis, ajudas de custo que competiam a estes empregados; 4:200$000, reducção dos ordenados dos directores de fazenda districtaes; réis 14:260$000, suppressão dos logares de segundos aspirantes; 1:150$000 réis, reducção das quotas aos escrivães de fazenda, e réis 47:750$000, suppressão dos logares dos escripturarios da fazenda.

A administração da fazenda continúa a ser regulada pela legislação em vigor, excepto na parte em que é alterada por este decreto.

Na capital de cada districto continúa a haver uma repartição de fazenda districtal com as attribuições designadas na respectiva legislação, e sob a direcção de um funccionario, que será denominado director da repartição de fazenda.

Os actuaes inspectores de fazenda, que não forem collocados como directores das repartições districtaes, ficarão addidos ao ministerio da fazenda para as inspecções nos concelhos ou bairros, ou para serem empregados em quaesquer outros serviços.

São supprimidos os logares de 2.os aspirantes das repartições de fazenda dos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes.

Aos actuaes 2.os aspirantes são garantidos os logares que presentemente exercem, e serão providos, por ordem de sua antiguidade, nas primeiras vagas que occorrerem no quadro de aspirantes da repartição a que pertencem, até á extincção da classe.

Os logares de 2.os aspirantes, actualmente vagos ou que vagarem, não serão preenchidos.

Os vencimentos dos escrivães de fazenda serão: Ordenado fixo de 600$000 réis, para os de 1.ª classe nos bairros de Lisboa e Porto, e 400$000 réis para os restantes de 1.ª classe; 400$000 reis para os de 2.ª classe; 300$000 réis para os de 3.ª; e 240$000 réis para os de 4.ª classe. Além do ordenado tem as quotas, cuja percentagem é annualmente fixada em côrtes.

Revista financeira—Diz o *Correio da Noite* que a semana foi má para todos os titulos do estado. Essa baixa, porém, teve dois factores importantes, mas transitorios. Um d'elles, o principal, foi a crise politica, que sobresaltou um pouco o capital, e que naturalmente ainda se ha de fazer sentir por algum tempo. O outro foi o pagamento de rendas de casas. Como é sabido, as transacções feitas, ha um anno ou anno e meio, na nossa bolsa, tem sido quasi todas de pequena importancia. Muitas, mas de pouco valor, o que significa que é o pequeno capital, que são as economias domesticas, que tem procurado emprego, e não os grandes capitaes de especulação. E é por isso que a epoca do pagamento das rendas deve ter influido no preço do papel, como já influiu nos semestres passado e anterior.

Não quer, porém, isto dizer que esperemos grande melhoria na semana que entra. Pelo contrario. Com uma situação politica anormal e indefinida, como a que agora temos, e com a incerteza do resultado do convenio e do emprestimo, é muito para receiar que a confiança, que se ia restabelecendo pouco a pouco, torne a desapparecer. Ao menos em Londres já ella se retraiu sensivelmente, pois os nossos fundos, que desde o fim da semana passada andavam oscillando entre 29 5/8 e 30, desceram no sabbado a 28 3/4. E esta baixa não póde deixar de se reflectir na nossa praça.

*

Os preços com que o nosso papel official fechou a semana finda foram os seguintes:

Inscripções........................	38,20
Divida externa....................	37,15
Emprestimo de 4 1/2 %.........	47$200
Idem de 4 %.......................	41$300
Idem, idem com premios........	14$000

ANNUNCIOS

Festejos da Rainha Santa Isabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes neste estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido nesta cidade nalguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora nesta cidade barato.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, balões, escudos, alugam se tambem para qualquer terra do paiz.

72—Rua da Sophia—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

2 NO DIA 12 do proximo mez de Junho; por 11 horas, no tribunal, ha de vender-se, pelo inventario de menores por morte de Antonio Gomes Ignacio, da quinta da Horta, freguezia d'Antanhol, uma terra de semeadura com oliveiras e mais arvores de fructo, junto á mesma quinta da Horta, denominada a Baixa, avaliada em 108$000 réis.

A contribuição de registro é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer interessados incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 20 de Maio de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

3 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, veus de hombros, capas de asperjes, veus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

A quem precise fazer obras

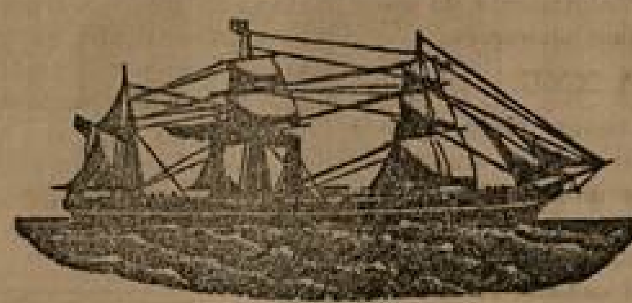
4 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.

CELLEIROS

5 ARRENDAM-SE dois no pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo pateo, n.º 10.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

6 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio, são tão** livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

7 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

8 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

38—RUA DO VISCONDE DA LUZ—40

9 GRANDE sortido de cortes para vestido, ultima novidade.
Chapéus para senhoras e meninas.
Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.
Zefires, precaes, setinetas, merinos e armures.
Espartilhos, jerseys, guarda soes, tapetes e saias.
Cascos de palha, fitas de seda, flores e jutas.
Alfinetes para chapéus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.



ARRENDAMENTO OU VENDA

11 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, tendo passado a sua officina da rua da Sophia para a casa que mandou construir do lado da rua do Senhor do Arnado, aluga em virtude d'isso a parte do edificio que comprehende a antiga egreja de S. Domingos, na mesma rua da Sophia, a qual póde servir, em lhe fazendo algumas divisões, para armazem, celleiro, ou qualquer mister.

Caso appareça quem compre em condições vantajosas, tambem a vende, visto não precisar d'ella para officina.

E'

Na travessa da rua Velha, n.º 5, mas só se abre em Julho proximo.

O enxofre composto—Estacio

12 COMBATE o *oidium* e o *mildiu.* É superior á calda bordeleza para tratar os cachos e outras partes occultas da videira, aonde a calda não póde chegar.

Robustece a videira.

Augmenta e melhora a producção da vinha; por isso deve applicar-se em todas as vinhas, sãs ou doentes.

O resultado do seu benefico effeito paga largamente a despeza feita.

Deposito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

Casa para arrendar

13 HA UMA na rua Velha, n.º 9, que consta de 1.º e 2.º andares e aguas furtadas, onde actualmente habita o sr. Silva, pintor. Trata se com Jayme Lopes Lobo, rua dos Sapateiros.

Madeira de castanho

14 VENDEM SE 3 pranchas com o comprimento de 2m,30 e largura 0,60 por 9 centimetros de grossura. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 109.

QUINTA

15 VENDE-SE em Santo Antonio dos Olivaes a da Cruz de Pedra, composta de bonita casa de habitação, adega, cavallariça, lagar e alambique, terra de semeadura, horta e pomar de laranjeiras.

Para tratar dirigir-se a Cellas a Antonio Pedro Leite, ou em Lisboa ao dr. Antonio Rivara, rua Barata Salgueiro, 25.

FORNO MECHANICO

16 VENDE-SE a ferragem d'um que mede 4 ½ metros de diametro.

Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

17 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM SE do proximo S. João por diante dois andares, o 2.º e 3.º da casa da rua do Visconde da Luz, n.º 102, por cima da Casa Lisbonense, e que comprehendem 11 compartimentos, incluindo duas boas salas com excellentes vistas, e com agua canalisada em ambos os andares, e tambem com agua de poço para lavagem.

PIANO

19 VENDE-SE um piano horisontal para estudo.

Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:669

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 4 DE JUNHO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

45.º ANNO

ABJECÇÃO HUMANA

Ámanhã, 5 de Junho, é o 69.º anniversario de uma das paginas mais negras de toda a historia portugueza.

Funccionavam as côrtes no paço das Necessidades de Lisboa, estando em vigor a constituição de 23 de Setembro de 1822.

Tinha sido mallograda a revolta dos absolutistas em Traz-os-Montes, quando o infante D. Miguel, de accôrdo com sua mãe, D. Carlota Joaquina, se resolveu a derrubar a constituição e proclamar o rei absoluto.

Na madrugada de 27 de Maio de 1823 sahiu D. Miguel do paço da Bemposta em Lisboa para Villa Franca de Xira, acompanhado pelo regimento de infanteria 23; e no mesmo dia ahi assigna uma proclamação contra o systema constitucional.

Em seguida varios corpos militares se foram unir a D. Miguel, que de Villa Franca seguiu para Santarem, a favor da proclamação do absolutismo.

No dia 30 de Maio, D. João VI assignou uma proclamação em que declarava — *Eu saberei manter aquella constituição, que mui livremente aceitei.*

Dizia isto D. João VI no dia 30 de Maio; e no *mesmo dia*, faltando á sua palavra, parte para Villa Franca, com o regimento de infanteria 18; e no dia 31 de Maio immediato ahi assigna uma proclamação contra a constituição existente!

No dia 5 de Junho parte de Villa Franca, D. João VI, para Lisboa, com todos os corpos militares reunidos naquella villa.

Com D. João VI vinha no mesmo carro a rainha D. Carlota Joaquina, facto que se não tinha visto desde 1806 em que ella havia promovido a *primeira conspiração* para lhe tirar a corôa, que foram sempre as suas aspirações.

A entrada de D. João VI e D. Carlota Joaquina em Lisboa foi uma verdadeira orgia.

A tropa servil e o povo embrutecido e fanatisado proclamavam em altos berros o *rei absoluto!*

*

Era, porém, necessario completar a torpeza; e por isso grande numero de officiaes do exercito portuguez, transformando-se em *cavalgaduras*, tiraram do carro as *outras cavalgaduras*, na apparencia menos irracionaes do que os taes officiaes do exercito, e foram, no meio dos maiores alaridos puxando o carro que levava o *rei* e a *rainha* até á sé cathedral e d'alli até ao paço da Bemposta.

Que juizo faria o proprio D. João VI d'esta indignidade dos taes officiaes do exercito?!

Estes officiaes não quizeram que tão *grande honra* deixasse de passar ás paginas da historia.

Para isso, logo no mesmo dia 5 de Junho, em que houve esta *campanha da poeira*, entraram no paço da Bemposta, e ahi organisaram a lista d'aquelles *heroes*, a qual para os devidos effeitos entregaram ao marquez de Loulé.

A *Gazeta de Lisboa*, em a narrativa d'esta *entrada triumphal* em Lisboa, dissera que fôra o povo que *puxára pelo coche d'el-rei;* occultando que quem tivera essa *honra* foram os officiaes do exercito.

Foi por isso que, *com toda a razão*, o capitão de infanteria 19, João Moniz Côrte-Real, dirigiu uma carta á *Gazeta de Lisboa*, a qual sahiu publicada em o numero de 9 de Junho, em que elle declarava que — *não haviam sido os paizanos, mas sim os officiaes da 3.ª brigada de infanteria, commandada pelo brigadeiro Amaral, quem puxava pelo coche. Fomos nós* (acrescentava elle) *e não o povo, que conduziu o coche. Rogo pois, senhor, que em abono da verdade, não prive os benemeritos officiaes da* HONRA *que lhes resulta da publicação do pequeno serviço, que o seu regosijo e enthusiasmo lhes fez praticar á face de toda esta cidade, e que se digne manifestar no seu periodico, que eu e os meus camaradas do regimento n.º 19 fomos os auctores da* FELIZ LEMBRANÇA, *e convidámos para a pôr em pratica os mais officiaes da brigada.*

Não foi só este *bravo* que veiu protestar contra a injustiça com que a *Gazeta de Lisboa* attribuira ao povo as *honras* de *cavalgaduras*, tirando essa *honra* a quem a merecia.

Outro dirigiu á *Gazeta de Lisboa* a seguinte carta:

«Sr. redactor. — Como a *gloria* deve recaflir unicamente sobre aquelles que praticaram a acção, rogo-lhe queira dizer no proximo numero da *Gazeta de Lisboa*, que aquelles que *puxaram pelo coche d'el-rei*, foram os officiaes dos differentes corpos de 1.ª e 2.ª linha, e não povo, como na mesma *Gazeta* antecedente se diz.

Espero da honra e verdade, com que sempre tem dirigido a sua penna, se não esquivará em transcrever esta nota. — Sou com todo o respeito de v. attento, venerador — *Simão Moraes Machado.*»

Para satisfazer o *justo desejo* dos *heroes* que haviam *puxado ao coche d'el-rei*, fez a *Gazeta de Lisboa* em o seu numero de 12 de Junho de 1823 a seguinte famosa publicação:

Relação dos officiaes que TIVERAM A HONRA de puxar pelo carrinho em que vinha el-rei nosso senhor, desde o sitio dos Anjos até á Sé, e d'alli até ao paço da Bemposta, no memoravel dia 5 de Junho, da gloriosa entrada de sua magestade nesta capital no regresso de Villa Franca

Officiaes do regimento d'infanteria 19

Os capitães — Mathias Gualberto Ferreira, José Nunes do Amaral, Luiz José de Sousa Prego, João Moniz Côrte-Real, Luiz Alexandrino Pereira Ramos, Antonio Francisco de Carvalho, e Joaquim José de Almeida.

Os ajudantes — Casimiro Antonio Henriques, e Polycarpo José Pinto.

O ajudante de cirurgia — Francisco José do Patrocinio.

O tenente — Manoel Antonio Raposo.

Os alferes — José Thomaz, e Antonio Pedro Baptista.

O major graduado — D. José, do regimento de infanteria n.º 20.

O cadete — José Joaquim Lopes, do regimento de cavallaria n.º 4.

Officiaes de milicias do regimento do termo oriental

O coronel — Conde da Cunha.

O tenente-coronel — Antonio Falcão Quintal Encerrabodes.

Os majores graduados — João Pereira Garcez de Moncada, e João Luiz da Fonseca.

Os capitães — Jacintho Luiz de Moncada, Manoel Joaquim Guedes, José Guedes Vilhegas, José Maria de Abreu, e Joaquim Diogo Palmeiro.

Os tenentes — Sebastião José da Silva, Antonio Joaquim da Silva, Wenceslau da Cunha Botelho Galheno, Diogo José Rodrigues, Joaquim Antonio Falcão Encerrabodes, e José Fernandes.

Os alferes — Francisco José de Castro, Januario Antonio de Sousa, Raymundo Joaquim de Campos, José Maria Christiano de Macedo, Luiz Ferreira de Carvalho e Almeida, Diogo José de Araujo e Abreu, Francisco dos Santos, José Valeriano Colvier, José Braz Ferreira Castello.

O capitão de mar e guerra — Antonio Bernardo de Almeida.

O coronel de Pernambuco — João Casimiro Pereira da Rocha.

O capitão de Angola — Antonio Joaquim Ferreira Themudo.

O 2.º tenente de artilheria da ilha da Madeira — Norberto Maria Ferreira May.

O tenente de Pernambuco — José Ignacio de Oliveira.

Esta relação, porém, ainda não sahira completa, o que deu causa a varias reclamações.

Um dos *bravos*, que *puxaram á carruagem*, fez a seguinte *justa* e *honrosa* reclamação:

«Senhor redactor. — Apezar das invectivas dos preversos, não quero deixar de lhe fazer conhecer que eu fui tambem um dos officiaes, que TIVE A HONRA *de puxar no dia 5 de Junho pelo coche de sua magestade*, apezar de não apparecer o meu nome na relação, o que causou estar eu, na occasião que ella se fez, empregado em differentes objectos de serviço. Portanto rogo lhe o obsequio de inserir esta no seu imparcial periodico para conhecimento do publico.

Sou com toda a consideração — *Joaquim de Mello Sousa e Menezes*, capitão do regimento de infanteria n.º 4. — Lisboa, 13 de Junho de 1823.»

Não é possivel descer mais tão torpe abjecção!

Houve, porém, um individuo de bom gosto, que ainda até hoje se não soube quem foi, que teve a habilidade de fazer publicar subrepticiamente no mesmo numero da *Gazeta de Lisboa* em que se publicou a relação das *cavalgaduras*, o seguinte famoso annuncio, sem que o redactor désse por isso antes de publicado:

Para o dia 24 do corrente mez se ha de arrematar em hasta publica umas parelhas de bestas, que puxaram o carrinho d'El-Rei, quando mudou de bestas a Arroios:

Póde-se avaliar o espanto e indignação de todos os absolutistas ao ver esta pungentissima satyra, publicada na propria gazeta official em que sahiu publicada a relação das *cavalgaduras*, que tinham tido a *honra* de puxar ao carro de D. João VI!

Tratou-se logo de fazer a apprehensão dos exemplares da *Gazeta de Lisboa* por casa dos assignantes; e foi preso e mandado para o Limoeiro o redactor da mesma *Gazeta*, Diogo de Goes Lara de Andrade; mas nada evitou o justo stygma sobre os miseraveis que abdicando da sua dignidade de officiaes do exercito portuguez, se haviam prestado a ser *cavalgaduras* de D. João VI e D. Carlota Joaquina; e ainda depois se gloriavam da sua *infamia*.

O dia 5 de Junho de 1823 é um dos mais memoraveis na chronica da abjecção humana.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UNIVERSIDADE

Abriram-se hontem as aulas das Faculdades de Theologia, Medicina, Mathematica e Philosophia.

Na proxima segunda feira abrir-se-hão as aulas da Faculdade de Direito.

Dissémos em o numero passado que haviam sido rejeitados os requerimentos de dois estudantes da Faculdade de Theologia.

Temos hoje a acrescentar que esses estudantes, que assim perdiam o anno, dirigiram pela reitoria da Uni-

versidade um requerimento ao sr. ministro do reino, expondo que não haviam tido intenção de desconsiderar ninguem no seu requerimento, e pedindo auctorisação para fazer outro em diversos termos.

O sr. ministro do reino despachou favoravelmente essa pretensão, permittindo que os referidos estudantes fizessem novos requerimentos.

Na Faculdade de Direito foram indeferidos os requerimentos de varios estudantes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Acabamos de saber que o sr. ministro das obras publicas attendeu á representação da Associação Commercial d'esta cidade, ácerca da conducção das malas do correio para esta cidade, no comboio expresso; e que neste sentido se iam expedir as competentes ordens.

Folgâmos que a Associação Commercial assim visse attendidas as suas reclamações.

Sabemos que o sr. governador civil, conde de Foz d'Arouce, louvavelmente se interessou nesta justa pretensão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BARBOSA DU BOCAGE

O sr. José Vicente Barbosa du Bocage foi nomeado conselheiro de estado.

Faz o nosso collega do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, extensos e justos elogios ao merito do sr. Bocage, que por todos os titulos é digno d'aquelle alto cargo.

No seu artigo diz o collega, referindo-se ao sr. Bocage:—«Era um antigo *patuléa*, estivera, se não nos enganâmos, com a *Junta do Porto*.»

Podemos informar o collega de que o sr. Bocage fez effectivamente parte do partido popular; que pertenceu á 1.ª companhia do batalhão academico; e que serviu em toda a campanha de 1846 a 1847 contra o governo cabralista.

Possuimos o *original* de umas declarações, dirigidas de Lisboa no dia 14 de Setembro de 1846, ao periodico d'esta cidade de Coimbra, o *Grito Nacional*.

Essas declarações foram escriptas pelo sr. José Maria do Casal Ribeiro, e são assignadas por varios estudantes que então se achavam na capital.

Um dos signatarios é o sr. Bocage.

Fazem muita honra as referidas declarações aos estudantes que as assignaram, e por isso hoje as publicâmos.

Em consequencia do pronunciamento popular de Maio de 1846, e subsequente organisação do batalhão academico, não poderam os estudantes fazer os actos.

Em 5 de Agosto expoz o vice-reitor da Universidade, dr. Luiz Manoel Soares, ao ministro do reino, duque de Palmella, a conveniencia e justiça de se dispensar dos actos os estudantes.

O duque de Palmella não annuiu a esse parecer, e pela portaria de 5 de Setembro mandou começar os actos no principio de Outubro.

Os periodicos de Coimbra, *Grito Nacional* e *Poco*, censuraram essa resolução do duque de Palmella, classificando-a de ingratidão para aquelles que tantos serviços tinham feito á causa popular.

Os estudantes da Universidade, que se achavam em Lisboa, para que se não dissesse que elles pretendiam o perdão d'acto, como recompensa dos seus serviços, fizeram as declarações que se vão lêr, pois que elles só haviam tido em vista o bem da patria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os abaixo assignados, estudantes da Universidade de Coimbra, actualmente residentes em Lisboa, lendo no *Grito Nacional* e no *Poco*, de 10 do corrente mez de Setembro, os artigos relativos á portaria de 5 do dito mez, que manda abrir a Universidade no principio do proximo Outubro, e proceder aos exames das disciplinas estudadas no anno lectivo de 1845-1846, julgam do seu dever fazer as seguintes declarações.

Os abaixo assignados, em seu nome e da academia, agradecem aos illustres redactores d'aquellas folhas, a sympathia que mostram por uma corporação, á qual se prezam de pertencer; e os d'entre elles que concorreram para o pronunciamento nacional agradecem tambem a maneira como se faz justiça aos seus serviços.

Sem entrar na questão da conveniencia, ou disconveniencia da dispensa de actos, para a melhor regularidade do proximo anno lectivo, os abaixo assignados declaram, que por maneira alguma solicitam tal dispensa; que não a desejavam, nem jámais a poderiam considerar como premio de serviços prestados com o mais puro desinteresse, e só com o fim de bem servir a patria.

Os abaixo assignados não pretendem representar a opinião da academia; porém ha factos que provam, que a sua opinião é conforme á da maioria d'ella, em repugnar á ideia de um perdão d'actos.

Taes são a representação dirigida ao governo nos fins de Junho, e assignada por quasi todos os estudantes, que então se achavam em Coimbra, em que se pedia se mandasse abrir a Universidade em Julho, para fazerem os seus actos os estudantes que se apresentassem para esse fim, ficando os outros para Outubro; e a declaração impressa no *Grito Nacional*, n.º 23, de 16 de Junho, em resposta a um artigo do *Periodico dos Pobres do Porto*.

Os abaixo assignados, ainda aquelles para quem é mais penoso terem de voltar a Coimbra—os quintanistas—preferem esse pequeno incommodo á possibilidade de haver alguem de boa fé, que se convença da ideia absurda de que a mesquinha recompensa de um perdão d'actos fora a mira de tantos e tão custosos sacrificios.

Lisboa, 14 de Setembro de 1846.

José Maria do Casal Ribeiro.
Manoel Joaquim de Quintella Emauz.
Augusto Maria de Quintella Emauz.
Joaquim Thomaz de Oliveira.
José V. Barbosa du Bocage.
Basilio Cabral Teixeira de Queiroz.
Sebastião Frederico Rodrigues Leal.
Antonio do Canto e Castro.
José Maria Tavares Ferreira.
Francisco José Pereira Palha.
José Augusto Pereira Palha.
Augusto Zeferino Rodrigues.
Annibal Achilles Martins.
Henrique Carlos Midosi.
Candido Maria Cau da Costa.
Frederico Ribeiro Neves.
Manoel Nicolau Bettencourt Pitta.
Carlos Norrys.
Claudio Mesquita da Rosa.
Vicente Cymbron Borges.
José Pereira.
José de Menezes Parreira.

A EGREJA DE SANTA CLARA

Ha dias publicámos, segundo uma queixa que nos havia sido feita por parte de muitos irmãos da confraria da Rainha Santa Isabel, as fortes razões que os levavam a reclamar contra a pretensão da junta de parochia de Santa Clara, em obter a monumental egreja do extincto mosteiro, onde está depositado o venerando corpo da Rainha Santa Isabel; quando as maiores razões eram favoraveis a que essa egreja ficasse a cargo da mesma confraria.

Agora foi-nos apresentada por parte do reverendo parocho da freguezia de Santa Clara a exposição que fizera em uma das sessões da junta de parochia, a favor da pretensão da mesma junta.

Satisfazendo ao pedido que nos é feito, publicâmos a respectiva acta da junta de parochia, e para ella chamâmos a attenção da confraria da Rainha Santa Isabel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Copia d'uma parte da acta da sessão de 1 de Junho da junta de parochia da freguezia de Santa Clara, de Coimbra

. . . .

Em seguida o presidente, dando conhecimento á junta d'uma local inserta no *Conimbricense*, n.º 4:666, com a epigraphe—*A egreja de Santa Clara*, fez as seguintes observações:

Que o illustrado redactor d'aquella folha, sr. Joaquim Martins de Carvalho, estranhou que esta junta tivesse requerido ao governo a concessão da egreja de Santa Clara para matriz d'esta freguezia, levada por motivos caprichosos e menos rectos.

E sendo inteiramente infundada tal estranheza, como é evidente para todos os vogaes, entendia elle presidente que cumpria desvanecer qualquer interpretação menos justa do procedimento da junta, não só informando da verdade os leitores d'aquelle jornal, mas tambem pedindo a toda a imprensa de Coimbra o seu apoio, para que o publico fique esclarecido ácerca da inanidade dos motivos de tão immerecida censura.

Apesar da acrimonia com que esta junta é tratada pelo venerando redactor do *Conimbricense*, a quem elle presidente e todos os vogaes d'esta junta reconhecem como um zeloso propugnador dos interesses d'esta cidade e districto, entende que deve limitar-se a exarar nesta acta mais uma vez, a necessidade de se insistir em requerer á auctoridade competente para que o templo de Santa Clara seja a matriz d'esta freguezia.

A junta não pretende que o dito templo seja *alienado* pelo governo, nem tão pouco que a confraria da Rainha Santa Isabel deixe de tomar sobre si os encargos de limpeza e guarda da egreja. A junta tem tambem horror aos vandalismos, e admira por egual a grandeza architectonica e as preciosidades de talha e esculptura dos 14 altares do grandioso templo de Santa Clara, e nem pretende inutilisal-o, como se fez ao de S. Francisco da Ponte; e o illustre redactor do *Conimbricense* sabe perfeitamente que o templo de S. Francisco da Ponte chegou ao estado de maior ruina desde que deixou de ser matriz d'esta freguezia.

O que esta junta pretende é que no templo de Santa Clara se diga a missa parochial, e que nelle o rev.º parocho da freguezia faça os baptisados, assista aos casamentos, recite as orações funebres e exerça todos os actos officiaes do seu ministerio.

E a junta não póde crêr que um monumento erigido pela piedade e sentimentos religiosos dos reis portuguezes, ou da nação, para o culto da Rainha Santa Isabel, se deslustre com a pratica quotidiana dos actos mais solemnes e respeitaveis da vida christã.

Esta junta é muito pobre, mas ainda assim julga que os minguados rendimentos de que póde dispôr para a manutenção do culto parochial d'esta freguezia, não serão desprezados pela confraria da irmandade da Rainha Santa, como subsidio, para que continue com o seu louvavel zelo, na limpeza, decencia e guarda do templo de Santa Clara; sendo certo que a dita confraria nunca levou a effeito as festas pomposissimas que se fazem á Rainha Santa nesta cidade, sem o concurso das avultadas esmolas dos fieis, visto que a sua receita ordinaria mal excederá á quantia de 85$000 réis, que é quasi absorvida pelas despezas do pessoal.

Ao lado da respeitavel confraria da Rainha Santa tambem póde haver um modesto logar para a junta de parochia; nem a presença do parocho impedirá que o capellão a quem a benemerita irmandade paga, continue a exercer naquelle templo, com a maior regularidade, os actos do culto que lhe são permittidos.

Emfim, o que esta junta deseja, é satisfazer ao mandato que lhe foi conferido pelos seus parochianos, requerendo á auctoridade competente que lhe seja concedido o templo de Santa Clara para egreja matriz. E hoje, que a população d'esta freguezia comprehende mais de 400 fogos, não é possivel continuar a ser matriz a pequena capella que, para esse fim, lhe foi emprestada pelo ex.mo e rev.mo cabido da sé de Coimbra.

A junta de parochia esforçando-se para que se verifique o supremo *desideratum* que tem preoccupado esta freguezia desde que foi instituida, não póde ser arguida de obtemperar a caprichos; mas pelo contrario, cede ás imposições da razão, da justiça e do interesse geral.

Os vogaes, ouvidas e applaudidas as observações do seu presidente, resolveram que a parte d'esta acta, que as contém, seja enviada ás redacções dos differentes jornaes d'esta cidade, e com particularidade ao *Conimbricense*, pedindo-lhes a fineza de as publicar, firmando-as com a sua auctorisada opinião.

Ainda o conflicto academico

Um nosso amigo pede-nos a publicação do seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os dois estudantes de Theologia, cujos requerimentos no dia 28 foram indeferidos por *não estarem nos termos*, supplicaram ao governo a permissão de os reformar.

Isto mesmo já na congregação propozeram alguns lentes, e nomeadamente o decano da Faculdade que se lhes concedesse, á maneira do que concediam outras Faculdades, por exemplo a de Philosophia no mesmo dia 28. Mas outros, como o digno vice-reitor observavam que rigorosamente não o podia fazer áquella hora a Faculdade, porquanto isso competia só ao governo, que a Faculdade alli tinha sómente a deferir, ou indeferir.

E com effeito indeferiu os dois requerimentos, por *não estarem nos termos do decreto* (e não estavam).

Pouco depois os requerentes apresentaram-se ao vice-reitor, contrictos e chorosos, e este, inspirando-se no que se tinha passado em congregação, aconselhou-os a que recorressem ao governo, pedindo não a readmissão, é claro, mas só a permissão de renovar os requerimentos, e que informaria bem nesse sentido. E informou, e o governo isso concedeu.

A Faculdade reuniu quinta feira para julgar, como lhe cumpria, dos novos requerimentos. Deferiu-os *por estarem nos termos do decreto* (e estavam effectivamente).

D'esta maneira a Faculdade nos dois despachos foi coherente, rigorosa, cumpriu o decreto, e não se permittiu ser superior á lei. Perfeitamente.

O ministro, que facultou aos supplicantes que requeressem em termos, e que deferiu á Faculdade o julgamento, tambem procedeu bem.

Mas depois de tudo só lembra perguntar: porque é que estes estudantes e tantos outros que emendaram e reformaram os seus requerimentos, não os fizeram desde logo nos termos. Se foi pelo gosto de passarem duas vezes pelas forcas caudinas, e se se infligiram duas vezes castigo.... foi mau gosto!

O PESO DO PÃO

Recebemos de um nosso amigo a carta que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—No ultimo numero do seu jornal vi uma diversa que tinha por epigraphe—*O peso do pão*, transcripta do *Primeiro de Janeiro*.

Sou estranho á classe de padeiros, mas causas ha que me contendem com os nervos, e não posso ficar calado em taes condições; peço-lhe portanto a fineza de na qualidade de seu assignante consentir que eu diga tambem alguma cousa sobre o assumpto.

Temos em Lisboa a fiscalisação municipal sobre o peso do pão é verdade, mas essa é feita só e exclusivamente no acto da venda, tendo o padeiro a faculdade de completar o peso com tantos bocados de pão quantos para isso sejam precisos, e não tem a policia o direito de entrar nas fabricas de pão a titulo de fiscalisar, nem tão pouco verificar na rua o seu peso, tendo só logar essa verificação, como deixo dito, no acto da venda e nada mais, ficando salvo para o padeiro o direito de poder vender o seu pão pelo preço que quizer e poder.

O codigo das posturas municipaes em Coimbra trata a fiscalisação do peso do pão de um modo muito diverso, porque obriga o padeiro a fornecer pão inteiro com um peso exacto; ora isto é simplesmente impossivel, porque não se póde pesar pão em massa, e depois de cozido ter todo um peso egual, e é por esta muito justa razão que em Lisboa se concede o direito de completar o peso com um ou mais bocados.

Diz o auctor da tal diversa que em Coimbra estão sendo logrados os consumidores do pão, no que eu não posso de fórma alguma concordar, pois se compram menos peso de fazenda, tambem o pagam por menos dinheiro do que com certeza teriam de pagar se a fiscalisação municipal exigisse aos fabricantes o peso que manda o codigo das posturas; agora o que me parece é que elle não acha justo que o padeiro que trabalha de noite e de dia ha 20 ou 30 annos, não veja hoje um pequeno fructo d'essa labutação continua, e nesse caso ha de permittir-me que lhe diga que é um perfeito egoista.

Os padeiros em Coimbra são tantos que por si mesmo se encarregam de tornar o genero barato, porque todos querem vender, e por isso limitam o preço ao mais infimo interesse.

Esta é que é a verdade, esclarecida muito desinteressadamente.

* * *

COMMUNICADO

O SERVIÇO FISCAL

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Tenho hoje occasião de tornar conhecido de v. um facto que presenciei no dia 24 do corrente, o qual me parece digno de ser publicado, para interesse d'esta cidade e a fim de evitar desgostos e graves prejuisos aos individuos que se dirijam a esta malfadada terra.

No dia 24 chegou a esta cidade o meu particular amigo, sr. Benjamin Augusto Bravo, natural do Rio de Janeiro, e dirigindo-me eu em sua companhia á estação do caminho de ferro para retirar a sua bagagem, ahi fomos surprehendidos pelos guardas fiscaes, que procederam ao rompimento do arame e sellos de chumbo que foram collocados nas referidas malas, pela alfandega de Lisboa, para que não podessem ser abertas.

Dentro d'uma das malas trazia o meu amigo um pouco de tabaco despachado pela referida alfandega; e trazia oito latas com doce, as quaes não vinham despachadas. Interrogado o meu amigo, por que não tinha despachado o doce, respondeu que lhe havia dito a guarda fiscal de serviço no Lazareto, que nada do que trazia era sujeito a despacho senão o tabaco. Acompanhados para a estação da guarda fiscal, ao arco d'Almedina, procedeu-se á pesagem do doce, verificando-se ter 6 kilos e 700 grammas, pelo qual pagou 8$040 réis!

No quartel da referida guarda achavam-se detidos, desde as 5 horas da manhã, os srs. Francisco Caetano da Fonseca, João da Cruz e José Corrêa, os quaes senhores tinham egualmente chegado do Brazil, e as suas bagagens achavam-se verificadas e selladas pela guarda fiscal de Lisboa, cujos sellos foram violados pela guarda fiscal de Coimbra, que os obrigou a pagar multas, provenientes de calçado e outros artigos que traziam para seu uso.

Agora solicito de v. a sua especial attenção para este ponto:—é que as bagagens d'estes senhores tinham sido verificadas e selladas pela guarda fiscal do Lazareto e desde que os sellos vinham intactos, parece que não havia razão para serem violados pela guarda fiscal d'aqui ou de outro qualquer ponto; pois que isto acarreta não só grandes despezas e vexames para o viajante que não é culpado, mas ainda passam pelo desgosto e incommodos, o que lhes é de graves prejuisos, visto que alguns d'estes senhores não poderam seguir sua viagem por estarem detidos até perto do meio dia.

Á vista d'isto, pois, espero que v. tomará na devida consideração este facto, chamando para elle a attenção de quem competir.

Desde já muito lhe agradeço a inserção d'estas linhas e egual communicação passo a fazer para o Rio de Janeiro, a fim de ser publicada nos jornaes d'aquella capital, prevenindo assim os incautos.

Sou de v., etc.,
Rocha Coimbra.

NOTICIARIO

A Rainha Santa Isabel—Annuindo aos instantes pedidos da mesa da confraria da Rainha Santa Isabel, acaba o sr. bispo conde de auctorisar a entrada dos fieis no côro de cima do mosteiro de Santa Clara nos dias 8 e 9 do proximo mez de Julho, para venerarem o santo corpo da Protectora de Coimbra.

As horas d'esta abertura serão officialmente indicadas no programma dos festejos.

É a primeira vez que tal facto se dá, e, attentas as difficuldades de sua realisação, hão de passar muitos annos sem que torne a repetir-se.

Apenas por occasião da visita de alguma pessoa real a esta terra é que uma ou outra pessoa tem obtido licença de se incorporar na comitiva real, conseguindo assim entrar naquelle santuario.

Esta permissão que ha no presente anno de visitar o tumulo de prata e crystal onde repousa o corpo da Rainha Santa não póde deixar de trazer a Coimbra muita mais gente, dando ás festas um interesse e solemnidade excepcionaes.

Em ambos os dias indicados irá pela manhã o sr. bispo conde em pessoa abrir uma porta que ha na capella-mór da egreja de Santa Clara.

Todos os fieis entrarão por esta porta, subirão uma escada que conduz ao segundo pavimento do claustro, seguirão pela galeria oriental do mesmo, e entrarão no côro onde se acha o rico tumulo de prata mandado fazer pelo bispo conde D. Affonso de Castello Branco.

Alli venerarão o corpo da Santa Rainha, encerrado no seu duplo caixão, e constantemente guardado por seis ecclesiasticos.

A mesa da confraria espera obter auctorisação para no mesmo côro expôr os objectos preciosissimos do thesouro do mosteiro que pertenceram á Rainha Santa Isabel quando viva, e de cuja existencia ninguem sabia.

O interior do mosteiro será completamente vedado e isolado, nem os fieis poderão desviar-se do caminho que lhes é traçado, e que conduz directamente da egreja ao côro.

Uma força de infanteria 23 fará a guarda e manterá a ordem.

Campos do Mondego—A commissão dos engenheiros, nomeada em virtude da representação do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, em portaria de 14 de Maio preterito, teve hontem em Coimbra uma conferencia no hotel Mondego com a commissão executiva delegada do mesmo congresso.

Mostrou-se possuida dos melhores desejos de fazer um trabalho util, de harmonia com as mais urgentes necessidades reclamadas pelo estado ruinoso do rio e campos, sob as indicações que a mesma commissão executiva lhe ha de ministrar num relatorio circumstanciado.

Festividade—Ámanhã, domingo, realisar-se-ha na real capella da Misericordia de esta cidade, a festividade do encerramento da devoção do mez de Maria.

Ás 10 horas da manhã celebrar-se-ha missa solemne, a grande instrumental, pelos orphãos da casa, coadjuvados por alguns amigos.

Tomam pela primeira vez a Sagrada Communhão alguns alumnos dos 2 collegios de orphãos e orphãs, fazendo praticas antes e depois da Communhão, o sr. dr. Francisco Martins.

De tarde haverá *Te Deum* e sermão pelo sr. bacharel Antonio dos Santos Coelho, orphão que foi da Santa Casa, e d'alli se formou na Faculdade de Theologia, e reside actualmente em Vianna do Alemtejo, onde é professor e capellão de um convento de freiras. Vem expressamente de Vianna obsequiar os seus collegas do collegio, que são os que promovem todos os annos a devoção do mez de Maria, coadjuvados pela mesa da Santa Casa.

Melhoras—O nosso amigo o sr. conego José Ferreira Fresco tem obtido consideraveis melhoras da sua doença, com o que muito folgamos.

Preço da carne—Em todos os talhos do Porto e de Villa Nova de Gaya desceu 20 réis o preço da carne.

Não será occasião dos habitantes de Coimbra gosarem de egual beneficio?

Prendas da casa real—Sua magestade el-rei e sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia mandaram varias prendas para o bazar da associação dos distribuidores telegrapho postaes d'esta cidade.

Festejos á Rainha Santa—Sabemos que o estabelecimento de balões e bandeiras do sr. Serio Veiga foi o preferido pela commissão dos festejos da rua do Corvo para a ornamentação e illuminação d'esta rua, nos proximos festejos á Rainha Santa Isabel.

A commissão dos festejos do Caes acaba tambem de encarregar o sr. Veiga da illuminação e ornamentação d'aquelle local.

É de esperar que o sr. Veiga se desempenhe cabalmente d'estes encargos, não só pela sua longa experiencia, mas pelo bom gosto que tem revelado em muitas ornamentações, como ainda ultimamente em Abrantes e na Covilhã.

Recebeu o seu estabelecimento novidades para illuminações d'effeito, as quaes destina para a rua do Corvo; podendo comtudo encarregar-se de quaesquer outras ornamentações e illuminações, para o que tem um grande e variado sortimento de bandeiras, balões, lanternas, floreiras, etc.

Eleições—Diz-se que as eleições de deputados serão muito mais cedo do que se julgava.

Corre a noticia de que serão no terceiro domingo de Julho.

O convenio—Tem sido muito contraditorios os boatos ácerca do convenio, não havendo ainda a certeza da resolução que tomará o governo a esse respeito.

Ultimamente, porém, parece accentuar-se a noticia de que o governo não sanccionará o convenio assignado em Paris entre o sr. Antonio de Serpa e os commissionados dos credores estrangeiros.

Grande incendio em Moscow—*S. Petersburgo*, 2.—Na manhã de hontem manifestou-se um terrivel incendio no bairro central de Moscow.

O incendio que ainda dura já destruiu 60 grandes propriedades em tres ruas contiguas. O panico é enorme. Ignoram-se as causas do sinistro. Ha muita gente morta.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

28 ANTONIO CORRÊA LEMOS está auctorisado por seu filho para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 12 de Junho, pelo meio dia, faz praça particular em sua casa, na rua de Ferreira Borges, n.º 9, na presença do seu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu:

Umas casas com telheiro grande e forno de cozer pão, na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras casas com seu quintal, na rua das Parreiras, pegadas ás primeiras.

Outra morada de casas na rua do Pateo, em Cellas.

Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, com entrada pela rua da Barbeira, em Cellas.

Casas altas, na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, tres andares e sotão.

Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

Outras casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

Umas casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, e que deita para a rua das Sete Fontes. Tem commodidade para familia grande.

Casal, com casas, e quintal com laranjeiras e outras arvores de fructo, no Cidral.

Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o becco de S. Marcos com os n.os 1, 3 e 5, e não se vendendo juntas, faz-se a venda em separado umas das outras.

Uma morada de casas com altos e baixos, e quintal, na rua da Lomba, n.os 42 a 44, na Figueira da Foz.

Outras casas, com lojas, primeiro andar, aguas furtadas e quintal, na rua da Lomba, n.os 38 a 40, e tambem tem entrada pela travessa da rua de Santo Antonio, na Figueira da Foz.

E'

Na travessa da rua Velha, n.º 5, mas só se abre em Julho proximo.

LEILÃO

26 NO DIA 5 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua do Sargento-Mór, n.os 15 a 19, continua o leilão das fazendas e utensilios do estabelecimento que foi de Albano dos Santos Carneirinha, com o abatimento de 30 por cento do seu valor.

VENDE-SE

25 UM PREDIO no sitio da Madriz, limite de Villa Nova d'Anços, concelho de Soure, que se compõe de paul do bunho, terras de semeadura de arroz e milho. Dá bom juro do capital de que demanda. Para tratar, dirigir-se a João Tudella, rua da Sophia, 70, Coimbra.

QUINTA

24 VENDE-SE uma quinta no Pinhal de Marrocos, suburbios d'esta cidade, que se compõe de casas de habitação, terra de semeadura, vinha e arvores de fructo, olival e pinhal, pomar de laranjas e agua nascidiça, que confronta do nascente com D. Carolina Fonseca, da Arregaça, poente e norte com o marquez de Pomares, e do sul com o caminho publico, quem a pretender comprar dirija-se ao sr. Antonio Gomes Camello, morador na rua do Borralho, no bairro alto, d'esta cidade.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

HOTEL CENTRAL

DO

BUSSACO E LUSO

22 ESTE novo hotel que se abre no dia 5 do corrente acha-se montado no palacio que foi dos srs. condes da Graciosa, que é a melhor casa de Luso e a mais central tanto para os banhos como para o Bussaco.

Neste hotel encontrarão os srs. visitantes bons quartos bem mobilados, sala de visitas, boa casa de mesa e bom tratamento, tudo com muito aceio, bom pessoal e bom cozinheiro.

O proprietario—*Nogueira.*

PIANO

21 VENDE-SE um piano horisontal para estudo.

Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDAM-SE do proximo S. João por diante dois andares, o 2.º e 3.º da casa da rua do Visconde da Luz, n.º 102, por cima da Casa Lisbonense, e que comprehendem 11 compartimentos, incluindo duas boas salas com excellentes vistas, e com agua canalisada em ambos os andares, e tambem com agua de poço para lavagem.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

18 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Companhia de seguros Fidelidade

Com séde em Lisboa

17 AGENCIA nesta cidade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, provisoriamente.

Toma seguros contra risco de fogo e raio, sobre propriedades urbanas, mobilias e estabelecimentos.

É agente Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

A quem precise fazer obras

16 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

GRANDE HOTEL

DE

PEDRAS SALGADAS

15 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA

EM

PEDRAS SALGADAS

14 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

MOLESTIAS DE PELLE

As feridas, impigens, ulceras antigas, herpes, tinha e outras dermatoses curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO

Pomada de salicylato de chumbo, composta invenção e preparação de Alberto Veiga, pharmaceutico

Preço 120 r.s, pelo correio 130

DEPOSITO GERAL EM LISBOA

Pharmacia Alberto Veiga - 40, R. dos Retrozeiros, 42

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas o de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona.*** Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

Praticantes de pharmacia

11 PRECISAM-SE na pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, Coimbra.

FORNO MECHANICO

10 VENDE-SE a ferragem d'um que mede 4 ½ metros de diametro.

Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

8 NO DIA 15 do corrente mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, volta pela 2.ª vez á praça, para se dar de arrematação, o fornecimento de arroz, assucar amarello refinado, assucar crystalisado de beterraba ou pilé, chá verde, queijo da serra, feijão frade e rajado, vinho de pasto tinto e branco, vidraça e vidros.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de Junho de 1892.

O administrador,

Dr. Epifanio Marques.

Casa para arrendar

7 HA UMA na rua Velha, n.º 9, que consta de 1.º e 2.º andares e aguas furtadas, onde actualmente habita o sr. Silva, pintor. Trata-se com Jayme Lopes Lobo, rua dos Sapateiros.

Venda de dois barcos

6 PELA direcção da Escóla central de agricultura pratica se faz publico que no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica dois barcos, pertencentes á mesma Escóla, os quaes podem ser vistos e examinados no porto de S. Martinho, onde estão a cuidado de Adriano Moraes, barqueiro do mesmo porto.

Escóla central d'agricultura pratica, 1 de Junho de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Agradecimento

5 ANTONIO DE SOUSA LEMOS agradece penhoradissimo a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua estremosa tia Libania da Conceição de casa ao cemiterio no dia 1.º de Junho de 1892.

Coimbra, 3 de Junho de 1892.

AS PURGAÇÕES (blenorrhagias) recentes ou antigas desapparecem facilmente tomando as capsulas d'essencia de sandalo citrino de Alberto Veiga, pharmaceutico.

Não estragam o estomago: o seu uso é inteiramente inoffensivo.

Frasco, 500 réis; pelo correio, 550 réis.

Deposito em Lisboa: — Pharmacia Alberto Veiga. — Rua dos Retrozeiros, 40 e 42.

No Porto: — Pharmacia do dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44.

Coimbra: — pharmacia L. Ferraz, largo do Castello; e pharmacia Sobral, rua do Infante D. Augusto, 5.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

3 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Arrendamento de uma casa nova

2 ARRENDA-SE do S. João em diante a casa n.º 45, na travessa de Mont'arroio. Tem dois andares e quintal que serve para 2 familias, com lindas vistas para toda a cidade e rio Mondego.

Tambem se arrenda uma loja na rua Nova, n.º 22, que serve para um grande armazem. Para tratar, com o seu dono Antonio Pinto Machado, rua do Pateo, n.º 11.

ARRENDA-SE

1 OS 2.º e 3.º andares do predio n.º 116, em Fóra de Portas. Tem bons commodos, espaçosos, bonitas vistas e grande quintal. Para tratar, no mesmo predio e a qualquer hora.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865

Numero 4:670 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE JUNHO DE 1892 — 45.º ANNO

AO PAIZ

Com este titulo publicou-se ha dias um manifesto, assignado por 46 estudantes, que não requereram a justificação das faltas.

Ácerca d'esse manifesto nos enviou um nosso illustrado amigo as seguintes reflexões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O MANIFESTO DE ALGUNS ACADEMICOS AO PAIZ

Foi na sexta feira distribuido nesta cidade um manifesto, dirigido ao paiz por 46 estudantes da Universidade, que adheriram espontaneamente á *parede academica*, nos dias 6 e 7 de Maio, e que não quizeram requerer a abonação das faltas á aula nestes dias, invocando alguns dos fundamentos do decreto de 14 de Maio ultimo.

Lêmos o manifesto e confessâmos com a franqueza que nos caracterisa que não podemos descobrir nelle algum pensamento nobre e grandioso, que justifique o procedimento dos manifestantes, e que valha as honras de um manifesto ao paiz.

Declaram que reprovam com firmeza as manifestações das ruas na sua parte insultante e offensiva ao (sr.) dr. Antonio dos Santos Viegas; mas que espontaneamente adheriram á *parede*, assumindo-lhe desde esse momento todas as responsabilidades.

Qual foi a razão justificativa da *parede?*

Não a dizem os manifestantes, e nem a podiam dizer, sob pena de se proclamarem elles mesmos discolos e arruaceiros, e ser assim contraproducente o seu manifesto.

A *parede* teve unicamente por fim, da parte de seus iniciadores, obrigar o governo a demittir os srs. reitor da Universidade, commissario de policia e guarda-mór; e da parte dos que adheriram a ella, o gaudio de alguns feriados.

Os manifestantes adheriram á *parede* tendo em vista o primeiro fim, como parece deduzir-se de algmas palavras do manifesto. Mas se assim foi é pouco honroso para elles que se collocassem fóra da lei e andassem perturbando a ordem publica, para obrigar o governo a demittir auctoridades, que não tinham feito mais que cumprir os seus deveres.

Nem os manifestantes apontam um facto praticado pelas auctoridades, cuja demissão pretendiam, que podesse justifical-a.

O sr. guarda-mór prendeu um academico, que contra as ordens expressas deu em outro um canellão, e o sr. reitor condemnou-o em tres dias de detenção, nos termos do regimento de policia academica. O sr. commissario de policia cumpriu a ordem do sr. governador civil, reprimindo pela força manifestações prohibidas, e depois de esgotados todos os meios suasorios e de prudencia.

Tudo isto é correcto e legal, e o pedido de demissão d'aquellas tres auctoridades não póde explicar-se senão pelo desejo de quererem os peticionarios ficar á vontade, sem ninguem que reprimisse as suas demazias.

Mas não podia, nem devia ser assim, e os manifestantes tinham obrigação de saber que aos academicos incumbe, como individuos illustrados, respeitar a lei e as auctoridades, e que não é por meio de arruaças e abandono das aulas, que se pede reparo de injustiças e remedio de abusos.

Confessam ainda os manifestantes que adheriram á *parede* por verem os collegas compromettidos, e quererem compartilhar com elles as responsabilidades, *quando mais não fosse por um simples principio de humanidade.*

Não percebemos qual seja a razão por que se deve desposar uma causa má e reprovada, para salvar os que entraram nella.

O numero dos compromettidos não influe em nada na justiça, ou injustiça da causa. E melhor serviço fariam os manifestantes, se em vez de adherirem á *parede*, aconselhassem os collegas a deixar-se de tão mau passo, cujo resultado estava previsto em uma sociedade, que por ora não vive na anarchia.

A adhesão da parte dos manifestantes, alguns dos quaes são, como dizem, classificados, não fez mais que animar os iniciadores a realisar a *parede* e a mantel-a, a despeito dos conselhos sensatos e prudentes que lhes foram dados, e por isso pesa sobre elles uma grande responsabilidade.

E afinal qual é o motivo por que persistiram na sua resolução de abandonar as aulas?

Justamente porque queriam que ninguem requeresse; isto é, que a *parede* continuasse, e portanto a resistencia á lei e o abandono das suas obrigações e dos seus deveres escholares.

Digamos as coisas pelo seu nome e deixemo-nos de ficções. Os manifestantes não requereram a justificação das faltas, porque a consciencia lhes dizia que tinham contribuido mais que ninguem para a *parede;* e era necessario não ter noções de decoro para allegar e provar que faltára ás aulas por coacção moral ou violencia, quem andou a incitar e animar a *parede,* e a promover que ella se mantivesse contra as disposições das leis, e com prejuizo da instrucção e da ordem publica.

Esta é a verdade, peze ella a quem pezar.

ACÇÃO GENEROSA

Levou 12 annos a effectuar o mausoleu do fundador e digno primeiro presidente da Associação dos Artistas, d'esta cidade, o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes; e, custa a dizel-o, mas é verdade, ainda hoje está por concluir a grade, que deve ser collocada em volta do tumulo.

Os amigos de outro benemerito presidente da Associação dos Artistas, o sr. Augusto Pinto Tavares, lamentavam as difficuldades que haveria para realisar o justo desejo de lhe fazer construir um mausoleu; e tanto mais o receavam quanto conheciam por experiencia o que acontecera com o mausoleu do sr. Olympio.

Nestas circumstancias veiu resolver esses embaraços o nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, na qualidade de presidente honorario da Associação dos Artistas, apreciador e particular amigo do fallecido presidente da mesma Associação, sr. Augusto Pinto Tavares.

Sabemos que o sr. conde de Valenças mandou já fazer o desenho da lapide funeraria, para o sr. Augusto Pinto Tavares, recommendando que seja monumento elegante, a traduzir, sem ostentação demasiada, a memoria d'aquelle bom e prestante cidadão.

Concluido que seja o desenho, o sr. conde de Valenças mandará construir o mausoleu.

Não temos expressões para condignamente louvar acção tão generosa, com a qual ficam penhoradissimos os membros da Associação dos Artistas de Coimbra e todas as pessoas que apreciavam devidamente as distinctas qualidades do sr. Augusto Pinto Tavares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para a historia do miguelismo

RUA DO CORUCHE

Para que se possam avaliar os soffrimentos durante o governo de D. Miguel vamos hoje publicar a relação dos liberaes perseguidos, moradores que foram na *rua do Coruche*, d'esta cidade, agora *rua do Visconde da Luz.*

O sr. Antonio Maria Pereira de Miranda, latoeiro: andou muitos annos homisiado, até que foi para o Porto, onde se alistou no batalhão de voluntarios da rainha.

O sr. Joaquim Caetano dos Reis, ourives, emigrou. Foi capitão de voluntarios da rainha; passou depois para o exercito, e falleceu reformado em major.

O sr. José Caetano dos Reis e Silva, ourives, irmão do antecedente; andou constantemente homisiado pela Bairrada. Foi ultimamente escrivão de direito em Santa Combadão.

O sr. José da Costa Mattos Torres, boticario da Santa Casa da Misericordia. Emigrou para a Galliza em 26 de Junho de 1828; voltou d'alli para esta cidade, e aqui esteve 6 annos escondido no interior dos casarões ao Castello, onde estão as bases do projectado Observatorio. Quando sahiu d'este esconderijo em 8 de Maio de 1834, tinha os cabellos quasi todos brancos, pelos seus longos soffrimentos.

O sr. Antonio José Teixeira de Araujo, negociante, pae do sr. conselheiro Antonio José Teixeira, lente de Mathematica jubilado; foi preso, e teve os bens sequestrados. Falleceu nas prisões de Almeida.

O sr. Manoel Antonio Ferreira Coimbra, negociante; foi preso, e sequestraram-lhe os bens. Esteve nas prisões de Almeida até o anno de 1834.

O sr. João Pedro Baptista, negociante, e socio do antecedente. Foi preso e remettido para Almeida, onde falleceu.

O sr. Joaquim Mendes de Castro, negociante; foram-lhe sequestrados os bens. Andou homisiado pelos concelhos de Soure, Agueda e outras localidades. Por fim foi para o Porto, onde serviu no posto de alferes no deposito militar.

O sr. Dorico Mendes de Castro, irmão do antecedente; emigrou para França, d'onde voltou em 1834.

O sr. Vicente José Portella, caixeiro do sr. José Dias de Miranda; andou sempre homisiado, até poder entrar no Porto.

O sr. Manoel José de Miranda, proprietario; foi preso e remettido para Thomar, onde falleceu.

O sr. João José de Miranda, filho do antecedente. Era em 1828 sargento de infanteria 13. Frequentava os estudos, e por isso aggregou-se aos voluntarios academicos. Emigrou, e voltou na expedição para o Porto. Depois da campanha formou-se em Medicina. Vivia ultimamente na quinta Amarella, sua propriedade, proximo aos Arcos das Aguas Livres de Lisboa.

O sr. Antonio José de Miranda, irmão mais novo do antecedente. Foi para o Porto. Alistou-se em voluntarios da rainha. No fim da campanha foi para o Brazil; d'alli para a Concordia, provincia de Entre Rios, na republica Argentina; passou para Corrientes, no Paraguay; veiu a Portugal em 1868; e voltou depois novamente para a America.

O sr. Custodio Rebello de Carvalho, academico, que morava na *rua do Coruche*, nas casas que tem toda a frente de cantaria, as quaes pertenciam aos srs. Maniques, e hoje são da viuva do sr. Antonio José Alves Borges. Emigrou em 1828 para Londres, para casa de seu tio o rico capitalista, Custodio Pereira de Carvalho. Voltou a Portugal; foi governador civil de Braga, presidente da camara dos deputados e par do reino.

O sr. José d'Araujo *Rouge*, professor de instrucção primaria, foi preso e remettido para Almeida, onde esteve até 1834. Veiu d'alli para Coimbra muito doente, e aqui falleceu pouco tempo depois.

Foram espancados pelos cacteiros os seguintes habitantes da *rua do Coruche*: — Os srs. Manoel Ignacio da Conceição, sapateiro; Antonio José Gomes, corrieiro; Julião Rodrigues, barbeiro; João Ferreira Rodrigues Pinho, caixeiro; Anniano Martins Ferreira, corrieiro; João Antonio Rodrigues Vieira, solicitador; José Simões Soares, corrieiro; Manoel Ignacio Gil, peneireiro; bacharel Eusebio Rodrigues Manique, advogado; e um praticante de pharmacia, filho do sr. Joaquim Wladislau de Moura Pacheco. O dito praticante, depois de espancado, fugiu para o Porto, onde assentou praça no regimento de voluntarios da rainha.

O sr. José Ferreira de Seabra, ourives, irmão do fallecido sr. barão de Mogofores, e primo do actual sr. visconde de Seabra; e o sr. Joaquim de Mariz, pae do actual sr. bispo de Bragança, D. José Alves de Mariz, e do sr. bacharel em Medicina, Joaquim de Mariz, por muitas vezes tiveram de se retirar para a Bairrada, a fim de não serem perseguidos pelos seus sentimentos liberaes.

Os srs. Joaquim Simões de Carvalho, boticario, e Antonio José Lopes, negociante, apezar de terem a prudencia de não manifestarem os seus sentimentos politicos, só se livraram de maior perseguição, dando repetidas vezes dinheiro aos caceteiros que lh'o pediam.

Finalmente ainda outro habitante da *rua do Coruche*, o sr. Joaquim da Silva Nogueira, solicitador de causas, mais conhecido por Joaquim Inglez, foi preso para Almeida. Este era miguelista; porém não evitou com isso que fosse preso pelo celebre chefe dos caceteiros de Coimbra, **Custodio Joaquim Xavier**, meirinho do crime.

Tendo havido desintelligencia entre o juiz do crime Magalhães, e o caceteiro Custodio, este quebrou-lhe as vidraças da casa. O juiz do crime procedeu a devassa e nella jurou contra o caceteiro o sr. Joaquim da Silva Nogueira, assim como outros individuos.

O caceteiro Custodio não só ficou impune, porque tinha a decidida protecção de Fr. Fortunato de S. Boaventura, e do conservador José Manoel Ferreira de Sousa e Castro; mas passado tempo melhorou de posição, sendo nomeado guarda do gabinete de historia natural do Museu.

O sr. Joaquim da Silva Nogueira foi preso pelo caceteiro Custodio, para se vingar do juramento que contra elle havia dado.

Todas estas perseguições foram, como já dissémos, na *rua do Coruche*, hoje *rua do Visconde da Luz*.

Por aqui se póde avaliar o que aconteceria no resto da cidade.

Na mencionada *rua do Coruche* passou o carrasco, acompanhado do batalhão de caçadores 8, no dia 12 de Maio de 1829.

Vinha da prisão do Aljube, no bairro alto, e conduzia dentro de uma bolsa a cabeça do infeliz martyr da liberdade, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, a qual ia ser pregada na ponta de um alto pinheiro, no terreiro de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DE SANTA CLARA

Do nosso amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos recebemos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Acabo de lêr no seu *Conimbricense* de hontem um artigo subordinado á epigraphe—*A egreja de Santa Clara*, e dizendo-se *Copia d'uma parte da acta da sessão de 1 de Junho da junta de parochia da freguezia de Santa Clara, de Coimbra*.

Este artigo pretende rectificar algumas palavras e apreciações por v. publicadas em numero anterior, num artigo encimado por egual epigraphe.

Como em presença de v. eu havia pronunciado algumas expressões que poderam influir de modo especial no seu animo ao redigir aquelle artigo, apresso me a vir, não rectificar, mas confirmar tudo quanto nessa occasião lhe disse, e declarar-lhe que assumo integralmente a responsabilidade das palavras que então proferi.

V. não carece de quem tome a responsabilidade do seu artigo, mas este baseou-se em informações verbaes, e algumas d'ellas foram fornecidas por mim: julgo pois do meu dever declarar o que é da minha inteira responsabilidade.

E para evitar divagações escusadas e inconvenientes, vou reduzir a proposições claras e precisas o que eu disse no seu escriptorio.

1.º A junta de parochia de S. Francisco da Ponte pediu ao governo que lhe *concedesse* a egreja do mosteiro de Santa Clara para matriz da freguezia.

2.º Esta egreja é historicamente um verdadeiro monumento nacional, erguido á memoria da Santa Rainha, esposa d'el-rei D. Diniz; por isso o governo, longe de a *alienar*, deve mantel-a e conserval-a na sua posse.

3.º Muitas razões de natureza diversa militam a favor d'esta opinião, razões que acodem facilmente ao espirito, desde que este considere o assumpto fria e desapaixonadamente.

4.º Por estas mesmas razões é que a confraria da Rainha Santa Isabel, apesar de se achar alli legalmente erecta desde a construcção da egreja e sustentar lá o culto, não pensa em pedir a concessão d'aquella egreja, e faz votos porque ella não seja desaggregada do edificio do mosteiro.

5.º A junta de parochia, fazendo aquelle pedido, nem cogita dos encargos a que vae sujeitar-se, encargos com que ella não póde, por melhores e mais louvaveis que sejam os seus desejos.

6.º A mesma junta mal podia com os simples encargos de limpeza da egreja do antigo convento de S. Francisco, emquanto foi matriz; pelo que a deixou chegar a tal estado, que o actual sr. bispo conde, sendo então, segundo creio, vigario capitular, recebidas varias queixas, visitou aquella egreja e achou a tão suja e indecente que se viu forçado a tomar a este respeito uma attitude energica.

7.º Dizem parochianos da freguezia de S. Francisco que a propria capella de Nossa Senhora da Esperança tem estado mui longe de ser modelo de limpeza, citando-se a este respeito factos pouco edificantes, e apontando-se testemunhas insuspeitas; e isto é certamente devido á falta de meios, pois não deverá attribuir-se ao desmazelo dos reverendos parochos.

8.º Esta pretensão é além d'isso inconveniente, e deriva de motivos menos rasoaveis, porque, attentas as circumstancias antecedentes e concomitantes da mesma, deve ser considerada um mero capricho de *alguem*, que deseja collocar se em condições de poder realisar ameaças feitas e exercer vinganças promettidas.

São estas as informações que a v. dei. Ha nellas uns pontos obscuros que esclarecerei logo que se torne necessario.

Quando se trata de uma questão de honra, dignidade e dever, nem o receio de escandalo me obriga a não fallar.

Logo que seja necessario, contar-se-ha *toda* a verdade, dôa a quem doer, peze a quem pezar.

Emquanto á junta de parochia de S. Francisco, respeito-a e respeito tambem os seus bons desejos e rectas intenções.

Deu palmas á falla que o seu presidente leu e fez inserir na acta; nada mais. Ella ignora com certeza alguns factos occorridos, a que acima se allude, e que são de enorme gravidade symptomatica.

O seu requerimento foi remettido ao ministerio da justiça, e ha de ser informado pelo ex.^mo prelado diocesano.

S. ex.ª rev.^ma informará como fôr de justiça. Espero que a solução será tal que não offenda os legitimos interesses e justos melindres de ninguem.

Peço lhe que publique esta carta no proximo numero do *Conimbricense*, e creia-me sempre

De v., etc.,

Coimbra, 5 de Junho de 1892.

Antonio de Vasconcellos.

A RAINHA SANTA ISABEL

Já publicámos uma declaração feita pelo dr. Balthazar de Azeredo, lente jubilado da Faculdade de Medicina, feita como perito na primeira abertura do tumulo da Rainha Santa Isabel, no dia 26 de Março de 1612, quando se tratava da canonisação da mesma Rainha, existindo esse documento no processo original, que está actualmente na bibliotheca Nacional de Lisboa.

Publicâmos mais a narrativa que ácerca da mesma abertura fez Fr. Manoel da Esperança, na sua *Historia Seraphica*.

E ainda ácerca do mesmo objecto publicâmos hoje uma interessante carta, que vem no tomo II do *Agiologio Lusitano*, de Jorge Cardoso, a qual tambem ha de ser reproduzida no valioso livro, a que já nos referimos, do sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Carta particular escripta pelo licenciado Manoel Martins, secretario do bispo-conde D. Affonso de Castello Branco, e testemunha presencial ao acto de abertura do tumulo da bemaventurada rainha D. Isabel. Nella descreve o estado em que viu o corpo da mesma bemaventurada

Hontem á noite vim da minha quinta, por me achar hoje em S. Clara ao abrir da sepultura da Rainha S. & dei muitas graças a Deos de ver, que auendo perto de 300 annos, que está alli aquelle sãcto corpo, se achou inteiro, o rosto senhoril, os cabellos louros, ainda pegados na pelle, o braço, & a mão direita inteiros, as vnhas como de mão de pessoa viua, & o braço pegado no hombro, que isto somente com o peito se lhe descubrio, & mais da parte direita, que da esquerda. E na feição do rostro se assemelhaua muito com o da figura, que vemos sobre sua sepultura. Estaua o ataude forrado por fóra de pano, que parecia graã ou escarlata. E sobre elle posto o seu bordão, & hum como bentinho do tamanho de meia folha de papel, que dizem ser a bolça, com que esmolaua. I estas duas cousas deu o senhor Bispo ás freiras para as mandarem pôr, i encastoar, como merecem. Dentro do ataude estaua enuolto o corpo num pano encerado, & logo huma colcha branca de seda ao longo da carne, & panos como lençoes, & de hum destes mando a V. Merce huma reliquia, posto que piquena, que he ametade da que alcancei. Tudo o que nesta digo vi com meus olhos muito de vagar, porque o concurso da gente não foi muito, estariamos dentro de 40. para 50. pessoas, &c. Coimbra. Março 26. de 612.

Correspondencia de Lisboa

Grande intrigalhada vae com as questões do emprestimo e do convenio. Como o sr. José Dias Ferreira se terá visto intrigado e compromettido, uns a pedirem lhe que acceite o *guisado* como foi condimentado pelos cozinheiros, outros a aconselharem-o que o recuse, porque traz veneno ou, pelos menos, porque é indigesto e causará grandes colicas ao paiz e grande responsabilidade áquelle que o admittir á mesa do... orçamento!...

Realmente que muito custa a ser ministro no nosso paiz... nas actuaes circumstancias.

As intrigas agora teem por fim fazer acreditar ao publico que o convenio foi assignado por ordem do sr. presidente do conselho, quando este tenta alijar de si tão pesada carga e empurral-a para o sr. Oliveira Martins, Burnay & C.ª.

Duas tragedias se deram em Lisboa nesta semana; vou contal-as em breves palavras:

Barros Vianna, capitão da guarda fiscal, soffrendo de uma lesão cardiaca e sentindo-se muito mal, pediu que lhe fizessem uma conferencia medica; esta effectuou-se e decidiu que o doente nada havia a esperar dos recursos da sciencia. A esposa do sr. Barros Vianna, D. Maria Emilia de Sousa Brito Barros Vianna, que ha muito andava num estado de excitação incrivel, em resultado da doença de seu marido, escutando á porta do gabinete onde conferenciavam os medicos, ouviu os, e sabendo que seu marido estava perdido, correu allucinada para a janella precipitando se d'um 3.º andar. A morte foi instantanea. Horas depois agonisava o capitão Barros Vianna, dando a alma ao Creador.

Esta tragedia deu se no 3.º andar do predio n.º 32 da rua dos Anjos.

No dia seguinte um funebre cortejo conduzindo os dois cadaveres, cobertos de flores e innumeras corôas, atravessava as ruas em direcção ao cemiterio oriental. A impressão que causou em todos, que paravam e se descobriam respeitosamente, foi dolorosissima; muitas senhoras limparam os olhos marejados de lagrimas. Alguns militares iam commovidos. Junto ao jazigo, onde iam para sempre juntarem-se os dois esposos que tanto se amaram, fallou em phrase sentida e dolente o dr. Rocha Peixoto. Uma força da guarda fiscal prestou as honras funebres.

A outra tragedia passou-se entre um fadistão chamado Francisco Antonio de Pinho, conhecido pelo *Chico fogueiro*, e sua amante, uma rameira da rua dos Cannos, de nome Maria dos Santos. O suicidio d'estes teve uma tal ou qual originalidade. Subiram ambos até ao quinto andar de um predio sito na rua dos Douradores, e d'alli... *catrapuz*, precipitaram se, de toda a altura da escada, primeiro ella, depois elle, pelo lanternim, até ao lagedo da entrada. A pobre e desgraçada rapariga ficou num feixe, morrendo logo;

elle porém não teve egual sorte, como era de esperar, ou como elle talvez esperasse, pois que batendo em cheio no corpo da sua amante, apenas teve a fractura de algumas costellas, sendo levado para o hospital de S. José, onde se acha em tratamento, havendo bem fundadas esperanças de o salvarem os cuidados da medicina e... da justiça, porque se desconfia que neste drama de sangue houve um crime.

Os medicos que assistiram á autopsia de Maria dos Santos declaram que não houve violencia, porque o cadaver não apresenta indicios d'isso, mas nalgumas respostas que o Pinto tem dado a certas pessoas que o teem interrogado, ha contradições, indecisões notaveis e entre ellas a d'elle ter dito que se precipitou do 1.º andar.

Francisco de Pinho é um d'esses fadistas da Mouraria que vivem á custa das prostitutas que tomam por suas amantes para melhor as explorarem. É porém typo sympathico, e quem o vê e ouve fallar ninguem dirá que seja um assassino.

Em todo o caso seja elle bom ou ruim sujeito, o que é certo é que sua amante lhe queria tanto que até mesmo depois de morta lhe salvou a vida!

Qual a razão porque essa infeliz subiu a escada até um quinto andar e se matou? porque a imitou elle? Por emquanto ainda é mysterio. Como o *gajo* escapou, provavelmente porque apenas pretendeu representar um papel nesse drama, a justiça procurará arrancar-lhe a confissão, clara e plena, dos motivos que actuaram para aquelle suicidio.

—Falleceu o general Valladas, presidente do tribunal superior de guerra e marinha. Era um bravo militar. Para a vaga de general deixada no exercito diz-se que irá o sr. Sanches de Castro.

—Na reunião de credores feita pelo banco Lusitano foi acceite o projecto de concordata apresentado pela direcção.

—Entre os periodicos da capital que mais se teem distinguido combatendo o emprestimo dos 18:000 contos, avulta a *Folha do Povo*, que, sempre firme nos seus argumentos, affirma que o convenio e o tal emprestimo só podem servir para ainda mais nos arruinarmos.

Algumas folhas monarchicas, e entre ellas o proprio *Economista*, vão lhe achando razão.

E, realmente, isto de emprestimos, nunca engordaram quem os tem tomado, mas sim aquelles que os teem feito, agenciado ou promovido. Pelo menos até hoje é o que tem succedido aos particulares e ás nações, e não se me affigura que com o actual, se se realisar, não aconteça o mesmo aos que dão e aos que recebem.

—O sr. Cortez foi posto em liberdade como já tive occasião de lhe dizer na minha ultima correspondencia; faltou-me dizer-lhe quem foi o seu fiador: foi seu irmão o sr. Gualdino de Mendonça Cortez, proprietario em Olhão.

Fica lhe muito bem esse rasgo de amor fraternal e nelle ha tudo a elogiar e nada a deprimir.

—Calculam-se as despezas a fazer com a entrega da *Rosa de Oiro* á rainha, a sr.ª D. Amelia, em 60 contos. Quem a traz é o bispo de Meliapor.

Meus ricos sessenta contos!...

—Na quarta feira houve uma grande festa em S. Carlos, cujo producto reverteu a favor da creação das cozinhas economicas destinadas á classe operaria.

A concorrencia foi grande e á recita assistiram o sr. D. Carlos e ambas as rainhas.

—Diz-se que logo que a familia real regresse de Cintra, para onde vae passar o estio, irão os nossos augustos reis residir de novo para o paço de Belem, pois a sr.ª D. Amelia não gosta do palacio das Necessidades.

E tem razão... Aquillo e um deserto por fóra e um labyrintho por dentro. Só D. Maria II é que teve a coragem de lá residir tanto tempo!

—Diz-se que o dr. Reis Torgal vae fundar um periodico denominado *A Reforma*, do qual será redactor principal o sr. Alberto Pimentel. Tambem corre que o sr. Christovão Ayres será proprietario e director d'um novo jornal intitulado—*O Estandarte*. A Associação industrial vae crear um jornal da manhã, com feição republicana. Falla-se que será dirigido pelo sr. Silva Pinto.

—Foi hontem distribuido em Lisboa um manifesto assignado por 46 estudantes da Universidade que entenderam não dever requerer a sua admissão ás aulas. Lá teem as suas razões e lá as expozeram.

Concluem elles o seu manifesto dizendo que: «o seu dever era esse (o de não requererem) e que esse dever foi cumprido.

D'onde se deduz que os 800 e tantos que requereram *não cumpriram com o seu dever* e que *seguiram um caminho menos correcto e brioso*.

Elles—os que pediram para frequentar as aulas—que lhes agradeçam a insinuação.

Lisboa, 4 de Junho de 1892.

S. P.

POIARES

Racionaes ou absurdos, os factos impõe-se-nos com grande fatalidade. Parece que estamos com muita sorte, desde que nos lembramos de dar publicidade aos acontecimentos dignos de menção cá d'este concelho, pois que a cada momento se nos deparam factos que não podemos calar.

O administrador d'este concelho, nosso amigo, pessoa muito digna de estima e geralmente considerado por todos, como cavalheiro, digno como é, continua a merecer a nossa admiração, mas como administrador, talvez por adulações ou falsos conselhos, dá logar a que tenhamos razão para o censurar, mas tenha o nosso amigo paciencia que o havemos de tratar bem.

Não admitte duvida alguma que o sr. administrador devia ter procedido a um auto de investigação logo que a camara d'este concelho lhe participou que tinham apparecido 7 arvores partidas na avenida Serpa Pinto, sem que se soubesse quem foi o auctor d'aquelle crime.

Pois achou por bem o sr. administrador limitar-se a mandar dizer por um officio ao juiz de paz, que não tinha conhecimento de quem fosse o auctor do crime, e não proceder ao auto de investigação como lhe cumpria e lhe tinha sido pedido. Este procedimento merece censura, e o sr. administrador se quizer justificar se terá que appellar para o seu secretario que o levou a isso.

Consta-nos que o regedor da freguezia de Santo André participou ou vae participar ao administrador o procedimento do secretario da administração, na occasião da busca ás tendeiras, como disse na minha ultima correspondencia.

O nosso amigo dr. José Augusto Abranches Diniz, facultativo do partido d'este concelho, que tem estado gravemente doente, retirou hoje para essa cidade, para casa da familia de sua ex.^ma esposa, aonde vae continuar o tratamento da melindrosissima doença que ha mezes o tem de cama. Do coração lhe desejamos que vá encontrar as melhoras de que é muito merecedor.

Vão muito adiantados os trabalhos a que a camara está mandando proceder na avenida Serpa Pinto, e conta-se que antes de pouco estejam concluidas.

Até breve.

X.

Centro promotor d'instrucção popular

A direcção d'esta sociedade convoca todos os ex.^mos associados para uma assembléa geral no proximo dia 9, pelas 11 horas da manhã.

No caso de não comparecer numero legal de socios, ficará esta assembléa transferida para o dia 12, pelas mesmas horas.

Coimbra, sala das sessões do Centro Promotor d'Instrucção Popular, 6 de Junho de 1892.

O 1.º secretario,

Borges de Lacerda.

O Ferro Bravais administrado nos hospitaes de Paris e recommendado pelos medicos contra a anemia, chlorose, debilidade, etc., é o melhor de todos os tonicos, e o reconstituinte por excellencia. Muito assimilavel, sem cheiro nem sabor, não produz constipação (prisão de ventre) nem diarrhêa, e não cança o estomago.

Paris, 40, rue St-Lazare, e em todas as pharmacias.

Previnam se com imitações perigosas.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra**: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Festejos á Rainha Santa Isabel—Na rua do Visconde da Luz um grupo de commerciantes resolveram juntar donativos para adornar a sua rua.

A commissão da rua de Ferreira Borges conta levar a effeito uma corrida de velocipedes em um dos dias de festa na praça do Commercio, e alguns cavalheiros resolveram chamar para alli a attenção dos forasteiros, fazendo um lago e illuminações.

Romaria — Desde domingo tem havido a romaria do Espirito Santo, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, sendo alli extraordinaria a affluencia de povo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Luiz Lourenço, filho de paes incognitos, de Ançã, de 74 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 29.

Maria Joanna, filha de Manoel Madeira e Maria Theresa, de Santo Antonio dos Olivaes, de 48 annos. Falleceu de grippe, no dia 30.

Libania da Conceição, filha de Joaquim Francisco Serra e Marianna de Jesus, de Coimbra, de 58 annos. Falleceu de pneumonia febrinosa, no dia 31.

Augusto Maria Leitão, filho de João Maria Leitão e Francisca dos Prazeres, de Vizeu, de 26 annos. Falleceu de hemorrhagia pulmogar, no dia 1.

D. Maria Adelaide Duarte Guimarães, filha de Antonio José Mendes Guimarães e D. Francisca Adelaide da Silva Neves, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de variola e diabetes, no dia 4.

Isabel, filha de Luiz Antonio Diniz de Carvalho e Anna Augusta Nazareth Carvalho, de Coimbra, de 2 mezes e 12 dias. Falleceu de variola confluente, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:446.

O valor da moeda—Regulou hontem no Porto a 1$170 o agio das libras; a 22 p. c. o ouro nacional; a prata graúda a 2 %, a miuda a 1 % e o cobre a 2 %.

Fabrica de Arrentella — Suas magestades foram visitar no domingo a fabrica de lanificios de Arrentella, gerida pelo sr. J. J. de Mattos e Silva.

Suas magestades tiveram alli uma brilhante recepção.

Á disposição da imprensa e dos convidados foi posto um vapor, que levou muita gente dos caminhos de ferro do sul, no Terreiro do Paço.

Egreja roubada—Foi praticado um importantissimo roubo na egreja de Guelfes, em Olhão.

Prisão—A requisição do nosso consul em Vigo, foram presos em Pontevedra nove portuguezes que pretendiam embarcar clandestinamente para o Brazil, a bordo do *Ortegal*. Parece que entre os presos ha dois homicidas.

Cultura do tabaco—Na ultima reunião da commissão de cultura do tabaco do Douro, depois de se tratar de varios assumptos, foi resolvido consultar os cultivadores ácerca da instituição de premios para aquelles que apresentarem melhores productos, visto taes premios deverem saír do producto dos mesmos cultivadores.

O cabo para os Açores—É positivo que não houve reclamações, por parte do governo britannico, ácerca do cabo para os Açores. O governo vae proceder á adjudicação do estabelecimento do referido cabo ao unico proponente que se apresentou, no dia 26 de Maio, e que foi a *Société des Télégraphes Sousmarins*.

Avaliações—O sr. ministro da fazenda deu ordem para se suspender em toda a parte o serviço das avaliações dos conventos supprimidos e supprimendos. Consta que estas avaliações serão de futuro substituidas pelo preço na matriz dos respectivos bens e foros, sendo este preço a base da licitação.

As obras do porto de Lisboa—A fim de habilitar o governo com os precisos esclarecimentos para resolver a questão suscitada pelo empreiteiro das obras do porto de Lisboa, o sr. ministro das obras publicas nomeou uma commissão composta dos seguintes cavalheiros: João Chrysostomo de Abreu e Sousa, conde de Valbom, Pereira de Eça, José Joaquim de Mattos, Adolpho Loureiro e Sousa Gomes.

A dynamite — *Paris*, 5 — Acaba de ser descoberto, numa ponte onde o caminho de ferro de Este cruza as fortificações, um importante deposito de explosivos. A policia recebera uma denuncia, e por isso o juiz de instrucção, mr. Athalin, um commissario e varios agentes dirigiram-se ao sitio indicado para procederem a investigações. Depois de uma detida inspecção, procedeu se a algumas escavações, que deram em resultado encontrar-se effectivamente, a uns 20 centimetros de profundidade, ao pé d'um pilar da ponte, o deposito de explosivos, d'onde se extrairam 139 cartuchos de dynamite, 2 de polvora, 24 metros de mecha e 600 fulminantes collocados em 12 caixas. Todos estes explosivos estavam envolvidos em dois grandes saccos de canhamo, recobertos com tela de embalar. Se não tivessem sido retirados, á ponte teria voado irremissivelmente, porque a trepidação produzida pela passagem dos comboios teria acabado por provocar a inflamação das capsulas.

O sr. Athalim pensa que os cartuchos de dynamite descobertos são os que ainda restavam dos 300 e tantos roubados em Soisy-sous-Etioles.

Cyclone — *Toulouse*, 5 — Um espantoso cyclone devastou hontem o cantão de Fronton, derribando muitas casas, arrancando arvores pela raiz, e destruindo as colheitas em mais de vinte communas.

Tempestade — *Pittsburg*, 6 — Titusville e Olcity foram hoje devastadas por uma tromba, e ao mesmo tempo incendiadas por coriscos. Metade de Titusville está em chammas. Pereceram afogadas 50 pessoas e queimadas muitas outras. O incendio d'Oilcity fez 11 victimas.

Explosão — *New-York*, 5 — Em Kensington, no estado da Pensylvania, deu se hontem uma explosão de dynamite numa joalheria, ficando mortos o joalheiro e um seu empregado, e gravemente feridos sua mulher e seus filhos. Os predios da visinhança soffreram grandes estragos.

ANNUNCIOS

19 ARRENDA-SE em praça particular um casal de habitação, composto de casas, lojas, curraes, jardim e bom quintal, com variadas arvores de fructo e fonte, tudo murado, e situado nos aros d'esta cidade, no bairro de S. José, n.º 8.

Tambem se vende convindo.

Para ver e tratar, das 11 horas ás 5 da tarde do dia 16 do corrente.

ARRENDA-SE

18 UMA morada de casas com bons commodos, sita na praça do Commercio. Trata-se no mesmo local, n.os 32 e 33.

17 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

Camara municipal de Coimbra

16 VOLTAM de novo á praça no dia 15 do corrente mez de Junho, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz abaixo mencionados:

Entre a rua n.° 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.° 26.

Ao norte da rua n.° 10

Lotes 36, 38 e 39.

Rua n.° 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *k*, *l*; e o n.° 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 1.° de Junho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Tribunal do commercio de Coimbra

LEILÃO

1.° annuncio

15 NO DIA 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corvo, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, e no 1.° andar da casa n.° 11, onde foi o estabelecimento da fallida firma *Viuva Martinho Basto*, hão de ser vendidos em globo a quem maior lanço offerecer, além da quantia de 824$800 réis, todos os moveis, fazendas e utensilios de que se compunham a casa de habitação e estabelecimento commercial d'aquella firma, como consta do balanço feito pelo administrador da massa fallida, ou em lotes, não havendo no primeiro caso lançador; e bem assim se procederá á venda das dividas activas, cuja importancia era de 6:784$410 réis; vão á praça com o abatimento de 95 % e portanto no valor de 339$220 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados bens ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 2 de Junho de 1892.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

14 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

QUINTA

13 VENDE SE uma quinta no Pinhal de Marrocos, suburbios d'esta cidade, que se compõe de casas de habitação, terra de semeadura, vinha e arvores de fructo, olival e pinhal, pomar de laranjas e agua nascidiça, que confronta do nascente com D. Carolina Fonseca, da Arregaça, poente e norte com o marquez de Pomares, e do sul com o caminho publico, quem a pretender comprar dirija-se ao sr. Antonio Gomes Camello, morador na rua do Borralho, no bairro alto, d'esta cidade.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

GRANDE HOTEL DE PEDRAS SALGADAS

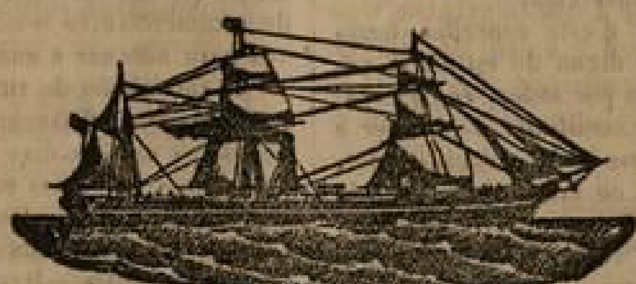
12 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira—**PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA EM PEDRAS SALGADAS

11 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Migueis.**



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 **ANTONIO FERNANDES,** da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio,** são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens,** como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias,** sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

38—RUA DO VISCONDE DA LUZ—40

9 GRANDE sortido de cortes para vestido, ultima novidade.
Chapéus para senhoras e meninas.
Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.
Zefires, precaes, setinetas, merinos e armures.
Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes e saias.
Cascos de palha, fitas de seda, flores e jutas.
Allinetes para chapéus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.



Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.° 2

7 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

Companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

SUCCURSAL — COIMBRA

LEILÃO

6 NO proximo dia 13 do corrente se procederá a leilão de todos os penhores abandonados por seus donos, assim como antes d'este dia se venderão em particular quaesquer objectos que sejam procurados e que devam mais de 3 mezes de juros.

Por este meio se previne a todos os srs. mutuarios que estejam em divida de 3 mezes, a virem renovar seus contractos até ao dia 12 do corrente.

Coimbra, 3 de Junho de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Praticantes de pharmacia

4 PRECISAM-SE na pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, Coimbra.

FORNO MECHANICO

3 VENDE-SE a ferragem d'um que mede 4 ½ metros de diametro. Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

Casa para arrendar

2 HA UMA na rua Velha, n.° 9, que consta de 1.° e 2.° andares e aguas furtadas, onde actualmente habita o sr. Silva, pintor. Trata-se com Jayme Lopes Lobo, rua dos Sapateiros.

PIANO

1 VENDE-SE um piano horisontal para estudo.
Rua Oriental de Mont'arroio, n.° 19.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 | *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* | Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:671 — COIMBRA — SABBADO 11 DE JUNHO DE 1892 — 45.° ANNO

O convenio e o emprestimo

Reunido o conselho de ministros na segunda feira resolveu, por unanimidade, não ratificar nem o convenio nem o emprestimo, por se convencer, em vista da actual situação economica do paiz, que, esgotados os recursos do emprestimo, o thesouro ficaria na impossibilidade de saldar os seus compromissos.

Mais resolveu o conselho, para provar o seu respeito pelos interesses legitimos dos portadores da divida externa, pagar um terço do coupon da divida amortisavel, vencido em o 1.° de Abril e não satisfeito, e bem assim no 1.° de Julho proximo, um terço do coupon da divida consolidada a vencer nesse dia.

O pagamento continuará a ser feito nas actuaes agencias do governo no estrangeiro e para esse fim vão ser immediatamente transferidos os fundos necessarios.

Esta percentagem é provisoria até arranjo definitivo, que regule o pagamento da divida externa.

Segundo informa um nosso collega de Lisboa, o governo preveniu-se com antecedencia para se desempenhar do compromisso de pagar um terço em Londres aos credores da divida externa. As compras de libras ou de papel, que para isso teve de effectuar, foram contratadas antes de se tornar publica a rejeição do convenio e emprestimo, e, por isso, antes de se conhecerem clausulas, que necessariamente determinariam uma subida no agio.

O banco de Portugal, o banco Lisboa & Açores e o banco Commercial parece que forneceram todo o papel e libras precisas. Para essa compra o governo dispoz dos recursos proprios que tinha na sua conta corrente com o primeiro d'aquelles estabelecimentos de credito.

Vae ser publicado um decreto dictatorial modificando a lei que regulava a opção concedida aos credores estrangeiros em relação ao que se fizera com os nacionaes, ou respectivamente.

A resolução do governo foi em geral bem recebida pela opinião publica, sendo em especial muito elogiado o sr. presidente do conselho José Dias Ferreira, pela energia e desassombro com que procedeu neste grave objecto.

A resolução em que se diz estar o governo de não contrahir qualquer outro emprestimo no estrangeiro merece todo o applauso do publico; porque essas operações só servem para arruinar cada vez mais o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INFORMAÇÕES E CONSELHO

Na quarta feira fomos procurados em o nosso escriptorio por 4 academicos, dos quaes apenas conhecemos um, o sr. Albertino de Pinho Ferreira, estudante que foi do 4.° anno de Direito, que, assim como outros, não quiz requerer a justificação das faltas ás aulas, nos dias 6 e 7 de Maio, sendo um dos signatarios do manifesto dirigido ao paiz, e que foi ha dias distribuido nesta cidade.

Disse-nos este academico, que nos vinham procurar, em virtude de um artigo editorial, inserto no *Conimbricense* ultimo, em que se apreciava o referido manifesto.

Respondemos-lhe que o artigo não era editorial, e que era escripto por um nosso amigo, como lá diziamos.

Pediu-nos então o mesmo academico que lhe declarassemos o nome do auctor do artigo, para lhe irem pedir explicações.

Recusámo-nos terminantemente a satisfazer a esse pedido.

Ainda o mesmo academico nos perguntou se assumiamos a responsabilidade do contheudo do artigo; ao que de prompto lhe respondemos affirmativamente.

Depois d'isso sahiram do nosso escriptorio os referidos academicos, sem mais explicações.

Agora o conselho.

Parece-nos mais acertado que os academicos não aggravem mais a sua posição, e que não queiram impôr o silencio a alguem; elles que proclamam a liberdade da discussão, sem a ninguem pedirem licença.

Não pratiquem actos em desharmonia com as ideias que apregoam, porque perdem toda a auctoridade.

Além d'isso aconselhem-se com um homem de lei, e elle lhes dirá que no artigo a que se referem não ha mais que a apreciação de um documento entregue pelos signatarios á publicidade, e por isso mesmo sujeito ás apreciações criticas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONSTRUCÇÃO DE PREDIOS

Prosegue a construcção de novos predios no bairro de Santa Cruz, havendo alli grande actividade no trabalho.

O bairro de Santa Cruz foi de muita vantagem, principalmente para os operarios dos officios de pedreiro, lavrante e carpinteiro, na crise por que se tem passado desde a primeira quadra do ultimo anno.

A ex.ma sr.ª viscondessa de Seabra vae alli construir um bello predio; e outros novos predios se estão já a começar.

No dia 15 do corrente serão postos em praça, nos paços municipaes, para se arrematarem, diversos terrenos.

Aproveitem a occasião os interessados.

Tambem na estrada nova da Beira se desenvolvem as construcções.

Entre outras apontâmos as numerosas casas mandadas construir na direcção da Cheira, pelo reverendo sr. arcediago José Simões Dias.

No primeiro lanço da estrada da Beira, logo ao sair da cidade, vê-se quasi concluida a elegante casa mandada fazer pelo sr. José Simões Serrano.

Já se acham arrendados para Outubro os andares d'esse predio, os quaes se estão a solhar.

O sr. José Tavares da Costa tem quasi concluido o seu bello predio, para onde vae residir com a sua familia, tendo arrendado os altos do seu predio no largo do Principe D. Carlos, ao cirurgião dentista, o sr. José Caldeira Gomes da Silva.

Consta-nos que a viuva do sr. Pantaleão Augusto da Costa tambem vae construir uma casa nesse lanço da estrada da Beira.

O sr. José Monteiro Pinto Ramos, da typographia Minerva, e grande armazem de papel, comprou o terreno para a construcção de um predio que projecta fazer edificar, e que fica a seguir áquelle em que habita, e que pertence ao sr. Luiz Antunes.

Vimos já a planta do projectado predio do sr. Pinto Ramos, e que é de muito agradavel apparencia.

Ainda ha alguns terrenos para vender nesse primeiro lanço da estrada da Beira.

O sr. Antonio Henriques de Carvalho, que foi o primeiro proprietario que fez construir predios na estrada da Beira, está a concluir um outro predio na subida para o Seminario.

A importante fabrica de lanificios da firma Peig, Planas & C.ª, que se estabeleceu no convento de S. Francisco, alem da ponte, deu causa a que se desenvolvesse muito a população no bairro de Santa Clara.

Ha alli muitas familias, portuguezas e hespanholas, sendo promptamente arrendadas as casas que de novo se tem construido naquella localidade.

Em geral vê-se um grande movimento de construcções nos arrabaldes da cidade, a qual tende por toda a parte a alargar-se.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASYLO DE MENDICIDADE

A direcção do Asylo de Mendicidade tinha o louvavel desejo de prestar a devida homenagem á memoria do grande bemfeitor do mesmo estabelecimento, o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos.

Veiu em seu auxilio o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, digno presidente da actual direcção d'aquelle estabelecimento, mandando fazer á sua custa o retrato de seu bom pae, o qual se acha já collocado na respectiva sala do Asylo de Mendicidade, junto dos retratos de outros bemfeitores.

Muito folgâmos que a direcção d'este Asylo se não esquecesse dos relevantes serviços a elle prestados pelo fallecido sr. Ayres de Campos.

E' um dever de justiça e um incitamento a outros bemfeitores, para que saibam que não estão numa terra de ingratos.

*

Aproveitámos a occasião para lembrar uma grande divida em que está o Asylo de Mendicidade.

O nosso saudoso e particular amigo o sr. conselheiro José Maria de Abreu, benemerito filho de Coimbra, legou todos os seus bens ao Asylo de Infancia Desvalida, Asylo de Mendicidade e hospital da Ordem Terceira.

O Asylo de Infancia Desvalida e a Ordem Terceira pagaram logo o justo tributo á memoria do seu bemfeitor, mandando fazer e collocar o retrato d'elle nos respectivos estabelecimentos.

Em quanto assim alli briosamente se procedia, no Asylo de Mendicidade nunca foi collocado o retrato do sr. conselheiro José Maria de Abreu.

Em tempo, por occasião de publicarmos no *Conimbricense* uma desenvolvida noticia ácerca dos tres referidos estabelecimentos, extranhámos que o Asylo de Mendicidade se differençasse, censuravelmente, não tendo o retrato do seu bemfeitor, emquanto que os outros dois estabelecimentos ha muitos annos já o possuiam.

Deram-nos então uma explicação—e bem triste que ella era!—d'esse facto.

Seja como fôr, muito estimaremos que a direcção do Asylo de Mendicidade preste esse devido tributo á memo-

ria do sr. conselheiro José Maria de Abreu.

Fazemos justiça aos seus bons desejos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O AZEITE

E' magnifico o aspecto das oliveiras neste concelho; e a mesma noticia ha das outras localidades.

Nos concelhos chamados da Borda d'Agua é verdadeiramente extraordinaria a amostra da azeitona.

Disse-nos um nosso amigo, negociante de azeite, que ha dias foi a alguns d'aquelles concelhos, ser tal a amostra da azeitona que tem sido preciso escorar as oliveiras, apezar de ainda não estar desenvolvido o fructo.

Em virtude da grande amostra de azeitona tem affluido a Coimbra muito azeite, o qual está a 2$220 réis os 10 litros.

E' neste mez a principal crise para a azeitona.

Se o tempo lhe correr favoravel podemos neste anno ter uma das maiores safras conhecidas. Póde, porém, ser altamente prejudicada a azeitona pela humidade e frio.

Por essa fórma o mencionado preço do azeite em Coimbra a 2$220 réis, póde subir, se o tempo prejudicar as oliveiras; mas se houver bom tempo esse preço descerá muito.

Oxalá que os lavradores vejam satisfeitas as suas esperanças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGIO DA MOEDA

Nesta cidade está o agio das libras a 1$250 réis, e com tendencia para subir mais.

O ouro portuguez está a 24 por cento; a prata graúda a 3 %, e a meuda a 2 %.

O cobre não tem agio algum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PONTE DA CIDREIRA

Já ha tempo nos queixámos do estado deploravel em que se acha a ponte da Cidreira.

Continuámos a receber reclamações a este respeito.

Uma parte da ponte desabou ha muitos annos, e foi alli substituido o pavimento de pedra por madeira.

Aconteceu o que era de esperar. A madeira apodreceu e ha taboas arrancadas, podendo dar-se alli desastres lamentaveis.

Egualmente as guardas da ponte, na parte que foram substituidas por madeira, acham-se sem segurança alguma.

Deve-se notar que a ponte da Cidreira é de grande passagem de transeuntes; havendo já quem com receio de algum desastre tenha de se apear dos carros na parte da ponte que tem o pavimento de madeira.

Este assumpto é grave e para elle chamámos a attenção dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Conde de Foz de Arouce

Démos ha dias noticia de que o sr. ministro das obras publicas havia deferido favoravelmente a representação da Associação Commercial d'esta cidade, ácerca da conducção das malas do correio para esta cidade, no comboio expresso.

Como acto de justiça devemos ampliar o que então dissémos.

Sabemos que o sr. conde de Foz de Arouce, governador civil d'este districto, se interessou vivamente perante o governo para o bom despacho d'esta pretensão; e egualmente sabemos que o mesmo funccionario está possuido dos melhores desejos de ser prestavel á Associação Commercial, e geralmente á classe commercial, fazendo tudo que poder em beneficio d'esta cidade e districto.

Folgâmos de se nos offerecer o ensejo de dar d'isto conhecimento ao publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para a historia do miguelismo

UM EPISODIO

Referimo-nos em o numero passado á nomeação do famoso chefe dos caceteiros d'esta cidade, Custodio Joaquim Xavier, que era meirinho do crime, para o logar de guarda do gabinete de historia natural do Museu.

Ahi vae um episodio curioso ácerca d'esta nomeação.

Fallecera o italiano Nadalini, guarda do gabinete de historia natural, e apresentaram-se dois pretendentes a esse emprego.

Um era o exaltado miguelista, Luiz da Costa, mais conhecido por *Luiz do Castello*, continuo do Collegio das Artes; e o outro era o chefe dos caceteiros, Custodio Joaquim Xavier.

O emprego era dado pela Faculdade de Philosophia; e como ambos os pretendentes eram afamados miguelistas tinham conseguido quasi empatar o numero de votos na Faculdade.

Restava um votante, o qual tinha a decidir a pretensão. Era o sr. dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna, então demonstrador na referida Faculdade.

O sr. Senna era liberal, mas muito cauteloso e prudente, e tanto mais quanto seu irmão, o sr. Julio Maximo Pereira de Senna, boticario, havia sido preso e remettido para Thomar, onde se achava.

Num dia entra em casa do sr. dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna, na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, o façanhudo caceteiro Custodio Joaquim Xavier.

Entrega-lhe este uma carta do sr. Fructuoso José da Silva, abastado negociante e proprietario, residente na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio.

Nessa carta pedia o sr. Fructuoso ao sr. dr. Senna o seu voto a favor do pretendente Custodio Joaquim Xavier.

Depois de lêr a carta, diz o sr. dr. Senna, com a sua conhecida esperteza: — *O sr. Custodio, então era preciso que fosse incommodar o meu amigo o sr. Fructuoso para a sua pretensão? Bastava dirigir-se directamente a mim, para ser servido. Póde contar com o meu voto.*

Com effeito procedendo-se á votação na Faculdade de Philosophia ficou nomeado, pela maioria de um voto, o chefe dos caceteiros, Custodio Joaquim Xavier.

Decorre algum tempo, e é invadida esta cidade pela terrivel epidemia da cholera morbus.

Foi durante esta crise chamado á rua da Sophia, para vêr um doente, o sr. dr. Senna, que além de doutor em Philosophia era bacharel formado em Medicina.

Depois de vêr o doente voltava o sr. dr. Senna para sua casa, e ao atravessar o terreiro de Samsão, hoje praça 8 de Maio, achava-se ahi a numerosa quadrilha de caceteiros, em que entravam quasi todos os archeiros da Universidade, commandados pelo seu digno chefe, Custodio Joaquim Xavier.

Os cacetes que elles usavam tinham todos grandes mócas; e eram pintados de alto abaixo, em duplo espiral, de encarnado e azul escuro, as côres do partido miguelista. No cimo tinham os cacetes uma forte corrêa, em que os caceteiros enfiavam a mão, para mais á vontade darem as cacetadas.

Assim que os caceteiros avistaram o sr. dr. Senna, um d'elles incitou os companheiros a cacetarem *aquelle malhado.*

Ao ouvir isto o caceteiro Custodio disse em voz bem distincta, que o sr. dr. Senna ouviu: — *Alto lá, nesse não se bate.*

Por mais de uma vez que o sr. dr. Senna nos contou este episodio, nos dizia elle: — *Ao menos o meu voto a favor do caceteiro Custodio livrou-me de uma grande carga de cacetadas!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Á CARIDADE PUBLICA

Mora no logar de Cellas, suburbios d'esta cidade, o infeliz Daciano Pereira, casado, com 6 filhos, todos menores, entrevado ha dois annos, e na mais extrema pobreza.

Temos presente um attestado do reverendo prior de Santo Antonio dos Olivaes, comprovando as tristissimas circumstancias em que se acha o referido Daciano; e outro attestado do facultativo o sr. bacharel Manoel Justino de Azevedo, confirmando todo o exposto.

Appellâmos para as pessoas bemfazejas, a fim de que soccorram aquelle desventurado, com o que poderem e fôr da sua vontade, no que praticam uma obra de caridade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Escóla Agricola de Coimbra

Prometti, se v. assim m'o permittisse, declarar qual a missão do regente agricola; isto a meu modo de ver.

Têm os communicados a respeito da Escóla agricola produzido sensação cá pelas medias atmospheras, porém a satisfação do que ahi se requer ou do que ahi se aponta como boa e sã medida não appareceu ainda, nem mesmo os trabalhos precursores de taes modificações se divisam, provavelmente porque não existem, o que sobremaneira nos peza, porque não será pouco de nosso prazer a elevação do ensino que alli se professa a grau secundario, como estava antes d'Outubro proximo findo, e a sua elevação tambem a unico preparatorio habilitador á matricula do instituto geral d'agricultura. É este o pensar dos desapaixonados e dos sensatos, e é o que de justiça deve ser; tanto mais que os preparatorios para aquelle estabelecimento foram ultimamente muito reduzidos.

Não são nossas as seguintes palavras, mas de pessoa habilitada a fallar neste assumpto, as quaes exprimem bem a conveniencia que ha em o regente agricola poder matricular-se no Instituto agricola:

«Que melhor preparatorio poderá apresentar quem se deseje matricular no instituto do que os elementos das mesmas materias que tem a estudar mais desenvolvidamente?»

A não se cumprir isto que aponto fica a Escóla de mui pouco valor ou mesmo de nenhum, porque todo o que para alli entra póde dizer que tem a esphera da vida traçada e que fóra d'alli nada mais póde fazer, porque o governo restringiu-lhe os passos e limitou-lhe as ascendencias de collocação como tal, não permittindo assim deixar, a quem estiver nas circumstancias, de satisfazer ao capricho caturra e desprestigiador de quem um caminho tão estreito e curto traça para um regente agricola.

Este curso a quem mais aproveitava, a quem mais servia e quem o devia sobretudo professar, são muitos que só pelo prazer de possuirem uma carta de bacharel e de se lhes chamar sr. dr., consomem contos de réis na tiragem d'um curso superior, para depois desprestigiarem, tirarem o valor em grande parte a uma classe que manifesta a sua utilidade illucidando os povos ignorantes da lei e ensinando-os a trilhar o caminho das casas da justiça. A muitos d'estes convém a carta de bacharel sómente para um effeito politico e augmentarem assim o numero dos frequentadores de S. Bento, para lá do fundo do seu logar, com uma voz rouca e constrangida darem o *apoiado* ao governo, na apresentação d'um augmento d'impostos ou d'uma *lei das rolhas.* Alguns d'estes de S. Bento ha que, com mais um bocadito d'energia e para apresentarem ao publico e á camara a sua força muscular, desenvolvida no Club gymnastico academico de Coimbra, victimam as fracas carteiras que o destino condemnou a estarem na sua presença.

É uma grande parte d'estes, aquelles que não fazem mais que sophismar o codigo civil e mais leis para nascimento de questões novas e mau caminho da justiça dos homens, que deviam applicar-se ao desenvolvimento de sua casa, trabalhando como burguezmente se requer.

Ahi é que o seu talento se deve evidenciar e não atordoando os ouvidos dos pacificos espectadores e esphacelando moveis que custaram dinheiro á nação e para os quaes muitos contribuintes grandes sacrificios fizeram, atrapalhando a regularidade do seu viver.

São estes, digo, que devem tratar devotamente da direcção de seus bens, como devotamente se lançam á politica, por consequencia á intriga.

Para se dirigir uma casa não se precisa do bacharelato, não ser preciso ser doutor, mas ter os esclarecimentos ou illustração que o bom sizo e pacatez mandam que se tenha.

São estes que devem consagrar-se ao conhecimento da agricultura, porque são elles que geralmente têm capitaes sufficientes para fundações d'emprezas, explorações industriaes e agricolas.

São estes que, fóra do bulicio insensato e quasi sempre pueril, podem fazer prosperar o nosso paiz, tratando da agricultura propria e, por consequencia, da de todo o paiz, podendo estes, mais facilmente que seus administradores, fazer as inovações precisas, que só o proprio póde fazer a sangue frio e que o administrador muito poucas vezes ou nenhumas propõe, com receio de que os resultados sejam nos primeiros tempos pouco satisfatorios, embora tenha a certeza de que a vantagem no emprego de tal ou tal systema de cultura, de tal ou tal machina agricola, sejam vantajosos.

Talvez não gostem, talvez achem pouco bonito estudar o solo.

É pouco nephelibatico, é certo, o estudo do solo, mas é mais util, mais proveitoso e mais real que muitos outros. É por elle que temos o pão que comemos, o vinho que bebemos, a lã que vestimos, etc. É d'elle que nascem todas as artes e industrias, que nasce o commercio, e sem elle, sem o estudo do solo, sem a agricultura, que não é outra cousa mais que o conhecimento e preparação de circumstancias para uma dada cultura ou culturas, nada poderia existir.

Tudo que se póde dizer em abono da agricultura disseram-o os illustres Ferreira Lapa e Antonio Feliciano de Castilho.

Perante os argumentos de tão illustrados auctores quem ha que se não renda pela agricultura? Quem ha ahi que não preste homenagem a tão honrosa quanto importante occupação?

Os que só nasceram para fazer relatorios e estarem encafuados nos gabinetes. Aquelles que nunca sairam ao campo senão para apanharem e machucarem uma flôr, em cuja creação gastou a natureza um anno inteiro.

São o agronomo e o regente agricola os homens destinados ao campo, são elles os encarregados pela sociedade de nos fazerem sair d'esta rotinice que nos envergonha perante a Europa e perante o mundo, demais attendendo á situação de Portugal, já com respeito a clima, já com respeito a solo.

Por isso, repito, como no ultimo communicado, a funcção do regente agricola é muito diversa d'aquella que quasi exclusivamente tem desempenhado; não é só fazer officios e frequentar secretarias.

Um amigo do povo e da instrucção.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — A Associação Commercial d'esta cidade officiou á direcção geral da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes solicitando comboios a preços reduzidos, por occasião dos festejos da Rainha Santa, que se hão de realisar nos dias 7 a 10 do proximo mez de Julho.

Ainda as festas da Rainha Santa — A commissão da rua de Ferreira Borges contratou com o sr. João Serio Veiga a ornamentação de toda aquella rua, para as festas da Rainha Santa Isabel.

Segundo o contracto haverá em todo o comprimento da rua 19 arcos, todos os quaes hão de ser profusamente illuminados com balões venezianos.

A ornamentação da rua de Ferreira Borges deve ser primorosa.

Associação Commercial — A direcção da Associação Commercial d'esta cidade foi na terça feira ultima agradecer ao sr. governador civil, conde de Foz d'Arouce, o auxilio e interesse que s. ex.ª se dignou tomar no justo pedido que aquella Associação dirigiu ao governo, para que fosse restabelecida a conducção de malas nos comboios expressos para esta cidade.

Effectivamente já no dia 6 do corrente principiou esse serviço.

Festividade — Ámanhã celebrar-se-ha na egreja do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira, a festa da Santissima Trindade, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental e sermão pelo rev. sr. Antonio José dos Santos Campos, prior de Eiras, e de tarde ladainha, *Te-Deum* e procissão, que sairá sómente em frente da egreja, e no fim sermão pelo rev. sr. Eduardo Augusto Rodrigues, prior de Figueira de Lorvão.

Procissão de Corpus Christi — A camara municipal deliberou na sua ultima sessão que não houvesse este anno a procissão de *Corpus Christi.*

Misericordia de Coimbra — A mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, reunida em sessão extraordinaria no dia 9 do corrente, resolvera consignar na acta d'aquella sessão um voto de reconhecimento e sincero agradecimento ao sr. conde de Foz d'Arouce, integerrimo e prestimoso governador civil d'este districto, pelo relevante serviço prestado áquelle pio estabelecimento, conseguindo do governo de sua magestade para o orçamento do futuro anno economico da mesma corporação, um subsidio de 1:481$400 réis, pago pelos cofres do estado, para preencher o *deficit* de egual quantia, resultante da applicação do imposto de 30 % sobre o juro das inscripções pertencentes á Santa Casa.

Da mesma fórma a mesa resolveu ir incorporada agradecer pessoalmente áquelle funccionario, o que effectuou hontem, e pedir ainda a sua intervenção valiosa para a concessão de um subsidio que suppra o *deficit*, que no corrente anno resulta do pagamento do referido imposto sobre o semestre do juro das inscripções, pago em 1 do mez corrente.

É com actos d'esta ordem a bem dos seus administrados que se illustra uma administração; e fiamos da muita actividade e valimento de s. ex.ª, que apesar das circumstancias criticas que atravessamos, a sua administração como governador civil d'este districto ha de ser uma das mais prestimosas e distinctas.

Instrucção primaria elementar — Foi ordenado que as relações dos alumnos propostos para exame, que eram apresentadas á junta escolar, sejam entregues até ao dia 19 do corrente na administração d'este concelho.

Typhos em Eiras — Tem-se dado em Eiras, d'este concelho, varios casos de typho, com caracter epidemico.

O sr. delegado de saude foi hontem dar parte d'estes factos ao sr. governador civil, e pedir providencias.

De accordo com o sr. governador civil voltou o sr. delegado de saude a Eiras, para mais detidamente verificar o que alli se passa, e se tomarem as providencias necessarias.

Bispo conde — Recebemos o *Discurso proferido pelo bispo de Coimbra, na sessão solemne da Academia de Santo Thomaz d'Aquino, celebrada no seminario diocesano, no dia 29 de Maio de 1892.*

Muito agradecemos a offerta que do seu discurso nos fez o illustre prelado diocesano.

Querella — O nosso amigo e collega o sr. Heliodoro Salgado foi querellado por um artigo publicado no periodico do Porto, *A Portugueza.*

Muito o sentimos.

Banco Lusitano — Foi aberta a fallencia do banco Lusitano de Lisboa.

Grande incendio no Furadouro — Na terça feira houve um grande incendio no Furadouro.

Do *Commercio do Porto* transcrevemos as noticias d'esse desastre:

Furadouro, 7 de Junho, ás 6 h. e 30 m. da tarde. — Lavra grande incendio no Furadouro. Darei pormenores.

Furadouro, 7, ás 7 h. e 48 m. da tarde. — O incendio lavra com intensidade, tendo o vento mudado do sul para léste, devastando palheiros e casas que se julgavam livres em razão da direcção anterior do vento.

A origem do incendio foi ter uma mulher deixado lume acceso em casa.

Ha já cerca de tresentas habitações consumidas, o que representa mil pessoas reduzidas á miseria.

Ha falta de soccorros e de iniciativa no povo que, amargurado e desanimado, cruza os braços, deixando destruir não só as habitações como os barcos de pesca.

Trabalha uma bomba apenas. Machados não apparecem.

Tudo isto torna impossivel os soccorros locaes.

Pediu-se auxilio ao inspector de incendios do Porto.

Quasi tudo não estava seguro.

Os pontos da praia que parecem livres de perigo estão cheios de camas, mobilias e pessoas doentes e entrevadas, arrancadas do logar do perigo.

A guarda fiscal e a policia guardam os salvados.

A companhia *Fidelidade* de Lisboa é a que maiores prejuisos soffre.

Os gritos e o barulho dos desmoronamentos atordoam constantemente os nossos ouvidos.

Não ha victimas.

O incendio começou no Valdim do lado sul.

Ovar, 7 de Junho, ás 10 h. da noute. — Acabo de chegar do Furadouro. O incendio começou ás 4 horas da tarde e terminou ás 9, devorando um quarteirão inteiro entre Valdim e Manco, composto de cerca de 500 casas.

Os prejuisos calculam-se entre 80:000$000 a 100:000$000 réis. As companhias de seguros têem um prejuiso approximadamente a 52:000$000, assim distribuidos: *Fidelidade*, 30:000$000; *Indemnisadora*, 16:000$000; *Garantia*, 12:000$000; *Segurança*, 500$000 réis. O predio destruido de maior valor era de 3:000$000 réis. Não ardeu nenhuma fabrica de sardinha nem deposito de material de pesca.

O incendio foi localisado por si mesmo.

Os bombeiros voluntarios d'ahi telegrapharam, dizendo que a Companhia real do norte e leste se recusára a embarcar o material de incendio e respectivo gado e que por isso não poderam ir em soccorro dos pobres pescadores.

Diz-se que por causa d'este lamentavel sinistro não ha este anno a festa do mar.

Este incendio foi superior ao de 30 de Julho de 1881, que devorára 364 casas. Depois d'este ultimo, têem succedido mais quatro incendios no Furadouro.

A area incendiada é de 10:000 metros quadrados. O aspecto é sinistramente imponente, parecendo, com as madeiras e paredes ainda em chammas e no meio da escuridão da noute, o incendio de um posto maritimo.

O incendio destruiu tudo quanto encontrou, sem nunca se poder combater, por falta de meios e de direcção pratica.

ANNUNCIOS

BICHAS CHINEZAS

CAIXAS DE 40 MASSOS

Cada masso com 70 bichas

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS

FOGOS D'ARTIFICIO

BALÕES AEREOS

CASA LINO

40 — *Praça de D. Pedro* — 41

PORTO

ARRENDA-SE

26 UMA morada de casas com bons commodos, sita na praça do Commercio. Trata-se no mesmo local, n.os 32 e 33.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

25 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

24 NO DIA 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nos hospitaes da Universidade, hão de vender-se em hasta publica objectos d'ouro, fato e calçado de doentes pobres fallecidos, trapo, papel inutil e ourelo. O preço da arrematação deve ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 de Junho de 1892.

O administrador,

Dr. Epifanio Marques.

23 O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira, d'esta cidade, annuncia que no dia 12 do corrente, pelas 12 horas do dia, e na casa de suas sessões, se hão de arrendar pelo tempo de um anno, que terá principio no dia 24 do corrente, as casas n.os 21 a 27 no antigo Noviciado da mesma Ordem, e bem assim as casas e quintal annexos á capella de S. Francisco da Ponte. Egualmente no mesmo dia e local, pela 1 hora da tarde, se darão de arrematação para consumo do hospital da Ordem, durante o futuro anno economico, os seguintes artigos:

Carne de boi, pão de trigo, assucar, arroz, bacalhau, chá e café.

As condições de arrematação estão patentes na secretaria da Ordem.

Coimbra, 10 de Junho de 1892.

O secretario,

Manoel Miranda.

PIANO

22 VENDE-SE um piano horisontal para estudo.

Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

Venda de propriedades

21 ANTONIO CORRÊA LEMOS está auctorisado por seu filho para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 12 de Junho, pelo meio dia, faz praça particular em sua casa, na rua de Ferreira Borges, n.º 9, na presença do seu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu:

Umas casas com telheiro grande e forno de cozer pão, na rua das Parreiras, em Cellas.

Outras casas com seu quintal, na rua das Parreiras, pegadas ás primeiras.

Outra morada de casas na rua do Pateo, em Cellas.

Outras casas pegadas, com frente para a mesma-rua, com entrada pela rua da Barbeira, em Cellas.

Casas altas, na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, tres andares e sotão.

Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

Outras casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

Umas casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, e que deita para a rua das Sete Fontes. Tem commodidade para familia grande.

Casal, com casas, e quintal com laranjeiras e outras arvores de fructo, no Cidral.

Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o becco de S. Marcos com os n.os 1, 3 e 5, e não se vendendo juntas, faz-se a venda em separado umas das outras.

Uma morada de casas com altos e baixos, e quintal, na rua da Lomba, n.os 42 a 44, na Figueira da Foz.

Outras casas, com lojas, primeiro andar, aguas furtadas e quintal, na rua da Lomba, n.os 38 a 40, e tambem tem entrada pela travessa da rua de Santo Antonio, na Figueira da Foz.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDA-SE do proximo S. João em deante o primeiro andar do predio sito na rua do Visconde da Luz, n.º 15, onde actualmente está o escriptorio dos srs. Santos & Brito, o qual comprehende 6 compartimentos, incluindo uma esplendida sala. Quem pretender póde dirigir-se a Machado & Ferreira, na mesma rua.

19 UMA senhora de meia edade pretende ser governanta de uma casa de uma senhora ou de um homem só, em Coimbra ou fóra. Quem pretender dirija-se a esta redacção em carta, com as iniciaes A. B.

O CONIMBRICENSE

18 VENDE-SE uma collecção dos ultimos 6 annos d'este periodico.

Na rua Martins de Carvalho, n.º 19, se diz.

O peso do pão em Coimbra

17 CREIO que ha 14 annos que se vende o pão em Coimbra, sem que o padeiro tenha sido obrigado a vender um pão com um peso certo e determinado, conforme mandava a postura da camara: mas tambem creio que desde então para cá se vende o pão mais barato e de melhor qualidade do que naquelle tempo; tambem não tenho conhecimento de que os consumidores nunca se tenham queixado do preço excessivo do pão; e só agora que em Coimbra ainda se está vendendo o pão mais barato do que em parte alguma do paiz é que se queixam!...

Em outro tempo só havia pão de um só peso, uma só qualidade, e um feitio; este preço era arbitrado pelos proprios padeiros, para o que se colligavam e faziam reuniões entre si; porém, desde então nunca mais se colligaram, trata cada um de fazer o seu pão o maior e melhor que póde, faz o seu pão á vontade dos consumidores, leva-lh'o a casa a toda a hora exigida e de todos os feitios que elle exige, e tudo para assim colherem o maior numero de freguezia. Ora que razão ha da parte dos consumidores para se queixarem do peso e do preço do pão?...

Á vista da sem razão que vejo da parte dos consumidores, parece-me até que a tal queixa é feita pelos proprios padeiros, desejando que se ponha em vigor a postura da camara com relação ao peso do pão, para então elles como d'antes se colligarem e elevarem o preço do pão, e obrigarem o consumidor a comer pão de uma só qualidade, um só preço, e um só peso, como era d'antes.

Tambem me parece, se me não engano, (o que eu creio), que quem levou os padeiros a desejarem que se ponha em pratica a postura do peso do pão, foi estabelecer se ha pouco, alli, um padeiro que veiu da Figueira da Foz, e parece que tem tirado bastantes freguezes aos padeiros d'alli; o pão d'este é mais leve do que o dos outros padeiros, porque é muito mais cozido, mas por preço egual, mas tendo elle de fazer o pão com o peso que marca a postura da camara só o poderá fazer por um preço mais subido ao dos outros padeiros.

Ora é essa a razão porque tudo o que se tem levantado com respeito ao peso do pão em Coimbra, me parece que é obra dos proprios padeiros, e não dos consumidores, — e mais tarde o tempo mostrará a verdade.

Tribunal do commercio de Coimbra

LEILÃO

2.º annuncio

16 NO DIA 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corvo, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, e no 1.º andar da casa n.º 11, onde foi o estabelecimento da fallida firma *Viuva Martinho Basto*, hão de ser vendidos em globo a quem maior lanço offerecer, alem da quantia de 824$800 réis, todos os moveis, fazendas e utensilios de que se compunham a casa de habitação e estabelecimento commercial d'aquella firma, como consta do balanço feito pelo administrador da massa fallida, ou em lotes, não havendo no primeiro caso lançador; e bem assim se procederá á venda das dividas activas, cuja importancia era de 6:784$410 réis; vão á praça com o abatimento de 95 % e portanto no valor de 339$220 réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados bens ou ao seu producto, para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 2 de Junho de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

GRANDE HOTEL DE PEDRAS SALGADAS

15 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA EM PEDRAS SALGADAS

14 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

VINHO DEFRESNE
TONI-NUTRITIVO COM PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O *Vinho de Peptona Defresne* é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O *Vinho de Peptona Defresne* impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de fórma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do *Vinho de Peptona*. Cuidado com as imitações.

A Varejo: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

SEM RIVAL

11 VINHO verde d'Amarante. Vende-se na praça 8 de Maio, n.º 38. Baixos do hotel Central.

QUINTA

10 VENDE SE uma quinta no Pinhal de Marrocos, suburbios d'esta cidade, que se compõe de casas de habitação, terra de semeadura, vinha e arvores de fructo, olival e pinhal, pomar de laranjas e agua nascidiça, que confronta do nascente com D. Carolina Fonseca, da Arregaça, poente e norte com o marquez de Pomares, e do sul com o caminho publico, quem a pretender comprar dirija-se ao sr. Antonio Gomes Camello, morador na rua do Borralho, no bairro alto, d'esta cidade.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

9 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

8 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

BANCO DE PORTUGAL

7 NOS termos da condição 5.ª do contracto de 8 de Julho de 1891 com os bancos Alliança, Nova Companhia Utilidade Publica, União do Porto, Mercantil Portuense, Commercial do Porto, de Guimarães e do Minho, se annuncia que o diminuto saldo de notas dos mesmos bancos que ainda se encontra em circulação, vae ser recolhido.

São por isso convidados os portadores a apresentarem dentro do prazo de 2 mezes, a contar da data do presente annuncio, as referidas notas na séde do banco de Portugal, na Caixa Filial, no Porto, ou em qualquer das suas agencias districtaes, a fim de serem trocadas por notas d'este banco.

Lisboa, 2 de Junho de 1892.

Pelo banco de Portugal,
Os directores,
Henrique Matheus dos Santos.
José Guilherme Ferreira.

Companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

SUCCURSAL — COIMBRA

LEILÃO

6 NO proximo dia 13 do corrente se procederá a leilão de todos os penhores abandonados por seus donos, assim como antes d'este dia se venderão em particular quaesquer objectos que sejam procurados e que devam mais de 3 mezes de juros.

Por este meio se previne a todos os srs. mutuarios que estejam em divida de 3 mezes, a virem renovar seus contractos até ao dia 12 do corrente.

Coimbra, 3 de Junho de 1892.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

5 ARRENDA-SE em praça particular um casal de habitação, composto de casas, lojas, curraes, jardim e bom quintal, com variadas arvores de fructo e fonte, tudo murado, e situado nos aros d'esta cidade, no bairro de S. José, n.º 8.

Tambem se vende convindo.

Para ver e tratar, das 11 horas ás 5 da tarde do dia 16 do corrente.

FORNO MECHANICO

4 VENDE-SE a ferragem d'um que mede 4 1/2 metros de diametro.

Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

ARRENDA-SE

3 OS 2.º e 3.º andares do predio n.º 116, em Fóra de Portas. Tem bons commodos, espaçosos, bonitas vistas e grande quintal. Para tratar, no mesmo predio e a qualquer hora.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy
Administração: 8, Boulevard Montmartre, Paris
As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de
VICHY
vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da Companhia arrendataria de Vichy
Digestões difficeis — Dôres de Estomago
Em todas as boas Pharmacias
Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro
Banhos — Duchas — Casino — Theatro

PÓ LAXATIVO DE VICHY CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

do Doutor LEONCE SOULIGOUX. — DESCONFIE-SE DAS IMITAÇÕES
Acha-se. Paris. 6, Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:672

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE JUNHO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

46.º ANNO

A relaxação da disciplina academica

Desde muitos annos que a disciplina academica nesta cidade desceu ao mais fundo grau de condemnavel relaxação.

O *regimento de policia academica* é ha muito lettra morta, sendo quasi todas as suas disposições lançadas ao mais completo desprezo.

Tem-se repetido as assuadas, os insultos e os maus tratos dentro do proprio estabelecimento da Universidade.

O que muitas vezes se tem praticado contra a ordem e segurança dos cidadãos nas praças e ruas publicas só visto é que se acredita.

Ainda ha poucos annos houve occasiões em que Coimbra parecia uma cidade tomada de assalto.

Se essas scenas revoltantes fossem presenceadas por algum estrangeiro havia de julgar que estava em um paiz em que não havia leis, nem governo, nem auctoridades.

Não contentes os discolos das desordens nos geraes e á porta da Universidade, tem ido d'alli insultar e maltratar os alumnos do Lyceu e do Seminario.

Os reitores sabiam tudo isto, e até presenceavam grande parte d'esses attentados, mas em regra fechavam os olhos, porque se não queriam indispôr, e procuravam por todas as fórmas não crear attrictos, a fim de conservarem os empregos; tendo até chegado a recommendar aos empregados de policia academica que fossem tolerantes com o que presenceassem.

Esses empregados vendo que ficavam escarnecidos, se quizessem cumprir os seus deveres, tudo toleravam e consentiam.

Os governos têem quasi sempre lido pela mesma cartilha.

Como os discolos são filhos de deputados, de pares do reino, de altos figurões, de mandões politicos, de influentes eleitoraes, e de jornalistas, com os quaes lhes não convém indispôr-se, o que desejam é que se lance um véo sobre os abusos que se pratiquem na Universidade.

Os estudantes desordeiros reconhecendo, por experiencia, que todos ficam impunes, zombam e escarnecem de tudo, repetindo no mesmo anno, e nos annos subsequentes os mesmos attentados que haviam praticado.

D'ahi vem que tem chegado muitas vezes a adquirir a maior audacia, consequencia forçada da impunidade.

Quando, por excepção rarissima, algum discolo é mandado para a chamada casa de detenção academica, isso não serve mais do que de rebaixar a auctoridade.

Essa detenção transforma-se na mais escandalosa orgia.

E tão acostumados estão os discolos a fazer tudo quanto querem, que se por excepção se procurasse reprimir algum abuso, ou crime, invocava-se logo a celebrada *solidariedade academica* — para todos em commum resistirem aos poderes publicos; notando-se que em regra é invocada essa *solidariedade* para o mal, em vez de o ser para o bem.

Os Clubs Academicos, que deviam ser apenas casas de honesto intertenimento e diversão, tem por muitas vezes sido a origem dos maiores desatinos, insubordinação e affronta ás auctoridades.

Os governos e as auctoridades sabem que essas casas tem sido o foco da mais completa relaxação academica; mas tudo tem consentido.

O proprio theatro Academico, que nos annos subsequentes á sua creação em 1839 chegou a ser considerado como uma verdadeira escóla da arte dramatica; esse theatro onde os academicos representavam brilhantemente peças dramaticas, feitas por academicos distinctissimos; esse theatro tinha ultimamente chegado á maior decadencia.

O theatro Academico estava quasi reduzido a uma representação annual, em que se havia descido a praticar o acto indignissimo de apresentar em scena, caricaturados, alguns lentes da Universidade, que tinham sido professores d'aquelles mesmos que alli os vinham tão torpemente ridiculisar.

E é mister dizer toda a verdade.

Temo-nos queixado da relaxação dos governos, dos reitores e da policia academica.

Seriamos injustos se não dissessemos que muitos professores tem tido não pequena culpa d'essa relaxação.

As reprehensiveis condescendencias com os seus discipulos e uma estulta pretensão de adquirirem entre elles uma falsa popularidade, que os proprios discipulos são os primeiros a metter a ridiculo, tem levado não poucos professores a tolerar abusos, que se fossem desde logo reprimidos, não se repetiriam na fórma do costume.

E' grande a sua responsabilidade no que se tem consentido impunemente.

Se os discolos e insubordinados vissem que os reprimiam e castigavam nos seus desatinos e attentados, em cumprimento da lei academica; que os governos davam força aos reitores; que estes a davam aos seus subordinados da policia academica; e que os professores cumpriam, sem contemplações, os seus deveres, haviam esses discolos e insubordinados necessariamente de se transformar em mansos cordeiros.

Um exemplo d'isso está no que ahi actualmente se presenceia em Coimbra, em que reina a mais completa tranquillidade na academia.

Tivessem o actual governo e as auctoridades deixado os desordeiros á vontade praticar todos os desatinos e veriam o que novamente acontecia.

Reitor, lentes e policia academica ficavam á mercê dos turbulentos a tal ponto que seria melhor fechar a Universidade.

Voltavam logo á anterior relaxação, com todas as suas fataes consequencias.

Os estudantes são todos, ou quasi todos filhos de familia.

Seus paes mandam-nos para Coimbra — e muitas vezes Deus sabe com que sacrificios — para estudar, a fim de virem a adquirir uma digna posição social; e não para frequentarem as casas de jogo e de prostituição, para entrarem em desordens, para maltratarem os seus proprios companheiros, para fazerem assuadas, para insultarem as auctoridades e para praticarem toda a qualidade de abusos e attentados.

Em tratando só de cumprir os seus deveres já não ha de haver motivos de queixa.

Os seus maiores inimigos e das suas familias são aquelles que os lisonjeiam e lhes applaudem os desvarios.

Já é tempo de pôr termo a tão grande relaxação da policia academica como tem havido.

Cumpram o governo, as auctoridades e os professores as suas obrigações, não tolerando abusos, e terão o applauso geral.

Joaquim Martins de Carvalho.

Movimento commercial em Coimbra

O aspecto dos differentes generos agricolas apresenta-se este anno de um brilhantismo extraordinario.

Já em o numero passado nos referimos á extraordinaria amostra da azeitona.

Hoje diremos que o milho do monte está como ha muitos annos se não viu egual.

No proprio campo ha fundadas esperanças de ser bom o anno para a cultura do milho.

As vinhas que não foram atacadas pela molestia promettem uma avultada producção.

Neste concelho de Coimbra é prodigiosa a producção das cerejas.

Por estes motivos os differentes generos agricolas tem descido de preço, porque quem os tem do anno passado apressa-se a vendel-os.

O azeite está a 2$200 réis os 10 litros; e se houver a producção que se espera terá de descer muito.

Os cereaes e legumes estão pelos seguintes preços:

Trigo 580 — Milho branco 420 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 560 — Dito branco grando 520 — Dito meudo 500 — Dito rajado 420 — Dito frade 480 — Centeio 360 — Cevada 220 — Grão de bico 540 — Favas 360.

Para se avaliar a baixa de preços daremos os seguintes exemplos.

O milho branco que estava a 460 desceu para 420. O amarello que estava a 440 desceu para 400. As favas que estavam a 480 desceram para 360.

Todas as qualidades de feijão desceram de preço, principalmente o feijão frade, que estando a 580 desceu para 480.

Joaquim Martins de Carvalho.

Festa da Santissima Trindade

No domingo effectuou-se na egreja do Carmo da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, a festa da Santissima Trindade, que noticiámos em o numero passado.

Foi no anno de 1746 a primeira vez que se fez esta festividade na capella da mesma Ordem Terceira, junto ao convento de S. Francisco da Ponte.

Essa capella tinha sido construida, pela subscripção da irmandade, desde o anno de 1740 até o de 1743.

Era então ministro do definitorio da Ordem Terceira o conego Miguel de Souto Maior.

Na primeira festa da Santissima Trindade, effectuada no anno referido de 1746, prégou o dr. Fr. Manoel da Rainha dos Anjos Penajoia, franciscano.

Para esta festa tinha doado á Ordem Terceira a quantia de 1:000$000 réis, o padre Bento Soares da Fonseca, jesuita, natural de Coimbra, e residente na cidade da Bahia.

A Ordem Terceira aceitou essa doação por contrato assignado a 23 de Dezembro de 1745, obrigando-se a fazer uma festa annual á Santissima Trindade, com as respectivas condições.

Joaquim Martins de Carvalho.

O CONIMBRICENSE de 14 de Junho de 1892

NOVO INDEFERIMENTO

Alguns academicos a quem a Faculdade de Direito indeferiu os requerimentos, que haviam apresentado para a justificação das suas faltas nos dias da *parede* de 6 e 7 de Maio ultimo, dirigiram-se ao sr. ministro do reino, pedindo que lhes fosse facultado fazer novos requerimentos, modificando a sua redacção.

O sr. ministro do reino annuiu a este pedido, e enviou a pretensão para a Faculdade de Direito, a fim d'esta tomar a resolução que entendesse.

Effectivamente os alludidos estudantes apresentaram novos requerimentos.

Reunida hontem a Faculdade de Direito decidiu manter o seu primeiro despacho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DESMENTIDOS

Com este titulo se refere o nosso collega da *Aurora do Lima*, de Vianna do Castello, a certos periodicos que—«no intento que sempre tem demonstrado de aggravar as nossas circumstancias economicas pelo panico produzido pelas suas noticias, cada vez mais alarmantes, propalaram agora que o governo ia dictatorialmente reduzir os juros da divida publica, fazendo importantes reducções nos vencimentos dos empregados do estado.»

Continúa depois o collega dizendo:

«Esta noticia, repetida por muitos jornaes, alguns dos quaes teem larga publicidade pelo paiz, produziram, como é natural, um effeito deploravel, e alguem houve que a todo o custo pretendeu alienar os fundos publicos que possuia, receioso da reducção annunciada, e lançando assim na praça o rebate de um descredito que poderia produzir os mais lastimosos resultados.

Com a outra noticia, a da supposta reducção no vencimento dos funccionarios, tambem reinou, como era de esperar, o descontentamento entre essa classe numerosa e util, que já lucta com tamanhas difficuldades para viver regularmente com os seus recursos.

Qualquer deducção nos vencimentos actuaes, que na sua grande maioria são menos que modestos, tornar-se-ia uma verdadeira iniquidade, pois todos sabem que a vida encareceu extraordinariamente, que os encargos são cada vez maiores, que, sobretudo nos centros mais populosos, já raros são aquelles empregados publicos que conseguem conservar a decencia indispensavel sem recorrer á agiotagem e a outros meios e expedientes penosissimos.

Felizmente que tanto uma como outra noticia são de todo o ponto destituidas de fundamento; e não tem o governo, como nunca teve, o insensato proposito de recorrer a medidas de tamanha gravidade, que só um caso extremo poderia justificar.

É esta, pelo menos, a asserção d'aquelles que mais de perto vivem na privança ministerial, e que já sobre este ponto deram as mais terminantes e claras explicações.»

Termina o collega da *Aurora do Lima* condemnando os periodicos que para seus fins politicos lançam mão da propaganda do descredito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O convenio não foi ratificado pelo governo e as negociações do emprestimo de 18:000 contos completamente nullas. Eis o que surdiu do novo ministerio, ou antes da sua recomposição e da expulsão do sr. Oliveira Martins.

Fez bem o sr. José Dias Ferreira ou fez mal? Quasi toda a imprensa e a opinião publica (a do povinho), applaudem esta arrojada decisão do governo, decisão que foi unanime, concordando todos que a realisação do emprestimo e a approvação do convenio seriam uma completa ruina para o paiz.

Mas... então que figura fizeram as duas camaras do parlamento approvando aquelles *dois monstrosinhos?* (como todos lhes chamam).

D'onde se segue e se prova, que da *carneirada* é que nos tem vindo todos os males.

E ainda o sr. José Dias vae fazer eleições! E quer que ellas se façam em breve! E manda constituir quasi que immediatamente os collegios eleitoraes!!...

Parece que não sabem já por experiencia que, emquanto as côrtes estão abertas, ha completa paralysação na gerencia dos negocios publicos.

O *Economista*, que *é alho* em questões financeiras, e, que falla de commum accordo com o director da thesouraria do ministerio da fazenda, não menos entendido nesses assumptos, diz ácerca do emprestimo o seguinte:

«Durante dois annos poderiamos viver vida desafogada, se vivessemos, mas a contar de 1894 a situação seria a seguinte, senão peior:

Saldo de receitas, deduzida a despeza ordinaria e extraordinaria, menos serviço da divida, contos.........		11:700
Encargos da actual divida fundada, liquida dos titulos na posse da fazenda.............	19:430	
Encargos do novo emprestimo........	2:200	
	21:630	
A deduzir:		
Imposto de rendimento na divida interna....	1:935	
Deducção na divida externa, 50 %.......	4:960	
	6:895	14:735
Deficit.....		3:035

A augmentar, por differenças cambiaes:

Do novo emprestimo............	660
Do emprestimo dos tabacos.......	700
Da divida interna reduzida.......	1:540
De coupons e outras despezas nos paizes estrangeiros..........	500
Contos......	3:400
Total do *deficit* »	6:435

Não se seguindo este expediente, pondo-se de parte o convenio e emprestimo e pagando-se aos credores da divida externa nos termos da lei de 26 de Fevereiro, segundo a mesma ordem de calculos, o serviço da divida deveria absorver o seguinte:

Coupons de 3 %........	Contos	6:327
Juros de 4 %.........	»	452
» de 4 1/2 %........	»	3:126
Total.....		9:905
E sendo o imposto do rendimento...........		2:971
Ficaram em encargo para o estado............	Contos	6:934

E esta verba de encargos, introduzida no orçamento geral do estado, causaria para o anno futuro um *deficit* de 3:873 contos.

Não se pagando, porém, no estrangeiro senão um terço do coupon ou 3:300 contos, o *deficit* ficará na somma de 1:229 contos, em numeros redondos.»

Em todo o caso nada ha que mais purifique que a desgraça. É uma severa lição que temos levado pelo estado de miseria em que se vê o paiz.

D'aqui por diante aprendamos a ser mais cautelosos, mais previdentes e a não contrairmos emprestimos sem os estudarmos bem e olharmos para o futuro desgraçado que elles nos podem trazer.

Temos sido uns loucos e já é tempo de termos juiso.

O paiz possue recursos para viver, senão desafogadamente ao menos com a modestia propria do pequeno e do honrado. Faça-se de menos um caminho de ferro, duas ou tres viajatas, restrinjam-se a proporções economicas as grandes obras publicas, limitem-se as verbas do orçamento e tudo ha de chegar, graças a Deus.

Mas porque é que não se viu isso e não se estudaram bem essas cousas antes do sr. Antonio de Serpa assignar o convenio? Pois um convenio d'estes, ligado intimamente com o emprestimo, assigna-se assim sem o governo o ter auctorisado?

Que trapalhada! Que de leviandades e irreflexões!

E ficarão ellas por aqui? E o sr. Oliveira Martins, desesperado com o sr. José Dias, que terá elle feito lá pela terra dos gaiteiros? E os londrinos que são tão nossos amigos, que vontade elles terão de nos trincar!... E os *soit disant comités* dos nossos credores em Paris?

Estes decerto acompanharão aquelles na campanha do descredito.

E essa que nos importa? Com judiaria d'aquella laia tudo irá bem se lhes dermos o rebuçado da terça parte do coupon em divida e logo em seguida do coupon que se vence.

O paiz é rico; explore-se bem essa riqueza; desenvolvam-se as industrias, alastre-se o commercio, criem-se novas fontes de receita, favoreça-se a agricultura, multipliquem-se os esforços para o desenvolvimento economico das nossas colonias e, quando menos o esperarmos, acharmo-nos-hemos livres dos nossos credores, expulsaremos os chatins que nos exploram, e, até esses biltres que no estrangeiro nos diffamam nos virão lamber as mãos como sabujos e rojar-se-nos aos pés.

E, na historia, ver-se-ha que uma nação que outr'ora foi grande e poderosa, causando a inveja e admiração de todo o mundo, poderá ainda levantar-se e chicotear as faces lividas e sem vergonha, d'esses que a exploram e a diffamam.

Pois se é assim que um homem se vinga, quando quer ter força para se vingar, porque não ha de uma nação fazel-o, ella que póde dispôr de infinitos meios para isso?

O abatimento póde prostrar um homem por mais forte que seja, mas uma nação, que dispõe de tão poderosos meios vitaes como a nossa: nunca.

O que o nosso paiz precisa é quem bem o governe e... nada mais.

—A ilha da Madeira exportou em 1891 generos no valor de 812:815$000 réis, sendo 778:779$575 réis em vinho.

Porque não se ensaia a vinicultura nas outras nossas colonias ultramarinas?

Porque não se trata de desenvolver muito mais a exportação dos nossos generos coloniaes, alguns d'elles de primeira qualidade?

—Foi requerida a fallencia do banco Lusitano pelo credor Andrade.

Aquillo já não ha por onde se lhe pegar!...

—O sub-delegado de saude dr. Avellar fez uma visita sanitaria ás repartições do correio geral. Foram condemnadas por perigosas. O sr. ministro das obras publicas vae tratar de providenciar.

—Segundo o ultimo boletim do banco de Portugal, existe em caixa *em dinheiro*, metal sonante, 4.371:463$256 réis, e em notas 41.210:672$250 réis, isto é, perto de dez vezes mais!...

—Appareceu na escada do predio 204 da travessa da Palha uma creança esquartejada. Os fragmentos da recemnascida, que constavam da cabeça, a mão esquerda e a espadua direita, e que estavam embrulhados em pannos e papeis foram encontrados por um moço de fretes eram 7 horas da manhã de segunda feira passada.

O caso, como é natural, produziu grande alvoroço na visinhança e a policia anda em diligencias, mas ainda não descobriu o auctor ou auctora do crime.

—Foi nomeada uma commissão composta de todos os directores geraes e presidida pelo sr. ministro das obras publicas, para se organisar o serviço de estatistica geral.

Essa commissão ha de dar muito.

Nós já sabemos o que ellas fazem...

—Acaba de ser extincto o regimento de infanteria do ultramar.

—Foram exonerados os srs. conselheiros Barros Gomes e Telles de Vasconcellos dos logares de presidente e vice-presidente da commissão administrativa da companhia real dos caminhos de ferro e nomeados para aquelles logares os srs. conde de Magalhães e Frederico Arouca.

—Corre o boato que o governo vae tirar 50 por cento aos ordenados dos funccionarios publicos, bem como os jurositos da divida interna.

Julgo ser boato infundado, nem me parece que o sr. José Dias Ferreira tenha coração para o fazer, mas se assim acontecesse Portugal deixaria de ser alcunhado pelos seus ferozes credores estrangeiros de—*paiz de perdularios*— passando a ser denominado o *paiz da piolheira*.

De resto... sendo assim, nem mesmo as tripas... (a tal celebre dobrada que immortalisou os portuenses numa circumstancia critica) os funccionarios poderiam comer, porque nem para isso lhes chegaria o ordenado.

Elles, as desgraçadas victimas dos erros dos governantes, elles, que já se acham a pão e laranja, passariam a viver do ar como o camaleão, e a habitar nas tocas como a raposa.

Lisboa, 11 de Junho de 1892.

S. P.

COMMUNICADOS

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Numa carta publicada no *Conimbricense*, de 7 do corrente, acabo de lêr as 8 proposições, a que o ex.mo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos diz ter reduzido as informações que deu a v. para servirem de base a um artigo, inserto no mesmo jornal, n.º 4:669, e encimado pela epigraphe—*A egreja de Santa Clara*.

São 8 proposições claras e precisas, das quaes sómente s. ex.ª assume inteira responsabilidade; inferindo-se naturalmente de aqui, que todas as mais asserções, contidas no referido artigo, são baseadas na informação dos outros irmãos da confraria da Rainha Santa Isabel, que, em grande numero, se queixaram a v. contra a pretensão da junta de parochia, a que tenho a honra de presidir.

Não fazendo caso d'uma tal ou qual divergencia que parece denunciar-se entre a opinião do ex.mo juiz, e a de muitos dos seus confrades, querendo estes sobrecarregar a confraria com as despezas da conservação d'aquelle monumento, ao que aquelle se oppõe, declinando-as para o governo; pondo egualmente de parte os *pontos obscuros* que o signatario da carta diz ter havido nas informações que deu a v., os quaes não posso entender; não podendo agradecer, pela parte que me toca, as demonstrações de respeito que s. ex.ª dirige á mesma junta pelos seus bons desejos e rectas intenções, por quanto essas demonstrações são contrariadas por um modo lamentavel, attribuindo a justa pretensão da junta a um mero capricho *d'alguem*, fazendo os vogaes da mesma coniventes em *ameaças e vinganças*, inteiramente imaginarias, e até em factos que diz serem de *enorme gravidade symptomatica;* não querendo reproduzir aqui o que dito fica na parte da acta da sessão da junta, já publicada neste jornal, para responder a arguições evidentemente menos exactas; limitar-me-hei a fazer as seguintes observações, frizando o melhor que me fôr possivel, a verdade e justiça das intenções e procedimento da mesma junta.

1.º Que todos os moradores d'esta freguezia acham justo e necessario:

Que se transfira para a egreja de Santa Clara, a qual satisfaz por completo ao exercicio do ministerio e culto parochial, a séde da sua egreja matriz, que tem estado até hoje numa pequena capella, que lhe foi emprestada e se tornou actualmente impossivel para esse fim, pela sua incapacidade e insufficiencia.

Que sejam destinadas para escóla de ensino primario e residencia do parocho, duas das casas annexas ao mosteiro da mesma Santa.

2.º Que a junta de parochia de Santa Clara, embora actualmente, composta de fracos e modestos operarios, é competente para representar á auctoridade respectiva, que é necessario aos interesses d'esta freguezia, não só effectuar-se a dita transferencia, mas tambem dar-se ás duas casas o destino que se pretende.

3.º Que procedendo assim, os vogaes da junta usam do seu direito, e cumprem o seu dever, não receiando o mau resultado da sua representação; porque, mesmo no caso de indeferimento, ficam com as suas consciencias tranquillas, por terem dignamente usado do seu direito, e por terem cumprido um dever sagrado. E se a concessão pedida depende, como insinua o auctor das 8 proposições, da informação do ex.mo e rev.mo sr. bispo conde, os mesmos vogaes hão de sempre acatar respeitosamente a informação episcopal, embora d'ella derive o indeferimento, porque estão certos que tal informação não poderá nunca proceder, nem da falta do amor paternal de s. ex.ª rev.ma para com esta parte do seu rebanho, nem do menor consideração pelo exercicio do ministerio parochial, nem da falta de zelo pela instrucção publica, nem do pouco interesse pelo bem estar do parocho.

4.º A junta, pedindo ao governo a concessão da egreja de Santa Clara para matriz da sua freguezia, pediu uma *graça*, e é claro que se não obrigou, nem podia obrigar, a encargos superiores ás suas forças, nem tão pouco podia entender, salvo o devido respeito ao illustrado auctor da carta, que tal *concessão* fosse synonyma de *alienação*.

Parece que s. ex.ª, o sr. dr. Antonio de Vasconcellos, nunca pediu ao governo objecto algum do culto para a egreja da sua terra; pois se os tivesse pedido, veria que a concessão d'elles lhe seria feita com taes restricções e reservas, que por certo teria agora o ensejo de não cair no equivoco de confundir semelhantes concessões com alienações. Descance s. ex.ª

Se o governo *conceder* á junta de parochia a egreja de Santa Clara para matriz, não a *aliena* por essa graça. Ha de pelo contrario, e por todas as razões, prover, como entender, á sua conservação e posse.

5.º Que a junta nada mais quer, pelo que respeita á egreja de Santa Clara, senão que esta sirva de matriz á freguezia, isto é, que nella se pratiquem os actos do culto e ministerio parochial, sem de modo algum querer perturbar, nem o serviço religioso e coral, feito pelas senhoras seculares que, depois do fallecimento da ultima religiosa, alli permanecem, com grande edificação de todos os fieis d'esta freguezia, nem o justo exercicio das funcções da respeitavel confraria da Rainha Santa Isabel, que na mesma egreja se acha legalmente erecta.

6.º Que emfim, sendo incontestavelmente compativel, no mesmo templo, o concurso do exercicio do ministerio parochial, com o do serviço religioso e coral do recolhimento das senhoras seculares, e bem assim com o das funcções a que é obrigada a confraria, parece ser de toda a justiça que todas as pessoas influentes nestas tres corporações, envidem todos os seus esforços para o conseguimento d'uma pretensão commum, estreitando o vinculo da caridade e religião entre si, em vez de o dissolverem com polemicas estereis e prejudiciaes para todos.

Peço a v. se digne publicar esta carta no proximo numero do *Conimbricense*, pelo que me confesso

De v., etc.,

Santa Clara, 10 de Junho de 1892.

Daniel Gonçalves de Campos, presidente da junta de parochia de Santa Clara.

O peso do pão em Coimbra

Creio que ha 14 annos que se vende o pão em Coimbra, sem que o padeiro tenha sido obrigado a vender um pão com um peso certo e determinado, conforme mandava a postura da camara: mas tambem creio que desde então para cá se vende o pão mais barato e de melhor qualidade do que naquelle tempo; tambem não tenho conhecimento de que os consumidores nunca se tenham queixado do preço excessivo do pão; e só agora que em Coimbra ainda se está vendendo o pão mais barato do que em parte alguma do paiz é que se queixam!...

Em outro tempo só havia pão de um só peso, uma só qualidade, e um feitio; este preço era arbitrado pelos proprios padeiros, para o que se colligavam e faziam reuniões entre si; porém, desde então nunca mais se colligaram, trata cada um de fazer o seu pão o maior e melhor que póde, faz o seu pão á vontade dos consumidores, leva-lh'o a casa a toda a hora exigida e de todos os feitios que elle exige, e tudo para assim colherem o maior numero de freguezia. Ora que razão ha da parte dos consumidores para se queixarem do peso e do preço do pão?...

Á vista da sem razão que vejo da parte dos consumidores, parece-me até que a tal queixa é feita pelos proprios padeiros, desejando que se ponha em vigor a postura da camara com relação ao peso do pão, para então elles como d'antes se colligarem e elevarem o preço do pão, e obrigarem o consumidor a comer pão de uma só qualidade, um só preço, e um só peso, como era d'antes.

Tambem me parece, se me não engano, (o que eu creio), que quem levou os padeiros a desejarem que se ponha em pratica a postura do peso do pão, foi estabelecer-se ha pouco, alli, um padeiro que veiu da Figueira da Foz, e parece que tem tirado bastantes freguezes aos padeiros d'alli; o pão d'este é mais leve do que o dos outros padeiros, porque é muito mais cozido, mas por preço egual, mas tendo elle de fazer o pão com o peso que marca a postura da camara só o poderá fazer por um preço mais subido ao dos outros padeiros.

Ora é essa a razão porque tudo o que se tem levantado com respeito ao peso do pão em Coimbra, me parece que é obra dos proprios padeiros, e não dos consumidores, —e mais tarde o tempo mostrará a verdade.

AVISO

Convido a todos os contribuintes da freguezia de S. Bartholomeu que se acham collectados no corrente anno, a virem a esta regedoria examinar a relação que forneço, na qualidade de regedor, a fim de poderem reclamar até ao dia 23 do corrente mez, achando-se lesados.

Faço este convite para que não seja attribuida qualquer alteração, pela qual não sou responsavel.

Coimbra, largo da Sotta, 11 de Junho de 1892.

O regedor,

Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Festividade—No dia 24 do corrente ha de effectuar-se com toda a pompa e esplendor, no magestoso templo de Santa Cruz, d'esta cidade, uma festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo sermão de manhã e de tarde por distinctos oradores, e na vespera á noite illuminação, musica e foguetes, na praça 8 de Maio.

A mesa da irmandade do Santissimo, que muito confia na generosidade e nos sentimentos religiosos dos parochianos da freguezia de Santa Cruz, pede-lhes o obsequio de tambem illuminarem as suas habitações, e de lhe enviarem no dia 22 a maior quantidade possivel de flores para ornamentação da egreja;—attenções que a mesa agradece com o mais profundo reconhecimento.

A ornamentação do templo é feita pelo habil armador d'esta cidade, o sr. Candido Maria Sant'Anna.

Faculdade de Direito—Põe ponto a Faculdade de Direito amanhã, 15 do corrente.

Commercio de cerejas—Tem ido d'esta cidade para Lisboa quantidades enormes de cerejas. São muitos os vagons que tem ido carregados com este fructo.

Administrador do concelho—O sr. bacharel Manoel José da Cunha Novaes foi nomeado administrador interino de este concelho de Coimbra.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Palmira, filha de pae incognito e Alexandrina de Jesus, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 5.

Luiz, filho de Joaquim Henrique e Rosa da Piedade, de Santa Clara, de 11 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 5.

Emilia Adelaide Cardoso, filha de João Cardoso e Anna Justina, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de grippe, no dia 6.

Recemnascido, filho de Rodrigo da Silva Araujo e D. Maria Ignez d'Oliveira Castro d'Araujo, de Coimbra, de 2 horas. Falleceu de gravidez, completa asphixia por opuntação irigular, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:453.

Marcos fontenarios—Recebemos hoje o seguinte pedido, repetição de outro de que já ha dias demos conhecimento, e para o que chamamos a attenção da camara municipal:

«Novamente se pede a v. que insista com a camara municipal, no seu tão conceituado *Conimbricense*, para serem collocados marcos fontenarios nos pontos principaes da cidade.

É uma vergonha que exista semelhante falta. Agora que estão proximos os festejos da Rainha Santa, é justo que os forasteiros não tenham que notar esta incuria da camara.»

Dissertação inaugural—Recebemos e muito penhorados agradecemos ao seu illustrado auctor a seguinte dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Philosophia:

—«*A circulação atmospherica e a previsão do tempo, por Bernardo Ayres, licenciado em Philosophia.*

«Coimbra—Imprensa da Universidade—1892.»

Agencia de negocios—No logar competente publicamos o annuncio da *Agencia de negocios* dos srs. Eduardo Corrêa da Costa e Daniel Ferreira de Mattos, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 21, em Lisboa.

Recommendamos esta agencia, porque temos d'ella as melhores informações.

Grève—*Madrid*, 12.—Tem-se aggravado a *grève* na provincia de Barcelona. Numa reunião de representantes dos operarios ficou resolvido que a *grève* fosse geral.

Tem saido centenares de operarios para fazer propaganda a favor dos *grèvistas*, exercendo coacção e apedrejando os trens. Em varias investidas, que tem obrigado a tropa a intervir, houve alguns d'elles feridos.

Tudo faz suppôr que será declarado em Barcelona o estado de sitio.

Os federaes, aproveitando-se d'estas circumstancias anormaes, pensam em publicar um manifesto no qual defendem os direitos da classe operaria.

A ilha de Caprera—*Roma*, 12—O governo italiano acaba de concluir o contracto da compra da ilha de Caprera. O estado tornou-se proprietario da parte que pertencia á familia Garibaldi por 300:000 francos.

O governo tenciona crear em Caprera um posto militar e naval. É possivel que os ultimos tumultos de Roma dessem o seu concurso para auxiliar esta manigancia com que o filho de Garibaldi achou meio de engordar as algibeiras.

O presidente dos Estados-Unidos—*Minneapolis*, 11.—Os algarismos officiaes do escrutinio da eleição para a presidencia da republica dão ao sr. Harrison 535 votos, ao sr. Mac-Kinley 182, e ao sr. Blaine 180.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

23 SÃO avisados os individuos que requereram provimento em logares vagos de praticantes de enfermaria, a comparecerem no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, para se conhecer da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 de Junho de 1892.

O administrador,

Dr. Epifanio Marques.

DEPOSITO DE LOUÇA

22 A ANTIGA fabrica de louça de Maria Isabel, actualmente de Maria da Pureza Fonseca & Filhos, tem o seu deposito de louças de todas as qualidades, tanto grossas como finas de feitio e padrões differentes, as quaes vende por preços proprios para revender, na rua da Louça.

Á CARIDADE PUBLICA

21 MARIA EMILIA JACOB, moradora na rua de Sobripas, n.º 23, encontra-se na maior miseria com uma paralysia e rodeada de tres creanças menores, sendo 2 gemeos.

Pede pois á caridade publica a soccorram com uma esmola, pelo divino amor de Deus.

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo

COIMBRA

20 VINHOS finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, sóda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario,

Antonio Marques da Silva.

19 PRECISA-SE d'um feitor para dirigir os trabalhos d'uma quinta, com as habilitações necessarias, activo e que saiba escrever. Tendo mulher póde ficar empregada na mesma casa.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 9.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

18 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

THEATRO D. LUIZ

Quarta feira 15 de Junho

Espectaculo por varios artistas do theatro Principe Real, do Porto.

A comedia em 2 actos, do ex.mo sr. Cesar de Vasconcellos — **A Mascara Verde.**

A cançoneta pelo actor Santos — **Sol, lá, si, dó.**

A Prima Aurora, imitação da zarzuella — **Nina Pancha**, em que a distincta actriz Sophia d'Oliveira faz 4 papeis.

Os bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro.

BANCO DE PORTUGAL

15 NOS termos da condição 5.ª do contracto de 8 de Julho de 1891 com os bancos Alliança, Nova Companhia Utilidade Publica, União do Porto, Mercantil Portuense, Commercial do Porto, de Guimarães e do Minho, se annuncia que o diminuto saldo de notas dos mesmos bancos que ainda se encontra em circulação, vae ser recolhido.

São por isso convidados os portadores a apresentarem dentro do prazo de 2 mezes, a contar da data do presente annuncio, as referidas notas na séde do banco de Portugal, na Caixa Filial, no Porto, ou em qualquer das suas agencias districtaes, a fim de serem trocadas por notas d'este banco.

Lisboa, 2 de Junho de 1892.

Pelo banco de Portugal,
Os directores,
Henrique Matheus dos Santos.
José Guilherme Ferreira.

FORNO MECHANICO

14 VENDE SE a ferragem d'um que mede 4 1/2 metros de diametro.

Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

13 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Faras.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

VENDA DE GENEROS

12 PELA direcção da Escóla Central de Agricultura Pratica se faz publico que no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã serão vendidos em hasta publica cerca de 3:000 kilos de batatas, 3:000 litros de milho, 900 de feijão e 400 de grão de bico, da ultima colheita, os quaes podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde; nos armazens da dita Eschóla.

Eschóla Central de Agricultura Pratica, 11 de Junho de 1892.

O director,
Antonio Augusto Pereira.

PIANO

11 VENDE SE um piano horisontal para estudo.

Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

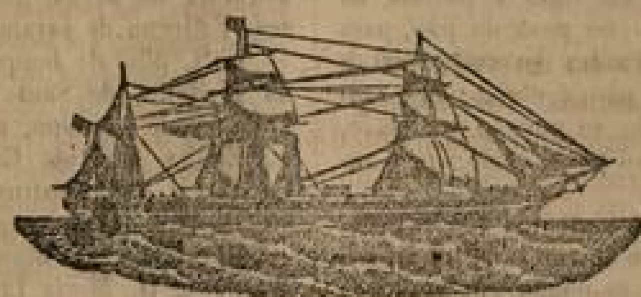
10 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

9 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Migueis.**



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

8 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este grande beneficio, são tão livres e gosam de tantas ou mais vantagens, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

Material de empreiteiro

7 VENDEM-SE os seguintes objectos:

Um folle, cavallete, torno, uma tarracha com todos os dados perfeitamente nova e um roquete tambem novo e todos os mais utensilios pertencentes a uma serralheria.

Pás, picaretas novas e usadas, alavancas, brocas, marretas, marrões, enchadas, rodas, eixos e bancaes de carros de mão e de força.

Rodas e bancaes de ferro fundido para wagons.

Uma carroça nova.

Uma bomba quasi nova propria para jardim ou incendio.

Uma porção de barras de ferro escossia, de 2 p. por 1/8.

Para ver e tratar

RUA DOS SAPATEIROS 74 a 80
COIMBRA

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

6 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

A quem precise fazer obras

5 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.



ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

DECLARAÇÃO

3 TENDO o sr. Julio Maria Ferreira, de S. João do Campo, requerido corpo de delicto contra mim, pelo crime de injurias, que diz ter-lhe dirigido no dia 20 de Fevereiro proximo passado, venho declarar que, se taes expressões lhe dirigi fui levado a isso por motivo de allucinação do espirito; e por isso desde já as retiro, pois que o considero como homem probo e honrado.

Antuzede, 20 de Março de 1892.

José Silva.

AGENCIA DE NEGOCIOS
DE
EDUARDO CORREIA DA COSTA
E DANIEL FERREIRA DE MATTOS

21 — *Largo de Santo Antonio da Sé* — 21

LISBOA

2 ESTA agencia encarrega-se de todos os negocios dependentes dos tribunaes (1.ª e 2.ª instancias), secretarias d'estado, alfandegas, repartições de fazenda, recursos nos Supremos tribunaes de justiça e administrativo, compras e vendas por commissão, averbamento e conversão de titulos de divida publica, publicação de annuncios judiciaes, e outros, no *Diario do Governo* e mais jornaes, legalisação de procurações e outros documentos no ministerio dos negocios estrangeiros e de marinha e ultramar.

Tambem se encarrega de encartes de juizes, delegados e mais empregados judiciaes e bem assim de todos os funccionarios dependentes do ministerio da fazenda, etc.

Garante a regularidade e promptidão em todos os serviços e a possivel equidade nas commissões.

Toda a correspondencia, comprehendendo telegrammas, deve ser dirigida a Corrêa & Mattos, largo de Santo Antonio da Sé, 21, e as procurações, quando necessarias, deverão incluir poderes para Eduardo Corrêa da Costa e Daniel Ferreira de Mattos, a cada um, *in solidum*, podendo substabelecer.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

1 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem ó reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc:

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:673 — COIMBRA — SABBADO 18 DE JUNHO DE 1892 — 46.º ANNO

O convenio e a imprensa

Em vista da sua alta importancia tem sido, e ainda continuará a ser o thema obrigado das apreciações da imprensa periodica, a rejeição do convenio com os credores da divida externa, e o emprestimo que d'esse convenio estava dependente.

Acresce agora para as apreciações da imprensa o decreto dictatorial de 13 do corrente, pelo qual são reguladas as fórmas do pagamento aos portadores dos titulos externos.

A grande maioria da imprensa periodica é favoravel ás resoluções do governo, e a opinião publica manifesta-se da maneira a mais franca em apoio d'esses actos energicos e patrioticos do ministerio, e em especial do sr. presidente do conselho, José Dias Ferreira, a quem principalmente elles se devem.

No estrangeiro os interessados no convenio e no emprestimo vociferam e promovem toda a qualidade de intriga para desacreditar Portugal, nada poupando para fazer descer as cotações dos nossos fundos.

Esse procedimento não causa admiração, porque não é mais que a repetição do systema de descredito estabelecido em Paris pelos portadores do chamado emprestimo de D. Miguel, os quaes queriam por todos os modos, ainda os mais infames, forçar o governo portuguez a pagar-lhes os titulos do referido emprestimo.

Os portadores do emprestimo de D. Miguel faziam publicar em alguns periodicos de Paris as caricaturas mais torpes contra o nosso paiz; e não contentes com isso, afixavam cartazes affrontosos contra Portugal, nos carros da viação publica d'aquella cidade.

Agora procura-se desconceituar-nos por todas as fórmas, a fim de exercerem a sua vingança.

Até aqui nada temos que estranhar. São estrangeiros que não duvidam desacreditar-nos, porque não tem em vista senão pugnar pelos seus interesses, embora para satisfazer a sua avidez, Portugal ficasse completamente arruinado.

O que está, porém, causando a maior indignação é vêr que alguns jornaes portuguezes estão satisfazendo o odio dos estrangeiros, reproduzindo tudo quanto se possa imaginar de mais affrontoso para a nossa administração publica.

Ninguem teria que estranhar que qualquer periodico portuguez, que discordasse dos actos do ministerio, os analysasse e condemnasse. E' um pleno direito que assiste a todos os jornalistas.

Passar, porém, d'isso, a tornarem-se alguns jornaes o vehiculo de todas as diatribes publicadas no estrangeiro é procedimento que revolta a todo o cidadão patriota.

Na Inglaterra ha diversos partidos. Divergem em muitos dos assumptos politicos e economicos, e cada um diligencia fazer triumphar as suas doutrinas, promovendo o bem estar nacional, segundo o seu modo de ver.

Quando, porém, se trata de assumptos estrangeiros, em que possa por qualquer fórma ser interessado o seu paiz, todos se unem.

Só em Portugal é que se vê o facto inaudito de haver periodicos que põem acima de tudo a satisfação dos seus odios e das suas pretensões politicas.

Felizmente os periodicos que assim tão condemnavelmente procedem são a excepção; havendo muitos outros, que apezar de se acharem em opposição ao governo, não duvidam em um tão grave assumpto collocar-se do lado d'elle, e portanto, neste caso, ao lado da nação portugueza, contra os especuladores estrangeiros.

Daremos d'isso alguns honrosos documentos.

O *Diario Popular* tem fortemente hostilisado o governo em muitos dos seus actos; pois agora precedeu com estas sensatas reflexões o decreto dictatorial de 13 do corrente e respectivo relatorio:

«Em seguida publicamos na integra o decreto dictatorial e os considerandos que o precedem, em que são reguladas as fórmas de pagamento aos portadores de titulos externos. É innegavel que, considerados os recursos do thesouro, as disposições do presente decreto são muito mais vantajosas do que era o convenio. Podem surgir da rejeição do convenio e da sua substituição pelo actual decreto inconvenientes de outra ordem e difficuldades que possam assoberbar o governo, mas isso não nos parece que auctorise a *Tarde* a tomar a defeza dos portadores estrangeiros, que por ora se não queixam e se limitam a diligenciar obter maiores vantagens, contra os interesses do thesouro portuguez.

Se a imprensa portugueza fôr a propria a fornecer elementos aos estrangeiros para se insurgirem contra a disposição do presente decreto, que póde não satisfazer a nossa consciencia nem nos encher de jubilo, mas que nas actuaes condições se póde aceitar como uma dura necessidade, não será para estranhar que os nossos credores, e ainda mais do que elles, a horda de especuladores que andavam já a antegosar as doçuras de uma grossa pitança, tentem escudar as suas reclamações e as suas exigencias com a opinião da propria imprensa portugueza, que, como a *Tarde*, se arvore em seu fervoroso defensor.

Nós comprehendemos que o decreto desagrade aos nossos credores, visto que com elle só ficam recebendo 1/3 em vez de 50 % que lhes assegurava o convenio.

Comprehendemos melhor ainda que os especuladores que em Paris andaram a ligar o convenio com o emprestimo, e a fazerem d'um e d'outro instrumento das suas avaras cubiças, se sintam possuidos da mais viva indignação, por verem frustrados os seus planos e perdida a maquia que já contavam na sacóla; mas não comprehendemos as lamentações da *Tarde* transformada em procurador dos nossos credores, e avultando com o relevo das suas considerações, as considerações que outros e não portuguezes poderão fazer na defeza dos seus interesses legitimos ou illegitimos, contra o decreto que vae ferir esses mesmos interesses.

Entre assumir o thesouro pesados encargos que mais viriam oneral-o para mais fatalmente ter de faltar a compromissos que tomasse no convenio, e entre dizer claramente aos credores do paiz quanto os actuaes recursos do thesouro lhes póde assegurar, mas esse quanto ser real e tangivel, parece-nos que o governo procedeu neste ponto mais patrioticamente do que procedeu a *Tarde* que, querendo atacar o governo e tendo tanto á farta em que poder fazel-o com razão, antepõe este seu desejo de ataque ás conveniencias e aos interesses do thesouro portuguez, e se faz procurador dos nossos credores, o que já não é pouco; mas certamente sem o querer nem o pensar, tambem advogado da cafila de especuladores que andavam já como harpias avoejando sobre as commissões, as corretagens e os lucros do emprestimo, que o paiz teria de pagar com lingua de palmo, sem ter recebido nem cinco réis.»

O *Economista* diz que o relatorio e decreto dictatorial de 13 do corrente honram o governo todo, e em especial o patriotismo do sr. presidente do conselho, que teve a rara coragem de arcar com todos os preconceitos da politica velha, para tomar uma resolução que livrou o paiz de enormissimas difficuldades financeiras, e de que a nação lhe deve estar profundamente reconhecida.

O *Primeiro de Janeiro*, em um artigo com o titulo de — *Propaganda de descredito* — diz o seguinte:

«É favoravel ás nossas finanças a resolução do governo de não ratificar o convenio pelo qual se pagava aos nossos credores metade dos juros dos seus titulos, decretando que se lhes pague só um terço? É. Com ser o negociador do convenio, confessa-o o proprio sr. Antonio de Serpa no seu jornal.

Para que, pois, havemos de estar a conspirar-nos contra esse decreto, cujas consequencias nos são uteis? Para que havemos de estar a fazer insinuações que hão de ser trasladadas nos jornaes estrangeiros e convertidas em armas contra o nosso governo que, neste momento, se identifica com o paiz? Francamente, não o comprehendemos.»

O *Seculo*, num artigo com o titulo — *O Convenio* — diz:

«Sobre a questão do convenio muito já se tem dito e muito se tem escripto, pró e contra o acto do governo portuguez, resolvendo não ratificar as negociações e suspender quaesquer contratos que se estivessem seguindo para ultimação do emprestimo, accessorio indispensavel d'esse convenio.

Por nossa parte, mesmo, já démos opinião sobre o assumpto, affirmando cathegoricamente que seria um crime de lesa nacionalidade ratificar-se uma negociação que só momentanea e apparentemente nos livraria de embaraços, para logo nos sepultar em mais onerosas e temiveis difficuldades, de que, porventura, não sahiriamos, nem á custa dos maiores sacrificios, nem com a humilhação das maximas vergonhas.

Aceitar-se o convenio e concordar-se com o emprestimo, nós dissemol-o aqui e sustentámol-o, seria lavrar-se a sentença de morte da nação portugueza.»

O *Universal*, num artigo com o titulo — *A resolução do governo* — diz o seguinte:

«A fórma por que o governo resolveu modificar as clausulas do projectado convenio com os portadores de titulos de divida externa produziu boa impressão na opinião publica, porque creou uma situação definida, e evitou maior catastrophe, que nos parece seria inevitavel se continuassemos no systema de contrahir emprestimos ainda mais onerosos para satisfazer os juros de outros anteriormente contrahidos.»

O *Correio da Noite*, em um artigo com o titulo — *A doutrina do convenio* — diz o seguinte:

«Depois da leitura do texto do convenio, que hontem publicámos desacompanhado de considerações e commentarios, occorre logo bemdizer o acto da sua rejeição. Póde-se estranhar a este governo ter-se recusado a referendar o que alguns dias antes propunha, mas isso não obsta a que se julgue uma obra boa a que nos livra de um contrato em que o paiz esteve a pique de ficar enredado. Algumas condições estabelecidas no texto do convenio eram já conhecidas, e a ellas nos temos referido aqui por vezes, mas o que não tinha vindo por ora á luz da publicidade era o conjuncto das clausulas, era a rede em cujas malhas deveriamos ser arrastados para as praias da perdição por desalmados pescadores.»

Podiamos ainda aqui dar conhecimento das justas considerações feitas por outros jornaes de politica adversa ao governo, e por isso insuspeitos.

Basta, porém, o que deixámos extractado.

Esses periodicos procedem briosa e patrioticamente, não acompanhando aquelles que estão a servir a causa dos nossos inimigos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXAS

Consta-nos de differentes queixas sobre as classificações industriaes neste concelho.

Alli vae um exemplo.

O nosso amigo o sr. Manoel José Vieira Braga, que nos dois annos an-

teriores foi classificado de serigueiro, sendo passado agora para a classe de retrozeiro, porque com isso é obrigado a pagar quota muito maior.

Temos presente o requerimento feito pelo sr. Braga á repartição de fazenda d'este concelho, em que pedia para que se lhe passasse por certidão qual a industria por que fôra classificado nos annos de 1890 e 1891; e a certidão pela qual se declara que fôra classificado na industria de serigueiro.

Apezar d'isso está agora classificada como retrozeiro; tendo para sua justificação de pagar 320 réis d'aquella certidão, afóra as despezas de papel e sello; e tendo de requerer para as repartições superiores, com as subsequentes despezas.

Assim se incommodam os cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

O nosso antigo e illustrado amigo, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, publicou em a *Medicina Contemporanea*, de Lisboa, o officio que em 30 de Novembro de 1891 dirigiu ao ministro do reino, ácerca do desempenho da sua commissão ao extrangeiro nesse mesmo anno, sobre assumptos hospitalares.

Nesse officio accentua o sr. dr. Costa Simões a sua opinião de que se devem continuar os melhoramentos encetados nos hospitaes da Universidade.

Egualmente offerece o sr. dr. Costa Simões um plano para o novo hospital de Coimbra, destinado a ampliar a hospitalisação actual dos hospitaes da Universidade.

No ultimo numero da *Coimbra Medica*, o seu esclarecido redactor e nosso amigo, o sr. dr. Augusto Rocha, transcreve o referido officio, que acompanha de largas considerações.

O sr. dr. Rocha sustenta opiniões inteiramente diversas das do sr. dr. Costa Simões.

Quer que sejam abandonados os hospitaes da Universidade existentes, e pugna para que se construa um outro e muito mais amplo hospital, segundo novos processos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECLARAÇÃO

Para evitarmos a continuação de falsos boatos cumpre-nos declarar que o artigo anonymo de um nosso amigo, por nós publicado em o *Conimbricense* de 7 do corrente, com o titulo de — *O manifesto de alguns academicos ao paiz* — não é do nosso particular amigo o sr. dr. Augusto Rocha, como calumniosamente se tem espalhado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Scenas de sangue em Coimbra

18 DE JUNHO DE 1832

Faz hoje 60 annos que na madrugada de 18 de Junho de 1832, uma companhia de miguelistas urbanos, e os archeiros da Universidade, commandados pelo então secretario da Universidade, Luiz Paulino de Figueiredo Fragoso, e pelo celebre meirinho do mesmo estabelecimento, José Maria e Assa (digno companheiro do famoso caceteiro Custodio Joaquim Xavier, meirinho do crime e em seguida guarda do gabinete de historia natural do Museu), sahiram d'esta cidade de Coimbra, e se dirigiram ao logar de Alcarraques, ao norte d'este concelho, a fim de prenderem o sr. dr. Antonio Joaquim de Campos, lente de Medicina, que pelos seus sentimentos liberaes alli se achava refugiado em casa do sr. Felix Caldeira.

O sr. dr. Campos teve a felicidade de não ser preso, porque a tempo se metteu num esconderijo, que não poude ser descoberto pelos encarregados da diligencia.

Aconteceu, porém, que ao amanhecer d'esse dia voltavam a cavallo, com direcção á Pedrulha, o sr. João dos Santos, que havia sido caixeiro na loja do sr. João Pereira Coelho e seu filho o sr. Joaquim Pereira Coelho, na rua dos Sapateiros, d'esta cidade; seu primo o sr. Luiz Joaquim da Cunha, proprietario, da Pedrulha, e capitão das milicias de Coimbra; e o sr. José da Fonseca Veiga, que posteriormente veiu a ser juiz de direito, os quaes andavam homisiados por aquelles sitios.

Logo que a força miguelista os vê, persegue-os; fere gravemente os srs. João dos Santos e Luiz Joaquim da Cunha; e o sr. José da Fonseca Veiga poude escapar-se, por ter a felicidade de lhe ser atravessado com uma bala o bonnet de lontra que trazia, sem lhe ferir a cabeça.

Aquelles *honrados* defensores do *altar* e do *throno* lançam em seguida os feridos em dois carros, e com elles voltam para a cidade.

Quando caminhavam pelo campo, vinha o sr. João dos Santos quasi a expirar. Pedia este infeliz com toda a instancia um padre para se confessar; e aquelles *amigos da religião* respondiam-lhe com ironias, dizendo-lhe entre outras coisas, que não precisava, *porque os malhados não se confessavam!!!* Ao passarem os carros proximo da Pedrulha expirou o sr. João dos Santos.

Assim veiu entrar publicamente em Coimbra aquella *boa gente*, trazendo alguns as calças brancas cheias de sangue, e acompanhando como em triumpho os dois carros, em que vinham o morto e o ferido.

Chegados ao hospital e depois de exame feito pelo cirurgião o sr. Joaquim José Gonçalves Morim, foi mandado enterrar o sr. João dos Santos.

O sr. Luiz Joaquim da Cunha, apezar de vir gravemente ferido, poude escapar com os curativos.

Depois de curado foi mandado para a cadeia da Portagem, d'esta cidade, d'onde foi remettido preso para Thomar.

Tendo uma guerrilha liberal, commandada por D. Manoel Martinini, entrado em Thomar no dia 24 de Junho de 1833, e soltado os presos liberaes que alli estavam, sahiu tambem da cadeia o sr. Luiz Joaquim da Cunha.

Ainda, porém, não estavam terminados os seus trabalhos. Vindo o sr. Luiz Joaquim da Cunha occultamente para a Pedrulha, foi novamente descoberto e preso, e em seguida enviado para as prisões de Almeida. Alli esteve até adquirir a liberdade com a restauração constitucional em Abril de 1834.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A EGREJA DE SANTA CLARA

Do nosso amigo o sr. dr. Antonio Ribeiro Garcia de Vasconcellos recebemos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Já que me obrigam a contar os factos, contal-os-hei, completamente despreoccupado dos adornos da forma, para só tomar cuidado na exactidão do que refiro.

Não respondo a quaesquer artigos allonymos. Escrever para o publico, retraindo-se na sombra e fazendo firmar os escriptos por qualquer irresponsavel, que inconscientemente assigna aquillo que é incapaz de ter redigido, e até mesmo de comprehender, não me parece que seja processo digno e serio. E alem d'isso é inutil, quando pelas entrelinhas se vê a cada passo transparecer o perfil bem conhecido do finorio auctor.

Cumpre declarar tambem que nunca escrevi uma carta, destinada á publicidade, com tanta repugnancia como hoje o faço. Sou obrigado a isso pela necessidade da situação que não criei.

Na carta, que em data de 5 do corrente escrevi a v., affirmei que o pedido de concessão da egreja do extincto mosteiro de Santa Clara para matriz da freguezia de S. Francisco da Ponte, *attentas as circumstancias antecedentes e concomitantes*, devia ser attribuido ao capricho de *alguem*, que deseja collocar-se em condições de poder realisar ameaças feitas e exercer vinganças promettidas.

Como se põe em duvida a verdade d'esta asserção, vou apontar os seguintes factos, cuja realidade garanto, e provarei logo que seja necessario.

1.º O actual parocho da freguezia de S. Francisco da Ponte, apenas apresentado na sua parochia, foi procurar o rev. capellão da confraria da Rainha Santa Isabel e do recolhimento de Santa Clara, e exigiu que este lhe mostrasse a *casa de hospedaria* pertencente ao extincto mosteiro, declarando que o ex.^mo prelado diocesano lhe obtivera a concessão d'aquella casa para residencia parochial.

2.º Logo no dia seguinte requisitou as chaves da mesma casa para entrar na posse d'ella; mas o rev. capellão, depois de ter reflectido sobre o caso, e achando estranho que não houvesse noticia alguma official ou officiosa de tal concessão, recusou se a acceder ao pedido emquanto lhe não fosse presente ordem assignada pela auctoridade respectiva.

3.º Depois d'estes factos o rev. parocho requereu ao governo em seu proprio nome a *casa de hospedaria* e a *residencia do capellão de Santa Clara*, ambas para sua habitação.

4.º Pouco antes ou pouco depois do facto precedente, o mesmo parocho dirigiu-se um dia á egreja de Santa Clara e exigiu que se lhe abrisse um confissionario para confessar uma senhora recolhida, recusando-se a ter qualquer attenção previa com o capellão e a apresentar licença especial do prelado, para aquelle acto necessaria.

5.º Como as senhoras recolhidas de Santa Clara lhe dissessem que em taes condições não podiam entregar lhe a chave do confissionario, o rev. parocho em termos menos cortezes e aggressivos, e gestos ameaçadores, dispara lhes phrases taes como estas: *creiam que lhes ha de sair cara a acção; as senhoras hão de arrepender-se*, etc.

6.º Passado este facto é que o rev. parocho se lembrou de fazer com que a junta de parochia assignasse um requerimento a pedir a *egreja* para matriz, a *sachristia*, a *casa do capellão* para residencia do parocho, e a *hospedaria* para escola.

Eis o que se passou.

Ora não é necessaria grande agudeza de engenho para se reconhecer que todos estes factos se acham intimamente relacionados. Além do laço de successão chronologica, evidenceia-se o vinculo logico que os prende uns aos outros.

O rev. parocho concebeu o projecto de realisar um pequeno arranjo que lhe economisasse em cada anno algumas dezenas de mil réis. Foi este o movel que o determinou a ir ter com o capellão e a usar de um estratagema que me abstenho de classificar, mas que decerto não é digno de um cavalheiro e muito menos de um sacerdote.

Como o capellão não foi tão ingenuo que se deixasse arrastar por aquella esperteza, concebeu o projecto de se vingar (deve dizer-se de passagem que o sr. prior é muito atreito a accessos de ira com varias complicações e resultados) e desde então já não cuida apenas de arranjar casa gratuita para si. Ao interesse junta-se o desejo de vingança, e forma o proposito de expulsar o capellão da casa que habitava.

É a unica explicação rasoavel que tem o celebre requerimento ao governo pedindo *duas moradas de casas* para residencia parochial.

Mas o mau genio do pouco evangelico sacerdote não se limita a tirar este desforço do rev. capellão. Trata além d'isso de o desconsiderar, usurpando-lhe as funcções que por delegação do ex.^mo prelado exerce naquelle recolhimento.

O sr. bispo conde não costuma conceder licença a nenhum sacerdote para confessar nestas casas sem lhe ser presente uma petição devidamente informada pela superiora, de harmonia com o capellão da casa. Quando pois o rev. parocho queria forçosamente alli confessar sem precederem as costumadas formalidades, o que pretendia era praticar uma flagrante desconsideração ao confessor official do recolhimento.

Como lhe respondessem com a recusa, aliás justissima, o seu odio cresceu, os instinctos vingativos devisaram novas victimas, e d'ahi a scena violenta e vergonhosa em que offendeu com ameaças e palavras duras umas pobres senhoras, dignas de todas as considerações e respeitos pela sua edade, pelo desinteresse com que alli estão prestando serviços sem perceberem nem um ceitil em recompensa, e pela honradez com que apresentaram, por morte da ultima religiosa do mosteiro, riquezas e preciosidades que guardavam, e de cuja existencia ninguem sequer suspeitava.

É necessario fazer-se justiça ao sr. bispo conde que, sabendo do occorrido, fez novas e terminantes recommendações que não consentissem que ninguem confessasse naquella casa sem precederem as formalidades usuaes.

Só depois de tudo isto é que apparece a decantada pretensão da junta de parochia.

O parocho já a esse tempo sabia que o seu anterior requerimento fôra geralmente mal visto e mal informado pela repartição districtal de fazenda. Era necessario arranjar uns pretextos que tornassem apparentemente plausivel uma petição que afinal se baseava em sentimentos de ambição e vingança: A primeira forma era demasiado repugnante para poder ser acceitavel.

Além d'isso tornava-se preciso atormentar as pobres senhoras, como lhes promettera. Apossando-se da egreja de Santa Clara, teria depois larga margem para quotidianamente as torturar e desgostar, valendo se da latitude dos poderes que as leis civis e canonicas dão aos parochos em relação ás suas egrejas matrizes.

Mas, como no primeiro requerimento já tinha posto bastante em evidencia os seus instinctos e sentimentos, isto poderia prejudicar o segundo, se fosse firmado por elle. Dirige se então ao presidente e vogaes da junta de parochia, falla-lhes em voz melliflua e com modos abeatados na conveniencia de terem uma egreja matriz sumptuosa, de haver na freguezia uma escóla perfeitamente installada, de ser boa, bem arejada e vistosa a residencia do parocho, e consegue resolvel-os a virem inconscientemente, animados das mais rectas intenções, cobrir com seu requerimento as paixões que tumultuavam no cerebro do seu parocho.

Eis a historia, eis a philosophia dos factos.

Julgo do meu dever revelar estes acontecimentos, que são verdadeiros, e podem ser attestados pelos proprios que tiveram a

infelicidade de provocar as injustas iras do sr. prior de S. Francisco. Todos são incapazes de faltar á verdade. A todos convido a virem rectificar a minha narração, se nalgum ponto a encontrarem menos exacta.

Tive a ingenuidade de imaginar que a simples insinuação, contida em o n.º 8.º da minha carta precedente, bastaria para obrigar o heroe de tão extraordinarios feitos a reconsiderar e a desistir de suas pretensões. Enganei-me.

Agora aqui ficam registados os factos a que eu alludira. Estou prompto a dar mais explicações, todas quantas forem necessarias.

Ha mesmo algumas peripecias muito significativas que mostram bem claramente quem é o sr. prior de S. Francisco, qual o seu caracter e sentimentos, e quaes os processos de que usa lançar mão. E, para bem o conhecer, basta estudal-o nos seus actos de homem publico, esses que a sociedade tem o direito de apreciar e julgar.

Depois do exposto pergunta-se: quando é que devemos acreditar na sinceridade do rev. parocho de S. Francisco? — quando pede para si, para sua habitação duas moradas de casas, ou quando move a junta de parochia aos sentimentos de compaixão pelo estado de ignorancia em que se acham os seus freguezes, e a resolve a pedir uma d'essas casas para nella se fundar, não importa saber quando, a escóla de que precisam? — quando desconsidera o capellão de Santa Clara, e com elle braveja; quando o ridiculisa em conversação com os seus amigos, deante de varias pessoas, ou quando se apresenta dando-se ares de victima de uma perseguição caprichosa da parte do mesmo? — quando ameaça com ares furibundos pobres senhoras indefezas, appellando para o dia em que possa fazer-lhes *pagar caro* o atrevimento de cumprirem o seu dever, ou quando se roja perante as auctoridades de quem suppõe depender a resolução do seu negocio e perante os jornalistas que podem auxilial-o, e com ademanes humildes, com fallas melliflas recita preces plangentes em defeza do requerimento da sua junta?

E depois falla se em conveniencias reciprocas, e convidam-se os influentes das duas entidades, que exercem actos do culto na egreja de Santa Clara, a abraçarem os recem-vindos e a envidarem com elles todos os esforços para o conseguimento d'uma pretensão commum!!! Isto será serio?

Com franqueza: é abusar de mais da boa fé dos outros; é suppôr que a sociedade não passa de um bando de nescios.

Dispense-me v., meu respeitavel amigo, a fineza de publicar estas linhas no seu jornal, e creia-me sempre

De v., etc.,

Coimbra, 13 de Junho de 1892.

Antonio de Vasconcellos.

NOTICIARIO

Rainha Santa Isabel — Começa no dia 25 do corrente mez, no templo de Santa Cruz, a novena da Rainha Santa Isabel. Será feita todas as tardes, pelas 6 horas e meia, com Santissimo exposto e acompanhamento de musica.

Tambem estará desde aquelle dia exposta á veneração dos fieis na mesma egreja a imagem da Santa Rainha, vestida de Terceira de S. Francisco.

Como já tivemos occasião de dizer, tanto a letra como a musica, são inteiramente novas, compostas de proposito a fim de preceder a festa do corrente anno com esta solemne preparação.

O livrinho d'esta devoção tem por titulo — *Preces e louvores dedicados á Rainha Santa Isabel em cada um dos dias de sua novena e oitavario;* foi escripto pelo nosso amigo o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, presidente da confraria da Rainha Santa, e mandado imprimir pela mesa da mesma corporação, em cujo proveito reverterá o producto da venda. Está devidamente approvado pelo sr. bispo conde. Acha se á venda em varios estabelecimentos d'esta cidade.

A musica é original do sr. Antonio dos Santos Tovim, alumno da Faculdade de Medicina e orphão do collegio de S. Caetano, mancebo de grande aptidão musical, já revelada em varias composições que têm sido executadas pela orchestra do seu collegio.

A festa do Coração de Jesus — Os oradores na festividade do Coração de Jesus, em Santa Cruz, serão, de manhã o vigario de Almalaguez, o sr. padre Antonio d'Almeida Pedroso, e de tarde o prior de Miranda do Corvo, o sr. padre Manoel Lopes Coelho, ambos prégadores de reconhecido merito.

No fim haverá procissão em volta do claustro do Silencio.

Asylo de Mendicidade — A direcção do Asylo de Mendicidade conseguiu do governo, por intervenção do passado governador civil, o sr. dr. Wenceslau de Lima, que lhe fossem cedidos todos os lençoes, toalhas e guardanapos, assim como a louça de mesa e serviço de cozinha, que pertenceram ao extincto mosteiro de Santa Clara.

A direcção já foi entregue d'esses objectos.

A mesma direcção, por intervenção do actual governador civil, o sr. conde de Foz de Arouce, acaba de conseguir do sr. ministro da fazenda, José Dias Ferreira, os armarios, e outras mobilias do mesmo mosteiro, e além d'isso o retabulo de um altar, destinado a uma capella interior do Asylo.

Os membros da direcção do Asylo de Mendicidade tem se esforçado para introduzir os possiveis melhoramentos naquelle estabelecimento de caridade; e todos tem feito o que podem em seu beneficio.

Para exemplo indicaremos o donativo de muitos cobertores, feito pelo sr. Manoel de Almeida Cabral, e o donativo de numerosas cobertas de cama pelo reverendo sr. arcediago, padre José Simões Dias.

O digno presidente da direcção, o sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, vae fazer á sua custa uma excellente enfermaria para os asylados, assim como outras obras no edificio.

Não podemos deixar tambem de notar que a alimentação dos asylados tem sido melhorada.

Corpus Christi — Como tinhamos annunciado não houve nesta cidade a procissão de *Corpus Christi*.

Consta-nos que o sr. bispo conde, em resposta ao officio do sr. presidente da camara municipal, em que se lhe participava essa resolução, se mostrou sentido com ella; offerecendo-se, se o motivo era de economia, a satisfazer á sua custa a despeza que se tivesse de effectuar.

Prevenção ao publico — Em vista do novo horario dos caminhos de ferro do norte e leste, a ultima tiragem das correspondencias dos marcos postaes, que era feita até aqui ás 9 horas da noite, passa a ser feita ás 8 ¼ da tarde, e na caixa geral da direcção ás 9 horas e 55 minutos da noite.

Brutalidade — Na quinta feira um homem de Almalaguez, por nome Joaquim Martins, solteiro, de 38 annos de edade, achando se já bebado, em uma taberna do bairro de Santa Clara, fez ahi a aposta de beber uma campainha de barro, cheia de aguardente.

Depois de a beber e saindo da taberna caiu a pouca distancia d'ella, lançando muito liquido pelo nariz e bocca, e num estado muito afflictivo.

Participado o caso ao chefe da 2.ª esquadra de policia, Cesar José da Motta, este immediatamente o fez conduzir em uma maca por dois acarretadores para o hospital, onde falleceu hontem de manhã.

Domingos da Silva Moutinho — No logar competente publicamos um annuncio do muito habil industrial d'esta cidade, o sr. Domingos da Silva Moutinho, o qual muda o seu estabelecimento da rua de Ferreira Borges para a praça do Commercio.

Febre aphtosa — Por informação official consta que a febre aphtosa se vae alastrando pelas provincias do reino visinho. De Cadiz passou para Malaga, Huelva, Cordova, Jerez e outras. Pelo ministerio das obras publicas continuam as providencias para obstar que a episootia se interne no nosso paiz. Está já funccionando o lazareto de Villa Real de Santo Antonio, tendo a respectiva camara offerecido gratuitamente o terreno para o estabelecimento do mesmo lazareto.

Previsão do tempo — Diz o *Dia* que chegou hontem o boletim meteorologico de Leon Hermoso, que divide a segunda quinzena d'este mez em dois periodos tempestuosos.

O primeiro é comprehendido entre os dias 19 a 22, e, posto que tenha menos intensidade que o segundo, será comtudo mais importante para a peninsula.

No domingo, 19, encontrar-se-ha a depressão oceanica entre os Açores e a Madeira, dirigindo-se para NO. da Hespanha, e, em seguida pelo golpho de Gascunha, até ás costas occidentaes de França, de onde se precipitará no Golfo de Genova. Na segunda feira 20, o nucleo tempestuoso estará já ao NO. da Hespanha.

Neste dia, as chuvas tempestuosas serão as mais intensas do primeiro periodo.

De menor importancia será o dia 21, porque o centro tempestuoso já terá diminuido de intensidade e estará situado ao N. da Hespanha e costas occidentaes de França.

O segundo periodo tempestuoso comprehendido entre os dias 26 e 28, será occasionado por uma violenta tempestade oceanica, com assignalados caracteres boreaes, que procedente da America do Norte, fará a travessia do Atlantico, proximo ao parallelo 63 e principiará a chegar ás ilhas Britanicas no domingo 26.

Segundo as previsões do famoso meteorologista não devem ser muito sensiveis na nossa peninsula estes temporaes; e se assim fôr, Portugal não deve dar por elles.

Horrivel tempestade, destroços e mortes — *Barcelona, 16, ás 6 e 15 da t.* — Desencadeou se um horrivel temporal sobre esta cidade e seu termo. Abateram muitas casas, contando se entre os edificios derrubados duas fabricas.

São já conhecidas 8 mortes. Os estragos são de bastante importancia.

Estragos do mildiu — *Roma, 16, á 1 e 25 da t.* — Sabe se que o *mildiu* causa graves estragos nos vinhedos de Italia.

Moratoria commercial — *Montevideu, 15.* — Vae conceder se moratoria de 3 mezes para as dividas commerciaes.

A grève operaria em Barcelona — *Barcelona, 16 de Junho, ás 5 h. e 10 m. da tarde.* — A *grève* continua no mesmo estado, parecendo que está completamente limitada a Barcelona e seus arrabaldes.

No emtanto, mais de 70 fabricas da capital trabalham actualmente e algumas em San Martin de Provensais.

Barcelona apresenta um aspecto bastante tranquillisador. O movimento commercial foi hontem consideravel.

Se ainda não se chegou a um accordo completo, é porque os *grèvistas* se mostram bastante exigentes.

Barcelona, 16, ás 10 h. e 14 m. da noute. — Os membros da camara municipal decidiram-se a encontrar uma solução favoravel e pacifica á *grève*, propondo que a questão dos fabricantes e operarios seja submettida á arbitragem, elegendo arbitros o bispo, o presidente da municipalidade, o capitão general e o juiz presidente do tribunal. Pensa-se que se chegará a accordo.

Os fabricantes têem já acceitado algumas petições dos *grèvistas*, mas persistem em não despedir os operarios contratados que não pertencem ás associações dos *grèvistas*.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferi-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

Rebuçados milagrosos

Não ha mais **coqueluche** ou **tosse d'esgana**, desapparecem as **bronquites**, acalmam todas as **tosses** e modificam-se todos os **padecimentos das vias respiratorias** tomando apenas uma caixa dos magnificos **REBUÇADOS MILAGROSOS.**

A pharmacia Oriental do Porto, rua de S. Lazaro, 296, remette uma caixa pelo correio a quem lhe mandar **220 réis** em cedulas ou estampilhas.

ANNUNCIOS

ROYAL

Companhia de seguros contra fogo

22 É INEGAVELMENTE uma das melhores companhias do mundo.

Tem em fundos accumulados, 8.000:000 libras.

Correspondente em Coimbra, Manoel Fernandes Maia, rua de Ferreira Borges, 151 a 153.

ATTENÇÃO

21 GRANDE especialidade em vinhos verde e maduro, tinto e branco, petisqueiras, cerveja Bohemia, dita preta, fermentada, do pipo e exportação, e gazosas.

Vendem-se na mercearia de José Maria Dias de Oliveira, rua de Ferreira Lobo, Santa Clara.

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo

COIMBRA

20 VINHOS finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, sôda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario,

Antonio Marques da Silva.

A quem precise fazer obras

19 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.

18 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

THEATRO D. LUIZ

Sabbado 18 de Junho

Segundo espectaculo dado por varios artistas do theatro Principe Real, do Porto.

A comedia em 3 actos, do ex.^mo sr. Camillo Castello Branco — *O assassino de Macario.*

A cançoneta pela actriz Sophia de Oliveira — *C'est-um-gá-gá.*

Um monologo pelo actor S. Mello.

Scena comica pelo actor Santos — *De Paris.*

Os bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro.

Preços — Frizas e 1.ª ordem 2$500; 2.ª 1$500; cadeiras 500; superior 400; varandas 160 réis. Principia ás 8 horas.

ARTES REUNIDAS



GRANDES ATELIERS

FREIRE — Gravador

Gravuras e impressões em todos os generos

ATELIER DE GRAVURA EM METAL

Sellos, prensas, sinetes, chapas esmaltadas para portas, etc. — FABRICA DE CARIMBOS em metal, borracha e madeira, sinetes para marcar roupa, as melhores tintas, monogrammas, etc., etc., para o que tem os melhoras artistas em numero superior ao de todos os gravadores de metal reunidos em Lisboa. — A primeira casa do paiz, a unica neste genero que tem artistas estrangeiros.

Atelier de gravura em madeira

Gravuras artisticas para jornaes, publicações e illustrações diversas, retratos, paisagens, vistas de estabelecimentos, etc., etc,

Veja se a exposição permanente de todos os trabalhos nas vitrines do estabelecimento

TYPOGRAPHIA E LITOGRAPHIA A VAPOR

RUA DA MAGDALENA, 114

As importantes officinas typographica, litographica e de stereotypia, com riquissimo material e machinas das mais modernas, com grande numero de clichés e desenhos de varias casas commerciaes, acham-se habilitadissimas para executar a contento dos freguezes, todos os trabalhos de gravuras e impressões illustradas, livros, catalogos illustrados para fabricas, obras diversas, bilhetes, facturas, memorandums, etc., etc.

Pede-se pois aos freguezes da casa, se dignem continuar a honrar estes ateliers com suas ordens, pois hoje mais do que nunca serão bem servidos em vista de estarem as artes reunidas.

ESTAMPAGEM E GRAVURAS DE BRAZÕES

E monogrammas a ouro, prata e côres, papeis para os mesmos, trabalhos perfeitissimos e garantidos

TODOS OS NEGOCIOS SÃO TRATADOS NA SÉDE:

158 — RUA DO OURO — 158

E

94 — TRAVESSA DA VICTORIA — 96

TELEPHONE N.º 630

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O **Vinho de Peptona Defresne** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O **Vinho de Peptona Defresne** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de fórma depriments, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do **Vinho de Peptona**. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

CONGRUAS

14 THIAGO FERREIRA DE ALBUQUERQUE faz publico de que d'esta data em diante podem ser pagas em sua casa, na rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, n.º 50, as congruas das seguintes freguezias: — Sé Velha, Assafarge, Antanhol, Vil de Mattos, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre e Antuzede.

Coimbra, 17 de Junho de 1892.

ARRENDA-SE

13 O 2.º e 3.º andares do predio n.º 116, em Fóra de Portas. Tem bons commodos, espaçosos, bonitas vistas e grande quintal. Para tratar, no mesmo predio e a qualquer hora.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

GRANDE HOTEL DE PEDRAS SALGADAS

11 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA EM PEDRAS SALGADAS

10 **PREÇOS modicos, bem tratamento. Correspondencia dirigida a M. Migueis.**

ALVIÇARAS

9 NA quinta feira de manhã perdeu-se um broxe de ouro, na direcção do Cidral ao Penedo da Saudade até á egreja do Seminario.

Quem o achasse póde entregal-o na quinta Nova do Cidral, ou nesta redacção, que se darão alviçaras.

BICHAS CHINEZAS

CAIXAS DE 40 MASSOS

Cada masso com 70 bichas

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS

FOGOS D'ARTIFICIO

BALÕES AEREOS

CASA LINO

40 — *Praça de D. Pedro* — 41

PORTO

ATTENÇÃO

8 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

DEPOSITO DE LOUÇA

7 A ANTIGA fabrica de louça de Maria Isabel, actualmente de Maria da Pureza Fonseca & Filhos, tem o seu deposito de louças de todas as qualidades, tanto grossas como finas de feitio e padrões differentes, as quaes vende por preços proprios para revender, na rua da Louça, 71, 73 e 75.

6 PRECISA-SE d'um feitor para dirigir os trabalhos d'uma quinta, com as habilitações necessarias, activo e que saiba escrever. Tendo mulher póde ficar empregada na mesma casa.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 9.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

IMPORTANTE

5 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO previne os seus amigos, freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officina de pintor, esculptor e dourador, que tem na rua de Ferreira Borges, para a praça do Commercio, (baixos do hotel Commercio), onde continua a encarregar se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado, pelo que se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz, onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada.

Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Enderesso telegraphico — *Silva Moutinho*, Coimbra.

FORNO MECHANICO

4 VENDE-SE a ferragem d'um que mede 4 1/2 metros de diametro.

Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

3 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

2 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PIANO

1 VENDE-SE um piano horisontal para estudo.

Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:674

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias.
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

A contribuição industrial

Em razão do estado da fazenda publica propoz o actual governo e as côrtes approvaram uma pesada percentagem sobre as verbas das contribuições industriaes.

Este onus veiu juntar-se á grave crise por que tem passado o commercio e a industria, ha mais de um anno; o que tornou muito difficil o viver dos commerciantes e industriaes; assim como acontece aos lavradores, no aggravamento dos seus impostos, e aos possuidores dos titulos da divida publica, aos quaes se lançou a deducção de nada menos de 30 por cento.

Nestas circumstancias havia direito a esperar que da parte dos exactores da fazenda nacional se procedesse com toda a moderação, para não irritar mais os animos.

Não o entenderam alguns assim; e suppondo que por essa fórma se tornam agradaveis aos seus superiores escolheram em Coimbra exactamente este anno para estabelecerem um rigor excepcional nas contribuições.

Os pareceres dos informadores parochiaes foram em grande parte desprezados, mudando-se a classificação de muitas industrias e negocios, a ponto tal que os impostos vão *dobrar, triplicar, quadruplicar e ainda mais* do que até aqui pagavam muitos industriaes e commerciantes.

Juntando-se a essas taxas, já de si elevadissimas, os fortes addiccionaes, vão os industriaes e commerciantes pagar verbas de tal ordem, que os collocam em uma dura situação.

Se ha o proposito de fazer irritar os animos do publico, de certo que os taes exactores o conseguem.

São geraes os clamores nesta cidade, e nós entendemos que os interessados não devem cruzar os braços em presença de semelhante aggravamento dos impostos.

O prazo para reclamar perante a junta de repartidores ainda dura até ao proximo dia 23; por isso aproveitem esse tempo que resta.

Consta-nos que por parte da repartição de fazenda ha o proposito de recorrer de todos os despachos favoraveis que der a junta de repartidores; mas não importa isso.

Não deixem ainda assim de reclamar.

Sabemos que ha quem na repartição de fazenda falle muito altaneiro. Em Coimbra tem havido outros empregados de fazenda que assim tem procedido; mas tiveram de retroceder, quando os commerciantes e industriaes tomaram o seu logar.

Os funccionarios que em vista do estado precario das industrias e do commercio, e em vista dos já elevadissimos tributos vem escolher esta grave situação para mostrar os seus catonismos contra os contribuintes, não só muito os prejudicam, mas concorrem para crear uma animadversão contra os poderes publicos.

Tenham cuidado, não puxem demasiado pela corda, porque ella póde quebrar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Movimento commercial em Coimbra

Continúa a descer o preço do azeite. Está a 2$180 réis, e com tendencia para baixar, attendendo á excellente amostra da azeitona.

Os preços dos cereaes e legumes regulam pelos mesmos que publicámos no *Conimbricense* de 11 do corrente, estando então o milho branco a 420, e o amarello a 400 réis.

Esses preços são, porém, em regra mais ficticios do que effectivos para quem quizer vender avultada porção de qualquer dos generos.

Os commerciantes de cereaes e legumes tem grandes depositos d'elles, e como se espera uma abundantissima colheita recusam-se a fazer avultadas compras, para não augmentar o prejuizo que já soffrem.

Quando ha quatro annos desceu muito o preço do milho tinham elles o recurso de o mandar para as fabricas de distillação, embora por preço diminuto; agora, porém, não podem lançar mão d'esse recurso, porque as fabricas de distillação não trabalham.

O movimento commercial reduziu-se, portanto, ao consumo diario.

Para transacções avultadas está paralysado o mercado d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DA ARREGAÇA

Havemos fallado do desenvolvimento que vão tendo as edificações nos arrabaldes d'esta cidade.

Daremos hoje conta de uma planta, que acabámos de ver, da grande quinta, chamada da Nazareth, pertencente ao sr. D. João de Almeida e Silva, no sitio da Arregaça.

Nessa planta vêem-se traçadas as differentes ruas, pelas quaes ha de ser cortada aquella quinta, para se dar serventia ás numerosas casas que alli podem ser construidas.

Ficará sendo uma bella ampliação das edificações da estrada da Beira, que começando proximo ao largo do Principe D. Carlos já chegam até ao Calhabé.

A quinta da Nazareth, que o sr. D. João de Almeida e Silva se presta a vender e dividir em lotes, tem perto a excellente agua da fonte do Castanheiro, e da mesma quinta se gosa a vista do valle da Arregaça.

A planta da mencionada quinta vae ser exposta na Casa Havaneza, na rua de Ferreira Borges, a fim de que possa ser examinada pelos interessados.

Sabemos de varias pessoas que já pretendem alli comprar terrenos.

Muito estimaremos ver desenvolver aquelle bairro, que será um dos mais bellos e amenos de Coimbra; e que se estivesse proximo de Lisboa teria um elevado valor pecuniario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AGIO DA MOEDA

O agio das libras está a 1$260 réis, e portanto 10 réis mais do que em a nossa ultima revista.

O ouro nacional conserva o agio de 24 por cento, a prata grauda 3 por cento e a meuda 2 por cento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio Pereira de Carvalho

Acha-se nesta cidade o nosso amigo e patricio, abastado capitalista de Lisboa, o sr. Antonio Pereira de Carvalho, que veiu aqui para visitar seu irmão o sr. dr. Jacinto Alberto Pereira de Carvalho.

O sr. Antonio Pereira de Carvalho é filho do antigo negociante de mercearia da rua dos Sapateiros, o sr. Joaquim Pereira Coelho, que durante o governo de D. Miguel esteve pelos seus sentimentos liberaes preso em Almeida.

A loja do sr. Joaquim Pereira Coelho era nas casas, agora reconstruidas, onde está estabelecido o negociante sr. Leandro José da Silva.

Começou o sr. Antonio Pereira de Carvalho a frequentar nesta cidade os estudos secundarios; mas depois tomou a resolução de seguir a vida commercial.

Foi para Lisboa no anno de 1835, tendo apenas 14 annos de edade, para casa do commerciante o sr. Francisco Ribeiro da Cunha; conseguindo pela sua actividade e intelligencia chegar a adquirir a importante posição que hoje occupa na sociedade.

Seu irmão o sr. José Ildefonso Pereira de Carvalho teve uma carreira inversa.

Principiou na vida commercial, sendo no mencionado anno de 1835 caixeiro, juntamente com o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, na loja do sr. Manoel Joaquim Simões de Carvalho, na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, a mesma loja em que está presentemente estabelecido o sr. José Francisco de Oliveira Reis.

Pouco tempo depois resolveu-se o sr. José Ildefonso Pereira de Carvalho a deixar o commercio, passando a frequentar os estudos.

Formou-se na Faculdade de Direito, e seguiu a carreira da magistratura, fallecendo já no corrente anno, sendo juiz da relação de Lisboa.

O irmão mais velho do sr. Antonio Pereira de Carvalho, o sr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho, já fallecido, doutorou-se na Faculdade de Philosophia no dia 19 de Julho de 1840.

E o outro seu irmão, o sr. Jacinto Alberto Pereira de Carvalho, doutorou-se na Faculdade de Medicina no dia 27 de Novembro de 1853.

O nosso patricio e amigo o sr. Antonio Pereira de Carvalho é director da importante fabrica de lanificios de Arroios, e prestou muito relevantes serviços na exposição industrial de Lisboa, no anno de 1888, como membro da direcção da Associação Industrial Portugueza, promotora d'essa exposição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RANCHO DA CARQUEJA

20 DE JUNHO DE 1722

Hontem, 20 de Junho de 1892, fez 170 annos que foi degolado em Lisboa, o estudante da Universidade, Francisco Jorge Ayres, natural da freguezia de Faiões, termo da villa da Feira.

Sendo conduzida a cabeça d'elle para esta cidade de Coimbra, aqui foi pregada na ponta de um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, no dia 1 de Julho immediato.

Nos annos de 1720 e 1721 tinha-se entre os estudantes da Universidade organisado um bando de perversos, que praticavam os maiores attentados.

A esse bando foi dado o titulo de — *Rancho da carqueja* — porque entre muitos outros crimes haviam com car-

queja lançado o fogo a uma porta das casas em que vivia um individuo chamado João de Sequeira.

Ninguem se julgava seguro em Coimbra pelos attentados praticados por aquella infame sucia.

As proprias auctoridades não estavam a salvo d'elles.

Em Dezembro de 1720 deram ao vice-conservador da Universidade, Antonio Francisco de Aguiar, tres cutiladas na cara, e lhe tiraram á força a devassa a que estava a proceder, por causa do disturbio que tinha havido em um prestito.

Assaltaram a casa de uma mulher chamada Maria Caetana, para lhe cortarem uns bellos cabellos louros, e lhe deram muitas pancadas.

Mandando o reitor da Universidade prender o dito Francisco Jorge Ayres, pelo vice-conservador da Universidade, elle resistiu á prisão.

Entrando 5 estudantes do tal *Rancho da carqueja* em casa de uns novatos e buscando positivamente a um novato, chamado Sebastião Bravo, o mandaram despir nú, e lhe deram muitos açoites com umas disciplinas, de que correu sangue; dando-lhe além d'isso muitas palmatoadas, e lhe cortaram o cabello rente pelo casco; e a outro da mesma casa deram tambem muitas palmatoadas.

Os malvados da sucia arrombaram a casa de João da Cerveira, com machados, e entrando na casa queimaram uma porta interior e disparam muitos tiros; vendo-se obrigado o dito João da Cerveira a fugir por uma janella.

Acutilaram João de Tavora, sapateiro, de que elle esteve quasi á morte.

Espancaram gravemente a uma mulher da rua do Corpo de Deus.

Numa noite arrombaram a machado as portas de uma moça, honesta, e recolhida, chamada Marianna de Jesus, e a forçaram.

Arrombaram egualmente a machado a porta de uma Catharina da Silva.

Aquelles malvados, e especialmente o seu chefe Francisco Jorge Ayres, andavam de dia e de noite armados, tendo em sua casa publicamente pistolas, clavinas, bacamartes, machados e outros instrumentos.

Por estes e muitos outros crimes, achando-se os habitantes da cidade cheios de terror, tomou o governo de el-rei D. João V as necessarias providencias.

No dia 20 de Fevereiro de 1721 appareceram as portas d'esta cidade de Coimbra tomadas por um regimento de cavallaria e outro de infanteria.

Entrando na cidade e procedendo com o auxilio das justiças á busca nas casas onde habitavam os principaes auctores dos crimes foram elles capturados e enviados para Lisboa.

Os estudantes presos foram os seguintes:

Francisco Jorge Ayres — O padre Vicente Gonçalves Lobo — João Pedro Ludovico — Manoel Antonio Ramos — José Rodrigues Esteves — José Antonio de Azevedo — Antonio da Costa e Silva, o *Pescada* — O padre José da Silva Coutinho — Miguel Pereira Coelho Manso — Roque Monteiro Paim — Antonio Maceiro — Jeronymo de Figueiredo — José da Horta — José Pereira Manojo — O padre Francisco Ferreira de Goes — José da Cunha Borges — Antonio Carneiro Santos.

Além d'estes estudantes foi preso o criado de servir, João Pereira.

O tribunal da relação de Lisboa, por accordão de 18 de Junho de 1722 condemnou o estudante Francisco Jorge Ayres a que, com baraço e pregão, pelas ruas publicas de Lisboa, fosse levado á praça da Ribeira, onde morresse de morte natural; sendo-lhe depois cortada a cabeça e trazida á praça de Coimbra, e ahi pregada num poste alto, até se consumir com o tempo.

Foi mais condemnado em 300$000 réis de satisfação para Marianna de Jesus, em 100$000 réis para Maria Caetana, outros 100$000 réis para as despezas da relação, nos sellos e custas dos autos.

A relação attendendo aos embargos do réu concedeu que em vez de ser enforcado, fosse levado ao pelourinho e ahi degolado, cumprindo-se no mais a sentença.

Como já dissémos, Francisco Jorge Ayres foi degolado no dia 20 de Junho de 1722 — fez hontem 170 annos — e no dia 1 de Julho foi a sua cabeça pregada em um pinheiro na praça de S. Bartholomeu, d'esta cidade.

Os outros estudantes presos permaneceram na cadeia por longo tempo, fallecendo alli alguns d'elles.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COINCIDENCIA DE DATAS

20 DE JUNHO DE 1828

No artigo antecedente commemorámos a execução do estudante da Universidade, Francisco Jorge Ayres, effectuada em Lisboa no dia 20 de Junho de 1722 — fez hontem, 20 de Junho, 170 annos.

Agora vamos commemorar a execução dos seguintes 9 estudantes da Universidade, effectuada em Lisboa no dia 20 de Junho de 1828 — fez hontem, 20 de Junho, 64 annos.

Bento Adjuto Soares Couceiro, filho de José Soares Couceiro, de Tentugal, de 24 annos.

Delphim Antonio de Miranda e Mattos, filho de Manoel Antonio de Miranda Maciel, de Barcellos, de 22 annos.

Domingos Joaquim dos Reis, filho de Maximo José dos Reis, de Cintra, de 20 annos.

Urbano de Figueiredo, filho de Henrique de Figueiredo Gomes Diniz, de Donas, bispado da Guarda, de 22 annos.

Francisco de Amor Ferreira Rocha, filho de José Ferreira da Rocha, de Faro, de 24 annos.

Antonio Corrêa Megre, filho de José Corrêa Lopes, do Porto, de 19 annos.

Domingos Barata Delgado, filho de Gregorio José Delgado, do Pezinho, bispado da Guarda, de 22 annos.

Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira, filho de Gregorio José de Sampaio, de Mancellos, arcebispado de Braga, de 22 annos.

Manoel Innocencio de Araujo Mansilha, filho de João Baptista de Araujo, de Villa Real, de 23 annos.

Todos estes 9 estudantes da Universidade foram executados na forca em Lisboa, no dia 20 de Junho de 1828, por haverem no sitio do Cartaxinho, além de Condeixa, assassinado os lentes da Universidade, Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Matheus de Sousa Coutinho, e ferido o deão da sé d'esta cidade, Antonio de Brito, o conego Pedro Falcão Cotta e Menezes, e José Candido de Sá Pereira e Castro, sobrinho do dr. Matheus.

Este José Candido de Sá Pereira e Castro ainda vive em Cantanhede.

Os tres estudantes Couceiro, Delphim e Megre foram não só enforcados, mas foram-lhes as cabeças cortadas e pregadas na forca, com as mãos por baixo.

Um outro estudante da Universidade, Antonio Maria das Neves Carneiro, filho de Antonio das Neves Carneiro, do Fundão, de 23 annos, havendo-se evadido para Hespanha, poude ser preso, sendo executado em Lisboa no dia 9 de Julho de 1830.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A quebrada do lado do norte do Mondego

Por subscripção particular que não excedeu a 400$000 réis taparam os proprietarios e lavradores do sul do Mondego uma quebrada que a cheia do outono de 1891 causou nas mottas do rio.

A instancias da commissão executiva do congresso dos lavradores e proprietarios reunidos em Abril passado, o governo deu á 2.ª circumscripção hydraulica 1:300$000 réis para tapar a quebrada do norte.

Estamos em fins de Junho e a agua atravessa as estacas e fachinas, unico trabalho alli feito, e o campo de S. Silvestre está inundado, não só pela agua que deriva do rio, mas pela permanencia d'ella no campo por estarem entulhadas as vallas d'esgoto.

Conclusão: os campos de S. Silvestre ficam por agricultar este anno.

A iniciativa particular com quantia relativamente insignificante, ha muito que fez o trabalho desejado.

A iniciativa official deixa correr ao abandono, tendo meios, tendo pessoal habilitado, uma das maiores necessidades que o campo tem, e para que foi creada tal repartição.

Pergunta-se, sem haver quem responda, se isto é devido á negligencia, á incuria, á má vontade, ou ao proposito de nada se importar com o que devia ser o seu primeiro cuidado, por ser a sua primeira obrigação.

Póde a 2.ª circumscripção hydraulica continuar com *o não se me importa* como até aqui, que não levantaremos mão d'este assumpto.

Um proprietario do campo.

A RAINHA SANTA ISABEL

EDITAL

A camara municipal de Coimbra, a quem pelas disposições da provisão de 2 de Dezembro de 1771 cumpre providenciar, para que a festividade e procissão da Rainha Santa Isabel se faça com o maior esplendor possivel, — seguindo hoje em observancia da mesma provisão, o costume e pratica, antigamente usada na capital d'este reino, de fazer aviso publico aos cidadãos d'esta cidade; convida por este meio todas as corporações, auctoridades e mais pessoas da mesma cidade e concelho, para que concorram áquella festividade, que ha de ter logar no dia 8 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde.

Dando assim conhecimento ao publico de que o desejo da municipalidade é que todas as pessoas concorram aquella festividade e procissão, tornando um semelhante acto mais solemne e pomposo, espera a camara a coadjuvação de todos os moradores da mesma cidade, como corporação a quem cumpre procural a no seio dos povos, cuja administração lhe está confiada. E para constar se passou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 5 de Julho de 1866.

O presidente,
Manoel dos Santos Pereira Jardim.

Copia da provisão de 15 de Julho de 1771 ácerca da procissão da Rainha Santa Isabel

Dom José por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem mar em Africa Senhor de Guiné etc. — Faço saber que a Abbadeça e mais Religiosas do Real mosteyro de Santa Clara, extra muros da cidade de Coimbra, me representaram por sua petiçam que havendo na igreja do mesmo mosteyro huma Irmandade da Rainha Santa Isabel, da qual foram irmãos os Senhores Reys Dom João o quarto, Dom Pedro o segundo, e a Senhora Dona Luiza, meus muito amados e presados Avós, e se companha das pessoas mais distinctas daquella cidade e comarca e hoje estava reduzida á ultima ruina, por que os poucos irmãos que existem nam assistiam, nem ás eleyções que se faziam, em tempo devido, pelo que me pediam lhes mandasse passar Provisão para que todos os annos se fizesse eleyção de novos mençarios, nam podendo ficar algum d'elles reconduzido de hum para outro anno, e que em o dia da mesma Santa Rainha houvesse huma procissão a que acompanhasse o Senado da Camara, Collegiadas da cidade e Ordem Terceyra, tudo para mayor culto da gloriosa Santa Rainha; e visto seu requerimento, informaçam que houve pelo Procurador da Comarca de Coimbra, ouvidos os officiaes da Camara da dita cidade e irmãos da mesa, que nam tiveram duvida, como tambem a nam teve o Procurador da minha Real Coroa, a quem se deu vista, e constar que a Irmandade da Rainha Santa fora uma das de mayor explendor daquella cidade, e que hoje apenas se conserva a memoria talvez occasionada dos tempos, ou do pouco zelo, e ser justo que os cultos da Santa Rainha tornassem ao seu antigo explendor, tendo a tudo consideraçam: Hey por bem fazer mercê ás supplicantes de que em todos os annos se faça eleyçam de novos mençarios da Irmandade de que se trata, nam podendo ficar algum delles reconduzido de hum anno para outro.

Hey outro sim por bem no dia da mesma Santa Rainha se faça huma procissam que acompanhará o Senado da Camara, e Collegiadas, e Ordem Terceyra da dita cidade, tudo para mayor culto da Gloriosa Santa Rainha, e esta Provisam se cumprirá como nella se contem, que valerá posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da ordenaçam do livro segundo, titulo quarenta em contrario, a qual foi obrada por minha real resolução de seis de Julho do prezente anno, tomada em consulta da mesa do meu Desembargo do Paço, e se registará nos livros da Camara da dita cidade, e nos do mesmo convento, para a todo o tempo constar, que eu assim o houve por bem: e pagaram de novos direitos quinhentos e quarenta reis, que se carregaram ao Thesoureiro delles a folhas tresentas e cincoenta e tres verso do livro primeiro de sua receyta, e se registou o conhecimento em forma no livro vinte do registo geral a folhas oitenta e nove verso.

El Rey Nosso Senhor o mandou pelos ministros abayxo assignados do seu Conselho e seus Desembargadores do Paço. José da Motta Cerveyra a fez em Lisboa aos quinze dias do mez de Julho de mil e sete centos e setenta e hum annos.

RESUMO DA

Provisão de 2 de Dezembro de 1771, na qual Sua Magestade (Dom José) manda.... que o Senado acompanhe a procissam que se fizer ou costuma fazer pela occasião da festividade da Gloriosa Rainha Santa Isabel, para cujo mayor esplendor, e observancia da dita Regia Provisam deve esse illustre Senado fazer aviso publico aos cidadãos d'esta cidade por meio de editaes, seguindo a norma praticada na capital deste Reino, para que assistam á dita Procissam com esse illustre Senado com quem fazem um corpo na forma praticada na dita capital.

AVISO

Do 1.º de Julho de 1892 em diante, as correspondencias expedidas de Portugal, Açores e Madeira com destino a:

Argentina (Republica),
Bolivia,
Brazil,
Chili,
Paraguay,
Perú,
Uruguay.

Ficam sujeitas aos seguintes portes em sellos:

Cartas ordinarias, cada 15 grammas, 100; bilhetes postaes simples, cada um, 30; bilhetes postaes de resposta paga, cada um, 60; jornaes e outros impressos, cada 50 grammas, 20 réis.

Amostras — Até 100 grammas, 40; cada 50 grammas, além das 100, 20 réis.

Manuscriptos — Até 250 grammas, 100; cada 50 grammas, além das 250, 20 réis.

Correspondencias registadas — Premio de registo, cada carta, bilhete postal ou maço, além do respectivo porte, 50; aviso de recepção, cada um, 50 réis.

Direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, em 15 de Junho de 1892.

REPRESENTAÇÃO

A camara de Soure enviou ao governo de sua magestade uma representação, pedindo providencias ao nobre e intelligente ministro das obras publicas ácerca da paralisação dos trabalhos na estrada districtal n.º 114, que partindo da districtal n.º 58, liga a villa de Soure com o caminho de ferro de Torres e ramal da Figueira ao kilometro 207, no Moinho de Almoxarife.

Os trabalhos d'esta estrada, que é d'uma grande importancia para os povos d'este e outros concelhos, acham se parados desde meiados de Janeiro ultimo, acontecendo estar nalguns pontos interrompida a viação que existia.

Tendo a construcção da estrada a que alludimos, feito parte da primeira empreitada geral d'estradas do districto de Coimbra, a qual foi adjudicada ao sr. João Carlos Vaz Soares em 8 de Setembro de 1888, já devia ella estar concluida, visto que o prazo era de tres annos, mas o que é fóra de toda a duvida é que no segundo lanço de Colles ao Moinho de Almoxarife, pouco serviço existe feito, o que importa não poder ser concluida a construcção da estrada nestes vinte mezes mais proximos; do que resulta um enorme prejuiso para todos os povos, que teem a sua viação em muito peiores circumstancias do que existia antes de encetados os trabalhos de construcção da estrada a que nos referimos.

E comtudo de suppôr é, que se não concluam tão cedo!

A empreza da 1.ª empreitada geral d'estradas do districto de Coimbra, de que é representante o sr. João Carlos Vaz Soares, sublocou a construcção da estrada districtal n.º 114 de Soure ao Moinho de Almoxarife, ao sr. Domingos Mathias, um dos maiores proprietarios d'este concelho e negociante muito conceituado por todos.

Este sub-empreiteiro tem empregado todos os meios no seu alcance para desenvolver tanto quanto possivel os trabalhos da sub-empreitada: e assim cumprir á risca as condições do seu contracto, como sempre costuma fazer.

A empreza, porém, que só trata de ganancia e pouco se lhe importa com o prejuiso dos outros, tem faltado ao cumprimento dos seus deveres, e consequentemente das condições primordiaes do contracto celebrado entre ella e o sr. Domingos Mathias.

Nem tem realisado as expropriações precisas para que o sub-empreiteiro possa desenvolver convenientemente os trabalhos como deseja; nas quantias abonadas pelo estado tem feito descontos muito superiores aquelles a que a sublocação feita lhe dá direito; não tem feito os pagamentos, já não diremos com a regularidade imposta pelas condições do contracto, mas nem mesmo recebendo do governo, paga ao sr. Domingos Mathias, e a prova é que até hoje não lhe satisfez a importancia dos trabalhos executados durante o mez de Dezembro ultimo, não obstante o governo já ter pago ha muito á empreza! É inacreditavel, mas é a verdade nua e crua, como costumamos dizer sempre, seja contra quem fôr.

No desembolço, pois, de avultadas quantias e na impossibilidade de levar os trabalhos seguidos como ao interesse de todos convém, propoz o sr. Domingos Mathias uma acção em juizo contra a empreza Vaz Soares, requerendo a rescisão do seu contracto por falta de cumprimento da parte da empreza.

Esta acção pendente do poder judicial, segue os seus termos, acontecendo a empreza ter lançado mão de todos os ardis para demorar tanto quanto possivel o andamento da questão.

Que se faça justiça é o que desejamos e justiça por certo se ha de fazer, attendendo a que a decisão d'esta contenda ha de ser proferida por um dos ornamentos da magistratura portugueza.

Ouvimos dizer que o sr. ministro recebendo as representações, declarou que mandaria ouvir ácerca do caso o sr. director das obras publicas de Coimbra para em seguida proceder como mais conveniente julgasse.

Temos a plena certeza de que o tribunal judicial a que está sujeita a questão, ha de fazer inteira justiça, como egualmente a mandara fazer o sr. ministro das obras publicas e o sr. director de Coimbra, o qual é dotado de muita rectidão, alliada a um genio immensamente trabalhador, e desejoso de attender sempre aos interesses do districto de Coimbra.

(Do *Sourense*, periodico de Soure).

NOTICIARIO

Campos do Mondego — A commissão executiva do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego acaba de tomar acertadas e importantes deliberações, que avigoram a sua força d'acção e tendem ao consciencioso desempenho do seu grande encargo.

Segundo nos informam deliberou no uso dos seus plenos poderes, conferidos pelo congresso, aggregar a si, para fazerem parte da commissão, os srs. conselheiro Manoel da Costa Alemão e Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena; e bem assim aggregar tambem á grande commissão de vigilancia, os srs. conde de Valenças, Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho, Antonio José Duarte Silva, Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, D. José bispo de Bragança, José Maria de Oliveira Mattos e Manoel Barata Pereira Coutinho.

Deliberou tambem que se officiasse ao sr. governador civil do districto para que solicitasse do governo, que na proxima distribuição de fundos, pelo ministerio das obras publicas, a despender no futuro anno economico de 1892 a 1893, seja dotada a 2.ª circumscripção hydraulica com a importancia necessaria para ser applicada á inadiavel reparação, reforço e arborisação das mottas do rio Mondego, em completo estado de ruina e abandono, a fim de evitar uma nova e maior catastrophe nas quebradas do mesmo rio, constante ruina dos campos, do que a do anno findo, em que por effeito das duas quebradas que houve ao norte e ao sul, ficaram cobertos d'areia e inteiramente esterilisadas, muitas dezenas de hectares de terrenos marginaes em grande extensão.

Bem se vê que o congresso vivifica e que a commissão executiva, sua delegada, não dorme: vigia e promove a bem dos melhoramentos e segurança dos campos contra as imminentes e ameaçadoras ruinas causadas pelas quebradas do rio, por muito que isto custe á respectiva direcção. Mais d'espaço tratar-se-ha d'este assumpto.

Festas da Rainha Santa — Continuam activamente os trabalhos de ornamentação para os festejos da Rainha Santa Isabel.

O sr. João Serio Veiga, que tomou conta da ornamentação da rua de Ferreira Borges, emprega todos os esforços possiveis para apresentar uma decoração brilhante.

Para esse fim acaba de obter do intelligente artista d'esta cidade, sr. João Machado, com officina de canteiro na rua da Sophia, a sua annuencia para a direcção dos trabalhos de pintura, os quaes já principiaram.

É de esperar que o sr. Machado, a quem não falta talento e aptidão, apresente um trabalho completo e fóra do vulgar.

Pelo enthusiasmo que se nota é de crer que este anno os festejos sejam deslumbrantes.

Festividade — A missa solemne na festividade do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Cruz, no dia 24, ha de começar depois das 11 horas da manhã, havendo sermão ao evangelho; e o *Te-Deum* principiará depois das 5 horas da tarde, seguindo-se-lhe o sermão.

Na vespera á noute as illuminações serão em toda a freguezia; e no largo 8 de Maio a philarmonica *Boa-União* executará diversas composições musicaes.

Bispo conde — Alguns periodicos tem dado a noticia de haver partido d'esta cidade para Lisboa o sr. bispo conde; e até alguns periodicos da capital tem dado a noticia de s. ex.ª alli ter chegado.

Nada d'isso é exacto. O sr. bispo conde acha se na sua casa da Carregosa.

Acção louvavel — Consta-nos que o sr. Antonio Maria Pimenta, director da repartição telegrapho postal d'esta cidade, cedeu uma casa dentro da mesma rapartição á Associação dos distribuidores, para elles alli installarem o seu archivo e fazerem as suas reuniões.

É um acto que muito honra o digno director do correio d'esta cidade, e que bem mostra o desejo que elle tem de ver prosperar a associação dos seus subordinados.

E elles por isso lhe ficam extremamente reconhecidos.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Corina, filha de Alfredo da Cunha Mello e Maria José Carvalho Mello, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de variola, no dia 14.

D. Mathilde da Conceição Raposo, filha de José Raposo dos Reis e D. Leocadia da Conceição, de Lisboa, de 74 annos. Falleceu de amollecimento cerebral, no dia 15.

José, filho de João da Silva e Maria José, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de enterite, no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:463.

Noticias de Luso — O sr. Joaquim Pedro Nogueira, com hotel em Luso, nos diz o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Peço-lhe o favor de dar no seu acreditado jornal a seguinte noticia, que muito deve alegrar os povos da Mealhada e Luso, assim como todas as pessoas que vem visitar Luso e Bussaco.

Decerto v. saberá o descontentamento que houve ha annos na Mealhada, quando alli deixaram de parar os comboios correios; isto é, o das 3 e 1 quarto da manhã e o das 11 da noute, para o fazerem parar em Mogofores.

Hontem á noute deu entrada no meu hotel o sr. Espregueira, e eu lhe fiz ver o inconveniente que havia para muitas familias, que frequentes vezes desejavam estar em Luso e no Bussaco até á noute, o que não podiam fazer, por terem de sair de Luso ás 4 horas da tarde, para estarem detidos na Pampilhosa até ás 11 da noute; quando partindo do Bussaco, ou de Luso, ás 9 da noute, muito bem chegavam a tempo; acontecendo o mesmo no comboio-correio das tres e meia, em que ficam os passageiros detidos na Pampilhosa até ás 6 horas.

S. ex.ª deu-me toda a razão, e me disse que se aqui tivesse vindo ha mais tempo haveria dado as necessarias providencias; o que agora ia fazer.

Luso, 19 de Junho de 1892.

Joaquim Pedro Nogueira.

Fallecimento de um bravo do Mindello — Falleceu em Lisboa o sr. visconde de Ponte Ferreira, José de Azevedo Pereira da Silva.

Tendo emigrado para o estrangeiro, voltou na expedição liberal em Julho de 1832, batendo-se valentemente na acção de Ponte Ferreira, e no cerco do Porto; sendo o primeiro condecorado com a Torre e Espada no regimento de voluntarios da rainha a que pertencia.

Explosão — Dizem de Lisboa que um estampido enorme sobresaltou hontem de manhã os moradores do Campo Pequeno. Déra-se uma tremenda explosão na fabrica de productos chimicos da companhia portugueza *Hygiene*, dos srs. Estacio & C.ª, e de que resultou a morte instantanea de um trabalhador e medonhos ferimentos de um outro.

Febre aphtosa — Foi declarada infeccionada de febre aphtosa a provincia de Sevilha.

Desmentido — Um correspondente do *Daily Press*, de Hong Kong, communicou a este jornal, que o *tsung lyamên*, de Pekim, pensava em mercar Macau, ou pelo menos em propôr um arrendamento a longo praso, para não despertar susceptibilidades.

O nosso consul em Hong-Kong obteve do *Daily Press* um desmentido aos boatos de que Portugal intente alienar Macau ou outras colonias.

Noticias de Marrocos — O correspondente do *Times*, em Fez, desmente os boatos que correm na imprensa de todos os paizes relativamente ás reclamações do ministro inglez sir Charles Smith, junto do sultão, e apresenta os francezes como os instigadores de revoltas e insurreição. Diz elle:

«Estou auctorisado a desmentir uma noticia publicada sobre manifestações de descontentamento por parte dos habitantes de Fez por causa de haver sido içada uma bandeira da missão britannica d'esta cidade. Receberam se aqui noticias de que o chefe de Anghera projecta collocar se sob a protecção da França com auxilio do cherife de Wazan, que é protegido pela França. A attitude hostil tomada pelos francezes por causa da occupação de Tuat pelos marroquinos e o apoio indirecto que estão dando a todas as tribus rebeldes, exigem as attenções das potencias. Se o cherife de Wazan chegar a revoltar se, a situação tornar se ha gravissima, pois que os francezes são muito considerados na côrte cherifana.»

Um telegramma da agencia Fabra nega tambem que o ministro inglez em Tanger haja recebido instrucções do seu governo, que nenhumas medidas tomou.

Caixa economica Trabalho

AVISO

São avisados os socios d'esta caixa a reunirem em assembléa geral no proximo dia 24 do corrente, pelas 4 horas da tarde, em casa do presidente, na rua Martins de Carvalho, n.os 17 a 19.

Ordem dos trabalhos

Eleição da direcção para o novo anno, apresentação das contas e distribuição do capital e juros.

Todo o socio que não comparecer até ás 6 horas da tarde do mesmo dia, só receberá o importe de suas acções passados 15 dias, a contar do da distribuição.

Coimbra, 20 de Junho de 1892.

O presidente,
Jorge da Silveira Moraes.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

Casa fóra da cidade

Arrenda-se uma na estrada da Varzea, muito bem situada e com magnificas vistas.

Tem commodos para uma familia.

Trata-se na pharmacia Nazareth, rua de Ferreira Borges, 155.

ANNUNCIOS

Camara municipal de Coimbra

1 VOLTAM de novo á praça no dia 30 do corrente mez de Junho, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes 36, 38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes *l*, e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 17 de Junho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

THEATRO D. LUIZ

Quinta feira 23 *de Junho*

Segundo espectaculo dado por varios artistas do theatro Principe Real, do Porto.

A comedia em 3 actos, do ex.mo sr. Camillo Castello Branco — *O assassino de Macario.*

A cançoneta pela actriz Sophia de Oliveira — *C'est-un-gá-gá.*

Scena comica pelo actor Santos — *De Paris.*

A comedia em 1 acto, imitação da zarzuella «Nina Pancha» — *A prima Aurora.*

Os bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro.

Preços — Frizas e 1.ª ordem 2$500; 2.ª 1$500; cadeiras 500; superior 400; varandas 160 réis. Principia ás 8 horas.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

2 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo

COIMBRA

3 VINHOS finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, sóda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario,
Antonio Marques da Silva.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

4 POR ordem do ex.mo sr. vice-presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas; e quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia fica já avisada para o dia 3 do proximo mez de Julho á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos

1.º Discussão e votação das propostas apresentadas pela direcção transacta, no seu ultimo relatorio, com respeito ao estado do cofre da botica, á reforma dos estatutos e a uma pequena divida do cofre da sociedade;

2.º Apreciação da recusa do socio eleito presidente da mesa da assembléa geral e eleição de outro.

Coimbra, 20 de Junho de 1892.

O secretario da assembléa geral,
Francisco Simões da Silva.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

8 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

ATTENÇÃO

9 GRANDE especialidade em vinhos verde e maduro, tinto e branco, petisqueiras, cerveja Bohemia, dita preta, fermentada, do pipo e exportação, e gazosas.

Vendem se na mercearia de José Maria Dias de Oliveira, rua de Ferreira Lobo, Santa Clara.

FORNO MECHANICO

10 VENDE-SE a ferragem d'um que mede 4 ½ metros de diametro.

Trata-se na Confeitaria Mechanica, largo de S. Domingos, Porto.

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

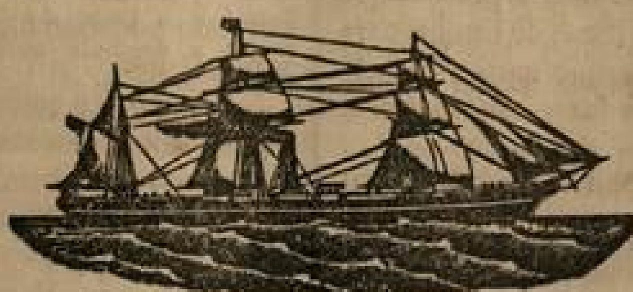
5 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

6 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Migueis.**



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

CAPELLOS

11 VENDEM-SE dois capellos novos para a Faculdade de Direito.

Quem pretender dirija-se á rua de J. A. de Aguiar n.º 86.

IMPORTANTE

12 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO previne os seus amigos, freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officina de pintor, esculptor e dourador, que tem na rua de Ferreira Borges, para a praça do Commercio, (baixos do hotel Commercio), onde continua a encarregar se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado, pelo que se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz, onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada.

Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Endereço telegraphico — *Silva Moutinho*, Coimbra.

ROYAL

Companhia de seguros contra fogo

13 É INEGAVELMENTE uma das melhores companhias do mundo.

Tem em fundos accumulados, 8.000:000 libras.

Correspondente em Coimbra, Manoel Fernandes Maia, rua de Ferreira Borges, 151 a 153.

A quem precise fazer obras

14 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.

CONGRUAS

15 THIAGO FERREIRA DE ALBUQUERQUE faz publico de que d'esta data em diante podem ser pagas em sua casa, na rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, n.º 50, as congruas das seguintes freguezias: — Sé Velha, Assafarge, Antanhol, Vil de Mattos, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre e Antuzede.

Coimbra, 17 de Junho de 1892.

DEPOSITO DE LOUÇA

16 A ANTIGA fabrica de louça de Maria Isabel, actualmente de Maria da Pureza Fonseca & Filhos, tem o seu deposito de louças de todas as qualidades, tanto grossas como finas de feitio e padrões differentes, as quaes vende por preços proprios para revender, na rua da Louça, 71, 73 e 75.

VENDA DE CASAS

17 VENDE-SE uma morada de casas na rua dos Estudos, n.os 28 a 30.

Trata-se na rua Borges Carneiro, n.º 20.

PÓ LAXATIVO DE VICHY CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

do Doutor LEONCE SOULIGOUX. — DESCONFIE-SE DAS IMITAÇÕES

Acha-se, Paris, 6, Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:675 — COIMBRA — SABBADO 25 DE JUNHO DE 1892 — 45.º ANNO

O cambio do Brazil

Está na situação mais deploravel o cambio do Brazil.

Tem successivamente descido, até ultimamente se achar na insignificantissima cotação de 10 ½.

Quando por occasião da formidavel guerra do Brazil com o Paraguay houve no Rio de Janeiro um grande terror panico, por se julgar perdida a lucta por parte do Brazil, o que se se realisasse forçaria o imperador a abdicar, por lhe faltar a força moral para continuar no governo do imperio, desceu o cambio ao minimo de 14.

Logo, porém, que triumphou o Brazil subiu o cambio até voltar ao estado normal.

Aquella extraordinaria descida foi apenas temporaria.

Agora, porém, sem que o Brazil tenha guerra alguma com os estrangeiros, desce o cambio a 10 ½, e não se sabe onde irá parar.

A proposito da guerra do Paraguay, e da extraordinaria descida a que chegou o cambio, na maior crise d'essa guerra, contaremos uma anecdota que comnosco succedeu.

O nosso amigo o sr. commendador Joaquim José Duarte, abastado commerciante no Rio de Janeiro, natural de Villa Nova de Monsarros, na Bairrada, quiz obsequiar-nos, por acto seu, inteiramente espontaneo, promovendo entre os seus amigos a passagem de 100 exemplares do nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — que haviamos publicado no anno de 1868.

Era essa resolução na occasião da grande descida do cambio, por causa da guerra do Paraguay; e com o seu animo generoso, para que nada perdessemos, fez imprimir uns prospectos, que distribuiu pelos seus amigos, com o preço de 4$000 réis cada exemplar.

Era essa quantia que então se tornava necessaria para aqui recebermos 1$000 réis, preço do nosso livro. Isto é, era necessario dar *quatro vezes* no Brazil o valor do livro em Portugal.

Tendo obtido as assignaturas para os 100 exemplares dos *Apontamentos para a historia contemporanea*; por um seu irmão, que veiu do Brazil a Portugal, nos mandou dizer o sr. Joaquim José Duarte que lhe enviassemos 100 exemplares do nosso livro, porque tinha garantida a passagem d'elles, e para amostra nos mandou um dos prospectos que havia feito imprimir, com o preço de 4$000 réis.

Com effeito mandámos os 100 exemplares do nosso livro para o Rio de Janeiro; mas quando alli chegaram havia terminado a guerra com o Paraguay, e subido muito o cambio.

Apezar d'essa subida todos os subscriptores mantiveram briosamente a sua assignatura de 4$000 réis; de fórma que em Dezembro de 1871 recebemos em Coimbra a quantia de 169$300 réis, livre de toda a despeza de transferencia, pelos 100 exemplares.

Assim não só recebemos o preço usual do nosso livro, que era de 1$000 réis; mas recebemos 1$700 réis por cada exemplar.

Como se vê na epocha do maior terror da guerra do Brazil com o Paraguay era necessario mandar do Brazil 4$000 réis para aqui se receber a quantia de 1$000 réis; e agora que o Brazil não tem guerra alguma estrangeira é mister mandar mais de 5$000 réis para se receber em Portugal 1$000 réis.

O nosso paiz está soffrendo terrivelmente por causa d'essa espantosa descida do cambio.

Antigamente recebiam-se em Portugal todos os mezes numerosissimas letras de cambio, que d'alli mandavam os portuguezes para as suas familias.

Essas quantias espalhavam-se por toda a parte, sendo um grande beneficio para Portugal.

Agora são rarissimas as pessoas que do Brazil mandam letras de cambio para as suas familias; porque para as remetterem é necessario fazer um sacrificio enorme.

Quando em Novembro de 1889 mudou a fórma de governo no Brazil achavam-se naquelle paiz avultadissimos depositos de vinho e de outros generos, que muitos negociantes portuguezes para alli haviam exportado.

Começou logo depois d'essa mudança de governo a descer o cambio; e grande parte d'esses negociantes, na esperança d'elle melhorar, tem feito conservar alli os seus depositos.

O cambio tem, porém, sempre descido, a ponto de chegar onde nunca se podia imaginar; e não se sabe ainda até onde descerá.

Aquelles negociantes que pelas suas circumstancias não podiam conservar no Brazil por mais tempo os seus depositos tem-se visto obrigados a fazel-os vender, mandando vir o seu limitadissimo producto, com um prejuizo incalculavel.

Agora os negociantes que tem transacções com o Brazil recusam-se a enviar para alli os seus generos, ainda que lhes sejam pedidos; e só poucos fazem algumas das remessas por um preço extremamente elevado, para compensar a descida do cambio.

Mas o caso é que o cambio tem descido tanto que apezar da elevação dos preços dos generos, os negociantes perdem muito; porque não tinham previsto uma tal baixa.

O estado do cambio do Brazil reflecte-se desastradamente em Portugal.

Não são só as causas internas que tem concorrido para o estado precario em que se acha a nossa fazenda publica.

A descida do cambio do Brazil muito tem ultimamente concorrido para aggravar essa situação.

Quando os portuguezes que vão para o Brazil alli adquiriam uma avultada fortuna voltavam para Portugal, a fim de aqui a gosarem.

Esses portuguezes, que depois de virem do Brazil eram em Portugal chamados *brazileiros*, espalhavam em o nosso paiz boa parte da sua fortuna.

Construiam bellos predios, arroteavam terrenos, faziam importantes donativos a estabelecimentos de caridade, e quando falleciam repartiam a sua fortuna por muitas pessoas da sua amizade, e deixavam valiosos legados com que se acudia á pobreza.

Agora não vem do Brazil os portuguezes, abastados de fortuna, e pelo contrario muitos que se achavam em o nosso paiz têm voltado para o Brazil, por não poderem fazer vir d'alli os seus rendimentos.

São estas e outras as consequencias da espantosa descida do cambio do Brazil; e o que Portugal deve e tem que agradecer áquelles que para isso concorreram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RECLAMAÇÕES

Consta-nos que são muitas as reclamações para a junta de repartidores dos contribuintes aggravados com a mudança de classe, o que faz elevar extraordinariamente as suas contribuições.

E' de esperar que a junta de repartidores attenderá a essas reclamações, tanto mais quanto o aggravamento do imposto vem em uma epocha de geral crise industrial, commercial e agricola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos a quantia de 8$500 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Distribuimos essa quantia em 12 esmolas a 500 réis, e mais uma da quantia de 2$500 réis, ao primeiro que mencionámos na lista que em seguida publicámos, pelas suas circumstancias excepcionaes.

Adelino Costa, antigo lithographo, gravemente doente, com sua mulher tambem muito doente, e os dois filhos que lhe restam, além de 10 que já falleceram, com molestia incuravel. Morador á entrada do pateo do Castilho, proximo ao Arco de Almedina. — Este infeliz é aquelle que ha tempo muito recommendámos á caridade publica neste periodico.

Maria do Carmo, pobre, na rua de Sobreripas.

Maria Barbara, cega, e na maior pobreza, no becco da Boa-União.

Maria Antonia, velha, doente, muito pobre, e com um filho demente, no becco detraz do theatro de D. Luiz.

Leonor de Almeida, muito pobre, e com um horroroso cancro na cara, na rua Direita.

Daciano Pereira, muito pobre, entrevado ha mais de dois annos, e com 6 filhos, todos menores, no logar de Cellas. — Já ha dias recommendámos á caridade publica este infeliz, tendo em nosso poder o attestado de pobreza do parocho de Santo Antonio dos Olivaes, e o attestado de doença do facultativo, o sr. bacharel Manoel Justino de Azevedo.

Ignacia da Conceição, muito pobre, e com 7 filhos, todos menores, na rua do Corpo de Deus.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, muito pobre, entrevada. Não vê, nem ouve. Tem 100 annos de edade; pois que na occasião da invasão franceza de Junot, no fim de Novembro de 1807, já ella tinha 15 annos. Mora aos Lazaros, e vale-lhe uma extremosa filha, que d'ella cuida, sem o que morreria ao desamparo.

Manoel Ribeiro, muito pobre, cego, e de 92 annos de edade, na rua dos Esteireiros.

Maria da Conceição e Silva, velha e muito pobre, no largo da Freiria.

Maria Umbelina da Fonseca, viuva, ha muitos annos entrevada, e muito pobre; na rua da Moeda.

Theresa Ludovina, cega, na rua do Mont'arroio.

José Ventura Trindade, em extrema pobreza, com muitos filhos, tendo uma filha paralytica, aos Arcos do Jardim.

*

Oxalá que as pessoas caridosas se lembrem de tanta pobreza que por ahi ha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade dirigiu a sua magestade el-rei a mensagem que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — Quando vossa magestade regressou da sua auspiciosa viagem ao Porto e ás provincias do norte, em 2 de Dezembro do anno findo, dignou-se prometter ás corporações conimbricenses que então saudaram a familia real, que breve, acompanhado da excelsa rainha a senhora D. Amelia, honraria esta cidade com uma visita de alguns dias.

Recordando hoje tão agradavel promessa, esta Associação Commercial, representada pela sua direcção, vem respeitosamente affirmar a vossa magestade, que os habitantes de Coimbra muito se ufanariam com a presença da familia real nesta cidade, por occasião dos festejos em honra da Rainha Santa Isabel.

Esta visita, tão apetecida e tão vivamente desejada, teria em tal conjunctura o duplo valor por parte dos illustres monarchas portuguezes, d'uma fervorosa homenagem á santa esposa d'el-rei D. Diniz, desvelada padroeira de Coimbra, e d'um exame de minuciosa investigação, certamente de proveitosos resultados, ao venerando instituto universitario, e ás pouco prosperas condições industriaes e agricolas d'este importante centro manufactureiro, as quaes por fórma notavel estão carecendo do mais efficaz auxilio e protecção dos poderes publicos.

Senhor! Appellando para o acrysolado patriotismo de vossa magestade, tão nobremente evidenciado nas graves crises que ultimamente tem convulsionado este paiz; a Associação Commercial de Coimbra, confiadamente espera que vossa magestade se dignará acceder aos seus desejos, dando assim um alto testemunho d'affecto e consideração por esta formosa cidade — um dos mais bellos florões da gloriosa nacionalidade portugueza.

Sala das sessões da direcção da Associação Commercial de Coimbra, 22 de Junho de 1892.

A direcção.

(*Seguem-se as assignaturas*).

As festas da Rainha Santa

A mesa da confraria da Rainha Santa Isabel dirigiu a sua magestade el-rei uma mensagem no mesmo sentido da Associação Commercial; prestando-se a adiar a festividade, se assim se tornasse necessario para a vinda da familia real.

Podemos agora noticiar que é negocio resolvido virem a Coimbra suas magestades el-rei o sr. D. Carlos e a rainha a sr.ª D. Amelia, e o principe real.

Sua magestade el-rei, no telegramma que mandou dirigir ao sr. governador civil, declara *que accede gostosamente ao convite que lhe foi dirigido pela confraria da Rainha Santa Isabel e pela Associação Commercial de Coimbra.*

Segundo esse telegramma, suas magestades e alteza real visitarão esta cidade no dia 24 do proximo mez de Julho.

E' portanto nesse dia que se ha de realisar a solemne procissão da Santa Padroeira de Coimbra.

A novena que deve preceder a festa no templo de Santa Cruz começará no dia 15 de Julho; e a trasladação da imagem da Rainha Santa, do mosteiro de Santa Clara para o templo de Santa Cruz, será no dia 21.

Nos paços da Universidade já se estão preparando os aposentos para a familia real.

Espera-se em Coimbra para assistir ás festas da Rainha Santa Isabel uma concorrencia enorme.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Repartição de fazenda de Coimbra

Recebemos do nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Acabo de lêr no seu importante jornal um *elogio* dedicado á repartição de fazenda d'este concelho: bom é que se vão publicando os desmandos d'aquella repartição, onde se distinguem zangãos, que já se não satisfazem com o restante mel que ainda possa existir nos favos; querem levar tudo d'uma vez! fazem bem; acham molle, carregam até ao fundo!

Estou velho e cançado de luctar pelos meus direitos postergados! Podem passar zangãos e zoilos, muito á vontade; mas sempre de largo, por cautela.

As barbaridades commettidas naquella repartição tem de ser publicadas, e alguem, em termo breve, tem de o fazer para conhecimento do publico; póde dizer se que está alli estabelecido o dilemma — bolsa ou vida!

Rogo-lhe o especial favor de publicar o que ahi vae, como o desabafar do seu velho amigo e obrigadissimo

Coimbra, 23 de Junho de 1892.

Abilio Roque de Sá Barreto.

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

A acreditada casa editora dos srs. Lemos & C.ª, do Porto, terminaram a publicação da esplendida *Historia da revolução franceza*, de Luiz Blanc, em quatro volumes.

Vão agora os mesmos editores dar começo á publicação de outra obra summamente interessante.

E' a *Historia da guerra franco-prussiana e da communa de Paris*, por Julio Claretie, traducção de Gualdino de Campos, edição nitidamente illustrada.

A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos tres mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Será dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 réis.

Todo o individuo que angariar dez assignaturas tem direito a um exemplar gratis. E' necessario, porém, que o angariador se dirija directamente á empreza.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores Lemos & C.ª, rua de S. Victor, 149, Porto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Paredes pelos estudantes

Repressão em 1655

Se são antigas as desordens e as resistencias, praticadas por muitos estudantes na Universidade; tambem são antigos os castigos e repressões pelo seu culpavel procedimento.

A esse respeito publicâmos hoje uma carta dirigida por el-rei D. João IV, em 1 de Fevereiro de 1655, ao reitor da Universidade, Manoel de Saldanha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Manoel de Saldanha, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar. O conservador d'essa Universidade, em carta de 17 do passado me deu conta, de como indo por ordem vossa dizer a alguns estudantes, que havia dias costumavam fazer *paredes*, entrassem no geral a ouvir suas lições, levando em sua companhia o meirinho e seus officiaes, para melhor poder executar vossas ordens, e os ditos estudantes não só o não quizeram fazer, mas usando mal da cortezia que com elles se houve, se amotinaram em acto de resistencia, e pozeram em muito risco essa Universidade e suas pessoas.

E porque esta desobediencia e demazia pede se acuda a ella com uma demonstração de castigo, para exemplo dos mais; vos ordeno e mando, que se ainda o não houverdes feito (o que não espero) tireis devassa, na forma em que deveis fazer, conforme aos estatutos, d'aquelle motim e resistencia, *e ordeneis se faça toda e a maior diligencia por se prenderem os culpados, principalmente a um estudante medico, que diz se chama Manoel Pereira, que depois de estar preso fugiu ao meirinho.* E do que constar da devassa, e das culpas de cada um dos presos, me dareis conta, para com noticia de tudo vos mandar ordenar o que tiver mais conforme a meu serviço, *porque não será razão que caso tão grave, e tanto contra as leis da Universidade, fique sem o castigo que está pedindo.* E a brevidade d'esta diligencia vos torno a recommendar muito.

Escripta em Lisboa ao primeiro de Fevereiro de 1655. — *Pantaleão Figueira* a fez escrever. — REI.»

Correspondencia de Lisboa

O convenio tem dado que fallar e as folhas da capital não se fartam de se referirem a elle, e ao projectado emprestimo, que morreu na casca com grande alegria d'uns (a maior parte da nação) e sentimento de outros (os que iam na negociata).

O convenio é datado de 23 de Maio de 1892, dia, que por um tris não ficou consignado na historia politica e financeira de Portugal com um ponto negro de ignominia, deshonra e infamia para a nação portugueza!...

O artigo 7.º d'esse convenio estipulava que essa convenção seria submettida á ratificação do governo portuguez e ratificada *dentro dos oito dias seguintes á sua assignatura*, devendo ser **depois submettida á approvação dos portadores** por intermedio dos *comités* pela forma e segundo estes julgassem conveniente.

De sorte que os *comités* **impunham** ao governo portuguez a ratificação do convenio **dentro do prazo de oito dias**, reservando para si os direitos da approvação do mesmo convenio depois de ratificado!...

Em que situação ficavamos nós? Pois os portadores reservavam para si o direito de approvarem o convenio *depois de ratificado pelo governo portuguez*, e a este não assistiria tambem o direito de não o approvar *depois de assignado?*

Decerto que sim, como não o approvou e nisso *andou divinamente*, fazendo estalar a castanha na bocca d'aquelles *gajos*, que suppunham ter-nos debaixo dos pés.

Abençoada seja a resolução do sr. José Dias Ferreira, e, por muitos peccados que elle possa vir a ter na administração do estado, bastará este rasgo de inergia, de amor patrio, de isenção, para plenamente o absolver.

Poucos ministros teriam a coragem de vencer as intrigas, as difficuldades, os receios, as ameaças que decerto lhe embargavam o passo para tão arrojado commettimento.

Só por este facto o nome de José Dias Ferreira ficará marcado na historia do paiz como o d'um benemerito e d'um habil estadista. Honra lhe seja.

— O sr. conselheiro A. de Serpa Pimentel reuniu hontem (sexta feira) em sua casa alguns cavalheiros que haviam sido ministros nas situações regeneradoras e expoz-lhes o modo como desempenhara a ardua commissão de que fôra encarregado pelo governo. Todos os que estavam presentes approvaram as tentativas feitas por s. ex.ª para bem desempenhar a sua espinhosa missão e que tudo quanto fizera fôra em harmonia com o que lhe determinara o governo, ou antes, com os pareceres do sr. Oliveira Martins e do sr. José Dias Ferreira, que depois reconsiderou decidindo o contrario, tomando a si toda a responsabilidade.

Como se sabe, o resultado viu-se pela formação *d'outro ministerio, presidido pelo mesmo presidente*, e a exoneração dada ao sr. Oliveira Martins e a dois dos seus collegas que eram a favor do funebre convenio.

Dizem que o sr. Antonio de Serpa, longe de se resentir com o mallogro d'essa convenção, felicita-se com a decisão do sr. presidente do conselho, e só deplora que essa decisão não se manifestasse desde o principio das negociações.

Chama-se a isso... *acudir lhe a tempo.*

— Deu-se um roubo no paço, que consistiu em algumas joias de subido valor intrinseco e artistico, louças, bijouterias, etc., etc. A cousa monta a alguns contos de reis e acha-se implicado como principal auctor um criado do paço chamado Flores.

A policia prendeu o ladrão e depois de muitas diligencias foi descobrir parte do roubo em casa d'uma mulher, amante do Flores, na rua dos Cannos (rua Silva d'Albuquerque), e outra parte numa taberna da rua dos Cavalleiros, da qual é dono um mulato chamado José Paulo.

O processo começou a formar-se, mas el-rei perdoou ao criado infiel e mostrou desejos para que o processo não prosiga.

Bom caracter o d'el-rei.

— A procissão do Corpo de Deus, que não passou do largo da Sé, esteve muito concorrida. Muitos padres, muitos *irmãos*, estado de S. Jorge muito vistoso, começando pelos pretos e acabando nos criados da casa real. Só o que falhou foi a concorrencia dos commendadores, provavelmente por terem as commendas... no prégo.

O tempo não está para outra cousa.

— Chegaram, vindos do estrangeiro, os srs. patriarcha e marquez da Foz.

Os extremos tocam-se.

— Foi hontem entregue ao governo uma representação da Sociedade de geographia pedindo para que se explorem por conta do estado as minas de ferro e de carvão no nosso paiz, acabando assim com a importação do estrangeiro das referidas materias.

Cabe a iniciativa d'esta representação ao meu particular amigo e talentoso collega o sr. João Augusto Barata, que foi quem fez a proposta para este importante assumpto se discutir naquella Sociedade.

— O famoso hotel *Terminus* acha-se quasi concluido. Espera-se que a sua abertura seja em Agosto proximo.

A mobilia *mandada vir do estrangeiro* para este hotel custou 1:300$000 reis e pagou de direitos 1:244$000 réis.

Quasi o preço do custo!... E as officinas nacionaes as moscas.

— Rebentou na sexta feira um violento incendio nas carvoarias do Caes do Tojo, communicando-se á estancia de madeiras do sr. Neves Cabral. O incendio foi enorme, destruindo tudo e causando avultados prejuisos. Chegou a apavorar toda a cidade. Durou dois dias, sendo por fim extinguido depois de enorme faina.

Faz pavor só olhar para aquelle montão de ruina e ver as madeiras negras consumidas pelo fogo em pilhas da altura de muitos metros. Muitos dos depositos não estavam no seguro, o que avulta ainda mais a desgraça dos proprietarios d'aquellas carvoarias.

— O tempo tem estado mau e pouco favoravel para os *touristes* e amigos de *veranear*. A familia real foi hontem habitar o palacio da Pena, em Cintra, havendo na villa em mostras de regosijo, illuminações, repiques de sinos, musicas e fogueteria.

Parece que alli se conservam os nossos reis até ao mez de Setembro, indo depois para Cascaes.

E divertir emquanto ha tempo.

Lisboa, 18 de Junho de 1892. *S. P.*

NOTICIARIO

Aviso ao publico — O sr. director do correio telegrapho-postal d'esta cidade communica-nos o seguinte:

«Havendo ainda no publico algumas duvidas sobre as tiragens das correspondencias postaes, nos marcos e caixa geral d'esta direcção, vou rogar a v. a bondade de fazer sciente no seu acreditado jornal do seguinte:

Tiragem das correspondencias nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.

2.ª ás 2 horas da tarde.

3.ª ás 8 1/4 horas da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Santa Clara e estrada da Beira, a tiragem é feita de manhã cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.

As ultimas tiragens na caixa geral d'esta direcção, effectuam se:

Ás 6 horas e 5 minutos da tarde das correspondencias para a linha de leste e Beira Baixa. — Ás 9 horas e 55 minutos da noite para as correspondencias do sul. — Ás 12 horas e 30 minutos da noite para o norte, Beira Alta e paizes da Europa.

De v., etc.,

Coimbra, 23 de Junho de 1892.

O director,

Antonio Maria Pimenta.

Festividade — Esteve imponente e deslumbrante a festa que hontem se effectuou na egreja de Santa Cruz, em honra do Sagrado Coração de Jesus.

A missa foi obsequiosamente celebrada pelo distincto lente da Faculdade de Theologia, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos; a musica habilmente regida pelo sr. Augusto Paes. Os oradores agradaram sobremaneira, e o templo achava-se vistosamente ornamentado. A concorrencia de fieis foi extraordinaria.

Creança afogada — Afogou-se no dia 21 do corrente, ao meio dia, no rio Mondego, junto ao porto de S. Martinho, o menor de 14 annos, José Domingos, natural d'Outil e filho de Bernardo Pereira da Silva, e Maria da Costa Freitas.

O infeliz andava ao peixe. Era marçano do negociante Antonio Francisco Paes, de Cantanhede, e veiu a esta cidade servindo de conductor da diligencia da carreira de que o mesmo Paes é proprietario.

Beneficio — No dia 29 vae a banda do regimento 23 tocar ao Jardim Botanico, das 5 horas em diante, em beneficio do infeliz operario Adelino Costa e sua familia.

Real corporação de salvação Publica — A commissão do bazar em beneficio do cofre d'esta humanitaria associação, pede a todas as ex.mas damas e cavalheiras, a quem dirigiu cartas para o mesmo fim, o obsequio de suas respostas, que podem ser recebidas em casa de qualquer dos signatarios, ou na do thesoureiro da associação, rua Martins de Carvalho, 17 e 19.

Marquez de Pomares — Chegou á sua quinta da Portella o nosso respeitavel amigo o sr. marquez de Pomares.

Conde de Valenças — O nosso amigo e patricio o sr. conde de Valenças, foi convidado pela Real Academia de Jurisprudencia, de que é socio, para assistir ao congresso do direito internacional, que deve reunir-se em Madrid no mez de Outubro d'este anno, por occasião das festas commemorativas do descobrimento da America.

Prorogação — O governo portuguez conseguiu do governo do Brazil a prorogação do prazo para a ratificação do tratado de commercio.

Reforma administrativa — Consta que pela nova reforma administrativa, que ainda será publicada este mez, serão supprimidas as juntas geraes, limitadas as attribuições das juntas de parochia, e dando se maiores regalias ás camaras.

Febre aphtosa — Appareceu a febre aphtosa no concelho de Evora.

Grève dos telegraphistas em Hespanha — Constituiram-se em grève os telegraphistas em Hespanha, exigindo melhoria de vencimentos.

O governo toma activas providencias para restabelecer o serviço.

Resolveu não transigir com as exigencias dos grèvistas. Se estes se mantiverem na mesma attitude, será dissolvida a corporação, tomando-se outras medidas energicas. Concedeu se um prazo curto para mudarem de resolução, prazo que terminou ante-hontem ao meio dia. Nessa hora reuniu o conselho de ministros para isso e para organisar nova corporação.

Já decretou a suspensão de varios telegraphistas, entre estes o chefe e o sub-chefe da estação central de Madrid.

Bismarck — Diz o *Correio da Tarde* que apesar das prevenções officiaes e da intervenção da policia em todos os ajuntamentos para os dispersar, a recepção do ex-chanceller de ferro, o principe de Bismarck, tem sido enthusiastica na Austria. O principe não ia alli desde 1878, e nunca, nos seus dias de poderio foi recebido com tantas provas de consideração.

O imperador Francisco José, não o receberá e, officialmente, não haverá a menor demonstração de sympathia para com o grande politico decahido da graça do imperador Guilherme, a quem o da Austria quer ser agradavel.

Em Berlim, na passagem de Bismarck houve uma affluencia extraordinaria á *gare* da estação, dando o povo enthusiasticos vivas ao seu idolo. Devem ter sido bem mal recebidos pelo monarcha estes gritos aclamando o seu desprotegido.

Feito o casamento do conde Herberto, Bismarck voltará a Berlim, demorando-se alli alguns dias, ao que se espera.

Furto de 1:450 libras, por um grande gatuno — Na sexta feira passada apresentou-se no banco Alliança do Porto um individuo de physionomia insinuante, bem posto, cabello e barba grisalhos, dizendo ser mr. Jules Simon, de nacionalidade franceza. Pretendia elle com uma carta de credito, á primeira vista perfeitamente em regra, do Credit Lyonnais de Marseille, levantar alli 450 libras.

Recebido pelo sr. José Ignacio Xavier, director substituto e empregado do mesmo banco, objectou este cavalheiro que a carta não tinha sido precedida de aviso algum e que a quantia reclamada ia alem da importancia que o Credit Lyonnais auctorisava a pagar sem aviso.

O intitulado Jules Simon — pois parece certo que este nome é supposto — declarou contentar-se em receber a somma que o banco estava auctorisado a pagar; mas como o sr. Xavier replicasse ser necessario abonar ainda assim a sua identidade, visto ser desconhecido, o homem mostrou-se surprehendido com a exigencia, mas declarou logo que conhecia o commissario de policia, Carvalho, por ter viajado com elle e sua filha, o qual nenhuma duvida teria, por certo, em abonal-o. E saiu.

Passado algum tempo voltou, dizendo não se recordar de que o sr. commissario Carvalho estava fóra do Porto, mas que não se utilisaria do banco Alliança, para receber seus creditos, visto terem-lhe posto embaraços. «Os meus negocios — dizia elle — acham-se perfeitamente regulados; já estou embolsado do dinheiro que precisava, mas escusa de me perguntar qual o estabelecimento que me pagou, porque resolvi nada lhe dizer, em consequencia de me receber com tal ou qual desconfiança. Todavia, preenchidas as formalidades exigidas, cá estarei de novo na proxima semana a receber algum dinheiro de que ainda talvez necessite.» E saiu de novo.

O sr. Xavier, mal o homem voltou costas, perguntou para o London and Brazilian Bank, por no decorrer da conversa se ter fallado neste estabelecimento de credito, se tinham pago 450 libras pedidas com uma carta do Credit Lyonnais. Tendo resposta negativa, fez egual pergunta para a casa F. Chamiço & C.ª, pelo facto do homem haver já recebido na casa Fortunato Chamiço, em Lisboa, no dia 15 do corrente, 350 libras, como se patenteava de documentos que apresentou. Da referida casa recebeu-se tambem noticia no banco Alliança de que nenhum pagamento d'aquella quantia se havia feito a pessoa alguma momentos antes.

Nesse mesmo dia, mas muito mais tarde, soube-se que o homem conseguira receber na Caixa filial do banco de Portugal 650 libras, descobrindo se no dia seguinte que elle andava munido de duas cartas de credito da mesma quantia, do mesmo numero e da mesma data, perfeitamente imitadas, tendo recebido anteriormente com a que apresentou no banco Alliança, 350 libras na casa Chamiço, de Lisboa, e com a que apresentou na Caixa filial do banco de Portugal, 450 na séde d'este estabelecimento. O total da extorsão feita no Porto e em Lisboa monta a 1:450 libras, ou cerca de 8:700$000 réis.

Hospedava-se no Hotel do Porto como grande senhor dando um nome arrevesado. Nos estabelecimentos de credito era mr. Jules Simon, como fica dito.

Dando-se conhecimento do facto á policia, poz-se ella em campo, averiguando que o cavalheiro de industria fizera cortar as barbas e se metamorphoseára com arte, mandando buscar as malas ao hotel e enviando a importancia de suas despezas. Mais apurou que tirára em Campanhã bilhete para Badajoz, mas arrependendo se apparentemente, tirára outro para Madrid. Suppõe-se, porém, que não se dirigira para nenhum d'estes pontos e que esta tactica fôra apenas para que a nossa policia lhe perdesse o rasto.

O sujeito falla correctamente o francez, mas parece ser hespanhol.

Condemnação d'um assassino — Realisou se na quinta feira no tribunal criminal do 2.º districto do Porto o julgamento do bengaleiro João Bello, que em 23 de Junho do anno passado assassinou com um tiro de revolver num campo de Lordello do Ouro, a costureira com quem entretinha relações amorosas, caso de que toda a imprensa se occupou largamente.

O réu foi condemnado em 8 annos de prisão cellular, seguidos de 12 de degredo ou na alternativa em 25 annos de degredo. O julgamento terminou no fim da tarde. A concorrencia de espectadores no tribunal foi extraordinaria.

Noticias do Brazil — O *Times* publica o seguinte telegramma do Rio de Janeiro, com data de 19 do corrente:

«Rebentou uma revolução de caracter local no estado do Rio Grande do Sul.

O governador, visconde de Pelotas, foi deposto, triumphando o partido de Julio de Castilhos, comprehendendo os partidarios do general Deodoro da Fonseca.

O visconde de Pelotas indicou para seu successor o general Tavares, mas crê-se geralmente que o logar de governador será occupado por Victorino Monteiro, sendo este imposto pelo partido castilhista.»

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

A firma Almeida & Silva, electricistas com séde em Lisboa, na travessa de S. Nicolau, 60, precisam nesta cidade de um representante para promover a venda e se encarregue das installações dos apparelhos electricos de sua casa, principalmente dos avisadores d'incendio — *Incendioscopios.*

ATTENÇÃO

Vende-se alguma mobilia e alguns livros que pertenceram ao fallecido padre José Maria Cardoso de Figueiredo.

Quem pretender comprar, deve apparecer na Couraça de Lisboa, n.º 121, domingo, 26 do corrente, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Cathecismo da doutrina christã

Accommodado á intelligencia dos meninos que frequentam as escolas de instrucção primaria, coordenado por J. S. Bandeira, approvado pelo ex.mo e rev.mo sr. arcebispo-bispo conde. 4.ª edição, (posthuma).

Vende-se na Livraria portugueza e estrangeira de Manoel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 a 165, Coimbra.

Preço 40 reis

ANNUNCIOS

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

COM SEDE EM LISBOA

Capital réis — 1.344:000$000

Fundo de reserva — 181:000$000

27 TOMA seguros contra risco de fogo e raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

ATTENÇÃO

26 GRANDE especialidade em vinhos verde e maduro, tinto e branco, petisqueiras, cerveja Bohemia, dita preta, fermentada, do pipo e exportação, e gazosas.

Vendem-se na mercearia de José Maria Dias de Oliveira, rua de Ferreira Lobo, Santa Clara.

ROYAL

Companhia de seguros contra fogo

25 É INEGAVELMENTE uma das melhores companhias do mundo.

Tem em fundos accumulados, 8.000:000 libras.

Correspondente em Coimbra, Manoel Fernandes Maia, rua de Ferreira Borges, 151 a 153.

A quem precise fazer obras

25 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.

Casa fóra da cidade

Arrenda-se uma na estrada da Varzea, muito bem situada e com magnificas vistas.

Tem commodos para uma familia.

Trata-se na pharmacia Nazareth, rua de Ferreira Borges, 155.

CONGRUAS

23 THIAGO FERREIRA DE ALBUQUERQUE faz publico de que d'esta data em diante podem ser pagas em sua casa, na rua de Borges Carneiro, antiga rua das Covas, n.º 50, as congruas das seguintes freguezias: — Sé Velha, Assafarge, Antanhol, Vil de Mattos, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre e Antuzede.

Coimbra, 17 de Junho de 1892.

VENDA DE TERRENO

22 NO PROXIMO dia 3 de Julho, ás 11 horas da manhã, na rua do Arco do Bispo, n.º 2, vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, uma porção de terreno proprio para edificações e com espaço para jardim; confina do norte com a estrada da Beira e sul com o ex.mo sr. Santos Brito.

As condições da venda acham se já patentes na casa acima indicada, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Administração da Capella e Hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar

21 NO dia 31 do proximo mez de Julho, pelas 10 horas da manhã, ha de arrematar-se naquelle edificio do hospital, convindo o preço, o resto das obras para conclusão do mesmo.

São obras de carpinteiro, estucador, pedreiro e serralheiro; e o arrematante tem de fornecer madeira de casquinha para portas, dita de pinho da terra para cama d'estuque, fasquiado para estuque, material d'alvenaria e para enchimento de estuque; assim como differentes cantarias.

Fornecem-se esclarecimentos a quem os pedir e declara-se que todas as obras attingem a quantia de 1:500$000 réis.

Avellar, 20 de Junho de 1892.

O administrador,
Alfredo Theodoro Simões Manso.

IMPORTANTE

20 DOMINGOS DA SILVA MOUTINHO previne os seus amigos, freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officina de pintor, esculptor e dourador, que tem na rua de Ferreira Borges, para a praça do Commercio, (baixos do hotel Commercio), onde continua a encarregar-se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado, pelo que se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz, onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada.

Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Enderesso telegraphico— *Silva Moutinho*, Coimbra.

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo

COIMBRA

19 VINHOS finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, sóda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario,
Antonio Marques da Silva.

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

18 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer negligencia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio*—Lisboa.

DEPOSITO DE LOUÇA

17 A ANTIGA fabrica de louça de Maria Isabel, actualmente de Maria da Pureza Fonseca & Filhos, tem o seu deposito de louças de todas as qualidades, tanto grossas como finas de feitio e padrões differentes, as quaes vende por preços proprios para revender, na rua da Louça, 71, 73 e 75.

GRANDE HOTEL DE PEDRAS SALGADAS

16 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira—**PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA EM PEDRAS SALGADAS

15 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS







DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

Prospecto e especimen gratis

Assignatura **20 réis** *fasciculo, ou caderneta* **180 réis** *(10 fasciculos)*

ESTÁ CONCLUIDO O 1.º VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

Biblia Sagrada Illustrada

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º

PORTO

EM COIMBRA

Na livraria de Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; e em casa de Manoel Maria, rua das Flores, 4.

CAPELLOS

13 VENDEM-SE dois capellos novos para a Faculdade de Direito.

Quem pretender dirija-se á rua de J. A. de Aguiar n.º 86.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.—Coimbra.

Sementes novas de hortaliças

12 VENDEM-SE no estabelecimento de Leandro José da Silva.

8—*Rua dos Sapateiros*—10

COIMBRA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

11 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 2$000 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

ATTENÇÃO

10 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

9 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

VENDA DE CASAS

8 VENDE-SE uma morada de casas na rua dos Estudos, n.ºs 28 a 30.

Trata-se na rua Borges Carneiro, n.º 20.

MATERIAL DE EMPREITEIRO

7 VENDEM-SE os seguintes objectos:

Um folle, cavallete, torno, uma tarracha com todos os dados perfeitamente novos e um roquete tambem novo e todos os mais utensilios pertencentes a uma serralheria.

Pás, picaretas novas e usadas, alavancas, brocas, marretas, marrões, enchadas, rodas, eixos e bancaes de carros de mão e de força.

Rodas e bancaes de ferro fundido para wagons.

Uma carroça nova.

Uma bomba quasi nova propria para jardim ou incendio.

Uma porção de barras de ferro escossia, de 2 p. por 4/8.

Para ver e tratar

RUA DOS SAPATEIROS 74 a 80

COIMBRA

BICHAS CHINEZAS

CAIXAS DE 40 MASSOS

Cada masso com 70 bichas

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS

FOGOS D'ARTIFICIO

BALÕES AEREOS

CASA LINO

40—*Praça de D. Pedro*—41

PORTO

5 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

Compagnie Fermière de l'Etablissement Thermal de Vichy

Administração:

8, Boulevard Montmartre, Paris

As verdadeiras Pastilhas contendo os Saes naturaes extrahidos das Aguas Mineraes de

VICHY

vendem-se em caixas metallicas selladas com a marca da

Companhia arrendataria de Vichy

Digestões difficeis — Dôres de Estomago

Em todas as boas Pharmacias

Estação dos Banhos do dia 15 de Maio ao dia 30 de Setembro

Banhos — Duchas — Casino — Theatro

PIANO

3 VENDE-SE um piano horisontal para estudo.

Rua Oriental de Mont'arroio, n.º 19.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

2 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:676		COIMBRA—TERÇA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1892	46.º ANNO	

A familia real em Coimbra

Como já está annunciado, suas magestades el-rei o sr. D. Carlos e a rainha a sr.ª D. Amelia, com o principe real vem visitar a cidade de Coimbra e assistir ás festas da Rainha Santa Isabel.

O sr. governador civil participou officialmente esta resolução ás principaes corporações da cidade.

Desde a queda do absolutismo e a restauração do systema constitucional em 1834 todos os monarchas portuguezes têm visitado Coimbra.

As luctas civis obstaram por muitos annos a que a rainha a sr.ª D. Maria II viesse a esta cidade.

Chegado, porém, o anno de 1852, em que o reino estava tranquillo e as paixões politicas acalmadas, veiu a rainha a sr.ª D. Maria II no mez de Abril visitar Coimbra, e d'aqui seguiu para o Porto.

Todos os partidos e todas as classes, sem excepção alguma, se esmeraram em fazer á rainha uma recepção deslumbrante.

As festas que houve em Coimbra por essa occasião, em que tomaram parte mais de 30:000 pessoas, não só da cidade, mas de toda a provincia da Beira, não é facil descrevel-as.

Limitar-nos-hemos, portanto, pelo que tem de significativo, a publicar a resposta de sua magestade á camara municipal, e o agradecimento da mesma corporação ao publico.

Resposta de sua magestade

É possuida do mais vivo prazer, que me vejo rodeada da camara municipal de Coimbra, e que recebo as homenagens d'ella, bem como as expressões da felicidade que nutre com a minha vinda.

Direi com verdade á camara, que mal avistei Coimbra, senti um inexplicavel gozo, porque se me figurou ver as presenças do grande fundador da monarchia, do inclito libertador da nossa independencia, e do heroico creador d'esta Universidade, admirada na Europa.

Coimbra é a historia viva do reino de Portugal. É por isso que a minha estada em Coimbra me alegra sobremaneira. Vejo aqui a nossa patria tradicional. Vejo aqui a nossa gloria de seculos.

Peço a Deus que proteja Coimbra como um padrão glorioso, e como uma das joias mais preciosas da minha corôa constitucional.

Desejo que a camara municipal de Coimbra agradeça em meu nome ao municipio a seu cargo, a brilhante recepção que me fez, e que será eternamente grata ao meu coração. Coimbra ainda se não esqueceu do que foi.

Agradecimento da camara municipal aos cidadãos de Coimbra

A camara municipal de Coimbra, extremamente grata ás demonstrações de regosijo, prestadas pela população do municipio, na recepção da familia real, e á valiosa coadjuvação com que todos se dignaram concorrer para tão formosas festas, não podendo manifestar pessoalmente os sentimentos de estima e gratidão, que tanto a penhoram, aproveita este meio para dar um testemunho publico e solemne de seus cordeaes agradecimentos, não podendo deixar de fazer especial menção dos dignos e patrioticos cidadãos, que tão espontaneamente se prestaram para acompanhar o prestito dos vereadores, nos comprimentos e felicitações dirigidas a suas magestades e altezas na occasião da sua entrada na cidade.

A rainha a sr.ª D. Maria II levou justificadamente de Coimbra as mais gratas recordações.

*

Em a noite de 18 para 19 de Novembro de 1860 passou el-rei o sr. D. Pedro V nesta cidade, indo ao Porto visitar a exposição agricola.

Apezar de ser de noite foi esperado e festejado el-rei pela população de Coimbra, achando-se a cidade quasi toda illuminada; e sendo recebido com o maior unthusiasmo.

Regressando do Porto veiu el-rei o sr. D. Pedro V a Coimbra, onde entrou no dia 27 do mesmo mez de Novembro.

No dia 28 immediato procedeu el-rei ao acto solemne da distribuição dos premios na sala grande dos actos, fazendo elle pessoalmente essa distribuição.

Depois de um brilhante discurso do reitor o sr. dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, e de um breve e conceituoso discurso do decano de Theologia, o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, recitou el-rei o seguinte discurso:

Academicos!—Poucas palavras julgo dever accrescentar ás que vindes de ouvir,—palavras de conselho, que não desprezareis,—e de animação que não terão soado em vão.

Digam-vos as minhas o que espero de vós, e mereçam ellas juntar um estimulo ás de vossos mestres.

O que sois hoje, e o que ámanhã podeis ser, careço apenas de vol-o recordar. Em qualquer situação da vida depende de vós o credito da Universidade, que vos dá o saber, e que ao meio de vós vae procurar os mais dignos de a perpetuarem.

Disse-se-vos que era naufragio certo a sciencia sem a moral, e sem a religião, e ninguem o contestará.

Maior mal comtudo,—e d'esse seria mais verdadeiro o dizer que nos consome,—é a ignorancia sem as qualidades que a fazem perdoar.

Ha na sciencia, qualquer que seja a sua origem; ha na reflexão que ella alimenta, um principio de redempção, que raras vezes falha.

Vale a alma o que valer a intelligencia. Valham ambas o que devem, e seja a mocidade academica a primeira a dar-nos o exemplo de união, tão realisavel e tão facil, das virtudes que nascem em todo o coração puro, com as que só vem de um espirito castigado e esclarecido pelo estudo.

O sr. D. Pedro V procedeu á visita dos principaes estabelecimentos publicos, sendo em toda a parte alvo das mais calorosas manifestações.

No dia 29 sahiu da cidade para Lisboa, indo nessa occasião visitar o mosteiro de Santa Clara.

Era numerosissimo o povo que acompanhou o sr. D. Pedro V na sua sahida da cidade; e apezar das instancias de el-rei em contrario, grande numero de estudantes o acompanharam até Condeixa.

*

No dia 20 de Novembro de 1863 entraram em Coimbra suas magestades el-rei o sr. D. Luiz e a rainha a sr.ª D. Maria Pia.

El-rei ia a Braga distribuir os premios da exposição agricola.

De regresso a Lisboa vieram suas magestades visitar a cidade de Coimbra.

No dia 7 de Dezembro assistiram suas magestades á solemne distribuição dos premios na sala grande dos actos.

Teriamos de occupar algumas paginas d'este periodico se quizessemos descrever os festejos e manifestações que houve em Coimbra nos dias que suas magestades se demoraram nesta cidade.

Não podemos, porém, deixar de publicar a resposta de el-rei á felicitação da camara municipal d'esta cidade, a qual era presidida pelo sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Resposta de sua magestade

Mais que robustas muralhas valem certamente os impulsos e affectos da lealdade. Provou-o já Coimbra por exemplos heroicos. As chaves que recebo das mãos da honrada vereação d'esta nobre e antiga cidade, são pois sómente para as restituir a quem na historia tem preclaros brazões e ás gerações se recommenda por centro de luzes.

Côrte de reis foi esta outr'ora; côrte de lettras é ao presente. Magestades irmãs são estas, e no throno levantado sobre livres instituições, uma a par d'outra se devem sempre mostrar.

As manifestações de sympathia, que me tem acompanhado no meu transito, são particularmente gratas ao meu coração, e as da Athenas portugueza não o podiam ser menos quando no seu recinto se levanta o alcaçar da sciencia, quando no seu ambito se reune, com uma população activa, a flôr da mocidade que, amadurecendo no estudo, irá por todo o reino, diffundir os fructos da illustração.

Ao povo d'este nobre municipio repetirei o que tenho dito aquelles, que tão sinceras e espontaneas provas de dedicação tem prodigalisado a mim e aos meus. Com as obrigações do throno deu-me a Providencia a de proteger e amar todos os operarios da civilisação nas diversas esferas do trabalho; estas sobre todas prezo: nesta peço a Deus que me inspire e alumie para corresponder ás affeições e confiança do meu paiz.

Sahiram suas magestades no dia 9 de Dezembro para Lisboa com grande acompanhamento de auctoridades e outras muitas pessoas consideradas.

Na ponte do Mondego achava-se uma grande multidão de povo e academicos, para se despedirem de suas magestades.

De caminho foram suas magestades fazer uma visita ao mosteiro de Santa Clara.

*

No mez de Julho de 1872 vieram assistir ás festas da Rainha Santa Isabel, suas magestades el-rei o sr. D. Luiz e a rainha a sr.ª D. Maria Pia, com seus filhos o principe real D. Carlos e infante D. Affonso; assim como o infante D. Augusto, duque de Coimbra.

As festas foram magnificas e deslumbrantes.

A procissão, que se realisou no domingo, 14 de Julho, foi uma das mais pomposas, que se tem visto nesta cidade.

Atraz do pallio ia sua magestads el-rei o sr. D. Luiz, com o sr. infante D. Augusto, acompanhados dos srs. presidente do conselho de ministros, Fontes Pereira de Mello; ministro das justiças, Barjona de Freitas; ministro das obras publicas, Antonio Cardoso Avelino; comitiva real; governador civil; secretario geral; reitor da Universidade; alguns lentes, com as suas insignias; camara municipal; governador militar; juiz de direito; delegado do procurador regio e muitas pessoas de distincção.

Sua magestade a rainha, e seus filhos, viram a procissão do pavilhão magnifico, que para esse fim se erigiu á entrada da ponte.

No mesmo dia á noite houve em Coimbra enthusiasticas manifestações de numerosissimos cidadãos a suas magestades em frente dos paços da Universidade, onde se achava a familia real; havendo em seguida uma grande manifestação no theatro de D. Luiz, levantando calorosos vivas o presidente do conselho da Academia Dramatica, D. Affonso de Serpa; presidente da camara municipal, dr. Lourenço de Almeida e Azevedo; e os cidadãos José Alberto Côrte-Real e José de Figueiredo Pinto.

No dia immediato, segunda feira, sahiram de Coimbra suas magestades,

acompanhadas á estação do caminho de ferro por um grande concurso de cidadãos, das differentes classes.

*

Vê-se que todos os monarchas, depois da restauração liberal em 1834, tem vindo visitar Coimbra.

Segue-se agora sua magestade el-rei o sr. D. Carlos a visitar esta cidade, na occasião das magnificas festas que se preparam em honra da Rainha Santa Isabel.

Sabemos por via segura que sua magestade el-rei não quer que o thesouro publico seja onerado com a despeza da sua visita a Coimbra; para o que pagará toda essa despeza á sua custa.

*

Suas magestades têm muito que vêr e examinar nesta cidade de Coimbra.

Não deixarão, sem duvida, de visitar os numerosos e importantes estabelecimentos da Universidade, o Seminario diocesano, o Collegio de educação das Ursulinas, a Associação dos Artistas, a Escóla industrial Brotero, a Santa Casa da Misericordia, o Asylo de infancia desvalida, o Asylo de Mendicidade, o hospital e asylo da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, e os principaes templos.

Em especial sua magestade el-rei terá occasião de se informar das industrias que ahi temos, e até mesmo de pessoalmente ir apreciar algumas d'ellas.

Em Coimbra achará el-rei fabricas de ceramica, fabricas de massas, fabricas de biscoitos e bolachas, fabricas de fundição e serralheria, fabrica de lanificios, no edificio de S. Francisco, além da ponte, photographias, typographias, esculptura, pintura, ourivesaria, funilaria, tamancaria, tanoaria, sapataria, correaria, encadernação, bengalas, trabalhos de malha, de cordoaria, de esparto, de esteiras, e outras industrias.

El-rei verá os progressos de algumas das industrias; mas tambem será informado das difficuldades com que muitas d'ellas estão luctando.

Não falta nesta cidade com que se prenda a attenção de suas magestades na sua visita.

A par das diversões das festas, não deixará por certo el-rei de se inteirar das circumstancias em que se acham os differentes ramos da actividade em Coimbra.

Já não estamos no tempo em que os monarchas só viajavam para se divertir.

Agora é necessario mais alguma coisa do que isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O LAÇO NACIONAL

O encarnado e azul escuro era a côr da libré da casa de Bragança. Por decreto de 7 de Janeiro de 1796 foi determinado, que não só os criados da casa real, mas os officiaes do exercito, trouxessem no chapeu laços d'essa côr.

Em portaria de 20 de Setembro de 1808 foi permittido o uso do laço branco, no braço direito, aos que se haviam incorporado e composto o exercito, que das provincias do norte foi resgatar a capital; e encarnado aos do exercito do Alemtejo e Algarve.

Na sessão das côrtes geraes, extraordinarias e constituintes da nação portugueza, de 14 de Agosto de 1821, propoz o deputado Miranda, que o laço nacional fosse d'ahi em deante composto das duas côres, verde salsa, e amarello côr de ouro.

Na sessão de 21 do mesmo mez foi discutida a referida proposta, e depois de fallarem ácerca d'ella varios deputados, que todos reconheceram a inconveniencia do laço nacional ser o da côr da libré da casa real, encarnada e azul, egualmente rejeitaram as côres propostas pelo deputado Miranda, sendo substituidas pelas côres nacionaes, azul e branca, usadas nas armas de Portugal desde a fundação da monarchia.

As côres que propunha para o laço portuguez o deputado Miranda são as que usou o imperio do Brazil, e que estavam em contraposição com as armas do reino, que são as quinas azues em campo de prata.

Em conformidade do votado na sessão de 21 de Agosto se publicou o decreto de 23 d'esse mez, que mandava usar do laço nacional, azul e branco, no chapeu, ou barretina, todos os officiaes e soldados do exercito e armada portugueza, bem como a todos os empregados publicos, tanto civis, como militares, de qualquer ordem, gerarchia, ou graduação que fossem.

Com a queda do systema constitucional em Junho de 1823, não podia, segundo as ideias do obscurantismo dominantes, deixar de ser revogada a legislação que tinha estabelecido um laço nacional. Por isso, em decreto de 18 do referido mez de Junho, se annullou o outro decreto de 23 de Agosto de 1821, e se restabeleceu a legislação antiga.

Quando em 1826 se restaurou o systema liberal e se estabeleceu a dynastia constitucional voltou a ser usado o laço nacional azul e branco.

Em 1828, porém, no governo absoluto de D. Miguel, foi por elle restabelecido o laço encarnado e azul escuro.

Ora que D. João VI quizesse em 1823 fazer novamente usar o laço da sua casa, ainda se explica; mas o que revolta é que os absolutistas, fazendo do sambenito gala, não só preferissem a côr da libré dos lacaios da casa real, encarnada e azul; mas que até perseguissem e espancassem barbaramente, durante o governo de D. Miguel, qualquer que usasse de um laço, ou outro objecto, com as côres nacionaes, azul e branca!

Tanto na emigração, como durante a guerra civil, e depois de terminada ella em 1834 tem sempre sido usado pelo partido liberal o mesmo laço nacional azul e branco, que as côrtes liberaes e constituintes tinham approvado em Agosto de 1821.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Do nosso amigo o sr. Manoel José da Costa Soares recebemos a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.—Como v. se referiu em um dos ultimos numeros do *Conimbricense* a algumas irregularidades que se estão dando na distribuição das contribuições industriaes, em prejuiso dos contribuintes, espero dever-lhe a fineza de me permittir a liberdade de expôr no seu jornal um facto tão singular quanto extraordinario que se deu comigo e que vem revelar a nenhuma cerimonia e pouco escrupulo com que este serviço tem sido feito.

O meu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, foi o anno findo collectado em 8 cavallos. Todos sabem que este anno tem diminuido consideravelmente os interesses, em virtude da crise economica que nos vae atravessando. Além d'isto, que é já importante, havia para mim a particular aggravante de se terem estabelecido outras casas congeneres, o que mais prejudicava os meus interesses. Parece que este conjuncto de circumstancias deviam, naturalmente, pesar no animo dos senhores informadores da matriz, no sentido já não digo de alliviar, mas pelo menos, sem favor nenhum, de conservar a collecta do anno findo. Pois quer v. e o publico saber a que ponto subiu a justiça distributiva da commissão informadora? Pois vejam: **augmentaram a minha collecta de 8 cavallos para 12!**

Isto, que mesmo assim exposto singelamente é já espantoso pela flagrante injustiça que mostra, torna-se espantosissimo ao esmiuçar-se uma serie de pequeninos casos, grandes pela sua singularidade, que não se acreditam, passados entre cavalheiros que prezam a sua dignidade pessoal e official.

Ora vejam e admirem:

Apenas me soube collectado em 12 cavallos tratei, como é de crer, de procurar a origem, as causas remotas ou proximas, de tanta *amabilidade* por parte da commissão informadora da freguezia de S. Bartholomeu, composta dos srs. Miguel Braga, João Gomes da Silva e Antonio Marques da Silva. E averiguei:

1.° Que a informação do sr. regedor da freguezia foi de que se devia manter a collecta do anno passado;

2.° Que essa informação foi assignada como justa pelos senhores informadores **João Gomes da Silva e Antonio Marques da Silva**, não comparecendo o sr. Miguel Braga que, talvez por calculo, não assignou;

3.° Que posteriormente appareceu na repartição de fazenda uma declaração formal, a que só faltava o juramento evangelico, **assignada por todos os informadores**, em que se alterava a minha collecta e a de muitos outros contribuintes.

Estas conclusões a que cheguei são tão extraordinarias intimamente que não se lhes descobre um só vislumbre d'aquella austera seriedade e inalteravel justiça que sempre deve presidir a trabalhos d'esta ordem, onde não devem apparecer as notas da inimisade pessoal ou politica, nem quaesquer outros attributos demonstrativos de baixo rancor individual.

O que o leitor vê de mais extraordinario no meio de tudo isto é que os informadores que *primitivamente assignaram, d'accordo com o regedor, a collecta de 8 cavallos, assignaram depois a pauta que alterava de 8 cavallos para 12!*

É pasmosa a semcerimonia com que estes senhores mudaram de opinião, em detrimento do seu proprio pundonor, pois que é nisso que redunda uma tão rapida transformação de opinião. Não sei a que se possa attribuir tão mal reflectida resolução que não acredita a comprehensão nitida dos mais elementares deveres sociaes.

Digno de notar se tambem é a demasiada complacencia do sr. escrivão de fazenda, permittindo uma tão clara injustiça em prejuiso meu e d'outros, ao mesmo tempo que permittia outras injustiças em beneficio dos senhores informadores. Se as injustiças prejudiciaes a uns são para compensar as injustiças favoraveis a outros, achamos pouco serio e sobretudo sem nenhuma arte, sr. escrivão de fazenda.

Mas vamos aos factos. O sr. Miguel Braga, **um dos informadores**, foi o anno passado collectado como agente de bancos e este anno passou para agente indeterminado, passando assim de 13$000 réis para 5$000 réis; o sr. Antonio Marques da Silva, **outro informador**, que tem uma loja de mercearia e um café, ambos os estabelecimentos bem distinctos, porque a serventia do café é pela rua do Visconde da Luz e pela rua do Corvo, e a mercearia é na mesma rua do Corvo, deixou de ser classificado como merceiro para só o ser como dono de botequim...

Ora parece-me que ao sr. escrivão de fazenda cabia o dever de ser um tanto mais grave nos objectos a seu cargo e não tolerar que os srs. informadores abusem da missão que lhes é incumbida, favorecendo descabelladamente as suas collectas e prejudicando aquelles que lhes não são affeiçoados. São os factos que o dizem bem alto e esses factos são-me fornecidos por uma certidão do sr. escrivão de fazenda, que tenho em meu poder para comprovar o que affirmo!

Hão de concordar todos os que têem em boa conta os principios do decoro e da dignidade, que é baixo e nojento descer-se á vingança mesquinha por este processo, processo que rebaixa mais quem o pratica do que propriamente as pessoas contra quem é praticado.

Os cargos de informadores devem ser entregues a homens sérios e dignos, que saibam fazer justiça com consciencia e que não abusem da sua qualidade officiosa para prejudicar as pessoas que lhes não são sympathicas, e favorecerem-se a elles proprios.

Que o publico tome conta d'estes factos e diga se realmente é sério e justo o procedimento dos informadores da matriz industrial da freguezia de S. Bartholomeu.

Manoel José da Costa Soares.

Correspondencia de Lisboa

Depois que o sr. José Dias Ferreira assumiu a gerencia da pasta da fazenda e tomou á sua conta encaminhar, debaixo d'uma perfeita harmonia, os negocios da administração publica, tudo vae correndo o melhor que se póde esperar nesta derrocada lastimavel em que vão as finanças do paiz. É preciso dar tempo ao tempo para toda esta caranguejola, que ia descarrillada, entrar nos devidos carris; e isso não se faz tão depressa como querem os impacientes ou tão indolentemente como censuram os pessimistas. No estado depauperado em que está o paiz não póde haver governo algum que o salve num abrir e fechar d'olhos, como é o desejo de muitos. Isto é doente que já tem a gangrena a invadir-lhe o organismo, e é necessario um medico muito habil e prudente para o curar, devendo esse curativo, a effectuar-se com felicidade, ser muito lento e cuidadoso. O escalpelo, manejado por mão pratica e segura, deverá cortar a carne putrida até ao osso, estripar d'uma vez para sempre o cancro, que se alastra terrivel, temeroso, e, depois, se o *doente* se restabelecer—e só então—é que se poderá fazer a apotheose do estadista que operar cura tão milagrosa.

Parece-me que um dos principaes quesitos para esse difficil curativo é a dictadura. É já caso decidido que, com o parlamento aberto, pelo tal estafado meio da palestra, do murro e das recriminações, nada se póde fazer. Emquanto o parlamento discute, o poder executivo cruza os braços. Se d'alli saisse cousa boa não estava o paiz moribundo como se acha. As unicas leis boas, as de cortar abusos e cohibir excessos, teem saido das dictaduras. Isto é um facto que todos teem visto. É verdade que essas leis não se sustentam; são logo derogadas pelos que ficaram doridos; mas se as dictaduras não caissem, que beneficos effeitos essas leis não teriam produzido!...

—Como sabe, e julgo que já noticiou no seu jornal, deu-se no começo d'esta semana uma terrivel explosão na fabrica de destillação, no Campo Pequeno, pertencente aos srs. Estacio & C.ª, produzindo a morte d'um trabalhador (Francisco dos Santos) e ferimentos gravissimos em José da Silva, operario carpinteiro. Eram 8 horas da manhã de segunda feira quando se deu a explosão, assimilhando-se esta a um tiro de peça e alvoroçando todos os moradores d'aquelle sitio.

Francisco dos Santos que pisava assucar, foi pela explosão arremeçado uns poucos de metros de distancia num estado deploravel. Tinha os intestinos saidos, devendo a morte ter sido instantanea. José da Silva ficou com o craneo despedaçado e o seu estado é gravissimo. Diz-se que se escapar ficará paralytico e num estado perto do idiotismo.

As circumstancias que revestiram este estranho desastre fôram taes que para logo fizeram nascer suspeitas de um crime. Havia pouco tempo que tinham sido despedidos da fabrica dois operarios, Faustino Martins (hespanhol), e Francisco Roque.

A policia poz-se em campo, conseguindo prender o Roque. O Martins ainda não foi descoberto o seu paradeiro e a policia acaba de enviar a todas as auctoridades do paiz uma circular contendo os signaes do homisiado.

Na busca que se deu em casa do Roque encontraram-se alguns objectos que o mestre da fabrica reconheceu serem d'alli, bem como sabonetes, frascos com alcool e glycerina, productos pertencentes á mesma fabrica, como se provou por tel-os reconhecido o mesmo mestre, o sr. Bignaux.

Parece que Roque tem nos interrogatorios caido em contradições que muito o compromettem. Houve quem o visse na segunda feira, antes de se dar a explosão, parado em frente da fabrica. Em todo o caso ainda não se provou que elle seja o criminoso ou se a detonação foi puramente accidental. Seria a dynamite? Seria o chloreto de potassio misturado com o assucar? Como se deu a explosão? A que foi devida? Por emquanto nada se sabe de positivo. O operario ferido acha-se em perigo de vida no hospital de S. José e não tem sido possivel interrogal-o. O que está preso falla e fuma tranquillamente e nega que tomasse parte nessa horrivel explosão e os peritos nomeados para darem o seu parecer declararam ao apresentarem o seu relatorio que pelas substancias colhidas não lhes é possivel determinar qual o ingrediente chimico que motivou a detonação.

E eis em que pára este estranho caso, que nos cheira... a anarchismo.

—Falleceu ante-hontem a sr.ª viscondessa dos Olivaes, abastada agricultora e senhora muito caridosa.

—Ainda na segunda feira de manhã se deu outro desastre. Estava no terceiro andar do palacio das Necessidades o criado Domingos Maria da Costa limpando os vidros, quando de repente a escada desandou, vindo o infeliz cair á rua, morrendo instantaneamente. Era conhecido em Alcantara pelo *Domingos de D. Fernando*. Foi sepultado no cemiterio d'Ajuda a expensas da casa real.

—Falla-se em que a ultima reforma das alfandegas vae ser modificada.

—Temos no Colyseu dos Recreios uma companhia de opera lyrica cujas representações teem sido muito concorridas, e no Real Colyseu, da rua da Palma, uma nova companhia que exhibe ao publico uma *princeza Topasio*, da edade de 21 annos e da altura de 70 centimetros, um prodigio que dança e canta; mr. Barthoude e mademoiselle Zentz, notaveis duelistas; o celebre Kins Ners, equilibrista; Gevam, cantor e bailarino, etc.

O theatro do Principe Real está sendo explorado por uma sociedade artistica. Ensaia-se o *Cavalleiro da Rocha Vermelha*, magica escripta por Baptista Machado.

No theatro da rua dos Condes outra companhia de actrizes ensaia a magica intitulada—*Na Lua*.

Como não ha dinheiro, as familias que costumavam ir veranear para o campo fecharam os cordões á bolsa, e contentam-se em gastar um ou outro *papelinho* nos theatros, e é devido a essa circumstancia que os Colyseus teem tido enchentes e as casas de campo teem... escriptos.

Em Cintra, apesar de lá estar a familia real, ha grande numero de *chalets* deshabitados, e aquellas esplendidas quintas onde os mais annos se ouvia as alegres risadas das creanças, o bulicio dos criados atarefados nos misteres caseiros, os toques de piano pelas niñas, o dedilhar da guitarra pelos rapazes marialvas, o preparar das soberbas equipagens, tudo acabou, só ficando a solidão, que ainda mais poetico faz o sitio.

Nos outros arredores de Lisboa nota-se tambem pouca animação, e a maior parte dos palacetes acham-se com escriptos.

E eis como está tudo. Não ha vintem, ou aquelles que teem alguns estão receiosos de os gastar com medo do futuro, que se apresenta de cores sombrias...

—Reappareceu a notavel revista critica de Fialho d'Almeida—*Os Gatos*. Ao menos diverte-nos nesta tristeza.

Lisboa, 25 de Junho de 1892.

S. P.

AS OLIVEIRAS

CAPITULO IX

Como se poderá fazer o azeite segundo o uso de Provença e de Italia

CXV Todas as regras até aqui propostas se devem observar, quando se quer obter um azeite da mais excellente qualidade, que durará por muitos annos em toda a sua perfeição, com tanto que o saibam bem conservar, que resistirá melhor que outro qualquer aos grandes calores sem turvar-se, e que pela sua doçura e pureza será muito mais conveniente á saude e mais proprio para os differentes remedios, em que se costuma empregar.

Aquelle porém que se contentar de ter sómente um azeite fino de optima qualidade, mas não de tanta dura como o primeiro, poderá desde o principio moer as azeitonas com os caroços e observar no demais as regras acima mencionadas. Taes são todos os azeites que se chamam de Aix, de Luca e de Genova: mas o d'estes dous ultimos paizes se corrompe e turva mais facilmente nos calores que o outro de Aix, e a razão principal é, porque nem os de Luca, nem os de Genova colhem as azeitonas sobre as arvores naquella estação, e com aquellas diligencias que acima notei, mas colhem-as á medida que vão caindo no chão.

CXVI Poder-se-ha extrair das azeitonas a mesma qualidade de azeite fino, mas menos abundante, tambem nos lagares que existem em Portugal actualmente, pondo-se em pratica as regras acima descriptas: entre as quaes as principaes são, colher as azeitonas nas arvores (§ LXXXVII) no tempo proprio da sua madureza; moel-as muito bem por tres vezes e espremel-as logo que são colhidas (§ LXXXIX) não fazendo uso da agua quente senão na terceira espremedura (§ CVI); e abster-se de misturar entre si os azeites das differentes pressões (§ CIX). Com este methodo não só se tirará da mesma quantidade de azeitonas (§ XLVII) uma maior quantidade de azeite, ainda que seja pequena a força das varas que servem a espremel-as, mas este será muito melhor (§ CXIX) do que aquelle que geralmente se costuma fazer. Bem o sabem os mesmos nacionaes, quanto seja mais excellente, que outro qualquer, aquelle azeite, que por assim dizer fazem algumas vezes por mera curiosidade, a que chamam *Azeite-para o prato*; ainda que estejam muito longe de pôr em pratica todas aquellas regras, que facilmente o podem fazer de uma qualidade muito mais perfeita.

CXVII Se esta verdade pois é geralmente conhecida, que razão póde haver que possa impedir os nacionaes d'este reino, dotados de engenho como os de outro qualquer, para se não applicarem a seguir com maior empenho quanto os antigos tem prescripto neste genero com tanta prudencia, e imitar a louvavel industria dos francezes e italianos? Só póde ser a preoccupação do costume difficultosa de arrancar-se, quando ha muitos annos se apoderou dos animos. Mas quando a docilidade de muitos em deixar-se persuadir da razão não soubesse vencer qualquer difficuldade, não faltariam outros meios para conseguir uma obra tão proveitosa.

DR. JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA.

(Cotinúa.)

AVISO

Faz-se publico que são desde já considerados *nullos* os antigos sellos da taxa de 25 réis.

São egualmente considerados *nullos*, de 1 de Julho em diante, os antigos sellos de 5, 10 e 50 réis, bem como os bilhetes postaes da taxa de 10 réis.

Em 1 de Julho são postos á venda novos sellos da taxa de 80 réis, sendo considerados *nullos* os do typo actual, de 1 d'Agosto em diante.

O prazo durante o qual são considerados validos os sellos e outras formulas de franquia substituidos ou retirados da circulação, é de 30 dias, podendo ser trocados no prazo de 60 dias.

Direcção telegrapho-postal de Coimbra, 23 de Junho de 1892.

O director,
Antonio Maria Pimenta.

Caixa Economica Trabalho

Contas da gerencia de 1891 a 1892

Acções de socios........	495$900
Rateio dos socios novos...	2$800
Juros..................	13$270
Multas.................	2$800
A dividir pelos socios...	514$770

Coimbra, 24 de Junho de 1892.

Jorge da Silveira Moraes, *presidente.*
Alfredo da Cunha Mello, *secretario.*
José Miguel da Fonseca, *thesoureiro.*
João Caetano da Piedade, *vogal.*

NOTICIARIO

Operação — Informam-nos que no Collegio dos Orphãos d'esta cidade foi feita a operação da *resecção da apophise mastoidêa* a um orphão d'aquelle collegio que tivera um abcesso mastoideu, seguido de carie, consecutivo a uma otite media supurada.

Operou o sr. dr. Sousa Refoios, tendo como ajudante o sr. bacharel José Nazareth. Applicou o chloroformio o sr. dr. Fernando de Mello, estando ao pulso o sr. dr. João Jacintho, e assistindo o sr. dr. Philomeno Cabral.

Caixa Economica Trabalho — No dia 24 reuniu a assembleia geral d'esta caixa, e procedeu-se á eleição da nova direcção, que ficou composta dos seguintes srs.:

José de Oliveira Serrano, *presidente.*
Antonio Corrêa da Silva, *secretario.*
Antonio Maria d'Almeida, *thesoureiro.*
João Telles Baptista, *vogal.*

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Manoel Vasco Girão e Elisa Augusta, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de enterite, no dia 19.

Antonio, filho de Joaquim Gomes e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 20.

Feliciano, filho de Alfredo Maria e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de variola, no dia 20.

Antonio Furtado, filho de Ernesto Augusto de Miranda e Amelia Augusta Mercier de Miranda, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de rachitismo, no dia 22.

José Domingos, filho de Bernardo Pereira da Silva e Maria da Costa Freitas, de Villa Nova de Outil, de 13 annos. Falleceu de asphyxia por submersão, no dia 22.

Rodrigo, filho de José Victo Xavier da Silva Freire e Maria das Dores, de Coimbra, de 10 mezes e 23 dias. Falleceu de meningite cerebral, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:472.

Marcos fontenarios — Temos continuado a receber reclamações para se collocarem nesta cidade marcos fontenarios.

É assumpto importante, que merece que a camara municipal o estude, e resolva o que fôr a bem dos cidadãos.

Dizem-nos ultimamente a esse respeito o seguinte:

«Todos os jornaes de Coimbra e já alguns de fóra se tem referido á falta de marcos fontenarios nesta cidade.

Infelizmente a camara não tem attendido a esta justa reclamação. É uma teima do sr. presidente, porque todos os vereadores ha muito estão de accordo em attender a esta necessidade, que importa um grande beneficio publico.

Não se diga que os marcos fontenarios pódem fazer diminuir a receita da camara pelo consumo da agua, porque elles servem só para dar agua para beber no proprio local e não para levar para casa. É uma obra de misericordia dar de beber a quem tem sêde.»

ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO
DE
MERCEARIA
DE
ANTONIO DOS SANTOS BORGES
191 — *Rua de Ferreira Borges* — 193
COIMBRA

13 GRANDE variedade em bolachas e biscoitos de Vallongo, tosta da Rainha e Principe da Beira, generos alimenticios.

Cognac, Boulestin & C.ª e de differentes marcas.

Champagne, Moett & Chandon.

Vinhos finos do Porto e licôres, etc.

Administração da Capella e Hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar

12 NO dia 31 do proximo mez de Julho, pelas 10 horas da manhã, ha de arrematar-se naquelle edificio do hospital, convindo o preço, o resto das obras para conclusão do mesmo.

São obras de carpinteiro, estucador, pedreiro e serralheiro; e o arrematante tem de fornecer madeira de casquinha para portas, dita de pinho da terra para cama d'estuque, fasquiado para estuque, material d'alvenaria e para enchimento de estuque; assim como differentes cantarias.

Fornecem-se esclarecimentos a quem os pedir e declara-se que todas as obras attingem a quantia de 1:500$000 réis.

Avellar, 20 de Junho de 1892,

O administrador,
Alfredo Theodoro Simões Manso.

ALVIÇARAS

11 QUEM achasse uma pulseira entre a praça do Principe D. Carlos, até ao cimo da rua d'Alegria, póde entregal-a em casa de Antonio Gomes, da mesma praça, onde receberá alviçaras.

Casa fóra da cidade

Arrenda-se uma na estrada da Varzea, muito bem situada e com magnificas vistas.

Tem commodos para uma familia.

Trata-se na pharmacia Nazareth, rua de Ferreira Borges, 155.

Praticantes de pharmacia

9 PRECISAM-SE na Pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz. Rua de Ferreira Borges—Coimbra.

8 J. L. F. na praça 8 de Maio precisa de um marçano com pratica de commercio de mais de um anno.

BILHAR

7 VENDE SE ou aluga se um bilhar, rua da Mathematica, n.° 19.—Coimbra.

Sementes novas de hortaliças

6 VENDEM-SE no estabelecimento de Leandro José da Silva.

8 — *Rua dos Sapateiros* — 10

O CONIMBRICENSE de 28 de Junho de 1892

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 20 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

2:231 a 2:240	46:481 a 46:490	93:191 a 93:200	121:951	121:960
2:881 a 2:890	54:641 a 54:650	93:251 a 93:260	122:481	122:490
7:101 a 7:110	55:231 a 55:240	93:671 a 93:680	122:491	122:500
8:461 a 8:470	55:301 a 55:310	94:741 a 94:750	122:531	122:540
8:601 a 8:610	55:601 a 55:610	96:971 a 96:980	122:751	122:760
8:911 a 8:920	57:111 a 57:120	96:991 a 97:000	122:761	122:770
10:361 a 10:370	58:991 a 59:000	97:071 a 97:080	122:821	122:830
11:511 a 11:520	60:731 a 60:740	97:711 a 97:720	122:941	122:950
11:811 a 11:820	61:921 a 61:930	98:001 a 98:010	122:971	122:980
18:481 a 18:490	63:101 a 63:110	98:501 a 98:510	123:001	123:010
20:861 a 20:870	64:991 a 65:000	98:821 a 98:830	123:081	123:090
21:611 a 21:620	65:231 a 65:240	99:931 a 99:940	123:141	123:150
21:691 a 21:700	67:411 a 67:420	99:991 a 100:000	123:161	123:170
22:341 a 22:344	67:671 a 67:766	100:241 a 100:250	123:931	123:940
23:291 a 23:300	67:768 a 67:770	100:991 a 101:000	124:301	124:310
24:831 a 24:840	68:141 a 68:150	101:301 a 101:310	124:361	124:370
25:511 a 25:520	68:831 a 68:840	101:931 a 101:940	124:781	124:790
26:001 a 26:010	74:251 a 74:256	102:001 a 102:010	124:951	124:960
26:901 a 26:910	74:671 a 74:680	102:161 a 102:170	125:391	125:400
27:951 a 27:960	76:001 a 76:010	106:981 a 106:990	129:161	129:170
30:781 a 30:790	76:821 a 76:830	110:071 a 110:080	129:391	129:400
31:311 a 31:320	78:701 a 78:710	116:261 a 116:270	129:411	129:420
31:811 a 31:820	81:781 a 81:790	116:701 a 116:710	129:441	129:450
34:091 a 34:100	86:301 a 86:310	117:711 a 117:720	131:041	131:050
35:451 a 35:460	86:921 a 86:930	118:911 a 118:920	131:071	131:080
39:151 a 39:160	88:261 a 88:270	120:071 a 120:080	131:141	131:150
39:441 a 39:450	89:731 a 89:740	120:311 a 120:320	—	—
45:411 a 45:420	90:251 a 90:260	120:411 a 120:420	—	—
46:311 a 46:320	91:341 a 91:350	121:221 a 121:230	—	—

MUNICIPAES DE 6 %

31 —	1:091 a 1:096	2:071 a 2:080	5:261 a 5:270
33 a 35	1:098 a 1:100	2:301 a 2:310	7:711 a 7:720
71 a 73	1:301 a 1:310	3:231 a 3:240	8:951 a 8:960
76 e 77	1:352 a 1:358	3:911 a 3:920	— —
79 —	1:360 —	5:061 a 5:070	— —

DISTRICTAES DE 6 %

7:201 a 7:210 | 12:891 a 12:900 | 13:031 a 13:040

PREDIAES DE 5 %

521 a 530	20:601 a 20:610	48:791 a 48:800	78:941 e 78:950
1:731 a 1:740	21:151 a 21:160	54:381 a 54:390	79:681 a 79:690
3:851 a 3:855	22:061 a 22:070	56:271 a 56:280	80:171 a 80:180
5:161 a 5:170	23:091 a 23:100	56:291 a 56:300	83:031 a 33:040
6:871 a 6:880	29:021 a 29:030	56:821 a 56:830	83:111 a 83:120
7:451 a 7:460	29:101 a 29:110	57:101 a 57:110	84:451 a 84:460
8:041 a 8:050	29:331 a 29:340	59:891 a 59:900	84:651 a 84:660
10:051 a 10:060	29:611 a 29:620	61:131 a 61:140	85:221 a 85:230
10:891 a 10:900	31:971 a 31:980	61:521 a 61:530	85:521 a 85:530
11:971 a 11:980	32:241 a 32:250	63:991 a 64:000	85:841 a 85:850
13:741 a 13:750	32:521 a 32:530	64:231 a 64:240	86:051 a 86:060
14:311 a 14:320	34:011 a 34:020	65:931 a 65:940	87:321 a 87:330
14:451 a 14:460	36:221 a 36:230	67:711 a 67:720	87:361 a 87:370
16:011 a 16:020	37:271 a 37:280	69:161 a 69:170	90:091 a 90:100
17:091 a 17:100	37:591 a 37:600	71:851 a 71:860	92:121 a 92:130
17:141 a 17:150	42:691 a 42:700	72:581 a 72:590	93:016 a 93:020
19:411 a 19:420	43:901 a 43:910	73:521 a 73:530	— —
20:071 a 20:080	45:051 a 45:060	77:041 a 77:050	— —
20:301 a 20:310	45:961 a 45:970	78:531 a 78:540	— —

MUNICIPAES DE 5 %

9:041 a 9:050	22:031 a 22:040	24:117 a 24:120	29:221 a 29:230
13:201 a 13:210	24:111 a 24:115	24:661 a 24:670	30:051 a 30:060

DISTRICTAES DE 5 %

30:301 a 30:310 | 31:301 a 31:310 | 42:061 a 42:070 | 43:191 a 43:200

PREDIAES DE 4 ½ %

10:921 a 10:930	22:291 a 22:300	24:651 a 24:660
17:881 a 17:890	24:111 a 24:120	— —

MUNICIPAES DE 4 ½ %

5:371 a 5:380 | 9:391 a 9:400

DISTRICTAES DE 4 ½ %

2:521 a 2:530 | 3:211 a 3:220

PREDIAES DE 4 %

381 a 390 | 12:091 a 12:100

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho do corrente anno cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 20 de Junho de 1892.

O vice-governador,
E. Hintze Ribeiro

GRANDE HOTEL DE PEDRAS SALGADAS

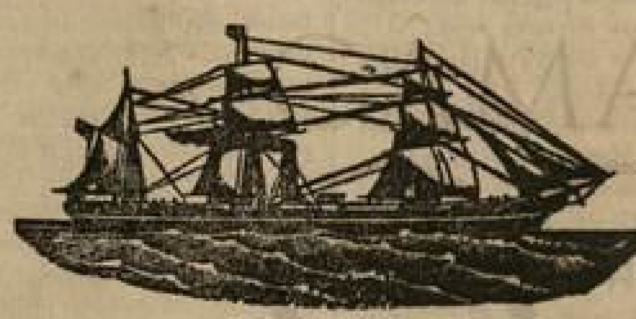
4 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA EM PEDRAS SALGADAS

3 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

2 **ANTONIO FERNANDES**, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente **AUCTORISADO** pelos **AGENTES** do governo brazileiro, **offerece passagens gratuitas** a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este **grande beneficio**, são tão livres e gosam de tantas ou **mais vantagens**, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offereçam.

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o **seu tratamento** o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

A quem precise fazer obras

[1 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á **Typographia Operaria, Coimbra.**

CANARIOS

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

APPENSO AO N.º 4:676 DO CONIMBRICENSE

A EGREJA DE SANTA CLARA

Sr. redactor. — Peço-lhe a fineza de publicar no seu *Conimbricense* as seguintes observações em resposta a uma carta publicada no mesmo jornal de 18 do corrente, pelo juiz da confraria da Rainha Santa Isabel, contra mim, na qualidade de parocho da freguezia de Santa Clara.

Sr. redactor. É costume geralmente seguido, como bom e louvavel, acolher com benevolencias os funccionarios publicos, ainda os mais modestos e obscuros, quando entram pela primeira vez no exercicio dos seus empregos; parece bem que se proteja por este modo os seus primeiros passos, diminuindo-lhes o receio das agruras, e attritos que por ventura haja inherentes á sua profissão, officio ou emprego.

Tendo sido collado nesta egreja parochial de Santa Clara ha tres mezes apenas, bem pensei que não me seria recusado esse favor de benevolencia publica, e que da classe ecclesiastica, a que tenho a honra de pertencer, não se soltariam de certo nesta occasião palavras a meu respeito, as quaes não fossem a expressão de boa amizade e conforto, e não inspirassem aos meus parochianos sentimentos de benevolencia e confiança para com o seu novo pastor.

Felizmente dentro d'esta freguezia realisaram-se as minhas esperanças de um modo tal, que devo desde já dar aqui um testimunho publico da minha mais profunda gratidão para com todos e cada um dos meus parochianos, de nenhum dos quaes tenho recebido até hoje o minimo signal de hostilidade, senão pelo contrario evidentes provas da sua generosa benevolencia para comigo.

Fóra da freguezia, porém, um dos mais illustrados sacerdotes d'este bispado, que eu sempre respeitei, investe contra mim nas columnas do *Conimbricense*, n.º 4:673, com a lenga-lenga que em seguida vae transcripta, assumindo a qualidade de vingador de pretendidos aggravos feitos ás senhoras recolhidas no extincto mosteiro de Santa Clara e ao reverendo capellão do mesmo mosteiro.

«Quereis saber qual o caracter e sentimentos, e quaes os processos de que usa lançar mão o vosso parocho?

«Para o bem conhecer basta estudal-o nos seus actos de homem publico, esses que a sociedade tem o direito de apreciar e julgar.

«O vosso parocho é um finorio, que vos falla em voz melliflua, ademanes humildes, e modos abeatados.

«Roja-se perante as auctoridades e perante os jornalistas, e com as mesmas fallas, ademanes e modos, recita-lhes preces plangentes em defeza dos seus requerimentos. Um d'estes foi geralmente mal visto e mal informado pela repartição districtal de fazenda.

«É muito atreito a accessos de ira com varias complicações e resultados. O pouco evangelico sacerdote é dotado de mau genio, de sentimentos de ambição, de interesse e de vingança.

«Trata de desconsiderar o reverendo capellão da confraria da Rainha Santa Isabel, e do recolhimento de Santa Clara, usurpando-lhe as funcções que por delegação do ex.mo Prelado exerce naquelle recolhimento, e ridiculisando-o em conversação com os seus amigos diante de varias pessoas.

«Offendeu com ameaças e phrases duras as senhoras recolhidas de Santa Clara; e em termos menos cortezes e aggressivos, e gestos ameaçadores, dispara-lhes phrases. Quer atormental-as, tortural-as e desgostal-as, valendo-se da latitude que as leis civis e canonicas dão aos parochos em relação ás suas matrizes. Ameaça com ares furibundos as pobres senhoras.

«Emfim as paixões tumultuam-lhe no cerebro.

«Os factos que vos revelo são verdadeiros e podem ser attestados pelos proprios que tiveram a infelicidade de provocar as injustas iras do vosso parocho. Todos são incapazes de faltar á verdade.»

Com bastante difficuldade e repugnancia me pude convencer de que toda esta linguagem fôra textualmente empregada contra o novo parocho de Santa Clara pelo illustrado sacerdote, o ex.mo juiz da confraria da Rainha Santa Isabel.

Mal póde imaginar, sr. redactor, a magua que experimentei quando li o nome do signatario, a quem todos consideram como um raro talento, uma summidade scientifica, e uma influencia politica e poderosa da nossa terra.

A esta nova especie de cartão de felicitações que o ex.mo sacerdote me dirige pela minha collação na egreja de Santa Clara, entendo eu na minha consciencia de catholico dever somente responder com uma das obras de misericordia: Perdôo-lhe as injurias.

E perdôo-lhe as injurias, sem receio de que me repita: que me rojo perante sua ex.ª ou que lhe fallo em voz melliflua e ademanes humildes e modos abeatados.

E isto basta pelo que toca á lenga-lenga de injurias, que o signatario da carta me dirigiu.

Vamos agora á historia dos factos.

1.º Logo que fui apresentado na egreja parochial de Santa Clara tratei de fazer o que todo o homem de juizo são e escorreito faz nas minhas circumstancias; procurei casa de habitação naquella freguezia.

E visto que os rendimentos d'esta egreja pouco excederão a 250$000 réis annuaes, ninguem poderá alcunhar-me (como faz o signatario da carta) de interesseiro e ambicioso pelo facto de procurar uma casa barata ou mesmo pedir uma residencia gratuita, sendo certo que o proprio codigo administrativo impõe como obrigatorias ás juntas de parochia as mais importantes despezas da reparação das residencias parochiaes.

Constando-me que estava devoluta uma das casas annexas ao extincto mosteiro de Santa Clara, a qual me foi indicada por alguns parochianos, como capaz para residencia, e que sendo assim eu podia requerer para que me fosse arrendada ou cedida gratuitamente, era naturalissimo o meu desejo de a ver antes de requerer.

Dirigi-me para esse fim ao reverendo capellão do mesmo mosteiro, e pedi-lhe muito attenciosamente que a mostrasse, ao que elle annuiu logo muito amavelmente, e por isso lhe estou muito agradecido.

Pedi-lhe, não exigi.

E se na conversa amigavel e particular, que entre mim e o reverendo capellão se travou nesse dia, eu disse alguma cousa tendente á minha pretensão, e probabilidades de exito, vejo, por certas palavras que o signatario da carta me attribue, que não foi comprehendido pelo seu informador.

E' indicio de pouca discrição, e em todo o caso sempre inutil, trazer para o publico palavras que se pretende terem sido ditas em conversa entre dois, e na ausencia de testimunhas qualificadas, quando um dos dois affirma e o outro nega terem-se proferido.

2.º É claro que, convindo-me aquella casa, eu devia dirigir-me ao reverendo capellão, ou á auctoridade a quem competisse dispôr d'ella, afim de lhe representar o meu desejo e intento.

Ora se por ventura em meu nome foi pedida ao reverendo capellão a chave d'aquella casa, e nella se procedeu, segundo me consta, e ainda em meu nome, a alguns arranjos de limpeza e lavagem, não pode evidentemente attribuir-se tal procedimento senão a um previo accordo entre mim e o mesmo capellão no sentido de me ser concedida aquella casa pouco mais ou menos nas mesmas condições e com o mesmo direito com que aquelle reverendo cavalheiro e os seus antecessores no emprego, a teem concedido a varias pessoas extranhas ao serviço do mosteiro. Se porém, logo depois, o mesmo reverendo capellão, retirando-me o favor que a principio se dignou fazer-me, procedeu por motivos de reflexão ou suggestão, é caso que pouco me importa averiguar. Presumo que seriam muito justos os seus motivos. Mas toda a gente pensará como eu, que se aquella recusa me não obrigou a agradecimentos, com certeza me impoz o dever de empregar o segundo meio, isto é, de requerer a casa á auctoridade competente.

3.º Requeri com effeito, e fiz muito bem.

A este proposito diz o signatario da carta que o meu requerimento foi geralmente mal visto, e mal informado pela repartição districtal de fazenda.

Se foi geralmente mal visto, deixou-o á consideração de todos os meus parochianos; se foi mal informado pela repartição districtal de fazenda, direi eu o que sei. Effectivamente foi *mal* informado. Mas a informação foi má, porque foi *inexacta*.

Deus me livre de pensar que tal inexactidão fosse intencional.

Consagro o mais profundo respeito pela incontestavel probidade de todos e de cada um dos empregados d'aquella repartição.

O que é certo, é que não foram presentes á repartição nem o caderno da matriz da congrua, nem os livros do registo parochial dos ultimos annos, que são elementos indispensaveis para determinar a lotação d'uma egreja.

Apenas se recorreu a informações que padecem da mesma falta de elementos, attendendo-se ao augmento da população d'esta freguezia nos ultimos annos, como se nas egrejas portuguezas houvesse justa proporção entre os seus rendimentos e o numero dos fogos.

E' cousa notavel; tendo eu allegado no requerimento que esta egreja de Santa Clara apenas renderia 250$000 reis annuaes, sendo 120$000 réis de congrua e 130$000 réis de pé d'altar, a repartição por equivoco ou má informação emendou dizendo que a congrua era de 250$000 réis, e o pé d'altar, tendo em conta o augmento da população, renderia para mais de 150$000 réis.

4.º Tendo sido chamado para ouvir de confissão uma das senhoras recolhidas no extincto mosteiro de Santa Clara, apresentei-me á superiora, tendo previamente obtido para aquelle fim, do ex.mo governador do bispado, na ausencia de sua ex.ma rev.ma o sr. Bispo Conde, a competente licença verbal.

Diz o signatario da carta que as licenças para confessar nestas casas não costumam ser concedidas pelo ex.mo Prelado senão em presença de uma petição devidamente informada pela superiora, de harmonia com o capellão da casa.

Não duvido que assim tenha sido, mas naquella occasião não o foi. Não costumo discutir a forma das licenças que me são concedidas pelos meus superiores ecclesiasticos, acato-as, acceito-as respeitosamente, e procedo em conformidade com ellas com toda a segurança e tranquillidade de consciencia, sem tratar de examinar, se ellas são verbaes ou escriptas, ou se foram ou não precedidas de informações.

Quando os superiores legitimos dão licença de um *certo modo*, é porque dispensão dal-as de outro modo differente.

Portanto indo eu ao extincto mosteiro de Santa Clara devidamente auctorisado para ouvir de confissão uma das senhoras recolhidas, a pedido e instancias d'ella, fiz apenas um pequeno obsequio que naturalmente devia ser muito agradavel á ex.ma superiora e a toda a communidade. Não usurpei as funcções do reverendo capellão.

5.º Voltando segunda vez ao extincto mosteiro, e nas mesmas condições, para ouvir de confissão a mesma senhora recolhida, foi-me recusada a chave do confessionario por ordem do reverendo capellão, facultando-se-me, porém, o approximar-me d'uma grade para aquelle fim.

Não acceitei, não era aquelle logar proprio para confissões. E retirei-me.

Se aqui houve alguma desconsideração, não foi certamente da minha parte para com o reverendo capellão, nem para com as respeitaveis senhoras recolhidas.

Quanto ás palavras e gestos que o signatario da carta me attribue nessa occasião, creia s. ex.ª que por mais mellifluas que sejam as palavras do parocho, quer seja o actual quer outro que depois d'este venha; por mais humildes que sejam os seus modos, os seus gestos, ou os seus ares; essas palavras hão de soar sempre duras e asperas aos ouvidos das pobres senhoras recolhidas, esses gestos hão de sempre afigurar-se-lhes aggressivos e ameaçadores, em quanto houver quem as apavore e intimide, dizendo-lhes o que o signatario da carta lhes diz. «O parocho, apossando-se da egreja de Santa Clara, terá larga margem para quotidianamente as torturar e desgostar, valendo-se da latitude dos poderes que as leis civis e canonicas lhe dão em relação á sua egreja matriz».

Mas os que assim fallam ás pobres senhoras calam insidiosamente que essa latitude de poderes é, tem sido e será sempre medida e governada pelos Prelados diocesanos.

6.º Não é de hoje a pretensão da junta de parochia de Santa Clara pedindo aos poderes publicos uma casa para ensino primario, e a egreja do extincto mosteiro para matriz. Leiam-se as actas das suas sessões, e nellas se verá que uma e outra cousa tem

sido objecto de suas representações. Ainda ha pouco mais de 3 annos, em sessão de 24 de março de 1889, resolveu a junta, d'accordo com o parocho, pedir á auctoridade competente a egreja do mosteiro de Santa Clara para alli se celebrarem os actos parochiaes da freguezia; e vae para 5 annos (em sessão de 6 de fevereiro de 1888), que se deliberou representar á camara municipal sobre a necessidade de se crear nesta freguezia uma eschola do sexo masculino. Portanto não são só de hoje os esforços que a actual junta tem empregado sobre o mesmo assumpto.

Colloquei-me é verdade, ao lado d'ella cooperando nos seus trabalhos para promover neste sentido os justos interesses da parochia. E qual será o parocho que prezando o seu bom nome, não deve proceder do mesmo modo? Por ventura seria mais decente fazer côro com os que contrariam as justas pretensões da junta, trabalhando para que se lhe recuse uma casa para eschola, e uma boa egreja para matriz?

E todavia que cousa mais justa do que ter esta freguezia uma eschola, quando a freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que tem os mesmos annos de existencia que aquella, já conseguiu tres?

Serão por ventura os parochianos de Santa Clara obrigados a contribuir todos os annos para o ensino primario da sua fregeezia, para que nesta não haja nunca uma eschola para esse ensino?

Não se sabe que a maior difficuldade para se obter essa *desideratum* é a junta dar uma casa, e que esse casa pode muito bem ser uma das annexas ao mosteiro?

Pelo que toca á egreja de Santa Clara para matriz, o *Conimbricense* tem já publicado mais que o sufficiente para levar a convicção a todos os seus leitores de que da parte da junta ha todas as razões para que seja attendida a sua representação; ao passo que da parte dos adversarios não ha nenhuma razão de valia. Tudo quanto elles teem allegado ou é contraproducente ou se reduza a meras futilidades

Sr. redactor. Ponho aqui ponto na exposição dos factos. Poderia ser mais extenso, e alargar-me em mais algumas considerações; porém nem o tempo de que mal posso dispôr, nem o meu genio naturalmente pacifico permittem entrar em polemicas, e muito menos ajuda alongal-as.

Quando em outra carta publicada no *Conimbricense*, e firmada com o nome do mesmo illustrado sacerdote, se attribuiam a caprichos *d'alguem* as justas representações da junta de parochia, não pude então persuadir-me de que esse *alguem* fosse eu, principalmente tendo o signatario declarado que se tratava para elle de *uma questão de honra, dignidade e dever*. Eu não podia de modo algum relacionar nenhuma das circumstancias antecedentes e concumitantes da pretensão da junta de mim conhecidas, com a quebra de dignidade e honra do illustrado signatario.

Como a consciencia não me accusava nem me accusa de ter commettido tal attentado, era inutil acceitar uma insinuação que me podesse obrigar a fazer reconsiderações.

Quando, porém, o signatario veiu declarar em publico, que eu era o heroe do attentado, vindo s. ex.ª sem receio de escandalo, registar factos em meu descredito, attribuindo-me pretendidos aggravos; eu, bem que continuasse a não perceber a relação que havia entre os aggravos e o attentado, resolvi-me a pegar na penna para restabelecer a verdade.

Não desconsiderei nem ameacei o reverendo capellão de Santa Clara, nem tão pouco as senhoras recolhidas; mas, quando tivesse havido da minha parte taes desconsiderações que repugnam ao meu coração, aos meus habitos e ao meu caracter sacerdotal, não posso comprehedder como taes desconsiderações podessem offender a dignidade e honra do illustre sacerdote.

E ainda sendo verdadeiras as mesmas desconsiderações, que necessidade havia de praticar um escandalo?

O objecto d'essas desconsiderações, o auctor e as victimas d'ellas não estão sob a alçada do ex.mo Prelado da diocese? Não é este o natural defensor das senhoras recolhidas?

Não era elle o juiz competente para condemnar taes abusos?

O processo ordinario para os punir não devia correr primeiramente e unicamente perante o Prelado diocesano? Será por ventura a imprensa o tribunal de primeira instancia para se dirimirem taes pendencias?

Respondi d'esta vez. Mas prometto, sr. redactor, não voltar á imprensa para fallar sobre tal assumpto, embora continuem contra mim as cartas do illustre sacerdote; embora me dôa e peze o que nellas me disser.

Não voltarei á imprensa sobre o assumpto, não me defenderei, nem pedirei a ninguem que me defenda. Accuse-me defenda-me quem quizer.

Promettendo, porém, não me envolver em polemicas nesse campo, prometto tambem não desistir de continuar a acompanhar digna e placidamente a junta de parochia e a minha freguezia nas suas justas pretensões.

Desculpe-me sr. redactor, e peço que me desculpe de bom grado, porque será esta a ultima vez que o importuno.

Coimbra, S. C. 27 de junho de 1892.

O parocho de Santa Clara,

Eduardo Augusto Gomes Freire.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:677

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 2 DE JULHO DE 1892

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

OS DUELLOS

Ha dias houve em Paris um duello entre o marquez de Morés e o capitão Mayer, de que resultou ser este morto.

Este facto está causando profunda sensação; e em França suppõe-se que dará motivo a outros duellos.

De modo que numa epocha que se diz civilisada e de progresso praticam-se factos só proprios da edade media.

As questões e pendencias são resolvidas barbaramente, não segundo a justiça, mas pela força e a destreza das armas.

Póde qualquer individuo ter do seu lado toda a razão; mas porque foi menos habil, ou menos feliz no jogo das armas, é vencido, ficando vencedor o seu adversario, embora da sua parte não esteja a justiça.

Em uma bala, ou na ponta de uma espada é que está a decisão da causa que se debate entre dois individuos.

De tudo se faz ponto de honra, e tudo se resolve pelo duello.

Já em tempo perdeu a França o seu illustre jornalista Armand Carrel, em um duello que com elle teve Emilio de Girardin, no dia 22 de Julho de 1836.

Magoado com este triste acontecimento protestou Girardin que nunca mais se bateria em duello; mas não obstou essa resolução a que houvesse aquella lamentavel morte, que encheu de lucto o partido liberal em França.

Estes e outros exemplos não servem de nada. Os duellos continuam sempre.

Em Portugal já tivemos no dia 29 de Março de 1867 um deploravel duello, em que morreu o muito illustrado director geral do ministerio das justiças, José Julio de Oliveira Pinto.

Na camara dos deputados, por occasião da discussão da reforma administrativa, no referido mez de Março, houve algumas expressões azedas entre o sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira e o sr. Oliveira Pinto.

Foi por isso mandado desafiar o sr. Oliveira Pinto, pelo sr. Sá Nogueira.

Era, porém, o sr. Oliveira Pinto opposto aos duellos, e por isso recusou-se a acceitar o desafio.

Nestas circumstancias interveiu na pendencia o official do exercito, sr. Miguel de Sá Nogueira, sobrinho do sr. Antonio Cabral de Sá Nogueira; mas o sr. Oliveira Pinto egualmente recusou o seu desafio ao duello.

Novos e desagradaveis incidentes se seguiram; e em logar da prudencia e bom senso para não se irritarem os animos, os defensores dos duellos começaram a accusar de cobarde o sr. Oliveira Pinto.

Acresceu ainda o censuravel procedimento de um jornal, que narrou de uma maneira exaggerada, inconveniente e irritante uma scena que se havia dado entre o sr. Miguel de Sá Nogueira e o sr. Oliveira Pinto. Era um condemnavel incitamento do alludido jornal ao duello.

Ainda mais.

O sr. Oliveira Pinto quando foi á camara dos deputados reconheceu que era alli recebido com frieza por muitos dos seus collegas, pelo que entendeu, apezar da sua opinião diametralmente opposta, que não tinha remedio senão acceitar o duello, pois que afóra esse recurso já lhe não restava senão assassinar o seu adversario, ou suicidar-se.

Resolvido a aceitar o desafio disse o sr. Oliveira Pinto — *O duello ha de ser uma coisa séria, sejam quaes forem as consequencias.*

Chegados os adversarios ao campo foi ahi morto o sr. Oliveira Pinto; e assim uma questão insignificante no principio foi imprudentemente levada a este tristissimo resultado.

A morte do sr. Oliveira Pinto produziu uma grande sensação em Lisboa; e naquelles mesmos que tinham concorrido para esse fatal desenlace.

Na camara dos deputados pronunciaram-se muitos e sentidos discursos em honra da memoria do fallecido; mas nada d'isso lhe fez restituir a vida.

Se os duellos se realisam sem haver morte ou ferimento, vem logo os criticos ridiculisar esse acto, dizendo que foi uma comedia.

E se os duellos são uma coisa séria, dando em resultado a morte, ou grave ferimento de um dos adversarios; póde assim, ás vezes por um motivo bem futil, perder o paiz um dos seus mais illustres cidadãos.

A imprensa periodica pela sua parte concorre não pouco para a continuação dos duellos; dando-lhes os fóros de legalidade.

Apezar do codigo penal condemnar os duellos, a imprensa publica com toda a facilidade as actas d'esses crimes, os quaes ficam quasi sempre impunes.

A mesma imprensa, em vez de dirigir no bom sentido a opinião publica e censurar as infracções da lei, segue a corrente da opinião desvairada, porque se não quer indispôr com ella.

Na edade média havia os chamados *juizos de Deus*, entregando-se a um processo barbaro a decisão das causas.

Agora, no *seculo das luzes*, ha os duellos, em que a maior ou menor destreza, ou o mero acaso dá muitas vezes razão a quem a não tem.

Haverá nada mais barbaro e estupido do que isto?

E é por maneira tão reprehensivel que a imprensa periodica cumpre a sua missão!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TEMPLO DE SANTA CRUZ

Na quinta feira tivemos occasião de vêr os reparos que se têm effectuado na capella-mór do magestoso templo de Santa Cruz, e no claustro do Silencio, sob a direcção do distincto conductor de obras publicas o sr. Estevão Parada.

A ornamentação de cantaria no tecto da capella-mór ficou magnifica, depois de lhe ser tirada a grossa camada de argamassa, com que no tempo dos conegos regrantes havia sido deturpada.

O pavimento da capella-mór foi solhado, e fizeram-se muitos reparos nos valiosissimos tumulos de el-rei D. Affonso Henriques e el-rei D. Sancho I.

No claustro tem-se feito alguns reparos na abobada.

*

Está-se a fazer no mesmo claustro do Silencio uma formosissima pia baptismal, de pedra de Outil e no estylo Manoelino.

E' uma obra que honra sobremodo o muito habil artista esculptor, a quem se acha entregue este trabalho, o sr. Anacleto Garcia, de Santa Clara, alumno da Escóla industrial Brotero.

Aqui lhe damos os mais sinceros parabens.

Tambem no mesmo claustro do Silencio se está procedendo aos reparos indispensaveis na grandiosa machineta em madeira, que serve para o Santissimo Sacramento no altar-mór.

Estão a effectuar os delicados reparos que ahi se precisam, os habeis artistas os srs. Antonio Ferreira, do Tovim; e Manoel Mello Jorge, de S. Martinho do Bispo.

Apreciámos muitissimo estes e outros trabalhos feitos por distinctos artistas de Coimbra e seus arrabaldes; porque são um documento do progresso das artes nesta cidade.

*

De muitas outras obras se carece no templo de Santa Cruz, as quaes se irão effectuando conforme o permittirem os meios da dotação para isso destinada por lei.

No entanto cumpre-nos chamar a attenção do sr. director das obras publicas para o estado de ruina em que se encontram os telhados, de que resulta entrar a agua em muitos pontos d'aquelle vasto templo e seus accessorios.

Este objecto é de muita urgencia, porque sem se realisarem esses reparos, correm o risco de se deteriorar e arruinar os damascos e outros objectos preciosos pertencentes ao templo de Santa Cruz.

O sr. director das obras publicas póde facilmente verificar este facto, em occasião de chuva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Divergencia de opinião nos partidos

No anno de 1842 lavrava no partido miguelista funda divergencia.

Uns sustentavam a vantagem do partido ir á urna; e era orgão d'essa opinião o periodico de Lisbôa, o *Portugal Velho*.

Outros combatiam energicamente a intervenção do partido miguelista nas eleições; e á frente dos que assim pensavam estava Antonio Ribeiro Saraiva, residente em Londres, o qual classificava de *urneiros* os miguelistas partidarios das eleições.

Venceu, porém, a opinião dos que entendiam dever ir á urna, de que resultou ser eleito no collegio eleitoral de Lisboa, o miguelista Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.

Entrando no parlamento pronunciou o deputado Beirão, na sessão de 28 de Julho de 1842, um extenso discurso, sustentando os seus principios politicos.

Deu isso motivo a que Ribeiro Saraiva publicasse em Londres um folheto, com o titulo de — *O sr. Beirão e o seu discurso (defeccionario) de 28 de Julho.*

Ahi era aggredido fortemente o deputado Beirão por Antonio Ribeiro Saraiva, apezar de ambos serem miguelistas.

Em seguida publicou em Coimbra, no mesmo anno de 1842, o academico Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, então miguelista, um opusculo, com o titulo de — *O juramento dos deputados realistas.*

Sem o dizer era manifestamente este opusculo uma resposta a Ribeiro Saraiva.

No fim do seu opusculo dizia Teixeira de Vasconcellos:

«Os realistas portuguezes estão em circumstancias identicas: querem o governo representativo, porque sempre foi o nosso desde

Santa Maria d'Almacave até ao sr. D. Pedro II, e que mesmo nos seguintes reinados, cuja historia mais aviva as saudades do bom tempo antigo, foi reconhecido como verdadeiramente nacional até pelo proprio conde de Oeiras, que, por exemplo, na lei de 26 de Setembro de 1762, depois de dizer como a guerra com Castella forçava o governo á imposição de tributos, procurou o fundamento, do que por aquella lei se mandava cobrar, no regimento de 9 de Maio de 1654, auctorisado pelas côrtes de Lisboa de Outubro de 1653; porém querem que esse systema de governo seja real, e não palavras vans escriptas em papel, a que parece se dá força de lei para ser mais violenta e escandalosa a sua postergação: não são idolatras cegos do passado, e tambem acceitam a situação presente como um facto poderoso, a cuja influencia cumpre dê direcção quem d'ella póde receber mais damno.

Tambem entre nós, como em França, tem havido quem julgue dever renunciar á confiança do povo no exercicio de todos os cargos electivos, como vereadores, juizes de paz, etc., por causa do juramento que a lei exige. Parece-nos que este juramento é, como o dos deputados, sujeito ás restricções dos principios que constituem o dogma politico dos governos livres, e que perde a sua força desde que pelos meios legaes a suprema vontade publica manifestando-se em sentido opposto nos desliga d'aquella promessa. Ha porém empregos que os realistas não podem acceitar sem quebra da sua dignidade e sem offensa dos seus principios politicos, e são aquelles que importam a ideia da confiança politica do governo, que só póde fundar-se na dedicação manifesta do candidato.

O realista, que vae sentar-se nas cadeiras municipaes, exerce um mandato do povo; o que fôr administrador de um concelho representa a acção do governo, e é o simbolo do pensamento governativo perante os seus subditos. Todavia póde acontecer que o governo confie de um realista commissões que sem a menor ligação com a politica a tenham completa, e essencial com a prosperidade publica, taes seriam as de ir aos paizes mais adiantados em civilisação examinar o estado das sciencias e das artes, aprender o uso de uma machina util, incumbir-se d'este ou d'aquelle ramo de ensino, etc.

Entendemos que aquelle realista, que se julgar habilitado para desempenhar estes encargos, faltará ao que deve á sua patria se recusar missão tão nobre, assim como se no caso de uma aggressão estrangeira deixasse de correr ás armas em defeza da independencia nacional, qualquer que fosse a bandeira que o guiasse ao combate. Tambem entendemos que as ideias oppostas condemnando o partido realista á nullidade politica devem infallivelmente aniquilal-o, e com grande perda do bem publico.

O partido realista não se compõe só de velhos e de homens pessoalmente hostis ao governo, conta no seu gremio muita gente moça, na qual a patria tem bem fundadas esperanças. E que destino terá essa mocidade cheia de fogo, de enthusiasmo e ebria do mais sublime amor da patria? Quem ousara impôr-lhes como preceito a nullidade politica? Quem ousará separal-os da communhão realista por causa de um juramento cuja theoria já explicámos? Não conhecemos em verdade meio mais subtil de augmentar a força dos governantes e de reduzir o partido realista a meia duzia de velhos saudosos dos tempos passados, e áquelles a quem a fortuna tiver constituido independentes. Tambem nós temos saudades de grandes épocas dos nossos tempos antigos, e todavia não desprezamos o presente apesar dos seus erros e desvios, e tambem nos ajudam alguns meios de conservar essa preciosa independencia, porém vemos que esses meios faltam a muita gente, e que o sacrificio sublime dos interesses mais caros a uma ideia politica não é para todas as almas, maiormente quando a bocca pede o sustento e a mão não o encontra para o satisfazer.

Conceber graves ideias de abstenção politica abstraindo do poder das circumstancias e da violencia do soffrimento, é facil; vir pratical-as cá entre nós e ceder da influencia politica que deve melhorar a sorte de um partido por mal fundados escrupulos, para continuar a soffrer sem ver termo provavel aos seus males, é impossivel para quem vive e soffre em Portugal desde 1834.

Em Londres podem imaginar-se bellissimas theorias e graves ideias de moralidade, que não tenham *cá* applicação. — Tambem por *lá* andaram os nossos regeneradores sonhando reformas, que postas em pratica levaram Portugal ao cume da *prosperidade* em que se vê actualmente!

Apesar d'isto podem haver razões pessoaes que prescrevam ao homem honesto um procedimento, cuja austeridade pecca por inutil senão por pouco virtuosa em relação ao bem publico, porém essas razões individuaes, com quanto mereçam o nosso respeito e veneração, são excentricas á questão, que é geral, e que nos parece ter solvido.

Aquelles a quem ainda depois d'isto restarem escrupulos emquanto á questão dynastica não os quereremos convencer com distincções entre o juramento simples e o juramento politico; tambem lhes não diremos com o auctor do Estado da questão que Lafayette, o homem mais fiel aos seus principios que a França teve modernamente, e a quem nunca pessoa alguma chamou perjuro, prestou juramento a Luiz XVI absoluto, a Luiz XVI constitucional, ao imperador em 1815, a Luiz XVIII em 1824, a Carlos X em 1827, a Luiz Filippe em 1830, porém recommendar-lhes-hemos a leitura dos artigos citados da Carta Constitucional, e que passem pelos olhos segunda vez este escripto: se depois ainda a sua consciencia recear expôr-se ao perjurio, restar-nos-ha admirar tão sublime delicadeza em tempos de tamanha corrupção.

Aquelles que se convencerem da verdade d'essas reflexões voem ao campo legal da tribuna, e dando alli como em toda a parte o primeiro exemplo de decencia, amor da ordem, da liberdade, da justiça e da egualdade perante a lei, mostrem-se dignos do partido que os honrou com a sua confiança, e successores intrepidos dos portuguezes de Almacave, e dos das côrtes de Coimbra de 1385.»

As ideias sustentadas em 1842 pelo *Portugal Velho*, pelo advogado Francisco Jeronymo da Silva, num opusculo publicado no Porto, e pelo academico Teixeira de Vasconcellos é que a maioria do partido miguelista adoptou, indo á urna, e concorrendo para que fosse eleito no collegio eleitoral de Lisboa o candidato miguelista Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.

Em 1851, porém, mudou de opiniões o partido miguelista; decidindo nas suas reuniões de Lisboa, Coimbra e outras localidades que não fosse á urna esse partido.

A razão d'essa mudança de opiniões é porque estava então em toda a sua actividade a sociedade secreta e revolucionaria de *S. Miguel da Ala*, contando o partido miguelista por meio da revolução derrubar o governo constitucional, substituindo-o pelo miguelista.

Em 1858 tornaram os miguelistas a mudar de opinião, indo á urna, colligando-se para isso com os partidos cabralista e regenerador.

A explicação d'este facto está em que nessa epocha se achava já em grande decadencia e desorganisação a sociedade secreta e revolucionaria de *S. Miguel da Ala*.

•

Passâmos agora á epocha actual, e com relação a outro partido.

Alguns periodicos do partido republicano tem-se por varias vezes mostrado oppostos a esse partido ir á urna na existencia da monarchia em Portugal; julgando as eleições absolutamente improficuas e corruptoras; e não acreditando senão no resultado da revolução.

Em contrario d'essa opinião foi ultimamente publicado um manifesto do partido republicano, em que se appella para o acto eleitoral, como o meio de combater os graves erros e abusos da administração publica.

Deve-se, por isso, suppôr que essa opinião é adoptada pela grande maioria do partido republicano; e que esse partido vae, portanto, entrar francamente na lucta eleitoral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA DOS REPARTIDORES

Começou hontem a funccionar a junta dos repartidores d'este concelho.

Para que se veja as numerosas queixas que ha por parte dos contribuintes bastará dizer que excedem a 500 os recursos que para a junta foram levados.

Na sessão de hontem foram julgados mais de 250 recursos.

A junta attendeu quasi todas as reclamações, apenas com excepção de 6.

Hoje continua a funccionar a mesma junta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXAS

Satisfazendo ao que nos é pedido publicâmos a seguinte carta, em que a sua auctora se queixa da repartição de fazenda d'este concelho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo proprietario e redactor do *Conimbricense*.—Muito tem o publico que lhe agradecer pelas milhares de publicações do seu jornal a favor dos opprimidos.

Mettida no meu canto como das mais humildes creaturas, não deixo de lêr o seu jornal a par e passo que vae saindo, interessando-me sempre na leitura dos seus escriptos, por me lembrar que ainda existe, conservando o mesmo vigor e força de vontade, pugnando pelos innocentes, e fustigando os abusos commettidos em qualquer repartição publica: nunca as mãos lhe doam.

No *Conimbricense* de 21 do corrente veiu v. chamar a attenção do publico sobre o que se está praticando na repartição de fazenda d'este concelho, e como eu tenho sido uma das victimas mais feridas na bolsa, sem motivo nem razão, além do capricho d'aquella repartição, vou dizer o seguinte:

Tenho uma casa no pateo da Inquisição, que comprei ha cinco annos; mandei mobilar e annunciar para ser assim arrendada; tenho tido varios pretendentes fóra da conta que me convém, e por isso tenho estado privada de todo e qualquer rendimento; tenho o meu capital empatado; o predio exposto ao vandalismo da garotada que todos os annos me obriga a reparos externos; assiduo trabalho pela conservação interna da casa e mobilia, e pagamento do seguro.

Este sacrificio já não é pequeno, mas o *sublimissimo* fisco entende que me póde tirar do bolso uns vinte e tantos mil réis, a que correspondem todas as contribuições agarradas á primeira! Isto é barbaro!

Nunca a repartição de fazenda de Coimbra esteve tão baralhada como actualmente!

Tenho pedido, instado e requerido (em papel de 85 réis) para obter justiça; tudo tem sido baldado! O sr. escrivão de fazenda põe de lado os requerimentos e só depois de muitas instancias se resolve a lançar o seu *indeferido!*

Poder-se-ha dizer que as partes tem á sua disposição levar recursos; mas obrigar o contribuinte a acompanhar esses recursos até á ultima instancia, é o mesmo que desejar o fisco pôr a pedir o pobre diabo! Fico por aqui hoje, mas vou requerer ás instancias superiores tudo quanto caiba nos meus direitos gravemente offendidos, que nunca podem ser inferiores aos de qualquer outro individuo: neste momento não olho a despezas nem incommodos, tudo quanto quizerem, menos deixar-me esmagar injustamente. As leis e magistrados foram creados para garantir os direitos de cada um; nem mais nem menos.

Desde já agradeço a publicação d'esta carta, cujo favor juntarei aos mais recebidos por esta sua admiradora mt.º att.º e obrg.ma

Coimbra, 29 de Junho de 1892.

Maria da Conceição Roxo.

Antonio Marques da Silva

Recebemos do nosso amigo o sr. Antonio Marques da Silva a carta que abaixo publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Desde já me confesso devéras reconhecido pela inserção d'estas mal alinhavadas linhas no seu mui lido e conceituado jornal.

Tendo lido no *Conimbricense*, n.º 4:676, uma local com a epigraphe: — *Contribuição industrial* — em que eram feitas pelo sr. Costa Soares algumas insinuações bastante injustas para com os informadores da freguezia de S. Bartholomeu, de que infelizmente fiz parte; venho hoje individualmente declarar que os informadores, de que o sr. Soares tanto se queixa, estão ao abrigo da erronea apreciação do dito senhor.

Pois tenho a dizer-lhe que as alterações que se fizeram á sua collecta foram unica e exclusivamente por parte do sr. escrivão de fazenda.

Fique, pois, v. e o publico tambem sabendo que isto de informadores não passa de uma perfeita ficção, não passam de verdadeiros *verbos de encher*, de que o sr. escrivão de fazenda se serve para pôr em pratica os seus altos planos financeiros. Quando os contribuintes se queixam das exaggeradas alterações que se fazem ás suas collectas, o sr. escrivão de fazenda, para se livrar de responsabilidades, diz sempre que os unicos culpados são os informadores, e em consequencia d'isto faz á sua vontade todas as alterações, pela maior parte das vezes contrarias ás opiniões dos mesmos informadores, que, quando muitas vezes possam ser falliveis, são comtudo conscienciosos, não se sujeitando nunca a imposições mesquinhas, de que o sr. Soares tanto se queixa. Isto pelo que diz respeito ao sr. escrivão de fazenda.

Emquanto ao sr. Soares, parece-me realmente incrivel, que s. s.ª viesse para a imprensa advogar uma causa, que, quanto seja justa para a maior parte dos contribuintes, nunca o foi para o dito senhor.

É minha opinião, pois, que o sr. Soares nunca devia lembrar aquillo a que chama injustiça.

Com certeza na sua consciencia, o sr. Soares deve concordar que a collecta de 12 cavallos não é exaggerada, quando outros estabelecimentos congeneres de muito menor importancia estão collectados numa proporção verdadeiramente desegual.

Que o sr. Soares viesse para a imprensa advogar não só os seus interesses como os de seus collegas, era admissivel; mas vir fallar só de si, francamente, não é proprio d'um criterio fino e imparcial, qualidades que nós sempre reconhecemos em s. s.ª

Para mostrar mais a justiça da sua causa, vem o sr. Soares fazer referencia aos meus estabelecimentos. Com isto mostra s. s.ª a mais completa ignorancia da lei; pois se o sr. Soares lêr e entender a legislação concernente a este assumpto, ha de convir que está num mau campo, visto que a lei diz, que quando um individuo tem um ou mais estabelecimentos que communiquem entre si, pague uma só contribuição, desde o momento que ella seja a mais alta na taxa respectiva.

Portanto fique sabendo o sr. Soares, que sendo eu collectado na taxa mais elevada, não prejudico em nada a fazenda nacional.

Termino, finalmente, aconselhando ao sr. Soares que não volte para a imprensa a tratar de tão ridiculos assumptos, que não

se recommendam nem pela sua justiça nem tão pouco pela sympathia por parte do publico.

Por hoje nada mais.

Coimbra, 2 de Julho de 1892.

Antonio Marques da Silva.

CAMPOS DO MONDEGO

Pergunta-se ao sr. Lucena, director da 2.ª circumscripção hydraulica, se não haverá meio de s. ex.ª tomar a serio as cousas que dizem respeito ao campo, para mandar, ao menos, fazer umas arredas ás vallas de S. Silvestre, para esgotar as aguas que inundam aquelle local, permittindo assim que as terras se agricultem.

Parece um proposito d'aquelle sr. director em não querer ouvir o que lhe dizem, e ver o que se lhe mostra, e gostar que, de quando em quando, lhe façam umas cocegas pela imprensa.

Um proprietario do campo.

Caixa economica Fidelidade

Movimento durante o anno de 1891 a 1892

Dinheiro depositado	304$000
Juros de emprestimos	4$180
Multas	1$500
	309$680
Distribuido pelos socios	309$680

Coimbra, 24 de Junho de 1892.

O presidente—Joaquim Antonio de Moura.

O secretario—Francisco Augusto de Oliveira Freitas.

O thesoureiro—Ricardo Pereira da Silva.

Caixa economica União Operaria

Balancete do 1.º semestre de 1892

Acções entradas	539$400
Rateio de socios	10$950
Juros recebidos	7$535
Multas	3$400
Total	561$285
Dinheiro a juros	308$800
	252$485
Despeza com impressos	6$260
Dinheiro em caixa	246$225

Coimbra, 30 de Junho de 1892.

O secretario,
Antonio Maria Pinto.

PAPEL TOMILHO
PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. Deposito em Coimbra: Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Demonstrações—Na ultima sessão da camara municipal propoz o sr. presidente, conselheiro Costa Alemão, que a vereação fizesse as devidas demonstrações em honra da familia real, por occasião da sua vinda a esta cidade.

A camara resolveu, por unanimidade, dar um voto de confiança ao seu presidente para resolver o que julgasse conveniente, a fim de serem dignamente recebidas em Coimbra suas magestades, e principe real.

Marcos fontenarios—A camara municipal attendendo ás manifestações da opinião publica decidiu louvavelmente fazer collocar tres marcos fontenarios; sendo um no mercado de D. Pedro V, outro na praça 8 de Maio e outro no largo do Principe D. Carlos.

Melhoras—O nosso respeitavel amigo o sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, decano e director da Faculdade de Medicina, tem obtido sensiveis melhoras na sua dolorosa doença; podendo já sair de casa na quinta feira.

Muito o estimamos.

A Rainha Santa Isabel—A mesa da confraria da Rainha Santa Isabel fez-nos a obsequiosa offerta das seguintes publicações:

—«*Preces e louvores, dedicados á Rainha Santa Isabel, Protectora de Coimbra, em cada um dos dias da sua Novena e Oitavario.*»

—«*Historia popular da Rainha Santa Isabel, Protectora de Coimbra.*»

Estabelecimento de banhos na Figueira—No logar competente publicamos o annuncio do acreditado estabelecimento de banhos na Figueira da Foz, pertencente ao sr. Antonio dos Reis Corrêa Lemos.

Tem o sr. Lemos prestado um importante serviço á saude e hygiene com o seu estabelecimento, que por todos os motivos se torna muito recommendavel.

Boa nova bibliographica—Consta que por todo o proximo mez será vendida em leilão a notavel livraria do fallecido professor do lyceu d'Evora, o sr. Manoel Martiniano Marrecas, auctor das *Antiguidades romanas.*

D'esta importante livraria, além das suas collecções de verdadeiro bibliophilo, e uma enorme variedade de livros illustrados, na maior parte rica e luxuosamente encadernados, faz parte o já celebre manuscripto inedito *Analyse dos Lusiadas*, obra de grande folego, devida á persistente dedicação do mesmo professor a tudo quanto fosse estudo da lingua.

É esta uma noticia que muito deve alegrar os nossos camoneanistas, porque, além d'isso, a camoneana tambem se representa condignamente nesta livraria.

Foi incumbida do leilão a *Empreza propagadora de venda de livros* dos srs. Figueiredo & C.ª, da rua Aurea, em Lisboa.

Subscripção—Produziu 7:691$000 réis a subscripção promovida pela colonia portugueza de Pernambuco em beneficio das familias das victimas dos temporaes na Povoa de Varzim e Afflurada.

Exportação—Os consules de Portugal em Odessa e Riga communicaram que foi promulgado um ukase auctorisando a exportação de cereaes da Russia, á excepção do centeio, farinha de centeio e semea.

Letras falsificadas—A policia de Lisboa está procedendo activamente á descoberta de um grande crime de falsificação de letras. Já estão presos alguns dos criminosos.

As letras falsificadas são:

Uma de 800$000 réis datada de 3 de Junho de 1891, saccador Joaquim Gonçalves da Costa, acceitante Palhares & Mourisca e endossante Augusto Cesar Correia: descontada no banco de Portugal.

Uma de 586$250 e outra de 443$280 réis de 28 de Agosto de 1891, acceitante Val do Rio e saccador Francisco d'Oliveira Soares: descontada na Caixa Filial do banco de Portugal, no Porto.

Uma de 196$450 réis, acceitante Antonio Feliciano d'Azevedo & Filhos, saccador Ferdinand Clausse, datada de 19 de Junho de 1891: descontada na Caixa Filial, no Porto.

Uma de 172$300 réis, acceitante Arthur Pistachini, saccador James Cassel & C.ª: descontada no banco Alliança, no Porto, sendo apresentada pelo Mineiro, um dos principaes criminosos, como se averiguou.

Uma de 179$000 e outra de 175$000 réis, acceitante Centeno & C.ª e saccadores David Joaquim Alves, de Campo Maior, e Silvestre Garcia Rego, de Villa Real de Santo Antonio, datadas de 29 d'Abril de 1891: apresentadas no banco Commercial por Corregedor da Fonseca. Havendo duvidas no banco, o portador saiu e não voltou a receber a importancia.

Uma de 443$300, datada de 7 de Junho de 1892, acceitante Antonio Coelho da Cunha, do Porto, e saccador Antonio José Baptista: foi feita pelo *Chinez* e pelo Ramos na rua do Arco do Bandeira, 115, 2.º, onde o Ramos tinha tido um quarto alugado. Desejando fazer a letra, e não sabendo aonde deviam dirigir-se, foram áquella casa e pediram licença para escrever uma carta, licença que lhes foi concedida pela sr.ª D. Maria da Conceição Aguiar. Foram descontadas no banco Lisboa & Açores.

Uma de 743$000 réis, acceitante Rodrigues da Silva, de Coimbra, e saccador Vicente Pimentel & Quintans: descontada no banco de Portugal.

Além d'esta letra ha outra descontada no banco de Guimarães, e em que figura a firma Herold & C.ª.

Dizem tambem os presos que ha mais letras descontadas por particulares.

No Porto, por causa de letras descontadas responderam em juizo, sendo absolvidos, varios individuos.

Commissão de limites—Seguiram para a fronteira do Alemtejo por Elvas, Campo Maior e Ouguella, os commissarios de limites, os srs. general de divisão Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, e coronel do exercito hespanhol D. Maximo Ramos y Orcajo.

Vão alli resolver uma pendencia entre os povos visinhos, na denominada Refesta de Ouguella de Cima, onde estes não estão de accordo com referencia á situação de uma casa mandada demolir pelas auctoridades hespanholas, ao que parece, em territorio portuguez. Acompanham os commissarios os officiaes da commissão o tenente-coronel Elvas Cardeira e o capitão Sesinando Ribeiro Arthur.

Captura—O sr. administrador da Azambuja prendeu naquella localidade um hespanhol que diz chamar-se Ramon Moledo e ter a profissão de sapateiro.

Sendo revistado, encontrou-se-lhe uma letra de 400 libras, ainda não paga, enviada pela casa Ramos Zenha & C.ª, do Rio de Janeiro, sobre a casa Villarinho & C.ª, de Lisboa.

Na occasião em que foi preso, o hespanhol occupava-se em passar moedas de 5 réis, prateadas, como se fossem de 100 réis.

Presume-se que a lettra fosse roubada.

Grande incendio no Porto—Diz o *Commercio do Porto* que ás 2 horas da madrugada de quinta feira manifestou-se incendio com grande violencia no *atelier* da Photographia União, installada no predio n.º 93 da rua de Cedofeita e de que são proprietarios os srs. Magalhães & C.ª

O signal de alarme foi dado pelo guarda nocturno n.º 38, quando já o *atelier* era por completo pasto das chammas. O clarão, que se avistava de varios pontos da cidade, fez convergir em breve ao local do sinistro o material de incendios e numerosas pessoas.

O *atelier* onde se manifestou o fogo achava-se installado em um grande barracão de ferro, madeira e lona, em um quintal existente nas trazeiras do predio, cujo muro dá para a rua do Carregal.

Esse *atelier*, assim como a mobilia, grande parte da qual ficou destruida conjunctamente com elle, achavam-se seguros na Companhia Segurança, em 3:000$000 réis.

O predio, que não soffreu mais que os prejuizos causados pela agua, pertence aos herdeiros do sr. Manoel Ribeiro de Faria e tem seguro na Companhia Bonança.

Um dos donos da photographia, o sr. Francisco Fernandes de Magalhães Bastos Junior, que reside no predio, tem os seus haveres seguros na Companhia Garantia, mas não teve prejuizos.

Na extincção do incendio trabalharam o carro de mangueiras n.º 9 (estação central) e a bomba dos voluntarios, funccionando duas agulhetas alimentadas por boccas de agua.

Noticias do Brazil—*Londres, 29 de Junho*—O ministro do Brazil em Londres recebeu um despacho do Rio de Janeiro annunciando que o conflicto do Rio Grande do Sul tomou uma feição mais favoravel. O governo federal enviou duas canhoneiras ao Rio Grande do Sul, mas persiste em observar neutralidade.

O novo parlamento será convocado para o dia 4 de Agosto.

Bismarck—*Berlim, 29.*—Os jornaes berlinenses commentam em termos energicos o ultimo artigo da *Gazeta da Allemanha do Norte;* esperam que o principe de Bismarck attenderá a voz do patriotismo; fazem justiça á obra do principe de Bismarck, mas dizem que nenhuma divida de reconhecimento pode fazer esquecer a salvação do imperio.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

25 NA sua agencia em Coimbra paga este banco, a começar no 1.º de Julho proximo o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1892, na razão de 3 % e sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1892

Os agentes,
Adriano P. T. Barbosa
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

CONCURSO

24 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes deliberou abrir concurso por 60 dias, a contar da primeira publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do partido medico com sede nesta villa de Goes, ordenado de 400$000 réis e tabella approvada pela camara.

Goes, 27 de Junho de 1892.

Servindo de presidente,
O vereador da camara,
Augusto Cesar Cortez.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
COM SEDE EM LISBOA

Capital réis — 1.344:000$000
Fundo de reserva — 181:000$000

23 TOMA seguros contra risco de fogo e raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

Banco Commercial de Lisboa

22 NA AGENCIA d'este banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2$500 réis por acção, livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 1 de Julho de 1892.

O agente,
José Tavares da Costa, successor.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial
Arco do Bispo, n.º 2

21 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

CAFÉ COMMERCIO
Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo
COIMBRA

20 VINHOS finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, sóda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario,
Antonio Marques da Silva.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

18 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

BICHAS CHINEZAS

CAIXAS DE 40 MASSOS

Cada masso com 70 bichas

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS

FOGOS D'ARTIFICIO

BALÕES AEREOS

CASA LINO

40 — *Praça de D. Pedro* — 41

PORTO

MATERIAL DE EMPREITEIRO

17 VENDEM-SE os seguintes objectos:

Um folle, cavallete, torno, uma tarracha com todos os dados perfeitamente novos e um roquete tambem novo e todos os mais utensilios pertencentes a uma serralheria.

Pás, picaretas novas e usadas, alavancas, brocas, marretas, marrões, enchadas, rodas, eixos e bancaes de carros de mão e de força.

Rodas e bancaes de ferro fundido para wagons.

Uma carroça nova.

Uma bomba quasi nova propria para jardim ou incendio.

Uma porção de barras de ferro escossia, de 2 p. por 1/8.

Para ver e tratar

RUA DOS SAPATEIROS 74 a 80

COIMBRA

Sementes novas de hortaliças

16 VENDEM-SE no estabelecimento de Leandro José da Silva.

8 — *Rua dos Sapateiros* — 10

COIMBRA

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

GRANDE HOTEL DE PEDRAS SALGADAS

15 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA EM PEDRAS SALGADAS

14 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

1.º ANNUNCIO

13 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 5.º officio, pelo inventario orphanologico de Manoel Rasteiro, morador que foi em Valle das Rosas, freguezia da Lamarosa, e em que é cabeça de casal a viuva Anna Rita, do mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 28 de Junho de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

12 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.



SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

Miguel José da Costa Braga

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

10 NESTE estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperjes, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Praticantes de pharmacia

9 PRECISAM-SE na Pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz. Rua de Ferreira Borges — Coimbra.

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE de um caixeiro, com uma boa pratica de mercearia, a quem se offerece ordenado, dando abonação.

Nesta redacção se diz.

DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO

PARA

GAZ, AGUA E VAPOR

E

Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS

A

HERBERT CASSELS

DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

ATTENÇÃO

7 ANTONIO DA SILVA LUZ, ao arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos. Tem egualmente um grande e variado sortido de esteiras proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça, para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, arco de Almedina, 33 a 35, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

LIVROS

A *Empreza promotora de venda de livrarias* recebe até ao dia 15 do corrente, quaesquer porções de livros, tanto de Lisboa como das provincias, para serem incluidos no catalogo impresso do seu primeiro leilão, que deve ter logar em Agosto, ficando para o leilão de Novembro os que lhe forem remettidos depois d'essa data.

As condições e mais esclarecimentos prestam-nas Figueiredo & C.ª, rua Aurea, 69, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

ANTONIO DOS SANTOS BORGES

191 — *Rua de Ferreira Borges* — 193

COIMBRA

6 GRANDE variedade em bolachas e biscoitos de Vallongo, tosta da Rainha e Principe da Beira, generos alimenticios.

Cognac, Boulestin & C.ª e de differentes marcas.

Champagne, Moett & Chandon.

Vinhos finos do Porto e licôres, etc.

5 J. L. F. na praça 8 de Maio precisa de um marçano com pratica de commercio de mais de um anno.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

4 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ALMEIDA & SILVA

Travessa de S. Nicolau, 60

LISBOA

3 INVENTORES e fornecedores do *Incendioscopio*, apparelho que tem a propriedade de nos avisar de qualquer incendio, logo no seu começo.

Este apparelho, uma vez installado, dispensa qualquer vigilancia e concertos.

Fornecem e construem pára-raios, telephones, campainhas, luz electrica, etc.

Enviam-se instrucções e catalogos gratis.

Endereço telegraphico *Incendioscopio* — Lisboa.

A quem precise fazer obras

2 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, fornece madeiras de pinho e choupo, vigamentos, soalhos, caixal etc. Garante a boa qualidade das madeiras, assim como bem serradas, e por preços commodos.

S. João do Campo, 18 de Maio de 1892.

Julio Maria Ferreira.

PHAETON

1 VENDE-SE um muito em conta, com pouco uso. Tem cabeça de couro da Russia e tambem arma em breque. Tem lança e barões. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 109.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:678

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE JULHO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

45.º ANNO

Intrigas inutilisadas

Uma grande parte dos credores portuguezes no estrangeiro não tem cessado nas suas intrigas para desacreditarem Portugal.

Tem-se servido de alguns periodicos, fazendo nelles publicar os maiores insultos e infamias contra a nação portugueza e o seu governo.

Isso já não é novo; pois que os credores do chamado emprestimo de D. Miguel não tem poupado calumnias e vituperios contra Portugal e os differentes governos que se tem recusado a reconhecer essa divida.

Os credores estrangeiros, entre outros manejos para guerrearem o nosso paiz conseguiram que em varias capitaes do continente se não cotassem nas respectivas bolsas os fundos portuguezes.

Com effeito se esse plano fosse sem excepção adoptado, muito nos podia prejudicar.

Enganaram-se, porém, nos seus planos, porque não o conseguiram na importantissima bolsa de Londres.

O nosso ministro naquella cidade transmittiu ao governo portuguez a seguinte communicação:

«O conselho dos portadores de titulos estrangeiros annuncia que accede ao pedido dos portadores da divida portugueza, promptificando se a emittir certificados representativos de titulos de dois terços do coupon de Julho e entregal os áquelles portadores que desejem receber o pagamento do terço mandado effectuar pelo governo emquanto as côrtes portuguezas não deliberarem ulteriormente sobre o assumpto.

O Stock-Exchange resolveu não se associar ás medidas de represalia propostas pelos *comités* e o *Standard* apoia esta attitude.»

Depois d'isso o governo recebeu o seguinte telegramma, não só confirmando o telegramma antecedente, mas acrescentando um pormenor altamente valioso.

«*Londres, 1 de Julho, 1 h. e 15 m. da t.* — O *comité* da bolsa de Amsterdam empregou todos os esforços para induzir o *Stock-Exchange* a reconsiderar na sua decisão sobre a cotação dos fundos portuguezes, procurando que elle seguisse o exemplo das bolsas continentaes.

O *Stock-Exchange*, num *meeting* convocado hontem resolveu manter a sua resolução primitiva.»

Assim cahiram por terra as tramas dos intrigantes; e confiâmos que o mesmo lhes aconteça com todos os subsequentes manejos.

Estas noticias não podem deixar de causar excellente impressão em todos os portuguezes a quem anima o amor da patria.

Os credores portuguezes no estrangeiro levantam altos berreiros contra o governo portuguez pela diminuição dos juros da divida publica.

Que conseguiram elles, porém, quando o governo hespanhol diminuiu o juro de 3 por cento da sua divida consolidada a 1 3/4?

Apezar das instancias para que o governo hespanhol se limitasse a reduzir o juro a 2 por cento, o mesmo governo teve-se firme, mantendo a reducção a 1 3/4.

Os consolidados hespanhoes chegaram em 1864 a ter a elevada cotação de 54; e depois da revolução de 1868, pela qual desceu do throno a rainha Isabel, e se seguiu o reinado de Amadeu e a republica hespanhola, esses fundos desceram á insignificantissima cotação de 10!

Ultimamente, apezar de se conservar o juro correspondente a 1 3/4, o valor dos consolidados hespanhoes tem melhorado sensivelmente, valendo agora mais do triplo do que no reinado de Amadeu e na republica hespanhola.

Que diriam os credores portuguezes no estrangeiro, se em Portugal se praticasse o que fez na Hespanha a companhia de seguros de vida, a *Tutelar?*

A quem quizesse liquidar era obrigada a companhia, pelos seus estatutos, approvados pelo governo, a pagar em titulos consolidados da divida publica de Hespanha.

Assim praticou a companhia até 1868, mas d'ahi em diante pagou aos socios com as acções de um celeberrimo bairro de Salamanca, as quaes chegaram a não ter valor algum no mercado.

Na cidade do Porto reuniram-se os socios da *Tutelar*, os quaes mandaram a Madrid uma commissão, a reclamar do governo que obrigasse a companhia a que cumprisse os seus contractos; mas nada conseguiram. A iniquidade effectuou se com o maior escandalo.

Assim não só foram burlados, da maneira mais desaforada, os que tinham cahido em comprar acções do tal bairro de Salamanca; mas foram verdadeiramente expoliados os socios da *Tutelar*, pagando-se-lhes com essas acções, inteiramente fallidas, em vez de titulos consolidados do governo, os quaes apezar de descerem muito na cotação, em todo o caso tinham a garantia do estado, e podiam melhorar de valor, como na verdade aconteceu.

Os credores portuguezes no estrangeira imaginam que pelos atrevidos insultos de alguns periodicos contra Portugal e outros baixos manejos conseguem o que pretendem; mas enganam-se completamente.

A decisão tomada agora pelo *Stock-Exchange*, em Londres, já lh'o vae mostrando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXAS ECONOMICAS

Continuam a ser excellentes os resultados das caixas economicas d'esta cidade.

Ha em Coimbra actualmente seis caixas economicas, das quaes duas liquidam todos os annos no fim de Junho, e quatro liquidam no fim de Dezembro.

Publicámos já a liquidação effectuada em Junho das duas caixas economicas *Trabalho* e *Fidelidade;* e egualmente publicámos o balancete do primeiro semestre do corrente anno da caixa economica *União Operaria.*

Em especial notaremos o resultado d'esta ultima caixa, a qual só nos primeiros 6 mezes do corrente anno já reuniu a quantia de 561$285 réis.

As caixas são na sua grande maioria constituidas de operarios, fazendo tambem parte d'ellas alguns negociantes.

A existencia e bons resultados d'estas caixas são um documento muito honroso da moralisação dos seus socios, que assim vão reunindo uma quantia que lhes serve para pagar a renda da casa, ou para acudir a qualquer outra necessidade.

Ainda notaremos outro facto, muito louvavel para os socios das mesmas caixas.

A gerencia é effectuada gratuitamente pelos socios eleitos; e apezar de não se lhes exigir garantia alguma, a distribuição das quantias depositadas é sempre feita com toda a pontualidade na occasião devida.

Temos por varias vezes fallado d'esta util instituição das caixas economicas de Coimbra; e muito folgâmos de se nos offerecer occasião de mais uma vez fazer a maior justiça aos seus associados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DECLARAÇÃO

Temo-nos queixado e continuaremos a queixar-nos da excessiva elevação de contribuições, por parte da repartição de fazenda d'este concelho.

As queixas são numerosas e em grande parte justificadas.

Em todo o caso, como amantes da justiça devemos dizer que na carta do nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, que ha dias publicámos, vem uma expressão, em que se falla de *bolsa ou vida;* — e com quanto essa expressão não seja nossa, cumpre-nos declarar que não adherimos a ella.

E dizemos isto, não obstante claramente se deduzir do contexto da carta do sr. Abilio Roque, que este nosso amigo empregou essa expressão hyperbolicamente, sem se poder tomar no sentido litteral e restricto.

Os actos da repartição de fazenda podem ser praticados por zelo, que quando excessivo se torna condemnavel; principalmente nesta epocha de tão grave crise por que os industriaes e commerciantes do districto de Coimbra estão passando.

E' esta e unicamente esta a nossa opinião individual sobre o assumpto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS SUICIDIOS

Fallámos em o numero passado da parte que a imprensa periodica toma nos duellos, não só não condemnando esses actos criminosos, punidos pela lei; mas auxiliando-os, publicando as actas d'elles, como se se tratasse de um procedimento legal.

Para os suicidios tambem concorre não pouco a imprensa periodica.

Sabe-se que ha geralmente uma tendencia para a imitação em toda a qualidade de crimes.

Um grande crime é em regra seguido por outros quasi nas mesmas circumstancias.

Já em tempo aqui o mostrámos largamente no *Conimbricense.*

Praticado um suicidio, principalmente com uma fórma romantica, vêm-se dentro em pouco outros suicidios, como que a imitar aquelle.

A imprensa periodica não se limita a dar uma simples noticia dos suicidios.

Descreve com a maior minuciosidade todas as circumstancias d'elles, parecendo querel-os tornar sympathicos, o que o povo lê com a maior avidez.

Se os suicidas deixam algumas cartas para a sua familia, ou para pessoas da sua amizade são logo trazidas para o publico; e assim se fica inteirado de todas as particularidades do crime e das suas causas.

Tem-se já tratado de fazer uma combinação na imprensa de não se noticiar os suicidios; mas nada tem ido por diante.

Não se resiste ao desejo de satisfazer a curiosidade dos leitores e cansar-lhes sensação, embora com isso se incite a pratica de mais suicidios.

Entra-se no mais intimo das familias, e tudo se traz para a imprensa.

As chronicas mais escandalosas, as anecdotas mais reles servem de pasto aos leitores.

Haja escandalo, ainda que com isso se desacreditem as familias e se provoque a pratica de novos crimes.

E' este o progresso da publicidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

INDUSTRIA NACIONAL

Com este titulo publica o nosso collega do *Futuro*, de Lisboa, o seguinte:

«Não ha muito que os jornaes portuguezes, com raras excepções, eram impressos em papel estrangeiro, o que actualmente não succede, pois sabemos que são impressos em papel nacional os seguintes: *Tempo*, *Diario do Governo*, *Jornal do Commercio*, *Commercio de Portugal*, *Economista*, *Diario Popular*, *Correio da Noite*, *Dia*, *Novidades*, *Correio da Tarde*, *Folha do Povo*, *Vanguarda*, *Batalha*, *Correio da Manhã*, *Reforma*, *Credito*, *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, *Diario Illustrado*, *Correio da Europa*, *Commercio do Porto*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, *Palavra*, *Campeão das Provincias*, *Revista de Legislação*, *Tarde*, *Universal* e *Reporter*, e ainda outros de Lisboa, Porto e provincias.

Registâmos com prazer este facto, que attesta o progresso da industria nacional, e gostosamente declaramos que o *Futuro* fez um contracto com a fabrica da Abelheira para lhe fornecer desde o dia 15 do corrente, o papel necessario para o consumo d'este jornal.»

Muito folgâmos com as patrioticas informações do *Futuro*.

Póde o collega acrescentar que o *Conimbricense* tambem é impresso em papel nacional.

Fornecemo-nos do vasto deposito de papel nacional do nosso amigo o sr. José Monteiro Pinto Ramos, da casa Minerva, d'esta cidade.

Joaquim Martins de Carvalho.

Á ULTIMA HORA

Chegaram a perto de 600 os recursos para a junta dos repartidores das deliberações do sr. escrivão de fazenda, sendo na generalidade attendidos pela mesma junta.

Um numero tão extraordinario de reclamações, como nunca houve cousa egual, nem parecida em Coimbra, é só por si altamente significativo.

Consta que o sr. escrivão de fazenda vae recorrer da quasi totalidade das decisões da junta dos repartidores.

E' muito grande a irritação nas classes commercial e industrial nesta cidade.

A hora em que o nosso periodico vae entrar no prelo acaba de se dirigir para o governo civil a direcção da Associação Commercial de Coimbra, a fim de expôr á auctoridade superior do districto o que occorre nesta cidade, o estado dos animos nas classes commercial e industrial, e as consequencias d'essa situação, as quaes são tão obvias, que não é necessaria muita intelligencia para as prever.

Joaquim Martins de Carvalho.

As grandes quebradas no rio Mondego e a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

A imprensa periodica tem-se occupado por vezes já, das ultimas quebradas do rio Mondego no ultimo inverno: a primeira, do norte, sobre os campos da margem direita, e a segunda, do sul, superiormente ao ponto d'aquella, sobre os campos da margem esquerda. Mas não precisou ainda, com o mais interesse, saber os factos de preterito e de presente, que estão ligados com ellas e que muito importa serem conhecidos no interesse principalmente de todos os que partilham das grandes desgraças advindas aos campos do Mondego, por effeito de quebradas, que na sua acção devastadora sempre progressiva nos ultimos annos, tanto mais ainda podem trazer-lhes a sua total ruina, não se lhes acudindo de prompto remedio a evital-as.

Depende isto principalmente, como é obvio, da competencia, aptidão, zelo e vontade devida para o trabalho do engenheiro chefe, encarregado da direcção da 2.ª circumscripção hydraulica; e nada d'isto se dá com relação ao actual, infelizmente; e tanto mais para lamentar, que agora mais do que nunca, ha uma vontade de decidida coadjuvação da parte de todos os que têm verdadeiros interesses na conservação e melhoramento d'estes ricos campos, por si ou representados pela commissão executiva do grande congresso dos proprietarios e lavradores nelles, que tomou para divisa da sua importantissima missão, promover e activar os meios de levar a bom caminho, e ao cabo, a grande obra de tal emprehendimento.

Desviados um pouco dos pontos, occupa-remo-nos d'elles, começando pelo das quebradas em primeiro logar; e na ordem dos factos, da do norte, a primeira.

Com relação a esta quebrada, a verdade manda que se diga que se a *zelosa* direcção tivesse feito como podia rectificar devidamente a motta, na execução do respectivo projecto de 29 de Maio de 1888, approvado pela portaria de 17 de Agosto de 1889, não se faria essa quebrada. Fez-se, porém, pelo estado ruinoso e abandono das mottas. Mas ainda assim era possivel obstar-lhe, ou pelo menos evitar, que ella se alargasse na grande extensão de mais de 100 metros de bocca, a que o culpavel abandono durante mezes, desmazeladamente a deixou levar, com a total ruina de inumeros hectares de terrenos, cobertos de grossa camada d'areia numa superficie de tres kilometros de comprido, por um kilometro de largo aproximadamente; se houvesse, como em melhores tempos já houve, uma direcção intelligente, activa no trabalho e zelosa pelo exacto cumprimento dos seus deveres e pelos interesses legitimos e justos de centenares de proprietarios e lavradores, a quem doem as desgraças do campo, devidas ao frio indifferentismo de aquelle que, tendo a seu cargo trabalhar nos meios de evital-as, prefere o desmazelo e folga com a inercia, e não quer por isso levar em bem os justos esforços dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, reunidos em congresso; e faz por annullar esses mesmos esforços da parte da commissão executiva delegada d'este congresso, e por contrariar-lhe os seus legitimos intuitos e por desprestigial-a nos seus actos e nos seus justos fins.

Cumpre referir os factos em prova da nossa affirmativa.

Nos tempos das passadas direcções, apenas apparecia começo de cheia no rio, estava tudo a postos: barcos, fachina, estacas, todos os materiaes precisos e ferramentas, e o pessoal necessario, inclusivè o director; tudo apparecia nos pontos das mottas, atacadas pelas aguas, ameaçando abrir. Conseguia-se muitas vezes, e algumas até com umas pazadas de terra, evitar uma grande quebrada em começo, concorrendo para isso principalmente a aturada vigilancia de dia e de noite, dos mestres e guardas.

Na época presente nada d'isto absolutamente se faz, quando tanto mais é necessario. O engenheiro chefe, com a sua costumada inercia, limita-se a ir á secretaria: do rio, dos campos e do que por ahi vae, como do trabalho, não se importa. Os trabalhos que por lá se façam por conta ou sob ordem da direcção, correm á *mercê* do *costumado zelo* dos empregados respectivos, ás vezes maior numero do que os trabalhadores; e pelo respeitante a mestres e guardas, tudo vae bem: a sua vigilancia de dia faz-se ao abrigo dos ventos e tempestades; e de noite não ha que vel-os sobre as mottas, mas recostados dentro dos lares domesticos, em somno profundo e reparador das canceiras do dia; e no entretanto lá apparece uma quebrada que a falta de vigilancia devida occasionou.

Ainda naquelles tempos, se a quebrada era absolutamente inevitavel contra os meios empregados, obstava-se a que ella se ampliasse pela corrozão das mottas e levasse maior ruina aos campos, estacando-as e revestindo-as de fachina nos extremos ou encontros que d'ellas ficavam.

Hoje nada d'isto se faz: tudo fica no abandono; e dentro de pouco a bocca da quebrada, que começára por ter 5 metros, eleva-se a 20, 50, 100 e muitos mais, em *beneficio* do thesouro, que paga as despezas da reconstrucção e perde a contribuição respeitante á immensidade de terrenos esterilisados; e em *beneficio* dos proprietarios que d'elles só lhes resta lamentar a sua desgraça pela falta que lhes fazem.

No meio de tudo isto, nada mais ha a fazer e tudo acaba; para os guardas, em levarem o seu *zelo* na participação dada ao chefe, da quebrada e sitio onde; e para o chefe, em receber com indifferença glacial, acompanhada d'um riso desdenhoso, a participação de tão agradavel acontecimento.

Em contrario de tudo isto acodem pressurosos com suas justas reclamações, proprietarios e lavradores, para que a quebrada seja tapada de prompto; mas inutilmente. «*Não ha dinheiro para essa despeza*», é a resposta secca que obtêm, em logar de se lhes dizer: «*Isso dá-me trabalho, que a inercia me não converte: sou a negação do trabalho e não me importa dos que gemem com as ruinas dos campos.*» Observam-lhe elles — «falta de dinheiro, não: no nosso proprio interesse, a fim de que a quebrada seja tapada a tempo dos terrenos inundados por ella poderem ser semeados na proxima época propria, nós adiantamol-o.» *Não acceito o offerecimento*», foi a resposta evasiva que tiveram e não havia mais que luctar.

Não virá fóra de proposito este facto, embora elle se desse a respeito da quebrada de 1890, abaixo do porto de Pé de Cão, porque se se repetisse a respeito das ultimas quebradas, não havia a esperar outra resposta.

Quer istô dizer, que a inercia julgou ignominioso tal offerecimento, honroso para o engenheiro chefe pela confiança que lhe depositavam os offerentes, principaes proprietarios nos campos; mas não teve o inerte por indecoroso e humilhante, que os mesmos e outros mais proprietarios lhe tomassem o mando, e por propria auctoridade e com o seu dinheiro, fossem tapar a quebrada do sul, de que fallámos a tempo, e melhor do que a do norte, sob a direcção official, umas poucas de vezes em terra, de todo perdidos os trabalhos feitos, e as grossas sommas com elles despendidas.

(*Continúa*)

* * *

AS OLIVEIRAS

CAPITULO IX

Como se poderá fazer o azeite segundo o uso de Provença e de Italia

(Conclusão d'este capitulo)

CXVIII Estou porém persuadido, que attendidas certas circumstancias não poderá a sobredicta manufactura dos azeites praticar-se geralmente no seu maior gráu de perfeição; e por isso não se poderá tirar uma grande quantidade do azeite sobre fino: sendo que na perfeição dos azeites podem haver muitos gráus, que dependem do tempo e modo com que serão recolhidas as azeitonas, da qualidade do terreno em que são plantadas as oliveiras, da situação do olival mais ou menos favoravel, do modo com que se cultiva, e finalmente das differentes especies de azeitonas. Mas quaesquer que sejam estas circumstancias physicas, e por muito desavantajosas que se possam julgar para a boa qualidade do azeite, sempre se terá mais azeite com o novo methodo descripto, e muito mais superior para o uso dos comeres do que aquelle máu que ordinariamente se tira com a antiga manufactura ainda das azeitonas da melhor qualidade. As experiencias que eu fiz aqui em Coimbra no anno de 1779, e que repeti com mais exacção, quanto é possivel fazer-se nos lagares ordinarios, no anno de 1781, e as que alguns outros particulares, sobre as minhas instrucções e exemplo não deixaram de praticar com grande satisfação sua, não deixam logar de duvidar d'esta verdade. Por isso vos envio, illustrissimos academicos, as amostras de cinco azeites differentes, que são o resultado das minhas experiencias, para que examinando a sua qualidade, possaes fazer o vosso sabio juizo, se as instrucções referidas são dignas de approvação.

CXIX A primeira garrafa marcada com a lettra A contém o azeite fino: e a da lettra B contém o azeite da segunda espremedura. Ambos estes azeites foram feitos com as azeitonas que estiveram espalhadas (§ XLIV) por tres dias, por falta de occasião de pol-as depois de recolhidas debaixo da mó, passados os quaes dias foram moidas juntamente com os caroços segundo o costume, e espremidas sem agua alguma. A terceira garrafa marcada com a lettra C encerra o azeite da terceira espremedura feito com o uso da agua quente.

2.º As outras duas garrafas contêm o azeite tirado das azeitonas, que salgadas estiveram na tulha por um mez inteiro; e d'estas a primeira assignada com a lettra D contém o azeite tirado antes de escaldar a massa com agua, e na outra notada com a lettra E se acha o azeite das mesmas azeitonas, mas espremido depois de ter sido escaldada a mesma massa com agua.

3.º Fazendo a comparação d'estes azeites, creio que o gosto só decidirá, que entre os dous primeiros ha pouca differença, e que são muito melhores que outro qualquer. Por isso é que os genovezes misturam o azeite da primeira espremedura com o da segunda; e ambos passam no commercio por azeite fino. O da terceira se achará de uma côr mais verde que os primeiros, que participa um pouco do cheiro que tem ordinariamente os azeites de Portugal, e de um gosto muito inferior ao dos primeiros, mas melhor que os dous azeites seguintes tirados das azeitonas entulhadas. O primeiro tambem d'estes da garrafa, lettra D, se achará com um cheiro mais penetrante que o terceiro acima referido, e de melhor gosto que o da garrafa, lettra E. D'onde se segue que este ultimo se não fez mais desgostoso que o outro da lettra D, senão por causa da agua quente que se misturou no espremer da massa, e que ainda mais deteriorou a sua qualidade.

Dr. João Antonio Dalla-Bella.

(*Cotinnúa.*)

OS HOMENS CELEBRES

Acabamos de receber um exemplar de este livro, que os seus editores os srs. Guillard Aillaud & C.ª nos offereceram, e que agradecemos.

Dar agora uma noticia critica do que elle vale é cousa que não podemos. Mal tivemos tempo de o passar pela vista. Promettel-a para mais tarde é compromisso que não tomâmos.

A experiencia tem-nos demonstrado que não se póde assumir a responsabilidade de taes trabalhos. O tempo de que dispõe um jornalista, e o espaço de que dispõe um jornal do caracter do nosso, são causa por demais exigua. No entretanto diremos das nossas primeiras impressões o que se nos offerece e cremos de justiça. A obra pela sua indole, parece-nos muito apreciavel e util. É um resumo historico biographico de todos os inventos e inventores, descobertas e aperfeiçoamentos. Pelo nome que a subscreve, tambem nos inclinamos a crêr no seu real valor. É o dr. Benjamin Gastineau. E pelo seu aspecto material é estimavel.

Concluimos dizendo onde os nossos leitores com toda a certeza a podem adquirir: é em Lisboa, no escriptorio succursal da casa Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

Saude publica—É um dos serviços que mais descurado está nesta cidade.

Os saguões estão repletos de immundice com fermentação pestilencial, activada pelo calor tropical que tem havido.

A policia a quem este serviço está incumbido nada tem feito.

No commissariado havia antigamente uma relação dos saguões da cidade, e eram vigiados seguidamente para se manter a sua limpeza. Esta inspecção está tão descurada que lembra com saudade os bons tempos dos zeladores municipaes, pois ao menos as posturas da camara eram mais acatadas.

Os poucos e pessimamente construidos orinoes exhalam um fetido que repugna a sua aproximação, sendo um dos peiores o que está ao pé da antiga esquadra, na nossa rua Martins de Carvalho.

As obras ao Caes deixaram um pantano onde não ha corrente, onde a agua apodrece e onde as rãs se multiplicam á maravilha! Sendo aquelle local o unico passeio do bairro baixo, não admira que as febres palustres se disseminem com intensidade, como ainda não ha muito foi afiançado por clinicos d'esta cidade.

Quer a 2.ª circumscripção hydraulica justificar o pantano que alli cuidadosamente conserva, por ter uma pouca de madeira mergulhada na agua, e para mascarar tal desmasello mandou abrir uma valla d'esgoto, que só tem o defeito de nada esgotar, permanecendo aquelle viveiro de febres: não merecerá a saude publica que ou removam as madeiras, ou que as cubram com areia, de forma que a agua desappareça?

A parede externa do Caes que faz parte do canno d'esgoto está arruinada, e as fezes jorram para o rio, inquinando a agua de consumo permanente da cidade.

Os donos das barracas de banhos tapam a agua para que haja mais abundancia d'ella no sitio em que as collocaram, diminuindo assim a corrente chegada ao Caes, de forma que aggravam o mal. Não seria tambem possivel ou derivar para alli maior quantidade d'agua para arrastar as materias fecaes que apodreceram na areia, ou ao menos fazer juntar contra o canno a areia bastante que lhe impedisse a saida?

Não merecerá tambem attenção a má, senão pessima, collocação das lavadeiras que sujam a agua á vontade, já que a quem compete olhar por estes serviços cruza os braços e deixa correr tudo á vontade, parecendo Coimbra mais uma povoação do interior d'Africa do que uma terra medianamente civilisada?

Chamâmos a attenção das auctoridades competentes para este perigo imminente em que se vive, lembrando a epidemia de typhos que ha annos se desenvolveu no bairro alto.

Exames de ensino elementar—Os exames de ensino elementar d'este concelho hão de começar no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na sala da escóla do sexo masculino da freguezia da Sé Nova, tendo sido propostos 22 alumnos de escólas officiaes e 36 de escólas particulares, e achando-se organisadas para este serviço duas mesas de exames.

Furto—Foi presa pelo chefe da 2.ª esquadra Cesar José da Motta, e enviada para juizo, Maria da Piedade, natural da Louzã e moradora no terreiro da Erva, por ter furtado a um pobre velho uma carteira com 12$000 réis em notas e varios papeis d'importancia, um dos quaes de quantia superior a dois contos de réis.

A presa sendo interrogada pelo mesmo chefe, negou o facto.

Maria da Conceição, filha da presa, indo no dia 2 á noute á 1.ª esquadra levar-lhe a ceia, a mãe de dentro da prisão lhe disse que a carteira estava numa insua defronte da do sr. João Carreiro, ao Arnado, mas que não dissesse nada a ninguem por emquanto.

Sendo egualmente interrogada pelo mesmo chefe a filha, declarou que não tinha tomado parte alguma no facto de que sua mãe era accusada, e que apenas sabia por sua mãe lh'o dizer, que a carteira havia sido atirada para uma insua ao Arnado.

Então o chefe fazendo-se acompanhar por a filha da presa e por alguns dos seus subordinados, foi percorrer as insuas indicadas, e na de João Carreiro encontrou uns papeis rasgados em pequenos bocados, que foram apanhados e que depois foram reconhecidos como sendo os existentes na carteira furtada, que não chegou a apparecer; não restando por isso a menor duvida de que a tal Maria da Piedade foi a auctora do furto.

Bazar de prendas—Nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente mez de Julho, por occasião das festas da Rainha Santa Isabel, em Coimbra, haverá um bazar de prendas em favor da Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios de Coimbra.

O local escolhido é na praça do Commercio.

A commissão do bazar não se tem poupado a esforços a fim de conseguir bom exito dos seus trabalhos.

Para o bazar foram offerecidas por suas magestades prendas de grande valor, e muitas outras têm recebido egualmente de valor de differentes pessoas e localidades.

Durante o bazar tocarão a philarmonica *Figueirense* e o *Grupo Musical Flor do Mondego*.

A commissão espera ainda receber varias prendas de pessoas a quem dirigiu cartas e que ainda não responderam ao seu appello.

É de esperar que o publico proteja esta Associação, que tem prestado e prestará relevantes serviços a uma corporação de trabalhadores que, quando enfermos, recebem a quantia de 180 réis diarios.

Festividade—No proximo domingo, 10 do corrente, ha de realisar-se a festa á Senhora das Dores na egreja de Santo Antonio dos Olivaes, suburbios d'esta cidade, havendo de manhã missa cantada e sermão, e de tarde *Te-Deum* e sermão, sendo a musica a grande instrumental.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Joaquim Fonseca e Maria Justina, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 27.

Herminia, filha de Eduardo Joaquim e Umbelina Rosa, de Monsarros, de 1 anno. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 27.

Bertha, filha de pae incognito e Antonia da Conceição, de Coimbra, de 30 mezes. Falleceu de clarose, no dia 27.

Maria Josepha, filha de Luiz Alves e Maria Josepha, da Pampilhosa da Serra, de 75 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 28.

José Maria Rodrigues, filho de José Maria Rodrigues e Maria Ferraz, de Santa Comba-Dão, de 53 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 28.

Albino da Silva Leite, filho de Domingos da Silva Leite e Rosa Maria de Jesus, de Ovar, de 28 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 2 de Julho.

Laurinda, filha de José Augusto Amaral e Joaquina Maria. Falleceu de pleuresia aguda, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—16:481.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Catalogo da exposição industrial portugueza em 1891 no palacio de Crystal portuense.* 2.ª edição.

«Lisboa—Imprensa Nacional—1892.»

— «*Diccionario da lingua portugueza*, por *Antonio de Moraes Silva*.—Fasciculos n.os 61 e 62.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

Amnistia—O conselho de estado foi ouvido e votou a seguinte amnistia:

1.º Para os crimes eleitoraes;

2.º Para os abusos de liberdade de imprensa;

3.º Para muitos dos revoltosos do Porto, que não tivessem no exercito posto superior a cabo;

4.º Para os soldados deportados na Guiné, mas que alli praticaram ultimamente grandes e heroicos actos.

Fundos portuguezes—Com este titulo diz o nosso collega do *Cruzador*, de Lisboa, o seguinte:

«A intriga preparada lá fóra, movida principalmente pela Allemanha, que pretendia intrometter-se officialmente numa questão meramente particular, desvaneceu-se perante a attitude tomada pela bolsa de Londres, que se recusou a excluir os fundos portuguezes da cotação.

Os ultimos telegrammas, chegados no dia 1, annunciavam que a despeito dos esforços empregados pelo comité da bolsa de Amsterdam para induzir o Stock Exchange a reconsiderar na sua decisão sobre a cotação dos nossos fundos, este resolveu manter a sua resolução primitiva.

Está, portanto, vencida a primeira difficuldade, com o que muito folgamos todos, e que muito e muito honra o illustre gerente da pasta da fazenda. Convém, entretanto, não ficar por aqui, mas seguir neste mesmo caminho salvando o paiz por todos os meios de que o governo dispõe. São muitos e importantes; aproveite-os, e nisso vae todo o salvamento da nação e toda a gloria do governo.»

A judiaria bolsista—Com este titulo diz o nosso collega da *Folha do Povo*, de Lisboa, o seguinte:

«Causou grande impressão na praça de Lisboa a noticia de que a camara syndical dos agentes de cambio em Paris, resolvera não admittir ás negociações da bolsa senão os titulos portuguezes munidos do *coupon* do 1.º de Julho do corrente anno, e de que esta resolução seria seguida por todas as camaras syndicaes dos principaes mercados da Europa.

A dar-se este ultimo facto, decerto que a resolução da camara syndical de Paris seria um caso gravissimo, que nos collocaria numa situação difficil e mesmo perigosa. Mas a verdade é, ao que hoje apurámos em noticias recebidas por algumas casas bancarias da capital, que as camaras syndicaes das outras potencias não secundam a resolução tomada pela de Paris. Quando muito, apenas a Allemanha lhe irá na esteira, camaradagem esta com que a França não deve honrar-se muito.

Parece que nem a Inglaterra nem a Hollanda estão pelos autos; o que quer dizer que é uma resolução gorada, aquella, desde que não seja *unanimemente* seguida pelos outros mercados financeiros.»

Allemães e hespanhoes—Com referencia a noticias de Hespanha diz o *Dia* que na tarde do dia 30 houve em San Sebastian um sanguinolento conflicto entre os marinheiros d'um navio allemão e os pescadores hespanhoes.

Um *sereno* que pretendeu separar os combatentes, recebeu dos allemães duas punhaladas, ficando tambem ferido um tenente de artilheria, que conseguiu por fim fazer terminar a lucta.

No local da desordem compareceram todas as auctoridades da cidade e o consul allemão.

Os feridos são sete, duas nacionalidades.

Houve grande trabalho em conter o povo, que a todo o custo queria fazer pagar caro aos allemães a sua brutalidade.

Questão religiosa—*Paris*, 1.—O *Figaro* publica hoje a carta dirigida pelo papa ao bispo de Grenoble em 22 de Junho.

Nessa carta o papa censura os catholicos que se mostram refractarios á direcção do chefe da egreja, sob o pretexto de que se trata de politica; mantém em toda a integridade cada um dos seus actos precedentes, e accrescenta:

«Não procuramos fazer politica; mas, quando a politica está ligada aos interesses religiosos, como succede actualmente em França, o pontifice romano tem por missão determinada um procedimento susceptivel de salvaguardar os interesses religiosos.»

O papa recommenda que se lucte sómente com armas espirituaes, e pede a cooperação de todos os homens de bem, mesmo dos não catholicos, contra a perseguição sectaria.

Tumultos populares.—*Madrid 2 de Julho*.—Quando os guardas e zeladores municipaes iam cobrar o imposto de 1 real por cada cesto de fructa e hortaliças, os vendedores ambulantes dos mercados amotinaram-se, produzindo-se um grande tumulto.

Os vendedores de todos os mercados acommetteram as auctoridades e a força publica, quebrando as vidraças e os mostradores dos estabelecimentos.

A guarda civil carregou sobre os desordeiros, ferindo alguns. O governador, perseguido pelos vendedores, foi forçado a refugiar-se em casa de um amigo.

Fecharam-se as lojas e os manifestantes percorreram em gritaria algumas ruas, causando inquietação e alvoroço na cidade.

Correu tambem aqui que o imposto de 1 peseta sobre as operações de fundos publicos paralysou as negociações, produzindo má impressão nos bolsistas.

A commissão dos syndicos foi ter com o ministro do interior, que prometteu attender ás queixas dos bolsistas, que por isso julgam que continuarão as operações da bolsa.

Madrid, 2 de Julho.—Amotinaram-se esta manhã os vendedores dos mercados, protestando contra o novo imposto municipal. Numeroso grupo de vendedores percorrem as ruas com bandeiras e gritando: «Abaixo o imposto».

Defronte do governo civil, os gendarmes a cavallo carregaram sobre os amotinados, dixando feridas duas mulheres. Os vendedores do mercado de S. Miguel apedrejaram a policia, gendarmes e o governador civil que ia a pé ao lado da força. Esta fez fogo para o ar, mas os amotinados continuaram a arremessar pedras. Os estabelecimentos fecharam todos. O motim não tem caracter politico. As auctoridades continuam tomando grandes precauções.

A bolsa continúa officialmente sem operações.

Madrid, 3.—Esperava-se hoje que tomasse maior gravidade o conflicto dos vendedores ambulantes, por ser dia de festa. As auctoridades conseguiram, porém, cercar os desordeiros nos bairros Inclusa e Latino, impedindo assim que viessem circular para o centro da população.

O presidente da camara pediu a sua exoneração.

Falla-se num ministerio de Martinez Campos e Silvela. A imprensa opposicionista accusa o governo de promover o conflicto por falta de tino, fazendo notar que ha decadencia no actual gabinete.

ANNUNCIOS

24 VENDE-SE um terreno na rua do Gazometro, pegado á insua de S. Domingos, que tem de largura 9m,70 e de fundo 19m, já murado. Para vêr e tratar com seu dono João da Alhandra Junior.

23 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender um copé, um *vis-à-vis* e 2 phaetons, em bom uso, e 2 pares de arreios e um cavallo castanho que tem de altura um metro e 60, a fazer 4 annos, já ensinado a carruagem.

Agradecimento

22 O ABAIXO ASSIGNADO agradece por esta forma ao ex.mo sr. José Matheus dos Santos Junior, de Sernache, os obsequios e auxilio que lhe prestou por occasião em que foi conduzida a bandeira de S. João, de Sernache para sua casa nesta cidade.

Coimbra, 2 de Julho de 1892.

Joaquim Ferreira.

ARRFNDAMENTO

21 ARRENDA-SE a quinta da Nora, pertencente á ex.ma sr.a viscondessa de Maiorca. O arrendamento ha de ser feito no domingo, 10 do corrente mez, pelo meio dia, junto á loja que foi do fallecido Ricardo Antunes de Macedo, na praça 8 de Maio. As condições estarão patentes no acto da arrematação.

VENDA DE CASA

20 VENDE-SE a casa amarella do dr. Gama, defronte do theatro de D. Luiz, a qual tambem tem entrada pela rua Fernandes Thomaz, accommodações independentes para duas familias, cocheira e cavallariça.

É livre e allodial.

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

19 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Facas.

2.º ANNUNCIO

18 NA COMARCA de Coimbra e cartorio do 5.º officio, pelo inventario orphanologico de Manoel Rasteiro, morador que foi em Valle das Rosas, freguezia da Lamarosa, e em que é cabeça de casal a viuva Anna Rita, do mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 28 de Junho de 1892.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

BANCO DE PORTUGAL

17 NA sua agencia em Coimbra paga este banco, a começar no 1.º de Julho proximo o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1892, na razão de 3 % e sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1892

Os agentes,
Adriano P. T. Barbosa
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

Banco Commercial de Lisboa

16 NA AGENCIA d'este banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga se o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2$500 réis por acção, livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 1 de Julho de 1892.

O agente,
José Tavares da Costa, successor.

Sementes novas de hortaliças

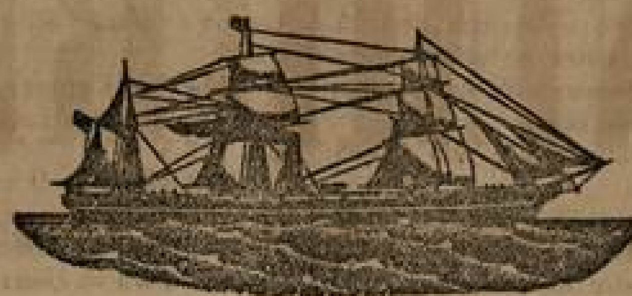
15 VENDEM-SE no estabelecimento de Leandro José da Silva.

8 — *Rua dos Sapateiros* — 10

COIMBRA

VENDEM SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

14 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, d'esta cidade, devidamente AUCTORISADO pelos AGENTES do governo brazileiro, offerece passagens gratuitas a quaesquer familias, agricultores ou industriaes, que queiram ir para qualquer provincia d'aquelle estado.

Tambem é concedida a passagem **GRATUITA** ás mulheres e filhos que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

TODAS AS FAMILIAS que se queiram aproveitar d'este grande beneficio, são tão livres e gosam de tantas ou mais vantagens, como aquelles que pagam as suas passagens.

NO BRAZIL vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesse lhes offreçam

As passagens são feitas por vapores das **melhores companhias**, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro em 14 dias.

Para mais esclarecimentos e **ENSINAR** os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte, **queiram dirigir-se ao annunciante.**

GRANDE HOTEL DE PEDRAS SALGADAS

13 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA EM PEDRAS SALGADAS

12 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Migueis.**

PARA NEGOCIO

11 ARRENDA-SE num dos pontos mais commerciaes de Coimbra, uma magnifica loja com boa armação, por preço muito rasoavel.

Para tratar, largo do Principe D. Carlos, n.os 29 e 31.

Novo estabelecimento de banhos DE ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinos sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

PHAETON

9 VENDE-SE um muito em conta, com pouco uso. Tem cabeça de couro da Russia e tambem arma em breque. Tem lança e barões. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 109.

Venda de propriedade

8 OS herdeiros de Antonio Maria Ferreira, da freguezia d'Eiras, vendem, se lhes convier, uma propriedade que possuem no sitio da Valgiosa, freguezia de Eiras, e que consta de 505 oliveiras e de boa terra de semeadura. A propriedade é proxima de Coimbra.

A praça terá logar em casa de José Maria Coudel, á estação B, de Coimbra, pelas 5 horas da tarde do dia 10 do corrente mez de Julho.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

7 NO SEU antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 2$000 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

Praticantes de pharmacia

6 PRECISAM-SE na Pharmacia Conimbricense de Eleziario Ferraz, Rua de Ferreira Borges — Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

500$000 RÉIS

5 DÃO-SE 500$000 réis a juros. Nesta redacção se diz quem é.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA DE ANTONIO DOS SANTOS BORGES

191 — *Rua de Ferreira Borges* — 193

COIMBRA

4 GRANDE variedade em bolachas e biscoitos de Vallongo, tosta da Rainha e Principe da Beira, generos alimenticios.

Cognac, Boulestin & C.ª e de differentes marcas.

Champagne, Moett & Chandon.

Vinhos finos do Porto e licôres, etc.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 reis.

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo

COIMBRA

2 VINHOS finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, sóda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario,
Antonio Marques da Silva.

CAIXEIRO

1 PRECISA-SE de um caixeiro, com uma boa pratica de mercearia, a quem se offerece ordenado, dando abonação.

Nesta redacção se diz.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:679

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 9 DE JULHO DE 1892

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

45.º ANNO

A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Dissémos em o numero passado, á hora em que o nosso periodico ia entrar no prélo, que a direcção da Associação Commercial de Coimbra acabava de se dirigir para o governo civil, a fim de expôr á auctoridade superior do districto, o que estava acontecendo nesta cidade, e a irritação dos animos nas classes commercial e industrial, com a grande elevação das contribuições, de que era um claro documento as reclamações numerosas por parte dos contribuintes.

Devemos agora dizer que o sr. governador civil recebeu os membros da direcção com o seu costumado cavalheirismo e urbanidade, e que lhes prometteu fazer tudo o que estivesse ao seu alcance em beneficio da cidade, e em especial dos cidadãos que se julgam aggravados, para o que tratou logo de conferenciar com o sr. inspector de fazenda.

Confiâmos na boa vontade do sr. governador civil e que empregará os possiveis esforços para que cesse a irritação em que se acham os contribuintes d'esta cidade.

O sr. conde de Foz de Arouce sabe bem a grave crise por que ha anno e meio tem passado as classes commercial e industrial; e por isso avalia quanto tem de inconveniente a deliberação da repartição de fazenda em escolher exactamente este anno para aggravar a situação dos contribuintes a um ponto a que jámais chegou.

Se o sr. governador civil carecer de informações póde promptamente obtel-as do seu subordinado, o sr. administrador do concelho interino, bacharel Manoel José da Cunha Novaes, o qual attendendo á justiça da generalidade dos reclamantes votou com a maioria dos membros da junta dos repartidores nas suas deliberações.

Em 1863 só porque se elevou em todo este districto a decima predial em mais 4 contos de réis, representou contra essa elevação a junta geral; assim como representaram muitas camaras municipaes e numerosissimos cidadãos.

Bastará dizer que a representação do concelho de Coimbra excedeu a 1:200 assignaturas.

Da mesma fórma quando a camara municipal, presidida pelo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, elevou um pouco algumas verbas das contribuições, houve uma grande agitação e fortes reclamações contra essa deliberação da camara.

Tudo isso era, porém, uma insignificancia, em comparação do aggravamento que vão ter grande numero de commerciantes e industriaes d'esta cidade, que serão obrigados a pagar o dobro, o triplo e o quadruplo do que pagavam até agora.

E isto em uma epocha tão deploravel, em que todas as classes se queixam da grande diminuição dos seus interesses.

Podem aggravar os contribuintes; podem fazer o que quizerem, na certeza, porém, de que com o nosso silencio é que o não conseguem.

Falla-se ahi agora em certas repartições com modos tão altaneiros, que parece termos voltado aos tempos bem nefastos, mas em que ao menos o povo se desforçava de todas as compressões.

Tenham cuidado. A epocha não vae para esmagar o povo. E' mister muita prudencia.

Não alardeiem altas protecções para praticarem tudo quanto querem.

Tambem em 1846 havia altas protecções para os empregados de fazenda, e isso não obstou a que as *papeletas* fossem queimadas pelo povo nas praças publicas de muitas terras do paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ATTENTADO

O estudante do 2.º anno da Faculdade de Direito, Chrispim Teixeira Borges de Castro, morador na rua do Borralho, n.º 30, natural de Milheirós de Poiares, concelho da Feira, districto de Aveiro, aggrediu na tarde de terça feira, espancou com uma bengala e feriu, ao lente cathedratico da mesma Faculdade, e seu professor, o sr. dr. José Augusto Sanches da Gama.

O dito estudante havia dias antes sido reprovado no 2.º anno da Faculdade de Direito, e segundo vemos pelos *Annuarios da Universidade* havia *repetido* esse anno, e o mesmo lhe havia acontecido no 1.º anno.

Este attentado é mais um documento da revoltante indisciplina que ha muitos annos impunemente lavrava na Universidade, não se respeitando reitores, nem lentes, nem empregados da policia academica.

Preste a devida attenção a este estado de coisas, quem póde e deve.

O aggressor foi preso e remettido para a cadeia de Santa Cruz.

Não poude o sr. dr. Sanches da Gama continuar a ir aos actos no dia seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APPROVAÇÃO

Na terça feira foi plenamente approvado no 5.º anno da Faculdade de Direito, o sr. Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama, filho do sr. dr. José Augusto Sanches da Gama.

Nesse dia em que era justificada a satisfação do sr. dr. Sanches da Gama, por vêr felizmente concluida a carreira litteraria de seu filho, é que foi espancado pelo já mencionado estudante, que aliás havia sido reprovado dias antes.

A escolha de um tal dia para aggredir o sr. dr. Sanches da Gama não precisa de commentarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERESSE PUBLICO

A Associação Industrial Portugueza, de Lisboa, em sessão de quarta feira resolveu representar ao governo contra qualquer augmento de tarifa para as mercadorias transportadas pelo caminho de ferro.

Egualmente resolveu fazer sentir á companhia o inconveniente da medida tomada, como extremamente prejudicial á industria do paiz.

Chamámos toda a attenção da Associação Commercial de Coimbra e da Associação dos Artistas para estas importantes resoluções, a fim de as apoiarem, como é de grande interesse para as classes commercial e industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Fomos attendidos em uma das reclamações que fizemos no ultimo numero do *Conimbricense*, de terça feira, em a noticia com o titulo de — *Saude publica.*

Na quarta feira immediata procedeu-se ao entulhamento do pantano que havia na parte do Caes em construcção, a juzante da ponte.

Estimâmos isso, e confiâmos que seremos attendidos nas outras reclamações, pelas auctoridades a quem isso compete.

Torna-se muito necessario que haja o maior cuidado na limpeza da cidade, a fim de evitar doenças, que podem porvir das immundicies por ahi existentes, como já fizemos notar.

Convém attender a tempo a este grave objecto, antes que appareçam motivos extraordinarios que o reclamem.

A cholera morbus está devastando a Russia Asiatica, e já invadiu a Europa em diversos pontos.

Em data de 6 do corrente participam de Marselha que haviam alli occorrido varios casos de cholera e alguns obitos, sendo grande o susto na cidade.

Em Buda-Pesth, na Hungria, tem havido casos fataes e alguns fulminantes.

Na Allemanha tem havido varios casos na fronteira russa.

Diariamente tem havido novos casos de cholera nos arredores de Paris.

Tem-se dado casos de cholera ao sul da Italia.

Em Londres tem havido numerosos casos de febre, que uns chamam escarlatina e outros amarella.

Não ha duvida que Portugal, depois da invasão da cholera nos annos de 1855 e 1856, não tem sido invadida pela terrivel epidemia; apezar de por muitas vezes ter devastado a vizinha Hespanha e outros paizes da Europa.

Em todo o caso é mister estar prevenido a tempo com as mais rigorosas providencias hygienicas.

Nada se perde com isso; antes se póde ganhar muito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amnistia á imprensa

Com o decreto de amnistia á imprensa interessou o sr. Illydio Analide da Costa, editor dos periodicos a *Patria* e o *Caçador Simão*, que estava preso no Limoeiro, d'onde agora já sahiu.

Tambem interessaram os nossos collegas os srs. Heliodoro Salgado, Alves Corrêa e Pereira Batalha, e outros jornalistas, contra os quaes estavam instaurados processos.

E finalmente interessaram os jornalistas os srs. José Barbosa, Luiz Senna e Eduardo Pinto, que por crimes de imprensa se haviam ausentado para fóra do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O EXERCITO LIBERTADOR

8 E 9 DE JULHO DE 1832

Hontem, 8 de Julho de 1892, fez 60 annos que o exercito libertador, commandado por D. Pedro, duque de Bragança, desembarcou em as praias do Mindello; e hoje fez egualmente 60 annos, que o mesmo exercito entrou na heroica cidade do Porto.

Na manhã d'esse dia, ainda estavam levantadas na Praça Nova, do Porto, as

forcas, onde tinham sido enforcados muitos martyres da liberdade.

Começou então a lucta memoravel, que depois de 2 annos foi terminar com a concessão de Evora Monte, no dia 26 de Maio de 1834.

O anniversario do fausto acontecimento do desembarque do exercito libertador e entrada na cidade do Porto, foi festejado em Coimbra de um modo magnifico nos tres dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835 na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio.

Que festas! Que enthusiasmo!

A essas festas populares, a que se associou sem discrepancia todo o partido liberal de Coimbra, se juntou um acto digno de toda a commemoração.

No referido dia 9 de Julho de 1835 se lançaram as primeiras bases para a fundação do Asylo da infancia desvalida, que ainda ahi existe, tendo prestado relevantes serviços á infancia desvalida, no decurso de 57 annos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS AMNISTIAS

O nosso illustrado collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, a proposito da ultima amnistia publica a relação das numerosas amnistias que tem havido durante o governo constitucional.

Segundo a relação do collega tem havido 39 amnistias, a começar na de 31 de Agosto de 1833 até á ultima de 4 do corrente.

Deve, porém, o collega accrescentar mais uma, anterior a todas aquellas que enumera, e que faz o numero de 40.

E' a amnistia de 17 de Julho de 1832, datada do Porto, assignada por D. Pedro, duque de Bragança, e referendada pelos ministros marquez de Palmella, José Xavier Mousinho da Silveira e Agostinho José Freire.

Esta amnistia foi publicada em o n.º 6 da *Chronica Constitucional do Porto* de 19 de Julho de 1832.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As grandes quebradas no rio Mondego e a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica

Continuaremos na historia, não acabada ainda, da primeira quebrada, a do norte, na margem direita.

O pretexto da falta de dinheiro, opposto pela *zelosa* direcção para não se dar começo aos trabalhos do tapamento d'esta quebrada, de prompto desappareceu. O dinheiro preciso foi de prompto mandado pelo governo pôr á disposição do respectivo director.

A obra começa, mas tão lentamente e com tão diminuto e insufficiente pessoal, e em tudo, sem a boa direcção na execução dos trabalhos, que uma mediana cheia sobrevindo ao rio, tudo fez ir agua abaixo. Material, mão d'obra e o dinheiro despendido, tudo se perdeu.

Recomeçam os trabalhos e tudo se perde novamente; o que tanto mais prova a falta de boa direcção havida nelles, porque mesmo, desde então, tudo fica abandonado e paralisado, sem embargo dos justos clamores dos proprietarios e lavradores no campo, uns e outros porque viram, como consequencia de tanto abandono, a onda das areias, despejadas pela quebrada, crescer de dia para dia e esterilisar maior superficie dos campos; e porque se aproximava a epoca propria das sementeiras nelles, e corria o imminente risco de ficarem incultos os campos submergidos pelas aguas da mesma quebrada. O governo, a quem se dirigiram, foi prompto em attendel-as. Novas sommas mandou pôr á disposição do mesmo *zeloso* director.

Recomeçam os trabalhos, mas por tal fórma executados e sem a urgencia que lhes era devida, que bastou ser tapada a segunda quebrada (a do sul, na margem esquerda, a montante d'aquella), e accumularem-se por isso as aguas até então por ella despejadas para os campos, para serem novamente destruidos os trabalhos executados numa grande parte do tapamento por effeito d'essa accumulação, e as aguas que nunca tinham cessado de correr para os campos, mais os inundavam ainda.

Prova tudo isto a falta da boa direcção do alto, porque se a houvera se iam adiantar os trabalhos do tapamento da primeira quebrada a juzante, egualando o verdadeiro zelo dos proprietarios e lavradores que se deram ao tapamento da segunda, a montante d'ella; ou não se teria consentido o total tapamento d'esta emquanto não fosse feito naquella primeira.

Os clamores foram geraes; mas se com isso não se remediava o mal feito, tambem elles não estimularam o *zeloso* chefe a activar os trabalhos do tapamento; que pelo contrario, a falta de operarios a diminuirem de dia a dia (por motivo que nem todos ainda sabem), a muitos fez crer que nisso havia proposito de quem quer que fosse, para não ser tapada a encantada quebrada a tempo de sementeira nos campos.

Afinal lá foi tapada; mas por tal modo differentemente do que era em obras taes noutros tempos, que muito se receia d'uma pequena trovoada que leve tudo adiante de si, sabido como é que no tapamento apenas se empregára estacaria, fachina e areia, sem nenhuma pedra para dar segurança ás estacas e resistencia ás aguas; e pouca ou nenhuma terra para consolidar a reconstrucção da motta.

Tudo isto foi um verdadeiro contraste do que succedeu com o tapamento da segunda quebrada. Feita, e de vez, á custa e sob a direcção zelosa e mais intelligente como os factos comprovam, dos proprietarios, lá está ella solidamente tapada, em breve prazo de tempo, sem os revezes acontecidos nos trabalhos d'aquella, tantas vezes desfeitos e perdidos depois de importantes sommas nelles assim despendidas.

(*Continúa*) * * *

JUSTIFICAÇÃO

O sr. bacharel Francisco de Paula Mattos, que foi transferido da comarca de Mossamedes para a do Congo, escreve-nos de Loanda pedindo-nos a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — Tendo sido ultimamente transferido, por conveniencia de serviço, do logar de delegado na comarca de Mossamedes para a do Congo, facto que revela claramente um castigo, peço a v. o obsequio de me ceder um canto no seu muito acreditado jornal, para justificar o meu procedimento nalguns actos em que supponho ter-se baseado a accusação que me foi feita perante o ministerio.

A primeira ideia que me occorreu, quando fui surprehendido com a transferencia, foi de que tivesse sido motivada por num processo em que a auctoridade administrativa tomava um certo interesse — aliás justo — me limitar a requerer procedimento correccional contra os delinquentes — dois emigrantes — quando, segundo soube depois, era esperada querella.

Não quero fazer referencias claras, por tal processo estar ainda affecto aos tribunaes.

Reservando-me para occasião mais opportuna, em que tenciono tratar d'este e d'outros factos detalhadamente, direi, por agora, que não se me afigurando a face da lei penal, pelos elementos que havia, classificação diversa, e convencidissimo d'isso, requeri no sentido indicado. E o juiz que já tinha formado, como era natural, a sua opinião, não demorou o despacho que foi de deferimento.

Julgou-se, pois, aquelle processo em audiencia de policia correccional, sendo condemnado um dos accusados em dois mezes de prisão, multa e nas respectivas custas e sellos. Ora apesar de me parecer a sentença justa, appellei, já para evitar que se fizesse de mim um juiso menos benevolo, imputando-se-me responsabilidade que não desejava assumir.

Aqui está o modo apaixonado como procedi.

Mas seria pouco juridica a classificação do crime? A relação do districto o dirá, se é que não proferiu já o seu accordão. Seja, porém, qual fôr o resultado, pela minha parte não fiz mais do que solicitar o castigo que me convenci ser applicavel. Era um dever do meu cargo.

Creio que tambem não foi bem visto o facto de ter promovido a soltura dos dois individuos a que alludi, chegando a notar-se nisto um erro de officio! . . . Estes figurões que vi por a primeira vez no dia do julgamento, estavam presos á ordem da justiça sem pronuncia, na occasião em que requeri mandados de soltura — havia mais de 8 dias. Ora tendo, de mais a mais, formado já o meu juiso relativamente á classificação do crime, e estando para requerer procedimento correccional, não podia, por fórma alguma, como fiscal da lei, consentir que elles continuassem presos.

A este respeito diz o sr. dr. Veiga no seu *Manual do ministerio publico* a pag. 242 e 243: — «*Os criminosos presos antes de pronunciados, não devem estar presos mais de oito dias sem pronuncia. N. ref. jud., art.* 988. *É esta uma das garantias da liberdade individual, e por isso cumpre ao ministerio publico requerer a soltura dos presos naquellas condições, se elles o não fizerem ou o juiz o não ordenar officiosamente como tambem deve. A lei não faz excepções, e por isso comprehende tambem os presos pelos crimes precistos no art.* 1:023 *da N. ref. jud. — acc. do Sup. T. de J. de* 20 *de Fevereiro de* 1875.»

E é bem recente ainda o accordão da relação de Lisboa proferido sobre o aggravo interposto por a irmã Collecta. Note-se, porém, que mesmo que estivesse convencido de que o processo devia ser de querella, só o podia fundamentar no art. . . . . , visto o crime não ser seguido de acto algum preparatorio de execução — no qual não está estabelecida uma pena fixa. Correspondia lhe portanto fiança (Lei de 15 d'Abril de 1886, art. 1.º) que podia ser aproveitada por os presos em qualquer estado do processo. Fica *assim explicado o erro do officio que commetti.*

Supponho finalmente ter sido accusado de negligente no cumprimento dos meus deveres officiaes. Sem pretender formular a minha folha de serviços, direi que desde 11 de Fevereiro de 1891, em que tomei posse da delegação da comarca de Mossamedes, até 7 do corrente, data da entrega ao meu successor, houve o seguinte movimento judicial, no qual intervim já como representante do ministerio publico, já como curador geral dos orphãos: — Processos crimes julgados, 29; archivados, 12; remettidos á auctoridade militar, 7; preparados para julgamento, 20; em accusação, 11; pronunciados, 19; processos orphanologicos julgados, 19; seguindo os seus termos, 7; arrecadações de heranças que foram declaradas vagas para o estado, 15; seguindo os seus termos, 8; execuções que promovi, 2, (uma hypothecaria e outra commum).

Não fallo da serie de processos regulados por o regimento de 22 de Julho de 1885, e d'outros, nos quaes tive tambem de intervir, porque não tenho presente uma nota estatistica completa. Na comarca de Timor onde servi dois annos, creio que dei egualmente provas de não desmerecer a confiança do governo.

Sob este ponto de vista limitar-me-hei a apontar o processo dos assassinos do mallogrado governador Alfredo de Lacerda Maia.

Ao sr. ministro da marinha não será difficil certificar-se do que deixo relatado, bem como averiguar do merito e competencia com que tenho desempenhado as funcções do meu cargo. Consta-me que o sr. governador geral — melhor informado — não me fazia hoje a accusação que me acarretou a transferencia.

Ainda bem.

Desculpe me, sr. redactor, o ter sido tão extenso, e creia-me com toda a consideração

De v., etc.,

Loanda, 25 de Março de 1892.

Francisco de Paula Mattos.

DECLARAÇÃO

Para evitar interpretações menos justas e reincidencias pouco cautelosas, o abaixo assignado julga conveniente a declaração que se segue:

Foi ha pouco tempo solicitado o consentimento da camara de Coimbra para o projecto de reconstrucção d'uma casa na rua da Sophia; acontecendo, porém, que as janellas e portas d'este projecto, segundo a opinião do seu architecto H. Dickel, não pareceram sufficientemente batidas e corriqueiras, mas sim *uma creação* para o *placet esthetico* da illustrada vereação.

Menos por vaidade, do que como protesto a arbitrariedades e calculos, o abaixo assignado usaria dos recursos de appellação, que a lei lhe faculta, se a inopportuna condescendencia do proprietario, da qual só ha dias soube, se não antecipasse submissamente a aceitar todas as emendas exigidas, havendo-me promettido a não annuencia a essas.

Assim inutilisada por mais esta vez a acção de resistencia promettida, só resta ao signatario fazer votos por que o sr. Dickel, *sagrado pontifice* da esthetica municipal, encontre sempre em todos os donos, mestres d'obras e *arranhadores* de projectos esta complacencia involuntaria, que por tantos motivos lhe deve ser assás agradavel.

Coimbra, 6 de Julho de 1892.

Severino Lopes Guimarães.

Agua de toilette do Congo

Esta agua sem egual possue na quinta essencia
Perfume superior, do qual a permanencia
Eguala o fino aroma e effeitos tão possantes
Que avelludando a tez, remoçam os semblantes.

Victor Vaissier, inventor do *Sabonete do Congo.*

Vende-se em todas as capellistas e perfumarias.

PAPEL TOMILHO

PARA CIGARROS

É só de puro linho, e por isso muito fino, consistente e hygienico.

O papel Tomilho não tem rival e todos os fumadores que apreciarem a saude devem preferil-o a qualquer outro.

Á venda nas casas que vendem tabaco.

Fabrica em Barcelona. **Deposito em Coimbra:** Antonio Domingos Graça, rua da Sophia, 7 a 11.

NOTICIARIO

A procissão da Rainha Santa e a precedencia da Universidade — A solemne procissão da Rainha Santa Isabel, que se ha de realisar no dia 24 do corrente, será acompanhada por el-rei o sr. D. Carlos I. Isto é motivo para que tome parte nella tambem o corpo docente da Universidade, que certamente não deixará de acompanhar o seu protector.

A camara é obrigada a assistir a esta procissão. Encontrar-se-hão portanto naquelle acto religioso as duas corporações, Universidade e camara, cousa que já não succede ha bastantes annos.

Vem a proposito referir, a titulo de curiosidade historica, a questão que houve em tempos entre as duas, a respeito de precedencias, e o que se assentou e se observou d'ahi em diante.

El-rei D. João IV, por alvará de 12 de Dezembro de 1647, ordenára a trasladação do antigo mosteiro de Santa Clara, d'esta cidade, para o visinho monte da Esperança, e designára quaes as rendas que seriam applicadas á construcção do novo edificio.

A 19 de Junho de 1649 escrevia uma carta a Manoel de Saldanha, reitor da Universidade e bispo eleito de Vizeu, commissionando-o para fazer a cerimonia do assentamento da primeira pedra. Nessa carta diz o seguinte:

«. . . e porque o estado em que hoje estão as couzas não dá lugar a poder hir a essa Cidade lançar a primeira pedra no edeficio como deseyaua pella particular devoção com que mando fazer esta obra; Vos encomendo muito o façais em meu nome leuando em vossa companhia essa Uniuersidade em forma solemne, o cabido e camara tambem em corpo de comunidades com a mayor decençia e solemnidade que fôr possiuel, fazendo naquella occasião repique geral dos sinos da Cidade, luminarias de noute, e as mais demonstrações de alegria, que sem despeza de meus Vassallos ouver lugar.»

Querendo dar execução a esta carta, o reitor communica o conteúdo d'ella ao cabido e á camara, mas tanto uma como outra corporação responderam impondo condições relativamente a precedencias.

A camara, fundamentando-se na disposição geral da provisão de 18 de Maio de 1608, que designa á camara o primeiro logar nas procissões atraz do palio, arrogava-se o direito de precedencia sobre a Universidade.

O reitor, considerando os privilegios especialissimos da Universidade, contra os quaes não podia prevalecer uma disposição geral, convoca o claustro pleno, que se reune a 30 de Junho de 1649. Alli conta o occorrido, e o claustro, não discutindo as condições que o cabido apresentou, talvez porque fossem concebidas em termos menos convenientes, e pondo mesmo de parte a hypothese d'este haver de tomar parte na procissão, resolve offerecer á camara o primeiro logar depois da Universidade.

Diz a acta d'este claustro:

«. . . e detras do Palio na forma das prosisões da Vniversidade ua a Vniversidade indo no Couse da prosição o dito snr. Reitor com ella para que com isto se faça o que sua magestade ordena . . . se votou . . . que a camara fose iunto ao senhor Reitor.»

A camara annuiu, e, para lhe dar maior consideração, o reitor da Universidade, na procissão que se effectuou na tarde de 3 de Julho do mesmo anno, tomou logar no meio dos vereadores, atraz das filas dos doutores, que se seguiam immediatamente ao palio.

Todo o occorrido foi por escripto narrado a el-rei, que em carta de 30 de Julho, dirigida ao reitor, *agradece muito o que se fizera, que foi bem conforme á piedade e zelo de seu real serviço que o reitor mostrava em todas as occasiões.*

Em 1677 tratou-se de fazer a trasladação do corpo da Rainha Santa e do pessoal do mosteiro de Santa Clara para o novo edificio.

O principe regente D. Pedro quiz que o cerimonial e pompa d'aquella solemnidade fosse discutido minuciosamente em successivas reuniões do conselho de estado, ás quaes assistiu o reitor reformador da Universidade D. José de Menezes, para isso chamado a Lisboa.

O secretario de estado Francisco Corrêa de Lacerda fez um apontamento summario das resoluções alli tomadas, que entregou a Roque Monteiro Paim, encarregado da execução d'aquelle solemne acto. Nesse apontamento lê-se o seguinte:

«. . . e ha-de levar a Camara, e a Universidade aquelles lugares, que levaram quando concorreram em outra procissão na occasião em que se lançou a primeira pedra no tempo do Reitor Manoel de Saldanha no novo convento, para onde agora se mudam, e costumam concorrer em Santa Cruz no anniversario delRey D. João o 3.º».

A 2 de Outubro do mesmo anno foram expedidas 2 cartas regias. Na primeira, dirigida ao claustro pleno da Universidade, recommendava o principe:

«. . . e porque essa Vniversidade hé huma parte muy prinçepal de que se há de compor este acto; vos encomendo muito, me deis o contentamento de uos achardes nelle, na mesma forma, e com a solenidade, e lugar que costumais ter, nas mais occasioens de festa em que hides em forma de Vniversidade.»

A outra carta era dirigida ao reformador-reitor, fazendo-lhe recommendações particulares relativas á solemnidade, entre as quaes se encontra esta:

«Vós que uos achastes aqui ás Conferencias que se fizerão sobre este negocio de mais do que dis a Carta o emcaminhareis e disporeis de maneira que sem passar ao seperfluo senão falte ao que he deuido e que essa Vniuercidade como parte mui princepal do que se ha de compor esta festiuidade não deixe de concorrer nella como costuma fazer nas mais ocazioins em que costuma acharse. E asy o espero eu de Vós e desta.»

O principe D. Pedro enviou tambem a Coimbra dois vogaes do conselho de estado, o marquez d'Arronches, conde de Miranda, e o visconde D. Diogo de Lima, para resolverem em conferencias diarias os casos não previstos relativamente á solemnidade.

Ora perante estes conselheiros ainda appareceu uma allegação da camara, que desejava ir na procissão da trasladação adiante da Universidade.

O conselho de estado indeferiu a pretensão em conferencia de 21 de Outubro. Eis o que diz sobre isto a acta da referida conferencia, lavrada pelo secretario Roque Monteiro Paim, e firmada pelas duas assignaturas *M. Conde Governador* e *Visconde D. Diogo de Lima*:

«. . . ouvida a allegação que se referio fazia a Camara desta Cidade, querendo por sua antiguidade, e pela auctoridade, que naquelle corpo mistico representa, levar melhor logar na procissão, que o Reformador, ou Reitor com o Corpo da Universidade: ouvida outro si a razão, que igualmente se referio, que allegava o Reformador D. José de Menezes em conservação da posse em que elle está, e a Universidade, pelos actos de quando se lançou a primeira pedra do dito Convento de S. Clara, e de quando a Universidade concorre com a Camara para os anniversarios do Senhor Rei D. João o Terceiro, que todos os annos se fazem na Igreja do Convento de S. Cruz desta Cidade; . . . quanto ás allegações propostas, pareceu, que não havia fundamento, nem a Camara allegava algum bastante, para querer differente lugar nesta procissão daquelle, que já teve com a Universidade no acto referido, quando se lançou a primeira pedra, o qual lugar foi seguindo-se ao Paleo a Universidade, assim como agora se deve seguir aos Bispos, ficando por remate da procissão a Camara, e dentro della o Reformador. Que com esta resolução se fizesse avizo á Camara, e ao Reformador, sem se admittir outra duvida, nem allegação em contrario.»

Assim se fez, e assim se continuou fazendo todas as vezes que as duas corporações concorrem a alguma procissão.

Rebate falso — Hontem, antes das 10 horas da noute, deram as torres signal de incendio, e dizia-se que era na quinta regional em S. Martinho do Bispo.

Compareceu alli todo o material das tres corporações de bombeiros, sendo a primeira a apresentar-se a dos Voluntarios, que se encontra na estação da baixa.

Verificou-se que não houvera fogo, e que tinha sido rebate falso.

Exercicio — Hontem de madrugada houve exercicio geral do regimento de infanteria n.º 23, na praça de D. Luiz, do bairro novo de Santa Cruz.

Real Corporação de Salvação Publica — Por alvará do sr. governador civil foram approvados os estatutos da caixa de soccorros, para os socios activos e auxiliares d'esta corporação de bombeiros voluntarios, podendo ser admittidos para a mesma caixa todos os bombeiros de Coimbra.

As principaes disposições dos referidos estatutos, com respeito a garantias são as seguintes:

Todo o socio da caixa tem direito a receber em qualquer doença, 200 réis, por dia, pagando a quota de 50 réis semanal, e 1$200 réis de joia, durante o primeiro anno.

Os fundos da caixa são: — Permanente e disponivel; o permanente compõe-se das joias, donativos especialisados para a caixa de soccorros, de 10 % de todos os donativos que forem offerecidos para a *Real Corporação de Salvação Publica de Coimbra*, e de 10 % do producto de bazares e beneficios que a mesma corporação promova.

O fundo disponivel é formado pelas quotas semanaes, pelos juros do fundo permanente, pelas multas que forem applicadas aos socios e pelos soccorros que os mesmos socios, quando doentes, não queiram receber.

É muito util esta caixa de soccorros para a corporação a que se destina.

Consorcio — O sr. Albino da Costa Brito, natural da Chamusca da Beira, que por muitos annos esteve no Brazil, ligou-se no dia 6 do corrente, pelos laços do matrimonio, no Porto, com a ex.ma sr.ª D. Conceição Marques Alves de Sousa, senhora dotada das melhores qualidades moraes.

No mesmo dia foram para a Figueira da Foz, onde por algum tempo fixaram a sua residencia.

A ambos os conjuges damos os mais sinceros parabens, desejando lhes todas as venturas.

Cholera morbus — *S. Petersburgo*, 6. — Estão completamente invadidas pela cholera as cidades de Baku, Astrakan, Tiflis, Petrwsh e varias outras. A epidemia entrou tambem em Askhabad e Elisatesthphol. A provincia de Jaroslaw está tambem invadida.

Em Baku houve hontem perto de 200 mortes. Uma das victimas foi o representante commercial da Italia. Mais de 5:000 pessoas emigraram da cidade. O panico é geral.

Astrakhan, 7. — Os operarios, aterrados com a cholera, quizeram fugir da cidade sem fazerem quarentena. As tropas do cordão sanitario oppozeram-se, e, como elles resistissem, houve conflicto, no qual ficaram feridos varios individuos. Foi proclamado o estado de sitio.

Paris, 7. — O general Henrion-Berthier, maire de Neuilly-sur-Seine, estando esta manhã no seu gabinete, foi atacado de doença choleriforme.

ANNUNCIOS

29 EDUARDO DA SILVA VIEIRA mudou o seu escriptorio para a rua da Sophia, n.º 49.

DENTISTA

28 HABILITADISSIMO chega muito breve a Coimbra.

Bandeiras e signaes

27 DE quaesquer feitios ou tamanhos. Vendem-se e fazem-se de encommenda.

Dão-se promptamente quaesquer informações pelo correio.

Tambem ha usadas para alugar.

Caes do Sodré, 14

LISBOA

MEADAS

26 PARTICIPA a todos os seus amigos e freguezes, que chegou ao seu estabelecimento o puro e genuino vinho da Bairrada a 80 e a 70 réis o litro.

Quem quizer provar, mande deitar

Largo da Sota, n.º 45 — Coimbra

Congrua da freguezia de Santa Cruz do anno de 1891 a 1892

25 ESTÁ em cobrança a contar da data de hoje.

Paga-se na rua da Sophia, 72.

O recebedor,

Luiz de Sousa Gonzaga.

Festejos da Rainha Santa

24 ALUGAM-SE bandeiras, escudos e balões venezianos para illuminação. Chegaram 5:000 balões de differentes tamanhos e qualidades, taes como brancos e de côres, e de armas reaes, que se alugam ou vendem por preços de Lisboa ou Porto.

72 — Rua da Sophia — 72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

ATTENÇÃO

23 O ABAIXO ASSIGNADO participa a todos os seus amigos e freguezes que tendo a seu cargo a hospedaria nos baixos da casa onde esteve o sr. Antonio Corrêa dos Santos, na rua das Padeiras, deixou essa loja e mudou para o 1.º andar da mesma casa, onde continua com o mesmo ramo, fornecendo jantares para fóra por preços modicos.

Além d'isso continua a ter camas para pernoitar, bem como quartos para alugar mensalmente a pessoas que tambem comam da casa, esperando que todos os seus amigos e freguezes continuem a visitar a sua casa, pois fará todo o possivel para bem os servir, havendo nisso o maior asseio e limpeza.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

José Fernandes.

AO PUBLICO

Novo deposito de massas e farinhas da fabrica de Santa Clara

DE

José Victorino B. Miranda

15 — ADRO DE CIMA — 16

COIMBRA

22 NESTE deposito encontram-se á venda massas alimenticias, farinhas e semeas de todas as qualidades.

Vendas por grosso e a miudo.

Satisfazem-se com a maxima promptidão todas as encommendas.

Preços sem competencia

Tribunal do commercio de Coimbra

LEILÃO

1.º annuncio

21 NO DIA 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Corvo, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, e no primeiro andar da casa n.º 11, onde foi o estabelecimento commercial da fallida firma Viuva Martinho Basto, hão de ser postos em praça, a fim de serem vendidos em globo ou em lotes, não havendo no primeiro caso lançador, e a quem maior lanço offerecer além das quantias indicadas, os seguintes objectos:

Todas as fazendas e utensilios que compunham o dito estabelecimento commercial, cujo valor era de 773$200 réis; vão á praça com o abatimento de metade, no valor de 386$600 réis.

Os moveis da casa de habitação da dita fallida, cujo valor era de 51$600 réis; vão tambem á praça com o abatimento de metade, no valor de 25$800 réis.

As dividas activas do mencionado estabelecimento, cuja totalidade era de réis 6:784$118; vão á praça, com exclusão das que deviam Anna Veiga, Manoel dos Santos Antunes e Antonio José Lopes Guimarães Junior, sem valor algum.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados objectos ou ao seu producto para que o venham deduzir no prazo legal.

Coimbra, 6 de Julho de 1892.

Verifiquei a exactidão — O juiz presidente, *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

O CONIMBRICENSE de 9 de Julho de 1892

Camara municipal de Coimbra

20 VOLTAM de novo á praça no dia 13 do corrente mez de Julho, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes 36, 38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes — L — e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, e secretaria da municipalidade, 2 de Julho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Novo estabelecimento de banhos

DE

ANTONIO DOS REIS CORREIA LEMOS

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha-se em 30 de Novembro.

Tem banhos quentes e frios de agua doce, do mar, alcalinas sulphurosas, etc.; e duches todos os dias, das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 8 horas da manhã.

O mesmo proprietario do estabelecimento tem casas e cocheiras para alugar.

PHAETON

9 VENDE-SE um muito em conta, com pouco uso. Tem cabeça de couro da Russia e tambem arma em breque. Tem lança e barões. Para tratar, rua do Visconde da Luz, 109.

18 A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE recommenda os seus productos, tanto bebidas alcoolicas, como artigos proprios para a estação calmosa, como cervejas e qualquer qualidade de bebidas refrigerantes, que esta companhia póde fornecer de melhor qualidade e em condições mais favoraveis de que qualquer outra fabrica.

Preços modicos. Pedidos dirigem-se para o escriptorio da companhia, Porto, rua do Laranjal, 22.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

17 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

E'

na rua Velha, n.º 5, tendo entrada tambem pela Praça do Commercio, n.os 56, 57, 58, e vae abrir antes da Rainha Santa.

Sementes novas de hortaliças

15 VENDEM-SE no estabelecimento de Leandro José da Silva.

8 — *Rua dos Sapateiros* — 10

COIMBRA

BICHAS CHINEZAS

CAIXAS DE 40 MASSOS

Cada masso com 70 bichas

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS

FOGOS D'ARTIFICIO

BALÕES AEREOS

CASA LINO

40 — *Praça de D. Pedro* — 41

PORTO

Succursal da companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

Arco do Bispo, n.º 2

13 OS fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, roupa, moveis e tudo o que represente valor.

Effectuar seguros de gado bovino.

Nesta succursal guardar-se-ha o maior sigillo sobre todas as transacções que se effectuarem.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

COM SEDE EM LISBOA

Capital réis — 1.344:000$000

Fundo de reserva — 181:000$000

11 TOMA seguros contra risco de fogo e raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

GRANDE HOTEL
DE
PEDRAS SALGADAS

10 ABRE no dia 1 de Maio. Excellente tratamento: preços desde 1$200 até 3$000 réis diarios, conforme os aposentos. Dirigir a M. Pereira — **PEDRAS SALGADAS.**

Deposito geral das aguas, rua de D. Pedro, 172 A, Porto, onde podem ser pedidos esclarecimentos. Facilita-se o transporte de passageiros e bagagens.

As aguas vendem-se nas drogarias de Rodrigues da Silva & C.ª, e F. Villaça da Fonseca, e em todas as pharmacias de **Coimbra.**

HOTEL DA BOA VISTA
EM
PEDRAS SALGADAS

9 **PREÇOS modicos, bom tratamento. Correspondencia dirigida a M. Miguels.**

VENDA DE QUINTA

8 NO sitio da Arregaça vende-se a quinta denominada das *Alpenduradas*, que se compõe de terra lavradia com oliveiras; tem agua para rega e presta-se para construcções do lado da estrada da Beira.

Quem a pretender comprar dirija-se a praça do Commercio, n.º 52.

DEPOSITO
DE
TUBOS DE FERRO
PARA
GAZ, AGUA E VAPOR
E
Accessorios

PEDIR TABELLAS OU ORÇAMENTOS
A
HERBERT CASSELS



DEPOSITO AMERICANO

191, MOUSINHO DA SILVEIRA, 193

PORTO

6 JOÃO DA ALHANDRA JUNIOR tem para vender um copé, um vis-á-vis e 2 phaetons, em bom uso, e 2 pares de arreios e um cavallo castanho que tem de altura um metro e 60, a fazer 4 annos, já ensinado a carruagem.

5 VENDE-SE um terreno na rua do Gazometro, pegado á insua de S. Domingos, que tem de largura 9m,70 e de fundo 19m, já murado. Para vêr e tratar com seu dono João da Alhandra Junior.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE em conta uma casa na rua de S. Pedro, n.os 10 e 12, com frente para a rua da Trindade, n.os 27 e 29.

Compõe-se de 8 compartimentos e um ourado, sendo 6 quartos e uma casa de jantar e cozinha.

Tem lindissimas vistas e canalisação para todos os despejos.

Esta casa não tem escriptos porque o arrendatario, o sr. Francisco Antonio de Paula, não os deixa pôr, só 40 dias antes de findar o arrendamento.

Faz-me esta fineza em remuneração de eu lhe deixar recolher o anno passado na mesma casa a mobilia d'este senhor dois mezes antes do dia que lhe competia entrar para a mesma casa.

Para tratar na mesma rua com o sr. José Matheus de Campos, ou na rua do Visconde da Luz, 109.

Presuntos para fiambre

3 VENDEM-SE de 1.ª qualidade na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

2 MUDOU o seu consultorio para o predio do ex.mo sr. José Tavares da Costa, no largo do Principe D. Carlos, com entrada pela rua de Ferreira Borges, (Calçada), n.º 174, onde dá consultas todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Operações de cirurgia dentaria, e especialidade no tratamento de todas as molestias de bocca, concernentes á sua profissão.

Colloca dentes, desde um até dentadura completa, para o que tem um grande deposito dos artigos necessarios, todos obtidos dos melhores fabricantes estrangeiros, para poder garantir aos seus clientes a perfeição do seu trabalho.

500$000 RÉIS

1 DÃO-SE 500$000 réis a juros. Nesta redacção se diz quem é.

VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'arroio, n.º 5. — Coimbra.

PÓ LAXATIVO DE VICHY CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

do Doutor LEONCE SOULIGOUX. — DESCONFIE-SE DAS IMITAÇÕES

Acha-se, Paris, 6, Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias.

APPENSO AO N.º 4:679

DO

CONIMBRICENSE

A EGREJA DE SANTA CLARA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu amigo.

Na sua resposta, publicada em appenso ao n.º 4:676 do *Conimbricense*, o sr. prior de S. Francisco da Ponte contestou alguns factos por mim affirmados em carta, inserida em o numero 4:673 do mesmo jornal.

Apresentando asserções contradictorias, não podemos ambos dizer a verdade; por isso é indispensavel que se averigue qual de nós mente, se eu, se o reverendo prior de S. Francisco.

Eis como eu contara os factos:

«1.º O actual parocho da freguezia de S. Francisco da Ponte, apenas apresentado na sua parochia, foi procurar o rev. capellão da confraria da Rainha Santa Isabel e do recolhimento de Santa Clara, e exigiu que este lhe mostrasse a *casa de hospedaria* pertencente ao extincto mosteiro, declarando que o ex.mo prelado diocesano lhe obtivera a concessão d'aquella casa para residencia parochial.

«2.º Logo no dia seguinte requisitou as chaves da mesma casa, para entrar na posse d'ella; mas o rev. capellão, depois de ter reflectido sobre o caso, e achando estranho que não houvesse noticia alguma official ou officiosa de tal concessão, recusou-se a acceder ao pedido, emquanto lhe não fosse presente ordem assignada pela auctoridade respectiva.

«3.º Depois d'estes factos, o rev. parocho requereu ao governo em seu proprio nome a *casa de hospedaria* e a *residencia do capellão de Santa Clara*, ambas para sua habitação.

«4.º Pouco antes ou pouco depois do facto precedente, o mesmo parocho dirigiu-se um dia á egreja de Santa Clara e exigiu que se lhe abrisse um confissionario para confessar uma senhora recolhida, recusando-se a ter qualquer attenção previa com o capellão e a apresentar licença especial do prelado, para aquelle acto necessaria.

«5.º Como as senhoras recolhidas de Santa Clara lhe disseram que em taes condições não podiam entregar-lhe a chave do confissionario, o rev. parocho em termos menos cortezes e aggressivos, e gestos ameaçadores dispara-lhes phrases taes como estas: *creiam que lhes ha de sair cara a acção; as senhoras hão de arrepender-se*, etc.

«6.º Passado este facto é que o rev. parocho se lembrou de fazer com que a junta de parochia assignasse um requerimento a pedir a *egreja* para matriz, a *sachristia*, a *casa do capellão* para residencia do parocho, e a *hospedaria* para escóla.

*

O sr. prior de S. Francisco contestou:

Quanto ao 1.º—Constando-lhe que estava devoluta uma das casas annexas ao extincto mosteiro de Santa Clara, onde podia habitar, quer gratuitamente, quer por arrendamento, dirigiu-se ao revd.º capellão do mesmo mosteiro, e pediu-lhe muito attenciosamente que lh'a mostrasse, ao que elle annuiu: e, se em conversa amigavel e particular disse alguma cousa tendente á sua pretensão e probabilidades de exito, *não disse comtudo o que eu lhe attribuo.*

Ao 2.º — Se mandou pedir a chave da casa, e ordenou que nella se procedesse a arranjos de limpeza e lavagem, isto indica que *a casa lhe fôra cedida pelo capellão*, pouco mais ou menos nas mesmas condições e com o mesmo direito com que aquelle reverendo cavalheiro e os seus antecessores *a tem concedido* a pessoas estranhas ao serviço do mosteiro.

Ao 3.º — É verdade que requereu a casa (*de hospedaria*, unica que pretendia até então), e fez muito bem. A informação dada ao seu requerimento pela repartição de fazenda é inexacta.

Ao 4.º — Quando foi a Santa Clara para ouvir de confissão uma das senhoras recolhidas, havia obtido licença *verbal* do ex.mo governador do bispado, na ausencia de sua ex.ª rev.ma o sr. bispo-conde; em nada pois usurpou as funcções do revd.º capellão.

Ao 5.º — Voltando ao extincto mosteiro com o mesmo fim e nas mesmas condições, foi-lhe negada a chave do confissionario por ordem do revd.º capellão, facultando-se-lhe, porém, o *approximar-se d'uma grade para aquelle fim.* Não acceitou, por não ser logar proprio para confissões, e retirou-se. Haveria nisto desconsideração, mas não foi certamente da sua parte para com o revd.º capellão, nem para com as respeitaveis senhoras alli recolhidas. Se a estas senhoras se afiguraram aggressivos e ameaçadores os seus gestos e palavras, foi por eu as ter apavorado e intimidado com o que escrevi na minha citada carta.

Ao 6.º—É anterior á sua vinda para aquella freguezia a pretensão da junta de parochia de S. Francisco, pedindo aos poderes publicos uma casa para ensino primario, e a egreja do mosteiro para matriz.

Esta a substancia da contestação.

*

Como se vê, o sr. prior contradiz formalmente as affirmações da minha carta em pontos essenciaes. Tentando assim destruir affirmações já formuladas e publicadas, pedia a boa razão, pedia a sua mesma dignidade que adduzisse provas do que affirmava, que documentasse as suas contestações para que se lhe podesse dar credito.

Nada d'isto faz.

Quando publiquei a minha carta prometti provar tudo o que affirmava, logo que fosse necessario, isto é, se alguem tivesse a desastrada lembrança de contestar a verdade do relatado. O sr. prior de S. Francisco procede exactamente ao envez: dirige-se a mim, nega os factos occorridos, passa-me implicitamente um diploma de mentiroso, e, sem dar razão do seu dito, sem aguardar resposta, foge espavorido ante o espectro medonho da responsabilidade enorme que sobre elle fica pesando, e declara terminantemente **não voltar á imprensa para falar sobre tal assumpto, embora lhe doa e peze o que eu lhe disser!!!**

Pois tem de voltar. Nada o exime da obrigação de vir dar contas perante o tribunal da opinião publica d'aquillo que fez e disse. Não basta affirmar que alguem falta á verdade: é necessario provar o que affirma, alias o estigma de calumniador fical-o-ha marcando para todos os dias da sua vida.

Pondere bem a sua e a minha situação. Um de nós nega o que outro affirma. A verdade não pode estar de ambos os lados, e a sociedade tem de julgar-nos. Se um de nós fala verdade, as asserções do outro incontestavelmente são *mentirosas*. Ora, em tal situação, desistir completamente de justificar o que disse, não adduzir razões nenhumas, não apresentar provas, declarar terminantemente que não responde, *embora lhe dôa e peze* o que eu disser, é predispôr contra si a opinião geral, é fornecer um indicio gravissimo de que a consciencia o accusa e de que a verdade não está do seu lado.

E não está, realmente.

Offereço a v. e aos leitores os seguintes documentos, que bem esclarecem a questão:

«Ill.mo e rev.mo sr. padre Antonio Alves Ferreira, D. capellão do recolhimento de Santa Clara. — Tendo o reverendo prior de S. Francisco da Ponte negado numa carta, que publicou em appenso ao n.º 4:676 do *Conimbricense*, alguns factos por mim affirmados em o n.º 4:673 do mesmo jornal, e tendo v. s.ª perfeito conhecimento dos mesmos factos, peço-lhe que se digne responder com clareza e escrupulosa exactidão aos seguintes quesitos:

1.º E' ou não verdade que o reverendo parocho de S. Francisco se dirigiu, ha tempos, a casa de v. s.ª, dizendo-lhe que desejava ir habitar *a casa das hospedarias* do mosteiro, de cuja chave v. s.ª é depositario?

2.º É ou não verdade que o mesmo reverendo parocho nessa occasião lhe deu a intender claramente que não ia impetrar um favor, nem explorar terreno, mas usar de um direito, porisso que o sr. bispo-conde lhe havia obtido a concessão d'aquella casa para sua residencia?

3.º Esta declaração seria feita em termos tão precisos, que não podessem ter outra interpretação diversa d'aquella que v. s.ª lhe deu?

4.º E' ou não verdade que algumas senhoras do recolhimento de Santa Clara deram testemunho a v. s.ª de que o reverendo prior as molestara com palavras duras, por ellas se recusarem a entregar-lhe a chave do confissionario, sem apresentar licença do ex.mo prelado diocesano?

5.º As mesmas senhoras estariam prevenidas e antecipadamente indispostas contra o parocho por quaesquer factos ou suggestões, a ponto de verem offensas e ameaças onde realmente as não havia?

6.º Queixaram-se ellas apenas do tom e maneiras asperas e aggressivas do reverendo parocho, ou citaram tambem as palavras por elle pronunciadas? E lembra-se v. s.ª com precisão de algumas d'essas palavras, ou pelo menos recordar-se-ha se eram taes que não podesse deixar de se ver nellas uma ameaça expressa e clara?

7.º E' verdade que o sr. bispo-conde, sabendo que o reverendo parocho de S. Francisco queria confessar senhoras d'aquelle recolhimento sem precederem as necessarias licenças, a v. s.ª expressamente recommendou que a ninguem tal permittisse?

Alem da resposta a estes quesitos, obsequeia-me v. s.ª dando-me quaesquer outros esclarecimentos relativos aos factos a que allude o mesmo reverendo prior na citada carta.

Por ultimo peço auctorisação para publicar com esta carta a sua resposta.

De v. s.ª etc.

Coimbra 4 de julho de 1892.

Antonio de Vasconcellos.»

«Ex.mo sr. dr. Antonio de Vasconcellos. — Respondendo á carta de v. ex.ª com o maior laconismo que me é possivel, tenho a dizer:

1.º E' verdade ter-se o sr. prior de S. Francisco dirigido a mim poucos dias antes do começo da quaresma, perguntando-me se poderia habitar na casa das hospedarias do convento.

2.º Como das minhas palavras se deprehendesse a impossibilidade da realisação do seu desejo, pois lhe disse que só uma das quatro salas de que ella se compõe estava desoccupada, o sr. prior replicou-me textualmente: *Eu não venho explorar; tenho auctorisação.* E porque lhe perguntei quem lh'a tinha dado, respondeu-me *que lha tinha arranjado o sr. bispo-conde.*

3.º Tanto as palavras do sr. prior não eram de quem pedia um obsequio, que eu, julgando verdade o que elle me dizia, lhe pedi a sala das hospedarias mais proxima da minha residencia, para servir de quarto a um meu patricio e companheiro; e elle recusou-se a annuir, allegando o facto de trazer para alli a sua familia.

E visto que os factos a que me refiro nos n.os 2 e 3 se passaram só entre mim e o sr. prior de S. Francisco, e este se julgue por isso habilitado a negar, quando eu affirmar, **promptifico-me a ratificar estas minhas declarações com juramento, perante qualquer tribunal.**

Alem de que um parochiano do sr. padre Eduardo, cujo nome por ora não manifesto por não ter auctorisação para isso, mas que manifestarei se me fôr exigido, poderá testificar o embaraço em que fiquei depois d'aquella conferencia com s. s.ª, por não ter quarto para o meu companheiro, visto ser este obrigado pelo sr. prior a sair da sala onde reside; e uma parochiana de s. s.ª, a sr.ª Maria Emilia, moradora no alto de Santa Clara, poderá attestar se é ou não verdade dizer-lhe o sr. padre Eduardo que ia para aquella casa *com auctorisação do sr. bispo.*

4.º É verdade que as senhoras que se acham no convento de Santa Clara se queixaram de que, tendo recusado a chave do confissionario ao sr. prior, por este se não mostrar habilitado a confessar alli, nem haver tido attenções algumas comigo, o mesmo lhes dirigira palavras, que profundamente as offenderam e magoaram.

5.º As senhoras não se achavam indispostas contra o sr. prior da freguezia, nem tinham razões para tal indisposição. Nenhuma o conhecia, senão por algumas vezes vir dizer missa á egreja; com excepção de uma, que o conhecia do convento de Cellas.

6.º As mesmas senhoras se me queixaram de que, na occasião de contrariarem o sr. prior quanto á exigencia da chave, este se lhes dirigira *com modos torvos, esbugalhando os olhos, levantando e agitando com violencia a mão*, e citaram-me tambem palavras por elle pronunciadas, taes como estas: *Eu sou o parocho da freguezia — não tive attenções com o capellão, nem preciso tel-as* (esta phrase foi emphaticamente repetida tres vezes seguidas) — *as senhoras hão de arrepen-*